Lúcia Matos
Gisele Nussbaumer
(Coord.)

# MAPEAMENTO DA DANÇA

Diagnóstico da dança em oito capitais de cinco regiões do Brasil

# MAPEAMENTO DA DANÇA

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
*Dilma Rousseff*

MINISTÉRIO DA CULTURA
*Juca Ferreira*

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES (FUNARTE)

Presidência
*Francisco Bosco*

Diretoria Executiva
*Reinaldo da Silva Veríssimo*

Centro de Artes Cênicas (Ceacen)
*Leonardo Lessa*

Coordenação de Dança (Codança)
*Fabiano Carneiro da Silva*

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)

Reitoria
*João Carlos Salles Pires da Silva*

Vice-Reitoria
*Paulo Miguez*

Escola de Dança
*Dulce Aquino*

COORDENAÇÃO NACIONAL DO MAPEAMENTO DA DANÇA

*Lúcia Matos* – Coordenadora / Grupo de Pesquisa Processos Corporeográficos e Educacionais em Dança (PROCEDA)

*Gisele Nussbaumer* – Vice-Coordenadora / Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (CULT)

Esta pesquisa foi efetivada mediante Termo de Cooperação Técnica: MinC/Funarte e UFBA.

Lúcia Matos
Gisele Nussbaumer
(Coord.)

# MAPEAMENTO DA DANÇA

**Diagnóstico da dança em oito capitais de cinco regiões do Brasil**

Salvador, 2016
UFBA

COORDENAÇÃO EDITORIAL
*Susane Barros*

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO
*DecStudio*

REVISÃO
*Carla Honorato*
*Letícia Rodrigues*
*Tainá Amado*

Sistema de Bibliotecas - UFBA

---

Mapeamento da dança : diagnóstico da dança em oito capitais de cinco regiões do Brasil / Lúcia Matos, Gisele Nussbaumer (Coord.).- Salvador : UFBA, 2016.
1.983 p.

Esta pesquisa foi efetivada mediante Termo de Cooperação Técnica: MinC / Funarte e UFBA.

ISBN 978-85-8292-082-4

1. Dança. 2. Dança - Brasil - Indicadores. 3. Dança - Brasil - Banco de dados. 4. Políticas culturais. 5. Dança - Formação. 6. Universidades e Faculdades - Pesquisa. I. Matos, Lúcia. II. Nussbaumer, Gisele.

CDD - 792.8

---

# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 9
POR UM DIAGNÓSTICO DA DANÇA 12

1 MAPEAMENTO DA DANÇA EM BELÉM 27
1.1 Contextualização 28
1.2 Indivíduos de dança em Belém 39
1.3 Grupos, companhias e/ou coletivos de dança em Belém 139
1.4 Instituições que atuam com dança em Belém 188

2 MAPEAMENTO DA DANÇA EM CURITIBA 243
2.1 Contextualização 244
2.2 Indivíduos da dança em Curitiba 250
2.3 Grupos, companhias e/ou coletivos de dança em Curitiba 350
2.4 Instituições que atuam com dança em Curitiba 395

3 MAPEAMENTO DA DANÇA EM FORTALEZA 441
3.1 Contextualização 442
3.2 Indivíduos de dança em Fortaleza 453
3.3 Grupos, companhias e/ou coletivos de dança em Fortaleza 557
3.4 Instituições que atuam com dança em Fortaleza 605

4 MAPEAMENTO DA DANÇA EM GOIÂNIA 655
4.1 Contextualização 656
4.2 Indivíduos de dança em Goiânia 663
4.3 Grupos, companhias e/ou coletivos de dança em Goiânia 758
4.4 Instituições que atuam com dança em Goiânia 805

5 MAPEAMENTO DA DANÇA EM RECIFE 851
5.1 Contextualização 852
5.2 Indivíduos de dança do Recife 861
5.3 Grupos, companhias e/ou coletivos de dança em Recife 967
5.4 Instituições que atuam com dança em Recife 1017

6 MAPEAMENTO DA DANÇA NO RIO DE JANEIRO 1065
6.1 Contextualização 1066
6.2 Indivíduos de dança no Rio de Janeiro 1076
6.3 Grupos, companhias e/ou coletivos de dança no Rio de Janeiro 1187
6.4 Instituições que atuam com dança no Rio de Janeiro 1239

7 MAPEAMENTO DA DANÇA EM SALVADOR 1295
7.1 Contextualização 1296
7.2 Indivíduos de dança em Salvador 1305
7.3 Grupos, companhias e/ou coletivos de dança em Salvador 1409
7.4 Instituições que atuam com dança em Salvador 1459

8 MAPEAMENTO DA DANÇA EM SÃO PAULO 1507
8.1 Contextualização 1508
8.2 Indivíduos da dança em São Paulo 1518
8.3 Grupos, companhias e/ou coletivos de dança em São Paulo 1617
8.4 Instituições que atuam com dança em São Paulo 1668

9 MAPEAMENTO DA DANÇA 1717
9.1 Uma perspectiva nacional 1718

REFERÊNCIAS 1847
AGRADECIMENTOS 1861
EQUIPE 1865
CURRÍCULO DOS PESQUISADORES 1869

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO INDIVIDUAL 1873
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE GRUPOS, COMPANHIAS E COLETIVOS 1925
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO INSTITUCIONAL 1954

# APRESENTAÇÃO

No final de 2014, um Termo de Cooperação Técnica firmado entre a Fundação Nacional das Artes (Funarte), através de sua Coordenação de Dança/Centro de Artes Cênicas, e a Universidade Federal da Bahia (UFBA) marcou uma importante conquista do Colegiado Setorial de Dança: o início do mapeamento da dança nas capitais brasileiras e no Distrito Federal.

Entre outras coisas, a iniciativa irá garantir, pela primeira vez, o mapeamento de diversas instituições, organizações, associações e grupos de dança, localizados nas cinco regiões do Brasil.

Dessa maneira, foi possível levantar, analisar e descrever qualitativa e quantitativamente indicadores nas dimensões social, econômica e artística da cadeia produtiva da dança. Esse mapeamento também possibilitou a criação de um relatório com o perfil detalhado não somente dos profissionais, mas também das organizações e grupos de dança. Ainda, permitiu cruzar as informações encontradas no mapeamento com os registros do *Plano Setorial da Dança*.

O levantamento de informações e a constituição de bancos de dados e indicadores não são uma questão meramente técnica e burocrática, mas constituem-se em decisão política tomada no jogo de força entre os distintos grupos de interesse atuantes no espaço público.

O Ministério da Cultura (MinC ) reconhece a necessidade de levantamento de dados e construção de indicadores que auxiliem na avaliação das ações planejadas por meio da Coordenação-Geral de Monitoramento de Informações Culturais da Secretaria de Políticas Culturais, responsável pela implantação do Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais (SNIIC), cujo caráter inovador se dá por agregar e entregar à sociedade informações atualizadas de distintos bancos de dados do próprio MinC, fundamentais para uma gestão pública transparente e eficiente ao não esbarrar em tradicionais percalços da administração pública brasileira, exatamente a falta de informação e consequente ausência de memória institucional e dificuldade de comunicação com o cidadão.

Estamos diante de um feito inédito e de extrema importância para a sociedade. O Mapeamento não apenas fortalecerá o papel da Funarte como articuladora das artes no Brasil, como também proporcionará maior conhecimento sobre a dança nacional e uma aproximação direta da classe. Trata-se, portanto, de um momento histórico para dança no país: esses indicadores serão utilizados como objeto de estudo na formulação e estruturação de políticas públicas para o setor.

Brasília, 4 de maio de 2016

*Juca Ferreira*
Ministro da Cultura

*Francisco Bosco*
Presidente da Fundação Nacional de Artes (Funarte)

# APRESENTAÇÃO

O projeto "Mapeamento Nacional da Dança", cujos resultados são apresentados neste relatório, foi realizado através de termo de cooperação técnica entre a Universidade Federal da Bahia (UFBA) e a Fundação Nacional de Artes (Funarte) e constitui-se em uma parceria inédita para o desenvolvido de um estudo abrangente sobre a área da dança.

Os objetivos desse estudo foram alcançados a partir de um trabalho de pesquisa que partiu de um mapeamento dos agentes da área; viabilizou um cadastro *on-line* de indivíduos, instituições e grupos, companhias e coletivos; investiu no levantamento, na análise e na descrição de aspectos importantes das dimensões social, econômica e artística da dança; e disponibiliza agora este relatório analítico da área, abrangendo oito capitais, de cinco regiões do Brasil.

Sob a liderança do Grupo de Pesquisa Proceda - Processos Corporeográficos e Educacionais em Dança, vinculado à Escola de Dança da UFBA e coordenado pela Profa. Dra. Lucia Matos, foi formada uma rede nacional de pesquisadores, bolsistas de iniciação científica, estagiários, além de colaboradores, oriundos de dez universidades do país, além da UFBA, nove delas públicas, responsáveis pelo desenvolvimento do projeto.

O "Mapeamento Nacional da Dança" apresenta-se como um diagnóstico inédito do campo de dança que muito contribuirá no sentido de subsidiar não apenas outras pesquisas na área da cultura e da dança em particular, mas também as políticas educacionais e culturais de nosso país.

Salvador, 14 de abril de 2016

*João Carlos Salles Pires da Silva*
Reitor da UFBA

# APRESENTAÇÃO

A Escola de Dança da UFBA ao completar 60 anos apresenta uma trajetória que revela a história de uma Instituição que sempre esteve integrada ao seu contexto sociocultural, contribuindo com os avanços da dança em seus aspectos epistemológicos, assim como em sua dimensão econômica e cidadã. Em suas ações políticas interagindo com a sociedade civil, a partir de 2001, fecundou o surgimento do Fórum de Dança da Bahia, com participantes ativos no Fórum Nacional de Dança. Esses movimentos permitiram a presença de professores da Escola na primeira Câmara Setorial de Dança, depois Colegiado Setorial de Dança, e também no Conselho Nacional de Políticas Culturais (CNPC).

Desde o início do Colegiado a proposta de um mapeamento da dança foi indicada como ação prioritária, a qual veio a constar nas diretrizes de 2010 do *Plano Setorial de Dança*. Em 2014, o MInC, por meio da Funarte, ao destinar verba para uma primeira etapa encontrou no Grupo de Pesquisa Processos Corporeográficos e Educacionais em Dança (Proceda), sob a liderança da Profa. Dra. Lúcia Matos – do Programa de Pós-Graduação em Dança (PGGDança) – *locus* adequado para a realização do projeto.

O "Mapeamento Nacional da Dança" é um marco que contribui para consolidação e visibilidade da área e ação inspiradora para o desenvolvimento de muitas outras pesquisas em dança. É com júbilo que a Escola de Dança parabeniza a coordenadora Profa. Dra. Lúcia Matos, a vice-coordenadora Profa. Dra. Gisele Nussbaumer e toda a equipe do "Mapeamento Nacional da Dança" pelo primoroso e denso trabalho realizado.

Salvador, 23 de abril de 2016

*Dulce Aquino*
Diretora da Escola de Dança da UFBA

## POR UM DIAGNÓSTICO DA DANÇA[1]

Vivemos no Brasil, desde 2003, um amplo e, ao mesmo tempo, descontínuo debate nos segmentos culturais e artísticos, sobre a necessidade de políticas públicas específicas para cada área e de representatividade, nas instâncias consultivas do poder público que definem e planificam essas políticas. A gestão de Gilberto Gil (2003-2008) no Ministério da Cultura (MinC), continuada por Juca Ferreira (2008-2010), mudou o panorama das políticas culturais no país ao promover uma política pública baseada no diálogo com a sociedade.

O Estado produtor dá lugar ao Estado articulador de políticas, programas e projetos com caráter mais estruturante, que estimulam uma maior participação e consideram não apenas a cadeia produtiva da cultura, como também toda a sua diversidade. A política cultural do Governo Federal tem a pretensão de tornar-se sistêmica e articulada através do Sistema Nacional de Cultura, o qual propõe a cooperação e atribuição de competências entre os entes federados na sua elaboração e execução. Nesse contexto, estados e municípios passam também a se posicionar de forma diferenciada no que se refere às políticas culturais estaduais e municipais, influenciados, sobretudo, pelo exemplo nacional.

Uma das mais importantes mudanças ocorridas nas políticas culturais foi o MinC ter adotado uma compreensão mais ampla de cultura, a partir de três visões: simbólica, cidadã e econômica. Como ressalta Isaura Botelho (2007), o fato de o MinC adotar esse conceito mais amplo teria a vantagem de possibilitar que as instituições a ele vinculadas pudessem conduzir e se dedicar mais às políticas específicas. Um dos principais meios a serem utilizados para isso foram as Câmaras Setoriais,[2] correspondentes às diversas linguagens artísticas que mobilizaram cada setor. Isso porque essas câmaras tiveram como objetivo promover um amplo processo de discussão sobre políticas e planos, estabelecer prioridades e possibilitar "um processo de diálogo contínuo para a construção e avaliação de políticas públicas a serem conduzidas pela instituição responsável pelas artes no âmbito do Ministério, que é a Fundação Nacional de Artes". (BOTELHO, 2007, p. 130)

Em 2004, com a elaboração da proposta do Sistema Nacional de Cultura, foram instauradas as Câmaras Setoriais, dentre elas a de dança, como um espaço de participação da sociedade civil formado por representantes da área eleitos pelos seus pares, especialistas convidados e representantes governamentais. A partir desse ano, a Câmara Setorial de Dança inicia um diagnóstico da área, de forma

[1] Esta seção foi elaborada pela professora doutora Lúcia Matos (PPGDança/UFBA), e contou com a colaboração da professora doutora Gisele Nussbaumer (Pós-Cult/UFBA), no que se refere as políticas culturais, da professora doutora Cláudia Malbouisson Andrade (PPGEconomia/UFBA) e da pesquisadora Verônica Ferreira (Mestre em Economia/UFBA) na subseção relacionada aos aspectos quantitativos da pesquisa.

[2] As Câmaras Setoriais foram transformadas em Colegiados, em 2008, e passaram a fazer parte do Conselho Nacional de Políticas Culturais do Ministério da Cultura, o qual também foi reformulado. As Pré-Conferências foram realizadas pelo MinC, em 2010, como etapa preliminar da IIª Conferência Nacional de Cultura (CNC).

empírica, a partir das experiências de seus membros e de informações obtidas nos fóruns da classe, indicando a necessidade de levantamento de dados do setor e propondo diretrizes e ações para a área. Esse trabalho culminou com a estruturação da versão preliminar do *Plano Setorial da Dança* (PSD), em 2009, o qual foi referendado na Pré-Conferência Setorial de Dança,[3] em 2010, cuja versão final foi concluída posteriormente pelo Colegiado.

O PSD apresenta diretrizes e ações para a cadeia produtiva da dança em consonância com os eixos do *Plano Nacional de Cultura*. (BRASIL, 2009) No eixo IV (Ampliar a participação da cultura no desenvolvimento econômico sustentável), em sua segunda diretriz, apresenta a seguinte proposta: "realização de mapeamento da área da dança, de forma a identificar, estatisticamente, os diversos elos da cadeia produtiva, com estabelecimento de mecanismos para obtenção de dados sobre a economia da dança e seus reflexos na economia da cultura". (BRASIL, 2010, p. 10) Para essa proposta, faz-se necessário, entretanto, articular experiências anteriores com as necessidades atuais de uma pesquisa de mapeamento.

Pioneiras pesquisas de levantamento realizadas na área da dança (Rede Stagium/SESC, 2001; Cartografia Rumos Itaú Cultural Dança, 2000-2001; Cadastro de Dança Funarte, 2009), em sua maioria originadas na iniciativa privada, tiveram como foco o cadastramento dos agentes culturais e instituições atuantes, como coreógrafos, companhias e escolas. Essas pesquisas trouxeram uma importante contribuição para a identificação dos agentes culturais da área, mas não tiveram como meta a coleta de dados que gerassem informações sobre aspectos econômicos e sociais.

Por outro lado, os primeiros indicadores da área cultural no âmbito governamental foram levantados através da *Pesquisa de Informações Básicas Municipais* (Munic) (IBGE, 2006), cuja coleta de dados foi feita a partir de três focos: fortalecimento institucional e gestão democrática; infraestrutura e recursos humanos; e ações culturais. Os dados coletados no Munic 2006 foram compilados e organizados pelo MInC, por área artística e cultural, no documento *Cultura em números: anuário de estatísticas culturais*. (FUNARTE, 2009) Os resultados foram reveladores para a dança, pois apresentam informações inéditas para a área, como: 56,1% dos municípios brasileiros possuem grupos artísticos de dança,[4] sendo essa a segunda manifestação artístico-cultural mais disseminada no Brasil, ficando atrás apenas do artesanato; dos 3.123 grupos de dança existentes no Brasil, o Nordeste possui a maior concentração, com 1.026 grupos; 35,5% dos municípios brasileiros revelaram ter festivais de dança, sendo que o estado de Santa Catarina é o que apresenta a maior concentração de municípios que possuem festivais (60,75%), seguido do Acre e Amapá; 34,8% dos municípios brasileiros possuem concursos de dança e os estados que possuem um maior percentual de municípios com

[3] As Pré-Conferências foram realizadas pelo MinC, em 2010, como etapa preliminar da IIª Conferência Nacional de Cultura (CNC).

[4] Na Munic, em seu glossário, o IBGE (2010) considera como grupos de dança aqueles que se configuram como um "grupo organizado de dançarinos que se dedica à produção e apresentação de espetáculos de dança, com ou sem fins comerciais, desde que juridicamente constituído ou que tenha no mínimo dois anos de atuação".

essa atividade são Roraima (66,67%), Acre (63,64%) e Amazonas (58,06%); 30,80% dos municípios brasileiros declaram possuir escolas, cursos ou oficinas de dança com os maiores percentuais nas regiões Sudeste e Sul.

Ressalta-se que, em 2014, com a realização do segundo levantamento de dados da cultura nos municípios brasileiros, via *Pesquisa de Informações Básicas Municipais* (Munic) (IBGE, 2014),[5] a dança passa a ser a terceira manifestação artístico-cultural presente nos municípios brasileiros dentre as 19 tipologias denominadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) como "grupos artísticos". O artesanato permanece em primeiro lugar, com presença em 78,6% dos municípios, seguido das manifestações tradicionais populares (71,9%) e da dança (68,5%), ficando, assim, a dança como a linguagem artística mais presente nos municípios brasileiros.

Através desses dados nota-se que a dança se faz fortemente presente no cenário cultural brasileiro, mas essas informações são insuficientes para uma análise mais profunda da área, que desvele as diferentes configurações e modos de organização da dança. É nesse contexto, então, de profundas mudanças nas políticas culturais brasileiras, de maior participação social e da necessidade de dados e indicadores que balizem e contribuam com essas políticas, que surge a proposta de realização de um mapeamento nacional da dança.

## *O mapeamento da dança e a perspectiva de um diagnóstico da área*

O Colegiado Setorial de Dança, como órgão consultivo do Conselho Nacional de Políticas Culturais (CNPC) do MinC, em seu Regimento Interno, prevê no artigo terceiro como uma de suas competências "debater, analisar, acompanhar, solicitar informações e fornecer subsídios ao CNPC para a definição de políticas, diretrizes e estratégias relacionadas ao setor de dança", bem como "propor e acompanhar estudos que permitam identificação e diagnósticos precisos da cadeia produtiva, criativa e mediadora relacionada ao setor".

Em 2010, esse Colegiado definiu como ação prioritária, dentre as diretrizes presentes no *Plano Setorial da Dança*, a realização de um mapeamento nacional da dança. Nesse mesmo ano, a reivindicação do Colegiado para a realização do mapeamento foi aprovada pelo Comitê de Circo, Dança e Teatro do Fundo Nacional de Cultura (Funarte/MinC); entretanto, essa ação não pôde ser contemplada no orçamento de 2011.

Mediante interesse da Fundação Nacional de Artes (Funarte), no início de 2012 foi encaminhado novamente o projeto de pesquisa "Mapeamento da dança nas capi-

5 No Munic 2014, as mudanças efetivadas no instrumento de coleta de dados da área de cultura deixaram de incluir questões sobre a existência de mostras ou festivais, concursos, escolas, oficinas ou cursos regulares nas distintas áreas artístico-culturais, cujos dados são significativos e aparecem no Suplemento de Cultura do Munic 2010.

tais brasileiras e no Distrito Federal",[6] para ser realizado via convênio de cooperação técnica com a Universidade Federal da Bahia (UFBA). Porém, principalmente por ter sido um período de final de mandato, o termo de cooperação outra vez não foi efetivado.

Em reunião realizada no Dia Internacional da Dança, em 29 de abril de 2014, com a então ministra Marta Suplicy, os representantes do Colegiado Setorial de Dança[7] trouxeram à tona mais uma vez a questão do mapeamento e a ministra assumiu publicamente o compromisso com a destinação de recursos para efetivação da primeira etapa desse mapeamento. Diante desse cenário, o Colegiado Setorial de Dança do CNPC solicitou à UFBA a retomada do projeto e do Termo de Cooperação Técnica.

Através de articulação do Grupo de Pesquisa Processos Corporeográficos e Educacionais em Dança (Proceda), vinculado à Escola de Dança da UFBA, foi então reestruturado o projeto, sendo definida para a primeira etapa a investigação de oito capitais, em cinco regiões do Brasil: Sul (Curitiba), Sudeste (São Paulo e Rio de Janeiro), Centro-Oeste (Goiânia), Nordeste (Salvador, Recife e Fortaleza) e Norte (Belém). Para tanto, foi formada uma rede nacional de pesquisadores pertencentes às seguintes universidades, além da UFBA: Universidade Estadual do Paraná – Campus Curitiba II (UNESPAR); Universidade Estadual Paulista (UNESP); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Universidade Federal do Ceará (UFC); Universidade Federal do Pará (UFPA); Universidade Federal de Goiás (UFG); Instituto Federal de Goiás (IFG) – Campus Aparecida do Norte; Universidade de Pernambuco (UPE) e Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Ao longo da execução da pesquisa do Mapeamento estiveram envolvidos 25 pesquisadores, um técnico e 59 alunos de graduação, entre bolsistas e voluntários, oriundos de dez universidades públicas e uma privada.

Ao se objetivar um diagnóstico preliminar da área da dança, mais especificamente quanto aos campos da formação e da produção artística, através de uma pesquisa de levantamento, seus potenciais resultados são parte significativa do contexto observado e operacionalizam conceitos cujo interesse pode ser tanto teórico quanto programático. Nessa ótica, as informações coletadas, referenciadas empiricamente, são importantes aspectos metodológicos que informam não só sobre a realidade social, como também apontam seus impactos e possibilidades de mudanças. São informações que possibilitam um importante diagnóstico nacional do campo da dança, que podem servir de embasamento para as políticas setoriais da área.

6 Em 2011, esse projeto foi readequado para ser aplicado como um piloto na pesquisa "Mapeamento dos campos artístico e formação em dança em dois municípios da Região Metropolitana de Salvador (RMS): Lauro de Freitas e Camaçari", financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

7 Estiveram presentes nessa reunião os seguintes membros do Colegiado: Denise Acquarone, Gilson Petrillo, Leonardo Serra, Loa Campos, Hipólito Lucena, Marcelo Sena, Maria Suki Villas Boas, Marila Vellozo, Rafael Guarato, Sacha Witkowski, Silvia Moura e Wilkinson Oliveira.

A contribuição das universidades para esta pesquisa concretizou-se pela própria configuração, aporte teórico e *modus operandis* desenhado para a mesma. A esse respeito, Jannuzzi (2001) fortifica o papel desempenhado por instituições, como universidades, em manter esforços para refinar os conceitos e metodologias de instrumentos de "quantificação e qualificação" das informações de diferentes áreas, dentre elas a cultura, cujos resultados de pesquisas colaboram para a compreensão de temas sociais específicos, análise e acompanhamento de políticas e das mudanças sociais.

Para operacionalizar a rede de pesquisadores envolvidos na pesquisa foram realizadas videoconferências, encontros presenciais,[8] acompanhamento processual e reuniões em cada núcleo, visando a planejar ações locais e garantir a aplicação dos procedimentos e metodologia definidos pela coordenação nacional para essa investigação.

A constituição de uma rede nacional de pesquisadores contribuiu para um olhar especializado sobre o conhecimento gerado, com a atuação de pesquisadores universitários e outros que se encontram em processo de formação, bem como possibilitou uma ação participatória, dada a inserção da maioria dos pesquisadores no campo de estudo investigado.

## *Objetivos da pesquisa*

Os objetivos desta primeira etapa da pesquisa "Mapeamento da dança nas capitais brasileiras e no Distrito Federal" foram: mapear, via levantamento de dados secundários e posterior cadastramento *on-line*, indivíduos, instituições e grupos, companhias e coletivos de dança atuantes nas oito capitais brasileiras selecionadas; levantar, analisar e descrever quali-quantitativamente aspectos das dimensões social, econômica e artística da dança, a partir da análise de três tipologias de questionário (indivíduos, instituições e grupos, companhias e coletivos); publicizar um banco de dados descritivo do perfil de atuação dos agentes da dança atuantes nas oito capitais, que permitam a divulgação de seus dados básicos; apresentar um relatório analítico dessa primeira etapa, incluindo uma triangulação dos dados encontrados com o *Plano Setorial da Dança*, com vistas a avaliar a abrangência de suas diretrizes e ações.

## *Unidades de investigação*

São três unidades de investigação pertinentes a esta pesquisa: indivíduos; grupos, companhias ou coletivos; e instituições, ficando delegado ao respondente a sua autoidentificação como agente da dança, sendo considerada tanto a produção

[8] Foram realizados dois encontros presenciais com os coordenadores de núcleos e pesquisadores em Salvador. O I Encontro da Rede de Pesquisadores do Projeto Mapeamento da Dança foi realizado de 23 a 25 de abril de 2015 e focou na análise dos dados secundários e treinamento no uso dos instrumentos de coleta de dados. O II Encontro da Rede de Pesquisadores do Projeto Mapeamento da Dança ocorreu nos dias 22 e 23 de outubro de 2015 e foi direcionado para a apresentação da análise preliminar dos dados e do roteiro deste relatório de pesquisa.

amadora quanto a profissional em dança. Para tanto, foram estabelecidos os seguintes critérios para adesão à pesquisa: ter pelo menos dois anos de atuação na área, atuar em uma das capitais[9] investigadas e ter a idade mínima de 16 anos de idade. Para grupos, companhias ou coletivos, bem como instituições, foram considerados aqueles que possuem atividades de dança, com ou sem pessoa jurídica formalizada, que atuam há pelo menos dois anos na área e desenvolvem suas atividades em uma das capitais investigadas.

## *Instrumentos de pesquisa e coleta de dados*

Os cadastros foram realizados a partir do *site* do Mapeamento,[10] durante o período de 10 de maio a 11 de agosto de 2015. Eram autoidentificados e tinham as seguintes estruturas, por tipologia:

i) Indivíduos: nome, gênero, nacionalidade, idade, endereço, cidade, contatos telefônicos, *e-mail*, *site* e redes sociais, áreas de atuação, termo de consentimento de participação na pesquisa e autorização para publicização dos dados básicos;

ii) Grupos, companhias ou coletivos: nome do grupo, endereço, cidade, contatos telefônicos, *e-mail*, *site* e redes sociais, ano de fundação, nome do responsável, idade do responsável, gênero do responsável, breve descrição da proposta do grupo, companhia ou coletivo, termo de consentimento de participação na pesquisa e autorização para publicização dos dados básicos;

iii) Instituições: nome da instituição, endereço, cidade, contatos telefônicos, *e-mail*, *site* e redes sociais, ano de fundação, nome do fundador, nome do responsável, idade do responsável, gênero do responsável, breve descrição da proposta institucional, termo de consentimento de participação na pesquisa e autorização para publicização dos dados básicos.

Após a realização do cadastro, o sistema enviava automaticamente uma mensagem de confirmação aos participantes e um *link* para o respectivo tipo de questionário[11] (indivíduos; grupos, companhias ou coletivos; e instituições), caracterizado como autorrespondente e anônimo. O questionário foi inserido no Lime Survey, plataforma com *software* livre, cujo sistema permitiu o acompanhamento do processo de coleta de dados. Os questionários puderam ser preenchidos durante o período de 10 de maio a 20 de agosto de 2015.

Os três tipos de questionários foram estruturados baseados nos seguintes blocos de perguntas: 1) Adesão à pesquisa, na qual era verificada a pertinência do respondente ao perfil da pesquisa, a idade mínima de 16 anos e dado o de acordo

9 O campo de investigação ficou circunscrito ao munícipio, não sendo considerada a região metropolitana de cada capital.

10 <www.mapeamentonacionaldadanca.com.br>.

11 Os questionários foram elaborados por Lúcia Matos e Teresa Oliveira (2012) para a pesquisa "Mapeamento dos campos artístico e formação em dança em dois municípios da Região Metropolitana de Salvador (RMS): Lauro de Freitas e Camaçari". Em 2015, foram adaptados para esta pesquisa pelas pesquisadoras Lúcia Matos, Gisele Nussbaumer, Daniela Amoroso e Cláudia Malbouisson. Os questionários encontram-se nos apêndices.

ao Termo de Consentimento; 2) Perfil do respondente; 3) Perfil profissional ou perfil do grupo ou da Instituição 4) Vinculação profissional (para indivíduos); 5) Formação em dança; 6) Produção artística; 7) Políticas públicas e participação social; 8) Gestão da comunicação e informação.

Na composição dos questionários foram utilizadas questões fechadas, questões fechadas com a opção "outros", questões de múltiplas alternativas e questões abertas. A quantidade de questões a serem respondidas dependia da abrangência de atuação de cada respondente, podendo atingir 161 questões para indivíduos, 95 para grupos, companhias ou coletivos e 94 para instituições.

## *Desenho da pesquisa e metodologia quanti-qualitativa*

Esta pesquisa não se configurou como um censo, já que esse tipo de investigação prevê que toda a população seja considerada. Por não haver uma população pré-definida da dança, foi utilizada uma amostra não probabilística e a pesquisa caracterizou-se como de levantamento, na vertente da investigação de diagnóstico, com uso de método misto (CRESWELL, 2007), que prevê procedimentos concomitantes, com a convergência de dados quantitativos e qualitativos, que apresentam diferentes níveis de unidades, com o intuito de ampliar a análise estatística e qualitativa da pesquisa. Foram levantados aspectos relacionados à formação e à produção artística da dança, com dados que abrangem a dimensão social, econômica e artística dos respondentes.

Como etapa preliminar à coleta de dados, foram realizados levantamentos secundários, em cada capital, durante quatro meses, por meio do acesso a distintas base de dados ou cadastros institucionais[12] que possibilitassem a identificação preliminar das três unidades de investigação.

Os dados secundários foram reorganizados em uma planilha única de Excel, por capital e por unidades de investigação, retirando duplicidades e contatos inexistentes. Esses dados contribuíram para que, simultaneamente, fossem identificados potenciais participantes e realizadas ações de divulgação da pesquisa – por *e-mail*, contatos telefônicos, visitas *in loco*, "plantões" em eventos e/ou instituições que ofertavam atividades de dança, redes sociais e mídias –, além das apresentações públicas do projeto em cada capital.[13]

No período de coleta de dados, foram enviados *e-mails* aos agentes da dança e disponibilizado o preenchimento do formulário cadastral (primeiro passo), específico para cada unidade de investigação, no *site* do projeto. O preenchimento

[12] Foram acessados os seguintes cadastros de dança: Funarte, Rumos Dança – Itaú Cultural, Universidades, Sindicatos, Secretarias de Cultura, Secretarias de Educação, Escolas Técnicas, Associações, fóruns, listas telefônicas, Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais (SNIIC), dentre outras fontes; além de contatos telefônicos para elaboração de uma listagem preliminar de potenciais sujeitos a serem contatados para responder ao questionário da pesquisa.

[13] Entre os meses de maio e junho de 2015, foram realizadas em cada capital reuniões com a classe da dança e interessados para esclarecimentos sobre o projeto, com a participação da coordenação nacional. Nessa oportunidade também foram realizadas reuniões de trabalho com a equipe local.

desse cadastro também podia ser feito de forma presencial, através de *tablets* com acesso à internet disponibilizados durante as ações executadas pelas equipes locais, nas visitas *in loco* ou nos plantões[14] em eventos e instituições. Ao respondente cabia autorizar ou não a divulgação de seus dados cadastrais básicos no banco de dados resultante da pesquisa.[15] Após preencher o cadastro, cada agente recebia um *e-mail* com o *link* do questionário (segundo passo), correspondente ao tipo de cadastro efetivado.

Foi realizado no sistema um acompanhamento semanal dos cadastros efetivados, visando verificar o quantitativo de agentes atingidos até aquele momento e realizar ações específicas de modo a obter uma amostra abrangente e diversificada para cada unidade de investigação.

Ao final dessa etapa, foi realizada a verificação dos cadastros a serem disponibilizados no *site* para consulta pública, sendo retirados do banco de dados os cadastros incompletos, duplicados e/ou aqueles cujos respondentes não marcaram o Termo de Consentimento de participação na pesquisa. Ao término dessa etapa, foi possível comparar o quantitativo de cadastros realizados e os dados secundários levantados.

Conforme verificamos no Gráfico 1, o quantitativo de cadastros efetivados no *site* da pesquisa supera aquele indicado a partir dos dados secundários de indivíduos levantados, o que demonstra que, mesmo sem uma população previamente definida, as ações realizadas conseguiram uma ampliação da amostra dessa unidade de investigação. Vale ressaltar que, no caso do Rio de Janeiro, os cadastros realizados representam 78,2% dos dados secundários levantados, constituindo uma amostra ainda bastante significativa. Em se tratando da cidade de São Paulo, o quantitativo de dados secundários levantados foi reduzido em relação ao tamanho da cidade, visto ser a principal capital do país, com maior índice populacional e a que possui maior volume de recursos financeiros e programas destinados à área de dança. A equipe reduzida, a grande territorialidade municipal e a dificuldade de inserção em determinados nichos da dança foram algumas das limitações para ampliação dessa amostra em São Paulo.

14 Os plantões foram ações presenciais, visando identificar e realizar ações em locais de menor acesso às redes comunicacionais e/ou com grande aglomeração de agentes da dança.

15 Disponível para consulta no site <http://www.mapeamentonacionaldadanca.com.br>.

**Gráfico 1 – Relação entre dados secundários e cadastros realizados – Indivíduos**

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os Gráficos 2 e 3 demonstram que os grupos, companhias ou coletivos e as instituições foram as unidades de investigação junto as quais houve um maior grau de dificuldade em termo de adesão à pesquisa, provavelmente por pesquisas como esta não serem comuns na área de dança e/ou por haver um certo receio quanto ao uso das informações coletadas,[16] dentre outras possíveis justificativas.

No Gráfico 2 observa-se que no caso dos grupos, companhias ou coletivos houve uma grande variação entre as capitais, sendo que em algumas delas o quantitativo de cadastros realizados supera os dados secundários (Belém, Goiânia e Recife), enquanto que em outras o quantitativo de cadastros foi superior a 50% dos dados secundários obtidos, com exceção de Fortaleza, que atingiu 42,5% desses dados.

O mesmo pode ser percebido no caso das instituições (Gráfico 3), sendo que os cadastros efetivados em Belém e Recife foram maiores do que os dados secundários, enquanto nas demais capitais a amostra cadastral foi superior a 50% dos dados secundários, com exceção de Salvador (31,5%) e de São Paulo (49,1%). É importante ressaltar que a comparação aqui efetivada se restringe exclusivamente ao aspecto quantitativo, visto que dentre os cadastros preenchidos para esta investigação existem respondentes que não faziam parte dos dados secundários levantados pelas equipes de cada núcleo da pesquisa.

[16] Os parâmetros de uso das informações coletadas estavam presentes no Termo de Consentimento.

**Gráfico 2 – Relação entre dados secundários e cadastros realizados – Grupos, companhias ou coletivos**

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Gráfico 3 – Relação entre dados secundários e cadastros realizados – Instituições**

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Após a coleta dos dados primários, a partir dos questionários, foi realizada a categorização dos dados qualitativos, a análise dos dados quantitativos e a geração de frequências e tabelas, tarefa executada pela equipe da coordenação nacional,[17] cujos procedimentos serão explicados a seguir.

## *Bancos de dados*

As informações geradas pelo sistema Lime Survey, por tipo de respondente, foram exportadas automaticamente em dois tipos de formatos: dados agregados com indicadores estatísticos básicos em xlsx (Excel) e microdados com a resposta de cada questão para cada respondente em formato DAT. Para manuseio e análise dos dados utilizou-se o pacote estatístico SPSS Statistics 22.

Não é possível identificar os respondentes dos questionários e nem estabelecer relação com os cadastros preenchidos inicialmente, garantindo, dessa forma, a preservação da identidade dos participantes. Aos respondentes foi dado o prazo de até sete dias para o preenchimento do questionário.

Encerrado o período de cadastro e de preenchimento do questionário, foram contabilizados 5.212 cadastros de indivíduos, 776 de grupos e 527 de instituições. Já os bancos de dados contavam com 3.624 questionários respondidos na categoria indivíduos, 519 na categoria grupos e 345 na categoria instituições.

Esses números de questionários correspondem ao total deles iniciados, não finalizados e finalizados. Para a realização da análise dos dados foram eliminados dos bancos de dados os questionários incompletos, ou seja, os que não alcançaram até o último bloco e não foram submetidos ao sistema.[18] O número de blocos de questões variou conforme o tipo de respondente: oito blocos para indivíduos, seis blocos para grupos e sete blocos para instituições. Assim, após esse procedimento, no banco de dados final foram validados os seguintes quantitativos de questionários por tipologia: 2.623 indivíduos; 351 grupos, companhias ou coletivos e 241 instituições respondentes.

Quando considerados os números relativos à cada capital, como pode ser observado no Gráfico 4, em relação à tipologia indivíduos, verifica-se que cinco capitais (Curitiba, Fortaleza, Goiânia, Recife e Rio de Janeiro) tiveram entre 70% e 78,8% dos cadastrados como respondentes dos questionários, e nas três outras capitais (Belém, Salvador e São Paulo) esse índice ficou entre 60 e 68%. Quando analisada a relação entre questionários respondidos e questionários validados, verifica-se

17 Fizeram parte da equipe da coordenação nacional, nessa etapa, as pesquisadoras Lúcia Matos, Gisele Nussbaumer, Cláudia M. Andrade, Daniela Amoroso e Verônica Ferreira, bem como os estudantes Fernanda Andrade, William Gomes, Ingrid Melo e Pierre Malbouisson.

18 Verificou-se, a despeito dos procedimentos adotados no sistema para responder ao questionário, que o acesso por mais de uma vez ao sistema gerava nova entrada, mesmo que o questionário tivesse parcialmente respondido. Isso gerou respostas duplicadas para alguns dos respondentes, de modo que, ao final da pesquisa, o número de questionários respondidos de forma completa era inferior ao total de questionários iniciados. Por esse motivo, foram excluídos os questionários incompletos por meio da *lastpage*, informação gerada pelo próprio sistema considerando a última página com questões preenchidas pelo respondente.

que seis capitais (Belém, Curitiba, Fortaleza, Goiânia, Recife e São Paulo) tiveram de 70% a 78% dos questionários validados, enquanto Salvador e Rio de Janeiro tiveram 69% e 66,6% dos questionários validados, respectivamente.

**Gráfico 4 – Relação entre cadastros realizados e questionários validados - Indivíduos**

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quando verificados esses mesmos dados na tipologia de grupos, companhias ou coletivos, percebe-se que sete das oito capitais apresentam uma relação entre cadastros efetivados e questionários preenchidos que varia entre 64% e 68%, sendo que Goiânia alcançou o percentual de 72%. Na relação entre questionários preenchidos e questionários validados, três capitais (Belém, Curitiba e Fortaleza) apresentam percentuais entre 74% e 79,5%; quatro capitais (Goiânia, Recife, Rio de Janeiro e Salvador) apresentam percentuais que variam de 61% e 66,7%; enquanto São Paulo apresenta um percentual de 56,2%.

**Gráfico 5 – Relação entre cadastros realizados e questionários validados – Grupos, companhias ou coletivos**

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No caso das instituições, Belém e Fortaleza tiveram uma relação entre cadastros efetuados e questionários preenchidos com percentuais de 83,7% e de 80,6%, respectivamente; em seguida, Rio de Janeiro (69,4%), Curitiba (66%), Goiânia (60%), São Paulo (58,8%), Salvador (52%) e Recife (51,9%). Já na relação entre questionários preenchidos e validados, encontram-se os seguintes percentuais: Fortaleza (80%), Goiânia (79,1%), Recife (77,8%), Belém (73,6%), Salvador (69,2%), São Paulo (66%), Curitiba (63,6%) e Rio de Janeiro (62,7%).

**Gráfico 6 – Relação entre cadastros realizados e questionários validados – Instituições**

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## *Análise dos dados e resultados*

O questionário apresentou quatro tipos de questões: fechadas de resposta única, fechadas com a opção outros, fechadas de múltiplas respostas e abertas. As questões fechadas correspondem às questões em que as respostas foram apresentadas por uma lista de alternativas, mutuamente excludentes ou simultâneas. (DANCEY; REIDY, 2006) Essas questões geraram variáveis quantitativas discretas e contínuas e variáveis qualitativas ordinais e nominais.

As questões abertas passaram por procedimentos de categorização. (GIBBS, 2009) Para cada questão, foram analisadas todas as respostas obtidas e geradas categorias macros, que abarcavam de forma sintética o conteúdo apresentado pelos respondentes.

A categorização das respostas foi feita a partir dos seguintes procedimentos: primeiro, para identificar cada uma das respostas abertas, foi tirada a frequência das questões no SPSS; segundo, as respostas obtidas no SPSS foram extraídas para o Excel, em que se atribuiu a cada resposta aberta de uma a duas categorias; terceiro, importação para o SPSS com a criação de novas variáveis com as categorias adotadas para cada resposta aberta. Esse último procedimento foi feito com o uso do comando *recode* na sintaxe do programa SPSS, o que permitiu transformar a variável de resposta aberta em variável categórica nominal ou ordinal, conforme o tipo de pergunta levantada na questão.

As questões fechadas de resposta única correspondem àquelas onde só havia a opção dos respondentes marcarem uma única uma opção dentre as alternativas de respostas. Nas questões em que as respostas variavam de 0 a 99 ou apresentavam um campo aberto para inserção de valor numérico,[19] foram criadas variáveis com faixas de valores, como, por exemplo, "faixas etárias". Cabe notar que algumas das questões fechadas apresentaram opção de resposta aberta na categoria "outros". Para esse tipo de questão foi adotado procedimento de criação de categorias análogo ao adotado para as questões abertas.

As questões fechadas de múltiplas respostas correspondem às questões em que foi possível marcar mais de uma proposição, simultaneamente. Cabe chamar atenção para o fato de que, embora no questionário as alternativas aparecessem como respostas, no banco de dados cada uma das alternativas foi representada por uma variável binária com valores 0 e 1: 0 se não escolheu a alternativa e 1 se escolheu a alternativa. Por conta disso é que a frequência simples desse tipo de questão não pode ser obtida, tendo sido aplicado procedimento para variáveis de múltiplas respostas, conforme apresentado na sequência.

[19] Algumas das questões de resposta numérica eram abertas, ou seja, o respondente precisava digitar o número correspondente à sua resposta, como era o caso de idade ou tempo de atuação na área.

A partir das variáveis disponíveis e construídas, os resultados da pesquisa foram apresentados na forma de:

i) Frequências simples;

ii) Frequência de respostas múltiplas;

iii) Cruzamentos.

## *Tipos de frequências e cruzamentos*

Para as variáveis categóricas foram tiradas frequências simples de maneira a informar o quantitativo de respondentes por categorias de resposta, em valores absolutos e relativos. (BRUNI, 2012) As tabelas de frequência simples foram obtidas de forma direta e imediata, após seleção das variáveis de interesse. Nessas tabelas constam apenas informações dos que responderam à questão, ou seja, dados válidos, sendo estabelecido o uso de somente uma casa decimal nos percentuais gerados.

A tabela de frequência simples para as questões abertas categorizadas apresenta valores absolutos e relativos da distribuição das respostas dadas (categorizadas) pelos respondentes. Diferentemente das questões fechadas, nas tabelas de frequência das questões abertas foram mantidos os valores ausentes, os quais correspondem às observações sem resposta na questão. O procedimento para obter as tabelas de frequência é pelo comando "frequências".

A frequência das questões de respostas múltiplas ordena as respostas por ordem de frequência, apresentando o percentual de respostas dadas para cada alternativa. Dois procedimentos no SPSS fornecem este tipo de informação: análise de múltiplas respostas ou análise de conjunto de múltiplas respostas. No primeiro caso é necessário indicar o conjunto de respostas para criar uma pseudovariável e obter, posteriormente, a frequência; no segundo caso, a tabela de frequência é obtida diretamente com a seleção do conjunto de resposta.

Foram realizados cruzamentos entre variáveis com o objetivo de identificar relações entre as questões. Os cruzamentos foram pontuados a partir de questionamentos de caráter qualitativos, levantados durante a realização da pesquisa. Uma vez construídas as variáveis por faixas e as variáveis categorizadas, foi possível realizar cruzamentos dessas variáveis com as demais através do comando "tabela de referência cruzada".

Além disso, foi utilizada a convergência ou triangulação (FLICK, 2009) como forma de integração ou cruzamento metodológico. Nesse caso, a pesquisa qualitativa, triangulada pela via documental e empírica, visou aprofundar o levantamento do campo da dança, ampliar a confiabilidade das interpretações e responder a questões particulares, em nível de realidade que nem sempre pode ser quantificada.

As seções seguintes trazem os resultados da pesquisa organizados por capital abrangida pelo Mapeamento Nacional da Dança: Belém, Curitiba, Fortaleza, Goiânia, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo.

# MAPEAMENTO DA DANÇA EM BELÉM

## 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO [1]

Belém foi fundada em 12 de janeiro de 1616 e encontra-se localizada na região Norte do país, com uma extensão territorial de 1.059,46 km². Apresentando uma geografia atravessada por cursos d'água, às margens da Baía do Guajará, é entrecortada por mais três rios: Guamá, Maguari e Amazonas. Possui um clima quente e úmido, com temperatura média anual de 27° C. Em 2014, a população da capital paraense somava 1.393.399 habitantes e o Produto Interno Bruto (PIB) foi de R$ 20.557.946,00.

Nesse cenário, cerca de 790 mil pessoas vivem de forma precária e com pouca infraestrutura, a exemplo da falta de saneamento básico. Desde 1994, de acordo com a Lei n° 7.682, o território rural de Belém passou a abranger um total de 39 ilhas, situadas ao norte, sul e oeste. A partir de 1983, a divisão territorial do município passou a ser constituída pelos distritos administrativos de Belém, Icoaraci, Outeiro e Mosqueiro. A agropecuária, a indústria e os serviços impulsionam a macroeconomia local.

O baixo índice no desenvolvimento da economia de Belém reflete um cenário de pobreza e desigualdades sociais. Esse aspecto explica o crescimento desordenado da cidade, o aumento da violência e a deficiência nos setores da saúde, educação e cultura. No campo da educação, em 2010, apenas 197.751 crianças foram matriculadas no ensino fundamental, número insatisfatório quando se considera o total de habitantes da cidade.

A movimentação no âmbito do ensino, produção e pesquisa em dança é significativa. A cidade possui inúmeros espaços formais e não formais que oferecem atividades diversas e um número considerável de bailarinos, estudantes, escolas, grupos semiprofissionais e amadores e festivais que agitam a cena local de dança e o setor econômico.

### *1.1.1 Gestão da cultura*

No município de Belém não existe uma Secretaria de Cultura, motivo pelo qual a política cultural fica sob a responsabilidade da Fundação Cultural do Município de Belém (Fumbel), através de uma administração direta. Criado em 1990, esse

[1] A contextualização e a coleta de dados referentes à Belém foram realizadas pelas professoras doutoras Waldete Brito e Maria Ana Azevedo de Oliveira (ICA-UFPA), com a colaboração da professora doutora Eleonora Ferreira Leal (ICA-UFPA / pesquisadora voluntária) e dos estudantes Fabrício João Carvalho, Luana Cristina Ribeiro Gomes, Roberta Suellen Ferreira Castro e Viviane Kharine Teixeira Furtado (bolsas UFBA), além de Socorro Carvalho de Lima (voluntária). Os textos que seguem, com dados dos indivíduos, grupos e instituições, foram redigidos de forma colaborativa pelas professoras doutoras Waldete Brito, Maria Ana Azevedo de Oliveira (ICA-UFPA) e Lúcia Matos (UFBA), com base no roteiro elaborado e dados gerados pela equipe nacional do *Mapeamento da dança – Diagnóstico da dança em oito capitais de cinco regiões do Brasil*. Foram responsáveis pelas categorizações e frequências dos dados, além da coordenadora da pesquisa, as professoras doutoras Cláudia Malbouisson Andrade, Daniela Amoroso, Gisele Nussbaumer e a pesquisadora Verônica Ferreira (UFBA). Colaboraram como membros da equipe nacional os estudantes Fernanda Andrade, Ingrid Melo, Pierre Malbouisson e William Gomes (bolsas UFBA).

órgão estabelece as diretrizes para a cultura no âmbito municipal e tem como finalidade elaborar, idealizar e apoiar projetos culturais, artísticos e de incentivo à preservação cultural e do patrimônio histórico municipal, além de administrar equipamentos culturais. Em seu organograma consta um Departamento de Ação Cultural (DEAC), no qual se encontra a Divisão de Artes Cênicas, que organiza as atividades voltadas à dança.

A Fumbel realiza duas grandes ações que envolvem a dança: o Carnaval (blocos e escolas de samba) e o São João – Mostra de Grupos Juninos (grupos folclóricos, parafolclóricos, boi bumbá, cordão de pássaro, casamento na roça, quadrilha da terceira idade, quadrilha *gay* e toadas). No concurso oficial de quadrilha junina, concorrem as categorias adulto e mirim, além de misses (morena cheirosa, caipira, simpatia, caipira *gay* e terceira idade). De 2013 até início de 2014, a Fundação realizou também o projeto Arte na Praça, contribuindo para a difusão de diversas linguagens artísticas, incluindo a dança. Dentre os espaços culturais do município, a Fumbel gerencia o Museu de Arte de Belém e o Memorial dos Povos. Esses equipamentos, embora com pouca frequência, também recebem apresentações de dança.

A gestão cultural no estado do Pará, diferentemente do município de Belém, conta com uma Secretaria de Cultura e uma Fundação Cultural. Essas instituições não possuem nenhum vínculo entre si, ou seja, têm autonomia orçamentária e independência na gerência de suas ações. Em 1975 foi criada a Secretaria de Estado de Cultura, Desporto e Turismo (Secdet); posteriormente, o setor de cultura saiu dessa secretaria e, em 1981, foi criada a Secretaria Estadual de Cultura (Secult), cuja missão é coordenar, promover, incentivar, difundir e executar ações culturais de forma geral, incluindo teatros, patrimônios históricos e artísticos do estado do Pará. No seu organograma institucional consta um Departamento de Artes Cênicas, contudo, não há projetos e programas específicos direcionados à dança.

A Secult realiza ações mais amplas, como, por exemplo, o "Nazaré em todo o canto", que integra a programação da festividade do Círio de Nossa Senhora de Nazaré, com apresentações de música, coral e de grupos de danças folclóricas. Também promove anualmente o Festival de Ópera, realizado no Teatro da Paz, com espaço para a dança. De modo semelhante, durante a programação da Feira Pan-Amazônica do Livro acontecem apresentações de dança no espaço Arena das Artes.

Em 1986 foi criada a Fundação Cultural do Estado do Pará Tancredo Neves, que em 2015 passou a chamar-se de Fundação Cultural do Pará (FCP). A Fundação é conhecida como mais um espaço de referência do estado que promove debates sobre as manifestações culturais e possibilita o acesso à produção e a circulação de bens culturais.

Entre as suas principais ações estão o Carnaval e o Arraial de Todos os Santos (concurso de quadrilha, grupos folclóricos e pássaros juninos). A instituição tem como missão fomentar, divulgar e promover a cultura, abrangendo a dança, o teatro, a música, o audiovisual e a literatura, além de apoiar os festivais de dança.

A FCP é responsável por espaços culturais que oferecem permanentemente cursos e oficinas na área das artes, como a Casa da Linguagem, o Curro Velho e o Instituto de Artes do Pará (IAP), que em 2015 passou a ser chamado de Centro de Experimentação Artístico e Cultural do Pará (Casa das Artes). O espaço, ocupado desde 1999, foi construído no século XIX, com a finalidade de abrigar o Quartel do 15º Batalhão de Infantaria do Exército. Sua principal função, hoje, é promover o conhecimento por meio da pesquisa, experimentação e a interface entre as linguagens artísticas.

O Edital da Bolsa de Pesquisa, Experimentação e Criação vem contribuindo sobremaneira para potencializar a produção da arte paraense. Na área da dança foram desenvolvidas pesquisas de dança contemporânea, videodança, danças folclóricas e dança de salão. O artista-pesquisador da dança encontra nesse edital a possibilidade de investigar a sua própria metodologia de pesquisa cênica, descobre e assume a autonomia criativa que lhe é singular. Além desse edital, a Casa das Artes oferece cursos livres de aperfeiçoamento em diferentes linguagens da dança, ministrados por professores convidados da região e de outros estados.

O prédio que abriga a Casa da Linguagem, construído em 1870, foi residência da família do engenheiro Francisco Bolonha até o ano de 1918. Desde 1991, passou a abrigar a Casa da Linguagem, cujo propósito é propiciar atividades de linguagem verbal, visual, cênica e musical. Em sua estrutura, possui uma sala para as aulas de artes cênicas, incluindo oficinas regulares de dança com gratuidade para os alunos da rede pública de ensino.

No prédio do Curro Velho funcionou, no século XIX, o primeiro matadouro da cidade, denominado de Curro Público. Desativado em 1912, foi restaurado em 1988 para servir de espaço cultural. Nos anos de 2013 e 2014, o orçamento anual previsto para as atividades do Curro Velho foi de R$ 956.740,00 e de R$ 1.065.000,00, respectivamente. As linhas de ações são constituídas de oficinas sistematizadas, cujas bases teóricas e práticas dão suporte ao desenvolvimento das várias linguagens artísticas, incluindo a dança. A instituição privilegia conteúdos de ludicidade, arte, educação, cultura, desenvolvimento sustentável e iniciação à geração de renda.

Tanto a FCP quanto a Fumbel possuem ações direcionadas às danças populares, valorizando a cultura local. Nesses órgãos não há coordenação e nem gestor específico na área da dança, tampouco eles possuem orçamento e editais direcionados a essa linguagem.

### *1.1.2 Políticas culturais*

Em se tratando de políticas culturais, o município de Belém aderiu ao Sistema Nacional de Cultura, conforme Pesquisa de Informações Básicas Municipais (Munic) de 2006. O Fundo de Cultura do Município foi instituído pela Lei nº 8943/2012, denominada Valmir Bispo dos Santos. A sua criação é resultado da articulação entre a sociedade civil e o poder público municipal e tem a finalidade de fomentar as manifestações culturais e artísticas no município. Até o presente momento, a referida lei ainda não está em funcionamento e o Conselho

Municipal de Política Cultural (CMPC) vive o seu processo de eleição para o biênio 2016 a 2018.

A Fumbel lança anualmente um edital destinado a todas as expressões artísticas e culturais através da Lei nº 7850/97, denominada Tó Teixeira e Guilherme Paraense, que atende às áreas culturais e do desporto via renúncia fiscal. Nesse processo, não há uma divisão orçamentária por linguagem artística. Isso significa que todos os projetos apresentados pela sociedade civil concorrem em nível de igualdade no que tange às normas que regem a chamada desse fomento público para a arte, cultura e desporto.

Os indivíduos que aprovam projetos na Lei Tó Teixeira e Guilherme Paraense recebem o certificado para obtenção de incentivo fiscal e, de posse do mesmo, buscam patrocínio aos seus projetos junto a contribuintes municipais de Imposto sobre a Propriedade Predial Urbana (IPTU) e Imposto Sobre Serviços (ISS). O valor máximo previsto é R$ 80.000,00 por projeto. Uma das suas grandes implicações é a dificuldade de encontrar empresas interessadas em patrocinar os projetos artísticos, sobretudo os de dança.

A Lei Estadual de Incentivo à Cultura, nº 6.572/2003, conhecida como Lei Semear, apoia a realização de projetos culturais no estado através da renúncia fiscal. Cada projeto não pode ultrapassar o limite de R$ 200.000,00. Um dos seus objetivos é promover e estimular a produção cultural e artística, além de apoiar e valorizar o conjunto das manifestações culturais, seus criadores, e contribuir de forma propositiva para a sua difusão.

O modelo de edital adotado, baseado na renúncia fiscal, de certa forma deixa nas mãos da iniciativa privada a escolha do que será produzido artisticamente no estado. No caso da dança, os artistas e grupos raramente conseguem realizar a captação, sobretudo as companhias independentes, e, de modo geral, não há interesse por parte dos empresários em patrocinar espetáculos de dança.

No ano de 2013, foram inscritos 11 projetos de dança e sete aprovados, porém apenas dois projetos de festivais de dança conseguiram captar recursos. Em 2014, a quantidade de projetos inscritos não sofreu alteração, contudo, aumentou para 10 o número de aprovados e, novamente, apenas dois projetos de festivais conseguiram patrocinador. São eles: Festival Internacional de Dança da Amazônia (Fida) e o Festival Escolar de Dança (Fedap). Tanto a certificação à Lei Tó Teixeira e Guilherme Paraense quanto à Lei Semear têm validade de um ano.

A Casa das Artes lança anualmente o Edital de Criação, Experimentação, Pesquisa e Divulgação Artística no valor de R$ 18.000,00, a fim de aprimorar, fortalecer e colaborar para o aperfeiçoamento do artista paraense.

Em 2015, a Fundação Cultural do Pará criou o programa de incentivo à arte e cultura, denominado Seiva. No mesmo ano, lançou o Edital de Seleção Pública Prêmio Projetos Artísticos 2015, objetivando identificar, valorizar e dar visibilidade às atividades artísticas existentes nas diferentes regiões do território paraense. Nesse edital foram contemplados 30 projetos em diferentes linguagens artísticas.

No caso da dança, foram 24 inscritos e 17 aprovados no valor de R$ 15.000,00, teto máximo destinado a cada projeto.

O Governo do Estado do Pará assinou o pacto de adesão ao Sistema Nacional de Cultura (SNC), porém não apresentou o plano de trabalho para sua implementação.

### 1.1.3 Orçamento para a cultura e a dança

Em Belém não há orçamento específico para a dança, tampouco projetos e programas permanentes subsidiados pelo estado. Todavia, o orçamento da Fumbel para a realização de suas atividades em 2015 equivale a 0,67% do orçamento municipal, ou seja, R$ 18.942.230,00. Esse orçamento consta no *Projeto de Lei Orçamentária Anual* (PLOA) e deve atender às demandas culturais de Belém, Icoaraci, Outeiro e Mosqueiro. Não há orçamento separado destinado a cada uma dessas localidades, pois a distribuição do recurso é feita de acordo com as ações culturais de cada distrito desde que as mesmas estejam articuladas às políticas culturais da Fundação.

A Secult possui autonomia de gerenciar o seu orçamento, que no ano de 2013 foi de R$ 94.870.640,00, e em 2014 de R$ 132.995.319,00. A Secretaria não possui nenhum programa específico para dança. No período de 2004 a 2011, durante o Encontro Internacional de Dança do Pará, foram destinados R$ 10.000,00 para o Prêmio Secult de Dança, inserido na programação do evento. A última edição desse prêmio aconteceu no ano de 2011.

Vale destacar que não existe, em nenhum dos órgãos da cultura, a função de diretor ou coordenador de dança, nem orçamento reservado a essa área. Com a ausência de edital específico, a dança se mantém sem perspectiva.

### 1.1.4 Participação social

A sociedade civil tem pouco espaço de diálogo com os gestores e órgãos de cultura. No entanto, há um movimento gradual dos coletivos artísticos em direção à organização de cada segmento. Nesse sentido, observa-se um esforço significativo dos agentes da dança em compreender os mecanismos das políticas culturais voltados à área.

A Lei do Conselho Municipal de Cultura foi criada em 31 de julho de 2012, e em 2015 houve eleição dos seus conselheiros. No Conselho de Cultura existe uma cadeira destinada à dança, contudo, desde a sua criação não há notícias de seu funcionamento e atuação dos representantes da sociedade civil nesse órgão.

O Conselho Estadual de Cultura foi criado através da Lei nº 4.073, de 20 de dezembro de 1967, alterada pela última vez em 20 de junho de 2000. São indicados 15 conselheiros, eleitos por entidades ligadas à cultura, e a linguagem da dança possui assento garantido nessa representação. Em dezembro de 2013, os conselheiros foram empossados, mas no final do mês de janeiro de 2014 foram destituídos do cargo pelo novo governo eleito. No mesmo ano, outros representantes

foram nomeados e, desde então, não há funcionamento e atuação no contexto das políticas públicas locais.

Em 11 de agosto de 1988 foi fundada a Associação Paraense de Dança (Apad), extinta em meados de 2015. Foi uma das entidades representativas mais atuantes na cidade, tendo contribuído sobremaneira para a organização dos agentes da dança e a promoção de eventos voltados à área. Dentre as suas atividades, promoveu cursos e concedeu apoio aos festivais realizados no município de Belém. A decisão de encerrar as atividades partiu dos próprios artistas, que discutem a criação de uma nova forma de organização.

Em 2011, alguns artistas da dança se reuniram e decidiram criar o Movimento de Dança Rede Pará (Mordap), o qual não se configura como pessoa jurídica, mas tem a finalidade de provocar discussões sobre as políticas públicas para o setor. Chegou a reivindicar o retorno das atividades da Apad, cobrando ações mais efetivas da diretoria dessa associação no contexto social e político local.

Na atual conjuntura, existem as seguintes representações jurídicas atuantes: Associação de Quadrilhas Juninas e Núcleo de Toadas do Estado do Pará (Aquanto), Federação das Quadrilhas Juninas do Pará (Fequajupa) e a Associação de Dança de Salão. Essas organizações congregam um número expressivo de agentes da dança associados. Não há nenhuma representação sindical voltada ao setor.

Um dos momentos mais efervescentes, quando a classe parecia interessada em discutir projetos e programas para a dança, ocorreu entre os anos de 2005 e 2010, com o surgimento da Câmara Setorial de Dança, atualmente Colegiado Setorial de Dança. Nesse período aconteceram inúmeras reuniões com os artistas paraenses, cujo foco estava nas propostas de elaboração do Plano Setorial de Dança. Esse colegiado integra o Conselho Nacional de Política Cultural (CNPC), funcionando como importante espaço de articulação entre o governo e a sociedade civil.

A mobilização política dos agentes da dança no cenário paraense ainda se apresenta de forma tímida. Embora exista um descontentamento geral por parte dos artistas da área em relação às políticas públicas, há também uma espécie de aceitação e acomodação com o que é colocado pelos órgãos destinados a fomentar a arte e a cultura no estado e no município.

Não há espaço para discutir as demandas de cada setor artístico, os canais de comunicação entre o governo e a sociedade civil são quase inexistentes, com exceção dos períodos que antecedem os desfiles de Carnaval e o Concurso das Quadrilhas Juninas.

### *1.1.5 Formação em dança*

Em 2008, atendendo uma demanda da área da dança, teve início a primeira turma do curso de licenciatura em dança da Universidade Federal do Pará (UFPA), cuja proposta pedagógica reflete as aspirações de uma universidade local e plural, com a formação de profissionais engajados com a reflexão crítico-criativa e dedicados à construção de conhecimentos específicos na área da dança. O curso

funciona nas dependências da Escola de Teatro e Dança da UFPA (ETDUFPA), subunidade do Instituto de Ciências da Arte (ICA), em um ambiente composto de salas teórico-práticas, laboratório de pesquisa corporal, biblioteca e o Teatro Universitário Cláudio Barradas. Nesses espaços são desenvolvidas as atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso.

Para além dos muros da ETDUFPA, a licenciatura em dança, em um processo de reconfiguração e adequação de seu projeto pedagógico, por meio do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), é ofertada também em outros municípios do estado, dentre eles Castanhal e Santarém, com turmas já concluídas, e Marabá e Mãe do Rio, em andamento. Diante disso, tem-se uma atuação da UFPA em locais onde as demandas por formação de professores de dança são necessárias e urgentes.

Há também o Curso Técnico em Dança da ETDUFPA, aprovado em 23 de setembro de 2003 pelo Conselho Universitário (Consun-UFPA), Resolução nº 606. Em vigor desde 2004, o curso técnico em Intérprete-Criador/Dança tem duração de dois anos, com respaldo da Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96, seção V, capítulo III, artigos 39 e 42, que versa sobre a Educação Profissional.

Ao incentivar pesquisas na área da dança, a Universidade oferece a possibilidade de continuidade de formação acadêmica a profissionais da dança, que vem tendo um crescimento visível. Nesse sentido, no Programa de Pós-Graduação (PPG) do ICA, o curso de especialização em Estudos Contemporâneos do Corpo: criação, transmissão e recepção, criado em 2008, fomenta pesquisas acadêmicas em artes e, especialmente, na área da dança. O mestrado em Artes do PPGARTES-ICA teve sua primeira turma em 2009, com o objetivo de incentivar pesquisas em artes visuais, música e artes cênicas, resultando em um número expressivo de dissertações sobre dança.

Em 2014 foi iniciado o curso de pós-graduação *lato sensu* no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja-Artes), que, ao promover reflexões e ações relacionadas a pesquisas voltadas à educação de jovens e adultos, também tem contribuído para a construção de conhecimento sobre a Amazônia paraense.

Além desses cursos em âmbito público, há instituições particulares de ensino que trabalham com formação específica em dança, como a Conhecimento e Ciência, que oferece o curso de Pós-Graduação em Pedagogia da Dança, em nível de especialização. Também o Centro Sul Brasileiro de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação (Censupeg), com sede em Joinville (SC), tem em Belém um polo que oferece a pós-graduação em Dança Educacional.

No que se refere a concursos públicos para licenciados em dança, a Secretaria Municipal de Educação (Semec) publicou em 2011 o Edital de Abertura nº 01/2011, para concurso público de professor de Arte/Dança para atuar na Educação Básica, na região metropolitana de Belém.

Desde a década de 1990, a UFPA vem gradativamente ofertando concursos públicos para professores de dança, tanto para a carreira de docente no Ensino Básico

Técnico-Tecnológico quanto para docente no Magistério Superior. O quadro docente da ETDUFPA é composto de 12 professores da carreira do Ensino Básico Técnico-Tecnológico e oito do Magistério Superior, totalizando 20 professores que atuam nos cursos técnicos de licenciatura em dança.

Desde 2008, a equipe de docentes da ETDUFPA organiza, anualmente, o Seminário de Pesquisa em Dança, com o objetivo de propiciar aos alunos, professores e pesquisadores do curso de licenciatura um espaço de socialização, produção e conhecimento em dança por meio de comunicações orais que são agrupadas por temas afins, mesas temáticas, performances, apresentações artísticas, oficinas e *workshops* para a comunidade acadêmica e não acadêmica.

Ressalta-se, ainda, o Fórum Bienal de Pesquisa em Artes, implantado no ano de 2002, pelo então Núcleo de Artes (Nuar), hoje Instituto de Ciências da Arte, como uma iniciativa que visa promover o debate e o compartilhamento de pesquisas em diferentes linguagens artísticas, inclusive a dança.

Belém possui muitas escolas e academias de dança que oferecem o ensino do balé clássico, *jazz*, sapateado, dança contemporânea, dança de salão, dança do ventre, dentre outras modalidades, bem como há um número razoável de academias de ginástica que oferecem, por exemplo, dança de salão.

As escolas particulares de ensino fundamental e médio também oferecem aulas de dança como atividade extracurricular. Em cinco escolas da rede municipal, o ensino da dança está integrado à disciplina Arte e é ministrado por professores licenciados em dança. A Secretaria Municipal de Esporte, Juventude e Lazer (Sejel) oferece o ensino da dança na Escola Municipal de Dança de Belém, funcionando no espaço da Universidade do Estado do Pará (UEPA), através de um convênio. Além desse espaço, as aulas também acontecem na Aldeia Cabana. Graças à continuidade do ensino sistematizado na dança, foi criada, em 2006, a Companhia Municipal de Dança de Belém, que não se caracteriza como profissional, porém recebe apoio financeiro para as suas produções artísticas.

O ensino da dança na rede estadual é ofertado de forma extracurricular, por meio de polos de dança, que funcionam em diferentes espaços conveniados. Outra forma de ensino acontece nas escolas regulares por meio do Treinamento Desportivo (TD), como complementação da carga horária do professor de educação física. Até o momento, o Governo do Estado do Pará não abriu concurso para professores de dança.

Em 2004, o Governo do Estado do Pará criou o programa Pro Paz, com o objetivo de articular políticas públicas direcionadas à infância, adolescência e juventude. Dentre as várias áreas de ação deste programa, há o Pro Paz Arte e Cultura, que promove a formação em dança por meio de cursos e oficinas, visando à diminuição da violência e à difusão da cultura de paz.

Na cidade de Belém há uma diversidade de projetos sociais que possibilitam a formação na dança por meio de cursos livres, que acontecem em Pontos de Cultura, Organizações Não Governamentais (ONGs), igrejas e clubes, além dos festivais de dança que promovem oficinas e *workshops* em diversas linguagens.

Existem os espaços públicos como o Curro Velho, a Casa da Linguagem, a Casa das Artes, que oferecem cursos de formação na área da dança através de oficinas regulares, assim como o Serviço Social do Comércio (Sesc) e o Serviço Social da Indústria (Sesi), que fazem parte do chamado Sistema S e promovem cursos e oficinas, com salas próprias para a prática da dança.

### *1.1.6 Equipamentos culturais*

Em relação aos equipamentos culturais, os dados apresentados pelo Munic apontam que, em 2006, Belém possuía 10 teatros e seis centros culturais. No contexto atual, permanece o total de 10 teatros como os principais espaços convencionais em funcionamento, destinados às apresentações artísticas, inclusive a dança.

Há cinco teatros mantidos pelo Governo do Estado do Pará. São eles: o Teatro da Paz, o Teatro Estação Gasômetro e o Teatro Maria Sylvia Nunes, de responsabilidade da Secult, e os Teatros Margarida Schivasappa e Waldemar Henrique, geridos pela FCP. Nesses espaços, além da estrutura palco, plateia e camarins, há também salas de dança, com exceção do Teatro Estação Gasômetro e do Teatro Maria Sylvia Nunes.

Os teatros vinculados à iniciativa privada são o Teatro do Centro Cultural Brasil-Estados Unidos (CCBEU) e o Teatro José Teodoro Soares, da Fundação Ipiranga, e o Teatro Cuíra, que encerrou suas atividades no segundo semestre de 2015, passando a funcionar como um espaço alternativo em uma sala no bairro da Cidade Velha, com o nome Espaço Cuíra. O Teatro Gabriel Hermes faz parte da rede SESI. Mantido pela UFPA, há o Teatro Universitário Cláudio Barradas.

Em relação a outros espaços, há os anfiteatros da Casa das Artes, das praças e do Polo Joalheiro/Espaço São José Liberto, onde comumente acontecem apresentações de espetáculos de dança. Inaugurado em 2010, o Centro Cultural SESC Boulevard, de responsabilidade do Serviço Social do Comércio, oferece diversas programações em diferentes linguagens artísticas, inclusive a dança.

As danças populares vêm ocupando outros espaços, a exemplo de pontos turísticos da cidade à beira do rio, praças e ruas, principalmente em dois períodos do ano: a Festa Junina e o Carnaval. Entre eles destacam-se o Portal da Amazônia, a Estação das Docas, o Complexo Ver-o-Rio e, particularmente, os desfiles dos blocos e das escolas de samba de Belém, realizados na Aldeia de Cultura Amazônica Davi Miguel (Aldeia Cabana).

Por fim, a dança na cena contemporânea realizada pelos grupos e companhias da cidade vem ocupando espaços alternativos, como o Museu de Arte de Belém, o Complexo São Braz, além de ambientes escolares, escolas de samba e do Espaço Experimental de Dança.

### 1.1.7 Produção artística

A produção em dança em Belém vem, ao longo dos anos, se configurando como um exercício de resistência frente à carência de políticas, programas e projetos.

Apesar da existência de inúmeros grupos/companhias, apenas cinco conseguem manter uma produção contínua de dança contemporânea no cenário local. Na estética do balé clássico, há três grupos vinculados a escolas e academias de dança, que raramente apresentam produções independentemente dos festivais de suas academias. Em geral, não há espetáculos com longas temporadas nos teatros, o que se deve aos poucos recursos dos grupos e ao alto custo das pautas.

O movimento de danças urbanas vem ocupando os espaços alternativos com apresentações e batalhas que acontecem em diferentes locais da cidade. As danças circulares, aos poucos, vêm atraindo pessoas interessadas nesse movimento coreográfico. Os grupos folclóricos e parafolclóricos têm significativa atuação no decorrer de todo o ano em várias ações culturais promovidas pelos governos estadual e municipal, projetos do Sesc, Sesi e da iniciativa privada. Há grupos que, por iniciativa própria, conseguem realizar intercâmbios e turnês com seus espetáculos em casas de *show* de países europeus e na América Latina.

No mês de junho – período das Festas Juninas – acentuam-se as apresentações desses grupos na capital e em municípios do interior. Nessa mesma época, destacam-se os grupos de quadrilhas juninas nos concursos realizados pela Fundação Cultural do Estado e Fundação do Município de Belém. Eles seguem se apresentando até julho nas mostras e concursos de outros municípios do estado, com premiações expressivas. Os grupos de toada, pássaros juninos e boi bumbá ocupam diversos lugares da cidade mostrando as suas produções.

Nos últimos 10 anos, os grupos e/ou companhias de dança de salão também se destacaram nos festivais realizados na cidade e nos bailes de salão promovidos por grupos e dançarinos independentes, clubes e escolas de dança.

No que se refere ao trabalho de produção executiva na área, vale ressaltar as iniciativas e projetos da Cia. de Arte Produção e da WJ Produções Artísticas, empresas atuantes, em especial na produção de festivais de dança.

O Festival Internacional de Dança da Amazônia foi idealizado pela bailarina e coreógrafa Clara Pinto e ocorre desde 1993, sempre na última semana de outubro, em Belém. Tem por objetivo reunir bailarinos de diferentes estados brasileiros e de outros países, caracterizados por culturas distintas. Trata-se de mostras competitivas e não competitivas de solos, duos, clássicos e contemporâneos. O Fida também oferece oficinas, *workshops* e aulas de diversos gêneros de danças. Em cada edição o festival homenageia personalidades da cultura paraense em forma de apresentações coreográficas.

O Dança Pará Festival iniciou em 1991 e é realizado pela Cia. de Arte Produções, sob a coordenação do produtor cultural Darley Quintas e do coreógrafo Maurício Quintairos. Sua finalidade é promover o intercâmbio artístico dos grupos de dança dos municípios paraenses com outros estados. O festival possibilita ampla

participação em mostra de dança competitiva, palestras, espetáculos e *workshops* em distintas linguagens de dança.

O Festival Escolar de Dança do Pará surgiu em 2002. Idealizado pela Companhia Moderna de Dança, seu objetivo é incentivar o ensino e a prática da dança no ambiente escolar e, assim, propiciar maior visibilidade da produção artística nos espaços de ensino da rede pública e privada. O festival promove oficinas, palestras e mostra de dança não competitiva, aberta a diferentes gêneros de dança.

O Encontro Dançarte é uma realização da WJ Produções Artísticas, que, desde 2008, reunindo centenas de profissionais, leva arte, cultura e cidadania a vários pontos da cidade, apresentando espetáculos em diferentes espaços. Esse evento se caracteriza pela valorização do teatro e da dança. Além de espetáculos, traz em sua programação atividades formativas, como oficinas, palestras, debates, leituras dramáticas e outras.

O Festival Belém Dance, idealizado pela professora Paula Lisboa e realizado desde 2007, tem o objetivo de reunir artistas e congregar escolas de dança. Outro importante evento é o Fest Salão, criado em 2006, pelo professor Rolon Ho, que tem a finalidade de difundir a produção da dança de salão.

Vale ressaltar que o Edital Prêmio de Dança Klauss Vianna – Funarte tem possibilitado a circulação da produção da dança paraense em outras regiões brasileiras; da mesma maneira, a cidade de Belém tem recebido grupos profissionais de outros estados. Em 2013 e 2014 foram três projetos de dança de Belém aprovados no referido edital.

A não existência de companhias oficiais no estado e no município, somada à falta de orçamento específico direcionado ao setor, são aspectos determinantes para o pouco interesse e iniciativas em termos de formação de público, com sérias implicações no desenvolvimento e valorização de toda a cadeia produtiva da dança. Os bailarinos são, em sua maioria, amadores e não remunerados em forma de cachê pelas apresentações realizadas.

As políticas públicas em Belém, do ponto de vista do fomento à difusão e implantação de programas e projetos voltados à dança, gradativamente vêm apresentando um movimento crescente. Na medida em que a sociedade civil se organiza e participa das discussões sobre as políticas culturais, a dança confirma a sua importância e legitimidade como área de conhecimento.

## 1.2 INDIVÍDUOS DE DANÇA EM BELÉM

### *1.2.1 Perfil do respondente*

No município de Belém, a observação dos dados do perfil dos 426 indivíduos que tiveram seus questionários validados mostra que prevalece a faixa etária (Tabela 1) de 16 a 25 anos (63,8%); seguida por 26 a 35 anos (23%). As demais faixas etárias se apresentam divididas em 36 a 45 anos (8,7%); 46 a 55 (3,1%); e, por fim, de 56 a 69 anos (1,4%).

**Tabela 1 – Faixa etária (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Entre 16 e 25 anos | 272 | 63,8 | 63,8 | 63,8 |
| Entre 26 e 35 anos | 98 | 23,0 | 23,0 | 86,9 |
| Entre 36 e 45 anos | 37 | 8,7 | 8,7 | 95,5 |
| Entre 46 e 55 anos | 13 | 3,1 | 3,1 | 98,6 |
| Entre 56 e 69 anos | 6 | 1,4 | 1,4 | 100,0 |
| Total | 426 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à questão de gênero (Tabela 2), os respondentes do gênero feminino representam 61,3%; o masculino 33,6%; e heterossexual 0,5%. Dentre os respondentes, 4,7% apresentam respostas que não se aplicam à questão.

Em relação à cor ou raça (Tabela 3), a maior parte dos respondentes se declara como pardos (58%). Em seguida aparecem os que autodeclaram como brancos (20,9%); pretos (16,7%); amarelos (1,9%); e indígenas (1,6%). As demais categorias apresentam percentuais abaixo de 1%.

**Tabela 2 – Gênero (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Feminino | 261 | 61,3 | 61,3 | 61,3 |
| Heterossexual | 2 | 0,5 | 0,5 | 61,7 |
| Masculino | 143 | 33,6 | 33,6 | 95,3 |
| Não se aplica | 20 | 4,7 | 4,7 | 100,0 |
| Total | 426 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 3 – Cor ou raça (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Amarela | 8 | 1,9 | 1,9 | 1,9 |
| Branca | 89 | 20,9 | 20,9 | 22,8 |
| Indígena | 7 | 1,6 | 1,6 | 24,4 |
| Parda | 247 | 58,0 | 58,0 | 82,4 |
| Preta | 71 | 16,7 | 16,7 | 99,1 |
| Mestiça | 1 | 0,2 | 0,2 | 99,3 |
| Morena | 2 | 0,5 | 0,5 | 99,8 |
| Negra | 1 | 0,2 | 0,2 | 100,0 |
| Total | 426 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao estado civil, um número expressivo dos respondentes se declara solteiro (83,1%). Em seguida, estão os casados ou com união estável (14,8%); e, com menores percentuais, os desquitados ou divorciados (1,9%) e os viúvos (0,2%). A maioria dos agentes da dança declara não possuir filhos (80%). Dentre os demais respondentes, 12,7% informam possuir somente um filho; 5,9% possuem dois; 0,9% possui acima de três filhos; e 0,5% possui três filhos.

No que se refere ao nível de escolaridade (Tabela 4), 29,8% dos respondentes possuem até o ensino médio completo; e 21,1% possuem curso superior completo ou incompleto (exceto dança). Em relação à formação específica em dança, 20,4% dos respondentes possuem nível superior completo ou incompleto na área; 8,7% curso profissionalizante completo ou incompleto; 4,7% pós-graduação *stricto sensu* até doutorado completo; e 2,8% especialização completa ou incompleta na área.

**Tabela 4 – Escolaridade e formação em dança (Ind./Bel.)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sem escolaridade | 1 | 0,2 | 0,2 | 0,2 |
| Até ensino fundamental completo | 8 | 1,9 | 1,9 | 2,1 |
| Até ensino médio completo | 127 | 29,8 | 29,8 | 31,9 |
| Curso profissionalizante completo ou incompleto (exceto dança) | 9 | 2,1 | 2,1 | 34,0 |
| Nível superior completo ou incompleto (exceto dança) | 90 | 21,1 | 21,1 | 55,2 |
| Especialização completa ou incompleta (exceto dança) | 25 | 5,9 | 5,9 | 61,0 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo (exceto dança) | 10 | 2,3 | 2,3 | 63,4 |
| Curso profissionalizante completo ou incompleto em dança | 37 | 8,7 | 8,7 | 72,1 |
| Nível superior completo ou incompleto em dança | 87 | 20,4 | 20,4 | 92,5 |
| Especialização completa ou incompleta em dança | 12 | 2,8 | 2,8 | 95,3 |
| Pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo com pesquisa em dança | 20 | 4,7 | 4,7 | 100,0 |
| Total | 426 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dentre os respondentes, 51,4% afirmam receber uma renda familiar mensal bruta (Tabela 5) de até dois salários mínimos; 24,6% recebem de 2,1 a cinco salários mínimos; 11,3% de 5,1 a 10 salários mínimos; e 5,6% informam receber 10,1 a 20 salários mínimos. Nota-se que 6,3% dos respondentes não quiseram informar a sua renda familiar mensal bruta. Os respondentes revelam que 80% não têm nenhum outro membro em sua família que trabalhe com a dança; e 20% possuem alguém da família que trabalha com a dança.

**Tabela 5 – Renda familiar mensal bruta (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 salários mínimos | 219 | 51,4 | 51,4 | 51,4 |
| Entre 2,1 e 5 salários mínimos | 105 | 24,6 | 24,6 | 76,1 |
| Entre 5,1 e 10 salários mínimos | 48 | 11,3 | 11,3 | 87,3 |
| Entre 10,1 e 20 salários mínimos | 24 | 5,6 | 5,6 | 93,0 |
| Acima de 20 de salários mínimos | 3 | 0,7 | 0,7 | 93,7 |
| Não desejo informar | 27 | 6,3 | 6,3 | 100,0 |
| Total | 426 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No cruzamento entre escolaridade e renda familiar (Tabela 6), dos respondentes que afirmam receber até dois salários mínimos de renda familiar bruta 45,3% têm o nível superior completo; e 33,4% têm o ensino médio completo. Já os que recebem entre 2,1 e cinco salários mínimos possuem, em sua maioria (43,9%), o nível

superior completo. Os indivíduos que recebem entre 5,1 e 10 salários têm formação mais elevada, sendo que 35,5% possuem especialização completa ou incompleta e 38,7% pós-graduação *stricto sensu* até doutorado completo. Também, dos que declaram receber entre 10,1 e 20 salários mínimos, 83,3% possuem pós-graduação *stricto sensu*. Dentre os que não desejam informar sua renda, 40,5% possuem até ensino médio completo. Diante desses dados, verifica-se que quanto maior o nível de escolaridade, maior a renda familiar mensal bruta.

**Tabela 6 – Escolaridade x Renda familiar mensal bruta (Ind./Bel.)**

| Anos de escolaridade x Faixas de renda | Até 2 salários mínimos | Entre 2,1 e 5 salários mínimos | Entre 5,1 e 10 salários mínimos | Entre 10,1 e 20 salários mínimos | Não desejo informar |
|---|---|---|---|---|---|
| Sem escolaridade | 0,3% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Até ensino fundamental completo | 2,3% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 2,7% |
| Até ensino médio completo | 33,4% | 19,5% | 0,0% | 0,0% | 40,5% |
| Curso profissionalizante completo ou incompleto | 11,9% | 12,2% | 3,2% | 0,0% | 8,1% |
| Nível superior completo ou incompleto | 45,3% | 43,9% | 22,6% | 0,0% | 29,7% |
| Especialização completa ou incompleta | 5,5% | 12,2% | 35,5% | 16,7% | 8,1% |
| Pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo | 1,3% | 12,2% | 38,7% | 83,3% | 10,8% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à declaração dos respondentes sobre ter algum tipo de deficiência, apenas 1,2% declara possuir. Quanto à deficiência declarada, dentre os cinco respondentes, 60% informam ter deficiência visual; 20% deficiência física; e 20% das respostas não se aplicam à questão.

## 1.2.2 Perfil profissional

No que diz respeito às outras áreas de atuação, 48,4% afirmam atuar somente na área de dança e um pouco mais da metade dos respondentes de Belém (51,6%) afirma que trabalha em outras áreas, tais como: 15,9% atuam nas artes cênicas; 15,5% na área da educação; 5,9% na área da comunicação; 5,9% na educação física; 5,9% na música; 5,5% na saúde; e 5% na área de administração. As demais áreas apresentam percentuais inferiores a 5% (Tabela 7).

**Tabela 7 – Outras áreas de atuação (Ind./Bel.)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Adereços e figurinos | 1 | 0,2 | 0,5 | 0,5 |
| Administração | 11 | 2,6 | 5,0 | 9,1 |
| Alimentos | 2 | 0,5 | 0,9 | 98,6 |
| Arquitetura | 1 | 0,2 | 0,5 | 50,0 |
| Artes cênicas | 35 | 8,2 | 15,9 | 65,9 |
| Artes circenses | 4 | 0,9 | 1,8 | 67,7 |
| Artes visuais | 3 | 0,7 | 1,4 | 69,1 |
| Artesanato | 2 | 0,5 | 0,9 | 70,0 |
| Beleza | 6 | 1,4 | 2,7 | 11,8 |
| Ciências biológicas | 2 | 0,5 | 0,9 | 70,9 |
| Cinema | 1 | 0,2 | 0,5 | 71,4 |
| Comercial | 8 | 1,9 | 3,6 | 4,1 |
| Comunicação | 13 | 3,1 | 5,9 | 17,7 |
| Cultura | 3 | 0,7 | 1,4 | 19,1 |
| *Design* | 1 | 0,2 | 0,5 | 71,8 |
| Ed. física | 13 | 3,1 | 5,9 | 77,7 |
| Educação | 34 | 8,0 | 15,5 | 34,5 |
| Eletrotécnica | 1 | 0,2 | 0,5 | 78,2 |
| Empresarial | 1 | 0,2 | 0,5 | 46,4 |
| Engenharias | 3 | 0,7 | 1,4 | 79,5 |
| Esportes | 10 | 2,3 | 4,5 | 45,9 |
| Estudante de graduação-outra área | 8 | 1,9 | 3,6 | 83,2 |
| Eventos | 1 | 0,2 | 0,5 | 83,6 |
| Financeira | 4 | 0,9 | 1,8 | 48,2 |
| Imobiliária | 1 | 0,2 | 0,5 | 84,1 |
| Jurídica | 3 | 0,7 | 1,4 | 49,5 |
| Letras | 1 | 0,2 | 0,5 | 84,5 |
| Logística | 2 | 0,5 | 0,9 | 85,5 |
| Medicina veterinária | 1 | 0,2 | 0,5 | 85,9 |
| Metereologia | 1 | 0,2 | 0,5 | 86,4 |
| Música | 13 | 3,1 | 5,9 | 92,3 |
| Não se aplica | 6 | 1,4 | 2,7 | 95,0 |
| Práticas e terapias corporais | 1 | 0,2 | 0,5 | 95,5 |
| Saúde | 12 | 2,8 | 5,5 | 40,0 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Segurança | 3 | 0,7 | 1,4 | 41,4 |
| Serviço público | 5 | 1,2 | 2,3 | 97,7 |
| Tecnologia da informação | 2 | 0,5 | 0,9 | 99,5 |
| Turismo | 1 | 0,2 | 0,5 | 100,0 |
| Total | 220 | 51,6 | 100,0 | |
| Ausente | 206 | 48,4 | | |
| Total | 426 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em se tratando do tempo de atuação na dança, dos 426 respondentes de Belém, verifica-se que 37,1% atuam acima de 10 anos; 32,4% de 5,1 a 10 anos; 21,8% de 2,1 a cinco anos; e 8,7% até dois anos. Nota-se que 55,6% dos respondentes não têm a sua principal fonte de renda oriunda de sua atuação na dança, e 44,4% declaram ter a dança como sua principal fonte de renda.

No cruzamento dos dados entre o tempo de atuação na dança e fonte de renda principal, conforme Tabela 8, nota-se que do total dos respondentes que atuam há mais de 10 anos na área, 45,5% têm a dança como a sua principal fonte de renda. Dentre aqueles que possuem de 5,1 a 10 anos de atuação, também a maioria, 30,4%, tem a renda da dança. O mesmo não acontece com aqueles que atuam há cinco anos ou menos; nesse caso, a dança não é a principal fonte de renda. Observa-se, assim, que os indivíduos que possuem maior tempo de atuação na dança têm na mesma a sua principal fonte de renda.

**Tabela 8 – Tempo de atuação (faixas de anos) x Dança como principal fonte de renda (Ind./Bel.)**

| | Sim | Não |
|---|---|---|
| Até 2 anos | 2,6% | 13,5% |
| De 2,1 a 5 anos | 17,5% | 25,3% |
| De 5,1 a 10 anos | 34,4% | 30,8% |
| Acima de 10 anos | 45,5% | 30,4% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre as principais ocupações na categoria Artistas da Dança (Tabela 9), segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), verifica-se a predominância das seguintes ocupações: 14,9% professor de dança; 14,2% dançarino; 13,6% bailarino(a) intérprete; 10,4% bailarino(a) coreógrafo(a); e 10,1% bailarino(a) criador(a). As demais ocupações apresentam percentuais inferiores a 10%.

**Tabela 9 – Ocupações na categoria artistas da dança da CBO (Ind./Bel.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assistente de coreografia | 65 | 5,1 |
| Bailarino(a) (exceto danças populares) | 60 | 4,7 |
| Bailarino(a) coreógrafo(a) | 132 | 10,4 |
| Bailarino(a) criador(a) | 128 | 10,1 |
| Bailarino(a) intérprete | 173 | 13,6 |
| Coreógrafo(a) | 123 | 9,7 |
| Coreógrafo(a) bailarino(a) | 92 | 7,2 |
| Dançarino(a) | 180 | 14,2 |
| Dramaturgo(a) da dança | 23 | 1,8 |
| Ensaiador(a) de dança | 78 | 6,1 |
| *Maître* de *ballet* | 10 | 0,8 |
| Professor(a) de dança | 189 | 14,9 |
| Não me identifico com nenhuma das opções | 17 | 1,3 |
| Total | 1270 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere à categoria Dançarinos Populares da CBO (Tabela 10), a ocupação de maior predominância é a de dançarino de salão, com 14,2%. Esta vem seguida de dançarino de rua (12,3%); bailarino popular (8,8%); dançarinos populares (7,1%); dançarinos de danças folclóricas (6,1%); e dançarino tradicional (5,6%). As demais ocupações aparecem com percentuais inferiores a 5% e 15,3% dos respondentes declaram não se identificar com nenhuma das opções.

**Tabela 10 – Principais ocupações na categoria dançarinos tradicionais e populares da CBO (Ind./Bel.)**

(continua)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Bailarino(a) de danças folclóricas | 35 | 4,5 |
| Bailarino(a) de danças parafolclóricas | 24 | 3,1 |
| Bailarino(a) étnico | 20 | 2,6 |
| Bailarino(a) popular | 68 | 8,8 |
| Dançarino(a) de danças folclóricas | 47 | 6,1 |
| Dançarino(a) brincante | 38 | 4,9 |
| Dançarino(a) de danças de raiz | 22 | 2,9 |
| Dançarino(a) de danças parafolclórica | 36 | 4,7 |

(conclusão)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Dançarino(a) de danças rituais | 26 | 3,4 |
| Dançarino(a) de rua | 95 | 12,3 |
| Dançarino(a) de salão | 109 | 14,2 |
| Dançarino(a) étnico(a) | 19 | 2,5 |
| Dançarino(a) popular | 55 | 7,1 |
| Dançarino(a) tradicional | 43 | 5,6 |
| Sambista | 15 | 1,9 |
| Não me identifico com nenhuma das opções | 118 | 15,3 |
| Total | 770 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto a outras ocupações no campo artístico e cultural, previstas na CBO (Tabela 11), destaca-se que 20,2% dos respondentes se identificam como pesquisador; 10% na função de produtor artístico e cultural; 9,6% como instrutor de cursos livres; 7,9% crítico de dança; 6,6% figurinista; e 5,7% cenógrafo. As demais funções possuem percentuais inferiores a 5% e 19,7% não se identificam com nenhuma das opções apresentadas.

**Tabela 11 – Outras ocupações da CBO (Ind./Bel.)**

(continua)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Cenógrafo(a) | 43 | 5,7 |
| Conservador(a) de acervo | 11 | 1,5 |
| Crítico(a) de dança | 60 | 7,9 |
| Figurinista | 50 | 6,6 |
| Gestor(a) público(a) | 10 | 1,3 |
| Iluminador(a) | 11 | 1,5 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 73 | 9,6 |
| Pesquisador(a) | 153 | 20,2 |
| Produtor(a) artístico-cultural | 76 | 10,0 |
| Professor(a) de artes cênicas no ensino superior | 12 | 1,6 |
| Professor(a) de circo no ensino superior | 5 | 0,7 |
| Professor(a) de dança no ensino superior | 29 | 3,8 |
| Professor(a) de performance no ensino superior | 11 | 1,5 |
| Professor(a) de teatro no ensino superior | 6 | 0,8 |
| Professor(a) de teatro-educação no ensino superior | 4 | 0,5 |

(conclusão)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Escritor(a) de obra didática | 7 | 0,9 |
| Escritor(a) de obra científica | 10 | 1,3 |
| Escritor(a) de obra educativa de ficção | 6 | 0,8 |
| Escritor(a) de obra educativa de não ficção | 3 | 0,4 |
| Escritor(a) de obra técnica | 1 | 0,1 |
| Redator(a) de anais | 1 | 0,1 |
| Redator(a) de jornal | 3 | 0,4 |
| Redator(a) de textos científicos | 7 | 0,9 |
| Sonoplasta | 16 | 2,1 |
| Não me identifico com nenhuma das opções | 149 | 19,7 |
| Total | 757 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dentre os 104 respondentes que não se identificam com nenhuma das opções apresentadas nas tabelas anteriores, 4,8% definem sua função como intérprete-criador; e as demais 95,2% das respostas não se aplicam à questão.

### *1.2.3 Vinculação profissional*

Os dados referentes à vinculação profissional serão apresentados pelo tipo de local de vinculação profissional: academia e/ou estúdio de dança, associação, fundação, instituição de ensino público, instituição de ensino privado, grupo, companhia ou coletivo, e outros informados pelos respondentes.

#### 1.2.3.1 Academias e/ou estúdios de dança

No que diz respeito a trabalhar em academias e/ou estúdios de dança, 64,8% dos respondentes declaram não trabalhar; e 35,2% afirmam que sim. Quanto aos vínculos de trabalho existentes nesses espaços (Tabela 12), 28% dos indivíduos declaram não ter contrato formal; 22,7% têm contrato por tempo indeterminado; 13,3% têm vínculo de prestador(a) de serviços; e com esse mesmo percentual, a vinculação é de sócio(a) e 10,7% é voluntário(a). Os demais vínculos apresentam percentuais abaixo de 10%.

**Tabela 12 – Vínculo de trabalho na academia ou estúdio de dança (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Contrato por tempo indeterminado | 34 | 8,0 | 22,7 | 22,7 |
| Contrato público em regime especial | 3 | 0,7 | 2,0 | 24,7 |
| Contrato temporário | 7 | 1,6 | 4,7 | 29,3 |
| Estagiário(a) | 8 | 1,9 | 5,3 | 34,7 |
| Prestador(a) de serviços | 20 | 4,7 | 13,3 | 48,0 |
| Sócio(a) | 20 | 4,7 | 13,3 | 61,3 |
| Voluntário(a) | 16 | 3,8 | 10,7 | 72,0 |
| Sem contrato formal | 42 | 9,9 | 28,0 | 100,0 |
| Total | 150 | 35,2 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quando se trata de tempo de atuação em academias ou estúdios de dança, 54% dos 150 respondentes têm atuação de até dois anos; 25,3% de 2,1 a cinco anos; 12,7% de 5,1 a 10 anos; e 8% atuam acima de 10 anos.

No cruzamento de dados entre o vínculo de trabalho e o tempo de atuação nas academias ou estúdios de dança (Tabela 13), dentre os que têm dois anos de atuação, 28,4% trabalham sem contrato formal e 23,5% têm contrato por tempo indeterminado. Dos que atuam entre 2,1 e cinco anos, 26,3% trabalham com contrato por tempo indeterminado e 23,7% atuam sem contrato formal. Entre os que atuam entre 5,1 e 10 anos, 31,6% trabalham sem contrato formal; 21,1% atuam com contrato por tempo indeterminado; e 21,1% como sócio. Acima de 10 anos de atuação, 41,7% são sócios e 33,3% estão sem contrato formal.

**Tabela 13 – Vínculo de trabalho na academia ou estúdio de dança x Tempo de atuação na academia ou estúdio de dança (faixas de anos) (Ind./Bel.)**

| | Tempo de atuação na academia | | | |
|---|---|---|---|---|
| Tipo de vínculo de trabalho | Até 2 anos | De 2,1 a 5 anos | De 5,1 a 10 anos | Acima de 10 anos |
| Contrato por tempo indeterminado | 23,5% | 26,3% | 21,1% | 8,3% |
| Contrato público em regime especial | 2,5% | 2,6% | 0,0% | 0,0% |
| Contrato temporário | 7,4% | 2,6% | 0,0% | 0,0% |
| Estagiário(a) | 7,4% | 0,0% | 10,5% | 0,0% |
| Prestador(a) de serviços | 12,3% | 18,4% | 10,5% | 8,3% |
| Sócio(a) | 6,2% | 15,8% | 21,1% | 41,7% |
| Voluntário(a) | 12,3% | 10,5% | 5,3% | 8,3% |
| Sem contrato formal | 28,4% | 23,7% | 31,6% | 33,3% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação às funções mais frequentes desempenhadas nas academias ou estúdios de dança (Tabela 14), tem-se as seguintes categorias: 20,7% professor de dança; 13,5% bailarino; 13,3% coreógrafo; 9,4% dançarino; e 8,8% ensaiador. As demais funções apresentam percentuais inferiores a 8%. Na opção "outros", referente a essa questão, dentre dois respondentes, um apresenta a função de bolsista e a outra resposta não se aplica à questão.

**Tabela 14 – Funções desempenhadas na academia ou estúdio de dança (Ind./Bel.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assistente de coreografia | 24 | 4,7 |
| Bailarino(a) | 69 | 13,5 |
| Cenógrafo(a) | 8 | 1,6 |
| Conservador(a) de acervo | 1 | 0,2 |
| Coreógrafo(a) | 68 | 13,3 |
| Crítico(a) | 8 | 1,6 |
| Dançarino(a) | 48 | 9,4 |
| Diretor(a) | 21 | 4,1 |
| Dramaturgo(a) | 2 | 0,4 |
| Ensaiador(a) | 45 | 8,8 |
| Estagiário(a) | 8 | 1,6 |
| Figurinista | 13 | 2,5 |
| Gestor(a) | 11 | 2,2 |
| Iluminador(a) | 2 | 0,4 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 21 | 4,1 |
| *Maître* de *ballet* | 8 | 1,6 |
| Pesquisador(a) | 25 | 4,9 |
| Produtor(a) artístico-cultural | 20 | 3,9 |
| Professor(a) de dança | 106 | 20,7 |
| Sonoplasta | 3 | 0,6 |
| Total | 511 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dentre os 150 respondentes que atuam em academias ou estúdios de dança, 87,3% afirmam ensinar dança. Quando se trata das técnicas e/ou disciplinas ensinadas nas academias e/ou estúdios de dança (Tabela 15), na primeira categorização, nota-se que 37,4% dos respondentes informam ensinar *ballet* e 26,7% danças de salão. As demais técnicas e/ou disciplinas aparecem com percentuais inferiores a 10%.

Já na segunda categorização (Tabela 16), nota-se que 26,8% dos respondentes ensinam dança contemporânea; 22% ensinam *jazz* e estilos relacionados; e 14,6% ensinam dança e ginásticas. As demais técnicas e/ou disciplinas aparecem com percentuais inferiores a 10%.

**Tabela 15 – Técnicas e/ou disciplinas ensinadas pelos respondentes em academia ou estúdio de dança (Categorização 1) (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 49 | 11,5 | 37,4 | 37,4 |
| Criação e composição | 1 | 0,2 | 0,8 | 38,2 |
| Dança contemporânea | 6 | 1,4 | 4,6 | 42,7 |
| Dança criativa | 1 | 0,2 | 0,8 | 43,5 |
| Dança do ventre | 2 | 0,5 | 1,5 | 45,0 |
| Dança e ginásticas | 4 | 0,9 | 3,1 | 48,1 |
| Dança materna | 1 | 0,2 | 0,8 | 48,9 |
| Danças afro-brasileiras | 1 | 0,2 | 0,8 | 49,6 |
| Danças de salão | 35 | 8,2 | 26,7 | 76,3 |
| Danças étnicas, tribal e *fusion* | 1 | 0,2 | 0,8 | 77,1 |
| Danças folclóricas | 3 | 0,7 | 2,3 | 79,4 |
| Danças modernas | 1 | 0,2 | 0,8 | 80,2 |
| Danças populares | 2 | 0,5 | 1,5 | 81,7 |
| Danças urbanas | 10 | 2,3 | 7,6 | 89,3 |
| *Flamenco* | 1 | 0,2 | 0,8 | 90,1 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 6 | 1,4 | 4,6 | 94,7 |
| Não se aplica | 2 | 0,5 | 1,5 | 96,2 |
| Outros | 2 | 0,5 | 1,5 | 97,7 |
| Preparação corporal | 1 | 0,2 | 0,8 | 98,5 |
| Sapateado | 1 | 0,2 | 0,8 | 99,2 |
| Técnicas da dança | 1 | 0,2 | 0,8 | 100,0 |
| Total | 131 | 30,8 | 100,0 | |
| Ausente | 295 | 69,2 | | |
| Total | 426 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 16 – Técnicas e/ou disciplinas ensinadas pelos respondentes na academia ou estúdio de dança (Categorização 2) (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acrobacias e danças aéreas | 1 | 0,2 | 2,4 | 2,4 |
| *Ballet* | 3 | 0,7 | 7,3 | 9,8 |
| Dança contemporânea | 11 | 2,6 | 26,8 | 36,6 |
| Dança do ventre | 1 | 0,2 | 2,4 | 39,0 |
| Dança e ginásticas | 6 | 1,4 | 14,6 | 53,7 |
| Danças de salão | 3 | 0,7 | 7,3 | 61,0 |
| Danças folclóricas | 1 | 0,2 | 2,4 | 63,4 |
| Danças modernas | 1 | 0,2 | 2,4 | 65,9 |
| Danças populares | 3 | 0,7 | 7,3 | 73,2 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 9 | 2,1 | 22,0 | 95,1 |
| Preparação corporal | 1 | 0,2 | 2,4 | 97,6 |
| Teorias e análises críticas | 1 | 0,2 | 2,4 | 100,0 |
| Total | 41 | 9,6 | 100,0 | |
| Ausente | 385 | 90,4 | | |
| Total | 426 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere à faixa etária nas aulas de dança oferecidas pelos respondentes nas academias ou estúdios de dança, 17,4% dos alunos têm de 17 a 23 anos; 14,4% de 10 a 16 anos; 14,2% de 24 a 30 anos; 11% de 3 a 9 anos; 10,4% de 31 a 37 anos; 10% de 38 a 44 anos; 8,6% de 45 a 51 anos; 8% de 52 a 60 anos; e 5,8% acima de 60 anos.

Em relação à atuação com produção artística em dança na academia ou estúdio de dança, 58% dos 150 respondentes afirmam atuar com produção artística e 42% não atuam.

Em relação aos tipos de produções artísticas presentes nas academias ou estúdios (Tabela 17), declaradas pelos 87 respondentes, verifica-se, na primeira categorização das respostas abertas, que 48,8% definem suas produções como festivais e espetáculos de final de ano; e 25,3% como coreografias. As demais produções artísticas aparecem com percentuais inferiores a 10%.

Na segunda categorização (Tabela 18), 32,4% afirmam produzir festivais e espetáculos de final de ano; 14,7% mostras e festivais; e 11,8% coreografias para *shows* e eventos. As demais categorias aparecem com percentuais inferiores a 10%.

**Tabela 17 – Tipos de produção artística dos respondentes na academia ou estúdio de dança (Categorização 1) (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Bailes, galas e festas | 1 | 0,2 | 1,1 | 1,1 |
| *Ballet* | 1 | 0,2 | 1,1 | 2,3 |
| Coreografias | 22 | 5,2 | 25,3 | 27,6 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 4 | 0,9 | 4,6 | 32,2 |
| Cursos, oficinas e *workshops* | 2 | 0,5 | 2,3 | 34,5 |
| Danças folclóricas | 1 | 0,2 | 1,1 | 35,6 |
| Danças populares | 1 | 0,2 | 1,1 | 36,8 |
| Festivais e espetáculos de final de ano | 42 | 9,9 | 48,3 | 85,1 |
| Figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação | 4 | 0,9 | 4,6 | 89,7 |
| Mostras e festivais | 2 | 0,5 | 2,3 | 92,0 |
| Musicais | 1 | 0,2 | 1,1 | 93,1 |
| Não se aplica | 6 | 1,4 | 6,9 | 100,0 |
| Total | 87 | 20,4 | 100,0 | |
| Ausente | 339 | 79,6 | | |
| Total | 426 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 18 – Tipos de produção artística dos respondentes na academia ou estúdio de dança (Categorização 2) (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Bailes, galas e festas | 2 | 0,5 | 5,9 | 5,9 |
| *Ballet* | 2 | 0,5 | 5,9 | 11,8 |
| Concursos e competições | 1 | 0,2 | 2,9 | 14,7 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 4 | 0,9 | 11,8 | 26,5 |
| Cursos, oficinas e *workshops* | 3 | 0,7 | 8,8 | 35,3 |
| Danças de salão | 2 | 0,5 | 5,9 | 41,2 |
| Danças urbanas | 1 | 0,2 | 2,9 | 44,1 |
| Festivais e espetáculos de final de ano | 11 | 2,6 | 32,4 | 76,5 |
| Figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação | 2 | 0,5 | 5,9 | 82,4 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 1 | 0,2 | 2,9 | 85,3 |
| Mostras e festivais | 5 | 1,2 | 14,7 | 100,0 |
| Total | 34 | 8,0 | 100,0 | |
| Ausente | 392 | 92,0 | | |
| Total | 426 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quando relacionado o ensino da dança com a produção artística nas academias ou estúdios de dança (Tabela 19), verifica-se que dos respondentes que ensinam dança, 61,8% atuam com produção artística. Dos que não ensinam, 68,4% também informam não produzirem artisticamente.

**Tabela 19 – Ensino de dança na academia ou estúdio de dança x Produção artística em dança na academia ou estúdio de dança (Ind./Bel.)**

| | 4.6 - Nessa academia ou estúdio de dança, você atua com produção artística em dança? | |
|---|---|---|
| 4.5 - Nessa academia ou estúdio de dança, você ensina dança? | Sim | Não |
| Sim | 61,8% | 38,2% |
| Não | 31,6% | 68,4% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

### 1.2.3.2 Associações

No que se refere ao trabalho em associações, 12,7% declaram atuar nesses espaços e 87,3% dos respondentes não.

No que diz respeito às finalidades dessas associações (Tabela 20), 36,5% dos respondentes trabalham em associações culturais, 32,7% em associações comunitárias, 19,2% em associações religiosas, 9,6% em associações educacionais e 1,9% em associações de representação de classe. Já na opção "outros", dentre dois respondentes, um informa trabalhar em uma associação assistencial e a outra resposta não se aplica à questão.

**Tabela 20 – Finalidade da associação (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associação comunitária | 17 | 4,0 | 32,7 | 32,7 |
| Associação cultural | 19 | 4,5 | 36,5 | 69,2 |
| Associação educacional | 5 | 1,2 | 9,6 | 78,8 |
| Associação de representação de classe | 1 | 0,2 | 1,9 | 80,8 |
| Associação religiosa | 10 | 2,3 | 19,2 | 100,0 |
| Total | 52 | 12,2 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao vínculo de trabalho na associação (Tabela 21), 48,1% dos respondentes são voluntários; 18,5% são associados ou sócios; 11,1% são trabalhadores com contratos por tempo indeterminado; outros 11,1% possuem contratos temporários; 9,3% trabalham como prestadores de serviços e 1,9% são estagiários.

**Tabela 21 – Vínculo de trabalho na associação (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associado(a) ou sócio(a) | 10 | 2,3 | 18,5 | 18,5 |
| Contrato por tempo indeterminado | 6 | 1,4 | 11,1 | 29,6 |
| Contrato temporário | 6 | 1,4 | 11,1 | 40,7 |
| Estagiário(a) | 1 | 0,2 | 1,9 | 42,6 |
| Prestador(a) de serviços | 5 | 1,2 | 9,3 | 51,9 |
| Voluntário(a) | 26 | 6,1 | 48,1 | 100,0 |
| Total | 54 | 12,7 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que diz respeito ao tempo de atuação nas associações, dentre os 54 respondentes que declaram atuar nesse local de trabalho, 42,6% possuem até dois anos de atuação; 24,1% de 2,1 a cinco anos; 18,5% têm acima de 10 anos de trabalho, e, por fim, 14,8% de 5,1 a 10 anos de tempo de atuação.

Em se tratando da relação entre o vínculo de trabalho e o tempo de atuação (Tabela 22), dos que possuem até dois anos de atuação, 52,2% dos indivíduos trabalham como voluntários; dos que atuam de 2,1 a cinco anos, 69,2% são voluntários; dos que atuam de 5,1 a 10 anos em associações, 37,5% são associados ou sócios; e 37,5% são prestadores de serviços. Entre os que atuam há mais de 10 anos, 50% são associados ou sócios; e 30% são voluntários.

**Tabela 22 – Vínculo de trabalho na associação x Tempo de atuação na associação (faixas de anos) (Ind./Bel.)**

| | Tempo de atuação nessa associação | | | |
|---|---|---|---|---|
| Tipo de vínculo de trabalho | Até 2 anos | De 2,1 a 5 anos | De 5,1 a 10 anos | Acima de 10 anos |
| Associado(a) ou sócio(a) | 8,7% | 0,0% | 37,5% | 50,0% |
| Contrato por tempo indeterminado | 13,0% | 7,7% | 0,0% | 20,0% |
| Contrato temporário | 17,4% | 15,4% | 0,0% | 0,0% |
| Estagiário(a) | 4,3% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Prestador(a) de serviços | 4,3% | 7,7% | 37,5% | 0,0% |
| Voluntário(a) | 52,2% | 69,2% | 25,0% | 30,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

As funções mais frequentemente exercidas nas associações (Tabela 23) são: professor de dança (17,9%); coreógrafo (14,8%); dançarino (13,6%); bailarino (10,5%); produtor artístico-cultural (7,4%); diretor (5,6%); e ensaiador (5,6%). As demais funções aparecem com percentuais inferiores a 5%. Na opção "outros", dentre dois respondentes, um informa exercer a função de professor das artes e outro de professor de outras áreas.

**Tabela 23 – Funções desempenhadas na associação (Ind./Bel.)**

| | Numero de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assistente de coreografia | 5 | 3,1 |
| Bailarino(a) | 17 | 10,5 |
| Cenógrafo(a) | 3 | 1,9 |
| Conservador(a) de acervo | 1 | 0,6 |
| Coreógrafo(a) | 24 | 14,8 |
| Crítico(a) | 3 | 1,9 |
| Dançarino(a) | 22 | 13,6 |
| Diretor(a) | 9 | 5,6 |
| Ensaiador(a) | 9 | 5,6 |
| Estagiário(a) | 2 | 1,2 |
| Figurinista | 3 | 1,9 |
| Gestor(a) | 5 | 3,1 |
| Iluminador(a) | 1 | 0,6 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 6 | 3,7 |
| *Maître* de *ballet* | 2 | 1,2 |
| Pesquisador(a) | 6 | 3,7 |
| Produtor(a) artístico-cultural | 12 | 7,4 |
| Professor(a) de dança | 29 | 17,9 |
| Sonoplasta | 3 | 1,9 |
| Total | 162 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao ensino da dança, dos 54 respondentes que atuam nas associações, 74,1% informam ensinar dança e 25,9% não ensinam. Em se tratando das técnicas e/ou disciplinas (Tabela 24), ministradas pelos 40 respondentes que ensinam dança, na primeira categorização, 22,5% citam as danças urbanas; 20% o *ballet*; 12,5% as danças folclóricas; e 10% as danças de salão. As demais categorias apresentam percentuais inferiores a 10%.

Já na segunda categorização (Tabela 25), as técnicas ou disciplinas mais comumente ensinadas são as danças populares (45,5%); seguidas da dança contemporânea e danças folclóricas (18,8% cada).

**Tabela 24 – Técnicas e/ou disciplinas ensinadas pelos respondentes na associação (Categorização 1) (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acrobacias e danças aéreas | 1 | 0,2 | 2,5 | 2,5 |
| *Ballet* | 8 | 1,9 | 20,0 | 22,5 |
| Consciência corporal | 1 | 0,2 | 2,5 | 25,0 |
| Criação e composição | 1 | 0,2 | 2,5 | 27,5 |
| Dança contemporânea | 2 | 0,5 | 5,0 | 32,5 |
| Dança e ginásticas | 1 | 0,2 | 2,5 | 35,0 |
| Danças de salão | 4 | 0,9 | 10,0 | 45,0 |
| Danças étnicas, tribal e *fusion* | 1 | 0,2 | 2,5 | 47,5 |
| Danças folclóricas | 5 | 1,2 | 12,5 | 60,0 |
| Danças modernas | 1 | 0,2 | 2,5 | 62,5 |
| Danças populares | 3 | 0,7 | 7,5 | 70,0 |
| Danças urbanas | 9 | 2,1 | 22,5 | 92,5 |
| Expressão corporal | 1 | 0,2 | 2,5 | 95,0 |
| Não se aplica | 2 | 0,5 | 5,0 | 100,0 |
| Total | 40 | 9,4 | 100,0 | |
| Ausente | 386 | 90,6 | | |
| Total | 426 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 25 – Técnicas e/ou disciplinas ensinadas pelos respondentes na associação (Categorização 2) (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Dança contemporânea | 2 | 0,5 | 18,2 | 18,2 |
| Danças folclóricas | 2 | 0,5 | 18,2 | 36,4 |
| Danças populares | 5 | 1,2 | 45,5 | 81,8 |
| Danças urbanas | 1 | 0,2 | 9,1 | 90,9 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 1 | 0,2 | 9,1 | 100,0 |
| Total | 11 | 2,6 | 100,0 | |
| Ausente | 415 | 97,4 | | |
| Total | 426 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que diz respeito à predominância das faixas etárias nas aulas de dança ministradas pelos respondentes que atuam em associações, tem-se a seguinte abrangência: 21,1% dos alunos têm entre 10 e 16 anos; 19,3% de 17 a 23 anos; 14,9% de 24 a 30 anos; 8,8% de 3 a 9 anos; 8,8% de 31 a 37 anos; 7,9% de 52 a 60 anos; 7% de 38 a 44 anos; e 6,1% de 45 a 51 anos; e outros 6,1% para acima de 60 anos.

Quanto à atuação com produção artística em dança nas associações, 61,1% atuam com produção artística e 38,9% não realizam esse tipo de produção. Sobre os tipos de produções artísticas desenvolvidas pelos respondentes nas associações (Tabela 26), na primeira categorização, observa-se que 24,2% realizam espetáculos e apresentações de dança; 15,2% fazem coreografias; e 12,1% coreografias para *shows* e eventos. As demais categorias apresentam percentuais inferiores a 10%; e dentre os respondentes, 12,5% apresentam respostas que não se aplicam à questão.

Na segunda categorização sobre os tipos de produções artísticas realizadas nas associações (Tabela 27), 25% produzem espetáculos e apresentações de dança. Com 16,7% cada, são citadas as categorias: coreografias para *shows* e eventos; cursos, oficinas e *workshops*; festivais e espetáculos de final de ano; e mostras e festivais. Apenas 8,3% informam realizar concursos e competições.

**Tabela 26 – Tipos de produção artística dos respondentes na associação (Categorização 1) (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Concursos e competições | 1 | 0,2 | 3,0 | 3,0 |
| Coreografias | 5 | 1,2 | 15,2 | 18,2 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 4 | 0,9 | 12,1 | 30,3 |
| Danças folclóricas | 1 | 0,2 | 3,0 | 33,3 |
| Danças populares | 2 | 0,5 | 6,1 | 39,4 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 8 | 1,9 | 24,2 | 63,6 |
| Festivais e espetáculos de final de ano | 3 | 0,7 | 9,1 | 72,7 |
| Figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação | 2 | 0,5 | 6,1 | 78,8 |
| Mostras e festivais | 2 | 0,5 | 6,1 | 84,8 |
| Não se aplica | 5 | 1,2 | 15,2 | 100,0 |
| Total | 33 | 7,7 | 100,0 | |
| Ausente | 393 | 92,3 | | |
| Total | 426 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 27 – Tipos de produção artística dos respondentes na associação (Categorização 2) (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Concursos e competições | 1 | 0,2 | 8,3 | 8,3 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 2 | 0,5 | 16,7 | 25,0 |
| Cursos, oficinas e *workshops* | 2 | 0,5 | 16,7 | 41,7 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 3 | 0,7 | 25,0 | 66,7 |
| Festivais e espetáculos de final de ano | 2 | 0,5 | 16,7 | 83,3 |
| Mostras e festivais | 2 | 0,5 | 16,7 | 100,0 |
| Total | 12 | 2,8 | 100,0 | |
| Ausente | 414 | 97,2 | | |
| Total | 426 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No cruzamento de dados entre o ensino da dança e a produção artística nas associações (Tabela 28), dos que ensinam dança nesses espaços, 67,5% atuam com produção artística; e dos que não ensinam dança, 57,1% não atuam com produção artística.

**Tabela 28 – Ensino de dança na associação x Produção artística em dança na associação (Ind./Bel.)**

| | 4.13 - Nessa associação, você atua com produção artística em dança? | |
|---|---|---|
| 4.12 - Nessa associação, você ensina dança? | Sim | Não |
| Sim | 67,5% | 32,5% |
| Não | 42,9% | 57,1% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

### 1.2.3.3 Fundações

No que se refere ao trabalho em fundações, dos 426 respondentes de Belém, 94,6% declaram não trabalhar nesses locais e apenas 5,4% afirmam que trabalham. Dentre essas fundações, 73,9% atuam em fundações que pertencem à esfera pública estadual; 13% ao setor privado; 8,7% ao setor público federal; e 4,3% a fundações públicas municipais. Quanto à finalidade dessas fundações, 52,4% são culturais; 28,6% educacionais; e 19% assistenciais. No cruzamento entre o tipo de fundação e sua finalidade (Tabela 29), dentre as fundações privadas, 50% dos respondentes trabalham em fundações assistenciais e 50% em culturais. Já entre as fundações públicas federais, os respondentes atuam em fundações culturais (50%) e educacionais (50%). Os respondentes que trabalham em fundações

públicas estaduais se distribuem entre aqueles que têm finalidade cultural (50%), educacional (31,3%) e assistencial (18,8%). Os que trabalham em fundação pública municipal possuem finalidade cultural.

**Tabela 29 – Tipo de fundação x Finalidade da fundação (Ind./Bel.)**

| | 4.16 - É uma fundação com finalidade: | | |
|---|---|---|---|
| 4.15 - Essa fundação é: | Assistencial | Cultural | Educacional |
| Privada | 50,0% | 50,0% | 0,0% |
| Pública federal | 0,0% | 50,0% | 50,0% |
| Pública estadual | 18,8% | 50,0% | 31,3% |
| Pública municipal | 0,0% | 100,0% | 0,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere aos vínculos de trabalho em fundações (Tabela 30), os 23 respondentes declaram possuir os seguintes vínculos: 30,4% são trabalhadores com contrato temporário; 17,4% são servidores públicos; 13% atuam como prestadores de serviços; e 13% como voluntários. Ainda com 8,7% cada, aparecem os vínculos de contrato por tempo indeterminado, estagiário e sem contrato formal.

**Tabela 30 – Vínculo de trabalho na fundação (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Contrato por tempo indeterminado | 2 | 0,5 | 8,7 | 8,7 |
| Contrato temporário | 7 | 1,6 | 30,4 | 39,1 |
| Estagiário(a) | 2 | 0,5 | 8,7 | 47,8 |
| Prestador(a) de serviços | 3 | 0,7 | 13,0 | 60,9 |
| Servidor(a) público(a) | 4 | 0,9 | 17,4 | 78,3 |
| Voluntário(a) | 3 | 0,7 | 13,0 | 91,3 |
| Sem contrato formal | 2 | 0,5 | 8,7 | 100,0 |
| Total | 23 | 5,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao tempo de atuação em fundações, dos 23 respondentes, 39,1% atuam até dois anos; 30,4% trabalham de 2,1 a cinco anos; 17,4% de 5,1 a 10 anos; e 13% acima de 10 anos.

Na relação entre o vínculo de trabalho e o tempo de atuação em fundações (Tabela 31), identifica-se que dos que atuam há até dois anos, 66,7% têm contrato temporário. Dentre aqueles que possuem de 2,1 a cinco anos de atuação, 28,6% são servidores públicos e 28,6% voluntários. Dentre os que atuam entre 5,1 e 10 anos, 50% são servidores públicos. Aqueles que atuam nas fundações há mais de 10 anos, 66,7% declaram atuar sem contratos formais, enquanto 33,3% têm contratos por tempo indeterminado.

**Tabela 31 – Vínculo de trabalho na fundação x Tempo de atuação na fundação (faixas de anos) (Ind./Bel.)**

| | Tempo de atuação na fundação | | | |
|---|---|---|---|---|
| Tipo de vínculo de trabalho | Até 2 anos | De 2,1 a 5 anos | De 5,1 a 10 anos | Acima de 10 anos |
| Contrato por tempo indeterminado | 0,0% | 14,3% | 0,0% | 33,3% |
| Contrato temporário | 66,7% | 0,0% | 25,0% | 0,0% |
| Estagiário(a) | 11,1% | 14,3% | 0,0% | 0,0% |
| Prestador(a) de serviços | 11,1% | 14,3% | 25,0% | 0,0% |
| Servidor(a) público(a) | 0,0% | 28,6% | 50,0% | 0,0% |
| Voluntário(a) | 11,1% | 28,6% | 0,0% | 0,0% |
| Sem contrato formal | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 66,7% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dentre as funções mais frequentes executadas pelos respondentes nas fundações (Tabela 32), destacam-se: 22,2% atuam como professores de dança; 14,8% como coreógrafos; 9,3% são dançarinos; 7,4% como pesquisadores; e com 5,6%, cada, aparecem as funções de ensaiador, figurinista, instrutor de cursos livres e produtor artístico-cultural. Na opção "outros" referente a essa questão, dentre três respondentes são citadas as funções de arte-educador, médico e técnico (Tabela 33).

**Tabela 32 – Funções desempenhadas na fundação (Ind./Bel.)**

(continua)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assistente de coreografia | 1 | 1,9 |
| Bailarino(a) | 2 | 3,7 |
| Cenógrafo(a) | 1 | 1,9 |
| Conservador(a) de acervo | 1 | 1,9 |
| Coreógrafo(a) | 8 | 14,8 |
| Crítico(a) | 1 | 1,9 |
| Dançarino(a) | 5 | 9,3 |
| Diretor(a) | 1 | 1,9 |
| Dramaturgo(a) | 1 | 1,9 |
| Ensaiador(a) | 3 | 5,6 |
| Estagiário(a) | 1 | 1,9 |
| Figurinista | 3 | 5,6 |
| Gestor(a) | 1 | 1,9 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 3 | 5,6 |
| Pesquisador(a) | 4 | 7,4 |

(conclusão)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Produtor(a) artístico-cultural | 3 | 5,6 |
| Professor(a) de dança | 12 | 22,2 |
| Profissional da escrita | 1 | 1,9 |
| Sonoplasta | 2 | 3,7 |
| Total | 54 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 33 – Funções desempenhadas na fundação [Outros] (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Arte-educador | 1 | 0,2 | 33,3 | 33,3 |
| Médico | 1 | 0,2 | 33,3 | 66,7 |
| Técnico | 1 | 0,2 | 33,3 | 100,0 |
| Total | 3 | 0,7 | 100,0 | |
| Ausente | 423 | 99,3 | | |
| Total | 426 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto a ensinar dança nas fundações, de 23 respondentes, 78,3% afirmam ensinar dança e 21,7% não. Os 18 indivíduos que ensinam dança nas fundações definem as técnicas ou disciplinas ensinadas nesses ambientes (Tabela 34), sendo que, na primeira categorização das respostas abertas, 33,3% informam ensinar danças urbanas; 27,8% dança de salão e 11,1% *ballet* clássico. As demais categorias aparecem com percentuais inferiores a 10%.

Na segunda categorização das técnicas e/ou disciplinas ensinadas (Tabela 35), sete categorias são citadas, tendo o mesmo percentual de 14,3% cada: contato improvisação; dança contemporânea; dança e ginásticas; danças folclóricas; danças populares; *jazz* e estilos relacionados e preparação corporal.

**Tabela 34 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes na fundação (Categorização 1) (Ind./Bel.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 2 | 0,5 | 11,1 | 11,1 |
| Dança contemporânea | 1 | 0,2 | 5,6 | 16,7 |
| Dança inclusiva | 1 | 0,2 | 5,6 | 22,2 |
| Danças circulares | 1 | 0,2 | 5,6 | 27,8 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Danças de salão | 5 | 1,2 | 27,8 | 55,6 |
| Danças modernas | 1 | 0,2 | 5,6 | 61,1 |
| Danças populares | 1 | 0,2 | 5,6 | 66,7 |
| Danças urbanas | 6 | 1,4 | 33,3 | 100,0 |
| Total | 18 | 4,2 | 100,0 | |
| Ausente | 408 | 95,8 | | |
| Total | 426 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 35 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes na fundação (Categorização 2) (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Contato improvisação | 1 | 0,2 | 14,3 | 14,3 |
| Dança contemporânea | 1 | 0,2 | 14,3 | 28,6 |
| Dança e ginásticas | 1 | 0,2 | 14,3 | 42,9 |
| Danças folclóricas | 1 | 0,2 | 14,3 | 57,1 |
| Danças populares | 1 | 0,2 | 14,3 | 71,4 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 1 | 0,2 | 14,3 | 85,7 |
| Preparação corporal | 1 | 0,2 | 14,3 | 100,0 |
| Total | 7 | 1,6 | 100,0 | |
| Ausente | 419 | 98,4 | | |
| Total | 426 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto às faixas etárias dos alunos que frequentam as aulas de dança ministradas pelos 18 respondentes, estão assim distribuídas: de 10 a 16 anos com 19,2%; de 17 a 23 anos com 16,4%; de 24 a 30 anos com 12,3%; de 3 a 9 anos e de 31 a 37 anos com 9,6%; de 38 a 44 anos, de 45 a 51 anos, de 52 a 60 anos e acima de 60 anos, com 8,2% cada.

Dentre os que trabalham em fundações, 56,5% dos indivíduos afirmam atuar com produção artística e 43,5% não. Em relação ao tipo de produção artística realizada pelos respondentes (Tabela 36), na primeira categorização, 30,8% dos respondentes declaram trabalhar com produção de espetáculos e apresentações de dança; 23,1% com coreografias; e 15,4% em coreografias para *shows* e eventos. As demais categorias citadas aparecem com 7,7% cada.

Na segunda categorização (Tabela 37), cinco tipos de produções são citados, com o mesmo percentual de 20% cada: *ballet*, coreografias, dança de salão, mostra e festivais, e, por fim, residências artísticas.

**Tabela 36 – Tipos de produção artística dos respondentes em dança na fundação (Categorização 1) (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Coreografias | 3 | 0,7 | 23,1 | 23,1 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 2 | 0,5 | 15,4 | 38,5 |
| Dança-teatro | 1 | 0,2 | 7,7 | 46,2 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 4 | 0,9 | 30,8 | 76,9 |
| Figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação | 1 | 0,2 | 7,7 | 84,6 |
| Mostras e festivais | 1 | 0,2 | 7,7 | 92,3 |
| Não se aplica | 1 | 0,2 | 7,7 | 100,0 |
| Total | 13 | 3,1 | 100,0 | |
| Ausente | 413 | 96,9 | | |
| Total | 426 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 37 – Tipos de produção artística dos respondentes em dança na fundação (Categorização 2) (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 1 | 0,2 | 20,0 | 20,0 |
| Coreografias | 1 | 0,2 | 20,0 | 40,0 |
| Dança de salão | 1 | 0,2 | 20,0 | 60,0 |
| Mostras e festivais | 1 | 0,2 | 20,0 | 80,0 |
| Residências artísticas | 1 | 0,2 | 20,0 | 100,0 |
| Total | 5 | 1,2 | 100,0 | |
| Ausente | 421 | 98,8 | | |
| Total | 426 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao cruzamento de dados entre o ensino da dança e a produção artística (Tabela 38), dos que ensinam dança, 66,7% afirmam atuar com produção artística. Dentre os que não ensinam dança, 80,0% dizem não trabalhar com produção artística.

**Tabela 38 – Ensino de dança na fundação x Produção artística em dança dos respondentes na fundação (Ind./Bel.)**

| | 4.21 - Nessa fundação, você atua com produção artística em dança? | |
|---|---|---|
| 4.20 - Nessa fundação, você ensina dança? | Sim | Não |
| Sim | 66,7% | 33,3% |
| Não | 20,0% | 80,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

### 1.2.3.4 Instituições de ensino público

Dentre os 426 respondentes de Belém, 82,9% informam não trabalhar em instituições de ensino público e 17,1% trabalham. Quanto ao perfil dessas instituições de ensino público, 43,8% dos respondentes estão em instituições do âmbito estadual; 32,9% em municipais; e 23,3% em federais.

Em se tratando do vínculo de trabalho nas instituições de ensino público (Tabela 39); 43,8% dos respondentes declaram que são servidores públicos; 16,4% trabalham com contrato temporário; 15,1% são voluntários; 9,6% atuam sem contrato formal; 5,5% têm contrato por tempo indeterminado; 4,1% são estagiários; 2,7% têm vínculo de trabalho como prestador de serviços e 2,7% com contrato público em regime especial.

**Tabela 39 – Vínculo de trabalho na instituição de ensino público (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Contrato por tempo indeterminado | 4 | 0,9 | 5,5 | 5,5 |
| Contrato público em regime especial | 2 | 0,5 | 2,7 | 8,2 |
| Contrato temporário | 12 | 2,8 | 16,4 | 24,7 |
| Estagiário(a) | 3 | 0,7 | 4,1 | 28,8 |
| Prestador(a) de serviços | 2 | 0,5 | 2,7 | 31,5 |
| Servidor(a) público(a) | 32 | 7,5 | 43,8 | 75,3 |
| Voluntário(a) | 11 | 2,6 | 15,1 | 90,4 |
| Sem contrato formal | 7 | 1,6 | 9,6 | 100,0 |
| Total | 73 | 17,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao se tratar sobre o tempo de atuação nas instituições de ensino público, 41,1% dos respondentes informam trabalhar por um tempo de até dois anos; 27,4% de 2,1 a cinco anos; 19,2% de 5,1 a 10 anos; e 12,3% atuam há mais de 10 anos.

O cruzamento de dados entre o vínculo de trabalho e o tempo de atuação nas instituições de ensino público (Tabela 40) mostra que dentre os que atuam até dois anos de vínculo, 26,7% possuem contrato temporário e 23,3% são servidores públicos. Dos que atuam entre 2,1 e cinco anos, 25% são servidores públicos; 20% têm contrato temporário e 20% são voluntários. Entre os que atuam entre 5,1 e 10 anos, 78,6% são servidores públicos. Dos que têm mais de 10 anos de atuação, todos são servidores públicos.

**Tabela 40 – Vínculo de trabalho instituição de ensino público x Tempo de atuação na instituição de ensino público (Ind./Bel.)**

| | Tempo de atuação nessa instituição de ensino público | | | |
|---|---|---|---|---|
| Tipo de vínculo de trabalho | Até 2 anos | De 2,1 a 5 anos | De 5,1 a 10 anos | Acima de 10 anos |
| Contrato por tempo indeterminado | 6,7% | 5,0% | 7,1% | 0,0% |
| Contrato público em regime especial | 0,0% | 10,0% | 0,0% | 0,0% |
| Contrato temporário | 26,7% | 20,0% | 0,0% | 0,0% |
| Estagiário(a) | 6,7% | 5,0% | 0,0% | 0,0% |
| Prestador(a) de serviços | 6,7% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Servidor(a) público(a) | 23,3% | 25,0% | 78,6% | 100,0% |
| Voluntário(a) | 16,7% | 20,0% | 14,3% | 0,0% |
| Sem contrato formal | 13,3% | 15,0% | 0,0% | 0,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação às funções mais desempenhadas nas instituições de ensino público (Tabela 41), destacam-se: professor de dança (29,9%); coreógrafo (15,3%); pesquisador e ensaiador (8% cada); e dançarino (7,3%). As demais funções aparecem com percentuais abaixo de 5%.

Na opção "outros" (Tabela 42), 23 respondentes apresentam outras funções desempenhadas nas instituições de ensino público, sendo as mais expressivas professor de outras áreas (39,1%) e professor de artes (26,1%).

**Tabela 41 – Funções desempenhadas na instituição de ensino público (Ind./Bel.)** (continua)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assistente de coreografia | 1 | 0,7 |
| Bailarino(a) | 5 | 3,6 |
| Cenógrafo(a) | 3 | 2,2 |
| Coreógrafo(a) | 21 | 15,3 |
| Crítico(a) | 1 | 0,7 |
| Dançarino(a) | 10 | 7,3 |
| Diretor(a) | 6 | 4,4 |

(conclusão)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Dramaturgo(a) | 1 | 0,7 |
| Ensaiador(a) | 11 | 8,0 |
| Estagiário(a) | 2 | 1,5 |
| Figurinista | 4 | 2,9 |
| Iluminador(a) | 1 | 0,7 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 6 | 4,4 |
| Pesquisador(a) | 12 | 8,8 |
| Produtor(a) artístico-cultural | 4 | 2,9 |
| Professor(a) de artes do espetáculo no ensino superior | 5 | 3,6 |
| Professor(a) de dança | 41 | 29,9 |
| Profissional da escrita | 2 | 1,5 |
| Sonoplasta | 1 | 0,7 |
| Total | 137 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 42 – Funções desempenhadas na instituição de ensino público [Outros] (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Administrador | 1 | 0,2 | 4,3 | 4,3 |
| Coordenador | 1 | 0,2 | 4,3 | 8,7 |
| Monitor | 2 | 0,5 | 8,7 | 17,4 |
| Não se aplica | 2 | 0,5 | 8,7 | 26,1 |
| Pesquisador | 1 | 0,2 | 4,3 | 30,4 |
| Professor de artes | 6 | 1,4 | 26,1 | 56,5 |
| Professor outras áreas | 9 | 2,1 | 39,1 | 95,7 |
| Técnico | 1 | 0,2 | 4,3 | 100,0 |
| Total | 23 | 5,4 | 100,0 | |
| Ausente | 403 | 94,6 | | |
| Total | 426 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dentre os 73 respondentes que atuam em instituições de ensino público, 80,8% afirmam ensinar dança e 19,2% não ensinam. No que diz respeito às técnicas ou disciplinas ensinadas nas instituições de ensino público (Tabela 43), na primeira categorização, das 59 respostas abertas, prevalece que 13,6% declaram ensinar *ballet*; 10,2% ensinam teoria e análises críticas; 8,5% trabalham com dança de salão; e 8,5% com danças urbanas. Já na segunda categorização das técnicas ou

disciplinas ensinadas nas instituições de ensino público (Tabela 44), 22,9% declaram ensinar dança contemporânea; 11,4% ensinam *ballet*; 11,4% criação e composição; 8,6% trabalham com danças folclóricas; e 8,6% com teorias e análises críticas.

**Tabela 43 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes na instituição de ensino público (Categorização 1) (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Anatomia, cinesiologia e fisiologia aplicadas à dança | 3 | 0,7 | 5,1 | 5,1 |
| *Ballet* | 8 | 1,9 | 13,6 | 18,6 |
| Consciência corporal | 1 | 0,2 | 1,7 | 20,3 |
| Criação e composição | 2 | 0,5 | 3,4 | 23,7 |
| Dança contemporânea | 4 | 0,9 | 6,8 | 30,5 |
| Dança e ginásticas | 1 | 0,2 | 1,7 | 32,2 |
| Dança/arte | 1 | 0,2 | 1,7 | 33,9 |
| Dança/educação física | 1 | 0,2 | 1,7 | 35,6 |
| Danças circulares | 1 | 0,2 | 1,7 | 37,3 |
| Danças de salão | 5 | 1,2 | 8,5 | 45,8 |
| Danças folclóricas | 3 | 0,7 | 5,1 | 50,8 |
| Danças modernas | 4 | 0,9 | 6,8 | 57,6 |
| Danças populares | 2 | 0,5 | 3,4 | 61,0 |
| Danças urbanas | 5 | 1,2 | 8,5 | 69,5 |
| Fundamentos da dança | 1 | 0,2 | 1,7 | 71,2 |
| Improvisação | 1 | 0,2 | 1,7 | 72,9 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 4 | 0,9 | 6,8 | 79,7 |
| Métodos da dança | 1 | 0,2 | 1,7 | 81,4 |
| Não se aplica | 2 | 0,5 | 3,4 | 84,7 |
| Outras linguagens artísticas | 1 | 0,2 | 1,7 | 86,4 |
| Pedagogia da dança | 1 | 0,2 | 1,7 | 88,1 |
| Preparação corporal | 1 | 0,2 | 1,7 | 89,8 |
| Teorias e análises críticas | 6 | 1,4 | 10,2 | 100,0 |
| Total | 59 | 13,8 | 100,0 | |
| Ausente | 367 | 86,2 | | |
| Total | 426 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 44 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes na instituição de ensino público (Categorização 2) Ind./ Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 4 | 0,9 | 11,4 | 11,4 |
| Criação e composição | 4 | 0,9 | 11,4 | 22,9 |
| Dança/educação física | 1 | 0,2 | 2,9 | 25,7 |
| Dança contemporânea | 8 | 1,9 | 22,9 | 48,6 |
| Dança e terapias | 1 | 0,2 | 2,9 | 51,4 |
| Dança-educação | 2 | 0,5 | 5,7 | 57,1 |
| Dança/arte | 1 | 0,2 | 2,9 | 60,0 |
| Danças de salão | 1 | 0,2 | 2,9 | 62,9 |
| Danças folclóricas | 3 | 0,7 | 8,6 | 71,4 |
| Danças modernas | 2 | 0,5 | 5,7 | 77,1 |
| Educação somática | 1 | 0,2 | 2,9 | 80,0 |
| Estudos do corpo | 1 | 0,2 | 2,9 | 82,9 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 2 | 0,5 | 5,7 | 88,6 |
| Técnicas da dança | 1 | 0,2 | 2,9 | 91,4 |
| Teorias e análises críticas | 3 | 0,7 | 8,6 | 100,0 |
| Total | 35 | 8,2 | 100,0 | |
| Ausente | 391 | 91,8 | | |
| Total | 426 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao público das aulas dança dos 59 respondentes que atuam nas instituições de ensino público, verifica-se que 36,9% atuam no ensino fundamental; 18% no ensino médio; 12,3% na educação infantil; 9% na graduação; 8,2% em cursos de extensão; 6,6% na educação profissional – técnico de ensino médio; e 4,9% na pós-graduação – especialização; e 4,1% na pós-graduação – mestrado e/ou doutorado.

No que se refere à atuação com produção artística na instituição de ensino público, 50,7% dos respondentes declaram trabalhar com produção artística e 49,3% não realizam essa atividade. Nas Tabelas 45 e 46 encontram-se os tipos de produções artísticas declaradas pelos respondentes. Na primeira categorização, verifica-se que 32,4% afirmam realizar espetáculos e apresentações de dança; 18,9% fazem coreografias; 10,8% fazem festivais e espetáculos de final de ano. As demais categorias aparecem com percentuais inferiores a 10% e 13,5% das respostas não se aplicam à questão. Na segunda categorização, com 14 ocorrências, 28,6% dos respondentes realizam mostras e festivais; 14,3% cursos, oficinas e *workshops*. As demais oito categorias aparecem com percentuais iguais de 7,1%.

**Tabela 45 – Tipos de produção artística dos respondentes na instituição de ensino público (Categorização 1) (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 1 | 0,2 | 2,7 | 2,7 |
| Concursos e competições | 1 | 0,2 | 2,7 | 5,4 |
| Coreografias | 7 | 1,6 | 18,9 | 24,3 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 2 | 0,5 | 5,4 | 29,7 |
| Dança de salão | 1 | 0,2 | 2,7 | 32,4 |
| Dança moderna | 1 | 0,2 | 2,7 | 35,1 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 12 | 2,8 | 32,4 | 67,6 |
| Festivais e espetáculos de final de ano | 4 | 0,9 | 10,8 | 78,4 |
| Mostras e festivais | 2 | 0,5 | 5,4 | 83,8 |
| Não se aplica | 5 | 1,2 | 13,5 | 97,3 |
| Performances e intervenções | 1 | 0,2 | 2,7 | 100,0 |
| Total | 37 | 8,7 | 100,0 | |
| Ausente | 389 | 91,3 | | |
| Total | 426 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 46 – Tipos de produção artística dos respondentes na instituição de ensino público (categorização 2) (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 1 | 0,2 | 7,1 | 7,1 |
| Coreografias | 1 | 0,2 | 7,1 | 14,3 |
| Cursos, oficinas e *workshops* | 2 | 0,5 | 14,3 | 28,6 |
| Dança de Salão | 1 | 0,2 | 7,1 | 35,7 |
| Dança-teatro | 1 | 0,2 | 7,1 | 42,9 |
| Danças populares | 1 | 0,2 | 7,1 | 50,0 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 1 | 0,2 | 7,1 | 57,1 |
| Mostras e festivais | 4 | 0,9 | 28,6 | 85,7 |
| Performances e intervenções | 1 | 0,2 | 7,1 | 92,9 |
| Roteiros de espetáculos | 1 | 0,2 | 7,1 | 100,0 |
| Total | 14 | 3,3 | 100,0 | |
| Ausente | 412 | 96,7 | | |
| Total | 426 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre a relação de ensinar dança e ter produção artística na instituição de ensino público (Tabela 47), dos respondentes que ensinam dança, 57,6% atuam com produção artística. Dos que não ensinam dança, 78,6% também não trabalham com produção artística.

**Tabela 47 – Ensino de Dança x Produção artística em dança na instituição de ensino público (Ind./Bel.)**

| | 4.28 - Nessa instituição de ensino público, você atua com produção artística em dança? | |
|---|---|---|
| 4.27 - Nessa instituição pública, você ensina dança? | Sim | Não |
| Sim | 57,6% | 42,4% |
| Não | 21,4% | 78,6% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 1.2.3.5 Instituições de ensino privado

No que se refere ao trabalho em instituições de ensino privado, dos 426 respondentes de Belém, verifica-se que 84% não trabalham em instituições de ensino privado e apenas 16% trabalham. Quanto aos vínculos de trabalho em instituições de ensino privado (Tabela 48), 33,8% têm contrato por tempo indeterminado; 22,1% estão sem contrato formal; 19,1% são prestadores(a) de serviço; 8,8% são voluntários(as); 7,4% têm contrato temporário. Os vínculos como estagiários ou sócios aparecem com 4,4% cada.

**Tabela 48 – Vínculo de trabalho na instituição de ensno privado (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Contrato por tempo indeterminado | 23 | 5,4 | 33,8 | 33,8 |
| Contrato temporário | 5 | 1,2 | 7,4 | 41,2 |
| Estagiário(a) | 3 | 0,7 | 4,4 | 45,6 |
| Prestador(a) de serviços | 13 | 3,1 | 19,1 | 64,7 |
| Sócio(a) | 3 | 0,7 | 4,4 | 69,1 |
| Voluntário(a) | 6 | 1,4 | 8,8 | 77,9 |
| Sem contrato formal | 15 | 3,5 | 22,1 | 100,0 |
| Total | 68 | 16,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao tempo de atuação nas instituições de ensino privado, dos 68 respondentes, 64,7% têm atuação de até dois anos; 20,6% trabalham de 2,1 a cinco anos na instituição; 8,8% de 5,1 a 10 anos; e 5,9% acima de 10 anos.

No cruzamento de dados entre o vínculo de trabalho e o tempo de atuação nas instituições de ensino privado (Tabela 49), nota-que dentre os que possuem até dois anos de atuação, 31,8% têm contrato por tempo indeterminado; e 20,5% estão sem contrato formal. Os que atuam de 2,1 a cinco anos, 35,7% têm contrato por tempo indeterminado e 28,6% estão sem contrato formal. Dentre os que possuem de 5,1 a 10 anos de atuação, 33,3% são prestadores de serviços e 33,3% têm contrato por tempo indeterminado. Dentre os que possuem mais de 10 anos de atuação, 50% têm contrato por tempo indeterminado, 25% são voluntários e 25% estão sem contrato formal.

**Tabela 49 – Vínculo de trabalho x Tempo de atuação na instituição de ensino privado (Ind./Bel.)**

| | Tempo de atuação nessa instituição de ensino privado | | | |
|---|---|---|---|---|
| Tipo de vínculo de trabalho | Até 2 anos | De 2,1 a 5 anos | De 5,1 a 10 anos | Acima de 10 anos |
| Contrato por tempo indeterminado | 31,8% | 35,7% | 33,3% | 50,0% |
| Contrato temporário | 9,1% | 7,1% | 0,0% | 0,0% |
| Estagiário(a) | 6,8% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Prestador(a) de serviços | 18,2% | 21,4% | 33,3% | 0,0% |
| Sócio(a) | 4,5% | 0,0% | 16,7% | 0,0% |
| Voluntário(a) | 9,1% | 7,1% | 0,0% | 25,0% |
| Sem contrato formal | 20,5% | 28,6% | 16,7% | 25,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação às funções mais frequentes desempenhadas nas instituições de ensino privado (Tabela 50), a partir de múltiplas alternativas, destacam-se: 24,7% dos respondentes são professores de dança; 15,1% são coreógrafos; 9% são dançarinos; 8,4% atuam como ensaiadores; e 7,8% atuam como bailarinos. Na opção "outros" referente à mesma questão, dentre 10 respondentes; 50% declaram ser professores de outras áreas; 20% professores de artes; 10% ginastas; e 20% das respostas não se aplicam à questão (Tabela 51).

**Tabela 50 – Funções desempenhadas na instituição de ensino privado (Ind./Bel.)** (continua)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assistente de coreografia | 9 | 5,4 |
| Bailarino(a) | 13 | 7,8 |
| Cenógrafo(a) | 2 | 1,2 |
| Coreógrafo(a) | 25 | 15,1 |
| Crítico(a) | 5 | 3,0 |
| Dançarino(a) | 15 | 9,0 |
| Diretor(a) | 3 | 1,8 |

(conclusão)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Dramaturgo(a) | 1 | 0,6 |
| Ensaiador(a) | 14 | 8,4 |
| Estagiário(a) | 2 | 1,2 |
| Figurinista | 4 | 2,4 |
| Gestor(a) | 2 | 1,2 |
| Iluminador(a) | 1 | 0,6 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 7 | 4,2 |
| *Maître* de *ballet* | 2 | 1,2 |
| Pesquisador(a) | 9 | 5,4 |
| Produtor(a) artístico-cultural | 7 | 4,2 |
| Professor(a) de artes do espetáculo no ensino superior | 2 | 1,2 |
| Professor(a) de dança | 41 | 24,7 |
| Sonoplasta | 2 | 1,2 |
| Total | 166 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 51 – Funções desempenhadas na instituição de ensino privado [Outros] (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ginasta | 1 | 0,2 | 10,0 | 10,0 |
| Não se aplica | 2 | 0,5 | 20,0 | 30,0 |
| Professor de artes | 2 | 0,5 | 20,0 | 50,0 |
| Professor outras áreas | 5 | 1,2 | 50,0 | 100,0 |
| Total | 10 | 2,3 | 100,0 | |
| Ausente | 416 | 97,7 | | |
| Total | 426 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere ao ensino da dança nas instituições de ensino privado, dos 68 respondentes, 77,9% declaram ensinar dança e 22,1% não desempenham essa função. Sobre as três técnicas e/ou disciplinas de dança mais ensinadas pelos respondentes nas instituições de ensino privado, na primeira categorização (Tabela 52), 43,4% dos respondentes ensinam *ballet*; 15,1% danças de salão e 7,5% danças urbanas. Na segunda categorização (Tabela 53), 22,2% dos respondentes declaram ensinar danças populares; 22,2% *jazz* e estilos relacionados; 16,7% dança contemporânea; 11,1% *ballet* e 11,1% danças folclóricas.

**Tabela 52 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes na instituição de ensino privado (Categorização 1) (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 23 | 5,4 | 43,4 | 43,4 |
| Criação e Composição | 1 | 0,2 | 1,9 | 45,3 |
| Dança/educação física | 2 | 0,5 | 3,8 | 49,1 |
| Dança contemporânea | 2 | 0,5 | 3,8 | 52,8 |
| Dança e ginásticas | 2 | 0,5 | 3,8 | 56,6 |
| Danças circulares | 1 | 0,2 | 1,9 | 58,5 |
| Danças de salão | 8 | 1,9 | 15,1 | 73,6 |
| Danças modernas | 3 | 0,7 | 5,7 | 79,2 |
| Danças populares | 2 | 0,5 | 3,8 | 83,0 |
| Danças urbanas | 4 | 0,9 | 7,5 | 90,6 |
| Não se aplica | 3 | 0,7 | 5,7 | 96,2 |
| Técnicas da dança | 1 | 0,2 | 1,9 | 98,1 |
| Teorias e análises críticas | 1 | 0,2 | 1,9 | 100,0 |
| Total | 53 | 12,4 | 100,0 | |
| Ausente | 373 | 87,6 | | |
| Total | 426 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 53 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes na instituição de ensino privado (Categorização 2) (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 2 | 0,5 | 11,1 | 11,1 |
| Dança contemporânea | 3 | 0,7 | 16,7 | 27,8 |
| Dança do ventre | 1 | 0,2 | 5,6 | 33,3 |
| Danças ecumênicas | 1 | 0,2 | 5,6 | 38,9 |
| Danças folclóricas | 2 | 0,5 | 11,1 | 50,0 |
| Danças populares | 4 | 0,9 | 22,2 | 72,2 |
| Danças urbanas | 1 | 0,2 | 5,6 | 77,8 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 4 | 0,9 | 22,2 | 100,0 |
| Total | 18 | 4,2 | 100,0 | |
| Ausente | 408 | 95,8 | | |
| Total | 426 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação aos níveis de maior oferta de aulas de dança, ministradas pelos respondentes, nas instituições de ensino privado, verifica-se que 31,7% ensinam para o ensino fundamental; 26,8% para a educação infantil; 17,1% para o ensino médio; 8,1% para a educação profissional – técnico de nível médio; 6,5% para curso de extensão; 4,9% para a graduação; 3,3% para a pós-graduação – especialização; e 1,6% para a pós-graduação – mestrado e/ou doutorado.

No que diz respeito à atuação com produção artística nas instituições de ensino privado, dos 68 respondentes que atuam nesses locais, 50% afirmam atuar com produção artística e 50% não atuam. Sobre os tipos de produções artísticas em dança (Tabela 54), 23,5% dos indivíduos trabalham com produção de espetáculos e apresentações de dança; 20,6% com coreografias; e 11,8% com festivais e espetáculos de final de ano. As demais categorias aparecem com percentuais inferiores a 10% e 17,6% das respostas não se aplicam à questão.

Na segunda categorização sobre os tipos de produções artísticas (Tabela 55), 40% fazem espetáculos e apresentações de dança. As demais categorias aparecem com 20% cada: concursos e competições, coreografias e coreografias para *shows* e eventos.

**Tabela 54 – Tipos de produção artística em dança dos respondentes na instituição de ensino privado (Categorização 1) (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Coreografias | 7 | 1,6 | 20,6 | 20,6 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 2 | 0,5 | 5,9 | 26,5 |
| Cursos, oficinas e *workshops* | 1 | 0,2 | 2,9 | 29,4 |
| Dança de salão | 1 | 0,2 | 2,9 | 32,4 |
| Dança-teatro | 1 | 0,2 | 2,9 | 35,3 |
| Danças folclóricas | 1 | 0,2 | 2,9 | 38,2 |
| Danças populares | 1 | 0,2 | 2,9 | 41,2 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 8 | 1,9 | 23,5 | 64,7 |
| Festival e espetáculo de final de ano | 4 | 0,9 | 11,8 | 76,5 |
| Mostras e festivais | 1 | 0,2 | 2,9 | 79,4 |
| Musicais | 1 | 0,2 | 2,9 | 82,4 |
| Não se aplica | 6 | 1,4 | 17,6 | 100,0 |
| Total | 34 | 8,0 | 100,0 | |
| Ausente | 392 | 92,0 | | |
| Total | 426 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 55 – Tipos de produção artística em dança dos respondentes na instituição de ensino privado (Categorização 2) (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Concursos e competições | 1 | 0,2 | 20,0 | 20,0 |
| Coreografias | 1 | 0,2 | 20,0 | 40,0 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 1 | 0,2 | 20,0 | 60,0 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 2 | 0,5 | 40,0 | 100,0 |
| Total | 5 | 1,2 | 100,0 | |
| Ausente | 421 | 98,8 | | |
| Total | 426 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No cruzamento entre ensinar dança e atuar com produção artística nas instituições de ensino privado (Tabela 56), dos indivíduos que ensinam dança, 58,5% atuam com produção artística. Sobre aqueles que não ensinam dança, 80,0% não trabalham com produção artística.

**Tabela 56 – Ensino de dança x Produção artística na instituição de ensino privado (Ind./Bel.)**

| | 4.34 - Nessa instituição de ensino privado, você atua com produção artística em dança? | |
|---|---|---|
| 4.33 - Nessa instituição privada, você ensina dança? | Sim | Não |
| Sim | 58,5% | 41,5% |
| Não | 20,0% | 80,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

### 1.2.3.6 Grupos, companhias ou coletivos

Em se tratando de fazer parte de grupos, companhias ou coletivos, dos 426 respondentes de Belém, 66,2% declaram ser membros; e 33,8% alegam não integrar. Sobre a profissionalização dos grupos, companhias ou coletivos, dos 282 respondentes que atuam nesses âmbitos, 41,1% declaram que os grupos, companhias ou coletivos estão em processo de profissionalização; 26,6% são amadores; 17,4% são profissionais com Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ); e 14,9% são profissionais sem CNPJ próprio.

No que se refere à existência de vínculos dos grupos, companhias ou coletivos com instituições (Tabela 57), observa-se que, predominantemente, 35,5% estão vinculados às academias ou estúdios; 11,7% às associações culturais; 9,8% às instituições de ensino privado; 7,8% às instituições de ensino público; e 7% às associações religiosas. Na opção "outros" (Tabela 58), dentre 23 respondentes, 17,4% informam ser artistas independentes, e com 8,7% cada, aparecem grupos ou coletivos independentes. Ressalta-se que 65,2% das respostas dadas não se aplicam à questão.

**Tabela 57 – Vínculo institucional do grupo, companhia ou coletivo (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Academia ou estúdio | 91 | 21,4 | 35,5 | 35,5 |
| Associação comunitária | 11 | 2,6 | 4,3 | 39,8 |
| Associação cultural | 30 | 7,0 | 11,7 | 51,6 |
| Associação educacional | 3 | 0,7 | 1,2 | 52,7 |
| Associação de representação de classe | 2 | 0,5 | 0,8 | 53,5 |
| Associação religiosa | 18 | 4,2 | 7,0 | 60,5 |
| Cooperativa | 3 | 0,7 | 1,2 | 61,7 |
| Empresa | 11 | 2,6 | 4,3 | 66,0 |
| Empresa individual | 13 | 3,1 | 5,1 | 71,1 |
| Fundação privada | 7 | 1,6 | 2,7 | 73,8 |
| Fundação pública | 1 | 0,2 | 0,4 | 74,2 |
| Instituição de ensino privado | 25 | 5,9 | 9,8 | 84,0 |
| Instituição de ensino público | 20 | 4,7 | 7,8 | 91,8 |
| Sociedade civil sem fins econômicos | 11 | 2,6 | 4,3 | 96,1 |
| Sociedade simples | 5 | 1,2 | 2,0 | 98,0 |
| Órgão público | 5 | 1,2 | 2,0 | 100,0 |
| Total | 256 | 60,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 58 – Vínculo institucional do grupo, companhia ou coletivo [Outros] (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Artista independente | 4 | 0,9 | 17,4 | 17,4 |
| Coletivo independente | 2 | 0,5 | 8,7 | 26,1 |
| Grupo independente | 2 | 0,5 | 8,7 | 34,8 |
| Não se aplica | 15 | 3,5 | 65,2 | 100,0 |
| Total | 23 | 5,4 | 100,0 | |
| Ausente | 403 | 94,6 | | |
| Total | 426 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em se tratando de vínculos de trabalho nos grupos, companhias ou coletivos (Tabela 59), nota-se que 43,6% dos respondentes estão sem contrato formal; 21,6% são voluntários; 18,1% são associados(as) ou sócios(as); e 6,7% têm contrato por tempo indeterminado. As demais categorias aparecem com percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 59 – Vínculos de trabalho no grupo, companhia ou coletivo (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associado(a) ou sócio(a) | 51 | 12,0 | 18,1 | 18,1 |
| Contrato por tempo indeterminado | 19 | 4,5 | 6,7 | 24,8 |
| Contrato temporário | 5 | 1,2 | 1,8 | 26,6 |
| Prestador(a) de serviços | 9 | 2,1 | 3,2 | 29,8 |
| Servidor(a) público(a) | 3 | ,7 | 1,1 | 30,9 |
| Estagiário(a) | 11 | 2,6 | 3,9 | 34,8 |
| Voluntário(a) | 61 | 14,3 | 21,6 | 56,4 |
| Sem contrato formal | 123 | 28,9 | 43,6 | 100,0 |
| Total | 282 | 66,2 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao tempo de atuação nos grupos, companhias ou coletivos, dos 282 respondentes que possuem atuação nesses locais, 44% declaram atuar há até dois anos; 22,7% de 2,1 a cinco anos; 16,7% atuam de 5,1 a 10 anos; e 16,7% acima de 10 anos.

Ao relacionar os dados entre o vínculo de trabalho e o tempo de atuação nos grupos, companhias ou coletivos (Tabela 60), verifica-se que dentre os que atuam há até dois anos, 47,6% estão sem contrato formal; 17,7% são associados(as) ou sócios(as); e 16,1% são voluntários. Dos que atuam de 2,1 a cinco anos, 40,6% estão sem contratos formais; 25% são voluntários; e 14,1% são associados(as) ou sócios(as). De 5,1 a 10 anos, 40,4% estão sem contratos formais e 31,9% são voluntários. Dos que atuam há mais de 10 anos, 40,4% não possuem contratos formais; 23,4% são associados(as) ou sócios(as); e 21,3% são voluntários(as).

**Tabela 60 – Vínculos de trabalho x Tempo de atuação no grupo, companhia ou coletivo (faixas de anos) (Ind./Bel.)**

| | Tempo de atuação no grupo | | | |
|---|---|---|---|---|
| Tipo de vínculo de trabalho | Até 2 anos | De 2,1 a 5 anos | De 5,1 a 10 anos | Acima de 10 anos |
| Associado(a) ou sócio(a) | 17,7% | 14,1% | 19,1% | 23,4% |
| Contrato por tempo indeterminado | 4,8% | 10,9% | 2,1% | 10,6% |
| Contrato temporário | 3,2% | 0,0% | 2,1% | 0,0% |
| Prestador(a) de serviços | 2,4% | 4,7% | 4,3% | 2,1% |
| Servidor(a) público(a) | 1,6% | 0,0% | 0,0% | 2,1% |
| Estagiário(a) | 6,5% | 4,7% | 0,0% | 0,0% |
| Voluntário(a) | 16,1% | 25,0% | 31,9% | 21,3% |
| Sem contrato formal | 47,6% | 40,6% | 40,4% | 40,4% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre as funções mais frequentes desempenhadas nos grupos, companhias ou coletivos (Tabela 61), apresentam-se as seguintes categorias: 20,9% são bailarinos(as); 14,3% dançarinos(as); 11% coreógrafos(as); 7,9% professores de dança; 7,1% ensaiadores; 6,8% pesquisadores e 5,3% diretores. As demais funções aparecem com percentuais inferiores a 5%. Na opção "outros" (Tabela 62), dentre 10 respondentes, 20% apontam a função de intérprete-criado e, com 10% cada, aparecem as seguintes funções: ator, bolsista, estudante e tesoureiro; 40% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 61 – Funções desempenhadas no grupo, companhia ou coletivo (Ind./Bel.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assistente de coreografia | 41 | 4,5 |
| Bailarino(a) | 189 | 20,9 |
| Cenógrafo(a) | 21 | 2,3 |
| Conservador(a) de acervo | 5 | 0,6 |
| Coreógrafo(a) | 99 | 11,0 |
| Crítico(a) | 25 | 2,8 |
| Dançarino(a) | 129 | 14,3 |
| Diretor(a) | 48 | 5,3 |
| Dramaturgo(a) | 12 | 1,3 |
| Ensaiador(a) | 64 | 7,1 |
| Estagiário(a) | 12 | 1,3 |
| Figurinista | 25 | 2,8 |
| Gestor(a) | 14 | 1,6 |
| Iluminador(a) | 8 | 0,9 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 18 | 2,0 |
| *Maître* de *ballet* | 7 | 0,8 |
| Pesquisador(a) | 61 | 6,8 |
| Produtor(a) artístico-cultural | 37 | 4,1 |
| Professor(a) de dança | 71 | 7,9 |
| Profissional da escrita | 7 | 0,8 |
| Sonoplasta | 10 | 1,1 |
| Total | 903 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 62 – Funções desempenhadas no grupo, companhia ou coletivo [Outros] (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ator | 1 | 0,2 | 10,0 | 10,0 |
| Bolsista | 1 | 0,2 | 10,0 | 20,0 |
| Estudante | 1 | 0,2 | 10,0 | 30,0 |
| Intérprete-criador | 2 | 0,5 | 20,0 | 50,0 |
| Não se aplica | 4 | 0,9 | 40,0 | 90,0 |
| Tesoureiro | 1 | 0,2 | 10,0 | 100,0 |
| Total | 10 | 2,3 | 100,0 | |
| Ausente | 416 | 97,7 | | |
| Total | 426 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere ao ensino da dança nos grupos, companhias ou coletivos, constata-se que 57,4% dos respondentes não ensinam dança e 42,6% ensinam. Em se tratando de técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas nos grupos (Tabela 63), na primeira categorização, 23,3% informam ensinar danças urbanas; 19,2% *ballet*; 15% danças de salão e 10% dança contemporânea. As demais categorias aparecem dispersas em percentuais inferiores a 5%.

Na segunda categorização das técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas nos grupos, companhias ou coletivos (Tabela 64), 35,9% dos respondentes informam ensinar dança contemporânea e 10,3% danças populares. Com 7,7% cada, tem-se: *ballet*, criação e composição, danças modernas, teorias e análises críticas e *jazz* e estilos relacionados.

**Tabela 63 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes no grupo, companhia ou coletivo (Categorização 1) (Ind./Bel.)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acrobacias e danças aéreas | 1 | 0,2 | 0,8 | 0,8 |
| *Ballet* | 23 | 5,4 | 19,2 | 20,0 |
| Contato improvisação | 1 | 0,2 | 0,8 | 20,8 |
| Criação e composição | 3 | 0,7 | 2,5 | 23,3 |
| Dança contemporânea | 12 | 2,8 | 10,0 | 33,3 |
| Dança do ventre | 3 | 0,7 | 2,5 | 35,8 |
| Danças circulares | 1 | 0,2 | 0,8 | 36,7 |
| Danças de salão | 18 | 4,2 | 15,0 | 51,7 |
| Danças étnicas, tribal e *Fusion* | 1 | 0,2 | 0,8 | 52,5 |
| Danças folclóricas | 5 | 1,2 | 4,2 | 56,7 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Danças populares | 5 | 1,2 | 4,2 | 60,8 |
| Danças urbanas | 28 | 6,6 | 23,3 | 84,2 |
| *Flamenco* | 1 | 0,2 | 0,8 | 85,0 |
| Improvisação | 1 | 0,2 | 0,8 | 85,8 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 4 | 0,9 | 3,3 | 89,2 |
| Não se aplica | 2 | 0,5 | 1,7 | 90,8 |
| Outras linguagens artísticas | 1 | 0,2 | 0,8 | 91,7 |
| Preparação corporal | 1 | 0,2 | 0,8 | 92,5 |
| Psicomotricidade | 1 | 0,2 | 0,8 | 93,3 |
| Técnicas da dança | 7 | 1,6 | 5,8 | 99,2 |
| Teorias e análises críticas | 1 | 0,2 | 0,8 | 100,0 |
| Total | 120 | 28,2 | 100,0 | |
| Ausente | 306 | 71,8 | | |
| Total | 426 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 64 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes no grupo, companhia ou coletivo (Categorização 2) (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acrobacias e danças aéreas | 1 | 0,2 | 2,6 | 2,6 |
| *Ballet* | 3 | 0,7 | 7,7 | 10,3 |
| Capoeira | 1 | 0,2 | 2,6 | 12,8 |
| Criação e composição | 3 | 0,7 | 7,7 | 20,5 |
| Dança contemporânea | 14 | 3,3 | 35,9 | 56,4 |
| Danças de salão | 1 | 0,2 | 2,6 | 59,0 |
| Danças étnicas, tribal e *fusion* | 1 | 0,2 | 2,6 | 61,5 |
| Danças modernas | 3 | 0,7 | 7,7 | 69,2 |
| Danças populares | 4 | 0,9 | 10,3 | 79,5 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 3 | 0,7 | 7,7 | 87,2 |
| Preparação corporal | 2 | 0,5 | 5,1 | 92,3 |
| Teorias e análises críticas | 3 | 0,7 | 7,7 | 100,0 |
| Total | 39 | 9,2 | 100,0 | |
| Ausente | 387 | 90,8 | | |
| Total | 426 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto às faixas etárias predominantes nas aulas de dança ministradas pelos respondentes nos grupos, companhias ou coletivos, dentre múltiplas alternativas, tem-se que 26,1% ministram aulas para alunos de 17 a 23 anos; 18,1% de 24 a 30 anos; 14,3% de 10 a 16 anos; 11% de 31 a 37 anos; 8,5% de 38 a 44 anos; 7,1% de 45 a 51anos; 5,5% de 52 a 60 anos; 5,2% de 3 a 9 anos; e 4,1% acima de 60 anos.

Em relação à atuação com produção artística nos grupos, companhias ou coletivos, dos 282 respondentes, 45% declaram atuar com produção artística em dança e 55% não realizam essa atividade. Sobre os tipos de produções artísticas realizadas nos grupos, companhias ou coletivos (Tabela 65), 38,6% informam produzir espetáculos e apresentações de dança e 25,2% coreografias. As demais categorias estão pulverizadas em percentuais inferiores a 5% e 10,2% das respostas não se aplicam à questão.

Na segunda categorização dos tipos de produções artísticas em dança realizadas nos grupos, companhias ou coletivos (Tabela 66), 37,3% dos respondentes trabalham na produção de espetáculos e apresentações de dança; 9,8% com mostras e festivais; e 7,8% com performances e instalações. As demais categorias aparecem com percentuais inferiores a 6%.

**Tabela 65 – Tipos de produção artística em dança dos respondentes no grupo, companhia ou coletivo (Categorização 1) (Ind./Bel.)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 1 | 0,2 | 0,8 | 0,8 |
| Concursos e competições | 2 | 0,5 | 1,6 | 2,4 |
| Coreografias | 32 | 7,5 | 25,2 | 27,6 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 5 | 1,2 | 3,9 | 31,5 |
| Cursos, oficinas e *workshops* | 4 | 0,9 | 3,1 | 34,6 |
| Dança contemporânea | 2 | 0,5 | 1,6 | 36,2 |
| Dança de salão | 1 | 0,2 | 0,8 | 37,0 |
| Dança-teatro | 1 | 0,2 | 0,8 | 37,8 |
| Danças ecumênicas | 1 | 0,2 | 0,8 | 38,6 |
| Danças folclóricas | 1 | 0,2 | 0,8 | 39,4 |
| Danças populares | 1 | 0,2 | 0,8 | 40,2 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 49 | 11,5 | 38,6 | 78,7 |
| Festivais e espetáculos de final de ano | 1 | 0,2 | 0,8 | 79,5 |
| Figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação | 5 | 1,2 | 3,9 | 83,5 |
| Mostras e festivais | 3 | 0,7 | 2,4 | 85,8 |
| Musicais | 2 | 0,5 | 1,6 | 87,4 |
| Não se aplica | 13 | 3,1 | 10,2 | 97,6 |
| *Performances* e intervenções | 1 | 0,2 | 0,8 | 98,4 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Vídeo, *videoclip*, videodança | 2 | 0,5 | 1,6 | 100,0 |
| Total | 127 | 29,8 | 100,0 | |
| Ausente | 299 | 70,2 | | |
| Total | 426 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 66 – Tipos de produção artística em dança dos respondentes no grupo, companhia ou coletivo (Categorização 2) (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Bailes, galas e festas | 1 | 0,2 | 2,0 | 2,0 |
| *Ballet* | 2 | 0,5 | 3,9 | 5,9 |
| Concursos e competições | 2 | 0,5 | 3,9 | 9,8 |
| Coreografias | 2 | 0,5 | 3,9 | 13,7 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 3 | 0,7 | 5,9 | 19,6 |
| Cursos, oficinas e *workshops* | 3 | 0,7 | 5,9 | 25,5 |
| Dança contemporânea | 3 | 0,7 | 5,9 | 31,4 |
| Dança de salão | 2 | 0,5 | 3,9 | 35,3 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 19 | 4,5 | 37,3 | 72,5 |
| Festivais e espetáculos de final de ano | 1 | 0,2 | 2,0 | 74,5 |
| Figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação | 1 | 0,2 | 2,0 | 76,5 |
| Mostras e festivais | 5 | 1,2 | 9,8 | 86,3 |
| *Performances* e intervenções | 4 | 0,9 | 7,8 | 94,1 |
| Residências artísticas | 1 | 0,2 | 2,0 | 96,1 |
| Sapateado | 1 | 0,2 | 2,0 | 98,0 |
| Vídeo, *videoclip*, videodança | 1 | 0,2 | 2,0 | 100,0 |
| Total | 51 | 12,0 | 100,0 | |
| Ausente | 375 | 88,0 | | |
| Total | 426 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No cruzamento de dados entre o ensino de dança e a produção artística em grupos, companhias e ou coletivos de dança (Tabela 67), dos respondentes que ensinam dança, 70% atuam com produção artística. Dos que não ensinam dança, 73,5% também não trabalham com produção artística em dança.

**Tabela 67 – Ensina dança x Produção artística em dança no grupo, companhia ou coletivo (Ind./Bel.)**

| 4.41 - Nesse grupo, companhia ou coletivo de dança, você ensina dança? | 4.42 - Nesse grupo, companhia ou coletivo de dança, você atua com produção artística em dança? | |
|---|---|---|
| | Sim | Não |
| Sim | 70,0% | 30,0% |
| Não | 26,5% | 73,5% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 1.2.3.7 Outros locais de vinculação profissional

Quando perguntado aos agentes da dança de Belém se possuem outros locais de trabalho não contemplados nos itens anteriores, dos 426 respondentes, apenas 7,5% declaram possuir outros vínculos. Dos outros locais declarados pelos 32 respondentes (Tabela 68), 9,4% têm atuação em academias de ginástica; 9,4% atuam em mais grupo, companhia ou coletivo de dança; e 6,3% declaram ser bolsistas. Com o mesmo percentual de 3,1% cada, são citados os vínculos com empresas privadas, instituições públicas, instituições terapêuticas, outras academias de dança, com outra instituição de ensino público e com projeto social. Nota-se que 56,3% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 68 – Outro local de vinculação profissional não contemplado nos itens anteriores (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Academia de ginástica | 3 | 0,7 | 9,4 | 9,4 |
| Bolsista | 2 | 0,5 | 6,3 | 15,6 |
| Empresa privada | 1 | 0,2 | 3,1 | 18,8 |
| Instituição pública | 1 | 0,2 | 3,1 | 21,9 |
| Instituição terapêutica | 1 | 0,2 | 3,1 | 25,0 |
| Não se aplica | 18 | 4,2 | 56,3 | 81,3 |
| Outra academia de dança | 1 | 0,2 | 3,1 | 84,4 |
| Outra companhia, grupo ou coletivo de dança | 3 | 0,7 | 9,4 | 93,8 |
| Outra instituição de ensino público | 1 | 0,2 | 3,1 | 96,9 |
| Projeto social | 1 | 0,2 | 3,1 | 100,0 |
| Total | 32 | 7,5 | 100,0 | |
| Ausente | 394 | 92,5 | | |
| Total | 426 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto aos vínculos de trabalho nesses outros locais (Tabela 69), 28,1% dos respondentes não possuem contratos formais; 21,9% têm contrato por tempo indeterminado; 15,6% são prestadores(as) de serviços; 9,4% são servidores(as) públicos(as); 9,4% são estagiários(as); 6,3% têm contrato temporário e outros 6,3% são voluntários(as). Apenas 3,1% são sócios(as).

**Tabela 69 – Vínculo de trabalho no outro local (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem acumulativa | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associado(a) ou sócio(a) | 1 | 0,2 | 3,1 | 3,1 |
| Contrato por tempo indeterminado | 7 | 1,6 | 21,9 | 25 |
| Contrato temporário | 2 | 0,5 | 6,3 | 31,3 |
| Estagiário(a) | 3 | 0,7 | 9,4 | 40,6 |
| Prestador(a) de serviços | 5 | 1,2 | 15,6 | 56,3 |
| Servidor(a) público(a) | 3 | 0,7 | 9,4 | 65,6 |
| Voluntário(a) | 2 | 0,5 | 6,3 | 71,9 |
| Sem contrato formal | 9 | 2,1 | 28,1 | 100,0 |
| Total | 32 | 7,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao tempo de atuação nesses outros locais de trabalho, dos 32 respondentes, 56,3% têm até dois anos de tempo de trabalho e 31,3% têm de 2,1 a cinco anos. Com a mesma porcentagem de 6,3% aparecem os que têm de 5,1 a 10 anos e os que têm mais de 10 anos de atuação nesses outros locais.

As funções mais desempenhadas nesses outros locais de trabalho, dentre múltiplas alternativas, são: 15,1% são professores de dança; 13,7% são bailarinos; 12,3% dançarinos; e 9,6% coreógrafos (Tabela 70). Na opção "outros" (Tabela 71), dentre oito respondentes, 37,5% se declaram professores de outras áreas; e com 12,5% cada, são citadas as funções de assistente e intérprete-criador. Nota-se que 37,5% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 70 – Funções desempenhadas no outro local (Ind./Bel.)** (continua)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assistente de coreografia | 4 | 5,5 |
| Bailarino(a) | 10 | 13,7 |
| Cenógrafo(a) | 3 | 4,1 |
| Conservador(a) de acervo | 1 | 1,4 |
| Coreógrafo(a) | 7 | 9,6 |
| Crítico(a) | 1 | 1,4 |
| Dançarino(a) | 9 | 12,3 |
| Diretor(a) | 2 | 2,7 |

(conclusão)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Dramaturgo(a) | 2 | 2,7 |
| Ensaiador(a) | 3 | 4,1 |
| Estagiário(a) | 2 | 2,7 |
| Figurinista | 4 | 5,5 |
| Gestor(a) | 2 | 2,7 |
| Iluminador(a) | 1 | 1,4 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 2 | 2,7 |
| Pesquisador(a) | 4 | 5,5 |
| Produtor(a) artístico-cultural | 2 | 2,7 |
| Professor(a) de artes do espetáculo no ensino superior | 1 | 1,4 |
| Professor(a) de dança | 11 | 15,1 |
| Sonoplasta | 2 | 2,7 |
| Total | 73 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 71 – Funções desempenhadas no outro local [Outros] (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Assistente | 1 | 0,2 | 12,5 | 12,5 |
| Intérprete-criador | 1 | 0,2 | 12,5 | 25,0 |
| Não se aplica | 3 | 0,7 | 37,5 | 62,5 |
| Professor outras áreas | 3 | 0,7 | 37,5 | 100,0 |
| Total | 8 | 1,9 | 100,0 | |
| Ausente | 418 | 98,1 | | |
| Total | 426 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao ensino da dança nesses outros locais, dos 32 respondentes, 59,4% afirmam ensinar e 40,6% não. Em se tratando das técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas nesses outros locais (Tabela 72), na primeira categorização, 21,1% dos respondentes ensinam dança e ginásticas; 15,8% *ballet*; 15,8% dança contemporânea; 15,8% danças étnicas, tribal e *fusion*; e 10,5% *jazz* e estilos relacionados. Já na segunda categorização das técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas nesses outros locais (Tabela 73), 25% dos respondentes ensinam dança contemporânea. Com 12,5% cada, aparecem as seguintes categorias: *ballet*, dança-educação, danças étnicas, tribal e *fusion*, danças populares, educação somática, *jazz* e estilos relacionados.

**Tabela 72 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes no outro local (Categorização 1) (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 3 | 0,7 | 15,8 | 15,8 |
| Dança contemporânea | 3 | 0,7 | 15,8 | 31,6 |
| Dança e ginásticas | 4 | 0,9 | 21,1 | 52,6 |
| Danças circulares | 1 | 0,2 | 5,3 | 57,9 |
| Danças de salão | 3 | 0,7 | 15,8 | 73,7 |
| Danças étnicas, tribal e *fusion* | 1 | 0,2 | 5,3 | 78,9 |
| Danças urbanas | 1 | 0,2 | 5,3 | 84,2 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 2 | 0,5 | 10,5 | 94,7 |
| Técnicas da dança | 1 | 0,2 | 5,3 | 100,0 |
| Total | 19 | 4,5 | 100,0 | |
| Ausente | 407 | 95,5 | | |
| Total | 426 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 73 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes no outro local (Categorização 2) (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 1 | 0,2 | 12,5 | 12,5 |
| Dança contemporânea | 2 | 0,5 | 25,0 | 37,5 |
| Dança-educação | 1 | 0,2 | 12,5 | 50,0 |
| Danças étnicas, tribal e *fusion* | 1 | 0,2 | 12,5 | 62,5 |
| Danças populares | 1 | 0,2 | 12,5 | 75,0 |
| Educação somática | 1 | 0,2 | 12,5 | 87,5 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 1 | 0,2 | 12,5 | 100,0 |
| Total | 8 | 1,9 | 100,0 | |
| Ausente | 418 | 98,1 | | |
| Total | 426 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dos que ensinam dança nesses outros vínculos, declaram, dentre múltiplas alternativas, que ministram aulas para as seguintes faixas etárias: 21,1% para alunos de 17 a 23 anos; 15,5% de 24 a 30 anos; 12,7% de 10 a 16 anos; 12,7% de 38 a 44 anos; 11,3% de 31 37 anos; 9,9% de 45 a 51 anos; 7% de 52 a 60 anos; 7% acima de 60 anos; e, por fim, 2,8% de 3 a 10 anos.

No que diz respeito à atuação com produção artística em dança nesses outros vínculos, 56,3% dos respondentes declaram ter essa produção e 43,8% não. Em relação aos tipos de produções artísticas em dança declaradas na primeira categorização (Tabela 74), têm-se que 22,2% realizam coreografias para *shows* e eventos; 16,7% fazem coreografias e 16,7% espetáculos e apresentações de dança. As demais categorias aparecem com percentuais inferiores a 6% e 16,7% das respostas não se aplicam à questão.

Na segunda categorização (Tabela 75), 40% dos indivíduos realizam concursos e competições; 40% espetáculos e apresentações de dança; e 20% declaram produzir dança contemporânea.

**Tabela 74 – Tipos de produção artística em dança dos respondentes no outro local (Categorização 1) (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 1 | 0,2 | 5,6 | 77,8 |
| Coreografias | 3 | 0,7 | 16,7 | 38,9 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 4 | 0,9 | 22,2 | 22,2 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 3 | 0,7 | 16,7 | 55,6 |
| Festivais e espetáculos de dança de final de ano | 1 | 0,2 | 5,6 | 83,3 |
| Figurino, cenários, trilha sonora e iluminação | 1 | 0,2 | 5,6 | 88,9 |
| Musicais | 1 | 0,2 | 5,6 | 94,4 |
| Não se aplica | 3 | 0,7 | 16,7 | 72,2 |
| Video, *videoclip*, videodança | 1 | 0,2 | 5,6 | 100,0 |
| Total | 18 | 4,2 | 100,0 | |
| Ausente | 408 | 95,8 | | |
| Total | 426 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 75 – Tipos de produção artística em dança dos respondentes no outro local (Categorização 2) (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Concursos e competições | 2 | 0,5 | 40,0 | 40,0 |
| Dança contemporânea | 1 | 0,2 | 20,0 | 60,0 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 2 | 0,5 | 40,0 | 100,0 |
| Total | 5 | 1,2 | 100,0 | |
| Ausente | 421 | 98,8 | | |
| Total | 426 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em se tratando do vínculo de trabalho com maior renda mensal bruta (Tabela 76), observa-se que 34,1% dos respondentes informam ser nas academias e/ou estúdios de dança; 22,4% nas instituições de ensino público; 18,3% nos grupos, companhias ou coletivos; 14,1% nas instituições de ensino privado; 5,9% nas fundações e 5,2% nas associações.

Na opção "outros", de 101 respondentes, 39,6% informam não possuir renda oriunda da dança; 21,8% declaram ter renda de outras áreas; 7,9% declaram ter renda do setor público; e os demais vínculos possuem percentuais inferiores a 5% (Tabela 77).

**Tabela 76 – Vínculo profissional com maior renda mensal bruta (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Academia e/ou estúdio de dança | 99 | 23,2 | 34,1 | 34,1 |
| Associação | 15 | 3,5 | 5,2 | 39,3 |
| Fundação | 17 | 4,0 | 5,9 | 45,2 |
| Instituição de ensino público | 65 | 15,3 | 22,4 | 67,6 |
| Instituição de ensino privado | 41 | 9,6 | 14,1 | 81,7 |
| Grupo, companhia ou coletivo | 53 | 12,4 | 18,3 | 100,0 |
| Total | 290 | 68,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 77 – Vínculo profissional com maior renda mensal bruta [Outros] (Ind./Bel.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Academia de ginástica | 3 | 0,7 | 3,0 | 3,0 |
| Artista/grupo independente | 1 | 0,2 | 1,0 | 4,0 |
| Aulas particulares/cursos | 2 | 0,5 | 2,0 | 5,9 |
| Autônomo | 4 | 0,9 | 4,0 | 9,9 |
| Bolsas | 1 | 0,2 | 1,0 | 10,9 |
| Concursos e editais | 1 | 0,2 | 1,0 | 11,9 |
| Estágio | 3 | 0,7 | 3,0 | 14,9 |
| Eventos e festivais | 1 | 0,2 | 1,0 | 15,8 |
| Não se aplica | 10 | 2,3 | 9,9 | 25,7 |
| Projetos | 2 | 0,5 | 2,0 | 27,7 |
| Renda de outras áreas | 22 | 5,2 | 21,8 | 49,5 |
| Sem renda na dança | 40 | 9,4 | 39,6 | 89,1 |
| Setor privado | 1 | 0,2 | 1,0 | 90,1 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Setor público | 8 | 1,9 | 7,9 | 98,0 |
| Vínculos temporários | 2 | 0,5 | 2,0 | 100,0 |
| Total | 101 | 23,7 | 100,0 | |
| Ausente | 325 | 76,3 | | |
| Total | 426 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Considerando-se todos os vínculos profissionais declarados, percebe-se, na Tabela 78, que 73% dos indivíduos de Belém possuem renda de até dois salários mínimos; 9,6% declaram ter renda de 2,1 a cinco salários mínimos; 7,3% de 5,1 a 10 salários mínimos; e 1,4% entre 10,1 e 20 salários mínimos. Ressalta-se que 8,7% dos respondentes não informam sua renda mensal.

**Tabela 78 – Renda mensal bruta incluindo todos os locais de vínculos profissionais (faixas de renda) (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 salários mínimos | 311 | 73,0 | 73,0 | 73,0 |
| Entre 2,1 e 5 salários mínimos | 41 | 9,6 | 9,6 | 82,6 |
| Entre 5,1 e 10 salários mínimos | 31 | 7,3 | 7,3 | 89,9 |
| Entre 10,1 e 20 salários mínimos | 6 | 1,4 | 1,4 | 91,3 |
| Não desejo informar | 37 | 8,7 | 8,7 | 100,0 |
| Total | 426 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No cruzamento entre o vínculo profissional em cada instituição com a faixa etária dos respondentes (Tabela 79), tem-se os seguintes dados: dos que trabalham em academia, predomina a faixa etária de 16 a 25 anos (61,3%); dos que trabalham em associações, 59,3% possuem entre 16 e 25 anos; dos que atuam em fundações, percebe-se a presença daqueles que possuem de 16 a 25 anos (39,1%) e de 26 a 35 anos (30,4%). Dos que atuam em instituições de ensino público, os respondentes possuem entre 16 e 25 anos (37%); e entre 26 e 35 anos (32,9%). Os que atuam em instituições de ensino privado têm majoritariamente entre 16 e 25 anos (60,3%). Já os que atuam em grupos, companhias ou coletivos possuem predominantemente entre 16 e 25 anos. Pelos dados da cidade de Belém, percebe-se que em todos os vínculos há majoritariamente jovens entre 16 e 35 anos.

**Tabela 79 – Vínculo profissional x Faixas etárias dos profissionais de dança (Ind./Bel.)**

| Faixa Etária x Tipo de vinculo | Academia | Associação | Fundação | Instituição ensino público | Instituição ensino privado | Grupo |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Entre 16 e 25 anos | 61,3% | 59,3% | 39,1% | 37,0% | 60,3% | 65,6% |
| Entre 26 e 35 anos | 25,3% | 20,4% | 30,4% | 32,9% | 29,4% | 22,0% |
| Entre 36 e 45 anos | 9,3% | 14,8% | 26,1% | 17,8% | 8,8% | 8,2% |
| Entre 46 e 55 anos | 2,7% | 3,7% | 0,0% | 11,0% | 1,5% | 3,2% |
| Entre 56 e 69 anos | 1,3% | 1,9% | 4,3% | 1,4% | 0,0% | 1,1% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação às cinco pessoas que declaram ter algum tipo de deficiência, 80% atuam em grupos, companhias ou coletivos e 20% em academias ou estúdios de dança. Em relação à renda mensal bruta de todos os vínculos, 80% desses respondentes declaram ter renda de até dois salários mínimos e 20% não informam sua renda.

## 1.2.4 Formação em dança

Os indivíduos respondentes de Belém indicam como ambientes mais frequentes de início de suas atividades em dança: 30,2% em academias ou cursos livres; 21,5% em grupos de dança; 14,5% em ambientes escolares; e 12,8% em igrejas (Tabela 80). Na opção "outros", dentre 11 respondentes, 27,3% informam ter iniciado suas atividades por meio de mídias; 18,2% com amigos e familiares; e 54,5% das respostas dadas não se aplicam à questão.

**Tabela 80 – Início das atividades em dança (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Academia ou curso livre | 125 | 29,3 | 30,2 | 30,2 |
| Atividade em igreja | 53 | 12,4 | 12,8 | 43,0 |
| Atividade escolar | 60 | 14,1 | 14,5 | 57,5 |
| Curso profissionalizante | 6 | 1,4 | 1,4 | 58,9 |
| Graduação | 7 | 1,6 | 1,7 | 60,6 |
| Grupo de dança | 89 | 20,9 | 21,5 | 82,1 |
| Manifestações populares ou tradicionais | 18 | 4,2 | 4,3 | 86,5 |
| Oficina ou *workshop* | 20 | 4,7 | 4,8 | 91,3 |
| Projeto social | 36 | 8,5 | 8,7 | 100,0 |
| Total | 414 | 97,2 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à formação em dança (Tabela 81), 38,1% dos respondentes declaram ter cursos livres como o maior nível de formação em dança; 17,6% possuem graduação; 17,4% curso profissionalizante – técnico de nível médio; 3,9% pós-graduação- especialização; 3,2% possuem mestrado; e 1,5% doutorado, com pesquisa na área. Ressalta-se que 18,3% não têm formação em dança. Na opção "outros", dentre 15 respondentes, 13,3% informam ter certificações internacionais e com o percentual de 6,7% (cada) são citados os cursos não formais para bailarinos; os de *ballet* clássico e os cursos de aperfeiçoamento. Nota-se que 66,7% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 81 – Maior nível de formação específica em dança (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Curso livre | 156 | 36,6 | 38,1 | 38,1 |
| Curso Profissionalizante – técnico de nível médio | 71 | 16,7 | 17,4 | 55,5 |
| Graduação | 72 | 16,9 | 17,6 | 73,1 |
| Pós-graduação – especialização – com pesquisa na área | 16 | 3,8 | 3,9 | 77,0 |
| Pós-graduação – mestrado – com pesquisa na área | 13 | 3,1 | 3,2 | 80,2 |
| Pós-graduação – doutorado – com pesquisa na área | 6 | 1,4 | 1,5 | 81,7 |
| Não tenho formação em dança | 75 | 17,6 | 18,3 | 100,0 |
| Total | 409 | 96,0 | 100,0 | |
| Ausente | 17 | 4,0 | | |
| Total | 426 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dos 426 respondentes de Belém, 50,5% informam ter participado de cursos de formação e 49,5% não. No que se refere aos três cursos mais importantes na formação em dança, nota-se na primeira categorização (Tabela 82) que 39,7% dos respondentes declaram ser os de técnicas específicas no Brasil; 15,9% os cursos técnicos em dança; e 6,1% os de formação de professores (métodos e técnicas); 5,6% os *workshops*, oficinas e cursos livres; e 5,6% as graduações em dança. Os demais cursos indicados aparecem com percentuais inferiores a 5%.

Na segunda categorização (Tabela 83), as técnicas específicas no Brasil (49,4%); *workshops*, oficinas e cursos livres (7,%); os cursos de formação de professores (5,1%); as graduações em dança (5,1%) e os cursos técnicos em dança (4,4%) aparecem como os mais citados. Já na terceira categorização (Tabela 84), os citados como mais importantes continuam concentrados nas técnicas específicas no Brasil (48,7%); os cursos técnicos (5,2%); formação de professores (4,3%); gradua-

ção em dança (4,3%); e os *workshops*, oficinas e cursos livres (4,3%). Nota-se uma constância das mesmas categorias mais citadas nas três categorizações.

**Tabela 82 – Cursos apontados pelos respondentes como os mais importantes na sua formação em dança (Categorização 1) (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Arte e dança-educação | 1 | 0,2 | 0,5 | 0,5 |
| Assistência de coreógrafo | 2 | 0,5 | 0,9 | 1,4 |
| Certificações internacionais | 2 | 0,5 | 0,9 | 2,3 |
| Com profissionais da área | 4 | 0,9 | 1,9 | 4,2 |
| Criação e composição | 3 | 0,7 | 1,4 | 5,6 |
| Curso técnico em dança | 34 | 8,0 | 15,9 | 21,5 |
| Cursos de educação somática no Brasil | 2 | 0,5 | 0,9 | 22,4 |
| Cursos em academias de dança | 3 | 0,7 | 1,4 | 23,8 |
| Cursos em companhias ou grupos de dança | 2 | 0,5 | 0,9 | 24,8 |
| Cursos em congressos e seminários | 8 | 1,9 | 3,7 | 28,5 |
| Cursos em outras áreas | 2 | 0,5 | 0,9 | 29,4 |
| Especialização em dança | 4 | 0,9 | 1,9 | 31,3 |
| Formação de professores – métodos e técnicas | 13 | 3,1 | 6,1 | 37,4 |
| Graduação em dança | 12 | 2,8 | 5,6 | 43,0 |
| Graduação em outra área | 1 | 0,2 | 0,5 | 43,5 |
| Mestrado e/ou doutorado | 2 | 0,5 | 0,9 | 44,4 |
| Não se aplica | 7 | 1,6 | 3,3 | 47,7 |
| Pós-graduação (sem definição de nível) | 1 | 0,2 | 0,5 | 48,1 |
| Qualificação profissional | 3 | 0,7 | 1,4 | 49,5 |
| Técnicas específicas no Brasil | 85 | 20,0 | 39,7 | 89,3 |
| Técnicas específicas no exterior | 6 | 1,4 | 2,8 | 92,1 |
| *Workshop* em festivais | 5 | 1,2 | 2,3 | 94,4 |
| *Workshops*, oficinas e cursos livres | 12 | 2,8 | 5,6 | 100,0 |
| Total | 214 | 50,2 | 100,0 | |
| Ausente | 212 | 49,8 | | |
| Total | 426 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 83 – Cursos apontados pelos respondentes como os mais importantes na sua formação em dança (Categorização 2) (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Anatomia e cinesiologia | 1 | 0,2 | 0,6 | 0,6 |
| Arte e dança-educação | 1 | 0,2 | 0,6 | 1,3 |
| Com profissionais da área | 1 | 0,2 | 0,6 | 1,9 |
| Criação e composição | 5 | 1,2 | 3,2 | 5,1 |
| Curso técnico em dança | 7 | 1,6 | 4,4 | 9,5 |
| Cursos de educação somática no Brasil | 1 | 0,2 | 0,6 | 10,1 |
| Cursos em academias de dança | 2 | 0,5 | 1,3 | 11,4 |
| Cursos em companhias ou grupos de dança | 3 | 0,7 | 1,9 | 13,3 |
| Cursos em congressos e seminários | 4 | 0,9 | 2,5 | 15,8 |
| Cursos em outras áreas | 5 | 1,2 | 3,2 | 19,0 |
| Especialização em dança | 2 | 0,5 | 1,3 | 20,3 |
| Especialização em outra área | 1 | 0,2 | 0,6 | 20,9 |
| Formação de professores – métodos e técnicas | 8 | 1,9 | 5,1 | 25,9 |
| Gestão e produção cultural | 1 | 0,2 | 0,6 | 26,6 |
| Graduação em dança | 8 | 1,9 | 5,1 | 31,6 |
| Mestrado e/ou doutorado | 1 | 0,2 | 0,6 | 32,3 |
| Não se aplica | 4 | 0,9 | 2,5 | 34,8 |
| Qualificação profissional | 2 | 0,5 | 1,3 | 36,1 |
| Técnicas específicas no Brasil | 78 | 18,3 | 49,4 | 85,4 |
| Técnicas específicas no exterior | 5 | 1,2 | 3,2 | 88,6 |
| Teorias e análises críticas da dança | 1 | 0,2 | 0,6 | 89,2 |
| *Workshop* em festivais | 6 | 1,4 | 3,8 | 93,0 |
| *Workshops*, oficinas e cursos livres | 11 | 2,6 | 7,0 | 100,0 |
| Total | 158 | 37,1 | 100,0 | |
| Ausente | 268 | 62,9 | | |
| Total | 426 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 84 – Cursos apontados pelos respondentes como os mais importantes na sua formação em dança (Categorização 3) (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Arte e dança-educação | 3 | 0,7 | 2,6 | 2,6 |
| Certificações internacionais | 1 | 0,2 | 0,9 | 3,5 |
| Com profissionais da área | 4 | 0,9 | 3,5 | 7,0 |
| Congressos e seminários em dança | 1 | 0,2 | 0,9 | 7,8 |
| Criação e composição | 1 | 0,2 | 0,9 | 8,7 |
| Curso técnico em dança | 6 | 1,4 | 5,2 | 13,9 |
| Cursos em academias de dança | 1 | 0,2 | 0,9 | 14,8 |
| Cursos em companhias ou grupos de dança | 3 | 0,7 | 2,6 | 17,4 |
| Cursos em outras áreas | 2 | 0,5 | 1,7 | 19,1 |
| Especialização em dança | 1 | 0,2 | 0,9 | 20,0 |
| Especialização em outra área | 3 | 0,7 | 2,6 | 22,6 |
| Formação de professores – métodos e técnicas | 5 | 1,2 | 4,3 | 27,0 |
| Graduação em dança | 5 | 1,2 | 4,3 | 31,3 |
| Mestrado e/ou doutorado | 3 | 0,7 | 2,6 | 33,9 |
| Não se aplica | 7 | 1,6 | 6,1 | 40,0 |
| Técnicas específicas no Brasil | 56 | 13,1 | 48,7 | 88,7 |
| Técnicas específicas no exterior | 3 | 0,7 | 2,6 | 91,3 |
| Terapias | 2 | 0,5 | 1,7 | 93,0 |
| Videodança | 2 | 0,5 | 1,7 | 94,8 |
| *Workshop* em festivais | 1 | 0,2 | 0,9 | 95,7 |
| *Workshops*, oficinas e cursos livres | 5 | 1,2 | 4,3 | 100,0 |
| Total | 115 | 27,0 | 100,0 | |
| Ausente | 311 | 73,0 | | |
| Total | 426 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação aos conhecimentos que precisam ser aprofundados para a melhor atuação em dança (Tabela 85), destaca-se que 10,1% dos respondentes indicam a necessidade de mais conhecimento em técnicas de dança; 7,8% em pesquisa em dança; 7,6% em processo de criação em dança; 7,5% em metodologias de ensino; e 7,1% em história da dança. As demais categorias aparecem com percentuais inferiores a 7%. Na opção "outros", dentre 11 respondentes, 18,2% apontam necessidade de aprofundamento em epistemologias da dança; e com 9,1% cada são citados conhecimentos em dança e ginásticas, dramaturgia, educação somática e inclusão na dança; 45,5% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 85 – Conhecimentos em dança a serem aprofundados (Ind./Bel.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Antropologia da dança | 158 | 6,2 |
| Cinesiologia, fisiologia e anatomia aplicada à dança | 177 | 6,9 |
| Crítica da dança | 143 | 5,6 |
| Dança e tecnologia | 157 | 6,1 |
| Estudos culturais | 172 | 6,7 |
| Filosofia da dança | 130 | 5,1 |
| História da dança | 182 | 7,1 |
| Metodologias de ensino | 193 | 7,5 |
| Pesquisa em dança | 201 | 7,8 |
| Políticas culturais | 159 | 6,2 |
| Políticas educacionais | 143 | 5,6 |
| Processos de criação em dança | 194 | 7,6 |
| Produção e gestão | 121 | 4,7 |
| Técnicas de dança | 258 | 10,1 |
| Teorias da dança | 178 | 6,9 |
| Total | 2566 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto à utilização de estratégias para a formação/qualificação em dança (Tabela 86), verifica-se que as mais citadas são: participação em cursos e oficinas de curta duração (11,4%); uso da internet como meio de informação (10,4%); aprendizagem com colegas de dança (9,6%); participação em festivais, mostras e exposições (9,6%); leitura de livros e revistas (8,5%); assistir palestras (8,3%); e assistir e debater espetáculos (8%). As demais estratégias aparecem com percentuais inferiores a 8%.

**Tabela 86 – Estratégias para formação/qualificação em dança (Ind./Bel.)**

(continua)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não utilizo | 22 | 0,9 |
| Aprendo com colegas de dança | 240 | 9,6 |
| Aprendo por meio de DVDs | 108 | 4,3 |
| Assisto e discuto espetáculos | 199 | 8,0 |
| Assisto palestras | 207 | 8,3 |
| Contrato profissionais para ministrar aulas e cursos | 76 | 3,0 |
| Faço intercâmbios e residências | 57 | 2,3 |

(conclusão)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Leio livros e revistas | 212 | 8,5 |
| Participo de cursos de formação continuada/sequenciais | 127 | 5,1 |
| Participo de cursos/oficinas de curta duração | 284 | 11,4 |
| Participo de festivais, mostras e exposições | 241 | 9,6 |
| Participo de grupos de estudo | 128 | 5,1 |
| Participo de seminários e encontros | 195 | 7,8 |
| Uso a internet como meio de informação | 259 | 10,4 |
| Uso o YouTube para aprender novas coreografias | 146 | 5,8 |
| Total | 2501 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 1.2.5 Produção artística

Quanto à atuação no campo artístico, os dados revelam que 65% dos 426 respondentes são atuantes e 35% não trabalham no campo artístico. Quando questionados sobre como definem sua produção artística (Tabela 87), os dados revelam, na primeira categorização, que 20,9% definem adjetivando sua produção; 9,7% produzem coreografias; 9,7% espetáculos e apresentações de dança; 9% se definem como intérpretes ou bailarinos; 6,5% como intérprete-criador; e 5,8% definem sua produção como pesquisa. As demais categorias encontram-se abaixo de 5% e 14,4% das respostas foram consideradas como não se aplica.

**Tabela 87 – Definição da produção artística (Categorização 1) (Ind./Bel.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações artístico-educativas | 7 | 1,6 | 2,5 | 2,5 |
| Adjetivos relacionados à produção | 58 | 13,6 | 20,9 | 23,5 |
| Apresentações em eventos, mostras, festivais e espetáculos de final de ano | 4 | 0,9 | 1,4 | 24,9 |
| *Ballet* | 3 | 0,7 | 1,1 | 26,0 |
| Coreografias | 27 | 6,3 | 9,7 | 35,7 |
| Dança contemporânea | 5 | 1,2 | 1,8 | 37,5 |
| Dança de salão | 1 | 0,2 | 0,4 | 37,9 |
| Dança-teatro | 1 | 0,2 | 0,4 | 38,3 |
| Danças populares | 5 | 1,2 | 1,8 | 40,1 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Danças urbanas | 3 | 0,7 | 1,1 | 41,2 |
| Destinada à formação de público | 2 | 0,5 | 0,7 | 41,9 |
| Entretenimento | 1 | 0,2 | 0,4 | 42,2 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 27 | 6,3 | 9,7 | 52,0 |
| Improvisação como processo | 1 | 0,2 | 0,4 | 52,3 |
| Intérprete ou bailarino | 25 | 5,9 | 9,0 | 61,4 |
| Intérprete-criador | 18 | 4,2 | 6,5 | 67,9 |
| Mostras e festivais | 1 | 0,2 | 0,4 | 68,2 |
| Não se aplica | 40 | 9,4 | 14,4 | 82,7 |
| Performances e intervenções | 4 | 0,9 | 1,4 | 84,1 |
| Pesquisa | 16 | 3,8 | 5,8 | 89,9 |
| Produção amadora | 7 | 1,6 | 2,5 | 92,4 |
| Produção colaborativa | 1 | 0,2 | 0,4 | 92,8 |
| Produção com caráter religioso | 4 | 0,9 | 1,4 | 94,2 |
| Produção com valor cultural | 1 | 0,2 | 0,4 | 94,6 |
| Produção continuada | 1 | 0,2 | 0,4 | 94,9 |
| Produção de figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação | 1 | 0,2 | 0,4 | 95,3 |
| Produção de vídeo, *videoclip*, videodança | 1 | 0,2 | 0,4 | 95,7 |
| Produção em multilinguagens | 3 | 0,7 | 1,1 | 96,8 |
| Produção independente | 5 | 1,2 | 1,8 | 98,6 |
| Produção solística | 2 | 0,5 | 0,7 | 99,3 |
| *Shows* | 2 | 0,5 | 0,7 | 100,0 |
| Total | 277 | 65,0 | 100,0 | |
| Ausente | 149 | 35,0 | | |
| Total | 426 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na segunda categorização sobre as definições da produção artística (Tabela 88), constata-se que 19,3% produzem coreografias; 12,3% espetáculos e apresentações de dança; 8,8% dança de salão; e 7% consideram sua produção politicamente engajada. Com 5,3% cada, as produções são definidas como danças populares, improvisação como processo e performances e intervenções. As demais categorias possuem percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 88 – Definição da produção artística (Categorização 2) (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações artístico-educativas | 1 | 0,2 | 1,8 | 1,8 |
| Adjetivos relacionados à produção | 1 | 0,2 | 1,8 | 3,5 |
| Apresentações em eventos, mostras, festivais e espetáculos de final de ano | 2 | 0,5 | 3,5 | 7,0 |
| *Ballet* | 1 | 0,2 | 1,8 | 8,8 |
| Coreografias | 11 | 2,6 | 19,3 | 28,1 |
| Dança afro | 1 | 0,2 | 1,8 | 29,8 |
| Dança contemporânea | 1 | 0,2 | 1,8 | 31,6 |
| Dança de salão | 5 | 1,2 | 8,8 | 40,4 |
| Danças étnicas | 1 | 0,2 | 1,8 | 42,1 |
| Danças folclóricas | 1 | 0,2 | 1,8 | 43,9 |
| Danças populares | 3 | 0,7 | 5,3 | 49,1 |
| Danças urbanas | 2 | 0,5 | 3,5 | 52,6 |
| Em outra área artística | 1 | 0,2 | 1,8 | 54,4 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 7 | 1,6 | 12,3 | 66,7 |
| Improvisação como processo | 3 | 0,7 | 5,3 | 71,9 |
| Intérprete ou bailarino | 1 | 0,2 | 1,8 | 73,7 |
| Intérprete-criador | 1 | 0,2 | 1,8 | 75,4 |
| Performances e intervenções | 3 | 0,7 | 5,3 | 80,7 |
| Pesquisa | 2 | 0,5 | 3,5 | 84,2 |
| Produção colaborativa | 1 | 0,2 | 1,8 | 86,0 |
| Produção continuada | 1 | 0,2 | 1,8 | 87,7 |
| Produção de figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação | 1 | 0,2 | 1,8 | 89,5 |
| Produção de vídeo, *videoclip*, videodança | 1 | 0,2 | 1,8 | 91,2 |
| Produção politicamente engajada | 4 | 0,9 | 7,0 | 98,2 |
| Produção solística | 1 | 0,2 | 1,8 | 100,0 |
| Total | 57 | 13,4 | 100,0 | |
| Ausente | 369 | 86,6 | | |
| Total | 426 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao registro profissional no Sindicato dos Artistas e Técnicos do Espetáculo (SATED) e/ou sindicato de dança, de 277 respondentes que possuem produção artística, apenas 8,7% têm registro profissional e 91,3% não têm regis-

tro profissional. No cruzamento entre produção artística e registro profissional (Tabela 89), verifica-se que dos que atuam em academias ou estúdios de dança, apenas 11% possuem registro profissional; e dos que atuam em associações, 14,3% possuem esse registro. Já dos que atuam em fundações, nenhum possui registro em sindicatos. Dos que atuam no ensino público, 20% possuem registro; e dos que atuam no ensino privado, o índice é menor de adesão aos sindicatos, apenas 7,1%. Dos que atuam em grupos, companhias ou coletivos, 11,6% possuem registro profissional. Ressalta-se que em Belém a adesão dos agentes da dança aos sindicatos é baixa.

**Tabela 89 – Produção artística x Registro profissional (Ind./Bel.)**

| | | 6.3 - Você possui registro profissional no Sindicato dos Artistas e Técnicos do Espetáculo (SATED) e/ou sindicato de dança? | |
|---|---|---|---|
| | | Sim | Não |
| 4.6 - Nessa academia ou estúdio de dança, você atua com produção artística em dança? | Sim | 11,0% | 89,0% |
| 4.13 - Nessa associação, você atua com produção artística em dança? | Sim | 14,3% | 85,7% |
| 4.21 - Nessa fundação, você atua com produção artística em dança? | Sim | 0,0% | 100,0% |
| 4.28 - Nessa instituição de ensino público, você atua com produção artística em dança? | Sim | 20,0% | 80,0% |
| 4.34 - Nessa instituição de ensino privado, você atua com produção artística em dança? | Sim | 7,1% | 92,9% |
| 4.42 - Nesse grupo, companhia ou coletivo de dança, você atua com produção artística em dança? | Sim | 11,6% | 88,4% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em se tratando do valor cultural da produção artística, observa-se que dos 277 indivíduos, 97,8% consideram que a sua produção artística possui esse valor e 2,2% não consideram que sua produção artística possua valor cultural. Desse modo, dos que responderam que sua produção artística tem valor cultural (Tabela 90), 42,1% comentam que esse valor está na produção artística em si; 6,6% consideram que sua produção contribui para a valorização da cultura local; e 5,5% que está nas ações artístico-educativas. As demais categorias possuem percentuais inferiores a 5%; e 14% das respostas não se aplicam à questão.

Na Tabela 91, a inexistência do valor cultural é justificada por 33,3%, por se encontrarem em processo de formação; 16,7% consideram apenas ter valor social na sua produção e 50% apresentam respostas que não se aplicam.

**Tabela 90 – Comentários da existência do valor cultural na produção artística do respondente (Categorização) (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acesso à produção artístico-cultural | 11 | 2,6 | 4,1 | 4,1 |
| Ações artístico-educativas | 15 | 3,5 | 5,5 | 9,6 |
| Ações de contrapartida social ou assistencialistas | 6 | 1,4 | 2,2 | 11,8 |
| Autoconhecimento/desenvolvimento pessoal | 5 | 1,2 | 1,8 | 13,7 |
| Conscientização/desenvolvimento do senso crítico | 9 | 2,1 | 3,3 | 17,0 |
| Difusão da produção artística | 8 | 1,9 | 3,0 | 19,9 |
| Difusão de valores religiosos | 3 | 0,7 | 1,1 | 21,0 |
| Formação de público | 2 | 0,5 | 0,7 | 21,8 |
| Interação e troca de experiências | 1 | 0,2 | 0,4 | 22,1 |
| Não se aplica | 38 | 8,9 | 14,0 | 36,2 |
| Pesquisa artística | 14 | 3,3 | 5,2 | 41,3 |
| Produção artística em si | 114 | 26,8 | 42,1 | 83,4 |
| Produção de conhecimento | 1 | 0,2 | 0,4 | 83,8 |
| Produção/pesquisa acadêmica | 4 | 0,9 | 1,5 | 85,2 |
| Realização/participação em festivais, mostras, residências e outros | 5 | 1,2 | 1,8 | 87,1 |
| Reconhecimento do público | 1 | 0,2 | 0,4 | 87,5 |
| Reconhecimento via seleções públicas e premiações | 2 | 0,5 | 0,7 | 88,2 |
| Trajetória artística | 5 | 1,2 | 1,8 | 90,0 |
| Valor social da arte (papel social) | 5 | 1,2 | 1,8 | 91,9 |
| Valorização da cultura local | 18 | 4,2 | 6,6 | 98,5 |
| Valorização de identidades | 4 | 0,9 | 1,5 | 100,0 |
| Total | 271 | 63,6 | 100,0 | |
| Ausente | 155 | 36,4 | | |
| Total | 426 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 91 – Comentários da inexistência do valor cultural na produção artística do respondente (Categorização) (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Em processo de formação | 2 | 0,5 | 33,3 | 33,3 |
| Não se aplica | 3 | 0,7 | 50,0 | 83,3 |
| Valor social | 1 | 0,2 | 16,7 | 100,0 |
| Total | 6 | 1,4 | 100,0 | |
| Ausente | 420 | 98,6 | | |
| Total | 426 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere à existência de valor econômico na sua produção cultural, identifica-se que 80,9% dos respondentes consideram que sua produção artística possui esse valor e 19,1% não. Como justificativa à existência de valor econômico na produção artística (Tabela 92), na primeira categorização, nota-se que 28,7% consideram estar na produção artística em si; 13,9% declaram que a produção artística movimenta a economia e o mercado; 11,7% no investimento na formação e na trajetória artística; 9,4% na geração de renda; 9% na existência de custos de produção; e 6,3% consideram que o valor econômico está no trabalho do artista que deve ser remunerado. Nota-se que 17% das respostas não se aplicam à questão.

Na segunda categorização (Tabela 93), a existência de valor econômico é justificada pela produção artística em si (21,4%); pela existência de custos de produção (16,4%); pela produção artística movimentar a economia e o mercado (14,3%); pela geração de renda (14,3%); pelo trabalho do artista que deve ser remunerado (14,3%); e pelo investimento na formação e na trajetória artística (11,9%). As demais categorias apresentam percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 92 – Comentários da existência de valor econômico na produção artística do respondente (Categorização 1) (Ind./Bel.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações artístico-educativas | 2,0 | 0,5 | 0,9 | 0,9 |
| Ações de contrapartida social ou assistencialistas | 2,0 | 0,5 | 0,9 | 1,8 |
| Com financiamento público/privado | 1,0 | 0,2 | 0,4 | 2,2 |
| Dificuldade de mensuração do valor econômico | 1,0 | 0,2 | 0,4 | 2,7 |
| Existência de custos de produção | 20,0 | 4,7 | 9,0 | 11,7 |
| Geração de renda | 21,0 | 4,9 | 9,4 | 21,1 |
| Investimento na formação e na trajetória artística | 26,0 | 6,1 | 11,7 | 32,7 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não se aplica | 38,0 | 8,9 | 17,0 | 49,8 |
| Produção artística em si | 64,0 | 15,0 | 28,7 | 78,5 |
| Produção artística movimenta a economia e o mercado | 31,0 | 7,3 | 13,9 | 92,4 |
| Trabalho do artista deve ser remunerado | 14,0 | 3,3 | 6,3 | 98,7 |
| Valor intrínseco ao sistema capitalista | 3,0 | 0,7 | 1,3 | 100,0 |
| Total | 223 | 52,3 | 100,0 | |
| Ausente | 203 | 47,7 | | |
| Total | 426 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 93 – Comentários da existência de valor econômico na produção artística do respondente (Categorização 2) (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações artístico-educativas | 1,0 | 0,2 | 2,4 | 2,4 |
| Ações de contrapartida social ou assistencialistas | 1,0 | 0,2 | 2,4 | 4,8 |
| Existência de custos de produção | 7,0 | 1,6 | 16,7 | 21,4 |
| Existência de público consumidor | 1,0 | 0,2 | 2,4 | 23,8 |
| Geração de renda | 6,0 | 1,4 | 14,3 | 38,1 |
| Investimento na formação e na trajetória artística | 5,0 | 1,2 | 11,9 | 50,0 |
| Produção artística em si | 9,0 | 2,1 | 21,4 | 71,4 |
| Produção artística movimenta a economia e o mercado | 6,0 | 1,4 | 14,3 | 85,7 |
| Trabalho do artista deve ser remunerado | 6,0 | 1,4 | 14,3 | 100,0 |
| Total | 42 | 9,9 | 100,0 | |
| Ausente | 384 | 90,1 | | |
| Total | 426 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre a inexistência de valor econômico na produção artística (Tabela 94), na primeira categorização, tem-se que 26,4% comentam que a atuação artística é sem fins econômicos; 15,1% apontam a falta de valorização da arte e da cultura; e outros 15,1% citam um retorno financeiro ou remuneração insuficientes. 22,6% das respostas não se aplicam à questão. Numa segunda categorização, apenas um respondente cita o retorno financeiro ou remuneração insuficientes.

**Tabela 94 – Comentários da inexistência de valor econômico na produção artística do respondente (Categorização) (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Atuação artística sem fim econômico | 14 | 3,3 | 26,4 | 26,4 |
| Em processo de formação | 3 | 0,7 | 5,7 | 32,1 |
| Falta de valorização da arte e cultura | 8 | 1,9 | 15,1 | 47,2 |
| Gratuidade ao acesso à obra | 5 | 1,2 | 9,4 | 56,6 |
| Não se aplica | 12 | 2,8 | 22,6 | 79,2 |
| Produção amadora | 1 | 0,2 | 1,9 | 81,1 |
| Produção fora do circuito comercial | 1 | 0,2 | 1,9 | 83,0 |
| Retorno financeiro ou remuneração insuficientes | 8 | 1,9 | 15,1 | 98,1 |
| Valor imensurável | 1 | 0,2 | 1,9 | 100,0 |
| Total | 53 | 12,4 | 100,0 | |
| Ausente | 373 | 87,6 | | |
| Total | 426 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre a existência de valor social da produção artística, 96,8% dos indivíduos consideram que sua produção cultural possui valor social e 3,2% não consideram que sua produção cultural possua valor social. Dessa forma, dos que afirmam a existência de valor social na produção artística (Tabela 95), na primeira categorização, identifica-se que 29,5% a situam na produção artística em si; 16,8% declaram estar no valor social da arte (papel social); 11,2% no acesso à produção artístico-cultural; e 10,4% nas ações de contrapartida social ou assistencialistas. As demais categorias encontram-se abaixo de 10%.

Na segunda categorização (Tabela 96), nota-se que 18,5% consideram a existência do valor social no valor cultural intrínseco à produção; 16,9% declaram estar nas ações de contrapartida social ou assistencialistas; 13,8% na produção artística em si; e 10,8% na conscientização/desenvolvimento do senso crítico gerados pela produção. As demais categorias possuem valores inferiores a 10%.

**Tabela 95 – Comentários da existência de valor social na produção artística do respondente (Categorização 1) (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acesso à produção artístico-cultural | 30 | 7,0 | 11,2 | 11,2 |
| Ações artístico-educativas | 19 | 4,5 | 7,1 | 18,3 |
| Ações de contrapartida social ou assistencialistas | 28 | 6,6 | 10,4 | 28,7 |
| Autoconhecimento/desenvolvimento pessoal | 3 | 0,7 | 1,1 | 29,9 |
| Conscientização/desenvolvimento do senso crítico | 12 | 2,8 | 4,5 | 34,3 |
| Dança como instrumento para outros fins | 1 | 0,2 | 0,4 | 34,7 |
| Difusão da produção artístico-cultural | 1 | 0,2 | 0,4 | 35,1 |
| Difusão de valores religiosos | 4 | 0,9 | 1,5 | 36,6 |
| Formação de público | 1 | 0,2 | 0,4 | 36,9 |
| Formação cidadã | 7 | 1,6 | 2,6 | 39,6 |
| Inclusão social e/ou de pessoas com deficiência | 5 | 1,2 | 1,9 | 41,4 |
| Informação/produção de conhecimento | 3 | 0,7 | 1,1 | 42,5 |
| Não se aplica | 23 | 5,4 | 8,6 | 51,1 |
| Produção artística em si | 79 | 18,5 | 29,5 | 80,6 |
| Promove a profissionalização | 3 | 0,7 | 1,1 | 81,7 |
| Valor cultural intrínseco | 4 | 0,9 | 1,5 | 83,2 |
| Valor social da arte (papel social) | 45 | 10,6 | 16,8 | 100,0 |
| Total | 268 | 62,9 | 100,0 | |
| Ausente | 158 | 37,1 | | |
| Total | 426 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 96 – Comentários da existência de valor social na produção artística do respondente (Categorização 2) (Ind./Bel.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acesso à produção artístico-cultural | 5 | 1,2 | 7,7 | 7,7 |
| Ações artístico-educativas | 2 | 0,5 | 3,1 | 10,8 |
| Ações de contrapartida social ou assistencialistas | 11 | 2,6 | 16,9 | 27,7 |
| Autoconhecimento/desenvolvimento pessoal | 1 | 0,2 | 1,5 | 29,2 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Conscientização/desenvolvimento do senso crítico | 7 | 1,6 | 10,8 | 40,0 |
| Dança como instrumento para outros fins | 2 | 0,5 | 3,1 | 43,1 |
| Formação cidadã | 5 | 1,2 | 7,7 | 50,8 |
| Formação de público | 1 | 0,2 | 1,5 | 52,3 |
| Inclusão social e/ou de pessoas com deficiência | 3 | 0,7 | 4,6 | 56,9 |
| Produção artística em si | 9 | 2,1 | 13,8 | 70,8 |
| Promove a profissionalização | 1 | 0,2 | 1,5 | 72,3 |
| Valor cultural intrínseco | 12 | 2,8 | 18,5 | 90,8 |
| Valor social da arte (papel social) | 6 | 1,4 | 9,2 | 100,0 |
| Total | 65 | 15,3 | 100,0 | |
| Ausente | 361 | 84,7 | | |
| Total | 426 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre a inexistência de valor social na produção artística (Tabela 97), constata-se que, com 11,1% cada, aparecem as seguintes justificativas: atuação artística sem fim social, em processo de formação e falta de valorização da arte e da dança. Nota-se que 66,7% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 97 – Comentários da inexistência de valor social na produção artística do respondente (Categorização) (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Atuação artística sem fim social | 1 | 0,2 | 11,1 | 11,1 |
| Em processo de formação | 1 | 0,2 | 11,1 | 22,2 |
| Falta de valorização da arte e da dança | 1 | 0,2 | 11,1 | 33,3 |
| Não se aplica | 6 | 1,4 | 66,7 | 100,0 |
| Total | 9 | 2,1 | 100,0 | |
| Ausente | 417 | 97,9 | | |
| Total | 426 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Com relação à existência de mercado para trabalhos artísticos de dança em Belém, verifica-se que 59,6% consideram que há mercado e 40,4% declaram que não existe esse mercado. Desse modo, aqueles que declaram a existência de mercado para trabalhos artísticos de dança (Tabela 98), na primeira categorização, identifica-se

que 30,3% consideram o mercado restrito e/ou insuficiente; 14,5% apontam a existência de uma diversidade de áreas e espaços de atuação. Os demais comentários aparecem com percentuais inferiores a 10% e 15,2% das respostas não se aplicam à questão.

Na segunda categorização sobre a existência de mercado para trabalhos artísticos de dança (Tabela 99), tem-se que 23,5%, apesar de afirmarem ter mercado, ponderam que há pouca valorização da área; 20,6% apontam que faltam investimentos e políticas públicas; e 11,8% consideram o retorno financeiro inadequado.

**Tabela 98 – Comentários da existência de mercado para trabalhos artísticos de dança (Categorização 1) (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| A cidade propicia condições favoráveis | 11 | 2,6 | 6,7 | 6,7 |
| Depende do empenho individual/grupo | 3 | 0,7 | 1,8 | 8,5 |
| Docência como área de atuação | 9 | 2,1 | 5,5 | 13,9 |
| Existência de editais e políticas de financiamentos | 2 | 0,5 | 1,2 | 15,2 |
| Existência de festivais, mostras, residências e outros | 6 | 1,4 | 3,6 | 18,8 |
| Existência de mercado em potencial | 8 | 1,9 | 4,8 | 23,6 |
| Existência de profissionalização na área | 6 | 1,4 | 3,6 | 27,3 |
| Existência de público consumidor | 4 | 0,9 | 2,4 | 29,7 |
| Existência de uma diversidade de áreas e espaços de atuação | 24 | 5,6 | 14,5 | 44,2 |
| Faltam investimentos e políticas públicas | 3 | 0,7 | 1,8 | 46,1 |
| Mercado restrito e/ou insuficiente | 50 | 11,7 | 30,3 | 76,4 |
| Não se aplica | 25 | 5,9 | 15,2 | 91,5 |
| Pouca valorização da área | 11 | 2,6 | 6,7 | 98,2 |
| Retorno financeiro inadequado | 3 | 0,7 | 1,8 | 100,0 |
| Total | 165 | 38,7 | 100,0 | |
| Ausente | 261 | 61,3 | | |
| Total | 426 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 99 – Comentários da existência de mercado para trabalhos artísticos de dança (Categorização 2) (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| A cidade propicia condições favoráveis | 2 | 0,5 | 5,9 | 5,9 |
| Depende do empenho individual/ grupo | 1 | 0,2 | 2,9 | 8,8 |
| Docência como área de atuação | 1 | 0,2 | 2,9 | 11,8 |
| Existência de editais e políticas de financiamentos | 2 | 0,5 | 5,9 | 17,6 |
| Existência de profissionalização na área | 2 | 0,5 | 5,9 | 23,5 |
| Existência de uma diversidade de áreas e espaços de atuação | 3 | 0,7 | 8,8 | 32,4 |
| Falta profissionalização | 1 | 0,2 | 2,9 | 35,3 |
| Falta público consumidor | 1 | 0,2 | 2,9 | 38,2 |
| Faltam investimentos e políticas públicas | 7 | 1,6 | 20,6 | 58,8 |
| Mercado restrito e/ou insuficiente | 1 | 0,2 | 2,9 | 61,8 |
| Pouca valorização da área | 8 | 1,9 | 23,5 | 85,3 |
| Produção artística movimenta a economia e o mercado | 1 | 0,2 | 2,9 | 88,2 |
| Retorno financeiro inadequado | 4 | 0,9 | 11,8 | 100,0 |
| Total | 34 | 8,0 | 100,0 | |
| Ausente | 392 | 92,0 | | |
| Total | 426 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre a inexistência de mercado para trabalhos artísticos de dança, na primeira categorização (Tabela 100), nota-se que 21,4% declaram que faltam investimentos e políticas públicas; 18,8% citam que não há valorização da área; e 10,7% apontam que não existe uma diversidade de áreas e espaços de atuação. Nota-se que 30,4% das respostas não se aplicam à questão.

Na segunda categorização (Tabela 101), identifica-se que 23,8% justificam a inexistência de mercado, apontando a docência como área de atuação; 19% por não haver uma remuneração adequada; e 14,3% pela inexistência de uma diversidade de áreas e espaços de atuação; e 14,3% pela falta de valorização da área. As demais categorias aparecem com percentuais inferiores a 10%.

**Tabela 100 – Comentários da inexistência de mercado para trabalhos artísticos de dança (Categorização 1) (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Depende de editais e políticas de financiamentos | 2 | 0,5 | 1,8 | 1,8 |
| Desvalorização da dança | 2 | 0,5 | 1,8 | 3,6 |
| Docência como área de atuação | 1 | 0,2 | 0,9 | 4,5 |
| Falta formação e/ou profissionalização | 2 | 0,5 | 1,8 | 6,3 |
| Falta patrocínio | 1 | 0,2 | 0,9 | 7,1 |
| Falta público consumidor | 1 | 0,2 | 0,9 | 8,0 |
| Faltam concursos | 2 | 0,5 | 1,8 | 9,8 |
| Faltam investimentos e políticas públicas | 24 | 5,6 | 21,4 | 31,3 |
| Não existe uma diversidade de áreas e espaços de atuação | 12 | 2,8 | 10,7 | 42,0 |
| Não há sustentabilidade econômica | 7 | 1,6 | 6,3 | 48,2 |
| Não há uma remuneração adequada | 1 | 0,2 | 0,9 | 49,1 |
| Não há valorização da área | 21 | 4,9 | 18,8 | 67,9 |
| Não se aplica | 34 | 8,0 | 30,4 | 98,2 |
| Para aqueles poucos privilegiados | 2 | 0,5 | 1,8 | 100,0 |
| Total | 112 | 26,3 | 100,0 | |
| Ausente | 314 | 73,7 | | |
| Total | 426 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 101 – Comentários da inexistência de mercado para trabalhos artísticos de dança (Categorização 2) (Ind./Bel.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Docência como área de atuação | 5 | 1,2 | 23,8 | 23,8 |
| Falta patrocínio | 2 | 0,5 | 9,5 | 33,3 |
| Faltam concursos | 1 | 0,2 | 4,8 | 38,1 |
| Faltam investimentos e políticas públicas | 2 | 0,5 | 9,5 | 47,6 |
| Não existe uma diversidade de áreas e espaços de atuação | 3 | 0,7 | 14,3 | 61,9 |
| Não há sustentabilidade econômica | 1 | 0,2 | 4,8 | 66,7 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não há uma remuneração adequada | 4 | 0,9 | 19,0 | 85,7 |
| Não há valorização da área | 3 | 0,7 | 14,3 | 100,0 |
| Total | 21 | 4,9 | 100,0 | |
| Ausente | 405 | 95,1 | | |
| Total | 426 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à sustentabilidade econômica dos 277 respondentes que possuem produção artística, 35% dos respondentes afirmam que sua sustentabilidade econômica vem parcialmente da dança; 26,7% afirmam que vem exclusivamente da dança; e 38,3% dos indivíduos afirmam que sua sustentabilidade econômica não vem da dança. Ainda em relação a esses 277 respondentes, 58,1% não desenvolvem trabalhos solo em dança e 41,9% têm carreira solo.

Sobre o valor médio da remuneração mensal oriunda da produção solística nos anos de 2013 e 2014 (Tabela 102), dentre 116 respondentes, observa-se que 82,8% receberam até dois salários mínimos. Com 4,3%, cada, encontram-se as faixas entre 2,1 e cinco salários mínimos e entre 5,1% e 10 salários mínimos. Apenas 0,9% recebe entre 10,1 e 20 salários mínimos e 7,8% dos respondentes não informaram sua remuneração decorrente da produção artística

**Tabela 102 – Valor médio da remuneração mensal nos últimos dois anos (2013 e 2014) decorrente das produções solísticas (Ind./Bel.)**

| Faixas de renda produção solo | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 salários mínimos | 96 | 22,5 | 82,8 | 82,8 |
| Entre 2,1 e 5 salários mínimos | 5 | 1,2 | 4,3 | 87,1 |
| Entre 5,1 e 10 salários mínimos | 5 | 1,2 | 4,3 | 91,4 |
| Entre 10,1 e 20 salários mínimos | 1 | 0,2 | 0,9 | 92,2 |
| Não desejo informar | 9 | 2,1 | 7,8 | 100,0 |
| Total | 116 | 27.2 | 100.0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à existência de outros profissionais envolvidos nas produções solísticas, dentre 116 respondentes, 64,7% afirmam não ter outros profissionais e 35,3% têm outros profissionais envolvidos nas suas produções. Quando se trata do número médio de profissionais envolvidos nas produções; 56% informam ter até três profissionais; 22,7% têm entre quatro e seis profissionais; e 21,3% têm sete ou mais profissionais envolvidos na produção.

Quanto às formas de remuneração dos outros profissionais envolvidos no trabalho solo, verifica-se que a maioria (38,9%) trabalha sem remuneração; 35,6% por apresentação/cachê; 18,9% por prestação de serviço; 4,4% por divisão da bilheteria e 2,2% por mês.

No que diz respeito aos locais de ensaio dos que têm produção solo (Tabela 103), identifica-se que 27,3% não possuem um local certo para ensaio; 18,2% ensaiam em local público cedido; 16,8% ensaiam em local privado cedido; 15,4% ensaiam em espaço urbano (ruas, praças etc.); 12,6% ensaiam em espaço alugado; e 9,8% possuem local próprio. Na opção "outros", dentre quatro respondentes, 50% apresentam residências particulares como locais de ensaio e os outros 50% correspondem às respostas que não se aplicam à questão.

**Tabela 103 – Local de ensaio (Ind./Bel.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Alugado | 18 | 12,6% |
| Cedido (privado) | 24 | 16,8% |
| Cedido (público) | 26 | 18,2% |
| Espaço urbano (ruas, praças etc.) | 22 | 15,4% |
| Próprio | 14 | 9,8% |
| Não possuo um local certo para ensaio | 39 | 27,3% |
| Total | 143 | 100,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No cruzamento entre dados referentes à sustentabilidade parcial da dança e aos locais de trabalho (Tabela 104), verifica-se que dos que declaram ter sustento proveniente exclusivamente da dança, 48,6% possuem vínculos em duas instituições e 24,3% em apenas uma instituição. Dos que declaram ter sustentabilidade parcialmente vinda da dança, 43,3% possuem vínculos em duas instituições e 26,8% trabalham em uma instituição. Aqueles que declaram que sua sustentabilidade econômica não vem da dança, 53,8% trabalham em apenas uma instituição e 23,6% em duas instituições. Esses dados demonstram que dos que atuam no campo artístico da dança em Belém, seja com sustentabilidade parcial ou total na área, prepondera-se a existência de dois vínculos de trabalho.

**Tabela 104 – Sustentabilidade econômica proveniente da atuação em dança x Número de vínculos profissionais (Ind./Bel.)**

| | 6.8 - Sua sustentabilidade econômica provém de sua atuação em dança? | | |
|---|---|---|---|
| Número de instituições em que atua | Sim, exclusivamente | Sim, parcialmente | Não provém |
| Sem vínculo com qualquer instituição | 2,7% | 6,2% | 16,0% |
| Vínculo com apenas 1 instituição | 24,3% | 26,8% | 53,8% |
| Vínculo com 2 instituições | 48,6% | 43,3% | 23,6% |
| Vínculo com 3 instituições | 18,9% | 18,6% | 5,7% |
| Vínculo com 4 instituições | 4,1% | 5,2% | 0,9% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

O cruzamento entre a renda mensal bruta da produção artística e a renda mensal total da atuação em dança (Tabela 105) aponta que dos que declaram ter até dois salários mínimos oriundos da produção solística, 81,8% deles declaram ter até dois salários mínimos como renda mensal bruta da atuação em dança; 9,1% entre 2,1 e cinco salários mínimos; e 9,1% entre 5,1 e 10 salários como renda mensal bruta. Entre os que declaram ter renda de 2,1 a cinco salários mínimos da produção solo, todos afirmam ter a mesma faixa de renda mensal bruta da atuação em dança. Dos que possuem renda entre 5,1 e 10 salários mínimos vinda da produção solo, 50% declaram ter uma renda mensal bruta da atuação em dança de 2,1 a cinco salários mínimos, o que apresenta uma incongruência na informação fornecida; e outros 50% afirmam ter entre 10,1 e 20 salários mínimos como renda mensal bruta oriunda da atuação em dança. Dos que declaram ter uma renda da produção artística entre 10,1 e 20 salários mínimos, todos declaram ter uma renda mensal bruta muito inferior, entre 2,1 e cinco salários mínimos, o que aponta mais uma incongruência no fornecimento da informação pelos respondentes.

**Tabela 105 – Renda mensal bruta da produção solística x Renda mensal bruta total da atuação em dança (Ind./Bel.)**

| | Faixas de renda mensal bruta | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Faixas de renda das produções solísticas | Até 2 salários mínimos | Entre 2,1 e 5 salários mínimos | Entre 5,1 e 10 salários mínimos | Entre 10,1 e 20 salários mínimos | Não deseja informar |
| Até 2 salários mínimos | 81,8% | 9,1% | 9,1% | 0,0% | 0,0% |
| Entre 2,1 e 5 salários mínimos | 0,0% | 100,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Entre 5,1 e 10 salários mínimos | 0,0% | 50,0% | 0,0% | 50,0% | 0,0% |
| Entre 10,1 e 20 salários mínimos | 0,0% | 100,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Acima de 20 salários mínimos | 0,0% | 33,3% | 0,0% | 0,0% | 66,7% |
| Não deseja informar | | | | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao cruzamento entre a sustentabilidade advinda da dança e o local de ensaios (Tabela 106), percebesse que a relação entre ter uma sustentabilidade exclusiva da dança não implica na existência de um espaço próprio para ensaio, visto que em todas as condições os índices de inexistência de espaço próprio são superiores a 90%.

**Tabela 106 – Sustentabilidade econômica proveniente da atuação em dança x Local de ensaio (espaço próprio) (Ind./Bel.)**

| | 6.12 - O local que você utiliza para ensaios do seu trabalho solo é próprio | |
|---|---|---|
| 6.8 - Sua sustentabilidade econômica provém de sua atuação em dança? | Sim | Não |
| Sim, exclusivamente | 4,1% | 95,9% |
| Sim, parcialmente | 5,2% | 94,8% |
| Não provém | 5,7% | 94,3% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à apresentação de solos em festivais e/ou mostras de dança, nos anos de 2013 e 2014, verifica-se que, dentre 116 respondentes, 57,8% confirmam ter se apresentado e 42,2% não. Quanto à apresentação em festivais e/ou mostras em Belém, em 2013 e 2014 (Tabela 107), 55,2% declaram ter participado em até três festivais; 25,4% de quatro a sete festivais; 14,9% acima de oito festivais; e 4,5% informam que não participam de nenhum festival e/ou mostra.

**Tabela 107 – Participação em festivais e/ou mostras na cidade, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 3 | 0,7 | 4,5 | 4,5 |
| Até 3 festivais | 37 | 8,7 | 55,2 | 59,7 |
| De 4 a 7 festivais | 17 | 4,0 | 25,4 | 85,1 |
| Acima de 8 festivais | 10 | 2,3 | 14,9 | 100,0 |
| Total | 67 | 15,7 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto às faixas de participação em festivais e/ou mostras no estado do Pará, entre 2013 e 2014 (Tabela 108), verifica-se que 49,3% participaram de até três festivais; 25,4% de quatro a sete festivais; e 10, 4% acima de oito festivais. Dos respondentes, 4,9% declaram não ter participado de festivais e/ou mostras no Pará nos anos de 2013 e 2014.

**Tabela 108 – Participação em festivais e/ou mostras no estado, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 10 | 2,3 | 14,9 | 14,9 |
| Até 3 festivais | 33 | 7,7 | 49,3 | 64,2 |
| De 4 a 7 festivais | 17 | 4,0 | 25,4 | 89,6 |
| Acima de 8 festivais | 7 | 1,6 | 10,4 | 100,0 |
| Total | 67 | 15,7 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à participação em festivais e/ou mostras no país nos anos de 2013 e 2014 (Tabela 109), observa-se que 37,3% participaram de até três festivais; 14,9% de quatro a sete festivais e; 6% acima de oito festivais; 41,8% dos respondentes declaram não ter participado de nenhum festival ou mostra no país nesse período.

**Tabela 109 – Participação em festivais e/ou mostras no país, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 28 | 6,6 | 41,8 | 41,8 |
| Até 3 festivais | 25 | 5,9 | 37,3 | 79,1 |
| De 4 a 7 festivais | 10 | 2,3 | 14,9 | 94,0 |
| Acima de 8 festivais | 4 | 0,9 | 6,0 | 100,0 |
| Total | 67 | 15,7 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em se tratando da faixa de atuação em festivais e/ou mostras em outros países (2013 e 2014), nota-se que 73,1% não informam não ter participado de nenhum e 26,9% participaram de até três festivais fora do país. (Tabela 110)

**Tabela 110 – Participação em festivais e/ou mostras em outros países, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 49 | 11,5 | 73,1 | 73,1 |
| Até 3 festivais | 18 | 4,2 | 26,9 | 100,0 |
| Total | 67 | 15,7 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao total de participação em festivais nos anos de 2013 e 2014 (Tabela 111), identifica-se que 47,8% participaram de até seis festivais; 38,8% de sete a 15 festivais; 10,4% de 22 ou mais festivais; e 3% de 16 a 21 festivais.

**Tabela 111 – Total de participação em festivais, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 6 festivais | 32 | 7,5 | 47,8 | 47,8 |
| De 7 a 15 festivais | 26 | 6,1 | 38,8 | 86,6 |
| De 16 a 21 festivais | 2 | 0,5 | 3,0 | 89,6 |
| 22 ou mais festivais | 7 | 1,6 | 10,4 | 100,0 |
| Total | 67 | 15,7 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação aos locais de apresentações da produção artística, em 2013 e 2014, além dos festivais e/ou mostras (Tabela 112), verifica-se que, dentre múltiplas alternativas, 24,1% dos respondentes apresentaram suas produções em espaços cênicos; 17,3% em escolas; 16,9% em eventos da iniciativa pública; 15,8% em espaços urbanos; 15% em eventos da iniciativa privada; e 3,8% em espaços comerciais; 7,1% afirmam não ter se apresentado nesses locais.

**Tabela 112 – Locais de apresentações, além de festivais e/ou mostras, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./Bel.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não apresentei | 19 | 7,1 |
| Eventos da iniciativa pública | 45 | 16,9 |
| Eventos da iniciativa privada | 40 | 15,0 |
| Espaços cênicos (teatros, auditórios, centros culturais) | 64 | 24,1 |
| Escolas | 46 | 17,3 |
| Espaços comerciais (restaurantes, casas noturnas, bares etc.) | 10 | 3,8 |
| Espaços urbanos (praças, ruas etc.) | 42 | 15,8 |
| Total | 266 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto às fontes de recursos das montagens solo em 2013 e 2014, dos respondentes, 36,1% afirmam não ter havido recursos; 22,9% declaram ter usado recursos próprios; 7,2% via apoio direto; 6% por troca de serviços/permutas; seguidos de prêmios, editais públicos, doações (5,4% cada); e os que informam que não fizeram montagens nesse período (Tabela 113). Na opção "outros", dois respondentes apresentam respsotas que não se aplicam à questão.

**Tabela 113 – Fontes de recursos das montagens solos nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./Bel.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não houve recursos | 60 | 36,1 |
| Não houve montagem | 9 | 5,4 |
| Apoio direto | 12 | 7,2 |
| Captação via leis de incentivo estadual | 3 | 1,8 |
| Captação via leis de incentivo federal | 3 | 1,8 |
| Captação via leis de incentivo municipal | 3 | 1,8 |
| Doações | 9 | 5,4 |
| Editais privados | 1 | 0,6 |
| Editais públicos | 9 | 5,4 |
| Prêmios | 9 | 5,4 |
| Recursos próprios | 38 | 22,9 |
| Troca de serviços/permuta | 10 | 6,0 |
| Total | 166 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação às fontes de recursos para a circulação de solos em 2013 e 2014 (Tabela 114), 39,5% dos agentes da dança declaram que não houve recurso e 14,6% afirmam que não houve circulação. Dos que tiveram recursos, 20,4% usaram recursos próprios; 5,7% tiveram apoio direto; e 4,5% (cada) tiveram doações ou prêmios. As demais fontes aparecem com percentuais inferiores a 4%. Na opção "outros" uma resposta não se aplica à questão.

**Tabela 114 – Fontes de recursos da circulação de solos nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./Bel.)**

(continua)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não houve recursos | 62 | 39,5 |
| Não houve circulação | 23 | 14,6 |
| Apoio direto | 9 | 5,7 |
| Captação via leis de incentivo estadual | 2 | 1,3 |
| Captação via leis de incentivo federal | 2 | 1,3 |
| Captação via leis de incentivo municipal | 1 | 0,6 |
| Doações | 7 | 4,5 |
| Editais privados | 2 | 1,3 |
| Editais públicos | 4 | 2,5 |

(conclusão)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Prêmio | 7 | 4,5 |
| Recursos próprios | 32 | 20,4 |
| Troca de serviços/permutas | 6 | 3,8 |
| Total | 157 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao recurso total das produções solísticas, nos anos de 2013 e 2014 (Tabela 115), 84,5% dos respondentes informam não ter havido recursos; 12,1% tiveram recurso de até 10 mil; e 3,4% tiveram de 11 a 25 mil reais de recursos para a produção.

**Tabela 115 – Recurso total das produções solísticas nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não houve recursos | 98 | 23,0 | 84,5 | 84,5 |
| Até 10 mil | 14 | 3,3 | 12,1 | 96,6 |
| De 11 a 25 mil reais | 4 | 0,9 | 3,4 | 100,0 |
| Total | 116 | 27,2 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No cruzamento de dados sobre participação em festivais e recursos totais das produções solísticas (2013 e 2014), dos que declaram que não tiveram recursos nesse período, 51,9% declaram ter participado de até seis festivais e 38,9% de sete a 15 festivais. Dos que declaram recursos de até 10 mil reais, 40% participaram de até seis festivais e 40% de sete a 15 festivais. Dos que tiveram recurso de 11 a 25 mil reais, 66,7% declaram ter participado de 22 ou mais festivais nesse período (Tabela 116).

**Tabela 116 – Participação em festivais e/ou mostras x Recurso total das produções solísticas nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./Bel.)**

| | Total em participação em festivais | | | |
|---|---|---|---|---|
| 6.17 - Nos últimos dois anos (2013 e 2014) sua produção solo contou com um recurso total aproximado de: | Até 6 festivais | De 7 a 15 festivais | De 16 a 21 festivais | 22 ou mais festivais |
| Não houve recursos | 51,9% | 38,9% | 3,7% | 5,6% |
| Até 10 mil | 40,0% | 40,0% | 0,0% | 20,0% |
| De 11 a 25 mil reais | 0,0% | 33,3% | 0,0% | 66,7% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em se tratando de práticas colaborativas na atuação artística, observa-se que 62,1% dos respondentes não desenvolvem esse tipo de prática e 37,9% confirmam desenvolver práticas colaborativas. Dessa forma, entre aqueles que desenvolvem esse tipo de prática (Tabela 117), na primeira categorização das respostas, identifica-se que 29,5% declaram fazer trabalho social/voluntário como prática colaborativa; 22,7% as efetivam em partes da criação e produção no grupo e 9,1% declaram colaborar com outros. As demais categorias aparecem com percentuais inferiores a 9% e 9,1% das respostas dadas não se aplicam à questão.

Na segunda categorização dos tipos de práticas colaborativas (Tabela 118), constata-se que são citados a criação e produção no grupo, parcerias, realização de/participação em eventos e trabalho social/voluntário, cada um com 25%.

**Tabela 117 – Tipos de práticas colaborativas (Categorização 1) (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Colaboração com outros | 4 | 0,9 | 9,1 | 9,1 |
| Criação e produção com outros | 3 | 0,7 | 6,8 | 15,9 |
| Criação e produção no grupo | 3 | 0,7 | 6,8 | 22,7 |
| Em partes da criação e produção no grupo | 10 | 2,3 | 22,7 | 45,5 |
| Não se aplica | 4 | 0,9 | 9,1 | 54,5 |
| Parcerias | 2 | 0,5 | 4,5 | 59,1 |
| Produção artística em si | 1 | 0,2 | 2,3 | 61,4 |
| Realização de/participação em aulas ou eventos | 1 | 0,2 | 2,3 | 63,6 |
| Trabalho social/voluntário | 13 | 3,1 | 29,5 | 93,2 |
| Troca de experiências | 3 | 0,7 | 6,8 | 100,0 |
| Total | 44 | 10,3 | 100,0 | |
| Ausente | 382 | 89,7 | | |
| Total | 426 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 118 – Tipos de práticas colaborativas (Categorização 2) (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Criação e produção no grupo | 1 | 0,2 | 25,0 | 25,0 |
| Parcerias | 1 | 0,2 | 25,0 | 50,0 |
| Realização de/participação em eventos | 1 | 0,2 | 25,0 | 75,0 |
| Trabalho social/voluntário | 1 | 0,2 | 25,0 | 100,0 |
| Total | 4 | 0,9 | 100,0 | |
| Ausente | 422 | 99,1 | | |
| Total | 426 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao desenvolvimento de ações ou estratégias de formação de público, de 116 respondentes, 64,7% afirmam não desenvolver essas ações e 35,3% realizam esse tipo de ação. Dos respondentes que desenvolvem estratégias de formação de público, na primeira categorização (Tabela 119), verifica-se que 19,5% oferecem aulas, palestras e cursos; 17,1% utilizam a internet/redes sociais e 14,6% fazem divulgação. As demais categorias aparecem com percentuais inferiores a 10% e 19,5% das respostas dadas não se aplicam à questão.

Na segunda categorização sobre estratégias de formação de público (Tabela 120), verifica-se que 13,8% utilizam a internet/redes sociais; 10,3% oferecem aulas, palestras e cursos e 10,3% fazem divulgação. Com o mesmo percentual de 6,9% cada, são citadas as ações de apresentações em festivais, espaços públicos e mostras, apresentações gratuitas, distribuição de convites e promoções, intercâmbios/parcerias e participação em projetos ou ações sociais.

Na terceira categorização das estratégias de formação de público (Tabela 121) nota-se que 16,7% usam a internet/redes sociais; 11,1% oferecem atividades relacionadas à apresentação do espetáculos; 11,1% fazem aulas, palestras e cursos; 27,8% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 119 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 1) (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações em espaços alternativos | 1 | 0,2 | 2,4 | 2,4 |
| Apresentações em festivais, espaços públicos e mostras | 4 | 0,9 | 9,8 | 12,2 |
| Apresentações gratuitas | 3 | 0,7 | 7,3 | 19,5 |
| Aulas, palestras e cursos | 8 | 1,9 | 19,5 | 39,0 |
| Distribuição de convites e promoções | 1 | 0,2 | 2,4 | 41,5 |
| Divulgação | 6 | 1,4 | 14,6 | 56,1 |
| Ensaios abertos | 2 | 0,5 | 4,9 | 61,0 |
| Internet/redes sociais | 7 | 1,6 | 17,1 | 78,0 |
| Não se aplica | 8 | 1,9 | 19,5 | 97,6 |
| Produção artística em si | 1 | 0,2 | 2,4 | 100,0 |
| Total | 41 | 9,6 | 100,0 | |
| Ausente | 385 | 90,4 | | |
| Total | 426 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 120 –Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 2) (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações em festivais, espaços públicos e mostras | 2 | 0,5 | 6,9 | 6,9 |
| Apresentações gratuitas | 2 | 0,5 | 6,9 | 13,8 |
| Assistir espetáculos de colegas | 1 | 0,2 | 3,4 | 17,2 |
| Atividades com/nas escolas | 1 | 0,2 | 3,4 | 20,7 |
| Atividades relacionadas à apresentação do espetáculo | 1 | 0,2 | 3,4 | 24,1 |
| Aulas, palestras e cursos | 3 | 0,7 | 10,3 | 34,5 |
| Distribuição de convites e promoções | 2 | 0,5 | 6,9 | 41,4 |
| Divulgação | 3 | 0,7 | 10,3 | 51,7 |
| Ensaios abertos | 1 | 0,2 | 3,4 | 55,2 |
| Intercâmbios/parcerias | 2 | 0,5 | 6,9 | 62,1 |
| Internet/redes sociais | 4 | 0,9 | 13,8 | 75,9 |
| Não se aplica | 4 | 0,9 | 13,8 | 89,7 |
| Participação em projetos ou ações sociais | 2 | 0,5 | 6,9 | 96,6 |
| Produção artística em si | 1 | 0,2 | 3,4 | 100,0 |
| Total | 29 | 6,8 | 100,0 | |
| Ausente | 397 | 93,2 | | |
| Total | 426 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 121 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 3) (Ind./Bel.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações em festivais, espaços públicos e mostras | 1 | 0,2 | 5,6 | 5,6 |
| Atividades com/nas escolas | 1 | 0,2 | 5,6 | 11,1 |
| Atividades relacionadas à apresentação do espetáculo | 2 | 0,5 | 11,1 | 22,2 |
| Aulas, palestras e cursos | 2 | 0,5 | 11,1 | 33,3 |
| Distribuição de convites e promoções | 1 | 0,2 | 5,6 | 38,9 |
| Divulgação | 1 | 0,2 | 5,6 | 44,4 |
| Internet/redes sociais | 3 | 0,7 | 16,7 | 61,1 |
| Não se aplica | 5 | 1,2 | 27,8 | 88,9 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Participação em projetos ou ações sociais | 1 | 0,2 | 5,6 | 94,4 |
| Produção artística em si | 1 | 0,2 | 5,6 | 100,0 |
| Total | 18 | 4,2 | 100,0 | |
| Ausente | 408 | 95,8 | | |
| Total | 426 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao desenvolvimento de ações visando à acessibilidade para pessoas com deficiência, de 116 respondentes, 75,9% declaram não desenvolver ações e 24,1% fazem ações voltadas para a acessibilidade. Dos respondentes que desenvolvem ações visando à acessibilidade para pessoas com deficiência (Tabela 122), nota-se que 14,3% oferecem oficinas/aulas para pessoas com deficiência, seguidas de apresentações em espaços com acessibilidade, atividades inclusivas e trabalho artístico com pessoas com deficiência (10,7%, cada). Observa-se que 25% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 122 – Tipos de ações visando acessibilidade para pessoas com deficiências (Categorização) (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acessibilidade comunicacional (audiodescrição, intérprete em Libras) | 2 | 0,5 | 7,1 | 7,1 |
| Acessibilidade na obra | 1 | 0,2 | 3,6 | 10,7 |
| Adaptações nas propostas de aulas, cursos ou atividades | 1 | 0,2 | 3,6 | 14,3 |
| Apresentações em espaços com acessibilidade | 3 | 0,7 | 10,7 | 25,0 |
| Atividades inclusivas | 3 | 0,7 | 10,7 | 35,7 |
| Existência de rampas ou adequações dos espaços | 2 | 0,5 | 7,1 | 42,9 |
| Interação com a plateia | 1 | 0,2 | 3,6 | 46,4 |
| Não se aplica | 7 | 1,6 | 25,0 | 71,4 |
| Oficinas/aulas para pessoas com deficiência | 4 | 0,9 | 14,3 | 85,7 |
| Participação em evento/debates públicos sobre o tema | 1 | 0,2 | 3,6 | 89,3 |
| Trabalho artístico com pessoas com deficiência | 3 | 0,7 | 10,7 | 100,0 |
| Total | 28 | 6,6 | 100,0 | |
| Ausente | 398 | 93,4 | | |
| Total | 426 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 1.2.6 Políticas públicas e participação social

Em se tratando de participações em associações, fóruns e organizações de classe, dentre os 426 indivíduos de Belém, 79,1% informam não participar de associações, fóruns, ou de outra(s) forma(s) de organização de classe da dança e 20,9% afirmam participar. Quanto aos tipos de associações, fóruns e organizações de classe que os respondentes participam, numa primeira categorização das respostas abertas (Tabela 123), tem-se que 39,3% participam de associações, federações e confederações; 18% informaram participar de fóruns e/ou movimentos; e 10,1% de encontros e debates. As demais categorias aparecem com percentuais inferiores a 5% e 30,3% das respostas apresentadas não se aplicam à questão. Na segunda categorização (Tabela 124) constata-se que 40% participam de encontros e debates; 40% de fóruns e/ou movimentos e 20% declaram participar de colegiados e/ou conselhos.

**Tabela 123 – Tipos de associações, fóruns ou outras formas de organização da dança (Categorização 1) (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associações, federações e confederações | 35 | 8,2 | 39,3 | 39,3 |
| Cooperativas | 1 | 0,2 | 1,1 | 40,4 |
| Encontros e debates | 9 | 2,1 | 10,1 | 50,6 |
| Fóruns e/ou movimentos | 16 | 3,8 | 18,0 | 68,5 |
| Não se aplica | 27 | 6,3 | 30,3 | 98,9 |
| Sindicatos | 1 | 0,2 | 1,1 | 100,0 |
| Total | 89 | 20,9 | 100,0 | |
| Ausente | 337 | 79,1 | | |
| Total | 426 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 124 – Tipos de associações, fóruns ou outras formas de organização da dança (Categorização 2) (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Colegiados e/ou conselhos | 1 | 0,2 | 20,0 | 20,0 |
| Encontros e debates | 2 | 0,5 | 40,0 | 60,0 |
| Fóruns e/ou movimentos | 2 | 0,5 | 40,0 | 100,0 |
| Total | 5 | 1,2 | 100,0 | |
| Ausente | 421 | 98,8 | | |
| Total | 426 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quando se trata de conhecer as políticas culturais do município de Belém para a área da dança, dos 426 respondentes, 87,6% afirmam não conhecer as políticas culturais e 12,4% indicam conhecê-las. Em respostas abertas, os respondentes informam as políticas culturais do município que conhecem e, numa primeira categorização (Tabela 125), elas se apresentam preponderantemente como leis de incentivo (41,5%) e editais de cultura (11,3%). Nota-se que 34% das respostas não se aplicam à questão.

Na segunda categorização (Tabela 126), 40% dos respondentes apontam políticas de outra esfera (estadual ou federal) como se fossem do município de Belém; e com 20%, cada, aparecem as categorias festivais, mostras, residências e outros, fundos de cultura e programas, planos de cultura/setoriais.

**Tabela 125 – Políticas culturais do município para dança conhecidas pelo respondente (Categorização 1) (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Editais de cultura | 6 | 1,4 | 11,3 | 11,3 |
| Equipamentos culturais | 1 | 0,2 | 1,9 | 13,2 |
| Festivais, mostras, residências e outros | 2 | 0,5 | 3,8 | 17,0 |
| Fomento à cultura | 2 | 0,5 | 3,8 | 20,8 |
| Indicação de política de outra esfera (estadual ou federal) | 2 | 0,5 | 3,8 | 24,5 |
| Leis de incentivo | 22 | 5,2 | 41,5 | 66,0 |
| Não se aplica | 18 | 4,2 | 43,0 | 100,0 |
| Total | 53 | 12,4 | 100,0 | |
| Ausente | 373 | 87,6 | | |
| Total | 426 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 126 – Políticas culturais do município para a dança conhecidas pelo respondente (Categorização 2) (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Festivais, mostras, residências e outros | 1 | 0,2 | 20,0 | 20,0 |
| Fundos de cultura | 1 | 0,2 | 20,0 | 40,0 |
| Indicação de política de outra esfera (estadual ou federal) | 2 | 0,5 | 40,0 | 80,0 |
| Programas, planos de cultura/ setoriais | 1 | 0,2 | 20,0 | 100,0 |
| Total | 5 | 1,2 | 100,0 | |
| Ausente | 421 | 98,8 | | |
| Total | 426 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere à satisfatoriedade acerca das políticas culturais de Belém para o campo da dança (Tabela 127), 66% dos indivíduos não as consideram satisfatórias; 22,6% consideram parcialmente satisfatórias. Na mesma proporção, 5,7% cada, uma parcela considera satisfatória e a outra não possui opinião formada.

**Tabela 127 – Satisfatoriedade das políticas culturais do município para a dança (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 3 | 0,7 | 5,7 | 5,7 |
| Não | 35 | 8,2 | 66,0 | 71,7 |
| Parcialmente | 12 | 2,8 | 22,6 | 94,3 |
| Não tenho opinião formada | 3 | 0,7 | 5,7 | 100,0 |
| Total | 53 | 12,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre a abrangência das políticas culturais em relação à diversidade da produção de dança em Belém (Tabela 128), 66% dos respondentes não as consideram abrangentes; enquanto 24,5% consideram parcialmente; 5,7% consideram abrangentes; e 3,8% não possuem opinião formada quanto ao questionamento.

**Tabela 128 – Abrangência das políticas culturais do município em relação à diversidade da produção em dança (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 3 | 0,7 | 5,7 | 5,7 |
| Não | 35 | 8,2 | 66,0 | 71,7 |
| Parcialmente | 13 | 3,1 | 24,5 | 96,2 |
| Não tenho opinião formada | 2 | 0,5 | 3,8 | 100,0 |
| Total | 53 | 12,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quando questionado se o agente da dança considera que as políticas culturais do município de Belém fomentam as produções solo em dança (Tabela 129), 67,9% não consideram que fomentam; 24,5% consideram que fomentam parcialmente; 3,8% consideram que fomentam; e outros 3,8% não possuem opinião formada.

**Tabela 129 – Fomento das políticas culturais do município em relação às produções solo em dança (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 2 | 0,5 | 3,8 | 3,8 |
| Não | 36 | 8,5 | 67,9 | 71,7 |
| Parcialmente | 13 | 3,1 | 24,5 | 96,2 |
| Não tenho opinião formada | 2 | 0,5 | 3,8 | 100,0 |
| Total | 53 | 12,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre o benefício, direto e/ou indireto, com as políticas culturais do município de Belém, dentre 53 respondentes, 56,6% informam nunca ter sido beneficiado; 28,3% consideram-se beneficiados; e 15,1% parcialmente beneficiados, direta ou indiretamente, por essas políticas.

No cruzamento de dados acerca da satisfatoriedade e benefício, direto ou indireto, das políticas culturais de Belém (Tabela 130), dos que consideram essas políticas satisfatórias, 66,7% declaram ter sido beneficiados, direta ou indiretamente, pelas mesmas. Dos que não as consideram satisfatórias, 62,9% declaram não ter sido beneficiados. Já os que consideram essas políticas parcialmente satisfatórias, 41,7% informam não ter sido beneficiados e outros 41,7% declaram ter sido parcialmente beneficiados. Dos que não têm opinião formada sobre o tema, 66,7% declaram não ter sido beneficiados, direta ou indiretamente, por essas políticas culturais de Belém.

**Tabela 130 – Satisfatoriedade das políticas culturais do município para a dança x Benefício, direto ou indireto, do respondente em relação às políticas culturais do município (Ind./Bel.)**

| | | 7.6 - Você foi beneficiado(a), direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais do seu município? | | |
|---|---|---|---|---|
| | | Sim | Não | Parcialmente |
| 7.3 - Você considera que as políticas culturais do seu município são satisfatórias para o campo da dança? | Sim | 66,7% | 33,3% | 0,0% |
| | Não | 28,6% | 62,9% | 8,6% |
| | Parcialmente | 16,7% | 41,7% | 41,7% |
| | Não tenho opinião formada | 33,3% | 66,7% | 0,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao conhecimento das políticas culturais do estado do Pará, dos 426 respondentes, 90,6% informam não conhecer; e apenas 9,4% conhecem. Dos respondentes que informam conhecer as políticas culturais do Pará para a área da dança, numa primeira categorização (Tabela 131), verifica-se que 42,5% conhecem as leis de incentivo; 15% os editais de cultura; e 7,5% os programas e planos

de cultura/setoriais. As demais categorias possuem percentuais iguais ou inferiores a 5% e 25% das respostas não se aplicam à questão.

Na segunda categorização (Tabela 132) nota-se que as políticas mais citadas são os fundos de cultura (33,3%) e os equipamentos culturais (22,2%).

**Tabela 131 – Políticas culturais do estado para a dança conhecidas pelo respondente (Categorização 1) (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Editais de cultura | 6 | 1,4 | 15,0 | 15,0 |
| Equipamentos culturais | 2 | 0,5 | 5,0 | 20,0 |
| Indicação de política de outra esfera (municipal ou federal) | 1 | 0,2 | 2,5 | 22,5 |
| Leis de incentivo | 17 | 4,0 | 42,5 | 65,0 |
| Não se aplica | 10 | 2,3 | 25,0 | 90,0 |
| Oferta de cursos | 1 | 0,2 | 2,5 | 92,5 |
| Programas, planos de cultura/ setoriais | 3 | 0,7 | 7,5 | 100,0 |
| Total | 40 | 9,4 | 100,0 | |
| Ausente | 386 | 90,6 | | |
| Total | 426 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 132 – Políticas culturais do estado para a dança conhecidas pelo respondente (Categorização 2) (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Editais de cultura | 1 | 0,2 | 11,1 | 11,1 |
| Equipamentos culturais | 2 | 0,5 | 22,2 | 33,3 |
| Fundos de cultura | 3 | 0,7 | 33,3 | 66,7 |
| Indicação de política de outra esfera (municipal ou federal) | 1 | 0,2 | 11,1 | 77,8 |
| Leis de incentivo | 1 | 0,2 | 11,1 | 88,9 |
| Programas, planos de cultura/ setoriais | 1 | 0,2 | 11,1 | 100,0 |
| Total | 9 | 2,1 | 100,0 | |
| Ausente | 417 | 97,9 | | |
| Total | 426 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto à satisfatoriedade com as políticas culturais do estado do Pará voltadas à dança (Tabela 133), 57,5% dos respondentes não as consideram satisfatórias; 32,5% parcialmente satisfatórias; apenas 2,5% afirmam ser satisfatórias e 7,5% não têm opinião formada.

**Tabela 133 – Satisfatoriedade das políticas culturais do estado para a dança (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 1 | 0,2 | 2,5 | 2,5 |
| Não | 23 | 5,4 | 57,5 | 60,0 |
| Parcialmente | 13 | 3,1 | 32,5 | 92,5 |
| Não tenho opinião formada | 3 | 0,7 | 7,5 | 100,0 |
| Total | 40 | 9,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto à abrangência das políticas estaduais em relação à diversidade da produção de dança (Tabela 134), 57,5% dos respondentes não as consideram abrangentes; enquanto 32,5% consideram parcialmente; 5% afirmam serem abrangentes e outros 5% não tem opinião formada sobre o tema.

**Tabela 134 – Abrangência das políticas culturais do estado em relação à diversidade da produção em dança (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 2 | 0,5 | 5,0 | 5,0 |
| Não | 23 | 5,4 | 57,5 | 62,5 |
| Parcialmente | 13 | 3,1 | 32,5 | 95,0 |
| Não tenho opinião formada | 2 | 0,5 | 5,0 | 100,0 |
| Total | 40 | 9,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao fomento das políticas culturais do estado do Pará às produções solo em dança (Tabela 135), 65% dos indivíduos consideram que essas políticas não fomentam; 27,5% que fomentam parcialmente; e 7,5% não possuem opinião formada sobre o tema.

**Tabela 135 – Fomento das políticas culturais do estado em relação às produções solo em dança (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem Acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não | 26 | 6,1 | 65,0 | 65,0 |
| Parcialmente | 11 | 2,6 | 27,5 | 92,5 |
| Não tenho opinião formada | 3 | 0,7 | 7,5 | 100,0 |
| Total | 40 | 9,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao benefício, direto e/ou indireto, com alguma das políticas culturais do estado do Pará, 40% dos respondentes afirmam nunca ter sido beneficiados; 30% consideram-se beneficiados e outros 30% consideram-se parcialmente beneficiados por essas políticas.

O cruzamento entre a satisfatoriedade e o benefício com as políticas culturais estaduais (Tabela 136) aponta que, dentre os que consideram essas políticas estaduais satisfatórias, todos também se consideram beneficiados; dos que consideram essas políticas como insatisfatórias, 52,2% desses respondentes não se consideram beneficiados; dos que consideram essas políticas como parcialmente satisfatórias, 53,8% desses respondentes se consideram parcialmente beneficiados; e entre os que não têm opinião formada sobre o tema, 66,7% não se consideram beneficiados, direta ou indiretamente, por essas políticas culturais estaduais.

**Tabela 136 – Satisfatoriedade das políticas culturais do estado para a dança x Benefício, direto ou indireto, do respondente em relação às políticas culturais do estado (Ind./Bel.)**

| 7.8 - Você considera que as políticas culturais do seu estado são satisfatórias para o campo da dança? | 7.11 - Você foi beneficiado(a), direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais estaduais? | | |
|---|---|---|---|
| | Sim | Não | Parcialmente |
| Sim | 100,0% | 0,0% | 0,0% |
| Não | 30,4% | 52,2% | 17,4% |
| Parcialmente | 30,8% | 15,4% | 53,8% |
| Não tenho opinião formada | 0,0% | 66,7% | 33,3% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Acerca do conhecimento das políticas culturais federais para a área da dança, dos 426 respondentes, 90,4% desconhecem essas políticas e apenas 9,6% afirmam conhecê-las. Na primeira categorização das respostas abertas relacionadas às políticas culturais federais conhecidas pelos respondentes (Tabela 137), nota-se que 31,7% informam conhecer as leis de incentivo; 26,8% os editais de cultura; e 12,2% citam órgãos de cultura. As demais categorias apresentam percentuais inferiores a 5% e 17,1% das respostas não se aplicam à questão.

Na segunda categorização (Tabela 138) identifica-se que 42,9% informam conhecer os editais de cultura; 42,9% as leis de incentivo; e 14,3% citam os órgãos da cultura.

**Tabela 137 – Políticas culturais federais para a dança conhecidas pelo respondente (Categorização 1) (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Conselhos e colegiados | 1 | 0,2 | 2,4 | 2,4 |
| Editais de cultura | 11 | 2,6 | 26,8 | 29,3 |
| Indicação de política de outra esfera (municipal ou estadual) | 2 | 0,5 | 4,9 | 34,1 |
| Leis de incentivo | 13 | 3,1 | 31,7 | 65,9 |
| Não se aplica | 7 | 1,6 | 17,1 | 82,9 |
| Órgãos da cultura | 5 | 1,2 | 12,2 | 95,1 |
| Programas, planos de cultura/ setoriais | 1 | 0,2 | 2,4 | 97,6 |
| Sistemas de cultura | 1 | 0,2 | 2,4 | 100,0 |
| Total | 41 | 9,6 | 100,0 | |
| Ausente | 385 | 90,4 | | |
| Total | 426 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 138 – Políticas culturais federais para a dança conhecidas pelo respondente (Categorização 2) (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Editais de cultura | 3 | 0,7 | 42,9 | 42,9 |
| Leis de incentivo | 3 | 0,7 | 42,9 | 85,7 |
| Órgãos da cultura | 1 | 0,2 | 14,3 | 100,0 |
| Total | 7 | 1,6 | 100,0 | |
| Ausente | 419 | 98,4 | | |
| Total | 426 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere à satisfatoriedade das políticas culturais federais para a dança (Tabela 139), 51,2% dos respondentes consideram-nas parcialmente satisfatórias; 41,5% insatisfatórias; e apenas 7,3% consideram essas políticas federais satisfatórias para o campo da dança.

**Tabela 139 – Satisfatoriedade das políticas culturais federais para a dança (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 3 | 0,7 | 7,3 | 7,3 |
| Não | 17 | 4,0 | 41,5 | 48,8 |
| Parcialmente | 21 | 4,9 | 51,2 | 100,0 |
| Total | 41 | 9,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quando questionados se as políticas culturais federais abrangem a diversidade da produção em dança (Tabela 140), 51,2% não consideram; 31,7% consideram que abrangem parcialmente; 14,6% consideram-nas abrangentes; e 2,4% não possuem opinião sobre o tema.

**Tabela 140 – Abrangência das políticas culturais federais em relação à diversidade da produção em dança (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 6 | 1,4 | 14,6 | 14,6 |
| Não | 21 | 4,9 | 51,2 | 65,9 |
| Parcialmente | 13 | 3,1 | 31,7 | 97,6 |
| Não tenho opinião formada | 1 | 0,2 | 2,4 | 100,0 |
| Total | 41 | 9,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao fomento das políticas culturais federais para as produções solo em dança (Tabela 141), 46,3% dos respondentes consideram que essas políticas fomentam parcialmente; 43,9% consideram que não; e apenas 2,4% consideram que essas políticas fomentam as produções solo.

**Tabela 141 – Fomento das políticas culturais federais em relação às produções solo em dança (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 1 | 0,2 | 2,4 | 2,4 |
| Não | 18 | 4,2 | 43,9 | 46,3 |
| Parcialmente | 19 | 4,5 | 46,3 | 92,7 |
| Não tenho opinião formada | 3 | 0,7 | 7,3 | 100,0 |
| Total | 41 | 9,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao benefício, direto e/ou indireto, com alguma das políticas culturais federais, 46,3% dos agentes da dança de Belém não se consideram beneficiados; 39% foram beneficiados; e 14,6% parcialmente beneficiados.

O cruzamento entre a satisfatoriedade e o benefício das políticas culturais federais (Tabela 142) aponta que dentre os que consideram essas políticas como satisfatórias, 66,7% se consideram beneficiados pelas mesmas; dos que consideram essas políticas insatisfatórias, 47,1% se consideram beneficiados; dos que consideram essas políticas como parcialmente satisfatórias para a dança, 57,1% não foram beneficiados, direta ou indiretamente, por essas políticas culturais federais.

**Tabela 142 – Satisfatoriedade das políticas culturais federais para a dança x Benefício, direto ou indireto, do respondente em relação às políticas culturais federais (Ind./Bel.)**

| | 7.16 - Você foi beneficiado(a), direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais federais? | | |
|---|---|---|---|
| 7.13 - Você considera que as políticas culturais federais são satisfatórias para o campo da dança? | Sim | Não | Parcialmente |
| Sim | 66,7% | 33,3% | 0,0% |
| Não | 47,1% | 35,3% | 17,6% |
| Parcialmente | 28,6% | 57,1% | 14,3% |
| Não tenho opinião formada | 0,0% | 0,0% | 0,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

O cruzamento de dados entre participação em organizações de classe com conhecimento sobre as políticas culturais nas esferas municipal, estadual e federal (Tabela 143) demonstra que dentre os que declaram conhecer as políticas culturais municipais, estaduais e federais, a grande maioria não participa de organizações de classe e o mesmo se repete entre aqueles que desconhecem as políticas culturais, em todos os níveis federativos. Ou seja, não há maior adesão aos espaços de organização de classe da dança em Belém entre aqueles que declaram conhecer essas políticas.

**Tabela 143 – Participação em organizações de classe x Conhecimento das políticas culturais municipais, estaduais e federais (Ind./Bel.)**

| | | 7.1 - Você participa de associações, fóruns ou de outra(s) forma(s) de organização da classe de dança? | |
|---|---|---|---|
| | | Sim | Não |
| 7.2 - Você conhece as políticas culturais do seu município para a área da dança? | Sim | 41,5% | 58,5% |
| | Não | 18,0% | 82,0% |
| 7.7 - Você conhece as políticas culturais do seu estado para a área da dança? | Sim | 37,5% | 62,5% |
| | Não | 19,2% | 80,8% |
| 7.12 - Você conhece as políticas culturais federais para a área da dança? | Sim | 46,3% | 53,7% |
| | Não | 18,2% | 81,8% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à inscrição de projetos em editais ou leis de incentivo nos anos de 2013 e 2014, dos 426 respondentes de Belém, 89% declaram não ter inscrito projetos e 11% declaram ter inscrito. Dos 47 respondentes que inscrevam projetos (Tabela 144), 72,3% inscreveram em até dois editais; 10,6% de três a quatro editais; 10,6% de cinco a seis editais; 2,1% acima de oito editais; e 4,3% afirmam não ter inscrito projetos em editais.

**Tabela 144 – Quantidade de editais, por faixas, com projetos inscritos nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum edital | 2 | 0,5 | 4,3 | 4,3 |
| Até 2 editais | 34 | 8,0 | 72,3 | 76,6 |
| De 3 a 4 editais | 5 | 1,2 | 10,6 | 87,2 |
| De 5 a 6 editais | 5 | 1,2 | 10,6 | 97,9 |
| Acima de 8 editais | 1 | 0,2 | 2,1 | 100,0 |
| Total | 47 | 11,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre o número de projetos contemplados em editais nos anos de 2013 e 2014 (Tabela 145), observa-se que 46,8% dos respondentes não tiveram nenhum projeto contemplado; 40,4% tiveram até dois projetos; 10,6% de três a quatro projetos; e 2,1% acima de quatro projetos contemplados.

**Tabela 145 – Quantidade de projetos contemplados em editais, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 22 | 5,2 | 46,8 | 46,8 |
| Até 2 projetos | 19 | 4,5 | 40,4 | 87,2 |
| De 3 a 4 projetos | 5 | 1,2 | 10,6 | 97,9 |
| Acima de 4 projetos | 1 | 0,2 | 2,1 | 100,0 |
| Total | 47 | 11,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Referente à aprovação de projetos em editais do município de Belém, em 2013 e 2014 (Tabela 146), 83% dos respondentes não tiveram projetos contemplados; 14,9% tiveram até dois projetos; e 2,1% de três a quatro projetos contemplados em editais municipais de Belém.

**Tabela 146 – Quantidade de projetos contemplados em editais municipais, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 39 | 9,2 | 83,0 | 83,0 |
| Até 2 projetos | 7 | 1,6 | 14,9 | 97,9 |
| De 3 a 4 projetos | 1 | 0,2 | 2,1 | 100,0 |
| Total | 47 | 11,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Referente à aprovação em editais estaduais, em 2013 e 2014 (Tabela 147), 59,6% dos respondentes não tiveram projetos contemplados nesses editais; 34% tiveram até dois projetos aprovados; 4,3% de três a quatro projetos e 2,1% mais de quatro projetos contemplados em editais do estado do Pará.

**Tabela 147 – Quantidade de projetos contemplados em editais estaduais, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 28 | 6,6 | 59,6 | 59,6 |
| Até 2 projetos | 16 | 3,8 | 34,0 | 93,6 |
| De 3 a 4 projetos | 2 | 0,5 | 4,3 | 97,9 |
| Acima de 4 projetos | 1 | 0,2 | 2,1 | 100,0 |
| Total | 47 | 11,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Referente à aprovação de projetos em editais federais, entre 2013 e 2014 (Tabela 148), 59,6% dos respondentes não tiveram projetos contemplados nesses editais; 38,3% tiveram até dois projetos aprovados; e 2,1% acima de quatro projetos contemplados em editais federais.

**Tabela 148 – Quantidade de projetos contemplados em editais federais, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 28 | 6,6 | 59,6 | 59,6 |
| Até 2 projetos | 18 | 4,2 | 38,3 | 97,9 |
| Acima de 4 projetos | 1 | 0,2 | 2,1 | 100,0 |
| Total | 47 | 11,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto à aprovação em editais privados, em 2013 e 2014 (Tabela 149), 95,7% dos respondentes informam que não tiveram projetos contemplados; 2,1% tiveram

até dois projetos contemplados; e outros 2,1% de três a quatro projetos contemplados em editais privados.

**Tabela 149 – Quantidade de projetos contemplados em editais privados, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 45 | 10,6 | 95,7 | 95,7 |
| Até 2 projetos | 1 | 0,2 | 2,1 | 97,9 |
| De 3 a 4 projetos | 1 | 0,2 | 2,1 | 100,0 |
| Total | 47 | 11,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao total de projetos contemplados, por tipos de editais, nota-se que o índice de reprovação é superior ao de aprovação em todas as instâncias (municipal, estadual, federal e privado). Dentre os que tiveram projetos aprovados, observa-se a prevalência de aprovação de até dois projetos, em 2013 e 2014, também em todos os tipos de editais.

**Tabela 150 – Quantidade de projetos contemplados, por faixas, por tipos de editais (Ind./Bel.)**

| | Editais municipais | Editais estaduais | Editais federais | Editais privados |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 83,0% | 59,6% | 59,6% | 95,7% |
| Até 2 projetos | 14,9% | 34,0% | 38,3% | 2,1% |
| De 3 a 4 projetos | 2,1% | 4,3% | 0,0% | 2,1% |
| Acima de 4 projetos | 0,0% | 2,1% | 2,1% | 0,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Acerca de projetos certificados para a captação em leis de incentivo, em 2013 e 2014 (Tabela 151), observa-se que 57,4% dos respondentes não tiveram projetos certificados; 38,3% tiveram até dois projetos; 2,1% de três a quatro; e outros 2,1% acima de quatro projetos certificados para captação em leis de incentivo.

**Tabela 151 – Quantidade de projetos certificados para captação em leis de incentivo, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 27 | 6,3 | 57,4 | 57,4 |
| Até 2 projetos | 18 | 4,2 | 38,3 | 95,7 |
| De 3 a 4 projetos | 1 | 0,2 | 2,1 | 97,9 |
| Acima de 4 projetos | 1 | 0,2 | 2,1 | 100,0 |
| Total | 47 | 11,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à quantidade de projetos que tiveram captação de recursos via leis de incentivo em 2013 e 2014 (Tabela 152), observa-se que 70,2% não conseguiram captar recursos; 25,5% captaram para até dois projetos; 2,1% de três a quatro projetos; e 2,1% captaram recursos para mais de quatro projetos através dessas leis.

**Tabela 152 – Quantidade de projetos com captação via leis de incentivo, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 33 | 7,7 | 70,2 | 70,2 |
| Até 2 projetos | 12 | 2,8 | 25,5 | 95,7 |
| De 3 a 4 projetos | 1 | 0,2 | 2,1 | 97,9 |
| Acima de 4 projetos | 1 | 0,2 | 2,1 | 100,0 |
| Total | 47 | 11,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere ao grau de concordância ou discordância em relação aos enunciados sobre editais (Gráfico 1), 47,2% dos respondentes apresentam graus de concordância de que os editais atendem à demanda da área da dança. Em relação ao enunciado, os editais contemplam uma diversidade de projetos de dança, 47,4% dos respondentes apresentam graus de concordância. Também predominam os graus de concordância (55,2%) em relação à afirmativa de que os editais privilegiam apenas artistas ou grupos reconhecidos da dança, bem como 54,7% dos respondentes apresentam graus de concordância em relação à frase "os editais privilegiam apenas determinados artistas ou grupos de dança".

Quanto ao enunciado "os editais contemplam qualquer tipo de artista ou grupo de dança", observa-se uma tendência aos graus de discordância (43,4%), mas seguida de um percentual próximo de graus de concordância (39,4%). Essa polarização de opiniões também é encontrada na afirmativa de que os editais contemplam todas as estéticas de dança, tendo 41,8% dos respondentes que apresentam graus de discordância e 40,6% que apresentam graus de concordância.

Quanto à sentença "os editais privilegiam majoritariamente projetos relacionados à dança contemporânea", os graus de concordância se encontram em 48,1%, bem como os graus de concordância são maiores (47,4%) para a afirmativa de que o tempo de execução é compatível com o tempo necessário para a criação em dança. Mas, isoladamente, prepondera o grau de indiferença quanto a essa sentença (28,4%).

Quanto aos editais serem instrumentos que indicam que as políticas públicas de cultura são acessíveis a todos, percebe-se um certo equilíbrio entre os graus de concordância (42 %) e de discordância (38,7%). Já 46,9% dos respondentes apresentam graus de concordância de que os editais são formas transparentes e democráticas de destinação dos recursos públicos para a área da cultura.

Quanto à afirmativa de que os editais promovem a distribuição equilibrada dos recursos públicos entre as regiões brasileiras, prevalece graus de discordância (48,1%). Em relação ao enunciado de que os editais promovem a distribuição equilibrada dos recursos públicos entre os segmentos artístico-culturais, prevalece também os graus de discordância (48,1%); 53,1% dos respondentes apresentam graus de concordância de que os editais apresentam regras claras e critérios objetivos. Há uma tendência isolada de indiferença (28,9%) e de graus de concordância (43,9%) dos respondentes para o enunciado de que as comissões de avaliação são imparciais e seguem os critérios presentes nos editais.

Confira o gráfico a seguir.

**Gráfico 1 – Grau de concordância ou discordância em relação aos enunciados sobre os editais para dança (Ind./Bel.)**

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 1.2.7 Gestão da informação

Em se tratando dos meios de comunicação usados na divulgação do trabalho dos indivíduos da dança de Belém (Tabela 153), verifica-se que predominam os seguintes meios: 21,9% utilizam as redes sociais; 9,9% divulgam em eventos; 9,6% produzem cartazes; 8,0% *banners*; 7,9% *flyers* digitais; 7,4% *folders*; e 5,2% *blogs*. Na opção "outros", dentre 13 respondentes, são citados os meios de contato direto (23,1%) e cartões de visitas (15,4%), sendo que as demais respostas (61,5%) não se aplicam à questão.

**Tabela 153 – Meios de comunicação usados na divulgação do trabalho (Ind./Bel.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não faço divulgação do meu trabalho | 67 | 4,6 |
| Assessoria de imprensa | 39 | 2,7 |
| *Banners* | 116 | 8,0 |
| *Blogs* | 76 | 5,2 |
| Boletins eletrônicos | 31 | 2,1 |
| *Busdoor* | 1 | 0,1 |
| Cartazes | 139 | 9,6 |
| Eventos | 144 | 9,9 |
| *Flyers* digitais | 115 | 7,9 |
| *Flyers* impressos | 65 | 4,5 |
| *Folders* | 107 | 7,4 |
| Jornais impressos | 57 | 3,9 |
| *Outdoor* | 14 | 1,0 |
| Rádios | 24 | 1,7 |
| Redes sociais | 318 | 21,9 |
| Relatórios de atividades | 22 | 1,5 |
| Revistas eletrônicas | 14 | 1,0 |
| Revistas impressas | 9 | 1 |
| Televisão | 23 | 1,6 |
| Vídeos/DVD | 68 | 4,7 |
| Total | 1449 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere acerca dos meios para obtenção de informações sobre as políticas culturais para a dança (Tabela 154), nota-se que 21,6% dos respondentes se informam por meio das redes sociais; 18,4% em eventos de dança; 11,3% por meio de *sites*; 10,2% por *e-mail*; 6,2% por portais de notícias; 5,3% pela televisão;

5,0% por jornal impresso; e 4,6% por boletins eletrônicos institucionais. Dentre nove respondentes que preencheram a opção "outros", são citados como fontes as universidades (55,6%); os amigos, colegas e professores (22,2%); e as demais respostas (22,2%) não se aplicam à questão.

**Tabela 154 – Fontes de informação sobre as políticas culturais para a dança (Ind./Bel.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não me informo | 56 | 4,4 |
| Associações | 53 | 4,2 |
| Boletins eletrônicos institucionais | 59 | 4,6 |
| *E-mail* | 130 | 10,2 |
| Eventos de dança | 234 | 18,4 |
| Jornal impresso | 64 | 5,0 |
| Listas de discussões | 19 | 1,5 |
| Portais de notícias | 79 | 6,2 |
| Rádio | 26 | 2,0 |
| Redes sociais | 276 | 21,6 |
| Sindicatos | 16 | 1,3 |
| *Sites* governamentais | 51 | 4,0 |
| *Sites* | 144 | 11,3 |
| Televisão | 68 | 5,3 |
| Total | 1275 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 1.3 GRUPOS, COMPANHIAS E/OU COLETIVOS DE DANÇA EM BELÉM

### *1.3.1 Perfil do respondente*

No município de Belém foram validados 62 questionários de grupos, companhias ou coletivos. No que se refere à faixa etária (Tabela 155), verifica-se a predominância das faixas etárias entre 26 e 35 anos e entre 36 e 45 anos (24,2% cada); seguidas entre 46 e 55 anos (22,6%); 16 e 25 anos (16,1%); e, por fim, entre 56 e 69 anos (12,9%).

**Tabela 155 – Faixa etária dos respondentes (Gru./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Entre 16 e 25 anos | 10 | 16,1 | 16,1 | 16,1 |
| Entre 26 e 35 anos | 15 | 24,2 | 24,2 | 40,3 |
| Entre 36 e 45 anos | 15 | 24,2 | 24,2 | 64,5 |
| Entre 46 e 55 anos | 14 | 22,6 | 22,6 | 87,1 |
| Entre 56 e 69 anos | 8 | 12,9 | 12,9 | 100,0 |
| Total | 62 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que diz respeito ao gênero dos responsáveis pelos grupos, companhias ou coletivos (Tabela 156), identifica-se que 51,6% declaram-se femininos; 45,2% declaram-se masculinos; e 3,2% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 156 – Gênero dos respondentes (Gru./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Feminino | 32 | 51,6 | 51,6 | 51,6 |
| Masculino | 28 | 45,2 | 45,2 | 96,8 |
| Não se aplica | 2 | 3,2 | 3,2 | 100,0 |
| Total | 62 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em se tratando da cor ou raça (Tabela 157), nota-se que 50% se declaram pardos; seguidos de 22,6% como pretos; 19,4% brancos; 4,8% indígenas e 3,2% negros.

**Tabela 157 – Cor ou raça dos respondentes (Gru./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Branca | 12 | 19,4 | 19,4 | 19,4 |
| Indígena | 3 | 4,8 | 4,8 | 24,2 |
| Parda | 31 | 50,0 | 50,0 | 74,2 |
| Preta | 14 | 22,6 | 22,6 | 96,8 |
| Negra | 2 | 3,2 | 3,2 | 100,0 |
| Total | 62 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao estado civil, identifica-se que 64,5% declaram estar solteiros(as); 29% casados(as) ou com união estável; e 6,5% desquitados(as) ou divorciados(as). Quanto ao número de filhos, tem-se que 59,7% dos respondentes não possuem filhos; 17,7% declaram ter dois filhos; 9,7% possuem acima de três filhos; 8,1% têm um filho; e, por fim, 4,8% têm três filhos.

No que se refere à faixa de escolaridade e formação em dança (Tabela 158), nota-se que 27,4% dos respondentes têm até o ensino médio completo; 22,6% possuem nível superior completo ou incompleto (exceto dança); 11,3% têm especialização completa ou incompleta (exceto dança); 9,7% têm pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo, com pesquisa em dança; e 8,1% possuem até doutorado completo (exceto dança). Os demais níveis de escolaridade apresentam percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 158 – Escolaridade e formação em dança dos respondentes (Gru./Bel.)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até ensino fundamental completo | 2 | 3,2 | 3,2 | 3,2 |
| Até ensino médio completo | 17 | 27,4 | 27,4 | 30,6 |
| Curso profissionalizante completo ou incompleto (exceto dança) | 3 | 4,8 | 4,8 | 35,5 |
| Nível superior completo ou incompleto (exceto dança) | 14 | 22,6 | 22,6 | 58,1 |
| Especialização completa ou incompleta (exceto dança) | 7 | 11,3 | 11,3 | 69,4 |
| Pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo (exceto dança) | 5 | 8,1 | 8,1 | 77,4 |
| Curso profissionalizante completo ou incompleto em dança | 3 | 4,8 | 4,8 | 82,3 |
| Nível superior completo ou incompleto em dança | 3 | 4,8 | 4,8 | 87,1 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Especialização completa ou incompleta em dança | 2 | 3,2 | 3,2 | 90,3 |
| Pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo com pesquisa em dança | 6 | 9,7 | 9,7 | 100,0 |
| Total | 62 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

As funções mais desempenhadas pelos respondentes nas instituições (Tabela 159), dentre múltiplas alternativas, são as de diretor(a) (14,5%); coreógrafo(a) (9,7%); professor(a) de dança (8,3%); produtor(a) artístico-cultural (8,%); pesquisador(a) (7,4%); dançarino(a) (6,6%); gestor(a) (5,4%); e figurinista (5,1%). As demais funções aparecem com percentuais inferiores a 5%. Na opção "outros", dentre cinco respondentes, constata-se as funções de coordenador(a), DJ, focalizador(a) (20% cada) e músico(a) (40%); sendo que 20% das respostas não se aplicam.

**Tabela 159 – Função desempenhada pelos respondentes (Gru./Bel.)** (continua)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Crítico(a) | 10 | 2,8 |
| Assistente de coreografia | 8 | 2,3 |
| Bailarino(a) | 16 | 4,6 |
| Cenógrafo(a) | 10 | 2,8 |
| Conservador(a) de acervo | 6 | 1,7 |
| Coreógrafo(a) | 34 | 9,7 |
| Dançarino(a) | 23 | 6,6 |
| Diretor(a) | 51 | 14,5 |
| Dramaturgo(a) | 3 | 0,9 |
| Ensaiador(a) | 28 | 8,0 |
| Estagiário(a) | 2 | 0,6 |
| Figurinista | 18 | 5,1 |
| Gestor(a) | 19 | 5,4 |
| Iluminador(a) | 4 | 1,1 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 16 | 4,6 |
| *Maître* de *ballet* | 2 | 0,6 |
| Pesquisador(a) | 26 | 7,4 |
| Produtor(a) artístico-cultural | 28 | 8,0 |
| Professor(a) de dança | 29 | 8,3 |

(conclusão)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Profissional da escrita | 9 | 2,6 |
| Sonoplasta | 9 | 2,6 |
| Total | 351 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação aos vínculos de trabalho dos respondentes nos grupos, companhias ou coletivos (Tabela 160), observa-se que 33,9% são voluntários; 27,4% estão sem contrato formal; 25,8% são associados(as) ou sócios(as); 8,1% têm contrato por tempo indeterminado; e 4,8% são servidores públicos.

**Tabela 160 – Vínculo de trabalho dos respondentes (Gru./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associado(a) ou sócio(a) | 16 | 25,8 | 25,8 | 25,8 |
| Contrato por tempo indeterminado | 5 | 8,1 | 8,1 | 33,9 |
| Servidor(a) público(a) | 3 | 4,8 | 4,8 | 38,7 |
| Voluntário(a) | 21 | 33,9 | 33,9 | 72,6 |
| Sem contrato formal | 17 | 27,4 | 27,4 | 100,0 |
| Total | 62 | 100,0 | 100,0 | |

A renda familiar mensal bruta (Tabela 161) aponta que 45,2% dos respondentes estão na faixa de até dois salários mínimos; 16,1% entre 5,1 e 10 salários mínimos; 11,3% entre 2,1 e 5 salários mínimos; 9,7% entre 10,1 e 20 salários mínimos; e apenas 4,8% recebem acima de 20 de salários mínimos. Nota-se que 12,9% não desejam informar sua renda.

**Tabela 161 – Renda familiar mensal bruta dos respondentes (Gru./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 salários mínimos | 28 | 45,2 | 45,2 | 45,2 |
| Entre 2,1 e 5 salários mínimos | 7 | 11,3 | 11,3 | 56,5 |
| Entre 5,1 e 10 salários mínimos | 10 | 16,1 | 16,1 | 72,6 |
| Entre 10,1 e 20 salários mínimos | 6 | 9,7 | 9,7 | 82,3 |
| Acima de 20 de salários mínimos | 3 | 4,8 | 4,8 | 87,1 |
| Não desejo informar | 8 | 12,9 | 12,9 | 100,0 |
| Total | 62 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à existência de familiares que trabalham na área da dança, 64,5% dos respondentes informam não ter e 35,5% possuem familiares atuando com a dança.

Observa-se que dos 62 responsáveis pelos grupos, companhias ou coletivos, 98,4% declaram não possuir deficiência; apenas 1,6% declara possuir algum tipo de deficiência, sendo que este único respondente declara ter deficiência visual.

### 1.3.2 Perfil profissional

No que se refere aos anos de atuação dos grupos, companhias ou coletivos de Belém, 58,1% declaram atuar há 10 anos ou mais; 19,4% atuam entre seis e 10 anos; 16,1% têm entre dois e cinco anos; e 6,5% há até dois anos. No que diz respeito ao número de membros dos grupos, companhias ou coletivos (Tabela 162), 33,9% desses grupos têm entre seis e 15 membros; 32,3% entre 16 e 30 membros; 17,7% entre 31 e 50 membros; 9,7% têm até cinco membros; e 6,5% possuem 51 ou mais membros.

**Tabela 162 – Distribuição de membros (por faixas), por grupos, companhias ou coletivos (Gru./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 5 membros | 6 | 9,7 | 9,7 | 9,7 |
| Entre 6 e 15 membros | 21 | 33,9 | 33,9 | 43,5 |
| Entre 16 e 30 membros | 20 | 32,3 | 32,3 | 75,8 |
| Entre 31 e 50 membros | 11 | 17,7 | 17,7 | 93,5 |
| 51 ou mais membros | 4 | 6,5 | 6,5 | 100,0 |
| Total | 62 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto à faixa etária dos membros, dentre múltiplas alternativas, verifica-se na Tabela 163 que 23,5% dos grupos, companhias ou coletivos possuem membros na faixa etária de 17 a 23 anos; 19,7% de 24 a 30 anos; 15% de 10 a 16 anos; e 14,5% de 31 a 37 anos. As demais faixas apresentam percentuais inferiores a 10%.

**Tabela 163 – Quantidade de grupos companhias ou coletivos por distribuição de faixas etárias de seus membros (Gru./Bel.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| De 3 a 9 anos | 14 | 6,0 |
| De 10 a 16 anos | 35 | 15,0 |
| De 17 a 23 anos | 55 | 23,5 |
| De 24 a 30 anos | 46 | 19,7 |
| De 31 a 37 anos | 34 | 14,5 |
| De 38 a 44 anos | 18 | 7,7 |
| De 45 a 51 anos | 15 | 6,4 |
| De 52 a 60 anos | 12 | 5,1 |
| Acima de 61 anos | 5 | 2,1 |
| Total | 234 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto aos locais utilizados para ensaios pelos grupos, companhias ou coletivos (Tabela 164), verifica-se que são: 31% cedidos públicos; 19,7% próprios; 18,3% cedidos privados; 11,3% espaços urbanos; e 9,9% alugados. Observa-se que 9,9% dos grupos, companhias ou coletivos declaram não possuir um lugar certo para ensaio.

**Tabela 164 – Local de ensaio (Gru./Bel.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Alugado | 7 | 9,9 |
| Cedido (público) | 22 | 31,0 |
| Cedido (privado) | 13 | 18,3 |
| Espaço urbano (ruas, praças, etc.) | 8 | 11,3 |
| Próprio | 14 | 19,7 |
| Não possui um local certo para ensaio | 7 | 9,9 |
| Total | 71 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao contexto de origem dos grupos, companhias ou coletivos de Belém (Tabela 165), 27,5% citam a formação a partir de grupo de amigos; 23,5% se originam em associações; 13,7% em escolas de rede privada; 9,8% em universidades; 7,8% em academias ou estúdios; 7,8% em instituições não governamentais; e 5,9% em escolas de redes públicas. Os demais contextos de origem aparecem com

percentuais inferiores a 5%. Na opção "outros", dentre 11 respondentes, 27,3% declaram ter origem em instituições religiosas e 72,7% das respostas foram consideradas como não se aplica.

**Tabela 165 – Contexto de origem dos grupos, companhias ou coletivos (Gru./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Academia ou estúdio | 4 | 6,5 | 7,8 | 7,8 |
| Associação | 12 | 19,4 | 23,5 | 31,4 |
| Escola da rede pública | 3 | 4,8 | 5,9 | 37,3 |
| Escola da rede privada | 7 | 11,3 | 13,7 | 51,0 |
| Grupo de amigos | 14 | 22,6 | 27,5 | 78,4 |
| Instituição governamental | 1 | 1,6 | 2,0 | 80,4 |
| Instituição não governamental | 4 | 6,5 | 7,8 | 88,2 |
| Setor empresarial | 1 | 1,6 | 2,0 | 90,2 |
| Universidade | 5 | 8,1 | 9,8 | 100,0 |
| Total | 51 | 82,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere à profissionalização dos 62 grupos, companhias ou coletivos, 38,7% se declaram como amadores; 30,6% profissionais; e outros 30,6% encontram-se em processo de formalização.

Considerando as ações visando à profissionalização, realizadas pelos grupos, companhias ou coletivos autodenominados como amadores e em processo de profissionalização, na primeira categorização das respostas abertas (Tabela 166) verifica-se que 31,6% informam participar de cursos e *workshops*; 26,3% declaram ter produção continuada; e 15,8% buscam o registro da pessoa jurídica. A busca de patrocínios e a participação e eventos são citadas, cada, por 5,3% dos respondentes. Nota-se que 15,8% das respostas não se aplicam à questão.

Na segunda categorização, apenas um respondente informa a troca de experiências como ação para a profissionalização do seu grupo, companhia ou coletivo.

**Tabela 166 – Ações desenvolvidas para a profissionalização (Categorização) (Gru./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Busca de patrocínios | 1 | 1,6 | 5,3 | 5,3 |
| Não se aplica | 3 | 4,8 | 15,8 | 21,1 |
| Participação em cursos e *workshops* | 6 | 9,7 | 31,6 | 52,6 |
| Participação em eventos | 1 | 1,6 | 5,3 | 57,9 |
| Produção continuada | 5 | 8,1 | 26,3 | 84,2 |
| Registro da pessoa jurídica | 3 | 4,8 | 15,8 | 100,0 |
| Total | 19 | 30,6 | 100,0 | |
| Ausente | 43 | 69,4 | | |
| Total | 62 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que diz respeito à situação jurídica dos grupos, companhias ou coletivos, 54,8% não são formalizados; 27,4% são formalizados com Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ); e 17,7% estão em processo de formalização com os trâmites legais.

No que diz respeito à existência de vínculos institucionais, apenas 30,6% dos 62 grupos, companhias ou coletivos declaram ter; sendo que 63,2% possuem com instituições privadas e 36,8% com públicas.

Dos sete grupos, companhias ou coletivos que possuem vínculos com instituições públicas, 57,1% vinculam-se a instituições estaduais; 28,6% com federais; e 14,3% com municipais. Dessas, 50% são instituições de ensino público – ensino superior; 33,3% associações; e 16,7% fundações (Tabela 167). Apenas um respondente aponta a opção "outros", mas sua resposta é considerada como não se aplica.

**Tabela 167 – Tipo de organização da instituição pública (Gru./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associação | 2 | 3,2 | 33,3 | 33,3 |
| Fundação | 1 | 1,6 | 16,7 | 50,0 |
| Instituição de ensino público – educação superior | 3 | 4,8 | 50,0 | 100,0 |
| Total | 6 | 9,7 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No caso das instituições privadas (Tabela 168), observa-se a predominância de academias ou estúdios de dança (33,3%) e de instituições de ensino privado – educação básica (25%). Os demais tipos de organizações – associação comunitária, associação cultural, associação educacional, associação religiosa e sociedade civil sem fins econômicos – aparecem com percentuais de 8,3% cada.

**Tabela 168 – Tipo de organização da instituição privada (Gru./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Academia ou estúdio de dança | 4 | 6,5 | 33,3 | 33,3 |
| Associação comunitária | 1 | 1,6 | 8,3 | 41,7 |
| Associação cultural | 1 | 1,6 | 8,3 | 50,0 |
| Associação educacional | 1 | 1,6 | 8,3 | 58,3 |
| Associação religiosa | 1 | 1,6 | 8,3 | 66,7 |
| Instituição de ensino privado – educação básica | 3 | 4,8 | 25,0 | 91,7 |
| Sociedade civil sem fins econômicos | 1 | 1,6 | 8,3 | 100,0 |
| Total | 12 | 19,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

As Tabelas 169 e 170 informam sobre os tipos de vínculos de trabalho existentes nos grupos, companhias ou coletivos respondentes de Belém.

Com relação ao vínculo de carteira assinada (Tabela 169), 21,1% dos grupos, companhias ou coletivos informam ter de um a quatro membros com esse vínculo; 15,8% possuem de cinco a 10 membros; e 5,3% de 11 a 20 membros. Nota-se que a maioria (57,9%) dos grupos, companhias ou coletivos informa não ter nenhum membro com carteira assinada.

**Tabela 169 – Quantitativo de membros, por faixas, com carteira de trabalho assinada (Gru./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 22 | 35,5 | 57,9 | 57,9 |
| De 1 a 4 membros | 8 | 12,9 | 21,1 | 78,9 |
| De 5 a 10 membros | 6 | 9,7 | 15,8 | 94,7 |
| De 11 a 20 membros | 2 | 3,2 | 5,3 | 100,0 |
| Total | 38 | 61,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto à existência de vínculos como servidores públicos nos grupos, companhias ou coletivos (Tabela 170), ressalta-se que os respondentes apontam que a maioria (68,6%) de seus grupos não possuem nenhum membro com emprego ou contrato público, e os demais apontam ter de um a quatro membros (28,6%) e de cinco a 10 membros (2,9%) com esse tipo de vínculo de trabalho. Ressalta-se que não existem companhias oficiais em Belém, seja municipal ou estadual, o que aponta para um possível equívoco dos respondentes, e estes devem ter apontado outros vínculos de empregos públicos que seus membros possuem fora dos grupos, companhias ou coletivos.

**Tabela 170 – Quantitativo de membros, por faixas, com emprego ou contratos públicos (Gru./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 24 | 38,7 | 68,6 | 68,6 |
| De 1 a 4 membros | 10 | 16,1 | 28,6 | 97,1 |
| De 5 a 10 membros | 1 | 1,6 | 2,9 | 100,0 |
| Total | 35 | 56,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto à prestação de serviços (Tabela 171), 68,6% dos grupos, companhias ou coletivos informam não ter nenhum membro com esse vínculo; enquanto 25,7% têm de um a quatro membros; e 5,7% de 5 a 10 membros como prestadores de serviços.

**Tabela 171 – Quantitativo de membros, por faixas, com prestação de serviços (Gru./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 24 | 38,7 | 68,6 | 68,6 |
| De 1 a 4 membros | 9 | 14,5 | 25,7 | 94,3 |
| De 5 a 10 membros | 2 | 3,2 | 5,7 | 100,0 |
| Total | 35 | 56,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Já quanto à inexistência de contratos formais, apenas 12,1% dos grupos, companhias ou coletivos declaram não ter nenhum membro nessa condição. Já 27,6% possuem mais de 21 membros sem contratos; 22,4% de 11 a 20 membros; 19% de 5 a 10 membros e outros 19% de um a quatro membros sem contratos formais (Tabela 172). Nota-se dentre os grupos respondentes de Belém uma predominância de informalidade contratual, visto que a maioria deles são amadores ou encontram-se em processo de profissionalização.

**Tabela 172 – Quantitativo de membros, por faixas, sem contratos formais (Gru./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 7 | 11,3 | 12,1 | 12,1 |
| De 1 a 4 membros | 11 | 17,7 | 19,0 | 31,0 |
| De 5 a 10 membros | 11 | 17,7 | 19,0 | 50,0 |
| De 11 a 20 membros | 13 | 21,0 | 22,4 | 72,4 |
| Acima de 21 membros | 16 | 25,8 | 27,6 | 100,0 |
| Total | 58 | 93,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A respeito do tipo de remuneração dos membros dos grupos, companhias ou coletivos (Tabela 173), 51,9% informam que seus membros não possuem remuneração; 29,1% recebem por apresentação/cachê; 11,4% por prestação de serviços; 6,3% remuneram mensalmente; e 1,3% por divisão de bilheteria.

**Tabela 173 – Tipos de remuneração dos membros nos grupos, companhias ou coletivos (Gru./Bel.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Mensal | 5 | 6,3 |
| Por apresentação/cachê | 23 | 29,1 |
| Por divisão de bilheteria | 1 | 1,3 |
| Por prestação de serviço | 9 | 11,4 |
| Sem remuneração | 41 | 51,9 |
| Total | 79 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao valor médio da remuneração dos membros dos grupos, companhias ou coletivos (Tabela 174), 83,9% informam ser de até dois salários mínimos; e 1,6% entre 2,1 e cinco salários mínimos. Dos respondentes, 14,5% não desejam informar o valor médio da remuneração dos membros de seus grupos, companhias ou coletivos.

**Tabela 174 – Valor médio da remuneração dos membros nos grupos, companhias ou coletivos (por faixas) (Gru./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 salários mínimos | 52 | 83,9 | 83,9 | 83,9 |
| Entre 2,1 e 5 salários mínimos | 1 | 1,6 | 1,6 | 85,5 |
| Não desejo informar | 9 | 14,5 | 14,5 | 100,0 |
| Total | 62 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No cruzamento de dados dos grupos sobre profissionalização e sua situação jurídica (Tabela 175), dos respondentes que declaram seus grupos, companhias ou coletivos como amadores, 70,8% não têm pessoa jurídica e possuem uma média de 12 anos de atuação. Dos que se declaram profissionais, 47,4% não são formalizados; 31,6% têm o CNPJ e possuem uma média de 17 anos de atuação. E os que informaram estar em processo de formalização, 42,1% não são formalizados; 31,6% são formalizados com CNPJ, sendo de 12 anos o tempo médio de atuação desses grupos.

**Tabela 175 – Profissionalização dos grupos, companhias ou coletivos x Situação jurídica, considerando o tempo médio de atuação (Gru./Bel.)**

| | 3.6 - Considera seu grupo, companhia ou coletivo como: | | |
|---|---|---|---|
| | Amador | Profissional | Em processo de profissionalização |
| 3.7 - Situação jurídica do grupo, companhia ou coletivo: | Porcentagem | Porcentagem | Porcentagem |
| Em processo de formalização, com os trâmites legais | 8,3 | 21,1 | 26,3 |
| Formalizado, com CNPJ | 20,8 | 31,6 | 31,6 |
| Não formalizado | 70,8 | 47,4 | 42,1 |
| Tempo médio de atuação em anos do grupo, companhia ou coletivo | 12 | 17 | 12 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No cruzamento de dados do contexto de origem e tipo de vínculo institucional (Tabela 176) dos grupos, companhias ou coletivos, dos que não possuem vínculos, a maioria teve origem em grupos de amigos (32,4%), em associações (26,5%) e escolas da rede privada (11,8%). Os que têm vínculo com instituições públicas, os contextos de origem predominantes são grupos de amigos (33,3%) e universidades (33,3%). Entre os que têm vínculo com instituições privadas, a origem está concentrada em academias ou estúdios (36,4%) e escolas da rede privada (27,3%).

**Tabela 176 – Contexto de origem dos grupos, companhias ou coletivos x Tipo de vínculo institucional (Gru./Bel.)**

| | 3.8.1 - A Instituição a qual o grupo, companhia ou coletivo pertence é: | | |
|---|---|---|---|
| | Não tem vínculo com instituição | Pública | Privada |
| 3.5 - Contexto de origem do grupo, companhia ou coletivo: | Porcentagem | Porcentagem | Porcentagem |
| Academia ou estúdio | 0,0 | 0,0 | 36,4 |
| Associação | 26,5 | 16,7 | 18,2 |
| Escola da rede pública | 8,8 | 0,0 | 0,0 |
| Escola da rede privada | 11,8 | 0,0 | 27,3 |
| Grupo de amigos | 32,4 | 33,3 | 9,1 |
| Instituição governamental | 0,0 | 16,7 | 0,0 |
| Instituição não governamental | 8,8 | 0,0 | 9,1 |
| Setor empresarial | 2,9 | 0,0 | 0,0 |
| Universidade | 8,8 | 33,3 | 0,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

### 1.3.3 Produção artística e formação

Sobre como os grupos, companhias ou coletivos definem suas produções artísticas (Tabela 177), numa primeira categorização das respostas abertas, tem-se que 14,8% definem como espetáculos e apresentações de dança; 13,1% como danças populares; 11,5% apresentam adjetivos relacionados à produção; 8,2% como produção amadora; 6,6% como coreografias; e 6,6% como danças urbanas. Nota-se que as demais categorias aparecem com percentuais inferiores a 5% e 13,1% das respostas não se aplicam à questão.

Na segunda categorização das definições das produções artísticas (Tabela 178), identifica-se que 19,2% definem como espetáculos e apresentações de dança; e com 11,5% cada, aparecem as categorias de ações artístico-educativas, coreografias, danças folclóricas e danças populares. As demais definições possuem percentuais inferiores a 10%.

**Tabela 177 – Definições da produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Categorização 1) (Gru./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações artístico-educativas | 3 | 4,8 | 4,9 | 4,9 |
| Adjetivos relacionados à produção | 7 | 11,3 | 11,5 | 16,4 |
| *Ballet* | 1 | 1,6 | 1,6 | 18,0 |
| Coreografias | 4 | 6,5 | 6,6 | 24,6 |
| Dança com valor cultural | 2 | 3,2 | 3,3 | 27,9 |
| Dança contemporânea | 1 | 1,6 | 1,6 | 29,5 |
| Dança de salão | 1 | 1,6 | 1,6 | 31,1 |
| Dança ecumênica | 1 | 1,6 | 1,6 | 32,8 |
| Danças étnicas | 1 | 1,6 | 1,6 | 34,4 |
| Danças folclóricas | 2 | 3,2 | 3,3 | 37,7 |
| Danças populares | 8 | 12,9 | 13,1 | 50,8 |
| Danças urbanas | 4 | 6,5 | 6,6 | 57,4 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 9 | 14,5 | 14,8 | 72,1 |
| Não se aplica | 8 | 12,9 | 13,1 | 85,2 |
| Performances e intervenções | 2 | 3,2 | 3,3 | 88,5 |
| Pesquisa | 1 | 1,6 | 1,6 | 90,2 |
| Produção amadora | 5 | 8,1 | 8,2 | 98,4 |
| Produção politicamente engajada | 1 | 1,6 | 1,6 | 100,0 |
| Total | 61 | 98,4 | 100,0 | |
| Ausente | 1 | 1,6 | | |
| Total | 62 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 178 – Definições da produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Categorização 2) (Gru./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações artístico-educativas | 3 | 4,8 | 11,5 | 11,5 |
| Adjetivos relacionados à produção | 1 | 1,6 | 3,8 | 15,4 |
| Coreografias | 3 | 4,8 | 11,5 | 26,9 |
| Dança contemporânea | 1 | 1,6 | 3,8 | 30,8 |
| Danças folclóricas | 3 | 4,8 | 11,5 | 42,3 |
| Danças populares | 3 | 4,8 | 11,5 | 53,8 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 5 | 8,1 | 19,2 | 73,1 |
| *Jazz* | 1 | 1,6 | 3,8 | 76,9 |
| Performances e intervenções | 1 | 1,6 | 3,8 | 80,8 |
| Pesquisa | 2 | 3,2 | 7,7 | 88,5 |
| Produção colaborativa | 1 | 1,6 | 3,8 | 92,3 |
| Produção em multilinguagens | 1 | 1,6 | 3,8 | 96,2 |
| *Shows* | 1 | 1,6 | 3,8 | 100,0 |
| Total | 26 | 41,9 | 100,0 | |
| Ausente | 36 | 58,1 | | |
| Total | 62 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao número de membros do grupo com registro profissional nos Sindicato dos Artistas e Técnicos (SATED) ou sindicatos de dança (Tabela 179), nota-se que 75,8% dos grupos, companhias ou coletivos declaram que seus membros não têm registros profissionais; 14,5% dos grupos possuem entre um e três membros. 8,1% entre quatro e 10 e apenas 1,6% possuem mais de 11 membros com registro profissional.

**Tabela 179 – Quantidade de membros, por faixas, com registro profissional nos SATED ou sindicatos de dança (Gru./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 47 | 75,8 | 75,8 | 75,8 |
| Entre 1 e 3 membros | 9 | 14,5 | 14,5 | 90,3 |
| Entre 4 e 10 membros | 5 | 8,1 | 8,1 | 98,4 |
| Acima de 11 membros | 1 | 1,6 | 1,6 | 100,0 |
| Total | 62 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os 62 respondentes dos grupos, companhias ou coletivos consideram que suas produções artísticas têm valor cultural. Dentre os comentários apresentados pelos respondentes para justificar o valor cultural, na primeira categorização (Tabela 180), tem-se que 33,9% apontam a produção artística em si; 17,7% a valorização da cultura local; e 6,5% consideram esse valor na difusão da produção artística; 11,3% das respostas não se aplicam à questão.

Na segunda categorização (Tabela 181), verifica-se que 18,2% consideram o valor cultural nas ações artístico-educativas e outros 18,2% na valorização da cultura local. Com 9,1% cada, o valor cultural é apontado na pesquisa artística, na realização/participação em festivais, mostras, residências e outros e na valorização de identidades. As demais categorias aparecem com percentuais de 4,5%.

**Tabela 180 – Comentários sobre a existência do valor cultural na produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Categorização 1) (Gru./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acesso à produção artístico-cultural | 3 | 4,8 | 4,8 | 4,8 |
| Ações artístico-educativas | 1 | 1,6 | 1,6 | 6,5 |
| Ações de contrapartida social ou assistencialistas | 2 | 3,2 | 3,2 | 9,7 |
| Conscientização/desenvolvimento do senso crítico | 1 | 1,6 | 1,6 | 11,3 |
| Difusão da produção artística | 4 | 6,5 | 6,5 | 17,7 |
| Formação de público | 1 | 1,6 | 1,6 | 19,4 |
| Não se aplica | 7 | 11,3 | 11,3 | 30,6 |
| Pesquisa artística | 4 | 6,5 | 6,5 | 37,1 |
| Produção artística em si | 21 | 33,9 | 33,9 | 71,0 |
| Realização/participação em festivais, mostras, residências e outros | 2 | 3,2 | 3,2 | 74,2 |
| Reconhecimento do público | 2 | 3,2 | 3,2 | 77,4 |
| Reconhecimento via seleções públicas e premiações | 1 | 1,6 | 1,6 | 79,0 |
| Valorização da cultura local | 11 | 17,7 | 17,7 | 96,8 |
| Valorização de identidades | 2 | 3,2 | 3,2 | 100,0 |
| Total | 62 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 181 – Comentários sobre a existência do valor cultural na produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Categorização 2) (Gru./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações artístico-educativas | 4 | 6,5 | 18,2 | 18,2 |
| Conscientização/desenvolvimento do senso crítico | 1 | 1,6 | 4,5 | 22,7 |
| Difusão da produção artística | 1 | 1,6 | 4,5 | 27,3 |
| Formação de público | 1 | 1,6 | 4,5 | 31,8 |
| Interação e troca de experiências | 1 | 1,6 | 4,5 | 36,4 |
| Pesquisa artística | 2 | 3,2 | 9,1 | 45,5 |
| Produção artística em si | 1 | 1,6 | 4,5 | 50,0 |
| Produção/pesquisa acadêmica | 1 | 1,6 | 4,5 | 54,5 |
| Realização/participação em festivais, mostras, residências e outros | 2 | 3,2 | 9,1 | 63,6 |
| Reconhecimento via seleções públicas e premiações | 1 | 1,6 | 4,5 | 68,2 |
| Trajetória artística | 1 | 1,6 | 4,5 | 72,7 |
| Valorização da cultura local | 4 | 6,5 | 18,2 | 90,9 |
| Valorização de identidades | 2 | 3,2 | 9,1 | 100,0 |
| Total | 22 | 35,5 | 100,0 | |
| Ausente | 40 | 64,5 | | |
| Total | 62 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quando questionados se a produção artística do seu grupo, companhia ou coletivo tem valor econômico (Tabela 182), 80,6% dos 62 respondentes declaram que sim e 19,4% afirmam que não há valor econômico em sua produção artística. Os argumentos mais citados pelos 50 respondentes para a existência do valor econômico na produção de seus grupos, na primeira categorização, são: existência de custos de produção (30%); geração de renda (12%); e em decorrência de que a produção artística movimenta a economia e o mercado (12%). Ressalta-se que 20% das respostas não se aplicam à questão.

Na segunda categorização (Tabela 183), verifica-se que, com 17,6% cada são citados a geração de renda, o investimento na formação e na trajetória artística e a produção artística movimenta a economia e o mercado. Em seguida, com 11,8% cada, são apresentados como justificativas para o valor econômico: pondera-se as dificuldades na obtenção de recursos/ patrocínio/apoio; aponta-se a geração de empregos; e pondera-se que o trabalho do artista deve ser remunerado. Os dois outros comentários possuem valores de 5,9% cada.

**Tabela 182 – Comentários sobre a existência de valor econômico na produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Categorização 1) (Gru./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações artístico-educativas | 1 | 1,6 | 2,0 | 2,0 |
| Desenvolve estratégias/ações de sustentabilidade | 1 | 1,6 | 2,0 | 4,0 |
| Dificuldades na obtenção de recursos/ patrocínio/apoio | 1 | 1,6 | 2,0 | 6,0 |
| Existência de custos de produção | 15 | 24,2 | 30,0 | 36,0 |
| Geração de renda | 6 | 9,7 | 12,0 | 48,0 |
| Com financiamento público /privado | 2 | 3,2 | 4,0 | 52,0 |
| Não se aplica | 10 | 16,1 | 20,0 | 72,0 |
| Produção artística em si | 1 | 1,6 | 2,0 | 74,0 |
| Produção artística movimenta a economia e o mercado | 6 | 9,7 | 12,0 | 86,0 |
| Produto com potencial de consumo/ venda | 1 | 1,6 | 2,0 | 88,0 |
| Realização/participação em festivais, mostras, residências e outros | 2 | 3,2 | 4,0 | 92,0 |
| Trabalho do artista deve ser remunerado | 4 | 6,5 | 8,0 | 100,0 |
| Total | 50 | 80,6 | 100,0 | |
| Ausente | 12 | 19,4 | | |
| Total | 62 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 183 – Comentários sobre a existência de valor econômico na produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Categorização 2) (Gru./Bel.)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Dificuldades na obtenção de recursos/ patrocínio/apoio | 2 | 3,2 | 11,8 | 11,8 |
| Geração de emprego | 2 | 3,2 | 11,8 | 23,5 |
| Geração de renda | 3 | 4,8 | 17,6 | 41,2 |
| Com financiamento público/privado | 1 | 1,6 | 5,9 | 47,1 |
| Investimento na formação e na trajetória artística | 3 | 4,8 | 17,6 | 64,7 |
| Produção artística movimenta a economia e o mercado | 3 | 4,8 | 17,6 | 82,4 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Realização/participação em festivais, mostras, residências e outros | 1 | 1,6 | 5,9 | 88,2 |
| Trabalho do artista deve ser remunerado | 2 | 3,2 | 11,8 | 100,0 |
| Total | 17 | 27,4 | 100,0 | |
| Ausente | 45 | 72,6 | | |
| Total | 62 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dos respondentes que não consideram que a produção artística do seu grupo, companhia ou coletivo tem valor econômico (Tabela 184), identifica-se que 50% consideram estar esse valor na atuação artística sem fim econômico; 33,3% ponderam o retorno financeiro ou remuneração insuficiente/inexistente; e 8,3% declaram que os membros têm outras fontes de remuneração. Das respostas, 8,3% não se aplicam à questão.

**Tabela 184 – Comentários sobre a inexistência de valor econômico na produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Categorização) (Gru./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Atuação artística sem fim econômico | 6 | 9,7 | 50,0 | 50,0 |
| Membros tem outra fonte de remuneração | 1 | 1,6 | 8,3 | 58,3 |
| Não se aplica | 1 | 1,6 | 8,3 | 66,7 |
| Retorno financeiro ou remuneração insuficiente/inexistente | 4 | 6,5 | 33,3 | 100,0 |
| Total | 12 | 19,4 | 100,0 | |
| Ausente | 50 | 80,6 | | |
| Total | 62 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao valor social, todos os respondentes consideram a existência desse valor na produção artística do grupo, companhia ou coletivo. Na Tabela 185, primeira categorização, tem-se que 17,7% dos respondentes consideram que o valor social está na produção artística em si; 11,3% nas ações de contrapartida social ou assistencialistas; 9,7% nas ações artístico-educativas e outros 9,7% no valor cultural intrínseco; 11,3% das respostas não se aplicam à questão e as demais categorias apresentam percentuais inferiores a 9%.

Na Tabela 186, com a segunda categorização, 35,3% consideram o valor social nas ações de contrapartida social ou assistencialistas; 23,5% na contribuição para a conscientização/desenvolvimento do senso crítico; e 11,8% na formação cidadã. Cada uma das demais categorias aparece com percentual de 5,9%.

**Tabela 185 – Comentários da existência de valor social na produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Categorização 1) (Gru./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acesso à produção artístico-cultural | 5 | 8,1 | 8,1 | 8,1 |
| Ações artístico-educativas | 6 | 9,7 | 9,7 | 17,7 |
| Ações de contrapartida social ou assistencialistas | 7 | 11,3 | 11,3 | 29,0 |
| Autoconhecimento/desenvolvimento pessoal | 2 | 3,2 | 3,2 | 32,3 |
| Conscientização/desenvolvimento do senso crítico | 2 | 3,2 | 3,2 | 35,5 |
| Dança como instrumento para outros fins | 3 | 4,8 | 4,8 | 40,3 |
| Formação cidadã | 3 | 4,8 | 4,8 | 45,2 |
| Formação de público | 2 | 3,2 | 3,2 | 48,4 |
| Inclusão social e/ou de pessoas com deficiência | 4 | 6,5 | 6,5 | 54,8 |
| Informação/produção de conhecimento | 1 | 1,6 | 1,6 | 56,5 |
| Não se aplica | 7 | 11,3 | 11,3 | 67,7 |
| Produção artística em si | 11 | 17,7 | 17,7 | 85,5 |
| Promove a profissionalização | 2 | 3,2 | 3,2 | 88,7 |
| Valor cultural intrínseco | 6 | 9,7 | 9,7 | 98,4 |
| Valor social da arte (papel social) | 1 | 1,6 | 1,6 | 100,0 |
| Total | 62 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 186 – Comentários da existência de valor social na produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Categorização 2) (Gru./Bel.)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acesso à produção artístico-cultural | 1 | 1,6 | 5,9 | 5,9 |
| Ações artístico-educativas | 1 | 1,6 | 5,9 | 11,8 |
| Ações de contrapartida social ou assistencialistas | 6 | 9,7 | 35,3 | 47,1 |
| Conscientização/desenvolvimento do senso crítico | 4 | 6,5 | 23,5 | 70,6 |
| Dança como instrumento para outros fins | 1 | 1,6 | 5,9 | 76,5 |
| Formação cidadã | 2 | 3,2 | 11,8 | 88,2 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Informação/produção de conhecimento | 1 | 1,6 | 5,9 | 94,1 |
| Produção artística em si | 1 | 1,6 | 5,9 | 100,0 |
| Total | 17 | 27,4 | 100,0 | |
| Ausente | 45 | 72,6 | | |
| Total | 62 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre a existência de mercado de trabalho para grupos, companhias ou coletivos de dança em Belém, 62,9% dos respondentes declaram existir e 37,1% não. Dos 39 respondentes que consideram que existe mercado de trabalho para grupos, companhias ou coletivos de dança em Belém (Tabela 187), na primeira categorização, nota-se que 17,9% ponderam o mercado restrito e/ou insuficiente; 12,8% apontam que faltam investimentos e políticas públicas; e 10,3% comentam a existência de festivais, mostras, residências e outros como justificativa para a existência de mercado. Os demais comentários apresentam percentuais inferiores a 10%; e 12,8% das respostas não se aplicam à questão.

Na segunda categorização (Tabela 188), tem-se que 20% consideram que há mercado em Belém em decorrência da existência de uma diversidade de áreas e de espaços de atuação. Outros 20% ponderam a falta de investimentos e de políticas públicas. Com 10% cada, são citadas a existência de editais e políticas de financiamentos, a existência de profissionalização na área, ponderam a falta divulgação, a falta de espaços apropriados para apresentações, e, por fim, que o mercado é restrito e/ou insuficiente e o retorno financeiro inadequado.

**Tabela 187 – Comentários da existência de mercado para trabalhos artísticos de dança para grupos, companhias ou coletivos (Categorização 1) (Gru./Bel.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| A cidade propicia condições favoráveis | 3 | 4,8 | 7,7 | 7,7 |
| Depende do empenho individual /grupo | 1 | 1,6 | 2,6 | 10,3 |
| Docência como área de atuação | 1 | 1,6 | 2,6 | 12,8 |
| Existência de editais e políticas de financiamentos | 1 | 1,6 | 2,6 | 15,4 |
| Existência de festivais, mostras, residências e outros | 4 | 6,5 | 10,3 | 25,6 |
| Existência de mercado em potencial | 1 | 1,6 | 2,6 | 28,2 |
| Existência de profissionalização na área | 2 | 3,2 | 5,1 | 33,3 |
| Existência de público consumidor | 3 | 4,8 | 7,7 | 41,0 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Existência de uma diversidade de áreas e espaços de atuação | 3 | 4,8 | 7,7 | 48,7 |
| Faltam espaços apropriados para apresentações | 2 | 3,2 | 5,1 | 53,8 |
| Faltam investimentos e políticas públicas | 5 | 8,1 | 12,8 | 66,7 |
| Mercado restrito e/ou insuficiente | 7 | 11,3 | 17,9 | 84,6 |
| Não se aplica | 5 | 8,1 | 12,8 | 97,4 |
| Produção artística movimenta a economia e o mercado | 1 | 1,6 | 2,6 | 100,0 |
| Total | 39 | 62,9 | 100,0 | |
| Ausente | 23 | 37,1 | | |
| Total | 62 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 188 – Comentários da existência de mercado para trabalhos artísticos de dança (Categorização 2) (Gru./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Existência de editais e políticas de financiamentos | 1 | 1,6 | 10,0 | 10,0 |
| Existência de profissionalização na área | 1 | 1,6 | 10,0 | 20,0 |
| Existência de uma diversidade de áreas e espaços de atuação | 2 | 3,2 | 20,0 | 40,0 |
| Falta divulgação | 1 | 1,6 | 10,0 | 50,0 |
| Faltam espaços apropriados para apresentações | 1 | 1,6 | 10,0 | 60,0 |
| Faltam investimentos e políticas públicas | 2 | 3,2 | 20,0 | 80,0 |
| Mercado restrito e/ou insuficiente | 1 | 1,6 | 10,0 | 90,0 |
| Retorno financeiro inadequado | 1 | 1,6 | 10,0 | 100,0 |
| Total | 10 | 16,1 | 100,0 | |
| Ausente | 52 | 83,9 | | |
| Total | 62 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dos 23 respondentes que consideraram a inexistência de mercado de trabalho para grupos, companhias ou coletivos de dança em Belém (Tabela 189), na primeira categorização, tem-se que 17,4% ponderam a falta de investimentos e de políticas públicas; 13% comentam que a cidade não favorece condições. Com

8,7% cada, aparecem os seguintes comentários: não existe uma diversidade de áreas e espaços de atuação; não há sustentabilidade econômica e que a remuneração é inadequada. Nota-se que 26,1% das respostas não se aplicam à questão.

Na segunda categorização, um único respondente aponta a falta de investimentos e de políticas públicas.

**Tabela 189 – Comentários da inexistência de mercado para trabalhos artísticos de dança para grupos, companhias ou coletivos (Categorização) (Gru./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| A cidade não favorece condições | 3 | 4,8 | 13,0 | 13,0 |
| Depende de editais e políticas de financiamentos | 1 | 1,6 | 4,3 | 17,4 |
| Desvalorização da dança | 1 | 1,6 | 4,3 | 21,7 |
| Falta formação e/ou profissionalização | 1 | 1,6 | 4,3 | 26,1 |
| Faltam investimentos e políticas públicas | 4 | 6,5 | 17,4 | 43,5 |
| Não existe uma diversidade de áreas e espaços de atuação | 2 | 3,2 | 8,7 | 52,2 |
| Não há sustentabilidade econômica | 2 | 3,2 | 8,7 | 60,9 |
| Não há uma remuneração adequada | 2 | 3,2 | 8,7 | 69,6 |
| Não há valorização da área | 1 | 1,6 | 4,3 | 73,9 |
| Não se aplica | 6 | 9,7 | 26,1 | 100,0 |
| Total | 23 | 37,1 | 100,0 | |
| Ausente | 39 | 62,9 | | |
| Total | 62 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quando questionados se a sustentabilidade econômica da maioria dos membros dos grupos, companhias ou coletivos provém da atuação em dança, a maioria (71%) dos respondentes afirma que a sustentabilidade não vem da dança; enquanto 21% afirmam que provém parcialmente; e apenas 8,1% possuem a sustentabilidade exclusivamente oriunda da atuação em dança.

Quanto à participação em festivais e/ou mostras de dança nos anos de 2013 e 2014, dos 62 respondentes dos grupos, companhias ou coletivos, 87,1% declaram ter participado e 12,9% não participaram.

Em relação à participação em festivais e/ou mostras na cidade de Belém, nos anos de 2013 e 2014 (Tabela 190), nota-se que 37% dos respondentes participaram de até três festivais; 33,3% de quatro a sete festivais; e 29,6% acima de oito festivais.

**Tabela 190 – Participação em festivais e/ou mostras na cidade, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 3 festivais | 20 | 32,3 | 37,0 | 37,0 |
| De 4 a 7 festivais | 18 | 29,0 | 33,3 | 70,4 |
| Acima de 8 festivais | 16 | 25,8 | 29,6 | 100,0 |
| Total | 54 | 87,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quando se trata de atuação em festivais e/ou mostras no estado do Pará, em 2013 e 2014 (Tabela 191), 46,3% dos respondentes declaram ter participado de até três festivais; 25,9% de quatro a sete festivais; e 9,3% em mais de oito festivais estaduais. Nota-se que 18,5% declaram não ter participado de nenhum festival nesse período.

**Tabela 191 – Participação em festivais e/ou mostras no estado, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 10 | 16,1 | 18,5 | 18,5 |
| Até 3 festivais | 25 | 40,3 | 46,3 | 64,8 |
| De 4 a 7 festivais | 14 | 22,6 | 25,9 | 90,7 |
| Acima de 8 festivais | 5 | 8,1 | 9,3 | 100,0 |
| Total | 54 | 87,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quando se trata de atuação em festivais e/ou mostras no país (Tabela 192), nos anos de 2013 e 2014, 42,6% dos respondentes afirmam não ter participado de nenhum festival; 35,2% participaram em até três festivais; 16,7% de quatro a sete festivais; e 5,6% em mais de oito festivais.

**Tabela 192 – Participação em festivais e/ou mostras no país, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 23 | 37,1 | 42,6 | 42,6 |
| Até 3 festivais | 19 | 30,6 | 35,2 | 77,8 |
| De 4 a 7 festivais | 9 | 14,5 | 16,7 | 94,4 |
| Acima de 8 festivais | 3 | 4,8 | 5,6 | 100,0 |
| Total | 54 | 87,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à participação em festivais e/ou mostras em outros países (Tabela 193), a maioria (77,8%) dos 54 respondentes informa não ter participado de nenhum festival; enquanto 20,4% participaram de até três festivais; e 1,9% de quatro a sete festivais e/ou mostras em outros países, em 2013 e 2014.

**Tabela 193 – Participação em festivais e/ou mostras em outros países, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 42 | 67,7 | 77,8 | 77,8 |
| Até 3 festivais | 11 | 17,7 | 20,4 | 98,1 |
| De 4 a 7 festivais | 1 | 1,6 | 1,9 | 100,0 |
| Total | 54 | 87,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Nos anos de 2013 e 2014, considerando-se o total de participações em festivais e/ou mostras, verifica-se que 55,6% dos grupos, companhias ou coletivos atuaram em mais de oito festivais; 31,5% entre quatro e sete; e 13% em até três festivais (Tabela 194).

**Tabela 194 – Total de participação em festivais e/ou mostras, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 3 festivais | 7 | 11,3 | 13,0 | 13,0 |
| De 4 a 7 festivais | 17 | 27,4 | 31,5 | 44,4 |
| Acima de 8 festivais | 30 | 48,4 | 55,6 | 100,0 |
| Total | 54 | 87,1 | 100,0 | |
| Ausente | 8 | 12,9 | | |
| Total | 62 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Além dos festivais e/ou mostras, nos anos de 2013 e 2014, os grupos, companhias ou coletivos informam ter se apresentado em espaços urbanos (20,2%); eventos da iniciativa pública (17,8%); espaços cênicos (17,8%); eventos da inciativa privada (16,9%); escolas (16,9%); e espaços comerciais (9,5%). Apenas 0,8% dos respondentes informa não ter se apresentado nesses locais, nesse período (Tabela 195).

**Tabela 195 – Locais de apresentações, além de festivais e/ou mostras, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./Bel.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não se apresentou | 2 | 0,8 |
| Eventos da iniciativa pública | 43 | 17,8 |
| Eventos da iniciativa privada | 41 | 16,9 |
| Espaços cênicos (teatros, auditórios, centros culturais) | 43 | 17,8 |
| Escolas | 41 | 16,9 |
| Espaços comerciais (restaurantes, casas noturnas, bares etc.) | 23 | 9,5 |
| Espaços urbanos (praças, ruas etc.) | 49 | 20,2 |
| Total | 242 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quando questionados sobre a origem dos recursos para as montagens (2013 e 2014) dos grupos, companhias ou coletivos (Tabela 196), 34, 4% informam ter usado recursos próprios; 12,3% receberam doações; 10,7% realizaram trocas de serviços/permutas; 9,8% obtiveram por meio de premiações; 7,4% por editais públicos; 6,6% por apoio direto; 3,3% por meio de captação via leis de incentivo municipal; e 1,6% tanto para captação via leis de incentivo estadual quanto federal. Nota-se que 12,3% dos respondentes informam não ter obtido recursos para montagens em 2013 e 2014. Na opção "outros", cinco respondentes apresentam respostas que não se aplicam à questão.

**Tabela 196 – Fontes de recursos das montagens dos grupos, companhias ou coletivos nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./Bel.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não houve recursos | 15 | 12,3 |
| Apoio direto | 8 | 6,6 |
| Captação via leis de incentivo estadual | 2 | 1,6 |
| Captação via leis de incentivo federal | 2 | 1,6 |
| Captação via leis de incentivo municipal | 4 | 3,3 |
| Doações | 15 | 12,3 |
| Editais públicos | 9 | 7,4 |
| Prêmios | 12 | 9,8 |
| Recursos próprios | 42 | 34,4 |
| Troca de serviços/permutas | 13 | 10,7 |
| Total | 122 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à origem dos recursos para circulação de espetáculos nos anos de 2013 e 2014, 29,4% dos grupos, companhias ou coletivos (Tabela 197) informam que utilizaram recursos próprios. Com 8,8% cada, são citados como fonte de recursos os editais públicos e a troca de serviços/permutas. Em seguida, 7,8% apontam o apoio direto e outros 7,8% as doações. As demais fontes de recursos aparecem com percentuais inferiores a 7% e 21,6% declaram que não tiveram recurso algum.

Na opção "outros", dentre cinco respostas, 20% apontam a obtenção de recursos em instituições estrangeiras e 80% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 197 – Fontes de recursos para circulação dos grupos, companhias ou coletivos nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./Bel.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não houve recursos | 22 | 21,6 |
| Não houve circulação | 7 | 6,9 |
| Apoio direto | 8 | 7,8 |
| Captação via leis de incentivo estadual | 2 | 2,0 |
| Captação via leis de incentivo municipal | 2 | 2,0 |
| Doações | 8 | 7,8 |
| Editais públicos | 9 | 8,8 |
| Prêmios | 5 | 4,9 |
| Recursos próprios | 30 | 29,4 |
| Troca de serviços/permutas | 9 | 8,8 |
| Total | 102 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre o total de recursos usados para as produções nos anos de 2013 e 2014 (Tabela 198), dos grupos, companhias ou coletivos, 29% receberam até 10 mil; 16,1% receberam entre 11 e 25 mil reais, 4,8% de 51 a 100 mil reais e 1,6% de 101 a 200 mil reais. Observa-se que 48,4% informam não ter havido recursos para suas produções.

**Tabela 198 – Recurso total aproximado para as produções dos grupos, companhias ou coletivos nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não houve recursos | 30 | 48,4 | 48,4 | 48,4 |
| Até 10 mil | 18 | 29,0 | 29,0 | 77,4 |
| De 11 a 25 mil reais | 10 | 16,1 | 16,1 | 93,5 |
| De 51 a 100 mil reais | 3 | 4,8 | 4,8 | 98,4 |
| De 101 a 200 mil reais | 1 | 1,6 | 1,6 | 100,0 |
| Total | 62 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quando questionado se o grupo, companhia ou coletivo desenvolve práticas colaborativas, 74,2% afirmam desenvolver; e 25,8% não desenvolvem práticas colaborativas.

Em relação às práticas colaborativas mais desenvolvidas pelos grupos, companhias ou coletivos em sua atuação artística (Tabela 199), tem-se que 37% desenvolvem trabalhos sociais/voluntários; 23,9% realizam/participam em eventos; e 10,9% citam a criação e produção no grupo; 15,2% das respostas não se aplicam à questão.

Na segunda categorização (Tabela 200) das respostas relacionadas às práticas colaborativas, 40% apontam os trabalhos sociais/voluntários; 40% a realização de/participação em aulas ou eventos; 20% a produção artística em si.

**Tabela 199 – Tipos de práticas colaborativas (Categorização 1) (Gru./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Criação e produção no grupo | 5 | 8,1 | 10,9 | 10,9 |
| Não se aplica | 7 | 11,3 | 15,2 | 26,1 |
| Parcerias | 4 | 6,5 | 8,7 | 34,8 |
| Realização de/participação em aulas ou eventos | 11 | 17,7 | 23,9 | 58,7 |
| Trabalho social/voluntário | 17 | 27,4 | 37,0 | 95,7 |
| Troca de experiências | 2 | 3,2 | 4,3 | 100,0 |
| Total | 46 | 74,2 | 100,0 | |
| Ausente | 16 | 25,8 | | |
| Total | 62 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 200 – Tipos de práticas colaborativas (Categorização 2) (Gru./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Produção artística em si | 1 | 1,6 | 20,0 | 20,0 |
| Realização de/participação em aulas ou eventos | 2 | 3,2 | 40,0 | 60,0 |
| Trabalho social/voluntário | 2 | 3,2 | 40,0 | 100,0 |
| Total | 5 | 8,1 | 100,0 | |
| Ausente | 57 | 91,9 | | |
| Total | 62 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere ao desenvolvimento de ações ou estratégias de formação de público nos grupos, companhias ou coletivos, 64,5% informam desenvolver e 35,5% afirmam não desenvolver ações e estratégias de formação de público.

Na primeira categorização das ações e/ou estratégias de formação de público desenvolvidas pelos grupos, companhias ou coletivos (Tabela 201), tem-se as seguintes categorias citadas por 10% cada dos respondentes: aulas, palestras e cursos; projetos ou ações sociais; e produção artística em si. Em seguida, com 7,5% cada, são citadas as apresentações em festivais, espaços públicos e mostras, as apresentações em espaços alternativos e a divulgação. As demais ações possuem percentuais iguais ou inferiores a 5%; e 15% das respostas não se aplicam a questão.

**Tabela 201 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 1) (Gru./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações em festivais, espaços públicos e mostras | 3 | 4,8 | 7,5 | 7,5 |
| Apresentações em espaços alternativos | 3 | 4,8 | 7,5 | 15,0 |
| Apresentações gratuitas | 1 | 1,6 | 2,5 | 17,5 |
| Atividades com/nas escolas | 2 | 3,2 | 5,0 | 22,5 |
| Aulas, palestras e cursos | 4 | 6,5 | 10,0 | 32,5 |
| Bate-papo, conversas e debates | 1 | 1,6 | 2,5 | 35,0 |
| Distribuição de convites e promoções | 1 | 1,6 | 2,5 | 37,5 |
| Divulgação | 3 | 4,8 | 7,5 | 45,0 |
| Ensaios abertos | 2 | 3,2 | 5,0 | 50,0 |
| Interação com a plateia | 1 | 1,6 | 2,5 | 52,5 |
| Intercâmbios/parcerias | 1 | 1,6 | 2,5 | 55,0 |
| Internet/redes sociais | 2 | 3,2 | 5,0 | 60,0 |
| Não se aplica | 6 | 9,7 | 15,0 | 75,0 |
| Oficinas | 2 | 3,2 | 5,0 | 80,0 |
| Participação em projetos ou ações sociais | 4 | 6,5 | 10,0 | 90,0 |
| Produção artística em si | 4 | 6,5 | 10,0 | 100,0 |
| Total | 40 | 64,5 | 100,0 | |
| Ausente | 22 | 35,5 | | |
| Total | 62 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na segunda categorização, as ações e/ou estratégias de formação de público mais declaradas pelos respondentes (Tabela 202) são: apresentações em festivais, espaços públicos e mostras (25%); apresentações gratuitas (9,4%); divulgação (9,4%). As demais estratégias possuem percentuais de 6,3% cada; e 12,5% das respostas fornecidas não se aplicam à questão.

**Tabela 202 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 2) (Gru./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações em festivais, espaços públicos e mostras | 8 | 12,9 | 25,0 | 25,0 |
| Apresentações gratuitas | 3 | 4,8 | 9,4 | 34,4 |
| Aulas, palestras e cursos | 2 | 3,2 | 6,3 | 40,6 |
| Bate-papo, conversas e debates | 2 | 3,2 | 6,3 | 46,9 |
| Distribuição de convites e promoções | 1 | 1,6 | 3,1 | 50,0 |
| Divulgação | 3 | 4,8 | 9,4 | 59,4 |
| Intercâmbios/parcerias | 1 | 1,6 | 3,1 | 62,5 |
| Internet/redes sociais | 2 | 3,2 | 6,3 | 68,8 |
| Não se aplica | 4 | 6,5 | 12,5 | 81,3 |
| Oficinas | 2 | 3,2 | 6,3 | 87,5 |
| Participação em projetos ou ações sociais | 2 | 3,2 | 6,3 | 93,8 |
| Produção artística em si | 2 | 3,2 | 6,3 | 100,0 |
| Total | 32 | 51,6 | 100,0 | |
| Ausente | 30 | 48,4 | | |
| Total | 62 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 203, com a terceira categorização, demonstra que dos grupos, companhias ou coletivos, 17,4% consideram como ações de formação de público as apresentações em festivais, espaços públicos e mostras; 13% proporcionam atividades com/nas escolas; e outros 13% oferecem oficinas. As categorias de bate-papo, conversas e debates, divulgação e internet/redes sociais são citadas por 8,7% dos respondentes. As demais categorias apresentam percentuais inferiores a 5% e 8,7% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 203 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 3) (Gru./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações em festivais, espaços públicos e mostras | 4 | 6,5 | 17,4 | 17,4 |
| Atividades com/nas escolas | 3 | 4,8 | 13,0 | 30,4 |
| Aulas, palestras e cursos | 1 | 1,6 | 4,3 | 34,8 |
| Bate-papo, conversas e debates | 2 | 3,2 | 8,7 | 43,5 |
| Divulgação | 2 | 3,2 | 8,7 | 52,2 |
| Ensaios abertos | 1 | 1,6 | 4,3 | 56,5 |
| Intercâmbios/parcerias | 1 | 1,6 | 4,3 | 60,9 |
| Internet/redes sociais | 2 | 3,2 | 8,7 | 69,6 |
| Não se aplica | 2 | 3,2 | 8,7 | 78,3 |
| Oficinas | 3 | 4,8 | 13,0 | 91,3 |
| Participação em projetos ou ações sociais | 1 | 1,6 | 4,3 | 95,7 |
| Produção artística em si | 1 | 1,6 | 4,3 | 100,0 |
| Total | 23 | 37,1 | 100,0 | |
| Ausente | 39 | 62,9 | | |
| Total | 62 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A produção artística dos grupos, companhias ou coletivos de Belém é direcionada majoritariamente para o público adulto (37,6%) e juvenil (36,3%); seguido do infantil (26,1%). Na opção "outros", dentre três respondentes, 66,7% apontam como público a terceira idade e 33,3% público diverso. Quanto ao desenvolvimento de ações visando à acessibilidade para pessoas com deficiência, 54,8% dos grupos, companhias ou coletivos afirmam não desenvolver, enquanto 45,2% desenvolvem ações de acessibilidade.

Sobre os tipos de ações dos grupos, companhias ou coletivos visando à acessibilidade para pessoas com deficiências (Tabela 204), verifica-se que, com 10,7% cada, são citadas as ações de acessibilidade comunicacional, de apresentações em espaços com acessibilidade e a inclusão no trabalho artístico com pessoas com deficiência; 7,1% dos respondentes oferecem oficinas/aulas para pessoas com deficiência; e as demais categorias aparecem com percentuais de 3,6%, cada. Verifica-se que 39,3% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 204 – Tipos de ações de acessibilidade (Categorização) (Gru./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acessibilidade comunicacional (audiodescrição, intérprete em Libras) | 3 | 4,8 | 10,7 | 10,7 |
| Acessibilidade na obra | 1 | 1,6 | 3,6 | 14,3 |
| Adaptações nas propostas de aulas, cursos ou atividades | 1 | 1,6 | 3,6 | 17,9 |
| Apresentações em espaços com acessibilidade | 3 | 4,8 | 10,7 | 28,6 |
| Divulgação do espetáculo/evento em instituições direcionadas para pessoas com deficiência | 1 | 1,6 | 3,6 | 32,1 |
| Interação com a plateia | 1 | 1,6 | 3,6 | 35,7 |
| Não se aplica | 11 | 17,7 | 39,3 | 75,0 |
| Oferta de transporte | 1 | 1,6 | 3,6 | 78,6 |
| Oficinas/aulas para pessoas com deficiência | 2 | 3,2 | 7,1 | 85,7 |
| Participação em evento/debates públicos sobre o tema | 1 | 1,6 | 3,6 | 89,3 |
| Trabalho artístico com pessoas com deficiência | 3 | 4,8 | 10,7 | 100,0 |
| Total | 28 | 45,2 | 100,0 | |
| Ausente | 34 | 54,8 | | |
| Total | 62 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à oferta de atividades de formação nos grupos, companhias ou coletivos, 77,4% desses declaram realizar tais atividades e 22,6% não. Quanto aos tipos de atividades de formação mais oferecidas pelos grupos, companhias ou coletivos (Tabela 205), constata-se que 39,6% oferecem oficinas e *workshops*; e 25% palestras ou seminários. As demais categorias aparecem com percentuais inferiores a 10%.

**Tabela 205 – Atividades de formação oferecidas (Categorização) (Gru./Bel.)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Aulas de dança | 2 | 3,2 | 4,2 | 4,2 |
| Bate-papos ou debates | 1 | 1,6 | 2,1 | 6,3 |
| Curso de atualização | 1 | 1,6 | 2,1 | 8,3 |
| Cursos de técnicas específicas | 4 | 6,5 | 8,3 | 16,7 |
| Cursos em outras áreas | 1 | 1,6 | 2,1 | 18,8 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Cursos livres e/ou extensão | 4 | 6,5 | 8,3 | 27,1 |
| Não se aplica | 4 | 6,5 | 8,3 | 35,4 |
| Oficinas e *workshops* | 19 | 30,6 | 39,6 | 75,0 |
| Palestras ou seminários | 12 | 19,4 | 25,0 | 100,0 |
| Total | 48 | 77,4 | 100,0 | |
| Ausente | 14 | 22,6 | | |
| Total | 62 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto às faixas etárias para as quais os grupos, companhias ou coletivos de Belém oferecem as atividades de formação (Tabela 206), verifica-se que 18,7% correspondem à faixa etária de 17 a 23 anos; 17,1% de 24 a 30 anos; 13,1% de 31 a 37 anos; 12,7% de 10 a 16 anos; e 10,4% de 38 a 44 anos. As demais faixas etárias apresentam percentuais inferiores a 10%.

**Tabela 206 – Faixas etárias para as quais os grupos, companhias ou coletivos oferecem atividades de formação (Gru./Bel.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| De 3 a 9 anos | 11 | 4,4% |
| De 10 a 16 anos | 32 | 12,7% |
| De 17 a 23 anos | 47 | 18,7% |
| De 24 a 30 anos | 43 | 17,1% |
| De 31 a 37 anos | 33 | 13,1% |
| De 38 a 44 anos | 26 | 10,4% |
| De 45 a 51 anos | 24 | 9,6% |
| De 52 a 60 anos | 20 | 8,0% |
| Acima de 61 anos | 15 | 6,0% |
| Total | 251 | 100,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à utilização de estratégias para formação/qualificação dos membros dos grupos, companhias ou coletivos, observa-se na Tabela 207, dentre múltiplas alternativas, que 10,7% dos respondentes usam a internet como meio de informação; seguida das estratégias de participação em cursos/oficinas de curta duração e participação em festivais, mostra e exposições, cada um com 9,8%. As estratégias de assistir e discutir espetáculos e assistir palestras são citadas por 9,1% dos respondentes; 8,9% participam de seminários e encontros de dança como forma

de qualificar seus membros. As demais estratégias possuem percentuais inferiores a 7%. Na opção "outros", quatro respostas foram classificadas como não se aplica.

**Tabela 207 – Estratégias para formação/ qualificação dos membros dos grupos, companhias ou coletivos (Gru./Bel.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não utiliza | 1 | 0,2 |
| Aprende com outros grupos | 31 | 6,9 |
| Aprende por meio de DVDs | 17 | 3,8 |
| Assiste e discute espetáculos | 41 | 9,1 |
| Assiste palestras | 41 | 9,1 |
| Contrata profissionais para ministrar aulas e cursos | 27 | 6,0 |
| Lê e discute livros e revistas | 31 | 6,9 |
| Participa de cursos de formação continuada/sequenciais | 25 | 5,6 |
| Participa de cursos/oficinas de curta duração | 44 | 9,8 |
| Participa de festivais, mostras e exposições | 44 | 9,8 |
| Participa de seminários e encontros | 40 | 8,9 |
| Possui grupos de estudo | 22 | 4,9 |
| Realiza intercâmbios e residências | 17 | 3,8 |
| Usa a internet como meio de informação | 48 | 10,7 |
| Usa o YouTube para aprender novas coreografias | 21 | 4,7 |
| Total | 450 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## *1.3.4 Políticas públicas e participação social*

Em se tratando de participações em associações, fóruns e organizações de classe, os dados revelam que dos 62 dos grupos, companhias e coletivos, metade dos respondentes participam de associações, fóruns, ou de outra(s) forma(s) de organização de classe da dança e 50% informam não participar.

Dentre os tipos de organização da classe de dança que os grupos, companhias ou coletivos informam participar (Tabela 208), tem-se que 51,6% participam de associações, federações e confederações; 22,6% de fóruns e/ou movimentos; e 3,2% de encontros e debates. Nota-se que 22,6% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 208 – Tipos de associações, fóruns ou outras formas de organizações de classe (Categorização) (Gru./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associações, federações e confederações | 16 | 25,8 | 51,6 | 51,6 |
| Encontros e debates | 1 | 1,6 | 3,2 | 54,8 |
| Fóruns e/ou movimentos | 7 | 11,3 | 22,6 | 77,4 |
| Não se aplica | 7 | 11,3 | 22,6 | 100,0 |
| Total | 31 | 50,0 | 100,0 | |
| Ausente | 31 | 50,0 | | |
| Total | 62 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao conhecimento sobre as políticas culturais do município de Belém para a área da dança, dentre 62 respondentes, 54,8%, declaram não conhecer as políticas culturais e 45,2% afirmam conhecer tais políticas.

Sobre as políticas culturais do município de Belém para a área da dança conhecidas pelos grupos, companhias ou coletivos (Tabela 209), na primeira categorização, tem-se que a maioria (53,6%) aponta como políticas as leis de incentivo; seguidas de 14,3% que indicam políticas de outra esfera (estadual ou federal); e 71% citam o fomento à cultura. Nota-se que 17,9% das respostas não se aplicam à questão.

Já na segunda categorização das políticas municipais conhecidas pelos respondentes (Tabela 210), verifica-se que 66,7% indicam as leis de incentivo e 33,3% fornecem a indicação de políticas de outra esfera (estadual ou federal).

**Tabela 209 – Políticas culturais do município para a dança conhecidas pelos respondentes (Categorização 1) (Gru./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Festivais, mostras, residências e outros | 1 | 1,6 | 3,6 | 3,6 |
| Fomento à cultura | 2 | 3,2 | 7,1 | 10,7 |
| Indicação de política de outra esfera (estadual ou federal) | 4 | 6,5 | 14,3 | 25,0 |
| Leis de incentivo | 15 | 24,2 | 53,6 | 78,6 |
| Não se aplica | 5 | 8,1 | 17,9 | 96,4 |
| Órgãos da cultura | 1 | 1,6 | 3,6 | 100,0 |
| Total | 28 | 45,2 | 100,0 | |
| Ausente | 34 | 54,8 | | |
| Total | 62 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 210 – Políticas culturais do município para a dança conhecidas pelos respondentes (Categorização 2) (Gru./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Indicação de política de outra esfera (estadual ou federal) | 1 | 1,6 | 33,3 | 33,3 |
| Leis de incentivo | 2 | 3,2 | 66,7 | 100,0 |
| Total | 3 | 4,8 | 100,0 | |
| Ausente | 59 | 95,2 | | |
| Total | 62 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto à satisfatoriedade acerca das políticas culturais do município de Belém para o campo da dança, dentre os 28 respondentes que declaram conhecer tais políticas, 71,4% não consideram satisfatórias; 21,4% consideram parcialmente; apenas 3,6% consideram-nas satisfatórias; e outros 3,6% não possuem opinião formada sobre o tema.

**Tabela 211 – Satisfatoriedade das políticas culturais do município para a dança (Gru./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 1 | 1,6 | 3,6 | 3,6 |
| Não | 20 | 32,3 | 71,4 | 75,0 |
| Parcialmente | 6 | 9,7 | 21,4 | 96,4 |
| Não tenho opinião formada | 1 | 1,6 | 3,6 | 100,0 |
| Total | 28 | 45,2 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que diz respeito às políticas culturais do município de Belém e sua abrangência à diversidade da produção de dança (Tabela 212), verifica-se que 64,3% dos grupos, companhias e coletivos respondentes não as consideram abrangentes; enquanto que 32,1% consideram parcialmente; e 3,6% não possuem opinião formada quanto ao questionamento.

**Tabela 212 – Abrangência das políticas culturais do município em relação à diversidade da produção em dança (Gru./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não | 18 | 29,0 | 64,3 | 64,3 |
| Parcialmente | 9 | 14,5 | 32,1 | 96,4 |
| Não tenho opinião formada | 1 | 1,6 | 3,6 | 100,0 |
| Total | 28 | 45,2 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quando questionado se consideram que as políticas culturais do município fomentam as produções artísticas de grupos, companhias ou coletivos de Belém (Tabela 213), 50% consideram que fomentam parcialmente; 46,4% que não fomentam; e 3,6% não possuem opinião formada.

**Tabela 213 – Fomento das políticas culturais do município às produções dos grupos, companhias ou coletivos (Gru./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não | 13 | 21,0 | 46,4 | 46,4 |
| Parcialmente | 14 | 22,6 | 50,0 | 96,4 |
| Não tenho opinião formada | 1 | 1,6 | 3,6 | 100,0 |
| Total | 28 | 45,2 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao benefício, direto e/ou indireto, com alguma das políticas culturais do município de Belém, 64,3% não se consideram beneficiados; 28,6% foram beneficiados; e 7,1% parcialmente beneficiados, direta ou indiretamente, por tais políticas. No cruzamento de dados entre a satisfatoriedade e o benefício com as políticas culturais de Belém (Tabela 214), percebe-se que dos que consideram essas políticas satisfatórias, todos se consideram beneficiados pelas mesmas. Já dos que consideram essas políticas insatisfatórias, 85% não se consideram beneficiados; e dentre os que consideram tais políticas parcialmente satisfatórias, 66,7% se consideram beneficiados, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais de Belém. Os que não tem opinião formada, todos não se consideram beneficiados por tais políticas.

**Tabela 214 – Satisfatoriedade das políticas culturais do município para a dança x Benefício direto e/ou indireto em relação às políticas culturais do município (Gru./Bel.)**

| | 5.6 - O grupo, companhia ou coletivo foi beneficiado, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais do seu município? | | |
|---|---|---|---|
| 5.3 - O grupo, companhia ou coletivo considera que as políticas culturais do seu município são satisfatórias para o campo da dança? | Sim | Não | Parcialmente |
| Sim | 100,0% | 0,0% | 0,0% |
| Não | 15,0% | 85,0% | 0,0% |
| Parcialmente | 66,7% | 0,0% | 33,3% |
| Não tenho opinião formada | 0,0% | 100,0% | 0,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que diz respeito ao conhecimento das políticas culturais do estado do Pará, dos 62 respondentes, 62,9% afirmam não conhecê-las e 37,1% informam conhecer as políticas culturais estaduais para a área da dança.

Em se tratando das políticas culturais do estado do Pará para a área da dança conhecidas pelos 23 grupos, companhias ou coletivos (Tabela 215), na primeira categorização, tem-se que a maioria indica como políticas as leis de incentivo (60,9%); seguidas de equipamentos culturais, fomento à cultura e programas, planos de cultura/ setoriais (4,3%, cada); 26,1% das respostas não se aplicam à questão. Na segunda categorização, apenas um respondente cita os editais de cultura como políticas do seu estado.

**Tabela 215 – Políticas culturais do estado para a dança conhecidas pelos respondentes (Categorização) (Gru./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Equipamentos culturais | 1 | 1,6 | 4,3 | 4,3 |
| Fomento à cultura | 1 | 1,6 | 4,3 | 8,7 |
| Leis de incentivo | 14 | 22,6 | 60,9 | 69,6 |
| Não se aplica | 6 | 9,7 | 26,1 | 95,7 |
| Programas, planos de cultura/ setoriais | 1 | 1,6 | 4,3 | 100,0 |
| Total | 23 | 37,1 | 100,0 | |
| Ausente | 39 | 62,9 | | |
| Total | 62 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quando questionados sobre a satisfatoriedade das políticas culturais do estado do Pará para o campo da dança (Tabela 216), 73,9% dos respondentes consideram essas políticas parcialmente satisfatórias; 21,7% não têm opinião formada; e 4,3% afirmam que são insatisfatórias.

**Tabela 216 – Satisfatoriedade das políticas culturais do estado para a dança (Gru./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não | 1 | 1,6 | 4,3 | 4,3 |
| Parcialmente | 17 | 27,4 | 73,9 | 78,3 |
| Não tenho opinião formada | 5 | 8,1 | 21,7 | 100,0 |
| Total | 23 | 37,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em se tratando da abrangência das políticas culturais do estado do Pará para a diversidade da produção de dança (Tabela 217), verifica-se que 60,9% dos respondentes não as consideram abrangentes; enquanto 34,8% indicam abranger parcialmente; e apenas 4,3% consideram-nas abrangentes à diversidade da produção em dança.

**Tabela 217 – Abrangência das políticas culturais do estado em relação à diversidade da produção em dança (Gru./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 1 | 1,6 | 4,3 | 4,3 |
| Não | 14 | 22,6 | 60,9 | 65,2 |
| Parcialmente | 8 | 12,9 | 34,8 | 100,0 |
| Total | 23 | 37,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao fomento das políticas culturais do estado do Pará às produções artísticas de grupos, companhias ou coletivos da dança (Tabela 218), 52,2% julgam que essas políticas não fomentam; 43,5% que fomentam parcialmente; e apenas 4,3% consideram que as políticas do Pará fomentam as produções artísticas.

**Tabela 218 – Fomento das políticas culturais do estado em relação às produções dos grupos, companhias ou coletivos (Gru./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 1 | 1,6 | 4,3 | 4,3 |
| Não | 12 | 19,4 | 52,2 | 56,5 |
| Parcialmente | 10 | 16,1 | 43,5 | 100,0 |
| Total | 23 | 37,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre o benefício direto e/ou indireto com alguma das políticas culturais do estado do Pará, dentre os 23 respondentes, 60,9% não se percebem beneficiados; 21,7% se consideram beneficiados; e 17,4% foram beneficiados parcialmente pelas políticas estaduais.

No cruzamento referente à satisfatoriedade e ao benefício com as políticas culturais estaduais (Tabela 219), dos que consideram essas políticas satisfatórias, todos se consideram parcialmente beneficiados. Dos que consideram essas políticas insatisfatórias para a dança, 70,6% não se consideram beneficiados pelas mesmas. Já os que consideram as políticas estaduais para a dança como parcialmente satisfatórias, 40% dos respondentes não se percebem beneficiados e outros 40% se consideram parcialmente beneficiados, direta ou indiretamente, pelas políticas culturais do estado do Pará.

**Tabela 219 – Satisfatoriedade das políticas culturais do estado para a dança x Benefício direto e/ou indireto em relação às políticas culturais do estado (Gru./Bel.)**

| | 5.11 - O grupo, companhia ou coletivo foi beneficiado, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais do seu estado? | | |
|---|---|---|---|
| 5.8 - O grupo, companhia ou coletivo considera que as políticas culturais do seu estado são satisfatórias para o campo da dança? | Sim | Não | Parcialmente |
| Sim | 0,0% | 0,0% | 100,0% |
| Não | 23,5% | 70,6% | 5,9% |
| Parcialmente | 20,0% | 40,0% | 40,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em se tratando de conhecer as políticas culturais federais para a área da dança, dos 62 respondentes, 62,9% declaram desconhecer tais políticas e 37,1% apontam conhecer essas políticas federais. Quanto às políticas culturais federais para a área da dança conhecidas pelos 23 grupos, companhias ou coletivos de Belém (Tabela 220), na primeira categorização, constata-se que 30,4% apontam como políticas os editais de cultura e outros 30,4% as leis de incentivo. As demais categorias aparecem com percentuais inferiores a 10%; e 21,7% das respostas não se aplicam à questão.

Na segunda categorização, apenas um respondente aponta conhecer os editais de cultura como políticas do estado do Pará.

**Tabela 220 – Políticas culturais federais para a dança conhecidas pelos respondentes (Categorização) (Gru./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Editais de cultura | 7 | 11,3 | 30,4 | 30,4 |
| Festivais, mostras, residências e outros | 1 | 1,6 | 4,3 | 34,8 |
| Indicação de política de outra esfera (municipal ou estadual) | 2 | 3,2 | 8,7 | 43,5 |
| Leis de incentivo | 7 | 11,3 | 30,4 | 73,9 |
| Não se aplica | 5 | 8,1 | 21,7 | 95,7 |
| Órgãos da cultura | 1 | 1,6 | 4,3 | 100,0 |
| Total | 23 | 37,1 | 100,0 | |
| Ausente | 39 | 62,9 | | |
| Total | 62 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere à satisfatoriedade das políticas culturais federais para o campo da dança (Tabela 221), 43,5% dos respondentes declaram ser parcialmente satisfatórias; 34,8% insatisfatórias; e 21,7% consideram satisfatórias as políticas federais para o campo da dança.

**Tabela 221 – Satisfatoriedade das políticas culturais federais para a dança (Gru./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 5 | 8,1 | 21,7 | 21,7 |
| Não | 8 | 12,9 | 34,8 | 56,5 |
| Parcialmente | 10 | 16,1 | 43,5 | 100,0 |
| Total | 23 | 37,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quando questionados se as políticas culturais federais abrangem a diversidade da produção em dança (Tabela 222), 52,2% consideram que abrangem parcialmente; 34,8% não consideram ter abrangência; 8,7% responderam que consideram essas políticas são abrangentes; e 4,3% não possuem opinião formada.

**Tabela 222 – Abrangência das políticas culturais federais em relação à diversidade da produção em dança (Gru./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 2 | 3,2 | 8,7 | 8,7 |
| Não | 8 | 12,9 | 34,8 | 43,5 |
| Parcialmente | 12 | 19,4 | 52,2 | 95,7 |
| Não tenho opinião formada | 1 | 1,6 | 4,3 | 100,0 |
| Total | 23 | 37,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao fomento das políticas culturais federais às produções artísticas de grupos, companhias e coletivos de dança (Tabela 223), 47,8% dos respondentes consideram que fomenta parcialmente; 26,1% consideram que fomenta; e outros 26,1% não consideram que fomenta as produções artísticas.

**Tabela 223 – Fomento das políticas culturais federais em relação às produções dos grupos, companhias ou coletivos (Gru./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 6 | 9,7 | 26,1 | 26,1 |
| Não | 6 | 9,7 | 26,1 | 52,2 |
| Parcialmente | 11 | 17,7 | 47,8 | 100,0 |
| Total | 23 | 37,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere ao benefício, direto e/ou indireto, com alguma das políticas culturais federais, 52,2% dos respondentes afirmam que foram beneficiados; 34,8% que não foram beneficiados; e 13% foram beneficiados parcialmente com alguma das políticas culturais federais.

No cruzamento de dados entre a satisfatoriedade e o benefício das políticas culturais nacionais (Tabela 224), verifica-se que dos que consideram essas políticas culturais federais como satisfatórias, 60% dos respondentes se declaram beneficiados, direta ou indiretamente, pelas mesmas. Entre os que consideram essas políticas federais como insatisfatórias, 62,5% se declaram beneficiados pelas mesmas; e dentre os que consideram as políticas culturais federais para a dança como parcialmente satisfatórias, 40% dos respondentes declaram que seu grupo, companhia ou coletivo foram beneficiados; e outros 40% não se consideram beneficiados direta ou indiretamente.

**Tabela 224 – Satisfatoriedade das políticas culturais federais para a dança x Benefício direto e/ou indireto em relação às políticas culturais federais (Gru./Bel.)**

| | 5.16 - O grupo, companhia ou coletivo foi beneficiado, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais federais? | | |
|---|---|---|---|
| 5.13 - O grupo, companhia ou coletivo considera que as políticas culturais federais são satisfatórias para o campo da dança? | Sim | Não | Parcialmente |
| Sim | 60,0% | 20,0% | 20,0% |
| Não | 62,5% | 37,5% | 0,0% |
| Parcialmente | 40,0% | 40,0% | 20,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao cruzamento entre a participação em organizações de classe e o conhecimento das políticas culturais municipais, estaduais e federais (Tabela 225), verifica-se que dentre os que conhecem as políticas culturais do município de Belém, a maioria (67,7%) participa de organizações de classe. Já os que declaram conhecer as políticas do estado do Pará, 48,4% dos respondentes informam participar de organizações; e no caso dos que conhecem as políticas federais, 41,9% participam de organizações de classe, o que aponta para uma moderada correlação entre o conhecimento das políticas culturais e a participação/organização da classe de dança.

**Tabela 225 – Participação em organizações de classe x Conhecimento das políticas culturais municipais, estaduais e federais (Gru./Bel.)**

| | 5.1 - O grupo, companhia ou coletivo participa de associações, fóruns ou de outra(s) forma(s) de organização da classe de dança? | |
|---|---|---|
| | Sim | Porcentagem |
| 5.2 - O grupo, companhia ou coletivo conhece as políticas culturais do seu município para a área da dança? | Sim | 67,7 |
| | Não | 32,3 |
| 5.7 - O grupo, companhia ou coletivo conhece as políticas culturais do seu estado para a área da dança? | Sim | 48,4 |
| | Não | 51,6 |
| 5.12 - O grupo, companhia ou coletivo conhece as políticas culturais federais para a área da dança? | Sim | 41,9 |
| | Não | 58,1 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Nos anos de 2013 e 2014, dentre os 62 grupos, companhias ou coletivos de Belém, 35,5% deles inscreveram projetos em editais ou leis de incentivo e 64,5% não inscreveram projetos. Em relação à quantidade editais que tiveram projetos inscritos (2013-2014), 63,6% inscreveram até dois editais; 18,2% de três a quatro editais; 13,6% de cinco a seis editais; e apenas 4,5% dos respondentes inscreveram projetos em mais de nove editais (Tabela 226).

**Tabela 226 – Quantidade de editais, por faixas, com projetos inscritos nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 editais | 14 | 22,6 | 63,6 | 63,6 |
| De 3 a 4 editais | 4 | 6,5 | 18,2 | 81,8 |
| De 5 a 6 editais | 3 | 4,8 | 13,6 | 95,5 |
| Acima de 9 editais | 1 | 1,6 | 4,5 | 100,0 |
| Total | 22 | 35,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre o número de projetos contemplados nos editais em 2013 e 2014 (Tabela 227), 45,5% dos respondentes informam ter tido até dois projetos contemplados; 13,6% de três a quatro projetos e 9,1% acima de quatro projetos aprovados. Nota-se que 31,8% não tiveram projetos contemplados nos editais de 2013 e 2014.

**Tabela 227 – Quantidade de projetos contemplados em editais, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 7 | 11,3 | 31,8 | 31,8 |
| Até 2 projetos | 10 | 16,1 | 45,5 | 77,3 |
| De 3 a 4 projetos | 3 | 4,8 | 13,6 | 90,9 |
| Acima de 4 projetos | 2 | 3,2 | 9,1 | 100,0 |
| Total | 22 | 35,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere à quantidade de projetos contemplados em editais do município de Belém, em 2013 e 2014 (Tabela 228), identifica-se que apenas 18,2% dos respondentes tiveram até dois projetos contemplados e a grande maioria (81,8%) não teve nenhum projeto aprovado em editais municipais.

**Tabela 228 – Quantidade de projetos contemplados em editais municipais, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 18 | 29,0 | 81,8 | 81,8 |
| Até 2 projetos | 4 | 6,5 | 18,2 | 100,0 |
| Total | 22 | 35,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quando se trata da quantidade de projetos contemplados em 2013 e 2014, em editais do estado do Pará (Tabela 229), verifica-se que apenas 27,3% dos respondentes tiveram até dois projetos aprovados nesses editais e 72,7% dos respondentes não tiveram nenhum projeto contemplado nos editais estaduais nesse período.

**Tabela 229 – Quantidade de projetos contemplados em editais estaduais, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 16 | 25,8 | 72,7 | 72,7 |
| Até 2 projetos | 6 | 9,7 | 27,3 | 100,0 |
| Total | 22 | 35,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que diz respeito à quantidade de projetos aprovados em editais federais (Tabela 230), nos anos de 2013 e 2014, nota-se que 31,8% tiveram até dois projetos contemplados; 13,6% tiveram acima de quatro projetos contemplados; e 4,5% de três a quatro projetos contemplados em editais federais.

Mesmo que 50% dos respondentes não tenham obtido aprovação de nenhum projeto nos editais federais em 2013 e 2014, proporcionalmente, é nessa instância que os grupos, companhias ou coletivos tiveram mais projetos aprovados em editais.

**Tabela 230 – Quantidade de projetos contemplados em editais federais, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 11 | 17,7 | 50,0 | 50,0 |
| Até 2 projetos | 7 | 11,3 | 31,8 | 81,8 |
| De 3 a 4 projetos | 1 | 1,6 | 4,5 | 86,4 |
| Acima de 4 projetos | 3 | 4,8 | 13,6 | 100,0 |
| Total | 22 | 35,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em se tratando da quantidade de projetos contemplados em editais privados (Tabela 231), tem-se que 95,5% dos respondentes não tiveram nenhum projeto contemplado e apenas 4,5% tiveram até dois projetos contemplados em editais privados nos anos de 2013 e 2014.

**Tabela 231 – Quantidade de projetos contemplados em editais privados, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 21 | 33,9 | 95,5 | 95,5 |
| Até 2 projetos | 1 | 1,6 | 4,5 | 100,0 |
| Total | 22 | 35,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Acerca da quantidade de projetos certificados para a captação em leis de incentivo (Tabela 232), em 2013 e 2014, identifica-se que 54,5% não tiveram projetos contemplados e 45,5% tiveram até dois projetos certificados para captação.

**Tabela 232 – Quantidade de projetos certificados para captação em leis de incentivo, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 12 | 19,4 | 54,5 | 54,5 |
| Até 2 projetos | 10 | 16,1 | 45,5 | 100,0 |
| Total | 22 | 35,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à quantidade de projetos que obtiveram captação de recursos via leis de incentivo (Tabela 233), verifica-se que 59,1% não conseguiram captar recursos; 36,4% captaram para até dois projetos; e 4,5% tiveram captação em mais de quatro projetos, por meio das leis de incentivo, em 2013 e 2014.

**Tabela 233 – Quantidade de projetos com captação via leis de incentivo, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 13 | 21,0 | 59,1 | 59,1 |
| Até 2 projetos | 8 | 12,9 | 36,4 | 95,5 |
| Acima de 4 projetos | 1 | 1,6 | 4,5 | 100,0 |
| Total | 22 | 35,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que diz respeito ao grau de concordância ou discordância em relação aos enunciados sobre editais (Gráfico 2), verifica-se que, dos respondentes: há predomínio de graus de discordância (54,8%) que os editais atendem à demanda da área da dança, bem como em relação à sentença de que eles contemplam uma diversidade de projetos (50%).

Quanto aos enunciados de que os editais contemplam apenas artistas ou grupos reconhecidos da dança e de que eles privilegiam apenas determinados artistas ou grupos de dança, há graus de concordância em relação a essas afirmativas: 77,4% e 71%, respectivamente. Já em relação aos editais que contemplam qualquer tipo de artista ou grupo de dança, predominam graus de discordância em relação ao enunciado (67,7%); 48,4% dos respondentes apresentam graus de discordância da assertiva de que os editais contemplam todas as estéticas de dança; e 56,5% apresentam graus de concordância de que os editais privilegiam majoritariamente projetos relacionados à dança contemporânea.

Em relação ao enunciado de que os editais preveem um tempo de execução compatível com o tempo necessário para a criação em dança, os graus de concordância com a sentença prevalecem (46,8%), mas 25,8% se consideram indiferentes a essa questão.

Há uma proximidade entre os graus de concordância (40,3%) e os graus de discordância (50%) de que os editais são instrumentos que indicam que as políticas públicas de cultura são acessíveis a todos. Há essa mesma polaridade entre graus de concordância (48,4%) e de discordância (43,5%) de que os editais são formas transparentes e democráticas de destinação dos recursos públicos para a área da cultura.

A maioria (69,4%) apresenta graus de discordância de que os editais promovem a distribuição equilibrada dos recursos públicos entre as regiões brasileiras e a mesma perspectiva de graus de discordância (74,2%) se repete quanto ao enunciado de que eles promovem a distribuição equilibrada dos recursos públicos entre os segmentos artístico-culturais.

Há um certo equilíbrio entre aqueles que apresentam graus de concordância (43,5%) e de discordância (38,7%) em relação à frase de que os editais apresentam regras claras e critérios objetivos. Já 27,4% dos respondentes são indiferentes e 43,5% apresentam graus de discordância de que as comissões de avaliação são imparciais e seguem os critérios presentes nos editais.

Confira o gráfico a seguir.

**Gráfico 2 – Grau de concordância ou discordância em relação aos enunciados sobre os editais para dança (Gru./Bel.)**

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 1.3.5 Gestão da informação

Quando se trata dos meios de comunicação usados na divulgação dos trabalhos dos grupos, companhias ou coletivos de Belém (Tabela 234), verifica-se uma predominância do uso de redes sociais (16,7%); cartazes (10,9%); *busdoor* (9,5% ); *flyers* impressos (8%); vídeo/DVD (7,8%); e *banners* (7,5%).

Na opção "outros", dentre três respondentes, um cita o contato direto, o segundo o uso de bicicletas e carros de som como meios de divulgação, e a outra resposta fornecida não se aplica à questão.

**Tabela 234 – Meios de comunicação usados na divulgação do trabalho (Gru./Bel.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| *Banners* | 26 | 7,5 |
| *Blogs* | 18 | 5,2 |
| Boletins eletrônicos | 8 | 2,3 |
| *Busdoor* | 33 | 9,5 |
| Cartazes | 38 | 10,9 |
| Eventos | 23 | 6,6 |
| *Flyers* digitais | 20 | 5,7 |
| *Flyers* impressos | 28 | 8,0 |
| *Folders* | 20 | 5,7 |
| Jornais impressos | 3 | 0,9 |
| Rádios | 17 | 4,9 |
| Redes sociais | 58 | 16,7 |
| Relatórios de atividades | 9 | 2,6 |
| Revistas eletrônicas | 4 | 1,1 |
| Revistas impressas | 2 | 0,6 |
| Televisão | 14 | 4,0 |
| Vídeos/DVDs | 27 | 7,8 |
| Total | 348 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao meio utilizado pelos grupos, companhias ou coletivos para obterem informações sobre as políticas culturais para dança (Tabela 235), as fontes mais frequentes são: redes sociais (16,6%); eventos de dança (12,1%); *e-mail* (10,5%); *sites* (9,9%); e portais de notícias (9,3%).

Na opção "outros", com apenas duas respostas, um apresenta como fonte de informação sobre as políticas culturais para a dança as publicações; e o outro, os amigos, colegas e professores.

**Tabela 235 – Fontes de informação sobre as políticas culturais para a dança (Gru./Bel.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não buscamos essa informação | 5 | 1,6 |
| Associações | 14 | 4,5 |
| Boletins eletrônicos institucionais | 18 | 5,8 |
| *E-mail* | 33 | 10,5 |
| Eventos de dança | 38 | 12,1 |
| Jornal impresso | 21 | 6,7 |
| Listas de discussões | 10 | 3,2 |
| Portais de notícias | 29 | 9,3 |
| Rádio | 13 | 4,2 |
| Redes sociais | 52 | 16,6 |
| Sindicatos | 9 | 2,9 |
| *Sites* governamentais | 19 | 6,1 |
| *Sites* | 31 | 9,9 |
| Televisão | 21 | 6,7 |
| Total | 313 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 1.4 INSTITUIÇÕES QUE ATUAM COM DANÇA EM BELÉM

### *1.4.1 Perfil do respondente*

Em Belém, a análise dos dados parte dos 53 questionários de instituições validados. No que se refere à faixa etária dos respondentes (Tabela 236), verifica-se que 32,7% têm entre 36 e 45 anos; 25% entre 46 e 55 anos; 23,1 % entre 26 e 35 anos; e, por fim, com o mesmo percentual de 9,6% cada, tem-se as faixas entre 16 e 25 anos e entre 56 e 69 anos.

**Tabela 236 – Faixa etária dos respondentes (Inst./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Entre 16 e 25 anos | 5 | 9,4 | 9,6 | 9,6 |
| Entre 26 e 35 anos | 12 | 22,6 | 23,1 | 32,7 |
| Entre 36 e 45 anos | 17 | 32,1 | 32,7 | 65,4 |
| Entre 46 e 55 anos | 13 | 24,5 | 25,0 | 90,4 |
| Entre 56 e 69 anos | 5 | 9,4 | 9,6 | 100,0 |
| Total | 52 | 98,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que diz respeito ao gênero dos responsáveis pelas instituições (Tabela 237), identifica-se que 55,8% declaram-se femininos; 36,5% declaram-se masculinos; e 7,7% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 237 – Gênero dos respondentes (Inst./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Feminino | 29 | 54,7 | 55,8 | 55,8 |
| Masculino | 19 | 35,8 | 36,5 | 92,3 |
| Não se aplica | 4 | 7,5 | 7,7 | 100,0 |
| Total | 52 | 98,1 | 100,0 | |
| Ausente | 1 | 1,9 | | |
| Total | 53 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em se tratando da cor ou raça (Tabela 238), a partir das categorias do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2013) e/ou da autodefinição dos respondentes, verifica-se que 51,9% declaram-se pardos e 34,6% brancos. As demais cor ou raça, amarela, indígena e preta aparecem com percentuais iguais de 3,8% cada e somente 1,9% dos respondentes declaram-se mestiços.

**Tabela 238 – Cor ou raça dos respondentes (Inst./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Amarela | 2 | 3,8 | 3,8 | 3,8 |
| Branca | 18 | 34,0 | 34,6 | 38,5 |
| Indígena | 2 | 3,8 | 3,8 | 42,3 |
| Parda | 27 | 50,9 | 51,9 | 94,2 |
| Preta | 2 | 3,8 | 3,8 | 98,1 |
| Mestiça | 1 | 1,9 | 1,9 | 100,0 |
| Total | 52 | 98,1 | 100,0 | |
| Ausente | 1 | 1,9 | | |
| Total | 53 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao estado civil, identifica-se que 51,9% dos responsáveis pelas instituições declaram estar casados(as) ou com união estável; 34,6% estão solteiros; e 13,5% declaram estar desquitados(as) ou divorciados(as). Quanto ao número de filhos, tem-se que 40,4% dos respondentes não possuem filhos; 25% declaram ter dois filhos; 21,2% possuem um filho; 7,7% têm mais de três filhos; e, por fim, 5,8% têm três filhos.

Quanto à faixa de escolaridade e formação em dança dos responsáveis pelas instituições (Tabela 239), nota-se que 34,6% têm especialização completa ou incompleta (exceto dança); 30,8% possuem nível superior completo ou incompleto (exceto dança); 11,5% possuem pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo (exceto dança); 9,6% possuem até curso profissionalizante; e 3,8% ensino médio. Ao observar as faixas de escolaridades específicas em dança, verifica-se que 5,8% têm curso profissionalizante completo ou incompleto em dança; e com 1,9%, cada, são citados os níveis superior completo ou incompleto e pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo com pesquisa em dança.

**Tabela 239 – Escolaridade e formação em dança dos respondentes (Inst./Bel.)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até ensino médio completo | 2 | 3,8 | 3,8 | 3,8 |
| Curso profissionalizante completo ou incompleto (exceto dança) | 5 | 9,4 | 9,6 | 13,5 |
| Nível superior completo ou incompleto (exceto dança) | 16 | 30,2 | 30,8 | 44,2 |
| Especialização completa ou incompleta (exceto dança) | 18 | 34,0 | 34,6 | 78,8 |
| Pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo (exceto dança) | 6 | 11,3 | 11,5 | 90,4 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Curso profissionalizante completo ou incompleto em dança | 3 | 5,7 | 5,8 | 96,2 |
| Nível superior completo ou incompleto em dança | 1 | 1,9 | 1,9 | 98,1 |
| Pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo com pesquisa em dança | 1 | 1,9 | 1,9 | 100,0 |
| Total | 52 | 98,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que diz respeito às funções desempenhadas pelos responsáveis institucionais (Tabela 240), observa-se que 34,6% exercem a função de diretor e 15,4% de professor; seguidos das funções de coordenador e proprietário (7,7% cada); e de pastor e presidente (5,8% cada). As demais funções apresentam percentuais de 1,9% cada e 5,8% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 240 – Função desempenhada pelos respondentes na instituição (Inst./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Assessor | 1 | 1,9 | 1,9 | 1,9 |
| Assistente técnico | 1 | 1,9 | 1,9 | 3,8 |
| Coordenador | 4 | 7,5 | 7,7 | 11,5 |
| Diretor | 18 | 34,0 | 34,6 | 46,2 |
| Gerente | 1 | 1,9 | 1,9 | 48,1 |
| Não se aplica | 3 | 5,7 | 5,8 | 53,8 |
| Orientador educacional | 1 | 1,9 | 1,9 | 55,8 |
| Pastor | 3 | 5,7 | 5,8 | 61,5 |
| Pedagogo | 1 | 1,9 | 1,9 | 63,5 |
| Presidente | 3 | 5,7 | 5,8 | 69,2 |
| Professor | 8 | 15,1 | 15,4 | 84,6 |
| Proprietário | 4 | 7,5 | 7,7 | 92,3 |
| Secretário | 1 | 1,9 | 1,9 | 94,2 |
| Técnico | 1 | 1,9 | 1,9 | 96,2 |
| Tesoureiro | 1 | 1,9 | 1,9 | 98,1 |
| Vice-diretor | 1 | 1,9 | 1,9 | 100,0 |
| Total | 52 | 98,1 | 100,0 | |
| Ausente | 1 | 1,9 | | |
| Total | 53 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao vínculo de trabalho nas instituições (Tabela 241), observa-se que 32,7% são associados ou sócios; 21,2% têm contrato por tempo indeterminado; 15,4% são servidores públicos; e 15,4% são voluntários(as). Segue-se com 7,7% como prestadores de serviços; 5,8% sem contratos formais; e, por fim, 1,9% com contratos temporários.

**Tabela 241 – Vínculo de trabalho dos respondentes (Inst./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associado(a) ou sócio(a) | 17 | 32,1 | 32,7 | 32,7 |
| Contrato por tempo indeterminado | 11 | 20,8 | 21,2 | 53,8 |
| Contrato temporário | 1 | 1,9 | 1,9 | 55,8 |
| Prestador(a) de serviços | 4 | 7,5 | 7,7 | 63,5 |
| Servidor(a) público(a) | 8 | 15,1 | 15,4 | 78,8 |
| Voluntário(a) | 8 | 15,1 | 15,4 | 94,2 |
| Sem contrato formal | 3 | 5,7 | 5,8 | 100,0 |
| Total | 52 | 98,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados das faixas de renda familiar mensal bruta (Tabela 242) revelam que a maioria dos respondentes recebe entre 2,1 salários mínimos e entre 5,1 e 10 salários mínimos (30,8% cada). Em seguida aparecem aqueles que informam receber até dois salários mínimos (17,3%); entre 10,1 e 20 salários mínimos (3,8%); e acima de 20 de salários mínimos (1,9%). Nota-se que 15,4% não desejaram informar sua renda familiar.

**Tabela 242 – Renda familiar mensal bruta dos respondentes (Inst./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 salários mínimos | 9 | 17,0 | 17,3 | 17,3 |
| Entre 2,1 e 5 salários mínimos | 16 | 30,2 | 30,8 | 48,1 |
| Entre 5,1 e 10 salários mínimos | 16 | 30,2 | 30,8 | 78,8 |
| Entre 10,1 e 20 salários mínimos | 2 | 3,8 | 3,8 | 82,7 |
| Acima de 20 de salários mínimos | 1 | 1,9 | 1,9 | 84,6 |
| Não desejo informar | 8 | 15,1 | 15,4 | 100,0 |
| Total | 52 | 98,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre a existência de familiares atuando no campo da dança, dentre 53 respondentes, apenas 25% informam ter outro membro da sua família exercendo atividades na área, enquanto 75% afirmam não ter. Dentre 52 respondentes, apenas 1,9%

declara possuir algum tipo de deficiência, o que corresponde a um responsável institucional, e este informa possuir deficiência física.

## 1.4.2 Perfil institucional

No que se refere aos anos de atuação das instituições, por faixa de anos, dentre 52 respondentes, 57,7% atuam há 10 anos ou mais; 21,2% têm entre dois e cinco anos; 13,5% entre seis e 10 anos; e 7,7% tem até dois anos de atuação. Dessas instituições, 78,8% são de direito privado e 21,2% públicas.

No caso das 41 instituições privadas (Tabela 243), 41% são academias ou estúdios de dança; 15,4% instituições de ensino privado – educação básica; 10,3% associações culturais; 10,3% empresas individuais; 7,7% associações religiosas; 7,7% empresas; 5,1% associações educacionais; e 2,6% são sociedades civis sem fins econômicos. Na opção "outros", dois respondentes apresentam respostas que não se aplicam à questão.

**Tabela 243 – Tipos de instituições privadas (Inst./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Academia ou estúdio de dança | 16 | 30,2 | 41,0 | 41,0 |
| Associação cultural | 4 | 7,5 | 10,3 | 51,3 |
| Associação educacional | 2 | 3,8 | 5,1 | 56,4 |
| Associação religiosa | 3 | 5,7 | 7,7 | 64,1 |
| Empresa | 3 | 5,7 | 7,7 | 71,8 |
| Empresa individual | 4 | 7,5 | 10,3 | 82,1 |
| Instituição de ensino privado – educação básica | 6 | 11,3 | 15,4 | 97,4 |
| Sociedade civil sem fins econômicos | 1 | 1,9 | 2,6 | 100,0 |
| Total | 39 | 73,6 | 100,0 | |
| Ausente | 14 | 26,4 | | |
| Total | 53 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre o vínculo federativo das 11 instituições de direito público, 54,5% são estaduais; 36,4% municipais; e 9,1% federal. Dentre essas, oito declaram como estão organizadas: fundações públicas (37,5%); instituições de ensino público – educação básica (25%); órgãos municipais (25%); e instituições de ensino público – educação superior (12,5%) (Tabela 244). Na opção "outros", três respondentes apresentam respostas que não se aplicam à questão.

**Tabela 244 – Tipo de organização das instituições públicas (Inst./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Fundação pública | 3 | 5,7 | 37,5 | 37,5 |
| Instituição de ensino público – educação básica | 2 | 3,8 | 25,0 | 62,5 |
| Instituição de ensino público – educação superior | 1 | 1,9 | 12,5 | 75,0 |
| Órgão municipal | 2 | 3,8 | 25,0 | 100,0 |
| Total | 8 | 15,1 | 100,0 | |
| Ausente | 45 | 84,9 | | |
| Total | 53 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que diz respeito à situação jurídica das instituições (Tabela 245), 88,5% declaram-se formalizadas com Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) e 11,5% não são formalizadas.

**Tabela 245 – Situação jurídica das instituições (Inst./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Formalizada, com CNPJ | 46 | 86,8 | 88,5 | 88,5 |
| Não formalizada | 6 | 11,3 | 11,5 | 100,0 |
| Total | 52 | 98,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto à situação das sedes das instituições (Tabela 246), 53,8% informam ter sede própria; 26,9% encontram-se em espaços alugados; 7,7% em espaços cedidos públicos; e 5,8% em espaços cedidos privados. Nota-se que 5,8% declaram não possui sede.

**Tabela 246 – Sede das instituições (Inst./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Alugada | 14 | 26,4 | 26,9 | 26,9 |
| Cedida (pública) | 4 | 7,5 | 7,7 | 34,6 |
| Própria | 28 | 52,8 | 53,8 | 88,5 |
| Não possui uma sede | 3 | 5,7 | 5,8 | 94,2 |
| Cedida (privada) | 3 | 5,7 | 5,8 | 100,0 |
| Total | 52 | 98,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto às áreas de atuação das instituições (Tabela 247), dentre múltiplas alternativas, 18,5% atuam com produção artístico-cultural; 18,5% com ensino não formal (academias, cursos livres, projetos sociais e conservatórios); 13% com ensino formal – educação básica; 8,7% com animação e/ou mediação cultural; 6,5% com gestão cultural; e 5,4% com acervo e bens culturais. As demais áreas possuem percentuais inferiores a 5%. Na opção "outros", dentre nove respondentes, 44,4% informam atuar no campo religioso e os demais 55,6% referem-se a respostas que não se aplicam à questão.

**Tabela 247 – Áreas de atuação das instituições (Inst./Bel.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Acervo e bens culturais | 5 | 5,4 |
| Animação e/ou mediação cultural | 8 | 8,7 |
| Consultoria | 2 | 2,2 |
| Direitos culturais | 1 | 1,1 |
| Economia da cultura | 1 | 1,1 |
| Editoração | 1 | 1,1 |
| Ensino formal – educação básica | 12 | 13,0 |
| Ensino formal – educação básica – curso profissionalizante | 2 | 2,2 |
| Ensino formal – ensino superior – graduação | 2 | 2,2 |
| Ensino formal – ensino superior – pós-graduação – especialização | 1 | 1,1 |
| Ensino formal – ensino superior – pós-graduação – mestrado e doutorado | 1 | 1,1 |
| Ensino não formal – academias, cursos livres, projetos sociais e conservatórios | 17 | 18,5 |
| Gestão cultural | 6 | 6,5 |
| Gestão e políticas da cultura | 2 | 2,2 |
| *Marketing* cultural | 3 | 3,3 |
| Pesquisa | 4 | 4,3 |
| Produção artístico- cultural | 17 | 18,5 |
| Produção executiva | 3 | 3,3 |
| Representação dos profissionais das artes | 2 | 2,2 |
| Total | 92 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No cruzamento de dados sobre as áreas de atuação mais frequentes, por tipos de instituições (Tabela 248), observa-se que dentre as de direito privado, 23,5% atuam no ensino não formal (academias, cursos livres, projetos sociais e conservatórios); 23,5% na produção artístico- cultural; e 13,2% no ensino formal (educação básica). Quanto às instituições de direito público, há uma maior amplitude

de áreas de atuação, sendo que predominam o ensino formal (educação básica), com 13,6%; seguidos de 9,1% que atuam com animação e/ou mediação cultural; e outros 9,1% com o ensino formal (ensino superior – graduação).

**Tabela 248 – Áreas de atuação mais frequentes, por tipos de instituição (Inst./Bel.)**

| 3.5 - Área de atuação da Instituição: | 3.2 - É uma Instituição de: | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Direito privado | | Direito público | |
| | Respostas | Porcentagem | Respostas | Porcentagem |
| Acervo e bens culturais | 4 | 5,9 | 1 | 4,5 |
| Animação e/ou mediação cultural | 6 | 8,8 | 2 | 9,1 |
| Consultoria | 1 | 1,5 | 1 | 4,5 |
| Direitos culturais | 0 | 0,0 | 1 | 4, |
| Economia da cultura | 0 | 0,0 | 1 | 4,5 |
| Editoração | 0 | 0,0 | 1 | 4,5 |
| Ensino formal – educação básica | 9 | 13,2 | 3 | 13,6 |
| Ensino formal – educação básica – curso profissionalizante | 1 | 1,5 | 1 | 4,5 |
| Ensino formal – ensino superior – graduação | 0 | 0,0 | 2 | 9,1 |
| Ensino formal – ensino superior – pós-graduação – especialização | 0 | 0,0 | 1 | 4,5 |
| Ensino formal – ensino superior – pós-graduação – mestrado e doutorado | 0 | 0,0 | 1 | 4,5 |
| Ensino não formal – academias, cursos livres, projetos sociais e conservatórios | 16 | 23,5 | 1 | 4,5 |
| Gestão cultural | 5 | 7,4 | 1 | 4,5 |
| Gestão e políticas da cultura | 2 | 2,9 | 0 | 0,0 |
| *Marketing* cultural | 2 | 2,9 | 1 | 4,5 |
| Pesquisa | 3 | 4,4 | 1 | 4,5 |
| Produção artístico-cultural | 16 | 23,5 | 1 | 4,5 |
| Produção executiva | 2 | 2,9 | 1 | 4,5 |
| Representação dos profissionais das artes | 1 | 1,5 | 1 | 4,5 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que diz respeito às propostas de atuação das instituições (Tabela 249), na categorização das respostas abertas, constata-se que 36,5% desenvolvem ações artístico-educativas em dança/ artes; 15,4% ofertam atividades educativas, projetos culturais e de lazer; 11,5% trabalham na área do ensino formal; e 11,5% possuem finalidades religiosas. As demais propostas de atuação apresentam percentuais inferiores a 10% e 3,8% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 249 – Proposta de atuação das instituições (Categorização) (Inst./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações artístico-educativas em dança/ artes | 19 | 35,8 | 36,5 | 36,5 |
| Assistência à pessoa com deficiência e/ou em vulnerabilidade social | 2 | 3,8 | 3,8 | 40,4 |
| Criação, circulação e produções artísticas | 1 | 1,9 | 1,9 | 42,3 |
| Divulgação de atividades e programações artístico-culturais | 1 | 1,9 | 1,9 | 44,2 |
| Ensino formal | 6 | 11,3 | 11,5 | 55,8 |
| Finalidade religiosa, com uso das artes | 6 | 11,3 | 11,5 | 67,3 |
| Formação técnico-profissional em dança | 2 | 3,8 | 3,8 | 71,2 |
| Não se aplica | 2 | 3,8 | 3,8 | 75,0 |
| Oferta atividades educativas, projetos culturais e de lazer | 8 | 15,1 | 15,4 | 90,4 |
| Promoção da arte e da cultura | 5 | 9,4 | 9,6 | 100,0 |
| Total | 52 | 98,1 | 100,0 | |
| Ausente | 1 | 1,9 | | |
| Total | 53 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação às instituições possuírem algum programa próprio de fomento à dança, 63,5% de 52 respondentes informam que suas instituições possuem esses tipos de programas e 36,5% não. Das 33 instituições que declaram possuir programas de fomento, 87,9% declaram que esses programas estavam ativos em 2013 e 2014 e 12,1% que não.

No que se refere às áreas contempladas pelos programas de fomento das 29 instituições (Tabela 250), dentre múltiplas alternativas, verifica-se que 14,4% mantêm festivais e/ou mostras; 13,6% apoiam a participação em eventos artísticos-culturais; 13,6% fomentam a criação de espetáculos; e 9,6% mantêm grupos, companhias ou coletivos. As demais área contempladas pelos programas de fomento apresentam percentuais inferiores a 8%. Na opção "outros", dentre dois respondentes, suas respostas foram categorizadas como não se aplica à questão.

**Tabela 250 – Áreas contempladas pelos programas de fomento (2013 e 2014) (Inst./Bel.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Apoio à participação em eventos artísticos-culturais | 17 | 13,6 |
| Apoio à eventos acadêmicos da área | 9 | 7,2 |
| Manutenção de acervos | 2 | 1,6 |
| Cessão de espaço para ensaio de grupo ou residência | 9 | 7,2 |
| Circulação | 3 | 2,4 |
| Criação de espetáculo | 17 | 13,6 |
| Criação de videodança e filmes | 3 | 2,4 |
| Difusão | 8 | 6,4 |
| Festival e/ou mostra | 18 | 14,4 |
| Formação | 5 | 4,0 |
| Intercâmbios | 5 | 4,0 |
| Manutenção de grupos, companhias ou coletivos | 12 | 9,6 |
| Pesquisa artística | 6 | 4,8 |
| Pesquisa teórica | 4 | 3,2 |
| Publicação | 2 | 1,6 |
| Registro e memória | 5 | 4,0 |
| Total | 125 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No cruzamento entre as áreas contempladas e os tipos de instituições privadas (Tabela 251), observa-se que predomina nas academias ou estúdios de dança, a realização de festivais e/ou mostras (30%).

Nas associações culturais há um equilíbrio na divisão entre as áreas fomentadas, sendo elas: apoio à participação em eventos artísticos-culturais, cessão de espaços para ensaios, criação de espetáculos e manutenção de grupos, companhias ou coletivos (25% cada). Já as associações educacionais fomentam festivais e/ou mostras (100%). As associações religiosas informam apoiar a participação de eventos acadêmicos e a criação de espetáculos (25% cada).

As empresas informam que as áreas contempladas por seus programas são: apoio à eventos acadêmicos da área, circulação, criação de espetáculos, difusão, festivais e/ou mostras e pesquisa artística (16,7% cada). Já nas empresas individuais, as áreas são apoio à participação em eventos artísticos-culturais e manutenção de grupos, companhias ou coletivos (16,7% cada).

Nas instituições de ensino privado (educação básica), as áreas mais citadas são criação de espetáculos e festivais e/ou mostras (12,5%, cada).

Dentre as sociedades civis sem fins lucrativos, há uma distribuição igual entre apoio à participação em eventos artísticos-culturais, apoio a eventos acadêmicos da área, criação de espetáculos, festivais e/ou mostras e registro e memória (20% cada).

**Tabela 251 – Áreas contempladas pelos programas de fomento x Tipos de instituições privadas (Inst./Bel.)**

| | 3.2.1 - Tipo de organização privada: | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Academia ou estúdio de dança | | Associação cultural | | Associação educacional | | Associação religiosa | | Empresa | | Empresa individual | | Instituição de ensino privado – educação básica | | Sociedade civil sem fins econômicos | |
| 3.7.2 - Indique as áreas contempladas por esse fomento à dança: | Respostas | Porcentagem | Respostas | Porcentagem | Respostas | Porcentagem | Respostas | Porcentagem | Respostas | Porcentagem | Respostas | Porcentagem | Respostas | Porcentagem | Respostas | Porcentagem |
| Apoio à participação em eventos artísticos-culturais | 2 | 20,0 | 1 | 25,0 | 0 | 0,0 | 2 | 25,0 | 0 | 0,0 | 3 | 17,6 | 4 | 10,0 | 1 | 20,0 |
| Apoio à eventos acadêmicos da área | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 1 | 12,5 | 1 | 16,7 | 0 | 0,0 | 3 | 7,5 | 1 | 20,0 |
| Manutenção de acervos | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 1 | 2,5 | 0 | 0,0 |
| Cessão de espaço para ensaio de grupo ou residência | 0 | 0,0 | 1 | 25,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 2 | 11,8 | 2 | 5,0 | 0 | 0,0 |
| Circulação | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 1 | 16,7 | 0 | 0,0 | 1 | 2,5 | 0 | 0,0 |
| Criação de espetáculo | 2 | 20,0 | 1 | 25,0 | 0 | 0,0 | 2 | 25,0 | 1 | 16,7 | 2 | 11,8 | 5 | 12,5 | 1 | 20,0 |
| Criação de videodança e filmes | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 2 | 5,0 | 0 | 0,0 |
| Difusão | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 1 | 16,7 | 2 | 11,8 | 3 | 7,5 | 0 | 0,0 |
| Festival e/ou mostra | 3 | 30,0 | 0 | 0,0 | 1 | 100,0 | 1 | 12,5 | 1 | 16,7 | 2 | 11,8 | 5 | 12,5 | 1 | 20,0 |
| Formação | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 1 | 12,5 | 0 | 0,0 | 1 | 5,9 | 2 | 5,0 | 0 | 0,0 |
| Intercâmbios | 1 | 10,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 1 | 12,5 | 0 | 0,0 | 1 | 5,9 | 1 | 2,5 | 0 | 0,0 |
| Manutenção de grupos, companhias ou coletivos | 2 | 20,0 | 1 | 25,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 3 | 17,6 | 3 | 7,5 | 0 | 0,0 |
| Pesquisa artística | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 1 | 16,7 | 1 | 5,9 | 2 | 5,0 | 0 | 0,0 |
| pesquisa teórica | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 2 | 5,0 | 0 | 0,0 |
| Publicação | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 1 | 2,5 | 0 | 0,0 |
| Registro e memória | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 3 | 7,5 | 1 | 20,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No cruzamento entre as áreas contempladas pelos programas de fomento e os tipos de instituições públicas (Tabela 252), verifica-se que, dentre as fundações públicas, predomina o fomento à criação de espetáculos (25%).

As instituições de ensino público (educação básica) dividem-se entre apoio à eventos acadêmicos da área e cessão de espaço para ensaio de grupo ou residência (50% cada). Em se tratando de instituições públicas de ensino superior, quatro áreas são citadas: apoio a eventos acadêmicos da área, festival e/ou mostras, manutenção de grupos, companhias ou coletivos e pesquisa teórica (25% cada).

Já os órgãos municipais apontam fomentar 12 áreas distintas (8,3% cada), sendo interessante assinalar a manutenção de acervos, difusão, intercâmbios, pesquisa artística, publicação e o registro e memória como ações unicamente apontadas por essas instituições públicas como áreas de fomento.

**Tabela 252 – Áreas contempladas pelos programas de fomento x Tipo de instituições públicas (Inst./Bel.)**

| | 3.2.3 - Tipo de organização pública: | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Fundação pública | | Instituição de ensino público – educação básica | | Instituição de ensino público – educação superior | | Órgão municipal | |
| 3.7.2 - Indique as áreas contempladas por esse fomento à dança: | Respostas | Porcentagem | Respostas | Porcentagem | Respostas | Porcentagem | Respostas | Porcentagem |
| Apoio à participação em eventos artísticos e culturais | 1 | 12,5 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 1 | 8,3 |
| Apoio à eventos acadêmicos da área | 0 | 0,0 | 1 | 50,0 | 1 | 25,0 | 1 | 8,3 |
| Manutenção de acervos | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 1 | 8,3 |
| Bolsa de pesquisa | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 |
| Cessão de espaço para ensaio de grupo ou residência | 1 | 12,5 | 1 | 50,0 | 0 | 0,0 | 1 | 8,3 |
| Circulação | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 1 | 8,3 |
| Criação de espetáculo | 2 | 25,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 |
| Criação de videodança e filmes | 1 | 12,5 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 |
| Difusão | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 1 | 8,3 |
| Festival e/ou mostra | 1 | 12,5 | 0 | 0,0 | 1 | 25,0 | 1 | 8,3 |
| Formação | 1 | 12,5 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 |
| Intercâmbios | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 1 | 8,3 |
| Manutenção de grupos, companhias ou coletivos | 1 | 12,5 | 0 | 0,0 | 1 | 25,0 | 1 | 8,3 |
| Pesquisa artística | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 1 | 8,3 |
| Pesquisa teórica | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 1 | 25,0 | 0 | 0,0 |
| Publicação | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 1 | 8,3 |
| Registro e memória | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 1 | 8,3 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao número de funcionários que trabalham nas 52 instituições (Tabela 253), 38,5% declaram ter entre um e sete funcionários; 23,1% entre oito e 20 funcionários; 21,2% têm 84 ou mais funcionários; e 13,5% têm entre 21 e 83 funcionários. Observa-se que 3,8% das instituições informam não ter nenhum funcionário.

**Tabela 253 – Quantitativo de instituições, por faixas de funcionários (Inst./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 2 | 3,8 | 3,8 | 3,8 |
| Entre 1 e 7 funcionários | 20 | 37,7 | 38,5 | 42,3 |
| Entre 8 e 20 funcionários | 12 | 22,6 | 23,1 | 65,4 |
| Entre 21 e 83 funcionários | 7 | 13,2 | 13,5 | 78,8 |
| 84 ou mais funcionários | 11 | 20,8 | 21,2 | 100,0 |
| Total | 52 | 98,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere ao número de profissionais de dança que trabalham nas instituições de Belém (Tabela 254), 61,5% dos respondentes informam ter entre um e quatro profissionais; e 21,2% entre cinco e oito profissionais. Estes são seguidos pelas faixas entre nove e 12 profissionais e entre 17 e 20 profissionais (5,8% cada); e 21 ou mais profissionais (1,9%). Observa-se que 3,8% das instituições informam não possuir profissionais de dança.

**Tabela 254 – Quantitativo de instituições, por faixas de profissionais de dança (Inst./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 2 | 3,8 | 3,8 | 3,8 |
| Entre 1 e 4 profissionais | 32 | 60,4 | 61,5 | 65,4 |
| Entre 5 e 8 profissionais | 11 | 20,8 | 21,2 | 86,5 |
| Entre 9 e 12 profissionais | 3 | 5,7 | 5,8 | 92,3 |
| Entre 17 e 20 profissionais | 3 | 5,7 | 5,8 | 98,1 |
| 21 ou mais profissionais | 1 | 1,9 | 1,9 | 100,0 |
| Total | 52 | 98,1 | 100,0 | |
| Ausente | 1 | 1,9 | | |
| Total | 53 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao quantitativo de instituições privadas, por faixas de profissionais da dança e tipos de vínculos (Tabela 255), verifica-se que dentre oito instituições que possuem profissionais como associados ou sócios, todas declaram ter entre um e quatro profissionais da dança com esse tipo de vínculo. Dentre as 19 instituições

que possuem profissionais de dança com contratos por tempo indeterminado, 89,5% possuem de um a quatro profissionais; e 10,5% entre cinco e oito profissionais de dança com contratos por tempo indeterminado.

Dentre as cinco instituições que possuem profissionais da dança com contratos temporários, 80% declaram ter entre um e quatro profissionais; e 20% entre 13 e 16 profissionais de dança com esse tipo de contrato. Das seis instituições que possuem profissionais de dança com vínculo de estágio, todas declaram ter entre um e quatro estagiários de dança.

Sete instituições (100%) declaram ter entre um a quatro profissionais de dança como prestadores de serviços. Já das cinco instituições que declaram ter profissionais sem contratos formais, 80% possuem de um a quatro profissionais de dança; e 20% possuem de nove a 12 profissionais sem contratos.

Dentre as 12 instituições que possuem voluntários, 66,7% delas declaram ter entre um e quatro profissionais; seguidos de instituições que possuem entre cinco e oito e 17 e 20 profissionais como voluntários (16,7% cada).

**Tabela 255 – Quantitativo de instituições privadas, por faixas de profissionais de dança e tipos de vínculos de trabalho (Inst./Bel.)**

| | | Contagem | Porcentagem |
|---|---|---|---|
| Profissionais associado(as) ou sócio(as) | Entre 1 e 4 profissionais | 8 | 100,0 |
| Profissionais com contrato por tempo indeterminado | Entre 1 e 4 profissionais | 17 | 89,5 |
| | Entre 5 e 8 profissionais | 2 | 10,5 |
| Profissionais com contrato temporário | Entre 1 e 4 profissionais | 4 | 80,0 |
| | Entre 13 e 16 profissionais | 1 | 20,0 |
| Profissionais estagiários | Entre 1 e 4 profissionais | 6 | 100,0 |
| Profissionais prestadores de serviço | Entre 1 e 4 profissionais | 7 | 100,0 |
| Profissionais sem contrato | Entre 1 e 4 profissionais | 4 | 80,0 |
| | Entre 9 e 12 profissionais | 1 | 20,0 |
| Profissionais voluntários | Entre 1 e 4 profissionais | 8 | 66,7 |
| | Entre 5 e 8 profissionais | 2 | 16,7 |
| | Entre 17 e 20 profissionais | 2 | 16,7 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quando se trata do quantitativo de instituições públicas, por faixas de profissionais de dança e os tipos de vínculos (Tabela 256), observa-se que uma única instituição informa que possui entre um e quatro profissionais de dança (100%) com contratos por tempo indeterminado. Uma instituição também informa ter entre um e quatro profissionais (100%) com contratos por tempo determinado. O mesmo ocorre com os vínculos de estágio, sendo que apenas uma instituição informa ter de um a quatro estagiários de dança (100%).

Dentre três instituições que informam ter profissionais de dança como prestadores de serviços, estes se distribuem nas faixas entre um e quatro; entre nove e 12; e de 21 ou mais profissionais de dança como prestadores de serviços (33,3% cada).

Das cinco instituições que declaram ter profissionais de dança como servidores públicos, 80% possuem de um a quatro, e 20% entre 17 e 20 profissionais de dança como servidores públicos.

As três instituições que possuem profissionais de dança como voluntários, 33,3% cada, informam ter nas faixas entre um e quatro, entre 17 e 20 e de 21 ou mais profissionais de dança como voluntários.

**Tabela 256 – Quantitativo de instituições públicas, por faixas de profissionais de dança e tipos de vínculos de trabalho (Inst./Bel.)**

| | | Contagem | Porcentagem |
|---|---|---|---|
| Profissionais com contrato por tempo indeterminado | Entre 1 e 4 profissionais | 1 | 100,0 |
| Profissionais com contrato temporário | Entre 1 e 4 profissionais | 1 | 100,0 |
| Profissionais estagiários | Entre 1 e 4 profissionais | 1 | 100,0 |
| Profissionais prestadores de serviço | Entre 1 e 4 profissionais | 1 | 33,3 |
| | Entre 9 e 12 profissionais | 1 | 33,3 |
| | 21 ou mais profissionais | 1 | 33,3 |
| Profissionais servidores públicos | Entre 1 e 4 profissionais | 4 | 80,0 |
| | Entre 17 e 20 profissionais | 1 | 20,0 |
| Profissionais voluntários | Entre 1 e 4 profissionais | 1 | 33,3 |
| | Entre 17 e 20 profissionais | 1 | 33,3 |
| | 21 ou mais profissionais | 1 | 33,3 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre a remuneração média bruta dos profissionais da dança (Tabela 257), considerando-se as 50 instituições públicas e privadas que responderam a essa questão, 64% informam que os profissionais de dança recebem até dois salários mínimos; 16% entre 2,1 e cinco salários mínimos; e 8% recebe entre 5,1 e 10 salários mínimos. Nota-se que 12% das instituições não quiseram informar a remuneração dos profissionais de dança.

**Tabela 257 – Quantitativo de instituições privadas e públicas, por faixas de remuneração média mensal dos profissionais de dança (Inst./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 salários mínimos | 32 | 60,4 | 64,0 | 64,0 |
| Entre 2,1 e 5 salários mínimos | 8 | 15,1 | 16,0 | 80,0 |
| Entre 5,1 e 10 salários mínimos | 4 | 7,5 | 8,0 | 88,0 |
| Não desejo informar | 6 | 11,3 | 12,0 | 100,0 |
| Total | 50 | 94,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à remuneração média mensal dos profissionais de dança por tipos de instituições privadas (Tabela 258), nota-se que a maioria dos que trabalham em academia (62,5%), em associações culturais (66,7%), em associações religiosas (100%), em empresas (66,7%), empresa individual (100%) e sociedades sem fins lucrativos (100%), recebem até dois salários mínimos.

Dentre os que trabalham em associações educacionais e dos que trabalham em instituições de ensino privado – educação básica, 50% recebem até dois salários mínimos; e 50% entre 2,1 e cinco salários mínimos.

**Tabela 258 – Remuneração média mensal dos profissionais de dança, por tipos de instituições privadas (Inst./Bel.)**

| | Remuneração média bruta dos profissionais | | |
|---|---|---|---|
| | Até 2 salários mínimos | Entre 2,1 e 5 salários mínimos | Não desejo informar |
| 3.2.1 - Tipo de organização: | Porcentagem | Porcentagem | Porcentagem |
| Academia ou estúdio de dança | 62,5 | 0,0 | 37,5 |
| Associação cultural | 66,7 | 33,3 | 0,0 |
| Associação educacional | 50,0 | 50,0 | 0,0 |
| Associação religiosa | 100,0 | 0,0 | 0,0 |
| Empresa | 66,7 | 33,3 | 0,0 |
| Empresa individual | 100,0 | 0,0 | 0,0 |
| Instituição de ensino privado – educação básica | 50,0 | 50,0 | 0,0 |
| Sociedade civil sem fins econômicos | 100,0 | 0,0 | 0,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à remuneração média mensal dos profissionais de dança por tipo de instituições públicas (Tabela 259), nota-se que, dos que atuam em fundações públicas, 66,7% recebem até dois salários mínimos e 33,3% entre 5,1 e 10 salários. Dos que encontram-se em instituições públicas de ensino (Educação Básica), todos (100%) recebem entre 2,1 e cinco salários mínimos. Todos profissionais de dança (100%) que encontram-se em órgãos municipais recebem entre 5,1 e 10 salários mínimos.

**Tabela 259 – Remuneração média mensal dos profissionais de dança, por tipos de instituições públicas (Inst./Bel.)**

| | 3.11 - Remuneração média bruta dos profissionais de dança | | |
|---|---|---|---|
| | Até 2 salários mínimos | Entre 2,1 e 5 salários mínimos | Entre 5,1 e 10 salários mínimos |
| 3.2.3 - Tipo de organização: | Porcentagem | Porcentagem | Porcentagem |
| Fundação pública | 66,7 | 0,0 | 33,3 |
| Instituição de ensino público – educação básica | 0,0 | 100,0 | 0,0 |
| Órgão municipal | 0,0 | 0,0 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## *1.4.3 Formação*

No município de Belém, no que se refere à atuação das instituições no campo da formação, verifica-se que 73,1% atuam nessa área, sendo que 50% são instituições que oferecem atividades de ensino não formal; 15,4% são instituições de ensino formal privada; e 7,7% são instituições de ensino formal pública. Nota-se que 26,9% das instituições não atuam no campo da formação.

Dentre as instituições privadas que atuam com formação (Tabela 260), verifica-se que dentre as instituições de ensino formal, 75% atuam na educação básica; e entre as que oferecem atividades de ensino não formal, a maioria (57,9%) são academias ou estúdios de dança. Ressalta-se que dentre as instituições que não trabalham com a formação, 33,3% são academias de dança, que não se identificam como atuantes na formação.

Dentre as instituições públicas que atuam com formação, as instituições públicas atuam, a maioria (66,7%), na educação básica e 33,3% no ensino superior. Das instituições que atuam no campo não formal, 75% delas são fundações (Tabela 261).

**Tabela 260 – Atuação no campo da formação x Tipos de instituições privadas (Inst./Bel.)**

| | 4.1 - A Instituição atua no campo da formação? | | |
|---|---|---|---|
| | Não | Sim, é uma Instituição de ensino formal privada | Sim, é uma Instituição que oferece atividades de ensino não-formal |
| 3.2.1 - Tipo de organização: | Porcentagem | Porcentagem | Porcentagem |
| Academia ou estúdio de dança | 33,3 | 12,5 | 57,9 |
| Associação cultural | 16,7 | 0,0 | 10,5 |
| Associação educacional | 0,0 | 12,5 | 5,3 |
| Associação religiosa | 16,7 | 0,0 | 5,3 |
| Empresa | 8,3 | 0,0 | 10,5 |
| Empresa individual | 16,7 | 0,0 | 10,5 |
| Instituição de ensino privado – educação básica | 0,0 | 75,0 | 0,0 |
| Sociedade civil sem fins econômicos | 8,3 | 0,0 | 0,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 261 – Atuação no campo da formação x Tipos de instituições públicas (Inst./Bel.)**

| | 4.1 - A Instituição atua no campo da formação? | | |
|---|---|---|---|
| | Não | Sim, é uma Instituição de ensino formal pública | Sim, é uma Instituição que oferece atividades de ensino não-formal |
| 3.2.3 - Tipo de organização: | Porcentagem | Porcentagem | Porcentagem |
| Fundação pública | 0,0 | 0,0 | 75,0 |
| Instituição de ensino público – educação básica | 0,0 | 66,7 | 0,0 |
| Instituição de ensino público – educação superior | 0,0 | 33,3 | 0,0 |
| Órgão municipal | 100,0 | 0,0 | 25,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os níveis de formação oferecidos nas instituições de ensino público (Tabela 262) são: graduação (25%), ensino fundamental (25%); e ensino médio, educação profissional-técnico de nível médio, pós-graduação – especialização e pós-graduação – mestrado e/ou doutorado, cada uma dessas categorias com percentuais de 12,5%.

**Tabela 262 – Níveis de formação oferecidos nas instituições de ensino público (Inst./Bel.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Ensino fundamental | 2 | 25,0 |
| Ensino médio | 1 | 12,5 |
| Educação profissional – técnico de nível nédio | 1 | 12,5 |
| Graduação | 2 | 25,0 |
| Pós-graduação – especialização | 1 | 12,5 |
| Pós-graduação – mestrado e/ou doutorado | 1 | 12,5 |
| Total | 8 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre os níveis de formação oferecidos nas instituições de ensino privado (Tabela 263), 35% oferecem ensino fundamental; 35% ensino médio; e 30% oferecem educação infantil. Na opção "outros", uma resposta foi definida como não se aplica.

**Tabela 263 – Níveis de formação oferecidos nas instituições de ensino privado (Inst./Bel.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Educação infantil | 6 | 30,0 |
| Ensino fundamental | 7 | 35,0 |
| Ensino médio | 7 | 35,0 |
| Total | 20 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere ao nível de formação oferecida em instituições de ensino não formal (Tabela 264), 44,2% oferecem cursos de curta duração e/ou oficinas; 27,9% oferecem cursos com níveis sequenciais; e, com a mesma porcentagem de 14% cada, as instituições oferecem cursos semestrais e cursos anuais.

**Tabela 264 – Níveis de formação oferecidos nas instituições de ensino não-formal (Inst./Bel.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Cursos de curta duração e/ou oficinas | 19 | 44,2 |
| Cursos semestrais | 6 | 14,0 |
| Cursos anuais | 6 | 14,0 |
| Cursos com níveis sequenciais | 12 | 27,9 |
| Total | 43 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Acerca dos tipos de cursos de dança mais ofertados pelas instituições de ensino não formal (Tabela 265), os dados revelam que: 18,3% oferecem *ballet*; 11,8% dança contemporânea; 10,8% danças de salão; 9,7% *jazz*; 7,5% dança do ventre; 7,5% danças folclóricas; na mesma proporção, 6,5% oferecem dança moderna e outros 6,5% sapateado; e 5,4% danças populares. Os demais tipos de cursos aparecem com percentuais inferiores a 6%. Na opção "outros", dentre cinco respondentes, 60% oferecem cursos de danças ecumênicas; 20% danças étnicas; e 20%danças urbanas (Tabela 266).

**Tabela 265 – Cursos de dança ofertados pelas instituições de ensino não formal (Inst./Bel.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| *Ballet* | 17 | 18,3 |
| Dança contemporânea | 11 | 11,8 |
| Dança do ventre | 7 | 7,5 |
| Dança moderna | 6 | 6,5 |
| Dança tribal | 1 | 1,1 |
| Danças afro-brasileiras | 2 | 2,2 |
| Danças de salão | 10 | 10,8 |
| Danças folclóricas | 7 | 7,5 |
| Danças populares | 5 | 5,4 |
| Danças urbanas | 4 | 4,3 |
| Dança-teatro | 4 | 4,3 |
| *Jazz* | 9 | 9,7 |
| Sapateado | 6 | 6,5 |
| Técnicas somáticas | 4 | 4,3 |
| Total | 93 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 266 – Cursos de dança ofertados pelas instituições de ensino não formal [Outros] (Inst./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem (continua) acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Danças ecumênicas | 3 | 5,7 | 60,0 | 60,0 |
| Danças étnicas | 1 | 1,9 | 20,0 | 80,0 |
| Danças urbanas | 1 | 1,9 | 20,0 | 100,0 |
| Total | 5 | 9,4 | 100,0 | |
| Ausente | 48 | 90,6 | | |
| Total | 53 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre os públicos-alvo dos cursos de dança no ensino não formal (Tabela 267), dentre múltiplas alternativas, percebe-se que 24,7% são adolescentes; 23,5% crianças; 21% adultos; 16% população em situação de vulnerabilidade social; e 14,8% têm como público-alvo os profissionais da dança. Na opção "outros", dentre três respondentes, 33,3% apontam a terceira idade como público-alvo, e os demais 66,7% das respostas não se aplicam à questão (Tabela 268).

**Tabela 267 – Públicos-alvo dos cursos de dança nas instituições de ensino não formal (Inst./Bel.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Crianças | 19 | 23,5 |
| Adolescentes | 20 | 24,7 |
| Adultos | 17 | 21,0 |
| População em situação de vulnerabilidade social | 13 | 16,0 |
| Profissionais da dança | 12 | 14,8 |
| Total | 81 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 268 – Públicos-alvo dos cursos de dança nas instituições de ensino não-formal [Outros] (Inst./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não se aplica | 2 | 3,8 | 66,7 | 66,7 |
| Terceira idade | 1 | 1,9 | 33,3 | 100,0 |
| Total | 3 | 5,7 | 100,0 | |
| Ausente | 50 | 94,3 | | |
| Total | 53 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Acerca do número total de alunos matriculados nas instituições (Tabela 269), dentre 38 respondentes, 31,6% têm entre 1 e 100 alunos; 26,3% acima de 500 alunos; e 15,8% entre 101 e 200 alunos. As faixas de entre 201 e 300, entre 301 e 400, e entre 401 e 500 alunos aparecem com o percentual de 7,9%, cada. Nota-se que 2,6% das instituições declaram não possuir alunos.

**Tabela 269 – Quantitativo de instituições, por faixas de alunos matriculados (Inst./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 1 | 1,9 | 2,6 | 2,6 |
| Entre 1 e 100 alunos | 12 | 22,6 | 31,6 | 34,2 |
| Entre 101 e 200 alunos | 6 | 11,3 | 15,8 | 50,0 |
| Entre 201 e 300 alunos | 3 | 5,7 | 7,9 | 57,9 |
| Entre 301 e 400 alunos | 3 | 5,7 | 7,9 | 65,8 |
| Entre 401 e 500 alunos | 3 | 5,7 | 7,9 | 73,7 |
| Acima de 500 alunos | 10 | 18,9 | 26,3 | 100,0 |
| Total | 38 | 71,7 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere ao número de alunos matriculados em cursos de dança nas instituições (Tabela 270), 60,5% das instituições têm de 1 a 100 alunos matriculados em cursos de dança e 21,1% têm entre 101 e 200 alunos. As faixas entre 201 e 300 alunos e 301 e 400 alunos aparecem com percentuais de 5,5% cada. Apenas 2,6% das instituições possuem de 401 a 500 alunos, e 5,3% das instituições declaram que não possuem nenhum aluno.

**Tabela 270 – Quantitativo de instituições, por faixas de alunos matriculados nos cursos de dança (Inst./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 2 | 3,8 | 5,3 | 5,3 |
| Entre 1 e 100 alunos | 23 | 43,4 | 60,5 | 65,8 |
| Entre 101 e 200 alunos | 8 | 15,1 | 21,1 | 86,8 |
| Entre 201 e 300 alunos | 2 | 3,8 | 5,3 | 92,1 |
| Entre 301 e 400 alunos | 2 | 3,8 | 5,3 | 97,4 |
| Entre 401 e 500 alunos | 1 | 1,9 | 2,6 | 100,0 |
| Total | 38 | 71,7 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No cruzamento dos dados entre o quantitativo de alunos de dança em relação ao número total de alunos (Tabela 271), verifica-se que 40,5% das instituições têm de 1 a 30% do total de alunos matriculados em cursos de dança; e 40,5% têm 100% de seus alunos nos cursos de dança. Dentre as demais instituições, 10,8% têm de 61% a 99%; 5,4% de 31% a 60% do total de alunos matriculados nos cursos de dança; e 2,7% das instituições não possuem alunos matriculados em dança.

**Tabela 271 – Faixas percentuais de alunos de dança, considerando o total de alunos matriculados nas instituições (Inst./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sem alunos de dança | 1 | 1,9 | 2,7 | 2,7 |
| De 1 a 30% são alunos de dança | 15 | 28,3 | 40,5 | 43,2 |
| De 31 a 60% são alunos de dança | 2 | 3,8 | 5,4 | 48,6 |
| De 61 a 99% são alunos de dança | 4 | 7,5 | 10,8 | 59,5 |
| 100% são alunos de dança | 15 | 28,3 | 40,5 | 100,0 |
| Total | 37 | 69,8 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere à existência de professores de dança nas instituições, dentre 38 respondentes, observa-se que 92,1% declaram possuir professores e 7,9% das instituições não possuem professores de dança. Quanto à quantidade de professores de dança (Tabela 272), 77,1% das instituições possuem entre um e quatro professores; 11,4% entre cinco e oito professores; e 5,7% das instituições possuem entre nove e 12 professores de dança. As faixas entre 13 e 16 e 17 a 20 professores de dança apresentam percentuais de 2,9% cada.

**Tabela 272 – Quantitativo de professores de dança, por faixas, nas instituições (Inst./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Entre 1 e 4 professores | 27 | 50,9 | 77,1 | 77,1 |
| Entre 5 e 8 professores | 4 | 7,5 | 11,4 | 88,6 |
| Entre 9 e 12 professores | 2 | 3,8 | 5,7 | 94,3 |
| Entre 13 e 16 professores | 1 | 1,9 | 2,9 | 97,1 |
| Entre 17 e 20 professores | 1 | 1,9 | 2,9 | 100,0 |
| Total | 35 | 66,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 273 refere-se ao quantitativo de professores por nível de formação em dança nas instituições. Em relação aos professores com cursos livres, dentre 13 instituições, 76,9% destas informam ter entre um e quatro professores com esse nível de formação; 15,4% possuem entre cinco e oito professores; e 7,7% possuem entre nove e 12 professores formados em cursos livres.

Dentre as 12 instituições que declaram possuir professores com formação em cursos profissionalizantes, 83,3% têm entre um e quatro professores formados em cursos técnicos; e com 8,3% cada, aparecem as faixas entre cinco e oito professores e entre nove e 12 professores formados em cursos profissionalizantes.

No que se refere ao número de professores com cursos de graduação, dentre 14 instituições, 92,9% têm entre um e quatro professores graduados; e 7,1% entre nove e 12 professores graduados em dança.

Das 10 instituições que informam ter professores com especialização, todas (100%) declaram ter entre um e quatro professores com essa formação. Quanto ao número de professores com mestrado, dentre três instituições, 66,7% das instituições possuem entre um e quatro professores e 33,3% entre nove e 12 professores com mestrado.

Sobre a quantidade de professores doutores, em três instituições, 66,7% das instituições possuem entre um e quatro professores e 33,3% entre nove e 12 professores doutores.

Dentre cinco instituições, 80% declaram possuir entre um e quatro professores e os demais 20% entre cinco e oito professores sem formação em dança.

**Tabela 273 – Quantitativo de professores, por níveis de formação em dança, nas instituições**

| | | Contagem | Porcentagem |
|---|---|---|---|
| Professores com cursos livres | Entre 1 e 4 professores | 10 | 76,9 |
| | Entre 5 e 8 professores | 2 | 15,4 |
| | Entre 9 e 12 professores | 1 | 7,7 |
| Professores com cursos profissionalizantes | Entre 1 e 4 professores | 10 | 83,3 |
| | Entre 5 e 8 professores | 1 | 8,3 |
| | Entre 9 e 12 professores | 1 | 8,3 |
| Professores com graduação | Entre 1 e 4 professores | 13 | 92,9 |
| | Entre 9 e 12 professores | 1 | 7,1 |
| Professores com especialização | Entre 1 e 4 professores | 10 | 100,0 |
| Professores com mestrado | Entre 1 e 4 professores | 2 | 66,7 |
| | Entre 9 e 12 professores | 1 | 33,3 |
| Professores com doutorado | Entre 1 e 4 professores | 2 | 66,7 |
| | Entre 9 e 12 professores | 1 | 33,3 |
| Professores sem formação | Entre 1 e 4 professores | 4 | 80,0 |
| | Entre 5 e 8 professores | 1 | 20,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

O cruzamento entre o nível de formação dos professores e os tipos de instituições de direito privado (Tabela 274) aponta que nas academias ou estúdios de dança predomina o perfil de docentes com cursos livres (29,2%), bem como nas associações culturais (83,3%). Nas associações religiosas, 66,7% possuem professores com cursos profissionalizantes. Nas empresas, 32,7% dos professores possuem cursos profissionalizantes. Nas empresas individuais e nas instituições de ensino privado – educação básica predominam (50% cada) os professores com formação em cursos livres.

**Tabela 274 – Quantitativo de professores de dança por nível de formação em dança x Tipos de instituições privadas (Inst./Bel.)**

| | Percentual de professores com curso livre | Percentual de professores com curso profissionalizante | Percentual de professores com graduação | Percentual de professores com especialização | Percentual de professores com mestrado | Percentual de professores com doutorado | Percentual de professores sem formação |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 3.2.1 - Tipo de organização: | Média | Média | Média | Média | Média | Média | Média |
| Academia ou estúdio de dança | 29,2 | 19,6 | 20,0 | 14,6 | 0,0 | 0,0 | 16,7 |
| Associação cultural | 83,3 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 16,7 | 0,0 | 0,0 |
| Associação religiosa | 0,0 | 66,7 | 33,3 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Empresa | 16,0 | 32,7 | 20,7 | 18,7 | 0,0 | 0,0 | 12,0 |
| Empresa individual | 50,0 | 33,3 | 16,7 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Instituição de ensino privado – educação básica | 50,0 | 0,0 | 0,0 | 30,0 | 0,0 | 20,0 | 0,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

O cruzamento entre o nível de formação dos professores e os tipos de instituições de direito público (Tabela 275) aponta que nas fundações públicas, a maioria dos docentes (53%) possuem formação em cursos profissionalizantes. Já nas instituições públicas de ensino superior, há uma distribuição igualitária (33,3% cada) entre os docentes com formações de especialização, mestrado e doutorado. Nos órgãos municipais, 60% dos professores não têm formação em dança.

**Tabela 275 – Quantitativo de professores de dança, por nível de formação em dança x Tipos de instituições públicas (Inst./Bel.)**

| | Percentual de professores com curso livre | Percentual de professores com curso profissionalizante | Percentual de professores com graduação | Percentual de professores com epecialização | Percentual de professores com mestrado | Percentual de professores com doutorado | Percentual de professores sem formação |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 3.2.3 - Tipo de organização: | Média | Média | Média | Média | Média | Média | Média |
| Fundação pública | 30,3 | 53,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 16,7 |
| Instituição de ensino público – educação superior | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 33,3 | 33,3 | 33,3 | 0,0 |
| Órgão municipal | 0,0 | 0,0 | 20,0 | 20,0 | 0,0 | 0,0 | 60,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 276 aborda o quantitativo de professores de dança por tipos de vínculos nas instituições. Dentre seis instituições, todas (100%) declaram ter entre um e quatro professores como sócios.

Dentre 15 instituições que declaram ter docentes com contrato por tempo indeterminado, 93,3% têm entre um e quatro professores com esse tipo de contrato e 6,7% entre cinco e oito professores com contratos por tempo indeterminado. Já

dentre as quatro instituições que possuem docentes que trabalham com contratos temporários, 75% delas possuem entre um e quatro professores e 25% entre nove e 12 professores trabalhando através de contratos temporários.

Quatro instituições que declaram ter contratos de estágios, todas (100%) possuem entre um e quatro estagiários.

No que se refere a professores que trabalham nas instituições como prestadores de serviços, dentre cinco instituições, 80% informam ter tem entre um e quatro professores e as demais 20% dessas instituições entre nove e 12 professores como prestadores de serviços.

Dentre três instituições que possuem professores de dança como servidores públicos, 66,7% possuem entre um e quatro professores e 33,3% entre 17 e 20 professores com vínculos de servidor público.

Quatro instituições (100%) informam ter entre um e quatro professores sem contratos formais; e dentre seis instituições que declaram ter professores de dança como voluntários, 83,3% possuem de um a quatro professores e 16,7% entre cinco e oito professores nessa condição.

**Tabela 276 – Quantitativo de professores de dança, por tipos de vínculos, nas instituições (Inst./Bel.)**

| | | Contagem | Porcentagem |
|---|---|---|---|
| Professores sócios | Entre 1 e 4 professores | 6 | 100,0 |
| Professores com contrato por tempo indeterminado | Entre 1 e 4 professores | 14 | 93,3 |
| | Entre 5 e 8 professores | 1 | 6,7 |
| Professores com contrato temporário | Entre 1 e 4 professores | 3 | 75,0 |
| | Entre 9 e 12 professores | 1 | 25,0 |
| Professores estagiários | Entre 1 e 4 professores | 4 | 100,0 |
| Professores prestadores de serviço | Entre 1 e 4 professores | 4 | 80,0 |
| | Entre 9 e 12 professores | 1 | 20,0 |
| Professores servidores públicos | Entre 1 e 4 professores | 2 | 66,7 |
| | Entre 17 e 20 professores | 1 | 33,3 |
| Professores sem contrato | Entre 1 e 4 professores | 4 | 100,0 |
| Professores voluntários | Entre 1 e 4 professores | 5 | 83,3 |
| | Entre 5 e 8 professores | 1 | 16,7 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Acerca da renda mensal média bruta dos professores de dança em 35 instituições (Tabela 277), 60% ganham até dois salários mínimos; 14,3% recebem entre 2,1 e cinco salários mínimos; 8,6% entre 5,1 e 10 salários mínimos; e 2,9% têm a renda mensal bruta entre 10,1 e 20 salários mínimos. Nota-se que 14,3% dos respondentes não desejam informar a renda mensal média de seus professores.

**Tabela 277 – Remuneração média mensal bruta dos professores de dança nas instituições (Inst./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 salários mínimos | 21 | 39,6 | 60,0 | 60,0 |
| Entre 2,1 e 5 salários mínimos | 5 | 9,4 | 14,3 | 74,3 |
| Entre 5,1 e 10 salários mínimos | 3 | 5,7 | 8,6 | 82,9 |
| Entre 10,1 e 20 salários mínimos | 1 | 1,9 | 2,9 | 85,7 |
| Não desejo informar | 5 | 9,4 | 14,3 | 100,0 |
| Total | 35 | 66,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Entre 35 instituições, 45,7% oferecem cursos de atualização para seus professores e 54,3% não oferecem. Das 16 instituições que oferecem cursos de atualização (Tabela 278), a categorização das respostas abertas aponta que 25% ofertam cursos de técnicas específicas; seguidos de *workshops*, oficinas e cursos livres (18,8%); formação de professores (métodos e técnicas) e qualificação profissional (12,5% cada). Os demais cursos aparecem com percentuais inferiores a 10% e 12,5% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 278 – Cursos de atualização oferecidos aos professores (2013-2014) (Categorização) (Inst./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Curso técnico em dança | 1 | 1,9 | 6,3 | 6,3 |
| Formação de professores – métodos e técnicas | 2 | 3,8 | 12,5 | 18,8 |
| Mestrado e/ou doutorado | 1 | 1,9 | 6,3 | 25,0 |
| Não se aplica | 2 | 3,8 | 12,5 | 37,5 |
| Qualificação profissional | 2 | 3,8 | 12,5 | 50,0 |
| Técnicas específicas | 4 | 7,5 | 25,0 | 75,0 |
| Teorias e análises críticas da dança | 1 | 1,9 | 6,3 | 81,3 |
| *Workshops*, oficinas e cursos livres | 3 | 5,7 | 18,8 | 100,0 |
| Total | 16 | 30,2 | 100,0 | |
| Ausente | 37 | 69,8 | | |
| Total | 53 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Acerca dos conhecimentos em dança a serem aprofundados pelos professores (Tabela 279), numa questão de múltiplas alternativas, os respondentes institucionais citam como principais: técnicas de dança (10,1%); produção e gestão (8,9%); políticas culturais (8,9%); cinesiologia, fisiologia e anatomia aplicada à dança

(8,9%); e processos de criação em dança (8,4%). Os demais conhecimentos a serem aprofundados apresentam percentuais inferiores a 7%.

**Tabela 279 – Conhecimentos em dança a serem aprofundados (Inst./Bel.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Antropologia da dança | 7 | 3,9 |
| Cinesiologia, fisiologia e anatomia aplicada à dança | 16 | 8,9 |
| Crítica da dança | 6 | 3,4 |
| Dança e tecnologia | 11 | 6,1 |
| Estudos culturais | 12 | 6,7 |
| Filosofia da dança | 8 | 4,5 |
| História da dança | 12 | 6,7 |
| Metodologias de ensino | 12 | 6,7 |
| Pesquisa em dança | 10 | 5,6 |
| Políticas culturais | 16 | 8,9 |
| Políticas educacionais | 9 | 5,0 |
| Processos de criação em dança | 15 | 8,4 |
| Produção e gestão | 16 | 8,9 |
| Técnicas de dança | 18 | 10,1 |
| Teorias da dança | 11 | 6,1 |
| Total | 179 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## *1.4.4 Atuação artística*

Sobre a existência de produção artística nas instituições, dentre 52 respondentes, 67,3% afirmam que possuem produção artística e 32,7% não têm produção artística.

Das 35 instituições que possuem produções artísticas (Tabela 280), na categorização das respostas abertas, tem-se que 28,6% definem sua produção como espetáculos e apresentações de dança; 20% como produção para festivais e espetáculos de final de ano; 14,3% definem como ações artístico-educativas; e 8,6% dos respondentes usam adjetivos relacionados à produção. As demais categorias apresentam percentuais inferiores a 8% e 2,9% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 280 – Definições da produção artística das instituições (Categorização) (Inst./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações artístico-educativas | 5 | 9,4 | 14,3 | 14,3 |
| Adjetivos relacionados à produção | 3 | 5,7 | 8,6 | 22,9 |
| Coreografias | 1 | 1,9 | 2,9 | 25,7 |
| Danças populares | 2 | 3,8 | 5,7 | 31,4 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 10 | 18,9 | 28,6 | 60,0 |
| Mostras e festivais | 1 | 1,9 | 2,9 | 62,9 |
| Não se aplica | 1 | 1,9 | 2,9 | 65,7 |
| Produção com caráter religioso | 1 | 1,9 | 2,9 | 68,6 |
| Produção com valor cultural | 1 | 1,9 | 2,9 | 71,4 |
| Produção direcionada para eventos | 2 | 3,8 | 5,7 | 77,1 |
| Produção em multilinguagens | 1 | 1,9 | 2,9 | 80,0 |
| Produção para festivais e espetáculos de final de ano | 7 | 13,2 | 20,0 | 100,0 |
| Total | 35 | 66,0 | 100,0 | |
| Ausente | 18 | 34,0 | | |
| Total | 53 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quando indagados se as produções artísticas das instituições possuem valor cultural, todos (100%) os 35 respondentes afirmam que sim.

Na primeira categorização das respostas abertas com os comentários do valor cultural (Tabela 281), constata-se que 37,1% consideram que esse valor está atrelado às ações artístico-educativas; 22,9% à valorização da cultura local; e 17,1% das instituições consideram que o valor cultural está na produção artística em si. As demais categorias têm percentuais inferiores a 6% e 5,7% das respostas não se aplicam à questão.

Já na segunda categorização (Tabela 282), o valor cultural da produção artística das instituições está vinculado à conscientização/desenvolvimento do senso crítico (33,3%); à difusão da produção artística (33,3%); e à difusão de valores religiosos (33,3%).

**Tabela 281 – Comentários sobre a existência do valor cultural na produção artística das instituições (Categorização 1) (Inst./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acesso à produção artístico-cultural | 1 | 1,9 | 2,9 | 2,9 |
| Ações artístico-educativas | 13 | 24,5 | 37,1 | 40,0 |
| Autoconhecimento/desenvolvimento pessoal | 2 | 3,8 | 5,7 | 45,7 |
| Difusão da produção artística | 1 | 1,9 | 2,9 | 48,6 |
| Não se aplica | 2 | 3,8 | 5,7 | 54,3 |
| Produção artística em si | 6 | 11,3 | 17,1 | 71,4 |
| Realização/participação em festivais, mostras, residências e outros | 1 | 1,9 | 2,9 | 74,3 |
| Valor social da arte (papel social) | 1 | 1,9 | 2,9 | 77,1 |
| Valorização da cultura local | 8 | 15,1 | 22,9 | 100,0 |
| Total | 35 | 66,0 | 100,0 | |
| Ausente | 18 | 34,0 | | |
| Total | 53 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 282 – Comentários sobre a existência do valor cultural na produção artística das instituições (Categorização 2) (Inst./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Conscientização/desenvolvimento do senso crítico | 1 | 1,9 | 33,3 | 33,3 |
| Difusão da produção artística | 1 | 1,9 | 33,3 | 66,7 |
| Difusão de valores religiosos | 1 | 1,9 | 33,3 | 100,0 |
| Total | 3 | 5,7 | 100,0 | |
| Ausente | 50 | 94,3 | | |
| Total | 53 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à existência de valor econômico nas produções artísticas das instituições, 82,9% dos respondentes declaram que suas produções possuem esse valor e 17,1% afirmam que não há valor econômico em sua produção artística.

Das 29 instituições que consideram ter valor econômico em suas produções artísticas (Tabela 283), na primeira categorização, verifica-se que 27,6% relacionam esse valor à existência de custos de produção; 17,2% justificam que está relacionado à produção artística que movimenta a economia e o mercado; e 13,8%

sinalizam a geração de renda. As categorias que consideram a existência do valor econômico como investimento na formação e na trajetória artística e centrado na produção artística em si são citadas por 10,3% cada. As demais categorias aparecem com percentuais inferiores a 10% e 10,3% das respostas não se aplicam.

Na Tabela 284, com a segunda categorização do valor econômico na produção artística de duas instituições, identifica-se que 50% consideram a existência de custos de produção e a outra metade refere-se a geração de renda.

**Tabela 283 – Comentários sobre a existência de valor econômico na produção artística das instituições (Categorização 1) (Inst./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Com financiamento público/privado | 2 | 3,8 | 6,9 | 6,9 |
| Existência de custos de produção | 8 | 15,1 | 27,6 | 34,5 |
| Geração de renda | 4 | 7,5 | 13,8 | 48,3 |
| Investimento na formação e na trajetória artística | 3 | 5,7 | 10,3 | 58,6 |
| Não se aplica | 3 | 5,7 | 10,3 | 69,0 |
| Produção artística em si | 3 | 5,7 | 10,3 | 79,3 |
| Produção artística movimenta a economia e o mercado | 5 | 9,4 | 17,2 | 96,6 |
| Valor intrínseco ao sistema capitalista | 1 | 1,9 | 3,4 | 100,0 |
| Total | 29 | 54,7 | 100,0 | |
| Ausente | 24 | 45,3 | | |
| Total | 53 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 284 – Comentários sobre a existência de valor econômico na produção artística das instituições (Categorização 2) (Inst./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Existência de custos de produção | 1 | 1,9 | 50,0 | 50,0 |
| Geração de renda | 1 | 1,9 | 50,0 | 100,0 |
| Total | 2 | 3,8 | 100,0 | |
| Ausente | 51 | 96,2 | | |
| Total | 53 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dos seis respondentes que consideram a inexistência do valor econômico na produção artística nas suas instituições (Tabela 285), identifica-se que 83,3% consideram ter uma atuação artística sem fim econômico e 16,7% definem sua produção como amadora.

**Tabela 285 – Comentários sobre a inexistência de valor econômico na produção artística das instituições (Categorização) (Inst./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Atuação artística sem fim econômico | 5 | 9,4 | 83,3 | 83,3 |
| Produção amadora | 1 | 1,9 | 16,7 | 100,0 |
| Total | 6 | 11,3 | 100,0 | |
| Ausente | 47 | 88,7 | | |
| Total | 53 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quando se trata de considerar se a produção artística das instituições possui valor social, todas (100%) as 35 instituições afirmam ter.

Na primeira categorização dos comentários sobre a existência do valor social (Tabela 286), tem-se como categorias predominantes nas respostas das instituições que esse valor se dá via ações de contrapartida social ou assistencialistas (22,9%); seguido dos que comentam que esse valor está na produção artística em si (17,1%); no valor social da arte (17,1%); e nas ações artístico-educativas (11,4%). As demais categorias apresentam percentuais inferiores a 10% e 5,7% das respostas não se aplicam à questão.

Na segunda categorização (Tabela 287), nota-se que de sete instituições, 28,6% consideram que o valor social está na abordagem da dança como instrumento para outros fins; e outros 28,6% consideram as ações de inclusão social e/ou de pessoas com deficiência. Três outras categorias, acesso à produção artístico-cultural, ações artístico-educativas e formação cidadã, são citadas por 14,3% cada pelas instituições.

**Tabela 286 – Comentários da existência de valor social na produção artística das instituições (Categorização 1) (Inst./Bel.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acesso à produção artístico-cultural | 1 | 1,9 | 2,9 | 2,9 |
| Ações artístico-educativas | 4 | 7,5 | 11,4 | 14,3 |
| Ações de contrapartida social ou assistencialistas | 8 | 15,1 | 22,9 | 37,1 |
| Conscientização/desenvolvimento do senso crítico | 1 | 1,9 | 2,9 | 40,0 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Dança como instrumento para outros fins | 1 | 1,9 | 2,9 | 42,9 |
| Formação cidadã | 1 | 1,9 | 2,9 | 45,7 |
| Formação de público | 1 | 1,9 | 2,9 | 48,6 |
| Inclusão social e/ou de pessoas com deficiência | 3 | 5,7 | 8,6 | 57,1 |
| Informação/produção de conhecimento | 1 | 1,9 | 2,9 | 60,0 |
| Não se aplica | 2 | 3,8 | 5,7 | 65,7 |
| Produção artística em si | 6 | 11,3 | 17,1 | 82,9 |
| Valor social da arte (papel social) | 6 | 11,3 | 17,1 | 100,0 |
| Total | 35 | 66,0 | 100,0 | |
| Ausente | 18 | 34,0 | | |
| Total | 53 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 287 – Comentários da existência de valor social na produção artística das instituições (Categorização 2) (Inst./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acesso à produção artístico-cultural | 1 | 1,9 | 14,3 | 14,3 |
| Ações artístico-educativas | 1 | 1,9 | 14,3 | 28,6 |
| Dança como instrumento para outros fins | 2 | 3,8 | 28,6 | 57,1 |
| Formação cidadã | 1 | 1,9 | 14,3 | 71,4 |
| Inclusão social e/ou de pessoas com deficiência | 2 | 3,8 | 28,6 | 100,0 |
| Total | 7 | 13,2 | 100,0 | |
| Ausente | 46 | 86,8 | | |
| Total | 53 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à existência de mercado de trabalho para a dança em Belém, de 35 respondentes, 91,4% consideram que há mercado e 8,6% declaram que não há mercado de trabalho para a dança.

Dos 32 respondentes que consideram que existe mercado de trabalho para a dança em Belém, na primeira categorização dos comentários (Tabela 288), nota-se que 18,8% consideram que existe mercado em academias e companhias e escolas; 12,5% ponderam que há desvalorização do mercado em dança; e 12,5%

ponderam que o mercado é restrito e /ou insuficiente. Em seguida, 9,4% declaram que a cidade propicia condições favoráveis; e outros 9,4% que o mercado decorre da existência de profissionalização na área, Com 6,3% cada, aparecem os comentários de que há expansão do mercado e de que o mercado depende do empenho individual/grupo. As demais categorias apresentam percentuais inferiores a 5% e 6,3% das respostas não se aplicam à questão.

Na segunda categorização (Tabela 289), constata-se que a maioria (27,3%) declara que há mercado em academias, companhias e escolas de dança. Em seguida, com percentuais de 9,1% cada, os correspondentes comentam que existe amplo mercado; é amplo mercado para docência; há espaços culturais e educativos; existem festivais, mostras, residências e outros; existe mercado de trabalho; e há existência de público consumidor. Também ponderam que existe mercado, mas o retorno financeiro é inadequado ou que o mercado é restrito e /ou insuficiente (9,1% cada).

**Tabela 288 – Comentários da existência de mercado para a dança (Categorização 1) (Inst./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| A cidade propicia condições favoráveis | 3 | 5,7 | 9,4 | 9,4 |
| Desvalorização do mercado em dança | 4 | 7,5 | 12,5 | 21,9 |
| Em academias, companhias e escolas de dança | 6 | 11,3 | 18,8 | 40,6 |
| Espaços culturais e educativos | 1 | 1,9 | 3,1 | 43,8 |
| Existência de editais e políticas de financiamentos | 1 | 1,9 | 3,1 | 46,9 |
| Existência de profissionalização na área | 3 | 5,7 | 9,4 | 56,3 |
| Expansão do mercado | 2 | 3,8 | 6,3 | 62,5 |
| Falta profissionalização | 1 | 1,9 | 3,1 | 65,6 |
| Faltam investimentos e políticas públicas | 1 | 1,9 | 3,1 | 68,8 |
| Mercado depende do empenho individual/grupo | 2 | 3,8 | 6,3 | 75,0 |
| Mercado restrito e /ou insuficiente | 4 | 7,5 | 12,5 | 87,5 |
| Não se aplica | 2 | 3,8 | 6,3 | 93,8 |
| Produção artística movimenta a economia e o mercado | 1 | 1,9 | 3,1 | 96,9 |
| Reconhecimento/valorização social da dança | 1 | 1,9 | 3,1 | 100,0 |
| Total | 32 | 60,4 | 100,0 | |
| Ausente | 21 | 39,6 | | |
| Total | 53 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 289 – Comentários da existência de mercado para a dança (Categorização 2) (Inst./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Academias, companhias e escolas de dança | 3 | 5,7 | 27,3 | 27,3 |
| Amplo mercado | 1 | 1,9 | 9,1 | 36,4 |
| Amplo mercado para docência | 1 | 1,9 | 9,1 | 45,5 |
| Espaços culturais e educativos | 1 | 1,9 | 9,1 | 54,5 |
| Existência de festivais, mostras, residências e outros | 1 | 1,9 | 9,1 | 63,6 |
| Existência de mercado de trabalho | 1 | 1,9 | 9,1 | 72,7 |
| Existência de público consumidor | 1 | 1,9 | 9,1 | 81,8 |
| Mercado existe, mas o retorno financeiro é inadequado | 1 | 1,9 | 9,1 | 90,9 |
| Mercado restrito e/ou insuficiente | 1 | 1,9 | 9,1 | 100,0 |
| Total | 11 | 20,8 | 100,0 | |
| Ausente | 42 | 79,2 | | |
| Total | 53 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dos três respondentes que não consideram a existência de mercado de trabalho para a dança em Belém (Tabela 290), identifica-se que são apresentadas três respostas distintas, cada uma correspondendo a 33,3%, a saber: consideram a ausência de fomentos e apoios financeiros; de que não existe uma diversidade de áreas; e que os espaços de atuação e público consumidor são inexpressivos.

**Tabela 290 – Comentários da inexistência de mercado para a dança (Categorização) (Inst./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ausência de fomentos e apoios financeiros | 1 | 1,9 | 33,3 | 33,3 |
| Não existe uma diversidade de áreas e espaços de atuação | 1 | 1,9 | 33,3 | 66,7 |
| Público consumidor inexpressivo | 1 | 1,9 | 33,3 | 100,0 |
| Total | 3 | 5,7 | 100,0 | |
| Ausente | 50 | 94,3 | | |
| Total | 53 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre o desenvolvimento de práticas colaborativas, dentre 35 instituições, 71,4% dos respondentes declaram que desenvolvem e 28,6% que não.

Quanto às práticas colaborativas desenvolvidas pelas 25 instituições (Tabela 291) na categorização das respostas, tem-se que 28% consideram como ações colaborativas o trabalho social/voluntário; 24% a realização de/participação em aulas ou eventos; 16% as parcerias e 12% a colaboração com outros. Segue-se com criação e produção com outros e troca de experiências (8% cada); e criação e produção no grupo (4%).

**Tabela 291 – Tipos de práticas colaborativas (Categorização) (Inst./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Colaboração com outros | 3 | 5,7 | 12,0 | 12,0 |
| Criação e produção com outros | 2 | 3,8 | 8,0 | 20,0 |
| Criação e produção no grupo | 1 | 1,9 | 4,0 | 24,0 |
| Parcerias | 4 | 7,5 | 16,0 | 40,0 |
| Realização de/participação em aulas ou eventos | 6 | 11,3 | 24,0 | 64,0 |
| Trabalho social/voluntário | 7 | 13,2 | 28,0 | 92,0 |
| Troca de experiências | 2 | 3,8 | 8,0 | 100,0 |
| Total | 25 | 47,2 | 100,0 | |
| Ausente | 28 | 52,8 | | |
| Total | 53 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere ao desenvolvimento de ações ou estratégias de formação de público, dentre 35 instituições, 74,3% afirmam realizá-las e 25,7% declaram que não.

Dentre as três principais ações e/ou estratégias de formação de público desenvolvidas pelas 25 instituições (Tabela 292), na primeira categorização, nota-se que 19,2% consideram a produção artística em si e outros 19,2% as apresentações em festivais, espaços públicos e mostras. Com 7,7, cada, são citadas as seguintes ações: apresentações gratuitas, distribuição de convites e promoções e participação em projetos ou ações sociais. Observa-se que 11,5% das respostas não se aplicam à questão e as demais categorias possuem percentuais inferiores a 5%.

Na segunda categorização das ações e/ou estratégias de formação de público desenvolvidas pelas instituições (Tabela 293), tem-se que 31,8% consideram como formação de público as apresentações em festivais, espaços públicos e mostras; 13,6% as ações feitas na internet/redes sociais; e outros 13,6% a participação em projetos ou ações sociais. As demais cinco categorias possuem 5,3% cada, e 18,2% das respostas dadas não se aplicam à questão.

Na terceira categorização (Tabela 294), as ações e/ou estratégias de formação de público mais citadas pelas instituições são: apresentações em festivais, espaços públicos e mostras (17,6%); divulgação (17,6%); e participação em projetos ou ações sociais (11,8%). Nota-se que as demais categorias aparecem com 5,9% cada e 23,5% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 292 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 1) (Inst./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações em espaços alternativos | 1 | 1,9 | 3,8 | 3,8 |
| Apresentações em festivais, espaços públicos e mostras | 5 | 9,4 | 19,2 | 23,1 |
| Apresentações gratuitas | 2 | 3,8 | 7,7 | 30,8 |
| Atividades com/nas escolas | 1 | 1,9 | 3,8 | 34,6 |
| Bate-papo, conversas e debates | 1 | 1,9 | 3,8 | 38,5 |
| Distribuição de convites e promoções | 2 | 3,8 | 7,7 | 46,2 |
| Divulgação | 1 | 1,9 | 3,8 | 50,0 |
| Ensaios abertos | 1 | 1,9 | 3,8 | 53,8 |
| Internet/redes sociais | 1 | 1,9 | 3,8 | 57,7 |
| Não se aplica | 3 | 5,7 | 11,5 | 69,2 |
| Participação em projetos ou ações sociais | 2 | 3,8 | 7,7 | 76,9 |
| Produção artística em si | 5 | 9,4 | 19,2 | 96,2 |
| Realização de festivais ou mostras | 1 | 1,9 | 3,8 | 100,0 |
| Total | 26 | 49,1 | 100,0 | |
| Ausente | 27 | 50,9 | | |
| Total | 53 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 293 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 2) (Inst./Bel.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações em festivais, espaços públicos e mostras | 7 | 13,2 | 31,8 | 31,8 |
| Atividades com/nas escolas | 1 | 1,9 | 4,5 | 36,4 |
| Aulas, palestras e cursos | 1 | 1,9 | 4,5 | 40,9 |
| Distribuição de convites e promoções | 1 | 1,9 | 4,5 | 45,5 |
| Intercâmbios/parcerias | 1 | 1,9 | 4,5 | 50,0 |
| Internet/redes sociais | 3 | 5,7 | 13,6 | 63,6 |
| Não se aplica | 4 | 7,5 | 18,2 | 81,8 |
| Participação em projetos ou ações sociais | 3 | 5,7 | 13,6 | 95,5 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Produção artística em si | 1 | 1,9 | 4,5 | 100,0 |
| Total | 22 | 41,5 | 100,0 | |
| Ausente | 31 | 58,5 | | |
| Total | 53 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 294 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 3) (Inst./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações em festivais, espaços públicos e mostras | 3 | 5,7 | 17,6 | 17,6 |
| Apresentações gratuitas | 1 | 1,9 | 5,9 | 23,5 |
| Atividades relacionadas à apresentação do espetáculo | 1 | 1,9 | 5,9 | 29,4 |
| Aulas, palestras e cursos | 1 | 1,9 | 5,9 | 35,3 |
| Divulgação | 3 | 5,7 | 17,6 | 52,9 |
| Não se aplica | 4 | 7,5 | 23,5 | 76,5 |
| Oficinas gratuitas | 1 | 1,9 | 5,9 | 82,4 |
| Participação em projetos ou ações sociais | 2 | 3,8 | 11,8 | 94,1 |
| Realização de festivais ou mostras | 1 | 1,9 | 5,9 | 100,0 |
| Total | 17 | 32,1 | 100,0 | |
| Ausente | 36 | 67,9 | | |
| Total | 53 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à realização de ações visando à acessibilidade para pessoas com deficiência, dentre as 35 instituições, 51,4% declaram que realizam e 48,6% respondem que não.

Sobre os tipos de ações que as 18 instituições desenvolvem visando à acessibilidade para pessoas com deficiências (Tabela 295), verifica-se que: 33,3% apontam atividades inclusivas; 16,7% indicam a existência de rampas ou adequações dos espaços; e 11,1% fazem adaptações nas propostas de aulas, cursos ou atividades. Em seguida, com 5,6% cada, são citadas como ações a acessibilidade comunicacional, a apresentação de espetáculos em instituições para pessoas com deficiência, a gratuidade para pessoas com deficiência e o trabalho artístico com pessoas com deficiência. Nota-se que 16,7% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 295 – Tipos de ações de acessibilidade (Categorização) (Inst./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acessibilidade comunicacional (audiodescrição, intérprete em Libras) | 1 | 1,9 | 5,6 | 5,6 |
| Adaptações nas propostas de aulas, cursos ou atividades | 2 | 3,8 | 11,1 | 16,7 |
| Apresentação de espetáculos em instituições para pessoas com deficiência | 1 | 1,9 | 5,6 | 22,2 |
| Atividades inclusivas | 6 | 11,3 | 33,3 | 55,6 |
| Existência de rampas ou adequações dos espaços | 3 | 5,7 | 16,7 | 72,2 |
| Gratuidade para pessoas com deficiência | 1 | 1,9 | 5,6 | 77,8 |
| Não se aplica | 3 | 5,7 | 16,7 | 94,4 |
| Trabalho artístico com pessoas com deficiência | 1 | 1,9 | 5,6 | 100,0 |
| Total | 18 | 34,0 | 100,0 | |
| Ausente | 35 | 66,0 | | |
| Total | 53 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Vale ressaltar que, ainda sobre a produção artística, das 35 instituições, 68,6% declaram que mantêm grupos ou companhias de dança, enquanto 31,4% afirmam que não.

## *1.4.5 Políticas públicas e participação social*

Em se tratando de participações dos membros das 52 instituições em associações, fóruns e organizações de classe, os dados revelam que 46,2% dessas instituições informam que seus membros participam de associações, fóruns, ou de outra(s) forma(s) de organização de classe da dança e 53,8% que não participam.

No que se refere ao tipo organizações de classe de dança (Tabela 296), verifica-se que os respondentes apontam as associações, federações e confederações (41,7%), os encontros e debates (25%), os fóruns e/ou movimentos (12,5%); 20,8% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 296 – Tipos de associações, fóruns ou outras formas de organizações de classe (Categorização) (Inst./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associações, federações e confederações | 10 | 18,9 | 41,7 | 41,7 |
| Encontros e debates | 6 | 11,3 | 25,0 | 66,7 |
| Fóruns e/ou movimentos | 3 | 5,7 | 12,5 | 79,2 |
| Não se aplica | 5 | 9,4 | 20,8 | 100,0 |
| Total | 24 | 45,3 | 100,0 | |
| Ausente | 29 | 54,7 | | |
| Total | 53 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao conhecimento das políticas culturais do município de Belém para a área da dança, dentre 52 respondentes, 28,8% afirmam ter conhecimento das políticas para a dança; enquanto a grande maioria (71,2%) declara não conhecer essas políticas culturais municipais.

As políticas culturais municipais declaradas pelas 15 instituições como conhecidas estão categorizadas na Tabela 297. Constata-se que 40,0% conhecem as leis de incentivo; 26,7% responderam não se aplica; 13,3% os editais de cultura; seguidos dos que apontam os festivais, mostras, residências e outros (6,7%); dos que nomeiam órgãos da cultura como política (6,7%); e, por fim, dos que ponderam a inexistência de políticas (6,7%).

**Tabela 297 – Políticas culturais do município para a dança conhecidas pelas instituições (Categorização 1) (Inst./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Editais de cultura | 2 | 3,8 | 13,3 | 13,3 |
| Festivais, mostras, residências e outros | 1 | 1,9 | 6,7 | 20,0 |
| Inexistência de políticas | 1 | 1,9 | 6,7 | 26,7 |
| Leis de incentivo | 6 | 11,3 | 40,0 | 66,7 |
| Não se aplica | 4 | 7,5 | 26,7 | 93,3 |
| Órgãos da cultura | 1 | 1,9 | 6,7 | 100,0 |
| Total | 15 | 28,3 | 100,0 | |
| Ausente | 38 | 71,7 | | |
| Total | 53 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere à satisfatoriedade das 15 instituições acerca das políticas culturais do município de Belém para o campo da dança (Tabela 298), 26,7% conside-

ram parcialmente satisfatórias, enquanto 53,3% delas consideram insatisfatórias e 20% não possuem opinião formada.

**Tabela 298 – Satisfatoriedade das políticas culturais do município para a dança (Inst./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não | 8 | 15,1 | 53,3 | 53,3 |
| Parcialmente | 4 | 7,5 | 26,7 | 80,0 |
| Não tenho opinião formada | 3 | 5,7 | 20,0 | 100,0 |
| Total | 15 | 28,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre a abrangência à diversidade da produção de dança no município de Belém (Tabela 299), os dados revelam que apenas 6,7% dos respondentes consideram as políticas culturais do município abrangentes; 20% consideram parcialmente abrangentes; e a maioria (60%) não considera essas políticas culturais abrangentes em relação à diversidade da produção em dança. Dos respondentes, 13,3% não têm opinião formada sobre o tema.

**Tabela 299 – Abrangência das políticas culturais do município em relação à diversidade da produção em dança (Inst./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 1 | 1,9 | 6,7 | 6,7 |
| Não | 9 | 17,0 | 60,0 | 66,7 |
| Parcialmente | 3 | 5,7 | 20,0 | 86,7 |
| Não tenho opinião formada | 2 | 3,8 | 13,3 | 100,0 |
| Total | 15 | 28,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quando questionado se as políticas culturais do município de Belém fomentam as produções artísticas das instituições (Tabela 300), dentre as 15 respondentes, 6,7% consideram que essas políticas fomentam as produções artísticas e 26,7% consideram que fomentam parcialmente. Já 53,3% consideram que essas políticas culturais de Belém não fomentam as produções artísticas das instituições e os demais 13,3% não possuem opinião formada.

**Tabela 300 – Fomento das políticas culturais do município às produções artísticas das instituições (Inst./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 1 | 1,9 | 6,7 | 6,7 |
| Não | 8 | 15,1 | 53,3 | 60,0 |
| Parcialmente | 4 | 7,5 | 26,7 | 86,7 |
| Não tenho opinião formada | 2 | 3,8 | 13,3 | 100,0 |
| Total | 15 | 28,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Acerca do benefício direto e/ou indireto com alguma das políticas culturais do município de Belém, das 15 instituições, apenas 13,3% se consideram beneficiadas; 6,7% se consideram parcialmente beneficiadas; enquanto 80% declaram não terem sido beneficiadas direta e/ou indiretamente.

No cruzamento entre a satisfatoriedade e o benefício direto ou indireto com as políticas culturais municipais de Belém (Tabela 301), verifica-se que dentre as instituições que consideram as politicas culturais de Belém insatisfatórias e dentre aqueles que as consideram parcialmente satisfatórias, ambos não se consideram beneficiados pelas mesmas (75% cada). O mesmo ocorre para aqueles que não possuem informação formada sobre o assunto; todas (100%) não se consideram beneficiadas, direta ou indiretamente, pois tais políticas.

**Tabela 301 – Satisfatoriedade das políticas culturais do município para a dança x Benefício direto e/ou indireto em relação às políticas culturais do município (Inst./Bel.)**

| | 6.6 - A instituição foi beneficiada, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais do seu município? | | |
|---|---|---|---|
| | Sim | Não | Parcialmente |
| 6.3 - A instituição considera que essas políticas municipais são satisfatórias para o campo da dança? | Porcentagem | Porcentagem | Porcentagem |
| Não | 12,5 | 75,0 | 12,5 |
| Parcialmente | 25,0 | 75,0 | 0,0 |
| Não tenho opinião formada | 0,0 | 100,0 | 0,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que diz respeito ao conhecimento das políticas culturais do estado do Pará para a área da dança pelas 52 instituições, verifica-se que apenas 23,1% afirmam conhecer as políticas culturais do Pará, enquanto 76,9% desconhecem.

Sobre as políticas culturais do estado do Pará conhecidas pelas 12 instituições (Tabela 302), identifica-se que são apontadas como políticas as leis de incentivo (50%); os editais de cultura (25%); os eventos (8,3%); e os programas, planos de cultura/ setoriais (8,3%). Nota-se que 8,3% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 302 – Políticas culturais do estado para a dança conhecidas pelas instituições (Categorização 1) (Inst./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Editais de cultura | 3 | 5,7 | 25,0 | 25,0 |
| Eventos | 1 | 1,9 | 8,3 | 33,3 |
| Leis de incentivo | 6 | 11,3 | 50,0 | 83,3 |
| Não se aplica | 1 | 1,9 | 8,3 | 91,7 |
| Programas, planos de cultura/ setoriais | 1 | 1,9 | 8,3 | 100,0 |
| Total | 12 | 22,6 | 100,0 | |
| Ausente | 41 | 77,4 | | |
| Total | 53 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à satisfatoriedade das políticas culturais do estado do Pará para o campo da dança (Tabela 303), 8,3% afirmam ser satisfatórias; 25% consideram-nas parcialmente satisfatórias; enquanto 58,3% consideram-nas insatisfatórias; e 8,3% não têm opinião formada sobre o assunto.

**Tabela 303 – Satisfatoriedade das políticas culturais do estado para a dança (Inst./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 1 | 1,9 | 8,3 | 8,3 |
| Não | 7 | 13,2 | 58,3 | 66,7 |
| Parcialmente | 3 | 5,7 | 25,0 | 91,7 |
| Não tenho opinião formada | 1 | 1,9 | 8,3 | 100,0 |
| Total | 12 | 22,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre a abrangência das políticas culturais do estado do Pará em relação à diversidade da produção de dança (Tabela 304), 8,3% consideram essas políticas abrangentes; 25% parcialmente abrangentes; enquanto 58,3% não consideram abrangentes; e 8,3% não possuem opinião formada sobre o assunto.

**Tabela 304 – Abrangência das políticas culturais do estado em relação à diversidade da produção em dança (Inst./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 1 | 1,9 | 8,3 | 8,3 |
| Não | 7 | 13,2 | 58,3 | 66,7 |
| Parcialmente | 3 | 5,7 | 25,0 | 91,7 |
| Não tenho opinião formada | 1 | 1,9 | 8,3 | 100,0 |
| Total | 12 | 22,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação às políticas culturais do estado do Pará fomentarem as produções artísticas das instituições (Tabela 305), 16,7% consideram que fomentam e 25% consideram que fomentam parcialmente. A maioria (50%) considera que essas políticas culturais estaduais não fomentam as produções artísticas das instituições e 8,3% não têm opinião formada.

**Tabela 305 – Fomento das políticas culturais do estado em relação às produções artísticas das instituições (Inst./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 2 | 3,8 | 16,7 | 16,7 |
| Não | 6 | 11,3 | 50,0 | 66,7 |
| Parcialmente | 3 | 5,7 | 25,0 | 91,7 |
| Não tenho opinião formada | 1 | 1,9 | 8,3 | 100,0 |
| Total | 12 | 22,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre o benefício, direto ou indireto, com alguma das políticas culturais do estado do Pará, de 12 respondentes, 25% informam ter sido beneficiados; 8,3% foram parcialmente beneficiados; e a grande maioria (66,7%) declara não ter sido beneficiada direta e/ou indiretamente por essas políticas.

No cruzamento entre a satisfatoriedade e o benefício, direto ou indireto, com as políticas culturais do estado do Pará, observa-se que dentre os respondentes que consideram essas políticas satisfatórias, todos (100%) se consideram beneficiados; os que consideram essas políticas insatisfatórias, a maioria (71,4%) não se considera beneficiada; já os que consideram essas políticas como parcialmente satisfatórias, a maioria (66,7%) não se considera beneficiada; e dentre os que não têm opinião formada, todos (100%) não se consideram também beneficiados, direta ou indiretamente, pelas políticas culturais do estado do Pará (Tabela 306).

**Tabela 306 – Satisfatoriedade das políticas culturais do estado para a dança x Benefício direto e/ou indireto em relação às políticas culturais do estado (Inst./Bel.)**

| | 6.11 - A instituição foi beneficiada, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais do seu estado? | | |
|---|---|---|---|
| | Sim | Não | Parcialmente |
| 6.8 - A instituição considera que as políticas culturais do seu estado são satisfatórias para o campo da dança? | Porcentagem | Porcentagem | Porcentagem |
| Sim | 100,0 | 0,0 | 0,0 |
| Não | 14,3 | 71,4 | 14,3 |
| Parcialmente | 33,3 | 66,7 | 0,0 |
| Não tenho opinião formada | 0,0 | 100,0 | 0,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em se tratando do conhecimento de 52 instituições sobre as políticas culturais federais para a área da dança, 26,9% informam conhecer as políticas federais e 73,1% desconhecem essas políticas.

Sobre as políticas culturais federais para a área da dança conhecidas pelas 14 instituições (Tabela 307), nota-se que 28,6% conhecem os editais de cultura; 14,3% as leis de incentivo; e com 7,1%, cada, os respondentes declaram conhecer os conselhos e colegiados, os órgãos da cultura e outros indicam políticas de outras esferas (municipal ou federal). Verifica-se que 35,7% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 307 – Políticas culturais federais para a dança conhecidas pelos respondentes (Categorização) (Inst./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Conselhos e colegiados | 1 | 1,9 | 7,1 | 7,1 |
| Editais de cultura | 4 | 7,5 | 28,6 | 35,7 |
| Indicação de política de outra esfera (municipal ou federal) | 1 | 1,9 | 7,1 | 42,9 |
| Leis de incentivo | 2 | 3,8 | 14,3 | 57,1 |
| Não se aplica | 5 | 9,4 | 35,7 | 92,9 |
| Órgãos da cultura | 1 | 1,9 | 7,1 | 100,0 |
| Total | 14 | 26,4 | 100,0 | |
| Ausente | 39 | 73,6 | | |
| Total | 53 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre a satisfatoriedade das políticas culturais federais para o campo da dança (Tabela 308), 28,6% consideram-nas parcialmente satisfatórias; 21,4% consideram-nas satisfatórias; 35,7% as consideram insatisfatórias; e 14,3% não têm opinião formada sobre a satisfatoriedade das políticas federais para o campo da dança.

**Tabela 308 – Satisfatoriedade das políticas culturais federais para a dança (Inst./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 3 | 5,7 | 21,4 | 21,4 |
| Não | 5 | 9,4 | 35,7 | 57,1 |
| Parcialmente | 4 | 7,5 | 28,6 | 85,7 |
| Não tenho opinião formada | 2 | 3,8 | 14,3 | 100,0 |
| Total | 14 | 26,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quando questionados se as políticas culturais federais abrangem a diversidade da produção em dança (Tabela 309), de 14 respondentes, 14,3% consideram que as políticas culturais abrangem essa diversidade; 42,9% consideram que abrangem parcialmente; 35,7% não consideram que abrangem; e 7,1% não possuem opinião formada sobre o tema.

**Tabela 309 – Abrangência das políticas culturais federais em relação à diversidade da produção em dança (Inst./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 2 | 3,8 | 14,3 | 14,3 |
| Não | 5 | 9,4 | 35,7 | 50,0 |
| Parcialmente | 6 | 11,3 | 42,9 | 92,9 |
| Não tenho opinião formada | 1 | 1,9 | 7,1 | 100,0 |
| Total | 14 | 26,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre o fomento das produções artísticas das instituições pelas políticas culturais federais (Tabela 310), dos respondentes, 14,3% consideram que essas políticas federais fomentam essas produções; 42,9% consideram que fomentam parcialmente; 35,7% não consideram; e 7,1% não têm opinião formada sobre o assunto.

**Tabela 310 – Fomento das políticas culturais federais em relação às produções das instituições (Inst./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 2 | 3,8 | 14,3 | 14,3 |
| Não | 5 | 9,4 | 35,7 | 50,0 |
| Parcialmente | 6 | 11,3 | 42,9 | 92,9 |
| Não tenho opinião formada | 1 | 1,9 | 7,1 | 100,0 |
| Total | 14 | 26,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que diz respeito ao benefício, direto e/ou indireto, com alguma das políticas culturais federais, de 14 instituições, 21,4% se consideram beneficiadas com alguma dessas políticas e 78,6% afirmam que não foram beneficiadas.

No cruzamento entre a satisfatoriedade e o benefício das políticas culturais federais (Tabela 311), dos que consideram essas políticas satisfatórias, 66,7% não se consideram beneficiados pelas mesmas; dos que consideram as políticas federais como insatisfatórias ou entre aqueles que declaram não ter opinião formada, todos (100%) declaram não ter sido beneficiados; entre os respondentes que consideram essas políticas parcialmente satisfatórias, metade (50%) se considera beneficiada e os demais 50% não se consideram beneficiados, direta ou indiretamente, pelas políticas culturais federais.

**Tabela 311 – Satisfatoriedade das políticas culturais federais para a dança x Benefício direto e/ou indireto em relação às políticas culturais federais (Inst./Bel.)**

| | 6.16 - A instituição foi beneficiada, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais federais? | | |
|---|---|---|---|
| | Sim | Não | Parcialmente |
| 6.13 - A instituição considera que as políticas culturais federais são satisfatórias para o campo da dança? | Porcentagem | Porcentagem | Porcentagem |
| Sim | 33,3 | 66,7 | 0,0 |
| Não | 0,0 | 100,0 | 0,0 |
| Parcialmente | 50,0 | 50,0 | 0,0 |
| Não tenho opinião formada | 0,0 | 100,0 | 0,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No cruzamento dos dados sobre a participação em organizações de classe e o conhecimento sobre as políticas culturais municipais, estaduais e nacionais (Tabela 312), verifica-se que dos declarantes que participam de organizações de classe, a representação percentual dos que conhecem as políticas municipais (45,8%), estaduais (37,5%) e federais (37,5%) é sempre inferior aos que desconhecem essas

políticas, ou seja, a participação nas organizações de classe, no caso de Belém, não garante um conhecimento das políticas culturais dos diferentes âmbitos federativos.

**Tabela 312 – Participação em organizações de classe x Conhecimento das políticas culturais municipais, estaduais e federais (Inst./Bel.)**

| | | 6.1 - Representantes ou membros de sua instituição participam de associações, fóruns ou outra forma de organização da classe de dança? |
|---|---|---|
| | | Sim |
| | | Porcentagem |
| 6.2 - A instituição conhece as políticas culturais do seu município para a área da dança? | Sim | 45,8 |
| | Não | 54,2 |
| 6.7 - A instituição conhece as políticas culturais do seu estado para a área da dança? | Sim | 37,5 |
| | Não | 62,5 |
| 6.12 - A instituição conhece as políticas culturais federais para a área da dança? | Sim | 37,5 |
| | Não | 62,5 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quando indagado aos responsáveis institucionais sobre a quantidade de projetos inscritos em editais ou leis de incentivo nos anos de 2013 e 2014, verifica-se que 81,1% dos respondentes não inscreveram projetos e apenas 17% afirmaram ter inscrito projetos nos dois anos passados.

Das nove instituições que inscreveram projetos em editais em 2013 e 2014 (Tabela 313), 88,9% delas declaram ter inscrito em até dois editais e 11,1% inscreveram projetos de três a quatro editais.

**Tabela 313 – Quantidade de editais, por faixas, com projetos inscritos nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Inst./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 editais | 8 | 15,1 | 88,9 | 88,9 |
| De 3 a 4 editais | 1 | 1,9 | 11,1 | 100,0 |
| Total | 9 | 17,0 | 100,0 | |
| Ausente | 44 | 83,0 | | |
| Total | 53 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre o número de projetos contemplados em editais em 2013 e 2014 (Tabela 314), 44,4% tiveram até dois projetos aprovados; 22,2% de três a quatro projetos contemplados; sendo que 33,3% não tiveram nenhum projeto contemplado.

**Tabela 314 – Quantidade de projetos contemplados em editais, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Inst./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 3 | 5,7 | 33,3 | 33,3 |
| Até 2 projetos | 4 | 7,5 | 44,4 | 77,8 |
| De 3 a 4 projetos | 2 | 3,8 | 22,2 | 100,0 |
| Total | 9 | 17,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à quantidade de projetos aprovados em editais do município de Belém (Tabela 315), 33,3% tiveram até dois projetos contemplados; enquanto 66,7% dos respondentes não tiveram projetos contemplados em editais municipais em 2013 e 2014.

**Tabela 315 – Quantidade de projetos contemplados em editais municipais, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Inst./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 6 | 11,3 | 66,7 | 66,7 |
| Até 2 projetos | 3 | 5,7 | 33,3 | 100,0 |
| Total | 9 | 17,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere à quantidade de projetos aprovados em editais do estado do Pará nos anos de 2013 e 2014 (Tabela 316), 22,2% tiveram de três a quatro projetos contemplados e 11,1% tiveram até dois projetos contemplados em editais estaduais. Nota-se que a grande maioria (66,7%) dos respondentes não teve projetos contemplados em editais estaduais.

**Tabela 316 – Quantidade de projetos contemplados em editais estaduais, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Inst./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 6 | 11,3 | 66,7 | 66,7 |
| Até 2 projetos | 1 | 1,9 | 11,1 | 77,8 |
| De 3 a 4 projetos | 2 | 3,8 | 22,2 | 100,0 |
| Total | 9 | 17,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à quantidade de projetos aprovados em editais federais nos anos de 2013 e 2014 (Tabela 317), 55,6% dos respondentes não tiveram projetos contemplados em editais e 44,4% tiveram até dois (dois) projetos contemplados em editais federais.

**Tabela 317 – Quantidade de projetos contemplados em editais federais, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Inst./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 5 | 9,4 | 55,6 | 55,6 |
| Até 2 projetos | 4 | 7,5 | 44,4 | 100,0 |
| Total | 9 | 17,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em se tratando da quantidade de projetos aprovados em editais privados (Tabela 318), 88,9% dos respondentes não tiveram projetos contemplados em editais e apenas 11,1% tiveram até dois (dois) projetos contemplados em editais privados em 2013 e 2014.

**Tabela 318 – Quantidade de projetos contemplados em editais privados, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Inst./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 8 | 15,1 | 88,9 | 88,9 |
| Até 2 projetos | 1 | 1,9 | 11,1 | 100,0 |
| Total | 9 | 17,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Acerca da quantidade de projetos certificados em leis de incentivo em 2013 e 2014 (Tabela 319), 44,4% tiveram até dois projetos certificados para captação e 22,2% tiveram de três a quatro projetos certificados em leis de incentivo. Nota-se que 33,3% dos respondentes não tiveram projetos contemplados.

**Tabela 319 – Quantidade de projetos certificados para captação em leis de incentivo, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Inst./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 3 | 5,7 | 33,3 | 33,3 |
| Até 2 projetos | 4 | 7,5 | 44,4 | 77,8 |
| De 3 a 4 projetos | 2 | 3,8 | 22,2 | 100,0 |
| Total | 9 | 17,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à quantidade de projetos que tiveram captação de recursos via leis de incentivo, em 2013 e 2014 (Tabela 320), 66,7% dos respondentes não conseguiram captar recursos; 22,2% captaram recursos em até dois projetos; e 11,1% conseguiram captar recursos de três a quatro projetos.

**Tabela 320 – Quantidade de projetos com captação via leis de incentivo, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Inst./Bel.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 6 | 11,3 | 66,7 | 66,7 |
| Até 2 projetos | 2 | 3,8 | 22,2 | 88,9 |
| De 3 a 4 projetos | 1 | 1,9 | 11,1 | 100,0 |
| Total | 9 | 17,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere ao grau de concordância ou discordância em relação aos enunciados sobre editais (Gráfico 3), verifica-se que há uma forte tendência dos respondentes em se colocarem de modo neutro, visto que a indiferença é o maior percentual nos seguintes enunciados sobre os editais: se eles atendem à demanda da área da dança (38,5%); se eles contemplam uma diversidade de projetos (36,5%); se eles preveem um tempo de execução compatível com o tempo necessário para a criação em dança (46,2%); e se as comissões de avaliação são imparciais e seguem os critérios presentes nos editais (46,2%).

Apesar da frase "os editais privilegiam apenas determinados artistas ou grupos de dança", apresentar um nível de indiferença (28,8%), quando somados os graus de concordância, estes correspondem a 50%. Também em relação se os editais são instrumentos que indicam que as políticas públicas de cultura são acessíveis a todos, verifica-se que 32,7% são indiferentes e que 42,3% apresentam graus de discordância sobre o enunciado. Quanto aos editais serem formas transparentes e democráticas de destinação dos recursos públicos para a área da cultura, verifica-se que 28,8% são indiferentes e 44,2% apresentam graus de discordância sobre essa afirmativa. Sobre os editais apresentarem regras claras e critérios objetivos, 32,7% dos respondentes são indiferentes e 38,5% apresentam graus de concordância sobre essa perspectiva.

Em relação à afirmativa de que os editais contemplam qualquer tipo de artista ou grupo de dança, o grau de indiferença corresponde a 30,8%, mas quando somados os distintos graus de discordância, representam 40,4%.

Sobre os editais promoverem a distribuição equilibrada dos recursos públicos entre os segmentos artístico-culturais, 30,8% dos respondentes são indiferentes e 48,1% apresentam graus de discordância.

Já em relação ao enunciado de que os editais contemplam apenas artistas ou grupos reconhecidos da dança, 30,8% se declaram indiferentes e outros 30,8% concordam parcialmente com essa afirmativa.

Quanto aos editais privilegiarem majoritariamente projetos relacionados à dança contemporânea, percebe-se uma distribuição entre a discordância (32,7%), graus de concordância (36,5%) e graus de discordância (30,8%).

Verifica-se que 34,6% dos respondentes discordam plenamente de que os editais contemplam todas as estéticas de dança.

Em relação à frase "os editais promovem a distribuição equilibrada dos recursos públicos entre as regiões brasileiras", 53,8% dos respondentes apresentam graus de discordância sobre essa frase.

Confira o gráfico a seguir.

**Gráfico 3 – Grau de concordância ou discordância em relação aos enunciados sobre os editais para dança (Inst./Bel.)**

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 1.4.6 Gestão da informação

Quando se trata dos meios de comunicação mais usados na divulgação dos trabalhos das instituições (Tabela 321), verifica-se que 13,9% declaram utilizar as redes sociais; 11,7% *banners*; 10,8% eventos; 10,5% cartazes; 8,4% *folders*; 6,9% *flyers* digitais e 6,6% *flyers* impressos; 5,4% assessoria de imprensa; e 5,1% *blogs*. Os demais meios apresentam percentuais inferiores a 5%. Na opção "outros", apenas dois respondentes citam o contato direto como outro meio de comunicação.

**Tabela 321 – Meios de comunicação usados na divulgação do trabalho (Inst./Bel.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assessoria de imprensa | 18 | 5,4 |
| *Banners* | 39 | 11,7 |
| *Blogs* | 17 | 5,1 |
| Boletins eletrônicos | 6 | 1,8 |
| Cartazes | 35 | 10,5 |
| Eventos | 36 | 10,8 |
| *Flyers* digitais | 23 | 6,9 |
| *Flyers* impressos | 22 | 6,6 |
| *Folders* | 28 | 8,4 |
| Jornais impressos | 14 | 4,2 |
| *Outdoor* | 6 | 1,8 |
| Rádios | 10 | 3,0 |
| Redes sociais | 46 | 13,9 |
| Relatórios de atividades | 8 | 2,4 |
| Revistas eletrônicas | 3 | 0,9 |
| Revistas impressas | 5 | 1,5 |
| Televisão | 4 | 1,2 |
| Vídeos/DVD | 12 | 3,6 |
| Total | 332 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação às formas como as instituições se informam sobre as políticas culturais (Tabela 322), verifica-se que 16,1% usam as redes sociais; 15,5% os eventos de dança; 12,4% o *e-mail*; 9,3% portais de notícias; 7,3% jornal impresso; 6,7% *sites* governamentais; e 6,2% boletins eletrônicos institucionais. Na opção "outros", apenas um respondentes cita amigos, colegas e professores como fontes de informações sobre as políticas culturais.

**Tabela 322 – Fontes de informação sobre as políticas culturais para a dança (Inst./Bel.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não buscamos essa informação | 11 | 5,7 |
| Associações | 10 | 5,2 |
| Boletins eletrônicos institucionais | 12 | 6,2 |
| *E-mail* | 24 | 12,4 |
| Eventos de dança | 30 | 15,5 |
| Jornal impresso | 14 | 7,3 |
| Listas de discussões | 2 | 1,0 |
| Portais de notícias | 18 | 9,3 |
| Rádio | 7 | 3,6 |
| Redes sociais | 31 | 16,1 |
| Sindicatos | 1 | 0,5 |
| *Sites* governamentais | 13 | 6,7 |
| *Sites* | 14 | 7,3 |
| Televisão | 6 | 3,1 |
| Total | 193 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

# MAPEAMENTO DA DANÇA EM CURITIBA

## 2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO[1]

Fundada em 1693, a cidade de Curitiba, capital do estado do Paraná, se desenvolveu fortalecida por uma grande quantidade de imigrantes europeus ao longo do século XIX, que contribuíram para a diversidade cultural que a caracteriza até os dias de hoje. É a cidade economicamente mais influente da região Sul, possui uma extensão territorial de 435,036 km$^2$ e população estimada em 2015 de 1.864.416 habitantes, sendo 78,8% brancos; 2,8% pretos; 16,9% pardos; 1,4% amarelos; e 0,1% indígenas. O Produto Interno Bruto (PIB) em 2012 foi de R$ 59.151.308,00 e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,823, ocupando o quarto lugar entre as capitais do país e o primeiro do estado. (IBGE, 2014)

Curitiba possui 234.215 matrículas no ensino fundamental e tem o menor índice de analfabetismo entre as capitais brasileiras. (INEP, 2014) É internacionalmente conhecida por suas inovações urbanísticas e pelo cuidado com o meio ambiente; e em 2014 passou a integrar a rede de cidades criativas da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). (CURITIBA, 2014) Apesar do alto IDH, Curitiba é considerada a capital mais violenta da região Sul (ANÍBAL, 2015) e apresenta importantes desigualdades sociais, comuns às metrópoles brasileiras.

### *2.1.1 Gestão da cultura*

A Fundação Cultural de Curitiba (FCC) foi criada em 1973 e é o órgão responsável pela gestão e políticas públicas de cultura no município. Sua estrutura é destinada à promoção da produção e do acesso a bens culturais, preservação do patrimônio material e imaterial, valorização cultural tradicional ou emergente e ampliação do protagonismo de artistas, produtores e movimentos na ação cultural e no controle sobre as políticas públicas. Possui representação em 30 conselhos e comissões relacionadas à atuação cultural no município. Em 2005, foi criada uma Coordenação de Dança para desenvolver ações específicas para a área, na Casa Hoffmann, sede do Centro de Estudos do Movimento desde 2003, espaço destinado à exploração de novas estéticas de movimento, sendo um local de referência para pesquisadores e artistas da dança. (CURITIBA, [20--])

[1] A contextualização e a coleta de dados referentes à Curitiba foram realizadas pelas professoras doutoras Andréa Lúcia Sério Bertoldi e Rosemeri Rocha da Silva (UNESPAR - Campus Curitiba II), com a colaboração dos estudantes André William Morais, Gabriela Silva Rocha D'Angelis, Giovanna de Oliveira França, Lívea Castro Calvo e Queila Cristina Bortoli (bolsas UFBA). Os textos que seguem, com dados dos indivíduos, grupos e instituições, foram redigidos de forma colaborativa pelas professoras doutoras Andréa Lúcia Sério Bertoldi, Rosemeri Rocha da Silva (UNESPAR - Campus Curitiba II) e Lúcia Matos (UFBA), com base no roteiro elaborado e dados gerados pela equipe nacional do *Mapeamento da dança – Diagnóstico da dança em oito capitais de cinco regiões do Brasil*. Foram responsáveis pelas categorizações e frequências dos dados, além da coordenadora da pesquisa, as professoras doutoras Cláudia Malbouisson Andrade, Daniela Amoroso, Gisele Nussbaumer e a pesquisadora Verônica Ferreira (UFBA). Colaboraram como membros da equipe nacional os estudantes Fernanda Andrade, Ingrid Melo, Pierre Malbouisson e William Gomes (bolsas UFBA).

No âmbito estadual, a Secretaria de Estado da Cultura (SEEC), criada em 1979, é o órgão da administração direta responsável pela implantação e gerenciamento das políticas culturais do estado. (PARANÁ, [20--a]) A dança não possui órgão ou setor de gestão específica; as ações relativas à área são planejadas no âmbito das coordenações de Ação Cultural e de Incentivo à Cultura.

### 2.1.2 Políticas culturais

A Lei Municipal de Incentivo à Cultura é uma das mais importantes ferramentas para a execução das políticas culturais e para o incentivo à produção cultural na cidade, através do Programa de Apoio e Incentivo à Cultura (PAIC), Fundo Municipal de Cultura (FMC) e incentivo fiscal do Mecenato Subsidiado. (CURITIBA, 2005) Até 2013, o FMC destinava recursos para editais específicos de pesquisa, produção e difusão em dança, e em 2014 foi criado o edital Dança nas 4 Estações. Em 2015, os editais específicos em dança foram substituídos por um único edital para todas as áreas artísticas, denominado Edital Livre, e os projetos de dança foram inseridos no grupo das artes cênicas, entre sete grupos de áreas artísticas para as quais os recursos foram distribuídos. Em relação ao Mecenato Subsidiado, há editais em duas categorias: Iniciante e Não Iniciante, nas quais os projetos são avaliados em conjunto com outros relacionados às artes cênicas, não havendo editais específicos para a dança.

Entre os programas em que a FCC atua, destaca-se o Viva Mais Curitiba, com programações de fruição cultural e formação de valores humanos; o Portal do Futuro, com ações que visam à formação profissional, artística e cidadã de jovens; e o Curitiba Criativa, que promove a política municipal de economia criativa. (CURITIBA, [20--]) A elaboração de um programa para a área de dança (VELLOZO, 2010a) teve início em 2005, por meio da Coordenação de Dança da FCC, com diretrizes para o fomento à descentralização, criação, produção e pesquisa. (FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA, 2006) Foram desenvolvidas ações de ampliação das atividades de dança nas administrações regionais, atendendo à população dos bairros de Curitiba; realizados cursos e palestras com artistas locais e de outras cidades e países; incentivados eventos como mostras e festivais nacionais e internacionais de dança; e criados editais específicos. Entretanto, essas conquistas da área têm sido marcadas pela descontinuidade.

No que diz respeito às políticas culturais de âmbito estadual, destaca-se a instituição do Programa Estadual de Fomento e Incentivo à Cultura (Profice) e do Fundo Estadual de Cultura (FEC) com ações de fomento à produção e difusão artística no estado. (PARANÁ, 2011) O programa possui um edital para destinar recursos do Fundo Estadual de Cultura a projetos selecionados de diferentes áreas artísticas, entre elas a dança, não havendo editais ou programas específicos para a área. A SEEC trabalha atualmente na finalização do Plano Estadual de Cultura (PEC-PR), que vai nortear as políticas públicas para a cultura nos próximos 10 anos. (PARANÁ, [20--a])

### 2.1.3 Orçamento para a cultura e a dança

Os recursos disponibilizados pelo Fundo Municipal de Cultura em 2013 foram de R$ 6.848.707,32, sendo R$ 825.000,00 para a dança; em 2014 foram disponibilizados R$ 8.100.000,00, com destinação de R$ 330.000,00 para a área da dança. Quanto ao orçamento disponibilizado para o Mecenato Subsidiado, em 2013 foi de R$ 10.400.000,00, tendo sido captados R$ 10.396.667,21, e em 2014 foram disponibilizados R$ 10.889.000,00 com captação de R$ 10.885.872,42 para o conjunto de áreas artísticas, incluindo a dança. (CURITIBA, [20--])

De acordo com o *Plano Plurianual do Estado do Paraná 2012-2015*, o valor global destinado à cultura nesse período foi de R$ 60.672.787,00, sendo R$ 10.472.659,00 destinados à produção artística e cultural de diferentes áreas, incluindo a dança; R$ 43.390.855,00 foram destinados para a Ação Cultural Descentralizada, fortalecimento do trabalho das regionais da cultura, criação de programas de apoio para manutenção e programação de espaços culturais dos municípios e estabelecimento de política de itinerância regional e estadual, além da criação de calendário estadual e programa de apoio aos grandes festivais; R$ 4.539.516,00 foram para o projeto de difusão da Programação Cultural de Rádio e Televisão e-Paraná, e R$ 2.269.757,00 para desenvolvimento do projeto Paraná Lê. (PARANÁ, [20--])

### 2.1.4 Participação social

O Conselho Municipal de Cultura, criado em 2006, é o órgão que institucionaliza a relação entre a administração municipal e os setores da sociedade civil ligados à cultura. É constituído por 50 membros, entre titulares e suplentes, e a dança está inserida na representatividade da comunidade artística por meio da área de artes cênicas. (PARANÁ, [20--]) O Conselho Estadual da Cultura (Consec), criado em 2012, e a Comissão do Programa Estadual de Fomento e Incentivo à Cultura (CPROFICE), criada em 2013, possuem representantes eleitos da área da dança. (PARANÁ, [20--])

O Fórum de Dança de Curitiba foi criado em 2006 e reúne grupos, coletivos e artistas para discutir ações referentes à produção em dança, tendo como uma de suas premissas o acompanhamento da implementação do Sistema Nacional de Cultura e participação do Colegiado de Dança. (FÓRUM DE DANÇA DE CURITIBA, 2015) A Contacto Associação Cultural, criada em 2003, indica e elege membros para composição de comissões na área da cultura e das artes cênicas nos conselhos de cultura municipal e estadual e promove espaços de articulação da dança no estado e no município. (VELLOZO, 2010b) O Paraná possui ainda o Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões (SATED),[2] com sede em Curitiba.

[2] <http://www.satedpr.org.br>

## 2.1.5 Formação em dança

O curso de bacharelado e licenciatura em dança foi implantado em Curitiba em 1984,[3] constituindo-se como o segundo curso de graduação em dança do país e o primeiro do Paraná. Em 1993 foi aprovada a transferência do curso para a Faculdade de Artes do Paraná (FAP), que atualmente corresponde ao *campus* II de Curitiba da Universidade Estadual do Paraná (Unespar). Com a dupla modalidade, bacharelado e licenciatura, o curso tem duração de quatro anos e propõe o desenvolvimento de processos de ensino articulados com criação e pesquisa em dança. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ, 2008)

Pesquisas artísticas e científicas na área da dança são promovidas institucionalmente no UM – Grupo de Pesquisa Artística em Dança, no Grupo de Pesquisa em Dança e, em interface com outras áreas como a Tecnologia e a Educação, em diferentes grupos de pesquisa, além do Programa de Iniciação Científica (PIC), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e projetos e programas articulados com o ensino e a extensão. Cursos de pós-graduação *lato sensu* em dança vêm sendo ofertados em instituições públicas e privadas, entretanto, ainda não há oferta de pós-graduação *stricto sensu*.

O mercado de trabalho de bacharéis e licenciados em dança é constituído principalmente pela atuação de bailarinos/dançarinos, coreógrafos, professores, diretores, produtores, pesquisadores, críticos, entre outras funções, vinculados a instituições privadas e/ou públicas, destinadas ao ensino, à pesquisa e/ou produção de dança ou por meio de atuação artística autônoma. Na educação básica, o ensino da dança consta das diretrizes dos Parâmetros Curriculares do Estado para a Arte, (PARANÁ, 2009) havendo possibilidade de contratação do licenciado em dança por meio de concurso em Instituições Públicas de Ensino. Além da formação de nível superior, duas instituições públicas de ensino ofertam cursos de formação em dança: a escola de dança do Teatro Guaíra,[4] criado em 1956, e o curso de dança moderna da Universidade Federal do Paraná (UFPR), criado em 1992.[5]

No contexto histórico do ensino informal da dança de Curitiba, destaca-se a influência da dança regionalista, com a herança da colonização das muitas etnias que compõem a cultura paranaense, resultando na manifestação de inúmeras danças folclóricas e étnicas na cidade. (WOSNIAK, 2008) Curitiba possui uma tradição de ensino da dança clássica, fortemente marcada pela criação, na década de 1950, de escolas de dança clássica em clubes sociais da cidade. (GEMAEL, 2007) O contexto histórico do ensino informal de dança foi influenciado também pela criação do primeiro curso livre de dança moderna, em 1972, e pela pesquisa

[3] Criado a partir de convênio celebrado entre a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) e a Fundação Teatro Guaíra (FTG). O Conselho Federal de Educação reconheceu o curso pelo parecer nº 1.272/88, aprovado em 1 de dezembro de 1988.

[4] Criado por meio da portaria nº 29, publicada no Diário Oficial do Paraná, em 11 de abril de 1956, com objetivo de profissionalizar os bailarinos. Na década de 1990 foi implantado o ensino médio profissionalizante e o curso passou a se denominar escola de danças clássicas do Centro Cultural Teatro Guaíra, atualmente a Escola de Dança do Teatro Guaíra.

[5] Criado como um curso de extensão livre da UFPR, com objetivo de preparação de bailarinos interessados na técnica de dança moderna.

em dança contemporânea, fomentada desde o início dos anos 1980, através da formação de grupos que reuniam bailarinos, atores, músicos, cantores e artistas plásticos em ações de pesquisa em dança e teatro, considerados os percussores do atual formato de trabalho de coletivo de artistas independentes em dança contemporânea na cidade. (KLIEMANN, 2011) Destaca-se, ainda, no início dos anos 1990, a ação pioneira no Sul do país de inclusão de corpos com deficiência como propositores em dança contemporânea. (SOUZA, 2011)

Com a transformação da representatividade e validação artística e política da diversidade da dança da cidade, houve um crescimento da demanda e uma consequente oferta de formação em diferentes manifestações de dança, como a dança *jazz*, dança de salão, danças urbanas, dança do ventre, dança indiana, flamenca, cigana, sapateado, danças africanas, religiosas, circenses, circulares, dança para festas, danças populares, *pole dance*, entre outras e seus inúmeros entrecruzamentos. A formação nessa diversidade de danças acontece em espaços públicos e privados espalhados por todas regiões de Curitiba, inclusive em espaços itinerantes não formalizados, como as ruas.

### 2.1.6 Equipamentos culturais

Entre os locais destinados a atividades artístico-culturais, Curitiba possui 73 bibliotecas públicas, 33 museus, 48 salas de espetáculos ou teatros, 41 centros culturais, 13 cinemas e 13 estádios ou ginásios poliesportivos. (IBGE, 2006) Os principais equipamentos culturais com programações de dança, gerenciados pelo poder municipal, são a Casa Hoffmann – Centro de Estudos do Movimento, Memorial de Curitiba, Teatro Londrina, Centro de Criatividade de Curitiba – Teatro Cleon Jaques, e a Ópera de Arame. Além desses, destaca-se, no âmbito municipal, o Teatro do Paiol, Auditório Antônio Carlos Kraide, Teatro Universitário de Curitiba (TUC) e os espaços culturais das nove regionais da cidade.

Entre os espaços gerenciados pelo poder estadual, o mais tradicional na área da dança é o Centro Cultural Teatro Guaíra, em especial os auditórios Bento Munhoz da Rocha Netto (Guairão) e Salvador de Ferrante (Guairinha); além do Teatro José Maria Santos e do Teatro Laboratório da Unespar.

Merecem destaque, ainda, o Teatro da Caixa, o Teatro da Reitoria da UFPR, o Teatro Fernanda Montenegro e o Teatro Positivo, espaços culturais com frequente programação de dança da cidade.

### 2.1.7 Produção artística

O Balé Teatro Guaíra e o G2 Cia. de Dança são as duas companhias oficiais do estado com sede em Curitiba. Criado em 1969, o Balé Teatro Guaíra conta uma vasta produção artística permeada de obras tradicionais da dança clássica e de diferentes articulações com a dança moderna e contemporânea. O G2 Cia. de Dança foi criado em 1999 e é formado por ex-bailarinos do Balé Teatro Guaíra,

com proposta de atuação como intérpretes-criadores com ênfase em trabalhos de pesquisa em dança. (PARANÁ, [20--b])

Além das companhias oficiais do estado, Curitiba conta com uma grande diversidade de grupos, companhias e coletivos amadores e profissionais, também com a produção individual de artistas das mais diversas manifestações de dança. Parte desses grupos é vinculada a instituições públicas ou privadas, como escolas, academias, centros de dança, Organizações Não Governamentais (ONGs), associações e fundações, enquanto outros desenvolvem seus trabalhos por meio de ações independentes de artistas, coletivos e/ou comunidade de artistas. A maioria dos grupos de dança, companhias e coletivos independentes, profissionais e/ou em processo de profissionalização, são subsidiados por editais privados e públicos ou por patrocínio direto. Curitiba possui, ainda, grupos artísticos de manifestação da tradição popular, capoeira, blocos carnavalescos e escolas de samba que produzem espetáculos anuais, parcialmente subsidiados por meio de edital municipal.

Entre os principais centros públicos de produção de dança na cidade de Curitiba, destaca-se o Centro Cultural Teatro Guaíra, o curso de bacharelado e licenciatura em dança da Unespar, a UFPR, a Casa Hoffmann e os espaços culturais das nove regionais de Curitiba. A produção artística da cidade é apresentada em inúmeras mostras e festivais, entre eles o Festival Dança Curitiba, o Festival Internacional de Hip-hop (FIH2), a Mostra Paranaense de Dança, a Mostra e Simpósio de Dança da FAP/Unespar, o Festival Folclórico e de Etnias, o Brasil Tap Jazz Internacional de Dança, a Bienal Internacional de Dança, o Festival de Curitiba, a Corrente Cultural e o Carnaval.

## 2.2 INDIVÍDUOS DA DANÇA EM CURITIBA

### *2.2.1 Perfil do respondente*

Os agentes da dança de Curitiba, respondentes dos questionários individuais válidos deste estudo (328), apresentam faixa etária predominante entre 26 e 35 anos (36,9%), seguida da faixa etária entre 16 e 25 anos (33,5%). Na sequência estão as faixas etárias compreendidas entre 36 e 45 anos (16,5%); e 46 e 55 anos (10,1%); enquanto 3% dos respondentes representam aqueles com idade igual ou superior a 56 anos (Tabela 1). A maioria dos respondentes se autodeclara do gênero feminino (69,8%); seguidos do gênero masculino (25,9%); enquanto a soma dos que se autodeclaram heterossexuais e não binários representa 0,6% dos dados e 3,7% das respostas não se aplicam à questão (Tabela 2).

**Tabela 1 – Faixa etária (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Entre 16 e 25 anos | 110 | 33,5 | 33,5 | 33,5 |
| Entre 26 e 35 anos | 121 | 36,9 | 36,9 | 70,4 |
| Entre 36 e 45 anos | 54 | 16,5 | 16,5 | 86,9 |
| Entre 46 e 55 anos | 33 | 10.1 | 10,1 | 97,0 |
| Entre 56 e 69 anos | 9 | 2,7 | 2,7 | 99,7 |
| Acima de 70 anos | 1 | 0,30 | 0,30 | 100,0 |
| Total | 328 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 2 – Gênero (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Feminino | 229 | 69,8 | 69,8 | 69,8 |
| Heterossexual | 1 | 0,3 | 0,3 | 70,1 |
| Masculino | 85 | 25,9 | 25,9 | 96,0 |
| Não binário | 1 | 0,3 | 0,3 | 96,3 |
| Não se aplica | 12 | 3,7 | 3,7 | 100,0 |
| Total | 328 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados da Tabela 3 demonstram que a maioria dos respondentes se autodeclara pertencente à cor ou raça branca (80,1%), um percentual menor se reconhece como pardo(a) (13,5%); enquanto a soma dos que se autodeclaram pertencentes

às raças ou cores preta, amarela, indígena, negra e morena representa 6,4% dos respondentes. Quanto ao estado civil, 62,8% dos respondentes são solteiros; 31,4% são casados ou possuem regime de união estável; enquanto viúvos, desquitados e divorciados representam uma parcela menor dos respondentes (5,8%). A maioria dos respondentes não possui filhos (73,8%); e entre os que possuem há um predomínio da quantidade de um filho (11,9%); seguida de dois filhos (11%); enquanto aqueles que possuem três filhos ou mais representam 3,3% dos respondentes.

**Tabela 3 – Cor ou raça (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Amarela | 6 | 1,8 | 1,8 | 1,8 |
| Branca | 262 | 79,9 | 80,1 | 82,0 |
| Indígena | 1 | 0,3 | 0,3 | 82,3 |
| Parda | 44 | 13,4 | 13,5 | 95,7 |
| Preta | 12 | 3,7 | 3,7 | 99,4 |
| Morena | 1 | 0,3 | 0,3 | 99,7 |
| Negra | 1 | 0,3 | 0,3 | 100,0 |
| Total | 327 | 99,7 | 100,0 | |
| Ausente | 1 | 0,3 | | |
| Total | 328 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere ao nível de escolaridade (Tabela 4), observa-se um predomínio de respondentes com nível superior completo ou incompleto (39,4%), sendo 15,9% destes na área da dança e 23,5% em outras áreas. Em seguida, estão aqueles com especialização *lato sensu* completa ou incompleta (29%), dos quais 6,7% referem-se à especialização em dança e 22,3% em outras áreas. O percentual de respondentes que possuem ensino médio completo (12,5%) é próximo daqueles com nível de pós-graduação *stricto sensu* completa ou incompleta (11,9%), sendo 7% deles na área da dança e 4,9% em outras áreas. Na sequência, encontram-se os respondentes com curso profissionalizante completo ou incompleto (6,4%), sendo 3,4% deles na área da dança e 3% em outras áreas. A menor frequência de nível de escolaridade é observada entre os que possuem até o ensino fundamental completo (0,9%).

**Tabela 4 – Escolaridade e formação em dança (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até ensino fundamental completo | 3 | 0,9 | 0,9 | 0,9 |
| Até ensino médio completo | 41 | 12,5 | 12,5 | 13,4 |
| Curso profissionalizante completo ou incompleto (exceto dança) | 10 | 3,0 | 3,0 | 16,5 |
| Nível superior completo ou incompleto (exceto dança) | 77 | 23,5 | 23,5 | 39,9 |
| Especialização completa ou incompleta (exceto dança) | 73 | 22,3 | 22,3 | 62,2 |
| Pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo (exceto dança) | 16 | 4,9 | 4,9 | 67,1 |
| Curso profissionalizante completo ou incompleto em dança | 11 | 3,4 | 3,4 | 70,4 |
| Nível superior completo ou incompleto em dança | 52 | 15,9 | 15,9 | 86,3 |
| Especialização completa ou incompleta em dança | 22 | 6,7 | 6,7 | 93,0 |
| Pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo com pesquisa em dança | 23 | 7,0 | 7,0 | 100,0 |
| Total | 328 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto à renda familiar mensal bruta (Tabela 5), verifica-se um predomínio de respondentes que recebem entre 2,1 e cinco salários mínimos (35,4%); seguidos daqueles com renda média entre 5,1 e 10 salários mínimos (25%). Na sequência estão os que declaram ter renda de até dois salários mínimos (18,6%); e entre 10,1 e 20 salários mínimos (12,8%); enquanto um percentual expressivamente menor de respondentes possui remuneração mensal acima de 20 salários mínimos (1,8%). A maioria dos respondentes não possui outro familiar que trabalhe com dança (86%).

**Tabela 5 – Renda familiar mensal bruta (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 salários mínimos | 61 | 18,6 | 18,6 | 18,6 |
| Entre 2,1 e 5 salários mínimos | 116 | 35,4 | 35,4 | 54,0 |
| Entre 5,1 e 10 salários mínimos | 82 | 25,0 | 25,0 | 79,0 |
| Entre 10,1 e 20 salários mínimos | 42 | 12,8 | 12,8 | 91,8 |
| Acima de 20 de salários mínimos | 6 | 1,8 | 1,8 | 93,6 |
| Não desejo informar | 21 | 6,4 | 6,4 | 100,0 |
| Total | 328 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na análise da relação entre renda mensal bruta e escolaridade dos respondentes (Tabela 6) verifica-se que, entre aqueles que possuem renda mensal de até dois salários mínimos, 48,1% possuem nível superior completo; entre os que declaram renda entre 2,1 e cinco salários mínimos, há um predomínio (41,8%) de formação na especialização completa ou incompleta. Essa mesma preponderância de formação – especialização completa ou incompleta é observada entre aqueles que possuem renda mensal entre 5,1 e 10 salários mínimos (45,7%). Na faixa de renda mensal bruta de 10 a 20 salários mínimos, observa-se o mesmo percentual de 35,7% para dois níveis de formação: especialização completa ou incompleta e pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo. Observa-se, portanto, que as maiores rendas mensais coincidem com os maiores níveis de escolaridade dos respondentes.

**Tabela 6 – Escolaridade x Renda familiar mensal bruta (Ind./Cur.)**

| | Até 2 salários mínimos | Entre 2,1 e 5 salários mínimos | Entre 5,1 e 10 salários mínimos | Entre 10,1 e 20 salários mínimos | Não deseja informar |
|---|---|---|---|---|---|
| Até ensino fundamental completo | 1,6% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Até ensino médio completo | 14,2% | 14,9% | 0,0% | 7,1% | 13,8% |
| Curso profissionalizante completo ou incompleto | 8,7% | 1,5% | 5,7% | 7,1% | 3,4% |
| Até nível superior completo | 48,1% | 31,3% | 14,3% | 14,3% | 44,8% |
| Especialização completa ou incompleta | 21,3% | 41,8% | 45,7% | 35,7% | 24,1% |
| Pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo | 6,0% | 10,4% | 34,3% | 35,7% | 13,8% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados da pesquisa indicam que, dentre os 328 respondentes de Curitiba, apenas 2,4% dos respondentes possuem algum tipo de deficiência, sendo 50% desse grupo constituído de pessoas com deficiência física e os demais divididos entre aqueles que se autodeclaram com deficiência auditiva, visual ou intelectual.

## 2.2.2 Perfil profissional

No que se refere às áreas de atuação, observa-se que a maioria dos 328 respondentes atua em outras áreas além da dança (63,7%). Entre os respondentes que citaram outras áreas de atuação, observa-se um predomínio de respostas referentes à área de educação (14,4%); seguida de artes cênicas (13,9%); saúde (6,2%); práticas e terapias corporais (5,7%); comunicação (4,8%); tecnologia da informação (4,8%); áreas comercial, da cultura e educação física (3,8% cada) – (Tabela 7).

**Tabela 7 – Outras áreas de atuação (Ind./Cur.)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Adereços e figurinos | 3 | 0,9 | 1,4 | 1,4 |
| Administração | 5 | 1,5 | 2,4 | 3,8 |
| Alimentos | 3 | 0,9 | 1,4 | 5,3 |
| Arquitetura | 2 | 0,6 | 1,0 | 6,2 |
| Artes cênicas | 29 | 8,8 | 13,9 | 20,1 |
| Artes circenses | 1 | 0,3 | 0,5 | 20,6 |
| Artes visuais | 6 | 1,8 | 2,9 | 23,4 |
| Artesanato | 1 | 0,3 | 0,5 | 23,9 |
| Ciências biológicas | 1 | 0,3 | 0,5 | 24,4 |
| Ciências humanas | 1 | 0,3 | 0,5 | 24,9 |
| Cinema | 1 | 0,3 | 0,5 | 25,4 |
| Comercial | 8 | 2,4 | 3,8 | 29,2 |
| Comunicação | 10 | 3,0 | 4,8 | 34,0 |
| Cuidador de crianças | 1 | 0,3 | 0,5 | 34,4 |
| Cultura | 8 | 2,4 | 3,8 | 38,3 |
| *Design* | 1 | 0,3 | 0,5 | 38,8 |
| Divulgação científica | 1 | 0,3 | 0,5 | 39,2 |
| Educação física | 8 | 2,4 | 3,8 | 43,1 |
| Educação | 30 | 9,1 | 14,4 | 57,4 |
| Empresarial | 1 | 0,3 | 0,5 | 57,9 |
| Engenharias | 4 | 1,2 | 1,9 | 59,8 |
| Esportes | 4 | 1,2 | 1,9 | 61,7 |
| Estudante de graduação-outra área | 2 | 0,6 | 1,0 | 62,7 |
| Eventos | 4 | 1,2 | 1,9 | 64,6 |
| Financeira | 4 | 1,2 | 1,9 | 66,5 |
| Fotografia | 4 | 1,2 | 1,9 | 68,4 |
| Gestão | 3 | 0,9 | 1,4 | 69,9 |
| Indústria | 1 | 0,3 | 0,5 | 70,3 |
| Jurídica | 6 | 1,8 | 2,9 | 73,2 |
| Letras | 2 | 0,6 | 1,0 | 74,2 |
| Moda | 1 | 0,3 | 0,5 | 74,6 |
| Música | 3 | 0,9 | 1,4 | 76,1 |
| Não se aplica | 6 | 1,8 | 2,9 | 78,9 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Práticas e terapias corporais | 12 | 3,7 | 5,7 | 84,7 |
| Projetista | 1 | 0,3 | 0,5 | 85,2 |
| Química | 1 | 0,3 | 0,5 | 85,6 |
| Saúde | 13 | 4,0 | 6,2 | 91,9 |
| Segurança | 1 | 0,3 | 0,5 | 92,3 |
| Serviço público | 5 | 1,5 | 2,4 | 94,7 |
| Tecnologia da informação | 10 | 3,0 | 4,8 | 99,5 |
| Turismo | 1 | 0,3 | 0,5 | 100,0 |
| Total | 209 | 63,7 | 100,0 | |
| Ausente | 119 | 36,3 | | |
| Total | 328 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere ao tempo de atuação na área da dança, 50% dos 328 respondentes atuam há mais de 10 anos; seguidos dos que atuam na área entre 5,1 e 10 anos (24,1%); e entre 2,1 e cinco anos (19,5%). A menor frequência de tempo de atuação dos respondentes na área da dança é de até dois anos (6,4%). A dança é indicada como a principal fonte de renda para 40,9% dos respondentes; enquanto 59,1% afirmam que sua principal renda vem de outras fontes. A relação entre o tempo de atuação em dança e a principal fonte de renda dos respondentes (Tabela 8) indica que a dança é a principal fonte de renda para a maioria dos que atuam na área há mais de 10 anos (64%) e decresce para menos da metade desse percentual quando o tempo de atuação dos respondentes é entre 5,1 e 10 anos (26,9%). Seguindo essa tendência de relação, observa-se que a dança passa a ser fonte principal de renda para apenas 8,2% dos que atuam entre 2,1 e cinco anos e para 0,7% dos respondentes que atuam na área por até dois anos. Verifica-se, portanto, que os maiores tempos de atuação na área da dança coincidem com a maior frequência de indicação dessa área como principal fonte de renda dos respondentes.

**Tabela 8 – Tempo de atuação (faixas de anos) x Dança como principal fonte de renda (Ind./Cur.)**

| | Sim | Não |
|---|---|---|
| Até 2 anos | 0,7% | 10,3% |
| De 2,1 a 5 anos | 8,2% | 27,3% |
| De 5,1 a 10 anos | 26,9% | 22,2% |
| Acima de 10 anos | 64,2% | 40,2% |
| Total | 100,0% | 100,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Entre as principais ocupações dos respondentes previstas na categoria de Artista da Dança, do Catálogo Brasileiro de Ocupações (CBO) (Tabela 9), em uma questão de múltiplas alternativas, há um predomínio de respostas para a ocupação de professor(a) de dança (17,7%); seguido das ocupações de dançarino(a) (14,4%); bailarino(a) intérprete (10,4%); bailarino(a) criador(a) (10,1%); e de coreógrafo(a) (9,2%). Na sequência estão as ocupações de bailarino(a) coreógrafo(a) (7,7%); ensaiador(a) de dança (7,5%); e de bailarino(a) (exceto danças populares) (7,2%). A soma das demais ocupações representa 12,7% dos dados, enquanto 3,2% das respostas indicam que os respondentes não se identificam com nenhuma das ocupações descritas para essa categoria.

**Tabela 9 – Ocupações na categoria artistas da dança da CBO (Ind./Cur.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assistente de coreografia | 38 | 3,9 |
| Bailarino(a) (exceto danças populares) | 69 | 7,2 |
| Bailarino(a) coreógrafo(a) | 74 | 7,7 |
| Bailarino(a) criador(a) | 97 | 10,1 |
| Bailarino(a) intérprete | 100 | 10,4 |
| Coreógrafo(a) | 89 | 9,2 |
| Coreógrafo(a) bailarino(a) | 50 | 5,2 |
| Dançarino(a) | 139 | 14,4 |
| Dramaturgo(a) da dança | 23 | 2,4 |
| Ensaiador(a) de dança | 72 | 7,5 |
| *Maître de ballet* | 12 | 1,2 |
| Professor(a) de dança | 171 | 17,7 |
| Não me identifico com nenhuma das opções | 31 | 3,2 |
| Total | 965 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na categoria de Dançarinos Tradicionais e Populares da CBO, observa-se um predomínio de respostas indicativas de que os respondentes não se identificam com nenhuma das opções descritas (35,3%). Entre as ocupações citadas pelos respondentes, há um predomínio da ocupação de dançarino(a) de salão (12,7%); seguida de bailarino(a) de danças folclóricas (7,8%); dançarino(a) de danças folclóricas (7,4%); e dançarino de rua (7,1%) (Tabela 10).

**Tabela 10 – Ocupações na categoria Dançarinos Tradicionais e Populares da CBO (Ind./Cur.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Bailarino(a) de danças folclóricas | 35 | 7,8 |
| Bailarino(a) de danças parafolclóricas | 1 | 0,2 |
| Bailarino(a) étnico | 23 | 5,1 |
| Bailarino(a) popular | 22 | 4,9 |
| Dançarino(a) de danças folclóricas | 33 | 7,4 |
| Dançarino(a) brincante | 13 | 2,9 |
| Dançarino(a) de danças de raiz | 8 | 1,8 |
| Dançarino(a) de danças parafolclóricas | 3 | 0,7 |
| Dançarino(a) de danças rituais | 7 | 1,6 |
| Dançarino(a) de rua | 32 | 7,1 |
| Dançarino(a) de salão | 57 | 12,7 |
| Dançarino(a) étnico(a) | 12 | 2,7 |
| Dançarino(a) popular | 12 | 2,7 |
| Dançarino(a) tradicional | 26 | 5,8 |
| Folgazão | 1 | 0,2 |
| Sambista | 5 | 1,1 |
| Não me identifico com nenhuma das opções | 158 | 35,3 |
| Total | 448 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto às outras ocupações previstas na CBO (Tabela 11) relacionadas ao campo das artes e da cultura, organizadas em uma questão de múltiplas alternativas, observa-se um predomínio de respostas que indicam que os respondentes não se identificam com nenhuma das opções descritas (23,7%). Entre as ocupações citadas, a mais frequente é a ocupação de pesquisador(a) (18,1%); seguida de produtor(a) artístico cultural (12,9%); e de instrutor(a) de cursos livres (10,8%). Na sequência observa-se as ocupações de figurinista (5,7%); professor(a) de dança no ensino superior (5,1%); cenógrafo(a) (4,4%); e crítico(a) de dança (3,8%).

**Tabela 11 – Outras ocupações da CBO (Ind./Cur.)** (continua)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Cenógrafo(a) | 25 | 4,4 |
| Conservador(a) de acervo | 3 | 0,5 |
| Crítico(a) de dança | 22 | 3,8 |
| Figurinista | 33 | 5,7 |
| Gestor(a) público(a) | 11 | 1,9 |

(conclusão)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Iluminador(a) | 11 | 1,9 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 62 | 10,8 |
| Pesquisador(a) | 104 | 18,1 |
| Produtor(a) artístico(a) e cultural | 74 | 12,9 |
| Professor(a) de artes cênicas no ensino superior | 8 | 1,4 |
| Professor(a) de circo no ensino superior | 1 | 0,2 |
| Professor(a) de dança no ensino superior | 29 | 5,1 |
| Professor(a) de performance no ensino superior | 4 | 0,7 |
| Professor(a) de teatro no ensino superior | 4 | 0,7 |
| Professor(a) de teatro-educação no ensino superior | 3 | 0,5 |
| Escritor(a) de obra didática | 7 | 1,2 |
| Escritor(a) de obra científica | 6 | 1,0 |
| Escritor(a) de obra educativa de ficção | 2 | 0,3 |
| Escritor(a) de obra educativa de não ficção | 1 | 0,2 |
| Escritor(a) de obra técnica | 3 | 0,5 |
| Redator(a) de anais | 2 | 0,3 |
| Redator(a) de jornal | 4 | 0,7 |
| Redator(a) de textos científicos | 8 | 1,4 |
| Sonoplasta] | 11 | 1,9 |
| Não me identifico com nenhuma das opções | 136 | 23,7 |
| Total | 574 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação a outras ocupações além das alternativas anteriores referentes à CBO, são indicadas, dentre 73 respostas abertas, a dançaterapeuta (2,7%); seguida de empresário fotógrafo, intérprete-criador e preparador corporal (1,4% cada). A maioria (91,8%) das respostas, no entanto, não se aplica a essa questão.

## *2.2.3 Vinculação profissional*

Os dados referentes à vinculação profissional serão apresentados pelo tipo de local de vinculação profissional: academia e/ou estúdio de dança, associação, fundação, instituição de ensino público, instituição de ensino privado, grupo, companhia ou coletivo, e outros informados pelos respondentes.

### 2.2.3.1 Academias ou estúdios de dança

A análise da vinculação profissional dos 328 respondentes indica que 32,3% atuam em academias ou estúdios de dança. Observa-se nesses locais um predomínio de

vínculo de trabalho sem contrato formal (33%); seguido de contrato por tempo indeterminado (18,9%); sócio(a) (17,9%); prestador(a) de serviço (17%); e voluntário(a) (10,4%); enquanto os vínculos de trabalho por contrato temporário e estagiário(a) representam 2,8% dos dados (Tabela 12).

**Tabela 12 – Vínculo de trabalho na academia ou estúdio de dança (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Contrato por tempo indeterminado | 20 | 6,1 | 18,9 | 18,9 |
| Contrato temporário | 2 | 0,6 | 1,9 | 20,8 |
| Estagiário(a) | 1 | 0,3 | 0,9 | 21,7 |
| Prestador(a) de serviços | 18 | 5,5 | 17,0 | 38,7 |
| Sócio(a) | 19 | 5,8 | 17,9 | 56,6 |
| Voluntário(a) | 11 | 3,4 | 10,4 | 67,0 |
| Sem contrato formal | 35 | 10,7 | 33,0 | 100,0 |
| Total | 106 | 32,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A faixa de tempo de atuação mais frequente dos 106 respondentes que atuam em academias e/ou estúdios de dança é de até dois anos (49,1%); seguida das faixas de 2,1 a cinco anos (25,5%); 5,1 a 10 anos (18,9%); e acima de 10 anos (6,6%). Entre os que atuam em academias ou estúdios de dança há mais de 10 anos, há um predomínio de vínculo de trabalho como sócio(a) (57,1%), enquanto que em todas as outras faixas de tempo de trabalho inferiores a 10 anos há um predomínio de vínculo de trabalho sem contrato formal. Portanto, verifica-se que o tempo de atuação inferior a 10 anos coincide com a maior frequência de vínculo informal de trabalho (Tabela 13).

**Tabela 13 – Vínculo de trabalho na academia ou estúdio de dança x Tempo de atuação na academia ou estúdio de dança (faixas de anos) (Ind./Cur.)**

| | Tempo de atuação na academia | | | |
|---|---|---|---|---|
| Tipo de vínculo de trabalho | Até 2 anos | De 2,1 a 5 anos | De 5,1 a 10 anos | Acima de 10 anos |
| Contrato por tempo indeterminado | 19,2% | 22,2% | 10,0% | 28,6% |
| Contrato temporário | 3,8% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Estagiário(a) | 0,0% | 3,7% | 0,0% | 0,0% |
| Prestador(a) de serviços | 21,2% | 7,4% | 20,0% | 14,3% |
| Sócio(a) | 17,3% | 7,4% | 20,0% | 57,1% |
| Voluntário(a) | 3,8% | 18,5% | 20,0% | 0,0% |
| Sem contrato formal | 34,6% | 40,7% | 30,0% | 0,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação às funções mais frequentes desempenhadas pelos respondentes nas academias ou estúdios de dança (Tabela 14), verifica-se um predomínio da função de professor(a) de dança (24,6%); seguida da função de coreógrafo(a) (13%); dançarino(a) (11%); bailarino(a) (9,9%); ensaiador(a) (7,5%); assistente de coreografia (4,3%); instrutor(a) de curso livre (4,3%); produtor(a) artístico-cultural (4,1%); figurinista (3,8%) e diretor(a) (3,5%). Entre os sete respondentes que indicaram outras funções desempenhadas em academias ou estúdios de dança (Tabela 15), verifica-se as funções de administrador(a) e assistente (14,3% cada), enquanto 71,4% das respostas indicadas não se aplicam a essa questão.

**Tabela 14 – Funções desempenhadas na academia ou estúdio de dança (Ind./Cur.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assistente de coreografia | 15 | 4,3 |
| Bailarino(a) | 34 | 9,9 |
| Cenógrafo(a) | 8 | 2,3 |
| Conservador(a) de acervo | 1 | 0,3 |
| Coreógrafo(a) | 45 | 13,0 |
| Crítico(a) | 2 | 0,6 |
| Dançarino(a) | 38 | 11,0 |
| Diretor(a) | 12 | 3,5 |
| Dramaturgo(a) | 4 | 1,2 |
| Ensaiador(a) | 26 | 7,5 |
| Estagiário(a) | 2 | 0,6 |
| Figurinista | 13 | 3,8 |
| Gestor(a) | 7 | 2,0 |
| Iluminador(a) | 6 | 1,7 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 15 | 4,3 |
| *Maître de ballet* | 7 | 2,0 |
| Pesquisador(a) | 9 | 2,6 |
| Produtor(a) artístico(a) e cultural | 14 | 4,1 |
| Professor(a) de dança | 85 | 24,6 |
| Sonoplasta | 2 | 0,6 |
| Total | 345 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 15 – Funções desempenhadas na academia ou estúdio de dança [Outros] (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Administrador(a) | 1 | 0,3 | 14,3 | 14,3 |
| Assistente | 1 | 0,3 | 14,3 | 28,6 |
| Não se aplica | 5 | 1,5 | 71,4 | 100,0 |
| Total | 7 | 2,1 | 100,0 | |
| Ausente | 321 | 97,9 | | |
| Total | 328 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A maioria dos 106 respondentes (89,6%) que atua em academias e/ou estúdios de dança afirma ensinar dança nesses locais de trabalho. Quanto aos tipos de técnicas e/ou disciplinas ensinadas, os respondentes apontam, em uma primeira categorização das 95 respostas abertas (Tabela 16), que ensinam predominantemente *ballet* (26,3%); seguido de danças de salão (21,1%); dança do ventre (9,5%); *jazz* e estilos relacionados (9,5%); danças urbanas (7,4%); e dança contemporânea (4,2%). Em uma segunda categorização (Tabela 17), dentre 33 ocorrências, observa-se um predomínio de dança contemporânea (24,2%); seguida de danças urbanas (15,2%); e *jazz* e outros estilos relacionados e *ballet* (12,1%).

**Tabela 16 – Técnicas e/ou disciplinas ensinadas pelos respondentes na academia ou estúdio de dança (Categorização 1) (Ind./Cur.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 25 | 7,6 | 26,3 | 26,3 |
| Contato improvisação | 1 | 0,3 | 1,1 | 27,4 |
| Dança contemporânea | 4 | 1,2 | 4,2 | 31,6 |
| Dança criativa | 1 | 0,3 | 1,1 | 32,6 |
| Dança do ventre | 9 | 2,7 | 9,5 | 42,1 |
| Dança e ginásticas | 2 | 0,6 | 2,1 | 44,2 |
| Dança e terapias | 2 | 0,6 | 2,1 | 46,3 |
| Danças afro-brasileiras | 1 | 0,3 | 1,1 | 47,4 |
| Danças de salão | 20 | 6,1 | 21,1 | 68,4 |
| Danças étnicas, tribal e *fusion* | 4 | 1,2 | 4,2 | 72,6 |
| Danças folclóricas | 3 | 0,9 | 3,2 | 75,8 |
| Danças modernas | 1 | 0,3 | 1,1 | 76,8 |
| Danças urbanas | 7 | 2,1 | 7,4 | 84,2 |
| *Flamenco* | 1 | 0,3 | 1,1 | 85,3 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 9 | 2,7 | 9,5 | 94,7 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não se aplica | 2 | 0,6 | 2,1 | 96,8 |
| Outros | 1 | 0,3 | 1,1 | 97,9 |
| Sapateado | 2 | 0,6 | 2,1 | 100,0 |
| Total | 95 | 29,0 | 100,0 | |
| Ausente | 233 | 71,0 | | |
| Total | 328 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 17 – Técnicas e/ou disciplinas ensinadas pelos respondentes na academia ou estúdio de dança (Categorização 2) (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 4 | 1,2 | 12,1 | 12,1 |
| Criação e composição | 1 | 0,3 | 3,0 | 15,2 |
| Dança contemporânea | 8 | 2,4 | 24,2 | 39,4 |
| Dança do ventre | 1 | 0,3 | 3,0 | 42,4 |
| Dança e ginásticas | 1 | 0,3 | 3,0 | 45,5 |
| Danças de salão | 2 | 0,6 | 6,1 | 51,5 |
| Danças eróticas | 1 | 0,3 | 3,0 | 54,5 |
| Danças etnicas, tribal e *fusion* | 2 | 0,6 | 6,1 | 60,6 |
| Danças folclóricas | 2 | 0,6 | 6,1 | 66,7 |
| Danças urbanas | 5 | 1,5 | 15,2 | 81,8 |
| Improvisação | 1 | 0,3 | 3,0 | 84,8 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 4 | 1,2 | 12,1 | 97,0 |
| Musical | 1 | 0,3 | 3,0 | 100,0 |
| Total | 33 | 10,1 | 100,0 | |
| Ausente | 295 | 89,9 | | |
| Total | 328 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em uma questão de múltiplas alternativas, a faixa etária predominante nas aulas de dança ministradas pelos respondentes em academias ou estúdios de dança é de 24 a 30 anos (17,2%); seguida da faixa de 17 a 23 anos (16,5%); e de 31 a 37 anos (14%). Na sequência estão as faixas etárias compreendidas entre 10 e 16 anos (12,2%); 38 a 44 anos (12%); e 45 a 51 anos (9,2%). As menores frequências são relativas às faixas etárias de 3 a 9 anos (7,2%); 52 a 60 anos (7%); e acima de 60 anos (4,7%).

Entre os respondentes que trabalham em academias ou estúdios de dança, 50% atuam com produção artística em dança. Os tipos de produção artística nas academias, citados pelos 53 respondentes pela ordem da escrita das respostas abertas, indicam, em uma primeira categorização (Tabela 18), um predomínio de festivais e espetáculos de final de ano (79,2%), enquanto as demais opções descritas representam 20,8% dos dados. Na segunda categorização (Tabela 19), dentre 25 ocorrências, observa-se um predomínio de coreografias para *shows* e eventos, além de mostras e festivais (20% cada), seguidos de festivais e espetáculos de final de ano (12%), bailes, galas e festas, concursos e competições, cursos, oficinas e *workshops* (8% cada), enquanto as demais seis categorias indicadas representam 24% dos dados.

**Tabela 18 – Tipos de produção artística dos respondentes na academia ou estúdio de dança (Categorização 1) (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Bailes, galas e festas | 1 | 0,3 | 1,9 | 1,9 |
| Coreografias | 1 | 0,3 | 1,9 | 3,8 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 3 | 0,9 | 5,7 | 9,4 |
| Danças urbanas | 1 | 0,3 | 1,9 | 11,3 |
| Festivais e espetáculos de final de ano | 42 | 12,8 | 79,2 | 90,6 |
| Não se aplica | 5 | 1,5 | 9,4 | 100,0 |
| Total | 53 | 16,2 | 100,0 | |
| Ausente | 275 | 83,8 | | |
| Total | 328 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 19 – Tipos de produção artística dos respondentes na academia ou estúdio de dança (Categorização 2) (Ind./Cur.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Bailes, galas e festas | 2 | 0,6 | 8,0 | 8,0 |
| Concursos e competições | 2 | 0,6 | 8,0 | 16,0 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 5 | 1,5 | 20,0 | 36,0 |
| Cursos, oficinas e *workshops* | 2 | 0,6 | 8,0 | 44,0 |
| Dança-teatro | 1 | 0,3 | 4,0 | 48,0 |
| Danças de salão | 1 | 0,3 | 4,0 | 52,0 |
| Festivais e espetáculos de final de ano | 3 | 0,9 | 12,0 | 64,0 |
| Figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação | 1 | 0,3 | 4,0 | 68,0 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Mostras e festivais | 5 | 1,5 | 20,0 | 88,0 |
| Musicais | 1 | 0,3 | 4,0 | 92,0 |
| *Performances* e intervenções | 1 | 0,3 | 4,0 | 96,0 |
| Vídeos, videoclip, videodança | 1 | 0,3 | 4,0 | 100,0 |
| Total | 25 | 7,6 | 100,0 | |
| Ausente | 303 | 92,4 | | |
| Total | 328 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere à relação entre ensino de dança e produção artística em dança nas academias ou estúdios de dança (Tabela 20), observa-se que 51,6% dos respondentes ensinam dança e também atuam com produção artística em dança, enquanto 48,4% ensinam dança e não atuam com produção artística em dança nesses locais de trabalho. Dos que não ensinam dança nas academias, 63,6% também não atuam com produções artísticas nas academias.

**Tabela 20 – Ensino de dança na academia ou estúdio de dança x Produção artística em dança na academia ou estúdio de dança (Ind./Cur.)**

| | 4.6 - Nessa academia ou estúdio de dança, você atua com produção artística em dança? | |
|---|---|---|
| 4.5 - Nessa academia ou estúdio de dança, você ensina dança? | Sim | Não |
| Sim | 51,6% | 48,4% |
| Não | 36,4% | 63,6% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 2.2.3.2 Associações

Quanto à vinculação profissional em associações, verifica-se que 9,5% dos 328 respondentes atuam nesses locais de trabalho. A maioria das associações nas quais os 25 respondentes atuam tem finalidade cultural (52%); seguida de associação educacional (16%); associação de representação de classe e religiosa (12% cada); e associação comunitária (8%), conforme descrito na Tabela 21. Entre os respondentes que indicaram outros tipos de associação onde atuam (Tabela 22), verifica-se um predomínio de Organizações Não Governamentais (ONGs) e organizações sociais (16,7% cada), enquanto 66,7% das respostas indicadas não se aplicam a essa questão.

**Tabela 21 – Finalidade da associação (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associação comunitária | 2 | 0,6 | 8,0 | 8,0 |
| Associação cultural | 13 | 4,0 | 52,0 | 60,0 |
| Associação educacional | 4 | 1,2 | 16,0 | 76,0 |
| Associação de representação de classe | 3 | 0,9 | 12,0 | 88,0 |
| Associação religiosa | 3 | 0,9 | 12,0 | 100,0 |
| Total | 25 | 7,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 22 – Finalidade da associação (Outros) (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não se aplica | 4 | 1,2 | 66,7 | 66,7 |
| ONG | 1 | 0,3 | 16,7 | 83,3 |
| Organização social | 1 | 0,3 | 16,7 | 100,0 |
| Total | 6 | 1,8 | 100,0 | |
| Ausente | 322 | 98,2 | | |
| Total | 328 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

O vínculo de trabalho dos respondentes em associações é predominantemente de associado(a) ou sócio(a) (29%); seguido dos vínculos de voluntário(a) (25,8%); sem contrato formal (22,6%); e de prestador(a) de serviços (19,4%). A menor frequência (3,2%) é referente ao vínculo de trabalho de contrato por tempo indeterminado (Tabela 23).

**Tabela 23 – Vínculo de trabalho na associação (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associado(a) ou sócio(a) | 9 | 2,7 | 29,0 | 29,0 |
| Contrato por tempo indeterminado | 1 | 0,3 | 3,2 | 32,3 |
| Prestador(a) de serviços | 6 | 1,8 | 19,4 | 51,6 |
| Voluntário(a) | 8 | 2,4 | 25,8 | 77,4 |
| Sem contrato formal | 7 | 2,1 | 22,6 | 100,0 |
| Total | 31 | 9,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A faixa de tempo mais frequente de atuação dos respondentes em associações é de até dois anos (32,3%); seguida das faixas de 2,1 a cinco anos (29%); 5,1 a 10 anos e acima de 10 anos (19% cada).

Num cruzamento de dados, entre os respondentes que trabalham em associações há mais de 10 anos, há um predomínio de vínculo de trabalho como voluntário(a) (50%), enquanto entre os que atuam pelo tempo de 5,1 a 10 anos, o vínculo mais frequente é de associado(a) ou sócio(a) (55,6%). Entre os que trabalham pelo tempo de 2,1 a cinco anos, verifica-se um predomínio dos vínculos de prestador(a) de serviço e voluntário(a) (33,3% cada), e entre os que atuam em associações por até dois anos, os vínculos de prestador(a) de serviço e sem contrato formal são os mais frequentes (30% cada), como descrito na Tabela 24.

**Tabela 24 – Vínculo de trabalho na associação x Tempo de atuação na associação (faixas de anos) (Ind./Cur.)**

| | Tempo de atuação nessa associação | | | |
|---|---|---|---|---|
| Tipo de vínculo de trabalho | Até 2 anos | De 2,1 a 5 anos | De 5,1 a 10 anos | Acima de 10 anos |
| Associado(a) ou sócio(a) | 10% | 16,7% | 55,6% | 33,3% |
| Contrato por tempo indeterminado | 10% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Prestador(a) de serviços | 30% | 33,3% | 11,1% | 0,0% |
| Voluntário(a) | 20% | 33,3% | 11,1% | 50% |
| Sem contrato formal | 30% | 16,7% | 22,2% | 16,7% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere às funções mais frequentes desempenhadas pelos respondentes nas associações (Tabela 25), observa-se um predomínio da função de professor(a) de dança (14%); seguida de coreógrafo(a) e ensaiador(a) (9,3% cada). Na sequência aparecem as funções de bailarino(a) e dançarino(a) (8,4% cada); produtor(a) artístico(a) e cultural, diretor(a) (7,5% cada); pesquisador(a) (5,6%); instrutor(a) de cursos livres (4,7%); assistente de coreografia e figurinista (3,7% cada). Entre os cinco respondentes que indicaram outras funções desempenhadas em associações, um citou a função de *designer*, enquanto as demais respostas indicadas não se aplicam a essa questão (Tabela 26).

**Tabela 25 – Funções desempenhadas na associação (Ind./Cur.)** (continua)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assistente de coreografia | 4 | 3,7 |
| Bailarino(a) | 9 | 8,4 |
| Cenógrafo(a) | 2 | 1,9 |
| Conservador(a) de acervo | 2 | 1,9 |
| Coreógrafo(a) | 10 | 9,3 |
| Crítico(a) | 2 | 1,9 |

(conclusão)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Dançarino(a) | 9 | 8,4 |
| Diretor(a) | 8 | 7,5 |
| Dramaturgo(a) | 1 | 0,9 |
| Ensaiador(a) | 10 | 9,3 |
| Figurinista | 4 | 3,7 |
| Gestor(a) | 2 | 1,9 |
| Iluminador(a) | 2 | 1,9 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 5 | 4,7 |
| *Maître de ballet* | 2 | 1,9 |
| Pesquisador(a) | 6 | 5,6 |
| Produtor(a) artístico(a) e cultural | 8 | 7,5 |
| Professor(a) de dança | 15 | 14,0 |
| Profissional da escrita | 3 | 2,8 |
| Sonoplasta | 3 | 2,8 |
| Total de respostas | 107 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 26 – Funções desempenhadas na associação [Outros] (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Designer* | 1 | 0,3 | 20,0 | 20,0 |
| Não se aplica | 4 | 1,2 | 80,0 | 100,0 |
| Total | 5 | 1,5 | 100,0 | |
| Ausente | 323 | 98,5 | | |
| Total | 328 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A maioria dos respondentes que atua em associações (64,5%) afirma ensinar dança nesses locais de trabalho. Quanto aos tipos de técnicas e/ou disciplinas ensinadas, os 20 respondentes apontam, em uma primeira categorização das respostas abertas (Tabela 27), que ensinam predominantemente *ballet* (50%), seguido de danças afro-brasileiras (10%), enquanto a soma das demais opções descritas representa 40% dos dados. Na segunda categorização (Tabela 28), com 11 ocorrências, observa-se um predomínio de dança contemporânea (27,3%), seguida de danças étnicas, tribal e *fusion* e danças folclóricas (18,2% cada).

**Tabela 27 – Técnicas e/ou disciplinas ensinadas pelos respondentes na associação (Categorização 1) (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 10 | 3,0 | 50,0 | 50,0 |
| Dança criativa | 1 | 0,3 | 5,0 | 55,0 |
| Dança do ventre | 1 | 0,3 | 5,0 | 60,0 |
| Dança e terapias | 1 | 0,3 | 5,0 | 65,0 |
| Danças afro-brasileiras | 2 | 0,6 | 10,0 | 75,0 |
| Danças folclóricas | 1 | 0,3 | 5,0 | 80,0 |
| Danças populares | 1 | 0,3 | 5,0 | 85,0 |
| Danças urbanas | 1 | 0,3 | 5,0 | 90,0 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 1 | 0,3 | 5,0 | 95,0 |
| Não se aplica | 1 | 0,3 | 5,0 | 100,0 |
| Total | 20 | 6,1 | 100,0 | |
| Ausente | 308 | 93,9 | | |
| Total | 328 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 28 – Técnicas e/ou disciplinas ensinadas pelos respondentes na associação (Categorização 2) (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 1 | 0,3 | 9,1 | 9,1 |
| Dança contemporânea | 3 | 0,9 | 27,3 | 36,4 |
| Danças circulares | 1 | 0,3 | 9,1 | 45,5 |
| Danças étnicas, tribal e *fusion* | 2 | 0,6 | 18,2 | 63,6 |
| Danças folclóricas | 2 | 0,6 | 18,2 | 81,8 |
| Danças populares | 1 | 0,3 | 9,1 | 90,9 |
| Improvisação | 1 | 0,3 | 9,1 | 100,0 |
| Total | 11 | 3,4 | 100,0 | |
| Ausente | 317 | 96,6 | | |
| Total | 328 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A faixa etária predominante nas aulas de dança ministradas pelos respondentes nas associações é de 10 a 16 anos (22,5%); seguida da faixa etária de 17 a 23 anos (19,7%). Na sequência estão as faixas etárias compreendidas entre 24 e 30 anos e 3 e 9 anos, (14,1% cada); 31 e 37 anos (11,3%); e 38 e 44 anos (7%). As menores frequências são observadas nas faixas etárias compreendidas entre 45 e 51 anos e 52 e 60 anos (4,2% cada); e acima de 60 anos (2,8%).

Entre os respondentes que trabalham em associações, 64,5% atuam com produção artística em dança. Os tipos de produção artística desenvolvidas, citadas pelos respondentes, indicam, na primeira categorização das respostas abertas (Tabela 29), um predomínio de espetáculos e apresentações de dança (45%), seguidos de mostras e festivais (15%) e coreografias (10%), enquanto as demais opções descritas representam 15% dos dados e 15% das respostas indicadas não se aplicam a esta questão. Na segunda categorização (Tabela 30), dentre oito ocorrências, observa-se um predomínio de mostras e festivais (25%) e as demais respostas dividem-se entre coreografias para *shows* e eventos, cursos, oficinas e *workshops*, dança contemporânea, dança-teatro, danças folclórica, além de espetáculos e apresentações de dança (12,5% cada).

**Tabela 29 – Tipos de produção artística dos respondentes na associação (Categorização 1) (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Coreografias | 2 | 0,6 | 10,0 | 10,0 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 1 | 0,3 | 5,0 | 15,0 |
| Cursos, oficinas e *workshops* | 1 | 0,3 | 5,0 | 20,0 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 9 | 2,7 | 45,0 | 65,0 |
| Figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação | 1 | 0,3 | 5,0 | 70,0 |
| Mostras e festivais | 3 | 0,9 | 15,0 | 85,0 |
| Não se aplica | 3 | 0,9 | 15,0 | 100,0 |
| Total | 20 | 6,1 | 100,0 | |
| Ausente | 308 | 93,9 | | |
| Total | 328 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 30 – Tipos de produção artística dos respondentes na associação (Categorização 2) (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Coreografias para *shows* e eventos | 1 | 0,3 | 12,5 | 12,5 |
| Cursos, oficinas e *workshops* | 1 | 0,3 | 12,5 | 25,0 |
| Dança contemporânea | 1 | 0,3 | 12,5 | 37,5 |
| Dança-teatro | 1 | 0,3 | 12,5 | 50,0 |
| Danças folclóricas | 1 | 0,3 | 12,5 | 62,5 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 1 | 0,3 | 12,5 | 75,0 |
| Mostras e festivais | 2 | 0,6 | 25,0 | 100,0 |
| Total | 8 | 2,4 | 100,0 | |
| Ausente | 320 | 97,6 | | |
| Total | 328 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A análise da relação entre ensino de dança e produção artística em dança nas associações (Tabela 31) indica que 75% dos respondentes ensinam e também atuam com produção artística em dança, enquanto dos que não ensinam dança, 54,5%, também não atuam com produção artística em dança.

**Tabela 31 – Ensino de dança na associação x Produção artística em dança na associação (Ind./Cur.)**

| | 4.13 - Nessa associação, você atua com produção artística em dança? | |
|---|---|---|
| 4.12 - Nessa associação, você ensina dança? | Sim | Não |
| Sim | 75,0% | 25,0% |
| Não | 45,5% | 54,5% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 2.2.3.3 Fundações

Quanto à vinculação profissional dos respondentes, apenas 5,5% atuam em fundações. Há um predomínio de vínculo dos respondentes com fundação pública municipal (52%); seguido de fundação pública estadual (22,2%); fundação privada (16,7%); e a menor frequência de vinculação profissional dos respondentes é verificada em fundação pública federal (11,1%).

A maioria dos respondentes atua em fundação com finalidade cultural (72,2%), seguida de assistencial e educacional (11% cada), enquanto a menor frequência de atuação é verificada em fundação religiosa (5,6%). Nos dados da Tabela 32, observa-se que, entre as fundações privadas, há um equilíbrio quanto às finalidades

assistencial, cultural e educacional (33,3% cada). Nas fundações públicas federais, a atuação, conforme apontado na tabela, se divide entre as finalidades cultural e religiosa (50% cada), o que gera uma incongruência nessa última resposta, visto que as fundações públicas são parte do Estado laico. Nas fundações públicas estaduais, os respondentes atuam em fundação com finalidade cultural (100%); enquanto nas fundações municipais há predomínio de atuação em fundação com finalidade cultural (77,8%), seguida de assistencial e educacional (11,1% cada).

**Tabela 32 – Tipo de fundação x Finalidade da fundação (Ind./Cur.)**

| | 4.16 - É uma fundação com finalidade: | | | |
|---|---|---|---|---|
| 4.15 - Essa fundação é: | Assistencial | Cultural | Educacional | Religiosa |
| Privada | 33,3% | 33,3% | 33,3% | 0,0% |
| Pública federal | 0,0% | 50,0% | 0,0% | 50,0% |
| Pública estadual | 0,0% | 100,0% | 0,0% | 0,0% |
| Pública municipal | 11,1% | 77,8% | 11,1% | 0,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

O vínculo de trabalho predominante entre os respondentes que atuam em fundações (Tabela 33) é de contrato temporário (22,2%); seguido de voluntário(a) e prestador(a) de serviços (16,7% cada); e contrato público em regime especial, estagiário(a) e sem contrato formal (11,1% cada). Na sequência estão os vínculos de trabalho de contrato por tempo indeterminado e servidor(a) público (5,6%).

**Tabela 33 – Vínculo de trabalho na fundação (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Contrato por tempo indeterminado | 1 | 0,3 | 5,6 | 5,6 |
| Contrato público em regime especial | 2 | 0,6 | 11,1 | 16,7 |
| Contrato temporário | 4 | 1,2 | 22,2 | 38,9 |
| Estagiário(a) | 2 | 0,6 | 11,1 | 50,0 |
| Prestador(a) de serviços | 3 | 0,9 | 16,7 | 66,7 |
| Servidor(a) público(a) | 1 | 0,3 | 5,6 | 72,2 |
| Voluntário(a) | 3 | 0,9 | 16,7 | 88,9 |
| Sem contrato formal | 2 | 0,6 | 11,1 | 100,0 |
| Total | 18 | 5,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

O tempo de atuação dos respondentes em fundações é mais frequente na faixa de até dois anos (61,1%); seguida da faixa de tempo acima de 10 anos (16,7%); enquanto as faixas compreendidas entre 2,1 e cinco anos e 5,1 e 10 anos são as menos frequentes (11,1% cada).

Entre os respondentes que trabalham em fundações há mais de 10 anos, há um predomínio dos vínculos de trabalho por contrato temporário, servidor(a) público(a) e voluntário(a) (33,3% cada). Na faixa de tempo entre 5,1 e 10 anos, o vínculo de trabalho observado é de contrato público em regime especial (100%); na faixa de tempo entre 2,1 e cinco anos, os vínculos mais citados são de contrato temporário e sem contrato formal (50% cada); e entre os que atuam por até dois anos há maior frequência do vínculo de prestador(a) de serviço (27,3%), como descrito na Tabela 34.

**Tabela 34 – Vínculo de trabalho na fundação x Tempo de atuação na fundação (faixas de anos) (Ind./Cur.)**

| | Tempo de atuação na fundação | | | |
|---|---|---|---|---|
| Tipo de vínculo de trabalho | Até 2 anos | De 2,1 a 5 anos | De 5,1 a 10 anos | Acima de 10 anos |
| Contrato por tempo indeterminado | 9,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Contrato público em regime especial | 0,0% | 0,0% | 100,0% | 0,0% |
| Contrato temporário | 18,2% | 50,0% | 0,0% | 33,3% |
| Estagiário(a) | 18,2% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Prestador(a) de serviços | 27,3% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Servidor(a) público(a) | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 33,3% |
| Voluntário(a) | 18,2% | 0,0% | 0,0% | 33,3% |
| Sem contrato formal | 9,1% | 50,0% | 0,0% | 0,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que diz respeito às funções mais frequentes desempenhadas pelos respondentes em fundações (Tabela 35), em uma questão de múltiplas alternativas, observa-se um predomínio da função de professor(a) de dança (24,4%); seguida de bailarino(a) (19,5%); coreógrafo(a) (12,2%); e instrutor(a) de cursos livres (7,3%). Na sequência, estão as funções de diretor(a) e ensaiador(a) (4,9% cada), enquanto a soma das demais funções descritas representa 26,8% das respostas. Apenas um respondente preencheu a opção "outros" e indicou a função de professor de arte.

**Tabela 35 – Funções desempenhadas na fundação (Ind./Cur.)** (continua)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assistente de coreografia | 1 | 2,4 |
| Bailarino(a) | 8 | 19,5 |
| Cenógrafo(a) | 1 | 2,4 |
| Conservador(a) de acervo | 1 | 2,4 |
| Coreógrafo(a) | 5 | 12,2 |
| Crítico(a) | 1 | 2,4 |
| Dançarino(a) | 1 | 2,4 |

(conclusão)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Diretor(a) | 2 | 4,9 |
| Ensaiador(a) | 2 | 4,9 |
| Figurinista | 1 | 2,4 |
| Gestor(a) | 1 | 2,4 |
| Iluminador(a) | 1 | 2,4 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 3 | 7,3 |
| Pesquisador(a) | 1 | 2,4 |
| Professor(a) de dança | 10 | 24,4 |
| Profissional da escrita | 1 | 2,4 |
| Sonoplasta | 1 | 2,4 |
| Total | 41 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A maioria dos respondentes que atua em fundações (66,7%) afirma ensinar dança nesses locais de trabalho. Quanto aos tipos de técnicas e/ou disciplinas ensinadas, os 12 respondentes apontam, na primeira categorização (Tabela 36), que ensinam predominantemente *ballet* (33,3%), seguido de dança contemporânea e danças urbanas (16,7% cada). Na segunda categorização (Tabela 37), as respostas são divididas entre contato improvisação, dança contemporânea, danças circulares, danças étnicas, tribal e *fusion*, outras linguagens artísticas e sapateado (16,7% cada).

**Tabela 36 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes na fundação (Categorização 1) (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 4 | 1,2 | 33,3 | 33,3 |
| Dança contemporânea | 2 | 0,6 | 16,7 | 50,0 |
| Dança do ventre | 1 | 0,3 | 8,3 | 58,3 |
| Danças de salão | 1 | 0,3 | 8,3 | 66,7 |
| Danças étnicas, tribal e *fusion* | 1 | 0,3 | 8,3 | 75,0 |
| Danças urbanas | 2 | 0,6 | 16,7 | 91,7 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 1 | 0,3 | 8,3 | 100,0 |
| Total | 12 | 3,7 | 100,0 | |
| Ausente | 316 | 96,3 | | |
| Total | 328 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 37 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes na fundação (Categorização 2) (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Contato improvisação | 1 | 0,3 | 16,7 | 16,7 |
| Dança contemporânea | 1 | 0,3 | 16,7 | 33,3 |
| Danças circulares | 1 | 0,3 | 16,7 | 50,0 |
| Danças étnicas, tribal e *fusion* | 1 | 0,3 | 16,7 | 66,7 |
| Outras linguagens artísticas | 1 | 0,3 | 16,7 | 83,3 |
| Sapateado | 1 | 0,3 | 16,7 | 100,0 |
| Total | 6 | 1,8 | 100,0 | |
| Ausente | 322 | 98,2 | | |
| Total | 328 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A faixa etária predominante entre os alunos nas aulas de dança dos respondentes que atuam em fundações é de 17 a 23 anos (18,4%); seguida de 10 a 16 anos (15,8%). Na sequência estão as faixas etárias compreendidas entre 3 e 9 anos, 24 a 30 anos, 31 a 37 anos e 52 a 60 anos (10,5% cada). As menores frequências são observadas entre os alunos com faixa etária entre 38 e 44 anos, 45 e 51 anos e acima de 60 anos (7,9% cada). Entre os respondentes que trabalham em fundações, 38,9% atuam com produção artística em dança. Os tipos de produções artísticas citadas pelos sete respondentes indicam que na primeira categorização (Tabela 38) há um predomínio de espetáculos e apresentações de dança (42,9%); seguidos de coreografias (28,6%); e coreografias para *shows* e eventos, além de figurinos, cenários, trilha sonoras e iluminação (14,3% cada). Na segunda categorização (Tabela 39), observa-se um predomínio de mostras e festivais (50%) e as demais respostas dividem-se entre espetáculos e apresentações de dança e festivais e espetáculos de final de ano (25% cada).

**Tabela 38 – Tipos de produção artística dos respondentes em dança na fundação (Categorização 1) (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Coreografias | 2 | 0,6 | 28,6 | 28,6 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 1 | 0,3 | 14,3 | 42,9 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 3 | 0,9 | 42,9 | 85,7 |
| Figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação | 1 | 0,3 | 14,3 | 100,0 |
| Total | 7 | 2,1 | 100,0 | |
| Ausente | 321 | 97,9 | | |
| Total | 328 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 39 – Tipos de produção artística dos respondentes em dança na fundação (Categorização 2) (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Espetáculos e apresentações de dança | 1 | 0,3 | 25,0 | 25,0 |
| Festivais e espetáculos de final de ano | 1 | 0,3 | 25,0 | 50,0 |
| Mostras e festivais | 2 | 0,6 | 50,0 | 100,0 |
| Total | 4 | 1,2 | 100,0 | |
| Ausente | 324 | 98,8 | | |
| Total | 328 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A análise da relação entre ensino e produção artística em dança nas fundações (Tabela 40) indica que 50% dos respondentes que ensinam também atuam com produção artística em dança. Dos que não ensinam dança, 83,3% também não atuam com produção artística em dança nas fundações.

**Tabela 40 – Ensino de dança na fundação x Produção artística em dança dos respondentes na fundação (Ind./Cur.)**

| | 4.21 - Nessa fundação, você atua com produção artística em dança? | |
|---|---|---|
| 4.20 - Nessa fundação, você ensina dança? | Sim | Não |
| Sim | 50,0% | 50,0% |
| Não | 16,7% | 83,3% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 2.2.3.4 Instituições de ensino público

No que se refere ao vínculo profissional em instituições de ensino público, observa-se que 21% dos respondentes de Curitiba atuam nesses locais de trabalho. A maior frequência de atuação é verificada em instituição de ensino público estadual (58%); seguida de ensino público municipal (23,2%); enquanto a menor frequência é observada em instituição de ensino público federal (18,8%).

O vínculo de trabalho dos respondentes nas instituições de ensino público (Tabela 41) é predominantemente de servidor(a) público(a) (46,4%); seguido de contrato temporário (15,9%), sem contrato formal (14,5%); estagiário(a) (11,6%); contrato por tempo indeterminado (4,3%); prestador(a) de serviço, voluntário(a) (2,9%, cada); e contrato público em regime especial (1,4%).

**Tabela 41 – Vínculo de trabalho em instituição de ensino público (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Contrato por tempo indeterminado | 3 | 0,9 | 4,3 | 4,3 |
| Contrato público em regime especial | 1 | 0,3 | 1,4 | 5,8 |
| Contrato temporário | 11 | 3,4 | 15,9 | 21,7 |
| Estagiário(a) | 8 | 2,4 | 11,6 | 33,3 |
| Prestador(a) de serviços | 2 | 60,0 | 2,9 | 36,2 |
| Servidor(a) público(a) | 32 | 9,8 | 46,4 | 82,6 |
| Voluntário(a) | 2 | 0,6 | 2,9 | 85,5 |
| Sem contrato formal | 10 | 3,0 | 14,5 | 100,0 |
| Total | 69 | 21,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

O tempo de atuação dos respondentes em instituições de ensino público é mais frequente na faixa de até dois anos (46,4%); seguido de acima de 10 anos (29%); e, em menor frequência, estão as faixas entre 5,1 e 10 anos (13%) e entre 2,1 e cinco anos (11,6%).

Os dados da Tabela 42 indicam, entre os respondentes que trabalham em instituições de ensino público há mais de 10 anos, um predomínio de vínculo de trabalho como servidor(a) público(a) (90%). Esse tipo de vínculo é o mais frequente também entre as faixas de tempo de 5,1 a 10 anos (66,7%) e de 2,1 a cinco anos (37,5%); enquanto entre os que atuam por até dois anos há predomínio de vínculo por contrato temporário (31,3%). Observa-se, na relação entre vínculo e tempo de atuação nas instituições de ensino público, que as faixas de tempo de trabalho superiores a dois anos coincidem com maiores frequências de vínculo como servidor público e o tempo de trabalho inferior a dois anos coincide com maior frequência de contrato temporário.

**Tabela 42 – Vínculo de trabalho em instituição de ensino público x Tempo de atuação na instituição de ensino público (Ind./Cur.)**

| | Tempo de atuação nessa instituição de ensino público | | | |
|---|---|---|---|---|
| Tipo de vínculo de trabalho | Até 2 anos | De 2,1 a 5 anos | De 5,1 a 10 anos | Acima de 10 anos |
| Contrato por tempo indeterminado | 3,1% | 12,5% | 11,1% | 0,0% |
| Contrato público em regime especial | 3,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Contrato temporário | 31,3% | 12,5% | 0,0% | 0,0% |
| Estagiário(a) | 21,9% | 12,5% | 0,0% | 0,0% |
| Prestador(a) de serviços | 3,1% | 0,0% | 11,1% | 0,0% |
| Servidor(a) público(a) | 15,6% | 37,5% | 66,7% | 90,0% |
| Voluntário(a) | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 10,0% |
| Sem contrato formal | 21,9% | 25,0% | 11,1% | 0,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que diz respeito às funções mais frequentes desempenhadas pelos respondentes nas instituições de ensino público (Tabela 43), verifica-se um predomínio da função de professor(a) de dança (27,3%); seguida das funções de bailarino(a) e coreógrafo(a) (10% cada); pesquisador(a) (9,3%); ensaiador(a) (8%); e assistente de coreografia (6%). Na sequência estão as funções de estagiário(a) (4,7%); dançarino(a) e produtor(a) artístico cultural (4% cada). A soma das demais funções descritas representa 16,7% das respostas. Entre os respondentes que assinalaram a opção "outros" para funções desempenhadas em instituições de ensino público, verifica-se um predomínio da função de professor de outras áreas (28,6%); seguida de professor de artes e coordenador (14,3% cada), enquanto a soma das demais respostas representa 28,4% dos dados e 7,1% das respostas indicadas não se aplicam a esta questão (Tabela 44).

**Tabela 43 – Funções desempenhadas em instituição de ensino público (Ind./Cur.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assistente de coreografia | 9 | 6,0 |
| Bailarino(a) | 15 | 10,0 |
| Coreógrafo(a) | 15 | 10,0 |
| Dançarino(a) | 6 | 4,0 |
| Diretor(a) | 5 | 3,3 |
| Dramaturgo(a) | 4 | 2,7 |
| Ensaiador(a) | 12 | 8,0 |
| Estagiário(a) | 7 | 4,7 |
| Figurinista | 1 | 0,7 |
| Gestor(a) | 2 | 1,3 |
| Iluminador(a) | 1 | 0,7 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 5 | 3,3 |
| *Maître de ballet* | 2 | 1,3 |
| Pesquisador(a) | 14 | 9,3 |
| Produtor(a) artístico(a) e cultural | 6 | 4,0 |
| Professor(a) de artes do espetáculo no ensino superior | 4 | 2,7 |
| Professor(a) de dança | 41 | 27,3 |
| Profissional da escrita | 1 | 0,7 |
| Total | 150 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 44 – Funções desempenhadas em instituição de ensino público [Outros] (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Arte-educador | 1 | 0,3 | 7,1 | 7,1 |
| Assistente | 1 | 0,3 | 7,1 | 14,3 |
| Coordenador | 2 | 0,6 | 14,3 | 28,6 |
| Curador | 1 | 0,3 | 7,1 | 35,7 |
| Educador | 1 | 0,3 | 7,1 | 42,9 |
| Não se aplica | 1 | 0,3 | 7,1 | 50,0 |
| Professor de artes | 2 | 0,6 | 14,3 | 64,3 |
| Professor outras áreas | 4 | 1,2 | 28,6 | 92,9 |
| Secretário | 1 | 0,3 | 7,1 | 100,0 |
| Total | 14 | 4,3 | 100,0 | |
| Ausente | 314 | 95,7 | | |
| Total | 328 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A maioria dos respondentes que atuam em instituições de ensino público (69,9%) afirma ensinar dança nesses locais de trabalho. Quanto aos tipos de técnicas e/ou disciplinas ensinadas, os 48 respondentes apontam, na primeira categorização (Tabela 45), predominantemente *ballet* (25%); seguido de dança contemporânea (22,9%); teorias e análises críticas (10,4%); e criação e composição, dança-arte, danças modernas e danças urbanas (6,3% cada). Na segunda categorização (Tabela 46), dentre 32 ocorrências, observa-se um predomínio de criação e composição (15,6%); seguida de dança contemporânea, danças urbanas e Teorias e análises críticas (9,4% cada); e de danças modernas, estágio supervisionado e pedagogia da dança (6,3% cada).

**Tabela 45 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes em instituição de ensino público (Categorização 1) Ind./Cur.)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 12 | 3,7 | 25,0 | 25,0 |
| Criação e composição | 3 | 0,9 | 6,3 | 31,3 |
| Dança contemporânea | 11 | 3,4 | 22,9 | 54,2 |
| Dança-educação | 1 | 0,3 | 2,1 | 56,3 |
| Dança/arte | 3 | 0,9 | 6,3 | 62,5 |
| Danças afro-brasileiras | 2 | 0,6 | 4,2 | 66,7 |
| Danças de salão | 1 | 0,3 | 2,1 | 68,8 |
| Danças modernas | 3 | 0,9 | 6,3 | 75,0 |
| Danças populares | 1 | 0,3 | 2,1 | 77,1 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Danças urbanas | 3 | 0,9 | 6,3 | 83,3 |
| Expressão corporal | 1 | 0,3 | 2,1 | 85,4 |
| Improvisação | 1 | 0,3 | 2,1 | 87,5 |
| Não se aplica | 1 | 0,3 | 2,1 | 89,6 |
| Teorias e análises críticas | 5 | 1,5 | 10,4 | 100,0 |
| Total | 48 | 14,6 | 100,0 | |
| Ausente | 280 | 85,4 | | |
| Total | 328 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 46 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes em instituição de ensino público (Categorização 2) (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 1 | 0,3 | 3,1 | 3,1 |
| Criação e composição | 5 | 1,5 | 15,6 | 18,8 |
| Dança contemporânea | 3 | 0,9 | 9,4 | 28,1 |
| Dança do ventre | 1 | 0,3 | 3,1 | 31,3 |
| Dança e tecnologias | 1 | 0,3 | 3,1 | 34,4 |
| Dança-educação | 1 | 0,3 | 3,1 | 37,5 |
| Dança/arte | 1 | 0,3 | 3,1 | 40,6 |
| Danças modernas | 2 | 0,6 | 6,3 | 46,9 |
| Danças urbanas | 3 | 0,9 | 9,4 | 56,3 |
| Educação somática | 1 | 0,3 | 3,1 | 59,4 |
| Estágios supervisionados | 2 | 0,6 | 6,3 | 65,6 |
| Estudos do corpo | 1 | 0,3 | 3,1 | 68,8 |
| Expressão corporal | 1 | 0,3 | 3,1 | 71,9 |
| *Flamenco* | 1 | 0,3 | 3,1 | 75,0 |
| Improvisação | 1 | 0,3 | 3,1 | 78,1 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 1 | 0,3 | 3,1 | 81,3 |
| Pedagogia da dança | 2 | 0,6 | 6,3 | 87,5 |
| Preparação corporal | 1 | 0,3 | 3,1 | 90,6 |
| Teorias e análises críticas | 3 | 0,9 | 9,4 | 100,0 |
| Total | 32 | 9,8 | 100,0 | |
| Ausente | 296 | 90,2 | | |
| Total | 328 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Numa questão de múltiplas alternativas, os níveis educacionais das instituições de ensino público nos quais os respondentes ofertam aulas de dança são o ensino fundamental (26,4%); seguido do ensino médio (17,9%); educação infantil (14,2%); curso de extensão (12,3%); e de graduação (11,3%). As menores frequências são verificadas na pós-graduação em nível de especialização (6,6%) e em nível de mestrado ou doutorado (0,9%). Entre os 69 respondentes que trabalham em instituições de ensino público, 40,6% atuam com produção artística em dança. Os tipos de produções artísticas citadas pelos 28 respondentes indicam, na primeira categorização (Tabela 47), um predomínio de espetáculos e apresentações de dança (53,6%); seguidos de mostras e festivais (14,3%); coreografias (10,7%); e dança contemporânea (7,1%). Na segunda categorização (Tabela 48), com 10 ocorrências, observa-se um predomínio de coreografias, figurinos, cenários, trilhas sonoras e iluminação e mostras e festivais (20% cada).

**Tabela 47 – Tipos de produção artística dos respondentes na instituição de ensino público (Categorização 1) (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Coreografias | 3 | 0,9 | 10,7 | 10,7 |
| Dança contemporânea | 2 | 0,6 | 7,1 | 17,9 |
| Danças urbanas | 1 | 0,3 | 3,6 | 21,4 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 15 | 4,6 | 53,6 | 75,0 |
| Festivais e espetáculos de final de ano | 1 | 0,3 | 3,6 | 78,6 |
| Mostras e festivais | 4 | 1,2 | 14,3 | 92,9 |
| Performances e intervenções | 1 | 0,3 | 3,6 | 96,4 |
| Vídeo, *videoclip*, videodança | 1 | 0,3 | 3,6 | 100,0 |
| Total | 28 | 8,5 | 100,0 | |
| Ausente | 300 | 91,5 | | |
| Total | 328 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 48 – Tipos de produção artística dos respondentes em instituição de ensino público (categorização 2) (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Coreografias | 2 | 0,6 | 20,0 | 20,0 |
| Dança de salão | 1 | 0,3 | 10,0 | 30,0 |
| Dança moderna | 1 | 0,3 | 10,0 | 40,0 |
| Figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação | 2 | 0,6 | 20,0 | 60,0 |
| Mostras e festivais | 2 | 0,6 | 20,0 | 80,0 |
| Performances e intervenções | 1 | 0,3 | 10,0 | 90,0 |
| Vídeo, *videoclip*, videodança | 1 | 0,3 | 10,0 | 100,0 |
| Total | 10 | 3,0 | 100,0 | |
| Ausente | 318 | 97,0 | | |
| Total | 328 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto à relação entre ensino de dança e produção artística em dança nesses locais de trabalho (Tabela 49), observa-se que 56,3% ensinam dança, mas não atuam com produção artística em dança. Dentre os que não ensinam dança, a maioria (66,7%) também não atua com produção artística em dança nessas instituições.

**Tabela 49 – Ensino de Dança x Produção artística em dança em instituição de ensino público (Ind./Cur.)**

| | 4.28 - Nessa instituição de ensino público, você atua com produção artística em dança? | |
|---|---|---|
| 4.27 - Nessa instituição pública, você ensina dança? | Sim | Não |
| Sim | 43,8% | 56,3% |
| Não | 33,3% | 66,7% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 2.2.3.5 Instituições de ensino privado

Quanto ao vínculo profissional em instituições de ensino privado, 22,6% dos respondentes atuam nessas instituições. O vínculo de trabalho predominante é de contrato por tempo indeterminado (36,5%); seguido do vínculo de prestador(a) de serviço (20,3%); e sem contrato formal (18,9%). Na sequência estão os vínculos de sócio(a) (10,8%) e de contrato temporário (9,5%). As menores frequências são observadas entre os vínculos de voluntário (2,7%) e estagiário (1,4%), como descrito na Tabela 50.

**Tabela 50 – Vínculo de trabalho em instituição de ensino privado (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Contrato por tempo indeterminado | 27 | 8,2 | 36,5 | 36,5 |
| Contrato temporário | 7 | 2,1 | 9,5 | 45,9 |
| Estagiário(a) | 1 | 0,3 | 1,4 | 47,3 |
| Prestador(a) de serviços | 15 | 4,6 | 20,3 | 67,6 |
| Sócio(a) | 8 | 2,4 | 10,8 | 78,4 |
| Voluntário(a) | 2 | 0,6 | 2,7 | 81,1 |
| Sem contrato formal | 14 | 4,3 | 18,9 | 100,0 |
| Total | 74 | 22,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

O tempo de atuação dos respondentes em instituições de ensino privado é mais frequente na faixa de até dois anos (48,6%); seguida da faixa de tempo entre 2,1 e cinco anos (23%); e, em menor frequência, estão as faixas entre 5,1 e 10 anos (14,9%) e acima de 10 anos (13,5%).

Entre os respondentes que trabalham em instituições de ensino privado há mais de 10 anos, há um predomínio de vínculo de contrato por tempo indeterminado (50%). Esse vínculo é predominante também entre as faixas de tempo compreendidas entre 5,1 e 10 anos (45,5%); 2,1 e cinco anos (41,2%); e entre os que atuam nessas instituições por até dois anos (27,8%). Portanto, a relação entre vínculo e tempo de trabalho nas instituições de ensino privado indica que todas as faixas de tempo de atuação coincidem com maiores frequências de contrato por tempo indeterminado (Tabela 51).

**Tabela 51 – Vínculo de trabalho x Tempo de atuação em instituição de ensino privado (Ind./Cur.)**

| | Tempo de atuação nessa instituição de ensino privado | | | |
|---|---|---|---|---|
| Tipo de vínculo de trabalho | Até 2 anos | De 2,1 a 5 anos | De 5,1 a 10 anos | Acima de 10 anos |
| Contrato por tempo indeterminado | 27,8% | 41,2% | 45,5% | 50,0% |
| Contrato temporário | 11,1% | 5,9% | 18,2% | 0,0% |
| Estagiário(a) | 2,8% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Prestador(a) de serviços | 13,9% | 35,3% | 18,2% | 20,0% |
| Sócio(a) | 8,3% | 11,8% | 9,1% | 20,0% |
| Voluntário(a) | 2,8% | 0,0% | 9,1% | 0,0% |
| Sem contrato formal | 33,3% | 5,9% | 0,0% | 10,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A análise das funções mais frequentes desempenhadas pelos respondentes nas instituições de ensino privado (Tabela 52) indica um predomínio da função de professor(a) de dança (32,2%); seguido da função de coreógrafo(a) (12,9%). Na sequência estão as funções de ensaiador (5,3%); assistente de coreografia, bailarino(a), dançarino(a), figurinista, produtor artístico cultural (4,7% cada); e diretor(a) e instrutor de cursos livres (4,1% cada). Entre os 12 respondentes que indicaram outras funções desempenhadas em instituições de ensino privado (Tabela 53), verifica-se que a função de professor em outras áreas representa 41,7% das respostas, enquanto as demais dividem-se entre analista, assessor, assistente, coordenador, editor, engenheiro e professor de artes (8,3% cada).

**Tabela 52 – Funções desempenhadas em instituição de ensino privado (Ind./Cur.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assistente de coreografia | 8 | 4,7 |
| Bailarino(a) | 8 | 4,7 |
| Cenógrafo(a) | 4 | 2,3 |
| Coreógrafo(a) | 22 | 12,9 |
| Crítico(a) | 3 | 1,8 |
| Dançarino(a) | 8 | 4,7 |
| Diretor(a) | 7 | 4,1 |
| Dramaturgo(a) | 1 | 0,6 |
| Ensaiador(a) | 9 | 5,3 |
| Figurinista | 8 | 4,7 |
| Gestor(a) | 5 | 2,9 |
| Iluminador(a) | 2 | 1,2 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 7 | 4,1 |
| *Maître de ballet* | 4 | 2,3 |
| Pesquisador(a) | 6 | 3,5 |
| Produtor(a) artístico(a) e cultural | 8 | 4,7 |
| Professor(a) de artes do espetáculo no ensino superior | 2 | 1,2 |
| Professor(a) de dança | 55 | 32,2 |
| Profissional da escrita | 1 | 0,6 |
| Sonoplasta | 3 | 1,8 |
| Total | 171 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 53 – Funções desempenhadas em instituição de ensino privado [Outros] (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Analista | 1 | 0,3 | 8,3 | 8,3 |
| Assessor | 1 | 0,3 | 8,3 | 16,7 |
| Assistente | 1 | 0,3 | 8,3 | 25,0 |
| Coordenador | 1 | 0,3 | 8,3 | 33,3 |
| Editor | 1 | 0,3 | 8,3 | 41,7 |
| Engenheiro | 1 | 0,3 | 8,3 | 50,0 |
| Professor de artes | 1 | 0,3 | 8,3 | 58,3 |
| Professor outras áreas | 5 | 1,5 | 41,7 | 100,0 |
| Total | 12 | 3,7 | 100,0 | |
| Ausente | 316 | 96,3 | | |
| Total | 328 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A maioria dos respondentes que atuam em instituições de ensino privado (81,1%) afirma ensinar dança nesses locais de trabalho. Quanto aos tipos de técnicas e/ou disciplinas ensinadas, os 60 respondentes apontam, na primeira categorização (Tabela 54), que ensinam predominantemente *ballet* (40%); seguido de dança contemporânea (13,3%); e danças de salão (8,3%); enquanto a soma das demais opções descritas representa 38,4% dos dados. Na segunda categorização (Tabela 55), em 20 ocorrências, observa-se um predomínio de *ballet* (25%); seguido de dança contemporânea (20%); *jazz* e estilos relacionados (15%) e danças modernas (10%).

**Tabela 54 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes na instituição de ensino privado (Categorização 1) (Ind./Cur.)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 24 | 7,3 | 40,0 | 40,0 |
| Dança/educação física | 1 | 0,3 | 1,7 | 41,7 |
| Dança contemporânea | 8 | 2,4 | 13,3 | 55,0 |
| Dança criativa | 3 | 0,9 | 5,0 | 60,0 |
| Dança do ventre | 1 | 0,3 | 1,7 | 61,7 |
| Dança e ginásticas | 1 | 0,3 | 1,7 | 63,3 |
| Dança e terapias | 1 | 0,3 | 1,7 | 65,0 |
| Dança inclusiva | 1 | 0,3 | 1,7 | 66,7 |
| Dança-educação | 1 | 0,3 | 1,7 | 68,3 |
| Dança/arte | 1 | 0,3 | 1,7 | 70,0 |
| Danças afro-brasileiras | 2 | 0,6 | 3,3 | 73,3 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Danças de salão | 5 | 1,5 | 8,3 | 81,7 |
| Danças étnicas, tribal e *fusion* | 1 | 0,3 | 1,7 | 83,3 |
| Danças urbanas | 2 | 0,6 | 3,3 | 86,7 |
| Expressão corporal | 1 | 0,3 | 1,7 | 88,3 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 3 | 0,9 | 5,0 | 93,3 |
| Não se aplica | 1 | 0,3 | 1,7 | 95,0 |
| Outros | 2 | 0,6 | 3,3 | 98,3 |
| Sapateado | 1 | 0,3 | 1,7 | 100,0 |
| Total | 60 | 18,3 | 100,0 | |
| Ausente | 268 | 81,7 | | |
| Total | 328 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 55 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes na instituição de ensino privado (Categorização 2) (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 5 | 1,5 | 25,0 | 25,0 |
| Contato improvisação | 1 | 0,3 | 5,0 | 30,0 |
| Dança contemporânea | 4 | 1,2 | 20,0 | 50,0 |
| Dança criativa | 1 | 0,3 | 5,0 | 55,0 |
| Danças étnicas, tribal e *fusion* | 1 | 0,3 | 5,0 | 60,0 |
| Danças modernas | 2 | 0,6 | 10,0 | 70,0 |
| Danças populares | 1 | 0,3 | 5,0 | 75,0 |
| Danças urbanas | 1 | 0,3 | 5,0 | 80,0 |
| *Flamenco* | 1 | 0,3 | 5,0 | 85,0 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 3 | 0,9 | 15,0 | 100,0 |
| Total | 20 | 6,1 | 100,0 | |
| Ausente | 308 | 93,9 | | |
| Total | 328 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os níveis educacionais em que os respondentes mais ofertam aulas de dança nas instituições de ensino privado em que atuam são a educação infantil (29,3%); seguida do ensino fundamental (23,6%); e do ensino médio (17,9%). Na sequência estão a educação profissional (8,1%); curso de extensão e pós-graduação-espe-

cialização (7,3% cada); graduação (4,9%); e pós-graduação em nível mestrado ou doutorado (1,6%).

Entre os respondentes que trabalham em instituições de ensino privado, 40,5% atuam com produção artística em dança. Os tipos de produção artística citados pelos 30 respondentes na primeira categorização (Tabela 56) indicam um predomínio de espetáculos e apresentações de dança (46,7%), seguidos de festival e espetáculo de final de ano (33,3%). Na segunda categorização (Tabela 57), dentre sete ocorrências, há um predomínio de mostras e festivais (28,6%); seguidos de aulas públicas e didáticas, bailes, galas e festas, concursos e competições, festivais e espetáculos de final de ano e musicais (14,3%).

**Tabela 56 – Tipos de produção artística em dança dos respondentes na instituição de ensino privado (Categorização 1) (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Coreografias | 2 | 0,6 | 6,7 | 6,7 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 1 | 0,3 | 3,3 | 10,0 |
| Dança de salão | 1 | 0,3 | 3,3 | 13,3 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 14 | 4,3 | 46,7 | 60,0 |
| Festival e espetáculo de final de ano | 10 | 3,0 | 33,3 | 93,3 |
| Mostras e festivais | 1 | 0,3 | 3,3 | 96,7 |
| Não se aplica | 1 | 0,3 | 3,3 | 100,0 |
| Total | 30 | 9,1 | 100,0 | |
| Ausente | 298 | 90,9 | | |
| Total | 328 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 57 – Tipos de produção artística em dança dos respondentes na instituição de ensino privado (Categorização 2) (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Aulas públicas e didáticas | 1 | 0,3 | 14,3 | 14,3 |
| Bailes, galas e festas | 1 | 0,3 | 14,3 | 28,6 |
| Concursos e competições | 1 | 0,3 | 14,3 | 42,9 |
| Festivais e espetáculos de final de ano | 1 | 0,3 | 14,3 | 57,1 |
| Mostras e festivais | 2 | 0,6 | 28,6 | 85,7 |
| Musicais | 1 | 0,3 | 14,3 | 100,0 |
| Total | 7 | 2,1 | 100,0 | |
| Ausente | 321 | 97,9 | | |
| Total | 328 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere à relação entre ensino e produção artística em dança nas instituições de ensino privado (Tabela 58), observa-se que 50% dos respondentes ensina dança e atua com produção artística em dança nessas instituições. Aqueles que não ensinam dança declaram não atuar com produção artística em dança nessas instituições.

**Tabela 58 – Ensino de Dança x Produção artística na instituição de ensino privado (Ind./Cur.)**

| | 4.34 - Nessa instituição de ensino privado, você atua com produção artística em dança? | |
|---|---|---|
| 4.33 - Nessa instituição privada, você ensina dança? | Sim | Não |
| Sim | 50,0% | 50,0% |
| Não | 0,0% | 100,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 2.2.3.6 Grupos, companhias ou coletivos

No que se refere ao vínculo de trabalho em grupos, companhias ou coletivos, observa-se que a maioria dos respondentes (58,8%) atua nesses locais de trabalho. O vínculo mais frequente dos respondentes é com grupos, companhias ou coletivos amadores (34,7%); seguidos daqueles em processo de profissionalização (23,8%); profissional com Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ) (22,8%); e profissional sem CNPJ (18,7%). Os dados da Tabela 59 indicam que os respondentes atuam predominantemente em grupos, companhias ou coletivos vinculados a academias e estúdios de dança (33,3%); seguidos daqueles vinculados a instituições públicas (20,1%); associação cultural (10,9%); órgão públicos (7,5%); e empresa individual (6,9%). Entre os respondentes que indicaram a opção "outros" para essa questão (Tabela 60), verifica-se um predomínio das categorias de artista independente (18,8%); seguido de grupo independente (12,5%); e coletivo independente (6,3). Nota-se que 62,5% das resposta dadas não se aplicam a essa questão.

**Tabela 59 – Vínculo institucional do grupo, companhia ou coletivo (Ind./Cur.)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Academia ou estúdio | 58 | 17,7 | 33,3 | 33,3 |
| Associação comunitária | 1 | 0,3 | 0,6 | 33,9 |
| Associação cultural | 19 | 5,8 | 10,9 | 44,8 |
| Associação de representação de classe | 1 | 0,3 | 0,6 | 45,4 |
| Associação religiosa | 4 | 1,2 | 2,3 | 47,7 |
| Empresa | 8 | 2,4 | 4,6 | 52,3 |
| Empresa individual | 12 | 3,7 | 6,9 | 59,2 |
| Fundação privada | 3 | 0,9 | 1,7 | 60,9 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Fundação pública | 4 | 1,2 | 2,3 | 63,2 |
| Instituição de ensino privado | 7 | 2,1 | 4,0 | 67,2 |
| Instituição de ensino público | 35 | 10,7 | 20,1 | 87,4 |
| Sociedade civil sem fins econômicos | 6 | 1,8 | 3,4 | 90,8 |
| Sociedade simples | 3 | 0,9 | 1,7 | 92,5 |
| Órgão público | 13 | 4,0 | 7,5 | 100,0 |
| Total | 174 | 53,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 60 – Vínculo institucional do grupo, companhia ou coletivo [Outros] (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Artista independente | 3 | 0,9 | 18,8 | 18,8 |
| Coletivo independente | 1 | 0,3 | 6,3 | 25,0 |
| Grupo independente | 2 | 0,6 | 12,5 | 37,5 |
| Não se aplica | 10 | 3,0 | 62,5 | 100,0 |
| Total | 16 | 4,9 | 100,0 | |
| Ausente | 312 | 95,1 | | |
| Total | 328 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 61 observa-se que o vínculo de trabalho mais frequente dos respondentes em grupos, companhias ou coletivos é sem contrato formal (41,5%); seguido de voluntário(a) (23,3%); e contrato temporário (10,4%). Na sequência estão os vínculos de associado(a) ou sócio(a) (6,7%); contrato por tempo indeterminado (6,2%); e servidor(a) público(a) (4,1%). As menores frequências são observadas nos vínculos de contrato público em regime especial (2,6%) e estagiário(a) (1,6%).

**Tabela 61 – Vínculos de trabalho no grupo, companhia ou coletivo** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associado(a) ou sócio(a) | 13 | 4,0 | 6,7 | 6,7 |
| Contrato por tempo indeterminado | 12 | 3,7 | 6,2 | 13,0 |
| Contrato temporário | 20 | 6,1 | 10,4 | 23,3 |
| Prestador(a) de serviços | 7 | 2,1 | 3,6 | 26,9 |
| Servidor(a) público(a) | 8 | 2,4 | 4,1 | 31,1 |
| Contrato público em regime especial | 5 | 1,5 | 2,6 | 33,7 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Estagiário(a) | 3 | 0,9 | 1,6 | 35,2 |
| Voluntário(a) | 45 | 13,7 | 23,3 | 58,5 |
| Sem contrato formal | 80 | 24,4 | 41,5 | 100,0 |
| Total | 193 | 58,8 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

O tempo de atuação dos respondentes em grupos, companhias ou coletivos é mais frequente na faixa de até dois anos (40,4%); seguida da faixa de tempo entre 2,1 e cinco anos (20,2%); e entre 5,1 e 10 anos e acima de 10 anos (19,7%).

Entre os respondentes que trabalham em grupos, companhias ou coletivos há mais de 10 anos, há um predomínio do vínculo de trabalho como voluntário(a) (31,6%); entre aqueles que atuam nas faixas de tempo compreendidas entre 5,1 e 10 anos, 2,1 e cinco anos e até dois anos, o vínculo de maior frequência é sem contrato formal (44,7%). Portanto, verifica-se que a maior frequência de vínculo sem contrato formal coincide com faixas de tempo de atuação inferiores a 10 anos e, nessa faixa, a informalidade passa a ser verificada na função voluntariado (Tabela 62).

**Tabela 62 – Vínculos de trabalho x Tempo de atuação no grupo, companhia ou coletivo (faixas de anos) (Ind./Cur.)**

| | Tempo de atuação no grupo | | | |
|---|---|---|---|---|
| Tipo de vínculo de trabalho | Até 2 anos | De 2,1 a 5 anos | De 5,1 a 10 anos | Acima de 10 anos |
| Associado(a) ou sócio(a) | 3,8% | 7,7% | 5,3% | 13,2% |
| Contrato por tempo indeterminado | 6,4% | 10,3% | 0,0% | 7,9% |
| Contrato temporário | 17,9% | 5,1% | 10,5% | 0,0% |
| Prestador(a) de serviços | 3,8% | 5,1% | 0,0% | 5,3% |
| Servidor(a) público(a) | 1,3% | 0,0% | 0,0% | 18,4% |
| Contrato público em regime especial | 0,0% | 2,6% | 5,3% | 5,3% |
| Estagiário(a) | 2,6% | 0,0% | 2,6% | 0,0% |
| Voluntário(a) | 17,9% | 17,9% | 31,6% | 31,6% |
| Sem contrato formal | 46,2% | 51,3% | 44,7% | 18,4% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação às funções mais frequentes desempenhadas pelos respondentes nos grupos, companhias ou coletivos (Tabela 63), em uma questão de múltiplas alternativas, observa-se um predomínio da função de bailarino(a) (23,6%); seguido de dançarino(a) (16,2%). Na sequência estão funções como coreógrafo(a) (9,2%); professor(a) de dança (7,8%); ensaiador(a) (6,7%); pesquisador(a) e produtor(a) artístico cultural (5,8% cada); e assistente de coreografia (5,6%); enquanto a soma

das demais funções descritas representa 19,3% das respostas. Entre os 10 respondentes que indicaram a opção "outros" para funções desempenhadas em grupos, companhias ou coletivos, verifica-se que as respostas dividem-se nas funções de bolsista, comunicação, *designer*, preparador corporal e tesoureiro (10% cada); enquanto 50% das respostas indicadas não se aplicam a essa questão (Tabela 64).

**Tabela 63 – Funções desempenhadas no grupo, companhia ou coletivo (Ind./Cur.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assistente de coreografia | 31 | 5,6 |
| Bailarino(a) | 130 | 23,6 |
| Cenógrafo(a) | 6 | 1,1 |
| Conservador(a) de acervo | 2 | 0,4 |
| Coreógrafo(a) | 51 | 9,2 |
| Crítico(a) | 5 | 0,9 |
| Dançarino(a) | 93 | 16,8 |
| Diretor(a) | 21 | 3,8 |
| Dramaturgo(a) | 11 | 2,0 |
| Ensaiador(a) | 37 | 6,7 |
| Estagiário(a) | 2 | 0,4 |
| Figurinista | 14 | 2,5 |
| Gestor(a) | 11 | 2,0 |
| Iluminador(a) | 9 | 1,6 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 9 | 1,6 |
| *Maître de ballet* | 3 | 0,5 |
| Pesquisador(a) | 32 | 5,8 |
| Produtor(a) artístico(a) e cultural | 32 | 5,8 |
| Professor(a) de dança | 43 | 7,8 |
| Profissional da escrita | 5 | 0,9 |
| Sonoplasta | 5 | 0,9 |
| Total | 552 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 64 – Funções desempenhadas no grupo, companhia ou coletivo [Outros] (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Bolsista | 1 | 0,3 | 10,0 | 10,0 |
| Comunicador | 1 | 0,3 | 10,0 | 20,0 |
| *Designer* | 1 | 0,3 | 10,0 | 30,0 |
| Não se aplica | 5 | 1,5 | 50,0 | 80,0 |
| Preparador Corporal | 1 | 0,3 | 10,0 | 90,0 |
| Tesoureiro | 1 | 0,3 | 10,0 | 100,0 |
| Total | 10 | 3,0 | 100,0 | |
| Ausente | 318 | 97,0 | | |
| Total | 328 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados da pesquisa indicam que 28% dos respondentes que atuam em grupos, companhias ou coletivos afirmam ensinar dança nesses locais de trabalho. Quanto aos tipos de técnicas e/ou disciplinas ensinadas, os 54 respondentes apontam, na primeira categorização (Tabela 65), que ensinam predominantemente danças urbanas (16,7%); seguidas de danças contemporânea e dança do ventre (13% cada); e *ballet* (11,1%). Na segunda categorização (17 ocorrências) (Tabela 66), observa-se um predomínio de dança contemporânea (35,3%); seguida de danças étnicas, tribal e *fusion* (17,6%); e danças urbanas (11,8%).

**Tabela 65 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes no grupo, companhia ou coletivo (Categorização 1) (Ind./Cur.)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 6 | 1,8 | 11,1 | 11,1 |
| Consciência corporal | 1 | 0,3 | 1,9 | 13,0 |
| Contato improvisação | 1 | 0,3 | 1,9 | 14,8 |
| Dança contemporânea | 7 | 2,1 | 13,0 | 27,8 |
| Dança criativa | 1 | 0,3 | 1,9 | 29,6 |
| Dança do ventre | 7 | 2,1 | 13,0 | 42,6 |
| Dança e ginásticas | 1 | 0,3 | 1,9 | 44,4 |
| Danças afro-brasileiras | 3 | 0,9 | 5,6 | 50,0 |
| Danças de salão | 3 | 0,9 | 5,6 | 55,6 |
| Danças étnicas, tribal e *fusion* | 4 | 1,2 | 7,4 | 63,0 |
| Danças folclóricas | 3 | 0,9 | 5,6 | 68,5 |
| Danças modernas | 1 | 0,3 | 1,9 | 70,4 |
| Danças urbanas | 9 | 2,7 | 16,7 | 87,0 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Flamenco* | 1 | 0,3 | 1,9 | 88,9 |
| Improvisação | 1 | 0,3 | 1,9 | 90,7 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 3 | 0,9 | 5,6 | 96,3 |
| Não se aplica | 1 | 0,3 | 1,9 | 98,1 |
| Preparação corporal | 1 | 0,3 | 1,9 | 100,0 |
| Total | 54 | 16,5 | 100,0 | |
| Ausente | 274 | 83,5 | | |
| Total | 328 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 66 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes no grupo, companhia ou coletivo (Categorização 2) (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 1 | 0,3 | 5,9 | 5,9 |
| Dança contemporânea | 6 | 1,8 | 35,3 | 41,2 |
| Dança e terapias | 1 | 0,3 | 5,9 | 47,1 |
| Danças étnicas, tribal e *fusion* | 3 | 0,9 | 17,6 | 64,7 |
| Danças folclóricas | 1 | 0,3 | 5,9 | 70,6 |
| Danças modernas | 1 | 0,3 | 5,9 | 76,5 |
| Danças urbanas | 2 | 0,6 | 11,8 | 88,2 |
| Educação somática | 1 | 0,3 | 5,9 | 94,1 |
| *Flamenco* | 1 | 0,3 | 5,9 | 100,0 |
| Total | 17 | 5,2 | 100,0 | |
| Ausente | 311 | 94,8 | | |
| Total | 328 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A faixa etária predominante entre os alunos nas aulas de dança de grupos, companhias ou coletivos é de 24 a 30 anos (21,2%); seguida da faixa entre 17 e 23 anos (18,2%). Na sequência estão as faixas etárias compreendidas entre 31 e 37 anos (15,7%); 38 e 44 anos (11,1%); e entre 10 e 16 anos (10,6%). As menores frequências são verificadas entre os alunos com faixa etária entre 45 e 51 (7,6%); 3 e 9 anos, 52 e 60 anos (6,1% cada) e acima de 60 anos (3,5%).

Entre os respondentes que trabalham em grupos, companhias ou coletivos de dança, 39,4% atuam com produção artística em dança. Os tipos de produção artística, citados pelos 76 respondentes, indicam que, na primeira categorização

(Tabela 67), há um predomínio de espetáculos e apresentações de dança (53,9%); seguidos de coreografias (10,5%); enquanto as demais opções aparecem com percentuais inferiores. Na segunda categorização, com 34 ocorrências (Tabela 68), há um predomínio de mostras e festivais (26,5%); seguidos de cursos, oficinas e *workshops*, espetáculos e apresentações de dança e performances e instalações (8,8% cada). Com 5,9%, cada, aparecem as seguintes categorias: dança contemporânea, dança de salão, dança moderna, danças populares.

**Tabela 67 – Tipos de produção artística em dança dos respondentes no grupo, companhia ou coletivo (Categorização 1) (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Concursos e competições | 1 | 0,3 | 1,3 | 1,3 |
| Coreografias | 8 | 2,4 | 10,5 | 11,8 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 4 | 1,2 | 5,3 | 17,1 |
| Dança contemporânea | 2 | 0,6 | 2,6 | 19,7 |
| Dança de salão | 1 | 0,3 | 1,3 | 21,1 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 41 | 12,5 | 53,9 | 75,0 |
| Festivais e espetáculos de final de ano | 1 | 0,3 | 1,3 | 76,3 |
| Figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação | 2 | 0,6 | 2,6 | 78,9 |
| *Jam session* | 1 | 0,3 | 1,3 | 80,3 |
| Mostras e festivais | 4 | 1,2 | 5,3 | 85,5 |
| Não se aplica | 5 | 1,5 | 6,6 | 92,1 |
| *Performances* e intervenções | 2 | 0,6 | 2,6 | 94,7 |
| Vídeos, videoclip, videodança | 4 | 1,2 | 5,3 | 100,0 |
| Total | 76 | 23,2 | 100,0 | |
| Ausente | 252 | 76,8 | | |
| Total | 328 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 68 – Tipos de produção artística em dança dos respondentes no grupo, companhia ou coletivo (Categorização 2) (Ind./Cur.)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Concursos e competições | 1 | 0,3 | 2,9 | 2,9 |
| Coreografias | 1 | 0,3 | 2,9 | 5,9 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 1 | 0,3 | 2,9 | 8,8 |
| Cursos, oficinas e *workshops* | 3 | 0,9 | 8,8 | 17,6 |
| Dança contemporânea | 2 | 0,6 | 5,9 | 23,5 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Dança de Salão | 2 | 0,6 | 5,9 | 29,4 |
| Dança do ventre | 1 | 0,3 | 2,9 | 32,4 |
| Dança moderna | 2 | 0,6 | 5,9 | 38,2 |
| Dança-teatro | 1 | 0,3 | 2,9 | 41,2 |
| Danças étnicas | 1 | 0,3 | 2,9 | 44,1 |
| Danças populares | 2 | 0,6 | 5,9 | 50,0 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 3 | 0,9 | 8,8 | 58,8 |
| *Flamenco* | 1 | 0,3 | 2,9 | 61,8 |
| Mostras e festivais | 9 | 2,7 | 26,5 | 88,2 |
| Performances e intervenções | 3 | 0,9 | 8,8 | 97,1 |
| Residências artísticas | 1 | 0,3 | 2,9 | 100,0 |
| Total | 34 | 10,4 | 100,0 | |
| Ausente | 294 | 89,6 | | |
| Total | 328 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto à relação entre ensino de dança e produção artística nesses locais de trabalho (Tabela 69), observa-se que 74,1% dos respondentes ensinam dança e também atuam com produção artística em dança. Dentre os que não ensinam dança, 74,1% também afirmam não atuar com produção artística em dança.

**Tabela 69 – Ensina dança x Produção artística em dança no grupo, companhia ou coletivo (Ind./Cur.)**

| | 4.42 - Nesse grupo, companhia ou coletivo de dança, você atua com produção artística em dança? | |
|---|---|---|
| 4.41 - Nesse grupo, companhia ou coletivo de dança, você ensina dança? | Sim | Não |
| Sim | 74,1% | 25,9% |
| Não | 25,9% | 74,1% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## *2.2.3.7 Outros locais de vinculação profissional*

Entre os respondentes do estudo, 10,4% (34 indivíduos) afirmam atuar em outros locais de trabalho não mencionados anteriormente. Desses, 33 respondentes definem suas vinculações profissionais como artistas independentes, bolsistas ou

são relativas à atuação em oficinas, projetos e/ou produção cultural temporários(9,1% cada). Outros 6,1% afirmam atuar em outra instituição de ensino particular, e 33,3% das respostas não se aplicam a essa questão (Tabela 70).

**Tabela 70 – Outro local de vinculação profissional não contemplado nos itens anteriores (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Artista independente | 3 | 0,9 | 9,1 | 9,1 |
| Autônomo | 1 | 0,3 | 3,0 | 12,1 |
| Bolsista | 3 | 0,9 | 9,1 | 21,2 |
| Centro cultural | 1 | 0,3 | 3,0 | 24,2 |
| Clube recreativo | 1 | 0,3 | 3,0 | 27,3 |
| Editora | 1 | 0,3 | 3,0 | 30,3 |
| Empresa privada | 1 | 0,3 | 3,0 | 33,3 |
| Instituição pública | 1 | 0,3 | 3,0 | 36,4 |
| Não se aplica | 11 | 3,4 | 33,3 | 69,7 |
| Oficinas, projetos e/ou produção cultural temporários | 3 | 0,9 | 9,1 | 78,8 |
| outra associação | 1 | 0,3 | 3,0 | 81,8 |
| Outra companhia, grupo ou coletivo de dança | 1 | 0,3 | 3,0 | 84,8 |
| Outra instituição de ensino privado | 2 | 0,6 | 6,1 | 90,9 |
| Outra instituição de ensino público | 1 | 0,3 | 3,0 | 93,9 |
| Professor particular | 1 | 0,3 | 3,0 | 97,0 |
| Projeto social | 1 | 0,3 | 3,0 | 100,0 |
| Total | 33 | 10,1 | 100,0 | |
| Ausente | 295 | 89,9 | | |
| Total | 328 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 71 verifica-se que o vínculo de trabalho predominante nesses outros locais de trabalho é sem contrato formal (32,4%); seguido de prestação de serviço (20,6%) e associado(a) ou sócio(a) e voluntário (11,8%, cada). Na sequência estão os vínculos de servidor(a) público(a) (8,8%); contrato temporário (8,8%); e contrato por tempo indeterminado (5,9%).

**Tabela 71 – Vínculo de trabalho no outro local (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associado(a) ou sócio(a) | 4 | 1,2 | 11,8 | 11,8 |
| Contrato por tempo indeterminado | 2 | 0,6 | 5,9 | 17,6 |
| Contrato temporário | 3 | 0,9 | 8,8 | 26,5 |
| Prestador(a) de serviços | 7 | 2,1 | 20,6 | 47,1 |
| Servidor(a) público(a) | 3 | 0,9 | 8,8 | 55,9 |
| Voluntário(a) | 4 | 1,2 | 11,8 | 67,6 |
| Sem contrato formal | 11 | 3,4 | 32,4 | 100,0 |
| Total | 34 | 10,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao tempo de atuação dos respondentes nesses outros locais, é mais frequente a faixa de até dois anos (44,1%); seguida de acima de 10 anos (26,5%); entre 2,1 e cinco anos (20,6%); e entre 5,1 e 10 anos (8,8%).

Quanto às funções desempenhadas pelos respondentes nesses outros locais de trabalho (Tabela 72) em uma questão de múltiplas alternativas, observa-se um predomínio da função de professor(a) de dança(a) (19,6%); seguida de dançarino(a) (11,3%); e coreógrafo(a) (8,2%). Na sequência estão as funções de ensaiador(a) (7,2%); diretor(a), pesquisador(a); produtor(a) artístico e cultural (6,2% cada); e gestor(a) (5,2%). As demais funções indicadas representam menos de 5% das respostas. Entre os respondentes que indicam outras funções desempenhadas nesse outro vínculo profissional, verifica-se que as respostas dividem-se entre as funções de ator, bolsista, editor, professor de artes e tesoureiro (12,5% cada), sendo que 37,5% das respostas não se aplicam a essa questão (Tabela 73).

**Tabela 72 – Funções desempenhadas no outro local (Ind./Cur.)** (continua)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assistente de coreografia | 2 | 2,1 |
| Bailarino(a) | 4 | 4,1 |
| Cenógrafo(a) | 4 | 4,1 |
| Coreógrafo(a) | 8 | 8,2 |
| Crítico(a) | 3 | 3,1 |
| Dançarino(a) | 11 | 11,3 |
| Diretor(a) | 6 | 6,2 |
| Dramaturgo(a) | 3 | 3,1 |
| Ensaiador(a) | 7 | 7,2 |
| Figurinista | 3 | 3,1 |

(conclusão)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Gestor(a) | 5 | 5,2 |
| Iluminador(a) | 2 | 2,1 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 3 | 3,1 |
| *Maître de ballet* | 2 | 2,1 |
| Pesquisador(a) | 6 | 6,2 |
| Produtor(a) artístico(a) e cultural | 6 | 6,2 |
| Professor(a) de dança | 19 | 19,6 |
| Profissional da escrita | 1 | 1,0 |
| Sonoplasta | 2 | 2,1 |
| Total | 97 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 73 – Funções desempenhadas no outro local [Outros] (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ator | 1 | 0,3 | 12,5 | 12,5 |
| Bolsista | 1 | 0,3 | 12,5 | 25,0 |
| Editor | 1 | 0,3 | 12,5 | 37,5 |
| Não se aplica | 3 | 0,9 | 37,5 | 75,0 |
| Professor de artes | 1 | 0,3 | 12,5 | 87,5 |
| Tesoureiro | 1 | 0,3 | 12,5 | 100,0 |
| Total | 8 | 2,4 | 100,0 | |
| Ausente | 320 | 97,6 | | |
| Total | 328 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A maioria dos respondentes (61,8%) afirma ensinar dança nesses outros locais de trabalho. Quanto aos tipos de técnicas e/ou disciplinas ensinadas, os 21 respondentes apontam, em uma primeira categorização (Tabela 74), que ensinam predominantemente *ballet* (15%) e danças urbanas (19%); seguidos de danças e terapias e danças étnicas, tribal e *fusion* (10% cada). Na segunda categorização (Tabela 75), a frequência das respostas divide-se em dança criativa, dança do ventre, danças de salão, danças urbanas, educação somática, estágios supervisionados, musical e outros (12,5% cada).

**Tabela 74 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes no outro local (Categorização 1) (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Abordagens da dança | 1 | 0,3 | 5,0 | 5,0 |
| *Ballet* | 3 | 0,9 | 15,0 | 20,0 |
| Dança contemporânea | 1 | 0,3 | 5,0 | 25,0 |
| Dança e terapias | 2 | 0,6 | 10,0 | 35,0 |
| Danças afro-brasileiras | 1 | 0,3 | 5,0 | 40,0 |
| Danças de salão | 1 | 0,3 | 5,0 | 45,0 |
| Danças étnicas, tribal e *fusion* | 2 | 0,6 | 10,0 | 55,0 |
| Danças urbanas | 3 | 0,9 | 15,0 | 70,0 |
| Expressão corporal | 1 | 0,3 | 5,0 | 75,0 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 1 | 0,3 | 5,0 | 80,0 |
| Não se aplica | 1 | 0,3 | 5,0 | 85,0 |
| Sapateado | 1 | 0,3 | 5,0 | 90,0 |
| Técnicas da dança | 1 | 0,3 | 5,0 | 95,0 |
| Teorias e análises críticas | 1 | 0,3 | 5,0 | 100,0 |
| Total | 20 | 6,1 | 100,0 | |
| Ausente | 308 | 93,9 | | |
| Total | 328 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 75 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes no outro local (Categorização 2) (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Dança criativa | 1 | 0,3 | 12,5 | 12,5 |
| Dança do ventre | 1 | 0,3 | 12,5 | 25,0 |
| Danças de salão | 1 | 0,3 | 12,5 | 37,5 |
| Danças urbanas | 1 | 0,3 | 12,5 | 50,0 |
| Educação somática | 1 | 0,3 | 12,5 | 62,5 |
| Estágios Supervisionados | 1 | 0,3 | 12,5 | 75,0 |
| Musical | 1 | 0,3 | 12,5 | 87,5 |
| Outros | 1 | 0,3 | 12,5 | 100,0 |
| Total | 8 | 2,4 | 100,0 | |
| Ausente | 320 | 97,6 | | |
| Total | 328 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A faixa etária predominante entre os alunos nas aulas de dança nos outros locais de trabalho é de 10 a 16 anos (16,4%); seguida da faixa etária de 17 a 23 anos e 24 a 30 anos (15,1% cada). Na sequência estão as faixas etárias compreendidas entre 31 e 37 anos (13,7%); e 38 e 44 anos e 3 e 9 anos (9,6% cada). As menores frequências são observadas entre os alunos com faixa etária compreendida entre 45 e 51 anos e 52 e 60 anos (8,2% cada); e acima de 60 anos (4,1%).

Entre respondentes que possuem vínculo profissional em outros locais, 38,2% atuam com produção artística em dança. Os tipos de produção artística citados pelos 13 respondentes indicam, em uma primeira categorização (Tabela 76), um predomínio de espetáculos e apresentações de dança (30,8%), enquanto as demais respostas dividem-se em coreografias, coreografias para *shows* e eventos, dança teatro, espetáculos e apresentações de dança de final de ano, espetáculos e festivais de final de ano e vídeos, *videoclip* e videodança (7,7% cada); enquanto 23,3% das respostas não se aplicam a essa questão. Na segunda categorização, com quatro ocorrências (Tabela 77), observa-se um predomínio de dança contemporânea (50%); seguida de mostras e festivais (25%); enquanto 25% das respostas indicadas não se aplicam a esta questão.

**Tabela 76 – Tipos de produção artística em dança dos respondentes no outro local (Categorização 1) (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Coreografias | 1 | 0,3 | 7,7 | 7,7 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 1 | 0,3 | 7,7 | 15,4 |
| Dança teatro | 1 | 0,3 | 7,7 | 23,1 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 4 | 1,2 | 30,8 | 53,8 |
| Espetáculos e apresentações de dança de final de ano | 1 | 0,3 | 7,7 | 61,5 |
| Espetáculos e festivais de final de ano | 1 | 0,3 | 7,7 | 69,2 |
| Não se aplica | 3 | 0,9 | 23,1 | 92,3 |
| Video, *videoclip*, videodança | 1 | 0,3 | 7,7 | 100,0 |
| Total | 13 | 4,0 | 100,0 | |
| Ausente | 315 | 96,0 | | |
| Total | 328 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 77 – Tipos de produção artística em dança dos respondentes no outro local (Categorização 2) (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Dança contemporânea | 2 | 0,6 | 50,0 | 50,0 |
| Mostras e festivais | 1 | 0,3 | 25,0 | 75,0 |
| Não se aplica | 1 | 0,3 | 25,0 | 100,0 |
| Total | 4 | 1,2 | 100,0 | |
| Ausente | 324 | 98,8 | | |
| Total | 328 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A análise dos dados sobre todos os vínculos indica que aqueles nos quais os respondentes declaram possuir maior renda bruta mensal são as academias (29,4%); seguidas de instituições de ensino público (26,2%); instituições de ensino privado (21%); e grupos, companhias ou coletivos de dança (15%); enquanto 4,2% dos respondentes indicam as associações e as fundações como os locais de vínculo profissional que geram a maior fonte de renda mensal bruta (Tabela 78). Entre os respondentes que assinalam a opção "outros" para os vínculos profissionais de maior renda bruta mensal, 35,6% indicam que a maior renda é proveniente de outras áreas e 32,2% não possuem renda na dança. As demais categorias apresentam percentual inferior a 10% (Tabela 79).

**Tabela 78 – Vínculo profissional com maior renda mensal bruta (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Academia e/ou estúdio de dança | 63 | 19,2 | 29,4 | 29,4 |
| Associação | 9 | 2,7 | 4,2 | 33,6 |
| Fundação | 9 | 2,7 | 4,2 | 37,9 |
| Instituição de ensino público | 56 | 17,1 | 26,2 | 64,0 |
| Instituição de ensino privado | 45 | 13,7 | 21,0 | 85,0 |
| Grupo, companhia ou coletivo | 32 | 9,8 | 15,0 | 100,0 |
| Total | 214 | 65,2 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 79 – Vínculo profissional com maior renda mensal bruta [Outros] (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Aposentadoria | 2 | 0,6 | 2,3 | 2,3 |
| Artista/grupo independente | 5 | 1,5 | 5,7 | 8,0 |
| Autônomo | 5 | 1,5 | 5,7 | 13,8 |
| Bolsas | 2 | 0,6 | 2,3 | 16,1 |
| Concursos e editais | 1 | 0,3 | 1,1 | 17,2 |
| Consultoria | 1 | 0,3 | 1,1 | 18,4 |
| Estágio | 1 | 0,3 | 1,1 | 19,5 |
| Não se aplica | 4 | 1,2 | 4,6 | 24,1 |
| Produção | 2 | 0,6 | 2,3 | 26,4 |
| Renda de outras áreas | 33 | 10,1 | 37,9 | 64,4 |
| Sem renda na dança | 28 | 8,5 | 32,2 | 96,6 |
| Setor público | 3 | 0,9 | 3,4 | 100,0 |
| Total | 87 | 26,5 | 100,0 | |
| Ausente | 241 | 73,5 | | |
| Total | 328 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto à renda mensal bruta relacionada a todos os vínculos de trabalho, observa-se que a faixa de renda predominante entre os respondentes é de até dois salários mínimos (55,8%); seguida de 2,1 a cinco salários mínimos (20,4%); de 5,1 a 10 salários mínimos (10,7%); e de 10,1 a 20 salários mínimos (4,3%) (Tabela 80).

**Tabela 80 – Renda mensal bruta incluindo todos os locais de vínculos profissionais (faixas de renda) (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 salários mínimos | 183 | 55,8 | 55,8 | 55,8 |
| Entre 2,1 e 5 salários mínimos | 67 | 20,4 | 20,4 | 76,2 |
| Entre 5,1 e 10 salários mínimos | 35 | 10,7 | 10,7 | 86,9 |
| Entre 10,1 e 20 salários mínimos | 14 | 4,3 | 4,3 | 91,2 |
| Não desejo informar | 29 | 8,8 | 8,8 | 100,0 |
| Total | 328 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A relação entre a faixa etária dos respondentes e os locais de vínculos de trabalho (Tabela 81) indica que aqueles com faixa etária compreendida entre 16 e 25 anos possuem vínculo predominante em grupos, companhias ou coletivos (45,1%); os que têm entre 26 e 35 anos em instituição de ensino privado (40,5%); entre 36 e

45 anos em instituição de ensino público (23,2%); entre 46 e 55 anos em fundação (16,7%); e entre 56 e 69 anos também em fundação (11,1%).

**Tabela 81 – Vínculo profissional x Faixas etárias dos profissionais de dança (Ind./Cur.)**

| Faixa etária x Tipo de vínculo | Academia | Associação | Fundação | Instituição ensino público | Instituição ensino privado | Grupo |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Entre 16 e 25 anos | 34,9% | 25,8% | 22,2% | 33,3% | 27,0% | 45,1% |
| Entre 26 e 35 anos | 39,6% | 38,7% | 33,3% | 26,1% | 40,5% | 34,2% |
| Entre 36 e 45 anos | 17,9% | 19,4% | 16,7% | 23,2% | 21,6% | 11,9% |
| Entre 46 e 55 anos | 7,5% | 9,7% | 16,7% | 14,5% | 6,8% | 7,8% |
| Entre 56 e 69 anos | 0,0% | 6,5% | 11,1% | 2,9% | 4,1% | 1,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Entre os respondentes que se autodeclaram com algum tipo de deficiência (2,4%) há um predomínio de atuação em grupos, companhias ou coletivos de dança (37,5%); seguido de instituições de ensino privado (25%); e academias e instituições de ensino público (12,5% cada). A renda mensal bruta total dos respondentes que se autodeclaram com algum tipo de deficiência é predominantemente de até dois salários mínimos (62,5%); enquanto 12,5% recebem entre 2,1 e cinco salários mínimos. Nota-se que 25% dos respondentes não informam sua renda mensal bruta.

## 2.2.4 Formação em dança

A maioria dos respondentes de Curitiba iniciou suas atividades em dança em academias ou por meio de cursos livres (53,6%); seguidos de grupos de dança (16,3%); e atividade escolar (10,1%). As demais opções apresentam percentuais inferiores a 5% (Tabela 82). Na opção de resposta "outros", dentre 20 respondentes que indicaram outros locais de início de suas atividades na área da dança, observa-se um predomínio de respostas indicativas de início por meio de amigos e familiares (15%) e em danceterias (10%), enquanto 75% das respostas não se aplicam a essa questão.

**Tabela 82 – Início das atividades em dança (Ind./Cur.)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Academia ou curso livre | 164 | 50,0 | 53,6 | 53,6 |
| Atividade em igreja | 7 | 2,1 | 2,3 | 55,9 |
| Atividade escolar | 31 | 9,5 | 10,1 | 66,0 |
| Curso profissionalizante | 14 | 4,3 | 4,6 | 70,6 |
| Graduação | 3 | 0,9 | 1,0 | 71,6 |
| Grupo de dança | 50 | 15,2 | 16,3 | 87,9 |
| Manifestações populares ou tradicionais | 15 | 4,6 | 4,9 | 92,8 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Oficina ou *workshop* | 10 | 3,0 | 3,3 | 96,1 |
| Pós-graduação | 2 | 0,6 | 0,7 | 96,7 |
| Projeto social | 10 | 3,0 | 3,3 | 100,0 |
| Total | 306 | 93,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao nível de formação específica em dança, verifica-se um predomínio de respondentes com curso livre (36,1%); seguido de curso de graduação (17,4%); e especialização com pesquisa na área da dança (11,3%). Na sequência estão os níveis de curso profissionalizante-técnico de nível médio (7,4%); mestrado com pesquisa na área (3,9%); e doutorado com pesquisa na área da dança (1,9%). Nota-se que 21,9% dos respondentes não possuem formação específica em dança (Tabela 83). Entre os 18 respondentes que indicaram outros níveis de formação específica na área da dança, há um predomínio de formação em nível de extensão (22,2%) e não formal – bailarino profissional (16,7%); enquanto 61,1% das respostas dadas não se aplicam a essa questão.

**Tabela 83 – Maior nível de formação específica em dança (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Curso livre | 112 | 34,1 | 36,1 | 36,1 |
| Curso profissionalizante – técnico de nível médio | 23 | 7,0 | 7,4 | 43,5 |
| Graduação | 54 | 16,5 | 17,4 | 61,0 |
| Pós-graduação – especialização – com pesquisa na área | 35 | 10,7 | 11,3 | 72,3 |
| Pós-graduação – mestrado – com pesquisa na área | 12 | 3,7 | 3,9 | 76,1 |
| Pós-graduação – doutorado – com pesquisa na área | 6 | 1,8 | 1,9 | 78,1 |
| Não tenho formação em dança | 68 | 20,7 | 21,9 | 100,0 |
| Total | 310 | 94,5 | 100,0 | |
| Não responderam | 18 | 5,5 | | |
| Total | 328 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A maioria dos 328 respondentes afirma ter participado de cursos de formação em dança (55,8%). Entre os três cursos de formação, de curta, média e longa duração, mais citados pelos respondentes, em uma primeira categorização (183 ocorrências) aparecem predominantemente os de técnicas específicas no Brasil, (34,4%); seguidos de graduação em dança (12%); e técnico em dança (8,2%) (Tabela 84).

Entre os cursos citados, em uma segunda categorização (Tabela 85) há também um predomínio de técnicas específicas no Brasil (42,9%); seguido de graduação em dança (8,7%); e especialização em dança e *workshop* em festivais (7,1% cada). Também na terceira categorização (Tabela 86) aparecem como cursos de formação predominantes os de técnicas específicas no Brasil (38,3%); seguidos de cursos com profissionais da área e *workshops*, oficinas e cursos livres (7,4% cada); e especialização em dança e técnicas específicas no exterior (6,4% cada).

**Tabela 84 – Cursos apontados pelos respondentes como os mais importantes na sua formação em dança (Categorização 1) (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Antropologia da dança | 1 | 0,3 | 0,5 | 0,5 |
| Arte e dança-educação | 1 | 0,3 | 0,5 | 1,1 |
| Ateliês e residências artísticas | 4 | 1,2 | 2,2 | 3,3 |
| Com profissionais da área | 4 | 1,2 | 2,2 | 5,5 |
| Conservatórios de dança | 2 | 0,6 | 1,1 | 6,6 |
| Criação e composição | 3 | 0,9 | 1,6 | 8,2 |
| Curso técnico em dança | 15 | 4,6 | 8,2 | 16,4 |
| Cursos em academias de dança | 9 | 2,7 | 4,9 | 21,3 |
| Cursos em congressos e seminários | 1 | 0,3 | 0,5 | 21,9 |
| Cursos em outras áreas | 1 | 0,3 | 0,5 | 22,4 |
| Especialização em dança | 4 | 1,2 | 2,2 | 24,6 |
| Formação de professores – métodos e técnicas | 6 | 1,8 | 3,3 | 27,9 |
| Graduação em dança | 22 | 6,7 | 12,0 | 39,9 |
| Mestrado e/ou doutorado | 1 | 0,3 | 0,5 | 40,4 |
| Não se aplica | 9 | 2,7 | 4,9 | 45,4 |
| Pós-graduação em outras áreas | 1 | 0,3 | 0,5 | 45,9 |
| Qualificação profissional | 7 | 2,1 | 3,8 | 49,7 |
| Técnicas específicas no Brasil | 63 | 19,2 | 34,4 | 84,2 |
| Técnicas específicas no exterior | 6 | 1,8 | 3,3 | 87,4 |
| Terapias | 1 | 0,3 | 0,5 | 88,0 |
| *Workshop* em festivais | 12 | 3,7 | 6,6 | 94,5 |
| *Workshops*, oficinas e cursos livres | 10 | 3,0 | 5,5 | 100,0 |
| Total | 183 | 55,8 | 100,0 | |
| Ausente | 145 | 44,2 | | |
| Total | 328 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 85 – Cursos apontados pelos respondentes como os mais importantes na sua formação em dança (Categorização 2) (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Arte e dança-educação | 1 | 0,3 | 0,8 | 0,8 |
| Ateliês e residências artísticas | 1 | 0,3 | 0,8 | 1,6 |
| Certificações internacionais | 1 | 0,3 | 0,8 | 2,4 |
| Com profissionais da área | 3 | 0,9 | 2,4 | 4,8 |
| Criação e composição | 2 | 0,6 | 1,6 | 6,3 |
| Curso técnico em dança | 2 | 0,6 | 1,6 | 7,9 |
| Cursos de educação somática no exterior | 2 | 0,6 | 1,6 | 9,5 |
| Cursos em academias de dança | 2 | 0,6 | 1,6 | 11,1 |
| Cursos em companhias ou grupos de dança | 1 | 0,3 | 0,8 | 11,9 |
| Cursos em outras áreas | 1 | 0,3 | 0,8 | 12,7 |
| Especialização em dança | 9 | 2,7 | 7,1 | 19,8 |
| Especialização em dança no exterior | 1 | 0,3 | 0,8 | 20,6 |
| Formação de professores – métodos e técnicas | 3 | 0,9 | 2,4 | 23,0 |
| Graduação em dança | 11 | 3,4 | 8,7 | 31,7 |
| Graduação em outras áreas | 3 | 0,9 | 2,4 | 34,1 |
| Graduação em outras áreas no exterior | 1 | 0,3 | 0,8 | 34,9 |
| Mestrado e/ou doutorado | 1 | 0,3 | 0,8 | 35,7 |
| Não se aplica | 6 | 1,8 | 4,8 | 40,5 |
| Qualificação profissional | 3 | 0,9 | 2,4 | 42,9 |
| Técnicas específicas no Brasil | 54 | 16,5 | 42,9 | 85,7 |
| Técnicas específicas no exterior | 5 | 1,5 | 4,0 | 89,7 |
| Teorias e análises críticas da dança | 1 | 0,3 | 0,8 | 90,5 |
| *Workshop* em festivais | 9 | 2,7 | 7,1 | 97,6 |
| *Workshops*, oficinas e cursos livres | 3 | 0,9 | 2,4 | 100,0 |
| Total | 126 | 38,4 | 100,0 | |
| Ausente | 202 | 61,6 | | |
| Total | 328 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 86 – Cursos apontados pelos respondentes como os mais importantes na sua formação em dança (Categorização 3) (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Anatomia e cinesiologia | 1 | 0,3 | 1,1 | 1,1 |
| Ateliês e residências artísticas | 3 | 0,9 | 3,2 | 4,3 |
| Com profissionais da área | 7 | 2,1 | 7,4 | 11,7 |
| Criação e composição | 1 | 0,3 | 1,1 | 12,8 |
| Curso técnico em dança | 1 | 0,3 | 1,1 | 13,8 |
| Cursos em academias de dança | 2 | 0,6 | 2,1 | 16,0 |
| Cursos em companhias ou grupos de dança | 1 | 0,3 | 1,1 | 17,0 |
| Cursos em outras áreas | 3 | 0,9 | 3,2 | 20,2 |
| Especialização em dança | 6 | 1,8 | 6,4 | 26,6 |
| Especialização em outra área | 2 | 0,6 | 2,1 | 28,7 |
| Formação de professores – métodos e técnicas | 2 | 0,6 | 2,1 | 30,9 |
| Gestão e produção cultural | 1 | 0,3 | 1,1 | 31,9 |
| Graduação em dança | 5 | 1,5 | 5,3 | 37,2 |
| Graduação em outra área | 1 | 0,3 | 1,1 | 38,3 |
| Não se aplica | 4 | 1,2 | 4,3 | 42,6 |
| Qualificação profissional | 2 | 0,6 | 2,1 | 44,7 |
| Técnicas específicas no Brasil | 36 | 11,0 | 38,3 | 83,0 |
| Técnicas específicas no exterior | 6 | 1,8 | 6,4 | 89,4 |
| Teorias e análises críticas da dança | 1 | 0,3 | 1,1 | 90,4 |
| *Workshop* em festivais | 2 | 0,6 | 2,1 | 92,6 |
| *Workshops*, oficinas e cursos livres | 7 | 2,1 | 7,4 | 100,0 |
| Total | 94 | 28,7 | 100,0 | |
| Ausente | 234 | 71,3 | | |
| Total | 328 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em uma questão de múltiplas alternativas, os respondentes indicam que os conhecimentos que precisam ser aprofundados para melhorar a atuação em dança são predominantemente em técnicas de dança (10%); seguidas de processos de criação em dança (8,6%); pesquisa em dança (8,5%); cinesiologia, fisiologia e anatomia aplicada à dança (8,2%); políticas culturais (7%); metodologias de ensino (6,8%); estudos culturais (6,6%); produção e gestão (6,2%); dança e tecnologia (6,1%); e história da dança (6%) (Tabela 87). Os 15 respondentes que indicaram outros conhecimentos que precisam ser aprofundados para uma melhor atuação na área da dança citaram a música (13,3%); seguida de dança e terapias e educa-

ção somática (6,7% cada); enquanto 73,3% das respostas dadas não se aplicam a questão.

**Tabela 87 – Conhecimentos em dança a serem aprofundados (Ind./Cur.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Antropologia da dança | 99 | 5,6 |
| Cinesiologia, fisiologia e anatomia aplicada à dança | 144 | 8,2 |
| Crítica da dança | 83 | 4,7 |
| Dança e tecnologia | 108 | 6,1 |
| Estudos culturais | 117 | 6,6 |
| Filosofia da dança | 82 | 4,7 |
| História da dança | 106 | 6,0 |
| Metodologias de ensino | 120 | 6,8 |
| Pesquisa em dança | 149 | 8,5 |
| Políticas culturais | 123 | 7,0 |
| Políticas educacionais | 78 | 4,4 |
| Processos de criação em dança | 152 | 8,6 |
| Produção e gestão | 110 | 6,2 |
| Técnicas de dança | 177 | 10,0 |
| Teorias da dança | 115 | 6,5 |
| Total | 1763 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto às estratégias utilizadas para a formação/qualificação em dança, em uma questão de múltiplas alternativas, os respondentes citam os cursos/oficinas de curta duração (11,3%); ressaltam que aprendem com colegas (11%); usam internet como meio de informação (10,7%); participam de festivais, mostras e exposições (9,9%); assistem e discutem espetáculos (9,7%); leem livros e revistas (8,2%); assistem palestras (7,1%); e participam de seminários e encontros (5,5%) (Tabela 88).

**Tabela 88 – Estratégias para formação/qualificação em dança (Ind./Cur.)** (continua)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não utilizo | 12 | 0,60 |
| Aprendo com colegas de dança | 219 | 11,0 |
| Aprendo por meio de DVDs | 81 | 4,1 |
| Assisto e discuto espetáculos | 193 | 9,7 |
| Assisto palestras | 142 | 7,1 |
| Contrato profissionais para ministrar aulas e cursos | 66 | 3,3 |

(conclusão)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Faço intercâmbios e residências | 60 | 3,0 |
| Leio livros e revistas | 164 | 8,2 |
| Participo de cursos de formação continuada/sequenciais | 104 | 5,2 |
| Participo de cursos/oficinas de curta duração | 225 | 11,3 |
| Participo de festivais, mostras e exposições | 196 | 9,9 |
| Participo de grupos de estudo | 101 | 5,1 |
| Participo de seminários e encontros | 109 | 5,5 |
| Uso a Internet como meio de informação | 213 | 10,7 |
| Uso o YouTube para aprender novas coreografias | 104 | 5,2 |
| Total | 1989 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 2.2.5 Produção artística

Os dados do estudo indicam que a maioria dos 328 respondentes de Curitiba atua no campo artístico (54,3%). Quanto à definição da produção artística, em uma primeira categorização das respostas abertas dos 178 sujeitos que afirmam ter essa atuação (Tabela 89), as produções são predominantemente definidas como de intérprete ou bailarino (14%); seguidos de comentários que adjetivam a produção (11,8%); espetáculos e apresentações de dança (11,2%); e coreografias (9%); sendo que 15,2% das respostas dadas não se aplicam a essa questão. Na segunda categorização (Tabela 90), com 47 ocorrências, observa-se um predomínio de espetáculos e apresentações de dança (25%); seguidos de coreografias (8,5%); dança contemporânea, dança de salão e pesquisa (6,4% cada).

**Tabela 89 – Definição da produção artística (Categorização 1) (Ind./Cur.)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações artístico-educativas | 4 | 1,2 | 2,2 | 2,2 |
| Adjetivos relacionados à produção | 21 | 6,4 | 11,8 | 14,0 |
| Apresentações em eventos, mostras, festivais e espetáculos de final de ano | 5 | 1,5 | 2,8 | 16,9 |
| *Ballet* | 1 | 0,3 | 0,6 | 17,4 |
| Coreografias | 16 | 4,9 | 9,0 | 26,4 |
| Dança contemporânea | 5 | 1,5 | 2,8 | 29,2 |
| Dança de salão | 1 | 0,3 | 0,6 | 29,8 |
| Dança flamenca | 1 | 0,3 | 0,6 | 30,3 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Dança-teatro | 1 | 0,3 | 0,6 | 30,9 |
| Danças étnicas | 1 | 0,3 | 0,6 | 31,5 |
| Danças urbanas | 3 | 0,9 | 1,7 | 33,1 |
| Destinada à formação de público | 3 | 0,9 | 1,7 | 34,8 |
| Em outra área artística | 2 | 0,6 | 1,1 | 36,0 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 20 | 6,1 | 11,2 | 47,2 |
| Improvisação como processo | 1 | 0,3 | 0,6 | 47,8 |
| Intérprete ou bailarino | 26 | 7,9 | 14,6 | 62,4 |
| Intérprete-criador | 7 | 2,1 | 3,9 | 66,3 |
| Não se aplica | 27 | 8,2 | 15,2 | 81,5 |
| *Performances* e intervenções | 4 | 1,2 | 2,2 | 83,7 |
| Pesquisa | 12 | 3,7 | 6,7 | 90,4 |
| Produção amadora | 3 | 0,9 | 1,7 | 92,1 |
| Produção colaborativa | 2 | 0,6 | 1,1 | 93,3 |
| Produção continuada | 2 | 0,6 | 1,1 | 94,4 |
| Produção de vídeo, *videoclip*, videodança | 2 | 0,6 | 1,1 | 95,5 |
| Produção em multilinguagens | 1 | 0,3 | 0,6 | 96,1 |
| Produção independente | 4 | 1,2 | 2,2 | 98,3 |
| Produção solística | 3 | 0,9 | 1,7 | 100,0 |
| Total | 178 | 54,3 | 100,0 | |
| Ausente | 150 | 45,7 | | |
| Total | 328 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 90 – Definição da produção artística (Categorização 2) (Ind./Cur.)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações artístico-educativas | 2 | 0,6 | 4,3 | 4,3 |
| Adjetivos relacionados à produção | 1 | 0,3 | 2,1 | 6,4 |
| Apresentações em eventos, mostras, festivais e espetáculos de final de ano | 1 | 0,3 | 2,1 | 8,5 |
| Coreografias | 4 | 1,2 | 8,5 | 17,0 |
| Criação de figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação | 2 | 0,6 | 4,3 | 21,3 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Dança contemporânea | 3 | 0,9 | 6,4 | 27,7 |
| Dança de salão | 3 | 0,9 | 6,4 | 34,0 |
| Dança inclusiva | 1 | 0,3 | 2,1 | 36,2 |
| Danças étnicas | 2 | 0,6 | 4,3 | 40,4 |
| Em outra área artística | 1 | 0,3 | 2,1 | 42,6 |
| Entretenimento | 1 | 0,3 | 2,1 | 44,7 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 12 | 3,7 | 25,5 | 70,2 |
| Intérprete ou bailarino | 2 | 0,6 | 4,3 | 74,5 |
| Mostras e festivais | 1 | 0,3 | 2,1 | 76,6 |
| *Performances* e intervenções | 1 | 0,3 | 2,1 | 78,7 |
| Pesquisa | 3 | 0,9 | 6,4 | 85,1 |
| Processo de criação | 1 | 0,3 | 2,1 | 87,2 |
| Produção colaborativa | 1 | 0,3 | 2,1 | 89,4 |
| Produção continuada | 1 | 0,3 | 2,1 | 91,5 |
| Produção de figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação | 1 | 0,3 | 2,1 | 93,6 |
| Produção de vídeo, *videoclip*, videodança | 2 | 0,6 | 4,3 | 97,9 |
| Produção em processo | 1 | 0,3 | 2,1 | 100,0 |
| Total | 47 | 14,3 | 100,0 | |
| Ausente | 281 | 85,7 | | |
| Total | 328 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Vale registrar que mais da metade (55,6%) dos respondentes possuem registro profissional no Sindicato dos Artistas e Técnicos do Espetáculo (SATED) e/ou sindicato de dança. Entre os respondentes que atuam com produção artística, há um predomínio de pessoas com registro profissional em instituições de ensino público (69,6%), academias (52,2%) e instituições de ensino privado (52%); enquanto a atuação dos respondentes sem registro profissional é predominante nas associações (60%), fundações (57,1%) e nos grupos, companhias ou coletivos de dança (50,7%), conforme descrito na Tabela 91.

**Tabela 91 – Produção artística x Registro profissional (Ind./Cur.)**

| | | 6.3 - Você possui registro profissional no Sindicato dos Artistas e Técnicos do Espetáculo (SATED) e/ou sindicato de dança? | |
|---|---|---|---|
| | | Sim | Não |
| 4.6 - Nessa academia ou estúdio de dança, você atua com produção artística em dança? | Sim | 52,2% | 47,8% |
| 4.13 - Nessa associação, você atua com produção artística em dança? | Sim | 40,0% | 60,0% |
| 4.21 - Nessa fundação, você atua com produção artística em dança? | Sim | 42,9% | 57,1% |
| 4.28 - Nessa instituição de ensino público, você atua com produção artística em dança? | Sim | 69,6% | 30,4% |
| 4.34 - Nessa instituição de ensino privado, você atua com produção artística em dança? | Sim | 52,0% | 48,0% |
| 4.42 - Nesse grupo, companhia ou coletivo de dança, você atua com produção artística em dança? | Sim | 49,3% | 50,7% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A maior parte dos 174 respondentes (97,8%) identifica valor cultural em suas produções artísticas. A justificativa dos respondentes para a existência de valor cultural em suas produções artísticas é, predominantemente, a produção em si (47,1%) (Tabela 92). Já a justificativa dos respondentes para a inexistência de valor cultural em suas produções artísticas é a falta de valorização da arte e da cultura (25%), sendo que 75% das respostas dadas não se aplicam a essa questão. (Tabela 93)

**Tabela 92 – Comentários da existência do valor cultural na produção artística do respondente (Categorização) (Ind./Cur.)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acesso à produção artístico-cultural | 6 | 1,8 | 3,4 | 3,4 |
| Ações artístico-educativas | 11 | 3,4 | 6,3 | 9,8 |
| Ações de contrapartida social ou assistencialistas | 5 | 1,5 | 2,9 | 12,6 |
| Autoconhecimento/desenvolvimento pessoal | 4 | 1,2 | 2,3 | 14,9 |
| Conscientização/desenvolvimento do senso crítico | 5 | 1,5 | 2,9 | 17,8 |
| Difusão da produção artística | 6 | 1,8 | 3,4 | 21,3 |
| Formação de público | 4 | 1,2 | 2,3 | 23,6 |
| Interação e troca de experiências | 3 | 0,9 | 1,7 | 25,3 |
| Não se aplica | 25 | 7,6 | 14,4 | 39,7 |
| Pesquisa artística | 9 | 2,7 | 5,2 | 44,8 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Produção artística em si | 82 | 25,0 | 47,1 | 92,0 |
| Produção de conhecimento | 1 | 0,3 | 0,6 | 92,5 |
| Realização/participação em festivais, mostras, residências e outros | 1 | 0,3 | 0,6 | 93,1 |
| Reconhecimento do público | 1 | 0,3 | 0,6 | 93,7 |
| Reconhecimento via seleções públicas e premiações | 1 | 0,3 | 0,6 | 94,3 |
| Trajetória artística | 5 | 1,5 | 2,9 | 97,1 |
| Valor social da arte (papel social) | 1 | 0,3 | 0,6 | 97,7 |
| Valorização da cultura local | 3 | 0,9 | 1,7 | 99,4 |
| Valorização de identidades | 1 | 0,3 | 0,6 | 100,0 |
| Total | 174 | 53,0 | 100,0 | |
| Ausente | 154 | 47,0 | | |
| Total | 328 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 93 – Comentários da inexistência do valor cultural na produção artística do respondente (Categorização 1) (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Falta de valorização da arte e da cultura | 1 | 0,3 | 25,0 | 25,0 |
| Não se aplica | 3 | 0,9 | 75,0 | 100,0 |
| Total | 4 | 1,2 | 100,0 | |
| Ausente | 324 | 98,8 | | |
| Total | 328 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A maior parte dos 178 respondentes que declaram ter produção artística (74,2%) identifica valor econômico em suas produções artísticas. As justificativas para a existência de valor econômico, citadas pelos respondentes, indicam, em uma primeira categorização (Tabela 94), o predomínio de respostas relativas ao valor da produção em si (29,5%), seguidas das ideias de que a produção artística movimenta a economia e o mercado (18,2%) e que gera renda (9,1%). Na segunda categorização (Tabela 95), observa-se um predomínio de respostas relativas à ideia de que a produção artística movimenta a economia e o mercado (35,5%), seguida do valor da produção artística em si (16,1%) e geração de renda (12,9%).

**Tabela 94 – Comentários da existência de valor econômico na produção artística do respondente (Categorização 1) (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações de contrapartida social ou assistencialistas | 4 | 1,2 | 3,0 | 3,0 |
| Com financiamento público /privado | 5 | 1,5 | 3,8 | 6,8 |
| Dificuldade de mensuração do valor econômico | 1 | 0,3 | 0,8 | 7,6 |
| Existência de custos de produção | 9 | 2,7 | 6,8 | 14,4 |
| Existência de público consumidor | 1 | 0,3 | 0,8 | 15,2 |
| Geração de renda | 12 | 3,7 | 9,1 | 24,2 |
| Investimento na formação e na trajetória artística | 9 | 2,7 | 6,8 | 31,1 |
| Não se aplica | 18 | 5,5 | 13,6 | 44,7 |
| Produção artística em si | 39 | 11,9 | 29,5 | 74,2 |
| Produção artística movimenta a economia e o mercado | 24 | 7,3 | 18,2 | 92,4 |
| Trabalho do artista deve ser remunerado | 9 | 2,7 | 6,8 | 99,2 |
| Valor intrínseco ao sistema capitalista | 1 | 0,3 | 0,8 | 100,0 |
| Total | 132 | 40,2 | 100,0 | |
| Ausente | 196 | 59,8 | | |
| Total | 328 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 95 – Comentários da existência de valor econômico na produção artística do respondente (Categorização 2) (Ind./Cur.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações de contrapartida social ou assistencialistas | 2 | 0,6 | 6,5 | 6,5 |
| Existência de custos de produção | 2 | 0,6 | 6,5 | 12,9 |
| Existência de público consumidor | 1 | 0,3 | 3,2 | 16,1 |
| Geração de renda | 4 | 1,2 | 12,9 | 29,0 |
| Investimento na formação e na trajetória artística | 3 | 0,9 | 9,7 | 38,7 |
| Produção artística em si | 5 | 1,5 | 16,1 | 54,8 |
| Produção artística movimenta a economia e o mercado | 11 | 3,4 | 35,5 | 90,3 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Trabalho do artista deve ser remunerado | 3 | 0,9 | 9,7 | 100,0 |
| Total | 31 | 9,5 | 100,0 | |
| Ausente | 297 | 90,5 | | |
| Total | 328 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

As justificativas daqueles 46 respondentes que apontam para a inexistência de valor econômico das suas produções artísticas indicam, em uma primeira categorização (Tabela 96), um predomínio de respostas relativas ao retorno financeiro ou à remuneração insuficientes (28,3%); seguidos da atuação artística sem fim econômico (26,1%); e da gratuidade do acesso à obra (10,9%). Na segunda categorização, com quatro ocorrências (Tabela 97), observa-se um predomínio de respostas indicativas da atuação artística sem fim econômico (75%); seguida de falta de valorização da arte e da cultura (25%).

**Tabela 96 – Comentários da inexistência de valor econômico na produção artística do respondente (Categorização 1) (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Atuação artística sem fim econômico | 12 | 3,7 | 26,1 | 26,1 |
| Falta de valorização da arte e cultura | 1 | 0,3 | 2,2 | 28,3 |
| Gratuidade ao acesso à obra | 5 | 1,5 | 10,9 | 39,1 |
| Não se aplica | 10 | 3,0 | 21,7 | 60,9 |
| Produção amadora | 1 | 0,3 | 2,2 | 63,0 |
| Produção fora do circuito comercial | 2 | 0,6 | 4,3 | 67,4 |
| Retorno financeiro ou remuneração insuficientes | 13 | 4,0 | 28,3 | 95,7 |
| Valor imensurável | 2 | 0,6 | 4,3 | 100,0 |
| Total | 46 | 14,0 | 100,0 | |
| Ausente | 282 | 86,0 | | |
| Total | 328 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 97 – Comentários da inexistência de valor econômico na produção artística do respondente (Categorização 2) (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Atuação artística sem fim econômico | 3 | 0,9 | 75,0 | 75,0 |
| Falta de valorização da arte e cultura | 1 | 0,3 | 25,0 | 100,0 |
| Total | 4 | 1,2 | 100,0 | |
| Ausente | 324 | 98,8 | | |
| Total | 328 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A maior parte dos 178 respondentes (97,%) identifica valor social em suas produções artísticas. As justificativas para a existência de valor social, em uma primeira categorização (Tabela 98), fazem referência ao valor da produção em si (32,4%); ao acesso à produção artístico-cultural (14,5%); e ao valor social da arte (papel social) (8,7%); 13,3% das respostas dadas não se aplicam a esta questão. Na segunda categorização (Tabela 99), também observa-se um predomínio de respostas referentes ao valor da produção artística em si (23,9%); seguidas da que aponta que sua produção favorece a conscientização/desenvolvimento do senso crítico (13,4%); ações artístico-educativas, ações de contrapartida social ou assistencialistas e o valor cultural intrínseco (9% cada).

**Tabela 98 – Comentários da existência de valor social na produção artística do respondente (Categorização 1) (Ind./Cur.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acesso à produção artístico-cultural | 25 | 7,6 | 14,5 | 14,5 |
| Ações artístico-educativas | 12 | 3,7 | 6,9 | 21,4 |
| Ações de contrapartida social ou assistencialistas | 8 | 2,4 | 4,6 | 26,0 |
| Autoconhecimento/desenvolvimento pessoal | 5 | 1,5 | 2,9 | 28,9 |
| Conscientização/desenvolvimento do senso crítico | 13 | 4,0 | 7,5 | 36,4 |
| Dança como instrumento para outros fins | 1 | 0,3 | 0,6 | 37,0 |
| Difusão da produção artístico-cultural | 3 | 0,9 | 1,7 | 38,7 |
| Formação de público | 3 | 0,9 | 1,7 | 40,5 |
| Formação cidadã | 2 | 0,6 | 1,2 | 41,6 |
| Inclusão social e/ou de pessoas com deficiência | 3 | 0,9 | 1,7 | 43,4 |
| Informação/produção de conhecimento | 3 | 0,9 | 1,7 | 45,1 |
| Não se aplica | 23 | 7,0 | 13,3 | 58,4 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Produção artística em si | 56 | 17,1 | 32,4 | 90,8 |
| Valor cultural intrínseco | 1 | 0,3 | 0,6 | 91,3 |
| Valor social da arte (papel social) | 15 | 4,6 | 8,7 | 100,0 |
| Total | 173 | 52,7 | 100,0 | |
| Ausente | 155 | 47,3 | | |
| Total | 328 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 99 – Comentários da existência de valor social na produção artística do respondente (Categorização 2) (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acesso à produção artístico-cultural | 4 | 1,2 | 6,0 | 6,0 |
| Ações artístico-educativas | 6 | 1,8 | 9,0 | 14,9 |
| Ações de contrapartida social ou assistencialistas | 6 | 1,8 | 9,0 | 23,9 |
| Autoconhecimento/desenvolvimento pessoal | 4 | 1,2 | 6,0 | 29,9 |
| Conscientização/desenvolvimento do senso crítico | 9 | 2,7 | 13,4 | 43,3 |
| Dança como instrumento para outros fins | 1 | 0,3 | 1,5 | 44,8 |
| Difusão da produção artístico-cultural | 2 | 0,6 | 3,0 | 47,8 |
| Formação cidadã | 1 | 0,3 | 1,5 | 49,3 |
| Formação de público | 3 | 0,9 | 4,5 | 53,7 |
| Inclusão social e/ou de pessoas com deficiência | 1 | 0,3 | 1,5 | 55,2 |
| Informação/produção de conhecimento | 2 | 0,6 | 3,0 | 58,2 |
| Produção artística em si | 16 | 4,9 | 23,9 | 82,1 |
| Promove a profissionalização | 1 | 0,3 | 1,5 | 83,6 |
| Valor cultural intrínseco | 6 | 1,8 | 9,0 | 92,5 |
| Valor social da arte (papel social) | 5 | 1,5 | 7,5 | 100,0 |
| Total | 67 | 20,4 | 100,0 | |
| Ausente | 261 | 79,6 | | |
| Total | 328 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dentre cinco respostas para a inexistência de valor social na sua produção artística, um respondente aponta que sua atuação artística não tem fins sociais, sendo que as demais quatro respostas não se aplicam a essa questão.

A maioria dos 178 respondentes (84,3%) considera que há mercado para trabalhos artísticos de dança na cidade de Curitiba. Nas suas justificativas para a existência de mercado, em uma primeira categorização (Tabela 100), no entanto, 31,3% dos respondentes ponderam que o mercado é restrito e/ou insuficiente; 9,3% registram a existência de uma diversidade de áreas e espaços de atuação; e 8% indicam que há mercado, mas faltam investimentos e políticas públicas. Na segunda categorização, com 39 ocorrências (Tabela 101), observa-se um predomínio de respostas que associam o mercado à existência de editais e políticas de financiamentos (30,8%); seguidas da indicação da docência como área de atuação no mercado e da ponderação de que há mercado, mas o retorno financeiro é inadequado (10,3% cada); do argumento de que há profissionalização na área e da indicação de que faltam investimentos e políticas públicas (7,7% cada).

**Tabela 100 – Comentários da existência de mercado para trabalhos artísticos de dança (Categorização 1) (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| A cidade propicia condições favoráveis | 10 | 3,0 | 6,7 | 6,7 |
| Depende do empenho individual /grupo | 1 | 0,3 | ,7 | 7,3 |
| Docência como área de atuação | 4 | 1,2 | 2,7 | 10,0 |
| Existência de editais e políticas de financiamentos | 11 | 3,4 | 7,3 | 17,3 |
| Existência de festivais, mostras, residências e outros | 6 | 1,8 | 4,0 | 21,3 |
| Existência de mercado em potencial | 5 | 1,5 | 3,3 | 24,7 |
| Existência de profissionalização na área | 3 | 0,9 | 2,0 | 26,7 |
| Existência de público consumidor | 4 | 1,2 | 2,7 | 29,3 |
| Existência de uma diversidade de áreas e espaços de atuação | 14 | 4,3 | 9,3 | 38,7 |
| Faltam investimentos e políticas públicas | 12 | 3,7 | 8,0 | 46,7 |
| Mercado restrito e/ou insuficiente | 47 | 14,3 | 31,3 | 78,0 |
| Não se aplica | 23 | 7,0 | 15,3 | 93,3 |
| Pouca valorização da área | 5 | 1,5 | 3,3 | 96,7 |
| Retorno financeiro inadequado | 5 | 1,5 | 3,3 | 100,0 |
| Total | 150 | 45,7 | 100,0 | |
| Ausente | 178 | 54,3 | | |
| Total | 328 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 101 – Comentários da existência de mercado para trabalhos artísticos de dança (Categorização 2) (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| A cidade propicia condições favoráveis | 2 | 0,6 | 5,1 | 5,1 |
| Docência como área de atuação | 4 | 1,2 | 10,3 | 15,4 |
| Existência de editais e políticas de financiamentos | 12 | 3,7 | 30,8 | 46,2 |
| Existência de profissionalização na área | 3 | 0,9 | 7,7 | 53,8 |
| Existência de público consumidor | 1 | 0,3 | 2,6 | 56,4 |
| Existência de uma diversidade de áreas e espaços de atuação | 2 | 0,6 | 5,1 | 61,5 |
| Falta divulgação | 2 | 0,6 | 5,1 | 66,7 |
| Falta público consumidor | 1 | 0,3 | 2,6 | 69,2 |
| Faltam espaços apropriados para apresentações | 1 | 0,3 | 2,6 | 71,8 |
| Faltam investimentos e políticas públicas | 3 | 0,9 | 7,7 | 79,5 |
| Mercado restrito e/ou insuficiente | 2 | 0,6 | 5,1 | 84,6 |
| Pouca valorização da área | 2 | 0,6 | 5,1 | 89,7 |
| Retorno financeiro inadequado | 4 | 1,2 | 10,3 | 100,0 |
| Total | 39 | 11,9 | 100,0 | |
| Ausente | 289 | 88,1 | | |
| Total | 328 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

As justificativas daqueles 28 sujeitos que consideram a inexistência de mercado para trabalhos artísticos de dança na cidade de Curitiba, na primeira categorização (Tabela 102), indicam que para 17,9% dos respondentes não há valorização da área; para 14,3% não existe uma diversidade de áreas e espaços de atuação; e para 10,7% faltam investimentos e políticas públicas. Na segunda categorização, com quatro ocorrências (Tabela 103), observa-se um predomínio de respostas indicativas de que faltam investimentos e políticas públicas (50%); seguidas dos argumentos de que falta formação e/ou profissionalização e de que não existe uma diversidade de áreas e espaços de atuação (25% cada).

**Tabela 102 – Comentários da inexistência de mercado para trabalhos artísticos de dança (Categorização 1) (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Depende de editais e políticas de financiamentos | 1 | 0,3 | 3,6 | 3,6 |
| Docência como área de atuação | 2 | 0,6 | 7,1 | 10,7 |
| Falta patrocínio | 1 | 0,3 | 3,6 | 14,3 |
| Falta público consumidor | 2 | 0,6 | 7,1 | 21,4 |
| Faltam investimentos e políticas públicas | 3 | 0,9 | 10,7 | 32,1 |
| Não existe uma diversidade de áreas e espaços de atuação | 4 | 1,2 | 14,3 | 46,4 |
| Não há sustentabilidade econômica | 1 | 0,3 | 3,6 | 50,0 |
| Não há valorização da área | 5 | 1,5 | 17,9 | 67,9 |
| Não se aplica | 6 | 1,8 | 21,4 | 89,3 |
| Para aqueles poucos privilegiados | 2 | 0,6 | 7,1 | 96,4 |
| Público consumidor inexpressivo | 1 | 0,3 | 3,6 | 100,0 |
| Total | 28 | 8,5 | 100,0 | |
| Ausente | 300 | 91,5 | | |
| Total | 328 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 103 – Comentários da inexistência de mercado para trabalhos artísticos de dança (Categorização 2) (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Falta formação e/ou profissionalização | 1 | 0,3 | 25,0 | 25,0 |
| Faltam investimentos e políticas públicas | 2 | 0,6 | 50,0 | 75,0 |
| Não existe uma diversidade de áreas e espaços de atuação | 1 | 0,3 | 25,0 | 100,0 |
| Total | 4 | 1,2 | 100,0 | |
| Ausente | 324 | 98,8 | | |
| Total | 328 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A atuação em dança é indicada como fonte de sustentabilidade econômica parcial (39,3%) ou exclusiva (27%) por 76,3% dos 178 respondentes que possuem produção artística, enquanto 33,7% afirmam que sua fonte de sustentabilidade econômica não é proveniente da dança.

A maior parte dos respondentes (56,7%) não desenvolve trabalhos solo em dança. Entre os 77 sujeitos que desenvolvem produções solos (43,3%), há um predomínio de remuneração mensal decorrente dessas produções, nos anos de 2013 e 2014, de até dois salários mínimos (87%); seguidos da faixa de renda entre 2,1 e cinco salários mínimos mensais (6,5%). As menores frequências de remuneração mensal proveniente de produções solo são verificadas nas faixas de renda compreendidas entre 5,1 e 10 e entre 10,1 e 20 salários mínimos (1,3% cada); enquanto 3,9% não informam sua renda (Tabela 104).

**Tabela 104 – Valor médio da remuneração mensal nos últimos dois anos (2013 e 2014) decorrente das produções solísticas (Ind./Cur.)**

| Faixas de renda produção solo | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 salários mínimos | 67 | 20,4 | 87,0 | 87,0 |
| Entre 2,1 e 5 salários mínimos | 5 | 1,5 | 6,5 | 93,5 |
| Entre 5,1 e 10 salários mínimos | 1 | 0,3 | 1,3 | 94,8 |
| Entre 10,1 e 20 salários mínimos | 1 | 0,3 | 1,3 | 96,1 |
| Não desejo informar | 3 | 0,9 | 3,9 | 100,0 |
| Total | 77 | 23,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dentre os 77 respondentes que afirmam ter produção solística, a maioria (59,7%) afirma haver outros profissionais envolvidos nessas produções. No que se refere ao número médio de profissionais envolvidos nessas produções solo, predomina o envolvimento de até três profissionais (58,7%); seguido de três a seis profissionais (30,4%); enquanto 10,9% dessas produções envolvem mais de sete profissionais. Os outros profissionais envolvidos nos trabalhos solo são remunerados predominantemente por prestação de serviço (37,7%) e cachê por apresentação (34,4%). Há uma frequência menor de remuneração fixa mensal (3,3%) e por bilheteria (1,6%). Nota-se que 23% desses outros profissionais atuam sem remuneração.

Entre os locais de ensaio das produções solísticas, há um predomínio de locais cedidos públicos (25,9%); seguidos de locais cedidos privados (20,4%). Na sequência estão os locais próprios e os espaços urbanos (11,1% cada); e os locais alugados (10,2%). Nota-se que 21,3% dos respondentes não possuem local certo para os ensaios (Tabela 105). Entre os respondentes que indicam outros locais de ensaio, verifica-se um predomínio de residência própria (83,3%), sendo que 16,7% das respostas dadas a essa questão não se aplicam.

**Tabela 105 – Local de ensaio (Ind./Cur.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Alugado | 11 | 10,2 |
| Cedido (privado) | 22 | 20,4 |
| Cedido (público) | 28 | 25,9 |
| Espaço urbano (ruas, praças etc.) | 12 | 11,1 |
| Próprio | 12 | 11,1 |
| Não possuo um local certo para ensaio | 23 | 21,3 |
| Total | 108 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação aos respondentes de Curitiba que declaram ter produção artística, ao analisar a relação entre sustentabilidade econômica proveniente da dança e o número de instituições nas quais os respondentes atuam, percebe-se um predomínio de vínculo em duas instituições entre os que afirmam que sua sustentabilidade provém exclusivamente da dança (35,4%); e entre os que declaram que sua sustentabilidade é parcialmente proveniente da dança (37,1%). Entre os respondentes que afirmam que sua sustentabilidade econômica não provém da atuação em dança, há um predomínio de vínculo com apenas uma instituição (43,3%) (Tabela 106).

**Tabela 106 – Sustentabilidade econômica proveniente da atuação em dança x Número de vínculos profissionais (Ind./Cur.)**

| | 6.8 - Sua sustentabilidade econômica provém de sua atuação em dança? | | |
|---|---|---|---|
| Número de instituições em que atua | Sim, exclusivamente | Sim, parcialmente | Não provém |
| Sem vínculo com qualquer instituição | 2,1% | 8,6% | 10,0% |
| Vínculo com apenas 1 instituição | 33,3% | 31,4% | 43,3% |
| Vínculo com 2 instituições | 35,4% | 37,1% | 36,7% |
| Vínculo com 3 instituições | 25,0% | 15,7% | 3,3% |
| Vínculo com 4 instituições | 4,2% | 4,3% | 5,0% |
| Vínculo com 6 instituições | 0,0% | 2,9% | 1,7% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao cruzamento da remuneração da produção solística com a renda mensal bruta dos respondentes nas faixas que permitem a intersecção entre esses dados, observa-se que, entre aqueles que afirmam possuir uma remuneração exclusiva de produções solísticas de até dois salários mínimos, 43,8% declaram ter entre 2,1 e cinco salários mínimos de renda mensal bruta; 31,3% recebem entre 5,1 e 10 salários mínimos; 18,8% recebem até dois salários mínimos; e 6,3% recebem entre 10,1 e 20 salários mínimos mensais. Os respondentes que possuem

renda de produções solo de 5,1 a 10 salários mínimos recebem essa mesma faixa de renda mensal bruta. Registra-se que entre os respondentes que não informaram a faixa de renda mensal exclusiva das produções solísticas, 50% têm renda mensal bruta de dois salários mínimos e os outros 50% não informaram sua renda mensal bruta (Tabela 107).

**Tabela 107 – Renda mensal bruta da produção solística x Renda mensal bruta total da atuação em dança**

| Faixas de renda das produções solísticas | Faixas de renda mensal bruta | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | Até 2 salários mínimos | Entre 2,1 e 5 salários mínimos | Entre 5,1 e 10 salários mínimos | Entre 10,1 e 20 salários mínimos | Não deseja informar |
| Até 2 salários mínimos | 18,8% | 43,8% | 31,3% | 6,3% | 0,0% |
| Entre 5,1 e 10 salários mínimos | 0,0% | 0,0% | 100,0% | 0,0% | 0,0% |
| Não deseja Informar | 50,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 50,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ainda considerando os sujeitos que declaram ter atuação no campo artístico (178), em relação ao cruzamento de dados relativos à sustentabilidade proveniente da atuação em dança e ao local de ensaio das produções solo, observa-se, na Tabela 108, que a maioria dos respondentes não utiliza locais próprios. Isso tanto entre os que afirmam que a sua sustentabilidade econômica provém exclusivamente (91,7%) ou parcialmente (92,9%) da atuação em dança, como entre os que afirmam que sua sustentabilidade econômica não é proveniente da dança (95%).

**Tabela 108 – Sustentabilidade econômica proveniente da atuação em dança x Local de ensaio (espaço próprio) (Ind./Cur.)**

| 6.8 - Sua sustentabilidade econômica provém de sua atuação em dança? | 6.12 - O local que você utiliza para ensaios do seu trabalho solo é próprio | |
|---|---|---|
| | Sim | Não |
| | Porcentagem | Porcentagem |
| Sim, exclusivamente | 8,3 | 91,7 |
| Sim, parcialmente | 7,1 | 92,9 |
| Não provém | 5,0 | 95,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que diz respeito às apresentações das suas produções, dos 77 respondentes que possuem produção solo, 63,6% afirmam terem apresentado seus solos em festivais e/ou mostras nos anos de 2013 e 2014. Como pode ser observado na Tabela 109, 71,4% dos respondentes apresentaram suas produções solo em até três festivais e/ou mostras na cidade; 18,4% em sete festivais; enquanto 8,2% em

mais de oito festivais em Curitiba. No que se refere à apresentação em festivais e/ou mostras no estado do Paraná (Tabela 110), quase a metade dos respondentes (49%) apresentou em até três festivais; 18,4% em quatro a sete festivais (18,4%); enquanto 4,1% em mais de oito festivais e 28,6% dos respondentes não apresentaram em nenhum festival e/ou mostra estadual suas produções solísticas.

**Tabela 109 – Participação em festivais e/ou mostras na cidade, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 1 | 0,3 | 2,0 | 2,0 |
| Até 3 festivais | 35 | 10,7 | 71,4 | 73,5 |
| De 4 a 7 festivais | 9 | 2,7 | 18,4 | 91,8 |
| Acima de 8 festivais | 4 | 1,2 | 8,2 | 100,0 |
| Total | 49 | 14,9 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 110 – Participação em festivais e/ou mostras no estado, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 14 | 4,3 | 28,6 | 28,6 |
| Até 3 festivais | 24 | 7,3 | 49,0 | 77,6 |
| De 4 a 7 festivais | 9 | 2,7 | 18,4 | 95,9 |
| Acima de 8 festivais | 2 | 0,6 | 4,1 | 100,0 |
| Total | 49 | 14,9 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 111 observa-se a mesma tendência de um maior percentual de respondentes que fizeram apresentações das suas produções solos em até três festivais e/ou mostras ocorridas no país (51%); enquanto 16,3% em quatro a sete festivais; e 8,2% em mais de oito festivais nacionais. Essa tendência é observada, também, em festivais e/ou mostras em outros países, nos quais 26,5% dos respondentes fizeram apresentações dos solos em até três festivais e/ou mostras e 2% em mais de oito festivais e/ou mostras internacionais (Tabela 112). Registra-se que 24,5% dos respondentes não apresentaram em nenhum festival e/ou mostra nacional e 71,4% em nenhum festival e/ou mostra internacional as suas produções solísticas.

**Tabela 111 – Participação em festivais e/ou mostras no país, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 12 | 3,7 | 24,5 | 24,5 |
| Até 3 festivais | 25 | 7,6 | 51,0 | 75,5 |
| De 4 a 7 festivais | 8 | 2,4 | 16,3 | 91,8 |
| Acima de 8 festivais | 4 | 1,2 | 8,2 | 100,0 |
| Total | 49 | 14,9 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 112 – Participação em festivais e/ou mostras em outros países, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 35 | 10,7 | 71,4 | 71,4 |
| Até 3 festivais | 13 | 4,0 | 26,5 | 98,0 |
| Acima de 8 festivais | 1 | 0,3 | 2,0 | 100,0 |
| Total | 49 | 14,9 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao total de apresentações das produções solos em festivais e/ou mostras, observa-se, na Tabela 113, uma maioria de respondentes que apresentou seus solos em até seis festivais e/ou mostras (49%); seguidos daqueles que apresentaram de sete a 15 (38,8%); e de 16 a 21 ou mais de 22 festivais (6,1% cada).

**Tabela 113 – Total de participação em festivais, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./Cur.)**

| Faixas de participações em Festivais | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 6 festivais | 24 | 7,3 | 49,0 | 49,0 |
| Entre 7 e 15 festivais | 19 | 5,8 | 38,8 | 87,8 |
| Entre 16 e 21 festivais | 3 | 0,9 | 6,1 | 93,9 |
| 22 ou mais festivais | 3 | 0,9 | 6,1 | 100,0 |
| Total | 49 | 14,9 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Observa-se que a maior frequência de apresentações solísticas, além de festivais e/ou mostras, ocorre em espaços cênicos como teatros, auditórios ou centros culturais (22%); seguidos de eventos da iniciativa privada (17,7%); eventos da ini-

ciativa pública (15,2%); e espaços urbanos (13,4%); enquanto as menores frequências são verificadas nas escolas (9,1%) e em espaços comerciais (7,9%). Nota-se que 14,6% dos respondentes afirmam não ter apresentado sua produção solo em 2013 e 2014 (Tabela 114).

**Tabela 114 – Locais de apresentações, além de festivais e/ou mostras, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./Cur.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não apresentei | 24 | 14,6 |
| Eventos da iniciativa pública | 25 | 15,2 |
| Eventos da iniciativa privada | 29 | 17,7 |
| Espaços cênicos (teatros, auditórios, centros culturais) | 36 | 22,0 |
| Escolas | 15 | 9,1 |
| Espaços comerciais (restaurantes, casas noturnas, bares, etc.) | 13 | 7,9 |
| Espaços urbanos (praças, ruas etc.) | 22 | 13,4 |
| Total | 164 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

As fontes de recursos das montagens de solos, no período entre 2013 e 2014, foram predominantemente provenientes de recursos próprios (22,9%); seguidos de apoio direto (9,2%); editais públicos e trocas de serviços/permutas (8,3% cada); e captação via leis de incentivo municipal (6,4%). Nota-se que 33% das respostas indicam que não houve recursos para montagens de solos nesse período (Tabela 115).

**Tabela 115 – Fontes de recursos das montagens solos nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./Cur.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não houve recursos | 36 | 33,0 |
| Não houve montagem | 8 | 7,3 |
| Apoio direto | 10 | 9,2 |
| Captação via leis de incentivo federal | 3 | 2,8 |
| Captação via leis de incentivo municipal | 7 | 6,4 |
| Doações | 1 | 0,9 |
| Editais públicos | 9 | 8,3 |
| Prêmios | 1 | 0,9 |
| Recursos próprios | 25 | 22,9 |
| Troca de serviços/permutas | 9 | 8,3 |
| Total | 109 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 116, verifica-se que as fontes de recursos para circulação de solos no período entre 2013 e 2014 foram predominantemente provenientes de recursos próprios (13,4%); seguidos de apoio direto (7,2%); troca de serviços/permutas (3,1%); doações e editais privados (2,1% cada); e captação via leis de incentivo municipal, *crowdfunding*, editais públicos e prêmios (1% cada). Nota-se que 38,1% dos respondentes não tiveram recursos para circulação e 29,9% não circularam com seus solos nesse período.

**Tabela 116 – Fontes de recursos da circulação de solos nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./Cur.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não houve recursos | 37 | 38,1 |
| Não houve circulação | 29 | 29,9 |
| Apoio direto | 7 | 7,2 |
| Captação via leis de incentivo municipal | 1 | 1,0 |
| *Crowdfunding* (financiamento colaborativo) | 1 | 1,0 |
| Doações | 2 | 2,1 |
| Editais privados | 2 | 2,1 |
| Editais públicos | 1 | 1,0 |
| Prêmios | 1 | 1,0 |
| Recursos próprios | 13 | 13,4 |
| Troca de serviços/permutas | 3 | 3,1 |
| Total | 97 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere ao recurso total da produção solo, observa-se na Tabela 117 que 72,7% dos respondentes indicam que não houve recursos; 23,4% contaram com um recurso total de até 10 mil reais; enquanto um percentual menor de respondentes indica que obteve de 51 a 100 mil reais (2,6%); e de 11 a 25 mil reais (1,3%) .

**Tabela 117 – Recurso total das produções solísticas nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não houve recursos | 56 | 17,1 | 72,7 | 72,7 |
| Até 10 mil | 18 | 5,5 | 23,4 | 96,1 |
| De 11 a 25 mil reais | 1 | 0,3 | 1,3 | 97,4 |
| De 51 a 100 mil reais | 2 | 0,6 | 2,6 | 100,0 |
| Total | 77 | 23,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A análise da relação entre a quantidade de apresentações solos dos respondentes em festivais e/ou mostras de dança e recursos obtidos para essas produções indica que todos aqueles que obtiveram recursos de 11 a 25 mil reais participaram em 22 ou mais festivais e/ou mostras (100%); entre os que obtiveram até 10 mil reais ou não obtiveram recursos há predomínio da faixa de participação em até seis festivais (53,3% e 50% respectivamente); seguida da participação em sete a 15 festivais (40% e 40,6% respectivamente). Percebe-se a tendência de que os maiores volumes de recursos obtidos sejam coincidentes com uma maior participação em festivais (Tabela 118).

**Tabela 118 – Participação em festivais e/ou mostras x Recurso total das produções solísticas nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./Cur.)**

| 6.17 - Nos últimos dois anos (2013 e 2014) sua produção solo contou com um recurso total aproximado de: | Faixas de participações em festivais | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Até 6 festivais | Entre 7 e 15 festivais | Entre 16 e 21 festivais | 22 ou mais festivais |
| Não houve recursos | 50,0% | 40,6% | 6,3% | 3,1% |
| Até 10 mil | 53,3% | 40,0% | 6,7% | 0,0% |
| De 11 a 25 mil reais | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% |
| De 51 a 100 mil reais | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A maioria dos 77 respondentes (63,6%) afirma desenvolver práticas colaborativas na sua atuação artística. Os tipos de práticas colaborativas citadas pelos respondentes em uma primeira categorização (Tabela 119) indicam um predomínio da prática de colaboração com outros (20,4%); seguida de colaboração em partes da criação e produção no grupo, trabalho social/voluntário e em troca de experiências (14,3% cada); e criação e produção no grupo (10,2%); enquanto as demais opções possuem percentuais inferiores a 10%; e 10,2% das respostas não se aplicam a essa questão. Na segunda categorização, com 10 ocorrências (Tabela 120), observa-se um predomínio de trabalho social/voluntário (30%); seguido de realização de/participação em eventos e de troca de experiências (20% cada); e parcerias, práticas horizontais e residências (10% cada).

**Tabela 119 – Tipos de práticas colaborativas (Categorização 1) (Ind./Cur.)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Colaboração com outros | 10 | 3,0 | 20,4 | 20,4 |
| Criação e produção com outros | 4 | 1,2 | 8,2 | 28,6 |
| Criação e produção no grupo | 5 | 1,5 | 10,2 | 38,8 |
| Em partes da criação e produção no grupo | 7 | 2,1 | 14,3 | 53,1 |
| Não se aplica | 5 | 1,5 | 10,2 | 63,3 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Realização de/participação em aulas ou eventos | 4 | 1,2 | 8,2 | 71,4 |
| Trabalho social/voluntário | 7 | 2,1 | 14,3 | 85,7 |
| Troca de experiências | 7 | 2,1 | 14,3 | 100,0 |
| Total | 49 | 14,9 | 100,0 | |
| Ausente | 279 | 85,1 | | |
| Total | 328 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 120 – Tipos de práticas colaborativas (Categorização 2) (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Parcerias | 1 | 0,3 | 10,0 | 10,0 |
| Práticas horizontais | 1 | 0,3 | 10,0 | 20,0 |
| Realização de/participação em eventos | 2 | 0,6 | 20,0 | 40,0 |
| Residências | 1 | 0,3 | 10,0 | 50,0 |
| Trabalho social/voluntário | 3 | 0,9 | 30,0 | 80,0 |
| Troca de experiências | 2 | 0,6 | 20,0 | 100,0 |
| Total | 10 | 3,0 | 100,0 | |
| Ausente | 318 | 97,0 | | |
| Total | 328 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados do estudo indicam que 50,6% dos respondentes que atuam no campo artístico afirmam desenvolver ações ou estratégias de formação de público. As ações ou estratégias mais citadas em uma primeira categorização (Tabela 121) são as aulas, palestras e cursos (20,5%); o uso de internet/redes sociais (17,9%); e as atividades com/nas escolas e divulgação (10,3% cada); 7,7% das respostas não se aplicam a questão. As ações ou estratégias mais citadas em uma segunda categorização (Tabela 122) são também as aulas, palestras e cursos (30%); seguidos de divulgação e da produção artística em si (10% cada). Ressalta-se que 13,3% das respostas não se aplicam à questão. Por fim, em uma terceira categorização (Tabela 123), aparecem, mais uma vez, as aulas, palestras e cursos (20%); seguidos de bate-papo, conversas e debates e do uso de internet/redes sociais (15% cada); 20% das respostas não se aplicam a esta questão.

**Tabela 121 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 1) (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações em espaços alternativos | 1 | 0,3 | 2,6 | 2,6 |
| Apresentações em festivais, espaços públicos e mostras | 2 | 0,6 | 5,1 | 7,7 |
| Apresentações gratuitas | 1 | 0,3 | 2,6 | 10,3 |
| Atividades com/nas escolas | 4 | 1,2 | 10,3 | 20,5 |
| Atividades relacionadas à apresentação do espetáculo | 3 | 0,9 | 7,7 | 28,2 |
| Aulas, palestras e cursos | 8 | 2,4 | 20,5 | 48,7 |
| Distribuição de convites e promoções | 1 | 0,3 | 2,6 | 51,3 |
| Divulgação | 4 | 1,2 | 10,3 | 61,5 |
| Internet/redes sociais | 7 | 2,1 | 17,9 | 79,5 |
| Não se aplica | 3 | 0,9 | 7,7 | 87,2 |
| Oficinas gratuitas | 2 | 0,6 | 5,1 | 92,3 |
| Produção artística em si | 3 | 0,9 | 7,7 | 100,0 |
| Total | 39 | 11,9 | 100,0 | |
| Ausente | 289 | 88,1 | | |
| Total | 328 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 122 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 2) (Ind./Cur.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações em festivais, espaços públicos e mostras | 2 | 0,6 | 6,7 | 6,7 |
| atividades com/nas escolas | 2 | 0,6 | 6,7 | 13,3 |
| Atividades relacionadas à apresentação do espetáculo | 1 | 0,3 | 3,3 | 16,7 |
| Aulas, palestras e cursos | 9 | 2,7 | 30,0 | 46,7 |
| Bate-papo, conversas e debates | 2 | 0,6 | 6,7 | 53,3 |
| Divulgação | 3 | 0,9 | 10,0 | 63,3 |
| Intercâmbios/parcerias | 1 | 0,3 | 3,3 | 66,7 |
| Internet/redes sociais | 2 | 0,6 | 6,7 | 73,3 |
| Não se aplica | 4 | 1,2 | 13,3 | 86,7 |
| Oficinas gratuitas | 1 | 0,3 | 3,3 | 90,0 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Produção artística em si | 3 | 0,9 | 10,0 | 100,0 |
| Total | 30 | 9,1 | 100,0 | |
| Ausente | 298 | 90,9 | | |
| Total | 328 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 123 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 3) (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações em festivais, espaços públicos e mostras | 1 | 0,3 | 5,0 | 5,0 |
| Apresentações gratuitas | 1 | 0,3 | 5,0 | 10,0 |
| Aulas, palestras e cursos | 4 | 1,2 | 20,0 | 30,0 |
| Bate-papo, conversas e debates | 3 | 0,9 | 15,0 | 45,0 |
| Distribuição de convites e promoções | 1 | 0,3 | 5,0 | 50,0 |
| Internet/redes sociais | 3 | 0,9 | 15,0 | 65,0 |
| Não se aplica | 4 | 1,2 | 20,0 | 85,0 |
| Oficinas gratuitas | 1 | 0,3 | 5,0 | 90,0 |
| Participação em projetos ou ações sociais | 1 | 0,3 | 5,0 | 95,0 |
| Produção artística em si | 1 | 0,3 | 5,0 | 100,0 |
| Total | 20 | 6,1 | 100,0 | |
| Ausente | 308 | 93,9 | | |
| Total | 328 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados indicam que 27,3% dos 77 respondentes que possuem atuação artística declaram desenvolver ações visando acessibilidade para pessoas com deficiência. As ações de acessibilidade citadas pelos respondentes são predominantemente apresentações em espaços com acessibilidade (47,6%); seguidas de atividades inclusivas e oficinas/aulas para pessoas com deficiência (9,5%); enquanto as demais opções válidas representam 19,1% das respostas e 14,3% não se aplicam a essa questão (Tabela 124).

**Tabela 124 – Tipos de ações visando acessibilidade para pessoas com deficiências (Categorização) (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Adaptações nas propostas de aulas, cursos ou atividades | 1 | 0,3 | 4,8 | 4,8 |
| apresentações em espaços com acessibilidade | 10 | 3,0 | 47,6 | 52,4 |
| Atividades inclusivas | 2 | 0,6 | 9,5 | 61,9 |
| Existência de rampas ou adequações dos espaços | 1 | 0,3 | 4,8 | 66,7 |
| Gratuidade para pessoas com deficiência | 1 | 0,3 | 4,8 | 71,4 |
| Não se aplica | 3 | 0,9 | 14,3 | 85,7 |
| Oficinas/aulas para pessoas com deficiência | 2 | 0,6 | 9,5 | 95,2 |
| Trabalho artístico com pessoas com deficiência | 1 | 0,3 | 4,8 | 100,0 |
| Total | 21 | 6,4 | 100,0 | |
| Ausente | 307 | 93,6 | | |
| Total | 328 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## *2.2.6 Políticas públicas e participação social*

Em relação à participação dos 328 respondentes em associações, fóruns ou outra forma de organização da classe da dança, 20,7% deles afirmam participar dessas organizações. Entre as associações, fóruns ou outra forma de organização citados pelos respondentes, observa-se em uma primeira categorização, com 68 ocorrências (Tabela 125); um predomínio de participação em fóruns e/ou movimentos (29,4%); seguidos de associações, federações e confederações (20,6%); e de encontros e debates (10,3%); sendo que 30,9% das respostas dadas não se aplicam a essa questão. Na segunda categorização (Tabela 126), observa-se um predomínio de participação em associações, federações e confederações e em sindicatos (42,9% cada); seguidos de colegiados e/ou conselhos (14,3%).

**Tabela 125 – Tipos de associações, fóruns ou outras formas de organização da dança (Categorização 1) (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associações, federações e confederações | 14 | 4,3 | 20,6 | 20,6 |
| Encontros e debates | 7 | 2,1 | 10,3 | 30,9 |
| Fóruns e/ou movimentos | 20 | 6,1 | 29,4 | 60,3 |
| Grupos de discussão | 5 | 1,5 | 7,4 | 67,6 |
| Não se aplica | 21 | 6,4 | 30,9 | 98,5 |
| Sindicatos | 1 | 0,3 | 1,5 | 100,0 |
| Total | 68 | 20,7 | 100,0 | |
| Ausente | 260 | 79,3 | | |
| Total | 328 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 126 – Tipos de associações, fóruns ou outras formas de organização da dança (Categorização 2) (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associações, federações e confederações | 3 | 0,9 | 42,9 | 42,9 |
| Colegiados e/ou conselhos | 1 | 0,3 | 14,3 | 57,1 |
| Sindicatos | 3 | 0,9 | 42,9 | 100,0 |
| Total | 7 | 2,1 | 100,0 | |
| Ausente | 321 | 97,9 | | |
| Total | 328 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere às políticas culturais do município, apenas 25,7% dos 328 respondentes de Curitiba afirmam conhecer essas políticas. Entre as políticas culturais do município conhecidas pelos respondentes, destacam-se, em uma primeira categorização (Tabela 127), os editais de cultura (25,3%); seguidos das leis de incentivo (21,7%); órgãos de cultura (12%); e fundos de cultura (8,4%). Em uma segunda categorização (Tabela 128), observa-se um predomínio das leis de incentivo (40%); seguidas dos fundos de cultura (16,7%); e dos editais, festivais, mostras, residências e outros e órgão da cultura (10% cada).

**Tabela 127 – Políticas culturais do município para a dança conhecidas pelo respondente (Categorização 1) (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Conselhos e colegiados | 5 | 1,5 | 6,0 | 6,0 |
| Editais de cultura | 21 | 6,4 | 25,3 | 31,3 |
| Equipamentos culturais | 1 | 0,3 | 1,2 | 32,5 |
| Festivais, mostras, residências e outros | 5 | 1,5 | 6,0 | 38,6 |
| Fomento à cultura | 2 | 0,6 | 2,4 | 41,0 |
| Fundos de cultura | 7 | 2,1 | 8,4 | 49,4 |
| Indicação de política de outra esfera (estadual ou federal) | 1 | 0,3 | 1,2 | 50,6 |
| Leis de incentivo | 18 | 5,5 | 21,7 | 72,3 |
| Não se aplica | 10 | 3,0 | 12,0 | 84,3 |
| Oferta de cursos | 2 | 0,6 | 2,4 | 86,7 |
| Órgãos da cultura | 10 | 3,0 | 12,0 | 98,8 |
| Programas, planos de cultura/ setoriais | 1 | 0,3 | 1,2 | 100,0 |
| Total | 83 | 25,3 | 100,0 | |
| Ausente | 245 | 74,7 | | |
| Total | 328 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 128 – Políticas culturais do município para a dança conhecidas pelo respondente (Categorização 2) (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Conferências de cultura | 1 | 0,3 | 3,3 | 3,3 |
| Conselhos e colegiados | 1 | 0,3 | 3,3 | 6,7 |
| Editais de cultura | 3 | 0,9 | 10,0 | 16,7 |
| Festivais, mostras, residências e outros | 3 | 0,9 | 10,0 | 26,7 |
| Fundos de cultura | 5 | 1,5 | 16,7 | 43,3 |
| Indicação de política de outra esfera (estadual ou federal) | 1 | 0,3 | 3,3 | 46,7 |
| Leis de incentivo | 12 | 3,7 | 40,0 | 86,7 |
| Não se aplica | 1 | 0,3 | 3,3 | 90,0 |
| Órgãos da cultura | 3 | 0,9 | 10,0 | 100,0 |
| Total | 30 | 9,1 | 100,0 | |
| Ausente | 298 | 90,9 | | |
| Total | 328 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à satisfatoriedade dos respondentes com as políticas culturais do município de Curitiba para a dança, os dados da Tabela 129 indicam que a maioria considera as políticas culturais do município parcialmente satisfatórias para o campo da dança (50,6%); seguidos dos que afirmam que elas não são satisfatórias (39,8%). Apenas 2,4% dos respondentes consideram as políticas culturais do município satisfatórias para o campo da dança, enquanto 7,2% afirmam não ter opinião sobre esse assunto.

**Tabela 129 – Satisfatoriedade das políticas culturais do município para a dança (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 2 | 0,6 | 2,4 | 2,4 |
| Não | 33 | 10,1 | 39,8 | 42,2 |
| Parcialmente | 42 | 12,8 | 50,6 | 92,8 |
| Não tenho opinião formada | 6 | 1,8 | 7,2 | 100,0 |
| Total | 83 | 25,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A maioria dos respondentes (50,6%) acredita que as políticas culturais do município não abrangem a diversidade da produção de dança: 36,1% consideram que elas abrangem parcialmente; enquanto 9,6% consideram que as políticas municipais abrangem a diversidade da produção dessa área; 3,6% não têm opinião formada (Tabela 130).

**Tabela 130 – Abrangência das políticas culturais do município em relação à diversidade da produção em dança (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 8 | 2,4 | 9,6 | 9,6 |
| Não | 42 | 12,8 | 50,6 | 60,2 |
| Parcialmente | 30 | 9,1 | 36,1 | 96,4 |
| Não tenho opinião formada | 3 | 0,9 | 3,6 | 100,0 |
| Total | 83 | 25,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Observa-se um predomínio de respondentes (47%) que afirmam que as políticas culturais do município fomentam parcialmente as produções solo em dança; seguidos daqueles que acreditam que tais políticas não fomentam as produções solo (33,7%). Uma frequência menor de respondentes (12%) considera que as políticas culturais do município fomentam as produções solísticas em dança; 7,2% não possuem opinião formada sobre essa questão (Tabela 131).

**Tabela 131 – Fomento das políticas culturais do município em relação às produções solo em dança (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 10 | 3,0 | 12,0 | 12,0 |
| Não | 28 | 8,5 | 33,7 | 45,8 |
| Parcialmente | 39 | 11,9 | 47,0 | 92,8 |
| Não tenho opinião formada | 6 | 1,8 | 7,2 | 100,0 |
| Total | 83 | 25,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A maioria dos 83 respondentes (53%) afirma ter sido beneficiada, direta e/ou indiretamente, por alguma das políticas culturais do município; 34% não acreditam ter sido beneficiados por essas políticas; enquanto 12% consideram ter sido parcialmente beneficiados.

Num cruzamento de dados, observa-se na Tabela 132 que dos respondentes que consideram as políticas culturais do município satisfatórias para a dança, 100% deles se dizem beneficiados, direta ou indiretamente, por tais políticas. Dos que não consideram as políticas culturais municipais para a dança satisfatórias, 66,7% afirmam terem sido beneficiados; enquanto que entre os respondentes que não têm opinião formada, 50% afirmam não serem beneficiados por tais políticas municipais.

**Tabela 132 – Satisfatoriedade das políticas culturais do município para a dança x Benefício, direto ou indireto, do respondente em relação às políticas culturais do município (Ind./Cur.)**

| | 7.6 - Você foi beneficiado(a), direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais do seu município? | | |
|---|---|---|---|
| 7.3 - Você considera que as políticas culturais do seu município são satisfatórias para o campo da dança? | Sim | Não | Parcialmente |
| Sim | 0,0% | 100,0% | 0,0% |
| Não | 66,7% | 27,3% | 6,1% |
| Parcialmente | 50,0% | 35,7% | 14,3% |
| Não tenho opinião formada | 16,7% | 50,0% | 33,3% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere às políticas culturais do estado do Paraná, observa-se que apenas 14% dos 328 respondentes afirmam conhecer essas políticas. Entre as políticas culturais do estado citadas pelos 49 respondentes, em uma primeira categorização (Tabela 133) há um predomínio de editais de cultura (24,5%); seguidos de programas, planos de cultura/setoriais (18,4%); e de leis de incentivo (16,3%); 22,4% das respostas não se aplicam a essa questão. Na segunda categorização (Tabela 134), observa-se um predomínio também de editais de cultura juntamente com leis de incentivo (26,7% cada); seguidos de conselhos e colegiados e de progra-

mas, planos de cultura/ setoriais (13,3% cada); e de fomento à cultura, oferta de cursos e sistemas de cultura (6,7% cada).

**Tabela 133 – Políticas culturais do estado para a dança conhecidas pelo respondente (Categorização 1) (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Conselhos e colegiados | 2 | 0,6 | 4,1 | 4,1 |
| Editais de cultura | 12 | 3,7 | 24,5 | 28,6 |
| Equipamentos culturais | 1 | 0,3 | 2,0 | 30,6 |
| Fomento à cultura | 2 | 0,6 | 4,1 | 34,7 |
| Fundos de cultura | 1 | 0,3 | 2,0 | 36,7 |
| Indicação de política de outra esfera (municipal ou federal) | 1 | 0,3 | 2,0 | 38,8 |
| Leis de incentivo | 8 | 2,4 | 16,3 | 55,1 |
| Não se aplica | 11 | 3,4 | 22,4 | 77,6 |
| Órgãos da cultura | 2 | 0,6 | 4,1 | 81,6 |
| Programas, planos de cultura/ setoriais | 9 | 2,7 | 18,4 | 100,0 |
| Total | 49 | 14,9 | 100,0 | |
| Ausente | 279 | 85,1 | | |
| Total | 328 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 134 – Políticas culturais do estado para a dança conhecidas pelo respondente (Categorização 2) (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Conselhos e colegiados | 2 | 0,6 | 13,3 | 13,3 |
| Editais de cultura | 4 | 1,2 | 26,7 | 40,0 |
| Fomento à cultura | 1 | 0,3 | 6,7 | 46,7 |
| Leis de incentivo | 4 | 1,2 | 26,7 | 73,3 |
| Oferta de cursos | 1 | 0,3 | 6,7 | 80,0 |
| Programas, planos de cultura/ setoriais | 2 | 0,6 | 13,3 | 93,3 |
| Sistemas de cultura | 1 | 0,3 | 6,7 | 100,0 |
| Total | 15 | 4,6 | 100,0 | |
| Ausente | 313 | 95,4 | | |
| Total | 328 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados da Tabela 135 indicam que há um predomínio de respondentes que não consideram que as políticas culturais do estado do Paraná sejam satisfatórias para o campo da dança (63,3%); enquanto 32,7% afirmam que essas políticas são parcialmente satisfatórias; e apenas 4,1% dos respondentes consideram que são satisfatórias para o campo da dança.

**Tabela 135 – Satisfatoriedade das políticas culturais do estado para a dança (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 2 | 0,6 | 4,1 | 4,1 |
| Não | 31 | 9,5 | 63,3 | 67,3 |
| Parcialmente | 16 | 4,9 | 32,7 | 100,0 |
| Total | 49 | 14,9 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A maioria dos respondentes (73,5%) afirma que as políticas culturais do estado não abrangem a diversidade da produção de dança; enquanto 20,4% acreditam que tais políticas abrangem parcialmente a diversidade da produção da área. Os que consideram que as políticas estaduais abrangem a diversidade da produção da dança representam 4,1% dos respondentes, e 2% não têm opinião formada sobre essa questão (Tabela 136).

**Tabela 136 – Abrangência das políticas culturais do estado em relação à diversidade da produção em dança (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 2 | 0,6 | 4,1 | 4,1 |
| Não | 36 | 11,0 | 73,5 | 77,6 |
| Parcialmente | 10 | 3,0 | 20,4 | 98,0 |
| Não tenho opinião formada | 1 | 0,3 | 2,0 | 100,0 |
| Total | 49 | 14,9 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Verifica-se que há um predomínio de respondentes que afirmam que as políticas culturais do estado do Paraná também não fomentam as produções solo em dança (57,1%); enquanto 30,6% acreditam que tais políticas fomentam parcialmente. Uma parcela menor de respondentes (6,1%) considera que as políticas culturais do estado fomentam as produções solísticas em dança, e 6,1% não têm opinião sobre o assunto (Tabela 137).

**Tabela 137 – Fomento das políticas culturais do estado em relação às produções solo em dança (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem Acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 3 | 0,9 | 6,1 | 6,1 |
| Não | 28 | 8,5 | 57,1 | 63,3 |
| Parcialmente | 15 | 4,6 | 30,6 | 93,9 |
| Não tenho opinião formada | 3 | 0,9 | 6,1 | 100,0 |
| Total | 49 | 14,9 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A maioria dos 49 respondentes (67,3%) não considera que tenha sido beneficiada, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais do estado; 24,5% acreditam ter sido sim beneficiados por essas políticas; e 8,2% declaram que foram parcialmente beneficiados pelas políticas estaduais de cultura.

Observa-se na Tabela 138, num cruzamento de dados, que todos os que declaram satisfatoriedade com as políticas culturais para a dança no estado do Paraná afirmam que não foram beneficiados, direta ou indiretamente, por essas políticas. Dos que declaram a não satisfatoriedade com as políticas estaduais para a dança, 74,2% deles também se dizem não beneficiados por tais políticas. Já os que declaram que as políticas culturais para a dança são parcialmente satisfatórias, 50% dos respondentes também declaram não ser beneficiados por tais políticas estaduais para a dança.

**Tabela 138 – Satisfatoriedade das políticas culturais do estado para a dança x Benefício, direto ou indireto, do respondente em relação às políticas culturais do estado (Ind./Cur.)**

| | 7.11 - Você foi beneficiado(a), direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais estaduais? | | |
|---|---|---|---|
| 7.8 - Você considera que as políticas culturais do seu estado são satisfatórias para o campo da dança? | Sim | Não | Parcialmente |
| Sim | 0,0% | 100,0% | 0,0% |
| Não | 25,8% | 74,2% | 0,0% |
| Parcialmente | 25,0% | 50,0% | 25,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere às políticas culturais federais, apenas 19% dos 328 respondentes afirmam conhecê-las. Entre as políticas culturais federais citadas pelos 65 respondentes, em uma primeira categorização (Tabela 139), observa-se um predomínio das leis de incentivo (46,2%); seguidas de editais de cultura (29,2%); e de órgãos da cultura (7,7%). Na segunda categorização (Tabela 140), tem-se um predomínio de editais de cultura (42,1%); seguidos de leis de incentivo e órgãos da cultura (21,1% cada).

**Tabela 139 – Políticas culturais federais para a dança conhecidas pelo respondente (Categorização 1) (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Conselhos e colegiados | 2 | 0,6 | 3,1 | 3,1 |
| Editais de cultura | 19 | 5,8 | 29,2 | 32,3 |
| Leis de incentivo | 30 | 9,1 | 46,2 | 78,5 |
| Não se aplica | 5 | 1,5 | 7,7 | 86,2 |
| Órgãos da cultura | 5 | 1,5 | 7,7 | 93,8 |
| Programas, planos de cultura/ setoriais | 3 | 0,9 | 4,6 | 98,5 |
| Sistemas de cultura | 1 | 0,3 | 1,5 | 100,0 |
| Total | 65 | 19,8 | 100,0 | |
| Ausente | 263 | 80,2 | | |
| Total | 328 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 140 – Políticas culturais federais para a dança conhecidas pelo respondente (Categorização 2) (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Conferências de cultura | 1 | 0,3 | 5,3 | 5,3 |
| Editais de cultura | 8 | 2,4 | 42,1 | 47,4 |
| Fomento à cultura | 1 | 0,3 | 5,3 | 52,6 |
| Leis de incentivo | 4 | 1,2 | 21,1 | 73,7 |
| Órgãos da cultura | 4 | 1,2 | 21,1 | 94,7 |
| Programas, planos de cultura/setoriais | 1 | 0,3 | 5,3 | 100,0 |
| Total | 19 | 5,8 | 100,0 | |
| Ausente | 309 | 94,2 | | |
| Total | 328 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Observa-se na Tabela 141 um predomínio de respondentes que consideram as políticas culturais federais parcialmente satisfatórias para o campo da dança (56,9%); seguidos dos que afirmam que elas não são satisfatórias (35,4%). Uma frequência menor de respondentes (4,6%) considera as políticas culturais federais satisfatórias para o campo da dança; enquanto 3,1% afirmam não ter opinião sobre esse assunto.

**Tabela 141 – Satisfatoriedade das políticas culturais federais para a dança (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 3 | 0,9 | 4,6 | 4,6 |
| Não | 23 | 7,0 | 35,4 | 40,0 |
| Parcialmente | 37 | 11,3 | 56,9 | 96,9 |
| Não tenho opinião formada | 2 | 0,6 | 3,1 | 100,0 |
| Total | 65 | 19,8 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados da Tabela 142 indicam que 46,2% dos respondentes consideram que as políticas culturais federais abrangem parcialmente a diversidade da produção de dança; enquanto 40% acreditam que tais políticas não abrangem. Uma parcela menor de respondentes (9,2%) considera que as políticas federais abrangem a diversidade da produção de dança; 4,6% não têm opinião formada sobre essa questão.

**Tabela 142 – Abrangência das políticas culturais federais em relação à diversidade da produção em dança (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 6 | 1,8 | 9,2 | 9,2 |
| Não | 26 | 7,9 | 40,0 | 49,2 |
| Parcialmente | 30 | 9,1 | 46,2 | 95,4 |
| Não tenho opinião formada | 3 | 0,9 | 4,6 | 100,0 |
| Total | 65 | 19,8 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que diz respeito ao fomento das produções solo, há também um predomínio de respondentes que consideram que as políticas culturais federais fomentam parcialmente essas produções (47,7%); enquanto 30,8% consideram que essas políticas não fomentam as produções solísticas. Uma frequência menor de respondentes (12,3%) considera que as políticas culturais federais fomentam as produções solo; e 9,2% dos respondentes não possuem opinião sobre essa questão (Tabela 143).

**Tabela 143 – Fomento das políticas culturais federais em relação às produções solo em dança (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 8 | 2,4 | 12,3 | 12,3 |
| Não | 20 | 6,1 | 30,8 | 43,1 |
| Parcialmente | 31 | 9,5 | 47,7 | 90,8 |
| Não tenho opinião formada | 6 | 1,8 | 9,2 | 100,0 |
| Total | 65 | 19,8 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A maioria dos 65 respondentes (46,2%) considera ter sido beneficiada, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas federais de cultura; 44,6% afirmam não terem sido beneficiados; enquanto 9,2% afirmam terem sido parcialmente beneficiados por essas políticas.

Num cruzamento de dados (Tabela 144), observa-se que, dos que consideram as políticas culturais federais como satisfatórias, 66,7% desses respondentes se consideram beneficiados por essas políticas. Dos que não consideram as políticas culturais federais como satisfatórias para a dança, 56,5% desses respondentes também não se consideram beneficiados, direta ou indiretamente, por essas políticas. Dos que consideram essas políticas federais parcialmente satisfatórias, 51,4% desses respondentes afirmam terem sido beneficiados pelas políticas culturais federais para a dança. Observa-se que os que consideram as políticas federais de cultura satisfatórias para o campo da dança são também maioria entre os que se consideram beneficiados, direta ou indiretamente, pelas mesmas.

**Tabela 144 – Satisfatoriedade das políticas culturais federais para a dança x Benefício, direto ou indireto, do respondente em relação às políticas culturais federais (Ind./Cur.)**

| 7.13 - Você considera que as políticas culturais federais são satisfatórias para o campo da dança? | 7.16 - Você foi beneficiado(a), direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais federais? | | |
|---|---|---|---|
| | Sim | Não | Parcialmente |
| Sim | 66,7% | 33,3% | 0,0% |
| Não | 39,1% | 56,5% | 4,3% |
| Parcialmente | 51,4% | 35,1% | 13,5% |
| Não tenho opinião formada | 0,0% | 100,0% | 0,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A relação entre a participação dos respondentes em organizações de classe e o conhecimento declarado sobre as políticas culturais municipais, estaduais e nacionais indica que, entre os que declaram conhecer as políticas municipais de cultura, 34,9% participam de organizações da classe da dança. Entre os que de-

claram conhecer as políticas culturais do estado, 44,9% participam dessas organizações. Entre os que declaram conhecer as políticas culturais federais, 38,5% dos respondentes participam de organizações da classe da dança. Percebe-se que os respondentes que participam de organização da classe da dança não são maioria entre os declaram conhecer as políticas municipais, estaduais e nacionais de cultura (Tabela 145).

**Tabela 145 – Participação em organizações de classe x Conhecimento das políticas culturais municipais, estaduais e federais (Ind./Cur.)**

| | | 7.1 - Você participa de associações, fóruns ou de outra(s) forma(s) de organização da classe de dança? | |
|---|---|---|---|
| | | Sim | Não |
| 7.2 - Você conhece as políticas culturais do seu município para a área da dança? | Sim | 34,9% | 65,1% |
| | Não | 15,9% | 84,1% |
| 7.7 - Você conhece as políticas culturais do seu estado para a área da dança? | Sim | 44,9% | 55,1% |
| | Não | 16,5% | 83,5% |
| 7.12 - Você conhece as políticas culturais federais para a área da dança? | Sim | 38,5% | 61,5% |
| | Não | 16,3% | 83,7% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A maioria dos 328 respondentes (82%) de Curitiba não inscreveu projetos em editais ou lei de incentivo no período compreendido entre 2013 e 2014. Entre os que inscreveram projetos em editais, observa-se, na Tabela 146, que a maioria inscreveu em até dois editais (47,5%); seguida dos que inscreveram projetos entre três e quatro editais (23,7%). Verifica-se uma frequência menor de respondentes que inscreveram projetos entre cinco e seis editais (15,3%); e entre sete e oito editais (1,7%); 6,8% dos respondentes inscreveram projetos em mais de oito editais.

**Tabela 146 – Quantidade de editais, por faixas, com projetos inscritos nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum edital | 3 | 0,9 | 5,1 | 5,1 |
| Até 2 editais | 28 | 8,5 | 47,5 | 52,5 |
| De 3 a 4 editais | 14 | 4,3 | 23,7 | 76,3 |
| De 5 a 6 editais | 9 | 2,7 | 15,3 | 91,5 |
| De 7 a 8 editais | 1 | 0,3 | 1,7 | 93,2 |
| Acima de 8 editais | 4 | 1,2 | 6,8 | 100,0 |
| Total | 59 | 18,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere aos projetos contemplados em editais, a maioria dos respondentes teve até dois projetos contemplados (47,5%); seguida daqueles que não tiveram projetos contemplados (37,3%). Observa-se um percentual menor de respondentes que tiveram de três a quatro (8,5%); e acima de quatro projetos contemplados (6,8%), como descrito na Tabela 147.

**Tabela 147 – Quantidade de projetos contemplados em editais, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 22 | 6,7 | 37,3 | 37,3 |
| Até 2 projetos | 28 | 8,5 | 47,5 | 84,7 |
| De 3 a 4 projetos | 5 | 1,5 | 8,5 | 93,2 |
| Acima de 4 projetos | 4 | 1,2 | 6,8 | 100,0 |
| Total | 59 | 18,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A maioria dos respondentes (52,5%) não teve nenhum projeto contemplado em editais municipais; enquanto 37,3% tiveram até dois projetos contemplados. Verifica-se uma frequência menor de respondentes que tiveram de três a quatro (6,8%) e acima de quatro projetos contemplados (3,4%) em editais municipais (Tabela 148). No que diz respeito aos editais estaduais, observa-se que a maioria dos respondentes (93,2%) não teve projetos contemplados e apenas 6,8% tiveram até dois projetos contemplados (Tabela 149).

**Tabela 148 – Quantidade de projetos contemplados em editais municipais, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 31 | 9,5 | 52,5 | 52,5 |
| Até 2 projetos | 22 | 6,7 | 37,3 | 89,8 |
| De 3 a 4 projetos | 4 | 1,2 | 6,8 | 96,6 |
| Acima de 4 projetos | 2 | 0,6 | 3,4 | 100,0 |
| Total | 59 | 18,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 149 – Quantidade de projetos contemplados em editais estaduais, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 55 | 16,8 | 93,2 | 93,2 |
| Até 2 projetos | 4 | 1,2 | 6,8 | 100,0 |
| Total | 59 | 18,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao número de projetos contemplados em editais federais (Tabela 150), a maioria dos respondentes não teve projeto contemplado (62,7%); enquanto 32,2% tiveram até dois projetos contemplados. Uma frequência menor de respondentes aprovou de três a quatro (3,4%) e acima de quatro projetos (1,7%). A mesma tendência é observada em editais privados (Tabela 151), nos quais a maioria dos respondentes (83,1%) não teve projetos contemplados; seguida daqueles que tiveram até dois projetos contemplados (15,3%); e daqueles que tiveram mais de quatro projetos contemplados (1,7%).

**Tabela 150 – Quantidade de projetos contemplados em editais federais, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 37 | 11,3 | 62,7 | 62,7 |
| Até 2 projetos | 19 | 5,8 | 32,2 | 94,9 |
| De 3 a 4 projetos | 2 | 0,6 | 3,4 | 98,3 |
| Acima de 4 projetos | 1 | 0,3 | 1,7 | 100,0 |
| Total | 59 | 18,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 151 – Quantidade de projetos contemplados em editais privados, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 49 | 14.9 | 83.1 | 83.1 |
| Até 2 projetos | 9 | 2.7 | 15.3 | 98.3 |
| Acima de 4 projetos | 1 | 0,3 | 1.7 | 100.0 |
| Total | 59 | 18.0 | 100.0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 152, observa-se que, entre os respondentes que tiveram projetos contemplados em editais entre 2013 e 2014, há um predomínio da faixa de até dois projetos contemplados tanto em editais municipais (37,3%), como em editais federais (32,2%), privados (15,3%) e estaduais (6,8%). Ressalta-se, no entanto, que a grande maioria dos respondentes não teve projetos contemplados em nenhum âmbito, nem em editais estaduais (93,2%), privados (83,1%), federais (62,7%) e municipais (52,5%).

**Tabela 152 – Quantidade de projetos contemplados, por faixas, por tipos de editais (Ind./Cur.)**

| | Editais municipais | Editais estaduais | Editais federais | Editais privados | Acima de 4 projetos |
|---|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 52,5% | 93,2% | 62,7% | 83,1% | 2,9% |
| Até 2 projetos | 37,3% | 6,8% | 32,2% | 15,3% | 0,0% |
| De 3 a 4 projetos | 6,8% | 0,0% | 3,4% | 0,0% | 0,0% |
| Acima de 4 projetos | 3,4% | 0,0% | 1,7% | 1,7% | 100,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 153, verifica-se que a maioria dos respondentes não teve nenhum projeto certificado para captação em leis de incentivo (57,6%); seguida daqueles que tiveram até dois projetos certificados (33,9%). Nota-se uma frequência menor entre os que tiveram de três a quatro projetos (6,8%) e acima de quatro projetos (1,7%) certificados. A mesma tendência é observada em relação à captação de recursos via leis de incentivo (Tabela 154), na qual a maioria dos respondentes também não conseguiu captação para nenhum projeto certificado (69,5%); seguida daqueles que captaram para até dois projetos (23,7%) via leis de incentivo.

**Tabela 153 – Quantidade de projetos certificados para captação em leis de incentivo, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 34 | 10,4 | 57,6 | 57,6 |
| Até 2 projetos | 20 | 6,1 | 33,9 | 91,5 |
| De 3 a 4 projetos | 4 | 1,2 | 6,8 | 98,3 |
| Acima de 4 projetos | 1 | 0,3 | 1,7 | 100,0 |
| Total | 59 | 18,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 154 – Quantidade de projetos com captação via leis de incentivo, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 41 | 12,5 | 69,5 | 69,5 |
| Até 2 projetos | 14 | 4,3 | 23,7 | 93,2 |
| De 3 a 4 projetos | 2 | 0,6 | 3,4 | 96,6 |
| Acima de 4 projetos | 2 | 0,6 | 3,4 | 100,0 |
| Total | 59 | 18,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A análise do grau de concordância ou discordância dos respondentes em relação aos enunciados de editais (Gráfico 1) indica um predomínio de discordância plena em relação aos enunciados que afirmam que os editais promovem distribuição equilibrada dos recursos públicos entre as regiões brasileiras (29,9%) e promovem distribuição equilibrada dos recursos públicos entre os segmentos artístico-culturais (29,6%). Observa-se um predomínio de discordância parcial em relação à afirmação de que os editais atendem à demanda da área da dança (32,6%); contemplam a diversidade de projetos de dança (30,8%); contemplam qualquer tipo de artista ou grupo de dança (34,5%); e contemplam todas as estéticas de dança (31,7%).

Verifica-se um predomínio de concordância parcial em relação aos enunciados que afirmam que os editais contemplam apenas artistas ou grupos reconhecidos da dança (48,8%); privilegiam apenas determinados artistas ou grupos de dança (46%); e privilegiam majoritariamente projetos relacionados à dança contemporânea (33,5%). Os respondentes foram predominantemente indiferentes em relação aos enunciados que afirmam que o editais preveem um tempo de execução para o projeto compatível com o tempo necessário para a criação em dança (36,9%); são instrumentos que indicam que as políticas públicas de cultura são acessíveis a todos (27,4%); são formas transparentes e democráticas de destinação dos recursos públicos (27,1%); apresentam regras claras e critérios objetivos (23,5%); e que as comissões de avaliação são imparciais e seguem os critérios presentes nos editais (40,5%).

Confira o gráfico a seguir.

**Gráfico 1 – Grau de concordância ou discordância em relação aos enunciados sobre os editais para dança (Ind./Cur.)**

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 2.2.7 Gestão da informação

No que se refere aos meios de comunicação usados na divulgação dos trabalhos dos respondentes, há um predomínio de uso de redes sociais (17,3%); seguidas de *flyers* digitais (10,1%); eventos (8,8%); cartazes (8%); *flyers* impressos (7,5%); *banners* (6,7%); *folders* (6,2%); e *blogs* (5,1%). São usados por um percentual menor dos respondentes vídeos (4,3%); boletins eletrônicos (3,5%); assessoria de imprensa (4,1%); televisão (3,3%); e jornais impressos (3,2%) (Tabela 155). Entre os 14 respondentes que indicaram outros meios de comunicação usados na divulgação do seu trabalho, verifica-se um predomínio de contato direto (14,3%); seguido de artigos e publicações científicas (7,1%); sendo que 78,6% das respostas dadas não se aplicam a essa questão.

**Tabela 155 – Meios de comunicação usados na divulgação do trabalho (Ind./Cur.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não faço divulgação do meu trabalho | 59 | 4,1 |
| Assessoria de imprensa | 58 | 4,1 |
| *Banners* | 95 | 6,7 |
| *Blogs* | 83 | 5,8 |
| Boletins eletrônicos | 50 | 3,5 |
| *Busdoor* | 1 | 0,1 |
| Cartazes | 114 | 8,0 |
| Eventos | 126 | 8,8 |
| *Flyers* digitais | 144 | 10,1 |
| *Flyers* impressos | 107 | 7,5 |
| *Folders* | 88 | 6,2 |
| Jornais impressos | 46 | 3,2 |
| *Outdoor* | 6 | 0,4 |
| Rádios | 25 | 1,8 |
| Redes sociais | 247 | 17,3 |
| Relatórios de atividades | 18 | 1,3 |
| Revistas eletrônicas | 32 | 2,2 |
| Revistas impressas | 20 | 1,4 |
| Televisão | 47 | 3,3 |
| Vídeos/DVDs | 61 | 4,3 |
| Total | 1427 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

As fontes mais usadas pelos respondentes para obter informação sobre as políticas culturais para a dança são as redes sociais (18,3%); seguidas de eventos de dança (17,2%); *e-mail* (11,4%); *sites* (10,8%); boletins eletrônicos (8%); *sites* governamentais (6,2%); portais de notícias (5,9%); associações (3,3%) e televisão (3,2%) (Tabela 156). Entre os sete respondentes que indicaram outras fontes usadas para obter informação sobre políticas culturais para a dança, 71,4% afirmam obter informação por meio amigos, colegas e professores e 28,6% das respostas não se aplicam a essa questão.

**Tabela 156 – Fontes de informação sobre as políticas culturais para a dança (Ind./Cur.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não me informo | 68 | 6,7 |
| Associações | 33 | 3,3 |
| Boletins eletrônicos institucionais | 81 | 8,0 |
| *E-mail* | 115 | 11,4 |
| Eventos de dança | 174 | 17,2 |
| Jornal impresso | 27 | 2,7 |
| Listas de discussões | 19 | 1,9 |
| Portais de notícias | 60 | 5,9 |
| Rádio | 20 | 2,0 |
| Redes sociais | 185 | 18,3 |
| Sindicatos | 25 | 2,5 |
| *Sites* governamentais | 63 | 6,2 |
| *Sites* | 109 | 10,8 |
| Televisão | 32 | 3,2 |
| Total | 1011 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 2.3 GRUPOS, COMPANHIAS E/OU COLETIVOS DE DANÇA EM CURITIBA

### *2.3.1 Perfil do respondente*

Os questionários válidos referem-se a 32 grupos, companhias ou coletivos da cidade de Curitiba que participaram da pesquisa, sendo que alguns respondentes não apresentaram respostas para todas as questões. A análise indica que seus responsáveis possuem faixa etária predominante entre 36 e 45 anos (37,9%); seguida de 26 a 35 anos (31%); e 46 a 55 anos (20,7%); enquanto as faixas etárias compreendidas entre 56 e 69 anos (6,9%) e 16 e 25 anos (3,4%) representam uma parcela menor dos respondentes (Tabela 157). A maioria dos respondentes se autodeclara do gênero feminino (58,6%); seguido de masculino (31%); e 10,3% das respostas não se aplicam a essa questão (Tabela 158).

**Tabela 157 – Faixa etária dos respondentes (Gru./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Entre 16 e 25 anos | 1 | 3,1 | 3,4 | 3,4 |
| Entre 26 e 35 anos | 9 | 28,1 | 31,0 | 34,5 |
| Entre 36 e 45 anos | 11 | 34,4 | 37,9 | 72,4 |
| Entre 46 e 55 anos | 6 | 18,8 | 20,7 | 93,1 |
| Entre 56 e 69 anos | 2 | 6,3 | 6,9 | 100,0 |
| Total | 29 | 90,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 158 – Gênero dos respondentes (Gru./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Feminino | 17 | 53,1 | 58,6 | 58,6 |
| Masculino | 9 | 28,1 | 31,0 | 89,7 |
| Não se aplica | 3 | 9,4 | 10,3 | 100,0 |
| Total | 29 | 90,6 | 100,0 | |
| Ausente | 3 | 9,4 | | |
| Total | 32 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere à característica de cor ou raça (Tabela 159), a maioria dos responsáveis por grupos, companhias ou coletivos se autodeclara como branca (78,6%); um percentual menor se reconhece como pardo(a) (17,9%); enquanto 3,6% se autodeclaram indígenas. Quanto ao estado civil, há um predomínio de 29 res-

ponsáveis por grupos, companhias ou coletivos serem casados ou em regime de união estável (41,4%); seguidos de solteiros (37,9%); e desquitados ou divorciados (20,7%). A maioria não possui filhos (51,7%), e entre os que possuem, observa-se um predomínio da quantidade de dois filhos (27,6%), seguido de um filho (20,7%).

**Tabela 159 – Cor ou raça dos respondentes (Gru./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Branca | 22 | 68,8 | 78,6 | 78,6 |
| Indígena | 1 | 3,1 | 3,6 | 82,1 |
| Parda | 5 | 15,6 | 17,9 | 100,0 |
| Total | 28 | 87,5 | 100,0 | |
| Ausente | 4 | 12,5 | | |
| Total | 32 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A análise do nível de escolaridade dos responsáveis pelos grupos, companhias ou coletivos (Tabela 160) indica um predomínio de especialização completa ou incompleta em outras áreas, exceto dança (41,4%); seguida de nível superior completo ou incompleto em outras áreas, exceto dança; e pós-graduação *stricto sensu* até doutorado completo em dança (17,2%); enquanto 6,9% apresentam especialização completa ou incompleta em dança. As menores frequências são de curso superior completo em dança e curso profissionalizante completo ou incompleto, exceto dança (3,4% cada).

**Tabela 160 – Escolaridade e formação em dança dos respondentes (Gru./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Curso profissionalizante completo ou incompleto (exceto dança) | 1 | 3,1 | 3,4 | 3,4 |
| Nível superior completo ou incompleto (exceto dança) | 5 | 15,6 | 17,2 | 20,7 |
| Especialização completa ou incompleta (exceto dança) | 12 | 37,5 | 41,4 | 62,1 |
| Pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo (exceto Dança) | 3 | 9,4 | 10,3 | 72,4 |
| Nível superior completo ou incompleto em dança | 1 | 3,1 | 3,4 | 75,9 |
| Especialização completa ou incompleta em dança | 2 | 6,3 | 6,9 | 82,8 |
| Pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo com pesquisa em dança | 5 | 15,6 | 17,2 | 100,0 |
| Total | 29 | 90,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em uma questão de múltiplas alternativas, as funções desempenhadas nos grupos, companhias ou coletivos pelos seus responsáveis são predominantemente de diretor(a) (14,6%); seguido de coreógrafo(a) (12,3%); professor(a) de dança (10,8%); dançarino(a) (10%); ensaiador(a) (8,5%); bailarino(a), produtor(a) artístico-cultural (7,7%); e pesquisador(a) (6,9%). A soma das demais funções descritas representa 21,6% das respostas (Tabela 161). Entre os quatro respondentes que indicaram a opção "outros" para as funções desempenhadas, observa-se um predomínio de coordenador (50%); seguido de *designer* (25%); e 25% das respostas não se aplicam a essa questão.

**Tabela 161 – Função desempenhada pelos respondentes (Gru./Cur.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Crítico(a) | 3 | 2,3 |
| Assistente de coreografia | 1 | 0,8 |
| Bailarino(a) | 10 | 7,7 |
| Cenógrafo(a) | 2 | 1,5 |
| Conservador(a) de acervo | 1 | 0,8 |
| Coreógrafo(a) | 16 | 12,3 |
| Dançarino(a) | 13 | 10,0 |
| Diretor(a) | 19 | 14,6 |
| Dramaturgo(a) | 3 | 2,3 |
| Ensaiador(a) | 11 | 8,5 |
| Figurinista | 4 | 3,1 |
| Gestor(a) | 6 | 4,6 |
| Iluminador(a) | 3 | 2,3 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 3 | 2,3 |
| *Maître* de *ballet* | 1 | 0,8 |
| Pesquisador(a) | 9 | 6,9 |
| Produtor(a) artístico-cultural | 10 | 7,7 |
| Professor(a) de dança | 14 | 10,8 |
| Profissional da escrita | 1 | 0,8 |
| Total | 130 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao vínculo de trabalho dos responsáveis por grupos, companhias ou coletivos (Tabela 162), nota-se um predomínio de vínculo sem contrato formal (34,5%); seguido de servidor(a) público e associado(a) ou sócio(a) (20,7% cada). Na sequência, observa-se o vínculo de prestador(a) de serviço (13,8%); enquanto as menores frequências são verificadas nos vínculos de voluntário(a) (6,9%) e de contrato temporário (3,4%).

**Tabela 162 – Vínculo de trabalho dos respondentes (Gru./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associado(a) ou sócio(a) | 6 | 18,8 | 20,7 | 20,7 |
| Contrato temporário | 1 | 3,1 | 3,4 | 24,1 |
| Prestador(a) de serviços | 4 | 12,5 | 13,8 | 37,9 |
| Servidor(a) público(a) | 6 | 18,8 | 20,7 | 58,6 |
| Voluntário(a) | 2 | 6,3 | 6,9 | 65,5 |
| Sem contrato formal | 10 | 31,3 | 34,5 | 100,0 |
| Total | 29 | 90,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados referentes à renda familiar mensal bruta (Tabela 163) indicam um predomínio de responsáveis por grupos, companhias ou coletivos que recebem até dois salários mínimos e entre 5,1 e 10 salários mínimos (31% cada); seguidos daqueles com renda média entre 10,1 e 20 salários mínimos (20,7%); enquanto 13,8% recebem entre 2,1 e cinco salários mínimos mensais.

**Tabela 163 – Renda familiar mensal bruta dos respondentes (Gru./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 salários mínimos | 9 | 28,1 | 31,0 | 31,0 |
| Entre 2,1 e salários mínimos | 4 | 12,5 | 13,8 | 44,8 |
| Entre 5,1 e 10 salários mínimos | 9 | 28,1 | 31,0 | 75,9 |
| Entre 10,1 e 20 salários mínimos | 6 | 18,8 | 20,7 | 96,6 |
| Não desejo informar | 1 | 3,1 | 3,4 | 100,0 |
| Total | 29 | 90,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A maioria dos 29 responsáveis por grupos, companhias ou coletivos (93,1%) não possui outro familiar que trabalhe com dança. Os dados do estudo indicam que 3,4% desses responsáveis se autodeclaram com algum tipo de deficiência, sendo 100% desse grupo é composto por pessoas com deficiência física.

## *2.3.2 Perfil profissional*

Quanto ao tempo de atuação de 29 grupos, companhias ou coletivos, observa-se um predomínio daqueles que atuam por 10 anos ou mais (44,8%); seguidos dos que atuam pelo tempo de dois a cinco anos (34,5%). Na sequência estão os que atuam entre seis e 10 anos (13,8%) e até dois anos (6,9%). O número de integrantes dos grupos, companhias ou coletivos (Tabela 164) é predominantemente de seis

a 15 membros (34,5%); seguidos de até cinco e de 16 a 30 membros (27,6% cada); enquanto 10,3% possuem entre 31 e 50 membros.

**Tabela 164 – Distribuição quantitativa de membros por faixas, por grupos, companhias ou coletivos (Gru./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 5 membros | 8 | 25,0 | 27,6 | 27,6 |
| Entre 6 e 15 membros | 10 | 31,3 | 34,5 | 62,1 |
| Entre 16 e 30 membros | 8 | 25,0 | 27,6 | 89,7 |
| Entre 31 e 50 membros | 3 | 9,4 | 10,3 | 100,0 |
| Total | 29 | 90,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A análise do número de membros dos grupos, companhias ou coletivos por faixa etária (Tabela 165) mostra que a faixa etária predominante em 25,6% deles é de 24 a 30 anos. Na sequência estão as faixas etárias de 17 a 23 anos, 31 a 37 anos e 38 a 44 anos (16,7% cada). Os demais grupos, companhias ou coletivos possuem a maioria de seus membros compostos de pessoas com mais de 45 anos (14,4%) ou com menos de 17 anos (10%).

**Tabela 165 – Quantitativo de grupos companhias ou coletivos por distribuição de faixas etárias de seus membros (Gru./Cur.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| De 3 a 9 anos | 2 | 2,2 |
| De 10 a 16 anos | 7 | 7,8 |
| De 17 a 23 anos | 15 | 16,7 |
| De 24 a 30 anos | 23 | 25,6 |
| De 31 a 37 anos | 15 | 16,7 |
| De 38 a 44 anos | 15 | 16,7 |
| De 45 a 51 anos | 9 | 10,0 |
| De 52 a 60 anos | 4 | 4,4 |
| Total | 90 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto aos locais utilizados pelos grupos, companhias ou coletivos para ensaios (Tabela 166), verifica-se um predomínio de espaço alugado (35,3%); seguido de local cedido público e local próprio (20,6% cada). As menores frequências são verificadas entre os locais cedidos privados (8,8%) e espaços urbanos (5,9%); enquanto 8,8% não possuem local certo para ensaio. Observa-se na Tabela 167, decorrente de uma questão de múltiplas alternativas, que os grupos, companhias ou

coletivos tiveram sua origem predominantemente em academias ou estúdios de dança (40,7%); seguidos de grupos de amigos, instituição governamental (18,5% cada); e em universidade (14,8%); enquanto 3,7% tiveram origem em escola da rede pública e o mesmo percentual em instituição não governamental.

**Tabela 166 – Local de ensaio (Gru./Cur.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Alugado | 12 | 35,3 |
| Cedido (público) | 7 | 20,6 |
| Cedido (privado) | 3 | 8,8 |
| Espaço urbano (ruas, praças, etc.) | 2 | 5,9 |
| Próprio | 7 | 20,6 |
| Não possui um local certo para ensaio | 3 | 8,8 |
| Total | 34 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 167 – Contexto de origem dos grupos, companhias ou coletivos (Gru./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Academia ou estúdio | 11 | 34,4 | 40,7 | 40,7 |
| Escola da rede pública | 1 | 3,1 | 3,7 | 44,4 |
| Grupo de amigos | 5 | 15,6 | 18,5 | 63,0 |
| Instituição governamental | 5 | 15,6 | 18,5 | 81,5 |
| Instituição não governamental | 1 | 3,1 | 3,7 | 85,2 |
| Universidade | 4 | 12,5 | 14,8 | 100,0 |
| Total | 27 | 84,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A maioria dos 29 grupos, companhias ou coletivos se considera profissional (51,7%); enquanto 37,9% se declaram amadores; e 10% consideram estar em processo de profissionalização. A ação desenvolvida para a profissionalização dos grupos, companhias ou coletivos, citada pelos três respondentes que se consideram em processo de profissionalização, refere-se ao registro profissional.

A situação jurídica desses grupos, companhias ou coletivos é predominantemente não formalizada (48,3%); seguida da situação formalizada com Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) (37,9%); enquanto 13,8% estão em processo de formalização com os trâmites legais. A maioria dos 29 grupos, companhias ou coletivos (51,7%) é vinculada a alguma instituição, sendo 53,3% deles vinculados a instituições privadas e 48,3% a instituições públicas. Quanto ao âmbito

federativo dessas sete instituições públicas, 71,4% são estaduais e 28,6% federais. Entre as instituições públicas com as quais os grupos, companhias ou coletivos são vinculados, observa-se as maiores frequências em instituições de ensino público de educação básica, ensino público de educação superior e órgão público (28,6% cada); enquanto as autarquias representam 14,3% das instituições públicas com as quais esses grupos, companhias e coletivos possuem vínculo (Tabela 168). Os dados da Tabela 169 indicam que, entre as oito instituições privadas, há uma maior frequência de vínculo com academias ou estúdios de dança (62,5%); seguidos de associações culturais (25%); enquanto 12,5% são vinculados a empresas individuais.

**Tabela 168 – Tipo de organização da instituição pública (Gru./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Autarquia | 1 | 3,1 | 14,3 | 14,3 |
| Instituição de ensino público – educação básica | 2 | 6,3 | 28,6 | 42,9 |
| Instituição de ensino público – educação superior | 2 | 6,3 | 28,6 | 71,4 |
| Órgão público | 2 | 6,3 | 28,6 | 100,0 |
| Total | 7 | 21,9 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 169 – Tipo de organização da instituição privada (Gru./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Academia ou estúdio de dança | 5 | 15,6 | 62,5 | 62,5 |
| Associação cultural | 2 | 6,3 | 25,0 | 87,5 |
| Empresa individual | 1 | 3,1 | 12,5 | 100,0 |
| Total | 8 | 25,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao número total de membros dos grupos, companhias ou coletivos com vínculo de trabalho com carteira assinada, observa-se um predomínio de um a quatro membros (30,8%); enquanto 7,7% possuem de 11 a 20 membros com carteira assinada. Nota-se que 61,5% dos grupos, companhias ou coletivos não possuem integrantes com carteira assinada (Tabela 170). Quanto ao número de membros dos grupos, companhias ou coletivos com emprego público (Tabela 171), observa-se um predomínio de um a quatro membros (15,4%); seguidos de cinco a 10 membros e acima de 21 membros (7,7% cada); enquanto a maioria (69,2%) não possui integrantes com emprego público.

**Tabela 170 – Quantitativo de membros, por faixas, com carteira de trabalho assinada (Gru./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 8 | 25,0 | 61,5 | 61,5 |
| De 1 a 4 membros | 4 | 12,5 | 30,8 | 92,3 |
| De 11 a 20 membros | 1 | 3,1 | 7,7 | 100,0 |
| Total | 13 | 40,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 171 – Quantitativo de membros, por faixas, com emprego ou contratos públicos (Gru./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 9 | 28,1 | 69,2 | 69,2 |
| De 1 a 4 membros | 2 | 6,3 | 15,4 | 84,6 |
| De 5 a 10 membros | 1 | 3,1 | 7,7 | 92,3 |
| Acima de 21 membros | 1 | 3,1 | 7,7 | 100,0 |
| Total | 13 | 40,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 172 verifica-se que o número de integrantes dos grupos, companhias ou coletivos com contrato de prestação de serviços é predominantemente de um a quatro membros (42,9%); enquanto 7,1% possuem de cinco a 10 membros/ e outros 7,1% de 11 a 20 membros com esse vínculo. Nota-se que 42,9% não possuem integrantes com contrato de prestação de serviço.

No que se refere ao número de membros dos grupos, companhias ou coletivos sem contrato de trabalho (Tabela 173), verifica-se um predomínio de cinco a 10 membros (28%); seguidos dos que possuem mais de 20 membros (24%); e entre um e quatro membros (20%) com esse vínculo; enquanto 4% possuem entre 11 e 20 membros sem contrato de trabalho. Nota-se que 24% dos grupos, companhias ou coletivos não possuem integrantes sem contrato de trabalho.

**Tabela 172 – Quantitativo de membros, por faixas, com prestação de serviços (Gru./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 6 | 18,8 | 42,9 | 42,9 |
| De 1 a 4 membros | 6 | 18,8 | 42,9 | 85,7 |
| De 5 a 10 membros | 1 | 3,1 | 7,1 | 92,9 |
| De 11 a 20 membros | 1 | 3,1 | 7,1 | 100,0 |
| Total | 14 | 43,8 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 173 – Quantitativo de membros, por faixas, sem contratos formais (Gru./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 6 | 18,8 | 24,0 | 24,0 |
| De 1 a 4 membros | 5 | 15,6 | 20,0 | 44,0 |
| De 5 a 10 membros | 7 | 21,9 | 28,0 | 72,0 |
| De 11 a 20 membros | 1 | 3,1 | 4,0 | 76,0 |
| Acima de 21 membros | 6 | 18,8 | 24,0 | 100,0 |
| Total | 25 | 78,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados da Tabela 174, resultante de uma questão de respostas múltiplas, indicam que quase a metade (48,5%) dos grupos, companhias ou coletivos não remunera seus integrantes. Entre os que remuneram, observa-se um predomínio de remuneração mensal ou por meio de cachê por apresentação (18,2% cada); seguidos de remuneração por prestação de serviço (12,1%); enquanto 3% dos grupos remuneram seus membros por meio de divisão de bilheteria

**Tabela 174 – Tipos de remuneração dos membros nos grupos, companhias ou coletivos (Gru./Cur.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Mensal | 6 | 18,2% |
| Por apresentação/cachê | 6 | 18,2% |
| Por divisão de bilheteria | 1 | 3,0% |
| Por prestação de serviço | 4 | 12,1% |
| Sem remuneração | 16 | 48,5% |
| Total | 33 | 100,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao valor médio de remuneração dos membros dos grupos, companhias ou coletivos, observa-se que 17,2% remuneram seus integrantes com menos de um salário mínimo e o mesmo percentual com um a dois salários mínimos; 6,9% remuneram com a faixa salarial média de dois a três salários mínimos; e 3,4% remuneram seus integrantes com faixas salariais de cinco salários mínimos ou mais. Nota-se que em 44,8% dos grupos, companhias ou coletivos os membros não são remunerados e 3,4% não informaram o valor de remuneração dos seus integrantes (Tabela 175).

**Tabela 175 – Valor médio da remuneração dos membros nos grupos, companhias ou coletivos (por faixas) (Gru./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sem remuneração | 13 | 40,6 | 44,8 | 44,8 |
| Menos de 1 salário mínimo | 5 | 15,6 | 17,2 | 62,1 |
| De 1 a 2 salários mínimos | 5 | 15,6 | 17,2 | 79,3 |
| De 2 a 3 salários mínimos | 2 | 6,3 | 6,9 | 86,2 |
| De 5 a 6 salários mínimos | 1 | 3,1 | 3,4 | 89,7 |
| De 6 a 7 salários mínimos | 1 | 3,1 | 3,4 | 93,1 |
| De 9 a 10 salários mínimos | 1 | 3,1 | 3,4 | 96,6 |
| Não desejo informar | 1 | 3,1 | 3,4 | 100,0 |
| Total | 29 | 90,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere ao cruzamento entre a profissionalização e a situação jurídica dos grupos, companhias ou coletivos (Tabela 176), observa-se que, entre os que se declaram amadores (tempo médio de atuação 14 anos), há um predomínio de grupos não formalizados (54,5%); e entre os que se declaram profissionais (tempo médio de atuação 11 anos), quase a metade tem CNPJ ou não é formalizado (46,7% cada). Entre os que se encontram em processo de profissionalização (tempo médio de atuação 21 anos), verifica-se que 66,7% deles já possuem CNPJ. Observa-se que, embora haja uma tendência de maior frequência de informalidade entre os que se consideram amadores, a informalidade é tão frequente quanto a situação jurídica formalizada entre os grupos, companhias ou coletivos considerados profissionais.

**Tabela 176 – Profissionalização dos grupos, companhias ou coletivos x Situação jurídica, considerando o tempo médio de atuação (Gru./Cur.)**

| | 3.6 - Considera seu grupo, companhia ou coletivo como: | | |
|---|---|---|---|
| | Amador | Profissional | Em processo de profissionalização |
| 3.7 - Situação jurídica do grupo, companhia ou coletivo: | Porcentagem | Porcentagem | Porcentagem |
| Em processo de formalização, com os trâmites legais | 27,3 | 6,7 | 0,0 |
| Formalizado, com CNPJ | 18,2 | 46,7 | 66,7 |
| Não formalizado | 54,5 | 46,7 | 33,3 |
| Tempo médio de atuação em anos do grupo, companhia ou coletivo | 14 | 11 | 21 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Como mostra a Tabela 177, entre os grupos, companhias ou coletivos que não têm vínculo com instituições, a maior parte tem origem em academias ou estúdios de dança (42,9%) e em grupos de amigos (28,6%). Entre os que possuem vínculo com instituições públicas, a metade tem como local de origem instituições governamentais (50%), seguidas de universidade (33,3%). Entre os grupos, companhias ou coletivos vinculados a instituições privadas, a maioria surgiu em academias ou estúdios (71,4).

**Tabela 177 – Contexto de origem dos grupos, companhias ou coletivos x Tipo de vínculo institucional (Gru./Cur.)**

| | 3.8.1 - A instituição a qual o grupo, companhia ou coletivo pertence é: | | |
|---|---|---|---|
| | Não tem vínculo com instituição | Pública | Privada |
| 3.5 - Contexto de origem do grupo, companhia ou coletivo: | Porcentagem | Porcentagem | Porcentagem |
| Academia ou estúdio | 42,9 | 0,0 | 71,4 |
| Escola da rede pública | 0,0 | 16,7 | 0,0 |
| Grupo de amigos | 28,6 | 0,0 | 14,3 |
| Instituição governamental | 14,3 | 50,0 | 0,0 |
| Instituição não governamental | 0,0 | 0,0 | 14,3 |
| Universidade | 14,3 | 33,3 | 0,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A relação entre a faixa de renda média bruta dos membros de grupos, companhias ou coletivos com os vínculos institucionais (Tabela 178) indica que a faixa de renda média de até dois salários mínimos e entre 2,1 e cinco salários mínimos é predominante entre os membros dos grupos vinculados a instituições privadas (58,3% e 100% respectivamente). Possuem uma faixa de renda média entre 5,1 e 10 salários mínimos membros de grupos vinculados a instituições públicas (100%).

**Tabela 178 – Distribuição dos grupos, companhias ou coletivos por faixas de remuneração x Tipo de vínculos institucional (Gru./Cur.)**

| | 3.8.1 - A instituição a qual o grupo, companhia ou coletivo pertence é: | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Pública | | Privada | |
| Faixas de renda média bruta dos membros | Contagem | Porcentagem | Contagem | Porcentagem |
| Até 2 salários mínimos | 5 | 41,7 | 7 | 58,3 |
| Entre 2,1 e 5 salários mínimos | 0 | 0,0 | 1 | 100,0 |
| Entre 5,1 e 10 salários mínimos | 2 | 100,0 | 0 | 0,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 2.3.3 Produção artística e formação

Quanto à definição da produção artística, a partir das respostas dos representantes de grupos, companhias ou coletivos tem-se, em uma primeira categorização, com 29 ocorrências (Tabela 179), que as produções são predominantemente definidas como espetáculos e apresentações de dança (20,7%); seguidos de dança contemporânea (13,8%); ações artístico-educativas, pesquisa e produção amadora (6,9% cada); enquanto 10,3% das respostas não se aplicam a essa questão. Em uma segunda categorização (Tabela 180), com 15 ocorrências, observa-se um predomínio da compreensão de produção artística como pesquisa (26,6%); seguida de ações artístico-educativas, espetáculos e apresentações de dança, (13,3% cada).

**Tabela 179 – Definições da produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Categorização 1) (Gru./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações artístico-educativas | 2 | 6,3 | 6,9 | 6,9 |
| Adjetivos relacionados à produção | 1 | 3,1 | 3,4 | 10,3 |
| Coreografias | 1 | 3,1 | 3,4 | 13,8 |
| Dança contemporânea | 4 | 12,5 | 13,8 | 27,6 |
| Dança de salão | 1 | 3,1 | 3,4 | 31,0 |
| Dança *flamenca* | 1 | 3,1 | 3,4 | 34,5 |
| Danças étnicas | 1 | 3,1 | 3,4 | 37,9 |
| Danças folclóricas | 1 | 3,1 | 3,4 | 41,4 |
| Danças populares | 1 | 3,1 | 3,4 | 44,8 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 6 | 18,8 | 20,7 | 65,5 |
| Não se aplica | 3 | 9,4 | 10,3 | 75,9 |
| Pesquisa | 2 | 6,3 | 6,9 | 82,8 |
| Produção amadora | 2 | 6,3 | 6,9 | 89,7 |
| Produção com valor cultural | 1 | 3,1 | 3,4 | 93,1 |
| Produção continuada | 1 | 3,1 | 3,4 | 96,6 |
| Produção de vídeo, *videoclip*, videodança | 1 | 3,1 | 3,4 | 100,0 |
| Total | 29 | 90,6 | 100,0 | |
| Ausente | 3 | 9,4 | | |
| Total | 32 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 180 – Definições da produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Categorização 2) (Gru./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações artístico-educativas | 2 | 6,3 | 13,3 | 13,3 |
| Contato-improvisação | 1 | 3,1 | 6,7 | 20,0 |
| Dança do ventre | 1 | 3,1 | 6,7 | 26,7 |
| Dança inclusiva | 1 | 3,1 | 6,7 | 33,3 |
| Dança moderna | 1 | 3,1 | 6,7 | 40,0 |
| Danças étnicas | 1 | 3,1 | 6,7 | 46,7 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 2 | 6,3 | 13,3 | 60,0 |
| Intérprete-criador | 1 | 3,1 | 6,7 | 66,7 |
| Pesquisa | 4 | 12,5 | 26,7 | 93,3 |
| Produção colaborativa | 1 | 3,1 | 6,7 | 100,0 |
| Total | 15 | 46,9 | 100,0 | |
| Ausente | 17 | 53,1 | | |
| Total | 32 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Observa-se na Tabela 181 que 48,3% dos grupos, companhias ou coletivo possuem entre um e três membros com registro profissional no Sindicato dos Artistas e Técnicos (SATED) e/ou sindicatos de dança; seguidos daqueles com quatro a 10 membros (27,6%); enquanto 10,3% dos grupos possuem acima de 10 membros com registro profissional; 13,8% afirmam que nenhum de seus integrantes possuem registro profissional.

**Tabela 181 – Quantidade de membros, por faixas, com registro profissional nos SATEDs ou sindicatos de dança (Gru./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 4 | 12,5 | 13,8 | 13,8 |
| Entre 1 e 3 membros | 14 | 43,8 | 48,3 | 62,1 |
| Entre 4 e 10 membros | 8 | 25,0 | 27,6 | 89,7 |
| Acima de 11 membros | 3 | 9,4 | 10,3 | 100,0 |
| Total | 29 | 90,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Todos os 32 grupos, companhias ou coletivos de Curitiba que participaram da pesquisa identificam valor cultural nas suas produções artísticas. As justificativas para a existência de valor cultural indicam, em uma primeira categorização, com

32 ocorrências (Tabela 182), o predomínio de respostas que associam o valor cultural à produção em si (34,4%); seguidas da justificativa de que promovem a difusão da produção artística (18,8%); e trajetória artística (6,3%); enquanto 12,5% das respostas foram consideradas como não se aplicam. Em uma segunda categorização, com 11 ocorrências (Tabela 183), observa-se um predomínio de respostas relativas ao valor cultural da interação e à troca de experiências (27,3%); seguidas da difusão da produção artística (18,2%).

**Tabela 182 – Comentários sobre a existência do valor cultural na produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Categorização 1) (Gru./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acesso à produção artístico-cultural | 1 | 3,1 | 3,1 | 3,1 |
| Ações artístico-educativas | 1 | 3,1 | 3,1 | 6,3 |
| Conscientização/ desenvolvimento do senso crítico | 1 | 3,1 | 3,1 | 9,4 |
| Difusão da produção artística | 6 | 18,8 | 18,8 | 28,1 |
| Formação de público | 1 | 3,1 | 3,1 | 31,3 |
| Interação e troca de experiências | 1 | 3,1 | 3,1 | 34,4 |
| Não se aplica | 4 | 12,5 | 12,5 | 46,9 |
| Pesquisa artística | 1 | 3,1 | 3,1 | 50,0 |
| Produção artística em si | 11 | 34,4 | 34,4 | 84,4 |
| Produção de conhecimento | 1 | 3,1 | 3,1 | 87,5 |
| Realização/participação em festivais, mostras, residências e outros | 1 | 3,1 | 3,1 | 90,6 |
| Trajetória artística | 2 | 6,3 | 6,3 | 96,9 |
| Valorização da cultura local | 1 | 3,1 | 3,1 | 100,0 |
| Total | 32 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 183 – Comentários sobre a existência do valor cultural na produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Categorização 2) (Gru./Cur.)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações artístico-educativas | 1 | 3,1 | 9,1 | 9,1 |
| Difusão da produção artística | 2 | 6,3 | 18,2 | 27,3 |
| Interação e troca de experiências | 3 | 9,4 | 27,3 | 54,5 |
| Pesquisa artística | 1 | 3,1 | 9,1 | 63,6 |
| Produção artística em si | 1 | 3,1 | 9,1 | 72,7 |
| Reconhecimento via seleções públicas e premiações | 1 | 3,1 | 9,1 | 81,8 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Valor social da arte (papel social) | 1 | 3,1 | 9,1 | 90,9 |
| Valorização da cultura local | 1 | 3,1 | 9,1 | 100,0 |
| Total | 11 | 34,4 | 100,0 | |
| Ausente | 21 | 65,6 | | |
| Total | 32 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A maioria dos 29 grupos, companhias ou coletivos identifica valor econômico (72,4%) em suas produções. As justificativas para a existência de valor econômico, citadas pelos seus responsáveis, indicam, em uma primeira categorização, com 21 ocorrências (Tabela 184), predomínio de respostas que afirmam que a produção artística movimenta a economia e o mercado (23,8%); seguidas do valor dessa produção artística em si (14,3%); 38,1% das respostas não se aplicam a essa questão. Na segunda categorização, com seis ocorrências (Tabela 185), observa-se um predomínio de respostas relativas à geração de renda (33,3%); enquanto as demais justificativas dividem-se entre ponderações sobre a existência de custos da produção, financiamento público/privado e investimento na formação e na trajetória artística, além do valor da produção artística em si (16,7% cada).

**Tabela 184 – Comentários sobre a existência de valor econômico na produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Categorização 1) (Gru./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Dificuldades na obtenção de recursos/ patrocínio/ apoio | 1 | 3,1 | 4,8 | 4,8 |
| Existência de custos de produção | 1 | 3,1 | 4,8 | 9,5 |
| Geração de renda | 1 | 3,1 | 4,8 | 14,3 |
| Investimento na formação e na trajetória artística | 1 | 3,1 | 4,8 | 19,0 |
| Não se aplica | 8 | 25,0 | 38,1 | 57,1 |
| Produção artística em si | 3 | 9,4 | 14,3 | 71,4 |
| Produção artística movimenta a economia e o mercado | 5 | 15,6 | 23,8 | 95,2 |
| Produto com potencial de consumo/ venda | 1 | 3,1 | 4,8 | 100,0 |
| Total | 21 | 65,6 | 100,0 | |
| Ausente | 11 | 34,4 | | |
| Total | 32 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 185 – Comentários sobre a existência de valor econômico na produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Categorização 2) (Gru./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Existência de custos de produção | 1 | 3,1 | 16,7 | 16,7 |
| Geração de renda | 2 | 6,3 | 33,3 | 50,0 |
| Com financiamento público /privado | 1 | 3,1 | 16,7 | 66,7 |
| Investimento na formação e na trajetória artística | 1 | 3,1 | 16,7 | 83,3 |
| Produção artística em si | 1 | 3,1 | 16,7 | 100,0 |
| Total | 6 | 18,8 | 100,0 | |
| Ausente | 26 | 81,3 | | |
| Total | 32 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à inexistência de valor econômico na produção artística dos grupos, companhias ou coletivos, os oito responsáveis a justificam (Tabela 186) pelo fato da atuação artística ser sem fim econômico (62,5%), seguida do argumento de que o retorno financeiro ou remuneração são insuficientes/inexistente (25%).

**Tabela 186 – Comentários sobre a inexistência de valor econômico na produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Categorização) (Gru./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Atuação artística sem fim econômico | 5 | 15,6 | 62,5 | 62,5 |
| Não se aplica | 1 | 3,1 | 12,5 | 75,0 |
| Retorno financeiro ou remuneração insuficiente/ inexistente | 2 | 6,3 | 25,0 | 100,0 |
| Total | 8 | 25,0 | 100,0 | |
| Ausente | 24 | 75,0 | | |
| Total | 32 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os 29 grupos, companhias ou coletivos de Curitiba que responderam essa questão reconhecem valor social em suas produções. As justificativas para a existência de valor social, citadas pelos seus responsáveis, de acordo com uma primeira categorização, com 29 ocorrências (Tabela 187), mostram um predomínio de respostas relativas às ações de contrapartida social ou assistencialistas promovidas (17,2%); seguidas do valor social da produção artística em si (13,8%); da promoção do acesso à produção artístico-cultural e valor cultural intrínseco (10,3% cada). Na segunda categorização, com nove ocorrências (Tabela 188), observa-se um predomínio de respostas referentes ao valor da produção artística em si (33,3%);

seguidas do acesso à produção artístico-cultural e do valor social de ações artístico-educativas (22,2% cada).

**Tabela 187 – Comentários da existência de valor social na produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Categorização 1) (Gru./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acesso à produção artístico-cultural | 3 | 9,4 | 10,3 | 10,3 |
| Ações artístico-educativas | 2 | 6,3 | 6,9 | 17,2 |
| Ações de contrapartida social ou assistencialistas | 5 | 15,6 | 17,2 | 34,5 |
| Conscientização/desenvolvimento do senso crítico | 1 | 3,1 | 3,4 | 37,9 |
| Difusão da produção artístico-cultural | 2 | 6,3 | 6,9 | 44,8 |
| Formação de público | 2 | 6,3 | 6,9 | 51,7 |
| Informação/produção de conhecimento | 1 | 3,1 | 3,4 | 55,2 |
| Não se aplica | 4 | 12,5 | 13,8 | 69,0 |
| Produção artística em si | 4 | 12,5 | 13,8 | 82,8 |
| Promove a profissionalização | 1 | 3,1 | 3,4 | 86,2 |
| Valor cultural intrínseco | 3 | 9,4 | 10,3 | 96,6 |
| Valor social da arte (papel social) | 1 | 3,1 | 3,4 | 100,0 |
| Total | 29 | 90,6 | 100,0 | |
| Ausente | 3 | 9,4 | | |
| Total | 32 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 188 – Comentários da existência de valor social na produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Categorização 2) (Gru./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acesso à produção artístico-cultural | 2 | 6,3 | 22,2 | 22,2 |
| Ações artístico-educativas | 2 | 6,3 | 22,2 | 44,4 |
| Formação cidadã | 1 | 3,1 | 11,1 | 55,6 |
| Informação/produção de conhecimento | 1 | 3,1 | 11,1 | 66,7 |
| Produção artística em si | 3 | 9,4 | 33,3 | 100,0 |
| Total | 9 | 28,1 | 100,0 | |
| Ausente | 23 | 71,9 | | |
| Total | 32 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao mercado de trabalho, a maioria dos 29 grupos, companhias ou coletivos (69%) considera que há mercado para seus trabalhos artísticos na cidade de Curitiba. As justificativas para a existência de mercado para trabalhos artísticos de dança, citadas pelos seus responsáveis, na primeira categorização, com 20 ocorrências (Tabela 189), indicam um predomínio de respostas relativas à existência de uma diversidade de áreas e espaços de atuação (25%); seguidas da existência de profissionalização na área (15%); da cidade propiciar condições favoráveis e da ponderação sobre esse mercado ser restrito e/ou insuficiente (10% cada); enquanto a soma das demais respostas representa 40% dos dados e 10% das respostas não se aplicam a essa questão. Na segunda categorização, com três ocorrências (Tabela 190), as justificativas dividem-se entre a existência de editais e políticas de financiamentos, a existência de festivais, mostras, residências e outros, além da existência de público consumidor (33,3% cada).

**Tabela 189 – Comentários da existência de mercado para trabalhos artísticos de dança para grupos, companhias ou coletivos (Categorização 1) (Gru./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| A cidade propicia condições favoráveis | 2 | 6,3 | 10,0 | 10,0 |
| Depende de editais e políticas de financiamentos | 1 | 3,1 | 5,0 | 15,0 |
| Existência de editais e políticas de financiamentos | 1 | 3,1 | 5,0 | 20,0 |
| Existência de profissionalização na área | 3 | 9,4 | 15,0 | 35,0 |
| Existência de uma diversidade de áreas e espaços de atuação | 5 | 15,6 | 25,0 | 60,0 |
| Falta divulgação | 1 | 3,1 | 5,0 | 65,0 |
| Faltam investimentos e políticas públicas | 1 | 3,1 | 5,0 | 70,0 |
| Mercado restrito e/ou insuficiente | 2 | 6,3 | 10,0 | 80,0 |
| Não se aplica | 2 | 6,3 | 10,0 | 90,0 |
| Pouca valorização da área | 1 | 3,1 | 5,0 | 95,0 |
| Retorno financeiro inadequado | 1 | 3,1 | 5,0 | 100,0 |
| Total | 20 | 62,5 | 100,0 | |
| Ausente | 12 | 37,5 | | |
| Total | 32 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 190 – Comentários da existência de mercado para trabalhos artísticos de dança (Categorização 2) (Gru./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Existência de editais e políticas de financiamentos | 1 | 3,1 | 33,3 | 33,3 |
| Existência de festivais, mostras, residências e outros | 1 | 3,1 | 33,3 | 66,7 |
| Existência de público consumidor | 1 | 3,1 | 33,3 | 100,0 |
| Total | 3 | 9,4 | 100,0 | |
| Ausente | 29 | 90,6 | | |
| Total | 32 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

As justificativas para a inexistência de mercado para trabalhos artísticos de dança para grupos, companhias ou coletivos na cidade de Curitiba, citadas por nove responsáveis, demostram na primeira categorização, com nove ocorrências (Tabela 191), um predomínio de respostas indicativas de que faltam investimentos e políticas públicas (33,3%), seguidas do argumento de que o mercado depende de editais e políticas de financiamentos (22,2%). Na segunda categorização, com duas ocorrências (Tabela 192), as justificativas dividem-se entre a indicação de que faltam investimentos e políticas públicas e de que não há sustentabilidade econômica (50% cada).

**Tabela 191 – Comentários da inexistência de mercado para trabalhos artísticos de dança para grupos, companhias ou coletivos (Categorização 1) (Gru./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Depende de editais e políticas de financiamentos | 2 | 6,3 | 22,2 | 22,2 |
| Faltam espaços apropriados para apresentações | 1 | 3,1 | 11,1 | 33,3 |
| Faltam investimentos e políticas públicas | 3 | 9,4 | 33,3 | 66,7 |
| Mercado direcionado para os privilegiados | 1 | 3,1 | 11,1 | 77,8 |
| Não há uma remuneração adequada | 1 | 3,1 | 11,1 | 88,9 |
| Não se aplica | 1 | 3,1 | 11,1 | 100,0 |
| Total | 9 | 28,1 | 100,0 | |
| Ausente | 23 | 71,9 | | |
| Total | 32 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 192 – Comentários da inexistência de mercado para trabalhos artísticos de dança para grupos, companhias ou coletivos (Categorização 2) (Gru./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Faltam investimentos e políticas públicas | 1 | 3,1 | 50,0 | 50,0 |
| Não há sustentabilidade econômica | 1 | 3,1 | 50,0 | 100,0 |
| Total | 2 | 6,3 | 100,0 | |
| Ausente | 30 | 93,8 | | |
| Total | 32 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A sustentabilidade econômica da maioria dos integrantes (55,2%) dos 29 grupos, companhias ou coletivos não é proveniente da atuação em dança; 27,6% indicam que a dança representa uma fonte de sustentabilidade econômica parcial para a maioria dos integrantes; enquanto apenas 17,2% afirmam que a dança é a fonte de sustentabilidade econômica exclusiva.

No que se refere a apresentações em festivais e/ou mostras, a maioria (86,2%) dos 29 grupos, companhias ou coletivos se apresentou nesses eventos no período entre 2013 e 2014. Dentre os 25 grupos que declaram ter se apresentado em festivais ou mostras em Curitiba, a maioria se apresentou em até três festivais e/ou mostras (76%); seguida de quatro a sete (16%); enquanto apenas 8% dos grupos, companhias ou coletivos se apresentaram em mais de oito festivais e/ou mostras na cidade (Tabela 193). Nota-se a mesma tendência de atuação em relação a festivais e/ou mostras no estado do Paraná, nos quais a maior participação foi em até três (76%). Não participaram de nenhum festival e/ou mostra 16% dos grupos, companhias ou coletivos. Apenas 8% se apresentaram em mais de oito festivais (Tabela 194).

**Tabela 193 – Participação em festivais e/ou mostras na cidade, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 3 festivais | 19 | 59,4 | 76,0 | 76,0 |
| De 4 a 7 festivais | 4 | 12,5 | 16,0 | 92,0 |
| Acima de 8 festivais | 2 | 6,3 | 8,0 | 100,0 |
| Total | 25 | 78,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 194 – Participação em festivais e/ou mostras no estado, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 4 | 12,5 | 16,0 | 16,0 |
| Até 3 festivais | 19 | 59,4 | 76,0 | 92,0 |
| Acima de 8 festivais | 2 | 6,3 | 8,0 | 100,0 |
| Total | 25 | 78,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 195 observa-se que a maior frequência de atuação dos grupos, companhias ou coletivos, entre 2013 e 2014, foi também de até três festivais e/ou mostras ocorridas no país (44%); seguida de quatro a sete (24%); e de mais de oito festivais e/ou mostras (8%); enquanto 24% afirmam não terem participado de festivais no país. Observa-se na Tabela 196 que a maioria dos grupos, companhias ou coletivos não participou de festivais e/ou mostras em outros países (72%), enquanto 28% participaram de até três festivais ou mostras.

**Tabela 195 – Participação em festivais e/ou mostras no país, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 6 | 18,8 | 24,0 | 24,0 |
| Até 3 festivais | 11 | 34,4 | 44,0 | 68,0 |
| De 4 a 7 festivais | 6 | 18,8 | 24,0 | 92,0 |
| Acima de 8 festivais | 2 | 6,3 | 8,0 | 100,0 |
| Total | 25 | 78,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 196 – Participação em festivais e/ou mostras em outros países, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 18 | 56,3 | 72,0 | 72,0 |
| Até 3 festivais | 7 | 21,9 | 28,0 | 100,0 |
| Total | 25 | 78,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Considerando todos os diferentes locais de realização dos festivais e/ou mostras (local, estadual, nacional e internacional), percebe-se na Tabela 197 que dos 25 grupos companhias e coletivos de Curitiba que responderam a essas perguntas

do questionário, 56% participaram de mais de oito festivais ou mostras; seguidos daqueles que participaram de quatro a sete (32%); e dos 12% que se apresentaram em até três festivais.

**Tabela 197 – Total de participação em festivais e/ou mostras, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./ Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 3 festivais | 3 | 9,4 | 12,0 | 12,0 |
| De 4 a 7 festivais | 8 | 25,0 | 32,0 | 44,0 |
| Acima de 8 festivais | 14 | 43,8 | 56,0 | 100,0 |
| Total | 25 | 78,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Além de festivais ou mostras, em uma questão de múltiplas alternativas, os grupos, companhias ou coletivos declaram os outros locais nos quais se apresentaram nos últimos dois anos. Observa-se um predomínio de espaços cênicos (28,1%); seguidos de eventos de iniciativa pública (16,9%); eventos de iniciativa privada (15,7%); escolas e espaços urbanos (13,5% cada); e espaços comerciais (9%); enquanto 3,4% dos grupos, companhias ou coletivos declaram não ter se apresentado em outros locais (Tabela 198).

**Tabela 198 – Locais de apresentações, além de festivais e/ou mostras, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./Cur.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não se apresentou | 3 | 3,4 |
| Eventos da iniciativa pública | 15 | 16,9 |
| Eventos da iniciativa privada | 14 | 15,7 |
| Espaços cênicos (teatros, auditórios, centros culturais) | 25 | 28,1 |
| Escolas | 12 | 13,5 |
| Espaços comerciais (restaurantes, casas noturnas, bares etc.) | 8 | 9,0 |
| Espaços urbanos (praças, ruas etc.) | 12 | 13,5 |
| Total | 89 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

As fontes de recursos para as montagens dos grupos, companhias ou coletivos, em 2013 e 2014, foram predominantemente provenientes de recursos próprios (27,4%); seguidos de troca de serviços/permutas (12,9%); apoio direto (11,3%); editais públicos (9,7%); e captação via leis de incentivo federal (8,1%). Uma parcela menor de respostas indica a obtenção de recursos provenientes de captação via leis de incentivo municipal, doações, prêmios (4,8% cada) e de captação de leis

de incentivo estadual e editais privados (1,6% cada). Nota-se que 11,3% não obtiveram recursos para as montagens nesse período e 1,6% afirma não ter realizado montagens (Tabela 199).

**Tabela 199 – Fontes de recursos das montagens dos grupos, companhias ou coletivos nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./Cur.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não houve recursos | 7 | 11,3 |
| Não houve montagem | 1 | 1,6 |
| Apoio direto | 7 | 11,3 |
| Captação via leis de incentivo estadual | 1 | 1,6 |
| Captação via leis de incentivo federal | 5 | 8,1 |
| Captação via leis de incentivo municipal | 3 | 4,8 |
| Doações | 3 | 4,8 |
| Editais privados | 1 | 1,6 |
| Editais públicos | 6 | 9,7 |
| Prêmios | 3 | 4,8 |
| Recursos próprios | 17 | 27,4 |
| Troca de serviços/permutas | 8 | 12,9 |
| Total | 62 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 200, verifica-se que as fontes de recursos para circulação de espetáculos dos grupos, companhias ou coletivos, no período de 2013 e 2014, foram predominantemente provenientes de recursos próprios (22,4%); seguidos de troca de serviços/permutas (10,2%); apoio direto e captação via leis de incentivo federal (8,2% cada); editais públicos e editais privados (6,1% cada); doações prêmios e captação via leis de incentivo municipais (2% cada). Nota-se que 20,4% dos grupos não tiveram recursos para circulação de espetáculos e 12,2% afirmam que não houve circulação de espetáculos nesse período.

**Tabela 200 – Fontes de recursos para circulação dos grupos, companhias ou coletivos nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./Cur.)**

(continua)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não houve recursos | 10 | 20,4 |
| Não houve circulação | 6 | 12,2 |
| Apoio direto | 4 | 8,2 |
| Captação via leis de incentivo federal | 4 | 8,2 |
| Captação via leis de incentivo municipal | 1 | 2,0 |

(conclusão)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Doações | 1 | 2,0 |
| Editais privados | 3 | 6,1 |
| Editais públicos | 3 | 6,1 |
| Prêmios | 1 | 2,0 |
| Recursos próprios | 11 | 22,4 |
| Troca de serviços/permutas | 5 | 10,2 |
| Total | 49 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao recurso total com o qual os grupos, companhias ou coletivos contaram no período entre 2013 e 2014, observa-se um predomínio da faixa de recursos de até 10 mil reais (20,7%); seguida da faixa de 51 a 100 mil reais (13,8%); e 101 a 200 mil reais (6,9%). Verifica-se que 41,4% dos grupos não obtiveram recursos para a produção de trabalhos artísticos nesse período (Tabela 201).

**Tabela 201 – Recurso total aproximado para as produções dos grupos, companhias ou coletivos nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não houve recursos | 12 | 37,5 | 41,4 | 41,4 |
| Até 10 mil | 6 | 18,8 | 20,7 | 62,1 |
| De 11 a 25 mil reais | 1 | 3,1 | 3,4 | 65,5 |
| De 26 a 50 mil reais | 1 | 3,1 | 3,4 | 69,0 |
| De 51 a 100 mil reais | 4 | 12,5 | 13,8 | 82,8 |
| De 101 a 200 mil reais | 2 | 6,3 | 6,9 | 89,7 |
| De 401 a 800 mil reais | 1 | 3,1 | 3,4 | 93,1 |
| De 801 mil a 1 milhão de reais | 1 | 3,1 | 3,4 | 96,6 |
| De 1,1 a 2 milhões | 1 | 3,1 | 3,4 | 100,0 |
| Total | 29 | 90,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados do estudo indicam que a maior parte dos 29 grupos, companhias ou coletivos de dança (65,5%) de Curitiba afirma desenvolver práticas colaborativas. Os tipos de práticas colaborativas citadas pelos respondentes indicam, na primeira categorização, com 19 ocorrências (Tabela 202), um predomínio de entendimento de prática colaborativa como criação e produção no grupo (21,1%); seguidas de realização de/participação em eventos, trabalho social/voluntário e troca de experiências (15,8% cada); enquanto 15,8% não se aplicam a essa ques-

tão. Na segunda categorização, com sete ocorrências (Tabela 203), observa-se um predomínio de realização de/participação em aulas ou eventos (57,1%); seguida de criação e produção com outros, criação e produção no grupo e troca de experiências (14,3% cada).

**Tabela 202 – Tipos de práticas colaborativas (Categorização 1) (Gru./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Criação e produção com outros | 1 | 3,1 | 5,3 | 5,3 |
| Criação e produção no grupo | 4 | 12,5 | 21,1 | 26,3 |
| Não se aplica | 3 | 9,4 | 15,8 | 42,1 |
| Parcerias | 2 | 6,3 | 10,5 | 52,6 |
| Realização de/participação em Aulas ou eventos | 3 | 9,4 | 15,8 | 68,4 |
| Trabalho social/voluntário | 3 | 9,4 | 15,8 | 84,2 |
| Troca de experiências | 3 | 9,4 | 15,8 | 100,0 |
| Total | 19 | 59,4 | 100,0 | |
| Ausente | 13 | 40,6 | | |
| Total | 32 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 203 – Tipos de práticas colaborativas (Categorização 2) (Gru./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Criação e produção com outros | 1 | 3,1 | 14,3 | 14,3 |
| Criação e produção no grupo | 1 | 3,1 | 14,3 | 28,6 |
| Realização de/participação em aulas ou eventos | 4 | 12,5 | 57,1 | 85,7 |
| Troca de experiências | 1 | 3,1 | 14,3 | 100,0 |
| Total | 7 | 21,9 | 100,0 | |
| Ausente | 25 | 78,1 | | |
| Total | 32 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A maioria dos 29 grupos, companhias ou coletivos (69%) desenvolve ações ou estratégias de formação de público. Entre as três ações ou estratégias citadas, verifica-se, em uma primeira categorização, com 20 ocorrências (Tabela 204), um predomínio da produção artística em si (20%); seguida de apresentações em festivais, espaços públicos e mostras (10%); de atividades com/nas escolas (10%); aulas, palestras e cursos (10%); uso de internet/redes sociais (10%); oficinas (10%); e participação em projetos ou ações sociais (10%). As ações ou estratégias predominantes em uma segunda categorização, com 17 ocorrências (Tabela 205), são

as apresentações gratuitas e o uso de internet/redes sociais (17,6% cada); seguidos de quatro outras categorias: bate-papo, conversas e debates; divulgação; oficinas e participação em projetos ou ações sociais (11,8% cada). As ações ou estratégias de formação de público da terceira categorização, com 11 ocorrências (Tabela 206), são predominantemente as apresentações em festivais, espaços públicos e mostras; as aulas, palestras e cursos; bate-papo, conversas e debates; além de intercâmbios/parcerias (18,2% cada); seguidos de divulgação, uso de internet/redes sociais e de participação em projetos ou ações sociais (9,1% cada).

**Tabela 204 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 1) (Gru./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações em festivais, espaços públicos e mostras | 2 | 6,3 | 10,0 | 10,0 |
| Atividades com/nas escolas | 2 | 6,3 | 10,0 | 20,0 |
| Atividades relacionadas à apresentação do espetáculo | 1 | 3,1 | 5,0 | 25,0 |
| Aulas, palestras e cursos | 2 | 6,3 | 10,0 | 35,0 |
| Distribuição de convites e promoções | 1 | 3,1 | 5,0 | 40,0 |
| Divulgação | 1 | 3,1 | 5,0 | 45,0 |
| Ensaios abertos | 1 | 3,1 | 5,0 | 50,0 |
| Internet/redes sociais | 2 | 6,3 | 10,0 | 60,0 |
| Oficinas | 2 | 6,3 | 10,0 | 70,0 |
| Participação em projetos ou ações sociais | 2 | 6,3 | 10,0 | 80,0 |
| Produção artística em si | 4 | 12,5 | 20,0 | 100,0 |
| Total | 20 | 62,5 | 100,0 | |
| Ausente | 12 | 37,5 | | |
| Total | 32 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 205 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 2) (Gru./Cur.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações gratuitas | 3 | 9,4 | 17,6 | 17,6 |
| Atividades com/nas escolas | 1 | 3,1 | 5,9 | 23,5 |
| Bate-papo, conversas e debates | 2 | 6,3 | 11,8 | 35,3 |
| Divulgação | 2 | 6,3 | 11,8 | 47,1 |
| Internet/redes sociais | 3 | 9,4 | 17,6 | 64,7 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não se aplica | 1 | 3,1 | 5,9 | 70,6 |
| Oficinas | 2 | 6,3 | 11,8 | 82,4 |
| Participação em projetos ou ações sociais | 2 | 6,3 | 11,8 | 94,1 |
| Produção artística em si | 1 | 3,1 | 5,9 | 100,0 |
| Total | 17 | 53,1 | 100,0 | |
| Ausente | 15 | 46,9 | | |
| Total | 32 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 206 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 3) (Gru./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações em festivais, espaços públicos e mostras | 2 | 6,3 | 18,2 | 18,2 |
| Aulas, palestras e cursos | 2 | 6,3 | 18,2 | 36,4 |
| Bate-papo, conversas e debates | 2 | 6,3 | 18,2 | 54,5 |
| Divulgação | 1 | 3,1 | 9,1 | 63,6 |
| Intercâmbios/parcerias | 2 | 6,3 | 18,2 | 81,8 |
| Internet/redes sociais | 1 | 3,1 | 9,1 | 90,9 |
| Participação em projetos ou ações sociais | 1 | 3,1 | 9,1 | 100,0 |
| Total | 11 | 34,4 | 100,0 | |
| Ausente | 21 | 65,6 | | |
| Total | 32 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere ao tipo de público para o qual os grupos, companhias ou coletivos direcionam seus trabalhos artísticos, tem-se um predomínio de trabalhos destinados ao público adulto (43,1%); seguido do juvenil (33,8%); e do público infantil (23,1%). Os dados da pesquisa demonstram que 24,1% dos 29 grupos, companhias ou coletivos afirmam desenvolver ações de acessibilidade para pessoas com deficiência, enquanto 75,9% não desenvolvem. As ações mais citadas pelos respondentes (Tabela 207) são predominantemente apresentações em espaços com acessibilidade (57,1%); seguidas de três outras categorias: acessibilidade na obra; adaptações nas propostas de aulas, cursos ou atividades; além da participação em eventos/debates públicos sobre o tema (14,3% cada).

**Tabela 207 – Tipos de ações de acessibilidade (Categorização) (Gru./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acessibilidade na obra | 1 | 3,1 | 14,3 | 14,3 |
| Adaptações nas propostas de aulas, cursos ou atividades | 1 | 3,1 | 14,3 | 28,6 |
| Apresentações em espaços com acessibilidade | 4 | 12,5 | 57,1 | 85,7 |
| Participação em evento/debates públicos sobre o tema | 1 | 3,1 | 14,3 | 100,0 |
| Total | 7 | 21,9 | 100,0 | |
| Ausente | 25 | 78,1 | | |
| Total | 32 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A maioria dos grupos, companhias ou coletivos (78,1%) declara que oferta atividades de formação. As atividades de formação citadas pelos respondentes indicam, em uma categorização, com 25 ocorrências (Tabela 208), predominantemente quatro categorias: aulas de dança, cursos de técnicas específicas, cursos livres e/ou extensão, além de oficinas ou *workshops* (16% cada); seguidas de palestras ou seminários (12% cada).

**Tabela 208 – Atividades de formação oferecidas (Categorização) (Gru./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Aulas de dança | 4 | 12,5 | 16,0 | 16,0 |
| Cursos de técnicas específicas | 4 | 12,5 | 16,0 | 32,0 |
| Cursos livres e/ou extensão | 4 | 12,5 | 16,0 | 48,0 |
| Ensaios abertos e/ou espetáculos | 1 | 3,1 | 4,0 | 52,0 |
| Mostras de videodança | 1 | 3,1 | 4,0 | 56,0 |
| Não se aplica | 3 | 9,4 | 12,0 | 68,0 |
| Oficinas e *workshops* | 4 | 12,5 | 16,0 | 84,0 |
| Palestras ou seminários | 3 | 9,4 | 12,0 | 96,0 |
| Residências artísticas ou intercâmbios | 1 | 3,1 | 4,0 | 100,0 |
| Total | 25 | 78,1 | 100,0 | |
| Ausente | 7 | 21,9 | | |
| Total | 32 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

As atividades de formação realizadas pelos grupos, companhias ou coletivos são ofertadas predominantemente para as faixas etárias compreendidas entre 17 e 23

anos; entre 24 e 30 anos e entre 31 e 37 anos (16% cada); seguidas das faixas etárias compreendidas entre 38 e 44 anos (14,7%); 45 e 51 anos (13,3%); 10 e 16 anos e 52 e 60 anos (8,7% cada) (Tabela 209).

**Tabela 209 – Faixas etárias para as quais os grupos, companhias ou coletivos oferecem atividades de formação (Gru./Cur.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| De 3 a 9 anos | 4 | 2,7 |
| De 10 a 16 anos | 13 | 8,7 |
| De 17 a 23 anos | 24 | 16,0 |
| De 24 a 30 anos | 24 | 16,0 |
| De 31 a 37 anos | 24 | 16,0 |
| De 38 a 44 anos | 22 | 14,7 |
| De 45 a 51 anos | 20 | 13,3 |
| De 52 a 60 anos | 13 | 8,7 |
| Acima de 61 anos | 6 | 4,0 |
| Total | 150 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Entre as estratégias utilizadas pelos grupos, companhias e coletivos para a formação ou qualificação de seus membros, verifica-se um predomínio de respostas que indicam participação em festivais, mostras e exposições (12,1%) e cursos/oficinas de curta duração (11,7%); em seguida, a contratação de profissionais para ministrar aulas e cursos e internet como meio de informação (9,8%); depois, a participação em seminários e encontros (8,9%); assistir e discutir espetáculos (8,4%); assistir palestras (7,9%); e aprender com outros grupos (7,5%) (Tabela 210).

**Tabela 210 – Estratégias para formação/qualificação dos membros dos grupos, companhias ou coletivos (Gru./Cur.)**

(continua)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Aprende com outros grupos | 16 | 7,5 |
| Aprende por meio de DVDs | 6 | 2,8 |
| Assiste e discute espetáculos | 18 | 8,4 |
| Assiste palestras | 17 | 7,9 |
| Contrata profissionais para ministrar aulas e cursos | 21 | 9,8 |
| Lê e discute livros e revista | 11 | 5,1 |
| Participa de cursos de formação continuada/sequenciais | 14 | 6,5 |
| Participa de cursos/oficinas de curta duração | 25 | 11,7 |

(conclusão)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Participa de festivais, mostras e exposições | 26 | 12,1 |
| Participa de seminários e encontros | 19 | 8,9 |
| Possui grupos de estudo | 7 | 3,3 |
| Realiza intercâmbios e residências | 7 | 3,3 |
| Usa a Internet como meio de informação | 21 | 9,8 |
| Usa o YouTube para aprender novas coreografias | 6 | 2,8 |
| Total | 214 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 2.3.4 Políticas públicas e participação social

Em relação às políticas públicas e participação social, verifica-se que 34,5% dos 29 grupos, companhias ou coletivos afirmam participar de associações, fóruns ou de outra forma de organização da classe da dança; enquanto 65,5% não participam. Entre as associações, fóruns ou outra forma de organização da classe da dança citados pelos 10 responsáveis, observa-se que na primeira categorização (Tabela 211) há um predomínio de referência à participação em fóruns e/ou movimentos (30%); seguidos de associações, federações e confederações e encontros e debates e de sindicatos (10% cada); enquanto 40% das respostas não se aplicam a essa questão.

**Tabela 211 – Tipos de associações, fóruns ou outras formas de organizações de classe (Categorização) (Gru./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associações, federações e confederações | 1 | 3,1 | 10,0 | 10,0 |
| Encontros e debates | 1 | 3,1 | 10,0 | 20,0 |
| Fóruns e/ou movimentos | 3 | 9,4 | 30,0 | 50,0 |
| Não se aplica | 4 | 12,5 | 40,0 | 90,0 |
| Sindicatos | 1 | 3,1 | 10,0 | 100,0 |
| Total | 10 | 31,3 | 100,0 | |
| Ausente | 22 | 68,8 | | |
| Total | 32 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere às políticas culturais do município de Curitiba, 51,7% de 29 grupos, companhias ou coletivos afirmam conhecer tais políticas. Entre as políticas culturais do município citadas, observa-se na primeira categorização, com

15 ocorrências (Tabela 212), um predomínio de referências a editais de cultura (33,3%); seguidos de leis de incentivo (20%); fundos de cultura e órgãos de cultura (13,3% cada). Na segunda categorização, com oito ocorrências (Tabela 213), tem-se um predomínio de leis de incentivo (50%); seguidas de conselhos e colegiados e de editais de cultura (25% cada).

**Tabela 212 – Políticas culturais do município para a dança conhecidas pelos respondentes (Categorização 1) (Gru./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Conferências de cultura | 1 | 3,1 | 6,7 | 6,7 |
| Editais de cultura | 5 | 15,6 | 33,3 | 40,0 |
| Festivais, mostras, residências e outros | 1 | 3,1 | 6,7 | 46,7 |
| Fundos de cultura | 2 | 6,3 | 13,3 | 60,0 |
| Leis de incentivo | 3 | 9,4 | 20,0 | 80,0 |
| Órgãos da cultura | 2 | 6,3 | 13,3 | 93,3 |
| Sistemas de cultura | 1 | 3,1 | 6,7 | 100,0 |
| Total | 15 | 46,9 | 100,0 | |
| Ausente | 17 | 53,1 | | |
| Total | 32 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 213 – Políticas culturais do município para a dança conhecidas pelos respondentes (Categorização 2) (Gru./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Conselhos e colegiados | 2 | 6,3 | 25,0 | 25,0 |
| Editais de cultura | 2 | 6,3 | 25,0 | 50,0 |
| Leis de incentivo | 4 | 12,5 | 50,0 | 100,0 |
| Total | 8 | 25,0 | 100,0 | |
| Ausente | 24 | 75,0 | | |
| Total | 32 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados da Tabela 214 indicam que há um predomínio de grupos, companhias ou coletivos que consideram as políticas culturais do município de Curitiba parcialmente satisfatórias para o campo da dança (53,3%); seguidos dos que afirmam que elas não são satisfatórias (40%); enquanto apenas 6,7% consideram as políticas culturais do município satisfatórias para o campo da dança.

**Tabela 214 – Satisfatoriedade das políticas culturais do município para a dança (Gru./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 1 | 3,1 | 6,7 | 6,7 |
| Não | 6 | 18,8 | 40,0 | 46,7 |
| Parcialmente | 8 | 25,0 | 53,3 | 100,0 |
| Total | 15 | 46,9 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Observa-se também que a maioria dos 15 grupos, companhias ou coletivos (60%) não considera que as políticas culturais de Curitiba abrangem a diversidade da produção de dança; 26,7% pensam que elas abrangem parcialmente essa diversidade; enquanto apenas 6,7% consideram que as políticas municipais abrangem a diversidade da produção da área; 6,7% dos grupos, companhias ou coletivos afirmam não ter opinião formada sobre essa questão (Tabela 215).

**Tabela 215 – Abrangência das políticas culturais do município em relação à diversidade da produção em dança (Gru./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 1 | 3,1 | 6,7 | 6,7 |
| Não | 9 | 28,1 | 60,0 | 66,7 |
| Parcialmente | 4 | 12,5 | 26,7 | 93,3 |
| Não tenho opinião formada | 1 | 3,1 | 6,7 | 100,0 |
| Total | 15 | 46,9 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados da Tabela 216 indicam que a maioria dos grupos, companhias ou coletivos (66,7%) considera que as políticas culturais municipais de Curitiba fomentam parcialmente as produções artísticas de grupos, companhias ou coletivos; 20% acreditam que tais políticas não fomentam essas produções artísticas; enquanto 13,3% consideram que as políticas culturais do município fomentam tais produções.

**Tabela 216 – Fomento das políticas culturais do município às produções dos grupos, companhias ou coletivos (Gru./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 2 | 6,3 | 13,3 | 13,3 |
| Não | 3 | 9,4 | 20,0 | 33,3 |
| Parcialmente | 10 | 31,3 | 66,7 | 100,0 |
| Total | 15 | 46,9 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A maioria dos 15 grupos, companhias ou coletivos (53,3%) afirma que não foi beneficiada, direta e/ou indiretamente, por alguma das políticas culturais do município para a dança; 40% afirmam terem sido beneficiados por essas políticas; enquanto 12% indicam terem sido parcialmente beneficiados por políticas municipais de cultura.

Observa-se na Tabela 217, em um cruzamento, que dos grupos, companhias ou coletivos que consideram as políticas municipais de cultura satisfatórias para o campo da dança, nenhum afirma ter sido beneficiado direta ou indiretamente. Entre os que não consideram essas políticas satisfatórias, 33,3% afirmam que foram beneficiados e 50% que não foram. Entre os que consideram que as políticas culturais são parcialmente satisfatórias, metade dos respondentes se diz beneficiado e a outra metade não.

**Tabela 217 – Satisfatoriedade das políticas culturais do município para a dança x Benefício direto e/ou indireto em relação às políticas culturais do município (Gru./Cur.)**

| | 5.6 - O grupo, companhia ou coletivo foi beneficiado, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais do seu município? | | |
|---|---|---|---|
| 5.3 - O grupo, companhia ou coletivo considera que as políticas culturais do seu município são satisfatórias para o campo da dança? | Sim | Não | Parcialmente |
| Sim | 0,0% | 100,0% | 0,0% |
| Não | 33,3% | 50,0% | 16,7% |
| Parcialmente | 50,0% | 50,0% | 0,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere às políticas culturais do estado do Paraná para a dança, a maioria dos 29 respondentes de grupos, companhias ou coletivos (51,7%) afirma conhecer tais políticas. Entre as políticas culturais do estado citadas pelos responsáveis, observa-se que na primeira categorização, com 14 ocorrências (Tabela 218), há um predomínio das leis de incentivo (42,9%); seguidas de editais de cultura (28,6%); e fomento à cultura (7,1%); enquanto 21,4% das respostas não se aplicam a essa questão. Na segunda categorização (Tabela 219), as duas respostas dividem-se entre editais de cultura e leis de incentivo (50% cada).

**Tabela 218 – Políticas culturais do estado para a dança conhecidas pelos respondentes (Categorização 1) (Gru./Cur.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Editais de cultura | 4 | 12,5 | 28,6 | 28,6 |
| Fomento à cultura | 1 | 3,1 | 7,1 | 35,7 |
| Leis de incentivo | 6 | 18,8 | 42,9 | 78,6 |
| Não se aplica | 3 | 9,4 | 21,4 | 100,0 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Total | 14 | 43,8 | 100,0 | |
| Ausente | 18 | 56,3 | | |
| Total | 32 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 219 – Políticas culturais do estado para a dança conhecidas pelos respondentes (Categorização 2) (Gru./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Editais de cultura | 1 | 3,1 | 50,0 | 50,0 |
| Leis de incentivo | 1 | 3,1 | 50,0 | 100,0 |
| Total | 2 | 6,3 | 100,0 | |
| Ausente | 30 | 93,8 | | |
| Total | 32 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Observa-se na Tabela 220, uma maioria de grupos, companhias ou coletivos que não considera as políticas culturais do estado satisfatórias para o campo da dança (66,7%); seguidos dos que afirmam que elas são parcialmente satisfatórias (26,7%). Apenas 6,7% consideram as políticas culturais do estado satisfatórias para a dança.

**Tabela 220 – Satisfatoriedade das políticas culturais do estado para a dança (Gru./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 1 | 3,1 | 6,7 | 6,7 |
| Não | 10 | 31,3 | 66,7 | 73,3 |
| Parcialmente | 4 | 12,5 | 26,7 | 100,0 |
| Total | 15 | 46,9 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A maioria dos grupos, companhias ou coletivos (66,7%) também não considera que as políticas do estado abrangem a diversidade da produção de dança; 26,7% consideram que elas abrangem parcialmente; enquanto 6,7% consideram que as políticas estaduais de cultura abrangem a diversidade da produção da área da dança (Tabela 221).

**Tabela 221 – Abrangência das políticas culturais do estado em relação à diversidade da produção em dança (Gru./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 1 | 3,1 | 6,7 | 6,7 |
| Não | 10 | 31,3 | 66,7 | 73,3 |
| Parcialmente | 4 | 12,5 | 26,7 | 100,0 |
| Total | 15 | 46,9 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados da Tabela 222 indicam que a maior parte dos grupos, companhias e coletivos (60%) considera que as políticas culturais estaduais não fomentam as produções artísticas de grupos, companhias e coletivos; 33,3% acreditam que tais políticas fomentam parcialmente essas produções; enquanto 6,7% consideram que as políticas culturais do estado fomentam as produções artísticas de grupos, companhias ou coletivos.

**Tabela 222 – Fomento das políticas culturais do estado em relação às produções dos grupos, companhias ou coletivos (Gru./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 1 | 3,1 | 6,7 | 6,7 |
| Não | 9 | 28,1 | 60,0 | 66,7 |
| Parcialmente | 5 | 15,6 | 33,3 | 100,0 |
| Total | 15 | 46,9 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A maioria dos 15 grupos, companhias ou coletivos (93,3%) afirma não ter sido beneficiada, direta e/ou indiretamente, por alguma das políticas culturais do estado, enquanto apenas 6,7% afirmam terem sido beneficiados.

Observa-se na Tabela 223 que dos grupos, companhias ou coletivos que consideram as políticas estaduais de cultura satisfatórias para o campo da dança, nenhum afirma ter sido beneficiado direta ou indiretamente. Entre os que não consideram essas políticas satisfatórias, 10% afirmam que foram beneficiados e 90% que não foram beneficiados. Entre os que consideram as políticas estaduais como parcialmente satisfatórias para a dança, nenhum considera ter sido beneficiado direta ou indiretamente.

**Tabela 223 – Satisfatoriedade das políticas culturais do estado para a dança x Benefício direto e/ou indireto em relação às políticas culturais do estado (Gru./Cur.)**

| | 5.11 - O grupo, companhia ou coletivo foi beneficiado, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais do seu estado? | |
|---|---|---|
| 5.8 - O grupo, companhia ou coletivo considera que as políticas culturais do seu estado são satisfatórias para o campo da dança? | Sim | Não |
| Sim | 0,0% | 100,0% |
| Não | 10,0% | 90,0% |
| Parcialmente | 0,0% | 100,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto às políticas culturais federais, 55,2% dos 29 grupos, companhias ou coletivos afirmam conhecer tais políticas, enquanto 44,8% desconhecem. Entre as políticas culturais federais citadas pelos 16 respondentes que declaram conhecê-las, observa-se, em uma primeira categorização (Tabela 224), um predomínio das leis de incentivo (37,5%); seguidas de editais de cultura (25%); órgãos da cultura (18,8%); e fomento a cultura (6,3%); enquanto 12,5% das respostas não se aplicam a essa questão. Na segunda categorização, com cinco ocorrências (Tabela 225), tem-se um predomínio de referência a editais de cultura e leis de incentivo (40% cada); seguidos de programas, planos de cultura/setoriais (20%).

**Tabela 224 – Políticas culturais federais para a dança conhecidas pelos respondentes (Categorização 1) (Gru./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Editais de cultura | 4 | 12,5 | 25,0 | 25,0 |
| Fomento à cultura | 1 | 3,1 | 6,3 | 31,3 |
| Leis de incentivo | 6 | 18,8 | 37,5 | 68,8 |
| Não se aplica | 2 | 6,3 | 12,5 | 81,3 |
| Órgãos da cultura | 3 | 9,4 | 18,8 | 100,0 |
| Total | 16 | 50,0 | 100,0 | |
| Ausente | 16 | 50,0 | | |
| Total | 32 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 225 – Políticas culturais federais para a dança conhecidas pelos respondentes (Categorização 2) (Gru./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Editais de cultura | 2 | 6,3 | 40,0 | 40,0 |
| Leis de incentivo | 2 | 6,3 | 40,0 | 80,0 |
| Programas, planos de cultura/ setoriais | 1 | 3,1 | 20,0 | 100,0 |
| Total | 5 | 15,6 | 100,0 | |
| Ausente | 27 | 84,4 | | |
| Total | 32 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados da Tabela 226 indicam um predomínio de grupos, companhias ou coletivos que consideram as políticas culturais federais parcialmente satisfatórias para o campo da dança (50%); seguidas dos que afirmam que elas não são satisfatórias (43,8%); enquanto 6,3% consideram as políticas culturais federais satisfatórias para a dança.

**Tabela 226 – Satisfatoriedade das políticas culturais federais para a dança (Gru./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 1 | 3,1 | 6,3 | 6,3 |
| Não | 7 | 21,9 | 43,8 | 50,0 |
| Parcialmente | 8 | 25,0 | 50,0 | 100,0 |
| Total | 16 | 50,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A maior parte dos 16 grupos, companhias ou coletivos (62,5%) também não acredita que as políticas culturais federais abrangem a diversidade da produção de dança; sendo que 31,3% acreditam que abrangem parcialmente; e 6,3% que abrangem a diversidade da produção da área (Tabela 227).

**Tabela 227 – Abrangência das políticas culturais federais em relação à diversidade da produção em dança (Gru./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 1 | 3,1 | 6,3 | 6,3 |
| Não | 10 | 31,3 | 62,5 | 68,8 |
| Parcialmente | 5 | 15,6 | 31,3 | 100,0 |
| Total | 16 | 50,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere ao fomento, a maioria dos grupos, companhias ou coletivos (56,3%) afirma que as políticas culturais federais fomentam apenas parcialmente as produções artísticas; 31,3% acreditam que tais políticas não fomentam essas produções; enquanto 6,3% consideram que as políticas culturais federais fomentam as produções artísticas dos grupos, companhias ou coletivos (Tabela 228).

**Tabela 228 – Fomento das políticas culturais federais em relação às produções dos grupos, companhias ou coletivos (Gru./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 1 | 3,1 | 6,3 | 6,3 |
| Não | 5 | 15,6 | 31,3 | 37,5 |
| Parcialmente | 9 | 28,1 | 56,3 | 93,8 |
| Não tenho opinião formada | 1 | 3,1 | 6,3 | 100,0 |
| Total | 16 | 50,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Verifica-se na Tabela 229, num cruzamento de dados, que entre os grupos, companhias ou coletivos que consideram as políticas federais de cultura satisfatórias para o campo da dança, todos afirmam terem sido beneficiados, direta ou indiretamente, por elas. Entre os que não consideram essas políticas satisfatórias, 71,4% também não se consideram beneficiados. Já os que consideram as políticas federais para a dança parcialmente satisfatórias, 50% afirmam que foram beneficiados e 50% que não foram beneficiados.

**Tabela 229 – Satisfatoriedade das políticas culturais federais para a dança x Benefício direto e/ou indireto em relação às políticas culturais federais (Gru./Cur.)**

| | 5.16 - O grupo, companhia ou coletivo foi beneficiado, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais federais? | |
|---|---|---|
| 5.13 - O grupo, companhia ou coletivo considera que as políticas culturais federais são satisfatórias para o campo da dança? | Sim | Não |
| Sim | 100,0% | 0,0% |
| Não | 28,6% | 71,4% |
| Parcialmente | 50,0% | 50,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 230, pode-se observar que 80% dos grupos, companhias ou coletivos que declaram participar de organizações de classe da área da dança também declaram conhecer as políticas culturais das esferas municipal, estadual e federal. Ou seja, a maior frequência de participação dos grupos, companhias ou coletivos em organização de classe coincide com o maior conhecimento declarado sobre as políticas culturais municipais, estaduais e federais.

**Tabela 230 – Participação em organizações de classe x Conhecimento das políticas culturais municipais, estaduais e federais (Gru./Cur.)**

| | 5.1 - O grupo, companhia ou coletivo participa de associações, fóruns ou de outra(s) forma(s) de organização da classe de dança? | |
|---|---|---|
| | | Sim |
| | | Porcentagem |
| 5.2 - O grupo, companhia ou coletivo conhece as políticas culturais do seu município para a área da dança? | Sim | 80,0 |
| | Não | 20,0 |
| 5.7 - O grupo, companhia ou coletivo conhece as políticas culturais do seu estado para a área da dança? | Sim | 80,0 |
| | Não | 20,0 |
| 5.12 - O grupo, companhia ou coletivo conhece as políticas culturais federais para a área da dança? | Sim | 80,0 |
| | Não | 20,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto à produção artística, verifica-se que 46,9% dos 32 grupos, companhias ou coletivos respondentes de Curitiba inscreveram projetos em algum edital ou lei de incentivo no período de 2013 e 2014. Entre os 15 respondentes que inscreveram projetos em editais durante esse período, observa-se um predomínio de inscrição de projetos em até dois editais (60%); seguidos dos que inscreveram em três a quatro editais (33,3%); enquanto 6,7% dos grupos, companhias ou coletivos inscreveram projetos em cinco a seis editais (Tabela 231).

**Tabela 231 – Quantidade de editais, por faixas, com projetos inscritos nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 editais | 9 | 28,1 | 60,0 | 60,0 |
| De 3 a 4 editais | 5 | 15,6 | 33,3 | 93,3 |
| De 5 a 6 editais | 1 | 3,1 | 6,7 | 100,0 |
| Total | 15 | 46,9 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere à quantidade de projetos contemplados em editais, as maiores frequências são observadas entre os grupos, companhias ou coletivos que tiveram até dois projetos contemplados (53,3%); seguidos daqueles que não tiveram nenhum projeto contemplado (33,3%); e os que tiveram de três a quatro projetos contemplado em editais (13,3%) (Tabela 232).

**Tabela 232 – Quantidade de projetos contemplados em editais, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 5 | 15,6 | 33,3 | 33,3 |
| Até 2 projetos | 8 | 25,0 | 53,3 | 86,7 |
| De 3 a 4 projetos | 2 | 6,3 | 13,3 | 100,0 |
| Total | 15 | 46,9 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A maioria dos grupos, companhias ou coletivos (66,7%) não teve projetos contemplados em editais municipais nos anos de 2013 e 2014; enquanto os outros 33,3% tiveram até dois projetos contemplados (Tabela 233). Quanto aos editais estaduais, essa tendência se potencializa, visto que 86,7% dos grupos, companhias ou coletivos não tiveram projetos contemplados; enquanto os outros 13,3% tiveram até dois projetos contemplados (Tabela 234).

**Tabela 233 – Quantidade de projetos contemplados em editais municipais, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 10 | 31,3 | 66,7 | 66,7 |
| Até 2 projetos | 5 | 15,6 | 33,3 | 100,0 |
| Total | 15 | 46,9 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 234 – Quantidade de projetos contemplados em editais estaduais, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./ Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 13 | 40,6 | 86,7 | 86,7 |
| Até 2 projetos | 2 | 6,3 | 13,3 | 100,0 |
| Total | 15 | 46,9 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto à aprovação de projetos em editais federais, observa-se que 53,3% dos grupos, companhias ou coletivos não tiveram nenhum projeto aprovado; 40% tiveram até dois projetos aprovados; enquanto 6,7% aprovaram de três a quatro projetos (Tabela 235). Quanto aos projetos aprovados em editais privados, 73,3% dos grupos, companhias ou coletivos não tiveram projetos aprovados; enquanto 26,7% tiveram até dois projetos aprovados (Tabela 236).

**Tabela 235 – Quantidade de projetos contemplados em editais federais, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 8 | 25,0 | 53,3 | 53,3 |
| Até 2 projetos | 6 | 18,8 | 40,0 | 93,3 |
| De 3 a 4 projetos | 1 | 3,1 | 6,7 | 100,0 |
| Total | 15 | 46,9 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 236 – Quantidade de projetos contemplados em editais privados, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 11 | 34,4 | 73,3 | 73,3 |
| Até 2 projetos | 4 | 12,5 | 26,7 | 100,0 |
| Total | 15 | 46,9 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados da Tabela 237 indicam que 73,3% dos grupos, companhias ou coletivos tiveram até dois projetos certificados para captação em leis de incentivo; enquanto 26,7% não tiveram projetos certificados para captação. No que se refere à captação de recursos via leis de incentivo (Tabela 238), observa-se que 53,3% dos grupos, companhias ou coletivos não tiveram projetos com captação de recursos via leis de incentivo; enquanto 46,7% dos grupos tiveram até dois projetos com captação via leis de incentivo.

**Tabela 237 – Quantidade de projetos certificados para captação em leis de incentivo, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 4 | 12,5 | 26,7 | 26,7 |
| Até 2 projetos | 11 | 34,4 | 73,3 | 100,0 |
| Total | 15 | 46,9 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 238 – Quantidade de projetos com captação via leis de incentivo, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 8 | 25,0 | 53,3 | 53,3 |
| Até 2 projetos | 7 | 21,9 | 46,7 | 100,0 |
| Total | 15 | 46,9 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A análise do grau de concordância ou discordância dos grupos, companhias ou coletivos em relação aos enunciados de editais (Gráfico 2) indica um predomínio de discordância plena em relação aos enunciados, que afirmam que: os editais contemplam uma diversidade de projetos de dança (34,5%); contemplam qualquer tipo de artista ou grupo de dança (41,4%); promovem distribuição equilibrada dos recursos públicos entre as regiões brasileiras (34,5%); e promovem distribuição equilibrada dos recursos públicos entre os segmentos artístico-culturais (37,9% cada). Observa-se um predomínio de discordância parcial em relação à afirmação de que os editais contemplam todas as estéticas de dança (37,9%); são instrumentos que indicam que as políticas públicas de cultura são acessíveis a todos (34,5%); são formas transparentes e democráticas de destinação dos recursos públicos para a área da cultura (34,5%); apresentam regras claras e critérios objetivos (44,8%); e que as comissões de avaliação são imparciais e seguem os critérios presentes nos editais (37,9%).

A análise indica, ainda, um predomínio de concordância parcial em relação aos enunciados que afirmam que os editais atendem à demanda da área da dança (34,5%); contemplam apenas artistas ou grupos reconhecidos da dança (51,7%); privilegiam apenas determinados artistas ou grupos de dança (48,3%); privilegiam majoritariamente projetos relacionados à dança contemporânea (41,4%); e preveem um tempo de execução para o projeto compatível com o tempo necessário para a criação em dança (34,5%). Nota-se que não houve predomínio de concordância plena ou opiniões indiferentes em relação a nenhum dos enunciados dos editais.

Confira o gráfico a seguir.

**Gráfico 2 – Grau de concordância ou discordância em relação aos enunciados sobre os editais para dança (Gru./ Cur.)**

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 2.3.5 Gestão da informação

Em relação aos meios de comunicação usados na divulgação dos trabalhos pelos grupos, companhias ou coletivos de dança, observa-se um predomínio do uso de redes sociais (16,1%); seguidas de *flyers* digitais (10,9%); eventos (9,8%); *flyers* impressos (8,6%); cartazes (7,5%); *banners* e *folders* (6,9%); *blogs* (6,3%); e boletins eletrônicos (5,7%) (Tabela 239).

**Tabela 239 – Meios de comunicação usados na divulgação do trabalho (Gru./Cur.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| *Banners* | 12 | 6,9 |
| *Blogs* | 11 | 6,3 |
| Boletins eletrônicos | 10 | 5,7 |
| *Busdoor* | 1 | 0,6 |
| Cartazes | 13 | 7,5 |
| Eventos | 17 | 9,8 |
| *Flyers* digitais | 19 | 10,9 |
| *Flyers* impressos | 15 | 8,6 |
| *Folders* | 12 | 6,9 |
| Jornais impressos | 7 | 4,0 |
| *Outdoor* | 1 | 0,6 |
| Rádios | 3 | 1,7 |
| Redes sociais | 28 | 16,1 |
| Relatórios de atividades | 4 | 2,3 |
| Revistas eletrônicas | 4 | 2,3 |
| Revistas impressas | 4 | 2,3 |
| Televisão | 5 | 2,9 |
| Vídeos/DVDs | 8 | 4,6 |
| Total | 174 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto às estratégias usadas pelos grupos, companhias ou coletivos para se informarem sobre as políticas culturais para a dança, a maioria utiliza as redes sociais (16,7%); seguidas de eventos de dança (13%); boletins eletrônicos institucionais e *sites* (11,6% cada); *e-mail* (9,4%); portais de notícias (8%); *sites* governamentais (7,2%); e jornais impressos (6,5%) (Tabela 240).

**Tabela 240 – Fontes de informação sobre as políticas culturais para a dança (Gru./Cur.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Associações | 6 | 4,3 |
| Boletins eletrônicos institucionais | 16 | 11,6 |
| *E-mail* | 13 | 9,4 |
| Eventos de dança | 18 | 13,0 |
| Jornal impresso | 9 | 6,5 |
| Listas de discussões | 4 | 2,9 |
| Portais de notícias | 11 | 8,0 |
| Rádio | 5 | 3,6 |
| Redes sociais | 23 | 16,7 |
| Sindicatos | 3 | 2,2 |
| *Sites* governamentais | 10 | 7,2 |
| *Sites* | 16 | 11,6 |
| Televisão | 4 | 2,9 |
| Total | 138 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 2.4 INSTITUIÇÕES QUE ATUAM COM DANÇA EM CURITIBA

### *2.4.1 Perfil do respondente*

A análise dos 21 questionários válidos referentes a instituições de dança na cidade de Curitiba indica que seus responsáveis possuem faixa etária predominante entre 56 e 69 anos (28,6%); seguida das faixas etárias compreendidas entre 46 e 55 anos e entre 16 e 25 anos (23,8%, cada); enquanto as menores frequências são observadas nas faixas etárias compreendidas entre 26 e 35 anos (14,3%); e entre 36 e 45 anos (9,5%), como descrito na Tabela 241. A maioria se autodeclara do gênero feminino (90,5%); enquanto 4,8% se autodeclaram do gênero masculino; e 4,8% apresentam respostas que não se aplicam à questão (Tabela 242).

**Tabela 241 – Faixa etária dos respondentes (Inst./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Entre 16 e 25 anos | 5 | 23,8 | 23,8 | 23,8 |
| Entre 26 e 35 anos | 3 | 14,3 | 14,3 | 38,1 |
| Entre 36 e 45 anos | 2 | 9,5 | 9,5 | 47,6 |
| Entre 46 e 55 anos | 5 | 23,8 | 23,8 | 71,4 |
| Entre 56 e 69 anos | 6 | 28,6 | 28,6 | 100,0 |
| Total | 21 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 242 – Gênero dos respondentes (Inst./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Feminino | 19 | 90,5 | 90,5 | 90,5 |
| Masculino | 1 | 4,8 | 4,8 | 95,2 |
| Não se aplica | 1 | 4,8 | 4,8 | 100,0 |
| Total | 21 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere à característica de cor ou raça (Tabela 243), a maioria dos responsáveis por instituições se autodeclara da cor ou raça branca (78,9%); um percentual menor se reconhece como pardo(a) (15,8%); enquanto 5,3% se autodeclaram mestiços(as). Quanto ao estado civil, observa-se que os responsáveis por instituições dividem-se entre casados ou com união estável, solteiros e desquitados ou divorciados (33,3%, cada). Há um predomínio de responsáveis, por instituições, que não possuem filhos (42,9%); e entre os que possuem, observa-se

uma frequência maior da quantidade de dois filhos (33,3%); seguida de um filho (14,3%); e de três filhos (9,5%).

**Tabela 243 – Cor ou raça dos respondentes (Inst./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Branca | 15 | 71,4 | 78,9 | 78,9 |
| Parda | 3 | 14,3 | 15,8 | 94,7 |
| Mestiça | 1 | 4,8 | 5,3 | 100,0 |
| Total | 19 | 90,5 | 100,0 | |
| Ausente | 2 | 9,5 | | |
| Total | 21 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A análise do maior nível de escolaridade e formação em dança dos responsáveis, por instituições (Tabela 244), indica um predomínio de nível superior completo ou incompleto em outras áreas, exceto dança (33,3%); seguido de especialização completa ou incompleta em outras áreas, exceto dança (28,6%); pós-graduação *stricto sensu* até doutorado completo com pesquisa em dança (14,3%); pós-graduação *stricto sensu* até doutorado completo em outras áreas, exceto dança; e nível superior completo ou incompleto em dança (9,5%, cada); enquanto 4,8% dos responsáveis por instituições apresentam especialização completa ou incompleta em dança como seu maior nível de escolaridade.

**Tabela 244 – Escolaridade e formação em dança dos respondentes (Inst./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nível superior completo ou incompleto (exceto dança) | 7 | 33,3 | 33,3 | 33,3 |
| Especialização completa ou incompleta (exceto dança) | 6 | 28,6 | 28,6 | 61,9 |
| Pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo (exceto dança) | 2 | 9,5 | 9,5 | 71,4 |
| Nível superior completo ou incompleto em dança | 2 | 9,5 | 9,5 | 81,0 |
| Especialização completa ou incompleta em dança | 1 | 4,8 | 4,8 | 85,7 |
| Pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo com pesquisa em dança | 3 | 14,3 | 14,3 | 100,0 |
| Total | 21 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Entre as funções desempenhadas nas instituições pelos seus responsáveis, observa-se um predomínio da função de professor(a) (33,3%); seguida de coordenador(a) (23,8%); e diretor(a) (19%); enquanto a soma das demais funções descritas representa 23,8% das respostas (Tabela 245).

**Tabela 245 – Função desempenhada pelos respondentes na instituição (Categorização) (Inst./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Administrador | 1 | 4,8 | 4,8 | 4,8 |
| Auxiliar | 1 | 4,8 | 4,8 | 9,5 |
| Cocriador | 1 | 4,8 | 4,8 | 14,3 |
| Coordenador | 5 | 23,8 | 23,8 | 38,1 |
| Diretor | 4 | 19,0 | 19,0 | 57,1 |
| Presidente | 1 | 4,8 | 4,8 | 61,9 |
| Professor | 7 | 33,3 | 33,3 | 95,2 |
| Sócio | 1 | 4,8 | 4,8 | 100,0 |
| Total | 21 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao vínculo de trabalho dos responsáveis por instituições (Tabela 246), observa-se que a maioria possui vínculo como associado(a) ou sócio(a) (57,1%); seguido dos vínculos de trabalho de servidor(a) público, voluntário (a) (14,3%, cada); enquanto 4,8% possuem vínculo de contrato público em regime especial. Ressalta-se que 9,5% não possuem contratos formais.

**Tabela 246 – Vínculo de trabalho dos respondentes (Inst./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associado(a) ou sócio(a) | 12 | 57,1 | 57,1 | 57,1 |
| Contrato público em regime especial | 1 | 4,8 | 4,8 | 61,9 |
| Servidor(a) público(a) | 3 | 14,3 | 14,3 | 76,2 |
| Voluntário(a) | 3 | 14,3 | 14,3 | 90,5 |
| Sem contrato formal | 2 | 9,5 | 9,5 | 100,0 |
| Total | 21 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados referentes à renda familiar mensal bruta dos responsáveis por instituições (Tabela 247) indicam um predomínio daqueles que recebem entre 5,1 e 10 salários mínimos (38,1%); seguidos dos que possuem renda média entre 10,1 e 20 salários mínimos (28,6%); e entre 2,1 e cinco salários mínimos (23,8%); enquanto

a menor frequência de renda média é observada entre os que recebem até dois salários mínimos mensais (9,5%). A maioria não possui outro familiar que trabalhe com dança (76,2%) e não há responsáveis por instituições participantes do estudo que se autodeclaram com algum tipo de deficiência.

**Tabela 247 – Renda familiar mensal bruta dos respondentes (Inst./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 salários mínimos | 2 | 9,5 | 9,5 | 9,5 |
| Entre 2,1 e 5 salários mínimos | 5 | 23,8 | 23,8 | 33,3 |
| Entre 5,1 e 10 salários mínimos | 8 | 38,1 | 38,1 | 71,4 |
| Entre 10,1 e 20 salários mínimos | 6 | 28,6 | 28,6 | 100,0 |
| Total | 21 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 2.4.2 Perfil institucional

No que se refere ao tempo de atuação das instituições, observa-se um predomínio de instituições que atuam há mais de 10 anos (47,6%); seguidas daquelas que atuam entre seis e 10 anos (33,3%); e das que atuam por até dois anos (14,3%); enquanto 4,8% das instituições atuam entre dois e cinco anos.

Observa-se que 81% das instituições participantes do estudo são de direito privado; enquanto 19% são de direito público. No que se refere aos tipos de organização de direito privado, verifica-se que a maioria (53,3%) é organizada como academia ou estúdio de dança; seguida de associação cultural e empresa individual (13,3%, cada); enquanto que, com 6,7% cada, as demais são organizadas como sociedade simples, sociedade limitada e empresa (Tabela 248). Entre os responsáveis por instituições que indicaram "outros" tipos de organização, 50% indicaram fóruns e as demais respostas citadas não se aplicam a essa questão (Tabela 249).

**Tabela 248 – Tipos de organização da instituição privada (Inst./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Academia ou estúdio de dança | 8 | 38,1 | 53,3 | 53,3 |
| Associação cultural | 2 | 9,5 | 13,3 | 66,7 |
| Empresa | 1 | 4,8 | 6,7 | 73,3 |
| Empresa individual | 2 | 9,5 | 13,3 | 86,7 |
| Sociedade limitada | 1 | 4,8 | 6,7 | 93,3 |
| Sociedade simples | 1 | 4,8 | 6,7 | 100,0 |
| Total | 15 | 71,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 249 – Tipo de organização das instituições privadas [Outros] (Inst./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Fórum | 1 | 4,8 | 50,0 | 50,0 |
| Não se aplica | 1 | 4,8 | 50,0 | 100,0 |
| Total | 2 | 9,5 | 100,0 | |
| Ausente | 19 | 90,5 | | |
| Total | 21 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao vínculo federativo das instituições de direito público, verifica-se que a maioria (75%) tem vínculo municipal, enquanto 25% apresentam vínculo estadual. No que se refere aos tipos de organização de direito público, observa-se que as instituições se dividem entre fundação pública, instituição de ensino público – educação básica, instituição de ensino público – educação superior e órgão municipal (25% cada), como descrito na Tabela 250.

**Tabela 250 – Tipo de organização das instituições públicas (Inst./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Fundação pública | 1 | 4,8 | 25,0 | 25,0 |
| Instituição de ensino público – educação básica | 1 | 4,8 | 25,0 | 50,0 |
| Instituição de ensino público – educação superior | 1 | 4,8 | 25,0 | 75,0 |
| Órgão municipal | 1 | 4,8 | 25,0 | 100,0 |
| Total | 4 | 19,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A maioria das instituições (90,5%) possui situação jurídica formalizada com Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ); enquanto 9,5% não são formalizadas (Tabela 251). Quanto à sede das instituições, observa-se na Tabela 252 um predomínio de utilização de local alugado (42,9%); seguido de local próprio (23,8%); local cedido público (19%); e, em menor frequência, são utilizados locais cedidos privados (14,3%).

**Tabela 251 – Situação jurídica das instituições (Inst./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Formalizada, com CNPJ | 19 | 90,5 | 90,5 | 90,5 |
| Não formalizada | 2 | 9,5 | 9,5 | 100,0 |
| Total | 21 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 252 – Sede das instituições (Inst./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Alugada | 9 | 42,9 | 42,9 | 42,9 |
| Cedida (pública) | 4 | 19,0 | 19,0 | 61,9 |
| Própria | 5 | 23,8 | 23,8 | 85,7 |
| Cedida (privada) | 3 | 14,3 | 14,3 | 100,0 |
| Total | 21 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere à área de atuação das instituições, observa-se um predomínio da área de produção artístico-cultural (25%; seguida de ensino não formal – academias, cursos livres, projetos sociais e conservatórios (20,5%); e de pesquisa e representação dos profissionais das artes (9,1%, cada). Na sequência, observa-se as áreas de acervo e bens culturais, direitos culturais, ensino formal – educação básica – curso profissionalizante, gestão cultural e gestão e políticas da cultura (4,5%, cada); enquanto a soma das demais áreas descritas representa 9,2% das respostas (Tabela 253).

**Tabela 253 – Áreas de atuação das instituições (Inst./Cur.)**

| | Numero de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Acervo e bens culturais | 2 | 4,5 |
| Animação e/ou mediação cultural | 1 | 2,3 |
| Direitos culturais | 2 | 4,5 |
| Ensino formal – educação básica | 1 | 2,3 |
| Ensino formal – educação básica – curso profissionalizante | 2 | 4,5 |
| Ensino formal – ensino superior – graduação | 1 | 2,3 |
| Ensino formal – ensino superior – pós-graduação – especialização | 1 | 2,3 |
| Ensino não formal – academias, cursos livres, projetos sociais e conservatórios | 9 | 20,5 |
| Gestão cultural | 2 | 4,5 |
| Gestão e políticas da cultura | 2 | 4,5 |
| *Marketing* cultural | 2 | 4,5 |
| Pesquisa | 4 | 9,1 |
| Produção artístico-cultural | 11 | 25,0 |
| Representação dos profissionais das artes | 4 | 9,1 |
| Total | 44 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Entre as instituições de direito privado, observa-se maior frequência da área de atuação de produção artístico-cultural (26,7%); seguida de ensino não formal – academias, cursos livres, projetos sociais e conservatórios (23%); representação dos profissionais das artes (13,3%); acervo e bens culturais, direitos culturais, ensino formal – educação básica – curso profissionalizante e *marketing* cultural (6,7% cada). A soma das demais áreas de atuação descritas nas instituições de direito privado representa 9,9% das respostas. Entre as instituições de direito público, observa-se um predomínio das áreas de atuação de pesquisa e produção artístico-cultural (21,4%, cada); seguidas de ensino não formal – academias, cursos livres, projetos sociais e conservatórios, além de gestão e políticas da cultura (7,1%, cada). Percebe-se que a área de atuação de produção artístico-cultural é mais frequente tanto em instituições de direito privado como de direito público (Tabela 254).

**Tabela 254 – Áreas de atuação mais frequentes por tipos de instituição (Inst./Cur.)**

| | 3.2 - É uma Instituição de: | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Direito privado | | Direito público | |
| 3.5 - Área de atuação da Instituição: | Respostas | Porcentagem | Respostas | Porcentagem |
| Acervo e bens culturais | 2 | 6,7 | 0 | 0,0 |
| Animação e/ou mediação cultural | 1 | 3,3 | 0 | 0,0 |
| Direitos culturais | 2 | 6,7 | 0 | 0,0 |
| Ensino formal – educação básica | 0 | 0,0 | 1 | 7,1 |
| Ensino formal – educação básica – curso profissionalizante | 2 | 6,7 | 0 | 0,0 |
| Ensino formal – ensino superior – graduação | 0 | 0,0 | 1 | 7,1 |
| Ensino formal – ensino superior – pós-graduação – especialização | 0 | 0,0 | 1 | 7,1 |
| Ensino não formal – academias, cursos livres, projetos sociais e conservatórios | 7 | 23,3 | 2 | 14,3 |
| Gestão cultural | 1 | 3,3 | 1 | 7,1 |
| Gestão e políticas da cultura | 0 | 0,0 | 2 | 14,3 |
| *Marketing* cultural | 2 | 6,7 | 0 | 0,0 |
| Pesquisa | 1 | 3,3 | 3 | 21,4 |
| Produção artístico-cultural | 8 | 26,7 | 3 | 21,4 |
| Representação dos profissionais das artes | 4 | 13,3 | 0 | 0,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

As propostas de atuação da instituições são predominantemente descritas como ações artístico-educativas em dança/artes (57,1%); seguidas de propostas para promover a democratização e a difusão da dança ou da cultura para a formação técnico profissional em dança e a promoção da arte e da cultura (9,5%, cada); enquanto a soma das demais descrições representa 14,4% dos dados (Tabela 255).

**Tabela 255 – Proposta de atuação das instituições (Categorização) (Inst./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações artístico-educativas em dança/artes | 12 | 57,1 | 57,1 | 57,1 |
| Criação, circulação e produções artísticas | 1 | 4,8 | 4,8 | 61,9 |
| Democratização e difusão da dança ou da cultura | 2 | 9,5 | 9,5 | 71,4 |
| Fomenta encontros e debates sobre arte, dança e políticas culturais | 1 | 4,8 | 4,8 | 76,2 |
| Formação técnico-profissional em dança | 2 | 9,5 | 9,5 | 85,7 |
| Órgão gestor da educação municipal e/ou estadual | 1 | 4,8 | 4,8 | 90,5 |
| Promoção da arte e da cultura | 2 | 9,5 | 9,5 | 100,0 |
| Total | 21 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados do estudo indicam que 42,9% das instituições possuem algum programa próprio de fomento à dança. Entre as nove instituições que possuem programas de fomento, 88,9% mantiveram esses programas ativos no período entre 2013 e 2014.

Quanto às áreas contempladas pelos programas de fomento das instituições, observa-se um predomínio das áreas de cessão de espaço para ensaio de grupo ou residência e pesquisa artística (11,9%, cada); seguidas de criação de espetáculo (10,2%); formação, manutenção de grupos, companhias ou coletivos e pesquisa teórica (8,5%, cada); além de apoio à participação em eventos artísticos-culturais, difusão e festival e/ou mostra (6,8% cada). A soma das demais áreas contempladas pelos programas de fomento das instituições representa 13,6% das respostas (Tabela 256).

**Tabela 256 – Áreas contempladas pelos programas de fomento (2013 e 2014) (Inst./Cur.)**

(continua)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Apoio à participação em eventos artísticos-culturais | 4 | 6,8 |
| Apoio a eventos acadêmicos da área | 2 | 3,4 |
| Manutenção de acervos | 1 | 1,7 |
| Bolsa de pesquisa | 4 | 6,8 |
| Cessão de espaço para ensaio de grupo ou residência | 7 | 11,9 |
| Circulação | 1 | 1,7 |
| Criação de espetáculo | 6 | 10,2 |
| Criação de videodança e filmes | 1 | 1,7 |

(conclusão)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Difusão | 4 | 6,8 |
| Festival e/ou mostra | 4 | 6,8 |
| Formação | 5 | 8,5 |
| Intercâmbios | 2 | 3,4 |
| Manutenção de grupos, companhias ou coletivos | 5 | 8,5 |
| Pesquisa artística | 7 | 11,9 |
| Pesquisa teórica | 5 | 8,5 |
| Residência artística | 1 | 1,7 |
| Total | 59 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A análise das áreas de fomento oferecidas por instituições de direito privado (Tabela 257) indica que, nas academias ou estúdios de dança, há um predomínio da área de criação de espetáculo (14,3%); seguida de apoio à participação em eventos artísticos-culturais, cessão de espaço para ensaio de grupo ou residência, festival e/ou mostra, formação, manutenção de grupos, companhias ou coletivos e pesquisa artística (9,5% cada). Nas empresas individuais, observa-se um predomínio da área de fomento de cessão de espaço para ensaio de grupo, residência, criação de espetáculo e pesquisa artística (14,3% cada).

**Tabela 257 – Áreas contempladas pelos programas de fomento x Tipo de organização das instituições privadas (Inst./Cur.)**

(continua)

| | 3.2.1 - Tipo de organização privada: | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Academia ou estúdio de dança | | Empresa individual | |
| 3.7.2 - Indique as áreas contempladas por esse fomento à dança: | Respostas | Porcentagem | Respostas | Porcentagem |
| Apoio à participação em eventos artísticos-culturais | 2 | 9,5 | 0 | 0,0 |
| Apoio a eventos acadêmicos da área | 1 | 4,8 | 0 | 0,0 |
| Manutenção de acervos | 0 | 0,0 | 1 | 7,1 |
| Bolsa de pesquisa | 1 | 4,8 | 0 | 0,0 |
| Cessão de espaço para ensaio de grupo ou residência | 2 | 9,5 | 2 | 14,3 |
| Circulação | 1 | 4,8 | 0 | 0,0 |
| Criação de espetáculo | 3 | 14,3 | 2 | 14,3 |
| Difusão | 1 | 4,8 | 1 | 7,1 |
| Festival e/ou mostra | 2 | 9,5 | 1 | 7,1 |
| Formação | 2 | 9,5 | 1 | 7,1 |

(conclusão)

| 3.7.2 - Indique as áreas contempladas por esse fomento à dança: | 3.2.1 - Tipo de organização privada: | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Academia ou estúdio de dança | | Empresa individual | |
| | Respostas | Porcentagem | Respostas | Porcentagem |
| Intercâmbios | 1 | 4,8 | 1 | 7,1 |
| Manutenção de grupos, companhias ou coletivos | 2 | 9,5 | 1 | 7,1 |
| Pesquisa artística | 2 | 9,5 | 2 | 14,3 |
| pesquisa teórica | 1 | 4,8 | 1 | 7,1 |
| Residência artística | 0 | 0,0 | 1 | 7,1 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto à análise das áreas de fomento oferecidas por instituições de direito público (Tabela 258), observa-se que, nos órgãos municipais, as áreas de fomento ofertadas são divididas entre bolsa de pesquisa, cessão de espaço para ensaio de grupo ou residência, difusão, manutenção de grupos, companhias ou coletivos, pesquisa artística e pesquisa teórica (14,3% cada). Nas fundações públicas, as frequências são divididas entre as áreas de apoio à participação em eventos artísticos-culturais, apoio a eventos acadêmicos da área, bolsa de pesquisa, cessão de espaço para ensaio de grupo ou residência, difusão, formação, pesquisa artística e pesquisa teórica (12,5% cada). Nas instituições de ensino público de ensino superior, observa-se uma divisão entre as áreas de fomento de bolsa de pesquisa, cessão de espaço para ensaio de grupo ou residência, criação de espetáculo, criação de videodança e filmes, festival e/ou mostra, formação, manutenção de grupos, companhias ou coletivos, pesquisa artística e pesquisa teórica (11,1% cada).

**Tabela 258 – Áreas contempladas pelos programas de fomento x Tipo de organização das instituições públicas (Inst./Cur.)**

(continua)

| 3.7.2 - Indique as áreas contempladas por esse fomento à dança: | 3.2.3 - Tipo de organização pública: | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Fundação pública | | Instituição de ensino público – educação superior | | Órgão municipal | |
| | Respostas | Porcentagem | Respostas | Porcentagem | Respostas | Porcentagem |
| Apoio à participação em eventos artísticos e culturais | 1 | 12,5 | 0 | 0,0 | 1 | 14,3 |
| Apoio a eventos acadêmicos da área | 1 | 12,5 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 |
| Bolsa de pesquisa | 1 | 12,5 | 1 | 11,1 | 1 | 14,3 |
| Cessão de espaço para ensaio de grupo ou residência | 1 | 12,5 | 1 | 11,1 | 1 | 14,3 |

(conclusão)

| 3.7.2 - Indique as áreas contempladas por esse fomento à dança: | 3.2.3 - Tipo de organização pública: | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Fundação pública | | Instituição de ensino público – educação superior | | Órgão municipal | |
| | Respostas | Porcentagem | Respostas | Porcentagem | Respostas | Porcentagem |
| Criação de espetáculo | 0 | 0,0 | 1 | 11,1 | 0 | 0,0 |
| Criação de videodança e filmes | 0 | 0,0 | 1 | 11,1 | 0 | 0,0 |
| Difusão | 1 | 12,5 | 0 | 0,0 | 1 | 14,3 |
| Festival e/ou mostra | 0 | 0,0 | 1 | 11,1 | 0 | 0,0 |
| Formação | 1 | 12,5 | 1 | 11,1 | 0 | 0,0 |
| Manutenção de grupos, companhias ou coletivos | 0 | 0,0 | 1 | 11,1 | 1 | 14,3 |
| Pesquisa artística | 1 | 12,5 | 1 | 11,1 | 1 | 14,3 |
| Pesquisa teórica | 1 | 12,5 | 1 | 11,1 | 1 | 14,3 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere ao número de funcionários que trabalham nas instituições, observa-se um predomínio das faixas compreendidas entre um e sete funcionários e entre oito e 20 funcionários (38,1% cada); seguidas das faixas entre 21 e 83 funcionários e mais de 84 funcionários (9,5% cada). Nota-se que 4,8% das instituições não possuem funcionários (Tabela 259).

**Tabela 259 – Quantitativo de funcionários por faixas (Inst./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 1 | 4,8 | 4,8 | 4,8 |
| Entre 1 e 7 funcionários | 8 | 38,1 | 38,1 | 42,9 |
| Entre 8 e 20 funcionários | 8 | 38,1 | 38,1 | 81,0 |
| Entre 21 e 83 funcionários | 2 | 9,5 | 9,5 | 90,5 |
| 84 ou mais funcionários | 2 | 9,5 | 9,5 | 100,0 |
| Total | 21 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

O número de profissionais de dança que trabalham nas instituições é predominantemente entre cinco e oito profissionais (33,3%); seguidos das faixas compreendidas entre um e quatro profissionais, e entre nove e 12 profissionais (19%, cada). Observa-se menor frequência de instituições que possuem entre 17 e 20 profissionais e mais de 21 profissionais de dança (9,5%,cada). Nota-se também que em 9,5% das instituições não há profissionais de dança (Tabela 260).

**Tabela 260 – Quantitativo de instituições por faixas de profissionais de dança (Inst./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 2 | 9,5 | 9,5 | 9,5 |
| Entre 1 e 4 profissionais | 4 | 19,0 | 19,0 | 28,6 |
| Entre 5 e 8 profissionais | 7 | 33,3 | 33,3 | 61,9 |
| Entre 9 e 12 profissionais | 4 | 19,0 | 19,0 | 81,0 |
| Entre 17 e 20 profissionais | 2 | 9,5 | 9,5 | 90,5 |
| 21 ou mais profissionais | 2 | 9,5 | 9,5 | 100,0 |
| Total | 21 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 261 apresenta o quantitativo de profissionais de dança por tipo de vínculo nas instituições privadas. Dentre as nove instituições que possuem vínculo de sócio, 88,9% delas possuem entre um e quatro profissionais; seguidos de 11,1% das instituições que possuem entre 21 ou mais profissionais com esse vínculo.

Quanto ao número de profissionais de dança que atuam em instituições de direito privado com contrato por tempo indeterminado, dentre seis instituições, 50% declaram ter entre um e quatro profissionais da dança; e as demais declaram ter entre cinco e oito, entre nove e 12, e entre 17 e 20 profissionais (16,7% cada).

Em relação ao vínculo de contrato temporário, observa-se uma divisão entre as faixas compreendidas entre um e quatro e de cinco a oito profissionais de dança (33,3% cada); enquanto uma instituição privada declara não ter nenhum profissional de dança com esse vínculo.

Quanto ao vínculo de estagiário, dentre cinco instituições privadas, 50% possuem entre um e quatro estagiários; 25% possuem entre cinco e oito estagiários; enquanto uma instituição declara não ter nenhum profissional com esse tipo de vínculo.

Dentre oito instituições, 50% declaram ter entre um e quatro profissionais sem contrato formal; 25% possuem entre cinco e oito; e 12,5% entre nove e 12 profissionais. Apenas uma instituição (12,5%) informa não ter nenhum profissional sem contrato formal.

Em relação ao vínculo como prestador de serviço, dentre quatro instituições, 50% declaram ter entre cinco e oito profissionais com esse tipo de contrato; 25% entre nove e 12; e apenas uma instituição(25%) informa não ter nenhum profissional de dança como prestador de serviço.

Quanto ao vínculo como voluntários, dentre cinco instituições, 40% declaram ter entre um e quatro profissionais com essa vinculação; enquanto as demais dividem-se entre as que possuem entre nove e 12 e entre 17 e 20 voluntários, e as que não possuem profissionais com vínculo de voluntário (20% cada).

**Tabela 261 – Quantitativo de instituições privadas por faixas de profissionais de dança e tipos de vínculos de trabalho (Inst./Cur.)**

| | | Contagem | Porcentagem |
|---|---|---|---|
| Profissionais associado(as) ou sócio(as) | Entre 1 e 4 profissionais | 8 | 88,9 |
| | 21 ou mais profissionais | 1 | 11,1 |
| Profissionais com contrato por tempo indeterminado | Entre 1 e 4 profissionais | 3 | 50,0 |
| | Entre 5 e 8 profissionais | 1 | 16,7 |
| | Entre 9 e 12 profissionais | 1 | 16,7 |
| | Entre 17 e 20 profissionais | 1 | 16,7 |
| Profissionais com contrato temporário | Entre 1 e 4 profissionais | 1 | 33,3 |
| | Entre 5 e 8 profissionais | 1 | 33,3 |
| Profissionais estagiários | Entre 1 e 4 profissionais | 2 | 50,0 |
| | Entre 5 e 8 profissionais | 1 | 25,0 |
| Profissionais prestadores de serviço | Entre 5 e 8 profissionais | 2 | 50,0 |
| | Entre 9 e 12 profissionais | 1 | 25,0 |
| Profissionais sem contrato | Entre 1 e 4 profissionais | 4 | 50,0 |
| | Entre 5 e 8 profissionais | 2 | 25,0 |
| | Entre 9 e 12 profissionais | 1 | 12,5 |
| Profissionais voluntários | Entre 1 e 4 profissionais | 2 | 40,0 |
| | Entre 9 e 12 profissionais | 1 | 20,0 |
| | Entre 17 e 20 profissionais | 1 | 20,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No caso das três instituições de direito público, uma afirma ter todos os profissionais da dança (entre um e quatro) com contrato temporário; a segunda tem de 21 ou mais profissionais com contrato público em regime especial; e a terceira instituição declara ter entre 13 e 16 profissionais com vínculo como servidores públicos. (Tabela 262)

**Tabela 262 – Quantitativo de instituições públicas, por faixas de profissionais de dança, e tipos de vínculos de trabalho (Inst./Cur.)**

| | | Contagem | Porcentagem |
|---|---|---|---|
| Profissionais com contrato temporário | Entre 1 e 4 profissionais | 1 | 100,0 |
| Profissionais com contrato público em regime especial | 21 ou mais profissionais | 1 | 100,0 |
| Profissionais servidores públicos | Entre 13 e 16 profissionais | 1 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A maioria dos profissionais de dança (63,2%) que atuam em instituições possui remuneração média bruta de até dois salários mínimos; enquanto 21,1% recebem entre 2,1 e cinco salários mínimos. Nota-se que 15,8% das instituições não informaram a renda mensal bruta dos profissionais de dança (Tabela 263).

**Tabela 263 – Quantitativo de instituições privadas e públicas por faixas de remuneração média mensal dos profissionais de dança (Inst./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 salários mínimos | 12 | 57,1 | 63,2 | 63,2 |
| Entre 2,1 e 5 salários mínimos | 4 | 19,0 | 21,1 | 84,2 |
| Não desejo informar | 3 | 14,3 | 15,8 | 100,0 |
| Total | 19 | 90,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Entre os profissionais de dança vinculados a instituições de direito privado, aqueles que trabalham em associação cultural, empresa, sociedade limitada e sociedade simples possuem remuneração média bruta de até dois salários mínimos (100%); enquanto entre os que atuam em academias ou estúdios de dança, a remuneração média bruta é predominantemente de até dois salários mínimos (62,5%); seguida da faixa de remuneração entre 2,1 e cinco salários mínimos (12,5%). Nota-se que 25% das academias ou estúdios de dança não informaram a faixa de remuneração média bruta dos profissionais de dança vinculados às mesmas (Tabela 264).

**Tabela 264 – Remuneração média mensal dos profissionais de dança por tipos de instituições de direito privado (Inst./Cur.)**

| | Remuneração média bruta dos profissionais | | |
|---|---|---|---|
| | Até 2 salários mínimos | Entre 2,1 e 5 salários mínimos | Não desejo informar |
| 3.2.1 - Tipo de organização: | Porcentagem | Porcentagem | Porcentagem |
| Academia ou estúdio de dança | 62,5 | 12,5 | 25,0 |
| Associação cultural | 100,0 | 0,0 | 0,0 |
| Empresa | 100,0 | 0,0 | 0,0 |
| Empresa individual | 0,0 | 50,0 | 50,0 |
| Sociedade limitada | 100,0 | 0,0 | 0,0 |
| Sociedade simples | 100,0 | 0,0 | 0,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Observa-se na Tabela 265 que, entre os profissionais de dança vinculados a instituições de direito público, aqueles que trabalham em instituição de ensino público – educação básica e em instituição de ensino público – educação superior, possuem remuneração média bruta entre 2,1 e cinco salários mínimos (100%).

**Tabela 265 – Remuneração média mensal dos profissionais de dança por tipos de instituições públicas (Inst./Cur.)**

| | Remuneração média bruta dos profissionais |
|---|---|
| | Entre 2,1 e 5 salários mínimos |
| 3.2.3 - Tipos de organização: | Porcentagem |
| Instituição de ensino público – educação básica | 100,0 |
| Instituição de ensino público – educação superior | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 2.4.3 Formação

No que se refere à atuação das instituições no campo da formação, observa-se que a maioria das instituições (85,7%) atua com atividades de formação. Entre elas, 66,7% são instituições de ensino não formal; 9,5% são instituições de ensino formal pública e instituições de ensino formal privada; enquanto 14,3% das instituições não atuam no campo da formação.

Entre os tipos de instituições de direito privado que atuam no campo da formação no ensino formal, observa-se que 100% das organizações são academias ou estúdios de dança, o que pode ser configurado como um curso técnico ou, por outra via, uma resposta inadequada ao perfil de ensino formal. Já as que atuam no ensino não formal são predominantemente academias ou estúdios de dança (40%); seguidas de empresas individuais (20%); e associação cultural, empresa, sociedade limitada e sociedade simples (10% cada), como descrito na Tabela 266.

**Tabela 266 – Atuação no campo da formação x Tipos de instituição privada (Inst./Cur.)**

| | 4.1 - A instituição atua no campo da formação? | | |
|---|---|---|---|
| | Não | Sim, é uma instituição de ensino formal privada | Sim, é uma instituição que oferece atividades de ensino não-formal |
| 3.2.1 - Tipos de organização: | Porcentagem | Porcentagem | Porcentagem |
| Academia ou estúdio de dança | 66,7 | 100,0 | 40,0 |
| Associação cultural | 33,3 | 0,0 | 10,0 |
| Empresa | 0,0 | 0,0 | 10,0 |
| Empresa individual | 0,0 | 0,0 | 20,0 |
| Sociedade limitada | 0,0 | 0,0 | 10,0 |
| Sociedade simples | 0,0 | 0,0 | 10,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto aos tipos de instituições de direito público que atuam no campo da formação, no ensino formal observa-se que as organizações dividem-se em instituições de ensino público – educação básica (50%) e instituições de ensino público – educação superior (50%), enquanto as que atuam o ensino não formal dividem-se em fundação pública e órgão municipal (50% cada), como descrito na Tabela 267.

**Tabela 267 – Atuação no campo da formação x Tipos de instituição pública (Inst./Cur.)**

| | 4.1 - A instituição atua no campo da formação? | | |
|---|---|---|---|
| | Não | Sim, é uma instituição de ensino formal pública | Sim, é uma instituição que oferece atividades de ensino não-formal |
| 3.2.3 - Tipos de organização: | Porcentagem | Porcentagem | Porcentagem |
| Fundação pública | 0,0 | 0,0 | 50,0 |
| Instituição de ensino público – educação básica | 0,0 | 50,0 | 0,0 |
| Instituição de ensino público – educação superior | 0,0 | 50,0 | 0,0 |
| Órgão municipal | 0,0 | 0,0 | 50,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação aos níveis de formação oferecidos nas instituições de ensino formal, os níveis de formação ofertados nas instituições de ensino público são divididos em educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, graduação e pós-graduação – especialização, com 25% cada. Nas instituições de ensino de direito privado, os níveis de formação dividem-se em educação profissional e graduação (50% cada).

Os níveis de formação oferecidos nas instituições de ensino não formal são predominantemente os cursos de curta duração e/ou oficinas (41,2%); seguidos de cursos com níveis sequenciais (35,3%) e cursos anuais (23,5%).

Os cursos de dança oferecidos nas instituições não formais (Tabela 268) são predominantemente de dança contemporânea e danças de salão (14%); seguidos de danças urbanas (12%, cada); *ballet* e dança do ventre (10% cada); *jazz* (8%); e danças folclóricas (6%); enquanto a soma dos demais cursos representa 26% das respostas. Na opção "outros" dessa questão, seis respondentes apontam como cursos de dança oferecidos nas instituições não formais as danças urbanas (50%); seguidas de criação e composição (33,3%); enquanto 16,7% das respostas não se aplicam a essa questão (Tabela 269).

**Tabela 268 – Cursos de dança ofertados pelas instituições de ensino não formal (Inst./Cur.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| *Ballet* | 5 | 10,0 |
| Dança contemporânea | 7 | 14,0 |
| Dança do ventre | 5 | 10,0 |
| Dança moderna | 1 | 2,0 |
| Danças afro-brasileiras | 2 | 4,0 |
| Danças circulares | 2 | 4,0 |
| Danças de salão | 7 | 14,0 |
| Danças folclóricas | 3 | 6,0 |
| Danças orientais | 1 | 2,0 |
| Danças populares | 2 | 4,0 |
| Danças urbanas | 6 | 12,0 |
| Dança-teatro | 2 | 4,0 |
| *Jazz* | 4 | 8,0 |
| Sapateado | 2 | 4,0 |
| Técnicas somáticas | 1 | 2,0 |
| Total | 50 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 269 – Cursos de dança ofertados pelas instituições de ensino não formal [Outros] (Inst./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Criação e composição | 2 | 9,5 | 33,3 | 33,3 |
| Danças urbanas | 3 | 14,3 | 50,0 | 83,3 |
| Não se aplica | 1 | 4,8 | 16,7 | 100,0 |
| Total | 6 | 28,6 | 100,0 | |
| Ausente | 15 | 71,4 | | |
| Total | 21 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

O público-alvo das instituições de ensino não formal (Tabela 270) é predominantemente de adultos (28,9%); seguido de adolescentes (26,7%); profissionais da dança (22,2%); crianças (13,3%); enquanto 8,9% das instituições indicam a população em situação de vulnerabilidade social como seu público-alvo. Entre as respostas relativas a outros públicos-alvo das instituições de ensino não formal, 50% correspondem ao público da terceira idade e as demais respostas não se aplicam a essa questão (Tabela 271).

**Tabela 270 – Públicos-alvo dos cursos de dança nas instituições de ensino não formal (Inst./Cur.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Crianças | 6 | 13,3 |
| Adolescentes | 12 | 26,7 |
| Adultos | 13 | 28,9 |
| População em situação de vulnerabilidade social | 4 | 8,9 |
| Profissionais da dança | 10 | 22,2 |
| Total | 45 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 271 – Públicos-alvo dos cursos de dança nas instituições de ensino não formal [Outros] (Inst./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não se aplica | 1 | 4,8 | 50,0 | 50,0 |
| Terceira idade | 1 | 4,8 | 50,0 | 100,0 |
| Total | 2 | 9,5 | 100,0 | |
| Ausente | 19 | 90,5 | | |
| Total | 21 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao número total de alunos matriculados nas instituições, observa-se um predomínio entre um e 100 alunos (44,4%); seguidos de 101 a 200 alunos (22,2%); acima de 500 (11,1%); 201 e 300 alunos (5,6%); e 401 e 500 alunos matriculados (5,6%). Nota-se que 11,1% das instituições declaram não ter alunos matriculados na instituição (Tabela 272).

**Tabela 272 – Quantitativo de instituições por faixas de alunos matriculados (Inst./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 2 | 9,5 | 11,1 | 11,1 |
| Entre 1 e 100 alunos | 8 | 38,1 | 44,4 | 55,6 |
| Entre 101 e 200 alunos | 4 | 19,0 | 22,2 | 77,8 |
| Entre 201 e 300 alunos | 1 | 4,8 | 5,6 | 83,3 |
| Entre 401 e 500 alunos | 1 | 4,8 | 5,6 | 88,9 |
| Acima de 500 alunos | 2 | 9,5 | 11,1 | 100,0 |
| Total | 18 | 85,7 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Observa-se na Tabela 273 que 61,1% das instituições afirmam que possuem entre um e 100 alunos matriculados nos curso de dança; e 22,2% possuem entre 101 e 200 alunos. Com 5,6% cada, aparecem mais três faixas: entre 201 e 300; 401 e 500; e acima de 500 alunos matriculados nos cursos de dança.

**Tabela 273 – Quantitativo de instituições por faixas de alunos matriculados nos cursos de dança (Inst./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Entre 1 e 100 alunos | 11 | 52,4 | 61,1 | 61,1 |
| Entre 101 e 200 alunos | 4 | 19,0 | 22,2 | 83,3 |
| Entre 201 e 300 alunos | 1 | 4,8 | 5,6 | 88,9 |
| Entre 401 e 500 alunos | 1 | 4,8 | 5,6 | 94,4 |
| Acima de 500 alunos | 1 | 4,8 | 5,6 | 100,0 |
| Total | 18 | 85,7 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Considerando o total de alunos matriculados e o percentual de alunos nos cursos de dança nas instituições, observa-se, na Tabela 274, que 87,5% das instituições indicam que os alunos de dança correspondem a 100% dos matriculados; enquanto 12,5% das instituições indicam que os alunos de dança correspondem à faixa de 1 a 30% do total de alunos matriculados na instituição.

**Tabela 274 – Faixas percentuais de alunos de dança, considerando o total de alunos matriculados nas instituições (Inst./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| De 1 a 30% são alunos de dança | 2 | 9,5 | 12,5 | 12,5 |
| 100% são alunos de dança | 14 | 66,7 | 87,5 | 100,0 |
| Total | 16 | 76,2 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A maioria das 18 instituições (88,9%) afirma que há professores de dança atuando nas mesmas. O número de professores de dança que atuam nas instituições é predominantemente entre cinco e oito professores (37,5%); seguidos de entre um e quatro professores (18,8%); entre 17 e 20 professores (18,8%); entre nove e 12 professores (12,5%); e entre 13 e 16 e 21 ou mais professores de dança (6,3% cada), como descrito na Tabela 275.

**Tabela 275 – Quantitativo de professores de dança, por faixas, nas instituições (Inst./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Entre 1 e 4 professores | 3 | 14,3 | 18,8 | 18,8 |
| Entre 5 e 8 professores | 6 | 28,6 | 37,5 | 56,3 |
| Entre 9 e 12 professores | 2 | 9,5 | 12,5 | 68,8 |
| Entre 13 e 16 professores | 1 | 4,8 | 6,3 | 75,0 |
| Entre 17 e 20 professores | 3 | 14,3 | 18,8 | 93,8 |
| 21 ou mais professores | 1 | 4,8 | 6,3 | 100,0 |
| Total | 16 | 76,2 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao número de professores das instituições com formação específica na área da dança (Tabela 276), observa-se que 62,5%, de oito instituições, informam que possuem entre um e quatro professores com formação de cursos livres; e as demais dividem-se entre cinco e oito professores; nove e 12 professores; e entre 17 e 20 professores com formação de cursos livres (12,5% cada).

Dentre seis instituições que informam ter professores com formação em cursos profissionalizantes, 83,3% delas possuem entre um e quatro professores; e 16,7% possuem entre cinco e oito professores com cursos profissionalizantes.

Em relação à formação de graduação em dança, dentre oito instituições, 75% declaram ter entre um e quatro professores; e 25% entre cinco e oito professores com essa formação. Quanto a formação em pós-graduação – especialização, dentre quatro instituições, 75% informam ter entre um e quatro professores; e as demais dividem-se entre cinco e oito professores e nenhum professor com essa formação (25% cada).

No que se refere à existência de professores pós-graduados com nível de mestrado, as instituições dividem-se entre um e quatro professores e entre 9 e 12 professores com mestrado (50% cada).

Quanto aos professores com formação específica em dança em nível de doutorado, dentre quatro instituições, 75% informam ter entre um e quatro professores; e as demais dividem-se entre cinco e oito professores doutores (25% cada).

Apenas duas instituições indicam ter professores de dança sem formação específica, sendo que uma das instituições informa ter entre um e quatro professores, e a outra entre 21 ou mais professores sem formação específica em dança.

**Tabela 276 – Quantitativo de professores, por níveis de formação em dança, nas instituições (Inst./Cur.)**

| | | Contagem | Porcentagem |
|---|---|---|---|
| Professores com cursos livres | Entre 1 e 4 professores | 5 | 62,5 |
| | Entre 5 e 8 professores | 1 | 12,5 |
| | Entre 9 e 12 professores | 1 | 12,5 |
| | Entre 17 e 20 professores | 1 | 12,5 |
| Professores com cursos profissionalizantes | Entre 1 e 4 professores | 5 | 83,3 |
| | Entre 5 e 8 professores | 1 | 16,7 |
| Professores com graduação | Entre 1 e 4 professores | 6 | 75,0 |
| | Entre 5 e 8 professores | 2 | 25,0 |
| Professores com especialização | Entre 1 e 4 professores | 3 | 75,0 |
| | Entre 5 e 8 professores | 1 | 25,0 |
| Professores com mestrado | Entre 1 e 4 professores | 1 | 50,0 |
| | Entre 9 e 12 professores | 1 | 50,0 |
| Professores com doutorado | Entre 1 e 4 professores | 3 | 75,0 |
| | Entre 5 e 8 professores | 1 | 25,0 |
| Professores sem formação na área | Entre 1 e 4 professores | 1 | 50,0 |
| | 21 ou mais professores | 1 | 50,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao nível de formação dos professores de dança nas organizações de direito privado (Tabela 277), observa-se que, nas academias ou estúdios de dança e nas sociedades simples, há um predomínio de professores com nível de graduação (35,2% e 60%, respectivamente), e nas associações culturais, o nível de formação predominante é de especialização (30%). Nas empresas, divide-se entre professores com curso livre, graduação e sem formação específica (28,6%, cada). Já nas empresas individuais, o predomínio é de professores com curso profissionalizante e com doutorado (50%), e nas sociedades limitadas, o nível de formação de todos os professores de dança é de curso livre (100%).

**Tabela 277 – Quantitativo de professores, por níveis de formação em dança, nas instituições x Tipos de instituições privadas (Inst./Cur.)**

| 3.2.1 - Tipo de organização: | Percentual de professores com curso livre | Percentual de professores com curso profissionalizante | Percentual de professores com graduação | Percentual de professores com especialização | Percentual de professores com mestrado | Percentual de professores com doutorado | Percentual de professores sem formação |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Média | Média | Média | Média | Média | Média | Média |
| Academia ou estúdio de dança | 31,5 | 16,7 | 35,2 | 16,7 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Associação cultural | 20,0 | 10,0 | 20,0 | 30,0 | 10,0 | 10,0 | 0,0 |
| Empresa | 28,6 | 14,3 | 28,6 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 28,6 |
| Empresa individual | 0,0 | 50,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 50,0 | 0,0 |
| Sociedade limitada | 100,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Sociedade simples | 20,0 | 20,0 | 60,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere ao nível de formação dos professores de dança nas organizações de direito público (Tabela 278), observa-se que, nas instituições de ensino público – educação básica, os professores de dança não possuem formação específica (100%), enquanto nas instituições de ensino público de ensino superior, há um predomínio de professores de dança com nível de formação de mestrado (50%), acrescidos de 27,8% com doutorado.

**Tabela 278 – Quantitativo de professores por nível de formação em dança x Tipos de instituições públicas (Inst./Cur.)**

| 3.2.3 - Tipos de organização: | Percentual de professores com especialização | Percentual de professores com mestrado | Percentual de professores com doutorado | Percentual de professores sem formação |
|---|---|---|---|---|
| | Média | Média | Média | Média |
| Instituição de ensino público – educação básica | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 100,00 |
| Instituição de ensino público – educação superior | 22,2 | 50,0 | 27,8 | 0,00 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

O vínculo de trabalho de contrato por tempo indeterminado é citado por cinco instituições e o mesmo se distribui entre aquelas que indicam possuir entre um e quatro; entre cinco e oito; entre nove e 12; e entre 17 e 20 e nenhum professor de dança com contrato por tempo indeterminado (20% cada).

Em relação a contratos temporários, dentre duas instituições, uma informa que possui entre um e quatro professores de dança com esse vínculo, e a outra instituição informa não ter nenhum.

Quanto a professores com contrato público em regime especial, uma instituição informa ter 21 ou mais professores com esse tipo de vínculo, e a outra informa não ter nenhum.

No que se refere ao vínculo de professor de dança estagiário, 66,7% indicam que possuem entre um e quatro professores, e 33,3% apontam não ter nenhum estagiário atuando como professor de dança.

Quanto ao vínculo como prestador de serviços, dentre três instituições, 66,7% informam ter entre cinco e oito professores, e 33,3% informam ter entre um e quatro professores de dança prestadores de serviço.

Sobre o vínculo de servidor público, entre duas instituições respondentes, uma (50%) aponta ter entre 13 e 16 professores de dança com esse vínculo, e a outra instituição (50%) declara não ter professores vinculados como servidores públicos.

Quanto aos professores que atuam sem contrato formal, dentre três instituições, 66,7% declaram ter entre nove e 12 professores sem contratos formais e uma instituição (33,3%) declara não ter nenhum professor de dança sem contrato formal. Já em relação ao vínculo como voluntário, as instituições dividem-se entre as que possuem entre um e quatro professores, entre 13 e 16 e nenhum professor de dança voluntário (33,3% cada).

**Tabela 279 – Quantitativo de professores de dança, por tipos de vínculos, nas instituições (Inst./Cur.)**

(continua)

| | | Contagem | Porcentagem |
|---|---|---|---|
| Professores sócios | Entre 1 e 4 professores | 5 | 83,3 |
| | Entre 17 e 20 professores | 1 | 16,7 |
| Professores com contrato por tempo indeterminado | Nenhum | 1 | 20,0 |
| | Entre 1 e 4 professores | 1 | 20,0 |
| | Entre 5 e 8 professores | 1 | 20,0 |
| | Entre 9 e 12 professores | 1 | 20,0 |
| | Entre 17 e 20 professores | 1 | 20,0 |
| Professores com contrato temporário | Nenhum | 1 | 50,0 |
| | Entre 1 e 4 professores | 1 | 50,0 |
| Professores com contrato publico em regime especial | Nenhum | 1 | 50,0 |
| | 21 ou mais professores | 1 | 50,0 |
| Professores estagiários | Nenhum | 1 | 33,3 |
| | Entre 1 e 4 professores | 2 | 66,7 |
| Professores prestadores de serviço | Entre 1 e 4 professores | 1 | 33,3 |
| | Entre 5 e 8 professores | 2 | 66,7 |

(conclusão)

| | | Contagem | Porcentagem |
|---|---|---|---|
| Professores servidores públicos | Nenhum | 1 | 50,0 |
| | Entre 13 e 16 professores | 1 | 50,0 |
| Professores sem contrato | Entre 5 e 8 professores | 1 | 33,3 |
| | Entre 9 e 12 professores | 2 | 66,7 |
| Professores voluntários | Nenhum | 1 | 33,3 |
| | Entre 1 e 4 professores | 1 | 33,3 |
| | Entre 13 e 16 professores | 1 | 33,3 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto à remuneração mensal bruta dos professores de dança das instituições, observa-se um predomínio da faixa de remuneração de até dois salários mínimos (62,5%); enquanto 18,8% possuem renda mensal bruta entre 2,1 e cinco salários mínimos. Nota-se que 18,8% das instituições não informaram a faixa de renda dos professores de dança (Tabela 280).

**Tabela 280 – Remuneração média mensal bruta dos professores de dança nas instituições (Inst./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 salários mínimos | 10 | 47,6 | 62,5 | 62,5 |
| Entre 2,1 e 5 salários mínimos | 3 | 14,3 | 18,8 | 81,3 |
| Não desejo informar | 3 | 14,3 | 18,8 | 100,0 |
| Total | 16 | 76,2 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Verifica-se que 50% de 16 instituições oferecem cursos de atualização para os professores. Os cursos mais ofertados pelas instituições aos professores, nos anos de 2013 e 2014, são predominantemente de técnicas específicas (75%); seguidos de cursos de qualificação profissional e *workshops*, oficinas e cursos livres (12,5%, cada), como descrito na Tabela 281.

**Tabela 281 – Cursos de atualização oferecidos aos professores (2013-2014) (Categorização)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Qualificação profissional | 1 | 4,8 | 12,5 | 12,5 |
| Técnicas específicas | 6 | 28,6 | 75,0 | 87,5 |
| *Workshops*, oficinas e cursos livres | 1 | 4,8 | 12,5 | 100,0 |
| Total | 8 | 38,1 | 100,0 | |
| Ausente | 13 | 61,9 | | |
| Total | 21 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Entre os conhecimentos que os responsáveis por instituições acreditam que necessitam ser atualizados na formação dos professores de dança, observa-se um predomínio de metodologias de ensino (11%); seguidas de pesquisa em dança, políticas culturais e teorias da dança (9% cada); processos de criação em dança (8%); dança e tecnologia (7%); crítica de dança, história da dança, políticas educacionais, produção e gestão e técnicas de dança (6%, cada); enquanto a soma das demais opções descritas representa 17% das respostas (Tabela 282). Um respondente indica a opção "outros"; são indicados como conhecimentos que precisam ser atualizados na formação dos professores de dança a criação e composição (100%).

**Tabela 282 – Conhecimentos em dança a serem aprofundados (Inst./Cur.)**

| | Numero de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Antropologia da dança | 5 | 5,0 |
| Cinesiologia, fisiologia e anatomia aplicada à dança | 4 | 4,0 |
| Crítica da dança | 6 | 6,0 |
| Dança e tecnologia | 7 | 7,0 |
| Estudos culturais | 4 | 4,0 |
| Filosofia da dança | 4 | 4,0 |
| História da dança | 6 | 6,0 |
| Metodologias de ensino | 11 | 11,0 |
| Pesquisa em dança | 9 | 9,0 |
| Políticas culturais | 9 | 9,0 |
| Políticas educacionais | 6 | 6,0 |
| Processos de criação em dança | 8 | 8,0 |
| Produção e gestão | 6 | 6,0 |
| Técnicas de dança | 6 | 6,0 |
| Teorias da dança | 9 | 9,0 |
| Total | 100 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 2.4.4 Atuação artística

No que se refere à atuação artística, os dados indicam que a maioria (66,7%) das 21 instituições produz artisticamente. Os responsáveis por instituições definem as produções predominantemente como espetáculos e apresentações de dança e como produção para espetáculos de final de ano (28,6%, cada); enquanto a soma das demais definições descritas representa 42,8% da respostas (Tabela 283).

**Tabela 283 – Definições da produção artística das instituições (Categorização) (Inst./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Dança contemporânea | 1 | 4,8 | 7,1 | 7,1 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 4 | 19,0 | 28,6 | 35,7 |
| Mostras e festivais | 1 | 4,8 | 7,1 | 42,9 |
| Não se aplica | 1 | 4,8 | 7,1 | 50,0 |
| Produção colaborativa | 1 | 4,8 | 7,1 | 57,1 |
| Produção para festivais e espetáculos de final de ano | 4 | 19,0 | 28,6 | 85,7 |
| Produção por projetos | 1 | 4,8 | 7,1 | 92,9 |
| Produção relacionada à formação profissional ou acadêmica | 1 | 4,8 | 7,1 | 100,0 |
| Total | 14 | 66,7 | 100,0 | |
| Ausente | 7 | 33,3 | | |
| Total | 21 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados do estudo indicam que 100% das instituições reconhecem valor cultural em sua produção artística. As justificativas para a existência de valor cultural, citadas pelos responsáveis em uma questão aberta, indicam na categorização (Tabela 284) que há predomínio de respostas relativas ao valor da produção em si e do valor de ações artístico-educativas (42,9% cada); enquanto a soma das demais respostas representa 14,2% dos dados. Na segunda categorização, apenas um respondentes apresenta mais uma justificativa, indicando o valor cultural da produção artística situada na interação e troca de experiências.

**Tabela 284 – Comentários sobre a existência do valor cultural na produção artística das instituições (Categorização 1) (Inst./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acesso à produção artístico-cultural | 1 | 4,8 | 7,1 | 7,1 |
| Ações artístico-educativas | 6 | 28,6 | 42,9 | 50,0 |
| Não se aplica | 1 | 4,8 | 7,1 | 57,1 |
| Produção artística em si | 6 | 28,6 | 42,9 | 100,0 |
| Total | 14 | 66,7 | 100,0 | |
| Ausente | 7 | 33,3 | | |
| Total | 21 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A maioria de 14 instituições (78,6%) reconhece valor econômico em suas produções artísticas. As justificativas para a existência de valor econômico, citadas pelos responsáveis numa questão aberta, indicam na categorização (Tabela 285) que há predomínio de respostas que ponderam a existência de valor econômico atrelado à existência de custos da produção e ao fato da produção artística movimentar a economia e o mercado (27,3%, cada); seguidos do valor da produção artística em si (18,2%); enquanto a soma das demais respostas válidas representa 27,2% dos dados.

**Tabela 285 – Comentários sobre a existência de valor econômico na produção artística das instituições (Categorização) (Inst./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações artístico-educativas | 1 | 4,8 | 9,1 | 9,1 |
| Ações de contrapartida social ou assistencialistas | 1 | 4,8 | 9,1 | 18,2 |
| Existência de custos de produção | 3 | 14,3 | 27,3 | 45,5 |
| Produção artística em si | 2 | 9,5 | 18,2 | 63,6 |
| Produção artística movimenta a economia e o mercado | 3 | 14,3 | 27,3 | 90,9 |
| Trabalho do artista deve ser remunerado | 1 | 4,8 | 9,1 | 100,0 |
| Total | 11 | 52,4 | 100,0 | |
| Ausente | 10 | 47,6 | | |
| Total | 21 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

As justificativas para a inexistência de valor econômico da produção artística de três instituições, citadas pelos seus responsáveis numa questão aberta, indicam na categorização (Tabela 286) que há predomínio de respostas que ponderam sobre a atuação artística sem fim econômico (66,7%); seguidas do argumento sobre o retorno financeiro ou remuneração serem insuficientes (33,3%).

**Tabela 286 – Comentários sobre a inexistência de valor econômico na produção artística das instituições (Categorização) (Inst./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Atuação artística sem fim econômico | 2 | 9,5 | 66,7 | 66,7 |
| Retorno financeiro ou remuneração insuficientes | 1 | 4,8 | 33,3 | 100,0 |
| Total | 3 | 14,3 | 100,0 | |
| Ausente | 18 | 85,7 | | |
| Total | 21 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A maioria (92,9%) de 14 instituições reconhece valor social em suas produções artísticas. As justificativas para a existência de valor social, citadas pelos responsáveis numa questão aberta, indicam na categorização (Tabela 287) que há um predomínio de respostas que relacionam o valor social ao valor da produção artística em si (38,5%); seguidas do valor social da arte (papel social) (23,1%); enquanto a soma das demais respostas representa 38,4% dos dados. Na segunda categorização (Tabela 288), as justificativas dividem-se entre o valor de ações de contrapartida social ou assistencialistas e a formação de público (50% cada). Na resposta da única instituição que considera inexistente o valor social de sua produção artística, o comentário efetuado não se aplica a essa questão.

**Tabela 287 – Comentários da existência de valor social na produção artística das instituições (Categorização 1) (Inst./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acesso à produção artístico-cultural | 2 | 9,5 | 15,4 | 15,4 |
| Formação cidadã | 2 | 9,5 | 15,4 | 30,8 |
| Produção artística em si | 5 | 23,8 | 38,5 | 69,2 |
| Promove a profissionalização | 1 | 4,8 | 7,7 | 76,9 |
| Valor social da arte (papel social) | 3 | 14,3 | 23,1 | 100,0 |
| Total | 13 | 61,9 | 100,0 | |
| Ausente | 8 | 38,1 | | |
| Total | 21 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 288 – Comentários da existência de valor social na produção artística das instituições (Categorização 2) (Inst./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações de contrapartida social ou assistencialistas | 1 | 4,8 | 50,0 | 50,0 |
| Formação de público | 1 | 4,8 | 50,0 | 100,0 |
| Total | 2 | 9,5 | 100,0 | |
| Ausente | 19 | 90,5 | | |
| Total | 21 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A maior parte de 14 instituições (78,6%) considera que existe mercado para a dança na cidade de Curitiba. As justificativas para a existência de mercado para trabalhos artísticos de dança, citadas pelos responsáveis em uma questão aberta, indicam na primeira categorização (Tabela 289) que há um predomínio de respostas relativas à existência de mercado de trabalho e as que ponderam sobre o fato do mercado ser restrito e/ou insuficiente (18,2% cada); seguidas dos argumentos de que a cidade

propicia condições favoráveis, de que há mercado em academias, companhias e escolas de dança, de que há espaços culturais apropriados para o uso artístico, indicam a existência de festivais, mostras, residências e outros, há expansão do mercado e de que há geração de novos nichos de mercado (9,2% cada); enquanto 9,2% das respostas não se aplicam a essa questão. Na segunda categorização, um respondente justifica que há mercado em decorrência da existência de público consumidor.

**Tabela 289 – Comentários da existência de mercado para a dança (Categorização) (Inst./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| A cidade propicia condições favoráveis | 1 | 4,8 | 9,1 | 9,1 |
| Em academias, companhias e escolas de dança | 1 | 4,8 | 9,1 | 18,2 |
| Espaços culturais apropriados para uso artístico | 1 | 4,8 | 9,1 | 27,3 |
| Existência de festivais, mostras, residências e outros | 1 | 4,8 | 9,1 | 36,4 |
| Existência de mercado de trabalho | 2 | 9,5 | 18,2 | 54,5 |
| Expansão do mercado | 1 | 4,8 | 9,1 | 63,6 |
| Geração de novos nichos de mercado | 1 | 4,8 | 9,1 | 72,7 |
| Mercado restrito e /ou insuficiente | 2 | 9,5 | 18,2 | 90,9 |
| Não se aplica | 1 | 4,8 | 9,1 | 100,0 |
| Total | 11 | 52,4 | 100,0 | |
| Ausente | 10 | 47,6 | | |
| Total | 21 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

As justificativas para a inexistência de mercado para trabalhos artísticos de dança, citadas pelos três responsáveis na questão aberta, indicam que na categorização (Tabela 290) as respostas dividem-se entre o argumento de que a cidade não favorece condições, faltam concursos e de que não há sustentabilidade econômica (33,3% cada).

**Tabela 290 – Comentários da inexistência de mercado para a dança (Categorização) (Inst./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| A cidade não favorece condições | 1 | 4,8 | 33,3 | 33,3 |
| Faltam concursos | 1 | 4,8 | 33,3 | 66,7 |
| Não há sustentabilidade econômica | 1 | 4,8 | 33,3 | 100,0 |
| Total | 3 | 14,3 | 100,0 | |
| Ausente | 18 | 85,7 | | |
| Total | 21 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados do estudo indicam que 64,3% de 14 instituições afirmam desenvolver práticas colaborativas em sua atuação. Entre as práticas colaborativas citadas, observa-se um predomínio de parcerias (22,2%); seguidas de criação e produção com outros, criação e produção no grupo, produção artística em si e colaboração com outros, além de trabalho social/voluntário e a troca de experiências (11,1%, cada); enquanto 11,1% das respostas não se aplicam a essa questão (Tabela 291).

**Tabela 291 – Tipos de práticas colaborativas (Categorização) (Inst./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Colaboração com outros | 1 | 4,8 | 11,1 | 11,1 |
| Criação e produção com outros | 1 | 4,8 | 11,1 | 22,2 |
| Criação e produção no grupo | 1 | 4,8 | 11,1 | 33,3 |
| Não se aplica | 1 | 4,8 | 11,1 | 44,4 |
| Parcerias | 2 | 9,5 | 22,2 | 66,7 |
| Realização de/participação em aulas ou eventos | 1 | 4,8 | 11,1 | 77,8 |
| Trabalho social/voluntário | 1 | 4,8 | 11,1 | 88,9 |
| Troca de experiências | 1 | 4,8 | 11,1 | 100,0 |
| Total | 9 | 42,9 | 100,0 | |
| Ausente | 12 | 57,1 | | |
| Total | 21 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao desenvolvimento de ações ou estratégias de formação de público, 50% das 14 instituições afirmam desenvolver ações com essa finalidade. Entre as três ações ou estratégias de formação de público indicadas pelos respondentes, verifica-se que na primeira categorização (Tabela 292) há um predomínio da produção artística em si (42,9%); seguida de apresentações em festivais, espaços públicos e mostras, de distribuição de convites e promoções, do uso de internet/redes sociais e de participação em projetos ou ações sociais (14,3% cada). As ações ou estratégias citadas na segunda categorização (Tabela 293) dividem-se entre apresentações em festivais, espaços públicos e mostras, aulas, palestras e cursos, bate-papo, conversas e debates, distribuição de convites e promoções, divulgação, além de oficinas gratuitas (16,7% cada). As ações ou estratégias citadas na terceira categorização (Tabela 294) são as apresentações gratuitas, atividades com/nas escolas, atividades relacionadas à apresentação do espetáculo, aulas, palestras e cursos, além da produção artística em si (20% cada).

**Tabela 292 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 1) (Inst./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações em festivais, espaços públicos e mostras | 1 | 4,8 | 14,3 | 14,3 |
| Distribuição de convites e promoções | 1 | 4,8 | 14,3 | 28,6 |
| Internet/redes sociais | 1 | 4,8 | 14,3 | 42,9 |
| Participação em projetos ou ações sociais | 1 | 4,8 | 14,3 | 57,1 |
| Produção artística em si | 3 | 14,3 | 42,9 | 100,0 |
| Total | 7 | 33,3 | 100,0 | |
| Ausente | 14 | 66,7 | | |
| Total | 21 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 293 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 2) (Inst./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações em festivais, espaços públicos e mostras | 1 | 4,8 | 16,7 | 16,7 |
| Aulas, palestras e cursos | 1 | 4,8 | 16,7 | 33,3 |
| Bate-papo, conversas e debates | 1 | 4,8 | 16,7 | 50,0 |
| Distribuição de convites e promoções | 1 | 4,8 | 16,7 | 66,7 |
| Divulgação | 1 | 4,8 | 16,7 | 83,3 |
| Oficinas gratuitas | 1 | 4,8 | 16,7 | 100,0 |
| Total | 6 | 28,6 | 100,0 | |
| Ausente | 15 | 71,4 | | |
| Total | 21 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 294 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 3) (Inst./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações gratuitas | 1 | 4,8 | 20,0 | 20,0 |
| Atividades com/nas escolas | 1 | 4,8 | 20,0 | 40,0 |
| Atividades relacionadas à apresentação do espetáculo | 1 | 4,8 | 20,0 | 60,0 |
| Aulas, palestras e cursos | 1 | 4,8 | 20,0 | 80,0 |
| Produção artística em si | 1 | 4,8 | 20,0 | 100,0 |
| Total | 5 | 23,8 | 100,0 | |
| Ausente | 16 | 76,2 | | |
| Total | 21 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere ao desenvolvimento de ações ou estratégias visando à acessibilidade de pessoas com deficiência, 35,7% das 14 instituições afirmam desenvolver ações com essa finalidade. Entre as ações citadas pelos responsáveis por instituições, observa-se um predomínio de atividades inclusivas (60%); seguidas de existência de rampas ou adequações dos espaços (40%), como descrito na Tabela 295.

Ressalta-se que dentre as 14 instituições, 50% delas mantêm grupos, companhias ou coletivos de dança.

**Tabela 295 – Tipos de ações de acessibilidade (Categorização) (Inst./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Atividades inclusivas | 3 | 14,3 | 60,0 | 60,0 |
| Existência de rampas ou adequações dos espaços | 2 | 9,5 | 40,0 | 100,0 |
| Total | 5 | 23,8 | 100,0 | |
| Ausente | 16 | 76,2 | | |
| Total | 21 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## *2.4.5 Políticas públicas e participação social*

Quanto à participação social, observa-se que 57,1% dos responsáveis ou membros das 21 instituições participam de organizações de classe de dança. Entre os tipos de associações, fóruns ou outra forma de organização citadas pelos respondentes, há um predomínio de fóruns e/ou movimentos (41,7%); seguidos de

associações, federações e confederações (33,3%); enquanto a soma das demais respostas representa 25% dos dados (Tabela 296).

**Tabela 296 – Tipos de associações, fóruns ou outras formas de organizações de classe (Categorização) (Inst./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associações, federações e confederações | 4 | 19,0 | 33,3 | 33,3 |
| Colegiados e/ou conselhos | 1 | 4,8 | 8,3 | 41,7 |
| Encontros e debates | 1 | 4,8 | 8,3 | 50,0 |
| Fóruns e/ou movimentos | 5 | 23,8 | 41,7 | 91,7 |
| Sindicatos | 1 | 4,8 | 8,3 | 100,0 |
| Total | 12 | 57,1 | 100,0 | |
| Ausente | 9 | 42,9 | | |
| Total | 21 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere às políticas culturais do município de Curitiba, 57,1% das 21 instituições afirmam conhecer tais políticas. Entre as políticas culturais do município citadas pelos responsáveis por instituições, observa-se um predomínio de leis de incentivo (25%); seguidas de conselhos e colegiados, editais de cultura, equipamentos culturais, fomento à cultura, fundo de cultura e órgãos da cultura (8,3%, cada); enquanto 25% das respostas não se aplicam a essa questão (Tabela 297).

**Tabela 297 – Políticas culturais do município para a dança conhecidas pelas instituições (Categorização) (Inst./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Conselhos e colegiados | 1 | 4,8 | 8,3 | 8,3 |
| Editais de cultura | 1 | 4,8 | 8,3 | 16,7 |
| Equipamentos culturais | 1 | 4,8 | 8,3 | 25,0 |
| Fomento à cultura | 1 | 4,8 | 8,3 | 33,3 |
| Fundos de cultura | 1 | 4,8 | 8,3 | 41,7 |
| Leis de incentivo | 3 | 14,3 | 25,0 | 66,7 |
| Não se aplica | 3 | 14,3 | 25,0 | 91,7 |
| Órgãos da cultura | 1 | 4,8 | 8,3 | 100,0 |
| Total | 12 | 57,1 | 100,0 | |
| Ausente | 9 | 42,9 | | |
| Total | 21 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Observa-se na Tabela 298 que há um predomínio de instituições que declaram conhecer as políticas culturais do município de Curitiba como parcialmente satisfatórias para o campo da dança (66,7%); seguidas das que afirmam que elas não são satisfatórias (25%); enquanto 8,3% consideram as políticas culturais do município satisfatórias para o campo da dança.

**Tabela 298 – Satisfatoriedade das políticas culturais do município para a dança (Inst./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 1 | 4,8 | 8,3 | 8,3 |
| Não | 3 | 14,3 | 25,0 | 33,3 |
| Parcialmente | 8 | 38,1 | 66,7 | 100,0 |
| Total | 12 | 57,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A maioria das instituições (75%) considera que as políticas culturais do município de Curitiba abrangem parcialmente a diversidade da produção de dança, enquanto 25% consideram que as políticas municipais não abrangem a diversidade da produção dessa área (Tabela 299). Os dados da Tabela 300 indicam que a maioria das instituições (66,7%) considera que as políticas culturais do município de Curitiba fomentam parcialmente as produções artísticas de instituições, enquanto 33,3% consideram que as políticas culturais do município não fomentam tais produções.

**Tabela 299 – Abrangência das políticas culturais do município em relação à diversidade da produção em dança (Inst./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não | 3 | 14,3 | 25,0 | 25,0 |
| Parcialmente | 9 | 42,9 | 75,0 | 100,0 |
| Total | 12 | 57,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 300 – Fomento das políticas culturais do município às produções artísticas das instituições (Inst./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não | 4 | 19,0 | 33,3 | 33,3 |
| Parcialmente | 8 | 38,1 | 66,7 | 100,0 |
| Total | 12 | 57,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados da pesquisa indicam que 41,7% das 12 instituições não foram beneficiadas, direta e/ou indiretamente, por alguma das políticas culturais do município de Curitiba; 33,3% afirmam ter sido beneficiadas por essas políticas; enquanto 25% indicam ter sido parcialmente beneficiadas pelas políticas municipais de cultura.

No cruzamento entre a satisfatoriedade e o benefício, direto ou indireto, em relação às políticas culturais do município de Curitiba (Tabela 301), observa-se que não há instituições que considerem essas políticas satisfatórias para o campo da dança e que foram beneficiadas pelas políticas municipais de cultura. Já das instituições que consideram as políticas culturais de Curitiba como parcialmente satisfatórias, 37,5% afirmam que foram beneficiadas e outras 37,5% afirmam que não foram beneficiadas direta ou indiretamente. Dentre as instituições que não consideram satisfatórias essas políticas culturais, 33,3% consideram-se beneficiadas; 33,3% consideram-se parcialmente beneficiadas; e 33,3% não se consideram beneficiadas, direta ou indiretamente, pelas políticas culturais para a dança de Curitiba.

**Tabela 301 – Satisfatoriedade das políticas culturais do município para a dança x Benefício direto e/ou indireto em relação às políticas culturais do município (Inst./Cur.)**

| | 6.6 - A instituição foi beneficiada, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais do seu município? | | |
|---|---|---|---|
| | Sim | Não | Parcialmente |
| 6.3 - A instituição considera que essas políticas municipais são satisfatórias para o campo da dança? | Porcentagem | Porcentagem | Porcentagem |
| Sim | 0,0 | 100,0 | 0,0 |
| Não | 33,3 | 33,3 | 33,3 |
| Parcialmente | 37,5 | 37,5 | 25,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere às políticas culturais do estado de Paraná, 38,1% das 21 instituições afirmam conhecer tais políticas. Entre as políticas culturais do estado citadas pelos responsáveis das instituições, as respostas dividem-se entre conselhos e colegiados, fomento à cultura, fundos de cultura e leis de incentivo (12,5%, cada); enquanto 50% das respostas não se aplicam a essa questão (Tabela 302).

**Tabela 302 – Políticas culturais do estado para a dança conhecidas pelas instituições (Categorização) (Inst./Cur.)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Conselhos e colegiados | 1 | 4,8 | 12,5 | 12,5 |
| Fomento à cultura | 1 | 4,8 | 12,5 | 25,0 |
| Fundos de cultura | 1 | 4,8 | 12,5 | 37,5 |
| Leis de incentivo | 1 | 4,8 | 12,5 | 50,0 |
| Não se aplica | 4 | 19,0 | 50,0 | 100,0 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Total | 8 | 38,1 | 100,0 | |
| Ausente | 13 | 61,9 | | |
| Total | 21 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Observa-se, na Tabela 303, um predomínio de instituições que não consideram as políticas culturais do estado do Paraná como satisfatórias para o campo da dança (62,5%); enquanto 37,5,% consideram essas políticas parcialmente satisfatórias para a dança. A maioria das instituições (62,5%) considera que as políticas do estado não abrangem a diversidade da produção de dança; enquanto 37,5% das instituições consideram que as políticas estaduais de cultura abrangem a diversidade da produção dessa área (Tabela 304).

**Tabela 303 – Satisfatoriedade das políticas culturais do estado para a dança (Inst./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não | 5 | 23,8 | 62,5 | 62,5 |
| Parcialmente | 3 | 14,3 | 37,5 | 100,0 |
| Total | 8 | 38,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 304 – Abrangência das políticas culturais do estado em relação à diversidade da produção em dança (Inst./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não | 5 | 23,8 | 62,5 | 62,5 |
| Parcialmente | 3 | 14,3 | 37,5 | 100,0 |
| Total | 8 | 38,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados da Tabela 305 indicam que a maior parte das instituições (62,5%) considera que as políticas culturais do Paraná não fomentam as produções artísticas de instituições; enquanto 37,5% consideram que as politicas culturais do estado fomentam essas produções. A maioria das oito instituições (93,3%) não se considera beneficiada, direta e/ou indiretamente, por alguma das políticas culturais do estado do Paraná; enquanto 12,5% afirmam que foram beneficiadas ou consideram ter sido parcialmente beneficiadas por essas políticas.

**Tabela 305 – Fomento das políticas culturais do estado em relação às produções artísticas das instituições (Inst./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não | 5 | 23,8 | 62,5 | 62,5 |
| Parcialmente | 3 | 14,3 | 37,5 | 100,0 |
| Total | 8 | 38,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Verifica-se na Tabela 306, num cruzamento entre a satisfatoriedade e o benefício direto ou indireto, pelas políticas culturais do estado do Paraná, que entre as instituições que as consideram parcialmente satisfatórias para o campo da dança, 66,7% declaram não terem sido beneficiadas; enquanto que entre as instituições que consideram insatisfatórias essas políticas, 80% afirmam que não foram beneficiadas por essas políticas.

**Tabela 306 – Satisfatoriedade das políticas culturais do estado para a dança x Benefício direto e/ou indireto em relação às políticas culturais do estado (Inst./Cur.)**

| | 6.11 - A instituição foi beneficiada, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais do seu estado? | | |
|---|---|---|---|
| | Sim | Não | Parcialmente |
| 6.8 - A instituição considera que as políticas culturais do seu estado são satisfatórias para o campo da dança? | Porcentagem | Porcentagem | Porcentagem |
| Não | 20,0 | 80,0 | 0,0 |
| Parcialmente | 0,0 | 66,7 | 33,3 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto às políticas culturais federais, observa-se que 52,4% das 21 instituições afirmam conhecer tais políticas. Entre as políticas culturais federais citadas pelos responsáveis por instituições, há um predomínio de fomento à cultura (27,3%); seguido de leis de incentivo (18,2%); enquanto a soma das demais respostas representa 36,3% dos dados, e 18,2% das respostas não se aplicam a esta questão (Tabela 307).

**Tabela 307 – Políticas culturais federais para a dança conhecidas pelos respondentes (Categorização) (Inst./Cur.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Conselhos e colegiados | 1 | 4,8 | 9,1 | 9,1 |
| Editais de cultura | 1 | 4,8 | 9,1 | 18,2 |
| Fomento à cultura | 3 | 14,3 | 27,3 | 45,5 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Indicação de política de outra esfera (municipal ou federal) | 1 | 4,8 | 9,1 | 54,5 |
| Leis de incentivo | 2 | 9,5 | 18,2 | 72,7 |
| Não se aplica | 2 | 9,5 | 18,2 | 90,9 |
| Programas, planos de cultura/ setoriais | 1 | 4,8 | 9,1 | 100,0 |
| Total | 11 | 52,4 | 100,0 | |
| Ausente | 10 | 47,6 | | |
| Total | 21 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A maioria das instituições (90%) considera que as políticas culturais federais são parcialmente satisfatórias para o campo da dança; enquanto 9,1% das instituições consideram que não têm opinião formada sobre o assunto (Tabela 308). A maior parte das instituições (81,8%) considera que as políticas culturais federais abrangem parcialmente a diversidade da produção de dança; enquanto 18,2% não têm opinião formada sobre o assunto (Tabela 309).

**Tabela 308 – Satisfatoriedade das políticas culturais federais para a dança**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Parcialmente | 10 | 47,6 | 90,9 | 90,9 |
| Não tenho opinião formada | 1 | 4,8 | 9,1 | 100,0 |
| Total | 11 | 52,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 309 – Abrangência das políticas culturais federais em relação à diversidade da produção em dança (Inst./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Parcialmente | 9 | 42,9 | 81,8 | 81,8 |
| Não tenho opinião formada | 2 | 9,5 | 18,2 | 100,0 |
| Total | 11 | 52,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Verifica-se que 45,5% das instituições consideram que as políticas culturais federais fomentam parcialmente as produções artísticas de instituições; 27,3% afirmam que tais políticas fomentam essas produções artísticas; enquanto 18,2% consideram que as políticas culturais federais não fomentam as produções artísticas das instituições; e 9,1% não têm opinião formada sobre o tema (Tabela 310). A maioria

das 11 instituições (72,7%) não considera que foi beneficiada, direta e/ou indiretamente, por alguma das políticas culturais federais; enquanto 27,3% afirmam que foram beneficiadas por essas políticas.

**Tabela 310 – Fomento das políticas culturais federais em relação às produções das instituições (Inst./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 3 | 14,3 | 27,3 | 27,3 |
| Não | 2 | 9,5 | 18,2 | 45,5 |
| Parcialmente | 5 | 23,8 | 45,5 | 90,9 |
| Não tenho opinião formada | 1 | 4,8 | 9,1 | 100,0 |
| Total | 11 | 52,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Observa-se, na Tabela 311, na relação entre a satisfatoriedade e o benefício, direto ou indireto, das políticas federais de cultura, dentre as instituições que consideram as políticas culturais para a dança como parcialmente satisfatórias, 70% não foram beneficiadas por essas políticas. Dentre as que não têm opinião formada sobre a satisfatoriedade das políticas federais para a dança, todas instituições não se consideram beneficiadas direta ou indiretamente.

**Tabela 311 – Satisfatoriedade das políticas culturais federais para a dança x Benefício direto e/ou indireto em relação às políticas culturais federais (Inst./Cur.)**

| | 6.16 - A instituição foi beneficiada, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais federais? | | |
|---|---|---|---|
| | Sim | Não | Parcialmente |
| 6.13 - A instituição considera que as políticas culturais federais são satisfatórias para o campo da dança? | Porcentagem | Porcentagem | Porcentagem |
| Parcialmente | 30,0 | 70,0 | 0,0 |
| Não tenho opinião formada | 0,0 | 100,0 | 0,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A maioria dos responsáveis ou membros de instituições participa de organizações de classe da área da dança e também declara conhecer as políticas culturais das esferas municipal (66,7%), estadual (58,3%) e federal (58,3%). Portanto, observa-se que a maior frequência de representantes ou membros de instituições que participam de organização de classe da dança coincide com a maior frequência de conhecimento declarado sobre as políticas culturais municipais, estaduais e federais (Tabela 312).

**Tabela 312 – Participação em organizações de classe x Conhecimento das políticas culturais municipais, estaduais e federais (Inst./Cur.)**

| | 6.1 - Representantes ou membros de sua Instituição participam de associações, fóruns ou outra forma de organização da classe de dança? | |
|---|---|---|
| | | Sim |
| | | Porcentagem |
| 6.2 - A instituição conhece as políticas culturais do seu município para a área da dança? | Sim | 66,7% |
| | Não | 33,3% |
| 6.7 - A instituição conhece as políticas culturais do seu estado para a área da dança? | Sim | 58,3% |
| | Não | 41,7% |
| 6.12 - A instituição conhece as políticas culturais federais para a área da dança? | Sim | 58,3% |
| | Não | 41,7% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No período de 2013 e 2014, 90,5% das 21 instituições declaram que não inscreveram projetos em algum edital ou lei de incentivo, enquanto apenas 9,5% inscreveram. Observa-se que dentre as duas instituições, uma (50%) inscreveu projetos em até dois editais; enquanto a outra (50%) inscreveu projetos em mais de nove editais (Tabela 313). Dos projetos inscritos, das duas instituições, uma (50%) declara que foi contemplada com até dois projetos; e a outra (50%) declara ter de três a quatro projetos contemplados em editais em 2013 e 2014 (Tabela 314).

**Tabela 313 – Quantidade de editais, por faixas, com projetos inscritos nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Inst./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 editais | 1 | 4,8 | 50,0 | 50,0 |
| Acima de 9 editais | 1 | 4,8 | 50,0 | 100,0 |
| Total | 2 | 9,5 | 100,0 | |
| Ausente | 19 | 90,5 | | |
| Total | 21 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 314 – Quantidade de projetos contemplados em editais, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Inst./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 projetos | 1 | 4,8 | 50,0 | 50,0 |
| De 3 a 4 projetos | 1 | 4,8 | 50,0 | 100,0 |
| Total | 2 | 9,5 | 100,0 | |
| Ausente | 19 | 90,5 | | |
| Total | 21 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere à quantidade de projetos aprovados em editais do município de Curitiba, uma das instituições declara que teve até dois projetos aprovados; enquanto a outra declara que não teve projeto aprovado nesses editais (Tabela 315). Quanto aos editais estaduais, nenhuma das instituições teve projeto aprovado nessa instância. Já em relação aos editais federais, as duas instituições declaram que tiveram até dois projetos aprovados em editais federais (Tabela 316). As instituições também declaram que não tiveram nenhum projeto aprovado em editais privados.

**Tabela 315 – Quantidade de projetos contemplados em editais municipais, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Inst./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 1 | 4,8 | 50,0 | 50,0 |
| Até 2 projetos | 1 | 4,8 | 50,0 | 100,0 |
| Total | 2 | 9,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 316 – Quantidade de projetos contemplados em editais federais, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Inst./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 projetos | 2 | 9,5 | 100,0 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados do estudo indicam que uma das duas instituições teve até dois projetos certificados para captação em leis de incentivo, enquanto a outra não teve projetos certificados para captação entre 2013 e 2014 (Tabela 317). No que se refere à captação de recursos via leis de incentivo, observa-se que nenhuma instituição teve projetos captados com recursos via leis de incentivo nesse mesmo período (Tabela 318).

**Tabela 317 – Quantidade de projetos certificados para captação em leis de incentivo, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Inst./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 1 | 4,8 | 50,0 | 50,0 |
| Até 2 projetos | 1 | 4,8 | 50,0 | 100,0 |
| Total | 2 | 9,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 318 – Quantidade de projetos com captação via leis de incentivo, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Inst./Cur.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 2 | 9,5 | 100,0 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A análise do grau de concordância ou discordância das instituições em relação aos enunciados de editais (Gráfico 3) indica um predomínio de discordância em relação à afirmação de que os editais promovem a distribuição equilibrada dos recursos públicos entre as regiões brasileiras (33,3%). Observa-se um predomínio de discordância parcial em relação à afirmação de que os editais contemplam qualquer tipo de artista ou grupo de dança (38,1%); são instrumentos que indicam que as políticas públicas de cultura são acessíveis a todos (42,9%); são formas transparentes e democráticas de destinação dos recursos públicos para a área da cultura (33,3%); promovem a distribuição equilibrada dos recursos públicos entre os segmentos artístico-culturais (33,3%); e apresentam regras claras e critérios objetivos (38,1%).

A análise indica, ainda, um predomínio de concordância parcial das instituições em relação aos enunciados que afirmam que os editais contemplam uma diversidade de projetos de dança (47,6%); contemplam apenas artistas ou grupos reconhecidos da dança (38,1%); contemplam todas as estéticas de dança (33,3%); e preveem um tempo de execução para o projeto compatível com o tempo necessário para a criação em dança (42,9%). Observa-se um predomínio de concordância plena em relação à afirmativa de que os editais privilegiam apenas determinados artistas ou grupos de dança (47,6%).

As instituições são predominantemente indiferentes em relação à afirmação de que as comissões de avaliação são imparciais e seguem os critérios presentes nos editais (33,3%). Observa-se uma divisão do predomínio de concordância parcial e discordância plena das instituições em relação aos editais atenderem à demanda da área da dança (33,3% cada) e também verifica-se uma divisão de predomínio de concordância parcial e discordância parcial em relação aos editais privilegiarem majoritariamente projetos relacionados à dança contemporânea (23,8% cada).

**Gráfico 3 – Grau de concordância ou discordância em relação aos enunciados sobre os editais para dança (Inst./Cur.)**

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 2.4.6 Gestão da informação

Os meios de comunicação usados na divulgação do trabalho das instituições são predominantemente as redes sociais (14,2%); seguidas de eventos, *flyers* digitais e *flyers* impressos (11,8% cada); *banners* e *folders* (8,7% cada); cartazes (7,9%); além de *blogs* e cartazes eletrônicos (5,5%); enquanto a soma dos demais meios de comunicação descritos representa 14,3% das respostas (Tabela 319). Entre os dois respondentes que citaram outros meios de comunicação usados na divulgação do trabalho, um indica o contato direto, enquanto a outra resposta não se aplica a essa questão.

**Tabela 319 – Meios de comunicação usados na divulgação do trabalho (Inst./Cur.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assessoria de imprensa | 6 | 4,7 |
| *Banners* | 11 | 8,7 |
| *Blogs* | 7 | 5,5 |
| Boletins eletrônicos | 7 | 5,5 |
| Cartazes | 10 | 7,9 |
| Eventos | 15 | 11,8 |
| *Flyers* digitais | 15 | 11,8 |
| *Flyers* impressos | 15 | 11,8 |
| *Folders* | 11 | 8,7 |
| Jornais impressos | 1 | 0,8 |
| Redes sociais | 18 | 14,2 |
| Relatórios de atividades | 3 | 2,4 |
| Revistas eletrônicas | 3 | 2,4 |
| Revistas impressas | 1 | 0,8 |
| Televisão | 1 | 0,8 |
| Vídeos/DVD | 3 | 2,4 |
| Total | 127 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto às estratégias usadas pelas instituições para se informarem sobre as políticas culturais para a dança, observa-se um predomínio de uso de *e-mail* (16,3%); seguido de eventos de dança e redes sociais (14% cada); boletins eletrônicos institucionais (12,8%); *sites* (9,3%); portais de notícias e *sites* governamentais (7%); enquanto a soma das demais opções descritas representa 20% das respostas (Tabela 320).

**Tabela 320 – Fontes de informação sobre as políticas culturais para a dança (Inst./Cur.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não buscamos essa informação | 4 | 4,7 |
| Associações | 4 | 4,7 |
| Boletins eletrônicos institucionais | 11 | 12,8 |
| *E-mail* | 14 | 16,3 |
| Eventos de dança | 12 | 14,0 |
| Listas de discussões | 4 | 4,7 |
| Portais de notícias | 6 | 7,0 |
| Rádio | 1 | 1,2 |
| Redes sociais | 12 | 14,0 |
| Sindicatos | 4 | 4,7 |
| *Sites* governamentais | 6 | 7,0 |
| *Sites* | 8 | 9,3 |
| Total | 86 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

# MAPEAMENTO DA DANÇA EM FORTALEZA

## 3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO[1]

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2015, a população estimada de Fortaleza, capital do estado de Ceará, era de 2.591.188 habitantes. A cidade possui 314,93 km² de extensão territorial. É a quinta capital do país em termos de população, apresentando densidade demográfica de 7.786,44 habitantes por km² e ocupando o oitavo lugar no *ranking* de concentrações urbanas do Brasil.[2] (FORTALEZA, [2014?]) Fortaleza apresenta problemas sociais e urbanos, como o grande contingente de população em situação de rua,[3] concentração de veículos automotores, transportes públicos insuficientes, diversas formas de poluição e degradação ambiental, altos índices de violência contra a vida, déficit habitacional, entre outros.

O Produto Interno Bruto (PIB) da capital, em 2012, era de R$ 43.402.190,00, e o PIB *per capita* de R$ 17.359,53, sendo os principais setores de atividade os serviços, a indústria e a agropecuária. O setor de serviços, comércio, construção civil, indústria de transformação e serviços industriais de utilidade pública foram os que mais empregaram em Fortaleza de julho de 2014 a julho de 2015.[4]

Em 2010, Fortaleza possuía 342.920 matrículas no ensino fundamental e uma população residente alfabetizada de 2.092.409 pessoas. De acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), resultado do Censo Escolar de 2012 (IBGE, 2012), o município possui 1.132 escolas de ensino fundamental, sendo que 271 são públicas municipais, 130 escolas públicas estaduais, uma pública federal e 730 escolas privadas. Fortaleza tem um total de 308 escolas de ensino médio, sendo 149 públicas estaduais, duas públicas federais, uma pública municipal e 156 escolas privadas. (GOLDBERG; PARRA, 2013) O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Fortaleza, em 2010, era de 0,754, o que coloca a cidade na 19ª posição entre as capitais brasileiras. (PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO, 2013)

Encontram-se em Fortaleza as mais diversas formas de expressão cultural e artística. São bastante difundidas as festas e quadrilhas juninas, e, socialmente,

1 A contextualização e a coleta de dados referentes à Fortaleza foram realizadas pelas professoras doutoras Rosa Cristina Primo Gadelha e Emyle Pompeu de Barros Daltro – Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará (ICA-UFC) –, com a colaboração dos estudantes Alisson da Silva, Izabel Sousa Araujo, Janaína Martins Bento e Thiago Mota Torres (bolsas UFBA). Os textos que seguem, com dados dos indivíduos, grupos e instituições, foram redigidos de forma colaborativa pelas professoras doutoras Rosa Cristina Primo Gadelha, Emyle Pompeu de Barros Daltro (ICA-UFC), Gisele Nussbaumer e Lúcia Matos – Universidade Federal da Bahia (UFBA) –, com base no roteiro elaborado e dados gerados pela equipe nacional do *Mapeamento da dança – Diagnóstico da dança em oito capitais de cinco regiões do Brasil*. Foram responsáveis pelas categorizações e frequências dos dados, além das coordenadoras da pesquisa, as professoras doutoras Cláudia Malbouisson Andrade, Daniela Amoroso e a pesquisadora Verônica Ferreira (UFBA). Colaboraram como membros da equipe nacional os estudantes Fernanda Andrade, Ingrid Melo, Pierre Malbouisson e William Gomes (bolsas UFBA).

2 IBGE: Censo Demográfico 2010.

3 De acordo com o 1º Censo e Pesquisa Municipal sobre População em Situação de Rua. Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento Social e Combate à Fome (Setra, 2014), Fortaleza possui 1.718 pessoas nessa situação.

4 Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), Ministério do Trabalho e Emprego.

o forró é muito dançado. As diferentes formas de arte urbana, inclusive as danças, tornam-se cada vez mais presentes. A capital destaca-se no âmbito da formação em dança cênica e abriga grandes eventos em que a dança é protagonista.

### 3.1.1 Gestão da cultura

A cidade conta com a Secretaria Municipal da Cultura (Secultfor) desde 2008.[5] É o órgão responsável pela formulação e coordenação de políticas públicas de cultura no município, sendo vinculado ao Gabinete do Prefeito. Também responde pela organização e implantação do Sistema Municipal de Cultura. Até o ano de 2012 havia uma Coordenação de Dança na Secretaria, porém esta foi extinta com a entrada da atual gestão, em 2013. Não há uma coordenação ou setor responsável especificamente pela área de dança na estrutura da Secultfor.

O órgão gestor da cultura estadual é a Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (Secult), criada em 1966.[6] Em sua atual estrutura administrativa, há uma Coordenadoria de Ação Cultural, da qual faz parte a Célula de Gestão de Artes Cênicas, onde a dança se insere, uma vez que não há uma coordenação específica. Diversas ações dedicadas à dança são desenvolvidas por essa Secretaria no âmbito de três de seus equipamentos culturais: Theatro José de Alencar, Teatro Carlos Câmara e Cine Teatro São Luiz.

### 3.1.2 Políticas culturais

Tanto a cidade de Fortaleza como o estado do Ceará fizeram adesão ao Sistema Nacional de Cultura. Há legislação específica para a cultura em âmbito municipal e estadual. Ambos possuem, também, fundos de cultura, sendo que no Fundo Municipal de Cultura de Fortaleza a dança consta como área específica a ser fomentada, e no Fundo Estadual de Cultura do Ceará está inserida em artes cênicas.

Em se tratando do incentivo à cultura do município, a Lei nº 9904, de 10 de abril de 2012, com alterações contidas na Lei n° 10.335, de 1 de abril de 2015 (DOM n° 15.499, de 9 de abril de 2015), é a que dispõe acerca do Sistema Municipal de Fomento à Cultura (SMFC). (FORTALEZA, 2012) A referida lei foi regulamentada pelo Decreto municipal nº 13.565, de 6 de abril de 2015. (FORTALEZA, 2015)

No que diz respeito ao Plano Municipal de Cultura[7] (PMC), foram realizadas várias conferências de cultura que instauraram um processo de mobilização e articulação entre poder público e sociedade civil, com o intuito de definir, de maneira democrática, as políticas públicas de cultura para a cidade; nesse processo, constituiu-se o PMC, de duração decenal (2013-2022).

5 A Secultfor foi criada pela lei complementar nº 0054 de 28 de dezembro de 2007.

6 A Secult foi criada pela Lei nº 8.541, de 9 de agosto de 1966.

7 A instituição do Plano Municipal de Cultura de Fortaleza se deu por meio da Lei n° 9989, de 28 de dezembro de 2012.

A coletividade da dança, no ano de 2015, foi convocada a participar do processo de criação do Plano Setorial de Dança do município. Constituiu-se, então, um grupo formado por profissionais da dança que apresentou sugestões dentro de uma metodologia proposta para elaboração do referido plano no que diz respeito às políticas públicas para a dança.[8] A Secultfor e o Conselho Municipal de Políticas Culturais (CMPC) são responsáveis pela consolidação do material produzido e elaboração do texto final dos 14 planos setoriais, inclusive o Plano Setorial da Dança.

O que se pode chamar de Programa para a Dança, em âmbito municipal, está ligado ao equipamento cultural Vila das Artes, onde funciona a Escola Pública de Dança, com ações voltadas, sobretudo, à formação na área. Ainda nessa direção, podemos citar as ações de formação e difusão artística e cultural realizadas pelos equipamentos da Rede Cuca. É importante salientar que a Vila das Artes tem permanecido atuante mesmo com a mudança de gestão, porém a sua continuidade não é amparada por nenhum marco legal.

Em âmbito estadual, em 2006 o Governo do Estado do Ceará criou o Sistema Estadual de Cultura (SIEC).[9] O Plano Estadual de Cultura, que define diretrizes, ações e metas para os próximos 10 anos, entrou na pauta de votação da Assembleia Legislativa do Estado em julho de 2015, está tramitando e aguarda aprovação. O texto do Plano Estadual vem sendo elaborado e discutido desde 2012 e uma de suas metas é a ampliação do orçamento do estado para a cultura. O compromisso da atual gestão estadual é atingir os 1,5% do orçamento.

No que tange ao Incentivo à Cultura do Estado, pode-se destacar a Lei nº 13.811, de 16 de agosto de 2006, e também o Decreto nº 28.442, de 30 de outubro de 2006, que regulamenta o SIEC e suas fontes de financiamento. Os eventos, editais, projetos e programas que integram a Ação Cultural da Secult fundamentam-se na Lei nº 13.811, de 16 de agosto de 2006. As atividades do SIEC poderão ser custeadas com recursos do Tesouro Estadual, Fundo Estadual da Cultura (FEC), Mecenato Estadual e outras fontes. A cada ano, os valores dos recursos destinados aos diversos programas e ações realizados pela Secult são definidos na Lei Orçamentária Anual (LOA).

O Decreto nº 28.442/2006 assegura, em seu Art. 12º, §6º, o lançamento anual de uma série de oito editais, observado o limite orçamentário do FEC. O mesmo texto garante que o Edital de Incentivo às Artes seja realizado. O edital seleciona trabalhos focados na produção e criação de espetáculos, projetos performáticos e/ou de pesquisa e de linguagem estética, voltados ao desenvolvimento da dança.

Ainda em âmbito estadual, há diversas leis, valendo registrar a Lei nº 12.464, de 29 de junho de 1995, que dispõe sobre Incentivos Fiscais à Cultura, a Administração do Fundo Estadual de Cultura e de outras providências.

[8] Informação obtida via entrevista com Ernesto Gadelha, coordenador da Escola Pública de Dança da Vila das Artes.

[9] O SIEC foi criado por meio da Lei nº 13.811, de 16 de agosto de 2006.

Em termos de programas para a dança mantidos pelo Governo do Estado do Ceará, é importante destacar essa iniciativa continuada na área de formação em dança cênica realizada pelo Porto Iracema das Artes – equipamento gerido pelo Instituto de Arte e Cultura do Ceará (Dragão do Mar) –, que é o curso técnico em dança, além de outras ações continuadas, como o projeto Quinta com Dança, e ações em dança no Centro Cultural Bom Jardim.

A Secult reconhece, por meio do título de Tesouros Vivos da Cultura, 23 mestres e grupos tradicionais da cultura popular que atuam com diferentes manifestações da dança, entre elas: Bumba-meu-Boi, Reisado, Maneiro pau, Coco, Pastoril e Dança de São Gonçalo. Através de edital público, essa Secretaria confere o título e auxílio financeiro vitalício aos selecionados no valor de um salário mínimo.[10]

Vale citar também que alguns dos principais festivais de dança do Ceará vêm sendo apoiados por meio da Lei Estadual de Incentivo à Cultura ou mesmo pelo Tesouro Estadual, tais como a Bienal Internacional de Dança, o Festival Internacional de Dança de Fortaleza (Fendafor) e o Festival de Dança do Litoral Oeste.

### 3.1.3 Orçamento para a cultura e a dança

A receita de Fortaleza, em 2013, foi de R$ 5.587.796.071,00, e o orçamento destinado à Secultfor foi de R$ 29.303.305,00, correspondendo a 0,52% do orçamento geral do município. Ainda nesse ano, foram destinados R$ 1.700.000,00 ao Fundo Municipal da Cultura (FMC). Já em 2014, a receita do município de Fortaleza foi de R$ 6.395.564.260,00 e o orçamento destinado à Secultfor foi de R$ 25.087.085,00, o que correspondeu a 0,39% do orçamento geral do município. Nesse ano, o valor destinado ao FMC foi de apenas R$ 210.000,00.

A Lei nº 10.312, de 29 de dezembro de 2014, estima a receita de R$ 6.432.442.864,00 para o município de Fortaleza, referente ao exercício financeiro de 2015. O orçamento destinado à Secultfor corresponde a R$ 26.441.621,00, o que representa 0,412 % do orçamento geral do município. Desse montante, R$ 15.012.179,00 correspondem a Outras Despesas Correntes (ODC), de onde sai quase todo o valor do custeio finalístico das atividades da Secretaria. Os investimentos correspondem a R$ 6.050.000,00 e o montante destinado ao FMC é de R$ 6.630.000,00. Importante registrar que o FMC não é uma unidade orçamentária, portanto, seu valor deve ser somado ao orçamento da Secultfor. Apesar de possuir dotação orçamentária própria, o FMC não tinha possibilidades de ter os recursos executados por carecer de regulamentação, o que veio ocorrer apenas em abril de 2015. A regulamentação determina que deverá existir uma Comissão de Análise de Projetos (CAP) composta, paritariamente, por representantes da sociedade civil e do poder público, submetida à aprovação do CMPC, o que só ocorreu no início do mês de outubro de 2015. Isso possibilitará a efetiva utilização do FMC a partir do ano de 2016.

[10] Informação concendida via entrevista com o secretário adjunto da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará, Fabiano Santos Piuba.

Quanto ao edital municipal de incentivo às artes, o Edital das Artes, seu primeiro lançamento ocorreu em 2006, com um investimento de R$ 2.150.000,00. Em 2007, o investimento subiu para R$ 2.750.000,00. Em 2008 e 2009, esse Edital não foi lançado, o que acarretou mobilizações das categorias artísticas. Em 2010, o Edital das Artes volta com um investimento de R$ 2.915.000,00. Em 2011, ele foi lançado com orçamento de R$ 2.920.000,00.[11] Em finais de setembro de 2015, depois de não ter sido lançado em 2012, 2013 e 2014, anunciou-se o Edital das Artes com o valor de apenas R$ 1.000.000,00 para atender a projetos oriundos de 13 linguagens artísticas. Esse anúncio se tornou causa de indignação da classe artística fortalezense e gerou um movimento de ocupação da Secultfor (outubro de 2015), com os profissionais das artes reivindicando o aumento do valor previsto e a garantia de orçamento e lançamento anual desse Edital. O governo municipal se comprometeu a atender tais reinvindicações e, em novembro de 2015, o Edital foi lançado com o valor de R$ 1.500.000,00.

No que se refere ao âmbito estadual, em 2013, a receita anual do estado foi de R$ 23.024.603.011,79 e o orçamento da Secult foi de R$ 74.486.325,39 – 0,32% da receita anual do estado. O orçamento do FEC foi de R$ 20.000.000,00 e, se somado ao orçamento da Secult nesse ano, chegou ao montante de R$ 94.486.325,39, que corresponde a 0,41% da receita anual do estado do Ceará. Em 2014, a receita anual do estado foi de R$ 25.774.201.821,84 e o orçamento da Secult foi de R$ 87.692.977,44 – 0,34% da receita anual do estado. O orçamento do FEC foi de R$ 15.000.000,00 e, somado ao orçamento da Secult, chegou a R$ 102.692.977,44, que corresponde a 0,40% da receita anual do estado.[12] A Lei nº 15.753, de 30 de dezembro de 2014 (LOA) estima a receita de R$ 23.605.525.401,00 para o estado do Ceará no ano de 2015. O orçamento destinado à Secult é de R$ 55.676.419,00. Esse valor, somado ao FEC (R$ 16.500.000,00) totaliza R$ 72.176.419,00, 0,3% do orçamento geral do estado.[13]

Em relação à administração estadual, o Edital Mecenas do Ceará e o Edital de Incentivo às Artes contam com a dança como categoria específica.[14] Em 2013, não foi lançado o Edital de Incentivo às Artes, e em 2014 esse Edital teve o valor bruto de R$ 4.449.976,00, oriundo do FEC, e disponibilizou R$ 708.000,00 para 16 projetos de dança aprovados. Em 2013, o valor total do V Edital Mecenas do Ceará foi de R$ 14.364.000,00, ficando destinado à dança o valor de R$ 1.285.000,00. Em

11 Trecho da carta manifesto, assinada por 75 artistas cearenses atuantes em Fortaleza, a qual desencadeou o movimento de ocupação da Secultfor por profissionais das artes, mobilizando um grande contingente de pessoas a favor do aumento do investimento via Edital das Artes. A intervenção, que ocorreu no mês de outubro de 2015, foi divulgada local e nacionalmente via redes sociais e também pela imprensa local. Mais informações em: <http://www.opovo.com.br/app/fortaleza/2015/10/16/noticiafortaleza,3520037/ocupacao-na-secultfor-chega-ao-terceiro-dia.shtml>; e <http://g1.globo.com/ceara/noticia/2015/10/artistas-chegam-entram-no--terceiro-dia-de-ocupacao-da-secultfor.html>

12 Todos os valores anuais se referem ao montante estipulado pela LOA somado aos créditos relacionados ao exercício. Fonte: Assessoria de Desenvolvimento Institucional (ADINS – Secult).

13 Fonte: Assessoria de Desenvolvimento Institucional (ADINS – Secult)

14 Informação concendida via entrevista com o secretário adjunto da Secretaria de Cultura do Estado, Fabiano Santos Piuba.

2014, o valor correspondente ao total de projetos aprovados no VI Edital Mecenas do Ceará foi de R$ 23.248.541,02, dos quais foram destinados R$ 2.250.000,00, por meio de renúncia fiscal, para 12 projetos de dança. (CEARÁ, 2006)

### 3.1.4 Participação social

O CMPC foi instituído em 2009,[15] sendo formado por 42 membros e presidido pelo secretário municipal de cultura. No CMPC há uma representante da dança e suplente eleitos pela classe artística da dança local. Atualmente, nesse Conselho, a cultura tradicional e popular – que é constituída por diferentes segmentos tais como: festejos juninos, grupos de maracatus, grupos natalinos, grupos de mestres e grupos de projeção folclórica –, possui dois representantes.

Existe o Fórum Permanente de Dança, que está articulado ao CMPC. Esse Fórum foi instituído pelo governo municipal com o intuito de agregar os mais diversos agentes de dança, que, uma vez cadastrados, podem participar de processos eleitorais, consultivos e em demais situações em que a opinião da coletividade (classe artística) da dança for requisitada.

Há também o Conselho Estadual da Cultura,[16] criado em 2003. Hoje, é denominado Conselho Estadual de Política Cultural do Ceará (CEPC).[17] O CEPC é composto por 40 membros, recrutados dentre representantes da sociedade civil e do poder público, sendo presidido pelo secretário da cultura do estado. (CEARÁ, 2014) Vale ressaltar que, dentre os representantes temporários, que são eleitos e têm mandato de dois anos, há apenas um representante da dança, um das tradições populares, um das culturas indígenas e um das culturas afrodescendentes, sendo que cada titular possui um suplente.

Registra-se a existência dos Fóruns de Linguagens Artísticas do Ceará, que estão articulados ao Conselho Estadual de Política Cultural do Ceará. (CEARÁ, 2013) São 10 Fóruns de Linguagens Artísticas, dentre eles o Fórum Cearense da Dança.

Outro fórum, o Fórum de Dança do Ceará, foi criado em 2003, é bastante atuante e se constitui como um lugar de mobilização política que fomenta e participa de ações de fortalecimento artístico, profissional, político e social da dança.

Já a Associação de Bailarinos Coreógrafos e Professores de Dança (Prodança) do Ceará, fundada também em 2003, é uma "sociedade civil de personalidade jurídica de direito privado, filantrópica, de caráter cultural, social e educativo, com atuação em todo território nacional" e desde o início de suas atividades vem promovendo ações que fomentam "a reflexão crítica sobre o contexto atual da dança, não só local como também nacional e internacional, objetivando construir soluções coletivas para a cena artística cearense". (PRODANÇA, [200-?])

[15] O CMPC foi instituído pela Lei nº 9501, de 1 de outubro de 2009.

[16] O Conselho Estadual da Cultura foi criado pela Lei n° 13.400, de 17 de novembro de 2003, e publicado no Diário Oficial de 8 de março de 2004.

[17] A Lei nº 15.552, de 1 de março de 2014 (D.O., 31 de março de14) alterou a nomenclatura do referido Conselho para Conselho Estadual de Política Cultural do Ceará (CEPC).

O Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões (Sated) do Estado do Ceará[18] tem uma atuação tímida no que se refere à dança.

Há diversas associações de cunho cultural e artístico em Fortaleza, dentre elas pode-se citar a Vidança, que surgiu em 1981 e que, atualmente, mantém o Ponto de Cultura Artes e Ofícios Vidança; a Edisca, organização não governamental sem fins lucrativos, instituída em 1991, atuando com arte/dança e educação junto a crianças, adolescentes e jovens que se encontram em circunstância de vulnerabilidade social; e o Grupo Bailarinos de Cristo, Amor e Doações (BCAD), uma associação sem fins lucrativos de direito privado, fundada em 1994 e que atua na área de formação em dança, teatro e esportes, assistindo a comunidades de baixa renda e na produção de espetáculos, festivais (como o Fendafor) e mostras de dança e teatro.

No âmbito das danças populares, existem três federações do movimento junino em Fortaleza: Federação das Quadrilhas Juninas do Ceará (Fequajuce), Federação dos Festejos Juninos do Ceará (Fejuc) e União Junina.

### 3.1.5 Formação em dança

A Universidade Federal do Ceará (UFC) mantém dois cursos superiores, uma licenciatura e um bacharelado em dança. Ambos iniciaram suas atividades no ano de 2011, por meio do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) do Governo Federal.

Antes da existência de cursos superiores e de outros cursos de formação em dança, surgiu o Colégio de Dança do Ceará, oficializado em dezembro de 1998 e efetivado pela Secult, por meio de uma parceria entre o Instituto Dragão do Mar e a Funarte. Os cursos oferecidos pelo Colégio de Dança, abrangendo qualificação nas habilidades de bailarino, coreógrafo e professor de dança, exerceram um papel de extrema importância na formação e no aperfeiçoamento técnico-artístico dos profissionais ligados à área.[19] Contudo, devido às mudanças políticas no Governo do Estado do Ceará, o Colégio de Dança do Ceará foi extinto, restando, a partir de suas ações, o curso técnico em dança, que iniciou suas atividades no ano de 2005. O curso formou, no ano de 2015, a sua quarta turma e é realizado pelo Governo do Estado do Ceará, através de parceria entre o Instituto de Arte e Cultura do Ceará (Instituto Dragão do Mar) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac).

Outra iniciativa que vem suprindo as demandas da formação em dança cênica é a Escola Pública de Dança de Fortaleza, na Vila das Artes, que surgiu a partir de reivindicações e discussões, ao longo de dois anos, de integrantes da Prodança, bem como do Fórum de Dança do Ceará. A Escola Pública de Dança tem como foco a formação prática e teórica, contando ainda com diversas atividades para-

[18] Criado pela Lei nº 6.533, de 24 de maio de 1978.

[19] Trecho escrito com base no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Dança da UFC, 2010.

lelas. É responsável pela realização do programa de Formação Básica em Dança, que oferece formação gratuita para crianças de 8 a 12 anos de idade, e em 2009 realizou o projeto Dançando na Escola – uma iniciativa que implementou, através de parceria entre a Secultfor (via Escola Pública de Dança da Vila das Artes e Prodança) e a Secretaria Municipal de Educação (SME), processos formativos em dança em 21 escolas municipais da educação básica, em Fortaleza. O Dançando na Escola tornou-se um programa regulamentado por lei e decreto municipais,[20] mas até o final do ano de 2015 estava suspenso, aguardando a retomada de suas atividades.

No que diz respeito à pós-graduação, há o mestrado acadêmico em artes (Programa de Pós-Graduação em Artes – *stricto sensu*), recomendado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) em 2012, e o mestrado profissional em artes (Profartes – *stricto sensu*), que é um programa com área de concentração em ensino de artes, também reconhecido pela Capes, ambos oferecidos pela UFC. Existe, ainda, o curso de especialização (*lato sensu*) em dança e educação, na modalidade presencial, promovido pela Faculdade Terra Nordeste (Fatene), em Caucaia, região metropolitana de Fortaleza.

No que tange à docência em arte/dança na educação básica (pública), os licenciados em dança têm encontrado dificuldades para participar dos concursos, visto que o curso de licenciatura em dança não vem constando nos editais municipais como requisito dos candidatos para o provimento do cargo de professor de arte. Nas esferas municipal e estadual, não houve, até o momento, concursos específicos para contratação de licenciados em dança. Foram realizados concursos para professores de dança apenas em âmbito federal, para a atuação nos cursos de graduação em dança da UFC.

A dança aparece de diversas maneiras na educação básica: como atração em festas e eventos que constam no calendário escolar; como atividade das aulas de educação física e como uma das linguagens integrantes da disciplina arte – aqui vale ressaltar os estágios da licenciatura em dança da UFC, principalmente nas séries finais do ensino fundamental e no ensino médio das escolas públicas de Fortaleza. Algumas escolas da rede privada oferecem dança como atividade extra aos seus alunos, no contraturno; também no contraturno é a atuação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Dança da UFC, que, há três anos, oferece oficinas de dança para estudantes de escolas públicas. Outra forma de participação da dança no sistema público de ensino são aulas de dança oferecidas no Projeto Mais Educação, que "[...] constitui-se como estratégia do Ministério da Educação para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da Educação Integral." (BRASIL, [200-?])[21]

Em se tratando da educação não formal, destacam-se as inúmeras academias de dança de Fortaleza, as quais oferecem cursos de balé clássico, *jazz*, sapateado,

[20] O Decreto nº 13539, de 3 de março de 2015, regulamentou, no âmbito da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza, o programa Dançando na Escola, criado pela Lei complementar nº 169, de 12 de setembro de 2014.

[21] <http://portal.mec.gov.br/programa-mais-educacao>.

dança do ventre, danças de salão, zumba, algumas danças urbanas, *tribal fusion* etc. Encontram-se também academias ligadas a colégios particulares de ensino formal.

Registra-se, ainda, o trabalho de formação desenvolvido pelos inúmeros grupos/companhias/coletivos independentes de dança em Fortaleza. Grande parte deles ministra *workshops* em escolas e em outros espaços, que, assim, se tornam, mesmo que temporariamente, de formação em dança.

Os três equipamentos da Rede Cuca (esfera pública municipal) atendem jovens de 15 a 29 anos, residentes em áreas de alta vulnerabilidade social. Os Cucas Barra e Mondubim dispõem de salas multiuso adequadas para atividades de dança e contam, cada um, com um teatro equipado para receber espetáculos de dança, teatro, música, entre outros. É mantida uma programação cultural em que a dança é continuadamente contemplada. Os Cucas têm se constituído como espaços de encontro de artistas, formação e fomento da produção, sobretudo das danças urbanas.

Quanto aos cursos em dança propostos pela Secult, o Centro Cultural Bom Jardim, com quase 10 anos de existência, desde sua inauguração conta com projetos e programas de dança, estruturando-se de modo consistente. O já citado curso técnico em dança, também com 10 anos de duração, é marcante como programa de formação em dança cênica em Fortaleza.

Com fins religiosos, muitos fortalezenses aprendem a dançar integrando grupos de dança ligados a igrejas evangélicas e católicas e também fazendo parte dos rituais das religiões afro-brasileiras, onde a dança costuma ter importante presença.

Vale dizer que não existem cursos de formação direcionados às danças populares e a pesquisa nessa área carece de se fortalecer. A promoção de seminários para se discutir a produção, pesquisa e formação nesse campo mostra-se como uma urgência em Fortaleza.[22]

Importante citar também os festivais e mostras da cidade como espaços de formação, ainda que de modo descontinuado.

### 3.1.6 Equipamentos culturais

Alguns equipamentos culturais geridos pela Secultfor, onde costumam ocorrer ações na área da dança são: Vila das Artes; Teatro Antonieta Noronha; Rede Cuca (que reúne três equipamentos mantidos pela prefeitura, com gestão do Instituto Cuca, que são: Cuca Barra, Cuca Mondubim e Cuca Jangurussu); Estoril e Mercado dos Pinhões.

Podem ser citados os seguintes equipamentos culturais geridos pela Secult, em que a dança é contemplada: Instituto de Arte e Cultura do Ceará (Instituto Dragão

[22] Informação concendida via entrevista com Graça Martins, artista da dança e gerente da Célula de Gestão do Patrimônio Imaterial da Secultfor.

do Mar), que abrange o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, inaugurado em 1998, onde se encontra o Teatro Dragão do Mar, que recebe os mais diversos espetáculos de dança, sedia uma programação contínua de apresentações através do projeto Quinta com Dança, além das atrações da Bienal Internacional de Dança do Ceará; o Porto Iracema das Artes, que possui uma coordenação de dança responsável pela gestão do programa de formação e criação em dança, com destaque para iniciativas como o curso técnico em dança e o laboratório de criação,[23] que, além de outras áreas, contempla a dança; o Centro Cultural Bom Jardim, inaugurado em 2006 e voltado para a profissionalização nas áreas de audiovisual, música e dança;[24] Theatro José de Alencar; Teatro Carlos Câmara; e o Cine Teatro São Luiz.

Além desses equipamentos públicos, vale citar o Teatro Universitário Paschoal Carlos Magno (da UFC) e espaços de caráter privado que contemplam também atividades de dança: Café Teatro das Marias; Artelaria; Casa da Esquina; o recém-inaugurado Galpão da Vila; Teatro Sesc Emiliano Queiroz; Sesc Senac Iracema; Centro Cultural do Banco do Nordeste; Teatro da Caixa Cultural; Teatro Celina Queiroz; Teatro Via Sul; e o Teatro Rio Mar Fortaleza.

### 3.1.7 Produção artística

Situar a produção profissional (grupo e coletivos independentes), em processo de profissionalização e de amadores, passa necessariamente pela política dos editais da Secult (estado) e da Secultfor (município). Grande parte desses grupos, ou os mais consolidados, tiveram produções artísticas contempladas por esses editais – ou ainda pelo Prêmio Funarte de Dança Klauss Vianna. Mesmo para os grupos amadores ou em processo de profissionalização, esses incentivos via editais são indispensáveis.

Fortaleza não conta com companhias oficias de dança. Em meados do ano 2000, a coletividade de dança propôs e se mobilizou em torno da existência de uma iniciativa com esse caráter. Contudo, ambas as partes, governo e classe artística de dança, chegaram à conclusão que, dado a escassez de recurso, o apoio ficaria direcionado às companhias independentes. Não existem também centros específicos de produção em dança na cidade.

Dentre as principais mostras e festivais de dança, estão a Bienal Internacional de Dança do Ceará, que está em sua 10ª edição e possui 18 anos de existência; e o Fendafor, cuja primeira edição ocorreu no ano 2000.

Em relação às expressões artísticas populares, é preciso falar sobre as quadrilhas juninas. Existem cerca de 700 quadrilhas em todo Ceará. Em Fortaleza, estão ca-

[23] Informação concendida via entrevista com Paulo Caldas, coordenador de Dança do Porto Iracema das Artes.

[24] O Instituto de Arte e Cultura do Ceará (Instituto Dragão do Mar) abrange também a Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho, que realiza atividades de capacitação profissional em restauração e conservação do patrimônio cultural material, bem como de valorização e recuperação do patrimônio cultural imaterial do estado, mas não costuma abrigar ações de dança.

dastradas 150 quadrilhas na Secultfor e, no ano de 2015, 35 quadrilhas juninas adultas e 15 infantis receberam fomento municipal.[25] Vale ressaltar também que há cerca de 15 grupos de projeção folclórica na cidade, alguns com um percurso de trabalho consistente. Em relação aos eventos, o Folgança e o Festival Internacional de Folclore promovem encontros dos grupos de danças populares, apresentações, oficinas, palestras e cursos.

As danças urbanas são bastante presentes, fortalecidas por meio da atuação de inúmeros grupos ligados à cultura *hip-hop*. Há que se citar também os muitos grupos de swingueira formados por jovens moradores de diversos bairros de Fortaleza.

[25] Informação concedida via entrevista com Graça Martins, artista da dança e gerente da Célula de Gestão do Patrimônio Imaterial da Secultfor.

## 3.2 INDIVÍDUOS DE DANÇA EM FORTALEZA

### *3.2.1 Perfil do respondente*

Em relação à tipologia "indivíduos", verifica-se que, em Fortaleza, 227 questionários foram validados, cujos dados serão apresentados por blocos.

Quanto ao perfil dos respondentes acerca da faixa etária (Tabela 1), grande parte deles (44,1%) são jovens de 16 e 25 anos. A segunda faixa etária mais recorrente é a de 26 e 35 anos de idade, com 33,5%, ou seja, mais da metade dos respondentes (77,5%) possui entre 16 e 35 anos de idade. Há respondentes com idade entre 36 e 45 anos (13,7%); entre 46 e 69 anos (7,0%); e entre 56 e 69 anos de idade (1,8%).

**Tabela 1 – Faixa etária (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Entre 16 e 25 anos | 100 | 44,1 | 44,1 | 44,1 |
| Entre 26 e 35 anos | 76 | 33,5 | 33,5 | 77,5 |
| Entre 36 e 45 anos | 31 | 13,7 | 13,7 | 91,2 |
| Entre 46 e 55 anos | 16 | 7,0 | 7,0 | 98,2 |
| Entre 56 e 69 anos | 4 | 1,8 | 1,8 | 100,0 |
| Total | 227 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados da Tabela 2 mostram que 55,9% dos respondentes declaram ser do gênero feminino, enquanto 42,3% afirmam ser do gênero masculino. Por se tratar de uma questão de resposta aberta, um pequeno percentual (1,8%) de indivíduos apresenta respostas consideradas como não se aplica.

**Tabela 2 – Gênero (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Feminino | 127 | 55,9 | 55,9 | 55,9 |
| Não se aplica | 4 | 1,8 | 1,8 | 57,7 |
| Masculino | 96 | 42,3 | 42,3 | 100,0 |
| Total | 227 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à cor ou raça (Tabela 3), observa-se que a maioria dos respondentes (53,3%) se considera parda. Os que se afirmam de cor ou raça branca correspondem a 26,4%; os que se declaram de cor preta correspondem a 13,2%; e os que se definem de cor amarela correspondem a 4,8%. Os demais respondentes (indíge-

na, mestiça e não se aplica) totalizam 2,1%. Esses dados apresentam-se de modo similar com os dados do Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre cor e raça de 2014, onde também se verifica que a maior parte dos respondentes se declara parda; em segundo lugar aparecem os que se consideram de cor branca; e logo em seguida estão os que se declaram de cor preta. A diferença em relação à esta pesquisa de Mapeamento da Dança pode ser observada em alusão à raça indígena e amarela, visto que no Censo do IBGE (2014) aparece 0,21% de respondentes declarando-se indígenas e apenas 0,05% que se afirma de cor amarela. Já na pesquisa do Mapeamento Nacional da Dança, dentre o perfil dos sujeitos que aderiram à pesquisa, os dados se invertem, ou seja, 4,8% dos respondentes se declaram de cor amarela e somente 1,3% se considera indígena.

**Tabela 3 – Cor ou raça (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Amarela | 11 | 4,8 | 4,8 | 4,8 |
| Branca | 60 | 26,4 | 26,4 | 31,3 |
| Indígena | 3 | 1,3 | 1,3 | 32,6 |
| Parda | 121 | 53,3 | 53,3 | 85,9 |
| Preta | 30 | 13,2 | 13,2 | 99,1 |
| Mestiça | 1 | 0,4 | 0,4 | 99,6 |
| Não se aplica | 1 | 0,4 | 0,4 | 100,0 |
| Total | 227 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados relacionados ao estado civil dos 227 respondentes de Fortaleza apontam que a maioria declara-se solteira (77,5%). Os que se declaram casados ou com união estável aparecem em segundo lugar (17,2%). Desquitados ou divorciados correspondem a 4,8% e viúvos a 0,4%.

Ainda em relação ao perfil desses respondentes, no que tange aos dados relativos ao número de filhos, a grande parte informa que não possui nenhum (79,3%). Somente 11,5% declaram que têm um filho. Os que possuem dois filhos correspondem a 5,3% e os que afirmam ter três filhos correspondem a 4,0%.

Os dados sobre as faixas de escolaridade (Tabela 4) variam mais significativamente do seguinte modo: a maioria dos respondentes (30,4%) possui nível superior completo ou incompleto (exceto dança), seguida dos que têm até ensino médio completo (18,5%) e dos que declaram ter especialização completa ou incompleta (9,7%). Dos indivíduos de Fortaleza que declaram ter a escolaridade específica em dança, 18,1% têm o nível superior completo ou incompleto; 5,7% têm especialização completa ou incompleta em dança; e o mesmo percentual (5,7%) aparece para curso profissionalizante completo ou incompleto na área.

**Tabela 4 – Escolaridade e formação em dança (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até ensino fundamental completo | 3 | 1,3 | 1,3 | 1,3 |
| Até ensino médio completo | 42 | 18,5 | 18,5 | 19,8 |
| Curso profissionalizante completo ou incompleto (exceto dança) | 7 | 3,1 | 3,1 | 22,9 |
| Nível superior completo ou incompleto (exceto dança) | 69 | 30,4 | 30,4 | 53,3 |
| Especialização completa ou incompleta (exceto dança) | 22 | 9,7 | 9,7 | 63,0 |
| Pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo (exceto dança) | 7 | 3,1 | 3,1 | 66,1 |
| Curso profissionalizante completo ou incompleto em dança | 13 | 5,7 | 5,7 | 71,8 |
| Nível superior completo ou incompleto em dança | 41 | 18,1 | 18,1 | 89,9 |
| Especialização completa ou incompleta em dança | 13 | 5,7 | 5,7 | 95,6 |
| Pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo com pesquisa em dança | 10 | 4,4 | 4,4 | 100,0 |
| Total | 227 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A observação da Tabela 5 possibilita identificar que a renda familiar mensal bruta da maioria dos respondentes (42,3%) é de até dois salários mínimos. Contudo, essa porcentagem é seguida de 33,9% que ganham entre 2,1 e cinco salários mínimos. Os que declaram ganhar entre 5,1 e 10 salários mínimos correspondem a 11% dos respondentes. As demais faixas de renda – entre 10,1 e 20 salários mínimos (4%) e acima de 20 salários mínimos (0,4%) – totalizam 4,4%. Os que não desejam informar sua renda familiar mensal bruta correspondem a 8,4%.

**Tabela 5 – Renda familiar mensal bruta (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 salários mínimos | 96 | 42,3 | 42,3 | 42,3 |
| Entre 2,1 e 5 salários mínimos | 77 | 33,9 | 33,9 | 76,2 |
| Entre 5,1 e 10 salários mínimos | 25 | 11,0 | 11,0 | 87,2 |
| Entre 10,1 e 20 salários mínimos | 9 | 4,0 | 4,0 | 91,2 |
| Acima de 20 de salários mínimos | 1 | 0,4 | 0,4 | 91,6 |
| Não desejo informar | 19 | 8,4 | 8,4 | 100,0 |
| Total | 227 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quando indagados se mais alguém da família trabalha com dança, a maioria dos respondentes, 78%, declara que não, e apenas 22% deles respondem que sim.

A partir do cruzamento entre dados referentes ao maior nível de escolaridade e à renda familiar mensal bruta (Tabela 6), observa-se a predominância dos indivíduos que declaram ter renda familiar de até dois salários mínimos com nível superior completo (54,5%). Entre os que ganham de 2,1 e cinco salários mínimos, 45,5% informam possuir especialização completa ou incompleta; e 39,4% declaram ter até nível superior completo. Nota-se também que 45,5% dos que indicam ter renda familiar bruta entre 5,1 e 10 salários mínimos declaram ter cursado a pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo. Entre 10,1 e 20 salários mínimos e acima de 20 salários mínimos, todos os respondentes (100%) informam ter pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo.

**Tabela 6 – Escolaridade x Renda familiar mensal bruta (Ind./For.)**

| Anos de escolaridade x Faixas de renda | Até 2 salários mínimos | Entre 2,1 e 5 salários mínimos | Entre 5,1 e 10 salários mínimos | Entre 10,1 e 20 salários mínimos | Acima de 20 salários mínimos | Não deseja informar |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Até ensino fundamental completo | 1,9% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Até ensino médio completo | 22,4% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 30,4% |
| Curso profissionalizante completo ou incompleto | 9,6% | 6,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 13,0% |
| Até nível superior completo | 54,5% | 39,4% | 27,3% | 0,0% | 0,0% | 39,1% |
| Especialização completa ou incompleta | 9,6% | 45,5% | 27,3% | 0,0% | 0,0% | 8,7% |
| Pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo | 1,9% | 9,1% | 45,5% | 100,0% | 100,0% | 8,7% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à questão sobre ter ou não deficiência, a maior parte dos 227 respondentes declara não possuir nenhum tipo de deficiência (97,8%). Dentre os cinco indivíduos que possuem algum tipo de deficiência (2,2%), a mais recorrente (60%) é a física; seguida pela auditiva (20%); e a visual (20%).

A observação das respostas contidas neste primeiro bloco do questionário de indivíduos indica que grande parte dos respondentes, em Fortaleza, situa-se na faixa etária entre 16 e 25 anos, considera-se de cor ou raça parda, com estado civil solteiro, não possui filhos e declara não ter nenhuma deficiência. Em termos de escolaridade, a maioria tem o nível superior completo ou incompleto e o per-

centual de escolaridade específica em dança, nos diversos níveis de formação, é significativa. A maioria dos respondentes declara ter renda familiar mensal bruta de até dois salários mínimos, contudo, essa porcentagem não se distancia muito daqueles que ganham entre 2,1 e cinco salários mínimos. A relação entre renda familiar mensal bruta e escolaridade indica que o aumento dos níveis de escolaridade coincide com o aumento de renda familiar mensal bruta. Na família dos respondentes, majoritariamente, não há outras pessoas que trabalham com dança.

### 3.2.2 Perfil profissional

Em relação ao perfil profissional dos respondentes quanto à sua atuação em outras áreas além da dança, dos 227 respondentes de Fortaleza, 57,7% declaram atuar em outras áreas; e os que atuam somente na área da dança correspondem a 42,3%.

Quando indagados sobre as outras áreas de atuação além da dança (Tabela 7), é possível identificar que 19,1% declaram que atuam na área de artes cênicas; 15,3% na área da educação; 8,4% na área da educação física; 6,1% na área da comunicação; 5,3% na área da cultura; e outros 5,3% declaram atuar na área da saúde. As demais áreas de atuação aparecem com percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 7 – Outras áreas de atuação (Ind./For.)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Administração | 6 | 2,6 | 4,6 | 4,6 |
| Arquitetura | 1 | 0,4 | 0,8 | 5,3 |
| Artes cênicas | 25 | 11,0 | 19,1 | 24,4 |
| Artes circenses | 2 | 0,9 | 1,5 | 26,0 |
| Artesanato | 3 | 1,3 | 2,3 | 28,2 |
| Beleza | 3 | 1,3 | 2,3 | 30,5 |
| Capoeira | 1 | 0,4 | 0,8 | 31,3 |
| Carpintaria | 1 | 0,4 | 0,8 | 32,1 |
| Ciências contábeis | 1 | 0,4 | 0,8 | 32,8 |
| Ciências humanas | 1 | 0,4 | 0,8 | 33,6 |
| Comercial | 3 | 1,3 | 2,3 | 35,9 |
| Comunicação | 8 | 3,5 | 6,1 | 42,0 |
| Cultura | 7 | 3,1 | 5,3 | 47,3 |
| Ed. Física | 11 | 4,8 | 8,4 | 55,7 |
| Educação | 20 | 8,8 | 15,3 | 71,0 |
| Eletrotécnica | 1 | 0,4 | 0,8 | 71,8 |
| Empresarial | 2 | 0,9 | 1,5 | 73,3 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Engenharias | 2 | 0,9 | 1,5 | 74,8 |
| Esportes | 3 | 1,3 | 2,3 | 77,1 |
| Estudante de graduação-outra área | 3 | 1,3 | 2,3 | 79,4 |
| Eventos | 4 | 1,8 | 3,1 | 82,4 |
| Financeira | 2 | 0,9 | 1,5 | 84,0 |
| Fotografia | 2 | 0,9 | 1,5 | 85,5 |
| Moda | 2 | 0,9 | 1,5 | 87,0 |
| Música | 2 | 0,9 | 1,5 | 88,5 |
| Não se aplica | 3 | 1,3 | 2,3 | 90,8 |
| Práticas e terapias corporais | 1 | 0,4 | 0,8 | 91,6 |
| Saúde | 7 | 3,1 | 5,3 | 96,9 |
| Secretariado | 1 | 0,4 | 0,8 | 97,7 |
| Segurança | 1 | 0,4 | 0,8 | 98,5 |
| Tecnologia da informação | 2 | 0,9 | 1,5 | 100,0 |
| Total | 131 | 57,7 | 100,0 | |
| Ausente | 96 | 42,3 | | |
| Total | 227 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao tempo de atuação na dança, a maioria dos 227 respondentes (42,7%) está há mais de 10 anos atuando na área. Outros (29,5%) estão atuando entre 5,1 e 10 anos; um menor número (21,1%) encontra-se atuando em dança entre 2,1 e cinco anos; e uma parcela pequena dos respondentes (6,6%) tem até dois anos de atuação em dança.

Quando indagado se a principal fonte de renda dos respondentes vem da atuação no campo da dança, uma parte dos 227 respondentes (47,1%) declara ter a dança como principal fonte de renda; enquanto que a maioria (52,9%) declara que a principal fonte de renda não vem da atuação no campo da dança, o que apresenta, comparativamente, uma proximidade entre esses indicadores.

Os dados observados na Tabela 8, referente ao cruzamento entre o tempo de atuação e a dança como principal fonte de renda, revelam que a maioria dos respondentes com 10 anos de atuação na dança (59,8%) declara ter sua principal fonte de renda vindo da atuação nessa área. Dos que têm entre 5,1 e 10 anos de atuação na dança, apenas 24,3% possuem a dança como principal fonte de renda; e, por fim, dentre os respondentes que têm 2,1 a cinco anos de atuação na dança, somente 15% têm a dança como principal fonte de renda.

**Tabela 8 – Tempo de atuação (faixas de anos) x Dança como principal fonte de renda (Ind./For.)**

| | Sim | Não |
|---|---|---|
| Até 2 anos | 0,9% | 11,7% |
| De 2,1 a 5 anos | 15,0% | 26,7% |
| De 5,1 a 10 anos | 24,3% | 34,2% |
| Acima de 10 anos | 59,8% | 27,5% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação às principais ocupações exercidas pelos respondentes, tendo como parâmetro a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), do Ministério do Trabalho, foi indagado aos respondentes que verificassem se as nomenclaturas catalogadas correspondem ao(s) seu(s) campo(s) de atuação(ões), em questões com possibilidade de múltipla resposta. Na família do Artista da Dança (Tabela 9), proposta pela CBO, a maioria (17,1%) se reconhece como professor de dança; seguido de 14% identificados como dançarino(a). Ainda nessa família encontra-se: bailarino(a) intérprete (13,4%); bailarino(a) criador(a) (10,2%); bailarino(a) coreógrafo(a) (8,9%); coreógrafo(a) (8,1%); coreógrafo(a) bailarino(a) (6,8%); ensaiador(a) de dança (6,8%); bailarino(a) (exceto danças populares) (4,7%); assistente de coreografia (3,7%); dramaturgo(a) da dança (2,2%); *maître de ballet* (1,4%). Poucos não se identificaram com nenhuma das opções (2,7%).

**Tabela 9 – Ocupações na categoria Artistas da Dança da CBO (Ind./For.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assistente de coreografia | 26 | 3,7 |
| Bailarino(a) (exceto danças populares) | 33 | 4,7 |
| Bailarino(a) coreógrafo(a) | 62 | 8,9 |
| Bailarino(a) criador(a) | 71 | 10,2 |
| Bailarino(a) intérprete | 93 | 13,4 |
| Coreógrafo(a) | 56 | 8,1 |
| Coreógrafo(a) bailarino(a) | 47 | 6,8 |
| Dançarino(a) | 97 | 14,0 |
| Dramaturgo(a) da dança | 15 | 2,2 |
| Ensaiador(a) de dança | 47 | 6,8 |
| *Maître* de *ballet* | 10 | 1,4 |
| Professor(a) de dança | 119 | 17,1 |
| Não me identifico com nenhuma das opções | 19 | 2,7 |
| Total | 695 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados referentes às principais ocupações dos respondentes na categoria Dançarinos tradicionais e populares da CBO (Tabela 10) indicam que a maioria (16,8%) se declara dançarino(a) de salão; seguido de dançarino(a) de rua (8,5%); dançarino(a) tradicional (6,3%); dançarino(a) popular (5,5%); dançarino(a) brincante (5,5%); bailarino(a) popular (5,2%); dançarino(a) de danças de raiz (4,7%); dançarino(a) de danças parafolclóricas (4,7%); bailarino(a) étnico (4,1%); dançarino(a) de danças rituais (3,0%); dançarino(a) de danças folclóricas (2,8%); bailarino(a) de danças folclóricas (2,5%); sambista (1,9%); dançarino(a) étnico (1,9%); bailarino(a) de danças parafolclóricas (1,7%); e folgazão (0,3%). Ressalta-se que grande parte dos respondentes não se identifica com nenhuma das opções apresentadas (24,5%).

**Tabela 10 – Ocupações na categoria dançarinos tradicionais e populares da CBO (Ind./For.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Bailarino(a) de danças folclóricas | 9 | 2,5 |
| Bailarino(a) de danças parafolclóricas | 6 | 1,7 |
| Bailarino(a) étnico | 15 | 4,1 |
| Bailarino(a) popular | 19 | 5,2 |
| Dançarino(a) de danças folclóricas | 10 | 2,8 |
| Dançarino(a) brincante | 20 | 5,5 |
| Dançarino(a) de danças de raiz | 17 | 4,7 |
| Dançarino(a) de danças parafolclóricas | 17 | 4,7 |
| Dançarino(a) de danças rituais | 11 | 3,0 |
| Dançarino(a) de rua | 31 | 8,5 |
| Dançarino(a) de salão | 61 | 16,8 |
| Dançarino(a) étnico(a) | 7 | 1,9 |
| Dançarino(a) popular | 20 | 5,5 |
| Dançarino(a) tradicional | 23 | 6,3 |
| Folgazão | 1 | 0,3 |
| Sambista | 7 | 1,9 |
| Não me identifico com nenhuma das opções | 89 | 24,5 |
| Total | 363 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Com relação aos dados referentes a outras ocupações do campo artístico-cultural previstas na CBO (Tabela 11), observa-se como principais: pesquisador(a) (21%); instrutor(a) de cursos livres (12,7%); produtor(a) artístico-cultural (12,4%); figurinista (7,5%); professor(a) de dança no ensino superior (5,4%); crítico(a) de dança (4%); cenógrafo (3,2%); gestor público (3%); e iluminador (3%). Outras ocu-

pações apontadas, conforme a tabela abaixo, possuem percentuais inferiores a 2%. Ressalta-se que 19,9% dos respondentes não se identificam com nenhuma das ocupações.

**Tabela 11 – Outras ocupações da CBO (Ind./For.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Cenógrafo(a) | 12 | 3,2 |
| Conservador(a) de acervo | 2 | 0,5 |
| Crítico(a) de dança | 15 | 4,0 |
| Figurinista | 28 | 7,5 |
| Gestor(a) público(a) | 11 | 3,0 |
| Iluminador(a) | 11 | 3,0 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 47 | 12,7 |
| Pesquisador(a) | 78 | 21,0 |
| Produtor(a) artístico-cultural | 46 | 12,4 |
| Professor(a) de artes cênicas no ensino superior | 3 | 0,8 |
| Professor(a) de dança no ensino superior | 20 | 5,4 |
| Professor(a) de *performance* no ensino superior | 2 | 0,5 |
| Professor(a) de teatro no ensino superior | 3 | 0,8 |
| Professor(a) de teatro-educação no ensino superior | 2 | 0,5 |
| Escritor(a) de obra didática | 1 | 0,3 |
| Escritor(a) de obra científica | 3 | 0,8 |
| Escritor(a) de obra técnica | 2 | 0,5 |
| Redator(a) de anais | 1 | 0,3 |
| Redator(a) de jornal | 1 | 0,3 |
| Redator(a) de textos científicos | 2 | 0,5 |
| Sonoplasta | 7 | 1,9 |
| Não me identifico com nenhuma das opções | 74 | 19,9 |
| Total | 371 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto às respostas explicitadas no campo aberto, para outras ocupações além das previstas na CBO, nota-se que dentre os 59 respondentes, apresenta-se a seguinte categorização: intérprete-criador foi citada por 5,1% dos respondentes; e outras nomeações como artista-docente, artista-pesquisador, assistente de produção, fotógrafo e programador foram citadas, cada uma, por 1,7% desses respondentes. A maioria das respostas apresentadas (86,4%) mostra-se repetitiva

em relação às categorias já apresentadas ou possui um conteúdo impertinente à questão, tendo sido categorizadas como "não se aplica".

A observação das respostas contidas neste segundo bloco – perfil profissional –, indica que um pouco mais da metade dos respondentes, em Fortaleza, atua em outras áreas além da dança e não é a dança a principal fonte de renda da maioria. A maior parte dos agentes que responderam está a mais de 10 anos atuando em dança e, dentre estes, é superior – em relação aos que têm menos tempo de atuação na área – o número de respondentes que declaram ter sua principal fonte de renda vindo do trabalho com dança. Dentre as ocupações previstas na CBO, a maior porcentagem dos respondentes atua como professor de dança. No que se refere às principais ocupações, na categoria Dançarinos Populares da CBO, há uma dispersão de campos de atuação, tendo o maior percentual sinalizado a atuação como dançarino de salão. Com relação aos dados referentes às principais outras ocupações previstas na CBO mais respondidas, observa-se que em Fortaleza há maior incidência daqueles que se declaram como pesquisadores(as) em dança. Apenas 26% dos respondentes de Fortaleza apresentaram a necessidade de incluir outras categorias que fossem mais condizentes com o que denominam como seu campo de atuação.

### *3.2.3 Vinculação profissional*

Esta parte aborda os vínculos profissionais dos respondentes de Fortaleza a partir dos seguintes locais de trabalho: academia e/ou estúdio de dança; associação; fundação; instituição de ensino público; instituição de ensino privado; grupo, companhia ou coletivo; e outros locais declarados pelos respondentes.

#### 3.2.3.1 Academias ou estúdios de dança

A observação dos dados sobre o trabalho em academias de dança revela que, de 227 respondentes, apenas 35,7% atuam em academias; enquanto que a maioria (64,3%) não trabalha nesses estabelecimentos.

Em relação ao vínculo de trabalho em academias (Tabela 12), grande parte dos indivíduos que trabalham nesses estabelecimentos o faz sem contrato formal (43,2%). Um número considerável possui contrato por tempo indeterminado (25,9%); seguido de indivíduos que declaram ser sócio(a) em academias (13,6%). Os que dizem ser voluntário(a) nesses estabelecimentos correspondem a um número menor (8,6%); seguido pelos que afirmam ser prestador(a) de serviços (4,9%). Os demais possuem contrato temporário (2,5%); e outros nomeiam-se estagiário(a) em academias (1,2%).

**Tabela 12 – Vínculo de trabalho na academia ou estúdio de dança (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Contrato por tempo indeterminado | 21 | 9,3 | 25,9 | 25,9 |
| Contrato temporário | 2 | 0,9 | 2,5 | 28,4 |
| Estagiário(a) | 1 | 0,4 | 1,2 | 29,6 |
| Prestador(a) de serviços | 4 | 1,8 | 4,9 | 34,6 |
| Sócio(a) | 11 | 4,8 | 13,6 | 48,1 |
| Voluntário(a) | 7 | 3,1 | 8,6 | 56,8 |
| Sem contrato formal | 35 | 15,4 | 43,2 | 100,00 |
| Total | 81 | 35,7 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao tempo de atuação em academias, dos 81 respondentes, a maioria possui até dois anos de atuação nesses estabelecimentos (45,7%). Os que possuem de 5,1 a 10 anos de atuação correspondem a 23,5%; e os que possuem de 2,1 a cinco anos de atuação em academias totalizam 22,2%. Acima de 10 anos de atuação nesses estabelecimentos, há um número reduzido de indivíduos respondentes (8,6%). A partir do cruzamento entre dados referentes ao vínculo de trabalho e o tempo de atuação em academias (Tabela 13), observa-se os seguintes aspectos predominantes. Dos indivíduos com tempo de atuação de até dois anos, 37,8% trabalham nas academias e/ou estúdios de dança sem contrato formal; e outros 32,4% afirmam ter contrato por tempo indeterminado. Na faixa de 2,1 a cinco anos de atuação em academias, 55,6% dos respondentes trabalham sem contrato formal. Em seguida, na faixa de 5,1 a 10 anos de atuação, os números revelam um quadro considerável de indivíduos respondentes que também continuam atuando sem contrato formal (52,6%); enquanto apenas 26,3% possuem contrato por tempo indeterminado. Há a predominância de indivíduos com mais de 10 anos de atuação que declaram ser sócio(a) nesses estabelecimentos (71,4%).

**Tabela 13 – Vínculo de trabalho na academia ou estúdio de dança x Tempo de atuação na academia ou estúdio de dança (faixas de anos) (Ind./For.)**

| | Tempo de atuação na academia | | | |
|---|---|---|---|---|
| Tipo de vínculo de trabalho | Até 2 anos | De 2,1 a 5 anos | De 5,1 a 10 anos | Acima de 10 anos |
| Contrato por tempo indeterminado | 32,4% | 16,7% | 26,3% | 14,3% |
| Contrato temporário | 2,7% | 5,6% | 0,0% | 0,0% |
| Estagiário(a) | 2,7% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Prestador(a) de serviços | 5,4% | 5,6% | 5,3% | 0,0% |
| Sócio(a) | 5,4% | 5,6% | 15,8% | 71,4% |
| Voluntário(a) | 13,5% | 11,1% | 0,0% | 0,0% |
| Sem contrato formal | 37,8% | 55,6% | 52,6% | 14,3% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto às funções mais desempenhadas nas academias (Tabela 14), em uma questão de múltiplas respostas, a maioria dos indivíduos atuantes nesses espaços declara ser professor(a) de dança (22,6%). Em seguida, encontra-se os indivíduos que afirmam ser coreógrafos(as) (14,5%); bailarinos(as) (13,7%); dançarinos(as) (10,5%); ensaiador(a) (7,3%); pesquisador(a) (6,5%); e diretor(a) (5,2%). Conforme demonstra a Tabela 14, as demais funções estão abaixo de 5%.

**Tabela 14 – Funções desempenhadas na academia ou estúdio de dança (Ind./For.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assistente de coreografia | 6 | 2,4 |
| Bailarino(a) | 34 | 13,7 |
| Cenógrafo(a) | 3 | 1,2 |
| Coreógrafo(a) | 36 | 14,5 |
| Crítico(a) | 2 | 0,8 |
| Dançarino(a) | 26 | 10,5 |
| Diretor(a) | 13 | 5,2 |
| Ensaiador(a) | 18 | 7,3 |
| Figurinista | 5 | 2,0 |
| Gestor(a) | 4 | 1,6 |
| Iluminador(a) | 2 | 0,8 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 7 | 2,8 |
| *Maître* de *ballet* | 8 | 3,2 |
| Pesquisador(a) | 16 | 6,5 |
| Produtor(a) artístico-cultural | 10 | 4,0 |
| Professor(a) de dança | 56 | 22,6 |
| Profissional da escrita | 1 | 0,4 |
| Sonoplasta | 1 | 0,4 |
| Total | 248 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na opção outros, para o preenchimento de funções não mencionadas na tabela anterior, verifica-se, na Tabela 15, que apenas três respondentes (1,3%) apresentaram respostas. Um respondente afirma desempenhar a função de assistente, o que corresponde a 33,3%. Com essa mesma porcentagem (33,3%), respectivamente, o segundo respondente declara atuar como coordenador e terceiro como monitor (33,3%).

**Tabela 15 – Funções desempenhadas na academia ou estúdio de dança [Outros] (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Assistente | 1 | 0,4 | 33,3 | 33,3 |
| Coordenador | 1 | 0,4 | 33,3 | 66,7 |
| Monitor | 1 | 0,4 | 33,3 | 100,0 |
| Total | 3 | 1,3 | 100,0 | |
| Ausente | 224 | 98,7 | | |
| Total | 227 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao ensino da dança nas academias de 81 respondentes, a grande maioria declara ensinar dança (81,5%), restando um número reduzido de respondentes que negaram esse tipo de atuação nas academias ou estúdios de dança (18,5%).

No que tange à Tabela 16, esta apresenta a primeira categorização de 66 respostas, estabelecida a partir do que os agentes participantes da pesquisa primeiro citaram ao responderem a essa pergunta aberta do questionário. Nota-se que 34,8% das respostas apontam o *ballet* como primeira categoria mais ensinada; com 25,8% das respostas, aparece as danças de salão; e com 15,2% aparecem o *jazz* e estilos relacionados. Com 7,6% das respostas estão as danças urbanas; com 6,1% está a dança contemporânea; e com 3% das respostas está a dança do ventre. Os demais agentes que responderam a essa questão mencionaram que ensinam dança criativa (1,5%); dança e ginásticas (1,5%); danças étnicas (1,5%); *flamenco* (1,5%); e sapateado (1,5%); Se somadas, atingem um percentual total de 7,5% de respostas referentes a essa primeira categorização.

**Tabela 16 – Técnicas e/ou disciplinas ensinadas pelos respondentes academia ou estúdio de dança (Categorização 1) (Ind./For.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 23 | 10,1 | 34,8 | 34,8 |
| Dança contemporânea | 4 | 1,8 | 6,1 | 40,9 |
| Dança criativa | 1 | 0,4 | 1,5 | 42,4 |
| Dança do ventre | 2 | 0,9 | 3,0 | 45,5 |
| Dança e ginásticas | 1 | 0,4 | 1,5 | 47,0 |
| Danças de salão | 17 | 7,5 | 25,8 | 72,7 |
| Danças étnicas, tribal e *fusion* | 1 | 0,4 | 1,5 | 74,2 |
| Danças urbanas | 5 | 2,2 | 7,6 | 81,8 |
| *Flamenco* | 1 | 0,4 | 1,5 | 83,3 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Jazz* e estilos relacionados | 10 | 4,4 | 15,2 | 98,5 |
| Sapateado | 1 | 0,4 | 1,5 | 100,0 |
| Total | 66 | 29,1 | 100,0 | |
| Ausente | 161 | 70,9 | | |
| Total | 227 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à Tabela 17, com a segunda categorização das respostas abertas sobre técnicas e/ou disciplinas ensinadas pelos respondentes, verifica-se que de 22 ocorrências, 36,4% dos respondentes que atuam em academias ou estúdios ensinam *jazz* e estilos relacionados; seguidos de 27,3% com dança contemporânea; 9,1% declaram o *ballet*, assim como também outros 9,1% citam as danças de salão. As demais categorias somadas representam 18% das respostas referentes a essa segunda categorização.

**Tabela 17 – Técnicas e/ou disciplinas ensinadas pelos respondentes na academia ou estúdio de dança (Categorização 2) (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 2 | 0,9 | 9,1 | 9,1 |
| Dança contemporânea | 6 | 2,6 | 27,3 | 36,4 |
| Dança e ginásticas | 1 | 0,4 | 4,5 | 40,9 |
| Danças de salão | 2 | 0,9 | 9,1 | 50,0 |
| Danças modernas | 1 | 0,4 | 4,5 | 54,5 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 8 | 3,5 | 36,4 | 90,9 |
| Outros | 1 | 0,4 | 4,5 | 95,5 |
| Sapateado | 1 | 0,4 | 4,5 | 100,0 |
| Total | 22 | 9,7 | 100,0 | |
| Ausente | 205 | 90,3 | | |
| Total | 227 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A partir da observação das Tabelas 16 e 17, referentes às duas categorias, é possível concluir que, na primeira categorização, dentre as 66 respostas, prevalece no ensino de dança em academias ou estúdios a técnica de *ballet* clássico, seguida de danças de salão. Na segunda categorização, dentre 22 respostas, as categorias que apresentam percentuais mais significativos são *jazz* e estilos relacionados e dança contemporânea.

Quanto à predominância de faixas etárias nas aulas de dança em academias ou estúdios de dança, numa questão de múltiplas respostas, as faixas etárias mais frequentes são as de 17 a 23 anos (19,9%) e de 10 a 16 anos (18,1%). A terceira faixa etária mais frequente nessas academias é de 24 a 30 anos (16,4%) e, abaixo disso, dados semelhantes: de 31 a 37 anos (9,7%); e de 3 a 9 anos (9,7%). Na sequência, são apontados como frequentadores das aulas de dança nas academias indivíduos de 38 a 44 anos (8,4%); de 45 a 51 anos (6,6%); acima de 60 anos (6,2%); e o número menor na faixa de 52 a 60 anos (4,9%).

No que se refere à atuação com produção artística em dança nas academias, a maioria, dentre 81 indivíduos, declara não trabalhar com essa atividade nas academias (55,6%). Contudo, um número considerável de indivíduos afirma atuar com produção artística em academias de dança (44,4%).

Ao observar a Tabela 18, referente à primeira categorização das 36 respostas abertas sobre os tipos de produções artísticas com as quais os respondentes atuam nas academias de dança, verifica-se que 63,9% das respostas apontam os festivais e espetáculos de final de ano como o tipo de produção artística mais citada. Em seguida, aparecem as seguintes categorias: coreografias, com 11,1%; *ballets*, concursos e competições e performances e intervenções, com 5,6% cada. As demais categorias aparecem com percentuais inferiores a 5%

**Tabela 18 – Tipos de produção artística dos respondentes na academia ou estúdio de dança (Categorização 1) (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballets* | 2 | 0,9 | 5,6 | 5,6 |
| Concursos e competições | 2 | 0,9 | 5,6 | 11,1 |
| Coreografias | 4 | 1,8 | 11,1 | 22,2 |
| Festivais e espetáculos de final de ano | 23 | 10,1 | 63,9 | 86,1 |
| Figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação | 1 | 0,4 | 2,8 | 88,9 |
| Mostras e festivais | 1 | 0,4 | 2,8 | 91,7 |
| Não se aplica | 1 | 0,4 | 2,8 | 94,4 |
| *Performances* e intervenções | 2 | 0,9 | 5,6 | 100,0 |
| Total | 36 | 15,9 | 100,0 | |
| Ausente | 191 | 84,1 | | |
| Total | 227 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados da Tabela 19, segunda categorização, com 14 ocorrências, mostram que 28,6% dessas respostas apontam os festivais e espetáculos de final de ano como tipo de produção artística realizada nas academias; seguidos de coreografias para *shows* e eventos, com 21,4%; e coreografias, com 14,3%. Evidencia-se que os outros 35,5% estão distribuídos entre respostas que apontam as aulas públicas e

didáticas (7,1%); os bailes, galas e festas (7,1%); os concursos e competições (7,1%); as danças rituais (7,1%); e as mostras e festivais (7,1%) como outros tipos de produção artística efetivados nas academias ou estúdios de dança.

**Tabela 19 – Tipos de produção artística dos respondentes na academia ou estúdio de dança (Categorização 2) (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Aulas públicas e didáticas | 1 | 0,4 | 7,1 | 7,1 |
| Bailes, galas e festas | 1 | 0,4 | 7,1 | 14,3 |
| Concursos e competições | 1 | 0,4 | 7,1 | 21,4 |
| Coreografias | 2 | 0,9 | 14,3 | 35,7 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 3 | 1,3 | 21,4 | 57,1 |
| Danças rituais | 1 | 0,4 | 7,1 | 64,3 |
| Festivais e espetáculos de final de ano | 4 | 1,8 | 28,6 | 92,9 |
| Mostras e festivais | 1 | 0,4 | 7,1 | 100,0 |
| Total | 14 | 6,2 | 100,0 | |
| Ausente | 213 | 93,8 | | |
| Total | 227 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A partir da observação das Tabelas 18 e 19, levando-se em consideração as duas categorizações da mesma questão, é possível concluir que os festivais e espetáculos de final de ano aparecem como o tipo de produção artística mais realizada nas academias de dança onde atuam os respondentes. A partir do cruzamento entre dados referentes aos indivíduos que ensinam dança nas academias e que atuam com produção artística nesses estabelecimentos (Tabela 20), observa-se que 86,7% dos indivíduos que não atuam com produção artística também não ensinam dança nas academias. Contudo, um número considerável de indivíduos respondentes trabalha com produção artística e ensina dança nas academias (51,5%). Um número menor de indivíduos não atua com produção artística, mas ensina dança nas academias (48,5%). Em menor quantidade, estão os que trabalham com produção artística e não ensinam dança nas academias (13,3%).

**Tabela 20 – Ensino de dança na academia ou estúdio de dança x Produção artística em dança na academia ou estúdio de dança (Ind./For.)**

| | 4.6 - Nessa academia ou estúdio de dança, você atua com produção artística em dança? | |
|---|---|---|
| 4.5 - Nessa academia ou estúdio de dança, você ensina dança? | Sim | Não |
| Sim | 51,5% | 48,5% |
| Não | 13,3% | 86,7% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

### 3.2.3.2 Associações

A observação dos dados sobre o trabalho em associações revela que a maioria dos 227 indivíduos respondentes não trabalha nesses estabelecimentos (85%) e apenas 15% dos respondentes atuam em associações.

Em relação ao tipo de associação na qual os 34 indivíduos atuam (Tabela 21), a grande maioria trabalha em associação cultural (54,8%). Os que declaram atuar em associação comunitária correspondem a 19,4%. Quanto à atuação em associação religiosa ou em associação de representação de classe, os percentuais são semelhantes, 9,7%. As associações educacionais são o local com o menor número de respondentes atuantes, com 6,5% do total de respostas. Dentre os tipos de associação não mencionados na tabela anterior, na opção aberta "outros" dessa questão, apenas três respostas foram dadas, as quais foram categorizadas como não se aplica.

**Tabela 21 – Finalidade da associação (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associação comunitária | 6 | 2,6 | 19,4 | 19,4 |
| Associação cultural | 17 | 7,5 | 54,8 | 74,2 |
| Associação educacional | 2 | 0,9 | 6,5 | 80,6 |
| Associação de representação de classe | 3 | 1,3 | 9,7 | 90,3 |
| Associação religiosa | 3 | 1,3 | 9,7 | 100,0 |
| Total | 31 | 13,7 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao vínculo de trabalho nessas associações (Tabela 22), a maioria dos 34 respondentes declara ser voluntário(a) nesses estabelecimentos (29,4%). Com percentuais idênticos de 23,5%, encontram-se os indivíduos que afirmam ser prestador(a) de serviços e os que não possuem contrato formal. Em seguida, em ordem decrescente, situam-se os seguintes vínculos nessas associações: contrato temporário (8,8%); associado ou sócio(a) (5,9%); contrato por tempo indeterminado (5,9%); e estagiário(a) (2,9%).

**Tabela 22 – Vínculo de trabalho na associação (Ind./For.)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associado(a) ou sócio(a) | 2 | 0,9 | 5,9 | 5,9 |
| Contrato por tempo indeterminado | 2 | 0,9 | 5,9 | 11,8 |
| Contrato temporário | 3 | 1,3 | 8,8 | 20,6 |
| Estagiário(a) | 1 | 0,4 | 2,9 | 23,5 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Prestador(a) de serviços | 8 | 3,5 | 23,5 | 47,1 |
| Voluntário(a) | 10 | 4,4 | 29,4 | 76,5 |
| Sem contrato formal | 8 | 3,5 | 23,5 | 100,0 |
| Total | 34 | 15,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao tempo de atuação dos 34 indivíduos que atuam nas associações, 32,4% possuem de 5,1 a 10 anos. Os que possuem mais de 10 anos de atuação correspondem a 29,4% desses respondentes. Em seguida, encontram-se os que possuem de 2,1 a cinco anos de atuação, com 23,5%; e, por fim, os que têm o menor tempo de atuação, até dois anos, com 14,7%.

A partir do cruzamento entre dados referentes ao vínculo de trabalho e o tempo de atuação em associações (Tabela 23), observa-se as seguintes predominâncias. Dos indivíduos que atuam até dois anos nas associações, 40% declaram ser voluntários. Dentre os que atuam de 2,1 a cinco anos, 37,5% declaram ser voluntários e 25% prestadores de serviços; 45,5% daqueles que atuam nas associações de 5,1 a 10 anos declaram ser prestador(a) de serviços nesses estabelecimentos. Também possui o maior percentual, 40%, o vínculo de voluntários, dentre aqueles indivíduos com mais de 10 anos de atuação. Esses dados revelam um alto índice de voluntarismo de agentes da dança nessas associações.

**Tabela 23 – Vínculo de trabalho na associação x Tempo de atuação na associação (faixas de anos) (Ind./For.)**

| | Tempo de atuação nessa associação | | | |
|---|---|---|---|---|
| Tipo de vínculo de trabalho | Até 2 anos | De 2,1 a 5 anos | De 5,1 a 10 anos | Acima de 10 anos |
| Associado(a) ou sócio(a) | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 20,0% |
| Contrato por tempo indeterminado | 0,0% | 12,5% | 9,1% | 0,0% |
| Contrato temporário | 20,0% | 12,5% | 9,1% | 0,0% |
| Estagiário(a) | 20,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Prestador(a) de serviços | 0,0% | 25,0% | 45,5% | 10,0% |
| Voluntário(a) | 40,0% | 37,5% | 9,1% | 40,0% |
| Sem contrato formal | 20,0% | 12,5% | 27,3% | 30,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Com relação às funções mais frequentes desempenhadas nas associações (Tabela 24), em uma questão de múltipla resposta, a maioria dos respondentes declara ser professor de dança (14,3%); seguido daqueles indivíduos que afirmam ser: coreógrafo(a) (12,8%); ensaiador(a) (10,5%); bailarino(a) (9,8%); dançarino(a) (8,3%);

diretor(a) (7,5%); produtor(a) artístico-cultural (7,5%) e pesquisador(a) (5,3%). As demais funções apresentam percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 24 – Funções desempenhadas na associação (Ind./For.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assistente de coreografia | 6 | 4,5 |
| Bailarino(a) | 13 | 9,8 |
| Cenógrafo(a) | 1 | 0,8 |
| Conservador(a) de acervo | 3 | 2,3 |
| Coreógrafo(a) | 17 | 12,8 |
| Crítico(a) | 1 | 0,8 |
| Dançarino(a) | 11 | 8,3 |
| Diretor(a) | 10 | 7,5 |
| Dramaturgo(a) | 3 | 2,3 |
| Ensaiador(a) | 14 | 10,5 |
| Estagiário(a) | 1 | 0,8 |
| Figurinista | 5 | 3,8 |
| Gestor(a) | 4 | 3,0 |
| Iluminador(a) | 1 | 0,8 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 4 | 3,0 |
| *Maître* de *ballet* | 3 | 2,3 |
| Pesquisador(a) | 7 | 5,3 |
| Produtor(a) artístico-cultural | 10 | 7,5 |
| Professor(a) de dança | 19 | 14,3 |
| Total | 133 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao ensino da dança, a grande maioria dos 34 respondentes que declaram atuar nas associações informa ensinar dança (76,5%), enquanto que uma pequena parcela (23,5%) nega esse tipo de atuação nessas instituições.

Ao observar a Tabela 25, referente à categorização das respostas abertas relativas às técnicas e/ou disciplinas de dança que os 26 respondentes ensinam nas associações, verifica-se que 26,9% das respostas apontam o *ballet* como a primeira técnica e/ou disciplina mencionada; 23,1% das respostas evidenciam as danças populares; 15,4% das respostas indicam as danças de salão; e 11,5% das respostas apontam a dança contemporânea como técnica e/ou disciplina com a qual os respondentes declaram trabalhar nas associações. Nota-se que a soma das demais porcentagens (23%) evidencia respostas que apontam como outras técnicas e/ou disciplinas: danças urbanas (7,7%); jazz e estilos relacionados (7,7%); danças afro-brasileiras (3,8%); e metodologia da dança (3,8%).

**Tabela 25 – Técnicas e/ou disciplinas ensinadas pelos respondentes na associação (Categorização 1) (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 7 | 3,1 | 26,9 | 26,9 |
| Dança contemporânea | 3 | 1,3 | 11,5 | 38,5 |
| Danças afro-brasileiras | 1 | 0,4 | 3,8 | 42,3 |
| Danças de salão | 4 | 1,8 | 15,4 | 57,7 |
| Danças populares | 6 | 2,6 | 23,1 | 80,8 |
| Danças urbanas | 2 | 0,9 | 7,7 | 88,5 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 2 | 0,9 | 7,7 | 96,2 |
| Metodologia da dança | 1 | 0,4 | 3,8 | 100,0 |
| Total | 26 | 11,5 | 100,0 | |
| Ausente | 201 | 88,5 | | |
| Total | 227 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 26, referente à segunda categorização, com 13 ocorrências, de técnicas e/ou disciplinas ensinadas nas associações pelos respondentes, verifica-se que, com 23,1% cada aparecem as categorias dança contemporânea e sapateado; seguidos de 15,4% dos respondentes que indicam o *jazz* e estilos relacionados. As demais categorias apresentam percentuais equivalentes de 7,7% cada (*ballet*, danças modernas, danças populares, danças urbanas e preparação corporal).

**Tabela 26 – Técnicas e/ou disciplinas ensinadas pelos respondentes na associação (Categorização 2) (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 1 | 0,4 | 7,7 | 7,7 |
| Dança contemporânea | 3 | 1,3 | 23,1 | 30,8 |
| Danças modernas | 1 | 0,4 | 7,7 | 38,5 |
| Danças populares | 1 | 0,4 | 7,7 | 46,2 |
| Danças urbanas | 1 | 0,4 | 7,7 | 53,8 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 2 | 0,9 | 15,4 | 69,2 |
| Preparação corporal | 1 | 0,4 | 7,7 | 76,9 |
| Sapateado | 3 | 1,3 | 23,1 | 100,0 |
| Total | 13 | 5,7 | 100,0 | |
| Ausente | 214 | 94,3 | | |
| Total | 227 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto à predominância de faixas etárias nas aulas de dança em associações, a maioria dos respondentes declara que seus alunos possuem de 17 a 23 anos (20,3%). Em seguida, em ordem decrescente, aparecem as seguintes faixas: de 24 a 30 anos (16,5%); de 10 a 16 anos (13,9%); de 31 a 37 anos (12,7%); de 52 a 60 anos (8,9%); de 45 a 51 anos (7,6%); de 3 a 9 anos (7,6%); de 38 a 44 anos (6,3%); e a faixa acima de 60 anos (6,3%). Nota-se nessas associações uma maior concentração de alunos considerados adultos jovens nas faixas entre 17 e 30 anos.

No que se refere à atuação com produção artística em dança nas associações, a grande maioria dos 34 indivíduos declara trabalhar com essa atividade nas associações (52,9%). Contudo, um número considerável de indivíduos não atua com produção artística nessas instituições (47,1%).

Ao averiguar a Tabela 27, relacionada à categorização das respostas abertas sobre os tipos de produções artísticas desenvolvidas pelos respondentes nas associações, verifica-se, dentre as primeiras 18 ocorrências, que 27,8% dos indivíduos apontam os espetáculos e apresentações de dança como as produções artísticas realizadas; com esse mesmo percentual (27,8%) aparecem as mostras e festivais; e com 16,7%, as coreografias. As demais categorias apresentam percentuais inferiores a 10% e outras respostas foram categorizadas como não se aplica (5,6%).

**Tabela 27 – Tipos de produção artística dos respondentes na associação (Categorização 1) (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Coreografias | 3 | 1,3 | 16,7 | 16,7 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 1 | 0,4 | 5,6 | 22,2 |
| Dança-teatro | 1 | 0,4 | 5,6 | 27,8 |
| Danças populares | 1 | 0,4 | 5,6 | 33,3 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 5 | 2,2 | 27,8 | 61,1 |
| Mostras e festivais | 5 | 2,2 | 27,8 | 88,9 |
| Não se aplica | 1 | 0,4 | 5,6 | 94,4 |
| *Performance* e intervenções | 1 | 0,4 | 5,6 | 100,0 |
| Total | 18 | 7,9 | 100,0 | |
| Ausente | 209 | 92,1 | | |
| Total | 227 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao observar a Tabela 28, segunda categorização dos tipos de produção artística declarados por cinco indivíduos, verifica-se que os agentes realizam na associação onde atuam as seguintes produções artísticas: concursos e competições (20%); coreografias (20%); cursos, oficinas e *workshops* (20%); danças populares (20%); mostras e festivais (20%).

**Tabela 28 – Tipos de produção artística dos respondentes na associação (Categorização 2) (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Concursos e competições | 1 | 0,4 | 20,0 | 20,0 |
| Coreografias | 1 | 0,4 | 20,0 | 40,0 |
| Cursos, oficinas e *workshops* | 1 | 0,4 | 20,0 | 60,0 |
| Danças populares | 1 | 0,4 | 20,0 | 80,0 |
| Mostras e festivais | 1 | 0,4 | 20,0 | 100,0 |
| Total | 5 | 2,2 | 100,0 | |
| Ausente | 222 | 97,8 | | |
| Total | 227 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A partir do cruzamento entre dados referentes aos indivíduos que ensinam dança nas associações e que atuam com produção artística nesses estabelecimentos (Tabela 29), observa-se que a predominância dos números revela indivíduos que atuam com produção artística e também ensinam dança nas associações (53,8%). Com dados próximos, tem-se um número considerável de indivíduos respondentes que trabalham com produção artística e não ensinam dança nas academias (50%); e os que não trabalham com produção artística, mas ensinam dança nessas instituições (46,2%).

**Tabela 29 – Ensino de dança na associação x Produção artística em dança na associação (Ind./For.)**

| | 4.13 - Nessa associação, você atua com produção artística em dança? | |
|---|---|---|
| 4.12 - Nessa associação, você ensina dança? | Sim | Não |
| Sim | 53,8% | 46,2% |
| Não | 50,0% | 50,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

### 3.2.3.3 Fundações

Os dados sobre os respondentes que trabalham com dança em fundações revelam que a grande maioria dos 227 indivíduos de Fortaleza não trabalha nesses estabelecimentos (97,4%), restando um contingente muito pequeno atuante nessas instituições (2,6%).

Dentre aqueles que atuam em fundações (seis respondentes), verifica-se que a maioria trabalha em fundação privada (66,7%). Os que declaram atuar em funda-

ção estadual correspondem a 16,7%, como também há um percentual de 16,7% de respondentes que atuam em fundação municipal.

A maioria dos respondentes trabalha em fundação com finalidade assistencial (66,7%). Os que declaram atuar em fundação com finalidade cultural correspondem a 16,7%, como também há um percentual de 16,7% de respondentes atuando em fundação com finalidade educacional.

A partir do cruzamento entre dados referentes à finalidade e tipo de fundação (Tabela 30), pode-se observar que 100% dos respondentes atuam em fundação pública estadual – esta tem finalidade educacional. Verifica-se que 100% dos respondentes atuam em fundação municipal – esta tem finalidade assistencial. Já dentre as fundações privadas, 75% dos respondentes atuam em fundação com finalidade assistencial e 25% dos respondentes atuam em fundação privada com finalidade cultural.

**Tabela 30 – Tipo de fundação x Finalidade da fundação (Ind./For.) (Ind./For.)**

| | 4.16 - É uma fundação com finalidade: | | |
|---|---|---|---|
| 4.15 - Essa fundação é: | Assistencial | Cultural | Educacional |
| Privada | 75,0% | 25,0% | 0,0% |
| Pública estadual | 0,0% | 0,0% | 100,0% |
| Pública municipal | 100,0% | 0,0% | 0,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao observar os dados da Tabela 31, verifica-se que o vínculo de trabalho nessas fundações é maior como voluntário (33,3%). De modo semelhante, encontra-se essa mesma porcentagem de indivíduos com contrato por tempo indeterminado nessas fundações (33,3%). Em menor número, os respondentes declaram ter contrato temporário (16,7%) ou informam ser prestador(a) de serviços (16,7%).

**Tabela 31 – Vínculo de trabalho na fundação (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Contrato por tempo indeterminado | 2 | 0,9 | 33,3 | 33,3 |
| Contrato temporário | 1 | 0,4 | 16,7 | 50,0 |
| Prestador(a) de serviços | 1 | 0,4 | 16,7 | 66,7 |
| Voluntário(a) | 2 | 0,9 | 33,3 | 100,0 |
| Total | 6 | 2,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao tempo de atuação nas fundações, dentre os seis respondentes que atuam nesses espaços, a maioria declara ter até dois anos de atuação nesses estabelecimentos (66,7%); seguidos dos que possuem de 2,1 a cinco anos de atuação, que correspondem a 33,3%.

A partir do cruzamento entre dados referentes ao vínculo de trabalho e o tempo de atuação em fundações (Tabela 32), observa-se a predominância de indivíduos entre 2,1 e cinco anos de atuação que declaram ser prestador(a) de serviços nesses estabelecimentos (50%) ou dizem ter contrato por tempo indeterminado (50%). Com essa mesma porcentagem (50%), encontra-se os indivíduos que possuem até dois anos de atuação e afirmam ser voluntário(a). Também, com até dois anos de atuação em fundações, observa-se respondentes com contrato por tempo indeterminado (25%) ou com contrato temporário (25%).

**Tabela 32 – Vínculo de trabalho na fundação x Tempo de atuação na fundação (faixas de anos) (Ind./For.)**

| | Tempo de atuação na fundação | |
|---|---|---|
| Tipo de vínculo de trabalho | Até 2 anos | De 2,1 a 5 anos |
| Contrato por tempo indeterminado | 25,0% | 50,0% |
| Contrato temporário | 25,0% | 0,0% |
| Prestador(a) de serviços | 0,0% | 50,0% |
| Voluntário(a) | 50,0% | 0,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Com relação às funções mais frequentes exercidas nas fundações (Tabela 33), em uma questão de múltiplas respostas, a maioria dos respondentes declara ser professor de dança (45,5%). Em seguida, encontra-se os indivíduos que afirmam ser coreógrafo(a) (18,2%). Por fim, e com porcentagens semelhantes, aparecem: ensaiador(a) (9,1%); figurinista (9,1%); *maître de ballet* (9,1%); produtor(a) artístico-cultural (9,1%).

**Tabela 33 – Funções desempenhadas na fundação (Ind./For.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Coreógrafo(a) | 2 | 18,2 |
| Ensaiador(a) | 1 | 9,1 |
| Figurinista | 1 | 9,1 |
| *Maître* de *ballet* | 1 | 9,1 |
| Produtor(a) artístico-cultural | 1 | 9,1 |
| Professor(a) de dança | 5 | 45,5 |
| Total | 11 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao ensino da dança nas fundações pelos seis respondentes, a grande maioria declara ensinar dança (83,3%), restando um número reduzido de respondentes que negam esse tipo de atuação nessas instituições (16,7%).

Ao observar a Tabela 34, primeira categorização feita a partir do que os cinco agentes citaram como técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas nas fundações, verifica-se que aparece com 40% cada as danças urbanas e o *jazz* e estilos relacionados. Danças étnicas, tribal e *fusion* aparecem em 20% das respostas.

**Tabela 34 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes na fundação (Categorização 1) (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Danças étnicas, tribal e *fusion* | 1 | 0,4 | 20,0 | 20,0 |
| Danças urbanas | 2 | 0,9 | 40,0 | 60,0 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 2 | 0,9 | 40,0 | 100,0 |
| Total | 5 | 2,2 | 100,0 | |
| Ausente | 222 | 97,8 | | |
| Total | 227 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na segunda categorização das respostas abertas sobre técnicas e/ou disciplinas ensinadas, houve apenas uma resposta que apontou o *ballet* como segunda técnica e/ou disciplina de dança que o respondente ensina na fundação onde atua.

Quanto à predominância de faixas etárias nas aulas de dança em fundações, em uma questão de múltiplas respostas, a maioria dos respondentes declara que seus alunos possuem de 10 a 16 anos (40%). Em seguida, a faixa de 3 a 9 anos (30%); de 17 a 23 anos (10%); de 38 a 44 anos (10%); e, por fim, de 45 a 51 anos (10%). Os respondentes que atuam em fundações possuem um alunado majoritariamente infantojuvenil.

No que se refere à atuação com produção artística em dança nas fundações, a maioria dos seis indivíduos declara não trabalhar com essa atividade (66,7%), e apenas 33,3 % atuam com produção artística nessas instituições.

Na questão aberta sobre os tipos de produções artísticas desenvolvidas nas fundações, dos dois únicos respondentes, conforme a Tabela 35, um aponta coreografias como o tipo de produção artística mais realizada e o outro cita os espetáculos e apresentações de dança. Na segunda categorização (Tabela 36), os concursos e competições aparecem como o segundo tipo de produções artísticas mencionado, e com o mesmo percentual (50%) aparecem as mostras e festivais de dança.

**Tabela 35 – Tipos de produção artística dos respondentes em dança na fundação (Categorização 1) (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Coreografias | 1 | 0,4 | 50,0 | 50,0 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 1 | 0,4 | 50,0 | 100,0 |
| Total | 2 | 0,9 | 100,0 | |
| Ausente | 225 | 99,1 | | |
| Total | 227 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 36 – Tipos de produção artística dos respondentes em dança na fundação (Categorização 2) (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Concursos e competições | 1 | 0,4 | 50,0 | 50,0 |
| Mostras e festivais | 1 | 0,4 | 50,0 | 100,0 |
| Total | 2 | 0,9 | 100,0 | |
| Ausente | 225 | 99,1 | | |
| Total | 227 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A partir do cruzamento entre dados referentes aos indivíduos que ensinam dança nas fundações e que atuam com produção artística em dança nesses estabelecimentos (Tabela 37), observa-se que dos respondentes que não atuam com produção artística, todos (100%) não ensinam dança nessas instituições. Em porcentagem menor, dos respondentes que ensinam dança, apenas 40% atuam com produção artística nas fundações; enquanto os demais 60% que ensinam dança declaram não atuar com produção artística.

**Tabela 37 – Ensino de dança na fundação x Produção artística em dança dos respondentes na fundação (Ind./For.)**

| | 4.21 - Nessa fundação, você atua com produção artística em dança? | |
|---|---|---|
| 4.20 - Nessa fundação, você ensina dança? | Sim | Não |
| Sim | 40,0% | 60,0% |
| Não | 0,0% | 100,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

### 3.2.3.4 Instituições de ensino público

Dos 227 respondentes de Fortaleza, a maioria (79,7%) afirma não trabalhar em instituições de ensino público, enquanto apenas 20,3% declara atuar nessas instituições.

Dentre o perfil dessas instituições de ensino público, 37% são instituições estaduais; 34,8% federais; e 28,3% instituições municipais.

Ao observar os dados da Tabela 38, verifica-se que o vínculo de trabalho dos respondentes nessas instituições é maior como servidor(a) público (19,6%); seguido de contrato temporário (17,4%); e de prestador(a) de serviços (17,4%). Há ainda respondentes que declaram ser voluntário(a) (13%); estagiário(a) (10,9%); com contrato por tempo indeterminado (10,9%); ou sem contrato formal (8,7%). Por fim, a menor porcentagem corresponde aos respondentes que declaram ter contrato público em regime especial (2,2%).

**Tabela 38 – Vínculo de trabalho na instituição de ensino público (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Contrato por tempo indeterminado | 5 | 2,2 | 10,9 | 10,9 |
| Contrato público em regime especial | 1 | 0,4 | 2,2 | 13,0 |
| Contrato temporário | 8 | 3,5 | 17,4 | 30,4 |
| Estagiário(a) | 5 | 2,2 | 10,9 | 41,3 |
| Prestador(a) de serviços | 8 | 3,5 | 17,4 | 58,7 |
| Servidor(a) público(a) | 9 | 4,0 | 19,6 | 78,3 |
| Voluntário(a) | 6 | 2,6 | 13,0 | 91,3 |
| Sem contrato formal | 4 | 1,8 | 8,7 | 100,0 |
| Total | 46 | 20,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao tempo de atuação nas instituições de ensino público, revela-se que a maioria dos 46 respondentes possui até dois anos de atuação nesses estabelecimentos (47,8%); seguidos pelos que possuem de 2,1 a cinco anos de atuação (28,3%); de 5,1 a 10 anos de atuação (21,7%); e, por fim, os que têm mais de 10 anos de atuação nesses estabelecimentos de ensino público (2,2%).

A partir do cruzamento entre dados referentes ao vínculo de trabalho e o tempo de atuação em instituições de ensino público (Tabela 39), observa-se as seguintes predominâncias. Dos que têm até dois anos de atuação, possuem tipos distintos de vínculos, sendo os quatro principais: contrato temporário (22,7%); estagiário(a) (22,7%); prestador de serviço (18,2%); e sem contrato formal (18,2%). Já na faixa de 2,1 a cinco anos de atuação, a maioria atua como servidor(a) público (61,5%). Entre 5,1 e 10 anos de atuação, a maioria se declara como voluntário(a) (40%); seguido de 20%, cada, daqueles que possuem contrato por tempo indetermina-

do ou são prestadores de serviços. Dos indivíduos que têm acima de 10 anos de atuação, todos (100%) declaram ter contrato por tempo indeterminado nesses estabelecimentos. O cruzamento desses dados aponta uma alternância de vínculos, considerando-se a relação entre tempo de atuação e o vínculo de trabalho na instituição pública, não condizendo com o perfil das normas de contratação em instituições de ensino público. Isso levanta uma indagação sobre o grande quantitativo de indivíduos como voluntários e prestadores de serviços, entre os que possuem de 5,1 a 10 anos de atuação. Por outro lado, considera-se também um possível desconhecimento dos respondentes sobre as diferenças entre os tipos de vínculos de trabalho, o que pode gerar uma distorção nas respostas.

**Tabela 39 – Vínculo de trabalho instituição de ensino público x Tempo de atuação na instituição de ensino público (Ind./For.)**

| | Tempo de atuação nessa instuição de ensino público | | | |
|---|---|---|---|---|
| Tipo de vínculo de trabalho | Até 2 anos | De 2,1 a 5 anos | De 5,1 a 10 anos | Acima de 10 anos |
| Contrato por tempo indeterminado | 4,5% | 7,7% | 20,0% | 100,0% |
| Contrato público em regime especial | 0,0% | 0,0% | 10,0% | 0,0% |
| Contrato temporário | 22,7% | 15,4% | 10,0% | 0,0% |
| Estagiário(a) | 22,7% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Prestador(a) de serviços | 18,2% | 15,4% | 20,0% | 0,0% |
| Servidor(a) público(a) | 4,5% | 61,5% | 0,0% | 0,0% |
| Voluntário(a) | 9,1% | 0,0% | 40,0% | 0,0% |
| Sem contrato formal | 18,2% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Com relação às funções mais exercidas nas instituições de ensino público (Tabela 40), em uma questão de múltiplas respostas, a maioria dos respondentes declara ser professor(a) de dança (28%). Em seguida, encontra-se outras funções declaradas pelos respondentes, a saber: coreógrafo(a) (11%); pesquisador(a) (9%); ensaiador(a) (8%); professor(a) de artes do espetáculo no ensino superior (6%); produtor(a) artístico-cultural (5%); e figurinista (5%). As demais funções presentes na Tabela 40 abaixo aparecem com percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 40 – Funções desempenhadas na instituição de ensino público (Ind./For.)** (continua)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assistente de coreografia | 2 | 2,0 |
| Bailarino(a) | 1 | 1,0 |
| Cenógrafo(a) | 3 | 3,0 |
| Conservador(a) de acervo | 1 | 1,0 |
| Coreógrafo(a) | 11 | 11,0 |
| Crítico(a) | 1 | 1,0 |

(conclusão)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Dançarino(a) | 4 | 4,0 |
| Diretor(a) | 4 | 4,0 |
| Ensaiador(a) | 8 | 8,0 |
| Estagiário(a) | 1 | 1,0 |
| Figurinista | 5 | 5,0 |
| Gestor(a) | 3 | 3,0 |
| Iluminador(a) | 2 | 2,0 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 1 | 1,0 |
| *Maître* de *ballet* | 2 | 2,0 |
| Pesquisador(a) | 9 | 9,0 |
| Produtor(a) artístico-cultural | 5 | 5,0 |
| Professor(a) de artes do espetáculo no ensino superior | 6 | 6,0 |
| Professor(a) de dança | 28 | 28,0 |
| Profissional da escrita | 1 | 1,0 |
| Sonoplasta | 2 | 2,0 |
| Total | 100 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quando indagados se havia outras funções desempenhadas na instituição de ensino público que não estavam listadas dentre as opções anteriormente apresentadas, de nove respostas (Tabela 41), 33,3% declaram que desempenham a função de professor de artes; e outros 33,3% dizem atuar como professor de outras áreas. Os demais estão igualmente divididos entre as funções de assistente (11,1%); coordenação (11,1%); secretário (11,1%); e técnico (11,1%).

**Tabela 41 – Funções desempenhadas na instituição de ensino público [Outros] (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Coordenador | 1 | 0,4 | 11,1 | 11,1 |
| Professor de artes | 3 | 1,3 | 33,3 | 44,4 |
| Professor de outras áreas | 3 | 1,3 | 33,3 | 77,8 |
| Secretário | 1 | 0,4 | 11,1 | 88,9 |
| Técnico | 1 | 0,4 | 11,1 | 100,0 |
| Total | 9 | 4,0 | 100,0 | |
| Ausente | 218 | 96,0 | | |
| Total | 227 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao ensino da dança nas instituições de ensino público, a grande maioria dos 46 respondentes declara ensinar dança (80,4%); e os demais negam esse tipo de atuação nessas instituições (19,6%).

Ao observar a Tabela 42, referente à categorização 1, com 37 ocorrências, das técnicas e/ou disciplinas de dança que os respondentes ensinam na instituição pública onde atuam, eles apontam o *ballet*, com 21,6%, como a técnica e/ou disciplina mais ensinada nessas instituições. As danças de salão aparecem com 16,2%; a dança contemporânea com 10,8%; e com o mesmo percentual, teorias e análises críticas (10,8%). As danças urbanas aparecem com 8,1% e a dança criativa com 5,4%. Outras técnicas e/ou disciplinas de dança utilizadas por aqueles que atuam nas instituições públicas de ensino aparecem com percentuais inferiores a 5%. Corresponde a 10,8% as respostas categorizadas como não se aplica.

**Tabela 42 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes na instituição de ensino público (Categorização 1) Ind./ For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 8 | 3,5 | 21,6 | 21,6 |
| Criação e composição | 1 | 0,4 | 2,7 | 24,3 |
| Dança contemporânea | 4 | 1,8 | 10,8 | 35,1 |
| Dança criativa | 2 | 0,9 | 5,4 | 40,5 |
| Dança-educação | 1 | 0,4 | 2,7 | 43,2 |
| Danças de salão | 6 | 2,6 | 16,2 | 59,5 |
| Danças populares | 1 | 0,4 | 2,7 | 62,2 |
| Danças urbanas | 3 | 1,3 | 8,1 | 70,3 |
| Educação somática | 1 | 0,4 | 2,7 | 73,0 |
| Estudos do movimento | 1 | 0,4 | 2,7 | 75,7 |
| Não se aplica | 4 | 1,8 | 10,8 | 86,5 |
| Técnicas da dança | 1 | 0,4 | 2,7 | 89,2 |
| Teorias e análises críticas | 4 | 1,8 | 10,8 | 100,0 |
| Total | 37 | 16,3 | 100,0 | |
| Ausente | 190 | 83,7 | | |
| Total | 227 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 43, referente à segunda categorização, verifica-se que 23,5% das respostas, relativas às técnicas e/ou disciplinas de dança que os respondentes ensinam na instituição pública onde atuam, se referem à categoria *jazz* e estilos relacionados. As teorias e análises críticas aparecem em 17,6% das respostas e os estágios supervisionados em 11,8% das respostas. Também são citadas outras técnicas e/ou disciplinas de dança com que os respondentes atuam nas institui-

ções públicas, tais como: dança/arte (5,9%); criação e composição (5,9%); dança contemporânea (5,9%); dança do ventre (5,9%); expressão corporal (5,9%); danças modernas (5,9%); dramaturgia da dança (5,9%); e improvisação em dança (5,9%).

**Tabela 43 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes na instituição de ensino público (Categorização 2) Ind./ For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Criação e composição | 1 | 0,4 | 5,9 | 5,9 |
| Dança contemporânea | 1 | 0,4 | 5,9 | 11,8 |
| Dança do ventre | 1 | 0,4 | 5,9 | 17,6 |
| Dança/arte | 1 | 0,4 | 5,9 | 23,5 |
| Danças modernas | 1 | 0,4 | 5,9 | 29,4 |
| Dramaturgia da dança | 1 | 0,4 | 5,9 | 35,3 |
| Estágios supervisionados | 2 | 0,9 | 11,8 | 47,1 |
| Expressão corporal | 1 | 0,4 | 5,9 | 52,9 |
| Improvisação | 1 | 0,4 | 5,9 | 58,8 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 4 | 1,8 | 23,5 | 82,4 |
| Teorias e análises críticas | 3 | 1,3 | 17,6 | 100,0 |
| Total | 17 | 7,5 | 100,0 | |
| Ausente | 210 | 92,5 | | |
| Total | 227 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Nas instituições de ensino público que os 37 respondentes atuam, numa questão de respostas múltiplas, eles declaram ensinar dança nos seguintes níveis educacionais: ensino fundamental (28,6%); ensino médio (20%); graduação (20%); cursos de extensão (8,6%); pós-graduação – especialização (7,1%); educação profissional – técnico de nível médio (7,1%); educação infantil (5,7%); e, por fim, na pós-graduação – mestrado e/ou doutorado (2,9%).

No que se refere à atuação com produção artística em dança nas instituições públicas de ensino, a maioria dos indivíduos declara não trabalhar com essa atividade nessas instituições (60,9%); enquanto que 39,1% declaram atuar com produção artística nessas instituições.

A Tabela 44 refere-se à primeira categorização (18 ocorrências) dos tipos de produções artísticas apresentados em uma questão de resposta aberta pelos que declaram ter esse tipo de produção nas instituições de ensino público. As categorias aparecem com os seguintes percentuais: espetáculos e apresentações de dança (33,3%); festivais e espetáculos de final de ano (27,8%); coreografias (11,1%); coreografias para *shows* e eventos (5,6%); danças populares (5,6%); festivais e espetáculos de final de ano (5,6%); figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação

(5,6%); mostras e festivais (5,6%). Uma resposta foi categorizada como não se aplica a essa questão (5,6%).

**Tabela 44 – Tipos de produção artística dos respondentes na instituição de ensino público (Categorização 1) (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Coreografias | 2 | 0,9 | 11,1 | 11,1 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 1 | 0,4 | 5,6 | 16,7 |
| Danças populares | 1 | 0,4 | 5,6 | 22,2 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 6 | 2,6 | 33,3 | 55,6 |
| Festivais e espetáculos de final de ano | 5 | 2,2 | 27,8 | 83,3 |
| Figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação | 1 | 0,4 | 5,6 | 88,9 |
| Mostras e festivais | 1 | 0,4 | 5,6 | 94,4 |
| Não se aplica | 1 | 0,4 | 5,6 | 100,0 |
| Total | 18 | 7,9 | 100,0 | |
| Ausente | 209 | 92,1 | | |
| Total | 227 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 45, referente à segunda categorização da mesma questão sobre produção artística, dentre duas ocorrências, um respondente (50%) aponta a dança contemporânea como o segundo tipo de produção artística realizada na instituição de ensino público, e o outro (50%) aponta como resposta as performances e intervenções.

**Tabela 45 – Tipos de produção artística dos respondentes na instituição de ensino público (categorização 2) (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Dança contemporânea | 1 | 0,4 | 50,0 | 50,0 |
| Performances e intervenções | 1 | 0,4 | 50,0 | 100,0 |
| Total | 2 | 0,9 | 100,0 | |
| Ausente | 225 | 99,1 | | |
| Total | 227 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A partir do cruzamento entre dados referentes aos indivíduos que ensinam dança nas instituições públicas de ensino e que atuam com produção artística em dança nesses estabelecimentos (Tabela 46), observa-se que entre os que ensinam dança apenas 40,5% afirmam atuar com produção artística em dança nessas

instituições; enquanto 59,5% dos que ensinam dança, não atuam com produção artística nesses espaços. Entre aqueles que não ensinam dança, a maioria (66,7%) dos respondentes também não atua com produção artística.

**Tabela 46 – Ensino de dança x Produção artística em dança na instituição de ensino público (Ind./For.)?**

| | 4.28 - Nessa instituição de ensino público, você atua com produção artística em dança? | |
|---|---|---|
| 4.27 - Nessa instituição pública, você ensina dança? | Sim | Não |
| Sim | 40,5% | 59,5% |
| Não | 33,3% | 66,7% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 3.2.3.5 Instituições de ensino privado

Dentre os 227 respondentes de Fortaleza, a maioria informa que não trabalha em instituições de ensino privado (78,9%); e apenas 21,1% afirmam atuar nessas instituições.

Ao observar os dados da Tabela 47, verifica-se que dentre os 15 indivíduos que atuam nas instituições de ensino privado, o vínculo de trabalho mais frequente é o contrato por tempo indeterminado (33,3%). É significativo o percentual de respondentes sem contrato formal (31,3%). Os demais respondentes declaram ter os seguintes vínculos: prestador(a) de serviços (18,8%); contrato temporário (8,3%); sócio (6,3%); e estagiário(a) (2,1%).

**Tabela 47 – Vínculo de trabalho na instituição de ensino privado (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Contrato por tempo indeterminado | 16 | 7,0 | 33,3 | 33,3 |
| Contrato temporário | 4 | 1,8 | 8,3 | 41,7 |
| Estagiário(a) | 1 | 0,4 | 2,1 | 43,8 |
| Prestador(a) de serviços | 9 | 4,0 | 18,8 | 62,5 |
| Sócio(a) | 3 | 1,3 | 6,3 | 68,8 |
| Sem contrato formal | 15 | 6,6 | 31,3 | 100,0 |
| Total | 48 | 21,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao tempo de atuação nas instituições de ensino privado, a maioria possui até dois anos de atuação nesses estabelecimentos (43,8%). Os que possuem de 2,1 a cinco anos de atuação correspondem a 25%; os respondentes com 5,1 a

10 anos de atuação representam 22,9%; e, por fim, 8,3% têm mais de 10 anos de atuação nesses estabelecimentos.

A partir do cruzamento entre os dados referentes ao vínculo de trabalho e o tempo de atuação em instituições de ensino privado (Tabela 48), observa-se como mais significativos os seguintes aspectos: dos indivíduos com até dois anos de atuação, 33,3% possuem contrato por tempo indeterminado; enquanto outros 33,3% declaram não ter nenhum contrato formal; dentre os indivíduos que têm de 2,1 a cinco anos de atuação, 50% declaram não ter contrato formal nesses estabelecimentos. Já os que atuam nas instituições de ensino privado entre 5,1 e 10 anos, 45,5% possuem contrato por tempo indeterminado; e com mais de 10 anos de atuação, 50% encontram-se como prestadores de serviços.

**Tabela 48 – Vínculo de trabalho x Tempo de atuação na instituição de ensino privado (Ind./For.)**

| | Tempo de atuação nessa instituição de ensino privado | | | |
|---|---|---|---|---|
| Tipo de vínculo de trabalho | Até 2 anos | De 2,1 a 5 anos | De 5,1 a 10 anos | Acima de 10 anos |
| Contrato por tempo indeterminado | 33,3% | 25,0% | 45,5% | 25,0% |
| Contrato temporário | 9,5% | 0,0% | 18,2% | 0,0% |
| Estagiário(a) | 4,8% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Prestador(a) de serviços | 14,3% | 25,0% | 9,1% | 50,0% |
| Sócio(a) | 4,8% | 0,0% | 9,1% | 25,0% |
| Sem contrato formal | 33,3% | 50,0% | 18,2% | 0,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Com relação às funções exercidas nas instituições de ensino privado (Tabela 49), a maioria dos respondentes declara ser professor(a) de dança (28,2%). Em seguida, encontra-se os indivíduos que afirmam ser coreógrafo(a) (16,2%). Abaixo desse percentual, indivíduos que declaram ter a função de ensaiador(a) (7,7%); produtor(a) artístico-cultural (6,8%); figurinista (6%); bailarino(a) (6%); dançarino(a) (5,1%); e diretor(a) (5,1%). As demais funções aparecem com percentuais inferiores a 5%. Na opção aberta "outros", apenas três agentes responderam; e 100% deles declaram atuar como professor de outras áreas.

**Tabela 49 – Funções desempenhadas na instituição de ensino privado (Ind./For.)** (continua)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assistente de coreografia | 1 | 0,9 |
| Bailarino(a) | 7 | 6,0 |
| Cenógrafo(a) | 3 | 2,6 |
| Coreógrafo(a) | 19 | 16,2 |
| Crítico(a) | 1 | 0,9 |

(conclusão)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Dançarino(a) | 6 | 5,1 |
| Diretor(a) | 6 | 5,1 |
| Ensaiador(a) | 9 | 7,7 |
| Figurinista | 7 | 6,0 |
| Gestor(a) | 2 | 1,7 |
| Iluminador(a) | 2 | 1,7 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 3 | 2,6 |
| *Maître* de *ballet* | 3 | 2,6 |
| Pesquisador(a) | 4 | 3,4 |
| Produtor(a) artístico-cultural | 8 | 6,8 |
| Professor(a) de artes do espetáculo no ensino superior | 1 | 0,9 |
| Professor(a) de dança | 33 | 28,2 |
| Sonoplasta | 2 | 1,7 |
| Total | 117 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à atuação com o ensino da dança nas instituições de ensino privado, a maioria dos 48 respondentes declara ensinar dança (75%), restando um percentual de respondentes que negam esse tipo de atuação nessas instituições (25%).

Ao observar a Tabela 50, referente à categorização das respostas abertas (36 ocorrências) sobre técnicas e/ou disciplinas ensinadas pelos respondentes nas instituições de ensino privado, verifica-se que 44,4% apontam o *ballet*. O *jazz* e estilos relacionados aparecem em 19,4% das respostas; as danças de salão em 13,9% e a expressão corporal em 5,6% das respostas. Outras técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos que atuam nas instituições de ensino privado aparecem com percentuais inferiores, conforme a Tabela 50.

**Tabela 50 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes na instituição de ensino privado (Categorização 1) (Ind./For.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 16 | 7,0 | 44,4 | 44,4 |
| Dança contemporânea | 1 | 0,4 | 2,8 | 47,2 |
| Dança criativa | 1 | 0,4 | 2,8 | 50,0 |
| Danças de salão | 5 | 2,2 | 13,9 | 63,9 |
| Danças populares | 1 | 0,4 | 2,8 | 66,7 |
| Danças urbanas | 1 | 0,4 | 2,8 | 69,4 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Estudos do movimento | 1 | 0,4 | 2,8 | 72,2 |
| Expressão corporal | 2 | 0,9 | 5,6 | 77,8 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 7 | 3,1 | 19,4 | 97,2 |
| Sapateado | 1 | 0,4 | 2,8 | 100,0 |
| Total | 36 | 15,9 | 100,0 | |
| Ausente | 191 | 84,1 | | |
| Total | 227 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 51, na segunda categorização das respostas abertas (oito ocorrências), verifica-se que 50% dos respondentes declaram ensinar na instituição de ensino privado onde atuam *jazz* e estilos relacionados. Como segunda técnica e/ou disciplina, é mencionado danças urbanas (37,5%); seguida de *ballet* (12,5%).

**Tabela 51 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes na instituição de ensino privado (Categorização 2) (Ind./For)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 1 | 0,4 | 12,5 | 12,5 |
| Danças urbanas | 3 | 1,3 | 37,5 | 50,0 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 4 | 1,8 | 50,0 | 100,0 |
| Total | 8 | 3,5 | 100,0 | |
| Ausente | 219 | 96,5 | | |
| Total | 227 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação aos níveis educacionais que os respondentes lecionam nas aulas de dança das instituições de ensino privado, tem-se o seguinte resultado de 101 ocorrências apresentadas em uma questão de múltiplas respostas: ensino fundamental (25,7%); educação infantil (20,8%); ensino médio (19,8%); educação profissional – técnico de nível médio (8,9%); graduação (7,9%); cursos de extensão (6,9%); e, por fim, pós-graduação – especialização (5%) e pós-graduação – mestrado e/ou doutorado (5%).

No que se refere à atuação com produção artística em dança nas instituições de ensino privado, a maioria dos 48 indivíduos declara trabalhar com essa atividade nessas instituições (54,2%) e um percentual considerável de indivíduos declara não atuar com produção artística nessas instituições (45,8%).

Ao observar a Tabela 52, primeira categorização das respostas abertas de 26 respondentes sobre os tipos de produções artísticas realizadas na instituição de ensino privado onde atuam, tem-se as seguintes categorias: mostras e festivais de dança (23,1%); festival e espetáculo de final de ano (19,2%); coreografias para *shows* e eventos (15,4%); espetáculos e apresentações de dança (11,5%); performances e intervenções (7,7%). Também, 7,7% de respostas apresentadas foram categorizadas como não se aplica. As demais categorias aparecem com percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 52 – Tipos de produção artística em dança dos respondentes na instituição de ensino privado (Categorização 1) (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Bailes, galas e festas | 1 | 0,4 | 3,8 | 3,8 |
| *Ballet* | 1 | 0,4 | 3,8 | 7,7 |
| Concursos e competições | 1 | 0,4 | 3,8 | 11,5 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 4 | 1,8 | 15,4 | 26,9 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 3 | 1,3 | 11,5 | 38,5 |
| Festival e espetáculo de final de ano | 5 | 2,2 | 19,2 | 57,7 |
| Figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação | 1 | 0,4 | 3,8 | 61,5 |
| Mostras e festivais | 6 | 2,6 | 23,1 | 84,6 |
| Não se aplica | 2 | 0,9 | 7,7 | 92,3 |
| *Performances* e intervenções | 2 | 0,9 | 7,7 | 100,0 |
| Total | 26 | 11,5 | 100,0 | |
| Ausente | 201 | 88,5 | | |
| Total | 227 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à segunda categorização sobre os tipos de produções artísticas desenvolvidas pelos respondentes que atuam no ensino privado (Tabela 53), tem-se os seguintes percentuais: 25% para concursos e competições; 25% para coreografias para *shows* e eventos; 12,5% para bailes, galas e festas; 12,5% para espetáculos e apresentações de dança; 12,5% para festivais e espetáculos de final de ano, bem como 12,5% para figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação.

**Tabela 53 – Tipos de produção artística em dança dos respondentes na instituição de ensino privado (Categorização 2) (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Bailes, galas e festas | 1 | 0,4 | 12,5 | 12,5 |
| Concursos e competições | 2 | 0,9 | 25,0 | 37,5 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 2 | 0,9 | 25,0 | 62,5 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 1 | 0,4 | 12,5 | 75,0 |
| Festivais e espetáculos de final de ano | 1 | 0,4 | 12,5 | 87,5 |
| Figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação | 1 | 0,4 | 12,5 | 100,0 |
| Total | 8 | 3,5 | 100,0 | |
| Ausente | 219 | 96,5 | | |
| Total | 227 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A partir do cruzamento entre os dados referentes ao ensino de dança nas instituições de ensino privado e a atuação com produção artística em dança nesses estabelecimentos (Tabela 54), observa-se que 69,4% dos respondentes que ensinam dança atuam com produção artística em dança nesses estabelecimentos; e daqueles que não ensinam dança, 91,7% dos respondentes também não atuam com produção artística.

**Tabela 54 – Ensino de dança x Produção artística na instituição de ensino privado (Ind./For.)**

| | 4.34 - Nessa instituição de ensino privado, você atua com produção artística em dança? | |
|---|---|---|
| 4.33 - Nessa instituição privada, você ensina dança? | Sim | Não |
| Sim | 69,4% | 30,6% |
| Não | 8,3% | 91,7% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 3.2.3.6 Grupos, companhias ou coletivos

Dentre os 227 respondentes de Fortaleza, 63% destes afirmam que fazem parte de grupos, companhias ou coletivos; enquanto 37% declaram que não.

Em relação ao perfil dos grupos, companhias ou coletivos nos quais os indivíduos respondentes atuam, a maioria afirma ser profissionais com Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) (31,5%). Os que declaram atuar em grupos amadores correspondem a 28,7%. Os que são membros de grupos, companhias ou coletivos em processo de profissionalização correspondem a 23,8%. Dos respondentes, 16,1% declaram ser membros de grupos ou coletivos profissionais, sem CNPJ próprio.

Ao observar os dados da Tabela 55, verifica-se que os 143 respondentes informam atuar em grupos, companhias ou coletivos vinculados a: uma academia ou estúdio (42,6%); associações culturais (15,7%); e instituições de ensino público (8,7%). Com a mesma porcentagem de 6,1%, aparecem como vínculos dos grupos, companhias ou coletivos a sociedade civil sem fins econômicos e a empresa individual. Os demais vínculos, com percentuais inferiores a 5%, constam na tabela abaixo.

**Tabela 55 – Vínculo institucional do grupo, companhia ou coletivo (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Academia ou estúdio | 49 | 21,6 | 42,6 | 42,6 |
| Associação comunitária | 3 | 1,3 | 2,6 | 45,2 |
| Associação cultural | 18 | 7,9 | 15,7 | 60,9 |
| Associação educacional | 1 | 0,4 | 0,9 | 61,7 |
| Associação de representação de classe | 2 | 0,9 | 1,7 | 63,5 |
| Associação religiosa | 3 | 1,3 | 2,6 | 66,1 |
| Empresa | 2 | 0,9 | 1,7 | 67,8 |
| Empresa individual | 7 | 3,1 | 6,1 | 73,9 |
| Fundação privada | 1 | 0,4 | 0,9 | 74,8 |
| Fundação pública | 1 | 0,4 | 0,9 | 75,7 |
| Instituição de ensino privado | 1 | 0,4 | 0,9 | 76,5 |
| Instituição de ensino público | 10 | 4,4 | 8,7 | 85,2 |
| Sociedade civil sem fins econômicos | 7 | 3,1 | 6,1 | 91,3 |
| Sociedade simples | 5 | 2,2 | 4,3 | 95,7 |
| Órgão público | 5 | 2,2 | 4,3 | 100,0 |
| Total | 115 | 50,7 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 56, referente a outros tipos de vínculos declarados por 16 respondentes, 69,6% destes apontam respostas que não se aplicam a essa questão. Dentre as demais respostas, 21,7% declaram que o grupo, companhia ou coletivo está vinculado a artistas independentes; 4,3% informam que têm como vínculo um coletivo independente; e essa mesma porcentagem (4,3%) de respondentes afirma o vínculo com um grupo independente.

**Tabela 56 – Vínculo institucional do grupo, companhia ou coletivo [Outros] (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Artista independente | 5 | 2,2 | 21,7 | 21,7 |
| Coletivo independente | 1 | 0,4 | 4,3 | 26,1 |
| Grupo independente | 1 | 0,4 | 4,3 | 30,4 |
| Não se aplica | 16 | 7,0 | 69,6 | 100,0 |
| Total | 23 | 10,1 | 100,0 | |
| Ausente | 204 | 89,9 | | |
| Total | 227 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao observar os dados da Tabela 57, verifica-se que o vínculo de trabalho nesses grupos, companhias ou coletivos é majoritariamente sem contrato formal (55,9%). Em menor número, os respondentes declaram ser voluntário(a) (14,7%); associado ou sócio (12,6%); com contrato por tempo indeterminado (6,3%); contrato temporário (4,2%); e como prestador(a) de serviços (4,2%). Por fim, a menor porcentagem corresponde aos que declaram atuar como estagiário(a) (2,1%).

**Tabela 57 – Vínculos de trabalho no grupo, companhia ou coletivo (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associado(a) ou sócio(a) | 18 | 7,9 | 12,6 | 12,6 |
| Contrato por tempo indeterminado | 9 | 4,0 | 6,3 | 18,9 |
| Contrato temporário | 6 | 2,6 | 4,2 | 23,1 |
| Prestador(a) de serviços | 6 | 2,6 | 4,2 | 27,3 |
| Estagiário(a) | 3 | 1,3 | 2,1 | 29,4 |
| Voluntário(a) | 21 | 9,3 | 14,7 | 44,1 |
| Sem contrato formal | 80 | 35,2 | 55,9 | 100,0 |
| Total | 143 | 63,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao tempo de atuação nos grupos, companhias ou coletivos, a maioria dos 143 respondentes possui até dois anos de atuação (36,4%). Dentre os demais membros de grupos, companhias ou coletivos, 29,4% possuem entre 2,1 e cinco anos de atuação; 17,5% têm mais de 10 anos de atuação; e 16,8% entre 5,1 e 10 anos de atuação.

Ao cruzar os dados relativos aos vínculos de trabalho e o tempo de atuação nesses grupos, companhias ou coletivos (Tabela 58), pode-se observar o alto índice de indivíduos que atuam sem contrato formal: 61,5% dos respondentes, com até

dois anos de atuação; 54,8% dos que têm entre 2,1 e cinco anos de atuação; 58,3% dos que possuem de 5,1 a 10 anos de atuação e 44% dos que atuam há 10 ou mais anos. Os que declaram trabalhar como voluntários, entre os que atuam há dois anos corresponde a 13,5%; 11,9% para os que atuam de 2,1 a cinco anos; 20,8%% para os que atuam de 5,1 a 10 anos; e 16% dos que têm mais de 10 anos. A soma dos percentuais de voluntários e sem contratos, por faixas, caracteriza um grande índice de falta de vínculos trabalhistas, o que é reforçado pelo perfil declarado dos grupos, companhias ou coletivos como amadores ou em processo de profissionalização.

**Tabela 58 – Vínculos de trabalho x Tempo de atuação no grupo, companhia ou coletivo (faixas de anos) (Ind./For.)**

| | Tempo de atuação no grupo | | | |
|---|---|---|---|---|
| Tipo de vínculo de trabalho | Até 2 anos | De 2,1 a 5 anos | De 5,1 a 10 anos | Acima de 10 anos |
| Associado(a) ou sócio(a) | 13,5% | 4,8% | 8,3% | 28,0% |
| Contrato por tempo indeterminado | 1,9% | 14,3% | 0,0% | 8,0% |
| Contrato temporário | 3,8% | 7,1% | 0,0% | 4,0% |
| Prestador(a) de serviços | 1,9% | 4,8% | 12,5% | 0,0% |
| Estagiário(a) | 3,8% | 2,4% | 0,0% | 0,0% |
| Voluntário(a) | 13,5% | 11,9% | 20,8% | 16,0% |
| Sem contrato formal | 61,5% | 54,8% | 58,3% | 44,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Com relação às funções mais exercidas nos grupos, companhias ou coletivos (Tabela 59), a bailarino(a) é a que maior corresponde, com 20,1%. Em seguida, encontram-se os indivíduos que afirmam ser dançarino(a) (12,6%); seguidos de coreógrafo(a) (10,9%); professor(a) de dança (8,6%); ensaiador(a) (7,7%); pesquisador(a) (7,5%); diretor(a) (6,9%); assistente de coreografia (4,7%); produtor(a) artístico-cultural (4,3%); figurinista (3,6%); gestor(a) (2,1%); dramaturgo(a) (2,1%); instrutor(a) de cursos livres (1,7%); iluminador(a) (1,5%); cenógrafo(a) (1,3%); crítico(a) (1,1%); *maître de ballet* (1,1%); profissional da escrita (0,9%); sonoplasta (0,6%); estagiário(a) (0,4%); e em menor porcentagem, conservador(a) de acervo (0,2%).

**Tabela 59 – Funções desempenhadas no grupo, companhia ou coletivo (Ind./For.)** (continua)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assistente de coreografia | 22 | 4,7 |
| Bailarino(a) | 94 | 20,1 |
| Cenógrafo(a) | 6 | 1,3 |
| Conservador(a) de acervo | 1 | 0,2 |
| Coreógrafo(a) | 51 | 10,9 |

(conclusão)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Crítico(a) | 5 | 1,1 |
| Dançarino(a) | 59 | 12,6 |
| Diretor(a) | 32 | 6,9 |
| Dramaturgo(a) | 10 | 2,1 |
| Ensaiador(a) | 36 | 7,7 |
| Estagiário(a) | 2 | 0,4 |
| Figurinista | 17 | 3,6 |
| Gestor(a) | 10 | 2,1 |
| Iluminador(a) | 7 | 1,5 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 8 | 1,7 |
| *Maître de ballet* | 5 | 1,1 |
| Pesquisador(a) | 35 | 7,5 |
| Produtor(a) artístico-cultural | 20 | 4,3 |
| Professor(a) de dança | 40 | 8,6 |
| Profissional da escrita | 4 | 0,9 |
| Sonoplasta | 3 | 0,6 |
| Total | 467 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação a outras funções desempenhadas nos grupos, companhias ou coletivos, nos quais os respondentes atuam (Tabela 60), apenas dois respondentes preencheram esse campo, um deles (50%) apontando a função de estudante e o outro (50%) a de intérprete-criador.

**Tabela 60 – Funções desempenhadas no grupo, companhia ou coletivo [Outros] (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Estudante | 1 | 0,4 | 50,0 | 50,0 |
| Intérprete-criador | 1 | 0,4 | 50,0 | 100,0 |
| Total | 2 | 0,9 | 100,0 | |
| Ausente | 225 | 99,1 | | |
| Total | 227 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao ensino da dança nesses grupos, companhias ou coletivos, a maioria dos respondentes declara não ensinar dança (58%); enquanto 42% afirmam ensinar dança nos grupos em que atuam.

A Tabela 61 apresenta a primeira categorização da questão aberta relacionada às técnicas e/ou disciplinas ensinadas pelos respondentes nos grupos, companhias ou coletivos. Dentre 60 ocorrências, foram identificadas as seguintes categorias: *ballet* (23,3%); danças de salão (21,7%); dança contemporânea (10%); danças populares (10%); danças urbanas (10%). O *jazz* e estilos relacionados são mencionados em 6,7% das respostas. As demais categorias de técnicas ou disciplinas ensinadas pelos respondentes possuem percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 61 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes no grupo, companhia ou coletivo (Categorização 1) (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 14 | 6,2 | 23,3 | 23,3 |
| Dança contemporânea | 6 | 2,6 | 10,0 | 55,0 |
| Dança criativa | 1 | 0,4 | 1,7 | 83,3 |
| Danças de salão | 13 | 5,7 | 21,7 | 45,0 |
| Danças étnicas, tribal e *fusion* | 1 | 0,4 | 1,7 | 85,0 |
| Danças folclóricas | 1 | 0,4 | 1,7 | 86,7 |
| Danças modernas | 1 | 0,4 | 1,7 | 88,3 |
| Danças populares | 6 | 2,6 | 10,0 | 65,0 |
| Danças urbanas | 6 | 2,6 | 10,0 | 75,0 |
| Estudos do corpo | 1 | 0,4 | 1,7 | 90,0 |
| Expressão corporal | 1 | 0,4 | 1,7 | 91,7 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 4 | 1,8 | 6,7 | 81,7 |
| Não se aplica | 1 | 0,4 | 1,7 | 93,3 |
| Preparação corporal | 1 | 0,4 | 1,7 | 95,0 |
| Sapateado | 1 | 0,4 | 1,7 | 96,7 |
| Técnicas da dança | 1 | 0,4 | 1,7 | 98,3 |
| Teorias e análises críticas | 1 | 0,4 | 1,7 | 100,0 |
| Total | 60 | 26,4 | 100,0 | |
| Ausente | 167 | 73,6 | | |
| Total | 227 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à segunda categorização das técnicas e/ou disciplinas ensinadas nos grupos, companhias ou coletivos pelos respondentes, conforme Tabela 62, verifica-se que 46,2% das respostas apontam a dança contemporânea; 11,5% evidenciam a preparação corporal; com 7,7% aparecem as danças de salão, e com esse mesmo percentual aparecem as danças modernas (7,7%) e o sapateado (7,7%). As demais categorias aparecem com o mesmo percentual de 3,8% cada (*ballet*, criação e composição em dança, danças urbanas, *jazz* e estilos relacionados e outras linguagens artísticas).

**Tabela 62 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes no grupo, companhia ou coletivo (Categorização 2) (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 1 | 0,4 | 3,8 | 84,6 |
| Criação e composição | 1 | 0,4 | 3,8 | 88,5 |
| Dança contemporânea | 12 | 5,3 | 46,2 | 46,2 |
| Danças de salão | 2 | 0,9 | 7,7 | 65,4 |
| Danças modernas | 2 | 0,9 | 7,7 | 73,1 |
| Danças urbanas | 1 | 0,4 | 3,8 | 92,3 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 1 | 0,4 | 3,8 | 96,2 |
| Outras linguagens artísticas | 1 | 0,4 | 3,8 | 100,0 |
| Preparação corporal | 3 | 1,3 | 11,5 | 57,7 |
| Sapateado | 2 | 0,9 | 7,7 | 80,8 |
| Total | 26 | 11,5 | 100,0 | |
| Ausente | 201 | 88,5 | | |
| Total | 227 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto às faixas etárias nas aulas de dança ministradas pelos respondentes nos grupos, companhias ou coletivos, ocorre a seguinte distribuição: de 17 a 23 anos (25%); de 24 a 30 anos (24,5%); de 31 a 37 anos (11,5%); de 10 a 16 anos (9,4%); de 38 a 44 anos (7,8%); de 45 a 51 anos (7,3%); de 3 a 9 anos (5,7%); acima de 60 anos (4,7%); e de 52 a 60 anos (4,2%).

No que se refere à atuação com produção artística em dança nesses grupos, companhias ou coletivos, a maioria dos indivíduos (58,7%) declara não atuar com produção artística, enquanto 41,3% dos indivíduos afirmam que sim.

Em relação às respostas sobre os tipos de produções artísticas que os respondentes realizam nos grupos, companhias ou coletivos que fazem parte, na primeira categorização (Tabela 63) foram verificadas 59 ocorrências, e na segunda categorização (Tabela 64) 20 ocorrências.

As técnicas e/ou disciplinas mais declaradas na primeira categorização (Tabela 63) foram: espetáculos e apresentações de dança (44,1%); coreografias (16,9%); e mostras e festivais (10,2%). Ressalta-se que 11,9% das respostas foram categorizadas como não se aplica e as demais categorias presentes na tabela apontam para percentuais inferiores a 5%.

Os resultados da segunda categorização, presentes na Tabela 64, apontam como técnicas e/ou disciplinas ensinadas pelos respondentes nos grupos: 30% para cursos, oficinas e *workshops*; 15% para concursos e competições; 15% para coreografias para *shows* e eventos; 15% para espetáculos e apresentações de dança. As demais categorias apresentam percentuais de 5% cada.

**Tabela 63 – Tipos de produção artística em dança dos respondentes no grupo, companhia ou coletivo (Categorização 1) (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Bailes, galas e festas | 1 | 0,4 | 1,7 | 1,7 |
| *Ballet* | 2 | 0,9 | 3,4 | 5,1 |
| Concursos e competições | 2 | 0,9 | 3,4 | 8,5 |
| Coreografias | 10 | 4,4 | 16,9 | 25,4 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 1 | 0,4 | 1,7 | 27,1 |
| Cursos, oficinas e *workshops* | 1 | 0,4 | 1,7 | 28,8 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 26 | 11,5 | 44,1 | 72,9 |
| Figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação | 2 | 0,9 | 3,4 | 76,3 |
| Mostras e festivais | 6 | 2,6 | 10,2 | 86,4 |
| Não se aplica | 7 | 3,1 | 11,9 | 98,3 |
| *Performances* e intervenções | 1 | 0,4 | 1,7 | 100,0 |
| Total | 59 | 26,0 | 100,0 | |
| Ausente | 168 | 74,0 | | |
| Total | 227 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 64 – Tipos de produção artística em dança dos respondentes no grupo, companhia ou coletivo (Categorização 2) (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Concursos e competições | 3 | 1,3 | 15,0 | 15,0 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 3 | 1,3 | 15,0 | 30,0 |
| Cursos, oficinas e *workshops* | 6 | 2,6 | 30,0 | 60,0 |
| Danças populares | 1 | 0,4 | 5,0 | 65,0 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 3 | 1,3 | 15,0 | 80,0 |
| Figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação | 1 | 0,4 | 5,0 | 85,0 |
| *Jazz* | 1 | 0,4 | 5,0 | 90,0 |
| *Performances* e intervenções | 1 | 0,4 | 5,0 | 95,0 |
| Projetos sociais e culturais | 1 | 0,4 | 5,0 | 100,0 |
| Total | 20 | 8,8 | 100,0 | |
| Ausente | 207 | 91,2 | | |
| Total | 227 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A partir do cruzamento entre dados referentes aos indivíduos que ensinam dança nos grupos, companhias e/ou coletivos e que atuam com produção artística em dança nesses ambientes (Tabela 65), observa-se que 73,5% dos respondentes que não atuam com produção artística também não ensinam dança nessas instituições. Dos que ensinam dança nos grupos, companhias ou coletivos, 61,7% também declaram que atuam com produção artística em dança nesses contextos.

**Tabela 65 – Ensina dança x Produção artística em dança no grupo, companhia ou coletivo (Ind./For.)**

| | 4.42 - Nesse grupo, companhia ou coletivo de dança, você atua com produção artística em dança? | |
|---|---|---|
| 4.41 - Nesse grupo, companhia ou coletivo de dança, você ensina dança? | Sim | Não |
| Sim | 61,7% | 38,3% |
| Não | 26,5% | 73,5% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 3.2.3.7 Outros locais de vinculação profissional

No que tange a outros vínculos profissionais para além dos já apresentados, a Tabela 66 revela que a maioria dos respondentes (92,1%) declara não ter outros vínculos; e apenas 7,9% informam ter mais um vínculo. Dentre estes, 22,2% realizam oficinas, projetos e/ou produções culturais temporários; e outros 22,2% declaram ser autônomos. Em 16,7% das respostas são citados vínculos que não se aplicam a essa questão; 11,1% dos respondentes indicam que possuem vínculo com empresa privada. Outros cinco vínculos são citados pelos respondentes, alguns deles caracterizando-se como funções, todos com o mesmo percentual de 5,6%, a saber: bolsistas, instituição pública, instituição de ensino privado; professor particular e projeto social.

**Tabela 66 – Outro local de vinculação profissional não contemplado nos itens anteriores (Ind./For.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Autônomo | 4 | 1,8 | 22,2 | 22,2 |
| Bolsista | 1 | 0,4 | 5,6 | 27,8 |
| Empresa privada | 2 | 0,9 | 11,1 | 38,9 |
| Instituição pública | 1 | 0,4 | 5,6 | 44,4 |
| Não se aplica | 3 | 1,3 | 16,7 | 61,1 |
| Oficinas, projetos e/ou produção cultural temporários | 4 | 1,8 | 22,2 | 83,3 |
| Outra instituição de ensino privado | 1 | 0,4 | 5,6 | 88,9 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Professor particular | 1 | 0,4 | 5,6 | 94,4 |
| Projeto social | 1 | 0,4 | 5,6 | 100,0 |
| Total | 18 | 7,9 | 100,0 | |
| Ausente | 209 | 92,1 | | |
| Total | 227 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A observação dos dados sobre outros vínculos de trabalhos (Tabela 67) revela que 44,4% dos indivíduos respondentes dizem não possuir contrato formal nesses outros locais. Com percentuais semelhantes, 16,7% (cada) declaram ser prestador(a) de serviços ou ter contrato temporário nesses outros locais de trabalho; 11,1% dos respondentes possuem contrato por tempo indeterminado. Por fim, 5,6% dizem ser associado(a) ou sócio(a), assim como outros 5,6% afirmam ter contrato público em regime especial.

**Tabela 67 – Vínculo de trabalho no outro local (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associado(a) ou sócio(a) | 1 | 0,4 | 5,6 | 5,6 |
| Contrato por tempo indeterminado | 2 | 0,9 | 11,1 | 16,7 |
| Contrato público em regime especial | 1 | 0,4 | 5,6 | 22,2 |
| Contrato temporário | 3 | 1,3 | 16,7 | 38,9 |
| Prestador(a) de serviços | 3 | 1,3 | 16,7 | 55,6 |
| Sem contrato formal | 8 | 3,5 | 44,4 | 100,0 |
| Total | 18 | 7,9 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados relativos ao tempo de atuação nesses outros vínculos revelam que a maioria possui até dois anos de atuação (55,6%). Os que possuem acima de 10 anos correspondem a 22,2%. Por fim, os que têm de 2,1 a cinco anos de atuação e de 5,1 a 10 anos de atuação aparecem com 11,1%, cada.

Quanto às funções mais frequentes desempenhadas nos outros vínculos, a Tabela 68, vinculada a uma questão de múltiplas alternativas, mostra que professor(a) de dança (15,2%) e bailarino(a) (15,2%) são as funções mais declaradas. Em seguida, encontra-se os indivíduos que afirmam ser coreógrafo(a) (12,1%); dançarino(a) (9,1%); pesquisador(a) (9,1%); produtor(a) artístico(a) (9,1%); *maître de ballet* (6,1%); diretor(a) (6,1%); ensaiador(a) (3%); figurinista (3%); gestor(a) (3%); instrutor(a) de cursos livres (3%); e assistente de coreografia (3%).

**Tabela 68 – Funções desempenhadas no outro local (Ind./For.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assistente de coreografia | 1 | 3,0 |
| Bailarino(a) | 5 | 15,2 |
| Coreógrafo(a) | 4 | 12,1 |
| Crítico(a) | 1 | 3,0 |
| Dançarino(a) | 3 | 9,1 |
| Diretor(a) | 2 | 6,1 |
| Ensaiador(a) | 1 | 3,0 |
| Figurinista | 1 | 3,0 |
| Gestor(a) | 1 | 3,0 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 1 | 3,0 |
| *Maître de ballet* | 2 | 6,1 |
| Pesquisador(a) | 3 | 9,1 |
| Produtor(a) artístico-cultural | 3 | 9,1 |
| Professor(a) de dança | 5 | 15,2 |
| Total | 33 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à opção "outros" para funções que os respondentes consideram que não foram contempladas na tabela anterior, dentre as quatro respostas presentes na Tabela 69, 25% delas apontam a função de curador; e essa mesma porcentagem (25%) aponta a função de engenheiro e também para psiquiatra. Os demais 25% indicam vínculos que não se aplicam a essa questão.

**Tabela 69 – Funções desempenhadas no outro local [Outros] (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Curador | 1 | 0,4 | 25,0 | 25,0 |
| Engenheiro | 1 | 0,4 | 25,0 | 50,0 |
| Não se aplica | 1 | 0,4 | 25,0 | 75,0 |
| Psiquiatra | 1 | 0,4 | 25,0 | 100,0 |
| Total | 4 | 1,8 | 100,0 | |
| Ausente | 223 | 98,2 | | |
| Total | 227 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre o ensino da dança nesses outros vínculos, a maioria dos respondentes declara ensinar dança (55,6%), restando um número considerável de respondentes que negam esse tipo de atuação nesses outros vínculos (44,4%).

Ao observar a Tabela 70, com a categorização estabelecida a partir da análise dos comentários dos agentes participantes da pesquisa, verifica-se que das 10 ocorrências relativas às técnicas e/ou disciplinas de dança, os respondentes ensinam danças de salão, com 40%; o *ballet* aparece com 20% e também com 20%, aparecem as danças urbanas. As demais técnicas e/ou disciplinas citadas são a dança contemporânea (10%) e técnicas da dança (10%).

**Tabela 70 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes no outro local (Categorização) (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 2 | 0,9 | 20,0 | 20,0 |
| Dança contemporânea | 1 | 0,4 | 10,0 | 30,0 |
| Danças de salão | 4 | 1,8 | 40,0 | 70,0 |
| Danças urbanas | 2 | 0,9 | 20,0 | 90,0 |
| Técnicas da dança | 1 | 0,4 | 10,0 | 100,0 |
| Total | 10 | 4,4 | 100,0 | |
| Ausente | 217 | 95,6 | | |
| Total | 227 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto à predominância de faixas etárias nas aulas de dança nesses outros vínculos, os respondentes declaram que a maioria de seus alunos possui de 17 a 23 anos (21,4%). Estes são seguidos pelas seguintes faixas: de 10 a 16 anos, com 17,9%; de 24 a 30 anos, com 17,9%; de 31 a 37 anos, com 10,7%; de 3 a 9 anos, com 7,1%; de 38 a 44 anos, com 7,1%; de 45 a 51 anos, com 7,1%; acima de 60 anos, com 7,1%; e por fim, a faixa de 52 a 60 anos (3,6%).

No que se refere à atuação com produção artística em dança nesses outros vínculos, a maioria dos 18 indivíduos declara não trabalhar com essa atividade (61,1%), enquanto 38,9% atuam com produção artística nesses outros vínculos.

Ao observar a Tabela 71, resultante da primeira categorização das sete respostas abertas relacionadas à definição de suas produções artísticas, verifica-se que 28,6% das respostas não se aplicam a essa questão. Com 14,3%, cada, aparecem as seguintes categorias: *ballet*; coreografias; coreografias para *shows* e eventos; figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação; bem como as *performances* e intervenções.

Na segunda categorização dessa mesma questão, verifica-se que as duas únicas ocorrências (100%) apontam os espetáculos e apresentações de dança como tipo de produção artística mencionada.

**Tabela 71 – Tipos de produção artística em dança dos respondentes no outro local (Categorização) (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 1 | 0,4 | 14,3 | 14,3 |
| Coreografias | 1 | 0,4 | 14,3 | 28,6 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 1 | 0,4 | 14,3 | 42,9 |
| Figurino, cenários, trilha sonora e iluminação | 1 | 0,4 | 14,3 | 57,1 |
| Não se aplica | 2 | 0,9 | 28,6 | 85,7 |
| *Performances* e intervenções | 1 | 0,4 | 14,3 | 100,0 |
| Total | 7 | 3,1 | 100,0 | |
| Ausente | 220 | 96,9 | | |
| Total | 227 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Considerando-se todos os vínculos profissionais dos respondentes, a Tabela 72 apresenta os vínculos declarados por 142 respondentes como de maior renda bruta por mês. Verifica-se que 36,6% dizem que sua maior renda é oriunda das academias e/ou estúdios de dança; 29,6% declaram que a renda vem de instituição de ensino público; 14,1% dos respondentes afirmam que sua maior renda vem de instituição de ensino privado; 11,3% declaram que a renda é oriunda do vínculo com grupo, companhia ou coletivo; e com menores porcentuais são citadas as associações (7%) e as fundações (1,4%).

**Tabela 72 – Vínculo profissional com maior renda mensal bruta (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Academia e/ou estúdio de dança | 52 | 22,9 | 36,6 | 36,6 |
| Associação | 10 | 4,4 | 7,0 | 43,7 |
| Fundação | 2 | 0,9 | 1,4 | 45,1 |
| Instituição de ensino público | 42 | 18,5 | 29,6 | 74,6 |
| Instituição de ensino privado | 20 | 8,8 | 14,1 | 88,7 |
| Grupo, companhia ou coletivo | 16 | 7,0 | 11,3 | 100,0 |
| Total | 142 | 62,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ainda em relação à essa mesma questão, na opção de resposta "outros" (Tabela 73), nota-se que dentre os 63 respondentes que marcaram essa opção, 31,7% declaram que sua maior renda vem de outras áreas, e 36,5% refere-se aos que afirmam que não possuem renda mensal na dança. Verifica-se que 6,3% dizem que

sua maior renda é oriunda de aulas particulares/cursos; também 6,3% afirmam que a maior renda vem de sua atuação como autônomo, e com esse mesmo percentual (6,3%) aparecem as respostas que não se aplicam a essa questão. Os respondentes que informam que sua maior renda é oriunda de bolsas atingem um percentual de 4,8%, e os que declaram que a renda vem de seu vínculo com artista/grupo independente alcançam a porcentagem de 3,2%. Alcançando menores percentuais encontram-se os que declaram que a sua maior renda é procedente de concursos e editais (1,6%); de eventos e festivais (1,6%); e proveniente de setor público (1,6%).

**Tabela 73 – Vínculo profissional com maior renda mensal bruta [Outros] (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Artista/grupo independente | 2 | 0,9 | 3,2 | 3,2 |
| Aulas particulares/cursos | 4 | 1,8 | 6,3 | 9,5 |
| Autonômo | 4 | 1,8 | 6,3 | 15,9 |
| Bolsas | 3 | 1,3 | 4,8 | 20,6 |
| Concursos e editais | 1 | 0,4 | 1,6 | 22,2 |
| Eventos e festivais | 1 | 0,4 | 1,6 | 23,8 |
| Não se aplica | 4 | 1,8 | 6,3 | 30,2 |
| Renda de outras áreas | 20 | 8,8 | 31,7 | 61,9 |
| Sem renda na dança | 23 | 10,1 | 36,5 | 98,4 |
| Setor público | 1 | 0,4 | 1,6 | 100,0 |
| Total | 63 | 27,8 | 100,0 | |
| Ausente | 164 | 72,2 | | |
| Total | 227 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados da Tabela 74 revelam que, considerando-se todos os vínculos de trabalho, 68,7% dos respondentes possuem como renda mensal bruta total um valor de até dois salários mínimos. Em seguida, estão os que têm entre 2,1 e cinco salários mínimos de renda mensal bruta, que corresponde a 14,5%. Entre 5,1 e 10 salários mínimos como renda mensal corresponde a 4,8% dos respondentes. E, por fim, 1,3% declaram receber entre 10,1 e 20 salários mínimos; e apenas 0,4% afirma ter uma renda mensal acima de 20 salário mínimos. Os que não desejam informar somam 10,1%.

**Tabela 74 – Renda mensal bruta incluindo todos os locais de vínculos profissionais (faixas de renda) (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 salários mínimos | 156 | 68,7 | 68,7 | 68,7 |
| Entre 2,1 e 5 salários mínimos | 33 | 14,5 | 14,5 | 83,3 |
| Entre 5,1 e 10 salários mínimos | 11 | 4,8 | 4,8 | 88,1 |
| Entre 10,1 e 20 salários mínimos | 3 | 1,3 | 1,3 | 89,4 |
| Acima de 20 salários mínimos | 1 | 0,4 | 0,4 | 89,9 |
| Não desejo informar | 23 | 10,1 | 10,1 | 100,0 |
| Total | 227 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao cruzar os dados relativos aos indivíduos por faixa etária e os distintos vínculos institucionais (Tabela 75), pode-se observar, como dados mais significativos, que 49,4% dos respondentes que atuam em academias possuem entre 16 e 25 anos; e outros 32,1% declaram ter entre 26 e 35 anos. Em associações, 29,4% dos respondentes declaram ter entre 26 e 35 anos; 26,5% possuem entre 16 e 25 anos; 20,6% dizem ter entre 36 e 45 anos. Em relação às fundações, 66,7% declaram ter entre 26 e 35 anos. Quanto às instituições de ensino público, 34,8% declaram ter entre 26 e 35 anos; 26,1% possuem entre 16 e 25 anos; 19,6% dizem ter entre 36 e 45 anos. Em instituições de ensino privado, 39,6% declaram ter entre 26 e 35 anos; e 35,4% possuem entre 16 e 25 anos. Quanto aos grupos, 51% possuem entre 16 e 25 anos; e 29,4% declaram ter entre 26 e 35 anos.

**Tabela 75 – Vínculo profissional x Faixas etárias dos profissionais de dança (Ind./For.)**

| Faixa etária x Tipo de vínculo | Academia | Associação | Fundação | Instituição de ensino público | Instituição de ensino privado | Grupo |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Entre 16 e 25 anos | 49,4% | 26,5% | 33,3% | 26,1% | 35,4% | 51,0% |
| Entre 26 e 35 anos | 32,1% | 29,4% | 66,7% | 34,8% | 39,6% | 29,4% |
| Entre 36 e 45 anos | 11,1% | 20,6% | 0,0% | 19,6% | 16,7% | 9,8% |
| Entre 46 e 55 anos | 7,4% | 14,7% | 0,0% | 17,4% | 8,3% | 7,7% |
| Entre 56 e 69 anos | 0,0% | 8,8% | 0,0% | 2,2% | 0,0% | 2,1% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação aos vínculos de trabalho (múltiplas alternativas), de 2,2% dos 227 respondentes que declaram ter algum tipo de deficiência, o que corresponde a cinco indivíduos, dois (40%) declaram trabalhar em academias ou estúdios de dança; dois (40%) em associações; um (20%) em instituição de ensino público; três (60%) em instituições de ensino privado; e dois (40%) em grupos, companhias ou coletivos – o que aponta que mais da metade desses sujeitos trabalham em mais

de um local. Ainda em relação ao perfil dos agentes da dança de Fortaleza, que possuem deficiência, 80% deles (quatro respondentes) declaram receber até dois salários mínimos; e apenas 20% (um respondente) declara ter uma renda mensal média bruta de 2,1 a cinco salários mínimos, relacionada a todos seus vínculos profissionais.

### 3.2.4 Formação em dança

Em relação à Tabela 76, verifica-se que 221 agentes se ativeram à questão referente ao início de suas atividades na área de dança. Dentre esses respondentes, 33,9% declaram que esse início das atividades em dança se deu através de academias ou cursos livres; 17,2% em grupos de dança; 16,7% indicam que começaram em projetos sociais; e 14,5% em atividades escolares. As demais formas de inserção nas atividades de dança possuem percentuais inferiores a 10%.

Na opção "outros", dentre seis respondentes, 50% indicam o início das atividades em dança com amigos e familiares e 16,7% em espaços públicos. Os demais 33,3% das respotas foram consideradas como não se aplica.

**Tabela 76 – Início das atividades em dança (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Academia ou curso livre | 75 | 33,0 | 33,9 | 33,9 |
| Atividade em igreja | 15 | 6,6 | 6,8 | 40,7 |
| Atividade escolar | 32 | 14,1 | 14,5 | 55,2 |
| Curso profissionalizante | 5 | 2,2 | 2,3 | 57,5 |
| Graduação | 5 | 2,2 | 2,3 | 59,7 |
| Grupo de dança | 38 | 16,7 | 17,2 | 76,9 |
| Manifestações populares ou tradicionais | 12 | 5,3 | 5,4 | 82,4 |
| Oficina ou *workshop* | 1 | 0,4 | 0,5 | 82,8 |
| Pós-graduação | 1 | 0,4 | 0,5 | 83,3 |
| Projeto social | 37 | 16,3 | 16,7 | 100,0 |
| Total | 221 | 97,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à Tabela 77, observa-se que 37,9% dos respondentes declaram ter curso livre como maior nível de formação específico em dança. Em segundo lugar, com 20,4%, estão os que possuem curso profissionalizante – técnico de nível médio; seguidos dos que têm graduação em dança (17,1%). Os demais respondentes possuem especialização – com pesquisa na área (4,7%); pós-graduação – mestrado – com pesquisa na área (2,8%); e pós-graduação – doutorado – com pesquisa na área (1,4%). Ressalta-se que 15,6% declaram não ter formação em dança.

**Tabela 77 – Maior nível de formação específica em dança (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Curso livre | 80 | 35,2 | 37,9 | 37,9 |
| Curso Profissionalizante – técnico de nível médio | 43 | 18,9 | 20,4 | 58,3 |
| Graduação | 36 | 15,9 | 17,1 | 75,4 |
| Pós-graduação – especialização – com pesquisa na área | 10 | 4,4 | 4,7 | 80,1 |
| Pós-graduação – mestrado – com pesquisa na área | 6 | 2,6 | 2,8 | 82,9 |
| Pós-graduação – doutorado – com pesquisa na área | 3 | 1,3 | 1,4 | 84,4 |
| Não tenho formação em dança | 33 | 14,5 | 15,6 | 100,0 |
| Total | 211 | 93,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na resposta "outros", referente à formação específica em dança não mencionados na tabela anterior, verifica-se que apenas 13 respostas foram dadas, e dentre elas, 73,3% não se aplicam a essa questão; 13,3% apontam como maior nível de formação específico em dança o ensino não formal em *ballet* clássico; e com 6,7%, cada, aparecem cursos de aperfeiçoamento e os de extensão.

No que se refere à participação em cursos de formação, dos 227 respondentes, a maioria (59,5%) declara ter participado de cursos de formação em dança, enquanto 40,5% dos respondentes dizem não ter participado.

As Tabelas 78, 79 e 80 referem-se às categorizações das respostas abertas dos três cursos (curta, média e longa duração) apontados por cada respondente como os mais importantes na sua formação. Na Tabela 78, dentre 133 ocorrências, 24,1% apontam a participação em cursos de técnicas específicas, no Brasil, e 21,8% indicam cursos técnicos em dança. Com 6,8% cada, aparecem os cursos de qualificação profissional, formação e professores – métodos e técnicas. Cursos com outros profissionais da área e em academias de dança são citados, cada um, por 5,3% dos respondentes. Os demais cursos estão abaixo de 5% e 6% dos respondentes apresentaram respostas que não se aplicam à questão.

**Tabela 78 – Cursos apontados pelos respondentes como os mais importantes na sua formação em dança (Categorização 1) (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Arte e dança-educação | 2 | 0,9 | 1,5 | 1,5 |
| Ateliês e residências artísticas | 6 | 2,6 | 4,5 | 6,0 |
| Com profissionais da área | 7 | 3,1 | 5,3 | 11,3 |
| Criação e composição | 3 | 1,3 | 2,3 | 13,5 |
| Curso técnico em dança | 29 | 12,8 | 21,8 | 35,3 |
| Cursos de educação somática no Brasil | 2 | 0,9 | 1,5 | 36,8 |
| Cursos em academias de dança | 7 | 3,1 | 5,3 | 42,1 |
| Cursos em companhias ou grupos de dança | 1 | 0,4 | 0,8 | 42,9 |
| Cursos em congressos e seminários | 2 | 0,9 | 1,5 | 44,4 |
| Especialização em dança | 3 | 1,3 | 2,3 | 46,6 |
| Formação de professores – métodos e técnicas | 9 | 4,0 | 6,8 | 53,4 |
| Graduação em dança | 4 | 1,8 | 3,0 | 56,4 |
| Não se aplica | 8 | 3,5 | 6,0 | 62,4 |
| Qualificação profissional | 9 | 4,0 | 6,8 | 69,2 |
| Técnicas específicas no Brasil | 32 | 14,1 | 24,1 | 93,2 |
| Técnicas específicas no exterior | 1 | 0,4 | 0,8 | 94,0 |
| Teorias e análises críticas da dança | 1 | 0,4 | 0,8 | 94,7 |
| *Workshop* em festivais | 3 | 1,3 | 2,3 | 97,0 |
| *Workshops*, oficinas e cursos livres | 4 | 1,8 | 3,0 | 100,0 |
| Total | 133 | 58,6 | 100,0 | |
| Ausente | 94 | 41,4 | | |
| Total | 227 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Já na Tabela 79, referente aos segundos cursos citados pelos respondentes, das 108 ocorrências, o curso mais citado é o de técnicas específicas, no Brasil, com 35,2%. Os demais cursos presentes na tabela abaixo apresentam uma dispersão e os com percentuais mais altos são os *workshops*, oficinas e cursos livres (17,1%), cursos Técnicos em Dança (7,4%) e ateliês e residências artísticas (4,6%). Os demais cursos estão abaixo deste último percentual e 5,6% das respostas foram categorizadas como "não se aplica".

**Tabela 79 – Cursos apontados pelos respondentes como os mais importantes na sua formação em dança (Categorização 2) (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida |
|---|---|---|---|
| Anatomia e cinesiologia | 1 | 0,4 | 0,9 |
| Ateliês e residências artísticas | 5 | 2,2 | 4,6 |
| Com profissionais da área | 3 | 1,3 | 2,8 |
| Criação e composição | 3 | 1,3 | 2,8 |
| Curso técnico em dança | 8 | 3,5 | 7,4 |
| Cursos em academias de dança | 3 | 1,3 | 2,8 |
| Cursos em companhias ou grupos de dança | 1 | 0,4 | 0,9 |
| Cursos em congressos e seminários | 2 | 0,9 | 1,9 |
| Cursos em outras áreas | 1 | 0,4 | 0,9 |
| Especialização em dança | 1 | 0,4 | 0,9 |
| Especialização em dança no exterior | 1 | 0,4 | 0,9 |
| Especialização em outra área | 1 | 0,4 | 0,9 |
| Formação de professores – métodos e técnicas | 4 | 1,8 | 3,7 |
| Gestão e produção cultural | 1 | 0,4 | 0,9 |
| Graduação em dança | 2 | 0,9 | 1,9 |
| Mestrado e/ou doutorado | 1 | 0,4 | 0,9 |
| Não se aplica | 6 | 2,6 | 5,6 |
| Qualificação profissional | 3 | 1,3 | 2,8 |
| Técnicas específicas no Brasil | 38 | 16,7 | 35,2 |
| Técnicas específicas no exterior | 1 | 0,4 | 0,9 |
| Videodança | 2 | 0,9 | 1,9 |
| *Workshop* em festivais | 1 | 0,4 | 0,9 |
| *Workshops*, oficinas e cursos livres | 19 | 8,4 | 17,6 |
| Total | 108 | 47,6 | 100,0 |
| Ausente | 119 | 52,4 | |
| Total | 227 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na terceira categorização das respostas abertas relacionadas aos cursos considerados mais importantes pelos respondentes, em sua formação, dentre 90 ocorrências (Tabela 80), 38,9% indicam as técnicas específicas, cursadas no Brasil; 14,4% *workshops*, oficinas e cursos livres; 8,9% cursos em academias de dança e 7,8% a graduação em dança. Não se aplica corresponde a 5,6% das respostas e as demais categorias aparecem com percentuais inferiores a 5%. Nota-se que nas 3

categorizações os cursos mais frequentes são os de técnicas específicas no Brasil e *workshops*, oficinas e cursos livres.

**Tabela 80 – Cursos apontados pelos respondentes como os mais importantes na sua formação em dança (Categorização 3) (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida |
|---|---|---|---|
| Anatomia e cinesiologia | 1 | 0,4 | 1,1 |
| Ateliês e residências artísticas | 2 | 0,9 | 2,2 |
| Com profissionais da área | 2 | 0,9 | 2,2 |
| Congressos e seminários em dança | 1 | 0,4 | 1,1 |
| Criação e composição | 2 | 0,9 | 2,2 |
| Curso técnico em dança | 5 | 2,2 | 5,6 |
| Cursos em academias de dança | 8 | 3,5 | 8,9 |
| Cursos em outras áreas | 1 | 0,4 | 1,1 |
| Especialização em dança | 2 | 0,9 | 2,2 |
| Especialização em outra área | 1 | 0,4 | 1,1 |
| Formação de professores – métodos e técnicas | 1 | 0,4 | 1,1 |
| Graduação em dança | 7 | 3,1 | 7,8 |
| Não se aplica | 5 | 2,2 | 5,6 |
| Qualificação profissional | 2 | 0,9 | 2,2 |
| Técnicas específicas no Brasil | 35 | 15,4 | 38,9 |
| Teorias e análises críticas da dança | 1 | 0,4 | 1,1 |
| *Workshop* em festivais | 1 | 0,4 | 1,1 |
| *Workshops*, oficinas e cursos livres | 13 | 5,7 | 14,4 |
| Total | 90 | 39,6 | 100,0 |
| Ausente | 137 | 60,4 | |
| Total | 227 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao serem indagados sobre os conhecimentos que precisam ser aprofundados para melhorar sua atuação em dança (Tabela 81), numa questão de múltiplas alternativas, 9,6% dos respondentes declaram que precisam aprofundar conhecimentos acerca das técnicas de dança; 8,6% afirmam que precisam aprofundar conhecimentos sobre processos de criação em dança; 8,5% mencionam a cinesiologia, fisiologia e anatomia aplicada à dança; 7,6% citam as metodologias de ensino; 7% apontam as políticas culturais; 6,8% dizem que precisam se aprofundar na pesquisa em dança; também 6,8% em história da dança; 6,2% em crítica da dança; 6,1% em teorias da dança; 5,9% em produção e gestão; 5,8% em antropo-

logia da dança; 5,7% em estudos culturais; 5,4% em dança e tecnologia; 5,2% em filosofia da dança e 4,8% em políticas educacionais.

Em relação à opção "outros" da questão sobre os conhecimentos que precisam ser aprofundados para uma melhor atuação em dança, nota-se que dentre os 10 respondentes que marcaram essa opção, 60% abordaram assuntos que não se aplicam à essa questão; 20% apontam a educação somática como conhecimento a ser aprofundado; 10% apresentam interesse em iluminação; e outros 10% informam que precisam aprofundar conhecimentos sobre Sociologia.

**Tabela 81 – Conhecimentos em dança a serem aprofundados (Ind./For.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Antropologia da dança | 75 | 5,8 |
| Cinesiologia, fisiologia e anatomia aplicada à dança | 109 | 8,5 |
| Crítica da dança | 80 | 6,2 |
| Dança e tecnologia | 69 | 5,4 |
| Estudos culturais | 73 | 5,7 |
| Filosofia da dança | 67 | 5,2 |
| História da dança | 88 | 6,8 |
| Metodologias de ensino | 98 | 7,6 |
| Pesquisa em dança | 87 | 6,8 |
| Políticas culturais | 90 | 7,0 |
| Políticas educacionais | 62 | 4,8 |
| Processos de criação em dança | 110 | 8,6 |
| Produção e gestão | 76 | 5,9 |
| Técnicas de dança | 123 | 9,6 |
| Teorias da dança | 78 | 6,1 |
| Total | 1285 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao examinar os dados da Tabela 82, nota-se que 11,4% dos respondentes declaram participar de cursos/oficinas de curta duração como estratégia usada na sua formação/qualificação em dança; 10,7% participam de festivais, mostras e exposições como estratégia para sua formação/qualificação em dança; 10,7% declaram usar a internet como meio de informação; 8,9% dizem assistir e discutir espetáculos; 8,4% afirmam aprender com colegas de dança; 8,4% mencionam que leem livros e revistas; 7,8% salientam que assistem palestras; 6,9% declaram participar de seminários e encontros; 6% asseguram que participam de cursos de formação continuada/sequenciais; 4,8% dizem participar de grupos de estudo; 4,3% afirmam fazer intercâmbios e residências; 4% mencionam que usam o YouTube para aprender novas coreografias; 3,9% aludem ao aprendizado por meio de DVDs;

3,4% dizem que contratam profissionais para ministrar aulas e cursos; e apenas 0,5% declara que não utiliza estratégias para sua formação/qualificação em dança. Na opção "outros" apenas uma resposta foi apresentada e a mesma classificada como não se aplica.

**Tabela 82 – Estratégias para formação/qualificação em dança (Ind./For.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não utilizo | 7 | 0,5 |
| Aprendo com colegas de dança | 120 | 8,4 |
| Aprendo por meio de DVDs | 56 | 3,9 |
| Assisto e discuto espetáculos | 127 | 8,9 |
| Assisto palestras | 111 | 7,8 |
| Contrato profissionais para ministrar aulas e cursos | 49 | 3,4 |
| Faço intercâmbios e residências | 61 | 4,3 |
| Leio livros e revistas | 119 | 8,4 |
| Participo de cursos de formação continuada/sequenciais | 85 | 6,0 |
| Participo de cursos/oficinas de curta duração | 162 | 11,4 |
| Participo de festivais, mostras e exposições | 153 | 10,7 |
| Participo de grupos de estudo | 68 | 4,8 |
| Participo de seminários e encontros | 98 | 6,9 |
| Uso a internet como meio de informação | 152 | 10,7 |
| Uso o YouTube para aprender novas coreografias | 57 | 4,0 |
| Total | 1425 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 3.2.5 Produção artística

Dentre os 227 respondentes de Fortaleza, 63,9% afirmam que atuam no campo artístico, e 36,1% informam que não atuam.

Ao observar a Tabela 83, referente à primeira categorização das respostas abertas sobre como os respondentes definem sua produção artística, das 145 respostas, verifica-se que 17,2% não se aplicam a essa questão; enquanto 12,4% das respostas expõem adjetivos relacionados à produção, e com esse mesmo percentual (12,4%) aparecem os respondentes que se definem como intérprete ou bailarino. Nota-se que 10,3% das respostas definem a produção artística como espetáculos e apresentações de dança; 6,2% como coreografias; 4,8% como intérprete-criador e também 4,8% como pesquisa. Com 4,1% das respostas aparece a definição da produção artística como produção independente; 3,4% como produção amadora; com 2,8% cada, são indicadas a produção em multilinguagens e a produ-

ção com valor cultural. Com o percentual de 2,1%, cada, aparecem as seguintes categorias: apresentações em eventos, mostras, festivais e espetáculos de final de ano; dança contemporânea e produção continuada. As demais categorias aparecem com percentuais abaixo de 2%.

**Tabela 83 – Definição da produção artística (Categorização 1) (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações artístico-educativas | 2 | 0,9 | 1,4 | 1,4 |
| Adjetivos relacionados à produção | 18 | 7,9 | 12,4 | 13,8 |
| Apresentações em eventos, mostras, festivais e espetáculos de final de ano | 3 | 1,3 | 2,1 | 15,9 |
| Coreografias | 9 | 4,0 | 6,2 | 22,1 |
| Dança contemporânea | 3 | 1,3 | 2,1 | 24,1 |
| Dança de salão | 2 | 0,9 | 1,4 | 25,5 |
| Dança-teatro | 1 | 0,4 | 0,7 | 26,2 |
| Danças populares | 2 | 0,9 | 1,4 | 27,6 |
| Entretenimento | 2 | 0,9 | 1,4 | 29,0 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 15 | 6,6 | 10,3 | 39,3 |
| Improvisação como processo | 2 | 0,9 | 1,4 | 40,7 |
| Intérprete ou bailarino | 18 | 7,9 | 12,4 | 53,1 |
| Intérprete-criador | 7 | 3,1 | 4,8 | 57,9 |
| Mostras e festivais | 2 | 0,9 | 1,4 | 59,3 |
| Não se aplica | 25 | 11,0 | 17,2 | 76,6 |
| *Performances* e intervenções | 1 | 0,4 | 0,7 | 77,2 |
| Pesquisa | 7 | 3,1 | 4,8 | 82,1 |
| Produção amadora | 5 | 2,2 | 3,4 | 85,5 |
| Produção com caráter religioso | 1 | 0,4 | 0,7 | 86,2 |
| Produção com valor cultural | 4 | 1,8 | 2,8 | 89,0 |
| Produção continuada | 3 | 1,3 | 2,1 | 91,0 |
| Produção de vídeo, *videoclip*, videodança | 2 | 0,9 | 1,4 | 92,4 |
| Produção em multilinguagens | 4 | 1,8 | 2,8 | 95,2 |
| Produção independente | 6 | 2,6 | 4,1 | 99,3 |
| Produção solística | 1 | 0,4 | 0,7 | 100,0 |
| Total | 145 | 63,9 | 100,0 | |
| Ausente | 82 | 36,1 | | |
| Total | 227 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao observar a Tabela 84, referente à segunda categorização das respostas abertas sobre a definição da produção artística dos respondentes (23 ocorrências), verifica-se que 13% das respostas apresentadas definem a produção como espetáculos e apresentações de dança; 13% como danças de salão; e 8,7% das respostas determinam como coreografias. Nota-se na tabela que as demais categorias aparecem com 4,3% cada.

**Tabela 84 – Definição da produção artística (Categorização 2) (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações artístico-educativas | 1 | 0,4 | 4,3 | 4,3 |
| Adjetivos relacionados à produção | 1 | 0,4 | 4,3 | 8,7 |
| Apresentações em eventos, mostras, festivais e espetáculos de final de ano | 1 | 0,4 | 4,3 | 13,0 |
| Coreografias | 2 | 0,9 | 8,7 | 21,7 |
| Dança afro | 1 | 0,4 | 4,3 | 26,1 |
| Dança contemporânea | 1 | 0,4 | 4,3 | 30,4 |
| Dança de salão | 3 | 1,3 | 13,0 | 43,5 |
| Dança do ventre | 1 | 0,4 | 4,3 | 47,8 |
| Danças urbanas | 1 | 0,4 | 4,3 | 52,2 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 3 | 1,3 | 13,0 | 65,2 |
| Intérprete ou bailarino | 1 | 0,4 | 4,3 | 69,6 |
| Intérprete-criador | 1 | 0,4 | 4,3 | 73,9 |
| *Jazz* | 1 | 0,4 | 4,3 | 78,3 |
| Pesquisa | 1 | 0,4 | 4,3 | 82,6 |
| Produção de figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação | 1 | 0,4 | 4,3 | 87,0 |
| Produção de vídeo, *videoclip*, videodança | 1 | 0,4 | 4,3 | 91,3 |
| Produção em multilinguagens | 1 | 0,4 | 4,3 | 95,7 |
| Produção politicamente engajada | 1 | 0,4 | 4,3 | 100,0 |
| Total | 23 | 10,1 | 100,0 | |
| Ausente | 204 | 89,9 | | |
| Total | 227 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao registro profissional de 145 respondentes dessa questão, 69,7% declaram não possuir registro profissional no Sindicato dos Artistas e Técnicos do Espetáculo (SATED) e/ou sindicato de dança; enquanto 30,3% dos respondentes possuem.

No cruzamento dos dados sobre ter produção artística nos vínculos profissionais e registro profissional, nota-se na Tabela 85 que entre aqueles que trabalham em academias ou estúdios de dança, 61,8% não possuem registro em SATEDs ou sindicatos de dança; dos que atuam em associações, 64,7% declaram ter esse registro; dos que atuam em fundações, nenhum dos respondentes que atua nesse espaço possui registro; dos que atuam em instituições de ensino público, 68,8% declaram não ter esse registro; dos que atuam em instituições de ensino privado, 82,6% não possuem registro; e, finalmente, dos que atuam em grupos, companhias ou coletivos, 61,8% declaram não ser sindicalizados em SATEDs ou sindicatos de dança.

**Tabela 85 – Produção artística x Registro profissional (Ind./For.)**

| | | 6.3 - Você possui registro profissional no Sindicato dos Artistas e Técnicos do Espetáculo (SATED) e/ou sindicato de dança? | |
|---|---|---|---|
| | | Sim | Não |
| 4.6 - Nessa academia ou estúdio de dança, você atua com produção artística em dança? | Sim | 38,2% | 61,8% |
| 4.13 - Nessa associação, você atua com produção artística em dança? | Sim | 64,7% | 35,3% |
| 4.21 - Nessa fundação, você atua com produção artística em dança? | Sim | 0,0% | 100,0% |
| 4.28 - Nessa instituição de ensino público, você atua com produção artística em dança? | Sim | 31,3% | 68,8% |
| 4.34 - Nessa instituição de ensino privado, você atua com produção artística em dança? | Sim | 17,4% | 82,6% |
| 4.42 - Nesse grupo, companhia ou coletivo de dança, você atua com produção artística em dança? | Sim | 38,2% | 61,8% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quando indagado aos respondentes (145) se a sua produção artística possui valor cultural, 95,9% declaram que sim, e apenas 4,1% dos respondentes dizem que a sua produção artística não possui valor cultural.

A Tabela 86 apresenta as categorizações dos comentários que justificam a existência de valor cultural na produção dos 95,9% dos 145 respondentes que declaram atuar no campo artístico. Dentre as 139 respostas, aparecem as seguintes categorias: 45,3% consideram que sua produção tem valor cultural e esta se apresenta na produção artística em si; 10,1% consideram que o valor cultural está atrelado à sua pesquisa artística; 5,8% apontam como valor suas ações artístico-educativas; 4,3% indicam que sua produção valoriza a cultura local; 2,9% atrelam o valor cultural à difusão da produção artística. As demais categorias aparecem com percentuais inferiores a 2,9%. Vale ressaltar que 17,3% das respostas não se aplicam a essa questão.

**Tabela 86 – Comentários da existência do valor cultural na produção artística do respondente (Categorização) (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acesso à produção artístico-cultural | 3 | 1,3 | 2,2 | 2,2 |
| Ações artístico-educativas | 8 | 3,5 | 5,8 | 7,9 |
| Ações de contrapartida social ou assistencialistas | 1 | 0,4 | 0,7 | 8,6 |
| Autoconhecimento/desenvolvimento pessoal | 2 | 0,9 | 1,4 | 10,1 |
| Conscientização/desenvolvimento do senso crítico | 2 | 0,9 | 1,4 | 11,5 |
| Difusão da produção artística | 4 | 1,8 | 2,9 | 14,4 |
| Formação de público | 2 | 0,9 | 1,4 | 15,8 |
| Interação e troca de experiências | 1 | 0,4 | 0,7 | 16,5 |
| Não se aplica | 24 | 10,6 | 17,3 | 33,8 |
| Pesquisa artística | 14 | 6,2 | 10,1 | 43,9 |
| Produção artística em si | 63 | 27,8 | 45,3 | 89,2 |
| Produção de conhecimento | 3 | 1,3 | 2,2 | 91,4 |
| Produção/pesquisa acadêmica | 1 | 0,4 | 0,7 | 92,1 |
| Reconhecimento do público | 1 | 0,4 | 0,7 | 92,8 |
| Trajetória artística | 3 | 1,3 | 2,2 | 95,0 |
| Valor social da arte (papel social) | 1 | 0,4 | 0,7 | 95,7 |
| Valorização da cultura local | 6 | 2,6 | 4,3 | 100,0 |
| Total | 139 | 61,2 | 100,0 | |
| Ausente | 88 | 38,8 | | |
| Total | 227 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dentre os respondentes que declaram a inexistência do valor cultural em sua produção artística, das seis respostas (Tabela 87), 50% consideram que sua produção não tem valor cultural devido à falta de valorização da arte e da cultura; e 6,7% consideram que sua produção artística não tem valor cultural, pois encontra-se em processo de formação. Nota-se que 33,3% das respostas não se aplicam a essa questão.

**Tabela 87 – Comentários da inexistência do valor cultural na produção artística do respondente (Categorização 1) (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Em processo de formação | 1 | 0,4 | 16,7 | 16,7 |
| Falta de valorização da arte e da cultura | 3 | 1,3 | 50,0 | 66,7 |
| Não se aplica | 2 | 0,9 | 33,3 | 100,0 |
| Total | 6 | 2,6 | 100,0 | |
| Ausente | 221 | 97,4 | | |
| Total | 227 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao serem indagados sobre o valor econômico de sua produção artística, grande parte dos respondentes (78,6%) considera que possui valor econômico; enquanto 21,4% declaram que sua produção artística não possui valor econômico.

Ao observar a Tabela 88, relacionada à primeira categorização dos comentários dos 114 respondentes que consideram a existência de valor econômico em sua produção, percebe-se as seguintes categorias como prevalentes: 30,7% atrelam esse valor econômico à produção artística em si; 14,9% afirmam que sua produção artística movimenta a economia e o mercado; 8,8% vinculam o valor econômico de sua produção artística à geração de renda que ela proporciona; também 8,8% relacionam o valor econômico ao investimento na formação e na trajetória artística. Nota-se que 7,9% atrelam o valor econômico à existência de custos de produção; 18,4% das respostas não se aplicam a essa questão.

**Tabela 88 – Comentários da existência de valor econômico na produção artística do respondente (Categorização 1) (Ind./For.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações de contrapartida social ou assistencialistas | 2 | 0,9 | 1,8 | 1,8 |
| Com financiamento público /privado | 1 | 0,4 | 0,9 | 2,6 |
| Dificuldade de mensuração do valor econômico | 2 | 0,9 | 1,8 | 4,4 |
| Existência de custos de produção | 9 | 4,0 | 7,9 | 12,3 |
| Existência de público consumidor | 2 | 0,9 | 1,8 | 14,0 |
| Geração de renda | 10 | 4,4 | 8,8 | 22,8 |
| Investimento na formação e na trajetória artística | 10 | 4,4 | 8,8 | 31,6 |
| Não se aplica | 21 | 9,3 | 18,4 | 50,0 |
| Produção artística em si | 35 | 15,4 | 30,7 | 80,7 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Produção artística movimenta a economia e o mercado | 17 | 7,5 | 14,9 | 95,6 |
| Trabalho do artista deve ser remunerado | 5 | 2,2 | 4,4 | 100,0 |
| Total | 114 | 50,2 | 100,0 | |
| Ausente | 113 | 49,8 | | |
| Total | 227 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na segunda categorização dos comentários da existência de valor econômico, apresentada na Tabela 89, verifica-se que 27,3% atrelam o valor econômico à ideia de que a produção artística movimenta a economia e o mercado; 18,2% das respostas relacionam esse valor à produção artística em si; e 12,1% conecta o valor econômico à geração de renda ocasionada por sua produção artística. Outras quatro categorias aparecem com o mesmo percentual de 9,1%, cada, e vinculam o valor econômico à existência de custos de produção; à existência de público consumidor; ao investimento na formação e na trajetória artística; e ao trabalho do artista que deve ser remunerado. Observa-se que 6,1% dos respondentes declaram que esse valor econômico está intrínseco ao sistema capitalista.

**Tabela 89 – Comentários da existência de valor econômico na produção artística do respondente (Categorização 2) (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Existência de custos de produção | 3 | 1,3 | 9,1 | 9,1 |
| Existência de público consumidor | 3 | 1,3 | 9,1 | 18,2 |
| Geração de renda | 4 | 1,8 | 12,1 | 30,3 |
| Investimento na formação e na trajetória artística | 3 | 1,3 | 9,1 | 39,4 |
| Produção artística em si | 6 | 2,6 | 18,2 | 57,6 |
| Produção artística movimenta a economia e o mercado | 9 | 4,0 | 27,3 | 84,8 |
| Trabalho do artista deve ser remunerado | 3 | 1,3 | 9,1 | 93,9 |
| Valor intrínseco ao sistema capitalista | 2 | 0,9 | 6,1 | 100,0 |
| Total | 33 | 14,5 | 100,0 | |
| Ausente | 194 | 85,5 | | |
| Total | 227 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação aos 21,4% dos respondentes que não consideram a existência de valor econômico na sua produção artística, na Tabela 90, referente à primeira categorização das 31 respostas, observa-se que 19,4% declaram que sua atuação artística é sem fim econômico; 12,9% afirmam que sua produção está fora do circuito comercial; também 12,9% vinculam essa inexistência à falta de retorno financeiro ou remuneração insuficientes. Nota-se que 9,7% indicam a falta de valorização da arte e cultura; 6,5% dizem que sua produção não tem valor econômico por ser amadora, e também 6,5% alegam o valor imensurável de sua produção artística. Verifica-se que 3,2% consideram que sua produção artística não tem valor econômico porque está em processo de formação, e também 3,2% atrelam gratuidade ao acesso à obra; 25,8% das respostas não se aplicam a essa questão.

**Tabela 90 – Comentários da inexistência de valor econômico na produção artística do respondente (Categorização 1) (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Atuação artística sem fim econômico | 6 | 2,6 | 19,4 | 19,4 |
| Em processo de formação | 1 | 0,4 | 3,2 | 22,6 |
| Falta de valorização da arte e cultura | 3 | 1,3 | 9,7 | 32,3 |
| Gratuidade ao acesso à obra | 1 | 0,4 | 3,2 | 35,5 |
| Não se aplica | 8 | 3,5 | 25,8 | 61,3 |
| Produção amadora | 2 | 0,9 | 6,5 | 67,7 |
| Produção fora do circuito comercial | 4 | 1,8 | 12,9 | 80,6 |
| Retorno financeiro ou remuneração insuficientes | 4 | 1,8 | 12,9 | 93,5 |
| Valor imensurável | 2 | 0,9 | 6,5 | 100,0 |
| Total | 31 | 13,7 | 100,0 | |
| Ausente | 196 | 86,3 | | |
| Total | 227 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na segunda categorização, sobre a inexistência de valor econômico dos quatro comentários presentes na Tabela 91, verifica-se que 50% consideram que sua produção não tem valor econômico, pois afirmam que sua atuação artística é sem fins econômicos; 25% afirmam que sua produção está fora do circuito comercial e também 25% dos respondentes consideram que sua produção artística não tem valor econômico, pelo insuficiente retorno financeiro ou remuneração.

**Tabela 91 – Comentários da inexistência de valor econômico na produção artística do respondente (Categorização 2) (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Atuação artística sem fim econômico | 2 | 0,9 | 50,0 | 50,0 |
| Produção fora do circuito comercial | 1 | 0,4 | 25,0 | 75,0 |
| Retorno financeiro ou remuneração insuficientes | 1 | 0,4 | 25,0 | 100,0 |
| Total | 4 | 1,8 | 100,0 | |
| Ausente | 223 | 98,2 | | |
| Total | 227 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que tange ao valor social de sua produção artística, quase a totalidade dos respondentes (97,9%) considera que ela possui esse valor e apenas 2,1% declaram que sua produção artística não possui valor social.

Ao observar a Tabela 92, com a categorização dos comentários dos respondentes que afirmam que a sua produção tem valor social, dentre 142 ocorrências, as respostas mais frequentes são: 28,9% atrelam o valor social à produção artística em si; 9,9% atrelam esse valor às ações de contrapartida social ou assistencialistas; 7% ao acesso à produção artístico-cultural, e também 7% relacionam esse valor a ações artístico-educativas. As demais categorias estão abaixo de 5%, e 17,6% das respostas não se aplicam a essa questão.

**Tabela 92 – Comentários da existência de valor social na produção artística do respondente (Categorização 1) (Ind./For.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acesso à produção artístico-cultural | 10 | 4,4 | 7,0 | 7,0 |
| Ações artístico-educativas | 10 | 4,4 | 7,0 | 14,1 |
| Ações de contrapartida social ou assistencialistas | 14 | 6,2 | 9,9 | 23,9 |
| Autoconhecimento/ desenvolvimento pessoal | 2 | 0,9 | 1,4 | 25,4 |
| Conscientização/ desenvolvimento do senso crítico | 5 | 2,2 | 3,5 | 28,9 |
| Dança como instrumento para outros fins | 1 | 0,4 | 0,7 | 29,6 |
| Formação de público | 1 | 0,4 | 0,7 | 30,3 |
| Formação cidadã | 3 | 1,3 | 2,1 | 32,4 |
| Inclusão social e/ou de pessoas com deficiência | 3 | 1,3 | 2,1 | 34,5 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Informação/produção de conhecimento | 2 | 0,9 | 1,4 | 35,9 |
| Não se aplica | 25 | 11,0 | 17,6 | 53,5 |
| Produção artística em si | 41 | 18,1 | 28,9 | 82,4 |
| Valor cultural intrínseco | 2 | 0,9 | 1,4 | 83,8 |
| Valor social da arte (papel social) | 23 | 10,1 | 16,2 | 100,0 |
| Total | 142 | 62,6 | 100,0 | |
| Ausente | 85 | 37,4 | | |
| Total | 227 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 93 apresenta a segunda categorização dos comentários da existência de valor social da produção artística dos respondentes. Dentre 34 ocorrências, observa-se que 17,6% atrelam o valor social à produção artística em si; 14,7% das respostas afirmam que esse valor se relaciona ao valor cultural intrínseco da produção artística. Outras três categorias aparecem com o percentual de 11,8% para justificar esse valor social, e os respondentes vinculam-nas às ações de contrapartida social ou assistencialistas, às ações artístico-educativas e à formação cidadã. As demais categorias estão abaixo de 10%.

**Tabela 93 – Comentários da existência de valor social na produção artística do respondente (Categorização 2) (Ind./For.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações artístico-educativas | 4 | 1,8 | 11,8 | 11,8 |
| Ações de contrapartida social ou assistencialistas | 4 | 1,8 | 11,8 | 23,5 |
| Ações políticas | 1 | 0,4 | 2,9 | 26,5 |
| Conscientização/ desenvolvimento do senso crítico | 3 | 1,3 | 8,8 | 35,3 |
| Dança como instrumento para outros fins | 1 | 0,4 | 2,9 | 38,2 |
| Formação cidadã | 4 | 1,8 | 11,8 | 50,0 |
| Inclusão social e/ou de pessoas com deficiência | 1 | 0,4 | 2,9 | 52,9 |
| Informação/produção de conhecimento | 2 | 0,9 | 5,9 | 58,8 |
| Produção artística em si | 6 | 2,6 | 17,6 | 76,5 |
| Promove a profissionalização | 1 | 0,4 | 2,9 | 79,4 |
| Valor cultural intrínseco | 5 | 2,2 | 14,7 | 94,1 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Valor social da arte (papel social) | 2 | 0,9 | 5,9 | 100,0 |
| Total | 34 | 15,0 | 100,0 | |
| Ausente | 193 | 85,0 | | |
| Total | 227 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação aos comentários da inexistência de valor social na produção artística, das três respostas obtidas (Tabela 94), cada respondente apresentou um argumento distinto (33,3% cada): um atrela a falta de valor social da produção artística à sua atuação artística sem fim social; o segundo considera que a produção artística não tem valor social devido à falta de valorização da arte e da dança; e o terceiro associa a falta de valor social de sua produção artística com o retorno financeiro ou remuneração insuficientes.

**Tabela 94 – Comentários da inexistência de valor social na produção artística do respondente (Categorização) (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Atuação artística sem fim social | 1 | 0,4 | 33,3 | 33,3 |
| Falta de valorização da arte e da dança | 1 | 0,4 | 33,3 | 66,7 |
| Retorno financeiro ou remuneração insuficientes | 1 | 0,4 | 33,3 | 100,0 |
| Total | 3 | 1,3 | 100,0 | |
| Ausente | 224 | 98,7 | | |
| Total | 227 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quando indagados sobre a existência de mercado para trabalhos artísticos de dança em Fortaleza, 63,4% dos 145 respondentes afirmam essa existência; enquanto 36,6% dos respondentes consideram que não existe mercado para trabalhos artísticos de dança na cidade.

Em relação aos comentários sobre a existência de mercado para trabalhos artísticos de dança em Fortaleza, a Tabela 95 apresenta a primeira categorização que, entre 92 respondentes, 41,3% consideram que existe mercado para trabalhos artísticos de dança na cidade, mas o mesmo é restrito e/ou insuficiente; 7,6% mencionam que há mercado por causa da existência de editais e políticas de financiamentos; 5,4% citam a existência de uma diversidade de áreas e espaços de atuação; 4,3% fazem alusão à docência como área de atuação; também 4,3% afirmam que existe mercado em potencial, e ainda 4,3% consideram que existe mer-

cado para trabalhos artísticos de dança na cidade, mas ponderam que há pouca valorização da área. Nota-se que 3,3% dos respondentes vinculam a existência de mercado para trabalhos artísticos de dança à existência de festivais, mostras, residências e outros, e também 3,3% consideram que existe mercado, mas faltam investimentos e políticas públicas. Verifica-se também que 2,2% declaram que a cidade propicia condições favoráveis para trabalhos artísticos de dança; esse mesmo percentual de respondentes (2,2%) atrela a existência de mercado para trabalhos artísticos de dança à existência de público consumidor; outros 2,2% apontam a existência de profissionalização na área e também 2,2% consideram que existe mercado, mas o retorno financeiro é inadequado. Apenas 1,1% dos respondentes estabelece relação entre o empenho individual ou do grupo à existência de mercado para trabalhos artísticos de dança. Sinaliza-se que 16,3% das respostas dadas não se aplicam a essa questão.

**Tabela 95 – Comentários da existência de mercado para trabalhos artísticos de dança (Categorização 1) (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| A cidade propicia condições favoráveis | 2 | 0,9 | 2,2 | 2,2 |
| Depende do empenho individual/grupo | 1 | 0,4 | 1,1 | 3,3 |
| Docência como área de atuação | 4 | 1,8 | 4,3 | 7,6 |
| Existência de editais e políticas de financiamentos | 7 | 3,1 | 7,6 | 15,2 |
| Existência de festivais, mostras, residências e outros | 3 | 1,3 | 3,3 | 18,5 |
| Existência de mercado em potencial | 4 | 1,8 | 4,3 | 22,8 |
| Existência de profissionalização na área | 2 | 0,9 | 2,2 | 25,0 |
| Existência de público consumidor | 2 | 0,9 | 2,2 | 27,2 |
| Existência de uma diversidade de áreas e espaços de atuação | 5 | 2,2 | 5,4 | 32,6 |
| Faltam investimentos e políticas públicas | 3 | 1,3 | 3,3 | 35,9 |
| Mercado restrito e/ou insuficiente | 38 | 16,7 | 41,3 | 77,2 |
| Não se aplica | 15 | 6,6 | 16,3 | 93,5 |
| Pouca valorização da área | 4 | 1,8 | 4,3 | 97,8 |
| Retorno financeiro inadequado | 2 | 0,9 | 2,2 | 100,0 |
| Total | 92 | 40,5 | 100,0 | |
| Ausente | 135 | 59,5 | | |
| Total | 227 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 96 apresenta a segunda categorização, com 26 ocorrências, das respostas abertas sobre a existência de mercado para trabalhos artísticos de dança na cidade; 19,2% atrelam que existe mercado devido à existência de uma diversidade de áreas e espaços de atuação; também 19,2% dos respondentes consideram que existe mercado para trabalhos artísticos de dança na cidade, mas ponderam que faltam investimentos e políticas públicas para a área. Nota-se que 15,4% atrelam esse mercado à docência como área de atuação, e 11,5% relacionam à existência de festivais, mostras, residências e outros. Outras nove categorias presentes na tabela abaixo aparecem com o mesmo percentual de 3,8%.

**Tabela 96 – Comentários da existência de mercado para trabalhos artísticos de dança (Categorização 2) (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| A cidade propicia condições favoráveis | 1 | 0,4 | 3,8 | 3,8 |
| Depende do empenho individual/grupo | 1 | 0,4 | 3,8 | 7,7 |
| Docência como área de atuação | 4 | 1,8 | 15,4 | 23,1 |
| Existência de editais e políticas de financiamentos | 1 | 0,4 | 3,8 | 26,9 |
| Existência de festivais, mostras, residências e outros | 3 | 1,3 | 11,5 | 38,5 |
| Existência de mercado em potencial | 1 | 0,4 | 3,8 | 42,3 |
| Existência de uma diversidade de áreas e espaços de atuação | 5 | 2,2 | 19,2 | 61,5 |
| Falta divulgação | 1 | 0,4 | 3,8 | 65,4 |
| Falta profissionalização | 1 | 0,4 | 3,8 | 69,2 |
| Faltam investimentos e políticas públicas | 5 | 2,2 | 19,2 | 88,5 |
| Mercado restrito e/ou insuficiente | 1 | 0,4 | 3,8 | 92,3 |
| Pouca valorização da área | 1 | 0,4 | 3,8 | 96,2 |
| Retorno financeiro inadequado | 1 | 0,4 | 3,8 | 100,0 |
| Total | 26 | 11,5 | 100,0 | |
| Ausente | 201 | 88,5 | | |
| Total | 227 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à inexistência de mercado para trabalhos artísticos de dança em Fortaleza, a Tabela 97 refere-se à primeira categorização das respostas abertas (53). Dentre estas, 32,1% elaboraram respostas que não se aplicam a essa questão. As demais respostas apresentam os seguintes percentuais: 18,9% consideram que não existe mercado para trabalhos artísticos de dança na cidade porque faltam investimentos e políticas públicas; 17% consideram que não existe mercado

porque não há valorização da área; 15,1% dizem não haver mercado dada a inexistência de uma diversidade de áreas e espaços de atuação; 7,5% declaram que não há sustentabilidade econômica; 3,8% consideram que não existe mercado para trabalhos artísticos de dança na cidade haja vista a dependência da área de editais e políticas de financiamentos; 1,9% declara que não há mercado devido à desvalorização da dança; 1,9% diz que a inexistência de mercado se dá pela falta de formação e/ou profissionalização; também 1,9% considera que não existe mercado, pois este é direcionado a apenas alguns poucos privilegiados.

**Tabela 97 – Comentários da inexistência de mercado para trabalhos artísticos de dança (Categorização 1) (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Depende de editais e políticas de financiamentos | 2 | 0,9 | 3,8 | 3,8 |
| Desvalorização da dança | 1 | 0,4 | 1,9 | 5,7 |
| Falta formação e/ou profissionalização | 1 | 0,4 | 1,9 | 7,5 |
| Faltam investimentos e políticas públicas | 10 | 4,4 | 18,9 | 26,4 |
| Não existe uma diversidade de áreas e espaços de atuação | 8 | 3,5 | 15,1 | 41,5 |
| Não há sustentabilidade econômica | 4 | 1,8 | 7,5 | 49,1 |
| Não há valorização da área | 9 | 4,0 | 17,0 | 66,0 |
| Não se aplica | 17 | 7,5 | 32,1 | 98,1 |
| Para aqueles poucos privilegiados | 1 | 0,4 | 1,9 | 100,0 |
| Total | 53 | 23,3 | 100,0 | |
| Ausente | 174 | 76,7 | | |
| Total | 227 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 98, com a segunda categorização das respostas abertas relacionadas à inexistência de mercado, nota-se que dentre seis ocorrências, 66,7% consideram que não existe mercado para trabalhos artísticos de dança na cidade devido à falta de investimentos e políticas públicas; 16,7% atrelam à falta de formação e/ou profissionalização, e também 16,7% relacionam a inexistência de mercado a uma remuneração inadequada.

**Tabela 98 – Comentários da inexistência de mercado para trabalhos artísticos de dança (Categorização 2) (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Falta formação e/ou profissionalização | 1 | 0,4 | 16,7 | 16,7 |
| Faltam investimentos e políticas públicas | 4 | 1,8 | 66,7 | 83,3 |
| Não há uma remuneração adequada | 1 | 0,4 | 16,7 | 100,0 |
| Total | 6 | 2,6 | 100,0 | |
| Ausente | 221 | 97,4 | | |
| Total | 227 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre a sustentabilidade econômica oriunda da atuação em dança, dos 145 respondentes, 34,5% declaram que sua atuação em dança proporciona-lhes sustentabilidade econômica parcial; 33,8% afirmam que sua sustentabilidade econômica não provém de sua atuação em dança; e 31,7% declaram que sua sustentabilidade econômica provém exclusivamente de sua atuação em dança.

Em relação à realização de trabalho solo em dança, dos 145 respondentes que possuem produção artística, a maioria dos respondentes (64,8%) declara não desenvolver esse tipo de trabalho, enquanto 35,2% afirmam produzir trabalho solo em dança.

Ainda em relação à produção solística, os dados da Tabela 99 revelam que para 82,4% de 51 respondentes, o valor médio de sua remuneração mensal, nos dois anos de 2013 e 2014, decorrente dessas produções, corresponde a até dois salários mínimos. Observa-se que 11,8% não desejam informar esse valor. Verifica-se que apenas 3,9% desses respondentes declaram que o valor médio de sua remuneração mensal, decorrente de produções solísticas, encontra-se entre 5,1 e 10 salários mínimos. E para 2% deles o valor médio encontra-se entre 2,1 e cinco salários mínimos.

**Tabela 99 – Valor médio da remuneração mensal bruta nos últimos dois anos (2013 e 2014) decorrente das produções solísticas (Ind./For.)**

| Faixas de renda produção solo | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 salários mínimos | 42 | 18,5 | 82,4 | 82,4 |
| Entre 2,1 e 5 salários mínimos | 1 | 0,4 | 2,0 | 84,3 |
| Entre 5,1 e 10 salários mínimos | 2 | 0,9 | 3,9 | 88,2 |
| Não desejo informar | 6 | 2,6 | 11,8 | 100,0 |
| Total | 51 | 22,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quando indagados acerca da existência de profissionais envolvidos em suas produções solísticas, 68,6% dos 51 respondentes afirmam que há outros profissionais envolvidos, enquanto 31,4% declaram não ter. Dentre os 35 respondentes que declaram ter outros profissionais envolvidos em suas produções, 80% declaram ter até três profissionais; 14,3% de quatro a seis profissionais; e 5,7% acima de sete profissionais.

Em relação à forma de remuneração dos outros profissionais envolvidos na produção solo, em uma questão de múltiplas alternativas, 32,7% dos respondentes declaram que remuneram esses profissionais por meio de cachês por apresentação; 26,5% remuneram por prestação de serviço; 26,5% declaram que não há remuneração (26,5%); 10,2% remuneram os profissionais por divisão de bilheteria; e apenas 4,1% dos respondentes informam pagar por meio de remuneração mensal.

Quanto ao local de ensaio, em relação aos dados apresentados na Tabela 100, verifica-se que, numa questão de múltiplas respostas, 25,8% declaram ensaiar em local privado e cedido; 24,2% ensaiam em local público e cedido, sendo que essa mesma porcentagem (24,2%) não possui um local certo para ensaiar. Os respondentes que ensaiam em local alugado correspondem a 11,3%. Apenas 8,1% dos respondentes possuem um local próprio para ensaiar; e 6,5% ensaiam em espaços urbanos (ruas, praças etc.). Na opção "outros", dois respondentes apresentam respostas que não se aplicam à questão.

**Tabela 100 – Local de ensaio (Ind./For.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Alugado | 7 | 11,3 |
| Cedido (privado) | 16 | 25,8 |
| Cedido (público) | 15 | 24,2 |
| Espaço urbano (ruas, praças etc.) | 4 | 6,5 |
| Próprio | 5 | 8,1 |
| Não possuo um local certo para ensaio | 15 | 24,2 |
| Total | 62 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao observar o cruzamento dos dados referente à sustentabilidade econômica proveniente da atuação em dança e o número de vínculos institucionais (Tabela 101), percebe-se que dos respondentes que declaram que sua sustentabilidade provém exclusivamente da atuação em dança, 34,8% declaram ter vínculos com duas instituições; e 30,4% com três instituições. Daqueles que declaram ter uma sustentabilidade econômica parcial da atuação em dança, 38% possuem vínculos com duas instituições; 24% com apenas uma instituição; e 20% com três instituições. Entre aqueles que declaram que sua sustentabilidade econômica não provém da atuação em dança, 40,8% afirmam ter apenas um vínculo, e 38,8%

com duas instituições. Assim, percebe-se que dos que declaram ter uma sustentabilidade econômica exclusiva ou parcial da dança, a maioria tem de dois a três vínculos; enquanto que os que declaram que sua sustentabilidade econômica não provém da dança possuem de um a dois vínculos em sua maioria.

**Tabela 101 – Sustentabilidade econômica proveniente da atuação em dança x Número de vínculos profissionais (Ind./For.)**

| | 6.8 - Sua sustentabilidade econômica provém de sua atuação em dança? | | |
|---|---|---|---|
| Número de Instituições em que atua | Sim, exclusivamente | Sim, parcialmente | Não provém |
| Sem vínculo com qualquer instituição | 4,3% | 8,0% | 10,2% |
| Vínculo com apenas 1 instituição | 28,3% | 24,0% | 40,8% |
| Vínculo com 2 instituições | 34,8% | 38,0% | 38,8% |
| Vínculo com 3 instituições | 30,4% | 20,0% | 8,2% |
| Vínculo com 4 instituições | 2,2% | 8,0% | 2,0% |
| Vínculo com 5 instituições | 0,0% | 2,0% | 0,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No cruzamento entre a renda mensal bruta da produção solística e a renda mensal bruta de todos os vínculos da atuação em dança (Tabela 102), verifica-se que daqueles que declaram receber até dois salários mínimos oriundos da produção solística, para 91,7% dos respondentes esse valor representa a mesma faixa de renda mensal bruta. Para aqueles que declaram uma renda da produção artística de 5,1 a 10 salários mínimos, todos declaram uma renda oriunda de todos os vínculos entre 2,1 e cinco salários mínimos, valores estes que estão abaixo da renda obtida apenas com a produção artística.

**Tabela 102 – Renda mensal da produção solística x Renda mensal bruta total da atuação em dança (Ind./For.)**

| | Faixas de renda mensal bruta | | |
|---|---|---|---|
| Faixas de renda das produções solísticas | Até 2 salários mínimos | Entre 2,1 e 5 salários mínimos | Não deseja informar |
| Até 2 salários mínimos | 91,7% | 0,0% | 8,3% |
| Entre 5,1 e 10 salários mínimos | 0,0% | 100,0% | 0,0% |
| Não deseja Informar | 0,0% | 0,0% | 100,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação aos dados apresentados na Tabela 103, observa-se que dos respondentes que declaram ter sustentabilidade econômica proveniente exclusivamente de sua atuação em dança, 95,7% não possuem local próprio para ensaios do seu trabalho solo, enquanto 4,3% afirmam ter tal local. Dentre os respondentes que declaram ter sustentabilidade econômica proveniente parcialmente de sua atuação em dança, 98% não possuem local próprio para ensaios do seu trabalho solo,

enquanto somente 2% afirmam ter. Dentre os respondentes que declaram que sua sustentabilidade econômica não provém de sua atuação em dança, 95,9% não possuem local próprio para ensaios do seu trabalho solo, enquanto 4,1% afirmam ter tal local. Com isso, podemos observar que, em Fortaleza, a maioria dos agentes da dança cuja sustentabilidade econômica provém ou não de sua atuação em dança não possui local próprio para ensaios de seus trabalhos artísticos.

**Tabela 103 – Sustentabilidade econômica proveniente da atuação em dança x Local de ensaio (espaço próprio) (Ind./For.)**

| | | 6.12 - O local que você utiliza para ensaios do seu trabalho solo é próprio | |
|---|---|---|---|
| | | Sim | Não |
| | | Porcentagem | Porcentagem |
| 6.8 - Sua sustentabilidade econômica provém de sua atuação em dança? | Sim, exclusivamente | 4,3 | 95,7 |
| | Sim, parcialmente | 2,0 | 98,0 |
| | Não provém | 4,1 | 95,9 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Entre os anos de 2013 e 2014, 78,4% dos respondentes declaram ter apresentado seus solos em festivais e/ou mostras de dança, enquanto 21,6% não apresentaram.

Os dados da Tabela 104 mostram que 57,5% dos 40 respondentes se apresentaram em até três festivais de dança na cidade nos anos de 2013 e 2014. Nota-se que 35% declaram ter participado de quatro a sete festivais; 5% em mais de oito festivais; e 2,5% afirmam não ter se apresentado em nenhum festival e/ou mostra de dança na cidade de Fortaleza.

**Tabela 104 – Participação em festivais e/ou mostras na cidade, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 1 | 0,4 | 2,5 | 2,5 |
| Até 3 festivais | 23 | 10,1 | 57,5 | 60,0 |
| De 4 a 7 festivais | 14 | 6,2 | 35,0 | 95,0 |
| Acima de 8 festivais | 2 | 0,9 | 5,0 | 100,0 |
| Total | 40 | 17,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à apresentação dos trabalhos solos dos respondentes em festivais e/ou mostras no estado (2013-2014), os dados da Tabela 105 revelam que 50% dos respondentes participaram de até três festivais de dança; 25% de quatro a sete festivais; 22,5% não se apresentaram em nenhum festival e/ou mostra de dança

no estado; e apenas 2,5% atuaram em mais de oito festivais de dança no estado do Ceará.

**Tabela 105 – Participação em festivais e/ou mostras no estado, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 9 | 4,0 | 22,5 | 22,5 |
| Até 3 festivais | 20 | 8,8 | 50,0 | 72,5 |
| De 4 a 7 festivais | 10 | 4,4 | 25,0 | 97,5 |
| Acima de 8 festivais | 1 | 0,4 | 2,5 | 100,0 |
| Total | 40 | 17,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados da Tabela 106 revelam que 42,5% dos respondentes se apresentaram em até três festivais de dança no país; 32,5% declaram não ter participado de nenhum festival e/ou mostra no país; enquanto 25% dos respondentes afirmam ter se apresentado em quatro a sete festivais de dança no país.

**Tabela 106 – Participação em festivais e/ou mostras no país, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 13 | 5,7 | 32,5 | 32,5 |
| Até 3 festivais | 17 | 7,5 | 42,5 | 75,0 |
| De 4 a 7 festivais | 10 | 4,4 | 25,0 | 100,0 |
| Total | 40 | 17,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados da Tabela 107 revelam que 72,5% dos respondentes declaram não ter se apresentado em nenhum festival e/ou mostra em outros países, enquanto 22,5% atuaram em até três festivais; e apenas 5% dos respondentes afirmam que atuaram em quatro a sete festivais de dança em outros países.

**Tabela 107 – Participação em festivais e/ou mostras em outros países, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 29 | 12,8 | 72,5 | 72,5 |
| Até 3 festivais | 9 | 4,0 | 22,5 | 95,0 |
| De 4 a 7 festivais | 2 | ,9 | 5,0 | 100,0 |
| Total | 40 | 17,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à totalidade de participação em festivais (Tabela 108), levando em conta os diferentes âmbitos de realização desses eventos (municipal, estadual, nacional e em outros países), percebe-se que 52,5% dos respondentes declaram ter se apresentado em até seis festivais; 42,5% entre sete e 15 festivais; 2,5% entre 16 e 21 festivais; e outros 2,5% em 22 ou mais festivais entre os anos de 2013 e 2014.

**Tabela 108 – Total de participação em festivais e/ou mostras, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./For.)**

| Faixas de participações em festivais | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 6 festivais | 21 | 9,3 | 52,5 | 52,5 |
| Entre 7 e 15 festivais | 17 | 7,5 | 42,5 | 95,0 |
| Entre 16 a 21 festivais | 1 | 0,4 | 2,5 | 97,5 |
| 22 ou mais festivais | 1 | 0,4 | 2,5 | 100,0 |
| Total | 40 | 17,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Além de festivais e/ou mostras, a observação da Tabela 109, resultante de uma questão de múltiplas alternativas, revela que um número considerável de respondentes costuma apresentar seus trabalhos em espaços cênicos como teatros, auditórios e centros culturais (28,3%); em eventos da iniciativa pública (18,1%); em escolas (17,3%); em espaços urbanos (15,7%); e eventos da iniciativa privada (12,6%). Nota-se que 6,3% dos respondentes declaram não ter se apresentado em nenhum desses locais e é possível verificar que é muito pequeno o percentual (1,6%) de respondentes que costumam realizar apresentações em espaços comerciais como restaurantes, casas noturnas, bares etc.

**Tabela 109 – Locais de apresentações, além de festivais e/ou mostras, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./For.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não apresentei | 8 | 6,3 |
| Eventos da iniciativa pública | 23 | 18,1 |
| Eventos da iniciativa privada | 16 | 12,6 |
| Espaços cênicos (teatros, auditórios, centros culturais) | 36 | 28,3 |
| Escolas | 22 | 17,3 |
| Espaços comerciais (restaurantes, casas noturnas, bares etc.) | 2 | 1,6 |
| Espaços urbanos (praças, ruas etc.) | 20 | 15,7 |
| Total | 127 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quando indagados, em uma questão de múltiplas alternativas, sobre as fontes de recursos de suas montagens solos nos anos de 2013 e 2014 (Tabela 110), 37,7% dos respondentes declaram que não houve recursos para tais montagens; 26,1% afirmam que suas montagens foram realizadas com recursos próprios; 7,2% receberam recursos via editais públicos de fomento, e também 7,2% dizem ter como fonte de recursos a troca de serviços/permutas; 5,8% dos respondentes declaram que não houve montagem solos nos anos de 2013 e 2014; e os demais afirmam que suas fontes de recursos provêm de doações (4,3%); captação via leis de incentivo estadual (2,9%); prêmios (2,9%); apoio direto (1,4%); captação via leis de incentivo federal (1,4%); captação via leis de incentivo municipal (1,4%); e *crowdfunding* – financiamento colaborativo (1,4%).

**Tabela 110 – Fontes de recursos das montagens solos nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./For.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não houve recursos | 26 | 37,7 |
| Não houve montagem | 4 | 5,8 |
| Apoio direto | 1 | 1,4 |
| Captação via leis de incentivo estadual | 2 | 2,9 |
| Captação via leis de incentivo federal | 1 | 1,4 |
| Captação via leis de incentivo municipal | 1 | 1,4 |
| *Crowdfunding* (financiamento colaborativo) | 1 | 1,4 |
| Doações | 3 | 4,3 |
| Editais públicos | 5 | 7,2 |
| Prêmios | 2 | 2,9 |
| Recursos próprios | 18 | 26,1 |
| Troca de serviços/permutas | 5 | 7,2 |
| Total | 69 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que tange às fontes de recursos para a circulação de trabalhos solo em 2013 e 2014 (Tabela 111), numa questão de múltiplas alternativas, 35,8% dos respondentes declaram que não houve recursos para a circulação de seus solos; 20,9% afirmam ter usado recursos próprios; e 11,9% dizem não ter havido circulação de seus solos nesses anos. Os demais respondentes declaram que a circulação de seus trabalhos foi realizada com recursos oriundos de troca de serviços/permutas (6%); editais públicos (6%); prêmios (4,5%); doações (4,5%); captação via leis de incentivo estadual (3%); apoio direto (3%); editais privados (1,5%); *crowdfunding* – financiamento colaborativo (1,5%); e captação via leis de incentivo federal (1,5%). Entre os dois respondentes que marcaram a opção "outros", uma das respostas

foi dada como não se aplica, e a outra apresentou o cachê como fontes de recursos para a circulação de trabalhos solo em 2013 e 2014.

**Tabela 111 – Fontes de recursos da circulação de solos nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./For.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não houve recursos | 24 | 35,8 |
| Não houve circulação | 8 | 11,9 |
| Apoio direto | 2 | 3,0 |
| Captação via leis de incentivo estadual | 2 | 3,0 |
| Captação via leis de incentivo federal | 1 | 1,5 |
| *Crowdfunding* (financiamento colaborativo) | 1 | 1,5 |
| Doações | 3 | 4,5 |
| Editais privados | 1 | 1,5 |
| Editais públicos | 4 | 6,0 |
| Prêmios | 3 | 4,5 |
| Recursos próprios | 14 | 20,9 |
| Troca de serviços/permutas | 4 | 6,0 |
| Total | 67 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao total de recursos direcionados a produções solos, nos anos de 2013 e 2014 (Tabela 112), os 51 respondentes informam as seguintes faixas: 9,8% dos respondentes tiveram até 10 mil reais; 5,9% de 11 a 25 mil reais; 2% de 51 a 100 mil reais, e outros 2% acima de 2 milhões de reais. Ressalta-se que a grande maioria dos respondentes (80,4%) declara que sua produção solo não obteve recursos.

**Tabela 112 – Recurso total das produções solísticas nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não houve recursos | 41 | 18,1 | 80,4 | 80,4 |
| Até 10 mil | 5 | 2,2 | 9,8 | 90,2 |
| De 11 a 25 mil reais | 3 | 1,3 | 5,9 | 96,1 |
| De 51 a 100 mil reais | 1 | 0,4 | 2,0 | 98,0 |
| Acima de 2 milhões de reais | 1 | 0,4 | 2,0 | 100,0 |
| Total | 51 | 22,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 113, resultante de um cruzamento de dados, mostra como dados relevantes que, dentre os respondentes que declaram não ter contado com recursos financeiros para sua produção solo em 2013 e 2014, destes 50% participaram de até seis festivais; e 43,3% participaram de sete a 15 festivais. Dos que contaram com até 10 mil reais para sua produção solo nesses mesmos anos, 80% atuaram em até seis festivais. Dentre os respondentes que contaram com 11 a 25 mil reais, 33,3% participaram de até seis festivais; enquanto 66,7% participaram de sete a 15 festivais. O respondente que contou com recursos de 51 a 100 mil reais para sua produção solo nesses mesmos anos se apresentou entre sete e 15 festivais. O único respondente que contou com recursos acima de 2 milhões de reais durante esses dois anos declara ter participado de até seis festivais de festivais.

**Tabela 113 – Participação em festivais e/ou mostras x Recurso total das produções solísticas nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./For.)**

| 6.17 - Nos últimos dois anos (2013 e 2014) sua produção solo contou com um recurso total aproximado de: | Faixas de participações em festivais | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Até 6 festivais | Entre 7 e 15 festivais | Entre 16 a 21 festivais | 22 ou mais festivais |
| Não houve recursos | 50,0% | 43,3% | 3,3% | 3,3% |
| Até 10 mil | 80,0% | 20,0% | 0,0% | 0,0% |
| De 11 a 25 mil reais | 33,3% | 66,7% | 0,0% | 0,0% |
| De 51 a 100 mil reais | 0,0% | 100,0% | 0,0% | 0,0% |
| Acima de 2 milhões de reais | 100,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que concerne ao desenvolvimento de práticas colaborativas na atuação artística, dos 51 respondentes, 56,9% declaram que não desenvolvem práticas colaborativas; enquanto 43,1% afirmam que desenvolvem práticas colaborativas em sua atuação em dança.

Em relação aos tipos de práticas colaborativas declaradas pelos respondentes em uma questão aberta, a Tabela 114, na primeira categorização (22 ocorrências), verifica-se que 31,8% mencionam a colaboração com outros; 18,2% indicam como prática colaborativa o trabalho social/voluntário; 13,6% informam como prática colaborativa a criação e produção com outros, e também 13,6% mencionam a troca de experiências. Nota-se que 4,5% dos respondentes citam como prática colaborativa a criação e produção no grupo onde atuam, e também 4,5% fazem alusão a práticas colaborativas em partes da criação e produção no grupo em que atuam; 13,6% das respostas não se aplicam a essa questão.

**Tabela 114 – Tipos de práticas colaborativas (Categorização 1) (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Colaboração com outros | 7 | 3,1 | 31,8 | 31,8 |
| Criação e produção com outros | 3 | 1,3 | 13,6 | 45,5 |
| Criação e produção no grupo | 1 | 0,4 | 4,5 | 50,0 |
| Em partes da criação e produção no grupo | 1 | 0,4 | 4,5 | 54,5 |
| Não se aplica | 3 | 1,3 | 13,6 | 68,2 |
| Trabalho social/ voluntário | 4 | 1,8 | 18,2 | 86,4 |
| Troca de experiências | 3 | 1,3 | 13,6 | 100,0 |
| Total | 22 | 9,7 | 100,0 | |
| Ausente | 205 | 90,3 | | |
| Total | 227 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 115, referente à segunda categorização (duas ocorrências), verifica-se que dentre os respondentes que declaram desenvolver práticas colaborativas, 50% mencionam desenvolver práticas horizontais, e os outros 50% mencionam como práticas colaborativas a realização de eventos ou a participação em eventos.

**Tabela 115 – Tipos de práticas colaborativas (Categorização 2) (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Práticas horizontais | 1 | 0,4 | 50,0 | 50,0 |
| Realização de/participação em eventos | 1 | 0,4 | 50,0 | 100,0 |
| Total | 2 | 0,9 | 100,0 | |
| Ausente | 225 | 99,1 | | |
| Total | 227 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao desenvolvimento de ações ou estratégias de formação de público, apenas 31,4% dos 51 respondentes afirmam que desenvolvem tais ações ou estratégias, e a maioria (68,6%) afirma que não. Para esses 31,4% sujeitos que respondem afirmativamente, em uma questão aberta subsequente, é solicitado que apresentem as três principais ações ou estratégias de formação de público que desenvolvem. As categorizações dessas ações declaradas estão organizadas nas Tabelas 116 (16 respostas), 117 (11 respostas) e 118 (nove respostas).

Ao examinar a Tabela 116, primeira categorização, verifica-se que os respondentes indicam as seguintes ações ou estratégias como formação de público: 31,3%

indicam aulas, palestras e cursos; 18,8% apontam apresentações em festivais, espaços públicos e mostras; também 18,8% assinalam ações via internet/redes sociais como estratégia de formação de público. Nota-se que 12,5% indicam atividades com/nas escolas, e também 12,5% apresentam a divulgação como estratégia desenvolvida. Apenas 6,3% das respostas apontam atividades relacionadas à apresentação do espetáculo como estratégias de formação de público.

**Tabela 116 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 1) (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações em festivais, espaços públicos e mostras | 3 | 1,3 | 18,8 | 18,8 |
| Atividades com/nas escolas | 2 | 0,9 | 12,5 | 31,3 |
| Atividades relacionadas à apresentação do espetáculo | 1 | 0,4 | 6,3 | 37,5 |
| Aulas, palestras e cursos | 5 | 2,2 | 31,3 | 68,8 |
| Divulgação | 2 | 0,9 | 12,5 | 81,3 |
| Internet/redes sociais | 3 | 1,3 | 18,8 | 100,0 |
| Total | 16 | 7,0 | 100,0 | |
| Ausente | 211 | 93,0 | | |
| Total | 227 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 117 apresenta a categorização das respostas direcionadas para a segunda ação e/ou estratégia de formação de público desenvolvida. Verifica-se que 27,3% dos respondentes indicam a divulgação como estratégia de formação de público; e 18,2% apontam atividades com/nas escolas. Com 9,1% cada, aparecem as seguintes categorias: apresentações em festivais, espaços públicos e mostras; aulas, palestras e cursos; bate-papo, conversas e debates; internet/redes sociais e produção artística em si. Nota-se que 9,1% das respostas não se aplicam a essa questão.

**Tabela 117 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 2) (Ind./For.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações em festivais, espaços públicos e mostras | 1 | 0,4 | 9,1 | 9,1 |
| Atividades com/nas escolas | 2 | 0,9 | 18,2 | 27,3 |
| Aulas, palestras e cursos | 1 | 0,4 | 9,1 | 36,4 |
| Bate-papo, conversas e debates | 1 | 0,4 | 9,1 | 45,5 |
| Divulgação | 3 | 1,3 | 27,3 | 72,7 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Internet/redes sociais | 1 | 0,4 | 9,1 | 81,8 |
| Não se aplica | 1 | 0,4 | 9,1 | 90,9 |
| Produção artística em si | 1 | 0,4 | 9,1 | 100,0 |
| Total | 11 | 4,8 | 100,0 | |
| Ausente | 216 | 95,2 | | |
| Total | 227 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A categorização das respostas abertas (Tabela 118) sobre a terceira ação e/ou estratégia de formação de público, desenvolvidas por nove respondentes, aponta que 22,2% indicam a divulgação, e outros 22,2% as apresentações em festivais, espaços públicos e mostras como estratégias de formação de público. Nota-se que 11,1% fazem alusão a apresentações em espaços alternativos; 11,1% citam apresentações gratuitas; 11,1% apresentam a distribuição de convites e promoções como estratégia; 11,1% apontam a internet/redes sociais como estratégia de formação de público desenvolvida; e igualmente 11,1% consideram a produção artística em si como estratégia de formação de público.

**Tabela 118 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 3) (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações em festivais, espaços públicos e mostras | 2 | 0,9 | 22,2 | 22,2 |
| Apresentações em espaços alternativos | 1 | 0,4 | 11,1 | 33,3 |
| Apresentações gratuitas | 1 | 0,4 | 11,1 | 44,4 |
| Distribuição de convites e promoções | 1 | 0,4 | 11,1 | 55,6 |
| Divulgação | 2 | 0,9 | 22,2 | 77,8 |
| Internet/redes sociais | 1 | 0,4 | 11,1 | 88,9 |
| Produção artística em si | 1 | 0,4 | 11,1 | 100,0 |
| Total | 9 | 4,0 | 100,0 | |
| Ausente | 218 | 96,0 | | |
| Total | 227 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao desenvolvimento de ações visando à acessibilidade para pessoas com deficiência, 80,4% dos 51 respondentes declaram não desenvolver essas ações; enquanto apenas 19,6% afirmam que as desenvolvem.

Ao examinar a Tabela 119, referente à categorização das respostas relacionadas às ações desenvolvidas visando à acessibilidade para pessoas com deficiência, observa-se que dos 10 respondentes, 20% indicam como ações as apresentações em espaços com acessibilidade; 10% mencionam a acessibilidade comunicacional; também 10% citam adaptações nas propostas de aulas, cursos ou atividades; igualmente 10% das respostas aludem a oficinas/aulas para pessoas com deficiência, e ainda 10% das respostas apontam a participação em evento/debates públicos sobre o tema. Nota-se que 40% das respostas dadas não se aplicam a essa questão.

**Tabela 119 – Tipos de ações visando à acessibilidade para pessoas com deficiências (Categorização) (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acessibilidade comunicacional (audiodescrição, intérprete em Libras) | 1 | 0,4 | 10,0 | 10,0 |
| Adaptações nas propostas de aulas, cursos ou atividades | 1 | 0,4 | 10,0 | 20,0 |
| Apresentações em espaços com acessibilidade | 2 | 0,9 | 20,0 | 40,0 |
| Não se aplica | 4 | 1,8 | 40,0 | 80,0 |
| Oficinas aulas para pessoas com deficiência | 1 | 0,4 | 10,0 | 90,0 |
| Participação em evento/debates públicos sobre o tema | 1 | 0,4 | 10,0 | 100,0 |
| Total | 10 | 4,4 | 100,0 | |
| Ausente | 217 | 95,6 | | |
| Total | 227 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## *3.2.6 Políticas públicas e participação social*

Dos 227 indivíduos de Fortaleza, 68,7% informam que não participam de associações, fóruns e organizações de classe; enquanto que 31,3% afirmam participar.

Quando indagados sobre quais associações, fóruns e organizações de classe que os 71 respondentes participam, tem-se o seguinte resultado (Tabela 120): 59,2% indicam a participação em fóruns e/ou movimentos da classe de dança; 15,5% mencionam a participação em associações, federações e confederações; 5,6% citam a participação em grupos de discussão; 4,2% apontam a participação em encontros e debates; e 15,5% de respostas dadas não se aplicam a essa questão.

**Tabela 120 – Tipos de associações, fóruns ou outras formas de organização da dança (Categorização 1) (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associações, federações e confederações | 11 | 4,8 | 15,5 | 15,5 |
| Encontros e debates | 3 | 1,3 | 4,2 | 19,7 |
| Fóruns e/ou movimentos | 42 | 18,5 | 59,2 | 78,9 |
| Grupos de discussão | 4 | 1,8 | 5,6 | 84,5 |
| Não se aplica | 11 | 4,8 | 15,5 | 100,0 |
| Total | 71 | 31,3 | 100,0 | |
| Ausente | 156 | 68,7 | | |
| Total | 227 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Numa segunda categorização (Tabela 121), referente aos tipos de associações, fóruns ou outras formas de organização de classe que nove respondentes participam, verifica-se que 55,6% das respostas indicam associações, federações e confederações; 22,2% colegiados e/ou conselhos, e outros 22,2% citam a participação em fóruns e/ou movimentos da classe de dança.

**Tabela 121 – Tipos de associações, fóruns ou outras formas de organização da dança (Categorização 2) (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associações, federações e confederações | 5 | 2,2 | 55,6 | 55,6 |
| Colegiados e/ou conselhos | 2 | 0,9 | 22,2 | 77,8 |
| Fóruns e/ou movimentos | 2 | 0,9 | 22,2 | 100,0 |
| Total | 9 | 4,0 | 100,0 | |
| Ausente | 218 | 96,0 | | |
| Total | 227 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao conhecimento das políticas culturais do município de Fortaleza para a dança, dos 227 respondentes, 73,6% afirmam que desconhecem; e apenas 26,4% declaram conhecê-las.

Quando solicitado aos 60 respondentes que explicitem quais políticas culturais municipais para a dança que eles conhecem, a Tabela 122, em sua primeira categorização, apresenta que: 55% indicam os editais de cultura; 8,3% apontam a oferta de cursos; 6,7% mencionam os equipamentos culturais; também 6,7% fazem alusão a programas, planos de cultura/setoriais; 1,7% aludem aos conselhos

e colegiados; e também 1,7% citam órgãos da cultura. Nota-se que 20% das respostas dadas não se aplicam a essa questão;

**Tabela 122 – Políticas culturais do município para a dança conhecidas pelo respondente (Categorização 1) (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Conselhos e colegiados | 1 | 0,4 | 1,7 | 1,7 |
| Editais de cultura | 33 | 14,5 | 55,0 | 56,7 |
| Equipamentos culturais | 4 | 1,8 | 6,7 | 63,3 |
| Não se aplica | 12 | 5,3 | 20,0 | 83,3 |
| Oferta de cursos | 5 | 2,2 | 8,3 | 91,7 |
| Órgãos da cultura | 1 | 0,4 | 1,7 | 93,3 |
| Programas, planos de cultura/setoriais | 4 | 1,8 | 6,7 | 100,0 |
| Total | 60 | 26,4 | 100,0 | |
| Ausente | 167 | 73,6 | | |
| Total | 227 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A segunda categorização dessa questão (Tabela 123) apresenta 17 ocorrências. Verifica-se que 29,4% dos respondentes indicam os equipamentos culturais como políticas municipais conhecidas para a área da dança, e outros 29,4% apontam a oferta de cursos. Com 11,8% cada, são mencionados os editais de cultura e os órgãos da cultura. Observa-se que duas categorias aparecem com 5,9% cada: festivais, mostras, residências e outros; e programas, planos de cultura/setoriais. Ressalta-se que os 5,9% restantes apresentaram respostas que não se aplicam a essa questão.

**Tabela 123 – Políticas culturais do município para a dança conhecidas pelo respondente (Categorização 2) (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Editais de cultura | 2 | 0,9 | 11,8 | 11,8 |
| Equipamentos culturais | 5 | 2,2 | 29,4 | 41,2 |
| Festivais, mostras, residências e outros | 1 | 0,4 | 5,9 | 47,1 |
| Não se aplica | 1 | 0,4 | 5,9 | 52,9 |
| Oferta de cursos | 5 | 2,2 | 29,4 | 82,4 |
| Órgãos da cultura | 2 | 0,9 | 11,8 | 94,1 |
| Programas, planos de cultura/setoriais | 1 | 0,4 | 5,9 | 100,0 |
| Total | 17 | 7,5 | 100,0 | |
| Ausente | 210 | 92,5 | | |
| Total | 227 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dos 60 respondentes que afirmam conhecer as políticas culturais municipais para a área de dança em Fortaleza (Tabela 124), 71,7% declaram que essas políticas do município não são satisfatórias para o campo da dança; 26,7% declaram que essas políticas culturais são parcialmente satisfatórias; e apenas 1,7% desses respondentes declaram que as políticas culturais do município são satisfatórias para o campo da dança.

**Tabela 124 – Satisfatoriedade das políticas culturais do município para a dança (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 1 | 0,4 | 1,7 | 1,7 |
| Não | 43 | 18,9 | 71,7 | 73,3 |
| Parcialmente | 16 | 7,0 | 26,7 | 100,0 |
| Total | 60 | 26,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dentre os respondentes que conhecem as políticas culturais para área de dança em Fortaleza (Tabela 125), 71,7% consideram que as políticas culturais do município não abrangem a diversidade da produção de dança; enquanto 28,3% consideram que tais políticas abrangem parcialmente a diversidade da produção de dança.

**Tabela 125 – Abrangência das políticas culturais do município em relação à diversidade da produção em dança (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não | 43 | 18,9 | 71,7 | 71,7 |
| Parcialmente | 17 | 7,5 | 28,3 | 100,0 |
| Total | 60 | 26,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados apresentados na Tabela 126, dentre os 60 respondentes que conhecem as políticas culturais para área de dança em Fortaleza, 55% consideram que tais políticas culturais não fomentam as produções solo em dança; 36,7% consideram que elas fomentam parcialmente esse tipo de produção; 5% dos respondentes não possuem opinião formada sobre o assunto; e apenas 3,3% consideram que as políticas culturais para a área de dança em Fortaleza fomentam as produções solo em dança.

**Tabela 126 – Fomento das políticas culturais do município em relação às produções solo em dança (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 2 | 0,9 | 3,3 | 3,3 |
| Não | 33 | 14,5 | 55,0 | 58,3 |
| Parcialmente | 22 | 9,7 | 36,7 | 95,0 |
| Não tenho opinião formada | 3 | 1,3 | 5,0 | 100,0 |
| Total | 60 | 26,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao ser indagado aos respondentes se os mesmos foram beneficiados, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais do município de Fortaleza, 46,7% dos 60 respondentes declaram que foram beneficiados; 33,3% informam que não foram beneficiados; e 20% afirmam que foram beneficiados parcialmente com alguma das políticas culturais do município.

Ao analisar o cruzamento apresentado na Tabela 127, verifica-se que dentre os respondentes que consideram que as políticas culturais do município de Fortaleza como satisfatórias para o campo da dança, 100% afirmam terem sido beneficiados, direta e/ou indiretamente, com algumas dessas políticas. Dos respondentes que consideram que as políticas culturais do município não são satisfatórias para o campo da dança, 44,2% declaram terem sido beneficiados, direta e/ou indiretamente, com alguma dessas políticas; 39,5% informam que não foram beneficiados; e 16,3% dizem terem sido beneficiados parcialmente por essas políticas municipais. Dentre os respondentes que consideram que as políticas culturais do município de Fortaleza são parcialmente satisfatórias para o campo da dança, 50% afirmam terem sido beneficiados, direta e/ou indiretamente, com alguma dessas políticas; e 31,3% dizem terem sido beneficiados parcialmente por essas políticas municipais. Desse modo, é possível observar que os respondentes que se consideram satisfatórios ou parcialmente satisfatórios com a política cultural municipal são maioria entre aqueles que se declaram beneficiados por tal política.

**Tabela 127 – Satisfatoriedade das políticas culturais do município para a dança x Benefício, direto ou indireto, do respondente em relação às políticas culturais do município (Ind./For.)**

| | 7.6 - Você foi beneficiado(a), direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais do seu município? | | |
|---|---|---|---|
| 7.3 - Você considera que as políticas culturais do seu município são satisfatórias para o campo da dança? | Sim | Não | Parcialmente |
| Sim | 100,0% | 0,0% | 0,0% |
| Não | 44,2% | 39,5% | 16,3% |
| Parcialmente | 50,0% | 18,8% | 31,3% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao conhecimento sobre as políticas culturais do estado do Ceará para a área da dança, dos 227 respondentes, 77,1% afirmam não conhecer tais políticas; enquanto apenas 22,9% declaram conhecê-las.

Na Tabela 128, encontra-se a primeira categorização das 52 respostas abertas relacionadas às políticas culturais estaduais para a dança que os respondentes apontam conhecer. Verifica-se que 50% das respostas indicam os editais de cultura como políticas culturais do Ceará para a dança. Em seguida, aparecem as seguintes respostas: 9,6% apontam a oferta de cursos; 5,8% mencionam órgãos da cultura; 3,8% fazem alusão a equipamentos culturais; 3,8% citam festivais, mostras, residências e outros, e igualmente 3,8% informam programas, planos de cultura/ setoriais. Nota-se que em apenas 1,9% das respostas há menção a leis de incentivo; e os demais 21,2% das respostas dadas não se aplicam a essa questão.

**Tabela 128 – Políticas culturais do estado para a dança conhecidas pelo respondente (Categorização 1) (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Editais de cultura | 26 | 11,5 | 50,0 | 50,0 |
| Equipamentos culturais | 2 | 0,9 | 3,8 | 53,8 |
| Festivais, mostras, residências e outros | 2 | 0,9 | 3,8 | 57,7 |
| Leis de incentivo | 1 | 0,4 | 1,9 | 59,6 |
| Não se aplica | 11 | 4,8 | 21,2 | 80,8 |
| Oferta de cursos | 5 | 2,2 | 9,6 | 90,4 |
| Órgãos da cultura | 3 | 1,3 | 5,8 | 96,2 |
| Programas, planos de cultura/ setoriais | 2 | 0,9 | 3,8 | 100,0 |
| Total | 52 | 22,9 | 100,0 | |
| Ausente | 175 | 77,1 | | |
| Total | 227 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 129 aparecem as 25 ocorrências da segunda categorização relacionadas às políticas culturais estaduais para a dança citadas pelos respondentes. As categorias são: 28% indicam as leis de incentivo; 20% das respostas apontam a oferta de cursos; 16% mencionam os editais de cultura; 12% mencionam equipamentos culturais; 8% fazem alusão aos programas, planos de cultura/setoriais; 4% das respostas citam conselhos e colegiados; igualmente 4% aludem a festivais, mostras, residências e outros; também 4% indicam os fundos de cultura; e ainda 4% das respostas apontam órgãos da cultura.

**Tabela 129 – Políticas culturais do estado para a dança conhecidas pelo respondente (Categorização 2) (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Conselhos e colegiados | 1 | 0,4 | 4,0 | 4,0 |
| Editais de cultura | 4 | 1,8 | 16,0 | 20,0 |
| Equipamentos culturais | 3 | 1,3 | 12,0 | 32,0 |
| Festivais, mostras, residências e outros | 1 | 0,4 | 4,0 | 36,0 |
| Fundos de cultura | 1 | 0,4 | 4,0 | 40,0 |
| Leis de incentivo | 7 | 3,1 | 28,0 | 68,0 |
| Oferta de cursos | 5 | 2,2 | 20,0 | 88,0 |
| Órgãos da cultura | 1 | 0,4 | 4,0 | 92,0 |
| Programas, planos de cultura/ setoriais | 2 | 0,9 | 8,0 | 100,0 |
| Total | 25 | 11,0 | 100,0 | |
| Ausente | 202 | 89,0 | | |
| Total | 227 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à satisfatoriedade em relação às políticas culturais do Ceará para a dança, dentre 52 respondentes, 61,5% não consideram essas políticas satisfatórias, e 38,5% consideram-nas parcialmente satisfatórias para a dança.

Observa-se, a partir da Tabela 130, que 61,5% dos respondentes que afirmam conhecer as políticas culturais do estado do Ceará consideram que elas não abrangem a diversidade da produção de dança, enquanto 38,5% consideram que tais políticas abrangem parcialmente a diversidade da produção de dança.

**Tabela 130 – Abrangência das políticas culturais do estado em relação à diversidade da produção em dança (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não | 32 | 14,1 | 61,5 | 61,5 |
| Parcialmente | 20 | 8,8 | 38,5 | 100,0 |
| Total | 52 | 22,9 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados da Tabela 131 evidenciam que 50% dos respondentes que declaram conhecer as políticas culturais do estado consideram que elas não fomentam as produções solo em dança; 40,4% avaliam que tais políticas fomentam parcialmente esse tipo de produção artística; 7,7% não possuem uma opinião formada sobre o assunto; e somente 1,9% dos respondentes considera que essas políticas fomentam as produções solo em dança.

**Tabela 131 – Fomento das políticas culturais do estado em relação às produções solo em dança (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 1 | 0,4 | 1,9 | 1,9 |
| Não | 26 | 11,5 | 50,0 | 51,9 |
| Parcialmente | 21 | 9,3 | 40,4 | 92,3 |
| Não tenho opinião formada | 4 | 1,8 | 7,7 | 100,0 |
| Total | 52 | 22,9 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Nota-se que dentre os 52 respondentes que declaram conhecer as políticas culturais do estado do Ceará, 51,9% consideram-se beneficiados, direta e/ou indiretamente, com alguma dessas políticas culturais; 26,9% afirmam não terem sido beneficiados; e 21,2% informam terem sido parcialmente beneficiados.

Ao averiguar o cruzamento apresentado na Tabela 132, observa-se que dentre os respondentes que consideram que as políticas culturais do estado não são satisfatórias para o campo da dança, 50% declaram terem sido beneficiados, direta e/ou indiretamente, com alguma dessas políticas; e 31,3% informam que não foram beneficiados por essas políticas estaduais. Dentre os respondentes que consideram que as políticas culturais do estado são parcialmente satisfatórias para o campo da dança, 55% afirmam terem sido beneficiados, direta e/ou indiretamente, com alguma dessas políticas; 25% dizem terem sido beneficiados parcialmente por essas políticas estaduais; e 20% informam que não foram beneficiados. Desse modo, é possível observar que apesar de existirem respondentes parcialmente beneficiados, direta ou indiretamente, pelas políticas culturais estaduais, nenhum deles se mostra totalmente satisfeito com as políticas culturais para o campo da dança no Ceará.

**Tabela 132 – Satisfatoriedade das políticas culturais do estado para a dança x Benefício, direto ou indireto, do respondente em relação às políticas culturais do estado (Ind./For.)**

| | 7.11 - Você foi beneficiado(a), direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais estaduais? | | |
|---|---|---|---|
| 7.8 - Você considera que as políticas culturais do seu estado são satisfatórias para o campo da dança? | Sim | Não | Parcialmente |
| Não | 50,0% | 31,3% | 18,8% |
| Parcialmente | 55,0% | 20,0% | 25,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dentre os 227 respondentes de Fortaleza, 81,9% afirmam não conhecer as políticas culturais federais para a área da dança, enquanto apenas 18,1% afirmam ter conhecimento dessas políticas.

As respostas abertas (41), referentes a quais políticas culturais federais que são conhecidas pelos respondentes, foram categorizadas e são apresentadas na Tabela 133. Os dados apontam que 65,9% dos respondentes indicam os editais de cultura; 7,3% apontam as leis de incentivo; também 7,3% mencionam órgãos da cultura; 4,9% fazem alusão aos programas, planos de cultura/ setoriais; e 2,4% das respostas citam o fomento à cultura. Nota-se que 12,2% das respostas dadas não se aplicam a essa questão.

**Tabela 133 – Políticas culturais federais para a dança conhecidas pelo respondente (Categorização 1) (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Editais de cultura | 27 | 11,9 | 65,9 | 65,9 |
| Fomento à cultura | 1 | 0,4 | 2,4 | 68,3 |
| Leis de incentivo | 3 | 1,3 | 7,3 | 75,6 |
| Não se aplica | 5 | 2,2 | 12,2 | 87,8 |
| Órgãos da cultura | 3 | 1,3 | 7,3 | 95,1 |
| Programas, planos de cultura/setoriais | 2 | 0,9 | 4,9 | 100,0 |
| Total | 41 | 18,1 | 100,0 | |
| Ausente | 186 | 81,9 | | |
| Total | 227 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A segunda categorização (Tabela 134), referente à mesma questão sobre quais políticas culturais federais para a dança são conhecidas pelos respondentes, apresenta 11 ocorrências assim distribuídas: 45,5% indicam as leis de incentivo; 18,2% das respostas apontam os editais de cultura; também 18,2% mencionam órgãos da cultura; 9,1% fazem alusão a festivais, mostras, residências e outros; e 9,1% das respostas citam os programas, planos de cultura/setoriais.

**Tabela 134 – Políticas culturais federais para a dança conhecidas pelo respondente (Categorização 2) (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Editais de cultura | 2 | 0,9 | 18,2 | 18,2 |
| Festivais, mostras, residências e outros | 1 | 0,4 | 9,1 | 27,3 |
| Leis de incentivo | 5 | 2,2 | 45,5 | 72,7 |
| Órgãos da cultura | 2 | 0,9 | 18,2 | 90,9 |
| Programas, planos de cultura/ setoriais | 1 | 0,4 | 9,1 | 100,0 |
| Total | 11 | 4,8 | 100,0 | |
| Ausente | 216 | 95,2 | | |
| Total | 227 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à satisfatoriedade das políticas culturais federais para a dança, a Tabela 135 aponta que 56,1% dos 41 respondentes consideram-nas insatisfatórias, enquanto 43,9% consideram-nas como parcialmente satisfatórias.

**Tabela 135 – Satisfatoriedade das políticas culturais federais para a dança (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não | 23 | 10,1 | 56,1 | 56,1 |
| Parcialmente | 18 | 7,9 | 43,9 | 100,0 |
| Total | 41 | 18,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 136, nota-se que 61% dos respondentes consideram que as políticas culturais federais não abrangem a diversidade da produção de dança, enquanto 39% dos respondentes consideram que tais políticas abrangem parcialmente essa diversidade.

**Tabela 136 – Abrangência das políticas culturais federais em relação à diversidade da produção em dança (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não | 25 | 11,0 | 61,0 | 61,0 |
| Parcialmente | 16 | 7,0 | 39,0 | 100,0 |
| Total | 41 | 18,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao verificar os dados da Tabela 137, é possível constatar que 46,3% dos respondentes consideram que as políticas culturais federais fomentam parcialmente as produções solo em dança, enquanto 43,9% consideram que tais políticas não fomentam essas produções. Apenas 7,3% dos respondentes consideram que as políticas fomentam as produções solo e 2,4% afirmam não ter opinião formada sobre o assunto.

**Tabela 137 – Fomento das políticas culturais federais em relação às produções solo em dança (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 3 | 1,3 | 7,3 | 7,3 |
| Não | 18 | 7,9 | 43,9 | 51,2 |
| Parcialmente | 19 | 8,4 | 46,3 | 97,6 |
| Não tenho opinião formada | 1 | 0,4 | 2,4 | 100,0 |
| Total | 41 | 18,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação a ser beneficiado direta e/ou indiretamente com alguma das políticas culturais federais para a dança, dentre os 41 respondentes, 43,9% afirmam terem sido beneficiados, enquanto 39% afirmam não terem sido beneficiados. Os que declaram terem sido beneficiados parcialmente com alguma política cultural federal para a dança equivalem a 17,1% dos respondentes.

Ao analisar o cruzamento apresentado na Tabela 138, verifica-se que, dentre os que consideram as políticas culturais federais como não satisfatórias para o campo da dança, 52,2% afirmam não terem sido beneficiados, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais federais, enquanto 39,1% afirmam terem sido beneficiados. Dos que consideram as políticas culturais federais parcialmente satisfatórias, 50,0% declaram terem sido beneficiados direta e/ou indiretamente; enquanto 22,2% afirmam não terem sido beneficiados; e 27,8% dizem terem sido parcialmente beneficiados.

**Tabela 138 – Satisfatoriedade das políticas culturais federais para a dança x Benefício, direto ou indireto, do respondente em relação às políticas culturais federais (Ind./For.)**

| | 7.16 - Você foi beneficiado(a), direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais federais? | | |
|---|---|---|---|
| 7.13 - Você considera que as políticas culturais federais são satisfatórias para o campo da dança? | Sim | Não | Parcialmente |
| Não | 39,1% | 52,2% | 8,7% |
| Parcialmente | 50,0% | 22,2% | 27,8% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 139 revela um cruzamento de dados dos respondentes que declaram participar de associações, fóruns ou de outra(s) forma(s) de organização da classe de dança e o conhecimento das políticas culturais para a dança (municipais, estaduais e federais). Dos que afirmam conhecer as políticas culturais de Fortaleza para a dança, 71,7% participam de associações, fóruns ou outras formas de organização da classe de dança. Dos que não conhecem as políticas municipais, a grande maioria (83,2%) não participa de organizações de classe. Em relação às políticas do estado do Ceará para a dança, daqueles que afirmam conhecê-las, 71,2% desses respondentes participam de associações, fóruns ou outra forma de organização; enquanto que entre aqueles que desconhecem as políticas culturais estaduais, 80,6% não participam de organizações de classe. Em relação às políticas federais para a dança, dentre aqueles que declaram conhecê-las, 75,6% participam de fóruns e outras formas de organização de classe; e entre os que não conhecem as políticas culturais federais para a dança, 78,5% não participam de organizações de classe. Nota-se que os respondentes que participam de associações, fóruns ou de outra(s) forma(s) de organização da classe de dança, em sua maioria, conhecem as políticas culturais – municipais, estaduais e federais – para a área da dança; enquanto que os respondentes que não participam de associações, fóruns ou outra(s) forma(s) de organização da classe de dança, majoritariamente, não conhecem as políticas culturais para a área da dança.

**Tabela 139 – Participação em organizações de classe x Conhecimento das políticas culturais municipais, estaduais e federais (Ind./For.)**

| | | 7.1 - Você participa de associações, fóruns ou de outra(s) forma(s) de organização da classe de dança? | |
|---|---|---|---|
| | | Sim | Não |
| 7.2 - Você conhece as políticas culturais do seu município para a área da dança? | Sim | 71,7% | 28,3% |
| | Não | 16,8% | 83,2% |
| 7.7 - Você conhece as políticas culturais do seu estado para a área da dança? | Sim | 71,2% | 28,8% |
| | Não | 19,4% | 80,6% |
| 7.12 - Você conhece as políticas culturais federais para a área da dança? | Sim | 75,6% | 24,4% |
| | Não | 21,5% | 78,5% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que tange à inscrição de projetos em edital ou lei de incentivo nos anos de 2013 e 2014, dentre 227 respondentes, 77,5% informam que não inscreveram projetos, enquanto apenas 22,5% declaram terem inscrito projetos em algum edital ou lei de incentivo.

Os dados da Tabela 140 permitem identificar que 49% dos 51 respondentes inscreveram projetos em até dois editais; 27,5% se inscreveram entre três e quatro editais; e 13,7% entre cinco e seis editais. Somente 5,9% inscreveram em mais de oito editais; e 2% dos respondentes de sete a oito editais. Ressalta-se que apenas 2% afirmam não terem inscrito projetos em nenhum edital.

**Tabela 140 – Quantidade de editais, por faixas, com projetos inscritos nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum edital | 1 | 0,4 | 2,0 | 2,0 |
| Até 2 editais | 25 | 11,0 | 49,0 | 51,0 |
| De 3 a 4 editais | 14 | 6,2 | 27,5 | 78,4 |
| De 5 a 6 editais | 7 | 3,1 | 13,7 | 92,2 |
| De 7 a 8 editais | 1 | 0,4 | 2,0 | 94,1 |
| Acima de 8 editais | 3 | 1,3 | 5,9 | 100,0 |
| Total | 51 | 22,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Observa-se, a partir da Tabela 141, que 54,9% dos respondentes tiveram até dois projetos contemplados via algum edital; 25,5% não tiveram nenhum projeto contemplado; 15,7% tiveram de três a quatro projetos contemplados; e apenas 3,9% tiveram acima de quatro projetos contemplados.

**Tabela 141 – Quantidade de projetos contemplados em editais, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 13 | 5,7 | 25,5 | 25,5 |
| Até 2 projetos | 28 | 12,3 | 54,9 | 80,4 |
| De 3 a 4 projetos | 8 | 3,5 | 15,7 | 96,1 |
| Acima de 4 projetos | 2 | 0,9 | 3,9 | 100,0 |
| Total | 51 | 22,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à Tabela 142, nota-se que 62,7% dos respondentes não tiveram nenhum projeto contemplado em editais municipais; 33,3% tiveram até dois projetos contemplados em editais municipais; e apenas 2% tiveram de três a quatro projetos contemplados, porcentagem que coincide com os que tiveram mais de quatro projetos contemplados (2%) em editais municipais.

**Tabela 142 – Quantidade de projetos contemplados em editais municipais, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 32 | 14,1 | 62,7 | 62,7 |
| Até 2 projetos | 17 | 7,5 | 33,3 | 96,1 |
| De 3 a 4 projetos | 1 | 0,4 | 2,0 | 98,0 |
| Acima de 4 projetos | 1 | 0,4 | 2,0 | 100,0 |
| Total | 51 | 22,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados da Tabela 143 informam que, no âmbito estadual, 52,9% dos respondentes não tiveram projetos contemplados em editais; e 41,2% tiveram até dois projetos contemplados. Apenas 5,9% dos respondentes declaram que tiveram contemplados de três a quatro projetos em editais estaduais.

**Tabela 143 – Quantidade de projetos contemplados em editais estaduais, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 27 | 11,9 | 52,9 | 52,9 |
| Até 2 projetos | 21 | 9,3 | 41,2 | 94,1 |
| De 3 a 4 projetos | 3 | 1,3 | 5,9 | 100,0 |
| Total | 51 | 22,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao observar a Tabela 144, verifica-se que 74,5% dos respondentes não tiveram nenhum projeto contemplado em editais federais; enquanto 25,5% tiveram até dois projetos contemplados em editais federais.

**Tabela 144 – Quantidade de projetos contemplados em editais federais, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 38 | 16,7 | 74,5 | 74,5 |
| Até 2 projetos | 13 | 5,7 | 25,5 | 100,0 |
| Total | 51 | 22,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados da Tabela 145 apontam que a maioria dos respondentes (80,4%) não teve nenhum projeto contemplado em editais privados, e somente 19,6% tiveram até dois projetos contemplados em editais privados.

**Tabela 145 – Quantidade de projetos contemplados em editais privados, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 41 | 18,1 | 80,4 | 80,4 |
| Até 2 projetos | 10 | 4,4 | 19,6 | 100,0 |
| Total | 51 | 22,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A partir da Tabela 146, observa-se o alto índice de projetos não contemplados em todos os tipos de editais entre 2013 e 2014: 80,4% em editais privados; 74,5% em editais federais; 62,7% em editais municipais; e 52,9% em editais estaduais. Dentre os respondentes que tiveram projetos contemplados em até dois editais, percebe-se que os maiores índices de aprovação se encontram nas instâncias estaduais (41,2%) e municipais (33,3%); seguidos de editais federais (25,5%) e editais privados (19,6%). Dentre os respondentes que tiveram projetos contemplados em três a quatro editais, 5,9% declaram que seus projetos foram contemplados em editais estaduais e 2% em editais municipais. Dos que tiveram projetos contemplados em mais de quatro editais, apenas 2% afirmam que foram contemplados em editais municipais. Desse modo, os dados permitem interpretar que o percentual de respondentes com projetos contemplados em editais estaduais é a maior; em seguida, vem o percentual de respondentes com projetos contemplados em editais municipais; depois em editais federais; e, por último, aparece a menor porcentagem, que é a de respondentes com projetos contemplados em editais privados.

**Tabela 146 – Quantidade de projetos contemplados, por faixas, por tipos de editais (Ind./For.)**

| | Editais municipais | Editais estaduais | Editais federais | Editais privados |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 62,7% | 52,9% | 74,5% | 80,4% |
| Até 2 projetos | 33,3% | 41,2% | 25,5% | 19,6% |
| De 3 a 4 projetos | 2,0% | 5,9% | 0,0% | 0,0% |
| Acima de 4 projetos | 2,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados da Tabela 147 evidenciam que, do total de 51 respondentes, 66,7% afirmam não ter nenhum projeto certificado para captação em leis de incentivo entre 2013 e 2014; 23,5% tiveram até dois projetos certificados; 7,8% tiveram de três a quatro projetos certificados; e apenas 2% dos respondentes possuem até quatro projetos certificados para captação em leis de incentivos.

**Tabela 147 – Quantidade de projetos certificados para captação em leis de incentivo, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 34 | 15,0 | 66,7 | 66,7 |
| Até 2 projetos | 12 | 5,3 | 23,5 | 90,2 |
| De 3 a 4 projetos | 4 | 1,8 | 7,8 | 98,0 |
| Acima de 4 projetos | 1 | ,4 | 2,0 | 100,0 |
| Total | 51 | 22,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que tange à Tabela 148, verifica-se que 72,5% dos respondentes não tiveram nenhum projeto com recursos captados via leis de incentivo; 23,5% tiveram até dois projetos captados; e apenas 3,9% dos respondentes tiveram de três a quatro projetos com recursos captados via leis de incentivo.

**Tabela 148 – Quantidade de projetos com captação em leis de incentivo, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 37 | 16,3 | 72,5 | 72,5 |
| Até 2 projetos | 12 | 5,3 | 23,5 | 96,1 |
| De 3 a 4 projetos | 2 | 0,9 | 3,9 | 100,0 |
| Total | 51 | 22,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

O Gráfico 1 evidencia dados referentes ao grau de concordância ou discordância em relação a alguns enunciados sobre editais, dentre os quais apresentaremos a seguir. Em relação ao enunciado: "os editais atendem à demanda da área da dança", 28,6% dos respondentes discordam plenamente dessa afirmação; 25,6% discordam parcialmente; 22% concordam parcialmente com tal enunciado; 15,9% são indiferentes; e apenas 7,9% dos respondentes concordam plenamente que os editais atendem à demanda da área da dança.

No que se refere ao enunciado: "os editais contemplam uma diversidade de projetos de dança", 26% dos respondentes concordam parcialmente com essa afirmação; 25,6% discordam parcialmente; 24,7% discordam plenamente; 13,2% são indiferentes; e 10,6% concordam plenamente com esse enunciado. Sobre o enunciado: "os editais contemplam apenas artistas ou grupos reconhecidos de dança", 39,2% dos respondentes concordam parcialmente com essa afirmação; 20,7% concordam plenamente com ela; 17,2% são indiferentes; 13,7% discordam parcialmente; e 9,3% discordam plenamente desse enunciado. Nota-se que, se tratando do enunciado "os editais privilegiam apenas determinados artistas ou grupos de dança", 34,4% dos respondentes concordam parcialmente com o mesmo; 20,7% concordam plenamente; 19,4% são indiferentes; 16,7% discordam parcialmente; e 8,8% dos respondentes discordam plenamente dessa afirmação.

Em relação à afirmação: "os editais contemplam qualquer tipo de artista ou grupo de dança", 29,1% dos respondentes discordam parcialmente dessa afirmativa; 28,6% discordam plenamente; 16,7% concordam parcialmente com ela; 15,9% são indiferentes; e somente 9,7% dos respondentes concordam plenamente que os editais contemplam qualquer tipo de artista ou grupo de dança. Quanto à colocação: "os editais contemplam todas as estéticas de dança", 29,5% dos respondentes discordam plenamente desse enunciado; 25,6% discordam parcialmente; 18,9% são indiferentes; 17,2% concordam parcialmente; e apenas 8,8% dos respondentes concordam plenamente com tal afirmativa. No que se refere ao enunciado: "os editais privilegiam majoritariamente projetos relacionados à dança contemporânea", 35,7% dos respondentes concordam parcialmente com tal afirmação; 21,6% concordam plenamente com ela; 19,8% são indiferentes; 15% discordam parcialmente; e 7,9% dos respondentes discordam plenamente desse enunciado.

Observa-se que em relação à afirmação: "os editais preveem um tempo de execução para o projeto compatível com o tempo necessário para a criação em dança", 27,8% dos respondentes são indiferentes a ela; 26,4% concordam parcialmente com essa afirmativa; 20,3% discordam parcialmente; 14,1% discordam plenamente; e somente 11,5% dos respondentes concordam plenamente com essa afirmação.

No que se refere ao enunciado: "os editais são instrumentos que indicam que as políticas públicas de cultura são acessíveis a todos", 27,8% dos respondentes concordam parcialmente com tal afirmação; 23,8% discordam plenamente; 19,4% são indiferentes; e a mesma porcentagem (19,4%) discorda parcialmente. Apenas 9,7% dos respondentes concordam plenamente que os editais são instrumentos que indicam que as políticas públicas são acessíveis a todos. Sobre o enunciado:

"os editais são formas transparentes e democráticas de destinação dos recursos públicos para a área da cultura", 27,8% dos respondentes concordam parcialmente com tal afirmativa; 24,7% discordam parcialmente; 18,5% são indiferentes; 15% discordam plenamente; e 14,1% concordam plenamente com essa colocação.

Quanto à afirmação: "os editais promovem a distribuição equilibrada dos recursos públicos entre as regiões brasileiras", 38,8% dos respondentes discordam plenamente dessa colocação; 22% discordam parcialmente; 19,4% são indiferentes; 11% concordam parcialmente; e apenas 8,8% dos respondentes concordam plenamente com tal afirmativa. Em relação ao enunciado: "os editais promovem a distribuição equilibrada dos recursos públicos entre os segmentos artístico-culturais", 39,2% dos respondentes discordam plenamente dessa afirmação; 19,8% são indiferentes; 18,5% discordam parcialmente; 13,7% concordam parcialmente; e somente 8,8% dos respondentes concordam plenamente com esse enunciado.

Nota-se que, se tratando do enunciado "os editais apresentam regras claras e critérios objetivos", 31,3% dos respondentes concordam parcialmente com essa colocação; 19,8% discordam parcialmente; 18,9% concordam plenamente; 18,5% são indiferentes; e 11,5% dos respondentes discordam plenamente dessa afirmativa. Em relação à afirmativa: "as comissões de avaliação são imparciais e seguem os critérios presentes nos editais", 31,7% dos respondentes são indiferentes a tal enunciado; 23,3% concordam parcialmente; 20,7% discordam parcialmente; 12,3% concordam plenamente; e 11,9% dos respondentes discordam plenamente dessa afirmativa.

Confira o gráfico a seguir.

**Gráfico 1 – Grau de concordância ou discordância em relação aos enunciados sobre os editais para dança (Ind./For.)**

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

### 3.2.7 Gestão da informação

Ao verificar a Tabela 149, nota-se que 19,2% das respostas apontam o uso de redes sociais como meios de comunicação usados na divulgação dos trabalhos dos respondentes: 10,5% indicam cartazes como meio usado para divulgação; 9,3% apontam os *flyers* digitais; 8,5% das respostas mostram a utilização de eventos como meio de divulgação; 6,6% indicam o uso de *folders*; 6,2% de *banners*; 5,6% de *blogs*; 5,2% das respostas apontam a não divulgação do trabalho; 5,1% evidenciam o uso de *flyers* impressos; 4,6% de vídeos/DVDs; 4,1% de jornais impressos; 3,5% das respostas indicam a utilização de boletins eletrônicos; 2,8% de televisão; 2,7% das respostas apontam como meio de divulgação a assessoria de imprensa; 2% de relatório de atividades; 1,3% de rádios; também 1,3% das respostas informa o uso de revistas eletrônicas; 1,2% de revistas impressas; 0,2% de *outdoor* e somente 0,1% das respostas informa o *busdoor* como meio de comunicação usado para divulgação do trabalho dos respondentes.

**Tabela 149 – Meios de comunicação usados na divulgação do trabalho (Ind./For.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não faço divulgação do meu trabalho | 44 | 5,2 |
| Assessoria de imprensa | 23 | 2,7 |
| *Banners* | 53 | 6,2 |
| *Blogs* | 48 | 5,6 |
| Boletins eletrônicos | 30 | 3,5 |
| *Busdoor* | 1 | 0,1 |
| Cartazes | 89 | 10,5 |
| Eventos | 72 | 8,5 |
| *Flyers* digitais | 79 | 9,3 |
| *Flyers* impressos | 43 | 5,1 |
| *Folders* | 56 | 6,6 |
| Jornais impressos | 35 | 4,1 |
| *Outdoor* | 2 | 0,2 |
| Rádios | 11 | 1,3 |
| Redes sociais | 163 | 19,2 |
| Relatórios de atividades | 17 | 2,0 |
| Revistas eletrônicas | 11 | 1,3 |
| Revistas impressas | 10 | 1,2 |
| Televisão | 24 | 2,8 |
| Vídeos/DVDs | 39 | 4,6 |
| Total | 850 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na opção "outros" da questão sobre os meios de comunicação usados na divulgação do seu trabalho, entre 10 respostas, 70% não se aplicam a essa questão e 30% declaram que realizam contato direto como outro meio de comunicação usado na divulgação do seu trabalho.

Ao observar a Tabela 150, verifica-se que 19% das respostas apontam as redes sociais como meio de os respondentes se informarem sobre as políticas culturais para a dança; 18,5% das respostas indicam que os respondentes se informam por meio dos eventos de dança; 12,6% mostram o *e-mail* como modo de se informar; 10,6% indicam os *sites*; 6,8% apontam os portais de notícias; 5% mostram que os respondentes se informam via associações e a mesma porcentagem (5%) de respostas aponta os *sites* governamentais como meio de informação sobre as políticas culturais; 4,7% indicam os boletins eletrônicos institucionais; 4,6% evidenciam a televisão; 3,8% das respostas apontam que não há busca por esse tipo de informação; 3,1% apontam os jornais impressos e a mesma porcentagem (3,1%) indica a utilização de listas de discussões; 2% das respostas sinalizam os sindicatos como meio de se informar sobre as políticas culturais para a dança; e apenas 1,4% das respostas indica a busca por informações por meio do rádio.

**Tabela 150 – Fontes de informação sobre as políticas culturais para a dança (Ind./For.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não me informo | 30 | 3,8 |
| Associações | 39 | 5,0 |
| Boletins eletrônicos institucionais | 37 | 4,7 |
| *E-mail* | 99 | 12,6 |
| Eventos de dança | 145 | 18,5 |
| Jornal impresso | 24 | 3,1 |
| Listas de discussões | 24 | 3,1 |
| Portais de notícias | 53 | 6,8 |
| Rádio | 11 | 1,4 |
| Redes sociais | 149 | 19,0 |
| Sindicatos | 16 | 2,0 |
| *Sites* governamentais | 39 | 5,0 |
| *Sites* | 83 | 10,6 |
| Televisão | 36 | 4,6 |
| Total | 785 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à opção "outros" nessa questão sobre os meios como os respondentes se informam sobre as políticas culturais para a dança, dentre nove respostas, 66,7% declaram que se informam com amigos, colegas e professores; 22,2% das respostas dadas não se aplicam a essa questão; e 11,1% afirmam se informar por meio de cooperativas, fóruns e colegiados.

## 3.3 GRUPOS, COMPANHIAS E/OU COLETIVOS DE DANÇA EM FORTALEZA

### *3.3.1 Perfil do respondente*

Em relação à tipologia "grupos, companhias ou coletivos", verificamos que, em Fortaleza, houve 23 questionários validados.

Quanto ao perfil dos respondentes acerca da faixa etária (Tabela 151), grande parte (26,1%) é de jovens de 16 e 25 anos. A segunda faixa etária mais recorrente é a de 36 e 45 anos de idade (21,7%); e, alcançando esse mesmo percentual (21,7%), encontram-se os respondentes de 56 e 69 anos. Nota-se que 13% possuem entre 26 e 35 anos de idade; e também 13% dos respondentes possuem idade entre 46 e 55 anos.

**Tabela 151 – Faixa etária dos respondentes (Gru./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Entre 16 e 25 anos | 6 | 26,1 | 26,1 | 26,1 |
| Entre 26 e 35 anos | 3 | 13,0 | 13,0 | 39,1 |
| Entre 36 e 45 anos | 5 | 21,7 | 21,7 | 60,9 |
| Entre 46 e 55 anos | 3 | 13,0 | 13,0 | 73,9 |
| Entre 56 e 69 anos | 5 | 21,7 | 21,7 | 95,7 |
| 70 anos ou mais | 1 | 4,3 | 4,3 | 100,0 |
| Total | 23 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados da Tabela 152 mostram que 43,5% dos respondentes declaram ser do gênero masculino, enquanto 39,1% afirmam ser do gênero feminino. Verifica-se que, na autodeclaração, um pequeno percentual de respondentes (4,3%) declara-se de gênero misto; 13% das respostas não se aplicam a essa questão.

**Tabela 152 – Gênero dos respondentes (Gru./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Feminino | 9 | 39,1 | 39,1 | 39,1 |
| Masculino | 10 | 43,5 | 43,5 | 82,6 |
| Misto | 1 | 4,3 | 4,3 | 87,0 |
| Não se aplica | 3 | 13,0 | 13,0 | 100,0 |
| Total | 23 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à cor ou raça (Tabela 153), observa-se que a maioria dos respondentes (56,5%) se autodeclara como parda. Os que se afirmam de cor ou raça preta correspondem a 17,4%; os que se declaram de cor branca correspondem a 13%. Os demais respondentes (raça indígena e mestiça) totalizam 8,6%. Observa-se que 4,3% das respostas não se aplicam a essa questão. Esses dados apresentam-se de modo similar com os dados do Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre cor e raça de 2014, onde também se verifica que a maior parte dos respondentes de Fortaleza declara-se parda. Porém, os resultados se diferem em relação ao que os respondentes colocam em segundo lugar; ou seja, pelos dados do IBGE, em segundo lugar estão os que se declaram brancos, e nesta pesquisa de Mapeamento da Dança, ocupando essa mesma colocação, aparecem os que se consideram de cor preta.

**Tabela 153 – Cor ou raça dos respondentes (Gru./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Branca | 3 | 13,0 | 13,0 | 13,0 |
| Indígena | 1 | 4,3 | 4,3 | 17,4 |
| Parda | 13 | 56,5 | 56,5 | 73,9 |
| Preta | 4 | 17,4 | 17,4 | 91,3 |
| Mestiça | 1 | 4,3 | 4,3 | 95,7 |
| Não se aplica | 1 | 4,3 | 4,3 | 100,0 |
| Total | 23 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados que indicam o estado civil apontam que a maioria dos 23 respondentes declara-se solteira (60,9%). Os que se declaram casados ou com união estável aparecem em segundo lugar (34,8%). Desquitados ou divorciados correspondem a 4,3%. No que tange aos dados relativos ao número de filhos, grande parte dos respondentes informa que não possui nenhum (52,2%); e 21,7% declaram que têm dois filhos. Os que possuem três filhos correspondem a 13%, e os que afirmam ter apenas um filho correspondem a 8,7%. Apenas 4,3% dos respondentes declaram ter mais de três filhos.

Em relação à escolaridade (Tabela 154), observa-se que 34,8% dos respondentes possuem nível superior completo ou incompleto (exceto na área da dança); 17,4% têm até ensino médio completo, e também 17,4% possuem especialização completa ou incompleta em outras áreas (exceto dança). Quanto à formação na área de dança, nota-se que 8,7% declaram ter nível superior completo ou incompleto em dança, e outros 8,7% afirmam que possuem especialização completa ou incompleta em dança. Atingindo o percentual de 4,3%, estão os respondentes que afirmam ter até ensino fundamental completo, sendo que com esse mesmo percentual (4,3%) aparecem os que possuem pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado, e também 4,3% dos respondentes declaram possuir curso profissionalizante completo ou incompleto em dança.

**Tabela 154 – Escolaridade e formação em dança dos respondentes (Gru./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até ensino fundamental completo | 1 | 4,3 | 4,3 | 4,3 |
| Até ensino médio completo | 4 | 17,4 | 17,4 | 21,7 |
| Nível superior completo ou incompleto (exceto dança) | 8 | 34,8 | 34,8 | 56,5 |
| Especialização completa ou incompleta (exceto dança) | 4 | 17,4 | 17,4 | 73,9 |
| Pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo (exceto dança) | 1 | 4,3 | 4,3 | 78,3 |
| Curso profissionalizante completo ou incompleto em dança | 1 | 4,3 | 4,3 | 82,6 |
| Nível superior completo ou incompleto em dança | 2 | 8,7 | 8,7 | 91,3 |
| Especialização completa ou incompleta em dança | 2 | 8,7 | 8,7 | 100,0 |
| Total | 23 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que tange à função desempenhada pelo respondente no grupo, companhia ou coletivo (Tabela 155), 16,2% declaram que ocupam a função de coreógrafo(a); também 16,2% afirmam que atuam no grupo como diretor. Observa-se que 12,1% dos respondentes são dançarinos do grupo; 10,1% estão na função de produtor(a) artístico-cultural; 8,1% desempenham a função de professor(a) de dança; 7,1% trabalham como pesquisadores(as); 6,1% trabalham como bailarinos; 5,1% dos respondentes atuam como gestores. As demais funções aparecem com percentuais inferiores a 5%. Na opção "outros" apenas um respondente a seleciona e declara atuar junto ao grupo como mestre.

**Tabela 155 – Função desempenhada pelos respondentes (Gru./For.)** (continua)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assistente de coreografia | 1 | 1,0 |
| Bailarino(a) | 6 | 6,1 |
| Cenógrafo(a) | 2 | 2,0 |
| Conservador(a) de acervo | 1 | 1,0 |
| Coreógrafo(a) | 16 | 16,2 |
| Dançarino(a) | 12 | 12,1 |
| Diretor(a) | 16 | 16,2 |
| Dramaturgo(a) | 2 | 2,0 |

(conclusão)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Ensaiador(a) | 4 | 4,0 |
| Figurinista | 4 | 4,0 |
| Gestor(a) | 5 | 5,1 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 3 | 3,0 |
| Pesquisador(a) | 7 | 7,1 |
| Produtor(a) artístico-cultural | 10 | 10,1 |
| Professor(a) de dança | 8 | 8,1 |
| Profissional da escrita | 1 | 1,0 |
| Sonoplasta | 1 | 1,0 |
| Total | 99 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao examinar a Tabela 156, sobre a relação do respondente com o grupo, companhia ou coletivo, nota-se que 47,8% dos respondentes trabalham no grupo, companhia ou coletivo sem contrato formal; 21,7% trabalham como voluntários(as); 17,4% como associado(a) ou sócio(a); 8,7% atuam no grupo com contrato por tempo indeterminado; e apenas 4,3% dos respondentes trabalham como servidor(a) público(a).

**Tabela 156 – Vínculo de trabalho dos respondentes (Gru./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associado(a) ou sócio(a) | 4 | 17,4 | 17,4 | 17,4 |
| Contrato por tempo indeterminado | 2 | 8,7 | 8,7 | 26,1 |
| Servidor(a) público(a) | 1 | 4,3 | 4,3 | 30,4 |
| Voluntário(a) | 5 | 21,7 | 21,7 | 52,2 |
| Sem contrato formal | 11 | 47,8 | 47,8 | 100,0 |
| Total | 23 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 157 demonstra que as faixas de renda familiar mensal bruta preponderantes são de até dois salários mínimos e entre 2,1 e cinco salários mínimos, ambas com 39,1% de respondentes. Os que declaram ganhar entre 10,1 e 20 salários mínimos correspondem a 8,7% dos respondentes. Também 8,7% não desejam informar sua renda familiar mensal bruta. Verifica-se que apenas 4,3% dos respondentes declaram ter uma renda familiar mensal bruta entre 5,1 e 10 salários mínimos.

**Tabela 157 – Renda familiar mensal bruta dos respondentes (Gru./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 salários mínimos | 9 | 39,1 | 39,1 | 39,1 |
| Entre 2,1 e salários mínimos | 9 | 39,1 | 39,1 | 78,3 |
| Entre 5,1 e 10 salários mínimos | 1 | 4,3 | 4,3 | 82,6 |
| Entre 10,1 e 20 salários mínimos | 2 | 8,7 | 8,7 | 91,3 |
| Não desejo informar | 2 | 8,7 | 8,7 | 100,0 |
| Total | 23 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quando indagados se mais alguém da família trabalha com dança, a maioria dos respondentes (69,6%) declara que não; e 30,4% deles respondem que sim. Ressalta-se também que a maior parte dos 23 respondentes (95,7%) declara não possuir nenhum tipo de deficiência. Apenas 4,3% – o que corresponde a apenas um respondente – possuem algum tipo de deficiência, sendo que tal deficiência é declarada como física.

Em relação ao perfil dos respondentes de grupos, companhias e coletivos de Fortaleza, em sua maioria, estes situam-se na faixa etária entre 16 e 25 anos, consideram-se de cor ou raça parda, do gênero masculino, solteiros, sem filhos e declaram não ter nenhuma deficiência. Em termos de escolaridade, a maioria alcançou o nível superior completo ou incompleto, mas não na área de dança. Nesse sentido, o maior nível alcançado na área específica de dança, por pequeno contingente de 8,7% dos respondentes, é o superior completo ou incompleto em dança; e, com esse mesmo percentual, aparecem alguns respondentes que afirmam possuir especialização completa ou incompleta em dança. A maior parte desempenha a função de coreógrafo(a) ou de diretor(a) e trabalha no grupo, companhia ou coletivo sem contrato formal. A renda familiar mensal bruta da maioria varia de até dois salários mínimos e entre 2,1 e cinco salários mínimos. Na família dos respondentes, majoritariamente, não há outras pessoas que trabalham com dança.

### *3.3.2 Perfil profissional*

Em relação aos anos de atuação do grupo, companhia ou coletivo, a maioria dos 23 respondentes (60,9%) afirma que o grupo tem 10 ou mais anos de atuação; 26,1% declaram que o grupo tem de dois e cinco anos de atuação; 8,7% entre seis e 10 anos; e apenas 4,3% dizem ter até dois anos de atuação.

No que tange à quantidade de membros do grupo, companhia ou coletivo (Tabela 158), 30,4% dos respondentes afirmam que o grupo tem entre seis e 15 membros; 26,1% possuem até cinco membros; 21,7% declaram que têm entre 31 e 50 membros; 17,4% indicam que o grupo possui entre 16 e 30 membros. Uma minoria de respondentes (4,3%) declara ter 51 ou mais membros em seu grupo, companhia ou coletivo.

**Tabela 158 – Distribuição de membros (por faixas), por grupos, companhias ou coletivos (Gru./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 5 membros | 6 | 26,1 | 26,1 | 26,1 |
| Entre 6 e 15 membros | 7 | 30,4 | 30,4 | 56,5 |
| Entre 16 e 30 membros | 4 | 17,4 | 17,4 | 73,9 |
| Entre 31 e 50 membros | 5 | 21,7 | 21,7 | 95,7 |
| 51 ou mais membros | 1 | 4,3 | 4,3 | 100,0 |
| Total | 23 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ainda em relação ao perfil dos membros do grupo, companhia ou coletivo, observa-se, na Tabela 159, faixas etárias apresentadas numa questão de múltiplas alternativas. Nota-se que dos respondentes de Fortaleza tem-se os seguintes percentuais de grupos com membros nas seguintes faixas etárias: 23,3% de 17 a 23 anos; 20,5% de 24 a 30 anos; 15,1% na faixa de 31 a 37 anos; 11% de 38 a 44 anos; 8,2% de 10 a 16 anos; com 6,8% aparecem as faixas de três a nove anos e de 52 a 60 anos; 5,5% de 45 a 51 anos; e os demais 2,7% acima de 61 anos. Assim, a maioria dos grupos é formada por jovens de 17 a 30 anos.

**Tabela 159 – Quantidade de grupos companhias ou coletivos por distribuição de faixas etárias de seus membros (Gru./For.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| De 3 a 9 anos | 5 | 6,8 |
| De 10 a 16 anos | 6 | 8,2 |
| De 17 a 23 anos | 17 | 23,3 |
| De 24 a 30 anos | 15 | 20,5 |
| De 31 a 37 anos | 11 | 15,1 |
| De 38 a 44 anos | 8 | 11,0 |
| De 45 a 51 anos | 4 | 5,5 |
| De 52 a 60 anos | 5 | 6,8 |
| Acima de 61 anos | 2 | 2,7 |
| Total | 73 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao local utilizado para ensaios (Tabela 160), observa-se que 26,9% dos grupos, companhias ou coletivos ensaiam em local público cedido; e 23,1% ensaiam em local privado cedido. Os demais grupos declaram os seguintes locais de ensaio: 15,4% em local alugado; e com 11,5%, cada, aparecem os espaços urbanos, locais próprios e os grupos que declaram não possuir local definido para ensaios.

**Tabela 160 – Local de ensaio (Gru./For.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Alugado | 4 | 15,4 |
| Cedido (público) | 7 | 26,9 |
| Cedido (privado) | 6 | 23,1 |
| Espaço urbano (ruas, praças etc.) | 3 | 11,5 |
| Próprio | 3 | 11,5 |
| Não possui um local certo para ensaio | 3 | 11,5 |
| Total | 26 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Considerando-se o contexto de origem do grupo, companhia ou coletivo, verifica-se na Tabela 161 que 31,8% originaram-se de grupos de amigos; 22,7% originaram-se de associações; 18,2% de academias ou estúdios de dança; 9,1% de instituições não governamentais, e também 9,1% de universidades. Verifica-se ainda que 9% dos grupos originaram-se em escolas, sendo 4,5% em escola da rede pública e 4,5% em escola da rede privada.

**Tabela 161 – Contexto de origem dos grupos, companhias ou coletivos (Gru./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Academia ou estúdio | 4 | 17,4 | 18,2 | 18,2 |
| Associação | 5 | 21,7 | 22,7 | 40,9 |
| Escola da rede pública | 1 | 4,3 | 4,5 | 45,5 |
| Escola da rede privada | 1 | 4,3 | 4,5 | 50,0 |
| Grupo de amigos | 7 | 30,4 | 31,8 | 81,8 |
| Instituição não governamental | 2 | 8,7 | 9,1 | 90,9 |
| Universidade | 2 | 8,7 | 9,1 | 100,0 |
| Total | 22 | 95,7 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à profissionalização, 43,5% de 23 respondentes consideram seu grupo como profissional; 34,8% em processo de profissionalização; e 21,7% como grupo amador. Os respondentes dos oito grupos que encontram-se em processo de profissionalização apontam ações que estão sendo desenvolvidas visando à profissionalização. Numa primeira categorização, com oito ocorrências (Tabela 162), aparecem as seguintes ações: 37,5% dos grupos dizem investir em formação técnica ou superior para se profissionalizar; 25% participam de cursos e *workshops*; 12,5% declaram que realizam parcerias institucionais; e também 12,5% dos grupos afirmam buscar o registro profissional. Nota-se que 12,5% das respostas não se

aplicam a essa questão. Na segunda categorização, com três ocorrências (Tabela 163), nota-se que 33,3% dos grupos dizem investir na periodicidade dos encontros do grupo para se profissionalizar, enquanto 33,3% declaram buscar o registro do grupo como pessoa jurídica, e também 33,3% afirmam buscar o registro profissional.

**Tabela 162 – Ações desenvolvidas para a profissionalização (Categorização 1) (Gru./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Formação técnica ou superior | 3 | 13,0 | 37,5 | 37,5 |
| Não se aplica | 1 | 4,3 | 12,5 | 50,0 |
| Parcerias institucionais | 1 | 4,3 | 12,5 | 62,5 |
| Participação em cursos e *workshops* | 2 | 8,7 | 25,0 | 87,5 |
| Registro profissional | 1 | 4,3 | 12,5 | 100,0 |
| Total | 8 | 34,8 | 100,0 | |
| Ausente | 15 | 65,2 | | |
| Total | 23 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 163 – Ações desenvolvidas para a profissionalização (Categorização 2) (Gru./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Periodicidade dos encontros do grupo | 1 | 4,3 | 33,3 | 33,3 |
| Registro da Pessoa Jurídica | 1 | 4,3 | 33,3 | 66,7 |
| Registro profissional | 1 | 4,3 | 33,3 | 100,0 |
| Total | 3 | 13,0 | 100,0 | |
| Ausente | 20 | 87,0 | | |
| Total | 23 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dos 23 grupos, companhias ou coletivos de Fortaleza é definida a seguinte situação jurídica: 47,8% não são formalizados; 43,5% declaram que são formalizados com Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ); e 8,7% dos grupos estão em processo de formalização, com os trâmites legais. Desses 23 grupos, apenas 26,1% declaram ter vínculo com alguma instituição.

Dos seis grupos que declaram ter vínculos institucionais, 83,3% dizem possuir vínculo com instituição privada, enquanto 16,7% com instituição pública. A instituição pública é da esfera federal e organizada como uma instituição de ensino público – educação superior.

Dentre os quatro grupos que possuem vínculos com instituições privadas, 50% declaram que a mesma é organizada como associação cultural; 25% dizem que a instituição é organizada como associação comunitária, e também 25% afirmam que a instituição se organiza como associação de representação de classe. (Tabela 164)

**Tabela 164 – Tipo de organização da instituição privada (Gru./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associação comunitária | 1 | 4,3 | 25,0 | 25,0 |
| Associação cultural | 2 | 8,7 | 50,0 | 75,0 |
| Associação de representação de classe | 1 | 4,3 | 25,0 | 100,0 |
| Total | 4 | 17,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 165 refere-se ao número de membros, por faixas, com carteira assinada, dos 15 grupos, companhias ou coletivos respondentes. Evidencia que 80% de 15 grupos não possuem membros com carteira assinada; 13,3% têm de um a quatro integrantes com carteira assinada; e 6,7% possuem de cinco a 10 membros com carteira assinada.

**Tabela 165 – Quantitativo de membros, por faixas, com carteira de trabalho assinada (Gru./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 12 | 52,2 | 80,0 | 80,0 |
| De 1 a 4 membros | 2 | 8,7 | 13,3 | 93,3 |
| De 5 a 10 membros | 1 | 4,3 | 6,7 | 100,0 |
| Total | 15 | 65,2 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 166 evidencia que 84,6% de treze grupos, companhias ou coletivos não possuem nenhum membro com emprego público; 7,7% têm de um a quatro integrantes com emprego público; e também 7,7% possuem de cinco a 10 membros com emprego público. Porém, há de se salientar que na cidade de Fortaleza não se tem notícias, até o momento, de nenhum grupo de dança mantido por instituições públicas por meio desse tipo de contrato, o que pode apontar outros tipos de vínculos de membros desses grupos com órgãos públicos.

**Tabela 166 – Quantitativo de membros, por faixas, com emprego ou contratos públicos (Gru./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 11 | 47,8 | 84,6 | 84,6 |
| De 1 a 4 membros | 1 | 4,3 | 7,7 | 92,3 |
| De 5 a 10 membros | 1 | 4,3 | 7,7 | 100,0 |
| Total | 13 | 56,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao número de membros com contrato de prestação de serviços (Tabela 167), evidencia-se que 68,8% de 16 grupos, companhias ou coletivos declaram não possuir nenhum membro com contrato de prestação de serviços; 18,8% têm de um a quatro integrantes com esse tipo de contrato. Nota-se ainda que 6,3% dos grupos possuem de cinco a 10 membros com contrato de prestação de serviços, e também 6,3% declaram ter de 11 a 20 participantes com esse tipo de contrato.

**Tabela 167 – Quantitativo de membros, por faixas, com prestação de serviços (Gru./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 11 | 47,8 | 68,8 | 68,8 |
| De 1 a 4 membros | 3 | 13,0 | 18,8 | 87,5 |
| De 5 a 10 membros | 1 | 4,3 | 6,3 | 93,8 |
| De 11 a 20 membros | 1 | 4,3 | 6,3 | 100,0 |
| Total | 16 | 69,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 168, referente às faixas de membros sem contrato, mostra que apenas 21,1% dos grupos não possuem nenhum integrante sem contrato. Por outro lado, 78,9% dos grupos não possuem contratos formais com seus membros e estão distribuídos nas seguintes faixas: 26,3% declaram ter de um a quatro membros sem contrato; 21,1% declaram ter acima de 21 membros sem contrato; 15,8% possuem de cinco a 10 integrantes sem contrato, e também 15,8% informam que têm de 11 a 20 participantes sem contrato.

**Tabela 168 – Quantitativo de membros, por faixas, sem contratos formais (Gru./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 4 | 17,4 | 21,1 | 21,1 |
| De 1 a 4 membros | 5 | 21,7 | 26,3 | 47,4 |
| De 5 a 10 membros | 3 | 13,0 | 15,8 | 63,2 |
| De 11 a 20 membros | 3 | 13,0 | 15,8 | 78,9 |
| Acima de 21 membros | 4 | 17,4 | 21,1 | 100,0 |
| Total | 19 | 82,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A observação da Tabela 169 evidencia que, em relação ao tipo de remuneração dos membros dos grupos, companhias ou coletivos, 37,1% dos respondentes dizem remunerar via cachê por apresentação; 22,9% declaram não ter remuneração no grupo; 17,1% afirmam que remuneram por divisão de bilheteria, e também 17,1% informam que remuneram por prestação de serviços. Apenas 5,7% revelam que pagam os membros do seu grupo, companhia ou coletivo com remuneração mensal. Na opção "outros" dois respondentes apresentam respostas que não se aplicam à questão.

**Tabela 169 – Tipos de remuneração dos membros nos grupos, companhias ou coletivos (Gru./For.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Mensal | 2 | 5,7 |
| Por apresentação/cachê | 13 | 37,1 |
| Por divisão de bilheteria | 6 | 17,1 |
| Por prestação de serviço | 6 | 17,1 |
| Sem remuneração | 8 | 22,9 |
| Total | 35 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao valor médio da remuneração dos membros dos grupos, companhias ou coletivos, por mês (Tabela 170), 43,5% dos respondentes declaram que os membros do seu grupo, companhia ou coletivo não possuem remuneração; 39,1% informam que os membros de seu grupo recebem menos de um salário mínimo mensal; e 17,4% dos respondentes não informaram o valor médio da remuneração dos membros do seu grupo.

**Tabela 170 – Valor médio da remuneração dos membros nos grupos, companhias ou coletivos (por faixas) (Gru./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sem remuneração | 10 | 43,5 | 43,5 | 43,5 |
| Menos de 1 salário mínimo | 9 | 39,1 | 39,1 | 82,6 |
| Não desejo informar | 4 | 17,4 | 17,4 | 100,0 |
| Total | 23 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao cruzar informações sobre a situação jurídica e o nível de profissionalização, considerando-se a média de anos de atuação (Tabela 171), verifica-se que dentre os grupos que se consideram em processo de profissionalização, com uma média de 10 anos de atuação, 62,5% deles não são formalizados e 25% são formalizados. Dentre os grupos que se declaram profissionais, com tempo médio de18 anos de atuação, 60% deles são formalização. Quanto aos grupos que se consideram amadores, com tempo médio de 12 anos de atuação, 40% dizem que são formalizados com CNPJ e outros 40% informam que não são formalizados.

**Tabela 171 – Profissionalização dos grupos, companhias ou coletivos x Situação jurídica, considerando o tempo médio de atuação (Gru./For.)**

| | 3.6 - Considera seu grupo, companhia ou coletivo como: | | |
|---|---|---|---|
| | Amador | Profissional | Em processo de profissionalização |
| 3.7 - Situação jurídica do grupo, companhia ou coletivo: | Porcentagem | Porcentagem | Porcentagem |
| Em processo de formalização, com os trâmites legais | 20,0 | 0,0 | 12,5 |
| Formalizado, com CNPJ | 40,0 | 60,0 | 25,0 |
| Não formalizado | 40,0 | 40,0 | 62,5 |
| Tempo médio de atuação em anos do grupo, companhia ou coletivo | 12 | 18 | 10 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao articular informações sobre o contexto de origem do grupo e o tipo de instituição com o qual tem vínculo, (Tabela 172), verifica-se que dentre os grupos que possuem vínculo com instituição privada, 75% se originaram a partir de uma associação; e 25% tiveram origem a partir de um grupo de amigos. Dentre os grupos que possuem vínculo com instituição pública, é declarada a origem na universidade. Dentre os grupos que não possuem vínculo com nenhuma instituição, a maioria (35,3%) teve origem a partir de grupo de amigos ou em academia ou estúdio de dança (23,5%).

**Tabela 172 – Contexto de origem dos grupos, companhias ou coletivos x Tipo de vínculo institucional (Gru./For.)**

| | 3.8.1 - A instituição a qual o grupo, companhia ou coletivo pertence é: | | |
|---|---|---|---|
| | Não tem vínculo com instituição | Pública | Privada |
| 3.5 - Contexto de origem do grupo, companhia ou coletivo: | Porcentagem | Porcentagem | Porcentagem |
| Academia ou estúdio | 23,5 | 0,0 | 0,0 |
| Associação | 11,8 | 0,0 | 75,0 |
| Escola da rede pública | 5,9 | 0,0 | 0,0 |
| Escola da rede privada | 5,9 | 0,0 | 0,0 |
| Grupo de amigos | 35,3 | 0,0 | 25,0 |
| Instituição não governamental | 11,8 | 0,0 | 0,0 |
| Universidade | 5,9 | 100,0 | 0,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao examinar o cruzamento de informações sobre a distribuição dos membros dos seis grupos, por faixas de remuneração pelos vínculos declarados (instituições públicas e privadas), na Tabela 173 observa-se que seus membros ganham até dois salários mínimos; 20% pertencem a grupos que possuem vínculo com instituição pública; e 80% pertencem a grupos vinculados à instituição privada. Um respondente ligado a uma instituição privada não quis informar a renda média mensal bruta de seus membros.

**Tabela 173 – Distribuição dos grupos, companhias ou coletivos por faixas de remuneração de seus membros x Pelo tipo de vínculos institucional (Gru./For.)**

| | 3.8.1 - A Instituição a qual o grupo, companhia ou coletivo pertence é: | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Pública | | Privada | |
| Faixas de Renda média bruta dos membros | Contagem | Porcentagem | Contagem | Porcentagem |
| Até 2 salários mínimos | 1 | 20,0 | 4 | 80,0 |
| Não desejo informar | 0 | 0,0 | 1 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## *3.3.3 Produção artística e formação*

Sobre a definição da produção artística do grupo, as respostas abertas apresentadas por 23 respondentes estão organizadas na primeira categorização (Tabela 174) e na segunda categorização (Tabela 175), cada uma com 23 e 10 ocorrências, respectivamente. Verifica-se na Tabela 174 que 17,4% das respostas, relativas à definição da produção artística do grupo, companhia ou coletivo, definem essa

produção como pesquisa; outros 17,4% como danças populares. Três definições feitas pelos responsáveis pelos grupos, companhias ou coletivos sobre suas produções aparecem com a mesma porcentagem: espetáculos e apresentações de dança (8,7%); produção colaborativa (8,7%); e a produção em multilinguagens (8,7%). As demais categorias aparecem com percentuais abaixo de 5%; e 13% das respostas não se aplicam a essa questão.

**Tabela 174 – Definições da produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Categorização 1) (Gru./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações artístico-educativas | 1 | 4,3 | 4,3 | 4,3 |
| Dança contemporânea | 1 | 4,3 | 4,3 | 8,7 |
| Danças folclóricas | 1 | 4,3 | 4,3 | 13,0 |
| Danças populares | 4 | 17,4 | 17,4 | 30,4 |
| Danças urbanas | 1 | 4,3 | 4,3 | 34,8 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 2 | 8,7 | 8,7 | 43,5 |
| Não se aplica | 3 | 13,0 | 13,0 | 56,5 |
| Pesquisa | 4 | 17,4 | 17,4 | 73,9 |
| Produção colaborativa | 2 | 8,7 | 8,7 | 82,6 |
| Produção continuada | 1 | 4,3 | 4,3 | 87,0 |
| Produção em multilinguagens | 2 | 8,7 | 8,7 | 95,7 |
| Produção independente | 1 | 4,3 | 4,3 | 100,0 |
| Total | 23 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 175, segunda categorização, verifica-se que, com 20% cada, as respostas relativas à produção artística dos grupos, companhias ou coletivos, aparecem espetáculos e apresentações de dança e como pesquisa. Nota-se que 10% conceituam sua produção como dança contemporânea. Com esse mesmo percentual (10% cada), aparecem as seguintes definições: danças de salão; danças populares; danças urbanas; performances e intervenções; e sapateado.

**Tabela 175 – Definições da produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Categorização 2)(Gru./For.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Dança contemporânea | 1 | 4,3 | 10,0 | 10,0 |
| Danças de salão | 1 | 4,3 | 10,0 | 20,0 |
| Danças populares | 1 | 4,3 | 10,0 | 30,0 |
| Danças urbanas | 1 | 4,3 | 10,0 | 40,0 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Espetáculos e apresentações de dança | 2 | 8,7 | 20,0 | 60,0 |
| Pesquisa | 2 | 8,7 | 20,0 | 80,0 |
| *Performances* e intervenções | 1 | 4,3 | 10,0 | 90,0 |
| Sapateado | 1 | 4,3 | 10,0 | 100,0 |
| Total | 10 | 43,5 | 100,0 | |
| Ausente | 13 | 56,5 | | |
| Total | 23 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os responsáveis pelos grupos, companhias ou coletivos declaram a quantidade de membros com registro profissional no Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos (SATED) e/ou sindicatos de dança (Tabela 176). Os respondentes assinalam que 47,8% dos grupos não possuem nenhum membro com registro profissional; 30,4% dos grupos possuem entre um e três membros com registro profissional; 13% possuem entre quatro e 10 membros com registro profissional; e 8,7% dos grupos têm acima de 11 integrantes registrados nos sindicatos.

**Tabela 176 – Quantidade de membros, por faixas, com registro profissional no SATED ou sindicatos de dança (Gru./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 11 | 47,8 | 47,8 | 47,8 |
| Entre 1 e 3 membros | 7 | 30,4 | 30,4 | 78,3 |
| Entre 4 e 10 membros | 3 | 13,0 | 13,0 | 91,3 |
| Acima de 11 membros | 2 | 8,7 | 8,7 | 100,0 |
| Total | 23 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Todos os respondentes dos 23 grupos, companhias ou coletivos afirmam que a produção artística dos grupos tem valor cultural. Os comentários sobre esse valor cultural, solicitados em uma questão aberta, estão organizados em duas categorizações.

Na primeira categorização, com 23 ocorrências (Tabela 177), verifica-se que 26,1% dos respondentes identificam o valor cultural na produção artística em si; 17,4% identificam o valor cultural na valorização da cultura local proporcionada pela sua produção; 13% justificam esse valor na pesquisa artística; 8,7% consideram que produzem conhecimento; e 8,7% identificam esse valor nas ações de contrapartida social ou assistencialistas. As demais categorias aparecem com percentuais inferiores a 5% e 8,7% das respostas não se aplicam a essa questão.

**Tabela 177 – Comentários sobre a existência do valor cultural na produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Categorização 1) (Gru./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações artístico-educativas | 1 | 4,3 | 4,3 | 4,3 |
| Ações de contrapartida social ou assistencialistas | 2 | 8,7 | 8,7 | 13,0 |
| Difusão da produção artística | 1 | 4,3 | 4,3 | 17,4 |
| Difusão de valores religiosos | 1 | 4,3 | 4,3 | 21,7 |
| Interação e troca de experiências | 1 | 4,3 | 4,3 | 26,1 |
| Não se aplica | 2 | 8,7 | 8,7 | 34,8 |
| Pesquisa artística | 3 | 13,0 | 13,0 | 47,8 |
| Produção artística em si | 6 | 26,1 | 26,1 | 73,9 |
| Produção de conhecimento | 2 | 8,7 | 8,7 | 82,6 |
| Valorização da cultura local | 4 | 17,4 | 17,4 | 100,0 |
| Total | 23 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na segunda categorização (Tabela 178), os respondentes identificam o valor cultural da produção de seus grupos, companhias ou coletivos na difusão da produção artística (20%); interação e trocas de experiências (20%); na pesquisa artística (20%); no reconhecimento do público (20%); e na valorização da cultura local (20%).

**Tabela 178 – Comentários sobre a existência do valor cultural na produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Categorização 2) (Gru./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Difusão da produção artística | 1 | 4,3 | 20,0 | 20,0 |
| Interação e troca de experiências | 1 | 4,3 | 20,0 | 40,0 |
| Pesquisa artística | 1 | 4,3 | 20,0 | 60,0 |
| Reconhecimento do público | 1 | 4,3 | 20,0 | 80,0 |
| Valorização da cultura local | 1 | 4,3 | 20,0 | 100,0 |
| Total | 5 | 21,7 | 100,0 | |
| Ausente | 18 | 78,3 | | |
| Total | 23 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dos 23 respondentes, 91,3% consideram que a produção artística do seu grupo, companhia ou coletivo tem valor econômico, enquanto apenas 8,7% consideram que essa produção não possui valor econômico.

Na primeira categorização, com 21 ocorrências, 23,8% relacionam o valor econômico da produção artística do grupo, companhia ou coletivo na produção artística em si; 19% constatam que sua produção artística movimenta a economia e o mercado; 19% justificam esse valor na geração de renda proporcionada pela sua produção artística; 9,5% apontam a geração de emprego; 9,5% identificam esse valor na existência de custos de produção. Nota-se que 4,8% das respostas identificam o valor econômico de sua produção quando há financiamento público/privado; 4,8% identificam esse valor no investimento na formação e na trajetória artística; ainda 4,8% das respostas identificam o valor econômico na ideia de que o trabalho do artista deve ser remunerado; e com esse mesmo percentual (4,8%) aparecem respostas que não se aplicam a essa questão. (Tabela 179)

**Tabela 179 – Comentários sobre a existência de valor econômico na produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Categorização 1) (Gru./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Existência de custos de produção | 2 | 8,7 | 9,5 | 9,5 |
| Geração de emprego | 2 | 8,7 | 9,5 | 19,0 |
| Geração de renda | 4 | 17,4 | 19,0 | 38,1 |
| Com financiamento público/privado | 1 | 4,3 | 4,8 | 42,9 |
| Investimento na formação e na trajetória artística | 1 | 4,3 | 4,8 | 47,6 |
| Não se aplica | 1 | 4,3 | 4,8 | 52,4 |
| Produção artística em si | 5 | 21,7 | 23,8 | 76,2 |
| Produção artística movimenta a economia e o mercado | 4 | 17,4 | 19,0 | 95,2 |
| Trabalho do artista deve ser remunerado | 1 | 4,3 | 4,8 | 100,0 |
| Total | 21 | 91,3 | 100,0 | |
| Ausente | 2 | 8,7 | | |
| Total | 23 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na segunda categorização (Tabela 180), 37,5% das respostas relativas ao valor econômico da produção artística do grupo identificam esse valor na constatação de que sua produção artística movimenta a economia e o mercado; 25% identificam o valor econômico na existência de custos de produção. Nota-se que 12,5% das respostas identificam o valor econômico de sua produção na existência de público consumidor; também 12,5% identificam esse valor na geração de renda; e outros 12,5% das respostas identificam o valor econômico na ideia de que o trabalho do artista deve ser remunerado.

**Tabela 180 – Comentários sobre a existência de valor econômico na produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Categorização 2) (Gru./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Existência de custos de produção | 2 | 8,7 | 25,0 | 25,0 |
| Existência de público consumidor | 1 | 4,3 | 12,5 | 37,5 |
| Geração de renda | 1 | 4,3 | 12,5 | 50,0 |
| Produção artística movimenta a economia e o mercado | 3 | 13,0 | 37,5 | 87,5 |
| Trabalho do artista deve ser remunerado | 1 | 4,3 | 12,5 | 100,0 |
| Total | 8 | 34,8 | 100,0 | |
| Ausente | 15 | 65,2 | | |
| Total | 23 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dois respondentes consideram a inexistência de valor econômico na produção artística de seus grupos, companhias ou coletivos (Tabela 181); um justifica que a atuação artística do grupo é sem fins econômicos (50%); e outra resposta dada não se aplicam a essa questão.

**Tabela 181 – Comentários sobre a inexistência de valor econômico na produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Categorização) (Gru./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Atuação artística sem fim econômico | 1 | 4,3 | 50,0 | 50,0 |
| Não se aplica | 1 | 4,3 | 50,0 | 100,0 |
| Total | 2 | 8,7 | 100,0 | |
| Ausente | 21 | 91,3 | | |
| Total | 23 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Todos os 23 respondentes consideram que a produção artística de seus grupos, companhias ou coletivos possuem valor social. Os comentários que justificam esse valor são apresentados nas Tabelas 182 e 183, com a primeira e segunda categorização, respectivamente.

A Tabela 182 apresenta os seguintes comentários sobre a existência de valor social: 34,8% dos respondentes identificam esse valor na produção artística em si; 13% identificam o valor social na inclusão social e/ou de pessoas com deficiência; 8,7% das respostas identificam o valor social de sua produção no acesso à produção artístico-cultural; 8,7% identificam esse valor nas ações de contrapartida

social ou assistencialistas; ainda 8,7% das respostas apontam que esse valor é intrínseco à produção artística. Observa-se que 4,3% das respostas encontram o valor social na conscientização/desenvolvimento do senso crítico proporcionado pela sua produção; com esse mesmo percentual (4,3% cada) aparecem respostas que identificam esse valor na informação/produção de conhecimento e no valor/papel social da arte; 13% das respostas não se aplicam a essa questão.

**Tabela 182 – Comentários da existência de valor social na produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Categorização 1) (Gru./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acesso à produção artístico-cultural | 2 | 8,7 | 8,7 | 8,7 |
| Ações de contrapartida social ou assistencialistas | 2 | 8,7 | 8,7 | 17,4 |
| Conscientização/ desenvolvimento do senso crítico | 1 | 4,3 | 4,3 | 21,7 |
| Inclusão social e/ou de pessoas com deficiência | 3 | 13,0 | 13,0 | 34,8 |
| Informação / produção de conhecimento | 1 | 4,3 | 4,3 | 39,1 |
| Não se aplica | 3 | 13,0 | 13,0 | 52,2 |
| Produção artística em si | 8 | 34,8 | 34,8 | 87,0 |
| Valor cultural intrínseco | 2 | 8,7 | 8,7 | 95,7 |
| Valor social da arte (papel social) | 1 | 4,3 | 4,3 | 100,0 |
| Total | 23 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na segunda categorização, com oito ocorrências, 25% relacionam o valor social da produção artística do grupo nas ações de contrapartida social ou assistencialistas, e também 25% identificam o valor social na conscientização/desenvolvimento do senso crítico. Nota-se que com 12,5% cada aparecem as seguintes justificativas para o valor social: formação de público; na informação/produção de conhecimento; na produção artística em si; e no valor intrínseco à produção artística. (Tabela 183)

**Tabela 183 – Comentários da existência de valor social na produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Categorização 2) (Gru./For.)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações de contrapartida social ou assistencialistas | 2 | 8,7 | 25,0 | 25,0 |
| Conscientização/ desenvolvimento do senso crítico | 2 | 8,7 | 25,0 | 50,0 |
| Formação de público | 1 | 4,3 | 12,5 | 62,5 |
| Informação/ produção de conhecimento | 1 | 4,3 | 12,5 | 75,0 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Produção artística em si | 1 | 4,3 | 12,5 | 87,5 |
| Valor cultural intrínseco | 1 | 4,3 | 12,5 | 100,0 |
| Total | 8 | 34,8 | 100,0 | |
| Ausente | 15 | 65,2 | | |
| Total | 23 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dos 23 respondentes,78,3% consideram que existe mercado para grupos, companhias ou coletivos de dança em Fortaleza; enquanto 21,7% consideram que esse mercado não existe na cidade.

Na Tabela 184, com a primeira categorização (18 ocorrências), 61,1% dos respondentes consideram que existe mercado para grupos, companhias ou coletivos de dança em Fortaleza, mas ponderam que esse mercado ainda é restrito e/ou insuficiente; 11,1% consideram que existe mercado, mas faltam investimentos e políticas públicas. Nota-se que 5,6% dizem que Fortaleza propicia condições favoráveis para os grupos, companhias ou coletivos de dança; outros 5,6% consideram que existe mercado, mas depende do empenho individual/grupo; também 5,6% atrelam a existência desse mercado à existência de editais e políticas de financiamentos; ainda 5,6% justificam pela existência de profissionalização na área; e com esse mesmo percentual de 5,6% aparecem os que relacionam a existência de mercado a uma diversidade de áreas e espaços de atuação.

**Tabela 184 – Comentários da existência de mercado para trabalhos artísticos de dança para grupos, companhias ou coletivos (Categorização 1) (Gru./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| A cidade propicia condições favoráveis | 1 | 4,3 | 5,6 | 5,6 |
| Depende do empenho individual/grupo | 1 | 4,3 | 5,6 | 11,1 |
| Existência de editais e políticas de financiamentos | 1 | 4,3 | 5,6 | 16,7 |
| Existência de profissionalização na área | 1 | 4,3 | 5,6 | 22,2 |
| Existência de uma diversidade de áreas e espaços de atuação | 1 | 4,3 | 5,6 | 27,8 |
| Faltam investimentos e políticas públicas | 2 | 8,7 | 11,1 | 38,9 |
| Mercado restrito e/ou insuficiente | 11 | 47,8 | 61,1 | 100,0 |
| Total | 18 | 78,3 | 100,0 | |
| Ausente | 5 | 21,7 | | |
| Total | 23 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na segunda categorização, com três ocorrências, 66,7% dos respondentes consideram que existe mercado para grupos, companhias ou coletivos de dança na cidade, mas que o retorno financeiro é inadequado; e 33,3% justificam pela existência de público consumidor (Tabela 185).

**Tabela 185 – Comentários da existência de mercado para trabalhos artísticos de dança (Categorização 2) (Gru./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Existência de público consumidor | 1 | 4,3 | 33,3 | 33,3 |
| Retorno financeiro inadequado | 2 | 8,7 | 66,7 | 100,0 |
| Total | 3 | 13,0 | 100,0 | |
| Ausente | 20 | 87,0 | | |
| Total | 23 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Cinco respondentes consideram a inexistência de mercado para grupos, companhias ou coletivos de dança em Fortaleza (Tabela 186). Para 40% deles essa inexistência de mercado se dá pela falta de uma diversidade de áreas e espaços de atuação; 20% consideram que o mercado não existe, pois a produção artística depende de editais e políticas de financiamento; 20% avaliam que falta público consumidor. Numa segunda categorização (Tabela 187), apenas um respondente apresenta uma segunda justificativa, direcionando-a à falta de patrocínio.

**Tabela 186 – Comentários da inexistência de mercado para trabalhos artísticos de dança para grupos, companhias ou coletivos (Categorização 1) (Gru./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Depende de editais e políticas de financiamentos | 1 | 4,3 | 20,0 | 20,0 |
| Falta público consumidor | 1 | 4,3 | 20,0 | 40,0 |
| Não existe uma diversidade de áreas e espaços de atuação | 2 | 8,7 | 40,0 | 80,0 |
| Não se aplica | 1 | 4,3 | 20,0 | 100,0 |
| Total | 5 | 21,7 | 100,0 | |
| Ausente | 18 | 78,3 | | |
| Total | 23 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 187 – Comentários da inexistência de mercado para trabalhos artísticos de dança para grupos, companhias ou coletivos (Categorização 2) (Gru./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Falta patrocínio | 1 | 4,3 | 100,0 | 100,0 |
| Ausente | 22 | 95,7 | | |
| Total | 23 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Indagado aos 23 respondentes se a sustentabilidade econômica da maioria dos membros dos grupos, companhias ou coletivos provém da atuação em dança, 43,5% dos respondentes declaram que essa sustentabilidade econômica dos membros do grupo não provém da atuação em dança; 39,1% dizem que a sustentabilidade econômica provém parcialmente da atuação em dança; e 17,4% afirmam que para os membros do seu grupo, companhia ou coletivo a sustentabilidade provém exclusivamente da atuação em dança. É possível notar então que a sustentabilidade econômica de 56,5% dos respondentes provém da dança, seja parcialmente ou exclusivamente.

Em relação à participação em festivais e/ou mostras de dança, 95,7% dos 23 grupos declaram ter se apresentado em festivais e/ou mostras de dança em 2013 e 2014, enquanto 4,3% dos grupos não se apresentaram.

Desses 22 grupos, companhias ou coletivos que declaram ter participado de festivais e mostras, 68,2% se apresentaram em até três festivais e/ou mostras de dança na cidade de Fortaleza em 2013 e 2014; 18,2% dos grupos se apresentaram em mais de oito festivais na cidade; e 13,6% se apresentaram em quatro a sete festivais e/ou mostras na cidade nos últimos dois anos. (Tabela 188)

**Tabela 188 – Participação em festivais e/ou mostras na cidade, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 3 festivais | 15 | 65,2 | 68,2 | 68,2 |
| De 4 a 7 festivais | 3 | 13,0 | 13,6 | 81,8 |
| Acima de 8 festivais | 4 | 17,4 | 18,2 | 100,0 |
| Total | 22 | 95,7 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto à participação em festivais e/ou mostras no estado do Ceará, 90,9% dos grupos se apresentaram em até três festivais e/ou mostras de dança entre 2013 e 2014; e apenas 9,1% dos grupos se apresentaram em mais de oito festivais no estado.

**Tabela 189 – Participação em festivais e/ou mostras no estado, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 3 festivais | 20 | 87,0 | 90,9 | 90,9 |
| Acima de 8 festivais | 2 | 8,7 | 9,1 | 100,0 |
| Total | 22 | 95,7 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dos 22 grupos, companhias ou coletivos, 50% deles apresentaram-se em até três festivais e/ou mostras de dança no país em 2013 e 2014; 31,8% dos grupos não se apresentaram em nenhum festival nacional; 9,1% se apresentaram entre quatro e sete festivais e/ou mostras no país; e também 9,1% se apresentaram em mais de oito festivais e/ou mostras no país nos últimos dois anos.

**Tabela 190 – Participação em festivais e/ou mostras no país, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 7 | 30,4 | 31,8 | 31,8 |
| Até 3 festivais | 11 | 47,8 | 50,0 | 81,8 |
| De 4 a 7 festivais | 2 | 8,7 | 9,1 | 90,9 |
| Acima de 8 festivais | 2 | 8,7 | 9,1 | 100,0 |
| Total | 22 | 95,7 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 191 evidencia que 63,6% dos grupos, companhias ou coletivos não se apresentaram em nenhum festival e/ou mostra de dança, em outros países, em 2013 e 2014. 31,8% dos grupos se apresentaram em até três festivais ou mostras e 4,5% se apresentaram em mais de oito festivais e/ou mostras em outros países nos últimos dois anos.

**Tabela 191 – Participação em festivais e/ou mostras em outros países, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 14 | 60,9 | 63,6 | 63,6 |
| Até 3 festivais | 7 | 30,4 | 31,8 | 95,5 |
| Acima de 8 festivais | 1 | 4,3 | 4,5 | 100,0 |
| Total | 22 | 95,7 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Considerando todas as participações dos grupos, companhias ou coletivos nos mais diversos festivais (local, estadual, nacional e em outros países), evidencia-se que 45,5% dos 22 respondentes dos grupos declaram ter se apresentado entre quatro a sete festivais em 2013 e 2014; também 45,5% se apresentaram em mais de oito festivais; e 9,1% em até três festivais e/ou mostras (Tabela 192).

**Tabela 192 – Total de participação em festivais e/ou mostras, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 3 festivais | 2 | 8,7 | 9,1 | 9,1 |
| De 4 a 7 festivais | 10 | 43,5 | 45,5 | 54,5 |
| Acima de 8 festivais | 10 | 43,5 | 45,5 | 100,0 |
| Total | 22 | 95,7 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Além de festivais e/ou mostras, em uma questão de múltiplas alternativas (Tabela 193), os respondentes dos grupos, companhias ou coletivos informam que se apresentaram em outros espaços, sendo 22% em espaços cênicos; 20,9% em eventos da inciativa pública; 18,7% em eventos da inciativa privada; 18,7% em espaços urbanos; 14,3% em escolas; e 5,5% em espaços comerciais.

**Tabela 193 – Locais de apresentações, além de festivais e/ou mostras, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./For.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Eventos da iniciativa pública | 19 | 20,9 |
| Eventos da iniciativa privada | 17 | 18,7 |
| Espaços cênicos (teatros, auditórios, centros culturais) | 20 | 22,0 |
| Escolas | 13 | 14,3 |
| Espaços comerciais (restaurantes, casas noturnas, bares etc.) | 5 | 5,5 |
| Espaços urbanos (praças, ruas etc.) | 17 | 18,7 |
| Total | 91 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto às fontes de recursos para as montagens dos grupos, companhias ou coletivos (Tabela 194), verifica-se que, em 2013 e 2014, 20,8% dos grupos contaram com recursos próprios para suas montagens, e outros 20,8% dos grupos declaram que não houve recursos para suas montagens; 12,5% dizem que contaram com recursos vindos de editais públicos; e 8,3% apontam que os recursos vieram de troca de serviços/permutas. Nota-se que com 6,3% cada aparecem as seguintes fontes de recursos: captação via leis de incentivo estadual, doações e prêmios. As demais categorias estão abaixo de 5%.

**Tabela 194 – Fontes de recursos das montagens dos grupos, companhias ou coletivos nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./For.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não houve recursos | 10 | 20,8 |
| Não houve montagem | 2 | 4,2 |
| Apoio direto | 2 | 4,2 |
| Captação via leis de incentivo estadual | 3 | 6,3 |
| Captação via leis de incentivo federal | 2 | 4,2 |
| Captação via leis de incentivo municipal | 1 | 2,1 |
| *Crowdfunding* (financiamento colaborativo) | 1 | 2,1 |
| Doações | 3 | 6,3 |
| Editais privados | 1 | 2,1 |
| Editais públicos | 6 | 12,5 |
| Prêmios | 3 | 6,3 |
| Recursos próprios | 10 | 20,8 |
| Troca de serviços/permutas | 4 | 8,3 |
| Total | 48 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 195, verifica-se que, nos anos de 2013 e 2014, 25,7% dos grupos declaram que não tiveram recursos para circulação de espetáculos; 20% dizem que circularam com recursos vindos de editais públicos; e outros 20% com recursos próprios. Nota-se que 5,7% dos grupos afirmam que não houve circulação nos últimos dois anos; também 5,7% apontam o apoio direto como forma de conseguirem recursos para a circulação; com esse mesmo percentual de 5,7%, cada, encontram-se os grupos que conseguiram recursos oriundos de prêmios, de captação por meio de leis de incentivo municipal ou por troca de serviços/permutas. Apenas 2,9% declaram que os recursos foram provenientes de doações. Na opção "outros" um respondente apresenta uma resposta que não se aplica à questão.

**Tabela 195 – Fontes de recursos para circulação dos grupos, companhias ou coletivos nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./For.)** (continua)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não houve recursos | 9 | 25,7 |
| Não houve circulação | 2 | 5,7 |
| Apoio direto | 2 | 5,7 |
| Captação via leis de incentivo estadual | 1 | 2,9 |
| Captação via leis de incentivo municipal | 2 | 5,7 |

(conclusão)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Doações | 1 | 2,9 |
| Editais públicos | 7 | 20,0 |
| Prêmios | 2 | 5,7 |
| Recursos próprios | 7 | 20,0 |
| Troca de serviços/permutas | 2 | 5,7 |
| Total | 35 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Considerando-se o total de recursos com o qual os grupos, companhias ou coletivos contaram nos anos de 2013 e 2014, observa-se, na Tabela 196, que 34,8% dos grupos declaram que não tiveram recursos; 21,7% contaram com até 10 mil reais. Nota-se que 17,4% contaram com 11 a 25 mil reais; e outros 17,4% contaram com 51 a 100 mil reais. Verifica-se ainda que apenas 4,3% tiveram como recurso 26 a 50 mil reais; e também 4,3% tiveram um recurso total aproximado de 201 a 400 mil reais, em 2013 e 2014.

**Tabela 196 – Recurso total aproximado para as produções dos grupos, companhias ou coletivos nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não houve recursos | 8 | 34,8 | 34,8 | 34,8 |
| Até 10 mil | 5 | 21,7 | 21,7 | 56,5 |
| De 11 a 25 mil reais | 4 | 17,4 | 17,4 | 73,9 |
| De 26 a 50 mil reais | 1 | 4,3 | 4,3 | 78,3 |
| De 51 a 100 mil reais | 4 | 17,4 | 17,4 | 95,7 |
| De 201 a 400 mil reais | 1 | 4,3 | 4,3 | 100,0 |
| Total | 23 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dos 23 grupos, companhias ou coletivos, 73,9% dos respondentes declaram que seus grupos desenvolvem práticas colaborativas em sua atuação artística, enquanto 26,1% não desenvolvem. As práticas colaborativas declaradas, numa primeira categorização (Tabela 197), apresentam as seguintes definições: 29,4% dos grupos desenvolvem a criação e produção no grupo; 23,5% realizam um trabalho social/voluntário; 17,6% investem em troca de experiências como práticas colaborativas. Nota-se que 5,9% realizam colaboração com outros; também 5,9% fazem parcerias; ainda 5,9% entendem como prática colaborativa a realização de/participação em eventos, e com esse mesmo percentual de 5,9% estão os grupos que realizam residências como práticas colaborativas. 5,9% das respostas fornecidas não se aplicam à questão.

**Tabela 197 – Tipos de práticas colaborativas (Categorização 1) (Gru./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Colaboração com outros | 1 | 4,3 | 5,9 | 5,9 |
| Criação e produção no grupo | 5 | 21,7 | 29,4 | 35,3 |
| Não se aplica | 1 | 4,3 | 5,9 | 41,2 |
| Parcerias | 1 | 4,3 | 5,9 | 47,1 |
| Realização de/participação em aulas ou eventos | 1 | 4,3 | 5,9 | 52,9 |
| Residências | 1 | 4,3 | 5,9 | 58,8 |
| Trabalho social/voluntário | 4 | 17,4 | 23,5 | 82,4 |
| Troca de experiências | 3 | 13,0 | 17,6 | 100,0 |
| Total | 17 | 73,9 | 100,0 | |
| Ausente | 6 | 26,1 | | |
| Total | 23 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na segunda categorização (Tabela 198) verifica-se que 25% dos grupos desenvolvem a criação e produção com outros como prática colaborativa; 25% realizam criação e produção no grupo; outros 25% investem em realização de/participação em aulas ou eventos; e 50% consideram a realização de/participação em eventos como prática colaborativa.

**Tabela 198 – Tipos de práticas colaborativas (Categorização 2) (Gru./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Criação e produção com outros | 1 | 4,3 | 25,0 | 25,0 |
| Criação e produção no grupo | 1 | 4,3 | 25,0 | 50,0 |
| Realização de/participação em aulas ou eventos | 2 | 8,7 | 50,0 | 100,0 |
| Total | 4 | 17,4 | 100,0 | |
| Ausente | 19 | 82,6 | | |
| Total | 23 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A formação de público é uma das ações desenvolvidas por 69,6% dos grupos, companhias ou coletivos; enquanto 30,4% não desenvolvem esse tipo de ação. Foi solicitada a definição de três ações ou estratégias desenvolvidas para essa finalidade. Na primeira categorização (Tabela 199), com 16 ocorrências, 18,8% citam o uso da internet/redes sociais; 18,8% realizam ensaios abertos; 12,5% distribuem convites e fazem promoções; e também 12,5% realizam oficinas como

ação de formação de público. Observa-se que 6,3% dos grupos fazem apresentações em festivais, espaços públicos e mostras; também 6,3% realizam atividades com/nas escolas; ainda 6,3% investem em aulas, palestras e cursos; outros 6,3% em intercâmbios/parcerias; com esse mesmo percentual de 6,3% estão os que participam de projetos ou ações sociais; e também 6,3% das respostas dadas não se aplicam a essa questão.

**Tabela 199 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 1) (Gru./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações em festivais, espaços públicos e mostras | 1 | 4,3 | 6,3 | 6,3 |
| Atividades com/nas escolas | 1 | 4,3 | 6,3 | 12,5 |
| Aulas, palestras e cursos | 1 | 4,3 | 6,3 | 18,8 |
| Distribuição de convites e promoções | 2 | 8,7 | 12,5 | 31,3 |
| Ensaios abertos | 3 | 13,0 | 18,8 | 50,0 |
| Intercâmbios/parcerias | 1 | 4,3 | 6,3 | 56,3 |
| Internet/redes sociais | 3 | 13,0 | 18,8 | 75,0 |
| Não se aplica | 1 | 4,3 | 6,3 | 81,3 |
| Oficinas | 2 | 8,7 | 12,5 | 93,8 |
| Participação em projetos ou ações sociais | 1 | 4,3 | 6,3 | 100,0 |
| Total | 16 | 69,6 | 100,0 | |
| Ausente | 7 | 30,4 | | |
| Total | 23 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 200, que faz alusão à segunda ação e/ou estratégia de formação de público citada pelos respondentes, nota-se que 20% dos grupos realizam bate-papo, conversas e debates. Verifica-se que 13,3% consideram a divulgação como ação e/ou estratégia de formação de público; também 13,3% realizam ensaios abertos; outros 13,3% participam de projetos ou ações sociais. Com 6,7%, cada, aparecem três distintas ações: investem em apresentações em festivais, espaços públicos e mostras; realizam atividades relacionadas à apresentação do espetáculo; realizam oficinas; e consideram a produção artística em si como ação e/ou estratégia de formação de público. Ressalta-se que também 13,3% de respostas dadas não se aplicam a essa questão.

**Tabela 200 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 2) (Gru./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações em festivais, espaços públicos e mostras | 1 | 4,3 | 6,7 | 6,7 |
| atividades relacionadas à apresentação do espetáculo | 1 | 4,3 | 6,7 | 13,3 |
| Bate-papo, conversas e debates | 3 | 13,0 | 20,0 | 33,3 |
| Divulgação | 2 | 8,7 | 13,3 | 46,7 |
| Ensaios abertos | 2 | 8,7 | 13,3 | 60,0 |
| Não se aplica | 2 | 8,7 | 13,3 | 73,3 |
| Oficinas | 1 | 4,3 | 6,7 | 80,0 |
| Participação em projetos ou ações sociais | 2 | 8,7 | 13,3 | 93,3 |
| Produção artística em si | 1 | 4,3 | 6,7 | 100,0 |
| Total | 15 | 65,2 | 100,0 | |
| Ausente | 8 | 34,8 | | |
| Total | 23 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao analisar os dados da Tabela 201, que faz alusão à terceira ação e/ou estratégia de formação de público, nota-se que 30% dos grupos investem em divulgação; 20% usam a internet/redes sociais. Verifica-se que 10% dos grupos fazem aulas, palestras e cursos; também 10% realizam bate-papo, conversas e debates; ainda 10% realizam oficinas; com esse mesmo percentual (10%) estão os grupos que participam de projetos ou ações sociais.

**Tabela 201 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 3) (Gru./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Aulas, palestras e cursos | 1 | 4,3 | 10,0 | 10,0 |
| Bate-papo, conversas e debates | 1 | 4,3 | 10,0 | 20,0 |
| Divulgação | 3 | 13,0 | 30,0 | 50,0 |
| Internet/redes sociais | 2 | 8,7 | 20,0 | 70,0 |
| Não se aplica | 1 | 4,3 | 10,0 | 80,0 |
| Oficinas | 1 | 4,3 | 10,0 | 90,0 |
| Participação em projetos ou ações sociais | 1 | 4,3 | 10,0 | 100,0 |
| Total | 10 | 43,5 | 100,0 | |
| Ausente | 13 | 56,5 | | |
| Total | 23 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os respondentes dos grupos companhias ou coletivos revelam, em uma questão de múltiplas alternativas, que 40,4% direcionam sua produção artística para adultos; 38,5% têm produção artística voltada para o público juvenil; e 21,2% para o público infantil. Na opção outros, apenas um respondente assinala essa opção e informa ter um público diverso.

Dos 23 grupos, companhias ou coletivos, apenas 21,3% declaram desenvolver ações visando à acessibilidade para pessoas com deficiência; enquanto 78,3% não desenvolvem esse tipo de ação.

Ao verificar a Tabela 202 nota-se que dos cinco grupos, companhias ou coletivos que realizam ações de acessibilidade, 60% realizam apresentações em espaços com acessibilidade. Ressalta-se que 40% das respostas dadas não se aplicam a essa questão.

**Tabela 202 – Tipos de ações de acessibilidade (Categorização 1) (Gru./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações em espaços com acessibilidade | 3 | 13,0 | 60,0 | 60,0 |
| Não se aplica | 2 | 8,7 | 40,0 | 100,0 |
| Total | 5 | 21,7 | 100,0 | |
| Ausente | 18 | 78,3 | | |
| Total | 23 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dentre os 23 grupos, companhias ou coletivos, 91,3% informam oferecer atividades de formação (palestras, oficinas, cursos); enquanto 8,7% não oferecem tais atividades. As atividades de formação oferecidas pelos grupos, na primeira categorização (Tabela 203), são: palestras ou seminários (28,6%); oferecem oficinas ou *workshops* (23,8%); cursos de técnicas específicas (19%); aulas de dança (9,5%); bate-papos ou debates (9,5%); e cursos livres e/ou extensão (9,5%). Na segunda categorização (Tabela 204), apenas um desses respondentes cita a categoria de oficinas e *workshops*.

**Tabela 203 – Atividades de formação oferecidas (Categorização1) (Gru./For.)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Aulas de dança | 2 | 8,7 | 9,5 | 9,5 |
| Bate-papos ou debates | 2 | 8,7 | 9,5 | 19,0 |
| Cursos de técnicas específicas | 4 | 17,4 | 19,0 | 38,1 |
| Cursos livres e/ou extensão | 2 | 8,7 | 9,5 | 47,6 |
| Oficinas e *workshops* | 5 | 21,7 | 23,8 | 71,4 |
| Palestras ou seminários | 6 | 26,1 | 28,6 | 100,0 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Total | 21 | 91,3 | 100,0 | |
| Ausente | 2 | 8,7 | | |
| Total | 23 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 204 – Atividades de formação oferecidas (Categorização2) (Gru./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Oficinas e *workshops* | 1 | 4,3 | 100,0 | 100,0 |
| Ausente | 22 | 95,7 | | |
| Total | 23 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados da Tabela 205 apontam que 16,7% dos grupos oferecem atividade de formação (palestra, oficinas, cursos) para públicos com faixa etária de 17 a 23 anos; 15,8% oferecem para um público com idade entre 24 e 30 anos; 14,2% para a faixa etária de 31 a 37 anos; 12,5% oferecem atividades para um público de 38 a 44 anos de idade; 11,7% para um público de 45 a 51 anos; 10,8% para pessoas com 52 a 60 anos; 8,3% oferecem atividades para pessoas de 10 a 16 anos; 5% para um público com faixa etária de 3 a 9 anos; e também 5% para pessoas com mais de 61 anos de idade.

**Tabela 205 – Faixas etárias para as quais os grupos, companhias ou coletivos oferecem atividades de formação (Gru./For.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| De 3 a 9 anos | 6 | 5,0 |
| De 10 a 16 anos | 10 | 8,3 |
| De 17 a 23 anos | 20 | 16,7 |
| De 24 a 30 anos | 19 | 15,8 |
| De 31 a 37 anos | 17 | 14,2 |
| De 38 a 44 anos | 15 | 12,5 |
| De 45 a 51 anos | 14 | 11,7 |
| De 52 a 60 anos | 13 | 10,8 |
| Acima de 61 anos | 6 | 5,0 |
| Total | 120 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação às estratégias para formação e qualificação dos membros dos grupos companhias ou coletivos, em uma questão de múltiplas alternativas, verifica-se na Tabela 206 que 11,3% dos respondentes afirmam que os membros dos grupos participam de cursos/oficinas de curta duração; 10,6% participam de festivais, mostras e exposições; 10% participam de seminários e encontros; também 10% usam a internet; 8,8% assistem palestras; 8,1% dos grupos assistem e discutem espetáculos; 7,5% leem e discutem livros e revistas; 6,9% dizem que aprendem com outros grupos; 5,6% contratam profissionais para ministrar aulas e cursos; também 5,6% participam de cursos de formação continuada/sequenciais. As demais faixas estão abaixo de 5%.

**Tabela 206 – Estratégias para formação/qualificação dos membros dos grupos, companhias ou coletivos (Gru./For.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Aprende com outros grupos | 11 | 6,9 |
| Aprende por meio de DVDs | 6 | 3,8 |
| Assiste e discute espetáculos | 13 | 8,1 |
| Assiste palestras | 14 | 8,8 |
| Contrata profissionais para ministrar aulas e cursos | 9 | 5,6 |
| Lê e discute livros e revistas | 12 | 7,5 |
| Participa de cursos de formação continuada/sequenciais | 9 | 5,6 |
| Participa de cursos/oficinas de curta duração | 18 | 11,3 |
| Participa de festivais, mostras e exposições | 17 | 10,6 |
| Participa de seminários e encontros | 16 | 10,0 |
| Possui grupos de estudo | 6 | 3,8 |
| Realiza intercâmbios e residências | 8 | 5,0 |
| Usa a internet como meio de informação | 16 | 10,0 |
| Usa o YouTube para aprender novas coreografias | 5 | 3,1 |
| Total | 160 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 3.3.4 Políticas públicas e participação social

Dentre os 23 grupos, companhias ou coletivos de Recife, 52,2% declaram participar de associações, fóruns ou de outras formas de organização da classe de dança, enquanto 47,8% não participam. A Tabela 207, com a primeira categorização das respostas abertas, evidencia-se que dentre os grupos que participam de associações, fóruns ou de outras formas de organização da classe de dança, 66,7% integram fóruns e/ou movimentos da classe de dança; 25% participam de associações, federações e confederações. Nota-se que 8,3% das respostas dadas não se aplicam a essa questão.

**Tabela 207 – Tipos de associações, fóruns ou outras formas de organizações de classe (Categorização 1) (Gru./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associações, federações e confederações | 3 | 13,0 | 25,0 | 25,0 |
| Fóruns e/ou movimentos | 8 | 34,8 | 66,7 | 91,7 |
| Não se aplica | 1 | 4,3 | 8,3 | 100,0 |
| Total | 12 | 52,2 | 100,0 | |
| Ausente | 11 | 47,8 | | |
| Total | 23 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na segunda categorização, com duas ocorrências (Tabela 208), dentre os grupos que participam de associações, fóruns ou de outras formas de organização da classe de dança, 50% integram associações, federações e confederações, enquanto os outros 50% participam de fóruns e/ou movimentos da classe de dança.

**Tabela 208 – Tipos de associações, fóruns ou outras formas de organizações de classe (Categorização 2) (Gru./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associações, federações e confederações | 1 | 4,3 | 50,0 | 50,0 |
| Fóruns e/ou movimentos | 1 | 4,3 | 50,0 | 100,0 |
| Total | 2 | 8,7 | 100,0 | |
| Ausente | 21 | 91,3 | | |
| Total | 23 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao conhecimento das políticas culturais do município de Fortaleza, para a área da dança, 52,2% dos 23 grupos declaram conhecer; enquanto 47,8% declaram não conhecer.

Evidencia-se, na Tabela 209 (primeira categorização), que dentre os 12 grupos que conhecem as políticas culturais do seu município, 75% mencionam os editais de cultura. Nota-se que 8,3% apontam em suas respostas políticas de outra esfera (estadual ou federal); e também 8,3% conhecem programas, planos de cultura/setoriais. Registra-se que 8,3% das respostas não se aplicam a essa questão. Na segunda categorização, com três ocorrências, 66,7% mencionam a oferta de cursos; e 33,3% apontam os sistemas de cultura como políticas do município de Fortaleza (Tabela 210).

**Tabela 209 – Políticas culturais do município para a dança conhecidas pelos respondentes (Categorização 1) (Gru./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Editais de cultura | 9 | 39,1 | 75,0 | 75,0 |
| Indicação de política de outra esfera (estadual ou federal) | 1 | 4,3 | 8,3 | 83,3 |
| Não se aplica | 1 | 4,3 | 8,3 | 91,7 |
| Programas, planos de cultura/ setoriais | 1 | 4,3 | 8,3 | 100,0 |
| Total | 12 | 52,2 | 100,0 | |
| Ausente | 11 | 47,8 | | |
| Total | 23 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 210 – Políticas culturais do município para a dança conhecidas pelos respondentes (Categorização 2) (Gru./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Oferta de cursos | 2 | 8,7 | 66,7 | 66,7 |
| Sistemas de cultura | 1 | 4,3 | 33,3 | 100,0 |
| Total | 3 | 13,0 | 100,0 | |
| Ausente | 20 | 87,0 | | |
| Total | 23 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados da Tabela 211 indicam que 66,7% dos grupos consideram que as políticas culturais do município de Fortaleza não são satisfatórias para o campo da dança; 16,7% consideram que tais políticas são satisfatórias; e também 16,7% ponderam que essas políticas são parcialmente satisfatórias.

**Tabela 211 – Satisfatoriedade das políticas culturais do município para a dança (Gru./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 2 | 8,7 | 16,7 | 16,7 |
| Não | 8 | 34,8 | 66,7 | 83,3 |
| Parcialmente | 2 | 8,7 | 16,7 | 100,0 |
| Total | 12 | 52,2 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Nota-se que 66,7% dos grupos declaram que as políticas culturais de Fortaleza não abrangem a diversidade da produção de dança; 25% consideram que tais políticas abrangem parcialmente a diversidade dessa produção; e 8,3% não têm opinião formada sobre o assunto (Tabela 212).

**Tabela 212 – Abrangência das políticas culturais do município em relação à diversidade da produção em dança (Gru./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não | 8 | 34,8 | 66,7 | 66,7 |
| Parcialmente | 3 | 13,0 | 25,0 | 91,7 |
| Não tenho opinião formada | 1 | 4,3 | 8,3 | 100,0 |
| Total | 12 | 52,2 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à Tabela 213, evidencia-se que 50% dos grupos consideram que as políticas culturais de seu município não fomentam as produções artísticas de grupos ou coletivos de dança; 41,7% consideram que tais políticas fomentam parcialmente essas produções; e apenas 8,3% não possuem opinião formada sobre esse assunto.

**Tabela 213 – Fomento das políticas culturais do município às produções dos grupos, companhias ou coletivos (Gru./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não | 6 | 26,1 | 50,0 | 50,0 |
| Parcialmente | 5 | 21,7 | 41,7 | 91,7 |
| Não tenho opinião formada | 1 | 4,3 | 8,3 | 100,0 |
| Total | 12 | 52,2 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quando indagado aos grupos, companhias ou coletivos se os mesmos foram beneficiados direta e/ou indiretamente com alguma das políticas culturais do município de Fortaleza, dos 12 respondentes, 66,7% consideram que foram beneficiados; 16,7% que não; e 16,7% consideram-se parcialmente beneficiados.

Ao cruzar informações sobre a satisfatoriedade das políticas municipais com o benefício, direto ou indireto, das mesmas (Tabela 214), tem-se que dentre os que consideram que as políticas culturais do seu município são satisfatórias para o campo da dança, 50% declaram não ter sido beneficiados direta ou indiretamente, e os outros 50% se consideram parcialmente beneficiados com alguma dessas políticas culturais. Dentre os grupos que consideram que as políticas culturais municipais não são satisfatórias para o campo da dança, 75% foram beneficiados

com alguma das políticas culturais do município de Fortaleza. Dentre os grupos que consideram as políticas culturais municipais parcialmente satisfatórias, todos foram beneficiados, direta ou indiretamente, com alguma dessas políticas.

**Tabela 214 – Satisfatoriedade das políticas culturais do município para a dança x Benefício direto e/ou indireto em relação às políticas culturais do município (Gru./For.)**

| 5.3 - O grupo, companhia ou coletivo considera que as políticas culturais do seu município são satisfatórias para o campo da dança? | 5.6 - O grupo, companhia ou coletivo foi beneficiado, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais do seu município? | | |
|---|---|---|---|
| | Sim | Não | Parcialmente |
| Sim | 0,0% | 50,0% | 50,0% |
| Não | 75,0% | 12,5% | 12,5% |
| Parcialmente | 100,0% | 0,0% | 0,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Considerando-se o conhecimento sobre as políticas culturais do estado do Ceará para a dança, dos 23 respondentes dos grupos, 65,2% informam conhecer tais políticas, enquanto 34,8% declaram não conhecer.

Dos 15 respondentes que afirmam conhecer as políticas estaduais, 73,3% mencionam os editais de cultura como políticas. Em seguida, com o mesmo percentual de 6,7%, são citados pelos respondentes: leis de incentivo; oferta de cursos; órgãos da cultura; e programas, planos de cultura/setoriais (Tabela 215). Na segunda categorização (Tabela 216), com seis ocorrências, são definidas pelos respondentes como políticas as leis de incentivo (33,3%); a oferta de cursos (33,3%); os festivais, mostras, residências e outros (16,7%); e os sistemas de cultura (16,7%).

**Tabela 215 – Políticas culturais do estado para a dança conhecidas pelos respondentes (Categorização 1) (Gru./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Editais de cultura | 11 | 47,8 | 73,3 | 73,3 |
| Leis de incentivo | 1 | 4,3 | 6,7 | 80,0 |
| Oferta de cursos | 1 | 4,3 | 6,7 | 86,7 |
| Órgãos da cultura | 1 | 4,3 | 6,7 | 93,3 |
| Programas, planos de cultura/ setoriais | 1 | 4,3 | 6,7 | 100,0 |
| Total | 15 | 65,2 | 100,0 | |
| Ausente | 8 | 34,8 | | |
| Total | 23 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 216 – Políticas culturais do estado para a dança conhecidas pelos respondentes (Categorização 2) (Gru./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Festivais, mostras, residências e outros | 1 | 4,3 | 16,7 | 16,7 |
| Leis de incentivo | 2 | 8,7 | 33,3 | 50,0 |
| Oferta de cursos | 2 | 8,7 | 33,3 | 83,3 |
| Sistemas de cultura | 1 | 4,3 | 16,7 | 100,0 |
| Total | 6 | 26,1 | 100,0 | |
| Ausente | 17 | 73,9 | | |
| Total | 23 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados da Tabela 217 indicam que 46,7% dos grupos consideram que as políticas culturais do Ceará não são satisfatórias para o campo da dança, e outros 46,7% consideram que tais políticas são parcialmente satisfatórias. Apenas 6,7% dos grupos ponderam que essas políticas são satisfatórias.

**Tabela 217 – Satisfatoriedade das políticas culturais do estado para a dança (Gru./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 1 | 4,3 | 6,7 | 6,7 |
| Não | 7 | 30,4 | 46,7 | 53,3 |
| Parcialmente | 7 | 30,4 | 46,7 | 100,0 |
| Total | 15 | 65,2 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 218, nota-se que 53,3% dos grupos declaram que as políticas culturais do Ceará não abrangem a diversidade da produção de dança; 40% consideram que tais políticas abrangem parcialmente a diversidade; e 6,7% declaram que essas políticas abrangem a diversidade da produção de dança.

**Tabela 218 – Abrangência das políticas culturais do estado em relação à diversidade da produção em dança (Gru./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 1 | 4,3 | 6,7 | 6,7 |
| Não | 8 | 34,8 | 53,3 | 60,0 |
| Parcialmente | 6 | 26,1 | 40,0 | 100,0 |
| Total | 15 | 65,2 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao fomento das políticas culturais do Ceará para as produções dos grupos, companhias e coletivos, apenas 20% dos respondentes afirmam que essas políticas fomentam a produção; 53,3% consideram que fomentam parcialmente; e 26,7% consideram que tais políticas não fomentam essas produções.

**Tabela 219 – Fomento das políticas culturais do estado em relação às produções dos grupos, companhias ou coletivos (Gru./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 3 | 13,0 | 20,0 | 20,0 |
| Não | 4 | 17,4 | 26,7 | 46,7 |
| Parcialmente | 8 | 34,8 | 53,3 | 100,0 |
| Total | 15 | 65,2 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação a ser beneficiado direta e/ou indiretamente com alguma das políticas culturais do estado do Ceará, de 15 respondentes, 73,3% consideram-se beneficiados; 20% afirmam que não foram beneficiados; e 6,7% foram beneficiados parcialmente.

Ao cruzar dados sobre a satisfatoriedade e o benefício direto ou indireto das políticas culturais do estado do Ceará (Tabela 220), tem-se que dentre os que consideram que as políticas culturais do seu estado são satisfatórias para o campo da dança, todos se consideram parcialmente beneficiados, direta ou indiretamente, com alguma dessas políticas culturais. Dentre os grupos que consideram que as políticas culturais estaduais não são satisfatórias para o campo da dança, 71,4% foram beneficiados com alguma das políticas culturais do estado. Dos grupos que consideram as políticas culturais estaduais parcialmente satisfatórias, 85,7% foram beneficiados, direta ou indiretamente, com alguma dessas políticas.

**Tabela 220 – Satisfatoriedade das políticas culturais do estado para a dança x Benefício direto e/ou indireto em relação às políticas culturais do estado (Gru./For.)**

| | 5.11 - O grupo, companhia ou coletivo foi beneficiado, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais do seu estado? | | |
|---|---|---|---|
| 5.8 - O grupo, companhia ou coletivo considera que as políticas culturais do seu estado são satisfatórias para o campo da dança? | Sim | Não | Parcialmente |
| Sim | 0,0% | 0,0% | 100,0% |
| Não | 71,4% | 28,6% | 0,0% |
| Parcialmente | 85,7% | 14,3% | 0,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre as políticas culturais federais para a dança, dos 23 respondentes, 56,5% dos grupos declaram conhecer as políticas culturais federais para a área da dança;

enquanto 43,5% declaram não conhecer. Entre os 13 respondentes que declaram conhecer as políticas culturais para a dança (Tabela 221), 69,2% vinculam tais políticas aos editais de cultura; 15,4% atrelam essas políticas às leis de incentivo, e outros 15,4% relacionam as políticas culturais federais para a área da dança aos programas, planos de cultura/setoriais. Numa segunda categorização, com três ocorrências, são citadas como políticas: editais de cultura, oferta de cursos e programas, planos de cultura/setoriais, cada um com 33,3% (Tabela 222).

**Tabela 221 – Políticas culturais federais para a dança conhecidas pelos respondentes (Categorização 1) (Gru./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Editais de cultura | 9 | 39,1 | 69,2 | 69,2 |
| Leis de incentivo | 2 | 8,7 | 15,4 | 84,6 |
| Programas, planos de cultura/ setoriais | 2 | 8,7 | 15,4 | 100,0 |
| Total | 13 | 56,5 | 100,0 | |
| Ausente | 10 | 43,5 | | |
| Total | 23 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 222 – Políticas culturais federais para a dança conhecidas pelos respondentes (Categorização 2) (Gru./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Editais de cultura | 1 | 4,3 | 33,3 | 33,3 |
| Oferta de cursos | 1 | 4,3 | 33,3 | 66,7 |
| Programas, planos de cultura/ setoriais | 1 | 4,3 | 33,3 | 100,0 |
| Total | 3 | 13,0 | 100,0 | |
| Ausente | 20 | 87,0 | | |
| Total | 23 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à satisfatoriedade das políticas federais para a dança, os dados da Tabela 223 indicam que 69,2% dos grupos consideram que as políticas culturais federais não são satisfatórias para o campo da dança; e 30,8% consideram que tais políticas são parcialmente satisfatórias.

**Tabela 223 – Satisfatoriedade das políticas culturais federais para a dança (Gru./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não | 9 | 39,1 | 69,2 | 69,2 |
| Parcialmente | 4 | 17,4 | 30,8 | 100,0 |
| Total | 13 | 56,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 224, nota-se que 61,5% dos grupos declaram que as políticas culturais federais não abrangem a diversidade da produção de dança; e 38,5% consideram que tais políticas abrangem parcialmente a diversidade dessa produção.

**Tabela 224 – Abrangência das políticas culturais federais em relação à diversidade da produção em dança (Gru./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não | 8 | 34,8 | 61,5 | 61,5 |
| Parcialmente | 5 | 21,7 | 38,5 | 100,0 |
| Total | 13 | 56,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quando indagados se os grupos consideram que as políticas culturais federais fomentam as produções artísticas, 53,8% dos respondentes consideram que essas políticas fomentam parcialmente as produções artísticas de grupos ou coletivos de dança; e 46,2% consideram que não (Tabela 225).

**Tabela 225 – Fomento das políticas culturais federais em relação às produções dos grupos, companhias ou coletivos (Gru./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não | 6 | 26,1 | 46,2 | 46,2 |
| Parcialmente | 7 | 30,4 | 53,8 | 100,0 |
| Total | 13 | 56,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre a percepção dos 13 respondentes dos grupos, companhias ou coletivos em relação ao benefício, direto ou indireto, das políticas culturais federais, 61,5% consideram que não foram beneficiados; e 38,5% consideram-se beneficiados por tais políticas.

Ao cruzar dados sobre a satisfatoriedade e o benefício das políticas culturais federais (Tabela 226), tem-se que dentre os grupos que consideram que as políticas culturais federais não são satisfatórias para o campo da dança, 66,7% não foram

beneficiados com alguma dessas políticas. Dos grupos que consideram as políticas culturais federais parcialmente satisfatórias, 50% não foram beneficiados, e os outros 50% foram beneficiados, direta ou indiretamente, com alguma dessas políticas.

**Tabela 226 – Satisfatoriedade das políticas culturais federais para a dança x Benefício direto e/ou indireto em relação às políticas culturais federais (Gru./For.)**

| | 5.16 - O grupo, companhia ou coletivo foi beneficiado, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais federais? | |
|---|---|---|
| 5.13 - O grupo, companhia ou coletivo considera que as políticas culturais federais são satisfatórias para o campo da dança? | Sim | Não |
| Não | 33,3% | 66,7% |
| Parcialmente | 50,0% | 50,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em um outro cruzamento, entre a participação em organizações de classe e o conhecimento de políticas culturais para dança em todos os níveis federativos (municipal, estadual e federal), conforme a Tabela 227, observa-se que dos grupos que participam de associações, fóruns ou outra(s) forma(s) de organização da classe de dança, 58,3% declaram conhecer as políticas culturais de Fortaleza para a área. Nota-se que dos que participam de organizações de classe da dança, 66,7% dizem conhecer as políticas culturais do Ceará para área de dança, e 66,7% desses grupos declaram conhecer as políticas culturais federais para a área da dança.

**Tabela 227– Participação em organizações de classe x Conhecimento das políticas culturais municipais, estaduais e federais (Gru./For.)**

| | 5.1 - O grupo, companhia ou coletivo participa de associações, fóruns ou de outra(s) forma(s) de organização da classe de dança? | |
|---|---|---|
| | | Sim |
| | | Porcentagem |
| 5.2 - O grupo, companhia ou coletivo conhece as políticas culturais do seu município para a área da dança? | Sim | 58,3 |
| | Não | 41,7 |
| 5.7 - O grupo, companhia ou coletivo conhece as políticas culturais do seu estado para a área da dança? | Sim | 66,7 |
| | Não | 33,3 |
| 5.12 - O grupo, companhia ou coletivo conhece as políticas culturais federais para a área da dança? | Sim | 66,7 |
| | Não | 33,3 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os respondentes dos 23 grupos companhias ou coletivos declaram que a maioria inscreveu projetos em editais ou leis de incentivo (78,3%), enquanto 21,7% não inscreveram.

Em relação ao número de projetos inscritos em editais (Tabela 228), nota-se que 44,4% de 18 grupos, coletivos ou companhias inscreveram em até dois editais; 27,8% inscreveram entre três e quatro editais; 16,7% entre cinco e oito editais; 5,6% declaram ter inscrito projetos em mais de nove editais; e também 5,6% dizem não ter inscrito projetos em editais.

**Tabela 228 – Quantidade de editais, por faixas, com projetos inscritos nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum edital | 1 | 4,3 | 5,6 | 5,6 |
| Até 2 editais | 8 | 34,8 | 44,4 | 50,0 |
| De 3 a 4 editais | 5 | 21,7 | 27,8 | 77,8 |
| De 5 a 6 editais | 3 | 13,0 | 16,7 | 94,4 |
| Acima de 9 editais | 1 | 4,3 | 5,6 | 100,0 |
| Total | 18 | 78,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que tange à Tabela 229, observa-se que 61,1% dos grupos, companhias ou coletivos tiveram até dois projetos contemplados em editais e 38,9% não tiveram nenhum projeto contemplado.

**Tabela 229 – Quantidade de projetos contemplados em editais, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 7 | 30,4 | 38,9 | 38,9 |
| Até 2 projetos | 11 | 47,8 | 61,1 | 100,0 |
| Total | 18 | 78,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 230 evidencia que 66,7% dos grupos, companhias ou coletivos não tiveram projeto aprovado em editais municipais de Fortaleza; 27,8% tiveram até dois projetos aprovados em editais municipais; e apenas 5,6% dos grupos tiveram de três a quatro projetos aprovados.

**Tabela 230 – Quantidade de projetos contemplados em editais municipais, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 12 | 52,2 | 66,7 | 66,7 |
| Até 2 projetos | 5 | 21,7 | 27,8 | 94,4 |
| De 3 a 4 projetos | 1 | 4,3 | 5,6 | 100,0 |
| Total | 18 | 78,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à aprovação em editais estaduais, a Tabela 231 demonstra que 55,6% dos grupos tiveram até dois projetos aprovados nesses editais; 33,3% não tiveram projetos aprovados; e 11,1% dos grupos tiveram de três a quatro projetos aprovados em editais do estado do Ceará.

**Tabela 231 – Quantidade de projetos contemplados em editais estaduais, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 6 | 26,1 | 33,3 | 33,3 |
| Até 2 projetos | 10 | 43,5 | 55,6 | 88,9 |
| De 3 a 4 projetos | 2 | 8,7 | 11,1 | 100,0 |
| Total | 18 | 78,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados da Tabela 232 mostram que 88,9% dos grupos não tiveram projetos aprovados em editais federais; e apenas 11,1% tiveram até dois projetos aprovados em editais federais.

**Tabela 232 – Quantidade de projetos contemplados em editais federais, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 16 | 69,6 | 88,9 | 88,9 |
| Até 2 projetos | 2 | 8,7 | 11,1 | 100,0 |
| Total | 18 | 78,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Já em relação aos editais privados (Tabela 233), 88,9% dos respondentes dos grupos, companhias ou coletivos informam que não tiveram projetos aprovados em editais privados; e apenas 11,1% tiveram até dois projetos aprovados em editais privados.

**Tabela 233 – Quantidade de projetos contemplados em editais privados, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 16 | 69,6 | 88,9 | 88,9 |
| Até 2 projetos | 2 | 8,7 | 11,1 | 100,0 |
| Total | 18 | 78,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dos 23 grupos, companhias ou coletivos, 61,1% declaram que não tiveram projetos certificados em leis de incentivo; 27,8% tiveram até dois projetos certificados; 5,6% de 3 a4 projetos e outros 5,6% tiveram acima de quatro projetos certificados em leis de incentivo (Tabela 234).

**Tabela 234 – Quantidade de projetos certificados para captação em leis de incentivo, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 11 | 47,8 | 61,1 | 61,1 |
| Até 2 projetos | 5 | 21,7 | 27,8 | 88,9 |
| De 3 a 4 projetos | 1 | 4,3 | 5,6 | 94,4 |
| Acima de 4 projetos | 1 | 4,3 | 5,6 | 100,0 |
| Total | 18 | 78,3 | 100,0 | |
| Ausente | 5 | 21,7 | | |
| Total | 23 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dos grupos, companhias ou coletivos que tiveram projetos certificados em leis de incentivo, 55,6% afirmam que não obtiveram captação de recursos por essa certificação, 38,9% tiveram até dois projetos com captação; e 5,6% dos grupos tiveram de três a quatro projetos com captação via leis de incentivo (Tabela 235).

**Tabela 235 – Quantidade de projetos com captação via leis de incentivo, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 10 | 43,5 | 55,6 | 55,6 |
| Até 2 projetos | 7 | 30,4 | 38,9 | 94,4 |
| De 3 a 4 projetos | 1 | 4,3 | 5,6 | 100,0 |
| Total | 18 | 78,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No Gráfico 2, direcionado ao grau de concordância ou discordância em relação a enunciados sobre editais, percebe-se algumas prevalências. Sobre a frase "os editais atendem à demanda da área da dança", 34,8% dos grupos dizem concordar parcialmente com esse enunciado. Com o enunciado "os editais contemplam uma diversidade de projetos de dança", 34,8% dos grupos declaram concordar parcialmente e também 34,8% discordam parcialmente.

Quanto à afirmação "os editais contemplam apenas artistas ou grupos reconhecidos da dança", nota-se que 30,4% dos grupos concordam parcialmente com a sentença. No que tange à assertiva "os editais privilegiam apenas determinados artistas ou grupos de dança", 43,5% concordam parcialmente com essa proposição. Ao levar em conta que "os editais contemplam qualquer tipo de artista ou grupo de dança", 30,4% discordam plenamente disso.

Em relação à afirmativa "os editais contemplam todas as estéticas de dança", 39,1% dos grupos respondentes discordam parcialmente dessa informação. Quanto ao enunciado "os editais privilegiam majoritariamente projetos relacionados à dança contemporânea", nota-se que 47,8% concordam parcialmente com esse enunciado.

Ao considerar a afirmação "os editais preveem um tempo de execução para o projeto compatível com o tempo necessário para a criação em dança", verifica-se que 26,1% dos grupos discordam parcialmente dela e também 26,1% declaram que são indiferentes. Ao observar a assertiva "os editais são instrumentos que indicam que as políticas públicas de cultura são acessíveis a todos", nota-se que 34,8% dos grupos concordam parcialmente com essa informação.

Com relação à afirmativa "os editais são formas transparentes e democráticas de destinação dos recursos públicos para a área da cultura", 52,2% dos grupos dizem concordar parcialmente com esse enunciado. Quanto à proposição "os editais promovem a distribuição equilibrada dos recursos públicos entre as regiões brasileiras", 43,5% dos grupos discordam plenamente dessa proposição. E em relação à afirmação "os editais promovem a distribuição equilibrada dos recursos públicos entre os segmentos artístico-culturais", nota-se que 43,5% discordam plenamente disso também.

Em relação ao argumento de que "os editais apresentam regras claras e critérios objetivos", tem-se que 47,8% concordam parcialmente com isso. Com a afirmação "as comissões de avaliação são imparciais e seguem os critérios presentes nos editais", 26,1% concordam parcialmente e também 26,1% discordam parcialmente, o que mostra uma polarização.

Confira o gráfico a seguir.

**Gráfico 2 – Grau de concordância ou discordância em relação aos enunciados sobre os editais para dança (Gru./For.)**

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

### 3.3.5 Gestão da informação

Em relação à Tabela 236, referente aos meios de comunicação usados na divulgação do trabalho dos grupos, companhias ou coletivos, nota-se que 16,2% declaram usar redes sociais para a divulgação do trabalho; 12,3% dizem usar cartazes; 10,8% divulgam seu trabalho por meio de eventos; e 10% por meio de *flyers* digitais. Verifica-se que 8,5% usam *banners*; também 8,5% dizem usar os *blogs*; ainda 8,5% utilizam *folders*. Observa-se que 3,8% dos grupos afirmam utilizar *flyers* impressos; também 3,8% fazem uso de jornais impressos; ainda 3,8% usam rádios como meio de comunicação para divulgação do trabalho do grupo; e com esse mesmo percentual de 3,8% estão os grupos que utilizam a televisão. Os grupos que empregam os vídeos/DVDs alcançam o percentual de 3,1%; os que usam boletins eletrônicos atingem a porcentagem de 2,3%; também 2,3% utilizam relatório de atividades. Apenas 0,8% utiliza *busdoors*; também 0,8% faz uso de revistas eletrônicas; e também 0,8% usa as revistas impressas para a divulgação de seu trabalho. Na opção "outros", apenas um respondente incluiu contato direto como meio de comunicação.

**Tabela 236 – Meios de comunicação usados na divulgação do trabalho (Gru./For.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| *Banners* | 11 | 8,5 |
| *Blogs* | 11 | 8,5 |
| Boletins eletrônicos | 3 | 2,3 |
| *Busdoor* | 1 | 0,8 |
| Cartazes | 16 | 12,3 |
| Eventos | 14 | 10,8 |
| *Flyers* digitais | 13 | 10,0 |
| *Flyers* impressos | 5 | 3,8 |
| *Folders* | 11 | 8,5 |
| Jornais impressos | 5 | 3,8 |
| Rádios | 5 | 3,8 |
| Redes sociais | 21 | 16,2 |
| Relatórios de atividades | 3 | 2,3 |
| Revistas eletrônicas | 1 | 0,8 |
| Revistas impressas | 1 | 0,8 |
| Televisão | 5 | 3,8 |
| Vídeos/DVDs | 4 | 3,1 |
| Total | 130 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados da Tabela 237 evidenciam que 17,2% dos grupos se informam sobre as políticas culturais par a dança via redes sociais; 15,5% se informam via *e-mail*; 12,1% por meio dos eventos de dança; e também 12,1% através de *sites*. Nota-se que 8,6% dos grupos fazem uso de boletins eletrônicos institucionais; também 8,6% usam portais de notícias; ainda 8,6% se informam sobre as políticas culturais em *sites* governamentais. Observa-se que 6% se informam através de jornal impresso; 4,3% por meio de listas de discussões; 3,4% se informam através de associações; 1,7% por meio da televisão. Apenas 0,9% através dos sindicatos; e também 0,9% por meio de rádio. Na opção "outros", dois respondentes apresentam respostas: uma delas não se aplica, e a outra apresenta as cooperativas, fóruns e colegiados como fontes de informação sobre as políticas culturais.

**Tabela 237 – Fontes de informação sobre as políticas culturais para a dança (Gru./For.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Associações | 4 | 3,4 |
| Boletins eletrônicos institucionais | 10 | 8,6 |
| *E-mail* | 18 | 15,5 |
| Eventos de dança | 14 | 12,1 |
| Jornal impresso | 7 | 6,0 |
| Listas de discussões | 5 | 4,3 |
| Portais de notícias | 10 | 8,6 |
| Rádio | 1 | 0,0 |
| Redes sociais | 20 | 17,2 |
| Sindicatos | 1 | 0,0 |
| *Sites* governamentais | 10 | 8,6 |
| *Sites* | 14 | 12,1 |
| Televisão | 2 | 1,7 |
| Total | 116 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 3.4 INSTITUIÇÕES QUE ATUAM COM DANÇA EM FORTALEZA

### *3.4.1 Perfil do respondente*

Em relação às instituições que atuam com dança em Fortaleza, 20 questionários foram considerados válidos.

Quanto ao perfil dos responsáveis por essas instituições, no que se refere à faixa etária (Tabela 238), nota-se que 30% possuem entre 56 e 69 anos de idade; seguidos dos respondentes com 36 a 45 anos e 46 a 55 anos de idade (25% cada); enquanto 15% possuem entre 26 e 35 anos e apenas 5% entre 16 e 25 anos.

**Tabela 238 – Faixa etária dos respondentes (Inst./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Entre 16 e 25 anos | 1 | 5,0 | 5,0 | 5,0 |
| Entre 26 e 35 anos | 3 | 15,0 | 15,0 | 20,0 |
| Entre 36 e 45 anos | 5 | 25,0 | 25,0 | 45,0 |
| Entre 46 e 55 anos | 5 | 25,0 | 25,0 | 70,0 |
| Entre 56 e 69 anos | 6 | 30,0 | 30,0 | 100,0 |
| Total | 20 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados da Tabela 239 mostram que 45% dos respondentes declaram ser do gênero feminino e 45% do gênero masculino, enquanto 5% dos respondentes se declaram do gênero misto e 5% tiveram suas respostas consideradas como não se aplica.

**Tabela 239 – Gênero dos respondentes (Inst./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Feminino | 9 | 45,0 | 45,0 | 45,0 |
| Masculino | 9 | 45,0 | 45,0 | 90,0 |
| Misto | 1 | 5,0 | 5,0 | 95,0 |
| Não se aplica | 1 | 5,0 | 5,0 | 100,0 |
| Total | 20 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à cor ou raça (Tabela 240), observa-se que 40% dos respondentes consideram-se pardos, como também 40% afirmam ser brancos. Os que se afirmam de cor ou raça preta correspondem a 10%. Os demais respondentes consideram-se de cor/raça amarela ou mestiça (5% cada).

**Tabela 240 – Cor ou raça dos respondentes (Inst./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Amarela | 1 | 5,0 | 5,0 | 5,0 |
| Branca | 8 | 40,0 | 40,0 | 45,0 |
| Parda | 8 | 40,0 | 40,0 | 85,0 |
| Preta | 2 | 10,0 | 10,0 | 95,0 |
| Mestiça | 1 | 5,0 | 5,0 | 100,0 |
| Total | 20 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados que indicam o estado civil apontam que 55% dos respondentes declaram-se casados ou com união estável; os que se declaram solteiros aparecem em seguida com percentual de 40%. Os desquitados ou divorciados correspondem a 5% dos respondentes.

No que tange ao número de filhos, 40% dos respondentes informam que possuem um filho; 20% declaram que têm três filhos; e 5% dizem ter dois filhos, enquanto 35% não têm filhos.

Em relação ao nível de escolaridade e à formação em dança (Tabela 241), observa-se que 65% dos respondentes possuem nível superior completo ou incompleto (exceto dança); 15% têm pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo (exceto dança); 10% declaram ter nível superior completo ou incompleto em dança; seguidos daqueles que afirmam ter curso profissionalizante completo ou incompleto em dança e dos que possuem especialização completa ou incompleta (exceto dança) (5% cada).

**Tabela 241 – Escolaridade e formação em dança dos respondentes (Inst./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nível superior completo ou incompleto (exceto dança) | 13 | 65,0 | 65,0 | 65,0 |
| Especialização completa ou incompleta (exceto dança) | 1 | 5,0 | 5,0 | 70,0 |
| Pós graduação *stricto sensu* – até doutorado completo (exceto dança) | 3 | 15,0 | 15,0 | 85,0 |
| Curso Profissionalizante completo ou incompleto em dança | 1 | 5,0 | 5,0 | 90,0 |
| Nível superior completo ou incompleto em dança | 2 | 10,0 | 10,0 | 100,0 |
| Total | 20 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que tange à função desempenhada na instituição (Tabela 242), 31,6% dos respondentes declaram que ocupam a função de diretor(a); 26,3% afirmam que atuam como coordenadores(as); 21,1% dos respondentes dizem ser presidentes; 15,8% estão na função de professores(as); e 5,3% desempenha a função de gestor.

**Tabela 242 – Função desempenhada pelos respondentes na instituição (Categorização) (Inst./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Coordenador | 5 | 25,0 | 26,3 | 26,3 |
| Diretor | 6 | 30,0 | 31,6 | 57,9 |
| Gestor | 1 | 5,0 | 5,3 | 63,2 |
| Presidente | 4 | 20,0 | 21,1 | 84,2 |
| Professor | 3 | 15,0 | 15,8 | 100,0 |
| Total | 19 | 95,0 | 100,0 | |
| Ausente | 1 | 5,0 | | |
| Total | 20 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao examinar a Tabela 243, nota-se que 35% dos respondentes dizem ser associados(as) ou sócios(as) das instituições; seguidos daqueles que possuem contrato por tempo indeterminado, trabalham como voluntários(as) ou sem contrato formal (15% cada). Verifica-se ainda que 10% dos respondentes são servidores públicos; 5% trabalham com contrato público em regime especial; e outros 5% como prestadores de serviços.

**Tabela 243 – Vínculo de trabalho dos respondentes (Inst./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associado(a) ou sócio(a) | 7 | 35,0 | 35,0 | 35,0 |
| Contrato por tempo indeterminado | 3 | 15,0 | 15,0 | 50,0 |
| Contrato público em regime especial | 1 | 5,0 | 5,0 | 55,0 |
| Prestador(a) de serviços | 1 | 5,0 | 5,0 | 60,0 |
| Servidor(a) público(a) | 2 | 10,0 | 10,0 | 70,0 |
| Voluntário(a) | 3 | 15,0 | 15,0 | 85,0 |
| Sem contrato formal | 3 | 15,0 | 15,0 | 100,0 |
| Total | 20 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Conforme Tabela 244, a renda familiar mensal bruta de 35% dos respondentes é de até dois salários mínimos; os que declaram ganhar entre 5,1 e 10 salários mínimos correspondem a 30%; e 15% ganham entre 2,1 e cinco salários mínimos. Verifica-se que 10% dos respondentes declaram ter uma renda familiar mensal bruta entre 10,1 e 20 salários mínimos; e com esse mesmo percentual (10%), os que não informam sua renda familiar.

**Tabela 244 - Renda familiar mensal bruta dos respondentes (Inst./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 salários mínimos | 7 | 35,0 | 35,0 | 35,0 |
| Entre 2,1 e 5 salários mínimos | 3 | 15,0 | 15,0 | 50,0 |
| Entre 5,1 e 10 salários mínimos | 6 | 30,0 | 30,0 | 80,0 |
| Entre 10,1 e 20 salários mínimos | 2 | 10,0 | 10,0 | 90,0 |
| Não desejo informar | 2 | 10,0 | 10,0 | 100,0 |
| Total | 20 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quando indagados se mais alguém da família trabalha com dança, 50% dos 20 respondentes declaram que sim; e 50% deles respondem que não.

A maior parte dos respondentes (90%) não possui nenhum tipo de deficiência. Apenas dois respondentes (10%) afirmam possuir algum tipo de deficiência, sendo que um deles possui deficiência física e o outro visual.

## *3.4.2 Perfil institucional*

Em relação aos anos de atuação, dos 20 respondentes, 55% afirmam que a instituição tem 10 ou mais anos de atuação; 30% declaram que têm entre seis e 10 anos; e 15% dizem que a instituição têm entre dois e cinco anos de atuação.

Já quanto ao tipo de organização, 80% das instituições são de direito privado e 20% são instituições de direito público.

Na Tabela 245, referente aos tipos de organizações privadas, nota-se que 43,8% dos respondentes declaram que a instituição é associação cultural; 25% dizem que é academia ou estúdio de dança; 12,5% afirmam que é associação religiosa. Verifica-se, ainda, a existência de empresa individual, de instituição de ensino privado – educação básica e de sociedade civil sem fins econômicos (6,3% cada).

**Tabela 245 –Tipos de instituições privadas (Inst./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Academia ou estúdio de dança | 4 | 20,0 | 25,0 | 25,0 |
| Associação cultural | 7 | 35,0 | 43,8 | 68,8 |
| Associação religiosa | 2 | 10,0 | 12,5 | 81,3 |
| Empresa individual | 1 | 5,0 | 6,3 | 87,5 |
| Instituição de ensino privado – educação básica | 1 | 5,0 | 6,3 | 93,8 |
| Sociedade civil sem fins econômicos | 1 | 5,0 | 6,3 | 100,0 |
| Total | 16 | 80,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 246, referente ao tipo de organização das instituições públicas, observa-se que 50% são órgãos municipais; 25% órgãos estaduais; e também 25% são autarquias, incluindo associação pública.

**Tabela 246 – Tipos de instituições públicas (Inst./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Autarquia, incluindo associação pública | 1 | 5,0 | 25,0 | 25,0 |
| Órgão estadual | 1 | 5,0 | 25,0 | 50,0 |
| Órgão municipal | 2 | 10,0 | 50,0 | 100,0 |
| Total | 4 | 20,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados da Tabela 247 evidenciam que 90% das instituições são formalizadas, com Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ); enquanto 10% não são formalizadas.

**Tabela 247 – Situação jurídica das instituições (Inst./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Formalizada, com CNPJ | 18 | 90,0 | 90,0 | 90,0 |
| Não formalizada | 2 | 10,0 | 10,0 | 100,0 |
| Total | 20 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação às sedes das instituições (Tabela 248), nota-se que a maior parte possui sede alugada ou sede própria (45% cada); enquanto as demais instituições não têm uma sede ou possuem sede cedida (privada) (5% cada).

**Tabela 248 – Sede das instituições (Inst./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Alugada | 9 | 45,0 | 45,0 | 45,0 |
| Própria | 9 | 45,0 | 45,0 | 90,0 |
| Não possui uma sede | 1 | 5,0 | 5,0 | 95,0 |
| Cedida (privada) | 1 | 5,0 | 5,0 | 100,0 |
| Total | 20 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 249, referente à área de atuação, evidencia que 22,7% das instituições atuam com produção artístico-cultural; 18,2% na área do ensino não formal – academias, cursos livres, projetos sociais e conservatórios; 11,4% com pesquisa; e 6,8% com gestão e políticas da cultura. Um percentual menor de instituições trabalham com acervo e bens culturais, animação e/ou mediação cultural, na área da economia da cultura, com gestão cultural, com produção executiva ou representando os profissionais das artes (4,5% cada). Foram indicadas, ainda, por uma instituição (2,3% cada), as áreas de *marketing* cultural; ensino formal – educação básica – curso profissionalizante; ensino formal – ensino superior – graduação e ensino formal – ensino superior – pós-graduação – mestrado e doutorado. As duas instituições que indicam outras áreas de atuação, na opção "outros", tiveram suas respostas categorizadas como não se aplica.

**Tabela 249 – Áreas de atuação das instituições (Inst./For.)** (continua)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Acervo e bens culturais | 2 | 4,5 |
| Animação e/ou mediação cultural | 2 | 4,5 |
| Economia da cultura | 2 | 4,5 |
| Ensino formal – educação básica – curso profissionalizante | 1 | 2,3 |
| Ensino formal – ensino superior – graduação | 1 | 2,3 |
| Ensino formal – ensino superior – pós-graduação – mestrado e doutorado | 1 | 2,3 |
| Ensino não formal – academias, cursos livres, projetos sociais e conservatórios | 8 | 18,2 |
| Gestão cultural | 2 | 4,5 |
| Gestão e políticas da cultura | 3 | 6,8 |
| *Marketing* cultural | 1 | 2,3 |

(conclusão)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Pesquisa | 5 | 11,4 |
| Produção artístico-cultural | 10 | 22,7 |
| Produção executiva | 2 | 4,5 |
| Representação dos profissionais das artes | 2 | 4,5 |
| Total | 44 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere às áreas de atuação mais frequentes, por tipo de instituição (Tabela 250), observa-se que dentre as instituições de direito privado, 25% atuam com produção artístico-cultural; 22,2% trabalham com ensino não formal – academias, cursos livres, projetos sociais e conservatórios; e 13,9% atuam na área da pesquisa. As demais áreas aparecem com percentuais inferiores a 10%.

Ainda nesse cruzamento, ao considerar as instituições de direito público, verifica-se que 33,3% delas atuam na área da gestão e políticas da cultura; e as demais atuam com ensino formal – educação básica – curso profissionalizante; ensino formal – ensino superior – graduação; ensino formal – ensino superior – pós-graduação – mestrado e doutorado e produção artístico-cultural (16,7% cada).

**Tabela 250 – Áreas de atuação mais frequentes, por tipos de instituições (Inst./For.)**

| | 3.2 - É uma instituição de: | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Direito privado | | Direito público | |
| 3.5 - Área de atuação da instituição: | Respostas | Porcentagem | Respostas | Porcentagem |
| Acervo e bens culturais | 2 | 5,6 | 0 | 0,0 |
| Animação e/ou mediação cultural | 2 | 5,6 | 0 | 0,0 |
| Economia da cultura | 2 | 5,6 | 0 | 0,0 |
| Ensino formal – educação básica – curso profissionalizante | 0 | 0,0 | 1 | 16,7 |
| Ensino formal – ensino superior – graduação | 0 | 0,0 | 1 | 16,7 |
| Ensino formal – ensino superior – pós-graduação – mestrado e doutorado | 0 | 0,0 | 1 | 16,7 |
| Ensino não formal – academias, cursos livres, projetos sociais e conservatórios | 8 | 22,2 | 0 | 0,0 |
| Gestão cultural | 2 | 5,6 | 0 | 0,0 |
| Gestão e políticas da cultura | 1 | 2,8 | 2 | 33,3 |
| *Marketing* cultural | 1 | 2,8 | 0 | 0,0 |
| Pesquisa | 5 | 13,9 | 0 | 0,0 |
| Produção artístico-cultural | 9 | 25,0 | 1 | 16,7 |
| Produção executiva | 2 | 5,6 | 0 | 0,0 |
| Representação dos profissionais das artes | 2 | 5,6 | 0 | 0,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados da Tabela 251, referentes à categorização das respostas sobre a proposta de atuação das instituições, revelam que 26,3% delas afirmam ter como proposta atuar com ações artístico-educativas em dança/artes; seguidas daquelas que indicam a formação técnico-profissional em dança; e a promoção da arte e da cultura (21,1% cada); a oferta de atividades educativas, projetos culturais e de lazer (15,8%); a criação, circulação e produções artísticas; e o ensino formal (5,3% cada). Também 5,3% das respostas foram consideradas como não se aplicam a essa questão.

**Tabela 251 – Proposta de atuação das instituições (Categorização) (Inst./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações artístico-educativas em dança/ artes | 5 | 25,0 | 26,3 | 26,3 |
| Criação, circulação e produções artísticas | 1 | 5,0 | 5,3 | 31,6 |
| Ensino formal | 1 | 5,0 | 5,3 | 36,8 |
| Formação técnico-profissional em dança | 4 | 20,0 | 21,1 | 57,9 |
| Não se aplica | 1 | 5,0 | 5,3 | 63,2 |
| Oferta atividades educativas, projetos culturais e de lazer | 3 | 15,0 | 15,8 | 78,9 |
| Promoção da arte e da cultura | 4 | 20,0 | 21,1 | 100,0 |
| Total | 19 | 95,0 | 100,0 | |
| Ausente | 1 | 5,0 | | |
| Total | 20 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Das 20 instituições que atuam no campo da dança em Fortaleza e participaram da pesquisa, 65% possuem algum programa próprio de fomento à dança e estas o mantiveram ativo nos anos de 2013 e 2014.

Ao analisar a Tabela 252, verifica-se que dessas 13 instituições, 12% contemplam em seus programa de fomento à criação de espetáculos; 10,7% o apoio à participação em eventos artístico-culturais; 9,3% à difusão; e também 9,3% à área de formação. Outras áreas contempladas nos programas de fomento são a cessão de espaço para ensaios de grupo ou residências, festivais e/ou mostras e intercâmbios (8% cada); e apoio a eventos acadêmicos da área, circulação, pesquisas artísticas e residências artísticas (5,3% cada). As demais áreas foram indicadas por menos de 5% das instituições.

**Tabela 252 – Áreas contempladas pelos programas de fomento (2013 e 2014) (Inst./For.)**

(continua)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Apoio à participação em eventos artísticos-culturais | 8 | 10,7 |
| Apoio a eventos acadêmicos da área | 4 | 5,3 |

(conclusão)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Manutenção de acervos | 1 | 1,3 |
| Cessão de espaço para ensaio de grupo ou residência | 6 | 8,0 |
| Circulação | 4 | 5,3 |
| Criação de espetáculo | 9 | 12,0 |
| Criação de videodança e filmes | 1 | 1,3 |
| Difusão | 7 | 9,3 |
| Festival e/ou mostra | 6 | 8,0 |
| Formação | 7 | 9,3 |
| Intercâmbios | 6 | 8,0 |
| Manutenção de grupos, companhias ou coletivos | 3 | 4,0 |
| Pesquisa artística | 4 | 5,3 |
| pesquisa teórica | 2 | 2,7 |
| Publicação | 2 | 2,7 |
| Registro e memória | 1 | 1,3 |
| Residência artística | 4 | 5,3 |
| Total | 75 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que tange às áreas mais contempladas nos programas de fomento, por tipos de instituições privadas (Tabela 253), é possível identificar que a maior parte das academias ou estúdios de dança contempla em seus programas o apoio à participação em eventos artísticos-culturais e à criação de espetáculos (15% cada). Com 10% aparecem apoio à eventos acadêmicos da área, cessão de espaço para ensaio de grupo ou residência, festival e/ou mostra e, por fim, intercâmbios.

Em relação às associações culturais, nota-se que 20% delas contemplam a difusão, seguida da criação de espetáculos e da formação (13,3% cada).

Quanto às associações religiosas, elas apoiam programas de fomento à participação em eventos artísticos-culturais, à criação de espetáculos, à formação e à manutenção de grupos companhias ou coletivos (25% cada).

As instituições de ensino privado – educação básica contemplam duas áreas em seus programas, a criação de espetáculos e festivais e/ou mostras (50% cada). Em relação às sociedade civis sem fins econômicos, observa-se uma diversidade de áreas contempladas nos programas de fomento: apoio à participação em eventos artísticos-culturais, cessão de espaço para ensaio de grupos ou residências, circulação, criação de espetáculos, difusão, festivais e/ou mostras, formação, intercâmbios e residências artísticas (11,1% cada).

Vale registrar que a criação de espetáculos aparece como área contemplada nos programas de fomento de todos os tipos de instituições privadas participantes da pesquisa.

**Tabela 253 – Áreas contempladas pelos programas de fomento x Tipos de instituições privadas (Inst./For.)**

| | 3.2.1 - Tipo de organização privada: | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Academia ou estúdio de dança | | Associação cultural | | Associação religiosa | | Instituição de ensino privado – educação básica | | Sociedade civil sem fins econômicos | |
| 3.7.2 - Indique as áreas contempladas por esse fomento à dança: | Respostas | Porcentagem | Respostas | Porcentagem | Respostas | Porcentagem | Respostas | Porcentagem | Respostas | Porcentagem |
| Apoio à participação em eventos artísticos e culturais | 3 | 15,0 | 1 | 6,7 | 1 | 25,0 | 0 | 0,0 | 1 | 11,1 |
| Apoio a eventos acadêmicos da área | 2 | 10,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 |
| Manutenção de acervos | 1 | 5,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 |
| Cessão de espaço para ensaio de grupo ou residência | 2 | 10,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 1 | 11,1 |
| Circulação | 1 | 5,0 | 1 | 6,7 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 1 | 11,1 |
| Criação de espetáculo | 3 | 15,0 | 2 | 13,3 | 1 | 25,0 | 1 | 50,0 | 1 | 11,1 |
| Difusão | 0 | 0,0 | 3 | 20,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 1 | 11,1 |
| Festival e/ou mostra | 2 | 10,0 | 1 | 6,7 | 0 | 0,0 | 1 | 50,0 | 1 | 11,1 |
| Formação | 0 | 0,0 | 2 | 13,3 | 1 | 25,0 | 0 | 0,0 | 1 | 11,1 |
| Intercâmbios | 2 | 10,0 | 1 | 6,7 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 1 | 11,1 |
| Manutenção de grupos, companhias ou coletivos | 1 | 5,0 | 1 | 6,7 | 1 | 25,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 |
| Pesquisa artística | 1 | 5,0 | 1 | 6,7 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 |
| pesquisa teórica | 1 | 5,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 |
| Publicação | 0 | 0,0 | 1 | 6,7 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 |
| Registro e memória | 0 | 0,0 | 1 | 6,7 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 |
| Residência artística | 1 | 5,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 1 | 11,1 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Já em relação às áreas contempladas nos programas de fomento de instituições públicas (Tabela 254), observa-se que, entre os órgãos estaduais, predominam o apoio à participação em eventos artísticos e culturais, apoio a eventos acadêmicos da área, cessão de espaço para ensaios de grupos ou residências, circulação, difusão, formação e pesquisas artísticas (14,3% cada). Entre os órgãos municipais, as principais áreas contempladas nos programas de fomento são a cessão de espaço para ensaios de grupos ou residências, difusão, formação, intercâmbios e residências artísticas (11,1% cada).

**Tabela 254 – Áreas contempladas pelos programas de fomento x Tipos de instituições públicas (Inst./For.)**

| | 3.2.3 - Tipo de organização pública: | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Órgão estadual | | Órgão municipal | |
| 3.7.2 - Indique as áreas contempladas por esse fomento à dança: | Respostas | Porcentagem | Respostas | Porcentagem |
| Apoio à participação em eventos artísticos e culturais | 1 | 14,3 | 1 | 5,6 |
| Apoio a eventos acadêmicos da área | 1 | 14,3 | 1 | 5,6 |
| Cessão de espaço para ensaio de grupo ou residência | 1 | 14,3 | 2 | 11,1 |
| Circulação | 1 | 14,3 | 0 | 0,0 |
| Criação de espetáculo | 0 | 0,0 | 1 | 5,6 |
| Criação de videodança e filmes | 0 | 0,0 | 1 | 5,6 |
| Difusão | 1 | 14,3 | 2 | 11,1 |
| Festival e/ou mostra | 0 | 0,0 | 1 | 5,6 |
| Formação | 1 | 14,3 | 2 | 11,1 |
| Intercâmbios | 0 | 0,0 | 2 | 11,1 |
| Pesquisa artística | 1 | 14,3 | 1 | 5,6 |
| pesquisa teórica | 0 | 0,0 | 1 | 5,6 |
| Publicação | 0 | 0,0 | 1 | 5,6 |
| Residência artística | 0 | 0,0 | 2 | 11,1 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados da Tabela 255 indicam que 50% das instituições participantes da pesquisa possuem entre um e sete funcionários; 25% têm entre 21 e 83 funcionários; 15% possuem entre oito e 20 funcionários; e 10% possuem 84 ou mais funcionários.

**Tabela 255 – Quantitativo de instituições, por faixas de funcionários (Inst./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Entre 1 e 7 funcionários | 10 | 50,0 | 50,0 | 50,0 |
| Entre 8 e 20 funcionários | 3 | 15,0 | 15,0 | 65,0 |
| Entre 21 e 83 funcionários | 5 | 25,0 | 25,0 | 90,0 |
| 84 ou mais funcionários | 2 | 10,0 | 10,0 | 100,0 |
| Total | 20 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação aos profissionais de dança, 45% das instituições possuem entre um e quatro profissionais de dança; 25% entre nove e 12; 15% entre cinco e oito; e 15% possuem 15 ou mais profissionais da área (Tabela 256).

**Tabela 256 – Quantitativo de instituições, por faixas de profissionais de dança (Inst./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Entre 1 e 4 profissionais | 9 | 45,0 | 45,0 | 45,0 |
| Entre 5 e 8 profissionais | 3 | 15,0 | 15,0 | 60,0 |
| Entre 9 e 12 profissionais | 5 | 25,0 | 25,0 | 85,0 |
| Entre 13 e 16 profissionais | 3 | 15,0 | 15,0 | 100,0 |
| Total | 20 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 257 apresenta o quantitativo de profissionais de dança por tipo de vínculo nas instituições privadas. Em relação ao vínculo de associado(a) ou sócio(a), dentre cinco instituições, 80% delas possuem entre um e quatro profissionais de dança com esse vínculo; e 20% possuem 21 ou mais profissionais de dança associados ou sócios.

Quanto ao número de profissionais de dança que atuam com contrato por tempo indeterminado, dentre as duas instituições que responderam a questão, a metade (50%) tem de um a quatro profissionais e a outra metade (50%) tem entre cinco e oito profissionais de dança com esse vínculo. Já em relação ao contrato temporário, dentre três instituições, 66,7% possuem de um e quatro profissionais; e 33,3% entre 13 e 16 profissionais de dança com esse vínculo.

Quanto aos estagiários(as), entre quatro instituições, a metade (50%) tem de um a quatro profissionais e a outra metade (50%) entre cinco e oito profissionais de dança como estagiários(as).

Em relação ao vínculo como prestadores(as) de serviço, todas as três instituições (100%) afirmam ter entre um e quatro profissionais de dança como prestadores(as) de serviço.

A maioria de sete instituições (42,9%) declara ter entre nove e 12 profissionais de dança sem contrato formal; 28,6% possuem entre um e quatro profissionais; 14,3% entre cinco e oito; e o mesmo percentual (14,3%) entre 17 e 20 profissionais sem contrato formal.

Quanto ao vínculo como voluntários(as), 75% de oito instituições declaram ter entre um e quatro profissionais de dança com essa vinculação; 12,5% possuem entre cinco e oito; e outros 12,5% entre nove e 12 voluntários.

**Tabela 257 – Quantitativo de instituições privadas, por faixas de profissionais de dança e tipos de vínculos de trabalho (Inst./For.)**

| | | Contagem | Porcentagem |
|---|---|---|---|
| Profissionais associados(as) ou sócios(as) | Entre 1 e 4 profissionais | 4 | 80,0 |
| | 21 ou mais profissionais | 1 | 20,0 |
| Profissionais com contrato por tempo indeterminado | Entre 1 e 4 profissionais | 1 | 50,0 |
| | Entre 5 e 8 profissionais | 1 | 50,0 |
| Profissionais com contrato temporário | Entre 1 e 4 profissionais | 2 | 66,7 |
| | Entre 13 e 16 profissionais | 1 | 33,3 |
| Profissionais estagiários | Entre 1 e 4 profissionais | 2 | 50,0 |
| | Entre 5 e 8 profissionais | 2 | 50,0 |
| Profissionais prestadores de serviço | Entre 1 e 4 profissionais | 3 | 100,0 |
| Profissionais sem contrato | Entre 1 e 4 profissionais | 2 | 28,6 |
| | Entre 5 e 8 profissionais | 1 | 14,3 |
| | Entre 9 e 12 profissionais | 3 | 42,9 |
| | Entre 17 e 20 profissionais | 1 | 14,3 |
| Profissionais voluntários | Entre 1 e 4 profissionais | 6 | 75,0 |
| | Entre 5 e 8 profissionais | 1 | 12,5 |
| | Entre 9 e 12 profissionais | 1 | 12,5 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 258 apresenta o quantitativo de profissionais de dança das instituições de direito público por tipos de vínculos. Em relação ao contrato por tempo indeterminado, assim como no que se refere ao contrato temporário, cada instituição respondente (100% cada) afirmam ter de um a quatro profissionais de dança com esses vínculos.

Quanto ao vínculo como prestador de serviço, dentre duas instituições, 50% afirmam ter de um a quatro profissionais e 50% de cinco a oito profissionais de dança com essa vinculação. Em relação ao vínculo de servidor público, a instituição (100%) que respondeu a questão possui entre 13 e 16 profissionais de dança servidores públicos. Uma instituição (100%) informa ter entre cinco e oito profissionais de dança sem contrato formal.

**Tabela 258 – Quantitativo de instituições públicas, por faixas de profissionais de dança e tipos de vínculos de trabalho (Inst./For.)**

| | | Contagem | Porcentagem |
|---|---|---|---|
| Profissionais com contrato por tempo indeterminado | Entre 1 e 4 profissionais | 1 | 100,0 |
| Profissionais com contrato temporário | Entre 1 e 4 profissionais | 1 | 100,0 |
| Profissionais prestadores de serviço | Entre 1 e 4 profissionais | 1 | 50,0 |
| | Entre 5 e 8 profissionais | 1 | 50,0 |
| Profissionais servidores públicos | Entre 13 e 16 profissionais | 1 | 100,0 |
| Profissionais sem contrato | Entre 5 e 8 profissionais | 1 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere ao quantitativo de instituições privadas e públicas, por faixas de remuneração média mensal dos profissionais de dança, os dados da Tabela 259 mostram que 60% possuem uma remuneração média bruta de até dois salários mínimos; 25% possuem entre 2,1 e cinco salários mínimos; e 5% possuem remuneração média bruta entre 5,1 e 10 salários mínimos; 10% dos respondentes não informaram a faixa de remuneração dos profissionais da área que atuam nas instituições.

**Tabela 259 – Quantitativo de instituições privadas e públicas, por faixas de remuneração média mensal dos profissionais de dança (Inst./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 salários mínimos | 12 | 60,0 | 60,0 | 60,0 |
| Entre 2,1 e 5 salários mínimos | 5 | 25,0 | 25,0 | 85,0 |
| Entre 5,1 e 10 salários mínimos | 1 | 5,0 | 5,0 | 90,0 |
| Não desejo informar | 2 | 10,0 | 10,0 | 100,0 |
| Total | 20 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto à remuneração média mensal dos profissionais de dança por tipo de vínculo nas instituições de direito privado (Tabela 260), tem-se que entre os profissionais que atuam em academia ou estúdio de dança, 50% possuem uma remuneração média mensal de até dois salários mínimos; 25% entre 2,1 e cinco salários mínimos; e 25% das instituições não desejam informar. Dentre os que atuam em associação cultural, 71,4% possuem remuneração média mensal de até dois salários mínimos; e 28,6% entre 2,1 e cinco salários mínimos. Todos os profissionais de dança que atuam em associação religiosa, empresa individual, instituições de ensino privado – educação básica e sociedade civil sem fins econômicos possuem uma remuneração média mensal de até dois salários mínimos.

**Tabela 260 – Remuneração média mensal dos profissionais de dança, por tipos de instituições privadas (Inst./For.)**

| | Remuneração média bruta dos profissionais | | |
|---|---|---|---|
| | Até 2 salários mínimos | Entre 2,1 e 5 salários mínimos | Não desejo informar |
| 3.2.1 - Tipo de organização: | Porcentagem | Porcentagem | Porcentagem |
| Academia ou estúdio de dança | 50,0 | 25,0 | 25,0 |
| Associação cultural | 71,4 | 28,6 | 0,0 |
| Associação religiosa | 100,0 | 0,0 | 0,0 |
| Empresa individual | 100,0 | 0,0 | 0,0 |
| Instituição de ensino privado – educação básica | 100,0 | 0,0 | 0,0 |
| Sociedade civil sem fins econômicos | 100,0 | 0,0 | 0,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à remuneração média mensal dos profissionais de dança, por tipo de vínculo, nas instituições de direito público (Tabela 261), tem-se que entre os profissionais que atuam em autarquia, incluindo associação pública, todos possuem uma remuneração média mensal entre 5,1 e 10 salários mínimos. Os profissionais que atuam em órgão municipais possuem todos uma remuneração média mensal entre 2,1 e cinco salários mínimos. Com relação aos profissionais de dança que atuam em órgão estadual, nenhuma instituição informa a remuneração dos mesmos.

**Tabela 261 – Remuneração média mensal dos profissionais de dança, por tipos de instituições públicas (Inst./For.)**

| | 3.11 Remuneração média bruta dos profissionais de dança | | |
|---|---|---|---|
| | Entre 2,1 e 5 salários mínimos | Entre 5,1 e 10 salários mínimos | Não desejo informar |
| 3.2.3 - Tipo de organização: | Porcentagem | Porcentagem | Porcentagem |
| Autarquia, incluindo associação pública | 0,0 | 100,0 | 0,0 |
| Órgão estadual | 0,0 | 0,0 | 100,0 |
| Órgão municipal | 100,0 | 0,0 | 0,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## *3.4.3 Formação*

Em relação à atuação das instituições no campo da formação, entre as que atuam, 70% oferecem atividades de ensino não formal; 10% são instituições de ensino formal públicas; e os outros 5% referem-se a uma instituição de ensino formal privada. Das 20 instituições participantes da pesquisa, apenas 15% não atuam no campo da formação.

Os dados da Tabela 262 revelam que dentre as instituições de direito privado que não atuam no campo da formação estão as academias ou estúdios de dança, associações religiosas e empresas individuais (33,3% cada). As instituições privadas de ensino formal atuam todas na educação básica. Dentre as instituições que oferecem atividades de ensino não formal, 58,3% são associações culturais; 25% academias ou estúdios de dança; 8,3% são associações religiosas; e também 8,3% sociedades civis sem fins econômicos.

**Tabela 262 – Atuação no campo da formação x Tipos de instituições privadas (Inst./For.)**

| | 4.1 - A instituição atua no campo da formação? | | |
|---|---|---|---|
| | Não | Sim, é uma instituição de ensino formal privada | Sim, é uma instituição que oferece atividades de ensino não-formal |
| 3.2.1 - Tipo de organização: | Porcentagem | Porcentagem | Porcentagem |
| Academia ou estúdio de dança | 33,3 | 0,0 | 25,0 |
| Associação cultural | 0,0 | 0,0 | 58,3 |
| Associação religiosa | 33,3 | 0,0 | 8,3 |
| Empresa individual | 33,3 | 0,0 | 0,0 |
| Instituição de ensino privado – educação básica | 0,0 | 100,0 | 0,0 |
| Sociedade civil sem fins econômicos | 0,0 | 0,0 | 8,3 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dentre as instituições de direito público que atuam no campo da formação (Tabela 263) com ensino formal, nota-se que 50% são autarquias, incluindo associação pública; e os outros 50% são órgãos estaduais. Já as instituições públicas que oferecem atividades de ensino não formal são todas órgãos municipais.

**Tabela 263 – Atuação no campo da formação x Tipos de instituições públicas (Inst./For.)**

| | 4.1 - A instituição atua no campo da formação? | |
|---|---|---|
| | Sim, é uma instituição de ensino formal pública | Sim, é uma instituição que oferece atividades de ensino não-formal |
| 3.2.3 - Tipo de organização: | Porcentagem | Porcentagem |
| Autarquia, incluindo associação pública | 50,0 | 0,0 |
| Órgão estadual | 50,0 | 0,0 |
| Órgão municipal | 0,0 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto aos níveis de formação oferecidos nas instituições de ensino público, os dados da Tabela 264 mostram que as instituições oferecem educação profissional – técnico de nível médio, pós-graduação – especialização e pós-graduação –

mestrado e/ou doutorado (33,3% cada). Na opção "outros", uma única instituição apresenta resposta que não se aplica à questão.

**Tabela 264 – Níveis de formação oferecidos nas instituições de ensino público (Inst./For.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Educação profissional – técnico de nível médio | 1 | 33,3 |
| Pós-graduação – especialização | 1 | 33,3 |
| Pós-graduação – mestrado e/ou doutorado | 1 | 33,3 |
| Total | 3 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Nas instituições de ensino privado (Tabela 255), os níveis de formação oferecidos são a educação infantil e a educação profissional – técnico de nível médio (50% cada).

**Tabela 265 – Níveis de formação oferecidos nas instituições de ensino privado (Inst./For.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Educação infantil | 1 | 50,0 |
| Educação profissional (técnico de nível médio) | 1 | 50,0 |
| Total | 2 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Já nas instituições de ensino não formal (Tabela 266) são oferecidos cursos de curta duração e/ou oficinas (33,3%); cursos anuais (28,6%); cursos com níveis sequenciais (23,8%); e semestrais (14,3%). Na opção "outros", uma única instituição apresenta resposta que não se aplica à questão.

**Tabela 266 – Níveis de formação oferecidos nas instituições de ensino não formal (Inst./For.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Cursos de curta duração e/ou oficinas | 7 | 33,3 |
| Cursos semestrais | 3 | 14,3 |
| Cursos anuais | 6 | 28,6 |
| Cursos com níveis sequenciais | 5 | 23,8 |
| Total | 21 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação aos cursos de dança oferecidos pelas intuições de ensino não formal (Tabela 267), verifica-se que 15,4% oferecem cursos de dança contemporânea;

e 13,5% *ballet*. Em seguida, são indicados os cursos de danças afro-brasileiras; danças folclóricas, danças populares e dança-teatro (9,6% cada); danças de salão (7,7%); dança moderna e danças urbanas (5,8%). Os demais cursos foram indicados por menos de 5% das intuições de ensino não formal participantes do estudo.

Das quatro instituições de ensino não formal que oferecem outros cursos de dança, 50% indicam danças populares; 25% técnicas circenses; e também 25% videodança.

**Tabela 267 – Cursos de dança ofertados pelas instituições de ensino não formal (Inst./For.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| *Ballet* | 7 | 13,5 |
| Dança contemporânea | 8 | 15,4 |
| Dança do ventre | 1 | 1,9 |
| Dança moderna | 3 | 5,8 |
| Dança tribal | 1 | 1,9 |
| Danças afro-brasileiras | 5 | 9,6 |
| Danças circulares | 1 | 1,9 |
| Danças de salão | 4 | 7,7 |
| Danças folclóricas | 5 | 9,6 |
| Danças populares | 5 | 9,6 |
| Danças urbanas | 3 | 5,8 |
| Dança-teatro | 5 | 9,6 |
| *Jazz* | 2 | 3,8 |
| Sapateado | 2 | 3,8 |
| Total | 52 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 268 – Cursos de dança ofertados pelas instituições de ensino não formal [Outros] (Inst./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Danças populares | 2 | 10,0 | 50,0 | 50,0 |
| Técnicas circenses | 1 | 5,0 | 25,0 | 75,0 |
| Videodança | 1 | 5,0 | 25,0 | 100,0 |
| Total | 4 | 20,0 | 100,0 | |
| Ausente | 16 | 80,0 | | |
| Total | 20 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que tange ao público-alvo dos cursos de dança das instituições de ensino não formal (Tabela 269), 26,4% dessas instituições possuem como público-alvo os

adolescentes; 22,6% as crianças; 20,8% os adultos; 15,1% a população em situação de vulnerabilidade social; e outros 15,1% os profissionais da dança.

**Tabela 269 – Públicos-alvo dos cursos de dança nas instituições de ensino não formal (Inst./For.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Crianças | 12 | 22,6 |
| Adolescentes | 14 | 26,4 |
| Adultos | 11 | 20,8 |
| População em situação de vulnerabilidade social | 8 | 15,1 |
| Profissionais da dança | 8 | 15,1 |
| Total | 53 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao examinar a Tabela 270, verifica-se que 47,1% das instituições possuem entre 1 e 100 alunos matriculados; 23,5% têm entre 101 e 200 alunos; 17,6% entre 201 e 300 alunos; e 11,8% acima de 500 alunos matriculados.

**Tabela 270 – Quantitativo de instituições, por faixas de alunos matriculados (Inst./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Entre 1 e 100 alunos | 8 | 40,0 | 47,1 | 47,1 |
| Entre 101 e 200 alunos | 4 | 20,0 | 23,5 | 70,6 |
| Entre 201 e 300 alunos | 3 | 15,0 | 17,6 | 88,2 |
| Acima de 500 alunos | 2 | 10,0 | 11,8 | 100,0 |
| Total | 17 | 85,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Com relação ao número de alunos matriculados nos cursos de dança (Tabela 271), observa-se que 58,8% das instituições possuem entre 1 e 100 alunos; 35,3% possuem entre 101 e 200 alunos; e 5,9% têm entre 201 e 300 alunos matriculados em cursos de dança.

**Tabela 271 – Quantitativo de instituições, por faixas de alunos matriculados nos cursos de dança (Inst./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Entre 1 e 100 alunos | 10 | 50,0 | 58,8 | 58,8 |
| Entre 101 e 200 alunos | 6 | 30,0 | 35,3 | 94,1 |
| Entre 201 e 300 alunos | 1 | 5,0 | 5,9 | 100,0 |
| Total | 17 | 85,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao percentual de alunos de cursos de dança, considerando-se o total de matriculados nas instituições (Tabela 272); observa-se que em 47,1% das instituições todos são alunos de dança; em 23,5% de 61 a 99% são alunos de dança; em 17,6% de 31 a 60% são alunos de dança; e em 11,8% das instituições do total de alunos matriculados de 1 a 30% são alunos de dança.

**Tabela 272 – Faixas percentuais de alunos de dança, considerando o total de matriculados nas instituições (Inst./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| De 1 a 30% são alunos de dança | 2 | 10,0 | 11,8 | 11,8 |
| De 31 a 60% são alunos de dança | 3 | 15,0 | 17,6 | 29,4 |
| De 61 a 99% são alunos de dança | 4 | 20,0 | 23,5 | 52,9 |
| 100% são alunos de dança | 8 | 40,0 | 47,1 | 100,0 |
| Total | 17 | 85,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Todas as 17 instituições que atuam no campo da formação declaram possuir professores de dança em seu quadro. No que se refere ao quantitativo de professores de dança (Tabela 273), nota-se que 41,2% das instituições respondentes possuem entre um e quatro professores de dança; 29,4% entre cinco e oito professores de dança; 17,6% entre nove e 12 professores da área; 5,9% das instituições possuem de 13 a 16; e com o mesmo percentual (5,9%) possuem de 17 a 20 professores de dança.

**Tabela 273 – Quantitativo de professores de dança, por faixas, nas instituições (Inst./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Entre 1 e 4 professores | 7 | 35,0 | 41,2 | 41,2 |
| Entre 5 e 8 professores | 5 | 25,0 | 29,4 | 70,6 |
| Entre 9 e 12 professores | 3 | 15,0 | 17,6 | 88,2 |
| Entre 13 e 16 professores | 1 | 5,0 | 5,9 | 94,1 |
| Entre 17 e 20 professores | 1 | 5,0 | 5,9 | 100,0 |
| Total | 17 | 85,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados da Tabela 274 apresentam o quantitativo de professores, por nível de formação em dança, nas instituições. Referente ao número de professores com cursos livres, dentre nove instituições, 66,7% possuem entre um e quatro professores; e 33,3% possuem entre cinco e oito professores com essa formação. Quanto ao número de professores com cursos profissionalizantes, em cinco instituições, todas afirmam ter entre um e quatro professores com essa formação.

Já em relação ao número de professores com graduação, dentre seis instituições, a maioria (83,3%) delas possui entre um e quatro professores; e os outros 16,7% possuem entre cinco e oito professores com graduação.

Referente ao número de professores que têm em sua formação pós-graduação a nível de especialização e de mestrado, dentre três instituições e em cada um desses níveis de formação, 66,7% das instituições possuem entre um e quatro professores com especialização ou com mestrado; e 33,3% possuem entre cinco e oito professores com especialização ou com mestrado. Com doutorado, 33,3% das três instituições possuem entre um e quatro professores; e 66,7% possuem entre cinco e oito professores doutores em seu quadro.

Por fim, no que tange ao número de professores que não têm formação em dança, 75% das quatro instituições possuem entre um e quatro professores; e 25% possuem entre nove e 12 professores sem formação.

**Tabela 274 – Quantitativo de professores, por níveis de formação em dança, nas instituições (Inst./For.)**

| | | Contagem | Porcentagem |
|---|---|---|---|
| Professores com cursos livres | Entre 1 e 4 professores | 6 | 66,7 |
| | Entre 5 e 8 professores | 3 | 33,3 |
| Professores com cursos profissionalizantes | Entre 1 e 4 professores | 5 | 100,0 |
| Professores com graduação | Entre 1 e 4 professores | 5 | 83,3 |
| | Entre 5 e 8 professores | 1 | 16,7 |
| Professores com especialização | Entre 1 e 4 professores | 2 | 66,7 |
| | Entre 5 e 8 professores | 1 | 33,3 |
| Professores com mestrado | Entre 1 e 4 professores | 2 | 66,7 |
| | Entre 5 e 8 professores | 1 | 33,3 |
| Professores com doutorado | Entre 1 e 4 professores | 1 | 33,3 |
| | Entre 5 e 8 professores | 2 | 66,7 |
| Professores sem formação na área | Entre 1 e 4 professores | 3 | 75,0 |
| | Entre 9 e 12 professores | 1 | 25,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à Tabela 275, que apresenta o quantitativo de professores, por níveis de formação em dança, nas instituições privadas, observa-se que entre os professores das academias ou estúdios de dança 41,7% têm formação em cursos livres; 25% são graduados; e 33,3% não possuem formação em dança. Dos professores que trabalham em associação cultural, 51,9% têm formação em cursos livres; 8,6% possuem cursos profissionalizantes; 7,1% são graduados; 2,9% são professores com doutorado; e 29,5% não têm formação em dança. Dos professores que atuam em associação religiosa, 66,7% têm formação em cursos livres; e 33,3% são graduados. No que concerne aos professores que trabalham em instituição de ensino privado – educação básica, 40% têm formação em cursos livres; também

40% possuem curso profissionalizante; e 20% são graduados. Quanto aos professores que atuam em sociedade civil sem fins econômicos, todos possuem cursos profissionalizantes.

**Tabela 275 – Quantitativo de professores, por níveis de formação em dança, nas instituições x Tipos de instituições privadas (Inst./For.)**

| | Percentual de professores com curso livre | Percentual de professores com curso profissionalizante | Percentual de professores com graduação | Percentual de professores com doutorado | Percentual de professores sem formação |
|---|---|---|---|---|---|
| 3.2.1 - Tipo de organização: | Média | Média | Média | Média | Média |
| Academia ou estúdio de dança | 41,7 | 0,0 | 25,0 | 0,0 | 33,3 |
| Associação cultural | 51,9 | 8,6 | 7,1 | 2,9 | 29,5 |
| Associação religiosa | 66,7 | 0,0 | 33,3 | 0,0 | 0,0 |
| Instituição de ensino privado – Educação Básica | 40,0 | 40,0 | 20,0 | 0,0 | 0,0 |
| Sociedade civil sem fins econômicos | 0,0 | 100,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao considerar os dados da Tabela 276, referente às instituições públicas, observa-se que entre os professores que atuam em autarquia, incluindo associação pública, 25% possuem mestrado em sua formação e 75% são doutores. Dos professores que trabalham em órgãos estaduais, 25% são graduados; 15% possuem especialização; 25% têm mestrado em sua formação e 35% são doutores. Quanto aos professores que atuam em órgãos municipais, 16,7% têm cursos profissionalizantes; 75% possuem especialização; e 8,3% são mestres.

**Tabela 276 – Quantitativo de professores, por nível de formação em dança x Tipos de instituições públicas (Inst./For.)**

| | Percentual de professores com curso profissionalizante | Percentual de professores com graduação | Percentual de professores com especialização | Percentual de professores com mestrado | Percentual de professores com doutorado |
|---|---|---|---|---|---|
| 3.2.3 - Tipo de organização | Média | Média | Média | Média | Média |
| Autarquia, incluindo associação pública | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 25,0 | 75,0 |
| Órgão estadual | 0,0 | 25,0 | 15,0 | 25,0 | 35,0 |
| Órgão municipal | 16,7 | 0,0 | 75,0 | 8,3 | 0,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em se tratando do quantitativo de professores de dança, por tipos de vínculos, nas instituições (Tabela 277), em quatro instituições, nota-se que 75% delas possuem

entre um e quatro professores como sócios; e 25% das instituições possuem entre nove e 12 professores com esse vínculo.

Referente ao número de professores de dança que atuam em três instituições com contrato por tempo indeterminado, verifica-se que 66,7% das instituições possuem entre um e quatro professores; e 33,3% entre nove e 12 professores com esse vínculo.

Com contrato temporário, verifica-se que a única instituição (100%) respondente possui entre um e quatro professores de dança com esse tipo de vínculo. Quanto aos professores de dança que atuam com contrato público em regime especial, verifica-se que também apenas uma instituição (100%) possui entre um e quatro professores com esse vínculo.

No que tange aos prestadores de serviço, dentre cinco instituições, verifica-se que 60% delas possuem entre um e quatro professores de dança com esse vínculo; 20% possuem entre cinco e oito professores; e 20% entre 17 e 20 professores que são prestadores de serviço.

Em relação ao vínculo como servidores públicos, verifica-se que uma instituição (100%) indica possuir entre cinco e oito professores de dança que são servidores públicos.

Quanto ao número de professores de dança que atuam sem contrato formal, dentre seis instituições, tem-se que 33,3% delas possuem de um a quatro professores; 33,3% de cinco a oito; e os demais 33,3% de nove a 12 professores sem contrato formal. No que concerne, por fim, ao número de professores de dança que atuam como voluntários, todas as quatro instituições respondentes (100%) afirmam ter de um e quatro professores voluntários.

**Tabela 277 – Quantitativo de professores de dança, por tipos de vínculos, nas instituições (Inst./For.)**

| | | Contagem | Porcentagem |
|---|---|---|---|
| Professores sócios | Entre 1 e 4 professores | 3 | 75,0% |
| | Entre 9 e 12 professores | 1 | 25,0% |
| Professores com contrato por tempo indeterminado na Instituição | Entre 1 e 4 professores | 2 | 66,7% |
| | Entre 9 e 12 professores | 1 | 33,3% |
| Professores com contratos temporários | Entre 1 e 4 professores | 1 | 100,0% |
| Professores com contratos públicos em regime especial | Entre 1 e 4 professores | 1 | 100,0% |
| Professores como prestadores de serviços | Entre 1 e 4 professores | 3 | 60,0% |
| | Entre 5 e 8 professores | 1 | 20,0% |
| | Entre 17 e 20 professores | 1 | 20,0% |
| Professores servidores públicos | Entre 5 e 8 professores | 1 | 100,0% |
| Professores sem contratos | Entre 1 e 4 professores | 2 | 33,3% |
| | Entre 5 e 8 professores | 2 | 33,3% |
| | Entre 9 e 12 professores | 2 | 33,3% |
| Professores voluntários | Entre 1 e 4 professores | 4 | 100,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que tange à faixa de renda mensal bruta dos professores de dança (Tabela 278), observa-se que em 70,6% das instituições participantes da pesquisa essa renda é de até dois salários mínimos; em 17,6% os professores recebem entre 2, 1 e cinco salários mínimos; e em 5,9% entre 10,1 e 20 salários mínimos, sendo que esse mesmo percentual de instituições, 5,9%, não informa a faixa de renda de seus professores.

**Tabela 278 – Remuneração média mensal bruta dos professores de dança nas instituições (Inst./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 salários mínimos | 12 | 60,0 | 70,6 | 70,6 |
| Entre 2,1 e 5 salários mínimos | 3 | 15,0 | 17,6 | 88,2 |
| Entre 10,1 e 20 salários mínimos | 1 | 5,0 | 5,9 | 94,1 |
| Não desejo informar | 1 | 5,0 | 5,9 | 100,0 |
| Total | 17 | 85,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Mais da metade (58,8%) das 17 instituições declaram que não oferecem cursos de atualização para os professores, enquanto 41,2% afirmam que oferecem.

Com relação aos cursos mais ofertados pelas sete instituições aos seus professores, nos anos de 2013 e 2014, conforme a Tabela 279, nota-se que 42,9% das instituições ofereceram cursos de técnicas específicas, seguidos de cursos em outras áreas e ateliês e residências artísticas (14,3% cada); 28,6% das respostas dadas foram consideradas como não se aplica à questão.

**Tabela 279 – Cursos de atualização oferecidos aos professores (2013-2014) (Categorização) (Inst./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ateliês e residências artísticas | 1 | 5,0 | 14,3 | 14,3 |
| Cursos em outras áreas | 1 | 5,0 | 14,3 | 28,6 |
| Não se aplica | 2 | 10,0 | 28,6 | 57,1 |
| Técnicas específicas | 3 | 15,0 | 42,9 | 100,0 |
| Total | 7 | 35,0 | 100,0 | |
| Ausente | 13 | 65,0 | | |
| Total | 20 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação aos conhecimentos a serem aprofundados pelos professores (Tabela 280), dentre múltiplas alternativas, verifica-se que 9,4% das instituições indicam as técnicas de dança, seguidas de cinesiologia, fisiologia e anatomia aplicada à dan-

ça, e processos de criação em dança (8,5% cada); de dança e tecnologia, políticas culturais e produção e gestão (7,7% cada); de pesquisa em dança, políticas educacionais e teorias da dança (6,8% cada); de filosofia da dança, história da dança e metodologias de dança (6% cada). As demais áreas de conhecimento são citadas por menos de 5% dos respondentes.

**Tabela 280 – Conhecimentos em dança a serem aprofundados (Inst./For.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Antropologia da dança | 4 | 3,4 |
| Cinesiologia, fisiologia e anatomia aplicada à dança | 10 | 8,5 |
| Crítica da dança | 5 | 4,3 |
| Dança e tecnologia | 9 | 7,7 |
| Estudos culturais | 5 | 4,3 |
| Filosofia da dança | 7 | 6,0 |
| História da dança | 7 | 6,0 |
| Metodologias de ensino | 7 | 6,0 |
| Pesquisa em dança | 8 | 6,8 |
| Políticas culturais | 9 | 7,7 |
| Políticas educacionais | 8 | 6,8 |
| Processos de criação em dança | 10 | 8,5 |
| Produção e gestão | 9 | 7,7 |
| Técnicas de dança | 11 | 9,4 |
| Teorias da dança | 8 | 6,8 |
| Total | 117 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

### 3.4.4 Atuação artística

Em relação à atuação artística, 80% das 20 instituições de Fortaleza que participam da pesquisa afirmam que possuem produção artística; enquanto 20% não.

Questionados sobre como as instituições definem sua produção artística, conforme categorização das respostas (Tabela 281), nota-se que 31,3% definem como espetáculos e apresentações de dança; seguidos de mostras e festivais, produção colaborativa e produção relacionada à formação profissional ou acadêmica (12,5% cada). Outras definições estão relacionadas a ações artístico-educativas, difusão e produção artística, produção de vídeo, *videoclip*, videodança e produção direcionada para eventos (6,3% cada); 6,3% de respostas dadas não se aplicam a questão.

**Tabela 281 – Definições da produção artística das instituições (Categorização) (Inst./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações artístico-educativas | 1 | 5,0 | 6,3 | 6,3 |
| Difusão e produção artística | 1 | 5,0 | 6,3 | 12,5 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 5 | 25,0 | 31,3 | 43,8 |
| Mostras e festivais | 2 | 10,0 | 12,5 | 56,3 |
| Não se aplica | 1 | 5,0 | 6,3 | 62,5 |
| Produção colaborativa | 2 | 10,0 | 12,5 | 75,0 |
| Produção de vídeo, *videoclip*, videodança | 1 | 5,0 | 6,3 | 81,3 |
| Produção direcionada para eventos | 1 | 5,0 | 6,3 | 87,5 |
| Produção relacionada à formação profissional ou acadêmica | 2 | 10,0 | 12,5 | 100,0 |
| Total | 16 | 80,0 | 100,0 | |
| Ausente | 4 | 20,0 | | |
| Total | 20 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Vale registrar que todas as 16 instituições que afirmam atuar artisticamente consideram que a sua produção tem valor cultural. Em uma primeira categorização dos comentários dos respondentes sobre a existência de valor cultural nas suas produções artísticas (Tabela 282), verifica-se que 25% das instituições entendem que esse valor está na produção artística em si; também 25% consideram que o valor evidencia-se na valorização da cultura local; e 12,5% registram as ações artístico-educativas. Outras instituições atribuem o valor cultural ao acesso à produção artístico-cultural promovido, a ações de contrapartida social ou assistencialistas, à realização/participação em festivais, mostra, residências e outros, ao reconhecimento do público e ao valor social da arte (papel social) (6,3% cada); 6,3% dos comentários foram considerados como não se aplica.

Em uma segunda categorização (Tabela 283), verifica-se que 50% das instituições atrelam o valor cultural de sua produção artística ao reconhecimento via seleções públicas e premiações; os outros 50% vinculam à valorização de identidades.

**Tabela 282 – Comentários sobre a existência do valor cultural na produção artística das instituições (Categorização 1) (Inst./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acesso à produção artístico-cultural | 1 | 5,0 | 6,3 | 6,3 |
| Ações artístico-educativas | 2 | 10,0 | 12,5 | 18,8 |
| Ações de contrapartida social ou assistencialistas | 1 | 5,0 | 6,3 | 25,0 |
| Não se aplica | 1 | 5,0 | 6,3 | 31,3 |
| Produção artística em si | 4 | 20,0 | 25,0 | 56,3 |
| Realização/participação em festivais, mostras, residências e outros | 1 | 5,0 | 6,3 | 62,5 |
| Reconhecimento do público | 1 | 5,0 | 6,3 | 68,8 |
| Valor social da arte (papel social) | 1 | 5,0 | 6,3 | 75,0 |
| Valorização da cultura local | 4 | 20,0 | 25,0 | 100,0 |
| Total | 16 | 80,0 | 100,0 | |
| Ausente | 4 | 20,0 | | |
| Total | 20 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 283 – Comentários sobre a existência do valor cultural na produção artística das instituições (Categorização 2) (Inst./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Reconhecimento via seleções públicas e premiações | 1 | 5,0 | 50,0 | 50,0 |
| Valorização de identidades | 1 | 5,0 | 50,0 | 100,0 |
| Total | 2 | 10,0 | 100,0 | |
| Ausente | 18 | 90,0 | | |
| Total | 20 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Questionados se a produção artística das instituições tem valor econômico, 75% de 16 respondentes afirmaram que sim; enquanto 25% declaram que não.

Em uma primeira categorização dos comentários sobre a existência de valor econômico na produção artística dessas instituições (Tabela 284), verifica-se que 50% consideram que sua produção tem valor econômico porque movimenta a economia e o mercado. Outros comentários fazem referência à dificuldade na mensuração desse valor, a existência de custos de produção, geração de renda e

à produção artística em si (8,3% cada); e 16,7% dos comentários foram considerados como não se aplica.

Em uma segunda categorização (Tabela 285), uma instituição indica que o valor econômico de sua produção artística está vinculado à geração de renda.

**Tabela 284 – Comentários sobre a existência de valor econômico na produção artística das instituições(Categorização 1) (Inst./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Dificuldades na mensuração do valor | 1 | 5,0 | 8,3 | 8,3 |
| Existência de custos de produção | 1 | 5,0 | 8,3 | 16,7 |
| Geração de renda | 1 | 5,0 | 8,3 | 25,0 |
| Não se aplica | 2 | 10,0 | 16,7 | 41,7 |
| Produção artística em si | 1 | 5,0 | 8,3 | 50,0 |
| Produção artística movimenta a economia e o mercado | 6 | 30,0 | 50,0 | 100,0 |
| Total | 12 | 60,0 | 100,0 | |
| Ausente | 8 | 40,0 | | |
| Total | 20 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 285 – Comentários sobre a existência de valor econômico na produção artística das instituições (Categorização 2) (Inst./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Geração de renda | 1 | 5,0 | 100,0 | 100,0 |
| Ausente | 19 | 95,0 | | |
| Total | 20 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto aos comentários sobre a inexistência de valor econômico na produção artística, verifica-se, na categorização apresentada na Tabela 286, que das quatro instituições que consideram que sua produção artística não tem valor econômico, 25% justificam essa inexistência porque sua atuação centra-se na formação artística; e 25% justificam que sua atuação é acadêmica, sem projeção de valor econômico. Nota-se que 50% dos comentários foram considerados como não se aplica.

**Tabela 286 – Comentários sobre a inexistência de valor econômico na produção artística das instituições (Categorização) (Inst./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Atuação acadêmica sem projeção de valor econômico | 1 | 5,0 | 25,0 | 25,0 |
| Atuação na formação artística | 1 | 5,0 | 25,0 | 50,0 |
| Não se aplica | 2 | 10,0 | 50,0 | 100,0 |
| Total | 4 | 20,0 | 100,0 | |
| Ausente | 16 | 80,0 | | |
| Total | 20 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Todas as 16 instituições consideram que a sua produção artística tem valor social.

Em uma primeira categorização dos comentários sobre a existência de valor social na produção artística das instituições (Tabela 287), predominam aqueles relacionados a ações artístico-educativas e de contrapartida social ou assistencialistas (25% cada); seguidos dos que ressaltam a produção artística em si e o valor social da arte (papel social) (18,8% cada); assim como comentários sobre o autoconhecimento/desenvolvimento pessoal e a promoção da profissionalização (6,3% cada).

Em uma segunda categorização (Tabela 288), verifica-se que 33,3% dos comentários identificam o valor social das produções artísticas das instituições nas ações de contrapartida social ou assistencialistas; seguidas daqueles que atrelam ao acesso à produção artístico-cultural, ao autoconhecimento/desenvolvimento pessoal conhecimento, à inclusão social e/ou de pessoas com deficiência e ao valor social da arte (papel social) (16,7% cada).

**Tabela 287 – Comentários da existência de valor social na produção artística das instituições (Categorização 1) (Inst./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações artístico-educativas | 4 | 20,0 | 25,0 | 25,0 |
| Ações de contrapartida social ou assistencialistas | 4 | 20,0 | 25,0 | 50,0 |
| Autoconhecimento/desenvolvimento pessoal | 1 | 5,0 | 6,3 | 56,3 |
| Produção artística em si | 3 | 15,0 | 18,8 | 75,0 |
| Promove a profissionalização | 1 | 5,0 | 6,3 | 81,3 |
| Valor social da arte (papel social) | 3 | 15,0 | 18,8 | 100,0 |
| Total | 16 | 80,0 | 100,0 | |
| Ausente | 4 | 20,0 | | |
| Total | 20 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 288 – Comentários da existência de valor social na produção artística das instituições(Categorização 2) (Inst./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acesso à produção artístico-cultural | 1 | 5,0 | 16,7 | 16,7 |
| Ações de contrapartida social ou assistencialistas | 2 | 10,0 | 33,3 | 50,0 |
| Autoconhecimento/desenvolvimento pessoal | 1 | 5,0 | 16,7 | 66,7 |
| Inclusão social e/ou de pessoas com deficiência | 1 | 5,0 | 16,7 | 83,3 |
| Valor social da arte (papel social) | 1 | 5,0 | 16,7 | 100,0 |
| Total | 6 | 30,0 | 100,0 | |
| Ausente | 14 | 70,0 | | |
| Total | 20 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Com relação à existência de mercado para a dança na cidade de Fortaleza, 87,5% de 16 instituições consideram que existe e 12,5% consideram que não.

Em relação aos comentários dos respondentes que consideram a existência de mercado para a dança, uma primeira categorização (Tabela 289) revela que os respondentes consideram que existe mercado para a dança porque: a cidade propicia condições favoráveis (14,3%); devido à existência de academias, companhias e escolas de dança (14,3%); mas outros ponderam que o mercado é restrito ou insuficiente (14,4%); ou também que há a necessidade de ampliação/melhoria dos investimentos e políticas públicas (14,3%). Outros comentários fazem referência à existência de amplo mercado para a docência, ressaltam a desvalorização desse mercado, a existência de espaços culturais apropriados para uso artístico, a existência de editais e políticas de financiamento, a profissionalização na área e a existência de público consumidor (7,1% cada).

Em uma segunda categorização (Tabela 290), verifica-se que 22,2% dos comentários vinculam o mercado para a dança à existência de profissionalização na área. Outros vinculam à existência de academias, companhias e escolas de dança, de espaços culturais e educativos; outros ponderam que faltam espaços apropriados para apresentações, faltam investimentos e políticas públicas, que o retorno financeiro é inadequado, que esse mercado é restrito e/ou insuficiente e que há reconhecimento/valorização social da dança (11,1% cada).

**Tabela 289 – Comentários da existência de mercado para a dança (Categorização 1) (Inst./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| A cidade propicia condições favoráveis | 2 | 10,0 | 14,3 | 14,3 |
| Amplo mercado para docência | 1 | 5,0 | 7,1 | 21,4 |
| Desvalorização do mercado em dança | 1 | 5,0 | 7,1 | 28,6 |
| Em academias, companhias e escolas de dança | 2 | 10,0 | 14,3 | 42,9 |
| Espaços culturais apropriados para uso artístico | 1 | 5,0 | 7,1 | 50,0 |
| Existência de editais e políticas de financiamentos | 1 | 5,0 | 7,1 | 57,1 |
| Existência de profissionalização na área | 1 | 5,0 | 7,1 | 64,3 |
| Existência de público consumidor | 1 | 5,0 | 7,1 | 71,4 |
| Faltam investimentos e políticas públicas | 2 | 10,0 | 14,3 | 85,7 |
| Mercado restrito e /ou insuficiente | 2 | 10,0 | 14,3 | 100,0 |
| Total | 14 | 70,0 | 100,0 | |
| Ausente | 6 | 30,0 | | |
| Total | 20 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 290 – Comentários da existência de mercado para a dança (Categorização 2) (Inst./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Academias, companhias e escolas de dança | 1 | 5,0 | 11,1 | 11,1 |
| Espaços culturais e educativos | 1 | 5,0 | 11,1 | 22,2 |
| Existência de profissionalização na área | 2 | 10,0 | 22,2 | 44,4 |
| Faltam espaços apropriados para apresentações | 1 | 5,0 | 11,1 | 55,6 |
| Faltam investimentos e políticas públicas | 1 | 5,0 | 11,1 | 66,7 |
| Mercado existe, mas o retorno financeiro é inadequado | 1 | 5,0 | 11,1 | 77,8 |
| Mercado restrito e/ou insuficiente | 1 | 5,0 | 11,1 | 88,9 |
| Reconhecimento/valorização social da dança | 1 | 5,0 | 11,1 | 100,0 |
| Total | 9 | 45,0 | 100,0 | |
| Ausente | 11 | 55,0 | | |
| Total | 20 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados da Tabela 291, referente à categorização dos comentários que apontam para a inexistência de mercado para a dança em Fortaleza por duas instituições, revelam que 50% indicam que a cidade não oferece condições e 50% vinculam a inexistência de mercado à falta de formação e/ou profissionalização.

**Tabela 291 – Comentários da inexistência de mercado para a dança (Categorização) (Inst./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| A cidade não favorece condições | 1 | 5,0 | 50,0 | 50,0 |
| Falta formação e/ou profissionalização | 1 | 5,0 | 50,0 | 100,0 |
| Total | 2 | 10,0 | 100,0 | |
| Ausente | 18 | 90,0 | | |
| Total | 20 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Questionados se na atuação das instituições são desenvolvidas práticas colaborativas, 87,5% de 16 respondentes afirmam que suas instituições desenvolvem práticas colaborativas, e 12,5% que não desenvolvem.

Quanto aos tipos de práticas colaborativas, a categorização das respostas (Tabela 292) revela que a maior parte das instituições afirma que desenvolve a criação e a produção com outros ou trabalhos sociais/voluntários (21,4% cada). Verifica-se, ainda, como práticas colaborativas as parcerias e a realização de/participação em aulas ou eventos (14,3% cada); a colaboração com outros; a criação e produção no grupo; a produção artística em si; e a troca de experiências (7,1% cada); 7,1% das respostas foram consideradas como não se aplica.

**Tabela 292 – Tipos de práticas colaborativas (Categorização) (Inst./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Colaboração com outros | 1 | 5,0 | 7,1 | 7,1 |
| Criação e produção com outros | 3 | 15,0 | 21,4 | 28,6 |
| Criação e produção no grupo | 1 | 5,0 | 7,1 | 35,7 |
| Não se aplica | 1 | 5,0 | 7,1 | 42,9 |
| Parcerias | 2 | 10,0 | 14,3 | 57,1 |
| Realização de/participação em aulas ou eventos | 2 | 10,0 | 14,3 | 71,4 |
| Trabalho social/voluntário | 3 | 15,0 | 21,4 | 92,9 |
| Troca de experiências | 1 | 5,0 | 7,1 | 100,0 |
| Total | 14 | 70,0 | 100,0 | |
| Ausente | 6 | 30,0 | | |
| Total | 20 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao desenvolvimento de ações ou estratégias de formação de público, 75% das 16 instituições que atuam no campo artístico afirmam desenvolver tais ações ou estratégias; enquanto 25% declaram não desenvolver.

Na Tabela 293, que traz uma primeira categorização das três ações e/ou estratégias citadas pelo respondentes referente à formação de público. Nota-se que 25% das instituições mencionam os cineclubes ou mostras de vídeos, seguidos de apresentações gratuitas, atividades relacionadas à apresentação do espetáculo e distribuição de convites e promoções (16,7% cada). As demais ações e/ou estratégias de formação de público desenvolvidas apresentam um percentual inferior a 10%.

**Tabela 293 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 1) (Inst./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações em festivais, espaços públicos e mostras | 1 | 5,0 | 8,3 | 8,3 |
| Apresentações gratuitas | 2 | 10,0 | 16,7 | 25,0 |
| Atividades relacionadas à apresentação do espetáculo | 2 | 10,0 | 16,7 | 41,7 |
| Aulas, palestras e cursos | 1 | 5,0 | 8,3 | 50,0 |
| Cineclubes ou mostras de vídeos | 3 | 15,0 | 25,0 | 75,0 |
| Distribuição de convites e promoções | 2 | 10,0 | 16,7 | 91,7 |
| Participação em projetos ou ações sociais | 1 | 5,0 | 8,3 | 100,0 |
| Total | 12 | 60,0 | 100,0 | |
| Ausente | 8 | 40,0 | | |
| Total | 20 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em uma segunda categorização das ações e/ou estratégias de formação de público citadas (Tabela 294), nota-se que um percentual significativo das instituições participantes da pesquisa menciona as aulas, palestras e cursos, também considera o bate-papo, conversas e debates (16,7% cada). As demais ações e/ou estratégias de formação de público desenvolvidas apresentam um percentual inferior a 10%. Registra-se ainda que 16,7% das ações e/ou estratégias citadas não se aplicam à questão.

**Tabela 294 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 2) (Inst./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações gratuitas | 1 | 5,0 | 8,3 | 8,3 |
| Atividades relacionadas à apresentação do espetáculo | 1 | 5,0 | 8,3 | 16,7 |
| Aulas, palestras e cursos | 2 | 10,0 | 16,7 | 33,3 |
| Bate-papo, conversas e debates | 2 | 10,0 | 16,7 | 50,0 |
| Distribuição de convites e promoções | 1 | 5,0 | 8,3 | 58,3 |
| Intercâmbios/parcerias | 1 | 5,0 | 8,3 | 66,7 |
| Não se aplica | 2 | 10,0 | 16,7 | 83,3 |
| Participação em projetos ou ações sociais | 1 | 5,0 | 8,3 | 91,7 |
| Produção artística em si | 1 | 5,0 | 8,3 | 100,0 |
| Total | 12 | 60,0 | 100,0 | |
| Ausente | 8 | 40,0 | | |
| Total | 20 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 295, terceira categorização das ações e/ou estratégias citadas, nota-se que predominam a realização de atividades relacionadas à apresentação do espetáculo, aulas, palestras e cursos, bate-papo, conversas e debates e participação em projetos ou ações sociais (18,2% cada). As demais ações e/ou estratégias de formação de público citadas apresentam um percentual inferior a 10%.

**Tabela 295 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 3) (Inst./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações em festivais, espaços públicos e mostras | 1 | 5,0 | 9,1 | 9,1 |
| Atividades com/nas escolas | 1 | 5,0 | 9,1 | 18,2 |
| Atividades relacionadas à apresentação do espetáculo | 2 | 10,0 | 18,2 | 36,4 |
| Aulas, palestras e cursos | 2 | 10,0 | 18,2 | 54,5 |
| Bate-papo, conversas e debates | 2 | 10,0 | 18,2 | 72,7 |
| Ensaios abertos | 1 | 5,0 | 9,1 | 81,8 |
| Participação em projetos ou ações sociais | 2 | 10,0 | 18,2 | 100,0 |
| Total | 11 | 55,0 | 100,0 | |
| Ausente | 9 | 45,0 | | |
| Total | 20 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que concerne à acessibilidade para pessoas com deficiências, 56,3% de 16 instituições desenvolvem ações nessa perspectiva; enquanto 43,8% não desenvolvem tais ações.

Com relação aos tipos de ações de acessibilidade (Tabela 296), observa-se que 77,8% das instituições citam como ação visando à acessibilidade para pessoas com deficiência a existência de rampas ou adequações dos espaço; e 11,1% mencionam a realização de atividades inclusivas. Esse mesmo percentual das respostas (11,1%) foram consideradas como não se aplica.

**Tabela 296 – Tipos de ações de acessibilidade (Categorização) (Inst./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Atividades inclusivas | 1 | 5,0 | 11,1 | 11,1 |
| Existência de rampas ou adequações dos espaços | 7 | 35,0 | 77,8 | 88,9 |
| Não se aplica | 1 | 5,0 | 11,1 | 100,0 |
| Total | 9 | 45,0 | 100,0 | |
| Ausente | 11 | 55,0 | | |
| Total | 20 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ressalta-se que, das 16 instituições que atuam no campo artístico, 62,5% mantêm grupo(s) ou companhias de dança; enquanto 37,5% não mantêm.

## *3.4.5 Políticas públicas e participação social*

Em termos de políticas públicas e participação social, 75% dos representantes ou membros das 20 instituições afirmam participar de associações, fóruns ou de outra(s) forma(s) de organização da classe de dança, enquanto 25% não participam.

A Tabela 297 evidencia que dentre os representantes ou membros das instituições que participam de associações, fóruns ou de outra(s) forma(s) de organização da classe de dança, 53,3% indicam fóruns e/ou movimentos da classe de dança; 13,3% participam de associações, federações e confederações; 6,7% participam de colegiados e/ou conselhos; e outros 6,7% participam de sindicatos. Nota-se que 20% das respostas dadas não se aplicam a essa questão.

**Tabela 297 – Tipos de associações, fóruns ou outras formas de organizações de classe (Categorização) (Inst./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associações, federações e confederações | 2 | 10,0 | 13,3 | 13,3 |
| Colegiados e/ou conselhos | 1 | 5,0 | 6,7 | 20,0 |
| Fóruns e/ou movimentos | 8 | 40,0 | 53,3 | 73,3 |
| Não se aplica | 3 | 15,0 | 20,0 | 93,3 |
| Sindicatos | 1 | 5,0 | 6,7 | 100,0 |
| Total | 15 | 75,0 | 100,0 | |
| Ausente | 5 | 25,0 | | |
| Total | 20 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Questionados se conhecem as políticas culturais do município de Fortaleza para a dança, 65% das 20 instituições participantes da pesquisa afirmam conhecer as políticas culturais municipais para a área; enquanto 35% declaram não conhecer.

A Tabela 298 mostra que, dentre as políticas culturais do município de Fortaleza para a área da dança conhecidas das instituições, são citados os órgãos da cultura e os programas, planos de cultura/setoriais (15,4% cada); seguidos dos editais de cultura, dos equipamentos culturais e do fomento à cultura (7,7% cada). Registra-se ainda que 15,4% das respostas fazem referência à inexistência de políticas culturais no município e 30,8% foram categorizadas como não se aplica.

**Tabela 298 – Políticas culturais do município para a dança conhecidas pelas instituições (Categorização) (Inst./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Editais de cultura | 1 | 5,0 | 7,7 | 7,7 |
| Equipamentos culturais | 1 | 5,0 | 7,7 | 15,4 |
| Fomento à cultura | 1 | 5,0 | 7,7 | 23,1 |
| Inexistência de políticas | 2 | 10,0 | 15,4 | 38,5 |
| Não se aplica | 4 | 20,0 | 30,8 | 69,2 |
| Órgãos da cultura | 2 | 10,0 | 15,4 | 84,6 |
| Programas, planos de cultura/setoriais | 2 | 10,0 | 15,4 | 100,0 |
| Total | 13 | 65,0 | 100,0 | |
| Ausente | 7 | 35,0 | | |
| Total | 20 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados da Tabela 299 indicam que 61,5% das instituições consideram que as políticas culturais do município de Fortaleza não são satisfatórias para o campo da dança; 23,1% consideram que tais políticas são parcialmente satisfatórias; e apenas 7,7% que essas políticas são satisfatórias. Nota-se ainda que 7,7% dos respondentes afirmam não ter opinião formada.

**Tabela 299 – Satisfatoriedade das políticas culturais do município para a dança (Inst./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 1 | 5,0 | 7,7 | 7,7 |
| Não | 8 | 40,0 | 61,5 | 69,2 |
| Parcialmente | 3 | 15,0 | 23,1 | 92,3 |
| Não tenho opinião formada | 1 | 5,0 | 7,7 | 100,0 |
| Total | 13 | 65,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em termos de abrangência das políticas culturais do município de Fortaleza em relação à diversidade da produção em dança (Tabela 300), observa-se que 69,2% das instituições declaram que as políticas culturais de Fortaleza não abrangem a diversidade da produção de dança; 15,4% consideram que tais políticas abrangem parcialmente; e 7,7% consideram que as políticas culturais do município abrangem a diversidade da produção de dança. Também nessa questão 7,7% dos respondentes afirmam não ter opinião formada sobre o assunto.

**Tabela 300 – Abrangência das políticas culturais do município em relação à diversidade da produção em dança (Inst./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 1 | 5,0 | 7,7 | 7,7 |
| Não | 9 | 45,0 | 69,2 | 76,9 |
| Parcialmente | 2 | 10,0 | 15,4 | 92,3 |
| Não tenho opinião formada | 1 | 5,0 | 7,7 | 100,0 |
| Total | 13 | 65,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao fomento às produções artísticas das instituições (Tabela 301), evidencia-se que 61,5% dos respondentes consideram que as políticas culturais do município de Fortaleza não fomentam as produções artísticas das instituições; 15,4% consideram que fomentam parcialmente; e 15,4% que as políticas culturais municipais fomentam as produções artísticas; 7,7% dos respondentes não possuem opinião formada sobre a questão.

**Tabela 301 – Fomento das políticas culturais do município às produções artísticas das instituições (Inst./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 2 | 10,0 | 15,4 | 15,4 |
| Não | 8 | 40,0 | 61,5 | 76,9 |
| Parcialmente | 2 | 10,0 | 15,4 | 92,3 |
| Não tenho opinião formada | 1 | 5,0 | 7,7 | 100,0 |
| Total | 13 | 65,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Questionados se as instituições foram beneficiadas, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais do município, 46,2% dos 13 respondentes afirmam que não foram beneficiadas; 38,5% consideram que suas instituições foram beneficiadas; e 15,4% que foram beneficiadas parcialmente pela políticas culturais municipais.

Ao cruzar informações sobre a satisfatoriedade em relação às políticas culturais do município de Fortaleza para a dança e o benefício, direto e/ou indireto, pelas mesmas (Tabela 302), tem-se que dentre as instituições que consideram que as políticas do município são satisfatórias, todas foram beneficiadas, direta ou indiretamente, com alguma dessas políticas culturais. Dentre as instituições que consideram que as políticas culturais municipais não são satisfatórias para a dança, 50% não foram beneficiadas, 37,5% foram beneficiadas e 12,5% foram parcialmente beneficiadas. Dentre as instituições que consideram as políticas culturais municipais parcialmente satisfatórias, 66,7% não foram beneficiadas e 33,3% foram parcialmente beneficiadas. Todas as instituições que afirmam não ter opinião formada afirmam também ter sido beneficiadas pelas políticas culturais municipais.

**Tabela 302 – Satisfatoriedade das políticas culturais do município para a dança x Benefício, direto e/ou indireto, em relação às políticas culturais do município (Inst./For.)**

| | 6.6 - A instituição foi beneficiada, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais do seu município? | | |
|---|---|---|---|
| | Sim | Não | Parcialmente |
| 6.3 - A instituição considera que essas políticas municipais são satisfatórias para o campo da dança? | Porcentagem | Porcentagem | Porcentagem |
| Sim | 100,0 | 0,0 | 0,0 |
| Não | 37,5 | 50,0 | 12,5 |
| Parcialmente | 0,0 | 66,7 | 33,3 |
| Não tenho opinião formada | 100,0 | 0,0 | 0,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Questionados se conhecem as políticas culturais do estado do Ceará para a área da dança, 55% das 20 instituições afirmam conhecer essas políticas; enquanto 45% declaram não conhecer.

A Tabela 303 mostra que, dentre as instituições que conhecem as políticas culturais do estado do Ceará, 63,6% mencionam os editais de cultura; seguidos dos sistemas de cultura, programas, planos de cultura/setoriais e órgãos da cultura (9,1% cada); 9,1% das respostas não se aplicam a questão.

**Tabela 303 – Políticas culturais do estado para a dança conhecidas pelas instituições (Categorização) (Inst./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Editais de cultura | 7 | 35,0 | 63,6 | 63,6 |
| Não se aplica | 1 | 5,0 | 9,1 | 72,7 |
| Órgãos da cultura | 1 | 5,0 | 9,1 | 81,8 |
| Programas, planos de cultura/ setoriais | 1 | 5,0 | 9,1 | 90,9 |
| Sistemas de cultura | 1 | 5,0 | 9,1 | 100,0 |
| Total | 11 | 55,0 | 100,0 | |
| Ausente | 9 | 45,0 | | |
| Total | 20 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados da Tabela 304 indicam que 63,6% das instituições consideram que as políticas culturais do estado do Ceará são parcialmente satisfatórias para o campo da dança; 27,3% consideram que tais políticas são insatisfatórias; e 9,1% das instituições consideram que essas políticas são satisfatórias.

**Tabela 304 – Satisfatoriedade das políticas culturais do estado para a dança (Inst./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 1 | 5,0 | 9,1 | 9,1 |
| Não | 3 | 15,0 | 27,3 | 36,4 |
| Parcialmente | 7 | 35,0 | 63,6 | 100,0 |
| Total | 11 | 55,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto à abrangência das políticas culturais do estado do Ceará em relação à diversidade da produção em dança (Tabela 305), 63,6% das instituições declaram que abrangem parcialmente; 27,3% consideram que não abrangem a diversidade da produção; e 9,1% declaram que essas políticas abrangem a diversidade da produção de dança.

**Tabela 305 – Abrangência das políticas culturais do estado em relação à diversidade da produção em dança (Inst./ For)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 1 | 5,0 | 9,1 | 9,1 |
| Não | 3 | 15,0 | 27,3 | 36,4 |
| Parcialmente | 7 | 35,0 | 63,6 | 100,0 |
| Total | 11 | 55,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao fomento (Tabela 306), evidencia-se que 54,5% das instituições consideram que as políticas culturais do estado do Ceará fomentam parcialmente as produções artísticas das instituições; 27,3% consideram que fomentam; e 18,2% declaram que essas políticas não fomentam as produções artísticas das instituições.

**Tabela 306 – Fomento das políticas culturais do estado em relação às produções artísticas das instituições (Inst./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 3 | 15,0 | 27,3 | 27,3 |
| Não | 2 | 10,0 | 18,2 | 45,5 |
| Parcialmente | 6 | 30,0 | 54,5 | 100,0 |
| Total | 11 | 55,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Vale registrar que 63,6% das instituições respondentes afirmam que foram beneficiadas, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais do estado do Ceará, e 36,4% que foram beneficiados parcialmente.

Ao articular informações sobre a satisfatoriedade das instituições em relação às políticas culturais estaduais e ao beneficio, direto ou indireto, dessas políticas (Tabela 307), tem-se que, dentre as instituições que consideram que as políticas culturais do estado são satisfatórias para o campo da dança, todas foram beneficiadas, direta ou indiretamente, com alguma dessas políticas culturais. Dentre as que consideram que as políticas culturais estaduais não são satisfatórias, 66,7% foram beneficiadas; e 33,3% foram beneficiadas parcialmente. Das instituições que consideram as políticas culturais estaduais parcialmente satisfatórias, 57,1% foram beneficiadas e 42,9% foram beneficiadas parcialmente com alguma dessas políticas estaduais.

**Tabela 307 – Satisfatoriedade das políticas culturais do estado para a dança x Benefício direto e/ou indireto em relação às políticas culturais do estado (Inst./For.)**

| | 6.11 - A instituição foi beneficiada, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais do seu estado? | |
|---|---|---|
| | Sim | Parcialmente |
| 6.8 - A instituição considera que as políticas culturais do seu estado são satisfatórias para o campo da dança? | Porcentagem | Porcentagem |
| Sim | 100,0 | 0,0 |
| Não | 66,7 | 33,3 |
| Parcialmente | 57,1 | 42,9 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Questionados se as instituições conhecem as políticas culturais federais para a área da dança, 45% dos 20 respondentes afirmam que suas instituições conhecem as políticas culturais federais para a área; enquanto 55% declaram que não conhecem.

A Tabela 308 evidencia que dentre as instituições que conhecem as políticas culturais federais, 55,6% vinculam tais políticas aos editais de cultura; 11,1% às leis de incentivo; e também 11,1% a programas, planos de cultura/setoriais; 22,2% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 308 – Políticas culturais federais para a dança conhecidas pelos respondentes (Categorização) (Inst./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Editais de cultura | 5 | 25,0 | 55,6 | 55,6 |
| Leis de incentivo | 1 | 5,0 | 11,1 | 66,7 |
| Não se aplica | 2 | 10,0 | 22,2 | 88,9 |
| Programas, planos de cultura/ setoriais | 1 | 5,0 | 11,1 | 100,0 |
| Total | 9 | 45,0 | 100,0 | |
| Ausente | 11 | 55,0 | | |
| Total | 20 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados da Tabela 309 indicam que 44,4% das instituições consideram que as políticas culturais federais não são satisfatórias para o campo da dança; e também 44,4% consideram que tais políticas são parcialmente satisfatórias. Observa-se que apenas 11,1% das instituições acreditam que as políticas culturais federais são satisfatórias para o campo da dança.

**Tabela 309 – Satisfatoriedade das políticas culturais federais para a dança (Inst./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 1 | 5,0 | 11,1 | 11,1 |
| Não | 4 | 20,0 | 44,4 | 55,6 |
| Parcialmente | 4 | 20,0 | 44,4 | 100,0 |
| Total | 9 | 45,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto à abrangência das políticas culturais federais em relação à diversidade da produção em dança (Tabela 310), 44,4% das instituições declaram que as políticas culturais federais abrangem parcialmente essa diversidade; 33,3% consideram que não abrangem; e 22,2% acreditam que as políticas culturais federais abrangem a diversidade da produção de dança.

**Tabela 310 – Abrangência das políticas culturais federais em relação à diversidade da produção em dança (Inst./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 2 | 10,0 | 22,2 | 22,2 |
| Não | 3 | 15,0 | 33,3 | 55,6 |
| Parcialmente | 4 | 20,0 | 44,4 | 100,0 |
| Total | 9 | 45,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao fomento (Tabela 311), evidencia-se que 55,6% das instituições consideram que as políticas culturais federais fomentam parcialmente as produções artísticas das instituições; 22,2% consideram que não fomentam; e também 22,2% que as políticas culturais federais fomentam as produções artísticas das instituições.

**Tabela 311 – Fomento das políticas culturais federais em relação às produções das instituições (Inst./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 2 | 10,0 | 22,2 | 22,2 |
| Não | 2 | 10,0 | 22,2 | 44,4 |
| Parcialmente | 5 | 25,0 | 55,6 | 100,0 |
| Total | 9 | 45,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A maioria (77,8%) de nove instituições respondentes afirma que foi beneficiada, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais federais; enquanto as demais não foram beneficiadas ou foram parcialmente beneficiadas (11,1% cada).

Ao cruzar informações sobre a satisfatoriedade das políticas culturais federais para a dança e benefício direto e/ou indireto em relação às mesmas (Tabela 312), tem-se que dentre as instituições que consideram que as políticas culturais federais não são satisfatórias para o campo da dança, todas foram beneficiadas com alguma dessas políticas. Das instituições que consideram essas políticas satisfatórias, 50% foram beneficiadas com alguma dessas políticas; 25% não foram beneficiadas; e as outras 25% foram parcialmente beneficiadas. Das instituições que consideram as políticas culturais federais satisfatórias, também todas foram beneficiadas.

**Tabela 312 – Satisfatoriedade das políticas culturais federais para a dança x Benefício, direto e/ou indireto, em relação às políticas culturais federais (Inst./For.)**

| | 6.16 - A instituição foi beneficiada, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais federais? | | |
|---|---|---|---|
| | Sim | Não | Parcialmente |
| 6.13 - A instituição considera que as políticas culturais federais são satisfatórias para o campo da dança? | Porcentagem | Porcentagem | Porcentagem |
| Sim | 100,0 | 0,0 | 0,0 |
| Não | 100,0 | 0,0 | 0,0 |
| Parcialmente | 50,0 | 25,0 | 25,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Com relação à participação em organizações de classe e ao conhecimento das políticas culturais municipais, estaduais e federais (Tabela 313), observa-se que das instituições que declaram conhecer as políticas culturais do município para a área, 80% possuem representantes ou membros participantes de associações, fóruns ou outra(s) forma(s) de organização da classe de dança. Das instituições que afirmam conhecer as políticas culturais do estado para área de dança, 60% possuem representantes ou membros participantes nessas organizações. Verifica-se, por fim, que das instituições que declaram não conhecer as políticas culturais federais para a área da dança, 46,7% têm representantes ou membros participantes de associações, fóruns ou outra(s) forma(s) de organização da classe de dança.

**Tabela 313 – Participação em organizações de classe x Conhecimento das políticas culturais municipais, estaduais e federais (Inst./For.)**

| | 6.1 - Representantes ou membros de sua Instituição participam de associações, fóruns ou outra forma de organização da classe de dança? | |
|---|---|---|
| | | Sim |
| | | Porcentagem |
| 6.2 - A Instituição conhece as políticas culturais do seu município para a área da dança? | Sim | 80,0 |
| | Não | 20,0 |
| 6.7 - A Instituição conhece as políticas culturais do seu estado para a área da dança? | Sim | 60,0 |
| | Não | 40,0 |
| 6.12 - A Instituição conhece as políticas culturais federais para a área da dança? | Sim | 46,7 |
| | Não | 53,3 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere à inscrição de projetos em algum edital ou lei de incentivo, 55% das 20 instituições afirmam que inscreveram projetos em algum edital ou lei de incentivo nos anos de 2013 e 2014; enquanto 45% não inscreveram.

Em relação ao número de projetos inscritos (Tabela 314), 54,5% das instituições inscreveram em de três a quatro editais; 36,4% inscreveram em até dois editais; e 9,1% inscreveram em de cinco a seis editais.

**Tabela 314 – Quantidade de editais, por faixas, com projetos inscritos nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Inst./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 editais | 4 | 20,0 | 36,4 | 36,4 |
| De 3 a 4 editais | 6 | 30,0 | 54,5 | 90,9 |
| De 5 a 6 editais | 1 | 5,0 | 9,1 | 100,0 |
| Total | 11 | 55,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que tange à quantidade de projetos contemplados (Tabela 315), observa-se que 45,5% das instituições tiveram até dois projetos contemplados em editais; 36,4% tiveram de três a quatro projetos contemplados; e 18,2% não tiveram nenhum projeto contemplado nesse mecanismo.

**Tabela 315 – Quantidade de projetos contemplados em editais, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Inst./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 2 | 10,0 | 18,2 | 18,2 |
| Até 2 projetos | 5 | 25,0 | 45,5 | 63,6 |
| De 3 a 4 projetos | 4 | 20,0 | 36,4 | 100,0 |
| Total | 11 | 55,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto a projetos contemplados em editais do município de Fortaleza (Tabela 316), 90,9% das instituições não tiveram nenhum projeto aprovado em editais nesse âmbito; enquanto 9,1% tiveram até dois projetos aprovados em editais municipais.

**Tabela 316 – Quantidade de projetos contemplados em editais municipais, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Inst./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 10 | 50,0 | 90,9 | 90,9 |
| Até 2 projetos | 1 | 5,0 | 9,1 | 100,0 |
| Total | 11 | 55,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação a projetos contemplados em editais do estado do Ceará (Tabela 317), 63,6% das instituições tiveram até dois projetos aprovados e 36,4% não tiveram nenhum projeto aprovado em editais estaduais.

**Tabela 317 – Quantidade de projetos contemplados em editais estaduais, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Inst./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 4 | 20,0 | 36,4 | 36,4 |
| Até 2 projetos | 7 | 35,0 | 63,6 | 100,0 |
| Total | 11 | 55,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Já em relação a editais federais (Tabela 318), 54,5% das instituições respondentes tiveram até dois projetos aprovados; 36,4% não tiveram nenhum projeto aprovado nesse âmbito; e 9,1% tiveram de três a quatro projetos aprovados editais federais.

**Tabela 318 – Quantidade de projetos contemplados em editais federais, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Inst./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 4 | 20,0 | 36,4 | 36,4 |
| Até 2 projetos | 6 | 30,0 | 54,5 | 90,9 |
| De 3 a 4 projetos | 1 | 5,0 | 9,1 | 100,0 |
| Total | 11 | 55,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere à quantidade de projetos contemplados em editais privados, os dados da Tabela 319 mostram que 54,5% das instituições não tiveram projetos aprovados; 36,4% tiveram até dois projetos aprovados; e 9,1% tiveram de três a quatro projetos aprovados em editais privados.

**Tabela 319 – Quantidade de projetos contemplados em editais privados, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Inst./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 6 | 30,0 | 54,5 | 54,5 |
| Até 2 projetos | 4 | 20,0 | 36,4 | 90,9 |
| De 3 a 4 projetos | 1 | 5,0 | 9,1 | 100,0 |
| Total | 11 | 55,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os respondentes foram questionados também sobre a quantidade de projetos certificados pelas instituições para captação em leis de incentivo (Tabela 320), sendo que 45,5% delas tiveram até dois projetos certificados; 27,3% tiveram de três a quatro projetos certificados; e também 27,3% não tiveram nenhum projeto certificado em leis de incentivo.

**Tabela 320 – Quantidade de projetos certificados para captação em leis de incentivo, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Inst./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 3 | 15,0 | 27,3 | 27,3 |
| Até 2 projetos | 5 | 25,0 | 45,5 | 72,7 |
| De 3 a 4 projetos | 3 | 15,0 | 27,3 | 100,0 |
| Total | 11 | 55,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 321 mostra que 54,5% das instituições conseguiram captar para até dois projetos via leis de incentivo; 36,4% não captaram para nenhum projeto; e 9,1% das instituições captaram para de três a quatro projetos via leis de incentivo.

**Tabela 321 – Quantidade de projetos com captação via leis de incentivo, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Inst./For.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 4 | 20,0 | 36,4 | 36,4 |
| Até 2 projetos | 6 | 30,0 | 54,5 | 90,9 |
| De 3 a 4 projetos | 1 | 5,0 | 9,1 | 100,0 |
| Total | 11 | 55,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A análise do grau de concordância ou discordância dos respondentes das instituições em relação aos enunciados sobre editais (Gráfico 3) indica que há predomínio de concordância plena apenas em relação a uma afirmativa: que os editais são formas transparentes e democráticas de destinação dos recursos públicos para a área da cultura (35%).

A maior parte das instituições concordam parcialmente com os enunciados que afirmam que os editais atendem à demanda da área da dança (50%); contemplam uma diversidade de projetos de dança (50%); contemplam apenas artistas ou grupos reconhecidos da dança (55%); privilegiam apenas determinados artistas ou grupos de dança (45%); contemplam qualquer tipo de artista ou grupo de dança (35%); privilegiam majoritariamente projetos relacionados à dança contemporânea (50%); preveem um tempo de execução para o projeto compatível com o tempo necessário para a criação em dança (50%); são instrumentos que indicam que as políticas públicas de cultura; são acessíveis a todos (45%); promovem a distribuição equilibrada dos recursos públicos entre os segmentos artístico-culturais (35%); apresentam regras claras e critérios objetivos (50%); e as comissões de avaliação são imparciais e seguem os critérios presentes nos editais (55%).

No que tange a dois enunciados, predomina-se a discordância parcial: os editais contemplam todas as estéticas de dança (40%); e os editais promovem a distribuição equilibrada dos recursos públicos entre as regiões brasileiras (30%); sendo que em relação a este último, um mesmo percentual (30%) discorda plenamente dessa afirmação.

Confira o gráfico a seguir.

**Gráfico 3 – Grau de concordância ou discordância em relação aos enunciados sobre os editais para dança (Inst./For.)**

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 3.4.6 Gestão da informação

Em relação aos meios de comunicação usados na divulgação do trabalho das instituições (Tabela 322), predominam as redes sociais (10,9%); seguidas de cartazes (10,3%); *folders* (8,6%); eventos (8%); *banners* e boletins eletrônicos (7,4% cada); *flyers* digitais e impressos (6,9% cada); *blogs* (5,7%); e assessoria de imprensa (5,1%). Os demais meios de comunicação assinalados pelas instituições apresentam percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 322 – Meios de comunicação usados na divulgação do trabalho (Inst./For.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assessoria de imprensa | 9 | 5,1 |
| *Banners* | 13 | 7,4 |
| *Blogs* | 10 | 5,7 |
| Boletins eletrônicos | 13 | 7,4 |
| *Busdoor* | 1 | 0,6 |
| Cartazes | 18 | 10,3 |
| Eventos | 14 | 8,0 |
| *Flyers* digitais | 12 | 6,9 |
| *Flyers* impressos | 12 | 6,9 |
| *Folders* | 15 | 8,6 |
| Jornais impressos | 7 | 4,0 |
| *Outdoor* | 3 | 1,7 |
| Rádios | 8 | 4,6 |
| Redes sociais | 19 | 10,9 |
| Relatórios de atividades | 6 | 3,4 |
| Revistas eletrônicas | 2 | 1,1 |
| Revistas impressas | 1 | 0,6 |
| Televisão | 5 | 2,9 |
| Vídeos/DVD | 7 | 4,0 |
| Total | 175 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

As principais fontes de informação utilizadas pelas instituições para se informarem sobre as políticas culturais para a dança (Tabela 323) são os eventos da área (13,9%); seguidos das redes sociais (13,1%); *e-mail* e portais de notícias (10,7% cada); *sites* governamentais (9,8%); boletins eletrônicos institucionais e sites (9% cada); jornais impressos (6,6%); e listas de discussões (5,7%). As demais fontes indicadas pelas instituições apresentam percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 323 – Fontes de informação sobre as políticas culturais para a dança (Inst./For.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Associações | 5 | 4,1 |
| Boletins eletrônicos institucionais | 11 | 9,0 |
| *E-mail* | 13 | 10,7 |
| Eventos de dança | 17 | 13,9 |
| Jornal impresso | 8 | 6,6 |
| Listas de discussões | 7 | 5,7 |
| Portais de notícias | 13 | 10,7 |
| Rádio | 3 | 2,5 |
| Redes sociais | 16 | 13,1 |
| Sindicatos | 2 | 1,6 |
| *Sites* governamentais | 12 | 9,8 |
| *Sites* | 11 | 9,0 |
| Televisão | 4 | 3,3 |
| Total | 122 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

# MAPEAMENTO DA DANÇA EM GOIÂNIA

## 4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO[1]

A cidade de Goiânia, fundada no ano de 1933, completou 82 anos em 2015. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), possui uma população de 1.412.364 habitantes numa área territorial de 733,116 km², com a densidade habitacional de 1.776,74 habitantes por km². (IBGE, 2015) O Produto Interno Bruto (PIB) em 2010 foi de R$ 24,4 bilhões e a renda *per capita* de R$ 17.675,00. É uma cidade com atividades econômica comuns às demais capitais, com avanço do setor de serviços, tais como comércio e os serviços públicos, além das atividades da agropecuária e dos agronegócios. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,799 (PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO, 2010) e a expectiva média de vida de 75,3 anos. A taxa de alfabetização é alta, totalizando 97% no ano de 2010. Outro dado relevante é a existência de 4.406 fundações privadas e associações sem fins lucrativos no município, sendo que 152 delas dizem respeito ao campo cultural-recreacional e 443 à educação e à pesquisa. Aparecem também como relevantes na economia local os setores comerciais de atacado e varejo, imobiliário, alimentação, alojamento, assim como saúde.

Em linhas gerais, o perfil de Goiânia é de uma cidade de serviços, com foco na área de vestuário. Em termos de índices de consumo, o setor cultural, juntamente com o de recreação, reflete 1,9% do orçamento individual e familiar, com poucas diferenças entre a classe A (1,7%) e a E (1%). De acordo com dados da pesquisa Perfil dos Municípios Brasileiros, realizada pelo IBGE (2006) em parceria com o Ministério da Cultura, Goiânia possui bibliotecas públicas, teatros, centro cultural, estádios, cinemas, vídeo locadoras, *shopping centers*, livrarias, clubes e lojas de CDs e DVDs.

Investigações mais recentes destacam o fato de Goiânia ser uma cidade que absorve valores modernos num contexto sertanejo, aspecto que influencia na produção das identidades e das culturas locais, ressaltando-se, ainda, os processos migratórios internos e um forte intercâmbio intelectual, cultural e artístico entre a população local, estrangeiros e indivíduos de outros estados brasileiros. Destaca-se também certa tensão entre ruralismo, modernização e decadência. A questão da decadência assume papel preponderante como forma de atraso social e cul-

[1] A contextualização e a coleta de dados referentes à Goiânia foram realizadas pelos professores doutores Valéria Chaves de Figueiredo, Márcio Pizarro Noronha (FEFD/UFG) e Luciana Gomes Ribeiro (IFG), com a colaboração de Fernando Maciel Logrado (pesquisador voluntário e suporte técnico em informática – TI) e dos estudantes Irislene Silva de Oliveira (bolsa Procom UFG), Juliana de Fátima M. S. C. Silva, Lívia Maria Batista da Silva, Priscilla Gomes Coelho e Sacha Eduardo W. R. de Mello (bolsas UFBA), além de Jéssica Tavares de Faria (voluntária). Os textos que seguem, com dados dos indivíduos, grupos e instituições, foram redigidos de forma colaborativa pelos professores doutores Valéria Chaves de Figueiredo, Márcio Pizarro Noronha (FEFD/UFG), Luciana Gomes Ribeiro (IFG), Lúcia Matos (UFBA) e Adriana Gehres (UPE), com base no roteiro elaborado e dados gerados pela equipe nacional do *Mapeamento da dança – Diagnóstico da dança em oito capitais de cinco regiões do Brasil*. Foram responsáveis pelas categorizações e frequências dos dados, além da coordenadora da pesquisa, as professoras doutoras Cláudia Malbouisson Andrade, Daniela Amoroso, Gisele Nussbaumer e a pesquisadora Verônica Ferreira (UFBA). Colaboraram como membros da equipe nacional os estudantes: Fernanda Andrade, Ingrid Melo, Pierre Malbouisson e William Gomes (bolsas UFBA).

tural das cidades do estado e a perspectiva de Goiânia como marco estratégico e político da modernização.[2] O aspecto migratório e nômade está também presente na história do município.

Em termos de cultura regional, a capital surge como uma fronteira e uma zona de tensão com os demais modos de organização da vida cultural e seus traços agrários. Existem alguns momentos mais significativos nos chamados ciclos e circuitos da vida cultural da cidade. Um deles estaria situado entre os anos 1920-1950, considerado como de modernização cultural. Nesse período, destacam-se o Batismo Cultural e a criação do Teatro Goiânia, em 1942, símbolo do modernismo, da modernização e suas tensões políticas e estéticas. Também vale registrar o surgimento de escolas e instituições formadoras aos moldes tradicionais (conservatórios etc.). Na década de 1950, observa-se uma forte influência de imigrantes internacionais, intervindo no processo de formação e de produção da cultura e das artes em geral – a dança clássica é preponderante como atividade oferecida à sociedade. Os anos 1960 revelam a expansão de movimentos migratórios de artistas, produtores e intelectuais saídos de outros estados, principalmente do Sudeste e do Sul, e vindos para Goiânia. Os anos 1970 marcam a grande expansão e abertura da produção artística, a institucionalização de espaços de formação em dança, com um maior interesse na própria cidade, manifestando-se em boa parte da produção cênica da década de 1980, que passa a estabelecer maior interlocução com o entorno. Da década de 1990 até hoje, assistimos a uma forte transformação da cena cultural local, com a intensificação da atuação dos profissionais da cultura e da arte através dos programas de fomento estatais em todas as suas esferas, bem como da ampliação da formação pública e privada e da valorização da profissionalização da área da dança.

### 4.1.1 Gestão da cultura

Em Goiânia existe a Secretaria Municipal de Cultura (Secult),[3] criada em 2000 e responsável pela elaboração e execução das políticas culturais para a cidade. A Secult possui um Conselho Municipal de Cultura, criado a partir da Lei nº 6353 e da Lei nº 8154, de 16 de janeiro de 2003, que revoga a anterior. Esse Conselho não possui cadeira de dança, mas uma representação para as artes cênicas.

O órgão gestor da cultura no âmbito estadual é a Superintendência Executiva de Cultura, vinculada à Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte (Seduc). A primeira Secretaria do Estado de Cultura foi criada ainda na década de 1980 e, vinculada a ela, em 1989 é criada a Fundação Museu Pedro Ludovico Teixeira. Três anos depois, em 1992, esta se transforma na Fundação Cultural Pedro Ludovico Teixeira, com caráter e objetivos mais abrangentes. Em 1999, no contexto de uma reforma administrativa, a Fundação deu lugar a uma agência de cultura denomi-

[2] Para os estudos históricos da economia, da política e da vida social e cultural do município, chamamos atenção para os trabalhos de Nasr Chaul (2009), Luiz Sérgio Duarte da Silva (2000) e Adão Francisco de Oliveira (2008).

[3] <http://cmcdegoia.blogspot.com.br/> e Dias (2011).

nada Agência de Cultura Pedro Ludovico Teixeira do Estado de Goiás (Agepel), e em 2014, com mais uma reforma, cria-se a atual Seduc.[4] Vinculado à Seduc, temos o Conselho Estadual de Cultura, sendo que nesse órgão também não há representação específica da dança, pois ela se dá através de uma cadeira para as artes cênicas.

A falta de informações mais organizadas e disponíveis ao público sobre a gestão e as políticas culturais no município e no estado é um problema crônico, diferente do que acontece em setores como saúde, educação ou segurança pública. As instituições dispõem de poucas informações oficiais sobre seus acervos, objetivos e práticas desenvolvidas no campo da cultura.

### *4.1.2 Políticas culturais*

A cultura goiana experimentou um notável crescimento nesta última década, também na área da dança. No município tem-se a Lei de Incentivo à Cultura;[5] um edital de fomento à cultura exclusivo para residentes na cidade de Goiânia, com recursos oriundos do Imposto sobre a Propriedade Predial Urbana (IPTU) e Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS) e destinação de recursos para área de dança. A Secult lança dois editais anualmente, o Goiânia em Cena, um concurso para a escolha de projetos artísticos que irão integrar a programação do Festival Internacional de Artes Cênicas, que acontece anualmente; e o edital Quadrilhas Juninas, que visa promover a diversidade e encontro de quadrilhas na cidade.

Já em nível de estado, a política voltada para o setor cultural centra-se na preservação e manutenção do patrimônio histórico físico, no resgate das manifestações artísticas, festas e tradições populares e, ainda, na busca das diferentes culturas que se entrelaçam e compõem a identidade cultural do estado. O Fundo de Arte e Cultura de Goiás é um importante mecanismo desenvolvido nos últimos anos e possibilita destinação específica para as seguintes atividades na área da dança: festivais ou mostras; circulação; intercâmbios; residências artísticas, formação; desenvolvimento e criação de ações de dança; manutenção das atividades de grupos, companhias e coletivos de dança e estruturação das atividades de grupos, companhias e coletivos de dança. Publicada em 16 de maio de 2000, a Lei n° 13.613 instituiu o Programa Estadual de Incentivo à Cultura (Lei Goyazes), regulamentada em fevereiro de 2001 e hoje amplamente valorizada como modalidade de incentivo que dá suporte e sustentabilidade a projetos artísticos através do mecenato, via incentivos fiscais. Em 2013, a Superintendência Executiva de Cultura, órgão da Seduc, em parceria com o Ministério da Cultura (MinC), selecionou, por meio de edital, 40 Pontos de Cultura em diferentes cidades do interior do estado e na capital.

A adesão ao Sistema Nacional de Cultura se deu através da assinatura de cada ente (municipal e estadual) diretamente com o MinC e de forma autônoma. A

4 <http://www.secult.go.gov.br/pagina/ver/8632/a-superintendencia>

5 Lei criada pela Secretaria Municipal de Cultura de Goiânia.

Secult Goiânia (município) elaborou o projeto do Sistema Municipal de Cultura (SMC) de Goiânia, em conjunto com a comunidade artística, após diversas reuniões setoriais representativas do setor cultural e da Conferência Municipal de Cultura, realizada em novembro de 2014.[6] No estado, a adesão também faz parte das metas do *Plano Estadual de Cultura* elaborado em 2013. (GOIÁS, [2013]) De acordo com o SMC, Goiás possui 246 municipios, sendo que 85 já fizeram adesão (34,6%).

### 4.1.3 Orçamento para a cultura e a dança

A Secult, via edital e Lei de Incentivo Fiscal, destinou para cultura, em 2015,[7] o montante de R$ 5.998.261,84. O edital lançado nesse ano selecionou projetos de caráter artístico-cultural com o objetivo de promover a criação, produção e difusão artística e cultural; a preservação e difusão do patrimônio histórico, artístico e cultural; bem como o estímulo ao amplo conhecimento dos bens e valores culturais.

O Fundo de Arte e Cultura do Estado de Goiás, no ano de 2013, contou com um recurso de R$ 14.000.000,00, sendo R$ 1.000.000,00 exclusivos para a dança, através de edital. Em 2014, o valor foi de R$ 35.000.000,00, e em 2015 de R$ 45.000.000,00. No edital de 2015, o valor destinado para dança foi de R$ 2.000.000,00, o dobro do investido em 2013. Via Lei Goyazes, a destinação máxima de recursos para captação passou de R$ 5.000.000,00, em 2013, para R$ 10.000.000,00 (LEITE, 2013) no ano de 2015.

### 4.1.4 Participação social

Em Goiânia, tem-se como representação jurídica da classe artística o Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões (SATED/GO),[8] porém com uma atuação local mais voltada ao teatro. Não se tem representação específica da dança nesse sindicato. Para retirada do Registro Profissional (DRT), deve-se fazer uma prova prática de dança, porém faltam informações para a área.

Além do SATED, uma das organizações mais atuantes na dança hoje é o Fórum de Dança de Goiânia, (RIBEIRO; FIGUEIREDO, 2015) um movimento civil, de organização coletiva e apartidária, sem constituição jurídica, nem caráter corporativo ou finalidade representativa de categoria profissional. O Fórum surgiu em 2007 como um espaço para dialogar, discutir os problemas da dança e levantar questões que unissem seus pares. Destina-se a promover a efetiva integração participativa do segmento da dança ao sistema de administração pública dos recursos para a cultura, nas instâncias municipal, estadual e federal.

6 http://cmcdegoia.blogspot.com.br/p/conferencia-municipal.html

7 Não há dados disponíveis referentes a anos anteriores.

8 <http://www.satedgo.com/>.

### 4.1.5 Formação em dança

A cidade de Goiânia apresenta um contexto particular de formação em dança, com uma representação significativa do campo privado com inúmeras academias e grupos de dança, mas também importantes espaços públicos de formação. A década de 1970 (RIBEIRO, 2010) constituiu-se como referência por ter sido o momento da institucionalização da dança, através da criação de espaços específicos para a formação artística e da chegada da dança na universidade.

Parte dessa trajetória inicia-se junto à antiga Escola Superior de Educação Física de Goiás (Esefego),[9] que insere a dança como conteúdo curricular na formação de professores de Educação Física, através de disciplina chamada Rítmica. Nessa escola, vários grupos de dança foram criados, com perfis inovadores e experimentais, formados por professores e alunos da instituição, fazendo, inclusive, surgir os primeiros festivais estudantis de dança na cidade, que se mostraram importantes espaços de formação. Por outro lado, academias particulares, como o MUSIKA, um centro de formação em artes, também abriram caminho para formação artística na cidade.

A dança aparece em vários outros espaços públicos da cidade, significativos para a produção artística e que ampliaram o quadro de possibilidades de formação em dança na capital. É o caso do Centro Cultural Gustav Ritter,[10] unidade da Seduc – Goiás, onde funciona a Escola de Dança e Música, vinculada ao Departamento de Formação Artística. A Escola de Dança e Música foi criada em 1989 e possui cerca de 400 alunos que acompanham aulas de balé clássico, contemporâneo, moderno, *jazz* e sapateado. Ela desenvolve, ainda, projetos como o Balé Jovem, o Balé Juvenil do Centro Cultural Gustav Ritter e, na linha educacional inclusiva, possui um grupo de dança com crianças portadoras de Síndrome de Down. Outro espaço de formação é o Centro de Educação Profissional em Artes Basileu França,[11] que teve suas atividades iniciadas em 2002, como parte do Programa de Expansão da Educação Profissional do estado. O Centro incorporou a Escolinha de Artes Veiga Valle, inaugurada em 1967 como a primeira escola pública estadual em artes. Destaca-se, por fim, o Centro Livre de Artes,[12] unidade da Secult que oferece gratuitamente aulas de dança para crianças, jovens e adultos.

Vale registrar, ainda, a presença da dança em instituições de ensino superior, como o Instituto Federal de Goiás,[13] com o curso de licenciatura em dança em

9 Atualmente Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás, unidade da Universidade Estadual de Goiás.

10 <http://www.secult.go.gov.br/index.php/post/ver/139198/centro-cultural-gustav-ritter>

11 <http://www.dancabasileufranca.org/>

12 <http://www.goiania.go.gov.br/portal/pagina/?pagina=noticias&s=1&tt=not&cd=2929&fn=-true>

13 Antigo Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás e Escola Técnica Federal de Goiás, transformado em Instituto Federal em 2009, ampliando sua atuação para os níveis de graduação e pós-graduação e para 15 *campus* no ano de 2014. Isso possibilitou a criação da licenciatura em dança no *campus* Aparecida de Goiânia do Instituto Federal de Goiás (IFG). <http://www.goiania.ifgoias.edu.br/>

seu *campus* de Aparecida de Goiânia; a Pontifícia Universidade Católica,[14] com a Coordenação de Arte e Cultura, que desenvolve inúmeros projetos de extensão em dança; e a Universidade Federal de Goiás,[15] que atendendo à iniciativa do Governo Federal de incentivar a expansão das universidades públicas pelo país, através da Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), abriu o curso de licenciatura em dança no ano de 2010. Houve também, nos anos de 2010 e 2011, a oferta de um curso de pós-graduação *lato sensu*, com duas turmas formadas, voltado para a capacitação em dança de professores atuantes nas redes de ensino da cidade.

### 4.1.6 Equipamentos culturais

Como equipamento cultural da Secult, temos o Centro Municipal de Cultura Goiânia Ouro, inaugurado em 2006, viabilizando a promoção da cultura e a democratização do acesso aos bens culturais públicos da cidade. Vale ressaltar que ele é um importante espaço para as artes cênicas na capital.

Do estado, destaca-se o Centro Cultural Martim Cererê, com dois teatros e um anfiteatro; o Teatro Goiânia, que integra um importante conjunto arquitetônico *art deco* e foi fundado em 1942, e o Centro Cultural Oscar Niemeyer, um amplo conjunto voltado às artes em geral, criado em 2006, com projeto assinado por Niemeyer.

Além desses, Goiânia possui ainda alguns espaços ligados a instituições de ensino, como o Centro Cultural da Universidade Federal de Goiás, que possui salas de dança e teatro; o Teatro da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO); o Teatro do Instituto Federal de Goiás (IFG)/*Campus* Goiânia; e, finalmente, o Teatro Escola Basileu França, do Centro de Educação Profissional em Artes.

### 4.1.7 Produção artística

A produção artística da cidade viabiliza-se e torna-se visível a partir de grupos, companhias e coletivos de dança amadores e profissionais, com diferentes poéticas; e, também, por meio de festivais que promovem a circulação das produções locais, nacionais e internacionais. Em Goiânia destaca-se a Quasar Cia. de Dança contemporânea, com mais de 25 anos de trajetória artística e reconhecimento nacional e internacional. Essa companhia promove anualmente a mostra Paralelo 16,[16] que traz à Goiânia conceituadas companhias de dança do Brasil. Os festivais exercem papel fundamental na formação de público e no fomento aos trabalhos dos profissionais de arte.

[14] Antiga Universidade Católica de Goiás. Ver: <http://www.pucgoias.edu.br/cac/>.

[15] Há 25 anos oferece, em caráter extensionista, projetos de dança para a comunidade por meio de cursos livres e da oferta de diferentes ações e manifestações da dança. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2015)

[16] <https://pt-br.facebook.com/paralelo16danca>

O Festival Goiânia em Cena, que faz parte do calendário cultural da cidade, é um festival internacional de artes cênicas que acontece desde 2001, organizado pela Secult. A Secretaria também promove a realização de Concurso de Quadrilhas, que está em sua segunda edição; o Encontro de Folias de Reis, que já está em sua décima quarta edição; e o movimento do Carnaval na capital. Um festival mais recente é o Festival Internacional de Dança, competitivo, realizado pelo Studio Dançarte,[17] com apoio do Governo do Estado de Goiás e do Centro Cultural Oscar Niemayer.

Na cidade também se destacam espaços culturais autônomos geridos por grupos e coletivos artísticos. Estes abarcam variadas propostas de dança, por meio da oferta de cursos livres, da realização de espetáculos e intervenções menos tradicionais, além de residências artísticas com artistas da cidade e convidados de fora.

[17] Studio Dançarte é uma academia particular que desenvolve importante trabalho de formação técnica em balé clássico.

## 4.2 INDIVÍDUOS DE DANÇA EM GOIÂNIA

### *4.2.1 Perfil do respondente*

Após a validação dos questionários de agentes da dança da categoria indivíduos de Goiânia, identifica-se um total de 223 respondentes com dados validados, que serão descritos e analisados abaixo.

Em relação à faixa etária (Tabela 1), a maioria dos indivíduos possui entre 26 e 35 anos (39,0%) e entre 16 e 25 anos (33,6%), constituindo um total de 72,6% da população pesquisada válida. Menos de 30% dos indivíduos se situam entre as faixas etárias de 36 a 45 anos (19,7%); 46 a 55 anos (6,3%); e 56 a 69 anos (1,3%). Há a predominância de uma população jovem entre os agentes da dança na cidade de Goiânia.

**Tabela 1 – Faixa etária (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Entre 16 e 25 anos | 75 | 33,6 | 33,6 | 33,6 |
| Entre 26 e 35 anos | 87 | 39,0 | 39,0 | 72,6 |
| Entre 36 e 45 anos | 44 | 19,7 | 19,7 | 92,4 |
| Entre 46 e 55 anos | 14 | 6,3 | 6,3 | 98,7 |
| Entre 56 e 69 anos | 3 | 1,3 | 1,3 | 100,0 |
| Total | 223 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao gênero (Tabela 2), os dados apontam percentual maior válido para o gênero feminino (60,5%) e para o masculino valor de 37,2%. A maioria dos respondentes se declara de cor ou raça (Tabela 3) branca (42,6%) ou parda (40,8%). Os demais como de cor ou raça preta (11,2%); amarela (3,1%); preta (0,9%); e indígena (0,4%).

**Tabela 2 – Gênero (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Feminino | 135 | 60,5 | 60,5 | 60,5 |
| Masculino | 83 | 37,2 | 37,2 | 97,8 |
| Não se aplica | 5 | 2,2 | 2,2 | 100,0 |
| Total | 223 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 3 – Cor ou raça (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Amarela | 7 | 3,1 | 3,1 | 3,1 |
| Branca | 95 | 42,6 | 42,6 | 45,7 |
| Indígena | 1 | 0,4 | 0,4 | 46,2 |
| Parda | 91 | 40,8 | 40,8 | 87,0 |
| Preta | 25 | 11,2 | 11,2 | 98,2 |
| Não se aplica | 2 | 0,9 | 0,9 | 99,1 |
| Negra | 2 | 0,9 | 0,9 | 100,0 |
| Total | 223 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao estado civil, é predominante os indivíduos solteiros (66,8%). Os casados(as) ou com união estável representam 25,6% dos respondentes. O restante se divide em desquitados ou divorciados (6,3%) e viúvos (1,3%). Quanto ao número de filhos, 75,8% dos indivíduos não têm filhos; 12,6% possuem apenas um; e 9,9% dois filhos. Apenas 1,8% dos pesquisados indica ter três filhos.

Com relação aos níveis de escolaridade e formação em dança (Tabela 4), a maioria dos sujeitos respondentes da capital possui nível superior completo ou incompleto, exceto em dança (28,7%); em seguida com especialização completa ou incompleta, exceto em dança (17,5%); com ensino médio (15,2%) e com pós-graduação *stricto sensu* (4,9%). Já com formação específica em dança, verifica-se maioria para pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo com pesquisa em dança (9,9%); seguido de nível superior completo ou incompleto em dança (8,5%); com curso profissionalizante completo ou incompleto em dança (5,8%); e para especialização completa ou incompleta em dança (4,5%).

**Tabela 4 – Escolaridade e formação em dança (Ind./Goi.)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até ensino fundamental completo | 5 | 2,2 | 2,2 | 2,2 |
| Até ensino médio completo | 34 | 15,2 | 15,2 | 17,5 |
| Curso profissionalizante completo ou incompleto (exceto dança) | 6 | 2,7 | 2,7 | 20,2 |
| Nível superior completo ou incompleto (exceto dança) | 64 | 28,7 | 28,7 | 48,9 |
| Especialização completa ou incompleta (exceto dança) | 39 | 17,5 | 17,5 | 66,4 |
| Pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo (exceto dança) | 11 | 4,9 | 4,9 | 71,3 |
| Curso profissionalizante completo ou incompleto em dança | 13 | 5,8 | 5,8 | 77,1 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nível superior completo ou incompleto em dança | 19 | 8,5 | 8,5 | 85,7 |
| Especialização completa ou incompleta em dança | 10 | 4,5 | 4,5 | 90,1 |
| Pós-graduação *stricto sensu* — até doutorado completo com pesquisa em dança | 22 | 9,9 | 9,9 | 100,0 |
| Total | 223 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A renda familiar mensal bruta (Tabela 5) situa-se, predominantemente, entre 2,1 e cinco salários mínimos (38,6%); seguida de 5,1 a 10 salários mínimos (28,3%); e até dois salários mínimos (20,6%). Os indivíduos que recebem entre 10,1 e 20 salários representam 7,6% dos respondentes e acima de 20 salários mínimos; apenas 1,3%. Enquanto 3,6% dos pesquisados optaram por não informar seus rendimentos. A grande maioria da população pesquisada indica ser o(a) único(a) profissional de dança em seu núcleo familiar, totalizando 82,5%; e apenas 17,5% indicam haver algum outro membro da família envolvido com dança.

**Tabela 5 – Renda familiar mensal bruta (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 salários mínimos | 46 | 20,6 | 20,6 | 20,6 |
| Entre 2,1 e 5 salários mínimos | 86 | 38,6 | 38,6 | 59,2 |
| Entre 5,1 e 10 salários mínimos | 63 | 28,3 | 28,3 | 87,4 |
| Entre 10,1 e 20 salários mínimos | 17 | 7,6 | 7,6 | 95,1 |
| Acima de 20 de salários mínimos | 3 | 1,3 | 1,3 | 96,4 |
| Não desejo informar | 8 | 3,6 | 3,6 | 100,0 |
| Total | 223 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No cruzamento entre o nível de escolaridade e rendimentos mensais brutos (Tabela 6), destaca-se que as maiores das rendas familiares mensais brutas estão entre os respondentes com maior nível de escolaridade (pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo), com percentuais de 45,7% para os que declaram renda entre 5,1 e 10 salários mínimos e 60% entre aqueles que indicam renda familiar mensal bruta entre 10,1 e 20 salários mínimos. Vale também ressaltar que entre aqueles que declaram renda familiar mensal bruta de até dois salários mínimos ou entre 2,1 e cinco salários mínimos, a maior parcela afirma ter ensino superior completo ou incompleto, 44,3% e 37,5% respectivamente.

**Tabela 6 – Escolaridade x Renda familiar mensal bruta (Ind./Goi.)**

| | Até 2 salários minimos | Entre 2,1 e 5 salários minimos | Entre 5,1 e 10 salários minimos | Entre 10,1 e 20 salários minimos | Não deseja informar |
|---|---|---|---|---|---|
| Até ensino fundamental completo | 4,1% | 1,4% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Até ensino médio completo | 24,7% | 5,6% | 2,9% | 0,0% | 35,7% |
| Curso profissionalizante completo ou incompleto | 12,4% | 6,9% | 0,0% | 20,0% | 7,1% |
| Nível superior completo ou incompleto | 44,3% | 37,5% | 20,0% | 20,0% | 35,7% |
| Especialização completa ou incompleta | 12,4% | 36,1% | 31,4% | 0,0% | 0,0% |
| Pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo | 2,1% | 12,5% | 45,7% | 60,0% | 21,4% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação a possuir deficiência, a maioria, 98,7%, declaram não ter deficiência; e apenas 1,3% (três indivíduos) indica ter uma deficiência. Sobre as deficiências declaradas, vê-se dois indivíduos que declaram possuir deficiência auditiva e um indivíduo que apresenta uma resposta que não se aplica à questão.

Assim, num perfil geral dos respondentes, a maior parcela dos indivíduos respondentes de Goiânia se divide entre indivíduos que variam entre 16 e 35 anos, brancos ou pardos, solteiros, sem filhos, sem deficiência, com nível de escolaridade geral no ensino superior e especialização completo ou incompleto (exceto dança). A renda familiar mensal bruta predominante se situa entre as faixas de 2,1 a cinco ou de 5,1 a 10 salários mínimos. Para o universo de indivíduos pesquisados, a grande maioria da população se identifica como sendo o único membro do seu grupo familiar a atuar e trabalhar no campo profissional de dança.

No que diz respeito ao cruzamento entre grau de escolarização e rendimento familiar mensal bruto, pode-se identificar, resumidamente, que os rendimentos aumentam conforme a formação profissional, mantendo-se as maiores faixas de indivíduo-formação-renda entre os grupos que possuem pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo.

## 4.2.2 Perfil Profissional

Para o perfil dos profissionais da área, indica-se que, em sua maioria (63,2%), atuam em outras áreas além da dança. Essas áreas de atuação são diversas (Tabela 7), sendo que a maior parcela das atuações situa-se na área de educação (11,3%); em seguida do teatro, com porcentagem validada de 10,6%; educação física com 9,2%; área da comunicação, com 7,1%; área da saúde, com 6,4%; e área comercial; com 5,0%. As outras áreas aparecem com percentuais iguais ou inferiores a 5%.

**Tabela 7 – Outras áreas de atuação (Ind./Goi.)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Academia | 1 | 0,4 | 0,7 | 0,7 |
| Agropecuária | 1 | 0,4 | 0,7 | 1,4 |
| Comercial | 7 | 3,1 | 5,0 | 6,4 |
| Administração | 5 | 2,2 | 3,5 | 9,9 |
| Beleza | 1 | 0,4 | 0,7 | 10,6 |
| Comunicação | 10 | 4,5 | 7,1 | 17,7 |
| Cultura | 6 | 2,7 | 4,3 | 22,0 |
| Educação | 16 | 7,2 | 11,3 | 33,3 |
| Moda | 1 | 0,4 | 0,7 | 34,0 |
| Saúde | 9 | 4,0 | 6,4 | 40,4 |
| Segurança | 2 | 0,9 | 1,4 | 41,8 |
| Esportes | 4 | 1,8 | 2,8 | 44,7 |
| Empresarial | 3 | 1,3 | 2,1 | 46,8 |
| Jurídica | 2 | 0,9 | 1,4 | 48,2 |
| Arquitetura | 2 | 0,9 | 1,4 | 49,6 |
| Artes cênicas | 15 | 6,7 | 10,6 | 60,3 |
| Artes circenses | 1 | 0,4 | 0,7 | 61,0 |
| Artes visuais | 3 | 1,3 | 2,1 | 63,1 |
| Artesanato | 1 | 0,4 | 0,7 | 63,8 |
| Logística | 1 | 0,4 | 0,7 | 64,5 |
| Borracharia | 1 | 0,4 | 0,7 | 65,2 |
| Ciências humanas | 1 | 0,4 | 0,7 | 66,0 |
| Construção civil | 1 | 0,4 | 0,7 | 66,7 |
| Consultoria | 1 | 0,4 | 0,7 | 67,4 |
| *Design* | 2 | 0,9 | 1,4 | 68,8 |
| Ed. Física | 13 | 5,8 | 9,2 | 78,0 |
| Eletrotécnica | 1 | 0,4 | 0,7 | 78,7 |
| Engenharias | 1 | 0,4 | 0,7 | 79,4 |
| Entretenimento | 1 | 0,4 | 0,7 | 80,1 |
| Estudante de graduação-outra área | 2 | 0,9 | 1,4 | 81,6 |
| Eventos | 2 | 0,9 | 1,4 | 83,0 |
| Fotografia | 2 | 0,9 | 1,4 | 84,4 |
| Jardinagem | 1 | 0,4 | 0,7 | 85,1 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Letras | 1 | 0,4 | 0,7 | 85,8 |
| Marcenaria | 1 | 0,4 | 0,7 | 86,5 |
| Música | 3 | 1,3 | 2,1 | 88,7 |
| Não se aplica | 7 | 3,1 | 5,0 | 93,6 |
| Performance | 2 | 0,9 | 1,4 | 95,0 |
| Perícia criminal | 1 | 0,4 | 0,7 | 95,7 |
| Práticas e terapias corporais | 2 | 0,9 | 1,4 | 97,2 |
| Química | 1 | 0,4 | 0,7 | 97,9 |
| Serviço Público | 2 | 0,9 | 1,4 | 99,3 |
| Alimentos | 1 | 0,4 | 0,7 | 100,0 |
| Total | 141 | 63,2 | 100,0 | |
| Ausente | 82 | 36,8 | | |
| Total | 223 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que tange ao tempo de atuação em dança, quase a metade dos respondentes (48,9%) afirma que atua há mais de 10 anos com dança; quase um terço (30%) de 5,1 a 10 anos; 17% atuam de 2,1 a cinco anos; e 4,% até dois anos.

A dança aparece como a principal fonte de renda para 50,7% dos 223 indivíduos de Goiânia.

No que tange ao tempo de atuação e à fonte de renda (Tabela 8), identifica-se que profissionais de até dois anos de atuação na área (4% dos indivíduos) se dividem entre 1,8% que possui a atuação em dança como fonte de renda principal e 6,4% não. Entre os que atuam entre 2,1 e cinco anos de atuação, 12,4% afirmam ter a dança como fonte principal e 21,8% afirmam que não. Para os que atuam entre 5,1 e 10 anos, 26,1% afirmam ter a dança como fonte de renda principal e 33,6% indicam que não. Contudo, a relação até aqui observada de maior percentual para os que informam não ter a dança como fonte de renda principal inverte-se acima dos 10 anos de atuação na área. A atuação em dança aparece como fonte principal de renda para 59,3% em relação aos 38,2% cuja a atuação em dança é identificada como fonte de renda secundária. No geral, pode-se identificar que há um aumento de importância da fonte de renda advinda da atuação em dança conforme o aumento do tempo de atuação na área.

**Tabela 8 – Tempo de atuação (faixas de anos) x Dança como principal fonte de renda (Ind./Goi.)**

| | Dança como principal fonte de renda | |
|---|---|---|
| Tempo de atuação na dança | Sim | Não |
| Até 2 anos | 1,8% | 6,4% |
| De 2,1 a 5 anos | 12,4% | 21,8% |
| De 5,1 a 10 anos | 26,5% | 33,6% |
| Acima de 10 anos | 59,3% | 38,2% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que tange às ocupações na categoria artistas da dança do Catálogo Brasileiro de Ocupações (CBO) (Tabela 9), identifica-se um percentual maior para as atuações de professor(a) de dança (18,8%); dançarino(a) (15,5%); coreógrafo(a) (11,1%); e bailarino(a) intérprete (10%). As demais ocupações aparecem em percentuais inferiores a 10%.

**Tabela 9 – Ocupações na categoria artistas da dança da CBO (Ind./Goi.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assistente de coreografia | 26 | 4,0 |
| Bailarino(a) (exceto danças populares) | 31 | 4,7 |
| Bailarino(a) coreógrafo(a) | 56 | 8,5 |
| Bailarino(a) criador(a) | 48 | 7,3 |
| Bailarino(a) intérprete | 66 | 10,0 |
| Coreógrafo(a) | 73 | 11,1 |
| Coreógrafo(a) bailarino(a) | 50 | 7,6 |
| Dançarino(a) | 102 | 15,5 |
| Dramaturgo(a) da dança | 15 | 2,3 |
| Ensaiador(a) de dança | 45 | 6,8 |
| *Maître* de *ballet* | 9 | 1,4 |
| Professor(a) de dança | 124 | 18,8 |
| Não me identifico com nenhuma das opções | 13 | 2,0 |
| Total | 658 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 10, referente às principais ocupações dos respondentes na categoria dançarinos tradicionais e populares da CBO, uma parcela dos respondentes declara não se identificar com quaisquer das categorias apresentadas nas classificações (27,2%). Os demais aparecem identificados com as categorias de dança de

salão (11,6%) e de dança de rua (10,7%). As outras classificações aparecem com índices inferiores a 10%.

**Tabela 10 – Ocupações na categoria dançarinos tradicionais e populares da CBO (Ind./Goi.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Bailarino(a) de danças folclóricas | 17 | 4,9 |
| Bailarino(a) de danças parafolclóricas | 4 | 1,2 |
| Bailarino(a) étnico | 9 | 2,6 |
| Bailarino(a) popular | 19 | 5,5 |
| Dançarino(a) de danças folclóricas | 19 | 5,5 |
| Dançarino(a) brincante | 20 | 5,8 |
| Dançarino(a) de danças de raiz | 9 | 2,6 |
| Dançarino(a) de danças parafolclóricas | 7 | 2,0 |
| Dançarino(a) de danças rituais | 10 | 2,9 |
| Dançarino(a) de rua | 37 | 10,7 |
| Dançarino(a) de salão | 40 | 11,6 |
| Dançarino(a) étnico(a) | 9 | 2,6 |
| Dançarino(a) popular | 22 | 6,4 |
| Dançarino(a) tradicional | 20 | 5,8 |
| Sambista | 9 | 2,6 |
| Não me identifico com nenhuma das opções | 94 | 27,2 |
| Total | 345 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que tange a outras ocupações previstas pela CBO para o campo artístico-cultural (Tabela 11), 19,2% dos respondentes não se identificam com nenhuma das opções; no entanto, 18,9% dos pesquisados se identificam como pesquisador(a) e 13,1% como produtor(a) artístico-cultural. As demais classificações aparecem com índices inferiores a 10%; e 19,2% indicam que não se identificam com nenhuma das opções.

**Tabela 11 – Outras ocupações da CBO (Ind./Goi.)** (continua)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Cenógrafo(a) | 12 | 3,1 |
| Conservador(a) de acervo | 2 | 0,5 |
| Crítico(a) de dança | 22 | 5,8 |
| Figurinista | 23 | 6,0 |

(conclusão)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Gestor(a) público(a) | 8 | 2,1 |
| Iluminador(a) | 9 | 2,4 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 34 | 8,9 |
| Pesquisador(a) | 72 | 18,9 |
| Produtor(a) artístico(a) e cultural | 50 | 13,1 |
| Professor(a) de artes cênicas no ensino superior | 5 | 1,3 |
| Professor(a) de dança no ensino superior | 28 | 7,3 |
| Professor(a) de performance no ensino superior | 4 | 1,0 |
| Professor(a) de teatro no ensino superior | 2 | 0,5 |
| Professor(a) de teatro-educação no ensino superior | 1 | 0,3 |
| Escritor(a) de obra didática | 5 | 1,3 |
| Escritor(a) de obra científica | 9 | 2,4 |
| Escritor(a) de obra educativa de não ficção | 1 | 0,3 |
| Escritor(a) de obra técnica | 3 | 0,8 |
| Redator(a) de anais | 4 | 1,0 |
| Redator(a) de jornal | 1 | 0,3 |
| Redator(a) de textos científicos | 5 | 1,3 |
| Sonoplasta | 8 | 2,1 |
| Não me identifico com nenhuma das opções | 73 | 19,2 |
| Total | 381 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na opção "outros", direcionada para a declaração de ocupações não apresentadas nas tabelas anteriores, dentre 60 respondentes, 88,3% oferecem respostas que não se aplicam à questão; 3,3% se definem como preparadores corporais, e com 1,7% cada, aparecem mais cinco categorias: diretor de dança, fotógrafo, músico, preparador poético e *videomaker*.

### 4.2.3 Vinculação profissional

Os dados referentes à vinculação profissional serão apresentados pelo tipo de local de vinculação profissional: academia e/ou estúdio de dança, associação, fundação, instituição de ensino público, instituição de ensino privado, grupo, companhia ou coletivo, e outros informados pelos respondentes.

### 4.2.3.1 Academias ou estúdios de dança

Com relação à vinculação profissional em academias, a maioria dos respondentes declara não atuar em academias ou estúdios de dança (67,3%) e os que trabalham são 32,7% (73 indivíduos).

O vínculo de trabalho nessas academias ou estúdios de dança (Tabela 12), em sua maioria, indica ausência de contrato formal (27,4%); seguido de contratos por tempo indeterminado, com 19,2%; prestadores de serviços e sócios com porcentagens iguais de 15,1%; voluntários com 13,7%; e os contratos temporários com 6,8%; 2,7% informam ser estagiários.

**Tabela 12 – Vínculo de trabalho na academia ou estúdio de dança (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Contrato por tempo indeterminado | 14 | 6,3 | 19,2 | 19,2 |
| Contrato temporário | 5 | 2,2 | 6,8 | 26,0 |
| Estagiário(a) | 2 | 0,9 | 2,7 | 28,8 |
| Prestador(a) de serviços | 11 | 4,9 | 15,1 | 43,8 |
| Sócio(a) | 11 | 4,9 | 15,1 | 58,9 |
| Voluntário(a) | 10 | 4,5 | 13,7 | 72,6 |
| Sem contrato formal | 20 | 9,0 | 27,4 | 100,0 |
| Total | 73 | 32,7 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

O tempo de atuação nas academias ou estúdios de dança declarado é de 2,1 a cinco anos para 38,4%; seguido de até dois anos com 32,9%; de 5,1 a 10 anos com 17,8%; e de 5,1 a 10 anos com 11%.

O cruzamento dos dados entre vínculo de trabalho e o tempo de atuação na academia ou estúdio de dança por faixas de anos (Tabela 13) apresenta percentual de 37,5% para ausência de contrato formal entre aqueles que atuam até dois anos; e de 32,1% para aqueles que declaram tempo de atuação de 5,1 a 10 anos. Destaca-se, ainda, que entre os que atuam de 5,1 a 10 anos, 30,8% informam ser prestadores de serviços; e para os que atuam acima de 10 anos, 62,5% afirmam ter contrato por tempo indeterminado.

**Tabela 13 – Vínculo de trabalho na academia ou estúdio de dança x Tempo de atuação na academia ou estúdio de dança (faixas de anos) (Ind./Goi.)** (continua)

| | Tempo de atuação na academia | | | |
|---|---|---|---|---|
| Tipo de vínculo de trabalho | Até 2 anos | De 2,1 a 5 anos | De 5,1 a 10 anos | Acima de 10 anos |
| Contrato por tempo indeterminado | 12,5% | 14,3% | 15,4% | 62,5% |
| Contrato público em regime especial | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |

(conclusão)

| Tipo de vínculo de trabalho | Tempo de atuação na academia | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Até 2 anos | De 2,1 a 5 anos | De 5,1 a 10 anos | Acima de 10 anos |
| Contrato temporário | 8,3% | 3,6% | 15,4% | 0,0% |
| Estagiário(a) | 4,2% | 3,6% | 0,0% | 0,0% |
| Prestador(a) de serviços | 20,8% | 7,1% | 30,8% | 0,0% |
| Sócio(a) | 8,3% | 14,3% | 15,4% | 37,5% |
| Voluntário(a) | 8,3% | 25,0% | 7,7% | 0,0% |
| Sem contrato formal | 37,5% | 32,1% | 15,4% | 0,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto às funções desempenhadas nas academias ou estúdios de dança (Tabela 14), os dados apontam para um maior percentual de professor(a) de dança (24,3%); seguido de 13,6% para coreógrafo(a); 12,6% são aqueles que informam ser dançarinos(as); 9,7% aqueles que se declaram bailarino(a); e 9,2% ensaiador(a). As demais funções aparecem em percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 14 – Funções desempenhadas na academia ou estúdio de dança (Ind./Goi.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assistente de coreografia | 8 | 3,9 |
| Bailarino(a) | 20 | 9,7 |
| Coreógrafo(a) | 28 | 13,6 |
| Crítico(a) | 2 | 1,0 |
| Dançarino(a) | 26 | 12,6 |
| Diretor(a) | 9 | 4,4 |
| Ensaiador(a) | 19 | 9,2 |
| Estagiário(a) | 1 | 0,5 |
| Figurinista | 4 | 1,9 |
| Gestor(a) | 6 | 2,9 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 7 | 3,4 |
| *Maître* de *ballet* | 6 | 2,9 |
| Pesquisador(a) | 6 | 2,9 |
| Produtor(a) artístico-cultural | 10 | 4,9 |
| Professor(a) de dança | 50 | 24,3 |
| Profissional da escrita | 2 | 1,0 |
| Sonoplasta | 2 | 1,0 |
| Total | 206 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na observação da Tabela 15, as funções desempenhadas por aqueles que apontaram a resposta outros, com apenas oito ocorrências, apresentam-se em cinco, com 12,5% cada: assistente, bolsista, comunicador, coordenador e *designer*. As outras três respostas (37,5%) não se aplicam à questão.

**Tabela 15 – Funções desempenhadas na academia ou estúdio de dança [Outros] (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Assistente | 1 | 0,4 | 12,5 | 12,5 |
| Bolsista | 1 | 0,4 | 12,5 | 25,0 |
| Comunicador | 1 | 0,4 | 12,5 | 37,5 |
| Coordenador | 1 | 0,4 | 12,5 | 50,0 |
| *Designer* | 1 | 0,4 | 12,5 | 62,5 |
| Não se aplica | 3 | 1,3 | 37,5 | 100,0 |
| Total | 8 | 3,6 | 100,0 | |
| Ausente | 215 | 96,4 | | |
| Total | 223 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação a ensinar dança na academia ou estúdio de dança, 86,3% dos 73 respondentes que atuam nesses espaços afirmam ensinar dança; e apenas 13,7% não.

Quanto aos tipos de técnicas ou disciplinas de dança ensinadas nas academias, categorizadas a partir de uma pergunta aberta, observa-se na primeira categorização (Tabela 16 – 63 ocorrências) que são declaradas como técnicas ou disciplinas a dança de salão (33,3%); seguidas de *ballet*, com 27,0%; e dança contemporânea e dança do ventre, com 7,9%, cada. As demais técnicas e/ou disciplinas ensinadas aparecem em percentuais inferiores a 5%. Já na segunda categorização (Tabela 17 – 14 ocorrências), os mais citados são *jazz* e estilos relacionados, com 28,6%; e danças modernas, com 21,4%. Todas as outras técnicas e/ou disciplinas ensinadas possuem porcentagens válidas de 7,1%.

**Tabela 16 – Técnicas e/ou disciplinas ensinadas pelos respondentes academia ou estúdio de dança (Categorização 1) (Ind./Goi.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 17 | 7,6 | 27,0 | 27,0 |
| Contato improvisação | 1 | 0,4 | 1,6 | 28,6 |
| Dança contemporânea | 5 | 2,2 | 7,9 | 36,5 |
| Dança do ventre | 5 | 2,2 | 7,9 | 44,4 |
| Dança e ginásticas | 3 | 1,3 | 4,8 | 49,2 |
| Dança-educação | 1 | 0,4 | 1,6 | 50,8 |
| Danças de salão | 21 | 9,4 | 33,3 | 84,1 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Danças étnicas, tribal e *fusion* | 2 | 0,9 | 3,2 | 87,3 |
| Danças Urbanas | 2 | 0,9 | 3,2 | 90,5 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 3 | 1,3 | 4,8 | 95,2 |
| Não se aplica | 3 | 1,3 | 4,8 | 100,0 |
| Total | 63 | 28,3 | 100,0 | |
| Ausente | 160 | 71,7 | | |
| Total | 223 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 17 – Técnicas e/ou disciplinas ensinadas pelos respondentes na academia ou estúdio de dança (Categorização 2) (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Criação e composição | 1 | 0,4 | 7,1 | 7,1 |
| Dança contemporânea | 1 | 0,4 | 7,1 | 14,3 |
| Danças étnicas, tribal e *fusion* | 1 | 0,4 | 7,1 | 21,4 |
| Danças folclóricas | 1 | 0,4 | 7,1 | 28,6 |
| Danças modernas | 3 | 1,3 | 21,4 | 50,0 |
| Danças urbanas | 1 | 0,4 | 7,1 | 57,1 |
| *Flamenco* | 1 | 0,4 | 7,1 | 64,3 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 4 | 1,8 | 28,6 | 92,9 |
| Sapateado | 1 | 0,4 | 7,1 | 100,0 |
| Total | 14 | 6,3 | 100,0 | |
| Ausente | 209 | 93,7 | | |
| Total | 223 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação às faixas etárias predominantes nas aulas ministradas pelos respondentes, observa-se, numa questão de múltiplas alternativas, a predominância das faixas etárias de 24 a 30 anos (17%); e de 17 a 23 anos (16,1%); seguidas da faixa etária de 31 a 37 anos (14,8%). As faixas etárias de 38 a 44 anos e de 45 a 51 anos aparecem com 12,8% e 10,5%, respectivamente. Com percentuais inferiores a 10%, seguem: de 10 a 16 anos (9,5%); de 52 a 60 anos (7,9%); acima de 60 anos (5,9%); e de 3 a 9 anos (5,6%).

Sobre a atuação com produção em dança entre aqueles 73 respondentes que indicam ter vínculo profissional em academia ou estúdio de dança, observa-se que 49,3% (36 indivíduos) informam atuar com produção em dança; e 50,7% afirmam que não. Em relação aos tipos de produção artística desenvolvidas nas academias

ou estúdios de dança, a primeira categorização de respostas abertas (Tabela 18 – 36 ocorrências) aponta os festivais e espetáculos de final de ano como maior percentual (61,1%); seguidos de produções de coreografias, com 22,2%; e apenas 5,6% para coreografias para *shows* e eventos. As outras porcentagens são inferiores a 3%. Já na segunda categorização (Tabela 19 – 16 ocorrências), observa-se a diversificação dos perfis de produção com predominância da dança de salão, com 18,8%. Em seguida, identifica-se: cursos, oficinas e *workshops*; festivais e espetáculos de final de ano; figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação; mostras e festivais, com 12,5% cada. As demais categorias aparecem com apenas 6,3%.

**Tabela 18 – Tipos de produção artística dos respondentes na academia ou estúdio de dança (Categorização 1) (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballets* | 1 | 0,4 | 2,8 | 2,8 |
| Coreografias | 8 | 3,6 | 22,2 | 25,0 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 2 | 0,9 | 5,6 | 30,6 |
| Dança do ventre | 1 | 0,4 | 2,8 | 33,3 |
| Festivais e espetáculos de final de ano | 22 | 9,9 | 61,1 | 94,4 |
| *Jam session* | 1 | 0,4 | 2,8 | 97,2 |
| Performances e intervenções | 1 | 0,4 | 2,8 | 100,0 |
| Total | 36 | 16,1 | 100,0 | |
| Ausente | 187 | 83,9 | | |
| Total | 223 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 19 – Tipos de produção artística dos respondentes na academia ou estúdio de dança (Categorização 2) (Ind./Goi.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Bailes, galas e festas | 1 | 0,4 | 6,3 | 6,3 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 1 | 0,4 | 6,3 | 12,5 |
| Cursos, oficinas e *workshops* | 2 | 0,9 | 12,5 | 25,0 |
| Dança do ventre | 1 | 0,4 | 6,3 | 31,3 |
| Danças de salão | 3 | 1,3 | 18,8 | 50,0 |
| Festivais e espetáculos de final de ano | 2 | 0,9 | 12,5 | 62,5 |
| Figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação | 2 | 0,9 | 12,5 | 75,0 |
| Mostras e festivais | 2 | 0,9 | 12,5 | 87,5 |
| Performances e intervenções | 1 | 0,4 | 6,3 | 93,8 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Residências artísticas | 1 | 0,4 | 6,3 | 100,0 |
| Total | 16 | 7,2 | 100,0 | |
| Ausente | 207 | 92,8 | | |
| Total | 223 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Destaca-se, no cruzamento entre ensino de dança e atuação com produção artística em dança nas academias ou estúdios de dança (Tabela 20), que daqueles que afirmam ensinar dança, apenas 47,6% também atuam com produção artística em dança; já dos que afirmam não ensinar dança, 60% indicam atuar com produção artística em dança nas academias ou estúdios de dança.

**Tabela 20 – Ensino de dança na academia ou estúdio de dança x Produção artística em dança na academia ou estúdio de dança (Ind./Goi.)**

| | 4.6 - Nessa academia ou estúdio de dança, você atua com produção artística em dança? | |
|---|---|---|
| 4.5 - Nessa academia ou estúdio de dança, você ensina dança? | Sim | Não |
| Sim | 47,6% | 52,4% |
| Não | 60,0% | 40,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

### 4.2.3.2 Associações

A grande maioria dos indivíduos que responderam aos questionários em Goiânia não atua em associações (87,9%). Dentre os profissionais que atuam em associações (12,1% ou 27 indivíduos), prevalece um perfil de associações com fins culturais (65,4%); associações comunitárias (15,4%); associações de representação de classe (7,7%), religiosas (7,7%) e associações educacionais (3,8%) (Tabela 21).

**Tabela 21 – Finalidade da associação (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associação comunitária | 4 | 1,8 | 15,4 | 15,4 |
| Associação cultural | 17 | 7,6 | 65,4 | 80,8 |
| Associação educacional | 1 | 0,4 | 3,8 | 84,6 |
| Associação de representação de classe | 2 | 0,9 | 7,7 | 92,3 |
| Associação religiosa | 2 | 0,9 | 7,7 | 100,0 |
| Total | 26 | 11,7 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A forma do vínculo profissional na associação (Tabela 22) predominante é a do trabalho voluntário (33,3%); sendo seguida por membro associado(a) ou sócio(a) (25,9%). Prestadores de serviços e sem contrato formal representam 14,8% cada. Contratos temporários aparecem com 7,4%; e estagiários com 3,4%.

**Tabela 22 – Vínculo de trabalho na associação (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associado(a) ou sócio(a) | 7 | 3,1 | 25,9 | 25,9 |
| Contrato temporário | 2 | 0,9 | 7,4 | 33,3 |
| Estagiário(a) | 1 | 0,4 | 3,7 | 37,0 |
| Prestador(a) de serviços | 4 | 1,8 | 14,8 | 51,9 |
| Voluntário(a) | 9 | 4,0 | 33,3 | 85,2 |
| Sem contrato formal | 4 | 1,8 | 14,8 | 100,0 |
| Total | 27 | 12,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao tempo de atuação nas associações, destaca-se a predominância de uma atuação de até dois anos (59,3%); seguida de 2,1 a cinco anos (18,5%); e de 5,1 a 10 anos e acima de 10 anos, com 11,1%, cada.

Do cruzamento entre o tipo de vínculo de trabalho e o tempo de atuação (Tabela 23), ressalta-se que entre os que apontam atuar há mais de 10 anos na associação, 66,7% são associados(as) ou sócios(as); entre os que atuam até dois anos, destacam-se aqueles que informam ser voluntários(as) (31,3%). Já entre os que declaram tempo de atuação de 2,1 a cinco anos, a distribuição é equitativa entre associados(as) ou sócios (as) e voluntários(as) (40% cada); e entre os que indicam atuar de 5,1 a 10 anos, os percentuais são ainda mais equilibrados entre associado(a) ou sócio(a), voluntário(a) e sem contrato formal, com 33,3%, cada.

**Tabela 23 – Vínculo de trabalho na associação x Tempo de atuação na associação (faixas de anos) (Ind./Goi.)**

| | Tempo de atuação nessa associação | | | |
|---|---|---|---|---|
| Tipo de vínculo de trabalho | Até 2 anos | De 2,1 a 5 anos | De 5,1 a 10 anos | Acima de 10 anos |
| Associado(a) ou sócio(a) | 12,5% | 40,0% | 33,3% | 66,7% |
| Contrato temporário | 12,5% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Estagiário(a) | 6,3% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Prestador(a) de serviços | 18,8% | 20,0% | 0,0% | 0,0% |
| Voluntário(a) | 31,3% | 40,0% | 33,3% | 33,3% |
| Sem contrato formal | 18,8% | 0,0% | 33,3% | 0,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Com relação às funções desempenhadas nas associações (Tabela 24) declaradas pelos respondentes, o maior número de respostas por alternativas aparece em coreógrafo(a) (18,8%); seguido do professor(a) de dança (15%); dançarino(a) (11,3%); crítico(a) (7,5%); diretor(a) e produtor(a) artístico-cultural (6,3% cada). As demais funções aparecem em percentuais iguais ou inferiores a 5%. Em relação àqueles que apontam a opção "outros", aparecem duas respostas, uma para a função de produtor musical e a outra professor das artes.

**Tabela 24 – Funções desempenhadas na associação (Ind./Goi.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assistente de coreografia | 2 | 2,5 |
| Bailarino(a) | 4 | 5,0 |
| Cenógrafo(a) | 2 | 2,5 |
| Conservador(a) de acervo | 1 | 1,3 |
| Coreógrafo(a) | 15 | 18,8 |
| Crítico(a) | 6 | 7,5 |
| Dançarino(a) | 9 | 11,3 |
| Diretor(a) | 5 | 6,3 |
| Dramaturgo(a) | 1 | 1,3 |
| Ensaiador(a) | 4 | 5,0 |
| Figurinista | 4 | 5,0 |
| Gestor(a) | 3 | 3,8 |
| Iluminador(a) | 1 | 1,3 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 1 | 1,3 |
| Pesquisador(a) | 2 | 2,5 |
| Produtor(a) artístico-cultural | 5 | 6,3 |
| Professor(a) de dança | 12 | 15,0 |
| Profissional da escrita | 1 | 1,3 |
| Sonoplasta | 2 | 2,5 |
| Total | 80 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quando questionados sobre ensinar dança nas associações, 77,8% de 27 respondentes que declaram ter vínculo com associações informam ensinar dança. Entre eles, as técnicas e/ou as disciplinas de dança declaradas em respostas abertas foram categorizadas e distribuem-se, na primeira categorização (Tabela 25 – 21 ocorrências), da seguinte forma: danças de salão e danças populares (19,0% cada); danças urbanas (14,3%); *ballet* e dança criativa (9,5% cada). As demais técnicas e/ou disciplinas aparecem com percentuais inferiores a 5%. Na segunda categoriza-

ção (Tabela 26 – seis ocorrências), vê-se equivalência nas porcentagens válidas, com 16,7% para cada uma delas, a saber: *ballet*, dança contemporânea, dança do ventre, danças folclóricas, danças modernas e danças populares.

**Tabela 25 – Técnicas e/ou disciplinas ensinadas pelos respondentes na associação (Categorização 1) (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 2 | 0,9 | 9,5 | 9,5 |
| Criação e composição | 1 | 0,4 | 4,8 | 14,3 |
| Dança contemporânea | 1 | 0,4 | 4,8 | 19,0 |
| Dança criativa | 2 | 0,9 | 9,5 | 28,6 |
| Dança e ginásticas | 1 | 0,4 | 4,8 | 33,3 |
| Danças de salão | 4 | 1,8 | 19,0 | 52,4 |
| Danças modernas | 1 | 0,4 | 4,8 | 57,1 |
| Danças populares | 4 | 1,8 | 19,0 | 76,2 |
| Danças urbanas | 3 | 1,3 | 14,3 | 90,5 |
| Expressão corporal | 1 | 0,4 | 4,8 | 95,2 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 1 | 0,4 | 4,8 | 100,0 |
| Total | 21 | 9,4 | 100,0 | |
| Ausente | 202 | 90,6 | | |
| Total | 223 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 26 – Técnicas e/ou disciplinas ensinadas pelos respondentes na associação (Categorização 2) (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 1 | 0,4 | 16,7 | 16,7 |
| Dança contemporânea | 1 | 0,4 | 16,7 | 33,3 |
| Dança do ventre | 1 | 0,4 | 16,7 | 50,0 |
| Danças folclóricas | 1 | 0,4 | 16,7 | 66,7 |
| Danças modernas | 1 | 0,4 | 16,7 | 83,3 |
| Danças populares | 1 | 0,4 | 16,7 | 100,0 |
| Total | 6 | 2,7 | 100,0 | |
| Ausente | 217 | 97,3 | | |
| Total | 223 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação às faixas etárias nas aulas de dança ministradas pelos respondentes nas associações, em uma questão de múltiplas alternativas, identifica-se a predominância da faixa de 24 a 30 anos (21,3%). Em seguida, aparecem as faixas etárias: de 17 a 23 anos (18%); de 10 a 16 anos e de 31 a 37 anos (13,1% cada); de 2 a 9 anos (9,8%); de 38 a 44 anos e de 45 a 51 anos (8,2% cada); de 52 a 60 anos (4,9%); e acima de 60 anos (3,3%)

Quando inquiridos sobre a atuação com produção artística nas associações, observa-se que o diferencial percentual entre atuantes e não atuantes é baixo, caracterizando um equilíbrio numérico, uma vez que a resposta afirmativa aparece com 48,1% (13 indivíduos) e a negativa com 51,9%.

Com relação aos tipos de produções artísticas dos 13 indivíduos que atuam com produção artística nas associações (Tabela 27), na primeira categorização das respostas abertas identifica-se: espetáculos e apresentações de dança (30,8%); coreografias e coreografias para *shows* e eventos (15,4% cada); dança contemporânea, figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação, mostras e festivais (7,7% cada); 15,4% são as respostas que não se aplicam à questão. Na segunda categorização (Tabela 28), observa-se mostras e festivais, com 50%; ballet e coreografias para *shows* e eventos, com 25% cada.

**Tabela 27 – Tipos de produção artística dos respondentes na associação (Categorização 1) (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Coreografias | 2 | 0,9 | 15,4 | 15,4 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 2 | 0,9 | 15,4 | 30,8 |
| Dança contemporânea | 1 | 0,4 | 7,7 | 38,5 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 4 | 1,8 | 30,8 | 69,2 |
| Figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação | 1 | 0,4 | 7,7 | 76,9 |
| Mostras e Festivais | 1 | 0,4 | 7,7 | 84,6 |
| Não se aplica | 2 | 0,9 | 15,4 | 100,0 |
| Total | 13 | 5,8 | 100,0 | |
| Ausente | 210 | 94,2 | | |
| Total | 223 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 28 – Tipos de produção artística dos respondentes na associação (Categorização 2) (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 1 | 0,4 | 25,0 | 25,0 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 1 | 0,4 | 25,0 | 50,0 |
| Mostras e festivais | 2 | 0,9 | 50,0 | 100,0 |
| Total | 4 | 1,8 | 100,0 | |
| Ausente | 219 | 98,2 | | |
| Total | 223 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No cruzamento das informações sobre os respondentes que declaram ensinar dança e/ou atuar com produção artística nas instituições (Tabela 29), ressalta-se que entre os que informam ensinar dança, 52,4% indicam não atuar com produção artística em dança. Já entre os que declaram não ensinar dança, 50% afirmam que atuam com produção artística em dança; e os outros 50% não o fazem.

**Tabela 29 – Ensino de dança na associação x Produção artística em dança na associação (Ind./Goi.)**

| | 4.13 - Nessa associação, você atua com produção artística em dança? | |
|---|---|---|
| 4.12 - Nessa associação, você ensina dança? | Sim | Não |
| Sim | 47,6% | 52,4% |
| Não | 50,0% | 50,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

### 4.2.3.3 Fundações

De 223 respondentes de Goiânia, apenas dois indivíduos informam atuar em fundação, sendo uma delas fundação pública federal e uma pública estadual. Em relação às finalidades das fundações, uma indica ser assistencial e a outra cultural, cujos dados estão indicados no cruzamento da Tabela 30.

**Tabela 30 – Tipo de fundação x Finalidade da fundação (Ind./Goi.)**

| | 4.16 - É uma fundação com finalidade: | |
|---|---|---|
| 4.15 - Essa fundação é: | Assistencial | Cultural |
| Pública federal | 0,0% | 100,0% |
| Pública estadual | 100,0% | 0,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre os vínculos de trabalhos nas duas fundações, um dos indivíduos declara ter contrato por tempo indeterminado e o outro contrato temporário (Tabela 31).

**Tabela 31 – Vínculo de trabalho na fundação (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Contrato por tempo indeterminado | 1 | 0,4 | 50,0 | 50,0 |
| Contrato temporário | 1 | 0,4 | 50,0 | 100,0 |
| Total | 2 | 0,9 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

O tempo de atuação, em faixas de anos, nas fundações revela que um dos indivíduos atua de 2,1 a cinco anos; e o outro de 5,1 a 10 anos.

Em relação ao vínculo de trabalho na fundação e ao tempo de atuação (Tabela 32), observa-se que o indivíduo que atua de 2,1 a cinco anos declara possuir contrato temporário; e o que atua de 5,1 a 10 anos informa ter contrato por tempo indeterminado.

**Tabela 32 – Vínculo de trabalho na fundação x Tempo de atuação na fundação (faixas de anos) (Ind./Goi.)**

| | Tempo de atuação na fundação | |
|---|---|---|
| Tipo de vínculo de trabalho | De 2,1 a 5 anos | De 5,1 a 10 anos |
| Contrato por tempo indeterminado | 0,0% | 100,0% |
| Contrato temporário | 100,0% | 0,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

As funções desempenhadas nas fundações, pelos dois indivíduos (Tabela 33), são múltiplas, com os dois declarando atuar como coreógrafo(a). As demais atividades que aparecem, com 11,1%, são: bailarino(a), dançarino(a), ensaiador(a), instrutor(a) de cursos livres, pesquisador(a), produtor(a) artístico-cultural, professor(a) de dança.

**Tabela 33 – Funções desempenhadas na fundação (Ind./Goi.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Bailarino(a) | 1 | 11,1 |
| Coreógrafo(a) | 2 | 22,2 |
| Dançarino(a) | 1 | 11,1 |
| Ensaiador(a) | 1 | 11,1 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 1 | 11,1 |
| Pesquisador(a) | 1 | 11,1 |
| Produtor(a) artístico-cultural | 1 | 11,1 |
| Professor(a) de dança | 1 | 11,1 |
| Total de respostas | 9 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os respondentes declaram ensinar dança nas fundações em que atuam. Em relação às técnicas e/ou disciplinas que ensinam, destaca-se que, na primeira categorização das respostas abertas, ambos declaram ensinar *ballet*, e na segunda categorização, ambos informam ensinar dança *jazz* e estilos relacionados.

Em relação às faixas etárias nas aulas de dança ministradas pelos dois indivíduos nas fundações são selecionadas, com 33,3% cada, as seguintes faixas etárias: de 10 a 16 anos, de 17 a 23 anos, e de 24 a 30 anos.

Apenas um dos indivíduos afirma atuar com produção artística em dança, mas a resposta para o tipo de produção artística desenvolvida foi considerada como não se aplicando à questão. Por fim, ao se cruzar as informações sobre ensino da dança e atuação com produção artística (Tabela 34), identifica-se que apenas um dos indivíduos exerce as duas atividades.

**Tabela 34 – Ensino de dança na fundação x Produção artística em dança dos respondentes na fundação (Ind./Goi.)**

| | 4.21 - Nessa fundação, você atua com produção artística em dança? | |
|---|---|---|
| 4.20 - Nessa fundação, você ensina dança? | Sim | Não |
| Sim | 50,0% | 50,0% |
| Não | 0,0% | 0,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 4.2.3.4 Instituições de ensino público

Dos 223 respondentes da cidade de Goiânia, 31,4% (70 indivíduos) afirmam atuar em instituições de ensino público. Dentre estes, a maioria (58,6%) está situada em instituições estaduais; 21,4% em instituições federais; e 20% em municipais.

Em relação aos vínculos de trabalho declarados com essas instituições (Tabela 35), 60% declaram ser servidores públicos; e 20% informam ter contratos temporários. Os demais vínculos de trabalho aparecem em percentuais inferiores a 6%.

**Tabela 35 – Vínculo de trabalho na instituição de ensino público (Ind./Goi.)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Contrato por tempo indeterminado | 4 | 1,8 | 5,7 | 5,7 |
| Contrato público em regime especial | 2 | 0,9 | 2,9 | 8,6 |
| Contrato temporário | 14 | 6,3 | 20,0 | 28,6 |
| Estagiário(a) | 3 | 1,3 | 4,3 | 32,9 |
| Prestador(a) de serviços | 1 | 0,4 | 1,4 | 34,3 |
| Servidor(a) público(a) | 42 | 18,8 | 60,0 | 94,3 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Voluntário(a) | 1 | 0,4 | 1,4 | 95,7 |
| Sem contrato formal | 3 | 1,3 | 4,3 | 100,0 |
| Total | 70 | 31,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao tempo de atuação nas instituições de ensino público, 38,6% dos 70 respondentes declaram atuar de 2,1 a cinco anos; 30% até dois anos; e, com 15,7% cada, seguem as faixas de atuação de 5,1 a 10 anos e acima de 10 anos

No que tange ao cruzamento entre vínculo de trabalho e tempo de atuação em instituição de ensino público (Tabela 36), destaca-se que em todas as faixas de tempo de atuação predominam os servidores públicos. Apenas ressalta-se que o contrato temporário aparece em maior percentual entre aqueles que atuam até dois anos.

**Tabela 36 – Vínculo de trabalho instituição de ensino público x Tempo de atuação na instituição de ensino público (Ind./Goi.)**

| | Tempo de atuação nessa instituição de ensino público | | | |
|---|---|---|---|---|
| Tipo de vínculo de trabalho | Até 2 anos | De 2,1 a 5 anos | De 5,1 a 10 anos | Acima de 10 anos |
| Contrato por tempo indeterminado | 9,5% | 3,7% | 0,0% | 9,1% |
| Contrato público em regime especial | 0,0% | 3,7% | 0,0% | 9,1% |
| Contrato temporário | 28,6% | 18,5% | 9,1% | 18,2% |
| Estagiário(a) | 4,8% | 7,4% | 0,0% | 0,0% |
| Prestador(a) de serviços | 4,8% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Servidor(a) público(a) | 38,1% | 63,0% | 90,9% | 63,6% |
| Voluntário(a) | 4,8% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Sem contrato formal | 9,5% | 3,7% | 0,0% | 0,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto às funções desempenhadas nas instituições de ensino público (Tabela 37), a função declarada predominante é a de professor(a) de dança, com 27%, mas ainda pode-se encontrar a atividade de coreógrafo(a), com 14,2%; seguido de 9,3% para pesquisador(a); 6,9% cada para dançarino(a) e ensaiadores(as). As demais funções aparecem com percentuais inferiores a 6%.

**Tabela 37 – Funções desempenhadas na instituição de ensino público (Ind./Goi.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assistente de coreografia | 5 | 2,5 |
| Bailarino(a) | 10 | 4,9 |
| Cenógrafo(a) | 4 | 2,0 |
| Coreógrafo(a) | 29 | 14,2 |
| Crítico(a) | 4 | 2,0 |
| Dançarino(a) | 14 | 6,9 |
| Diretor(a) | 5 | 2,5 |
| Dramaturgo(a) | 2 | 1,0 |
| Ensaiador(a) | 14 | 6,9 |
| Figurinista | 8 | 3,9 |
| Gestor(a) | 2 | 1,0 |
| Iluminador(a) | 4 | 2,0 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 7 | 3,4 |
| *Maître* de *ballet* | 2 | 1,0 |
| Pesquisador(a) | 19 | 9,3 |
| Produtor(a) artístico-cultural | 11 | 5,4 |
| Professor(a) de artes do espetáculo no ensino superior | 5 | 2,5 |
| Professor(a) de dança] | 55 | 27,0 |
| Profissional da escrita | 2 | 1,0 |
| Sonoplasta | 2 | 1,0 |
| Total | 204 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Para aqueles que apontaram a opção "outros" para funções desempenhadas (Tabela 38), identifica-se as seguintes funções: professor de outras áreas (37,5%); preparador (25%); e *designer* e produtor, com 12,5% cada; 12,5% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 38 – Funções desempenhadas na instituição de ensino público [Outros] (Ind./Goi.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Designer* | 1 | 0,4 | 12,5 | 12,5 |
| Monitor | 1 | 0,4 | 12,5 | 25,0 |
| Não se aplica | 1 | 0,4 | 12,5 | 37,5 |
| Preparador | 2 | 0,9 | 25,0 | 62,5 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Professor outras áreas | 3 | 1,3 | 37,5 | 100,0 |
| Total | 8 | 3,6 | 100,0 | |
| Ausente | 215 | 96,4 | | |
| Total | 223 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dos 70 indivíduos que indicam ter vínculo de trabalho com instituição de ensino público, 88,6% (62 indivíduos) afirmam que ensinam dança. Em relação às técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes, observa-se, na primeira categorização das respostas abertas (Tabela 39), a prevalência do *ballet* (16,1%); seguido da dança-educação (14,5%); e dança contemporânea (12,9%). As demais categorias aparecem em percentuais inferiores a 9%, e 9,7% dos respondentes oferecem respostas que não se aplicam à questão. Na segunda categorização, para as técnicas e/ou disciplinas ensinadas pelos respondentes das instituições de ensino público (Tabela 40), identifica-se a predominância da dança contemporânea (18,2%) e das danças modernas (15,2%). As demais técnicas e/ou disciplinas aparecem em percentuais inferiores a 10%.

**Tabela 39 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes na instituição de ensino público (Categorização 1) (Ind./Goi.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Artes do corpo | 1 | 0,4 | 1,6 | 1,6 |
| *Ballet* | 10 | 4,5 | 16,1 | 17,7 |
| Consciência corporal | 1 | 0,4 | 1,6 | 19,4 |
| Contato improvisação | 1 | 0,4 | 1,6 | 21,0 |
| Criação e composição | 4 | 1,8 | 6,5 | 27,4 |
| Dança contemporânea | 8 | 3,6 | 12,9 | 40,3 |
| Dança criativa | 3 | 1,3 | 4,8 | 45,2 |
| Dança do ventre | 2 | 0,9 | 3,2 | 48,4 |
| Dança-educação | 9 | 4,0 | 14,5 | 62,9 |
| Dança/arte | 1 | 0,4 | 1,6 | 64,5 |
| Dança/educação física | 1 | 0,4 | 1,6 | 66,1 |
| Danças de salão | 1 | 0,4 | 1,6 | 67,7 |
| Danças folclóricas | 1 | 0,4 | 1,6 | 69,4 |
| Danças modernas | 1 | 0,4 | 1,6 | 71,0 |
| Danças populares | 5 | 2,2 | 8,1 | 79,0 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Danças urbanas | 4 | 1,8 | 6,5 | 85,5 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 1 | 0,4 | 1,6 | 87,1 |
| Não se aplica | 6 | 2,7 | 9,7 | 96,8 |
| Pedagogia da dança | 2 | 0,9 | 3,2 | 100,0 |
| Total | 62 | 27,8 | 100,0 | |
| Ausente | 161 | 72,2 | | |
| Total | 223 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 40 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes na instituição de ensino público (Categorização 2) (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 3 | 1,3 | 9,1 | 9,1 |
| Contato improvisação | 2 | 0,9 | 6,1 | 15,2 |
| Dança contemporânea | 6 | 2,7 | 18,2 | 33,3 |
| Dança criativa | 1 | 0,4 | 3,0 | 36,4 |
| Dança-educação | 1 | 0,4 | 3,0 | 39,4 |
| Danças afro-brasileiras | 3 | 1,3 | 9,1 | 48,5 |
| Danças de salão | 1 | 0,4 | 3,0 | 51,5 |
| Danças modernas | 5 | 2,2 | 15,2 | 66,7 |
| Danças populares | 2 | 0,9 | 6,1 | 72,7 |
| Danças urbanas | 2 | 0,9 | 6,1 | 78,8 |
| Estudos do movimento | 1 | 0,4 | 3,0 | 81,8 |
| Improvisação | 1 | 0,4 | 3,0 | 84,8 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 1 | 0,4 | 3,0 | 87,9 |
| Outras linguagens artísticas | 1 | 0,4 | 3,0 | 90,9 |
| Pedagogia da dança | 2 | 0,9 | 6,1 | 97,0 |
| Técnicas da dança | 1 | 0,4 | 3,0 | 100,0 |
| Total | 33 | 14,8 | 100,0 | |
| Ausente | 190 | 85,2 | | |
| Total | 223 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Nas instituições de ensino público, a dança é ensinada pelos respondentes predominantemente no ensino fundamental (36,9%). Ainda, dentre as múltiplas alterna-

tivas da questão, os respondentes declaram que é ensinada para alunos do ensino médio (17,1%); na graduação (11,7%); educação infantil (10,8%); cursos de extensão (9,9%); educação profissional – técnico de nível médio (8,1%); pós-graduação – especialização (3,6%); e mestrado e/ou doutorado (1,8%).

Uma parcela de 68,6% (48 indivíduos) dos respondentes que atuam em instituições de ensino público afirma atuar com produção artística nesses ambientes. Quanto aos tipos de produção artística, tem-se, na primeira categorização das respostas abertas (Tabela 41), as seguintes categorias: espetáculos e apresentações de dança (33,3%); mostras e festivais (12,5%); coreografias e festivais e espetáculos de final de ano (10,4%, cada). As demais categorias aparecem em percentuais inferiores a 10%, e 8,3% dos respondentes informam respostas que não se aplicam à questão.

Na segunda categorização, sobre os tipos de produção artística dos respondentes nas instituições de ensino público (Tabela 42), observa-se a predominância de mostras e festivais, com 26,3%; seguidos de cursos, oficinas e *workshops* e espetáculos e apresentações de dança, com 15,8% cada. Coreografias para *shows* e eventos aparecem com 10,5%; e todas as demais categorias em percentuais inferiores a 10%.

**Tabela 41 – Tipos de produção artística dos respondentes na instituição de ensino público (Categorização 1) (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Coreografias | 5 | 2,2 | 10,4 | 10,4 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 2 | 0,9 | 4,2 | 14,6 |
| Cursos, oficinas e *workshops* | 1 | 0,4 | 2,1 | 16,7 |
| Dança contemporânea | 1 | 0,4 | 2,1 | 18,8 |
| Dança-teatro | 1 | 0,4 | 2,1 | 20,8 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 16 | 7,2 | 33,3 | 54,2 |
| Festivais e espetáculos de final de ano | 5 | 2,2 | 10,4 | 64,6 |
| Figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação | 1 | 0,4 | 2,1 | 66,7 |
| *Flamenco* | 1 | 0,4 | 2,1 | 68,8 |
| Mostras e festivais | 6 | 2,7 | 12,5 | 81,3 |
| Musicais | 1 | 0,4 | 2,1 | 83,3 |
| Não se aplica | 4 | 1,8 | 8,3 | 91,7 |
| *Performances* e intervenções | 3 | 1,3 | 6,3 | 97,9 |
| Vídeo, *videoclip*, videodança | 1 | 0,4 | 2,1 | 100,0 |
| Total | 48 | 21,5 | 100,0 | |
| Ausente | 175 | 78,5 | | |
| Total | 223 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 42 – Tipos de produção artística dos respondentes na instituição de ensino público (categorização 2) (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Coreografias | 1 | 0,4 | 5,3 | 5,3 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 2 | 0,9 | 10,5 | 15,8 |
| Cursos, oficinas e *workshops* | 3 | 1,3 | 15,8 | 31,6 |
| Dança contemporânea | 1 | 0,4 | 5,3 | 36,8 |
| Dança do ventre | 1 | 0,4 | 5,3 | 42,1 |
| Danças populares | 1 | 0,4 | 5,3 | 47,4 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 3 | 1,3 | 15,8 | 63,2 |
| Mostras e festivais | 5 | 2,2 | 26,3 | 89,5 |
| *Performances* e intervenções | 1 | 0,4 | 5,3 | 94,7 |
| Residências artísticas | 1 | 0,4 | 5,3 | 100,0 |
| Total | 19 | 8,5 | 100,0 | |
| Ausente | 204 | 91,5 | | |
| Total | 223 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

O cruzamento dos dados entre o ensino da dança e a atuação em produção artística em dança (Tabela 43) revela que entre os que afirmam ensinar dança nas instituições de ensino público, 66,1% também indicam atuar com produção artística em dança. Já aqueles que informam não ensinar dança nas instituições de ensino público, 87,5% afirmam atuar com produção artística em dança.

**Tabela 43 – Ensino de dança x Produção artística em dança na instituição de ensino público (Ind./Goi.)**

| | 4.28 - Nessa instituição de ensino público, você atua com produção artística em dança? | |
|---|---|---|
| 4.27 - Nessa instituição pública, você ensina dança? | Sim | Não |
| Sim | 66,1% | 33,9% |
| Não | 87,5% | 12,5% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 4.2.3.5 Instituições de ensino privado

Considerando os 223 indivíduos respondentes de Goiânia, apenas 22,9% (51 indivíduos) atuam em instituições de ensino privado. Desses, os principais vínculos de trabalho declarados na Tabela 44 são contratos por tempo indeterminado (31,4%) e prestações de serviço (27,5%). Ressalta-se que 29,4% declaram atuar sem contratos formais. Os demais vínculos aparecem em percentuais inferiores a 10%.

**Tabela 44 – Vínculo de trabalho na instituição de ensino privado (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Contrato por tempo indeterminado | 16 | 7,2 | 31,4 | 31,4 |
| Estagiário(a) | 1 | 0,4 | 2,0 | 33,3 |
| Prestador(a) de serviços | 14 | 6,3 | 27,5 | 60,8 |
| Sócio(a) | 1 | 0,4 | 2,0 | 62,7 |
| Voluntário(a) | 4 | 1,8 | 7,8 | 70,6 |
| Sem contrato formal | 15 | 6,7 | 29,4 | 100,0 |
| Total | 51 | 22,9 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao tempo de atuação em instituições de ensino privado, apresenta-se uma predominância da atuação de até dois anos, com 45,1%; seguido de 2,1 a cinco anos, com 29,4%; e de 5,1 a 10 anos, com 17,6%. Acima de 10 anos é indicado apenas por 7,8% dos 51 indivíduos que afirmam atuar em instituições de ensino privado.

No cruzamento entre os vínculos de trabalho e o tempo de atuação nas instituições de ensino privado (Tabela 45) destaca-se a predominância das seguintes relações: entre aqueles que declaram atuar até dois anos, 39,1% trabalham sem contratos formais; entre os que informam tempo de atuação de 2,1 a cinco anos, 40% atuam com contratos por tempo indeterminado; para os que indicam tempo de atuação de 5,1 a 10 anos, 44,4% são prestadores de serviços; e os que atuam acima de 10 anos, 50% possuem contratos por tempo indeterminado.

**Tabela 45 – Vínculo de trabalho x Tempo de atuação na instituição de ensino privado (Ind./Goi.)**

| | Tempo de atuação nessa instituição de ensino privado | | | |
|---|---|---|---|---|
| Tipo de vínculo de trabalho | Até 2 anos | De 2,1 a 5 anos | De 5,1 a 10 anos | Acima de 10 anos |
| Contrato por tempo indeterminado | 30,4% | 40,0% | 11,1% | 50,0% |
| Contrato temporário | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Estagiário(a) | 0,0% | 6,7% | 0,0% | 0,0% |
| Prestador(a) de serviços | 26,1% | 20,0% | 44,4% | 25,0% |
| Sócio(a) | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 25,0% |
| Voluntário(a) | 4,3% | 6,7% | 22,2% | 0,0% |
| Sem contrato formal | 39,1% | 26,7% | 22,2% | 0,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

As funções exercidas pelos respondentes nas instituições de ensino privado (Tabela 46) também são variáveis, mas predominam as atividades de professor(a) de dança (31%); de coreógrafo(a) (14,3%); ensaiador(a) (8,7%) e dançarino(a) (7,1%).

As demais funções aparecem em percentuais inferiores a 6%. Para seis respondentes que indicam a opção "outros", 50% atuam como professores de outras áreas; 16,7% exercem a função de professores de artes; e 33,3% das respostas não se aplicam à questão (Tabela 47).

**Tabela 46 – Funções desempenhadas na instituição de ensino privado (Ind./Goi.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assistente de coreografia | 4 | 3,2 |
| Bailarino(a) | 7 | 5,6 |
| Cenógrafo(a) | 2 | 1,6 |
| Conservador(a) de acervo | 1 | 0,8 |
| Coreógrafo(a) | 18 | 14,3 |
| Crítico(a) | 3 | 2,4 |
| Dançarino(a) | 9 | 7,1 |
| Diretor(a) | 6 | 4,8 |
| Ensaiador(a) | 11 | 8,7 |
| Figurinista | 5 | 4,0 |
| Iluminador(a) | 1 | 0,8 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 3 | 2,4 |
| *Maître* de *ballet* | 4 | 3,2 |
| Pesquisador(a) | 3 | 2,4 |
| Produtor(a) artístico-cultural | 7 | 5,6 |
| Professor(a) de artes do espetáculo no ensino superior | 1 | 0,8 |
| Professor(a) de dança | 39 | 31,0 |
| Sonoplasta | 2 | 1,6 |
| Total | 126 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 47 – Funções desempenhadas na instituição de ensino privado [Outros] (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não se aplica | 2 | 0,9 | 33,3 | 33,3 |
| Professor de artes | 1 | 0,4 | 16,7 | 50,0 |
| Professor outras áreas | 3 | 1,3 | 50,0 | 100,0 |
| Total | 6 | 2,7 | 100,0 | |
| Ausente | 217 | 97,3 | | |
| Total | 223 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dos 51 indivíduos que afirmam trabalhar em instituições de ensino privado, 90,2% (46 indivíduos) informam ensinar dança nessas instituições. Quanto às técnicas e/ou disciplinas ensinadas, categorizadas a partir de respostas abertas, tem-se, na primeira categorização (Tabela 48), a predominância do *ballet* (37%) e da dança de salão (13%). As demais categorias aparecem em percentuais inferiores a 10%. Já na segunda categorização (Tabela 49), para um total de 18 ocorrências, destaca-se o *jazz* e estilos relacionados, com 27,8%; *ballet* (16,7%); contato improvisação (11,1%); e dança contemporânea (11,1%). As outras seis categorias aparecem com percentual de 5,6% cada.

**Tabela 48 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes na instituição de ensino privado (Categorização 1) (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 17 | 7,6 | 37,0 | 37,0 |
| Contato improvisação | 1 | 0,4 | 2,2 | 39,1 |
| Dança/educação física | 1 | 0,4 | 2,2 | 41,3 |
| Dança contemporânea | 2 | 0,9 | 4,3 | 45,7 |
| Dança do Ventre | 3 | 1,3 | 6,5 | 52,2 |
| Dança e Terapias | 1 | 0,4 | 2,2 | 54,3 |
| Dança-educação | 4 | 1,8 | 8,7 | 63,0 |
| Danças de Salão | 6 | 2,7 | 13,0 | 76,1 |
| Danças urbanas | 3 | 1,3 | 6,5 | 82,6 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 3 | 1,3 | 6,5 | 89,1 |
| Não se aplica | 2 | 0,9 | 4,3 | 93,5 |
| Outros | 1 | 0,4 | 2,2 | 95,7 |
| Técnicas da dança | 2 | 0,9 | 4,3 | 100,0 |
| Total | 46 | 20,6 | 100,0 | |
| Ausente | 177 | 79,4 | | |
| Total | 223 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 49 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes na instituição de ensino privado (Categorização 2) (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 3 | 1,3 | 16,7 | 16,7 |
| Contato improvisação | 2 | 0,9 | 11,1 | 27,8 |
| Criação e composição | 1 | 0,4 | 5,6 | 33,3 |
| Dança contemporânea | 2 | 0,9 | 11,1 | 44,4 |
| Dança criativa | 1 | 0,4 | 5,6 | 50,0 |
| Dança/arte | 1 | 0,4 | 5,6 | 55,6 |
| Danças étnicas, tribal e *fusion* | 1 | 0,4 | 5,6 | 61,1 |
| Danças modernas | 1 | 0,4 | 5,6 | 66,7 |
| Danças urbanas | 1 | 0,4 | 5,6 | 72,2 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 5 | 2,2 | 27,8 | 100,0 |
| Total | 18 | 8,1 | 100,0 | |
| Ausente | 205 | 91,9 | | |
| Total | 223 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação aos níveis de ensino em que atuam os respondentes nas instituições de ensino privado, numa questão de múltiplas alternativas, 24,7% declaram ensinar na educação infantil; 20,4% no ensino fundamental; 17,2% no ensino médio; 11,8% na graduação; 7,5% na pós-graduação – especialização; 6,5% na educação profissional – técnico de ensino médio; 6,5% em cursos de extensão; e 5,4% na pós-graduação – mestrado ou doutorado.

Quando inquiridos sobre a atuação com produção artística em dança nas instituições de ensino privado, dos 51 respondentes, 52,9% (27 indivíduos) informam que atuam, e 41,1% que não.

Entre os 27 indivíduos, as produções artísticas realizadas nas instituições de ensino privadas, na primeira categorização das respostas abertas (Tabela 50), são: espetáculos e apresentações de dança (48,1%); e coreografias e festival e espetáculo de final de ano (18,5% cada). As demais categorias aparecem em percentuais inferiores a 5%. A segunda categorização, para as produções artísticas feitas em instituições de ensino privadas (Tabela 51), apresenta coreografias para *shows* e eventos (28,6%); espetáculos e apresentações de dança (28,6%); como preponderantes e as demais categorias aparecem com 3,7% cada.

**Tabela 50 – Tipos de produção artística em dança dos respondentes na instituição de ensino privado (Categorização 1) (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Coreografias | 5 | 2,2 | 18,5 | 18,5 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 1 | 0,4 | 3,7 | 22,2 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 13 | 5,8 | 48,1 | 70,4 |
| Festival e espetáculo de final de ano | 5 | 2,2 | 18,5 | 88,9 |
| Mostras e festivais | 1 | 0,4 | 3,7 | 92,6 |
| Musicais | 1 | 0,4 | 3,7 | 96,3 |
| *Performances* e intervenções | 1 | 0,4 | 3,7 | 100,0 |
| Total | 27 | 12,1 | 100,0 | |
| Ausente | 196 | 87,9 | | |
| Total | 223 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 51 – Tipos de produção artística em dança dos respondentes na instituição de ensino privado (Categorização 2) (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Coreografias para *shows* e eventos | 2 | 0,9 | 28,6 | 28,6 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 2 | 0,9 | 28,6 | 57,1 |
| Festivais e espetáculos de final de ano | 1 | 0,4 | 14,3 | 71,4 |
| Figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação | 1 | 0,4 | 14,3 | 85,7 |
| Mostras e festivais | 1 | 0,4 | 14,3 | 100,0 |
| Total | 7 | 3,1 | 100,0 | |
| Ausente | 216 | 96,9 | | |
| Total | 223 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

O cruzamento dos dados sobre o ensino da dança e a atuação com produção artística em dança nas instituições de ensino privado (Tabela 52) indica que, entre aqueles que afirmam ensinar dança, 58,7% também atuam com produção artística em dança. Entre os que indicam não ensinar dança, todos declaram não atuar com produção artística em dança.

**Tabela 52 – Ensino de Dança x Produção artística na instituição de ensino privado (Ind./Goi.)**

| | 4.34 - Nessa instituição de ensino privado, você atua com produção artística em dança? | |
|---|---|---|
| 4.33 - Nessa instituição privada, você ensina dança? | Sim | Não |
| Sim | 58,7% | 41,3% |
| Não | 0,0% | 100,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 4.2.3.6 Grupos, companhias e/ou coletivos

A maioria dos respondentes (65,5% ou 146 indivíduos) indica pertencer a um grupo, companhia ou coletivo. Em relação à situação de profissionalização desses grupos, companhias ou coletivos, a maioria informa que eles encontram-se em processo de profissionalização (35,6%); seguidos dos que são profissionais com Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) (27,4%); dos amadores (20,5%); e dos profissionais sem CNPJ próprios (16,4%).

Quanto aos vínculos institucionais desses grupos, companhias ou coletivos (Tabela 53), observa-se que 24% indicam ser com academias ou estúdios; 19,8% informam associações culturais; 15,7% com instituições de ensino público; e 9,1% com empresas. Os demais tipos de vinculações institucionais aparecem em percentuais iguais ou inferiores a 5%. Para aqueles que optaram pela opção "outros" (Tabela 54), destaca-se que 36,4% indicam ser como artistas independentes; 18,2% como grupos independentes; 9,1% como coletivos independentes; e 36,4% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 53 – Vínculo institucional do grupo, companhia ou coletivo (Ind./Goi.)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Academia ou estúdio | 29 | 13,0 | 24,0 | 24,0 |
| Associação comunitária | 1 | 0,4 | 0,8 | 24,8 |
| Associação cultural | 24 | 10,8 | 19,8 | 44,6 |
| Associação educacional | 1 | 0,4 | 0,8 | 45,5 |
| Associação religiosa | 5 | 2,2 | 4,1 | 49,6 |
| Cooperativa | 1 | 0,4 | 0,8 | 50,4 |
| Empresa | 11 | 4,9 | 9,1 | 59,5 |
| Empresa individual | 4 | 1,8 | 3,3 | 62,8 |
| Fundação privada | 1 | 0,4 | 0,8 | 63,6 |
| Fundação pública | 2 | 0,9 | 1,7 | 65,3 |
| Instituição de ensino privado | 6 | 2,7 | 5,0 | 70,2 |
| Instituição de ensino público | 19 | 8,5 | 15,7 | 86,0 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sociedade civil sem fins econômicos | 2 | 0,9 | 1,7 | 87,6 |
| Sociedade limitada | 2 | 0,9 | 1,7 | 89,3 |
| Sociedade simples | 5 | 2,2 | 4,1 | 93,4 |
| Órgão público | 8 | 3,6 | 6,6 | 100,0 |
| Total | 121 | 54,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 54 – Vínculo institucional do grupo, companhia ou coletivo [Outros] (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Artista independente | 8 | 3,6 | 36,4 | 36,4 |
| Coletivo independente | 2 | 0,9 | 9,1 | 45,5 |
| Grupo independente | 4 | 1,8 | 18,2 | 63,6 |
| Não se aplica | 8 | 3,6 | 36,4 | 100,0 |
| Total | 22 | 9,9 | 100,0 | |
| Ausente | 201 | 90,1 | | |
| Total | 223 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

O tipo de vínculo de trabalho nos grupos, companhias ou coletivos é variável (Tabela 55), mas a grande maioria não possui qualquer tipo de contrato formal de trabalho (38,4%) ou se encontra na situação de trabalho voluntário (26,7%), representando mais de 60% do total de 146 indivíduos que atuam em grupos, companhias ou coletivos.

**Tabela 55 – Vínculos de trabalho no grupo, companhia ou coletivo (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associado(a) ou sócio(a) | 19 | 8,5 | 13,0 | 13,0 |
| Contrato por tempo indeterminado | 12 | 5,4 | 8,2 | 21,2 |
| Prestador(a) de serviços | 8 | 3,6 | 5,5 | 26,7 |
| Servidor(a) público(a) | 10 | 4,5 | 6,8 | 33,6 |
| Estagiário(a) | 2 | 0,9 | 1,4 | 34,9 |
| Voluntário(a) | 39 | 17,5 | 26,7 | 61,6 |
| Sem contrato formal | 56 | 25,1 | 38,4 | 100,0 |
| Total | 146 | 65,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao tempo de atuação dos 146 respondentes nos grupos, companhias ou coletivos, identifica-se a predominância da atuação de 2,1 a cinco anos (41,8%). A atuação até dois anos conta com 30,1%; a de 5,1 a 10 anos com 15,1%; e a acima de 10 anos com 13%.

O cruzamento de vínculos de trabalho e tempo de atuação nos grupos, companhias ou coletivos (Tabela 56) mostra que o percentual de voluntários é mais significativo para os membros integrantes com até dois anos (36,4%) e entre aqueles que declaram atuação acima de 10 anos (36,8%). Entre os que declaram tempo de atuação de 2,1 a cinco anos e de 5,1 a 10 anos, destaca-se a predominância de indivíduos que se declaram sem contrato formal com percentuais de 39,3% e 54,5%, respectivamente.

**Tabela 56 – Vínculos de trabalho x Tempo de atuação no grupo, companhia ou coletivo (faixas de anos) (Ind./Goi.)**

| | Tempo de atuação no grupo | | | |
|---|---|---|---|---|
| Tipo de vínculo de trabalho | Até 2 anos | De 2,1 a 5 anos | De 5,1 a 10 anos | Acima de 10 anos |
| Associado(a) ou sócio(a) | 9,1% | 14,8% | 13,6% | 15,8% |
| Contrato por tempo indeterminado | 9,1% | 8,2% | 9,1% | 5,3% |
| Contrato temporário | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Prestador(a) de serviços | 6,8% | 4,9% | 0,0% | 10,5% |
| Servidor(a) público(a) | 2,3% | 11,5% | 4,5% | 5,3% |
| Contrato público em regime especial | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Estagiário(a) | 2,3% | 1,6% | 0,0% | 0,0% |
| Voluntário(a) | 36,4% | 19,7% | 18,2% | 36,8% |
| Sem contrato formal | 34,1% | 39,3% | 54,5% | 26,3% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

As funções exercidas nos grupos, companhias ou coletivos (Tabela 57) estão concentradas entre atividades de dançarino(a) (17,6%); bailarino(a) (16,9%); coreógrafo(a) (10,1%); e professor(a) de dança (7,7%). As demais funções aparecem em percentuais inferiores a 6%. Entre os sete respondentes que apresentaram a opção "outros", destaca-se apenas uma ocorrência (14,7%) para professor de outras áreas, e os demais 85,7% não se aplicam à questão.

**Tabela 57 – Funções desempenhadas no grupo, companhia ou coletivo (Ind./Goi.)** (continua)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assistente de coreografia | 26 | 5,7 |
| Bailarino(a) | 77 | 16,9 |
| Cenógrafo(a) | 11 | 2,4 |
| Conservador(a) de acervo | 5 | 1,1 |
| Coreógrafo(a) | 46 | 10,1 |
| Crítico(a) | 13 | 2,9 |

(conclusão)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Dançarino(a) | 80 | 17,6 |
| Diretor(a) | 24 | 5,3 |
| Dramaturgo(a) | 4 | 0,9 |
| Ensaiador(a) | 30 | 6,6 |
| Figurinista | 19 | 4,2 |
| Gestor(a) | 11 | 2,4 |
| Iluminador(a) | 7 | 1,5 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 6 | 1,3 |
| *Maître* de *ballet* | 3 | 0,7 |
| Pesquisador(a) | 26 | 5,7 |
| Produtor(a) artístico-cultural | 20 | 4,4 |
| Professor(a) de dança | 35 | 7,7 |
| Profissional da escrita | 4 | 0,9 |
| Sonoplasta | 8 | 1,8 |
| Total | 455 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dentre os 146 respondentes que se declaram membros de grupos, companhias ou coletivos, apenas 27,4% (61 indivíduos) informam ensinar dança nesses grupos, companhias ou coletivos. Dentre os que ensinam dança, as técnicas e/ou disciplinas predominantes, numa primeira categorização das respostas abertas (Tabela 58), são as danças urbanas (18%), danças de salão (16,4%), *ballet* (14,8%), dança contemporânea (11,5%) e danças populares (8,2%). As demais técnicas e/ou disciplinas aparecem em percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 58 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes no grupo, companhia ou coletivo (Categorização 1) (Ind./Goi.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 9 | 4,0 | 14,8 | 49,2 |
| Contato improvisação | 1 | 0,4 | 1,6 | 85,2 |
| Dança contemporânea | 7 | 3,1 | 11,5 | 60,7 |
| Dança do ventre | 4 | 1,8 | 6,6 | 75,4 |
| Dança e ginásticas | 1 | 0,4 | 1,6 | 86,9 |
| Danças afro-brasileiras | 1 | 0,4 | 1,6 | 88,5 |
| Danças brasileiras | 1 | 0,4 | 1,6 | 90,2 |
| Danças de salão | 10 | 4,5 | 16,4 | 34,4 |
| Danças étnicas, tribal e *fusion* | 1 | 0,4 | 1,6 | 91,8 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Danças folclóricas | 1 | 0,4 | 1,6 | 93,4 |
| Danças modernas | 1 | 0,4 | 1,6 | 95,1 |
| Danças populares | 5 | 2,2 | 8,2 | 68,9 |
| Danças urbanas | 11 | 4,9 | 18,0 | 18,0 |
| Estudo do Movimento | 1 | 0,4 | 1,6 | 96,7 |
| Improvisação | 1 | 0,4 | 1,6 | 98,4 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 2 | 0,9 | 3,3 | 83,6 |
| Não se aplica | 3 | 1,3 | 4,9 | 80,3 |
| Preparação corporal | 1 | 0,4 | 1,6 | 100,0 |
| Total | 61 | 27,4 | 100,0 | |
| Ausente | 162 | 72,6 | | |
| Total | 223 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na segunda categorização para as técnicas e/ou disciplinas ensinadas pelos membros dos grupos, companhias ou coletivos (Tabela 59 – 19 ocorrências), observa-se que o maior percentual encontra-se em dança contemporânea (21,1%); seguido de *jazz* e estilos relacionados (15,8%). Com 10,5% identifica-se *ballet*, contato improvisação, danças modernas e danças populares. As demais técnicas e/ou disciplinas aparecem em percentuais inferiores a 6%.

**Tabela 59 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes no grupo, companhia ou coletivo (Categorização 2) (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 2 | 0,9 | 10,5 | 10,5 |
| Consciência corporal | 1 | 0,4 | 5,3 | 15,8 |
| Contato improvisação | 2 | 0,9 | 10,5 | 26,3 |
| Criação e composição | 1 | 0,4 | 5,3 | 31,6 |
| Dança contemporânea | 4 | 1,8 | 21,1 | 52,6 |
| Danças folclóricas | 1 | 0,4 | 5,3 | 57,9 |
| Danças modernas | 2 | 0,9 | 10,5 | 68,4 |
| Danças populares | 2 | 0,9 | 10,5 | 78,9 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 3 | 1,3 | 15,8 | 94,7 |
| Sapateado | 1 | 0,4 | 5,3 | 100,0 |
| Total | 19 | 8,5 | 100,0 | |
| Ausente | 204 | 91,5 | | |
| Total | 223 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

As faixas etárias atendidas pelos respondentes em aulas de dança nos grupos, companhias ou coletivos aparecem distribuídas da seguinte forma: de 17 a 23 anos (26,4%); de 24 a 30 anos (25,8%); de 31 a 37 anos (13,5%); de 10 a 16 anos (12,4%); de 38 a 44 anos (7,3%); de 45 a 51 anos (4,5%); de 52 a 60 anos (3,9%); de 3 a 9 anos (3,4%); e acima de 60 anos (2,8%).

Dos 146 indivíduos que são membros de grupos, companhias ou coletivos, 39% (57 indivíduos) informam atuar com produção artística nos grupos, companhias ou coletivos. Quanto aos tipos de produção artística desenvolvidas, numa primeira categorização das respostas abertas (Tabela 60), identifica-se a seguinte predominância: espetáculos e apresentações de dança (47,4%), seguidos de coreografias (12,3%). Os demais tipos de produções artísticas aparecem em percentuais inferiores a 9% e 22,8% das respostas não se aplicam à questão.

Já na segunda categorização para os tipos de produção artística dos membros de grupos, companhias ou coletivos (Tabela 61), observa-se a maior parcela também de espetáculos e apresentações de dança (22,2%); seguidos de cursos, oficinas e *workshops* (16,7%); e dança contemporânea, dança de salão e mostras e festivais, com igual percentual de 11,1% cada. As demais categorias aparecem com percentuais de 5,6% cada.

**Tabela 60 – Tipos de produção artística em dança dos respondentes no grupo, companhia ou coletivo (Categorização 1) (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Coreografias | 7 | 3,1 | 12,3 | 12,3 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 5 | 2,2 | 8,8 | 21,1 |
| Cursos, oficinas e *workshops* | 1 | 0,4 | 1,8 | 22,8 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 27 | 12,1 | 47,4 | 70,2 |
| Festivais e espetáculos de final de ano | 1 | 0,4 | 1,8 | 71,9 |
| Figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação | 1 | 0,4 | 1,8 | 73,7 |
| Não se aplica | 13 | 5,8 | 22,8 | 96,5 |
| *Performances* e intervenções | 1 | 0,4 | 1,8 | 98,2 |
| Vídeo, *videoclip*, videodança | 1 | 0,4 | 1,8 | 100,0 |
| Total | 57 | 25,6 | 100,0 | |
| Ausente | 166 | 74,4 | | |
| Total | 223 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 61 – Tipos de produção artística em dança dos respondentes no grupo, companhia ou coletivo (Categorização 2) (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Coreografias | 1 | 0,4 | 5,6 | 5,6 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 1 | 0,4 | 5,6 | 11,1 |
| Cursos, oficinas e *workshops* | 3 | 1,3 | 16,7 | 27,8 |
| Dança contemporânea | 2 | 0,9 | 11,1 | 38,9 |
| Dança de salão | 2 | 0,9 | 11,1 | 50,0 |
| Dança do ventre | 1 | 0,4 | 5,6 | 55,6 |
| Danças urbanas | 1 | 0,4 | 5,6 | 61,1 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 4 | 1,8 | 22,2 | 83,3 |
| Mostras e festivais | 2 | 0,9 | 11,1 | 94,4 |
| Vídeo, *videoclip*, videodança | 1 | 0,4 | 5,6 | 100,0 |
| Total | 18 | 8,1 | 100,0 | |
| Ausente | 205 | 91,9 | | |
| Total | 223 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No cruzamento entre os dados sobre ensinar dança e atuar em produção artística nos grupos, companhias ou coletivos (Tabela 62), observa-se que a maioria dos respondentes que afirmam ensinar dança também atua em produção artística no seu grupo, companhia ou coletivo (52,5%). Já entre aqueles que indicam não ensinar dança, 70,6% também não atuam com produção artística nos grupos, companhias ou coletivos.

**Tabela 62 – Ensina dança x Produção artística em dança no grupo, companhia ou coletivo (Ind./Goi.)**

| | 4.42 - Nesse grupo, companhia ou coletivo de dança, você atua com produção artística em dança? | |
|---|---|---|
| 4.41 - Nesse grupo, companhia ou coletivo de dança, você ensina dança? | Sim | Não |
| Sim | 52,5% | 47,5% |
| Não | 29,4% | 70,6% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

### 4.2.3.7 Outros locais de vinculação profissional

Dos 223 respondentes do questionário de indivíduos no município de Goiânia, apenas 10,8% (24 indivíduos) informam ter outro local de vinculação profissional.

A observação da Tabela 63 indica que os vínculos profissionais indicados pelos 24 respondentes são, principalmente, autônomo (20,8%), bolsista (12,5%), artista independente (8,3%) e instituição pública (8,3%). Os demais locais aparecem com percentuais inferiores a 5%, e 33,3% apresentam respostas que não se aplicam à questão.

**Tabela 63 – Outro local de vinculação profissional não contemplado nos itens anteriores (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Academia de ginástica | 1 | 0,4 | 4,2 | 4,2 |
| Artista independente | 2 | 0,9 | 8,3 | 12,5 |
| Autônomo | 5 | 2,2 | 20,8 | 33,3 |
| Bolsista | 3 | 1,3 | 12,5 | 45,8 |
| Empresa privada | 1 | 0,4 | 4,2 | 50,0 |
| Instituição pública | 2 | 0,9 | 8,3 | 58,3 |
| Não se aplica | 8 | 3,6 | 33,3 | 91,7 |
| Oficinas, projetos e/ou produção cultural temporários | 1 | 0,4 | 4,2 | 95,8 |
| Outra academia de dança | 1 | 0,4 | 4,2 | 100,0 |
| Total | 24 | 10,8 | 100,0 | |
| Ausente | 199 | 89,2 | | |
| Total | 223 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere ao tempo de atuação nesses outros locais de trabalho, dos 24 respondentes, 37,5% declaram ter até dois anos de atuação; 29,2% de 5,1 a 10 anos; 20,8% acima de 10 anos; e 12,5% de 2,1 a cinco anos.

As respostas para os vínculos de trabalhos nesses outros locais (Tabela 64) apontam que, dos 24 respondentes, 45,8% trabalham sem contratos formais; 25% são servidores públicos; 12,5% são prestadores de serviços; e 8,3% associados. Os demais vínculos aparecem em percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 64 – Vínculo de trabalho no outro local (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associado(a) ou sócio(a) | 2 | 0,9 | 8,3 | 8,3 |
| Contrato temporário | 1 | 0,4 | 4,2 | 12,5 |
| Estagiário(a) | 1 | 0,4 | 4,2 | 16,7 |
| Prestador(a) de serviços | 3 | 1,3 | 12,5 | 29,2 |
| Servidor(a) público(a) | 6 | 2,7 | 25,0 | 54,2 |
| Sem contrato formal | 11 | 4,9 | 45,8 | 100,0 |
| Total | 24 | 10,8 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

As funções predominantes entre aqueles que declaram ter outros locais de trabalho (Tabela 65) indicam a concentração nas categorias de professor(a) de dança (17%), pesquisador (13,2%), bailarino(a) (11,3%), dançarino(a), coreógrafo(a) e produtor(a) artístico-cultural (9,4% cada). As demais funções aparecem em percentuais inferiores a 6%.

Para aqueles que optaram pela opção "outros", nas funções desempenhadas nos outros locais de vinculação profissional (Tabela 66), identifica-se três outras funções com apenas uma ocorrência cada (25%): coordenador, intérprete-criador e professor de artes; 25% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 65 – Funções desempenhadas no outro local (Ind./Goi.)** (continua)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assistente de coreografia | 1 | 1,9 |
| Bailarino(a) | 6 | 11,3 |
| Cenógrafo(a) | 2 | 3,8 |
| Coreógrafo(a) | 5 | 9,4 |
| Crítico(a) | 1 | 1,9 |
| Dançarino(a) | 5 | 9,4 |
| Diretor(a) | 2 | 3,8 |
| Dramaturgo(a) | 1 | 1,9 |
| Ensaiador(a) | 3 | 5,7 |
| Figurinista | 1 | 1,9 |
| Iluminador(a) | 1 | 1,9 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 3 | 5,7 |
| *Maître* de *ballet* | 1 | 1,9 |
| Pesquisador(a) | 7 | 13,2 |

(conclusão)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Produtor(a) artístico-cultural | 5 | 9,4 |
| Professor(a) de dança | 9 | 17,0 |
| Total | 53 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 66 – Funções desempenhadas no outro local [Outros] (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Coordenador | 1 | 0,4 | 25,0 | 25,0 |
| Intérprete-criador | 1 | 0,4 | 25,0 | 50,0 |
| Não se aplica | 1 | 0,4 | 25,0 | 75,0 |
| Professor de artes | 1 | 0,4 | 25,0 | 100,0 |
| Total | 4 | 1,8 | 100,0 | |
| Ausente | 219 | 98,2 | | |
| Total | 223 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dos 24 respondentes que apontam outros locais de vinculação profissional, apenas 66,7% (16 indivíduos) afirmam ensinar dança.

A primeira categorização das respostas abertas referente às técnicas e/ou disciplinas ensinadas pelos 16 respondentes (Tabela 67) em outros vínculos apresenta a predominância de danças de salão (25%), dança contemporânea (18,8%) e danças urbanas (12,5%). As demais técnicas aparecem em percentuais inferiores a 7%.

Na segunda categorização das técnicas e/ou disciplinas ensinadas nos outros locais de vinculação profissional pelos respondentes (Tabela 68), observa-se a presença do *ballet*, com 33,3%; e todas as demais categorias com apenas 16,7%, a saber: consciência corporal, contato improvisação, dança-educação e improvisação.

**Tabela 67 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes no outro local (Categorização 1) (Ind./Goi.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Arte-educação | 1 | 0,4 | 6,3 | 6,3 |
| *Ballet* | 1 | 0,4 | 6,3 | 12,5 |
| Criação e composição | 1 | 0,4 | 6,3 | 18,8 |
| Dança contemporânea | 3 | 1,3 | 18,8 | 37,5 |
| Dança criativa | 1 | 0,4 | 6,3 | 43,8 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Dança-educação | 1 | 0,4 | 6,3 | 50,0 |
| Danças de salão | 4 | 1,8 | 25,0 | 75,0 |
| Danças populares | 1 | 0,4 | 6,3 | 81,3 |
| Danças urbanas | 2 | 0,9 | 12,5 | 93,8 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 1 | 0,4 | 6,3 | 100,0 |
| Total | 16 | 7,2 | 100,0 | |
| Ausente | 207 | 92,8 | | |
| Total | 223 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 68 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes no outro local (Categorização 2) (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 2 | 0,9 | 33,3 | 33,3 |
| Consciência corporal | 1 | 0,4 | 16,7 | 50,0 |
| Contato improvisação | 1 | 0,4 | 16,7 | 66,7 |
| Dança-educação | 1 | 0,4 | 16,7 | 83,3 |
| Improvisação | 1 | 0,4 | 16,7 | 100,0 |
| Total | 6 | 2,7 | 100,0 | |
| Ausente | 217 | 97,3 | | |
| Total | 223 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A faixa etária do público nas aulas de dança ministradas pelos respondentes está distribuída da seguinte forma: 24 a 30 anos (16,1%); de 10 a 16 anos (12,9%); de 17 a 23 anos (12,9%); de 31 a 37 anos (12,9%); e de 38 a 44 anos (12,9%). As outras faixas etárias aparecem com 11,3% para os alunos de 3 a 9 anos; 9,7% para os alunos de 45 a 51 anos; 6,5% de 52 a 60 anos; e 4,8% acima de 60 anos.

Dos 24 respondentes que afirmam ter vinculação profissional em outro local, apenas 45,8% (11 indivíduos) indicam atuar com produção artística em dança.

No que se refere aos tipos de produção artística, identifica-se, em uma primeira categorização das respostas abertas (Tabela 69), a predominância de espetáculos e apresentações de dança, com 27,3%; e coreografias, com 18,2%. As demais categorias aparecem com 9,1%. A segunda categorização (Tabela 70) apresenta apenas três ocorrências, com 33,3% cada, para espetáculos e apresentações de dança, mostras e festivais, e performances e intervenções.

**Tabela 69 – Tipos de produção artística em dança dos respondentes no outro local (Categorização 1) (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Coreografias | 2 | 0,9 | 18,2 | 18,2 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 1 | 0,4 | 9,1 | 27,3 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 3 | 1,3 | 27,3 | 54,5 |
| Festivais e espetáculos de final de ano | 1 | 0,4 | 9,1 | 63,6 |
| Mostras e festivais | 1 | 0,4 | 9,1 | 72,7 |
| Musicais | 1 | 0,4 | 9,1 | 81,8 |
| Não se aplica | 1 | 0,4 | 9,1 | 90,9 |
| Vídeo, *videoclip*, videodança | 1 | 0,4 | 9,1 | 100,0 |
| Total | 11 | 4,9 | 100,0 | |
| Ausente | 212 | 95,1 | | |
| Total | 223 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 70 – Tipos de produção artística em dança dos respondentes no outro local (Categorização 2) (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Espetáculos e apresentações de dança | 1 | 0,4 | 33,3 | 33,3 |
| Mostras e festivais | 1 | 0,4 | 33,3 | 66,7 |
| Performances e intervenções | 1 | 0,4 | 33,3 | 100,0 |
| Total | 3 | 1,3 | 100,0 | |
| Ausente | 220 | 98,7 | | |
| Total | 223 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na observação da Tabela 71 destaca-se que, dentre todos os vínculos profissionais, os respondentes declaram possuir maior renda mensal bruta em: instituições de ensino público (37,2%); academias e/ou estúdios de dança (21,8%); instituições de ensino privado (17,3%); grupos, companhias ou coletivos (17,3%); associação (5,1%) e fundação (1,3%). Nessa mesma questão, na opção "outros", 54 respondentes indicaram a existência de outros vínculos profissionais, além dos citados anteriormente, sendo que 35,2% declaram que possuem maior renda oriunda de outras áreas; 11,1% declaram-se como autônomos; 9,3% têm renda oriunda do setor público; 7,4% possuem maior renda de bolsas; e 5,6% declaram que sua maior renda vem da atuação como artista ou grupo independente. As demais categorias aparecem com percentuais inferiores a 5%, enquanto 14,8% declaram não ter renda na dança (Tabela 72).

**Tabela 71 – Vínculo profissional com maior renda mensal bruta (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Academia e/ou estúdio de dança | 34 | 15,2 | 21,8 | 21,8 |
| Associação | 8 | 3,6 | 5,1 | 26,9 |
| Fundação | 2 | 0,9 | 1,3 | 28,2 |
| Instituição de ensino público | 58 | 26,0 | 37,2 | 65,4 |
| Instituição de ensino privado | 27 | 12,1 | 17,3 | 82,7 |
| Grupo, companhia ou coletivo | 27 | 12,1 | 17,3 | 100,0 |
| Total | 156 | 70,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 72 – Vínculo profissional com maior renda mensal bruta [Outros] (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Artista/grupo independente | 3 | 1,3 | 5,6 | 5,6 |
| Aulas particulares/cursos | 2 | 0,9 | 3,7 | 9,3 |
| Autonômo | 6 | 2,7 | 11,1 | 20,4 |
| Bolsas | 4 | 1,8 | 7,4 | 27,8 |
| Consultoria | 1 | 0,4 | 1,9 | 29,6 |
| Espaços culturais | 1 | 0,4 | 1,9 | 31,5 |
| Não se aplica | 1 | 0,4 | 1,9 | 33,3 |
| Produção | 3 | 1,3 | 5,6 | 38,9 |
| Renda de outras áreas | 19 | 8,5 | 35,2 | 74,1 |
| Sem renda na dança | 8 | 3,6 | 14,8 | 88,9 |
| Setor público | 5 | 2,2 | 9,3 | 98,1 |
| Vínculos temporários | 1 | 0,4 | 1,9 | 100,0 |
| Total | 54 | 24,2 | 100,0 | |
| Ausente | 169 | 75,8 | | |
| Total | 223 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A observação da Tabela 73 indica que a renda mensal bruta declarada, incluindo todos os locais de vínculos profissionais, apresenta-se da seguinte forma: até dois salários mínimos, 43,5% dos respondentes; entre 2,1 e cinco salários mínimos, 32,2%; entre 5,1 e 10 salários mínimos, 15,7%; e entre 10,1 e 20 salários mínimos, 2,2%; 6,3% dos respondentes não desejam informar sua renda mensal bruta de todos os vínculos profissionais.

**Tabela 73 – Renda mensal bruta incluindo todos os locais de vínculos profissionais (faixas de renda) (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 salários mínimos | 97 | 43,5 | 43,5 | 43,5 |
| Entre 2,1 e 5 salários mínimos | 72 | 32,3 | 32,3 | 75,8 |
| Entre 5,1 e 10 salários mínimos | 35 | 15,7 | 15,7 | 91,5 |
| Entre 10,1 e 20 salários mínimos | 5 | 2,2 | 2,2 | 93,7 |
| Não desejo informar | 14 | 6,3 | 6,3 | 100,0 |
| Total | 223 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao cruzar os dados relativos à distribuição dos indivíduos por locais de vinculação profissional e por faixas etárias (Tabela 74), observa-se que dos indivíduos respondentes que atuam em academias e/ou estúdios de dança, a maior parcela (38,4%) tem entre 26 e 35 anos. Os indivíduos que informam atuar em associações situam-se na faixa de 26 a 35 anos, com 44,4%. Em fundações, 100% estão na faixa entre 26 e 35 anos. Em instituições de ensino público, 38,6% informam ter entre 26 e 35 anos e 32,9% na faixa de 36 a 45 anos. Em instituições de ensino privado, as faixas mais representativas situam-se entre as faixas de 16 a 25 (37,3%) e de 26 e 35 anos (33,3%). Em grupos, companhias e coletivos, a maioria se situa na faixa etária entre 16 e 25 anos (40,4%), seguida das que se encontram entre 26 e 35 anos (39%).

**Tabela 74 – Vínculo profissional x Faixas etárias dos profissionais de dança (Ind./Goi.)**

| Faixa etária x Tipo de vinculo | Academia | Associação | Fundação | Instituição de ensino público | Instituição de ensino privado | Grupo |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Entre 16 e 25 anos | 31,5% | 14,8% | 0,0% | 20,0% | 37,3% | 40,4% |
| Entre 26 e 35 anos | 38,4% | 44,4% | 100,0% | 38,6% | 33,3% | 39,0% |
| Entre 36 e 45 anos | 16,4% | 22,2% | 0,0% | 32,9% | 25,5% | 18,5% |
| Entre 46 e 55 anos | 12,3% | 14,8% | 0,0% | 8,6% | 3,9% | 2,1% |
| Entre 56 e 69 anos | 1,4% | 3,7% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação aos três indivíduos que declaram possuir deficiência (1,3%), identifica-se que dois dos respondentes declaram ter vínculo com academia ou estúdio de dança (66,7%); dois deles informam trabalhar em instituição de ensino público (66,7%); um em uma instituição de ensino privado (33,3%); e dois deles indicam que são membros de grupos, companhias ou coletivos (66,7%). Desses respondentes, um informa ter renda mensal bruta de até dois salários mínimos; outro declara renda mensal bruta de 2,1 a cinco salários mínimos; e o terceiro indica ter de 5,1 a 10 salários mínimos.

## 4.2.4 Formação em dança

Em relação aos locais onde iniciaram as atividades em dança, dos 223 respondentes, observa-se que 212 identificam-se com as opções de respostas oferecidas, e na opção "outros", nove respondentes apresentaram outras respostas. Na Tabela 75, evidencia-se que os locais mais frequentes para o início das atividades em dança são: academia ou curso livre (42,5%); grupo de dança (19,3%); atividade em igreja (12,3%); e atividade escolar (10,4%). Os demais locais aparecem em percentuais inferiores a 10%. Na opção "outros", foram identificadas nove respostas, sendo uma delas amigos e familiares (11,1%) e todas as demais foram consideradas como não se aplica (88,9%).

**Tabela 75 – Início das atividades em dança (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Academia ou curso livre | 90 | 40,4 | 42,5 | 42,5 |
| Atividade em igreja | 26 | 11,7 | 12,3 | 54,7 |
| Atividade escolar | 22 | 9,9 | 10,4 | 65,1 |
| Curso profissionalizante | 10 | 4,5 | 4,7 | 69,8 |
| Graduação | 4 | 1,8 | 1,9 | 71,7 |
| Grupo de dança | 41 | 18,4 | 19,3 | 91,0 |
| Manifestações populares ou tradicionais | 8 | 3,6 | 3,8 | 94,8 |
| Oficina ou *workshop* | 4 | 1,8 | 1,9 | 96,7 |
| Projeto social | 7 | 3,1 | 3,3 | 100,0 |
| Total | 212 | 95,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação aos níveis de formação específica em dança (Tabela 76), 37,1% dos indivíduos apresentam os cursos livres como maior nível de formação; seguidos de 17,6% correspondente ao curso profissionalizante – técnico de nível médio; 10,5% às graduações; 9,5% às pós-graduações – especializações com pesquisa na área; 6,2% com pós-graduação – mestrado com pesquisa na área; e 2,9% com doutorado e pesquisa na área; 16,2% dos respondentes declaram não ter formação em dança. Na opção "outros", três indivíduos (25%) informam como maior nível de formação em dança as certificações internacionais; três (25%) indicam no campo não formal – bailarino profissional; e outros seis respondentes (50%) apresentam respostas que não se aplicam à pergunta.

**Tabela 76 – Maior nível de formação específica em dança (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Curso livre | 78 | 35,0 | 37,1 | 37,1 |
| Curso profissionalizante – técnico de nível médio | 37 | 16,6 | 17,6 | 54,8 |
| Graduação | 22 | 9,9 | 10,5 | 65,2 |
| Pós-graduação – especialização com pesquisa na área | 20 | 9,0 | 9,5 | 74,8 |
| Pós-graduação – mestrado com pesquisa na área | 13 | 5,8 | 6,2 | 81,0 |
| Pós-graduação – doutorado com pesquisa na área | 6 | 2,7 | 2,9 | 83,8 |
| Não tenho formação em dança | 34 | 15,2 | 16,2 | 100,0 |
| Total | 210 | 94,2 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto à questão relacionada à participação em cursos de formação em dança, 57% dos 223 respondentes afirmam ter participado de cursos. Dentre estes, foi solicitado a indicação dos três cursos mais importantes na sua formação, os quais estão organizados nas Tabelas 77 a 79.

Dentre os cursos apontados pelos 127 respondentes como os mais importantes na sua formação em dança (Tabela 77), observa-se uma maior frequência para aqueles que integram cursos em técnicas específicas, no Brasil (37%); para os cursos técnicos em dança (11%); e para os cursos destinados à formação de professores – métodos e técnicas (7,9%). Já os cursos em academias de dança têm percentual de 5,5%; especialização em dança e *workshops*, oficinas e cursos livres têm 4,7% cada. Os demais cursos aparecem em percentuais inferiores a 3%; e 7,1% das respostas foram consideradas inadequadas à questão.

A Tabela 78 (103 ocorrências) demonstra que, dos respondentes, 43,7% declaram ter participado de cursos de técnicas específicas no Brasil. Com 6,8% aparecem cursos com técnicas específicas no exterior. As demais categorias apresentam percentuais inferiores a 5%. Na Tabela 79 (74 ocorrências) tem-se que quase a metade dos respondentes (41,9%) afirma ter realizado cursos de técnicas específicas no Brasil. As demais categorias apresentam valores inferiores a 6%; e 6,8% das respostas não se aplicam à questão.

Os cursos apontados pelos respondentes como os mais importantes na sua formação em dança revelam a predominância absoluta dos cursos de técnicas específicas realizados no Brasil.

**Tabela 77 – Cursos apontados pelos respondentes como os mais importantes na sua formação em dança (Categorização 1) (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Arte e dança-educação | 1 | 0,4 | 0,8 | 0,8 |
| Com profissionais da área | 3 | 1,3 | 2,4 | 3,1 |
| Conservatórios de dança | 1 | 0,4 | 0,8 | 3,9 |
| Criação e composição | 4 | 1,8 | 3,1 | 7,1 |
| Curso técnico em dança | 14 | 6,3 | 11,0 | 18,1 |
| Cursos em academias de dança | 7 | 3,1 | 5,5 | 23,6 |
| Cursos em congressos e seminários | 1 | 0,4 | 0,8 | 24,4 |
| Cursos em outras áreas | 3 | 1,3 | 2,4 | 26,8 |
| Especialização em dança | 6 | 2,7 | 4,7 | 31,5 |
| Formação de professores – métodos e técnicas | 10 | 4,5 | 7,9 | 39,4 |
| Graduação em dança | 6 | 2,7 | 4,7 | 44,1 |
| Mestrado e/ou doutorado | 2 | 0,9 | 1,6 | 45,7 |
| Não se aplica | 9 | 4,0 | 7,1 | 52,8 |
| Qualificação profissional | 3 | 1,3 | 2,4 | 55,1 |
| Técnicas específicas no Brasil | 47 | 21,1 | 37,0 | 92,1 |
| Técnicas específicas no exterior | 3 | 1,3 | 2,4 | 94,5 |
| *Workshop* em festivais | 1 | 0,4 | 0,8 | 95,3 |
| *Workshops*, oficinas e cursos livres | 6 | 2,7 | 4,7 | 100,0 |
| Total | 127 | 57,0 | 100,0 | |
| Ausente | 96 | 43,0 | | |
| Total | 223 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 78 – Cursos apontados pelos respondentes como os mais importantes na sua formação em dança (Categorização 2) (Ind./Goi.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Anatomia e cinesiologia | 2 | 0,9 | 1,9 | 1,9 |
| Ateliês e residências artísticas | 1 | 0,4 | 1,0 | 2,9 |
| Certificações internacionais | 1 | 0,4 | 1,0 | 3,9 |
| Com profissionais da área | 1 | 0,4 | 1,0 | 4,9 |
| Criação e composição | 4 | 1,8 | 3,9 | 8,7 |
| Curso técnico em dança | 4 | 1,8 | 3,9 | 12,6 |
| Cursos em academias de dança | 2 | 0,9 | 1,9 | 14,6 |
| Cursos em companhias ou grupos de dança | 3 | 1,3 | 2,9 | 17,5 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Cursos em congressos e seminários | 2 | 0,9 | 1,9 | 19,4 |
| Cursos em outras áreas | 3 | 1,3 | 2,9 | 22,3 |
| Especialização em dança | 2 | 0,9 | 1,9 | 24,3 |
| Formação de professores – métodos e técnicas | 3 | 1,3 | 2,9 | 27,2 |
| Graduação em dança | 5 | 2,2 | 4,9 | 32,0 |
| Mestrado e/ou doutorado | 3 | 1,3 | 2,9 | 35,0 |
| Não se aplica | 3 | 1,3 | 2,9 | 37,9 |
| Qualificação profissional | 2 | 0,9 | 1,9 | 39,8 |
| Técnicas específicas no Brasil | 45 | 20,2 | 43,7 | 83,5 |
| Técnicas específicas no exterior | 7 | 3,1 | 6,8 | 90,3 |
| Teorias e análises críticas da dança | 1 | 0,4 | 1,0 | 91,3 |
| Videodança | 1 | 0,4 | 1,0 | 92,2 |
| *Workshop* em festivais | 3 | 1,3 | 2,9 | 95,1 |
| *Workshops*, oficinas e cursos livres | 5 | 2,2 | 4,9 | 100,0 |
| Total | 103 | 46,2 | 100,0 | |
| Ausente | 120 | 53,8 | | |
| Total | 223 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 79 – Cursos apontados pelos respondentes como os mais importantes na sua formação em dança (Categorização 3) (Ind./Goi.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Arte e dança-educação | 2 | 0,9 | 2,7 | 2,7 |
| Ateliês e residências artísticas | 1 | 0,4 | 1,4 | 4,1 |
| Com profissionais da área | 4 | 1,8 | 5,4 | 9,5 |
| Congressos e seminários em dança | 1 | 0,4 | 1,4 | 10,8 |
| Criação e composição | 1 | 0,4 | 1,4 | 12,2 |
| Curso técnico em dança | 3 | 1,3 | 4,1 | 16,2 |
| Cursos em academias de dança | 2 | 0,9 | 2,7 | 18,9 |
| Cursos em companhias ou grupos de dança | 1 | 0,4 | 1,4 | 20,3 |
| Cursos em outras áreas | 1 | 0,4 | 1,4 | 21,6 |
| Especialização em dança | 2 | 0,9 | 2,7 | 24,3 |
| Formação de professores – métodos e técnicas | 2 | 0,9 | 2,7 | 27,0 |
| Gestão e produção cultural | 1 | 0,4 | 1,4 | 28,4 |
| Graduação em dança | 1 | 0,4 | 1,4 | 29,7 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Graduação em outra área | 1 | 0,4 | 1,4 | 31,1 |
| Mestrado e/ou doutorado | 1 | 0,4 | 1,4 | 32,4 |
| Não se aplica | 5 | 2,2 | 6,8 | 39,2 |
| Qualificação profissional | 1 | 0,4 | 1,4 | 40,5 |
| Técnicas específicas no Brasil | 31 | 13,9 | 41,9 | 82,4 |
| Técnicas específicas no exterior | 4 | 1,8 | 5,4 | 87,8 |
| *Workshop* em festivais | 2 | 0,9 | 2,7 | 90,5 |
| *Workshops*, oficinas e cursos livres | 7 | 3,1 | 9,5 | 100,0 |
| Total | 74 | 33,2 | 100,0 | |
| Ausente | 149 | 66,8 | | |
| Total | 223 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 80, resultante de múltiplas respostas, traz os conhecimentos em dança que os respondentes consideram necessários de serem aprofundados, destacando-se os seguintes: técnicas de dança (10,4%); processos de criação em dança (10%); pesquisa em dança (8,1%); teorias da dança (7,5%); cinesiologia, fisiologia e anatomia aplicada à dança (7,1% cada); história da dança (6,7%); dança e tecnologia (6,6%); metodologias do ensino (6,5%); e crítica da dança (6,4%). Os demais conhecimentos aparecem em percentuais inferiores 5%. Na opção "outros", dentre sete respondentes, um respondente aponta a área de música (14,3%) como conhecimento a ser aprofundado e as outras respostas (85,7%) foram classificadas como não se aplica.

**Tabela 80 – Conhecimentos em dança a serem aprofundados (Ind./Goi.)** (continua)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Antropologia da dança | 66 | 5,1 |
| Cinesiologia, fisiologia e anatomia aplicada à dança | 93 | 7,1 |
| Crítica da dança | 84 | 6,4 |
| Dança e tecnologia | 86 | 6,6 |
| Estudos culturais | 72 | 5,5 |
| Filosofia da dança | 61 | 4,7 |
| História da dança | 87 | 6,7 |
| Metodologias de ensino | 85 | 6,5 |
| Pesquisa em dança | 105 | 8,1 |
| Políticas culturais | 74 | 5,7 |

(conclusão)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Políticas educacionais | 51 | 3,9 |
| Processos de criação em dança | 130 | 10,0 |
| Produção e gestão | 76 | 5,8 |
| Técnicas de dança | 136 | 10,4 |
| Teorias da dança | 98 | 7,5 |
| Total | 1304 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Considerando-se as declarações acerca dos cursos mais importantes realizados pelos respondentes na sua formação em dança e os conhecimentos a serem aprofundados indicados pelos mesmos, eles revelam a predominância das técnicas de dança como elemento central na sua formação em dança.

A Tabela 81 revela que entre as estratégias de formação/qualificação em dança apontadas pelos indivíduos, dentre as múltiplas opções oferecidas, destacam-se: participação em cursos e oficinas de curta duração (11,5%); participação em festivais, mostras e exposições e utilização da internet como meio de informação (10,3% cada); aprendizagem com colegas de dança (9,4%); assistir e discutir espetáculos (9,2%); assistir palestras (7,8%); participação em seminários e encontros (7,3%); leitura de livros e revistas (6,9%); participação em cursos de formação continuada ou sequencial (6,3%). As demais estratégias aparecem em percentuais inferiores 6%. Em relação à opção "outros", observa-se que dentre 11 respostas, apenas dois indivíduos (11,8%) apontam o estudo independente, e os demais nove respondentes (81,8%) apresentam respostas que não se aplicam à questão.

**Tabela 81 – Estratégias para formação/qualificação em dança (Ind./Goi.)** (continua)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não utilizo | 4 | 0,3 |
| Aprendo com colegas de dança | 131 | 9,4 |
| Aprendo por meio de DVDs | 48 | 3,5 |
| Assisto e discuto espetáculos | 128 | 9,2 |
| Assisto palestras | 109 | 7,8 |
| Contrato profissionais para ministrar aulas e cursos | 47 | 3,4 |
| Faço intercâmbios e residências | 44 | 3,2 |
| Leio livros e revistas | 96 | 6,9 |
| Participo de cursos de formação continuada/sequenciais | 88 | 6,3 |
| Participo de cursos/oficinas de curta duração | 160 | 11,5 |
| Participo de festivais, mostras e exposições | 143 | 10,3 |

(conclusão)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Participo de grupos de estudo | 74 | 5,3 |
| Participo de seminários e encontros | 101 | 7,3 |
| Uso a internet como meio de informação | 143 | 10,3 |
| Uso o YouTube para aprender novas coreografias | 74 | 5,3 |
| Total | 1390 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

### 4.2.5 Produção artística

A maioria dos 223 indivíduos de Goiânia informa atuar no campo artístico (60,5%), ou seja, 135 indivíduos. Os que declaram não atuar representam 39,5%.

Na análise das definições apresentadas pelos 135 respondentes sobre a sua produção artística, na primeira categorização foram identificadas 135 ocorrências, e na segunda, 21 ocorrências.

Na Tabela 82, 23% dos respondentes adotam adjetivos acerca de sua produção artística; 9,6% declaram-se intérpretes ou bailarinos; 7,4% apontam para a realização de coreografias. As demais categorias aparecem com percentuais inferiores a 7%, e 14,8% respondem de forma não aplicável à pergunta.

Na Tabela 83, 14,3% dos respondentes indicam que sua produção artística consiste em coreografias; enquanto outros 14,3% declaram ser espetáculos e apresentações; e 9,5% indicam ser intérprete-criadores. As demais categorias apresentam percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 82 – Definição da produção artística (Categorização 1) (Ind./ Goi.)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações artístico-educativas | 2 | 0,9 | 1,5 | 1,5 |
| Adjetivos relacionados à produção | 31 | 13,9 | 23,0 | 24,4 |
| Apresentações em eventos, mostras, festivais e espetáculos de final de ano | 4 | 1,8 | 3,0 | 27,4 |
| *Ballet* | 1 | 0,4 | 0,7 | 28,1 |
| Coreografias | 10 | 4,5 | 7,4 | 35,6 |
| Dança contemporânea | 2 | 0,9 | 1,5 | 37,0 |
| Dança do ventre | 1 | 0,4 | 0,7 | 37,8 |
| Danças étnicas | 1 | 0,4 | 0,7 | 38,5 |
| Danças populares | 4 | 1,8 | 3,0 | 41,5 |
| Danças urbanas | 3 | 1,3 | 2,2 | 43,7 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Destinada à formação de público | 1 | 0,4 | 0,7 | 44,4 |
| Em outra área artística | 1 | 0,4 | 0,7 | 45,2 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 8 | 3,6 | 5,9 | 51,1 |
| Improvisação como processo | 1 | 0,4 | 0,7 | 51,9 |
| Intérprete ou bailarino | 13 | 5,8 | 9,6 | 61,5 |
| Intérprete-criador | 3 | 1,3 | 2,2 | 63,7 |
| Não se aplica | 20 | 9,0 | 14,8 | 78,5 |
| *Performances* e intervenções | 2 | 0,9 | 1,5 | 80,0 |
| Pesquisa | 8 | 3,6 | 5,9 | 85,9 |
| Produção amadora | 5 | 2,2 | 3,7 | 89,6 |
| Produção com valor cultural | 2 | 0,9 | 1,5 | 91,1 |
| Produção de figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação | 1 | 0,4 | 0,7 | 91,9 |
| Produção de vídeo, *videoclip*, videodança | 2 | 0,9 | 1,5 | 93,3 |
| Produção em multilinguagens | 2 | 0,9 | 1,5 | 94,8 |
| Produção independente | 7 | 3,1 | 5,2 | 100,0 |
| Total | 135 | 60,5 | 100,0 | |
| Ausente | 88 | 39,5 | | |
| Total | 223 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 83 – Definição da produção artística (Categorização 2) (Ind./ Goi.)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações artístico-educativas | 1 | 0,4 | 4,8 | 4,8 |
| Contemporânea | 1 | 0,4 | 4,8 | 9,5 |
| Coreografias | 3 | 1,3 | 14,3 | 23,8 |
| Dança de salão | 1 | 0,4 | 4,8 | 28,6 |
| Dança do ventre | 1 | 0,4 | 4,8 | 33,3 |
| Dança *flamenca* | 1 | 0,4 | 4,8 | 38,1 |
| Danças populares | 1 | 0,4 | 4,8 | 42,9 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 3 | 1,3 | 14,3 | 57,1 |
| Intérprete-criador | 2 | 0,9 | 9,5 | 66,7 |
| Mostras e festivais | 1 | 0,4 | 4,8 | 71,4 |
| *Performances* e intervenções | 1 | 0,4 | 4,8 | 76,2 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Produção colaborativa | 1 | 0,4 | 4,8 | 81,0 |
| Produção com caráter religioso | 1 | 0,4 | 4,8 | 85,7 |
| Produção de Vídeo, *videoclip*, videodança | 1 | 0,4 | 4,8 | 90,5 |
| Produção em multilinguagens | 1 | 0,4 | 4,8 | 95,2 |
| Produção solística | 1 | 0,4 | 4,8 | 100,0 |
| Total | 21 | 9,4 | 100,0 | |
| Ausente | 202 | 90,6 | | |
| Total | 223 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No tangente à adesão a um órgão de representação profissional – Sindicato dos Artistas e Técnicos do Espetáculo (SATED) ou sindicato de dança –, 75,6% dos respondentes afirmam não possuir registro, ao passo que 24,4% possuem.

Ao observar a relação entre os dados referentes aos respondentes que declaram atuar com produção artística em cada tipo de instituição e a existência ou não de registro profissional desses respondentes (Tabela 84), observa-se a seguinte situação: nas academias e/ou estúdios de dança e nas associações, dos que indicam ter produção artística em dança, 33,3% afirmam possuir registro profissional no SATED ou sindicato da dança. Entre aqueles que indicam ter produção artística em dança em fundações, todos declaram não possuir registro profissional. Nas instituições de ensino público, dos que possuem produção artística em dança, 24,3% declaram ter registro; e nas instituições de ensino privado, dos que possuem produção artística em dança, 33,3% informam ter registro profissional. Por fim, dos indivíduos respondentes atuantes em grupos, companhias ou coletivos, com produção artística, apenas 24,5% declaram ser registrados junto ao SATED ou sindicato da dança.

**Tabela 84 – Produção artística x Registro profissional (Ind./Goi.)** (continua)

| | | 6.3 - Você possui registro profissional no Sindicato dos Artistas e Técnicos do Espetáculo (SATED) e/ou sindicato de dança? | |
|---|---|---|---|
| | | Sim | Não |
| 4.6 - Nessa academia ou estúdio de dança, você atua com produção artística em dança? | Sim | 33,3% | 66,7% |
| 4.13 - Nessa associação, você atua com produção artística em dança? | Sim | 33,3% | 66,7% |
| 4.21 - Nessa fundação, você atua com produção artística em dança? | Sim | 0,0% | 100,0% |

(conclusão)

| | | 6.3 - Você possui registro profissional no Sindicato dos Artistas e Técnicos do Espetáculo (SATED) e/ou sindicato de dança? | |
|---|---|---|---|
| | | Sim | Não |
| 4.28 - Nessa instituição de ensino público, você atua com produção artística em dança? | Sim | 24,3% | 75,7% |
| 4.34 - Nessa instituição de ensino privado, você atua com produção artística em dança? | Sim | 33,3% | 66,7% |
| 4.42 - Nesse grupo, companhia ou coletivo de dança, você atua com produção artística em dança? | Sim | 24,5% | 75,5% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ainda com relação à produção artística, foi indagado aos respondentes se os mesmos consideram que suas produções possuem valor cultural, econômico e social. Dos 135 respondentes que declaram possuir produção artística, a maioria (97,8%) considera que a sua produção possui valor cultural. Na categorização dos comentários apresentados sobre a existência de valor cultural, encontram-se distintas perspectivas. Na primeira categorização (Tabela 85), com 132 ocorrências, 40,2% dos respondentes relacionam esse valor cultural à produção artística em si; 9,1% a ações artístico-educativas; e 6,8% mencionam acesso à produção artístico-cultural. As demais categorias aparecem em percentuais inferiores a 5%, e 18,9% apresentam respostas que não se aplicam à questão.

Já na Tabela 86 estão os demais 2,2% dos respondentes (três indivíduos), que não atribuem valor cultural à sua produção artística, com os seguintes comentários: um ainda se encontra em processo de formação; um declara haver falta de valorização da arte e da cultura; e outro apresenta resposta que não se aplica à questão.

**Tabela 85 – Comentários da existência do valor cultural na produção artística do respondente (Categorização 1) (Ind./ Goi.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acesso à produção artístico-cultural | 9 | 4,0 | 6,8 | 6,8 |
| Ações artístico-educativas | 12 | 5,4 | 9,1 | 15,9 |
| Ações de contrapartida social ou assistencialistas | 1 | 0,4 | 0,8 | 16,7 |
| Autoconhecimento/desenvolvimento pessoal | 2 | 0,9 | 1,5 | 18,2 |
| Conscientização/desenvolvimento do senso crítico | 3 | 1,3 | 2,3 | 20,5 |
| Difusão da produção artística | 2 | 0,9 | 1,5 | 22,0 |
| Difusão de valores religiosos | 1 | 0,4 | 0,8 | 22,7 |
| Formação de público | 1 | 0,4 | 0,8 | 23,5 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Interação e troca de experiências | 1 | 0,4 | 0,8 | 24,2 |
| Não se aplica | 25 | 11,2 | 18,9 | 43,2 |
| Pesquisa artística | 4 | 1,8 | 3,0 | 46,2 |
| Produção artística em si | 53 | 23,8 | 40,2 | 86,4 |
| Produção de conhecimento | 2 | 0,9 | 1,5 | 87,9 |
| Produção/pesquisa acadêmica | 1 | 0,4 | 0,8 | 88,6 |
| Realização/participação em festivais, mostras, residências e outros | 4 | 1,8 | 3,0 | 91,7 |
| Reconhecimento do público | 2 | 0,9 | 1,5 | 93,2 |
| Reconhecimento via seleções públicas e premiações | 1 | 0,4 | 0,8 | 93,9 |
| Trajetória artística | 6 | 2,7 | 4,5 | 98,5 |
| Valorização da cultura local | 2 | 0,9 | 1,5 | 100,0 |
| Total | 132 | 59,2 | 100,0 | |
| Ausente | 91 | 40,8 | | |
| Total | 223 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 86 – Comentários da inexistência do valor cultural na produção artística do respondente (Categorização 1) (Ind./ Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Em processo de formação | 1 | 0,4 | 33,3 | 33,3 |
| Falta de valorização da arte e da cultura | 1 | 0,4 | 33,3 | 66,7 |
| Não se aplica | 1 | 0,4 | 33,3 | 100,0 |
| Total | 3 | 1,3 | 100,0 | |
| Ausente | 220 | 98,7 | | |
| Total | 223 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A grande maioria (82,2%), de 135 respondentes que declaram ter produção artística, identifica também que sua produção possui valor econômico.

As Tabelas 87 e 88 indicam as categorizações dos comentários dos 111 respondentes que afirmaram a existência de valor econômico na sua produção artística. A Tabela 87 (111 ocorrências) revela que 42,3% dos respondentes relacionam esse valor econômico à produção artística em si; 14,4% justificam que a sua produção

artística movimenta a economia e o mercado; 13,5% desses respondentes afirmam que sua produção artística implica em geração de renda; e 5,4% indicam a existência de custos de produção. Os demais comentários aparecem em percentuais inferiores a 5%, e 13,5% apresentam respostas que não se aplicam à questão.

Uma segunda categorização, das respostas abertas dessa questão, apresenta 25 ocorrências. A maior parte (48,0%) aponta que a produção artística movimenta a economia e o mercado. Em seguida aparecem os argumentos do valor econômico estar atrelado à produção artística em si (20%) e a geração de renda (16%) (Tabela 88).

**Tabela 87 – Comentários da existência de valor econômico na produção artística do respondente (Categorização 1) (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações artístico-educativas | 1 | 0,4 | 0,9 | 0,9 |
| Ações de contrapartida social ou assistencialistas | 1 | 0,4 | 0,9 | 1,8 |
| Com financiamento público/privado | 2 | 0,9 | 1,8 | 3,6 |
| Dificuldade de mensuração do valor econômico | 1 | 0,4 | 0,9 | 4,5 |
| Existência de custos de produção | 6 | 2,7 | 5,4 | 9,9 |
| Existência de público consumidor | 1 | 0,4 | 0,9 | 10,8 |
| Geração de renda | 15 | 6,7 | 13,5 | 24,3 |
| Investimento na formação e na trajetória artística | 3 | 1,3 | 2,7 | 27,0 |
| Não se aplica | 15 | 6,7 | 13,5 | 40,5 |
| Produção artística em si | 47 | 21,1 | 42,3 | 82,9 |
| Produção artística movimenta a economia e o mercado | 16 | 7,2 | 14,4 | 97,3 |
| Trabalho do artista deve ser remunerado | 3 | 1,3 | 2,7 | 100,0 |
| Total | 111 | 49,8 | 100,0 | |
| Ausente | 112 | 50,2 | | |
| Total | 223 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 88 – Comentários da existência de valor econômico na produção artística do respondente (Categorização 2) (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações de contrapartida social ou assistencialistas | 1 | 0,4 | 4,0 | 4,0 |
| Geração de renda | 4 | 1,8 | 16,0 | 20,0 |
| Investimento na formação e na trajetória artística | 2 | 0,9 | 8,0 | 28,0 |
| Produção artística em si | 5 | 2,2 | 20,0 | 48,0 |
| Produção artística movimenta a economia e o mercado | 12 | 5,4 | 48,0 | 96,0 |
| Trabalho do artista deve ser remunerado | 1 | 0,4 | 4,0 | 100,0 |
| Total | 25 | 11,2 | 100,0 | |
| Ausente | 198 | 88,8 | | |
| Total | 223 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 89 (24 ocorrências) revela que 25% dos respondentes relacionam a inexistência de valor econômico na sua produção artística à insuficiência de retorno financeiro ou de remuneração; 12,5% comentam a falta de valorização da arte e da cultura. Os demais comentários aparecem em percentuais inferiores a 5%, e 45,8% dos respondentes apresentam respostas que não se aplicam à questão. Na segunda categorização foi identificado apenas um comentário, que se refere à ausência de valorização da arte e cultura.

**Tabela 89 – Comentários da inexistência de valor econômico na produção artística do respondente (Categorização 1) (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Atuação artística sem fim econômico | 2 | 0,9 | 8,3 | 8,3 |
| Em processo de formação | 1 | 0,4 | 4,2 | 12,5 |
| Falta de valorização da arte e cultura | 3 | 1,3 | 12,5 | 25,0 |
| Não se aplica | 11 | 4,9 | 45,8 | 70,8 |
| Retorno financeiro ou remuneração insuficientes | 6 | 2,7 | 25,0 | 95,8 |
| Valor imensurável | 1 | 0,4 | 4,2 | 100,0 |
| Total | 24 | 10,8 | 100,0 | |
| Ausente | 199 | 89,2 | | |
| Total | 223 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que tange ao valor social, os pesquisados também reconhecem valor social em sua produção artística (97,8% ou 132 indivíduos).

Na primeira categorização das respostas abertas com os comentários sobre a existência de valor cultural, foram identificadas 132 ocorrências, e na segunda categorização, 39 ocorrências. Na primeira categorização (Tabela 90), tem-se destaque a produção artística em si (27,3%); o acesso à produção cultural artístico-cultural (12,9%); e valor social da arte (11,4%); 12,9% das respostas não se aplicam à questão; e as demais categorias aparecem em valores inferiores a 10%.

Na segunda categorização (Tabela 91), com 39 ocorrências, os respondentes justificam a existência de valor cultural na produção artística em si (25,6%); nas ações de contrapartida social ou assistencialistas (12,8%); nas ações artístico-educativas (10,3%); na conscientização/desenvolvimento do senso crítico (10,3%); e no valor social da arte (10,3%). As demais categorias aparecem com percentuais inferiores a 10%.

Em relação à inexistência de valor social na produção artística, três respondentes apresentam comentários, sendo que dois deles referem-se à atuação artística sem fim social (66,6%) e a outra resposta não se aplica à questão.

**Tabela 90 – Comentários da existência de valor social na produção artística do respondente (Categorização 1) (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acesso à produção artístico-cultural | 17 | 7,6 | 12,9 | 12,9 |
| Ações artístico-educativas | 7 | 3,1 | 5,3 | 18,2 |
| Ações de contrapartida social ou assistencialistas | 3 | 1,3 | 2,3 | 20,5 |
| Ações políticas | 1 | 0,4 | 0,8 | 21,2 |
| Autoconhecimento/desenvolvimento pessoal | 5 | 2,2 | 3,8 | 25,0 |
| Conscientização/desenvolvimento do senso crítico | 8 | 3,6 | 6,1 | 31,1 |
| Dança como instrumento para outros fins | 2 | 0,9 | 1,5 | 32,6 |
| Difusão da produção artístico-cultural | 1 | 0,4 | 0,8 | 33,3 |
| Formação de público | 6 | 2,7 | 4,5 | 37,9 |
| Fornação cidadã | 6 | 2,7 | 4,5 | 42,4 |
| Inclusão social e/ou de pessoas com deficiência | 3 | 1,3 | 2,3 | 44,7 |
| Informação/produção de conhecimento | 3 | 1,3 | 2,3 | 47,0 |
| Não se aplica | 17 | 7,6 | 12,9 | 59,8 |
| Produção artística em si | 36 | 16,1 | 27,3 | 87,1 |
| Valor cultural intrínseco | 2 | 0,9 | 1,5 | 88,6 |
| Valor social da arte (papel social) | 15 | 6,7 | 11,4 | 100,0 |
| Total | 132 | 59,2 | 100,0 | |
| Ausente | 91 | 40,8 | | |
| Total | 223 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 91 – Comentários da existência de valor social na produção artística do respondente (Categorização 2) (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acesso à produção artístico-cultural | 2 | 0,9 | 5,1 | 5,1 |
| Ações artístico-educativas | 4 | 1,8 | 10,3 | 15,4 |
| Ações de contrapartida social ou assistencialistas | 5 | 2,2 | 12,8 | 28,2 |
| Ações políticas | 1 | 0,4 | 2,6 | 30,8 |
| Autoconhecimento/desenvolvimento pessoal | 1 | 0,4 | 2,6 | 33,3 |
| Conscientização/desenvolvimento do senso crítico | 4 | 1,8 | 10,3 | 43,6 |
| Dança como instrumento para outros fins | 1 | 0,4 | 2,6 | 46,2 |
| Formação de público | 3 | 1,3 | 7,7 | 53,8 |
| Inclusão social e/ou de pessoas com deficiência | 3 | 1,3 | 7,7 | 61,5 |
| Produção artística em si | 10 | 4,5 | 25,6 | 87,2 |
| Valor cultural intrínseco | 1 | 0,4 | 2,6 | 89,7 |
| Valor social da arte (papel social) | 4 | 1,8 | 10,3 | 100,0 |
| Total | 39 | 17,5 | 100,0 | |
| Ausente | 184 | 82,5 | | |
| Total | 223 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A grande maioria (74,8% ou 101 indivíduos) identifica a existência de mercado de trabalho para o trabalho artístico de dança na cidade de Goiânia.

Na primeira categorização das respostas abertas com os comentários sobre a existência de mercado para trabalhos artísticos de dança, a Tabela 92 (101 ocorrências) revela que 31,7% dos respondentes, embora afirmem que exista um mercado, apontam que este é restrito ou insuficiente para a dança; 14,9% mencionam a existência de uma diversidade de áreas e espaços de atuação; 5,9% apontam a existência de mercado em potencial; e outros 5,9% indicam que faltam investimentos e políticas públicas. Os demais comentários aparecem com percentuais inferiores a 5%, e as respostas que não se aplicam à questão alcançam 21,8%.

A Tabela 93 (20 ocorrências), segunda categorização, revela uma distribuição equitativa entre várias categorias, todas com 15% cada: existência de editais e políticas de financiamentos; existência de mercado em potencial; existência de profissionalização da área; existência de público consumidor; e existência de uma diversidade de áreas e espaços de atuação. Os demais comentários aparecem com percentuais iguais ou inferiores a 10%.

**Tabela 92 – Comentários da existência de mercado para trabalhos artísticos de dança (Categorização 1) (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| A cidade propicia condições favoráveis | 4 | 1,8 | 4,0 | 4,0 |
| Depende do empenho individual /grupo | 1 | 0,4 | 1,0 | 5,0 |
| Docência como área de atuação | 3 | 1,3 | 3,0 | 7,9 |
| Existência de editais e políticas de financiamentos | 2 | 0,9 | 2,0 | 9,9 |
| Existência de festivais, mostras, residências e outros | 2 | 0,9 | 2,0 | 11,9 |
| Existência de mercado em potencial | 6 | 2,7 | 5,9 | 17,8 |
| Existência de público consumidor | 2 | 0,9 | 2,0 | 19,8 |
| Existência de uma diversidade de áreas e espaços de atuação | 15 | 6,7 | 14,9 | 34,7 |
| Falta divulgação | 1 | 0,4 | 1,0 | 35,6 |
| Falta profissionalização | 1 | 0,4 | 1,0 | 36,6 |
| Faltam investimentos e políticas públicas | 6 | 2,7 | 5,9 | 42,6 |
| Mercado restrito e/ou insuficiente | 32 | 14,3 | 31,7 | 74,3 |
| Não se aplica | 22 | 9,9 | 21,8 | 96,0 |
| Pouca valorização da área | 1 | 0,4 | 1,0 | 97,0 |
| Retorno financeiro inadequado | 3 | 1,3 | 3,0 | 100,0 |
| Total | 101 | 45,3 | 100,0 | |
| Ausente | 122 | 54,7 | | |
| Total | 223 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 93 – Comentários da existência de mercado para trabalhos artísticos de dança (Categorização 2) (Ind./Goi.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Docência como área de atuação | 1 | 0,4 | 5,0 | 5,0 |
| Existência de editais e políticas de financiamentos | 3 | 1,3 | 15,0 | 20,0 |
| Existência de mercado em potencial | 3 | 1,3 | 15,0 | 35,0 |
| Existência de profissionalização na área | 3 | 1,3 | 15,0 | 50,0 |
| Existência de público consumidor | 3 | 1,3 | 15,0 | 65,0 |
| Existência de uma diversidade de áreas e espaços de atuação | 3 | 1,3 | 15,0 | 80,0 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Falta divulgação | 1 | 0,4 | 5,0 | 85,0 |
| Falta público consumidor | 1 | 0,4 | 5,0 | 90,0 |
| Faltam investimentos e políticas públicas | 2 | 0,9 | 10,0 | 100,0 |
| Total | 20 | 9,0 | 100,0 | |
| Ausente | 203 | 91,0 | | |
| Total | 223 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 94 (34 ocorrências) revela que a inexistência de mercado para a dança é relacionada à desvalorização da área (20,6%); à falta de investimentos e políticas públicas (17,6%); à inexistência de diversidade de áreas e espaços de atuação (11,8%); à inexistência de sustentabilidade econômica (8,8%); à dependência de editais e políticas de financiamentos (5,9%); bem como a outros motivos cujos percentuais são inferiores a 5%.

A Tabela 95 (sete ocorrências), segunda categorização, revela que os comentários sobre a inexistência de mercado para a dança se relaciona à falta de remuneração adequada. As demais categorias aparecem com 14,3% cada.

**Tabela 94 – Comentários da inexistência de mercado para trabalhos artísticos de dança (Categorização 1) (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| A cidade não favorece condições | 1 | 0,4 | 2,9 | 2,9 |
| Depende de editais e políticas de financiamentos | 2 | 0,9 | 5,9 | 8,8 |
| Desvalorização da dança | 1 | 0,4 | 2,9 | 11,8 |
| Falta público consumidor | 2 | 0,9 | 5,9 | 17,6 |
| Faltam investimentos e políticas públicas | 6 | 2,7 | 17,6 | 35,3 |
| Não existe uma diversidade de áreas e espaços de atuação | 4 | 1,8 | 11,8 | 47,1 |
| Não há sustentabilidade econômica | 3 | 1,3 | 8,8 | 55,9 |
| Não há uma remuneração adequada | 1 | 0,4 | 2,9 | 58,8 |
| Não há valorização da área | 7 | 3,1 | 20,6 | 79,4 |
| Não se aplica | 7 | 3,1 | 20,6 | 100,0 |
| Total | 34 | 15,2 | 100,0 | |
| Ausente | 189 | 84,8 | | |
| Total | 223 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 95 – Comentários da inexistência de mercado para trabalhos artísticos de dança (Categorização 2) (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Falta divulgação | 1 | 0,4 | 14,3 | 14,3 |
| Falta patrocínio | 1 | 0,4 | 14,3 | 28,6 |
| Não há sustentabilidade econômica | 1 | 0,4 | 14,3 | 42,9 |
| Não há uma remuneração adequada | 2 | 0,9 | 28,6 | 71,4 |
| Não há valorização da área | 1 | 0,4 | 14,3 | 85,7 |
| Para aqueles poucos privilegiados | 1 | 0,4 | 14,3 | 100,0 |
| Total | 7 | 3,1 | 100,0 | |
| Ausente | 216 | 96,9 | | |
| Total | 223 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados referentes à possível sustentabilidade econômica dos 135 respondentes através da atuação em dança indicam que 35,6% afirmam sustentar-se exclusivamente por meio da dança; 33,3% declaram sustentar-se parcialmente; enquanto 31,1% informam que sua sustentabilidade não provém dessa atuação.

Ainda referente à produção artística, no questionário de indivíduos foi dada uma ênfase a perguntas relacionadas à produção solística. Os dados indicam que a maior parte dos respondentes não realiza trabalho solo em dança (62,2% ou 84 indivíduos), representando 37,8% (51 indivíduos) os que informam realizá-lo.

A maior parte dos indivíduos que possuem produção solo (86,3%) declara que sua remuneração mensal nos últimos dois anos (2013 e 2014) proveniente dessa produção foi de até dois salários mínimos. Uma parcela de 9,8% informa que essa remuneração mensal ficou entre 2,1 e cinco salários mínimos, e 3,9% são os que não desejam informar (Tabela 96).

**Tabela 96 – Valor médio da remuneração mensal nos últimos dois anos (2013 e 2014) decorrente das produções solísticas (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 salários mínimos | 44 | 19,7 | 86,3 | 86,3 |
| Entre 2,1 e 5 salários mínimos | 5 | 2,2 | 9,8 | 96,1 |
| Não desejo informar | 2 | 0,9 | 3,9 | 100,0 |
| Total | 51 | 22,9 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dos 51 respondentes que desenvolvem trabalhos solos, a maioria (56,9%) possui outros profissionais envolvidos em suas produções. Perguntados sobre a média de profissionais envolvidos nas produções solísticas, 72,4% desses respondentes declaram ter até três profissionais; 20,7%, entre quatro e seis profissionais; e 6,9%, sete ou mais profissionais.

No tocante aos tipos de remuneração dos outros profissionais envolvidos em produções solísticas, os indivíduos declaram, a partir de múltiplas alternativas, que 36,4% são remunerados mediante apresentação/cachê e 18,2%, por prestação de serviço. Os demais declaram que essa remuneração se dá por divisão de bilheteria (3%), ou mensalmente (3%). Ressalta-se que 39% não recebem remuneração.

A Tabela 97 mostra que os respondentes possuem como locais de ensaio os espaços cedidos, sejam eles públicos (22,4%) ou privados (19,4%). Local próprio e espaço urbano (ruas, praças etc.) aparecem com percentuais de 16,4% e 10,4%, respectivamente. A condição de locação de espaços aparece com um percentual menor do que as demais categorias (9%). Uma parcela de 22,4% declara não possuir local fixo para ensaio. Na opção "outros", três indivíduos informam ensaiar em residências particulares.

**Tabela 97 – Local de ensaio (Ind./Goi.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Alugado | 6 | 9,0 |
| Cedido (privado) | 13 | 19,4 |
| Cedido (público) | 15 | 22,4 |
| Espaço urbano (ruas, praças etc.) | 7 | 10,4 |
| Próprio | 11 | 16,4 |
| Não possuo um local certo para ensaio | 15 | 22,4 |
| Total | 67 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao observar a relação entre os dados referentes à sustentabilidade econômica e a quantidade de locais de trabalho que eles informam ter vínculos (Tabela 98), tem-se que: dos agentes que se sustentam exclusivamente de atividades em dança, 47,9% possuem vínculo em duas instituições, e 22,9% em apenas uma. Dos respondentes que declaram sustentar-se apenas parcialmente da dança, a maior parcela (44,4%) informa estar vinculada a duas instituições, ao passo que 24,4% informam vínculo com três instituições. Dos que declaram sustentabilidade através de outras atividades que não a dança, a maior parte (40,5%) informa estar vinculada a apenas um instituição, enquanto que 35,7% a duas instituições.

**Tabela 98 – Sustentabilidade econômica proveniente da atuação em dança x Número de vínculos profissionais (Ind./Goi.)**

| | 6.8 - Sua sustentabilidade econômica provém de sua atuação em dança? | | |
|---|---|---|---|
| Número de instituições em que atua | Sim, exclusivamente | Sim, parcialmente | Não provém |
| Sem vínculo com qualquer Instituição | 0,0% | 13,3% | 11,9% |
| Vínculo com apenas 1 instituição | 22,9% | 15,6% | 40,5% |
| Vínculo com 2 instituições | 47,9% | 44,4% | 35,7% |
| Vínculo com 3 instituições | 18,8% | 24,4% | 9,5% |
| Vínculo com 4 instituições | 8,3% | 2,2% | 2,4% |
| Vínculo com 5 instituições | 2,1% | 0,0% | 0,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao cruzar os dados das questões referentes às faixas de renda oriundas exclusivamente da produção solística e as faixas de renda mensal bruta provenientes de todas as rendas da dança (Tabela 99), destaca-se que, dos respondentes que declaram receber até dois salários com a produção solística, 53,3% informam ter renda mensal bruta proveniente da atuação em dança de 2,1 a cinco salários mínimos; enquanto 26,7% afirmam ter renda mensal bruta com atividade em dança até dois salários mínimos. Já entre aqueles que declaram ter faixa de renda na produção solística entre 2,1 e cinco salários mínimos, 75% afirmam que sua faixa de renda mensal bruta situa-se entre 5,1 e 10 salários mínimos.

**Tabela 99 – Renda mensal bruta da produção solística x Renda mensal bruta total da atuação em dança(Ind./Goi.)**

| | Faixas de renda mensal bruta | | | |
|---|---|---|---|---|
| Faixas de renda das produções solísticas | Até 2 salários mínimos | Entre 2,1 e 5 salários mínimos | Entre 5,1 e 10 salários mínimos | Não deseja informar |
| Até 2 salários mínimos | 26,7% | 53,3% | 13,3% | 6,7% |
| Entre 2,1 e 5 salários mínimos | 0,0% | 25,0% | 75,0% | 0,0% |
| Não deseja Informar | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 100, para os indivíduos que se sustentam com dança em Goiânia, a grande maioria (97,9%) não possui espaço próprio para ensaio da produção solística. O mesmo se estabelecendo também para os que declaram que a sua sustentabilidade econômica provém parcialmente da atuação em dança ou não provém da dança, a maioria (88,9% e 88,1%, respectivamente) não possui local de ensaio próprio para o desenvolvimento do seu trabalho solo.

**Tabela 100 – Sustentabilidade econômica proveniente da atuação em dança x Local de ensaio (espaço próprio) (Ind./Goi.)**

| | | 6.12 - O local que você utiliza para ensaios do seu trabalho solo é próprio | |
|---|---|---|---|
| | | Sim | Não |
| | | Porcentagem | Porcentagem |
| 6.8 - Sua sustentabilidade econômica provém de sua atuação em dança? | Sim, exclusivamente | 2,1 | 97,9 |
| | Sim, parcialmente | 11,1 | 88,9 |
| | Não provém | 11,9 | 88,1 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Uma parcela grande dos 51 respondentes que possuem produção solística (62,7% ou 32 indivíduos) afirma ter apresentado essa produção nos dois últimos anos em festivais e/ou mostras de dança.

Perguntados sobre a quantidade de festivais e/ou mostras em que atuaram na cidade de Goiânia, entre 2013 e 2014 (Tabela 101), 62,5% dos respondentes informam que participaram de até três festivais; reduzindo esses percentuais com o aumento do número de atuações, assim, tem-se 25% de quatro a sete festivais e 12,5% acima de oito festivais.

**Tabela 101 – Participação em festivais e/ou mostras na cidade, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 3 festivais | 20 | 9,0 | 62,5 | 62,5 |
| De 4 a 7 festivais | 8 | 3,6 | 25,0 | 87,5 |
| Acima de 8 festivais | 4 | 1,8 | 12,5 | 100,0 |
| Total | 32 | 14,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

O mesmo é observado em relação a festivais no estado de Goiás. Na Tabela 102, a grande maioria dos respondentes com produção solísitica (59,4%) informa que atuou em até três festivais, repetindo-se essa relação de redução do percentual quando aumenta o número de participações. Desta feita, identifica-se que 18,8% são os que declaram ter participado de quatro a sete festivais e 12,5% são aqueles que informam ter atuado acima de oito festivais. Contudo, em relação à participação em festivais e/ou mostras em Goiás, 9,4% indicam não ter participado de nenhum.

**Tabela 102 – Participação em festivais e/ou mostras no estado, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 3 | 1,3 | 9,4 | 9,4 |
| Até 3 festivais | 19 | 8,5 | 59,4 | 68,8 |
| De 4 a 7 festivais | 6 | 2,7 | 18,8 | 87,5 |
| Acima de 8 festivais | 4 | 1,8 | 12,5 | 100,0 |
| Total | 32 | 14,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Conforme as tabelas anteriores, na Tabela 103, a relação se repete em relação a festivais nacionais. O percentual predominante é de participação em até três festivais (50%); seguido de 25% de quatro a sete festivais; e 6,3% acima de oito festivais. Aqui também identifica-se um aumento no percentual de respondentes com produção solística que informam não ter participado de nenhum festival e/ou mostra (18,8%).

**Tabela 103 – Participação em festivais e/ou mostras no país, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 6 | 2,7 | 18,8 | 18,8 |
| Até 3 festivais | 16 | 7,2 | 50,0 | 68,8 |
| De 4 a 7 festivais | 8 | 3,6 | 25,0 | 93,8 |
| Acima de 8 festivais | 2 | 0,9 | 6,3 | 100,0 |
| Total | 32 | 14,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que tange à participação em festivais e/ou mostras internacionais com os trabalhos solísticos, identifica-se que a grande maioria (84,4%) dos respondentes declara não ter participado e apenas uma pequena parcela, 12,5% e 3,1%, respectivamente, indicam ter participado de até três festivais e de quatro a sete festivais (Tabela 104).

**Tabela 104 – Participação em festivais e/ou mostras em outros países, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 27 | 12,1 | 84,4 | 84,4 |
| Até 3 festivais | 4 | 1,8 | 12,5 | 96,9 |
| De 4 a 7 festivais | 1 | 0,4 | 3,1 | 100,0 |
| Total | 32 | 14,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 105, sobre a frequência total de participação, entre todos os tipos de festivais e/ou mostras de dança, nos anos de 2013 e 2014, revela que há uma concentração entre a faixa de até seis festivais (37,5%) e de sete a 12 festivais (43,8%). Apenas 12,5% declaram ter participado em 22 ou mais festivais; e 6,3% ainda informam que participaram de 16 a 21 festivais.

**Tabela 105 – Total de participação em festivais e ou mostras, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./Goi.)**

| Faixas de participações em festivais | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 6 festivais | 12 | 5,4 | 37,5 | 37,5 |
| Entre 7 e 15 festivais | 14 | 6,3 | 43,8 | 81,3 |
| Entre 16 e 21 festivais | 2 | 0,9 | 6,3 | 87,5 |
| 22 ou mais festivais | 4 | 1,8 | 12,5 | 100,0 |
| Total | 32 | 14,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 106, os dados declarados sobre apresentações artísticas, nos anos de 2013 e 2014, por espaços, para além do contexto dos festivais e/ou mostras, revelam a seguinte distribuição: espaços cênicos (teatros, auditórios, centros culturais) (22,2%); eventos da iniciativa privada e escolas (18,3% cada); eventos da iniciativa pública (15%); em espaços urbanos (praças, ruas etc.) (13,1%); e espaços comerciais (restaurantes, casas noturnas, bares etc.) (9,2%). Nota-se que 3,9% dos respondentes declaram não ter se apresentado nesses espaços.

**Tabela 106 – Locais de apresentações, além de festivais e/ou mostras, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./Goi.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não apresentei | 6 | 3,9 |
| Eventos da iniciativa pública | 23 | 15,0 |
| Eventos da iniciativa privada | 28 | 18,3 |
| Espaços cênicos (teatros, auditórios, centros culturais) | 34 | 22,2 |
| Escolas | 28 | 18,3 |
| Espaços comerciais (restaurantes, casas noturnas, bares etc.) | 14 | 9,2 |
| Espaços urbanos (praças, ruas etc.) | 20 | 13,1 |
| Total | 153 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A observação dos dados sobre fontes de recursos para montagens solísticas, em 2013 e 2014 (Tabela 107), permite identificar que a maior parte dessa produção foi assegurada sem recursos (36,4%), ou foi realizada com recursos próprios (26%) e através de troca de serviços/permutas (11,7%). As demais fontes aparecem com percentuais inferiores a 5%. Na opção "outros", apenas um respondente aponta como fonte a bilheteria.

**Tabela 107 – Fontes de recursos das montagens solos nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./Goi.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não houve recursos | 28 | 36,4 |
| Não houve montagem | 3 | 3,9 |
| Apoio direto | 1 | 1,3 |
| Captação via leis de incentivo estadual | 3 | 3,9 |
| Captação via leis de incentivo municipal | 2 | 2,6 |
| Doações | 2 | 2,6 |
| Editais privados | 3 | 3,9 |
| Editais públicos | 3 | 3,9 |
| Prêmios | 3 | 3,9 |
| Recursos próprios | 20 | 26,0 |
| Troca de serviços/permutas | 9 | 11,7 |
| Total | 77 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 108, o mesmo se repete no âmbito da circulação da produção solística para os anos de 2013/2014, não havendo recursos (36,7%) ou fazendo uso de recursos próprios (20,3%); 12,7% informam, ainda, que não circularam com sua produção solo; e as demais fontes apresentam percentuais inferiores a 7%.

**Tabela 108 – Fontes de recursos da circulação de solos nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./Goi.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não houve recursos | 29 | 36,7 |
| Não houve circulação | 10 | 12,7 |
| Apoio direto | 5 | 6,3 |
| Captação via leis de incentivo estadual | 2 | 2,5 |
| Captação via leis de incentivo municipal | 1 | 1,3 |
| Editais privados | 3 | 3,8 |
| Editais públicos | 4 | 5,1 |
| Prêmios | 4 | 5,1 |
| Recursos próprios | 16 | 20,3 |
| Troca de serviços/permutas | 5 | 6,3 |
| Total | 79 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao recurso total das produções solísticas nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Tabela 109), a grande maioria (72,5%) informa não ter havido recursos; enquanto 19,6% indicam ter tido até 10 mil. As demais faixas de recurso aparecem em percentuais inferiores 5%.

**Tabela 109 – Recurso total das produções solísticas nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não houve recursos | 37 | 16,6 | 72,5 | 72,5 |
| Até 10 mil | 10 | 4,5 | 19,6 | 92,2 |
| De 26 a 50 mil reais | 1 | 0,4 | 2,0 | 94,1 |
| De 51 a 100 mil reais | 2 | 0,9 | 3,9 | 98,0 |
| De 401 a 800 mil reais | 1 | 0,4 | 2,0 | 100,0 |
| Total | 51 | 22,9 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao observar a relação entre o montante de recursos recebidos para a produção solística em 2013 e 2014 e as faixas de participação total em festivais e/ou mostras (Tabela 110), os dados apontam que, no caso dos que declaram não ter havido recurso, 40,9% informam ter participado de até seis festivais; outros 40,9%, entre sete e 15 festivais. Daqueles que informam ter recebido recurso de até 10 mil nos últimos dois anos, 50% informam ter participado de até seis festivais; 33,3% entre sete e 15 festivais. Todos os respondentes que declaram ter contado com um recurso de 26 a 50 mil reais e de 51 a 100 mil reais participaram de entre sete e 15 festivais. E a totalidade dos respondentes que indicam ter tido recurso de 401 a 800 mil reais afirma ter participado de 22 ou mais festivais. Dessa forma, esse cruzamento evidencia uma relação de proporção entre maior recurso obtido e maior participação em festivais.

**Tabela 110 – Participação em festivais e/ou mostras x Recurso total das produções solísticas nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./Goi.)**

| 6.17 - Nos últimos dois anos (2013 e 2014) sua produção solo contou com um recurso total aproximado de: | Faixas de participações em festivais | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Até 6 festivais | Entre 7 e 15 festivais | Entre 16 e 21 festivais | 22 ou mais festivais |
| Não houve recursos | 40,9% | 40,9% | 4,5% | 13,6% |
| Até 10 mil | 50,0% | 33,3% | 16,7% | 0,0% |
| De 26 a 50 mil reais | 0,0% | 100,0% | 0,0% | 0,0% |
| De 51 a 100 mil reais | 0,0% | 100,0% | 0,0% | 0,0% |
| De 401 a 800 mil reais | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quando questionados sobre a realização de práticas colaborativas, dos 51 respondentes que possuem produção solística, 52,9% deles (27 indivíduos) afirmam desenvolvê-las. Na análise das respostas sobre as práticas colaborativas realizadas, foram identificadas 27 ocorrências na primeira categorização e quatro na segunda.

Na Tabela 111, primeira categorização, as práticas colaborativas são identificadas predominantemente com as formas do trabalho social e voluntário (25,9%); seguidas de colaboração com outros (18,5%); e parcerias (14%). Os demais tipos aparecem em percentuais inferiores a 10%.

Na segunda categorização (Tabela 112), essas práticas se subdividem em colaboração com outros (50%) e parcerias e participação em eventos, com 25% cada.

**Tabela 111 – Tipos de práticas colaborativas (Categorização 1) (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Colaboração com outros | 5 | 2,2 | 18,5 | 18,5 |
| Criação e produção com outros | 1 | 0,4 | 3,7 | 22,2 |
| Em partes da criação e produção no grupo | 1 | 0,4 | 3,7 | 25,9 |
| Não se aplica | 4 | 1,8 | 14,8 | 40,7 |
| Parcerias | 4 | 1,8 | 14,8 | 55,6 |
| Realização de/participação em aulas ou eventos | 2 | 0,9 | 7,4 | 63,0 |
| Residências | 2 | 0,9 | 7,4 | 70,4 |
| Trabalho social/voluntário | 7 | 3,1 | 25,9 | 96,3 |
| Troca de experiências | 1 | 0,4 | 3,7 | 100,0 |
| Total | 27 | 12,1 | 100,0 | |
| Ausente | 196 | 87,9 | | |
| Total | 223 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 112 – Tipos de práticas colaborativas (Categorização 2) (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Colaboração com outros | 2 | 0,9 | 50,0 | 50,0 |
| Parcerias | 1 | 0,4 | 25,0 | 75,0 |
| Realização de/participação em eventos | 1 | 0,4 | 25,0 | 100,0 |
| Total | 4 | 1,8 | 100,0 | |
| Ausente | 219 | 98,2 | | |
| Total | 223 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dos respondentes que afirmam possuir produção artística (51 indivíduos), 54,9 % (28 indivíduos) declaram que desenvolvem ação ou estratégia de formação de público. Foi solicitada a indicação de três dessas ações ou estratégias de formação de público, organizadas em categorias presentes entre as Tabelas 113 a 115.

Na Tabela 113 (28 ocorrências), primeira categorização, as principais ações identificadas são aulas, palestras e cursos (25,0%); apresentações em festivais, espaços públicos e mostras (21,4%); e divulgação (14,3%); 17,9% das respostas não se aplicam à questão. Na segunda categorização (Tabela 114), com 22 ocorrências, destaca-se também aulas, palestras e cursos (18,2%); seguidos da produção artística em si (13,6%); 18,2% referem-se às respostas que não se aplicam à questão.

A observação dos dados da terceira categorização (Tabela 115) reitera a predominância dos tipos de ações ou estratégias já identificadas como preponderantes anteriormente, quais sejam: aulas, palestras e cursos (27,8%) e apresentações em festivais, espaços públicos e mostras (22,2%); 16,7% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 113 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 1) (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações em festivais, espaços públicos e mostras | 6 | 2,7 | 21,4 | 21,4 |
| Apresentações gratuitas | 2 | 0,9 | 7,1 | 28,6 |
| Atividades com/nas escolas | 2 | 0,9 | 7,1 | 35,7 |
| Aulas, palestras e cursos | 7 | 3,1 | 25,0 | 60,7 |
| Bate-papo, conversas e debates | 1 | 0,4 | 3,6 | 64,3 |
| Divulgação | 4 | 1,8 | 14,3 | 78,6 |
| Internet/redes sociais | 1 | 0,4 | 3,6 | 82,1 |
| Não se aplica | 5 | 2,2 | 17,9 | 100,0 |
| Total | 28 | 12,6 | 100,0 | |
| Ausente | 195 | 87,4 | | |
| Total | 223 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 114 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 2) (Ind./Goi.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações em espaços alternativos | 1 | 0,4 | 4,5 | 4,5 |
| Apresentações gratuitas | 2 | 0,9 | 9,1 | 13,6 |
| Assistir espetáculos de colegas | 1 | 0,4 | 4,5 | 18,2 |
| Atividades com/nas escolas | 1 | 0,4 | 4,5 | 22,7 |
| Atividades relacionadas à apresentação do espetáculo | 2 | 0,9 | 9,1 | 31,8 |
| Aulas, palestras e cursos | 4 | 1,8 | 18,2 | 50,0 |
| Bate-papo, conversas e debates | 1 | 0,4 | 4,5 | 54,5 |
| Divulgação | 1 | 0,4 | 4,5 | 59,1 |
| Não se aplica | 4 | 1,8 | 18,2 | 77,3 |
| Oficinas gratuitas | 1 | 0,4 | 4,5 | 81,8 |
| Participação em projetos ou ações sociais | 1 | 0,4 | 4,5 | 86,4 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Produção artística em si | 3 | 1,3 | 13,6 | 100,0 |
| Total | 22 | 9,9 | 100,0 | |
| Ausente | 201 | 90,1 | | |
| Total | 223 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 115 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 3) (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações em festivais, espaços públicos e mostras | 4 | 1,8 | 22,2 | 22,2 |
| Atividades com/nas escolas | 1 | 0,4 | 5,6 | 27,8 |
| Atividades relacionadas à apresentação do espetáculo | 1 | 0,4 | 5,6 | 33,3 |
| Aulas, palestras e cursos | 5 | 2,2 | 27,8 | 61,1 |
| Distribuição de convites e promoções | 1 | 0,4 | 5,6 | 66,7 |
| Intercâmbios/parcerias | 1 | 0,4 | 5,6 | 72,2 |
| Internet/redes sociais | 1 | 0,4 | 5,6 | 77,8 |
| Não se aplica | 3 | 1,3 | 16,7 | 94,4 |
| Produção artística em si | 1 | 0,4 | 5,6 | 100,0 |
| Total | 18 | 8,1 | 100,0 | |
| Ausente | 205 | 91,9 | | |
| Total | 223 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No tocante às ações que visam proporcionar maior acessibilidade às pessoas com deficiência, a maior parte dos 51 respondentes que informam desenvolver trabalhos solísticos (68,6% ou 35 indivíduos) declara não desenvolver esse tipo de ação; enquanto que apenas 31,4% (16 indivíduos) informam ter realizado esse tipo de ação.

A Tabela 116 refere-se às ações declaradas pelos respondentes visando à acessibilidade para pessoas com deficiência. Dentre as ações apontadas, é possível observar que: 25% declaram fazer apresentações em espaços com acessibilidade; enquanto que, com 12,5% cada, são indicados o uso de mecanismos de acessibilidade comunicacional (audiodescrição, intérprete em Libras), de atividades inclusivas e de publicação sobre o tema. As demais categorias, acessibilidade na própria obra, oficinas e aulas para pessoas com deficiência e a existência de rampas ou adequações nos espaços aparecem com 6,3%, cada.

**Tabela 116 – Tipos de ações visando à acessibilidade para pessoas com deficiências (Categorização) (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acessibilidade comunicacional (Audiodescrição, intérprete em Libras) | 2 | 0,9 | 12,5 | 12,5 |
| Acessibilidade na obra | 1 | 0,4 | 6,3 | 18,8 |
| Apresentações em espaços com acessibilidade | 4 | 1,8 | 25,0 | 43,8 |
| Atividades inclusivas | 2 | 0,9 | 12,5 | 56,3 |
| Existência de rampas ou adequações dos espaços | 1 | 0,4 | 6,3 | 62,5 |
| Não se aplica | 3 | 1,3 | 18,8 | 81,3 |
| Oficinas/aulas para pessoas com deficiência | 1 | 0,4 | 6,3 | 87,5 |
| Publicação sobre o tema | 2 | 0,9 | 12,5 | 100,0 |
| Total | 16 | 7,2 | 100,0 | |
| Ausente | 207 | 92,8 | | |
| Total | 223 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## *4.2.6 Políticas públicas e participação social*

Dos 223 indivíduos que responderam ao questionário em Goiânia, a maioria (74,4%) não participa de associações, fóruns ou outras formas de organização da dança. Apenas 25,6% (57 indivíduos) afirmam participar.

Em relação aos tipos de associações, fóruns e demais formas de organização de classe declarados pelos 57 indivíduos que afirmam participar dessas organizações, na primeira categorização (Tabela 117), vê-se que os tipos apontados são, em sua maioria, fóruns e/ou movimentos (50,9%); seguidos das associações, federações e confederações (21,1%); 15,8% é o percentual de respostas que não se aplicam à questão; e as demais categorias aparecem em percentuais inferiores a 10%.

Na segunda categorização (Tabela 118), observa-se seis ocorrências assim distribuídas: 33,3% para as associações, federações e confederações; e 33,3% ocorrências para colegiados e/ou conselhos. As duas outras categorias – encontros e debates, e sindicatos – aparecem com percentuais de 16,7%.

**Tabela 117 – Tipos de associações, fóruns ou outras formas de organização da dança (Categorização 1) (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associações, federações e confederações | 12 | 5,4 | 21,1 | 21,1 |
| Cooperativas | 1 | 0,4 | 1,8 | 22,8 |
| Encontros e debates | 3 | 1,3 | 5,3 | 28,1 |
| Fóruns e/ou movimentos | 29 | 13,0 | 50,9 | 78,9 |
| Grupos de discussão | 2 | 0,9 | 3,5 | 82,5 |
| Não se aplica | 9 | 4,0 | 15,8 | 98,2 |
| Sindicatos | 1 | 0,4 | 1,8 | 100,0 |
| Total | 57 | 25,6 | 100,0 | |
| Ausente | 166 | 74,4 | | |
| Total | 223 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 118 – Tipos de associações, fóruns ou outras formas de organização da dança (Categorização 2) (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associações, federações e confederações | 2 | 0,9 | 33,3 | 33,3 |
| Colegiados e/ou conselhos | 2 | 0,9 | 33,3 | 66,7 |
| Encontros e debates | 1 | 0,4 | 16,7 | 83,3 |
| Sindicatos | 1 | 0,4 | 16,7 | 100,0 |
| Total | 6 | 2,7 | 100,0 | |
| Ausente | 217 | 97,3 | | |
| Total | 223 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quando indagados se conhecem as políticas culturais do município de Goiânia para a área da dança, 73,1% dos respondentes (163 indivíduos) afirmam desconhecê-las; enquanto que apenas 26,9% (60 indivíduos) declaram conhecer tais políticas.

Quanto ao tipo de políticas públicas municipais apontadas pelos respondentes (60 indivíduos), na primeira categorização, observa-se, de acordo com a Tabela 119, que 58,3% declaram conhecer leis de incentivo; seguidos de 11,7% que declaram ter conhecimento de editais de cultura. As demais categorias aparecem em percentuais iguais ou inferiores a 5%; e 15% das respostas não se aplicam à questão.

Já na segunda categorização (Tabela 120), com nove ocorrências, as leis de incentivo também possuem o maior percentual (55,6%); os festivais, mostras, residências e outros são indicados por 22,2%; e os fundos de cultura e indicação de política de outra esfera (estadual ou federal) são apontados, cada um, com 11,1%.

**Tabela 119 – Políticas culturais do município para a dança conhecidas pelo respondente (Categorização 1) (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Conselhos e colegiados | 1 | 0,4 | 1,7 | 1,7 |
| Editais de cultura | 7 | 3,1 | 11,7 | 13,3 |
| Equipamentos culturais | 1 | 0,4 | 1,7 | 15,0 |
| Fomento à cultura | 1 | 0,4 | 1,7 | 16,7 |
| Fundos de cultura | 1 | 0,4 | 1,7 | 18,3 |
| Indicação de política de outra esfera (estadual ou federal) | 3 | 1,3 | 5,0 | 23,3 |
| Leis de incentivo | 35 | 15,7 | 58,3 | 81,7 |
| Não se aplica | 9 | 4,0 | 15,0 | 96,7 |
| Oferta de cursos | 1 | 0,4 | 1,7 | 98,3 |
| Órgãos da cultura | 1 | 0,4 | 1,7 | 100,0 |
| Total | 60 | 26,9 | 100,0 | |
| Ausente | 163 | 73,1 | | |
| Total | 223 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 120 – Políticas culturais do município para a dança conhecidas pelo respondente (Categorização 2) (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Festivais, mostras, residências e outros | 2 | 0,9 | 22,2 | 22,2 |
| Fundos de cultura | 1 | 0,4 | 11,1 | 33,3 |
| Indicação de política de outra esfera (estadual ou federal) | 1 | 0,4 | 11,1 | 44,4 |
| Leis de incentivo | 5 | 2,2 | 55,6 | 100,0 |
| Total | 9 | 4,0 | 100,0 | |
| Ausente | 214 | 96,0 | | |
| Total | 223 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre o nível de satisfatoriedade dos respondentes em relação às políticas culturais do município de Goiânia para a dança (Tabela 121), os dados indicam que 53,3% consideram tais políticas parcialmente satisfatórias, enquanto que 41,7% indicam-nas como insatisfatórias. Os demais 5% compreendem os que as consideram satisfatórias.

**Tabela 121 – Satisfatoriedade das políticas culturais do município para a dança (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 3 | 1,3 | 5,0 | 5,0 |
| Não | 25 | 11,2 | 41,7 | 46,7 |
| Parcialmente | 32 | 14,3 | 53,3 | 100,0 |
| Total | 60 | 26,9 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Nos dados da Tabela 122, nota-se que 50% dos indivíduos não consideram abrangentes as políticas culturais em relação à diversidade da produção em dança do município de Goiânia; enquanto que 43,3% consideram-nas parcialmente abrangentes. A parcela dos que consideram as políticas culturais devidamente abrangentes é de apenas 3,3%, bem como aqueles que não possuem opinião formada (3,3%).

**Tabela 122 – Abrangência das políticas culturais do município em relação a diversidade da produção em dança (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 2 | 0,9 | 3,3 | 3,3 |
| Não | 30 | 13,5 | 50,0 | 53,3 |
| Parcialmente | 26 | 11,7 | 43,3 | 96,7 |
| Não tenho opinião formada | 2 | 0,9 | 3,3 | 100,0 |
| Total | 60 | 26,9 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A observação da Tabela 123 permite verificar que 43,3% dos respondentes declaram que as políticas culturais do município de Goiânia fomentam parcialmente as produções solo em dança. Já 41,7% dos indivíduos consideram insatisfatório o fomento para a produção de solos; enquanto que 8,3% compreendem aqueles que consideram efetivo o fomento; e 6,7% os que não têm opinião formada.

**Tabela 123 – Fomento das políticas culturais do município em relação às produções solo em dança (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 5 | 2,2 | 8,3 | 8,3 |
| Não | 25 | 11,2 | 41,7 | 50,0 |
| Parcialmente | 26 | 11,7 | 43,3 | 93,3 |
| Não tenho opinião formada | 4 | 1,8 | 6,7 | 100,0 |
| Total | 60 | 26,9 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dos 60 respondentes que afirmam conhecer as políticas públicas municipais, 61,7% afirmam já ter se beneficiado direta e/ou indiretamente de alguma das políticas culturais do município; enquanto que 36,7% declaram que não; e 1,7% declara ter sido parcialmente beneficiado.

A partir do cruzamento entre o nível de satisfatoriedade das políticas culturais municipais e o benefício por tais políticas (Tabela 124), destaca-se que: dentre os respondentes que consideram tais políticas satisfatórias, 33,3% afirmam já ter se beneficiado. Entre os que consideram tais políticas insatisfatórias, 60% afirmam ter sido beneficiados; e dentre os que declaram as políticas culturais municipais parcialmente satisfatórias, 65,6% afirmam já ter se beneficiado.

**Tabela 124 – Satisfatoriedade das políticas culturais do município para a dança x Benefício, direto ou indireto, do respondente em relação às políticas culturais do município (Ind./Goi.)**

| | | 7.6 - Você foi beneficiado(a), direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais do seu município? | | |
|---|---|---|---|---|
| | | Sim | Não | Parcialmente |
| 7.3 - Você considera que as políticas culturais do seu município são satisfatórias para o campo da dança? | Sim | 33,3% | 66,7% | 0,0% |
| | Não | 60,0% | 40,0% | 0,0% |
| | Parcialmente | 65,6% | 31,3% | 3,1% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

De 223 respondentes, 72,6% (162 indivíduos) afirmam desconhecer as políticas culturais do estado de Goiás para a dança, restando 27,4% (61 indivíduos) que dizem conhecê-las.

As políticas públicas estaduais apontadas como conhecidas pelos respondentes (61 indivíduos), a partir de uma questão aberta, resultam numa primeira categorização em 61 ocorrências e na segunda categorização encontram-se 30 ocorrências. A Tabela 125 (61 ocorrências) apresenta as seguintes categorias: leis de incentivo (54,1%); fundos de cultura (14,8%); editais de cultura (9,8%); conselho e colegiados (1,6%); fomento à cultura (1,6%); e programas, planos de cultura/setoriais (1,6%). Respostas que não se aplicam representam 16,4%.

Em relação à segunda categorização (Tabela 126), os fundos de cultura apresentam maior porcentagem válida (63,3%); seguidos dos editais de cultura e leis de incentivo, com 10% cada. As demais categorias apresentam percentuais inferiores a 10%.

**Tabela 125 – Políticas culturais do estado para a dança conhecidas pelo respondente (Categorização 1) (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Conselhos e colegiados | 1 | 0,4 | 1,6 | 1,6 |
| Editais de cultura | 6 | 2,7 | 9,8 | 11,5 |
| Fomento à cultura | 1 | 0,4 | 1,6 | 13,1 |
| Fundos de cultura | 9 | 4,0 | 14,8 | 27,9 |
| Leis de incentivo | 33 | 14,8 | 54,1 | 82,0 |
| Não se aplica | 10 | 4,5 | 16,4 | 98,4 |
| Programas, planos de cultura/ setoriais | 1 | 0,4 | 1,6 | 100,0 |
| Total | 61 | 27,4 | 100,0 | |
| Ausente | 162 | 72,6 | | |
| Total | 223 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 126 – Políticas culturais do estado para a dança conhecidas pelo respondente (Categorização 2) (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Editais de cultura | 3 | 1,3 | 10,0 | 10,0 |
| Equipamentos culturais | 1 | 0,4 | 3,3 | 13,3 |
| Festivais, mostras, residências e outros | 2 | 0,9 | 6,7 | 20,0 |
| Fundos de cultura | 19 | 8,5 | 63,3 | 83,3 |
| Leis de incentivo | 3 | 1,3 | 10,0 | 93,3 |
| Programas, planos de cultura/ setoriais | 2 | 0,9 | 6,7 | 100,0 |
| Total | 30 | 13,5 | 100,0 | |
| Ausente | 193 | 86,5 | | |
| Total | 223 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre o nível de satisfatoriedade acerca das políticas culturais do estado de Goiás para a dança (Tabela 127), 54,1% dos respondentes consideram-nas parcialmente satisfatórias e 39,3% declaram-nas insatisfatórias. Apenas 6,6% afirmam que essas políticas estaduais são satisfatórias.

**Tabela 127 – Satisfatoriedade das políticas culturais do estado para a dança (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 4 | 1,8 | 6,6 | 6,6 |
| Não | 24 | 10,8 | 39,3 | 45,9 |
| Parcialmente | 33 | 14,8 | 54,1 | 100,0 |
| Total | 61 | 27,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 128 indica que 50,8% dos respondentes consideram as políticas culturais do estado de Goiás parcialmente abrangentes quanto à diversidade da produção em dança; enquanto que 39,3% não as consideram abrangentes. Dentre os 9,8% restantes, 8,2% afirmam ser abrangentes; e 1,6% declara não ter opinião formada.

**Tabela 128 – Abrangência das políticas culturais do estado em relação à diversidade da produção em dança (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 5 | 2,2 | 8,2 | 8,2 |
| Não | 24 | 10,8 | 39,3 | 47,5 |
| Parcialmente | 31 | 13,9 | 50,8 | 98,4 |
| Não tenho opinião formada | 1 | 0,4 | 1,6 | 100,0 |
| Total | 61 | 27,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre o fomento das produções solo pelas políticas culturais do estado de Goiás (Tabela 129), a maior parcela dos respondentes (45,9%) afirma que tal fomento se dá apenas parcialmente; 36,1% declaram a inexistência desse tipo de fomento; ao passo que 8,2% o admitem; e 9,8% declaram não ter opinião formada.

**Tabela 129 – Fomento das políticas culturais do estado em relação às produções solo em dança (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 5 | 2,2 | 8,2 | 8,2 |
| Não | 22 | 9,9 | 36,1 | 44,3 |
| Parcialmente | 28 | 12,6 | 45,9 | 90,2 |
| Não tenho opinião formada | 6 | 2,7 | 9,8 | 100,0 |
| Total | 61 | 27,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dos respondentes que afirmam conhecer as políticas culturais estaduais, 63,9% afirmam ter se beneficiado direta e/ou indiretamente por alguma das políticas culturais de Goiás; enquanto que 32,8% declaram nunca ter se beneficiado; e 3,3% declaram ter sido parcialmente beneficiados.

O cruzamento entre a satisfatoriedade das políticas culturais estaduais e o benefício de tais políticas (Tabela 130) denota que, dentre os respondentes que declaram tais políticas satisfatórias, a maioria, ou seja, 75%, afirma já ter sido beneficiados por elas. Dentre os que não consideram tais políticas satisfatórias, 50% declaram não ter sido beneficiados (direta ou indiretamente). Dos respondentes que consideram as referidas políticas parcialmente satisfatórias, 75,8% afirmam já ter sido beneficiados pelas políticas culturais do estado de Goiás.

**Tabela 130 – Satisfatoriedade das políticas culturais do estado para a dança x Benefício, direto ou indireto, do respondente em relação às políticas culturais do estado (Ind./Goi.)**

| | | 7.11 - Você foi beneficiado(a), direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais estaduais? | | |
|---|---|---|---|---|
| | | Sim | Não | Parcialmente |
| 7.8 - Você considera que as políticas culturais do seu estado são satisfatórias para o campo da dança? | Sim | 75,0% | 25,0% | 0,0% |
| | Não | 45,8% | 50,0% | 4,2% |
| | Parcialmente | 75,8% | 21,2% | 3,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre o conhecimento das políticas culturais federais, a maior parte dos 223 indivíduos indica desconhecer estas políticas (73,5%) e 26,5% declaram conhecê-las.

Em relação ao conhecimento das políticas públicas federais pelos 59 respondentes, na primeira categorização das respostas abertas são identificadas 59 ocorrências, e na segunda categorização encontram-se 23.

Na Tabela 131, primeira categorização, verifica-se que a maioria (49,2%) dos indivíduos afirma ter conhecimento dos editais de cultura; seguida de 33,9% que afirmam ter conhecimento das leis de incentivo; 3,4% apontam para fomento à cultura; e outros 3,4% os órgãos de cultura; e 1,7% conhece programas, planos de cultura/setoriais; 8,5% das respostas não se aplicam à questão.

A Tabela 132, com a segunda categorização, indica que 52,2% dos respondentes declaram conhecer as leis de incentivo; e 34,8% os editais de cultura. Todas as demais categorias aparecem com 4,3% cada.

**Tabela 131 – Políticas culturais federais para a dança conhecidas pelo respondente (Categorização 1) (Ind./Goi.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Editais de cultura | 29 | 13,0 | 49,2 | 49,2 |
| Fomento à cultura | 2 | 0,9 | 3,4 | 52,5 |
| Leis de incentivo | 20 | 9,0 | 33,9 | 86,4 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não se aplica | 5 | 2,2 | 8,5 | 94,9 |
| Órgãos da cultura | 2 | 0,9 | 3,4 | 98,3 |
| Programas, planos de cultura/ setoriais | 1 | 0,4 | 1,7 | 100,0 |
| Total | 59 | 26,5 | 100,0 | |
| Ausente | 164 | 73,5 | | |
| Total | 223 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 132 – Políticas culturais federais para a dança conhecidas pelo respondente (Categorização 2) (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Editais de cultura | 8 | 3,6 | 34,8 | 34,8 |
| Fundos de cultura | 1 | 0,4 | 4,3 | 39,1 |
| Leis de incentivo | 12 | 5,4 | 52,2 | 91,3 |
| Órgãos da cultura | 1 | 0,4 | 4,3 | 95,7 |
| Programas, planos de cultura/ setoriais | 1 | 0,4 | 4,3 | 100,0 |
| Total | 23 | 10,3 | 100,0 | |
| Ausente | 200 | 89,7 | | |
| Total | 223 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Acerca do nível de satisfatoriedade das políticas culturais federais para o campo da dança (Tabela 133), 67,8% dos respondentes consideram-nas parcialmente satisfatórias, e 20,3% declaram-nas insatisfatórias. Do montante de respondentes, 8,5% afirmam que as políticas federais são satisfatórias e 3,4% não possuem opinião formada.

**Tabela 133 – Satisfatoriedade das políticas culturais federais para a dança (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 5 | 2,2 | 8,5 | 8,5 |
| Não | 12 | 5,4 | 20,3 | 28,8 |
| Parcialmente | 40 | 17,9 | 67,8 | 96,6 |
| Não tenho opinião formada | 2 | 0,9 | 3,4 | 100,0 |
| Total | 59 | 26,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Conforme indicam os dados abaixo, dos 59 indivíduos de Goiânia, 47,5% declaram que as políticas culturais federais para a dança são parcialmente abrangentes em relação à diversidade da produção em dança; e 30,5% as definem como não abrangentes. Observa-se, ainda, que 16,9% consideram abrangentes as políticas culturais federais, e 1,7% não tem opinião formada (Tabela 134).

**Tabela 134 – Abrangência das políticas culturais federais em relação à diversidade da produção em dança (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 10 | 4,5 | 16,9 | 16,9 |
| Não | 18 | 8,1 | 30,5 | 47,5 |
| Parcialmente | 28 | 12,6 | 47,5 | 94,9 |
| Não tenho opinião formada | 3 | 1,3 | 5,1 | 100,0 |
| Total | 59 | 26,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao analisar a Tabela 135, evidencia-se que, dentre os 59 respondentes que declaram conhecer as políticas culturais federais para a dança, 44,4% consideram que elas fomentam parcialmente as produções solo em dança. Com mesmo percentual de 23,7% aparecem aqueles que concordam e os que discordam que exista tal fomento. Verifica-se, ainda, que 8,5% dos respondentes não têm opinião formada.

**Tabela 135 – Fomento das políticas culturais federais em relação às produções solo em dança (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 14 | 6,3 | 23,7 | 23,7 |
| Não | 14 | 6,3 | 23,7 | 47,5 |
| Parcialmente | 26 | 11,7 | 44,1 | 91,5 |
| Não tenho opinião formada | 5 | 2,2 | 8,5 | 100,0 |
| Total | 59 | 26,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre ser beneficiado pelas políticas culturais federais, para os 59 agentes da dança em Goiânia que afirmam ter conhecimento dessas políticas, observa-se que 57,6% indicam já ter sido, direta e/ou indiretamente, beneficiados por essas políticas, enquanto que 37,3% negam já ter se beneficiado. Os que se consideram parcialmente beneficiados representam 5,1%.

A partir do cruzamento entre o nível de satisfatoriedade acerca das políticas culturais federais e ser beneficiado por tais políticas (Tabela 136), observa-se que: daqueles que as consideram satisfatórias, a maioria afirma já ter se beneficiado por elas (60%). Em contraponto, os respondentes que consideram insatisfatórias

as políticas culturais federais, metade declara já ter sido beneficiada e a outra metade afirma que não o foi. Por fim, dentre aqueles que declaram as políticas culturais federais parcialmente satisfatórias, 60% afirmam ter se beneficiado de tais políticas. Entre os que não têm opinião formada, metade informa que já foi beneficiada e a outra metade que não.

**Tabela 136 – Satisfatoriedade das políticas culturais federais para a dança x Benefício, direto ou indireto, do respondente em relação às políticas culturais federais (Ind./Goi.)**

| | | 7.16 - Você foi beneficiado(a), direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais federais? | | |
|---|---|---|---|---|
| | | Sim | Não | Parcialmente |
| 7.13 - Você considera que as políticas culturais federais são satisfatórias para o campo da dança? | Sim | 60,0% | 40,0% | 0,0% |
| | Não | 50,0% | 50,0% | 0,0% |
| | Parcialmente | 60,0% | 32,5% | 7,5% |
| | Não tenho opinião formada | 50,0% | 50,0% | 0,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 137 revela que, dentre aqueles que declaram conhecer as políticas culturais municipais, estaduais e federais, uma grande parcela significativa tem participação em formas de organização da classe. Paralelamente, as maiores parcelas dos que desconhecem tais políticas afirmam não participar de associações, fóruns etc.

**Tabela 137 – Participação em organizações de classe x Conhecimento das políticas culturais municipais, estaduais e federais (Ind./Goi.)**

| | | 7.1 - Você participa de associações, fóruns ou de outra(s) forma(s) de organização da classe de dança? | |
|---|---|---|---|
| | | Sim | Não |
| 7.2 - Você conhece as políticas culturais do seu município para a área da dança? | Sim | 50,0% | 50,0% |
| | Não | 16,6% | 83,4% |
| 7.7 - Você conhece as políticas culturais do seu estado para a área da dança? | Sim | 49,2% | 50,8% |
| | Não | 16,7% | 83,3% |
| 7.12 - Você conhece as políticas culturais federais para a área da dança? | Sim | 54,2% | 45,8% |
| | Não | 15,2% | 84,8% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à inscrição dos respondentes em editais ou leis de incentivo nos anos de 2013 e 2014, 76,7% (171 indivíduos) afirmam não ter inscrito projeto em nenhum edital ou lei de incentivo, enquanto que 23,3% dos respondentes (52 indivíduos) declaram ter inscrito projetos em editais ou leis de incentivo.

Sobre a quantidade de editais nos quais os 52 respondentes inscreveram seus projetos (Tabela 138), percebe-se que 53,8% dos respondentes declaram ter inscrito projetos em até dois editais; já 23,1% afirmam ter submetido projetos entre três e quatro editais; 5,8% de cinco a seis editais; enquanto que 9,6% representam os respondentes que se inscreveram em oito ou mais editais. Observa-se, ainda, que 5,8% declaram não ter inscrito projeto em editais entre 2013 e 2014.

**Tabela 138 – Quantidade de editais, por faixas, com projetos inscritos nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum edital | 3 | 1,3 | 5,8 | 5,8 |
| Até 2 editais | 28 | 12,6 | 53,8 | 59,6 |
| De 3 a 4 editais | 12 | 5,4 | 23,1 | 82,7 |
| De 5 a 6 editais | 3 | 1,3 | 5,8 | 88,5 |
| De 7 a 8 editais | 1 | 0,4 | 1,9 | 90,4 |
| Acima de 8 editais | 5 | 2,2 | 9,6 | 100,0 |
| Total | 52 | 23,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 139 demonstra que 40,4% dos respondentes afirmam que nenhum de seus projetos foi contemplado em editais, ao passo que 42,3% declaram ter sido contemplados com até dois projetos; 7,7% dos declarantes confirmam ter sido contemplados em três ou quatro projetos; e 9,6% em mais de quatro projetos.

**Tabela 139 – Quantidade de projetos contemplados em editais, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 21 | 9,4 | 40,4 | 40,4 |
| Até 2 projetos | 22 | 9,9 | 42,3 | 82,7 |
| De 3 a 4 projetos | 4 | 1,8 | 7,7 | 90,4 |
| Acima de 4 projetos | 5 | 2,2 | 9,6 | 100,0 |
| Total | 52 | 23,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Mediante observação da Tabela 140, verifica-se que 57,7% dos respondentes afirmam não ter nenhum de seus projetos contemplados em editais municipais, enquanto que 38,5% declaram ter sido contemplados com até dois projetos. Dos demais respondentes, 1,9% confirma ter sido contemplado com três ou quatro projetos, e outros 1,9% acima de quatro projetos em editais do município de Goiânia.

**Tabela 140 – Quantidade de projetos contemplados em editais municipais, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 30 | 13,5 | 57,7 | 57,7 |
| Até 2 projetos | 20 | 9,0 | 38,5 | 96,2 |
| De 3 a 4 projetos | 1 | 0,4 | 1,9 | 98,1 |
| Acima de 4 projetos | 1 | 0,4 | 1,9 | 100,0 |
| Total | 52 | 23,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dos 52 respondentes, 59,6% afirmam não terem sido contemplados, em 2013 e 2014, com nenhum de seus projetos nos editais do estado de Goiás (Tabela 141); 30,8% declaram que tiveram até dois projetos contemplados; e 9,6% declaram ter sido contemplados com três ou quatro projetos nos editais estaduais.

**Tabela 141 – Quantidade de projetos contemplados em editais estaduais, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 31 | 13,9 | 59,6 | 59,6 |
| Até 2 projetos | 16 | 7,2 | 30,8 | 90,4 |
| De 3 a 4 projetos | 5 | 2,2 | 9,6 | 100,0 |
| Total | 52 | 23,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao considerar os dados da Tabela 142, nota-se que 67,3% dos indivíduos declaram não ter tido nenhum projeto contemplado em editais federais em 2013 e 2014, ao passo que 26,9% dos respondentes declaram que até dois de seus projetos foram contemplado; 5,8% desses indivíduos afirmam ter de três a quatro projetos contemplados em editais federais.

**Tabela 142 – Quantidade de projetos contemplados em editais federais, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 35 | 15,7 | 67,3 | 67,3 |
| Até 2 projetos | 14 | 6,3 | 26,9 | 94,2 |
| De 3 a 4 projetos | 3 | 1,3 | 5,8 | 100,0 |
| Total | 52 | 23,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre a quantidade de projetos que foram contemplados em editais privados (Tabela 143), pode-se notar que 88,5% dos 52 respondentes afirmam não ter sido contemplados em 2013 e 2014. Já 9,6% afirmam ter sido aprovados até dois projetos nos editais privados; enquanto que 1,9% declaram terem sido contemplados em mais de quatro projetos.

**Tabela 143 – Quantidade de projetos contemplados em editais privados, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 46 | 20,6 | 88,5 | 88,5 |
| Até 2 projetos | 5 | 2,2 | 9,6 | 98,1 |
| Acima de 4 projetos | 1 | ,4 | 1,9 | 100,0 |
| Total | 52 | 23,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A observação da Tabela 144 permite identificar os percentuais de aprovação por tipos de editais, destacando-se a não aprovação de projetos, em 2013 e 2014, em editais municipais (57,7%), estaduais (59,6%), federais (67,3%), ou privados (88,5%). Contudo, ainda considerando os tipos de editais a que os respondentes inscreveram os seus projetos, ressalta-se que os editais nos quais os indivíduos apontam ter tido até dois projetos contemplados foram os editais municipais (38,5%) e estaduais (30,8%).

**Tabela 144 – Quantidade de projetos contemplados, por faixas, por tipos de editais (Ind./Goi.)**

| | Editais municipais | Editais estaduais | Editais federais | Editais privados |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 57,7% | 59,6% | 67,3% | 88,5% |
| Até 2 projetos | 38,5% | 30,8% | 26,9% | 9,6% |
| De 3 a 4 projetos | 1,9% | 9,6% | 5,8% | 0,0% |
| Acima de 4 projetos | 1,9% | 0,0% | 0,0% | 1,9% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Conforme a Tabela 145, sobre os projetos inscritos em leis de incentivo, dos 52 respondentes, 42,3% afirmam não ter nenhum projeto certificado nessas leis, enquanto que outros 42,3% declaram que tiveram até dois de seus projetos certificados em leis de incentivo em 2013 e 2014. Aqueles que tiveram entre três e quatro projetos certificados para captação configuram-se em 11,5% dos respondentes; e 3,8% declaram ter acima de quatro projetos certificados em leis de incentivo.

**Tabela 145 – Quantidade de projetos certificados para captação em leis de incentivo, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 22 | 9,9 | 42,3 | 42,3 |
| Até 2 projetos | 22 | 9,9 | 42,3 | 84,6 |
| De 3 a 4 projetos | 6 | 2,7 | 11,5 | 96,2 |
| Acima de 4 projetos | 2 | 0,9 | 3,8 | 100,0 |
| Total | 52 | 23,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ainda sobre projetos submetidos a leis de incentivo, dos respondentes, 48,1% afirmam que nenhum projeto obteve captação de recursos. Refere-se a 42,3% aqueles que tiveram até dois projetos com recursos captados via leis de incentivo; 5,8% entre três e quatro projetos; e 3,8% acima de quatro projetos (Tabela 146).

**Tabela 146 – Quantidade de projetos com captação via leis de incentivo, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 25 | 11,2 | 48,1 | 48,1 |
| Até 2 projetos | 22 | 9,9 | 42,3 | 90,4 |
| De 3 a 4 projetos | 3 | 1,3 | 5,8 | 96,2 |
| Acima de 4 projetos | 2 | 0,9 | 3,8 | 100,0 |
| Total | 52 | 23,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

O Gráfico 1 revela o grau de concordância ou discordância com enunciados sobre editas para a área da dança. Nesse sentido, 25,6% discordam parcialmente e 17% discordam plenamente de que os editais atendem à demanda da área.

Para 7,2%, os editais contemplam uma diversidade de projetos de dança e 36,8% dos respondentes concordam parcialmente com isso. Para 22% dos respondentes, os editais contemplam apenas artistas ou grupos reconhecidos, e 37,7% concordam parcialmente com essa afirmação.

A frase "os editais contemplam apenas determinados artistas ou grupos de dança" tem 20,2% de concordância plena e 37,2% de concordância parcial; 32,3% dos respondentes discordam parcialmente que os editais contemplam qualquer tipo de artista ou grupo de dança e 20,6% discordam plenamente.

Em relação à frase "os editais contemplam todas as estéticas de dança", 22,9% discordam parcialmente e 24,7% discordam plenamente. Dentre os respondentes de Goiânia, 15,2% concordam plenamente e 33,6% concordam parcialmente que

"os editais privilegiam majoritariamente projetos relacionados à dança contemporânea".

Sobre o tempo previsto pelos editais para a execução, há uma distribuição equilibrada entre graus de concordância (33,6%), grau de discordância (36,3%) e indiferença (30%).

A expressão "os editais são instrumentos que indicam que as políticas públicas de cultura são acessíveis a todos" tem 26,5% que discordam parcialmente e 17,5% que discordam plenamente. Quanto à frase "os editais são formas transparentes e democráticas de destinação dos recursos públicos para a área da cultura", 23,3% discordam parcialmente e 17,5% discordam plenamente.

Para 25,1% dos respondentes, o grau de concordância com a frase "os editais promovem a distribuição equilibrada dos recursos públicos entre as regiões brasileiras" é "discordo parcialmente", enquanto que para 28,3% é "discordo plenamente". Já o enunciado "os editais promovem a distribuição equilibrada dos recursos públicos entre os segmentos artístico-culturais" obteve 24,2% de respostas que discordam parcialmente e 25,1% que discordam plenamente.

"Os editais apresentam regras claras e critérios objetivos" é uma frase indiferente para 28,3% dos respondentes, mas apresenta graus de concordância de 39,9% e graus de discordância de 31,8%. Quanto às comissões de avaliação dos editais serem imparciais e seguirem os critérios estabelecidos, 36,3% são indiferentes e 35,9% se distribuem entre discordância parcial e discordância plena.

Confira  gráfico a seguir.

**Gráfico 1 – Grau de concordância ou discordância em relação aos enunciados sobre os editais para dança (Ind./Goi.)**

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 4.2.7 Gestão de informação

No que tange à gestão da informação (Tabela 147), os profissionais de dança utilizam diferentes meios de comunicação para a divulgação do trabalho. Predominam as redes sociais, com 17,1%; seguidas dos *flyers* digitais, com 11,8%. Evidencia-se, ainda, o uso de eventos como divulgação (8,3%); os cartazes (7,6%); banners (6,9%); e *folders* (6,3%). Os demais meios aparecem em percentuais inferiores a 5%. Em relação aos 12 respondentes que marcaram a opção "outros", identifica-se que duas respostas que apontam para o uso de contatos direto, artigos e publicações científicas, cartões de visita e *e-mail* aparecem com 8,3%. As demais respostas não se aplicam à questão (58,3%).

**Tabela 147 – Meios de comunicação usados na divulgação do trabalho (Ind./Goi.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não faço divulgação do meu trabalho | 21 | 2,0 |
| Assessoria de imprensa | 39 | 3,7 |
| Banners | 73 | 6,9 |
| *Blogs* | 44 | 4,2 |
| Boletins eletrônicos | 46 | 4,4 |
| *Busdoor* | 2 | 0,2 |
| Cartazes | 80 | 7,6 |
| Eventos | 87 | 8,3 |
| *Flyers* digitais | 124 | 11,8 |
| *Flyers* impressos | 70 | 6,7 |
| *Folders* | 66 | 6,3 |
| Jornais impressos | 59 | 5,6 |
| Outdoor | 10 | 1,0 |
| Rádios | 32 | 3,0 |
| Redes sociais | 180 | 17,1 |
| Relatórios de atividades | 15 | 1,4 |
| Revistas eletrônicas | 17 | 1,6 |
| Revistas impressas | 10 | 1,0 |
| Televisão | 25 | 2,4 |
| Vídeos/DVD | 52 | 4,9 |
| Total | 1052 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto às fontes de informação sobre as políticas culturais para a dança (Tabela 148), em grande maioria os respondentes também apontam as redes sociais como principal meio de acesso (20,1%); seguidos dos eventos de dança (16,8%); os *e-mails* (12,8%); e *sites* (11,3%). Também aparecem em grande número as respostas marcadas nos acessos por portais de notícias (6,6%); boletins eletrônicos institucionais (6,5%); e os *sites* governamentais (5,5%). As demais fontes aparecem em percentuais inferiores a 5%. Para os cinco respondentes que escolheram a opção "outros", observa-se que 80% das respostas apontam para amigos, colegas e professores, e 20% indicam publicações.

**Tabela 148 – Fontes de informação sobre as políticas culturais para a dança (Ind./Goi.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não me informo | 38 | 5,4 |
| Associações | 25 | 3,5 |
| Boletins eletrônicos institucionais | 46 | 6,5 |
| *E-mail* | 91 | 12,8 |
| Eventos de dança | 119 | 16,8 |
| Jornal impresso | 23 | 3,2 |
| Listas de discussões | 23 | 3,2 |
| Portais de notícias | 47 | 6,6 |
| Rádio | 9 | 1,3 |
| Redes sociais | 143 | 20,1 |
| Sindicatos | 8 | 1,1 |
| *Sites* governamentais | 39 | 5,5 |
| *Sites* | 80 | 11,3 |
| Televisão | 19 | 2,7 |
| Total | 710 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 4.3 GRUPOS, COMPANHIAS E/OU COLETIVOS DE DANÇA EM GOIÂNIA

### *4.3.1 Perfil do respondente*

Em Goiânia foram validados 24 questionários de grupos, companhias ou coletivos. Dos responsáveis pelos grupos, companhias ou coletivos (Tabela 149), os dados sobre a faixa etária revelam a predominância dos que têm entre 36 e 45 anos (45,8%); e das faixas entre 16 e 25 anos (25%). Em seguida, observam-se as faixas: entre 26 e 35 anos (20,8%); e 46 e 55 anos (8,3%).

A observação dos dados sobre o gênero dos responsáveis (Tabela 150) revela que a maioria se declara do gênero feminino (66,7%); seguido pelo masculino (29,2%). Há apenas uma resposta que não se aplica à questão.

**Tabela 149 – Faixa etária dos respondentes (Gru./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Entre 16 e 25 anos | 6 | 25,0 | 25,0 | 25,0 |
| Entre 26 e 35 anos | 5 | 20,8 | 20,8 | 45,8 |
| Entre 36 e 45 anos | 11 | 45,8 | 45,8 | 91,7 |
| Entre 46 e 55 anos | 2 | 8,3 | 8,3 | 100,0 |
| Total | 24 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 150 – Gênero dos respondentes (Gru./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Feminino | 16 | 66,7 | 66,7 | 66,7 |
| Masculino | 7 | 29,2 | 29,2 | 95,8 |
| Não se aplica | 1 | 4,2 | 4,2 | 100,0 |
| Total | 24 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que tange à cor ou raça (Tabela 151), a maioria se identifica com a cor branca (54,2%); mas com significativo percentual para a cor parda (41,7%); e uma minoria que se autodeclara como amarela (4,2%).

**Tabela 151 – Cor ou raça dos respondentes (Gru./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Amarela | 1 | 4,2 | 4,2 | 4,2 |
| Branca | 13 | 54,2 | 54,2 | 58,3 |
| Parda | 10 | 41,7 | 41,7 | 100,0 |
| Total | 24 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que toca ao estado civil, a maioria apresenta-se como solteiro (58,3%); seguido de casado ou com união estável com 37,5%. Apenas 4,2% apresentam-se como desquitado(a) ou divorciado(a).

O universo de descendência familiar aponta para um grupo sem filhos em sua maioria (58,3%), e os demais respondentes se dividem entre um (29,2%) e dois filhos (12,5%).

Os dados revelam que o maior nível de escolaridade e formação em dança dos respondentes pelos grupos, companhias ou coletivos (Tabela 152) é de nível superior completo ou incompleto (exceto dança), com 33,3%. Especialização completa ou incompleta (exceto dança) aparece com 16,7%. Observa-se a existência de até ensino médio completo, especialização completa ou incompleta em dança e pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo com pesquisa em dança, todos com 12,5%. Os demais níveis aparecem em percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 152 – Escolaridade e formação em dança dos respondentes (Gru./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até ensino fundamental completo | 1 | 4,2 | 4,2 | 4,2 |
| Até ensino médio completo | 3 | 12,5 | 12,5 | 16,7 |
| Nível superior completo ou incompleto (exceto dança) | 8 | 33,3 | 33,3 | 50,0 |
| Especialização completa ou incompleta (exceto dança) | 4 | 16,7 | 16,7 | 66,7 |
| Pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo (exceto dança) | 1 | 4,2 | 4,2 | 70,8 |
| Nível superior completo ou incompleto em dança | 1 | 4,2 | 4,2 | 75,0 |
| Especialização completa ou incompleta em dança | 3 | 12,5 | 12,5 | 87,5 |
| Pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo com pesquisa em Dança | 3 | 12,5 | 12,5 | 100,0 |
| Total | 24 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à função desempenhada nos grupos, companhias ou coletivos pelos respondentes (Tabela 153), as maiores incidências são de coreógrafo(a) (13,1%); dançarino(a) (12,1%); e diretor(a) (11,1%). Aparecem também as funções de produtor e de professor de dança (9,1% cada); cenógrafo (6,1%); e ensaiador, conservador de acervo e figurinista (5,1% cada). As demais funções declaradas aparecem em percentuais inferiores a 5%. Na opção "outros", apenas um respondente apresenta a função de cantor.

**Tabela 153 – Função desempenhada pelos respondentes (Gru./Goi.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Crítico | 2 | 2,0 |
| Assistente de coreografia | 1 | 1,0 |
| Bailarino(a) | 6 | 6,1 |
| Cenógrafo(a) | 5 | 5,1 |
| Conservador(a) de acervo | 1 | 1,0 |
| Coreógrafo(a) | 13 | 13,1 |
| Dançarino(a) | 12 | 12,1 |
| Diretor(a) | 11 | 11,1 |
| Dramaturgo(a) | 7 | 7,1 |
| Ensaiador(a) | 5 | 5,1 |
| Figurinista | 5 | 5,1 |
| Gestor(a) | 1 | 1,0 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 1 | 1,0 |
| Pesquisador(a) | 6 | 6,1 |
| Produtor(a) artístico(a) e cultural | 9 | 9,1 |
| Professor(a) de dança | 9 | 9,1 |
| Profissional da escrita | 4 | 4,0 |
| Sonoplasta | 1 | 1,0 |
| Total | 99 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto aos tipos de vínculos de trabalho nos grupos, companhias ou coletivos, verifica-se na Tabela 154 um universo de mais de 50% situado no trabalho informal, sendo que 33,3% atuam sem contrato formal e 25% como voluntários. Também destaca-se os vínculos dos associados(as) ou sócios(as) (20,8%), e servidores(as) públicos(as) (12,5%). Contrato por tempo indeterminado aparece com apenas 8,3%

**Tabela 154 – Vínculo de trabalho dos respondentes (Gru./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associado(a) ou sócio(a) | 5 | 20,8 | 20,8 | 20,8 |
| Contrato por tempo indeterminado | 2 | 8,3 | 8,3 | 29,2 |
| Servidor(a) público(a) | 3 | 12,5 | 12,5 | 41,7 |
| Voluntário(a) | 6 | 25,0 | 25,0 | 66,7 |
| Sem contrato formal | 8 | 33,3 | 33,3 | 100,0 |
| Total | 24 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

O perfil da renda familiar mensal bruta (Tabela 155) aponta para mais de 50% dos respondentes indicando rendimentos no máximo de até cinco salários mínimos, sendo que 33,3% declaram renda entre 2,1 e cinco salários mínimos, e 29,2% até dois salários mínimos. As demais faixas de renda mensal bruta declaradas situam-se entre 5,1 e 10 salários (20,8%) e entre 10,1 e 20 salários (12,5%); 4,2% dos respondentes não desejam informar a renda.

**Tabela 155 – Renda familiar mensal bruta dos respondentes (Gru./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 salários mínimos | 7 | 29,2 | 29,2 | 29,2 |
| Entre 2,1 e 5 salários mínimos | 8 | 33,3 | 33,3 | 62,5 |
| Entre 5,1 e 10 salários mínimos | 5 | 20,8 | 20,8 | 83,3 |
| Entre 10,1 e 20 salários mínimos | 3 | 12,5 | 12,5 | 95,8 |
| Não desejo informar | 1 | 4,2 | 4,2 | 100,0 |
| Total | 24 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dos 24 responsáveis por grupos, companhias ou coletivos, 35,5% (nove indivíduos) declaram possuir familiares que trabalham com dança; enquanto 62,5% declaram não possuir. Nenhum dos responsáveis por grupo, companhia ou coletivo informa ter deficiência.

## *4.3.2 Perfil profissional*

No que diz respeito aos anos de atuação, a grande maioria dos grupos, companhias ou coletivos possuem de dois a cinco anos de atuação (50%). Em seguida, aparecem as faixas de 10 anos ou mais (25%); de seis a 10 anos (20,8%); e até dois anos (4,2%).

Em relação ao quantitativo de membros nos grupos, companhias ou coletivos (Tabela 156), observa-se que 33,3% possuem até cinco membros; 25% entre seis e 15 membros; 20,8% entre 16 e 30 membros; e 16,7% entre 31 e 50 membros. Apenas um grupo, companhia ou coletivo aponta para um número maior do que 51 membros (4,2%).

**Tabela 156 – Distribuição de membros (por faixas), por grupos, companhias ou coletivos (Gru./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 5 membros | 8 | 33,3 | 33,3 | 33,3 |
| Entre 6 e 15 membros | 6 | 25,0 | 25,0 | 58,3 |
| Entre 16 e 30 membros | 5 | 20,8 | 20,8 | 79,2 |
| Entre 31 e 50 membros | 4 | 16,7 | 16,7 | 95,8 |
| 51 ou mais membros | 1 | 4,2 | 4,2 | 100,0 |
| Total | 24 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Como resultado de uma questão de múltiplas alternativas sobre as faixas etárias dos membros dos grupos, companhias ou coletivos, verifica-se na Tabela 157 que 20,5% desses grupos possuem membros na faixa de 17 a 23 anos; e outros 20,5% têm membros de 24 a 30 anos; 16,7% declaram ter membros de 10 a 16 anos; e outros 16,7% de 38 a 44 anos; 14,1% apontam membros com faixa etária de 31 a 37 anos. As demais faixas encontram-se abaixo de 10%.

**Tabela 157 – Quantidade de grupos companhias ou coletivos por distribuição de faixas etárias de seus membros (Gru./Goi.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| De 3 a 9 anos | 2 | 2,6 |
| De 10 a 16 anos | 13 | 16,7 |
| De 17 a 23 anos | 16 | 20,5 |
| De 24 a 30 anos | 16 | 20,5 |
| De 31 a 37 anos | 11 | 14,1 |
| De 38 a 44 anos | 13 | 16,7 |
| De 45 a 51 anos | 6 | 7,7 |
| De 52 a 60 anos | 1 | 1,3 |
| Total | 78 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao local utilizado para ensaios (Tabela 158), observa-se que o espaço público cedido corresponde a 32,3%; espaço privado cedido a 19,4%; e espaço urbano a 16,1%. Os menores percentuais aparecem para os grupos, companhias ou coletivos que não possuem um local certo para ensaio (12,9%); alugam espaço (9,7%); ou que possuem espaço próprio (9,7%).

**Tabela 158 – Local de ensaio (Gru./Goi.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Alugado | 3 | 9,7 |
| Cedido (público) | 10 | 32,3 |
| Cedido (privado) | 6 | 19,4 |
| Espaço urbano (ruas, praças etc.) | 5 | 16,1 |
| Próprio | 3 | 9,7 |
| Não possui um local certo para ensaio | 4 | 12,9 |
| Total | 31 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao contexto de origem dos grupos, companhias ou coletivos (Tabela 159), são identificados prioritariamente como advindos das redes de sociabilidade (grupo de amigos, 33,3%) e da rede escolar pública (28,6%). Em menor incidência, com 9,5% cada, aparecem: associação, instituição governamental e universidade. Os demais contextos aparecem em percentuais inferiores a 5% (Tabela 159).

**Tabela 159 – Contexto de origem dos grupos, companhias ou coletivos (Gru./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Academia ou estúdio | 1 | 4,2 | 4,8 | 4,8 |
| Associação | 2 | 8,3 | 9,5 | 14,3 |
| Escola da rede pública | 6 | 25,0 | 28,6 | 42,9 |
| Grupo de amigos | 7 | 29,2 | 33,3 | 76,2 |
| Instituição governamental | 2 | 8,3 | 9,5 | 85,7 |
| Instituição não governamental | 1 | 4,2 | 4,8 | 90,5 |
| Universidade | 2 | 8,3 | 9,5 | 100,0 |
| Total | 21 | 87,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto à profissionalização, os responsáveis indicam que dos 24 grupos, companhias ou coletivos, 58,3% são profissionais; 29,2% são amadores; e 12,5% declaram-se em processo de profissionalização.

As ações desenvolvidas visando à profissionalização (Tabela 160), numa primeira categorização, por três respondentes, apontam como ação a participação em cursos e *workshops* (66,7%); e inscrição de projetos em editais (33,3%). Já na segunda categorização, um único responsável declara participação em cursos e workshops.

Quanto à situação jurídica dos 24 grupos, companhias ou coletivos, a grande maioria apresenta-se como não formalizado (62,5%); 33,3% declaram estar formalizados, com Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ); e apenas 4,2% informam estar em processo de formalização, com trâmites legais.

Em relação à existência de vínculo com instituições, 58,3% de 24 grupos, companhias ou coletivos indicam estar vinculados a alguma instituição; e 41,7% declaram não possuir vínculos institucionais. Dos 14 grupos, companhias ou coletivos que possuem vínculos, 50% informam ter vínculo com instituição pública e 50% com instituição privada. De acordo com os respondentes das instituições públicas com as quais os grupos, companhias ou coletivos possuem vínculos, 85,7% são de âmbito estadual e 14,3% são do federal.

Quanto ao perfil das instituições públicas com as quais os grupos, companhias ou coletivos têm vínculo (Tabela 160), localiza-se a maior parte delas no segmento do ensino público, voltadas para a educação básica (50,0%) e instituições de ensino superior (16,7%). Estas são seguidas das fundações e dos órgãos públicos, com 16,7% cada. Na opção "outros", relacionada ao tipo de instituição pública, um respondente apresenta uma resposta que não se aplica à questão. Com isso, pode-se observar que a maioria desses sete grupos, companhias ou coletivos são vinculados à instituições públicas estaduais e educacionais.

**Tabela 160 – Tipo de organização da instituição pública (Gru./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Fundação | 1 | 4,2 | 16,7 | 16,7 |
| Instituição de ensino público – educação básica | 3 | 12,5 | 50,0 | 66,7 |
| Instituição de ensino público – educação superior | 1 | 4,2 | 16,7 | 83,3 |
| Órgão público | 1 | 4,2 | 16,7 | 100,0 |
| Total | 6 | 25,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que tange às instituições privadas (Tabela 161), a maior parte se configura como academias ou estúdios de dança e instituições de ensino superior privado (28,6% cada); seguidos das associações religiosas, empresas e sociedades limitadas (14,3%, cada).

**Tabela 161 – Tipo de organização da instituição privada (Gru./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Academia ou estúdio de dança | 2 | 8,3 | 28,6 | 28,6 |
| Associação religiosa | 1 | 4,2 | 14,3 | 42,9 |
| Empresa | 1 | 4,2 | 14,3 | 57,1 |
| Instituição de ensino privado – educação superior | 2 | 8,3 | 28,6 | 85,7 |
| Sociedade limitada | 1 | 4,2 | 14,3 | 100,0 |
| Total | 7 | 29,2 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Nas Tabelas 162 a 165 são apresentados dados referentes aos tipos de vínculos de trabalho que os membros possuem nos grupos, companhias ou coletivos.

Conforme Tabela 162, 33,3% de 18 grupos respondentes declaram que não possuem membros com carteira assinada. Entre os demais, 38,9% possuem de um a quatro membros com carteira assinada; 16,7% de cinco a 10 membros; e outros 11,1% de 11 a 20 membros com carteira assinada.

**Tabela 162 – Quantitativo de membros, por faixas, com carteira de trabalho assinada (Gru./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 6 | 25,0 | 33,3 | 33,3 |
| De 1 a 4 membros | 7 | 29,2 | 38,9 | 72,2 |
| De 5 a 10 membros | 3 | 12,5 | 16,7 | 88,9 |
| De 11 a 20 membros | 2 | 8,3 | 11,1 | 100,0 |
| Total | 18 | 75,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao total de membros com contrato público, observa-se que 47,1% de 17 grupos, companhias ou coletivos declaram não ter membros com contrato público; 41,2% informam que possuem de um a quatro membros com contrato público; e 11,8% possuem de cinco a 10 membros com esse tipo de contrato (Tabela 163).

**Tabela 163 – Quantitativo de membros, por faixas, com emprego ou contratos públicos (Gru./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 8 | 33,3 | 47,1 | 47,1 |
| De 1 a 4 membros | 7 | 29,2 | 41,2 | 88,2 |
| De 5 a 10 membros | 2 | 8,3 | 11,8 | 100,0 |
| Total | 17 | 70,8 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao vínculo de prestação de serviços, é possível afirmar que 76,9% de 13 grupos, companhias ou coletivos não têm membros com esse tipo de vínculo; enquanto 23,1% indicam possuir de um a quatro membros com vínculos como prestadores de serviços (Tabela 164).

**Tabela 164 – Quantitativo de membros, por faixas, com prestação de serviços (Gru./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 10 | 41,7 | 76,9 | 76,9 |
| De 1 a 4 membros | 3 | 12,5 | 23,1 | 100,0 |
| Total | 13 | 54,2 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

É possível observar, na Tabela 165, que 40% de 20 grupos, companhias ou coletivos declaram ter de um a quatro membros sem contratos formais; 25% de cinco a 10 membros; 15% acima de 21 membros; e 5% de 11 a 20 membros sem contrato formal. Apenas 15% dos respondentes indicam não ter membros sem contratos formais.

**Tabela 165 – Quantitativo de membros, por faixas, sem contratos formais (Gru./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 3 | 12,5 | 15,0 | 15,0 |
| De 1 a 4 membros | 8 | 33,3 | 40,0 | 55,0 |
| De 5 a 10 membros | 5 | 20,8 | 25,0 | 80,0 |
| De 11 a 20 membros | 1 | 4,2 | 5,0 | 85,0 |
| Acima de 21 membros | 3 | 12,5 | 15,0 | 100,0 |
| Total | 20 | 83,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dentre os tipos de remuneração dos membros dos grupos, companhias e coletivos, 31,3% declaram ser mensal. Ainda 25% declaram ser por apresentação – sistema de cachês; 15,6% informam ser por prestação de serviço; e 3,1% por divisão de bilheteria; 25% dos respondentes indicam que os membros de seus grupos, companhias ou coletivos não possuem qualquer tipo de remuneração (Tabela 166).

**Tabela 166 – Tipos de remuneração dos membros nos grupos, companhias ou coletivos (Gru./Goi.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Mensal | 10 | 31,3 |
| Por apresentação/cachê | 8 | 25,0 |
| Por divisão de bilheteria | 1 | 3,1 |
| Por prestação de serviço | 5 | 15,6 |
| Sem remuneração | 8 | 25,0 |
| Total | 32 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A observação da Tabela 167 revela que o valor médio da remuneração dos membros nos grupos, companhias ou coletivos respondentes de Goiânia apresenta-se assim distribuído: sem remuneração (29,2%); com menos de um salário mínimo (16,7%); de um a dois salários mínimos (16,7%); de dois a três salários mínimos (12,5%); de quatro a cinco salários mínimos (8,3%); e de cinco a seis salários mínimos (4,2%); 12,5% são aqueles que não desejam informar o valor médio de remuneração dos membros de seus grupos, companhias ou coletivos.

**Tabela 167 – Valor médio da remuneração dos membros nos grupos, companhias ou coletivos (por faixas) (Gru./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sem remuneração | 7 | 29,2 | 29,2 | 29,2 |
| Menos de 1 salário mínimo | 4 | 16,7 | 16,7 | 45,8 |
| De 1 a 2 salários mínimos | 4 | 16,7 | 16,7 | 62,5 |
| De 2 a 3 salários mínimos | 3 | 12,5 | 12,5 | 75,0 |
| De 4 a 5 salários mínimos | 2 | 8,3 | 8,3 | 83,3 |
| De 5 a 6 salários mínimos | 1 | 4,2 | 4,2 | 87,5 |
| Não desejo informar | 3 | 12,5 | 12,5 | 100,0 |
| Total | 24 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 168 propõe um cruzamento entre a profissionalização e a situação jurídica dos grupos, companhias ou coletivos. Dentre os grupos amadores, a grande maioria não se encontra formalizada (85,7%). Dentre os identificados como profissionais, 57,1% encontram-se formalizados, com CNPJ. Entre os grupos em processo de formalização, 100% declaram não estar formalizados.

**Tabela 168 – Profissionalização dos grupos, companhias ou coletivos x Situação jurídica, considerando o tempo médio de atuação (Gru./Goi.)**

| | 3.6 - Considera seu grupo, companhia ou coletivo como: | | |
|---|---|---|---|
| | Amador | Profissional | Em processo de profissionalização |
| 3.7 - Situação jurídica do grupo, companhia ou coletivo: | Porcentagem | Porcentagem | Porcentagem |
| Em processo de formalização, com os trâmites legais | 14,3 | 0,0 | 0,0 |
| Formalizado, com CNPJ | 0,0 | 57,1 | 0,0 |
| Não formalizado | 85,7 | 42,9 | 100,0 |
| Tempo médio de atuação em anos do grupo, companhia ou coletivo | 9 | 10 | 7 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 169 revela dados sobre a relação entre os tipos de vínculos institucionais e os contextos de origem dos grupos, companhias ou coletivos. Destaca-se que entre os grupos, companhias ou coletivos que não possuem vínculo com instituição, 42,9% têm origem em grupo de amigos. Entre os grupos, companhias ou coletivos que afirmam ter vínculo com instituições públicas, 57,1% informam como contexto de origem escolas da rede pública. Já aqueles grupos, companhias ou coletivos que têm vínculo com instituições privadas, 42,9% também informam ter origem em grupos de amigos; e 57,1% se referem ao somatório de outros contextos.

**Tabela 169 – Contexto de origem dos grupos, companhias ou coletivos x Tipo de vínculo institucional (Gru./Goi.)**

| | 3.8.1 - A instituição a qual o grupo, companhia ou coletivo pertence é: | | |
|---|---|---|---|
| | Não tem vínculo com instituição | Pública | Privada |
| 3.5 - Contexto de origem do grupo, companhia ou coletivo: | Porcentagem | Porcentagem | Porcentagem |
| Academia ou estúdio | 14,3 | 0,0 | 0,0 |
| Associação | 14,3 | 0,0 | 14,3 |
| Escola da rede pública | 14,3 | 57,1 | 14,3 |
| Grupo de amigos | 42,9 | 14,3 | 42,9 |
| Instituição governamental | 14,3 | 14,3 | 0,0 |
| Instituição não governamental | 0,0 | 0,0 | 14,3 |
| Universidade | 0,0 | 14,3 | 14,3 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 170 revela dados sobre o cruzamento entre a distribuição, a renda média dos membros dos grupos, companhias ou coletivos e o vínculo institucional (público e privado). Observa-se que os membros que possuem até dois salários mínimos e entre 2,1 e cinco salários mínimos dividem-se entre instituições públicas e privadas (50% cada). Entre os membros que possuem de 5,1 a 10 salários mínimos, todos declaram estar vinculados à instituição pública. E os que não desejam informar estão vinculados à instituição privada.

**Tabela 170 – Distribuição dos grupos, companhias ou coletivos, por faixas de remuneração x Tipo de vínculos institucional (Gru./Goi.)**

| | 3.8.1 - A instituição a qual o grupo, companhia ou coletivo pertence é: | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Pública | | Privada | |
| Faixas de renda média bruta dos membros | Contagem | Porcentagem | Contagem | Porcentagem |
| Até 2 salários mínimos | 5 | 50,0 | 5 | 50,0 |
| Entre 2,1 e 5 salários mínimos | 1 | 50,0 | 1 | 50,0 |
| Entre 5,1 e 10 salários mínimos | 1 | 100,0 | 0 | 0,0 |
| Não desejo informar | 0 | 0,0 | 1 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 4.3.3 Produção artística e formação

Em relação à produção artística dos 24 grupos, companhias e coletivos respondentes de Goiânia, as Tabelas 171 e 172 indicam as definições da produção artística realizada pelos mesmos. Na Tabela 171 (24 ocorrências), dentre as definições, identificam-se as seguintes categorias: espetáculos e apresentações de dança (16,7%); dança contemporânea (12,5%); e aqueles que apresentam adjetivos relacionados à produção (8,3%). As demais definições apresentam percentuais de 4,2% cada, totalizando 45,8%. Observa-se que 16,7% das respostas são consideradas como não se aplica.

**Tabela 171 – Definições da produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Categorização 1) (Gru./Goi.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações artístico-educativas | 1 | 4,2 | 4,2 | 4,2 |
| Adjetivos relacionados à produção | 2 | 8,3 | 8,3 | 12,5 |
| Contato-improvisação | 1 | 4,2 | 4,2 | 16,7 |
| Coreografias | 1 | 4,2 | 4,2 | 20,8 |
| Dança contemporânea | 3 | 12,5 | 12,5 | 33,3 |
| Dança ecumênica | 1 | 4,2 | 4,2 | 37,5 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Danças populares | 1 | 4,2 | 4,2 | 41,7 |
| Destinado à formação de público | 1 | 4,2 | 4,2 | 45,8 |
| Em outra área artística | 1 | 4,2 | 4,2 | 50,0 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 4 | 16,7 | 16,7 | 66,7 |
| Improvisação como processo | 1 | 4,2 | 4,2 | 70,8 |
| Não se aplica | 4 | 16,7 | 16,7 | 87,5 |
| Produção colaborativa | 1 | 4,2 | 4,2 | 91,7 |
| Produção continuada | 1 | 4,2 | 4,2 | 95,8 |
| Produção independente | 1 | 4,2 | 4,2 | 100,0 |
| Total | 24 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 172, na segunda categorização, as definições declaradas aparecem com apenas 16,7% cada: ações artístico-educativas, dança contemporânea, dança-teatro, danças de salão, pesquisa e produção colaborativa.

**Tabela 172 – Definições da produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Categorização 2)(Gru./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações artístico-educativas | 1 | 4,2 | 16,7 | 16,7 |
| Dança contemporânea | 1 | 4,2 | 16,7 | 33,3 |
| Dança-teatro | 1 | 4,2 | 16,7 | 50,0 |
| Danças de salão | 1 | 4,2 | 16,7 | 66,7 |
| Pesquisa | 1 | 4,2 | 16,7 | 83,3 |
| Produção colaborativa | 1 | 4,2 | 16,7 | 100,0 |
| Total | 6 | 25,0 | 100,0 | |
| Ausente | 18 | 75,0 | | |
| Total | 24 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere à quantidade de membros com registro profissional em Sindicato de Artistas e Técnicos (SATED) ou sindicatos de dança (Tabela 173), observa-se que os responsáveis declaram que 62,5% dos grupos, coletivos, companhias ou coletivos não possuem membros com registro profissional em sindicatos; 16,7% indicam ter entre um e três membros com registro; outros 16,7% entre quatro e 10 membros; e 4,2% acima de 11 membros.

**Tabela 173 – Quantidade de membros, por faixas, com registro profissional nos SATEDs ou sindicatos de dança (Gru./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 15 | 62,5 | 62,5 | 62,5 |
| Entre 1 e 3 membros | 4 | 16,7 | 16,7 | 79,2 |
| Entre 4 e 10 membros | 4 | 16,7 | 16,7 | 95,8 |
| Acima de 11 membros | 1 | 4,2 | 4,2 | 100,0 |
| Total | 24 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à existência de valor cultural na produção artística dos grupos, companhias ou coletivos, observa-se que 91,7% dos 24 respondentes afirmam que a produção tem esse valor, enquanto 8,3% atestam que a produção não tem valor cultural.

As Tabelas 174 e 175 referem-se à categorização dos comentários sobre o valor cultural atribuído à produção artística de 22 grupos, companhias ou coletivos. A Tabela 174 (22 ocorrências) revela que 31,8% dos respondentes relacionam esse valor cultural à produção artística em si. Em seguida, 13,6% dos respondentes definem suas produções como pesquisa artística e 9,1% como ações artístico-educativas. Outros 22,7% dos comentários foram classificados como "não se aplica" à questão. As demais categorias aparecem em percentuais iguais ou inferiores a 5%. A Tabela 175 (seis ocorrências) reitera a predominância da produção artística em si com 50% e as demais categorias aparecem com 16,7%, cada.

Em relação à inexistência de valor cultural, os dois únicos respondentes apresentam respostas que não se aplicam à questão.

**Tabela 174 – Comentários sobre a existência do valor cultural na produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Categorização 1) (Gru./Goi.)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acesso à produção artístico-cultural | 1 | 4,2 | 4,5 | 4,5 |
| Ações artístico-educativas | 2 | 8,3 | 9,1 | 13,6 |
| Difusão da produção artística | 1 | 4,2 | 4,5 | 18,2 |
| Difusão de valores religiosos | 1 | 4,2 | 4,5 | 22,7 |
| Não se aplica | 5 | 20,8 | 22,7 | 45,5 |
| Pesquisa artística | 3 | 12,5 | 13,6 | 59,1 |
| Produção artística em si | 7 | 29,2 | 31,8 | 90,9 |
| Trajetória artística | 1 | 4,2 | 4,5 | 95,5 |
| Valorização da cultura local | 1 | 4,2 | 4,5 | 100,0 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Total | 22 | 91,7 | 100,0 | |
| Ausente | 2 | 8,3 | | |
| Total | 24 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 175 – Comentários sobre a existência do valor cultural na produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Categorização 2) (Gru./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações artístico-educativas | 1 | 4,2 | 16,7 | 16,7 |
| Pesquisa artística | 1 | 4,2 | 16,7 | 33,3 |
| Produção artística em si | 3 | 12,5 | 50,0 | 83,3 |
| Valorização da cultura local | 1 | 4,2 | 16,7 | 100,0 |
| Total | 6 | 25,0 | 100,0 | |
| Ausente | 18 | 75,0 | | |
| Total | 24 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados sobre a existência de valor econômico na produção artística dos grupos, companhias ou coletivos demonstram que 75% dos 24 respondentes consideram que a produção artística do seu grupo, companhia ou coletivo tem valor econômico; enquanto 25% respondem que não há valor econômico.

A Tabela 176 (18 ocorrências) refere-se à primeira categorização dos comentários sobre o valor econômico que os respondentes atribuem à produção artística de seu grupo, companhia ou coletivo e revela que 27,8% dos respondentes relacionam esse valor econômico à produção artística em si, e 16,7% à existência de custos de produção. As demais categorias aparecem com percentuais inferiores a 10% e 16,7% das respostas não se aplicam à questão. A segunda categorização (Tabela 177) identifica apenas dois ocorrências: uma justifica o investimento na formação e na trajetória artística e a outra considera o produto com potencial de consumo/venda.

**Tabela 176 – Comentários sobre a existência de valor econômico na produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Categorização 1) (Gru./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Dificuldades na obtenção de recursos/ patrocínio/ apoio | 1 | 4,2 | 5,6 | 5,6 |
| Existência de custos de produção | 3 | 12,5 | 16,7 | 22,2 |
| Existência de público consumidor | 1 | 4,2 | 5,6 | 27,8 |
| Geração de renda | 1 | 4,2 | 5,6 | 33,3 |
| Com financiamento público/privado | 1 | 4,2 | 5,6 | 38,9 |
| Investimento na formação e na trajetória artística | 1 | 4,2 | 5,6 | 44,4 |
| Não se aplica | 3 | 12,5 | 16,7 | 61,1 |
| Produção artística em si | 5 | 20,8 | 27,8 | 88,9 |
| Realização/participação em festivais, mostras, residências e outros | 1 | 4,2 | 5,6 | 94,4 |
| Trabalho do artista deve ser remunerado | 1 | 4,2 | 5,6 | 100,0 |
| Total | 18 | 75,0 | 100,0 | |
| Ausente | 6 | 25,0 | | |
| Total | 24 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 177 – Comentários sobre a existência de valor econômico na produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Categorização 2) (Gru./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Investimento na formação e na trajetória artística | 1 | 4,2 | 50,0 | 50,0 |
| Produto com potencial de consumo/ venda | 1 | 4,2 | 50,0 | 100,0 |
| Total | 2 | 8,3 | 100,0 | |
| Ausente | 22 | 91,7 | | |
| Total | 24 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 178 (seis ocorrências) demonstra que os comentários sobre a inexistência de valor econômico são justificados pela atuação artística sem fim econômico (50%) e valor imensurável (16,7%); 33,3% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 178 – Comentários sobre a inexistência de valor econômico na produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Categorização 1) (Gru./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Atuação artística sem fim econômico | 3 | 12,5 | 50,0 | 50,0 |
| Não se aplica | 2 | 8,3 | 33,3 | 83,3 |
| Valor imensurável | 1 | 4,2 | 16,7 | 100,0 |
| Total | 6 | 25,0 | 100,0 | |
| Ausente | 18 | 75,0 | | |
| Total | 24 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre o valor social da produção artística, 95,8% (23 responsáveis) dos respondentes pelos 24 grupos, companhias ou coletivos consideram que a produção artística do grupo, companhia ou coletivo tem valor social. Apenas um responsável afirma que não.

As Tabelas 179 e 180 referem-se aos comentários sobre o valor social que atribuem à produção artística do seu grupo, companhia ou coletivo. Na primeira categorização (Tabela 179), tem-se que 26,1% dos respondentes apontam o valor social no uso da dança como instrumento para outros fins; 21,7% comentam o acesso à produção artístico-cultural; e 17,4% relacionam esse valor social à produção artística em si. Outros argumentos apresentados associam o valor social às ações de contrapartida social ou assistencialistas (8,7%). As demais categorias aparecem com valores inferiores a 5%; 8,7% das respostas foram definidas como "não se aplica".

A Tabela 180 (quatro ocorrências) apresenta as seguintes categorias, com 25% cada: ações artístico-educativas; conscientização/desenvolvimento do senso crítico; produção artística em si; e promove a profissionalização.

Os dados sobre a inexistência de valor social apontaram para uma resposta que não se aplica à questão.

**Tabela 179 – Comentários da existência de valor social na produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Categorização 1) (Gru./Goi.)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acesso à produção artístico-cultural | 5 | 20,8 | 21,7 | 21,7 |
| Ações artístico-educativas | 1 | 4,2 | 4,3 | 26,1 |
| Ações de contrapartida social ou assistencialistas | 2 | 8,3 | 8,7 | 34,8 |
| Autoconhecimento/desenvolvimento pessoal | 1 | 4,2 | 4,3 | 39,1 |
| Conscientização/desenvolvimento do senso crítico | 1 | 4,2 | 4,3 | 43,5 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Dança como instrumento para outros fins | 6 | 25,0 | 26,1 | 69,6 |
| Não se aplica | 2 | 8,3 | 8,7 | 78,3 |
| Produção artística em si | 4 | 16,7 | 17,4 | 95,7 |
| Valor cultural intrínseco | 1 | 4,2 | 4,3 | 100,0 |
| Total | 23 | 95,8 | 100,0 | |
| Ausente | 1 | 4,2 | | |
| Total | 24 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 180 – Comentários da existência de valor social na produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Categorização 2) (Gru./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações artístico-educativas | 1 | 4,2 | 25,0 | 25,0 |
| Conscientização/desenvolvimento do senso crítico | 1 | 4,2 | 25,0 | 50,0 |
| Produção artística em si | 1 | 4,2 | 25,0 | 75,0 |
| Promove a profissionalização | 1 | 4,2 | 25,0 | 100,0 |
| Total | 4 | 16,7 | 100,0 | |
| Ausente | 20 | 83,3 | | |
| Total | 24 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre a existência de mercado na cidade de Goiânia para grupos, companhias ou coletivos de dança, 66,7% (16 responsáveis) consideram sua existência, e para 33,3% (oito responsáveis) não há mercado em Goiânia.

A Tabela 181 refere-se à primeira categorização dos comentários dos respondentes que afirmam haver mercado de dança em Goiânia para grupos, companhias ou coletivos. Os responsáveis comentam a existência de mercado potencial (25%) e outros ponderam que apesar de existir, o mercado é restrito e/ou insuficiente (25%). Já 18,8% indicam a existência de uma diversidade de áreas e espaços de atuação. As demais categorias aparecem com 6,3%. Na segunda categorização, apenas duas ocorrências foram apresentadas como justificativas a existência de mercado em potencial e a outra pondera a falta de investimentos e políticas públicas (50% cada).

**Tabela 181 – Comentários da existência de mercado para trabalhos artísticos de dança para grupos, companhias ou coletivos (Categorização 1) (Gru./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Depende do empenho individual/ grupo | 1 | 4,2 | 6,3 | 6,3 |
| Existência de editais e políticas de financiamentos | 1 | 4,2 | 6,3 | 12,5 |
| Existência de mercado em potencial | 4 | 16,7 | 25,0 | 37,5 |
| Existência de público consumidor | 1 | 4,2 | 6,3 | 43,8 |
| Existência de uma diversidade de áreas e espaços de atuação | 3 | 12,5 | 18,8 | 62,5 |
| Mercado restrito e /ou insuficiente | 4 | 16,7 | 25,0 | 87,5 |
| Não se aplica | 1 | 4,2 | 6,3 | 93,8 |
| Pouca valorização da área | 1 | 4,2 | 6,3 | 100,0 |
| Total | 16 | 66,7 | 100,0 | |
| Ausente | 8 | 33,3 | | |
| Total | 24 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na primeira categorização sobre a inexistência de mercado em Goiânia para trabalhos artísticos de dança para grupos companhias ou coletivos, a Tabela 182 (oito ocorrências) apresenta 25% das respostas para a justificativa de que não existe uma diversidade de áreas e espaços de atuação; 12,5% para a falta público consumidor; e 12,5% para a falta de investimentos e políticas públicas; 50% das respostas não se aplicam à questão. Na segunda categorização, há apenas uma resposta que comenta a inexistência de mercado devido à falta de uma remuneração adequada.

**Tabela 182 – Comentários da inexistência de mercado para trabalhos artísticos de dança para grupos, companhias ou coletivos (Categorização 1) (Gru./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Falta público consumidor | 1 | 4,2 | 12,5 | 12,5 |
| Faltam investimentos e políticas públicas | 1 | 4,2 | 12,5 | 25,0 |
| Não existe uma diversidade de áreas e espaços de atuação | 2 | 8,3 | 25,0 | 50,0 |
| Não se aplica | 4 | 16,7 | 50,0 | 100,0 |
| Total | 8 | 33,3 | 100,0 | |
| Ausente | 16 | 66,7 | | |
| Total | 24 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que tange à sustentabilidade econômica da maioria dos membros dos grupos, companhias ou coletivos, dos 24 respondentes, 45,8% afirmam que não provêm de sua atuação em dança; enquanto que 33,3% afirmam que provêm parcialmente; e outros 20,8% afirmam que provêm exclusivamente da atuação em dança.

Em relação à apresentação dos grupos, companhias ou coletivos em festivais e/ou mostras em 2013 e 2014, 79,2% dos 24 respondentes indicam ter se apresentado, enquanto 20,8% indicam não ter se apresentado em festivais e/ou mostras de dança nesse período.

Na quantificação da participação em festivais e/ou mostras de dança em Goiânia nos anos de 2013 e 2014 (Tabela 183), 68,4% de 19 respondentes informam ter participado em até três festivais na cidade; 15,8% de quatro a sete festivais; 10,5% indicam que não participaram de nenhum; e apenas 5,3% apontam acima de oito festivais ou mostras.

**Tabela 183 – Participação em festivais e/ou mostras na cidade, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 2 | 8,3 | 10,5 | 10,5 |
| Até 3 festivais | 13 | 54,2 | 68,4 | 78,9 |
| De 4 a 7 festivais | 3 | 12,5 | 15,8 | 94,7 |
| Acima de 8 festivais | 1 | 4,2 | 5,3 | 100,0 |
| Total | 19 | 79,2 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Já em relação à participação em festivais e/ou mostras no estado de Goiás (Tabela 184), a maioria dos respondentes aponta para a participação em até três festivais (63,2%) e de quatro a sete festivais (26,3%); 10,5% são aqueles que indicam não ter participado de nenhum festival e/ou mostra no estado de Goiás.

**Tabela 184 – Participação em festivais e/ou mostras no estado, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 2 | 8,3 | 10,5 | 10,5 |
| Até 3 festivais | 12 | 50,0 | 63,2 | 73,7 |
| De 4 a 7 festivais | 5 | 20,8 | 26,3 | 100,0 |
| Total | 19 | 79,2 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Observa-se, pela Tabela 185, que os grupos, companhias ou coletivos declaram que em relação à participação em festivais e/ou mostras de dança existentes no

país, 31,6% participaram em até três festivais; e 26,3% de quatro a sete festivais e/ou mostras no Brasil. Apenas 5,3% indicam a participação em mais de oito festivais e 36,8% afirmam não ter participado de festivais ou mostras no país nos anos de 2013 e 2014.

**Tabela 185 – Participação em festivais e/ou mostras no país, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 7 | 29,2 | 36,8 | 36,8 |
| Até 3 festivais | 6 | 25,0 | 31,6 | 68,4 |
| De 4 a 7 festivais | 5 | 20,8 | 26,3 | 94,7 |
| Acima de 8 festivais | 1 | 4,2 | 5,3 | 100,0 |
| Total | 19 | 79,2 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à participação em festivais e/ou mostras em outros países (Tabela 186), 68,4% dos respondentes declaram não ter participado nos anos de 2013 e 2014. Entretanto, 21,1% afirmam ter participado em três festivais ou mostras de dança em outros países; e 10% de quatro a sete festivais ou mostras nesse período.

**Tabela 186 – Participação em festivais e/ou mostras em outros países, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 13 | 54,2 | 68,4 | 68,4 |
| Até 3 festivais | 4 | 16,7 | 21,1 | 89,5 |
| De 4 a 7 festivais | 2 | 8,3 | 10,5 | 100,0 |
| Total | 19 | 79,2 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre o total de participação em festivais e/ou mostras (locais, estaduais, nacionais e outros países), conforme Tabela 187, verifica-se que 47,4% dos responsáveis declaram que seu grupo, companhia ou coletivo participou de mais de oito festivais e/ou mostras; 31,6% afirmam ter participado de até três festivais; enquanto que 21,1% são os que participaram de até três festivais e/ou mostras nos anos de 2013 e 2014.

**Tabela 187 – Total de participação em festivais e/ou mostras, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 3 festivais | 6 | 25,0 | 31,6 | 31,6 |
| De 4 a 7 festivais | 4 | 16,7 | 21,1 | 52,6 |
| Acima de 8 festivais | 9 | 37,5 | 47,4 | 100,0 |
| Total | 19 | 79,2 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à apresentação em outros locais, para além de festivais e/ou mostras, nos anos de 2013 e 2014, em uma questão de múltiplas alternativas (Tabela 188), observa-se que: 21,5% declaram ter apresentado em espaços cênicos (teatros, auditórios, centros culturais); com 19% cada, os respondentes indicam ter se apresentado em eventos da iniciativa pública e escolas; 17,7% informam ter se apresentado em eventos da iniciativa privada; 16,5% em espaços urbanos (praças, ruas etc.); e 6,3% em espaços comerciais (restaurantes, casas noturnas, bares etc.).

**Tabela 188 – Locais de apresentações, além de festivais e/ou mostras, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./Goi.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Eventos da iniciativa pública | 15 | 19,0 |
| Eventos da iniciativa privada | 14 | 17,7 |
| Espaços cênicos (teatros, auditórios, centros culturais) | 17 | 21,5 |
| Escolas | 15 | 19,0 |
| Espaços comerciais (restaurantes, casas noturnas, bares etc.) | 5 | 6,3 |
| Espaços urbanos (praças, ruas etc.) | 13 | 16,5 |
| Total | 79 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação às fontes de recursos das montagens dos grupos, companhias ou coletivos (2013-2014), a Tabela 189 revela que 20,7% dos respondentes declaram ter usado recursos próprios. Dentre as demais alternativas, 12,1% apontam para o uso de captação via leis de incentivo estadual; e 10,3% pelas leis de incentivo municipal. Com 8,6% cada, aparecem as categorias editais públicos e prêmios. Com 6,9% cada, são indicadas as fontes de apoio direto e editais privados. As demais categorias apresentam percentuais inferiores a 6%; e 8,6% declaram que não tiveram recursos.

**Tabela 189 – Fontes de recursos das montagens dos grupos, companhias ou coletivos nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./Goi.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não houve recursos | 5 | 8,6 |
| Apoio direto | 4 | 6,9 |
| Captação via leis de incentivo estadual | 7 | 12,1 |
| Captação via leis de incentivo federal | 3 | 5,2 |
| Captação via leis de incentivo municipal | 6 | 10,3 |
| *Crowdfunding* (financiamento colaborativo) | 1 | 1,7 |
| Doações | 3 | 5,2 |
| Editais privados | 4 | 6,9 |
| Editais públicos | 5 | 8,6 |
| Prêmios | 5 | 8,6 |
| Recursos próprios | 12 | 20,7 |
| Troca de serviços/permutas | 3 | 5,2 |
| Total | 58 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 190 revela que 15% dos respondentes informam que os recursos dos grupos, companhias ou coletivos para a circulação de espetáculos nos anos de 2013 e 2014 foram oriundos de captação via leis de incentivo estadual. Em seguida, 12,5% informam recursos próprios e outros 12,5% indicam que não houve recursos. Os prêmios representam 10% e apoio direto, captação via leis de incentivo do município e doações, 7,5% cada. As demais categorias aparecem com percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 190 – Fontes de recursos para circulação dos grupos, companhias ou coletivos nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./Goi.)** (continua)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não houve recursos | 5 | 12,5 |
| Não houve circulação | 2 | 5,0 |
| Apoio direto | 3 | 7,5 |
| Captação via leis de incentivo estadual | 6 | 15,0 |
| Captação via leis de incentivo federal | 2 | 5,0 |
| Captação via leis de incentivo municipal | 3 | 7,5 |
| *Crowdfunding* | 1 | 2,5 |
| Doações | 3 | 7,5 |

(conclusão)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Editais privados | 2 | 5,0 |
| Editais públicos | 3 | 7,5 |
| Prêmios | 4 | 10,0 |
| Recursos próprios | 5 | 12,5 |
| Troca de serviços/permutas | 1 | 2,5 |
| Total | 40 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação aos recursos globais dos grupos, companhias ou coletivos (Tabela 191), para os anos de 2013 e 2014, 37,5% dos respondentes informam ter trabalhado sem recursos financeiros; 25% afirmam ter tido recurso aproximado de até 10 mil reais; 25% tiveram de 26 a 50 mil reais; 8,3% tiveram nesses anos um total de recursos aproximados de 101 a 200 mil reais; e apenas 4,2% indicam recursos totais de 801 mil a 1 milhão de reais.

**Tabela 191 – Recurso total aproximado para as produções dos grupos, companhias ou coletivos nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não houve recursos | 9 | 37,5 | 37,5 | 37,5 |
| Até 10 mil | 6 | 25,0 | 25,0 | 62,5 |
| De 26 a 50 mil reais | 6 | 25,0 | 25,0 | 87,5 |
| De 101 a 200 mil reais | 2 | 8,3 | 8,3 | 95,8 |
| De 801 mil a 1 milhão de reais | 1 | 4,2 | 4,2 | 100,0 |
| Total | 24 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre o desenvolvimento de práticas colaborativas nos 24 grupos, companhias ou coletivos respondentes de Goiânia, 58,3% informam que na atuação artística realizam práticas colaborativas e 41,7% indicam não trabalhar com essas práticas.

Na Tabela 192, primeira categorização das respostas abertas sobre as práticas colaborativas que os 14 grupos, companhias ou coletivos realizam, os dados revelam que 28,6% consideram como práticas colaborativas o trabalho social/voluntário. Ainda como definição dessas práticas, 14,3% adotam práticas colaborativas como parcerias, e outros 14,3% como realização de/participação em aulas ou eventos; 21,4% oferecem respostas que não se aplicam à questão; e as demais categorias apresentam percentuais inferiores a 10%. Na segunda categorização (Tabela 193) foram identificadas apenas duas respostas: trabalho social/voluntário e troca de experiências (50% cada).

**Tabela 192 – Tipos de práticas colaborativas (Categorização 1) (Gru./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Colaboração com outros | 1 | 4,2 | 7,1 | 7,1 |
| Criação e produção no grupo | 1 | 4,2 | 7,1 | 14,3 |
| Não se aplica | 3 | 12,5 | 21,4 | 35,7 |
| Parcerias | 2 | 8,3 | 14,3 | 50,0 |
| Realização de/participação em aulas ou eventos | 2 | 8,3 | 14,3 | 64,3 |
| Trabalho social/voluntário | 4 | 16,7 | 28,6 | 92,9 |
| Troca de experiências | 1 | 4,2 | 7,1 | 100,0 |
| Total | 14 | 58,3 | 100,0 | |
| Ausente | 10 | 41,7 | | |
| Total | 24 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 193 – Tipos de práticas colaborativas (Categorização 2) (Gru./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Trabalho social/voluntário | 1 | 4,2 | 50,0 | 50,0 |
| Troca de experiências | 1 | 4,2 | 50,0 | 100,0 |
| Total | 2 | 8,3 | 100,0 | |
| Ausente | 22 | 91,7 | | |
| Total | 24 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação às ações ou estratégias para formação de público, observa-se que 66,7% dos 24 grupos, companhias ou coletivos de Goiânia informam desenvolver essas ações e 33,3% afirmam que não desenvolvem ações ou estratégias para formação de público.

As Tabelas 194, 195 e 196 referem-se aos três tipos de ações e/ou estratégias de formação de público que os respondentes, em questão aberta, declaram que seus grupos, companhias ou coletivos desenvolvem.

A Tabela 194 (16 ocorrências) revela que as ações e/ou estratégias de formação de público indicadas na primeira categorização são: apresentações em festivais, espaços públicos e mostras (18,8%); atividades com/nas escolas (18,8%); e com o mesmo percentual de 12,5%, cada, são apontadas como ações de formação de público apresentações gratuitas, atividades relacionadas à apresentação do espetáculo, aulas, palestras e cursos e participação em projetos ou ações sociais. As demais categorias aparecem em percentuais inferiores a 10%.

A Tabela 195 (15 ocorrências) revela que as segundas ações e/ou estratégias de formação de público predominantes são as oficinas (26,7%); apresentações em festivais, espaços públicos e mostras (20%); aulas, palestras e cursos (13,3%); e participação em projetos ou ações sociais (13,3%).

A Tabela 196 (13 ocorrências) apresenta a terceira categorização para as ações e estratégias para formação de público, empreendidas pelos grupos, companhias ou coletivos, assim distribuídas: oficinas (23,1%) e divulgação (15,4%). Todas as demais oito categorias aparecem em percentuais iguais a 7,7%.

**Tabela 194 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 1) (Gru./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações em festivais, espaços públicos e mostras | 3 | 12,5 | 18,8 | 18,8 |
| Apresentações gratuitas | 2 | 8,3 | 12,5 | 31,3 |
| Atividades com/nas escolas | 3 | 12,5 | 18,8 | 50,0 |
| Atividades relacionadas à apresentação do espetáculo | 2 | 8,3 | 12,5 | 62,5 |
| Aulas, palestras e cursos | 2 | 8,3 | 12,5 | 75,0 |
| Internet/redes sociais | 1 | 4,2 | 6,3 | 81,3 |
| Oficinas | 1 | 4,2 | 6,3 | 87,5 |
| Participação em projetos ou ações sociais | 2 | 8,3 | 12,5 | 100,0 |
| Total | 16 | 66,7 | 100,0 | |
| Ausente | 8 | 33,3 | | |
| Total | 24 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 195 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 2) (Gru./Goi.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações em festivais, espaços públicos e mostras | 3 | 12,5 | 20,0 | 20,0 |
| Atividades com/nas escolas | 1 | 4,2 | 6,7 | 26,7 |
| Aulas, palestras e cursos | 2 | 8,3 | 13,3 | 40,0 |
| Divulgação | 1 | 4,2 | 6,7 | 46,7 |
| Internet/redes sociais | 1 | 4,2 | 6,7 | 53,3 |
| Não se aplica | 1 | 4,2 | 6,7 | 60,0 |
| Oficinas | 4 | 16,7 | 26,7 | 86,7 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Participação em projetos ou ações sociais | 2 | 8,3 | 13,3 | 100,0 |
| Total | 15 | 62,5 | 100,0 | |
| Ausente | 9 | 37,5 | | |
| Total | 24 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 196 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 3) (Gru./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações em festivais, espaços públicos e mostras | 1 | 4,2 | 7,7 | 7,7 |
| Atividades com/nas escolas | 1 | 4,2 | 7,7 | 15,4 |
| Aulas, palestras e cursos | 1 | 4,2 | 7,7 | 23,1 |
| Distribuição de convites e promoções | 1 | 4,2 | 7,7 | 30,8 |
| Divulgação | 2 | 8,3 | 15,4 | 46,2 |
| Internet/redes sociais | 1 | 4,2 | 7,7 | 53,8 |
| Não se aplica | 1 | 4,2 | 7,7 | 61,5 |
| Oficinas | 3 | 12,5 | 23,1 | 84,6 |
| Participação em projetos ou ações sociais | 1 | 4,2 | 7,7 | 92,3 |
| Produção artística em si | 1 | 4,2 | 7,7 | 100,0 |
| Total | 13 | 54,2 | 100,0 | |
| Ausente | 11 | 45,8 | | |
| Total | 24 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao perfil do público para qual é direcionada a produção artística dos grupos, companhias ou coletivos, dentre múltiplas alternativas, os respondentes declaram ser 36,8% para adulto; 35,1%para juvenil; e 28,1% para público infantil. Na opção outros, apenas um respondente indica públicos diversos.

Com relação a ações de acessibilidade, um total de 58,3% dos 24 grupos, companhias ou coletivos não desenvolvem ações de acessibilidade; enquanto 41,7% (10 responsáveis) afirmam que desenvolvem.

Para os 10 grupos, companhias ou coletivos que identificam a existência dessas ações, destaca-se, na categorização das respostas (Tabela 197), a acessibilidade comunicacional (audiodescrição, intérprete em Libras) com 20%; oficinas/aulas para pessoas com deficiência, com outros 20%. Todas as demais categorias aparecem com 10%; e 20% das respostas foram consideradas como não se aplica.

**Tabela 197 – Tipos de ações de acessibilidade (Categorização) (Gru./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acessibilidade comunicacional (audiodescrição, intérprete em Libras) | 2 | 8,3 | 20,0 | 20,0 |
| Adaptações nas propostas de aulas, cursos ou atividades | 1 | 4,2 | 10,0 | 30,0 |
| Apresentações em espaços com acessibilidade | 1 | 4,2 | 10,0 | 40,0 |
| Divulgação do espetáculo/evento em instituições direcionadas para pessoas com deficiência | 1 | 4,2 | 10,0 | 50,0 |
| Não se aplica | 2 | 8,3 | 20,0 | 70,0 |
| Oficinas/aulas para pessoas com deficiência | 2 | 8,3 | 20,0 | 90,0 |
| Trabalho artístico com pessoas com deficiência | 1 | 4,2 | 10,0 | 100,0 |
| Total | 10 | 41,7 | 100,0 | |
| Ausente | 14 | 58,3 | | |
| Total | 24 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dentre os 24 respondentes, 75% declaram que seus grupos, companhias ou coletivos desenvolvem atividades formativas caracterizando-as prioritariamente sob a forma das oficinas e *workshops* (44,4%); palestras ou seminários (16,7%); aulas de dança (11,1%) e cursos de técnicas específicas (11,1%) (Tabela 198).

**Tabela 198 – Atividades de formação oferecidas (Categorização) (Gru./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Aulas de dança | 2 | 8,3 | 11,1 | 11,1 |
| Bate-papos ou debates | 1 | 4,2 | 5,6 | 16,7 |
| Curso de atualização | 1 | 4,2 | 5,6 | 22,2 |
| Cursos de técnicas específicas | 2 | 8,3 | 11,1 | 33,3 |
| Não se aplica | 1 | 4,2 | 5,6 | 38,9 |
| Oficinas e *workshops* | 8 | 33,3 | 44,4 | 83,3 |
| Palestras ou seminários | 3 | 12,5 | 16,7 | 100,0 |
| Total | 18 | 75,0 | 100,0 | |
| Ausente | 6 | 25,0 | | |
| Total | 24 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

As faixas etárias do público o qual se destinam as atividades de formação dos grupos, companhias ou coletivos, estão assim distribuídas: 17,1% de 17 a 23 anos; 15,9% de 24 a 30 anos; 14,6% de 10 a 16 anos; 13,4% de 31 a 37 anos. Com 11% cada, aparecem as faixas de 38 a 44 anos e de 45 a 51 anos, e as demais faixas etárias aparecem em percentuais inferiores a 10% (Tabela 199).

**Tabela 199 – Faixas etárias para as quais os grupos, companhias ou coletivos oferecem atividades de formação (Gru./Goi.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| De 3 a 9 anos | 4 | 4,9 |
| De 10 a 16 anos | 12 | 14,6 |
| De 17 a 23 anos | 14 | 17,1 |
| De 24 a 30 anos | 13 | 15,9 |
| De 31 a 37 anos | 11 | 13,4 |
| De 38 a 44 anos | 9 | 11,0 |
| De 45 a 51 anos | 9 | 11,0 |
| De 52 a 60 anos | 7 | 8,5 |
| Acima de 61 anos | 3 | 3,7 |
| Total | 82 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto às estratégias de formação/qualificação dos membros dos grupos, companhias ou coletivos, dentre múltiplas alternativas apresentadas na questão, verifica-se na Tabela 200 que o percentual mais alto aponta para o uso da internet como recurso para aprendizagem (11,5%); seguido de participação em festivais, mostras e exposições (9,8%); participação em seminários e encontros (9,2%); assistir e discutir espetáculos (8%); contratação de profissionais para ministrar aulas e cursos (7,5%). As demais categorias aparecem em percentuais inferiores a 7%.

**Tabela 200 – Estratégias para formação/qualificação dos membros dos grupos, companhias ou coletivos (Gru./Goi.)**

(continua)

| | Numero de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Aprende com outros grupos | 11 | 6,3 |
| Aprende por meio de DVDs | 7 | 4,0 |
| Assiste e discute espetáculos | 14 | 8,0 |
| Assiste palestras | 11 | 6,3 |
| Contrata profissionais para ministrar aulas e cursos | 13 | 7,5 |
| Lê e discute livros e revistas | 11 | 6,3 |
| Participa de cursos de formação continuada/sequenciais | 11 | 6,3 |

(conclusão)

| | Numero de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Participa de cursos/oficinas de curta duração | 19 | 10,9 |
| Participa de festivais, mostras e exposições | 17 | 9,8 |
| Participa de seminários e encontros | 16 | 9,2 |
| Possui grupos de estudo | 6 | 3,4 |
| Realiza intercâmbios e residências | 7 | 4,0 |
| Usa a internet como meio de informação | 20 | 11,5 |
| Usa o YouTube para aprender novas coreografias | 11 | 6,3 |
| Total | 174 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

### 4.3.4 Políticas públicas e participação social

No que tange à participação dos grupos, companhias ou coletivos em associações, fóruns ou outras formas de organização da classe da dança, 62,5% informam que não participam e 37,5% informam participar.

Dentre os nove grupos, companhias ou coletivos que participam de alguma forma de organização de classe (Tabela 201), 55,6% fazem parte de fóruns e/ou movimentos e 33,3% de associações, federações e confederações; 11,1% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 201 – Tipos de associações, fóruns ou outras formas de organizações de classe (Categorização) (Gru./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associações, federações e confederações | 3 | 12,5 | 33,3 | 33,3 |
| Fóruns e/ou movimentos | 5 | 20,8 | 55,6 | 88,9 |
| Não se aplica | 1 | 4,2 | 11,1 | 100,0 |
| Total | 9 | 37,5 | 100,0 | |
| Ausente | 15 | 62,5 | | |
| Total | 24 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre as políticas culturais do município de Goiânia para a área da dança, dentre 24 respondentes,– 58,3% informam conhecê-las e 41,7% desconhecem.

Na primeira categorização das respostas abertas (Tabela 202) percebe-se que 78,6% dos respondentes apontam conhecer como políticas do seu município as leis de incentivo (78,6%). As demais categorias aparecem com apenas 7,1%, cada.

**Tabela 202 – Políticas culturais do município para a dança conhecidas pelos respondentes (Categorização 1) (Gru./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Editais de cultura | 1 | 4,2 | 7,1 | 7,1 |
| Fomento à cultura | 1 | 4,2 | 7,1 | 14,3 |
| Indicação de política de outra esfera (estadual ou federal) | 1 | 4,2 | 7,1 | 21,4 |
| Leis de incentivo | 11 | 45,8 | 78,6 | 100,0 |
| Total | 14 | 58,3 | 100,0 | |
| Ausente | 10 | 41,7 | | |
| Total | 24 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Numa segunda categorização sobre as políticas culturais do município conhecidas pelos respondentes (Tabela 203), com apenas nove ocorrências, observa-se que 33,3% indicam festivais, mostras, residências e outros. As demais categorias aparecem com 11,1% e correspondem a conselhos e colegiados, fomento à cultura, fundos de cultura, indicação de política de outra esfera, leis de incentivo e programas, e planos de cultura/setoriais.

**Tabela 203 – Políticas culturais do município para a dança conhecidas pelos respondentes (Categorização 2) (Gru./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Conselhos e colegiados | 1 | 4,2 | 11,1 | 11,1 |
| Festivais, mostras, residências e outros | 3 | 12,5 | 33,3 | 44,4 |
| Fomento à cultura | 1 | 4,2 | 11,1 | 55,6 |
| Fundos de cultura | 1 | 4,2 | 11,1 | 66,7 |
| Indicação de política de outra esfera (estadual ou federal) | 1 | 4,2 | 11,1 | 77,8 |
| Leis de incentivo | 1 | 4,2 | 11,1 | 88,9 |
| Programas, planos de cultura/ setoriais | 1 | 4,2 | 11,1 | 100,0 |
| Total | 9 | 37,5 | 100,0 | |
| Ausente | 15 | 62,5 | | |
| Total | 24 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre a satisfatoriedade das políticas culturais do município de Goiânia para o campo da dança (Tabela 204), 50% dos 14 responsáveis pelos grupos, companhias ou coletivos afirmam que elas são parcialmente satisfatórias; 14,3% consideram-nas satisfatórias; e 35,7% consideram-nas insatisfatórias.

**Tabela 204 – Satisfatoriedade das políticas culturais do município para a dança (Gru./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 2 | 8,3 | 14,3 | 14,3 |
| Não | 5 | 20,8 | 35,7 | 50,0 |
| Parcialmente | 7 | 29,2 | 50,0 | 100,0 |
| Total | 14 | 58,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

De acordo com a Tabela 205, dos 14 responsáveis pelos grupos, companhias ou coletivos que afirmam conhecer as políticas culturais municipais, 42,9% consideram que as políticas culturais do município abrangem parcialmente a diversidade da produção em dança e apenas 21,4% consideram que abrangem. Já 28,6% não consideram que a políticas municipais abarcam a diversidade da dança, enquanto 7,1% declaram que não têm opinião formada sobre o tema.

**Tabela 205 – Abrangência das políticas culturais do município em relação à diversidade da produção em dança (Gru./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 3 | 12,5 | 21,4 | 21,4 |
| Não | 4 | 16,7 | 28,6 | 50,0 |
| Parcialmente | 6 | 25,0 | 42,9 | 92,9 |
| Não tenho opinião formada | 1 | 4,2 | 7,1 | 100,0 |
| Total | 14 | 58,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto à indagação se as políticas culturais do município de Goiânia fomentam as produções em dança dos grupos, companhias ou coletivos, pode-se observar que 71,4% dos respondentes consideram que essas políticas fomentam parcialmente; 21,4% indicam que fomentam; e 7,1% apontam que as políticas não fomentam as produções dos grupos, companhias ou coletivos (Tabela 206).

**Tabela 206 – Fomento das políticas culturais do município às produções dos grupos, companhias ou coletivos (Gru./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 3 | 12,5 | 21,4 | 21,4 |
| Não | 1 | 4,2 | 7,1 | 28,6 |
| Parcialmente | 10 | 41,7 | 71,4 | 100,0 |
| Total | 14 | 58,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação a ser beneficiado, de forma direta ou indireta, pelas políticas culturais do município de Goiânia, dentre os 14 grupos, companhias e coletivos respondentes, 64,3% declaram ter sido beneficiados; enquanto 21,4% afirmam não ter sido beneficiados direta ou indiretamente; e 14,3% indicam que foram beneficiados parcialmente.

O cruzamento dos dados sobre a satisfatoriedade e o benefício, direto e/ou indireto, das políticas culturais de Goiânia revela que dentre os grupos, companhias e coletivos que consideram as políticas culturais municipais satisfatórias, 50% afirmam ter sido beneficiados pelas mesmas e outros 50% parcialmente beneficiados. Dentre os que afirmam que as políticas municipais não são satisfatórias, 80% informam ter sido beneficiados; enquanto 20% informam não ter sido. E entre os que informam que as políticas culturais municipais são parcialmente satisfatórias, 57,1% informam ter sido beneficiados; 28,6% indicam que não foram beneficiados; e 14,3% apontam que foram beneficiados parcialmente. (Tabela 207)

**Tabela 207 – Satisfatoriedade das políticas culturais do município para a dança x Benefício direto e/ou indireto em relação às políticas culturais do município (Gru./Goi.)**

| | 5.6 - O grupo, companhia ou coletivo foi beneficiado, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais do seu município? | | |
|---|---|---|---|
| 5.3 - O grupo, companhia ou coletivo considera que as políticas culturais do seu município são satisfatórias para o campo da dança? | Sim | Não | Parcialmente |
| Sim | 50,0% | 0,0% | 50,0% |
| Não | 80,0% | 20,0% | 0,0% |
| Parcialmente | 57,1% | 28,6% | 14,3% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que diz respeito às políticas culturais do estado de Goiás para a área da dança, 58,3% dos 24 responsáveis afirmam conhecê-las e 41,7% informam que não.

As Tabelas 208 e 209 referem-se às políticas culturais estaduais que os responsáveis pelos 14 grupos, companhias ou coletivos comentam ter conhecimento. A primeira categorização das respostas abertas (Tabela 208) mostra que 64,3% dos

responsáveis apontam as leis de incentivo como política cultural estadual; e 14,3% indicam os fundos de cultura. As demais categorias aparecem em percentuais inferiores a 10%.

Na segunda categorização (Tabela 209), com 10 ocorrências, observa-se que 60% dos respondentes informam conhecer os fundos de cultura como políticas culturais. Com 10% cada, são citadas as demais categorias: editais de cultura, festivais, mostras, residências e outros, leis de incentivo e programas, planos de cultura/setoriais.

**Tabela 208 – Políticas culturais do estado para a dança conhecidas pelos respondentes (Categorização 1) (Gru./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Editais de cultura | 1 | 4,2 | 7,1 | 7,1 |
| Fomento à cultura | 1 | 4,2 | 7,1 | 14,3 |
| Fundos de cultura | 2 | 8,3 | 14,3 | 28,6 |
| Leis de incentivo | 9 | 37,5 | 64,3 | 92,9 |
| Não se aplica | 1 | 4,2 | 7,1 | 100,0 |
| Total | 14 | 58,3 | 100,0 | |
| Ausente | 10 | 41,7 | | |
| Total | 24 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 209 – Políticas culturais do estado para a dança conhecidas pelos respondentes (Categorização 2) (Gru./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Editais de cultura | 1 | 4,2 | 10,0 | 10,0 |
| Festivais, mostras, residências e outros | 1 | 4,2 | 10,0 | 20,0 |
| Fundos de cultura | 6 | 25,0 | 60,0 | 80,0 |
| Leis de incentivo | 1 | 4,2 | 10,0 | 90,0 |
| Programas, planos de cultura/ setoriais | 1 | 4,2 | 10,0 | 100,0 |
| Total | 10 | 41,7 | 100,0 | |
| Ausente | 14 | 58,3 | | |
| Total | 24 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre a satisfatoridade das políticas culturais do estado de Goiás para a dança (Tabela 210), 57,1% dos respondentes afirmam que elas são parcialmente satisfatórias para a dança e 7,1% afirmam que elas são satisfatórias. Já 28,6% concordam que essas políticas não são satisfatórias e 7,1% não têm opinião formada sobre o assunto.

**Tabela 210 – Satisfatoriedade das políticas culturais do estado para a dança (Gru./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 1 | 4,2 | 7,1 | 7,1 |
| Não | 4 | 16,7 | 28,6 | 35,7 |
| Parcialmente | 8 | 33,3 | 57,1 | 92,9 |
| Não tenho opinião formada | 1 | 4,2 | 7,1 | 100,0 |
| Total | 14 | 58,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A observação dos dados sobre a abrangência das políticas culturais do estado de Goiás em relação à diversidade da produção em dança (Tabela 211) revela que dos 14 responsáveis de grupos, companhias ou coletivos que afirmam conhecer essas políticas, 50% consideram-nas parcialmente abrangentes e 14,3% afirmam que são abrangentes. Já 28,6% não consideram que essas políticas abrangem a diversidade da produção em dança e 7,1% não têm opinião formada sobre o assunto.

**Tabela 211 – Abrangência das políticas culturais do estado em relação à diversidade da produção em dança (Gru./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 2 | 8,3 | 14,3 | 14,3 |
| Não | 4 | 16,7 | 28,6 | 42,9 |
| Parcialmente | 7 | 29,2 | 50,0 | 92,9 |
| Não tenho opinião formada | 1 | 4,2 | 7,1 | 100,0 |
| Total | 14 | 58,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Para 64,3% dos respondentes, as políticas culturais do estado de Goiás fomentam parcialmente as produções artísticas de grupos, companhias ou coletivos (Tabela 212); 14,3% consideram que fomentam; enquanto outros 14,3 consideram que não fomentam. Já 7,1% não possuem opinião formada sobre o tema.

**Tabela 212 – Fomento das políticas culturais do estado em relação às produções dos grupos, companhias ou coletivos (Gru./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 2 | 8,3 | 14,3 | 14,3 |
| Não | 2 | 8,3 | 14,3 | 28,6 |
| Parcialmente | 9 | 37,5 | 64,3 | 92,9 |
| Não tenho opinião formada | 1 | 4,2 | 7,1 | 100,0 |
| Total | 14 | 58,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto a serem beneficiados, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais do estado de Goiás, 50% dos 14 respondentes afirmam que se consideram beneficiados; 7,1% indicam que foram beneficiados parcialmente; e 42,9% informam que não se consideram beneficiados direta ou indiretamente.

Na Tabela 213 observa-se que entre aqueles que consideram as políticas do estado de Goiás satisfatórias, 100% foram beneficiados por elas. Já entre os que consideram as políticas estaduais insatisfatórias, 75% apontam que foram favorecidos; e 25% que não foram. Entre os que declaram que elas são parcialmente satisfatórias, 50% informam que não formam beneficiados pelas mesmas; 37,5% declaram que foram beneficiados; e 12,5% apontam que foram parcialmente beneficiados. Todos aqueles que não têm opinião formada sobre o assunto (100%) não foram favorecidos por políticas culturais do estado.

**Tabela 213 – Satisfatoriedade das políticas culturais do estado para a dança x Benefício direto e/ou indireto em relação às políticas culturais do estado (Gru./Goi.)**

| | 5.11 - O grupo, companhia ou coletivo foi beneficiado, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais do seu estado? | | |
|---|---|---|---|
| 5.8 - O grupo, companhia ou coletivo considera que as políticas culturais do seu estado são satisfatórias para o campo da dança? | Sim | Não | Parcialmente |
| Sim | 100,0% | 0,0% | 0,0% |
| Não | 75,0% | 25,0% | 0,0% |
| Parcialmente | 37,5% | 50,0% | 12,5% |
| Não tenho opinião formada | 0,0% | 100,0% | 0,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao conhecimento de políticas culturais para a área da dança no âmbito federal, 54,2% dos 24 grupos, companhias ou coletivos afirmam conhecê-las; enquanto 45,8% afirmam desconhecer as políticas federais para a área.

Nas Tabelas 214 e 215 estão as categorizações das respostas abertas sobre as políticas culturais federais que os 13 responsáveis por grupos, companhias ou coleti-

vos afirmam conhecer. A Tabela 214 (13 ocorrências) apresenta a maior incidência de respostas para editais de cultura (53,8%); seguida de leis de incentivo (30,8%). As demais categorias aparecem em percentuais inferiores a 10%.

Já na Tabela 215 (oito ocorrências), observa-se que a maioria dos respondentes aponta como políticas culturais federais os editais de cultura (50%). As demais categorias aparecem com percentuais iguais de 12,5%.

**Tabela 214 – Políticas culturais federais para a dança conhecidas pelos respondentes (Categorização 1) (Gru./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Editais de cultura | 7 | 29,2 | 53,8 | 53,8 |
| Leis de incentivo | 4 | 16,7 | 30,8 | 84,6 |
| Órgãos da cultura | 1 | 4,2 | 7,7 | 92,3 |
| Programas, planos de cultura/ setoriais | 1 | 4,2 | 7,7 | 100,0 |
| Total | 13 | 54,2 | 100,0 | |
| Ausente | 11 | 45,8 | | |
| Total | 24 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 215 – Políticas culturais federais para a dança conhecidas pelos respondentes (Categorização 2) (Gru./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Editais de cultura | 4 | 16,7 | 50,0 | 50,0 |
| Festivais, mostras, residências e outros | 1 | 4,2 | 12,5 | 62,5 |
| Fomento à cultura | 1 | 4,2 | 12,5 | 75,0 |
| Leis de incentivo | 1 | 4,2 | 12,5 | 87,5 |
| Órgãos da cultura | 1 | 4,2 | 12,5 | 100,0 |
| Total | 8 | 33,3 | 100,0 | |
| Ausente | 16 | 66,7 | | |
| Total | 24 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A maior parte dos respondentes considera as políticas federais para a dança como parcialmente satisfatórias (69,2%); enquanto 15,4% as consideram insatisfatórias; 7,7% afirmam que as mesmas são satisfatórias; e 7,7% indicam que não têm opinião formada (Tabela 216).

**Tabela 216 – Satisfatoriedade das políticas culturais federais para a dança (Gru./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 1 | 4,2 | 7,7 | 7,7 |
| Não | 2 | 8,3 | 15,4 | 23,1 |
| Parcialmente | 9 | 37,5 | 69,2 | 92,3 |
| Não tenho opinião formada | 1 | 4,2 | 7,7 | 100,0 |
| Total | 13 | 54,2 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre a abrangência das políticas culturais federais em relação à diversidade da produção em dança (Tabela 217), 61,5% dos respondentes afirmam que as políticas federais abrangem parcialmente a diversidade da produção de dança; 15,4% consideram que elas abrangem a diversidade da produção de dança; e apenas 23,1% consideram que essas políticas não abrangem a diversidade da produção em dança.

**Tabela 217 – Abrangência das políticas culturais federais em relação à diversidade da produção em dança (Gru./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 2 | 8,3 | 15,4 | 15,4 |
| Não | 3 | 12,5 | 23,1 | 38,5 |
| Parcialmente | 8 | 33,3 | 61,5 | 100,0 |
| Total | 13 | 54,2 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 218 revela que 76,9% dos respondentes consideram que as políticas culturais federais fomentam parcialmente as produções artísticas de grupos, companhias ou coletivos; 15,4% indicam que essas políticas fomentam as produções; e 7,7% consideram que não fomentam.

**Tabela 218 – Fomento das políticas culturais federais em relação às produções dos grupos, companhias ou coletivos (Gru./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 2 | 8,3 | 15,4 | 15,4 |
| Não | 1 | 4,2 | 7,7 | 23,1 |
| Parcialmente | 10 | 41,7 | 76,9 | 100,0 |
| Total | 13 | 54,2 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre a declaração dos 13 respondentes de terem sido beneficiados, direta ou indiretamente, pelas políticas públicas culturais federais, verifica-se que 53,8% declaram não ter sido beneficiados; enquanto 46,2% declaram que foram beneficiados.

O cruzamento dos dados sobre a satisfatoriedade e o benefício das políticas culturais federais (Tabela 219) indica que entre os que as consideram satisfatórias, todos foram beneficiados. Entre aqueles que consideram as políticas públicas federais não satisfatórias, 50% indicam que foram beneficiados e outros 50% indicam que não foram beneficiados direta ou indiretamente. Entre aqueles que declaram que as políticas federais para a dança são parcialmente satisfatórias, 44,4% informam já ter sido beneficiados e 55,6% indicam que não.

**Tabela 219 – Satisfatoriedade das políticas culturais federais para a dança x Benefício direto e/ou indireto em relação às políticas culturais federais (Gru./Goi.)**

| | 5.16 - O grupo, companhia ou coletivo foi beneficiado, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais federais? | |
|---|---|---|
| 5.13 - O grupo, companhia ou coletivo considera que as políticas culturais federais são satisfatórias para o campo da dança? | Sim | Não |
| Sim | 100,0% | 0,0% |
| Não | 50,0% | 50,0% |
| Parcialmente | 44,4% | 55,6% |
| Não tenho opinião formada | 0,0% | 100,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No cruzamento entre a participação em organizações e o conhecimento das políticas de cultura nas esferas municipal, estadual e federal, observa-se que dentre aqueles que declaram conhecer as políticas municipais, estaduais e federais, a grande maioria declara participar de algum tipo de organização de classe (Tabela 220).

**Tabela 220 – Participação em organizações de classe x Conhecimento das políticas culturais municipais, estaduais e federais (Gru./Goi.)**

| | | 5.1 - O grupo, companhia ou coletivo participa de associações, fóruns ou de outra(s) forma(s) de organização da classe de dança? |
|---|---|---|
| | | Sim |
| | | Porcentagem |
| 5.2 - O grupo, companhia ou coletivo conhece as políticas culturais do seu município para a área da dança? | Sim | 88,9 |
| | Não | 11,1 |
| 5.7 - O grupo, companhia ou coletivo conhece as políticas culturais do seu estado para a área da dança? | Sim | 88,9 |
| | Não | 11,1 |
| 5.12 - O grupo, companhia ou coletivo conhece as políticas culturais federais para a área da dança? | Sim | 66,7 |
| | Não | 33,3 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à inscrição de projetos em algum edital ou lei de incentivo nos anos de 2013 e 2014, metade dos 24 responsáveis por grupos, companhias ou coletivos afirma que não inscreveu projetos; enquanto a outra metade informa que inscreveu.

No que se refere à quantidade de editais em que os grupos, companhias ou coletivos inscreveram seus projetos, observa-se na Tabela 221 que 41,7% submeteram projetos em até dois editais; outros 41,7% de três a quatro editais; e 8,3% afirmam ter inscrito projetos de cinco a seis editais; e 8,3% em mais de nove editais.

**Tabela 221 – Quantidade de editais, por faixas, com projetos inscritos nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 editais | 5 | 20,8 | 41,7 | 41,7 |
| De 3 a 4 editais | 5 | 20,8 | 41,7 | 83,3 |
| De 5 a 6 editais | 1 | 4,2 | 8,3 | 91,7 |
| Acima de 9 editais | 1 | 4,2 | 8,3 | 100,0 |
| Total | 12 | 50,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Entre os grupos que inscreveram projetos em editais nos anos de 2013 e 2014, 66,7% dos 12 responsáveis declaram que tiveram até dois projetos contemplados; 8,3% indicam de três a quatro projetos; e apenas 8,3% informam ter sido contemplados com mais de quatro projetos. Nota-se que 16,7% indicam que não tiveram projetos contemplados (Tabela 222).

**Tabela 222 – Quantidade de projetos contemplados em editais, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 2 | 8,3 | 16,7 | 16,7 |
| Até 2 projetos | 8 | 33,3 | 66,7 | 83,3 |
| De 3 a 4 projetos | 1 | 4,2 | 8,3 | 91,7 |
| Acima de 4 projetos | 1 | 4,2 | 8,3 | 100,0 |
| Total | 12 | 50,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre os projetos contemplados em editais do município de Goiânia, em 2013 e 2014 (Tabela 223), 66,7% de 12 respondentes apontam que aprovaram até dois projetos; e 8,3% de três a quatro projetos. Ressalta-se que 25% dos respondentes indicam que não aprovaram nenhum projeto nessa instância municipal.

**Tabela 223 – Quantidade de projetos contemplados em editais municipais, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 3 | 12,5 | 25,0 | 25,0 |
| Até 2 projetos | 8 | 33,3 | 66,7 | 91,7 |
| De 3 a 4 projetos | 1 | 4,2 | 8,3 | 100,0 |
| Total | 12 | 50,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 224 mostra que dos 12 respondentes que afirmam ter inscrito projetos em editais, em 2013 e 2014, 50% não tiveram projetos contemplados em editais do estado de Goiás; 33,3% informam ter sido contemplados nesses editais com até dois projetos; 8,3% informam ter contemplados de três a quatro projetos; e 8,3% acima de quatro projetos na esfera estadual.

**Tabela 224 – Quantidade de projetos contemplados em editais estaduais, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 6 | 25,0 | 50,0 | 50,0 |
| Até 2 projetos | 4 | 16,7 | 33,3 | 83,3 |
| De 3 a 4 projetos | 1 | 4,2 | 8,3 | 91,7 |
| Acima de 4 projetos | 1 | 4,2 | 8,3 | 100,0 |
| Total | 12 | 50,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Já em editais federal (Tabela 225), os respondentes revelam que 66,7% dos grupos, companhias ou coletivos não tiveram projetos contemplados nesses editais nos anos de 2013 e 2014; e 25% tiveram até dois projetos aprovados; 8,3% informam que tiveram de três a quatro projetos contemplados.

**Tabela 225 – Quantidade de projetos contemplados em editais federais, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 8 | 33,3 | 66,7 | 66,7 |
| Até 2 projetos | 3 | 12,5 | 25,0 | 91,7 |
| De 3 a 4 projetos | 1 | 4,2 | 8,3 | 100,0 |
| Total | 12 | 50,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 226 mostra que dentre os respondentes que tiveram projetos inscritos em editais em 2013 e 2014, 83,3% não tiveram nenhum projeto contemplado em editais privados; e apenas 8,3% informam que tiveram aprovados de três a quatro projetos; e outros 8,3% acima de quatro projetos em editais privados.

**Tabela 226 – Quantidade de projetos contemplados em editais privados, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 10 | 41,7 | 83,3 | 83,3 |
| De 3 a 4 projetos | 1 | 4,2 | 8,3 | 91,7 |
| Acima de 4 projetos | 1 | 4,2 | 8,3 | 100,0 |
| Total | 12 | 50,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto aos projetos certificados para captação em leis de incentivo (Tabela 227), 58,3% dos grupos, companhias ou coletivos informam ter tido até dois projetos certificados; 25% de três a quatro projetos; e 16,7% não tiveram nenhum projeto certificado para captação em leis de incentivo nos anos de 2013 e 2014.

**Tabela 227 – Quantidade de projetos certificados para captação em leis de incentivo, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 2 | 8,3 | 16,7 | 16,7 |
| Até 2 projetos | 7 | 29,2 | 58,3 | 75,0 |
| De 3 a 4 projetos | 3 | 12,5 | 25,0 | 100,0 |
| Total | 12 | 50,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação aos projetos com certificação via leis de incentivo (Tabela 228), observa-se que 66,7% dos 12 grupos, companhias ou coletivos apontam que tiveram até dois projetos com captação; e 16,7% tiveram de três a quatro projetos com captação de recursos via leis de incentivo. Apenas 16,7% informam que não tiveram nenhum projeto com captação de recursos por essas leis. Nota-se que na relação entre projetos certificados e projetos com captação, todos os respondentes que tiveram projetos certificados conseguiram a captação dos recursos via leis de incentivo.

**Tabela 228 – Quantidade de projetos com captação via leis de incentivo, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 2 | 8,3 | 16,7 | 16,7 |
| Até 2 projetos | 8 | 33,3 | 66,7 | 83,3 |
| De 3 a 4 projetos | 2 | 8,3 | 16,7 | 100,0 |
| Total | 12 | 50,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

O Gráfico 2 apresenta o grau de concordância ou discordância com enunciados sobre editas para a área da dança. Nesse sentido, 54,2% dos respondentes apresentam graus de concordância sobre a afirmação de que os editais atendem à demanda da área da dança.

Quanto ao enunciado de que os editais contemplam uma diversidade de projetos de dança, 41,7% concordam parcialmente e 8,3% concordam plenamente com esse argumento, o que aponta 50% de graus de concordância. Também 70,8% dos respondentes apresentam graus de concordância de que os editais contemplam apenas artistas ou grupos reconhecidos da dança.

A frase "os editais privilegiam apenas determinados artistas ou grupos de dança" obteve 66,7% de respostas que concordam parcialmente e concordam plenamente com o enunciado. Dos respondentes, 62,5% apresentam graus de discordância de que os editais contemplam qualquer tipo de artista ou grupo de dança.

Em relação à afirmação "os editais contemplam todas as estéticas de dança", encontra-se um certo equilíbrio entre o grau de concordância (41,7%) e o de discordância (45,8%). Dentre os respondentes de Goiânia, 54,2% apresentam graus de concordância de que "os editais privilegiam majoritariamente projetos relacionados à dança contemporânea".

Sobre o tempo previsto pelos editais para a execução dos projetos, 66,7% apresentam graus de discordância de que esses prazos são compatíveis com o tempo necessário para a criação.

A afirmação de que "os editais são instrumentos que indicam que as políticas públicas de cultura são acessíveis a todos" teve 54,2% de respondentes que apresentam graus de discordância.

Quanto à asserção "os editais são formas transparentes e democráticas de destinação dos recursos públicos para a área da cultura", 58,3% apresentam graus de concordância com seu conteúdo.

Para a frase "os editais promovem a distribuição equilibrada dos recursos públicos entre as regiões brasileiras", 58,3% dos respondentes discordam plenamente ou parcialmente dessa afirmativa. Já o enunciado "os editais promovem a distribuição equilibrada dos recursos públicos entre os segmentos artístico culturais" obteve 62,5% de respostas que apresentam graus de discordância.

Quanto à afirmação de que "os editais apresentam regras claras e critérios objetivos", há um equilíbrio entre os graus de concordância (41,7%) e de discordância (45,8%). Uma distribuição similar também se dá em relação ao enunciado sobre a imparcialidade e o uso de critérios pelas comissões de avaliação dos editais, tendo entre os respondentes 45,8% que apresentam graus de concordância e 41,7% com graus de discordância.

Confira o gráfico  seguir.

**Gráfico 2 – Grau de concordância ou discordância em relação aos enunciados sobre os editais para dança (Gru./Goi.)**

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

### 4.3.5 Gestão da informação

O último item é formado de duas Tabelas (229 e 230) que analisam a gestão da informação nos grupos.

As redes sociais aparecem com maior percentual (13,4%) para os meios de comunicação utilizados para a divulgação do trabalho; seguidas de *flyers* digitais (11,5%). Observa-se uma distribuição entre os diferentes meios de comunicação, entretanto, a soma dos itens que indicam cultura digital acaba por se tornar o maior meio de divulgação. (Tabela 229). Na opção "outros" apenas um respondente inclui o contato direto como meio de divulgação.

**Tabela 229 – Meios de comunicação usados na divulgação do trabalho (Gru./Goi.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| *Banners* | 11 | 7,0 |
| *Blogs* | 6 | 3,8 |
| Boletins eletrônicos | 7 | 4,5 |
| *Busdoor* | 2 | 1,3 |
| Cartazes | 12 | 7,6 |
| Eventos | 13 | 8,3 |
| *Flyers* digitais | 18 | 11,5 |
| *Flyers* impressos | 12 | 7,6 |
| *Folders* | 11 | 7,0 |
| Jornais impressos | 9 | 5,7 |
| *Outdoor* | 2 | 1,3 |
| Rádios | 7 | 4,5 |
| Redes sociais | 21 | 13,4 |
| Relatórios de atividades | 6 | 3,8 |
| Revistas eletrônicas | 4 | 2,5 |
| Revistas impressas | 4 | 2,5 |
| Televisão | 5 | 3,2 |
| Vídeos/DVD | 7 | 4,5 |
| Total | 157 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que diz respeito às fontes de informação sobre políticas culturais para a dança (Tabela 230) por parte dos grupos, companhias ou coletivos, 69% dos meios de informação sobre políticas de cultura encontram-se nos meios digitais/cultura digital (seja através de *e-mails*, boletins eletrônicos, listas de discussões, portais de notícias, redes sociais, *sites* governamentais e *sites* em geral). Outra categoria relevante são os eventos de dança, com 12,7%.

**Tabela 230 – Fontes de informação sobre as políticas culturais para a dança (Gru./Goi.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não buscamos essa informação | 1 | 0,79 |
| Associações | 5 | 4,0 |
| Boletins eletrônicos institucionais | 12 | 9,5 |
| *E-mail* | 16 | 12,7 |
| Eventos de dança | 16 | 12,7 |
| Jornal impresso | 9 | 7,1 |
| Listas de discussões | 6 | 4,8 |
| Portais de notícias | 10 | 7,9 |
| Rádio | 2 | 1,6 |
| Redes sociais | 20 | 15,9 |
| Sindicatos | 2 | 1,6 |
| *Sites* governamentais | 9 | 7,1 |
| *Sites* | 14 | 11,1 |
| Televisão | 4 | 3,2 |
| Total | 126 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 4.4 INSTITUIÇÕES QUE ATUAM COM DANÇA EM GOIÂNIA

### *4.4.1 Perfil do respondente*

Após a validação dos questionários de agentes da dança da categoria instituições, na capital Goiânia, identifica-se um total de 19 instituições respondentes.

Em relação à faixa etária (Tabela 231), a maior parte dos 19 responsáveis pelas instituições possui entre 26 e 35 anos (41,2%) e entre 36 e 45 anos (35,3%). Os demais respondentes situam-se entre as faixas etárias de 46 a 55 anos (17,6%) e de 16 a 25 anos (5,9%).

Nas relações de gênero (Tabela 232), vê-se predominância do sexo feminino com 76,5%, e 17,6% definem-se como masculinos. Nota-se que 5,9% das respostas não se aplicam à questão.

De acordo com a tabela de cor/raça (Tabela 233), a maioria dos respondentes se declara como da cor branca (64,7%); seguidos de parda (17,6%); preta (11,8%); e morena (5,9%).

**Tabela 231 – Faixa etária dos respondentes (Inst./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Entre 16 e 25 anos | 1 | 5,3 | 5,9 | 5,9 |
| Entre 26 e 35 anos | 7 | 36,8 | 41,2 | 47,1 |
| Entre 36 e 45 anos | 6 | 31,6 | 35,3 | 82,4 |
| Entre 46 e 55 anos | 3 | 15,8 | 17,6 | 100,0 |
| Total | 17 | 89,5 | 100,0 | |
| Ausente | 2 | 10,5 | | |
| Total | 19 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 232 – Gênero dos respondentes (Inst./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Feminino | 13 | 68,4 | 76,5 | 76,5 |
| Masculino | 3 | 15,8 | 17,6 | 94,1 |
| Não se aplica | 1 | 5,3 | 5,9 | 100,0 |
| Total | 17 | 89,5 | 100,0 | |
| Ausente | 2 | 10,5 | | |
| Total | 19 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 233 – Cor ou raça dos respondentes (Inst./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Branca | 11 | 57,9 | 64,7 | 64,7 |
| Parda | 3 | 15,8 | 17,6 | 82,4 |
| Preta | 2 | 10,5 | 11,8 | 94,1 |
| Morena | 1 | 5,3 | 5,9 | 100,0 |
| Total | 17 | 89,5 | 100,0 | |
| Ausente | 2 | 10,5 | | |
| Total | 19 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao estado civil, considerando 17 responsáveis, a grande maioria informa ser casado ou com união estável (58,8%), e os demais se declaram como solteiros (29,4%) e desquitados ou divorciados (11,8%). Sobre a quantidade de filhos, os respondentes institucionais apontam, em sua maioria, que não possuem filhos (52,9%); seguidos dos que possuem um filho (17,6%); dois filhos (17,6%); três filhos; ou acima de três filhos (5,9% cada).

A Tabela 234 refere-se à escolaridade e à formação específica em dança dos respondentes. Os que afirmam ter especialização completa ou incompleta (exceto dança) correspondem a 35,3%; e os que declaram ter ensino superior completo ou incompleto (exceto dança), 29,4%. Pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo com pesquisa em dança aparece com 17,6%; e com ensino médio completo identifica-se 11,8%. Os que possuem pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo (exceto dança) representam 5,9%.

**Tabela 234 – Escolaridade e formação em dança dos respondentes (Inst./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até ensino médio completo | 2 | 10,5 | 11,8 | 11,8 |
| Nível superior completo ou incompleto (exceto dança) | 5 | 26,3 | 29,4 | 41,2 |
| Especialização completa ou incompleta (exceto dança) | 6 | 31,6 | 35,3 | 76,5 |
| Pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo (exceto Dança) | 1 | 5,3 | 5,9 | 82,4 |
| Pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo com pesquisa em dança | 3 | 15,8 | 17,6 | 100,0 |
| Total | 17 | 89,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

As funções desempenhadas pelos responsáveis nas instituições (Tabela 235) apontam para uma maior parcela de coordenadores e diretores (23,5% cada); seguidos de gestores, presidentes e professores (11,8% cada); e, ainda, são citadas as funções de articuladores, proprietários e supervisores (5,9% cada).

**Tabela 235 – Função desempenhada pelos respondentes na instituição (Inst./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Articulador | 1 | 5,3 | 5,9 | 5,9 |
| Coordenador | 4 | 21,1 | 23,5 | 29,4 |
| Diretor | 4 | 21,1 | 23,5 | 52,9 |
| Gestor | 2 | 10,5 | 11,8 | 64,7 |
| Presidente | 2 | 10,5 | 11,8 | 76,5 |
| Professor | 2 | 10,5 | 11,8 | 88,2 |
| Proprietário | 1 | 5,3 | 5,9 | 94,1 |
| Supervisor | 1 | 5,3 | 5,9 | 100,0 |
| Total | 17 | 89,5 | 100,0 | |
| Ausente | 2 | 10,5 | | |
| Total | 19 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Com relação aos vínculos de trabalho nas instituições (Tabela 236), a maior porcentagem validada é para o associado(a) ou sócio(a) e o servidor(a) público, com 35,3% cada; seguidos de contrato por tempo indeterminado (11,8%). Contratos públicos em regime especial, contratos temporários e voluntários aparecem com 5,9% cada.

**Tabela 236 – Vínculo de trabalho dos respondentes (Inst./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associado(a) ou sócio(a) | 6 | 31,6 | 35,3 | 35,3 |
| Contrato por tempo indeterminado | 2 | 10,5 | 11,8 | 47,1 |
| Contrato público em regime especial | 1 | 5,3 | 5,9 | 52,9 |
| Contrato temporário | 1 | 5,3 | 5,9 | 58,8 |
| Servidor(a) público(a) | 6 | 31,6 | 35,3 | 94,1 |
| Voluntário(a) | 1 | 5,3 | 5,9 | 100,0 |
| Total | 17 | 89,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A renda familiar mensal bruta declarada pelos respondentes (Tabela 237) está distribuída da seguinte forma: com 23,5% cada, aparecem as faixas de até dois salários mínimos; entre 2,1 e cinco salários; e 5,1 e 10 salários; e 11,8% entre 10,1 e 20 salários. Observa-se que 17,6% de respondentes não desejam informar sua renda mensal.

**Tabela 237 – Renda familiar mensal bruta dos respondentes (Inst./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 salários mínimos | 4 | 21,1 | 23,5 | 23,5 |
| Entre 2,1 e 5 salários mínimos | 4 | 21,1 | 23,5 | 47,1 |
| Entre 5,1 e 10 salários mínimos | 4 | 21,1 | 23,5 | 70,6 |
| Entre 10,1 e 20 salários mínimos | 2 | 10,5 | 11,8 | 82,4 |
| Não desejo informar | 3 | 15,8 | 17,6 | 100,0 |
| Total | 17 | 89,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quando questionados se possuem mais algum membro da família trabalhando com a dança, observa-se que de 17 respondentes, 52,9% declaram ter e 47,1% informam que não têm outro membro da família atuando na área dança. Ressalta-se ainda que nenhum dos respondentes informa ter deficiência.

## *4.4.2 Perfil Institucional*

Sobre o tempo de atuação das 17 instituições, verifica-se que a maioria (52,9%) possui 10 anos ou mais de atuação; seguida das faixas entre dois e cinco anos (29,4%); até dois anos (11,8%); e, por fim, entre seis e 10 anos de atuação (5,9%).

A observação das vinculações das 17 instituições,revela um certo equilíbrio percentual entre as instituições de direito privado (52,9%) e as de direito público (47,1%).

As tipologias das instituições privadas variam da seguinte forma: 37,5% são academias ou estúdios de dança; seguidas de 25% de associações culturais; e, com 12,5% cada, as demais instituições são definidas como cooperativas, instituições de ensino privado-educação superior e sociedade civil sem fins econômicos (Tabela 238)

**Tabela 238 – Tipos de instituições privadas (Inst./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Academia ou estúdio de dança | 3 | 15,8 | 37,5 | 37,5 |
| Associação cultural | 2 | 10,5 | 25,0 | 62,5 |
| Cooperativa | 1 | 5,3 | 12,5 | 75,0 |
| Instituição de ensino privado – educação superior | 1 | 5,3 | 12,5 | 87,5 |
| Sociedade civil sem fins econômicos | 1 | 5,3 | 12,5 | 100,0 |
| Total | 8 | 42,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao vínculo federativo das oito instituições de direito público, observa-se que 50% declaram ser estadual, sendo o restante distribuído de forma equivalente entre federal e municipal (25% cada).

As instituições públicas, em sua maioria, estão organizadas como instituições de caráter público criado por lei (37,5%); seguidas de órgãos municipais (25%). As demais instituições públicas se configuram como instituição de ensino público – educação básica, ensino público – educação superior e órgãos estaduais, todas com 12,5% (Tabela 239)

**Tabela 239 – Tipos de instituições públicas (Inst./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Demais instituições de caráter público criada por lei | 3 | 15,8 | 37,5 | 37,5 |
| Instituição de ensino público – educação básica | 1 | 5,3 | 12,5 | 50,0 |
| Instituição de ensino Público – educação superior | 1 | 5,3 | 12,5 | 62,5 |
| Órgão estadual | 1 | 5,3 | 12,5 | 75,0 |
| Órgão municipal | 2 | 10,5 | 25,0 | 100,0 |
| Total | 8 | 42,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

É observado que a situação jurídica (Tabela 240) das 17 instituições respondentes em maioria encontra-se formalizada com Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) (82,4%) e as não formalizadas representam apenas 17,6%.

Em relação à sede das instituições (Tabela 241), observa-se um maior percentual de instituições com sede própria (47,1%); seguidas das que se encontram em espaços cedidos públicos (23,5%); em sedes alugadas e em espaços cedidos privados (11,8% cada). Nota-se que 5,9% não possuem sede.

**Tabela 240 – Situação jurídica das instituições (Inst./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Formalizada, com CNPJ | 14 | 73,7 | 82,4 | 82,4 |
| Não formalizada | 3 | 15,8 | 17,6 | 100,0 |
| Total | 17 | 89,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 241 - Sede das instituições (Inst./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Alugada | 2 | 10,5 | 11,8 | 11,8 |
| Cedida (pública) | 4 | 21,1 | 23,5 | 35,3 |
| Própria | 8 | 42,1 | 47,1 | 82,4 |
| Não possui uma sede | 1 | 5,3 | 5,9 | 88,2 |
| Cedida (privada) | 2 | 10,5 | 11,8 | 100,0 |
| Total | 17 | 89,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que tange às áreas de atuação das instituições, constata-se que: 16,3% atuam com produção artístico-cultural; 12,2% no ensino não formal – academias, cursos livres, projetos sociais e conservatórios; 10,2% na área de direitos culturais; 8,2% no ensino formal – educação básica; seguido das que atuam com gestão e com pesquisa (8,2% cada) e gestão e política da cultura (6,1%). As demais áreas de atuação aparecem com percentuais inferiores a 5% (Tabela 242).

**Tabela 242 – Áreas de atuação das instituições (Inst./Goi.)** (continua)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Acervo e bens culturais | 1 | 2,0 |
| Animação e/ou mediação cultural | 2 | 4,1 |
| Consultoria | 2 | 4,1 |
| Direitos culturais | 5 | 10,2 |
| Economia da cultura | 2 | 4,1 |
| Ensino formal – educação básica | 4 | 8,2 |
| Ensino formal – ensino superior – graduação | 2 | 4,1 |
| Ensino formal – ensino superior – pós-graduação – mestrado e doutorado | 1 | 2,0 |

(conclusão)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Ensino não formal – academias, cursos livres, projetos sociais e conservatórios | 6 | 12,2 |
| Gestão cultural | 4 | 8,2 |
| Gestão e políticas da cultura | 3 | 6,1 |
| Pesquisa | 4 | 8,2 |
| Produção artístico-cultural | 8 | 16,3 |
| Produção executiva | 1 | 2,0 |
| Representação dos profissionais das artes | 2 | 4,1 |
| Total | 49 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 243, observa-se o cruzamento entre os tipos de instituições e as áreas de atuação. Nas instituições de direito privado há uma maior representatividade de instituições que atuam no ensino não formal e na produção artístico-cultural (16,1%, cada); seguidas das que atuam com direitos culturais, gestão cultural e pesquisa (9,7%, cada). Já nas instituições de direito público observa-se uma maior predominância de instituições que atuam no ensino formal – educação básica e na produção artística-cultural (18,8% cada); seguidas daquelas que atuam com direitos culturais (12,5%).

**Tabela 243 – Áreas de atuação mais frequentes, por tipos de instituições (Inst./Goi.)** (continua)

| | 3.2 - É uma instituição de: | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Direito privado | | Direito público | |
| 3.5 - Área de atuação da instituição: | Respostas | Porcentagem | Respostas | Porcentagem |
| Acervo e bens culturais | 1 | 3,2 | 0 | 0,0 |
| Animação e/ou mediação cultural | 1 | 3,2 | 1 | 6,3 |
| Consultoria | 2 | 6,5 | 0 | 0,0 |
| Direitos culturais | 3 | 9,7 | 2 | 12,5 |
| Economia da cultura | 2 | 6,5 | 0 | 0,0 |
| Ensino formal – educação básica | 1 | 3,2 | 3 | 18,8 |
| Ensino formal – ensino superior – graduação | 1 | 3,2 | 1 | 6,3 |
| Ensino formal – ensino superior – pós-graduação – mestrado e doutorado | 1 | 3,2 | 0 | 0,0 |
| Ensino não formal – academias, cursos livres, projetos sociais e conservatórios | 5 | 16,1 | 1 | 6,3 |
| Gestão cultural | 3 | 9,7 | 1 | 6,3 |
| Gestão e políticas da cultura | 2 | 6,5 | 1 | 6,3 |

(conclusão)

| | 3.2 - É uma instituição de: | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Direito privado | | Direito público | |
| 3.5 - Área de atuação da instituição: | Respostas | Porcentagem | Respostas | Porcentagem |
| Pesquisa | 3 | 9,7 | 1 | 6,3 |
| Produção artístico-cultural | 5 | 16,1 | 3 | 18,8 |
| Produção executiva | 0 | 0,0 | 1 | 6,3 |
| Representação dos profissionais das artes | 1 | 3,2 | 1 | 6,3 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à proposta de atuação das instituições, estas foram declaradas em respostas abertas e posteriormente categorizadas. A observação da Tabela 244 indica que dentre as propostas de atuação das 17 instituições, 40% declaram realizar ações artístico-educativas em dança/artes e 33,3% atuam no ensino formal. Todas as demais quatro categorias aparecem com percentuais de 6,7%, cada.

**Tabela 244 – Proposta de atuação das instituições (Categorização) (Inst./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações artístico-educativas em dança/artes | 6 | 31,6 | 40,0 | 40,0 |
| Atua na representação política ou jurídica de instituições de artes | 1 | 5,3 | 6,7 | 46,7 |
| Divulgação de atividades e programações artístico-culturais | 1 | 5,3 | 6,7 | 53,3 |
| Ensino formal | 5 | 26,3 | 33,3 | 86,7 |
| Oferta atividades educativas, projetos culturais e de lazer | 1 | 5,3 | 6,7 | 93,3 |
| Promoção da arte e da cultura | 1 | 5,3 | 6,7 | 100,0 |
| Total | 15 | 78,9 | 100,0 | |
| Ausente | 4 | 21,1 | | |
| Total | 19 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Das 17 instituições, a maioria não possui programa próprio de fomento à dança (58,8%) e 41,2% declaram possuir. Dentre essas sete instituições que possuem esses programas, 85,7% informam ter mantido seus programas ativos nos anos de 2013 e 2014.

Segundo os responsáveis pelas seis instituições, as áreas mais contempladas nos programas de fomento nos anos de 2013 e 2014 (Tabela 245) foram: criação de espetáculo (17,9%); apoio à participação em eventos artísticos-culturais (10,7%); apoio a eventos acadêmicos da área (10,7%); festival e/ou mostra e formação (10,7%). As demais áreas aparecem com percentuais inferiores a 10%.

**Tabela 245 – Áreas contempladas pelos programas de fomento (2013 e 2014) (Inst./Goi.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Apoio à participação em eventos artísticos e culturais | 3 | 10,7 |
| Apoio a eventos acadêmicos da área | 3 | 10,7 |
| Manutenção de acervos | 1 | 3,6 |
| Bolsa de pesquisa | 2 | 7,1 |
| Cessão de espaço para ensaio de grupo ou residência | 1 | 3,6 |
| Circulação | 2 | 7,1 |
| Criação de espetáculo | 5 | 17,9 |
| Criação de videodança e filmes | 1 | 3,6 |
| Difusão | 1 | 3,6 |
| Festival e/ou mostra | 3 | 10,7 |
| Formação | 3 | 10,7 |
| Manutenção de grupos, companhias ou coletivos | 1 | 3,6 |
| Pesquisa artística | 1 | 3,6 |
| Registro e Memória | 1 | 3,6 |
| Total | 28 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quando cruzadas as informações sobre as áreas contempladas pelos programas de fomento e os tipos de organização das instituições (privadas e públicas), conforme Tabelas 246 e 247, verifica-se que entre as instituições de direito privado, apenas as associações culturais possuem programas de fomento e há uma distribuição igualitária entre as áreas dos programas de fomento (14,3%) (Tabela 246).

Já na Tabela 247, verifica-se quatro tipos de instituições de direito público, sendo que nas instituições de caráter público, criadas por lei, o fomento prepondera para a criação de espetáculos e a formação, com 18,2% cada. Nas instituições de ensino público (educação básica), são citadas cinco áreas de fomento: apoio à participação em eventos artísticos e culturais criação de espetáculo, festival e/ou mostra, formação e pesquisa artística, cada um com 20%. Nas instituições de educação superior, as áreas contempladas pelos programas de fomento são bolsas de pesquisa e apoios a eventos acadêmicos da área, com 50% cada. Já os órgãos municipais citam três áreas de fomento: apoio à participação em eventos artísticos-culturais, criação de espetáculo e festival e/ou mostra, com 33,3% cada.

**Tabela 246 – Áreas contempladas pelos programas de fomento x Tipos de instituições privadas (Inst./Goi.)**

| | 3.2.1 - Tipo de organização: | |
|---|---|---|
| | Associação cultural | |
| 3.7.2 - Indique as áreas contempladas por esse fomento à dança: | Respostas | Porcentagem |
| Apoio à participação em eventos artísticos e culturais | 1 | 14,3 |
| Apoio à eventos acadêmicos da área | 1 | 14,3 |
| Cessão de espaço para ensaio de grupo ou residência | 1 | 14,3 |
| Circulação | 1 | 14,3 |
| Criação de espetáculo | 1 | 14,3 |
| Criação de videodança e filmes | 1 | 14,3 |
| Manutenção de grupos, companhias ou coletivos | 1 | 14,3 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 247 – Áreas contempladas pelos programas de fomento x Tipo de instituições públicas (Inst./Goi.)**

| | 3.2.3 - É uma organização pública organizada como: | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Demais instituições de caráter público criada por lei | | Instituição de ensino público – educação básica | | Instituição de ensino público – educação superior | | Órgão municipal | |
| | Contagem | Porcentagem | Contagem | Porcentagem | Contagem | Porcentagem | Contagem | Porcentagem |
| Apoio à participação em eventos artísticos e culturais | 0 | 0,0 | 1 | 20,0 | 0 | 0,0 | 1 | 33,3 |
| Apoio a eventos acadêmicos da área | 1 | 9,1 | 0 | 0,0 | 1 | 50,0 | 0 | 0,0 |
| Manutenção de acervos | 1 | 9,1 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 |
| Bolsa de pesquisa | 1 | 9,1 | 0 | 0,0 | 1 | 50,0 | 0 | 0,0 |
| Circulação | 1 | 9,1 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 |
| Criação de espetáculo | 2 | 18,2 | 1 | 20,0 | 0 | 0,0 | 1 | 33,3 |
| Difusão | 1 | 9,1 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 |
| Festival e/ou Mostra | 1 | 9,1 | 1 | 20,0 | 0 | 0,0 | 1 | 33,3 |
| Formação | 2 | 18,2 | 1 | 20,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 |
| Pesquisa artística | 0 | 0,0 | 1 | 20,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 |
| Registro e Memória | 1 | 9,1 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à quantidade de funcionários nas instituições, conforme Tabela 248, constata-se que 47,1% das 17 instituições declaram ter entre 21 e 83 funcionários; e as demais faixas entre oito e 20 funcionários; e 84 ou mais funcionários correspondem a 17,6% cada. (Tabela 248)

Em relação ao quantitativo de profissionais de dança que trabalham nas instituições (Tabela 249), 41,2% destas declaram ter entre um e quatro profissionais de dança; 23,5% possuem 21 ou mais; e com 17,6% cada, aparecem as faixas entre cinco e oito e nove e 12 profissionais de dança.

**Tabela 248 – Quantitativo de instituições, por faixas de funcionários (Inst./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 3 | 15,8 | 17,6 | 17,6 |
| Entre 8 e 20 funcionários | 3 | 15,8 | 17,6 | 35,3 |
| Entre 21 e 83 funcionários | 8 | 42,1 | 47,1 | 82,4 |
| 84 ou mais funcionários | 3 | 15,8 | 17,6 | 100,0 |
| Total | 17 | 89,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 249 – Quantitativo de instituições, por faixas de profissionais de dança (Inst./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Entre 1 e 4 profissionais | 7 | 36,8 | 41,2 | 41,2 |
| Entre 5 e 8 profissionais | 3 | 15,8 | 17,6 | 58,8 |
| Entre 9 e 12 profissionais | 3 | 15,8 | 17,6 | 76,5 |
| 21 ou mais profissionais | 4 | 21,1 | 23,5 | 100,0 |
| Total | 17 | 89,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 250, verifica-se os tipos de vínculos dos profissionais de dança nas instituições privadas. Em relação ao vínculo de associado (a) ou sócio(a), dentre quatro instituições, 75% das instituições declaram ter entre um e quatro profissionais e 25% possuem 21 ou mais profissionais com esse vínculo. Três instituições informam que todas (100%) possuem entre um e quatro profissionais, com contrato por tempo indeterminado. Já em relação a estágios, uma instituição (100%) declara ter entre um e quatro estagiários. Quanto ao vínculo de prestadores de serviços, dentre três instituições, 66,7% indicam ter entre um e quatro profissionais; e 33,3% entre nove e 12 profissionais prestadores de serviços. Quanto à inexistência de contratos formais, dentre quatro instituições, 50% informam ter entre um e quatro profissionais; 25% entre cinco e oito profissionais; e outros 25% entre nove e 12 profissionais sem contratos formais. Quanto ao vínculo como voluntários, dentre três instituições, 66,7% indicam ter 21 ou mais profissionais voluntário; e 33,3% de nove a 12 profissionais de dança como voluntários.

**Tabela 250 – Quantitativo de instituições privadas, por faixas de profissionais de dança e tipos de vínculos de trabalho (Inst./Goi.)**

| | | Contagem | Porcentagem |
|---|---|---|---|
| Profissionais associados(as) ou sócios(as) | Entre 1 e 4 profissionais | 3 | 75,0 |
| | 21 ou mais profissionais | 1 | 25,0 |
| Profissionais com contratos por tempo indeterminado | Entre 1 e 4 profissionais | 3 | 100,0 |
| Profissionais estagiários | Entre 1 e 4 profissionais | 1 | 100,0 |
| Profissionais prestadores de serviço | Entre 1 e 4 profissionais | 2 | 66,7 |
| | Entre 9 e 12 profissionais | 1 | 33,3 |
| Profissionais sem contrato | Entre 1 e 4 profissionais | 2 | 50,0 |
| | Entre 5 e 8 profissionais | 1 | 25,0 |
| | Entre 9 e 12 profissionais | 1 | 25,0 |
| Profissionais voluntários | Entre 9 e 12 profissionais | 1 | 33,3 |
| | 21 ou mais profissionais | 2 | 66,7 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Já a Tabela 251 apresenta o quantitativo de profissionais de dança por tipos de vínculos de trabalho nas instituições públicas. Em relação aos com contrato por tempo indeterminado, apenas uma instituição (100%) declara ter entre um e quatro profissionais. Dentre as quatro instituições que declaram ter contratos temporários, aparecem quatro faixas quantitativas de profissionais entre um e quatro profissionais; entre cinco e oito, entre 17 e 20, e 21 ou mais profissionais de dança, todas representam 25% (cada) das instituições. Em relação aos contratos públicos em regime especial, apenas uma instituição (100%) declara ter entre cinco e oito profissionais com esse tipo de contrato. Uma instituição (100%) declara possuir entre um e quatro profissionais de dança como prestadores de serviços. Dentre sete instituições que possuem servidores públicos, 71,4% delas possuem entre um e quatro profissionais e 28,6% informam ter entre cinco e oito profissionais de dança com esse vínculo.

**Tabela 251 – Quantitativo de instituições públicas, por faixas de profissionais de dança e tipos de vínculos de trabalho (Inst./Goi.)** (continua)

| | | Contagem | Porcentagem |
|---|---|---|---|
| Profissionais com contrato por tempo indeterminado | Entre 1 e 4 profissionais | 1 | 100,0 |
| Profissionais com contrato temporário | Entre 1 e 4 profissionais | 1 | 25,0 |
| | Entre 5 e 8 profissionais | 1 | 25,0 |
| | Entre 17 e 20 profissionais | 1 | 25,0 |
| | 21 ou mais profissionais | 1 | 25,0 |

(conclusão)

| | | Contagem | Porcentagem |
|---|---|---|---|
| Profissionais com contrato público em regime especial | Entre 5 e 8 profissionais | 1 | 100,0 |
| Profissionais prestadores de serviço | Entre 1 e 4 profissionais | 1 | 100,0 |
| Profissionais servidor público | Entre 1 e 4 profissionais | 5 | 71,4 |
| | Entre 5 e 8 profissionais | 2 | 28,6 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Com relação à remuneração média mensal dos profissionais de dança declarada pelas 17 instituições (Tabela 252), constata-se que em 47,1% destas os profissionais de dança têm remuneração de até dois salários mínimos; e em 23,5% das instituições entre 2,1 e cinco salários. Nota-se que 29,4% das instituições de Goiânia não quiseram informar a remuneração dos profissionais de dança (Tabela 247)

**Tabela 252 – Quantitativo de instituições privadas e públicas, por faixas de remuneração média mensal dos profissionais de dança (Inst./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 salários mínimos | 8 | 42,1 | 47,1 | 47,1 |
| Entre 2,1 e 5 salários mínimos | 4 | 21,1 | 23,5 | 70,6 |
| Não desejo informar | 5 | 26,3 | 29,4 | 100,0 |
| Total | 17 | 89,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No cruzamento das informações sobre a remuneração média mensal dos profissionais de dança por tipos de instituições privadas (Tabela 253), destaca-se que: nas academias ou estúdios de dança, 66,7% não informam a remuneração de seus profissionais e 33,3% afirmam ser de até dois salários mínimos; nas associações e nas cooperativas, todos os respondentes (100%) indicam que os profissionais da dança recebem até dois salários mínimos. Os responsáveis pelas instituições de ensino privado – ensino superior não quiseram informar a remuneração dos profissionais. Já as instituições organizadas como sociedades civis sem fins econômicos, todas (100%) indicam que os profissionais de dança recebem entre 2,1 e cinco salários mínimos.

**Tabela 253 – Remuneração média mensal dos profissionais de dança, por tipos de instituições privadas (Inst./Goi.)**

| | Remuneração média mensal dos profissionais | | |
|---|---|---|---|
| | Até 2 salários mínimos | Entre 2,1 e 5 salários mínimos | Não desejo informar |
| 3.2.1 - Tipo de organização: | Porcentagem | Porcentagem | Porcentagem |
| Academia ou estúdio de dança | 33,3 | 0,0 | 66,7 |
| Associação cultural | 100,0 | 0,0 | 0,0 |
| Cooperativa | 100,0 | 0,0 | 0,0 |
| Instituição de ensino privado – educação superior | 0,0 | 0,0 | 100,0 |
| Sociedade civil sem fins econômicos | 0,0 | 100,0 | 0,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No cruzamento das informações sobre a remuneração média mensal dos profissionais de dança por tipos de instituições públicas (Tabela 254), destaca-se que: nas demais instituições de caráter público criadas por lei, todas (100%) indicam que os profissionais recebem até dois salários mínimos; nas instituições de ensino público – educação básica, todas (100%) apontam que os profissionais da dança recebem entre 2,1 e cinco salários mínimos; nas instituições de ensino público – educação superior, todas (100%) não desejaram informar a remuneração de seus profissionais; já os órgãos estaduais, todos (100%) indicam que os profissionais da dança recebem entre 2,1 e cinco salários mínimos; e nos órgãos municipais, 50% indicam que os profissionais recebem entre 2,1 e cinco salários mínimos e a outra metade não deseja informar.

**Tabela 254 – Remuneração média mensal dos profissionais de dança, por tipos de instituições públicas (Inst./Goi.)**

| | 3.11 - Remuneração média mensal dos profissionais de dança | | |
|---|---|---|---|
| | Até 2 salários mínimos | Entre 2,1 e 5 salários mínimos | Não desejo informar |
| 3.2.3 - Tipo de organização: | Porcentagem | Porcentagem | Porcentagem |
| Demais instituições de caráter público criada por lei | 100,0 | 0,0 | 0,0 |
| Instituição de ensino público – educação básica | 0,0 | 100,0 | 0,0 |
| Instituição de ensino público – educação superior | 0,0 | 0,0 | 100,0 |
| Órgão estadual | 0,0 | 100,0 | 0,0 |
| Órgão municipal | 0,0 | 50,0 | 50,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

### 4.4.3 Formação

Em relação à atuação no campo da formação das 17 instituições respondentes de Goiânia, observa-se que apenas 29,4% declaram que não atuam no campo da formação e 70,6% atuam nesse campo, sendo que: 35,3% indicam ser instituições de ensino formal, públicas; 29,4% afirmam ser instituições que oferecem atividades de ensino não formal; 5,9% apontam ser instituições de ensino formal privadas.

O cruzamento de dados presente na Tabela 255 informa que dentre as instituições de direito privado, aquelas que declaram que não atuam no campo da formação, 50% são academias ou estúdios de dança e 50% sociedade civil sem fins econômicos. Entre as que são instituição de ensino formal privada, todas (100%) são instituições de ensino superior. Entre aquelas que indicam ser instituições que oferecem atividades de ensino não formal, 40% são academias ou estúdios de dança; 40% associações culturais; e 20% cooperativas.

**Tabela 255 – Atuação no campo da formação x Tipos de instituições privadas (Inst./Goi.)**

| | 4.1 - A instituição atua no campo da formação? | | |
|---|---|---|---|
| | Não | Sim, é uma instituição de ensino formal privada | Sim, é uma instituição que oferece atividades de ensino não-formal |
| 3.2.1 - Tipo de organização: | Porcentagem | Porcentagem | Porcentagem |
| Academia ou estúdio de dança | 50,0 | 0,0 | 40,0 |
| Associação cultural | 0,0 | 0,0 | 40,0 |
| Cooperativa | 0,0 | 0,0 | 20,0 |
| Instituição de ensino privado – educação superior | 0,0 | 100,0 | 0,0 |
| Sociedade civil sem fins econômicos | 50,0 | 0,0 | 0,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 256 destaca-se que das instituições de direito público, entre aquelas que não atuam no campo da formação, 50% são demais instituições de caráter público criadas por lei e 50% órgãos municipais. Entre as que são instituições públicas de ensino formal, 33,3% afirmam ser demais instituições de caráter público criadas por lei; e as outras tipologias aparecem com 16,7% cada (instituição de ensino público – educação básica; instituição de ensino público – educação superior; órgão estadual; e órgão municipal). Nenhuma das instituições públicas de Goiânia participantes do estudo declara que oferece atividades de ensino não formal.

**Tabela 256 – Atuação no campo da formação x Tipos de instituições públicas (Inst./Goi.)**

| | 4.1 - A instituição atua no campo da formação? | | |
|---|---|---|---|
| | Não | Sim, é uma Instituição de ensino formal pública | Sim, é uma Instituição que oferece atividades de ensino não-formal |
| 3.2.3 - Tipo de organização: | Porcentagem | Porcentagem | Porcentagem |
| Demais instituições de caráter público criada por lei | 50,0 | 33,3 | 0,0 |
| Instituição de ensino público – educação básica | 0,0 | 16,7 | 0,0 |
| Instituição de ensino público – educação superior | 0,0 | 16,7 | 0,0 |
| Órgão estadual | 0,0 | 16,7 | 0,0 |
| Órgão municipal | 50,0 | 16,7 | 0,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao analisar a Tabela 257, que trata do nível de formação oferecida na instituição de ensino público, observa-se que 50% informam atender ao ensino fundamental; e as demais, com 16,7% cada, indicam a oferta do ensino médio, educação profissional – técnico de nível médio e graduação. Na opção "outros", dois respondentes apresentam respostas que não se aplicam à questão.

Os níveis de formação nas instituições de ensino privado (Tabela 258) correspondem à pós-graduação – mestrado e/ou doutorado (100%).

**Tabela 257 – Níveis de formação oferecidos nas instituições de ensino público (Inst./Goi.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Ensino fundamental | 3 | 50,0 |
| Ensino médio | 1 | 16,7 |
| Educação profissional – técnico de nível médio | 1 | 16,7 |
| Graduação | 1 | 16,7 |
| Total | 6 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 258 – Níveis de formação oferecidos nas instituições de ensino privado (Inst./Goi.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Pós-graduação - mestrado e/ou doutorado | 1 | 100,0 |
| Total | 1 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os níveis de formação oferecidos em instituições de ensino não formal (Tabela 259) estão assim distribuídos: 50% concentram-se nos cursos de curta duração e /ou oficinas; 25% nos cursos semestrais; e com 12,5% cada, aparecem os cursos anuais e os com níveis sequenciais.

**Tabela 259 – Níveis de formação oferecidos nas instituições de ensino não-formal (Inst./Goi.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Cursos de curta duração e/ou oficinas | 4 | 50,0 |
| Cursos semestrais | 2 | 25,0 |
| Cursos anuais | 1 | 12,5 |
| Cursos com níveis seqüenciais | 1 | 12,5 |
| Total | 8 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Com relação aos cursos ofertados pelas instituições de ensino não formal (Tabela 260), a maior porcentagem é de 26,7% para as danças de salão; seguida de 13,3% para danças populares; e as demais nove categorias de cursos correspondem a 6,7%, cada. Na opção outros, foi identificada apenas uma resposta, definida como danças étnicas.

O público alvo das instituições de ensino não formal (Tabela 261) abrange predominantemente a faixa de adultos (31,3%); seguida de profissionais de dança (25,0%); crianças (18,8%); adolescentes (18,8%); e população em situação de vulnerabilidade social (6,3%).

**Tabela 260 – Cursos de dança ofertados pelas instituições de ensino não formal (Inst./Goi.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| *Ballet* | 1 | 6,7 |
| Dança contemporânea | 1 | 6,7 |
| Dança do ventre | 1 | 6,7 |
| Dança moderna | 1 | 6,7 |
| Danças afro-brasileiras | 1 | 6,7 |
| Danças de salão | 4 | 26,7 |
| Danças folclóricas | 1 | 6,7 |
| Danças populares | 2 | 13,3 |
| Dança-teatro | 1 | 6,7 |
| *Jazz* | 1 | 6,7 |
| Técnicas somáticas | 1 | 6,7 |
| Total | 15 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 261 – Públicos-alvo dos cursos de dança nas instituições de ensino não formal (Inst./Goi.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Crianças | 3 | 18,8 |
| Adolescentes | 3 | 18,8 |
| Adultos | 5 | 31,3 |
| População em situação de vulnerabilidade social | 1 | 6,3 |
| Profissionais da dança | 4 | 25,0 |
| Total | 16 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 262 observa-se que 41,7% das instituições declaram ter acima de 500 alunos matriculados; 33,3% informam ter entre 1 e 100 alunos; 16,7% entre 201 e 300 alunos; e, por fim, 8,7% indicam ter entre 101 e 200 alunos.

**Tabela 262 – Quantitativo de instituições, por faixas de alunos matriculados (Inst./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Entre 1 e 100 alunos | 4 | 21,1 | 33,3 | 33,3 |
| Entre 101 e 200 alunos | 1 | 5,3 | 8,3 | 41,7 |
| Entre 201 e 300 alunos | 2 | 10,5 | 16,7 | 58,3 |
| Acima de 500 alunos | 5 | 26,3 | 41,7 | 100,0 |
| Total | 12 | 63,2 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à quantidade de alunos matriculados em cursos de dança nas instituições (Tabela 263), tem-se que 66,7% das instituições declaram ter entre 1 a 100 alunos; seguidas de 16,7% com entre 201 e 300 alunos; e com 8,3% cada, vêm as faixas de entre 301 e 400 alunos e acima de 500 alunos nos cursos de dança.

**Tabela 263 – Quantitativo de instituições, por faixas de alunos matriculados nos cursos de dança (Inst./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Entre 1 e 100 alunos | 8 | 42,1 | 66,7 | 66,7 |
| Entre 201 e 300 alunos | 2 | 10,5 | 16,7 | 83,3 |
| Entre 301 e 400 alunos | 1 | 5,3 | 8,3 | 91,7 |
| Acima de 500 alunos | 1 | 5,3 | 8,3 | 100,0 |
| Total | 12 | 63,2 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Cruzando dados sobre o quantitativo de alunos nas aulas de dança em relação ao número total de alunos da instituição (Tabela 264), tem-se que 41,7% das instituições possuem na faixa de 1% a 30% de alunos de dança; 33,3% afirmam que 100% dos alunos da instituição são de dança; 16,7% indicam ter de 31 a 60% do total de alunos nos cursos de dança; e 8,3% indicam que os alunos de dança representam de 61 a 99% do total de alunos matriculados nas instituições.

**Tabela 264 – Faixas percentuais de alunos de dança, considerando o total de alunos matriculados nas instituições. (Inst./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| De 1 a 30% são alunos de dança | 5 | 26,3 | 41,7 | 41,7 |
| De 31 a 60% são alunos de dança | 2 | 10,5 | 16,7 | 58,3 |
| De 61 a 99% são alunos de dança | 1 | 5,3 | 8,3 | 66,7 |
| 100% são alunos de dança | 4 | 21,1 | 33,3 | 100,0 |
| Total | 12 | 63,2 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Das 12 instituições que afirmam desenvolver atividades de formação em dança, todas indicam que há professores de dança. Em relação ao número de professores de dança nessas instituições (Tabela 265), verifica-se que a maior parcela de instituições possui de um a quatro professores (41,7%); seguido daquelas que têm entre cinco e oito professores (33,3%); entre 9 e 12 (16,7%); e, por fim, as que possuem 13 ou mais professores de dança (8,3%).

**Tabela 265 – Quantitativo de professores de dança, por faixas, nas instituições (Inst./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Entre 1 e 4 professores | 5 | 26,3 | 41,7 | 41,7 |
| Entre 5 e 8 professores | 4 | 21,1 | 33,3 | 75,0 |
| Entre 9 e 12 professores | 2 | 10,5 | 16,7 | 91,7 |
| 13 ou mais professores | 1 | 5,3 | 8,3 | 100,0 |
| Total | 12 | 63,2 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 266 apresenta o quantitativo de professores por níveis de formação em dança nas instituições. Dentre quatro instituições que declaram ter professores com cursos livres, 50% possuem de um a quatro professores; e os demais 50% das instituições declaram ter entre cinco e oito professores com esse nível de formação. Dentre as três instituições que apontam ter professores com formação em cursos profissionalizantes, estas se distribuem de com percentuais idênticos (33,3%, cada) entre as seguintes faixas: entre um e quatro professores; entre cinco

e oito professores; e entre 17 e 20 professores com cursos profissionalizantes. Quanto à existência de professores com graduação, dentre cinco instituições, 80% declaram ter entre um e quatro professores graduados; e os demais 20% possuem entre 17 e 20 professores com essa titulação. Dentre seis instituições, 83,3% delas declaram ter professores entre um e quatro professores com especialização; e 16,7% entre cinco e oito professores com esse nível de formação. Docentes com mestrado estão vinculados a quatro instituições, sendo que em 75% há entre um e quatro professores mestres; e em 25% há entre cinco e oito professores com mestrado. Em duas instituições, ambas (100%) apontam ter entre um e quatro professores com doutorado. E, por fim, apenas uma instituição (100%) afirma ter 21 ou mais professores sem formação em dança.

**Tabela 266 – Quantitativo de professores, por níveis de formação em dança, nas instituições (Inst/Goi)**

| | | Contagem | Porcentagem |
|---|---|---|---|
| Professores com cursos livres | Entre 1 e 4 professores | 2 | 50,0 |
| | Entre 5 e 8 professores | 2 | 50,0 |
| Professores com cursos profissionalizantes | Entre 1 e 4 professores | 1 | 33,3 |
| | Entre 5 e 8 professores | 1 | 33,3 |
| | Entre 17 e 20 professores | 1 | 33,3 |
| Professores com graduação | Entre 1 e 4 professores | 4 | 80,0 |
| | Entre 17 e 20 professores | 1 | 20,0 |
| Professores com especialização | Entre 1 e 4 professores | 5 | 83,3 |
| | Entre 5 e 8 professores | 1 | 16,7 |
| Professores com mestrado | Entre 1 e 4 professores | 3 | 75,0 |
| | Entre 5 e 8 professores | 1 | 25,0 |
| Professores com doutorado | Entre 1 e 4 professores | 2 | 100,0 |
| Professores sem formação na área | 21 ou mais professores | 1 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

O cruzamento dos dados sobre o quantitativo dos professores por níveis de formação e os tipos de instituições privadas (Tabela 267) apontam que: nas academias ou estúdios de dança todos os professores (100%) têm cursos livres como maior nível de formação em dança dos seus professores; nas associações culturais também prevalece um quantitativo de professores com cursos livres (50%), porém também há professores com graduação e especialização (25%, cada). Nas cooperativas ressalta-se a predominância de professores com graduação (37,5%) e nas instituições de ensino privado (educação superior), verifica-se que 50% dos professores de dança possuem especialização e os outros 50% mestrado.

**Tabela 267 – Quantitativo de professores, por níveis de formação em dança, nas instituições x Tipos de instituições privadas (Inst./Goi.)**

| 3.2.1 - Tipo de organização: | Percentual de professores com curso livre | Percentual de professores com curso profissionalizante | Percentual de professores com graduação | Percentual de professores com especialização | Percentual de professores com mestrado | Percentual de professores com doutorado |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Média | Média | Média | Média | Média | Média |
| Academia ou estúdio de dança | 100,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Associação cultural | 50,0 | 0,0 | 25,0 | 25,0 | 0,0 | 0,0 |
| Cooperativa | 0,0 | 12,5 | 37,5 | 25,0 | 12,5 | 12,5 |
| Instituição de ensino privado – educação superior | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 50,0 | 50,0 | 0,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Já no cruzamento dos dados sobre o quantitativo dos professores, por níveis de formação, nas instituições públicas (Tabela 268) observa-se que: nas demais instituições de caráter público criadas por lei, 44,1% dos professores possuem cursos profissionalizantes; nas instituições de ensino público de educação básica, todos os professores (100%) possuem os cursos livres como maior nível de formação; nas instituições de ensino público de ensino superior, 50% dos professores possuem mestrado e 40% possuem doutorado; nos órgãos estaduais todos os professores (100%) possuem especialização; e nos órgãos municipais indica-se que 100% dos professores têm a graduação como maior nível de formação em dança.

**Tabela 268 – Quantitativo de professores, por níveis de formação em dança x Tipos de instituições públicas (Inst./Goi.)**

| 3.2.3 - Tipo de organização: | Percentual de professores com curso livre | Percentual de professores com curso profissionalizante | Percentual de professores com graduação | Percentual de professores com especialização | Percentual de professores com mestrado | Percentual de professores com doutorado | Percentual de professores sem formação |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Média | Média | Média | Média | Média | Média | Média |
| Demais instituições de caráter público criada por lei | 0,0 | 44,1 | 34,1 | 3,5 | 0,7 | 0,0 | 17,6 |
| Instituição de ensino público – educação básica | 100,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Instituição de ensino público – educação superior | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 10,0 | 50,0 | 40,0 | 0,0 |
| Órgão estadual | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 100,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Órgão municipal | 0,0 | 0,0 | 100,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 269 apresenta o quantitativo de professores por tipos de vínculos nas instituições. Em relação ao vínculo de sócio, dentre quatro instituições, 75% declaram ter entre um e quatro professores; e 25% entre cinco e oito professores com esse vínculo. Entre duas instituições que informam ter professores de dança com contratos por tempo indeterminado, uma declara (50%) ter entre um e quatro professores; e a outra (50%) entre cinco e oito professores com contratos temporários. Dentre três instituições que possuem professores com contratos temporários, 66,7% possuem entre um e quatro professores e 33,3% entre 17 e 20 professores com contratos temporários. Os contratos públicos em regime especial se fazem presentes em duas instituições, sendo que ambas (100%) informam ter esse vínculo entre um e quatro professores. Uma única instituição (100%) informa ter de um a quatro estagiários como professores de dança. Dentre duas instituições com professores prestadores de serviço, ambas (100%) possuem entre um e quatro professores com esse tipo de vínculo. Dentre quatro instituições que possuem docentes com contratos de servidores públicos, estes estão distribuídos em quatro faixas distintas, cada uma delas com 25%: entre um e quatro professores; entre cinco e oito; entre nove e 12; e 21 ou mais professores. Por fim, das três instituições que declaram ter professores sem contrato, 66,7% apontam ter entre um e quatro professores e 33,3% entre cinco e oito professores de dança sem contratos formais.

**Tabela 269 – Quantitativo de professores de dança, por tipos de vínculos, nas instituições (Inst./Goi.)**

| | | Contagem | Porcentagem |
|---|---|---|---|
| Professores sócios | Entre 1 e 4 professores | 3 | 75,0 |
| | Entre 5 e 8 professores | 1 | 25,0 |
| Professores com contrato por tempo indeterminado | Entre 1 e 4 professores | 1 | 50,0 |
| | Entre 5 e 8 professores | 1 | 50,0 |
| Professores com contrato temporário | Entre 1 e 4 professores | 2 | 66,7 |
| | Entre 17 e 20 professores | 1 | 33,3 |
| Professores com contrato público em regime especial | Entre 1 e 4 professores | 2 | 100,0 |
| Professores estagiários | Entre 1 e 4 professores | 1 | 100,0 |
| Professores prestadores de serviço | Entre 1 e 4 professores | 2 | 100,0 |
| Professores servidores públicos | Entre 1 e 4 professores | 1 | 25,0 |
| | Entre 5 e 8 professores | 1 | 25,0 |
| | Entre 9 e 12 professores | 1 | 25,0 |
| | 21 ou mais professores | 1 | 25,0 |
| Professores sem contrato | Entre 1 e 4 professores | 2 | 66,7 |
| | Entre 5 e 8 professores | 1 | 33,3 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto à remuneração média mensal bruta dos professores de dança nas instituições que oferecem atividades de formação (Tabela 270), 47,1% informam ser de até dois salários mínimos; e 23,5% das instituições entre 2,1 e cinco salários. Nota-se que 29,4% das instituições não informaram a remuneração dos professores de dança.

**Tabela 270 – Remuneração média mensal bruta dos professores de dança nas instituições (Inst./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 salários mínimos | 8 | 42,1 | 47,1 | 47,1 |
| Entre 2,1 e 5 salários mínimos | 4 | 21,1 | 23,5 | 70,6 |
| Não desejo informar | 5 | 26,3 | 29,4 | 100,0 |
| Total | 17 | 89,5 | 100,0 | |
| Ausente | 2 | 10,5 | | |
| Total | 19 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quando questionadas sobre o oferecimento de curso de atualização para os professores, 58,3% das 12 instituições que possuem atividades de formação informam que oferecem e 41,7% indicam que não. Dentre os cursos de atualização oferecidos nos anos de 2013-2014 por essas sete instituições (Tabela 271), verifica-se que o mais oferecido refere-se às técnicas específicas (42,9%); e com 14,3% cada, aparecem os seguintes cursos: formação de professores – métodos e técnicas, teorias e análises críticas da dança e *workshop*, oficinas e cursos livres. Nota-se que 14,3% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 271 – Cursos de atualização oferecidos aos professores (2013-2014) (Categorização)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Formação de professores – métodos e técnicas | 1 | 5,3 | 14,3 | 14,3 |
| Não se aplica | 1 | 5,3 | 14,3 | 28,6 |
| Técnicas específicas | 3 | 15,8 | 42,9 | 71,4 |
| Teorias e análises críticas da dança | 1 | 5,3 | 14,3 | 85,7 |
| *Workshops*, oficinas e cursos livres | 1 | 5,3 | 14,3 | 100,0 |
| Total | 7 | 36,8 | 100,0 | |
| Ausente | 12 | 63,2 | | |
| Total | 19 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre a necessidade de atualização de conhecimentos dos professores de dança (Tabela 272), observa-se uma pulverização entre as categorias, sendo que com 9,7% é citada a necessidade de atualização nas técnicas específicas; e com 8,3% dança e tecnologias. Em seguida, situam-se nove categorias, cada uma com 6,9%: antropologia da dança, crítica da dança, estudos culturais, filosofia da dança, metodologias da dança, pesquisa em dança, políticas culturais, processos de criação em dança e produção e gestão. As demais categorias aparecem em percentuais inferiores a 6%.

**Tabela 272 – Conhecimentos em Dança a serem aprofundados (Inst./Goi.)**

| | Numero de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Antropologia da dança | 5 | 6,9 |
| Cinesiologia, fisiologia e anatomia aplicada à dança | 3 | 4,2 |
| Crítica da dança | 5 | 6,9 |
| Dança e tecnologia | 6 | 8,3 |
| Estudos culturais | 5 | 6,9 |
| Filosofia da dança | 5 | 6,9 |
| História da dança | 4 | 5,6 |
| Metodologias de ensino | 5 | 6,9 |
| Pesquisa em dança | 5 | 6,9 |
| Políticas culturais | 5 | 6,9 |
| Políticas educacionais | 4 | 5,6 |
| Processos de criação em dança | 5 | 6,9 |
| Produção e gestão | 5 | 6,9 |
| Técnicas de dança | 7 | 9,7 |
| Teorias da dança | 3 | 4,2 |
| Total | 72 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 4.4.4 Atuação artística

Sobre a existência de produção artística, 82,4% dos 17 respondentes afirmam ter produções artísticas, enquanto que 17,6% indicam que não possuem.

A Tabela 273 apresenta a categorização das respostas abertas acerca da definição da produção artística das instituições. O mesmo percentual de 14,3% aparece para três tipos de produções: espetáculos e apresentações de dança; produção direcionada para eventos; produção para festivais e espetáculos de final de ano. Já as demais categorias, com percentuais de 7,1% cada, apontam que os respondentes definem as produções de suas instituições: com adjetivos relacionados à

produção; como coreografias; como produções em outras áreas artísticas; como performances e intervenções; como produções em multilinguagens; e como produções relacionadas à formação profissional ou acadêmica.

**Tabela 273 – Definições da produção artística das instituições (Categorização) (Inst./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Adjetivos relacionados à produção | 1 | 5,3 | 7,1 | 7,1 |
| Coreografias | 1 | 5,3 | 7,1 | 14,3 |
| Em outra área artística | 1 | 5,3 | 7,1 | 21,4 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 2 | 10,5 | 14,3 | 35,7 |
| Não se aplica | 2 | 10,5 | 14,3 | 50,0 |
| Performances e intervenções | 1 | 5,3 | 7,1 | 57,1 |
| Produção direcionada para eventos | 2 | 10,5 | 14,3 | 71,4 |
| Produção em multilinguagens | 1 | 5,3 | 7,1 | 78,6 |
| Produção para festivais e espetáculos de final de ano | 2 | 10,5 | 14,3 | 92,9 |
| Produção relacionada à formação profissional ou acadêmica | 1 | 5,3 | 7,1 | 100,0 |
| Total | 14 | 73,7 | 100,0 | |
| Ausente | 5 | 26,3 | | |
| Total | 19 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quando indagado aos respondentes se consideram que a produção artística da instituição possui valor cultural, todos os 14 respondentes, cujas instituições possuem produção artística, informam que as produções possuem valor cultural.

A Tabela 274 indica, na primeira categorização das respostas, que os respondentes consideram que o valor cultural está atrelado, principalmente, aos seguintes argumentos: às ações artístico-educativas (21,4%); à produção artística em si (21,4%); e à valorização da cultura local (14,3%). As demais categorias aparecem com percentuais inferiores a 10% e 21,4% das respostas não se aplicam à questão. A segunda categorização apresenta apenas uma resposta relacionando o valor cultural às ações artístico-educativas.

**Tabela 274 – Comentários sobre a existência do valor cultural na produção artística das instituições (Categorização) (Inst./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acesso à produção artístico-cultural | 1 | 5,3 | 7,1 | 7,1 |
| Ações artístico-educativas | 3 | 15,8 | 21,4 | 28,6 |
| Difusão da produção artística | 1 | 5,3 | 7,1 | 35,7 |
| Não se aplica | 3 | 15,8 | 21,4 | 57,1 |
| Produção artística em si | 3 | 15,8 | 21,4 | 78,6 |
| Realização/participação em festivais, mostras, residências e outros | 1 | 5,3 | 7,1 | 85,7 |
| Valorização da cultura local | 2 | 10,5 | 14,3 | 100,0 |
| Total | 14 | 73,7 | 100,0 | |
| Ausente | 5 | 26,3 | | |
| Total | 19 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dentre os 14 respondentes, 57,1% apontam que consideram que a produção artística da instituição tem valor econômico, enquanto 42,9% consideram que não possui. Com relação aos comentários sobre a existência de valor econômico na produção artística das instituições (Tabela 275), a primeira categorização aponta que a maioria atrela o valor econômico às produções com financiamentos público/privado (37,5%); seguido dos argumentos do investimento na formação e na trajetória artística (25%); da produção em si e de que a produção artística movimenta a economia e o mercado (12,5% cada). Respostas que não se aplicam à questão aparecem com o percentual de 12,5%.

**Tabela 275 – Comentários sobre a existência de valor econômico na produção artística das instituições (Categorização) (Inst./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Com financiamento público/privado | 3 | 15,8 | 37,5 | 37,5 |
| Investimento na formação e na trajetória artística | 2 | 10,5 | 25,0 | 62,5 |
| Não se aplica | 1 | 5,3 | 12,5 | 75,0 |
| Produção artística em si | 1 | 5,3 | 12,5 | 87,5 |
| Produção artística movimenta a economia e o mercado | 1 | 5,3 | 12,5 | 100,0 |
| Total | 8 | 42,1 | 100,0 | |
| Ausente | 11 | 57,9 | | |
| Total | 19 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Já em relação à inexistência de valor cultural nas produções artísticas de seis instituições, observa-se que apenas 16,7% delas consideram que sua atuação artística é sem fim econômico e todas as demais respostas fornecidas (83,3%) não se aplicam à questão.

Ainda em relação à presença de valor social nas produções artísticas das instituições, todos os 14 respondentes apresentam respostas afirmativas.

A categorização das respostas abertas (Tabela 276) indica que o valor social aparece atrelado às ações artísticas-educativas (21,4%) e às produções artísticas em si (14,1%). As demais categorias aparecem com 7,1% cada: acesso à produção artístico-cultural, ações de contrapartida social ou assistencialistas, formação cidadã, formação de público e inclusão social e/ou de pessoas com deficiência; 28,6% são as respostas que foram consideradas como não aplicadas à questão.

**Tabela 276 – Comentários da existência de valor social na produção artística das instituições (Categorização) (Inst./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acesso à produção artístico-cultural | 1 | 5,3 | 7,1 | 7,1 |
| Ações artístico-educativas | 3 | 15,8 | 21,4 | 28,6 |
| Ações de contrapartida social ou assistencialistas | 1 | 5,3 | 7,1 | 35,7 |
| Formação cidadã | 1 | 5,3 | 7,1 | 42,9 |
| Formação de público | 1 | 5,3 | 7,1 | 50,0 |
| Inclusão social e/ou de pessoas com deficiência | 1 | 5,3 | 7,1 | 57,1 |
| Não se aplica | 4 | 21,1 | 28,6 | 85,7 |
| Produção artística em si | 2 | 10,5 | 14,3 | 100,0 |
| Total | 14 | 73,7 | 100,0 | |
| Ausente | 5 | 26,3 | | |
| Total | 19 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Com relação à existência de mercado para a dança na cidade de Goiânia, a maioria das 14 instituições considera que existe mercado para a dança na cidade (71,4%) e 28,4% consideram que não.

A primeira categorização (Tabela 277) aponta para as seguintes justificativas para a existência de mercado: que o mercado existe em academias, companhias e escolas de dança (33,3%); pela existência de profissionalização na área (11,1%), mas alguns respondentes ponderam que que o mercado é restrito e/ou insuficiente (33,3%); e que faltam investimentos e políticas públicas (11,1%). As respostas que não se aplicam à questão também aparecem com 11,1%. Na segunda categorização (Tabela 278), sobre a existência de mercado em Goiânia, dentre três res-

pondentes, são citados os seguintes argumentos, cada um com 33,3%: existência de mercado de trabalho, existência de público consumidor e reconhecimento/valorização social da dança.

**Tabela 277 – Comentários da existência de mercado para a dança (Categorização 1) (Inst./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Em academias, companhias e escolas de dança | 3 | 15,8 | 33,3 | 33,3 |
| Existência de profissionalização na área | 1 | 5,3 | 11,1 | 44,4 |
| Faltam investimentos e políticas públicas | 1 | 5,3 | 11,1 | 55,6 |
| Mercado restrito e /ou insuficiente | 3 | 15,8 | 33,3 | 88,9 |
| Não se aplica | 1 | 5,3 | 11,1 | 100,0 |
| Total | 9 | 47,4 | 100,0 | |
| Ausente | 10 | 52,6 | | |
| Total | 19 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 278 – Comentários da existência de mercado para a dança (Categorização 2) (Inst./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Existência de mercado de trabalho | 1 | 5,3 | 33,3 | 33,3 |
| Existência de público consumidor | 1 | 5,3 | 33,3 | 66,7 |
| Reconhecimento/valorização social da dança | 1 | 5,3 | 33,3 | 100,0 |
| Total | 3 | 15,8 | 100,0 | |
| Ausente | 16 | 84,2 | | |
| Total | 19 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dentre as quatro instituições que consideram a inexistência de mercado para a dança (Tabela 279), 75% delas consideram que não existe uma diversidade de áreas e de espaços de atuação e 25% que há ausência de fomentos e apoios financeiros.

**Tabela 279 – Comentários da inexistência de mercado para a dança (Categorização) (Inst./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ausência de fomentos e apoios financeiros | 1 | 5,3 | 25,0 | 25,0 |
| Não existe uma diversidade de áreas e espaços de atuação | 3 | 15,8 | 75,0 | 100,0 |
| Total | 4 | 21,1 | 100,0 | |
| Ausente | 15 | 78,9 | | |
| Total | 19 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre o desenvolvimento de práticas colaborativas nas 14 instituições, 64,3% indicam que as realizam e 35,7% que não as desenvolvem.

Com relação aos tipos de práticas colaborativas efetivadas pelas instituições (Tabela 280), a maior parcela aponta para parcerias (33,3%). As demais categorias – colaboração com outros, criação e produção com outros, realização/participação em aulas e eventos, e trabalho social/voluntário – aparecem com 11,1%, cada. As respostas que não se aplicam à questão correspondem a 22,2%.

**Tabela 280 – Tipos de práticas colaborativas (Categorização) (Inst./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Colaboração com outros | 1 | 5,3 | 11,1 | 11,1 |
| Criação e produção com outros | 1 | 5,3 | 11,1 | 22,2 |
| Não se aplica | 2 | 10,5 | 22,2 | 44,4 |
| Parcerias | 3 | 15,8 | 33,3 | 77,8 |
| Realização de/participação em aulas ou eventos | 1 | 5,3 | 11,1 | 88,9 |
| Trabalho social/voluntário | 1 | 5,3 | 11,1 | 100,0 |
| Total | 9 | 47,4 | 100,0 | |
| Ausente | 10 | 52,6 | | |
| Total | 19 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quando inquiridos sobra o desenvolvimento de ações ou estratégias de formação de público, 64,3% das 14 instituições afirmam que as desenvolvem, enquanto 35,7% afirmam que não as realizam.

Dentre as três principais ações ou estratégias desenvolvidas pelas nove instituições (Tabela 281), identifica-se, numa primeira categorização, as apresentações em festivais, espaços públicos e mostras, a distribuição de convites e promoções

e a produção artística em si, cada uma citada por 22,2% dos respondentes. As estratégias de apresentações em festivais, espaços públicos e mostras, de atividades com/nas escolas, de atividades relacionadas à apresentação do espetáculo e de aulas, palestras e cursos, aparecem com 11,1% cada.

Em relação à segunda categorização sobre as ações ou estratégias de formação de público (Tabela 282), observa-se que aulas, palestras e cursos correspondem a 33,3%. A elas seguem-se as categorias: apresentações em festivais, espaços públicos e mostras; atividades com/nas escolas; distribuição de convites e promoções; intercâmbios/parcerias; e participação em projetos ou ações sociais, distribuídas equitativamente com 11,1% cada. As respostas que não se aplicam à questão correspondem a 11,1%.

Na terceira categorização (Tabela 283) identifica-se que 22,2% citam as atividades relacionadas à apresentação de espetáculos e outros 22,2% a distribuição de convites e promoções. As demais categorias possuem percentuais de 11,1% cada, incluindo as respostas que não se aplicam à questão.

**Tabela 281 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 1) (Inst./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações em festivais, espaços públicos e mostras | 2 | 10,5 | 22,2 | 22,2 |
| Atividades com/nas escolas | 1 | 5,3 | 11,1 | 33,3 |
| Atividades relacionadas à apresentação do espetáculo | 1 | 5,3 | 11,1 | 44,4 |
| Aulas, palestras e cursos | 1 | 5,3 | 11,1 | 55,6 |
| Distribuição de convites e promoções | 2 | 10,5 | 22,2 | 77,8 |
| Produção artística em si | 2 | 10,5 | 22,2 | 100,0 |
| Total | 9 | 47,4 | 100,0 | |
| Ausente | 10 | 52,6 | | |
| Total | 19 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 282 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 2) (Inst./Goi.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações em festivais, espaços públicos e mostras | 1 | 5,3 | 11,1 | 11,1 |
| Atividades com/nas escolas | 1 | 5,3 | 11,1 | 22,2 |
| Aulas, palestras e cursos | 3 | 15,8 | 33,3 | 55,6 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Distribuição de convites e promoções | 1 | 5,3 | 11,1 | 66,7 |
| Intercâmbios/parcerias | 1 | 5,3 | 11,1 | 77,8 |
| Não se aplica | 1 | 5,3 | 11,1 | 88,9 |
| Participação em projetos ou ações sociais | 1 | 5,3 | 11,1 | 100,0 |
| Total | 9 | 47,4 | 100,0 | |
| Ausente | 10 | 52,6 | | |
| Total | 19 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 283 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 3) (Inst./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações em festivais, espaços públicos e mostras | 1 | 5,3 | 11,1 | 11,1 |
| Atividades com/nas escolas | 1 | 5,3 | 11,1 | 22,2 |
| Atividades relacionadas à apresentação do espetáculo | 2 | 10,5 | 22,2 | 44,4 |
| Distribuição de convites e promoções | 2 | 10,5 | 22,2 | 66,7 |
| Divulgação | 1 | 5,3 | 11,1 | 77,8 |
| Não se aplica | 1 | 5,3 | 11,1 | 88,9 |
| Produção artística em si | 1 | 5,3 | 11,1 | 100,0 |
| Total | 9 | 47,4 | 100,0 | |
| Ausente | 10 | 52,6 | | |
| Total | 19 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao desenvolvimento de ações de acessibilidade para pessoas com deficiência, 71,4% das 14 instituições apontam que as desenvolve, enquanto 28,6% informam que não o fazem.

As ações de acessibilidade realizadas pelas 10 instituições (Tabela 284) estão assim distribuídas: atividades inclusivas (30%); acessibilidade comunicacional (20%); existência de rampas ou adequações dos espaços (20,0%). Nota-se que 30% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 284 – Tipos de ações de acessibilidade (Categorização) (Inst./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acessibilidade comunicacional (audiodescrição, intérprete em Libras) | 2 | 10,5 | 20,0 | 20,0 |
| Atividades inclusivas | 3 | 15,8 | 30,0 | 50,0 |
| Existência de rampas ou adequações dos espaços | 2 | 10,5 | 20,0 | 70,0 |
| Não se aplica | 3 | 15,8 | 30,0 | 100,0 |
| Total | 10 | 52,6 | 100,0 | |
| Ausente | 9 | 47,4 | | |
| Total | 19 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Finalizando este bloco relacionado às produções artísticas nas instituições de Goiânia, vale salientar que 42,9% dos 14 respondentes afirmam que mantêm grupos, companhias ou coletivos de dança, enquanto que 57,1% declaram o contrário.

## *4.4.5 Políticas públicas e participação social*

Quanto às políticas públicas e à participação social, a maioria (52,9%) das 17 instituições revela que representantes ou membros participam de associações, fóruns ou outras organizações de classe da dança e 47,1% informam que não participam.

No que se refere aos tipos de associações, fóruns ou outras organizações de classe da dança, observa-se na Tabela 285 que 66,7% dos respondentes indicam participar de fóruns e/ou movimentos. As demais categorias: associações, federações e confederações, colegiados e/ou conselhos, encontros e debates correspondem a 11,1% cada.

**Tabela 285 – Tipos de associações, fóruns ou outras formas de organizações de classe (Categorização) (Inst./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associações, federações e confederações | 1 | 5,3 | 11,1 | 11,1 |
| Colegiados e/ou conselhos | 1 | 5,3 | 11,1 | 22,2 |
| Encontros e debates | 1 | 5,3 | 11,1 | 33,3 |
| Fóruns e/ou movimentos | 6 | 31,6 | 66,7 | 100,0 |
| Total | 9 | 47,4 | 100,0 | |
| Ausente | 10 | 52,6 | | |
| Total | 19 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os respondentes apontam que a maioria das 17 instituições (58,8%) conhece as políticas culturais do município de Goiânia e 41,2% afirmam não conhecer.

Dos 10 representantes de instituições que informam conhecer as políticas culturais municipais para a dança, 50% indicam conhecer as leis de incentivo, seguidos da indicação de políticas de outra esfera (estadual ou federal) com 20%; e, por fim, os editais de cultura e sistemas de cultura com 10% cada. As respostas que não se aplicam à questão também correspondem a 10% (Tabela 286).

**Tabela 286 – Políticas culturais do município para a dança conhecidas pelas instituições (Categorização) (Inst./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Editais de cultura | 1 | 5,3 | 10,0 | 10,0 |
| Indicação de política de outra esfera (estadual ou federal) | 2 | 10,5 | 20,0 | 30,0 |
| Leis de incentivo | 5 | 26,3 | 50,0 | 80,0 |
| Não se aplica | 1 | 5,3 | 10,0 | 90,0 |
| Sistemas de cultura | 1 | 5,3 | 10,0 | 100,0 |
| Total | 10 | 52,6 | 100,0 | |
| Ausente | 9 | 47,4 | | |
| Total | 19 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Observa-se, na Tabela 287, que das 10 instituições que declaram conhecer as políticas culturais de Goiânia para a dança, 70% consideram-nas parcialmente satisfatórias; 20% as consideram insatisfatórias; e apenas 10% as apontam como satisfatórias.

**Tabela 287 – Satisfatoriedade das políticas culturais do município para a dança (Inst./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 1 | 5,3 | 10,0 | 10,0 |
| Não | 2 | 10,5 | 20,0 | 30,0 |
| Parcialmente | 7 | 36,8 | 70,0 | 100,0 |
| Total | 10 | 52,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Com relação a considerar se as políticas culturais municipais de Goiânia abrangem a diversidade de produção em dança (Tabela 288), observa-se que 50% indicam que abrangem parcialmente; 40% informam que não abrangem; e apenas 10% consideram-nas abrangentes.

**Tabela 288 – Abrangência das políticas culturais do município em relação à diversidade da produção em dança (Inst./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 1 | 5,3 | 10,0 | 10,0 |
| Não | 4 | 21,1 | 40,0 | 50,0 |
| Parcialmente | 5 | 26,3 | 50,0 | 100,0 |
| Total | 10 | 52,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Das 10 instituições que afirmam conhecer as políticas culturais municipais de Goiânia para a dança, 60% consideram que elas fomentam parcialmente as produções artísticas das instituições; enquanto que 30% declaram que não fomentam; e apenas 10% afirmam que fomentam (Tabela 289).

**Tabela 289 – Fomento das políticas culturais do município às produções artísticas das instituições (Inst./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 1 | 5,3 | 10,0 | 10,0 |
| Não | 3 | 15,8 | 30,0 | 40,0 |
| Parcialmente | 6 | 31,6 | 60,0 | 100,0 |
| Total | 10 | 52,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao benefício, direto ou indireto, com algumas das políticas culturais de Goiânia, dos 10 respondentes, 40% indicam que foram beneficiados; 30% declaram que as instituições se consideram parcialmente beneficiadas; e outros 30% declaram não terem sido beneficiados.

A partir do cruzamento entre o nível de satisfatoriedade das políticas culturais de Goiânia e o benefício, direto ou indireto, com essas políticas (Tabela 290), destaca-se que dentre as instituições que consideram tais políticas satisfatórias, todas afirmam ter sido beneficiadas pelas mesmas. Os demais índices evidenciam que, dentre as instituições que consideram as políticas insatisfatórias, 50% afirmam ter sido beneficiadas por elas; enquanto outras 50% declaram-se apenas parcialmente beneficiadas. Dentre as que afirmam ser parcialmente satisfatórias as políticas culturais municipais, 42,9% declaram não ter sido beneficiadas; 28,6% delas não se consideram beneficiadas; enquanto outras 28,6% declaram-se parcialmente beneficiadas pelas políticas culturais municipais.

**Tabela 290 – Satisfatoriedade das políticas culturais do município para a dança x Benefício direto e/ou indireto em relação às políticas culturais do município (Inst./Goi.)**

| | 6.6 - A Instituição foi beneficiada, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais do seu município? | | |
|---|---|---|---|
| | Sim | Não | Parcialmente |
| 6.3 - A Instituição considera que essas políticas municipais são satisfatórias para o campo da dança? | Porcentagem | Porcentagem | Porcentagem |
| Sim | 100,0 | 0,0 | 0,0 |
| Não | 50,0 | 0,0 | 50,0 |
| Parcialmente | 28,6 | 42,9 | 28,6 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao conhecimento sobre as políticas culturais do estado de Goiás para a dança, 52,9% das 17 instituições afirmam conhecê-las, enquanto 47,1% indicam que não.

Em relação às políticas culturais de Goiás para a dança conhecidas pelas nove instituições, 44,4% apontam as leis de incentivo; seguidas dos fundos de cultura, com 33,3%; e os sistemas de cultura com apenas 11,1%. Observa-se que 11,1% das respostas não se aplicam à questão. (Tabela 291)

**Tabela 291 – Políticas culturais do estado para a dança conhecidas pelas instituições (Categorização) (Inst./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Fundos de cultura | 3 | 15,8 | 33,3 | 33,3 |
| Leis de incentivo | 4 | 21,1 | 44,4 | 77,8 |
| Não se aplica | 1 | 5,3 | 11,1 | 88,9 |
| Sistemas de cultura | 1 | 5,3 | 11,1 | 100,0 |
| Total | 9 | 47,4 | 100,0 | |
| Ausente | 10 | 52,6 | | |
| Total | 19 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 292, observa-se que 44,4% consideram que as políticas culturais de Goiás para a dança são parcialmente satisfatórias; 33,3% consideram-nas não satisfatórias; e 22,2% satisfatórias.

**Tabela 292 – Satisfatoriedade das políticas culturais do estado para a dança (Inst./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 2 | 10,5 | 22,2 | 22,2 |
| Não | 3 | 15,8 | 33,3 | 55,6 |
| Parcialmente | 4 | 21,1 | 44,4 | 100,0 |
| Total | 9 | 47,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Considerando a abrangência das políticas culturais estaduais de Goiás em relação à diversidade da produção em dança, 55,6% das instituições consideram que elas são parcialmente abrangentes; 33,3% indicam que não são abrangentes; e apenas 11,1% consideram-nas abrangentes (Tabela 293).

**Tabela 293 – Abrangência das políticas culturais do estado em relação à diversidade da produção em dança (Inst./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 1 | 5,3 | 11,1 | 11,1 |
| Não | 3 | 15,8 | 33,3 | 44,4 |
| Parcialmente | 5 | 26,3 | 55,6 | 100,0 |
| Total | 9 | 47,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Das instituições de Goiânia que declaram conhecer as políticas culturais estaduais para a dança, 55,6% indicam que essas políticas fomentam parcialmente as produções das instituições; 22,2% afirmam que fomentam; e outros 22,2% que não fomentam tais produções (Tabela 294).

**Tabela 294 – Fomento das políticas culturais do estado em relação às produções artísticas das instituições (Inst./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 2 | 10,5 | 22,2 | 22,2 |
| Não | 2 | 10,5 | 22,2 | 44,4 |
| Parcialmente | 5 | 26,3 | 55,6 | 100,0 |
| Total | 9 | 47,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Questionados se as instituições foram beneficiadas direta e/ou indiretamente com alguma das políticas culturais do estado de Goiás para a dança, 66,7% dos respondentes não se consideram beneficiados; e 33,3% informam que foram.

A partir do cruzamento entre a satisfatoriedade das políticas culturais de Goiás e os benefícios, diretos e/ou indiretos, de tais políticas (Tabela 295), verifica-se que dentre as instituições que consideram as políticas satisfatórias, 50% afirmam já ter sido beneficiadas por elas; enquanto que a outra metade se declara não beneficiada. Entre as instituições respondentes que declaram que as políticas culturais estaduais são insatisfatórias, todas informam que não foram beneficiadas. Dentre as instituições que informam que as políticas culturais para a dança são parcialmente satisfatórias, 50% informam já ter sido beneficiadas e a outra metade afirma que não foi beneficiada.

**Tabela 295 – Satisfatoriedade das políticas culturais do estado para a dança x Benefício direto e/ou indireto em relação às políticas culturais do estado (Inst./Goi.)**

| | 6.11 - A instituição foi beneficiada, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais do seu estado? | | |
|---|---|---|---|
| | Sim | Não | Parcialmente |
| 6.8 - A instituição considera que as políticas culturais do seu estado são satisfatórias para o campo da dança? | Porcentagem | Porcentagem | Porcentagem |
| Sim | 50,0 | 50,0 | 0,0 |
| Não | 0,0 | 100,0 | 0,0 |
| Parcialmente | 50,0 | 50,0 | 0,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Com relação ao conhecimento das políticas federais para a dança, 52,9% apontam que desconhecem e 47,1% informam conhecê-las.

A Tabela 296 demonstra os tipos de políticas culturais federais para a dança conhecidas pelos respondentes de oito instituições. Observa-se que 50% indicam como políticas federais os editais de cultura; 37,5% as leis de incentivo; e 12,5% apresentam respostas que não se aplicam à questão.

**Tabela 296 – Políticas culturais federais para a dança conhecidas pelos respondentes (Categorização) (Inst./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Editais de cultura | 4 | 21,1 | 50,0 | 50,0 |
| Leis de incentivo | 3 | 15,8 | 37,5 | 87,5 |
| Não se aplica | 1 | 5,3 | 12,5 | 100,0 |
| Total | 8 | 42,1 | 100,0 | |
| Ausente | 11 | 57,9 | | |
| Total | 19 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Observa-se, na Tabela 297, que das oito instituições que afirmam conhecer as políticas culturais federais para a dança, 50% consideram-nas parcialmente satisfatórias; 25% consideram-nas satisfatórias; e os outros 25% apontam que são insatisfatórias.

**Tabela 297 – Satisfatoriedade das políticas culturais federais para a dança (Inst./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 2 | 10,5 | 25,0 | 25,0 |
| Não | 2 | 10,5 | 25,0 | 50,0 |
| Parcialmente | 4 | 21,1 | 50,0 | 100,0 |
| Total | 8 | 42,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quando questionadas se consideram que as políticas culturais federais abrangem a diversidade da produção de dança, 37,5% das instituições que conhecem essas políticas respondem que as consideram abrangentes; outros 37,5% indicam que são parcialmente abrangentes; e apenas 25% indicam que não abrangem a diversidade da produção em dança (Tabela 298).

**Tabela 298 – Abrangência das políticas culturais federais em relação à diversidade da produção em dança (Inst./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 3 | 15,8 | 37,5 | 37,5 |
| Não | 2 | 10,5 | 25,0 | 62,5 |
| Parcialmente | 3 | 15,8 | 37,5 | 100,0 |
| Total | 8 | 42,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Já com relação ao fomento das políticas culturais federais sobre as produções das instituições (Tabela 299), 50% dos respondentes apontam que fomentam; 25% afirmam que não fomentam; e os outros 25% que fomentam parcialmente.

**Tabela 299 – Fomento das políticas culturais federais em relação às produções das instituições (Inst./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 4 | 21,1 | 50,0 | 50,0 |
| Não | 2 | 10,5 | 25,0 | 75,0 |
| Parcialmente | 2 | 10,5 | 25,0 | 100,0 |
| Total | 8 | 42,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A pesquisa revela que 62,5% das instituições que conhecem as políticas federais não foram beneficiadas direta e/ou indiretamente pelas mesmas e apenas 37,5% indicam que foram beneficiadas.

A partir do cruzamento entre a satisfatoriedade das políticas culturais federais e o benefício, direto e/ou indireto, por tais políticas (Tabela 300), ressalta-se que: dentre as instituições que consideram as políticas federais satisfatórias, 100% afirmam não ter sido beneficiados por elas. Entre as instituições respondentes que declaram que as políticas culturais estaduais são insatisfatórias, todas elas (100%) não se consideram beneficiadas por tais políticas. Já as instituições que consideram que as políticas federais são parcialmente satisfatórias, 75% afirmam que já foram beneficiadas e apenas 25% informam que não foram beneficiadas.

**Tabela 300 – Satisfatoriedade das políticas culturais federais para a dança x Benefício direto e/ou indireto em relação às políticas culturais federais (Inst./Goi.)**

| | 6.16 - A instituição foi beneficiada, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais federais? | |
|---|---|---|
| | Sim | Não |
| 6.13 - A instituição considera que as políticas culturais federais são satisfatórias para o campo da dança? | Porcentagem | Porcentagem |
| Sim | 0,0 | 100,0 |
| Não | 0,0 | 100,0 |
| Parcialmente | 75,0 | 25,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

O cruzamento de dados realizados na Tabela 301 demonstra que, das instituições que participam de organizações de classe da dança, 77,8% informam ter conhecimento das políticas culturais municipais para a área; 77,8% apontam conhecer as políticas culturais estaduais para a dança; e 66,7% afirmam conhecer as políticas culturais federais. Isso aparenta indicar que, no caso das instituições de Goiânia, a participação em organizações de classe colabora para um maior conhecimento das políticas culturais para a dança.

**Tabela 301 – Participação em organizações de classe x Conhecimento das políticas culturais municipais, estaduais e federais (Inst./Goi.)**

| | | 6.1 - Representantes ou membros de sua instituição participam de associações, fóruns ou outra forma de organização da classe de dança? |
|---|---|---|
| | | Sim |
| | | Porcentagem |
| 6.2 - A instituição conhece as políticas culturais do seu município para a área da dança? | Sim | 77,8 |
| | Não | 22,2 |
| 6.7 - A instituição conhece as políticas culturais do seu estado para a área da dança? | Sim | 77,8 |
| | Não | 22,2 |
| 6.12 - A instituição conhece as políticas culturais federais para a área da dança? | Sim | 66,7 |
| | Não | 33,3 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Nos anos de 2013 e 2014, das 19 instituições, apenas 36,8% informam ter inscritos projetos em editais e 52,6% não inscreveram.

Das sete instituições que inscreveram projetos em editais, entre 2013 e 2014, 42,9% afirmam ter inscrito projetos em até dois editais; 28,6%, de três a quatro editais; 14,3% de cinco a seis editais; e outros 14,3% acima de nove editais (Tabela 302).

**Tabela 302 – Quantidade de editais, por faixas, com projetos inscritos nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Inst./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 editais | 3 | 15,8 | 42,9 | 42,9 |
| De 3 a 4 editais | 2 | 10,5 | 28,6 | 71,4 |
| De 5 a 8 editais | 1 | 5,3 | 14,3 | 85,7 |
| Acima de 9 editais | 1 | 5,3 | 14,3 | 100,0 |
| Total | 7 | 36,8 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Como se observa na Tabela 303, das sete instituições de Goiânia que informam ter inscrito projetos em editais 42,9% tiveram até dois projetos aprovados; 14,3% de três a quatro projetos; e outros 14,3% acima de quatro projetos. Nota-se que 28,6% dos respondentes indicam não ter nenhum projeto aprovado em editais em 2013 e 2014.

**Tabela 303 – Quantidade de projetos contemplados em editais, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Inst./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 2 | 10,5 | 28,6 | 28,6 |
| Até 2 projetos | 3 | 15,8 | 42,9 | 71,4 |
| De 3 a 4 projetos | 1 | 5,3 | 14,3 | 85,7 |
| Acima 4 projetos | 1 | 5,3 | 14,3 | 100,0 |
| Total | 7 | 36,8 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Com relação aos projetos aprovados em editais do município de Goiânia, em 2013 e 2014 (Tabela 304), 57,1% das instituições tiveram até dois projetos aprovados; e 14,3% de três a quatro projetos. Nota-se que 28,6% das instituições não tiveram projetos aprovados em editais públicos municipais.

**Tabela 304 – Quantidade de projetos contemplados em editais municipais, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Inst./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 2 | 10,5 | 28,6 | 28,6 |
| Até 2 projetos | 4 | 21,1 | 57,1 | 85,7 |
| De 3 a 4 projetos | 1 | 5,3 | 14,3 | 100,0 |
| Total | 7 | 36,8 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação a projetos contemplados em editais do estado de Goiás, em 2013 e 2014 (Tabela 305), 28,6% das instituições informam ter tido até dois projetos; 14,3% de três a quatro projetos; e outros 14,3% acima de quatro projetos aprovados em editais estaduais. Observa-se que a maioria das instituições (42,9%) não teve nenhum projeto aprovado nos editais estaduais de Goiás em 2013 e 2014.

**Tabela 305 – Quantidade de projetos contemplados em editais estaduais, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Inst./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 3 | 15,8 | 42,9 | 42,9 |
| Até 2 projetos | 2 | 10,5 | 28,6 | 71,4 |
| De 3 a 4 projetos | 1 | 5,3 | 14,3 | 85,7 |
| Acima de 4 projetos | 1 | 5,3 | 14,3 | 100,0 |
| Total | 7 | 36,8 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 306 observa-se que 85,7% das instituições afirmam não ter aprovado projetos em editais federais e apenas 14,3% indicam ter aprovado acima de quatro projetos em editais federais nos anos de 2013 e 2014..

**Tabela 306 – Quantidade de projetos contemplados em editais federais, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Inst./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 6 | 31,6 | 85,7 | 85,7 |
| Acima de 4 projetos | 1 | 5,3 | 14,3 | 100,0 |
| Total | 7 | 36,8 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto às instituições terem projetos contemplado em editais privados, nos anos de 2013 e 2014, é expressivo que 87,5% delas não tiveram nenhum projeto aprovado, e apenas 14,3% dos respondentes tiveram até dois projetos contemplados em editais privados (Tabela 307).

**Tabela 307 – Quantidade de projetos contemplados em editais privados, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Inst./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 6 | 31,6 | 85,7 | 85,7 |
| Até 2 projetos | 1 | 5,3 | 14,3 | 100,0 |
| Total | 7 | 36,8 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre projetos certificados em leis de incentivo em 2013 e 2014 (Tabela 308), dentre sete instituições, 42,9% apontam terem certificado até dois projetos; 14,3% de três a quatro; e outros 14,3% acima de quatro projetos certificados em leis de incentivo. Verifica-se que 28,6% das instituições de Goiânia não certificaram nenhum projeto em leis de incentivo em 2013 e 2014.

**Tabela 308 – Quantidade de projetos certificados para captação em leis de incentivo, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Inst./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 2 | 10,5 | 28,6 | 28,6 |
| Até 2 projetos | 3 | 15,8 | 42,9 | 71,4 |
| De 3 a 4 projetos | 1 | 5,3 | 14,3 | 85,7 |
| Acima de 4 projetos | 1 | 5,3 | 14,3 | 100,0 |
| Total | 7 | 36,8 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao observar a Tabela 309, verifica-se que, das instituições que certificaram projetos em leis de incentivo, 57,1% declaram ter obtido captação para até dois projetos; 14,3% para até três a quatro projetos; e outros 14,3% acima de quatro projetos com captação via leis de incentivo; 14,3% das instituições informam não ter feito captação para nenhum projeto, em 2013 e 2014.

**Tabela 309 – Quantidade de projetos com captação via leis de incentivo, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Inst./Goi.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 1 | 5,3 | 14,3 | 14,3 |
| Até 2 projetos | 4 | 21,1 | 57,1 | 71,4 |
| De 3 a 4 projetos | 1 | 5,3 | 14,3 | 85,7 |
| Acima de 4 projetos | 1 | 5,3 | 14,3 | 100,0 |
| Total | 7 | 36,8 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

O Gráfico 3 revela o grau de concordância ou discordância com enunciados sobre editais para a área da dança. Nesse sentido, destaca-se que 41,2% concordam parcialmente que "os editais atendem à demanda da área"; 47,1% concordam parcialmente que "os editais contemplam uma diversidade de projetos de dança"; 52,9% concordam parcialmente que "os editais contemplam apenas artistas ou grupos reconhecidos da dança"; e 41,2% concordam parcialmente que "os editais privilegiam apenas determinados artistas ou grupos de dança". Já 41,2% discordam parcialmente que "os editais contemplam qualquer tipo de artista ou grupo de dança"; 41,2% das instituições discordam parcialmente em relação ao enunciado "os editais contemplam todas as estéticas de dança"; já 41,2% concordam parcialmente que "os editais privilegiam majoritariamente projetos relacionados à dança contemporânea"; 41,2% concordam parcialmente que o tempo previsto pelos editais para a execução é compatível com o tempo necessário para a criação, e em igual porcentagem, 41,2%, há a concordância parcial com a afirmação "os editais são instrumentos que indicam que as políticas públicas de cultura são acessíveis a todos".

Quanto à frase "os editais são formas transparentes e democráticas de destinação dos recursos públicos para a área da cultura", 41,2% dos respondentes concordam parcialmente. Verifica-se graus de concordância e graus de discordância similares (de 41,2% para cada) em relação à frase "os editais promovem a distribuição equilibrada dos recursos públicos entre as regiões brasileiras".

Já em relação à assertiva "os editais promovem a distribuição equilibrada dos recursos públicos entre os segmentos artístico-culturais", 41,2% dos respondentes discordam parcialmente desse enunciado.

Quanto à afirmação de que "os editais apresentam regras claras e critérios objetivos", 35,3% concordam parcialmente com essa frase; e quanto às comissões de avaliação serem imparciais e seguirem os critérios presentes nos editais, 35,3% concordam parcialmente; e outros 35,3% discordam parcialmente desse enunciado.

**Gráfico 3 – Grau de concordância ou discordância em relação aos enunciados sobre os editais para dança (Inst./Goi.)**

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

### 4.4.6 Gestão da informação

Com relação à gestão da informação, a Tabela 310 demonstra que os meios de comunicação mais utilizados pelas instituições na divulgação dos seus trabalhos são: as redes sociais (10,9%); em seguida, os *flyers* digitais (8,7%); os eventos (8,5%); e os *flyers* impressos (8,0%). Também há o uso de cartazes e *folders* (7,2% cada); sendo que os meios de assessoria de imprensa, boletins eletrônicos, *banners* e jornais impressos possuem 5,8% cada. Os demais meios de comunicação aparecem em percentuais iguais ou inferiores a 5,1%.

**Tabela 310 – Meios de comunicação usados na divulgação do trabalho (Inst./Goi.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não fazemos divulgação | 1 | 0,7 |
| Assessoria de imprensa | 8 | 5,8 |
| *Banners* | 8 | 5,8 |
| *Blogs* | 4 | 2,9 |
| Boletins eletrônicos | 8 | 5,8 |
| Cartazes | 10 | 7,2 |
| Eventos | 11 | 8,0 |
| *Flyers* digitais | 12 | 8,7 |
| *Flyers* impressos | 11 | 8,0 |
| *Folders* | 10 | 7,2 |
| Jornais impressos | 8 | 5,8 |
| *Outdoor* | 3 | 2,2 |
| Rádios | 4 | 2,9 |
| Redes sociais | 15 | 10,9 |
| Relatórios de atividades | 7 | 5,1 |
| Revistas eletrônicas | 4 | 2,9 |
| Revistas impressas | 2 | 1,4 |
| Televisão | 7 | 5,1 |
| Vídeos/DVD | 5 | 3,6 |
| Total | 138 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Com relação às fontes de informação sobre as políticas culturais para a dança (Tabela 311), a maior parcela indica *e-mails*, eventos de dança e redes sociais (14,3% cada); bem como os boletins eletrônicos institucionais (9,1%), associações e sites (7,8% cada); e as listas de discussões, portais de notícias e site governamentais (6,5%). As demais fontes de informação aparecem em percentuais inferiores a 3%.

**Tabela 311 – Fontes de informação sobre as políticas culturais para a dança (Inst./Goi.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não buscamos essa informação | 1 | 1,3 |
| Associações | 6 | 7,8 |
| Boletins eletrônicos institucionais | 7 | 9,1 |
| *E-mail* | 11 | 14,3 |
| Eventos de dança | 11 | 14,3 |
| Jornal impresso | 4 | 5,2 |
| Listas de discussões | 5 | 6,5 |
| Portais de notícias | 5 | 6,5 |
| Rádio | 1 | 1,3 |
| Redes sociais | 11 | 14,3 |
| Sindicatos | 2 | 2,6 |
| *Sites* governamentais | 5 | 6,5 |
| *Sites* | 6 | 7,8 |
| Televisão | 2 | 2,6 |
| Total | 77 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

# MAPEAMENTO DA DANÇA EM

# RECIFE

## 5.1 CONTEXTUALIZAÇÃO[1]

Recife é a nona capital mais populosa do Brasil, com aproximadamente 1,6 milhões de habitantes,[2] distribuídos por uma área de 218,44 km². Possui uma concentração populacional de 7.324,6 habitantes/km², o que a torna uma cidade com alta taxa de concentração urbana, caracterizando-a como extremamente vertical. Apresenta um Produto Interno Bruto (PIB) *per capta* de R$ 23.679,08, e um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,772, estando em 13º lugar entre as capitais brasileiras. (IBGE, 2011)

A cidade tem todos os problemas sociais e urbanos das grandes metrópoles da América Latina: grande concentração habitacional em pequenas áreas da cidade em moradias precárias, alta concentração de veículos automotores, transportes públicos insuficientes para a população, baixa qualidade da educação pública e estatal,[3] alto déficit habitacional, entre outros. No que diz respeito à cor ou raça, a população residente na Região Metropolitana do Recife identificava-se, em 2011, como majoritariamente parda (52,01%), branca (36,64%) e preta (10,68%). (IBGE, 2011)

Em sua cultura, Recife apresenta um contexto bastante complexo e plural, com representatividade de um conjunto amplo de segmentos sociais em sua produção cultural e artística, em praticamente todas as linguagens, sobretudo em música e dança.

### *5.1.1 Gestão da cultura*

A gestão da cultura no município organiza-se através de uma Secretaria de Cultura, criada em 2001 (RECIFE, 2008), com administração direta, e da Fundação de Cultura da Cidade do Recife (FCCR), fundada em 1979.[4] A Secretaria de Cultura, apesar de gerir os principais equipamentos culturais da cidade e estabelecer os rumos da sua política cultural, tem na FCCR seu principal órgão executor de políticas para a área. Está no organograma da FCCR a Gerência Operacional de Artes

1 A contextualização e a coleta de dados referentes à Recife foram realizadas pelas professoras doutoras Roberta Ramos (UFPE) e Adriana Gehres (UPE), com a colaboração dos estudantes Aldeline Maria da Silva, Bruno Alves de Amorim, Cleiton Mariano da Silva e William Siqueira do Nascimento (bolsas UFBA), além de Carla Santana, Lindinaldo Caitano e Thomaz de Aquino (voluntários). Os textos que seguem, com dados dos indivíduos, grupos e instituições, foram redigidos de forma colaborativa pelas professoras doutoras Roberta Ramos (UFPE), Adriana Gehres (UPE) e Lúcia Matos (UFBA), com base no roteiro elaborado e dados gerados pela equipe nacional do *Mapeamento da dança – Diagnóstico da dança em oito capitais de cinco regiões do Brasil*. Foram responsáveis pelas categorizações e frequências dos dados, além da coordenadora da pesquisa, as professoras doutoras Cláudia Malbouisson Andrade, Daniela Amoroso, Gisele Nussbaumer e a pesquisadora Verônica Ferreira (UFBA). Colaboraram como membros da equipe nacional os estudantes Fernanda Andrade, Ingrid Melo, Pierre Malbouisson e William Gomes (bolsas UFBA).

2 População estimada em 2015. (BRASIL, 2015)

3 Taxa de matrícula no ensino fundamental em 2010: 211.549. O que coloca Recife em 9º lugar entre as capitais brasileiras. (IBGE, 2010)

4 A FCCR foi instituída através da Lei nº 13.535/1979, como entidade supervisionada, e atualmente está vinculada à Secretaria de Cultura. Informações disponíveis em: <http://www.recife.pe.gov.br/fccr/>. Acesso em: 7 nov. 2015.

Cênicas (GOAC), que coordena as Gerências de Serviços de Teatro (GST), Dança (GSD) e Circo (GSC). (RECIFE, 2015) A FCCR desenvolve quatro ações básicas na área da dança: Festival Internacional de Dança do Recife, Encontro Anual de Artes Cênicas, Comemoração do Dia Internacional da Dança (DDDança) e o Fomento às Artes Cênicas.[5]

O governo do estado de Pernambuco encontra-se em uma situação análoga, porém diferenciada do ponto de vista da implementação das ações para a área da dança. Engloba também uma Secretaria de Cultura, criada em 2011,[6] e a Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (Fundarpe). Nessa estrutura de gestão, a área de dança está contemplada nas atividades da Assessoria de Dança, subordinada à Coordenadoria de Artes Cênicas da Gerência de Política Cultural da Secretaria de Cultura. O governo do Estado possui quatro ações que contemplam as atividades de dança no estado de Pernambuco: o Edital de Ocupação da Pauta do Teatro Arraial (curtas temporadas de dança); o Festival de Inverno de Garanhuns (formação, difusão e circulação de espetáculos de dança); o Festival Pernambuco Nação Cultural (difusão e circulação de espetáculos de dança); e o Fundo Pernambucano de Incentivo à Cultura (Funcultura),[7] que incentiva ações em todas as áreas da dança. (PERNAMBUCO, [201-]) No âmbito das culturas populares, a Fundarpe desenvolve diversas ações que envolvem a dança nas comemorações dos ciclos: carnavalesco (clubes, troças e blocos de frevo, maracatus, caboclinhos, escolas de samba, afoxés, entre outros); junino (quadrilhas); natalino (pastoris e cavalos marinhos).

### 5.1.2 Políticas culturais

A observação dos cenários das políticas culturais no município do Recife e no estado de Pernambuco, nos últimos 15 anos, aponta para possibilidade de políticas mais estáveis e transparentes, com a implantação de editais públicos, acesso a ações e programas das secretarias e fundações de cultura, e adesão ao Sistema Nacional de Cultura.

Atualmente, vive-se uma situação especial no Recife e no estado, pois o município possui um Plano Municipal de Cultura, publicado em 2008, e apenas menção ao Fundo Municipal, (RECIFE, 2008) sem que este tenha sido regulamentado. O Plano Municipal de Cultura (referente ao período de 2009-2019) foi elaborado pelo Conselho Municipal de Política Cultural,[8] como resultado de debate em

5 Informações fornecidas diretamente pela Gerência Operacional de Artes Cênicas.

6 A Secretaria de Cultura do Estado é um órgão integrante da administração direta do Poder Executivo e é responsável pela elaboração da política cultural estadual, através da sua Gerência de Política Cultural. (PERNAMBUCO, [201-])

7 O Funcultura será descrito mais detalhadamente no item referente ao financiamento da cultura e da dança.

8 É resultante de uma conjunção entre o Plano Estratégico de Gestão Cultural para o Recife e diretrizes aprovadas em plenárias, proposições de intelectuais, artistas, produtores, gestores públicos e privados e dos cidadãos recifenses que participaram de inúmeras instâncias de debate, sobretudo, das Pré-Conferências que antecederam a Conferência Municipal, entre outros. (RECIFE, 2008)

vários fóruns públicos, com participação da sociedade civil organizada, e é composto por cinco Programas Estratégicos, que "agrupam tematicamente todos os planos, programas, projetos e ações de curto, médio e longo prazo da gestão cultural da cidade do Recife": a) Diversidade, descentralização e direitos culturais; b) Economia da cultura; c) Patrimônio e arquitetura; d) Formação e intercâmbio cultural; e e) Gestão pública da cultura. (RECIFE, 2008, p. 66)

Já o panorama do Estado é o contrário: possui um Fundo Pernambucano de Incentivo à Cultura (Funcultura), instituído em 2002,[9] que abrange todas as linguagens artísticas. Contudo, o Estado não desenvolveu ou aprovou o seu Plano Estadual de Cultura. Tanto o município de Recife quanto o estado de Pernambuco aderiram ao Sistema Nacional de Cultura.[10]

O município conta com uma legislação de Sistema de Incentivo à Cultura (SIC) desde 1996,[11] através de mecanismos de isenção fiscal de Imposto Sobre Serviço de Qualquer Natureza (ISSQN, patrocinador) e Fundo Municipal de Cultura. Contudo, o fomento através de isenção fiscal encontra-se inativo desde 2011 e o Fundo Municipal de Cultura, como mencionado anteriormente, ainda não foi regulamentado.[12]

O Funcultura está inserido no Sistema de Incentivo à Cultura (SIC-PE). Enquadra-se em um modelo de gestão compartilhada e funciona através de editais de seleção pública, abrangendo as seguintes linguagens artísticas e/ou áreas culturais: artesanato; artes cênicas – teatro, dança, circo, ópera; artes integradas; artes plásticas, gráficas e congêneres; audiovisual; cultura popular; fotografia; formação; gastronomia; literatura; música; pesquisa cultural; e patrimônio. O edital de 2014/2015 previa, para a linguagem da dança, 21 linhas de ação, englobando montagens, manutenção de temporada, itinerância de espetáculos (estadual, nacional, internacional), realização de eventos, pesquisa, publicação, constituição ou manutenção de acervos, entre outros. (FUNDO PERNAMBUCANO DE INCENTIVO À CULTURA, [201-b])

Mais recentemente, no âmbito do município, observam-se, claramente: uma diminuição do orçamento para a cultura,[13] cancelamento de atividades do calendário anual de cultura,[14] fragilidades na administração do patrimônio histórico e dos

9 "Lei nº 12.310, de 19 de dezembro de 2002, com o primeiro edital lançado em 2003". (FUNDO PERNAMBUCANO DE INCENTIVO À CULTURA, [201-]).

10 Conforme informações disponíveis na página do Ministério da Cultura (MinC), a adesão do município de Recife ao SNC aguarda renovação. (BRASIL, 2015a) Já sobre a situação do Estado de Pernambuco, há a informação de que "aguarda responsável". (BRASIL, 2015b)

11 Instituído pela Lei nº 16.215/96.

12 O Plano Municipal de Cultura registra que, para além da atualização da Lei nº 16.215/96, do Sistema de Incentivo à Cultura, "[...] é urgente a regulamentação do Fundo Municipal de Cultura, já previsto na atual legislação, inclusive para possibilitar as transferências de recursos dos Fundos Nacional e Estadual de Cultura, como é previsto no Sistema Nacional de Cultura". (RECIFE, 2008, p. 23)

13 Em 2013, o montante destinado à Cultura foi de 1,71% do Orçamento Municipal, ao passo que variou entre as médias de 2,53% – de 2001 a 2004 –; e 3,55% – de 2005 a 2008.

14 Em 2014, o Festival Recife do Teatro Nacional foi cancelado e passou a ser bianual, e o SPA das Artes foi cancelado.

equipamentos culturais,[15] a permanência da inatividade do SIC municipal, além do não cumprimento de metas estabelecidas pelo Plano Municipal de Cultura. (CANCELAMENTOS..., 2014)

Na esfera estadual, verifica-se uma situação diferenciada, uma vez que o Funcultura tem funcionado nos últimos anos,[16] assim como os equipamentos culturais. Contudo, ainda no que tange ao referido Fundo, percebem-se dificuldades referentes à sua gestão, bem como atrasos no repasse das verbas aos projetos contemplados. (CONTENTE, 2015) O calendário de atividades culturais está mantido, destacando-se, entretanto, que o Festival Pernambuco Nação Cultural teve suas atividades interrompidas em 2015. Além disso, observa-se um contingenciamento do orçamento geral do estado, com reflexos na cultura, a exemplo da redução da verba destinada ao Festival de Inverno de Garanhuns.

### *5.1.3 Orçamento para a cultura e a dança*

O orçamento para a cultura e a dança no município do Recife e no estado de Pernambuco caracteriza-se por uma enorme dispersão, uma vez que os programas, projetos e ações nestas áreas são desenvolvidos por diferentes órgãos estatais. Apesar da existência de Secretarias de Cultura e Fundações de Cultura nos dois níveis federativos, identificam-se também programas, projetos e ações em outras secretarias que eventualmente tematizam a cultura e a dança, como as Secretarias de Turismo, Educação, Direitos Humanos, Trabalho, Mulher, entre outras.

No que se refere especificamente aos orçamentos dos órgãos relacionados à cultura e às representações e atividades de dança no município, obtiveram-se dados apenas da Fundação de Cultura da Cidade do Recife, sobre as suas ações na área de dança, através da GOAC. Dessas informações, depreende-se que o orçamento para a dança, na FCCR, esteve distribuído em suas principais ações da seguinte forma: Festival Internacional de Dança de Recife (R$ 700.000,00, em 2013, e R$ 650.000,00, em 2014), Comemoração do Dia Internacional da Dança (R$ 20.000,00, em 2015), Prêmio de Fomento às Artes Cênicas (R$ 99.000,00, em 2014/2015) e Encontro Anual de Artes Cênicas (R$ 20.000,00, em 2014 e 2015).

Já em relação ao Governo do Estado de Pernambuco, os dados orçamentários obtidos referem-se apenas ao orçamento aprovado para a dança através do Funcultura: R$ 2.439.740,94 em 2012/2013 e R$ 1.543.810,97 em 2013/2014. Identificam-se ações específicas em dança nos anos investigados, ainda que não tenham sido obtidos dados sobre seus orçamentos: Edital de Ocupação da Pauta do Teatro Arraial, Festival de Inverno de Garanhuns e Festival Pernambuco Nação Cultural.

[15] A exemplo do Teatro do Parque, que se encontra fechado para reforma desde 2010, frente ao que artistas, sobretudo, das artes cênicas iniciaram, em 2013, como forma de protesto, uma mobilização denominada #OcuParque.

[16] O último edital aberto foi o de 2014/2015, com resultado já divulgado.

### 5.1.4 Participação social

O município de Recife possui um Conselho Municipal de Políticas Culturais paritário, com uma representação na área das artes cênicas.

No estado de Pernambuco, temos uma situação diferenciada. Recentemente, foi aprovada a lei que regulamenta dois novos conselhos na área da cultura: um Conselho Estadual de Política Cultural[17] e um Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural.[18] O Conselho Estadual de Política Cultural é paritário e terá uma representação específica de dança. Para além desses conselhos, o Estado possui comissões setoriais em todas as áreas artísticas, inclusive em dança.

A partir da década de 2000, instauraram-se políticas de ampliação da representatividade social no âmbito do município, através da realização de inúmeros debates e processos de escutas públicas, bem como

> [...] instâncias de participação criadas pelo Governo Municipal, tais como Plenárias Anuais de Cultura do Orçamento Participativo, Fórum Temático de Cultura do Orçamento Participativo, Conselho Municipal de Política Cultural, Fóruns Permanentes e Conferências Municipais de Cultura. (RECIFE, 2008, p. 20)

Dessas, apenas o Conselho Municipal e as conferências mantêm-se em atividade. No âmbito estadual, foram realizadas três conferências estaduais e várias consultas e escutas públicas junto aos agentes da arte e da cultura de Pernambuco.

Os últimos 10 anos viram surgir uma mobilização que se propõe a discutir as políticas culturais para a dança denominada Movimento Dança Recife. Fundado em 29 de abril de 2004, o movimento é uma articulação civil, de organização coletiva e apartidário. Foi criado com a finalidade de estabelecer um espaço para discussões e identificação de demandas, bem como buscar políticas públicas para a área, englobando artistas e grupos de todos os segmentos de dança.[19]

Em Pernambuco há também um Sindicato de Artistas e Técnicos dos Espetáculos de Diversão (SATED-PE) que abrange os artistas de dança.

### 5.1.5 Formação em dança

A cidade dispõe, desde 2009, de um curso de licenciatura em dança, na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), integrado ao Departamento de Teoria da Arte e Expressão Artística, no Centro de Artes e Comunicação (*campus* Recife). Sua implantação foi viabilizada através do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), instituído em 2007, como parte do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).

[17] Lei nº 15.429, de 22 de dezembro de 2014.

[18] Lei nº 15.430, de 22 de dezembro de 2014.

[19] Mais informações na página do Movimento, disponível em: <https://dancarecife.wordpress.com/>. Acesso em: 7 nov. 2015.

Nenhuma das universidades públicas oferece curso de bacharelado, nem pós-graduação em dança, *lato* ou *stricto sensu*. Entretanto, um ano após a criação do curso superior de dança, deu-se início a uma parceria entre a Faculdade Angel Vianna (RJ) e uma companhia de dança do Recife, a Compassos, para a realização de três turmas de pós-graduação *lato sensu* em dança. Posteriormente, uma nova parceria foi estabelecida entre a Compassos e o Centro Nacional de Ensino Superior, Pesquisa, Extensão, Graduação e Pós-Graduação (Censupeg), dando continuidade à oferta de pós-graduação *lato sensu* em dança na cidade.

Não há cursos técnicos específicos em dança, na cidade ou no estado. Uma das ações da Coordenação em Artes Cênicas da Secretaria de Cultura de Pernambuco seria a criação de um curso técnico em artes, englobando as linguagens de dança, teatro e artes visuais, mas até o presente momento esta iniciativa não foi implementada.

A dança, nas escolas de Recife e de Pernambuco, aparece de formas distintas: a) disciplina de dança em poucas escolas privadas e em uma Escola Pública (Escola Municipal João Pernambuco);[20] b) conteúdo das aulas de educação física, uma vez que estado e município possuem parâmetros curriculares que indicam o desenvolvimento das danças nessa disciplina; c) como temática das aulas de arte, pois estado e município possuem parâmetros curriculares que indicam a dança como uma das linguagens a serem desenvolvidas nas aulas de arte; d) projetos especiais (grupos de dança) em algumas escolas públicas; e) escolinhas de dança e grupos de dança em muitas escolas privadas; f) projetos de educação integral (Mais educação e Escola Aberta) em inúmeras escolas públicas; g) um curso de dança frevo em uma escola municipal.

Estado e município ainda não realizaram, até o momento, concurso para a contratação de professores específicos de dança no ensino básico em todos os âmbitos, inclusive federal (Escola de Aplicação da UFPE). Apenas no ensino superior, com a criação da licenciatura em dança da Universidade Federal de Pernambuco, realizaram-se concursos específicos para a área.

Recife apresenta uma diversidade de academias e escolas de dança, com aulas, por exemplo, de balé clássico, dança contemporânea, *jazz*, dança de salão, danças populares, tribal *fusion*. Algumas academias de ginástica também ofertam aulas de dança, e espaços voltados para outros tipos de atividades, como a capoeira, disponibilizam alguns horários de aulas de dança.

No segmento das danças populares, a diversidade de espaços de formação é ampla: escolas instituídas por grupos e agremiações, pontos de cultura, ONGs, outros voltados às ações de documentação e que também oferecem atividades formativas, bem como a Escola Municipal de Frevo Maestro Fernando Borges, criada em 1996, com aulas gratuitas de frevo para alunos da rede municipal.

Além disso, destaca-se a importância de festivais e mostras da cidade como espaços de formação, ainda que de forma descontinuada. Identificam-se também

[20] Uma escola voltada, sobretudo, ao ensino de música e teatro, mas que também tem aberto vagas para campo de estágio para a licenciatura em dança da UFPE.

variadas iniciativas formativas empreendidas por artistas, grupos e coletivos da cidade, a exemplo das desenvolvidas pelo grupo Experimental, pela Cia. Compassos de Danças e pelo Acupe Grupo de Dança.

### 5.1.6 Equipamentos culturais

Segundo dados apresentados pela *Pesquisa de Informações Básicas Municipais*, em 2006 o Recife dispunha de 23 teatros e 15 centros culturais.

A observação do cenário atual aponta a existência de: cinco teatros municipais em funcionamento, cinco teatros de gestão estadual, dois teatros da UFPE, dois teatros da rede Sesc, três teatros privados, um teatro da Caixa Cultural e as salas do Centro Cultural dos Correios.[21] Recentemente, contudo, assiste-se à proliferação de espaços de grupos, companhias e coletivos que se transformam também em espaços de difusão das produções artísticas em dança, como: Espaço Experimental, Espaço Villa, Espaço da Compassos, Espaço do Coletivo Lugar Comum. Observa-se, ainda, a utilização da sala de exposição do Porto Mídia e a promessa de retorno do Teatro Frei Caneca no Museu da Cidade do Recife (Forte das Cinco Pontas).

A cidade não dispõe de equipamento cultural voltado exclusivamente para a dança, dessa forma, alguns espaços com funções mais amplas assumem um papel importante na oferta de atividades de dança (sobretudo em formação e difusão), tais como o Centro de Formação e Pesquisa das Artes Cênicas Apolo-Hermilo, as unidades Sesc-PE no Recife e a Fundação Joaquim Nabuco.

Para além disso, a dança toma as ruas de Recife nos ciclos festivos em polos específicos montados pela prefeitura para o Carnaval, as festas juninas e o Natal (Praça do Marco Zero, Praça do Arsenal, Av. Guararapes, Sítio da Trindade e em polos descentralizados por toda a cidade).

### 5.1.7 Produção artística

O município não possui nenhuma companhia oficial de dança. Apesar de casos pontuais de grupos com finalidade profissional desde a década de 1970, é, sobretudo, a partir da segunda metade da década de 1980 e ao longo da década de 1990 que surge a maior parte dos grupos profissionais da cidade. Nos anos 2000, surgem também vários outros e, coexistentes com essa realidade, outras formas de organização para produzir em dança, como atuação independente de qualquer agrupamento fixo ou coletivos e núcleos. Essa coexistência implicou a contaminação no modo de funcionamento de grupos mais recentes, e mesmo de alguns grupos fundados anteriormente, pela organização mais flexível e menos hierárquica própria aos coletivos.

[21] Este não apresenta espaços específicos para atividades de dança, mas alguns cursos, seminários e até espetáculos têm sido realizados em suas salas de uso múltiplo ou auditórios.

Dentre as suas variadas práticas artísticas, Recife apresenta-se, como muitas outras capitais nacionais, com uma enormidade de manifestações dançantes, destacando-se a diversidade de suas danças e folguedos populares. Com uma tradição de eventos e festas de rua, organizados em três grandes ciclos festivos, a dança toma conta das ruas da cidade nos meses de fevereiro (Carnaval), junho (Festas Juninas) e dezembro (Natal), com seus clubes, troças, agremiações, caboclinhos, maracatus, cavalos-marinhos, afoxés, escolas de samba, bandeiras de São João, quadrilhas, pastoris, entre outros. Essas organizações culturais envolvem largos extratos das camadas populares, que se distribuem em associações e federações mais ou menos institucionalizadas, que se mantêm financeiramente através de subsídios estatais básicos e de remunerações sob a forma de cachês por apresentação.

No campo das manifestações religiosas, Recife possui amplos terreiros de candomblé e umbanda que desenvolvem danças de caráter religioso como parte de seus rituais litúrgicos. Mais recentemente, entretanto, observa-se o surgimento, o desenvolvimento e a consolidação de grupos de dança nas igrejas católicas e evangélicas, sobretudo de jovens, como forma de representação de fatos e passagens bíblicas.

Em outro âmbito, assiste-se também a um movimento de danças circulares e da paz, com diferentes locais de dinamização destas danças.

Numa conformação mais recente, pode-se, ainda, destacar o Movimento Hip Hop, que tem se fortalecido através de entidades como a Associação Metropolitana de Hip Hop e ações que vêm atraindo largas camadas da população jovem,[22] ocupando os mais diversos locais da cidade, com treinos e batalhas, dentre eles, destacamos o Parque Dona Lindu, Praça da Várzea, outras praças e vãos de viadutos. Nos últimos anos, essa parcela da produção e formação da dança vem galgando espaços de legitimação no campo da arte e da cultura, com aprovação de projetos em editais públicos de incentivo ou prêmios, a exemplo do Funcultura (estadual) e Funarte (nacional), e participação em diversos festivais da cidade e do estado.

Atualmente, os principais festivais, mostras ou espaços que realizam difusão de produção de dança são: o Festival Internacional de Dança do Recife (desde 1996), a Mostra Brasileira de Dança (desde 2003), o Janeiro de Grandes Espetáculos (desde 1994, embora não seja exclusivamente destinado à produção de dança), o Cena Cumplicidades (desde 2010, e não exclusivo de dança), o Festival Estudantil de Teatro e Dança (desde 2003) e o projeto Dançando na Rua (criado na década de 1990 e retomado em 2013). Os dois últimos dão lugar, sobretudo, à produção escolar e amadora.

De 2001 a 2013, aconteceu o Pernambuco em Dança, como ação comemorativa em datas próximas ao Dia Internacional da Dança. Entre os anos de 2005 e 2010, o Movimento Dança Recife realizou o Plataforma de Dança, inicialmente intitulado Plataforma Recife de Dança Contemporânea, entre os anos de 2007 e

[22] Sobre o assunto, conferir Lins (2015).

2009. Com a finalidade de difundir a produção local, nacional e internacional de videodança, foi criado o Play Rec, Festival Internacional de Videodança.

Não há centros específicos na produção de dança, mas espaços de grupos, coletivos e projetos que realizam e oferecem ações para essa área.

## 5.2 INDIVÍDUOS DE DANÇA DO RECIFE

Após a validação dos questionários de agentes da dança da categoria "indivíduos", identifica-se um total de 280 respondentes com dados validados, que serão descritos e analisados abaixo.

### *5.2.1 Perfil do respondente*

A observação dos dados sobre o perfil dos indivíduos acerca da faixa etária (Tabela 1) revela que predomina a faixa etária de 16 a 25 anos (37,1%), seguida pela faixa etária de 26 a 35 anos (34,3%). Em terceiro lugar, estão os respondentes que se encontram entre 36 e 45 anos (18,9%), totalizando até os 45 anos, 90,4%. Os demais respondentes situam-se entre 46 e 69 anos, num total de 9,6%.

**Tabela 1 – Faixa etária (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Entre 16 e 25 anos | 104 | 37,0 | 37,1 | 37,1 |
| Entre 26 e 35 anos | 96 | 34,2 | 34,3 | 71,4 |
| Entre 36 e 45 anos | 53 | 18,9 | 18,9 | 90,4 |
| Entre 46 e 55 anos | 18 | 6,4 | 6,4 | 96,8 |
| Entre 56 e 69 anos | 9 | 3,2 | 3,2 | 100,0 |
| Total | 280 | 99,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao gênero (Tabela 2), identifica-se que 67,7% indicam o gênero feminino, 28,7%, o gênero masculino, 2,5% apresentam respostas que não se aplicam à questão e três indivíduos informam os seguintes gêneros (0,4% cada): fluido, indefinido e não binário.

**Tabela 2 – Gênero (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Feminino | 189 | 67,3 | 67,7 | 67,7 |
| Gênero fluído | 1 | 0,4 | 0,4 | 68,1 |
| Indefinido | 1 | 0,4 | 0,4 | 68,5 |
| Masculino | 80 | 28,5 | 28,7 | 97,1 |
| Não binário | 1 | 0,4 | 0,4 | 97,5 |
| Não se aplica | 7 | 2,5 | 2,5 | 100,0 |
| Total | 279 | 99,3 | 100,0 | |
| Ausente | 2 | 0,7 | | |
| Total | 281 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à cor ou raça (Tabela 3), identifica-se que predominam a branca (37,3%) e a parda (35,1%). Os que se declaram de cor ou raça preta correspondem a 18,6%. Os demais (amarela, indígena e outros) aparecem em percentuais inferiores a 3%.

**Tabela 3 – Cor ou raça (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Amarela | 8 | 2,8 | 2,9 | 2,9 |
| Branca | 104 | 37,0 | 37,3 | 40,1 |
| Indígena | 3 | 1,1 | 1,1 | 41,2 |
| Parda | 98 | 34,9 | 35,1 | 76,3 |
| Preta | 52 | 18,5 | 18,6 | 95,0 |
| Mestiça | 4 | 1,4 | 1,4 | 96,4 |
| Morena | 5 | 1,8 | 1,8 | 98,2 |
| Não se aplica | 2 | 0,7 | 0,7 | 98,9 |
| Negra | 3 | 1,1 | 1,1 | 100,0 |
| Total | 279 | 99,3 | 100,0 | |
| Ausente | 2 | 0,7 | | |
| Total | 281 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados indicativos de estado civil apontam que a maioria dos indivíduos é solteira (76,8%). Os que se declaram casados(as) ou com união estável correspondem a 19,6%; e os desquitados(as) ou divorciados(as), 3,6%. A maior parte dos respondentes declara não possuir filhos (74,3%). O percentual de 17,1% indica ter um filho. Os demais afirmam ter dois (6,1%) ou três ou mais filhos (2,5%).

No que concerne à escolaridade e à formação em dança (Tabela 4), observa-se que: 27,9% declaram ter nível superior completo ou incompleto (exceto dança); 16,4% informam até o ensino médio completo; 14,6% afirmam possuir especialização completa ou incompleta (exceto dança); 12,9% nível superior completo ou incompleto em dança. Nos demais níveis de escolaridade, identifica-se que pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo (exceto dança) apresenta um percentual de 8,6%; e especialização completa ou incompleta em dança, 6,4%; e pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo em dança 6,1%. Os demais níveis de escolaridade aparecem com percentuais inferiores a 4%.

**Tabela 4 – Escolaridade e formação em dança (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até ensino fundamental completo | 3 | 1,1 | 1,1 | 1,1 |
| Até ensino médio completo | 46 | 16,4 | 16,4 | 17,5 |
| Curso profissionalizante completo ou incompleto (exceto dança) | 11 | 3,9 | 3,9 | 21,4 |
| Nível superior completo ou incompleto (exceto dança) | 78 | 27,8 | 27,9 | 49,3 |
| Especialização completa ou incompleta (exceto dança) | 41 | 14,6 | 14,6 | 63,9 |
| Pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo (exceto dança) | 24 | 8,5 | 8,6 | 72,5 |
| Curso profissionalizante completo ou incompleto em dança | 6 | 2,1 | 2,1 | 74,6 |
| Nível superior completo ou incompleto em dança | 36 | 12,8 | 12,9 | 87,5 |
| Especialização completa ou incompleta em dança | 18 | 6,4 | 6,4 | 93,9 |
| Pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo em dança | 17 | 6,0 | 6,1 | 100,0 |
| Total | 280 | 99,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A observação da Tabela 5 permite identificar que a renda familiar mensal bruta dos respondentes situa-se, predominantemente, em até dois salários mínimos (36,8%). Próximo a esse resultado, figuram os respondentes que declaram ter renda entre 2,1 e cinco salários mínimos (32,1%). Entre 5,1 e 10 salários mínimos, 18,2%. As demais faixas de renda familiar bruta, entre 10,1 e 20 e acima de 20 salários mínimos totalizam 8,2%. Os que não desejam informar correspondem a 4,6%.

**Tabela 5 – Renda familiar mensal bruta (Ind./Rec.)**

| Faixas de renda familiar bruta | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 salários mínimos | 103 | 36,7 | 36,8 | 36,8 |
| Entre 2,1 e 5 salários mínimos | 90 | 32,0 | 32,1 | 68,9 |
| Entre 5,1 e 10 salários mínimos | 51 | 18,1 | 18,2 | 87,1 |
| Entre 10,1 e 20 salários mínimos | 22 | 7,8 | 7,9 | 95,0 |
| Acima de 20 de salários mínimos | 1 | 0,4 | 0,4 | 95,4 |
| Não desejo informar | 13 | 4,6 | 4,6 | 100,0 |
| Total | 280 | 99,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados referentes a possuir outros familiares que trabalham em dança identifica-se que 82,5% dos respondentes não possuem familiares que trabalham com dança e 17,5% afirmam ter familiares que trabalham com dança.

Dessa forma, observa-se que a maior parcela de indivíduos respondentes no Recife situa-se na faixa etária de 16 a 25 anos (37,1%); é do gênero feminino (67,7%); apresenta cor ou raça branca (37%); estado civil solteiro (76,8%); não possui filhos (74,3%); declara ter nível superior completo ou incompleto (27,9%); renda familiar mensal bruta de até dois salários mínimos (36,8%); e não possui outros componentes familiares atuantes em dança (82,5%).

A partir do cruzamento entre dados referentes à renda familiar e escolaridade (Tabela 6), pode-se observar que a predominância dos indivíduos que declaram renda familiar mensal bruta de até dois salários mínimos tem o nível superior completo ou incompleto (48,6%). Entre 2,1 e cinco salários mínimos, 40% informam possuir especialização completa ou incompleta; 76,5% dos que indicam ter renda familiar bruta entre 5,1 e 10 salários mínimos declaram ter pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo. Entre 10,1 e 20 salários mínimos, todos os respondentes informam ter pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo. A relação entre renda familiar mensal bruta e escolaridade indica que o aumento dos níveis de escolaridade coincide com o aumento de faixa de renda familiar mensal bruta.

**Tabela 6 – Escolaridade e formação em dança x Renda familiar mensal bruta (Ind./Rec.)**

| Anos de escolaridade x Faixas de renda | Até 2 salários mínimos | Entre 2,1 e 5 salários mínimos | Entre 5,1 e 10 salários mínimos | Entre 10,1 e 20 salários mínimos | Não deseja informar |
|---|---|---|---|---|---|
| Sem escolaridade | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Até ensino fundamental completo | 1,2% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 3,6% |
| Até ensino médio completo | 20,2% | 6,7% | 5,9% | 0,0% | 21,4% |
| Curso profissionalizante completo ou incompleto | 7,5% | 3,3% | 0,0% | 0,0% | 7,1% |
| Nível superior completo ou incompleto | 48,6% | 31,7% | 11,8% | 0,0% | 32,1% |
| Especialização completa ou incompleta | 16,8% | 40,0% | 5,9% | 0,0% | 17,9% |
| Pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo | 5,8% | 18,3% | 76,5% | 100,0% | 17,9% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação aos dados sobre deficiência, verifica-se que 98,9% dos respondentes não possuem deficiência, enquanto que 1,1% declaram possuir deficiência. Dentre os que possuem deficiência, todos indicam ser do tipo física.

Dessa forma, observa-se que houve um índice muito baixo de respondentes que declaram possuir deficiência entre os indivíduos que aderiram à pesquisa do mapeamento nacional em Recife.

### 5.2.2 Perfil profissional

No que se refere ao perfil profissional, pode-se observar que 67,9% dos respondentes (190 indivíduos) informam que atuam em outra área para além da dança; enquanto 32,1% (90 indivíduos) afirmam atuar apenas na área da dança.

Ao observar a Tabela 7, referente às demais áreas de atuação dos respondentes para além da dança, identifica-se que: 14,7% deles declaram atuar em educação; 12,1%, em artes cênicas; 7,9%, em saúde; 5,3%, em administração, e o mesmo percentual está indicado para a área de comunicação. As demais áreas aparecem com valores inferiores a 5%.

**Tabela 7 – Outras áreas de atuação (Ind./Rec.)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Administração | 10 | 3,6 | 5,3 | 5,3 |
| Artes cênicas | 23 | 8,2 | 12,1 | 17,4 |
| Artes circenses | 1 | 0,4 | 0,5 | 17,9 |
| Artes visuais | 1 | 0,4 | 0,5 | 18,4 |
| Artesanato | 3 | 1,1 | 1,6 | 20,0 |
| Auditoria | 1 | 0,4 | 0,5 | 20,5 |
| Automotivo | 1 | 0,4 | 0,5 | 21,1 |
| Biblioteconomia | 2 | 0,7 | 1,1 | 22,1 |
| Capoeira | 1 | 0,4 | 0,5 | 22,6 |
| Ciências humanas | 1 | 0,4 | 0,5 | 23,2 |
| Comercial | 4 | 1,4 | 2,1 | 25,3 |
| Comunicação | 10 | 3,6 | 5,3 | 30,5 |
| Construção civil | 2 | 0,7 | 1,1 | 31,6 |
| Cultura | 8 | 2,8 | 4,2 | 35,8 |
| Desenho industrial | 1 | 0,4 | 0,5 | 36,3 |
| Design | 6 | 2,1 | 3,2 | 39,5 |
| Economia solidária | 1 | 0,4 | 0,5 | 40,0 |
| Educação física | 8 | 2,8 | 4,2 | 44,2 |
| Educação | 28 | 10,0 | 14,7 | 58,9 |
| Empresarial | 1 | 0,4 | 0,5 | 59,5 |
| Engenharias | 2 | 0,7 | 1,1 | 60,5 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Entretenimento | 2 | 0,7 | 1,1 | 61,6 |
| Esportes | 5 | 1,8 | 2,6 | 64,2 |
| Estudante de graduação – outra área | 2 | 0,7 | 1,1 | 65,3 |
| Eventos | 4 | 1,4 | 2,1 | 67,4 |
| Financeira | 2 | 0,7 | 1,1 | 68,4 |
| Fotografia | 2 | 0,7 | 1,1 | 69,5 |
| Gestão | 3 | 1,1 | 1,6 | 71,1 |
| Jurídica | 3 | 1,1 | 1,6 | 72,6 |
| Logística | 1 | 0,4 | 0,5 | 73,2 |
| Moda | 4 | 1,4 | 2,1 | 75,3 |
| Música | 7 | 2,5 | 3,7 | 78,9 |
| Não se aplica | 3 | 1,1 | 1,6 | 80,5 |
| Petroquímica | 1 | 0,4 | 0,5 | 81,1 |
| Práticas e terapias corporais | 7 | 2,5 | 3,7 | 84,7 |
| Saúde | 15 | 5,3 | 7,9 | 92,6 |
| Segurança | 2 | 0,7 | 1,1 | 93,7 |
| Serralheria | 1 | 0,4 | 0,5 | 94,2 |
| Serviço público | 7 | 2,5 | 3,7 | 97,9 |
| Tecnologia da informação | 1 | 0,4 | 0,5 | 98,4 |
| Tradução e interpretação de Libras | 1 | 0,4 | 0,5 | 98,9 |
| Turismo | 1 | 0,4 | 0,5 | 99,5 |
| Zootecnia | 1 | 0,4 | 0,5 | 100,0 |
| Total | 190 | 67,6 | 100,0 | |
| Ausente | 91 | 32,4 | | |
| Total | 281 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere ao tempo de atuação na área da dança, 42,9% dos 280 respondentes indicam que atuam há mais de 10 anos na área da dança. Um percentual de 28,2% declara atuar entre 5,1 e 10 anos; e 24%, entre 2,1 e 5 anos. Somente 5% dos respondentes afirmam atuar em dança há um período de até dois anos.

Os dados indicativos sobre ter a dança como principal fonte de renda revelam que 57,5% dos indivíduos participantes da pesquisa informam não possuir a dança como sua principal fonte de renda; enquanto 42,5% declaram ter a dança como sua principal fonte de renda.

O cruzamento entre os dados de tempo de atuação em dança e dança como fonte de renda principal demonstra que 52,9% dos indivíduos que atuam há mais de 10 anos possuem a dança como sua fonte de renda principal; seguido de 30,3% que informam ter entre 5,1 e 10 anos de atuação (Tabela 8). Dessa forma, identifica-se que quanto maior é o tempo de atuação em dança, maior a possibilidade de esta configurar-se como a principal fonte de renda dos indivíduos participantes da pesquisa.

**Tabela 8 – Tempo de atuação (faixas de anos) x Dança como principal fonte de renda (Ind./Rec.)**

| | Sim | Não |
|---|---|---|
| Até 2 anos | 1,7% | 7,5% |
| De 2,1 a 5 anos | 15,1% | 30,4% |
| De 5,1 a 10 anos | 30,3% | 26,7% |
| Acima de 10 anos | 52,9% | 35,4% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dentre as ocupações previstas pelo Catálogo Brasileiro de Ocupações (CBO), na categoria "artistas da dança" (Tabela 9), indaga-se aos respondentes quais nomenclaturas são relacionadas a sua área de atuação e, como resultado, predominam os: professores de dança (16,7%); dançarinos(as) (16,1%); bailarino(a) intérprete (11,6%); e coreógrafo (9,6%). As demais ocupações dessa categoria aparecem assim distribuídas: bailarino(a) coreógrafo(a) e bailarino(a) criador(a), 8,5%, cada; coreógrafo(a) bailarino(a), 6,7%; ensaiador(a) de dança, 5,4%; assistente de coreografia e bailarino(a) exceto danças populares, 5,2% cada; dramaturgo da dança, 3,7%; *maître* de *ballet*, 0,7%. Por fim, 2,2% dos respondentes não se identificam com nenhuma das opções.

**Tabela 9 – Ocupações na categoria "artistas da dança" da CBO (Ind./Rec.)** (continua)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assistente de coreografia | 43 | 5,2 |
| Bailarino(a) (exceto danças populares) | 43 | 5,2 |
| Bailarino(a) coreógrafo(a) | 71 | 8,5 |
| Bailarino(a) criador(a) | 71 | 8,5 |
| Bailarino(a) intérprete | 97 | 11,6 |
| Coreógrafo(a) | 80 | 9,6 |
| Coreógrafo(a) bailarino(a) | 56 | 6,7 |
| Dançarino(a) | 134 | 16,1 |
| Dramaturgo(a) da dança | 31 | 3,7 |
| Ensaiador(a) de dança | 45 | 5,4 |

(conclusão)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| *Maître* de *ballet* | 6 | 0,7 |
| Professor(a) de dança | 139 | 16,7 |
| Não me identifico com nenhuma das opções | 18 | 2,2 |
| Total | 834 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere às ocupações na categoria "dançarinos tradicionais e populares" (Tabela 10), identifica-se a predominância do bailarino(a) popular, com 14,3%, seguido daqueles de dançarino(a) popular, com 11,3%. Destacam-se ainda as seguintes ocupações: dançarino(a) de salão (7,5%); bailarino(a) de danças folclóricas (7,5%); dançarino(a) brincante (7,2%); dançarino(a) de danças folclóricas (6%). As demais ocupações aparecem num percentual inferior a 6% e os que não se identificam com nenhuma das opções corresponde a 12,4%.

**Tabela 10 – Ocupações na categoria dançarinos tradicionais e populares da CBO (Ind./Rec.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Bailarino(a) de danças folclóricas | 48 | 7,5 |
| Bailarino(a) de danças parafolclóricas | 16 | 2,5 |
| Bailarino(a) étnico | 27 | 4,2 |
| Bailarino(a) popular | 91 | 14,3 |
| Dançarino(a) de danças folclóricas | 38 | 6,0 |
| Dançarino(a) brincante | 46 | 7,2 |
| Dançarino(a) de danças de raiz | 37 | 5,8 |
| Dançarino(a) de danças parafolclóricas | 13 | 2,0 |
| Dançarino(a) de danças rituais | 22 | 3,5 |
| Dançarino(a) de rua | 32 | 5,0 |
| Dançarino(a) de salão | 48 | 7,5 |
| Dançarino(a) étnico(a) | 17 | 2,7 |
| Dançarino(a) popular | 72 | 11,3 |
| Dançarino(a) tradicional | 36 | 5,7 |
| Folgazão | 4 | 0,6 |
| Sambista | 11 | 1,7 |
| Não me identifico com nenhuma das opções | 79 | 12,4 |
| Total | 637 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao verificar os dados concernentes a outras ocupações da CBO relacionadas com outras ocupações do campo artístico-cultural, tem-se que (Tabela 11): 17,5% se declaram pesquisador(a); 15,2% informam ser produtor(a) artístico(a) e cultural; e 10,8%, instrutor(a) de cursos livres. As outras ocupações listadas apresentam um percentual inferior a 6%; enquanto 16,4% dos respondentes indicam que não se identificam com nenhuma dessas ocupações.

**Tabela 11 – Outras ocupações da CBO (Ind./Rec.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Cenógrafo(a) | 19 | 3,4 |
| Conservador(a) de acervo | 8 | 1,4 |
| Crítico(a) de dança | 30 | 5,3 |
| Figurinista | 31 | 5,5 |
| Gestor(a) público(a) | 10 | 1,8 |
| Iluminador(a) | 9 | 1,6 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 61 | 10,8 |
| Pesquisador(a) | 99 | 17,5 |
| Produtor(a) artístico(a) e cultural | 86 | 15,2 |
| Professor(a) de artes cênicas no ensino superior | 4 | 0,7 |
| Professor(a) de circo no ensino superior | 3 | 0,5 |
| Professor(a) de dança no ensino superior | 28 | 4,9 |
| Professor(a) de performance no ensino superior | 6 | 1,1 |
| Professor(a) de teatro no ensino superior | 2 | 0,4 |
| Escritor(a) de obra didática | 11 | 1,9 |
| Escritor(a) de obra científica | 14 | 2,5 |
| Escritor(a) de obra educativa de ficção | 4 | 0,7 |
| Escritor(a) de obra educativa de não ficção | 8 | 1,4 |
| Escritor(a) de obra técnica | 6 | 1,1 |
| Redator(a) de anais | 6 | 1,1 |
| Redator(a) de jornal | 6 | 1,1 |
| Redator(a) de textos científicos | 11 | 1,9 |
| Sonoplasta | 12 | 2,1 |
| Não me identifico com nenhuma das opções | 93 | 16,4 |
| Total | 567 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto às outras ocupações indicadas por 52 respondentes e não contempladas nas questões anteriores do questionário, a maior parte das respostas dadas (94,2%) foram categorizadas como não se aplica; enquanto as demais indicam as ocupações de artista-pesquisador, fotógrafo e *performer*, com 1,9%, cada.

### *5.2.3 Vinculação profissional*

Os dados referentes à vinculação profissional serão apresentados pelo tipo de local de vinculação profissional: academia e/ou estúdio de dança; associação; fundação; instituição de ensino público; instituição de ensino privado; grupo, companhia ou coletivo; e outros informados pelos respondentes.

#### 5.2.3.1 Academias ou estúdios de dança

Dos 280 respondentes, 74 (26,4%) informam ter vínculo profissional com academias ou estúdios de dança. Já 206 indivíduos (73,6%) declaram não trabalhar em academias de dança.

Dos 74 indivíduos que afirmam ter vínculo profissional em academias ou estúdios de dança, 31,1% informam não tem contrato formal; 29,7% são prestadores de serviço; 10,8% declaram ser sócio(a); 10,8% são voluntário(a); e também 10,8% possuem contrato por tempo indeterminado. Os demais (contrato público em regime especial, contrato temporário e estagiário) totalizam 6,8% (Tabela 12).

**Tabela 12 – Vínculo de trabalho na academia ou estúdio de dança (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Contrato por tempo indeterminado | 8 | 2,8 | 10,8 | 10,8 |
| Contrato público em regime especial | 1 | 0,4 | 1,4 | 12,2 |
| Contrato temporário | 1 | 0,4 | 1,4 | 13,5 |
| Estagiário(a) | 3 | 1,1 | 4,1 | 17,6 |
| Prestador(a) de serviços | 22 | 7,8 | 29,7 | 47,3 |
| Sócio(a) | 8 | 2,8 | 10,8 | 58,1 |
| Voluntário(a) | 8 | 2,8 | 10,8 | 68,9 |
| Sem contrato formal | 23 | 8,2 | 31,1 | 100,0 |
| Total | 74 | 26,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

O tempo de atuação declarado por aqueles que trabalham em academias de dança (74 respondentes) está distribuído da seguinte forma: 44,6% atuam de 2,1 a cinco anos; 37,8% atuam há até dois anos; 9,5% de 5,1 a 10 anos; e, 8,1% acima de 10 anos.

Da observação dos dados na Tabela 13, que se refere ao cruzamento entre tipo de vínculo de trabalho e tempo de atuação na academia, destaca-se os 45,5% de respondentes que atuam de 2,1 a cinco anos e não possuem contrato formal. Os outros dados indicam uma predominância dos prestadores de serviço nos demais intervalos de tempo de atuação: até dois anos (32,1%); de 5,1 a 10 anos (28,6%); acima de 10 anos (33,3%). Vale ressaltar o percentual significativo de voluntários (28,6%) que atuam entre 5,1 e 10 anos; e de 16,7% de profissionais que possuem contrato temporário, mas já atuam há mais de 10 anos em academias ou estúdios de dança.

**Tabela 13 – Vínculo de trabalho na academia ou estúdio de dança x tempo de atuação na academia ou estúdio de dança (faixas de anos) (Ind./Rec.)**

| | Tempo de atuação na academia | | | |
|---|---|---|---|---|
| Tipo de vínculo de trabalho | Até 2 anos | De 2,1 a 5 anos | De 5,1 a 10 anos | Acima de 10 anos |
| Contrato por tempo indeterminado | 17,9% | 6,1% | 14,3% | 0,0% |
| Contrato público em regime especial | 3,6% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Contrato temporário | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 16,7% |
| Estagiário(a) | 7,1% | 3,0% | 0,0% | 0,0% |
| Prestador(a) de serviços | 32,1% | 27,3% | 28,6% | 33,3% |
| Sócio(a) | 7,1% | 12,1% | 14,3% | 16,7% |
| Voluntário(a) | 10,7% | 6,1% | 28,6% | 16,7% |
| Sem contrato formal | 21,4% | 45,5% | 14,3% | 16,7% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 14 revela que as funções mais frequentes desempenhadas pelos respondentes nas academias de dança são: professor de dança (22,4%); bailarino(a) (12,4%); coreógrafo(a) (10%); dançarino(a) (9,6%); ensaiador(a) (7,6%); diretor(a) (5,2%).

**Tabela 14 – Funções desempenhadas na academia ou estúdio de dança (Ind./Rec.)** (continua)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assistente de coreografia | 9 | 3,6 |
| Bailarino(a) | 31 | 12,4 |
| Cenógrafo(a) | 4 | 1,6 |
| Conservador(a) de acervo | 4 | 1,6 |
| Coreógrafo(a) | 25 | 10,0 |
| Crítico(a) | 7 | 2,8 |
| Dançarino(a) | 24 | 9,6 |
| Diretor(a) | 13 | 5,2 |
| Dramaturgo(a) | 3 | 1,2 |

(conclusão)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Ensaiador(a) | 19 | 7,6 |
| Estagiário(a) | 1 | 0,4 |
| Figurinista | 8 | 3,2 |
| Gestor(a) | 7 | 2,8 |
| Iluminador(a) | 2 | 0,8 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 9 | 3,6 |
| *Maître* de *ballet* | 5 | 2,0 |
| Pesquisador(a) | 9 | 3,6 |
| Produtor(a) artístico(a) e cultural | 8 | 3,2 |
| Professor(a) de dança | 56 | 22,4 |
| Profissional da escrita | 3 | 1,2 |
| Sonoplasta | 3 | 1,2 |
| Total | 250 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dos 74 indivíduos que declaram trabalhar em academias e/ou estúdios de dança, 82,4% (61 indivíduos) afirmam ensinar dança. Sobre técnicas e/ou disciplinas que 61 respondentes declaram ensinar em academias ou estúdios de dança; na primeira categorização da resposta aberta encontram-se 61 ocorrências (Tabela 15) e na segunda 18 (Tabela 16).

Na Tabela 15 (61 ocorrências), verifica-se que as técnicas ou disciplinas que mais aparecem são: *ballet* (32,8%); danças de salão (26,2%); danças populares (6,6%) e danças étnicas (6,6%). As demais aparecem em valores inferiores a 5%.

**Tabela 15 – Técnicas e/ou disciplinas ensinadas na academia ou estúdio de dança (Categorização 1) (Ind./ Rec.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 20 | 7,1 | 32,8 | 32,8 |
| Dança do ventre | 3 | 1,1 | 4,9 | 37,7 |
| Dança e ginásticas | 3 | 1,1 | 4,9 | 42,6 |
| Danças de salão | 16 | 5,7 | 26,2 | 68,9 |
| Danças eróticas | 1 | 0,4 | 1,6 | 70,5 |
| Danças étnicas, tribal e *fusion* | 4 | 1,4 | 6,6 | 77,0 |
| Danças modernas | 1 | 0,4 | 1,6 | 78,7 |
| Danças populares | 4 | 1,4 | 6,6 | 85,2 |
| Danças urbanas | 3 | 1,1 | 4,9 | 90,2 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Flamenco | 1 | 0,4 | 1,6 | 91,8 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 2 | 0,7 | 3,3 | 95,1 |
| Não se aplica | 2 | 0,7 | 3,3 | 98,4 |
| Outros | 1 | 0,4 | 1,6 | 100,0 |
| Total | 61 | 21,7 | 100,0 | |
| Ausente | 220 | 78,3 | | |
| Total | 281 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Já a Tabela 16, com um total de 18 ocorrências, aponta para as danças populares com maior frequência (22,2%); seguidas de dança de salão (16,7%); dança criativa e preparação corporal (11,1%, cada). *Ballet*, dança contemporânea, dança do ventre, dança e ginásticas, danças étnicas, danças modernas, *jazz* e estilos relacionados aparecem com 5,6%, cada.

**Tabela 16 – Técnicas e/ou disciplinas ensinadas na academia ou estúdio de dança (Categorização 2) (Ind.Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 1 | 0,4 | 5,6 | 5,6 |
| Dança contemporânea | 1 | 0,4 | 5,6 | 11,1 |
| Dança criativa | 2 | 0,7 | 11,1 | 22,2 |
| Dança do ventre | 1 | 0,4 | 5,6 | 27,8 |
| Dança e ginásticas | 1 | 0,4 | 5,6 | 33,3 |
| Danças de salão | 3 | 1,1 | 16,7 | 50,0 |
| Danças étnicas, tribal e *fusion* | 1 | 0,4 | 5,6 | 55,6 |
| Danças modernas | 1 | 0,4 | 5,6 | 61,1 |
| Danças populares | 4 | 1,4 | 22,2 | 83,3 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 1 | 0,4 | 5,6 | 88,9 |
| Preparação corporal | 2 | 0,7 | 11,1 | 100,0 |
| Total | 18 | 6,4 | 100,0 | |
| Ausente | 263 | 93,6 | | |
| Total | 281 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Segundo os 61 respondentes, as faixas etárias nas aulas de dança ministradas por eles nas academias e/ou estúdios de dança aparecem assim distribuídas: 16,7% de

24 a 30 anos; 16,3% de 17 a 23 anos; 12,5% de 31 a 37 anos; 12,5% de 38 a 44 anos; 11,7% de 10 a 16 anos; 10,6% de 45 a 51 anos; 8,0% de três a nove anos; 7,2% de 52 a 60 anos; e 4,5% acima de 60 anos. A observação desses dados indica uma predominância da faixa etária de 17 a 30 anos, totalizando 33%.

Em relação à produção artística, 37,8% dos 74 respondentes que trabalham em academias e/ou estúdios de dança declaram atuar com produção artística e 62,2% declaram não atuar.

Na categorização das respostas abertas relacionada aos tipos de produção artística realizada pelos 28 respondentes nas academias ou estúdios de dança, a primeira categorização apresenta 28 ocorrências e a segunda 17 ocorrências.

A Tabela 17, com um total de 28 ocorrências, aponta para festivais e espetáculos de final de ano como o tipo de produção mais realizado (57,1%); seguido de coreografias (17,9%); coreografias para *shows* e eventos (10,7%); e bailes, galas e festas (7,1%). Os demais tipos estão indicados com percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 17 – Tipos de produção artística na academia ou estúdio de dança (Categorização 1) (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Bailes, galas e festas | 2 | 0,7 | 7,1 | 7,1 |
| Coreografias | 5 | 1,8 | 17,9 | 25,0 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 3 | 1,1 | 10,7 | 35,7 |
| Festivais e espetáculos de final de ano | 16 | 5,7 | 57,1 | 92,9 |
| Figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação | 1 | 0,4 | 3,6 | 96,4 |
| Não se aplica | 1 | 0,4 | 3,6 | 100,0 |
| Total | 28 | 10,0 | 100,0 | |
| Ausente | 253 | 90,0 | | |
| Total | 281 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 18, com um total de 17 ocorrências, indica, também, festivais e espetáculos de fim de ano como o tipo de produção mais praticado pelos respondentes (29,4%), seguido por cursos, oficinas e *workshops*, e mostras e festivais, com 17,6%, cada. Concursos e competições aparecem com 11,8% e as demais categorias com 5,9%, cada.

**Tabela 18 – Tipos de produção artística dos respondentes na academia ou estúdio de dança (Categorização 2) (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Aulas públicas e didáticas | 1 | 0,4 | 5,9 | 5,9 |
| Concursos e competições | 2 | 0,7 | 11,8 | 17,6 |
| Coreografias | 1 | 0,4 | 5,9 | 23,5 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 1 | 0,4 | 5,9 | 29,4 |
| Cursos, oficinas e *workshops* | 3 | 1,1 | 17,6 | 47,1 |
| Danças de salão | 1 | 0,4 | 5,9 | 52,9 |
| Festivais e espetáculos de final de ano | 5 | 1,8 | 29,4 | 82,4 |
| Mostras e festivais | 3 | 1,1 | 17,6 | 100,0 |
| Total | 17 | 6,0 | 100,0 | |
| Ausente | 264 | 94,0 | | |
| Total | 281 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao relacionar os dados entre ensino de dança e atuação com produção em dança nas academias e/ou estúdios de dança (Tabela 19), observa-se que apenas 42,6% dos que declaram ensinar dança informam que atuam com produção artística em dança. Dos que declaram não ensinar dança, 15,4% atuam com produção artística em dança.

**Tabela 19 – Ensino de dança na academia ou estúdio de dança x Produção artística em dança na academia ou estúdio de dança (Ind./Rec.)**

| | 4.6 - Nessa academia ou estúdio de dança, você atua com produção artística em dança? | |
|---|---|---|
| 4.5 - Nessa academia ou estúdio de dança, você ensina dança? | Sim | Não |
| Sim | 42,6% | 57,4% |
| Não | 15,4% | 84,6% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 5.2.3.2 Associações

Dos 280 indivíduos que declaram atuar em dança em Recife, 34 (12,1%) informam ter vínculo de trabalho com associações.

Os dados dos 34 indivíduos revelam que, entre 29 respondentes, predomina o trabalho em associação cultural (55,2%). Em segundo e terceiro lugares estão as associações comunitárias e de representação de classe (13,8%, cada) (Tabela 20). Dos cinco respondentes que não se identificam com as categorias oferecidas e optam pelo campo "outros", as respostas apresentadas não se aplicam à pergunta.

**Tabela 20 – Finalidade da associação (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associação comunitária | 4 | 1,4 | 13,8 | 13,8 |
| Associação cultural | 16 | 5,7 | 55,2 | 69,0 |
| Associação educacional | 2 | 0,7 | 6,9 | 75,9 |
| Associação de representação de classe | 4 | 1,4 | 13,8 | 89,7 |
| Associação religiosa | 2 | 0,7 | 6,9 | 96,6 |
| Associação de produtores | 1 | 0,4 | 3,4 | 100,0 |
| Total | 29 | 10,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Acerca dos tipos de vínculo de trabalho dos respondentes nas associações (Tabela 21), verifica-se que a maioria (38,2%) declara ser associado(a) ou sócio(a). Em seguida, os tipos de vínculo que mais aparecem são o de voluntário(a), com 29,4%; e sem contrato formal, com 14,7%. Os demais vínculos se apresentam em percentuais inferiores a 10%.

**Tabela 21 – Vínculo de trabalho na associação (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associado(a) ou sócio(a) | 13 | 4,6 | 38,2 | 38,2 |
| Contrato por tempo indeterminado | 1 | 0,4 | 2,9 | 41,2 |
| Contrato temporário | 2 | 0,7 | 5,9 | 47,1 |
| Prestador(a) de serviços | 3 | 1,1 | 8,8 | 55,9 |
| Voluntário(a) | 10 | 3,6 | 29,4 | 85,3 |
| Sem contrato formal | 5 | 1,8 | 14,7 | 100,0 |
| Total | 34 | 12,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

O tempo de atuação nas associações está distribuído da seguinte maneira: até dois anos 23,5%; de 2,1 a cinco anos, 23,5%; de 5,1 a 10 anos, 20,6%; e, acima de 10 anos, 32,4%. Assim sendo, identifica-se que o tempo de atuação até cinco anos totaliza 47,1%; ficando os outros 52,9% para o tempo de atuação entre 5,1 e acima de 10 anos.

Na relação tempo de atuação e vínculo de trabalho (Tabela 22), observa-se um predomínio do trabalho voluntário para aqueles que afirmam atuar até dois anos (62,5%) e entre 2,1 e 5 anos (37,5%). Há o predomínio de associado(a) ou sócio(a) para o tempo de atuação de 5,1 a 10 anos (57,1%) e acima de 10 anos (54,5%).

**Tabela 22 – Vínculo de trabalho na associação x Tempo de atuação na associação (faixas de anos) (Ind./Rec.)**

| | Tempo de atuação nessa associação | | | |
|---|---|---|---|---|
| Tipo de vínculo de trabalho | Até 2 anos | De 2,1 a 5 anos | De 5,1 a 10 anos | Acima de 10 anos |
| Associado(a) ou sócio(a) | 12,5% | 25,0% | 57,1% | 54,5% |
| Contrato por tempo indeterminado | 0,0% | 0,0% | 14,3% | 0,0% |
| Contrato temporário | 12,5% | 0,0% | 0,0% | 9,1% |
| Prestador(a) de serviços | 12,5% | 25,0% | 0,0% | 0,0% |
| Voluntário(a) | 62,5% | 37,5% | 28,6% | 0,0% |
| Sem contrato formal | 0,0% | 12,5% | 0,0% | 36,4% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

As funções mais frequentes entre os que afirmam trabalhar em associação, excetuando-se a resposta "outros" (Tabela 23) são: professor de dança (17,9%); coreógrafo(a) e produtor(a) (13,0%, cada); bailarino(a) (8,9%); dançarino(a) ou pesquisador(a) (6,5%); e diretor (5,7%). As demais funções têm percentuais abaixo de 5%. Das quatro respostas indicadas na opção "outros", um informa desempenhar a função de comunicador (25%), dois de coordenador (50%) e uma das respostas (25%) não se aplica à pergunta proposta.

**Tabela 23 – Funções desempenhadas na associação (Ind./Rec.)** (continua)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assistente de coreografia | 5 | 4,1 |
| Bailarino(a) | 11 | 8,9 |
| Cenógrafo(a) | 2 | 1,6 |
| Conservador(a) de acervo | 1 | 0,8 |
| Coreógrafo(a) | 16 | 13,0 |
| Crítico(a) | 2 | 1,6 |
| Dançarino(a) | 8 | 6,5 |
| Diretor(a) | 7 | 5,7 |
| Dramaturgo(a) | 5 | 4,1 |
| Ensaiador(a) | 7 | 5,7 |
| Figurinista | 3 | 2,4 |
| Gestor(a) | 4 | 3,3 |
| Iluminador(a) | 1 | 0,8 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 2 | 1,6 |
| Pesquisador(a) | 8 | 6,5 |
| Produtor(a) artístico(a) e cultural | 16 | 13,0 |
| Professor(a) de dança | 22 | 17,9 |

(conclusão)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Profissional da escrita | 1 | 0,8 |
| Sonoplasta | 2 | 1,6 |
| Total | 123 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dos 34 respondentes que afirmam atuar em associações, apenas 23 informam ensinar dança (67,6%).

Acerca das respostas abertas sobre as técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos 23 respondentes nas associações, a primeira categorização traz 23 ocorrências e a segunda nove.

Em associações, conforme Tabela 24, com um total de 23 ocorrências, as técnicas e/ou disciplinas mais ensinadas são: danças populares (21,7%); dança contemporânea (13%); e danças de salão (8,7%). Este último percentual também aparece para respostas que não se aplicam e as demais respostas figuram com percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 24 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas na associação (Categorização 1) (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 1 | 0,4 | 4,3 | 4,3 |
| Dança contemporânea | 3 | 1,1 | 13,0 | 17,4 |
| Dança criativa | 1 | 0,4 | 4,3 | 21,7 |
| Danças afro-brasileiras | 1 | 0,4 | 4,3 | 26,1 |
| Danças de salão | 2 | 0,7 | 8,7 | 34,8 |
| Danças folclóricas | 1 | 0,4 | 4,3 | 39,1 |
| Danças modernas | 1 | 0,4 | 4,3 | 43,5 |
| Danças populares | 5 | 1,8 | 21,7 | 65,2 |
| Danças urbanas | 1 | 0,4 | 4,3 | 69,6 |
| Flamenco | 1 | 0,4 | 4,3 | 73,9 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 1 | 0,4 | 4,3 | 78,3 |
| Não se aplica | 2 | 0,7 | 8,7 | 87,0 |
| Outros | 1 | 0,4 | 4,3 | 91,3 |
| Pesquisa em dança | 1 | 0,4 | 4,3 | 95,7 |
| Teorias e análises críticas | 1 | 0,4 | 4,3 | 100,0 |
| Total | 23 | 8,2 | 100,0 | |
| Ausente | 258 | 91,8 | | |
| Total | 281 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Numa segunda categorização de respostas (Tabela 25), com nove ocorrências, tem-se que: o *ballet* é a técnica mais ensinada (33,3%); seguida de danças modernas e preparação corporal (22,2%, cada); e capoeira e dança contemporânea (11,1%, cada).

**Tabela 25 – Técnicas e/ou disciplinas ensinadas pelos respondentes na associação (Categorização 2) (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 3 | 1,1 | 33,3 | 33,3 |
| Capoeira | 1 | 0,4 | 11,1 | 44,4 |
| Dança contemporânea | 1 | 0,4 | 11,1 | 55,6 |
| Danças modernas | 2 | 0,7 | 22,2 | 77,8 |
| Preparação corporal | 2 | 0,7 | 22,2 | 100,0 |
| Total | 9 | 3,2 | 100,0 | |
| Ausente | 272 | 96,8 | | |
| Total | 281 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação a faixas etárias dos indivíduos que são atendidos pelos que afirmam ensinar dança em associações, predominam as faixas etárias de 17 a 23 anos (25,8%) e de 24 a 30 anos (22,7%); seguidas de 10 a 16 anos (15,2%). Com menores percentuais tem-se: de 31 a 37 anos e de 38 a 44 anos (9,1%, cada); de 45 a 61 anos (7,6%); de 3 a 9 anos (4,5%); e de 52 a 60 anos e acima de 60 (3%, cada).

Acerca da atuação com produção artística em dança entre os respondentes que afirmam ter vínculo com associações (34 indivíduos), 47,1% (16 indivíduos) declaram atuar com produção artística em dança.

Em relação aos tipos de produção artística realizada pelos 16 indivíduos que atuam em associações; em uma questão aberta, suas respostas apresentam na primeira categorização 16 ocorrências e na segunda seis.

Na Tabela 26, com um total de 16 ocorrências, 56,3% declaram realizar espetáculos e apresentações de dança; enquanto que 12,5% realizam mostras e festivais. Um percentual de 25% das respostas não se aplica à questão.

**Tabela 26 – Tipos de produção artística na associação (Categorização 1) (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 1 | 0,4 | 4,3 | 4,3 |
| Dança contemporânea | 3 | 1,1 | 13,0 | 17,4 |
| Dança criativa | 1 | 0,4 | 4,3 | 21,7 |
| Danças afro-brasileiras | 1 | 0,4 | 4,3 | 26,1 |
| Danças de salão | 2 | 0,7 | 8,7 | 34,8 |
| Danças folclóricas | 1 | 0,4 | 4,3 | 39,1 |
| Danças modernas | 1 | 0,4 | 4,3 | 43,5 |
| Danças populares | 5 | 1,8 | 21,7 | 65,2 |
| Danças urbanas | 1 | 0,4 | 4,3 | 69,6 |
| Flamenco | 1 | 0,4 | 4,3 | 73,9 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 1 | 0,4 | 4,3 | 78,3 |
| Não se aplica | 2 | 0,7 | 8,7 | 87,0 |
| Outros | 1 | 0,4 | 4,3 | 91,3 |
| Pesquisa em dança | 1 | 0,4 | 4,3 | 95,7 |
| Teorias e análises críticas | 1 | 0,4 | 4,3 | 100,0 |
| Total | 23 | 8,2 | 100,0 | |
| Ausente | 258 | 91,8 | | |
| Total | 281 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 27, com um total de seis ocorrências, cada um dos seis respondentes indicou um tipo de produção: coreografias; coreografias para *shows* e eventos; cursos, oficinas e *workshops*; dança contemporânea; danças urbanas; e musicais.

**Tabela 27 – Tipos de produção artística dos respondentes na associação (Categorização 2) (Ind./Rec.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Coreografias | 1 | 0,4 | 16,7 | 16,7 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 1 | 0,4 | 16,7 | 33,3 |
| Cursos, oficinas e *workshops* | 1 | 0,4 | 16,7 | 50,0 |
| Dança contemporânea | 1 | 0,4 | 16,7 | 66,7 |
| Danças urbanas | 1 | 0,4 | 16,7 | 83,3 |
| Musicais | 1 | 0,4 | 16,7 | 100,0 |
| Total | 6 | 2,1 | 100,0 | |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ausente | 275 | 97,9 | | |
| Total | 281 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Entre os respondentes que trabalham em associação, em Recife, observa-se que daqueles que ensinam dança, 52,2% informam trabalhar também com produção artística (Tabela 28). Entre os que não ensinam dança, 36,4% declaram trabalhar com produção artística em dança.

**Tabela 28 – Ensino de dança na associação x Produção artística em dança na associação (Ind./Rec.)**

| | 4.13 - Nessa associação, você atua com produção artística em dança? | |
|---|---|---|
| 4.12 - Nessa associação, você ensina dança? | Sim | Não |
| Sim | 52,2% | 47,8% |
| Não | 36,4% | 63,6% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

### 5.2.3.3 Fundações

Os dados referentes à vinculação profissional com fundações, indicam que apenas 4,3% dos respondentes (12 indivíduos) trabalham nesses locais. Já 95,7% não trabalham.

A maior parte dos que afirmam trabalhar em fundações (58,3%) atua em fundação de natureza privada. Os demais respondentes (41,7%) declaram trabalhar em fundação de natureza pública, sendo 25% estadual e 16,7% municipal. Quanto à finalidade das fundações, dentre onze respondentes, 54,5% são culturais; 27,3% educacionais; e 18,2% assistenciais.

Daqueles que afirmam trabalhar em fundação privada, 50% têm finalidade educacional e 33,3% cultural e 16,7% assistencial. Constata-se ainda, na Tabela 29, que 66,7% dos respondentes que declaram atuar em fundação pública estadual desenvolvem suas atividades em fundação com finalidade cultural e 33,3% assistencial. Todos os respondentes que afirmam trabalhar em fundação pública municipal atuam em instituição com finalidade cultural.

**Tabela 29 – Tipo de fundação x Finalidade da fundação (Ind./Rec.)**

| | 4.16 - É uma fundação com finalidade: | | |
|---|---|---|---|
| 4.15 - Essa fundação é: | Assistencial | Cultural | Educacional |
| Privada | 16,7% | 33,3% | 50,0% |
| Pública estadual | 33,3% | 66,7% | 0,0% |
| Pública municipal | 0,0% | 100,0% | 0,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Observa-se, na Tabela 30, que 25% dos respondentes têm contratos por tempo indeterminado e outros 25% contratos temporários com as fundações. Um percentual de 16,7% declarou atuar como prestador(a) de serviços; 8,3% são servidores públicos; 8,3% voluntários; e o restante (16,7%) não possuem contrato formal.

**Tabela 30 – Vínculo de trabalho na fundação (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Contrato por tempo indeterminado | 3 | 1,1 | 25,0 | 25,0 |
| Contrato temporário | 3 | 1,1 | 25,0 | 50,0 |
| Prestador(a) de serviços | 2 | 0,7 | 16,7 | 66,7 |
| Servidor(a) público(a) | 1 | 0,4 | 8,3 | 75,0 |
| Voluntário(a) | 1 | 0,4 | 8,3 | 83,3 |
| Sem contrato formal | 2 | 0,7 | 16,7 | 100,0 |
| Total | 12 | 4,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

O tempo de atuação nas fundações, por faixa de anos, indica que a maior parte dos respondentes atua há até dois anos (58,3%). As demais faixas apresentam a seguinte distribuição: 25% acima de 10 anos; 8,3% para de 2,1 a cinco anos; e outros 8,3% de 5,1 a 10 anos.

O cruzamento entre os dados de vínculos de trabalho em uma fundação e o tempo de atuação (Tabela 31) demonstra que dos respondentes com até dois anos de vínculo 42,9% possuem contrato temporário; dos que responderam atuar entre 2,1 e cinco anos, 100% têm contrato por tempo indeterminado; e 100% dos que responderam atuar de 5,1 a 10 anos são voluntários. Os respondentes que atuam há mais de 10 anos dividem-se igualmente entre prestadores de serviços, servidores públicos e os que não possuem contrato formal (33,3%, cada).

**Tabela 31 – Vínculo de trabalho na fundação x Tempo de atuação na fundação (faixas de anos) (Ind./Rec.)**

| | Tempo de atuação na fundação | | | |
|---|---|---|---|---|
| Tipo de vínculo de trabalho | Até 2 anos | De 2,1 a 5 anos | De 5,1 a 10 anos | Acima de 10 anos |
| Contrato por tempo indeterminado | 28,6% | 100,0% | 0,0% | 0,0% |
| Contrato temporário | 42,9% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Prestador(a) de serviços | 14,3% | 0,0% | 0,0% | 33,3% |
| Servidor(a) público(a) | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 33,3% |
| Sem contrato formal | 14,3% | 0,0% | 0,0% | 33,3% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A observação da Tabela 32 revela que as funções mais frequentes entre os indivíduos que afirmam trabalhar em fundação são: 19,6%, professor(a) de dança e 15,2%, coreógrafo(a). Nas funções de bailarino(a), dançarino(a), ensaiador(a), pesquisador(a) ou produtor(a) artístico e cultural, cada uma dessas categorias é representada por 6,5% dos respondentes. As funções de diretor(a), figurinista, gestor(a), instrutor(a) de cursos livres ou sonoplasta também possuem uma distribuição igualitária equivalente a 4,3%. As demais funções aparecem com percentuais de 2,2%. Na opção de resposta "outros", um único respondente aponta desempenhar a função de psicólogo.

**Tabela 32 – Funções desempenhadas na fundação (Ind./Rec.)** (continua)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assistente de coreografia | 1 | 2,2 |
| Bailarino(a) | 3 | 6,5 |
| Cenógrafo(a) | 1 | 2,2 |
| Conservador(a) de acervo | 1 | 2,2 |
| Coreógrafo(a) | 7 | 15,2 |
| Crítico(a) | 1 | 2,2 |
| Dançarino(a) | 3 | 6,5 |
| Diretor(a) | 2 | 4,3 |
| Ensaiador(a) | 3 | 6,5 |
| Figurinista | 2 | 4,3 |
| Gestor(a) | 2 | 4,3 |
| Iluminador(a) | 1 | 2,2 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 2 | 4,3 |
| Pesquisador(a) | 3 | 6,5 |
| Produtor(a) artístico(a) e cultura | 3 | 6,5 |

(conclusão)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Professor(a) de dança | 9 | 19,6 |
| Sonoplasta | 2 | 4,3 |
| Total | 46 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dos 12 respondentes que trabalham em fundações, 75% (nove indivíduos) declaram ensinar dança. Na categorização da questão aberta sobre técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas há nove ocorrências na primeira e duas na segunda.

A Tabela 33, com um total de nove ocorrências, indica que 66,7% oferecem aulas de danças populares; 22,2% danças urbanas e 11,1%, *ballet*. Na Tabela 34, com um total de duas ocorrências, está indicado que um respondente (50%) declara ensinar também danças urbanas, e o outro, outras linguagens artísticas (50%).

**Tabela 33 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes na fundação (Categorização 1) (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 1 | 0,4 | 11,1 | 11,1 |
| Danças populares | 6 | 2,1 | 66,7 | 77,8 |
| Danças urbanas | 2 | 0,7 | 22,2 | 100,0 |
| Total | 9 | 3,2 | 100,0 | |
| Ausente | 272 | 96,8 | | |
| Total | 281 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 34 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas na fundação (Categorização 2) (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Danças urbanas | 1 | 0,4 | 50,0 | 50,0 |
| Outras linguagens artísticas | 1 | 0,4 | 50,0 | 100,0 |
| Total | 2 | 0,7 | 100,0 | |
| Ausente | 279 | 99,3 | | |
| Total | 281 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

As faixas etárias atendidas pelos respondentes (nove indivíduos) nas aulas de dança nas fundações correspondem a: 10 a 16 anos (20%); seguida de três a nove anos (15%) e de 17 a 23 anos (12,5%). As faixas de 24 a 30 anos, de 31 a 37 anos, de 38 a 44 anos e de 45 a 51 correspondem a 10%, cada. De 52 a 60 anos e acima de 60 anos tem 7,5% e 5,0%, respectivamente.

Mais da metade dos respondentes que trabalham em fundação, 58,3% (sete indivíduos), afirmam atuar com produção artística em dança.

A Tabela 35, com um total de sete ocorrências, aponta para os seguintes tipos de produção: coreografias para *shows* e eventos, com 28,6%; e, com o mesmo percentual, espetáculos e apresentações de dança. Coreografias; figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação; e mostras e festivais com 14,3%, cada.

**Tabela 35 – Tipos de produção artística em dança dos respondentes na fundação (Categorização 1) (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Coreografias | 1 | 0,4 | 14,3 | 14,3 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 2 | 0,7 | 28,6 | 42,9 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 2 | 0,7 | 28,6 | 71,4 |
| Figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação | 1 | 0,4 | 14,3 | 85,7 |
| Mostras e festivais | 1 | 0,4 | 14,3 | 100,0 |
| Total | 7 | 2,5 | 100,0 | |
| Ausente | 274 | 97,5 | | |
| Total | 281 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Já a Tabela 36, com um total de três ocorrências, indica espetáculos e apresentações de dança (66,7%) e coreografias (33,3%) como tipos de produções realizados.

**Tabela 36 – Tipos de produção artística dos respondentes em dança na fundação (Categorização 2) (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Coreografias | 1 | 0,4 | 33,3 | 33,3 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 2 | 0,7 | 66,7 | 100,0 |
| Total | 3 | 1,1 | 100,0 | |
| Ausente | 278 | 98,9 | | |
| Total | 281 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A observação do cruzamento dos dados "ensino de dança x produção artística dos indivíduos que trabalham em fundação" (Tabela 37), revela que entre os que ensinam dança, 55,6% atuam também em produção artística. E entre os que não ensinam dança, 66,7% informam atuar com produção artística em dança.

**Tabela 37 – Ensino de dança na fundação x Produção artística em dança na fundação (Ind./Rec.)**

| | 4.21 - Nessa fundação, você atua com produção artística em dança? | |
|---|---|---|
| 4.20 - Nessa fundação, você ensina dança? | Sim | Não |
| Sim | 55,6% | 44,4% |
| Não | 66,7% | 33,3% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 5.2.3.4 Instituições de ensino público

Os dados relativos à vinculação profissional com instituições de ensino público indicam que somente 10,4% (29 indivíduos) afirmam trabalhar nesses locais. Desses, 41,4% têm vínculos com instituições estaduais; 31% com instituições federais; e 27,6% trabalham em instituições municipais.

A maior parte dos respondentes de Recife que trabalha em instituição de ensino público possui vínculo de trabalho (Tabela 38) como servidor público (51,7%). Já 20,7% possuem contratos temporários; 10,3% contratos por tempo indeterminado; 6,9% são voluntários e as demais categorias de vínculos (contrato público em regime especial, estagiário e prestador de serviços) representam 3,4%, cada.

**Tabela 38 – Vínculo de trabalho na instituição de ensino público (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Contrato por tempo indeterminado | 3 | 1,1 | 10,3 | 10,3 |
| Contrato público em regime especial | 1 | 0,4 | 3,4 | 13,8 |
| Contrato temporário | 6 | 2,1 | 20,7 | 34,5 |
| Estagiário(a) | 1 | 0,4 | 3,4 | 37,9 |
| Prestador(a) de serviços | 1 | 0,4 | 3,4 | 41,4 |
| Servidor(a) público(a) | 15 | 5,3 | 51,7 | 93,1 |
| Voluntário(a) | 2 | 0,7 | 6,9 | 100,0 |
| Total | 29 | 10,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Entre os indivíduos que afirmam trabalhar em instituição de ensino público, prevalece o tempo de atuação de 2,1 a cinco anos (51,7%), seguido por até dois anos (24,1%). De 5,1 a 10 anos e acima de 10 anos aparecem com 10,3% e 13,8%, respectivamente.

Ao relacionar as informações entre o tipo de vínculo que os respondentes possuem com as instituições de ensino público e o tempo de atuação (Tabela 39), identifica-se os que todas as faixas acima de 2,1 anos, configura-se como vínculo majoritário de servidor público. Ressalta-se que entre aqueles que têm até dois anos de atuação, o vínculo com contrato de tempo indeterminado possui um percentual significativo (28,6%).

**Tabela 39 – Vínculo de trabalho na instituição de ensino público x Tempo de atuação na instituição de ensino público (Ind./Rec.)**

| | Tempo de atuação nessa instituição de ensino público | | | |
|---|---|---|---|---|
| Tipo de vínculo de trabalho | Até 2 anos | De 2,1 a 5 anos | De 5,1 a 10 anos | Acima de 10 anos |
| Contrato por tempo indeterminado | 28,6% | 6,7% | 0,0% | 0,0% |
| Contrato público em regime especial | 0,0% | 6,7% | 0,0% | 0,0% |
| Contrato temporário | 14,3% | 26,7% | 0,0% | 25,0% |
| Estagiário(a) | 14,3% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Prestador(a) de serviços | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 25,0% |
| Servidor(a) público(a) | 28,6% | 60,0% | 66,7% | 50,0% |
| Voluntário(a) | 14,3% | 0,0% | 33,3% | 0,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

As Tabelas 40 e 41 referem-se às funções desempenhadas nas instituições de ensino público. Na Tabela 40, referente às respostas indicadas a partir das funções propostas, verifica-se que para um total de 64 ocorrências, 28,1% dos respondentes declaram-se professores de dança; 15,6% pesquisadores; 15,5% críticos de dança; 7,8%, cada, coreógrafos e ensaiadores. Um percentual de 6,3% informa serem dançarinos. As demais funções aparecem em percentuais inferiores a 5%. A Tabela 41 refere-se às respostas apresentadas para a opção "outros". Nela observa-se que, para um total de 10 ocorrências, 60% informam ser professores de outras áreas e as outras quatro respostas, com 10% cada, indicam educador, facilitador, pesquisador e professor de artes.

**Tabela 40 – Funções desempenhadas na instituição de ensino público (Ind./Rec.)** (continua)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assistente de coreografia | 1 | 1,6 |
| Bailarino(a) | 3 | 4,7 |
| Cenógrafo(a) | 1 | 1,6 |
| Conservador(a) de acervo | 1 | 1,6 |
| Coreógrafo(a) | 5 | 7,8 |
| Crítico(a) | 2 | 3,1 |
| Dançarino(a) | 4 | 6,3 |

(conclusão)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Diretor(a) | 2 | 3,1 |
| Ensaiador(a) | 5 | 7,8 |
| Figurinista | 3 | 4,7 |
| Gestor(a) | 2 | 3,1 |
| Pesquisador(a) | 10 | 15,6 |
| Produtor(a) artístico(a) e cultural | 2 | 3,1 |
| Professor(a) de artes do espetáculo no ensino superior | 3 | 4,7 |
| Professor(a) de dança | 18 | 28,1 |
| Profissional da escrita | 2 | 3,1 |
| Total | 64 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 41 – Funções desempenhadas na instituição de ensino público (outros) (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Educador | 1 | 0,4 | 10,0 | 10,0 |
| Facilitador | 1 | 0,4 | 10,0 | 20,0 |
| Pesquisador | 1 | 0,4 | 10,0 | 30,0 |
| Professor de artes | 1 | 0,4 | 10,0 | 40,0 |
| Professor outras áreas | 6 | 2,1 | 60,0 | 100,0 |
| Total | 10 | 3,6 | 100,0 | |
| Ausente | 271 | 96,4 | | |
| Total | 281 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Segundo os respondentes com vinculação profissional com instituições de ensino público, 75,9% deles (22 indivíduos) ensinam dança na instituição.

Nas respostas à questão aberta acerca das técnicas e/ou disciplinas de dança trabalhadas pelos 22 indivíduos que afirmam ensinar dança nessas instituições, foram classificadas 22 ocorrências na primeira categorização e 13 na segunda.

Dessa forma, a Tabela 42, com 22 ocorrências, revela o seguinte quadro: 31,8% desses respondentes declaram ensinar danças populares; 18,2% informam ministrar aulas de consciência corporal, e com o mesmo percentual aparece teorias e análises críticas; em seguida, com 9,1%, criação e composição. As demais técnicas e/ou disciplinas aparecem em percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 42 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas na instituição de ensino público (Categorização 1) (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Consciência corporal | 4 | 1,4 | 18,2 | 18,2 |
| Criação e composição | 2 | 0,7 | 9,1 | 27,3 |
| Dança contemporânea | 1 | 0,4 | 4,5 | 31,8 |
| Dança-educação | 1 | 0,4 | 4,5 | 36,4 |
| Dança/arte | 1 | 0,4 | 4,5 | 40,9 |
| Danças populares | 7 | 2,5 | 31,8 | 72,7 |
| Danças urbanas | 1 | 0,4 | 4,5 | 77,3 |
| Estudos do movimento | 1 | 0,4 | 4,5 | 81,8 |
| Teorias e análises críticas | 4 | 1,4 | 18,2 | 100,0 |
| Total | 22 | 7,8 | 100,0 | |
| Ausente | 259 | 92,2 | | |
| Total | 281 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 43, com 13 ocorrências, também apresenta as danças populares como técnicas e/ou disciplinas mais ensinadas (23,1%). Todas as outras demais aparecem em percentual de 7,7%.

**Tabela 43 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas na instituição de ensino público (Categorização 2) (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Criação e composição | 1 | 0,4 | 7,7 | 7,7 |
| Danças afro-brasileiras | 1 | 0,4 | 7,7 | 15,4 |
| Danças folclóricas | 1 | 0,4 | 7,7 | 23,1 |
| Danças populares | 3 | 1,1 | 23,1 | 46,2 |
| Estágios supervisionados | 1 | 0,4 | 7,7 | 53,8 |
| Estudos do movimento | 1 | 0,4 | 7,7 | 61,5 |
| Improvisação | 1 | 0,4 | 7,7 | 69,2 |
| Outras linguagens artísticas | 1 | 0,4 | 7,7 | 76,9 |
| Outros | 1 | 0,4 | 7,7 | 84,6 |
| Preparação corporal | 1 | 0,4 | 7,7 | 92,3 |
| Teorias e análises críticas | 1 | 0,4 | 7,7 | 100,0 |
| Total | 13 | 4,6 | 100,0 | |
| Ausente | 268 | 95,4 | | |
| Total | 281 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto aos níveis educacionais dos alunos que frequentam as aulas de dança dos respondentes nas instituições de ensino público tem-se: ensino fundamental e graduação (24,4%, cada), seguidos pela educação infantil e ensino médio (15,6%, cada). Pós-Graduação – especialização (8,9%); cursos de extensão (6,7%); e, por fim, educação profissional – técnico de nível médio e pós-graduação – mestrado e/ou doutorado (2,2%, cada).

Quando indagados sobre a existência de produção artística dos respondentes nas instituições de ensino público, as respostam revelam que 44,8% (13 indivíduos) atuam com produção artística em dança nesse ambiente.

Quanto às definições declaradas sobre as produções artísticas dos 13 respondentes, nessas instituições, foram categorizadas 13 ocorrências na primeira categorização e três na segunda.

Assim, a Tabela 44, com 13 ocorrências, indica os seguintes tipos de produção como os mais citados: espetáculos e apresentações de dança (23,1%); coreografia e coreografias para *shows* e eventos, ambos com 15,4%. Com esse mesmo percentual figuram as respostas que não se aplicam à questão.

**Tabela 44 – Tipos de produção artística dos respondentes na instituição de ensino público (Categorização 1) (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Coreografias | 2 | 0,7 | 15,4 | 15,4 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 2 | 0,7 | 15,4 | 30,8 |
| Danças populares | 1 | 0,4 | 7,7 | 38,5 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 3 | 1,1 | 23,1 | 61,5 |
| Festivais e espetáculos de final de ano | 1 | 0,4 | 7,7 | 69,2 |
| Figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação | 1 | 0,4 | 7,7 | 76,9 |
| Mostras e festivais | 1 | 0,4 | 7,7 | 84,6 |
| Não se aplica | 2 | 0,7 | 15,4 | 100,0 |
| Total | 13 | 4,6 | 100,0 | |
| Ausente | 268 | 95,4 | | |
| Total | 281 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

As três ocorrências que figuram na categorização 2 (Tabela 45) são: coreografias; festivais e espetáculos; e performances e intervenções (33,3%, cada).

**Tabela 45 – Tipos de produção artística dos respondentes na instituição de ensino público (categorização 2) (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Coreografias | 1 | 0,4 | 33,3 | 33,3 |
| Festivais e espetáculos de final de ano | 1 | 0,4 | 33,3 | 66,7 |
| *Performances* e intervenções | 1 | 0,4 | 33,3 | 100,0 |
| Total | 3 | 1,1 | 100,0 | |
| Ausente | 278 | 98,9 | | |
| Total | 281 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 46 vê-se que metade dos respondentes que declaram ensinar dança também possuem produções artísticas em dança nas instituições de ensino público. Entre os que afirmam não ensinar dança na instituição predomina os que não atuam com produção artística também (71,4%).

**Tabela 46 – Ensino de dança na instituição de ensino público x Produção artística em dança na instituição de ensino público (Ind./Rec.)**

| | 4.28 - Nessa instituição de ensino público, você atua com produção artística em dança? | |
|---|---|---|
| 4.27 - Nessa instituição pública, você ensina dança? | Sim | Não |
| Sim | 50,0% | 50,0% |
| Não | 28,6% | 71,4% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 5.2.3.5 Instituições de ensino privado

Dos agentes da dança que participaram da pesquisa em Recife, 23,6% (66 indivíduos) informam que possuem vinculação profissional com instituições de ensino privado.

Dos respondentes que afirmam trabalhar em instituição de ensino privado, 31,8% possuem contrato por tempo indeterminado; 22,7% são prestadores de serviço; 16,7% têm contratos temporários; 13,6% não possuem contrato formal; 6,1% são estagiários e outros 6,1% voluntários. Apenas 3% afirmam ser sócios das instituições de ensino privado onde atuam (Tabela 47).

**Tabela 47 – Vínculo de trabalho na instituição de ensino privado (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Contrato por tempo indeterminado | 21 | 7,5 | 31,8 | 31,8 |
| Contrato temporário | 11 | 3,9 | 16,7 | 48,5 |
| Estagiário(a) | 4 | 1,4 | 6,1 | 54,5 |
| Prestador(a) de serviços | 15 | 5,3 | 22,7 | 77,3 |
| Sócio(a) | 2 | 0,7 | 3,0 | 80,3 |
| Voluntário(a) | 4 | 1,4 | 6,1 | 86,4 |
| Sem contrato formal | 9 | 3,2 | 13,6 | 100,0 |
| Total | 66 | 23,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

O tempo de atuação dos respondentes vinculados a instituições de ensino privado varia da seguinte forma: 60,6% até dois anos; 25,8% de 2,1 a 5 anos; 9,1% de 5,1 a 10 anos; e, 4,5%, acima de 10 anos.

Ao realizar o cruzamento entre os dados referentes a vínculo de trabalho e tempo de atuação em instituições de ensino privado (Tabela 48), verifica-se que a maior parte dos indivíduos que possuem até dois anos de atuação (27,5%) informa estar vinculada através de contrato por tempo indeterminado, seguido de contrato temporário e prestador de serviços, com 22,5%, cada. Dos que declaram de 2,1 a cinco anos, 47,1% informam estar vinculados mediante contrato por tempo indeterminado; após esse percentual, os mais representativos se dividem entre os vínculos por prestação de serviço e sem contrato formal (17,6%, cada). Já dos respondentes que declaram ter tempo de atuação entre 5,1 e 10 anos, a metade vincula-se a instituições de ensino privado como voluntários e a outra metade se divide entre os que se vinculam como prestadores de serviço (33,3%) e contrato por tempo indeterminado (16,7%). No caso dos indivíduos que possuem mais de 10 anos de atuação, identifica-se que os vínculos se distribuem entre contrato por tempo indeterminado, prestação de serviço, e sem contrato formal (33,3% em cada um dos casos).

**Tabela 48 – Vínculo de trabalho na instituição de ensino privado x Tempo de atuação na instituição de ensino privado (faixas de anos) (Ind./Rec.)**

| | Tempo de atuação nessa instituição de ensino privado | | | |
|---|---|---|---|---|
| Tipo de vínculo de trabalho | Até 2 anos | De 2,1 a 5 anos | De 5,1 a 10 anos | Acima de 10 anos |
| Contrato por tempo indeterminado | 27,5% | 47,1% | 16,7% | 33,3% |
| Contrato temporário | 22,5% | 11,8% | 0,0% | 0,0% |
| Estagiário(a) | 10,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Prestador(a) de serviços | 22,5% | 17,6% | 33,3% | 33,3% |
| Sócio(a) | 5,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Voluntário(a) | 0,0% | 5,9% | 50,0% | 0,0% |
| Sem contrato formal | 12,5% | 17,6% | 0,0% | 33,3% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

As Tabelas 49 e 50 são relativas às funções desempenhadas nas instituições de ensino privado. Na Tabela 49, referente às respostas indicadas a partir das funções propostas, verifica-se que, para um total de 201 ocorrências, a função professor(a) de dança e a função coreógrafo(a) apresentam os maiores percentuais (23,4% e 11,9%, respectivamente). As funções de bailarino(a) e ensaiador(a) representam 8% dos respondentes cada. Os que ocupam a função de dançarino(a) são 6%.

A Tabela 50 refere-se às respostas apresentadas para a opção "outros". Nela observa-se que, para um total de seis ocorrências, duas respostas (33,3%) informam ser professores de outras áreas, uma resposta (16,7%) indica ator e as outras três apresentam respostas que não se aplicam à questão.

**Tabela 49 – Funções desempenhadas na instituição de ensino privado (Ind./Rec.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assistente de coreografia | 4 | 2,0 |
| Bailarino(a) | 16 | 8,0 |
| Cenógrafo(a) | 8 | 4,0 |
| Conservador(a) de acervo | 4 | 2,0 |
| Coreógrafo(a) | 24 | 11,9 |
| Crítico(a) | 6 | 3,0 |
| Dançarino(a) | 12 | 6,0 |
| Diretor(a) | 9 | 4,5 |
| Dramaturgo(a) | 2 | 1,0 |
| Ensaiador(a) | 16 | 8,0 |
| Estagiário(a) | 4 | 2,0 |
| Figurinista | 6 | 3,0 |
| Gestor(a) | 4 | 2,0 |
| Iluminador(a) | 3 | 1,5 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 7 | 3,5 |
| *Maître* de *ballet* | 3 | 1,5 |
| Pesquisador(a) | 6 | 3,0 |
| Produtor(a) artístico(a) e cultural | 9 | 4,5 |
| Professor(a) de artes do espetáculo no ensino superior | 2 | 1,0 |
| Professor(a) de dança | 47 | 23,4 |
| Profissional da escrita | 4 | 2,0 |
| Sonoplasta | 5 | 2,5 |
| Total | 201 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 50 – Funções desempenhadas na instituição de ensino privado (outros) (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ator | 1 | 0,4 | 16,7 | 16,7 |
| Não se aplica | 3 | 1,1 | 50,0 | 66,7 |
| Professor outras áreas | 2 | 0,7 | 33,3 | 100,0 |
| Total | 6 | 2,1 | 100,0 | |
| Ausente | 275 | 97,9 | | |
| Total | 281 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dos 66 respondentes que trabalham em instituições de ensino privado, 54 (81,8%), declaram ensinar dança nas respectivas instituições.

Na categorização relativa às técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos 54 indivíduos nessas instituições de ensino privado, identifica-se 54 ocorrências na primeira e 17 na segunda categorização.

A Tabela 51, correspondente à categorização 1 (54 ocorrências), traz como técnicas e/ou disciplinas mais ensinadas: o *ballet* (27,8%); danças populares (20,4%); e danças de salão (11,1%).

**Tabela 51 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes na instituição de ensino privado (Categorização 1) (Ind./Rec.)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 15 | 5,3 | 27,8 | 27,8 |
| Dança-educação | 2 | 0,7 | 3,7 | 31,5 |
| Danças de salão | 6 | 2,1 | 11,1 | 42,6 |
| Danças étnicas, tribal e *fusion* | 4 | 1,4 | 7,4 | 50,0 |
| Danças folclóricas | 1 | 0,4 | 1,9 | 51,9 |
| Danças modernas | 1 | 0,4 | 1,9 | 53,7 |
| Danças populares | 11 | 3,9 | 20,4 | 74,1 |
| Danças urbanas | 1 | 0,4 | 1,9 | 75,9 |
| Dramaturgia da dança | 1 | 0,4 | 1,9 | 77,8 |
| Educação somática | 1 | 0,4 | 1,9 | 79,6 |
| Expressão corporal | 1 | 0,4 | 1,9 | 81,5 |
| *Flamenco* | 1 | 0,4 | 1,9 | 83,3 |
| Improvisação | 1 | 0,4 | 1,9 | 85,2 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 1 | 0,4 | 1,9 | 87,0 |
| Não se aplica | 3 | 1,1 | 5,6 | 92,6 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Pedagogia da dança | 1 | 0,4 | 1,9 | 94,4 |
| Produção cultural | 1 | 0,4 | 1,9 | 96,3 |
| Teorias e análises críticas | 2 | 0,7 | 3,7 | 100,0 |
| Total | 54 | 19,2 | 100,0 | |
| Ausente | 227 | 80,8 | | |
| Total | 281 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Já na Tabela 52 figuram 17 ocorrências, que informam serem as técnicas mais ensinadas: danças populares (23,5%); seguidas do *ballet* (11,8%).

**Tabela 52 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes na instituição de ensino privado (Categorização 2) (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 2 | 0,7 | 11,8 | 11,8 |
| Consciência corporal | 1 | 0,4 | 5,9 | 17,6 |
| Dança do ventre | 1 | 0,4 | 5,9 | 23,5 |
| Dança e ginásticas | 1 | 0,4 | 5,9 | 29,4 |
| Danças afro-brasileiras | 1 | 0,4 | 5,9 | 35,3 |
| Danças folclóricas | 1 | 0,4 | 5,9 | 41,2 |
| Danças modernas | 1 | 0,4 | 5,9 | 47,1 |
| Danças populares | 4 | 1,4 | 23,5 | 70,6 |
| Danças urbanas | 1 | 0,4 | 5,9 | 76,5 |
| Improvisação | 1 | 0,4 | 5,9 | 82,4 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 1 | 0,4 | 5,9 | 88,2 |
| Pedagogia da dança | 1 | 0,4 | 5,9 | 94,1 |
| Técnicas da dança | 1 | 0,4 | 5,9 | 100,0 |
| Total | 17 | 6,0 | 100,0 | |
| Ausente | 264 | 94,0 | | |
| Total | 281 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os respondentes que possuem vínculo de trabalho com instituição de ensino privado afirmam que o nível educacional dos seus alunos de dança corresponde a: 27,6 % no ensino fundamental; 19,5% na educação infantil; 19,5% no ensino médio; 11,4% na graduação; 8,1% na pós-graduação/especialização; 6,5% na educa-

ção profissional/técnico de nível médio; 4,1% em cursos de extensão; e os demais 3,3% na pós-graduação – mestrado e/ou doutorado.

Daqueles que atuam nas instituições de ensino privado, 40,9% afirmam possuir produção artística em dança (27 indivíduos) na instituição. Quanto à definição de suas produções artísticas, foram verificadas 27 ocorrências na primeira categorização e 11 na segunda.

A Tabela 53, com 27 ocorrências no total, revela que os tipos de produção que aparecem são: espetáculos e apresentações de dança (25,9%); mostras e festivais e festival e espetáculos de final de ano (18,5%, cada); e coreografias (14,8%). As demais categorias aparecem com o percentual igual ou inferior a 7,4%.

**Tabela 53 – Tipos de produção artística em dança dos respondentes na instituição de ensino privado (Categorização 1) (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 1 | 0,4 | 3,7 | 3,7 |
| Coreografias | 4 | 1,4 | 14,8 | 18,5 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 2 | 0,7 | 7,4 | 25,9 |
| Dança de salão | 1 | 0,4 | 3,7 | 29,6 |
| Danças urbanas | 1 | 0,4 | 3,7 | 33,3 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 7 | 2,5 | 25,9 | 59,3 |
| Festival e espetáculo de final de ano | 5 | 1,8 | 18,5 | 77,8 |
| Mostras e festivais | 5 | 1,8 | 18,5 | 96,3 |
| Não se aplica | 1 | 0,4 | 3,7 | 100,0 |
| Total | 27 | 9,6 | 100,0 | |
| Ausente | 254 | 90,4 | | |
| Total | 281 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Num total de 11 ocorrências, a Tabela 54 indica coreografias para *shows* e eventos como a maior frequência (45,5%); seguido de mostras e festivais (27,3%); espetáculos e apresentações de dança (18,2%); e danças populares (9,1%).

**Tabela 54 – Tipos de produção artística em dança dos respondentes na instituição de ensino privado (Categorização 2) (Ind./Rec.)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Coreografias para *shows* e eventos | 5 | 1,8 | 45,5 | 45,5 |
| Danças populares | 1 | 0,4 | 9,1 | 54,5 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 2 | 0,7 | 18,2 | 72,7 |
| Mostras e festivais | 3 | 1,1 | 27,3 | 100,0 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Total | 11 | 3,9 | 100,0 | |
| Ausente | 270 | 96,1 | | |
| Total | 281 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dos respondentes que afirmam ensinar dança nas instituições de ensino privado, 46,3% atuam também com produções artísticas nessas instituições. Dos que declaram não ensinar dança na instituição, a maior parte (83,3%) também não atua com produções artísticas nesse contexto. (Tabela 55)

**Tabela 55 – Ensino de dança na instituição de ensino privado x Produção artística na instituição de ensino privado (Ind./Rec.)**

| | 4.34 - Nessa instituição de ensino privado, você atua com produção artística em dança? | |
|---|---|---|
| 4.33 - Nessa instituição privada, você ensina dança? | Sim | Não |
| Sim | 46,3% | 53,7% |
| Não | 16,7% | 83,3% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 5.2.3.6 Grupos, companhias ou coletivos

Do total dos respondentes, 65% (182 indivíduos) declaram-se vinculados a algum grupo, companhia ou coletivo.

De acordo com os respondentes, os grupos, companhias ou coletivos em que atuam, em Recife, encontram-se na seguinte perspectiva quanto à profissionalização: 36,3% possuem Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ); 29,1% estão em processo de profissionalização; 20,3% afirmam ser amadores; e 14,3% são profissionais sem CNPJ próprio.

As Tabelas 56 e 57 indicam os vínculos institucionais dos grupos, companhias e coletivos dos quais 152 respondentes fazem parte. Conforme Tabela 56, 34,2% desses respondentes afirmam que seus grupos, companhias ou coletivos estão vinculados a uma academia ou estúdio; 18,4%, a uma associação cultural. As demais tipologias de vínculos apresentam percentuais inferiores a 10%. Já a Tabela 57 indica 25 respostas no campo "outros", sendo que sete indivíduos (28%) declaram vínculo como artista independente, dois (8%) como grupo independente, um (4%) como coletivo independente e um (4%) com espaço cultural. Catorze respostas foram consideradas não aplicadas à questão.

**Tabela 56 – Vínculo institucional do grupo, companhia ou coletivo (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Academia ou estúdio | 52 | 18,5 | 34,2 | 34,2 |
| Associação comunitária | 3 | 1,1 | 2,0 | 36,2 |
| Associação cultural | 28 | 10,0 | 18,4 | 54,6 |
| Associação educacional | 2 | 0,7 | 1,3 | 55,9 |
| Associação de representação de classe | 2 | 0,7 | 1,3 | 57,2 |
| Associação religiosa | 5 | 1,8 | 3,3 | 60,5 |
| Empresa | 5 | 1,8 | 3,3 | 63,8 |
| Empresa individual | 14 | 5,0 | 9,2 | 73,0 |
| Fundação privada | 4 | 1,4 | 2,6 | 75,7 |
| Fundação pública | 3 | 1,1 | 2,0 | 77,6 |
| Instituição de ensino privado | 6 | 2,1 | 3,9 | 81,6 |
| Instituição de ensino público | 4 | 1,4 | 2,6 | 84,2 |
| Sociedade civil sem fins econômicos | 11 | 3,9 | 7,2 | 91,4 |
| Sociedade limitada | 3 | 1,1 | 2,0 | 93,4 |
| Sociedade simples | 3 | 1,1 | 2,0 | 95,4 |
| Órgão público | 7 | 2,5 | 4,6 | 100,0 |
| Total | 152 | 54,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 57 – Vínculo institucional do grupo, companhia ou coletivo (outros) (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Artista independente | 7 | 2,5 | 28,0 | 28,0 |
| Coletivo independente | 1 | 0,4 | 4,0 | 32,0 |
| Espaço cultural | 1 | 0,4 | 4,0 | 36,0 |
| Grupo independente | 2 | 0,7 | 8,0 | 44,0 |
| Não se aplica | 14 | 5,0 | 56,0 | 100,0 |
| Total | 25 | 8,9 | 100,0 | |
| Ausente | 256 | 91,1 | | |
| Total | 281 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados expostos na Tabela 58, que se referem aos vínculos de trabalho em grupos, companhias ou coletivos, mostram que a maioria dos respondentes não possuem contrato formal, o que corresponde a 54,4%; seguido do vínculo como

voluntário(a), com 16,5%; e associado(a) ou sócio(a), com 15,9%. Os demais vínculos contratuais representam um total de 13,2%.

**Tabela 58 – Vínculos de trabalho no grupo, companhia ou coletivo**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associado(a) ou sócio(a) | 29 | 10,3 | 15,9 | 15,9 |
| Contrato por tempo indeterminado | 8 | 2,8 | 4,4 | 20,3 |
| Contrato temporário | 3 | 1,1 | 1,6 | 22,0 |
| Prestador(a) de serviços | 9 | 3,2 | 4,9 | 26,9 |
| Servidor(a) público(a) | 1 | 0,4 | 0,5 | 27,5 |
| Estagiário(a) | 3 | 1,1 | 1,6 | 29,1 |
| Voluntário(a) | 30 | 10,7 | 16,5 | 45,6 |
| Sem contrato formal | 99 | 35,2 | 54,4 | 100,0 |
| Total | 182 | 64,8 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre o tempo de atuação dos indivíduos (por faixas de anos) nos grupos, companhias ou coletivos, os dados da pesquisa revelam que 32,4% declaram ter até dois anos; 31,3%, de 2,1 a cinco anos; 20,9%, de 5,1 a 10 anos; e 15,4%, acima de 10 anos.

Na Tabela 59, nota-se que a maioria dos indivíduos que atuam nos grupos, companhias e coletivos, independente do tempo de atuação, não possuem contrato formal. Vale ressaltar o grande contingente de respondentes que afirma ser voluntários, com 34,2%, para aqueles com uma média de 5,1 a 10 anos de atuação. Entre os indivíduos que declaram atuar nos grupos, companhias e coletivos há mais de 10 anos, destaca-se os 28,6% que declaram ser associado(a) ou sócio(a).

**Tabela 59 – Vínculo de trabalho x Tempo de atuação no grupo, companhia ou coletivo (faixas de anos) (Ind./Rec.)**

| | Tempo de atuação no grupo | | | |
|---|---|---|---|---|
| Tipo de vínculo de trabalho | Até 2 anos | De 2,1 a 5 anos | De 5,1 a 10 anos | Acima de 10 anos |
| Associado(a) ou sócio(a) | 11,9% | 15,8% | 13,2% | 28,6% |
| Contrato por tempo indeterminado | 6,8% | 7,0% | 0,0% | 0,0% |
| Contrato temporário | 5,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Prestador(a) de serviços | 3,4% | 1,8% | 10,5% | 7,1% |
| Servidor(a) público(a) | 1,7% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Estagiário(a) | 3,4% | 1,8% | 0,0% | 0,0% |
| Voluntário(a) | 11,9% | 14,0% | 34,2% | 7,1% |
| Sem contrato formal | 55,9% | 59,6% | 42,1% | 57,1% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

As Tabelas 60 e 61 são relativas às funções desempenhadas nos grupos, companhias e coletivos. Na Tabela 60, referente às respostas indicadas a partir das funções propostas, verifica-se que, para um total de 612 ocorrências oriundas de respostas múltiplas, predominam: bailarino(a) (20,8%); dançarino(a) (14,5%); coreógrafo(a) (8,2%); pesquisador(a) (7,4%); professor(a) de dança (7%); produtor(a) artístico e cultural (6,7%); e diretor(a) com 5,7%. As demais funções diluem-se em percentuais inferiores a 5%. A Tabela 61 refere-se às respostas apresentadas para a opção "outros". Nela observam-se sete respostas: assistente, coordenador, estudante, monitor, músico, *performer* e uma que não se aplica à questão (14,3%, cada).

**Tabela 60 – Funções desempenhadas no grupo, companhia ou coletivo (Ind./Rec.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assistente de coreografia | 29 | 4,7 |
| Bailarino(a) | 127 | 20,8 |
| Cenógrafo(a) | 11 | 1,8 |
| Conservador(a) de acervo | 8 | 1,3 |
| Coreógrafo(a) | 50 | 8,2 |
| Crítico(a) | 12 | 2,0 |
| Dançarino(a) | 89 | 14,5 |
| Diretor(a) | 35 | 5,7 |
| Dramaturgo(a) | 9 | 1,5 |
| Ensaiador(a) | 34 | 5,6 |
| Estagiário(a) | 2 | 0,3 |
| Figurinista | 15 | 2,5 |
| Gestor(a) | 19 | 3,1 |
| Iluminador(a) | 6 | 1,0 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 20 | 3,3 |
| *Maître* de *ballet* | 1 | 0,2 |
| Pesquisador(a) | 45 | 7,4 |
| Produtor(a) artístico(a) e cultural | 41 | 6,7 |
| Professor(a) de dança | 43 | 7,0 |
| Profissional da escrita | 8 | 1,3 |
| Sonoplasta | 8 | 1,3 |
| Total | 612 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 61 - Funções desempenhadas no grupo, companhia ou coletivo [Outros] (Ind./ Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Assistente | 1 | 0,4 | 14,3 | 14,3 |
| Coordenador | 1 | 0,4 | 14,3 | 28,6 |
| Estudante | 1 | 0,4 | 14,3 | 42,9 |
| Monitor | 1 | 0,4 | 14,3 | 57,1 |
| Músico | 1 | 0,4 | 14,3 | 71,4 |
| Não se aplica | 1 | 0,4 | 14,3 | 85,7 |
| *Performer* | 1 | 0,4 | 14,3 | 100,0 |
| Total | 7 | 2,5 | 100,0 | |
| Ausente | 274 | 97,5 | | |
| Total | 281 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os respondentes que ensinam dança em grupos, companhias e coletivos correspondem a 65 indivíduos (35,7%).

A partir das respostas abertas relativas às técnicas e/ou disciplinas ministradas pelos 65 indivíduos, identifica-se 62 ocorrências na primeira categorização e 25 na segunda.

Na Tabela 62, com 62 ocorrências, verifica-se a predominância das seguintes técnicas e/ou disciplinas: danças populares (24,2%); dança contemporânea (21%); danças de salão (9,7%); danças étnicas, tribal e *fusion* (6,5%); e danças modernas com 4,8%. Não se aplica também com 4,8%. As demais técnicas e/ou disciplinas aparecem em percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 62 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes no grupo, companhia ou coletivo (Categorização 1) (Ind./Rec.)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 4 | 1,4 | 6,5 | 6,5 |
| Contato improvisação | 2 | 0,7 | 3,2 | 9,7 |
| Dança contemporânea | 13 | 4,6 | 21,0 | 30,6 |
| Dança criativa | 1 | 0,4 | 1,6 | 32,3 |
| Danças afro-brasileiras | 1 | 0,4 | 1,6 | 33,9 |
| Danças de salão | 6 | 2,1 | 9,7 | 43,5 |
| Danças ecumênicas | 1 | 0,4 | 1,6 | 45,2 |
| Danças étnicas, tribal e *fusion* | 4 | 1,4 | 6,5 | 51,6 |
| Danças foclóricas | 1 | 0,4 | 1,6 | 53,2 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Danças modernas | 3 | 1,1 | 4,8 | 58,1 |
| Danças populares | 15 | 5,3 | 24,2 | 82,3 |
| Danças urbanas | 2 | 0,7 | 3,2 | 85,5 |
| Estudos do movimento | 1 | 0,4 | 1,6 | 87,1 |
| Expressão corporal | 1 | 0,4 | 1,6 | 88,7 |
| *Flamenco* | 1 | 0,4 | 1,6 | 90,3 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 1 | 0,4 | 1,6 | 91,9 |
| Não se aplica | 3 | 1,1 | 4,8 | 96,8 |
| Técnicas da dança | 1 | 0,4 | 1,6 | 98,4 |
| Teorias e análises críticas | 1 | 0,4 | 1,6 | 100,0 |
| Total | 62 | 22,1 | 100,0 | |
| Ausente | 219 | 77,9 | | |
| Total | 281 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Com 25 ocorrências, a Tabela 63 aponta danças populares como maior frequência (28%); e, em segundo lugar, figura a dança contemporânea (12%). Em seguida, todas com valor de 8%, aparecem: *ballet*; danças modernas e preparação corporal. As demais categorias correspondem a 4% cada.

**Tabela 63 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes no grupo, companhia ou coletivo (Categorização 2) (Ind./Rec.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 2 | 0,7 | 8,0 | 8,0 |
| Consciência corporal | 1 | 0,4 | 4,0 | 12,0 |
| Criação e composição | 1 | 0,4 | 4,0 | 16,0 |
| Dança contemporânea | 3 | 1,1 | 12,0 | 28,0 |
| Danças de salão | 1 | 0,4 | 4,0 | 32,0 |
| Danças étnicas, tribal e *fusion* | 1 | 0,4 | 4,0 | 36,0 |
| Danças modernas | 2 | 0,7 | 8,0 | 44,0 |
| Danças populares | 7 | 2,5 | 28,0 | 72,0 |
| Expressão corporal | 1 | 0,4 | 4,0 | 76,0 |
| *Flamenco* | 1 | 0,4 | 4,0 | 80,0 |
| Improvisação | 1 | 0,4 | 4,0 | 84,0 |
| Pilates e técnicas relacionadas | 1 | 0,4 | 4,0 | 88,0 |
| Preparação corporal | 2 | 0,7 | 8,0 | 96,0 |
| Teorias e análises críticas | 1 | 0,4 | 4,0 | 100,0 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Total | 25 | 8,9 | 100,0 | |
| Ausente | 256 | 91,1 | | |
| Total | 281 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Nas aulas de dança em grupos, companhias e coletivos, conforme apontam os dados fornecidos pelos indivíduos respondentes, predomina a faixa etária de 24 a 30 anos (25,3%); seguido das seguintes faixas etárias: de 17 a 23 anos (18,1%); de 31 a 37 anos (16,3%); e de 38 a 44 anos (11,3%). As demais faixas etárias são de três a nove (4,5%); de 10 a 16 (8,1%); de 45 a 51 (7,7%); de 52 a 60 (5,9%); e acima de 60 anos (2,7%).

Dos respondentes (182 indivíduos) que afirmam participar de grupos, companhias ou coletivos, apenas 34,6% (63 indivíduos) afirmam atuar com produção artística.

No que diz respeito à categorização das respostas relacionadas aos tipos de produções artísticas desenvolvidos por esses indivíduos, a primeira categorização apresenta 63 ocorrências e a segunda 23.

Na Tabela 64, a maior parte dos respondentes (63 indivíduos) informa realizar espetáculos e apresentações de dança (52,4%) e, em segundo lugar, com 9,5%, coreografias. Um percentual de 17,5% das respostas não se aplica ao que é perguntado.

**Tabela 64 – Tipos de produção artística em dança dos respondentes no grupo, companhia ou coletivo (Categorização 1) (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Coreografias | 6 | 2,1 | 9,5 | 9,5 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 1 | 0,4 | 1,6 | 11,1 |
| Cursos, oficinas e *workshops* | 1 | 0,4 | 1,6 | 12,7 |
| Dança de salão | 1 | 0,4 | 1,6 | 14,3 |
| Danças populares | 1 | 0,4 | 1,6 | 15,9 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 33 | 11,7 | 52,4 | 68,3 |
| Figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação | 2 | 0,7 | 3,2 | 71,4 |
| Mostras e festivais | 4 | 1,4 | 6,3 | 77,8 |
| Não se aplica | 11 | 3,9 | 17,5 | 95,2 |
| *Performances* e intervenções | 1 | 0,4 | 1,6 | 96,8 |
| Vídeos, *videoclip*, videodança | 2 | 0,7 | 3,2 | 100,0 |
| Total | 63 | 22,4 | 100,0 | |
| Ausente | 218 | 77,6 | | |
| Total | 281 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 65, com 23 ocorrências, como tipos de produção mais frequentes, figuram: cursos, oficinas e *workshops*, e espetáculos e apresentações de dança, com 17,4%, cada. Em seguida, estão: mostras e festivais; e performances e intervenções (13% cada). Os demais tipos de produção presentes na tabela abaixo correspondem a 4,3%, cada.

**Tabela 65 – Tipos de produção artística em dança no grupo, companhia ou coletivo (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 1 | 0,4 | 4,3 | 4,3 |
| Concursos e competições | 1 | 0,4 | 4,3 | 8,7 |
| Coreografias | 1 | 0,4 | 4,3 | 13,0 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 1 | 0,4 | 4,3 | 17,4 |
| Cursos, oficinas e *workshops* | 4 | 1,4 | 17,4 | 34,8 |
| Dança contemporânea | 1 | 0,4 | 4,3 | 39,1 |
| Danças populares | 1 | 0,4 | 4,3 | 43,5 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 4 | 1,4 | 17,4 | 60,9 |
| Figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação | 1 | 0,4 | 4,3 | 65,2 |
| Mostras e festivais | 3 | 1,1 | 13,0 | 78,3 |
| Musicais | 1 | 0,4 | 4,3 | 82,6 |
| *Performances* e intervenções | 3 | 1,1 | 13,0 | 95,7 |
| Vídeos, *videoclip*, videodança | 1 | 0,4 | 4,3 | 100,0 |
| Total | 23 | 8,2 | 100,0 | |
| Ausente | 258 | 91,8 | | |
| Total | 281 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

O cruzamento dos dados de questões relacionadas a ensinar dança e atuar com produção artística em dança nos grupos, companhias e coletivos (Tabela 66) revela que entre os indivíduos que afirmam ensinar dança, 63,1% informam também atuar com produção artística e, entre os que não ensinam dança, 81,2% informam não trabalhar com produção artística em dança nos grupos, companhias ou coletivos.

**Tabela 66 – Ensino de dança no grupo, companhia ou coletivo x Produção artística em dança no grupo, companhia ou coletivo (Ind./Rec.)**

| | 4.42 - Nesse grupo, companhia ou coletivo de dança, você atua com produção artística em dança? | |
|---|---|---|
| 4.41 - Nesse grupo, companhia ou coletivo de dança, você ensina dança? | Sim | Não |
| Sim | 63,1% | 36,9% |
| Não | 18,8% | 81,2% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 5.2.3.7 Outros locais de vinculação profissional

Em relação a outros locais de vinculação profissional, apenas 13,6% dos 280 respondentes de Recife declaram ter ainda outro vínculo além das opções presentes no questionário.

Dos 38 respondentes que informam possuir outras vinculações profissionais (Tabela 67), identifica-se a predominância de atuação como autônomo e em outro grupo, companhia ou coletivo, com 19,4%, cada. As respostas que não se aplicam à questão totalizam 33,3%. Os demais vínculos citados aparecem em percentuais inferiores a 6%.

**Tabela 67 – Outro local de vinculação profissional não contemplado nos itens anteriores (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Academia de ginástica | 1 | 0,4 | 2,8 | 2,8 |
| Autônomo | 7 | 2,5 | 19,4 | 22,2 |
| Centro cultural | 1 | 0,4 | 2,8 | 25,0 |
| Estágio | 2 | 0,7 | 5,6 | 30,6 |
| Instituição pública | 1 | 0,4 | 2,8 | 33,3 |
| Não se aplica | 12 | 4,3 | 33,3 | 66,7 |
| Oficinas, projetos e/ou produção cultural temporários | 2 | 0,7 | 5,6 | 72,2 |
| Outra instituição de ensino privado | 1 | 0,4 | 2,8 | 75,0 |
| Outro grupo, companhia ou coletivo | 7 | 2,5 | 19,4 | 94,4 |
| Projeto social | 2 | 0,7 | 5,6 | 100,0 |
| Total | 36 | 12,8 | 100,0 | |
| Ausente | 245 | 87,2 | | |
| Total | 281 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

De acordo com a Tabela 68, observa-se que 31,6% dos indivíduos que declaram trabalhar em outro local fazem-no sem contrato formal; 18,4% como prestador(a) de serviços; 13,2% são associado(a) ou sócio(a); e 10,5¨% com contrato temporário. Os demais tipos de vínculos aparecem em percentuais inferiores a 10%.

**Tabela 68 – Vínculo de trabalho no outro local (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associado(a) ou sócio(a) | 5 | 1,8 | 13,2 | 13,2 |
| Contrato por tempo indeterminado | 3 | 1,1 | 7,9 | 21,1 |
| Contrato temporário | 4 | 1,4 | 10,5 | 31,6 |
| Estagiário(a) | 2 | 0,7 | 5,3 | 36,8 |
| Prestador(a) de serviços | 7 | 2,5 | 18,4 | 55,3 |
| Servidor(a) público(a) | 2 | 0,7 | 5,3 | 60,5 |
| Voluntário(a) | 3 | 1,1 | 7,9 | 68,4 |
| Sem contrato formal | 12 | 4,3 | 31,6 | 100,0 |
| Total | 38 | 13,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao tempo de atuação em outro local de vinculação profissional, tem-se que: 39,5% dos 38 indivíduos declaram ter até dois anos; 34,2% de 2,1 a 5 anos; 15,8% de 5,1 a 10 anos; e 10,5% acima de 10 anos.

As Tabelas 69 e 70 são relativas às funções desempenhadas nos outros locais de vinculação profissional. Na Tabela 69, referente às múltiplas respostas indicadas a partir das funções propostas, verifica-se que predominam: professor(a) de dança (14,9%); dançarino(a) e bailarino(a) (9,9%, cada); coreógrafo(a) (9,1%); pesquisador(a) (7,4%). As demais funções aparecem em percentuais inferiores a 6%. A Tabela 70 refere-se às respostas apresentadas para a opção "outros". Nela observa-se que, para um total de nove ocorrências, há sete funções distintas: professor de outras áreas (22,2%), administrador, assessor, empresário, enfermeiro, *performer*, professor de artes (11,1% cada). Uma resposta não se aplica à questão (11,1%).

**Tabela 69 – Funções desempenhadas no outro local (Ind./Rec.)** (continua)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assistente de coreografia | 3 | 2,5 |
| Bailarino(a) | 12 | 9,9 |
| Cenógrafo(a) | 4 | 3,3 |
| Conservador(a) de acervo | 3 | 2,5 |
| Coreógrafo(a) | 11 | 9,1 |

(conclusão)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Crítico(a) | 3 | 2,5 |
| Dançarino(a) | 12 | 9,9 |
| Diretor(a) | 6 | 5,0 |
| Dramaturgo(a) | 3 | 2,5 |
| Ensaiador(a) | 7 | 5,8 |
| Estagiário(a) | 1 | 0,8 |
| Figurinista | 4 | 3,3 |
| Gestor(a) | 5 | 4,1 |
| Iluminador(a) | 2 | 1,7 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 4 | 3,3 |
| Pesquisador(a) | 9 | 7,4 |
| Produtor(a) artístico(a) e cultural | 7 | 5,8 |
| Professor(a) de artes do espetáculo no ensino superior | 2 | 1,7 |
| Professor(a) de dança | 18 | 14,9 |
| Profissional da escrita | 3 | 2,5 |
| Sonoplasta | 2 | 1,7 |
| Total | 121 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 70 – Funções desempenhadas no outro local (outros) (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Administrador | 1 | 0,4 | 11,1 | 11,1 |
| Assessor | 1 | 0,4 | 11,1 | 22,2 |
| Empresário | 1 | 0,4 | 11,1 | 33,3 |
| Enfermeiro | 1 | 0,4 | 11,1 | 44,4 |
| Não se aplica | 1 | 0,4 | 11,1 | 55,6 |
| Performer | 1 | 0,4 | 11,1 | 66,7 |
| Professor de artes | 1 | 0,4 | 11,1 | 77,8 |
| Professor outras áreas | 2 | 0,7 | 22,2 | 100,0 |
| Total | 9 | 3,2 | 100,0 | |
| Ausente | 272 | 96,8 | | |
| Total | 281 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

De acordo com os 38 respondentes que atuam em outros locais de vinculação profissional, 57,9% (22 indivíduos), declaram que ensinam dança.

Quanto às técnicas e/ou disciplinas ministradas por esses indivíduos respondentes que declaram ensinar dança, na primeira categorização identifica-se 22 ocorrências e, na segunda, nove.

Com 22 ocorrências, a Tabela 71 indica as danças populares com maior frequência (22,7%); e, em seguida, consciência corporal, e danças étnicas, tribal e *fusion*, com 13,6% em ambos os casos. As demais categorias estão abaixo de 10%.

**Tabela 71 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes no outro local (Categorização 1) (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 1 | 0,4 | 4,5 | 4,5 |
| Consciência corporal | 3 | 1,1 | 13,6 | 18,2 |
| Criação e composição | 1 | 0,4 | 4,5 | 22,7 |
| Dança contemporânea | 1 | 0,4 | 4,5 | 27,3 |
| Dança e ginásticas | 1 | 0,4 | 4,5 | 31,8 |
| Danças étnicas, tribal e fusion | 3 | 1,1 | 13,6 | 45,5 |
| Danças populares | 5 | 1,8 | 22,7 | 68,2 |
| Danças urbanas | 2 | 0,7 | 9,1 | 77,3 |
| Não se aplica | 2 | 0,7 | 9,1 | 86,4 |
| Release | 1 | 0,4 | 4,5 | 90,9 |
| Técnicas da dança | 1 | 0,4 | 4,5 | 95,5 |
| Teorias e análises críticas | 1 | 0,4 | 4,5 | 100,0 |
| Total | 22 | 7,8 | 100,0 | |
| Ausente | 259 | 92,2 | | |
| Total | 281 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Já a Tabela 72, com nove ocorrências, indica um equilíbrio entre as técnicas e/ou disciplinas mais ensinadas – contato improvisação, criação e composição, e danças populares –, com a porcentagem de 22,2%, cada. E com 11,1%, cada, *ballet*, dança contemporânea e danças afro-brasileiras.

**Tabela 72 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes no outro local (Categorização 2) (Ind./Rec.)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 1 | 0,4 | 11,1 | 11,1 |
| Contato improvisação | 2 | 0,7 | 22,2 | 33,3 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Criação e composição | 2 | 0,7 | 22,2 | 55,6 |
| Dança contemporânea | 1 | 0,4 | 11,1 | 66,7 |
| Danças afro-brasileiras | 1 | 0,4 | 11,1 | 77,8 |
| Danças populares | 2 | 0,7 | 22,2 | 100,0 |
| Total | 9 | 3,2 | 100,0 | |
| Ausente | 272 | 96,8 | | |
| Total | 281 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

As faixas etárias predominantes nas aulas de dança ministradas pelos 22 indivíduos que atuam em outros vínculos profissionais são: 24 a 30 anos (22,7%); de 17 a 23 anos (18,2%); de 38 a 44 anos (12,1%); e de 31 a 37 anos (10,6%). As faixas de três a nove anos, de 10 a 16 anos e 45 a 51 anos aparecem com 9,1%, cada. De 52 a 60 anos, com percentual de 6,1%; e acima de 60 anos, com 3%.

Em relação à atuação com produção artística, dos 38 respondentes que atuam em outros locais de vinculação profissional 47,4% (18 indivíduos) afirmam que desenvolvem produção artística nesse vínculo.

Quanto ao número de ocorrências relativas à categorização dos tipos de produções artísticas declaradas por parte dos respondentes (15), a primeira categorização apresenta 15 ocorrências e a segunda oito. A Tabela 73, com um total de 15 ocorrências, indica que a maior frequência de produção artística em outros vínculos é de espetáculos e apresentações de dança (60%). Ressalta-se que 13,3% referem-se a respostas que não se aplicam.

**Tabela 73 – Tipos de produção artística em dança dos respondentes no outro local (Categorização 1) (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Coreografias para *shows* e eventos | 1 | 0,4 | 6,7 | 6,7 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 9 | 3,2 | 60,0 | 66,7 |
| Figurino, cenários, trilha sonora e iluminação | 1 | 0,4 | 6,7 | 73,3 |
| Mostras e festivais | 1 | 0,4 | 6,7 | 80,0 |
| Não se aplica | 2 | 0,7 | 13,3 | 93,3 |
| *Performances* e intervenções | 1 | 0,4 | 6,7 | 100,0 |
| Total | 15 | 5,3 | 100,0 | |
| Ausente | 266 | 94,7 | | |
| Total | 281 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Com oito ocorrências, a Tabela 74 indica a produção de vídeos, *videoclip* e videodança como a mais usual (37,5%), seguida de espetáculos e apresentações de dança (25%).

**Tabela 74 – Tipos de produção artística em dança dos respondentes no outro local (Categorização 2) (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Cursos, oficinas, *workshops* | 1 | 0,4 | 12,5 | 12,5 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 2 | 0,7 | 25,0 | 37,5 |
| Mostras e festivais | 1 | 0,4 | 12,5 | 50,0 |
| *Performances* e intervenções | 1 | 0,4 | 12,5 | 62,5 |
| Vídeo, *videoclip*, videodança | 3 | 1,1 | 37,5 | 100,0 |
| Total | 8 | 2,8 | 100,0 | |
| Ausente | 273 | 97,2 | | |
| Total | 281 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 75 indica que os locais de vinculação profissional nos quais os indivíduos declaram possuir maior renda mensal bruta são: academia e/ou estúdio de dança, com 28,1% dos respondentes; grupo, companhia ou coletivo, com 26,3%; instituição de ensino privado, com 22,8%; instituição de ensino público, com 12,9%. Associação e fundação apresentam percentuais inferiores a 6%.

**Tabela 75 – Vínculo profissional com maior renda mensal bruta (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Academia e/ou estúdio de dança | 48 | 17,1 | 28,1 | 28,1 |
| Associação | 9 | 3,2 | 5,3 | 33,3 |
| Fundação | 8 | 2,8 | 4,7 | 38,0 |
| Instituição de ensino público | 22 | 7,8 | 12,9 | 50,9 |
| Instituição de ensino privado | 39 | 13,9 | 22,8 | 73,7 |
| Grupo, companhia ou coletivo | 45 | 16,0 | 26,3 | 100,0 |
| Total | 171 | 60,9 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Considerando-se os respondentes (75) que indicaram a existência de outros vínculos profissionais, 30,7% deles possuem maior renda mensal bruta oriunda de outras áreas; enquanto 22,7% declaram não ter renda na dança (Tabela 76).

**Tabela 76 – Vínculo profissional com maior renda mensal bruta (Outros) (Ind./ Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Artista/grupo independente | 3 | 1,1 | 4,0 | 4,0 |
| Aulas particulares/cursos | 3 | 1,1 | 4,0 | 8,0 |
| Autônomo | 6 | 2,1 | 8,0 | 16,0 |
| Bolsas | 5 | 1,8 | 6,7 | 22,7 |
| Concursos e editais | 2 | 0,7 | 2,7 | 25,3 |
| Eventos e festivais | 1 | 0,4 | 1,3 | 26,7 |
| Não se aplica | 6 | 2,1 | 8,0 | 34,7 |
| Produção | 2 | 0,7 | 2,7 | 37,3 |
| Renda de outras áreas | 23 | 8,2 | 30,7 | 68,0 |
| Sem renda na dança | 17 | 6,0 | 22,7 | 90,7 |
| Setor público | 7 | 2,5 | 9,3 | 100,0 |
| Total | 75 | 26,7 | 100,0 | |
| Ausente | 206 | 73,3 | | |
| Total | 281 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 77 informa que, considerando todos os locais de vinculação profissional, predominam as seguintes faixas de renda: até dois salários mínimos (61,8%); entre 2,1 e cinco salários mínimos (21,4%). As demais faixas de renda aparecem em percentuais inferiores e 10% (28 indivíduos) não desejaram informar a renda mensal bruta.

**Tabela 77 – Renda mensal bruta incluindo todos os locais de vínculos profissionais (faixas de renda) (Ind./ Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 salários mínimos | 173 | 61,6 | 61,8 | 61,8 |
| Entre 2,1 e 5 salários mínimos | 60 | 21,4 | 21,4 | 83,2 |
| Entre 5,1 e 10 salários mínimos | 17 | 6,0 | 6,1 | 89,3 |
| Entre 10,1 e 20 salários mínimos | 2 | 0,7 | 0,7 | 90,0 |
| Não desejo informar | 28 | 10,0 | 10,0 | 100,0 |
| Total | 280 | 99,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao cruzar os dados relativos à distribuição dos profissionais por locais de vinculação profissional e por faixas etárias (Tabela 78), observa-se que dos indivíduos respondentes que atuam em academias e/ou estúdios de dança, a maior parcela

(43,2%) tem entre 16 e 25 anos. Dos indivíduos que informam atuar em associações, os percentuais mais representativos se distribuem entre os que se situam nas faixas de 26 a 35 e 36 a 45 anos (29,4%, cada). Em fundações, 33,3% estão na faixa entre 26 e 35 anos. Em instituições de ensino público, 37,9% informam ter entre 36 e 45 anos. Em instituições de ensino privado, os percentuais mais representativos se dividem entre as faixas de 26 a 35 (43,9%) e de 16 e 25 anos (40,9%). Em grupos, companhias e coletivos, a maioria se situa na faixa etária entre 16 e 25 anos (40,1%), seguida das que se encontram entre 26 e 35 anos (36,3%).

**Tabela 78 – Vínculo profissional x Faixas etárias do profissionais de dança (Ind./Rec.)**

| Faixa etária x Tipo de vínculo | Academia | Associação | Fundação | Instituição de ensino público | Instituição de ensino privado | Grupo |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Entre 16 e 25 anos | 43,2% | 20,6% | 16,7% | 17,2% | 40,9% | 40,1% |
| Entre 26 e 35 anos | 35,1% | 29,4% | 33,3% | 27,6% | 43,9% | 36,3% |
| Entre 36 e 45 anos | 13,5% | 29,4% | 8,3% | 37,9% | 6,1% | 14,3% |
| Entre 46 e 55 anos | 6,8% | 11,8% | 25,0% | 10,3% | 7,6% | 6,6% |
| Entre 56 e 69 anos | 1,4% | 8,8% | 16,7% | 6,9% | 1,5% | 2,7% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Considerando as três pessoas que declaram possuir deficiência (1,7% dos respondentes), identifica-se que dois dos respondentes são membros de grupos, companhias ou coletivos e um trabalha em uma academia ou estúdio de dança. Desses respondentes, todos declaram uma renda até dois salários mínimos em seus vínculos de trabalho.

## 5.2.4 Formação em dança

Em relação aos locais onde iniciaram as atividades em dança, dos 280 respondentes, observa-se que 267 identificam-se com as opções de respostas oferecidas e na opção outros 12 respondentes apresentaram outras respostas. Na Tabela 79, evidencia-se que os locais mais frequentes para o início das atividades em dança são: academia ou curso livre (40,8%); grupo de dança (18,7%); atividade escolar (12%). Os demais locais aparecem em percentuais inferiores a 10%. Na opção "outros" foram identificadas 12 respostas, sendo uma delas amigos e familiares (8,3%), outra representando danceterias (8,3%) e as demais (83,3%) foram consideradas como não se aplica.

**Tabela 79 – Início das atividades em dança (Ind./Rec.)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Academia ou curso livre | 109 | 38,8 | 40,8 | 40,8 |
| Atividade em igreja | 17 | 6,0 | 6,4 | 47,2 |
| Atividade escolar | 32 | 11,4 | 12,0 | 59,2 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Curso profissionalizante | 2 | 0,7 | 0,7 | 59,9 |
| Graduação | 7 | 2,5 | 2,6 | 62,5 |
| Grupo de dança | 50 | 17,8 | 18,7 | 81,3 |
| Manifestações populares ou tradicionais | 19 | 6,8 | 7,1 | 88,4 |
| Oficina ou *workshop* | 14 | 5,0 | 5,2 | 93,6 |
| Projeto social | 17 | 6,0 | 6,4 | 100,0 |
| Total | 267 | 95,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação aos níveis de formação específica em dança (Tabela 80), 48,5% dos indivíduos apresentam cursos livres como maior nível de formação, seguidos de 12,4% correspondente às graduações, 10,5% às pós-graduações – especializações com pesquisa na área e 7,5% com cursos profissionalizantes – técnicos de nível médio. Um percentual de 16,9% dos respondentes declara não ter formação em dança e as demais formações apresentam percentuais abaixo de 5%. Na opção "outros" apenas um indivíduo (8,3%) informa ser a extensão o seu maior nível de formação em dança e os demais 11 respondentes (91,7%) as respostas dadas não se aplicam a pergunta.

**Tabela 80 – Maior nível de formação específica em dança (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Curso livre | 129 | 45,9 | 48,5 | 48,5 |
| Curso profissionalizante – técnico de nível médio | 20 | 7,1 | 7,5 | 56,0 |
| Graduação | 33 | 11,7 | 12,4 | 68,4 |
| Pós-graduação – especialização – com pesquisa na área | 28 | 10,0 | 10,5 | 78,9 |
| Pós-graduação – mestrado – com pesquisa na área | 7 | 2,5 | 2,6 | 81,6 |
| Pós-graduação – doutorado – com pesquisa na área | 4 | 1,4 | 1,5 | 83,1 |
| Não tenho formação em dança | 45 | 16,0 | 16,9 | 100,0 |
| Total | 266 | 94,7 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto à questão relacionada à participação em cursos de formação em dança, 150 respondentes (53,6%) afirmaram ter participado de cursos. Dentre estes, foi solicitada a indicação dos três cursos mais importantes na sua formação, os quais estão organizados nas Tabelas 81 a 83.

Na Tabela 81, com um total de 150 ocorrências, observa-se que 45,3% dos respondentes afirmam ter realizado cursos de técnicas específicas em território nacional; 6% afirmam terem realizado cursos em academias de dança; e 4,7% estiveram vinculados à graduação em dança. Aparecem com percentuais idênticos de 4% os seguintes cursos: especializações em dança; formação de professores e *workshops*, oficinas e cursos livres. As demais categorias de cursos têm valores inferiores a 4% e 7,3% das respostas foram consideradas inadequadas à questão.

**Tabela 81 – Cursos apontados pelos respondentes como os mais importantes na sua formação em dança (Categorização 1) (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Anatomia e cinesiologia | 1 | 0,4 | 0,7 | 0,7 |
| Arte e dança-educação | 2 | 0,7 | 1,3 | 2,0 |
| Certificações internacionais | 2 | 0,7 | 1,3 | 3,3 |
| Com profissionais da área | 3 | 1,1 | 2,0 | 5,3 |
| Criação e composição | 2 | 0,7 | 1,3 | 6,7 |
| Curso técnico em dança | 5 | 1,8 | 3,3 | 10,0 |
| Cursos em academias de dança | 9 | 3,2 | 6,0 | 16,0 |
| Cursos em companhias ou grupos de dança | 4 | 1,4 | 2,7 | 18,7 |
| Cursos em congressos e seminários | 2 | 0,7 | 1,3 | 20,0 |
| Cursos em outras áreas | 1 | 0,4 | 0,7 | 20,7 |
| Especialização em dança | 6 | 2,1 | 4,0 | 24,7 |
| Formação de professores – métodos e técnicas | 6 | 2,1 | 4,0 | 28,7 |
| Gestão e produção cultural | 1 | 0,4 | 0,7 | 29,3 |
| Graduação em dança | 7 | 2,5 | 4,7 | 34,0 |
| Não se aplica | 11 | 3,9 | 7,3 | 41,3 |
| Pós-graduação em dança | 1 | 0,4 | 0,7 | 42,0 |
| Qualificação profissional | 5 | 1,8 | 3,3 | 45,3 |
| Técnicas específicas, no Brasil | 68 | 24,2 | 45,3 | 90,7 |
| Técnicas específicas, no exterior | 3 | 1,1 | 2,0 | 92,7 |
| Teorias e análises críticas da dança | 1 | 0,4 | 0,7 | 93,3 |
| Terapias | 1 | 0,4 | 0,7 | 94,0 |
| *Workshop* em festivais | 3 | 1,1 | 2,0 | 96,0 |
| *Workshops*, oficinas e cursos livres | 6 | 2,1 | 4,0 | 100,0 |
| Total | 150 | 53,4 | 100,0 | |
| Ausente | 131 | 46,6 | | |
| Total | 281 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 82, com um total de 117 ocorrências, demonstra que, dos respondentes, 43,6% declaram ter participado de cursos de técnicas específicas no Brasil. Um percentual de 6% corresponde a cursos com profissionais da área e *workshops*, oficinas e cursos livre; e. 8,5% das respostas não se aplicam.

**Tabela 82 – Cursos apontados pelos respondentes como os mais importantes na sua formação em dança (Categorização 2) (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Arte e dança-educação | 1 | 0,4 | 0,9 | 0,9 |
| Certificações internacionais | 2 | 0,7 | 1,7 | 2,6 |
| Com profissionais da área | 7 | 2,5 | 6,0 | 8,5 |
| Criação e composição | 4 | 1,4 | 3,4 | 12,0 |
| Curso técnico em dança | 2 | 0,7 | 1,7 | 13,7 |
| Cursos em academias de dança | 1 | 0,4 | 0,9 | 14,5 |
| Cursos em companhias ou grupos de dança | 2 | 0,7 | 1,7 | 16,2 |
| Cursos em congressos e seminários | 5 | 1,8 | 4,3 | 20,5 |
| Cursos em outras áreas | 4 | 1,4 | 3,4 | 23,9 |
| Especialização em dança | 4 | 1,4 | 3,4 | 27,4 |
| Especialização em outra área | 1 | 0,4 | 0,9 | 28,2 |
| Formação de professores – métodos e técnicas | 1 | 0,4 | 0,9 | 29,1 |
| Graduação em dança | 2 | 0,7 | 1,7 | 30,8 |
| Não se aplica | 10 | 3,6 | 8,5 | 39,3 |
| Qualificação profissional | 4 | 1,4 | 3,4 | 42,7 |
| Técnicas específicas, no Brasil | 51 | 18,1 | 43,6 | 86,3 |
| Técnicas específicas, no exterior | 4 | 1,4 | 3,4 | 89,7 |
| Teorias e análises críticas da dança | 1 | 0,4 | 0,9 | 90,6 |
| *Workshop* em festivais | 4 | 1,4 | 3,4 | 94,0 |
| *Workshops*, oficinas e cursos livres | 7 | 2,5 | 6,0 | 100,0 |
| Total | 117 | 41,6 | 100,0 | |
| Ausente | 164 | 58,4 | | |
| Total | 281 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 83, com um total de 85 ocorrências, tem-se que mais da metade (54,1%) dos respondentes afirma ter realizado cursos de técnicas específicas no Brasil. As demais categorias ficaram em valores inferiores a 5%, cada.

**Tabela 83 – Cursos apontados pelos respondentes como os mais importantes na sua formação em dança (Categorização 3) (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Arte e dança-educação | 2 | 0,7 | 2,4 | 2,4 |
| Com profissionais da área | 3 | 1,1 | 3,5 | 5,9 |
| Congressos e seminários em dança | 2 | 0,7 | 2,4 | 8,2 |
| Criação e composição | 1 | 0,4 | 1,2 | 9,4 |
| Cursos de educação somática, no Brasil | 1 | 0,4 | 1,2 | 10,6 |
| Cursos em academias de dança | 1 | 0,4 | 1,2 | 11,8 |
| Cursos em companhias ou grupos de dança | 4 | 1,4 | 4,7 | 16,5 |
| Cursos em outras áreas | 3 | 1,1 | 3,5 | 20,0 |
| Especialização em dança | 1 | 0,4 | 1,2 | 21,2 |
| Formação de professores – métodos e técnicas | 2 | 0,7 | 2,4 | 23,5 |
| Gestão e produção cultural | 1 | 0,4 | 1,2 | 24,7 |
| Graduação em dança | 2 | 0,7 | 2,4 | 27,1 |
| Não se aplica | 4 | 1,4 | 4,7 | 31,8 |
| Qualificação profissional | 1 | 0,4 | 1,2 | 32,9 |
| Técnicas específicas, no Brasil | 46 | 16,4 | 54,1 | 87,1 |
| Técnicas específicas, no exterior | 3 | 1,1 | 3,5 | 90,6 |
| Teorias e análises críticas da dança | 1 | 0,4 | 1,2 | 91,8 |
| *Workshop* em festivais | 4 | 1,4 | 4,7 | 96,5 |
| *Workshops*, oficinas e cursos livres | 3 | 1,1 | 3,5 | 100,0 |
| Total | 85 | 30,2 | 100,0 | |
| Ausente | 196 | 69,8 | | |
| Total | 281 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A observação dos dados sobre os cursos apontados pelos respondentes como os mais importantes na sua formação em dança revela a predominância absoluta dos cursos de técnicas específicas realizadas no Brasil.

A Tabela 84 traz os conhecimentos em dança que os respondentes consideram necessários de serem aprofundados, com a possibilidade de múltiplas respostas, destacando-se os seguintes: técnicas de dança (9,8%); processos de criação em dança (8,2%); cinesiologia, fisiologia e anatomia (7,9%); metodologias de ensino (7,9%); pesquisa em dança (7,7%); produção e gestão (7,3%); história da dança (7,1%). Os demais conhecimentos aparecem em percentuais inferiores. Na opção "outros", um respondente (9,1%) aponta a área de economia como conhecimento a ser aprofundado e as outras 10 respostas (90,9%) foram classificadas como não se aplica.

**Tabela 84 – Conhecimentos em dança a serem aprofundados (Ind./Rec.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Antropologia da dança | 97 | 5,9 |
| Cinesiologia, fisiologia e anatomia aplicada à dança | 131 | 7,9 |
| Crítica da dança | 71 | 4,3 |
| Dança e tecnologia | 85 | 5,1 |
| Estudos culturais | 116 | 7,0 |
| Filosofia da dança | 81 | 4,9 |
| História da dança | 118 | 7,1 |
| Metodologias de ensino | 130 | 7,9 |
| Pesquisa em dança | 128 | 7,7 |
| Políticas culturais | 103 | 6,2 |
| Políticas educacionais | 67 | 4,1 |
| Processos de criação em dança | 135 | 8,2 |
| Produção e gestão | 120 | 7,3 |
| Técnicas de dança | 162 | 9,8 |
| Teorias da dança | 109 | 6,6 |
| Total | 1653 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Considerando-se as declarações acerca dos cursos mais importantes realizados pelos respondentes na sua formação em dança e os conhecimentos a serem aprofundados indicados pelos mesmos, estes revelam a predominância das técnicas de dança como elemento central na sua formação em dança.

A Tabela 85 revela que entre as estratégias de formação/qualificação em dança apontadas pelos indivíduos dentre as múltiplas opções oferecidas, destacam-se: participação em cursos e oficinas de curta duração (11%); utilização da internet como meio de informação (10,7%); participação em festivais, mostras e exposições (10,3%); aprendizagem com colegas de dança (9,3%); assistência e discussão de espetáculos (9%); leitura de livros e revistas (8,5%). As demais estratégias aparecem em percentuais inferiores a 7%. Em relação à opção "outros", observa-se que apenas um indivíduo (10%) aponta o estudo independente. Os demais nove respondentes (90%) que marcam essa opção apresentam respostas que não se aplicam à questão.

**Tabela 85 – Estratégias para formação/qualificação em dança (Ind./Rec.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não utilizo | 12 | 0,7 |
| Aprendo com colegas de dança | 160 | 9,3 |
| Aprendo por meio de DVDs | 83 | 4,8 |
| Assisto e discuto espetáculos | 156 | 9,0 |
| Assisto palestras | 135 | 7,8 |
| Contrato profissionais para ministrar aulas e cursos | 65 | 3,8 |
| Faço intercâmbios e residências | 47 | 2,7 |
| Leio livros e revistas | 146 | 8,5 |
| Participo de cursos de formação continuada/sequenciais | 88 | 5,1 |
| Participo de cursos/oficinas de curta duração | 189 | 11,0 |
| Participo de festivais, mostras e exposições | 178 | 10,3 |
| Participo de grupos de estudo | 74 | 4,3 |
| Participo de seminários e encontros | 108 | 6,3 |
| Uso a internet como meio de informação | 185 | 10,7 |
| Uso o YouTube para aprender novas coreografias | 99 | 5,7 |
| Total | 1725 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 5.2.5 Produção artística

Sobre a atuação no campo artístico, a maioria dos indivíduos respondentes informa atuar no campo artístico (63,9%), ou seja, 179 indivíduos. Os que declaram não atuar representam 36,1%.

Na análise das definições apresentadas pelos 179 respondentes sobre a sua produção artística, na primeira categorização foram identificadas 179 e, na segunda, 45 ocorrências.

Na Tabela 86, com um total de 179 ocorrências, 13,4% declaram-se intérpretes ou bailarinos; 12,8% adotaram adjetivos acerca de sua produção artística; 10,6% alocam sua produção em espetáculos e apresentações; e as demais categorias aparecem com percentuais inferiores a 7%. Um percentual de 19,6% respondeu de forma não aplicável à pergunta.

**Tabela 86 – Definição da produção artística (Categorização 1) (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações artístico-educativas | 2 | 0,7 | 1,1 | 1,1 |
| Adjetivos relacionados à produção | 23 | 8,2 | 12,8 | 14,0 |
| Apresentações em eventos, mostras, festivais e espetáculos de final de ano | 7 | 2,5 | 3,9 | 17,9 |
| Coreografias | 11 | 3,9 | 6,1 | 24,0 |
| Dança contemporânea | 3 | 1,1 | 1,7 | 25,7 |
| Dança de salão | 1 | 0,4 | 0,6 | 26,3 |
| Dança-teatro | 2 | 0,7 | 1,1 | 27,4 |
| Danças populares | 5 | 1,8 | 2,8 | 30,2 |
| Danças urbanas | 1 | 0,4 | 0,6 | 30,7 |
| Em outra área artística | 1 | 0,4 | 0,6 | 31,3 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 19 | 6,8 | 10,6 | 41,9 |
| Intérprete ou bailarino | 24 | 8,5 | 13,4 | 55,3 |
| Intérprete-criador | 2 | 0,7 | 1,1 | 56,4 |
| Mostras e festivais | 1 | 0,4 | 0,6 | 57,0 |
| Não se aplica | 35 | 12,5 | 19,6 | 76,5 |
| Performances e intervenções | 6 | 2,1 | 3,4 | 79,9 |
| Pesquisa | 9 | 3,2 | 5,0 | 84,9 |
| Produção amadora | 4 | 1,4 | 2,2 | 87,2 |
| Produção colaborativa | 2 | 0,7 | 1,1 | 88,3 |
| Produção com caráter religioso | 2 | 0,7 | 1,1 | 89,4 |
| Produção continuada | 4 | 1,4 | 2,2 | 91,6 |
| Produção de figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação | 1 | 0,4 | 0,6 | 92,2 |
| Produção em multilinguagens | 5 | 1,8 | 2,8 | 95,0 |
| Produção independente | 4 | 1,4 | 2,2 | 97,2 |
| Produção solística | 3 | 1,1 | 1,7 | 98,9 |
| *Shows* | 2 | 0,7 | 1,1 | 100,0 |
| Total | 179 | 63,7 | 100,0 | |
| Ausente | 102 | 36,3 | | |
| Total | 281 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 87, com 45 ocorrências no total, 13,3% dos respondentes indicam que sua produção artística consiste em pesquisas; enquanto que 11,1% declaram

produção em espetáculos e apresentações; 8,9% produzem na área de danças populares; 8,9% na área de dança contemporânea. Os demais percentuais são inferiores a 5%.

**Tabela 87 – Definição da produção artística (Categorização 2) (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações artístico-educativas | 1 | 0,4 | 2,2 | 2,2 |
| Adjetivos relacionados à produção | 1 | 0,4 | 2,2 | 4,4 |
| Apresentações em eventos, mostras, festivais e espetáculos de final de ano | 1 | 0,4 | 2,2 | 6,7 |
| Coreografias | 2 | 0,7 | 4,4 | 11,1 |
| Criação e composição | 1 | 0,4 | 2,2 | 13,3 |
| Dança contemporânea | 4 | 1,4 | 8,9 | 22,2 |
| Dança do ventre | 2 | 0,7 | 4,4 | 26,7 |
| Dança *flamenca* | 1 | 0,4 | 2,2 | 28,9 |
| Dança-teatro | 1 | 0,4 | 2,2 | 31,1 |
| danças de salão | 1 | 0,4 | 2,2 | 33,3 |
| Danças populares | 4 | 1,4 | 8,9 | 42,2 |
| Em outra área artística | 1 | 0,4 | 2,2 | 44,4 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 5 | 1,8 | 11,1 | 55,6 |
| Foco na relação de corpo e tecnologia | 1 | 0,4 | 2,2 | 57,8 |
| Improvisação como processo | 2 | 0,7 | 4,4 | 62,2 |
| Intérprete ou bailarino | 2 | 0,7 | 4,4 | 66,7 |
| Mostras e festivais | 1 | 0,4 | 2,2 | 68,9 |
| *Performances* e intervenções | 2 | 0,7 | 4,4 | 73,3 |
| Pesquisa | 6 | 2,1 | 13,3 | 86,7 |
| Produção colaborativa | 1 | 0,4 | 2,2 | 88,9 |
| Produção com caráter religioso | 1 | 0,4 | 2,2 | 91,1 |
| Produção em multilinguagens | 1 | 0,4 | 2,2 | 93,3 |
| Produção em processo | 1 | 0,4 | 2,2 | 95,6 |
| Produção politicamente engajada | 1 | 0,4 | 2,2 | 97,8 |
| Produção solística | 1 | 0,4 | 2,2 | 100,0 |
| Total | 45 | 16,0 | 100,0 | |
| Ausente | 236 | 84,0 | | |
| Total | 281 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na observação dos dados sobre como 179 respondentes definem a sua produção artística pode-se ressaltar que a mesma é definida a partir de três aspectos: a função desenvolvida, com intérprete/bailarino sendo indicado em maior número; as formas de socialização da produção, com destaque para os espetáculos e apresentações de dança; e os tipos/estilos de dança desenvolvidos pelos respondentes, colocando em evidência as danças populares, mas com a presença de uma diversidade de tipos/estilos.

No que tange à adesão a um órgão de representação profissional – Sindicato dos Artistas e Técnicos do Espetáculo (SATED) ou sindicato de dança –, 52,5% dos respondentes afirmam não possuir registro, ao passo que 47,5% possuem.

Ao observar a relação entre os dados referentes aos respondentes que declaram atuar com produção artística em cada tipo de instituição e a existência ou não de registro profissional desses respondentes (Tabela 88), observa-se a seguinte situação: nas academias e/ou estúdios de dança, 58,3% indicam possuir registro profissional no SATED; em associação, 86,7% declaram ser registrados; em fundações, todos declaram possuir registro profissional junto ao referido sindicato; nas instituições de ensino público, 54,5% declaram registro e situação idêntica se aplica às instituições de ensino privado. Por fim, dos indivíduos respondentes atuantes em grupos, companhias ou coletivos, com produção artística, 70,2% declaram ser registrados junto ao SATED.

**Tabela 88 – Produção artística x Registro profissional (Ind./Rec.)**

| | | 6.3 - Você possui registro profissional no Sindicato dos Artistas e Técnicos do Espetáculo (SATED) e/ou sindicato de dança? | |
|---|---|---|---|
| | | Sim | Não |
| 4.6 - Nessa academia ou estúdio de dança, você atua com produção artística em dança? | Sim | 58,3% | 41,7% |
| 4.13 - Nessa associação, você atua com produção artística em dança? | Sim | 86,7% | 13,3% |
| 4.21 - Nessa fundação, você atua com produção artística em dança? | Sim | 100,0% | 0,0% |
| 4.28 - Nessa instituição de ensino público, você atua com produção artística em dança? | Sim | 54,5% | 45,5% |
| 4.34 - Nessa instituição de ensino privado, você atua com produção artística em dança? | Sim | 54,5% | 45,5% |
| 4.42 - Nesse grupo, companhia ou coletivo de dança, você atua com produção artística em dança? | Sim | 70,2% | 29,8% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ainda relacionada à produção artística, foi indagado aos respondentes se os mesmos consideram que suas produções possuem valor cultural, econômico e social.

Dos 179 respondentes que declaram possuir produção artística, a maioria (97,8%) considera que a sua produção possui valor cultural. Na categorização dos comen-

tários apresentados por esses respondentes sobre a existência de valor cultural relacionado a sua produção, encontram-se distintas perspectivas. Na categorização (Tabela 89), com 175 ocorrências, 50,3% dos respondentes relacionam esse valor cultural à produção artística em si; 8,6% à pesquisa artística; e 8% à valorização da cultura local. É de 6,3% o percentual de respondentes que mencionam as ações artístico-educativas de suas produções. As demais categorias aparecem em percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 89 – Comentários da existência do valor cultural na produção artística do respondente (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acesso à produção artístico-cultural | 5 | 1,8 | 2,9 | 2,9 |
| Ações artístico-educativas | 11 | 3,9 | 6,3 | 9,1 |
| Ações de contrapartida social ou assistencialistas | 2 | 0,7 | 1,1 | 10,3 |
| Ações políticas | 1 | 0,4 | 0,6 | 10,9 |
| Autoconhecimento/desenvolvimento pessoal | 2 | 0,7 | 1,1 | 12,0 |
| Conscientização/desenvolvimento do senso crítico | 4 | 1,4 | 2,3 | 14,3 |
| Difusão da produção artística | 3 | 1,1 | 1,7 | 16,0 |
| Difusão de valores religiosos | 1 | 0,4 | 0,6 | 16,6 |
| Não se aplica | 18 | 6,4 | 10,3 | 26,9 |
| Pesquisa artística | 15 | 5,3 | 8,6 | 35,4 |
| Produção artística em si | 88 | 31,3 | 50,3 | 85,7 |
| Produção/pesquisa acadêmica | 1 | 0,4 | 0,6 | 86,3 |
| Realização/participação em festivais, mostras, residências e outros | 1 | 0,4 | 0,6 | 86,9 |
| Trajetória artística | 3 | 1,1 | 1,7 | 88,6 |
| Valorização da cultura local | 14 | 5,0 | 8,0 | 96,6 |
| Valorização de identidades | 6 | 2,1 | 3,4 | 100,0 |
| Total | 175 | 62,3 | 100,0 | |
| Ausente | 106 | 37,7 | | |
| Total | 281 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Já na Tabela 90 aparecem os demais 2,2% dos respondentes (quatro indivíduos), que não atribuem valor cultural à sua produção artística, sendo que seus comentários assim justificam essa opção: dois ainda se encontram em processo de formação (50%), um declara haver falta de valorização da arte e da cultura (25%), e outro declara que não atua como artista (25%).

**Tabela 90 – Comentários da inexistência do valor cultural na produção artística do respondente (Categorização)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Em processo de formação | 2 | 0,7 | 50,0 | 50,0 |
| Falta de valorização da arte e da cultura | 1 | 0,4 | 25,0 | 75,0 |
| Não atua como artista | 1 | 0,4 | 25,0 | 100,0 |
| Total | 4 | 1,4 | 100,0 | |
| Ausente | 277 | 98,6 | | |
| Total | 281 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre o valor econômico, 85,5% dos respondentes (153 indivíduos) atribuem esse valor à sua produção artística.

As Tabelas 91 e 92 indicam ocorrências identificadas em relação às considerações dos 153 respondentes que afirmaram a existência de valor econômico na sua produção artística. Na primeira categorização das respostas foram identificadas 153 e, na segunda, 34 ocorrências.

A Tabela 91, com 153 ocorrências, revela que 41,2% dos respondentes relacionam esse valor econômico à produção artística em si; 15% justificam que a sua produção artística movimenta a economia e o mercado; 8,5% desses respondentes afirmam que sua produção artística implica em investimento na formação e na trajetória artística. Os demais comentários aparecem em percentuais inferiores a 7%. Nota-se que 16,3% das respostas não se aplicam a questão.

**Tabela 91 – Comentários da existência de valor econômico na produção artística do respondente (Categorização 1) (Ind./Rec.)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações artístico-educativas | 1 | 0,4 | 0,7 | 0,7 |
| Com financiamento público/privado | 5 | 1,8 | 3,3 | 3,9 |
| Dificuldade de mensuração do valor econômico | 1 | 0,4 | 0,7 | 4,6 |
| Existência de custos de produção | 5 | 1,8 | 3,3 | 7,8 |
| Existência de público consumidor | 2 | 0,7 | 1,3 | 9,2 |
| Geração de renda | 10 | 3,6 | 6,5 | 15,7 |
| Investimento na formação e na trajetória artística | 13 | 4,6 | 8,5 | 24,2 |
| Não se aplica | 25 | 8,9 | 16,3 | 40,5 |
| Produção artística em si | 63 | 22,4 | 41,2 | 81,7 |
| Produção artística movimenta a economia e o mercado | 23 | 8,2 | 15,0 | 96,7 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Trabalho do artista deve ser remunerado | 5 | 1,8 | 3,3 | 100,0 |
| Total | 153 | 54,4 | 100,0 | |
| Ausente | 128 | 45,6 | | |
| Total | 281 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Uma segunda categorização das respostas abertas geraram 34 ocorrências. Como mostra a Tabela 92, 32,3% dos respondentes relacionam o valor econômico de sua produção artística também ao fato de que a mesma movimenta a economia e o mercado; 25,8% relacionam o valor econômico à produção artística em si; 19,4% afirmam ser esse valor está relacionado à geração de renda; enquanto que 9,7% que o valor econômico está no investimento feita na sua formação e na trajetória artística. Os demais comentários aparecem em percentuais inferiores a 7%.

**Tabela 92 – Comentários da existência de valor econômico na produção artística do respondente (Categorização 2) (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Existência de custos de produção | 1 | 0,4 | 3,2 | 3,2 |
| Existência de público consumidor | 1 | 0,4 | 3,2 | 6,5 |
| Geração de renda | 6 | 2,1 | 19,4 | 25,8 |
| Investimento na formação e na trajetória artística | 3 | 1,1 | 9,7 | 35,5 |
| Produção artística em si | 8 | 2,8 | 25,8 | 61,3 |
| Produção artística movimenta a economia e o mercado | 10 | 3,6 | 32,3 | 93,5 |
| Trabalho do artista deve ser remunerado | 2 | 0,7 | 6,5 | 100,0 |
| Total | 31 | 11,0 | 100,0 | |
| Ausente | 250 | 89,0 | | |
| Total | 281 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 93, com um total de 26 ocorrências, revela que 23,1% dos respondentes relacionam a inexistência de valor econômico na sua produção artística com a falta de valorização da arte e da cultura; 19,2% à sua produção não ter um fim econômico; 7,7% respondentes afirmam que sua produção é amadora. Os demais comentários aparecem em percentuais inferiores a 4%. Numa segunda categorização apenas um respondente (100%) apresenta como justificativa para a inexistência de valor econômico a gratuidade ao acesso à obra.

**Tabela 93 – Comentários da inexistência de valor econômico na produção artística do respondente (Categorização) (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Atuação artística sem fim econômico | 5 | 1,8 | 19,2 | 19,2 |
| Em processo de formação | 1 | 0,4 | 3,8 | 23,1 |
| Falta de valorização da arte e cultura | 6 | 2,1 | 23,1 | 46,2 |
| Não se aplica | 10 | 3,6 | 38,5 | 84,6 |
| Produção amadora | 2 | 0,7 | 7,7 | 92,3 |
| Produção fora do circuito comercial | 1 | 0,4 | 3,8 | 96,2 |
| Valor imensurável | 1 | 0,4 | 3,8 | 100,0 |
| Total | 26 | 9,3 | 100,0 | |
| Ausente | 255 | 90,7 | | |
| Total | 281 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Verifica-se que 95,5% dos respondentes (171 indivíduos) atribuem valor social à sua produção artística, ao passo que os que não o consideram representam apenas 4,5% (oito indivíduos).

Na primeira categorização das respostas emitidas pelos respondentes foram identificadas 171 ocorrências, sobre a existência de valor social para a sua produção artística. Na segunda categorização encontram-se 45 ocorrências.

A Tabela 94, com 171 ocorrências no total, revela que 33,7% dos respondentes relacionam esse valor social à produção artística em si; 10,1% ao valor (papel) social da arte. Consiste em 8,9% o percentual de respondentes que menciona o acesso à produção artístico-cultural; 7,7% indicam ações de contrapartida social ou assistencialistas; e 6,5%, ações artístico-educativas. Os demais comentários aparecem em percentuais inferiores a 5% e 14,2% das respostas foram categorizadas como não se aplica.

**Tabela 94 – Comentários da existência de valor social na produção artística do respondente (Categorização 1) (Ind./Rec.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acesso à produção artístico-cultural | 15 | 5,3 | 8,9 | 8,9 |
| Ações artístico-educativas | 11 | 3,9 | 6,5 | 15,4 |
| Ações de contrapartida social ou assistencialistas | 13 | 4,6 | 7,7 | 23,1 |
| Autoconhecimento/desenvolvimento pessoal | 5 | 1,8 | 3,0 | 26,0 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Conscientização/desenvolvimento do senso crítico | 6 | 2,1 | 3,6 | 29,6 |
| Difusão de valores religiosos | 1 | 0,4 | 0,6 | 30,2 |
| Formação de público | 3 | 1,1 | 1,8 | 32,0 |
| Formação cidadã | 4 | 1,4 | 2,4 | 34,3 |
| Inclusão social e/ou de pessoas com deficiência | 3 | 1,1 | 1,8 | 36,1 |
| Informação/produção de conhecimento | 4 | 1,4 | 2,4 | 38,5 |
| Não se aplica | 24 | 8,5 | 14,2 | 52,7 |
| Produção artística em si | 57 | 20,3 | 33,7 | 86,4 |
| Promove a profissionalização | 1 | 0,4 | 0,6 | 87,0 |
| Valor cultural intrínseco | 5 | 1,8 | 3,0 | 89,9 |
| Valor social da arte (papel social) | 17 | 6,0 | 10,1 | 100,0 |
| Total | 169 | 60,1 | 100,0 | |
| Ausente | 112 | 39,9 | | |
| Total | 281 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 95, com 45 ocorrências, revela que 22,7% dos respondentes vinculam esse valor social ao valor cultural intrínseco à produção artística; 13,6% à produção artística em si; 13,6% relacionam tal valor social ao valor (papel) social da arte; 9,1% indicam as ações de contrapartida social ou assistencialistas. Equilibram-se em 6,8% os percentuais de respondentes que atribuem o valor social de suas produções artísticas às ações artístico-educativas e também à conscientização ou desenvolvimento de senso crítico. Os demais comentários aparecem em percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 95 – Comentários da existência de valor social na produção artística do respondente (Categorização 2) (Ind./Rec.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acesso à produção artístico-cultural | 2 | 0,7 | 4,5 | 4,5 |
| Ações artístico-educativas | 3 | 1,1 | 6,8 | 11,4 |
| Ações de contrapartida social ou assistencialistas | 4 | 1,4 | 9,1 | 20,5 |
| Ações políticas | 1 | 0,4 | 2,3 | 22,7 |
| Autoconhecimento/desenvolvimento pessoal | 2 | 0,7 | 4,5 | 27,3 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Conscientização/desenvolvimento do senso crítico | 3 | 1,1 | 6,8 | 34,1 |
| Dança como instrumento para outros fins | 1 | 0,4 | 2,3 | 36,4 |
| Formação de público | 1 | 0,4 | 2,3 | 38,6 |
| Formação cidadã | 1 | 0,4 | 2,3 | 40,9 |
| Inclusão social e/ou de pessoas com deficiência | 2 | 0,7 | 4,5 | 45,5 |
| Produção artística em si | 6 | 2,1 | 13,6 | 59,1 |
| Promove a profissionalização | 2 | 0,7 | 4,5 | 63,6 |
| Valor cultural intrínseco | 10 | 3,6 | 22,7 | 86,4 |
| Valor social da arte (papel social) | 6 | 2,1 | 13,6 | 100,0 |
| Total | 44 | 15,7 | 100,0 | |
| Ausente | 237 | 84,3 | | |
| Total | 281 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 96, com um total de oito ocorrências, é sobre as considerações acerca da atribuição de inexistência de valor econômico na produção artística. Nos seus comentários, três indivíduos sinalizam que sua produção artística não tem valor econômico porque é sem fim social (37,5%); um informa encontrar-se em processo formativo (12,5%); um registra a falta de valorização da arte e da dança (12,5%); e outro a não geração de impacto social (12,5%). Observa-se que 25% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 96 – Comentário da inexistência do valor social na produção artística do respondente (sobre o valor cultural) (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Atuação artística sem fim social | 3 | 1,1 | 37,5 | 37,5 |
| Em processo de formação | 1 | 0,4 | 12,5 | 50,0 |
| Falta de valorização da arte e da dança | 1 | 0,4 | 12,5 | 62,5 |
| Não gera impacto social | 1 | 0,4 | 12,5 | 75,0 |
| Não se aplica | 2 | 0,7 | 25,0 | 100,0 |
| Total | 8 | 2,8 | 100,0 | |
| Ausente | 273 | 97,2 | | |
| Total | 281 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A maior parcela dos respondentes (67,6% ou 121 indivíduos) declara existir mercado para trabalhos artísticos de dança no Recife. Já 32,4% (58 indivíduos) não consideram que haja esse mercado.

Na primeira categorização das respostas emitidas pelos respondentes foram identificadas 121 ocorrências, número de indivíduos que afirmam existir mercado para a dança em Recife. Na segunda categorização das respostas abertas a essa questão, encontram-se mais 34 ocorrências.

A Tabela 97, com um total de 121 ocorrências, revela que 28,1% dos respondentes, embora afirmem que exista um mercado, apontam que este é restrito ou insuficiente para a dança; 9,1% declaram que apesar de também reconhecerem a existência de mercado ponderam que há uma falta de investimentos e de políticas públicas; 7,4% afirmam que a cidade propicia condições favoráveis; 7,4% indicam a existência de editais e políticas de financiamentos; 5,8% consideram que a existência de mercado depende do empenho individual e de grupos; 5,8% mencionam a existência de uma diversidade de áreas e espaços de atuação; 5,0% apontam a existência de festivais, mostras e residências. Os demais comentários aparecem com percentuais inferiores a 5% e 16,5% dos comentários não se aplicam à questão.

**Tabela 97 – Comentários da existência de mercado para trabalhos artísticos de dança (Categorização 1) (Ind./rec.)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| A cidade propicia condições favoráveis | 9 | 3,2 | 7,4 | 7,4 |
| Depende do empenho individual/ grupo | 7 | 2,5 | 5,8 | 13,2 |
| Docência como área de atuação | 4 | 1,4 | 3,3 | 16,5 |
| Existência de editais e políticas de financiamentos | 9 | 3,2 | 7,4 | 24,0 |
| Existência de festivais, mostras, residências e outros | 6 | 2,1 | 5,0 | 28,9 |
| Existência de mercado em potencial | 5 | 1,8 | 4,1 | 33,1 |
| Existência de uma diversidade de áreas e espaços de atuação | 7 | 2,5 | 5,8 | 38,8 |
| Faltam espaços apropriados para apresentações | 1 | 0,4 | 0,8 | 39,7 |
| Faltam investimentos e políticas públicas | 11 | 3,9 | 9,1 | 48,8 |
| Mercado restrito e/ou insuficiente | 34 | 12,1 | 28,1 | 76,9 |
| Não se aplica | 20 | 7,1 | 16,5 | 93,4 |
| Pouca valorização da área | 1 | 0,4 | 0,8 | 94,2 |
| Produção artística movimenta a economia e o mercado | 2 | 0,7 | 1,7 | 95,9 |
| Retorno financeiro inadequado | 5 | 1,8 | 4,1 | 100,0 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Total | 121 | 43,1 | 100,0 | |
| Ausente | 160 | 56,9 | | |
| Total | 281 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 98, com um total de 34 ocorrências, revela que 14,7% dos respondentes atribuem a existência de mercado para a dança aos editais e políticas de financiamento; 14,7% consideram existir mercado, mas mencionam faltar investimentos ou políticas públicas; 11,8% destacam a existência de festivais, mostras e residências; 11,8% apontam sua existência mas com um retorno financeiro inadequado. Equilibrados em 8,8% estão aqueles que apontam a existência de profissionalização na área e também de uma diversidade de áreas e espaços de atuação, e os respondentes que afirmam que o mercado é restrito ou insuficiente, e que há pouca valorização da área. Os demais comentários possuem percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 98 – Comentários da existência de mercado para trabalhos artísticos de dança (Categorização 2) (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Docência como área de atuação | 1 | 0,4 | 2,9 | 2,9 |
| Existência de editais e políticas de financiamentos | 5 | 1,8 | 14,7 | 17,6 |
| Existência de festivais, mostras, residências e outros | 4 | 1,4 | 11,8 | 29,4 |
| Existência de profissionalização na área | 3 | 1,1 | 8,8 | 38,2 |
| Existência de público consumidor | 1 | 0,4 | 2,9 | 41,2 |
| Existência de uma diversidade de áreas e espaços de atuação | 3 | 1,1 | 8,8 | 50,0 |
| Falta profissionalização | 1 | 0,4 | 2,9 | 52,9 |
| Faltam espaços apropriados para apresentações | 1 | 0,4 | 2,9 | 55,9 |
| Faltam investimentos e políticas públicas | 5 | 1,8 | 14,7 | 70,6 |
| Mercado restrito e/ou insuficiente | 3 | 1,1 | 8,8 | 79,4 |
| Pouca valorização da área | 3 | 1,1 | 8,8 | 88,2 |
| Retorno financeiro inadequado | 4 | 1,4 | 11,8 | 100,0 |
| Total | 34 | 12,1 | 100,0 | |
| Ausente | 247 | 87,9 | | |
| Total | 281 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à quantidade de ocorrências sobre a inexistência de mercado para dança, na primeira categorização das respostas foram identificadas 58 ocorrências e na segunda categorização 16.

A Tabela 99, com 58 ocorrências, revela que a consideração sobre a inexistência de mercado para a dança em Recife se deve à falta de investimentos e políticas públicas, bem como à desvalorização da área (ambas com percentual de 19%); à inexistência de diversidade de áreas e espaços de atuação (12,1%); à dependência de editais e políticas de financiamentos (6,9%); à falta de público consumidor (5,2%); bem como a outros motivos cujos percentuais se encontram inferiores a 5%.

**Tabela 99 – Comentários da inexistência de mercado para trabalhos artísticos de dança (Categorização 1) (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Depende de editais e políticas de financiamentos | 4 | 1,4 | 6,9 | 6,9 |
| Desvalorização da dança | 2 | 0,7 | 3,4 | 10,3 |
| Docência como área de atuação | 2 | 0,7 | 3,4 | 13,8 |
| Falta público consumidor | 3 | 1,1 | 5,2 | 19,0 |
| Faltam investimentos e políticas públicas | 11 | 3,9 | 19,0 | 37,9 |
| Não existe uma diversidade de áreas e espaços de atuação | 7 | 2,5 | 12,1 | 50,0 |
| Não há sustentabilidade econômica | 1 | 0,4 | 1,7 | 51,7 |
| Não há valorização da área | 11 | 3,9 | 19,0 | 70,7 |
| Não se aplica | 16 | 5,7 | 27,6 | 98,3 |
| Para aqueles poucos privilegiados | 1 | 0,4 | 1,7 | 100,0 |
| Total | 58 | 20,6 | 100,0 | |
| Ausente | 223 | 79,4 | | |
| Total | 281 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 100, com um total de 16 ocorrências, revela que a opinião da inexistência de mercado para a dança se deve à falta de investimentos e políticas públicas (25%); à insustentabilidade econômica (18,8%), bem como à dependência de editais e políticas de financiamentos, à falta de público consumidor e à desvalorização da área (esses três últimos com percentual de 12,5% cada); além de outros comentários que se encontram com percentuais inferiores a 7%.

**Tabela 100 – Comentários da inexistência de mercado para trabalhos artísticos de dança (Categorização 2) (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Depende de editais e políticas de financiamentos | 2 | 0,7 | 12,5 | 12,5 |
| Desvalorização da dança | 1 | 0,4 | 6,3 | 18,8 |
| Docência como área de atuação | 1 | 0,4 | 6,3 | 25,0 |
| Falta público consumidor | 2 | 0,7 | 12,5 | 37,5 |
| Faltam investimentos e políticas públicas | 4 | 1,4 | 25,0 | 62,5 |
| Não há sustentabilidade econômica | 3 | 1,1 | 18,8 | 81,3 |
| Não há uma remuneração adequada | 1 | 0,4 | 6,3 | 87,5 |
| Não há valorização da área | 2 | 0,7 | 12,5 | 100,0 |
| Total | 16 | 5,7 | 100,0 | |
| Ausente | 265 | 94,3 | | |
| Total | 281 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados referentes à possível sustentabilidade econômica dos 179 respondentes através da atuação em dança indicam que 43% declaram sustentar-se parcialmente; 24,6% afirmam sustentar-se exclusivamente por meio da dança; enquanto 32,4% informam que sua sustentabilidade não provém desta atuação.

Ainda referente à produção artística, no questionário de indivíduos foi dada uma ênfase a perguntas relacionadas à produção solística. Os dados indicam que a maior parte dos respondentes não realiza trabalho solo em dança (60,3% ou 108 indivíduos); representando 39,7% (71 indivíduos) os que informam realizá-la.

A maior parte dos indivíduos que possuem produção solo (69%) declara que sua remuneração mensal, nos anos de 2013 e 2014, proveniente dessa produção foi de até dois salários mínimos. Uma parcela de 21,1% informa que essa remuneração mensal ficou entre 2,1 e cinco salários mínimos; representando apenas 1,4% os que informam remuneração entre 5,1 e 10 salários mínimos; e 8,5%, os que não desejam informar. (Tabela 101)

**Tabela 101 – Valor médio da remuneração mensal nos últimos dois anos (2013 e 2014) decorrente das produções solísticas (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 salários mínimos | 49 | 17,4 | 69,0 | 69,0 |
| Entre 2,1 e 5 salários mínimos | 15 | 5,3 | 21,1 | 90,1 |
| Entre 5,1 e 10 salários mínimos | 1 | 0,4 | 1,4 | 91,5 |
| Não desejo informar | 6 | 2,1 | 8,5 | 100,0 |
| Total | 71 | 25,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dos 71 respondentes que desenvolvem trabalhos solos, a maioria (71,8%) possui outros profissionais envolvidos em suas produções.

Perguntados sobre a média de quantos profissionais são envolvidos em suas produções solísticas, 74,5% desses respondentes declaram até três profissionais; 19,6%, entre quatro e seis profissionais; e 5,9%, sete ou mais profissionais.

No tocante aos tipos de remuneração dos outros profissionais envolvidos em produções solísticas, os indivíduos declaram, a partir das opções de resposta oferecidas, que 43,1% são remunerados mediante apresentação/cachê; e 23,6%, por prestação de serviço. Os demais declaram que essa remuneração dá-se por divisão de bilheteria (9,7%), ou mensalmente (4,2%). Os que indicam não haver remuneração representam 19,4%. Dentre os respondentes que marcaram a opção "outros", apenas um indivíduo (50%) aponta a ajuda de custo como forma de remuneração dos outros profissionais. Os demais (dois respondentes ou 50%) apresentam respostas que não se aplicam à questão.

Os dados indicativos dos locais de ensaios das produções solísticas (Tabela 102), revelam que 27,1% dos respondentes declaram ensaiarem em local cedido privado; 19,6%, em local alugado; 12,1%, em local cedido público; outros 12,1% em espaço urbano (ruas, praças etc.); e, por fim, 11,2%, em local próprio. Os que informam não possuir local certo para ensaio representam 17,8%. A observação daqueles que marcaram a opção "outros", revela que quatro indivíduos (57,1%) informam ensaiar em residência particular. Os demais respondentes (42,9%) que apresentaram a opção "outros", indicam respostas que não se aplicam a questão.

**Tabela 102 – Local de ensaio (Ind./Rec.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Alugado | 21 | 19,6 |
| Cedido (privado) | 29 | 27,1 |
| Cedido (público) | 13 | 12,1 |
| Espaço urbano (ruas, praças, etc) | 13 | 12,1 |
| Próprio | 12 | 11,2 |
| Não possuo um local certo para ensaio | 19 | 17,8 |
| Total | 107 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao observar a relação entre os dados referentes à sustentabilidade exclusiva ou parcial dos indivíduos respondentes através de atuação em dança e a quantidade de locais de trabalho que eles informam estarem vinculados (Tabela 103), tem-se que: dos agentes que se sustentam exclusivamente de atividades em dança, 47,7% possuem vínculo em duas instituições e 25% em apenas uma. Dos respondentes que declaram sustentar-se apenas parcialmente da dança, a maior parcela (37,7%) informa estar vinculada a só uma instituição, ao passo que 33,8% informam vín-

culo com duas instituições. Dos que declaram sustentabilidade através de outras atividades que não a dança, a maior parte (51,7%) informa estar vinculada a apenas uma instituição, enquanto que 27,6%, a duas instituições.

**Tabela 103 – Sustentabilidade econômica proveniente da atuação em dança x número de vínculos profissionais (Ind./Rec.)**

| | 6.8 - Sua sustentabilidade econômica provém de sua atuação em dança? | | |
|---|---|---|---|
| Número de instituições em que atua | Sim, exclusivamente | Sim, parcialmente | Não provém |
| Sem vínculo com qualquer instituição | 4,5% | 11,7% | 17,2% |
| Vínculo com apenas 1 instituição | 25,0% | 37,7% | 51,7% |
| Vínculo com 2 instituições | 47,7% | 33,8% | 27,6% |
| Vínculo com 3 instituições | 18,2% | 13,0% | 3,4% |
| Vínculo com 4 instituições | 2,3% | 3,9% | 0,0% |
| Vínculo com 5 instituições | 2,3% | 0,0% | 0,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao cruzar os dados das questões referentes às faixas de renda oriundas exclusivamente da produção solística e as faixas de renda mensal bruta provenientes de todas as rendas da dança (Tabela 104), pode-se observar que, dos indivíduos respondentes que declaram receber até dois salários com a produção solística, 50% informam ter renda mensal bruta proveniente da dança de até dois salários mínimos; enquanto 30% afirmam ter renda mensal bruta com atividade em dança entre 5,1 e 10 salários mínimos. Os demais 20% dividem-se entre os que têm renda mensal bruta decorrente de atuação em dança entre 2,1 e cinco salários mínimos (10%) e os que informam entre 10,1 e 20 salários mínimos (10%). Todos os indivíduos respondentes que declaram receber entre 2,1 e cinco salários mínimos com a produção solística informam ter sua renda mensal bruta decorrente exclusivamente dessa produção.

**Tabela 104 – Renda mensal bruta da produção solística x Renda mensal bruta total da atuação em dança (Ind./Rec.)**

| | Faixas de renda mensal bruta | | | |
|---|---|---|---|---|
| Faixas de renda das produções solísticas | Até 2 salários mínimos | Entre 2,1 e 5 salários mínimos | Entre 5,1 e 10 salários mínimos | Entre 10,1 e 20 salários mínimos |
| Até 2 salários mínimos | 50,0% | 10,0% | 30,0% | 10,0% |
| Entre 5,1 e 10 salários mínimos | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Não deseja informar | 50,0% | 0,0% | 50,0% | 0,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao observar o cruzamento entre dados referentes à sustentabilidade na dança e utilização de espaços próprios para ensaios de trabalho solo (Tabela 105), torna-se evidente que, em todas as situações de sustentabilidade pela dança (exclusiva ou parcial), a maioria dos agentes respondentes (97,7% e 92,2%, respectivamente) indica não utilizar espaços próprios para ensaios de seus trabalhos solísticos. O mesmo se verifica no caso dos que declaram não obter sua sustentabilidade através da dança (91,4%).

**Tabela 105 – Sustentabilidade econômica proveniente da atuação em dança x Local de ensaio (espaço próprio) (Ind./Rec.)**

| | 6.12 - O local que você utiliza para ensaios do seu trabalho solo é Próprio | |
|---|---|---|
| | Sim | Não |
| 6.8 - Sua sustentabilidade econômica provém de sua atuação em dança? | Porcentagem | Porcentagem |
| Sim, exclusivamente | 2,3% | 97,7% |
| Sim, parcialmente | 7,8% | 92,2% |
| Não provém | 8,6% | 91,4% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Entre os que possuem produção artística solística, quando indagados sobre a participação em festivais, 57,7% dos respondentes com trabalho solo (41 indivíduos) informam ter apresentado sua produção em festivais e/ou mostras de dança.

Perguntados sobre a quantidade de festivais e/ou mostras em que atuaram em Recife, entre 2013 e 2014 (Tabela 106), 58,5% dos indivíduos respondentes informam que participam de até três festivais; 17,1%, acima de oito festivais; e 14,6%, de quatro a sete festivais. Observa-se que 9,8% dos respondentes não se apresentaram em festivais e/ou mostras em Recife, entre 2013 e 2014.

**Tabela 106 – Participação em festivais e/ou mostras na cidade, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 4 | 1,4 | 9,8 | 9,8 |
| Até 3 festivais | 24 | 8,5 | 58,5 | 68,3 |
| De 4 a 7 festivais | 6 | 2,1 | 14,6 | 82,9 |
| Acima de 8 festivais | 7 | 2,5 | 17,1 | 100,0 |
| Total | 41 | 14,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Com relação às faixas de participação em festivais e/ou mostras no estado de Pernambuco, a Tabela 107 permite observar que 46,3% dos respondentes decla-

ram ter-se apresentado em até três festivais; 19,5%, de quatro a sete festivais; e 12,2%, acima de oito festivais. Nota-se que 22% não se apresentaram em festivais no Estado de Pernambuco nesse período.

**Tabela 107 – Participação em festivais e/ou mostras no estado, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 9 | 3,2 | 22,0 | 22,0 |
| Até 3 festivais | 19 | 6,8 | 46,3 | 68,3 |
| De 4 a 7 festivais | 8 | 2,8 | 19,5 | 87,8 |
| Acima de 8 festivais | 5 | 1,8 | 12,2 | 100,0 |
| Total | 41 | 14,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Já em festivais e/ou mostras no país (Tabela 108), os dados se apresentam da seguinte forma: a maior parte dos respondentes (34,1%) declara ter participado nos anos de 2013 e 2014 de até três festivais e/ou mostras; apenas 14,6% informam participação entre quatro e sete festivais; e uma parcela ainda menor (12,2%) responde que chegou a participar de mais de oito festivais no país, ao longo desses dois anos. 39% não participaram de nenhum festival ou mostra no país, nesse período.

**Tabela 108 – Participação em festivais e/ou mostras no país, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Rec./Ind.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 16 | 5,7 | 39,0 | 39,0 |
| Até 3 festivais | 14 | 5,0 | 34,1 | 73,2 |
| De 4 a 7 festivais | 6 | 2,1 | 14,6 | 87,8 |
| Acima de 8 festivais | 5 | 1,8 | 12,2 | 100,0 |
| Total | 41 | 14,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quando se trata da circulação em festivais e/ou mostras em outros países (Tabela 109), os dados apontam para uma menor participação, uma vez que 22% dos indivíduos respondentes participaram de, no máximo, três festivais, entre os anos de 2013 e 2014, sendo bem menos representativas as parcelas que participaram de quatro a sete festivais (2,4%) e acima de oito festivais (7,3%). Nota-se que a maioria (68,3%) desses respondentes não se apresentaram, em 2013 e 2014, em outros países.

**Tabela 109 – Participação em festivais e/ou mostras em outros países, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 28 | 10,0 | 68,3 | 68,3 |
| Até 3 festivais | 9 | 3,2 | 22,0 | 90,2 |
| De 4 a 7 festivais | 1 | 0,4 | 2,4 | 92,7 |
| Acima de 8 festivais | 3 | 1,1 | 7,3 | 100,0 |
| Total | 41 | 14,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dessa forma, as representações em faixas de participação declarada pelos indivíduos respondentes em festivais e/ou mostras de um modo geral, em 2013 e 2014, revelam-se nos dados da seguinte forma (Tabela 110): aproximadamente metade dos respondentes (51,2%) declara ter participado de até seis festivais; 44% dos respondentes dividem-se, de modo exatamente igual, entre aqueles que participaram de sete a 15 festivais e em 22 ou mais festivais (22% em cada); e apenas 4,9% de 16 a 21 festivais.

**Tabela 110 – Total de participação em festivais, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 6 festivais | 21 | 7,5 | 51,2 | 51,2 |
| Entre 7 e 15 festivais | 9 | 3,2 | 22,0 | 73,2 |
| Entre 16 a 21 festivais | 2 | 0,7 | 4,9 | 78,0 |
| 22 ou mais festivais | 9 | 3,2 | 22,0 | 100,0 |
| Total | 41 | 14,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Para além do contexto de festivais e/ou mostras, os dados referentes a apresentações artísticas, nos anos de 2013 e 2014, por espaço (Tabela 111) revelam a seguinte distribuição: 26,5% dos indivíduos respondentes declaram apresentar-se em espaços cênicos (teatros, auditórios, centros culturais); 19,1%, em eventos de iniciativa privada; 13,6%, em escolas; e 12,3%, em eventos de iniciativa pública. Os que declaram não terem se apresentado ou que se apresentaram em espaços comerciais (restaurantes, casas noturnas, bares etc.) representam percentuais inferiores a 10%.

**Tabela 111 – Locais de apresentações, além de festivais e/ou mostras, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./Rec.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não apresentei | 13 | 8,0 |
| Eventos da iniciativa pública | 20 | 12,3 |
| Eventos da iniciativa privada | 31 | 19,1 |
| Espaços cênicos (teatros, auditórios, centros culturais) | 43 | 26,5 |
| Escolas | 22 | 13,6 |
| Espaços comerciais (restaurantes, casas noturnas, bares etc.) | 7 | 4,3 |
| Espaços urbanos (praças, ruas etc.) | 26 | 16,0 |
| Total | 162 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A observação dos dados sobre fontes de recursos para montagens solísticas, em 2013 e 2014 (Tabela 112), permite identificar que a maior parte dessa produção foi assegurada, segundo declarações dos respondentes, com recursos próprios (34,3%). Os demais números indicam que, enquanto 25% dos respondentes declaram que não houve recursos para esse tipo de montagem; apenas 11,1% declaram recursos provenientes de editais públicos; e 10,2% informam ter obtido recursos através da troca de serviços/permutas. As representações nas demais fontes de recursos são todas abaixo de 10%.

**Tabela 112 – Fontes de recursos das montagens solos nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./Rec.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não houve recursos | 27 | 25,0 |
| Não houve montagem | 5 | 4,6 |
| Apoio direto | 8 | 7,4 |
| Captação via leis de incentivo municipal | 1 | 0,9 |
| *Crowdfunding* (financiamento colaborativo) | 2 | 1,9 |
| Doações | 1 | 0,9 |
| Editais privados | 2 | 1,9 |
| Editais públicos | 12 | 11,1 |
| Prêmios | 2 | 1,9 |
| Recursos próprios | 37 | 34,3 |
| Troca de serviços/permutas | 11 | 10,2 |
| Total | 108 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Já quanto aos dados referentes às fontes de recursos para a circulação de espetáculos solos em 2013 e 2014 (Tabela 113), observa-se que parte significativa dessa circulação (26,2%) deu-se sem recurso, conforme informam os respondentes; ao passo que 20,4% declaram ter aplicado recursos próprios; e apenas 12,6% declaram ter contado com recursos de editais públicos. Outra parcela significativa dos indivíduos (22,3%) informa não ter havido circulação, e todas as demais fontes de recursos têm representação abaixo de 10%.

**Tabela 113 – Fontes de recursos da circulação de solos nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./Rec.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não houve recursos | 27 | 26,2 |
| Não houve circulação | 23 | 22,3 |
| Apoio direto | 9 | 8,7 |
| Captação via leis de incentivo estadual | 1 | 1,0 |
| Captação via leis de incentivo municipal | 1 | 1,0 |
| Editais privados | 2 | 1,9 |
| Editais públicos | 13 | 12,6 |
| Prêmios | 3 | 2,9 |
| Recursos próprios | 21 | 20,4 |
| Troca de serviços/permutas | 3 | 2,9 |
| Total | 103 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre os recursos totais para as produções solos entre 2013 e 2014 (Tabela 114), a maior parcela de indivíduos respondentes (67,6%) declara que não houve recursos, enquanto que 23,9% informam ter tido acesso a um recurso de até 10 mil reais. Aqueles que informam ter recebido recurso igual ou maior que 11 mil reais representam parcelas bem pequenas: 4,2%, de 11 a 25 mil reais; 2,8%, de 51 a 100 mil reais; e apenas 1,4%, de 101 a 200 mil reais.

**Tabela 114 – Recurso total das produções solísticas nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não houve recursos | 48 | 17,1 | 67,6 | 67,6 |
| Até 10 mil | 17 | 6,0 | 23,9 | 91,5 |
| De 11 a 25 mil reais | 3 | 1,1 | 4,2 | 95,8 |
| De 51 a 100 mil reais | 2 | 0,7 | 2,8 | 98,6 |
| De 101 a 200 mil reais | 1 | 0,4 | 1,4 | 100,0 |
| Total | 71 | 25,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao observar a relação entre o montante de recursos recebidos para a produção solística em 2013 e 2014 e as faixas de participação total em festivais (Tabela 115), os dados apontam que, no caso dos que declaram não ter havido recurso, 66,7% informam ter participado de até seis festivais; enquanto que 19% entre sete e 15 festivais; e 14,3% de 22 ou mais festivais. Daqueles que informam ter recebido recurso de até 10 mil nos últimos dois anos, 42,9% informam ter participado de até seis festivais; 28,6% entre sete e 15 festivais; e 21,4% 22 ou mais festivais. Metade dos respondentes que declara ter contado com um recurso de 51 a 100 mil reais participou de até seis festivais, enquanto a outra metade informa participação em 22 ou mais festivais. A totalidade dos respondentes que indicam ter tido recursos de 101 a 200 mil reais afirma ter participado de 22 ou mais festivais. Dessa forma, esse cruzamento evidencia uma relação de proporção entre maior recurso obtido e maior participação em festivais.

**Tabela 115 – Participação em festivais e/ou mostras x Recurso total das produções solísticas nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./Rec.)**

| 6.17 - Nos últimos dois anos (2013 e 2014) sua produção solo contou com um recurso total aproximado de: | Faixas de participações em festivais | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Até 6 festivais | Entre 7 e 15 festivais | Entre 16 e 21 festivais | 22 ou mais festivais |
| Não houve recursos | 66,7% | 19,0% | 0,0% | 14,3% |
| Até 10 mil | 42,9% | 28,6% | 7,1% | 21,4% |
| De 11 a 25 mil reais | 0,0% | 33,3% | 33,3% | 33,3% |
| De 51 a 100 mil reais | 50,0% | 0,0% | 0,0% | 50,0% |
| De 101 a 200 mil reais | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quando questionados sobre a realização de práticas colaborativas, dos 71 respondentes que possuem produção solística, 46,5% deles (33 indivíduos) afirmam desenvolvê-las. Na análise das respostas sobre as práticas colaborativas realizadas foram identificadas 33 ocorrências na primeira categorização e cinco na segunda.

A Tabela 116 revela que 18,2% dos respondentes colaboram com outros indivíduos, enquanto que o mesmo percentual declara desenvolver trabalho social/voluntário. Consiste em 15,2% o percentual dos que declaram realizar práticas colaborativas em partes da criação e produção no grupo. Demais práticas colaborativas declaradas pelos respondentes encontram-se em percentuais inferiores a 7% e 18,2% das respostas fornecidas foram consideradas como não se aplica.

**Tabela 116 – Tipos de práticas colaborativas (Categorização 1) (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Colaboração com outros | 6 | 2,1 | 18,2 | 18,2 |
| Criação e produção com outros | 2 | 0,7 | 6,1 | 24,2 |
| Criação e produção no grupo | 1 | 0,4 | 3,0 | 27,3 |
| Em partes da criação e produção no grupo | 5 | 1,8 | 15,2 | 42,4 |
| Não se aplica | 6 | 2,1 | 18,2 | 60,6 |
| Parcerias | 2 | 0,7 | 6,1 | 66,7 |
| Produção artística em si | 2 | 0,7 | 6,1 | 72,7 |
| Residências | 1 | 0,4 | 3,0 | 75,8 |
| Trabalho social/voluntário | 6 | 2,1 | 18,2 | 93,9 |
| Troca de experiências | 2 | 0,7 | 6,1 | 100,0 |
| Total | 33 | 11,7 | 100,0 | |
| Ausente | 248 | 88,3 | | |
| Total | 281 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 117, com cinco ocorrências, revela que dois dos respondentes (40%) declaram desenvolver práticas horizontais, enquanto que a colaboração com outros indivíduos, as parcerias e também a troca de experiências é citado por um indivíduo cada (20% cada).

**Tabela 117 – Tipos de práticas colaborativas (Categorização 2) (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Colaboração com outros | 1 | 0,4 | 20,0 | 20,0 |
| Parcerias | 1 | 0,4 | 20,0 | 40,0 |
| Práticas horizontais | 2 | 0,7 | 40,0 | 80,0 |
| Troca de experiências | 1 | 0,4 | 20,0 | 100,0 |
| Total | 5 | 1,8 | 100,0 | |
| Ausente | 276 | 98,2 | | |
| Total | 281 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

As afirmações sobre o desenvolvimento de práticas colaborativas indicam que poucos indivíduos realizam tais práticas e, os que o fazem, enfatizam a colaboração com outros indivíduos, trabalho social/voluntário e práticas colaborativas em partes da criação e produção no grupo.

Dos respondentes que afirmam possuir produção artística (71 indivíduos), 49,3% (35 indivíduos) declaram que desenvolvem ação ou estratégia de formação de público. Na questão subsequente foi solicitada a indicação de três dessas ações ou estratégias de formação de público, organizadas em categorias presentes nas Tabelas 118 a 120.

A Tabela 118, com 35 ocorrências no total, revela que 14,3% dos respondentes apontam, como primeiras estratégias de formação de público, as apresentações em festivais, espaços públicos e mostras de dança. Igual percentual corresponde ao número de respondentes que mencionam a internet e as redes sociais, bem como a produção artística em si (14,3% cada). Como meios para se atingir o público, 11,4% dos respondentes afirmam dar aulas, palestras e cursos; enquanto que 8,6% realizam atividades com e nas escolas. É de 5,7% o percentual que menciona atividades relacionadas à apresentação do espetáculo, e as demais estratégias de formação de públicos aparecem em percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 118 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 1) (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações em espaços alternativos | 1 | 0,4 | 2,9 | 2,9 |
| Apresentações em festivais, espaços públicos e mostras | 5 | 1,8 | 14,3 | 17,1 |
| Atividades com/nas escolas | 3 | 1,1 | 8,6 | 25,7 |
| Atividades relacionadas à apresentação do espetáculo | 2 | 0,7 | 5,7 | 31,4 |
| Aulas, palestras e cursos | 4 | 1,4 | 11,4 | 42,9 |
| Bate-papo, conversas e debates | 1 | 0,4 | 2,9 | 45,7 |
| Distribuição de convites e promoções | 1 | 0,4 | 2,9 | 48,6 |
| Divulgação | 1 | 0,4 | 2,9 | 51,4 |
| Ensaios abertos | 1 | 0,4 | 2,9 | 54,3 |
| Internet/redes sociais | 5 | 1,8 | 14,3 | 68,6 |
| Não se aplica | 5 | 1,8 | 14,3 | 82,9 |
| Oficinas gratuitas | 1 | 0,4 | 2,9 | 85,7 |
| Produção artística em si | 5 | 1,8 | 14,3 | 100,0 |
| Total | 35 | 12,5 | 100,0 | |
| Ausente | 246 | 87,5 | | |
| Total | 281 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 119, com 28 ocorrências no total, revela que 17,9% dos respondentes apontam, como segundas estratégias de formação de público, aulas, palestras e cursos ministrados. Logo abaixo, encontra-se o percentual de 14,3%, referente à divulgação e também à produção artística em si. O percentual de respondentes que afirmam desenvolver atividades com/nas escolas é de 10,7%. Demais percentuais situam-se abaixo de 10%.

**Tabela 119 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 2) (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações em festivais, espaços públicos e mostras | 1 | 0,4 | 3,6 | 3,6 |
| Apresentações em espaços alternativos | 1 | 0,4 | 3,6 | 7,1 |
| Apresentações gratuitas | 1 | 0,4 | 3,6 | 10,7 |
| Atividades com/nas escolas | 3 | 1,1 | 10,7 | 21,4 |
| Atividades relacionadas à apresentação do espetáculo | 2 | 0,7 | 7,1 | 28,6 |
| Aulas, palestras e cursos | 5 | 1,8 | 17,9 | 46,4 |
| Distribuição de convites e promoções | 1 | 0,4 | 3,6 | 50,0 |
| Divulgação | 4 | 1,4 | 14,3 | 64,3 |
| Ensaios abertos | 1 | 0,4 | 3,6 | 67,9 |
| Internet/redes sociais | 2 | 0,7 | 7,1 | 75,0 |
| Não se aplica | 2 | 0,7 | 7,1 | 82,1 |
| Participação em projetos ou ações sociais | 1 | 0,4 | 3,6 | 85,7 |
| Produção artística em si | 4 | 1,4 | 14,3 | 100,0 |
| Total | 28 | 10,0 | 100,0 | |
| Ausente | 253 | 90,0 | | |
| Total | 281 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 120, com um total de 16 ocorrências, revela que 31,3% dos respondentes apontam, como terceiras estratégias de formação de público, a internet e as redes sociais. O percentual de 18,8% corresponde aos respondentes que mencionam aulas, palestras e cursos e 12,5% consideram como formação de público a produção artística em si. Demais ações listadas aparecem em percentuais inferiores a 7%. Nota-se que 25% das respostas não se aplicam a questão.

**Tabela 120 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 3) (Ind.Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Aulas, palestras e cursos | 3 | 1,1 | 18,8 | 18,8 |
| Distribuição de convites e promoções | 1 | 0,4 | 6,3 | 25,0 |
| Divulgação | 1 | 0,4 | 6,3 | 31,3 |
| Internet/redes sociais | 5 | 1,8 | 31,3 | 62,5 |
| Não se aplica | 4 | 1,4 | 25,0 | 87,5 |
| Produção artística em si | 2 | 0,7 | 12,5 | 100,0 |
| Total | 16 | 5,7 | 100,0 | |
| Ausente | 265 | 94,3 | | |
| Total | 281 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A observação dos dados acima informa haver uma dispersão de ações ou estratégias de formação de público entre os respondentes (35 indivíduos). Contudo, observa-se a prevalência da internet/redes sociais e da realização de aulas, palestras e cursos como primeiras, segundas e terceiras estratégias. As atividades com/nas escolas são citadas como primeira e segundas estratégias. E vale ainda destacar aqueles que indicam a produção artística em si, entendida como ação ou estratégia de formação de público, combinada com a apresentação em festivais, espaços públicos e mostras.

No tocante às ações que visam a proporcionar maior acessibilidade às pessoas com deficiência, a maior parte dos respondentes (70,4% ou 50 indivíduos) declara não desenvolver; enquanto que apenas 29,6% (21 indivíduos) informam ter realizado esse tipo de ação.

A Tabela 121 refere-se às ações realizadas pelos respondentes visando à acessibilidade para pessoas com deficiência (21 ocorrências). Dentre as ações apontadas, é possível observar que: 33,3% declaram fazer apresentações em espaços com acessibilidade; enquanto que 14,3 utilizam mecanismos de acessibilidade comunicacional (audiodescrição, intérprete em Libras). Consiste em 9,5% o percentual de respondentes que mencionam tanto a acessibilidade na própria obra, como aqueles que realizam atividades inclusivas, e também os respondentes que afirmam ministrar oficinas e aulas para pessoas com deficiência. É de 4,8% o percentual de respondentes que apontam a existência de rampas ou adequações nos espaços.

Em relação às ações de acessibilidade, predominam as relacionadas às acessibilidades estruturais (locais) e comunicacionais, como as mais aparentes.

**Tabela 121 – Tipos de ações visando acessibilidade para pessoas com deficiências (Categorização) (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acessibilidade comunicacional (Audiodescrição, intérprete em Libras) | 3 | 1,1 | 14,3 | 14,3 |
| Acessibilidade na obra | 2 | 0,7 | 9,5 | 23,8 |
| Apresentações em espaços com acessibilidade | 7 | 2,5 | 33,3 | 57,1 |
| Atividades inclusivas | 2 | 0,7 | 9,5 | 66,7 |
| Existência de rampas ou adequações dos espaços | 1 | 0,4 | 4,8 | 71,4 |
| Não se aplica | 4 | 1,4 | 19,0 | 90,5 |
| Oficinas/aulas para pessoas com deficiência | 2 | 0,7 | 9,5 | 100,0 |
| Total | 21 | 7,5 | 100,0 | |
| Ausente | 260 | 92,5 | | |
| Total | 281 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 5.2.6 Políticas públicas e participação social

Conforme apontam os dados sobre a participação em associações, fóruns e demais formas de organização da classe, 71,8% dos respondentes (201 indivíduos) afirmam não participarem de nenhuma das formas apontadas, e apenas 28,2% (79 indivíduos) declaram ter participação.

Em relação aos tipos de associações, fóruns e demais formas de organização de classe foram declarados pelos 79 indivíduos que afirmam participar dessas, na primeira categorização das respostas abertas foram identificadas 79 e na segunda categorização 13 ocorrências.

Na Tabela 122, observa-se que a maioria (51,9%) declara participar de fóruns e/ou movimentos; 16,5% afirmam que participam de associações, federações e confederações; 3,8% declaram participar de colegiados e/ou conselhos; o mesmo valor (3,8%) representa indivíduos que declaram participar de encontros e debates; 2,5% afirmam que participam de sindicatos; e 21,5% representam respostas consideradas em "não se aplica".

**Tabela 122 – Tipos de associações, fóruns ou outras formas de organização da dança (Categorização 1) (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associações, federações e confederações | 13 | 4,6 | 16,5 | 16,5 |
| Colegiados e/ou conselhos | 3 | 1,1 | 3,8 | 20,3 |
| Encontros e debates | 3 | 1,1 | 3,8 | 24,1 |
| Fóruns e/ou movimentos | 41 | 14,6 | 51,9 | 75,9 |
| Não se aplica | 17 | 6,0 | 21,5 | 97,5 |
| Sindicatos | 2 | 0,7 | 2,5 | 100,0 |
| Total | 79 | 28,1 | 100,0 | |
| Ausente | 202 | 71,9 | | |
| Total | 281 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 123, com total de sete ocorrências, aponta que a maioria dos indivíduos respondentes (57,1%) declara participar de colegiados e/ou conselhos, seguida dos indivíduos que declaram participar de associações federações e confederações; encontros e debates; fóruns e/ou movimentos; representados por 14,3%, cada.

**Tabela 123 – Tipos de associações, fóruns ou outras formas de organização da dança (Categorização 2) (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associações, federações e confederações | 1 | 0,4 | 14,3 | 14,3 |
| Colegiados e/ou conselhos | 4 | 1,4 | 57,1 | 71,4 |
| Encontros e debates | 1 | 0,4 | 14,3 | 85,7 |
| Fóruns e/ou movimentos | 1 | 0,4 | 14,3 | 100,0 |
| Total | 7 | 2,5 | 100,0 | |
| Ausente | 274 | 97,5 | | |
| Total | 281 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quando indagados se conhecem as políticas culturais do seu município para a área da dança, 78,6% dos respondentes (220 indivíduos) afirmam desconhecê-las, enquanto que 21,4% (60 indivíduos) declaram conhecer tais políticas.

Apesar dos baixos índices de participação em associações, fóruns e outras formas de organização da dança, observa-se a prevalência da participação em fóruns e movimentos em detrimento de sindicatos, por exemplo. Aqui vale destacar a existência e as ações do Movimento Dança Recife há pelo menos 10 anos. Um segundo aspecto a destacar é a incidências das respostas relativas a colegiados

e/ou conselhos nas respostas mais longas, o que denota as formas de gestão e participação das políticas públicas municipais, estaduais e federais no que tange à organização dos sistemas nacional de cultura e seus subsistemas: estaduais e municipais.

Quanto ao conhecimento das políticas públicas municipais de Recife pelos respondentes (60 indivíduos), na primeira categorização das respostas abertas são identificadas 60 ocorrências e na segunda categorização encontram-se 12 ocorrências.

Observa-se, de acordo com a Tabela 124, que de um total de 60 respondentes, 21,7%, declaram conhecer editais de cultura; seguido de 16,7% que declaram ter conhecimento das políticas de fomento à cultura; 10% declaram conhecer como políticas festivais, mostras, residências e outros. O mesmo percentual de indivíduos (10%) afirma conhecer programas, planos de cultura/setoriais. As demais categorias aparecem com percentual inferior a 10% e 30% dos respondentes apresentaram respostas consideradas não aplicáveis à questão.

**Tabela 124 – Políticas culturais do município para a dança conhecidas pelo respondente (Categorização 1) (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Editais de cultura | 13 | 4,6 | 21,7 | 21,7 |
| Equipamentos culturais | 1 | 0,4 | 1,7 | 23,3 |
| Festivais, mostras, residências e outros | 6 | 2,1 | 10,0 | 33,3 |
| Fomento à cultura | 10 | 3,6 | 16,7 | 50,0 |
| Fundos de cultura | 1 | 0,4 | 1,7 | 51,7 |
| Leis de incentivo | 2 | 0,7 | 3,3 | 55,0 |
| Não se aplica | 18 | 6,4 | 30,0 | 85,0 |
| Órgãos da cultura | 2 | 0,7 | 3,3 | 88,3 |
| Programas, planos de cultura/setoriais | 6 | 2,1 | 10,0 | 98,3 |
| Sistemas de cultura | 1 | 0,4 | 1,7 | 100,0 |
| Total | 60 | 21,4 | 100,0 | |
| Ausente | 221 | 78,6 | | |
| Total | 281 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 125, com 12 ocorrências no total, indica que 25% dos indivíduos apresentam em suas respostas as seguintes categorias como políticas municipais de Recife conhecidas: "leis de incentivo", seguidos de "conselhos e colegiados", "festivais, mostras, residências e outros", "órgãos da cultura", com 16,7%, cada; "fundos de cultura", "programas, planos de cultura/setoriais", com 8,3%, cada. Os demais 8,3% apresentam respostas que não se aplicam à pergunta.

**Tabela 125 – Políticas culturais do município para a dança conhecidas pelo respondente (Categorização 2) (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Conselhos e colegiados | 2 | 0,7 | 16,7 | 16,7 |
| Festivais, mostras, residências e outros | 2 | 0,7 | 16,7 | 33,3 |
| Fundos de cultura | 1 | 0,4 | 8,3 | 41,7 |
| Leis de incentivo | 3 | 1,1 | 25,0 | 66,7 |
| Não se aplica | 1 | 0,4 | 8,3 | 75,0 |
| Órgãos da cultura | 2 | 0,7 | 16,7 | 91,7 |
| Programas, planos de cultura/setoriais | 1 | 0,4 | 8,3 | 100,0 |
| Total | 12 | 4,3 | 100,0 | |
| Ausente | 269 | 95,7 | | |
| Total | 281 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação aos conhecimentos dos respondentes acerca das políticas públicas municipais de Recife, ressalta-se o número de respostas que não se aplicam à questão. Em seguida, observam-se aspectos diversos das políticas com destaque para um mecanismo de financiamento (editais), ações e atividades como festivais, mostras, residências e outros e, por fim, elementos estruturadores das políticas públicas como programas, planos de cultura/setoriais.

Sobre o nível de satisfatoriedade dos respondentes em relação às políticas culturais do município de Recife para a dança (Tabela 126), os dados indicam que 63,3% não consideram tais políticas satisfatórias; enquanto que 30% indicam-nas como parcialmente satisfatórias. Os demais (6,7%) compreendem tanto os que as consideram satisfatórias (3,3%), quanto os que não possuem opinião formada (3,3%).

**Tabela 126 – Satisfatoriedade das políticas culturais do município para a dança (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 2 | 0,7 | 3,3 | 3,3 |
| Não | 38 | 13,5 | 63,3 | 66,7 |
| Parcialmente | 18 | 6,4 | 30,0 | 96,7 |
| Não tenho opinião formada | 2 | 0,7 | 3,3 | 100,0 |
| Total | 60 | 21,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Através dos dados da Tabela 127, nota-se que 53,3% dos indivíduos não consideram abrangentes as políticas culturais de Recife em relação à diversidade da produção em dança do município, enquanto que 40% consideram tais políticas

parcialmente abrangentes. A parcela dos que consideram as políticas culturais devidamente abrangentes (5%) e aqueles que não possuem opinião formada (1,67%) somam 6,7% do total.

**Tabela 127– Abrangência das políticas culturais do município em relação à diversidade da produção em dança (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 3 | 1,1 | 5,0 | 5,0 |
| Não | 32 | 11,4 | 53,3 | 58,3 |
| Parcialmente | 24 | 8,5 | 40,0 | 98,3 |
| Não tenho opinião formada | 1 | 0,4 | 1,7 | 100,0 |
| Total | 60 | 21,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A observação da Tabela 128 permite verificar que 48,3% dos respondentes declaram que as políticas culturais do município do Recife fomentam parcialmente as produções solo em dança; já 43,3% dos indivíduos não consideram satisfatório o fomento para a produção de solos; enquanto que 8,3% compreende aqueles que consideram efetivo o fomento (5%) e os que não têm opinião formada (3,3%).

**Tabela 128 – Fomento das políticas culturais do município em relação às produções solo em dança (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 3 | 1,1 | 5,0 | 5,0 |
| Não | 26 | 9,3 | 43,3 | 48,3 |
| Parcialmente | 29 | 10,3 | 48,3 | 96,7 |
| Não tenho opinião formada | 2 | 0,7 | 3,3 | 100,0 |
| Total | 60 | 21,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dos respondentes, 41,7% afirmam não terem se beneficiado direta e/ou indiretamente de alguma das políticas culturais do município de Recife, enquanto que 30% declaram já ter se beneficiado e 28,3% declaram ter sido parcialmente beneficiados.

É possível concluir, mediante análise dos dados, que a maior parte dos respondentes de Recife não tem participação em formas de organização política da área (associações, fóruns e outras) e, ainda, a maioria desconhece as políticas culturais do município e declara não ter sido beneficiada direta ou indiretamente por tais políticas.

A partir do cruzamento entre o nível de satisfatoriedade das políticas culturais municipais de Recife e a parcela dos respondentes que se consideram beneficiados por tais políticas (Tabela 129), conclui-se que: dentre os respondentes que consideram tais políticas satisfatórias, 50% afirmam já terem se beneficiado. Os demais índices evidenciam que, entre os que consideram tais políticas insatisfatórias, 44,7% afirmam não terem sido beneficiados e, dentre os que declaram as políticas culturais municipais parcialmente satisfatórias, 38,9% afirmam já terem se beneficiado e esse mesmo percentual (38,9%) aparece como não beneficiado. Vale ressaltar que 50% daqueles que não têm opinião formada se declaram como beneficiados, direta ou indiretamente.

**Tabela 129 – Satisfatoriedade das políticas culturais do município para a dança x Benefício, direto ou indireto, do respondente em relação às políticas culturais do município (Ind./Rec.)**

| | 7.6 - Você foi beneficiado(a), direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais do seu município? | | |
|---|---|---|---|
| 7.3 - Você considera que as políticas culturais do seu município são satisfatórias para o campo da dança? | Sim | Não | Parcialmente |
| Sim | 50,0% | 50,0% | 0,0% |
| Não | 23,7% | 44,7% | 31,6% |
| Parcialmente | 38,9% | 38,9% | 22,2% |
| Não tenho opinião formada | 50,0% | 0,0% | 50,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

De 280 respondentes, 77,1% (216 indivíduos) afirmam desconhecer as políticas culturais do Estado de Pernambuco para a dança, restando 22,9% (64 indivíduos) que dizem conhecê-las.

As políticas públicas estaduais apontadas como conhecidas pelos respondentes (64 indivíduos), a partir de uma questão aberta, resultam numa primeira categorização em 64 ocorrências e na segunda categorização encontram-se 25 ocorrências.

A Tabela 130, com 64 ocorrências, apresenta as seguintes categorias: fundos de cultura (34,4%); editais de cultura (21,9%); leis de incentivo (7,8%); programas, planos de cultura/setoriais (6,3%); fomento à cultura e órgão da cultura (4,7%, cada); conselhos e colegiados (3,1%). Respostas que não se aplicam representam 17,2%.

**Tabela 130 – Políticas culturais do estado para a dança conhecidas pelo respondente (Categorização 1) (Ind./Rec.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Conselhos e colegiados | 2 | 0,7 | 3,1 | 3,1 |
| Editais de cultura | 14 | 5,0 | 21,9 | 25,0 |
| Fomento à cultura | 3 | 1,1 | 4,7 | 29,7 |
| Fundos de cultura | 22 | 7,8 | 34,4 | 64,1 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Leis de incentivo | 5 | 1,8 | 7,8 | 71,9 |
| Não se aplica | 11 | 3,9 | 17,2 | 89,1 |
| Órgãos da cultura | 3 | 1,1 | 4,7 | 93,8 |
| Programas, planos de cultura/setoriais | 4 | 1,4 | 6,3 | 100,0 |
| Total | 64 | 22,8 | 100,0 | |
| Ausente | 217 | 77,2 | | |
| Total | 281 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 131, com um total de 21 ocorrências, apresenta as seguintes categorias: leis de incentivo (33,3%); fundos de cultura (19%); editais de cultura (14,3%); festivais, mostras residências e outros (9,5%); conselhos e colegiados, equipamentos culturais, indicação de política de outra esfera (municipal ou federal), órgãos de cultura, programas, planos de cultura/setoriais (4,8%, cada).

**Tabela 131 – Políticas culturais do estado para a dança conhecidas pelo respondente (Categorização 2) (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Conselhos e colegiados | 1 | 0,4 | 4,8 | 4,8 |
| Editais de cultura | 3 | 1,1 | 14,3 | 19,0 |
| Equipamentos culturais | 1 | 0,4 | 4,8 | 23,8 |
| Festivais, mostras, residências e outros | 2 | 0,7 | 9,5 | 33,3 |
| Fundos de cultura | 4 | 1,4 | 19,0 | 52,4 |
| Indicação de política de outra esfera (municipal ou federal) | 1 | 0,4 | 4,8 | 57,1 |
| Leis de incentivo | 7 | 2,5 | 33,3 | 90,5 |
| Órgãos da cultura | 1 | 0,4 | 4,8 | 95,2 |
| Programas, planos de cultura/setoriais | 1 | 0,4 | 4,8 | 100,0 |
| Total | 21 | 7,5 | 100,0 | |
| Ausente | 260 | 92,5 | | |
| Total | 281 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeame/nto da Dança (2016).

As respostas qualitativas sobre o conhecimento das políticas públicas estaduais dos 64 indivíduos que afirmam conhecê-las permite ressaltar que a maior parte das respostas nas categorizações 1 e 2 aponta claramente para alguns mecanismos de financiamento público estadual (fundos, editais e leis de incentivo) da produção em dança, com destaque para os fundos de cultura (26 ocorrências).

Os elementos estruturadores das políticas culturais (programas, plano de cultura/setoriais) aparecem com apenas uma ocorrência na primeira e na segunda categorização. Os mecanismos de gestão e participação social nas políticas cultuais estaduais também são citados nas categorizações, mas só ocorrem a partir das respostas mais extensas.

Sobre o nível de satisfatoriedade acerca das políticas culturais estaduais para a dança (Tabela 132), 45,3% dos respondentes consideram-nas parcialmente satisfatórias, enquanto que 43,8% declaram-nas insatisfatórias. O restante (11%) divide-se entre os que afirmam serem satisfatórias as políticas culturais estaduais (9,4%) e aqueles que não têm opinião formada (1,6%).

**Tabela 132 – Satisfatoriedade das políticas culturais do estado para a dança (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 6 | 2,1 | 9,4 | 9,4 |
| Não | 28 | 10,0 | 43,8 | 53,1 |
| Parcialmente | 29 | 10,3 | 45,3 | 98,4 |
| Não tenho opinião formada | 1 | 0,4 | 1,6 | 100,0 |
| Total | 64 | 22,8 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os números da Tabela 133 indicam que 45,3% dos respondentes não consideram as políticas culturais estaduais abrangentes quanto à diversidade da produção em dança, enquanto que 34,4% consideram-nas apenas parcialmente abrangentes. Dentre os 20,4% restantes; 18,8% afirmam serem abrangentes; e 1,6% não têm opinião formada.

**Tabela 133 – Abrangência das políticas culturais do estado em relação à diversidade da produção em dança (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 12 | 4,3 | 18,8 | 18,8 |
| Não | 29 | 10,3 | 45,3 | 64,1 |
| Parcialmente | 22 | 7,8 | 34,4 | 98,4 |
| Não tenho opinião formada | 1 | 0,4 | 1,6 | 100,0 |
| Total | 64 | 22,8 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre o fomento das produções solo pelas políticas culturais de Pernambuco (Tabela 134), a maior parcela dos respondentes (42,2%) afirma que tal fomento dá-se apenas parcialmente; 39,1% declaram a inexistência desse tipo de fomento; ao passo que 15,6% o admitem; e 3,1% não têm opinião formada.

**Tabela 134 – Fomento das políticas culturais do estado em relação às produções solo em dança (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 10 | 3,6 | 15,6 | 15,6 |
| Não | 25 | 8,9 | 39,1 | 54,7 |
| Parcialmente | 27 | 9,6 | 42,2 | 96,9 |
| Não tenho opinião formada | 2 | 0,7 | 3,1 | 100,0 |
| Total | 64 | 22,8 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dos respondentes que afirmam conhecer as políticas culturais estaduais, 51,6% afirmam terem se beneficiado direta e/ou indiretamente por alguma das políticas culturais estaduais; enquanto que 35,9% declaram não terem se beneficiado; e 12,5% declaram ter sido parcialmente beneficiados.

Apurados os dados relativos às políticas culturais de Pernambuco, nota-se que, mesmo havendo desconhecimento da maior parte dos respondentes acerca de tais políticas, as maiores parcelas consideram-nas parcialmente satisfatórias ou não satisfatórias; bem como não abrangentes da diversidade de produção em dança. E o fomento às produções solo também é identificada como parcial ou inexistente. Apesar disso, ainda é maioria a parcela de respondentes que se dizem beneficiados direta e/ou indiretamente com as políticas culturais estaduais.

Pelo cruzamento entre a satisfação das políticas culturais estaduais e a parcela dos respondentes que se consideram beneficiados por tais políticas (Tabela 135), observa-se que, dentre os respondentes que declaram tais políticas satisfatórias, a maioria, ou seja, 83,3%, afirma já ter sido beneficiada por elas. Dentre os que não consideram tais políticas satisfatórias, 39,3% se declaram já beneficiados (direta ou indiretamente) e outros 39,3% não se consideram beneficiados. Do índice de respondentes que consideram as referidas políticas parcialmente satisfatórias, 58,6% afirmam já terem sido beneficiados pelas políticas culturais do estado.

**Tabela 135 – Satisfatoriedade das políticas culturais do estado para a dança x Benefício, direto ou indireto, do respondente em relação às políticas culturais do estado (Ind./Rec.)**

| | 7.11 - Você foi beneficiado(a), direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais estaduais? | | |
|---|---|---|---|
| 7.8 - Você considera que as políticas culturais do seu estado são satisfatórias para o campo da dança? | Sim | Não | Parcialmente |
| Sim | 83,3% | 16,7% | 0,0% |
| Não | 39,3% | 39,3% | 21,4% |
| Parcialmente | 58,6% | 34,5% | 6,9% |
| Não tenho opinião formada | 0,0% | 100,0% | 0,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Nos dados relativos ao conhecimento das políticas culturais federais, verifica-se que 78,9% do total de 280 respondentes informa desconhecer as políticas culturais federais para a área da dança, ao passo que 21,1% declaram conhecê-las.

Em relação ao conhecimento das políticas públicas federais pelos respondentes (59 indivíduos), na primeira categorização das suas respostas abertas são identificadas 59 ocorrências e na segunda categorização encontram-se 13.

Na Tabela 136, com total de 59 respondentes, verifica-se que a maioria (44,1%) dos indivíduos afirma ter conhecimento dos editais de cultura; seguida de 15,3%, que afirmam ter conhecimento das leis de incentivo; 8,5%, dos programas, planos de cultura/setoriais; 6,8%, dos órgãos de cultura; 5,1% indicam políticas de outra esfera (municipal ou estadual); 3,4%, dos fundos de cultura. As categorias "conselhos e colegiados", "fomento à cultura" e "sistemas de cultura" são representadas, cada uma, por 1,7% dos indivíduos. Um percentual de 11,9% dos respondentes apresentou respostas que não se aplicam à questão.

**Tabela 136 – Políticas culturais federais para a dança conhecidas pelo respondente (Categorização 1) (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Conselhos e colegiados | 1 | 0,4 | 1,7 | 1,7 |
| Editais de cultura | 26 | 9,3 | 44,1 | 45,8 |
| Fomento à cultura | 1 | 0,4 | 1,7 | 47,5 |
| Fundos de cultura | 2 | 0,7 | 3,4 | 50,8 |
| Indicação de política de outra esfera (municipal ou estadual) | 3 | 1,1 | 5,1 | 55,9 |
| Leis de incentivo | 9 | 3,2 | 15,3 | 71,2 |
| Não se aplica | 7 | 2,5 | 11,9 | 83,1 |
| Órgãos da cultura | 4 | 1,4 | 6,8 | 89,8 |
| Programas, planos de cultura/setoriais | 5 | 1,8 | 8,5 | 98,3 |
| Sistemas de cultura | 1 | 0,4 | 1,7 | 100,0 |
| Total | 59 | 21,0 | 100,0 | |
| Ausente | 222 | 79,0 | | |
| Total | 281 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 137, com 13 ocorrências, indica que 30,8% dos respondentes declaram conhecer as leis de incentivo; 23,1%, programas, planos de cultura/setoriais. Os demais indivíduos dividem-se em duas categorias com 15,4%, cada: "conselhos e colegiados" e "editais de cultura". Com 7,7%, respectivamente, seguem as categorias de "fomento à cultura" e "fundos de cultura".

**Tabela 137 – Políticas culturais federais para a dança conhecidas pelo respondente (Categorização 2) (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Conselhos e colegiados | 2 | 0,7 | 15,4 | 15,4 |
| Editais de cultura | 2 | 0,7 | 15,4 | 30,8 |
| Fomento à cultura | 1 | 0,4 | 7,7 | 38,5 |
| Fundos de cultura | 1 | 0,4 | 7,7 | 46,2 |
| Leis de incentivo | 4 | 1,4 | 30,8 | 76,9 |
| Programas, planos de cultura/setoriais | 3 | 1,1 | 23,1 | 100,0 |
| Total | 13 | 4,6 | 100,0 | |
| Ausente | 268 | 95,4 | | |
| Total | 281 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A observação dos dados sobre o conhecimento das políticas culturais federais para a dança aponta que um percentual baixo de respondentes afirma conhecê-las (23,1%) e, dentre estes, evidencia-se a predominância da identificação dos mecanismos de financiamento (editais, leis de incentivo e fundos de cultura) numa primeira abordagem. Contudo, a análise das respostas na Tabela 137 indica que os respondentes que se prolongam na descrição do seu conhecimento tendem a identificar os elementos estruturadores das políticas (programas, planos de cultura/setoriais, sistema) e os mecanismos de gestão e participação social das políticas públicas (conselhos, colegiados e conferências de cultura).

Acerca do nível de satisfatoriedade das políticas culturais federais para o campo da dança (Tabela 138), 44,1% dos respondentes consideram-nas parcialmente satisfatórias, e 42,4% declaram-nas insatisfatórias. Do montante de respondentes, 10,2% afirmam que as políticas federais são satisfatórias, e 3,4% não possuem opinião formada.

**Tabela 138 – Satisfatoriedade das políticas culturais federais para a dança (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 6 | 2,1 | 10,2 | 10,2 |
| Não | 25 | 8,9 | 42,4 | 52,5 |
| Parcialmente | 26 | 9,3 | 44,1 | 96,6 |
| Não tenho opinião formada | 2 | 0,7 | 3,4 | 100,0 |
| Total | 59 | 21,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Conforme indicam os dados, 45,8% declaram as políticas culturais federais para dança não abrangentes da diversidade da produção, e 42,4% as definem como parcialmente abrangentes. Observa-se ainda que 10,2% confirmam a abrangência das políticas culturais estaduais e 1,7% não têm opinião formada (Tabela 139).

**Tabela 139 – Abrangência das políticas culturais federais em relação à diversidade da produção em dança (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 6 | 2,1 | 10,2 | 10,2 |
| Não | 27 | 9,6 | 45,8 | 55,9 |
| Parcialmente | 25 | 8,9 | 42,4 | 98,3 |
| Não tenho opinião formada | 1 | 0,4 | 1,7 | 100,0 |
| Total | 59 | 21,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao analisar a Tabela 140, pode-se evidenciar que, dentre os respondentes da pesquisa, 42,4% consideram que as políticas culturais federais fomentam apenas parcialmente as produções solo em dança. Enquanto 32,2% discordam que exista tal fomento; verifica-se que 15,3% dos respondentes afirmam a existência; e 10,2% não têm opinião formada.

**Tabela 140 – Fomento das políticas culturais federais em relação às produções solo em dança (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 9 | 3,2 | 15,3 | 15,3 |
| Não | 19 | 6,8 | 32,2 | 47,5 |
| Parcialmente | 25 | 8,9 | 42,4 | 89,8 |
| Não tenho opinião formada | 6 | 2,1 | 10,2 | 100,0 |
| Total | 59 | 21,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre ser beneficiado pelas políticas culturais federais, para os agentes da dança do Recife que conhecem tais políticas, observa-se que 44,1% afirmam já terem sido, direta e/ou indiretamente, beneficiados por essas políticas, enquanto que 39% negam já terem se beneficiado. Os que se consideram parcialmente beneficiados somam 16,9%.

Conforme dados referentes às políticas culturais federais, é possível observar que a maior parte dos respondentes desconhece tais políticas, ao passo que as consideram, em sua maioria, apenas parcialmente satisfatórias, inclusive também em relação ao fomento às produções solo, além de não abrangentes da diversidade da produção em dança. Apesar disso, a maior parcela dos respondentes que as

conhecem afirma já terem sido beneficiados direta e/ou indiretamente pelas políticas culturais federais.

A partir do cruzamento entre o nível de satisfatoriedade acerca das políticas culturais federais e a parcela dos respondentes que se consideram beneficiados por tais políticas (Tabela 141), é observável que: daqueles que as consideram satisfatórias, a maioria afirma já ter se beneficiado por elas – representando 66,7%. Em contraponto, os respondentes que estão insatisfeitos com as políticas culturais nacionais, também em sua maioria declara já ter sido beneficiada, ou seja, 52%. Por fim, dentre aqueles que declaram as políticas culturais nacionais parcialmente satisfatórias, 42,3% afirmam não ter se beneficiado de tais políticas.

**Tabela 141 – Satisfatoriedade das políticas culturais federais para a dança x Benefício, direto ou indireto, do respondente em relação às políticas culturais federais (Ind./ Rec.)**

| | 7.16 - Você foi beneficiado(a), direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais federais? | | |
|---|---|---|---|
| 7.13 - Você considera que as políticas culturais federais são satisfatórias para o campo da dança? | Sim | Não | Parcialmente |
| Sim | 66,7% | 33,3% | 0,0% |
| Não | 52,0% | 32,0% | 16,0% |
| Parcialmente | 34,6% | 42,3% | 23,1% |
| Não tenho opinião formada | 0,0% | 100,0% | 0,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 142 revela que, dentre aqueles que declaram conhecer as políticas culturais municipais, estaduais e federais, a maioria afirma ter participação em formas de organização da classe (respectivamente, 58,3%, 53,1% e 57,6%). Paralelamente, as maiores parcelas dos que desconhecem tais políticas (80,0%, 79,2% e 79,6%) afirmam não participarem de associações, fóruns etc. Assim, pode-se concluir que a afirmação sobre conhecer as políticas culturais é maior entre aqueles que declaram fazer parte de organizações de classe.

**Tabela 142 – Participação em organizações de classe x Conhecimento das políticas culturais municipais, estaduais e federais (Ind./Rec.)**

| | | 7.1 - Você participa de associações, fóruns ou de outra(s) forma(s) de organização da classe de dança? | |
|---|---|---|---|
| | | Sim | Não |
| 7.2 - Você conhece as políticas culturais do seu município para a área da dança? | Sim | 58,3% | 41,7% |
| | Não | 20,0% | 80,0% |
| 7.7 - Você conhece as políticas culturais do seu estado para a área da dança? | Sim | 53,1% | 46,9% |
| | Não | 20,8% | 79,2% |
| 7.12 - Você conhece as políticas culturais federais para a área da dança? | Sim | 57,6% | 42,4% |
| | Não | 20,4% | 79,6% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Conforme análise dos dados sobre a inscrição dos respondentes em editais ou leis de incentivo nos anos de 2013 e 2014, 75,8% (213 indivíduos) afirmam não ter inscrito nenhum projeto, enquanto que 23,8% dos respondentes (67 indivíduos) declaram ter participado de editais ou leis de incentivo.

Sobre o número de editais nos quais os respondentes (67 indivíduos) inscreveram seus projetos (Tabela 143), os números mostram que 43,3% dos respondentes declaram terem se inscrito em até dois editais; já 26,9% afirmam terem submetido projetos entre três e quatro editais; 16,4% de cinco a seis editais; enquanto que 4,5% representam os respondentes que se inscreveram em oito ou mais e 3% de sete a oito editais. Observa-se ainda que 6% declaram não terem se inscrito em editais, entre 2013 e 2014.

**Tabela 143 – Quantidade de editais, por faixas, com projetos inscritos nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./ Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum edital | 4 | 1,4 | 6,0 | 6,0 |
| Até 2 editais | 29 | 10,3 | 43,3 | 49,3 |
| De 3 a 4 editais | 18 | 6,4 | 26,9 | 76,1 |
| De 5 a 6 editais | 11 | 3,9 | 16,4 | 92,5 |
| De 7 a 8 editais | 2 | 0,7 | 3,0 | 95,5 |
| Acima de 8 editais | 3 | 1,1 | 4,5 | 100,0 |
| Total | 67 | 23,8 | 100,0 | |
| Ausente | 214 | 76,2 | | |
| Total | 281 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 144 demonstra que 40,3% dos respondentes afirmam que nenhum de seus projetos foi contemplado, ao passo que o mesmo percentual (40,3%) declara ter sido contemplado com até dois projetos. Os números também demonstram que 14,9% dos declarantes confirmam terem sido contemplados em três ou quatro projetos, e 4,5% em mais de quatro projetos, em 2013 e 2014.

**Tabela 144 – Quantidade de projetos contemplados em editais, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 27 | 9,6 | 40,3 | 40,3 |
| Até 2 projetos | 27 | 9,6 | 40,3 | 80,6 |
| De 3 a 4 projetos | 10 | 3,6 | 14,9 | 95,5 |
| Acima de 4 projetos | 3 | 1,1 | 4,5 | 100,0 |
| Total | 67 | 23,8 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Mediante observação da Tabela 145, pode-se verificar que 79,1% dos respondentes afirmam não terem nenhum de seus projetos contemplados em editais do município de Recife, em 2013 e 2014, enquanto que 19,4% declaram terem sido contemplados em até dois projetos, e o índice de 1,5% é de respondentes que confirmam terem sido contemplados em três ou quatro projetos nos referidos editais.

**Tabela 145 – Quantidade de projetos contemplados em editais municipais, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 53 | 18,9 | 79,1 | 79,1 |
| Até 2 projetos | 13 | 4,6 | 19,4 | 98,5 |
| De 3 a 4 projetos | 1 | 0,4 | 1,5 | 100,0 |
| Total | 67 | 23,8 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dos respondentes, 56,7% afirmam não terem sido contemplados com nenhum de seus projetos nos editais do Estado de Pernambuco, em 2013 e 2014, enquanto que 28,4% declaram que já tiveram até dois de seus projetos contemplados (Tabela 146). Conforme os outros dados da tabela, 11,9% declaram terem sido contemplados com três ou quatro projetos e 3% com mais de quatro projetos.

**Tabela 146 – Quantidade de projetos contemplados em editais estaduais, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 38 | 13,5 | 56,7 | 56,7 |
| Até 2 projetos | 19 | 6,8 | 28,4 | 85,1 |
| De 3 a 4 projetos | 8 | 2,8 | 11,9 | 97,0 |
| Acima de 4 projetos | 2 | 0,7 | 3,0 | 100,0 |
| Total | 67 | 23,8 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao considerar os números da Tabela 147, nota-se que 68,7% dos indivíduos declaram não ter tido projeto contemplado em editais federais nos anos de 2013 e 2014, ao passo que 26,9% declaram que até dois de seus projetos foram contemplados. O índice de 4,5% abrange tanto aqueles que afirmam terem três ou quatro de seus projetos contemplados em editais federais (3%), quanto os que se situam com mais de quatro projetos contemplados nesses editais nesse período (1,5%).

**Tabela 147 – Quantidade de projetos contemplados em editais federais, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 46 | 16,4 | 68,7 | 68,7 |
| Até 2 projetos | 18 | 6,4 | 26,9 | 95,5 |
| De 3 a 4 projetos | 2 | 0,7 | 3,0 | 98,5 |
| Acima de 4 projetos | 1 | 0,4 | 1,5 | 100,0 |
| Total | 67 | 23,8 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre a quantidade de projetos que foram contemplados em editais privados (Tabela 148), pode-se notar que 83,6% dos respondentes dizem não terem sido contemplados. Já 10,4% afirmam ter até dois projetos seus contemplados; enquanto que 6% declaram terem sido contemplados em mais de quatro projetos (4,5%) ou entre três e quatro projetos (1,5%), nos anos de 2013 e 2014.

**Tabela 148 – Quantidade de projetos contemplados em editais privados, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 56 | 19,9 | 83,6 | 83,6 |
| Até 2 projetos | 7 | 2,5 | 10,4 | 94,0 |
| De 3 a 4 projetos | 1 | 0,4 | 1,5 | 95,5 |
| Acima de 4 projetos | 3 | 1,1 | 4,5 | 100,0 |
| Total | 67 | 23,8 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Diante dos dados, é possível concluir que a maior parcela dos respondentes de Recife afirma não ter inscrito nenhum projeto em editais e/ou leis de incentivo, nos anos de 2013 e 2014. Daqueles que inscreveram, a maior parte declara que o fez em até três editais.

Dando continuidade, a observação da Tabela 149 permite identificar os percentuais de aprovação por tipos de editais, destacando-se a não aprovação em editais municipais (79,1%); estaduais (56,7%); federais (68,7%); ou privados (83,6%).

Contudo, ainda considerando os tipos de editais a que os respondentes inscreveram os seus projetos, ressalta-se que os editais nos quais os indivíduos apontam ter mais projetos contemplados são nos editais estaduais (43,3%) e federais (31,3%). Vale destacar a regularidade das edições anuais destes editais nos últimos 10 anos para o estado e, pelo menos, cinco anos para o país, incluindo os anos pesquisados (2013 e 2014). Os editais municipais e privados não têm apresentado esta regularidade.

**Tabela 149 – Quantidade de projetos contemplados, por faixas, por tipos de editais (Ind./Rec.)**

| | Editais municipais | Editais estaduais | Editais federais | Editais privados |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 79,1% | 56,7% | 68,7% | 83,6% |
| Até 2 projetos | 19,4% | 28,4% | 26,9% | 10,4% |
| De 3 a 4 projetos | 1,5% | 11,9% | 3,0% | 1,5% |
| Acima de 4 projetos | 0,0% | 3,0% | 1,5% | 4,5% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Conforme Tabela 150, sobre os projetos inscritos pelos respondentes em leis de incentivo, em 2013 e 2014, 74,6% afirmam não terem nenhum projeto certificado para captação, enquanto que 17,9% declaram que até dois de seus projetos inscritos foram certificados. Aqueles que tiveram entre três e quatro projetos certificados para captação configuram-se em 7,5% dos respondentes.

**Tabela 150 – Quantidade de projetos certificados para captação em leis de incentivo, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 50 | 17,8 | 74,6 | 74,6 |
| Até 2 projetos | 12 | 4,3 | 17,9 | 92,5 |
| De 3 a 4 projetos | 5 | 1,8 | 7,5 | 100,0 |
| Total | 67 | 23,8 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ainda sobre projetos submetidos a leis de incentivo em 2013 e 2014, dos respondentes, 73,1% afirmam que nenhum projeto obteve captação de recursos. Configuram-se em 17,9% aqueles que tiveram até dois projetos com recursos captados via leis de incentivo, e o montante de 9%, entre três e quatro projetos (Tabela 151).

**Tabela 151 – Quantidade de projetos com captação via leis de incentivo, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 49 | 17,4 | 73,1 | 73,1 |
| Até 2 projetos | 12 | 4,3 | 17,9 | 91,0 |
| De 3 a 4 projetos | 6 | 2,1 | 9,0 | 100,0 |
| Total | 67 | 23,8 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à certificação e à captação de projetos via leis de incentivo, para os respondentes de Recife, observa-se que este é um mecanismo de financiamento pouco acessado (dos 67 indivíduos, 74,6% não tiveram projetos certificados e 73,1% não tiveram projetos captados). Contudo, entre aqueles que tiveram projetos certificados, identifica-se uma regularidade, quanto maior o número de projetos certificados, maior é o índice de captação.

Na observação do Gráfico 1, acerca do grau de concordância ou discordância em relação aos enunciados sobre os editais para dança, pode-se estabelecer as seguintes inferências:

a) em relação ao edital atender às demandas da área da dança, há um percentual maior dos respondentes que discorda, 29,6% parcialmente e 20% plenamente;

b) em relação ao edital contemplar a diversidade de projetos de dança, há um maior percentual de respondentes que discorda, 30% parcialmente e 19,3% plenamente;

c) em relação ao edital contemplar apenas artistas ou grupos reconhecidos da dança, a maioria dos respondentes concorda, 41,1% parcialmente e 28,6% plenamente;

d) em relação ao edital privilegiar apenas determinados artistas ou grupos de dança, a maioria dos respondentes concorda, 41,1% parcialmente e 26,4% plenamente;

e) em relação ao edital contemplar qualquer tipo de artista ou grupo de dança, a maioria dos respondentes discorda, 29,6% parcialmente e 33,2% plenamente;

f) em relação ao edital contemplar todas as estéticas da dança, a maioria dos respondestes discorda, 25,7% parcialmente e 31,8% plenamente;

g) quanto ao edital privilegiar majoritariamente projetos relacionados à dança contemporânea, a maioria dos respondentes concorda, 31,4% parcialmente e 22,5% plenamente;

h) em relação ao edital prever um tempo de execução para o projeto compatível com o tempo necessário para a criação em dança, há uma divisão equilibrada entre os que concordam e discordam, com uma pequena predominância dos que concordam, 26,4% parcialmente e 11,8% plenamente;

i) quanto ao edital ser um instrumento que indica que as políticas públicas de cultura são acessíveis a todos, há um maior percentual de respondentes que discorda, 22,1% parcialmente e 25,7% plenamente;

j) em relação ao edital ser uma forma transparente e democrática de destinação dos recursos públicos para a área da cultura, há uma maior parcela de respondentes que discorda, 22,1% parcialmente e 17,9% plenamente;

k) quanto ao edital promover a distribuição equilibrada dos recursos públicos entre as regiões brasileiras, a maioria dos respondentes discorda, 28,2% parcialmente e 33,2% plenamente;

l) em relação ao edital promover a distribuição equilibrada dos recursos públicos entre os segmentos artístico-culturais, a maioria dos respondentes discorda, 24,6% parcialmente e 33,2% plenamente;

m) quanto ao edital apresentar regras claras e critérios objetivos, há uma sutil predominância dos respondentes que concordam, 27,1% parcialmente e 14,3% plenamente;

n) em relação às comissões de avaliação dos editais serem imparciais e seguirem os critérios presentes nos editais, há uma sutil predominância dos que discordam em relação aos que concordam, 26,4% parcialmente e 15% plenamente.

Dessa forma, evidencia-se haver, entre os respondentes, um posicionamento de desconfiança com os editais na medida em que aqueles apontam, predominantemente, que os editais: não atendem à diversidade da produção artístico-cultural ou regional brasileira, privilegiando formas, estéticas e determinados grupos de dança; não se caracterizam como instrumentos de democratização do acesso a verbas públicas e/ou privadas. E, embora haja uma sutil predominância para o reconhecimento da objetividade dos critérios de seleção, um maior percentual dos respondentes indica que as comissões não são imparciais. Contudo, em relação a esses dois aspectos finais, vale ressaltar que os índices de indiferença aparecem com valores superiores a 18%. Portanto, os respondentes de Recife tecem considerações restritivas em relação ao perfil dos contemplados nos editais e à abrangência dos mesmos quanto ao atendimento à diversidade da área, embora mostre-se concordante ou crescentemente indiferente em relação aos aspectos objetivos dos editais.

Confira o gráfico a seguir.

**Gráfico 1 – Grau de concordância ou discordância em relação aos enunciados sobre os editais para dança (Ind./ Rec.)**

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

De uma maneira geral, o perfil do universo de respondentes (280 indivíduos) na pesquisa do mapeamento nacional da dança, em Recife, no que tange às políticas públicas e à participação social é de um conjunto de agentes da dança que têm baixa participação em associações, fóruns e outras formas de organização da dança (79 indivíduos) e, entre aqueles que o fazem predominam os movimentos e fóruns. No que tange ao conhecimento das políticas públicas, identifica-se também baixos índices de conhecimento das políticas públicas, tendo sido observado que esse conhecimento é mais presente para as políticas públicas estaduais (64 indivíduos), seguido das municipais (60 indivíduos) e das federais (59 indivíduos). Dentre esse pequeno número de indivíduos que conhecem as políticas públicas, evidencia-se uma tendência para entendê-las como atendendo às demandas da área, satisfatórias para a área, abrangentes da diversidade da dança e fomentando as produções solísticas, de uma maneira geral, parcialmente ou totalmente para os níveis federal e estadual. Estes mesmos respondentes afirmam, em sua maioria, como tem se beneficiado parcialmente ou totalmente das políticas públicas em todos os níveis federativos. Em relação ao que conhecem das políticas públicas, predominam os mecanismos de financiamento. E, em relação a esses mecanismos, confirma-se um entendimento de que os mesmos não atendem à diversidade da área da dança, não se constituindo como meios de democratização o acesso ao financiamento público, embora apontem para a objetividade dos critérios, ainda que considerem, em sua maioria, as comissões imparciais.

### *5.2.7 Gestão de informação*

Os dados referentes aos meios de comunicação utilizados pelos agentes da dança do Recife (Tabela 152) que responderam ao questionário permitem ver que, apesar de haver uso de variados meios (1210 ocorrências), a divulgação por redes sociais se destaca, com 18,6%; seguido daquela que se dá por meio de cartazes (9,8%); eventos (8,7%); *flyers* digitais (7,9%); *banners* (7,1%); *blogs* (5,9%); vídeos/DVDs (5,6%); e *folders* (5,5%). Nos demais veículos de divulgação, os percentuais aparecem inferiores a 5%. Em relação aos respondentes que marcaram a opção "outros", identifica-se que três respostas (7,1% cada) apontam para: artigos e publicação científica, contato direto e *podcast*. As demais respostas na opção "outros" não se aplicam a questão elaborada (78,6%).

**Tabela 152 – Meios de comunicação utilizados na divulgação do trabalho (Ind./Rec.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não faço divulgação do meu trabalho | 34 | 2,8 |
| Assessoria de imprensa | 55 | 4,5 |
| *Banners* | 86 | 7,1 |
| *Blogs* | 71 | 5,9 |
| Boletins eletrônicos | 34 | 2,8 |
| *Busdoor* | 7 | 0,6 |
| Cartazes | 118 | 9,8 |
| Eventos | 105 | 8,7 |
| *Flyers* digitais | 95 | 7,9 |
| *Flyers* impressos | 45 | 3,7 |
| Folders | 66 | 5,5 |
| Jornais impressos | 56 | 4,6 |
| *Outdoor* | 6 | 0,5 |
| Rádios | 27 | 2,2 |
| Redes sociais | 225 | 18,6 |
| Relatórios de atividades | 25 | 2,1 |
| Revistas eletrônicas | 33 | 2,7 |
| Revistas impressas | 16 | 1,3 |
| Televisão | 38 | 3,1 |
| Vídeos/DVD | 68 | 5,6 |
| Total | 1210 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A respeito das fontes utilizadas pelos respondentes para se informarem sobre as políticas culturais (Tabela 153), os dados apontam, para um total de ocorrências de 988, que as redes sociais estão em primeiro lugar (19,4%); seguidas de eventos de dança (17,4%); *sites* (10%); *e-mails* (9%); portais de notícias (6,7%); boletins eletrônicos institucionais (6%); *sites* governamentais (5,8%); e televisão (5,1%). Os percentuais referentes aos demais meios são abaixo de 5%. Para os respondentes que escolheram a opção "outros", observa-se que quatro respostas (57,1%) apontam para amigos, colegas e professores; uma resposta indica reuniões (14,3%) e os demais (28,6%) apresentaram respostas que não se aplicam a pergunta.

**Tabela 153 – Fontes de informação sobre as políticas culturais para a dança (Ind./Rec.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não me informo | 35 | 3,5 |
| Associações | 45 | 4,6 |
| Boletins eletrônicos institucionais | 59 | 6,0 |
| *E-mail* | 89 | 9,0 |
| Eventos de dança | 172 | 17,4 |
| Jornal impresso | 49 | 5,0 |
| Listas de discussões | 27 | 2,7 |
| Portais de notícias | 66 | 6,7 |
| Rádio | 21 | 2,1 |
| Redes sociais | 192 | 19,4 |
| Sindicatos | 27 | 2,7 |
| *Sites* governamentais | 57 | 5,8 |
| *Sites* | 99 | 10,0 |
| Televisão | 50 | 5,1 |
| Total | 988 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A análise dos dados referentes à gestão da informação aponta para a preponderância das redes sociais como meio e fonte de divulgação e informação entre aqueles que aderiram a esta pesquisa.

## 5.3 GRUPOS, COMPANHIAS E/OU COLETIVOS DE DANÇA EM RECIFE

Foram mapeados 44 grupos, companhias ou coletivos de dança em Recife. A primeira subseção descreve o perfil dos respondentes pelos mesmos. As subseções seguintes, relacionadas mais especificamente aos grupos, companhias ou coletivos, trazem informações sobre o perfil profissional, produção artística e formação, políticas e participação social e gestão da informação.

### *5.3.1 Perfil do respondente*

A observação da Tabela 154 evidencia que, dos responsáveis por grupos, companhias ou coletivos que responderam à pesquisa em Recife, 40,5% declaram ter entre 26 e 35 anos; 19%, cada, apontam para as faixas etárias de 16 a 25 anos e 36 a 45 anos; 14,3% indicam ter 46 e 55 anos; e 7,1 % estão em um intervalo de idade entre 56 e 69 anos.

**Tabela 154 – Faixa etária dos respondentes (Gru./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Entre 16 e 25 anos | 8 | 18,2 | 19,0 | 19,0 |
| Entre 26 e 35 anos | 17 | 38,6 | 40,5 | 59,5 |
| Entre 36 e 45 anos | 8 | 18,2 | 19,0 | 78,6 |
| Entre 46 e 55 anos | 6 | 13,6 | 14,3 | 92,9 |
| Entre 56 e 69 anos | 3 | 6,8 | 7,1 | 100,0 |
| Total | 42 | 95,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao gênero (Tabela 155) dos responsáveis pelos grupos, companhias ou coletivos, 61,9% afirmam ser do gênero feminino e 28,6% declaram-se do gênero masculino. Já 9,5% das respostas abertas foram categorizadas como "não se aplica".

**Tabela 155 – Gênero dos respondentes (Gru./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Feminino | 26 | 59,1 | 61,9 | 61,9 |
| Masculino | 12 | 27,3 | 28,6 | 90,5 |
| Não se aplica | 4 | 9,1 | 9,5 | 100,0 |
| Total | 42 | 95,5 | 100,0 | |
| Ausente | 2 | 4,5 | | |
| Total | 44 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que tange à cor ou raça (Tabela 156), 39% dos respondentes responsáveis pelos grupos, companhias ou coletivos informam que são de cor branca, 31,7% declaram-se pardos; 14,6%, pretos e os que se declaram nas demais cores e raças aparecem em percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 156 – Cor ou raça dos respondentes (Gru./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Amarela | 2 | 4,5 | 4,9 | 4,9 |
| Branca | 16 | 36,4 | 39,0 | 43,9 |
| Indígena | 1 | 2,3 | 2,4 | 46,3 |
| Parda | 13 | 29,5 | 31,7 | 78,0 |
| Preta | 6 | 13,6 | 14,6 | 92,7 |
| Mestiça | 2 | 4,5 | 4,9 | 97,6 |
| Negra | 1 | 2,3 | 2,4 | 100,0 |
| Total | 41 | 93,2 | 100,0 | |
| Ausente | 3 | 6,8 | | |
| Total | 44 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao estado civil, dos 42 responsáveis pelos grupos, companhias e coletivos que responderam a essa questão, 57,1% declaram-se solteiros(as); 35,7% informam ser casados(as) ou com união estável; e 7,1%, desquitados(as) ou divorciados(as). Em relação à quantidade de filhos, 64,3% declaram não ter; 16,7% informam ter um filho; e 9,5%, dois. Ter três filhos aparece com um percentual de 2,4%; e acima de três com 7,1%.

Analisando a Tabela 157, essa revela no que tange ao nível de escolaridade: 28,6% declaram ter nível superior completo ou incompleto (exceto dança); 19%, especialização completa ou incompleta (exceto dança); 14,3%, pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo (exceto dança); 11,9% até ensino médio completo. Os demais níveis de escolaridade aparecem em percentuais abaixo de 10%. Em relação à formação específica em dança, 7,1% dos respondentes declaram ter nível superior completo ou incompleto; outros 7,1% especialização completa ou incompleta; e 2,4% pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo.

**Tabela 157 – Escolaridade e formação em dança dos respondentes (Gru./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sem escolaridade | 1 | 2,3 | 2,4 | 2,4 |
| Até ensino fundamental completo | 2 | 4,5 | 4,8 | 7,1 |
| Até ensino medio completo | 5 | 11,4 | 11,9 | 19,0 |
| Curso profissionalizante completo ou incompleto (exceto dança) | 1 | 2,3 | 2,4 | 21,4 |
| Nível superior completo ou incompleto (exceto dança) | 12 | 27,3 | 28,6 | 50,0 |
| Especialização completa ou incompleta (exceto dança) | 8 | 18,2 | 19,0 | 69,0 |
| Pós graduação *stricto sensu* – até doutorado completo (exceto dança) | 6 | 13,6 | 14,3 | 83,3 |
| Nível superior completo ou incompleto em dança | 3 | 6,8 | 7,1 | 90,5 |
| Especialização completa ou incompleta em dança | 3 | 6,8 | 7,1 | 97,6 |
| Pós graduação *stricto sensu* – até doutorado completo com pesquisa em dança | 1 | 2,3 | 2,4 | 100,0 |
| Total | 42 | 95,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 158, funções desempenhadas pelos respondentes nos grupos, companhias ou coletivos, com opção de múltipla resposta, demonstra que as funções mais declaradas são: 17,7%, diretor(a); 12,8%, bailarino(a); 11,6%, coreógrafo(a); 10,4%, produtor(a) artístico(a) e cultural; 7,3%, professor(a) de dança; 6,7%, pesquisador(a); 6,1%, dançarino(a); 5,5%, ensaiador(a). As demais funções aparecem em percentuais inferiores a 5%. Em relação à opção "outros", essa foi preenchidas por dois respondentes, sendo que uma refere-se a coordenador (50%) e a outra "não se aplica" (50%).

**Tabela 158 – Função desempenhada pelos respondentes (Gru./Rec.)** (continua)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Crítico(a) | 2 | 1,2 |
| Assistente de coreografia | 5 | 3,0 |
| Bailarino(a) | 21 | 12,8 |
| Cenógrafo(a) | 4 | 2,4 |
| Conservador(a) de acervo | 2 | 1,2 |
| Coreógrafo(a) | 19 | 11,6 |
| Dançarino(a) | 10 | 6,1 |
| Diretor(a) | 29 | 17,7 |

(conclusão)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Dramaturgo(a) | 2 | 1,2 |
| Ensaiador(a) | 9 | 5,5 |
| Estagiário(a) | 1 | 0,6 |
| Figurinista | 4 | 2,4 |
| Gestor(a) | 6 | 3,7 |
| Iluminador(a) | 2 | 1,2 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 4 | 2,4 |
| Pesquisador(a) | 11 | 6,7 |
| Produtor(a) artístico(a) e cultural | 17 | 10,4 |
| Professor(a) de dança | 12 | 7,3 |
| Profissional da escrita | 2 | 1,2 |
| Sonoplasta | 2 | 1,2 |
| Total | 164 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação aos vínculos de trabalho dos respondentes (Tabela 159) nos grupos, companhias ou coletivos, observa-se que 45,2% declaram atuar sem contrato formal; 23,8% são associados(as) ou sócios(as); 14,3% atuam como prestador(a) de serviços; e 11,9% como voluntário(a)s. Os demais vínculos de trabalho aparecem em percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 159 – Vínculo de trabalho dos respondentes (Gru./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associado(a) ou sócio(a) | 10 | 22,7 | 23,8 | 23,8 |
| Contrato por tempo indeterminado | 1 | 2,3 | 2,4 | 26,2 |
| Contrato temporário | 1 | 2,3 | 2,4 | 28,6 |
| Prestador(a) de serviços | 6 | 13,6 | 14,3 | 42,9 |
| Voluntário(a) | 5 | 11,4 | 11,9 | 54,8 |
| Sem contrato formal | 19 | 43,2 | 45,2 | 100,0 |
| Total | 42 | 95,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A renda familiar mensal bruta dos responsáveis pelos grupos, companhias e coletivos (Tabela 160), apresenta-se com a seguinte distribuição: 35,7% declaram ter entre 2,1 e cinco salários mínimos; 31% até dois salários mínimos; 26,2%, entre 5,1 e 10 salários mínimos. As demais faixas salariais aparecem em percentuais abaixo de 5%.

**Tabela 160 – Renda familiar mensal bruta dos respondentes (Gru./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 salários mínimos | 13 | 29,5 | 31,0 | 31,0 |
| Entre 2,1 e salários mínimos | 15 | 34,1 | 35,7 | 66,7 |
| Entre 5,1 e 10 salários mínimos | 11 | 25,0 | 26,2 | 92,9 |
| Entre 10,1 e 20 salários mínimos | 1 | 2,3 | 2,4 | 95,2 |
| Acima de 20 de salários mínimos | 1 | 2,3 | 2,4 | 97,6 |
| Não desejo informar | 1 | 2,3 | 2,4 | 100,0 |
| Total | 42 | 95,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto à pergunta sobre a existência de mais algum familiar que trabalha com dança, 71,4% dos respondentes afirmam não possuir; enquanto 28,6% declaram que possuem. Vale ressaltar que nenhum dos respondentes pelos grupos, companhias e coletivos informa possuir deficiência.

## 5.3.2 Perfil profissional

Com relação aos anos de atuação, de acordo com os respondentes: 35,7% dos grupos, companhias e coletivos atuam há 10 anos ou mais; 33,3% entre seis e 10 anos; 19%, entre dois e cinco anos; e os outros 11,9%, até dois anos.

Quanto ao número de membros dos grupos, companhias ou coletivos: 71,4% têm entre seis e 15 membros; 11,9% têm 51 ou mais membros; 7,1% têm até cinco membros; outros 7,1% afirmam ter entre 16 e 30 membros; e apenas 2,4 têm de 31 a 50 membros (Tabela 161).

**Tabela 161 – Distribuição de membros (por faixas), por grupos, companhias ou coletivos (Gru./ Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 5 membros | 3 | 6,8 | 7,1 | 7,1 |
| Entre 6 e 15 membros | 30 | 68,2 | 71,4 | 78,6 |
| Entre 16 e 30 membros | 3 | 6,8 | 7,1 | 85,7 |
| Entre 31 e 50 membros | 1 | 2,3 | 2,4 | 88,1 |
| 51 ou mais membros | 5 | 11,4 | 11,9 | 100,0 |
| Total | 42 | 95,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quando indagado aos respondentes dos grupos, companhias ou coletivos a distribuição de faixas etárias de seus membros, por meio de opções múltiplas, veri-

fica-se na Tabela 162 que a maioria deles tem maior percentual de membros nas faixas de 24 a 30 anos (25,6%), de 17 a 23 anos (18%), de 31 a 37 anos (16,5%). Em seguida, estão as faixas de 38 a 44 anos (10,5%) e de 10 a 16 anos (9%). As demais faixas etárias estão abaixo de 8%.

**Tabela 162 – Quantidade de grupos companhias ou coletivos por distribuição de faixas etárias de seus membros (Gru./ Rec.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| De 3 a 9 anos | 7 | 5,3 |
| De 10 a 16 anos | 12 | 9,0 |
| De 17 a 23 anos | 24 | 18,0 |
| De 24 a 30 anos | 34 | 25,6 |
| De 31 a 37 anos | 22 | 16,5 |
| De 38 a 44 anos | 14 | 10,5 |
| De 45 a 51 anos | 10 | 7,5 |
| De 52 a 60 anos | 6 | 4,5 |
| Acima de 61 anos | 4 | 3,0 |
| Total | 133 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A maior parte dos respondentes (32,7%), conforme Tabela 163, declara que utiliza locais alugados para ensaiar. Os respondentes que ensaiam em locais cedidos (público), próprios, ou que não possuem local certo para ensaio correspondem a 14,3%, cada. Locais cedidos (privados) e espaços urbanos (ruas, praças etc.) correspondem a 12,2%, cada um.

**Tabela 163 – Local de ensaio (Gru./Rec.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Alugado | 16 | 32,7 |
| Cedido (público) | 7 | 14,3 |
| Cedido (privado) | 6 | 12,2 |
| Espaço urbano (ruas, praças etc.) | 6 | 12,2 |
| Próprio | 7 | 14,3 |
| Não possui um local certo para ensaio | 7 | 14,3 |
| Total | 49 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A partir da Tabela 164, verifica-se que 55,3% dos grupos, companhias e coletivos afirmam que têm sua origem em grupo de amigos; 18,4% em academias ou estúdios; 7,9% em instituições não governamentais; e 5,3%, cada, em associações ou escolas da rede privada. Os que têm origem em escolas da rede pública, instituições governamentais e setor empresarial representam 2,6%, cada.

**Tabela 164 – Contexto de origem dos grupos, companhias ou coletivos (Gru./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Academia ou estúdio | 7 | 15,9 | 18,4 | 18,4 |
| Associação | 2 | 4,5 | 5,3 | 23,7 |
| Escola da rede pública | 1 | 2,3 | 2,6 | 26,3 |
| Escola da rede privada | 2 | 4,5 | 5,3 | 31,6 |
| Grupo de amigos | 21 | 47,7 | 55,3 | 86,8 |
| Instituição governamental | 1 | 2,3 | 2,6 | 89,5 |
| Instituição não governamental | 3 | 6,8 | 7,9 | 97,4 |
| Setor empresarial | 1 | 2,3 | 2,6 | 100,0 |
| Total | 38 | 86,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à profissionalização, a maior parcela dos respondentes dos grupos, companhias ou coletivos declaram que os mesmos são profissionais (45,2%), seguido dos que declaram que estão em processo de profissionalização (31%) e dos amadores (23,8%).

As Tabelas 165 e 166 apresentam as categorizações das respostas abertas sobre as ações empreendidas pelos grupos, companhias ou coletivos para se profissionalizarem. Conforme Tabela 165, apenas 29,5% dos representantes dos grupos responderam a essa questão. As ações aparecem citadas da seguinte forma: 38,5% citam a participação em cursos e *workshops*; 23,1% o registro profissional; 7,7% a produção continuada; e 7,7% a regularização de documentos e cadastro; e 23,1% tiveram suas respostas categorizadas como não se aplica.

**Tabela 165 – Ações desenvolvidas para profissionalização (Categorização 1) (Gru./Rec.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não se aplica | 3 | 6,8 | 23,1 | 23,1 |
| Participação em cursos e *workshops* | 5 | 11,4 | 38,5 | 61,5 |
| Produção continuada | 1 | 2,3 | 7,7 | 69,2 |
| Registro profissional | 3 | 6,8 | 23,1 | 92,3 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Regularização de documentos e cadastros | 1 | 2,3 | 7,7 | 100,0 |
| Total | 13 | 29,5 | 100,0 | |
| Ausente | 31 | 70,5 | | |
| Total | 44 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na segunda categorização das respostas (Tabela 166), referente a dois respondentes, observa-se que um apontou a participação em cursos e *workshops* (50%) e o outro a busca por registro profissional (50%), como ações visando à profissionalização.

**Tabela 166 – Ações desenvolvidas para profissionalização (Categorização 2) (Gru./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Participação em cursos e *workshops* | 1 | 2,3 | 50,0 | 50,0 |
| Registro profissional | 1 | 2,3 | 50,0 | 100,0 |
| Total | 2 | 4,5 | 100,0 | |
| Ausente | 42 | 95,5 | | |
| Total | 44 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A maior parte dos respondentes dos grupos, companhias ou coletivos (54,8%) indica que suas situações jurídicas encontram-se não formalizadas; seguido de 35,7%, que declaram encontrar-se formalizados, com Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ). Apenas 9,5% encontram-se em processo de formalização, com os trâmites legais.

Também a maioria dos respondentes dos grupos, companhias ou coletivos (81%) declara que não possui vínculo com alguma instituição. Os 19% que declaram possuir vínculos referem-se a instituições privadas.

Segundo a Tabela 167, a maioria das instituições privadas com as quais os grupos, companhias e coletivos declaram estar vinculados está organizada como academia ou estúdio de dança, associação cultural, sociedade civil sem fins econômicos, correspondentes a uma porcentagem de 25%, cada. Os demais tipos de instituições são associações comunitárias e instituições de ensino privado – educação superior, com 12,5%, cada.

**Tabela 167 – Tipo de organização da instituição privada (Gru./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Academia ou estúdio de dança | 2 | 4,5 | 25,0 | 25,0 |
| Associação comunitária | 1 | 2,3 | 12,5 | 37,5 |
| Associação cultural | 2 | 4,5 | 25,0 | 62,5 |
| Instituição de ensino privado – educação superior | 1 | 2,3 | 12,5 | 75,0 |
| Sociedade civil sem fins econômicos | 2 | 4,5 | 25,0 | 100,0 |
| Total | 8 | 18,2 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Nas Tabelas 168 a 171 são apresentados dados referentes ao quantitativo de membros que possuem nos grupos, companhias ou coletivos os seguintes tipos de vínculos de trabalho: com carteira assinada, emprego público ou contrato público em regime especial, como prestação de serviços ou sem contrato formal.

Conforme Tabela 168, vinte grupos, companhias ou coletivos declaram a existência de vínculos com carteira assinada. Desses, 30% possuem de um a quatro membros com esse vínculo; outros 30% de 5 a 10 membros com carteira assinada. Apenas 5% (um grupo) possuem acima de 21 membros com carteira assinada. Ressalta-se que, apesar da questão tratar do quantitativo de membros com carteira assinada, 35% dos respondentes registram a inexistência desse tipo de vínculo.

**Tabela 168 – Quantitativo de membros, por faixas, com carteira assinada (Gru./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 7 | 15,9 | 35,0 | 35,0 |
| De 1 a 4 membros | 6 | 13,6 | 30,0 | 65,0 |
| De 5 a 10 membros | 6 | 13,6 | 30,0 | 95,0 |
| Acima de 21 membros | 1 | 2,3 | 5,0 | 100,0 |
| Total | 20 | 45,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 169, tem-se que apenas 38,9% dos 18 respondentes declaram que de um a quatro membros possuem vínculo como funcionários públicos ou com contratos públicos nos grupos, companhias ou coletivos. Um respondente (5,6%) afirma ter de cinco a 10 dos membros com esse vínculo de trabalho. Ressalta-se também que 10 respondentes (55,6%) declaram que nenhum de seus membros possui esse vínculo. Apesar desses oito grupos situarem a existência de membros com contratos públicos, ressaltamos uma incongruência nessa informação visto que nenhum grupo declarou ter vínculo com instituição pública e, nesse senti-

do, os vínculos aqui apontados provavelmente referem-se a outras atuações dos membros dos grupos.

**Tabela 169 – Quantitativo de membros, por faixas, com emprego ou contratos públicos (Gru./ Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 10 | 22,7 | 55,6 | 55,6 |
| De 1 a 4 membros | 7 | 15,9 | 38,9 | 94,4 |
| De 5 a 10 membros | 1 | 2,3 | 5,6 | 100,0 |
| Total | 18 | 40,9 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre contratos de prestação de serviços, 47,4% dos 19 respondentes declaram ter de um a quatro membros com vínculo de prestação de serviços; e outros 21,1% ter de cinco a 10 membros. Nota-se que 31,6% indicam não ter nenhum membro no grupo, companhia ou coletivo com esse tipo de vínculo de trabalho (Tabela 170).

**Tabela 170 – Quantitativo de membros, por faixas, com prestação de serviços (Gru./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 6 | 13,6 | 31,6 | 31,6 |
| De 1 a 4 membros | 9 | 20,5 | 47,4 | 78,9 |
| De 5 a 10 membros | 4 | 9,1 | 21,1 | 100,0 |
| Total | 19 | 43,2 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao quantitativo de membros sem contratos formais, 34,3% dos 35 respondentes declaram que possuem de 5 a 10 membros sem contrato formal; 28,6% de 1 a 4 membros; 17,1% de 11 a 20 membros; e 14,3% acima de 21 membros sem nenhum vínculo com contrato formal. Apenas dois grupos (5,7%) indicam que não têm membros sem nenhum tipo de vínculo de trabalho (Tabela 171).

**Tabela 171 – Quantitativo de membros, por faixas, sem contratos formais (Gru./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 2 | 4,5 | 5,7 | 5,7 |
| De 1 a 4 membros | 10 | 22,7 | 28,6 | 34,3 |
| De 5 a 10 membros | 12 | 27,3 | 34,3 | 68,6 |
| De 11 a 20 membros | 6 | 13,6 | 17,1 | 85,7 |
| Acima de 21 membros | 5 | 11,4 | 14,3 | 100,0 |
| Total | 35 | 79,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre os tipos de remuneração dos membros dos grupos, companhias ou coletivos de Recife (Tabela 172), encontram-se os seguintes percentuais decorrentes de 58 ocorrências referentes às múltiplas alternativas: 34,5% declaram remunerar por meio da apresentação/cachê; 20,7% afirmam não existir nenhum tipo de remuneração; outros 20,7% declaram ter remuneração mensal; e, por fim, por divisão de bilheteria e por prestação de serviços, 12,1%, cada.

**Tabela 172 – Tipos de remuneração dos membros nos grupos, companhias ou coletivos (Gru./Rec.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Mensal | 12 | 20,7 |
| Por apresentação/cachê | 20 | 34,5 |
| Por divisão de bilheteria | 7 | 12,1 |
| Por prestação de serviço | 7 | 12,1 |
| Sem remuneração | 12 | 20,7 |
| Total | 58 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao valor médio da remuneração dos membros de grupos, companhias ou coletivos (Tabela 173), verifica-se que uma parte significativa (35,7%) dos respondentes declara que os membros não têm remuneração; 28,6% afirmam que o valor médio da remuneração dos componentes é de menos de um salário mínimo; 19% de um a dois salários mínimos; e 7,1% de dois a três salários mínimos. Nota-se que 9,5% dos respondentes não informa o valor da remuneração dos membros dos grupos, companhias ou coletivos.

**Tabela 173 – Valor médio da remuneração dos membros nos grupos, companhias ou coletivos (por faixas) (Gru./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sem remuneração | 15 | 34,1 | 35,7 | 35,7 |
| Menos de 1 salário mínimo | 12 | 27,3 | 28,6 | 64,3 |
| De 1 a 2 salários mínimos | 8 | 18,2 | 19,0 | 83,3 |
| De 2 a 3 salários mínimos | 3 | 6,8 | 7,1 | 90,5 |
| Não desejo informar | 4 | 9,1 | 9,5 | 100,0 |
| Total | 42 | 95,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dentre os grupos, companhias ou coletivos que se consideram como amadores e possuem um tempo médio de 20 anos de atuação, a metade (50%) encontra-se não formalizada juridicamente; 40% encontram-se formalizado com CNPJ; e os demais 10% em processo de formalização, com trâmites legais. Dos que se consideram profissionais e possuem a média de tempo de atuação em 13 anos; 52,6%

encontram-se com situação jurídica formalizada, com CNPJ; 42,1% não são formalizados; e outros 5,3%, estão em processo de formalização, com os trâmites legais. Dos que se declaram em processo de profissionalização e possuem tempo médio de atuação de 14 anos, 76,9% encontram-se em situação jurídica não formalizada; 15,4%, estão em processo de formalização, com os trâmites legais; e 7,7% são formalizados, com CNPJ (Tabela 174).

**Tabela 174 – Profissionalização dos grupos, companhias ou coletivos x Situação jurídica, considerando o tempo médio de atuação (Gru./Rec.)**

| | Considera seu grupo, companhia ou coletivo como: | | |
|---|---|---|---|
| | Amador | Profissional | Em processo de profissionalização |
| 3.7 - Situação jurídica do grupo, companhia ou coletivo: | Porcentagem | Porcentagem | Porcentagem |
| Em processo de formalização, com os trâmites legais | 10,0 | 5,3 | 15,4 |
| Formalizado, com CNPJ | 40,0 | 52,6 | 7,7 |
| Não formalizado | 50,0 | 42,1 | 76,9 |
| Tempo médio de atuação em anos do grupo, companhia ou coletivo | 20 | 13 | 14 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dos grupos, companhias ou coletivos respondentes que não têm vínculo com alguma instituição, observa-se que 63,3% apresentam seu contexto de origem em grupos de amigos. Dos que se declaram pertencentes a uma instituição privada, 37,5% apresentam como contexto de origem academias e estúdios; e 25% grupo de amigos (Tabela 175).

**Tabela 175 – Contexto de origem dos grupos, companhias ou coletivos x Tipo de vínculo institucional (Gru./Rec.)**

| | 3.8.1 - A instituição a qual o grupo, companhia ou coletivo pertence é: | |
|---|---|---|
| | Não tem vínculo com instituição | Privada |
| 3.5 - Contexto de origem do grupo, companhia ou coletivo: | Porcentagem | Porcentagem |
| Academia ou estúdio | 13,3 | 37,5 |
| Associação | 6,7 | 0,0 |
| Escola da rede pública | 0,0 | 12,5 |
| Escola da rede privada | 3,3 | 12,5 |
| Grupo de amigos | 63,3 | 25,0 |
| Instituição governamental | 3,3 | 0,0 |
| Instituição não governamental | 6,7 | 12,5 |
| Setor empresarial | 3,3 | 0,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dos oito grupos que declaram ter vínculo com instituições privadas, quatro informam que a renda média bruta dos membros é de até dois salários mínimos; um declara que é de 2,1 a cinco salários mínimos e três não desejam informar (Tabela 176).

**Tabela 176 – Distribuição dos grupos, companhias e coletivos por faixas de remuneração x tipo de vínculo institucional (Gru./Rec.)**

| | 3.8.1 - A instituição a qual o grupo, companhia ou coletivo pertence é: | |
|---|---|---|
| | Privada | |
| Faixas de renda média bruta dos membros | Contagem | Porcentagem |
| Até 2 salários mínimos | 4 | 100,0 |
| Entre 2,1 e 5 salários mínimos | 1 | 100,0 |
| Não desejo informar | 3 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 5.3.3 Produção artística e formação

Em relação à produção artística dos grupos, companhias e coletivos e de seus membros, as Tabelas 177 e 178 indicam as definições da produção artística realizada pelos mesmos. Na Tabela 177 (total de ocorrências: 42), dentre as definições, identificam-se as seguintes categorias: 16,7% danças populares; 14,3% espetáculos e apresentações de dança; 9,5% apresentam adjetivos relacionados à produção; 7,1% indicam dança contemporânea. As demais categorias aparecem em percentuais inferiores a 5% e 14,3% das respsotas foram classificadas como "não se aplica".

**Tabela 177 – Definições da produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Categorização 1) (Gru./Rec.)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações artístico-educativas | 1 | 2,3 | 2,4 | 2,4 |
| Adjetivos relacionados à produção | 4 | 9,1 | 9,5 | 11,9 |
| Coreografias | 2 | 4,5 | 4,8 | 16,7 |
| Dança afro | 1 | 2,3 | 2,4 | 19,0 |
| Dança contemporânea | 3 | 6,8 | 7,1 | 26,2 |
| Dança ecumênica | 1 | 2,3 | 2,4 | 28,6 |
| Dança flamenca | 1 | 2,3 | 2,4 | 31,0 |
| Dança inclusiva | 1 | 2,3 | 2,4 | 33,3 |
| Danças étnicas | 2 | 4,5 | 4,8 | 38,1 |
| Danças folclóricas | 1 | 2,3 | 2,4 | 40,5 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Danças populares | 7 | 15,9 | 16,7 | 57,1 |
| Danças urbanas | 2 | 4,5 | 4,8 | 61,9 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 6 | 13,6 | 14,3 | 76,2 |
| Não se aplica | 6 | 13,6 | 14,3 | 90,5 |
| Produção amadora | 2 | 4,5 | 4,8 | 95,2 |
| Produção em multilinguagens | 1 | 2,3 | 2,4 | 97,6 |
| Sapateado | 1 | 2,3 | 2,4 | 100,0 |
| Total | 42 | 95,5 | 100,0 | |
| Ausente | 2 | 4,5 | | |
| Total | 44 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 178, com um total de 19 ocorrências, as definições declaradas aparecem da seguinte forma: 26,3% entendem sua produção como pesquisa; 10,5% com foco em ações artístico-educativas; outros atrelam sua produção à determinadas configurações como dança contemporânea e performances e intervenções, com 10,5%, cada. As demais categorias aparecem com percentual de 5,3% cada.

**Tabela 178 – Definições da produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Categorização 2) (Gru./Rec.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações artístico-educativas | 2 | 4,5 | 10,5 | 10,5 |
| *Ballet* | 1 | 2,3 | 5,3 | 15,8 |
| Dança afro | 1 | 2,3 | 5,3 | 21,1 |
| Dança contemporânea | 2 | 4,5 | 10,5 | 31,6 |
| Dança-teatro | 1 | 2,3 | 5,3 | 36,8 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 1 | 2,3 | 5,3 | 42,1 |
| Performances e intervenções | 2 | 4,5 | 10,5 | 52,6 |
| Pesquisa | 5 | 11,4 | 26,3 | 78,9 |
| Produção amadora | 1 | 2,3 | 5,3 | 84,2 |
| Produção continuada | 1 | 2,3 | 5,3 | 89,5 |
| Produção de vídeo, *videoclip*, videodança | 1 | 2,3 | 5,3 | 94,7 |
| Produção em mulltilinguagens | 1 | 2,3 | 5,3 | 100,0 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Total | 19 | 43,2 | 100,0 | |
| Ausente | 25 | 56,8 | | |
| Total | 44 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Mediante a análise da Tabela 179, sobre o número de membros dos grupos, companhias ou coletivos com registro profissional nos Sindicatos dos Artistas e Técnicos do Espetáculo (SATED) ou sindicatos de dança, verifica-se que 42,9% dos respondentes afirmam ter de quatro a 10 membros registrados; 31% respondem não ter nenhum membro com registro profissional; 23,8% possuem de um a três membros registrados; e 2,4% correspondem aos grupos que dizem ter acima de 11 membros registrados

**Tabela 179 – Quantidade de membros, por faixas, com registro profissional no Sindicato dos Artistas e Técnicos ou sindicatos de dança (Gru./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 13 | 29,5 | 31,0 | 31,0 |
| Entre 1 e 3 membros | 10 | 22,7 | 23,8 | 54,8 |
| Entre 4 e 10 membros | 18 | 40,9 | 42,9 | 97,6 |
| Acima de 11 membros | 1 | 2,3 | 2,4 | 100,0 |
| Total | 42 | 95,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à questão da existência de valor cultural na produção artística do grupo, companhia ou coletivo, 95,5% dos respondentes consideram que a produção artística do seu grupo tem valor cultural; enquanto 4,5% declaram não haver valor cultural na produção de seus grupos. As Tabelas 180 e 181 referem-se à categorização dos comentários sobre o valor cultural atribuido à produção artística de grupo, companhia ou coletivo.

A Tabela 180, com um total de 42 ocorrências, revela que 28,6% dos respondentes relacionam esse valor cultural à produção artística em si; 14,3% à valorização da cultura local; 11,9%, à pesquisa artística. Os que relacionam esse valor cultural ao acesso à produção artístico-cultural, difusão da produção artística e difusão de valores religiosos representam 7,1%, cada. Outros 7,1% dos comentários foram classificados como "não se aplica" a questão. As demais categorias aparecem em percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 180 – Comentários sobre o valor cultural na produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Categorização 1) (Gru./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acesso à produção artístico-cultural | 3 | 6,8 | 7,1 | 7,1 |
| Ações artístico-educativas | 2 | 4,5 | 4,8 | 11,9 |
| Conscientização/desenvolvimento do senso crítico | 1 | 2,3 | 2,4 | 14,3 |
| Difusão da produção artística | 3 | 6,8 | 7,1 | 21,4 |
| Difusão de valores religiosos | 3 | 6,8 | 7,1 | 28,6 |
| Não se aplica | 3 | 6,8 | 7,1 | 35,7 |
| Pesquisa artística | 5 | 11,4 | 11,9 | 47,6 |
| Produção artística em si | 12 | 27,3 | 28,6 | 76,2 |
| Realização/participação em festivais, mostras, residências e outros | 1 | 2,3 | 2,4 | 78,6 |
| Trajetória artística | 1 | 2,3 | 2,4 | 81,0 |
| Valorização da cultura local | 6 | 13,6 | 14,3 | 95,2 |
| Valorização de identidades | 2 | 4,5 | 4,8 | 100,0 |
| Total | 42 | 95,5 | 100,0 | |
| Ausente | 2 | 4,5 | | |
| Total | 44 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 181, com um total de 10 ocorrências, apresenta as seguintes associações entre valor cultural e produção artística: a existência de pesquisa artística e a própria produção artística em si são argumentos que justificam o valor cultural da produção, cada uma com percentual de 30%. Outros 20% dos respondentes argumentam que a trajetória artística determina esse valor; enquanto 10% indicam a interação e troca de experiências, e realização/participação em festivais, mostras, residências e outros, cada.

**Tabela 181 – Comentários sobre o valor cultural na produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Categorização 2) (Gru./Rec.)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Interação e troca de experiências | 1 | 2,3 | 10,0 | 10,0 |
| Pesquisa artística | 3 | 6,8 | 30,0 | 40,0 |
| Produção artística em si | 3 | 6,8 | 30,0 | 70,0 |
| Realização/participação em festivais, mostras, residências e outros | 1 | 2,3 | 10,0 | 80,0 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Trajetória artística | 2 | 4,5 | 20,0 | 100,0 |
| Total | 10 | 22,7 | 100,0 | |
| Ausente | 34 | 77,3 | | |
| Total | 44 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Vale registrar que 4,5% dos 42 respondentes que declaram a inexistência de valor cultural nas suas produções tiveram suas respostas abertas categorizadas como "não se aplica".

Quando questionados sobre a existência de valor econômico nas suas produções artísticas, 88,1% dos respondentes consideram que a produção do seu grupo, companhia ou coletivo tem esse valor, enquanto que 11,9% não consideram ter valor econômico a produção do seu grupo.

As Tabelas 182 e 183 referem-se a comentários sobre o valor econômico que os respondentes atribuem à produção artística de seu grupo, companhia ou coletivo.

A Tabela 182, com um total de 37 ocorrências, revela que 18,9% dos respondentes relacionam esse valor econômico à geração de renda; 10,8% situam esse valor na produção artística em si. Os que relacionam o valor econômico à existência de custos de produção e ao fato de que produção artística movimenta a economia e o mercado representam 8,1%, cada. Há um percentual de 24,3% para os respondentes que tecem comentários que não se aplicam à questão proposta. Os demais comentários aparecem em percentuais inferiores a 6%.

**Tabela 182 – Comentários sobre a existência de valor econômico na produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Categorização 1) (Gru./Rec.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Desenvolve estratégias/ações de sustentabilidade | 2 | 4,5 | 5,4 | 5,4 |
| Dificuldade de mensuração do valor econômico da produção | 1 | 2,3 | 2,7 | 8,1 |
| Existência de custos de produção | 3 | 6,8 | 8,1 | 16,2 |
| Existência de público consumidor | 2 | 4,5 | 5,4 | 21,6 |
| Geração de emprego | 1 | 2,3 | 2,7 | 24,3 |
| Geração de renda | 7 | 15,9 | 18,9 | 43,2 |
| Investimento na formação e na trajetória artística | 1 | 2,3 | 2,7 | 45,9 |
| Não se aplica | 9 | 20,5 | 24,3 | 70,3 |
| Produção artística em si | 4 | 9,1 | 10,8 | 81,1 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Produção artística movimenta a economia e o mercado | 3 | 6,8 | 8,1 | 89,2 |
| Realização/participação em festivais, mostras, residências e outros | 2 | 4,5 | 5,4 | 94,6 |
| Trabalho do artista deve ser remunerado | 1 | 2,3 | 2,7 | 97,3 |
| Valor imensurável | 1 | 2,3 | 2,7 | 100,0 |
| Total | 37 | 84,1 | 100,0 | |
| Ausente | 7 | 15,9 | | |
| Total | 44 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 183, com um total de seis ocorrências, apresenta as seguintes associações entre valor econômico e produção artística: geração de emprego e produção artística movimenta a economia e o mercado, com percentual de 33,3% cada; realização/participação em festivais, mostras, residências e outros e trabalho do artista deve ser remunerado, com 16,7% cada.

**Tabela 183 – Comentários sobre a existência de valor econômico na produção artística de grupos, companhias ou coletivos (Categorização 2) (Gru./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Geração de emprego | 2 | 4,5 | 33,3 | 33,3 |
| Produção artística movimenta a economia e o mercado | 2 | 4,5 | 33,3 | 66,7 |
| Realização/participação em festivais, mostras, residências e outros | 1 | 2,3 | 16,7 | 83,3 |
| Trabalho do artista deve ser remunerado | 1 | 2,3 | 16,7 | 100,0 |
| Total | 6 | 13,6 | 100,0 | |
| Ausente | 38 | 86,4 | | |
| Total | 44 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os cinco respondentes que não atribuem valor econômico à sua produção artística tiveram suas respostas categorizadas na Tabela 184 da seguinte forma: consideram que possuem uma atuação artística sem fim econômico (40%); apontam a falta de patrocínio/de recursos/de apoio como justificativa para a inexistência de valor econômico (20%) e outros comentários foram considerados como "não se aplica" (40%).

**Tabela 184 – Comentários sobre a inexistência de valor econômico na produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Categorização) (Gru./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Atuação artística sem fim econômico | 2 | 4,5 | 40,0 | 40,0 |
| Falta de patrocínio / de recursos / de apoio | 1 | 2,3 | 20,0 | 60,0 |
| Não se aplica | 2 | 4,5 | 40,0 | 100,0 |
| Total | 5 | 11,4 | 100,0 | |
| Ausente | 39 | 88,6 | | |
| Total | 44 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A grande maioria dos 42 respondentes (95,2%) considera que a produção artística do seu grupo, companhia ou coletivo tem valor social, enquanto apenas 4,8% afirmam que não.

As Tabelas 185 e 186 referem-se a comentários sobre o valor social que as 40 pessoas que responderam essa questão atribuem à produção artística do seu grupo, companhia ou coletivo. Na primeira, a Tabela 185, tem-se que 32,5% dos respondentes relacionam esse valor social à produção artística em si. Outros argumentos apresentados associam o valor social tanto ao acesso à produção artístico-cultural, quanto às ações de contrapartida social ou assistencialistas, com 10%, cada. As ações artístico-educativas e a inclusão social e/ou de pessoas com deficiência são consideradas por 7,5% dos respondentes, cada. As demais categorias aparecem com valores iguais ou inferiores a 5%; 10% das respostas foram definidas como "não se aplica".

**Tabela 185 – Comentários sobre a existência de valor social na produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Categorização 1) (Gru./Rec.)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acesso à produção artístico-cultural | 4 | 9,1 | 10,0 | 10,0 |
| Ações artístico-educativas | 3 | 6,8 | 7,5 | 17,5 |
| Ações de contrapartida social ou assistencialistas | 4 | 9,1 | 10,0 | 27,5 |
| Autoconhecimento/desenvolvimento pessoal | 1 | 2,3 | 2,5 | 30,0 |
| Conscientização/desenvolvimento do senso crítico | 1 | 2,3 | 2,5 | 32,5 |
| Dança como instrumento para outros fins | 2 | 4,5 | 5,0 | 37,5 |
| Difusão de valores religiosos | 1 | 2,3 | 2,5 | 40,0 |
| Formação de público | 1 | 2,3 | 2,5 | 42,5 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Inclusão social e/ou de pessoas com deficiência | 3 | 6,8 | 7,5 | 50,0 |
| Informação/produção de conhecimento | 1 | 2,3 | 2,5 | 52,5 |
| Não se aplica | 4 | 9,1 | 10,0 | 62,5 |
| Produção artística em si | 13 | 29,5 | 32,5 | 95,0 |
| Valor cultural intrínseco | 1 | 2,3 | 2,5 | 97,5 |
| Valor social da arte (papel social) | 1 | 2,3 | 2,5 | 100,0 |
| Total | 40 | 90,9 | 100,0 | |
| Ausente | 4 | 9,1 | | |
| Total | 44 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 186, com um total de nove ocorrências, apresenta outras categorias que associam o valor social à produção artística, a saber: 22,2% para realização de ações de contrapartida social ou assistencialistas; 22,2% para promoção de auto-conhecimento/desenvolvimento pessoal; e desenvolvimento de ações artístico-educativas, inclusão social e/ou de pessoas com deficiência, produção artística em si, valor cultural intrínseco, valor social da arte (papel social), com 11,1%, cada.

**Tabela 186 – Comentários sobre a existência de valor social na produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Categorização 2) (Gru./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações artístico-educativas | 1 | 2,3 | 11,1 | 11,1 |
| Ações de contrapartida social ou assistencialistas | 2 | 4,5 | 22,2 | 33,3 |
| Autoconhecimento/desenvolvimento pessoal | 2 | 4,5 | 22,2 | 55,6 |
| Inclusão social e/ou de pessoas com deficiência | 1 | 2,3 | 11,1 | 66,7 |
| Produção artística em si | 1 | 2,3 | 11,1 | 77,8 |
| Valor cultural intrínseco | 1 | 2,3 | 11,1 | 88,9 |
| Valor social da arte (papel social) | 1 | 2,3 | 11,1 | 100,0 |
| Total | 9 | 20,5 | 100,0 | |
| Ausente | 35 | 79,5 | | |
| Total | 44 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre a existência de mercado na cidade para grupos, companhias ou coletivos de dança, 76,2% dos respondentes consideram sua existência e para 23,8% não há mercado em Recife.

As Tabelas 187 e 188 referem-se à categorização dos comentários dos respondentes que afirmam haver mercado de dança na cidade para grupos, companhias ou coletivos, ao passo que as Tabelas 189 e 190, aos comentários dos que negam a existência de mercado.

Na Tabela 187, com um total de 32 ocorrências, 43,8% dos respondentes comentam que o mercado é restrito e/ou insuficiente; 9,4% indicam a existência de festivais, mostras, residências e outros. As demais categorias aparecem com percentuais inferiores a 7%.

**Tabela 187 – Comentários da existência de mercado para trabalhos artísticos de dança para grupos, companhias ou coletivos (Categorização 1) (Gru./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| A cidade propicia condições favoráveis | 2 | 4,5 | 6,3 | 6,3 |
| Depende de editais e políticas de financiamentos | 1 | 2,3 | 3,1 | 9,4 |
| Existência de editais e políticas de financiamentos | 2 | 4,5 | 6,3 | 15,6 |
| Existência de festivais, mostras, residências e outros | 3 | 6,8 | 9,4 | 25,0 |
| Existência de mercado em potencial | 1 | 2,3 | 3,1 | 28,1 |
| Existência de profissionalização na área | 1 | 2,3 | 3,1 | 31,3 |
| Existência de uma diversidade de áreas e espaços de atuação | 1 | 2,3 | 3,1 | 34,4 |
| Falta profissionalização | 1 | 2,3 | 3,1 | 37,5 |
| Faltam investimentos e políticas públicas | 2 | 4,5 | 6,3 | 43,8 |
| Mercado restrito e /ou insuficiente | 14 | 31,8 | 43,8 | 87,5 |
| Não se aplica | 2 | 4,5 | 6,3 | 93,8 |
| Pouca valorização da área | 1 | 2,3 | 3,1 | 96,9 |
| Retorno financeiro inadequado | 1 | 2,3 | 3,1 | 100,0 |
| Total | 32 | 72,7 | 100,0 | |
| Ausente | 12 | 27,3 | | |
| Total | 44 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 188, com um total de seis ocorrências, é apresentado o segundo grupo de categorias que justificam o mercado de dança em Recife. Os respondentes

que indicam a existência de editais e políticas de financiamentos correspondem a 33,3%; os que comentam que "a cidade propicia condições favoráveis", que "depende do empenho individual/grupo", que vêem a "docência como área de atuação" ou que há "pouca valorização da área", representam 16,7%, cada.

**Tabela 188 – Comentários da existência de mercado para trabalhos artísticos de dança para grupos, companhias ou coletivos (Categorização 2) (Gru./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| A cidade propicia condições favoráveis | 1 | 2,3 | 16,7 | 16,7 |
| Depende do empenho individual/ grupo | 1 | 2,3 | 16,7 | 33,3 |
| Docência como área de atuação | 1 | 2,3 | 16,7 | 50,0 |
| Existência de editais e políticas de financiamentos | 2 | 4,5 | 33,3 | 83,3 |
| Pouca valorização da área | 1 | 2,3 | 16,7 | 100,0 |
| Total | 6 | 13,6 | 100,0 | |
| Ausente | 38 | 86,4 | | |
| Total | 44 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 189, com um total de 10 ocorrências, indica que, entre os que não identificam existência de mercado para a dança, 30% (cada), comentam que "a cidade não favorece condições" ou que "não há valorização da área". "Depende de editais e políticas de financiamentos" e "não existe uma diversidade de áreas e espaços de atuação" são categorias que aparecem com 20%, cada.

**Tabela 189 – Comentário sobre inexistência de mercado para trabalhos artísticos de dança para grupos, companhias ou coletivos (Categorização 1) (Gru./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| A cidade não favorece condições | 3 | 6,8 | 30,0 | 30,0 |
| Depende de editais e políticas de financiamentos | 2 | 4,5 | 20,0 | 50,0 |
| Não existe uma diversidade de áreas e espaços de atuação | 2 | 4,5 | 20,0 | 70,0 |
| Não há valorização da área | 3 | 6,8 | 30,0 | 100,0 |
| Total | 10 | 22,7 | 100,0 | |
| Ausente | 34 | 77,3 | | |
| Total | 44 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 190, com um total de três ocorrências, estão indicadas outras categorias por meio das quais os respondentes comentam sobre a inexistência de mercado: "faltam espaços apropriados para apresentações" (33,3%); "faltam investimentos e políticas públicas" (33,3%) e de que o mercado só existe "para aqueles poucos privilegiados" (33,3%).

**Tabela 190 – Comentário sobre inexistência de mercado para trabalhos artísticos de dança para grupos, companhias ou coletivos (Categorização 2) (Gru./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Faltam espaços apropriados para apresentações | 1 | 2,3 | 33,3 | 33,3 |
| Faltam investimentos e políticas públicas | 1 | 2,3 | 33,3 | 66,7 |
| Para aqueles poucos privilegiados | 1 | 2,3 | 33,3 | 100,0 |
| Total | 3 | 6,8 | 100,0 | |
| Ausente | 41 | 93,2 | | |
| Total | 44 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quando indagados sobre se a sustentabilidade econômica da maioria dos membros do grupo, companhia ou coletivo é proveniente da atuação em dança, 11,9% respondem que essa sustentabilidade vem exclusivamente da dança; 35,7% declaram que vem parcialmente da dança; e 52,4% dos respondentes afirmam que não provém da dança.

Em relação à participação em festivais e/ou mostras de dança, 78,6% dos 42 respondentes afirmam que seu grupo, companhia ou coletivo fez apresentações nos anos de 2013 e 2014; enquanto que 21,4% afirmam que seu grupo, companhia ou coletivo não se apresentou nesse período.

Sobre a atuação em festivais e/ou mostras na cidade (Tabela 191), 51,5% dos 33 respondentes afirmam ter participado de até três festivais; enquanto que 21,2% declaram ter participado de quatro a sete festivais; e 27,3% referem-se aos que participaram em mais de oito festivais com seu grupo, companhia ou coletivo.

**Tabela 191 – Participação em festivais e/ou mostras na cidade, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 3 festivais | 17 | 38,6 | 51,5 | 51,5 |
| De 4 a 7 festivais | 7 | 15,9 | 21,2 | 72,7 |
| Acima de 8 festivais | 9 | 20,5 | 27,3 | 100,0 |
| Total | 33 | 75,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados da Tabela 192, referentes à participação em festivais e/ou mostras no estado, revelam que: 45,5% dos 33 respondentes declaram ter participado de até três festivais e/ou mostras; e 27,3% afirmam que participaram de quatro a sete festivais e/ou mostras nesse âmbito. Dos restantes, 15,2% são os que declaram não ter participado de nenhum e 12,1% dos respondentes confirmam ter participado de mais de oito festivais e/ou mostras com seu grupo, companhia ou coletivo.

**Tabela 192 – Participação em festivais e/ou mostras no estado, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru/Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 5 | 11,4 | 15,2 | 15,2 |
| Até 3 festivais | 15 | 34,1 | 45,5 | 60,6 |
| De 4 a 7 festivais | 9 | 20,5 | 27,3 | 87,9 |
| Acima de 8 festivais | 4 | 9,1 | 12,1 | 100,0 |
| Total | 33 | 75,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Conforme demonstrado na Tabela 193, 48,5% dos respondentes afirmam ter participado de até três festivais e/ou mostras com seu grupo, companhia ou coletivo no país. Já 24,2% declaram não ter participado de nenhum e 18,2% terem participado de quatro a sete festivais no país. Para finalizar, 9,1% corresponde aos que declaram ter participado de mais de oito festivais e/ou mostras nacionais.

**Tabela 193 – Participação em festivais e/ou mostras no país, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 8 | 18,2 | 24,2 | 24,2 |
| Até 3 festivais | 16 | 36,4 | 48,5 | 72,7 |
| De 4 a 7 festivais | 6 | 13,6 | 18,2 | 90,9 |
| Acima de 8 festivais | 3 | 6,8 | 9,1 | 100,0 |
| Total | 33 | 75,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dos respondentes da Tabela 194, 75,8% declaram não ter participado de nenhum festival e/ou mostra em outros países; enquanto que 18,2% afirmam ter participado de até três; e 6,1% de quatro a sete festivais e/ou mostras em outros países com seu grupo, companhia ou coletivo.

**Tabela 194 – Participação em festivais e/ou mostras em outros países, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 25 | 56,8 | 75,8 | 75,8 |
| Até 3 festivais | 6 | 13,6 | 18,2 | 93,9 |
| De 4 a 7 festivais | 2 | 4,5 | 6,1 | 100,0 |
| Total | 33 | 75,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre o total de participação em festivais e/ou mostras (locais, estaduais, nacionais e outros países), conforme Tabela 195, verifica-se que 66,7% dos respondentes declaram ter participado de um quantitativo superior a oito festivais e/ou mostras; assim como 18,2% afirmam de quatro a sete; enquanto que 15,2% constituem os que participaram de até três festivais e/ou mostras com seu grupo, companhia ou coletivo.

**Tabela 195 – Total de participação em festivais e/ou mostras, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 3 festivais | 5 | 11,4 | 15,2 | 15,2 |
| De 4 a 7 festivais | 6 | 13,6 | 18,2 | 33,3 |
| Acima de 8 festivais | 22 | 50,0 | 66,7 | 100,0 |
| Total | 33 | 75,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à apresentação em outros locais, para além de festivais e mostras (Tabela 196), nos anos de 2013 e 2014, observa-se que: 20,9% declaram ter atuado em eventos da iniciativa pública; outros 20,9% em eventos da iniciativa privada; 18,6% indicam apresentações em espaços cênicos (teatros, auditórios, centros culturais); e também 18,6% em espaços urbanos (praças, ruas etc.). Os que citaram apresentações em escolas representam 16,3%; e 4,7% relacionam-se a apresentações em espaços comerciais (restaurantes, casas noturnas, bares etc.).

**Tabela 196 – Locais de apresentações, além de festivais e/ou mostras, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./Rec.)**

(continua)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Eventos da iniciativa pública | 27 | 20,9 |
| Eventos da iniciativa privada | 27 | 20,9 |
| Espaços cênicos (teatros, auditórios, centros culturais) | 24 | 18,6 |

(conclusão)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Escolas | 21 | 16,3 |
| Espaços comerciais (restaurantes, casas noturnas, bares, etc.) | 6 | 4,7 |
| Espaços urbanos (praças, ruas, etc.) | 24 | 18,6 |
| Total | 129 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os indicadores da Tabela 197, referentes a uma questão de múltiplas respostas, sobre fonte de recursos das montagens, demonstram que: 33,3% dos respondentes afirmam ter utilizado recursos próprios em suas montagens; 15,4% não tiveram recursos; 11,5% tiveram recursos oriundos de editais públicos; 10,3% de doações; e também 10,3% declaram ter obtido recursos através de troca de serviços/permutas. Já 6,4% indicam ter obtido apoio direto; e outros 6,4% recursos através de prêmios; 3,8% obtiveram recursos através de captação via leis de incentivo municipal; e 2,6% através de captação de leis de incentivo estadual.

**Tabela 197 – Fontes de recursos das montagens dos grupos, companhias ou coletivos nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./ Rec.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não houve recursos | 12 | 15,4 |
| Apoio direto | 5 | 6,4 |
| Captação via leis de incentivo estadual | 2 | 2,6 |
| Captação via leis de incentivo municipal | 3 | 3,8 |
| Doações | 8 | 10,3 |
| Editais públicos | 9 | 11,5 |
| Prêmios | 5 | 6,4 |
| Recursos próprios | 26 | 33,3 |
| Troca de serviços/permutas | 8 | 10,3 |
| Total | 78 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Para a circulação de espetáculos dos grupos, companhias ou coletivos de Recife, nos anos 2013 e 2014 (Tabela 198), os respondentes, a partir de questão com múltiplas respostas, declaram que: 25,4% não tiveram recursos para circulação; 20,6% realizaram circulação com recursos próprios; 15,9% tiveram recursos através de editais públicos; 14,3% não circularam; e 11,1% realizaram circulação através de doações. Entre os demais, 4,8% obtiveram recursos através de captação via lei de incentivo estadual; e 3,2% municipal; também outros 3,2% dos respondentes obtiveram recursos para circulação através de prêmios; e 1,6% por troca de serviços/permutas.

**Tabela 198 – Fonte de recursos para circulação dos grupos, companhias ou coletivos, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./Rec.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não houve recursos | 16 | 25,4 |
| Não houve circulação | 9 | 14,3 |
| Captação via leis de incentivo estadual | 3 | 4,8 |
| Captação via leis de incentivo municipal | 2 | 3,2 |
| Doações | 7 | 11,1 |
| Editais públicos | 10 | 15,9 |
| Prêmios | 2 | 3,2 |
| Recursos próprios | 13 | 20,6 |
| Troca de serviços/permutas | 1 | 1,6 |
| Total | 63 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 199, referente ao total aproximado de recursos utilizados na produção dos grupos, companhias ou coletivos nos anos de 2013 e 2014, demonstra que: 33,3% tiveram até 10 mil reais; 11,9% de 11 a 25 mil reais; 7,1% de 201 a 400 mil reais; 4,8% de 51 a 100 mil reais; 4,8% de 101 a 200 mil reais. Ressalta-se que apenas 2,4% declaram ter obtido recursos de 401 a 800 mil reais e outros 2,4% de 1,1 a 2 milhões de reais. Uma expressiva porcentagem, 33,3% dos respondentes, declara que não tiveram recursos para suas produções nesse período.

**Tabela 199 – Recurso total aproximado para as produções dos grupos, companhias ou coletivos, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não houve recursos | 14 | 31,8 | 33,3 | 33,3 |
| Até 10 mil | 14 | 31,8 | 33,3 | 66,7 |
| De 11 a 25 mil reais | 5 | 11,4 | 11,9 | 78,6 |
| De 51 a 100 mil reais | 2 | 4,5 | 4,8 | 83,3 |
| De 101 a 200 mil reais | 2 | 4,5 | 4,8 | 88,1 |
| De 201 a 400 mil reais | 3 | 6,8 | 7,1 | 95,2 |
| De 401 a 800 mil reais | 1 | 2,3 | 2,4 | 97,6 |
| De 1,1 a 2 milhões | 1 | 2,3 | 2,4 | 100,0 |
| Total | 42 | 95,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Com relação ao desenvolvimento de práticas colaborativas nos grupos, companhias ou coletivos, 40,5% dos respondentes declaram desenvolver tais práticas em suas atuações artísticas, enquanto que 59,5% declaram o oposto.

A Tabela 200 refere-se às categorizações dos tipos de práticas colaborativas que os 17 respondentes indicam que seus grupos, companhias ou coletivos realizam. Essa Tabela, com um total de 17 ocorrências, revela que 35,3% realizam trabalho social/voluntário; 29,4% adotam práticas colaborativas na criação e produção no grupo; 11,8% com parcerias, 5,9% na criação e produção com outros; e outros 5,9% na realização/participação em eventos.

**Tabela 200 – Tipos de práticas colaborativas (Categorização) (Gru./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Criação e produção com outros | 1 | 2,3 | 5,9 | 5,9 |
| Criação e produção no grupo | 5 | 11,4 | 29,4 | 35,3 |
| Não se aplica | 2 | 4,5 | 11,8 | 47,1 |
| Parcerias | 2 | 4,5 | 11,8 | 58,8 |
| Realização de/participação em aulas ou eventos | 1 | 2,3 | 5,9 | 64,7 |
| Trabalho social/voluntário | 6 | 13,6 | 35,3 | 100,0 |
| Total | 17 | 38,6 | 100,0 | |
| Ausente | 27 | 61,4 | | |
| Total | 44 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na segunda categorização dessa questão, houve apenas uma resposta enquadrada como "colaboração com outros".

Sobre ações ou estratégias de formação de público, 52,4% dos responsáveis pelos grupos, companhias ou coletivos declaram desenvolvê-las, enquanto 47,6% não desenvolvem tais ações.

As Tabelas 201 e 202 referem-se aos tipos de ações e/ou estratégias de formação de público que os respondentes, em questão aberta, declaram que seus grupos, companhias ou coletivos desenvolvem.

A Tabela 201, com um total de 22 ocorrências, revela as ações e/ou estratégias de formação de público que são indicadas na primeira categorização, conforme a seguir: apresentações em festivais, espaços públicos e mostras; uso da internet e redes sociais (18,2%); aulas, palestras e cursos (13,6%); apresentações em espaços alternativos e produção artística em si (9,1% cada). As demais ações aparecem com percentuais inferiores a 5% e 9,1% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 201 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 1) (Gru./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações em festivais, espaços públicos e mostras | 4 | 9,1 | 18,2 | 18,2 |
| Apresentações em espaços alternativos | 2 | 4,5 | 9,1 | 27,3 |
| Atividades com/nas escolas | 1 | 2,3 | 4,5 | 31,8 |
| Atividades relacionadas à apresentação do espetáculo | 1 | 2,3 | 4,5 | 36,4 |
| Aulas, palestras e cursos | 3 | 6,8 | 13,6 | 50,0 |
| Interação com a plateia | 1 | 2,3 | 4,5 | 54,5 |
| Intercâmbios/parcerias | 1 | 2,3 | 4,5 | 59,1 |
| Internet/redes sociais | 4 | 9,1 | 18,2 | 77,3 |
| Não se aplica | 2 | 4,5 | 9,1 | 86,4 |
| Participação em projetos ou ações sociais | 1 | 2,3 | 4,5 | 90,9 |
| Produção artística em si | 2 | 4,5 | 9,1 | 100,0 |
| Total | 22 | 50,0 | 100,0 | |
| Ausente | 22 | 50,0 | | |
| Total | 44 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 202, com um total de 16 ocorrências, revela as ações e/ou estratégias de formação de público que são indicadas na segunda categorização, conforme a seguir: atividades com/nas escolas (25%); divulgação (18,8%); uso da internet e redes sociais e realização de oficinas (12,5%, cada). As demais categorias aparecem em percentuais inferiores a 10%.

**Tabela 202 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 2) (Gru./Rec.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações em festivais, espaços públicos e mostras | 1 | 2,3 | 6,3 | 6,3 |
| Atividades com/nas escolas | 4 | 9,1 | 25,0 | 31,3 |
| Atividades relacionadas à apresentação do espetáculo | 1 | 2,3 | 6,3 | 37,5 |
| Bate-papo, conversas e debates | 1 | 2,3 | 6,3 | 43,8 |
| Divulgação | 3 | 6,8 | 18,8 | 62,5 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ensaios abertos | 1 | 2,3 | 6,3 | 68,8 |
| Internet/redes sociais | 2 | 4,5 | 12,5 | 81,3 |
| Não se aplica | 1 | 2,3 | 6,3 | 87,5 |
| Oficinas | 2 | 4,5 | 12,5 | 100,0 |
| Total | 16 | 36,4 | 100,0 | |
| Ausente | 28 | 63,6 | | |
| Total | 44 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 203, com um total de 13 ocorrências, revela as ações e/ou estratégias de formação de público que são indicadas na terceira opção, conforme a seguir: uso da internet e redes sociais (23,1%); apresentações em festivais, espaços públicos e mostras (15,4%); aulas, palestras e cursos, e oficinas (15,4%, cada); bate-papo, conversas e debates e participação em projetos e ações sociais (7,7%, cada). As respostas que não se aplicam têm um percentual de 15,4%.

**Tabela 203 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 3) (Gru./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações em festivais, espaços públicos e mostras | 2 | 4,5 | 15,4 | 15,4 |
| Aulas, palestras e cursos | 2 | 4,5 | 15,4 | 30,8 |
| Bate-papo, conversas e debates | 1 | 2,3 | 7,7 | 38,5 |
| Internet/Redes sociais | 3 | 6,8 | 23,1 | 61,5 |
| Não se aplica | 2 | 4,5 | 15,4 | 76,9 |
| Oficinas | 2 | 4,5 | 15,4 | 92,3 |
| Participação em projetos ou ações sociais | 1 | 2,3 | 7,7 | 100,0 |
| Total | 13 | 29,5 | 100,0 | |
| Ausente | 31 | 70,5 | | |
| Total | 44 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao perfil de público para o qual os grupos, companhias ou coletivos direcionam suas produções artísticas, em uma questão de múltiplas respostas, dentro de um total de 82 respostas, 45,1% dos respondentes declaram ser o público adulto; seguido pelo público juvenil, com 34,1%, e infantil, com 20,7%. Na

opção "outros", quatro respostas referem-se a públicos diversos, 66,7%, e duas a terceira idade, 33,3%.

Em relação ao desenvolvimento de ações visando à acessibilidade para pessoas com deficiência, 45,2% dos 42 respondentes afirmam desenvolver ações desse tipo, enquanto 54,8% dos respondentes registram que seus grupos, companhias e coletivos não desenvolvem.

A Tabela 204 indica a categorização dos tipos de ações de acessibilidade realizadas pelos 19 grupos, companhias ou coletivos cujos responsáveis responderam a questão. Os dados apontam que 21,1% citam a acessibilidade comunicacional e, em igual percentual, apresentações em espaços com acessibilidade. Acessibilidade na obra, oficinas/aulas para pessoas com deficiência e trabalho artístico com pessoas com deficiência, 10,5%, cada. As demais aparecem em valores inferiores a 10%. As respostas que não se aplicam totalizam 15,8%.

**Tabela 204 – Tipos de ações de acessibilidade para pessoas com deficiências (Gru./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acessibilidade comunicacional (Audiodescrição, Intérprete em Libras) | 4 | 9,1 | 21,1 | 21,1 |
| Acessibilidade na obra | 2 | 4,5 | 10,5 | 31,6 |
| Adaptações nas propostas de aulas, cursos ou atividades | 1 | 2,3 | 5,3 | 36,8 |
| Apresentações em espaços com acessibilidade | 4 | 9,1 | 21,1 | 57,9 |
| Não se aplica | 3 | 6,8 | 15,8 | 73,7 |
| Oficinas/aulas para pessoas com deficiência | 2 | 4,5 | 10,5 | 84,2 |
| Participação em evento/debates públicos sobre o tema | 1 | 2,3 | 5,3 | 89,5 |
| Trabalho artístico com pessoas com deficiência | 2 | 4,5 | 10,5 | 100,0 |
| Total | 19 | 43,2 | 100,0 | |
| Ausente | 25 | 56,8 | | |
| Total | 44 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à oferta de atividades de formação pelos grupos, companhias ou coletivos, 75% dos 44 respondentes afirmam que oferecem tais atividades; enquanto que 20,5% declaram que não. Dois respondentes não apresentaram resposta, representando 4,5%.

As Tabelas 205 e 206 referem-se aos tipos de atividades de formação empreendidas por grupos, companhias ou coletivos. A Tabela 205, com um total de 33 ocorrências, apresenta as seguintes atividades de formação: oficinas ou *workshops*

(42,4%); cursos livres e/ou extensão (18,2%); palestras ou seminários (15,2%); aulas de dança e cursos de técnicas específicas (6,1%, cada). As demais atividades aparecem em valores inferiores a 5%.

**Tabela 205 – Atividades de formação oferecidas (Categorização 1) (Gru./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Aulas de dança | 2 | 4,5 | 6,1 | 6,1 |
| Bate-papos ou debates | 1 | 2,3 | 3,0 | 9,1 |
| Cursos de técnicas específicas | 2 | 4,5 | 6,1 | 15,2 |
| Cursos livres e/ou extensão | 6 | 13,6 | 18,2 | 33,3 |
| Ensaios abertos e/ou espetáculos | 1 | 2,3 | 3,0 | 36,4 |
| Grupos de estudo | 1 | 2,3 | 3,0 | 39,4 |
| Oficinas e *workshops* | 14 | 31,8 | 42,4 | 81,8 |
| Palestras ou seminários | 5 | 11,4 | 15,2 | 97,0 |
| Residências artísticas ou intercâmbios | 1 | 2,3 | 3,0 | 100,0 |
| Total | 33 | 75,0 | 100,0 | |
| Ausente | 11 | 25,0 | | |
| Total | 44 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 206 informa que dois respondentes indicam as palestras ou seminários como atividades de formação oferecidas por grupos, companhias ou coletivos.

**Tabela 206 – Atividades de formação oferecidas (Categorização 2) (Gru./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Palestras ou seminários | 2 | 4,5 | 100,0 | 100,0 |
| Ausente | 42 | 95,5 | | |
| Total | 44 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Nas múltiplas respostas, dentre as faixas etárias as quais os grupos, companhias ou coletivos oferecem atividades de formação (Tabela 207), destacam-se dentre o total de 141 respostas: a faixa de 24 a 30 anos como a mais citada (20,6%), seguida pelas faixas de 17 a 23 anos (19,9%); de 31 a 37 anos (19,1%); de 38 a 44 anos (12,1%); e de 10 a 16 anos (10,6%). As demais faixas encontram-se com percentuais abaixo de 10%.

**Tabela 207 – Faixas etárias para as quais os grupos, companhias ou coletivos oferecem atividade de formação (Gru./Rec.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| De 3 a 9 anos | 7 | 5,0 |
| De 10 a 16 anos | 15 | 10,6 |
| De 17 a 23 anos | 28 | 19,9 |
| De 24 a 30 anos | 29 | 20,6 |
| De 31 a 37 anos | 27 | 19,1 |
| De 38 a 44 anos | 17 | 12,1 |
| De 45 a 51 anos | 10 | 7,1 |
| De 52 a 60 anos | 5 | 3,5 |
| Acima de 61 anos | 3 | 2,1 |
| Total | 141 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Conforme é possível observar na tabela relativa às estratégias utilizadas para formação/qualificação dos membros de grupos, companhias ou coletivos (Tabela 208), verifica-se nas frequências das múltiplas respostas que as estratégias mais citadas são: a participação em festivais, mostras e exposições (11,3%); seguida da participação em cursos/oficinas de curta duração (9,9%); da fruição e discussão de espetáculos (9,6%); e da pesquisa na internet (9,2%). Logo após, situa-se a participação em seminários e encontros (8,9%); o aprendizado com outros grupos (7,8%); palestras (7,2%); a contratação de profissionais para ministrar aulas e cursos, bem como a participação em cursos de formação continuada/sequenciais (ambas 6,8%); a aprendizagem por meio de DVDs (6,1%); a leitura e discussão de livros e revistas (5,1%); a organização de grupos de estudo (4,1%); o uso do YouTube para aprender novas coreografias (3,4%); e, por último, a realização de intercâmbios e residências (2,7%). O quantitativo de respondentes cujos grupos, companhias e coletivos que declaram não utilizar estratégias de formação/qualificação de seus membros representa 1,0%. Na opção "outros" uma resposta foi considerada como "não se aplica".

**Tabela 208 – Estratégias para formação/qualificação dos membros dos grupos, companhias ou coletivos (Gru./Rec.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não utiliza | 3 | 1,0 |
| Aprende com outros grupos | 23 | 7,8 |
| Aprende por meio de DVDs | 18 | 6,1 |
| Assiste e discute espetáculos | 28 | 9,6 |
| Assiste palestras | 21 | 7,2 |
| Contrata profissionais para ministrar aulas e cursos | 20 | 6,8 |
| Lê e discute livros e revistas | 15 | 5,1 |
| Participa de cursos de formação continuada/sequenciais | 20 | 6,8 |
| Participa de cursos/oficinas de curta duração | 29 | 9,9 |
| Participa de festivais, mostras e exposições | 33 | 11,3 |
| Participa de seminários e encontros | 26 | 8,9 |
| Possui grupos de estudo | 12 | 4,1 |
| Realiza intercâmbios e residências | 8 | 2,7 |
| Usa a Internet como meio de informação | 27 | 9,2 |
| Usa o YouTube para aprender novas coreografias | 10 | 3,4 |
| Total | 293 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## *5.3.4 Políticas públicas e participação social*

Dentre 42 grupos, companhias ou coletivos respondentes, a metade deles (50%) afirma participar de associações, fóruns ou de outra(s) forma(s) de organização da classe de dança e a outra metade (50%) não.

A observação da Tabela 209, com um total de 21 ocorrências, indica que, entre aqueles que afirmam participar de associações, fóruns e organizações de classe, 66,7% informam participar de fóruns e/ou movimentos; 14,3% de associações, federações e confederações; 9,5% apresentam respostas que não se aplicam a pergunta; e as demais categorias aparecem em percentuais inferiores a 5%.

Em uma segunda categorização, com apenas uma ocorrência, o respondente informa ser o sindicato a sua forma de participação em organizações de classe.

**Tabela 209 – Tipos de associações, fóruns e outras formas de organizações de classe (Categorização 1) (Gru./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associações, federações e confederações | 3 | 6,8 | 14,3 | 14,3 |
| Encontros e debates | 1 | 2,3 | 4,8 | 19,0 |
| Fóruns e/ou movimentos | 14 | 31,8 | 66,7 | 85,7 |
| Não se aplica | 2 | 4,5 | 9,5 | 95,2 |
| Sindicatos | 1 | 2,3 | 4,8 | 100,0 |
| Total | 21 | 47,7 | 100,0 | |
| Ausente | 23 | 52,3 | | |
| Total | 44 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Perguntados se conhecem as políticas culturais do seu município, apenas 33,7% afirmam que sim, enquanto a maioria, 66,7% dos 42 grupos, companhias ou coletivos afirmam não conhecer.

As Tabelas 210 e 211 referem-se às políticas culturais dos municípios que os respondentes afirmam ter conhecimento.

A Tabela 210, com um total de 14 ocorrências, apresenta as seguintes categorias: editais de cultura (35,7%); fomento à cultura (28,6%); programas, planos de cultura/setoriais (14,3%); e sistema de cultura (7,1%). Observa-se que outros 14,3% dos respondentes apresentam respostas que não se aplicam.

**Tabela 210 – Políticas culturais do município para a dança conhecidas pelos respondentes (Categorização 1) (Gru./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Editais de cultura | 5 | 11,4 | 35,7 | 35,7 |
| Fomento à cultura | 4 | 9,1 | 28,6 | 64,3 |
| Não se aplica | 2 | 4,5 | 14,3 | 78,6 |
| Programas, planos de cultura/ setoriais | 2 | 4,5 | 14,3 | 92,9 |
| Sistemas de cultura | 1 | 2,3 | 7,1 | 100,0 |
| Total | 14 | 31,8 | 100,0 | |
| Ausente | 30 | 68,2 | | |
| Total | 44 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A observação da Tabela 211 revela que dentre dois respondentes, um reconhece como políticas municipais os conselhos e colegiados (50%) e o outro a oferta de cursos (50%).

**Tabela 211 – Políticas culturais do município para a dança conhecidas pelos respondentes – (Categorização 2) (Gru./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Conselhos e colegiados | 1 | 2,3 | 50,0 | 50,0 |
| Oferta de cursos | 1 | 2,3 | 50,0 | 100,0 |
| Total | 2 | 4,5 | 100,0 | |
| Ausente | 42 | 95,5 | | |
| Total | 44 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 212 apresenta que apenas 7,1% dos respondentes dos grupos, companhias ou coletivos indicam que as políticas culturais do seu município são satisfatórias; 28,6% informam ser parcialmente satisfatórias; enquanto que 64,3% afirmam não serem satisfatórias.

**Tabela 212 – Satisfatoriedade das políticas culturais do município para a dança (Gru./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 1 | 2,3 | 7,1 | 7,1 |
| Não | 9 | 20,5 | 64,3 | 71,4 |
| Parcialmente | 4 | 9,1 | 28,6 | 100,0 |
| Total | 14 | 31,8 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quando questionados se consideram se as políticas culturais do município abrangem a diversidade da produção de dança (Tabela 213), 14,3% dos grupos, companhias ou coletivos consideram que sim; 28,6% indicam que abrangem parcialmente; e 57,1% informam que elas não são abrangentes quanto à diversidade da produção de dança local.

**Tabela 213 – Abrangência das políticas do município em relação à diversidade da produção de dança (Gru./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 2 | 4,5 | 14,3 | 14,3 |
| Não | 8 | 18,2 | 57,1 | 71,4 |
| Parcialmente | 4 | 9,1 | 28,6 | 100,0 |
| Total | 14 | 31,8 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dos grupos, companhias ou coletivos que afirmam conhecer as políticas culturais para a dança, de Recife, 14,3% consideram que as políticas culturais do município fomentam as produções artísticas dos grupos, companhias ou coletivos; 35,7% declaram que fomentam parcialmente; enquanto que 50% consideram que as políticas públicas não fomentam a produção artística de grupos, companhias ou coletivos de Recife (Tabela 214).

**Tabela 214 – Fomento das políticas culturais do município às produções dos grupos, companhias ou coletivos (Gru./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 2 | 4,5 | 14,3 | 14,3 |
| Não | 7 | 15,9 | 50,0 | 64,3 |
| Parcialmente | 5 | 11,4 | 35,7 | 100,0 |
| Total | 14 | 31,8 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A metade dos 14 respondentes pelos grupos, companhias ou coletivos de Recife declara-se beneficiada, direta e/ou indiretamente, com as políticas culturais municipais; outros 14,7% consideram-se parcialmente beneficiados. Já 35,7% declaram não serem beneficiados.

Em um cruzamento entre questões, dentre os grupos, companhias ou coletivos que informaram que as políticas culturais municipais são satisfatórias, 100% se consideram beneficiados pelas mesmas. Dos que afirmam que as políticas culturais não são satisfatórias, 44,4% foram beneficiados; 33,3% não foram beneficiados; e 22,2% parcialmente beneficiados. Já dos que declaram que as políticas culturais são parcialmente satisfatórias, metade afirma que foi beneficiado e a outra metade não (Tabela 215).

**Tabela 215 – Satisfatoriedade das políticas culturais do município para a dança x Benefício, direto e/ou indireto, em relação às políticas culturais do município (Gru./Rec.)**

| | 5.6 - O grupo, companhia ou coletivo foi beneficiado, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais do seu município? | | |
|---|---|---|---|
| 5.3 - O grupo, companhia ou coletivo considera que as políticas culturais do seu município são satisfatórias para o campo da dança? | Sim | Não | Parcialmente |
| Sim | 100,0% | 0,0% | 0,0% |
| Não | 44,4% | 33,3% | 22,2% |
| Parcialmente | 50,0% | 50,0% | 0,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere ao conhecimento das políticas culturais do Estado, 35,7% dos 42 respondentes dos grupos, companhias ou coletivos informam conhecer; 64,3% afirmam não conhecer.

As Tabelas 216 e 217 referem-se às políticas culturais estaduais que os respondentes afirmam ter conhecimento.

A Tabela 216, com um total de 64 ocorrências, informa as seguintes categorias: fundos de cultura (46,7%); editais de cultura (26,7%); conselhos e colegiados e fomento a cultura (6,7%, cada). Observa-se que 13,3% apresentam respostas que não se aplicam.

**Tabela 216 – Políticas culturais do estado para a dança conhecidas pelos respondentes (Categorização 1) (Gru./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Conselhos e colegiados | 1 | 2,3 | 6,7 | 6,7 |
| Editais de cultura | 4 | 9,1 | 26,7 | 33,3 |
| Fomento à cultura | 1 | 2,3 | 6,7 | 40,0 |
| Fundos de cultura | 7 | 15,9 | 46,7 | 86,7 |
| Não se aplica | 2 | 4,5 | 13,3 | 100,0 |
| Total | 15 | 34,1 | 100,0 | |
| Ausente | 29 | 65,9 | | |
| Total | 44 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A observação da Tabela 217 (número de ocorrências = 5) revela as seguintes categorias: fundos de cultura (60%); leis de incentivo (20%); festivais, mostras, residências e outros (20%).

**Tabela 217 – Políticas culturais do estado para a dança conhecidas pelos respondentes Categorização 2) (Gru./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Festivais, mostras, residências e outros | 1 | 2,3 | 20,0 | 20,0 |
| Fundos de cultura | 3 | 6,8 | 60,0 | 80,0 |
| Leis de incentivo | 1 | 2,3 | 20,0 | 100,0 |
| Total | 5 | 11,4 | 100,0 | |
| Ausente | 39 | 88,6 | | |
| Total | 44 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A observação da Tabela 218 revela que 20% dos respondentes dos grupos, companhias ou coletivos consideram que as políticas culturais estaduais são satisfatórias; outros 40% consideram-nas parcialmente satisfatórias; os demais 40% informam que as mesmas não são satisfatórias.

**Tabela 218 – Satisfatoriedade das políticas culturais do estado para a dança (Gru./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 3 | 6,8 | 20,0 | 20,0 |
| Não | 6 | 13,6 | 40,0 | 60,0 |
| Parcialmente | 6 | 13,6 | 40,0 | 100,0 |
| Total | 15 | 34,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quando questionados se consideram as políticas culturais do seu Estado abrangentes no que se refere à diversidade da produção de dança (Tabela 219), 20% dos grupos, companhias ou coletivos consideram abrangentes; outros 40% consideram-na parcialmente; e 40% as consideram não abrangentes.

**Tabela 219 – Abrangências das políticas culturais do estado em relação à diversidade da produção em dança (Gru./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 3 | 6,8 | 20,0 | 20,0 |
| Não | 6 | 13,6 | 40,0 | 60,0 |
| Parcialmente | 6 | 13,6 | 40,0 | 100,0 |
| Total | 15 | 34,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto a considerar que as políticas culturais estaduais fomentam as produções artísticas de grupos, companhias ou coletivos (Tabela 220); 26,7% dos respondentes consideram que fomentam; 60% parcialmente; e 13,3%, que não fomentam.

**Tabela 220 – Fomento das políticas culturais do estado em relação às produções dos grupos, companhias ou coletivos (Gru./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 4 | 9,1 | 26,7 | 26,7 |
| Não | 2 | 4,5 | 13,3 | 40,0 |
| Parcialmente | 9 | 20,5 | 60,0 | 100,0 |
| Total | 15 | 34,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao benefício direto e/ou indireto das políticas culturais estaduais, 73,3% dos 15 respondentes dos grupos, companhias ou coletivos declaram-se beneficiados; enquanto 26,7% declaram não terem sido beneficiados.

Num cruzamento de dados, dentre os grupos, companhias ou coletivos que responderam que as políticas culturais estaduais são satisfatórias, 66,7% foram beneficiados pelas mesmas. Dentre aqueles que não consideram as políticas culturais satisfatórias, também 66,7% deles foram beneficiados. Já os que declaram que as políticas culturais são parcialmente satisfatórias, 83,3% declaram ter sido beneficiados (Tabela 221).

**Tabela 221 – Satisfatoriedade das políticas culturais do estado para a dança x Benefício direto e/ou indireto em relação às políticas culturais do estado (Gru./Rec.)**

| | 5.11 - O grupo, companhia ou coletivo foi beneficiado, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais do seu estado? | |
|---|---|---|
| 5.8 - O grupo, companhia ou coletivo considera que as políticas culturais do seu estado são satisfatórias para o campo da dança? | Sim | Não |
| Sim | 66,7% | 33,3% |
| Não | 66,7% | 33,3% |
| Parcialmente | 83,3% | 16,7% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Perguntados se conhecem as políticas culturais federais para a dança, 38,1% dos respondentes dos grupos, companhias ou coletivos afirmam que sim; enquanto que 61,9% indicam não conhecer.

As Tabelas 222 e 223 referem-se à categorização das respostas sobre as políticas culturais federais que os respondentes afirmam ter conhecimento.

A observação da Tabela 222, com um total de 16 ocorrências, apresenta as seguintes categorias: editais de cultura (50%); leis de incentivo (25%); programas, planos de cultura/setoriais, fomento à cultura e fundos de cultura (6,3%, cada). Observa-se que também 6,3% apresentam respostas que não se aplicam.

**Tabela 222 – Políticas culturais federais para a dança conhecidas pelos respondentes (Categorização 1) (Gru./ Rec.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Editais de cultura | 8 | 18,2 | 50,0 | 50,0 |
| Fomento à cultura | 1 | 2,3 | 6,3 | 56,3 |
| Fundos de cultura | 1 | 2,3 | 6,3 | 62,5 |
| Leis de incentivo | 4 | 9,1 | 25,0 | 87,5 |
| Não se aplica | 1 | 2,3 | 6,3 | 93,8 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Programas, planos de cultura/ setoriais | 1 | 2,3 | 6,3 | 100,0 |
| Total | 16 | 36,4 | 100,0 | |
| Ausente | 28 | 63,6 | | |
| Total | 44 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 223, com um total de sete ocorrências, revela as seguintes categorias: leis de incentivo (57,1%); editais de cultura (28,6%); sistemas de cultura (14,3%).

**Tabela 223 – Políticas culturais federais para a dança conhecidas pelos respondentes (Categorização 2) (Gru./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Editais de cultura | 2 | 4,5 | 28,6 | 28,6 |
| Leis de incentivo | 4 | 9,1 | 57,1 | 85,7 |
| Sistemas de cultura | 1 | 2,3 | 14,3 | 100,0 |
| Total | 7 | 15,9 | 100,0 | |
| Ausente | 37 | 84,1 | | |
| Total | 44 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Observa-se, na Tabela 224, que 31,3% dos grupos, companhias ou coletivos respondentes consideram que as políticas culturais federais são satisfatórias; 31,3% informam que são parcialmente satisfatórias; e 37,5% declaram que as mesmas não são satisfatórias.

**Tabela 224 – Satisfatoriedade das políticas culturais federais para a dança (Gru./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 5 | 11,4 | 31,3 | 31,3 |
| Não | 6 | 13,6 | 37,5 | 68,8 |
| Parcialmente | 5 | 11,4 | 31,3 | 100,0 |
| Total | 16 | 36,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quando questionados se consideram as políticas culturais federais abrangentes quanto à diversidade da produção de dança, os respondentes dos grupos, companhias ou coletivos informaram que: 25% consideram que são abrangentes;

31,3% consideram parcialmente abrangentes; e 37,5% não as consideram abrangentes à diversidade da produção de dança. Um percentual de 6,3% não tem opinião formada (Tabela 225).

**Tabela 225 – Abrangência das políticas culturais federais em relação à diversidade da produção em dança Gru./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 4 | 9,1 | 25,0 | 25,0 |
| Não | 6 | 13,6 | 37,5 | 62,5 |
| Parcialmente | 5 | 11,4 | 31,3 | 93,8 |
| Não tenho opinião formada | 1 | 2,3 | 6,3 | 100,0 |
| Total | 16 | 36,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dos respondentes, 25% consideram que as políticas culturais federais fomentam as produções artísticas de grupos, companhias ou coletivos; 56,3% consideram que fomentam parcialmente; e 18,8% indicam que não fomentam (Tabela 226).

**Tabela 226 – Fomento das políticas culturasis nacionais em relação às produções dos grupos, companhias ou coletivos (Gru./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 4 | 9,1 | 25,0 | 25,0 |
| Não | 3 | 6,8 | 18,8 | 43,8 |
| Parcialmente | 9 | 20,5 | 56,3 | 100,0 |
| Total | 16 | 36,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Vale registrar que dos 16 grupos, companhias ou coletivos respondentes, 50% declaram-se beneficiados, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais federais; 31,3% declaram não terem sido beneficiados; e 18,8% indicam terem sido beneficiados parcialmente.

Um cruzamento de dados entre questões revela que dentre os que declaram considerar satisfatórias as políticas culturais federais (Tabela 227), 40% foram beneficiados pelas mesmas. Dos que não a consideram satisfatórias, 66,7% foram beneficiados. Já dos que declaram que as políticas são parcialmente satisfatórias, 40% foram beneficiados e outros 40% beneficiados parcialmente.

**Tabela 227 – Satisfatoriedade das políticas culturais federais para a dança x Benefício direto e/ou indireto em relação às políticas culturais federais (Gru./Rec.)**

| 5.13 - O grupo, companhia ou coletivo considera que as políticas culturais federais são satisfatórias para o campo da dança? | 5.16 - O grupo, companhia ou coletivo foi beneficiado, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais federais? | | |
|---|---|---|---|
| | Sim | Não | Parcialmente |
| Sim | 40,0% | 60,0% | 0,0% |
| Não | 66,7% | 16,7% | 16,7% |
| Parcialmente | 40,0% | 20,0% | 40,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao considerar a relação entre a participação dos grupos, companhias ou coletivos em organizações de classe e a declaração de conhecimento acerca das políticas culturais municipais, estaduais e federais (Tabela 228), observa-se que, do universo que informa participar de associações, fóruns ou de outra(s) forma(s) de organização da classe de dança: 57,1% afirmam não conhecer as políticas municipais para a dança; 52,4% desconhecem as políticas estaduais; e também 52,4% desconhecem as políticas federais. Dessa forma, conclui-se que a participação em organizações de categoria não assegura o conhecimento das políticas culturais em qualquer dos âmbitos – municipal, estadual ou federal.

**Tabela 228 – Participação em organização de categoria x Conhecimento das políticas culturais municipais, estaduais e federais (Gru./Rec.)**

| | 5.1 - O grupo, companhia ou coletivo participa de associações, fóruns ou de outra(s) forma(s) de organização da classe de dança? | |
|---|---|---|
| | | Sim |
| | | Porcentagem |
| 5.2 - O grupo, companhia ou coletivo conhece as políticas culturais do seu município para a área da dança? | Sim | 42,9 |
| | Não | 57,1 |
| 5.7 - O grupo, companhia ou coletivo conhece as políticas culturais do seu estado para a área da dança? | Sim | 47,6 |
| | Não | 52,4 |
| 5.12 - O grupo, companhia ou coletivo conhece as políticas culturais federais para a área da dança? | Sim | 47,6 |
| | Não | 52,4 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quando indagado aos respondentes se inscreveram projetos em editais ou leis de incentivo, de um total de 44 grupos, 45,5% destes afirmam terem inscrito; 50% não e os demais 4,5% não responderam à questão. Na questão subsequente (Tabela 229), dos 20 grupos que tiveram projetos inscritos em editais, nos anos de 2013 e 2014, estes sinalizaram as seguintes representações, por faixas: 60%

declaram terem inscrito projeto em até dois editais; 30% de três a quatro editais; e 10% acima de nove editais.

**Tabela 229 – Quantidade de editais, por faixas, com projetos inscritos nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 editais | 12 | 27,3 | 60,0 | 60,0 |
| De 3 a 4 editais | 6 | 13,6 | 30,0 | 90,0 |
| Acima de 9 editais | 2 | 4,5 | 10,0 | 100,0 |
| Total | 20 | 45,5 | 100,0 | |
| Ausente | 24 | 54,5 | | |
| Total | 44 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 230, identifica-se que 45% dos grupos, companhias ou coletivos não aprovaram nenhum projeto em editais no biênio 2013 e 2014; 30% aprovaram até dois projetos; 15% aprovaram de três a quatro projetos; e 10% aprovaram quatro ou mais projetos no período.

**Tabela 230 – Quantidade de projetos contemplados em editais, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 9 | 20,5 | 45,0 | 45,0 |
| Até 2 projetos | 6 | 13,6 | 30,0 | 75,0 |
| De 3 a 4 projetos | 3 | 6,8 | 15,0 | 90,0 |
| Acima de 4 projetos | 2 | 4,5 | 10,0 | 100,0 |
| Total | 20 | 45,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dos grupos, companhias ou coletivos que tiveram projetos contemplados em editais, 80% não conseguiram aprovar nenhum projeto no municipal; 15% aprovaram até dois projetos; e 5% aprovaram de três a quatro projetos nesse âmbito (Tabela 231).

**Tabela 231 – Quantidade de projetos contemplados em editais municipais, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 16 | 36,4 | 80,0 | 80,0 |
| Até 2 projetos | 3 | 6,8 | 15,0 | 95,0 |
| De 3 a 4 projetos | 1 | 2,3 | 5,0 | 100,0 |
| Total | 20 | 45,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 232, visualiza-se que dos grupos, companhias ou coletivos respondentes de Recife que tiveram projetos contemplados em editais (2013 e 2014), 60% não aprovaram nenhum projeto em editais estaduais; 20% aprovaram até dois projetos; 10% aprovaram de três a quatro projetos; e os 10% restantes aprovaram acima de quatro projetos na esfera estadual.

**Tabela 232 – Quantidade de projetos contemplados em editais estaduais, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 12 | 27,3 | 60,0 | 60,0 |
| Até 2 projetos | 4 | 9,1 | 20,0 | 80,0 |
| De 3 a 4 projetos | 2 | 4,5 | 10,0 | 90,0 |
| Acima de 4 projetos | 2 | 4,5 | 10,0 | 100,0 |
| Total | 20 | 45,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Conforme Tabela 233, os grupos, companhias ou coletivos que tiveram projetos contemplados em editais, 65% não conseguiram aprovar nenhum projeto em editais federais entre os anos de 2013 e 2014; 30% aprovaram até dois projetos; e 5% aprovaram de três a quatro projetos em editais federais.

**Tabela 233 – Quantidade de projetos contemplados em editais federais, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 13 | 29,5 | 65,0 | 65,0 |
| Até 2 projetos | 6 | 13,6 | 30,0 | 95,0 |
| De 3 a 4 projetos | 1 | 2,3 | 5,0 | 100,0 |
| Total | 20 | 45,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Nos editais de natureza privada, os grupos, companhias ou coletivos respondentes que tiveram projetos contemplados em editais; 90% destes respondentes declararam que não conseguiram aprovar nenhum projeto em editais privados; enquanto 10% aprovaram até dois projetos (Tabela 234).

**Tabela 234 – Quantidade de projetos contemplados em editais privados, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 18 | 40,9 | 90,0 | 90,0 |
| Até 2 projetos | 2 | 4,5 | 10,0 | 100,0 |
| Total | 20 | 45,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dos grupos, companhias ou coletivos respondentes de Recife que inscreveram projetos em leis de incentivo, no biênio 2013 e 2014, 70% declaram que não tiveram nenhum projeto certificado para captação em leis de incentivo. Os demais 30% estão assim distribuídos: 10% certificaram até dois projetos; 10% certificaram de três a quatro projetos; e 10% certificaram acima de quatro projetos (Tabela 235).

**Tabela 235 – Quantidade de projetos certificados para captação em leis de incentivo, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 14 | 31,8 | 70,0 | 70,0 |
| Até 2 projetos | 2 | 4,5 | 10,0 | 80,0 |
| De 3 a 4 projetos | 2 | 4,5 | 10,0 | 90,0 |
| Acima de 4 projetos | 2 | 4,5 | 10,0 | 100,0 |
| Total | 20 | 45,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ainda em relação aos projetos inscritos em leis de incentivo pelos grupos, companhias ou coletivos respondentes de Recife, 65% declaram que não captaram recursos via lei de incentivo; 15% captaram para até dois projetos; 15% captaram recursos para três a quatro projetos; e 5% captaram para acima de quatro projetos, entre os anos de 2013 e 2014 (Tabela 236).

**Tabela 236 – Quantidade de projetos com captação via leis de incentivo, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 13 | 29,5 | 65,0 | 65,0 |
| Até 2 projetos | 3 | 6,8 | 15,0 | 80,0 |
| De 3 a 4 projetos | 3 | 6,8 | 15,0 | 95,0 |
| Acima de 4 projetos | 1 | 2,3 | 5,0 | 100,0 |
| Total | 20 | 45,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em uma questão relacionada à escala de valores de enunciados sobre os editais, consta-se, por meio do Gráfico 2, que a maior parte (52,4%) dos grupos, companhias ou coletivos respondentes de Recife concorda parcialmente que os editais atendem à demanda da área da dança; 31% dos grupos, companhias ou coletivos concordam parcialmente com a afirmativa de que os editais contemplam uma diversidade de projetos de dança. Quanto ao enunciado de que os editais contemplam apenas artistas ou grupos reconhecidos da dança, 33,3% dos grupos, companhias ou coletivos concordam plenamente; e 35,7% concordam parcialmente. A maior parte (42,9%) dos grupos, companhias ou coletivos concorda parcialmente e 31% concordam plenamente com a afirmativa de que os editais privilegiam apenas determinados artistas ou grupos de dança. Sobre os editais contemplarem qualquer tipo de artista ou grupo de dança, 23,8% discordam parcialmente e 28,6% discordam plenamente desse enunciado. Questionados sobre a afirmativa de que os editais contemplam todas as estéticas de dança, 40,5% concordam plenamente. Dos grupos, companhias ou coletivos respondentes de Recife, 33,3% concordam parcialmente com o enunciado de que os editais privilegiam majoritariamente projetos relacionados à dança contemporânea. 35,7% concordam parcialmente com a afirmação de que os editais preveem um tempo de execução para o projeto compatível com o tempo necessário para a criação em dança. Quando questionados se os editais são instrumentos que indicam que as políticas públicas de cultura são acessíveis a todos, 35,7% concordam parcialmente. Dos grupos, companhias ou coletivos respondentes, 35,7% concordam parcialmente com a assertiva de que os editais são formas transparentes e democráticas de destinação dos recursos públicos para a área da cultura. Sobre a afirmativa de que os editais promovem a distribuição equilibrada dos recursos públicos entre as regiões brasileiras, 38,1% discordam plenamente. Um percentual de 35,7% dos grupos, companhias ou coletivos discorda plenamente de que os editais promovem a distribuição equilibrada dos recursos públicos entre os segmentos artístico-culturais. Quanto ao enunciado relacionado à apresentação de regras claras e critérios objetivos nos editais, 33,3% dos grupos, companhias ou coletivos respondentes concordam parcialmente. Em relação às comissões de avaliação dos editais, 23,8% dos respondentes discordam parcialmente; e os 23,8% restantes discordam plenamente de que elas sejam imparciais e que sigam os critérios estabelecidos (Gráfico 2).

**Grafico 2 – Grau de concordância ou discordância em relação aos enunciados sobre os editais para dança (Gru./Rec.)**

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 5.3.5 Gestão da informação

A Tabela 237 revela que os meios mais utilizados para divulgação do trabalho de grupos, companhias ou coletivos são as redes sociais (17,8%); cartazes e eventos (9,3%, cada); *flyers* digitais e *blogs* (7,9%, cada); *banners*, *folders* e vídeos/DVDs (6,1%, cada); e *flyers* impressos (5,6%). Os demais meios indicados como menos utilizados são: jornais impressos e rádios (4,2%, cada); boletins eletrônicos (3,7%); televisão e revistas eletrônicas (3,3%); revistas impressas (1,9%); relatórios de atividades (1,4%); *outdoors* e *busdoors* (0,9%).

**Tabela 237 – Meios de comunicação usados na divulgação do trabalho (Gru./Rec.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| *Banners* | 13 | 6,1 |
| *Blogs* | 17 | 7,9 |
| Boletins eletrônicos | 8 | 3,7 |
| *Busdoor* | 2 | 0,9 |
| Cartazes | 20 | 9,3 |
| Eventos | 20 | 9,3 |
| *Flyers* digitais | 17 | 7,9 |
| *Flyers* impressos | 12 | 5,6 |
| *Folders* | 13 | 6,1 |
| Jornais impressos | 9 | 4,2 |
| *Outdoor* | 2 | 0,9 |
| Rádios | 9 | 4,2 |
| Redes sociais | 38 | 17,8 |
| Relatórios de atividades | 3 | 1,4 |
| Revistas eletrônicas | 7 | 3,3 |
| Revistas impressas | 4 | 1,9 |
| Televisão | 7 | 3,3 |
| Vídeos/DVD | 13 | 6,1 |
| Total de respostas | 214 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação às formas utilizadas por grupos, companhias ou coletivos para obter informações acerca das políticas culturais para a dança (Tabela 238), os meios mais indicados pelos respondentes foram: redes sociais (14,1%); eventos de dança (13,1%); *sites* governamentais e e-mails (10,6%, cada); *sites* e portais de notícia (9,5%, cada); boletins eletrônicos institucionais (6,5%); e em associações (6%). Os recursos utilizados para esse fim, nos quais os percentuais ficaram igual ou abaixo

de 5%, foram: jornal impresso (5%); sindicatos (4,5%); listas de discussões (4%); televisão (3,5%); e rádio (2%). É pouco representativo o percentual de respondentes que declaram não buscar esse tipo de informação (1%).

**Tabela 238 – Como o grupo, companhia ou coletivo se informa sobre as políticas culturais para a dança (Gru./Rec.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não buscamos essas informações | 2 | 1,0 |
| Associações | 12 | 6,0 |
| Boletins eletrônicos institucionais | 13 | 6,5 |
| *E-mail* | 21 | 10,6 |
| Eventos de dança | 26 | 13,1 |
| Jornal impresso | 10 | 5,0 |
| Listas de discussões | 8 | 4,0 |
| Portais de notícias | 19 | 9,5 |
| Rádio | 4 | 2,0 |
| Redes sociais | 28 | 14,1 |
| Sindicatos | 9 | 4,5 |
| *Sites* governamentais | 21 | 10,6 |
| *Sites* | 19 | 9,5 |
| Televisão | 7 | 3,5 |
| Total de respostas | 199 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 5.4 INSTITUIÇÕES QUE ATUAM COM DANÇA EM RECIFE

### *5.4.1 Perfil do respondente*

Em Recife, o número total de questionários de instituições validados foi de 21. Dentre as 21 instituições respondentes do Recife, seus responsáveis informam que, em relação às suas faixas etárias (Tabela 239): 42,9% declaram ter entre 26 e 35 anos; 23,8%, entre 56 e 69 anos; 19% entre 36 e 45 anos. Os que declaram ter entre 46 e 55 anos correspondem a 9,5% e entre 16 e 25 anos correspondem a 4,8%.

**Tabela 239 – Faixa etária dos respondentes (Inst./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Entre 16 e 25 anos | 1 | 4,8 | 4,8 | 4,8 |
| Entre 26 e 35 anos | 9 | 42,9 | 42,9 | 47,6 |
| Entre 36 e 45 anos | 4 | 19,0 | 19,0 | 66,7 |
| Entre 46 e 55 anos | 2 | 9,5 | 9,5 | 76,2 |
| Entre 56 e 69 anos | 5 | 23,8 | 23,8 | 100,0 |
| Total | 21 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados da Tabela 240 demonstram que o percentual referente ao gênero feminino, entre os responsáveis, corresponde a 47,6% e o gênero masculino a 42,9%. As demais respostas, correspondentes a 9,5%, foram categorizadas como não se aplica.

**Tabela 240 – Gênero dos respondentes (Inst./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Feminino | 10 | 47,6 | 47,6 | 47,6 |
| Masculino | 9 | 42,9 | 42,9 | 90,5 |
| Não se aplica | 2 | 9,5 | 9,5 | 100,0 |
| Total | 21 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

De acordo com as categorias referentes à cor/raça (Tabela 241), os respondentes de Recife informam que 65% são de cor/raça branca; 20% afirmam ser parda; e 5% preta. No campo aberto para declaração de outra cor ou raça, dentre os respondentes, 10% declaram ser mestiços.

**Tabela 241 – Cor ou raça dos respondentes (Inst./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Branca | 13 | 61,9 | 65,0 | 65,0 |
| Parda | 4 | 19,0 | 20,0 | 85,0 |
| Preta | 1 | 4,8 | 5,0 | 90,0 |
| Mestiça | 2 | 9,5 | 10,0 | 100,0 |
| Total | 20 | 95,2 | 100,0 | |
| Ausente | 1 | 4,8 | | |
| Total | 21 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Referente às respostas dos 21 declarantes de Recife acerca do estado civil, 47,9% declaram-se solteiros(as); 42,9%, casados(as) ou com união estável; e 9,5%, desquitados(as) ou divorciados(as). Além disso, 47,6% dos responsáveis pelas instituições declaram não ter filhos; 38,1% informam ter um filho; 9,5% dois filhos; e 4,8%, três filhos.

A observação da Tabela 242 refere-se à escolaridade e à formação específica em dança dos respondentes pelas instituições. Os que afirmam ter nível superior completo ou incompleto (exceto dança) correspondem a 38,1%; os que declaram ter ensino médio completo ou especialização completa ou incompleta (exceto dança) correspondem a 14,3%, cada; e os que declaram ter pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo (exceto dança) correspondem a 9,5%. No que se refere à formação específica em dança, 19% afirmam ter nível superior completo ou incompleto; e 4,8% têm pós-graduação *stricto sensu* até doutorado com pesquisa em dança.

**Tabela 242 – Escolaridade e formação em dança dos respondentes (Inst./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até ensino médio completo | 3 | 14,3 | 14,3 | 14,3 |
| Nível superior completo ou incompleto (exceto dança) | 8 | 38,1 | 38,1 | 52,4 |
| Especialização completa ou incompleta (exceto dança) | 3 | 14,3 | 14,3 | 66,7 |
| Pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo (exceto dança) | 2 | 9,5 | 9,5 | 76,2 |
| Nível superior completo ou incompleto em dança | 4 | 19,0 | 19,0 | 95,2 |
| Pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo com pesquisa em dança | 1 | 4,8 | 4,8 | 100,0 |
| Total | 21 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 243 indica que as funções desempenhadas pelos responsáveis nas instituições são: 38,1%, coordenador; 33,3%, diretor; 14,3%, presidente; e com 4,8%, cada, aparecem as seguintes categorias: administrador, vice-presidente e representante legal.

**Tabela 243 – Função desempenhada pelos respondentes na instituição (Inst./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Administrador | 1 | 4,8 | 4,8 | 4,8 |
| Coordenador | 8 | 38,1 | 38,1 | 42,9 |
| Diretor | 7 | 33,3 | 33,3 | 76,2 |
| Presidente | 3 | 14,3 | 14,3 | 90,5 |
| Representante legal | 1 | 4,8 | 4,8 | 95,2 |
| Vice-presidente | 1 | 4,8 | 4,8 | 100,0 |
| Total | 21 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dos vínculos de trabalho (Tabela 244) que aparecem com mais frequência entre os responsáveis pelas instituições, 66,7% correspondem a associado(a) ou sócio(a). Os que declaram ser prestador(a) de serviços, servidor(a) público(a) ou voluntário(a) correspondem a 9,5%, cada um, enquanto os que não têm contrato formal totalizam 4,8%.

**Tabela 244 – Vínculo de trabalho dos respondentes (Inst./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associado(a) ou sócio(a) | 14 | 66,7 | 66,7 | 66,7 |
| Prestador(a) de serviços | 2 | 9,5 | 9,5 | 76,2 |
| Servidor(a) público(a) | 2 | 9,5 | 9,5 | 85,7 |
| Voluntário(a) | 2 | 9,5 | 9,5 | 95,2 |
| Sem contrato formal | 1 | 4,8 | 4,8 | 100,0 |
| Total | 21 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 245 demonstra que 42,9% dos declarantes afirmam possuir renda familiar mensal bruta entre 2,1 e cinco salários mínimos; 33,3% correspondem aos que afirmam ter renda de até dois salários mínimos; 9,5% são dos que declaram ter entre 5,1 e 10 salários mínimos. Um percentual de 14,3% corresponde aos respondentes institucionais que não desejam informar sua renda.

**Tabela 245 – Renda familiar mensal bruta dos respondentes (Inst./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 salários mínimos | 7 | 33,3 | 33,3 | 33,3 |
| Entre 2,1 e 5 salários mínimos | 9 | 42,9 | 42,9 | 76,2 |
| Entre 5,1 e 10 salários mínimos | 2 | 9,5 | 9,5 | 85,7 |
| Não desejo informar | 3 | 14,3 | 14,3 | 100,0 |
| Total | 21 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dentre os 21 respondentes das instituições 71,4% informam que não possuem outro familiar que trabalha com dança e 28,6% afirmam que possuem. No que tange a possuir deficiência, apenas um responsável de uma instituição (4,8%) afirma ter deficiência, sendo esta declarada como deficiência visual.

## 5.4.2 Perfil institucional

Referente ao tempo de atuação das instituições, considerando-se faixas de anos, a mais frequente é de 10 anos ou mais, representada por 61,9% dos respondentes; seguida da faixa entre seis e 10 anos, com 28,6%; e por fim, entre dois e cinco anos, com 9,5%. Dentre as 21 instituições respondentes, 90,5% delas declaram-se de direito privado e 9,5% de direito público.

Dentre as 19 instituições que se declaram privadas, identifica-se, na Tabela 246, que 44,4% delas são associações culturais e 22,2% são sociedade civil sem fins econômicos, As instituições privadas também se organizam como academias ou estúdios de dança (16,7%), como associações de representação de classe (11,1%) e como sociedades limitadas (5,6%). Apenas um respondente preencheu a opção "outros", mas sua resposta foi considerada como não se aplica.

**Tabela 246 – Tipos de instituição privada (Inst./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Academia ou estúdio de dança | 3 | 14,3 | 16,7 | 16,7 |
| Associação cultural | 8 | 38,1 | 44,4 | 61,1 |
| Associação de representação de classe | 2 | 9,5 | 11,1 | 72,2 |
| Sociedade civil sem fins econômicos | 4 | 19,0 | 22,2 | 94,4 |
| Sociedade limitada | 1 | 4,8 | 5,6 | 100,0 |
| Total | 18 | 85,7 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dentre as instituições públicas respondentes (duas), uma declara possuir vínculo federal e a outro vínculo municipal. Em relação ao tipo de organização dessas instituições públicas, a Tabela 247 aponta que uma delas é uma fundação pública e a outro órgão federal.

**Tabela 247 – Tipos de instituições públicas (Inst./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Fundação pública | 1 | 4,8 | 50,0 | 50,0 |
| Órgão federal | 1 | 4,8 | 50,0 | 100,0 |
| Total | 2 | 9,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A maioria das instituições respondentes, representada por um percentual de 90,5%, declara-se com situação jurídica formalizada, com CNPJ. Já 9,5% dos respondentes, declaram-se com situação jurídica não formalizada (Tabela 248).

**Tabela 248 – Situação jurídica das instituições (Inst./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Formalizada, com CNPJ | 19 | 90,5 | 90,5 | 90,5 |
| Não formalizada | 2 | 9,5 | 9,5 | 100,0 |
| Total | 21 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 249, verifica-se que 33,3% das instituições respondentes declaram que suas sedes são alugadas; 23,8% têm sedes próprias e o mesmo percentual aparece para aquelas que não possuem uma sede. Verifica-se ainda que outras instituições se situam em espaços cedidos, sendo que 14,3% destes são privados e 4,8% públicos.

**Tabela 249 – Sede das instituições (Inst./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Alugada | 7 | 33,3 | 33,3 | 33,3 |
| Cedida (pública) | 1 | 4,8 | 4,8 | 38,1 |
| Própria | 5 | 23,8 | 23,8 | 61,9 |
| Não possui uma sede | 5 | 23,8 | 23,8 | 85,7 |
| Cedida (privada) | 3 | 14,3 | 14,3 | 100,0 |
| Total | 21 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

De acordo com a Tabela 250, relativa a uma questão de múltiplas respostas, verifica-se que, das instituições respondentes, as que atuam nas áreas de produção artístico cultural correspondem a 14,5%, seguida das que atuam na área de ensino não formal – academias, cursos livres, projetos sociais e conservatórios, com um valor de 13,3%. Em gestão cultural atuam 8,4% das instituições; as áreas de acervo e bens culturais, animação e/ou mediação cultural ou representação dos profissionais das artes, aparecem com o percentual de 7,2%, cada. As demais áreas de atuação aparecem em percentuais inferiores a 5%. No campo "outros" apenas um respondente apresentou resposta, que não se aplica à questão.

**Tabela 250 – Áreas de atuação das instituições (Inst./ Rec.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Acervo e bens culturais | 6 | 7,2 |
| Animação e/ou mediação cultural | 6 | 7,2 |
| Consultoria | 3 | 3,6 |
| Direitos culturais | 3 | 3,6 |
| Economia da cultura | 4 | 4,8 |
| Editoração | 3 | 3,6 |
| Ensino formal – educação básica | 1 | 1,2 |
| Ensino formal – ensino superior – graduação | 1 | 1,2 |
| Ensino não formal – academias, cursos livres, projetos sociais e conservatórios | 11 | 13,3 |
| Gestão cultural | 7 | 8,4 |
| Gestão e políticas da cultura | 4 | 4,8 |
| *Marketing* cultural | 2 | 2,4 |
| Pesquisa | 4 | 4,8 |
| Produção artístico-cultural | 12 | 14,5 |
| Produção executiva | 3 | 3,6 |
| Representação dos profissionais das artes | 6 | 7,2 |
| Total | 83 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Verifica-se, na Tabela 251, num cruzamento de dados, que as instituições de direito privado atuam de forma mais frequente na área de produção artístico cultural (17,1%), de ensino não formal – academias, cursos livres, projetos sociais e conservatórios (15,7%). Gestão cultural, representação dos profissionais da arte e animação e/ou mediação cultural também são áreas de atuação das instituições privadas, com a porcentagem de 8,6%, cada. Já as instituições de direito público declaram atuar em seis áreas distintas – acervo e bens culturais; editoração;

ensino formal – ensino superior – graduação; gestão cultural; gestão e políticas da cultura; e pesquisa –, representados por um percentual de 16,7%, cada uma.

**Tabela 251 – Áreas de atuação mais frequentes, por tipos de instituições (Inst./Rec.)**

| | 3.2 - É uma instituição de: | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Direito privado | | Direito público | |
| 3.5 - Área de atuação da instituição: | Respostas | Porcentagem | Respostas | Porcentagem |
| Acervo e bens culturais | 5 | 7,1 | 1 | 16,7 |
| Animação e/ou mediação cultural | 6 | 8,6 | 0 | 0,0 |
| Consultoria | 3 | 4,3 | 0 | 0,0 |
| Direitos culturais | 3 | 4,3 | 0 | 0,0 |
| Economia da cultura | 4 | 5,7 | 0 | 0,0 |
| Editoração | 2 | 2,9 | 1 | 16,7 |
| Ensino formal – educação básica | 1 | 1,4 | 0 | 0,0 |
| Ensino formal – ensino superior – graduação | 0 | 0,0 | 1 | 16,7 |
| Ensino não formal – academias, cursos livres, projetos sociais e conservatórios | 11 | 15,7 | 0 | 0,0 |
| Gestão cultural | 6 | 8,6 | 1 | 16,7 |
| Gestão e políticas da cultura | 3 | 4,3 | 1 | 16,7 |
| *Marketing* cultural | 2 | 2,9 | 0 | 0,0 |
| Pesquisa | 3 | 4,3 | 1 | 16,7 |
| Produção artístico-cultural | 12 | 17,1 | 0 | 0,0 |
| Produção executiva | 3 | 4,3 | 0 | 0,0 |
| Representação dos profissionais das artes | 6 | 8,6 | 0 | 0,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre a proposta de atuação das instituições, estas foram declaradas em respostas abertas, posteriormente categorizadas. A observação da Tabela 252 indica que dentre as propostas de atuação das 21 instituições, 23,8% declaram realizar ações artístico-educativas em dança/artes; 14,3% informam atuar na representação política ou jurídica de instituições de artes e o mesmo percentual refere-se à atuação na formação técnico-profissional em dança. Com 9,5%, cada, outras instituições declaram suas propostas de atuação relacionadas aos campos da divulgação de atividades e programações artístico-culturais, a oferta de ações educativas, projetos culturais e de lazer e, por fim, de promoção da arte e da cultura. As demais propostas declaradas aparecem em percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 252 – Proposta de atuação das instituições (Inst./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acervo e documentação da dança | 1 | 4,8 | 4,8 | 4,8 |
| Ações artístico-educativas em dança/artes | 5 | 23,8 | 23,8 | 28,6 |
| Ações como Ponto de Cultura | 1 | 4,8 | 4,8 | 33,3 |
| Atua na representação política ou jurídica de instituições de artes | 3 | 14,3 | 14,3 | 47,6 |
| Democratização e difusão da dança ou da cultura | 1 | 4,8 | 4,8 | 52,4 |
| Divulgação de atividades e programações artístico-culturais | 2 | 9,5 | 9,5 | 61,9 |
| Ensino formal | 1 | 4,8 | 4,8 | 66,7 |
| Formação técnico-profissional em dança | 3 | 14,3 | 14,3 | 81,0 |
| Oferta atividades educativas, projetos culturais e de lazer | 2 | 9,5 | 9,5 | 90,5 |
| Promoção da arte e da cultura | 2 | 9,5 | 9,5 | 100,0 |
| Total | 21 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quando indagados sobre a existência de programa próprio de fomento à dança, apenas 28,6% dos respondentes afirmam que a instituição possui e os demais 71,4% não. Das seis instituições que possuem programas de fomento, todas afirmam que o mantiveram ativo em 2013 e 2014.

A Tabela 253 aponta que dentre um total de 28 ocorrências referentes às respostas de múltiplas alternativas, a área de atuação mais contemplada pelos programas de fomento das seis instituições foi a de formação, com 14,3%, seguida de festival e/ou mostra, com 10,7%. Com o mesmo percentual de 7,1%, cada, aparecem: apoio à participação em eventos artísticos e culturais; apoio a eventos acadêmicos da área; circulação; criação de espetáculo; difusão; pesquisa artística; e registro e memória. As demais áreas citadas possuem percentuais de 3,6%, cada, conforme demonstrado a seguir.

**Tabela 253 – Áreas contempladas pelos programas de fomento (2013 e 2014) (Inst./Rec.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Apoio à participação em eventos artísticos e culturais | 2 | 7,1 |
| Apoio a eventos acadêmicos da área | 2 | 7,1 |
| Manutenção de acervos | 1 | 3,6 |
| Cessão de espaço para ensaio de grupo ou residência | 1 | 3,6 |
| Circulação | 2 | 7,1 |
| Criação de espetáculo | 2 | 7,1 |
| Criação de videodança e filmes | 1 | 3,6 |
| Difusão | 2 | 7,1 |
| Festival e/ou mostra | 3 | 10,7 |
| Formação | 4 | 14,3 |
| Intercâmbios | 1 | 3,6 |
| Manutenção de grupos, companhias ou coletivos | 1 | 3,6 |
| Pesquisa artística | 2 | 7,1 |
| Pesquisa teórica | 1 | 3,6 |
| Publicação | 1 | 3,6 |
| Registro e memória | 2 | 7,1 |
| Total | 28 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quando cruzadas as informações sobre as áreas contempladas pelos programas de fomento e os tipos de organização das instituições (privadas e públicas), conforme Tabela 254, verifica-se como mais significativas as seguintes áreas de atuação: da instituição privada que se declara como academia ou estúdio (uma), também afirma contemplar a área de festival e/ou mostra; das que se declaram como associação cultural, duas afirmam contemplar as áreas de criação de espetáculo e outras duas no campo da formação, ficando cada categoria com 22,2%, cada. A única instituição privada, configurada como sociedade civil sem fins lucrativos, afirma contemplar com seu programa de fomento a área de formação.

**Tabela 254 – Áreas contempladas pelos programas de fomento x Tipos de instituições privadas (Inst./Rec.)**

| | 3.2.1 - Tipo de organização: | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Academia ou estúdio de dança | | Associação cultural | | Sociedade civil sem fins econômicos | |
| 3.7.2 - Indique as áreas contempladas por esse fomento à dança: | Respostas | Porcentagem | Respostas | Porcentagem | Respostas | Porcentagem |
| Cessão de espaço para ensaio de grupo ou residência | 0 | 0,0 | 1 | 11,1 | 0 | 0,0 |
| Circulação | 0 | 0,0 | 1 | 11,1 | 0 | 0,0 |
| Criação de espetáculo | 0 | 0,0 | 2 | 22,2 | 0 | 0,0 |
| Festival e/ou mostra | 1 | 100,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 |
| Formação | 0 | 0,0 | 2 | 22,2 | 1 | 100,0 |
| Manutenção de grupos, companhias ou coletivos | 0 | 0,0 | 1 | 11,1 | 0 | 0,0 |
| Pesquisa artística | 0 | 0,0 | 1 | 11,1 | 0 | 0,0 |
| Registro e memória | 0 | 0,0 | 1 | 11,1 | 0 | 0,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quando consideramos o cruzamento entre os tipos de organizações públicas e as áreas contempladas pelos seus programas de fomento, verifica-se, conforme Tabela 255, que das duas instituições que se organizam como fundações públicas, estas contemplam a área de apoio à participação em eventos artísticos e culturais (25%); fomentam o apoio a eventos acadêmicos da área (25%); a difusão (25%); e contemplam a área de festival e/ou mostra (25%).

**Tabela 255 – Áreas contempladas pelos programas de fomento x Tipo de organização das instituições públicas (Inst./ Rec.)**

| | 3.2.3 - É uma organização pública organizada como: | |
|---|---|---|
| | Fundação pública | |
| 3.7.2 - Indique as áreas contempladas por esse fomento à dança: | Respostas | Porcentagem |
| Apoio à participação em eventos artísticos e culturais | 1 | 25,0 |
| Apoio à eventos acadêmicos da área | 1 | 25,0 |
| Difusão | 1 | 25,0 |
| Festival e/ou mostra | 1 | 25,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 256 observa-se que 33,3% das 21 instituições respondentes declaram não ter nenhum funcionário trabalhando na instituição. Outros 33,3% declaram ter entre um e sete funcionários; 23,8%, entre oito e 20 funcionários; 4,8%, entre 21 e 83; e o mesmo valor (4,8%), para a faixa de 84 ou mais funcionários.

**Tabela 256 – Quantitativo de instituições, por faixas de funcionários (Inst./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 7 | 33,3 | 33,3 | 33,3 |
| Entre 1 e 7 funcionários | 7 | 33,3 | 33,3 | 66,7 |
| Entre 8 e 20 funcionários | 5 | 23,8 | 23,8 | 90,5 |
| Entre 21 e 83 funcionários | 1 | 4,8 | 4,8 | 95,2 |
| 84 ou mais funcionários | 1 | 4,8 | 4,8 | 100,0 |
| Total | 21 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Numa questão mais específica, relacionada ao número de profissionais de dança que trabalham nas instituições, 28,6% dos respondentes afirmam possuir entre um e quatro profissionais e o mesmo percentual aparece para a faixa entre cinco e oito profissionais. Declaram ter 9 e 12 profissionais de dança 9,5% das instituições; e, por fim, 9,5% possuem entre 13 e 16 profissionais de dança na instituição e outros 9,5% possuem 21 ou mais profissionais. Observa-se que 14,3% declaram não terem nenhum profissional (Tabela 257).

**Tabela 257 – Quantitativo de instituições, por faixas de profissionais de dança (Inst./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 3 | 14,3 | 14,3 | 14,3 |
| Entre 1 e 4 profissionais | 6 | 28,6 | 28,6 | 42,9 |
| Entre 5 e 8 profissionais | 6 | 28,6 | 28,6 | 71,4 |
| Entre 9 e 12 profissionais | 2 | 9,5 | 9,5 | 81,0 |
| Entre 13 e 16 profissionais | 2 | 9,5 | 9,5 | 90,5 |
| 21 ou mais profissionais | 2 | 9,5 | 9,5 | 100,0 |
| Total | 21 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 258 apresenta o quantitativo de profissionais de dança, por tipo de vínculos nas instituições privadas. Em relação ao vínculo de associado(a) ou sócio(a), de 9 instituições, 44,4% possuem entre 1 e 4 profissionais de dança com esse vínculo; 22,2% declaram ter entre 5 e 8 profissionais; 11,1% (cada) indicam ter entre 9 e 12 profissionais, entre 13 e 16 profissionais e 21 ou mais profissionais de dança associado ou sócio.

Quanto ao número de profissionais de dança que atuam com contrato por tempo indeterminado, as 2 instituições (100%) afirmam ter entre 1 e 4 profissionais.

Em relação ao vínculo como prestadores(as) de serviço, dentre 4 instituições, 50% indicam ter entre 5 e 8 profissionais de dança com esse tipo de contrato e 25%

(cada) declaram ter entre 1 e 4, e 21 ou mais profissionais como prestadores de serviços.

Duas instituições declaram ter profissionais sem contrato. Uma delas (50%) indica ter entre 1 e 4 profissionais, e a outra (50%) informa ter entre 9 e 12 profissionais sem contrato. Quanto ao vínculo como voluntários(as), dentre 3 instituições, 33,3% indica ter entre 5 e 8 profissionais, e 66,7%, 21 ou mais.

**Tabela 258 – Quantitativo de instituições privadas, por faixas de profissionais de dança e tipos de vínculos de trabalho (Inst./ Rec.)**

| | | Contagem | Porcentagem |
|---|---|---|---|
| Profissionais associados(as) ou sócios(as) | Entre 1 e 4 profissionais | 4 | 44,4 |
| | Entre 5 e 8 profissionais | 2 | 22,2 |
| | Entre 9 e 12 profissionais | 1 | 11,1 |
| | Entre 13 e 16 profissionais | 1 | 11,1 |
| | 21 ou mais profissionais | 1 | 11,1 |
| Profissionais com contrato por tempo indeterminado | Entre 1 e 4 profissionais | 2 | 100,0 |
| Profissionais prestadores de serviços | Entre 1 e 4 profissionais | 1 | 25,0 |
| | Entre 5 e 8 profissionais | 2 | 50,0 |
| | 21 ou mais profissionais | 1 | 25,0 |
| Profissionais sem contrato | Entre 1 e 4 profissionais | 1 | 50,0 |
| | Entre 9 e 12 profissionais | 1 | 50,0 |
| Profissionais voluntários | Entre 5 e 8 profissionais | 1 | 33,3 |
| | 21 ou mais profissionais | 2 | 66,7 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 259 apresenta o quantitativo de profissionais de dança, por tipo de vínculos, das duas instituições de direito público que participaram do estudo. Em relação ao contrato temporário, as duas instituições (100%) indicam ter entre 1 e 4 profissionais. No que se refere a estagiários, 1 instituição (100%) informa ter entre 1 e 4 profissionais. Já em relação a servidores públicos, uma instituição (50%) declara ter entre 1 e 4 profissionais, e a outra (50%), entre 9 e 12.

**Tabela 259 – Quantitativo de instituições públicas, por faixas de profissionais de dança e tipos de vínculos de trabalho (Inst./ Rec.)**

| | | Contagem | Porcentagem |
|---|---|---|---|
| Profissionais contrato temporário | Entre 1 e 4 profissionais | 2 | 100,0 |
| Profissionais estagiário | Entre 1 e 4 profissionais | 1 | 100,0 |
| Profissionais servidor público | Entre 1 e 4 profissionais | 1 | 50,0 |
| | Entre 9 e 12 profissionais | 1 | 50,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 260, constata-se que a maioria das instituições respondentes, representada por 72,2%, afirma que a remuneração média bruta mensal dos profissionais de dança é de até dois salários mínimos; 11,1% declaram a remuneração entre 2,1 e cinco salários mínimos; e 16,7% não desejaram informar.

**Tabela 260 – Quantitativo de instituições privadas e públicas, por faixas de remuneração média mensal dos profissionais de dança (Inst./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 salários mínimos | 13 | 61,9 | 72,2 | 72,2 |
| Entre 2,1 e 5 salários mínimos | 2 | 9,5 | 11,1 | 83,3 |
| Não desejo informar | 3 | 14,3 | 16,7 | 100,0 |
| Total | 18 | 85,7 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A partir desses dados foi realizado um cruzamento com os tipos de instituições que mantém vínculo com profissionais da dança. Das instituições privadas, que declaram estar organizadas como academia ou estúdio, 66,7% afirmam que a renda média bruta dos profissionais de dança é de até dois salários mínimos. Todas as instituições que afirmaram estarem organizadas como associação cultural declaram que a renda média bruta dos profissionais consiste em até dois salários mínimos. As instituições organizadas como associação de representação de classe declaram ter 50% dos seus profissionais de dança com remuneração mensal bruta de até dois salários mínimos e outros 50% entre 2,1 e cinco salários mínimos. Todas as instituições que declaram estarem organizadas como sociedade civil sem fins econômicos ou como sociedade limitada afirmam que as rendas médias de seus profissionais são de até dois salários mínimos (Tabela 261).

**Tabela 261 – Remuneração média mensal dos profissionais de dança, por tipos de instituições privadas (Inst./Rec.)**

| | Remuneração média bruta | | |
|---|---|---|---|
| | Até 2 salários mínimos | Entre 2,1 e 5 salários mínimos | Não desejo informar |
| 3.2.1 - Tipo de organização: | Porcentagem | Porcentagem | Porcentagem |
| Academia ou estúdio de dança | 66,7 | 0,0 | 33,3 |
| Associação cultural | 100,0 | 0,0 | 0,0 |
| Associação de representação de classe | 50,0 | 50,0 | 0,0 |
| Sociedade civil sem fins econômicos | 100,0 | 0,0 | 0,0 |
| Sociedade limitada | 100,0 | 0,0 | 0,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dentre as instituições de direito público (Tabela 262), as que se organizam como fundação declararam que 100% dos profissionais da dança recebem até dois salários mínimos. O respondente da instituição federal não quis declarar a média da remuneração dos profissionais da dança.

**Tabela 262 – Remuneração média mensal dos profissionais de dança, por tipos de instituições públicas (Inst./Rec.)**

| | 3.11 - Remuneração média bruta | |
|---|---|---|
| | Entre 2,1 e 5 salários mínimos | Não desejo informar |
| 3.2.3 - É uma organização pública organizada como: | Porcentagem | Porcentagem |
| Fundação pública | 100,0 | 0,0 |
| Órgão federal | 0,0 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## *5.4.3 Formação*

Dentre as 21 instituições de Recife participantes da pesquisa, quando indagadas se atuam no campo da formação, verifica-se que 57,1% dos respondentes afirmam que sua instituição oferece atividades de ensino não formal; 4,8% confirmam que sua instituição é de ensino formal pública; enquanto que 38,1% declaram que sua instituição não atua no campo da formação.

A observação da Tabela 263 informa que entre as instituições de direito privado em Recife, estas oferecem majoritariamente atividades de ensino não formal, a saber: 30% academias ou estúdios de dança; 40% associações culturais; 20% são sociedade civil sem fins econômicos; e 10% sociedade limitada.

**Tabela 263 – Atuação no campo da formação x Tipos de instituições privadas (Inst./ Rec.)**

| | 4.1 - A instituição atua no campo da formação? | |
|---|---|---|
| | Não | Sim, é uma instituição que oferece atividades de ensino não formal |
| 3.2.1 - Tipo de organização: | Porcentagem | Porcentagem |
| Academia ou estúdio de dança | 0,0 | 30,0 |
| Associação cultural | 50,0 | 40,0 |
| Associação de representação de classe | 25,0 | 0,0 |
| Sociedade civil sem fins econômicos | 25,0 | 20,0 |
| Sociedade limitada | 0,0 | 10,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dentre as instituições de direito público, apenas uma indicou atuar na área da formação com a oferta de atividades de ensino formal e esta se caracteriza como um órgão federal (Tabela 264).

**Tabela 264 – Atuação no campo da formação x Tipos de instituições públicas (Inst./ Rec.)**

| | 4.1 - A instituição atua no campo da formação? | |
|---|---|---|
| | Sim, é uma Instituição de ensino formal pública | Sim, é uma Instituição que oferece atividades de ensino não-formal |
| 3.2.3 - Tipo de organização: | Porcentagem | Porcentagem |
| Fundação pública | 0,0 | 100,0 |
| Órgão federal | 100,0 | 0,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao analisar a Tabela 265, que trata do nível de formação oferecida na instituição de direito público, observa-se que a instituição oferece curso de graduação.

**Tabela 265 – Níveis de formação oferecidos nas instituições de ensino público (Inst./Rec.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Graduação | 1 | 100,0 |
| Total | 1 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quando se analisa o nível de formação oferecida nas instituições privadas de ensino não formal, a Tabela 266 informa que 43,8% das instituições possuem cursos com níveis sequenciais; 31,3% possuem de curta duração e/ou oficinas; enquanto que a percentagem de 12,5% são as instituições que possuem cursos semestrais;

assim como 12,5% que oferecem cursos anuais. Apenas um respondente sinalizou a opção "outros", sendo sua resposta classificada como não se aplica.

**Tabela 266 – Níveis de formação oferecidos nas instituições de ensino não formal (Inst./Rec.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Cursos de curta duração e/ou oficinas | 5 | 31,3 |
| Cursos semestrais | 2 | 12,5 |
| Cursos anuais | 2 | 12,5 |
| Cursos com níveis sequenciais | 7 | 43,8 |
| Total | 16 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 267 apresenta os cursos de dança oferecidos nas instituições de ensino não formal, a partir de uma pergunta com múltiplas respostas. Os cursos mais ofertados pelas instituições são: *ballet*, com 16,4%; dança contemporânea, com 14,5%; dança moderna, danças afro-brasileiras, danças folclóricas, danças populares e danças urbanas, com 7,3%, cada; dança do ventre, dança tribal, danças de salão e *jazz*, com 5,5%, cada. Os demais cursos aparecem com percentuais inferiores a 3,6%. Na opção "outros" (Tabela 268), apenas duas instituições declararam outros cursos sendo que uma aborda o flamenco e a segunda cita cursos de curta duração, mas não especifica o curso propriamente dito.

**Tabela 267 – Cursos de dança ofertados pelas instituições de ensino não formal (Inst./Rec.)**

(continua)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| *Ballet* | 9 | 16,4 |
| Dança contemporânea | 8 | 14,5 |
| Dança do ventre | 3 | 5,5 |
| Dança moderna | 4 | 7,3 |
| Dança tribal | 3 | 5,5 |
| Danças afro-brasileiras | 4 | 7,3 |
| Danças circulares | 1 | 1,8 |
| Danças de salão | 3 | 5,5 |
| Danças folclóricas | 4 | 7,3 |
| Danças orientais | 1 | 1,8 |
| Danças populares | 4 | 7,3 |
| Danças urbanas | 4 | 7,3 |
| Dança-teatro | 2 | 3,6 |

(conclusão)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| *Jazz* | 3 | 5,5 |
| Sapateado | 1 | 1,8 |
| Técnicas somáticas | 1 | 1,8 |
| Total | 55 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 268 – Cursos de dança ofertados pelas instituições de ensino não formal [Outros] (Inst./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Flamenco | 1 | 4,8 | 50,0 | 50,0 |
| Oficinas de curta duração | 1 | 4,8 | 50,0 | 100,0 |
| Total | 2 | 9,5 | 100,0 | |
| Ausente | 19 | 90,5 | | |
| Total | 21 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre o público-alvo das instituições de ensino não formal, Tabela 269, observa-se que 26,2% das instituições atendem adolescentes e 21,4% crianças. A percentagem de 19% corresponde às instituições que atendem ao público adulto; assim como outros 19% são as instituições que atendem à população em situação de vulnerabilidade social; já 14,3% das instituições atendem profissionais da dança.

**Tabela 269 – Públicos-alvo dos cursos de dança nas instituições de ensino não formal (Inst./Rec.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Crianças | 9 | 21,4 |
| Adolescentes | 11 | 26,2 |
| Adultos | 8 | 19,0 |
| População em situação de vulnerabilidade social | 8 | 19,0 |
| Profissionais da dança | 6 | 14,3 |
| Total | 42 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dos respondentes da questão relacionada à Tabela 270, sobre o número total de alunos matriculados na instituição, 61,5% afirmam ter entre um e 100 alunos; 15,4% informam entre 101 e 320 alunos matriculados; e 7,7% entre 201 e 300 alunos. Observa-se que 15,4% declaram não ter nenhum aluno matriculado.

**Tabela 270 – Quantitativo de instituições, por faixas de alunos matriculados (Inst./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 2 | 9,5 | 15,4 | 15,4 |
| Entre 1 e 100 alunos | 8 | 38,1 | 61,5 | 76,9 |
| Entre 101 e 200 alunos | 2 | 9,5 | 15,4 | 92,3 |
| Entre 201 e 300 alunos | 1 | 4,8 | 7,7 | 100,0 |
| Total | 13 | 61,9 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Mediante a análise da Tabela 271, sobre o total de alunos matriculados em curso/aulas de dança, observa-se que 61,5% dos respondentes declaram que sua instituição tem entre um e 100 alunos; 30,8% afirmam ter entre 101 e 200; além de 7,7% das instituições que declaram não ter alunos matriculados em cursos/aulas de dança.

**Tabela 271 – Quantitativo de instituições, por faixas de alunos matriculados nos cursos de dança (Inst./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 1 | 4,8 | 7,7 | 7,7 |
| Entre 1 e 100 alunos | 8 | 38,1 | 61,5 | 69,2 |
| Entre 101 e 200 alunos | 4 | 19,0 | 30,8 | 100,0 |
| Total | 13 | 61,9 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No cruzamento entre o quantitativo de alunos de dança em relação ao número total de alunos da instituição (Tabela 272), verifica-se que 81,8% dos respondentes afirmam que em sua instituição de ensino 100% dos alunos estão matriculados nas aulas de dança. Já 18,2% dos respondentes (duas instituições) declaram que de 31 a 60% do total de alunos da instituição estão nas aulas de dança.

**Tabela 272 – Faixas percentuais de alunos de dança, considerando o total de alunos matriculados nas instituições (Inst./ Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| De 31 a 60% são alunos de dança | 2 | 9,5 | 18,2 | 18,2 |
| 100% são alunos de dança | 9 | 42,9 | 81,8 | 100,0 |
| Total | 11 | 52,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre a existência de professores de dança nas instituições, dos 13 respondentes, 84,6% declaram que possuem, enquanto que 15,4% negam a existência de professores na instituição.

Dentre as 11 instituições de Recife que declaram ter professores de dança, verifica-se na Tabela 273 que 72,7% dos respondentes afirmam ter entre um e quatro professores de dança, e 27,3% declaram ter entre nove e 12 professores de dança em sua instituição.

**Tabela 273 – Quantitativo de professores de dança, por faixas, nas instituições (Inst./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Entre 1 e 4 professores | 8 | 38,1 | 72,7 | 72,7 |
| Entre 9 e 12 professores | 3 | 14,3 | 27,3 | 100,0 |
| Total | 11 | 52,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao número de professores das instituições com formação específica na área da dança (Tabela 274), observa-se que dentre as 7 instituições que possuem professores com formação em cursos livres, todas (100%) declaram ter entre 1 e 4 professores. Dentre as quatro instituições que possuem professores com cursos profissionalizantes, todas indicam ter entre 1 e 4 professores. Das cinco instituições que possuem professores com graduação, 60% declaram ter entre 1 e 4 professores, e 40%, entre 9 e 12. As três que possuem professores com especialização declaram ter entre 1 e 4 professores com essa formação. Uma instituição declara ter de 1 a 4 professores com mestrado. Com doutorado, uma instituição declara ter entre 1 e 4 professores, e a outra, entre 5 e 8. E uma instituição informa ter entre 1 e 4 professores de dança sem formação na área.

**Tabela 274 - Quantitativo de professores, por níveis de formação em dança, nas instituições (Inst./ Rec.)**

| | | Contagem | Porcentagem |
|---|---|---|---|
| Professores com cursos livres | Entre 1 e 4 professores | 7 | 100,0 |
| Professores com cursos profissionalizantes | Entre 1 e 4 professores | 4 | 100,0 |
| Professores de graduação | Entre 1 e 4 professores | 3 | 60,0 |
| | Entre 9 e 12 professores | 2 | 40,0 |
| Professores com especialização | Entre 1 e 4 professores | 3 | 100,0 |
| Professores com mestrado | Entre 1 e 4 professores | 1 | 100,0 |
| Professores com doutorado | Entre 1 e 4 professores | 1 | 50,0 |
| | Entre 5 e 8 professores | 1 | 50,0 |
| Professores sem formação na área | Entre 1 e 4 professores | 1 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Pelos dados da Tabela 275, que cruza informações sobre a formação em dança dos docentes e os tipos de instituições de direito privado, visualiza-se que 75% dos profissionais de dança de academia ou estúdio de dança possuem graduação, enquanto que 25% apenas cursos livres. A metade dos que trabalham com associação cultural possuem formação em cursos livres; enquanto que 25% têm especialização; 12,5% têm curso profissionalizante; e 12,5% não possuem formação em dança. Dentre as instituições organizadas como sociedade civil sem fins econômicos, 41,7% dos docentes que atuam nessas instituições possuem formação em cursos livres; 25% com especialização; 16,7% têm curso profissionalizante; 8,3% têm graduação em dança; e o mesmo percentual de 8,3% corresponde aos professores que têm doutorado. Além disso, todos os professores de dança que trabalham em Recife em instituições organizadas como sociedade limitada possuem curso livre.

**Tabela 275 – Quantitativo de professores de dança, por níveis de formação em dança x Tipos de instituições privadas (Inst./Rec.)**

| | Percentual de professores com curso livre | Percentual de professores com curso profissionalizante | Percentual de professores com graduação | Percentual de professores com especialização | Percentual de professores com doutorado | Percentual de professores sem formação |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 3.2.1 - Tipos de organização: | Média | Média | Média | Média | Média | Média |
| Academia ou estúdio de dança | 0,0 | 25,0 | 75,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Associação cultural | 50,0 | 12,5 | 0,0 | 25,0 | 0,0 | 12,5 |
| Sociedade civil sem fins econômicos | 41,7 | 16,7 | 8,3 | 25,0 | 8,3 | 0,0 |
| Sociedade limitada | 100,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

O mesmo cruzamento foi feito para as instituições de direito público e a formação de seus professores de dança. Na Tabela 276, observa-se que dos profissionais atuantes em órgãos federais, 45% possuem graduação, enquanto que 25%, doutorado. Corresponde a 20% o percentual dos que têm mestrado e 10% dos que possuem curso livre.

**Tabela 276 – Quantitativo de professores, por nível de formação em dança x Tipos de instituições públicas (Inst./ Rec.)**

| | Percentual de professores com curso livre | Percentual de professores com graduação | Percentual de professores com mestrado | Percentual de professores com doutorado |
|---|---|---|---|---|
| 3.2.3 - Tipos de organização: | Média | Média | Média | Média |
| Órgão federal | 10,0 | 45,0 | 20,0 | 25,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao número de professores de dança por tipo de vínculo de trabalho nas instituições, como descrito na Tabela 277, observa-se que dentre 5 instituições,

todas (100%) indicam ter entre 1 e 4 professores com vínculo de sócio. No que se refere ao vínculo de trabalho de contrato por tempo indeterminado, 2 instituições (100%) declaram ter entre 1 e 4 professores. Em relação a contratos temporários, uma instituição (100%) informa ter entre 1 e 4 professores. Na condição de professor de dança estagiário, uma instituição (100%) afirma ter entre 1 e 4 professores estagiários.

Já quanto ao vínculo como prestador de serviços, dentre 2 instituições, uma (50%) informa ter entre 1 e 4 professores e a outra (50%), entre 5 e 8. Apenas uma instituição (100%) declara ter entre 9 e 12 professores de dança com vínculo como servidores públicos. Dentre duas instituições, uma (50%) indica ter entre 1 e 4 professores sem contratos e a outra (50%) informa ter entre 9 e 12 professores com esse vínculo. Por fim, uma instituição (100%) afirma ter 21 ou mais professores como voluntários.

**Tabela 277 – Quantitativo de professores de dança, por tipos de vínculos, nas instituições (Inst./ Rec.)**

| | | Contagem | Porcentagem |
|---|---|---|---|
| Professores sócios | Entre 1 e 4 professores | 5 | 100,0 |
| Professores com contrato por tempo indeterminado | Entre 1 e 4 professores | 2 | 100,0 |
| Professores com contrato temporário | Entre 1 e 4 professores | 1 | 100,0 |
| Professores estagiários | Entre 1 e 4 professores | 1 | 100,0 |
| Professores prestadores de serviço | Entre 1 e 4 professores | 1 | 50,0 |
| | Entre 5 e 8 professores | 1 | 50,0 |
| Professores servidores publicos | Entre 9 e 12 professores | 1 | 100,0 |
| Professores sem contrato | Entre 1 e 4 professores | 1 | 50,0 |
| | Entre 9 e 12 professores | 1 | 50,0 |
| Professores voluntários | 21 ou mais professores | 1 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Conforme se observa nos dados da Tabela 278, 81,8% dos 11 respondentes institucionais declaram que seus professores de dança perfazem uma renda mensal bruta de até dois salários mínimos, enquanto que 18,2% não quiseram informar a renda mensal dos docentes.

**Tabela 278 – Remuneração média mensal bruta dos professores de dança nas instituições (Inst./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 salários mínimos | 9 | 42,9 | 81,8 | 81,8 |
| Não desejo informar | 2 | 9,5 | 18,2 | 100,0 |
| Total | 11 | 52,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre a oferta de cursos de atualização para seus professores de dança, 18,2% das instituições afirmam oferecer esses cursos, enquanto que, a grande maioria, 81,8%, declara não oferecer.

Dentre as duas instituições que declaram oferecer cursos de atualização aos docentes (Tabela 279), uma delas declara em resposta aberta que oferece cursos em companhias ou grupos de dança e a segunda declara oferecer cursos de qualificação profissional.

**Tabela 279 – Cursos de atualização oferecidos aos professores (2013-2014) (Categorização) (Inst./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Cursos em companhias ou grupos de dança | 1 | 4,8 | 50,0 | 50,0 |
| Qualificação profissional | 1 | 4,8 | 50,0 | 100,0 |
| Total | 2 | 9,5 | 100,0 | |
| Ausente | 19 | 90,5 | | |
| Total | 21 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre a necessidade de atualização de conhecimentos dos professores de dança (Tabela 280), os respondentes institucionais marcaram 98 ocorrências dentre as possibilidades apresentadas numa questão de múltiplas respostas. Em primeiro lugar, com 9,2%, identifica-se pelas instituições a necessidade de atualização nas metodologias de ensino. Logo abaixo, situam-se os processos de criação em dança (8,2%). Com 7,1%, cada, encontram-se conhecimentos sobre cinesiologia, fisiologia e anatomia aplicada à dança, filosofia da dança, história da dança, pesquisa em dança, produção e gestão, técnicas de dança e teorias da dança. Da mesma forma, com o mesmo percentual de 6,1% estão: conhecimentos em antropologia da dança, dança e tecnologia, estudos culturais, políticas culturais. As porcentagens de 5,1% e 3,1% correspondem aos conhecimentos sobre políticas educacionais e críticas da dança, respectivamente.

**Tabela 280 – Conhecimentos em dança a serem aprofundados (Inst./Rec.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Antropologia da dança | 6 | 6,1 |
| Cinesiologia, fisiologia e anatomia aplicada à dança | 7 | 7,1 |
| Crítica da dança | 3 | 3,1 |
| Dança e tecnologia | 6 | 6,1 |
| Estudos culturais | 6 | 6,1 |
| Filosofia da dança | 7 | 7,1 |
| História da dança | 7 | 7,1 |
| Metodologias de ensino | 9 | 9,2 |
| Pesquisa em dança | 7 | 7,1 |
| Políticas culturais | 6 | 6,1 |
| Políticas educacionais | 5 | 5,1 |
| Processos de criação em dança | 8 | 8,2 |
| Produção e gestão | 7 | 7,1 |
| Técnicas de dança | 7 | 7,1 |
| Teorias da dança | 7 | 7,1 |
| Total | 98 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## *5.4.4 Atuação artística*

Sobre a existência de produção artística nas instituições, 61,9% dos 21 respondentes afirmam ter na instituição, enquanto que 38,1% negam.

A Tabela 281, com 13 ocorrências acerca da definição da produção artística da instituição, informa que o mesmo percentual de 15,4% aparece para quatro tipos de produções: espetáculos e apresentações de dança; produção direcionada para eventos; produção para festivais e espetáculos de final de ano; e produção por projetos. Já as demais categorias com percentuais de 7,7%, cada, apontam que os respondentes definem as produções de suas instituições como: ações artístico-educativas; dança contemporânea; ações destinadas à formação de público; mostras e festivais; produção com valor cultural.

**Tabela 281 – Definições da produção artística das instituições (Categorização) (Inst./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações artístico-educativas | 1 | 4,8 | 7,7 | 7,7 |
| Dança contemporânea | 1 | 4,8 | 7,7 | 15,4 |
| Destinada à formação de público | 1 | 4,8 | 7,7 | 23,1 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 2 | 9,5 | 15,4 | 38,5 |
| Mostras e festivais | 1 | 4,8 | 7,7 | 46,2 |
| Produção com valor cultural | 1 | 4,8 | 7,7 | 53,8 |
| Produção direcionada para eventos | 2 | 9,5 | 15,4 | 69,2 |
| Produção para festivais e espetáculos de final de ano | 2 | 9,5 | 15,4 | 84,6 |
| Produção por projetos | 2 | 9,5 | 15,4 | 100,0 |
| Total | 13 | 61,9 | 100,0 | |
| Ausente | 8 | 38,1 | | |
| Total | 21 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Indagado aos respondentes se consideram que a produção artística de sua instituição possui valor cultural, todos os 13 respondentes afirmam que sim.

As Tabelas 282 e 283 apresentam as categorizações dos comentários atribuídos pelos 13 respondentes sobre o valor cultural da produção artística de suas instituições.

A Tabela 282 indica que as categorias produção artística em si, com 38,5%, e valorização da cultura local, com 23,1%, são as que aparecem como mais citadas. As demais categorias – acesso à produção artístico-cultural, difusão da produção artística, pesquisa artística e valor social da arte (papel social) – aparecem com o percentual de 7,7%, cada. Nota-se que 7,7% das respostas dadas não se aplicam à questão.

**Tabela 282 – Comentários sobre a existência do valor cultural na produção artística das instituições (Categorização 1) (Inst./Rec.)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acesso à produção artístico-cultural | 1 | 4,8 | 7,7 | 7,7 |
| Difusão da produção artística | 1 | 4,8 | 7,7 | 15,4 |
| Não se aplica | 1 | 4,8 | 7,7 | 23,1 |
| Pesquisa artística | 1 | 4,8 | 7,7 | 30,8 |
| Produção artística em si | 5 | 23,8 | 38,5 | 69,2 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Valor social da arte (papel social) | 1 | 4,8 | 7,7 | 76,9 |
| Valorização da cultura local | 3 | 14,3 | 23,1 | 100,0 |
| Total | 13 | 61,9 | 100,0 | |
| Ausente | 8 | 38,1 | | |
| Total | 21 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 283 indica quatro respostas com quatro categorias em igual percentual de 25%, que justificam na perspectiva dos respondentes a existência de valor cultural: ações de contrapartida social ou assistencialistas; formação de público; produção artística em si; e valorização de identidades.

**Tabela 283 – Comentários sobre a existência do valor cultural na produção artística das instituições (Categorização 2) (Inst./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações de contrapartida social ou assistencialistas | 1 | 4,8 | 25,0 | 25,0 |
| Formação de público | 1 | 4,8 | 25,0 | 50,0 |
| Produção artística em si | 1 | 4,8 | 25,0 | 75,0 |
| Valorização de identidades | 1 | 4,8 | 25,0 | 100,0 |
| Total | 4 | 19,0 | 100,0 | |
| Ausente | 17 | 81,0 | | |
| Total | 21 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à existência de valor econômico de suas produções artísticas, todos os 13 os respondentes afirmam que a produção cultural de suas instituições tem esse valor.

As Tabelas 284 e 285 indicam os comentários sobre o valor econômico da produção artística das instituições.

A Tabela 284 indica que, para os respondentes, o valor econômico está atrelado à geração de renda, à produção artística em si e quando a produção artística movimenta a economia e o mercado, tendo cada uma dessas categorias 23,1%. Já o valor econômico relacionado ao financiamento público/privado, à existência de custos de produção, ao investimento na formação e trajetória artística e ao trabalho do artista deve ser remunerado, aparecem com 7,7%, cada.

**Tabela 284 – Comentários sobre a existência de valor econômico na produção artística das instituições (Categorização 1) (Inst./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Com financiamento público/ privado | 1 | 4,8 | 7,7 | 7,7 |
| Existência de custos de produção | 1 | 4,8 | 7,7 | 15,4 |
| Geração de renda | 3 | 14,3 | 23,1 | 38,5 |
| Investimento na formação e na trajetória artística | 1 | 4,8 | 7,7 | 46,2 |
| Produção artística em si | 3 | 14,3 | 23,1 | 69,2 |
| Produção artística movimenta a economia e o mercado | 3 | 14,3 | 23,1 | 92,3 |
| Trabalho do artista deve ser remunerado | 1 | 4,8 | 7,7 | 100,0 |
| Total | 13 | 61,9 | 100,0 | |
| Ausente | 8 | 38,1 | | |
| Total | 21 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 285 indica apenas duas categorias descritas por três respondentes: geração de renda, com 66,7%, e com financiamento público/privado, com 33,3%.

**Tabela 285 – Comentários sobre a existência de valor econômico na produção artística das instituições (Categorização 2) (Inst./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Com financiamento público/ privado | 1 | 4,8 | 33,3 | 33,3 |
| Geração de renda | 2 | 9,5 | 66,7 | 100,0 |
| Total | 3 | 14,3 | 100,0 | |
| Ausente | 18 | 85,7 | | |
| Total | 21 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao valor social da produção artística institucional, os 13 respondentes que desenvolvem produção artística reconhecem este valor. As Tabelas 286 e 287 apresentam as categorizações dos comentários sobre o valor social da produção artística das instituições.

A Tabela 286 demonstra que 30,8% indicam que o valor social está na produção artística em si. O percentual de 15,4% aparece em três categorias, a saber: acesso

à produção artístico-cultural; ações de contrapartida social ou assistencialistas; e, por fim, inclusão social e/ou de pessoas com deficiência. As demais categorias aparecem com percentuais inferiores a 10% e 7,7% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 286 – Comentários da existência de valor social na produção artística das instituições (Categorização 1) (Inst./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acesso à produção artístico-cultural | 2 | 9,5 | 15,4 | 15,4 |
| Ações de contrapartida social ou assistencialistas | 2 | 9,5 | 15,4 | 30,8 |
| Autoconhecimento / desenvolvimento pessoal | 1 | 4,8 | 7,7 | 38,5 |
| Formação cidadã | 1 | 4,8 | 7,7 | 46,2 |
| Inclusão social e/ou de pessoas com deficiência | 2 | 9,5 | 15,4 | 61,5 |
| Não se aplica | 1 | 4,8 | 7,7 | 69,2 |
| Produção artística em si | 4 | 19,0 | 30,8 | 100,0 |
| Total | 13 | 61,9 | 100,0 | |
| Ausente | 8 | 38,1 | | |
| Total | 21 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 287 informa três categorias que justificam o valor social com um comentário cada (33,3%), a saber: ações artístico-educativas; autoconhecimento/desenvolvimento pessoal; promove a profissionalização.

**Tabela 287 – Comentários da existência de valor social na produção artística das instituições (Categorização 2) (Inst./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações artístico-educativas | 1 | 4,8 | 33,3 | 33,3 |
| Autoconhecimento / desenvolvimento pessoal | 1 | 4,8 | 33,3 | 66,7 |
| Promove a profissionalização | 1 | 4,8 | 33,3 | 100,0 |
| Total | 3 | 14,3 | 100,0 | |
| Ausente | 18 | 85,7 | | |
| Total | 21 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quando indagado às 13 instituições se existe mercado para a dança na sua cidade, 79,6% afirmam que sim, enquanto 23,1% negam a existência de tal mercado.

As Tabelas 288 e 289 informam os comentários das instituições sobre a existência de mercado para a dança na cidade de Recife. A Tabela 290 revela os comentários daqueles que identificam a inexistência de mercado para a dança na cidade.

A Tabela 288 indica que apesar de reconhecer a existência de mercado, 50% dos respondentes apontam que esse mercado é restrito e/ou insuficiente. Todos os demais comentários aparecem com 10%, a saber: a cidade propicia condições favoráveis; existência de editais de fomento e políticas de financiamentos; existência de festivais, mostras, residências e outros; existência de mercado de trabalho e expansão do mercado.

**Tabela 288 – Comentários da existência de mercado para a dança (Categorização 1) (Inst./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| A cidade propicia condições favoráveis | 1 | 4,8 | 10,0 | 10,0 |
| Existência de editais e políticas de financiamentos | 1 | 4,8 | 10,0 | 20,0 |
| Existência de festivais, mostras, residências e outros | 1 | 4,8 | 10,0 | 30,0 |
| Existência de mercado de trabalho | 1 | 4,8 | 10,0 | 40,0 |
| Expansão do mercado | 1 | 4,8 | 10,0 | 50,0 |
| Mercado restrito e/ou insuficiente | 5 | 23,8 | 50,0 | 100,0 |
| Total | 10 | 47,6 | 100,0 | |
| Ausente | 11 | 52,4 | | |
| Total | 21 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A observação da Tabela 289 revela três comentários com igual percentual (33,3%) que justificam que o mercado existe em academias, companhias e escolas de dança; reforçam a existência de mercado de trabalho ou ponderam que o mercado é restrito a produção proveniente de editais.

**Tabela 289 – Comentários da existência de mercado para a dança (Categorização 2) (Inst./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Academias, companhias e escolas de dança | 1 | 4,8 | 33,3 | 33,3 |
| Existência de mercado de trabalho | 1 | 4,8 | 33,3 | 66,7 |
| Mercado restrito à produção proveniente de editais | 1 | 4,8 | 33,3 | 100,0 |
| Total | 3 | 14,3 | 100,0 | |
| Ausente | 18 | 85,7 | | |
| Total | 21 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Das 13 instituições, três delas apontam para a inexistência de mercado. A Tabela 290 aponta três categorias para essa inexistência, com 33,3%, cada: depende de editais e políticas de financiamentos; não existe uma diversidade de áreas e espaços de atuação; e, por fim, pela dança ter um público consumidor inexpressivo.

**Tabela 290 – Comentários da inexistência de mercado para a dança (Categorização 1) (Inst./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Depende de editais e políticas de financiamentos | 1 | 4,8 | 33,3 | 33,3 |
| Não existe uma diversidade de áreas e espaços de atuação | 1 | 4,8 | 33,3 | 66,7 |
| Público consumidor inexpressivo | 1 | 4,8 | 33,3 | 100,0 |
| Total | 3 | 14,3 | 100,0 | |
| Ausente | 18 | 85,7 | | |
| Total | 21 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao desenvolvimento de práticas colaborativas pelas instituições, apenas 38,5% afirmam desenvolvê-las, enquanto 61,5% declaram não desenvolver tais práticas.

A Tabela 291 apresenta três perspectivas de práticas colaborativas que as instituições declaram realizar: troca de experiências (20%); criação e produção no grupo (40%); e realização de/participação em aulas e eventos (40%).

**Tabela 291 – Tipos de práticas colaborativas (Categorização) (Inst./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Criação e produção no grupo | 2 | 9,5 | 40,0 | 40,0 |
| Realização de/participação em aulas ou eventos | 2 | 9,5 | 40,0 | 80,0 |
| Troca de experiências | 1 | 4,8 | 20,0 | 100,0 |
| Total | 5 | 23,8 | 100,0 | |
| Ausente | 16 | 76,2 | | |
| Total | 21 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dentre as 13 instituições, 92,3% declaram desenvolver estratégias de formação de público, enquanto que 7,7% negam o desenvolvimento de tais estratégias.

As Tabelas 292 e 293 descrevem as ações ou estratégias de formação de público explicitadas pelas instituições. A Tabela 292 indica as primeiras ações apontadas pelos respondentes sobre as ações ou estratégias de formação de público. Entre elas identifica-se: apresentações em festivais, espaços públicos e mostras, com 25%; seguida das atividades com/nas escolas, com 16,7%. As demais ações com percentuais de 8,3% são: bate-papo, conversas e debates; divulgação; ensaios abertos; internet/rede sociais; oficinas gratuitas, produção artística em si e outras respostas que foram categorizadas como não se aplica.

**Tabela 292 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 1) (Inst./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações em festivais, espaços públicos e mostras | 3 | 14,3 | 25,0 | 25,0 |
| Atividades com/nas escolas | 2 | 9,5 | 16,7 | 41,7 |
| Bate-papo, conversas e debates | 1 | 4,8 | 8,3 | 50,0 |
| Divulgação | 1 | 4,8 | 8,3 | 58,3 |
| Ensaios abertos | 1 | 4,8 | 8,3 | 66,7 |
| Internet/redes sociais | 1 | 4,8 | 8,3 | 75,0 |
| Não se aplica | 1 | 4,8 | 8,3 | 83,3 |
| Oficinas gratuitas | 1 | 4,8 | 8,3 | 91,7 |
| Produção artística em si | 1 | 4,8 | 8,3 | 100,0 |
| Total | 12 | 57,1 | 100,0 | |
| Ausente | 9 | 42,9 | | |
| Total | 21 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A observação da Tabela 293 revela que as segundas categorias indicadas pelos respondentes das instituições para ações ou estratégias de formação de público são: aulas palestras e cursos e bate-papo, conversas e debates, com 25%, cada; divulgação, 16,7%; e as demais ações, apresentações em festivais, espaços públicos e mostras; atividades com/nas escolas; distribuição de convites e promoções, possuem percentuais de 8,3%, cada.

**Tabela 293 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 2) (Inst./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações em festivais, espaços públicos e mostras | 1 | 4,8 | 8,3 | 8,3 |
| Atividades com/nas escolas | 1 | 4,8 | 8,3 | 16,7 |
| Aulas, palestras e cursos | 3 | 14,3 | 25,0 | 41,7 |
| Bate-papo, conversas e debates | 3 | 14,3 | 25,0 | 66,7 |
| Distribuição de convites e promoções | 1 | 4,8 | 8,3 | 75,0 |
| Divulgação | 2 | 9,5 | 16,7 | 91,7 |
| Não se aplica | 1 | 4,8 | 8,3 | 100,0 |
| Total | 12 | 57,1 | 100,0 | |
| Ausente | 9 | 42,9 | | |
| Total | 21 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 294 demonstra que as terceiras estratégias citadas são: apresentações em festivais, espaços públicos e mostras, e intercâmbios/parcerias, com percentuais de 20%, cada; atividades com/nas escolas, aulas, palestras e cursos, cineclubes ou mostras de vídeos, internet/redes sociais, oficinas gratuitas, realização de festivais ou mostras, com percentuais de 10%, cada.

**Tabela 294 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 3) (Inst./Rec.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações em festivais, espaços públicos e mostras | 2 | 9,5 | 20,0 | 20,0 |
| Atividades com/nas escolas | 1 | 4,8 | 10,0 | 30,0 |
| Aulas, palestras e cursos | 1 | 4,8 | 10,0 | 40,0 |
| Cineclubes ou mostras de vídeos | 1 | 4,8 | 10,0 | 50,0 |
| Intercâmbios/parcerias | 2 | 9,5 | 20,0 | 70,0 |
| Internet/redes sociais | 1 | 4,8 | 10,0 | 80,0 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Oficinas gratuitas | 1 | 4,8 | 10,0 | 90,0 |
| Realização de festivais ou mostras | 1 | 4,8 | 10,0 | 100,0 |
| Total | 10 | 47,6 | 100,0 | |
| Ausente | 11 | 52,4 | | |
| Total | 21 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Acerca do desenvolvimento de ações visando à acessibilidade para pessoas com deficiência nas instituições, 53,8% delas firmam realizar ações, enquanto que 46,2% não realizam.

A Tabela 295 informa as ações declaradas para a acessibilidade para pessoas com deficiência: atividades inclusivas (50%); acessibilidade comunicacional (audiodescrição, intérprete em Libras) (33,3%); existência de rampas ou adequações dos espaços (16,7%).

**Tabela 295 – Tipos de ações de acessibilidade (Categorização) (Inst./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acessibilidade comunicacional (audiodescrição, intérprete em Libras) | 2 | 9,5 | 33,3 | 33,3 |
| Atividades inclusivas | 3 | 14,3 | 50,0 | 83,3 |
| Existência de rampas ou adequações dos espaços | 1 | 4,8 | 16,7 | 100,0 |
| Total | 6 | 28,6 | 100,0 | |
| Ausente | 15 | 71,4 | | |
| Total | 21 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Finalizando este bloco relacionado à produção artística nas instituições de Recife, vale salientar que 61,5% dos 13 respondentes das instituições afirmam que mantêm grupos, companhias ou coletivos de dança, enquanto que 38,5% declaram o contrário.

## *5.4.5 Políticas públicas e participação social*

Dos 21 respondentes institucionais, 42,9% declaram participar de associações, fóruns ou outra(s) forma(s) de organização da categoria de dança, enquanto que 57,1% afirmam não participar. Dentre as instituições de dança do Recife que participam de organizações de classe, 44,4% afirmam que possuem membros ou representantes que participam de colegiados e/ou conselhos e outros 44,4% de

fóruns e/ou movimentos. Já os demais 11,1% afirmam participar de encontros e debates (Tabela 296).

**Tabela 296 – Tipos de associações, fóruns ou outras formas de organizações de classe (Categorização) (Inst./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Colegiados e/ou conselhos | 4 | 19,0 | 44,4 | 44,4 |
| Encontros e debates | 1 | 4,8 | 11,1 | 55,6 |
| Fóruns e/ou movimentos | 4 | 19,0 | 44,4 | 100,0 |
| Total | 9 | 42,9 | 100,0 | |
| Ausente | 12 | 57,1 | | |
| Total | 21 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Perguntados se conhecem as políticas culturais do município de Recife, 47,6% dos representantes de instituições afirmaram que sim, enquanto que 52,4% afirmam não conhecer.

Dos representantes de instituições que informam conhecer as políticas culturais municipais de Recife para a dança (10 respondentes), 20% informam conhecer editais de cultura e o mesmo percentual de respondentes afirma ter conhecimento sobre programas, planos de cultura/setoriais. Em seguida, estão os que indicam como políticas municipais a existência de festivais, mostras, residências e outros, o fomento à cultura ou apresentam a indicação de política de outra esfera (estadual ou federal), com 10% em cada caso. Vale ressaltar que 30% dos respondentes fornecem respostas que não se aplicam à questão (Tabela 297).

**Tabela 297 – Políticas culturais do município para a dança conhecidas pelas instituições (Categorização) (Inst./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Editais de cultura | 2 | 9,5 | 20,0 | 20,0 |
| Festivais, mostras, residências e outros | 1 | 4,8 | 10,0 | 30,0 |
| Fomento à cultura | 1 | 4,8 | 10,0 | 40,0 |
| Indicação de política de outra esfera (estadual ou federal) | 1 | 4,8 | 10,0 | 50,0 |
| Não se aplica | 3 | 14,3 | 30,0 | 80,0 |
| Programas, planos de cultura/setoriais | 2 | 9,5 | 20,0 | 100,0 |
| Total | 10 | 47,6 | 100,0 | |
| Ausente | 11 | 52,4 | | |
| Total | 21 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Observa-se, na Tabela 298, que 60% das instituições respondentes declaram não considerar satisfatórias as políticas culturais do município para a dança; enquanto 30% consideram-nas parcialmente satisfatórias; e apenas 10% apresentam resposta afirmativa quanto à satisfatoriedade dessas políticas.

**Tabela 298 – Satisfatoriedade das políticas culturais do município para a dança (Inst./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 1 | 4,8 | 10,0 | 10,0 |
| Não | 6 | 28,6 | 60,0 | 70,0 |
| Parcialmente | 3 | 14,3 | 30,0 | 100,0 |
| Total | 10 | 47,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quando questionados se consideram que as políticas culturais do seu município de Recife abrangem a diversidade da produção de dança, metade dos 10 representantes institucionais afirma não considerar, ao passo que a outra metade considera essa abrangência apenas parcial (Tabela 299).

**Tabela 299 – Abrangência das políticas culturais do município em relação à diversidade da produção em dança (Inst./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não | 5 | 23,8 | 50,0 | 50,0 |
| Parcialmente | 5 | 23,8 | 50,0 | 100,0 |
| Total | 10 | 47,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Das instituições respondentes, 40% consideram que as políticas culturais do seu município fomentam parcialmente suas produções artísticas, enquanto que 60% declaram que não fomentam (Tabela 300).

**Tabela 300 – Fomento das políticas culturais do município às produções artísticas das instituições (Inst./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não | 6 | 28,6 | 60,0 | 60,0 |
| Parcialmente | 4 | 19,0 | 40,0 | 100,0 |
| Total | 10 | 47,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à questão sobre a instituição ter sido beneficiada direta ou indiretamente com algumas das políticas culturais municipais, 30% dos dez respondentes declararam que as instituições consideram-se parcialmente beneficiadas e a grande maioria, 70%, declara não ter sido beneficiada.

A partir do cruzamento entre o nível de satisfatoriedade das políticas culturais municipais de Recife e o benefício, direto ou indireto, com essas políticas (Tabela 301), conclui-se que dentre as instituições que consideram tais políticas satisfatórias, todas afirmam não terem sido beneficiadas por elas. Os demais índices evidenciam que, dentre as instituições que consideram as políticas insatisfatórias, 66,7% afirmam não terem sido beneficiados por elas, enquanto que 33,3% declaram-se apenas parcialmente beneficiadas. Dentre as que afirmam serem parcialmente satisfatórias as políticas culturais municipais, coincidentemente, outros 66,7% delas não se consideram beneficiadas enquanto 33,3% declaram-se parcialmente beneficiadas pelas políticas culturais municipais.

**Tabela 301 – Satisfatoriedade das políticas culturais do município para a dança x benefício direto e/ou indireto em relação às políticas culturais do município (Inst./Rec.)**

| | 6.6 - A instituição foi beneficiada, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais do seu município? | |
|---|---|---|
| | Não | Parcialmente |
| 6.3 - A instituição considera que essas políticas municipais são satisfatórias para o campo da dança? | Porcentagem | Porcentagem |
| Sim | 100,0 | 0,0 |
| Não | 66,7 | 33,3 |
| Parcialmente | 66,7 | 33,3 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Perguntado às instituições de Recife se conhecem as políticas culturais do Estado de Pernambuco, 52,4% das instituições respondentes afirmaram que sim, enquanto 47,6% que não.

Em relação às políticas culturais estaduais para a dança conhecidas pelas 11 instituições (Tabela 302), suas respostas abertas correspondem à seguinte categorização: a parcela mais representativa indica conhecer fundos de cultura (63,6%); seguida dos que conhecem programas, planos de cultura/setoriais (18,2%); e dos que informam conhecer como políticas os festivais, mostras, residências e outros (9,1%); e os fomentos à cultura (9,1%).

**Tabela 302 – Políticas culturais do estado para a dança conhecidas pelas instituições (Categorização) (Inst./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Festivais, mostras, residências e outros | 1 | 4,8 | 9,1 | 9,1 |
| Fomento à cultura | 1 | 4,8 | 9,1 | 18,2 |
| Fundos de cultura | 7 | 33,3 | 63,6 | 81,8 |
| Programas, planos de cultura/ setoriais | 2 | 9,5 | 18,2 | 100,0 |
| Total | 11 | 52,4 | 100,0 | |
| Ausente | 10 | 47,6 | | |
| Total | 21 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Observa-se na Tabela 303 que 54,5% das instituições respondentes declaram parcial satisfatoriedade com a política cultural para a dança em Pernambuco, enquanto que 36,4% reconhecem-na como insatisfatória. Correspondem a 9,1% aquelas que não têm opinião formada.

**Tabela 303 – Satisfatoriedade das políticas culturais do estado para a dança (Inst./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não | 4 | 19,0 | 36,4 | 36,4 |
| Parcialmente | 6 | 28,6 | 54,5 | 90,9 |
| Não tenho opinião formada | 1 | 4,8 | 9,1 | 100,0 |
| Total | 11 | 52,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quando questionados se consideram que as políticas culturais de Pernambuco abrangem a diversidade da produção de dança, 72,7% das instituições indicam que parcialmente e 27,3%, não (Tabela 304).

**Tabela 304 – Abrangência das políticas culturais do estado em relação à diversidade da produção em dança (Inst./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não | 3 | 14,3 | 27,3 | 27,3 |
| Parcialmente | 8 | 38,1 | 72,7 | 100,0 |
| Total | 11 | 52,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Das instituições de Recife que declaram conhecer as políticas culturais estaduais para a dança, 72,7% consideram que essas políticas fomentam parcialmente as produções artísticas institucionais, enquanto que 27,3% consideram que não (Tabela 305).

**Tabela 305 – Fomento das políticas culturais do estado em relação às produções artísticas das instituições (Inst./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não | 3 | 14,3 | 27,3 | 27,3 |
| Parcialmente | 8 | 38,1 | 72,7 | 100,0 |
| Total | 11 | 52,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dentre 11 instituições de Recife, 36,4% declaram-se beneficiadas, direta e/ou indiretamente por alguma das políticas culturais do seu estado; 18,2% afirmam que este benefício se deu apenas parcialmente; enquanto 45,5% declaram não terem sido beneficiadas.

A partir do cruzamento entre a satisfatoriedade das políticas culturais estaduais e os benefícios, diretos e/ou indiretos, de tais políticas (Tabela 306), conclui-se que: dentre as instituições que consideram as políticas insatisfatórias, 50% afirmam já terem sido beneficiados por elas, enquanto que a outra metade se declara apenas parcialmente beneficiada. Entre as instituições respondentes que declaram que as políticas culturais estaduais são parcialmente satisfatórias, 66,7% se declaram não ser beneficiadas por tais políticas, enquanto que 33,3% afirmam ser beneficiadas. Todas as instituições respondentes que não têm opinião formada sobre a satisfatoriedade das políticas culturais estaduais declaram-se não beneficiadas por essas políticas.

**Tabela 306 – Satisfatoriedade das políticas culturais do estado para a dança x benefício direto e/ou indireto em relação às políticas culturais do estado (Inst./Rec.)**

| | 6.11 - A instituição foi beneficiada, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais do seu estado? | | |
|---|---|---|---|
| | Sim | Não | Parcialmente |
| 6.8 - A instituição considera que as políticas culturais do seu estado são satisfatórias para o campo da dança? | Porcentagem | Porcentagem | Porcentagem |
| Não | 50,0 | 0,0 | 50,0 |
| Parcialmente | 33,3 | 66,7 | 0,0 |
| Não tenho opinião formada | 0,0 | 100,0 | 0,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Perguntadas se conhecem as políticas culturais federais, 52,4% das 21 instituições respondentes afirmam que sim, enquanto que 47,6% indicam que não.

A Tabela 307, referente a quais políticas culturais federais para a dança são conhecidas pelas instituições respondentes, revela que: 45,5% dessas instituições conhecem os editais de cultura; 18,2%, leis de incentivo, e o mesmo percentual aparece para programas, planos de cultura/setoriais; 9,1% indicam conhecer sistemas de cultura e o mesmo valor aparece com respostas que não se aplicam à questão.

**Tabela 307 – Políticas culturais federais para a dança conhecidas pelos respondentes (Categorização 1) (Inst./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Editais de cultura | 5 | 23,8 | 45,5 | 45,5 |
| Leis de incentivo | 2 | 9,5 | 18,2 | 63,6 |
| Não se aplica | 1 | 4,8 | 9,1 | 72,7 |
| Programas, planos de cultura/setoriais | 2 | 9,5 | 18,2 | 90,9 |
| Sistemas de cultura | 1 | 4,8 | 9,1 | 100,0 |
| Total | 11 | 52,4 | 100,0 | |
| Ausente | 10 | 47,6 | | |
| Total | 21 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Observa-se, na Tabela 308, que 63,6% das instituições respondentes não consideram as políticas culturais federais satisfatórias para a dança; 27,3% consideram-nas parcialmente satisfatórias; e 9,1 % não têm opinião formada.

**Tabela 308 – Satisfatoriedade das políticas culturais federais para a dança (Inst./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não | 7 | 33,3 | 63,6 | 63,6 |
| Parcialmente | 3 | 14,3 | 27,3 | 90,9 |
| Não tenho opinião formada | 1 | 4,8 | 9,1 | 100,0 |
| Total | 11 | 52,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quando questionadas se consideram que as políticas culturais federais abrangem a diversidade da produção de dança, 63,6% das instituições respondem que não consideram; 27,3% consideram parcialmente; e 9,1% não têm opinião formada (Tabela 309).

**Tabela 309 – Abrangência das políticas culturais federais em relação à diversidade da produção em dança (Inst./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não | 7 | 33,3 | 63,6 | 63,6 |
| Parcialmente | 3 | 14,3 | 27,3 | 90,9 |
| Não tenho opinião formada | 1 | 4,8 | 9,1 | 100,0 |
| Total | 11 | 52,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Das 11 instituições respondentes, 54,5% consideram que as políticas culturais federais fomentam parcialmente as produções artísticas institucionais; 36,4% têm a opinião de que não fomentam; e 9,1% não têm opinião formada (Tabela 310).

**Tabela 310 – Fomento das políticas culturais federais em relação às produções das instituições (Inst./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não | 4 | 19,0 | 36,4 | 36,4 |
| Parcialmente | 6 | 28,6 | 54,5 | 90,9 |
| Não tenho opinião formada | 1 | 4,8 | 9,1 | 100,0 |
| Total | 11 | 52,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à questão de considerarem-se beneficiadas, diretamente ou indiretamente, pelas políticas culturais federais, 54,5% das instituições respondentes se declaram não beneficiadas; enquanto 27,3% declaram terem sido beneficiadas; e 18,2% apenas parcialmente beneficiadas.

A partir do cruzamento entre a satisfatoriedade das políticas culturais nacionais e o benefício, direto ou indireto, por tais políticas (Tabela 311), conclui-se que: dentre as instituições que consideram as políticas federais insatisfatórias, 42,9% afirmam não terem sido beneficiados por elas; enquanto que 28,6% se declaram beneficiadas; e outros 28,6% se declaram parcialmente beneficiadas. Entre as instituições respondentes que declaram que as políticas culturais estaduais são parcialmente satisfatórias, todas elas (100%) não se consideram beneficiadas por tais políticas. Todas as instituições respondentes que não têm opinião formada sobre a satisfação das políticas culturais federais declaram-se beneficiadas por essas políticas (100%).

**Tabela 311 – Satisfatoriedade das políticas culturais federais para a dança x Benefício direto e/ou indireto em relação às políticas culturais federais (Inst./Rec.)**

| | 6.16 - A instituição foi beneficiada, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais federais? | | |
|---|---|---|---|
| | Sim | Não | Parcialmente |
| 6.13 - A instituição considera que as políticas culturais federais são satisfatórias para o campo da dança? | Porcentagem | Porcentagem | Porcentagem |
| Não | 28,6 | 42,9 | 28,6 |
| Parcialmente | 0,0 | 100,0 | 0,0 |
| Não tenho opinião formada | 100,0 | 0,0 | 0,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

O cruzamento de dados fornecido pela Tabela 312 demonstra que, das instituições que participam de organizações de classe da dança, 77,8% informam também ter conhecimento das políticas culturais municipais para a área. Em relação às políticas culturais estaduais, 66,7% afirmam ter conhecimento e 77,8% afirmam conhecer as políticas culturais federais. Isso aparenta indicar que a participação em organizações de classe colabora para um maior conhecimento das políticas culturais para a dança.

**Tabela 312 – Participação em organizações de classe x conhecimento das políticas culturais municipais, estaduais e federais (Inst./Rec.)**

| | 6.1 - Representantes ou membros de sua instituição participam de associações, fóruns ou outra forma de organização da classe de dança? | |
|---|---|---|
| | | Sim |
| | | Porcentagem |
| 6.2 - A instituição conhece as políticas culturais do seu município para a área da dança? | Sim | 77,8 |
| | Não | 22,2 |
| 6.7 - A instituição conhece as políticas culturais do seu estado para a área da dança? | Sim | 66,7 |
| | Não | 33,3 |
| 6.12 - A instituição conhece as políticas culturais federais para a área da dança? | Sim | 77,8 |
| | Não | 22,2 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Nos anos de 2013 e 2014, 71,4% das 21 instituições respondentes de Recife informam ter inscrito projetos em algum edital ou lei de incentivo para a área, enquanto as demais (28,6%), não.

Das 15 instituições que inscreveram projetos em editais, entre 2013 e 2014, 40% afirmam ter inscrito projetos em até dois editais; 46,7% em três a quatro editais; e 13,3% em cinco a seis editais (Tabela 313).

**Tabela 313 – Quantidade de editais, por faixas, com projetos inscritos nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Inst./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 editais | 6 | 28,6 | 40,0 | 40,0 |
| De 3 a 4 editais | 7 | 33,3 | 46,7 | 86,7 |
| De 5 a 6 editais | 2 | 9,5 | 13,3 | 100,0 |
| Total | 15 | 71,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Como se observa na Tabela 314, das instituições respondentes de Recife que informam ter inscrito projetos em editais, 13,3% indicam não ter aprovado nenhum projeto; 46,7% aprovaram apenas até dois projetos; 33,3% aprovaram de dois a quatro projetos; e os 6,7% restantes, acima de quatro projetos.

**Tabela 314 – Quantidade de projetos contemplados em editais, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Inst./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 2 | 9,5 | 13,3 | 13,3 |
| Até 2 projetos | 7 | 33,3 | 46,7 | 60,0 |
| De 3 a 4 projetos | 5 | 23,8 | 33,3 | 93,3 |
| Acima 4 projetos | 1 | 4,8 | 6,7 | 100,0 |
| Total | 15 | 71,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Das instituições que declaram ter inscrito projetos em editais do município de Recife (Tabela 315), 80% informam não ter aprovado nenhum projeto; 6,7% aprovaram até dois projetos; 6,7%, de três a quatro projetos; e 6,7%, acima de quatro projetos.

**Tabela 315 – Quantidade de projetos contemplados em editais municipais, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Inst./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 12 | 57,1 | 80,0 | 80,0 |
| Até 2 projetos | 1 | 4,8 | 6,7 | 86,7 |
| De 3 a 4 projetos | 1 | 4,8 | 6,7 | 93,3 |
| Acima de 4 projetos | 1 | 4,8 | 6,7 | 100,0 |
| Total | 15 | 71,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto à aprovação em editais do Estado de Pernambuco (Tabela 316), 60% das instituições que submeteram projetos não aprovaram nenhum projeto; 33,3% aprovaram até dois projetos; e os 6,7% restantes, de três a quatro projetos.

**Tabela 316 – Quantidade de projetos contemplados em editais estaduais, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Inst./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 9 | 42,9 | 60,0 | 60,0 |
| Até 2 projetos | 5 | 23,8 | 33,3 | 93,3 |
| De 3 a 4 projetos | 1 | 4,8 | 6,7 | 100,0 |
| Total | 15 | 71,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Das instituições que informam inscrição de projetos em editais federais, entre 2013 e 2014, a maior parte (60%) conseguiu ser contemplada em até dois projetos, enquanto os 40% restantes não conseguiram aprovar nenhum projeto (Tabela 317).

**Tabela 317 – Quantidade de projetos contemplados em editais federais, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Inst./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 6 | 28,6 | 40,0 | 40,0 |
| Até 2 projetos | 9 | 42,9 | 60,0 | 100,0 |
| Total | 15 | 71,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 318 percebemos que 86,7% das instituições que inscreveram projetos em editais privados não conseguiram aprovar nenhum projeto e que as 13,3% restantes das instituições conseguiram aprovar até dois projetos.

**Tabela 318 – Quantidade de projetos contemplados em editais privados, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Inst./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 13 | 61,9 | 86,7 | 86,7 |
| Até 2 projetos | 2 | 9,5 | 13,3 | 100,0 |
| Total | 15 | 71,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Das instituições que submeteram projetos para captação via lei de incentivo, nos anos de 2013 e 2014, 53,3% informam não terem certificado nenhum projeto, enquanto os 46,7% restantes certificaram até dois projetos (Tabela 319).

**Tabela 319 – Quantidade de projetos certificados para captação em leis de incentivo, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Inst./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 8 | 38,1 | 53,3 | 53,3 |
| Até 2 projetos | 7 | 33,3 | 46,7 | 100,0 |
| Total | 15 | 71,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao observar a Tabela 320, verifica-se que das instituições que certificaram projetos em leis de incentivo, 60% não captaram recursos para nenhum projeto entre 2013 e 2014, já os 40% restantes declaram ter captado para até dois projetos.

**Tabela 320 – Quantidade de projetos com captação via leis de incentivo, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Inst./Rec.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 9 | 42,9 | 60,0 | 60,0 |
| Até 2 projetos | 6 | 28,6 | 40,0 | 100,0 |
| Total | 15 | 71,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Das instituições de dança respondentes do Mapeamento da Dança no Recife, quando respondem a questões apresentadas com escala de valores, todas relacionadas a diferentes enunciados sobre editais, ressalta-se a seguir as principais valorações presentes no Gráfico 3. Em relação a se os editais existentes atendem à demanda da área da dança, 33,3% concordam parcialmente; 28,6% discordam parcialmente; e 23,8% discordam plenamente desse enunciado.

Quanto à assertiva de que os editais contemplam uma diversidade de projetos de dança, 33,3% concordam parcialmente; 28,6% discordam parcialmente; e 28,6% discordam plenamente. Quando questionadas se os editais contemplam apenas artistas ou grupos reconhecidos da dança, 19,0% concordam plenamente; 42,9% concordam parcialmente; 14,3% são indiferentes; e 23,8% discordam parcialmente.

Das instituições respondentes, 23,8% concordam plenamente com a afirmação de que os editais privilegiam apenas determinados artistas ou grupos de dança; 38,1% concordam parcialmente com o enunciado; 14,3% são indiferentes à resposta; e 19% discordam parcialmente. Sobre a afirmativa de que os editais contemplam qualquer tipo de artista ou grupo de dança, 47,6% concordam parcialmente; 23,8% discordam parcialmente; e 14,3% discordam plenamente.

Sobre a questão se os editais contemplam todas as estéticas de dança, 47,6% concordam parcialmente; 19% discordam parcialmente; e 23,8% discordam plenamente. Quase metade das instituições respondentes (47,6%) concorda parcialmente com a frase de que os editais privilegiam majoritariamente projetos relacionados à dança contemporânea; 14,3% concordam plenamente; e 23,8% discordam parcialmente.

Quanto à possível compatibilidade entre o tempo que os editais preveem e o tempo necessário para criação em dança, 28,6% concordam parcialmente; 23,8% discordam parcialmente; e 19% discordam plenamente com essa assertiva. Uma parte relevante das instituições respondentes do Recife (42,9%) concorda parcialmente que os editais são instrumentos que indicam que as políticas públicas de cultura são acessíveis a todos; 19% discordam parcialmente; e 19% discordam plenamente.

Sobre a assertiva de que os editais são formas transparentes e democráticas de destinação dos recursos públicos para a área da cultura, 23,8% das instituições concordam plenamente; 47,6% concordam parcialmente; e 23,8% discordam parcialmente. Quanto ao enunciado de que os editais promovem a distribuição equilibrada dos recursos públicos entre as regiões brasileiras, 23,8% concordam parcialmente; 19% discordam parcialmente; e 38,1% discordam plenamente. Quanto à questão se os editais promovem a distribuição equilibrada dos recursos públicos entre os segmentos artístico-culturais, 42,9% das instituições discordam plenamente; 19% concordam parcialmente e 23,8% discordam parcialmente.

Em relação à clareza e objetividade dos editais, 19% das instituições concordam plenamente; 38,1% concordam parcialmente; 23,8% são indiferentes à questão; e 19% discordam parcialmente. Questionadas sobre a afirmativa de que as comissões de avaliação são imparciais e seguem os critérios presentes nos editais, 33,3% concordam parcialmente; 28,6% consideram esse ponto indiferente; e 19% discordam parcialmente. (Gráfico 3).

Confira o gráfico a seguir.

**Gráfico 3 – Grau de concordância ou discordância em relação aos enunciados sobre os editais para dança (Inst./Rec.)**

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 5.4.6 Gestão da informação

Ao observar a Tabela 321, referente aos meios usados pelas instituições de dança do Recife na sua divulgação, verifica-se que os que estão como mais utilizados são: redes sociais (13,4%); eventos (8,7%); cartazes (8,1%); *banners* e *blogs* (7,4%, cada); assessoria de imprensa e *flyers* digitais (6,7%, cada); e jornais impressos (6,0%). Os demais aparecem em valores inferiores a 5%.

**Tabela 321 – Meios de comunicação usados na divulgação do trabalho (Inst./Rec.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assessoria de imprensa | 10 | 6,7 |
| *Banners* | 11 | 7,4 |
| *Blogs* | 11 | 7,4 |
| Boletins eletrônicos | 7 | 4,7 |
| *Busdoor* | 3 | 2,0 |
| Cartazes | 12 | 8,1 |
| Eventos | 13 | 8,7 |
| *Flyers* digitais | 10 | 6,7 |
| *Flyers* impressos | 7 | 4,7 |
| *Folders* | 4 | 2,7 |
| Jornais impressos | 9 | 6,0 |
| *Outdoor* | 1 | 0,7 |
| Rádios | 6 | 4,0 |
| Redes sociais | 20 | 13,4 |
| Relatórios de atividades | 6 | 4,0 |
| Revistas eletrônicas | 5 | 3,4 |
| Revistas impressas | 3 | 2,0 |
| Televisão | 4 | 2,7 |
| Vídeos/DVD | 7 | 4,7 |
| Total | 149 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 322, sobre a forma como as instituições se informam sobre as políticas culturais para a dança, visualiza-se que os meios mais utilizados são: redes sociais (15,9%); *e-mails* e *sites* (12,1%, cada); *sites* governamentais (10,3%); boletins eletrônicos institucionais e portais de notícias (9,3%, cada); eventos de dança (7,5%); listas de discussões (6,5%). Os demais aparecem em valores inferiores a 5%. E na opção "outros" apenas um respondente diz que também se mantém informado por meio de amigos, colegas e professores.

**Tabela 322 – Fontes de informação sobre as políticas culturais para a dança (Inst./Rec.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não buscamos essa informação | 2 | 1,9 |
| Associações | 5 | 4,7 |
| Boletins eletrônicos institucionais | 10 | 9,3 |
| *E-mail* | 13 | 12,1 |
| Eventos de dança | 8 | 7,5 |
| Jornal impresso | 5 | 4,7 |
| Listas de discussões | 7 | 6,5 |
| Portais de notícias | 10 | 9,3 |
| Rádio | 2 | 1,9 |
| Redes sociais | 17 | 15,9 |
| Sindicatos | 1 | 0,9 |
| *Sites* governamentais | 11 | 10,3 |
| *Sites* | 13 | 12,1 |
| Televisão | 3 | 2,8 |
| Total | 107 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

# MAPEAMENTO DA DANÇA NO RIO DE JANEIRO

## 6.1 CONTEXTUALIZAÇÃO[1]

O Rio de Janeiro é uma cidade reconhecida por suas belezas naturais e arquitetônicas. Conhecida pelo encontro entre as montanhas e o mar, o contraste entre a floresta e a cidade, bem como por agrupar bairros charmosos e elegantes, paradoxalmente, é também conhecida pelos seus cenários de pobreza, violência e poluição. Possui uma população aproximada de 6.453,682 habitantes. (IBGE, [2014?]) São 160 bairros e 33 Regiões Administrativas que dividem uma extensão territorial de 1.197.46 km$^2$. Aproximadamente dois milhões de pessoas (praticamente 1/3 da população) vivem em favelas ou aglomerados subnormais.[2] (IBGE, 2010) O município tem 1.232 favelas. Os órgãos municipais passaram a adotar o termo "comunidade" para as favelas com grande quantitativo populacional e características de bairro, desde então esta nomenclatura passou a ser amplamente utilizada como sinônimo às anteriores.

Com o intuito de atender a 208 comunidades, foram instaladas 38 Unidades de Polícia Pacificadora (UPP). (RIO DE JANEIRO, 2014) As comunidades com UPP, chamadas pela grande mídia de "comunidades pacificadas", em que pese à frequência com que ocorrem tiroteios com o emprego de armas de guerra, entre policiais e traficantes e entre grupos rivais destes últimos, foram também contempladas com ações do projeto de inclusão Rio+Social.[3]

Para os jovens que vivem em comunidades com UPP, os bailes (*funk*, charme etc.)[4] estão entre as principais atividades de lazer, 44% afirmam frequentar com

1 A contextualização e a coleta de dados referentes à cidade do Rio de Janeiro foram realizadas pelas professoras doutoras Ligia Tourinho e Katya Gualter (Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ), com a colaboração dos estudantes Luana de Assis Garcia, Monique Anny Cerqueira Correa, Thais Leitão Chilinque e Yuri Ramos Cleife Barcellos (bolsas Universidade Federal da Bahia, UFBA), Caroline Lopes Ozório (bolsa Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica, PIBIC/UFRJ), Marlucia Ferreira e Rafael Henrique Rodrigues (bolsas projeto UFRJ), além de Andressa Viana de Souza e Marina Moraes Vasconcelos (voluntárias). Os textos que seguem, com dados dos indivíduos, grupos e instituições, foram redigidos de forma colaborativa pelas professoras doutoras Ligia Tourinho, Katya Gualter (UFRJ), Lúcia Matos e Gisele Nussbaumer (UFBA), com base no roteiro elaborado e dados gerados pela equipe nacional do *Mapeamento da dança – Diagnóstico da dança em oito capitais de cinco regiões do Brasil*. Foram responsáveis pelas categorizações e frequências dos dados, além das coordenadoras da pesquisa, as professoras doutoras Cláudia Malbouisson Andrade, Daniela Amoroso e a pesquisadora Verônica Ferreira (UFBA). Colaboraram como membros da equipe nacional os estudantes Fernanda Andrade, Ingrid Melo, Pierre Malbouisson e William Gomes (bolsas UFBA).

2 Denominação adotada oficialmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística a partir do censo de 2010.

3 O Programa Rio+Social [201-?] desenvolve ações de urbanização, moradia, educação, saúde, cultura e lazer. "O Rio+Social é um programa multidisciplinar coordenado pelo Instituto Pereira Passos (IPP) em parceria com o ONU-Habitat – o Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos, para promover a melhora na qualidade de vida de populações que moram em territórios pacificados".

4 O *funk* carioca é considerado um dos maiores fenômenos de massa do Brasil. A partir de 2011 surgiu a "Batalha dos passinhos", concurso de dança criado nos bailes e inspirado em passos de outros estilos musicais, como o *ballet* clássico, o *jazz*, o *hip-hop* e o frevo. O passinho se transformou na nova febre dos jovens, virou tema de documentário e mobilizou o surgimento de grupos de dança. Hoje a Favela da Maré conta com uma escola dessa modalidade de dança – A escola livre do passinho –, pertencente ao Projeto Redes. Disponível em: <https://www.facebook.com/Escola-Livre-do-Passinho-485966218128027/>. Acesso em: 28 set. 2015.

regularidade a atividade. (CABALLERO, 2015; POLOPONSKY et al., 2014) Os jovens também elencam a arte dentre as categorias de maior interesse em cursos de profissionalização: das 12 categorias, está em 6º lugar deste *ranking*, correspondendo aos interesses profissionais de 25% dos jovens entrevistados. (CABALLERO, 2015; POLOPONSKY et al., 2014) As comunidades são um celeiro fértil de indivíduos e grupos de dança.

O Produto Interno Bruto (PIB) do município carioca é responsável por aproximadamente 40% do total do estado. (CEPERJ, 2015) O PIB setorial mais alto da cidade é o de serviços, totalizando R$ 146.771.375,00 seguido pelo PIB da indústria, R$ 23.096.457 e, por último, a agropecuária, com R$ 62.732,00 O índice de desocupação é de 7,8%, sendo que a taxa de desemprego em julho de 2015, segundo a Pesquisa Mensal de Emprego (PME), foi de 5,7%. (IBGE, 2016) A quantidade de matrículas no ensino fundamental é de 803.315 indivíduos, sendo a segunda entre as capitais e a primeira do estado. A taxa do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é 0.799. (IBGE, 2012)

### *6.1.1 Gestão da cultura*

A capital carioca é sede de órgãos gestores da cultura nas instâncias municipal, estadual e federal. Nela está situada a Fundação Nacional de Artes (Funarte) e as Secretarias Estadual e Municipal de Cultura do Rio de Janeiro. Entre essas instituições, a Funarte é a única que possui uma coordenação específica para a dança, subordinada à direção de artes cênicas.

A Secretaria Estadual de Cultura (SEC-RJ), além de não apresentar coordenação específica para a dança, também não lançou editais exclusivos para a área nos últimos cinco anos. A Secretaria Municipal de Cultura (SMC-RJ), nos últimos cinco anos, chegou a ter uma coordenação específica para a área, intitulada Gerência de Dança, mas em 2014 a mesma transformou-a em Gerência de Música e Dança. Em 2015, as gerências foram condensadas em uma única, reunindo todas as áreas. Por um entendimento da própria Secretaria de que as artes devem ser geridas conjuntamente, as coordenações de área foram extintas. Essa determinação se deu à revelia do desejo da categoria (dança), a qual solicitou o retorno da política de coordenações de área, através de manifestações públicas em diferentes episódios.

Hoje, configurado este cenário, apesar de uma gestão integrada constituída, a SMC-RJ administra um orçamento e editais de fomento e apoio distribuídos em áreas diversas, tais como teatro e circo, artes visuais, dança, incentivo à leitura, infância e artes integradas. Geralmente, a dança fica com o terceiro maior orçamento, o que pode variar entre um ano e outro, recebendo normalmente 1/3 do valor destinado ao teatro e circo.

Vinculado à SMC-RJ está o Centro Coreográfico da Cidade do Rio de Janeiro (CCO-RJ) que, para além do conceito de equipamento de cultura, é uma referência para o desenvolvimento das pesquisas e criações da cidade, possuindo autonomia de ações e gestão própria.

### 6.1.2 Políticas culturais

A SMC-RJ, nos últimos cinco anos, publicou editais de apoio e fomento à dança e às artes que valorizaram a dança contemporânea, o ineditismo de obras e um modelo de circulação de espetáculos restrito ao município e que previa contrapartida social. Entre 1995 e 2005, o Rio contou com uma política de patrocínios, apoios e incentivos desenvolvida pela extinta RioArte, instituição que estimulava a manutenção e a continuidade de grupos.

O Programa RioArte de subvenção à dança carioca (1995 a 2005) garantia o apoio anual a companhias residentes e ativas na cidade, assegurando a realização de um trabalho continuado. Outras importantes iniciativas do RioArte foram: Programa de bolsas RioArte; Prêmio RioDança (destinado a profissionais de dança que se destacaram em produções a cada dois anos); Projeto Memória da Dança (exposição com fotos, documentos, figurinos, maquetas, partituras e acessórios relacionados à história da dança carioca no século XX); uma política de apoio a temporadas de dança, expandindo pautas para dança nos teatros e demais espaços da prefeitura, aumentando as temporadas para três semanas (ao invés das duas) e designando verba específica para os custos de produção de cada temporada de espetáculos. O RioArte também apoiou, de modo incisivo, os festivais da cidade. Este período ficou conhecido como os Anos Dourados da dança carioca.[5] Com o fim do RioArte, a cidade enfrentou alguns anos de escassa política cultural.

Em 2011, a dança carioca foi contemplada com o primeiro edital específico, o Fundo de Apoio à Dança (FADA), fato inédito no município. O edital previa: programa anual de atividades para grupos e companhias (atividades continuadas de pesquisa, produção e difusão da dança); montagem de espetáculos; circulação municipal de espetáculos; memória e documentação da dança. Um total de 32 projetos foi contemplado.

A segunda edição do FADA privilegiou projetos que previam ações nos espaços culturais da SMC-RJ. O edital manteve as categorias da edição anterior, com alguns acréscimos significativos que garantiram maior diversidade de propostas, como: a montagem de espetáculos de dança no formato de espetáculos cênicos, intervenções urbanas e/ou videodanças, priorizando criadores cariocas ou que desenvolviam a maior parte do seu trabalho na cidade; seminários, encontros e painéis de discussão sobre a dança e festivais realizados no município. Os valores se mantiveram. O FADA 2012 contemplou um total de 25 projetos.

Dando fim a esse importante edital, em julho de 2013 a SMC-RJ lançou o I Programa de Fomento à Cultura Carioca, com o objetivo de selecionar e apoiar financeiramente, de forma não exclusiva, projetos culturais a serem realizados no município. Apesar do nome do fomento sugerir um avanço em termos de pensamento sobre políticas públicas, o programa não passou de um edital subdividido em categorias de apoio, foram elas: pesquisa, produção de espetáculo inédito, circulação de espetáculo em lonas e/ou arenas culturais municipais e apoio a

[5] Disponível em: <http://www.wikidanca.net/wiki/index.php/RioArte>. Acesso em: 21 set. 2015.

grupos e companhias. Um total de 19 projetos de dança foi selecionado, seis projetos a menos que no ano anterior e 13 projetos a menos que em 2011.

Nesse ano, a SMC-RJ aprovou a Lei Municipal de Incentivo à Cultura – edital nº 05/2013 de apoio aos produtores culturais estabelecidos no município do Rio de Janeiro. O objetivo é qualificar produtores a receber recursos provenientes da renúncia fiscal para a realização de projetos culturais no município. A dança foi uma das áreas contempladas pelo edital. No caso desta lei, a aprovação é realizada durante um período pré-estabelecido pela prefeitura e consiste em uma habilitação para captar o valor do projeto através dos recursos do Imposto Sobre Serviços (ISS). Após habilitados, os produtores precisam entrar em contato com as empresas para pleitear os patrocínios, sendo que muitos não conseguem captar os recursos necessários. Considerando que grande parte dos artistas da dança idealiza e capta recursos para a execução de seus projetos, iniciativas como essa atendem poucos projetos da área, porque dependem de uma profissionalização específica, contato com empresários e prestação de contas detalhada. Sendo assim, a aprovação de um projeto amparada por esta lei não garante a sua execução.

Em fevereiro de 2014, foi publicado o edital Ações Culturais, visando identificar propostas de ações culturais individuais e/ou coletivas voltadas para o desenvolvimento e experimentação de uma ou mais áreas de expressão artística e do pensamento. A dança foi contemplada com oito oficinas para o público em geral, através do Programa aos Sábados Danço, e sete oficinas para estudantes e profissionais, por meio do Programa de Aperfeiçoamento Profissional, ambos realizados pelo CCO-RJ. Em maio do mesmo ano, a SMC-RJ lançou o II Programa de Fomento à Cultura Carioca. Nesta edição, tanto o valor quanto as categorias de apoio se mantiveram. Um total de 20 projetos de dança foi contemplado.

Em 2015, a SMC-RJ anunciou o Programa de Fomento Viva a Cultura – Viva a Arte! –, que contemplou um total de 18 projetos de dança. Ainda em 2015, lançou o edital Viva o Talento!, um programa de seleção pública para ativação e ocupação de alguns dos equipamentos culturais municipais, um novo nome para o antigo Ações Locais.

Ao analisar o período entre 2011 e 2015, percebe-se que a política de cultura da SMC-RJ foi pautada no apoio a eventos de grande porte, na valorização dos grandes produtores e no fomento direto a ONGs. Os programas de fomento mudaram de nome a cada biênio, optando por nomenclaturas que fazem alusão a uma perspectiva festiva e efêmera, pouco preocupada com a diversidade de manifestações artísticas da cidade e com a continuidade de projetos, pesquisas, grupos e companhias, não abarcando, deste modo, o campo amplo da dança.

A produção em dança é fundada na experiência imersiva em longo prazo e no aprofundamento e continuidade de saberes. O espetáculo não é o único fim, sendo somente uma das muitas possibilidades. As experiências artísticas acontecem também nos encontros, nas aulas, nas *jams*, nas rodas, nas intervenções performativas de diversas naturezas. O dançarino não para de dançar nos intervalos entre cada fase da circulação de um espetáculo. A fugacidade do evento espetacular é insuficiente para essa arte. Ao mesmo tempo em que a dança insurge na

efemeridade do momento criador, ela requer a imersão do corpo em permanente experiência poética, constituindo assim um paradoxo. Torna-se evidente, portanto, a necessidade fundamental de editais e outros instrumentos que abarquem as diversas possibilidades da produção em dança, para além do espetáculo.

No que diz respeito às ações do Governo do Estado, a SEC-RJ não apresentou editais exclusivos para a dança. Alguns dos editais contemplaram projetos da área, porém não faziam parte de um programa destinado a ela. Em 1992, foi criada a Lei Estadual de Incentivo à Cultura, ainda hoje vigente. A lei se define como sendo um mecanismo de fomento que dispõe sobre concessão de benefício fiscal do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) para realização de projetos culturais. Essa lei apresenta a mesma problemática da municipal. Em 2011, foram aprovados 1.576 projetos dentre 2.723 inscrições e apenas 221 projetos captaram recursos. (RIO DE JANEIRO, [2013])

A capital carioca e o estado do Rio de Janeiro aderiram ao Sistema Nacional de Cultura. Existem programas para área da dança, com enfoque em projetos de curto prazo e um plano setorial para dança. No entanto, a existência de órgãos gestores da cultura não garante que as políticas culturais funcionem de forma a garantir as especificidades, necessidades e demandas da área. Há ainda muito a se fazer pela dança na cidade.

### *6.1.3 Orçamento para a cultura e a dança*

O orçamento da SMC-RJ para fomento via Edital para a Dança, em 2015, foi de R$ 3.000.000,00. (RIO DE JANEIRO, 2015) Desde o primeiro FADA, em 2011, o orçamento destinado à dança desta secretaria seguiu em um curso oposto à inflação. A dança perdeu R$ 2.000.000,00 em orçamento, visto que o montante destinado a este edital, em 2011, foi de R$ 5.000.000,00. (RIO DE JANEIRO, 2015)

O valor total destinado à Lei Municipal de Incentivo à Cultura[6] durante o exercício de 2014 foi de R$ 42.922.505,00, tomando por base a arrecadação de 2012. Já em 2015, o Programa Viva Cultura! foi subdividido em investimento direto, via edital de fomento, e indireto, via lei de renúncia fiscal. No direto, a SMC-RJ anunciou um aporte de R$ 34 milhões. Já o patrocínio indireto somou R$ 53,5 milhões, R$ 5,5 milhões a mais do que em 2014, destacando o quanto a secretaria tem desenvolvido uma política de apoio aos produtores e aos projetos de grande porte.

Em se tratando da SEC-RJ, os recursos financeiros concedidos nos últimos cinco anos via Lei de Incentivo oscilaram entre os valores de R$ 74.424.326,26 (2010) e R$ 106.973.350,57 (2013). (RIO DE JANEIRO, [2013])

[6] A Lei do ISS (Lei nº 5.553, de 2013, e a regulamentação estabelecida no Decreto nº 37031/2013) é destinada a produtores culturais e contribuintes sediados no município do Rio de Janeiro que realizem atividades comprovadas na área cultural por no mínimo dois anos. O contribuinte do ISS do município do Rio de Janeiro que destinar recursos para realização de projetos culturais poderá utilizar o valor destinado para abater o ISS a ser recolhido mensalmente, até o limite de 20% (vinte por cento) do imposto próprio devido em cada mês.

Considerando a complexidade da cena carioca exposta, o orçamento estadual destinado à cultura é inexpressivo e o orçamento municipal decresceu nos últimos cinco anos, contemplando uma média anual de 18,8 projetos. Os apoios concedidos pelas SMC-RJ e SEC-RJ não contemplam a demanda de produção da dança carioca.

### *6.1.4 Participação social*

A dança possui representação no Conselho Municipal de Cultura e geralmente elege um representante no Conselho Nacional de Políticas Culturais (CNPC). O Fórum Permanente de Cultura e o Coletivo Reage Artista são fóruns de mobilização política que incluem representações da dança. Existem também outros exclusivos da área, tais como o Fórum Permanente de Dança, o Fórum Carioca de Dança, o Fórum de Danças Urbanas da Zona Oeste, o Fórum do Funk e o Fórum de Quadrilhas Juninas.

Desde 17 de maio de 1985, o município é sede do Sindicato de Profissionais da Dança do Rio de Janeiro (SDPRJ). Além de ter como missão a representação da classe, o sindicato oferece cursos, plano de benefícios aos sindicalizados e promove eventos, atividades e publicações em prol da dança. O número de profissionais registrados é 17.561 (HARPER, 2015), sendo que nos últimos dois anos (2013 e 2014) 882 registros foram emitidos.[7]

Com dedicação exclusiva à representação das demandas da dança, além do SDPRJ, a capital carioca conta com a Associação do Teatro Municipal (ACOBATEMURJ), a Associação Amigos da Escola Maria Olenewa (Amadança),[8] a Associação de Profissionais e Dançarinos de Salão do Estado do Rio de Janeiro (APDS/RJ), a Associação Nacional de Dança de Salão e a Aqua Rio (Associação de Quadrilhas Juninas do Estado do Rio de Janeiro).

O município conta também com o Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos e Diversões do Estado do Rio de Janeiro (SATED-RJ), a Sociedade Brasileira dos Autores (SBAT), a Associação Brasileira de Música e Artes (Abramus) e a Sebastiana (Associação Independente dos Blocos de Carnaval de Rua da Zona Sul, Santa Teresa e Centro da Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro – 12 blocos).

Há ainda algumas federações, confederações e ligas, são elas: a Federação dos Clubes de Frevo e Danças Regionais do Estado do Rio de Janeiro, a Federação dos

[7] Esse número engloba sindicalizados de todo o estado e todas as funções da denominação artista da dança representadas pelo SPDRJ. Conforme o próprio sindicato, estima-se que 70% dos inscritos ainda estão ativos.

[8] Quando não há arrecadação suficiente, sendo os pais das alunas os principais contribuintes voluntários da entidade, os salários de pianistas e professores contratados ficam em atraso. Uma vez que os bailarinos concursados do corpo de baile, os quais, devido à idade, não são mais utilizados em sua principal função e, apesar de desejarem, não conseguem com facilidade uma transferência de atuação para se tornarem professores da Escola de Danças Maria Olenewa, torna-se, indispensável, a contratação de professores extraquadros, com salários vinculados à arrecadação da Amadança.

Blocos Carnavalescos do Estado do Rio de Janeiro (22 blocos), a Federação dos Blocos Afros e Afoxés do Rio De Janeiro (FEBARJ), a Federação Independente dos Grupos de Danças e Quadrilhas do Estado do Rio de Janeiro (FIGDQUERJ, que representa 32 quadrilhas da roça e cinco de salão/*show*), Confederação Brasileira de Entidades de Quadrilhas Juninas (CONFEBRAQ), Confederação Nacional de Quadrilhas Juninas e Grupos Folclóricos do Brasil (CONAQJ), Liga Independente das Escolas de Samba do Grupo Especial Rio de Janeiro (LIESA), Liga das Escolas de Samba do Rio de Janeiro (LIERJ), Liga Independente dos Blocos de Embalo do Rio de Janeiro (LIBERJ) e a Liga Independente de Quadrilhas Juninas do Estado do Rio de Janeiro (LIQUERJ).

### 6.1.5 Formação em dança

O município possui 1.150 escolas e/ou creches municipais, 11 Núcleos de Arte Municipais (CREAs), 307 escolas estaduais, cinco escolas federais e 2010 escolas particulares. Não há pesquisa local que apresente o quantitativo de professores, atividades curriculares e extracurriculares de dança realizadas nas escolas existentes na cidade. Não estão disponíveis informações oficiais sobre a quantidade de projetos, aulas regulares, aulas extraclasses e o número de professores de dança que atuam, embora sejam realizadas Mostras de Danças nas escolas, também não há registro da presença de grupos, quantitativo dos trabalhos apresentados e tampouco um estudo comparativo. A Mostra Estudantil de Dança da Cidade do Rio de Janeiro foi criada a partir de uma iniciativa do Laboratório de Arte-Educação (LAE) do Departamento de Arte Corporal/UFRJ (Núcleo de Criação, Ensino e Pesquisa em Dança), com o propósito de aproximar os processos pedagógicos à produção artística, unindo a teoria de ensino da dança com experimentos práticos. Atualmente, a Mostra de Dança, na sua 30ª edição, é liderada pela Secretaria Municipal de Educação (SME)[9] e organizada pelas Coordenações Regionais de Educação (CREAs).

As atividades de dança que acontecem nas escolas estaduais do município do Rio de Janeiro são ministradas por licenciados em dança, professores de educação física e animadores culturais. Entretanto, a Secretaria Estadual de Educação (SEEDUC) não apresenta qualquer dado oficial sobre o quantitativo de profissionais, aulas e projetos de dança. Mesmo sem apresentar um número preciso de profissionais e atividades de dança, este quantitativo justifica uma Mostra de Artes que integra escolas de todo o estado.[10]

A capital carioca reúne seis graduações em dança: três licenciaturas e três bacharelados. Das licenciaturas: uma na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ),

[9] O Núcleo carioca do Mapeamento tentou insistentemente agendar reuniões com a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro para estabelecer parceria, divulgar o cadastro para os professores e grupos ligados a rede municipal de educação e obter dados oficiais. Nenhuma reunião foi agendada e qualquer solicitação atendida.

[10] A Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro recebeu a equipe do Mapeamento, disponibilizou dados e divulgou o projeto através da sua intranet para os professores e demais potenciais agentes da dança vinculados à Secretaria.

uma na Faculdade Angel Vianna (FAV) e uma na Universidade Cândido Mendes (UCAM).[11] Dos bacharelados: um na FAV e dois na UFRJ, entre os quais, o curso de bacharelado em teoria da dança, o primeiro e único na América Latina. No decênio do ano 2000, a Universidade Estácio de Sá ofertou por um breve período uma graduação e uma especialização em dança de salão, porém os cursos não tiveram continuidade.

A Faculdade Angel Vianna oferece cinco cursos de pós-graduação (especialização) em dança: Pós-Graduação *Lato Sensu* em Conscientização do Movimento e Jogos Corporais – Metodologia Angel Vianna/MAV, Pós-Graduação *Lato Sensu* em Terapia Através do Movimento – Corpo e Subjetivação, Pós-Graduação *Lato Sensu* em Preparação Corporal nas Artes Cênicas, Pós-Graduação *Lato Sensu* em Corpo, Educação e Diferenças e Pós-Graduação *Lato Sensu* em Sistema Laban/Bartenieff.

Não há cursos de mestrado e doutorado em dança no município, porém alguns programas de pós-graduação ligados à grande área da arte acolhem alunos e projetos de dança.

O primeiro curso técnico criado no país foi o da Escola Estadual de Dança Maria Olenewa (EEDMO), pertencente à Fundação Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Trata-se da primeira e principal escola de dança do país, fundada em 21 de abril de 1927. Atualmente, existem outros seis cursos técnicos reconhecidos pelo MEC, são eles: Petite Danse, Centro de Dança Rio, Escola Angel Vianna (dois cursos: técnico em bailarino contemporâneo e técnico em reeducação motora e terapia através do movimento) e a Instituição de Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC) que possui um curso técnico em dança integrado ao ensino médio, possibilitando que o aluno relacione a formação em dança às demais disciplinas escolares.

Até o momento não houve concurso específico para licenciados em dança no âmbito municipal, nem estadual. O Governo do Estado contrata licenciados em dança para assumir as vagas de Arte, considerando que existem diferentes habilitações em licenciaturas artísticas. A Prefeitura não reconhece a habilitação dos licenciados em dança para essas cadeiras, apesar do município apresentar a maior concentração de cursos de licenciatura em dança do país. Ainda hoje, uma parcela importante das aulas de dança nas escolas públicas da cidade é ministrada por professores de educação física, o que é um grande contra senso.

Existem muitas instituições que oferecem cursos de dança – ONGs, Centros Culturais, Academias de Dança, Escolas Livres de Artes. Estima-se mais de 115 Academias de Dança na cidade.[12]

[11] O curso de licenciatura em dança da extinta Universidade da Cidade foi acolhido pela UCAM.

[12] Conforme consulta à Telelista.

### 6.1.6 Equipamentos culturais

Segundo dados apresentados pela Pesquisa de Informações Básicas Municipais, em 2006 o Rio de Janeiro dispunha de 133 teatros ou salas de espetáculo e 76 centros culturais. Atualmente, os equipamentos destinados exclusivamente à dança na cidade são o Centro Coreográfico da Cidade do Rio de Janeiro (CCO-RJ) e o Teatro Cacilda Becker (Funarte). O Theatro Municipal do Rio de Janeiro, por abrigar o corpo de baile, destina-se oficialmente também à dança.

O CCO-RJ é um espaço de referência para a produção e pesquisa em dança na cidade, apesar de não possuir verba própria e muito menos lei que regule um orçamento anual. A comunidade carioca de dança aguarda a destinação de um orçamento próprio para o CCO-RJ como o cumprimento da promessa do Secretário de Cultura do Município durante o evento Fala Dança!, realizado em 2015 no próprio espaço. O CCO-RJ abriga eventos, programação de espetáculos, seminários, lançamento de livros, residências artísticas das companhias da cidade, de outras regiões e países, aulas de várias modalidades e estilos. Preserva ainda um acervo de livros e vídeos.

Tal como o CCO-RJ, o Teatro Cacilda Becker é um equipamento de vital importância para a dança na cidade e destina-se exclusivamente a esta arte. Geralmente, sua programação é determinada através dos Editais de Ocupação dos Teatros da Funarte, o que garante uma programação variada, envolvendo oficinas, debates, residências, seminários e mostras de vídeo, além da apresentação de espetáculos.

### 6.1.7 Produção artística

Existem Companhias de Dança institucionalizadas, são elas: a Cia Jovem de Balé do Municipal, o Corpo de Baile do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, a Cia Folclórica do Rio-UFRJ, a Cia de Dança Contemporânea da UFRJ e a Cia Atores Bailarinos Adolpho Block (vinculada à FAETEC).

A cena de dança carioca é diversa e transcende as casas de espetáculos convencionais, destacando-se, sobretudo, por sua multiplicidade, oportunidades profissionais, fomentos, formação artística e programação. As danças são mobilizadas por diferentes devires, desde o desejo pelos palcos, variando entre muitas modalidades e estilos, passando pelos salões e pelas danças de casal, pelas manifestações populares e/ou religiosas. A cidade também é palco da festa popular mais famosa do mundo: o Carnaval.

No que se refere aos meios de comunicação, o município conta com *sites* e jornais que se dedicam ao tema da dança. São eles: idanca.net,[13] *blog* ctrlaltdanca.

[13] Segundo o próprio *site* e sua página no Facebook, o Idanca é um sítio virtual de jornalismo especializado em dança contemporânea contendo informações sobre programação, vídeos, acervo de textos e críticas. Disponível em: <http://www.wikidanca.net/wiki/index.php/P%C3%A1gina_principal>. Acesso em: 19 out. 2015.

com[14] e os jornais em versão impressa e digital *Falando da dança*[15] e *Jornal da dança.*[16] Atualmente, tanto o Idanca quanto o CTRL possuem uma atuação de grande importância no cenário nacional.

A frequência atual de publicação de críticas sobre os espetáculos de dança nos jornais é muito baixa. Apenas o jornal *O Globo* tem publicado críticas escritas, e de forma irregular. O idanca.net, o ctrlaltdanca.com, o Festival Panorama e alguns projetos de ocupação do Teatro Cacilda Becker tem realizado significativas ações de produção de críticas realizadas por profissionais da área, muitas delas através de parceria institucional com o Departamento de Arte Corporal da UFRJ. Não obstante, a dança mobiliza a cidade através de eventos, tais como *workshops*, seminários, *jams* e rodas de cultura popular não publicizados pelos canais de divulgação, em baixa, média ou larga escala. Dessa forma, observa-se que o município do Rio de Janeiro apresenta ainda uma cena de dança invisível aos registros dos principais meios de comunicação, especializados na área ou não.

No período entre 2013 e 2015, a capital carioca contou com pelo menos 24 eventos entre mostras, festivais e seminários com programação plenamente ou parcialmente destinada à dança. São eles: Arena Híbrida, Cais do Porto Musical, Congresso de Dança Moderna, Corpos Ímpares, DNA Carioca – Seminário de Danças Urbanas, Dança em Foco, Feira Poética (UFRJ), Festival Arte Sem Limite, Festival Dança em Trânsito – correios em movimento, Festival Dois Pontos, Festival Rio+Social, Folclorando (UFRJ), Fórum de Cinema e Dança (UFRJ), Mostra Angel Vianna, Mostra de Dança da UFRJ, Mostra Mais (UFRJ), Mostra Reage Artista, O Boticário na Dança, Panorama, Rio H2K, Rio Orient Festival, Semana da Dança – SPDRJ, Tap Rio, Seminário Angel Vianna, Seminário Conhecendo e Reconhecendo a Dança na UFRJ. Além destes eventos, há um circuito efervescente de festivais e mostras competitivas ligadas às academias de dança da cidade.

[14] Segundo página do Facebook, o CTRL+ALT+DANÇA é uma iniciativa que visa ampliar as possibilidades de divulgação e produção de conteúdo sobre dança e artes do corpo do Brasil.

[15] Tendo à frente Edézio Paz, o *Jornal da dança* se mantém ativo há 25 anos. Disponível em: <http://jornalfalandodedanca.blogspot.com.br/>. Acesso em: 19 out. 2015.

[16] Periódico mensal, fundado em 12 de outubro de 2007, como versão impressa da revista eletrônica *Falando de dança* e com a finalidade de divulgar conteúdos da dança de salão. Disponível em: <http://www.portaljd.com.br/>. Acesso em: 19 out. 2015.

## 6.2 INDIVÍDUOS DE DANÇA NO RIO DE JANEIRO

### *6.2.1 Perfil do respondente*

Em relação aos questionários de "indivíduos", verificamos que, no Rio de Janeiro, 516 questionários respondidos foram validados, sendo que nem todos participantes responderam todas as questões.

Nessa capital, 65,2% dos respondentes declaram possuir entre 16 e 35 anos; sendo que 33,2% possuem entre 26 e 35 anos; e 32% entre 16 e 25 anos. Dentre os demais, 14,4% estão entre 36 e 45 anos; 12% estão entre 46 e 55 anos; 7,8% entre 56 anos e 69 anos; e 0,6% acima de 70 anos (Tabela 1). No que se refere ao gênero, 64,8% dos respondentes declaram ser feminino; 31,1% masculino; 0,2% *gay/queer*; outros 0,2% homossexual; e 0,2% masculino e feminino. Um percentual de 3,5% das respostas não se aplica (Tabela 2). Dos respondentes, 52,1% declaram sua cor ou raça como branca; 22,2% como parda; 19,6% como preta; e os demais 6,1% declararam pertencer a outras cores ou raças (Tabela 3). Verifica-se que de 515 respondentes, 67,2% afirmam ser solteiros; 26,8% casados ou com união estável; apenas 5,4% desquitados ou divorciados; e 0,6% viúvos. A maioria, 71,8% não tem filhos; 17,1% tem um filho; 8% dois filhos; 2,1% três filhos; e 1% tem acima de três filhos. Observa-se que a grande maioria dessa população declara-se entre 16 e 35 anos, branca, solteira e sem filhos.

**Tabela 1 – Faixa etária (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Entre 16 e 25 anos | 165 | 32,0 | 32,0 | 32,0 |
| Entre 26 e 35 anos | 171 | 33,1 | 33,2 | 65,2 |
| Entre 36 e 45 anos | 74 | 14,3 | 14,4 | 79,6 |
| Entre 46 e 55 anos | 62 | 12,0 | 12,0 | 91,7 |
| Entre 56 e 69 anos | 40 | 7,8 | 7,8 | 99,4 |
| Acima de 70 anos | 3 | 0,6 | 0,6 | 100,0 |
| Total | 515 | 99,8 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 2 – Gênero (Ind./RJ)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Feminino | 333 | 64,5 | 64,8 | 64,8 |
| *Gay/queer* | 1 | 0,2 | 0,2 | 65,0 |
| Homossexual | 1 | 0,2 | 0,2 | 65,2 |
| Masculino | 160 | 31,0 | 31,1 | 96,3 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Masculino e feminino | 1 | 0,2 | 0,2 | 96,5 |
| Não se aplica | 18 | 3,5 | 3,5 | 100,0 |
| Total | 514 | 99,6 | 100,0 | |
| Ausente | 2 | 0,4 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 3 – Cor ou raça (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Amarela | 12 | 2,3 | 2,3 | 2,3 |
| Branca | 268 | 51,9 | 52,1 | 54,5 |
| Indígena | 4 | 0,8 | 0,8 | 55,3 |
| Parda | 114 | 22,1 | 22,2 | 77,4 |
| Preta | 101 | 19,6 | 19,6 | 97,1 |
| Mestiça | 5 | 1,0 | 1,0 | 98,1 |
| Morena | 3 | 0,6 | 0,6 | 98,6 |
| Não se aplica | 2 | 0,4 | 0,4 | 99,0 |
| Negra | 5 | 1,0 | 1,0 | 100,0 |
| Total | 514 | 99,6 | 100,0 | |
| Ausente | 2 | 0,4 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Também foi indagado sobre a escolaridade e formação específica em dança (Tabela 4). Dentre as declarações dos respondentes, 23,7% possuem nível superior completo ou incompleto em dança e 23,3% nível superior completo ou incompleto em outras áreas. Os demais respondentes possuem as seguintes formações: 13,6% especialização completa ou incompleta (exceto dança); 12,2% ensino médio completo; 9,1% pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo com pesquisa em dança; 6,8% pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo (exceto dança); 4,9% curso profissionalizante completo ou incompleto em dança; 3,5% especialização completa ou incompleta em dança; 1,7% até ensino fundamental completo; e 1,2% curso profissionalizante completo ou incompleto (exceto dança).

**Tabela 4 – Escolaridade e formação em dança (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até ensino fundamental completo | 9 | 1,7 | 1,7 | 1,7 |
| Até ensino médio completo | 63 | 12,2 | 12,2 | 14,0 |
| Curso profissionalizante completo ou incompleto (exceto dança) | 6 | 1,2 | 1,2 | 15,1 |
| Nível superior completo ou incompleto (exceto dança) | 120 | 23,3 | 23,3 | 38,4 |
| Especialização completa ou incompleta (exceto dança) | 70 | 13,6 | 13,6 | 52,0 |
| Pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo (exceto dança) | 35 | 6,8 | 6,8 | 58,8 |
| Curso profissionalizante completo ou incompleto em dança | 25 | 4,8 | 4,9 | 63,7 |
| Nível superior completo ou incompleto em dança | 122 | 23,6 | 23,7 | 87,4 |
| Especialização completa ou incompleta em dança | 18 | 3,5 | 3,5 | 90,9 |
| Pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo com pesquisa em dança | 47 | 9,1 | 9,1 | 100,0 |
| Total | 515 | 99,8 | 100,0 | |
| Ausente | 1 | 0,2 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A renda familiar mensal bruta de 28% dos respondentes varia entre 2,1 e cinco salários mínimos; 27% declaram renda de até dois salários; 19,2% entre 5,1 e 10 salários; 14,4% entre 10,1 e 20 salários; e 2,7% acima de 20 salários. Dos respondentes, 8,7% não desejaram informar sua renda (Tabela 5).

**Tabela 5 – Renda familiar mensal bruta (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 salários mínimos | 139 | 26,9 | 27,0 | 27,0 |
| Entre 2,1 e 5 salários mínimos | 144 | 27,9 | 28,0 | 55,0 |
| Entre 5,1 e 10 salários mínimos | 99 | 19,2 | 19,2 | 74,2 |
| Entre 10,1 e 20 salários mínimos | 74 | 14,3 | 14,4 | 88,5 |
| Acima de 20 de salários mínimos | 14 | 2,7 | 2,7 | 91,3 |
| Não desejo informar | 45 | 8,7 | 8,7 | 100,0 |
| Total | 515 | 99,8 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao se indagar se outros familiares trabalham com dança, identificou-se que 82,1% de 515 respondentes declararam não possuir familiares que trabalham com dança e 17,9% afirmam ter familiares que trabalham com dança.

Na relação entre renda familiar mensal bruta e nível de escolaridade (Tabela 6), observa-se que a maioria daqueles que declararam receber até dois salários mínimos (58,5%) também declaram possuir nível superior completo. Dos que declaram renda familiar entre 2,1 e cinco salários mínimos, verifica-se que 39,3% afirmam possuir nível superior completo e 31,8% possuir especialização. Dos que declaram renda familiar entre 5,1 e 10 salários mínimos, 43,1% afirmam possuir pós-graduação *strito sensu* – até doutorado completo; 26,2% até nível superior completo; e, 26,2% especialização completa ou incompleta. Dos que declaram renda familiar entre 10,1 e 20 salários mínimos, 54,2% afirmam possuir pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo. Dos que declaram renda familiar acima de 20 salários mínimos, 33,3% possuem até ensino médio completo; 33,3% nível superior completo; e 33,3% pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo.

**Tabela 6 – Escolaridade x Renda familiar mensal bruta (Ind./RJ)**

| Anos de escolaridade | Faixas de renda mensal bruta | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Até 2 salários mínimos | Entre 2,1 e 5 salários mínimos | Entre 5,1 e 10 salários mínimos | Entre 10,1 e 20 salários mínimos | Acima de 20 salários mínimos | Não deseja informar |
| Até ensino fundamental completo | 2,8% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 2,9% |
| Até ensino médio completo | 17,7% | 7,5% | 3,1% | 0,0% | 33,3% | 11,8% |
| Curso profissionalizante completo ou incompleto | 8,9% | 4,7% | 1,5% | 0,0% | 0,0% | 4,4% |
| Até nível superior completo | 58,5% | 39,3% | 26,2% | 29,2% | 33,3% | 44,1% |
| Especialização completa ou incompleta | 8,1% | 31,8% | 26,2% | 16,7% | 0,0% | 19,1% |
| Pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo | 4,0% | 16,8% | 43,1% | 54,2% | 33,3% | 17,6% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A minoria dos respondentes, sete indivíduos (1,4%), afirma possuir algum tipo de deficiência. Desse total, dois indivíduos declaram ter deficiência auditiva (28,6%); três possuem deficiência física (42,9%); e outros dois informaram ter deficiência visual (28,6%).

### 6.2.2 Perfil profissional

Em se tratando da área de atuação, 60,4% de 515 respondentes afirmam atuar em outra área além da dança e 39,6% atuar exclusivamente na dança.

Ao observar às demais áreas de atuação, para além da dança, dos 310 respondentes (Tabela 7), identifica-se que: 15,8% deles declaram atuar em artes cênicas; 11,6% em educação; 8,1% na saúde; 7,4% em cultura; 5,2% em administração; e outros 5,2% em educação física. As demais áreas aparecem com valores inferiores a 5%.

**Tabela 7 – Outras áreas de atuação (Ind./RJ)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Adereços e figurinos | 3 | 0,6 | 1,0 | 1,0 |
| Administração | 16 | 3,1 | 5,2 | 6,1 |
| Alimentos | 3 | 0,6 | 1,0 | 7,1 |
| Arquitetura | 6 | 1,2 | 1,9 | 9,0 |
| Artes cênicas | 49 | 9,5 | 15,8 | 24,8 |
| Artes circenses | 1 | 0,2 | 0,3 | 25,2 |
| Artes visuais | 8 | 1,6 | 2,6 | 27,7 |
| Assistência de parto | 2 | 0,4 | 0,6 | 28,4 |
| Beleza | 1 | 0,2 | 0,3 | 28,7 |
| Capoeira | 1 | 0,2 | 0,3 | 29,0 |
| Ciências biológicas | 1 | 0,2 | 0,3 | 29,4 |
| Ciências humanas | 8 | 1,6 | 2,6 | 31,9 |
| Cinema | 2 | 0,4 | 0,6 | 32,6 |
| Comercial | 9 | 1,7 | 2,9 | 35,5 |
| Comunicação | 13 | 2,5 | 4,2 | 39,7 |
| Condução de veículos | 3 | 0,6 | 1,0 | 40,6 |
| Cultura | 23 | 4,5 | 7,4 | 48,1 |
| *Design* | 1 | 0,2 | 0,3 | 48,4 |
| Educação física | 16 | 3,1 | 5,2 | 53,5 |
| Educação | 36 | 7,0 | 11,6 | 65,2 |
| Eletro-eletrônica | 1 | 0,2 | 0,3 | 65,5 |
| Empresarial | 1 | 0,2 | 0,3 | 65,8 |
| Engenharias | 2 | 0,4 | 0,6 | 66,5 |
| Entretenimento | 1 | 0,2 | 0,3 | 66,8 |
| Ergonomia | 1 | 0,2 | 0,3 | 67,1 |
| Estatística | 2 | 0,4 | 0,6 | 67,7 |
| Estudante de graduação – outra área | 2 | 0,4 | 0,6 | 68,4 |
| Eventos | 7 | 1,4 | 2,3 | 70,6 |
| Financeira | 4 | 0,8 | 1,3 | 71,9 |
| Gestão | 2 | 0,4 | 0,6 | 72,6 |
| Jurídica | 2 | 0,4 | 0,6 | 73,2 |
| Letras | 6 | 1,2 | 1,9 | 75,2 |
| Moda | 3 | 0,6 | 1,0 | 76,1 |
| Música | 13 | 2,5 | 4,2 | 80,3 |
| Não se aplica | 6 | 1,2 | 1,9 | 82,3 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Oceanografia | 1 | 0,2 | 0,3 | 82,6 |
| Performance | 2 | 0,4 | 0,6 | 83,2 |
| Petroquímica | 1 | 0,2 | 0,3 | 83,5 |
| Práticas e terapias corporais | 11 | 2,1 | 3,5 | 87,1 |
| Relações internacionais | 1 | 0,2 | 0,3 | 87,4 |
| Saúde | 25 | 4,8 | 8,1 | 95,5 |
| Secretariado | 1 | 0,2 | 0,3 | 95,8 |
| Segurança | 3 | 0,6 | 1,0 | 96,8 |
| Serviço público | 3 | 0,6 | 1,0 | 97,7 |
| Serviços gerais | 1 | 0,2 | 0,3 | 98,1 |
| Tecnologia da informação | 3 | 0,6 | 1,0 | 99,0 |
| Turismo | 3 | 0,6 | 1,0 | 100,0 |
| Total | 310 | 60,1 | 100,0 | |
| Ausente | 206 | 39,9 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Considerando o tempo de atuação em dança, 56,7% de 515 respondentes afirmam atuar na área há mais de 10 anos; 26,2% entre 5,1 e 10 anos; 13,4% entre 2,1 e cinco anos e 3,7% até dois anos. Ao indagar se a dança é principal fonte de renda, 53,6% desses respondentes declaram que sim e 46,4% que não. Na relação entre tempo de atuação e a dança como principal fonte de renda (Tabela 8), observa-se que 64,9% dos respondentes atuam há mais de 10 anos na área e 24,3% de 5,1 a 10 anos. Ou seja, a maioria (89,2%) dos que tem a dança como sua principal fonte de renda atuam na área há mais de cinco anos. Dos que não possuem a dança como principal fonte de renda, 47,3% atuam na área acima de 10 anos e 28,5% atuam entre 5,1 e 10 anos. Curiosamente, muitos (75,8%) dos que não possuem a dança como sua principal fonte de renda também atuam na área há pelo menos cinco anos.

**Tabela 8 – Tempo de atuação (faixas de anos) x Dança como principal fonte de renda (Ind./RJ)**

| Faixas de tempo de atuação | Dança como principal fonte de renda | |
|---|---|---|
| | Sim | Não |
| Até 2 anos | 2,5% | 5,0% |
| De 2,1 a 5 anos | 8,3% | 19,2% |
| De 5,1 a 10 anos | 24,3% | 28,5% |
| Acima de 10 anos | 64,9% | 47,3% |
| Total | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Considerando as principais ocupações previstas na categoria "artistas da dança" da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), em uma questão de múltiplas alternativas (Tabela 9), verifica-se que 19,7% dos respondentes declaram-se professores de dança; 11,9% bailarinos intérpretes; 11,7% dançarinos; 9,6% bailarinos criadores; 9% coreógrafos; 8,4% bailarinos coreógrafos; 6,6% coreógrafos bailarinos; 6,0% ensaiadores de dança; 5,2% bailarinos (exceto danças populares); 4,9% assistentes de coreografia; 3,0% não se identificam com nenhuma das opções; 2,6% dramaturgos da dança; e 1,5% *maître* de *ballet*.

**Tabela 9 – Ocupações na categoria "artistas da dança da CBO" (Ind./RJ)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assistente de coreografia | 76 | 4,9 |
| Bailarino(a) (exceto danças populares) | 80 | 5,2 |
| Bailarino(a) coreógrafo(a) | 131 | 8,4 |
| Bailarino(a) criador(a) | 149 | 9,6 |
| Bailarino(a) intérprete | 184 | 11,9 |
| Coreógrafo(a) | 140 | 9,0 |
| Coreógrafo(a) bailarino(a) | 103 | 6,6 |
| Dançarino(a) | 181 | 11,7 |
| Dramaturgo(a) da dança | 40 | 2,6 |
| Ensaiador(a) de dança | 93 | 6,0 |
| *Maître* de *ballet* | 23 | 1,5 |
| Professor(a) de dança | 305 | 19,7 |
| Não me identifico com nenhuma das opções | 46 | 3,0 |
| Total | 1551 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Considerando as principais ocupações da CBO na família "dançarinos tradicionais e populares" (Tabela 10), 26,1% dos indivíduos afirmam não se identificar com nenhuma das opções apresentadas. Dentre os que se identificam com as categorias, 10,3% declaram-se dançarinos de salão; 9,4% dançarinos de rua; 7,8% sambistas; 5,8% dançarinos tradicionais; 5,5% bailarinos de danças folclóricas; 5,4% dançarinos de danças folclóricas; 5% dançarinos populares; 4,8% bailarinos populares; 4,4% dançarinos brincantes; 3,8% bailarinos étnicos; 3,7% dançarinos de danças de raiz; 3,6% dançarinos étnicos; 2,1% dançarinos de danças rituais; 1% bailarinos de danças parafolclóricas; 0,8% dançarino(a) de danças parafolclóricas; e, por fim, 0,3% folgazões.

**Tabela 10 – Ocupações na categoria "dançarinos tradicionais e populares da CBO" (Ind./RJ)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Bailarino(a) de danças folclóricas | 47 | 5,5 |
| Bailarino(a) de danças parafolclóricas | 9 | 1,0 |
| Bailarino(a) étnico | 33 | 3,8 |
| Bailarino(a) popular | 41 | 4,8 |
| Dançarino(a) de danças folclóricas | 46 | 5,4 |
| Dançarino(a) brincante | 38 | 4,4 |
| Dançarino(a) de danças de raiz | 32 | 3,7 |
| Dançarino(a) de danças parafolclóricas | 7 | 0,8 |
| Dançarino(a) de danças rituais | 18 | 2,1 |
| Dançarino(a) de rua | 81 | 9,4 |
| Dançarino(a) de salão | 88 | 10,3 |
| Dançarino(a) étnico(a) | 31 | 3,6 |
| Dançarino(a) popular | 43 | 5,0 |
| Dançarino(a) tradicional | 50 | 5,8 |
| Folgazão | 3 | 0,3 |
| Sambista | 67 | 7,8 |
| Não me identifico com nenhuma das opções | 224 | 26,1 |
| Total | 858 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao anunciar outras ocupações do campo artístico-cultural previstas na CBO (Tabela 11), 18,1% se declararam pesquisadores; 13,9% produtor(a) artístico(a) e cultural; 12,1% instrutor(a) de cursos livres; 7,6% professor(a) de dança no ensino superior; 5,3% crítico(a) de dança; 4,3% figurinistas; 3,4% cenógrafos; 2,1% iluminadores; 2% professores de artes cênicas no ensino superior; 1,5% gestores públicos; e com 1,4%, cada, aparecem as ocupações conservadores de acervo, escritores de obra didática e sonoplastas. As demais ocupações aparecem com percentuais inferiores a 1,4% e ressalta-se que 17,7% dos respondentes não se identificam com nenhuma das opções presentes na questão.

**Tabela 11 – Outras ocupações da CBO (Ind./RJ)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Cenógrafo(a) | 32 | 3,4 |
| Conservador(a) de acervo | 13 | 1,4 |
| Crítico(a) de dança | 50 | 5,3 |
| Figurinista | 41 | 4,3 |
| Gestor(a) público(a) | 14 | 1,5 |
| Iluminador(a) | 20 | 2,1 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 114 | 12,1 |
| Pesquisador(a) | 171 | 18,1 |
| Produtor(a) artístico(a) e cultural | 131 | 13,9 |
| Professor(a) de artes cênicas no ensino superior | 19 | 2,0 |
| Professor(a) de circo no ensino superior | 2 | 0,2 |
| Professor(a) de dança no ensino superior | 72 | 7,6 |
| Professor(a) de performance no ensino superior | 10 | 1,1 |
| Professor(a) de teatro no ensino superior | 7 | 0,7 |
| Professor(a) de teatro-educação no ensino superior | 4 | 0,4 |
| Escritor(a) de obra didática | 13 | 1,4 |
| Escritor(a) de obra científica | 12 | 1,3 |
| Escritor(a) de obra educativa de ficção | 3 | 0,3 |
| Escritor(a) de obra educativa de não ficção | 5 | 0,5 |
| Escritor(a) de obra técnica | 9 | 1,0 |
| Redator(a) de anais | 2 | 0,2 |
| Redator(a) de jornal | 9 | 1,0 |
| Redator(a) de textos científicos | 12 | 1,3 |
| Sonoplasta | 13 | 1,4 |
| Não me identifico com nenhuma das opções | 167 | 17,7 |
| Total | 945 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Para os que não se identificaram com nenhuma das ocupações previstas na CBO, presentes nas tabelas anteriores, em uma questão aberta, 115 respondentes apresentaram os seguintes ofícios: 10,4% declaram-se mestre-sala e porta-bandeira; 1,7% intérprete-criador; e 1,7% sapateador. Os demais 7,2% dos respondentes correspondem às categorias a seguir, com 0,9%, cada: artista-docente, artista-pesquisador, contrarregra, coreólogo, curador, fotógrafo, *performer* e preparador corporal. Nota-se que 79,1% dos respostas não se aplicam à questão.

### *6.2.3 Vinculação profissional*

Esta seção apresentará informações sobre vínculos profissionais declarados pelos respondentes, a partir dos seguintes locais de trabalho: academia ou estúdio de dança; associação; fundação; instituição de ensino público; instituição de ensino privado; grupos, companhias ou coletivos; e outros vínculos.

#### 6.2.3.1 Academias ou estúdios de dança

Um grande percentual dos 515 respondentes (59,8%) afirma não trabalhar em academias ou estúdios de dança. Os demais, 40,2% declaram que trabalham nesses locais.

Em se tratando do vínculo profissional com academia ou estúdio de dança (Tabela 12), 37,2% dos 207 respondentes declaram não possuir vínculo formal; 21,7% declaram-se prestadores de serviços; e 19,3% afirmam possuir vínculo de contrato por tempo indeterminado. Os demais vínculos de trabalho são: sócios (12,6%); voluntários (4,8%); contratos temporários (1,9%); estagiários (1,4%); e contratos públicos em regime especial (1%).

**Tabela 12 – Vínculo de trabalho na academia ou estúdio de dança (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Contrato por tempo indeterminado | 40 | 7,8 | 19,3 | 19,3 |
| Contrato público em regime especial | 2 | 0,4 | 1,0 | 20,3 |
| Contrato temporário | 4 | 0,8 | 1,9 | 22,2 |
| Estagiário(a) | 3 | 0,6 | 1,4 | 23,7 |
| Prestador(a) de serviços | 45 | 8,7 | 21,7 | 45,4 |
| Sócio(a) | 26 | 5,0 | 12,6 | 58,0 |
| Voluntário(a) | 10 | 1,9 | 4,8 | 62,8 |
| Sem contrato formal | 77 | 14,9 | 37,2 | 100,0 |
| Total | 207 | 40,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os 207 respondentes que possuem vínculos em academias ou estúdios de dança informam ter as seguintes faixas de tempo de atuação: 45,9% atuam há dois anos; 24,6% de 2,1 a cinco anos; 15,5% atuam de 5,1 a 10 anos; e 14% declaram atuar há mais de 10 anos.

Considerando-se os dados mais relevantes do cruzamento entre os tipos de vínculos de trabalho nas academias ou estúdios de dança e o tempo de atuação nesses espaços (Tabela 13), verifica-se que dos respondentes que declaram tempo de atuação de até dois anos, 41,1% afirmam trabalhar sem contrato formal; 21,1% declaram-se prestadores de serviços; e, com o mesmo quantitativo, 21,1%

declaram-se contratados por tempo indeterminado. Dentre os que declaram o tempo de atuação entre 2,1 e cinco anos, a maioria dos respondentes (43,1%) trabalham sem vínculos formais, seguidos dos que se declaram prestadores de serviços (25,5%) e dos que possuem contrato por tempo indeterminado (21,6%).

Dos respondentes que trabalham em academias por um período de 5,1 a 10 anos, 31,3% afirmam trabalhar como prestadores de serviços; 25% sem contrato formal; e 18,8% com contrato por tempo indeterminado.

Ao observar os tipos de vínculos declarados pelos que atuam há mais de 10 anos em academias, identifica-se uma mudança parcial de perfil – 44,8% dos respondentes dizem ser sócios; 27,6% mencionam atuar sem contrato formal, e 10,3% afirmam atuar com contrato por tempo indeterminado.

O vínculo de voluntariado declarado pelos respondentes desenvolve-se da seguinte forma: o maior quantitativo, 7,4% possui atuação de até dois anos, o segundo maior quantitativo de declarantes voluntários, 6,9% atua há mais de 10 anos. Dos que atuam entre 2,1 e cinco anos, nenhum respondente se declara voluntário e, apenas 3,1% dos respondentes, que atuam entre 5,1 e 10 anos, declaram-se como tal.

**Tabela 13 – Vínculo de trabalho na academia ou estúdio de dança x Tempo de atuação na academia ou estúdio de dança (faixas de anos) (Ind./RJ)**

| | Tempo de atuação na academia | | | |
|---|---|---|---|---|
| Tipo de vínculo de trabalho | Até 2 anos | De 2,1 a 5 anos | De 5,1 a 10 anos | Acima de 10 anos |
| Contrato por tempo indeterminado | 21,1% | 21,6% | 18,8% | 10,3% |
| Contrato público em regime especial | 0,0% | 0,0% | 3,1% | 3,4% |
| Contrato temporário | 3,2% | 2,0% | 0,0% | 0,0% |
| Estagiário(a) | 2,1% | 0,0% | 3,1% | 0,0% |
| Prestador(a) de serviços | 21,1% | 25,5% | 31,3% | 6,9% |
| Sócio(a) | 4,2% | 7,8% | 15,6% | 44,8% |
| Voluntário(a) | 7,4% | 0,0% | 3,1% | 6,9% |
| Sem contrato formal | 41,1% | 43,1% | 25,0% | 27,6% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

As funções mais frequentes nas academias (Tabela 14), declaradas pelos respondentes em uma questão de múltiplas alternativas, são: professores de dança (30,6%); coreógrafos (12,7%); dançarinos (10,3%); bailarinos (8,3%); e ensaiadores (7,8%). As demais funções aparecem com percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 14 – Funções desempenhadas na academia ou estúdio de dança (Ind./RJ)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assistente de coreografia | 18 | 3,3 |
| Bailarino(a) | 46 | 8,3 |
| Cenógrafo(a) | 4 | 0,7 |
| Conservador(a) de acervo | 2 | 0,4 |
| Coreógrafo(a) | 70 | 12,7 |
| Crítico(a) | 6 | 1,1 |
| Dançarino(a) | 57 | 10,3 |
| Diretor(a) | 26 | 4,7 |
| Dramaturgo(a) | 3 | 0,5 |
| Ensaiador(a) | 43 | 7,8 |
| Estagiário(a) | 4 | 0,7 |
| Figurinista | 11 | 2,0 |
| Gestor(a) | 11 | 2,0 |
| Iluminador(a) | 4 | 0,7 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 26 | 4,7 |
| *Maître* de *ballet* | 14 | 2,5 |
| Pesquisador(a) | 9 | 1,6 |
| Produtor(a) artístico(a) e cultural | 22 | 4,0 |
| Professor(a) de dança | 169 | 30,6 |
| Profissional da escrita | 2 | 0,4 |
| Sonoplasta | 5 | 0,9 |
| Total | 552 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na opção "outros" para funções desempenhadas nas academias ou estúdio de dança (Tabela 15), verificam-se nove ocorrências: duas (22,2%) para assistente; duas (22,2%) para coordenador; uma (11,1%) para comunicador; uma (11,1%) para monitor. Sendo que três ocorrências (33,3%) não se aplicam à pergunta.

**Tabela 15 – Funções desempenhadas na academia ou estúdio de dança [Outros] (Ind./RJ)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Assistente | 2 | 0,4 | 22,2 | 22,2 |
| Comunicador | 1 | 0,2 | 11,1 | 33,3 |
| Coordenador | 2 | 0,4 | 22,2 | 55,6 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Monitor | 1 | 0,2 | 11,1 | 66,7 |
| Não se aplica | 3 | 0,6 | 33,3 | 100,0 |
| Total | 9 | 1,7 | 100,0 | |
| Ausente | 507 | 98,3 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A maioria (92,8%) dos 207 respondentes que trabalham em uma academia ou estúdio da dança declaram ensinar dança e 7,2% declaram não ensinar. Em relação às técnicas ou disciplinas ensinadas pelos respondentes nas academias ou estúdios de dança, em uma primeira categorização das respostas abertas, encontram-se 192 ocorrências (Tabela 16) e, na segunda categorização, 71 ocorrências (Tabela 17).

Na Tabela 16 (primeira categorização), verifica-se que as técnicas ou disciplinas mais ensinadas são: *ballet* (26%); danças de salão (19,3%); *jazz* e estilos relacionados (11,5%); danças urbanas (10,4%); sapateado (6,8%); e dança do ventre (6,3%). As demais aparecem em valores inferiores a 5%.

Já a Tabela 17 (segunda categorização) encontra-se com maior frequência *jazz* e estilos relacionados (28,2%); seguidas de dança contemporânea (14,1%); sapateado (8,5%); danças étnicas, tribal e *fusion* (7%) e *ballet* (5,6%). As demais técnicas e/ou disciplinas aparecem em valores inferiores a 5%.

**Tabela 16 – Técnicas e/ou disciplinas ensinadas pelos respondentes na academia ou estúdio de dança (Categorização 1) (Ind./RJ)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 50 | 9,7 | 26,0 | 26,0 |
| Contato improvisação | 1 | 0,2 | 0,5 | 26,6 |
| Dança contemporânea | 8 | 1,6 | 4,2 | 30,7 |
| Dança criativa | 1 | 0,2 | 0,5 | 31,3 |
| Dança do ventre | 12 | 2,3 | 6,3 | 37,5 |
| Dança e ginásticas | 2 | 0,4 | 1,0 | 38,5 |
| Dança e terapias | 1 | 0,2 | 0,5 | 39,1 |
| Dança materna | 1 | 0,2 | 0,5 | 39,6 |
| Dança ministerial | 1 | 0,2 | 0,5 | 40,1 |
| Danças afro-brasileiras | 2 | 0,4 | 1,0 | 41,1 |
| Danças de salão | 37 | 7,2 | 19,3 | 60,4 |
| Danças eróticas | 1 | 0,2 | 0,5 | 60,9 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Danças étnicas, tribal e *fusion* | 3 | 0,6 | 1,6 | 62,5 |
| Danças folclóricas | 2 | 0,4 | 1,0 | 63,5 |
| Danças modernas | 2 | 0,4 | 1,0 | 64,6 |
| Danças populares | 2 | 0,4 | 1,0 | 65,6 |
| Danças urbanas | 20 | 3,9 | 10,4 | 76,0 |
| Educação somática | 2 | 0,4 | 1,0 | 77,1 |
| Expressão corporal | 1 | 0,2 | 0,5 | 77,6 |
| *Flamenco* | 3 | 0,6 | 1,6 | 79,2 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 22 | 4,3 | 11,5 | 90,6 |
| Não se aplica | 3 | 0,6 | 1,6 | 92,2 |
| Preparação corporal | 1 | 0,2 | 0,5 | 92,7 |
| Sapateado | 13 | 2,5 | 6,8 | 99,5 |
| Teorias e análises críticas | 1 | 0,2 | 0,5 | 100,0 |
| Total | 192 | 37,2 | 100,0 | |
| Ausente | 324 | 62,8 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 17 – Técnicas e/ou disciplinas ensinadas pelos respondentes na academia ou estúdio de dança (Categorização 2) (Ind./RJ)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acrobacias e danças aéreas | 1 | 0,2 | 1,4 | 1,4 |
| *Ballet* | 4 | 0,8 | 5,6 | 7,0 |
| Consciência corporal | 1 | 0,2 | 1,4 | 8,5 |
| Dança contemporânea | 10 | 1,9 | 14,1 | 22,5 |
| Dança do ventre | 1 | 0,2 | 1,4 | 23,9 |
| Dança e ginásticas | 3 | 0,6 | 4,2 | 28,2 |
| Danças afro-brasileiras | 2 | 0,4 | 2,8 | 31,0 |
| Danças de salão | 2 | 0,4 | 2,8 | 33,8 |
| Danças étnicas, tribal e *fusion* | 5 | 1,0 | 7,0 | 40,8 |
| Danças folclóricas | 2 | 0,4 | 2,8 | 43,7 |
| Danças modernas | 2 | 0,4 | 2,8 | 46,5 |
| Danças urbanas | 3 | 0,6 | 4,2 | 50,7 |
| Educação somática | 3 | 0,6 | 4,2 | 54,9 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Flamenco* | 2 | 0,4 | 2,8 | 57,7 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 20 | 3,9 | 28,2 | 85,9 |
| Musical | 1 | 0,2 | 1,4 | 87,3 |
| Pilates e técnicas relacionadas | 1 | 0,2 | 1,4 | 88,7 |
| Preparação corporal | 2 | 0,4 | 2,8 | 91,5 |
| Sapateado | 6 | 1,2 | 8,5 | 100,0 |
| Total | 71 | 13,8 | 100,0 | |
| Ausente | 445 | 86,2 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao observarmos a predominância de faixas etárias nas aulas de dança ministradas pelos respondentes de academias, em uma questão de múltiplas alternativas, verifica-se que o maior percentual de alunos, 15,8% encontra-se na faixa etária entre 17 e 23 anos, seguido da faixa etária entre 24 e 30 anos, com 15,4%. As demais faixas etárias estão assim distribuídas: 12,3% de 10 a 16 anos; 11,9% de 31 a 37 anos; 11% de 38 a 44 anos; 10,6% de 45 a 51 anos; com o mesmo valor percentual; 8,4% estão as faixas etárias de 3 a 9 anos e de 52 a 60 anos; e 6% corresponde à faixa etária acima de 60 anos. Verifica-se que nesses espaços as aulas de dança atendem desde a infância até a terceira idade.

A maior parte dos 207 respondentes que declaram atuar em academias ou estúdios de dança, 63,8% não atuam com produção artística em dança. Apenas 36,2% afirmam atuar com produção artística em dança nas academias ou estúdios de dança.

Ao se analisar as respostas abertas de 75 respondentes relacionadas aos tipos de produção artística realizada em academias ou estúdios de dança, a primeira categorização apresenta 75 ocorrências e a segunda 29.

A Tabela 18, com 75 ocorrências, aponta que 56% dos respondentes indicam os festivais e espetáculos de final de ano como o tipo de produção artística mais realizada nessas instituições. Os demais tipos de produções mais frequentes são as coreografias (12%) e as coreografias para *shows* e eventos (10,7%). Os demais tipos apresentam percentuais inferiores a 5%. Já na segunda categorização (Tabela 19), os tipos de produções mais citadas são: festivais e espetáculos de final de ano (20,7%); coreografias para *shows* e eventos (13,8%); cursos, oficinas e *workshops* (13,8%); mostras e festivais (10,3%); e musicais (10,3%). As demais categorias encontram-se abaixo de 10%.

**Tabela 18 – Tipos de produção artística dos respondentes na academia ou estúdio de dança (Categorização 1) (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Aulas públicas e didáticas | 1 | 0,2 | 1,3 | 1,3 |
| Bailes, galas e festas | 2 | 0,4 | 2,7 | 4,0 |
| *Ballet* | 3 | 0,6 | 4,0 | 8,0 |
| Coreografias | 9 | 1,7 | 12,0 | 20,0 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 8 | 1,6 | 10,7 | 30,7 |
| Danças de salão | 1 | 0,2 | 1,3 | 32,0 |
| Festivais e espetáculos de final de ano | 42 | 8,1 | 56,0 | 88,0 |
| Figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação | 1 | 0,2 | 1,3 | 89,3 |
| Mostras e festivais | 2 | 0,4 | 2,7 | 92,0 |
| Musicais | 2 | 0,4 | 2,7 | 94,7 |
| Não se aplica | 2 | 0,4 | 2,7 | 97,3 |
| Tribal e *fusion* | 1 | 0,2 | 1,3 | 98,7 |
| Vídeos, videoclip, videodança | 1 | 0,2 | 1,3 | 100,0 |
| Total | 75 | 14,5 | 100,0 | |
| Ausente | 441 | 85,5 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 19 – Tipos de produção artística dos respondentes na academia ou estúdio de dança (Categorização 2) (Ind./RJ)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Bailes, galas e festas | 2 | 0,4 | 6,9 | 6,9 |
| Coreografias | 2 | 0,4 | 6,9 | 13,8 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 4 | 0,8 | 13,8 | 27,6 |
| Cursos, oficinas e *workshops* | 4 | 0,8 | 13,8 | 41,4 |
| Dança afro | 1 | 0,2 | 3,4 | 44,8 |
| Danças de salão | 1 | 0,2 | 3,4 | 48,3 |
| Festivais e espetáculos de final de ano | 6 | 1,2 | 20,7 | 69,0 |
| Figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação | 1 | 0,2 | 3,4 | 72,4 |
| Mostras e festivais | 3 | 0,6 | 10,3 | 82,8 |
| Musicais | 3 | 0,6 | 10,3 | 93,1 |
| *Performances* e intervenções | 1 | 0,2 | 3,4 | 96,6 |
| Roteiros de espetáculos | 1 | 0,2 | 3,4 | 100,0 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Total | 29 | 5,6 | 100,0 | |
| Ausente | 487 | 94,4 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao analisarmos o cruzamento entre ensinar dança e ter produção artística nas academias ou estúdios de dança (Tabela 20), percebe-se que o menor quantitativo de indivíduos que ensinam dança (38%) também atuam com produção artística. Apenas 13,3% dos respondentes que não ensinam dança nesses espaços trabalham com produção artística.

**Tabela 20 – Ensino de dança na academia ou estúdio de dança x Produção artística em dança na academia ou estúdio de dança (Ind./RJ)**

| | 4.6 - Nessa academia ou estúdio de dança, você atua com produção artística em dança? | |
|---|---|---|
| 4.5 - Nessa academia ou estúdio de dança, você ensina dança? | Sim | Não |
| Sim | 38,0% | 62,0% |
| Não | 13,3% | 86,7% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

### 6.2.3.2 Associações

Considerando o vínculo de emprego com uma associação, 11,8% dos respondentes (61 indivíduos dos 515 respondentes) afirmam trabalhar em uma associação e 88,2% não trabalham.

Em relação à finalidade das associações (Tabela 21), 58,2% dos respondentes declaram trabalhar em associação cultural; 16,4% em associação comunitária; 10,9% em associação educacional; 7,3% em associação de representação de classe; 3,6% afirmam trabalhar em uma associação religiosa; e outros 3,6% em associação de produtores. Na opção "outros" para a finalidade da associação (Tabela 22), encontram-se seis respostas, sendo que quatro não se aplicam à pergunta (66,7%), uma corresponde à Associação de Servidores Públicos (16,7%) e outra à ONG (16,7%).

**Tabela 21 – Finalidade da associação (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associação comunitária | 9 | 1,7 | 16,4 | 16,4 |
| Associação cultural | 32 | 6,2 | 58,2 | 74,5 |
| Associação educacional | 6 | 1,2 | 10,9 | 85,5 |
| Associação de representação de classe | 4 | 0,8 | 7,3 | 92,7 |
| Associação religiosa | 2 | 0,4 | 3,6 | 96,4 |
| Associação de produtores | 2 | 0,4 | 3,6 | 100,0 |
| Total | 55 | 10,7 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 22 – Finalidade da associação [Outro] (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associação de servidores públicos | 1 | 0,2 | 16,7 | 16,7 |
| Não se aplica | 4 | 0,8 | 66,7 | 83,3 |
| ONG | 1 | 0,2 | 16,7 | 100,0 |
| Total | 6 | 1,2 | 100,0 | |
| Ausente | 510 | 98,8 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Considerando-se os vínculos de trabalho nessas associações (Tabela 23), 29,5% dos respondentes afirmam ser associados ou sócios; 24,6% voluntários; 23% prestadores de serviços; 8,2% possuem contratos por tempo indeterminado; 6,6% não têm contrato formal; 4,9% são estagiários; e 3,3% têm contrato temporário.

**Tabela 23 – Vínculo de trabalho na associação (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associado(a) ou sócio(a) | 18 | 3,5 | 29,5 | 29,5 |
| Contrato por tempo indeterminado | 5 | 1,0 | 8,2 | 37,7 |
| Contrato temporário | 2 | 0,4 | 3,3 | 41,0 |
| Estagiário(a) | 3 | 0,6 | 4,9 | 45,9 |
| Prestador(a) de serviços | 14 | 2,7 | 23,0 | 68,9 |
| Voluntário(a) | 15 | 2,9 | 24,6 | 93,4 |
| Sem contrato formal | 4 | 0,8 | 6,6 | 100,0 |
| Total | 61 | 11,8 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao se arguir sobre o tempo de atuação nessas associações (por faixas de anos), 52,5% dos respondentes declaram atuar há até dois anos; 26,2% de 2,1 a cinco anos; 11,5% de 5,1 a 10 anos; e 9,8% acima de 10 anos.

Ao cruzar dados sobre vínculos de trabalho e tempo de atuação (por faixa de anos) (Tabela 24), percebe-se que dentre os que declaram tempo de atuação de até dois anos, 28,1% declaram-se voluntários; 25% associados ou sócios; e 18,8% prestadores de serviços.

Os que possuem o tempo de atuação de 2,1 a cinco anos, 31,3% dos respondentes declaram-se associados ou sócios; 25% afirmam ser prestadores de serviços; os outros 25% voluntários.

Dentre os que atuam de 5,1 a 10 anos, encontra-se a predominância de três tipos de vínculos com o mesmo percentual de 28,6%: associados ou sócios, prestadores de serviço e sem contrato formal. Metade (50%) dos que afirmam atuar há mais de 10 anos em uma associação declaram-se associados ou sócios e 33,3% são prestadores de serviço.

**Tabela 24 – Vínculo de trabalho na associação x tempo de atuação na associação (faixas de anos) (Ind./RJ)**

| | Tempo de atuação nessa associação | | | |
|---|---|---|---|---|
| Tipo de vínculo de trabalho | Até 2 anos | De 2,1 a 5 anos | De 5,1 a 10 anos | Acima de 10 anos |
| Associado(a) ou sócio(a) | 25,0% | 31,3% | 28,6% | 50,0% |
| Contrato por tempo indeterminado | 12,5% | 6,3% | 0,0% | 0,0% |
| Contrato temporário | 3,1% | 6,3% | 0,0% | 0,0% |
| Estagiário(a) | 9,4% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Prestador(a) de serviços | 18,8% | 25,0% | 28,6% | 33,3% |
| Voluntário(a) | 28,1% | 25,0% | 14,3% | 16,7% |
| Sem contrato formal | 3,1% | 6,3% | 28,6% | 0,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

As funções mais frequentemente exercidas pelos respondentes nas associações (Tabela 25) são: professor de dança (18,8%); produtor artístico e cultural (11,5%); diretor (9,7%); coreógrafo (9,7%); ensaiador (9,1%); bailarino (7,9%); pesquisador (7,9%); e dançarino (6,7%). As demais funções apresentam percentuais inferiores a 5%. Das oito respostas indicadas na opção "outros" (Tabela 26), três respostas (37,5%) não se aplicam à pergunta. As demais respostas, uma para cada função (12,5% cada), correspondem a arte-educador, comunicador, coordenador, mestre sala e professor de outras áreas.

**Tabela 25 – Funções desempenhadas na associação (Ind./RJ)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assistente de coreografia | 3 | 1,8 |
| Bailarino(a) | 13 | 7,9 |
| Cenógrafo(a) | 2 | 1,2 |
| Coreógrafo(a) | 16 | 9,7 |
| Crítico(a) | 1 | 0,6 |
| Dançarino(a) | 11 | 6,7 |
| Diretor(a) | 16 | 9,7 |
| Dramaturgo(a) | 1 | 0,6 |
| Ensaiador(a) | 15 | 9,1 |
| Estagiário(a) | 1 | 0,6 |
| Figurinista | 5 | 3,0 |
| Gestor(a) | 8 | 4,8 |
| Iluminador(a) | 1 | 0,6 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 4 | 2,4 |
| *Maître* de *ballet* | 3 | 1,8 |
| Pesquisador(a) | 13 | 7,9 |
| Produtor(a) artístico(a) e cultural | 19 | 11,5 |
| Professor(a) de dança | 31 | 18,8 |
| Sonoplasta | 2 | 1,2 |
| Total | 165 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 26 – Funções desempenhadas na associação [Outros] (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Arte-educador | 1 | 0,2 | 12,5 | 12,5 |
| Comunicação | 1 | 0,2 | 12,5 | 25,0 |
| Coordenador | 1 | 0,2 | 12,5 | 37,5 |
| Mestre-sala | 1 | 0,2 | 12,5 | 50,0 |
| Não se aplica | 3 | 0,6 | 37,5 | 87,5 |
| Professor outras áreas | 1 | 0,2 | 12,5 | 100,0 |
| Total | 8 | 1,6 | 100,0 | |
| Ausente | 508 | 98,4 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dentre os 61 respondentes que declaram trabalhar em associações, 70,5% afirmam ensinar dança (43 indivíduos) e 29,5% não ensinam (18 indivíduos). Em se tratando das respostas abertas sobre as técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes, a primeira categorização traz 43 ocorrências e a segunda 17.

Conforme Tabela 27, as técnicas e/ou disciplinas mais ensinadas pelos respondentes nas associações são: *ballet* (20,9%); danças populares (18,6%); danças de salão (16,3%); danças urbanas (9,3%); e danças afro-brasileiras (7%). As demais técnicas e/ou disciplinas apresentam percentuais inferiores a 5%.

Na segunda categorização (Tabela 28), as técnicas e/ou disciplinas mais ensinadas são: dança contemporânea (35,3%); danças afro-brasileiras (17,6%) e *jazz* e estilos relacionados (17,6%) As demais técnicas e/ou disciplinas apresentam percentuais iguais a 5,9%.

**Tabela 27 – Técnicas e/ou disciplinas ensinadas pelos respondentes na associação (Categorização 1) (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 9 | 1,7 | 20,9 | 20,9 |
| Contato improvisação | 1 | 0,2 | 2,3 | 23,3 |
| Dança contemporânea | 1 | 0,2 | 2,3 | 25,6 |
| Dança criativa | 2 | 0,4 | 4,7 | 30,2 |
| Dança-educação | 1 | 0,2 | 2,3 | 32,6 |
| Danças afro-brasileiras | 3 | 0,6 | 7,0 | 39,5 |
| Danças de salão | 7 | 1,4 | 16,3 | 55,8 |
| Danças folclóricas | 1 | 0,2 | 2,3 | 58,1 |
| Danças populares | 8 | 1,6 | 18,6 | 76,7 |
| Danças urbanas | 4 | 0,8 | 9,3 | 86,0 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 1 | 0,2 | 2,3 | 88,4 |
| Não se aplica | 1 | 0,2 | 2,3 | 90,7 |
| Outros | 1 | 0,2 | 2,3 | 93,0 |
| Preparação corporal | 2 | 0,4 | 4,7 | 97,7 |
| Sapateado | 1 | 0,2 | 2,3 | 100,0 |
| Total | 43 | 8,3 | 100,0 | |
| Ausente | 473 | 91,7 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 28 – Técnicas e/ou disciplinas ensinadas pelos respondentes na associação (Categorização 2) (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 1 | 0,2 | 5,9 | 5,9 |
| Capoeira | 1 | 0,2 | 5,9 | 11,8 |
| Dança contemporânea | 6 | 1,2 | 35,3 | 47,1 |
| Danças afro-brasileiras | 3 | 0,6 | 17,6 | 64,7 |
| Danças de salão | 1 | 0,2 | 5,9 | 70,6 |
| Danças populares | 1 | 0,2 | 5,9 | 76,5 |
| Danças urbanas | 1 | 0,2 | 5,9 | 82,4 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 3 | 0,6 | 17,6 | 100,0 |
| Total | 17 | 3,3 | 100,0 | |
| Ausente | 499 | 96,7 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao se analisar a predominância de faixas etárias nas aulas de dança, com possibilidade de múltiplas respostas, verifica-se que 18,8% dos respondentes ministram aulas para a faixa de 10 a 16 anos; 16,9% de 17 a 23 anos; e 14,3% de 24 a 30 anos. O mesmo percentual de 9,7%, cada, aparece para três faixas etárias: de 31 a 37 anos, de 38 a 44 anos e de 45 a 51 anos. Um percentual de 8,4% dos respondentes declara ministrar aulas para crianças de 3 a 9 anos; 6,5% para adultos de 52 a 60 anos; e 5,8% para pessoas acima de 60 anos.

Dentre os 61 respondentes que afirmam trabalhar em associações, 54,1% (33 indivíduos) declaram não atuar com produção artística em dança nessa associação e os demais 45,9% (28 idivíduos) declaram atuar.

Em uma questão aberta sobre os tipos de produções artísticas realizados pelos 33 indivíduos nas associações, encontra-se na primeira categorização 28 ocorrências e, na segunda, sete.

Na primeira categorização, com 28 ocorrências (Tabela 29), 25% das respostas não se aplicam à pergunta. Das demais respostas, 21,4% correspondem aos espetáculos e apresentações de dança; 17,9% às coreografias para *shows* e eventos; 10,7% aos festivais e espetáculos de final de ano; 10,7% às mostras e festivais e 7,1% às danças populares. As demais respostas apresentam percentual inferior a 5%.

Na segunda categorização, com sete ocorrências (Tabela 30), três respostas correspondem a espetáculos e apresentações de dança (42,9%); duas a cursos, oficinas e *workshops* (28,6%); uma a mostras e festivais (14,3%); e uma a vídeo, *videoclip*, videodança (14,3%).

**Tabela 29 – Tipos de produção artística dos respondentes na associação (Categorização 1) (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Coreografias para *shows* e eventos | 5 | 1,0 | 17,9 | 17,9 |
| Dança contemporânea | 1 | 0,2 | 3,6 | 21,4 |
| Danças populares | 2 | 0,4 | 7,1 | 28,6 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 6 | 1,2 | 21,4 | 50,0 |
| Festivais e espetáculos de final de ano | 3 | 0,6 | 10,7 | 60,7 |
| Figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação | 1 | 0,2 | 3,6 | 64,3 |
| Mostras e festivais | 3 | 0,6 | 10,7 | 75,0 |
| Não se aplica | 7 | 1,4 | 25,0 | 100,0 |
| Total | 28 | 5,4 | 100,0 | |
| Ausente | 488 | 94,6 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 30 – Tipos de produção artística dos respondentes na associação (Categorização 2) (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Cursos, oficinas e *workshops* | 2 | 0,4 | 28,6 | 28,6 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 3 | 0,6 | 42,9 | 71,4 |
| Mostras e festivais | 1 | 0,2 | 14,3 | 85,7 |
| Vídeo, *videoclip*, videodança | 1 | 0,2 | 14,3 | 100,0 |
| Total | 7 | 1,4 | 100,0 | |
| Ausente | 509 | 98,6 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao relacionar o ensino de dança e produção artística (Tabela 31), 58,1% dos respondentes que afirmam ensinar dança em alguma associação também declaram não atuar com produção artística na área. Dos respondentes que dizem não ensinar dança na associação que possuem vínculo de trabalho, 55,6% afirmam atuar com produção artística em dança.

**Tabela 31 – Ensino de dança na associação x Produção artística em dança na associação (Ind./RJ)**

| | 4.13 - Nessa associação, você atua com produção artística em dança? | |
|---|---|---|
| 4.12 - Nessa associação, você ensina dança? | Sim | Não |
| Sim | 41,9% | 58,1% |
| Não | 55,6% | 44,4% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

### 6.2.3.3 Fundações

Uma minoria dos 515 respondentes, 8,3% (43 indivíduos), afirma trabalhar em uma fundação, sendo que 91,7% (472 indivíduos) dizem não trabalhar em instituições dessa natureza. Dos que declaram trabalhar em alguma fundação, o maior quantitativo de respondentes (55,8%) afirmam trabalhar em uma fundação pública estadual. Os demais tipos de fundações são: 25,6% fundação privada; 9,3% fundação pública federal; e, com o mesmo valor percentual de 9,3% fundação pública municipal.

Ao se analisar a finalidade das fundações com vínculos de trabalho declaradas pelos respondentes, 83,7% são definidas como culturais; 14% educacionais; e 2,3% assistenciais.

Ao cruzar dados sobre os tipos de fundações e suas finalidades (Tabela 32), dentre as fundações privadas, 81,8% delas têm finalidade cultural. Das fundações públicas federais declaradas,75% possuem finalidade cultural e das fundações públicas estaduais, 83,3% também possuem finalidade cultural. Todas as fundações municipais mencionadas pelos respondentes (100%) possuem finalidade cultural.

Verifica-se uma predominância de fundações com finalidade cultural e, em todas as naturezas, a segunda finalidade mais declarada é a educacional (25% das federais; 16,7% das estaduais; e 9,1% das privadas).

**Tabela 32 – Tipo de fundação x Finalidade da fundação (Ind./RJ)**

| | 4.16 - É uma fundação com finalidade: | | |
|---|---|---|---|
| 4.15 - Essa fundação é: | Assistencial | Cultural | Educacional |
| Privada | 9,1% | 81,8% | 9,1% |
| Pública federal | 0,0% | 75,0% | 25,0% |
| Pública estadual | 0,0% | 83,3% | 16,7% |
| Pública municipal | 0,0% | 100,0% | 0,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em se tratando do vínculo de trabalho em fundação (Tabela 33), o maior quantitativo de respondentes (41,9%) declararam-se servidores públicos. Os demais,

14% são prestadores de serviços; 11,6% possuem por contrato temporário; outros 11,6% têm contrato por tempo indeterminado; 7% possuem contrato público em regime especial; outros 7% são voluntários; 4,7% não têm contrato formal; e 2,3% são estagiários.

**Tabela 33 – Vínculo de trabalho na fundação (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Contrato por tempo indeterminado | 5 | 1,0 | 11,6 | 11,6 |
| Contrato público em regime especial | 3 | 0,6 | 7,0 | 18,6 |
| Contrato temporário | 5 | 1,0 | 11,6 | 30,2 |
| Estagiário(a) | 1 | 0,2 | 2,3 | 32,6 |
| Prestador(a) de serviços | 6 | 1,2 | 14,0 | 46,5 |
| Servidor(a) público(a) | 18 | 3,5 | 41,9 | 88,4 |
| Voluntário(a) | 3 | 0,6 | 7,0 | 95,3 |
| Sem contrato formal | 2 | 0,4 | 4,7 | 100,0 |
| Total | 43 | 8,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Considerando o tempo de atuação nas fundações, dentre os 43 respondentes, 46,5% afirmam atuar há mais de 10 anos; 27,9% até dois anos; 18,6% de 2,1 a cinco anos; e 7% de 5,1 a 10 anos.

Ao se relacionar vínculo de trabalho e tempo de atuação nas fundações (Tabela 34), dentre os que atuam há até dois anos, 41,7% dos respondentes declaram-se prestadores de serviços e 25% possuem vínculos por contrato temporário.

Dos que afirmam atuar entre 2,1 e cinco anos, 37,5% declaram vínculo por contrato por tempo indeterminado e 25% por contrato temporário. Dentre os que afirmam atuar de 5,1 a 10 anos, as declarações de vínculo estão igualmente distribuídas (33,3%, cada) entre contrato por tempo indeterminado, prestadores de serviço e voluntários. Já entre os respondentes que afirmam atuar há mais de 10 anos, 90% declaram-se servidores públicos.

**Tabela 34 - Vínculo de trabalho na fundação x tempo de atuação na fundação (faixas de anos) (Ind./RJ)**

(continua)

| | Tempo de atuação na fundação | | | |
|---|---|---|---|---|
| Tipo de vínculo de trabalho | Até 2 anos | De 2,1 a 5 anos | De 5,1 a 10 anos | Acima de 10 anos |
| Contrato por tempo indeterminado | 8,3% | 37,5% | 33,3% | 0,0% |
| Contrato público em regime especial | 0,0% | 12,5% | 0,0% | 10,0% |
| Contrato temporário | 25,0% | 25,0% | 0,0% | 0,0% |
| Estagiário(a) | 8,3% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Prestador(a) de serviços | 41,7% | 0,0% | 33,3% | 0,0% |

(conclusão)

| Tipo de vínculo de trabalho | Tempo de atuação na fundação | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Até 2 anos | De 2,1 a 5 anos | De 5,1 a 10 anos | Acima de 10 anos |
| Servidor(a) público(a) | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 90,0% |
| Voluntário(a) | 8,3% | 12,5% | 33,3% | 0,0% |
| Sem contrato formal | 8,3% | 12,5% | 0,0% | 0,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao se perguntar sobre os tipos de funções mais frequentes exercidas nas fundações (Tabela 35), as declaradas pelos respondentes são: bailarino(a) (30%); professor(a) de dança (16,3%); coreógrafo(a) (7,5%); produtor(a) artístico(a) e cultural (7,5%); ensaiador(a) (6,3%); dançarino(a) (5%); diretor(a) (5%); e pesquisador(a) (5%). As demais funções apresentam percentual inferior a 5%. Na opção "outros" para funções desempenhadas nas fundações (Tabela 36), foram identificadas duas ocorrências, uma para coreóloga e uma resposta que não se aplica (50% cada).

**Tabela 35 – Funções desempenhadas na fundação (Ind./RJ)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Bailarino(a) | 24 | 30,0 |
| Cenógrafo(a) | 2 | 2,5 |
| Conservador(a) de acervo | 2 | 2,5 |
| Coreógrafo(a) | 6 | 7,5 |
| Dançarino(a) | 4 | 5,0 |
| Diretor(a) | 4 | 5,0 |
| Dramaturgo(a) | 1 | 1,3 |
| Ensaiador(a) | 5 | 6,3 |
| Figurinista | 2 | 2,5 |
| Gestor(a) | 2 | 2,5 |
| Iluminador(a) | 1 | 1,3 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 1 | 1,3 |
| *Maître* de *ballet* | 1 | 1,3 |
| Pesquisador(a) | 4 | 5,0 |
| Produtor(a) artístico(a) e cultural | 6 | 7,5 |
| Professor(a) de dança | 13 | 16,3 |
| Profissional da escrita | 1 | 1,3 |
| Sonoplasta | 1 | 1,3 |
| Total | 80 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 36 – Funções desempenhadas na fundação [Outros] (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Coreóloga | 1 | 0,2 | 50,0 | 50,0 |
| Não se aplica | 1 | 0,2 | 50,0 | 100,0 |
| Total | 2 | 0,4 | 100,0 | |
| Ausente | 514 | 99,6 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao se indagar sobre o ensino de dança nas fundações, verifica-se que 53,5% dos respondentes (23 indivíduos) declaram não ensinar dança nessas instituições, enquanto 46,5% (20 indivíduos) afirmam ensinar dança.

Na categorização das respostas abertas sobre técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes nas fundações há 20 ocorrências na primeira e seis na segunda.

Na primeira categorização (Tabela 37), verifica-se que 45% dos respondentes declararam ensinar *ballet*; 10% dança contemporânea; e outros 10% danças urbanas. As demais sete categorias tiveram o mesmo percentual de 5%, cada: dança do ventre; dança-educação; danças afro-brasileiras; danças de salão; danças modernas; danças populares; e teorias e análises críticas.

Na segunda categorização com seis ocorrências (Tabela 38), verifica-se que seis diferentes técnicas e/ou disciplinas foram declaradas, correspondendo a 16,7%, cada: criação e composição, dança contemporânea, dança criativa, dança de salão, danças folclóricas e elementos da dança.

**Tabela 37 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes na fundação (Categorização 1) (Ind./RJ)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 9 | 1,7 | 45,0 | 45,0 |
| Dança contemporânea | 2 | 0,4 | 10,0 | 55,0 |
| Dança do ventre | 1 | 0,2 | 5,0 | 60,0 |
| Dança-educação | 1 | 0,2 | 5,0 | 65,0 |
| Danças afro-brasileiras | 1 | 0,2 | 5,0 | 70,0 |
| Danças de salão | 1 | 0,2 | 5,0 | 75,0 |
| Danças modernas | 1 | 0,2 | 5,0 | 80,0 |
| Danças populares | 1 | 0,2 | 5,0 | 85,0 |
| Danças urbanas | 2 | 0,4 | 10,0 | 95,0 |
| Teorias e análises críticas | 1 | 0,2 | 5,0 | 100,0 |
| Total | 20 | 3,9 | 100,0 | |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ausente | 496 | 96,1 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 38 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes na fundação (Categorização 2) (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Criação e composição | 1 | 0,2 | 16,7 | 16,7 |
| Dança contemporânea | 1 | 0,2 | 16,7 | 33,3 |
| Dança criativa | 1 | 0,2 | 16,7 | 50,0 |
| Danças de salão | 1 | 0,2 | 16,7 | 66,7 |
| Danças folclóricas | 1 | 0,2 | 16,7 | 83,3 |
| Elementos da dança | 1 | 0,2 | 16,7 | 100,0 |
| Total | 6 | 1,2 | 100,0 | |
| Ausente | 510 | 98,8 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

As faixas etárias nas aulas de dança nas fundações, ministradas pelos respondentes, são: de 10 a 16 anos com, 25,9%; de 17 a 23 anos, com 20,4%; de 24 a 30 anos, com 13%; de 31 a 37 anos, com 11,1%; de 38 a 44 anos, com o mesmo percentual, 11,1%; de 45 a 51 anos, com 7,4%; de 52 a 60 anos, com 5,6%; de 3 a 9 anos, com 3,7%; e, acima de 60 anos com 1,9%.

Ainda que com uma predominância de aulas para o público adolescente e jovem, percebe-se que as aulas de danças oferecidas pelos respondentes nas fundações contemplam todas as faixas etárias.

Dentre os 43 respondentes que declaram trabalhar em fundações, 76,7% (33 indivíduos) dizem não atuar com produção artística em dança, enquanto os demais 23,3% (10 indivíduos) afirmam atuar.

Ao se indagar em questão aberta sobre os tipos de produções artísticas desenvolvidas por esses 10 indivíduos nas fundações, identificou-se 10 ocorrências na primeira categorização e duas na segunda.

Na primeira categorização (Tabela 39), três respostas correspondem a espetáculos e apresentações de dança (30%); duas para mostras e festivais (20%); e duas não se aplicam a pergunta (20%). As demais respostas (10%, cada) correspondem a coreografias, coreografias para *shows* e eventos e dança contemporânea. Na segunda categorização (Tabela 40), dentre duas respostas, uma corresponde a danças urbanas e a outra a espetáculos e apresentações de dança.

**Tabela 39 – Tipos de produção artística dos respondentes em dança na fundação (Categorização 1) (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Coreografias | 1 | 0,2 | 10,0 | 10,0 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 1 | 0,2 | 10,0 | 20,0 |
| Dança contemporânea | 1 | 0,2 | 10,0 | 30,0 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 3 | 0,6 | 30,0 | 60,0 |
| Mostras e festivais | 2 | 0,4 | 20,0 | 80,0 |
| Não se aplica | 2 | 0,4 | 20,0 | 100,0 |
| Total | 10 | 1,9 | 100,0 | |
| Ausente | 506 | 98,1 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 40 – Tipos de produção artística dos respondentes em dança na fundação (Categorização 2) (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Danças urbanas | 1 | 0,2 | 50,0 | 50,0 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 1 | 0,2 | 50,0 | 100,0 |
| Total | 2 | 0,4 | 100,0 | |
| Ausente | 514 | 99,6 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao se relacionar o ensino de dança e a produção artística (Tabela 41), identifica-se que 75% dos que dizem ensinar dança também declaram não atuar com produção artística. Dentre os que declaram não ensinar dança, 78,3% não atuam com produção artística.

**Tabela 41 – Ensino de dança na fundação x Produção artística em dança dos respondentes na fundação (Ind./RJ)**

| | 4.21 - Nessa fundação, você atua com produção artística em dança? | |
|---|---|---|
| 4.20 - Nessa fundação, você ensina dança? | Sim | Não |
| Sim | 25,0% | 75,0% |
| Não | 21,7% | 78,3% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

### 6.2.3.4 Instituições de ensino público

Em se tratando de vínculo de trabalho em instituição de ensino público, 18,3% dos respondentes (94 indivíduos) afirmam trabalhar em uma instituição dessa natureza, enquanto 81,7% (421 indivíduos) declaram não trabalhar. Dentre os tipos de intituições declaradas, verifica-se que 38,3% são instituições federais; 36,2% municipais; e 25,5% estaduais.

Dentre os vínculos de trabalho declarados em instituições de ensino público (Tabela 42), verifica-se que a maior parte dos respondentes (52,1%) são servidores públicos; 11,7% são voluntários; 10,6% possuem contratos temporários; 8,5% têm contrato por tempo indeterminado; 5,3% atuam sem contrato formal; 4,3% têm vínculo por contrato público em regime especial; outros 4,3% são prestadores de serviços; e 3,2% são estagiários.

**Tabela 42 – Vínculo de trabalho na instituição de ensino público (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Contrato por tempo indeterminado | 8 | 1,6 | 8,5 | 8,5 |
| Contrato público em regime especial | 4 | 0,8 | 4,3 | 12,8 |
| Contrato temporário | 10 | 1,9 | 10,6 | 23,4 |
| Estagiário(a) | 3 | 0,6 | 3,2 | 26,6 |
| Prestador(a) de serviços | 4 | 0,8 | 4,3 | 30,9 |
| Servidor(a) público(a) | 49 | 9,5 | 52,1 | 83,0 |
| Voluntário(a) | 11 | 2,1 | 11,7 | 94,7 |
| Sem contrato formal | 5 | 1,0 | 5,3 | 100,0 |
| Total | 94 | 18,2 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dos 26 respondentes que atuam no ensino público, 43,6% trabalham nesse espaço até dois anos; enquanto 27,7% possuem mais de 10 anos de atuação; 24,5% de 2,1 a cinco anos; e 4,3% de 5,1 a 10 anos de atuação nessas instituições.

Ao se relacionar vínculo de trabalho e tempo de atuação nessas instituições (Tabela 43), verifica-se que dos que afirmam atuar há mais de 10 anos, 73,1% declaram ser servidores públicos. Todos (100%) que trabalham entre 5,1 e 10 anos declaram-se servidores públicos. Dos que afirmam atuar entre 2,1 e cinco anos, 65,2% também declaram-se servidores públicos. Dos que afirmam atuar há até dois anos, 26,8% declaram ser servidores públicos; 22% vínculo por contrato temporário; e outros 22% são voluntários.

**Tabela 43 – Vínculo de trabalho na instituição de ensino público x Tempo de atuação na instituição de ensino público (Ind./RJ)**

| | Tempo de atuação nessa instituição de ensino público | | | |
|---|---|---|---|---|
| Tipo de vínculo de trabalho | Até 2 anos | De 2,1 a 5 anos | De 5,1 a 10 anos | Acima de 10 anos |
| Contrato por tempo indeterminado | 4,9% | 17,4% | 0,0% | 7,7% |
| Contrato público em regime especial | 4,9% | 0,0% | 0,0% | 7,7% |
| Contrato temporário | 22,0% | 0,0% | 0,0% | 3,8% |
| Estagiário(a) | 7,3% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Prestador(a) de serviços | 4,9% | 8,7% | 0,0% | 0,0% |
| Servidor(a) público(a) | 26,8% | 65,2% | 100,0% | 73,1% |
| Voluntário(a) | 22,0% | 4,3% | 0,0% | 3,8% |
| Sem contrato formal | 7,3% | 4,3% | 0,0% | 3,8% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao se indagar sobre as funções desempenhadas nas instituições de ensino público (Tabela 44), o maior quantitativo de respondentes (33,1%) declara atuar como professores de dança. Outras funções estão assim distribuídas: 14,4% afirmam ser pesquisadores; 13,3% coreógrafos; 6,6% professores de artes do espetáculo no ensino superior; e 5% ensaiadores. As demais funções apresentam percentuais inferiores a 5%.

Em questão aberta sobre outras funções desempenhadas na instituição de ensino público (Tabela 45) com 17 ocorrências, 41,2% correspondem a professor de outras áreas e 35,3% a professor de artes. As outras quatro ocorrências (com 5,9%, cada) são: aposentado; educador; monitor; e preparador.

**Tabela 44 – Funções desempenhadas na instituição de ensino público (Ind./RJ)** (continua)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assistente de coreografia | 3 | 1,7 |
| Bailarino(a) | 4 | 2,2 |
| Cenógrafo(a) | 3 | 1,7 |
| Coreógrafo(a) | 24 | 13,3 |
| Crítico(a) | 1 | 0,6 |
| Dançarino(a) | 8 | 4,4 |
| Diretor(a) | 5 | 2,8 |
| Dramaturgo(a) | 2 | 1,1 |
| Ensaiador(a) | 9 | 5,0 |
| Estagiário(a) | 3 | 1,7 |
| Figurinista | 4 | 2,2 |

(conclusão)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Gestor(a) | 1 | 0,6 |
| Iluminador(a) | 4 | 2,2 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 3 | 1,7 |
| Pesquisador(a) | 26 | 14,4 |
| Produtor(a) artístico(a) e cultural | 4 | 2,2 |
| Professor(a) de artes do espetáculo no ensino superior | 12 | 6,6 |
| Professor(a) de dança | 60 | 33,1 |
| Profissional da escrita | 3 | 1,7 |
| Sonoplasta | 2 | 1,1 |
| Total | 181 | 226,3 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 45 – Funções desempenhadas na instituição de ensino público [Outros] (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Aposentado | 1 | 0,2 | 5,9 | 5,9 |
| Educador | 1 | 0,2 | 5,9 | 11,8 |
| Monitor | 1 | 0,2 | 5,9 | 17,6 |
| Preparador | 1 | 0,2 | 5,9 | 23,5 |
| Professor de artes | 6 | 1,2 | 35,3 | 58,8 |
| Professor outras áreas | 7 | 1,4 | 41,2 | 100,0 |
| Total | 17 | 3,3 | 100,0 | |
| Ausente | 499 | 96,7 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dentre o que declaram trabalhar em instituição pública de ensino, 78,7% (74 indivíduos) afirmam ensinar dança e 21,3% (20 indivíduos) dizem não ensinar.

Considerando as técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes na instituição de ensino público, mencionadas em questão aberta, foram criadas duas categorizações, a primeira com 74 ocorrências e a segunda com 34.

Na primeira categorização (Tabela 46), as técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes são: danças populares (14,9%); dança contemporânea (9,5%); dança-educação (8,1%); teorias e análises críticas (8,1%); *ballet* (6,8%); dança/arte (5,4%); danças afro-brasileiras (5,4%); e danças urbanas (5,4%). As demais ocorrências apresentam percentual inferior a 5%.

Na segunda categorização (Tabela 47), as técnicas e/ou disciplinas de dança citadas pelos respondentes são: teorias e análises críticas (14,7%); dança contemporânea (11,8%); *ballet* (8,8%); criação e composição (8,8%); danças folclóricas (5,9%); danças modernas (5,9%); danças urbanas (5,9%); e preparação corporal (5,9%). Dentre as demais respostas, 5,9% não se aplicam e as outras ocorrências apresentam percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 46 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes na instituição de ensino público (Categorização 1) (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acrobacias e danças aéreas | 1 | 0,2 | 1,4 | 1,4 |
| Dança/arte | 4 | 0,8 | 5,4 | 6,8 |
| *Ballet* | 5 | 1,0 | 6,8 | 13,5 |
| Contato improvisação | 2 | 0,4 | 2,7 | 16,2 |
| Criação e composição | 3 | 0,6 | 4,1 | 20,3 |
| Dança contemporânea | 7 | 1,4 | 9,5 | 29,7 |
| Dança criativa | 1 | 0,2 | 1,4 | 31,1 |
| Dança-educação | 6 | 1,2 | 8,1 | 39,2 |
| Dança/educação física | 2 | 0,4 | 2,7 | 41,9 |
| Danças afro-brasileiras | 4 | 0,8 | 5,4 | 47,3 |
| Danças étnicas, tribal e *fusion* | 1 | 0,2 | 1,4 | 48,6 |
| Danças folclóricas | 1 | 0,2 | 1,4 | 50,0 |
| Danças modernas | 3 | 0,6 | 4,1 | 54,1 |
| Danças populares | 11 | 2,1 | 14,9 | 68,9 |
| Danças urbanas | 4 | 0,8 | 5,4 | 74,3 |
| Dramaturgia da dança | 1 | 0,2 | 1,4 | 75,7 |
| Elementos da dança | 1 | 0,2 | 1,4 | 77,0 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 3 | 0,6 | 4,1 | 81,1 |
| Métodos da dança | 1 | 0,2 | 1,4 | 82,4 |
| Não se aplica | 2 | 0,4 | 2,7 | 85,1 |
| Pedagogia da dança | 1 | 0,2 | 1,4 | 86,5 |
| Preparação corporal | 1 | 0,2 | 1,4 | 87,8 |
| Técnicas da dança | 3 | 0,6 | 4,1 | 91,9 |
| Teorias e análises críticas | 6 | 1,2 | 8,1 | 100,0 |
| Total | 74 | 14,3 | 100,0 | |
| Ausente | 442 | 85,7 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 47 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes na instituição de ensino público (Categorização 2) (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 3 | 0,6 | 8,8 | 8,8 |
| Criação e composição | 3 | 0,6 | 8,8 | 17,6 |
| Dança contemporânea | 4 | 0,8 | 11,8 | 29,4 |
| Dança criativa | 1 | 0,2 | 2,9 | 32,4 |
| Dança-educação | 1 | 0,2 | 2,9 | 35,3 |
| Dança/arte | 1 | 0,2 | 2,9 | 38,2 |
| Danças de salão | 1 | 0,2 | 2,9 | 41,2 |
| Danças étnicas, tribal e *fusion* | 1 | 0,2 | 2,9 | 44,1 |
| Danças folclóricas | 2 | 0,4 | 5,9 | 50,0 |
| Danças modernas | 2 | 0,4 | 5,9 | 55,9 |
| Danças urbanas | 2 | 0,4 | 5,9 | 61,8 |
| Educação somática | 1 | 0,2 | 2,9 | 64,7 |
| Estudos do corpo | 1 | 0,2 | 2,9 | 67,6 |
| Improvisação | 1 | 0,2 | 2,9 | 70,6 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 1 | 0,2 | 2,9 | 73,5 |
| Não se aplica | 2 | 0,4 | 5,9 | 79,4 |
| Preparação corporal | 2 | 0,4 | 5,9 | 85,3 |
| Teorias e análises críticas | 5 | 1,0 | 14,7 | 100,0 |
| Total | 34 | 6,6 | 100,0 | |
| Ausente | 482 | 93,4 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Nas instituições públicas, os níveis com ofertas de aulas de dança, declarados pelos respondentes, são os descritos a seguir: ensino fundamental (32,8%); graduação (20%); ensino médio (16%); educação infantil (11,2%); cursos de extensão (11,2%); especialização (4%); curso técnico (3,2%); e mestrado ou doutorado (1,6%).

Ao se indagar sobre a atuação com produção artística em dança nas instituições de ensino público, 46,8% dos respondentes (44 indivíduos) afirmam atuar com produção artística e 53,2% (50 indivíduos) não atuam.

Ao se perguntar em questão aberta sobre os tipos de produções artísticas nas instituições de ensino público, realizadas por esses 44 indivíduos, as respostas tiveram duas categorizações: a primeira com 44 ocorrências e a segunda com 12.

Na primeira categorização, com 44 ocorrências (Tabela 48), verificou-se que 27,3% dos respondentes declaram como produção artística espetáculos e apresentações de dança; 18,2% coreografias; 13,6% festivais e espetáculos de final de ano; e 6,8% mostras e festivais. Ressalta-se que 9,1% das respostas não se aplicam à questão e as demais apresentam percentuais inferiores a 5%.

Na segunda categorização (Tabela 49) identifica-se, com 16,7%, cada, as categorias a seguir: danças populares; espetáculos e apresentações de dança; musicais; e performances e intervenções. As categorias seguintes apresentaram uma ocorrência cada (8,3%, cada): coreografias para *shows* e eventos; danças étnicas; mostras e festivais; e vídeo, *videoclip*, videodança.

**Tabela 48 – Tipos de produção artística dos respondentes na instituição de ensino público (Categorização 1) (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Coreografias | 8 | 1,6 | 18,2 | 18,2 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 2 | 0,4 | 4,5 | 22,7 |
| Cursos, oficinas e *workshops* | 1 | 0,2 | 2,3 | 25,0 |
| Dança contemporânea | 1 | 0,2 | 2,3 | 27,3 |
| Danças folclóricas | 1 | 0,2 | 2,3 | 29,5 |
| Danças populares | 1 | 0,2 | 2,3 | 31,8 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 12 | 2,3 | 27,3 | 59,1 |
| Festivais e espetáculos de final de ano | 6 | 1,2 | 13,6 | 72,7 |
| Figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação | 1 | 0,2 | 2,3 | 75,0 |
| Mostras e festivais | 3 | 0,6 | 6,8 | 81,8 |
| Não se aplica | 4 | 0,8 | 9,1 | 90,9 |
| *Performances* e intervenções | 2 | 0,4 | 4,5 | 95,5 |
| Roteiros de espetáculos | 2 | 0,4 | 4,5 | 100,0 |
| Total | 44 | 8,5 | 100,0 | |
| Ausente | 472 | 91,5 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 49 – Tipos de produção artística dos respondentes na instituição de ensino público (Categorização 2) (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Coreografias para *shows* e eventos | 1 | 0,2 | 8,3 | 8,3 |
| Danças étnicas | 1 | 0,2 | 8,3 | 16,7 |
| Danças populares | 2 | 0,4 | 16,7 | 33,3 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 2 | 0,4 | 16,7 | 50,0 |
| Mostras e festivais | 1 | 0,2 | 8,3 | 58,3 |
| Musicais | 2 | 0,4 | 16,7 | 75,0 |
| *Performances* e intervenções | 2 | 0,4 | 16,7 | 91,7 |
| Vídeo, videoclip, videodança | 1 | 0,2 | 8,3 | 100,0 |
| Total | 12 | 2,3 | 100,0 | |
| Ausente | 504 | 97,7 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao relacionar o ensino de dança e a produção artística em dança nas instituições de ensino público (Tabela 50), identifica-se que dos respondentes que afirmam dar aulas de dança, 52,7% também afirmam atuar com produção artística nessas instituições. Dos que trabalham nessas instiuições de ensino público e não ensinam dança, 75% declaram também não atuar com produção artística em dança.

**Tabela 50 – Ensino de dança x produção artística em dança na instituição de ensino público (Ind./RJ)**

| | 4.28 - Nessa instituição de ensino público, você atua com produção artística em dança? | |
|---|---|---|
| 4.27 - Nessa instituição pública, você ensina dança? | Sim | Não |
| Sim | 52,7% | 47,3% |
| Não | 25,0% | 75,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 6.2.3.5 Instituições de ensino privado

Em se tratando de instituições de ensino privado, 23,9% dos respondentes (123 indivíduos) afirmam trabalhar nesse tipo de instituição e 76,1% (392 indivíduos) declaram não trabalhar. Considerando o vínculo de trabalho na instituição de ensino privado (Tabela 51), 37,4% dos respondentes declaram possuir vínculo por contrato por tempo indeterminado; 29,3% não possuem contrato formal; 20,3% são prestadores de serviços; 4,1% têm vínculo por contrato temporário; outros 4,1% declaram ser sócios; 2,4% estagiários; e os demais 2,4% são voluntários.

**Tabela 51 – Vínculo de trabalho na instituição de ensino privado (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Contrato por tempo indeterminado | 46 | 8,9 | 37,4 | 37,4 |
| Contrato temporário | 5 | 1,0 | 4,1 | 41,5 |
| Estagiário(a) | 3 | 0,6 | 2,4 | 43,9 |
| Prestador(a) de serviços | 25 | 4,8 | 20,3 | 64,2 |
| Sócio(a) | 5 | 1,0 | 4,1 | 68,3 |
| Voluntário(a) | 3 | 0,6 | 2,4 | 70,7 |
| Sem contrato formal | 36 | 7,0 | 29,3 | 100,0 |
| Total | 123 | 23,8 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dentre os 123 respondentes que atuam no ensino privado, 46,3% atuam nesses espaços há até dois anos e 21,1% entre 2,1 e cinco anos. Com 16,3%, cada, encontram-se as faixas de 5,1 a 10 anos e acima de 10 anos.

Ao se relacionar o vínculo de trabalho e o tempo de atuação em instituições de ensino privado (Tabela 52), percebe-se que dentre os que declararam atuar há mais de 10 anos, 50% possuem vínculo através de contrato por tempo indeterminado. Dentre os que declaram trabalhar de 5,1 a 10 anos, 40% afirmam possuir vínculo através de contrato por tempo indeterminado e 35% de prestadores de serviços.

Considerando os que atuam de 2,1 a cinco anos, 42,3% afirmam possuir vínculo através de contrato por tempo indeterminado e 38,5% vínculo sem contrato formal. Dos que afirmam trabalhar há até dois anos, 29,8% afirmam possuir vínculo através de contrato por tempo indeterminado e outros 29,8% encontram-se sem contrato formal.

**Tabela 52 – Vínculo de trabalho x Tempo de atuação na instituição de ensino privado (Ind./RJ)**

| | Tempo de atuação nessa instituição de ensino privado | | | |
|---|---|---|---|---|
| Tipo de vínculo de trabalho | Até 2 anos | De 2,1 a 5 anos | De 5,1 a 10 anos | Acima de 10 anos |
| Contrato por tempo indeterminado | 29,8% | 42,3% | 40,0% | 50,0% |
| Contrato temporário | 7,0% | 3,8% | 0,0% | 0,0% |
| Estagiário(a) | 5,3% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Prestador(a) de serviços | 22,8% | 15,4% | 35,0% | 5,0% |
| Sócio(a) | 1,8% | 0,0% | 0,0% | 20,0% |
| Voluntário(a) | 3,5% | 0,0% | 5,0% | 0,0% |
| Sem contrato formal | 29,8% | 38,5% | 20,0% | 25,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

As funções mais frequentes desempenhadas nas instituições de ensino privado (Tabela 53) declaradas pelos respondentes são: professor(a) de dança (40,3%); coreógrafo(a) (10%); ensaiador(a) (6,3%); e pesquisador(a) (5%). As demais funções apresentam percentuais inferiores a 5%.

Na opção "outros" para funções desempenhadas em instituições de ensino privada, identificou-se 17 ocorrências: 29,4% cada, para professor de artes e professor de outras áreas; 11,8% coordenador. As outras categorias, correspondendo a 5,9%, cada, são: educador; instrutor; segurança; *webdesigner* e a uma resposta que não se aplica à questão.

**Tabela 53 – Funções desempenhadas na instituição de ensino privado (Ind./RJ)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assistente de coreografia | 2 | 0,9 |
| Bailarino(a) | 7 | 3,2 |
| Cenógrafo(a) | 7 | 3,2 |
| Conservador(a) de acervo | 1 | 0,5 |
| Coreógrafo(a) | 22 | 10,0 |
| Dançarino(a) | 9 | 4,1 |
| Diretor(a) | 4 | 1,8 |
| Dramaturgo(a) | 1 | 0,5 |
| Ensaiador(a) | 14 | 6,3 |
| Estagiário(a) | 4 | 1,8 |
| Figurinista | 4 | 1,8 |
| Gestor(a) | 3 | 1,4 |
| Iluminador(a) | 2 | 0,9 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 10 | 4,5 |
| *Maître* de *ballet* | 7 | 3,2 |
| Pesquisador(a) | 11 | 5,0 |
| Produtor(a) artístico(a) e cultural | 10 | 4,5 |
| Professor(a) de artes do espetáculo no ensino superior | 6 | 2,7 |
| Professor(a) de dança | 89 | 40,3 |
| Profissional da escrita | 4 | 1,8 |
| Sonoplasta | 4 | 1,8 |
| Total | 221 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 54 – Funções desempenhadas na instituição de ensino privado [Outros] (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Coordenador | 2 | 0,4 | 11,8 | 11,8 |
| Educador | 1 | 0,2 | 5,9 | 17,6 |
| Instrutor | 1 | 0,2 | 5,9 | 23,5 |
| Não se aplica | 1 | 0,2 | 5,9 | 29,4 |
| Professor de artes | 5 | 1,0 | 29,4 | 58,8 |
| Professor outras áreas | 5 | 1,0 | 29,4 | 88,2 |
| Segurança | 1 | 0,2 | 5,9 | 94,1 |
| *Webdesigner* | 1 | 0,2 | 5,9 | 100,0 |
| Total | 17 | 3,3 | 100,0 | |
| Ausente | 499 | 96,7 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dentre os respondentes que declaram atuar em instituições privadas, 80,5% (99 indivíduos) afirmam ensinar dança nesses espaços e 19,5% (24 indivíduos) dizem não ensinar.

Em relação às respostas sobre as técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes nas instituições de ensino privado, criou-se duas categorizações: a primeira com 99 ocorrências e a segunda com 36. Na primeira categorização (Tabela 55), identifica-se que os respondentes declararam que as técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas são o *ballet* (34,3%); *jazz* e estilos relacionados (9,1%); danças de salão (8,1%); danças urbanas (8,1%); dança contemporânea (6,1%); e danças populares (5,1%). As demais categorias apresentaram percentual inferior a 5%.

Na segunda categorização (Tabela 56) percebe-se que as principais técnicas e/ou disciplinas declaradas são: *jazz* e estilos relacionados (16,7%); dança contemporânea (11,1%); dança-educação (11,1%); danças urbanas (8,3%); sapateado (8,3%); consciência corporal (5,6%); danças modernas (5,6%); expressão corporal (5,6%); e pedagogia da dança (5,6%). As demais categorias apresentam percentual inferior a 5%.

**Tabela 55 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes na instituição de ensino privado (Categorização 1) (Ind./RJ)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 34 | 6,6 | 34,3 | 34,3 |
| Consciência corporal | 2 | 0,4 | 2,0 | 36,4 |
| Contato improvisação | 2 | 0,4 | 2,0 | 38,4 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Dança contemporânea | 6 | 1,2 | 6,1 | 44,4 |
| Dança criativa | 1 | 0,2 | 1,0 | 45,5 |
| Dança e ginásticas | 1 | 0,2 | 1,0 | 46,5 |
| Dança-educação | 1 | 0,2 | 1,0 | 47,5 |
| Danças afro-brasileiras | 1 | 0,2 | 1,0 | 48,5 |
| Danças brasileiras | 1 | 0,2 | 1,0 | 49,5 |
| Danças de salão | 8 | 1,6 | 8,1 | 57,6 |
| Danças eróticas | 1 | 0,2 | 1,0 | 58,6 |
| Danças modernas | 2 | 0,4 | 2,0 | 60,6 |
| Danças populares | 5 | 1,0 | 5,1 | 65,7 |
| Danças urbanas | 8 | 1,6 | 8,1 | 73,7 |
| Estudos do movimento | 2 | 0,4 | 2,0 | 75,8 |
| Expressão corporal | 1 | 0,2 | 1,0 | 76,8 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 9 | 1,7 | 9,1 | 85,9 |
| Não se aplica | 4 | 0,8 | 4,0 | 89,9 |
| Outras linguagens artísticas | 1 | 0,2 | 1,0 | 90,9 |
| Pedagogia da dança | 1 | 0,2 | 1,0 | 91,9 |
| Preparação corporal | 1 | 0,2 | 1,0 | 92,9 |
| Sapateado | 2 | 0,4 | 2,0 | 94,9 |
| Técnicas da dança | 1 | 0,2 | 1,0 | 96,0 |
| Teorias e análises críticas | 4 | 0,8 | 4,0 | 100,0 |
| Total | 99 | 19,2 | 100,0 | |
| Ausente | 417 | 80,8 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 56 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes na instituição de ensino privado (Categorização 2) (Ind./RJ)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Anatomia, cinesiologia e fisiologia aplicadas à dança | 1 | 0,2 | 2,8 | 2,8 |
| Consciência corporal | 2 | 0,4 | 5,6 | 8,3 |
| Criação e composição | 1 | 0,2 | 2,8 | 11,1 |
| Dança contemporânea | 4 | 0,8 | 11,1 | 22,2 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Dança criativa | 1 | 0,2 | 2,8 | 25,0 |
| Dança-educação | 4 | 0,8 | 11,1 | 36,1 |
| Danças afro-brasileiras | 1 | 0,2 | 2,8 | 38,9 |
| Danças folclóricas | 1 | 0,2 | 2,8 | 41,7 |
| Danças modernas | 2 | 0,4 | 5,6 | 47,2 |
| Danças populares | 1 | 0,2 | 2,8 | 50,0 |
| Danças urbanas | 3 | 0,6 | 8,3 | 58,3 |
| Estágios supervisionados | 1 | 0,2 | 2,8 | 61,1 |
| Estudos do movimento | 1 | 0,2 | 2,8 | 63,9 |
| Expressão corporal | 2 | 0,4 | 5,6 | 69,4 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 6 | 1,2 | 16,7 | 86,1 |
| Pedagogia da dança | 2 | 0,4 | 5,6 | 91,7 |
| Sapateado | 3 | 0,6 | 8,3 | 100,0 |
| Total | 36 | 7,0 | 100,0 | |
| Ausente | 480 | 93,0 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao se indagar sobre os níveis educacionais com ofertas de aulas de dança pelos respondentes, 27% ensinam na educação infantil; 23,6% no ensino fundamental; 14,4% no ensino médio; 10,9% na graduação; 8% na educação profissional – técnico de nível médio; 7,5% em cursos de extensão; 5,7% em especializações; e 2,9% na pós-graduação – mestrado e/ou doutorado.

Em se tratando da atuação com produção artística em dança nas instituições de ensino privado, 69,1% dos respondentes declaram não atuar com produção artística e 30,9% afirmam atuar.

Ao se indagar sobre os tipos de produções artísticas desenvolvidas nas instituições de ensino privado (Tabela 57), 26,3% dos respondentes declaram realizar espetáculos e apresentações de dança; 26,3% festival e espetáculo de final de ano; 13,2% mostras e festivais; 7,9% coreografias; outros 7,9% musicais. Ressalta-se que 10,5% das respostas não se aplicam à questão e os demais tipos possuem percentuais inferiores a 5%. Na segunda categorização (Tabela 58), aparecem três categorias, cada uma com 33,3%: coreografias para *shows* e eventos, dança de salão e eventos.

**Tabela 57 – Tipos de produção artística em dança dos respondentes na instituição de ensino privado (Categorização 1) (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Coreografias | 3 | 0,6 | 7,9 | 7,9 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 1 | 0,2 | 2,6 | 10,5 |
| Dança de salão | 1 | 0,2 | 2,6 | 13,2 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 10 | 1,9 | 26,3 | 39,5 |
| Festival e espetáculo de final de ano | 10 | 1,9 | 26,3 | 65,8 |
| Figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação | 1 | 0,2 | 2,6 | 68,4 |
| Mostras e festivais | 5 | 1,0 | 13,2 | 81,6 |
| Musicais | 3 | 0,6 | 7,9 | 89,5 |
| Não se aplica | 4 | 0,8 | 10,5 | 100,0 |
| Total | 38 | 7,4 | 100,0 | |
| Ausente | 478 | 92,6 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 58 – Tipos de produção artística em dança dos respondentes na instituição de ensino privado (Categorização 2) (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Coreografias para *shows* e eventos | 1 | 0,2 | 33,3 | 33,3 |
| Dança de salão | 1 | 0,2 | 33,3 | 66,7 |
| Eventos | 1 | 0,2 | 33,3 | 100,0 |
| Total | 3 | 0,6 | 100,0 | |
| Ausente | 513 | 99,4 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao se relacionar ensino de dança e produção artística nas instituições de ensino privado (Tabela 59), verifica-se que dentre os que afirmam ensinar dança nesse tipo de instituição, 63,6% declaram não atuar com produção artística e 36,4% afirmam atuar. Dos que afirmam não ensinar dança nessas instituições, 91,7% também declaram não atuar com produção artística na área, os demais 8,3% afirmam atuar.

**Tabela 59 – Ensino de dança x Produção artística na instituição de ensino privado (Ind./RJ)**

| | 4.34 - Nessa instituição de ensino privado, você atua com produção artística em dança? | |
|---|---|---|
| 4.33 - Nessa instituição privada, você ensina dança? | Sim | Não |
| Sim | 36,4% | 63,6% |
| Não | 8,3% | 91,7% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 6.2.3.6 Grupos, companhias ou coletivos

Ao se indagar sobre a atuação em grupos, companhias ou coletivos, dos 515 respondentes, 46,6% afirmam participar e 53,4% declaram que não. Dos 240 respondentes que atuam em grupos, companhias ou coletivos, 32,5% informam que seus grupos encontram-se em processo de profissionalização; 31,7% são profissionais, com Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ); 19,2% são amadores; e 16,7% são profissionais, mas sem CNPJ próprios.

A Tabela 60 demonstra a existência dos seguintes vínculos de 203 grupos, companhias e coletivos que os respondentes declaram atuar: 24,1% são vinculados à uma academia ou estúdio; 19,2% a uma associação cultural; 9,4% a uma empresa; outros 9,4% a uma instituição de ensino público; 8,9% a uma empresa individual; e 7,4% a uma fundação pública. Os demais vínculos apresentam percentual inferior a 5%. Na opção "outros" para vínculos institucionais dos grupos, companhias ou coletivos (Tabela 61), identifica-se 23 ocorrências. Dentre elas, 52,2% das respostas não se aplicam à questão; 17,4% declaram-se como artistas independentes; outros 17,4% como coletivos independentes; 8,7% como grupos independentes; e 4,3% vinculado à espaço cultural.

**Tabela 60 – Vínculo institucional do grupo, companhia ou coletivo (Ind./RJ)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Academia ou estúdio | 49 | 9,5 | 24,1 | 24,1 |
| Associação comunitária | 5 | 1,0 | 2,5 | 26,6 |
| Associação cultural | 39 | 7,6 | 19,2 | 45,8 |
| Associação educacional | 6 | 1,2 | 3,0 | 48,8 |
| Associação de representação de classe | 1 | 0,2 | 0,5 | 49,3 |
| Associação religiosa | 4 | 0,8 | 2,0 | 51,2 |
| Cooperativa | 1 | 0,2 | 0,5 | 51,7 |
| Empresa | 19 | 3,7 | 9,4 | 61,1 |
| Empresa individual | 18 | 3,5 | 8,9 | 70,0 |
| Fundação privada | 1 | 0,2 | 0,5 | 70,4 |
| Fundação pública | 15 | 2,9 | 7,4 | 77,8 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Instituição de ensino privado | 5 | 1,0 | 2,5 | 80,3 |
| Instituição de ensino público | 19 | 3,7 | 9,4 | 89,7 |
| Sociedade civil sem fins econômicos | 5 | 1,0 | 2,5 | 92,1 |
| Sociedade limitada | 1 | 0,2 | 0,5 | 92,6 |
| Sociedade simples | 5 | 1,0 | 2,5 | 95,1 |
| Órgão público | 10 | 1,9 | 4,9 | 100,0 |
| Total | 203 | 39,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 61 – Vínculo institucional do grupo, companhia ou coletivo [Outros] (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Artista independente | 4 | 0,8 | 17,4 | 17,4 |
| Coletivo independente | 4 | 0,8 | 17,4 | 34,8 |
| Espaço cultural | 1 | 0,2 | 4,3 | 39,1 |
| Grupo independente | 2 | 0,4 | 8,7 | 47,8 |
| Não se aplica | 12 | 2,3 | 52,2 | 100,0 |
| Total | 23 | 4,5 | 100,0 | |
| Ausente | 493 | 95,5 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao se analisar os vínculos de trabalho nos grupos, companhias ou coletivos (Tabela 62), constata-se que 42,5% dos respondentes afirmam atuar sem contrato formal; 15% declaram atuar como voluntários; 13,8% como associados ou sócios; 7,9% com contrato por tempo indeterminado; 7,5% como prestadores de serviços; 5% são servidores públicos; 4,6% com contrato temporário; 2,9% como estagiários e 0,8% com contrato público em regime especial.

**Tabela 62 – Vínculos de trabalho no grupo, companhia ou coletivo (Ind./RJ)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associado(a) ou sócio(a) | 33 | 6,4 | 13,8 | 13,8 |
| Contrato por tempo indeterminado | 19 | 3,7 | 7,9 | 21,7 |
| Contrato temporário | 11 | 2,1 | 4,6 | 26,3 |
| Prestador(a) de serviços | 18 | 3,5 | 7,5 | 33,8 |
| Servidor(a) público(a) | 12 | 2,3 | 5,0 | 38,8 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Contrato público em regime especial | 2 | 0,4 | 0,8 | 39,6 |
| Estagiário(a) | 7 | 1,4 | 2,9 | 42,5 |
| Voluntário(a) | 36 | 7,0 | 15,0 | 57,5 |
| Sem contrato formal | 102 | 19,8 | 42,5 | 100,0 |
| Total | 240 | 46,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

De 240 indivíduos que atuam em grupos, companhias ou coletivos, 45,8% destes declaram atuar há até dois anos; 24,6% de 2,1 a cinco anos; 14,6% de 5,1 a 10 anos; e 15% acima de 10 anos.

Ao se analisar o vínculo de trabalho e o tempo de atuação em grupos, companhia ou coletivo (Tabela 63), verifica-se que, dentre os que afirmam atuar em grupos há até dois anos, 48,2% atuam sem contrato formal; dos que atuam de 2,1 a cinco anos, 45,8% também afirmam atuar sem contrato formal; e dos que atuam de 5,1 a 10 anos, 40% afirmam atuar sem contrato formal; e 31,4% como voluntários. Dentre aqueles que declaram atuar há mais de 10 anos, 25% afirmam ser servidores públicos; 22,2% atuam sem contrato formal; 22,2% são associados ou sócios; e 13,9% prestadores de serviços. Com exceção dessa última faixa, verifica-se uma predominância da inexistência de contratos formais para a maioria dos respondentes nos grupos, companhias ou coletivos aos quais estão vinculados.

**Tabela 63 – Vínculos de trabalho x Tempo de atuação no grupo, companhia ou coletivo (Ind./RJ)**

| | Tempo de atuação no grupo | | | |
|---|---|---|---|---|
| Tipo de vínculo de trabalho | Até 2 anos | De 2,1 a 5 anos | De 5,1 a 10 anos | Acima de 10 anos |
| Associado(a) ou sócio(a) | 8,2% | 20,3% | 11,4% | 22,2% |
| Contrato por tempo indeterminado | 11,8% | 6,8% | 2,9% | 2,8% |
| Contrato temporário | 7,3% | 0,0% | 5,7% | 2,8% |
| Prestador(a) de serviços | 2,7% | 13,6% | 5,7% | 13,9% |
| Servidor(a) público(a) | 1,8% | 1,7% | 0,0% | 25,0% |
| Contrato público em regime especial | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 5,6% |
| Estagiário(a) | 4,5% | 1,7% | 2,9% | 0,0% |
| Voluntário(a) | 15,5% | 10,2% | 31,4% | 5,6% |
| Sem contrato formal | 48,2% | 45,8% | 40,0% | 22,2% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

As Tabelas 64 e 65 são relativas às funções desempenhadas pelos respondentes nos grupos, companhias e coletivos. Na Tabela 64 verifica-se que, para um total de 727 ocorrências provenientes de alternativas múltiplas, predominam: bailarinos (20,2%); dançarinos (13,2%); coreógrafos (10,7%); professores de dança (9,5%); pesquisadores (8,3%); diretores (7,7%); produtores artísticos e cultural (6,3%); e ensaiadores (5,5%). As demais funções apresentam percentual inferior a 5%.

A Tabela 65 refere-se às respostas apresentadas para a opção "outros". Nela observa-se 14 respostas, sendo que, destas, 21,4% referem-se à mestre-sala. As demais categorias aparecem com 7,1%, cada: administrador, assistente, coordenador, instrutor, intérprete-criador, músico e pesquisador. Um percentual de 28,6% das respostas não se aplica à questão.

**Tabela 64 – Funções desempenhadas no grupo, companhia ou coletivo (Ind./RJ)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assistente de coreografia | 30 | 4,1 |
| Bailarino(a) | 147 | 20,2 |
| Cenógrafo(a) | 13 | 1,8 |
| Conservador(a) de acervo | 4 | 0,6 |
| Coreógrafo(a) | 78 | 10,7 |
| Crítico(a) | 6 | 0,8 |
| Dançarino(a) | 96 | 13,2 |
| Diretor(a) | 56 | 7,7 |
| Dramaturgo(a) | 12 | 1,7 |
| Ensaiador(a) | 40 | 5,5 |
| Figurinista | 18 | 2,5 |
| Gestor(a) | 18 | 2,5 |
| Iluminador(a) | 9 | 1,2 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 14 | 1,9 |
| *Maître* de *ballet* | 3 | 0,4 |
| Pesquisador(a) | 60 | 8,3 |
| Produtor(a) artístico(a) e cultural | 46 | 6,3 |
| Professor(a) de dança | 69 | 9,5 |
| Profissional da escrita | 4 | 0,6 |
| Sonoplasta | 4 | 0,6 |
| Total | 727 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 65 – Funções desempenhadas no grupo, companhia ou coletivo [Outros] (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Administrador | 1 | 0,2 | 7,1 | 7,1 |
| Assistente | 1 | 0,2 | 7,1 | 14,3 |
| Coordenador | 1 | 0,2 | 7,1 | 21,4 |
| Instrutor | 1 | 0,2 | 7,1 | 28,6 |
| Intérprete-criador | 1 | 0,2 | 7,1 | 35,7 |
| Mestre-sala | 3 | 0,6 | 21,4 | 57,1 |
| Músico | 1 | 0,2 | 7,1 | 64,3 |
| Não se aplica | 4 | 0,8 | 28,6 | 92,9 |
| Pesquisador | 1 | 0,2 | 7,1 | 100,0 |
| Total | 14 | 2,7 | 100,0 | |
| Ausente | 502 | 97,3 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dos que declaram atuar em grupos, companhias ou coletivos de dança, 41,7% (100 indivíduos) afirmam ensinar dança, enquanto 58,3% (140 indivíduos) não ensinam. Considerando as respostas abertas relativas às técnicas e/ou disciplinas ministradas por esses indivíduos, identifica-se 100 ocorrências na primeira categorização e 39 na segunda.

Na primeira categorização (Tabela 66) verifica-se a predominância das seguintes técnicas e/ou disciplinas: dança contemporânea (19%); danças urbanas (14%); danças de salão (10%); *ballet* (9%); danças afro-brasileiras (6%); danças populares (5%). As demais categorias apresentam percentuais inferiores a 5%.

Na segunda categorização (Tabela 67) identifica-se as seguintes técnicas e/ou disciplinas: dança contemporânea (30,8%); *ballet* (7,7%); criação e composição (7,7%); consciência corporal (5,1%); danças afro-brasileiras (5,1%); danças folclóricas (5,1%); danças urbanas (5,1%); improvisação (5,1%); e preparação corporal (5,1%). As outras categorias apresentam percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 66 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes no grupo, companhia ou coletivo (Categorização 1) (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 9 | 1,7 | 9,0 | 9,0 |
| Contato improvisação | 4 | 0,8 | 4,0 | 13,0 |
| Criação e composição | 2 | 0,4 | 2,0 | 15,0 |
| Dança contemporânea | 19 | 3,7 | 19,0 | 34,0 |
| Dança criativa | 2 | 0,4 | 2,0 | 36,0 |
| Dança do ventre | 1 | 0,2 | 1,0 | 37,0 |
| Dança-educação | 1 | 0,2 | 1,0 | 38,0 |
| Danças afro-brasileiras | 6 | 1,2 | 6,0 | 44,0 |
| Danças brasileiras | 1 | 0,2 | 1,0 | 45,0 |
| Danças de salão | 10 | 1,9 | 10,0 | 55,0 |
| Danças eróticas | 1 | 0,2 | 1,0 | 56,0 |
| Danças étnicas, tribal e *fusion* | 3 | 0,6 | 3,0 | 59,0 |
| Danças folclóricas | 3 | 0,6 | 3,0 | 62,0 |
| Danças modernas | 2 | 0,4 | 2,0 | 64,0 |
| Danças populares | 5 | 1,0 | 5,0 | 69,0 |
| Danças urbanas | 14 | 2,7 | 14,0 | 83,0 |
| Estudo do movimento | 1 | 0,2 | 1,0 | 84,0 |
| *Flamenco* | 1 | 0,2 | 1,0 | 85,0 |
| Fundamentos da dança | 1 | 0,2 | 1,0 | 86,0 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 3 | 0,6 | 3,0 | 89,0 |
| Não se aplica | 2 | 0,4 | 2,0 | 91,0 |
| Preparação corporal | 4 | 0,8 | 4,0 | 95,0 |
| Sapateado | 2 | 0,4 | 2,0 | 97,0 |
| Técnicas da dança | 1 | 0,2 | 1,0 | 98,0 |
| Teorias e análises críticas | 2 | 0,4 | 2,0 | 100,0 |
| Total | 100 | 19,4 | 100,0 | |
| Ausente | 416 | 80,6 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 67 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes no grupo, companhia ou coletivo (Categorização 2) (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acrobacias e danças aéreas | 1 | 0,2 | 2,6 | 79,5 |
| *Ballet* | 3 | 0,6 | 7,7 | 38,5 |
| Consciência corporal | 2 | 0,4 | 5,1 | 51,3 |
| Criação e composição | 3 | 0,6 | 7,7 | 46,2 |
| Dança contemporânea | 12 | 2,3 | 30,8 | 30,8 |
| Dança-educação | 1 | 0,2 | 2,6 | 82,1 |
| Danças afro-brasileiras | 2 | 0,4 | 5,1 | 56,4 |
| Danças de salão | 1 | 0,2 | 2,6 | 84,6 |
| Danças étnicas, tribal e *fusion* | 1 | 0,2 | 2,6 | 87,2 |
| Danças folclóricas | 2 | 0,4 | 5,1 | 61,5 |
| Danças modernas | 1 | 0,2 | 2,6 | 89,7 |
| Danças urbanas | 2 | 0,4 | 5,1 | 66,7 |
| Educação somática | 1 | 0,2 | 2,6 | 92,3 |
| *Flamenco* | 1 | 0,2 | 2,6 | 94,9 |
| Improvisação | 2 | 0,4 | 5,1 | 71,8 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 1 | 0,2 | 2,6 | 97,4 |
| Outras linguagens artísticas | 1 | 0,2 | 2,6 | 100,0 |
| Preparação corporal | 2 | 0,4 | 5,1 | 76,9 |
| Total | 39 | 7,6 | 100,0 | |
| Ausente | 477 | 92,4 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao se analisar a predominância de faixas etárias nas aulas de dança ministradas pelos respondentes nos grupos, companhias ou coletivos, verifica-se que 22,6% ensinam para pessoas entre 24 e 30 anos; 20,8% entre 17 e 23 anos; 13,9% de 31 a 37 anos; 11,1% de 38 a 44 anos; 9,3% de 45 a 51 anos; 8,7% de 10 a 16 anos; 6,9% de 52 a 60 anos; 4,5% acima de 60 anos e 2,1% de 3 a 9 anos.

Em relação à atuação com produção artística, 47,9% dos 240 respondentes dizem atuar com esse tipo de produção nos grupos, companhias ou coletivos, enquanto 52,1% dos respondentes declaram não atuar.

Quanto às questões abertas sobre os tipos de produções artísticas desenvolvidos nos grupos, realizou-se duas categorizações – a primeira com 115 ocorrências e a segunda com 33.

Na primeira categorização (Tabela 68), como tipos de produções artísticas, verifica-se que 48,7% dos respondentes declaram espetáculos e apresentações de dança; 13,9% coreografias; e 5,2% performances e intervenções. Um percentual de 14,8% das respostas não se aplica à questão e as demais ocorrências possuem percentuais inferiores a 5%.

Na segunda categorização (Tabela 69), 27,3% das produções declaradas dizem respeito a atuação em cursos, oficinas e *workshops*; 21,2% a performances e intervenções; 9,1% a coreografias para *shows* e eventos; outros 9,1% a vídeos, *videoclip*, videodança; 6,1% dança contemporânea. As demais ocorrências apresentam um percentual inferior a 5%.

**Tabela 68 – Tipos de produção artística em dança dos respondentes no grupo, companhia ou coletivo (Categorização 1) (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Concursos e competições | 1 | 0,2 | 0,9 | 0,9 |
| Coreografias | 16 | 3,1 | 13,9 | 14,8 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 3 | 0,6 | 2,6 | 17,4 |
| Cursos, oficinas e *workshops* | 2 | 0,4 | 1,7 | 19,1 |
| Dança afro | 1 | 0,2 | 0,9 | 20,0 |
| Dança contemporânea | 1 | 0,2 | 0,9 | 20,9 |
| Dança de salão | 1 | 0,2 | 0,9 | 21,7 |
| Danças populares | 1 | 0,2 | 0,9 | 22,6 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 56 | 10,9 | 48,7 | 71,3 |
| Festivais e espetáculos de final de ano | 2 | 0,4 | 1,7 | 73,0 |
| Figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação | 3 | 0,6 | 2,6 | 75,7 |
| Mostras e festivais | 4 | 0,8 | 3,5 | 79,1 |
| Musicais | 1 | 0,2 | 0,9 | 80,0 |
| Não se aplica | 17 | 3,3 | 14,8 | 94,8 |
| *Performances* e intervenções | 6 | 1,2 | 5,2 | 100,0 |
| Total | 115 | 22,3 | 100,0 | |
| Ausente | 401 | 77,7 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 69 – Tipos de produção artística em dança dos respondentes no grupo, companhia ou coletivo (Categorização 2) (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Bailes, galas e festas | 1 | 0,2 | 3,0 | 3,0 |
| *Ballet* | 1 | 0,2 | 3,0 | 6,1 |
| Concursos e competições | 1 | 0,2 | 3,0 | 9,1 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 3 | 0,6 | 9,1 | 18,2 |
| Cursos, oficinas e *workshops* | 9 | 1,7 | 27,3 | 45,5 |
| Dança contemporânea | 2 | 0,4 | 6,1 | 51,5 |
| Dança de salão | 1 | 0,2 | 3,0 | 54,5 |
| Danças étnicas | 1 | 0,2 | 3,0 | 57,6 |
| Danças populares | 1 | 0,2 | 3,0 | 60,6 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 1 | 0,2 | 3,0 | 63,6 |
| *Jam session* | 1 | 0,2 | 3,0 | 66,7 |
| Mostras e festivais | 1 | 0,2 | 3,0 | 69,7 |
| *Performances* e intervenções | 7 | 1,4 | 21,2 | 90,9 |
| Vídeos, videoclip, videodança | 3 | 0,6 | 9,1 | 100,0 |
| Total | 33 | 6,4 | 100,0 | |
| Ausente | 483 | 93,6 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao relacionar o ensino de dança e a produção artística dos respondentes nos grupos, companhias ou coletivos de dança (Tabela 70), verifica-se que dentre os que afirmam ensinar dança, 63% também afirmam atuar com produção artística. Dos que declaram não atuar com ensino de dança, 62,9% também declaram não atuar com produção artística.

**Tabela 70 – Ensina dança x Produção artística em dança no grupo, companhia ou coletivo (Ind./RJ)**

| | 4.42 - Nesse grupo, companhia ou coletivo de dança, você atua com produção artística em dança? | |
|---|---|---|
| 4.41 - Nesse grupo, companhia ou coletivo de dança, você ensina dança? | Sim | Não |
| Sim | 63,0% | 37,0% |
| Não | 37,1% | 62,9% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

### 6.2.3.7 Outros locais de vinculação profissional

Ao se indagar sobre outros locais de vinculação profissional, apenas 13,6% (70 indivíduos) dos 515 respondentes do Rio de Janeiro declaram ter ainda outros vínculos além das opções anteriormente apresentadas.

Dentre os 70 respondentes que informam possuir outras vinculações profissionais (Tabela 71), identifica-se a predominância de atuação como autônomos (15,7%); em agremiações carnavalescas (11,4%); em empresas privadas (8,6%); oficinas, projetos e/ou produção cultural temporários (8,6%); e como artistas independentes (7,1%). Ressalta-se que 24,3% das respostas não se aplicam à questão e as demais ocupações correspondem a valor inferior a 5%.

**Tabela 71 – Outro local de vinculação profissional não contemplado nos itens anteriores (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Autônomo | 11 | 2,1 | 15,7 | 15,7 |
| Agremiação carnavalesca | 8 | 1,6 | 11,4 | 27,1 |
| Artista Independente | 5 | 1,0 | 7,1 | 34,3 |
| Bolsista | 1 | 0,2 | 1,4 | 35,7 |
| Centro Cultural | 2 | 0,4 | 2,9 | 38,6 |
| Empresa privada | 6 | 1,2 | 8,6 | 47,1 |
| Estagiário | 1 | 0,2 | 1,4 | 48,6 |
| Estúdio de Pilates | 2 | 0,4 | 2,9 | 51,4 |
| Instituição pública | 2 | 0,4 | 2,9 | 54,3 |
| Não se aplica | 17 | 3,3 | 24,3 | 78,6 |
| Oficinas, projetos e/ou produção cultural temporários | 6 | 1,2 | 8,6 | 87,1 |
| Outra academia de dança | 3 | 0,6 | 4,3 | 91,4 |
| Outra companhia, grupo ou coletivo de dança | 2 | 0,4 | 2,9 | 94,3 |
| Professor particular | 2 | 0,4 | 2,9 | 97,1 |
| Projeto social | 2 | 0,4 | 2,9 | 100,0 |
| Total | 70 | 13,6 | 100,0 | |
| Ausente | 446 | 86,4 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em se tratando dos tipos de vínculos em outros locais de trabalho (Tabela 72), 31,4% dos respondentes afirmam atuar sem contrato formal; 15,7% atuam como associados ou sócios; 12,9% como prestadores de serviços; 11,4% como servidores públicos; 10% com contrato temporário; 8,6% com contrato por tempo inde-

terminado; e 5,7% como voluntários. Os demais vínculos apresentam percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 72 – Vínculo de trabalho no outro local (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associado(a) ou sócio(a) | 11 | 2,1 | 15,7 | 15,7 |
| Contrato por tempo indeterminado | 6 | 1,2 | 8,6 | 24,3 |
| Contrato público em regime especial | 2 | 0,4 | 2,9 | 27,1 |
| Contrato temporário | 7 | 1,4 | 10,0 | 37,1 |
| Estagiário(a) | 1 | 0,2 | 1,4 | 38,6 |
| Prestador(a) de serviços | 9 | 1,7 | 12,9 | 51,4 |
| Servidor(a) público(a) | 8 | 1,6 | 11,4 | 62,9 |
| Voluntário(a) | 4 | 0,8 | 5,7 | 68,6 |
| Sem contrato formal | 22 | 4,3 | 31,4 | 100,0 |
| Total | 70 | 13,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dos 70 respondentes que declaram ter outros vínculos de trabalho, 31,4% deles atuam há dois anos nesses locais; 27,1% a mais de 10 anos; 22,9% de 5,1 a 10 anos; e 18,6% de 2,1 a cinco anos.

As funções mais frequentes desempenhadas em outros locais de trabalho (Tabela 73) são: professor(a) de dança (12,8%); coreógrafo(a) (10,1%); diretor(a) (10,1%); produtor(a) artístico(a) e cultural (10,1%); pesquisador(a) (8,8%); bailarino(a) (8,1%); dançarino(a) (6,8%); ensaiador(a) (6,1%); assistente de coreografia (5,4%); e gestor(a) (5,4%). As demais funções apresentam percentual inferior a 5%.

Na opção "outros" sobre as funções desempenhadas nos outros locais (Tabela 74), identifica-se 23 ocorrências, sendo que 21,7% se declaram como professores em outras áreas; 13% como mestre-sala;8,7% instrutor e 8,7% porta-bandeiras. Destas, duas (8,7%) não se aplicam à pergunta e as demais apresentam percentual inferior a 5%.

**Tabela 73 – Funções desempenhadas no outro local (Ind./RJ)** (continua)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assistente de coreografia | 8 | 5,4 |
| Bailarino(a) | 12 | 8,1 |
| Conservador(a) de acervo | 1 | 0,7 |
| Coreógrafo(a) | 15 | 10,1 |
| Crítico(a) | 2 | 1,4 |
| Dançarino(a) | 10 | 6,8 |
| Diretor(a) | 15 | 10,1 |

(conclusão)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Dramaturgo(a) | 3 | 2,0 |
| Ensaiador(a) | 9 | 6,1 |
| Estagiário(a) | 1 | 0,7 |
| Figurinista | 3 | 2,0 |
| Gestor(a) | 8 | 5,4 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 6 | 4,1 |
| *Maître* de *ballet* | 3 | 2,0 |
| Pesquisador(a) | 13 | 8,8 |
| Produtor(a) artístico(a) e cultural | 15 | 10,1 |
| Professor(a) de artes do espetáculo no ensino superior | 3 | 2,0 |
| Professor(a) de dança | 19 | 12,8 |
| Profissional da escrita | 2 | 1,4 |
| Total | 148 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 74 – Funções desempenhadas no outro local [Outros] (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Advogado | 1 | 0,2 | 4,3 | 4,3 |
| Assistente | 1 | 0,2 | 4,3 | 8,7 |
| Coordenador | 1 | 0,2 | 4,3 | 13,0 |
| Curador | 1 | 0,2 | 4,3 | 17,4 |
| Estudante | 1 | 0,2 | 4,3 | 21,7 |
| Instrutor | 2 | 0,4 | 8,7 | 30,4 |
| Intérprete-criador | 1 | 0,2 | 4,3 | 34,8 |
| Mediador | 1 | 0,2 | 4,3 | 39,1 |
| Mestre-sala | 3 | 0,6 | 13,0 | 52,2 |
| Não se aplica | 2 | 0,4 | 8,7 | 60,9 |
| Pedagogo | 1 | 0,2 | 4,3 | 65,2 |
| Porta-bandeira | 2 | 0,4 | 8,7 | 73,9 |
| Professor outras áreas | 5 | 1,0 | 21,7 | 95,7 |
| Radialista | 1 | 0,2 | 4,3 | 100,0 |
| Total | 23 | 4,5 | 100,0 | |
| Ausente | 493 | 95,5 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao se indagar se nesses outros vínculos profissionais os 70 respondentes ensinam dança, verificou-se que 48,6% (34 indivíduos) afirmam ensinar e 51,4% (36 indivíduos) declaram não ensinar.

Em relação à questão sobre quais técnicas e/ou disciplinas são ensinadas nos outros vínculos, verifica-se 34 ocorrências na primeira categorização e 12, na segunda.

Na primeira categorização (Tabela 75), as técnicas e/ou disciplinas declaradas como mais ensinadas pelos respondentes são: *ballet* (17,6%); dança contemporânea (11,8%); danças populares (8,8%); *jazz* e estilos relacionados (8,8%); criação e composição (5,9%); e danças de salão (5,9%). Verifica-se que 5,9% das respostas não se aplicam à questão e as demais técnicas e/ou disciplinas têm percentuais de 2,9%, cada.

Na segunda categorização (Tabela 76), consciência corporal e dança contemporânea são as técnicas citadas pelos respondentes e correspondem a 16,7%, cada. As demais técnicas e/ou disciplinas aparecem com 8,3%, cada.

**Tabela 75 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes no outro local (Categorização 1) (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acrobacias e danças aéreas | 1 | 0,2 | 2,9 | 2,9 |
| *Ballet* | 6 | 1,2 | 17,6 | 20,6 |
| Consciência corporal | 1 | 0,2 | 2,9 | 23,5 |
| Criação e composição | 2 | 0,4 | 5,9 | 29,4 |
| Dança contemporânea | 4 | 0,8 | 11,8 | 41,2 |
| Dança criativa | 1 | 0,2 | 2,9 | 44,1 |
| Dança e ginásticas | 1 | 0,2 | 2,9 | 47,1 |
| Dança e tecnologias | 1 | 0,2 | 2,9 | 50,0 |
| Dança-educação | 1 | 0,2 | 2,9 | 52,9 |
| Danças afro-brasileiras | 1 | 0,2 | 2,9 | 55,9 |
| Danças de salão | 2 | 0,4 | 5,9 | 61,8 |
| Danças étnicas, tribal e *fusion* | 1 | 0,2 | 2,9 | 64,7 |
| Danças populares | 3 | 0,6 | 8,8 | 73,5 |
| Estudos do corpo | 1 | 0,2 | 2,9 | 76,5 |
| Estudos do movimento | 1 | 0,2 | 2,9 | 79,4 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 3 | 0,6 | 8,8 | 88,2 |
| Não se aplica | 2 | 0,4 | 5,9 | 94,1 |
| Preparação corporal | 1 | 0,2 | 2,9 | 97,1 |
| Sapateado | 1 | 0,2 | 2,9 | 100,0 |
| Total | 34 | 6,6 | 100,0 | |
| Ausente | 482 | 93,4 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 76 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes no outro local (Categorização 2) (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 1 | 0,2 | 8,3 | 8,3 |
| Consciência corporal | 2 | 0,4 | 16,7 | 25,0 |
| Criação e composição | 1 | 0,2 | 8,3 | 33,3 |
| Dança contemporânea | 2 | 0,4 | 16,7 | 50,0 |
| Danças modernas | 1 | 0,2 | 8,3 | 58,3 |
| Danças populares | 1 | 0,2 | 8,3 | 66,7 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 1 | 0,2 | 8,3 | 75,0 |
| Preparação corporal | 1 | 0,2 | 8,3 | 83,3 |
| Sapateado | 1 | 0,2 | 8,3 | 91,7 |
| Teorias e análises críticas | 1 | 0,2 | 8,3 | 100,0 |
| Total | 12 | 2,3 | 100,0 | |
| Ausente | 504 | 97,7 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao se questionar para quais faixas etárias se ensina nesses outros vínculos, identifica-se que 16,4% dos respondentes declaram ensinar para alunos de 17 a 23 anos; 14,5% de 38 a 44 anos; 13,8% de 24 a 30 anos; outros 13,8% de 31 a 37 anos; 12,5% de 45 a 51 anos; 9,2% de 52 a 60 anos; outros 9,2% de 10 a 16 anos; 7,9% acima de 60 anos; e 2,6% de 3 a 9 anos. Assim, verifica-se a ocorrência de aulas para todas as faixas etárias.

Considerando a atuação com produção artística em dança em outros vínculos, 45,7% (32 indivíduos) afirmaram atuar e 54,3% (38 indivíduos) declararam não atuar.

Em relação aos tipos de produções artísticas desenvolvidas nos outros vínculos, verificou-se duas categorizações, a primeira com 32 ocorrências e a segunda com sete.

Na primeira categorização, com 32 ocorrências (Tabela 77), identificou-se os seguintes tipos: espetáculos e apresentações de dança (40,6%); coreografias (6,3%); coreografias para *shows* e eventos (6,3%); e vídeos, *videoclip*, videodança (6,3%). Observa-se que 25% das respostas não se aplicam à questão e as demais categorias apresentam percentual inferior a 5%.

Na segunda categorização, com sete ocorrências no total (Tabela 78), identificou-se, duas categorias com 28,6%, cada: mostras e festivais e performances e intervenções. Os demais tipos de produções aparecem com uma ocorrência e são eles: cursos; oficinas; *workshops*; dança contemporânea; e musicais (14,4%, cada).

**Tabela 77 – Tipos de produção artística em dança dos respondentes no outro local (Categorização 1) (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Aulas públicas e didáticas | 1 | 0,2 | 3,1 | 3,1 |
| Coreografias | 2 | 0,4 | 6,3 | 9,4 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 2 | 0,4 | 6,3 | 15,6 |
| Curadoria | 1 | 0,2 | 3,1 | 18,8 |
| Dança-teatro | 1 | 0,2 | 3,1 | 21,9 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 13 | 2,5 | 40,6 | 62,5 |
| Festivais e espetáculos de final de ano | 1 | 0,2 | 3,1 | 65,6 |
| Figurino, cenários, trilha sonora e iluminação | 1 | 0,2 | 3,1 | 68,8 |
| Não se aplica | 8 | 1,6 | 25,0 | 93,8 |
| Video, *videoclip*, videodança | 2 | 0,4 | 6,3 | 100,0 |
| Total | 32 | 6,2 | 100,0 | |
| Ausente | 484 | 93,8 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 78 – Tipos de produção artística em dança dos respondentes no outro local (Categorização 2) (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Cursos, oficinas, *workshops* | 1 | 0,2 | 14,3 | 14,3 |
| Dança contemporânea | 1 | 0,2 | 14,3 | 28,6 |
| Mostras e festivais | 2 | 0,4 | 28,6 | 57,1 |
| Musicais | 1 | 0,2 | 14,3 | 71,4 |
| Performances e intervenções | 2 | 0,4 | 28,6 | 100,0 |
| Total | 7 | 1,4 | 100,0 | |
| Ausente | 509 | 98,6 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao se indagar sobre o vínculo profissional na área de dança, dentre os declarados pelos respondentes, no qual possui maior renda mensal bruta (Tabela 79), constata-se que 37,6% dos respondentes declaram possuir maior renda em seus vínculos profissionais com academias e/ou estúdios de dança; 23,2% com institui-

ções de ensino público; 14,1% com grupos, companhias ou coletivos; 13,1% com instituições de ensino privado; 8,6% com fundações; e 3,4% com associações.

**Tabela 79 – Vínculo profissional com maior renda mensal bruta (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Academia e/ou estúdio de dança | 123 | 23,8 | 37,6 | 37,6 |
| Associação | 11 | 2,1 | 3,4 | 41,0 |
| Fundação | 28 | 5,4 | 8,6 | 49,5 |
| Instituição de ensino público | 76 | 14,7 | 23,2 | 72,8 |
| Instituição de ensino privado | 43 | 8,3 | 13,1 | 85,9 |
| Grupo, companhia ou coletivo | 46 | 8,9 | 14,1 | 100,0 |
| Total | 327 | 63,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Considerando-se os respondentes (144 no total) que indicaram a opção "outros" para vínculos profissionais com maior renda mensal bruta, observa-se que, predominantemente, 27,8% deles possuem maior renda mensal bruta oriunda de outras áreas, enquanto 18,1% declaram não ter renda na dança. Os demais vínculos aparecem com percentuais inferiores a 10% e 8,3% das respostas não se aplicam à questão (Tabela 80).

**Tabela 80 – Vínculo profissional com maior renda mensal bruta [Outros] (Ind./RJ)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Aposentadoria | 3 | 0,6 | 2,1 | 2,1 |
| Artista/grupo independente | 12 | 2,3 | 8,3 | 10,4 |
| Aulas particulares/cursos | 7 | 1,4 | 4,9 | 15,3 |
| Autônomo | 13 | 2,5 | 9,0 | 24,3 |
| Bolsas | 2 | 0,4 | 1,4 | 25,7 |
| Concursos e editais | 1 | 0,2 | 0,7 | 26,4 |
| Consultoria | 1 | 0,2 | 0,7 | 27,1 |
| Espaços culturais | 4 | 0,8 | 2,8 | 29,9 |
| Eventos e festivais | 6 | 1,2 | 4,2 | 34,0 |
| Não se aplica | 12 | 2,3 | 8,3 | 42,4 |
| Produção | 4 | 0,8 | 2,8 | 45,1 |
| Projetos | 3 | 0,6 | 2,1 | 47,2 |
| Renda de outras áreas | 40 | 7,8 | 27,8 | 75,0 |
| Sem renda na dança | 26 | 5,0 | 18,1 | 93,1 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Setor privado | 1 | 0,2 | 0,7 | 93,8 |
| Setor público | 9 | 1,7 | 6,3 | 100,0 |
| Total | 144 | 27,9 | 100,0 | |
| Ausente | 372 | 72,1 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ainda considerando-se todos os vínculos profissionais dos 515 respondentes da cidade do Rio de Janeiro, 48,2% deles declaram ter uma renda mensal bruta de até dois salários mínimos; 20,8% entre 2,1 e cinco salários mínimos; e 12,6% entre 5,1 e 10 salários mínimos. Dos demais respondentes, 4,7% possuem uma renda mensal entre 10,1 e 20 salários mínimos; 0,6% acima de 20 salários mínimos; enquanto 13,2% não quiseram informar sua renda mensal bruta (Tabela 81).

**Tabela 81 – Renda mensal bruta incluindo todos os locais de vínculos profissionais (faixas de renda) (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 salários mínimos | 248 | 48,1 | 48,2 | 48,2 |
| Entre 2,1 e 5 salários mínimos | 107 | 20,7 | 20,8 | 68,9 |
| Entre 5,1 e 10 salários mínimos | 65 | 12,6 | 12,6 | 81,6 |
| Entre 10,1 e 20 salários mínimos | 24 | 4,7 | 4,7 | 86,2 |
| Acima de 20 de salários mínimos | 3 | 0,6 | 0,6 | 86,8 |
| Não desejo informar | 68 | 13,2 | 13,2 | 100,0 |
| Total | 515 | 99,8 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao cruzar os dados entre os locais de vínculos e as faixas etárias dos profissionais atuantes nesses ambientes (Tabela 82), verifica-se que nas academias preponderam as faixas de 26 a 35 anos (35,3%) e de 16 a 25 anos (29,5%). Nas associações, essas mesmas faixas – de 26 a 35 anos (42,6%) e de 16 a 25 anos (19,7%) – são as mais recorrentes entre os profissionais da dança. Nas fundações, as faixas de 26 a 35 anos e de 46 a 55 anos aparecem com o mesmo percentual de 27,9%, cada. Nas instituições de ensino público, encontram-se profissionais da dança em sua maioria distribuídos entre as faixas etárias de 26 a 35 anos (27,7%); de 46 a 55 anos (23,4%); e de 36 a 45 anos (22,3%). Já nas instituições de ensino privado, os profissionais da dança encontram-se nas faixas etárias de 26 a 35 anos (30,9%) e de 16 a 25 anos (25,2%). Nos grupos, companhias ou coletivos preponderam as faixas de 26 a 35 anos (37,1%) e de 16 a 25 anos (35%).

**Tabela 82 – Vínculo profissional x Faixas etárias dos profissionais de dança (Ind./RJ)**

| Faixa etária x Tipo de vínculo | Academia | Associação | Fundação | Instituição de ensino público | Instituição de ensino privado | Grupo |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Entre 16 e 25 anos | 29,5% | 19,7% | 18,6% | 16,0% | 25,2% | 35,0% |
| Entre 26 e 35 anos | 35,3% | 42,6% | 27,9% | 27,7% | 30,9% | 37,1% |
| Entre 36 e 45 anos | 17,9% | 14,8% | 4,7% | 22,3% | 17,1% | 13,8% |
| Entre 46 e 55 anos | 10,1% | 11,5% | 27,9% | 23,4% | 16,3% | 9,2% |
| Entre 56 e 69 anos | 6,3% | 8,2% | 16,3% | 8,5% | 10,6% | 4,2% |
| Acima de 70 anos | 1,0% | 3,3% | 4,7% | 2,1% | 0,0% | 0,8% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao local de trabalho dos que declaram ter algum tipo de deficiência (1,4% dos respondentes, ou seja, sete indivíduos), considerando-se todas as possibilidades de vínculos, verifica-se que 85,7% afirmam ser membros de grupos, companhias ou coletivos; 42,9% trabalham em academias ou estúdios de dança; 14,3% em associação; e 14,3% em instituição de ensino privado.

Ao relacionar a renda mensal bruta total de todos os vínculos profissionais dos indivíduos que declaram ter alguma deficiência, constata-se que 57,1% afirmam possuir renda de até dois salários mínimos; 14,3% entre 5,1 e 10 salários mínimos; e 28,6% não desejam informar sua renda mensal.

### *6.2.4 Formação em dança*

Dos 516 indivíduos do Rio de Janeiro, dentre aqueles que informam sobre sua inserção nas atividades em dança (Tabela 83), 53% afirmam ter iniciado em academias ou cursos livres; 10,5% em grupos de dança; 8,6% em atividades escolares; 7% em cursos profissionalizantes; e 6,2% em projetos sociais. As demais alternativas possuem percentuais inferiores a 5%. Na opção "outros", dentre 26 respostas, foram identificados com 7,7%, cada, amigos e familiares e mídias. As demais quatro categorias – espaços públicos, festivais, iluminação cênica e núcleos de arte – aparecem com 3,8% e apontam outras formas de início nas atividades em dança. Um percentual de 69,2% das respostas não se aplica à questão.

**Tabela 83 – Início das atividades em dança (Ind./RJ)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Academia ou curso livre | 258 | 50,0 | 53,0 | 53,0 |
| Atividade em igreja | 14 | 2,7 | 2,9 | 55,9 |
| Atividade escolar | 42 | 8,1 | 8,6 | 64,5 |
| Curso profissionalizante | 34 | 6,6 | 7,0 | 71,5 |
| Graduação | 22 | 4,3 | 4,5 | 76,0 |
| Grupo de dança | 51 | 9,9 | 10,5 | 86,4 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Manifestações populares ou tradicionais | 24 | 4,7 | 4,9 | 91,4 |
| Oficina ou *workshop* | 9 | 1,7 | 1,8 | 93,2 |
| Pós-graduação | 3 | 0,6 | 0,6 | 93,8 |
| Projeto social | 30 | 5,8 | 6,2 | 100,0 |
| Total | 487 | 94,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em se tratando do maior nível de formação específico em dança (Tabela 84), 23,5% dos respondentes afirmam ter cursos livres; 22,7% possuem graduação; 20,6% têm cursos profissionalizantes/técnico de nível médio; 8,7% pós-graduação – especialização, com pesquisa na área; 5,1% pós-graduação – mestrado – com pesquisa na área; e 3% pós-graduação – doutorado – com pesquisa na área. Ressalta-se que 16,4% declaram não ter formação em dança. Na opção "outros", para essa questão sobre formação específica em dança, dentre 19 sujeitos que marcaram essa opção, estes declaram que 26,3% possuem formação como bailarino profissional, no campo não formal; 10,5% apontam as certificações internacionais; e com 5,3%, cada, são citados como maior formação no âmbito não formal, bailarino clássico e dançarino popular e um respondente (5,3%) declara ter notório saber. Um percentual de 47,4% das respostas "outros" não se aplicam à questão.

**Tabela 84 – Maior nível de formação específica em dança (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Curso livre | 116 | 22,5 | 23,5 | 23,5 |
| Curso profissionalizante – técnico de nível médio | 102 | 19,8 | 20,6 | 44,1 |
| Graduação | 112 | 21,7 | 22,7 | 66,8 |
| Pós-graduação – especialização – com pesquisa na área | 43 | 8,3 | 8,7 | 75,5 |
| Pós-graduação – mestrado – com pesquisa na área | 25 | 4,8 | 5,1 | 80,6 |
| Pós-graduação – doutorado – com pesquisa na área | 15 | 2,9 | 3,0 | 83,6 |
| Não tenho formação em dança | 81 | 15,7 | 16,4 | 100,0 |
| Total | 494 | 95,7 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao se indagar sobre a participação em cursos de formação em dança, 55,7% dos respondentes (287 indivíduos) afirmam ter participado e 44,3% (228 indivíduos) declaram não ter participado. Dentre os que afirmam ter participado, foi solicitado a indicação dos três cursos mais importantes na sua formação, os quais estão organizados nas Tabelas 85 a 87.

Na Tabela 85, com 287 ocorrências, verificou-se que 27,2% dos respondentes apontam como cursos importantes sobre técnicas específicas, realizados no Brasil. Dentre os demais respondentes, 11,8% citam os cursos técnicos em dança; 11,1% graduação em dança; 10,1% cursos em academias de dança; 5,9% formação de professores – métodos e técnicas; 5,6% conservatórios em dança; 5,2% qualificação profissional. Um percentual de 5,6% das respostas não se aplica à questão e os demais cursos apresentam percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 85 – Cursos apontados pelos respondentes como os mais importantes na sua formação em dança (Categorização 1) (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Anatomia e cinesiologia | 1 | 0,2 | 0,3 | 0,3 |
| Certificações internacionais | 2 | 0,4 | 0,7 | 1,0 |
| Com profissionais da área | 7 | 1,4 | 2,4 | 3,5 |
| Conservatórios de dança | 16 | 3,1 | 5,6 | 9,1 |
| Curso técnico em dança | 34 | 6,6 | 11,8 | 20,9 |
| Cursos de educação somática, no Brasil | 1 | 0,2 | 0,3 | 21,3 |
| Cursos em academias de dança | 29 | 5,6 | 10,1 | 31,4 |
| Cursos em companhias ou grupos de dança | 3 | 0,6 | 1,0 | 32,4 |
| Cursos em congressos e seminários | 1 | 0,2 | 0,3 | 32,8 |
| Especialização em dança | 5 | 1,0 | 1,7 | 34,5 |
| Formação de professores – métodos e técnicas | 17 | 3,3 | 5,9 | 40,4 |
| Graduação em dança | 32 | 6,2 | 11,1 | 51,6 |
| Mestrado e/ou doutorado | 5 | 1,0 | 1,7 | 53,3 |
| Não se aplica | 16 | 3,1 | 5,6 | 58,9 |
| Pós-graduação em dança, no exterior | 1 | 0,2 | 0,3 | 59,2 |
| Qualificação profissional | 15 | 2,9 | 5,2 | 64,5 |
| Técnicas específicas, no Brasil | 78 | 15,1 | 27,2 | 91,6 |
| Técnicas específicas, no exterior | 13 | 2,5 | 4,5 | 96,2 |
| Teorias e análises críticas da dança | 2 | 0,4 | 0,7 | 96,9 |
| Terapias | 1 | 0,2 | 0,3 | 97,2 |
| *Workshop* em festivais | 3 | 0,6 | 1,0 | 98,3 |
| *Workshops*, oficinas e cursos livres | 5 | 1,0 | 1,7 | 100,0 |
| Total | 287 | 55,6 | 100,0 | |
| Ausente | 229 | 44,4 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 86, com 214 ocorrências, identifica-se que 33,6% das respostas dizem respeito às técnicas específicas, no Brasil; 10,3% graduação em dança; 7,5% qualificação profissional; 5,6% cursos com profissionais da área; 5,1% técnicas específicas, no exterior. Os demais cursos apresentam percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 86 – Cursos apontados pelos respondentes como os mais importantes na sua formação em dança (Categorização 2) (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Arte e dança-educação | 2 | 0,4 | 0,9 | 0,9 |
| Ateliês e residências artísticas | 4 | 0,8 | 1,9 | 2,8 |
| Certificações internacionais | 1 | 0,2 | 0,5 | 3,3 |
| Com profissionais da área | 12 | 2,3 | 5,6 | 8,9 |
| Conservatórios de dança | 3 | 0,6 | 1,4 | 10,3 |
| Criação e composição | 2 | 0,4 | 0,9 | 11,2 |
| Curso técnico em dança | 6 | 1,2 | 2,8 | 14,0 |
| Cursos de educação somática, no Brasil | 1 | 0,2 | 0,5 | 14,5 |
| Cursos em academias de dança | 10 | 1,9 | 4,7 | 19,2 |
| Cursos em companhias ou grupos de dança | 2 | 0,4 | 0,9 | 20,1 |
| Cursos em congressos e seminários | 5 | 1,0 | 2,3 | 22,4 |
| Cursos em outras áreas | 3 | 0,6 | 1,4 | 23,8 |
| Especialização em dança | 5 | 1,0 | 2,3 | 26,2 |
| Especialização em dança, no exterior | 1 | 0,2 | 0,5 | 26,6 |
| Formação de professores – métodos e técnicas | 5 | 1,0 | 2,3 | 29,0 |
| Graduação em dança | 22 | 4,3 | 10,3 | 39,3 |
| Graduação em outras áreas | 1 | 0,2 | 0,5 | 39,7 |
| Mestrado e/ou doutorado | 2 | 0,4 | 0,9 | 40,7 |
| Mestrado e/ou doutorado, no exterior | 2 | 0,4 | 0,9 | 41,6 |
| Não se aplica | 9 | 1,7 | 4,2 | 45,8 |
| Qualificação profissional | 16 | 3,1 | 7,5 | 53,3 |
| Técnicas específicas, no Brasil | 72 | 14,0 | 33,6 | 86,9 |
| Técnicas específicas, no exterior | 11 | 2,1 | 5,1 | 92,1 |
| Terapias | 4 | 0,8 | 1,9 | 93,9 |
| Videodança | 1 | 0,2 | 0,5 | 94,4 |
| *Workshop* em Festivais | 2 | 0,4 | 0,9 | 95,3 |
| *Workshops*, oficinas e cursos livres | 10 | 1,9 | 4,7 | 100,0 |
| Total | 214 | 41,5 | 100,0 | |
| Ausente | 302 | 58,5 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 87, com 143 ocorrências, verificou-se na terceira categorização que 39,9% dos cursos apontados dizem respeito às técnicas específicas, no Brasil; 8,4% com profissionais da área; 8,4% técnicas específicas, no exterior; 7,7% *workshops*, oficinas e cursos livres; 6,3% cursos em academias de dança; 5,6% graduação em dança. Os demais cursos apresentam percentuais inferiores a 5%.

A observação dos dados sobre os cursos indicados pelos respondentes como os mais importantes na sua formação em dança revelam a predominância dos cursos de técnicas específicas realizados no Brasil.

**Tabela 87 – Cursos apontados pelos respondentes como os mais importantes na sua formação em dança (Categorização 3)(Ind./ RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Arte e dança-educação | 1 | 0,2 | 0,7 | 0,7 |
| Ateliês e residências artísticas | 4 | 0,8 | 2,8 | 3,5 |
| Certificações internacionais | 1 | 0,2 | 0,7 | 4,2 |
| Com profissionais da área | 12 | 2,3 | 8,4 | 12,6 |
| Criação e composição | 1 | 0,2 | 0,7 | 13,3 |
| Cursos em academias de dança | 9 | 1,7 | 6,3 | 19,6 |
| Cursos em companhias ou grupos de dança | 2 | 0,4 | 1,4 | 21,0 |
| Cursos em outras áreas | 2 | 0,4 | 1,4 | 22,4 |
| Especialização em dança | 6 | 1,2 | 4,2 | 26,6 |
| Especialização em dança, no exterior | 1 | 0,2 | 0,7 | 27,3 |
| Especialização em outra área | 1 | 0,2 | 0,7 | 28,0 |
| Graduação em dança | 8 | 1,6 | 5,6 | 33,6 |
| Mestrado e/ou doutorado | 3 | 0,6 | 2,1 | 35,7 |
| Não se aplica | 6 | 1,2 | 4,2 | 39,9 |
| Qualificação profissional | 4 | 0,8 | 2,8 | 42,7 |
| Técnicas específicas, no Brasil | 57 | 11,0 | 39,9 | 82,5 |
| Técnicas específicas, no exterior | 12 | 2,3 | 8,4 | 90,9 |
| Teorias e análises críticas da dança | 1 | 0,2 | 0,7 | 91,6 |
| *Workshop* em festivais | 1 | 0,2 | 0,7 | 92,3 |
| *Workshops*, oficinas e cursos livres | 11 | 2,1 | 7,7 | 100,0 |
| Total | 143 | 27,7 | 100,0 | |
| Ausente | 373 | 72,3 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre os conhecimentos em dança que os respondentes consideram necessários de serem aprofundados (Tabela 88), em uma questão de múltiplas respostas, destacam-se: técnicas de dança (9%); processos de criação em dança (8,5%); pes-

quisa em dança (8,2%); história da dança (8%); cinesiologia, fisiologia e anatomia aplicada à dança (7%); metodologias de ensino (7%); políticas culturais (6,8%); teorias da dança (6,8%); estudos culturais (6,6%); produção e gestão (6,6%); antropologia da dança (5,6%); filosofia da dança (5,6%); e crítica da dança (5,1%). As demais categorias apresentam percentuais inferiores a 5%. Na opção "outros", para essa mesma questão, dentre 24 respondentes, estes consideram como conhecimentos que precisam ser aprofundados, além dos sugeridos: dança e terapias (8,3%); empreendedorismo (8,3%); estudos de gênero (4,2%); e música (4,2%). Ressalta-se que 75% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 88 – Conhecimentos em dança a serem aprofundados (Ind./RJ)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Antropologia da dança | 160 | 5,6 |
| Cinesiologia, fisiologia e anatomia aplicada à dança | 200 | 7,0 |
| Crítica da dança | 144 | 5,1 |
| Dança e tecnologia | 133 | 4,7 |
| Estudos culturais | 187 | 6,6 |
| Filosofia da dança | 160 | 5,6 |
| História da dança | 228 | 8,0 |
| Metodologias de ensino | 200 | 7,0 |
| Pesquisa em dança | 234 | 8,2 |
| Políticas culturais | 192 | 6,8 |
| Políticas educacionais | 126 | 4,4 |
| Processos de criação em dança | 242 | 8,5 |
| Produção e gestão | 189 | 6,6 |
| Técnicas de dança | 256 | 9,0 |
| Teorias da dança | 193 | 6,8 |
| Total | 2844 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao se indagar sobre as estratégias para formação/qualificação utilizadas pelos respondentes (Tabela 89), identifica-se que 10,7% dos respondentes afirmam usar a internet como meio de informação; 10,1% participam de cursos/oficinas de curta duração; 9,6% assistem e discutem espetáculos; 9,1% participam de festivais, mostras e exposições; 8,7% aprendem com colegas de dança; 8,7% leem livros e revistas; 8,1% assistem palestras; 7% participam de seminários e encontros; 5,4% participam de cursos de formação continuada/sequenciais; 5,2% participam de grupos de estudo; e 5% usam o YouTube para aprender novas coreografias. As demais estratégias apresentam percentuais inferiores a 5%. Na opção "outros" para estratégias para formação/qualificação, além das sugeridas, verificou-se que,

dentre 18 respondentes, 5,6% declaram ser estudos independentes e outros 5,6% declaram ser resultado de troca com outros artistas. Um percentual de 88,9% das respostas não se aplica à questão.

**Tabela 89 – Estratégias para formação/qualificação em dança (Ind./RJ)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não utilizo | 15 | 0,5 |
| Aprendo com colegas de dança | 274 | 8,7 |
| Aprendo por meio de DVDs | 131 | 4,2 |
| Assisto e discuto espetáculos | 302 | 9,6 |
| Assisto palestras | 256 | 8,1 |
| Contrato profissionais para ministrar aulas e cursos | 98 | 3,1 |
| Faço intercâmbios e residências | 141 | 4,5 |
| Leio livros e revistas | 275 | 8,7 |
| Participo de cursos de formação continuada/sequenciais | 170 | 5,4 |
| Participo de cursos/oficinas de curta duração | 318 | 10,1 |
| Participo de festivais, mostras e exposições | 288 | 9,1 |
| Participo de grupos de estudo | 165 | 5,2 |
| Participo de seminários e encontros | 222 | 7,0 |
| Uso a internet como meio de informação | 337 | 10,7 |
| Uso o YouTube para aprender novas coreografias | 158 | 5,0 |
| Total | 3150 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## *6.2.5 Produção artística*

Ao se indagar sobre a atuação no campo artístico, dentre 515 respondentes, 63,3% dos respondentes (326 indivíduos) afirmaram realizar esse tipo de atuação e 36,7% (189 indivíduos) declararam não atuar.

Em questão aberta sobre como os 326 indivíduos definem sua produção artística, verificou-se duas categorizações, a primeira com 325 ocorrências e a segunda com 64.

Na primeira categorização, com 325 ocorrências (Tabela 90), identifica-se que 13,2% dos respondentes declaram adjetivos relacionados à produção; 12,6% se colocam como intérpretes ou bailarinos; 7,4% declaram produzir coreografias; 7,1% realizam espetáculos e apresentações de dança; 5,8% identificam sua produção como pesquisa. Um percentual de 16,9% das respostas não se aplica à questão e as demais categorias apresentam percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 90 – Definição da produção artística (Categorização 1) (Ind./RJ)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações artístico-educativas | 5 | 1,0 | 1,5 | 1,5 |
| Adjetivos relacionados à produção | 43 | 8,3 | 13,2 | 14,8 |
| Apresentações em eventos, mostras, festivais e espetáculos de final de ano | 5 | 1,0 | 1,5 | 16,3 |
| *Ballet* | 1 | 0,2 | 0,3 | 16,6 |
| Coreografias | 24 | 4,7 | 7,4 | 24,0 |
| Dança afro | 4 | 0,8 | 1,2 | 25,2 |
| Dança contemporânea | 9 | 1,7 | 2,8 | 28,0 |
| Dança de salão | 1 | 0,2 | 0,3 | 28,3 |
| Dança-teatro | 2 | 0,4 | 0,6 | 28,9 |
| Danças étnicas | 1 | 0,2 | 0,3 | 29,2 |
| Danças populares | 10 | 1,9 | 3,1 | 32,3 |
| Danças urbanas | 2 | 0,4 | 0,6 | 32,9 |
| Destinada à formação de público | 5 | 1,0 | 1,5 | 34,5 |
| Dramaturgia | 1 | 0,2 | 0,3 | 34,8 |
| Em outra área artística | 2 | 0,4 | 0,6 | 35,4 |
| Entretenimento | 1 | 0,2 | 0,3 | 35,7 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 23 | 4,5 | 7,1 | 42,8 |
| Intérprete ou bailarino | 41 | 7,9 | 12,6 | 55,4 |
| Intérprete-criador | 12 | 2,3 | 3,7 | 59,1 |
| Mostras e festivais | 2 | 0,4 | 0,6 | 59,7 |
| Não se aplica | 55 | 10,7 | 16,9 | 76,6 |
| Performances e intervenções | 13 | 2,5 | 4,0 | 80,6 |
| Pesquisa | 19 | 3,7 | 5,8 | 86,5 |
| Produção amadora | 5 | 1,0 | 1,5 | 88,0 |
| Produção colaborativa | 3 | 0,6 | 0,9 | 88,9 |
| Produção continuada | 4 | 0,8 | 1,2 | 90,2 |
| Produção de figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação | 5 | 1,0 | 1,5 | 91,7 |
| Produção em multilinguagens | 10 | 1,9 | 3,1 | 94,8 |
| Produção independente | 12 | 2,3 | 3,7 | 98,5 |
| Produção politicamente engajada | 1 | 0,2 | 0,3 | 98,8 |
| Produção solística | 2 | 0,4 | 0,6 | 99,4 |
| *Shows* | 2 | 0,4 | 0,6 | 100,0 |
| Total | 325 | 63,0 | 100,0 | |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ausente | 191 | 37,0 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na segunda categorização, com 64 ocorrências (Tabela 91), identificou-se que 12,5% dos respondentes declaram produzir espetáculos e apresentações de dança; 10,9% fazem coreografias; 7,8% realizam performances e intervenções; 7,8% definem sua produção como pesquisa; 6,3% como dança contemporânea; 6,3% como produção de vídeo, *videoclip*, videodança; e 6,3% apresentam adjetivos relacionados à sua produção. As demais categorias apresentam percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 91 – Definição da produção artística (Categorização 2) (Ind./RJ)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações artístico-educativas | 3 | 0,6 | 4,7 | 4,7 |
| Adjetivos relacionados à produção | 4 | 0,8 | 6,3 | 10,9 |
| Apresentações em eventos, mostras, festivais e espetáculos de final de ano | 1 | 0,2 | 1,6 | 12,5 |
| *Ballet* | 2 | 0,4 | 3,1 | 15,6 |
| Coreografias | 7 | 1,4 | 10,9 | 26,6 |
| Dança afro | 1 | 0,2 | 1,6 | 28,1 |
| Dança contemporânea | 4 | 0,8 | 6,3 | 34,4 |
| Dança de salão | 1 | 0,2 | 1,6 | 35,9 |
| Danças populares | 1 | 0,2 | 1,6 | 37,5 |
| Destinada à formação de público | 1 | 0,2 | 1,6 | 39,1 |
| Em outra área artística | 1 | 0,2 | 1,6 | 40,6 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 8 | 1,6 | 12,5 | 53,1 |
| Intérprete ou bailarino | 2 | 0,4 | 3,1 | 56,3 |
| Intérprete-criador | 3 | 0,6 | 4,7 | 60,9 |
| Mostras e festivais | 2 | 0,4 | 3,1 | 64,1 |
| Performances e intervenções | 5 | 1,0 | 7,8 | 71,9 |
| Pesquisa | 5 | 1,0 | 7,8 | 79,7 |
| Produção amadora | 3 | 0,6 | 4,7 | 84,4 |
| Produção colaborativa | 1 | 0,2 | 1,6 | 85,9 |
| Produção de figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação | 1 | 0,2 | 1,6 | 87,5 |
| Produção de vídeo, *videoclip*, videodança | 4 | 0,8 | 6,3 | 93,8 |
| Produção em multilinguagens | 1 | 0,2 | 1,6 | 95,3 |
| Produção em processo | 1 | 0,2 | 1,6 | 96,9 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sapateado | 1 | 0,2 | 1,6 | 98,4 |
| *Shows* | 1 | 0,2 | 1,6 | 100,0 |
| Total | 64 | 12,4 | 100,0 | |
| Ausente | 452 | 87,6 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em se tratando de registro profissional, 59,8% dos respondentes (195 indivíduos) afirmaram possuir registro profissional no Sindicato dos Artistas e Técnicos do Espetáculo (SATED) e/ou Sindicato de Dança, enquanto 40,2% (131 indivíduos) declararam não possuir.

Ao se relacionar os dados daqueles que atuam na produção artística com os de registro profissional (Tabela 92), verifica-se que dentre os que afirmam atuar com esse tipo de produção em academias ou estúdios de dança, 73,4% também afirmam possuir registro profissional no SATED e/ou sindicato de dança. Dentre os que afirmam atuar com produção artística em associações, 61,9% também afirmam possuir registro profissional. Daqueles que afirmam atuar com esse tipo de produção em fundação, 87,5% também afirmam possuir registro profissional e dos que afirmam atuar com produção artística em instituições de ensino público, 75% afirmam possuir registro.

Dentre os que afirmam atuar com produção artística em instituições de ensino privado, 68,8% também afirmam possuir o registro. Daqueles que afirmam atuar em grupo, companhia ou coletivo de dança, 62,1% também afirma possuir registro profissional dessa natureza.

**Tabela 92 – Produção artística x Registro profissional (Ind./RJ)**

| | | 6.3 - Você possui registro profissional no Sindicato dos Artistas e Técnicos do Espetáculo (SATED) e/ou sindicato de dança? | |
|---|---|---|---|
| | | Sim | Não |
| 4.6 - Nessa academia ou estúdio de dança, você atua com produção artística em dança? | Sim | 73,4% | 26,6% |
| 4.13 - Nessa associação, você atua com produção artística em dança? | Sim | 61,9% | 38,1% |
| 4.21 - Nessa fundação, você atua com produção artística em dança? | Sim | 87,5% | 12,5% |
| 4.28 - Nessa instituição de ensino público, você atua com produção artística em dança? | Sim | 75,0% | 25,0% |
| 4.34 - Nessa instituição de ensino privado, você atua com produção artística em dança? | Sim | 68,8% | 31,3% |
| 4.42 - Nesse grupo, companhia ou coletivo de dança, você atua com produção artística em dança? | Sim | 62,1% | 37,9% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao se perguntar sobre o reconhecimento por parte dos questionados da existência de valor cultural em sua produção artística, 97,5% dos respondentes afirmam que sua produção tem valor cultural e 2,5% consideram que não.

Com 317 ocorrências, a categorização dos comentários apresentados pelos respondentes que declaram existência de valor cultural relacionado à sua produção (Tabela 93) apresenta distintas perspectivas: 43,2% dos respondentes relacionam esse valor cultural à produção artística em si; 10,4% à pesquisa artística; 6,3% à trajetória artística; e 6% às ações artístico-educativas desenvolvidas. Um percentual de 12% das respostas não se aplica à questão e as demais categorias aparecem em percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 93 – Comentários da existência do valor cultural na produção artística do respondente (Categorização) (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acesso à produção artístico-cultural | 3 | 0,6 | 0,9 | 0,9 |
| Ações artístico-educativas | 19 | 3,7 | 6,0 | 6,9 |
| Ações de contrapartida social ou assistencialistas | 5 | 1,0 | 1,6 | 8,5 |
| Ações políticas | 1 | 0,2 | 0,3 | 8,8 |
| Autoconhecimento/desenvolvimento pessoal | 7 | 1,4 | 2,2 | 11,0 |
| Conscientização/desenvolvimento do senso crítico | 9 | 1,7 | 2,8 | 13,9 |
| Difusão da produção artística | 10 | 1,9 | 3,2 | 17,0 |
| Formação de público | 4 | 0,8 | 1,3 | 18,3 |
| Interação e troca de experiências | 4 | 0,8 | 1,3 | 19,6 |
| Não se aplica | 38 | 7,4 | 12,0 | 31,5 |
| Pesquisa artística | 33 | 6,4 | 10,4 | 42,0 |
| Produção artística em si | 137 | 26,6 | 43,2 | 85,2 |
| Produção/pesquisa acadêmica | 4 | 0,8 | 1,3 | 86,4 |
| Realização/participação em festivais, mostras, residências e outros | 7 | 1,4 | 2,2 | 88,6 |
| Reconhecimento do público | 2 | 0,4 | 0,6 | 89,3 |
| Reconhecimento via seleções públicas e premiações | 2 | 0,4 | 0,6 | 89,9 |
| Trajetória artística | 20 | 3,9 | 6,3 | 96,2 |
| Valor social da arte (papel social) | 2 | 0,4 | 0,6 | 96,8 |
| Valorização da cultura local | 5 | 1,0 | 1,6 | 98,4 |
| Valorização de identidades | 5 | 1,0 | 1,6 | 100,0 |
| Total | 317 | 61,4 | 100,0 | |
| Ausente | 199 | 38,6 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na categorização dos comentários apresentados pelos oito respondentes que declaram inexistência de valor cultural relacionado à sua produção artística (Tabela 94), 25% dos respondentes relacionam a inexistência de valor cultural ao fato de atuarem na academia; outros 25% a não atuarem como artista; 12,5% ao fato de estar em processo de formação. Um percentual de 37,5% das respostas não se aplica à pergunta.

**Tabela 94 – Comentários da inexistência do valor cultural na produção artística do respondente (Categorização) (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Atuação acadêmica | 2 | 0,4 | 25,0 | 25,0 |
| Em processo de formação | 1 | 0,2 | 12,5 | 37,5 |
| Não atua como artista | 2 | 0,4 | 25,0 | 62,5 |
| Não se aplica | 3 | 0,6 | 37,5 | 100,0 |
| Total | 8 | 1,6 | 100,0 | |
| Ausente | 508 | 98,4 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em se tratando da existência de valor econômico, 77,3% dos respondentes (252 indivíduos) afirmam que consideram que sua produção artística tem valor econômico e 22,7% (74 indivíduos) declaram que não.

As Tabelas 95 a 98 indicam as categorizações dos comentários dos 252 respondentes que afirmaram ter existência de valor econômico na sua produção artística. Na primeira categorização das respostas foram identificadas 251 ocorrências e, na segunda, 60.

A Tabela 95, com 251 ocorrências no total, revela que 36,7% dos respondentes relacionam esse valor econômico à produção artística em si; 19,9% ao fato da produção artística movimentar a economia e o mercado; 10% atrelam à geração de renda. Um percentual de 13,5% das respostas não se aplica à questão e as demais respostas apresentam percentuais inferiores a 10%.

A Tabela 96, com 60 ocorrências, revela que 25% dos respondentes relacionam esse valor econômico visto que a produção artística movimenta a economia e o mercado; 23,3% atrelam à produção artística em si; 15% à geração de renda; 11,7% ao fato de que o trabalho do artista deve ser remunerado; e 10% ao investimento realizado na formação e na trajetória artística. As demais respostas apresentam percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 95 – Comentários da existência de valor econômico na produção artística do respondente (Categorização 1) (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações de contrapartida social ou assistencialistas | 1 | 0,2 | 0,4 | 0,4 |
| Dificuldade de mensuração do valor econômico | 3 | 0,6 | 1,2 | 1,6 |
| Existência de custos de produção | 13 | 2,5 | 5,2 | 6,8 |
| Existência de público consumidor | 1 | 0,2 | 0,4 | 7,2 |
| Geração de renda | 25 | 4,8 | 10,0 | 17,1 |
| Investimento na formação e na trajetória artística | 18 | 3,5 | 7,2 | 24,3 |
| Não se aplica | 34 | 6,6 | 13,5 | 37,8 |
| Produção artística em si | 92 | 17,8 | 36,7 | 74,5 |
| Produção artística movimenta a economia e o mercado | 50 | 9,7 | 19,9 | 94,4 |
| Trabalho do artista deve ser remunerado | 11 | 2,1 | 4,4 | 98,8 |
| Valor intrínseco ao sistema capitalista | 3 | 0,6 | 1,2 | 100,0 |
| Total | 251 | 48,6 | 100,0 | |
| Ausente | 265 | 51,4 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 96 – Comentários da existência de valor econômico na produção artística do respondente (Categorização 2) (Ind./RJ)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Com financiamento público/privado | 2 | 0,4 | 3,3 | 3,3 |
| Dificuldade de mensuração do valor econômico da produção | 1 | 0,2 | 1,7 | 5,0 |
| Existência de custos de produção | 1 | 0,2 | 1,7 | 6,7 |
| Existência de público consumidor | 2 | 0,4 | 3,3 | 10,0 |
| Garantia dos custos da produção e do trabalho | 1 | 0,2 | 1,7 | 11,7 |
| Geração de renda | 9 | 1,7 | 15,0 | 26,7 |
| Investimento na formação e na trajetória artística | 6 | 1,2 | 10,0 | 36,7 |
| Produção artística em si | 14 | 2,7 | 23,3 | 60,0 |
| Produção artística movimenta a economia e o mercado | 15 | 2,9 | 25,0 | 85,0 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Trabalho do artista deve ser remunerado | 7 | 1,4 | 11,7 | 96,7 |
| Valor intrínseco ao sistema capitalista | 2 | 0,4 | 3,3 | 100,0 |
| Total | 60 | 11,6 | 100,0 | |
| Ausente | 456 | 88,4 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto aos 22,7% dos respondentes (74 indivíduos), que consideram a inexistência de valor econômico atrelado à sua produção artística, a Tabela 97, com 73 ocorrências, revela que 28,8% dos respondentes relacionam essa inexistência em decorrência ao retorno financeiro ou remuneração insuficientes; 11% à falta de valorização da arte e cultura; 8,2% por terem uma atuação artísica sem fins econômicos; e 6,8% por ter um valor imensurável. As demais respostas apresentam percentual inferior a 5% e 30,1% foram consideradas como não se aplica.

A segunda categorização da inexistência de valor econômico na produção artística (Tabela 98), com seis ocorrências, revela que duas categorias apresentam percentuais de 33,3%, cada: atuação artística sem fim econômico e produção fora do circuito comercial. As outras duas, com 16,7%, cada, correspondem às considerações de ser produção amadora e a última refere-se ao retorno financeiro ou à remuneração insuficientes.

**Tabela 97 – Comentários da inexistência de valor econômico na produção artística do respondente (Categorização 1) (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Atuação acadêmica sem projeção de valor econômico | 3 | 0,6 | 4,1 | 4,1 |
| Atuação artística sem fim econômico | 6 | 1,2 | 8,2 | 12,3 |
| Em processo de formação | 2 | 0,4 | 2,7 | 15,1 |
| Falta de valorização da arte e cultura | 8 | 1,6 | 11,0 | 26,0 |
| Gratuidade ao acesso à obra | 1 | 0,2 | 1,4 | 27,4 |
| Não se aplica | 22 | 4,3 | 30,1 | 57,5 |
| Produção amadora | 3 | 0,6 | 4,1 | 61,6 |
| Produção fora do circuito comercial | 2 | 0,4 | 2,7 | 64,4 |
| Retorno financeiro ou remuneração insuficientes | 21 | 4,1 | 28,8 | 93,2 |
| Valor imensurável | 5 | 1,0 | 6,8 | 100,0 |
| Total | 73 | 14,1 | 100,0 | |
| Ausente | 443 | 85,9 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 98 – Comentários da inexistência de valor econômico na produção artística do respondente (Categorização 2) (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Atuação artística sem fim econômico | 2 | 0,4 | 33,3 | 33,3 |
| Produção amadora | 1 | 0,2 | 16,7 | 50,0 |
| Produção fora do circuito comercial | 2 | 0,4 | 33,3 | 83,3 |
| Retorno financeiro ou remuneração insuficientes | 1 | 0,2 | 16,7 | 100,0 |
| Total | 6 | 1,2 | 100,0 | |
| Ausente | 510 | 98,8 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao se indagar sobre a existência de valor social, 96,6% dos respondentes (315 indivíduos) afirmam que consideram que suas produções artísticas tem esse tipo de valor e 3,4% (11 indivíduos) declaram considerar que não.

As Tabelas 99 a 101 indicam as categorizações das respostas abertas em relação às considerações dos 315 respondentes que afirmam a existência de valor social na sua produção artística. Na primeira categorização, são identificadas 315 ocorrências e, na segunda, 82.

A Tabela 99 revela que 34,3% dos respondentes relacionam esse valor econômico à produção artística em si; 12,1% ao valor social da arte (papel social); 10,5% ao acesso à produção artístico-cultural. Um percentual de 13,7% das respostas não se aplica à questão e as demais categorias apresentam percentuais inferiores a 10%.

A Tabela 100 indica que 19,5% dos respondentes relacionam esse valor econômico à produção artística em si; 15,9% ao valor social da arte (papel social); outros 15,9% às ações artístico-educativas. As demais categorias apresentam percentuais inferiores a 10%.

**Tabela 99 – Comentários da existência de valor social na produção artística do respondente (Categorização 1) (Ind./RJ)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acesso à produção artístico-cultural | 33 | 6,4 | 10,5 | 70,5 |
| Ações artístico-educativas | 18 | 3,5 | 5,7 | 76,2 |
| Ações de contrapartida social ou assistencialistas | 18 | 3,5 | 5,7 | 81,9 |
| Autoconhecimento/desenvolvimento pessoal | 6 | 1,2 | 1,9 | 92,4 |
| Conscientização/desenvolvimento do senso crítico | 18 | 3,5 | 5,7 | 87,6 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Dança como instrumento para outros fins | 3 | 0,6 | 1,0 | 99,4 |
| Difusão da produção artístico-cultural | 1 | 0,2 | 0,3 | 99,7 |
| Formação cidadã | 9 | 1,7 | 2,9 | 90,5 |
| Formação de público | 5 | 1,0 | 1,6 | 95,9 |
| Inclusão social e/ou de pessoas com deficiência | 4 | 0,8 | 1,3 | 97,1 |
| Informação/produção de conhecimento | 4 | 0,8 | 1,3 | 98,4 |
| Não se aplica | 43 | 8,3 | 13,7 | 47,9 |
| Produção artística em si | 108 | 20,9 | 34,3 | 34,3 |
| Promove a profissionalização | 1 | 0,2 | 0,3 | 100,0 |
| Valor cultural intrínseco | 6 | 1,2 | 1,9 | 94,3 |
| Valor social da arte (papel social) | 38 | 7,4 | 12,1 | 60,0 |
| Total | 315 | 61,0 | 100,0 | |
| Ausente | 201 | 39,0 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 100 – Comentários da existência de valor social na produção artística do respondente (Categorização 2) (Ind./RJ)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acesso à produção artístico-cultural | 3 | 0,6 | 3,7 | 3,7 |
| Ações artístico-educativas | 13 | 2,5 | 15,9 | 19,5 |
| Ações de contrapartida social ou assistencialistas | 6 | 1,2 | 7,3 | 26,8 |
| Ações políticas | 2 | 0,4 | 2,4 | 29,3 |
| Autoconhecimento/desenvolvimento pessoal | 6 | 1,2 | 7,3 | 36,6 |
| Conscientização/desenvolvimento do senso crítico | 6 | 1,2 | 7,3 | 43,9 |
| Dança como instrumento para outros fins | 1 | 0,2 | 1,2 | 45,1 |
| Difusão da produção artístico-cultural | 1 | 0,2 | 1,2 | 46,3 |
| Formação cidadã | 3 | 0,6 | 3,7 | 50,0 |
| Formação de público | 1 | 0,2 | 1,2 | 51,2 |
| Inclusão social e/ou de pessoas com deficiência | 2 | 0,4 | 2,4 | 53,7 |
| Produção artística em si | 16 | 3,1 | 19,5 | 73,2 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Promove a profissionalização | 2 | 0,4 | 2,4 | 75,6 |
| Valor cultural intrínseco | 7 | 1,4 | 8,5 | 84,1 |
| Valor social da arte (papel social) | 13 | 2,5 | 15,9 | 100,0 |
| Total | 82 | 15,9 | 100,0 | |
| Ausente | 434 | 84,1 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dentre os 11 respondentes (3,4%) que não consideram que sua produção artística possue valor social, a Tabela 101 apresenta a categorização dos comentários tecidos por 10 respondentes: 30% consideram a inexistência do valor social devido à falta de valorização da arte e da dança; 20% justificam que sua produção está atrelada à atuação acadêmica sem projeção de valor social; e 10% ponderam que sua atuação artística não tem fim social. Os demais 40% das respostas foram categorizados como não se aplica.

**Tabela 101 – Comentários da inexistência de valor social na produção artística do respondente (Categorização) (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Atuação acadêmica sem projeção de valor social | 2 | 0,4 | 20,0 | 20,0 |
| Atuação artística sem fim social | 1 | 0,2 | 10,0 | 30,0 |
| Falta de valorização da arte e da dança | 3 | 0,6 | 30,0 | 60,0 |
| Não se aplica | 4 | 0,8 | 40,0 | 100,0 |
| Total | 10 | 1,9 | 100,0 | |
| Ausente | 506 | 98,1 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao se questionar sobre a existência de mercado para trabalhos artísticos de dança no município do Rio de Janeiro, 75,5% dos respondentes (246 indivíduos) afirmam considerar que existe esse tipo de mercado e 24,5% (80 indivíduos) declaram que não existe.

As Tabelas 102 e 103 indicam a categorização dos comentários dos 246 respondentes que afirmaram existir mercado para trabalhos artísticos de dança. Na primeira categorização foram identificadas 245 ocorrências e, na segunda, 49.

A Tabela 102, com 245 ocorrências, revela que 37,6% dos respondentes, apesar de considerarem a existência de mercado, consideram-o restrito e/ou insuficiente. Para 15,9%, a cidade propicia condições favoráveis; 9,4% afirmam que há exis-

tência de uma diversidade de áreas e espaços de atuação; e 5,3% apontam a existência de mercado em potencial. Um percentual de 15,9% das respostas não se aplicam à questão e as demais respostas apresentam percentual inferior a 5%.

A Tabela 103, com 49 ocorrências, revela que 18,4% dos respondentes consideram que existe mercado, mas este é restrito e/ou insuficiente; 16,3% ponderam que existe mercado, mas faltam investimentos e políticas públicas; 12,2% apontam que há existência de uma diversidade de áreas e espaços de atuação; 10,2% que existe mercado em decorrência de editais e políticas de financiamentos; outros 10,2% que há mercado, mas com retorno financeiro inadequado. As demais respostas apresentam percentual inferior a 10%.

**Tabela 102 – Comentários da existência de mercado para trabalhos artísticos de dança (Categorização 1) (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| A cidade propicia condições favoráveis | 39 | 7,6 | 15,9 | 15,9 |
| Depende do empenho individual/rupo | 4 | 0,8 | 1,6 | 17,6 |
| Docência como área de atuação | 4 | 0,8 | 1,6 | 19,2 |
| Existência de editais e políticas de financiamentos | 8 | 1,6 | 3,3 | 22,4 |
| Existência de festivais, mostras, residências e outros | 2 | 0,4 | 0,8 | 23,3 |
| Existência de mercado em potencial | 13 | 2,5 | 5,3 | 28,6 |
| Existência de profissionalização na área | 1 | 0,2 | 0,4 | 29,0 |
| Existência de público consumidor | 3 | 0,6 | 1,2 | 30,2 |
| Existência de uma diversidade de áreas e espaços de atuação | 23 | 4,5 | 9,4 | 39,6 |
| Falta divulgação | 2 | 0,4 | 0,8 | 40,4 |
| Faltam espaços apropriados para apresentações | 2 | 0,4 | 0,8 | 41,2 |
| Faltam investimentos e políticas públicas | 6 | 1,2 | 2,4 | 43,7 |
| Mercado restrito e/ou insuficiente | 92 | 17,8 | 37,6 | 81,2 |
| Não se aplica | 39 | 7,6 | 15,9 | 97,1 |
| No Carnaval | 2 | 0,4 | 0,8 | 98,0 |
| Pouca valorização da área | 2 | 0,4 | 0,8 | 98,8 |
| Retorno financeiro inadequado | 3 | 0,6 | 1,2 | 100,0 |
| Total | 245 | 47,5 | 100,0 | |
| Ausente | 271 | 52,5 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 103 – Comentários da existência de mercado para trabalhos artísticos de dança (Categorização 2) (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| A cidade propicia condições favoráveis | 2 | 0,4 | 4,1 | 4,1 |
| Depende do empenho individual/rupo | 1 | 0,2 | 2,0 | 6,1 |
| Docência como área de atuação | 2 | 0,4 | 4,1 | 10,2 |
| Existência de editais e políticas de financiamentos | 5 | 1,0 | 10,2 | 20,4 |
| Existência de festivais, mostras, residências e outros | 3 | 0,6 | 6,1 | 26,5 |
| Existência de público consumidor | 1 | 0,2 | 2,0 | 28,6 |
| Existência de uma diversidade de áreas e espaços de atuação | 6 | 1,2 | 12,2 | 40,8 |
| Falta divulgação | 1 | 0,2 | 2,0 | 42,9 |
| Falta profissionalização | 2 | 0,4 | 4,1 | 46,9 |
| Faltam investimentos e políticas públicas | 8 | 1,6 | 16,3 | 63,3 |
| Mercado restrito e/ou insuficiente | 9 | 1,7 | 18,4 | 81,6 |
| No Carnaval | 1 | 0,2 | 2,0 | 83,7 |
| Pouca valorização da área | 3 | 0,6 | 6,1 | 89,8 |
| Retorno financeiro inadequado | 5 | 1,0 | 10,2 | 100,0 |
| Total | 49 | 9,5 | 100,0 | |
| Ausente | 467 | 90,5 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto aos comentários sobre a inexistência de mercado apresentados por 80 respondentes, a Tabela 104, com 80 ocorrências, revela que 20% dos respondentes consideram que faltam investimentos e políticas públicas; 16,3% que não há valorização da área; 15% que não existe uma diversidade de áreas e espaços de atuação; e 7,5% que não há sustentabilidade econômica. Um percentual de 33,8% das respostas não se aplica à questão e as demais categorias apresentam percentuais inferiores a 7%.

Já a segunda categorização relacionada aos comentários sobre a inexistência de mercado (Tabela 105), com 16 ocorrências, revela que 18,8% dos respondentes consideram que faltam investimentos e políticas públicas e outros 18,8% que não há uma remuneração adequada. Com duas ocorrências, cada (12,5%), aparecem mais quatro categorias relacionadas à inexistência de mercado para a dança na cidade do Rio de Janeiro: falta formação e/ou profissionalização; falta patrocínio; que não há sustentabilidade econômica; e que não há valorização da área. As demais respostas apresentam percentual inferior a 7%.

**Tabela 104 – Comentários da inexistência de mercado para trabalhos artísticos de dança (Categorização 1) (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Depende de editais e políticas de financiamentos | 1 | 0,2 | 1,3 | 1,3 |
| Falta patrocínio | 1 | 0,2 | 1,3 | 2,5 |
| Faltam investimentos e políticas públicas | 16 | 3,1 | 20,0 | 22,5 |
| Não existe uma diversidade de áreas e espaços de atuação | 12 | 2,3 | 15,0 | 37,5 |
| Não há sustentabilidade econômica | 6 | 1,2 | 7,5 | 45,0 |
| Não há valorização da área | 13 | 2,5 | 16,3 | 61,3 |
| Não se aplica | 27 | 5,2 | 33,8 | 95,0 |
| Para aqueles poucos privilegiados | 4 | 0,8 | 5,0 | 100,0 |
| Total | 80 | 15,5 | 100,0 | |
| Ausente | 436 | 84,5 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 105 – Comentários da inexistência de mercado para trabalhos artísticos de dança (Categorização 2) (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Docência como área de atuação | 1 | 0,2 | 6,3 | 6,3 |
| Falta formação e/ou profissionalização | 2 | 0,4 | 12,5 | 18,8 |
| Falta patrocínio | 2 | 0,4 | 12,5 | 31,3 |
| Faltam investimentos e políticas públicas | 3 | 0,6 | 18,8 | 50,0 |
| Não há sustentabilidade econômica | 2 | 0,4 | 12,5 | 62,5 |
| Não há uma remuneração adequada | 3 | 0,6 | 18,8 | 81,3 |
| Não há valorização da área | 2 | 0,4 | 12,5 | 93,8 |
| Para aqueles poucos privilegiados | 1 | 0,2 | 6,3 | 100,0 |
| Total | 16 | 3,1 | 100,0 | |
| Ausente | 500 | 96,9 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao se perguntar se a sustentabilidade econômica provém da atuação em dança, 31,6% dos respondentes que possuem produção artística (103 indivíduos) afirmam que sua sustentabilidade provém exclusivamente da dança; 32,8% (107 indivíduos)

dizem que sua sustentabilidade provém parcialmente da dança; e 35,6% (116 indivíduos) declaram que sua sustentabilidade não provém da dança.

Dentre os respondentes que possuem produção artística, 39,6% (129 indivíduos) afirmam desenvolver trabalho solo e 60,4% (197 indivíduos) declaram não desenvolver.

Dentre os 129 indivíduos que afirmam desenvolver trabalho solo, 70,5% afirmam que o valor médio da sua remuneração mensal nos anos de 2013 e 2014, decorrente dessas produções solísticas, é de até dois salários mínimos; 10,9% informam ter remuneração mensal entre 2,1 e 5 salários mínimos e 5,4% tem remuneração entre 5,1 e 10 salários mínimos. Apenas 1,6% dos respondentes, respectivamente, declaram ter remuneração mensal decorrente das produções solistícas entre 10,1 e 20 salários e acima de 20 salários. Um percentual de 10,1% dos respondentes não deseja informar suas rendas (Tabela 106).

**Tabela 106 – Valor médio da remuneração mensal nos anos de 2013 e 2014, decorrente das produções solísticas (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 salários mínimos | 91 | 17,6 | 70,5 | 70,5 |
| Entre 2,1 e 5 salários mínimos | 14 | 2,7 | 10,9 | 81,4 |
| Entre 5,1 e 10 salários mínimos | 7 | 1,4 | 5,4 | 86,8 |
| Entre 10,1 e 20 salários mínimos | 2 | 0,4 | 1,6 | 88,4 |
| Acima de 20 de salários mínimos | 2 | 0,4 | 1,6 | 89,9 |
| Não desejo informar | 13 | 2,5 | 10,1 | 100,0 |
| Total | 129 | 25,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao se indagar se há outros profissionais envolvidos nas produções solísticas, verifica-se que dos 129 respondentes que declaram ter produção solística, 61,2% (79 indivíduos) afirmam que há outros profissionais envolvidos em suas produções, enquanto 38,8% (50 indivíduos) declaram que não há. Dos que afirmam ter outros profissionais envolvidos, 59,5% informam ter até três profissionais; 29,1% entre quatro e seis; e 11,4% declaram ter sete ou mais profissionais envolvidos em produções solísticas.

Em relação aos tipos de remuneração dos outros profissionais envolvidos em trabalho solo, em uma questão de múltiplas alternativas, verifica-se que 33,3% dos respondentes declaram que as remunerações se dão através por apresentação/cachê; 19,2% por prestação de serviço; 12,1% de forma mensal; e 10,1% por divisão de bilheteria. Ressalta-se que 25,3% dos respondentes informam que outros profissionais colaboram no trabalho solístico sem remuneração.

Sobre os locais de ensaio, a Tabela 107, resultante de uma questão de múltiplas alternativas, indica que 26,6% dos respondente afirmam não possuir local certo

para ensaio; 23,1% declaram que ensaiam em local cedido privado; 15,6% em local cedido público; 13,3% em espaço próprio; 11% em local alugado; e 10,4% ensaiam em espaços urbanos (ruas, praças etc.). Na opção outros, dentre seis respondentes, 66,7% apontam residências particulares e as demais 33,3% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 107 – Local de ensaio (Ind./RJ)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Alugado | 19 | 11,0 |
| Cedido (privado) | 40 | 23,1 |
| Cedido (público) | 27 | 15,6 |
| Espaço urbano (ruas, praças etc.) | 18 | 10,4 |
| Próprio | 23 | 13,3 |
| Não possuo um local certo para ensaio | 46 | 26,6 |
| Total | 173 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao se relacionar a sustentabilidade provinda da dança e a quantidade de locais de trabalho (Tabela 108), verifica-se que, dentre os que afirmam sustentabilidade exclusiva de sua atuação em dança, 38,8% declaram vínculo com duas instituições; 32% vínculo com apenas uma instituição; e 16,5% vínculo com três instituições.

Dos que declaram ter uma sustentabilidade parcial da dança, 38,3% atuam em duas instituições, 33,6% em apenas um local e 14% em mais de três instituições.

Dos que declaram que sua sustentabilidade não provém da dança, 47,4% afirmam possuir vínculo com apenas uma instituição; 20,7% possuem vínculo com duas instituições; e 20,7% declaram não possuir vínculo com qualquer instituição.

**Tabela 108 – Sustentabilidade econômica proveniente da atuação em dança x Número de vínculos profissionais (Ind./RJ)**

| | 6.8 - Sua sustentabilidade econômica provém de sua atuação em dança? | | |
|---|---|---|---|
| Número de instituições em que atua | Sim, exclusivamente | Sim, parcialmente | Não provém |
| Sem vinculo com qualquer instituição | 3,9% | 9,3% | 20,7% |
| Vínculo com apenas 1 instituição | 32,0% | 33,6% | 47,4% |
| Vínculo com 2 instituições | 38,8% | 38,3% | 20,7% |
| Vínculo com 3 instituições | 16,5% | 14,0% | 10,3% |
| Vínculo com 4 instituições | 2,9% | 4,8% | 0,0% |
| Vínculo com 5 instituições | 4,9% | 0,0% | 0,9% |
| Vínculo com 6 instituições | 1,0% | 0,0% | 0,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 109 apresenta o cruzamento de dados entre a renda mensal originária das produções solísticas e a renda mensal bruta total da atuação em dança. Dentre aqueles que declaram ter renda de até dois salários mínimos oriunda da produção artística, 50% desses respondentes declaram ter a mesma renda mensal bruta, enquanto que para 43,8% a renda mensal bruta amplia para 2,1 a cinco salários mínimos. Entre os que declaram ter renda das produções solísticas de 2,1 a cinco salários mínimos, 62,5% correspondem à mesma renda mensal bruta; e 25% desses indivíduos declaram ter uma renda mensal bruta (dois salários) menor do que a renda exclusiva da produção artística. Dos que declaram ter uma renda da produção solística nas faixas de 5,1 a 10 salários mínimos e de 10,1 a 20 salários, 50% dos respondentes de cada faixa, declaram ter a mesma faixa de renda mensal bruta.

**Tabela 109 – Renda mensal bruta da produção solística x Renda mensal bruta total da atuação em dança (Ind./RJ)**

| Faixas de renda exclusivamente das produções solísticas | Faixas de renda mensal bruta | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | Até 2 salários mínimos | Entre 2,1 e 5 salários mínimos | Entre 5,1 e 10 salários mínimos | Entre 10,1 e 20 salários mínimos | Não deseja informar |
| Até 2 salários mínimos | 50,0% | 43,8% | 6,3% | 0,0% | 0,0% |
| Entre 2,1 e 5 salários mínimos | 25,0% | 62,5% | 12,5% | 0,0% | 0,0% |
| Entre 5,1 e 10 salários mínimos | 0,0% | 25,0% | 50,0% | 25,0% | 0,0% |
| Entre 10,1 e 20 salários mínimos | 0,0% | 0,0% | 50,0% | 50,0% | 0,0% |
| Não deseja informar | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao se relacionar a sustentabilidade econômica proveniente da atuação em dança e o local de ensaio de trabalho solo ser espaço próprio (Tabela 110), identifica-se que, com a sustentabilidade exclusiva, parcial ou sem ter origem na atuação em dança, a maioria dos respondentes declara não utilizar local próprio para ensaios de seu trabalho solo.

**Tabela 110 – Sustentabilidade econômica proveniente da atuação em dança x Local de ensaio (espaço próprio) (Ind./RJ)**

| | | 6.12 - O local que você utiliza para ensaios do seu trabalho solo é próprio | |
|---|---|---|---|
| | | Sim | Não |
| | | Porcentagem | Porcentagem |
| 6.8 - Sua sustentabilidade econômica provém de sua atuação em dança? | Sim, exclusivamente | 4,9 | 95,1 |
| | Sim, parcialmente | 9,3 | 90,7 |
| | Não provém | 6,9 | 93,1 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação às apresentações em festivais e/ou mostras, nos anos de 2013 e 2014, verifica-se que dos respondentes que possuem produções solísticas, 62,8% (81 indivíduos) afirmam ter se apresentado e 37,2% (48 indivíduos) declararam não ter se apresentado.

Ao se analisar a participação em festivais e/ou mostras na cidade do Rio de Janeiro, em 2013 e 2014 (Tabela 111), observa-se que aproximadamente metade dos respondentes (50,6%) declaram ter atuado em até três festivais; 29,6% de quatro a sete festivais; 11,1% acima de oito festivais; e 8,6% em nenhum festival.

**Tabela 111 – Participação em festivais e/ou mostras na cidade, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 7 | 1,4 | 8,6 | 8,6 |
| Até 3 festivais | 41 | 7,9 | 50,6 | 59,3 |
| De 4 a 7 festivais | 24 | 4,7 | 29,6 | 88,9 |
| Acima de 8 festivais | 9 | 1,7 | 11,1 | 100,0 |
| Total | 81 | 15,7 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre a participação em festivais e/ou mostras no estado do Rio de Janeiro, em 2013 e 2014 (Tabela 112), verifica-se que 45,7% declaram ter atuado em até três festivais; 25,9% de quatro a sete festivais; 22,2% em nenhum festival; e 6,2% acima de oito festivais.

**Tabela 112 – Participação em festivais e/ou mostras no estado, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 18 | 3,5 | 22,2 | 22,2 |
| Até 3 festivais | 37 | 7,2 | 45,7 | 67,9 |
| De 4 a 7 festivais | 21 | 4,1 | 25,9 | 93,8 |
| Acima de 8 festivais | 5 | 1,0 | 6,2 | 100,0 |
| Total | 81 | 15,7 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre a atuação dos respondentes em festivais e/ou mostras no país, em 2013 e 2014 (Tabela 113), verifica-se que 45,7% declaram ter se apresentado em até três festivais; 25,9% de quatro a sete festivais; 18,5% em nenhum festival; e, 9,9% acima de oito festivais.

**Tabela 113 – Participação em festivais e/ou mostras no país, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 15 | 2,9 | 18,5 | 18,5 |
| Até 3 festivais | 37 | 7,2 | 45,7 | 64,2 |
| De 4 a 7 festivais | 21 | 4,1 | 25,9 | 90,1 |
| Acima de 8 festivais | 8 | 1,6 | 9,9 | 100,0 |
| Total | 81 | 15,7 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em se tratando da participação dos respondentes em festivais e/ou mostras em outros países, em 2013 e 2014 (Tabela 114), verifica-se que 25,9% se apresentaram em até três festivais; 7,4% de quatro a sete festivais; e 1,2% acima de oito festivais. Um percentual de 65,4% declara não ter atuado em nenhum festival.

**Tabela 114 – Participação em festivais e/ou mostras em outros países, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 53 | 10,3 | 65,4 | 65,4 |
| Até 3 festivais | 21 | 4,1 | 25,9 | 91,4 |
| De 4 a 7 festivais | 6 | 1,2 | 7,4 | 98,8 |
| Acima de 8 festivais | 1 | 0,2 | 1,2 | 100,0 |
| Total | 81 | 15,7 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao se analisar o total de participação em festivais, nos anos de 2013 e 2014 (Tabela 115), verifica-se que 39,5% dos respondentes declaram ter participado em até seis festivais; 35,8% de sete a 15 festivais; 12,3% de 16 a 21 festivais; e 12,3% de 22 ou mais festivais.

**Tabela 115 – Total de participação em festivais e/ou mostras, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 6 Festivais | 32 | 6,2 | 39,5 | 39,5 |
| De 7 a 15 Festivais | 29 | 5,6 | 35,8 | 75,3 |
| De 16 a 21 Festivais | 10 | 1,9 | 12,3 | 87,7 |
| 22 ou mais Festivais | 10 | 1,9 | 12,3 | 100,0 |
| Total | 81 | 15,7 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em se tratando da frequência de apresentações, por espaços, além de festivais e/ou mostras (Tabela 116), verifica-se que 25,3% dos respondentes afirmam ter se apresentado em espaços cênicos (teatros, auditórios, centros culturais); 17% em eventos da iniciativa privada; 14,8% em espaços urbanos (praças, ruas etc.); 11,6% em eventos da iniciativa pública; os demais 11,6% em escolas; e 8,3% em espaços comerciais (restaurantes, casas noturnas, bares etc.). Um percentual de 11,6% dos respondentes declara não ter realizado apresentações.

**Tabela 116 – Locais de apresentações, além de festivais e/ou mostras, nos anos de 2013 e 2014 (Ind./RJ)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não apresentei | 32 | 11,6 |
| Eventos da iniciativa pública | 32 | 11,6 |
| Eventos da iniciativa privada | 47 | 17,0 |
| Espaços cênicos (teatros, auditórios, centros culturais) | 70 | 25,3 |
| Escolas | 32 | 11,6 |
| Espaços comerciais (restaurantes, casas noturnas, bares etc.) | 23 | 8,3 |
| Espaços urbanos (praças, ruas etc.) | 41 | 14,8 |
| Total | 277 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao perguntar aos 129 respondentes que afirmam ter produções solísticas sobre as distintas fontes de recursos das montagens de 2013 e 2014 (Tabela 117), verifica-se que 24,7% declararam ter usado recursos próprios; 6,8% obtiveram recursos de editais públicos; 5,3% via apoio direto; 5,3% recursos de prêmios; 4,7% de doações; 4,2% de editais privados; outros 4,2% via troca de serviços/permutas; 1,6% de captação via leis de incentivo estadual; 1,1% de captação via leis de incentivo federal; e, por fim, com 0,5%, cada, captação via leis de incentivo municipal ou *crowdfunding* (financiamento colaborativo). Ressalta-se que 35,8% dos respondentes declaram que não tiveram recursos, enquanto 5,3% que não houve montagem. Na opção "outros", quatro respondentes apresentam outras fontes de recursos, sendo que 25% citam cachês; 25% residências artísticas; 25% coprodução; e 25% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 117 – Fontes de recursos das montagens solos nos anos de 2013 e 2014 (Ind./RJ)**

(continua)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não houve recursos | 68 | 35,8 |
| Não houve montagem | 10 | 5,3 |
| Apoio direto | 10 | 5,3 |
| Captação via leis de incentivo estadual | 3 | 1,6 |

(conclusão)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Captação via leis de incentivo federal | 2 | 1,1 |
| Captação via leis de incentivo municipal | 1 | 0,5 |
| *Crowdfunding* (financiamento colaborativo) | 1 | 0,5 |
| Doações | 9 | 4,7 |
| Editais privados | 8 | 4,2 |
| Editais públicos | 13 | 6,8 |
| Prêmios | 10 | 5,3 |
| Recursos próprios | 47 | 24,7 |
| Troca de serviços/permutas | 8 | 4,2 |
| Total | 190 | 149,6 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Considerando-se as fontes de recursos para a circulação de espetáculos solos em 2013 e 2014 (Tabela 118), verifica-se que 22,6% declararam ter usado recursos próprios; 7,3% obtido apoio direto; 4,3% por meio de doações; outros 4,3% por recursos de editais públicos; 2,4% de editais privados; outros 2,4% com recursos de prêmios; demais 2,4% troca de serviços/permutas; 0,6% por captação via leis de incentivo federal; e 0,6% *crowdfunding* (financiamento colaborativo). Observa-se que 36,6% dos respondentes declaram que não tiveram recursos e 16,5% que não houve circulação. Na opção "outros", aparecem cinco respostas sendo uma para cachê (20%) e quatro que não se aplicam à questão (80%).

**Tabela 118 – Fontes de recursos da circulação de solos nos anos de 2013 e 2014 (Ind./RJ)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não houve recursos | 60 | 36,6 |
| Não houve circulação | 27 | 16,5 |
| Apoio direto | 12 | 7,3 |
| Captação via leis de incentivo federal | 1 | 0,6 |
| *Crowdfunding* (financiamento colaborativo) | 1 | 0,6 |
| Doações | 7 | 4,3 |
| Editais privados | 4 | 2,4 |
| Editais públicos | 7 | 4,3 |
| Prêmios | 4 | 2,4 |
| Recursos próprios | 37 | 22,6 |
| Troca de serviços/permutas | 4 | 2,4 |
| Total | 164 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao recurso total das produções solísticas em 2013 e 2014 (Tabela 119), verifica-se que 78,3% dos respondentes declararam que não houve recursos; 17,1% declaram recursos de até 10 mil reais; 3,1% de 51 a 100 mil reais; e 1,6% de 11 a 25 mil reais.

**Tabela 119 – Recurso total das produções solísticas nos anos de 2013 e 2014 (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não houve recursos | 101 | 19,6 | 78,3 | 78,3 |
| Até 10 mil | 22 | 4,3 | 17,1 | 95,3 |
| De 11 a 25 mil reais | 2 | 0,4 | 1,6 | 96,9 |
| De 51 a 100 mil reais | 4 | 0,8 | 3,1 | 100,0 |
| Total | 129 | 25,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao se relacionar o montante de recursos para a produção solo com o quantitativo de apresentações em festivais e/ou mostras (Tabela 120), verifica-se que dentre as produções solo que não tiveram recursos, 41,7% dos respondentes afirmam ter participado de até seis festivais e 31,7% entre sete e 15 festivais. Dos que declaram recurso total de até 10 mil, 44,4% afirmam ter realizado apresentações entre sete e 15 festivais; 33,3% em até seis festivais. Todos que declaram recursos de 11 a 25 mil reais afirmam ter realizado apresentações entre sete e 15 festivais. Todos que declaram recursos de 51 e 100 mil reais afirmam ter realizado apresentações em até seis festivais.

**Tabela 120 – Participação em festivais e/ou mostras x Recurso total das produções solísticas nos anos de 2013 e 2014 (Ind./RJ)**

| 6.17 - Nos últimos dois anos (2013 e 2014) sua produção solo contou com um recurso total aproximado de: | Faixas de participações em festivais | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Até 6 festivais | Entre 7 e 15 festivais | Entre 16 e 21 festivais | 22 ou mais festivais |
| Não houve recursos | 41,7% | 31,7% | 11,7% | 15,0% |
| Até 10 mil | 33,3% | 44,4% | 16,7% | 5,6% |
| De 11 a 25 mil reais | 0,0% | 100,0% | 0,0% | 0,0% |
| De 51 a 100 mil reais | 100,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao desenvolvimento de práticas colaborativas na atuação artística, 42,6% dos respondentes (55 indivíduos) afirmam desenvolver esse tipo de prática, enquanto 57,4% (74 indivíduos) declaram não desenvolver.

As respostas abertas sobre os tipos de práticas colaborativas realizadas pelos 55 indivíduos estão categorizadas nas Tabelas 121 e 122, com 55 e duas ocorrências, respectivamente.

Na Tabela 121 identifica-se que 20% dos respondentes declaram colaborar com outros; 18,2% focam na criação e produção com outros; 16,4% no trabalho social/voluntário; 10,9% consideram práticas colaborativas as parcerias. As demais categorias apresentam percentuais inferiores a 10%. Um percentual de 16,4% das respostas não se aplica à questão.

Na Tabela 122, com duas ocorrências, a primeira ocorrência refere-se à realização de/participação em eventos e a segunda ao trabalho social/voluntário.

**Tabela 121 – Tipos de práticas colaborativas (Categorização 1) (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Colaboração com outros | 11 | 2,1 | 20,0 | 20,0 |
| Criação e produção com outros | 10 | 1,9 | 18,2 | 38,2 |
| Criação e produção no grupo | 2 | 0,4 | 3,6 | 41,8 |
| Em partes da criação e produção no grupo | 2 | 0,4 | 3,6 | 45,5 |
| Não se aplica | 9 | 1,7 | 16,4 | 61,8 |
| Parcerias | 6 | 1,2 | 10,9 | 72,7 |
| Produção artística em si | 1 | 0,2 | 1,8 | 74,5 |
| Realização de/participação em aulas ou eventos | 1 | 0,2 | 1,8 | 76,4 |
| Residências | 1 | 0,2 | 1,8 | 78,2 |
| Trabalho social/voluntário | 9 | 1,7 | 16,4 | 94,5 |
| Troca de experiências | 3 | 0,6 | 5,5 | 100,0 |
| Total | 55 | 10,7 | 100,0 | |
| Ausente | 461 | 89,3 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 122 – Tipos de práticas colaborativas (Categorização 2) (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Realização de/participação em eventos | 1 | 0,2 | 50,0 | 50,0 |
| Trabalho social/voluntário | 1 | 0,2 | 50,0 | 100,0 |
| Total | 2 | 0,4 | 100,0 | |
| Ausente | 514 | 99,6 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre o desenvolvimento de ações ou estratégias de formação de público, 40,3% dos respondentes (52 indivíduos) afirmam desenvolver ações dessa natureza e 59,7% (77 indivíduos) declaram não desenvolver. As três ações de formação de público, citadas pelos respondentes em um campo aberto, estão categorizadas nas Tabelas 123 a 125.

Na primeira categorização, com 52 ocorrências (Tabela 123), destacam-se as seguintes ações: internet/redes sociais (25%); aulas, palestras e cursos (19,2%); distribuição de convites e promoções (9,6%). As demais categorias correspondem a percentuais abaixo de 9% e 17,3% das respostas não se aplicam à questão.

Na segunda categorização, com 37 ocorrências (Tabela 124), verifica-se as seguintes ações: atividades relacionadas à apresentação do espetáculo (16,2%); internet/redes sociais (16,2%); atividades com/nas escolas (13,5%); divulgação (13,5%). Um percentual de 21,6% das respostas não se aplica à questão e as demais categorias apresentam percentuais inferiores a 6%.

Na terceira categorização, com 27 ocorrências (Tabela 125), verifica-se as seguintes ações: divulgação (14,8%); atividades com/nas escolas (11,1%); internet/redes sociais (11,1%). Sendo que 33,3% das respostas não se aplicam à pergunta e as demais correspondem a menos de 5%.

**Tabela 123 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 1) (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações em festivais, espaços públicos e mostras | 2 | 0,4 | 3,8 | 3,8 |
| Apresentações gratuitas | 2 | 0,4 | 3,8 | 7,7 |
| Atividades com/nas escolas | 4 | 0,8 | 7,7 | 15,4 |
| Atividades relacionadas à apresentação do espetáculo | 1 | 0,2 | 1,9 | 17,3 |
| Aulas, palestras e cursos | 10 | 1,9 | 19,2 | 36,5 |
| Distribuição de convites e promoções | 5 | 1,0 | 9,6 | 46,2 |
| Divulgação | 3 | 0,6 | 5,8 | 51,9 |
| Ensaios abertos | 1 | 0,2 | 1,9 | 53,8 |
| Internet/redes sociais | 13 | 2,5 | 25,0 | 78,8 |
| Não se aplica | 9 | 1,7 | 17,3 | 96,2 |
| Oficinas gratuitas | 1 | 0,2 | 1,9 | 98,1 |
| Participação em projetos ou ações sociais | 1 | 0,2 | 1,9 | 100,0 |
| Total | 52 | 10,1 | 100,0 | |
| Ausente | 464 | 89,9 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 124 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 2) (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações em festivais, espaços públicos e mostras | 1 | 0,2 | 2,7 | 2,7 |
| Assistir espetáculos de colegas | 1 | 0,2 | 2,7 | 5,4 |
| Atividades com/nas escolas | 5 | 1,0 | 13,5 | 18,9 |
| Atividades relacionadas à apresentação do espetáculo | 6 | 1,2 | 16,2 | 35,1 |
| Aulas, palestras e cursos | 1 | 0,2 | 2,7 | 37,8 |
| Bate-papo, conversas e debates | 2 | 0,4 | 5,4 | 43,2 |
| Distribuição de convites e promoções | 1 | 0,2 | 2,7 | 45,9 |
| Divulgação | 5 | 1,0 | 13,5 | 59,5 |
| Internet/redes sociais | 6 | 1,2 | 16,2 | 75,7 |
| Não se aplica | 8 | 1,6 | 21,6 | 97,3 |
| Oficinas gratuitas | 1 | 0,2 | 2,7 | 100,0 |
| Total | 37 | 7,2 | 100,0 | |
| Ausente | 479 | 92,8 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 125 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 3) (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações gratuitas | 1 | 0,2 | 3,7 | 3,7 |
| Atividades com/nas escolas | 3 | 0,6 | 11,1 | 14,8 |
| Atividades relacionadas à apresentação do espetáculo | 1 | 0,2 | 3,7 | 18,5 |
| Aulas, palestras e cursos | 1 | 0,2 | 3,7 | 22,2 |
| Distribuição de convites e promoções | 1 | 0,2 | 3,7 | 25,9 |
| Divulgação | 4 | 0,8 | 14,8 | 40,7 |
| Ensaios abertos | 1 | 0,2 | 3,7 | 44,4 |
| Intercâmbios/parcerias | 1 | 0,2 | 3,7 | 48,1 |
| Internet/redes sociais | 3 | 0,6 | 11,1 | 59,3 |
| Não se aplica | 9 | 1,7 | 33,3 | 92,6 |
| Participação em projetos ou ações sociais | 1 | 0,2 | 3,7 | 96,3 |
| Produção artística em si | 1 | 0,2 | 3,7 | 100,0 |
| Total | 27 | 5,2 | 100,0 | |
| Ausente | 489 | 94,8 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em se tratando do desenvolvimento de ações visando a acessibilidade para pessoas com deficiência, apenas 22,5% dos respondentes (29 indivíduos) afirmam desenvolver esse tipo de ação e 77,5% (100 indivíduos) declaram não desenvolver.

Ao se verificar as ações declaradas pelos respondentes, em um campo aberto (Tabela 126), identifica-se que 17,2% dos respondentes declaram realizar apresentações em espaços com acessibilidade; 13,8% usam a acessibilidade comunicacional (audiodescrição, intérprete em Libra); 10,3% desenvolvem trabalho artístico com pessoas com deficiência; 6,9% consideram favorecer a acessibilidade na obra; outros 6,9% oferecem oficinas/aulas para pessoas com deficiência. As demais categorias apresentam percentuais inferiores a 5% e 31% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 126 – Tipos de ações visando acessibilidade para pessoas com deficiências (Categorização) (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acessibilidade comunicacional (Audiodescrição, intérprete em Libra) | 4 | 0,8 | 13,8 | 13,8 |
| Acessibilidade na obra | 2 | 0,4 | 6,9 | 20,7 |
| Adaptações nas propostas de aulas, cursos ou atividades | 1 | 0,2 | 3,4 | 24,1 |
| Apresentações em espaços com acessibilidade | 5 | 1,0 | 17,2 | 41,4 |
| Apresentar espetáculos em instituições para pessoas com deficiência | 1 | 0,2 | 3,4 | 44,8 |
| Atividades inclusivas | 1 | 0,2 | 3,4 | 48,3 |
| Não se aplica | 9 | 1,7 | 31,0 | 79,3 |
| Oficinas/aulas para pessoas com deficiência | 2 | 0,4 | 6,9 | 86,2 |
| Participação em evento/debates públicos sobre o tema | 1 | 0,2 | 3,4 | 89,7 |
| Trabalho artístico com pessoas com deficiência | 3 | 0,6 | 10,3 | 100,0 |
| Total | 29 | 5,6 | 100,0 | |
| Ausente | 487 | 94,4 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

### 6.2.6 Políticas públicas e participação social

Em relação à participação dos 515 respondentes em associações, fóruns e organizações de classe da dança, verifica-se que 25% afirmam participar de algum tipo de organização e 75% declaram não participar.

Ao se indagar em uma questão aberta sobre quais são essas formas de organização declaradas pelos 129 respondentes, as categorizações dessas respostas estão organizadas nas Tabelas 127 e 128.

Na primeira categorização, com 129 ocorrências (Tabela 127), verifica-se que 20,9% dos respondentes declaram como tipo de organizações que participam as associações, federações e confederações; outros 20,9% os sindicatos; 19,4% os fóruns e/ou movimentos; e 10,1% consideram os espaços de encontros e debates. As demais respostas apresentam percentuais inferiores a 10% e 22,5% das respostas não se aplicam à questão.

Na segunda categorização, com nove ocorrências (Tabela 128) verifica-se que 55,6% apontam os sindicatos. As demais quatro categorias aparecem com 11,1%, cada (associações, federações e confederações; colegiados e/ou conselhos; encontros e debates; e fóruns e/ou movimentos).

**Tabela 127 – Tipos de associações, fóruns ou outras formas de organização da dança (Categorização 1) (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associações, federações e confederações | 27 | 5,2 | 20,9 | 20,9 |
| Colegiados e/ou conselhos | 3 | 0,6 | 2,3 | 23,3 |
| Encontros e debates | 13 | 2,5 | 10,1 | 33,3 |
| Fóruns e/ou movimentos | 25 | 4,8 | 19,4 | 52,7 |
| Grupos de discussão | 5 | 1,0 | 3,9 | 56,6 |
| Não se aplica | 29 | 5,6 | 22,5 | 79,1 |
| Sindicatos | 27 | 5,2 | 20,9 | 100,0 |
| Total | 129 | 25,0 | 100,0 | |
| Ausente | 387 | 75,0 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 128 – Tipos de associações, fóruns ou outras formas de organização da dança (Categorização 2) (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associações, federações e confederações | 1 | 0,2 | 11,1 | 11,1 |
| Colegiados e/ou conselhos | 1 | 0,2 | 11,1 | 22,2 |
| Encontros e debates | 1 | 0,2 | 11,1 | 33,3 |
| Fóruns e/ou movimentos | 1 | 0,2 | 11,1 | 44,4 |
| Sindicatos | 5 | 1,0 | 55,6 | 100,0 |
| Total | 9 | 1,7 | 100,0 | |
| Ausente | 507 | 98,3 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dentre os 515 respondentes, verifica-se que 20% (103 indivíduos) afirmam conhecer as políticas culturais do município do Rio de Janeiro e 80% (412 indivíduos) declaram não conhecer.

Ao se perguntar aos 103 indivíduos sobre quais são essas políticas conhecidas, as respostas foram categorizadas e encontram-se nas Tabelas 129 e 130.

Na primeira categorização, com 103 ocorrências (Tabela 129), verifica-se que 33% dos respondentes declaram como políticas os editais de cultura; 14,6% o fomento à cultura; 9,7% às leis de incentivo; 5,8% citam nominalmente órgãos da cultura. As demais categorias apresentaram percentuais inferiores a 5% e 26,2% das respostas não se aplicam à questão.

Na segunda categorização, com 19 ocorrências (Tabela 130), verifica-se que 36,8% dos respondentes identificam como políticas os equipamentos culturais; 21,1% o fomento à cultura; 10,5% os editais de cultura; e outros 10,5% as leis de incentivo. As demais respostas apresentam percentuais de 5,3%, cada.

**Tabela 129 – Políticas culturais do município para a dança conhecidas pelo respondente (Categorização 1) (Ind./RJ)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Conferências de cultura | 1 | 0,2 | 1,0 | 1,0 |
| Conselhos e colegiados | 1 | 0,2 | 1,0 | 1,9 |
| Editais de cultura | 34 | 6,6 | 33,0 | 35,0 |
| Equipamentos culturais | 3 | 0,6 | 2,9 | 37,9 |
| Festivais, mostras, residências e outros | 1 | 0,2 | 1,0 | 38,8 |
| Fomento à cultura | 15 | 2,9 | 14,6 | 53,4 |
| Indicação de política de outra esfera (estadual ou federal) | 3 | 0,6 | 2,9 | 56,3 |
| Leis de incentivo | 10 | 1,9 | 9,7 | 66,0 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não se aplica | 27 | 5,2 | 26,2 | 92,2 |
| Órgãos da cultura | 6 | 1,2 | 5,8 | 98,1 |
| Programas, planos de cultura/setoriais | 2 | 0,4 | 1,9 | 100,0 |
| Total | 103 | 20,0 | 100,0 | |
| Ausente | 413 | 80,0 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 130 – Políticas culturais do município para a dança conhecidas pelo respondente (Categorização 2) (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Editais de cultura | 2 | 0,4 | 10,5 | 10,5 |
| Equipamentos culturais | 7 | 1,4 | 36,8 | 47,4 |
| Festivais, mostras, residências e outros | 1 | 0,2 | 5,3 | 52,6 |
| Fomento à cultura | 4 | 0,8 | 21,1 | 73,7 |
| Fundos de cultura | 1 | 0,2 | 5,3 | 78,9 |
| Leis de incentivo | 2 | 0,4 | 10,5 | 89,5 |
| Oferta de cursos | 1 | 0,2 | 5,3 | 94,7 |
| Programas, planos de cultura/setoriais | 1 | 0,2 | 5,3 | 100,0 |
| Total | 19 | 3,7 | 100,0 | |
| Ausente | 497 | 96,3 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à satisfatoriedade dos respondentes em relação às políticas culturais do município do Rio de Janeiro para o campo da dança (Tabela 131), identifica-se que 36,9% as consideram parcialmente satisfatórias; 1% a considera satisfatória; enquanto que 58,3% não as consideram satisfatórias; e 3,9% não têm opinião formada.

**Tabela 131 – Satisfação das políticas culturais do município para a dança (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 1 | 0,2 | 1,0 | 1,0 |
| Não | 60 | 11,6 | 58,3 | 59,2 |
| Parcialmente | 38 | 7,4 | 36,9 | 96,1 |
| Não tenho opinião formada | 4 | 0,8 | 3,9 | 100,0 |
| Total | 103 | 20,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao se indagar sobre a abrangência das políticas culturais do município do Rio de Janeiro em relação à diversidade da produção em dança (Tabela 132) verifica-se que 58,3% dos respondentes declararam não considerar que essas políticas abrangem a diversidade da produção de dança. Dos respondentes, 36,9% declaram considerar que as políticas municipais abrangem parcialmente a diversidade da produção em dança; 3,9% afirmam que consideram que as políticas abrangem a diversidade da produção de dança; e, 1% dos respondentes declaram não ter opinião formada.

**Tabela 132 – Abrangência das políticas culturais do município em relação à diversidade da produção em dança (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 4 | 0,8 | 3,9 | 3,9 |
| Não | 60 | 11,6 | 58,3 | 62,1 |
| Parcialmente | 38 | 7,4 | 36,9 | 99,0 |
| Não tenho opinião formada | 1 | 0,2 | 1,0 | 100,0 |
| Total | 103 | 20,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao fomento das políticas culturais do município em relação às produções solo em dança (Tabela 133), verifica-se que 51,5% dos respondentes declaram que não fomenta; 34% consideram fomentar parcialmente; e 5,8% consideram que essas políticas fomentam as produções solísticas de dança. Dos respondentes, 8,7% não têm opinião formada sobre o assunto.

**Tabela 133 – Fomento das políticas culturais do município em relação às produções solo em dança (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 6 | 1,2 | 5,8 | 5,8 |
| Não | 53 | 10,3 | 51,5 | 57,3 |
| Parcialmente | 35 | 6,8 | 34,0 | 91,3 |
| Não tenho opinião formada | 9 | 1,7 | 8,7 | 100,0 |
| Total | 103 | 20,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação a ser beneficiado, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais do município do Rio de Janeiro, verifica-se que 43,7% (45 indivíduos) afirmam que foram beneficiados; 10,7% (11 indivíduos) consideram-se parcialmente beneficiados; e 45,6% (47 indivíduos) declaram que não se consideram beneficiados, direta ou indiretamente.

Ao se relacionar a satisfatoriedade com a políticas culturais municipais e o benefício direto ou indireto dessas políticas (Tabela 134), constata-se que dos que declaram considerar que as políticas culturais do município são satisfatórias para o campo da dança, 100% declararam que não foram beneficiados direta e/ou indiretamente por essas políticas. Dos que declaram não considerar que as políticas culturais do município são satisfatórias para o campo da dança, 48,3% declaram não ter sido beneficiados e 40% afirmam que foram beneficiados, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais do município. Ainda, dentre os que declaram que consideram as políticas culturais municipais como parcialmente satisfatórias, 55,3% afirmam ter sido beneficiados direta e/ou indiretamente e os que declaram não ter opinião formada sobre as políticas culturais do município para o campo da dança, todos declaram não ter sido beneficiários direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais do município do Rio de Janeiro.

**Tabela 134 – Satisfatoriedade das políticas culturais do município para a dança x Benefício, direto ou indireto, do respondente em relação às políticas culturais do município (Ind./RJ)**

| 7.3 - Você considera que as políticas culturais do seu município são satisfatórias para o campo da dança? | 7.6 - Você foi beneficiado(a), direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais do seu município? | | |
|---|---|---|---|
| | Sim | Não | Parcialmente |
| Sim | 0,0% | 100,0% | 0,0% |
| Não | 40,0% | 48,3% | 11,7% |
| Parcialmente | 55,3% | 34,2% | 10,5% |
| Não tenho opinião formada | 0,0% | 100,0% | 0,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao conhecimento das políticas culturais para a área da dança do estado do Rio de Janeiro, identifica-se que 88% dos respondentes (453 indivíduos) declaram não conhecer as políticas culturais do estado e 12% (62 indivíduos) afirmam conhecer.

Na primeira categorização das respostas abertas, com 62 ocorrências (Tabela 135), verifica-se como políticas culturais estaduais para a dança conhecidas pelos respondentes: 33,9% declaram ser editais de cultura; 17,7% as leis de incentivo; 9,7% citam os órgãos da cultura; e 8,1% os programas, planos de cultura/setoriais. As demais categorias apresentam percentuais inferiores a 5% e 22,6% das respostas não se aplicam à questão.

Na segunda categorização sobre as políticas culturais estaduais para a dança, conhecidas pelos respondentes (Tabela 136), verifica-se que 35,7% declaram as leis de incentivo; 28,6% os programas, planos de cultura/setoriais; e 21,4% os fundos de cultura. As demais categorias apresentam percentuais inferiores a 10%.

**Tabela 135 – Políticas culturais do estado para a dança conhecidas pelo respondente (Categorização 1) (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Conferências de cultura | 1 | 0,2 | 1,6 | 1,6 |
| Editais de cultura | 21 | 4,1 | 33,9 | 35,5 |
| Eventos | 1 | 0,2 | 1,6 | 37,1 |
| Fundos de cultura | 1 | 0,2 | 1,6 | 38,7 |
| Indicação de política de outra esfera (municipal ou federal) | 1 | 0,2 | 1,6 | 40,3 |
| Leis de incentivo | 11 | 2,1 | 17,7 | 58,1 |
| Não se aplica | 14 | 2,7 | 22,6 | 80,6 |
| Oferta de cursos | 1 | 0,2 | 1,6 | 82,3 |
| Órgãos da cultura | 6 | 1,2 | 9,7 | 91,9 |
| Programas, planos de cultura/setoriais | 5 | 1,0 | 8,1 | 100,0 |
| Total | 62 | 12,0 | 100,0 | |
| Ausente | 454 | 88,0 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 136 – Políticas culturais do estado para a dança conhecidas pelo respondente (Categorização 2) (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Editais de cultura | 1 | 0,2 | 7,1 | 7,1 |
| Fomento à cultura | 1 | 0,2 | 7,1 | 14,3 |
| Fundos de cultura | 3 | 0,6 | 21,4 | 35,7 |
| Leis de incentivo | 5 | 1,0 | 35,7 | 71,4 |
| Programas, planos de cultura/setoriais | 4 | 0,8 | 28,6 | 100,0 |
| Total | 14 | 2,7 | 100,0 | |
| Ausente | 502 | 97,3 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao se indagar sobre a satisfatoriedade dos respondentes em relação às políticas culturais do estado do Rio de Janeiro para o campo da dança (Tabela 137), verifica-se que 58,1% dos respondentes declaram não considerá-las satisfatórias; 35,5% consideram-as parcialmente satisfatórias; 3,2% afirmam serem satisfatórias; e 3,2% afirmam não ter opinião formada sobre o tema.

**Tabela 137 – Satisfatoriedade das políticas culturais do estado para a dança (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 2 | 0,4 | 3,2 | 3,2 |
| Não | 36 | 7,0 | 58,1 | 61,3 |
| Parcialmente | 22 | 4,3 | 35,5 | 96,8 |
| Não tenho opinião formada | 2 | 0,4 | 3,2 | 100,0 |
| Total | 62 | 12 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao se questionar se as políticas culturais do estado do Rio de Janeiro abrangem a diversidade da produção de dança (Tabela 138), constata-se que 66,1% consideraram que não; 30,6% consideram parcialmente satisfatórias; 1,6% consideram-as satisfatórias; e 1,6% dos respondentes não têm opinião formada.

**Tabela 138 – Abrangência das políticas culturais do estado em relação à diversidade da produção em dança (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 1 | 0,2 | 1,6 | 1,6 |
| Não | 41 | 7,9 | 66,1 | 67,7 |
| Parcialmente | 19 | 3,7 | 30,6 | 98,4 |
| Não tenho opinião formada | 1 | 0,2 | 1,6 | 100,0 |
| Total | 62 | 12,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre o fomento das políticas culturais do estado do Rio de Janeiro em relação às produções solo em dança (Tabela 139), constata-se que 62,9% dos respondentes declaram não considerar que essas políticas fomentam as produções solo em dança; 27,4% consideram que fomentam parcialmente; 8,1% declaram não ter opinião formada; e 1,6% afirmam que consideram que essas políticas fomentam as produções solísticas de dança.

**Tabela 139 – Fomento das políticas culturais do estado em relação às produções solo em dança (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem Acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 1 | 0,2 | 1,6 | 1,6 |
| Não | 39 | 7,6 | 62,9 | 64,5 |
| Parcialmente | 17 | 3,3 | 27,4 | 91,9 |
| Não tenho opinião formada | 5 | 1,0 | 8,1 | 100,0 |
| Total | 62 | 12,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao benefício direto ou indireto das políticas culturais do estado do Rio de Janeiro, identifica-se que 27,4% afirmam que foram beneficiados e 9,7% declaram que foram parcialmente beneficiados. A grande maioria (62,9%) dos respondentes declararam que não foram beneficiados, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais do estado.

Ao se relacionar a satisfatoriedade com a política cultural estadual do Rio de Janeiro para a dança e ser beneficiado por essas políticas (Tabela 140), constata-se que dos que declarou satisfatórias as políticas culturais estadual, todos (100%) afirmam terem sido beneficiados, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais estaduais. Já dentre os que não consideram as políticas culturais estaduais satisfatórias, 69,4% declaram não ter sido beneficiados, direta e/ou indiretamente. Dos que declaram considerar que as políticas culturais do estado do Rio de Janeiro são parcialmente satisfatórias para o campo da dança, 54,5% declaram não ter sido beneficiários. Dos que declaram não ter opinião formada sobre o tema, todos declaram não ter sido beneficiados por essas políticas culturais.

**Tabela 140 – Satisfatoriedade das políticas culturais do estado para a dança x Benefício, direto ou indireto, do respondente em relação às políticas culturais do estado (Ind./RJ)**

| | 7.11 - Você foi beneficiado(a), direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais estaduais? | | |
|---|---|---|---|
| 7.8 - Você considera que as políticas culturais do seu estado são satisfatórias para o campo da dança? | Sim | Não | Parcialmente |
| Sim | 100,0% | 0,0% | 0,0% |
| Não | 19,4% | 69,4% | 11,1% |
| Parcialmente | 36,4% | 54,5% | 9,1% |
| Não tenho opinião formada | 0,0% | 100,0% | 0,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quando indagados sobre se conhecem as políticas culturais federais para dança, dentre 515 respondentes, 83,1% (428 indivíduos) declaram não conhecer as políticas culturais federais e apenas 16,9% (87 indivíduos) afirmam conhecê-las.

Ao perguntar aos 87 indivíduos sobre quais são as políticas federais para a dança, as respostas foram categorizadas nas Tabelas 141 e 142, com 86 e 29 ocorrências, respectivamente.

Na primeira categorização (Tabela 141), verifica-se que 47,7% dos respondentes declaram como políticas federais os editais de cultura; 19,8% as leis de incentivo; 12,8% citam os órgãos da cultura; e 5,8% apontam os programas, planos de cultura/setoriais. As demais categorias apresentam percentuais inferiores a 5% e 11,6% das respostas não se aplicam à questão.

Na segunda categorização (Tabela 142) constata-se que 55,2% dos respondentes declaram ser políticas culturais federais para a dança as leis de incentivo; 27,6% os editais de cultura; 6,9% os fomentos à cultura. As demais categorias apresentam percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 141 – Políticas culturais federais para a dança conhecidas pelo respondente (Categorização 1) (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Conselhos e colegiados | 1 | 0,2 | 1,2 | 1,2 |
| Editais de cultura | 41 | 7,9 | 47,7 | 48,8 |
| Fomento à cultura | 1 | 0,2 | 1,2 | 50,0 |
| Leis de incentivo | 17 | 3,3 | 19,8 | 69,8 |
| Não se aplica | 10 | 1,9 | 11,6 | 81,4 |
| Órgãos da cultura | 11 | 2,1 | 12,8 | 94,2 |
| Programas, planos de cultura/setoriais | 5 | 1,0 | 5,8 | 100,0 |
| Total | 86 | 16,7 | 100,0 | |
| Ausente | 430 | 83,3 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 142 – Políticas culturais federais para a dança conhecidas pelo respondente (Categorização 2) (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Editais de cultura | 8 | 1,6 | 27,6 | 27,6 |
| Fomento à cultura | 2 | 0,4 | 6,9 | 34,5 |
| Leis de incentivo | 16 | 3,1 | 55,2 | 89,7 |
| Órgãos da cultura | 1 | 0,2 | 3,4 | 93,1 |
| Programas, planos de cultura/setoriais | 1 | 0,2 | 3,4 | 96,6 |
| Sistemas de cultura | 1 | 0,2 | 3,4 | 100,0 |
| Total | 29 | 5,6 | 100,0 | |
| Ausente | 487 | 94,4 | | |
| Total | 516 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à satisfatoriedade das políticas culturais federais para a dança (Tabela 143), verifica-se que 52,9% dos respondentes não consideram as políticas culturais federais satisfatórias para o campo da dança. Dentre os demais respondentes, 42,5% declaram-nas como parcialmente satisfatórias e 4,6% não ter opinião formada sobre o tema.

**Tabela 143 – Satisfatoriedade das políticas culturais federais para a dança (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não | 46 | 8,9 | 52,9 | 52,9 |
| Parcialmente | 37 | 7,2 | 42,5 | 95,4 |
| Não tenho opinião formada | 4 | 0,8 | 4,6 | 100,0 |
| Total | 87 | 16,9 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em se tratando das políticas culturais federais em relação às produções solísticas em dança (Tabela 144), verifica-se que 48,3% dos respondentes não consideram que elas abrangem a diversidade da produção de dança; 44,8% declaram considerar sua abrangência parcial; 2,3% consideram-as satisfatórias; e 4,6% declaram não ter opinião formada.

**Tabela 144 – Abrangência das políticas culturais federais em relação à diversidade da produção em dança (Ind./ RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 2 | 0,4 | 2,3 | 2,3 |
| Não | 42 | 8,1 | 48,3 | 50,6 |
| Parcialmente | 39 | 7,6 | 44,8 | 95,4 |
| Não tenho opinião formada | 4 | 0,8 | 4,6 | 100,0 |
| Total | 87 | 16,9 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao se indagar se as políticas culturais federais fomentam a produção solo em dança (Tabela 145), constata-se que 51,7% dos respondentes não consideram que essas políticas fomentam esse tipo de produção em dança; 32,2% consideram que fomentam parcialmente; 5,7% afirmam que consideram que fomenta; e 10,3% declaram não ter opinião formada.

**Tabela 145 – Fomento das políticas culturais federais em relação às produções solo em dança (Ind./ RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 5 | 1,0 | 5,7 | 5,7 |
| Não | 45 | 8,7 | 51,7 | 57,5 |
| Parcialmente | 28 | 5,4 | 32,2 | 89,7 |
| Não tenho opinião formada | 9 | 1,7 | 10,3 | 100,0 |
| Total | 87 | 16,9 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação a ser beneficiado, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais federais, 58,6% declaram não terem sido beneficiados; 35,6% afirmam terem sido beneficiados; e 5,7% declaram terem sido parcialmente beneficiados, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais federais.

Ao se relacionar a satisfatoriedade com as políticas culturais federais para a dança e ser beneficiado, direta ou indiretamente, por essas políticas (Tabela 146), verifica-se que, dentre os que não consideram satisfatórias as políticas culturais federais, 54,3% declaram não ter sido beneficiados, direta e/ou indiretamente,com essas políticas e 39,1% afirmam terem sido beneficiados. Dentre os que consideram as políticas culturais federais parcialmente satisfatórias, 62,2% declaram não terem sido beneficiados, direta ou indiretamente. Já os que declaram não ter opinião formada, 75% declaram não ter sido beneficiados com alguma das políticas culturais federais e 25% afirmam terem sido beneficiados.

**Tabela 146 – Satisfatoriedade das políticas culturais federais para a dança x Benefício, direto ou indireto, do respondente em relação às políticas culturais federais (Ind./RJ)**

| 7.13 - Você considera que as políticas culturais federais são satisfatórias para o campo da dança? | 7.16 - Você foi beneficiado(a), direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais federais? | | |
|---|---|---|---|
| | Sim | Não | Parcialmente |
| Não | 39,1% | 54,3% | 6,5% |
| Parcialmente | 32,4% | 62,2% | 5,4% |
| Não tenho opinião formada | 25,0% | 75,0% | 0,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao verificar se aqueles que afirmam participar de organização de classe são os que mais declaram conhecimento das políticas culturais municipais, estaduais e nacionais (Tabela 147) identifica-se que 38,8% dos que afirmam conhecer as políticas culturais do município do Rio de Janeiro para a área da dança, também afirmam participar de associações, fóruns ou de outras formas de organização da classe de dança. Dentre os que declaram não conhecer as políticas culturais do seu município para a área, 78,4% declaram não participar de formas de organização da classe.

Dos que afirmam conhecer as políticas culturais do estado do Rio de Janeiro para a área da dança, 41,9% também afirmam participar de associações, fóruns ou de outras formas de organização da classe de dança e 58,1% declaram não participar. Dentre os que declaram não conhecer, somente 22,7% afirmam participar de formas de organização da classe.

Em se tratando dos que afirmam conhecer as políticas culturais federais para a área, 39,1% afirmam também participam das formas de organização da classe e 60,9% declaram não participar. Daqueles que declaram não conhecer, somente 22,2% afirmam participar de formas de organização da classe.

**Tabela 147 – Participação em organizações de classe x Conhecimento das políticas culturais municipais, estaduais e federais (Ind./RJ)**

| | | 7.1 - Você participa de associações, fóruns ou de outra(s) forma(s) de organização da classe de dança? | |
|---|---|---|---|
| | | Sim | Não |
| 7.2 - Você conhece as políticas culturais do seu município para a área da dança? | Sim | 38,8% | 61,2% |
| | Não | 21,6% | 78,4% |
| 7.7 - Você conhece as políticas culturais do seu estado para a área da dança? | Sim | 41,9% | 58,1% |
| | Não | 22,7% | 77,3% |
| 7.12 - Você conhece as políticas culturais federais para a área da dança? | Sim | 39,1% | 60,9% |
| | Não | 22,2% | 77,8% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dentre 515 respondentes da cidade do Rio de Janeiro, somente 21,1% dos respondentes declaram ter inscrito projetos em algum edital ou lei de incentivo nos anos de 2013 e 2014.

Ao se indagar sobre a quantidade de editais em que foram inscritos projetos em 2013 e 2014 (Tabela 148), verifica-se que 43,1% declararam ter inscrito em até dois editais; 32,1% de três a quatro editais; 13,8% de cinco a seis editais; 3,7% de sete a oito editais; 6,4% acima de oito editais. Dos respondentes, 0,9% não inscreveram projetos em nenhum edital.

Sobre a quantidade de projetos contemplados em editais, em 2013 e 2014 (Tabela 149), 33% dos respondentes afirmam terem sido contemplados com até dois projetos; 10,1% de três a quatro projetos; e 2,8% com mais de quatro projetos. Ressalta-se que 54,1% dos respondentes declaram não terem nenhum projeto aprovado.

**Tabela 148 – Quantidade de editais, por faixas, com projetos inscritos nos anos de 2013 e 2014 (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum edital | 1 | 0,2 | 0,9 | 0,9 |
| Até 2 editais | 47 | 9,1 | 43,1 | 44,0 |
| De 3 a 4 editais | 35 | 6,8 | 32,1 | 76,1 |
| De 5 a 6 editais | 15 | 2,9 | 13,8 | 89,9 |
| De 7 a 8 editais | 4 | 0,8 | 3,7 | 93,6 |
| Acima de 8 editais | 7 | 1,4 | 6,4 | 100,0 |
| Total | 109 | 21,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 149 – Quantidade de projetos contemplados em editais, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 59 | 11,4 | 54,1 | 54,1 |
| Até 2 projetos | 36 | 7,0 | 33,0 | 87,2 |
| De 3 a 4 projetos | 11 | 2,1 | 10,1 | 97,2 |
| Acima de 4 projetos | 3 | 0,6 | 2,8 | 100,0 |
| Total | 109 | 21,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em se tratando da quantidade de projetos contemplados em editais municipais do Rio de Janeiro, em 2013 e 2014 (Tabela 150), verifica-se que 33% foram contemplados com até dois projetos e 0,9% de três a quatro projetos. Entretanto, 66,1% dos respondentes declararam não terem nenhum projeto aprovado nessa instância.

**Tabela 150 – Quantidade de projetos contemplados em editais municipais, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 72 | 14,0 | 66,1 | 66,1 |
| Até 2 projetos | 36 | 7,0 | 33,0 | 99,1 |
| De 3 a 4 projetos | 1 | 0,2 | 0,9 | 100,0 |
| Total | 109 | 21,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao se verificar a quantidade de projetos contemplados em editais do estado do Rio de Janeiro, em 2013 e 2014 (Tabela 151), observa-se que 76,1% dos respondentes declaram não ter sido contemplados com nenhum projeto e apenas 23,9% declararam ter sido contemplados com até dois projetos.

**Tabela 151 – Quantidade de projetos contemplados em editais estaduais, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 83 | 16,1 | 76,1 | 76,1 |
| Até 2 projetos | 26 | 5,0 | 23,9 | 100,0 |
| Total | 109 | 21,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre a quantidade de projetos contemplados em editais federais (2013-2014), a Tabela 152 identifica que 71,6% dos respondentes declaram não ter sido contemplados com nenhum projeto; 22% foram contemplados com até dois projetos; e 6,4% de três a quatro projetos.

**Tabela 152 – Quantidade de projetos contemplados em editais federais, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 78 | 15,1 | 71,6 | 71,6 |
| Até 2 projetos | 24 | 4,7 | 22,0 | 93,6 |
| De 3 a 4 projetos | 7 | 1,4 | 6,4 | 100,0 |
| Total | 109 | 21,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Considerando a quantidade de projetos contemplados em editais privados em 2013 e 2014 (Tabela 153), constata-se que 82,6% dos respondentes declaram não ter sido contemplados com nenhum projeto; 14,7% declaram ter sido contemplados com até dois projetos; 1,8% de três a quatro projetos; e 0,9% acima de quatro projetos.

**Tabela 153 – Quantidade de projetos contemplados em editais privados, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 90 | 17,4 | 82,6 | 82,6 |
| Até 2 projetos | 16 | 3,1 | 14,7 | 97,2 |
| De 3 a 4 projetos | 2 | 0,4 | 1,8 | 99,1 |
| Acima de 4 projetos | 1 | 0,2 | 0,9 | 100,0 |
| Total | 109 | 21,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao se considerar a quantidade de projetos contemplados por tipos de editais (Tabela 154), verifica-se a predominância de respondentes que não foram contemplados em nenhum edital (66,1% em editais municipais; 76,1% em estaduais; 71,6% em federais; e 82,6% em privados). Dentre os projetos contemplados em editais, prevalece uma média de dois projetos aprovados (33% nos municipais; 23,9% nos estaduais; 22% nos federais; e 14,7% nos privados).

**Tabela 154 – Quantidade de projetos contemplados, por faixas, por tipos de editais (Ind./RJ)**

| | Editais municipais | Editais estaduais | Editais federais | Editais privados |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum edital | 66,1% | 76,1% | 71,6% | 82,6% |
| Até 2 editais | 33,0% | 23,9% | 22,0% | 14,7% |
| De 3 a 4 editais | 0,9% | 0,0% | 6,4% | 1,8% |
| Acima de 4 editais | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,9% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à quantidade de projetos certificados para captação em leis de incentivo nos anos de 2013 e 2014 (Tabela 155), verifica-se que 23,9% dos respondentes tiveram até dois projetos certificados; 3,7% de três a quatro projetos; e 0,9% acima de quatro projetos. Ressalta-se que 71,6% dos respondentes declaram não ter certificado nenhum projeto nesse período.

Quanto ao número de projetos que tiveram captação de recursos via leis de incentivo em 2013 e 2014 (Tabela 156), identifica-se que apenas 11% dos respondentes captaram recursos para até dois projetos e 1,8% para três a quatro projetos. A maioria (87,2%) declara não ter captado nenhum recurso via leis de incentivo.

**Tabela 155 – Quantidade de projetos certificados para captação em leis de incentivo, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 78 | 15,1 | 71,6 | 71,6 |
| Até 2 projetos | 26 | 5,0 | 23,9 | 95,4 |
| De 3 a 4 projetos | 4 | 0,8 | 3,7 | 99,1 |
| Acima de 4 projetos | 1 | 0,2 | 0,9 | 100,0 |
| Total | 109 | 21,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 156 – Quantidade de projetos com captação em leis de incentivo, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Ind./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 95 | 18,4 | 87,2 | 87,2 |
| Até 2 projetos | 12 | 2,3 | 11,0 | 98,2 |
| De 3 a 4 projetos | 2 | 0,4 | 1,8 | 100,0 |
| Total | 109 | 21,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao grau de concordância ou discordância de enunciados sobre editais para a dança, identifica-se que: ao se indagar sobre o grau de concordância com a afirmativa "os editais atendem à demanda da área da dança", 28,7% dos respondentes declaram discordar parcialmente; 23,9% discordam plenamente; 23,5% concordam parcialmente; 16,1% são indiferentes; e 7,8% concordam plenamente. Em síntese, 52,6% dos respondentes declaram discordar em algum nível e 31,3% declaram concordar em algum nível.

Ao se questionar sobre o grau de concordância com a sentença "os editais contemplam uma diversidade de projetos de dança", verifica-se que 29,3% dos respondentes declaram discordar parcialmente; 25,4% concordam parcialmente; 20,6% discordam plenamente; 14,6% são indiferentes; 10,1% concordam plenamente. Conclui-se que 49,9% dos respondentes declaram discordar em algum grau e 35,5% discordam em algum grau.

Em relação à frase "os editais contemplam apenas artistas ou grupos reconhecidos da dança", 39,8% dos respondentes declaram concordar parcialmente; 26,6% concordam plenamente; 15% são indiferentes; 12,2% discordam parcialmente; e 6,4% discordam plenamente. Sendo assim, 66,4% dos respondentes declaram algum nível de concordância com a afirmação.

Em se tratando da ideia "os editais privilegiam apenas determinados artistas ou grupos de dança", verificou-se que 38,8% dos respondentes declaram que concordar parcialmente; 29,5% concordar plenamente; 14,4% declaram ser indiferentes; 10,9% discordar parcialmente; e 6,4% discordar plenamente. Percebe-se que a maioria (68,3%) declara algum grau de concordância.

Ao questionar sobre se "os editais contemplam qualquer tipo de artista ou grupo de dança", 31,1% dos respondentes declaram discordar plenamente; 29,5% discordam parcialmente; 18,1% concordam parcialmente; 14,2% são indiferentes; e 7,2% concordam plenamente. Dentre os respondentes, 60,6% declaram algum grau de discordância.

Ao avaliar a frase "os editais contemplam todas as estéticas de dança", identifica-se que 28% dos respondentes declaram discordar plenamente; 27,4% discordam parcialmente; 18,8% concordam parcialmente; 17,1% são indiferentes; 8,7% concordam plenamente. Dessa forma, 55,4% declaram algum nível de discordância.

Ao se analisar a sentença "os editais privilegiam majoritariamente projetos relacionados à dança contemporânea", constata-se que 35,7% dos respondentes declaram concordar parcialmente com a sentença; 21,6% são indiferentes; 17,1% discordam parcialmente; 15,7% concordam plenamente;  e 9,9% discordam plenamente. Verifica-se que 51,4% declaram algum nível de concordância.

Ao se indagar se os editais preveem um tempo de execução para o projeto compatível com o tempo necessário para a criação em dança, verifica-se que 33% dos respondentes declaram-se indiferentes; 22,9% declaram concordar parcialmente; 20,6% discordam parcialmente; 14,2% discordam plenamente; e 9,3% concordam plenamente. Ou seja, as opiniões estão divididas, 34,8% dos respondentes apresentam algum grau de discordância e 32,2% algum grau de concordância.

Quanto à afirmação "os editais são instrumentos que indicam que as políticas públicas de cultura são acessíveis a todos", percebe-se que 28,9% dos respondentes discordam plenamente; 21,9% concordam parcialmente; 21,4% discordam parcialmente; 18,1% são indiferente; e 9,7% concordam plenamente. Verifica-se que 50,3% declaram algum nível de discordância.

Ao se perguntar sobre a frase "os editais são formas transparentes e democráticas de destinação dos recursos públicos para a área da cultura", constata-se que 23,9% dos respondentes declaram concordar parcialmente com a frase; 23,5% discordam plenamente; 21,4% discordam parcialmente; 20,8% são indiferentes; e, 10,5% concordam plenamente. Sendo assim, 44,9% declaram algum nível de discordância e 34,4% algum nível de concordância.

Em se tratando de que "os editais promovem a distribuição equilibrada dos recursos públicos entre as regiões brasileiras", verifica-se que 36,1% dos respondentes declaram discordar plenamente da ideia; 22,7% discordam parcialmente; 20,2% são indiferentes; 15,3% concordam parcialmente; e 5,6% concordam plenamente. Percebe-se que 58,8% dos respondentes apresentam algum grau de discordância.

Ao questionar se "os editais promovem a distribuição equilibrada dos recursos públicos entre os segmentos artístico-culturais", 34% dos respondentes declaram discordar plenamente; 22,5% discordam parcialmente; 20,6% são indiferentes; 16,9% concordam parcialmente; 6,0% concordam plenamente. A maioria (56,5%) declara algum nível de discordância.

Em relação à sentença "os editais apresentam regras claras e critérios objetivos", constata-se que 26,4% dos respondentes declaram concordar parcialmente; 24,1% declaram-se indiferentes; 20,6% declaram discordar parcialmente; 14,8% concordam plenamente; e 14,2% discordam plenamente. Verifica-se que 41,2% dos respondentes apresentam algum nível de concordância e 34,8% algum nível de discordância.

Sobre se "as comissões de avaliação são imparciais e seguem os critérios presentes nos editais", verificou-se que 31,3% dos respondentes declaram-se indiferentes; 25,6% declaram discordar parcialmente; 19% concordam parcialmente; 17,3% discordam plenamente; e 6,8% concordam plenamente. Conclui-se que 42,9% dos respondentes apresentam algum nível de discordância e 31,3% são indiferentes.

Confira o gráfico a seguir.

**Gráfico 1- Grau de concordância ou discordância em relação aos enunciados sobre os editais para dança (Ind./RJ)**

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 6.2.7 Gestão da informação

Dentre meios de comunicação usados na divulgação do trabalho dos respondentes (Tabela 157), indentifica-se que as redes sociais tiveram a maior quantidade de declarações (19,2%). Dentre os demais meios de comunicação, 10,8% dos respondentes declararam usar *flyer* digitais; 8,2% eventos; 6,6% *blogs*; 6,6% *flyers* impressos; 6,4% cartazes; 5,7% *banners*; 5,4% *folders*; e 5,2% vídeos/DVD. Os demais meios aparecem com percentuais inferiores a 5%. Na opção "outros", relacionado à essa questão, dentre 23 respostas, 17,4% declaram usar o contato; 8,7% cartões de visita; 4,3% *e-mail*; e 4,3% *podcast*. Os demais 65,2% correspondem à respostas que não se aplicam à questão.

**Tabela 157 – Meios de comunicação usados na divulgação do trabalho (Ind./RJ)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não faço divulgação do meu trabalho | 92 | 4,7 |
| Assessoria de imprensa | 71 | 3,6 |
| *Banners* | 113 | 5,7 |
| *Blogs* | 130 | 6,6 |
| Boletins eletrônicos | 66 | 3,3 |
| *Busdoor* | 22 | 1,1 |
| Cartazes | 127 | 6,4 |
| Eventos | 161 | 8,2 |
| *Flyers* digitais | 213 | 10,8 |
| *Flyers* impressos | 131 | 6,6 |
| *Folders* | 106 | 5,4 |
| Jornais impressos | 77 | 3,9 |
| *Outdoor* | 13 | 0,7 |
| Rádios | 31 | 1,6 |
| Redes sociais | 379 | 19,2 |
| Relatórios de atividades | 30 | 1,5 |
| Revistas eletrônicas | 37 | 1,9 |
| Revistas impressas | 36 | 1,8 |
| Televisão | 38 | 1,9 |
| Vídeos/DVD | 102 | 5,2 |
| Total | 1975 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao se questionar sobre as fontes de informação sobre as políticas culturais para a dança (Tabela 158), verifica-se que 18,7% dos respondentes declaram utilizar redes sociais; 15% eventos de dança; 12,2% *e-mail*; 10,9% *sites*; 6,8% boletins eletrônicos institucionais; 6,7% portais de notícias; 5,8% sindicatos; 5,6% jornal impresso; 5,2% *sites* governamentais. As demais categorias aparecem com percentuais inferiores a 5%. Na opção "outros", dentre 19 respondentes, 36,8% declaram se informar das políticas culturais através de amigos, colegas e professores. As outras quatro categorias, todas com 5,3%, cada, correspondem a: cooperativas, fóruns e colegiados; publicações; reuniões; e universidades. Um percentual de 42,1% das respostas não se aplica à questão.

**Tabela 158 – Fontes de informação sobre as políticas culturais para a dança (Ind./RJ)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não me informo | 81 | 4,8 |
| Associações | 49 | 2,9 |
| Boletins eletrônicos institucionais | 116 | 6,8 |
| *E-mail* | 208 | 12,2 |
| Eventos de dança | 256 | 15,0 |
| Jornal impresso | 95 | 5,6 |
| Listas de discussões | 53 | 3,1 |
| Portais de notícias | 115 | 6,7 |
| Rádio | 14 | 0,8 |
| Redes sociais | 318 | 18,7 |
| Sindicatos | 99 | 5,8 |
| *Sites* governamentais | 88 | 5,2 |
| *Sites* | 185 | 10,9 |
| Televisão | 27 | 1,6 |
| Total | 1704 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 6.3 GRUPOS, COMPANHIAS E/OU COLETIVOS DE DANÇA NO RIO DE JANEIRO

### *6.3.1 Perfil do respondente*

Foram validados 70 questionários de grupos, companhias ou coletivos na capital carioca. Em relação à faixa etária dos respondentes responsáveis por esses grupos, companhias ou coletivos (Tabela 159), identifica-se que 29,7% declaram possuir entre 26 e 35 anos; 23,4% entre 36 e 45 anos; 21,9% entre 46 e 55 anos; 12,5% entre 16 e 25 anos; 9,4% entre 56 e 69 anos; e 3,1% com 70 anos ou mais. Sobre o gênero (Tabela 160), 46,9% dos respondentes declararam-se do gênero masculino; 42,2% feminino; 9,4% não se aplica; e 1,6% se declaram misto. Ao se perguntar sobre cor ou raça (Tabela 161), 40,6% dos respondentes se declaram da cor branca; 26,6% parda; 23,4% preta; e 3,1%, negra. Ainda, com o mesmo valor percentual de 1,6%, cada, foram declaradas as cores/raças amarela, indígena, morena e também as respostas que não se aplicam.

**Tabela 159 – Faixa etária dos respondentes (Gru./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Entre 16 e 25 anos | 8 | 11,4 | 12,5 | 12,5 |
| Entre 26 e 35 anos | 19 | 27,1 | 29,7 | 42,2 |
| Entre 36 e 45 anos | 15 | 21,4 | 23,4 | 65,6 |
| Entre 46 e 55 anos | 14 | 20,0 | 21,9 | 87,5 |
| Entre 56 e 69 anos | 6 | 8,6 | 9,4 | 96,9 |
| 70 anos ou mais | 2 | 2,9 | 3,1 | 100,0 |
| Total | 64 | 91,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 160 – Gênero dos respondentes (Gru./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Feminino | 27 | 38,6 | 42,2 | 42,2 |
| Masculino | 30 | 42,9 | 46,9 | 89,1 |
| Misto | 1 | 1,4 | 1,6 | 90,6 |
| Não se aplica | 6 | 8,6 | 9,4 | 100,0 |
| Total | 64 | 91,4 | 100,0 | |
| Ausente | 6 | 8,6 | | |
| Total | 70 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 161 – Cor ou raça dos respondentes (Gru./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Amarela | 1 | 1,4 | 1,6 | 1,6 |
| Branca | 26 | 37,1 | 40,6 | 42,2 |
| Indígena | 1 | 1,4 | 1,6 | 43,8 |
| Parda | 17 | 24,3 | 26,6 | 70,3 |
| Preta | 15 | 21,4 | 23,4 | 93,8 |
| Morena | 1 | 1,4 | 1,6 | 95,3 |
| Não se aplica | 1 | 1,4 | 1,6 | 96,9 |
| Negra | 2 | 2,9 | 3,1 | 100,0 |
| Total | 64 | 91,4 | 100,0 | |
| Ausente | 6 | 8,6 | | |
| Total | 70 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em se tratando do estado civil dos respondentes, 48,4% deles responsáveis pelos grupos, coletivos ou companhias declararam-se solteiros; 37,5% casados ou com união estável; 10,9% desquitados ou divorciados; e 3,1% viúvos. No que diz respeito à quantidade de filhos, 56,3%, declaram não ter filhos; 20,3% têm um filho; 15,6% dois; 6,3% três; e 1,6% acima de três filhos.

Ao analisar as faixas de escolaridade e formação em dança dos responsáveis pelos grupos, coletivos ou companhias, identifica-se que 26,6% dos respondentes possuem até ensino médio completo e 21,9% possuem nível superior completo ou incompleto. Dentre os demais respondentes, 10,9% possuem pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo com pesquisa em dança; 9,4% pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo (exceto dança); 9,4% especialização completa ou incompleta (exceto dança); e as demais escolaridades aparecem com percentuais inferiores a 9% (Tabela 162).

**Tabela 162 – Escolaridade e formação em dança dos respondentes (Gru./RJ)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até ensino fundamental completo | 2 | 2,9 | 3,1 | 3,1 |
| Até ensino medio completo | 17 | 24,3 | 26,6 | 29,7 |
| Curso profissionalizante completo ou incompleto (exceto dança) | 1 | 1,4 | 1,6 | 31,3 |
| Nível superior completo ou incompleto (exceto dança) | 14 | 20,0 | 21,9 | 53,1 |
| Especialização completa ou incompleta (exceto dança) | 6 | 8,6 | 9,4 | 62,5 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo (exceto dança) | 6 | 8,6 | 9,4 | 71,9 |
| Curso profissionalizante completo ou incompleto em dança | 4 | 5,7 | 6,3 | 78,1 |
| Nível superior completo ou incompleto em dança | 4 | 5,7 | 6,3 | 84,4 |
| Especialização completa ou incompleta em dança | 3 | 4,3 | 4,7 | 89,1 |
| Pós-graduação *stricto sensu* – ate doutorado completo com pesquisa em Dança | 7 | 10,0 | 10,9 | 100,0 |
| Total | 64 | 91,4 | 100,0 | |
| Ausente | 6 | 8,6 | | |
| Total | 70 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

As funções mais desempenhadas pelos respondentes responsáveis pelos grupos, companhias ou coletivos cariocas são: 18,3% declararam ser diretores; 14,8% coreógrafos(as); 9,1% produtores(as) artísticos(as) e culturais; 8,3% bailarinos(as); outros 8,3% professores(as) de dança; 6,5%, dançarinos(as); e 6,5% ensaiadores(as). As demais funções apresentam percentuais inferiores a 6% (Tabela 163). Na opção "outros", dessa questão, dos oito respondentes, todas as cinco funções declaradas apresentam o mesmo percentual de 12,5% para cada: administrador; *B-boy*; cantor; coordenador; e marcador. Um percentual de 37,5% das respostas não se aplica à questão.

**Tabela 163 – Função desempenhada pelos respondentes (Gru./RJ)** (continua)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Crítico(a) | 2 | 0,9 |
| Assistente de coreografia | 5 | 2,2 |
| Bailarino(a) | 19 | 8,3 |
| Cenógrafo(a) | 9 | 3,9 |
| Conservador(a) de acervo | 2 | 0,9 |
| Coreógrafo(a) | 34 | 14,8 |
| Dançarino(a) | 15 | 6,5 |
| Diretor(a) | 42 | 18,3 |
| Dramaturgo(a) | 2 | 0,9 |
| Ensaiador(a) | 15 | 6,5 |
| Figurinista | 7 | 3,0 |

(conclusão)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Gestor(a) | 10 | 4,3 |
| Iluminador(a) | 2 | 0,9 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 5 | 2,2 |
| *Maître* de *ballet* | 3 | 1,3 |
| Pesquisador(a) | 13 | 5,7 |
| Produtor(a) artístico(a) e cultural | 21 | 9,1 |
| Professor(a) de dança | 19 | 8,3 |
| Profissional da escrita | 2 | 0,9 |
| Sonoplasta | 3 | 1,3 |
| Total | 230 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao se perguntar sobre os vínculos de trabalho dos respondentes nos grupos, companhias ou coletivos (Tabela 164), verifica-se que 26,6% declaram ser associados ou sócios; outros 26,6% voluntários; 4,7% possuem contratos por tempo indeterminado; 1,6% contratos temporários; 1,6% são prestadores de serviços; e outros 1,6% são servidores públicos. Ressalta-se que 37,5% não possuem contratos formais.

**Tabela 164 – Vínculo de trabalho dos respondentes (Gru./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associado(a) ou sócio(a) | 17 | 24,3 | 26,6 | 26,6 |
| Contrato por tempo indeterminado | 3 | 4,3 | 4,7 | 31,3 |
| Contrato temporário | 1 | 1,4 | 1,6 | 32,8 |
| Prestador(a) de serviços | 1 | 1,4 | 1,6 | 34,4 |
| Servidor(a) público(a) | 1 | 1,4 | 1,6 | 35,9 |
| Voluntário(a) | 17 | 24,3 | 26,6 | 62,5 |
| Sem contrato formal | 24 | 34,3 | 37,5 | 100,0 |
| Total | 64 | 91,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre a renda familiar mensal bruta dos responsáveis pelos grupos, companhias ou coletivos (Tabela 165), constata-se que 42,2% declaram ter renda de até dois salários mínimos; 18,8% entre 5,1 e 10 salários mínimos; 17,2% entre 2,1 e cinco salários mínimos; 14,1% entre 10,1 e 20 salários mínimos; e 7,8% dos respondentes não desejam informar.

**Tabela 165 – Renda familiar mensal bruta dos respondentes (Gru./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 salários mínimos | 27 | 38,6 | 42,2 | 42,2 |
| Entre 2,1 e salários mínimos | 11 | 15,7 | 17,2 | 59,4 |
| Entre 5,1 e 10 salários mínimos | 12 | 17,1 | 18,8 | 78,1 |
| Entre 10,1 e 20 salários mínimos | 9 | 12,9 | 14,1 | 92,2 |
| Não desejo informar | 5 | 7,1 | 7,8 | 100,0 |
| Total | 64 | 91,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao se indagar se mais alguém da família trabalha com dança, verifica-se que, de 64 respondentes, 23,4% afirmam ter parentes atuando na área da dança e 76,6% declaram que não.

Apenas 1,4% dos responsáveis pelos grupos, coletivos e companhias, ou seja, um indivíduo, declara ter algum tipo de deficiência, os demais 98,4% declararam não ter. Dentre o que declara ter deficiência, este informa ser deficiência física.

## *6.3.2 Perfil profissional*

Ao se analisar o tempo de atuação, identifica-se que 40,6% dos respondentes declaram que os grupos, coletivos ou companhias atuam há dois e cinco anos; 34,4% há 10 anos ou mais; 12,5% até dois anos; e outros 12,5% tem de seis a 10 anos de atuação.

No que diz respeito ao quantitativo de membros nos grupos, companhias ou coletivos, por faixas (Tabela 166), 43,8% dos respondentes declaram ter entre seis e 15 membros; 20,3% até cinco membros; 15,6% entre 16 e 30 membros; 10,9% entre 31 e 50 membros; e, por fim, 9,4% têm 51 ou mais membros.

**Tabela 166 – Distribuição de membros (por faixas), por grupos, companhias ou coletivos (Gru./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 5 membros | 13 | 18,6 | 20,3 | 20,3 |
| Entre 6 e 15 membros | 28 | 40,0 | 43,8 | 64,1 |
| Entre 16 e 30 membros | 10 | 14,3 | 15,6 | 79,7 |
| Entre 31 e 50 membros | 7 | 10,0 | 10,9 | 90,6 |
| 51 ou mais membros | 6 | 8,6 | 9,4 | 100,0 |
| Total | 64 | 91,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em se tratando da distribuição de faixas etárias dos integrantes dos grupos, companhias ou coletivos (Tabela 167), verifica-se que 19,2% dos respondentes declaram possuir membros de 24 a 30 anos; 18,8% de 17 a 23 anos; 15% de 31 a 37 anos; 11,7% de 38 a 44 anos; 10,8% de 10 a 16 anos; 7,5% de 52 a 60 anos; e 7% de 45 a 51 anos; 5,2% de 3 a 9 anos; e 4,7% acima de 61 anos.

**Tabela 167 – Quantidade de grupos, companhias ou coletivos por distribuição de faixas etárias de seus membros (Gru./RJ)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| De 3 a 9 anos | 11 | 5,2 |
| De 10 a 16 anos | 23 | 10,8 |
| De 17 a 23 anos | 40 | 18,8 |
| De 24 a 30 anos | 41 | 19,2 |
| De 31 a 37 anos | 32 | 15,0 |
| De 38 a 44 anos | 25 | 11,7 |
| De 45 a 51 anos | 15 | 7,0 |
| De 52 a 60 anos | 16 | 7,5 |
| Acima de 61 anos | 10 | 4,7 |
| Total | 213 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao se indagar sobre o local utilizado para ensaio pelos grupos, companhias ou coletivos (Tabela 168), verifica-se que 34,2% dos respondentes declararam utilizar espaços públicos cedidos; 26,3%, espaços privados cedidos; 13,2%, declararam não possuir um local para ensaio; 11,8% usam os espaços urbanos (ruas, praças etc.); 9,2% ensaiam em espaços alugados; e 5,3% declaram ter espaços próprios.

**Tabela 168 – Local de ensaio (Gru./RJ)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Alugado | 7 | 9,2 |
| Cedido (público) | 26 | 34,2 |
| Cedido (privado) | 20 | 26,3 |
| Espaço urbano (ruas, praças, etc) | 9 | 11,8 |
| Próprio | 4 | 5,3 |
| Não possui um local certo para ensaio | 10 | 13,2 |
| Total | 76 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em se tratando dos contextos de origem dos grupos, companhias ou coletivos (Tabela 169), 40% dos respondentes declaram ser originários de grupos de amigos; 16% de academias ou estúdios de dança; 12% de associações; 12% de instituições não governamentais; 8% de universidades; 6% de escolas da rede pública; 4% de escolas da rede privada; e 2% de instituições governamentais. Na opção "outros" sobre contextos de origem dos grupos, companhias ou coletivos, dentre os 13 respondentes, observa-se que 7,7% dos respondentes mencionam companhias de danças; 7,7% instituições religiosas; e 84,6% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 169 – Contexto de origem dos grupos, companhias ou coletivos (Gru./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Academia ou estúdio | 8 | 11,4 | 16,0 | 16,0 |
| Associação | 6 | 8,6 | 12,0 | 28,0 |
| Escola da rede pública | 3 | 4,3 | 6,0 | 34,0 |
| Escola da rede privada | 2 | 2,9 | 4,0 | 38,0 |
| Grupo de amigos | 20 | 28,6 | 40,0 | 78,0 |
| Instituição governamental | 1 | 1,4 | 2,0 | 80,0 |
| Instituição não governamental | 6 | 8,6 | 12,0 | 92,0 |
| Universidade | 4 | 5,7 | 8,0 | 100,0 |
| Total | 50 | 71,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à profissionalização, dentre 64 respondentes, estes declaram que 46,9% dos grupos, companhias ou coletivos são profissionais; 34,4% se consideram amadores; e 18,8% estão em processo de profissionalização. Quando questionado aos 12 respondentes que declaram que seus grupos, companhias ou coletivos estão em processo de profissionalização quais são as ações desenvolvidas no grupo visando a profissionalização, as respostas abertas categorizadas estão nas Tabelas 170 e 171, com 12 e quatro ocorrências, respectivamente.

Na primeira categorização (Tabela 170), 25% dos respondentes declaram participar de cursos e *workshops*; 16,7% inscrevem projetos em editais; as demais quatro ações declaradas apresentam o mesmo percentual, com 8,3%, cada: formação técnica ou superior; participação em eventos; produção continuada e registro da pessoa jurídica. Um percentual de 25% das respostas não se aplicam à questão. Na segunda categorização, três categorias são citadas: obtenção de prêmios (50%); produção continuada (25%); e registro da pessoa jurídica (25%) (Tabela 171).

**Tabela 170 – Ações desenvolvidas para a profissionalização (Categorização 1) (Gru./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Formação técnica ou superior | 1 | 1,4 | 8,3 | 8,3 |
| Inscrição de projetos em editais | 2 | 2,9 | 16,7 | 25,0 |
| Não se aplica | 3 | 4,3 | 25,0 | 50,0 |
| Participação em cursos e *workshops* | 3 | 4,3 | 25,0 | 75,0 |
| Participação em eventos | 1 | 1,4 | 8,3 | 83,3 |
| Produção continuada | 1 | 1,4 | 8,3 | 91,7 |
| Registro da pessoa jurídica | 1 | 1,4 | 8,3 | 100,0 |
| Total | 12 | 17,1 | 100,0 | |
| Ausente | 58 | 82,9 | | |
| Total | 70 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 171 – Ações desenvolvidas para a profissionalização (Categorização 2) (Gru./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Obtenção de prêmios | 2 | 2,9 | 50,0 | 50,0 |
| Produção continuada | 1 | 1,4 | 25,0 | 75,0 |
| Registro da pessoa jurídica | 1 | 1,4 | 25,0 | 100,0 |
| Total | 4 | 5,7 | 100,0 | |
| Ausente | 66 | 94,3 | | |
| Total | 70 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao se questionar sobre a situação jurídica dos grupos, companhias ou coletivos, 50% de 64 respondentes declararam-se não formalizados; 31,3% formalizados, com Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ); e 18,8% em processo de formalização com os trâmites legais.

Ao se indagar sobre a existência de vínculo do grupo, companhia ou coletivo com alguma instituição, de 64 respondentes, 71,9% dos respondentes declararam não possuir e 28,1% possuem vínculos. Dentre os 18 respondentes declararantes de vínculo institucional, verifica-se que 61,1% declaram possuir vínculo com instituição pública e 38,9% com instituição privada.

No caso dos que declaram vínculo com instituição pública, ao se perguntar sobre quais dos entes federativos a que a instituição pertence, 54,5% dos respondentes declaram ser federal; 36,4% municipal; e 9,1% estadual.

Em relação aos tipos de organização das instituições públicas (Tabela 172), 60% dos respondentes declaram ser instituições de ensino público – educação superior; 20% órgãos públicos; 10% associações; e, por fim, outros 10% instituições de ensino público – educação básica. Na opção "outros" dessa questão, apenas um respondente apresenta um novo tipo de organização pública, como instituição religiosa, o que se configura como uma resposta incoerente, visto que o Estado é laico.

**Tabela 172 – Tipo de organização da instituição pública (Gru./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associação | 1 | 1,4 | 10,0 | 10,0 |
| Instituição de ensino público – educação básica | 1 | 1,4 | 10,0 | 20,0 |
| Instituição de ensino público – educação superior | 6 | 8,6 | 60,0 | 80,0 |
| Órgão público | 2 | 2,9 | 20,0 | 100,0 |
| Total | 10 | 14,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto aos tipos de instituições privadas (Tabela 173), verifica-se que dentre sete respondentes, 28,6% referem-se a associação cultural. Todos os demais tipos declarados apresentam o mesmo percentual de 14,3% e são elas: academia ou estúdio de dança; associação comunitária; associação religiosa; sociedade civil sem fins econômicos; e sociedade limitada.

**Tabela 173 – Tipo de organização da instituição privada (Gru./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Academia ou estúdio de dança | 1 | 1,4 | 14,3 | 14,3 |
| Associação comunitária | 1 | 1,4 | 14,3 | 28,6 |
| Associação cultural | 2 | 2,9 | 28,6 | 57,1 |
| Associação religiosa | 1 | 1,4 | 14,3 | 71,4 |
| Sociedade civil sem fins econômicos | 1 | 1,4 | 14,3 | 85,7 |
| Sociedade limitada | 1 | 1,4 | 14,3 | 100,0 |
| Total | 7 | 10,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao se perguntar sobre o quantitativo de membros nos grupos, companhias ou coletivos com carteira de trabalho assinada (Tabela 174), verifica-se que 46,2% dos respondentes declaram que nenhum membro possui carteira assinada; 26,9% possuem de um a quatro membros; 19,2% de cinco a 10 membros; e 7,7% possuem acima de 20 membros com carteira assinada.

**Tabela 174 – Quantitativo de membros, por faixas, com carteira de trabalho assinada (Gru./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 12 | 17,1 | 46,2 | 46,2 |
| De 1 a 4 membros | 7 | 10,0 | 26,9 | 73,1 |
| De 5 a 10 membros | 5 | 7,1 | 19,2 | 92,3 |
| Acima de 21 membros | 2 | 2,9 | 7,7 | 100,0 |
| Total | 26 | 37,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre o quantitativo de membros dos grupos, companhias ou coletivos, com emprego ou contratos públicos (Tabela 175), verifica-se que 44,4% dos respondentes declaram não possuir nenhum membro com esse tipo de vínculo; 37% possuem de um a quatro membros;  e 18,5% de quatro a 10 membros.

**Tabela 175 – Quantitativo de membros, por faixas, com emprego ou contratos públicos (Gru./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 12 | 17,1 | 44,4 | 44,4 |
| De 1 a 4 membros | 10 | 14,3 | 37,0 | 81,5 |
| De 4 a 10 membros | 5 | 7,1 | 18,5 | 100,0 |
| Total | 27 | 38,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à existência de prestadores de serviços nos grupos, companhias ou coletivos, verifica-se que 44% dos respondentes declaram que nenhum membro possui esse tipo de vínculo. Um percentual de 20% informa ter de um a quatro membros como prestadores de serviços; outros 20%  de cinco a 10 membros e 16% de 11 a 20 membros (Tabela 176).

**Tabela 176 – Quantitativo de membros, por faixas, com prestação de serviços (Gru./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 11 | 15,7 | 44,0 | 44,0 |
| De1 a 4 membros | 5 | 7,1 | 20,0 | 64,0 |
| De 5 a 10 membros | 5 | 7,1 | 20,0 | 84,0 |
| De 11 a 20 membros | 4 | 5,7 | 16,0 | 100,0 |
| Total | 25 | 35,7 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em se tratando do quantitativo de membros dos grupos, companhias e coletivos sem contratos formais (Tabela 177), 32,7% dos respondentes declaram que possuem de um a quatro membros sem vínculos formais; 28,8% declaram ter de cinco a 10 membros; 17,3% possuem acima de 21 membros; e 13,5% de 11 a 20 membros. Apenas 7,7% dos respondentes dos grupos, companhias ou coletivos declaram não ter nenhum membro nessa situação.

**Tabela 177 – Quantitativo de membros, por faixas, sem contratos formais (Gru./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 4 | 5,7 | 7,7 | 7,7 |
| De 1 a 4 membros | 17 | 24,3 | 32,7 | 40,4 |
| De 5 a 10 membros | 15 | 21,4 | 28,8 | 69,2 |
| De 11 a 20 membros | 7 | 10,0 | 13,5 | 82,7 |
| Acima de 21 membros | 9 | 12,9 | 17,3 | 100,0 |
| Total | 52 | 74,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao se analisar o tipo de remuneração dos membros nos grupos, companhias ou coletivos (Tabela 178), em uma questão de múltiplas alternativas, verifica-se que 30,2% dos respondentes declaram ser por apresentação/cachê; 16,3% informam ser mensal; 11,6% por prestação de serviço; e 10,5% por divisão de bilheteria. Ressalta-se que 31,4% declaram não ter remuneração para os membros de seus grupos, companhias ou coletivos.

**Tabela 178 – Tipos de remuneração dos membros nos grupos, companhias ou coletivos (Gru./RJ)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Mensal | 14 | 16,3 |
| Por apresentação/cachê | 26 | 30,2 |
| Por divisão de bilheteria | 9 | 10,5 |
| Por prestação de serviço | 10 | 11,6 |
| Sem remuneração | 27 | 31,4 |
| Total | 86 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre o valor médio da remuneração dos membros nos grupos, companhias ou coletivos (Tabela 179), verifica-se que 40,6% dos respondentes declaram que os membros não possuem remuneração. Um percentual de 29,7% informa uma remuneração inferior a um salário mínimo; 9,4% de um a dois salários mínimos; e 7,8% de dois a três salários mínimos. As demais faixas apresentam percentuais inferiores a 7% e 9,4% não desejam informar o valor médio da remuneração.

**Tabela 179 – Valor médio da remuneração dos membros nos grupos, companhias ou coletivos (por faixas) (Gru./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sem remuneração | 26 | 37,1 | 40,6 | 40,6 |
| Menos de 1 salário mínimo | 19 | 27,1 | 29,7 | 70,3 |
| De 1 a 2 salários mínimos | 6 | 8,6 | 9,4 | 79,7 |
| De 2 a 3 salários mínimos | 5 | 7,1 | 7,8 | 87,5 |
| De 6 a 7 salários mínimos | 1 | 1,4 | 1,6 | 89,1 |
| De 7 a 8 salários mínimos | 1 | 1,4 | 1,6 | 90,6 |
| Não desejo informar | 6 | 8,6 | 9,4 | 100,0 |
| Total | 64 | 91,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao relacionar o perfil profissional e a predominância de situação jurídica dos grupos, companhias ou coletivos (Tabela 180), percebe-se que, dentre os que declaram ser amadores há um tempo médio de sete anos de atuação, 54,5% deles também declaram não ser formalizados. Dos que declaram ser profissionais, há um tempo médio de 12 anos de atuação e 46,7% afirmam ser formalizados, com CNPJ, e 43,3% declaram não ser formalizados. Em se tratando dos que declaram estar em processo de profissionalização, 58,3% também declaram não ser formalizados; e o tempo médio de atuação é de 11 anos.

**Tabela 180 – Profissionalização dos grupos, companhias ou coletivos x Situação jurídica, considerando o tempo médio de atuação (Gru./RJ)**

| | 3.6 - Considera seu grupo, companhia ou coletivo como: | | |
|---|---|---|---|
| | Amador | Profissional | Em processo de profissionalização |
| 3.7 - Situação jurídica do grupo, companhia ou coletivo: | Porcentagem | Porcentagem | Porcentagem |
| Em processo de formalização, com os trâmites legais | 31,8 | 10,0 | 16,7 |
| Formalizado, com CNPJ | 13,6 | 46,7 | 25,0 |
| Não formalizado | 54,5 | 43,3 | 58,3 |
| Tempo médio de atuação em anos do grupo, companhia ou coletivo | 7 | 12 | 11 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao analisar a predominância da relação entre o contexto de origem dos grupos, companhias ou coletivos e o tipo de vínculo institucional (Tabela 181), verifica-se que, dentre os respondentes que declaram não ter vínculo com instituição, 48,6% afirmam que o contexto de origem foi através de grupo de amigos. Dos que de-

claram vínculo com instituição pública, 30% afirmaram que a origem foi em uma associação e outros 30% em universidade. Daqueles respondentes que declaram vínculo com instituição privada, 60% afirmam que seu contexto de origem foi em uma instituição não governamental.

**Tabela 181 – Contexto de origem dos grupos, companhias ou coletivos x Tipo de vínculo institucional (Gru./RJ)**

| | 3.8.1 - A instituição a qual o grupo, companhia ou coletivo pertence é: | | |
|---|---|---|---|
| | Não tem vínculo com instituição | Pública | Privada |
| 3.5 - Contexto de origem do grupo, companhia ou coletivo: | Porcentagem | Porcentagem | Porcentagem |
| Academia ou estúdio | 14,3 | 20,0 | 20,0 |
| Associação | 8,6 | 30,0 | 0,0 |
| Escola da rede pública | 8,6 | 0,0 | 0,0 |
| Escola da rede privada | 5,7 | 0,0 | 0,0 |
| Grupo de amigos | 48,6 | 20,0 | 20,0 |
| Instituição governamental | 2,9 | 0,0 | 0,0 |
| Instituição não governamental | 8,6 | 0,0 | 60,0 |
| Universidade | 2,9 | 30,0 | 0,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao relacionar a distribuição dos grupos, companhias ou coletivos por faixas de renda média bruta dos membros e os vínculos institucionais (Tabela 182), percebe-se que, dentre os que declaram a faixa de renda média bruta dos membros de até dois salários mínimos, metade (50%) pertence à instituições públicas e, a outra metade, à privadas. Dos que declaram ter membros com renda entre 2,1 e cinco salários mínimos, todos (100%) pertencem à instituição pública. Todos (100%) os que não desejam informar a renda pertencem à instituições públicas.

**Tabela 182 – Distribuição dos grupos, companhias ou coletivos, por faixas de remuneração x Tipo de vínculo institucional (Gru./RJ)**

| | 3.8.1 - A instituição a qual o grupo, companhia ou coletivo pertence é: | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Pública | | Privada | |
| Faixas de renda média bruta dos membros | Contagem | Porcentagem | Contagem | Porcentagem |
| Até 2 salários mínimos | 7 | 50,0 | 7 | 50,0 |
| Entre 2,1 e 5 salários mínimos | 1 | 100,0 | 0 | 0,0 |
| Não desejo informar | 3 | 100,0 | 0 | 0,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 6.3.3 Produção artística e formação

As respostas sobre como os grupos, companhias ou coletivos definem suas produções artísticas foram organizadas em duas categorizações, com 64 e 26 ocorrências, cada. Na primeira delas (Tabela 183), 9,4% dos respondentes declaram ser espetáculos e apresentações de dança; 7,8% coreografias; 7,8% definem como pesquisa; 7,8% como produção amadora; 6,3% como ações artístico-educativas; 6,3% apresentam adjetivos relacionados à produção. Um percentual de 15,6% das respostas não se aplica à pergunta e as demais categorias apresentam percentuais inferiores a 5%.

Na segunda categorização (Tabela 184), 30,8% definem suas produções com espetáculos e apresentações de dança; 11,5% como ações artístico-educativas; 11,5% como dança contemporânea; 11,5% como danças populares; 7,7% como dança-teatro; e outros 7,7% como pesquisa. As demais categorias apresentam percentuais inferiores a 7%.

**Tabela 183 – Definições da produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Categorização 1) (Gru./RJ)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações artístico-educativas | 4 | 5,7 | 6,3 | 6,3 |
| Adjetivos relacionados à produção | 4 | 5,7 | 6,3 | 12,5 |
| *Ballet* | 1 | 1,4 | 1,6 | 14,1 |
| Coreografias | 5 | 7,1 | 7,8 | 21,9 |
| Dança afro | 3 | 4,3 | 4,7 | 26,6 |
| Dança contemporânea | 2 | 2,9 | 3,1 | 29,7 |
| Dança de salão | 1 | 1,4 | 1,6 | 31,3 |
| Dança do ventre | 1 | 1,4 | 1,6 | 32,8 |
| Dança flamenca | 1 | 1,4 | 1,6 | 34,4 |
| Dança moderna | 1 | 1,4 | 1,6 | 35,9 |
| Danças étnicas | 2 | 2,9 | 3,1 | 39,1 |
| Danças folclóricas | 2 | 2,9 | 3,1 | 42,2 |
| Danças populares | 2 | 2,9 | 3,1 | 45,3 |
| Danças urbanas | 2 | 2,9 | 3,1 | 48,4 |
| Destinado à formação de público | 1 | 1,4 | 1,6 | 50,0 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 6 | 8,6 | 9,4 | 59,4 |
| Improvisação como processo | 1 | 1,4 | 1,6 | 60,9 |
| Não se aplica | 10 | 14,3 | 15,6 | 76,6 |
| *Performances* e intervenções | 1 | 1,4 | 1,6 | 78,1 |
| Pesquisa | 5 | 7,1 | 7,8 | 85,9 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Produção amadora | 5 | 7,1 | 7,8 | 93,8 |
| Produção colaborativa | 2 | 2,9 | 3,1 | 96,9 |
| Produção de vídeo, videoclip, videodança | 1 | 1,4 | 1,6 | 98,4 |
| Produção em multilinguagens | 1 | 1,4 | 1,6 | 100,0 |
| Total | 64 | 91,4 | 100,0 | |
| Ausente | 6 | 8,6 | | |
| Total | 70 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 184 – Definições da produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Categorização 2) (Gru./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações artístico-educativas | 3 | 4,3 | 11,5 | 11,5 |
| Coreografias | 1 | 1,4 | 3,8 | 15,4 |
| Dança contemporânea | 3 | 4,3 | 11,5 | 26,9 |
| Dança inclusiva | 1 | 1,4 | 3,8 | 30,8 |
| Dança-teatro | 2 | 2,9 | 7,7 | 38,5 |
| Danças populares | 3 | 4,3 | 11,5 | 50,0 |
| Danças urbanas | 1 | 1,4 | 3,8 | 53,8 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 8 | 11,4 | 30,8 | 84,6 |
| Pesquisa | 2 | 2,9 | 7,7 | 92,3 |
| Produção amadora | 1 | 1,4 | 3,8 | 96,2 |
| *Shows* | 1 | 1,4 | 3,8 | 100,0 |
| Total | 26 | 37,1 | 100,0 | |
| Ausente | 44 | 62,9 | | |
| Total | 70 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao se questionar sobre a quantidade de membros nos grupos, companhias ou coletivos que possuem registro profissional no Sindicato dos Artistas e Técnicos do Espetáculo (SATED) e/ou sindicatos da dança (Tabela 185), identifica-se que 42,2% dos respondentes declaram não possuir nenhum integrante com registro profissional. Dos grupos, companhias ou coletivos que possuem membros com registro, 28,1% informam ter entre um e três membros; 15,6% entre quatro e 10 membros; e 14,1%, acima de 11 membros.

**Tabela 185 – Quantidade de membros, por faixas, com registro profissional no SATED e/ou sindicatos de dança (Gru./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 27 | 38,6 | 42,2 | 42,2 |
| Entre 1 e 3 membros | 18 | 25,7 | 28,1 | 70,3 |
| Entre 4 e 10 membros | 10 | 14,3 | 15,6 | 85,9 |
| Acima de 11 membros | 9 | 12,9 | 14,1 | 100,0 |
| Total | 64 | 91,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao se perguntar aos responsáveis dos grupos, companhias ou coletivos se consideram que sua produção artística tem valor cultural, 97,1% dos 70 respondentes afirmam que possui e 2,9% declaram que não.

Em se tratando dos comentários sobre a existência do valor cultural na produção artística dos grupos, companhias ou coletivos, foram feitas duas categorizações com 68 e 22 ocorrências, cada. Na primeira categorização (Tabela 186), 32,4% dos respondentes atribuem este valor à produção artística em si; 11,8% à valorização da cultura local; 8,8% à pesquisa artística; e 7,4% à difusão da produção artística. Um percentual de 19,1% das respostas não se aplica à questão e as demais categorias correspondem a percentuais inferiores a 7%.

Na segunda categorização (Tabela 187), 22,7% dos respondentes atribuem o valor cultural à produção artística em si; 13,6% à difusão da produção artística; 9,1% às ações artístico-educativas; 9,1% à valorização da cultura local; e outros 9,1% à valorização de identidades. As demais categorias apresentam percentuais inferiores a 5%.

Dentre os dois respondentes que apontam a inexistência do valor cultural na produção artística de seus grupos, companhias ou coletivos, suas respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 186 – Comentários sobre a existência do valor cultural na produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Categorização 1) (Gru./RJ)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acesso à produção artístico-cultural | 2 | 2,9 | 2,9 | 2,9 |
| Ações artístico-educativas | 3 | 4,3 | 4,4 | 7,4 |
| Ações de contrapartida social ou assistencialistas | 1 | 1,4 | 1,5 | 8,8 |
| Difusão da produção artística | 5 | 7,1 | 7,4 | 16,2 |
| Interação e troca de experiências | 1 | 1,4 | 1,5 | 17,6 |
| Não se aplica | 13 | 18,6 | 19,1 | 36,8 |
| Pesquisa artística | 6 | 8,6 | 8,8 | 45,6 |
| Produção artística em si | 22 | 31,4 | 32,4 | 77,9 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Produção de conhecimento | 1 | 1,4 | 1,5 | 79,4 |
| Produção/pesquisa acadêmica | 1 | 1,4 | 1,5 | 80,9 |
| Realização/participação em festivais, mostras, residências e outros | 1 | 1,4 | 1,5 | 82,4 |
| Reconhecimento via seleções públicas e premiações | 1 | 1,4 | 1,5 | 83,8 |
| Valor social da arte (papel social) | 1 | 1,4 | 1,5 | 85,3 |
| Valorização da cultura local | 8 | 11,4 | 11,8 | 97,1 |
| Valorização de identidades | 2 | 2,9 | 2,9 | 100,0 |
| Total | 68 | 97,1 | 100,0 | |
| Ausente | 2 | 2,9 | | |
| Total | 70 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 187 – Comentários sobre a existência do valor cultural na produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Categorização 2) (Gru./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acesso à produção artístico-cultural | 1 | 1,4 | 4,5 | 4,5 |
| Ações artístico-educativas | 2 | 2,9 | 9,1 | 13,6 |
| Ações de contrapartida social ou assistencialistas | 1 | 1,4 | 4,5 | 18,2 |
| Autoconhecimento/desenvolvimento pessoal | 1 | 1,4 | 4,5 | 22,7 |
| Conscientização/desenvolvimento do senso crítico | 1 | 1,4 | 4,5 | 27,3 |
| Difusão da produção artística | 3 | 4,3 | 13,6 | 40,9 |
| Interação e troca de experiências | 1 | 1,4 | 4,5 | 45,5 |
| Produção artística em si | 5 | 7,1 | 22,7 | 68,2 |
| Produção de conhecimento | 1 | 1,4 | 4,5 | 72,7 |
| Reconhecimento do público | 1 | 1,4 | 4,5 | 77,3 |
| Trajetória artística | 1 | 1,4 | 4,5 | 81,8 |
| Valorização da cultura local | 2 | 2,9 | 9,1 | 90,9 |
| Valorização de identidades | 2 | 2,9 | 9,1 | 100,0 |
| Total | 22 | 31,4 | 100,0 | |
| Ausente | 48 | 68,6 | | |
| Total | 70 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em se tratando dos comentários sobre a existência de valor econômico na produção artística dos grupos, companhias ou coletivos, 81,3% de 64 respondentes consideram que esse valor está atrelado à sua produção, enquanto 18,8% consideram que não. As respostas abertas sobre os comentários que justificam a existência desse valor foram categorizadoras e estão organizadas nas Tabelas 188 e 189.

Na primeira categorização, com 52 ocorrências (Tabela 188), 15,4% dos respondentes atribuem este valor à produção artística em si; e 9,6% (cinco ocorrências) à existência de custos de produção. Com 5,8%, cada, aparecem mais três categorias: geração de renda; produção artística movimenta a economia e o mercado; e produto com potencial de consumo/venda. Um percentual de 34,6% das respostas não se aplica à questão e as demais categorias apresentam percentuais inferiores a 5%.

Na segunda categorização, com 13 ocorrências (Tabela 189), 30,8% dos respondentes atribuem este valor econômico à existência de custos de produção; 15,4% à geração de renda; 15,4% à produção artística em si; e 15,4% ao fato da produção artística movimentar a economia e o mercado. As demais ocorrências apresentam percentuais inferiores a 10%.

Considerando os 12 comentários sobre a inexistência de valor econômico na produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Tabela 190), observa-se que 33,3% dos respondentes atribuem a inexistência deste valor ao fato da atuação artística ser sem fins econômicos. Os demais comentários, cada um com 8,3%, dizem respeito a: ausência de profissionais; falta de patrocínio/de recursos/de apoio; falta de valorização da arte e cultura; retorno financeiro ou remuneração insuficientes/inexistente; e valor imensurável. Um percentual de 25% das respostas não se aplica à questão.

**Tabela 188 – Comentários sobre a existência de valor econômico na produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Categorização 1) (Gru./RJ)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Desenvolve estratégias/ações de sustentabilidade | 2 | 2,9 | 3,8 | 3,8 |
| Dificuldades na obtenção de recursos/ patrocínio/apoio | 2 | 2,9 | 3,8 | 7,7 |
| Existência de custos de produção | 5 | 7,1 | 9,6 | 17,3 |
| Geração de emprego | 2 | 2,9 | 3,8 | 21,2 |
| Geração de renda | 3 | 4,3 | 5,8 | 26,9 |
| Com financiamento público/privado | 2 | 2,9 | 3,8 | 30,8 |
| Investimento na formação e na trajetória artística | 2 | 2,9 | 3,8 | 34,6 |
| Não se aplica | 18 | 25,7 | 34,6 | 69,2 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Produção artística em si | 8 | 11,4 | 15,4 | 84,6 |
| Produção artística movimenta a economia e o mercado | 3 | 4,3 | 5,8 | 90,4 |
| Produto com potencial de consumo/venda | 3 | 4,3 | 5,8 | 96,2 |
| Realização/participação em festivais, mostras, residências e outros | 1 | 1,4 | 1,9 | 98,1 |
| Trabalho do artista deve ser remunerado | 1 | 1,4 | 1,9 | 100,0 |
| Total | 52 | 74,3 | 100,0 | |
| Ausente | 18 | 25,7 | | |
| Total | 70 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 189 – Comentários sobre a existência de valor econômico na produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Categorização 2) (Gru./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Existência de custos de produção | 4 | 5,7 | 30,8 | 30,8 |
| Geração de emprego | 1 | 1,4 | 7,7 | 38,5 |
| Geração de renda | 2 | 2,9 | 15,4 | 53,8 |
| Investimento na formação e na trajetória artística | 1 | 1,4 | 7,7 | 61,5 |
| Produção artística em si | 2 | 2,9 | 15,4 | 76,9 |
| Produção artística movimenta a economia e o mercado | 2 | 2,9 | 15,4 | 92,3 |
| Trabalho do artista deve ser remunerado | 1 | 1,4 | 7,7 | 100,0 |
| Total | 13 | 18,6 | 100,0 | |
| Ausente | 57 | 81,4 | | |
| Total | 70 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 190 – Comentários sobre a inexistência de valor econômico na produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Categorização) (Gru./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Atuação artística sem fim econômico | 4 | 5,7 | 33,3 | 33,3 |
| Ausência de profissionais | 1 | 1,4 | 8,3 | 41,7 |
| Falta de patrocínio/de recursos/de apoio | 1 | 1,4 | 8,3 | 50,0 |
| Falta de valorização da arte e cultura | 1 | 1,4 | 8,3 | 58,3 |
| Não se aplica | 3 | 4,3 | 25,0 | 83,3 |
| Retorno financeiro ou remuneração insuficientes/inexistente | 1 | 1,4 | 8,3 | 91,7 |
| Valor imensurável | 1 | 1,4 | 8,3 | 100,0 |
| Total | 12 | 17,1 | 100,0 | |
| Ausente | 58 | 82,9 | | |
| Total | 70 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que diz respeito à existência de valor social na produção artística, 98,4% dos 64 respondentes afirmam que a produção dos grupos, companhias ou coletivos possui este valor e 1,6% declaram que não.

Em se tratando dos comentários sobre a existência de valor social na produção artística dos grupos, companhias ou coletivos, na primeira categorização das respostas abertas, com 63 ocorrências (Tabela 191), 20,6% dos respondentes atribuem este valor à produção artística em si; 15,9% à ações de contrapartida social ou assistencialistas; 9,5% à ações artístico-educativas; 9,5% à dança como instrumento para outros fins; 7,9% ao acesso à produção artístico-cultural; e outros 7,9% ao valor cultural intrínseco. Um percentual de 12,7% das respostas não se aplica à questão e as demais categorias correspondem percentuais inferiores a 5%.

Na segunda categorização, com 18 ocorrências (Tabela 192), 22,2% dos respondentes atribuem o valor social ao acesso à produção artístico-cultural; 16,7% à conscientização/desenvolvimento do senso crítico; 11,1% às ações artístico-educativas; e outros 11,1% ao valor social da arte (papel social). As demais ocorrências correspondem a percentuais inferiores a 10%.

O único respondente que considera a inexistência de valor social na produção artística do seu grupo, companhia ou coletivo apresenta uma resposta que não se aplica à questão.

**Tabela 191 – Comentários da existência de valor social na produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Categorização 1) (Gru./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acesso à produção artístico-cultural | 5 | 7,1 | 7,9 | 7,9 |
| Ações artístico-educativas | 6 | 8,6 | 9,5 | 17,5 |
| Ações de contrapartida social ou assistencialistas | 10 | 14,3 | 15,9 | 33,3 |
| Autoconhecimento/desenvolvimento pessoal | 1 | 1,4 | 1,6 | 34,9 |
| Conscientização/desenvolvimento do senso crítico | 2 | 2,9 | 3,2 | 38,1 |
| Dança como instrumento para outros fins | 6 | 8,6 | 9,5 | 47,6 |
| Formação de público | 2 | 2,9 | 3,2 | 50,8 |
| Inclusão social e/ou de pessoas com deficiência | 2 | 2,9 | 3,2 | 54,0 |
| Informação/produção de conhecimento | 1 | 1,4 | 1,6 | 55,6 |
| Não se aplica | 8 | 11,4 | 12,7 | 68,3 |
| Produção artística em si | 13 | 18,6 | 20,6 | 88,9 |
| Promove a profissionalização | 1 | 1,4 | 1,6 | 90,5 |
| Valor cultural intrínseco | 5 | 7,1 | 7,9 | 98,4 |
| Valor social da arte (papel social) | 1 | 1,4 | 1,6 | 100,0 |
| Total | 63 | 90,0 | 100,0 | |
| Ausente | 7 | 10,0 | | |
| Total | 70 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 192 – Comentários da existência de valor social na produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Categorização 2) (Gru./RJ)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acesso à produção artístico-cultural | 4 | 5,7 | 22,2 | 22,2 |
| Ações artístico-educativas | 2 | 2,9 | 11,1 | 33,3 |
| Ações de contrapartida social ou assistencialistas | 1 | 1,4 | 5,6 | 38,9 |
| Conscientização/desenvolvimento do senso crítico | 3 | 4,3 | 16,7 | 55,6 |
| Difusão da produção artístico-cultural | 1 | 1,4 | 5,6 | 61,1 |
| Formação de público | 1 | 1,4 | 5,6 | 66,7 |
| Inclusão social e/ou de pessoas com deficiência | 1 | 1,4 | 5,6 | 72,2 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Informação/produção de conhecimento | 1 | 1,4 | 5,6 | 77,8 |
| Produção artística em si | 1 | 1,4 | 5,6 | 83,3 |
| Valor cultural intrínseco | 1 | 1,4 | 5,6 | 88,9 |
| Valor social da arte (papel social) | 2 | 2,9 | 11,1 | 100,0 |
| Total | 18 | 25,7 | 100,0 | |
| Ausente | 52 | 74,3 | | |
| Total | 70 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre a existência de mercado para grupos, companhias ou coletivos de dança na cidade do Rio de Janeiro, 73,4% de 64 respondentes afirmam que existe mercado e 26,6% declaram que não há. As justificativas para a existência de mercado de 47 respondentes estão organizadas em duas categorizações, com 47 ocorrências (Tabela 193) e seis ocorrências (Tabela 194).

Na Tabela 193, dos respondentes que afirmam existir mercado para a dança, 19,1% ponderam que esse mercado é restrito e/ou insuficiente; 8,5% atribuem ao fato da cidade propiciar condições favoráveis e outros 8,5% à existência de uma diversidade de áreas e espaços de atuação. Três outras categorias aparecem com percentuais de 6,4%: existência de festivais, mostras, residências e outros; existência de mercado em potencial e outros ponderam que existe mercado, faltam investimentos e políticas públicas. Um percentual de 21,3% das respostas não se aplica à questão e as demais categorias correspondem a percentuais inferiores a 5%.

Na Tabela 194, 33,3% dos respondentes comentam que existe mercado em potencial e outros 33,3% relacionam à existência de público consumidor. Um percentual de 16,7% atrela ao fato da cidade propiciar condições favoráveis e outros 16,7% ponderam que existe mercado, mas o retorno financeiro é inadequado.

**Tabela 193 – Comentários da existência de mercado para trabalhos artísticos de dança para grupos, companhias ou coletivos (Categorização 1) (Gru./RJ)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| A cidade propicia condições favoráveis | 4 | 5,7 | 8,5 | 8,5 |
| Depende de editais e políticas de financiamentos | 2 | 2,9 | 4,3 | 12,8 |
| Depende do empenho individual/grupo | 1 | 1,4 | 2,1 | 14,9 |
| Docência como área de atuação | 1 | 1,4 | 2,1 | 17,0 |
| Existência de editais e políticas de financiamentos | 2 | 2,9 | 4,3 | 21,3 |
| Existência de festivais, mostras, residências e outros | 3 | 4,3 | 6,4 | 27,7 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Existência de mercado em potencial | 3 | 4,3 | 6,4 | 34,0 |
| Existência de profissionalização na área | 1 | 1,4 | 2,1 | 36,2 |
| Existência de público consumidor | 1 | 1,4 | 2,1 | 38,3 |
| Existência de uma diversidade de áreas e espaços de atuação | 4 | 5,7 | 8,5 | 46,8 |
| Falta divulgação | 1 | 1,4 | 2,1 | 48,9 |
| Faltam investimentos e políticas públicas | 3 | 4,3 | 6,4 | 55,3 |
| Mercado restrito e/ou insuficiente | 9 | 12,9 | 19,1 | 74,5 |
| Não se aplica | 10 | 14,3 | 21,3 | 95,7 |
| Pouca valorização da área | 1 | 1,4 | 2,1 | 97,9 |
| Retorno financeiro inadequado | 1 | 1,4 | 2,1 | 100,0 |
| Total | 47 | 67,1 | 100,0 | |
| Ausente | 23 | 32,9 | | |
| Total | 70 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 194 – Comentários da existência de mercado para trabalhos artísticos de dança (Categorização 2) (Gru./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| A cidade propicia condições favoráveis | 1 | 1,4 | 16,7 | 16,7 |
| Existência de mercado em potencial | 2 | 2,9 | 33,3 | 50,0 |
| Existência de público consumidor | 2 | 2,9 | 33,3 | 83,3 |
| Retorno financeiro inadequado | 1 | 1,4 | 16,7 | 100,0 |
| Total | 6 | 8,6 | 100,0 | |
| Ausente | 64 | 91,4 | | |
| Total | 70 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dos 17 respondentes que consideram a inexistência de mercado para trabalhos artísticos de dança para grupos, companhias ou coletivos no município do Rio de Janeiro, seus comentários, na primeira categorização com 17 ocorrências (Tabela 195), estão assim representados: 17,6% dos respondentes comentam que não há valorização da área; 11,8% que faltam investimentos e políticas públicas; outros 11,8% que não há sustentabilidade econômica. Os demais comentários, com 5,9%, cada, destinam-se: ao fato da cidade não favorecer condições; à falta formação e/ou profissionalização; à falta de patrocínio; e ao mercado ser direcionado para os privilegiados. Um percentual de 35,3% das respostas  não se aplica à questão.

Na segunda categorização para a inexistência de mercado (Tabela 196), dentre duas ocorrências, uma justificativa refere-se à consideração de que o mercado depende de editais e políticas de financiamentos, e a outra à falta de espaços apropriados para apresentações.

**Tabela 195 – Comentários da inexistência de mercado para trabalhos artísticos de dança para grupos, companhias ou coletivos (Categorização 1) (Gru./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| A cidade não favorece condições | 1 | 1,4 | 5,9 | 5,9 |
| Falta formação e/ou profissionalização | 1 | 1,4 | 5,9 | 11,8 |
| Falta patrocínio | 1 | 1,4 | 5,9 | 17,6 |
| Faltam investimentos e políticas públicas | 2 | 2,9 | 11,8 | 29,4 |
| Mercado direcionado para os privilegiados | 1 | 1,4 | 5,9 | 35,3 |
| Não há sustentabilidade econômica | 2 | 2,9 | 11,8 | 47,1 |
| Não há valorização da área | 3 | 4,3 | 17,6 | 64,7 |
| Não se aplica | 6 | 8,6 | 35,3 | 100,0 |
| Total | 17 | 24,3 | 100,0 | |
| Ausente | 53 | 75,7 | | |
| Total | 70 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 196 – Comentários da inexistência de mercado para trabalhos artísticos de dança para grupos, companhias ou coletivos (Categorização 2) (Gru./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Depende de editais e políticas de financiamentos | 1 | 1,4 | 50,0 | 50,0 |
| Faltam espaços apropriados para apresentações | 1 | 1,4 | 50,0 | 100,0 |
| Total | 2 | 2,9 | 100,0 | |
| Ausente | 68 | 97,1 | | |
| Total | 70 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao indagar se a sustentabilidade econômica da maioria dos membros de 64 grupos, companhias ou coletivos provém da dança, 53,1% dos respondentes declararam que não; 37,5%, afirmaram que parcialmente; e apenas 9,4% afirmaram que provém exclusivamente da dança.

Em relação à participação dos grupos, companhias ou coletivos em festivais e/ou mostras, nos anos de 2013 e 2014, identifica-se que 76,6% dos 64 respondentes afirmam ter se apresentado e 23,4% declaram que não.

Sobre a participação em festivais e/ou mostras na cidade do Rio de Janeiro, em 2013 e 2014 (Tabela 197), percebe-se que 59,2% dos respondentes declararam ter participado de até três festivais; 22,4% de quatro a sete festivais; e 18,4% acima de oito festivais.

**Tabela 197 – Participação em festivais e/ou mostras na cidade, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Gru./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 3 festivais | 29 | 41,4 | 59,2 | 59,2 |
| De 4 a 7 festivais | 11 | 15,7 | 22,4 | 81,6 |
| Acima de 8 festivais | 9 | 12,9 | 18,4 | 100 |
| Total | 49 | 70 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à participação dos grupos em festivais/mostras no estado do Rio de Janeiro, em 2013 e 2014 (Tabela 198), constata-se que 44,9% dos respondentes declararam ter atuado em até três festivais; 18,4% de quatro a sete festivais; 16,3%, acima de oito festivais. Um percentual de 20,4% dos respondentes afirma não ter participado de nenhum festival ou mostra no estado do Rio de Janeiro.

**Tabela 198 – Participação em festivais e/ou mostras no estado, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Gru./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 10 | 14,3 | 20,4 | 20,4 |
| Até 3 festivais | 22 | 31,4 | 44,9 | 65,3 |
| De 4 a 7 festivais | 9 | 12,9 | 18,4 | 83,7 |
| Acima de 8 festivais | 8 | 11,4 | 16,3 | 100,0 |
| Total | 49 | 70,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em se tratando da atuação em festivais e/ou mostras no país (Tabela 199), percebe-se que 36,7% dos respondentes declaram não ter atuado em nenhum festival em outras localidades do país em 2013 e 2014. Um percentual de 28,6% declara ter atuado em até três festivais; 22,4% de quatro a sete festivais; 12,2% em mais de oito festivais ou mostras.

**Tabela 199 – Participação em festivais e/ou mostras no país, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Gru./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 18 | 25,7 | 36,7 | 36,7 |
| Até 3 festivais | 14 | 20,0 | 28,6 | 65,3 |
| De 4 a 7 festivais | 11 | 15,7 | 22,4 | 87,8 |
| Acima de 8 festivais | 6 | 8,6 | 12,2 | 100,0 |
| Total | 49 | 70,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que diz respeito à quantidade de participação em festivais e/ou mostras em outros países, em 2013 e 2014 (Tabela 200), 75,5% dos respondentes dos grupos, companhias ou coletivos declaram não ter realizado nenhuma participação; 18,4% participaram em até três festivais; 4,1%, acima de oito festivais; e 2% de quatro a sete festivais ou mostras.

**Tabela 200 – Participação em festivais e/ou mostras em outros países, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Gru./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 37 | 52,9 | 75,5 | 75,5 |
| Até 3 festivais | 9 | 12,9 | 18,4 | 93,9 |
| De 4 a 7 festivais | 1 | 1,4 | 2,0 | 95,9 |
| Acima de 8 festivais | 2 | 2,9 | 4,1 | 100,0 |
| Total | 49 | 70,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Considerando-se o total de participação em festivais e/ou mostras, por faixas, em 2013 e 2014 (Tabela 201), verifica-se que 55,1% dos respondentes declaram ter participado de mais de oito festivais; 32,7% de quatro a sete festivais; e 12,2% até três festivais.

**Tabela 201 – Total de participação em festivais e/ou mostras, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Gru./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 3 festivais | 6 | 8,6 | 12,2 | 12,2 |
| De 4 a 7 festivais | 16 | 22,9 | 32,7 | 44,9 |
| Acima de 8 festivais | 27 | 38,6 | 55,1 | 100,0 |
| Total | 49 | 70,0 | 100,0 | |
| Ausente | 21 | 30,0 | | |
| Total | 70 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que diz respeito aos locais de apresentações, além de festivais e/ou mostras, nos anos de 2013 e 2014 (Tabela 202), em uma questão de múltiplas alternativas, verifica-se que 21,2% dos respondentes declaram ter se apresentado em espaços cênicos (teatros, auditórios, centros culturais); 19,7% em espaços urbanos (praças, ruas etc.); 18,1% em eventos da iniciativa privada; 17,1% em eventos da iniciativa pública; e 13,5% em escolas. Os demais locais apresentam percentuais inferiores a 10%.

**Tabela 202 – Locais de apresentações, além de festivais e/ou mostras, nos anos de 2013 e 2014 (Gru./RJ)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não se apresentou | 6 | 3,1 |
| Eventos da iniciativa pública | 33 | 17,1 |
| Eventos da iniciativa privada | 35 | 18,1 |
| Espaços cênicos (teatros, auditórios, centros culturais) | 41 | 21,2 |
| Escolas | 26 | 13,5 |
| Espaços comerciais (restaurantes, casas noturnas, bares etc.) | 14 | 7,3 |
| Espaços urbanos (praças, ruas etc.) | 38 | 19,7 |
| Total | 193 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto às fontes de recursos das montagens dos grupos, companhias ou coletivos nos anos de 2013 e 2014 (Tabela 203), em uma questão de múltiplas alternativas, identifica-se que 26,4% dos respondentes declaram ter usado recursos próprios; 9,4% obtiveram apoios diretos; 9,4% tiveram doações; 8,5% apontam recursos oriundos de editais públicos; 8,5% de prêmios; 6,6% de troca de serviços/permutas; 2,8% de *crowdfunding*; e 1,9% com captação via leis de incentivo federal. Ressalta-se que 23,6% dos respondentes dos grupos, companhias ou coletivos declaram não ter havido recursos para montagens e 2,8% não fizeram montagens. Na opção outros, cinco respondentes apresentam respostas que não se aplicam à questão.

**Tabela 203 – Fontes de recursos das montagens dos grupos, companhias ou coletivos nos anos de 2013 e 2014 (Gru./RJ)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não houve recursos | 25 | 23,6 |
| Não houve montagem | 3 | 2,8 |
| Apoio direto | 10 | 9,4 |
| Captação via leis de incentivo federal | 2 | 1,9 |
| *Crowdfunding*/financiamento colaborativo | 3 | 2,8 |
| Doações | 10 | 9,4 |
| Editais públicos | 9 | 8,5 |
| Prêmios | 9 | 8,5 |
| Recursos próprios | 28 | 26,4 |
| Troca de serviços/permutas | 7 | 6,6 |
| Total | 106 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em se tratando das fontes de recursos para circulação dos grupos, companhias ou coletivos, em 2013 e 2014 (Tabela 204), 20,7% dos respondentes afirmam ter utilizado recursos próprios; 8,7%, declaram que tiveram apoio direto; 7,6% de doações; 7,6% de editais públicos; e 7,6% de prêmios. As demais fontes apresentam percentuais inferiores a 7%. Registra-se que 27,2% dos respondentes declaram que não tiveram recursos para circulação e 12% que não tiveram montagem. Na opção outros, quatro respondentes apresentam respostas que não se aplicam à questão.

**Tabela 204 – Fontes de recursos para circulação dos grupos, companhias ou coletivos nos anos de 2013 e 2014 (Gru./RJ)** (continua)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não houve recursos | 25 | 27,2 |
| Não houve montagem | 11 | 12,0 |
| Apoio direto | 8 | 8,7 |
| Captação via leis de incentivo municipal | 1 | 1,1 |
| *Crowfunding*/financiamento colaborativo | 1 | 1,1 |
| Doações | 7 | 7,6 |
| Editais privados | 1 | 1,1 |
| Editais públicos | 7 | 7,6 |
| Prêmios | 7 | 7,6 |
| Recursos próprios | 19 | 20,7 |

(conclusão)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Troca de serviços/permutas | 5 | 5,4 |
| Total | 92 | 100,00 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao recurso total aproximado para as produções dos grupos, companhias ou coletivos, em 2013 e 2014 (Tabela 205), percebe-se que 17,2% afirmam ter tido recursos de até 10 mil; 9,4% de 101 a 200 mil reais; 6,3% de 51 a 100 mil reais e 3,1% de 201 a 400 mil reais. Ressalta-se que 54,7% dos respondentes declaram que não houve recursos.

**Tabela 205 – Recurso total aproximado para as produções dos grupos, companhias ou coletivos nos anos de 2013 e 2014 (Gru./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não houve recursos | 35 | 50,0 | 54,7 | 54,7 |
| Até 10 mil | 11 | 15,7 | 17,2 | 71,9 |
| De 11 a 25 mil reais | 3 | 4,3 | 4,7 | 76,6 |
| De 26 a 50 mil reais | 3 | 4,3 | 4,7 | 81,3 |
| De 51 a 100 mil reais | 4 | 5,7 | 6,3 | 87,5 |
| De 101 a 200 mil reais | 6 | 8,6 | 9,4 | 96,9 |
| De 201 a 400 mil reais | 2 | 2,9 | 3,1 | 100,0 |
| Total | 64 | 91,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em se tratando do desenvolvimento de práticas colaborativas, 56,3% dos 64 respondentes afirmaram realizar e 43,8% declaram não realizar em seus grupos, companhias ou coletivos.

Os tipos práticas colaborativas utilizadas pelos grupos, companhias ou coletivos estão organizados em duas categorizações. Na primeira categorização, com 36 ocorrências (Tabela 206), verifica-se que 33,3% dos respondentes apontam como práticas colaborativas realizar trabalho social/voluntário; 19,4% consideram a realização de/participação em eventos; 13,9% a criação e produção no grupo; 11,1% a troca de experiências; e 8,3% as parcerias. Um percentual de 8,3% das respostas não se aplica à pergunta e os demais tipos de práticas apresentam percentuais inferiores a 5%.

Na segunda categorização, com duas ocorrências, um respondente considera como práticas colaborativas as parcerias e o outro a realização de/participação em aulas ou eventos.

**Tabela 206 – Tipos de práticas colaborativas (Categorização) (Gru./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Colaboração com outros | 1 | 1,4 | 2,8 | 2,8 |
| Criação e produção com outros | 1 | 1,4 | 2,8 | 5,6 |
| Criação e produção no grupo | 5 | 7,1 | 13,9 | 19,4 |
| Não se aplica | 3 | 4,3 | 8,3 | 27,8 |
| Parcerias | 3 | 4,3 | 8,3 | 36,1 |
| Realização de/participação em aulas ou eventos | 7 | 10,0 | 19,4 | 55,6 |
| Trabalho social/voluntário | 12 | 17,1 | 33,3 | 88,9 |
| Troca de experiências | 4 | 5,7 | 11,1 | 100,0 |
| Total | 36 | 51,4 | 100,0 | |
| Ausente | 34 | 48,6 | | |
| Total | 70 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao indagar se os 64 grupos, companhias ou coletivos desenvolvem ações ou estratégias de formação de público, identifica-se que 59,4% dos respondentes afirmam desenvolver e 40,6% declaram não desenvolver essas ações.

As três estratégias de formação de público adotadas pelos respondentes foram categorizadas nas Tabelas 207, 208 e 209.

Na primeira categorização, com 38 ocorrências (Tabela 207), verifica-se que as estratégias mais citadas foram: oficinas (21,1%); internet/redes sociais (13,2%); produção artística em si (10,5%); e aulas, palestras e cursos (7,9%). Um percentual de 13,2% das respostas não se aplica à questão e as demais respostas apresentam percentuais inferiores a 7%.

Na segunda categorização, com 28 ocorrências (Tabela 208), verifica-se que as estratégias mais citadas foram: internet/redes sociais (21,4%); bate-papo, conversas e debates (17,9%); apresentações em festivais, espaços públicos e mostras (10,7%); aulas, palestras e cursos (10,7%); distribuição de convites e promoções (10,7%); apresentações gratuitas (7,1%); e produção artística em si (7,1%). As demais respostas apresentam percentuais inferiores a 5%.

Na terceira categorização, com 17 ocorrências (Tabela 209), verifica-se que as estratégias mais citadas foram: apresentações em festivais, espaços públicos e mostras (23,5%); aulas, palestras e cursos (11,8%); internet/redes sociais (11,8%). Um percentual de 11,8% das respostas não se aplica à questão e as demais respostas apresentam percentuais inferiores a 7%.

**Tabela 207 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 1) (Gru./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações em festivais, espaços públicos e mostras | 2 | 2,9 | 5,3 | 5,3 |
| Atividades com/nas escolas | 2 | 2,9 | 5,3 | 10,5 |
| Aulas, palestras e cursos | 3 | 4,3 | 7,9 | 18,4 |
| Distribuição de convites e promoções | 2 | 2,9 | 5,3 | 23,7 |
| Divulgação | 2 | 2,9 | 5,3 | 28,9 |
| Ensaios abertos | 1 | 1,4 | 2,6 | 31,6 |
| Interação com a plateia | 1 | 1,4 | 2,6 | 34,2 |
| Intercâmbios/parcerias | 2 | 2,9 | 5,3 | 39,5 |
| Internet/redes sociais | 5 | 7,1 | 13,2 | 52,6 |
| Não se aplica | 5 | 7,1 | 13,2 | 65,8 |
| Oficinas | 8 | 11,4 | 21,1 | 86,8 |
| Participação em projetos ou ações sociais | 1 | 1,4 | 2,6 | 89,5 |
| Produção artística em si | 4 | 5,7 | 10,5 | 100,0 |
| Total | 38 | 54,3 | 100,0 | |
| Ausente | 32 | 45,7 | | |
| Total | 70 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 208 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 2) (Gru./RJ)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações em festivais, espaços públicos e mostras | 3 | 4,3 | 10,7 | 10,7 |
| Apresentações gratuitas | 2 | 2,9 | 7,1 | 17,9 |
| Atividades com/nas escolas | 1 | 1,4 | 3,6 | 21,4 |
| Atividades relacionadas à apresentação do espetáculo | 1 | 1,4 | 3,6 | 25,0 |
| Aulas, palestras e cursos | 3 | 4,3 | 10,7 | 35,7 |
| Bate-papo, conversas e debates | 5 | 7,1 | 17,9 | 53,6 |
| Distribuição de convites e promoções | 3 | 4,3 | 10,7 | 64,3 |
| Ensaios abertos | 1 | 1,4 | 3,6 | 67,9 |
| Internet/redes sociais | 6 | 8,6 | 21,4 | 89,3 |
| Não se aplica | 1 | 1,4 | 3,6 | 92,9 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Produção artística em si | 2 | 2,9 | 7,1 | 100,0 |
| Total | 28 | 40,0 | 100,0 | |
| Ausente | 42 | 60,0 | | |
| Total | 70 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 209 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 3) (Gru./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações em festivais, espaços públicos e mostras | 4 | 5,7 | 23,5 | 23,5 |
| Apresentações gratuitas | 1 | 1,4 | 5,9 | 29,4 |
| Atividades com/nas escolas | 1 | 1,4 | 5,9 | 35,3 |
| Aulas, palestras e cursos | 2 | 2,9 | 11,8 | 47,1 |
| Bate-papo, conversas e debates | 1 | 1,4 | 5,9 | 52,9 |
| Divulgação | 1 | 1,4 | 5,9 | 58,8 |
| Intercâmbios/parcerias | 1 | 1,4 | 5,9 | 64,7 |
| Internet/redes sociais | 2 | 2,9 | 11,8 | 76,5 |
| Não se aplica | 2 | 2,9 | 11,8 | 88,2 |
| Participação em projetos ou ações sociais | 1 | 1,4 | 5,9 | 94,1 |
| Produção artística em si | 1 | 1,4 | 5,9 | 100,0 |
| Total | 17 | 24,3 | 100,0 | |
| Ausente | 53 | 75,7 | | |
| Total | 70 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em se tratando do tipo de público a que se direciona a produção artística dos grupos, companhias ou coletivos, em uma questão de múltiplas alternativas, 43,2% dos respondentes declararam que a produção é para adultos; 35,6% para o público juvenil; e 21,2% para o infantil. Na opção "outros", 14 respondentes apresentaram outros perfis de público, sendo que 57,1% delas dizem respeito a público diverso; 28,6% à terceira idade; 7,1% pessoas com deficiência; e 7,1% profissionais da dança.

Ao se indagar se o grupo, companhia ou coletivo desenvolve ações visando à acessibilidade para pessoas com deficiência, identifica-se que 62,5% dos respondentes declaram não desenvolver e 37,5% afirmam desenvolver.

Esses 37,5% (24 respondentes) informam quais são os tipos de ações de acessibilidade desenvolvidas pelos seus grupos, companhias e/ou coletivos. Verifica-se na categorização, com 24 ocorrências (Tabela 210), que 29,2% dos respondentes declaram fazer apresentações em espaços com acessibilidade; 16,7% realizam adaptações nas propostas de aulas, cursos ou atividades; 8,3% oferecem oficinas/aulas para pessoas com deficiência; e outros 8,3% incluem no trabalho artístico pessoas com deficiência. Um percentual de 25% das respostas não se aplica à pergunta e as demais respostas apresentam percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 210 – Tipos de ações de acessibilidade (Categorização) (Gru./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acessibilidade comunicacional (Audiodescrição, intérprete em Libra) | 1 | 1,4 | 4,2 | 4,2 |
| Acessibilidade na obra | 1 | 1,4 | 4,2 | 8,3 |
| Adaptações nas propostas de aulas, cursos ou atividades | 4 | 5,7 | 16,7 | 25,0 |
| Apresentações em espaços com acessibilidade | 7 | 10,0 | 29,2 | 54,2 |
| Não se aplica | 6 | 8,6 | 25,0 | 79,2 |
| Oferta de transporte | 1 | 1,4 | 4,2 | 83,3 |
| Oficinas/aulas para pessoas com deficiência | 2 | 2,9 | 8,3 | 91,7 |
| Trabalho artístico com pessoas com deficiência | 2 | 2,9 | 8,3 | 100,0 |
| Total | 24 | 34,3 | 100,0 | |
| Ausente | 46 | 65,7 | | |
| Total | 70 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em se tratando do percentual de grupos, companhias ou coletivos que oferecem atividades de formação, verifica-se que 70% dos respondentes afirmam oferecer e 21,4% declararam não oferecer atividades formativas e 8,6% não responderam essa questão.

Ao se perguntar sobre os tipos de atividades de formação oferecidas, na primeira categorização, com 49 ocorrências (Tabela 211), 28,6% dos respondentes declaram ser oficinas ou *workshops*; 22,4% palestras ou seminários; 20,4% cursos de técnicas específicas; e 16,3% aulas de dança. Um percentual de 6,1%, das respostas não se aplica à questão e as demais apresentam percentuais inferiores a 5%. Na segunda categorização, apenas um respondente apresenta mais uma atividade, a de laboratórios.

**Tabela 211 – Atividades de formação oferecidas (Categorização) (Gru./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Aulas de dança | 8 | 11,4 | 16,3 | 16,3 |
| Bate-papos ou debates | 1 | 1,4 | 2,0 | 18,4 |
| Cursos de técnicas específicas | 10 | 14,3 | 20,4 | 38,8 |
| Cursos em outras áreas | 1 | 1,4 | 2,0 | 40,8 |
| Cursos livres e/ou extensão | 1 | 1,4 | 2,0 | 42,9 |
| Não se aplica | 3 | 4,3 | 6,1 | 49,0 |
| Oficinas e *workshops* | 14 | 20,0 | 28,6 | 77,6 |
| Palestras ou seminários | 11 | 15,7 | 22,4 | 100,0 |
| Total | 49 | 70,0 | 100,0 | |
| Ausente | 21 | 30,0 | | |
| Total | 70 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre faixas etárias para as quais os grupos, companhias ou coletivos oferecem atividades de formação (Tabela 212), identifica-se que 16,9% dos respondentes declaram a faixa etária de 24 a 30 anos; 16,5% de 17 a 23 anos; 13,1% de 31 a 37 anos; 12,3% de 10 a 16 anos; 11% de 38 a 44 anos; 9,3% de 45 a 51 anos; 9,3% de 52 a 60 anos; 8,1% acima de 61 anos; e 3,4% de 3 a 9 anos.

**Tabela 212 – Faixas etárias para as quais os grupos, companhias ou coletivos oferecem atividades de formação (Gru./RJ)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| De 3 a 9 anos | 8 | 3,4 |
| De 10 a 16 anos | 29 | 12,3 |
| De 17 a 23 anos | 39 | 16,5 |
| De 24 a 30 anos | 40 | 16,9 |
| De 31 a 37 anos | 31 | 13,1 |
| De 38 a 44 anos | 26 | 11,0 |
| De 45 a 51 anos | 22 | 9,3 |
| De 52 a 60 anos | 22 | 9,3 |
| Acima de 61 anos | 19 | 8,1 |
| Total | 236 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em se tratando das estratégias para formação/qualificação dos membros dos grupos, companhias ou coletivos (Tabela 213), 10,5% dos respondentes declaram participar de cursos/oficinas de curta duração; 10,2% usam a internet como meio de informação; 10% assistem e discutem espetáculos; outros 10% participam de festivais, mostras e exposições; 7,9% assistem palestras; 7,7% leem e discutem livros e revistas; 7,4% participam de seminários e encontros; 6,6% aprendem com outros grupos; 5,9% realizam intercâmbios e residências; 5,1% participam de cursos de formação; e outros 5,1% possuem grupos de estudo. As demais respostas apresentam percentuais inferiores a 5%. Na opção outros, três respostas foram classificadas como não se aplica.

**Tabela 213 – Estratégias para formação/qualificação dos membros dos grupos, companhias ou coletivos (Gru./RJ)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não utiliza | 5 | 1,3 |
| Aprende com outros grupos | 26 | 6,6 |
| Aprende por meio de DVDs | 10 | 2,6 |
| Assiste e discute espetáculos | 39 | 10,0 |
| Assiste palestras | 31 | 7,9 |
| Contrata profissionais para ministrar aulas e cursos | 20 | 5,1 |
| Lê e discute livros e revistas | 30 | 7,7 |
| Participa de cursos de formação continuada/sequenciais | 20 | 5,1 |
| Participa de cursos/oficinas de curta duração | 41 | 10,5 |
| Participa de festivais, mostras e exposições | 39 | 10,0 |
| Participa de seminários e encontros | 29 | 7,4 |
| Possui grupos de estudo | 20 | 5,1 |
| Realiza intercâmbios e residências | 23 | 5,9 |
| Usa a internet como meio de informação | 40 | 10,2 |
| Usa o YouTube para aprender novas coreografias | 18 | 4,6 |
| Total | 391 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## *6.3.4 Políticas públicas e participação social*

Considerando-se a participação em associações, fóruns e organizações de classe, 64,1% dos respondentes declaram que os grupos, companhias e/ou coletivos não participam e 35,9% afirmam participar de organizações de classe.

Ao se perguntar em questão aberta sobre quais são os tipos de associações, fóruns ou outras formas de organizações de classe dos quais os grupos, companhias e/

ou coletivos afirmam participar (Tabela 214), 13% dos respondentes declaram ser associações, federações e confederações; 13% os fóruns e/ou movimentos; 13% os sindicatos; e 8,7% os encontros e debates. Duas categorias aparecem com 4,3%: colegiados e/ou conselhos e grupos de discussão. Um percentual de 43,5% das respostas não se aplica à questão.

**Tabela 214 – Tipos de associações, fóruns ou outras formas de organizações de classe (Categorização 1) (Gru./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associações, federações e confederações | 3 | 4,3 | 13,0 | 13,0 |
| Colegiados e/ou conselhos | 1 | 1,4 | 4,3 | 17,4 |
| Encontros e debates | 2 | 2,9 | 8,7 | 26,1 |
| Fóruns e/ou movimentos | 3 | 4,3 | 13,0 | 39,1 |
| Grupos de discussão | 1 | 1,4 | 4,3 | 43,5 |
| Não se aplica | 10 | 14,3 | 43,5 | 87,0 |
| Sindicatos | 3 | 4,3 | 13,0 | 100,0 |
| Total | 23 | 32,9 | 100,0 | |
| Ausente | 47 | 67,1 | | |
| Total | 70 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao se perguntar sobre o conhecimento sobre as políticas culturais do município do Rio de Janeiro para a área da dança, 65,6% dos 64 grupos, companhias ou coletivos declaram não conhecê-las e 34,4% afirmaram conhecer.

Dentre os 22 respondentes dos grupos, companhias ou coletivos que conhecem as políticas municipais, 31,8% declararam como políticas os editais de cultura; 22,7% o fomento à cultura; 4,5% os eventos; e 4,5% os programas, planos de cultura/setoriais. Um percentual de 36,4% das respostas não se aplica à questão (Tabela 215). Na segunda categorização, com quatro ocorrências (Tabela 216), cada respondente declara conhecer: conselhos e colegiados; editais de cultura; festivais, mostras, residências e outros; e fomento à cultura (25%, cada).

**Tabela 215 – Políticas culturais do município para a dança conhecidas pelos respondentes (Categorização 1) (Gru./RJ)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Editais de cultura | 7 | 10,0 | 31,8 | 31,8 |
| Eventos | 1 | 1,4 | 4,5 | 36,4 |
| Fomento à cultura | 5 | 7,1 | 22,7 | 59,1 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não se aplica | 8 | 11,4 | 36,4 | 95,5 |
| Programas, planos de cultura/ setoriais | 1 | 1,4 | 4,5 | 100,0 |
| Total | 22 | 31,4 | 100,0 | |
| Ausente | 48 | 68,6 | | |
| Total | 70 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 216 – Políticas culturais do município para a dança conhecidas pelos respondentes (Categorização 2) (Gru./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Conselhos e colegiados | 1 | 1,4 | 25,0 | 25,0 |
| Editais de cultura | 1 | 1,4 | 25,0 | 50,0 |
| Festivais, mostras, residências e outros | 1 | 1,4 | 25,0 | 75,0 |
| Fomento à cultura | 1 | 1,4 | 25,0 | 100,0 |
| Total | 4 | 5,7 | 100,0 | |
| Ausente | 66 | 94,3 | | |
| Total | 70 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao indagar aos grupos, companhias ou coletivos que afirmam conhecer as políticas culturais do município do Rio de Janeiro se essas são satisfatórias para o campo da dança (Tabela 217), identifica-se que 45,5% dos respondentes declaram que são parcialmente satisfatórias; 40,9% afirmam que não; 9,1% consideram satisfatórias; e 4,5% não têm opinião formada.

**Tabela 217 – Satisfatoriedade das políticas culturais do município para a dança (Gru./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 2 | 2,9 | 9,1 | 9,1 |
| Não | 9 | 12,9 | 40,9 | 50,0 |
| Parcialmente | 10 | 14,3 | 45,5 | 95,5 |
| Não tenho opinião formada | 1 | 1,4 | 4,5 | 100,0 |
| Total | 22 | 31,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao perguntar se as políticas culturais do município do Rio de Janeiro abrangem a diversidade da produção de dança (Tabela 218), 40,9% dos respondentes declaram que não. Dentre os demais, 40,9% consideram que abrangem parcialmente; 9,1% consideram abrangentes; e 9,1% não têm opinião formada.

**Tabela 218 – Abrangência das políticas culturais do município em relação à diversidade da produção em dança (Gru./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 2 | 2,9 | 9,1 | 9,1 |
| Não | 9 | 12,9 | 40,9 | 50,0 |
| Parcialmente | 9 | 12,9 | 40,9 | 90,9 |
| Não tenho opinião formada | 2 | 2,9 | 9,1 | 100,0 |
| Total | 22 | 31,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que diz respeito se as políticas culturais do município fomentam as produções dos grupos, companhias ou coletivos (Tabela 219), 59,1% dos respondentes consideram que fomentam parcialmente; 22,7%, declaram que não; 9,1%, afirmam que sim; e outros 9,1% não têm opinião formada.

**Tabela 219 – Fomento das políticas culturais do município às produções dos grupos, companhias ou coletivos (Gru./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 2 | 2,9 | 9,1 | 9,1 |
| Não | 5 | 7,1 | 22,7 | 31,8 |
| Parcialmente | 13 | 18,6 | 59,1 | 90,9 |
| Não tenho opinião formada | 2 | 2,9 | 9,1 | 100,0 |
| Total | 22 | 31,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação a ser beneficiado, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais do município, identifica-se que 54,5% dos 22 respondentes dos grupos, companhias ou coletivos que conhecem essas políticas afirmam que foram beneficiados; 31,8% declaram que não foram; e 13,6% foram parcialmente beneficiados.

Ao cruzar as informações sobre a satisfatoriedade das políticas culturais do município do Rio de Janeiro para a dança com ser beneficiado, direta ou indiretamente, (Tabela 220), identifica-se que dos respondentes que consideram essas políticas culturais municipais satisfatórias, todos (100%) declaram terem sido beneficiados direta e/ou indiretamente, com essas políticas; 40% dos que consideram essas políticas parcialmente satisfatória foram beneficiados direta e/ou indiretamente; e 66,7% dos que não consideram essas políticas satisfatórias foram beneficiados direta e/ou indiretamente pelas mesmas.

**Tabela 220 – Satisfatoriedade das políticas culturais do município para a dança x Benefício direto e/ou indireto em relação às políticas culturais do município (Gru./RJ)**

| | 5.6 - O grupo, companhia ou coletivo foi beneficiado, direta e/ ou indiretamente, com alguma das políticas culturais do seu município? | | |
|---|---|---|---|
| 5.3 - O grupo, companhia ou coletivo considera que as políticas culturais do seu município são satisfatórias para o campo da dança? | Sim | Não | Parcialmente |
| Sim | 100,0 | 0,0 | 0,0 |
| Não | 66,7 | 33,3 | 0,0 |
| Parcialmente | 40,0 | 30,0 | 30,0 |
| Não tenho opinião formada | 0,0 | 100,0 | 0,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao indagar se os grupos, companhias ou coletivos conhecem as políticas culturais do estado do Rio de Janeiro para a dança, verifica-se que 75% dos respondentes declaram não conhecer e 25% afirmam conhecer as políticas culturais do estado.

Em relação a que políticas culturais os 16 grupos, companhias ou coletivos declaram conhecer, na primeira categorização com 16 ocorrências (Tabela 221), verifica-se que 56,3% dos respondentes indicam os editais de cultura; 6,3% as leis de incentivo; 6,3% os programas, planos de cultura/setoriais. Um percentual de 31,3% das respostas não se aplica à questão.

Na segunda categorização (Tabela 222), identifica-se três categorias, cada uma com 33,3%, a saber: festivais, mostras, residências e outros; leis de incentivo; e oferta de cursos.

**Tabela 221 – Políticas culturais do estado para a dança conhecidas pelos respondentes (Categorização 1) (Gru./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Editais de cultura | 9 | 12,9 | 56,3 | 56,3 |
| Leis de incentivo | 1 | 1,4 | 6,3 | 62,5 |
| Não se aplica | 5 | 7,1 | 31,3 | 93,8 |
| Programas, planos de cultura/ setoriais | 1 | 1,4 | 6,3 | 100,0 |
| Total | 16 | 22,9 | 100,0 | |
| Ausente | 54 | 77,1 | | |
| Total | 70 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 222 – Políticas culturais do estado para a dança conhecidas pelos respondentes (Categorização 2) (Gru./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Festivais, mostras, residências e outros | 1 | 1,4 | 33,3 | 33,3 |
| Leis de incentivo | 1 | 1,4 | 33,3 | 66,7 |
| Oferta de cursos | 1 | 1,4 | 33,3 | 100,0 |
| Total | 3 | 4,3 | 100,0 | |
| Ausente | 67 | 95,7 | | |
| Total | 70 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao questionar aos grupos, companhias ou coletivos, que afirmam conhecer as políticas culturais do estado do Rio de Janeiro, se essas são satisfatórias para o campo da dança (Tabela 223), 62,5% dos respondentes consideram que não são; 25% consideram que são parciamente satisfatórias; 6,3% que não são satistatórias; e 6,3% não têm opinião formada.

No que diz respeito a se as políticas culturais do estado abrangem a diversidade da produção de dança no Rio de Janeiro (Tabela 224), 68,8% dos respondentes declaram que não; 25% consideram que abrangem parcialmente; e 6,3% declaram não ter opinião formada.

Em se tratando de opinar sobre se as políticas culturais do estado do Rio de Janeiro fomentam as produções dos grupos, companhias ou coletivos (Tabela 225), 50% dos respondentes declaram que fomentam parcialmente; 43,8% consideram que não fomentam; e apenas 6,3% consideram que fomentam as produções.

**Tabela 223 – Satisfatoriedade das políticas culturais do estado para a dança (Gru./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 1 | 1,4 | 6,3 | 6,3 |
| Não | 10 | 14,3 | 62,5 | 68,8 |
| Parcialmente | 4 | 5,7 | 25,0 | 93,8 |
| Não tenho opinião formada | 1 | 1,4 | 6,3 | 100,0 |
| Total | 16 | 22,9 | 100,0 | |
| Ausente | 54 | 77,1 | | |
| Total | 70 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 224 – Abrangência das políticas culturais do estado em relação à diversidade da produção em dança (Gru./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não | 11 | 15,7 | 68,8 | 68,8 |
| Parcialmente | 4 | 5,7 | 25,0 | 93,8 |
| Não tenho opinião formada | 1 | 1,4 | 6,3 | 100,0 |
| Total | 16 | 22,9 | 100,0 | |
| Ausente | 54 | 77,1 | | |
| Total | 70 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 225 – Fomento das políticas culturais do estado em relação às produções dos grupos, companhias ou coletivos (Gru./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 1 | 1,4 | 6,3 | 6,3 |
| Não | 7 | 10,0 | 43,8 | 50,0 |
| Parcialmente | 8 | 11,4 | 50,0 | 100,0 |
| Total | 16 | 22,9 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao se perguntar se os 16 grupos, companhias ou coletivos foram beneficiados, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais do estado do Rio de Janeiro, 43,8% dos respondentes afirmam ter sido beneficiados; 43,8% declaram não ter sido beneficiados; e 12,5% foram parcialmente beneficiados.

Ao relacionar a satisfatoriedade com as políticas culturais do estado com o benefício, direto ou indireto (Tabela 226), todos os respondentes (100%) que consideram que as políticas culturais do estado são satisfatórias para o campo da dança declaram não ter sido beneficiados, direta e/ou indiretamente, com alguma dessas políticas culturais. Dos que consideram que as políticas culturais do estado não são satisfatórias, 50% declaram ter sido beneficiados, enquanto os outros 50% declaram não ter sido beneficiados com alguma das políticas culturais. Dos que consideram que as políticas culturais estaduais são parcialmente satisfatórias, 50% se consideram parcialmente beneficiados, 25% se consideram beneficiados e os demais 25% não. Todos os que não possuem opinião sobre a satisfatoriedade das políticas do estado do Rio de Janeiro, se consideram beneficiados.

**Tabela 226 – Satisfatoriedade das políticas culturais do estado para a dança x Benefício direto e/ou indireto em relação às políticas culturais do estado (Gru./RJ)**

| | 5.11 - O grupo, companhia ou coletivo foi beneficiado, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais do seu estado? | | |
|---|---|---|---|
| 5.8 - O grupo, companhia ou coletivo considera que as políticas culturais do seu estado são satisfatórias para o campo da dança? | Sim | Não | Parcialmente |
| Sim | 0,0 | 100,0 | 0,0 |
| Não | 50,0 | 50,0 | 0,0 |
| Parcialmente | 25,0 | 25,0 | 50,0 |
| Não tenho opinião formada | 100,0 | 0,0 | 0,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dentre os 64 respondentes dos grupos, companhias ou coletivos do Rio de Janeiro, 81,3% declaram não conhecer as políticas culturais federais para a dança e 18,8% afirmam conhecê-las.

Ao se indagar quais são as políticas culturais federais para a dança conhecidas pelos 12 respondentes, verifica-se, na primeira categorização (Tabela 227), que 50% dos respondentes declaram como políticas os editais de cultura; 25% as leis de incentivo; e 16,7% os programas, planos de cultura/setoriais. Um percentual de 8,3% das respostas não se aplica à questão.

Na segunda categorização (Tabela 228), verifica-se que 33,3% indicam conhecer os editais de cultura e as demais categorias são: festivais, mostras, residências e outros; leis de incentivo; órgãos da cultura; para programas, planos de cultura/setoriais, com 16,7% cada.

**Tabela 227 – Políticas culturais federais para a dança conhecidas pelos respondentes (Categorização 1) (Gru./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Editais de cultura | 6 | 8,6 | 50,0 | 50,0 |
| Leis de incentivo | 3 | 4,3 | 25,0 | 75,0 |
| Não se aplica | 1 | 1,4 | 8,3 | 83,3 |
| Programas, planos de cultura/ setoriais | 2 | 2,9 | 16,7 | 100,0 |
| Total | 12 | 17,1 | 100,0 | |
| Ausente | 58 | 82,9 | | |
| Total | 70 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 228 – Políticas culturais federais para a dança conhecidas pelos respondentes (Categorização 2) (Gru./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Editais de cultura | 2 | 2,9 | 33,3 | 33,3 |
| Festivais, mostras, residências e outros | 1 | 1,4 | 16,7 | 50,0 |
| Leis de incentivo | 1 | 1,4 | 16,7 | 66,7 |
| Órgãos da cultura | 1 | 1,4 | 16,7 | 83,3 |
| Programas, planos de cultura/ setoriais | 1 | 1,4 | 16,7 | 100,0 |
| Total | 6 | 8,6 | 100,0 | |
| Ausente | 64 | 91,4 | | |
| Total | 70 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à satisfatoriedade das políticas culturais federais para o campo da dança (Tabela 229), identifica-se que 58,3% dos respondentes declaram considerá-las parcialmente satisfatórias e 41,7% declaram insatisfatórias.

**Tabela 229 – Satisfatoriedade das políticas culturais federais para a dança (Gru./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não | 5 | 7,1 | 41,7 | 41,7 |
| Parcialmente | 7 | 10,0 | 58,3 | 100,0 |
| Total | 12 | 17,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao se indagar se essas políticas federais abrangem a diversidade da produção de dança (Tabela 230), 75% dos respondentes declaram que abrangem parcialmente e 25% consideram que não.

**Tabela 230 – Abrangência das políticas culturais federais em relação à diversidade da produção em dança (Gru./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não | 3 | 4,3 | 25,0 | 25,0 |
| Parcialmente | 9 | 12,9 | 75,0 | 100,0 |
| Total | 12 | 17,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao indagar se as políticas culturais federais fomentam as produções dos grupos, companhias ou coletivos (Tabela 231), identifica-se que 75% dos respondentes declaram que abrangem parcialmente e 25% consideram que não.

**Tabela 231 – Fomento das políticas culturais federais em relação às produções dos grupos, companhias ou coletivos (Gru./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não | 3 | 4,3 | 25,0 | 25,0 |
| Parcialmente | 9 | 12,9 | 75,0 | 100,0 |
| Total | 12 | 17,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dentre os 12 respondentes dos grupos, companhias ou coletivos, 50% declaram ter sido beneficiados, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais federais e 50% não terem sido beneficiados.

Ao relacionar a satisfatoriedade das políticas cultural nacionais para a dança com o benefício, direto ou indireto, das mesmas, verifica-se na Tabela 232 que dentre os que consideram essas políticas parcialmente satisfatórias, 42,9% consideram-se beneficiados, direta ou indiretamente por essas políticas. Dentre os que consideram as políticas culturais federais para a dança como insatisfatórias, 60% declaram terem sido beneficiados, direta ou indiretamente.

**Tabela 232 – Satisfatoriedade das políticas culturais federais para a dança x Benefício direto e/ou indireto em relação às políticas culturais federais (Gru./RJ)**

| | 5.16 - O grupo, companhia ou coletivo foi beneficiado, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais federais? | |
|---|---|---|
| 5.13 - O grupo, companhia ou coletivo considera que as políticas culturais federais são satisfatórias para o campo da dança? | Sim | Não |
| Não | 60,0 | 40,0 |
| Parcialmente | 42,9 | 57,1 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao relacionar dados sobre participação em organizações de classe e o conhecimento das políticas culturais municipais, estaduais e federais (Tabela 233), identifica-se que dos respondentes que declaram conhecer as políticas culturais do município do Rio de Janeiro, 34,8% declaram participar de associações, fóruns ou de outras formas de organização da classe de dança. Por outro lado, entre os que declaram desconhecer essas políticas municipais, 65,2% participam de organizações de classe.

No que diz respeito às políticas culturais estaduais, dos que declaram conhecer as políticas culturais estaduais, 26,1% participam de associações, fóruns ou de outras formas de organização da classe de dança. Dos que declaram desconhecer as políticas do estado do Rio de Janeiro, 73,9% informam participar de organizações da classe de dança.

Em se tratando das políticas federais, dos que declaram conhecer essas políticas, 17,4% afirmam participar de organizações da classe e, dos que declaram desconhecê-las, 82,6% participam de associações, fóruns ou de outras formas de organização da classe de dança. Ou seja, não há um percentual significativo que demonstre que a participação em associações, fóruns ou de outras formas de organização da classe de dança favorecem o conhecimento das políticas culturais para a dança.

**Tabela 233 – Participação em organizações de classe x Conhecimento das políticas culturais municipais, estaduais e federais (Gru./RJ)**

| | 5.1 - O grupo, companhia ou coletivo participa de associações, fóruns ou de outra(s) forma(s) de organização da classe de dança? | |
|---|---|---|
| | | Sim |
| | | Porcentagem |
| 5.2 - O grupo, companhia ou coletivo conhece as políticas culturais do seu município para a área da dança? | Sim | 34,8 |
| | Não | 65,2 |
| 5.7 - O grupo, companhia ou coletivo conhece as políticas culturais do seu estado para a área da dança? | Sim | 26,1 |
| | Não | 73,9 |
| 5.12 - O grupo, companhia ou coletivo conhece as políticas culturais federais para a área da dança? | Sim | 17,4 |
| | Não | 82,6 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto à inscrição de projetos em algum edital ou lei de incentivo, nos anos de 2013 e 2014, identifica-se que 47,1% dos respondentes dos grupos, companhias ou coletivos declaram ter inscrito projetos, 44,3% não inscreveram e 8,6% não responderam à questão.

Ao se perguntar sobre a quantidade de editais com projetos inscritos em 2013 e 2014 (Tabela 234), identifica-se que 36,4% dos respondentes declaram ter inscrito projetos de três a quatro editais; 30,3% até dois; 15,2% de cinco a seis; 15,2% acima de nove editais; e 3% de sete a oito editais.

**Tabela 234 – Quantidade de editais, por faixas, com projetos inscritos nos anos de 2013 e 2014 (Gru./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 editais | 10 | 14,3 | 30,3 | 30,3 |
| De 3 a 4 editais | 12 | 17,1 | 36,4 | 66,7 |
| De 5 a 6 editais | 5 | 7,1 | 15,2 | 81,8 |
| De 7 a 8 editais | 1 | 1,4 | 3,0 | 84,8 |
| Acima de 9 editais | 5 | 7,1 | 15,2 | 100,0 |
| Total | 33 | 47,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à quantidade de projetos contemplados em editais, nos anos de 2013 e 2014 (Tabela 235), verifica-se que 39,4% tiveram até dois projetos contemplados; 9,1% acima de quatro projetos; e 6,1% de três a quatro projetos. Nota-se que 45,5% dos respondentes declaram não ter tido nenhum projeto contemplado.

**Tabela 235 – Quantidade de projetos contemplados em editais, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Gru./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 15 | 21,4 | 45,5 | 45,5 |
| Até 2 projetos | 13 | 18,6 | 39,4 | 84,8 |
| De 3 a 4 projetos | 2 | 2,9 | 6,1 | 90,9 |
| Acima de 4 projetos | 3 | 4,3 | 9,1 | 100,0 |
| Total | 33 | 47,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre a quantidade de projetos contemplados em editais municipais, em 2013 e 2014 (Tabela 236), verifica-se que dos 33 grupos, companhias ou coletivos, 39,4% tiveram até dois projetos contemplados e 9,1% de três a quatro projetos. Ressalta-se que 51,5% dos respondentes não tiveram nenhum projeto contemplado.

**Tabela 236 – Quantidade de projetos contemplados em editais municipais, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Gru./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 17 | 24,3 | 51,5 | 51,5 |
| Até 2 projetos | 13 | 18,6 | 39,4 | 90,9 |
| De 3 a 4 projetos | 3 | 4,3 | 9,1 | 100,0 |
| Total | 33 | 47,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à quantidade de projetos contemplados em editais estaduais, entre 2013 e 2014 (Tabela 237), identifica-se que 24,2% foram contemplados com até dois projetos e 3% de três a quatro projetos. Ressalta-se que 72,7% dos respondentes não tiveram nenhum projeto contemplado.

**Tabela 237 – Quantidade de projetos contemplados em editais estaduais, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Gru./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 24 | 34,3 | 72,7 | 72,7 |
| Até 2 projetos | 8 | 11,4 | 24,2 | 97,0 |
| De 3 a 4 projetos | 1 | 1,4 | 3,0 | 100,0 |
| Total | 33 | 47,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao se indagar sobre a quantidade de projetos contemplados em editais federais, nos anos de 2013 e 2014 (Tabela 238), verifica-se que 15,2% dos respondentes foram contemplados com até dois projetos e 3% com três a quatro projetos. Um percentual de 81,8% dos respondentes declaram não terem contemplado nenhum projeto.

**Tabela 238 – Quantidade de projetos contemplados em editais federais, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Gru./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 27 | 38,6 | 81,8 | 81,8 |
| Até 2 projetos | 5 | 7,1 | 15,2 | 97,0 |
| De 3 a 4 projetos | 1 | 1,4 | 3,0 | 100,0 |
| Total | 33 | 47,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Já em editais privados (Tabela 239), nos anos de 2013 e 2014, identifica-se que 9,1% dos respondentes foram contemplados com até dois projetos e 3% com mais de quatro projetos. A grande maioria (87,9%) dos respondentes declaram não ter nenhum projeto contemplado em editais privados.

**Tabela 239 – Quantidade de projetos contemplados em editais privados, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Gru./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 29 | 41,4 | 87,9 | 87,9 |
| Até 2 projetos | 3 | 4,3 | 9,1 | 97,0 |
| Acima de 4 projetos | 1 | 1,4 | 3,0 | 100,0 |
| Total | 33 | 47,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao se perguntar sobre a quantidade de projetos certificados para captação em leis de incentivo, em 2013 e 2014 (Tabela 240), verifica-se que 18,2% dos respondentes tiveram até dois projetos certificados; 3% de três a quatro projetos; e outros 3% acima de quatro projetos. Ressalta-se que 75,8% dos respondentes não tiveram nenhum projeto certificado em leis de incentivo.

**Tabela 240 – Quantidade de projetos certificados para captação em leis de incentivo, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Gru./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 25 | 35,7 | 75,8 | 75,8 |
| Até 2 projetos | 6 | 8,6 | 18,2 | 93,9 |
| De 3 a 4 projetos | 1 | 1,4 | 3,0 | 97,0 |
| Acima de 4 projetos | 1 | 1,4 | 3,0 | 100,0 |
| Total | 33 | 47,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao se indagar sobre a quantidade de projetos que obtiveram captação via leis de incentivo, entre 2013 e 2014 (Tabela 241), identifica-se que apenas 15,2% dos respondentes tiveram até dois projetos com captação por meio de leis de incentivo, enquanto 84,8% não tiveram nenhum projeto com captação de recursos por leis de incentivo.

**Tabela 241 – Quantidade de projetos com captação via leis de incentivo, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Gru./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 28 | 40,0 | 84,8 | 84,8 |
| Até 2 projetos | 5 | 7,1 | 15,2 | 100,0 |
| Total | 33 | 47,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao analisar o grau de concordância ou discordância em relação à enunciados sobre editais (Gráfico 2), verifica-se que em se tratando da afirmação "os editais atendem à demanda da área da dança", identifica-se que 48,5% declaram algum nível de discordância.

No que diz respeito ao enunciado "os editais contemplam uma diversidade de projetos de dança", percebe-se que 56,3% declaram algum nível de discordância. Sobre a sentença "os editais contemplam apenas artistas ou grupos reconhecidos da dança", em 78,1% das declarações há algum nível de concordância com a mesma.

Já sobre "os editais privilegiam apenas determinados artistas ou grupos de dança", em 76,6% das declarações há algum nível de concordância. Em relação à frase "os editais contemplam qualquer tipo de artista ou grupo de dança", em 57,8% das declarações há algum nível de discordância.

Ao se indagar se "os editais contemplam todas as estéticas de dança", em 54,7% das declarações há algum grau de discordância. Sobre "os editais privilegiam majoritariamente projetos relacionados à dança contemporânea", em 45,3% das declarações há algum nível de concordância com a afirmação.

Ao se analisar a frase "os editais preveem um tempo de execução para o projeto compatível com o tempo necessário para a criação em dança", os respondentes aparecem divididos, sendo que em 34,4% das declarações há algum nível de concordância com a afirmação; em 37,5% algum nível de discordância.

Em se tratando de "os editais são instrumentos que indicam que as políticas públicas de cultura são acessíveis a todos", em 43,7% das respostas há algum nível de discordância.

Em relação ao enunciado "os editais são formas transparentes e democráticas de destinação dos recursos públicos para a área da cultura", em 43,8% algum nível de discordância com a afirmação.

Sobre "os editais promovem a distribuição equilibrada dos recursos públicos entre as regiões brasileiras", em 51,6% das declarações há algum nível de discordância com a afirmação.

Ao perguntar sobre a frase "os editais promovem a distribuição equilibrada dos recursos públicos entre os segmentos artístico-culturais", em 59,4% das declarações há algum nível de discordância com o enunciado.

Em relação à sentença "os editais apresentam regras claras e critérios objetivos", em 39,1% das declarações há algum nível de concordância com a afirmação e em 36% há algum nível de discordância.

Em se tratando de "as comissões de avaliação são imparciais e seguem os critérios presentes nos editais", em 45,4% das declarações há algum nível de discordância com a afirmação.

Confira o gráfico a seguir.

**Gráfico 2 – Grau de concordância ou discordância em relação aos enunciados sobre os editais para dança (Gru./RJ)**

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

### 6.3.5 Gestão da informação

Os meios de comunicação declarados como mais usados pelos grupos, companhias ou coletivos na divulgação de seus trabalhos (Tabela 242) são: redes sociais (19,1%); *flyers* digitais (11,7%); eventos (9,7%); *blogs* (7,7%); cartazes (7,7%); *folders* (6,7%); *banners* (6,4%); *flyers* impressos (6%); e vídeos/DVD (5%). Os demais meios apresentam percentuais inferiores a 5%. Na opção outros, dentre sete respondentes, 14,3% apresentam como meio de comunicação,o contato direto, outros 14,3% o *podcast* e as demais respostas (71,4%) não se aplicam à questão.

**Tabela 242 – Meios de comunicação usados na divulgação do trabalho (Gru./RJ)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| *Banners* | 19 | 6,4 |
| *Blogs* | 23 | 7,7 |
| Boletins eletrônicos | 10 | 3,4 |
| *Busdoor* | 3 | 1,0 |
| Cartazes | 23 | 7,7 |
| Eventos | 29 | 9,7 |
| *Flyers* digitais | 35 | 11,7 |
| *Flyers* impressos | 18 | 6,0 |
| *Folders* | 20 | 6,7 |
| Jornais impressos | 11 | 3,7 |
| *Outdoor* | 1 | 0,3 |
| Rádios | 9 | 3,0 |
| Redes sociais | 57 | 19,1 |
| Relatórios de atividades | 8 | 2,7 |
| Revistas eletrônicas | 7 | 2,3 |
| Revistas impressas | 7 | 2,3 |
| Televisão | 3 | 1,0 |
| Vídeos/DVD | 15 | 5,0 |
| Total | 298 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao indagar aos grupos, companhias ou coletivos sobre como se informam sobre as políticas culturais para a dança (Tabela 243), as respostas foram: redes sociais (18,4%); eventos de dança (12,6%); e-mail (11,2%); *sites* (8,7%); portais de notícias (7,9%); *sites* governamentais (7,9%); boletins eletrônicos institucionais (7,2%); e associações (5,8%). As demais respostas apresentam percentuais inferiores a 5%. Na opção "outros" sobre meios de informação sobre as políticas culturais para a dan-

ça, dentre duas respostas, uma se refere através de amigos, colegas e professores (50%) e a segunda resposta não se aplica à questão (50%).

**Tabela 243 – Fontes de informação sobre as políticas culturais para a dança (Gru./RJ)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não buscamos essa informação | 9 | 3,2 |
| Associações | 16 | 5,8 |
| Boletins eletrônicos institucionais | 20 | 7,2 |
| *E-mail* | 31 | 11,2 |
| Eventos de dança | 35 | 12,6 |
| Jornal impresso | 12 | 4,3 |
| Listas de discussões | 10 | 3,6 |
| Portais de notícias | 22 | 7,9 |
| Rádio | 4 | 1,4 |
| Redes sociais | 51 | 18,4 |
| Sindicatos | 10 | 3,6 |
| *Sites* governamentais | 22 | 7,9 |
| *Sites* | 24 | 8,7 |
| Televisão | 11 | 4,0 |
| Total | 277 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 6.4 INSTITUIÇÕES QUE ATUAM COM DANÇA NO RIO DE JANEIRO

### *6.4.1 Perfil do respondente*

No que se refere às instituições que atuam com dança, foram validados 47 questionários na capital carioca. Em se tratando do perfil dos respondentes, verifica-se as seguintes faixas etárias (Tabela 244) dos responsáveis pelas instituições: entre 26 e 35 anos (25,5%); entre 46 e 55 anos (25,5%); entre 56 e 69 anos (21,3%); entre 36 e 45 anos (17%); entre 16 e 25 anos (8,5%); e 70 anos ou mais (2,1%).

**Tabela 244 – Faixa etária dos respondentes (Inst./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Entre 16 e 25 anos | 4 | 8,3 | 8,5 | 8,5 |
| Entre 26 e 35 anos | 12 | 25,0 | 25,5 | 34,0 |
| Entre 36 e 45 anos | 8 | 16,7 | 17,0 | 51,1 |
| Entre 46 e 55 anos | 12 | 25,0 | 25,5 | 76,6 |
| Entre 56 e 69 anos | 10 | 20,8 | 21,3 | 97,9 |
| 70 anos ou mais | 1 | 2,1 | 2,1 | 100,0 |
| Total | 47 | 97,9 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao gênero (Tabela 245), 61,7% dos respondentes declaram ser do gênero feminino; 31,9% masculino; e 6,4% das respostas foram consideradas como não se aplicam.

**Tabela 245 – Gênero dos respondentes (Inst./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Feminino | 29 | 61,7 | 61,7 | 61,7 |
| Masculino | 15 | 31,9 | 31,9 | 93,6 |
| Não se aplica | 3 | 6,4 | 6,4 | 100,0 |
| Total | 47 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto à cor ou raça (Tabela 246), 44,7% dos respondentes declaram ser brancos; 34% pardos; 8,5% de cor ou raça preta; 6,4% mestiça; 4,3% indígena; e 2,1% amarela.

**Tabela 246 – Cor ou raça dos respondentes (Inst./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Amarela | 1 | 2,1 | 2,1 | 2,1 |
| Branca | 21 | 44,7 | 44,7 | 46,8 |
| Indígena | 2 | 4,3 | 4,3 | 51,1 |
| Parda | 16 | 34,0 | 34,0 | 85,1 |
| Preta | 4 | 8,5 | 8,5 | 93,6 |
| Mestiça | 3 | 6,4 | 6,4 | 100,0 |
| Total | 47 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que diz respeito ao estado civil, 40,4% dos respondentes declaram ser solteiros(as); 38,3% casados(as) ou com união estável; e 21,3% desquitados(as) ou divorciados(as). Sobre a quantidade de filhos, 59,6% afirmam não ter nenhum filho; 25,5% ter um filho; 8,5% dois; 4,3% acima de três; e 2,1% três filhos.

Sobre a escolaridade e a formação em dança (Tabela 247) dos responsáveis pelas instituições, verifica-se que 27,7% dos respondentes declaram possuir nível superior completo ou incompleto (exceto dança); 19,1% nível superior completo ou incompleto em dança; 17% especialização completa ou incompleta (exceto dança); 8,5% profissionalizante completo ou incompleto em dança, seguidos daqueles com até ensino médio completo, pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo (exceto dança) e pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo com pesquisa em dança (6,4%, cada); especialização completa ou incompleta em dança (4,3%); até ensino fundamental completo e curso profissionalizante completo ou incompleto (exceto dança) (2,1%, cada).

**Tabela 247 – Escolaridade e formação em dança dos respondentes (Inst./RJ)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até ensino fundamental completo | 1 | 2,1 | 2,1 | 2,1 |
| Até ensino medio completo | 3 | 6,4 | 6,4 | 8,5 |
| Curso profissionalizante completo ou incompleto (exceto dança) | 1 | 2,1 | 2,1 | 10,6 |
| Nível superior completo ou incompleto (exceto dança) | 13 | 27,7 | 27,7 | 38,3 |
| Especialização completa ou incompleta (exceto dança) | 8 | 17,0 | 17,0 | 55,3 |
| Pós-graduação *stricto sensu* - até doutorado completo (exceto dança) | 3 | 6,4 | 6,4 | 61,7 |
| Curso profissionalizante completo ou incompleto em dança | 4 | 8,5 | 8,5 | 70,2 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nível superior completo ou incompleto em dança | 9 | 19,1 | 19,1 | 89,4 |
| Especialização completa ou incompleta em dança | 2 | 4,3 | 4,3 | 93,6 |
| Pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo com pesquisa em dança | 3 | 6,4 | 6,4 | 100,0 |
| Total | 47 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que tange à função desempenhada pelos responsáveis nas instituições (Tabela 248), verifica-se que 44,7% declaram ser diretores; 19,1% professores; 10,6% coordenadores; e 8,5% presidentes. As demais categorias apresentam percentual inferior a 5% e 2,1% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 248 – Função desempenhada pelos respondentes na instituição (Inst./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Administrador | 1 | 2,1 | 2,1 | 2,1 |
| Coordenador | 5 | 10,6 | 10,6 | 12,8 |
| Curador | 2 | 4,3 | 4,3 | 17,0 |
| Diretor | 21 | 44,7 | 44,7 | 61,7 |
| Editor | 1 | 2,1 | 2,1 | 63,8 |
| Monitor | 1 | 2,1 | 2,1 | 66,0 |
| Não se aplica | 1 | 2,1 | 2,1 | 68,1 |
| Presidente | 4 | 8,5 | 8,5 | 76,6 |
| Produtor | 1 | 2,1 | 2,1 | 78,7 |
| Professor | 9 | 19,1 | 19,1 | 97,9 |
| Proprietário | 1 | 2,1 | 2,1 | 100,0 |
| Total | 47 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que diz respeito aos vínculos de trabalhos (Tabela 249), tem-se que 57,4% dos respondentes declaram-se associados ou sócios; 12,8% trabalham sem contrato formal; 10,6% são voluntários; e 8,5% servidores públicos. Os demais vínculos foram citados por menos de 5% dos respondentes.

**Tabela 249 – Vínculo de trabalho dos respondentes (Inst./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associado(a) ou sócio(a) | 27 | 57,4 | 57,4 | 57,4 |
| Contrato por tempo indeterminado | 2 | 4,3 | 4,3 | 61,7 |
| Contrato temporário | 1 | 2,1 | 2,1 | 63,8 |
| Estagiário(a) | 1 | 2,1 | 2,1 | 66,0 |
| Prestador(a) de serviços | 1 | 2,1 | 2,1 | 68,1 |
| Servidor(a) público(a) | 4 | 8,5 | 8,5 | 76,6 |
| Voluntário(a) | 5 | 10,6 | 10,6 | 87,2 |
| Sem contrato formal | 6 | 12,8 | 12,8 | 100,0 |
| Total | 47 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à renda familiar mensal bruta (Tabela 250), 27,7% dos respondentes declaram receber entre 2,1 e cinco salários mínimos; 21,3%, até dois salários mínimos; 17%, entre 5,1 e 10 salários mínimos; e 14,9%, entre 10,1 e 20 salários mínimos. Nota-se que 19,1% dos respondentes optaram por não informar a renda familiar.

**Tabela 250 – Renda familiar mensal bruta dos respondentes (Inst./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 salários mínimos | 10 | 21,3 | 21,3 | 21,3 |
| Entre 2,1 e 5 salários mínimos | 13 | 27,7 | 27,7 | 48,9 |
| Entre 5,1 e 10 salários mínimos | 8 | 17,0 | 17,0 | 66,0 |
| Entre 10,1 e 20 salários mínimos | 7 | 14,9 | 14,9 | 80,9 |
| Não desejo informar | 9 | 19,1 | 19,1 | 100,0 |
| Total | 47 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Questionados se mais alguém da família trabalha com dança, 40,4% dos respondentes afirmam que sim e 59,6% declaram que não. A maior parte dos respondentes (91,5%) não possui nenhum tipo de deficiência, apenas 8,5% afirmam possuir, sendo que todos declaram ser deficiência física.

## *6.4.2 Perfil institucional*

Ao analisar o tempo de atuação das instituições, por faixa de anos, tem-se que 66% delas atuam há 10 anos ou mais; 12,8% entre seis e 10 anos; 10,6% entre dois e cinco anos; e também 10,6% há até dois anos.

Dentre as 47 instituições participantes da pesquisa, 78,7% declaram que são de direito privado e 21,3% de direito público.

Em se tratando dos tipos de organização das 37 instituições privadas (Tabela 251), identificou-se que 42,4% declaram ser academias ou estúdios de dança; 33,3% associações culturais; 12,1% sociedades limitadas; 6,1% empresas individuais; 3% associações religiosas; e 3% sociedades simples. Na opção "outros", quatro instituições apresentaram respostas que não se aplicam à questão.

**Tabela 251 – Tipos de organização das instituição privada (Inst./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Academia ou estúdio de dança | 14 | 29,2 | 42,4 | 42,4 |
| Associação cultural | 11 | 22,9 | 33,3 | 75,8 |
| Associação religiosa | 1 | 2,1 | 3,0 | 78,8 |
| Empresa individual | 2 | 4,2 | 6,1 | 84,8 |
| Sociedade limitada | 4 | 8,3 | 12,1 | 97,0 |
| Sociedade simples | 1 | 2,1 | 3,0 | 100,0 |
| Total | 33 | 68,8 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que diz respeito aos vínculos federativos das 10 instituições públicas, 50% informam ser municipais; 40% estaduais; e 10% federais.

Quanto aos tipos de organização das instituições públicas (Tabela 252), predominam as autarquias, incluindo associação pública, as instituições de ensino público – educação básica e os órgãos municipais (25%, cada), seguidas de órgãos estaduais e órgãos federais (12,5%, cada). Na opção "outros", quatro instituições apresentaram respostas que não se aplicam à questão.

**Tabela 252 – Tipo de organização das instituições públicas (Inst./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Autarquia, incluindo associação pública | 2 | 4,2 | 25,0 | 25,0 |
| Instituição de ensino público – educação básica | 2 | 4,2 | 25,0 | 50,0 |
| Órgão estadual | 1 | 2,1 | 12,5 | 62,5 |
| Órgão federal | 1 | 2,1 | 12,5 | 75,0 |
| Órgão municipal | 2 | 4,2 | 25,0 | 100,0 |
| Total | 8 | 16,7 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre a situação jurídica das instituições (Tabela 253), 85,1% dos respondentes declaram que são formalizadas com Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ); 12,8% não são formalizadas; e 2,1% das instituições estão em processo de formalização com trâmites legais.

**Tabela 253 – Situação jurídica das instituições (Inst./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Em processo de formalização com os trâmites legais | 1 | 2,1 | 2,1 | 2,1 |
| Formalizada, com CNPJ | 40 | 83,3 | 85,1 | 87,2 |
| Não formalizada | 6 | 12,5 | 12,8 | 100,0 |
| Total | 47 | 97,9 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à situação das sedes das instituições (Tabela 254), verifica-se que 36,2% dos respondentes declaram serem alugadas; 23,4% possuem sedes próprias; 14,9% não possuem uma sede; 12,8%, tem sedes cedidas públicas; e 12,8% cedidas privadas.

**Tabela 254 - Sede das instituições (Inst./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Alugada | 17 | 35,4 | 36,2 | 36,2 |
| Cedida (pública) | 6 | 12,5 | 12,8 | 48,9 |
| Própria | 11 | 22,9 | 23,4 | 72,3 |
| Não possui uma sede | 7 | 14,6 | 14,9 | 87,2 |
| Cedida (privada) | 6 | 12,5 | 12,8 | 100,0 |
| Total | 47 | 97,9 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que diz respeito às áreas de atuação das instituições (Tabela 255), 12,9% dos respondentes indicam a produção artístico-cultural; 12,3% o ensino não formal – academias, cursos livres, projetos sociais e conservatórios; 8,2% a pesquisa; seguidas de gestão cultural e produção executiva (7,6%, cada), de animação e/ou mediação cultura e gestão e políticas da cultura (7%, cada); acervos e bens culturais (5,8%); e representação dos profissionais de arte (5,3%). As demais categorias apresentam percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 255 – Áreas de atuação das instituições (Inst./RJ)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Acervo e bens culturais | 10 | 5,8 |
| Animação e/ou mediação cultura | 12 | 7,0 |
| Consultoria | 3 | 1,8 |
| Direitos culturais | 7 | 4,1 |
| Economia da cultura | 6 | 3,5 |
| Editoração | 4 | 2,3 |
| Ensino formal – educação básica | 4 | 2,3 |
| Ensino formal – educação básica – curso profissionalizante | 4 | 2,3 |
| Ensino não formal – academias, cursos livres, projetos sociais e conservatórios | 21 | 12,3 |
| Gestão cultural | 13 | 7,6 |
| Gestão e políticas da cultura | 12 | 7,0 |
| *Marketing* cultural | 7 | 4,1 |
| Pesquisa | 14 | 8,2 |
| Produção artístico- cultural | 22 | 12,9 |
| Produção executiva | 13 | 7,6 |
| Representação dos profissionais das artes | 9 | 5,3 |
| Total | 171 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na opção "outros", nove instituições apontam outras áreas de atuação (Tabela 256), uma instituição indica os pontos de cultura e outra atuar na área religiosa (11,1%, cada). As demais respostas (77,8%) foram consideradas como não se aplicam.

**Tabela 256 – Áreas de atuação das instituições [Outros] (Inst./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não se aplica | 7 | 14,9 | 77,8 | 77,8 |
| Pontos de cultura | 1 | 2,1 | 11,1 | 88,9 |
| Religiosa | 1 | 2,1 | 11,1 | 100,0 |
| Total | 9 | 19,1 | 100,0 | |
| Ausente | 38 | 80,9 | | |
| Total | 47 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao relacionar as áreas de atuação mais frequentes, por tipos de instituições (Tabela 257), verifica-se que, dentre as instituições de direito privado, 15% trabalham com ensino não formal – academias, cursos livres, projetos sociais e conservatórios; 14,2% com produção artístico-cultural; 9,2% com produção executiva; 8,3% com gestão cultural; 8,3% com pesquisa; 6,7% com gestão e políticas da cultura; e 6,7% com representação dos profissionais das artes. As demais áreas apresentam percentuais inferiores a 6%.

No que diz respeito às instituições de direito público, a maior parte atua com acervo e bens culturais, animação e/ou mediação cultural e produção artístico-cultural (12,2%, cada); seguidas das áreas de gestão e políticas da cultura e pesquisa (9,8%, cada); direitos culturais, ensino formal – educação básica, ensino não formal – academias, cursos livres, projetos sociais e conservatórios; e gestão cultural (7,3%, cada). As demais ocorrências apresentam percentual inferior a 5%.

**Tabela 257 – Áreas de atuação mais frequentes, por tipos de instituição (Inst./RJ)**

| | 3.2 - É uma instituição de: | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Direito privado | | Direito público | |
| 3.5 - Área de atuação da instituição: | Respostas | Porcentagem | Respostas | Porcentagem |
| Acervo e bens culturais | 5 | 4,2 | 5 | 12,2 |
| Animação e/ou mediação cultural | 7 | 5,8 | 5 | 12,2 |
| Consultoria | 3 | 2,5 | 0 | 0,0 |
| Direitos culturais | 4 | 3,3 | 3 | 7,3 |
| Economia da cultura | 6 | 5,0 | 0 | 0,0 |
| Editoração | 4 | 3,3 | 0 | 0,0 |
| Ensino formal – educação básica | 1 | 0,8 | 3 | 7,3 |
| Ensino formal – educação básica – curso profissionalizante | 3 | 2,5 | 1 | 2,4 |
| Ensino formal – ensino superior – graduação | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 |
| Ensino formal – ensino superior – pós-graduação – especialização | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 |
| Ensino formal – ensino superior – pós-graduação – mestrado e doutorado | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 |
| Ensino não formal – academias, cursos livres, projetos sociais e conservatórios | 18 | 15,0 | 3 | 7,3 |
| Gestão cultural | 10 | 8,3 | 3 | 7,3 |
| Gestão e políticas da cultura | 8 | 6,7 | 4 | 9,8 |
| *Marketing* cultural | 5 | 4,2 | 2 | 4,9 |
| Pesquisa | 10 | 8,3 | 4 | 9,8 |
| Produção artístico-cultural | 17 | 14,2 | 5 | 12,2 |
| Produção executiva | 11 | 9,2 | 2 | 4,9 |
| Representação dos profissionais das artes | 8 | 6,7 | 1 | 2,4 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Questionados sobre a proposta de atuação das instituições (Tabela 258), 34% dos respondentes declaram ser ações artístico-educativas em dança/artes; 17% a promoção da arte e da cultura; 10,6% a formação técnico-profissional em dança; 6,4% a representação política ou jurídica de instituições de artes; e 6,4% ofertar ações educativas, projetos culturais e de lazer. As demais categorias apresentam percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 258 – Proposta de atuação das instituições (Categorização) (Inst./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações artístico-educativas em dança/ artes | 16 | 34,0 | 34,0 | 34,0 |
| Ações como Ponto de Cultura | 1 | 2,1 | 2,1 | 36,2 |
| Assistência à pessoa com deficiência e/ou em vunerabilidade social | 1 | 2,1 | 2,1 | 38,3 |
| Atua na representação política ou jurídica de instituições de artes | 3 | 6,4 | 6,4 | 44,7 |
| Centro cultural | 1 | 2,1 | 2,1 | 46,8 |
| Criação, circulação e produções artísticas | 2 | 4,3 | 4,3 | 51,1 |
| Democratização e difusão da dança ou da cultura | 1 | 2,1 | 2,1 | 53,2 |
| Ensino formal | 2 | 4,3 | 4,3 | 57,4 |
| Finalidade religiosa, com uso das artes | 1 | 2,1 | 2,1 | 59,6 |
| Formação técnico-profissional em dança | 5 | 10,6 | 10,6 | 70,2 |
| Não se aplica | 2 | 4,3 | 4,3 | 74,5 |
| Oferta atividades educativas, projetos culturais e de lazer | 3 | 6,4 | 6,4 | 80,9 |
| Promoção da arte e da cultura | 8 | 17,0 | 17,0 | 97,9 |
| Publicar jornais, livros e/ou *sites* sobre dança/ cultura | 1 | 2,1 | 2,1 | 100,0 |
| Total | 47 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto à existência de programas próprios de fomento à dança, 19,1% dos respondentes, pelas 47 instituições, afirmam possuir e 80,9%, declaram não possuir. Dentre as nove instituições que afirmam possuir algum programa de fomento, todas declaram ter mantido seus programas ativos entre 2013 e 2014.

Em relação às áreas contempladas pelos programas de fomento (Tabela 259), 10,1% declaram o apoio à participação em eventos artísticos e culturais; 8,9% a formação, e as demais instituições a criação de espetáculos, festivais e/ou mostras e intercâmbios (7,6%, cada); a manutenção de grupos, companhias ou coletivos, as pesquisas artísticas e as publicações (6,3%, cada); o apoio à eventos acadêmicos da área, a cessão de espaço para ensaio de grupo ou residência,

a difusão e o registro e memória (5,1%, cada). As demais áreas contempladas apresentam percentuais inferiores a 5%. Na opção outros, uma resposta foi classificada como não se aplica.

**Tabela 259 – Áreas contempladas pelos programas de fomento (2013 e 2014) (Inst./RJ)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Apoio à participação em eventos artísticos e culturais | 8 | 10,1 |
| Apoio à eventos acadêmicos da área | 4 | 5,1 |
| Manutenção de acervos | 2 | 2,5 |
| Bolsa de pesquisa | 2 | 2,5 |
| Cessão de espaço para ensaio de grupo ou residência | 4 | 5,1 |
| Circulação | 3 | 3,8 |
| Criação de espetáculo | 6 | 7,6 |
| Criação de videodança e filmes | 3 | 3,8 |
| Difusão | 4 | 5,1 |
| Festival e/ou mostra | 6 | 7,6 |
| Formação | 7 | 8,9 |
| Intercâmbios | 6 | 7,6 |
| Manutenção de grupos, companhias ou coletivos | 5 | 6,3 |
| Pesquisa artística | 5 | 6,3 |
| pesquisa teórica | 3 | 3,8 |
| Publicação | 5 | 6,3 |
| Registro e memória | 4 | 5,1 |
| Residência artística | 2 | 2,5 |
| Total | 79 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto às áreas contempladas pelos programas de fomento e a relação com os tipos de organização das instituições privadas (Tabela 260), verifica-se que nas academias ou estúdios de dança predomina o apoio à participação em eventos artísticos e culturais (28,6%), seguido do apoio a criação de espetáculos, festivais e/ou mostras, formação, manutenção de grupos, companhias ou coletivos e pesquisas artísticas (14,3%, cada). Nas associações culturais, as áreas contempladas são a participação em eventos artísticos e culturais e a formação (50%, cada). Já nas sociedades limitadas são os festivais e/ou mostras, a formação, os intercâmbios, as publicações e o registro e memória (20%, cada).

**Tabela 260 – Áreas contempladas pelos programas de fomento x Tipo de organização das instituições privadas (Inst./RJ)**

| 3.7.2 - Indique as áreas contempladas por esse fomento à dança: | 3.2.1 - Tipo de organização: | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Academia ou estúdio de dança | | Associação cultural | | Sociedade limitada | |
| | Respostas | Porcentagem | Respostas | Porcentagem | Respostas | Porcentagem |
| Apoio à participação em eventos artísticos e culturais | 2 | 28,6 | 1 | 50,0 | 0 | 0,0 |
| Criação de espetáculo | 1 | 14,3 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 |
| Festival e/ou mostra | 1 | 14,3 | 0 | 0,0 | 1 | 20,0 |
| Formação | 1 | 14,3 | 1 | 50,0 | 1 | 20,0 |
| Intercâmbios | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 1 | 20,0 |
| Manutenção de grupos, companhias ou coletivos | 1 | 14,3 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 |
| Pesquisa artística | 1 | 14,3 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 |
| Publicação | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 1 | 20,0 |
| Registro e memória | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 1 | 20,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quando consideramos as áreas contempladas pelos programas de fomento das instituições públicas (Tabela 261), identifica-se que nas autarquias, incluindo associações públicas, as seguintes áreas são contempladas: apoio à participação em eventos artísticos e culturais, apoio à eventos acadêmicos da área, cessão de espaço para ensaio de grupos ou residências, criação de espetáculos, criação de videodança e filmes, festivais e/ou mostras, intercâmbios, manutenção de grupos, companhias ou coletivos, pesquisas artísticas, pesquisas teóricas, publicações e registro e memória (8,3%, cada).

Já nos órgãos federais são contempladas nos programas de fomento as áreas a seguir: apoio à participação em eventos artísticos e culturais, apoio à eventos acadêmicos da área, manutenção de acervos, bolsas de pesquisa, cessão de espaço para ensaio de grupos ou residências, circulação, criação de espetáculos, criação de videodança e filmes, difusão, festivais e/ou mostras, formação, intercâmbios, manutenção de grupos, companhias ou coletivos, pesquisas artísticas; publicações, registro e memória e residência artística (5,9%, cada).

**Tabela 261 – Áreas contempladas pelos programas de fomento x Tipo de organização das instituições públicas (Inst./RJ)**

| | 3.2.3 - É uma organização pública organizada como: | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Autarquia, incluindo associação pública | | Órgão federal | |
| 3.7.2 - Indique as áreas contempladas por esse fomento à dança: | Respostas | Porcentagem | Respostas | Porcentagem |
| Apoio à participação em eventos artísticos e culturais | 1 | 8,3 | 1 | 5,9 |
| Apoio à eventos acadêmicos da área | 1 | 8,3 | 1 | 5,9 |
| Manutenção de acervos | 0 | 0,0 | 1 | 5,9 |
| Bolsa de pesquisa | 0 | 0,0 | 1 | 5,9 |
| Cessão de espaço para ensaio de grupo ou residência | 1 | 8,3 | 1 | 5,9 |
| Circulação | 0 | 0,0 | 1 | 5,9 |
| Criação de espetáculo | 1 | 8,3 | 1 | 5,9 |
| Criação de videodança e filmes | 1 | 8,3 | 1 | 5,9 |
| Difusão | 0 | 0,0 | 1 | 5,9 |
| Festival e/ou mostra | 1 | 8,3 | 1 | 5,9 |
| Formação | 0 | 0,0 | 1 | 5,9 |
| Intercâmbios | 1 | 8,3 | 1 | 5,9 |
| Manutenção de grupos, companhias ou coletivos | 1 | 8,3 | 1 | 5,9 |
| Pesquisa artística | 1 | 8,3 | 1 | 5,9 |
| Pesquisa teórica | 1 | 8,3 | 0 | 0,0 |
| Publicação | 1 | 8,3 | 1 | 5,9 |
| Registro e memória | 1 | 8,3 | 1 | 5,9 |
| Residência artística | 0 | 0,0 | 1 | 5,9 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quase a metade das instituições participantes da pesquisa (46,8%) declaram ter entre um e sete funcionários; seguidas das que afirmam ter entre oito e 20 funcionários (27,7%); entre 21 e 83 funcionários (14,9%); e 84 ou mais funcionários (4,3%). Nota-se que 6,4% declaram não ter funcionários (Tabela 262).

**Tabela 262 – Quantitativo de instituições, por faixas de funcionários (Inst./RJ)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 3 | 6,3 | 6,4 | 6,4 |
| Entre 1 e 7 funcionários | 22 | 45,8 | 46,8 | 53,2 |
| Entre 8 e 20 funcionários | 13 | 27,1 | 27,7 | 80,9 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Entre 21 e 83 funcionários | 7 | 14,6 | 14,9 | 95,7 |
| 84 ou mais funcionários | 2 | 4,2 | 4,3 | 100,0 |
| Total | 47 | 97,9 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao se analisar o quantitativo de profissionais de dança, por faixas, que trabalham nas instituições (Tabela 263), verifica-se que 42,6% das instituições declaram possuir entre um e quatro profissionais de dança; 23,4% entre cinco e oito profissionais de dança; 14,9% entre nove e 12 profissionais; 8,5% possuem entre 13 e 16 profissionais de dança; 2,1% com 21 ou mais funcionários; e 8,5% declaram não ter nenhum profissional da área.

**Tabela 263 – Quantitativo de instituições, por faixas de profissionais de dança (Inst./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 4 | 8,3 | 8,5 | 8,5 |
| Entre 1 e 4 profissionais | 20 | 41,7 | 42,6 | 51,1 |
| Entre 5 e 8 profissionais | 11 | 22,9 | 23,4 | 74,5 |
| Entre 9 e 12 profissionais | 7 | 14,6 | 14,9 | 89,4 |
| Entre 13 e 16 profissionais | 4 | 8,3 | 8,5 | 97,9 |
| 21 ou mais profissionais | 1 | 2,1 | 2,1 | 100,0 |
| Total | 47 | 97,9 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 264 apresenta o quantitativo de profissionais de dança, por tipo de vínculo nas instituições privadas.

Em relação ao vínculo de associado(a) ou sócio(a), 89,5% de 19 instituições possuem entre um e quatro profissionais de dança com esse vínculo; 5,3% de cinco a oito profissionais; e também 5,3% possuem 21 ou mais profissionais de dança como associados ou sócios.

Quanto ao número de profissionais de dança que atuam com contrato por tempo indeterminado, dentre seis instituições que responderam a questão, a metade (50%) tem de um a quatro profissionais; 16,7% entre cinco e oito profissionais de dança; e 33,3% de nove a 12 profissionais com esse vínculo.

Já em relação ao contrato temporário, 33,3% de três instituições possuem de um e quatro profissionais e o mesmo percentual para as faixas entre cinco e oito profissionais e de nove a 12 profissionais de dança com esse vínculo.

Quanto a estagiários(as), 80% de cinco instituições que informam tem de um a quatro profissionais e 20% entre cinco e oito profissionais de dança como estagiários(as).

Em relação ao vínculo como prestadores(as) de serviço, 40% de 10 instituições afirmam ter entre um e quatro profissionais de dança; 30% entre cinco e oito profissionais; 20% entre 13 e 16 profissionais; e 10% afirmam ter 21 ou mais profissionais de dança como prestadores(as) de serviço.

A maioria de 10 instituições (60%) declara ter entre um e quatro profissionais de dança sem contrato formal; 30% declaram ter entre cinco e oito; enquanto 10% tem entre nove e 12 profissionais de dança sem contrato formal.

Quanto ao vínculo como voluntários(as), 50% de oito instituições declaram ter entre um e quatro profissionais de dança com essa vinculação e 50% possuem entre cinco e oito voluntários.

**Tabela 264 – Quantitativo de instituições privadas, por faixas de profissionais de dança e tipos de vínculos de trabalho (Inst./RJ)**

| | | Contagem | Porcentagem |
|---|---|---|---|
| Profissionais associados(as) ou sócio(as) | Entre 1 e 4 profissionais | 17 | 89,5 |
| | Entre 5 e 8 profissionais | 1 | 5,3 |
| | 21 ou mais profissionais | 1 | 5,3 |
| Profissionais com contrato por tempo indeterminado | Entre 1 e 4 profissionais | 3 | 50,0 |
| | Entre 5 e 8 profissionais | 1 | 16,7 |
| | Entre 9 e 12 profissionais | 2 | 33,3 |
| Profissionais com contrato temporário | Entre 1 e 4 profissionais | 1 | 33,3 |
| | Entre 5 e 8 profissionais | 1 | 33,3 |
| | Entre 9 e 12 profissionais | 1 | 33,3 |
| Profissionais estagiários | Entre 1 e 4 profissionais | 4 | 80,0 |
| | Entre 5 e 8 profissionais | 1 | 20,0 |
| Profissionais prestadores de serviço | Entre 1 e 4 profissionais | 4 | 40,0 |
| | Entre 5 e 8 profissionais | 3 | 30,0 |
| | Entre 13 e 16 profissionais | 2 | 20,0 |
| | 21 ou mais profissionais | 1 | 10,0 |
| Profissionais sem contrato | Entre 1 e 4 profissionais | 6 | 60,0 |
| | Entre 5 e 8 profissionais | 3 | 30,0 |
| | Entre 9 e 12 profissionais | 1 | 10,0 |
| Profissionais voluntários | Entre 1 e 4 profissionais | 4 | 50,0 |
| | Entre 5 e 8 profissionais | 4 | 50,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 265 apresenta o quantitativo de profissionais de dança nas instituições de direito público por tipo de vínculo. Em relação ao contrato por tempo indeterminado, 75% das quatro instituições respondentes afirmam ter de um a quatro

profissionais de dança nesse vínculo, enquanto 25% tem de cinco a oito profissionais com contrato por tempo indeterminado.

Quanto aos vínculos de contrato público em regime especial, estagiários, prestadores de serviços e voluntários, cada categoria teve uma instituição respondente (100%, cada). Em relação à contratos públicos em regime especial, estágio e voluntariado, existem de 1 a 4 profissionais de dança nessas instituições. A única instituição que afirma ter prestadores de serviços, declara ter entre nove e 12 profissionais com esse vínculo. Três instituições (100%) declaram ter de um a quatro profissionais como servidores públicos.

**Tabela 265 – Quantitativo de instituições públicas, por faixas de profissionais de dança e tipos de vínculos de trabalho (Inst./RJ)**

| | | Contagem | Porcentagem |
|---|---|---|---|
| Profissionais com contrato por tempo indeterminado | Entre 1 e 4 profissionais | 3 | 75,0 |
| | Entre 5 e 8 profissionais | 1 | 25,0 |
| Profissionais com contrato público em regime especial | Entre 1 e 4 profissionais | 1 | 100,0 |
| Profissionais estagiários | Entre 1 e 4 profissionais | 1 | 100,0 |
| Profissionais prestadores de serviço | Entre 9 e 12 profissionais | 1 | 100,0 |
| Profissionais servidores públicos | Entre 1 e 4 profissionais | 3 | 100,0 |
| Profissionais voluntários | Entre 1 e 4 profissionais | 1 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que tange ao valor médio mensal bruto da remuneração dos profissionais da dança das instituições, considerando todos os tipos de vínculos de trabalho (Tabela 266), verifica-se que 60,5% dos respondentes declaram ser de até dois salários mínimos; 16,3% entre 2,1 e cinco salários; 2,3% entre 5,1 e 10 salários mínimos; e também 2,3% entre 10,1 e 20 salários mínimos. Nota-se que 18,6% dos respondentes não informam o valor da remuneração dos profissionais da dança.

**Tabela 266 – Quantitativo de instituições privadas e públicas, por faixas de remuneração média mensal dos profissionais de dança**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 salários mínimos | 26 | 54,2 | 60,5 | 60,5 |
| Entre 2,1 e 5 salários mínimos | 7 | 14,6 | 16,3 | 76,7 |
| Entre 5,1 e 10 salários mínimos | 1 | 2,1 | 2,3 | 79,1 |
| Entre 10,1 e 20 salários mínimos | 1 | 2,1 | 2,3 | 81,4 |
| Não desejo informar | 8 | 16,7 | 18,6 | 100,0 |
| Total | 43 | 89,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere à remuneração média mensal dos profissionais de dança, por tipos de instituições de direito privado (Tabela 267), verifica-se que, em se tratando de academia ou estúdio de dança, 64,3% declaram que esses profissionais recebem até dois salários mínimos; 14,3% entre 2,1 e cinco salários; 7,1% entre 10,1 e 20 salários mínimos; enquanto 14,3% não informam. Dentre as associações culturais, 81,8% declaram que a remuneração média bruta dos profissionais de dança é de até dois salários mínimos e 18,2% não informam. Todas as associações religiosas declaram que os profissionais de dança recebem até dois salários mínimos. No caso das empresas individuais, 50% declaram que eles recebem até dois salários mínimos e 50% entre 2,1 e 10 salários mínimos. Das sociedades limitadas, 33,3% declaram que os profissionais de dança recebem entre 2,1 e cinco salários mínimos e 66,7% não informam. Todas as sociedades limitadas declaram que a renda mensal bruta dos profissionais de dança é de até dois salários mínimos.

**Tabela 267 – Remuneração média mensal dos profissionais de dança, por tipos de instituições privadas (Inst./RJ)**

| | Remuneração média bruta dos profissionais | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Até 2 salários mínimos | Entre 2,1 e 5 salários mínimos | Entre 10,1 e 20 salários mínimos | Não desejo informar |
| 3.2.1 - Tipo de organização: | Porcentagem | Porcentagem | Porcentagem | Porcentagem |
| Academia ou estúdio de dança | 64,3 | 14,3 | 7,1 | 14,3 |
| Associação cultural | 81,8 | 0,0 | 0,0 | 18,2 |
| Associação religiosa | 100,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Empresa individual | 50,0 | 50,0 | 0,0 | 0,0 |
| Sociedade limitada | 0,0 | 33,3 | 0,0 | 66,7 |
| Sociedade simples | 100,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto à remuneração média mensal dos profissionais de dança, por tipos de instituições de direito público (Tabela 268), todas as instituição de ensino público – educação básica declaram que esses profissionais recebem entre 5,1 e 10 salários mínimos. Os órgãos estaduais não informam a renda dos seus profissionais de dança. Os órgãos federais declaram que eles possuem renda média entre 2,1 e cinco salários mínimos. No caso dos órgãos municipais, 50% declaram que essa renda é de até dois salários e 50% não informam.

**Tabela 268 – Remuneração média mensal dos profissionais de dança, por tipos de instituições públicas (Inst./RJ)**

| | 3.11 Remuneração média bruta dos profissionais de dança | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Até 2 salários mínimos | Entre 2,1 e 5 salários mínimos | Entre 5,1 e 10 salários mínimos | Não desejo informar |
| 3.2.3 - Tipos de organização: | Porcentagem | Porcentagem | Porcentagem | Porcentagem |
| Instituição de ensino público – educação básica | 0,0 | 0,0 | 100,0 | 0,0 |
| Órgão estadual | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 100,0 |
| Órgão federal | 0,0 | 100,0 | 0,0 | 0,0 |
| Órgão municipal | 50,0 | 0,0 | 0,0 | 50,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## *6.4.3 Formação*

A maioria das 47 instituições que atuam com dança na cidade do Rio de Janeiro, participantes da pesquisa, informam que atuam no campo da formação, enquanto 36,2% declaram não atuar. Entre as que atuam, 51,1% oferecem atividades de ensino não formal; 8,5% são instituições de ensino formal privadas; e 4,3% são instituições de ensino formal públicas.

O cruzamento das informações referentes à atuação no campo da formação e tipos de instituições privadas (Tabela 269) mostra que, dentre as instituições de ensino formal privadas que atuam com formação, 66,7% são academias ou estúdios de dança e 33,3% sociedades simples. Entre as instituições que oferecem atividades de ensino não formal, 42,1% são associações culturais; 36,8% são academias ou estúdios de dança; 10,5% empresas individuais; e também 10,5% sociedades limitadas. Quanto às instituições que não atuam com formação, 45,5% são academias ou estúdios de dança; 27,3% associações culturais; 18,2% sociedades limitadas; e 9,1% associações religiosas.

**Tabela 269 – Atuação no campo da formação x Tipos de instituição privada (Inst./RJ)**

| | 4.1 - A instituição atua no campo da formação? | | |
|---|---|---|---|
| | Não | Sim, é uma instituição de ensino formal privada | Sim, é uma instituição que oferece atividades de ensino não formal |
| 3.2.1 - Tipo de organização: | Porcentagem | Porcentagem | Porcentagem |
| Academia ou estúdio de dança | 45,5 | 66,7 | 36,8 |
| Associação cultural | 27,3 | 0,0 | 42,1 |
| Associação religiosa | 9,1 | 0,0 | 0,0 |
| Empresa individual | 0,0 | 0,0 | 10,5 |
| Sociedade limitada | 18,2 | 0,0 | 10,5 |
| Sociedade simples | 0,0 | 33,3 | 0,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao cruzar a atuação no campo da formação e os tipos de instituições públicas (Tabela 270), verifica-se que aquelas instituições que caracterizam-se como de ensino formal públicas são de ensino público – educação básica (50%) e órgãos estaduais (50%). Dentre as instituições que oferecem atividades de ensino não formal, 50% são instituições de ensino público – educação básica e 50% autarquias, incluindo associações públicas. Os tipos de instituições que declaram não atuar no campo da formação caracterizam-se como órgãos municipais (50%), órgãos federais e autarquias, incluindo associações públicas (25%).

**Tabela 270 – Atuação no campo da formação x Tipos de instituições públicas (Inst./RJ)**

| | 4.1 - A instituição atua no campo da formação? | | |
|---|---|---|---|
| | Não | Sim, é uma instituição de ensino formal pública | Sim, é uma instituição que oferece atividades de ensino não formal |
| 3.2.3 - Tipo de organização: | Porcentagem | Porcentagem | Porcentagem |
| Autarquia, incluindo associação pública | 25,0 | 0,0 | 50,0 |
| Demais instituições de caráter público criada por lei | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Fundação pública | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Instituição de ensino público – educação básica | 0,0 | 50,0 | 50,0 |
| Instituição de ensino público – educação superior | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Órgão estadual | 0,0 | 50,0 | 0,0 |
| Órgão federal | 25,0 | 0,0 | 0,0 |
| Órgão municipal | 50,0 | 0,0 | 0,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao se indagar sobre o nível de formação oferecida nas instituições de ensino público (Tabela 271), 50% dos respondentes declaram ser ensino fundamental e as demais 50%, educação profissional – técnico de nível médio.

**Tabela 271 – Níveis de formação oferecidos nas instituições de ensino público (Inst./RJ)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Ensino fundamental | 1 | 50,0 |
| Educação profissional – técnico de nível médio | 1 | 50,0 |
| Total | 2 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que diz respeito ao nível de formação oferecida pelas instituições de ensino privado (Tabela 272), 50% dos respondentes declaram ser educação profissional (técnico de nível médio), seguida de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio (16,7%, cada).

**Tabela 272 – Níveis de formação oferecidos nas instituições de ensino privado (Inst./RJ)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Educação infantil | 1 | 16,7 |
| Ensino fundamental | 1 | 16,7 |
| Ensino médio | 1 | 16,7 |
| Educação profissional (técnico de nível médio) | 3 | 50,0 |
| Total | 6 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em se tratando do nível de formação oferecida nas instituições de ensino não formal (Tabela 273), 39,3% dos respondentes declaram oferecer formação através de cursos de curta duração e/ou oficinas; 39,3% cursos com níveis sequenciais; 10,7% cursos semestrais; e 10,7% cursos anuais. Em relação aos outros níveis de formação oferecida, as duas respostas dadas foram consideradas como não se aplicam à pergunta.

**Tabela 273 – Níveis de formação oferecidos nas instituições de ensino não formal (Inst./RJ)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Cursos de curta duração e/ou oficinas | 11 | 39,3 |
| Cursos semestrais | 3 | 10,7 |
| Cursos anuais | 3 | 10,7 |
| Cursos com níveis sequenciais | 11 | 39,3 |
| Total | 28 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre os cursos de dança ofertados pelas instituições de ensino não formal (Tabela 274), foram indicados os cursos de dança contemporânea (12,4%); danças urbanas (10,6%); *ballet* (9,7%); danças de salão, danças populares e *jazz* (8,8%, cada); sapateado (8%); e dança-teatro (6,2%). Os demais cursos foram citados por um percentual de instituições inferior a 5%.

Sobre outros cursos de dança ofertados pelas instituições de ensino não formal (Tabela 275), verifica-se que duas instituições indicam os de danças populares e os de videodança (28,6%, cada), seguidos de curso em outras áreas, de *jazz* e estilos relacionados e técnicas circenses, citados por uma instituição cada (14,3%, cada).

**Tabela 274 – Cursos de dança ofertados pelas instituições de ensino não formal (Inst./RJ)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| *Ballet* | 11 | 9,7 |
| Dança contemporânea | 14 | 12,4 |
| Dança do ventre | 5 | 4,4 |
| Dança moderna | 5 | 4,4 |
| Dança tribal | 3 | 2,7 |
| Danças afro-brasileiras | 5 | 4,4 |
| Danças circulares | 4 | 3,5 |
| Danças de salão | 10 | 8,8 |
| Danças folclóricas | 3 | 2,7 |
| Danças orientais | 2 | 1,8 |
| Danças populares | 10 | 8,8 |
| Danças urbanas | 12 | 10,6 |
| Dança-teatro | 7 | 6,2 |
| *Jazz* | 10 | 8,8 |
| Sapateado | 9 | 8,0 |
| Técnicas somáticas | 3 | 2,7 |
| Total | 113 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 275 – Cursos de dança ofertados pelas instituições de ensino não formal [Outros] (Inst./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Cursos em outras áreas | 1 | 2,1 | 14,3 | 14,3 |
| Danças populares | 2 | 4,2 | 28,6 | 42,9 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 1 | 2,1 | 14,3 | 57,1 |
| Técnicas circenses | 1 | 2,1 | 14,3 | 71,4 |
| Videodança | 2 | 4,2 | 28,6 | 100,0 |
| Total | 7 | 14,6 | 100,0 | |
| Ausente | 41 | 85,4 | | |
| Total | 48 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os públicos-alvo dos cursos de dança nas instituições de ensino não formal (Tabela 276) são adultos (23,3%); crianças (22,2%); adolescentes (22,2%); profissionais da dança (16,7%); e população em situação de vulnerabilidade social (15,6%). Quanto à outros públicos (Tabela 277), duas instituições indicam a terceira idade (66,7%) e uma resposta (33,3%) não se aplica à pergunta.

**Tabela 276 – Públicos-alvo dos cursos de dança nas instituições de ensino não formal (Inst./RJ)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Crianças | 20 | 22,2 |
| Adolescentes | 20 | 22,2 |
| Adultos | 21 | 23,3 |
| População em situação de vulnerabilidade social | 14 | 15,6 |
| Profissionais da dança | 15 | 16,7 |
| Total | 90 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 277 – Públicos-alvo dos cursos de dança nas instituições de ensino não formal [Outros] (Inst./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não se aplica | 1 | 2,1 | 33,3 | 33,3 |
| Terceira idade | 2 | 4,3 | 66,7 | 100,0 |
| Total | 3 | 6,4 | 100,0 | |
| Ausente | 44 | 93,6 | | |
| Total | 47 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere ao quantitativo de instituições por faixas de alunos matriculados (Tabela 278), verifica-se que 56,7% das instituições declaram ter entre um e 100 alunos; seguidas daquelas que tem entre 201 e 300 alunos e 401 e 500 alunos (10%, cada); e das instituições que possuem entre 301 e 400 e acima de 500 alunos (6,7%, cada). Um percentual de 3,3% das instituições possuem de 101 a 200 alunos. Nota-se que 6,7% das instituições declaram não terem alunos matriculados.

**Tabela 278 – Quantitativo de instituições, por faixas de alunos matriculados (Inst./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 2 | 4,2 | 6,7 | 6,7 |
| Entre 1 e 100 alunos | 17 | 35,4 | 56,7 | 63,3 |
| Entre 101 e 200 alunos | 1 | 2,1 | 3,3 | 66,7 |
| Entre 201 e 300 alunos | 3 | 6,3 | 10,0 | 76,7 |
| Entre 301 e 400 alunos | 2 | 4,2 | 6,7 | 83,3 |
| Entre 401 e 500 alunos | 3 | 6,3 | 10,0 | 93,3 |
| Acima de 500 alunos | 2 | 4,2 | 6,7 | 100,0 |
| Total | 30 | 62,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao quantitativo de instituições (públicas e privadas), por faixas de alunos matriculados nos cursos de dança (Tabela 279), tem-se que 70% das instituições declaram ter entre um e 100 alunos de dança; seguidas daquelas que tem entre 201 e 300 alunos, 301 e 400 alunos e 401 e 500 alunos (6,7%, cada); e das que possuem entre 101 e 200 alunos e acima de 500 (3,3%, cada) alunos de dança. Nota-se que 3,3% das instituições declaram que não possuem alunos em cursos de dança.

**Tabela 279 – Quantitativo de instituições, por faixas de alunos matriculados nos cursos de dança (Inst./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 1 | 2,1 | 3,3 | 3,3 |
| Entre 1 e 100 alunos | 21 | 43,8 | 70,0 | 73,3 |
| Entre 101 e 200 alunos | 1 | 2,1 | 3,3 | 76,7 |
| Entre 201 e 300 alunos | 2 | 4,2 | 6,7 | 83,3 |
| Entre 301 e 400 alunos | 2 | 4,2 | 6,7 | 90,0 |
| Entre 401 e 500 alunos | 2 | 4,2 | 6,7 | 96,7 |
| Acima de 500 alunos | 1 | 2,1 | 3,3 | 100,0 |
| Total | 30 | 62,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao se relacionar o quantitativo total de alunos matriculados e o quantitativo de alunos matriculados nos cursos de dança das instituições (públicas e privadas) (Tabela 280), identifica-se que em 64,3% das instituições todos os alunos são matriculados nos cursos de dança, em seguida há um equilíbrio entre as instituições que possuem de 1 a 30%, de 31 a 60% e de 61 a 99% de alunos de dança (10,7% cada). Registra-se que 3,6% das instituições não possuem alunos de dança.

**Tabela 280 – Faixas percentuais de alunos de dança, considerando o total de alunos matriculados nas instituições (Inst./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sem alunos de dança | 1 | 2,1 | 3,6 | 3,6 |
| De 1 a 30% são alunos de dança | 3 | 6,3 | 10,7 | 14,3 |
| De 31 a 60% são alunos de dança | 3 | 6,3 | 10,7 | 25,0 |
| De 61 a 99% são alunos de dança | 3 | 6,3 | 10,7 | 35,7 |
| 100% são alunos de dança | 18 | 37,5 | 64,3 | 100,0 |
| Total | 28 | 58,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A maioria de 30 instituições da cidade do Rio de Janeiro que declaram atuar com formação (83,3%) afirma que tem professores da área de dança no seu quadro e 16,7% declaram que não.

No que diz respeito à quantidade de professores de dança nas instituições (Tabela 281), verifica-se que 36% dos respondentes declaram que há entre um e quatro professores; 32% entre cinco e oito professores; 16% entre nove e 12 professores; e outros 16% entre 13 e 16 professores.

**Tabela 281 – Quantitativo de professores de dança, por faixas, nas instituições (Inst./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Entre 1 e 4 professores | 9 | 18,8 | 36,0 | 36,0 |
| Entre 5 e 8 professores | 8 | 16,7 | 32,0 | 68,0 |
| Entre 9 e 12 professores | 4 | 8,3 | 16,0 | 84,0 |
| Entre 13 e 16 professores | 4 | 8,3 | 16,0 | 100,0 |
| Total | 25 | 52,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 282 apresenta o quantitativo de professores de dança, por nível de formação em dança, nas instituições. Em se tratando de formação em cursos livres, 44% de nove instituições declaram ter de um a quatro professores com essa formação; o mesmo percentual afirma ter entre cinco e oito professores; e 11,1% ter entre nove e 12 professores com formação em cursos livres.

Quanto à formação em dança através de cursos profissionalizantes, 75% de 12 instituições possuem entre um e quatro professores; 16,7%, entre cinco e oito professores; e 8,3% entre 13 e 16 professores com essa formação.

A maioria de 11 instituições (54,5%) afirma ter entre um e quatro professores com graduação em dança; 27,3% possuem de nove a 12 professores; e 18,2% de cinco a oito professores com essa formação.

Todas as seis instituições (100%) que possuem professores com especialização tem de um a quatro professores com esse nível. Todas as quatro instituições que possuem professores com doutorado tem de um a quatro professores com esse nível.

Das três instituições que tem professores de dança sem formação na área, 66,7% tem de um a quatro professores e 33,3% tem de cinco a oito professores sem formação.

**Tabela 282 – Quantitativo de professores, por níveis de formação em dança, nas instituições (Inst./RJ)**

| | | Contagem | Porcentagem |
|---|---|---|---|
| Professores com cursos livres | Entre 1 e 4 professores | 4 | 44,4 |
| | Entre 5 e 8 professores | 4 | 44,4 |
| | Entre 9 e 12 professores | 1 | 11,1 |
| Professores com cursos profissionalizantes | Entre 1 e 4 professores | 9 | 75,0 |
| | Entre 5 e 8 professores | 2 | 16,7 |
| | Entre 13 e 16 professores | 1 | 8,3 |
| Professores com graduação | Entre 1 e 4 professores | 6 | 54,5 |
| | Entre 5 e 8 professores | 2 | 18,2 |
| | Entre 9 e 12 professores | 3 | 27,3 |
| Professores com especialização | Entre 1 e 4 professores | 6 | 100,0 |
| Professores com doutorado | Entre 1 e 4 professores | 1 | 100,0 |
| Professores sem formação na área | Entre 1 e 4 professores | 2 | 66,7 |
| | Entre 5 e 8 professores | 1 | 33,3 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao se relacionar o quantitativo de professores de dança, por nível de formação em dança e tipos das instituição privadas (Tabela 283), verifica-se que nas academias ou estúdios de dança, 38,9% dos professores possuem curso livre; 32,5% graduação; 11,1% não tem formação na área; 9,3% tem curso profissionalizante; e 8,1% dos professores tem especialização.

No que diz respeito às associações culturais, 47,2% dos professores possuem curso profissionalizante; 25% graduação; 22,2% curso livre; e 5,6% dos professores tem especialização.

No caso das empresas individuais, os níveis de formação dos professores estão igualmente distribuídos entre aqueles com curso profissionalizante, graduação, especialização e professores sem formação (25%, cada).

Já nas sociedades limitadas, 40% dos professores ter curso livre e os demais tem curso profissionalizante, graduação e especialização (20%, cada).

Por fim, nas sociedades simples verifica-se que todos os professores possuem graduação.

**Tabela 283 – Quantitativo de professores, por níveis de formação em dança x Tipos de instituições privadas (Inst./RJ)**

| | Percentual de professores com curso livre | Percentual de professores com curso profissionalizante | Percentual de professores com graduação | Percentual de professores com especialização | Percentual de professores sem formação |
|---|---|---|---|---|---|
| 3.2.1 - Tipos de organização: | Média | Média | Média | Média | Média |
| Academia ou estúdio de dança | 38,9 | 9,3 | 32,5 | 8,1 | 11,1 |
| Associação cultural | 22,2 | 47,2 | 25,0 | 5,6 | 0,0 |
| Empresa individual | 0,0 | 25,0 | 25,0 | 25,0 | 25,0 |
| Sociedade limitada | 40,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 0,0 |
| Sociedade simples | 0,0 | 0,0 | 100,0 | 0,0 | 0,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao relacionar o quantitativo de professores de dança por nível de formação em dança com os tipos de instituições públicas (Tabela 284) percebe-se, no caso das autarquias, incluindo associação pública, que 50% dos professores possuem curso livre e os demais 50% não têm formação em dança.

No caso de instituição de ensino público – educação básica, 50% dos professores possuem especialização e os demais 50% doutorado.

Nos órgão estaduais, 80% dos professores possuem curso profissionalizante e 20% curso livre.

**Tabela 284 – Quantitativo de professores, por nível de formação em dança x Tipos de instituições públicas (Inst./RJ)**

| | Percentual de professores com curso livre | Percentual de professores com curso profissionalizante | Percentual de professores com especialização | Percentual de professores com doutorado | Percentual de professores sem formação |
|---|---|---|---|---|---|
| 3.2.3 - Tipos de organização: | Média | Média | Média | Média | Média |
| Autarquia, incluindo associação pública | 50,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 50,0 |
| Instituição de ensino público – educação básica | 0,0 | 0,0 | 50,0 | 50,0 | 0,0 |
| Órgão estadual | 20,0 | 80,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 285 traz o quantitativo de professores de dança, por tipos de vínculos, nas instituições. Verifica-se que em relação ao vínculo como sócio. Das nove instituições respondentes 88,9% afirmam ter entre um e quatro professores e 11,1% entre cinco e oito professores sócios.

Em relação ao vínculo com contrato por tempo indeterminado, 60% das cinco instituições respondentes afirmam ter entre um e quatro professores e 40% entre cinco e oito professores. Já em relação ao contrato temporário, uma instituição respondente (100%) afirma ter de cinco a oito professores com esse vínculo.

No que se refere ao quantitativo de professores de dança com vínculo como estagiário, 75% dos quatro respondentes declaram entre um e quatro professores e 25% entre cinco e oito professores estagiários.

Quanto ao vínculo como prestador de serviço, verifica-se que 40% das cinco instituições respondentes possuem de cinco a oito professores nesse regime; seguidas daquelas que tem entre um e quatro, entre nove e 12; e entre 13 e 16 professores prestadores de serviço (20%, cada).

Das duas instituições com professores servidores públicos, a metade (50%) afirma ter de um a quatro professores de dança e a outra metade (50%) ter de cinco a oito professores com esse vínculo.

Em relação ao quantitativo de professores de dança sem contrato formal, 57,1% dos sete respondentes institucionais declaram ter entre cinco e oito professores; 28,6% entre um e quatro professores; e 14,3% entre nove e 12 professores sem contrato.

Como voluntários, verifica-se que 60% de cinco instituições declaram ter entre cinco e oito professores e 40% entre um e quatro professores de dança voluntários.

**Tabela 285 – Quantitativo de professores de dança, por tipos de vínculos, nas instituições (Inst./RJ)**

| | | Contagem | Porcentagem |
|---|---|---|---|
| Professores sócios | Entre 1 e 4 professores | 8 | 88,9 |
| | Entre 5 e 8 professores | 1 | 11,1 |
| Professores com contrato por tempo indeterminado | Entre 1 e 4 professores | 3 | 60,0 |
| | Entre 5 e 8 professores | 2 | 40,0 |
| Professores com contrato temporário | Entre 5 e 8 professores | 1 | 100,0 |
| Professores estagiários | Entre 1 e 4 professores | 3 | 75,0 |
| | Entre 5 e 8 professores | 1 | 25,0 |
| Professores prestadores de serviço | Entre 1 e 4 professores | 1 | 20,0 |
| | Entre 5 e 8 professores | 2 | 40,0 |
| | Entre 9 e 12 professores | 1 | 20,0 |
| | Entre 13 e 16 professores | 1 | 20,0 |
| Professores servidores públicos | Entre 1 e 4 professores | 1 | 50,0 |
| | Entre 9 e 12 professores | 1 | 50,0 |
| Professores sem contrato | Entre 1 e 4 professores | 2 | 28,6 |
| | Entre 5 e 8 professores | 4 | 57,1 |
| | Entre 9 e 12 professores | 1 | 14,3 |
| Professores voluntários | Entre 1 e 4 professores | 2 | 40,0 |
| | Entre 5 e 8 professores | 3 | 60,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em termos de remuneração média mensal bruta dos professores de dança nas instituições (Tabela 286), verifica-se que 60% dos respondentes declaram ser de até dois salários mínimos; 20% entre 2,1 e cinco salários mínimos; e 4% entre 5,1 e 10 salários mínimos. Um percentual de 16% das instituições não informam a remuneração dos seus professores.

**Tabela 286 – Remuneração média mensal bruta dos professores de dança nas instituições (Inst./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 salários mínimos | 15 | 31,3 | 60,0 | 60,0 |
| Entre 2,1 e 5 salários mínimos | 5 | 10,4 | 20,0 | 80,0 |
| Entre 5,1 e 10 salários mínimos | 1 | 2,1 | 4,0 | 84,0 |
| Não desejo informar | 4 | 8,3 | 16,0 | 100,0 |
| Total | 25 | 52,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Embora 32% dos respondentes de 25 instituições afirmem que elas oferecerem cursos de atualização para os professores, 68% declaram que não oferecem.

Os cursos de atualização mais oferecidos pelas instituições para os professores (Tabela 287) dizem respeito à formação de professores – métodos e técnicas e técnicas específicas (25%, cada), seguidos de cursos com profissionais da area, qualificação profissional, teorias e análises críticas da dança e *workshops*, oficinas e cursos livres (12,5%, cada).

**Tabela 287 – Cursos de atualização oferecidos aos professores (2013-2014) (Categorização) (Inst./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Com profissionais da área | 1 | 2,1 | 12,5 | 12,5 |
| Formação de professores – métodos e técnicas | 2 | 4,2 | 25,0 | 37,5 |
| Qualificação profissional | 1 | 2,1 | 12,5 | 50,0 |
| Técnicas específicas | 2 | 4,2 | 25,0 | 75,0 |
| Teorias e análises críticas da dança | 1 | 2,1 | 12,5 | 87,5 |
| *Workshops*, oficinas e cursos livres | 1 | 2,1 | 12,5 | 100,0 |
| Total | 8 | 16,7 | 100,0 | |
| Ausente | 40 | 83,3 | | |
| Total | 48 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto aos conhecimentos em dança que os respondentes consideram que precisam ser aprofundados (Tabela 288), dentre uma diversidade, verifica-se que os mais indicados são: metodologias de ensino (8,5%); pesquisa em dança (8,5%); técnicas de dança (7,8%); teorias da dança (7,8%); dança e tecnologia (7,1%); história da dança (7,1%); e políticas culturais (7,1%). Os demais apresentam percentuais inferiores a 7%. Sobre quais outros conhecimentos em dança necessitam ser atualizados na formação dos professores, uma instituição cita a rítmica.

**Tabela 288 – Conhecimentos em dança a serem aprofundados (Inst./RJ)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Antropologia da dança | 7 | 5,0 |
| Cinesiologia, fisiologia e anatomia aplicada à dança | 8 | 5,7 |
| Crítica da dança | 9 | 6,4 |
| Dança e tecnologia | 10 | 7,1 |
| Estudos culturais | 9 | 6,4 |
| Filosofia da dança | 7 | 5,0 |
| História da dança | 10 | 7,1 |
| Metodologias de ensino | 12 | 8,5 |
| Pesquisa em dança | 12 | 8,5 |
| Políticas culturais | 10 | 7,1 |
| Políticas educacionais | 8 | 5,7 |
| Processos de criação em dança | 8 | 5,7 |
| Produção e gestão | 9 | 6,4 |
| Técnicas de dança | 11 | 7,8 |
| Teorias da dança | 11 | 7,8 |
| Total | 141 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## *6.4.4 Atuação artística*

A maioria das 47 instituições (66%) afirma ter produção artística, enquanto 34% declaram não ter esse tipo de produção.

Quanto às definições da produção artística das instituições (Tabela 289) apresentadas pelos respondentes, verifica-se que a maior parte define essa produção predominantemente como ações artístico-educativas e espetáculos e apresentações de dança (12,9%, cada), seguidas de produção para festivais e espetáculos de final de ano (9,7%). Nota-se que 25,8% das respostas foram consideradas como não se aplica.

**Tabela 289 – Definições da produção artística das instituições (Categorização) (Inst./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações artístico-educativas | 4 | 8,3 | 12,9 | 12,9 |
| Adjetivos relacionados à produção | 2 | 4,2 | 6,5 | 19,4 |
| Bailes | 1 | 2,1 | 3,2 | 22,6 |
| Coreografias | 1 | 2,1 | 3,2 | 25,8 |
| Danças populares | 1 | 2,1 | 3,2 | 29,0 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 4 | 8,3 | 12,9 | 41,9 |
| Fomento à produção artística | 1 | 2,1 | 3,2 | 45,2 |
| Mostras e festivais | 1 | 2,1 | 3,2 | 48,4 |
| Não se aplica | 8 | 16,7 | 25,8 | 74,2 |
| Performances e intervenções | 1 | 2,1 | 3,2 | 77,4 |
| Produção de vídeo, *videoclip*, videodança | 2 | 4,2 | 6,5 | 83,9 |
| Produção direcionada para eventos | 2 | 4,2 | 6,5 | 90,3 |
| Produção para festivais e espetáculos de final de ano | 3 | 6,3 | 9,7 | 100,0 |
| Total | 31 | 64,6 | 100,0 | |
| Ausente | 17 | 35,4 | | |
| Total | 48 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Todos os 31 respondentes declaram considerar que a produção artística das instituições tem valor cultural. As Tabelas a seguir apresentam categorizações dos comentários sobre a existência do valor cultural na produção artística das instituições.

Na primeira categorização (Tabela 290) verifica-se que 45,2% dos comentários referem-se à produção artística em si como valor cultural; 19,4% ações artístico-educativas; 6,5% acesso à produção artístico-cultural; e também 6,5% realização/participação em festivais, mostras, residências e outros. Outros 6,5% dos comentários não se aplicam à pergunta e os demais comentários apresentam percentuais inferiores a 5%.

Na segunda categorização (Tabela 291) tem-se comentários referentes às ações artístico-educativas, à difusão da produção artística e ao valor social da arte (papel social) (33,3%, cada).

**Tabela 290 – Comentários sobre a existência do valor cultural na produção artística das instituições (Categorização 1) (Inst./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acesso à produção artístico-cultural | 2 | 4,2 | 6,5 | 6,5 |
| Ações artístico-educativas | 6 | 12,5 | 19,4 | 25,8 |
| Difusão da produção artística | 1 | 2,1 | 3,2 | 29,0 |
| Formação de público | 1 | 2,1 | 3,2 | 32,3 |
| Interação e troca de experiências | 1 | 2,1 | 3,2 | 35,5 |
| Não se aplica | 2 | 4,2 | 6,5 | 41,9 |
| Produção artística em si | 14 | 29,2 | 45,2 | 87,1 |
| Realização/participação em festivais, mostras, residências e outros | 2 | 4,2 | 6,5 | 93,5 |
| Valor social da arte (papel social) | 1 | 2,1 | 3,2 | 96,8 |
| Valorização da cultura local | 1 | 2,1 | 3,2 | 100,0 |
| Total | 31 | 64,6 | 100,0 | |
| Ausente | 17 | 35,4 | | |
| Total | 48 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 291 – Comentários sobre a existência do valor cultural na produção artística das instituições (Categorização 2) (Inst./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações artístico-educativas | 1 | 2,1 | 33,3 | 33,3 |
| Difusão da produção artística | 1 | 2,1 | 33,3 | 66,7 |
| Valor social da arte (papel social) | 1 | 2,1 | 33,3 | 100,0 |
| Total | 3 | 6,4 | 100,0 | |
| Ausente | 44 | 93,6 | | |
| Total | 47 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao se perguntar se os 31 respondentes que possuem produção artística consideram que a produção artística das instituições tem valor econômico, 80,6% afirmam que tem e 19,4% declaram que suas produções não têm valor econômico.

Na primeira categorização (Tabela 292) verifica-se que 28% dos comentários referem-se à questão da produção artística movimentar a economia e o mercado; 24% à produção artística em si; 12% indicam que contam com financiamento público/privado; e também 12% citam à existência de custos de produção.

Um percentual de 8% citam a geração de renda e outros 8% refere-se à comentários foram considerados como não se aplicam. As demais categorias apresentam percentual inferior a 5%.

Na segunda categorização (Tabela 293) os comentários referem-se à geração de renda (50%) e às ações artístico-educativas, contar com financiamento público/privado e a produção artística movimentar a economia e o mercado (16,7%, cada).

**Tabela 292 – Comentários sobre a existência de valor econômico na produção artística das instituições (Categorização 1) (Inst./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações artístico-educativas | 1 | 2,1 | 4,0 | 4,0 |
| Com financiamento público/privado | 3 | 6,3 | 12,0 | 16,0 |
| Existência de custos de produção | 3 | 6,3 | 12,0 | 28,0 |
| Geração de renda | 2 | 4,2 | 8,0 | 36,0 |
| Investimento na formação e na trajetória artística | 1 | 2,1 | 4,0 | 40,0 |
| Não se aplica | 2 | 4,2 | 8,0 | 48,0 |
| Produção artística em si | 6 | 12,5 | 24,0 | 72,0 |
| Produção artística movimenta a economia e o mercado | 7 | 14,6 | 28,0 | 100,0 |
| Total | 25 | 52,1 | 100,0 | |
| Ausente | 23 | 47,9 | | |
| Total | 48 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 293 – Comentários sobre a existência de valor econômico na produção artística das instituições (Categorização 2) (Inst./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações artístico-educativas | 1 | 2,1 | 16,7 | 16,7 |
| Com financiamento público/privado | 1 | 2,1 | 16,7 | 33,3 |
| Geração de renda | 3 | 6,3 | 50,0 | 83,3 |
| Produção artística movimenta a economia e o mercado | 1 | 2,1 | 16,7 | 100,0 |
| Total | 6 | 12,5 | 100,0 | |
| Ausente | 42 | 87,5 | | |
| Total | 48 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dentre as seis instituições que consideram a inexistência de valor econômico na sua produção artística (Tabela 294), 50% delas apresentam o argumento do retorno financeiro ou remuneração serem insuficientes e 16,7% que sua atuação artística não possui fins econômicos. Nota-se que 33,3% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 294 – Comentários sobre a inexistência de valor econômico na produção artística das instituições (Categorização) (Inst./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Atuação artística sem fim econômico | 1 | 2,1 | 16,7 | 16,7 |
| Não se aplica | 2 | 4,3 | 33,3 | 50,0 |
| Retorno financeiro ou remuneração insuficientes | 3 | 6,4 | 50,0 | 100,0 |
| Total | 6 | 12,8 | 100,0 | |
| Ausente | 41 | 87,2 | | |
| Total | 47 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Todos os 31 respondentes declaram considerar que a produção artística das instituições tem valor social.

Na primeira categorização (Tabela 295) dos comentários dos respondentes sobre a existência de valor social na produção artística das instituições, verifica-se que 22,6% fazem referência a ações de contrapartida social ou assistencialistas; 19,4% ao acesso à produção artístico-cultural; 12,9% à produção artística em si; 9,7% a ações artístico-educativas; e também 9,7% à inclusão social e/ou de pessoas com deficiência. Outros 9,7% dos comentários foram considerados como não se aplicam à pergunta e os demais apresentam percentuais inferiores a 7%.

Na segunda categorização (Tabela 296) os comentários referem-se ao acesso à produção artístico-cultural e à produção artística em si (25%, cada), seguidos daqueles relacionados a difusão da produção artística, formação cidadã, inclusão social e/ou de pessoas com deficiência e valor cultural intrínseco (12,5%, cada).

**Tabela 295 – Comentários da existência de valor social na produção artística das instituições (Categorização 1) (Inst./RJ)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acesso à produção artístico-cultural | 6 | 12,5 | 19,4 | 19,4 |
| Ações artístico-educativas | 3 | 6,3 | 9,7 | 29,0 |
| Ações de contrapartida social ou assistencialistas | 7 | 14,6 | 22,6 | 51,6 |
| Autoconhecimento/desenvolvimento pessoal | 2 | 4,2 | 6,5 | 58,1 |
| Inclusão social e/ou de pessoas com deficiência | 3 | 6,3 | 9,7 | 67,7 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não se aplica | 3 | 6,3 | 9,7 | 77,4 |
| Produção artística em si | 4 | 8,3 | 12,9 | 90,3 |
| Promove a profissionalização | 1 | 2,1 | 3,2 | 93,5 |
| Valor social da arte (papel social) | 2 | 4,2 | 6,5 | 100,0 |
| Total | 31 | 64,6 | 100,0 | |
| Ausente | 17 | 35,4 | | |
| Total | 48 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 296 – Comentários da existência de valor social na produção artística das instituições (Categorização 2) (Inst./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acesso à produção artístico-cultural | 2 | 4,2 | 25,0 | 25,0 |
| Difusão da produção artístico-cultural | 1 | 2,1 | 12,5 | 37,5 |
| Formação cidadã | 1 | 2,1 | 12,5 | 50,0 |
| Inclusão social e/ou de pessoas com deficiência | 1 | 2,1 | 12,5 | 62,5 |
| Produção artística em si | 2 | 4,2 | 25,0 | 87,5 |
| Valor cultural intrínseco | 1 | 2,1 | 12,5 | 100,0 |
| Total | 8 | 16,7 | 100,0 | |
| Ausente | 40 | 83,3 | | |
| Total | 48 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao se indagar sobre a existência de mercado para a dança na cidade do Rio de Janeiro, 87,1% dos respondentes declaram considerar que existe mercado e 12,9%, consideram que não há. As tabelas a seguir apresentam as categorizações dos comentários sobre a existência de mercado para a dança na cidade.

Na primeira categorização (Tabela 297) verifica-se que 14,8% dos comentários estão relacionados a cidade propiciar condições favoráveis; 14,8% ressaltam que esse mercado é restrito e/ou insuficiente; 11,1% citam as academias, companhias e escolas de dança como mercado. Outros comentários referem-se a existência de público consumidor, a falta de investimentos e políticas públicas e a geração de novos nichos de mercado (7,1%, cada). Os demais comentários apresentam percentuais inferiores a 7%. Na segunda categorização (Tabela 298) verifica-se que 18,2% dos comentários registram que o mercado é restrito e/ou insuficiente, os demais comentários estão relacionados à existência de mercado em academias, companhias e escolas de dança; a desvalorização do mercado em dança;

aos editais de fomento e políticas de financiamentos; a existência de festivais, mostras, residências e outros; existência de mercado de trabalho; existência de profissionalização na área; existência de público consumidor; expansão do mercado e geração de novos nichos de mercado (9,1%, cada).

**Tabela 297 – Comentários da existência de mercado para a dança (Categorização 1) (Inst./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| A cidade propicia condições favoráveis | 4 | 8,3 | 14,8 | 14,8 |
| Amplo mercado | 1 | 2,1 | 3,7 | 18,5 |
| Em academias, companhias e escolas de dança | 3 | 6,3 | 11,1 | 29,6 |
| Espaços culturais apropriados para uso artístico | 1 | 2,1 | 3,7 | 33,3 |
| Espaços culturais e educativos | 1 | 2,1 | 3,7 | 37,0 |
| Existência de editais e políticas de financiamentos | 1 | 2,1 | 3,7 | 40,7 |
| Existência de festivais, mostras, residências e outros | 1 | 2,1 | 3,7 | 44,4 |
| Existência de público consumidor | 2 | 4,2 | 7,4 | 51,9 |
| Expansão do mercado | 1 | 2,1 | 3,7 | 55,6 |
| Falta divulgação | 1 | 2,1 | 3,7 | 59,3 |
| Falta formação de público | 1 | 2,1 | 3,7 | 63,0 |
| Faltam investimentos e políticas públicas | 2 | 4,2 | 7,4 | 70,4 |
| Geração de novos nichos de mercado | 2 | 4,2 | 7,4 | 77,8 |
| Mercado restrito e /ou insuficiente | 4 | 8,3 | 14,8 | 92,6 |
| Não se aplica | 1 | 2,1 | 3,7 | 96,3 |
| Reconhecimento/valorização social da dança | 1 | 2,1 | 3,7 | 100,0 |
| Total | 27 | 56,3 | 100,0 | |
| Ausente | 21 | 43,8 | | |
| Total | 48 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 298 – Comentários da existência de mercado para a dança (Categorização 2) (Inst./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Academias, companhias e escolas de dança | 1 | 2,1 | 9,1 | 9,1 |
| Desvalorização do mercado em dança | 1 | 2,1 | 9,1 | 18,2 |
| Editais de fomento e políticas de financiamentos | 1 | 2,1 | 9,1 | 27,3 |
| Existência de festivais, mostras, residências e outros | 1 | 2,1 | 9,1 | 36,4 |
| Existência de mercado de trabalho | 1 | 2,1 | 9,1 | 45,5 |
| Existência de profissionalização na área | 1 | 2,1 | 9,1 | 54,5 |
| Existência de público consumidor | 1 | 2,1 | 9,1 | 63,6 |
| Expansão do mercado | 1 | 2,1 | 9,1 | 72,7 |
| Geração de novos nichos de mercado | 1 | 2,1 | 9,1 | 81,8 |
| Mercado restrito e/ou insuficiente | 2 | 4,2 | 18,2 | 100,0 |
| Total | 11 | 22,9 | 100,0 | |
| Ausente | 37 | 77,1 | | |
| Total | 48 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto aos comentários daqueles que declaram que não há mercado para a dança (Tabela 299), os respondentes ressaltam a falta de formação e/ou profissionalização, a falta de concursos, a inexistência de uma diversidade de áreas e espaços de atuação e a não valorização da área (25%, cada).

**Tabela 299 – Comentários da inexistência de mercado para a dança (Categorização) (Inst./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Falta formação e/ou profissionalização | 1 | 2,1 | 25,0 | 25,0 |
| Faltam concursos | 1 | 2,1 | 25,0 | 50,0 |
| Não existe uma diversidade de áreas e espaços de atuação | 1 | 2,1 | 25,0 | 75,0 |
| Não há valorização da área | 1 | 2,1 | 25,0 | 100,0 |
| Total | 4 | 8,3 | 100,0 | |
| Ausente | 44 | 91,7 | | |
| Total | 48 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Questionados se na atuação das 31 instituições são desenvolvidas práticas colaborativas, 61,3% dos respondentes afirmam desenvolver tais práticas e 38,7% declaram que não.

Dentre os que afirmam desenvolver atividades colaborativas, os tipos de atividades declaradas, conforme categorização apresentada na Tabela 300, correspondem a trabalho social/voluntário (42,1%); a realização de/participação em aulas ou eventos (21,1%); parcerias (15,8%); e colaboração com outros (10,5%), Nota-se que 10,5% das respostas não se aplicam à pergunta.

**Tabela 300 – Tipos de práticas colaborativas (Categorização) (Inst./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Colaboração com outros | 2 | 4,2 | 10,5 | 10,5 |
| Não se aplica | 2 | 4,2 | 10,5 | 21,1 |
| Parcerias | 3 | 6,3 | 15,8 | 36,8 |
| Realização de/participação em aulas ou eventos | 4 | 8,3 | 21,1 | 57,9 |
| Trabalho social/voluntário | 8 | 16,7 | 42,1 | 100,0 |
| Total | 19 | 39,6 | 100,0 | |
| Ausente | 29 | 60,4 | | |
| Total | 48 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto a ações ou estratégias de formação de público, verifica-se que 83,9% dos 31 respondentes declaram que as instituições desenvolvem tais ações ou estratégias e 16,1% que não.

Na primeira categorização das ações ou estratégias de formação de público (Tabela 301) citadas pelos respondentes, identifica-se os seguintes tipos: distribuição de convites e promoções, internet/redes sociais e oficinas gratuitas (15,4%, cada); apresentações em festivais, espaços públicos e mostras (11,5%); assistir espetáculos de colegas, aulas, palestras e cursos, divulgação e participação em projetos ou ações sociais (7,7%, cada). As demais ações ou estratégias citadas apresentam percentuais inferiores a 7%.

Na segunda categorização (Tabela 302) identifica-se os seguintes tipos de ações ou estratégias de formação de público: apresentações em festivais, espaços públicos e mostras e aulas, palestras e cursos (16%, cada); distribuição de convites e promoções (12%); atividades com/nas escolas, divulgação, internet/redes sociais e oficinas gratuitas (8%, cada). Um percentual de 12% das respostas foram consideradas como não se aplicam. As demais ações ou estratégias citadas apresentam percentual inferior a 7%.

**Tabela 301 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 1) (Inst./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações em festivais, espaços públicos e mostras | 3 | 6,3 | 11,5 | 11,5 |
| Apresentações gratuitas | 1 | 2,1 | 3,8 | 15,4 |
| Assistir espetáculos de colegas | 2 | 4,2 | 7,7 | 23,1 |
| Atividades com/nas escolas | 1 | 2,1 | 3,8 | 26,9 |
| Atividades relacionadas à apresentação do espetáculo | 1 | 2,1 | 3,8 | 30,8 |
| Aulas, palestras e cursos | 2 | 4,2 | 7,7 | 38,5 |
| Distribuição de convites e promoções | 4 | 8,3 | 15,4 | 53,8 |
| Divulgação | 2 | 4,2 | 7,7 | 61,5 |
| Internet/redes sociais | 4 | 8,3 | 15,4 | 76,9 |
| Oficinas gratuitas | 4 | 8,3 | 15,4 | 92,3 |
| Participação em projetos ou ações sociais | 2 | 4,2 | 7,7 | 100,0 |
| Total | 26 | 54,2 | 100,0 | |
| Ausente | 22 | 45,8 | | |
| Total | 48 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 302 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 2) (Inst./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações em espaços alternativos | 1 | 2,1 | 4,0 | 4,0 |
| Apresentações em festivais, espaços públicos e mostras | 4 | 8,5 | 16,0 | 20,0 |
| Atividades com/nas escolas | 2 | 4,3 | 8,0 | 28,0 |
| Atividades relacionadas à apresentação do espetáculo | 1 | 2,1 | 4,0 | 32,0 |
| Aulas, palestras e cursos | 4 | 8,5 | 16,0 | 48,0 |
| Cineclubes ou mostras de vídeos | 1 | 2,1 | 4,0 | 52,0 |
| Distribuição de convites e promoções | 3 | 6,4 | 12,0 | 64,0 |
| Divulgação | 2 | 4,3 | 8,0 | 72,0 |
| Internet/redes sociais | 2 | 4,3 | 8,0 | 80,0 |
| Não se aplica | 3 | 6,4 | 12,0 | 92,0 |
| Oficinas gratuitas | 2 | 4,3 | 8,0 | 100,0 |
| Total | 25 | 53,2 | 100,0 | |
| Ausente | 22 | 46,8 | | |
| Total | 47 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na terceira categorização (Tabela 303), as instituições apontam como terceiras ações de formação de público as apresentações em festivais, espaços públicos e mostras (25%); o uso da internet/redes sociais (20%); e os intercâmbios/parcerias (15%). As demais ações aparecem com percentuais de 5%, cada, e 15% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 303 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 3) (Inst./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações em festivais, espaços públicos e mostras | 5 | 10,6 | 25,0 | 25,0 |
| Atividades relacionadas à apresentação do espetáculo | 1 | 2,1 | 5,0 | 30,0 |
| Aulas, palestras e cursos | 1 | 2,1 | 5,0 | 35,0 |
| Distribuição de convites e promoções | 1 | 2,1 | 5,0 | 40,0 |
| Intercâmbios/parcerias | 3 | 6,4 | 15,0 | 55,0 |
| Internet/redes sociais | 4 | 8,5 | 20,0 | 75,0 |
| Não se aplica | 3 | 6,4 | 15,0 | 90,0 |
| Produção artística em si | 1 | 2,1 | 5,0 | 95,0 |
| Realização de festivais ou mostras | 1 | 2,1 | 5,0 | 100,0 |
| Total | 20 | 42,6 | 100,0 | |
| Ausente | 27 | 57,4 | | |
| Total | 47 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre o desenvolvimento de ações visando a acessibilidade para pessoas com deficiência, 54,8% dos 31 respondentes afirmam desenvolver e 45,2%, declaram que não.

Sobre quais são os tipos de ações de acessibilidade desenvolvidas (Tabela 304), identifica-se que 29,4% dos respondentes declaram ser atividades inclusivas e 11,8% apresentações em espaços com acessibilidade. São citadas ainda a acessibilidade comunicacional (audiodescrição, intérprete em Libra); acessibilidade na obra; adaptações nas propostas de aulas, cursos ou atividades; convidando pessoas com deficiência; existência de rampas ou adequações dos espaços; participação em evento/ debates públicos sobre o tema e trabalho artístico com pessoas com deficiência (5,9%, cada). Os demais 17,6% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 304 – Tipos de ações de acessibilidade (Categorização) (Inst./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acessibilidade comunicacional (audiodescrição, intérprete em Libra) | 1 | 2,1 | 5,9 | 5,9 |
| Acessibilidade na obra | 1 | 2,1 | 5,9 | 11,8 |
| Adaptações nas propostas de aulas, cursos ou atividades | 1 | 2,1 | 5,9 | 17,6 |
| Apresentações em espaços com acessibilidade | 2 | 4,2 | 11,8 | 29,4 |
| Atividades inclusivas | 5 | 10,4 | 29,4 | 58,8 |
| Convidando pessoas com deficiência | 1 | 2,1 | 5,9 | 64,7 |
| Existência de rampas ou adequações dos espaços | 1 | 2,1 | 5,9 | 70,6 |
| Não se aplica | 3 | 6,3 | 17,6 | 88,2 |
| Participação em evento/debates públicos sobre o tema | 1 | 2,1 | 5,9 | 94,1 |
| Trabalho artístico com pessoas com deficiência | 1 | 2,1 | 5,9 | 100,0 |
| Total | 17 | 35,4 | 100,0 | |
| Ausente | 31 | 64,6 | | |
| Total | 48 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Questionadas em relação à manutenção de grupos ou companhias de dança, 51,6% das 31 instituições afirmam que mantém e 48,4% declaram que não.

## *6.4.5 Políticas públicas e participação social*

No que tange à participação das instituições em associações, fóruns e outras formas de organização da classe de dança, verifica-se que 53,2% dos respondentes afirma que participam e 46,8% declaram que não.

Sobre os tipos de associações, fóruns ou organizações de classe (Tabela 305), verifica-se que 32% participam de fóruns e/ou movimentos; 28% de encontros e debates; e 16% de associações, federações e confederações. Um percentual de 12% das respostas não se aplicam e as demais apresentam percentual inferior a 7%.

**Tabela 305 – Tipos de associações, fóruns ou outras formas de organizações de classe (Categorização) (Inst./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associações, federações e confederações | 4 | 8,3 | 16,0 | 16,0 |
| Colegiados e/ou conselhos | 1 | 2,1 | 4,0 | 20,0 |
| Encontros e debates | 7 | 14,6 | 28,0 | 48,0 |
| Fóruns e/ou movimentos | 8 | 16,7 | 32,0 | 80,0 |
| Grupos de discussões | 1 | 2,1 | 4,0 | 84,0 |
| Não se aplica | 3 | 6,3 | 12,0 | 96,0 |
| Sindicatos | 1 | 2,1 | 4,0 | 100,0 |
| Total | 25 | 52,1 | 100,0 | |
| Ausente | 23 | 47,9 | | |
| Total | 48 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao questionar se as instituições conhecem as políticas culturais do município do Rio de Janeiro, 61,7% dos 47 respondentes declaram que não e 38,3% afirmam que sim.

No que diz respeito às políticas culturais do município para a dança conhecidas pelas instituições (Tabela 306), 22,2% dos respondentes registram a inexistência de políticas; 16,7% indicam os programas, planos de cultura/setoriais; e 11,1% os conselhos e colegiados. Um percentual de 22,2% das respostas não se aplicam e as demais representam 5,6% das respostas, cada.

**Tabela 306 – Políticas culturais do município para a dança conhecidas pelas instituições (Categorização) (Inst./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Conferências de cultura | 1 | 2,1 | 5,6 | 5,6 |
| Conselhos e colegiados | 2 | 4,2 | 11,1 | 16,7 |
| Editais de cultura | 1 | 2,1 | 5,6 | 22,2 |
| Fomento à cultura | 1 | 2,1 | 5,6 | 27,8 |
| Inexistência de políticas | 4 | 8,3 | 22,2 | 50,0 |
| Não se aplica | 4 | 8,3 | 22,2 | 72,2 |
| Órgãos da cultura | 1 | 2,1 | 5,6 | 77,8 |
| Programas, planos de cultura/ setoriais | 3 | 6,3 | 16,7 | 94,4 |
| Sistemas de cultura | 1 | 2,1 | 5,6 | 100,0 |
| Total | 18 | 37,5 | 100,0 | |
| Ausente | 30 | 62,5 | | |
| Total | 48 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre a satisfatoriedade das políticas culturais do município do Rio de Janeiro para a dança (Tabela 307), 50% dos respondentes declaram que consideram parcialmente satisfatórias; 33,3% que não são satisfatórias; e 11,1% que são satisfatórias. Um percentual de 5,6% não tem opinião formada.

**Tabela 307 – Satisfatoriedade das políticas culturais do município para a dança (Inst./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 2 | 4,2 | 11,1 | 11,1 |
| Não | 6 | 12,5 | 33,3 | 44,4 |
| Parcialmente | 9 | 18,8 | 50,0 | 94,4 |
| Não tenho opinião formada | 1 | 2,1 | 5,6 | 100,0 |
| Total | 18 | 37,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto à abrangência das políticas culturais do município do Rio de Janeiro em relação à diversidade da produção de dança (Tabela 308), 38,9% dos respondentes declaram que não abrangem; também 38,9% que abrangem parcialmente; e 16,7% que as políticas municipais abrangem essa diversidade. Um percentual de 5,6%, não tem opinião formada.

**Tabela 308 – Abrangência das políticas culturais do município em relação à diversidade da produção em dança (Inst./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 3 | 6,3 | 16,7 | 16,7 |
| Não | 7 | 14,6 | 38,9 | 55,6 |
| Parcialmente | 7 | 14,6 | 38,9 | 94,4 |
| Não tenho opinião formada | 1 | 2,1 | 5,6 | 100,0 |
| Total | 18 | 37,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Questionados se as políticas culturais do município fomentam as produções artísticas das instituições (Tabela 309), 55,6% dos respondentes declaram que fomentam parcialmente; 22,2% que fomentam; e os demais 22,2% consideram que as políticas culturais do município do Rio de Janeiro não fomentam as produções artísticas das instituições.

**Tabela 309 – Fomento das políticas culturais do município às produções artísticas das instituições (Inst./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 4 | 8,3 | 22,2 | 22,2 |
| Não | 4 | 8,3 | 22,2 | 44,4 |
| Parcialmente | 10 | 20,8 | 55,6 | 100,0 |
| Total | 18 | 37,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao questionar se as instituições foram beneficiadas, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais do município, 55,6% dos respondentes declaram que sim e 44,4% que não.

Ao relacionar a satisfatoriedade das políticas culturais do município do Rio de Janeiro para a dança e o benefício direto e/ou indireto em relação a essas políticas (Tabela 310), verifica-se que todas as instituições que declaram considerar as políticas municipais satisfatórias para o campo da dança também declaram terem sido beneficiadas, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais municipais.

Dentre as instituições que declaram não considerar as políticas municipais satisfatórias para o campo da dança, 16,7% afirmam ter sido beneficiadas, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais municipais e 83,3%, declaram não terem sido.

Das instituições que declaram considerar as políticas municipais parcialmente satisfatórias para o campo da dança, 66,7% declaram ter sido beneficiadas, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais municipais e 33,3%, declaram não terem sido.

As instituições (100%) que declaram não ter opinião formada se as políticas municipais são satisfatórias para o campo da dança declaram terem sido beneficiadas, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais municipais.

**Tabela 310 – Satisfatoriedade das políticas culturais do município para a dança x Benefício direto e/ou indireto em relação às políticas culturais do município (Inst./RJ)**

| | 6.6 - A instituição foi beneficiada, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais do seu município? | | |
|---|---|---|---|
| | Sim | Não | Parcialmente |
| 6.3 - A instituição considera que essas políticas municipais são satisfatórias para o campo da dança? | Porcentagem | Porcentagem | Porcentagem |
| Sim | 100,0 | 0,0 | 0,0 |
| Não | 16,7 | 83,3 | 0,0 |
| Parcialmente | 66,7 | 33,3 | 0,0 |
| Não tenho opinião formada | 100,0 | 0,0 | 0,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto às políticas culturais do estado do Rio de Janeiro para a área da dança, 66% dos 47 respondentes declaram que conhecem e 34% que não.

Perguntados sobre sobre quais são as políticas culturais do estado para a dança conhecidas pelas instituições (Tabela 311), 18,8% dos respondentes registram a inexistência dessas políticas; 18,8% indicam os programas, planos de cultura/ setoriais; e 12,5% as leis de incentivo. Em seguida são citados os editais de cultura, o fomento à cultura, políticas de outra esfera (municipal ou federal) e, por fim, os órgãos da cultura (6,3%, cada). Um percentual de 25% das respostas não se aplicam à pergunta.

**Tabela 311 – Políticas culturais do estado para a dança conhecidas pelas instituições (Categorização) (Inst./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Editais de cultura | 1 | 2,1 | 6,3 | 6,3 |
| Fomento à cultura | 1 | 2,1 | 6,3 | 12,5 |
| Indicação de política de outra esfera (municipal ou federal) | 1 | 2,1 | 6,3 | 18,8 |
| Inexistência de políticas | 3 | 6,3 | 18,8 | 37,5 |
| Leis de incentivo | 2 | 4,2 | 12,5 | 50,0 |
| Não se aplica | 4 | 8,3 | 25,0 | 75,0 |
| Órgãos da cultura | 1 | 2,1 | 6,3 | 81,3 |
| Programas, planos de cultura/ setoriais | 3 | 6,3 | 18,8 | 100,0 |
| Total | 16 | 33,3 | 100,0 | |
| Ausente | 32 | 66,7 | | |
| Total | 48 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere à satisfatoriedade das políticas culturais do estado do Rio de Janeiro para a dança (Tabela 312), 56,3% dos respondentes declaram considerar que essas políticas não são satisfatórias; 31,3% consideram parcialmente satisfatórias; e 12,5% que as políticas culturais estaduais para a dança são satisfatórias.

**Tabela 312 – Satisfatoriedade das políticas culturais do estado para a dança (Inst./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 2 | 4,2 | 12,5 | 12,5 |
| Não | 9 | 18,8 | 56,3 | 68,8 |
| Parcialmente | 5 | 10,4 | 31,3 | 100,0 |
| Total | 16 | 33,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao se indagar sobre a abrangência das políticas culturais do estado do Rio de Janeiro em relação à diversidade da produção de dança (Tabela 313), verifica-se que 62,5% dos respondentes não consideram abrangentes; 31,3% consideram parcialmente abrangentes; e apenas 6,3% consideram que as políticas culturais estaduais são abrangentes em relação à diversidade da produção de dança.

**Tabela 313 – Abrangência das políticas culturais do estado em relação à diversidade da produção emdança (Inst./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 1 | 2,1 | 6,3 | 6,3 |
| Não | 10 | 20,8 | 62,5 | 68,8 |
| Parcialmente | 5 | 10,4 | 31,3 | 100,0 |
| Total | 16 | 33,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que diz respeito ao fomento das políticas culturais do estado do Rio de Janeiro às produções artísticas das instituições (Tabela 314), verifica-se que 56,3% dos respondentes declaram que as políticas estaduais não fomentam essas produções; 25% que fomentam parcialmente; e 18,8% que fomentam produções artísticas das instituições.

**Tabela 314 – Fomento das políticas culturais do estado em relação às produções artísticas das instituições (Inst./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 3 | 6,3 | 18,8 | 18,8 |
| Não | 9 | 18,8 | 56,3 | 75,0 |
| Parcialmente | 4 | 8,3 | 25,0 | 100,0 |
| Total | 16 | 33,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre o benefício, direto e/ou indireto, com alguma das políticas culturais do estado, 56,3% dos respondentes declaram que não foram; 25% que foram beneficiadas; e 18,8% que foram parcialmente beneficiadas pelas políticas estaduais.

Quanto à satisfatoriedade das políticas culturais do estado e o benefício direto e/ou indireto em relação a essas políticas (Tabela 315), verifica-se que os 50% dos respondentes que declaram que as políticas culturais do estado são satisfatórias para o campo da dança também declaram que as suas instituições foram beneficiadas, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais estaduais, os demais 50% que declaram que foram parcialmente beneficiadas.

Dentre os que consideram que as políticas culturais do estado do Rio de Janeiro para a dança não são satisfatórias, 11,1% declaram que as instituições foram beneficiadas; 77,8% declaram que não foram; e 11,1% que foram parcialmente.

Dos que afirmam estar parcialmente satisfeitos com as políticas culturais estaduais, 40% declaram que as instituições foram beneficiadas por essas políticas; 40% declaram que não; e 20% declaram terem sido parcialmente beneficiadas.

**Tabela 315 – Satisfatoriedade das políticas culturais do estado para a dança x Benefício direto e/ou indireto em relação às políticas culturais do estado (Inst./RJ)**

| | 6.11 - A instituição foi beneficiada, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais do seu estado? | | |
|---|---|---|---|
| | Sim | Não | Parcialmente |
| 6.8 - A instituição considera que as políticas culturais do seu estado são satisfatórias para o campo da dança? | Porcentagem | Porcentagem | Porcentagem |
| Sim | 50,0 | 0,0 | 50,0 |
| Não | 11,1 | 77,8 | 11,1 |
| Parcialmente | 40,0 | 40,0 | 20,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Questionados se as instituições conhecem as políticas culturais federais para a área da dança, 70,2% dos respondentes afirmam não conhecer e 29,8% declaram que conhecem.

Sobre quais são as políticas culturais federais para a dança conhecidas dos respondentes (Tabela 316), 35,7% das respostas indicam programas, planos de cultura/setoriais; 14,3% editais de cultura; também 14,3% leis de incentivo; e 7,1% indicam órgãos da cultura. Um percentual de 28,6% das respostas não se aplicam à pergunta.

**Tabela 316 – Políticas culturais federais para a dança conhecidas pelos respondentes (Categorização 1) (Inst./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Editais de cultura | 2 | 4,2 | 14,3 | 14,3 |
| Leis de incentivo | 2 | 4,2 | 14,3 | 28,6 |
| Não se aplica | 4 | 8,3 | 28,6 | 57,1 |
| Órgãos da cultura | 1 | 2,1 | 7,1 | 64,3 |
| Programas, planos de cultura/ setoriais | 5 | 10,4 | 35,7 | 100,0 |
| Total | 14 | 29,2 | 100,0 | |
| Ausente | 34 | 70,8 | | |
| Total | 48 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à satisfatoriedade das políticas culturais federais para a dança (Tabela 317), verifica-se que 57,1% dos respondentes consideram essas políticas como não satisfatórias; 21,4% consideram satisfatórias; e também 21,4% consideram parcialmente satisfatórias.

**Tabela 317 – Satisfatoriedade das políticas culturais federais para a dança (Inst./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 3 | 6,3 | 21,4 | 21,4 |
| Não | 8 | 16,7 | 57,1 | 78,6 |
| Parcialmente | 3 | 6,3 | 21,4 | 100,0 |
| Total | 14 | 29,2 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto à abrangência das políticas culturais federais em relação à diversidade da produção de dança (Tabela 318), identifica-se que 57,1% dos respondentes declaram que as instituições consideram essas políticas não abrangentes; 21,4%, parcialmente abrangentes; 14,3% consideram as políticas federais abrangentes em relação a essa diversidade; e 7,1% não têm opinião formada.

**Tabela 318 – Abrangência das políticas culturais federais em relação à diversidade da produção em dança (Inst./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 2 | 4,2 | 14,3 | 14,3 |
| Não | 8 | 16,7 | 57,1 | 71,4 |
| Parcialmente | 3 | 6,3 | 21,4 | 92,9 |
| Não tenho opinião formada | 1 | 2,1 | 7,1 | 100,0 |
| Total | 14 | 29,2 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em se tratando do fomento das políticas culturais federais em relação às produções das instituições (Tabela 319), 42,9% dos respondentes consideram que essas políticas não fomentam; 35,7% que fomentam parcialmente; 14,3% que fomentam as produções das instituições; e 7,1% não tem opinião formada.

**Tabela 319 – Fomento das políticas culturais federais em relação às produções das instituições (Inst./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 2 | 4,2 | 14,3 | 14,3 |
| Não | 6 | 12,5 | 42,9 | 57,1 |
| Parcialmente | 5 | 10,4 | 35,7 | 92,9 |
| Não tenho opinião formada | 1 | 2,1 | 7,1 | 100,0 |
| Total | 14 | 29,2 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Questionados se as instituições foram beneficiadas, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais federais, 57,1% dos respondentes afirmam que sim e 42,9% declaram que não.

Ao relacionar a satisfatoriedade das políticas culturais federais para a dança e o benefício, direto e/ou indireto, em relação a essas políticas (Tabela 320), verifica-se que entre as instituições que consideram as políticas culturais federais satisfatórias para o campo da dança, 66,7% declaram que sim e 33,3% declaram não terem sido beneficiadas.

Dentre as instituições que não consideram as políticas culturais federais satisfatórias, 50% afirmam terem sido beneficiadas e 50% não terem sido beneficiadas por essas políticas.

Das que consideram as políticas culturais federais parcialmente satisfatórias, 66,7% declaram terem sido beneficiadas, direta e/ou indiretamente, com alguma dessas políticas e 33,3% não terem sido beneficiadas.

**Tabela 320 – Satisfatoriedade das políticas culturais federais para a dança x Benefício direto e/ou indireto em relação às políticas culturais federais (Inst./RJ)**

| | 6.16 - A instituição foi beneficiada, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais federais? | |
|---|---|---|
| | Sim | Não |
| 6.13 - A instituição considera que as políticas culturais federais são satisfatórias para o campo da dança? | Porcentagem | Porcentagem |
| Sim | 66,7 | 33,3 |
| Não | 50,0 | 50,0 |
| Parcialmente | 66,7 | 33,3 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao cruzar a participação em organizações de classe e o conhecimento das políticas culturais municipais, estaduais e federais (Tabela 321), identifica-se que, dentre os respondentes que declaram conhecer as políticas culturais do município para a

área da dança, 56% afirmam que representantes ou membros das instituições participam de organizações de classe e 44% declaram que não participam. Daqueles que conhecem as políticas culturais do estado para a área da dança, 56% afirmam que representantes ou membros das instituições participam de organizações de classe e 44% declaram que não. Dentre os que conhecem as políticas culturais federais para a área, 48% afirmam que representantes ou membros das instituições participam de organizações de classe e 52% declaram que não participam.

**Tabela 321 – Participação em organizações de classe x Conhecimento das políticas culturais municipais, estaduais e federais (Inst./RJ)**

| | 6.1 - Representantes ou membros de sua instituição participam de associações, fóruns ou outra forma de organização da classe de dança? | |
|---|---|---|
| | | Sim |
| | | Porcentagem |
| 6.2 - A instituição conhece as políticas culturais do seu município para a área da dança? | Sim | 56,0 |
| | Não | 44,0 |
| 6.7 - A instituição conhece as políticas culturais do seu estado para a área da dança? | Sim | 56,0 |
| | Não | 44,0 |
| 6.12 - A instituição conhece as políticas culturais federais para a área da dança? | Sim | 48,0 |
| | Não | 52,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao percentual de instituições que inscreveram projetos em algum edital ou lei de incentivo nos anos de 2013 e 2014, 63,8% dos respondentes declaram não terem inscrito projetos e 36,2% terem inscrito projetos nesses mecanismos de financiamento.

Em se tratando da quantidade de editais nos quais inscreveram projetos (Tabela 322), verifica-se que 29,4% dos respondentes declaram que as instituições inscreveram projetos em mais de nove editais; 23,5% em até dois editais; também 23,5% em de sete a oito editais; 17,6% em de três a quatro editais; e 5,9% em de cinco a seis editais.

**Tabela 322 – Quantidade de editais, por faixas, com projetos inscritos nos anos de 2013 e 2014 (Inst./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 editais | 4 | 8,3 | 23,5 | 23,5 |
| De 3 a 4 editais | 3 | 6,3 | 17,6 | 41,2 |
| De 5 a 6 editais | 1 | 2,1 | 5,9 | 47,1 |
| De 7 a 8 editais | 4 | 8,3 | 23,5 | 70,6 |
| Acima de 9 editais | 5 | 10,4 | 29,4 | 100,0 |
| Total | 17 | 35,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que diz respeito à quantidade de projetos contemplados em editais nos anos de 2013 e 2014 (Tabela 323), 41,2% dos respondentes declaram que as instituições não tiveram nenhum projeto contemplado; 29,4% tiveram até dois projetos contemplados; 17,6% de três a quatro projetos projetos contemplados; e 11,8% mais de quatro projetos.

**Tabela 323 – Quantidade de projetos contemplados em editais, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Inst./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 7 | 14,6 | 41,2 | 41,2 |
| Até 2 projetos | 5 | 10,4 | 29,4 | 70,6 |
| De 3 a 4 projetos | 3 | 6,3 | 17,6 | 88,2 |
| Acima 4 projetos | 2 | 4,2 | 11,8 | 100,0 |
| Total | 17 | 35,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto à quantidade de projetos contemplados em editais do município do Rio de Janeiro (Tabela 324), 47,1% dos respondentes declaram que as instituições não tiveram nenhum projeto contemplado em editais; 35,3% tiveram até dois projetos contemplados; e 17,6% de três a quatro projetos contemplados em editais em 2013 e 2014.

**Tabela 324 – Quantidade de projetos contemplados em editais municipais, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Inst./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 8 | 16,7 | 47,1 | 47,1 |
| Até 2 projetos | 6 | 12,5 | 35,3 | 82,4 |
| De 3 a 4 projetos | 3 | 6,3 | 17,6 | 100,0 |
| Total | 17 | 35,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre a quantidade de projetos contemplados em editais do estado do Rio de Janeiro nos anos de 2013 e 2014 (Tabela 325), 76,5% dos respondentes declaram que as instituições não tiveram nenhum projeto contemplado e 23,5% tiveram até dois projetos contemplados em editais estaduais.

**Tabela 325 – Quantidade de projetos contemplados em editais estaduais, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Inst./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 13 | 27,1 | 76,5 | 76,5 |
| Até 2 projetos | 4 | 8,3 | 23,5 | 100,0 |
| Total | 17 | 35,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No âmbito federal (Tabela 326), 88,2% dos respondentes declaram que as instituições não tiveram nenhum projeto contemplado em editais e 11,8%, tiveram até dois projetos contemplados em 2013 e 2014.

**Tabela 326 – Quantidade de projetos contemplados em editais federais, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Inst./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 15 | 31,3 | 88,2 | 88,2 |
| Até 2 projetos | 2 | 4,2 | 11,8 | 100,0 |
| Total | 17 | 35,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Por fim, quanto a editais privados, também a maioria (82,4%) dos respondentes declaram que as instituições não tiveram nenhum projeto contemplado; enquanto 11,8% tiveram até dois projetos contemplados; e 5,9% mais de quatro projetos contemplados em editais privados em 2013 e 2014 (Tabela 327).

**Tabela 327 – Quantidade de projetos contemplados em editais privados, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Inst./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 14 | 29,2 | 82,4 | 82,4 |
| Até 2 projetos | 2 | 4,2 | 11,8 | 94,1 |
| Acima de 4 projetos | 1 | 2,1 | 5,9 | 100,0 |
| Total | 17 | 35,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao analisar a quantidade de projetos certificados para captação em leis de incentivo, nos anos de 2013 e 2014 (Tabela 328), verifica-se que 47,1% dos respondentes declaram que as instituições não tiveram nenhum projeto certificado; 47,1% até dois projetos certificados; e 5,9%, acima de quatro projetos certificados em leis de incentivo.

**Tabela 328 – Quantidade de projetos certificados para captação em leis de incentivo, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Inst./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 8 | 16,7 | 47,1 | 47,1 |
| Até 2 projetos | 8 | 16,7 | 47,1 | 94,1 |
| Acima de 4 projetos | 1 | 2,1 | 5,9 | 100,0 |
| Total | 17 | 35,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que diz respeito à quantidade de projetos com captação via leis de incentivo (Tabela 329), 70,6% dos respondentes declaram que as instituições não tiveram nenhum projeto captado; 23,5% tiveram até dois projetos captados; e 5,9% mais de quatro projetos captados.

**Tabela 329 – Quantidade de projetos com captação via leis de incentivo, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Inst./RJ)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 12 | 25,0 | 70,6 | 70,6 |
| Até 2 projetos | 4 | 8,3 | 23,5 | 94,1 |
| Acima de 4 projetos | 1 | 2,1 | 5,9 | 100,0 |
| Total | 17 | 35,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A análise do grau de concordância ou discordância dos respondentes das instituições em relação aos enunciados sobre editais (Gráfico 3) mostra que nenhum respondente concorda plenamente com os enunciados apresentados.

A maior parte das instituições concordam parcialmente com os enunciados que afirmam que os editais atendem à demanda da área da dança (36,2%); contemplam apenas artistas ou grupos reconhecidos da dança (40,4%); privilegiam apenas determinados artistas ou grupos de dança (46,8%); privilegiam majoritariamente projetos relacionados à dança contemporânea (36,2%); que os editais são instrumentos que indicam que as políticas públicas de cultura são acessíveis a todos (36,2%); que são formas transparentes e democráticas de destinação dos recursos públicos para a área da cultura (34%); e que apresentam regras claras e critérios objetivo (34%).

No que tange a dois enunciados, predomina a discordância parcial: os editais contemplam uma diversidade de projetos de dança (38,3%) e contemplam qualquer tipo de artista ou grupo de dança (40,4%).

Em relação a outros três enunciados, predomina a discordância plena: os editais contemplam todas as estéticas de dança (29,8%); promovem a distribuição equilibrada dos recursos públicos entre as regiões brasileira (36,2%); e promovem a distribuição equilibrada dos recursos públicos entre os segmentos artístico-culturais (31,9%).

Em relação a dois enunciados há uma divisão equilibrada entre dois distintos graus de valores: para o enunciado os editais preveem um tempo de execução para o projeto compatível com o tempo necessário para a criação em dança, 29,8% das instituições concordam parcialmente e 29,8% declaram ser indiferentes; 25,5% das instituições são indiferentes aos enunciados que afirmam que os editais e que as comissões de avaliação são imparciais e seguem os critérios presentes nos editais, enquanto outras 25,5 declaram ser indiferentes.

Confira o gráfico a seguir.

**Gráfico 3 – Grau de concordância ou discordância em relação aos enunciados sobre os editais para dança (Inst./RJ)**

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 6.4.6 Gestão da informação

Os meios de comunicação mais usados na divulgação dos trabalhos das instituições participantes da pesquisa (Tabela 330) são, segundo os respondentes, as redes sociais (12,4%); os eventos (8,5%); os *flyers* digitais (7,7%); e os *banners* (7,1%); seguidos dos *flyers* impressos (6,9%); *folders* (6,3%); boletins eletrônicos e cartazes (6%, cada); e jornais impressos (5,5%). Os demais meios apresentam percentual inferior a 5%.

**Tabela 330 – Meios de comunicação usados na divulgação do trabalho (Inst./RJ)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assessoria de imprensa | 18 | 4,9 |
| *Banners* | 26 | 7,1 |
| *Blogs* | 18 | 4,9 |
| Boletins eletrônicos | 22 | 6,0 |
| *Busdoor* | 4 | 1,1 |
| Cartazes | 22 | 6,0 |
| Eventos | 31 | 8,5 |
| *Flyers* digitais | 28 | 7,7 |
| *Flyers* impressos | 25 | 6,9 |
| *Folders* | 23 | 6,3 |
| Jornais impressos | 20 | 5,5 |
| *Outdoor* | 4 | 1,1 |
| Rádios | 13 | 3,6 |
| Redes sociais | 45 | 12,4 |
| Relatórios de atividades | 13 | 3,6 |
| Revistas eletrônicas | 10 | 2,7 |
| Revistas impressas | 13 | 3,6 |
| Televisão | 13 | 3,6 |
| Vídeos/DVD | 16 | 4,4 |
| Total | 364 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

As instituições se informam sobre as políticas culturais para a dança (Tabela 331) predominantemente através de eventos de dança (13%); redes sociais (13%); *e-mail* (10,5%); *sites* (8,9%); portais de notícias (8,5%); boletins eletrônicos institucionais (7,3%); *sites* governamentais (7,3%); jornais impressos (6,9%); televisão (6,1%); e listas de discussão (5,3%). As demais fontes de informação foram indicadas por menos de 5% dos respondentes.

**Tabela 331 – Fontes de informação sobre as políticas culturais para a dança (Inst./RJ)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não buscamos essa informação | 6 | 2,4 |
| Associações | 9 | 3,6 |
| Boletins eletrônicos institucionais | 18 | 7,3 |
| *E-mail* | 26 | 10,5 |
| Eventos de dança | 32 | 13,0 |
| Jornal impresso | 17 | 6,9 |
| Listas de discussões | 13 | 5,3 |
| Portais de notícias | 21 | 8,5 |
| Rádio | 8 | 3,2 |
| Redes sociais | 32 | 13,0 |
| Sindicatos | 10 | 4,0 |
| *Sites* governamentais | 18 | 7,3 |
| *Sites* | 22 | 8,9 |
| Televisão | 15 | 6,1 |
| Total | 247 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

# MAPEAMENTO DA DANÇA EM SALVADOR

## 7.1 CONTEXTUALIZAÇÃO [1]

A população de Salvador em 2014, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estava estimada em 2.902.927[2] habitantes, colocando a capital baiana na terceira posição entre as capitais do Brasil e na primeira posição entre os municípios do estado da Bahia. A extensão territorial da cidade é de 692,819 km$^2$ e sua densidade demográfica é de 3.859,44 hab/km$^2$. O Produto Interno Bruto (PIB), em 2012, foi de R$ 39.866.168,00, nona posição entre as capitais brasileiras; já o PIB *per capita* foi de R$ 14.705,51, colocando Salvador em 24º lugar entre as capitais. Ainda de acordo com o IBGE, a taxa de desocupação na Região Metropolitana foi de 8,9% no mesmo ano. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Brasileiro, segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (2013), é de 0,759, colocando Salvador em 18º lugar no *ranking* das capitais e em primeiro entre os municípios baianos. As matrículas no ensino fundamental foram de 304.047 alunos, sendo Salvador a primeira entre os municípios do estado e a sétima entre as capitais brasileiras.

Salvador é considerada uma das capitais brasileiras com maior diversidade cultural, destacando-se pela sua cultura afro e manifestações populares como a capoeira, o Carnaval e as festas religiosas. Possui ainda um acervo inestimável de obras arquitetônicas, assim como uma culinária que lhe confere o título de uma das melhores do Brasil.

### *7.1.2 Gestão da cultura*

Em âmbito municipal, Salvador possui uma Secretaria de Cultura e Turismo (Secult), que tem a Fundação Gregório de Mattos (FGM) como instituição vinculada responsável pela gestão da cultura. Esta secretaria foi criada em 2015, sendo que antes a área da cultura estava vinculada à Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer.

A FGM está organizada em quatro gerências: Gerência de Sítios Históricos; Gerência de Arquivo Histórico Municipal, Museus e Bibliotecas; Gerência Administrativo-Financeira; e Gerência de Promoção Cultural. Esta última possui duas subgerências: a Subgerência do Espaço Cultural da Barroquinha e Teatro Gregório de

[1] A contextualização e a coleta de dados referentes à Salvador foram realizadas pelas professoras doutoras Gilsamara Moura e Fátima Campos Daltro de Castro (UFBA), com a colaboração dos estudantes Carolina G. de Vasconcelos Tomé, Juliana Araujo Mendonça, Nícolas Fernandes de Souza e Rener Oliveira de Jesus (bolsas UFBA). Os textos que seguem, com dados dos indivíduos, grupos e instituições, foram redigidos de forma colaborativa pelas professoras doutoras Gilsamara Moura, Fátima Campos Daltro de Castro, Lúcia Matos, Gisele Nussbaumer (UFBA) e Adriana Gehres (UPE), com base no roteiro elaborado e dados gerados pela equipe nacional do *Mapeamento da dança – Diagnóstico da dança em oito capitais de cinco regiões do Brasil.* Foram responsáveis pelas categorizações e frequências dos dados, além das coordenadoras da pesquisa, as professoras doutoras Cláudia Malbouisson Andrade, Daniela Amoroso e a pesquisadora Verônica Ferreira (UFBA). Colaboraram como membros da equipe nacional os estudantes Fernanda Andrade, Ingrid Melo, Pierre Malbouisson e William Gomes (bolsas UFBA).

[2] Estimativa da população residente com data de referência 1º de julho de 2014, publicada no *Diário Oficial da União*, em 28 de agosto de 2014.

Mattos e a Subgerência de Eventos e Projetos Especiais que, por sua vez, possui um Setor de Eventos e outro de Projetos Especiais. Não existe um setor específico responsável pelas linguagens artísticas. A FGM administra nove espaços culturais na cidade, dentre os quais três bibliotecas, um arquivo público, dois museus e dois teatros: o Espaço Cultural da Barroquinha e Teatro Gregório de Matos, sendo que este último abriga ainda uma galeria.

No âmbito estadual, em 2007 foi criada a Secretaria de Cultura do Estado da Bahia (SecultBA), que hoje possui três instituições vinculadas: a Fundação Pedro Calmon, o Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (Ipac) e a Fundação Cultural do Estado da Bahia (Funceb). Esta última é responsável por criar e implementar políticas, programas e projetos que promovam, incentivem e desenvolvam a formação, a criação, a produção, a pesquisa, a difusão e a memória das artes no estado. Nesse mesmo ano em que foi criada a SecultBA, a Funceb passou por uma importante reestruturação, sendo criadas diretorias específicas para cada uma das linguagens artísticas sob sua responsabilidade, incluindo a dança. Em 2012, o organograma da Funceb passou por outra mudança em sua estrutura com a criação da Diretoria de Artes (Dirart) e a transformação das diretorias de cada linguagem em coordenações. A Coordenação de Dança é a responsável pelas políticas para a dança no estado, incluindo a gestão de editais para a área. Além dessa coordenação, a Funceb possui ainda sob sua responsabilidade a Escola de Dança da Funceb, importante espaço de formação na área, e o Balé Teatro Castro Alves (BTCA), única companhia oficial do estado e corpo estável do Teatro Castro Alves (TCA), o mais importante complexo cultural da Bahia.

Em Salvador, a SecultBA é responsável pela administração do Arquivo Público de Estado, de cinco bibliotecas, sete centros de cultura (Casa da Música, Centro Cultural Plataforma, Centro Cultural Solar Ferrão, Cine Teatro Solar Boa Vista, Espaço Cultural Alagados, Espaço Xisto Bahia), seis museus e largos do Pelourinho.

### *7.1.3 Políticas culturais*

Em 2014, foi publicada no *Diário Oficial do Município* a Lei nº 8.551/2014, que implementa o Sistema Municipal de Cultura de Salvador e, junto com ele, o Plano Municipal de Cultura, o Sistema Municipal de Financiamento à Cultura, o Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais (SMIIC), os Sistemas Setoriais de Cultura, o Programa Municipal de Formação e Qualificação em Cultura, o Sistema Municipal de Preservação e Manutenção de Arquivos e o Memória da Cultura Popular.

Ainda no âmbito municipal, em 2013 foi criado o edital Arte Toda Parte e, em 2014, o Arte Todo Dia. Esses são os dois únicos editais anuais lançados pela FGM e são voltados para 11 áreas culturais: artes visuais, audiovisual, circo, cultura digital, culturas identitárias, cultura popular, dança, fotografia, literatura, música e teatro. Para além dos editais, no âmbito municipal vale destacar o Boca de Brasa, um projeto da FGM que envolve oficinas de teatro, audiovisual, danças urbanas, criação literária, elaboração de projetos e gestão de grupos e oficina criativa de mú-

sica. O público-alvo são moradores de comunidades de Salvador e o objetivo é o de fortalecer as manifestações artísticas da periferia. Junto com os editais, é uma das principais iniciativas da FGM hoje, em uma perspectiva mais democrática.

No estado existem dois mecanismos principais que fomentam a dança: a Lei nº 9.431/2005, do Fundo de Cultura da Bahia (FCBA), e a Lei nº 7.015/2006, do Fazcultura. O FCBA foi criado para incentivar e estimular produções artístico-culturais no estado, custeando total ou parcialmente projetos de natureza cultural através do repasse direto de recursos. O Fazcultura, lei estadual de incentivo à cultura, visa uma parceria do poder público estadual com a iniciativa privada para promoção de atividades culturais. O Governo do Estado da Bahia disponibiliza até 80% dos recursos de cada projeto advindos da renúncia fiscal do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços e a empresa investe recursos próprios em valores iguais ou acima de 20% do custo total do projeto.

A Funceb é a unidade vinculada da SecultBA responsável pelas políticas públicas para as artes visuais, audiovisual, dança, música, literatura, teatro e circo. Ela foi instituída pela Lei nº 3.095, de 26 de dezembro de 1972, passando por diversas mudanças ao longo de sua existência. A partir de 2007, em alinhamento com as políticas da recém-criada SecultBA e do Ministério da Cultura, a Funceb investiu em instâncias de diálogo, mecanismos e projetos direcionados às linguagens artísticas sob a sua responsabilidade, o que contribuiu para uma maior organização da classe artística e aproximação entre o governo e a sociedade civil organizada. A Funceb também é responsável pela gestão dos editais para as artes lançados com recursos próprios e do FCBA.

Em 2012, houve uma reelaboração dos editais que, ao invés de específicos (montagem em dança, circulação em dança etc.), passaram a ser setoriais, ou seja, um único edital por segmento artístico abrangendo projetos relacionados a qualquer etapa da cadeia produtiva. Este novo formato dos editais, financiados com recursos do FCBA, teve como objetivo ampliar possibilidades de incentivo considerando a demanda apresentada pelos próprios artistas, desobrigando o financiamento de determinadas fases da cadeia produtiva, como era feito antes. No entanto, essa mudança dos editais específicos para setoriais fez com que certas etapas da cadeia de produção tivessem um menor apoio. É o caso da circulação e montagem de espetáculos, pois com os editais setoriais o número de projetos que circulou pelo estado diminuiu significativamente. Os editais específicos eram abertos sucessivamente ao longo do ano, os editais setoriais foram lançados em uma única convocação anual, almejando a possibilidade de um planejamento por parte dos interessados e a regularidade das ações culturais no estado, além de mais visibilidade ao FCBA e a divulgação do seu investimento anual no conjunto de editais.

Em 2015 não foram lançados os editais setoriais, mas sim um único edital, o Agitação Cultural: Edital de Dinamização em Espaços Culturais, no valor de R$ 15 milhões, abrangendo todas as áreas, mas não todas as etapas da cadeia produtiva. O objetivo foi apoiar propostas de dinamização cultural em espaços públicos e privados, que acontecessem com frequência e periodicidade mínimas.

As propostas poderiam ser realizadas em espaços culturais convencionais e também em espaços capazes de abrigar *shows*, espetáculos, exposições, oficinas e outras atividades. A questão é que projetos de montagem, por exemplo, não tiveram espaço nesse edital e, consequentemente, não foram financiados nesse ano.

O edital com mais visibilidade para a área de dança, lançado com recursos próprios da Funceb, é o Quarta que Dança, que existe desde 1998 e é um importante projeto de difusão da produção atual de dança na Bahia. Com o propósito de dar visibilidade a este cenário e estimular a pesquisa e a produção coreográficas, realiza anualmente uma programação de trabalhos de dança, de temática livre, selecionados, desde 2007, através de edital público. Cada proposta tem a possibilidade de ser apresentada em datas e locais diferentes, garantindo uma agenda continuada de dança durante um determinado período e apresentando um panorama da diversidade da dança baiana.

### *7.1.4 Orçamento para a cultura e a dança*

O volume orçamentário disponibilizado através dos editais do FCBA da SecultBA, principal mecanismo de financiamento da produção cultural baiana, foi de R$ 30,66 milhões em 2014. Porém, este valor ainda está aquém da demanda apresentada pela sociedade. No caso dos Editais Setoriais da Funceb, por exemplo, os 476 projetos apoiados nos últimos três anos foram selecionados dentre 4.066 inscritos, o que significa que apenas 11,7% das propostas foram contempladas. Em 2015, o valor investido no único edital para as artes lançado pelo FCBA foi de 15 milhões.

De 2012 a 2014, foram investidos R$ 39.760 milhões no fomento às artes no estado, através dos editais setoriais. Em 2012, no Edital Setorial de Dança, o valor global disponibilizado foi de R$ 1.250.000,00, com limite de R$ 150 mil por proposta. Foram apresentadas 100 propostas das quais 19 foram apoiadas. Em 2013, o valor global disponibilizado nesse edital foi de R$ 1.500.00,00 e foram 123 projetos inscritos e 21 selecionados. Já em 2014, o mesmo montante foi investido, porém com uma redução de projetos selecionados para 17. Na 14ª edição do edital Quarta que Dança (2012), o aporte financeiro total foi de R$ 106 mil. Já na 15ª edição (2013), chegou a R$ 194 mil. Em relação ao Fazcultura, entre 2011 e 2014 o investimento em termos de recursos públicos foi de R$ 48,6 milhões para 262 projetos nas artes.

A SecultBa (estadual) é responsável pela maior parte da produção em dança na cidade de Salvador e no estado da Bahia, uma vez que é a principal responsável pelo fomento na área.

Em âmbito municipal, os valores destinados à cultura foram de R$ 10.171.000,00 em 2010, R$ 9.334.000,00 em 2011, R$ 3.975.000,00 em 2012, R$ 4.048.000,00 em 2013, R$ 40.335.000,00 em 2014 e R$ 17.126.000,00 em 2015. Ações voltadas para dança estão contempladas nos editais Arte em Toda Parte e Arte Todo Dia, lançados anualmente pela FGM. O Arte Toda Parte foi realizado em 2013 com recursos na ordem de R$ 1,2 milhões de reais. Em 2014 esse valor passou para

R$ 2,4 milhões de reais e, em 2015, para R$ 3,6 milhões. Já o Arte Todo Dia contou com recursos da ordem de R$ 500 mil reais no ano de 2015.[3]

### 7.1.5 Participação social

Existem algumas organizações de representação da dança em Salvador. Parte delas ainda não é regulamentada, porém atua de forma contínua. Entre elas estão a Associação das Escolas de Dança da Bahia (Edança); a Associação de Dança da Bahia; a Associação de Dança de Salão; a Associação de Dança do Ventre; a Associação de Dança para Cadeirantes; a Associação Nacional dos Pesquisadores em Dança (ANDA), com sede em Salvador; o Colegiado Setorial de Dança; o Dançando as Nossas Matrizes; o Fórum de Dança da Bahia; a Frente de Descentralização e Difusão de ações/produções e informações da dança na Bahia; a Liga Baiana de B-Boys e B-Girls e o Redanças – Redes Colaborativas em dança como ação política.

A maioria dessas organizações está localizada no município, ainda com poucas ramificações pelo interior do estado. A criação dessas redes contribuiu para que os artistas da dança percebessem a importância do empoderamento da classe em termos de representação e de ação resultando em manifestos, passeatas, ações articuladas em comemoração ao Dia Internacional da Dança (Dia D da Dança), ações jurídicas, criação de *sites*, *blogs* etc.

Vale ressaltar a atuação da Edança, que reúne escolas de dança de todo o estado, a maioria sediada em Salvador. A Associação promove cursos de qualificação, palestras e espetáculos. Atualmente, há cerca de 30 escolas sócias. Já o Fórum de Dança da Bahia é uma organização da sociedade civil que, desde 2001, atua para garantir e contribuir na implantação de políticas públicas para a dança, nos âmbitos federal, estadual e municipal. Outra importante representação é o Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversão (SATED).

O Conselho Estadual de Cultura do Estado da Bahia (CEC-BA) é composto por 60 conselheiros (30 titulares e 30 suplentes) e é um órgão colegiado da SecultBA, de caráter normativo e consultivo, ligado diretamente ao gabinete do secretário, que tem por finalidade contribuir para a formulação da política estadual de cultura. Já o Conselho Municipal de Salvador teve seus membros empossados em 2015 e é o primeiro da cidade. Possui 30 membros e os representantes da sociedade civil foram eleitos com processo coordenado pela Comissão Eleitoral e pela FGM. Em sua composição não há membros que representem instituições ligadas à dança.

### 7.1.6 Formação em dança

A formação em dança na cidade de Salvador passa por instituições do ensino formal como universidades, cursos técnicos e escolas da educação básica; e pelas organizações não formais como associações, igrejas, centros de cultura, acade-

[3] Informações fornecidas por e-mail à coordenadora do Núcleo Salvador pela assessora-chefe da FGM.

mias de dança e projetos sociais na área. São perspectivas diferentes sobre as maneiras de discutir analisar, pesquisar, criticar, historiar, documentar e fazer dança.

A Universidade Federal da Bahia (UFBA) abriga a primeira faculdade de dança do Brasil: a Escola de Dança da UFBA. Fundada em 1956, na gestão de Edgard Santos, o primeiro reitor da universidade, permaneceu durante anos sendo a única instituição de ensino superior de dança do país. Nesse período, teve a direção de Yanka Rudzka e, posteriormente, de Rolf Gelewski. A Escola de Dança disponibiliza os cursos de licenciatura e bacharelado em dança diurno e licenciatura em dança noturno. A UFBA é também responsável pelo único mestrado do país com área de concentração em dança. Essa pós-graduação é *stricto sensu* e existe desde 2006.

Em relação à dança inserida na educação básica, ressalta-se a implementação da Lei nº 7.791/2010, que instituiu o Plano Municipal de Educação (PME) em Salvador. Segundo o PME, está prevista, até 2020, a ampliação do ensino-aprendizagem de diferentes áreas das artes em todos os níveis de ensino, incluindo as transformações asseguradas na Lei nº 9.394/96, que diz respeito à obrigação do oferecimento da disciplina artes na educação básica e a substituição da disciplina educação artística pela disciplina artes. (SALVADOR, 2010)

O PME afirma ainda que a meta é assegurar que as escolas da rede municipal, nos anos iniciais do ensino fundamental, tenham professores graduados em educação física, artes, língua estrangeira e informática. Assim, é possível observar que uma das formas de inserção da dança no sistema público de ensino se dá através da obrigatoriedade do oferecimento de disciplinas voltadas para as artes, situação que gera uma demanda de concursos públicos para licenciados na área.

Outra forma de inserção da dança no ensino público é através de iniciativas como o Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência (Pibid), uma parceria entre Universidade e Secretarias de Educação que aproxima as atividades docentes desenvolvidas nas escolas públicas e os graduandos das licenciaturas. O Pibid foi desenvolvido pelo Ministério da Educação e pela Secretaria da Educação Superior e está sendo financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. A finalidade é fomentar a iniciação à docência de estudantes das instituições federais e estaduais de educação superior e preparar a formação de docentes para atuação na educação básica pública. Vale registrar que no caso das artes, e em específico da dança da Bahia, o PIBID está vinculado à UFBA e atende escolas de Salvador, mantendo supervisores e bolsistas (estudantes da Escola de Dança).

O curso de educação profissional técnico de nível médio em dança da Escola de Dança da Funceb, vinculado ao Centro de Formação em Artes, é uma experiência relevante de educação profissional na área artística e acontece em Salvador desde 1988. A Escola de Dança tem porte especial de unidade escolar e seleciona estudantes que irão fazer os cursos oferecidos gratuitamente. Além da educação profissional, possui ações de extensão (formação inicial e continuada para artistas, funcionários públicos e pais de alunos) e cursos livres para todo tipo de público interessado em dança. A Escola de Dança mantém, ainda, atividades ex-

ternas como *workshops*, oficinas, apreciação estética, formação de plateia, ações interdisciplinares e transversais, produções artísticas, mostras públicas, ampliação, requalificação e modernização, qualificação do trabalho docente e administrativo, projeto Sexta em Movimento, projeto BTCA Memória e o apoio a grupos de dança. O curso técnico em nível médio em dança tem duração de dois anos e meio e carga horária total de 1.932 horas. Anualmente, 60 estudantes são absorvidos, via seleção.

No que diz respeito aos centros específicos de produção de dança, há um número significativo de academias particulares que são dirigidas por professores oriundos da Escola de Balé do Teatro Castro Alves (Ebateca), e outras por professores licenciados pela Escola de Dança da UFBA. A Ebateca teve sua origem no subsolo do Teatro Castro Alves como a primeira Escola de Ballet Clássico da Bahia, em 1962. A Escola trouxe, pela primeira vez na América do Sul, o método de ensino Royal Academy of Dancing, de Londres. Os primeiros diretores da instituição foram Carlos Moraes, Dalal Achar e Eleodora Olliosi. Hoje em dia, a referida escola mantém o seu nome oficial, Ebateca, embora não funcione mais no espaço do TCA, e criou uma franquia/rede de escolas situadas em alguns bairros de Salvador e adjacências.

A educação não formal acontece em locais onde é possível compartilhar saberes e práticas gerando experiências relativas aos processos de ensino/aprendizagem em e com dança. Os centros comunitários, associações, igrejas, hospitais, centros culturais, que também são usados como locais de interação e lazer, sediam alguns desses processos pedagógicos. São projetos sociais, teatros, núcleos artísticos e companhias de dança que oferecem oficinas e cursos de duração variável em espaços fora do ambiente escolar. Como exemplo, existem aulas abertas do Centro Cultural de Plataforma; as oficinas do Espaço Cultural Alagados, que envolvem crianças e adolescentes, e os *workshops* gratuitos de técnicas de formação corporal ministrados por bailarinos do BTCA.

### 7.1.7 Equipamentos culturais

Um dos principais equipamentos culturais de Salvador é o Teatro Castro Alves (TCA), vinculado à Fundação Cultural do Estado da Bahia (Funceb). O TCA possui uma sala principal com 1.554 lugares, a Sala do Coro com capacidade para 197 pessoas e a Concha Acústica, que tem a forma de semiarena ao ar livre e capacidade para 5.000 pessoas. Além disso, o TCA possui como corpos estáveis o Balé do Teatro Castro Alves (BTCA) e a Orquestra Sinfônica da Bahia (Osba).

Outros importantes equipamentos culturais de Salvador, que mantém uma programação de dança, são o Espaço Barroquinha e o Teatro Gregório de Mattos,[4] vinculados ao município. Em relação aos equipamentos culturais ligados ao Estado, além do TCA, outros espaços acolhem produções da área de dança, como é o caso do: Espaço Xisto Bahia; Cine Teatro Solar Boa Vista, com o projeto Solar

[4] O Teatro Gregório de Mattos, importante equipamento cultural idealizado pela arquiteta Lina Bo Bardi em 1986, foi fechado em 2009 para reforma e reinaugurado somente em junho de 2015.

Boa Dança,[5] e Palacete das Artes. Em âmbito federal existem, voltados à dança, o Teatro do Movimento e o Teatro Experimental, vinculados à UFBA.

O Teatro Vila Velha, um dos mais importantes da cidade, possui seu próprio grupo residente de dança, e se mantém por verbas oriundas do financiamento privado e público.

Importante destacar que ruas, praças públicas, quadras de escolas públicas, universidades e centros específicos de dança (públicos e privados), igrejas, centros culturais, teatros, casarões e escolas abandonadas, quintal e as próprias casas são espaços utilizados por grupos/companhias e coletivos para ensaios, aulas e mesmo para apresentações.

### 7.1.8 Produção artística

A produção artística em Salvador é variada e possui características múltiplas. O BTCA é a única companhia de dança oficial da Bahia. Foi criada em 1º de abril de 1981, pelo Governo do Estado, e é mantida pela Funceb. Há na cidade uma presença significativa de companhias de *ballet*, *jazz*, dança moderna e dança clássica, assim como grupos que se destacam com valsa, com *hip-hop*, danças de rua, dança árabe, sapateado, coletivos de intervenções urbanas, grupos e duos de dança de salão, quadrilhas, dança contemporânea e experimental, *funk* entre outras.

Salvador possui grande influência africana nas suas manifestações e tradições culturais. É uma cidade que se destaca do restante do país por possuir companhias profissionais de danças de matrizes africanas como o Balé Folclórico da Bahia[6] e o grupo Odundê[7] e ainda grupos de pagode, axé e danças populares. Há o destaque para os blocos de Carnaval e afoxés,[8] que possuem influências religiosas do candomblé e para o coletivo Dançando Nossas Matrizes (DNM),[9] que é composto por professores, artistas e pessoas interessadas em discutir sobre os variados aspectos que envolvem o universo das danças afros-brasileiras. Também existem, em menores proporções, grupos de dança ligados a outras vertentes religiosas. Esses são alguns dos gêneros que poderíamos destacar como parte da diversidade de estéticas da produção de dança em Salvador, abarcando a região central da cidade e sua periferia.

5 Projeto que oferece aulas gratuitas de *ballet* instrumental para a comunidade.

6 Única companhia de dança folclórica profissional do país. Foi criado em 1988, por Walson Botelho e Ninho Reis.

7 Grupo formado em 1981, sob a direção da professora Conceição Castro, do Departamento de Teoria e Criação Coreográfica da UFBA, tendo como objetivo fundamental aproximar as tradições e as influências culturais africanas ao movimento contemporâneo.

8 O afoxé é um folguedo típico. Dança-cortejo ligada ao candomblé, que acontece geralmente na época do Carnaval.

9 Criado em 2011, surge da necessidade de dar continuidade a ações que fomentem discussões e reflexões em torno das práticas e necessidades elencadas pelos profissionais das danças afros-brasileiras.

Um dos festivais mais importantes de Salvador é o Festival Vivadança. Criado em 2007, com o nome de Mês da Dança no Vila, o Vivadança começou como uma programação em comemoração ao mês da dança, que acontecia com apresentações no Teatro Vila Velha. Em quase uma década de existência, teve seu formato ampliado: tornou-se internacional e teve sua trajetória marcada por iniciativas importantes, como a criação da Mostra Casa Aberta, Mostra Hip-Hop em Movimento, Prêmio Vivadança e Mostra Baiana de Dança Contemporânea.

Outro evento calendarizado que acontece em Salvador é a Jornada de Dança da Bahia. Criada em 2005, é um encontro realizado pela Escola Contemporânea de Dança para discutir dança e educação. Tem o objetivo de favorecer o intercâmbio artístico e a reflexão sobre o ensino da dança contemporânea, provocando a difusão de práticas artístico-pedagógicas e incentivando a discussão e a pesquisa através de bate-papos, oficinas e espetáculos. É um encontro interessado no artista/professor/aluno e em como estabelecer conexões inventivas entre estes tendo como pontos de apoio o aprimoramento técnico, o incentivo à criação e as observações e opiniões em torno de propostas com metodologias diversas.

É possível ressaltar, ainda, outras iniciativas importantes para produção da dança em Salvador e na Bahia: o Quarta que Dança; o Festival Internacional de Artes Cênicas, maior festival internacional de artes cênicas no Norte e Nordeste do país; a comemoração do Dia Internacional da Dança; o projeto Interação e Conectividade, experimentação artística, deslocamento, relações entre processo e produto, e o Tabuleiro da Dança, que é uma iniciativa cultural que visa proporcionar aos artistas da dança um espaço para a divulgação de seus trabalhos junto à comunidade e consiste numa mostra periódica composta por apresentações de companhias e grupos de toda região metropolitana de Salvador, bem como por grupos do interior do estado.

## 7.2 INDIVÍDUOS DE DANÇA EM SALVADOR

Após a validação de todos os questionários de agentes da dança da categoria "indivíduos", identifica-se um total de 310 indivíduos com dados validados, que serão descritos e analisados abaixo.

### *7.2.1 Perfil do respondente*

A observação dos dados sobre o perfil dos indivíduos acerca da faixa etária (Tabela 1) revela que predomina a faixa etária entre 16 e 25 anos (30,6%); seguida pela faixa etária de 26 a 35 anos (25,2%); e da faixa etária de 36 e 45 anos (20,3%). Em quarto lugar, estão os declarantes entre 46 e 55 anos (16,5%). Os demais se situam entre 56 e 69 anos (6,8%) e acima de 70 anos, com apenas 0,6%.

**Tabela 1 – Faixa etária (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Entre 16 e 25 anos | 95 | 30,6 | 30,6 | 30,6 |
| Entre 26 e 35 anos | 78 | 25,2 | 25,2 | 55,8 |
| Entre 36 e 45 anos | 63 | 20,3 | 20,3 | 76,1 |
| Entre 46 e 55 anos | 51 | 16,5 | 16,5 | 92,6 |
| Entre 56 e 69 anos | 21 | 6,8 | 6,8 | 99,4 |
| Acima de 70 anos | 2 | 0,6 | 0,6 | 100,0 |
| Total | 310 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Segundo a Tabela 2, resultado da categorização de respostas abertas, 31% dos declarantes são do sexo masculino e 66,8% são do sexo feminino. Ainda na autodeclaração, 1,3% dos indivíduos informam respostas que não se aplicam à questão, um indivíduo aponta o gênero *gay* (0,3%), outro *sui generis* (0,3%) e um terceiro (0,3%), transexual.

**Tabela 2 – Gênero (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Feminino | 207 | 66,8 | 66,8 | 66,8 |
| *Gay* | 1 | 0,3 | 0,3 | 67,1 |
| Masculino | 96 | 31,0 | 31,0 | 98,1 |
| Não se aplica | 4 | 1,3 | 1,3 | 99,4 |
| Sui generis | 1 | 0,3 | 0,3 | 99,7 |
| Transexual | 1 | 0,3 | 0,3 | 100,0 |
| Total | 310 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à cor ou raça (Tabela 3), identifica-se que predominam parda (37,1%), preta (32,9%) e branca (21,9%). As demais (amarela, indígena, mestiça e negra) aparecem em percentuais inferiores a 2%.

**Tabela 3 – Cor ou raça (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Amarela | 6 | 1,9 | 1,9 | 1,9 |
| Branca | 68 | 21,9 | 21,9 | 23,9 |
| Indígena | 4 | 1,3 | 1,3 | 25,2 |
| Parda | 115 | 37,1 | 37,1 | 62,3 |
| Preta | 102 | 32,9 | 32,9 | 95,2 |
| Mestiça | 5 | 1,6 | 1,6 | 96,8 |
| Não se aplica | 4 | 1,3 | 1,3 | 98,1 |
| Negra | 6 | 1,9 | 1,9 | 100,0 |
| Total | 310 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados indicativos de estado civil apontam que a maioria dos indivíduos é solteira (62,6%). Os que se declaram casados(as) ou com união estável correspondem a 29%. Os que se declaram desquitados(as) ou divorciados(as) correspondem a 6,5% e viúvos(as) aparecem em percentuais de 1,9%. A maior parte dos declarantes declara não possuir filhos (64,8%). Aqueles que indicam ter um filho correspondem a 20,3% e os que indicam ter dois filhos, a 10,3%. Os demais (4,5%) afirmam ter três ou mais filhos.

Os dados revelam que a escolaridade e formação em dança (Tabela 4) varia da seguinte forma: nível superior completo ou incompleto em dança (21%); pós-graduação *stricto sensu* até doutorado completo em dança (20%); nível superior completo ou incompleto (exceto dança) (19,4%); até ensino médio completo (13,5%); especialização completa (exceto dança) (10%). As demais escolaridades e formações em dança aparecem em percentuais inferiores a 10%.

**Tabela 4 – Escolaridade e formação em dança (Ind./Sal.)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até ensino fundamental completo | 10 | 3,2 | 3,2 | 3,2 |
| Até ensino médio completo | 42 | 13,5 | 13,5 | 16,8 |
| Curso profissionalizante completo ou incompleto (exceto dança) | 7 | 2,3 | 2,3 | 19,0 |
| Nível superior completo ou incompleto (exceto dança) | 60 | 19,4 | 19,4 | 38,4 |
| Especialização completa ou incompleta (exceto dança) | 31 | 10,0 | 10,0 | 48,4 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo (exceto dança) | 10 | 3,2 | 3,2 | 51,6 |
| Curso Profissionalizante completo ou incompleto em dança | 18 | 5,8 | 5,8 | 57,4 |
| Nível superior completo ou incompleto em dança | 65 | 21,0 | 21,0 | 78,4 |
| Especialização completa ou incompleta em dança | 5 | 1,6 | 1,6 | 80,0 |
| Pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo com pesquisa em dança | 62 | 20,0 | 20,0 | 100,0 |
| Total | 310 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A observação da Tabela 5 permite identificar que a renda familiar mensal bruta dos declarantes situa-se, predominantemente, em até dois salários mínimos (35,5%). Em seguida, figuram os que declaram ter renda entre 2,1 e cinco salários mínimos (22,9%); entre 5,1 e 10 salários mínimos (20%); e entre 10,1 e 20 salários mínimos (11,6%). Acima de 20 salários mínimos aparece com o percentual de 1,9% e os que não desejaram informar correspondem a 8,1%.

**Tabela 5 – Renda familiar mensal bruta (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 salários mínimos | 110 | 35,5 | 35,5 | 35,5 |
| Entre 2,1 e 5 salários mínimos | 71 | 22,9 | 22,9 | 58,4 |
| Entre 5,1 e 10 salários mínimos | 62 | 20,0 | 20,0 | 78,4 |
| Entre 10,1 e 20 salários mínimos | 36 | 11,6 | 11,6 | 90,0 |
| Acima de 20 de salários mínimos | 6 | 1,9 | 1,9 | 91,9 |
| Não desejo informar | 25 | 8,1 | 8,1 | 100,0 |
| Total | 310 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto a possuir outros familiares que trabalham com dança, os dados revelam que 20% dos declarantes possuem familiares que atuam na dança, enquanto que 80% declaram não possuir familiares que trabalham com dança.

A partir do cruzamento entre dados referentes à escolaridade e à renda familiar mensal bruta (Tabela 6), destaca-se que dos indivíduos que declaram ter renda familiar mensal bruta acima de 20 salários mínimos, 100% informam ter pós-graduação *strito sensu* – até doutorado completo. Por sua vez, dos que declaram

renda familiar mensal bruta entre 10,1 e 20 salários mínimos, 75% informam também ter pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo. Para além destes observa-se que daqueles que declaram ter renda até dois salários mínimos, 49,3% indicam ter nível superior completo. Também para aqueles que possuem entre 2,1 e cinco salários mínimos e entre 5,1 e 10 salários mínimos, observa-se que o nível superior completo possui os maiores percentuais, em ambas as faixas salariais. A relação entre renda familiar mensal bruta e escolaridade indica que o aumento dos níveis de escolaridade coincide com o aumento de faixa de renda familiar mensal bruta, sobretudo para aqueles que possuem pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo.

**Tabela 6 – Escolaridade x Renda familiar mensal bruta (Ind./Sal.)**

| | Faixas de renda mensal bruta | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Anos de escolaridade | Até 2 salários mínimos | Entre 2,1 e 5 salários mínimos | Entre 5,1 e 10 salários mínimos | Entre 10,1 e 20 salários mínimos | Acima de 20 salários mínimos | Não deseja Informar |
| Até ensino fundamental completo | 5,3% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 8,0% |
| Até ensino médio completo | 22,7% | 5,1% | 3,6% | 0,0% | 0,0% | 12,0% |
| Curso profissionalizante completo ou incompleto | 12,0% | 5,1% | 3,6% | 0,0% | 0,0% | 8,0% |
| Até nível superior completo | 49,3% | 35,6% | 34,5% | 5,0% | 0,0% | 40,0% |
| Especialização completa ou incompleta | 4,7% | 20,3% | 20,0% | 20,0% | 0,0% | 8,0% |
| Pós-graduação *stricto sensu* - até doutorado completo | 6,0% | 33,9% | 38,2% | 75,0% | 100,0% | 24,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados sobre deficiência revelam que 97,7% dos declarantes não possuem deficiência, enquanto que 2,3% declaram possuir deficiência, com um total de sete indivíduos. Dentre os que declaram possuir deficiência, dois (28,6%) declaram ter deficiência física, um (14,3%) com deficiência auditiva, outro (14,3%) com deficiência visual e um terceiro (14,3%) com deficiência intelectual. Dois indivíduos (28,6%) apresentam respostas que não se aplicam.

Assim, o perfil dos declarantes aponta que a maior parcela dos indivíduos em Salvador situa-se na faixa de etária de 16 e 25 anos, no entanto, os dados apresentam um significativo número de adultos que varia entre 26 e 55 anos. O maior índice de declarantes se concentra entre a cor parda e preta, com estado civil solteiro, possuindo nível superior completo ou incompleto (incluindo ou não dança) e renda familiar mensal bruta de até dois salários mínimos.

## 7.2.2 Perfil profissional

A observação dos dados sobre o perfil dos indivíduos acerca da atuação profissional revela que 54,5% afirmam atuar em outras áreas para além da dança e 45,5% informam atuar somente em dança.

A observação dos dados sobre as outras áreas de atuação além da dança (Tabela 7), resultante de uma questão aberta, indica que aqueles que atuam na área da cultura e artes cênicas corresponde a 13,6%, cada; educação (11,8%); música (7,1%); práticas e terapias corporais e área da saúde (5,9%, cada). As demais áreas aparecem em percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 7 – Outras áreas de atuação (Ind./Sal.)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Administração | 7 | 2,3 | 4,1 | 4,1 |
| Artes Cênicas | 23 | 7,4 | 13,6 | 17,8 |
| Artes Circenses | 2 | 0,6 | 1,2 | 18,9 |
| Artes Visuais | 6 | 1,9 | 3,6 | 22,5 |
| Artesanato | 1 | 0,3 | 0,6 | 23,1 |
| Beleza | 3 | 1,0 | 1,8 | 24,9 |
| Cinema | 3 | 1,0 | 1,8 | 26,6 |
| Comercial | 5 | 1,6 | 3,0 | 29,6 |
| Comunicação | 6 | 1,9 | 3,6 | 33,1 |
| Construção Civil | 1 | 0,3 | 0,6 | 33,7 |
| Cultura | 23 | 7,4 | 13,6 | 47,3 |
| *Design* | 1 | 0,3 | 0,6 | 47,9 |
| Ed. Física | 3 | 1,0 | 1,8 | 49,7 |
| Educação | 20 | 6,5 | 11,8 | 61,5 |
| Eletrotécnica | 1 | 0,3 | 0,6 | 62,1 |
| Empresarial | 6 | 1,9 | 3,6 | 65,7 |
| Engenharias | 1 | 0,3 | 0,6 | 66,3 |
| Esportes | 2 | 0,6 | 1,2 | 67,5 |
| Eventos | 6 | 1,9 | 3,6 | 71,0 |
| Financeira | 2 | 0,6 | 1,2 | 72,2 |
| Fotografia | 1 | 0,3 | 0,6 | 72,8 |
| Jurídica | 1 | 0,3 | 0,6 | 73,4 |
| Letras | 1 | 0,3 | 0,6 | 74,0 |
| Moda | 2 | 0,6 | 1,2 | 75,1 |
| Música | 12 | 3,9 | 7,1 | 82,2 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não se aplica | 2 | 0,6 | 1,2 | 83,4 |
| *Performance* | 1 | 0,3 | 0,6 | 84,0 |
| Permacultura | 1 | 0,3 | 0,6 | 84,6 |
| Pintura | 1 | 0,3 | 0,6 | 85,2 |
| Práticas e terapias corporais | 10 | 3,2 | 5,9 | 91,1 |
| Saúde | 10 | 3,2 | 5,9 | 97,0 |
| Secretariado | 3 | 1,0 | 1,8 | 98,8 |
| Serviço público | 1 | 0,3 | 0,6 | 99,4 |
| Serviços gerais | 1 | 0,3 | 0,6 | 100,0 |
| Total | 169 | 54,5 | 100,0 | |
| Ausente | 141 | 45,5 | | |
| Total | 310 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre o tempo de atuação na dança (faixas de anos), a maioria encontra-se com atuação acima de 10 anos, correspondendo a 53,9%. De 5,1 a 10 anos, constatam-se 23,9% de declarantes. De 2,1 a cinco anos, identificam-se 15,5%. Os demais 6,8% encontram-se na faixa de até dois anos de atuação.

Os dados indicativos sobre ter a dança como principal fonte de renda revelam que a maioria dos declarantes (58,7%) informa que a sua principal fonte de renda vem da atuação em dança. Já 41,3% indicam que não.

A partir da análise do cruzamento dos dados entre o tempo de atuação em dança e ter a atuação em dança como fonte de renda principal (Tabela 8), constata-se que quanto maior for o tempo de atuação em dança, mais esta torna-se a fonte de renda principal. Assim, observa-se que entre os declarantes que informam atuação acima de 10 anos, 67% indicam a atuação em dança como principal fonte de renda; entre os com tempo de atuação de 5,1 a 10 anos, 19,8% indicam ter a atuação em dança como principal fonte de renda. Nas faixas de 2,1 a cinco anos e até dois anos, apenas 9,3% e 3,8%, respectivamente, declaram ter a atuação em dança como principal fonte de renda.

**Tabela 8 – Tempo de atuação (faixas de anos) x Dança como principal fonte de renda (Ind./Sal.)**

| | Dança como principal fonte de renda | |
|---|---|---|
| Faixas de tempo de atuação | Sim | Não |
| Até 2 anos | 3,8% | 10,9% |
| De 2,1 a 5 anos | 9,3% | 24,2% |
| De 5,1 a 10 anos | 19,8% | 29,7% |
| Acima de 10 anos | 67,0% | 35,2% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre as ocupações dos declarantes baseada na família "artistas da dança" da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) (Tabela 9), pode-se constatar que 18,4% indicam professor de dança, seguido de dançarino(a) com 16,8%. Bailarino(a) intérprete e coreógrafo(a) correspondem a 10,7% e 10,4%, respectivamente. Em seguida aparecem as ocupações de bailarino(a) coreógrafo(a) (7,9%), bailarino(a) criador(a) (7,6%), coreógrafo(a) bailarino(a) (6,7%) e assistente de coreografia (6,6%). As demais ocupações aparecem em percentuais inferiores a 6%

**Tabela 9 – Ocupações na categoria "artistas da dança" da CBO (Ind./Sal.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assistente de coreografia | 66 | 6,6 |
| Bailarino(a) (exceto danças populares) | 40 | 4,0 |
| Bailarino(a) coreógrafo(a) | 79 | 7,9 |
| Bailarino(a) criador(a) | 76 | 7,6 |
| Bailarino(a) intérprete | 107 | 10,7 |
| Coreógrafo(a) | 104 | 10,4 |
| Coreógrafo(a) bailarino(a) | 67 | 6,7 |
| Dançarino(a) | 167 | 16,8 |
| Dramaturgo(a) da dança | 25 | 2,5 |
| Ensaiador(a) de dança | 53 | 5,3 |
| *Maître* de *ballet* | 12 | 1,2 |
| Professor(a) de dança | 183 | 18,4 |
| Não me identifico com nenhuma das opções | 18 | 1,8 |
| Total | 997 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação às ocupações dos declarantes na categoria "dançarinos tradicionais e populares" da CBO (Tabela 10), os declarantes que não se identificam com nenhuma das opções apresentadas correspondem a 22%. Um percentual de 8,3%, assinala a opção bailarino(a) popular, seguido de dançarino(a) popular, dançarino(a) tradicional, bailarino(a) de danças folclóricas e dançarino(a) de rua, com percentuais de 7,6%, 7,4%, 6,9% e 6,4%, respectivamente. Observa-se ainda que ocupações como dançarino(a) de salão e dançarino(a) de danças de raiz correspondem a 6,1%, cada. As demais ocupações aparecem em percentuais inferiores a 6%.

**Tabela 10 – Ocupações na categoria "dançarinos tradicionais e populares" da CBO (Ind./Sal.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Bailarino(a) de danças folclóricas | 41 | 6,9 |
| Bailarino(a) de danças parafolclóricas | 11 | 1,9 |
| Bailarino(a) étnico | 23 | 3,9 |
| Bailarino(a) popular | 49 | 8,3 |
| Dançarino(a) de danças folclóricas | 29 | 4,9 |
| Dançarino(a) brincante | 26 | 4,4 |
| Dançarino(a) de danças de raiz | 36 | 6,1 |
| Dançarino(a) de danças parafolclóricas | 11 | 1,9 |
| Dançarino(a) de danças rituais | 30 | 5,1 |
| Dançarino(a) de rua | 38 | 6,4 |
| Dançarino(a) de salão | 36 | 6,1 |
| Dançarino(a) étnico(a) | 19 | 3,2 |
| Dançarino(a) popular | 45 | 7,6 |
| Dançarino(a) tradicional | 44 | 7,4 |
| Folgazão | 2 | 0,3 |
| Sambista | 22 | 3,7 |
| Não me identifico com nenhuma das opções | 130 | 22,0 |
| Total | 592 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Para a questão referente a outras ocupações previstas na CBO (Tabela 11), observa-se o item pesquisador(a) com 16,5%. Em seguida, os declarantes que não se identificam com nenhuma das opções correspondem a 13,3%. Produtor(a) artístico(a) e cultural (12,4%), instrutor(a) de cursos livres (10%), professor(a) de dança no ensino superior (8,2%) e figurinista (6,2%) figuram como ocupações indicadas. As demais ocupações aparecem em percentuais inferiores a 6%.

**Tabela 11 – Outras ocupações da CBO (Ind./Sal.)** (continua)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Cenógrafo(a) | 31 | 4,8 |
| Conservador(a) de acervo | 10 | 1,5 |
| Crítico(a) de dança | 32 | 4,9 |
| Figurinista | 40 | 6,2 |
| Gestor(a) público(a) | 23 | 3,6 |
| Iluminador(a) | 22 | 3,4 |

(conclusão)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Instrutor(a) de cursos livres | 65 | 10,0 |
| Pesquisador(a) | 107 | 16,5 |
| Produtor(a) artístico(a) e cultural | 80 | 12,4 |
| Professor(a) de artes cênicas no ensino superior | 13 | 2,0 |
| Professor(a) de circo no ensino superior | 1 | 0,2 |
| Professor(a) de dança no ensino superior | 53 | 8,2 |
| Professor(a) de performance no ensino superior | 8 | 1,2 |
| Professor(a) de teatro no ensino superior | 3 | 0,5 |
| Professor(a) de teatro-educação no ensino superior | 4 | 0,6 |
| Escritor(a) de obra didática | 9 | 1,4 |
| Escritor(a) de obra científica | 18 | 2,8 |
| Escritor(a) de obra educativa de ficção | 2 | 0,3 |
| Escritor(a) de obra educativa de não ficção | 5 | 0,8 |
| Escritor(a) de obra técnica | 6 | 0,9 |
| Redator(a) de anais | 1 | 0,2 |
| Redator(a) de jornal | 2 | 0,3 |
| Redator(a) de textos científicos | 7 | 1,1 |
| Sonoplasta | 19 | 2,9 |
| Não me identifico com nenhuma das opções | 86 | 13,3 |
| Total | 647 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Para outras ocupações, além das apresentadas nas tabelas anteriores, os respondentes declararam um total de 60 respostas, mas constata-se que 81,7% (40 ocorrências) não se aplicam à questão formulada. Curador e intérprete-criador correspondem a 5%; músico e *performer* aparecem com 3,3%; e dramaturgo com 1,7%.

### 7.2.3 Vinculação profissional

Os dados referentes à vinculação profissional serão apresentados pelo tipo de local de vinculação profissional: academia ou estúdio de dança; associação; fundação; instituição de ensino público; instituição de ensino privado; grupo, companhia ou coletivo; e outros locais informados pelos declarantes.

### 7.2.3.1 Academias ou estúdios de dança

Em Salvador, a observação dos dados sobre o perfil dos indivíduos acerca do trabalho em academia ou estúdio de dança revela que dos 310 declarantes que concluíram o questionário, 23,2% (72 indivíduos) informam trabalhar em academia ou estúdio de dança. Os demais 76,8% (238 indivíduos) indicam não trabalhar nesses espaços.

Quanto ao vínculo de trabalho nessa academia ou estúdio de dança (Tabela 12), foi observado maior incidência de declarantes que trabalham sem contrato formal, com 27,8%, e os que se declaram prestadores de serviços, com 25%. Em menor incidência, observam-se os que se declaram sócios, com 19,4%, e os com contratos por tempo indeterminado (18,1%). Os demais, como contrato temporário, estagiário(a) e voluntário(a), aparecem em percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 12 – Vínculo de trabalho na academia ou estúdio de dança (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Contrato por tempo indeterminado | 13 | 4,2 | 18,1 | 18,1 |
| Contrato temporário | 3 | 1,0 | 4,2 | 22,2 |
| Estagiário(a) | 2 | 0,6 | 2,8 | 25,0 |
| Prestador(a) de serviços | 18 | 5,8 | 25,0 | 50,0 |
| Sócio(a) | 14 | 4,5 | 19,4 | 69,4 |
| Voluntário(a) | 2 | 0,6 | 2,8 | 72,2 |
| Sem contrato formal | 20 | 6,5 | 27,8 | 100,0 |
| Total | 72 | 23,2 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação a tempo de atuação na academia ou estúdio de dança, os que atuam há dois anos equivalem a 43,1%; acima de 10 anos, 23,6%; e em menor percentual aqueles de 2,1 a cinco anos, 19, 4%; e de 5,1 a 10 anos, com 13,9%.

No cruzamento entre os anos de atuação e o tipo de vínculo de trabalho em academia ou estúdio de dança (Tabela 13), destaca-se que: entre os declarantes que atuam até dois anos, 45,2% o fazem sem contrato formal; dos que atuam entre 2,1 e cinco anos de tempo de atuação, prevalecem os prestadores de serviço (64,3%); para os que atuam de 5,1 a 10 anos, predomina a falta de contrato formal (40%); e para os que declaram atuar acima de 10 anos, 41,2% possuem contratos por tempo indeterminado e 35,3% informam ser sócios.

**Tabela 13 – Vínculo de trabalho na academia ou estúdio de dança x Tempo de atuação na academia ou estúdio de dança (faixas de anos) (Ind./Sal.)**

| | Tempo de atuação na academia | | | |
|---|---|---|---|---|
| Tipo de vínculo de trabalho | Até 2 anos | De 2,1 a 5 anos | De 5,1 a 10 anos | Acima de 10 anos |
| Contrato por tempo indeterminado | 6,5% | 7,1% | 30,0% | 41,2% |
| Contrato público em regime especial | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Contrato temporário | 9,7% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Estagiário(a) | 6,5% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Prestador(a) de serviços | 12,9% | 64,3% | 10,0% | 23,5% |
| Sócio(a) | 12,9% | 14,3% | 20,0% | 35,3% |
| Voluntário(a) | 6,5% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Sem contrato formal | 45,2% | 14,3% | 40,0% | 0,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto às funções mais frequentes desempenhadas nas academias ou estúdios de dança (Tabela 14), em uma questão de múltiplas alternativas, observa-se a prevalência do professor(a) de dança com 26,4%; seguido de coreógrafo(a) com 17,8%; e dançarino(a) e bailarino(a), respectivamente, com 12% e 10,1%. As demais funções aparecem em percentuais inferiores a 6%. Em relação à indicação de outras funções desempenhadas para além das oferecidas como resposta, apenas um respondente informa exercer a função de psicólogo na academia ou estúdio de dança em que atua.

**Tabela 14 – Funções desempenhadas na academia ou estúdio de dança (Ind./Sal.)** (continua)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assistente de coreografia | 9 | 4,3 |
| Bailarino(a) | 21 | 10,1 |
| Cenógrafo(a) | 3 | 1,4 |
| Conservador de acervo | 1 | 0,5 |
| Coreógrafo(a) | 37 | 17,8 |
| Crítico(a) | 1 | 0,5 |
| Dançarino(a) | 25 | 12,0 |
| Diretor(a) | 12 | 5,8 |
| Ensaiador(a) | 9 | 4,3 |
| Estagiário(a) | 1 | 0,5 |
| Figurinista | 2 | 1,0 |
| Gestor(a) | 6 | 2,9 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 9 | 4,3 |
| *Maître* de *ballet* | 5 | 2,4 |
| Pesquisador(a) | 4 | 1,9 |

(conclusão)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Produtor(a) artístico(a) e cultural | 8 | 3,8 |
| Professor(a) de dança | 55 | 26,4 |
| Total | 208 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dos 72 indivíduos que declaram trabalhar em academia ou estúdio de dança, 91,7% (66 indivíduos) afirmam ensinar dança. Sobre técnicas e/ou disciplinas que os 66 declarantes indicam ensinar em academias ou estúdios de dança, na primeira categorização das respostas abertas encontram-se 66 ocorrências e, na segunda, 23.

A observação da Tabela 15, com 66 ocorrências, informa que os tipos de técnicas e/ou disciplinas que os declarantes ensinam são: *ballet*, correspondente a 28,8%; seguido de dança de salão com 21,2%; *jazz* e estilos relacionados com 10,6%; dança do ventre e danças modernas com 9,1%, cada. As demais técnicas e/ou disciplinas aparecem em percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 15 – Técnicas e/ou disciplinas ensinadas pelos declarantes na academia ou estúdio de dança (Categorização 1) (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 19 | 6,1 | 28,8 | 28,8 |
| Dança contemporânea | 1 | 0,3 | 1,5 | 30,3 |
| Dança do ventre | 6 | 1,9 | 9,1 | 39,4 |
| Dança e ginásticas | 1 | 0,3 | 1,5 | 40,9 |
| Danças afro-brasileiras | 1 | 0,3 | 1,5 | 42,4 |
| Danças de salão | 14 | 4,5 | 21,2 | 63,6 |
| Danças eróticas | 1 | 0,3 | 1,5 | 65,2 |
| Danças étnicas, tribal e *fusion* | 2 | 0,6 | 3,0 | 68,2 |
| Danças folclóricas | 1 | 0,3 | 1,5 | 69,7 |
| Danças modernas | 6 | 1,9 | 9,1 | 78,8 |
| Danças populares | 1 | 0,3 | 1,5 | 80,3 |
| Danças urbanas | 1 | 0,3 | 1,5 | 81,8 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 7 | 2,3 | 10,6 | 92,4 |
| Não se aplica | 1 | 0,3 | 1,5 | 93,9 |
| Outros | 1 | 0,3 | 1,5 | 95,5 |
| Sapateado | 3 | 1,0 | 4,5 | 100,0 |
| Total | 66 | 21,3 | 100,0 | |
| Ausente | 244 | 78,7 | | |
| Total | 310 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Já a Tabela 16, com 23 ocorrências, ainda referente às técnicas e/os disciplinas ensinadas pelos declarantes que afirmam ter vínculo de trabalho com academias ou estúdios de dança, em uma segunda categorização das respostas, *jazz* e estilos relacionados correspondem a 30,4%, com sete ocorrências, e *ballet* a 13%, com três ocorrências. As demais técnicas aparecem em percentuais inferiores a 10%.

**Tabela 16 – Técnicas e/ou disciplinas ensinadas pelos declarantes na academia ou estúdio de dança (Categorização 2) (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 3 | 1,0 | 13,0 | 13,0 |
| Criação e composição | 1 | 0,3 | 4,3 | 17,4 |
| Dança contemporânea | 1 | 0,3 | 4,3 | 21,7 |
| Dança do ventre | 1 | 0,3 | 4,3 | 26,1 |
| Dança e ginásticas | 1 | 0,3 | 4,3 | 30,4 |
| Danças de salão | 2 | 0,6 | 8,7 | 39,1 |
| Danças étnicas, tribal e *fusion* | 2 | 0,6 | 8,7 | 47,8 |
| Danças modernas | 1 | 0,3 | 4,3 | 52,2 |
| *Flamenco* | 2 | 0,6 | 8,7 | 60,9 |
| Improvisação | 1 | 0,3 | 4,3 | 65,2 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 7 | 2,3 | 30,4 | 95,7 |
| Preparação corporal | 1 | 0,3 | 4,3 | 100,0 |
| Total | 23 | 7,4 | 100,0 | |
| Ausente | 287 | 92,6 | | |
| Total | 310 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto às faixas etárias nas aulas de dança ministradas pelos 66 declarantes que afirmam ter vínculo de trabalho em academias ou estúdios de dança, há a prevalência da faixa etária de 17 a 23 anos, com 16%. Em segundo lugar aparece a faixa etária de 24 a 30 anos, correspondente a 15,3%. Em seguida, a faixa etária de 31 a 37 anos, com 13,4%, e a de 10 a 16 anos, com 13,1%. Tem-se ainda a faixa etária de 38 a 44 anos, correspondendo a 11,2%, e a de 45 a 51 anos, com 9,7%. As demais faixas etárias 52 a 60 anos aparecem com 8,2%, acima de 60 anos, com 5,6% e de 3 a 9 anos com 7,5%. Assim, observa-se que as três faixas etárias de alunos(as) atendidos pelos declarantes em seus vínculos com academias ou estúdios de dança, com maior frequências, situa-se na faixa etária de 17 a 37 anos, totalizando 44,8%.

Em relação à atuação com produção artística, 45,8% (33 indivíduos) informam atuar com produção artística. Os demais 54,2% (39 indivíduos) indicam não atuar com produção artística nos seus vínculos com academias ou estúdios de dança.

Na categorização das respostas abertas relacionadas aos tipos de produção artística realizadas pelos 33 declarantes na academia ou estúdio de dança, a primeira categorização apresenta 33 ocorrências e a segunda 17.

A Tabela 17, com 33 ocorrências no total, demonstra que a produção artística dos declarantes que informam ter vínculo em academias ou estúdios de dança caracteriza-se em 63,3% (21 ocorrências), como festivais e espetáculos de final de ano. As demais categorizações aparecem em percentuais inferiores a 10%.

**Tabela 17 – Tipos de produção artística dos declarantes na academia ou estúdio de dança (Categorização 1) (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Bailes, galas e festas | 1 | 0,3 | 3,0 | 3,0 |
| *Ballets* | 1 | 0,3 | 3,0 | 6,1 |
| Coreografias | 3 | 1,0 | 9,1 | 15,2 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 1 | 0,3 | 3,0 | 18,2 |
| Festivais e espetáculos de final de ano | 21 | 6,8 | 63,6 | 81,8 |
| Mostras e festivais | 2 | 0,6 | 6,1 | 87,9 |
| Não se aplica | 3 | 1,0 | 9,1 | 97,0 |
| Roteiros de espetáculos | 1 | 0,3 | 3,0 | 100,0 |
| Total | 33 | 10,6 | 100,0 | |
| Ausente | 277 | 89,4 | | |
| Total | 310 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 18, com 17 ocorrências, informa que em relação à produção artística nas academias ou estúdios de dança, os declarantes ainda apontam, numa segunda categorização, mostras e festivais com 29,4% (cinco ocorrências); coreografias para *shows* e eventos e festivais e espetáculos de final de ano com 23,5%, cada, ou com quatro ocorrências, cada. As demais categorias aparecem em percentuais inferiores a 12%.

**Tabela 18 – Tipos de produção artística dos declarantes na academia ou estúdio de dança (Categorização 2) (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Aulas públicas e didáticas | 1 | 0,3 | 5,9 | 5,9 |
| *Ballets* | 2 | 0,6 | 11,8 | 17,6 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 4 | 1,3 | 23,5 | 41,2 |
| Danças de salão | 1 | 0,3 | 5,9 | 47,1 |
| Festivais e espetáculos de final de ano | 4 | 1,3 | 23,5 | 70,6 |
| Mostras e festivais | 5 | 1,6 | 29,4 | 100,0 |
| Total | 17 | 5,5 | 100,0 | |
| Ausente | 293 | 94,5 | | |
| Total | 310 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A observação da Tabela 19 indica que entre os declarantes que possuem vínculo com academias ou estúdios de dança, 33 indivíduos, apenas 43,9% indicam ter produção artística e ensinar dança. Entre os que não ensinam dança, 66,7% informam atuar com produção artística.

**Tabela 19 – Ensino de dança na academia ou estúdio de dança x Produção artística em dança na academia ou estúdio de dança (Ind./Sal.)**

| | 4.6 Nessa academia ou estúdio de dança, você atua com produção artística em dança? | |
|---|---|---|
| 4.5 Nessa academia ou estúdio de dança, você ensina dança? | Sim | Não |
| Sim | 43,9% | 56,1% |
| Não | 66,7% | 33,3% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 7.2.3.2 Associações

Os dados sobre trabalhar em associações demonstram que apenas 16,5% (51 indivíduos) informam ter vínculo de trabalho nesses locais. Os demais 83,5% (259 indivíduos) declaram não trabalhar em associações.

Quanto à finalidade das associações em que os 51 indivíduos trabalham, identifica-se na Tabela 20 que: 37,5% dos declarantes estão em associações culturais; 33,3% em associações comunitárias; e 14,6% em associações de representação de classe. Os demais totalizam 14,6%, e estão distribuídos em associações religiosas (8,3%) e associações educacionais (6,3%). Na opção "outros" dentre três respondentes, 33,3% declaram ser associação de funcionários, 33,3% ONG e 33,3% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 20 – Finalidade da associação (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associação comunitária | 16 | 5,2 | 33,3 | 33,3 |
| Associação cultural | 18 | 5,8 | 37,5 | 70,8 |
| Associação educacional | 3 | 1,0 | 6,3 | 77,1 |
| Associação de representação de classe | 7 | 2,3 | 14,6 | 91,7 |
| Associação religiosa | 4 | 1,3 | 8,3 | 100,0 |
| Total | 48 | 15,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

As respostas dos indivíduos para outras finalidades das associações, não identificadas anteriormente, aponta para: associação de funcionários, ONG e não se aplica, com apenas uma ocorrência cada (33,3%, cada).

Observando os dados sobre vínculo de trabalho (Tabela 21), identifica-se que dos 51 indivíduos que informam trabalhar em associações, 39,2% o fazem como voluntários(as); 19,6% declaram ser prestadores(as) de serviços; 17,6% não apresentam contrato formal; 11,8% declaram-se associados(as) ou sócios(as). Os demais vínculos aparecem em percentuais inferiores a 8%.

**Tabela 21 – Vínculo de trabalho na associação (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associado(a) ou sócio(a) | 6 | 1,9 | 11,8 | 11,8 |
| Contrato por tempo indeterminado | 4 | 1,3 | 7,8 | 19,6 |
| Estagiário(a) | 2 | 0,6 | 3,9 | 23,5 |
| Prestador(a) de serviços | 10 | 3,2 | 19,6 | 43,1 |
| Voluntário(a) | 20 | 6,5 | 39,2 | 82,4 |
| Sem contrato formal | 9 | 2,9 | 17,6 | 100,0 |
| Total | 51 | 16,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao tempo de atuação (por faixas de anos), entre os 51 indivíduos que declaram trabalhar em associações, identificam-se que: 37,3% atuam até dois anos; 29,4% atuam de 2,1 a cinco anos; 21,6% de 5,1 a 10 anos; e 11,8% acima de 10 anos.

Na Tabela 22 destaca-se que entre os que declaram atuar até dois anos e acima de 10 anos, 47,4% e 50%, respectivamente, o fazem como voluntários. Na faixa de 2,1 a cinco anos de atuação, a distribuição dos indivíduos se estabelece de forma equilibrada entre a vinculação como voluntários e prestadores de serviços (33,3%, cada). Na faixa de 5,1 a 10 anos ocorre a atuação como voluntários ou associados (27,3% cada). Esses dados demonstram uma alta prevalência do voluntariado nesse ambiente e uma baixa presença da formalidade com os agentes da dança.

**Tabela 22 – Vínculo de trabalho na associação x Tempo de atuação na associação (faixas de anos) (Ind./Sal.)**

| | Tempo de atuação nessa associação | | | |
|---|---|---|---|---|
| Tipo de vínculo de trabalho | Até 2 anos | De 2,1 a 5 anos | De 5,1 a 10 anos | Acima de 10 anos |
| Associado(a) ou sócio(a) | 0,0% | 20,0% | 27,3% | 0,0% |
| Contrato por tempo indeterminado | 10,5% | 0,0% | 9,1% | 16,7% |
| Estagiário(a) | 5,3% | 0,0% | 0,0% | 16,7% |
| Prestador(a) de serviços | 10,5% | 33,3% | 18,2% | 16,7% |
| Voluntário(a) | 47,4% | 33,3% | 27,3% | 50,0% |
| Sem contrato formal | 26,3% | 13,3% | 18,2% | 0,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação às funções desempenhadas nas associações, em uma questão de múltiplas alternativas, os dados revelam a prevalência da função de professor de dança com 23,5%; seguido de coreógrafo com 12,6%; e dançarino(a) com 11,8%. As demais funções aparecem em percentuais inferiores a 10% (Tabela 23).

**Tabela 23 – Funções desempenhadas na associação (Ind./Sal.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assistente de coreografia | 4 | 3,4 |
| Bailarino(a) | 7 | 5,9 |
| Cenógrafo(a) | 4 | 3,4 |
| Conservador de acervo | 1 | 0,8 |
| Coreógrafo(a) | 15 | 12,6 |
| Crítico(a) | 1 | 0,8 |
| Dançarino(a) | 14 | 11,8 |
| Diretor(a) | 10 | 8,4 |
| Dramaturgo(a) | 3 | 2,5 |
| Ensaiador(a) | 5 | 4,2 |
| Estagiário(a) | 3 | 2,5 |
| Figurinista | 4 | 3,4 |
| Gestor(a) | 3 | 2,5 |
| Iluminador(a) | 3 | 2,5 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 2 | 1,7 |
| *Maître* de *ballet* | 1 | 0,8 |
| Pesquisador(a) | 3 | 2,5 |
| Produtor(a) artístico(a) e cultural | 5 | 4,2 |
| Professor(a) de dança | 28 | 23,5 |
| Sonoplasta | 3 | 2,5 |
| Total | 119 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre as funções declaradas na opção "outros", apenas oito respostas foram identificadas. Dessas, seis apresentam respostas que não se aplicam à questão e maquiador e músico foram as outras duas funções indicadas com apenas uma ocorrência cada.

Dos 51 declarantes que afirmam atuar em associações, 70,6% (36 indivíduos) informam ensinar dança.

Acerca das respostas abertas sobre as técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos 36 declarantes nas associações, a primeira categorização traz 36 ocorrências e a segunda, 14.

Em associações, conforme a Tabela 24, com 36 ocorrências, as técnicas e/ou disciplinas ensinadas são: *ballet* (19,4%); danças afro-brasileiras (13,9%); danças populares, dança contemporânea e preparação corporal (11,1% cada) e danças de salão (8,3%). As demais técnicas e/ou disciplinas aparecem em percentuais inferiores a 6%.

**Tabela 24 – Técnicas e/ou disciplinas ensinadas pelos declarantes na associação (Categorização 1) (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 7 | 2,3 | 19,4 | 19,4 |
| Criação e composição | 2 | 0,6 | 5,6 | 25,0 |
| Dança contemporânea | 4 | 1,3 | 11,1 | 36,1 |
| Dança do ventre | 1 | 0,3 | 2,8 | 38,9 |
| Dança profética | 1 | 0,3 | 2,8 | 41,7 |
| Danças afro-brasileiras | 5 | 1,6 | 13,9 | 55,6 |
| Danças de Salão | 3 | 1,0 | 8,3 | 63,9 |
| Danças populares | 4 | 1,3 | 11,1 | 75,0 |
| Danças urbanas | 1 | 0,3 | 2,8 | 77,8 |
| Flamenco | 1 | 0,3 | 2,8 | 80,6 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 1 | 0,3 | 2,8 | 83,3 |
| Não se aplica | 2 | 0,6 | 5,6 | 88,9 |
| Preparação corporal | 4 | 1,3 | 11,1 | 100,0 |
| Total | 36 | 11,6 | 100,0 | |
| Ausente | 274 | 88,4 | | |
| Total | 310 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em uma segunda categorização de respostas (Tabela 25), com 14 ocorrências, os dados indicam que *ballet* e danças modernas equivalem a 21,4%, contato improvisação e danças afro-brasileiras correspondem a 14,3%, cada. Capoeira, criação e composição, danças populares, *jazz* e estilos relacionados correspondem a 7,1%, cada.

**Tabela 25 – Técnicas e/ou disciplinas ensinadas pelos respondentes na associação (Categorização 2) (Ind./ Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 3 | 1,0 | 21,4 | 21,4 |
| Capoeira | 1 | 0,3 | 7,1 | 28,6 |
| Contato improvisação | 2 | 0,6 | 14,3 | 42,9 |
| Criação e composição | 1 | 0,3 | 7,1 | 50,0 |
| Danças afro-brasileiras | 2 | 0,6 | 14,3 | 64,3 |
| Danças modernas | 3 | 1,0 | 21,4 | 85,7 |
| Danças populares | 1 | 0,3 | 7,1 | 92,9 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 1 | 0,3 | 7,1 | 100,0 |
| Total | 14 | 4,5 | 100,0 | |
| Ausente | 296 | 95,5 | | |
| Total | 310 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em associações, os 36 declarantes que ensinam dança informam que as faixas etárias em suas aulas de dança são: de 10 a 16 anos, 25,9%; de 24 a 30 anos, 15,3%; de 17 a 23 anos, 14,1%; e de três a nove anos com 12,9%. As demais faixas aparecem com percentuais abaixo de 10% e estão assim distribuídas: de 31 a 37 anos (9,4%); de 45 a 51 anos (7,1%); de 52 a 60 anos (5,9%); de 38 a 44 anos (4,7%); e acima de 60 anos (4,7%). Assim, identifica-se que predomina a faixa etária de 10 a 30 anos, totalizando 55,3%. Acerca da atuação com produção artística em dança entre os declarantes que afirmam ter vínculo com associações (51 indivíduos), 41,2% (21 indivíduos) declaram atuar com produção artística em dança.

Em relação aos tipos de produção artística realizada pelos 21 indivíduos que atuam em associações, em uma questão aberta, suas respostas apresentam na primeira categorização 21 ocorrências e, na segunda, sete.

Em relação aos tipos de produção artística em associações, observam-se, na primeira categorização, espetáculos e apresentações de dança com 28,6%; seguido de coreografia para *shows* e eventos, e mostras e festivais, com 14,3%, cada. Nota-se que 19% das respostas não se aplicam à questão. Os demais tipos aparecem em percentuais inferiores a 10% (Tabela 26).

**Tabela 26 – Tipos de produção artística dos declarantes na associação (Categorização 1) (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Coreografias | 1 | 0,3 | 4,8 | 4,8 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 3 | 1,0 | 14,3 | 19,0 |
| Cursos, oficinas e *workshops* | 1 | 0,3 | 4,8 | 23,8 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 6 | 1,9 | 28,6 | 52,4 |
| Figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação | 2 | 0,6 | 9,5 | 61,9 |
| Mostras e festivais | 3 | 1,0 | 14,3 | 76,2 |
| Não se aplica | 4 | 1,3 | 19,0 | 95,2 |
| Vídeo, *videoclip*, videodanças | 1 | 0,3 | 4,8 | 100,0 |
| Total | 21 | 6,8 | 100,0 | |
| Ausente | 289 | 93,2 | | |
| Total | 310 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na segunda categorização, com sete ocorrências no total, identificam-se cursos, oficinas e *workshops* com 28,6% ou duas ocorrências. Todos os demais aparecem com apenas uma ocorrência, representando 14,3% cada (aulas públicas e didáticas, *ballet*, dança contemporânea, espetáculos e apresentações de dança, figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação) (Tabela 27).

**Tabela 27 – Tipos de produção artística dos declarantes na associação (Categorização 2) (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Aulas públicas e didáticas | 1 | 0,3 | 14,3 | 14,3 |
| *Ballet* | 1 | 0,3 | 14,3 | 28,6 |
| Cursos, oficinas e *workshops* | 2 | 0,6 | 28,6 | 57,1 |
| Dança contemporânea | 1 | 0,3 | 14,3 | 71,4 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 1 | 0,3 | 14,3 | 85,7 |
| Figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação | 1 | 0,3 | 14,3 | 100,0 |
| Total | 7 | 2,3 | 100,0 | |
| Ausente | 303 | 97,7 | | |
| Total | 310 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 28, resultado de um cruzamento de dados, revela que dentre aqueles que ensinam dança em associações, 55,6% não atuam com produção artística. Já para aqueles que não ensinam dança em associações, 66,7% declaram não atuar com produção artística.

**Tabela 28 – Ensino de dança na associação x Produção artística em dança na associação (Ind./Sal.)**

| | 4.13 - Nessa associação, você atua com produção artística em dança? | |
|---|---|---|
| 4.12 - Nessa associação, você ensina dança? | Sim | Não |
| Sim | 44,4% | 55,6% |
| Não | 33,3% | 66,7% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

### 7.2.3.3 Fundações

Os dados sobre locais de trabalho revelam que 14,5% (45 indivíduos) dos 310 declarantes de Salvador atuam em fundações.

Em relação aos tipos de fundações nas quais os 45 declarantes informam trabalhar, identifica-se que 84,4% indicam que a fundação é pública estadual; 13,3% apontam fundação privada; e apenas 2,2% fundação pública municipal.

Quanto à finalidade das fundações em que os declarantes afirmam atuar, destaca-se a predominância da finalidade fundação cultural com 93,2%. Os outros 6,8% indicam a fundação como educacional. Em relação ao cruzamento dos dados entre os tipos de fundação e as finalidades nas quais os 45 declarantes atuam (Tabela 29), destaca-se que: a fundação pública municipal tem finalidade cultural; entre as fundações públicas estaduais, predominam as de finalidade cultural (94,7%); assim como entre as fundações privadas (80%).

**Tabela 29 – Tipo de fundação x finalidade da fundação (Ind./Sal.)**

| | 4.16 - É uma fundação com finalidade: | |
|---|---|---|
| 4.15 - Essa fundação é: | Cultural | Educacional |
| Privada | 80,0% | 20,0% |
| Pública estadual | 94,7% | 5,3% |
| Pública municipal | 100,0% | 0,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A observação dos dados sobre vínculos de trabalho nas fundações (Tabela 30) revela que 48,9% dos declarantes informam ser servidor(a) público(a) e aqueles com contrato público em regime especial correspondem a 20%. Os contratos por tempo indeterminado correspondem apenas a 8,9% e com o mesmo percentual (8,9%) encontram-se aqueles respondentes que declaram não ter contrato formal nas instituições em que atuam. Os demais vínculos aparecem em percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 30 – Vínculo de trabalho na fundação (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Contrato por tempo indeterminado | 4 | 1,3 | 8,9 | 8,9 |
| Contrato público em regime especial | 9 | 2,9 | 20,0 | 28,9 |
| Contrato temporário | 3 | 1,0 | 6,7 | 35,6 |
| Estagiário(a) | 1 | 0,3 | 2,2 | 37,8 |
| Prestador(a) de serviços | 1 | 0,3 | 2,2 | 40,0 |
| Servidor(a) público(a) | 22 | 7,1 | 48,9 | 88,9 |
| Voluntário(a) | 1 | 0,3 | 2,2 | 91,1 |
| Sem contrato formal | 4 | 1,3 | 8,9 | 100,0 |
| Total | 45 | 14,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao tempo de atuação nas fundações, os declarantes que atuam há mais de 10 anos correspondem a 64,4%; até dois anos, 17,8%; de 2,1 a cinco anos, 11,1%; e de 5,1 a 10 anos, 6,7%.

Da Tabela 31 – cruzamento dos dados entre vínculo de trabalho e tempo de atuação nas fundações – destaca-se que: 69% dos declarantes que atuam acima de 10 anos, informam ser servidor(a) público(a); 37,5% dos que atuam até dois anos, fazem-no através contrato público em regime especial; aqueles que atuam de 2,1 a cinco anos são, na maioria, servidores públicos (40%); de 5,1 a 10 anos, dividem-se igualitariamente (33,3% cada) entre contrato por tempo indeterminado, contrato público em regime especial e sem contrato formal.

**Tabela 31 – Vínculo de trabalho na fundação x Tempo de atuação na fundação (faixas de anos) (Ind./Sal.)**

| | Tempo de atuação na fundação | | | |
|---|---|---|---|---|
| Tipo de vínculo de trabalho | Até 2 anos | De 2,1 a 5 anos | De 5,1 a 10 anos | Acima de 10 anos |
| Contrato por tempo indeterminado | 12,5% | 20,0% | 33,3% | 3,4% |
| Contrato público em regime especial | 37,5% | 20,0% | 33,3% | 13,8% |
| Contrato temporário | 25,0% | 20,0% | 0,0% | 0,0% |
| Estagiário(a) | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 3,4% |
| Prestador(a) de serviços | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 3,4% |
| Servidor(a) público(a) | 0,0% | 40,0% | 0,0% | 69,0% |
| Voluntário(a) | 12,5% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Sem contrato formal | 12,5% | 0,0% | 33,3% | 6,9% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Entre os declarantes que afirmam atuar em fundações, 45 indivíduos, em uma questão de múltiplas alternativas, as funções exercidas são: bailarino(a) com 19,6%; professor(a) de dança com 14%; coreógrafo(a) e dançarino(a), com 11,2%, cada. As demais funções aparecem em percentuais inferiores a 6% (Tabela 32).

**Tabela 32 – Funções desempenhadas na fundação (Ind./Sal.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assistente de coreografia | 4 | 3,7 |
| Bailarino(a) | 21 | 19,6 |
| Cenógrafo(a) | 2 | 1,9 |
| Conservador(a) de acervo | 1 | 0,9 |
| Coreógrafo(a) | 12 | 11,2 |
| Crítico(a) | 1 | 0,9 |
| Dançarino(a) | 12 | 11,2 |
| Diretor(a) | 4 | 3,7 |
| Dramaturgo(a) | 1 | 0,9 |
| Ensaiador(a) | 6 | 5,6 |
| Estagiário(a) | 1 | 0,9 |
| Figurinista | 3 | 2,8 |
| Gestor(a) | 3 | 2,8 |
| Iluminador(a) | 2 | 1,9 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 3 | 2,8 |
| *Maître de ballet* | 1 | 0,9 |
| Pesquisador(a) | 4 | 3,7 |
| Produtor(a) artístico(a) e cultural | 5 | 4,7 |
| Professor(a) de artes do espetáculo no ensino superior | 2 | 1,9 |
| Professor(a) de dança | 15 | 14,0 |
| Profissional da escrita | 1 | 0,9 |
| Sonoplasta | 3 | 2,8 |
| Total | 107 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 33, relativa às funções declaradas no campo "outros" (12 ocorrências), observa-se que 33,3% das respostas apontadas não se aplicam à pergunta; 25% indicam coordenador; e 16,7% indicam assessor. Chefe de palco, diretor de cena e professor de artes aparecem com 8,3%, cada.

**Tabela 33 – Funções desempenhadas na fundação [Outros] (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Assessor | 2 | 0,6 | 16,7 | 16,7 |
| Chefe de palco | 1 | 0,3 | 8,3 | 25,0 |
| Coordenador | 3 | 1,0 | 25,0 | 50,0 |
| Diretor de cena | 1 | 0,3 | 8,3 | 58,3 |
| Não se aplica | 4 | 1,3 | 33,3 | 91,7 |
| Professor das artes | 1 | 0,3 | 8,3 | 100,0 |
| Total | 12 | 3,9 | 100,0 | |
| Ausente | 298 | 96,1 | | |
| Total | 310 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados sobre o ensino da dança em fundações apontam que 44,4% dos declarantes (20 indivíduos) informam que ensinam dança. Na categorização da questão aberta sobre técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes nas fundações, há 20 ocorrências na primeira categorização e nove na segunda. Sobre os dados da Tabela 34, com 20 ocorrências, primeira categorização das técnicas e/ou disciplinas ensinadas pelos declarantes nas fundações, identifica-se a maior incidência de danças afro-brasileiras com 25%, em segundo lugar aparece o *ballet* com 15%, em terceiro o pilates e técnicas relacionadas e a preparação corporal, com 10%, cada. As demais categorias aparecem em percentuais iguais a 5% (uma ocorrência cada).

**Tabela 34 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos declarantes na fundação (Categorização 1) (Ind./Sal.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 3 | 1,0 | 15,0 | 15,0 |
| Criação e composição | 1 | 0,3 | 5,0 | 20,0 |
| Dança-educação | 1 | 0,3 | 5,0 | 25,0 |
| Danças afro-brasileiras | 5 | 1,6 | 25,0 | 50,0 |
| Danças de salão | 1 | 0,3 | 5,0 | 55,0 |
| Danças modernas | 1 | 0,3 | 5,0 | 60,0 |
| Danças populares | 1 | 0,3 | 5,0 | 65,0 |
| Elementos da dança | 1 | 0,3 | 5,0 | 70,0 |
| *Flamenco* | 1 | 0,3 | 5,0 | 75,0 |
| Pilates e técnicas relacionadas | 2 | 0,6 | 10,0 | 85,0 |
| Preparação corporal | 2 | 0,6 | 10,0 | 95,0 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Técnicas de corpo para a cena | 1 | 0,3 | 5,0 | 100,0 |
| Total | 20 | 6,5 | 100,0 | |
| Ausente | 290 | 93,5 | | |
| Total | 310 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Já a Tabela 35, com nove ocorrências, segunda categorização de técnicas e/ou disciplinas ensinadas pelos declarantes nas fundações, informa três ocorrências para danças modernas (33,3%) e todas as demais categorias aparecem com apenas uma ocorrência (11,1%).

**Tabela 35 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos declarantes na fundação (Categorização 2) (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 1 | 0,3 | 11,1 | 11,1 |
| Dança contemporânea | 1 | 0,3 | 11,1 | 22,2 |
| Danças afro-brasileiras | 1 | 0,3 | 11,1 | 33,3 |
| Danças modernas | 3 | 1,0 | 33,3 | 66,7 |
| Elementos da dança | 1 | 0,3 | 11,1 | 77,8 |
| Improvisação | 1 | 0,3 | 11,1 | 88,9 |
| Pilates e técnicas relacionadas | 1 | 0,3 | 11,1 | 100,0 |
| Total | 9 | 2,9 | 100,0 | |
| Ausente | 301 | 97,1 | | |
| Total | 310 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação às faixas etárias atendidas pelos 20 declarantes nas aulas de dança nas fundações, observa-se que 14,7% estão compreendidos na faixa etária de 24 a 30 anos. Nas faixas etárias compreendidas entre 31 e 37 anos, 38 e 44 anos, 45 e 51 anos e de 52 a 60 anos identifica-se em todas elas nove ocorrências (13,2%, cada). De 10 a 16 anos e de 17 a 23 anos os declarantes indicam oito ocorrências cada (11,8%, cada). De três a nove anos aparece com 5,9% e acima de 60 anos com 2,9%. Assim, pode-se afirmar que 67,6% daqueles que participam das aulas de dança ministradas pelos declarantes nas fundações encontra-se na faixa etária de 24 a 60 anos.

Dos 45 declarantes que afirmam trabalhar nas fundações, 46,7% (21 indivíduos) indicam atuar com produção artística.

A categorização das respostas abertas sobre os tipos de produção artística dos 21 indivíduos que afirmam atuar nessa área nas fundações aparece com 21 ocorrências na primeira categorização e três na segunda.

Os dados da Tabela 36 indicam a prevalência de espetáculos e apresentações de dança (52,4%), seguidos de respostas que não se aplicam à pergunta (33,3%). Os demais tipos de produção artística aparecem em percentuais inferiores a 5% (uma ocorrência cada).

**Tabela 36 – Tipos de produção artística dos respondentes em dança na fundação (Categorização) (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Coreografias para *shows* e eventos | 1 | 0,3 | 4,8 | 4,8 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 11 | 3,5 | 52,4 | 57,1 |
| Mostras e festivais | 1 | 0,3 | 4,8 | 61,9 |
| Não se aplica | 7 | 2,3 | 33,3 | 95,2 |
| Vídeo, *videoclip*, videodança | 1 | 0,3 | 4,8 | 100,0 |
| Total | 21 | 6,8 | 100,0 | |
| Ausente | 289 | 93,2 | | |
| Total | 310 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na categorização 2 há apenas três ocorrências: duas (66,7%) para mostras e festivais e uma (33,3%) para *performances* e intervenções.

A observação do cruzamento dos dados entre aqueles que ensinam dança em fundação e atuam com produção artística em dança na fundação (Tabela 37) revela que 55% dos que informam ensinar dança, atuam com produção artística e que 60% dos que informam não ensinar dança, também não atuam com produção artística em dança na fundação.

**Tabela 37 – Ensino de dança na fundação x Produção artística em dança dos respondentes na fundação (Ind./Sal.)**

| | 4.21 - Nessa fundação, você atua com produção artística em dança? | |
|---|---|---|
| 4.20 - Nessa fundação, você ensina dança? | Sim | Não |
| Sim | 55,0% | 45,0% |
| Não | 40,0% | 60,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

### 7.2.3.4 Instituições de ensino público

Os dados sobre a vinculação dos declarantes com instituições de ensino público indicam que apenas 28,7% (89 indivíduos) afirmam atuar nesses locais. Desses, 38,2% declaram trabalhar em instituição de ensino público federal, 37,1% em estadual e 24,7% em municipal.

Quanto aos vínculos de trabalho nessas instituições (Tabela 38), observa-se a prevalência de servidor(a) público(a) com 57,3%. Em parcelas menores temos contrato por tempo indeterminado (11,2%); estagiários (7,9%); contrato público em regime especial e contrato temporário (6,7%, cada). As demais tipologias de vínculo aparecem em percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 38 – Vínculo de trabalho na instituição de ensino público (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Contrato por tempo indeterminado | 10 | 3,2 | 11,2 | 11,2 |
| Contrato público em regime especial | 6 | 1,9 | 6,7 | 18,0 |
| Contrato temporário | 6 | 1,9 | 6,7 | 24,7 |
| Estagiário(a) | 7 | 2,3 | 7,9 | 32,6 |
| Prestador(a) de serviços | 2 | 0,6 | 2,2 | 34,8 |
| Servidor(a) público(a) | 51 | 16,5 | 57,3 | 92,1 |
| Voluntário(a) | 3 | 1,0 | 3,4 | 95,5 |
| Sem contrato formal | 4 | 1,3 | 4,5 | 100,0 |
| Total | 89 | 28,7 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao tempo de atuação em instituições de ensino público dos que afirmam trabalhar nesses locais (89 indivíduos), identifica-se que: 34,8% atuam até dois anos; 33,7% atuam acima de 10 anos; e 20,2%, de 2,1 a cinco anos. Aqueles que declararam atuar de 5,1 a 10 anos equivalem a 11,2%.

Ao relacionar as informações entre o tipo de vínculo que os declarantes possuem com as instituições de ensino público e o tempo de atuação (Tabela 39), destaca-se que em todas as faixas de tempo de atuação, predomina o vínculo de servidor(a) público(a) (29% até dois anos; 61,1% de 2,1 a cinco anos; 80% de 5,1 a 10 anos; 76,7% acima de 10 anos). Ressalta-se também que o percentual de vínculo como servidor(a) público aumenta conforme o aumento no tempo de atuação.

**Tabela 39 – Vínculo de trabalho na instituição de ensino público x Tempo de atuação na instituição de ensino público (Ind./Sal.)**

| | Tempo de atuação nessa instituição de ensino público | | | |
|---|---|---|---|---|
| Tipo de vínculo de trabalho | Até 2 anos | De 2,1 a 5 anos | De 5,1 a 10 anos | Acima de 10 anos |
| Contrato por tempo indeterminado | 19,4% | 5,6% | 20,0% | 3,3% |
| Contrato público em regime especial | 3,2% | 5,6% | 0,0% | 13,3% |
| Contrato temporário | 16,1% | 5,6% | 0,0% | 0,0% |
| Estagiário(a) | 22,6% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Prestador(a) de serviços | 0,0% | 11,1% | 0,0% | 0,0% |
| Servidor(a) público(a) | 29,0% | 61,1% | 80,0% | 76,7% |
| Voluntário(a) | 6,5% | 0,0% | 0,0% | 3,3% |
| Sem contrato formal | 3,2% | 11,1% | 0,0% | 3,3% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto às funções desempenhadas pelos 89 declarantes em instituições de ensino público (Tabela 40), em uma questão de múltiplas alternativas, observa-se que a maior prevalência é de professor(a) de dança com 35,3%; seguido de pesquisador(a) com 13,3%; e coreógrafo(a) com 8,1%. As demais funções aparecem em percentuais inferiores a 6%.

**Tabela 40 – Funções desempenhadas na instituição de ensino público (Ind./Sal.)** (continua)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assistente de coreografia | 6 | 3,5 |
| Bailarino(a) | 8 | 4,6 |
| Cenógrafo(a) | 4 | 2,3 |
| Coreógrafo(a) | 14 | 8,1 |
| Crítico(a) | 1 | 0,6 |
| Dançarino(a) | 10 | 5,8 |
| Diretor(a) | 5 | 2,9 |
| Dramaturgo(a) | 1 | 0,6 |
| Ensaiador(a) | 5 | 2,9 |
| Estagiário(a) | 5 | 2,9 |
| Figurinista | 3 | 1,7 |
| Gestor(a) | 6 | 3,5 |
| Iluminador(a) | 1 | 0,6 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 2 | 1,2 |
| *Maître de ballet* | 2 | 1,2 |
| Pesquisador(a) | 23 | 13,3 |

(conclusão)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Produtor(a) artístico(a) e cultural | 8 | 4,6 |
| Professor(a) de artes do espetáculo no ensino superior | 5 | 2,9 |
| Professor(a) de dança | 61 | 35,3 |
| Profissional da escrita | 2 | 1,2 |
| Sonoplasta | 1 | 0,6 |
| Total de respostas | 173 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação às respostas para a categoria "outros" sobre as funções desempenhadas (Tabela 41), observa-se que, para um total de 18 ocorrências, 33,3% referem-se a professor de artes; 22,2% professor de outras áreas; e 11,1% respostas que não se aplicam à questão. As demais categorias aparecem em percentuais inferiores a 6%, com apenas uma ocorrência cada.

**Tabela 41 – Funções desempenhadas na instituição de ensino público [Outros] (Ind./ Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Administrador | 1 | 0,3 | 5,6 | 5,6 |
| Assessor | 1 | 0,3 | 5,6 | 11,1 |
| Chefe de departamento | 1 | 0,3 | 5,6 | 16,7 |
| Coordenador | 1 | 0,3 | 5,6 | 22,2 |
| Griô | 1 | 0,3 | 5,6 | 27,8 |
| Músico | 1 | 0,3 | 5,6 | 33,3 |
| Não se aplica | 2 | 0,6 | 11,1 | 44,4 |
| Professor de artes | 6 | 1,9 | 33,3 | 77,8 |
| Professor outras áreas | 4 | 1,3 | 22,2 | 100,0 |
| Total | 18 | 5,8 | 100,0 | |
| Ausente | 292 | 94,2 | | |
| Total | 310 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

De acordo com os declarantes que indicam atuar em instituições de ensino público, 75,3% (67 indivíduos) afirmam dar aulas de dança. Nas respostas à questão aberta acerca das técnicas e/ou disciplinas de dança ministradas pelos 67 indivíduos que afirmam ensinar dança nessas instituições, foram classificadas 67 ocorrências na primeira categorização e 45 na segunda.

Os dados da Tabela 42 sobre a primeira categorização, com 67 ocorrências, indicam que estudos do corpo equivalem a 13,4%; danças modernas a 11,9%; *ballet*

e teorias e análises críticas a 9%, cada; e criação e composição correspondem a 7,5%. As demais técnicas e/ou disciplinas ministradas pelos 67 declarantes que afirmam ensinar dança em instituições de ensino público aparecem em percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 42 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos declarantes na instituição de ensino público (Categorização 1) (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 6 | 1,9 | 9,0 | 9,0 |
| Contato improvisação | 1 | 0,3 | 1,5 | 10,4 |
| Criação e composição | 5 | 1,6 | 7,5 | 17,9 |
| Dança contemporânea | 3 | 1,0 | 4,5 | 22,4 |
| Dança-educação | 1 | 0,3 | 1,5 | 23,9 |
| Dança/arte | 2 | 0,6 | 3,0 | 26,9 |
| Dança/educação física | 1 | 0,3 | 1,5 | 28,4 |
| Danças afro-brasileiras | 3 | 1,0 | 4,5 | 32,8 |
| Danças de salão | 1 | 0,3 | 1,5 | 34,3 |
| Danças étnicas, tribal e *fusion* | 2 | 0,6 | 3,0 | 37,3 |
| Danças modernas | 8 | 2,6 | 11,9 | 49,3 |
| Danças populares | 2 | 0,6 | 3,0 | 52,2 |
| Danças urbanas | 1 | 0,3 | 1,5 | 53,7 |
| Estágios supervisionados | 1 | 0,3 | 1,5 | 55,2 |
| Estudos do corpo | 9 | 2,9 | 13,4 | 68,7 |
| Estudos do movimento | 1 | 0,3 | 1,5 | 70,1 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 2 | 0,6 | 3,0 | 73,1 |
| Não se aplica | 2 | 0,6 | 3,0 | 76,1 |
| Outras linguagens artísticas | 1 | 0,3 | 1,5 | 77,6 |
| Outros | 1 | 0,3 | 1,5 | 79,1 |
| Pedagogia da dança | 3 | 1,0 | 4,5 | 83,6 |
| Pilates e técnicas relacionadas | 1 | 0,3 | 1,5 | 85,1 |
| Preparação corporal | 2 | 0,6 | 3,0 | 88,1 |
| Processos de criação | 1 | 0,3 | 1,5 | 89,6 |
| Técnicas da dança | 1 | 0,3 | 1,5 | 91,0 |
| Teorias e análises críticas | 6 | 1,9 | 9,0 | 100,0 |
| Total | 67 | 21,6 | 100,0 | |
| Ausente | 243 | 78,4 | | |
| Total | 310 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação às técnicas e/ou disciplinas identificadas na segunda categorização, observa-se que: 17,8% correspondem à criação e composição; 11,1% à dança contemporânea;, seguidos de *ballet* e danças afro-brasileiras, com 8,9%, cada. As demais técnicas e/disciplinas ministradas aparecem em percentuais inferiores a 7%. (Tabela 43)

**Tabela 43 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos declarantes na instituição de ensino público (Categorização 2) (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Anatomia, cinesiologia e fisiologia aplicados à dança | 1 | 0,3 | 2,2 | 2,2 |
| *Ballet* | 4 | 1,3 | 8,9 | 11,1 |
| Criação e composição | 8 | 2,6 | 17,8 | 28,9 |
| Dança contemporânea | 5 | 1,6 | 11,1 | 40,0 |
| Dança-educação | 1 | 0,3 | 2,2 | 42,2 |
| Danças afro-brasileiras | 4 | 1,3 | 8,9 | 51,1 |
| Danças de salão | 1 | 0,3 | 2,2 | 53,3 |
| Danças populares | 2 | 0,6 | 4,4 | 57,8 |
| Educação somática | 1 | 0,3 | 2,2 | 60,0 |
| Estágios supervisionados | 1 | 0,3 | 2,2 | 62,2 |
| Estudos do corpo | 3 | 1,0 | 6,7 | 68,9 |
| Estudos do movimento | 1 | 0,3 | 2,2 | 71,1 |
| Expressão corporal | 1 | 0,3 | 2,2 | 73,3 |
| Outras linguagens artísticas | 1 | 0,3 | 2,2 | 75,6 |
| Pedagogia da dança | 2 | 0,6 | 4,4 | 80,0 |
| Pilates e técnicas relacionadas | 2 | 0,6 | 4,4 | 84,4 |
| Preparação corporal | 2 | 0,6 | 4,4 | 88,9 |
| Produção cultural | 1 | 0,3 | 2,2 | 91,1 |
| Técnicas da dança | 2 | 0,6 | 4,4 | 95,6 |
| Teorias e análises críticas | 2 | 0,6 | 4,4 | 100,0 |
| Total | 45 | 14,5 | 100,0 | |
| Ausente | 265 | 85,5 | | |
| Total | 310 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto aos níveis educacionais dos(as) alunos(as) que frequentam as aulas de dança dos declarantes nas instituições de ensino público tem-se: graduação (24,6%); ensino fundamental (23%); cursos de extensão (14,8%); pós-graduação – especialização (9,8%); educação infantil (8,2%); ensino médio, educação pro-

fissional – técnico de nível médio e pós-graduação – mestrado e/ou doutorado (6,6%, cada).

Quando indagados sobre o desenvolvimento de produção artística nas instituições de ensino público, as respostas revelam que 55,1% (49 indivíduos) afirmam atuar com produção artística em dança nesse ambiente.

Quanto às definições emitidas sobre as produções artísticas dos 49 declarantes, nessas instituições, foram identificadas 49 ocorrências na primeira categorização e 18 na segunda.

A Tabela 44 indica que os tipos de produção artística dos declarantes nas instituições de ensino público na primeira categorização (49 ocorrências) equivalem a 38,8% para espetáculos e apresentações de dança; 18,4% para coreografias; 8,2% para mostras e festivais; 6,1% para *performances* e intervenções. As demais categorias aparecem em percentuais inferiores a 5% e 14,3% das respostas que não se aplicam à questão.

**Tabela 44 – Tipos de produção artística dos declarantes na instituição de ensino público (Categorização 1) (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Aulas públicas e didáticas | 1 | 0,3 | 2,0 | 2,0 |
| Coreografias | 9 | 2,9 | 18,4 | 20,4 |
| Cursos, oficinas e *workshops* | 1 | 0,3 | 2,0 | 22,4 |
| Dança afro | 1 | 0,3 | 2,0 | 24,5 |
| Dança contemporânea | 1 | 0,3 | 2,0 | 26,5 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 19 | 6,1 | 38,8 | 65,3 |
| Festivais e espetáculos de final de ano | 1 | 0,3 | 2,0 | 67,3 |
| Figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação | 2 | 0,6 | 4,1 | 71,4 |
| Mostras e festivais | 4 | 1,3 | 8,2 | 79,6 |
| Não se aplica | 7 | 2,3 | 14,3 | 93,9 |
| *Performances* e intervenções | 3 | 1,0 | 6,1 | 100,0 |
| Total | 49 | 15,8 | 100,0 | |
| Ausente | 261 | 84,2 | | |
| Total | 310 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 45, com 18 ocorrências no total, identifica-se como tipos de produção artística dos declarantes nas instituições de ensino público: mostras e festivais e *performances* e intervenções, com 22,2%, cada; e coreografias, cursos, oficinas e *workshops*, dança contemporânea, com 11,1%, cada. As demais tipologias aparecem em percentuais inferiores a 6%.

**Tabela 45 – Tipos de produção artística dos declarantes na instituição de ensino público (Categorização 2) (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Coreografias | 2 | 0,6 | 11,1 | 11,1 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 1 | 0,3 | 5,6 | 16,7 |
| Criação e composição | 1 | 0,3 | 5,6 | 22,2 |
| Cursos, oficinas e *workshops* | 2 | 0,6 | 11,1 | 33,3 |
| Dança contemporânea | 2 | 0,6 | 11,1 | 44,4 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 1 | 0,3 | 5,6 | 50,0 |
| Mostras e festivais | 4 | 1,3 | 22,2 | 72,2 |
| Musicais | 1 | 0,3 | 5,6 | 77,8 |
| *Performances* e intervenções | 4 | 1,3 | 22,2 | 100,0 |
| Total | 18 | 5,8 | 100,0 | |
| Ausente | 292 | 94,2 | | |
| Total | 310 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 46, vê-se que 61,2% dos declarantes que indicam ensinar dança também desenvolvem produções artísticas em dança nas instituições de ensino público. Entre os que afirmam não ensinar dança nas instituições, predomina os que não atuam com produção artística também (63,6%).

**Tabela 46 – Ensino de dança x produção artística em dança na instituição de ensino público (Ind./Sal.)**

| | 4.28 - Nessa instituição de ensino público, você atua com produção artística em dança? | |
|---|---|---|
| 4.27 - Nessa instituição pública, você ensina dança? | Sim | Não |
| Sim | 61,2% | 38,8% |
| Não | 36,4% | 63,6% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 7.2.3.5 Instituições de ensino privado

Dos agentes da dança que participam da pesquisa em Salvador, 16,8% (52 indivíduos) informam que possuem vinculação profissional com instituições de ensino privado.

Os dados sobre vínculo de trabalho nas instituições de ensino privado (Tabela 47) informam que há proximidade de valores percentuais entre contrato por tempo indeterminado (30,8%); sem contrato formal (28,8%); e prestador(a) de serviço (25%). Os demais vínculos de trabalho aparecem em percentuais inferiores a 8%.

**Tabela 47 – Vínculo de trabalho na instituição de ensino privado (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Contrato por tempo indeterminado | 16 | 5,2 | 30,8 | 30,8 |
| Contrato temporário | 3 | 1,0 | 5,8 | 36,5 |
| Estagiário(a) | 1 | 0,3 | 1,9 | 38,5 |
| Prestador(a) de serviços | 13 | 4,2 | 25,0 | 63,5 |
| Sócio(a) | 4 | 1,3 | 7,7 | 71,2 |
| Sem contrato formal | 15 | 4,8 | 28,8 | 100,0 |
| Total | 52 | 16,8 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

O tempo de atuação informado pelos declarantes nas instituições de ensino privado varia da seguinte forma: os que afirmam atuar até dois anos correspondem a 38,5%; seguidos pelos de 2,1 a cinco anos de atuação, com 28,8%; e acima de 10 anos com 19,2%. Em menor percentual estão os que atuam de 5,1 a 10 anos, que equivale a 13,5%.

Ao realizar o cruzamento entre os dados referentes ao vínculo de trabalho e tempo de atuação em instituições de ensino privado (Tabela 48), destaca-se que: o contrato por tempo indeterminado está mais presente entre aqueles que atuam acima de 10 anos (60%) e de 5,1 a 10 anos (42,9%); os prestadores(as) de serviço estão em maior percentual entre os que atuam de 2,1 a cinco anos (46,7%); e sem contrato formal aparece em maior percentual entre aqueles que atuam até dois anos (50%).

**Tabela 48 – Vínculo de trabalho x Tempo de atuação na instituição de ensino privado (Ind./Sal.)**

| | Tempo de atuação nessa instituição de ensino privado | | | |
|---|---|---|---|---|
| Tipo de vínculo de trabalho | Até 2 anos | De 2,1 a 5 anos | De 5,1 a 10 anos | Acima de 10 anos |
| Contrato por tempo indeterminado | 20,0% | 20,0% | 42,9% | 60,0% |
| Contrato temporário | 10,0% | 0,0% | 0,0% | 10,0% |
| Estagiário(a) | 5,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Prestador(a) de serviços | 15,0% | 46,7% | 28,6% | 10,0% |
| Sócio(a) | 0,0% | 6,7% | 14,3% | 20,0% |
| Voluntário(a) | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Sem contrato formal | 50,0% | 26,7% | 14,3% | 0,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

As Tabelas 49 e 50 são relativas às funções desempenhadas nas instituições de ensino privado. A observação da Tabela 49 revela que as funções desempenhadas mais indicadas pelos declarantes nas instituições de ensino privado são: professor(a) com 37,6%; seguido da função de coreógrafo(a) com 15,1%; em menor incidência dançarino(a) com (7,5%); e, ensaiador(a) e produtor(a) artístico cultural com 5,4%, cada. As demais funções aparecem em percentuais inferiores a 4%.

**Tabela 49 – Funções desempenhadas na instituição de ensino privado (Ind./Sal.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assistente de coreografia | 2 | 2,2 |
| Bailarino(a) | 2 | 2,2 |
| Cenógrafo(a) | 2 | 2,2 |
| Coreógrafo(a) | 14 | 15,1 |
| Crítico(a) | 3 | 3,2 |
| Dançarino(a) | 7 | 7,5 |
| Diretor(a) | 2 | 2,2 |
| Ensaiador(a) | 5 | 5,4 |
| Estagiário(a) | 1 | 1,1 |
| Figurinista | 2 | 2,2 |
| Gestor(a) | 2 | 2,2 |
| Iluminador(a) | 1 | 1,1 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 2 | 2,2 |
| *Maître de ballet* | 2 | 2,2 |
| Pesquisador(a) | 2 | 2,2 |
| Produtor(a) artístico(a) e cultural | 5 | 5,4 |
| Professor(a) de artes do espetáculo no ensino superior | 2 | 2,2 |
| Professor(a) de dança | 35 | 37,6 |
| Sonoplasta | 2 | 2,2 |
| Total | 93 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Verifica-se que as outras funções informadas pelos declarantes (10 ocorrências) que atuam em instituição de ensino privado são: professor de outras áreas (40%); professor de artes (30%). Respostas que não se aplicam à questão aparecem com 20% e psicólogo com 10% (Tabela 50).

**Tabela 50 – Funções desempenhadas na instituição de ensino privado [Outros] (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não se aplica | 2 | 0,6 | 20,0 | 20,0 |
| Professor de artes | 3 | 1,0 | 30,0 | 50,0 |
| Professor de outras áreas | 4 | 1,3 | 40,0 | 90,0 |
| Psicólogo | 1 | 0,3 | 10,0 | 100,0 |
| Total | 10 | 3,2 | 100,0 | |
| Ausente | 300 | 96,8 | | |
| Total | 310 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dos 52 declarantes que trabalham em instituições de ensino privado, 76,9% (40 indivíduos) indicam ensinar dança nas respectivas instituições. Na categorização relativa às técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos 40 indivíduos nessas instituições de ensino privado, identifica-se 40 ocorrências na primeira categorização e 17 na segunda.

Os dados da Tabela 51 informam que das técnicas e/ou disciplinas de dança que são ensinadas nas instituições de ensino privado, pelos declarantes, há preponderância do *ballet*, com 40%; em segundo dança de salão, com 12,5%; e danças modernas em terceiro, com 10%. Dança criativa, danças afro-brasileiras, expressão corporal e *jazz* e estilos relacionados correspondem a 5%, cada. As demais técnicas e/ou disciplinas aparecem em percentuais inferiores 3%.

**Tabela 51 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos declarantes na instituição de ensino privado (Categorização 1) (Ind./Sal.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 16 | 5,2 | 40,0 | 40,0 |
| Dança/educação física | 1 | 0,3 | 2,5 | 42,5 |
| Dança criativa | 2 | 0,6 | 5,0 | 47,5 |
| Dança e ginásticas | 1 | 0,3 | 2,5 | 50,0 |
| Danças afro-brasileiras | 2 | 0,6 | 5,0 | 55,0 |
| Danças de salão | 5 | 1,6 | 12,5 | 67,5 |
| Danças étnicas, tribal e *fusion* | 1 | 0,3 | 2,5 | 70,0 |
| Danças modernas | 4 | 1,3 | 10,0 | 80,0 |
| Danças populares | 1 | 0,3 | 2,5 | 82,5 |
| Expressão corporal | 2 | 0,6 | 5,0 | 87,5 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 2 | 0,6 | 5,0 | 92,5 |
| Não se aplica | 1 | 0,3 | 2,5 | 95,0 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Pilates e técnicas relacionadas | 1 | 0,3 | 2,5 | 97,5 |
| Técnicas da dança | 1 | 0,3 | 2,5 | 100,0 |
| Total | 40 | 12,9 | 100,0 | |
| Ausente | 270 | 87,1 | | |
| Total | 310 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na segunda categorização, demonstrada pela Tabela 52, com 17 ocorrências no total, verifica-se as seguintes técnicas e/ou disciplinas: dança contemporânea corresponde a 17,6%; seguido de *ballet*, danças afro-brasileiras, dança *jazz* e estilos relacionados e preparação corporal com 11,8%, cada. As demais categorias aparecem em percentuais inferiores a 6%.

**Tabela 52 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos declarantes na instituição de ensino privado (Categorização 2) (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acrobacias e danças Aéreas | 1 | 0,3 | 5,9 | 5,9 |
| *Ballet* | 2 | 0,6 | 11,8 | 17,6 |
| Dança contemporânea | 3 | 1,0 | 17,6 | 35,3 |
| Dança criativa | 1 | 0,3 | 5,9 | 41,2 |
| Danças afro-brasileiras | 2 | 0,6 | 11,8 | 52,9 |
| Danças modernas | 1 | 0,3 | 5,9 | 58,8 |
| Danças populares | 1 | 0,3 | 5,9 | 64,7 |
| Expressão corporal | 1 | 0,3 | 5,9 | 70,6 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 2 | 0,6 | 11,8 | 82,4 |
| Outros | 1 | 0,3 | 5,9 | 88,2 |
| Preparação corporal | 2 | 0,6 | 11,8 | 100,0 |
| Total | 17 | 5,5 | 100,0 | |
| Ausente | 293 | 94,5 | | |
| Total | 310 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os declarantes que possuem vínculo de trabalho com instituição de ensino privado afirmam que o nível educacional dos seus alunos de dança corresponde a: ensino fundamental, com 27,4%; seguido de educação infantil, com 23,2%; ensino médio, com 16,8%; cursos de extensão e educação profissional – técnico de nível médio com 8,4%, cada; graduação, com 7,4%; pós-graduação – especialização, com 5,3%; pós-graduação – mestrado e/ou doutorado, com 3,2%.

Os dados sobre a atuação com produção artística em dança demonstram que dos 40 declarantes que afirmam trabalhar em instituições de ensino privado, 28,8% (15 indivíduos) informam atuar com produção artística. Quanto à definição de suas produções artísticas, apresentadas em uma questão aberta, foram verificadas 15 ocorrências na primeira categorização e três na segunda.

A Tabela 53, com 15 ocorrências, sobre tipos de produções artísticas em instituições de ensino privado, desenvolvidas pelos declarantes, na primeira categorização, revela que espetáculos e apresentações de dança, mostras e festivais e respostas que não se aplicam à questão correspondem a 20%, cada; seguido de festival e espetáculo de final de ano, com 13,3%. As demais categorias aparecem em percentuais inferiores a 7% (uma ocorrência).

**Tabela 53 – Tipos de produção artística em dança dos declarantes na instituição de ensino privado (Categorização) (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 1 | 0,3 | 6,7 | 6,7 |
| Coreografias | 1 | 0,3 | 6,7 | 13,3 |
| Cursos, oficinas e *workshops* | 1 | 0,3 | 6,7 | 20,0 |
| Dança contemporânea | 1 | 0,3 | 6,7 | 26,7 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 3 | 1,0 | 20,0 | 46,7 |
| Festival e espetáculo de final de ano | 2 | 0,6 | 13,3 | 60,0 |
| Mostras e festivais | 3 | 1,0 | 20,0 | 80,0 |
| Não se aplica | 3 | 1,0 | 20,0 | 100,0 |
| Total | 15 | 4,8 | 100,0 | |
| Ausente | 295 | 95,2 | | |
| Total | 310 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na segunda categorização observa-se apenas três ocorrências, assim distribuídas: *ballet*, com 66,7%, e mostras e festivais, com 33,3%.

Entre os que ensinam dança em instituições de ensino privadas, 35% afirmam que atuam nessa instituição com produção artística em dança, enquanto que 65% afirmam que não. Entre aqueles que não ensinam dança, 8,3% informam que atuam com produção artística e 91,7% não atuam com produção artística em dança nessa instituição (Tabela 54).

**Tabela 54 – Ensino de dança x Produção artística na instituição de ensino privado (Ind./Sal.)**

| | 4.34 - Nessa instituição de ensino privado, você atua com produção artística em dança? | |
|---|---|---|
| 4.33 - Nessa instituição privada, você ensina dança? | Sim | Não |
| Sim | 35,0% | 65,0% |
| Não | 8,3% | 91,7% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 7.2.3.6 Grupos, companhias e/ou coletivos

No que se refere a participar como membro de grupo, companhia ou coletivo de dança, 55,8% (173 indivíduos) dos 310 declarantes informam estar vinculados a algum grupo, companhia ou coletivo.

Os que declaram participar em grupo, companhia ou coletivo (173 indivíduos) afirmam que os grupos têm a seguinte situação em relação à profissionalização: em processo de profissionalização, equivalem a 34,1%; profissional com Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), 26%; profissional sem CNPJ próprio, 21,4%; e amadores, 18,5%.

Em relação aos vínculos institucionais do grupo, companhia ou coletivo dos quais os declarantes participam verifica-se, na Tabela 55, com 140 ocorrências, que: 18,6% dos grupos, coletivos ou companhias são vinculados a fundações públicas; 16,4% declaram que os grupos, companhias ou coletivos têm vínculos com academias ou estúdios; 14,3% declaram vínculo com associações culturais; e 13,6% indicam vínculos com instituições de ensino público. Em menor parcela tem-se, com 7,9%, cada, vínculos com sociedades civis sem fins econômicos ou órgãos públicos e 7,1% com associações religiosas. Os demais vínculos aparecem em percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 55 – Vínculo institucional do grupo, companhia ou coletivo (Ind./Sal.)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Academia ou estúdio | 23 | 7,4 | 16,4 | 16,4 |
| Associação comunitária | 2 | 0,6 | 1,4 | 17,9 |
| Associação cultural | 20 | 6,5 | 14,3 | 32,1 |
| Associação educacional | 3 | 1,0 | 2,1 | 34,3 |
| Associação de representação de classe | 1 | 0,3 | 0,7 | 35,0 |
| Associação religiosa | 10 | 3,2 | 7,1 | 42,1 |
| Empresa | 3 | 1,0 | 2,1 | 44,3 |
| Empresa individual | 6 | 1,9 | 4,3 | 48,6 |
| Fundação privada | 1 | 0,3 | 0,7 | 49,3 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Fundação pública | 26 | 8,4 | 18,6 | 67,9 |
| Instituição de ensino público | 19 | 6,1 | 13,6 | 81,4 |
| Sociedade civil sem fins econômicos | 11 | 3,5 | 7,9 | 89,3 |
| Sociedade limitada | 1 | 0,3 | 0,7 | 90,0 |
| Sociedade simples | 3 | 1,0 | 2,1 | 92,1 |
| Órgão público | 11 | 3,5 | 7,9 | 100,0 |
| Total | 140 | 45,2 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Para aqueles que não identificam vínculos entre as alternativas anteriormente oferecidas e apontam para outros vínculos, indicados na Tabela 56, com 24 ocorrências, observa-se a predominância de respostas que não se aplicam à questão (54,2%). Entre os demais, tem-se: 29,2% informam vínculo como artista independente; 8,3% com espaços culturais; e outros 8,3% como grupo independente.

**Tabela 56 – Vínculo institucional do grupo, companhia ou coletivo [Outros] (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Artista independente | 7 | 2,3 | 29,2 | 29,2 |
| Espaço cultural | 2 | 0,6 | 8,3 | 37,5 |
| Grupo independente | 2 | 0,6 | 8,3 | 45,8 |
| Não se aplica | 13 | 4,2 | 54,2 | 100,0 |
| Total | 24 | 7,7 | 100,0 | |
| Ausente | 286 | 92,3 | | |
| Total | 310 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados sobre vínculo de trabalho no grupo, companhia ou coletivo indicam a prevalência dos declarantes sem contrato formal (40,5%) e, em segundo lugar, associado(a) ou sócio(a) (15%). Em terceiro tem-se 14,5% de voluntários(as) e, em quarto, 12,7% de servidores(as) públicos(as). Os demais vínculos aparecem em percentuais inferiores a 7% (Tabela 57).

**Tabela 57 – Vínculos de trabalho no grupo, companhia ou coletivo (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associado(a) ou sócio(a) | 26 | 8,4 | 15,0 | 15,0 |
| Contrato por tempo indeterminado | 6 | 1,9 | 3,5 | 18,5 |
| Contrato temporário | 8 | 2,6 | 4,6 | 23,1 |
| Prestador(a) de serviços | 12 | 3,9 | 6,9 | 30,1 |
| Servidor(a) público(a) | 22 | 7,1 | 12,7 | 42,8 |
| Contrato público em regime especial | 1 | 0,3 | 0,6 | 43,4 |
| Estagiário(a) | 3 | 1,0 | 1,7 | 45,1 |
| Voluntário(a) | 25 | 8,1 | 14,5 | 59,5 |
| Sem contrato formal | 70 | 22,6 | 40,5 | 100,0 |
| Total | 173 | 55,8 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao tempo de atuação no grupo, companhia ou coletivo, os dados apontam que há a predominância de atuação até dois anos com 35,8%; seguido de acima de 10 anos com 24,3%; 21,4% declaram estar atuando no grupo, companhia ou coletivo de 2,1 a cinco anos; e 18,5%, de 5,1 a 10 anos.

Na Tabela 58 é possível destacar que entre aqueles que possuem tempo de atuação até dois anos, de 2,1 a cinco anos e de 5,1 a 10 anos, 45,2%, 59,5% e 43%, respectivamente, indicam não ter contrato formal. Em contrapartida, 45,2% dos que atuam acima de 10 anos informam ser servidores(as) públicos. Assim, percebe-se uma preponderância na atuação sem vínculos de trabalho nos grupos, companhias ou coletivos de Salvador.

**Tabela 58 – Vínculos de trabalho x Tempo de atuação no grupo, companhia ou coletivo (Ind./Sal.)**

| | Tempo de atuação no grupo | | | |
|---|---|---|---|---|
| Tipo de Vínculo de trabalho | Até 2 anos | De 2,1 a 5 anos | De 5,1 a 10 anos | Acima de 10 anos |
| Associado(a) ou sócio(a) | 6,5% | 16,2% | 28,1% | 16,7% |
| Contrato por tempo indeterminado | 4,8% | 2,7% | 0,0% | 4,8% |
| Contrato temporário | 9,7% | 2,7% | 3,1% | 0,0% |
| Prestador(a) de serviços | 4,8% | 8,1% | 15,6% | 2,4% |
| Servidor(a) público(a) | 1,6% | 2,7% | 3,1% | 45,2% |
| Contrato público em regime especial | 1,6% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Estagiário(a) | 4,8% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Voluntário(a) | 21,0% | 8,1% | 6,3% | 16,7% |
| Sem contrato formal | 45,2% | 59,5% | 43,8% | 14,3% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Nos grupos, companhias ou coletivos, em uma questão de múltiplas opções, as funções desempenhadas, mostradas na Tabela 59, aparecem com os seguintes percentuais: 17,2% dançarinos(as); 15,9% bailarinos(as); 9% professor(a) de dança; 8,8% coreógrafos(as); 6,8% produtor(a) cultural e artístico; 5,7% pesquisador(a). As demais funções aparecem em percentuais inferiores ou iguais a 5%.

**Tabela 59 – Funções desempenhadas no grupo, companhia ou coletivo (Ind./Sal.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assistente de coreografia | 28 | 5,0 |
| Bailarino(a) | 89 | 15,9 |
| Cenógrafo(a) | 14 | 2,5 |
| Conservador(a) de acervo | 4 | 0,7 |
| Coreógrafo(a) | 49 | 8,8 |
| Crítico(a) | 7 | 1,3 |
| Dançarino(a) | 96 | 17,2 |
| Diretor(a) | 43 | 7,7 |
| Dramaturgo(a) | 14 | 2,5 |
| Ensaiador(a) | 23 | 4,1 |
| Estagiário(a) | 4 | 0,7 |
| Figurinista | 16 | 2,9 |
| Gestor(a) | 20 | 3,6 |
| Iluminador(a) | 5 | 0,9 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 6 | 1,1 |
| *Maître de ballet* | 5 | 0,9 |
| Pesquisador(a) | 32 | 5,7 |
| Produtor(a) artístico(a) e cultural | 38 | 6,8 |
| Professor(a) de dança | 50 | 9,0 |
| Profissional da escrita | 7 | 1,3 |
| Sonoplasta | 8 | 1,4 |
| Total | 558 | 100,00 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na categorização das respostas para a opção "outros", com apenas seis ocorrências, observa-se que respostas que não se aplicam à questão correspondem a 50%; assessor, 33,3%; e aderecista, 16,7%.

Quando indagados sobre ensinar dança nos grupos, coletivos ou companhias, 42,8% dos declarantes (74 indivíduos) informam que ensinam dança.

A partir das respostas abertas relativas às técnicas e/ou disciplinas ministradas pelos 74 indivíduos, identifica-se 74 ocorrências na primeira categorização e 28 na segunda.

Os dados da Tabela 60, com 74 ocorrências, indicam que as técnicas e/ou disciplinas de dança que os declarantes informam ensinar nos grupos, companhias e coletivos (Categorização 1) são: *ballet* (17,6%); danças afro-brasileiras (13,5%); dança contemporânea (10,8%); danças de salão (8,1%); criação e composição (6,8%). As demais categorias aparecem em percentuais inferiores a 6%.

**Tabela 60 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos declarantes no grupo, companhia ou coletivo (Categorização 1) (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 13 | 4,2 | 17,6 | 17,6 |
| Danças afro-brasileiras | 10 | 3,2 | 13,5 | 31,1 |
| Dança contemporânea | 8 | 2,6 | 10,8 | 41,9 |
| Danças de salão | 6 | 1,9 | 8,1 | 50,0 |
| Criação e composição | 5 | 1,6 | 6,8 | 56,8 |
| Danças modernas | 4 | 1,3 | 5,4 | 62,2 |
| Danças populares | 4 | 1,3 | 5,4 | 67,6 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 4 | 1,3 | 5,4 | 73,0 |
| Não se aplica | 4 | 1,3 | 5,4 | 78,4 |
| Danças urbanas | 3 | 1,0 | 4,1 | 82,4 |
| Preparação corporal | 3 | 1,0 | 4,1 | 86,5 |
| Improvisação | 2 | 0,6 | 2,7 | 89,2 |
| Pilates e técnicas relacionadas | 2 | 0,6 | 2,7 | 91,9 |
| Capoeira | 1 | 0,3 | 1,4 | 93,2 |
| Contato improvisação | 1 | 0,3 | 1,4 | 94,6 |
| Dança e tecnologias | 1 | 0,3 | 1,4 | 95,9 |
| Estudos do corpo | 1 | 0,3 | 1,4 | 97,3 |
| *Flamenco* | 1 | 0,3 | 1,4 | 98,6 |
| Teorias e análises críticas | 1 | 0,3 | 1,4 | 100,0 |
| Total | 74 | 23,9 | 100,0 | |
| Ausente | 236 | 76,1 | | |
| Total | 310 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 61, com 28 ocorrências, segunda categorização para as técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos declarantes nos grupos, companhias, indica:

35,7% para danças modernas; 10,7% para dança contemporânea; 7,1%, cada, para danças afro-brasileiras e para improvisação. As demais categorias aparecem em percentuais inferiores a 4% ou uma ocorrência, cada.

**Tabela 61 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos declarantes no grupo, companhia ou coletivo (Categorização 2) (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 1 | 0,3 | 3,6 | 3,6 |
| Capoeira | 1 | 0,3 | 3,6 | 7,1 |
| Contato improvisação | 1 | 0,3 | 3,6 | 10,7 |
| Criação e composição | 1 | 0,3 | 3,6 | 14,3 |
| Dança contemporânea | 3 | 1,0 | 10,7 | 25,0 |
| Dança do ventre | 1 | 0,3 | 3,6 | 28,6 |
| Danças afro-brasileiras | 2 | 0,6 | 7,1 | 35,7 |
| Danças modernas | 10 | 3,2 | 35,7 | 71,4 |
| Danças populares | 1 | 0,3 | 3,6 | 75,0 |
| Educação somática | 1 | 0,3 | 3,6 | 78,6 |
| Improvisação | 2 | 0,6 | 7,1 | 85,7 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 1 | 0,3 | 3,6 | 89,3 |
| Pilates e técnicas relacionadas | 1 | 0,3 | 3,6 | 92,9 |
| Preparação corporal | 1 | 0,3 | 3,6 | 96,4 |
| Técnicas da dança | 1 | 0,3 | 3,6 | 100,0 |
| Total | 28 | 9,0 | 100,0 | |
| Ausente | 282 | 91,0 | | |
| Total | 310 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Nas aulas de dança em grupos, companhias e coletivos, conforme apontam os dados fornecidos pelos indivíduos declarantes, a predominância é da faixa etária de 24 a 30 anos que equivale a 23%; seguida da faixa etária de 17 a 23 anos, com 22,5%. Em menor frequência, a faixa etária de 31 a 37 anos, com 14,7%; e de 38 a 44 anos, com 13,2%. As demais faixas etárias aparecem em percentuais inferiores a 10%, com a seguinte distribuição: de 41 a 51 anos (9,8%); de 10 a 16 anos (6,9%); de 52 a 60 anos (5,9%); de três a nove anos (2%); e acima de 60 anos (2%).

Dos declarantes (173 indivíduos) que afirmam participar de grupos, companhias ou coletivos, 43,4% (75 indivíduos) afirmam atuar com produção artística.

No que diz respeito à categorização da questão relacionada aos tipos de produções artísticas desenvolvidas por esses 75 indivíduos, a primeira categorização apresenta 75 ocorrências e a segunda, 25.

A Tabela 62, com 75 ocorrências, demonstra que os tipos de produção artística desenvolvidas pelos 75 indivíduos que afirmam ser membro de grupos, companhias e coletivos são: espetáculos e apresentações de dança, correspondendo a 41,3%: figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação, com 8%; coreografias, com 6,7%. As respostas que não se aplicam à questão figuram com 22,7% e as demais categorias aparecem em percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 62 – Tipos de produção artística em dança dos declarantes no grupo, companhia ou coletivo (Categorização 1) (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Aulas públicas e didáticas | 2 | 0,6 | 2,7 | 2,7 |
| Congressos e seminários | 1 | 0,3 | 1,3 | 4,0 |
| Coreografias | 5 | 1,6 | 6,7 | 10,7 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 2 | 0,6 | 2,7 | 13,3 |
| Cursos, oficinas e *workshops* | 1 | 0,3 | 1,3 | 14,7 |
| Dança afro | 1 | 0,3 | 1,3 | 16,0 |
| Dança contemporânea | 1 | 0,3 | 1,3 | 17,3 |
| Danças ecumênicas | 1 | 0,3 | 1,3 | 18,7 |
| Danças populares | 1 | 0,3 | 1,3 | 20,0 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 31 | 10,0 | 41,3 | 61,3 |
| Festivais e espetáculos de final de ano | 1 | 0,3 | 1,3 | 62,7 |
| Figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação | 6 | 1,9 | 8,0 | 70,7 |
| Mostras e festivais | 3 | 1,0 | 4,0 | 74,7 |
| Não se aplica | 17 | 5,5 | 22,7 | 97,3 |
| *Performances* e intervenções | 2 | 0,6 | 2,7 | 100,0 |
| Total | 75 | 24,2 | 100,0 | |
| Ausente | 235 | 75,8 | | |
| Total | 310 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Numa segunda categorização, na Tabela 63, com 25 ocorrências, os dados sobre os tipos de produções artísticas dos declarantes membros de grupo, companhia ou coletivo revelam as seguintes categorias: cursos, oficinas e *workshops* correspondem a 24%; espetáculos e apresentações de dança e *performances* e instalações figuram com 16%, cada; dança contemporânea com 12%. As demais categorias aparecem em percentuais iguais ou inferiores a 8%.

**Tabela 63 – Tipos de produção artística em dança dos declarantes no grupo, companhia ou coletivo (Categorização 2) (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Concursos e competições | 1 | 0,3 | 4,0 | 4,0 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 1 | 0,3 | 4,0 | 8,0 |
| Cursos, oficinas e *workshops* | 6 | 1,9 | 24,0 | 32,0 |
| Dança contemporânea | 3 | 1,0 | 12,0 | 44,0 |
| Dança moderna | 2 | 0,6 | 8,0 | 52,0 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 4 | 1,3 | 16,0 | 68,0 |
| Figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação | 2 | 0,6 | 8,0 | 76,0 |
| *Performances* e intervenções | 4 | 1,3 | 16,0 | 92,0 |
| Vídeos, *videoclip*, videodança | 2 | 0,6 | 8,0 | 100,0 |
| Total | 25 | 8,1 | 100,0 | |
| Ausente | 285 | 91,9 | | |
| Total | 310 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 64 revela que entre os declarantes que afirmam que ensinam dança em grupos, companhias ou coletivos, 64,9% atuam com produção artística e 35,1% não atuam. Já entre aqueles que indicam que não ensinam dança, 27,3% atuam com produção artística e 72,7% não atuam.

**Tabela 64 – Ensina dança x Produção artística em dança no grupo, companhia ou coletivo (Ind./Sal.)**

| | 4.42 - Nesse grupo, companhia ou coletivo de dança, você atua com produção artística em dança? | |
|---|---|---|
| 4.41 - Nesse grupo, companhia ou coletivo de dança, você ensina dança? | Sim | Não |
| Sim | 64,9% | 35,1% |
| Não | 27,3% | 72,7% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

### 7.2.3.7 Outros locais de vinculação profissional

Dos 310 indivíduos que completaram o questionário no município de Salvador, apenas 12,3% (38 indivíduos) afirmam possuir outro vínculo profissional além dos analisados anteriormente. Em relação aos outros locais de vinculação profissional indicados pelos 38 indivíduos (Tabela 65), observa-se: 21,1% declaram ser autônomos, 13,2% atuam em outra companhia, grupo ou coletivo de dança. Em menor incidência tem-se empresa privada, instituição pública e professor particular, com 7,9%, cada. As respostas que não se aplicam à questão totalizam 23,7% e os demais locais indicados aparecem em percentuais inferiores a 6% (menos que três ocorrências).

**Tabela 65 – Outro local de vinculação profissional não contemplado nos itens anteriores (Ind./ Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Artista Independente | 2 | 0,6 | 5,3 | 5,3 |
| Autônomo | 8 | 2,6 | 21,1 | 26,3 |
| Bolsista | 2 | 0,6 | 5,3 | 31,6 |
| Empresa privada | 3 | 1,0 | 7,9 | 39,5 |
| Instituição pública | 3 | 1,0 | 7,9 | 47,4 |
| Instituição terapêutica | 1 | 0,3 | 2,6 | 50,0 |
| Não se aplica | 9 | 2,9 | 23,7 | 73,7 |
| Outra associação | 1 | 0,3 | 2,6 | 76,3 |
| Outro grupo, companhia ou coletivo | 5 | 1,6 | 13,2 | 89,5 |
| Professor particular | 3 | 1,0 | 7,9 | 97,4 |
| Projeto social | 1 | 0,3 | 2,6 | 100,0 |
| Total | 38 | 12,3 | 100,0 | |
| Ausente | 272 | 87,7 | | |
| Total | 310 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao vínculo de trabalho em outro local de vinculação profissional (Tabela 66), observa-se que prevalece a modalidade sem contrato formal, com 47,4%; seguido de prestador de serviços, com 18,4%. Contrato por tempo indeterminado e temporário equivalem a 7,9%, cada. Os demais vínculos aparecem em percentuais inferiores a 6%.

**Tabela 66 – Vínculo de trabalho no outro local (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associado(a) ou sócio(a) | 2 | 0,6 | 5,3 | 5,3 |
| Contrato por tempo indeterminado | 3 | 1,0 | 7,9 | 13,2 |
| Contrato público em regime especial | 1 | 0,3 | 2,6 | 15,8 |
| Contrato temporário | 3 | 1,0 | 7,9 | 23,7 |
| Prestador(a) de serviços | 7 | 2,3 | 18,4 | 42,1 |
| Servidor(a) público(a) | 2 | 0,6 | 5,3 | 47,4 |
| Voluntário(a) | 2 | 0,6 | 5,3 | 52,6 |
| Sem contrato formal | 18 | 5,8 | 47,4 | 100,0 |
| Total | 38 | 12,3 | 100,0 | |
| Sem outro local de trabalho | 272 | 87,7 | | |
| Total | 310 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados sobre o tempo de atuação no outro vínculo profissional informam que prevalece a faixa de 2,1 a cinco anos, com 50%; seguida de até dois anos, com 26,3%; acima de 10 anos, com 15,8%; e de 5,1 a 10 anos com 7,9%.

As funções desempenhadas no outro local de vinculação profissional informadas pelos 38 declarantes, observadas na Tabela 67, em uma questão de múltiplas alternativas, são: dançarino(a), com 15,1%; professor(a) de dança, com 14,9%; coreógrafo(a), com 11,8%; bailarino(a), com 9,7%; dançarino(a) e pesquisador(a), com 8,6%, cada; e diretor(a), com 6,5%. As demais funções aparecem em percentuais inferiores a 6%.

**Tabela 67 – Funções desempenhadas no outro local (Ind./Sal.)** (continua)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assistente de coreografia | 4 | 4,3 |
| Bailarino(a) | 9 | 9,7 |
| Coreógrafo(a) | 11 | 11,8 |
| Crítico(a) | 1 | 1,1 |
| Dançarino(a) | 14 | 15,1 |
| Diretor(a) | 6 | 6,5 |
| Dramaturgo(a) | 1 | 1,1 |
| Ensaiador(a) | 5 | 5,4 |
| Figurinista | 2 | 2,2 |
| Gestor(a) | 4 | 4,3 |

(conclusão)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Instrutor(a) de cursos livres | 3 | 3,2 |
| Pesquisador(a) | 8 | 8,6 |
| Produtor(a) artístico(a) e cultural | 8 | 8,6 |
| Professor(a) de dança | 13 | 14,0 |
| Sonoplasta | 4 | 4,3 |
| Total | 93 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Para a opção "outros" em relação às funções desempenhas no outro local de vinculação profissional, com apenas sete ocorrências, demonstrado na Tabela 68, verifica-se: 28,6% para administrador e 14,3%, cada, para artista circense, coordenador, curador, professor de artes e psicoterapeuta.

**Tabela 68 – Funções desempenhadas no outro local [Outros] (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Administrador | 2 | 0,6 | 28,6 | 28,6 |
| Artista circense | 1 | 0,3 | 14,3 | 42,9 |
| Coordenador | 1 | 0,3 | 14,3 | 57,1 |
| Curador | 1 | 0,3 | 14,3 | 71,4 |
| Professor de artes | 1 | 0,3 | 14,3 | 85,7 |
| Psicoterapeuta | 1 | 0,3 | 14,3 | 100,0 |
| Total | 7 | 2,3 | 100,0 | |
| Ausente | 303 | 97,7 | | |
| Total | 310 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

De acordo com os 38 declarantes que atuam em outros locais de vinculação profissional, 50% (19 indivíduos), informam ensinar dança.

Quanto às técnicas e/ou disciplinas ministradas pelos 18 indivíduos que declaram ensinar dança, na categorização da pergunta aberta, identifica-se 19 ocorrências na primeira categorização e, na segunda, sete.

Os dados da Tabela 69 indicam que as técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos 19 indivíduos são: danças de salão (26,3%); danças afro-brasileiras e danças urbanas (10,5%, cada). As demais técnicas e/ou disciplinas aparecem em percentuais inferiores a 6% ou uma ocorrência cada.

**Tabela 69 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes no outro local (Categorização 1) (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Danças de salão | 5 | 1,6 | 26,3 | 26,3 |
| Danças afro-brasileiras | 2 | 0,6 | 10,5 | 36,8 |
| Danças urbanas | 2 | 0,6 | 10,5 | 47,4 |
| *Ballet* | 1 | 0,3 | 5,3 | 52,6 |
| Criação e composição | 1 | 0,3 | 5,3 | 57,9 |
| Dança contemporânea | 1 | 0,3 | 5,3 | 63,2 |
| Dança e terapias | 1 | 0,3 | 5,3 | 68,4 |
| Danças étnicas, tribal e *fusion* | 1 | 0,3 | 5,3 | 73,7 |
| Danças folclóricas | 1 | 0,3 | 5,3 | 78,9 |
| Estudos do corpo | 1 | 0,3 | 5,3 | 84,2 |
| Improvisação | 1 | 0,3 | 5,3 | 89,5 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 1 | 0,3 | 5,3 | 94,7 |
| Teorias e análises críticas | 1 | 0,3 | 5,3 | 100,0 |
| Total | 19 | 6,1 | 100,0 | |
| Ausente | 291 | 93,9 | | |
| Total | 310 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 70, com sete ocorrências, apresenta danças modernas com duas ocorrências e todas as demais técnicas e/ou disciplinas (criação e composição, dança contemporânea, danças afro-brasileiras, preparação corporal) com apenas uma ocorrência, na segunda categorização das técnicas e/ou disciplinas ensinadas pelos 19 indivíduos no outro local de vinculação profissional.

**Tabela 70 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes no outro local (Categorização 2) (Ind./Sal.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Danças modernas | 2 | 0,6 | 28,6 | 28,6 |
| Criação e composição | 1 | 0,3 | 14,3 | 42,9 |
| Dança contemporânea | 1 | 0,3 | 14,3 | 57,1 |
| Danças afro-brasileiras | 1 | 0,3 | 14,3 | 71,4 |
| Danças populares | 1 | 0,3 | 14,3 | 85,7 |
| Preparação corporal | 1 | 0,3 | 14,3 | 100,0 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Total | 7 | 2,3 | 100,0 | |
| Ausente | 303 | 97,7 | | |
| Total | 310 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se referem às faixas etárias atendidas pelos 19 indivíduos que afirmam possuir vinculação profissional em outro local, em uma questão de múltiplas alternativas, dentre 68 ocorrências, observa-se a prevalência da faixa etária de 17 a 23 anos, com 22,1%; em seguida aparece a faixa etária de 24 a 30 anos, com 17,6%; de 31 a 37, com 13,2%; de 10 a 16 anos, com 11,8%; e a faixa etária de 38 a 44 anos, com 10,3%. As demais, em menor parcela, se distribuem de 52 a 60 anos, com 8,8%; de 45 a 51 anos e acima de 60 anos, com 7,4%, cada. De três a nove anos aparece com apenas 1,5%.

Dos 38 indivíduos que afirmam possuir vinculação profissional em outro local, apenas 34,2% (13 indivíduos) informam atuar com produção artística.

Quanto ao número de ocorrências relativas à categorização dos tipos de produções artísticas declaradas por parte dos 13 indivíduos que atuam com essa produção no outro local de vinculação profissional, a primeira categorização apresenta 13 ocorrências e, a segunda, duas.

A Tabela 71, com 13 ocorrências, sobre a produção artística dos respondentes no outro local de vinculação profissional, aponta a prevalência de 53,8% para espetáculos e apresentações de dança. As respostas que não se aplicam correspondem a 23,1%. E as demais produções aparecem em percentuais inferiores a 8% ou uma ocorrência.

Na segunda categorização, com apenas duas ocorrências, observam-se cursos, oficinas e *workshops* e *performances* e intervenções com uma ocorrência, cada.

**Tabela 71 – Tipos de produção artística em dança dos respondentes no outro local (Categorização) (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Espetáculos e apresentações de dança | 7 | 2,3 | 53,8 | 53,8 |
| Figurino, cenários, trilha sonora e iluminação | 1 | 0,3 | 7,7 | 61,5 |
| Musicais | 1 | 0,3 | 7,7 | 69,2 |
| Não se aplica | 3 | 1,0 | 23,1 | 92,3 |
| *Performances* e intervenções | 1 | 0,3 | 7,7 | 100,0 |
| Total | 13 | 4,2 | 100,0 | |
| Ausente | 297 | 95,8 | | |
| Total | 310 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Considerando-se todos os locais de trabalho declarados pelos respondentes de Salvador, a Tabela 72 indica quais locais de vinculação profissional que os indivíduos declaram possuir maior renda mensal bruta, a saber: instituição de ensino público, com 31,1%; seguido dos que tem vínculos em academia e/ou estúdio de dança, com 21,8%; fundação, com 16,4%; vinculados a grupo, companhia ou coletivo correspondem a 15,1%. Os demais vínculos aparecem em menor parcela em instituição de ensino privado, com 8,9%, e associação, com 6,7%.

**Tabela 72 – Vínculo profissional com maior renda mensal bruta (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Academia e/ou estúdio de dança | 49 | 15,8 | 21,8 | 21,8 |
| Associação | 15 | 4,8 | 6,7 | 28,4 |
| Fundação | 37 | 11,9 | 16,4 | 44,9 |
| Instituição de ensino público | 70 | 22,6 | 31,1 | 76,0 |
| Instituição de ensino privado | 20 | 6,5 | 8,9 | 84,9 |
| Grupo, companhia ou coletivo | 34 | 11,0 | 15,1 | 100,0 |
| Total | 225 | 72,6 | 100,0 | |
| Ausente | 85 | 27,4 | | |
| Total | 310 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Considerando-se aqueles declarantes que assinalam a opção "outros", para essa questão, 33,3% deles possuem maior renda mensal bruta oriunda de outras áreas, enquanto 25,4% declaram não ter renda na dança. Os demais aparecem em percentuais inferiores a 8% (Tabela 73).

**Tabela 73 – Vínculo profissional com maior renda mensal bruta [Outros] (Ind./Sal.)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Artista/grupo independente | 5 | 1,6 | 7,9 | 7,9 |
| Aulas particulares/cursos | 3 | 1,0 | 4,8 | 12,7 |
| Autônomo | 2 | 0,6 | 3,2 | 15,9 |
| Bolsas | 3 | 1,0 | 4,8 | 20,6 |
| Consultoria | 1 | 0,3 | 1,6 | 22,2 |
| Não se aplica | 5 | 1,6 | 7,9 | 30,2 |
| Produção | 3 | 1,0 | 4,8 | 34,9 |
| Projetos | 1 | 0,3 | 1,6 | 36,5 |
| Renda de outras áreas | 21 | 6,8 | 33,3 | 69,8 |
| Sem renda na dança | 16 | 5,2 | 25,4 | 95,2 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Setor público | 3 | 1,0 | 4,8 | 100,0 |
| Total | 63 | 20,3 | 100,0 | |
| Ausente | 247 | 79,7 | | |
| Total | 310 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 74 observa-se que a renda mensal bruta total relacionada a todos os vínculos profissionais dos 310 declarantes caracteriza-se como: até dois salários mínimos que correspondem a 48,4%; entre 2,1 e cinco salários mínimos, 19%; e entre 5,1 e 10 salários mínimos equivalem a 17,7%. Em menor parcela estão aqueles entre 10,1 e 20 salários mínimos com 6,5 %, e acima de 20 de salários mínimos apenas 0,3%.

**Tabela 74 – Renda mensal bruta incluindo todos os locais de vínculos profissionais (faixas de renda) (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 salários mínimos | 150 | 48,4 | 48,4 | 48,4 |
| Entre 2,1 e 5 salários mínimos | 59 | 19,0 | 19,0 | 67,4 |
| Entre 5,1 e 10 salários mínimos | 55 | 17,7 | 17,7 | 85,2 |
| Entre 10,1 e 20 salários mínimos | 20 | 6,5 | 6,5 | 91,6 |
| Acima de 20 de salários mínimos | 1 | 0,3 | 0,3 | 91,9 |
| Não desejo informar | 25 | 8,1 | 8,1 | 100,0 |
| Total | 310 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao cruzar os dados relativos à distribuição dos profissionais por locais de vinculação profissional e por faixas etárias (Tabela 75), observa-se que dos indivíduos declarantes que atuam em academias e/ou estúdios de dança, a maior parcela (37,5%) tem entre 26 e 35 anos. Dos indivíduos que informam atuar em associações, os percentuais mais representativos se distribuem entre os que se situam nas faixas de 16 a 25 e 26 a 35 anos, com 35,3% e 23,5%, respectivamente. Em fundações, 42,2% estão na faixa entre 46 e 55 anos. Em instituições de ensino público, há uma distribuição igualitária (23,6%, cada) nas faixas etárias de 26 a 35 anos, 36 a 45 anos e 46 a 55 anos. Em instituições de ensino privado, os percentuais mais representativos estão nas faixas de 26 a 35 anos e 36 a 45 anos, com 34,6% e 28,8% respectivamente. Em grupos, companhias ou coletivos, a maior parcela situa-se na faixa etária entre 16 e 25 anos (36,4%), seguida das que se encontram entre 26 e 35 anos (23,1%).

**Tabela 75 – Vínculo profissional x Faixas etárias dos profissionais de dança (Ind./Sal.)**

| Faixa etária x Tipo de vínculo | Academia | Associação | Fundação | Instituição de ensino público | Instituição de ensino privado | Grupo |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Entre 16 e 25 anos | 25,0% | 35,3% | 2,2% | 10,1% | 21,2% | 36,4% |
| Entre 26 e 35 anos | 37,5% | 23,5% | 15,6% | 23,6% | 34,6% | 23,1% |
| Entre 36 e 45 anos | 19,4% | 19,6% | 28,9% | 23,6% | 28,8% | 19,7% |
| Entre 46 e 55 anos | 15,3% | 15,7% | 42,2% | 23,6% | 15,4% | 15,6% |
| Entre 56 e 69 anos | 2,8% | 3,9% | 11,1% | 18,0% | 0,0% | 5,2% |
| Acima de 70 anos | 0,0% | 2,0% | 0,0% | 1,1% | 0,0% | 0,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Considerando os sete indivíduos que declaram possuir deficiência (2,3%), e considerando a possibilidade de mais de um vínculo profissional, identifica-se que três declaram ter vínculo de trabalho com instituição de ensino público (42,9%), três informam ser membro de grupo, companhia ou coletivo (42,9%), um indica trabalhar em associação (14,3%) e um em instituição de ensino privado (14,3%). Desses declarantes, dois informam possuir renda mensal bruta de até dois salários mínimos (28,6%), dois de 2,1 a cinco salários mínimos (28,6%), e outros dois de 10,1 a 20 salários mínimos (28,6%). Um dos declarantes (14,3%), não deseja informar a renda mensal bruta.

## 7.2.4 Formação em dança

Em relação aos locais onde iniciaram as atividades em dança, dos 310 declarantes, observa-se que 291 identificam-se com as opções oferecidas na questão e, na opção "outros", 18 declarantes apresentam novas respostas. Na Tabela 76, evidencia-se que os locais mais frequentes para o início das atividades em dança são: academia ou curso livre (42,3%); grupo de dança (17,5%); atividade escolar (11,7%). Os demais locais aparecem em percentuais inferiores a 10%. Na opção "outros" foram identificadas 18 respostas, sendo uma delas amigos e familiares (5,6%); outra, grupo de teatro (5,6%); e as demais não se aplicam à questão (88,9%).

**Tabela 76 – Início das atividades em dança (Ind./Sal.)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Academia ou curso livre | 123 | 39,7 | 42,3 | 42,3 |
| Atividade em igreja | 21 | 6,8 | 7,2 | 49,5 |
| Atividade escolar | 34 | 11,0 | 11,7 | 61,2 |
| Curso profissionalizante | 13 | 4,2 | 4,5 | 65,6 |
| Graduação | 10 | 3,2 | 3,4 | 69,1 |
| Grupo de dança | 51 | 16,5 | 17,5 | 86,6 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Manifestações populares ou tradicionais | 14 | 4,5 | 4,8 | 91,4 |
| Oficina ou *workshop* | 9 | 2,9 | 3,1 | 94,5 |
| Projeto social | 16 | 5,2 | 5,5 | 100,0 |
| Total | 291 | 93,9 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A observação dos dados sobre o maior nível de formação específico em dança (Tabela 77) revela a predominância da graduação (24,7%), seguida de curso livre (24,4%). Em terceiro lugar, estão os declarantes com pós-graduação – mestrado – com pesquisa na área (14,1%) e, em quarto lugar, curso profissionalizante – técnico de nível médio (13,4%). Os declarantes com pós-graduação – doutorado –, com pesquisa na área correspondem a 6,9% e com pós-graduação – especialização –, com pesquisa na área a 6,2%. Os declarantes que não têm formação em dança totalizam 10,3%.

**Tabela 77 – Maior nível de formação específica em dança (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Curso livre | 71 | 22,9 | 24,4 | 24,4 |
| Curso profissionalizante – técnico de nível médio | 39 | 12,6 | 13,4 | 37,8 |
| Graduação | 72 | 23,2 | 24,7 | 62,5 |
| Pós-graduação – especialização – com pesquisa na área | 18 | 5,8 | 6,2 | 68,7 |
| Pós-graduação – mestrado – com pesquisa na área | 41 | 13,2 | 14,1 | 82,8 |
| Pós-graduação – doutorado – com pesquisa na área | 20 | 6,5 | 6,9 | 89,7 |
| Não tenho formação em dança | 30 | 9,7 | 10,3 | 100,0 |
| Total | 291 | 93,9 | 100,0 | |
| Não responderam | 19 | 6,1 | | |
| Total | 310 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

As respostas para a categoria "outros", no que se refere ao maior nível de formação específico em dança, apresentam 18 ocorrências. Dentre estas, 50% (nove ocorrências) não se aplicam à questão; 22,2% (quatro ocorrências) apontam para não formal – bailarino profissional; 16,7% (três ocorrências) para não formal – *ballet* clássico; e certificação internacional e mestre popular com 5,6%, cada ou uma ocorrência cada.

Quanto a participar de cursos de formação em dança, dos 310 declarantes verifica-se que 68,1% (211 indivíduos) informam já ter participado. Dentre estes, foi solicitada a indicação dos três cursos (curta, média e longa duração) mais importantes na sua formação, os quais estão organizados nas Tabelas 78 a 80.

Os dados da Tabela 78, com 208 ocorrências, indicam que os cursos mais citados na primeira categorização são: 37,5% de técnicas específicas, no Brasil; seguido de 12%, cada, para curso técnico em dança e graduação em dança. Em menor incidência tem-se 9,1% para *workshops*, oficinas e cursos livres. Os demais cursos aparecem em percentuais inferiores a 4%.

**Tabela 78 – Cursos apontados pelos respondentes como os mais importantes na sua formação em dança (Categorização 1) (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Assistência de coreógrafo | 1 | 0,3 | 0,5 | 0,5 |
| Certificações internacionais | 3 | 1,0 | 1,4 | 1,9 |
| Com profissionais da área | 8 | 2,6 | 3,8 | 5,8 |
| Conservatórios de dança | 2 | 0,6 | 1,0 | 6,7 |
| Criação e composição | 4 | 1,3 | 1,9 | 8,7 |
| Curso técnico em dança | 25 | 8,1 | 12,0 | 20,7 |
| Cursos de educação somática, no Brasil | 1 | 0,3 | 0,5 | 21,2 |
| Cursos em academias de dança | 7 | 2,3 | 3,4 | 24,5 |
| Cursos em companhias ou grupos de dança | 1 | 0,3 | 0,5 | 25,0 |
| Cursos em congressos e Seminários | 2 | 0,6 | 1,0 | 26,0 |
| Cursos em outras áreas | 2 | 0,6 | 1,0 | 26,9 |
| Especialização em dança | 4 | 1,3 | 1,9 | 28,8 |
| Formação de professores – métodos e técnicas | 6 | 1,9 | 2,9 | 31,7 |
| Gestão e produção cultural | 1 | 0,3 | 0,5 | 32,2 |
| Graduação em dança | 25 | 8,1 | 12,0 | 44,2 |
| Mestrado e/ou doutorado | 1 | 0,3 | 0,5 | 44,7 |
| Não se aplica | 8 | 2,6 | 3,8 | 48,6 |
| Qualificação profissional | 2 | 0,6 | 1,0 | 49,5 |
| Técnicas específicas, no Brasil | 78 | 25,2 | 37,5 | 87,0 |
| Técnicas específicas, no exterior | 6 | 1,9 | 2,9 | 89,9 |
| *Workshop* em festivais | 2 | 0,6 | 1,0 | 90,9 |
| *Workshops*, oficinas e cursos livres | 19 | 6,1 | 9,1 | 100,0 |
| Total | 208 | 67,1 | 100,0 | |
| Ausente | 102 | 32,9 | | |
| Total | 310 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na segunda categorização, demonstrada pela Tabela 79, com 165 ocorrências no total, dos cursos mais importantes na formação em dança, verifica-se maior incidência de técnicas específicas, no Brasil, correspondente a 45,5%; curso técnico em dança e graduação em dança, com 9,1%, cada; *workshops*, oficinas e cursos livres, com 6,1%. Os demais cursos aparecem com percentuais inferiores a 4%.

**Tabela 79 – Cursos apontados pelos respondentes como os mais importantes na sua formação em dança (Categorização 2) (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Anatomia e cinesiologia | 1 | 0,3 | 0,6 | 0,6 |
| Arte e dança-educação | 1 | 0,3 | 0,6 | 1,2 |
| Assistência de coreógrafo | 1 | 0,3 | 0,6 | 1,8 |
| Ateliês e residências artísticas | 2 | 0,6 | 1,2 | 3,0 |
| Com profissionais da área | 6 | 1,9 | 3,6 | 6,7 |
| Criação e composição | 4 | 1,3 | 2,4 | 9,1 |
| Curso técnico em dança | 15 | 4,8 | 9,1 | 18,2 |
| Cursos de educação somática, no Brasil | 1 | 0,3 | 0,6 | 18,8 |
| Cursos de educação somática, no exterior | 1 | 0,3 | 0,6 | 19,4 |
| Cursos em academias de dança | 3 | 1,0 | 1,8 | 21,2 |
| Cursos em companhias ou grupos de dança | 3 | 1,0 | 1,8 | 23,0 |
| Cursos em congressos e seminários | 4 | 1,3 | 2,4 | 25,5 |
| Cursos em outras áreas | 2 | 0,6 | 1,2 | 26,7 |
| Especialização em dança | 4 | 1,3 | 2,4 | 29,1 |
| Especialização em outra área | 1 | 0,3 | 0,6 | 29,7 |
| Formação de professores – métodos e técnicas | 3 | 1,0 | 1,8 | 31,5 |
| Graduação em dança | 15 | 4,8 | 9,1 | 40,6 |
| Mestrado e/ou doutorado | 2 | 0,6 | 1,2 | 41,8 |
| Mestrado e/ou doutorado, no exterior | 3 | 1,0 | 1,8 | 43,6 |
| Não se aplica | 2 | 0,6 | 1,2 | 44,8 |
| Qualificação profissional | 2 | 0,6 | 1,2 | 46,1 |
| Técnicas específicas, no Brasil | 75 | 24,2 | 45,5 | 91,5 |
| Técnicas específicas, no exterior | 2 | 0,6 | 1,2 | 92,7 |
| Terapias | 1 | 0,3 | 0,6 | 93,3 |
| *Workshop* em festivais | 1 | 0,3 | 0,6 | 93,9 |
| *Workshops*, oficinas e cursos livres | 10 | 3,2 | 6,1 | 100,0 |
| Total | 165 | 53,2 | 100,0 | |
| Ausente | 145 | 46,8 | | |
| Total | 310 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que tange ao terceiro curso (curta, média e longa duração) mais importante na formação em dança, na Tabela 80, com 133 ocorrências, os dados indicam a prevalência de 39,8% para técnicas específicas, no Brasil; 8,3% para graduação em dança; 7,5% para mestrado e/ou doutorado; 6% com profissionais da área; e 5,3% curso técnico em dança. Os demais cursos aparecem em percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 80 – Cursos apontados pelos respondentes como os mais importantes na sua formação em dança (Categorização 3) (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Anatomia e cinesiologia | 1 | 0,3 | 0,8 | 0,8 |
| Ateliês e residências artísticas | 2 | 0,6 | 1,5 | 2,3 |
| Certificações internacionais | 4 | 1,3 | 3,0 | 5,3 |
| Com profissionais da área | 8 | 2,6 | 6,0 | 11,3 |
| Congressos e seminários em dança | 3 | 1,0 | 2,3 | 13,5 |
| Criação e composição | 3 | 1,0 | 2,3 | 15,8 |
| Curso técnico em dança | 7 | 2,3 | 5,3 | 21,1 |
| Cursos de educação somática, no Brasil | 2 | 0,6 | 1,5 | 22,6 |
| Cursos em academias de dança | 4 | 1,3 | 3,0 | 25,6 |
| Especialização em dança | 4 | 1,3 | 3,0 | 28,6 |
| Especialização em outra área | 2 | 0,6 | 1,5 | 30,1 |
| Formação de professores – métodos e técnicas | 4 | 1,3 | 3,0 | 33,1 |
| Gestão e produção cultural | 1 | 0,3 | 0,8 | 33,8 |
| Graduação em dança | 11 | 3,5 | 8,3 | 42,1 |
| Graduação em outra área | 1 | 0,3 | 0,8 | 42,9 |
| Mestrado e/ou doutorado | 10 | 3,2 | 7,5 | 50,4 |
| Não se aplica | 3 | 1,0 | 2,3 | 52,6 |
| Qualificação profissional | 2 | 0,6 | 1,5 | 54,1 |
| Técnicas específicas, no Brasil | 53 | 17,1 | 39,8 | 94,0 |
| Técnicas específicas, no exterior | 4 | 1,3 | 3,0 | 97,0 |
| Teorias e análises críticas da dança | 1 | 0,3 | 0,8 | 97,7 |
| *Workshops*, oficinas e cursos livres | 3 | 1,0 | 2,3 | 100,0 |
| Total | 133 | 42,9 | 100,0 | |
| Ausente | 177 | 57,1 | | |
| Total | 310 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 81 revela quais conhecimentos os declarantes informam que precisam ser aprofundados para melhorar a atuação em dança. Considerando o grande número de ocorrências (1.813), em uma questão de múltiplas alternativas, identifica-se uma grande dispersão nos dados e, assim, os conhecimentos aparecem com percentuais muito próximos e assim distribuídos: 9,2% para cinesiologia, fisiologia e anatomia aplicada à dança; 8,8% para técnicas de dança; 8,3% para processos de criação em dança; 7,7% para pesquisa em dança; 7,3% para história da dança; e 7,2% para metodologias de ensino. Os demais conhecimentos a serem aprofundados aparecem em percentuais inferiores a 7%, mas mesmo assim representam um expressivo contingente de respostas.

**Tabela 81 – Conhecimentos em dança a serem aprofundados (Ind./Sal.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Antropologia da dança | 80 | 4,4 |
| Cinesiologia, fisiologia e anatomia aplicada à dança | 166 | 9,2 |
| Crítica da dança | 108 | 6,0 |
| Dança e tecnologia | 92 | 5,1 |
| Estudos culturais | 114 | 6,3 |
| Filosofia da dança | 78 | 4,3 |
| História da dança | 132 | 7,3 |
| Metodologias de ensino | 130 | 7,2 |
| Pesquisa em dança | 139 | 7,7 |
| Políticas culturais | 126 | 6,9 |
| Políticas educacionais | 110 | 6,1 |
| Processos de criação em dança | 151 | 8,3 |
| Produção e gestão | 116 | 6,4 |
| Técnicas de dança | 159 | 8,8 |
| Teorias da dança | 112 | 6,2 |
| Total | 1813 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Para os 13 declarantes que marcaram a opção "outros", observa-se 69,2% com a predominância de respostas que não se aplicam à questão. Entre as demais, educação somática aparece com 15,4% e estudos cognitivos e psicologia com 7,7%, cada.

Na Tabela 82, com 1.968 ocorrências resultantes de uma questão de múltiplas alternativas, identifica-se uma distribuição relativamente equitativa entre as estratégias para formação/qualificação em dança. Para 10,7% dos indivíduos, o uso da internet como meio de informação é uma estratégia para a formação/qualificação em dança. Em segundo lugar está a participação em cursos/oficinas de curta

duração (10,3%) e, em terceiro lugar, assistir e discutir espetáculos (9,3%). A leitura de livros e revistas e a aprendizagem com colegas da dança aparecem em quarto lugar com 9,2%, cada. Participar de festivais, mostras e exposições, com 9%, aparece como quinta escolha entre as respostas oferecidas. As demais categorias aparecem em percentuais inferiores a 9%.

**Tabela 82 – Estratégias para formação/qualificação em dança (Ind./Sal.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não utilizo | 14 | 0,7 |
| Aprendo com colegas de dança | 182 | 9,2 |
| Aprendo por meio de DVDs | 80 | 4,1 |
| Assisto e discuto espetáculos | 184 | 9,3 |
| Assisto palestras | 172 | 8,7 |
| Contrato profissionais para ministrar aulas e cursos | 59 | 3,0 |
| Faço intercâmbios e residências | 80 | 4,1 |
| Leio livros e revistas | 182 | 9,2 |
| Participo de cursos de formação continuada/sequenciais | 123 | 6,3 |
| Participo de cursos/oficinas de curta duração | 202 | 10,3 |
| Participo de festivais, mostras e exposições | 177 | 9,0 |
| Participo de grupos de estudo | 84 | 4,3 |
| Participo de seminários e encontros | 146 | 7,4 |
| Uso a internet como meio de informação | 210 | 10,7 |
| Uso o YouTube para aprender novas coreografias | 73 | 3,7 |
| Total | 1968 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## *7.2.5 Produção artística*

Os dados que correspondem à atuação no campo artístico revelam que há predominância de declarantes que atuam no campo artístico com 69,4% (215 indivíduos), enquanto 30,6% afirmam não atuar no campo artístico.

Na análise das respostas abertas apresentadas pelos 215 declarantes sobre a definição da sua produção artística, na primeira categorização, foram identificadas 215 ocorrências e, na segunda, 40.

Na Tabela 83, verificam-se as seguintes definições para a primeira categorização sobre a definição da produção artística: adjetivos relacionados à produção (17,7%); intérprete ou bailarino (10,2%); coreografias (7,9%); espetáculos e apresentações de dança (6,5%); e intérprete-criador (5,6%). As demais categorias aparecem em percentuais inferiores a 5%. Um percentual de 20,5% dos declarantes apresenta respostas que não se aplicam à questão.

**Tabela 83 – Definição da produção artística (Categorização 1) (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações artístico-educativas | 5 | 1,6 | 2,3 | 2,3 |
| Adjetivos relacionados à produção | 38 | 12,3 | 17,7 | 20,0 |
| Apresentações em eventos, mostras, festivais e espetáculos de final de ano | 2 | 0,6 | 0,9 | 20,9 |
| *Ballet* | 1 | 0,3 | 0,5 | 21,4 |
| Coreografias | 17 | 5,5 | 7,9 | 29,3 |
| Dança afro | 3 | 1,0 | 1,4 | 30,7 |
| Dança contemporânea | 8 | 2,6 | 3,7 | 34,4 |
| Dança de salão | 1 | 0,3 | 0,5 | 34,9 |
| Dança-teatro | 1 | 0,3 | 0,5 | 35,3 |
| Danças populares | 3 | 1,0 | 1,4 | 36,7 |
| Danças urbanas | 1 | 0,3 | 0,5 | 37,2 |
| Destinada à formação de público | 1 | 0,3 | 0,5 | 37,7 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 14 | 4,5 | 6,5 | 44,2 |
| Improvisação como processo | 1 | 0,3 | 0,5 | 44,7 |
| Intérprete ou bailarino | 22 | 7,1 | 10,2 | 54,9 |
| Intérprete-criador | 12 | 3,9 | 5,6 | 60,5 |
| Não se aplica | 44 | 14,2 | 20,5 | 80,9 |
| *Performances* e intervenções | 3 | 1,0 | 1,4 | 82,3 |
| Pesquisa | 6 | 1,9 | 2,8 | 85,1 |
| Produção amadora | 4 | 1,3 | 1,9 | 87,0 |
| Produção colaborativa | 3 | 1,0 | 1,4 | 88,4 |
| Produção com valor cultural | 1 | 0,3 | 0,5 | 88,8 |
| Produção continuada | 3 | 1,0 | 1,4 | 90,2 |
| Produção de figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação | 4 | 1,3 | 1,9 | 92,1 |
| Produção de vídeo, *videoclip*, videodança | 1 | 0,3 | 0,5 | 92,6 |
| Produção em multilinguagens | 5 | 1,6 | 2,3 | 94,9 |
| Produção independente | 6 | 1,9 | 2,8 | 97,7 |
| Produção politicamente engajada | 2 | 0,6 | 0,9 | 98,6 |
| Produção solística | 1 | 0,3 | 0,5 | 99,1 |
| Sapateado | 1 | 0,3 | 0,5 | 99,5 |
| *Shows* | 1 | 0,3 | 0,5 | 100,0 |
| Total | 215 | 69,4 | 100,0 | |
| Ausente | 95 | 30,6 | | |
| Total | 310 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 84, observa-se a segunda categorização relacionada às definições sobre a produção artística, a saber: coreografias (15%); seguido de espetáculos e apresentações de dança (12,5%); ações artístico-educativas correspondem a 10%; performances e intervenções a 7,5%; e danças populares, mostras e festivais, pesquisa e produção de figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação correspondem a 5%, cada. As demais categorias aparecem em percentuais inferiores a 4%.

**Tabela 84 – Definição da produção artística (Categorização 2) (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações artístico-educativas | 4 | 1,3 | 10,0 | 10,0 |
| Adjetivos relacionados à produção | 1 | 0,3 | 2,5 | 12,5 |
| Apresentações em eventos, mostras, festivais e espetáculos de final de ano | 2 | 0,6 | 5,0 | 17,5 |
| Coreografias com tema | 6 | 1,9 | 15,0 | 32,5 |
| Criação e composição | 1 | 0,3 | 2,5 | 35,0 |
| Curadoria | 1 | 0,3 | 2,5 | 37,5 |
| Dança afro | 1 | 0,3 | 2,5 | 40,0 |
| Dança contemporânea | 1 | 0,3 | 2,5 | 42,5 |
| Dança de salão | 1 | 0,3 | 2,5 | 45,0 |
| Dança do ventre | 1 | 0,3 | 2,5 | 47,5 |
| Danças populares | 2 | 0,6 | 5,0 | 52,5 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 5 | 1,6 | 12,5 | 65,0 |
| Improvisação como processo | 1 | 0,3 | 2,5 | 67,5 |
| Intérprete ou bailarino | 1 | 0,3 | 2,5 | 70,0 |
| Mostras e festivais | 2 | 0,6 | 5,0 | 75,0 |
| *Performances* e intervenções | 3 | 1,0 | 7,5 | 82,5 |
| Pesquisa | 2 | 0,6 | 5,0 | 87,5 |
| Produção de figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação | 2 | 0,6 | 5,0 | 92,5 |
| Produção em multilinguagens | 1 | 0,3 | 2,5 | 95,0 |
| Produção em processo | 1 | 0,3 | 2,5 | 97,5 |
| *Shows* | 1 | 0,3 | 2,5 | 100,0 |
| Total | 40 | 12,9 | 100,0 | |
| Ausente | 270 | 87,1 | | |
| Total | 310 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao registro profissional nos Sindicatos dos Artistas e Técnicos do Espetáculo (SATED) e/ou sindicatos de dança, dentre os 215 declarantes, há a pre-

dominância dos que possuem registro profissional, com 51,2% (110 indivíduos), enquanto aqueles que não possuem totalizam 48,8% (105 indivíduos).

A Tabela 85 faz um cruzamento entre aqueles que têm produção artística com aqueles que possuem registro profissional nos Sindicatos dos Artistas e Técnicos do Espetáculo (SATED) e/ou sindicatos de dança. Entre os que atuam em academia ou estúdio de dança, 63,3% não possuem registro. Entre os que trabalham em associação, 52,9% têm registro. Daqueles que atuam em fundações, 83,3% possuem registro. Entre os que atuam em instituições de ensino público, 67,5% declaram ter registro. Daqueles que informam possuir vínculo com instituições de ensino privado, 57,1% não possuem registro nesses sindicatos. Por fim, dentre os que atuam em grupo, companhia ou coletivo de dança, 54,9% já têm o registro enquanto 45,1% não têm.

**Tabela 85 – Produção artística x Registro profissional (Ind./Sal.)**

| | | 6.3 - Você possui registro profissional no Sindicato dos Artistas e Técnicos do Espetáculo (SATED) e/ou sindicato de dança? | |
|---|---|---|---|
| | | Sim | Não |
| 4.6 - Nessa academia ou estúdio de dança, você atua com produção artística em dança? | Sim | 36,7% | 63,3% |
| 4.13 - Nessa associação, você atua com produção artística em dança? | Sim | 52,9% | 47,1% |
| 4.21 - Nessa fundação, você atua com produção artística em dança? | Sim | 83,3% | 16,7% |
| 4.28 - Nessa instituição de ensino público, você atua com produção artística em dança? | Sim | 67,5% | 32,5% |
| 4.34 - Nessa instituição de ensino privado, você atua com produção artística em dança? | Sim | 42,9% | 57,1% |
| 4.42 - Nesse grupo, companhia ou coletivo de dança, você atua com produção artística em dança? | Sim | 54,9% | 45,1% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ainda relacionada à produção artística, foi indagado aos respondentes se os mesmos consideram que suas produções possuem valor cultural, econômico e social.

Os dados indicativos ao valor cultural da produção artística apontam que, dos 215 indivíduos que afirmam possuir produção artística, a maioria dos indivíduos (98,6%) considera que a sua produção artística tem valor cultural. Os que não consideram correspondem a 1,4% (três indivíduos).

Na categorização dos comentários apresentados por esses declarantes sobre a existência de valor cultural relacionado à sua produção artística, encontram-se distintas perspectivas. Na Tabela 86 observa-se que: a produção artística em si corresponde a 47,2%; pesquisa artística aparece com 5,7%; valorização da cultura local com 4,7%; e trajetória artística com 4,2%. As demais categorias aparecem com 4%, cada, e 13,7% apresentam respostas que não se aplicam à questão.

**Tabela 86 – Comentários da existência do valor cultural na produção artística do respondente (Categorização) (Ind./ Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acesso à produção artístico-cultural | 8 | 2,6 | 3,8 | 3,8 |
| Ações artístico-educativas | 5 | 1,6 | 2,4 | 6,1 |
| Ações de contrapartida social ou assistencialistas | 5 | 1,6 | 2,4 | 8,5 |
| Ações políticas | 2 | 0,6 | 0,9 | 9,4 |
| Autoconhecimento/desenvolvimento pessoal | 1 | 0,3 | 0,5 | 9,9 |
| Conscientização/desenvolvimento do senso crítico | 7 | 2,3 | 3,3 | 13,2 |
| Difusão da produção artística | 5 | 1,6 | 2,4 | 15,6 |
| Difusão de valores religiosos | 1 | 0,3 | 0,5 | 16,0 |
| Formação de público | 1 | 0,3 | 0,5 | 16,5 |
| Interação e troca de experiências | 3 | 1,0 | 1,4 | 17,9 |
| Não se aplica | 29 | 9,4 | 13,7 | 31,6 |
| Pesquisa artística | 12 | 3,9 | 5,7 | 37,3 |
| Produção artística em si | 100 | 32,3 | 47,2 | 84,4 |
| Produção de conhecimento | 4 | 1,3 | 1,9 | 86,3 |
| Produção/pesquisa acadêmica | 2 | 0,6 | 0,9 | 87,3 |
| Realização/participação em festivais, mostras, residências e outros | 1 | 0,3 | 0,5 | 87,7 |
| Reconhecimento do público | 1 | 0,3 | 0,5 | 88,2 |
| Trajetória artística | 9 | 2,9 | 4,2 | 92,5 |
| Valor social da arte (papel social) | 2 | 0,6 | 0,9 | 93,4 |
| Valorização da cultura local | 10 | 3,2 | 4,7 | 98,1 |
| Valorização de identidades | 4 | 1,3 | 1,9 | 100,0 |
| Total | 212 | 68,4 | 100,0 | |
| Ausente | 98 | 31,6 | | |
| Total | 310 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Entre os três indivíduos que indicam a inexistência de valor cultural (1,4%), dois apontam para falta de valorização da arte e da cultura e o outro indivíduo oferece uma resposta que não se aplica à questão. (Tabela 87)

**Tabela 87 – Comentários da inexistência do valor cultural na produção artística do respondente (Categorização) (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Falta de valorização da arte e da cultura | 2 | 0,6 | 66,7 | 66,7 |
| Não se aplica | 1 | 0,3 | 33,3 | 100,0 |
| Total | 3 | 1,0 | 100,0 | |
| Ausente | 307 | 99,0 | | |
| Total | 310 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre o valor econômico, 84,7% (182 indivíduos) dos declarantes informam que sua produção artística tem valor econômico, enquanto que 15,3% (33 indivíduos) indicam que não.

As Tabelas 88 e 89 indicam ocorrências identificadas em relação às considerações dos 182 indivíduos que afirmam a existência de valor econômico na sua produção artística. Na primeira categorização das respostas foram identificadas 182 ocorrências e, na segunda, 46.

A Tabela 88 revela que 35,2% consideram que o valor econômico está na produção artística em si, seguido de 15,4% que apontam que a produção artística movimenta a economia e o mercado. Geração de renda e investimento na formação e na trajetória artística aparecem com 7,7%, cada. Existência de custos de produção é indicada com 5,5% e trabalho do artista deve ser remunerado com 4,9%. As demais categorias aparecem com percentuais inferiores a 4% e os que oferecem respostas que não se aplicam à questão são 18,1%.

**Tabela 88 – Comentários da existência de valor econômico na produção artística do respondente (Categorização 1) (Ind./Sal.)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações artístico-educativas | 1 | 0,3 | 0,5 | 98,9 |
| Ações de contrapartida social ou assistencialistas | 1 | 0,3 | 0,5 | 99,5 |
| Com financiamento público /privado | 3 | 1,0 | 1,6 | 96,2 |
| Dificuldade de mensuração do valor econômico | 2 | 0,6 | 1,1 | 97,3 |
| Existência de custos de produção | 10 | 3,2 | 5,5 | 89,6 |
| Existência de público consumidor | 1 | 0,3 | 0,5 | 100,0 |
| Geração de renda | 14 | 4,5 | 7,7 | 76,4 |
| Investimento na formação e na trajetória artística | 14 | 4,5 | 7,7 | 84,1 |
| Não se aplica | 33 | 10,6 | 18,1 | 53,3 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Produção artística em si | 64 | 20,6 | 35,2 | 35,2 |
| Produção artística movimenta a economia e o mercado | 28 | 9,0 | 15,4 | 68,7 |
| Trabalho do artista deve ser remunerado | 9 | 2,9 | 4,9 | 94,5 |
| Valor intrínseco ao sistema capitalista | 2 | 0,6 | 1,1 | 98,4 |
| Total | 182 | 58,7 | 100,0 | |
| Ausente | 128 | 41,3 | | |
| Total | 310 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Por sua vez, na Tabela 89 que informa sobre a segunda categorização da existência de valor econômico, observa-se que: 28,3% vinculam essa existência à produção artística em si; 19,6% consideram que a produção artística movimenta a economia e o mercado; 13% afirma esse valor na geração de renda; e 10,9% pela existência de custos de produção. As demais categorias aparecem em percentuais inferiores a 7%.

**Tabela 89 – Comentários da existência de valor econômico na produção artística do respondente (Categorização 2) (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações artístico-educativas | 1 | 0,3 | 2,2 | 2,2 |
| Ações de contrapartida social ou assistencialistas | 1 | 0,3 | 2,2 | 4,3 |
| Existência de custos de produção | 5 | 1,6 | 10,9 | 15,2 |
| Existência de público consumidor | 1 | 0,3 | 2,2 | 17,4 |
| Geração de renda | 8 | 2,6 | 17,4 | 34,8 |
| Investimento na formação e na trajetória artística | 3 | 1,0 | 6,5 | 41,3 |
| Produção artística em si | 13 | 4,2 | 28,3 | 69,6 |
| Produção artística movimenta a economia e o mercado | 9 | 2,9 | 19,6 | 89,1 |
| Teve financiamento público /privado | 2 | 0,6 | 4,3 | 93,5 |
| Trabalho do artista deve ser remunerado | 3 | 1,0 | 6,5 | 100,0 |
| Total | 46 | 14,8 | 100,0 | |
| Ausente | 264 | 85,2 | | |
| Total | 310 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

As Tabelas 90 e 91 indicam as ocorrências para os comentários sobre a inexistência de valor econômico na produção artística dos declarantes. Na primeira categorização foram identificadas 33 ocorrências e, na segunda, quatro.

Na Tabela 90, verifica-se que 30,3% indicam a falta de retorno financeiro ou remuneração insuficientes; 24,2% consideram sua atuação artística sem fins econômicos; e 9,1% comentam a falta de valorização da arte e cultura. As demais categorias aparecem em percentuais inferiores a 3% e 27,5% dos indivíduos apresentam respostas que não se aplicam à questão.

**Tabela 90 – Comentários da inexistência de valor econômico na produção artística do respondente (Categorização 1) (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcetagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Atuação artística sem fim econômico | 8 | 2,6 | 24,2 | 24,2 |
| Em processo de formação | 1 | 0,3 | 3,0 | 27,3 |
| Falta de valorização da arte e cultura | 3 | 1,0 | 9,1 | 36,4 |
| Gratuidade ao acesso à obra | 1 | 0,3 | 3,0 | 39,4 |
| Não se aplica | 9 | 2,9 | 27,3 | 66,7 |
| Retorno financeiro ou remuneração insuficientes | 10 | 3,2 | 30,3 | 97,0 |
| Valor imensurável | 1 | 0,3 | 3,0 | 100,0 |
| Total | 33 | 10,6 | 100,0 | |
| Ausente | 277 | 89,4 | | |
| Total | 310 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 91, segunda categorização da inexistência do valor cultural, dois indivíduos (50%) apontam sua atuação artística sem fins econômicos, um indivíduo (25%) indica a falta de valorização da arte e cultura e o outro (25%) justifica sua produção fora do circuito comercial.

**Tabela 91 – Comentários da inexistência de valor econômico na produção artística do respondente (Categorização 2) (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Atuação artística sem fim econômico | 2 | 0,6 | 50,0 | 50,0 |
| Falta de valorização da arte e cultura | 1 | 0,3 | 25,0 | 75,0 |
| Produção fora do circuito comercial | 1 | 0,3 | 25,0 | 100,0 |
| Total | 4 | 1,3 | 100,0 | |
| Ausente | 306 | 98,7 | | |
| Total | 310 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre o valor social da produção artística dos declarantes, verifica-se que 98,6% (212 indivíduos) consideram que a sua produção artística tem valor social enquanto que 1,4% (três indivíduos) informam que sua produção não tem valor social.

Na primeira categorização dos comentários emitidos pelos respondentes sobre o valor social da sua produção artística, foram identificadas 212 ocorrências e, na segunda categorização, encontram-se 62 ocorrências (Tabelas 92 e 93).

Na Tabela 92, dos que consideram que a sua produção artística tem valor social, 34,4% comentam que esse valor está na produção artística em si; 10,4% centram no valor social da arte (papel social); 9,4% nas ações artístico-educativas; 8% nas ações de contrapartida social ou assistencialista; e 6,1% no acesso à produção artístico-cultural. As demais categorias aparecem em percentuais inferiores a 6% e 16% dos declarantes oferecem respostas que não se aplicam à questão.

**Tabela 92 – Comentários da existência de valor social na produção artística do respondente (Categorização 1) (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acesso à produção artístico-cultural | 13 | 4,2 | 6,1 | 6,1 |
| Ações artístico-educativas | 20 | 6,5 | 9,4 | 15,6 |
| Ações de contrapartida social ou assistencialistas | 17 | 5,5 | 8,0 | 23,6 |
| Autoconhecimento/ desenvolvimento pessoal | 3 | 1,0 | 1,4 | 25,0 |
| Conscientização/ desenvolvimento do senso crítico | 11 | 3,5 | 5,2 | 30,2 |
| Dança como instrumento para outros fins | 1 | 0,3 | 0,5 | 30,7 |
| Difusão da produção artístico-cultural | 1 | 0,3 | 0,5 | 31,1 |
| Difusão de valores religiosos | 1 | 0,3 | 0,5 | 31,6 |
| Formação de público | 3 | 1,0 | 1,4 | 33,0 |
| Inclusão social e/ou de pessoas com deficiência | 2 | 0,6 | 0,9 | 34,0 |
| Informação/produção de conhecimento | 4 | 1,3 | 1,9 | 35,8 |
| Não se aplica | 34 | 11,0 | 16,0 | 51,9 |
| Produção artística em si | 73 | 23,5 | 34,4 | 86,3 |
| Promove a profissionalização | 2 | 0,6 | 0,9 | 87,3 |
| Valor cultural intrínseco | 5 | 1,6 | 2,4 | 89,6 |
| Valor social da arte (papel social) | 22 | 7,1 | 10,4 | 100,0 |
| Total | 212 | 68,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Já a Tabela 93, segunda categorização, indica que 24,2% aponta o valor social na produção artística em si; 16,1% relaciona a possibilidade de conscientização/desenvolvimento do senso crítico; 9,7%, cada, nas ações artístico-educativas e para a formação cidadã; 8,1% consideram o valor cultural intrínseco; e também 8,1% referem-se ao valor social da arte (papel social). As demais categorias aparecem em percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 93 – Comentários da existência de valor social na produção artística do respondente (Categorização 2) (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acesso à produção artístico-cultural | 2 | 0,6 | 3,2 | 3,2 |
| Ações artístico-educativas | 6 | 1,9 | 9,7 | 12,9 |
| Ações de contrapartida social ou assistencialistas | 2 | 0,6 | 3,2 | 16,1 |
| Ações políticas | 3 | 1,0 | 4,8 | 21,0 |
| Autoconhecimento/desenvolvimento pessoal | 3 | 1,0 | 4,8 | 25,8 |
| Conscientização/desenvolvimento do senso crítico | 10 | 3,2 | 16,1 | 41,9 |
| Formação cidadã | 6 | 1,9 | 9,7 | 51,6 |
| Formação de público | 1 | 0,3 | 1,6 | 53,2 |
| Inclusão social e/ou de pessoas com deficiência | 1 | 0,3 | 1,6 | 54,8 |
| Informação/produção de conhecimento | 1 | 0,3 | 1,6 | 56,5 |
| Produção artística em si | 15 | 4,8 | 24,2 | 80,6 |
| Promove a profissionalização | 2 | 0,6 | 3,2 | 83,9 |
| Valor cultural intrínseco | 5 | 1,6 | 8,1 | 91,9 |
| Valor social da arte (papel social) | 5 | 1,6 | 8,1 | 100,0 |
| Total | 62 | 20,0 | 100,0 | |
| Ausente | 248 | 80,0 | | |
| Total | 310 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 94 é sobre as considerações acerca da atribuição de inexistência de valor social na produção artística. Apenas um indivíduo (33,3%) comenta a atuação artística sem fins sociais e outros dois (66,7%) informam respostas que não se aplicam à questão.

**Tabela 94 – Comentários da inexistência de valor social na produção artística do respondente (Categorização 1) (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Atuação artística sem fim social | 1 | 0,3 | 33,3 | 33,3 |
| Não se aplica | 2 | 0,6 | 66,7 | 100,0 |
| Total | 3 | 1,0 | 100,0 | |
| Ausente | 307 | 99,0 | | |
| Total | 310 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados indicativos sobre a existência de mercado para trabalhos artísticos de dança em Salvador apontam que 65,6% (141 indivíduos) consideram que existe esse mercado. Os que não consideram correspondem a 34,4% (74 indivíduos).

Na primeira categorização das respostas abertas com os comentários para a existência de mercado para trabalhos artísticos em dança, foram identificadas 141 ocorrências. Na segunda categorização das respostas abertas a essa questão encontram-se mais 32 ocorrências (Tabelas 95 e 96).

A Tabela 95, com 141 ocorrências, indica que 36,9% dos indivíduos comentam a existência de mercado para trabalhos artísticos em dança, mas ponderam que o mercado é restrito e/ou insuficiente e 14,2% apontam que há mercado dada a existência de uma diversidade de áreas e espaços de atuação. As demais categorias aparecem em percentuais inferiores a 7% e 24,1% indicam respostas que não se aplicam à questão.

**Tabela 95 – Comentários da existência de mercado para trabalhos artísticos de dança (Categorização 1) (Ind./Sal.)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| A cidade propicia condições favoráveis | 9 | 2,9 | 6,4 | 6,4 |
| Depende do empenho individual /grupo | 3 | 1,0 | 2,1 | 8,5 |
| Existência de editais e políticas de financiamentos | 5 | 1,6 | 3,5 | 12,1 |
| Existência de festivais, mostras, residências e outros | 2 | 0,6 | 1,4 | 13,5 |
| Existência de mercado em potencial | 1 | 0,3 | 0,7 | 14,2 |
| Existência de profissionalização na área | 3 | 1,0 | 2,1 | 16,3 |
| Existência de público consumidor | 1 | 0,3 | 0,7 | 17,0 |
| Existência de uma diversidade de áreas e espaços de atuação | 20 | 6,5 | 14,2 | 31,2 |
| Falta profissionalização | 1 | 0,3 | 0,7 | 31,9 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Faltam investimentos e políticas públicas | 4 | 1,3 | 2,8 | 34,8 |
| Mercado restrito e/ou insuficiente | 52 | 16,8 | 36,9 | 71,6 |
| Não se aplica | 34 | 11,0 | 24,1 | 95,7 |
| Retorno financeiro inadequado | 6 | 1,9 | 4,3 | 100,0 |
| Total | 141 | 45,5 | 100,0 | |
| Ausente | 169 | 54,5 | | |
| Total | 310 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na segunda categorização (Tabela 96), 37,5% indicam que há mercado, mas faltam investimentos e políticas públicas; 12,5% apontam que há mercado dada a existência de editais e políticas de financiamento e o mesmo percentual sinaliza a existência de uma diversidade de áreas e espaços de atuação. As categorias "mercado restrito e/ou insuficiente" e "retorno financeiro inadequado" aparecem com 9,4%, cada. As demais categorias aparecem com percentuais inferiores a 7%.

**Tabela 96 – Comentários da existência de mercado para trabalhos artísticos de dança (Categorização 2) (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| A cidade propicia condições favoráveis | 1 | 0,3 | 3,1 | 3,1 |
| Existência de editais e políticas de financiamentos | 4 | 1,3 | 12,5 | 15,6 |
| Existência de festivais, mostras, residências e outros | 1 | 0,3 | 3,1 | 18,8 |
| Existência de profissionalização na área | 1 | 0,3 | 3,1 | 21,9 |
| Existência de público consumidor | 2 | 0,6 | 6,3 | 28,1 |
| Existência de uma diversidade de áreas e espaços de atuação | 4 | 1,3 | 12,5 | 40,6 |
| Falta divulgação | 1 | 0,3 | 3,1 | 43,8 |
| Faltam investimentos e políticas públicas | 12 | 3,9 | 37,5 | 81,3 |
| Mercado restrito e/ou insuficiente | 3 | 1,0 | 9,4 | 90,6 |
| Retorno financeiro inadequado | 3 | 1,0 | 9,4 | 100,0 |
| Total | 32 | 10,3 | 100,0 | |
| Ausente | 278 | 89,7 | | |
| Total | 310 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

As Tabelas 97 e 98 referem-se às categorizações dos comentários emitidos pelos 74 indivíduos que afirmam não haver mercado para trabalhos artísticos em dança em Salvador. Na Tabela 97 observa-se que: 24,3% indicam que faltam investimentos e políticas públicas; 16,2% comentam que não existe uma diversidade de áreas e espaços de atuação; 14,9% informam que não há sustentabilidade econômica; e 10,8% consideram que não há valorização da área. As demais categorias aparecem em percentuais inferiores a 3% e 27% dos declarantes apresentam respostas que não se aplicam à questão.

**Tabela 97 – Comentários da inexistência de mercado para trabalhos artísticos de dança (Categorização 1) (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Depende de editais e políticas de financiamentos | 2 | 0,6 | 2,7 | 2,7 |
| Docência como área de atuação | 1 | 0,3 | 1,4 | 4,1 |
| Faltam investimentos e políticas públicas | 18 | 5,8 | 24,3 | 28,4 |
| Não existe uma diversidade de áreas e espaços de atuação | 12 | 3,9 | 16,2 | 44,6 |
| Não há sustentabilidade econômica | 11 | 3,5 | 14,9 | 59,5 |
| Não há valorização da área | 8 | 2,6 | 10,8 | 70,3 |
| Não se aplica | 20 | 6,5 | 27,0 | 97,3 |
| Para aqueles poucos privilegiados | 2 | 0,6 | 2,7 | 100,0 |
| Total | 74 | 23,9 | 100,0 | |
| Ausente | 236 | 76,1 | | |
| Total | 310 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 98, dos 74 indivíduos que consideram que não existe mercado para trabalhos artísticos de dança em Salvador, verifica-se um percentual de 14,3% para os que consideram que dependem de editais e políticas de financiamentos e, com o mesmo percentual, aparecem mais três categorias: 14,3% para aqueles que afirmam não haver mercado por não existir uma diversidade de áreas e espaços de atuação; 14,3% por não ter valorização da área; e outros 14,3% afirmam que o mercado é para poucos privilegiados. As demais categorias aparecem com apenas 7,1%, cada.

**Tabela 98 – Comentários da inexistência de mercado para trabalhos artísticos de dança (Categorização 2) (Ind./Sal.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Depende de editais e políticas de financiamentos | 2 | 0,6 | 14,3 | 14,3 |
| Docência como área de atuação | 1 | 0,3 | 7,1 | 21,4 |
| Falta formação e/ou profissionalização | 1 | 0,3 | 7,1 | 28,6 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Falta patrocínio | 1 | 0,3 | 7,1 | 35,7 |
| Faltam investimentos e políticas públicas | 1 | 0,3 | 7,1 | 42,9 |
| Não existe uma diversidade de áreas e espaços de atuação | 2 | 0,6 | 14,3 | 57,1 |
| Não há sustentabilidade econômica | 1 | 0,3 | 7,1 | 64,3 |
| Não há uma remuneração adequada | 1 | 0,3 | 7,1 | 71,4 |
| Não há valorização da área | 2 | 0,6 | 14,3 | 85,7 |
| Para aqueles poucos privilegiados | 2 | 0,6 | 14,3 | 100,0 |
| Total | 14 | 4,5 | 100,0 | |
| Ausente | 296 | 95,5 | | |
| Total | 310 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dos 215 declarantes que afirmam atuar com produção artística em dança, 44,2% (95 indivíduos) informam que a sustentabilidade econômica vem exclusivamente da dança; 34,4% (74 indivíduos) afirmam que vem parcialmente da dança; e 21,4% (46 indivíduos) indicam que não provém da dança. Ainda referente à produção artística, no questionário de indivíduos, foi dada uma ênfase a perguntas relacionadas à produção solística. Os dados indicam que a maior parte dos respondentes não realiza trabalho solo em dança (59,1% ou 127 indivíduos), representando 40,9% (88 indivíduos) os que informam realizá-la.

A observação da Tabela 99 permite identificar que o valor médio da remuneração mensal dos declarantes nos anos de 2013 e 2014, decorrente das produções solísticas é predominante na faixa de até dois salários mínimos (62,5%); em seguida, entre 2,1 e cinco salários mínimos, 17%; entre 5,1 e 10 salários mínimos, 6,8%; e entre 10,1 e 20 salários mínimos, 1,1%. Os demais declarantes não desejam informar, correspondendo a 12,5%.

**Tabela 99 – Valor médio da remuneração mensal, nos anos de 2013 e 2014, decorrente das produções solísticas (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentgem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 salários mínimos | 55 | 17,7 | 62,5 | 62,5 |
| Entre 2,1 e 5 salários mínimos | 15 | 4,8 | 17,0 | 79,5 |
| Entre 5,1 e 10 salários mínimos | 6 | 1,9 | 6,8 | 86,4 |
| Entre 10,1 e 20 salários mínimos | 1 | 0,3 | 1,1 | 87,5 |
| Não desejo informar | 11 | 3,5 | 12,5 | 100,0 |
| Total | 88 | 28,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Observando os dados relativos ao envolvimento de outros profissionais nas produções solísticas, é possível verificar que, dos 88 indivíduos que afirmam desenvolver esse tipo de produção, 75% (66 indivíduos) afirmam que há outros profissionais envolvidos em suas produções solísticas. Os demais 25% (22 indivíduos) respondem que não possuem outros profissionais envolvidos nos seus trabalhos solísticos.

Quanto ao número médio de profissionais envolvidos nas produções dos declarantes, observa-se que 60,6% dos indivíduos possuem até três profissionais envolvidos em suas produções solísticas; 28,8% informam de quatro a seis profissionais; e 10,6% acima de sete profissionais envolvidos.

No tocante aos tipos de remuneração dos outros profissionais envolvidos nas produções solísticas, os indivíduos declaram, a partir das opções de resposta múltiplas oferecidas, que 37,5% remuneram por apresentação/cachê; 23,8% não remuneram seus profissionais; 20% por prestação de serviço; 11,3% por divisão de bilheteria; e 7,5% mensalmente. Dentre os respondentes que marcaram a opção "outros", foram identificadas apenas respostas que não se aplicam à questão.

Os locais de ensaio dos declarantes para a produção de seus trabalhos solos, em uma questão de múltiplas respostas, podem ser observados através da Tabela 100. Os dados mostram que a maior parcela, 31,3%, informa ensaiar em espaço cedido (público); seguido de 23,1% que declaram não possuir local certo para ensaio; 14,2% em espaço próprio; 12,7% em local cedido (privado); 9,7% em espaço urbano (ruas, praças etc.); 9% alugado. A observação daqueles que marcaram a opção "outros" (três indivíduos), revela que dois (66,7%) indicam residência privada e um (33,3%) emite uma resposta que não se aplica à questão.

**Tabela 100 – Local de ensaio (Ind./Sal.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Alugado | 12 | 9,0 |
| Cedido (privado) | 17 | 12,7 |
| Cedido (público) | 42 | 31,3 |
| Espaço urbano (ruas, praças etc.) | 13 | 9,7 |
| Próprio | 19 | 14,2 |
| Não possuo um local certo para ensaio | 31 | 23,1 |
| Total | 134 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados da Tabela 101 revelam o cruzamento entre a sustentabilidade econômica dos declarantes em relação à sua atuação em dança. Daqueles que afirmam que sua sustentabilidade econômica provém exclusivamente da sua atuação em dança, 43,2% estão vinculados a apenas uma instituição. Entre os indivíduos que responderam que provém parcialmente observa-se que 41,9% mantêm vínculos com duas instituições e 50% daqueles que não se sustentam através de sua atuação em dança mantêm vínculo com apenas uma instituição.

**Tabela 101 – Sustentabilidade econômica proveniente da atuação em dança x Número de vínculos profissionais (Ind./Sal.)**

| | 6.8 - Sua sustentabilidade econômica provém de sua atuação em dança? | | |
|---|---|---|---|
| Número de instituições em que atua | Sim, exclusivamente | Sim, parcialmente | Não provém |
| Sem vinculo com qualquer instituição | 5,3% | 6,8% | 23,9% |
| Vínculo com apenas 1 instituição | 43,2% | 29,7% | 50,0% |
| Vínculo com 2 instituições | 35,8% | 41,9% | 21,7% |
| Vínculo com 3 instituições | 12,6% | 17,6% | 2,2% |
| Vínculo com 4 instituições | 3,2% | 2,7% | 2,2% |
| Vínculo com 6 instituições | 0,0% | 1,4% | 0,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao cruzar os dados das questões referentes às faixas de renda oriundas exclusivamente da produção solística e as faixas da renda mensal bruta total da atuação em dança (Tabela 102), pode-se destacar que, dos indivíduos respondentes que declaram receber até dois salários com a produção solística, 52,6% informam ter renda mensal bruta proveniente da dança entre 5,1 e 10 salários. Entre os que afirmam ter faixa de renda entre 2,1 e cinco salários mínimos provenientes da produção solística, 54,5% afirmam ter renda mensal bruta com atividade em dança entre 2,1 e cinco salários mínimos, coincidindo com a faixa de renda com a produção solística. Dos que declaram renda com produção solística entre 5,1 e 10 salários mínimos, 60% também declaram renda mensal bruta total em dança de 5,1 a 10 salários mínimos, ficando uma relação direta entre a renda das produções solísticas e a renda mensal bruta desses respondentes. Vale ressaltar que dos respondentes que não informaram sua renda das produções solísticas, 66,7% também não informaram sua renda mensal bruta oriunda da dança.

**Tabela 102 – Renda mensal bruta da produção solística x Renda mensal bruta total da atuação em dança (Ind./Sal.)**

| | Faixas de renda mensal bruta | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Faixas de renda das produções solísticas | Até 2 salários mínimos | Entre 2,1 e 5 salários mínimos | Entre 5,1 e 10 salários mínimos | Entre 10,1 e 20 salários mínimos | Não deseja Informar |
| Até 2 salários mínimos | 26,3% | 15,8% | 52,6% | 0,0% | 5,3% |
| Entre 2,1 e 5 salários mínimos | 9,1% | 54,5% | 9,1% | 18,2% | 9,1% |
| Entre 5,1 e 10 salários mínimos | 20,0% | 0,0% | 60,0% | 20,0% | 0,0% |
| Não deseja informar | 0,0% | 0,0% | 16,7% | 16,7% | 66,7% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 103 mostra a relação entre a sustentabilidade econômica com a atuação em dança e o local de ensaio próprio dos declarantes. É possível observar que entre aqueles que têm a sua sustentabilidade exclusivamente da atuação em dança,

92,6% não ensaiam em espaço próprio, enquanto 7,4% declaram ter seu próprio espaço para ensaio. Dentre os declarantes que afirmam ter sustentabilidade proveniente parcialmente da atuação em dança, 6,9% possuem espaço próprio para ensaio e 93,2 % não têm. Por fim, entre os que não têm a dança como meio de sustentabilidade financeira, 15,2% possuem espaço próprio e 84,8% não.

**Tabela 103 – Sustentabilidade econômica proveniente da atuação em dança x Local de ensaio (espaço próprio) (Ind./Sal.)**

| | 6.12 - O local que você utiliza para ensaios do seu trabalho solo é próprio | |
|---|---|---|
| 6.8 - Sua sustentabilidade econômica provém de sua atuação em dança? | Sim | Não |
| Sim, exclusivamente | 7,4% | 92,6% |
| Sim, parcialmente | 6,8% | 93,2% |
| Não provém | 15,2% | 84,8% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Entre os que possuem produção artística solística, quando indagados sobre a participação em festivais, 63,6% dos respondentes com trabalho solo (56 indivíduos) informam ter apresentado sua produção em festivais e/ou mostras de dança.

Perguntado aos 56 indivíduos sobre a quantidade de festivais e/ou mostras em que atuaram na cidade de Salvador, entre 2013 e 2014 (Tabela 104), 58,9% dos declarantes informam que participaram de até três festivais; 32,1%, de quatro a sete festivais; e apenas 7,1% acima de oito festivais. Nota-se que 1,8% declaram não ter se apresentado em nenhum festival ou mostra em Salvador, em 2013 e 2014.

**Tabela 104 – Participação em festivais e/ou mostras na cidade, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 1 | 0,3 | 1,8 | 1,8 |
| Até 3 festivais | 33 | 10,6 | 58,9 | 60,7 |
| De 4 a 7 festivais | 18 | 5,8 | 32,1 | 92,9 |
| Acima de 8 festivais | 4 | 1,3 | 7,1 | 100,0 |
| Total | 56 | 18,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre o número de participação em festivais e/ou mostras de dança no Estado da Bahia, nos anos de 2013 e 2014, os declarantes indicam que 53,6% atuaram em até três festivais no estado; 14,3% de quatro a sete festivais; e 10,7% atuaram acima de oito festivais e 21,4% declaram não terem se apresentado em festivais ou mostras no estado nesse período (Tabela 105).

**Tabela 105 – Participação em festivais e/ou mostras no estado, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 12 | 3,9 | 21,4 | 21,4 |
| Até 3 festivais | 30 | 9,7 | 53,6 | 75,0 |
| De 4 a 7 festivais | 8 | 2,6 | 14,3 | 89,3 |
| Acima de 8 festivais | 6 | 1,9 | 10,7 | 100,0 |
| Total | 56 | 18,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à participação em festivais e/ou mostras de dança no país, 50% atuaram em até três festivais; 14,3% em quatro a sete festivais; e apenas 8,9% acima oito festivais. Observa-se que 26,8% não atuaram em festivais e/ou mostras no país em 2013 e 2014 (Tabela 106).

**Tabela 106 – Participação em festivais e/ou mostras no país, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 15 | 4,8 | 26,8 | 26,8 |
| Até 3 festivais | 28 | 9,0 | 50,0 | 76,8 |
| De 4 a 7 festivais | 8 | 2,6 | 14,3 | 91,1 |
| Acima de 8 festivais | 5 | 1,6 | 8,9 | 100,0 |
| Total | 56 | 18,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Já quanto a participações em festivais e/ou mostras de dança em outros países, a Tabela 107 indica que 28,6% atuaram em até três festivais; 8,9% de quatro até sete festivais; e 5,4% acima de oito festivais. A grande maioria (57,1%) não atuaram em festivais e/ou mostras em outros países nesse período.

**Tabela 107 – Participação em festivais e/ou mostras em outros países, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 32 | 10,3 | 57,1 | 57,1 |
| Até 3 festivais | 16 | 5,2 | 28,6 | 85,7 |
| De 4 a 7 festivais | 5 | 1,6 | 8,9 | 94,6 |
| Acima de 8 festivais | 3 | 1,0 | 5,4 | 100,0 |
| Total | 56 | 18,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados da Tabela 108, com 56 ocorrências, número total de participações em festivais, por faixas, nos anos de 2013 e 2014, revelam que 48,2% atuaram em até seis festivais; 30,4% corresponde aos que atuaram de sete a 15 festivais; 10,7% para os que atuaram de 16 a 21 festivais; e 10,7% acima de 22 festivais.

**Tabela 108 – Total de participação em festivais, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 6 Festivais | 27 | 8,7 | 48,2 | 48,2 |
| De 7 a 15 Festivais | 17 | 5,5 | 30,4 | 78,6 |
| De 16 a 21 Festivais | 6 | 1,9 | 10,7 | 89,3 |
| 22 ou mais Festivais | 6 | 1,9 | 10,7 | 100,0 |
| Total | 56 | 18,1 | 100,0 | |
| Ausente | 254 | 81,9 | | |
| Total | 310 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Além de festivais e/ou mostras, os dados referentes a apresentações artísticas, nos anos de 2013 e 2014, em outros locais (Tabela 109), revelam a seguinte distribuição: 26,3% dos respondentes declaram apresentar-se em espaços cênicos (teatros, auditórios, centros culturais); 17,5%, em eventos de iniciativa pública; 16,5%, em espaços urbanos (praças, ruas etc.); 13,9% em eventos da iniciativa privada; 11,9% em escolas; e 5,2% em espaços comerciais (restaurantes, casas noturnas, bares etc.). Um percentual de 8,8% dos indivíduos informa que não se apresentaram em outros locais.

**Tabela 109 – Locais de apresentações, além de festivais e/ou mostras, nos anos de 2013 e 2014 (Ind./Sal.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não apresentei | 17 | 8,8 |
| Eventos da iniciativa pública | 34 | 17,5 |
| Eventos da iniciativa privada | 27 | 13,9 |
| Espaços cênicos (teatros, auditórios, centros culturais) | 51 | 26,3 |
| Escolas | 23 | 11,9 |
| Espaços comerciais (restaurantes, casas noturnas, bares etc.) | 10 | 5,2 |
| Espaços urbanos (praças, ruas etc) | 32 | 16,5 |
| Total | 194 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados da Tabela 110 sobre fontes de recursos das montagens solos nos anos de 2013 e 2014, de acordo com declarações dos 88 indivíduos que realizam produção solística, revelam que 25,2% das montagens foram realizadas sem recursos; 21,8% utilizaram recursos próprio; 8,2% fizeram através de editais públicos; 7,5% através de apoio direto; e, com 5,4%, cada, os respondentes declaram que utilizaram captação de recursos, captação de leis de incentivo e troca de serviços/permutas. As demais fontes aparecem em percentuais inferiores a 5%. Para os que assinalam a opção "outros" (três ocorrências), todos emitem respostas que não se aplicam à questão.

**Tabela 110 – Fontes de recursos das montagens solos nos anos 2013 e 2014 (Ind./Sal.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não houve recursos | 37 | 25,2 |
| Não houve montagem | 9 | 6,1 |
| Apoio direto | 11 | 7,5 |
| Captação via leis de incentivo estadual | 8 | 5,4 |
| Captação via leis de incentivo federal | 8 | 5,4 |
| Captação via leis de incentivo municipal | 5 | 3,4 |
| *Crowdfunding* (financiamento colaborativo) | 1 | 0,7 |
| Doações | 6 | 4,1 |
| Editais privados | 3 | 2,0 |
| Editais públicos | 12 | 8,2 |
| Prêmios | 7 | 4,8 |
| Recursos próprios | 32 | 21,8 |
| Troca de serviços/permuta | 8 | 5,4 |
| Total | 147 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre as fontes de recursos para a circulação de solos nos anos de 2013 e 2014, verifica-se na Tabela 111 que predomina a ausência de recursos (29,5%); seguido da inexistência de circulação (17,8%); recursos próprios (15,5%); e editais públicos (8,5%). As demais fontes de recursos aparecem em percentuais inferiores a 7%. Para a opção "outros", observa-se que quatro indivíduos apresentam respostas que não se aplicam.

**Tabela 111 – Fontes de recursos da circulação de solos nos anos de 2013 e 2014 (Ind./Sal.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não houve recursos | 38 | 29,5 |
| Não houve circulação | 23 | 17,8 |
| Apoio direto | 8 | 6,2 |
| Captação via leis de incentivo estadual | 5 | 3,9 |
| Captação via leis de incentivo federal | 4 | 3,1 |
| Captação via leis de incentivo municipal | 2 | 1,6 |
| Doações | 4 | 3,1 |
| Editais privados | 3 | 2,3 |
| Editais públicos | 11 | 8,5 |
| Prêmio | 7 | 5,4 |
| Recursos próprios | 20 | 15,5 |
| Troca de serviços/permutas | 4 | 3,1 |
| Total | 129 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Verifica-se na Tabela 112 que o recurso total das produções solísticas, nos anos de 2013 e 2014, caracteriza-se por: 63,6% dos declarantes informam que não houve recursos; 21,6% indicam recursos de até 10 mil; e 8% recursos de 11 a 25 mil reais. As demais faixas de recursos aparecem em percentuais inferiores a 3%,

**Tabela 112 – Recurso total das produções solísticas nos anos de 2013 e 2014 (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não houve recursos | 56 | 18,1 | 63,6 | 63,6 |
| Até 10 mil | 19 | 6,1 | 21,6 | 85,2 |
| De 11 a 25 mil reais | 7 | 2,3 | 8,0 | 93,2 |
| De 26 a 50 mil reais | 2 | 0,6 | 2,3 | 95,5 |
| De 51 a 100 mil reais | 1 | 0,3 | 1,1 | 96,6 |
| De 201 a 400 mil reais | 1 | 0,3 | 1,1 | 97,7 |
| De 401 a 800 mil reais | 2 | 0,6 | 2,3 | 100,0 |
| Total | 88 | 28,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao observar a relação entre o montante de recursos recebidos para a produção solística em 2013 e 2014 e as faixas de participação total em festivais (Tabela 113), destaca-se que, no caso dos que declaram não ter havido recurso, a maioria (65,5%) informa ter participado de até seis festivais; entre os que indicam ter recebido recursos de até 10 mil, nos anos de 2013 e 2014, a maior parcela (43,8%) informa ter participado em até seis festivais. Já entre aqueles que declaram ter recebido entre 11 e 25 mil reais, a maioria (66,7%) informa ter participado de sete a quinze festivais. Dos respondentes que declaram ter contado com um recurso de 26 a 50 mil reais metade (50%) participaram de de sete a quinze e a outra metade (50%) de 16 a 21 festivais. Nos maiores montantes de recursos, de 201 a 400 mil reais e 401 a 800 mil reais, na primeira faixa de recursos todos (100%) declaram ter participado entre sete e 15 festivais; na segunda 50% apontam até seis festivais; e outros 50% de 22 ou mais festivais.

**Tabela 113 – Participação em festivais e/ou mostras x Recurso total das produções solísticas nos anos de 2013 e 2014 (Ind./Sal.)**

| Nos últimos dois anos (2013 e 2014) sua produção solo contou com um recurso total aproximado de: | Até 6 festivais | De 7 a 15 festivais | De 16 a 21 festivais | 22 ou mais festivais |
|---|---|---|---|---|
| Não houve recursos | 65,5% | 20,7% | 6,9% | 6,9% |
| Até 10 mil | 43,8% | 31,3% | 12,5% | 12,5% |
| De 11 a 25 mil reais | 0,0% | 66,7% | 16,7% | 16,7% |
| De 26 a 50 mil reais | 0,0% | 50,0% | 50,0% | 0,0% |
| De 201 a 400 mil reais | 0,0% | 100,0% | 0,0% | 0,0% |
| De 401 a 800 mil reais | 50,0% | 0,0% | 0,0% | 50,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre o desenvolvimento de práticas colaborativas na atuação artística entre aqueles que desenvolvem produção solística, 63,6% (56 indivíduos) afirmam realizar, enquanto 36,4% informam que não. Na análise das respostas sobre as práticas colaborativas realizadas, foram identificadas 56 ocorrências na primeira categorização e nove na segunda.

Os dados da Tabela 114, decorrentes de uma questão aberta com 56 ocorrências, indicam que as práticas colaborativas desenvolvidas na atuação artística são: 19,6% para trabalho social/voluntário; 17,9% para colaboração com outros; 10,7% indicam criação e produção com outros; 8,9% em partes da criação e produção no grupo. As demais categorias aparecem em percentuais inferiores a 6% e 21,4% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 114 – Tipos de práticas colaborativas (Categorização 1) (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Colaboração com outros | 10 | 3,2 | 17,9 | 17,9 |
| Criação e produção com outros | 6 | 1,9 | 10,7 | 28,6 |
| Criação e produção no grupo | 3 | 1,0 | 5,4 | 33,9 |
| Em partes da criação e produção no grupo | 5 | 1,6 | 8,9 | 42,9 |
| Não se aplica | 12 | 3,9 | 21,4 | 64,3 |
| Parcerias | 1 | 0,3 | 1,8 | 66,1 |
| Realização de/participação em aulas ou eventos | 4 | 1,3 | 7,1 | 73,2 |
| Trabalho social/voluntário | 11 | 3,5 | 19,6 | 92,9 |
| Troca de experiências | 4 | 1,3 | 7,1 | 100,0 |
| Total | 56 | 18,1 | 100,0 | |
| Ausente | 254 | 81,9 | | |
| Total | 310 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à segunda categorização, referente à Tabela 115, com nove ocorrências, verifica-se que 33,3% atuam com realização de/participação em eventos; 22,2% com trabalho social/voluntário; e, com 11,1%, cada, atuam em colaboração com outros, com parcerias, com práticas horizontais e troca de experiências.

**Tabela 115 – Tipos de práticas colaborativas (Categorização 2) (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Colaboração com outros | 1 | 0,3 | 11,1 | 11,1 |
| Parcerias | 1 | 0,3 | 11,1 | 22,2 |
| Práticas horizontais | 1 | 0,3 | 11,1 | 33,3 |
| Realização de/participação em eventos | 3 | 1,0 | 33,3 | 66,7 |
| Trabalho social/voluntário | 2 | 0,6 | 22,2 | 88,9 |
| Troca de experiências | 1 | 0,3 | 11,1 | 100,0 |
| Total | 9 | 2,9 | 100,0 | |
| Ausente | 301 | 97,1 | | |
| Total | 310 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Entre os declarantes que afirmam possuir produção solística (88 indivíduos), 55,7% (49 indivíduos) declaram que desenvolvem ação ou estratégia de formação de público. Na questão seguinte, foi solicitada a indicação de três dessas ações ou estratégias de formação de público, organizadas em categorias presentes nas Tabelas 116 (49 ocorrências), 117 (41 ocorrências) e 118 (21 ocorrências).

A Tabela 116 informa como primeiras ações ou estratégias de formação de público: 22,4% indicam atividades com/nas escolas; 18,4% aulas, palestras e cursos e internet/redes; 12,2% atividades relacionadas à apresentação do espetáculo; 10,2% utilizam a distribuição de convites e promoções; 6,1%, cada, apresentações em festivais, espaços públicos e mostras e divulgação. As demais categorias aparecem em percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 116 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 1) (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações em festivais, espaços públicos e mostras | 3 | 1,0 | 6,1 | 6,1 |
| Atividades com/nas escolas | 11 | 3,5 | 22,4 | 28,6 |
| Atividades relacionadas à apresentação do espetáculo | 6 | 1,9 | 12,2 | 40,8 |
| Aulas, palestras e cursos | 9 | 2,9 | 18,4 | 59,2 |
| Distribuição de convites e promoções | 5 | 1,6 | 10,2 | 69,4 |
| Divulgação | 3 | 1,0 | 6,1 | 75,5 |
| Ensaios abertos | 1 | 0,3 | 2,0 | 77,6 |
| Internet/redes sociais | 9 | 2,9 | 18,4 | 95,9 |
| Não se aplica | 2 | 0,6 | 4,1 | 100,0 |
| Total | 49 | 15,8 | 100,0 | |
| Ausente | 261 | 84,2 | | |
| Total | 310 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre a segunda ação e/ou estratégia de formação de público desenvolvida (Tabela 117), verifica-se que: 14,6%, cada, utilizam as atividades com/nas escolas, a divulgação e a internet/redes sociais; com 12,2%, cada, são apontadas as aulas, palestras e cursos e a distribuição de convites e promoções. As demais categorias aparecem em menor incidência, com percentuais inferiores a 5% e 9,8% dos respondentes emitem respostas que não se aplicam à questão.

**Tabela 117 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 2) (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações em festivais, espaços públicos e mostras | 1 | 0,3 | 2,4 | 2,4 |
| Atividades com/nas escolas | 6 | 1,9 | 14,6 | 17,1 |
| Atividades relacionadas à apresentação do espetáculo | 1 | 0,3 | 2,4 | 19,5 |
| Aulas, palestras e cursos | 5 | 1,6 | 12,2 | 31,7 |
| Bate-papo, conversas e debates | 2 | 0,6 | 4,9 | 36,6 |
| Distribuição de convites e promoções | 5 | 1,6 | 12,2 | 48,8 |
| Divulgação | 6 | 1,9 | 14,6 | 63,4 |
| Ensaios abertos | 1 | 0,3 | 2,4 | 65,9 |
| Intercâmbios/parcerias | 1 | 0,3 | 2,4 | 68,3 |
| Internet/redes sociais | 6 | 1,9 | 14,6 | 82,9 |
| Não se aplica | 4 | 1,3 | 9,8 | 92,7 |
| Oficinas gratuitas | 1 | 0,3 | 2,4 | 95,1 |
| Participação em projetos ou ações sociais | 2 | 0,6 | 4,9 | 100,0 |
| Total | 41 | 13,2 | 100,0 | |
| Ausente | 269 | 86,8 | | |
| Total | 310 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre a terceira ação e/ou estratégias de formação de público desenvolvida, verifica-se, na Tabela 118, que 33,3% usam a divulgação e 9,5% utilizam atividades com/nas escolas. Esse percentual (9,5%) aparece também vinculado às categorias de atividades relacionadas à apresentação do espetáculo e de bate-papo, conversas e debates. As demais categorias aparecem em percentuais inferiores a 5% e 9,5% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 118 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 3) (Ind./Sal.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações em festivais, espaços públicos e mostras | 1 | 0,3 | 4,8 | 4,8 |
| Atividades com/nas escolas | 2 | 0,6 | 9,5 | 14,3 |
| Atividades relacionadas à apresentação do espetáculo | 2 | 0,6 | 9,5 | 23,8 |
| Bate-papo, conversas e debates | 2 | 0,6 | 9,5 | 33,3 |
| Distribuição de convites e promoções | 1 | 0,3 | 4,8 | 38,1 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Divulgação | 7 | 2,3 | 33,3 | 71,4 |
| Internet/redes sociais | 2 | 0,6 | 9,5 | 81,0 |
| Não se aplica | 2 | 0,6 | 9,5 | 90,5 |
| Oficinas gratuitas | 1 | 0,3 | 4,8 | 95,2 |
| Produção artística em si | 1 | 0,3 | 4,8 | 100,0 |
| Total | 21 | 6,8 | 100,0 | |
| Ausente | 289 | 93,2 | | |
| Total | 310 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao desenvolvimento de ações visando à acessibilidade para pessoas com deficiência (Tabela 119), 27,2% (24 indivíduos) informam desenvolver estas atividades. Dentre estas, quando categorizadas suas respostas abertas, observa-se a incidência de 24 ocorrências em primeira categorização, assim distribuídas: 29,2% utilizam a acessibilidade comunicacional (audiodescrição, intérprete em Libras); 20,8% apresentações em espaços com acessibilidade; 12,5% apontam para a existência de rampas ou adequações dos espaços. Os demais tipos de acessibilidade aparecem em percentuais inferiores a 5% e 20,8% de declarantes apresentam respostas que não se aplicam à questão.

**Tabela 119 – Tipos de ações visando acessibilidade para pessoas com deficiências (Categorização) (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acessibilidade comunicacional (Audiodescrição, intérprete em Libras) | 7 | 2,3 | 29,2 | 29,2 |
| Acessibilidade na obra | 1 | 0,3 | 4,2 | 33,3 |
| Apresentações em espaços com acessibilidade | 5 | 1,6 | 20,8 | 54,2 |
| Apresentar espetáculos em instituições para pessoas com deficiência | 1 | 0,3 | 4,2 | 58,3 |
| Divulgação do espetáculo/evento em Instituições direcionadas para pessoas com deficiência | 1 | 0,3 | 4,2 | 62,5 |
| Existência de rampas ou adequações dos espaços | 3 | 1,0 | 12,5 | 75,0 |
| Gratuidade para pessoas com deficiência | 1 | 0,3 | 4,2 | 79,2 |
| Não se aplica | 5 | 1,6 | 20,8 | 100,0 |
| Total | 24 | 7,7 | 100,0 | |
| Ausente | 286 | 92,3 | | |
| Total | 310 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 7.2.6 Políticas públicas e participação social

Sobre a participação em associações, fóruns ou outras formas de organização da dança, dos 310 indivíduos que responderam ao questionário em Salvador, verifica-se que apenas 28,7% (89 indivíduos) informam participar. Em relação aos tipos de associações, fóruns ou outras formas de organização da dança, a categorização das respostas da pergunta aberta revela 89 ocorrências na primeira categorização e 10 na segunda.

Os dados da Tabela 120 informam que as associações, fóruns ou outras formas de organização da dança que os 89 indivíduos informam participar (Tabela 120) são: fóruns e/ou movimentos (39,3%); associações, federações e confederações (25,8%); encontros e debates (11,2%); colegiados e/ou conselhos (10,1%). Os demais tipos aparecem em percentuais inferiores a 2% e 11,2% dos declarantes apresentam respostas que não se aplicam à questão.

**Tabela 120 – Tipos de associações, fóruns ou outras formas de organização da dança (Categorização 1) (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associações, federações e confederações | 23 | 7,4 | 25,8 | 25,8 |
| Colegiados e/ou conselhos | 9 | 2,9 | 10,1 | 36,0 |
| Cooperativas | 1 | 0,3 | 1,1 | 37,1 |
| Encontros e debates | 10 | 3,2 | 11,2 | 48,3 |
| Fóruns e/ou movimentos | 35 | 11,3 | 39,3 | 87,6 |
| Não se aplica | 10 | 3,2 | 11,2 | 98,9 |
| Sindicatos | 1 | 0,3 | 1,1 | 100,0 |
| Total | 89 | 28,7 | 100,0 | |
| Ausente | 221 | 71,3 | | |
| Total | 310 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na segunda categorização (Tabela 121), observam-se as seguintes associações, fóruns ou outras formas de organização da dança: 50% que correspondem a fóruns e/ou movimentos; 30% colegiados e/ou conselhos; 10% para encontros e debates; e 10% também para grupos de discussão.

**Tabela 121 – Tipos de associações, fóruns ou outras formas de organização da dança (Categorização 2) (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Colegiados e/ou conselhos | 3 | 1,0 | 30,0 | 30,0 |
| Encontros e debates | 1 | 0,3 | 10,0 | 40,0 |
| Fóruns e/ou movimentos | 5 | 1,6 | 50,0 | 90,0 |
| Grupos de discussão | 1 | 0,3 | 10,0 | 100,0 |
| Total | 10 | 3,2 | 100,0 | |
| Ausente | 300 | 96,8 | | |
| Total | 310 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao conhecimento das políticas públicas municipais pelos 310 declarantes, observa-se que apenas 19,4% (60 indivíduos) afirmam conhecer. Na primeira categorização das respostas abertas são identificadas 60 ocorrências e na segunda categorização encontram-se sete ocorrências.

Em relação aos tipos de políticas culturais do município de Salvador conhecidas pelos declarantes para a área da dança verifica-se, na Tabela 122, que 33,3% correspondem a editais de cultura; 10% dos respondentes apresentam indicações de políticas de outra esfera (estadual ou federal); e 5% se referem a conselhos e colegiados. Os demais tipos aparecem em percentuais inferiores 4% e 31,7% apresentam respostas que não se aplicam à questão.

**Tabela 122 – Políticas culturais do município para a dança conhecidas pelo respondente (Categorização 1) (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Conselhos e colegiados | 3 | 1,0 | 5,0 | 5,0 |
| Editais de cultura | 23 | 7,4 | 38,3 | 43,3 |
| Fomento à cultura | 2 | 0,6 | 3,3 | 46,7 |
| Indicação de política de outra esfera (estadual ou federal) | 6 | 1,9 | 10,0 | 56,7 |
| Leis de incentivo | 2 | 0,6 | 3,3 | 60,0 |
| Não se aplica | 19 | 6,1 | 31,7 | 91,7 |
| Oferta de cursos | 1 | 0,3 | 1,7 | 93,3 |
| Órgãos da cultura | 2 | 0,6 | 3,3 | 96,7 |
| Programas, planos de cultura/setoriais | 1 | 0,3 | 1,7 | 98,3 |
| Sistemas de cultura | 1 | 0,3 | 1,7 | 100,0 |
| Total | 60 | 19,4 | 100,0 | |
| Ausente | 250 | 80,6 | | |
| Total | 310 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na segunda categorização (Tabela 123), com sete ocorrências, observa-se que 42,9% das respostas são conselhos e colegiados. As demais categorias citadas são: fomento à cultura, indicação de política de outra esfera (estadual ou federal), leis de incentivo, programas e planos de cultura/setoriais, cada uma com percentual de 14,3%.

**Tabela 123 – Políticas culturais do município para a dança conhecidas pelo respondente (Categorização 2) (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Conselhos e colegiados | 3 | 1,0 | 42,9 | 42,9 |
| Fomento à cultura | 1 | 0,3 | 14,3 | 57,1 |
| Indicação de política de outra esfera (estadual ou federal) | 1 | 0,3 | 14,3 | 71,4 |
| Leis de incentivo | 1 | 0,3 | 14,3 | 85,7 |
| Programas, planos de cultura/setoriais | 1 | 0,3 | 14,3 | 100,0 |
| Total | 7 | 2,3 | 100,0 | |
| Ausente | 303 | 97,7 | | |
| Total | 310 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao serem perguntados sobre a satisfatoriedade das políticas culturais do município de Salvador, 1,7% (um indivíduo) afirma que são satisfatórias para o campo da dança; 61,7% (37 indivíduos) consideram que não são satisfatórias e 31,7% (19 indivíduos) consideram que as políticas são parcialmente satisfatórias. Um percentual de 5% (três indivíduos) dos indivíduos não tem opinião formada sobre a questão (Tabela 124).

**Tabela 124 – Satisfatoriedade das políticas culturais do município para a dança (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 1 | 0,3 | 1,7 | 1,7 |
| Não | 37 | 11,9 | 61,7 | 63,3 |
| Parcialmente | 19 | 6,1 | 31,7 | 95,0 |
| Não tenho opinião formada | 3 | 1,0 | 5,0 | 100,0 |
| Total | 60 | 19,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Para 5% dos declarantes (três indivíduos), as políticas culturais do município de Salvador abrangem a diversidade da produção em dança (Tabela 125). Já 63,3% (38 indivíduos) não consideram que as políticas municipais abarcam a diversidade da produção em dança, enquanto 26,7% (16 indivíduos) consideram que as polí-

ticas abrangem parcialmente. Por fim, 5% (três indivíduos) declaram que não ter opinião formada sobre o tema.

**Tabela 125 – Abrangência das políticas culturais do município em relação à diversidade da produção em dança (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 3 | 1,0 | 5,0 | 5,0 |
| Não | 38 | 12,3 | 63,3 | 68,3 |
| Parcialmente | 16 | 5,2 | 26,7 | 95,0 |
| Não tenho opinião formada | 3 | 1,0 | 5,0 | 100,0 |
| Total | 60 | 19 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No item sobre se as políticas culturais do município de Salvador fomentam produções solo em dança, observa-se que apenas 1,7% (um indivíduo) concorda com essa afirmativa; 60% (36 indivíduos) afirmam que não; e 30% considera que as políticas culturais do município fomentam parcialmente as produções em solo. Nota-se que 8,3% não possuem opinião formada sobre o tema (Tabela 126).

**Tabela 126 – Fomento das políticas culturais do município em relação às produções solo em dança (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 1 | 0,3 | 1,7 | 1,7 |
| Não | 36 | 11,6 | 60,0 | 61,7 |
| Parcialmente | 18 | 5,8 | 30,0 | 91,7 |
| Não tenho opinião formada | 5 | 1,6 | 8,3 | 100,0 |
| Total | 60 | 19,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A observação dos dados sobre aqueles que foram beneficiados direta ou indiretamente com alguma das políticas culturais do município de Salvador revela que 35% (21 indivíduos) informam já terem sido beneficiados; 50% (30 indivíduos) indicam que não foram favorecidos; e 15% (nove indivíduos) afirmam terem sido beneficiados parcialmente.

Em um cruzamento de dados, dentre os declarantes que consideram as políticas culturais municipais satisfatórias, 100% informam não serem beneficiados com essas políticas. Dentre os que consideram as políticas culturais municipais não satisfatórias, 51,4% informam não terem sido beneficiados pelas mesmas. Já para aqueles que consideram parcialmente satisfatórias, 52,6% foram beneficiados e 36,8% não foram beneficiados com as políticas culturais do município de Salvador. Todos que não têm opinião formada sobre o assunto não foram favorecidos. (Tabela 127)

**Tabela 127 – Satisfatoriedade das políticas culturais do município para a dança x Benefício, direto ou indireto, do respondente em relação às políticas culturais do município (Ind./Sal.)**

| | 7.6 - Você foi beneficiado(a), direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais do seu município? | | |
|---|---|---|---|
| 7.3 - Você considera que as políticas culturais do seu município são satisfatórias para o campo da dança? | Sim | Não | Parcialmente |
| Sim | 0,0% | 100,0% | 0,0% |
| Não | 29,7% | 51,4% | 18,9% |
| Parcialmente | 52,6% | 36,8% | 10,5% |
| Não tenho opinião formada | 0,0% | 100,0% | 0,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os indivíduos respondentes que conhecem as políticas culturais do estado da Bahia para a área da dança totalizam 26,1% (81 indivíduos), já os que não conhecem as políticas do estado correspondem a 73,9% (229 indivíduos). Sobre os tipos de políticas conhecidas pelos 81 indivíduos, observa-se, após a categorização da questão aberta, 80 ocorrências para a categorização 1 e 23 ocorrências para a categorização 2.

A Tabela 128, com 80 ocorrências no total, revela que as políticas culturais estaduais para a área da dança que são conhecidas pelos declarantes correspondem a: 45% para editais de cultura; 6,3%, cada, para leis de incentivo e para programas, planos de cultura/ setoriais. Além dessas, três categorias aparecem com 5%, cada: fundos de cultura, indicação de política de outra esfera (municipal ou federal) e órgãos da cultura. As demais categorias aparecem em percentuais inferiores a 4% e 11,3% emitiram respostas que não se aplicam à questão.

**Tabela 128 – Políticas culturais do estado para a dança conhecidas pelo respondente (Categorização 1) (Ind./Sal.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Conselhos e colegiados | 3 | 1,0 | 3,8 | 3,8 |
| Editais de cultura | 36 | 11,6 | 45,0 | 48,8 |
| Equipamentos culturais | 3 | 1,0 | 3,8 | 52,5 |
| Eventos | 1 | 0,3 | 1,3 | 53,8 |
| Festivais, mostras, residências e outros | 3 | 1,0 | 3,8 | 57,5 |
| Fomento à cultura | 1 | 0,3 | 1,3 | 58,8 |
| Fundos de cultura | 4 | 1,3 | 5,0 | 63,8 |
| Indicação de política de outra esfera (municipal ou federal) | 4 | 1,3 | 5,0 | 68,8 |
| Leis de incentivo | 5 | 1,6 | 6,3 | 75,0 |
| Não se aplica | 9 | 2,9 | 11,3 | 86,3 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Oferta de cursos | 2 | 0,6 | 2,5 | 88,8 |
| Órgãos da cultura | 4 | 1,3 | 5,0 | 93,8 |
| Programas, planos de cultura/setoriais | 5 | 1,6 | 6,3 | 100,0 |
| Total | 80 | 25,8 | 100,0 | |
| Ausente | 230 | 74,2 | | |
| Total | 310 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Já na segunda categorização, os respondentes declaram conhecer as seguintes políticas culturais estaduais da Bahia para a área da dança (Tabela 129): 26,1% referem-se a programas, planos de cultura/setoriais; 21,7% às leis de incentivo; com 13%, cada, aparecem os editais de cultura e fomento à cultura; com 8,7%, cada, são citados os fundos de cultura e a oferta de cursos. Os demais tipos aparecem com percentuais inferiores a 5% ou uma ocorrência.

**Tabela 129 – Políticas culturais do estado para a dança conhecidas pelo respondente (Categorização 2) (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Editais de cultura | 3 | 1,0 | 13,0 | 13,0 |
| Eventos | 1 | 0,3 | 4,3 | 17,4 |
| Festivais, mostras, residências e outros | 1 | 0,3 | 4,3 | 21,7 |
| Fomento à cultura | 3 | 1,0 | 13,0 | 34,8 |
| Fundos de cultura | 2 | 0,6 | 8,7 | 43,5 |
| Leis de incentivo | 5 | 1,6 | 21,7 | 65,2 |
| Oferta de cursos | 2 | 0,6 | 8,7 | 73,9 |
| Programas, planos de cultura/setoriais | 6 | 1,9 | 26,1 | 100,0 |
| Total | 23 | 7,4 | 100,0 | |
| Ausente | 287 | 92,6 | | |
| Total | 310 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao serem questionados sobre a satisfatoriedade das políticas culturais do estado da Bahia para a dança (Tabela 130), 50,6% dos 81 declarantes afirmam que não são satisfatórias para o campo da dança, enquanto 48,1% concordam que são parcialmente satisfatórias. Já 1,2% informa que não têm opinião formada sobre o assunto.

**Tabela 130 – Satisfatoriedade das políticas culturais do estado para a dança (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não | 41 | 13,2 | 50,6 | 50,6 |
| Parcialmente | 39 | 12,6 | 48,1 | 98,8 |
| Não tenho opinião formada | 1 | 0,3 | 1,2 | 100,0 |
| Total | 81 | 26,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A observação dos dados sobre a abrangência das políticas culturais do estado da Bahia em relação à diversidade da produção em dança (Tabela 131) revela que 3,7% dos declarantes consideram que as políticas de cultura estaduais abrangem a diversidade da produção de dança, enquanto 42% não consideram. Já 51,9% dos declarantes consideram parcialmente abrangentes as políticas culturais estaduais em relação à diversidade da produção de dança. Um percentual de 2,5% não tem opinião sobre o assunto.

**Tabela 131 – Abrangência das políticas culturais do estado em relação à diversidade da produção em dança (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 3 | 1,0 | 3,7 | 3,7 |
| Não | 34 | 11,0 | 42,0 | 45,7 |
| Parcialmente | 42 | 13,5 | 51,9 | 97,5 |
| Não tenho opinião formada | 2 | 0,6 | 2,5 | 100,0 |
| Total | 81 | 26,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Para 3,7% dos 81 declarantes, as políticas culturais do estado da Bahia fomentam as produções solo em dança (Tabela 132), enquanto 37% consideram que não fomentam. Já 51,9% afirmam que as políticas culturais estaduais fomentam parcialmente as produções solo em dança. Um percentual de 7,4% não possui opinião formada sobre o tema.

**Tabela 132 – Fomento das políticas culturais do estado em relação às produções solo em dança (Ind./Sal.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 3 | 1,0 | 3,7 | 3,7 |
| Não | 30 | 9,7 | 37,0 | 40,7 |
| Parcialmente | 42 | 13,5 | 51,9 | 92,6 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não tenho opinião formada | 6 | 1,9 | 7,4 | 100,0 |
| Total | 81 | 26,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto a serem beneficiados direta e/ou indiretamente com alguma das políticas culturais do estado, observa-se que 54,3% afirmam que foram favorecidos; 37% indicam que não foram; e 8,6% informam que foram beneficiados parcialmente.

Na Tabela 133, resultante de um cruzamento de dados, observam-se os seguintes aspectos relevantes. Entre aqueles que consideram as políticas culturais estaduais insatisfatórias, 51,2% declaram que já foram beneficiados, direta ou indiretamente, por essas políticas, e outro significativo percentual de respondentes, 41,5%, não se consideram beneficiados. Já dentre os que consideram as políticas culturais estaduais para a dança parcialmente satisfatórias, 59% foram beneficiados e 30,8% não foram. Todos aqueles que indicam não terem opinião formada sobre o assunto (100%) afirmam não terem sido beneficiados pelas políticas culturais do estado da Bahia para a dança.

**Tabela 133 – Satisfatoriedade das políticas culturais do estado para a dança x Benefício, direto ou indireto, do respondente em relação às políticas culturais do estado (Ind./Sal.)**

| 7.8 - Você considera que as políticas culturais do seu estado são satisfatórias para o campo da dança? | 7.11 - Você foi beneficiado(a), direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais estaduais? | | |
|---|---|---|---|
| | Sim | Não | Parcialmente |
| Não | 51,2% | 41,5% | 7,3% |
| Parcialmente | 59,0% | 30,8% | 10,3% |
| Não tenho opinião formada | 0,0% | 100,0% | 0,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao serem perguntados sobre o conhecimento de políticas culturais para a área da dança no âmbito federal, apenas 21% (65 indivíduos) dos declarantes afirmam que conhecem as políticas culturais federais para a área dança. Quanto aos tipos de políticas culturais federais que os 65 declarantes informam conhecer, observa-se que a categorização das respostas abertas gerou 64 ocorrências na primeira categorização e 16 na segunda.

A Tabela 134, com 64 ocorrências, informa que 50% dos declarantes afirmam que conhecem os editais de cultura e 15,6% as leis de incentivo. Em menor representação, 7,8% indicam programas, planos de cultura/setoriais e 6,3% órgãos da cultura. Os demais tipos de política culturais federais para a dança aparecem em percentuais inferiores a 2% e 17,2% apresentam respostas que não se aplicam à questão.

**Tabela 134 – Políticas culturais federais para a dança conhecidas pelo respondente (Categorização 1) (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Conselhos e colegiados | 1 | 0,3 | 1,6 | 1,6 |
| Editais de cultura | 32 | 10,3 | 50,0 | 51,6 |
| Fomento à cultura | 1 | 0,3 | 1,6 | 53,1 |
| Leis de incentivo | 10 | 3,2 | 15,6 | 68,8 |
| Não se aplica | 11 | 3,5 | 17,2 | 85,9 |
| Órgãos da cultura | 4 | 1,3 | 6,3 | 92,2 |
| Programas, planos de cultura/ setoriais | 5 | 1,6 | 7,8 | 100,0 |
| Total | 64 | 20,6 | 100,0 | |
| Ausente | 246 | 79,4 | | |
| Total | 310 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados da segunda categorização (Tabela 135) apresentam que 56,3% conhecem as leis de incentivo federais; seguido de 12,5% que apontam os conselhos e colegiados; e outros 12,5% que sinalizam os editais de cultura como políticas federais para a dança. As demais categorias aparecem em percentuais inferiores a 7%.

**Tabela 135 – Políticas culturais federais para a dança conhecidas pelo respondente (Categorização 2) (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Conselhos e colegiados | 2 | 0,6 | 12,5 | 12,5 |
| Editais de cultura | 2 | 0,6 | 12,5 | 25,0 |
| Leis de incentivo | 9 | 2,9 | 56,3 | 81,3 |
| Órgãos da cultura | 1 | 0,3 | 6,3 | 87,5 |
| Programas, planos de cultura/setoriais | 1 | 0,3 | 6,3 | 93,8 |
| Sistemas de cultura | 1 | 0,3 | 6,3 | 100,0 |
| Total | 16 | 5,2 | 100,0 | |
| Ausente | 294 | 94,8 | | |
| Total | 310 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Para 1,5% dos declarantes, as políticas culturais federais para a dança são satisfatórias (Tabela 136) e para 58,5% não são. Já 38,5% consideram parcialmente satisfatórias, enquanto que 1,5% não possui uma opinião formada sobre o assunto.

**Tabela 136 – Satisfatoriedade das políticas culturais federais para a dança (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 1 | 0,3 | 1,5 | 1,5 |
| Não | 38 | 12,3 | 58,5 | 60,0 |
| Parcialmente | 25 | 8,1 | 38,5 | 98,5 |
| Não tenho opinião formada | 1 | 0,3 | 1,5 | 100,0 |
| Total | 65 | 21,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à abrangência das políticas culturais federais em relação à produção em dança (Tabela 137), 1,5% dos declarantes afirmam que as políticas federais abrangem a diversidade da produção de dança; 53,8% indicam que não; enquanto 43,1% consideram parcialmente abrangentes. Já 1,5% declara não possuir opinião formada sobre o tema.

**Tabela 137 – Abrangência das políticas culturais federais em relação à diversidade da produção em dança (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 1 | 0,3 | 1,5 | 1,5 |
| Não | 35 | 11,3 | 53,8 | 55,4 |
| Parcialmente | 28 | 9,0 | 43,1 | 98,5 |
| Não tenho opinião formada | 1 | 0,3 | 1,5 | 100,0 |
| Total | 65 | 21,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 138 mostra a frequência daqueles que consideram (ou não) que as políticas culturais federais fomentam as produções solo em dança. Nesse sentido, 44,6% dos declarantes afirmam que as políticas não estimulam produções solo; 46,2% consideram que fomentam parcialmente; enquanto 9,2% não têm opinião formada sobre o assunto.

**Tabela 138 – Fomento das políticas culturais federais em relação à diversidade da produção em dança (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não | 29 | 9,4 | 44,6 | 44,6 |
| Parcialmente | 30 | 9,7 | 46,2 | 90,8 |
| Não tenho opinião formada | 6 | 1,9 | 9,2 | 100,0 |
| Total | 65 | 21,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto a ser beneficiado, direta ou indiretamente com alguma das políticas culturais federais para a dança, 41,5% dos 61 declarantes afirmam que já foram beneficiados com as políticas públicas federais para a dança, enquanto 49,2% afirmam que nunca foram beneficiados. Um percentual de 9,2% dos respondentes declara-se parcialmente beneficiados por essas políticas federais.

A Tabela 139 apresenta um cruzamento de dados o qual revela que 100% daqueles que consideram as políticas culturais federais para a dança satisfatórias declaram terem sido beneficiados direta e/ou indiretamente com alguma dessas políticas. Já entre aqueles que afirmam que essas políticas são insatisfatórias, 44,7% afirmam terem sido beneficiados, enquanto 50% declaram que não. Entre aqueles que apontam que as políticas culturais federais para a dança são parcialmente satisfatórias, 36% expressam terem sido beneficiados e a maioria, enquanto 48%, declaram que não. Os que não têm opinião formada sobre as políticas federais para a dança indicam não terem sido beneficiados pelas mesmas.

**Tabela 139 – Satisfatoriedade das políticas culturais federais para a dança x Benefício, direto ou indireto, do respondente em relação às políticas culturais federais (Ind./Sal.)**

| | 7.16 - Você foi beneficiado(a), direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais federais? | | |
|---|---|---|---|
| 7.13 - Você considera que as políticas culturais federais são satisfatórias para o campo da dança? | Sim | Não | Parcialmente |
| Sim | 100,0% | 0,0% | 0,0% |
| Não | 44,7% | 50,0% | 5,3% |
| Parcialmente | 36,0% | 48,0% | 16,0% |
| Não tenho opinião formada | 0,0% | 100,0% | 0,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 140 refere-se ao cruzamento entre a participação em organizações de classe e o conhecimento das políticas culturais nas três esferas federativas. Dos que afirmam que conhecem as políticas culturais do município de Salvador, metade (50%) revela que participam de associações, fóruns ou outras organizações de classe de dança. Daqueles que afirmam não conhecer as políticas municipais, 76,4% indicam não participar de organizações de classe.

Entre os que conhecem as políticas culturais na esfera estadual, 51,9% revelam que não participam de organizações da dança. Daqueles que não conhecem as políticas culturais estaduais para a dança, 78,2% não são vinculados a associações, fóruns ou outras formas de organização de classe de dança.

Já na esfera federal, 53,8% dos que afirmam ter conhecimento quanto às políticas culturais para a área da dança também participam de associações, fóruns ou outras formas de organização de classe de dança. Dos que afirmam não ter conhecimento, 78% não são vinculados a organizações de classe.

**Tabela 140 – Participação em organizações de classe x Conhecimento das políticas culturais municipais, estaduais e federais (Ind./Sal.)**

| | | 7.1 - Você participa de associações, fóruns ou de outra(s) forma(s) de organização da classe de dança? | |
|---|---|---|---|
| | | Sim | Não |
| 7.2 - Você conhece as políticas culturais do seu município para a área da dança? | Sim | 50,0% | 50,0% |
| | Não | 23,6% | 76,4% |
| 7.7 - Você conhece as políticas culturais do seu estado para a área da dança? | Sim | 48,1% | 51,9% |
| | Não | 21,8% | 78,2% |
| 7.12 - Você conhece as políticas culturais federais para a área da dança? | Sim | 53,8% | 46,2% |
| | Não | 22,0% | 78,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à inscrição de projetos em algum edital ou lei de incentivo, nos anos de 2013 e 2014, dos 310 respondentes, 25,2% (78 indivíduos) revelam que inscreveram projetos, enquanto 74,8% (232 indivíduos) afirmam que não.

Ao serem perguntados sobre a quantidade de editais em que inscreveram projetos nos anos de 2013 e 2014 (Tabela 141), 43,6% dos 78 indivíduos informam que submeteram projetos em até dois editais; 23,1% de três a quatro editais; 14,1% de cinco a seis editais; e 11,5% acima de oito editais. A faixa de sete a oito editais aparecem com um percentual de 6,4% e nenhum edital com 1,3%.

**Tabela 141 – Quantidade de editais, por faixas, com projetos inscritos nos anos de 2013 e 2014 (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum edital | 1 | 0,3 | 1,3 | 1,3 |
| Até 2 editais | 34 | 11,0 | 43,6 | 44,9 |
| De 3 a 4 editais | 18 | 5,8 | 23,1 | 67,9 |
| De 5 a 6 editais | 11 | 3,5 | 14,1 | 82,1 |
| De 7 a 8 editais | 5 | 1,6 | 6,4 | 88,5 |
| Acima de 8 editais | 9 | 2,9 | 11,5 | 100,0 |
| Total | 78 | 25,2 | 100,0 | |
| Ausente | 232 | 74,8 | | |
| Total | 310 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Entre os indivíduos que afirmam ter inscrito projetos em editais nos anos de 2013 e 2014, 53,8% afirmam que tiveram até dois projetos contemplados; 12,8% de três a quatro projetos aprovados; e 5,1% informam que foram aprovados em mais de quatro editais. Um percentual de 28,2% informa não ter tido nenhum projeto contemplado (Tabela 142).

**Tabela 142 – Quantidade de projetos contemplados em editais, por faixas, nos anos 2013 e 2014 (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 22 | 7,1 | 28,2 | 28,2 |
| Até 2 editais | 42 | 13,5 | 53,8 | 82,1 |
| De 3 a 4 editais | 10 | 3,2 | 12,8 | 94,9 |
| Acima de 4 editais | 4 | 1,3 | 5,1 | 100,0 |
| Total | 78 | 25,2 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados sobre os projetos contemplados em editais municipais de Salvador nos anos de 2013 e 2014 (Tabela 143) revelam que 69,2% não aprovaram nenhum projeto; 29,5% foram contemplados com até dois projetos; enquanto 1,3% com de três a quatro projetos.

**Tabela 143 – Quantidade de projetos contemplados em editais municipais, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 54 | 17,4 | 69,2 | 69,2 |
| Até 2 projetos | 23 | 7,4 | 29,5 | 98,7 |
| De 3 a 4 projetos | 1 | 0,3 | 1,3 | 100,0 |
| Total | 78 | 25,2 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 144 mostra que 42,3% dos declarantes que afirmam terem inscrito projetos em editais do estado da Bahia tiveram até dois projetos aprovados nesses editais nos anos de 2013 e 2014, e 5,1% conseguiram aprovação de três a quatro projetos. Um percentual de 52,6% não aprovou projetos em editais estaduais nesses dois anos (2013 e 2014).

**Tabela 144 – Quantidade de projetos contemplados em editais estaduais, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 41 | 13,2 | 52,6 | 52,6 |
| Até 2 projetos | 33 | 10,6 | 42,3 | 94,9 |
| De 3 a 4 projetos | 4 | 1,3 | 5,1 | 100,0 |
| Total | 78 | 25,2 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que tange à esfera federal, a Tabela 145 revela que 25,6% daqueles que tiveram projetos inscritos nessa instância alcançaram até dois projetos aprovados nos anos de 2013 e 2014. 74,4% informam que não aprovaram nenhum projeto em editais federais nos anos 2013 e 2014.

**Tabela 145 – Quantidade de projetos contemplados em editais federais, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 58 | 18,7 | 74,4 | 74,4 |
| Até 2 projetos | 20 | 6,5 | 25,6 | 100,0 |
| Total | 78 | 25,2 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 146 mostra que dentre os declarantes que tiveram projetos inscritos em editais privados, 15,4% tiveram até dois projetos aprovados nesses editais nos anos de 2013 e 2014 e apenas 2,6% foram contemplados com três a quatro projetos. Um percentual de 82,1% indica que não tiveram nenhum projeto aprovado em editais privados.

**Tabela 146 – Quantidade de projetos contemplados em editais privados, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 64 | 20,6 | 82,1 | 82,1 |
| Até 2 projetos | 12 | 3,9 | 15,4 | 97,4 |
| De 3 a 4 projetos | 2 | 0,6 | 2,6 | 100,0 |
| Total | 78 | 25,2 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Fazendo uma comparação entre as porcentagens de projetos contemplados por tipos de editais (Tabela 147) é possível observar que o maior índice percentual de não aprovação é em editais privados com 82,1%, seguido de editais federais, com 74,4%. Entre aqueles que declaram ter aprovado até dois projetos, a maior incidência de aprovação é em editais estaduais e de três a quatro projetos também, sendo que nestes os percentuais de aprovação são bem menos expressivos.

**Tabela 147 – Quantidade de projetos contemplados, por faixas, por tipos de editais (Ind./Sal.)**

| | Editais municipais | Editais estaduais | Editais federais | Editais privados |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 69,2% | 52,6% | 74,4% | 82,1% |
| Até 2 projetos | 29,5% | 42,3% | 25,6% | 15,4% |
| De 3 a 4 projetos | 1,3% | 5,1% | 0,0% | 2,6% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A observação dos dados sobre a quantidade de projetos certificados para captação em leis de incentivo nos anos de 2013 e 2014 (Tabela 148) revela que 71,8% dos declarantes não obtiveram certificações. Logo após destaca-se que 25,6% dos inquiridos tiveram até dois projetos aptos para captação de recursos e 2,6% tiveram de três a quatro projetos habilitados para a captação de recursos via leis de incentivo.

**Tabela 148 – Quantidade de projetos certificados para captação em leis de incentivo, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 56 | 18,1 | 71,8 | 71,8 |
| Até 2 projetos | 20 | 6,5 | 25,6 | 97,4 |
| De 3 a 4 projetos | 2 | 0,6 | 2,6 | 100,0 |
| Total | 78 | 25,2 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 149 mostra a quantidade de projetos com captação de recursos via leis de incentivo. Um percentual de 75,6% dos declarantes não conseguiu captação de recursos; 17,9% afirmam ter captado recursos para até dois projetos; e 6,4% obtiveram financiamento para três a quatro projetos.

**Tabela 149 – Quantidade de projetos com captação em leis de incentivo, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Ind./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 59 | 19,0 | 75,6 | 75,6 |
| Até 2 projetos | 14 | 4,5 | 17,9 | 93,6 |
| De 3 a 4 projetos | 5 | 1,6 | 6,4 | 100,0 |
| Total | 78 | 25,2 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

O Gráfico 1 revela o grau de concordância ou discordância com enunciados sobre editais para a área da dança e aqui serão apresentados os graus que apresentam maiores frequências. Nesse sentido, 30,3% discordam parcialmente que os editais atendem à demanda da área. Um percentual de 31% dos declarantes concordam parcialmente com o enunciado de que os editais contemplam uma diversidade de projetos de dança. Um percentual de 35,8% concordam parcialmente que os editais contemplam apenas artistas ou grupos reconhecidos. A frase "os editais privilegiam apenas determinados artistas ou grupos de dança," obteve 33,9% para concordância parcial. Ao mesmo tempo, quando indagados se os editais contemplam qualquer tipo de artista ou grupo de dança, 26,5% discordam parcialmente.

Em relação ao enunciado "os editais contemplam todas as estéticas de dança", 25,8% discordam parcialmente. Dentre os declarantes de Salvador, 32,3% concordam parcialmente que "os editais privilegiam majoritariamente projetos relacionados à dança contemporânea". Em relação ao tempo previsto pelos editais para a execução ser compatível com o tempo necessário para a criação, 28,4% consideram-se indiferentes a esta afirmação. A expressão "Os editais são instrumentos que indicam que as políticas públicas de cultura são acessíveis a todos" obteve 26,5% de declarantes que discordam parcialmente.

Quanto à frase "Os editais são formas transparentes e democráticas de destinação dos recursos públicos para a área da cultura", 25,8% concordam parcialmente com essa afirmativa. Um percentual de 37,1% dos declarantes discorda plenamente de que "os editais promovem a distribuição equilibrada dos recursos públicos entre as regiões brasileiras".

O enunciado "Os editais promovem a distribuição equilibrada dos recursos públicos entre os segmentos artístico-culturais" obteve 33,2% de respostas que discordam totalmente. "Os editais apresentam regras claras e critérios objetivos" é uma frase que obteve 28,4% dos que concordam parcialmente. Quanto às comissões de avaliação dos editais serem imparciais e seguirem os critérios presentes nos editais, 28,7% dos respondentes são indiferentes à questão.

Confira o gráfico a seguir.

**Gráfico 1 – Grau de concordância ou discordância em relação aos enunciados sobre os editais para dança (Ind./Sal.)**

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 7.2.7 Gestão da informação

Os dados sobre os meios de comunicação usados na divulgação dos trabalhos, representados na Tabela 150, com 1351 ocorrências no total, resultantes de uma questão de múltiplas alternativas, revelam a prevalência das redes sociais, com 17%; seguido de *flyers* digitais, com 9,4%; e cartazes, com 9,2%. Os demais, *banners* e eventos, correspondem a 6,8%; *folders* a 5,7%; assessoria de imprensa a 5,4%; e *blogs* a 5%. Os demais meios aparecem em percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 150 – Meios de comunicação usados na divulgação do trabalho (Ind./Sal.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não faço divulgação do meu trabalho | 46 | 3,4 |
| Assessoria de imprensa | 73 | 5,4 |
| *Banners* | 92 | 6,8 |
| *Blogs* | 67 | 5,0 |
| Boletins eletrônicos | 48 | 3,6 |
| *Busdoor* | 18 | 1,3 |
| Cartazes | 124 | 9,2 |
| Eventos | 85 | 6,3 |
| *Flyers* digitais | 127 | 9,4 |
| *Flyers* impressos | 64 | 4,7 |
| *Folders* | 77 | 5,7 |
| Jornais impressos | 60 | 4,4 |
| *Outdoor* | 22 | 1,6 |
| Rádios | 62 | 4,6 |
| Redes sociais | 230 | 17,0 |
| Relatórios de atividades | 25 | 1,9 |
| Revistas eletrônicas | 23 | 1,7 |
| Revistas impressas | 12 | 0,9 |
| Televisão | 36 | 2,7 |
| Vídeos/DVD | 60 | 4,4 |
| Total | 1351 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto aos meios de comunicação utilizados na divulgação do seu trabalho por aqueles que apresentam resposta na opção "outros", com apenas 13 ocorrências, há a prevalência de 69,2% de respostas que não se aplicam à questão; duas ocorrências para contato direto (15,4%); uma ocorrência para agendas culturais (7,7%); e outra para *e-mail* (7,7%).

Observa-se na Tabela 151 a predominância de declarantes que se informam sobre as políticas culturais de dança através de redes sociais (18,2%); seguido de eventos de dança (16,4%); *e-mail* (13,2%); e *sites* (11,4%). Em menores percentuais, têm-se boletins eletrônicos institucionais (7,8%) e portais de notícias (7,1%). Outros se distribuem em *sites* governamentais (6,3%); jornais impressos (4,0%); e televisão (3,0%).

Na opção "outros", dentre 13 respondentes, 15,4% apontam o contato direto e, com 7,5% cada, são citados o email e as agendas culturais. Nota-se que 69,2% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 151 – Fontes de informação sobre as políticas culturais para a dança (Ind./Sal.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não me informo | 39 | 3,7 |
| Associações | 29 | 2,7 |
| Boletins eletrônicos institucionais | 83 | 7,8 |
| *E-mail* | 140 | 13,2 |
| Eventos de dança | 174 | 16,4 |
| Jornal impresso | 42 | 4,0 |
| Listas de discussões | 28 | 2,6 |
| Portais de notícias | 75 | 7,1 |
| Rádio | 19 | 1,8 |
| Redes sociais | 193 | 18,2 |
| Sindicatos | 13 | 1,2 |
| *Sites* governamentais | 67 | 6,3 |
| *Sites* | 121 | 11,4 |
| Televisão | 39 | 3,7 |
| Total | 1062 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere à opção "outros" sobre as fontes como os respondentes se informam sobre as políticas culturais para a dança, 50,0% recorrem a amigos, colegas e professores, e com 16,7%, cada, as opções "não se aplica" e "reuniões". Os demais utilizam cooperativas, fóruns e colegiados (8,3%) e universidade (8,3%).

## 7.3 GRUPOS, COMPANHIAS E/OU COLETIVOS DE DANÇA EM SALVADOR

### *7.3.1 Perfil do respondente*

Em Salvador foram validados 51 questionários de grupos, companhias ou coletivos. Dos 51 declarantes que concluíram o questionário como responsáveis pelos grupos, companhias ou coletivos (Tabela 152), os dados sobre a faixa etária revela a predominância dos que têm entre 26 e 35 anos, com 29,4% e das faixas entre 46 e 55 anos, com 23,5%. Em seguida, observam-se as faixas: entre 36 e 45 anos, com 19,6%; 16 e 25 anos, com 17,6%; e entre 56 e 69 anos, com 9,8%.

**Tabela 152 – Faixa etária dos respondentes (Gru./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Entre 16 e 25 anos | 9 | 17,6 | 17,6 | 17,6 |
| Entre 26 e 35 anos | 15 | 29,4 | 29,4 | 47,1 |
| Entre 36 e 45 anos | 10 | 19,6 | 19,6 | 66,7 |
| Entre 46 e 55 anos | 12 | 23,5 | 23,5 | 90,2 |
| Entre 56 e 69 anos | 5 | 9,8 | 9,8 | 100,0 |
| Total | 51 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A observação dos dados sobre o gênero dos responsáveis (Tabela 153) revela que a maioria declara-se do gênero masculino, com 58,8%, seguido pelo feminino, com 37,3%. O gênero *gay/queer* aparece com uma ocorrência, com 2%, assim como uma resposta que não se aplica à questão, com 2%.

**Tabela 153 – Gênero dos respondentes (Gru./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Feminino | 19 | 37,3 | 37,3 | 37,3 |
| *Gay/queer* | 1 | 2,0 | 2,0 | 39,2 |
| Masculino | 30 | 58,8 | 58,8 | 98,0 |
| Não se aplica | 1 | 2,0 | 2,0 | 100,0 |
| Total | 51 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à autodeclaração sobre cor/raça (Tabela 154), identifica-se que predomina a preta, com 39,2%; seguida da parda, com 33,3%; e branca, com 19,6%. A cor/raça negra, com 5,9%, e a amarela, com 2%, estão entre as demais.

**Tabela 154 – Cor ou raça dos respondentes (Gru./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Amarela | 1 | 2,0 | 2,0 | 2,0 |
| Branca | 10 | 19,6 | 19,6 | 21,6 |
| Parda | 17 | 33,3 | 33,3 | 54,9 |
| Preta | 20 | 39,2 | 39,2 | 94,1 |
| Negra | 3 | 5,9 | 5,9 | 100,0 |
| Total | 51 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados indicativos de estado civil apontam que a maioria dos 51 respondentes é solteira, com 60,8%. Os que se declaram casados(as) ou com união estável correspondem a 25,5%. Os demais que se declaram desquitados ou divorciados correspondem a 11,8% e 2% se declaram viúvos.

A maior parte dos responsáveis pelos grupos, companhias ou coletivos indica não possuir filhos, com 45,1%. Aqueles que indicam ter um filho correspondem a 25,5% e os que indicam ter dois filhos a 15,7%. Os demais afirmam ter três, com 11,8%, e acima de três filhos, com 2%.

Os dados revelam que o maior nível de escolaridade e formação em dança dos declarantes responsáveis pelos grupos, companhias ou coletivos (Tabela 155) é de até ensino médio completo e nível superior completo ou incompleto (exceto dança), ambos com 25,5%. Pós-graduação *stricto sensu* até doutorado completo, com pesquisa em dança, aparece com 19,6%. Nos demais níveis de escolaridade e formação em dança observa-se curso profissionalizante completo ou incompleto (exceto dança), especialização completa ou incompleta (exceto dança), pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo (exceto dança), nível superior completo ou incompleto em dança, cada um deles com 5,9%. Os demais níveis aparecem em percentuais inferiores a 4%.

**Tabela 155 – Escolaridade e formação em dança dos respondentes (Gru./Sal.)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até ensino fundamental completo | 1 | 2,0 | 2,0 | 2,0 |
| Até ensino médio completo | 13 | 25,5 | 25,5 | 27,5 |
| Curso profissionalizante completo ou incompleto (exceto dança) | 3 | 5,9 | 5,9 | 33,3 |
| Nível superior completo ou incompleto (exceto dança) | 13 | 25,5 | 25,5 | 58,8 |
| Especialização completa ou incompleta (exceto dança) | 3 | 5,9 | 5,9 | 64,7 |
| Pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo (exceto dança) | 3 | 5,9 | 5,9 | 70,6 |
| Curso profissionalizante completo ou incompleto em dança | 2 | 3,9 | 3,9 | 74,5 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nível superior completo ou incompleto em dança | 3 | 5,9 | 5,9 | 80,4 |
| Pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo com pesquisa em dança | 10 | 19,6 | 19,6 | 100,0 |
| Total | 51 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à função desempenhada no grupo (Tabela 156), a incidência é de diretor(a) (14,5%); coreógrafo(a) (11,5%); produtor(a) artístico(a) e cultural (9%); professor(a) de dança (8,5%); dançarino(a) (7,7%); pesquisador(a) (7,3%); gestor(a) (6,4%); e bailarino(a) (6%). As demais funções declaradas aparecem em percentuais inferiores a 6%. Entre aqueles que identificam a opção "outros" (oito ocorrências), quatro informam serem coordenadores (50%); músico e ator aparecem com apenas uma ocorrência, ou 12,5% cada. Dois declarantes apresentam respostas que não se aplicam à questão (25%).

**Tabela 156 – Função desempenhada pelos respondentes (Gru./Sal.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Crítico(a) | 3 | 1,3 |
| Assistente de coreografia | 11 | 4,7 |
| Bailarino(a) | 14 | 6,0 |
| Cenógrafo(a) | 6 | 2,6 |
| Conservador(a) de acervo | 3 | 1,3 |
| Coreógrafo(a): | 27 | 11,5 |
| Dançarino(a) | 18 | 7,7 |
| Diretor(a) | 34 | 14,5 |
| Dramaturgo(a) | 5 | 2,1 |
| Ensaiador(a) | 12 | 5,1 |
| Figurinista | 11 | 4,7 |
| Gestor(a) | 15 | 6,4 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 5 | 2,1 |
| *Maître* de *ballet* | 2 | 0,9 |
| Pesquisador(a) | 17 | 7,3 |
| Produtor(a) artístico(a) e cultural | 21 | 9,0 |
| Professor(a) de dança | 20 | 8,5 |
| Profissional da escrita | 9 | 3,8 |
| Sonoplasta | 1 | 0,4 |
| Total | 234 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao vínculo de trabalho dos 51 declarantes nos grupos, companhias ou coletivos (Tabela 157), 33,3% informam ser associado(a) ou sócio(a); 27,5% voluntário(a); e 25,5% sem contrato formal. Dos demais, 7,8% indicam ser servidor(a) público(a); 3,9% ter contrato temporário; e 2% ter contrato por tempo indeterminado.

**Tabela 157 – Vínculo de trabalho dos respondentes (Gru./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associado(a) ou sócio(a) | 17 | 33,3 | 33,3 | 33,3 |
| Contrato por tempo indeterminado | 1 | 2,0 | 2,0 | 35,3 |
| Contrato temporário | 2 | 3,9 | 3,9 | 39,2 |
| Servidor(a) público(a) | 4 | 7,8 | 7,8 | 47,1 |
| Voluntário(a) | 14 | 27,5 | 27,5 | 74,5 |
| Sem contrato formal | 13 | 25,5 | 25,5 | 100,0 |
| Total | 51 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A observação da Tabela 158 permite identificar que a renda familiar mensal bruta dos responsáveis situa-se, predominantemente, em até dois salários mínimos (49%). Os declarantes que indicam ter renda entre 2,1 e cinco salários mínimos figuram em 17,6%; entre 5,1 e 10 salários mínimos 15,7%; e entre 10,1 e 20 salários mínimos, 9,8%. Apenas um declarante informa renda familiar mensal bruta acima de 20 salários mínimos, com 2%. Os que não desejam informar correspondem a 5,9%.

**Tabela 158 – Renda familiar mensal bruta dos respondentes (Gru./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 salários mínimos | 25 | 49,0 | 49,0 | 49,0 |
| Entre 2,1 e salários mínimos | 9 | 17,6 | 17,6 | 66,7 |
| Entre 5,1 e 10 salários mínimos | 8 | 15,7 | 15,7 | 82,4 |
| Entre 10,1 e 20 salários mínimos | 5 | 9,8 | 9,8 | 92,2 |
| Acima de 20 de salários mínimos | 1 | 2,0 | 2,0 | 94,1 |
| Não desejo informar | 3 | 5,9 | 5,9 | 100,0 |
| Total | 51 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dos 51 responsáveis por grupos, companhias ou coletivos, apenas 19,6% declaram possuir familiares que trabalham com dança, enquanto 80,4% declaram não possuir familiares que trabalham com dança. Quatro indivíduos (7,8%) informam possuir deficiência, três indicam ter deficiência física (75%) e um deficiência visual (25%).

## 7.3.2. Perfil profissional

Em relação aos anos de atuação do grupo, companhia ou coletivo, os responsáveis informam a predominância da atuação de 10 anos ou mais com 47,1%. Os demais períodos de atuação situam-se entre seis e 10 anos, com 19,6% entre dois e cinco anos, com 17,6%; e até dois anos, com 15,7%.

Na Tabela 159 verifica-se que o quantitativo de membros do grupo, companhia ou coletivo que predominantemente encontra-se na faixa de seis a 15 membros, com 25,5%. Os grupos com faixa de 16 a 30 membros e entre 31 e 50 membros têm frequência de 23,5%, cada. Com até cinco membros há 15,7% e entre 51 ou mais membros, 11,8% dos grupos, companhias ou coletivos.

**Tabela 159 – Distribuição de membros (por faixas), por grupos, companhias ou coletivos (Gru./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 5 membros | 8 | 15,7 | 15,7 | 15,7 |
| Entre 6 e 15 membros | 13 | 25,5 | 25,5 | 41,2 |
| Entre 16 e 30 membros | 12 | 23,5 | 23,5 | 64,7 |
| Entre 31 e 50 membros | 12 | 23,5 | 23,5 | 88,2 |
| 51 ou mais membros | 6 | 11,8 | 11,8 | 100,0 |
| Total | 51 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em uma questão de múltiplas alternativas sobre as faixas etárias dos membros dos grupos, companhias ou coletivos, verifica-se na Tabela 160 que 21,2% desses grupos possuem membros na faixa de 24 a 30 anos; 20% com membros de 17 a 23 anos; 14,7% com membros de 10 a 16 anos; 14,1% de 31 a 37 anos; e 10% de 38 a 44 anos. As demais faixas encontram-se abaixo de 10%.

**Tabela 160 – Quantidade de grupos companhias ou coletivos por distribuição de faixas etárias de seus membros (Gru./Sal.)** (continua)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| De 3 a 9 anos | 7 | 4,1 |
| De 10 a 16 anos | 25 | 14,7 |
| De 17 a 23 anos | 34 | 20,0 |
| De 24 a 30 anos | 36 | 21,2 |
| De 31 a 37 anos | 24 | 14,1 |
| De 38 a 44 anos | 17 | 10,0 |
| De 45 a 51 anos | 11 | 6,5 |

(conclusão)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| De 52 a 60 anos | 9 | 5,3 |
| Acima de 61 anos | 7 | 4,1 |
| Total | 170 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao local utilizado para ensaios (Tabela 161), observa-se que espaço cedido público corresponde a 35,8% e cedido privado corresponde a 19,4%. Declaram que o grupo, companhia ou coletivo não possui um local certo para ensaio 16,4% dos responsáveis e 14,9% indicam ter local próprio. Os demais utilizam local alugado, com 7,5%, e espaço urbano, com 6%.

**Tabela 161 – Local de ensaio (Gru./Sal.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Alugado | 5 | 7,5 |
| Cedido (público) | 24 | 35,8 |
| Cedido (privado) | 13 | 19,4 |
| Espaço urbano (ruas, praças etc.) | 4 | 6,0 |
| Próprio | 10 | 14,9 |
| Não possui um local certo para ensaio | 11 | 16,4 |
| Total | 67 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao contexto de origem do grupo, companhia ou coletivo, 32,6% informam ter origem em grupo de amigos; 15,2% em escola da rede pública; 13% em associação; e outros 13% na universidade. Em menor incidência, com 8,7%, cada, aparece: academia ou estúdio, instituição governamental e instituição não governamental (Tabela 162). Na opção "outros" as cinco respostas foram classificadas como não se aplica.

**Tabela 162 – Contexto de origem dos grupos, companhias ou coletivos (Gru./Sal.)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Academia ou estúdio | 4 | 7,8 | 8,7 | 8,7 |
| Associação | 6 | 11,8 | 13,0 | 21,7 |
| Escola da rede pública | 7 | 13,7 | 15,2 | 37,0 |
| Grupo de amigos | 15 | 29,4 | 32,6 | 69,6 |
| Instituição governamental | 4 | 7,8 | 8,7 | 78,3 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Instituição não governamental | 4 | 7,8 | 8,7 | 87,0 |
| Universidade | 6 | 11,8 | 13,0 | 100,0 |
| Total | 46 | 90,2 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto à profissionalização, os responsáveis indicam que dos 51 grupos, companhias ou coletivos, 41,2% são profissionais; 41,2% estão em processo de profissionalização; e 17,6% são amadores.

A Tabela 163 informa sobre as ações desenvolvidas para a profissionalização, que em uma primeira categorização encontram-se 21 ocorrências. Os dados indicam a prevalência do registro de pessoa jurídica são de 28,6%, seguido de participação em cursos e *workshops*, com 23,8%. As demais categorias aparecem em percentuais inferiores a 5% e as respostas que não se aplicam à questão correspondem a 28,6%. Em uma segunda categorização, com duas ocorrências, um indivíduo cita projetos e premiações (50%) e outro sindicalização (50%), como ações visando a profissionalização.

**Tabela 163 – Ações desenvolvidas para profissionalização (Categorização) (Gru./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Catalogação de obras | 1 | 2,0 | 4,8 | 4,8 |
| Criação e produção artística | 1 | 2,0 | 4,8 | 9,5 |
| Estabelecimento de critérios de remuneração | 1 | 2,0 | 4,8 | 14,3 |
| Inscrição de projetos em editais | 1 | 2,0 | 4,8 | 19,0 |
| Não se aplica | 6 | 11,8 | 28,6 | 47,6 |
| Participação em cursos e *workshops* | 5 | 9,8 | 23,8 | 71,4 |
| Registro da pessoa jurídica | 6 | 11,8 | 28,6 | 100,0 |
| Total | 21 | 41,2 | 100,0 | |
| Ausente | 30 | 58,8 | | |
| Total | 51 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto à situação jurídica dos 51 grupos, companhias ou coletivos, 58,8% declaram que não são formalizados; indicam que são formalizados com Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ) 21,6%; e 19,6% estão em processo de formalização com trâmites legais.

Em relação à existência de vínculo com instituições, observa-se a predominância de grupos, companhias ou coletivos que não possuem vínculos com instituições,

correspondendo a 64,7%, em detrimento dos que possuem, com 35,3% (18 grupos, companhias ou coletivos). Desses 18 grupos, companhias ou coletivos, 50% informam ter vínculo com instituição privada e 50% com instituição pública. De acordo com os declarantes, das instituições públicas com as quais os grupos, companhias ou coletivos possuem vínculos quatro (44,4%) são de âmbito federal e cinco (55,6%) são de âmbito estadual.

Na Tabela 164 observa-se que entre os tipos de instituições públicas que os grupos, companhias e coletivos possuem vínculos, 44,4% dos respondentes informam ser com instituições de ensino público – educação superior; 33,3% com fundações; e 22,2% com associações.

**Tabela 164 – Tipo de organização da instituição pública (Gru./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associação | 2 | 3,9 | 22,2 | 22,2 |
| Fundação | 3 | 5,9 | 33,3 | 55,6 |
| Instituição de ensino público – educação superior | 4 | 7,8 | 44,4 | 100,0 |
| Total | 9 | 17,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere aos tipos de instituições privadas com as quais os grupos, companhias ou coletivos possuem vínculos, identifica-se, na Tabela 165, a predominância da sociedade civil sem fins lucrativos (33,3%); seguido de academia ou estúdio de dança e associação comunitária (22,2%, cada); e associação cultural e associação de representação de classe (11,1%, cada).

**Tabela 165 – Tipo de organização da instituição privada (Gru./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Academia ou estúdio de dança | 2 | 3,9 | 22,2 | 22,2 |
| Associação comunitária | 2 | 3,9 | 22,2 | 44,4 |
| Associação cultural | 1 | 2,0 | 11,1 | 55,6 |
| Associação de representação de classe | 1 | 2,0 | 11,1 | 66,7 |
| Sociedade civil sem fins econômicos | 3 | 5,9 | 33,3 | 100,0 |
| Total | 9 | 17,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Nas Tabelas 166 a 169 são apresentados dados referentes ao quantitativo de membros que possuem nos grupos, companhias ou coletivos os seguintes tipos de vínculos de trabalho: com carteira assinada, emprego público ou contrato público em regime especial, com prestação de serviços ou sem contrato formal.

Conforme Tabela 166, 48,1% dos 27 grupos respondentes declaram que não possuem membros com carteira assinada. Entre os demais, 37% possuem de um a quatro membros com carteira assinada; 7,4% de cinco a 10 membros; e outros 7,4% acima de 21 membros com carteira assinada.

**Tabela 166 – Quantitativo de membros, por faixas, com carteira de trabalho assinada (Gru./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 13 | 25,5 | 48,1 | 48,1 |
| De 1 a 4 membros | 10 | 19,6 | 37,0 | 85,2 |
| De 5 a 10 membros | 2 | 3,9 | 7,4 | 92,6 |
| Acima de 21 membros | 2 | 3,9 | 7,4 | 100,0 |
| Total | 27 | 52,9 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao total de membros com contrato público, observa-se que 61,9% dos grupos, companhias ou coletivos declaram não ter membros com contrato público. Um percentual de 23,8% informa que possui de um a quatro membros com contrato público; 9,5% com cinco a 10 membros com esse tipo de contrato; e 4,8% acima de 21 membros com contrato público (Tabela 167).

**Tabela 167 – Quantitativo de membros, por faixas, com emprego ou contratos públicos (Gru./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 13 | 25,5 | 61,9 | 61,9 |
| De 1 a 4 membros | 5 | 9,8 | 23,8 | 85,7 |
| De 5 a 10 membros | 2 | 3,9 | 9,5 | 95,2 |
| Acima de 21 membros | 1 | 2,0 | 4,8 | 100,0 |
| Total | 21 | 41,2 | 100,0 | |
| Ausente | 30 | 58,8 | | |
| Total | 51 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao vínculo prestação de serviços é possível afirmar que 66,7% dos grupos, companhias ou coletivos não têm membros com esse tipo de vínculo, enquanto 33,3% indicam possuir de um a quatro membros com vínculos como prestadores de serviços (Tabela 168).

**Tabela 168 – Quantitativo de membros, por faixas, com prestação de serviços (Gru./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 14 | 27,5 | 66,7 | 66,7 |
| De 1 a 4 membros | 7 | 13,7 | 33,3 | 100,0 |
| Total | 21 | 41,2 | 100,0 | |
| Ausente | 30 | 58,8 | | |
| Total | 51 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

É possível observar, na Tabela 169, que 30,6% dos grupos, companhais ou coletivos declaram ter acima de 21 membros sem contratos formais; 25% de 11 a 20 membros sem contrato formal; 22,2% de cinco a 10 membros; e 11,1% de um a quatro membros. Outros 11,1% dos respondentes indicam não ter membros sem contratos formais.

**Tabela 169 – Quantitativo de membros, por faixas, sem contratos formais (Gru./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 4 | 7,8 | 11,1 | 11,1 |
| De 1 a 4 membros | 4 | 7,8 | 11,1 | 22,2 |
| De 5 a 10 membros | 8 | 15,7 | 22,2 | 44,4 |
| De 11 a 20 membros | 9 | 17,6 | 25,0 | 69,4 |
| Acima de 21 membros | 11 | 21,6 | 30,6 | 100,0 |
| Total | 36 | 70,6 | 100,0 | |
| Ausente | 15 | 29,4 | | |
| Total | 51 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados indicativos sobre os tipos de remuneração (Tabela 170) revelam que 36,5% dos membros dos grupos, companhias ou coletivos não possuem remuneração. Correspondem a 27% os grupos que pagam seus membros por apresentação/cachê e 14,3% por divisão de bilheteria. Em menor incidência, tem-se por prestação de serviço, com 12,7%, e mensal, com 9,5%. Para os quatro respondentes que apontam a opção "outros" para tipos de remuneração, identifica-se uma resposta para bolsa (25%), uma para servidor público (25%) e duas respostas que não se aplicam à questão (50%).

**Tabela 170 – Tipos de remuneração dos membros nos grupos, companhias ou coletivos (Gru./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem |
|---|---|---|
| Mensal | 6 | 9,5 |
| Por apresentação/cachê | 17 | 27,0 |
| Por divisão de bilheteria | 9 | 14,3 |
| Por prestação de serviço | 8 | 12,7 |
| Sem remuneração | 23 | 36,5 |
| Total | 63 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A observação da Tabela 171 revela que o valor médio da remuneração dos membros dos grupos, companhias ou coletivos respondentes de Salvador, apresenta-se assim distribuído: sem remuneração (43,1%); com menos de um salário mínimo (25,5%); de dois a três salários mínimos (7,8%); e de um a dois salários mínimos (3,9%). As demais faixas aparecem em percentuais inferiores a 3% e 11,8% não desejam informar.

**Tabela 171 – Valor médio da remuneração dos membros nos grupos, companhias ou coletivos (por faixas) (Gru./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sem remuneração | 22 | 43,1 | 43,1 | 43,1 |
| Menos de 1 salário mínimo | 13 | 25,5 | 25,5 | 68,6 |
| De 1 a 2 salários mínimos | 2 | 3,9 | 3,9 | 72,5 |
| De 2 a 3 salários mínimos | 4 | 7,8 | 7,8 | 80,4 |
| De 3 a 4 salários mínimos | 1 | 2,0 | 2,0 | 82,4 |
| De 6 a 7 salários mínimos | 1 | 2,0 | 2,0 | 84,3 |
| De 7 a 8 salários mínimos | 1 | 2,0 | 2,0 | 86,3 |
| De 9 a 10 salários mínimos | 1 | 2,0 | 2,0 | 88,2 |
| Não desejo informar | 6 | 11,8 | 11,8 | 100,0 |
| Total | 51 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 172, resultante de cruzamento de dados, mostra que dentre aqueles grupos, companhias ou coletivos que se reconhecem como amadores e possuem uma média de 17 anos de atuação, 88,9% não têm uma situação jurídica formalizada. Já entre aqueles que se entendem como profissionais e possuem tempo médio de 14 anos de atuação, 57,1% também declaram não serem formalizados e apenas 28,6% dizem ser formalizados, com CNPJ. Por fim, entre os grupos, companhias ou coletivos que afirmam estar em processo de profissionalização, com

tempo médio de 13 anos de atuação, 47,6% não têm uma situação formalizada e 33,3% declaram estar em processo de formalização, com os trâmites legais.

**Tabela 172 – Profissionalização dos grupos, companhias ou coletivos x Situação jurídica, considerando o tempo médio de atuação (Gru./Sal.)**

| | 3.6 - Considera seu grupo, companhia ou coletivo como: | | |
|---|---|---|---|
| | Amador | Profissional | Em processo de profissionalização |
| 3.7 - Situação jurídica do grupo, companhia ou coletivo: | Porcentagem | Porcentagem | Porcentagem |
| Em processo de formalização, com os trâmites legais | 0,0 | 14,3 | 33,3 |
| Formalizado, com CNPJ | 11,1 | 28,6 | 19,0 |
| Não formalizado | 88,9 | 57,1 | 47,6 |
| Tempo médio de atuação em anos do grupo, companhia ou coletivo | 17 | 14 | 13 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 173 revela dados sobre a relação entre os tipos de vínculos institucionais dos grupos, companhias ou coletivos e os contextos de origem. Destaca-se que entre os grupos, companhias ou coletivos que não possuem vínculo com instituição, 46,4% têm origem em grupo de amigos. Entre os grupos, companhias ou coletivos que afirmam ter vínculo com instituições públicas, 33,3% informam como contexto de origem universidades; 22,2% indicam escolas da rede pública; e 22,2% instituições governamentais. Já aqueles grupos, companhias ou coletivos que têm vínculo com instituições privadas 33,3% vêm do contexto de associações, seguido de academias ou estúdios e instituições não governamentais, com 22,2%, cada.

**Tabela 173 – Contexto de origem dos grupos, companhias ou coletivos x Tipo de vínculo institucional (Gru./Sal.)**

| | 3.8.1 - A instituição a qual o grupo, companhia ou coletivo pertence é: | | |
|---|---|---|---|
| | Não tem vínculo com instituição | Pública | Privada |
| 3.5 - Contexto de origem do grupo, companhia ou coletivo: | Porcentagem | Porcentagem | Porcentagem |
| Academia ou estúdio | 7,1 | 0,0 | 22,2 |
| Associação | 10,7 | 0,0 | 33,3 |
| Escola da rede pública | 14,3 | 22,2 | 11,1 |
| Grupo de amigos | 46,4 | 11,1 | 11,1 |
| Instituição governamental | 7,1 | 22,2 | 0,0 |
| Instituição não governamental | 3,6 | 11,1 | 22,2 |
| Universidade | 10,7 | 33,3 | 0,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados da Tabela 174 revelam informações sobre a distribuição da renda média dos membros dos grupos, companhias ou coletivos ligados a instituições públicas e privadas. Observa-se que os membros que possuem entre 2,1 e cinco salários mínimos e entre 5,1 e 10 salários mínimos são vinculados a instituições públicas, com 100% cada. Entre os membros que possuem até dois salários mínimos, 66,7% pertencem a instituições privadas e 33,3% pertencem a instituições públicas. Já entre aqueles que não quiseram informar, 50,0% está vinculados a instituições públicas e 50% a instituições privadas.

**Tabela 174 – Distribuição dos grupos, companhias ou coletivos, por faixas de remuneração x Tipo de vínculos institucional**

| | 3.8.1 - A instituição a qual o grupo, companhia ou coletivo pertence é: | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Pública | | Privada | |
| Faixas de renda média bruta dos membros | Contagem | Porcentagem | Contagem | Porcentagem |
| Até 2 salários mínimos | 4 | 33,3 | 8 | 66,7 |
| Entre 2,1 e 5 salários mínimos | 2 | 100,0 | 0 | 0,0 |
| Entre 5,1 e 10 salários mínimos | 2 | 100,0 | 0 | 0,0 |
| Não desejo informar | 1 | 50,0 | 1 | 50,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## *7.3.3 Produção artística e formação*

Em relação à produção artística dos 51 grupos, companhias e coletivos de Salvador, as Tabelas 175 e 176 indicam as definições da produção artística realizada pelos mesmos. Na Tabela 175, com (51 ocorrências), dentre as definições, identificam-se as seguintes categorias: 13,7% apresentam adjetivos relacionados à produção; 11,8% realizam espetáculos e apresentações de dança; e 7,8%, cada, fazem ações artístico-educativas, criam coreografias e se definem como dança contemporânea. As demais categorias aparecem em percentuais inferiores a 5% e 9,8% indicam respostas que não se aplicam à questão.

**Tabela 175 – Definições da produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Categorização 1) (Gru./Sal.)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações artístico-educativas | 4 | 7,8 | 7,8 | 7,8 |
| Adjetivos relacionados à produção | 7 | 13,7 | 13,7 | 21,6 |
| *Ballet* | 2 | 3,9 | 3,9 | 25,5 |
| Coreografias | 4 | 7,8 | 7,8 | 33,3 |
| Dança afro | 2 | 3,9 | 3,9 | 37,3 |
| Dança contemporânea | 4 | 7,8 | 7,8 | 45,1 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Dança de salão | 2 | 3,9 | 3,9 | 49,0 |
| Dança *flamenca* | 1 | 2,0 | 2,0 | 51,0 |
| Danças étnicas | 1 | 2,0 | 2,0 | 52,9 |
| Danças populares | 1 | 2,0 | 2,0 | 54,9 |
| Danças urbanas | 2 | 3,9 | 3,9 | 58,8 |
| Destinado à formação de público | 1 | 2,0 | 2,0 | 60,8 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 6 | 11,8 | 11,8 | 72,5 |
| Improvisação como processo | 1 | 2,0 | 2,0 | 74,5 |
| *Jazz* | 1 | 2,0 | 2,0 | 76,5 |
| Não se aplica | 5 | 9,8 | 9,8 | 86,3 |
| *Performances* e intervenções | 2 | 3,9 | 3,9 | 90,2 |
| Produção amadora | 1 | 2,0 | 2,0 | 92,2 |
| Produção colaborativa | 1 | 2,0 | 2,0 | 94,1 |
| Produção com valor cultural | 1 | 2,0 | 2,0 | 96,1 |
| Produção continuada | 2 | 3,9 | 3,9 | 100,0 |
| Total | 51 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 176, com 18 ocorrências, as definições declaradas aparecem da seguinte forma: 16,7%, para cada categoria, entendem sua produção como pesquisa ou ações artístico-educativas; e 11,1% dança contemporânea. As demais categorias aparecem em percentuais de 5,6%, cada.

**Tabela 176 – Definições da produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Categorização 2)(Gru./ Sal.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações artístico-educativas | 3 | 5,9 | 16,7 | 16,7 |
| Adjetivos relacionados à produção | 1 | 2,0 | 5,6 | 22,2 |
| *Ballet* | 1 | 2,0 | 5,6 | 27,8 |
| Dança contemporânea | 2 | 3,9 | 11,1 | 38,9 |
| Dança inclusiva | 1 | 2,0 | 5,6 | 44,4 |
| Dança moderna | 1 | 2,0 | 5,6 | 50,0 |
| Dança politicamente engajada | 1 | 2,0 | 5,6 | 55,6 |
| Dança-teatro | 1 | 2,0 | 5,6 | 61,1 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 1 | 2,0 | 5,6 | 66,7 |
| *Performances* e intervenções | 1 | 2,0 | 5,6 | 72,2 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Pesquisa | 3 | 5,9 | 16,7 | 88,9 |
| Produção continuada | 1 | 2,0 | 5,6 | 94,4 |
| Produção em mulltilinguagens | 1 | 2,0 | 5,6 | 100,0 |
| Total | 18 | 35,3 | 100,0 | |
| Ausente | 33 | 64,7 | | |
| Total | 51 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere à quantidade de membros por faixa, com registro profissional no SATED ou sindicatos de dança (Tabela 177), observa-se que os responsáveis declaram que 51% dos grupos, coletivos, companhias ou coletivos afirmam que não possuem membros com registro profissional; 21,6% indicam ter entre quatro e 10 membros com registro; 17,6% entre um e três membros; e 9,8% acima de 11 membros.

**Tabela 177 – Quantidade de membros, por faixas, com registro profissional no SATED ou sindicatos de dança (Gru./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 26 | 51,0 | 51,0 | 51,0 |
| Entre 1 e 3 membros | 9 | 17,6 | 17,6 | 68,6 |
| Entre 4 e 10 membros | 11 | 21,6 | 21,6 | 90,2 |
| Acima de 11 membros | 5 | 9,8 | 9,8 | 100,0 |
| Total | 51 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à existência de valor cultural na produção artística dos grupos, companhias ou coletivos, observa-se que 98,0% dos 51 declarantes afirmam que a produção tem esse valor, enquanto 2% atestam que não ter valor cultural.

As Tabelas 178 e 179 referem-se à categorização dos comentários sobre o valor cultural atribuido à produção artística de grupos, companhias ou coletivos. A Tabela 178, com 50 ocorrências, revela que 44% dos declarantes relacionam esse valor cultural à produção artística em si. Em seguida, com 8% para cada categoria, aparecem as ações artístico-educativas e valor social da arte (papel social). Outros 12% dos comentários foram classificados como "não se aplica" à questão. As demais categorias aparecem em percentuais iguais ou inferiores a 6%.

**Tabela 178 – Comentários sobre a existência do valor cultural na produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Categorização 1) (Gru./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações artístico-educativas | 4 | 7,8 | 8,0 | 8,0 |
| Ações de contrapartida social ou assistencialistas | 1 | 2,0 | 2,0 | 10,0 |
| Difusão da produção artística | 3 | 5,9 | 6,0 | 16,0 |
| Difusão de valores religiosos | 1 | 2,0 | 2,0 | 18,0 |
| Não se aplica | 6 | 11,8 | 12,0 | 30,0 |
| Pesquisa artística | 3 | 5,9 | 6,0 | 36,0 |
| Produção artística em si | 22 | 43,1 | 44,0 | 80,0 |
| Realização/participação em festivais, mostras, residências e outros | 1 | 2,0 | 2,0 | 82,0 |
| Trajetória artística | 2 | 3,9 | 4,0 | 86,0 |
| Valor social da arte (papel social) | 4 | 7,8 | 8,0 | 94,0 |
| Valorização da cultura local | 2 | 3,9 | 4,0 | 98,0 |
| Valorização de identidades | 1 | 2,0 | 2,0 | 100,0 |
| Total | 50 | 98,0 | 100,0 | |
| Ausente | 1 | 2,0 | | |
| Total | 51 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 179, com 19 ocorrências, apresenta a predominância dos seguintes comentários sobre o valor cultural da produção artística: ações artístico-educativas e trajetória artística aparecem, com 15,8%, cada. As demais categorias que aparecem com 10,5%, cada, são: acesso à produção artístico-cultural, produção artística em si, produção de conhecimento, produção/pesquisa acadêmica, reconhecimento via seleções, públicas e premiações e valorização da cultura local. Realização/participação em festivais, mostras, residências e outros aparece com 5,3%.

**Tabela 179 – Comentários sobre a existência do valor cultural na produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Categorização 2) (Gru./Sal.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acesso à produção artístico-cultural | 2 | 3,9 | 10,5 | 10,5 |
| Ações artístico-educativas | 3 | 5,9 | 15,8 | 26,3 |
| Produção artística em si | 2 | 3,9 | 10,5 | 36,8 |
| Produção de conhecimento | 2 | 3,9 | 10,5 | 47,4 |
| Produção/pesquisa acadêmica | 2 | 3,9 | 10,5 | 57,9 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Realização/participação em festivais, mostras, residências e outros | 1 | 2,0 | 5,3 | 63,2 |
| Reconhecimento via seleções públicas e premiações | 2 | 3,9 | 10,5 | 73,7 |
| Trajetória artística | 3 | 5,9 | 15,8 | 89,5 |
| Valorização da cultura local | 2 | 3,9 | 10,5 | 100,0 |
| Total | 19 | 37,3 | 100,0 | |
| Ausente | 32 | 62,7 | | |
| Total | 51 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Destaca-se que um declarante indica a inexistência de valor cultural nas produções artística do grupo, companhia ou coletivo e apresenta um comentário relacionado à falta de valorização da arte e da cultura.

Os dados sobre a existência de valor econômico na produção artística dos grupos, companhias ou coletivos demonstra que 76,5% dos 51 declarantes consideram que a produção artística do seu grupo, companhia ou coletivo tem valor econômico, enquanto 23,5% respondem que não há esse valor.

As Tabelas 180 e 181 referem-se a comentários sobre o valor econômico que os declarantes atribuem à produção artística de seu grupo, companhia ou coletivo. A Tabela 180, com 39 ocorrências, revela que 15,4% dos declarantes relacionam esse valor econômico à produção artística em si; 12,8% à existência de custos de produção; 10,3% à seu produto ter potencial de consumo/venda; e 7,7% ao desenvolvimento de estratégias/ações de sustentabilidade. As demais categorias aparecem em percentuais inferiores a 6% e 20,5% dos declarantes oferecem respostas que não se aplicam à questão.

**Tabela 180 – Comentários sobre a existência de valor econômico na produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Categorização 1) (Gru./Sal.)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Desenvolve estratégias/ações de sustentabilidade | 3 | 5,9 | 7,7 | 7,7 |
| Dificuldades na obtenção de recursos/ patrocínio/apoio | 2 | 3,9 | 5,1 | 12,8 |
| Existência de custos de produção | 5 | 9,8 | 12,8 | 25,6 |
| Existência de público consumidor | 1 | 2,0 | 2,6 | 28,2 |
| Geração de emprego | 2 | 3,9 | 5,1 | 33,3 |
| Geração de renda | 2 | 3,9 | 5,1 | 38,5 |
| Teve financiamento público /privado | 1 | 2,0 | 2,6 | 41,0 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Investimento na formação e na trajetória artística | 1 | 2,0 | 2,6 | 43,6 |
| Não se aplica | 8 | 15,7 | 20,5 | 64,1 |
| Produção artística em si | 6 | 11,8 | 15,4 | 79,5 |
| Produção artística movimenta a economia e o mercado | 2 | 3,9 | 5,1 | 84,6 |
| Produto com potencial de consumo/venda | 4 | 7,8 | 10,3 | 94,9 |
| Realização/participação em festivais, mostras, residências e outros | 1 | 2,0 | 2,6 | 97,4 |
| Trabalho do artista deve ser remunerado | 1 | 2,0 | 2,6 | 100,0 |
| Total | 39 | 76,5 | 100,0 | |
| Ausente | 12 | 23,5 | | |
| Total | 51 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 181, com um total de oito ocorrências, apresenta as seguintes associações entre valor econômico e produção artística: dificuldades na obtenção de recursos/patrocínio/apoio, geração de renda, com 25%, cada. As demais categoriais aparecem com apenas 12,5%.

**Tabela 181 – Comentários sobre a existência de valor econômico na produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Categorização 2) (Gru./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Desenvolve estratégias/ações de sustentabilidade | 1 | 2,0 | 12,5 | 12,5 |
| Dificuldades na obtenção de recursos/ patrocínio/apoio | 2 | 3,9 | 25,0 | 37,5 |
| Geração de renda | 2 | 3,9 | 25,0 | 62,5 |
| Produção artística em si | 1 | 2,0 | 12,5 | 75,0 |
| Produção artística movimenta a economia e o mercado | 1 | 2,0 | 12,5 | 87,5 |
| Trabalho do artista deve ser remunerado | 1 | 2,0 | 12,5 | 100,0 |
| Total | 8 | 15,7 | 100,0 | |
| Ausente | 43 | 84,3 | | |
| Total | 51 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os 12 declarantes que não atribuem valor econômico à produção artística de seu grupo, companhia ou coletivo tiveram suas respostas categorizadas na Tabela

182. Com 25%, cada, aparecem as categorias "atuação artística sem fim econômico", "falta de patrocínio/de recursos/de apoio" e "retorno financeiro"ou remuneração insuficientes/ inexistente"; em seguida, a ausência de profissionais, com 8,3%. Ressalta-se que 16,7% dos declarantes apresentaram respostas que não se aplicam à questão.

**Tabela 182 – Comentários sobre a inexistência de valor econômico na produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Categorização) (Gru./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Atuação artística sem fim econômico | 3 | 5,9 | 25,0 | 25,0 |
| Ausência de profissionais | 1 | 2,0 | 8,3 | 33,3 |
| Falta de patrocínio/de recursos/ de apoio | 3 | 5,9 | 25,0 | 58,3 |
| Não se aplica | 2 | 3,9 | 16,7 | 75,0 |
| Retorno financeiro ou remuneração insuficientes/ inexistente | 3 | 5,9 | 25,0 | 100,0 |
| Total | 12 | 23,5 | 100,0 | |
| Ausente | 39 | 76,5 | | |
| Total | 51 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Todos os declarantes responsáveis pelos 51 grupos, companhias ou coletivos consideram que a produção artística do grupo, companhia ou coletivo tem valor social.

As Tabelas 183 e 184 referem-se a comentários sobre o valor social que atribuem à produção artística do seu grupo, companhia ou coletivo. Na primeira, Tabela 183, tem-se que 25,5% dos declarantes relacionam esse valor social à produção artística em si. Outros argumentos apresentados associam o valor social às ações de contrapartida social ou assistencialistas, com 13,7%; à visão da dança como instrumento para outros fins, com 9,8%; e às ações artístico-educativas, com 7,8%. As demais categorias aparecem com valores inferiores a 4%. Um percentual de 13,7% das respostas foi definido como "não se aplica".

**Tabela 183 – Comentários da existência de valor social na produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Categorização 1) (Gru./Sal.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acesso à produção artístico-cultural | 1 | 2,0 | 2,0 | 2,0 |
| Ações artístico-educativas | 4 | 7,8 | 7,8 | 9,8 |
| Ações de contrapartida social ou assistencialistas | 7 | 13,7 | 13,7 | 23,5 |
| Autoconhecimento/desenvolvimento pessoal | 1 | 2,0 | 2,0 | 25,5 |
| Dança como instrumento para outros fins | 5 | 9,8 | 9,8 | 35,3 |
| Difusão da produção artístico-cultural | 2 | 3,9 | 3,9 | 39,2 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Difusão de valores religiosos | 1 | 2,0 | 2,0 | 41,2 |
| Formação de público | 1 | 2,0 | 2,0 | 43,1 |
| Inclusão social e/ou de pessoas com deficiência | 2 | 3,9 | 3,9 | 47,1 |
| Informação/produção de conhecimento | 2 | 3,9 | 3,9 | 51,0 |
| Não se aplica | 7 | 13,7 | 13,7 | 64,7 |
| Produção artística em si | 13 | 25,5 | 25,5 | 90,2 |
| Promove a profissionalização | 2 | 3,9 | 3,9 | 94,1 |
| Valor cultural intrínseco | 2 | 3,9 | 3,9 | 98,0 |
| Valor social da arte (papel social) | 1 | 2,0 | 2,0 | 100,0 |
| Total | 51 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 184, com um total de 19 ocorrências, apresenta as seguintes categorias que associam o valor social à produção artística, a saber: formação cidadã e produção artística em si, com 15,8%, cada; ações artístico-educativas, conscientização/desenvolvimento do senso crítico, dança como instrumento para outros fins, difusão da produção artístico-cultural, formação de público, com 10,5%, cada. As demais categorias aparecem com valores inferiores a 6%.

**Tabela 184 - Comentários da existência de valor social na produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Categorização 2) (Gru./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acesso à produção artístico-cultural | 1 | 2,0 | 5,3 | 5,3 |
| Ações artístico-educativas | 2 | 3,9 | 10,5 | 15,8 |
| Ações de contrapartida social ou assistencialistas | 1 | 2,0 | 5,3 | 21,1 |
| Conscientização/desenvolvimento do senso crítico | 2 | 3,9 | 10,5 | 31,6 |
| Dança como instrumento para outros fins | 2 | 3,9 | 10,5 | 42,1 |
| Difusão da produção artístico-cultural | 2 | 3,9 | 10,5 | 52,6 |
| Formação cidadã | 3 | 5,9 | 15,8 | 68,4 |
| Formação de público | 2 | 3,9 | 10,5 | 78,9 |
| Inclusão social e/ou de pessoas com deficiência | 1 | 2,0 | 5,3 | 84,2 |
| Produção artística em si | 3 | 5,9 | 15,8 | 100,0 |
| Total | 19 | 37,3 | 100,0 | |
| Ausente | 32 | 62,7 | | |
| Total | 51 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre a existência de mercado na cidade para grupos, companhias ou coletivos de dança, 58,8% (30 indivíduos) dos declarantes consideram sua existência e para 41,2% não há mercado em Salvador.

As Tabelas 185 e 186 referem-se à categorização dos comentários dos respondentes que afirmam haver mercado de dança na cidade para grupos, companhias ou coletivos, ao passo que as Tabelas 187 e 188 correspondem aos comentários dos que negam a existência de mercado.

Na Tabela 185, com 30 ocorrências, os declarantes apresentam como justificativas para a existência de mercado, os editais e políticas de financiamentos, com 13,3%, e outros ponderam que o mercado é restrito e/ou insuficiente, com 13,3%. Um percentual de 10% dos respondentes aponta para existência de mercado em potencial e outros 10% ponderam que faltam investimentos e políticas públicas. As demais categorias aparecem com percentuais inferiores a 7% e 26,7% apresentam respostas que não se aplicam à questão.

**Tabela 185 – Comentários da existência de mercado para trabalhos artísticos de dança para grupos, companhias ou coletivos (Categorização 1) (Gru./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| A cidade propicia condições favoráveis | 1 | 2,0 | 3,3 | 3,3 |
| Existência de editais e políticas de financiamentos | 4 | 7,8 | 13,3 | 16,7 |
| Existência de festivais, mostras, residências e outros | 2 | 3,9 | 6,7 | 23,3 |
| Existência de mercado em potencial | 3 | 5,9 | 10,0 | 33,3 |
| Existência de profissionalização na área | 2 | 3,9 | 6,7 | 40,0 |
| Existência de público consumidor | 2 | 3,9 | 6,7 | 46,7 |
| Falta profissionalização | 1 | 2,0 | 3,3 | 50,0 |
| Faltam investimentos e políticas públicas | 3 | 5,9 | 10,0 | 60,0 |
| Mercado restrito e/ou insuficiente | 4 | 7,8 | 13,3 | 73,3 |
| Não se aplica | 8 | 15,7 | 26,7 | 100,0 |
| Total | 30 | 58,8 | 100,0 | |
| Ausente | 21 | 41,2 | | |
| Total | 51 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 186, com um total de cinco ocorrências, é apresentada o segundo grupo de categorias que comentam a exisência do mercado de dança em Salvador. Um percentual de 40% dos declarantes indica a existência de festivais, mostras, residências e outros, enquanto outros 40% apesar de considerarem a existência de um mercado, informam que faltam espaços apropriados para apresentações e 20% que há pouca valorização da área.

**Tabela 186 – Comentários da existência de mercado para trabalhos artísticos de dança (Categorização 2) (Gru./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Existência de festivais, mostras, residências e outros | 2 | 3,9 | 40,0 | 40,0 |
| Faltam espaços apropriados para apresentações | 2 | 3,9 | 40,0 | 80,0 |
| Pouca valorização da área | 1 | 2,0 | 20,0 | 100,0 |
| Total | 5 | 9,8 | 100,0 | |
| Ausente | 46 | 90,2 | | |
| Total | 51 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 187, com 21 ocorrências no total, indica que, entre os 21 respondentes que não identificam existência de mercado para a dança, 33,3% comentam que faltam investimentos e políticas públicas; 19% indicam que não existe uma diversidade de áreas e espaços de atuação; 14,3% que o mercado é direcionado para os privilegiados; e 9,5% atestam que faltam espaços apropriados para apresentações.

**Tabela 187 – Comentários da inexistência de mercado para trabalhos artísticos de dança para grupos, companhias ou coletivos (Categorização 1) (Gru./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Faltam espaços apropriados para apresentações | 2 | 3,9 | 9,5 | 9,5 |
| Faltam investimentos e políticas públicas | 7 | 13,7 | 33,3 | 42,9 |
| Mercado direcionado para os privilegiados | 3 | 5,9 | 14,3 | 57,1 |
| Não existe uma diversidade de áreas e espaços de atuação | 4 | 7,8 | 19,0 | 76,2 |
| Não se aplica | 5 | 9,8 | 23,8 | 100,0 |
| Total | 21 | 41,2 | 100,0 | |
| Ausente | 30 | 58,8 | | |
| Total | 51 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 188, com três ocorrências no total, estão indicadas, em uma segunda categorização, os seguintes comentários para a inexistência de mercado para a dança em Salvador: "falta público consumidor", "faltam investimentos e políticas públicas", "não existe uma diversidade de áreas e espaços de atuação", com 33,3%, cada.

**Tabela 188 – Comentários da inexistência de mercado para trabalhos artísticos de dança para grupos, companhias ou coletivos (Categorização 2) (Gru./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Falta público consumidor | 1 | 2,0 | 33,3 | 33,3 |
| Faltam investimentos e políticas públicas | 1 | 2,0 | 33,3 | 66,7 |
| Não existe uma diversidade de áreas e espaços de atuação | 1 | 2,0 | 33,3 | 100,0 |
| Total | 3 | 5,9 | 100,0 | |
| Ausente | 48 | 94,1 | | |
| Total | 51 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à sustentabilidade econômica da maioria dos membros dos grupos, companhias ou coletivos, dos 51 respondentes, 51% afirmam que não provém de sua atuação em dança; enquanto que 39,2% afirmam que provêm parcialmente; e outros 9,8% afirmam que provêm exclusivamente da atuação em dança.

No que se refere à apresentação dos trabalhos dos grupos, companhias ou coletivos de Salvador em festivais e/ou mostras, nos anos de 2013 e 2014, observa-se a predominância, com 92,2%, daqueles que afirmar ter-se apresentado em festivais e/ou mostras e 7,8% indicam que não.

Os dados da Tabela 189 apresentam a quantidade de festivais e/ou mostras em Salvador em que os grupos, companhias ou coletivos declaram ter apresentado sua produção artística: em até três festivais equivalem a 51,1% dos respondentes; acima de oito festivais, 31,9%; e de quatro a sete festivais, 14,9%. Os que não apresentaram trabalhos em festivais e/ou mostras na cidade são 2,1%.

**Tabela 189 – Participação em festivais e/ou mostras na cidade, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Gru./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 1 | 2,0 | 2,1 | 2,1 |
| Até 3 festivais | 24 | 47,1 | 51,1 | 53,2 |
| De 4 a 7 festivais | 7 | 13,7 | 14,9 | 68,1 |
| Acima de 8 festivais | 15 | 29,4 | 31,9 | 100,0 |
| Total | 47 | 92,2 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere à quantidade de festivais e/ou mostras no estado da Bahia em que os grupos apresentaram a produção artística, em 2013 e 2014, os dados informam que 46,8% participaram em até três festivais; 25,5% em nenhum; e acima de oito festivais aparecem 21,3% dos respondentes. De quatro a sete festivais correspondem a 6,4% (Tabela 190).

**Tabela 190 – Participação em festivais e/ou mostras no estado, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Gru./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 12 | 23,5 | 25,5 | 25,5 |
| Até 3 festivais | 22 | 43,1 | 46,8 | 72,3 |
| De 4 a 7 festivais | 3 | 5,9 | 6,4 | 78,7 |
| Acima de 8 festivais | 10 | 19,6 | 21,3 | 100,0 |
| Total | 47 | 92,2 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados da Tabela 191 informam a quantidade de festivais e/ou mostras no país em que os grupos, companhias ou coletivos participaram. Um percentual de 46,8% informa que  não participou de festivais e/ou mostras no país; já 34% declaram ter participado de até três festivais; e 17% acima de oito festivais. De a quatro a sete festivais, correspondem a 2,1% dos respondentes.

**Tabela 191 – Participação em festivais e/ou mostras no país, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Gru./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 22 | 43,1 | 46,8 | 46,8 |
| Até 3 festivais | 16 | 31,4 | 34,0 | 80,9 |
| De 4 a 7 festivais | 1 | 2,0 | 2,1 | 83,0 |
| Acima de 8 festivais | 8 | 15,7 | 17,0 | 100,0 |
| Total | 47 | 92,2 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados da Tabela 192, sobre a participação em festivais e/ou mostras em outros países, revelam que 70,2% dos grupos, companhias ou coletivos de Salvador não participaram de festivais e/ou mostras em outros países. Participaram de até três festivais 27,7% desses grupos e acima de oito festivais aparece apenas um grupo, o que corresponde a 2,1%.

**Tabela 192 – Participação em festivais e/ou mostras em outros países, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Gru./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 33 | 64,7 | 70,2 | 70,2 |
| Até 3 festivais | 13 | 25,5 | 27,7 | 97,9 |
| Acima de 8 festivais | 1 | 2,0 | 2,1 | 100,0 |
| Total | 47 | 92,2 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre o total de participação em festivais e/ou mostras (locais, estaduais, nacionais e outros países), conforme Tabela 193, verifica-se que 46,8% dos respondentes declaram ter participado de mais de oito festivais e/ou mostras; assim como 34% afirmam de quatro a sete; enquanto que 19,1% constituem os que participaram de até três festivais e/ou mostras com seu grupo, companhia ou coletivo.

**Tabela 193 – Total de participação em festivais e/ou mostras, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Gru./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 3 festivais | 9 | 17,6 | 19,1 | 19,1 |
| De 4 a 7 festivais | 16 | 31,4 | 34,0 | 53,2 |
| Acima de 8 festivais | 22 | 43,1 | 46,8 | 100,0 |
| Total | 47 | 92,2 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à apresentação em outros locais, para além de festivais e/ou mostras, nos anos de 2013 e 2014, em uma questão de múltiplas alternativas (Tabela 194), observa-se que: 27% declaram ter atuado em espaços cênicos (teatros, auditórios, centros culturais); 19,6% em escolas; 19% indicam espaços urbanos (praças, ruas etc.); 16,6% eventos da iniciativa privada; 16% eventos da iniciativa pública; e 1,8%, em espaços comerciais (restaurantes, casas noturnas, bares etc).

**Tabela 194 – Locais de apresentações, além de festivais e/ou mostras, nos anos de 2013 e 2014 (Gru./Sal.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Eventos da iniciativa pública | 26 | 16,0 |
| Eventos da iniciativa privada | 27 | 16,6 |
| Espaços cênicos (teatros, auditórios, centros culturais) | 44 | 27,0 |
| Escolas | 32 | 19,6 |
| Espaços comerciais (restaurantes, casas noturnas, bares etc.) | 3 | 1,8 |
| Espaços urbanos (praças, ruas etc.) | 31 | 19,0 |
| Total | 163 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 195, resultante de uma questão de múltiplas alternativas, revela que 33% das montagens de grupos, companhias e coletivos contaram com recursos próprios; seguido de 11,7% que declaram não ter tido recursos; e outros 11,7% declaram que os recursos foram oriundos de troca de serviços/permutas. Um percentual de 10,6% dos respondentes informa ter recebido recursos de doações e 10,6% de editais públicos. Outras fontes de recursos das montagens correspon-

dem a prêmios, com 8,5%, e apoio direto, com 7,4%. As demais fontes aparecem em percentuais inferiores a 4% e 1,1% informam que nao fizeram montagem nesse período. Na opção "outros" as três respostas fornecidas foram consideradas como não se aplica.

**Tabela 195 – Fontes de recursos das montagens dos grupos, companhias ou coletivos nos anos de 2013 e 2014 (Gru./Sal.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não houve recursos | 11 | 11,7 |
| Não houve montagem | 1 | 1,1 |
| Apoio direto | 7 | 7,4 |
| Captação via leis de incentivo estadual | 3 | 3,2 |
| Captação via leis de incentivo municipal | 1 | 1,1 |
| Doações | 10 | 10,6 |
| Editais privados | 1 | 1,1 |
| Editais públicos | 10 | 10,6 |
| Prêmios | 8 | 8,5 |
| Recursos próprios | 31 | 33,0 |
| Troca de serviços/permutas | 11 | 11,7 |
| Total | 94 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 196 revela que 36,4% dos declarantes informam que os recursos dos grupos, companhias ou coletivos para a circulação de espetáculos nos anos de 2013 e 2014 foram oriundos de recursos próprios. Em seguida, 11,7% indicam que não obtiveram recursos e outros 11,7% afirmam que obtiveram apoio direto. Um percentual de 10,4% sinaliza a troca de serviço/permutas como fonte de recursos para realizar a circulação de espetáculos. As demais fontes aparecem em percentuais inferiores a 10% e 3,9% informam que não houve circulação. Na opção "outros" cinco respostas fornecidas foram consideradas como não se aplica.

**Tabela 196 – Fontes de recursos para circulação dos grupos, companhias ou coletivos nos anos de 2013 e 2014 (Gru./Sal.)**

(continua)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não houve recursos | 9 | 11,7 |
| Não houve circulação | 3 | 3,9 |
| Apoio direto | 9 | 11,7 |
| Captação via leis de incentivo estadual | 2 | 2,6 |
| Captação via leis de incentivo federal | 1 | 1,3 |

(conclusão)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Doações | 5 | 6,5 |
| Editais privados | 2 | 2,6 |
| Editais públicos | 4 | 5,2 |
| Prêmios | 6 | 7,8 |
| Recursos próprios | 28 | 36,4 |
| Troca de serviços/permutas | 8 | 10,4 |
| Total | 77 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 197 refere-se ao recurso total aproximado para as produções dos grupos, companhias ou coletivos, nos anos de 2013 e 2014. A maioria dos respondentes, 41,2%, informam que não tiveram recursos. Daqueles que apontam recursos, estes se distribuem da seguinte forma: 23,5% declaram ter trabalhado com até 10 mil reais e 11,8% com recursos de 11 a 25 mil reais. Em menor proporção, tem-se 9,8% dos respondentes com recursos de 101 a 200 mil reais, e 5,9% com recursos de 51 a 100 mil reais. Os demais, 3,9% dos grupos, companhias ou coletivos obtiveram recursos de 201 a 400 mil reais. Os maiores valores de recursos, de 401 a 800 mil reais e de 1,1 a 2 milhões, são declarados por apenas 2% dos respondentes, em cada faixa.

**Tabela 197 – Recurso total aproximado para as produções dos grupos, companhias ou coletivos nos anos de 2013 e 2014 (Gru./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não houve recursos | 21 | 41,2 | 41,2 | 41,2 |
| Até 10 mil | 12 | 23,5 | 23,5 | 64,7 |
| De 11 a 25 mil reais | 6 | 11,8 | 11,8 | 76,5 |
| De 51 a 100 mil reais | 3 | 5,9 | 5,9 | 82,4 |
| De 101 a 200 mil reais | 5 | 9,8 | 9,8 | 92,2 |
| De 201 a 400 mil reais | 2 | 3,9 | 3,9 | 96,1 |
| De 401 a 800 mil reais | 1 | 2,0 | 2,0 | 98,0 |
| De 1,1 a 2 milhões | 1 | 2,0 | 2,0 | 100,0 |
| Total | 51 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre o desenvolvimento de práticas colaborativas nos 51 grupos, companhias ou coletivos respondentes de Salvador, 68,6% informam que na atuação artística realizam práticas colaborativas e 31,4% informam não trabalhar com essas práticas.

As Tabelas 198 e 199 referem-se às categorizações das respostas obtidas na pergunta aberta sobre práticas colabrativas. A Tabela 198 refere-se às categorizações

dos tipos de práticas colaborativas que os 35 declarantes indicam que seus grupos, companhias ou coletivos realizam. Esta Tabela, com 35 ocorrências, revela que 31,4% consideram como práticas colaborativas o trabalho social/voluntário. Ainda como definição dessas prátiicas aparecem as seguintes categorias: 14,3% adotam práticas colaborativas na criação e produção no grupo; outros 14,3% consideram a realização/participação em eventos; 11,4% informam troca de experiências; e 8,6% parcerias. As demais práticas aparecem em percentuais inferiores a 6% e as respostas que não se aplicam à questão correspondem a 8,6%.

**Tabela 198 – Tipos de práticas colaborativas (Categorização 1) (Gru./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Colaboração com outros | 2 | 3,9 | 5,7 | 5,7 |
| Criação e produção com outros | 2 | 3,9 | 5,7 | 11,4 |
| Criação e produção no grupo | 5 | 9,8 | 14,3 | 25,7 |
| Não se aplica | 3 | 5,9 | 8,6 | 34,3 |
| Parcerias | 3 | 5,9 | 8,6 | 42,9 |
| Realização de/participação em aulas ou eventos | 5 | 9,8 | 14,3 | 57,1 |
| Trabalho social/voluntário | 11 | 21,6 | 31,4 | 88,6 |
| Troca de experiências | 4 | 7,8 | 11,4 | 100,0 |
| Total | 35 | 68,6 | 100,0 | |
| Ausente | 16 | 31,4 | | |
| Total | 51 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na segunda categorização, a Tabela 199, com sete ocorrências, indica que 57,1% informam realização de/participação em aulas ou eventos. As demais categorias aparecem com percentuais de 14,3% cada.

**Tabela 199 – Tipos de práticas colaborativas (Categorização 2) (Gru./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Criação e produção com outros | 1 | 2,0 | 14,3 | 14,3 |
| Parcerias | 1 | 2,0 | 14,3 | 28,6 |
| Realização de/participação em aulas ou eventos | 4 | 7,8 | 57,1 | 85,7 |
| Troca de experiências | 1 | 2,0 | 14,3 | 100,0 |
| Total | 7 | 13,7 | 100,0 | |
| Ausente | 44 | 86,3 | | |
| Total | 51 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação às ações ou estratégias para formação de público, observa-se que 68,6% dos 51 declarantes informam desenvolver essas ações e 31,4% afirmam que os grupos, companhias ou coletivos não desenvolvem ações ou estratégias para formação de público.

As Tabelas 200, 201 e 202 referem-se aos três tipos de ações e/ou estratégias de formação de público que os respondentes, em questão aberta, declaram que os grupos, companhias ou coletivos desenvolvem.

A Tabela 200, com 35 ocorrências, revela as ações e/ou estratégias de formação de público que são indicadas na primeira categorização, conforme observa-se a seguir: apresentações em festivais, espaços públicos e mostras, com 17,1%; atividades com/nas escolas, divulgação e oficinas, com 14,3%, cada; ensaios abertos, com 11,4%. As demais categorias aparecem em percentuais inferiores a 6% e as respostas que não se aplicam à questão correspondem à 11,4%.

**Tabela 200 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 1) (Gru./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações em festivais, espaços públicos e mostras | 6 | 11,8 | 17,1 | 17,1 |
| Atividades com/nas escolas | 5 | 9,8 | 14,3 | 31,4 |
| Aulas, palestras e cursos | 2 | 3,9 | 5,7 | 37,1 |
| Distribuição de convites e promoções | 1 | 2,0 | 2,9 | 40,0 |
| Divulgação | 5 | 9,8 | 14,3 | 54,3 |
| Ensaios abertos | 4 | 7,8 | 11,4 | 65,7 |
| Internet/redes sociais | 2 | 3,9 | 5,7 | 71,4 |
| Não se aplica | 4 | 7,8 | 11,4 | 82,9 |
| Oficinas | 5 | 9,8 | 14,3 | 97,1 |
| Produção artística em si | 1 | 2,0 | 2,9 | 100,0 |
| Total | 35 | 68,6 | 100,0 | |
| Ausente | 16 | 31,4 | | |
| Total | 51 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 201, com 30 ocorrências, revela as segundas ações e/ou estratégias de formação de público que são indicadas na segunda categorização, conforme observa-se a seguir: apresentações em festivais, espaços públicos e mostras, com 20%; atividades relacionadas à apresentação do espetáculo, com 16,7%; divulgação e redes sociais, com 10%, cada. As demais ações ou estratégias aparecem em percentuais inferiores a 7% e as respostas que não se aplicam à questão correspondem 6,7%.

**Tabela 201 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 2) (Gru./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações em festivais, espaços públicos e mostras | 6 | 11,8 | 20,0 | 20,0 |
| Apresentações em espaços alternativos | 1 | 2,0 | 3,3 | 23,3 |
| Apresentações gratuitas | 1 | 2,0 | 3,3 | 26,7 |
| Atividades com/nas escolas | 4 | 7,8 | 13,3 | 40,0 |
| Atividades relacionadas à apresentação do espetáculo | 5 | 9,8 | 16,7 | 56,7 |
| Aulas, palestras e cursos | 1 | 2,0 | 3,3 | 60,0 |
| Bate-papo, conversas e debates | 1 | 2,0 | 3,3 | 63,3 |
| Distribuição de convites e promoções | 2 | 3,9 | 6,7 | 70,0 |
| Divulgação | 3 | 5,9 | 10,0 | 80,0 |
| Internet/redes sociais | 3 | 5,9 | 10,0 | 90,0 |
| Não se aplica | 2 | 3,9 | 6,7 | 96,7 |
| Oficinas | 1 | 2,0 | 3,3 | 100,0 |
| Total | 30 | 58,8 | 100,0 | |
| Ausente | 21 | 41,2 | | |
| Total | 51 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 202, com 20 ocorrências, apresenta a terceira categorização para as ações e estratégias para formação de público empreendidas pelos grupos, companhias ou coletivos, assim distribuídas: divulgação, com 25%; apresentações em festivais, espaços públicos e mostras, e atividades com/nas escolas, com 15%, cada; internet/redes sociais, com 10%. As demais categorias aparecem em percentuais iguais ou inferiores a 5% e as respostas que não se aplicam à questão correspondem 15%.

**Tabela 202 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 3) (Gru./Sal.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações em festivais, espaços públicos e mostras | 3 | 5,9 | 15,0 | 15,0 |
| Apresentações gratuitas | 1 | 2,0 | 5,0 | 20,0 |
| Atividades com/nas escolas | 3 | 5,9 | 15,0 | 35,0 |
| Aulas, palestras e cursos | 1 | 2,0 | 5,0 | 40,0 |
| Bate-papo, conversas e debates | 1 | 2,0 | 5,0 | 45,0 |
| Divulgação | 5 | 9,8 | 25,0 | 70,0 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Internet/redes sociais | 2 | 3,9 | 10,0 | 80,0 |
| Não se aplica | 3 | 5,9 | 15,0 | 95,0 |
| Participação em projetos ou ações sociais | 1 | 2,0 | 5,0 | 100,0 |
| Total | 20 | 39,2 | 100,0 | |
| Ausente | 31 | 60,8 | | |
| Total | 51 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados indicativos sobre o tipo de público-alvo da produção artística de grupos, companhias ou coletivos respondentes de Salvador, em uma questão de múltiplas alternativas, indicam que 41,5% afirmam ter como público-alvo os adultos; 35,6% o público juvenil; 22,9% indicam o público infantil. Em relação à opção "outros", identifica-se que seis responsáveis por grupos, companhias ou coletivos indicam públicos diversos com 66,7%, seguido de terceira idade, com 33,3%.

Quanto ao desenvolvimento de ações visando à acessibilidade para pessoas com deficiência, 52,9% dos 51 grupos, companhias ou coletivos trabalham nessa direção, enquanto 47,1% não o fazem.

A Tabela 203 indica a categorização dos tipos de ações de acessibilidade realizadas pelos 27 grupos, companhias ou coletivos cujos responsáveis responderam afirmativamente à questão. Os dados apontam que com 14,8%, cada, aparecem as seguintes ações: acessibilidade na obra, apresentações em espaços com acessibilidade e trabalho artístico com pessoas com deficiência. Outros 11,1% dos respondentes declaram realizar a acessibilidade comunicacional. As demais categorias aparecem em valores inferiores a 8%. As respostas que não se aplicam totalizam 29,6%.

**Tabela 203 – Tipos de ações de acessibilidade (Categorização) (Gru./Sal.)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acessibilidade comunicacional (Audiodescrição, intérprete em Libras) | 3 | 5,9 | 11,1 | 11,1 |
| Acessibilidade na obra | 4 | 7,8 | 14,8 | 25,9 |
| Adaptações nas propostas de aulas, cursos ou atividades | 2 | 3,9 | 7,4 | 33,3 |
| Apresentações em espaços com acessibilidade | 4 | 7,8 | 14,8 | 48,1 |
| Interação com a plateia | 1 | 2,0 | 3,7 | 51,9 |
| Não se aplica | 8 | 15,7 | 29,6 | 81,5 |
| Participação em evento/debates públicos sobre o tema | 1 | 2,0 | 3,7 | 85,2 |
| Trabalho artístico com pessoas com deficiência | 4 | 7,8 | 14,8 | 100,0 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Total | 27 | 52,9 | 100,0 | |
| Ausente | 24 | 47,1 | | |
| Total | 51 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados sobre a oferta de atividades de formação revelam que 82,4% dos 51 grupos, companhias ou coletivos afirmam que oferecem atividades de formação e 17,6% informam não oferecer.

A Tabela 204, referente à categorização da questão aberta sobre as atividade de formação oferecidas pelos 42 grupos, companhias ou coletivos indicam que 28,6% das atividades são oficinas e *workshops* e outros 28,6% palestras ou seminários. Cursos de técnicas específicas e cursos livres e/ou de extensão são outras atividades oferecidas, cada um deles correspondendo a 11,9%. As demais atividades aparecem em percentuais inferiores a 4%.

**Tabela 204 – Atividades de formação oferecidas (Categorização) (Gru./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Aulas de dança | 1 | 2,0 | 2,4 | 2,4 |
| Bate-papos ou debates | 2 | 3,9 | 4,8 | 7,1 |
| Curso de atualização | 2 | 3,9 | 4,8 | 11,9 |
| Cursos de técnicas específicas | 5 | 9,8 | 11,9 | 23,8 |
| Cursos em outras áreas | 1 | 2,0 | 2,4 | 26,2 |
| Cursos livres e/ou extensão | 5 | 9,8 | 11,9 | 38,1 |
| Ensaios abertos e/ou espetáculos | 1 | 2,0 | 2,4 | 40,5 |
| Não se aplica | 1 | 2,0 | 2,4 | 42,9 |
| Oficinas e *workshops* | 12 | 23,5 | 28,6 | 71,4 |
| Palestras ou seminários | 12 | 23,5 | 28,6 | 100,0 |
| Total | 42 | 82,4 | 100,0 | |
| Ausente | 9 | 17,6 | | |
| Total | 51 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em uma questão de múltiplas alternativas quanto às faixas etárias para as quais os grupos, companhias ou coletivos oferecem essas atividades de formação (Tabela 205), observa-se a prevalência para a faixa etária de 17 a 23 anos, com 18,5%; seguida de 24 a 30 anos, com 17,1%; de 31 a 37 anos, com 13,2%; e de 38 a 44 anos, com 12,2%. Em menor percentual, tem-se 11,7% dos respondentes para a faixa de 10 a 16 anos; 9,8% de 45 anos a 51 anos; e 9,3% de 53 a 60 anos. As demais faixas etárias aparecem em percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 205 – Faixas etárias para as quais os grupos, companhias ou coletivos oferecem atividades de formação (Gru./Sal.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| De 3 a 9 anos | 7 | 3,4 |
| De 10 a 16 anos | 24 | 11,7 |
| De 17 a 23 anos | 38 | 18,5 |
| De 24 a 30 anos | 35 | 17,1 |
| De 31 a 37 anos | 27 | 13,2 |
| De 38 a 44 anos | 25 | 12,2 |
| De 45 a 51 anos | 20 | 9,8 |
| De 52 a 60 anos | 19 | 9,3 |
| Acima de 61 anos | 10 | 4,9 |
| Total | 205 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Conforme é possível observar na tabela relativa às estratégias utilizadas para formação/qualificação dos membros de grupos, companhias ou coletivos (Tabela 206), verifica-se nas frequências das múltiplas alternativas que as estratégias mais citadas são: assiste e discute espetáculos, com 10,9%; participa de festivais, mostras e exposições e usa a internet como meio de informação, com 9,7%, cada; participa de cursos e oficinas de curta duração, com 9,2%; assiste a palestras, com 8,9%; lê e discute livros e revistas e participa de seminários e encontros, com 6,6%, cada. Em menor proporção, 6% afirmam que aprendem com outros grupos e outros 6% que realizam intercâmbios e residências.

**Tabela 206 – Estratégias para formação/ qualificação dos membros dos grupos, companhias ou coletivos (Gru./Sal.)**

(continua)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não utiliza | 4 | 1,1 |
| Aprende com outros grupos | 21 | 6,0 |
| Aprende por meio de DVDs | 19 | 5,4 |
| Assiste e discute espetáculos | 38 | 10,9 |
| Assiste palestras | 31 | 8,9 |
| Contrata profissionais para ministrar aulas e cursos | 20 | 5,7 |
| Lê e discute livros e revistas | 23 | 6,6 |
| Participa de cursos de formação continuada/sequenciais | 17 | 4,9 |
| Participa de cursos/oficinas de curta duração | 32 | 9,2 |
| Participa de festivais, mostras e exposições | 34 | 9,7 |
| Participa de seminários e encontros | 23 | 6,6 |

(conclusão)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Possui grupos de estudo | 19 | 5,4 |
| Realiza intercâmbios e residências | 21 | 6,0 |
| Usa a internet como meio de informação | 34 | 9,7 |
| Usa o YouTube para aprender novas coreografias | 13 | 3,7 |
| Total | 349 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 7.3.4 Políticas públicas e participação social

Os dados sobre a participação dos grupos, companhias ou coletivos em associações, fóruns ou outras formas de organização da classe de dança revelam que 52,9% dos 51 grupos, companhias ou coletivos não participam de associações, fóruns ou de outra(s) forma(s) de organização da classe de dança, enquanto 47,1% informam que participam de alguma forma de organização da classe de dança.

Desses 24 grupos, companhias ou coletivos que informam participar de alguma forma de organização de classe, após categorização das respostas abertas (Tabela 207), estes apontam os seguintes espaços de participação: 37,5% sinalizam os fóruns e/ou movimentos; 29,2% indicam as associações, federações e confederações; 20,8% apresentam respostas que não se aplicam à questão. As demais categorias aparecem em percentuais inferiores a 9%.

**Tabela 207 – Tipos de associações, fóruns ou outras formas de organizações de classe (Categorização) (Gru./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associações, federações e confederações | 7 | 13,7 | 29,2 | 29,2 |
| Colegiados e/ou conselhos | 1 | 2,0 | 4,2 | 33,3 |
| Fóruns e/ou movimentos | 9 | 17,6 | 37,5 | 70,8 |
| Não se aplica | 5 | 9,8 | 20,8 | 91,7 |
| Sindicatos | 2 | 3,9 | 8,3 | 100,0 |
| Total | 24 | 47,1 | 100,0 | |
| Ausente | 27 | 52,9 | | |
| Total | 51 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre o conhecimento dos grupos, companhias ou coletivos das políticas culturais do município de Salvador para a área da dança, 68,6% dos respondentes informam que não conhecem e 31,4% afirmam que conhecem. As Tabelas 208 e 209 referem-se à categorização dos comentários sobre as políticas culturais do

município que os responsáveis pelos 16 grupos, companhias ou coletivos afirmam ter conhecimento.

A Tabela 208, com 16 ocorrências, apresenta que 35,7% dos respondentes apontam os editais de cultura como políticas municipais para dança. Outros 12,5% citam políticas de outra esfera (estadual ou federal) e 35,5% oferecem respostas que não se aplicam à questão. As demais categorias aparecem em percentuais inferiores a 7%.

**Tabela 208 – Políticas culturais do município para a dança conhecidas pelos respondentes (Categorização 1) (Gru./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Conselhos e colegiados | 1 | 2,0 | 6,3 | 6,3 |
| Editais de cultura | 6 | 11,8 | 37,5 | 43,8 |
| Fundos de cultura | 1 | 2,0 | 6,3 | 50,0 |
| Indicação de política de outra esfera (estadual ou federal) | 2 | 3,9 | 12,5 | 62,5 |
| Não se aplica | 6 | 11,8 | 37,5 | 100,0 |
| Total | 16 | 31,4 | 100,0 | |
| Ausente | 35 | 68,6 | | |
| Total | 51 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em uma segunda categorização sobre as políticas culturais do município conhecidas (Tabela 209), com apenas com cinco ocorrências, observa-se que 40% indicam políticas de outra esfera (estadual ou federal), 20% apontam para eventos como políticas municipais, outros 20% citam as leis de incentivo e 20% citam os órgãos de cultura.

**Tabela 209 – Políticas culturais do município para a dança conhecidas pelos respondentes (Categorização 2) (Gru./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Eventos | 1 | 2,0 | 20,0 | 20,0 |
| Indicação de política de outra esfera (estadual ou federal) | 2 | 3,9 | 40,0 | 60,0 |
| Leis de incentivo | 1 | 2,0 | 20,0 | 80,0 |
| Órgãos da cultura | 1 | 2,0 | 20,0 | 100,0 |
| Total | 5 | 9,8 | 100,0 | |
| Ausente | 46 | 90,2 | | |
| Total | 51 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre a satisfatoriedade das políticas culturais do município de Salvador para o campo da dança (Tabela 210), 68,8% dos 16 responsáveis pelos grupos, companhias ou coletivos que declaram conhecer essas políticas afirmam que elas são parcialmente satisfatórias; 18,8% consideram-nas insatisfatórias; e 12,5% apontam que não têm opinião formada sobre a questão.

**Tabela 210 – Satisfatoriedade das políticas culturais do município para a dança (Gru./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não | 3 | 5,9 | 18,8 | 18,8 |
| Parcialmente | 11 | 21,6 | 68,8 | 87,5 |
| Não tenho opinião formada | 2 | 3,9 | 12,5 | 100,0 |
| Total | 16 | 31,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

De acordo com a Tabela 211, dos 16 declarantes pelos grupos, companhias ou coletivos que afirmam conhecer as políticas culturais municipais, 68,8% consideram que as políticas culturais do município abrangem parcialmente a diversidade da produção em dança. Já 18,8% não consideram que a políticas municipais abarcam a diversidade da dança, enquanto 12,5% declararam que não têm opinião formada sobre o tema.

**Tabela 211 – Abrangência das políticas culturais do município em relação à diversidade da produção em dança (Gru./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não | 3 | 5,9 | 18,8 | 18,8 |
| Parcialmente | 11 | 21,6 | 68,8 | 87,5 |
| Não tenho opinião formada | 2 | 3,9 | 12,5 | 100,0 |
| Total | 16 | 31,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No item sobre se as políticas culturais do município de Salvador fomentam produções em dança dos grupos, companhias ou coletivos, pode-se observar que 68,8% dos respondentes concordam que essas políticas fomenta parcialmente; 18,8% indicam que não; e 12,5% não têm opinião formada (Tabela 212).

**Tabela 212 – Fomento das políticas culturais do município às produções dos grupos, companhias ou coletivos (Gru./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não | 3 | 5,9 | 18,8 | 18,8 |
| Parcialmente | 11 | 21,6 | 68,8 | 87,5 |
| Não tenho opinião formada | 2 | 3,9 | 12,5 | 100,0 |
| Total | 16 | 31,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação a ser beneficiado, de forma direta ou indireta, pelas políticas culturais do município de Salvador, dentre os 16 grupos, companhias e coletivos respondentes, 62,5% declaram não terem sido beneficiados; enquanto 25% afirmam terem sido beneficiados, direta ou indiretamente; e 12,5% indicam que foram beneficiados parcialmente.

O cruzamento dos dados sobre a satisfatoriedade das políticas culturais e o benefício direto e/ou indireto revela que dentre os grupos, companhias e coletivos que consideram as políticas culturais municipais insatisfatórias, todos afirmam não terem sido beneficiados pelas mesmas. Dentre os que afirmam que as políticas municipais são parcialmente satisfatórias, 36,4% informam terem sido beneficiados, enquanto 45,5% informam não terem sido. E todos os que não têm opinião formada sobre o assunto indicam não terem sido beneficiados. (Tabela 213)

**Tabela 213 - Satisfatoriedade das políticas culturais do município para a dança x benefício direto e/ou indireto em relação às políticas culturais do município (Gru./Sal.)**

| | 5.6 - O grupo, companhia ou coletivo foi beneficiado, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais do seu município? | | |
|---|---|---|---|
| 5.3 - O grupo, companhia ou coletivo considera que as políticas culturais do seu município são satisfatórias para o campo da dança? | Sim | Não | Parcialmente |
| Não | 0,0% | 100,0% | 0,0% |
| Parcialmente | 36,4% | 45,5% | 18,2% |
| Não tenho opinião formada | 0,0% | 100,0% | 0,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao conhecimento dos grupos, companhias ou coletivos sobre as políticas culturais do estado da Bahia para a área da dança, 52,9% dos responsáveis afirmam que não conhecem e 47,1% afirmam que conhecem.

As Tabelas 214 e 215 referem-se às políticas culturais estaduais que os responsáveis pelos 24 grupos, companhias ou coletivos comentam ter conhecimento. A Tabela 214 mostra a primeira categorização das respostas abertas sobre os tipos de políticas culturais estaduais. Nela, 41,7% dos declarantes apontam os editais de cultura como política cultural estadual; 8,3% indicam os conselhos e colegia-

dos; 8,3% fundos de cultura e o mesmo percentual de 8,3% se relaciona à leis de incentivo. As demais categorias aparecem em percentuais inferiores a 5% e 25% oferecem respostas que não se aplicam à questão.

**Tabela 214 – Políticas culturais do estado para a dança conhecidas pelos respondentes (Categorização 1) (Gru./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Conselhos e colegiados | 2 | 3,9 | 8,3 | 8,3 |
| Editais de cultura | 10 | 19,6 | 41,7 | 50,0 |
| Fundos de cultura | 2 | 3,9 | 8,3 | 58,3 |
| Leis de incentivo | 2 | 3,9 | 8,3 | 66,7 |
| Não se aplica | 6 | 11,8 | 25,0 | 91,7 |
| Órgãos da cultura | 1 | 2,0 | 4,2 | 95,8 |
| Programas planos de cultura/setoriais | 1 | 2,0 | 4,2 | 100,0 |
| Total | 24 | 47,1 | 100,0 | |
| Ausente | 27 | 52,9 | | |
| Total | 51 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na segunda categorização (Tabela 215), com 10 ocorrências, observa-se que 40% dos respondentes informam conhecer os editais de cultura como políticas culturais e 20% apontam às leis de incentivo. Com 10%, cada, são citadas as demais categorias: conselhos e colegiados, fomento à cultura, fundos de cultura e sistemas de cultura.

**Tabela 215 – Políticas culturais do estado para a dança conhecidas pelos respondentes (Categorização 2) (Gru./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Conselhos e colegiados | 1 | 2,0 | 10,0 | 10,0 |
| Editais de cultura | 4 | 7,8 | 40,0 | 50,0 |
| Fomento à cultura | 1 | 2,0 | 10,0 | 60,0 |
| Fundos de cultura | 1 | 2,0 | 10,0 | 70,0 |
| Leis de incentivo | 2 | 3,9 | 20,0 | 90,0 |
| Sistemas de cultura | 1 | 2,0 | 10,0 | 100,0 |
| Total | 10 | 19,6 | 100,0 | |
| Ausente | 41 | 80,4 | | |
| Total | 51 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre a satisfatoridade das políticas culturais estaduais para a dança (Tabela 216), 58,3% dos declarantes afirmam que elas são parcialmente satisfatórias para a dança, enquanto 33,3% afirmam que não são satisfatórias. Já 8,3% não têm opinião formada sobre o assunto.

**Tabela 216 – Satisfatoriedade das políticas culturais do estado para a dança (Gru./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não | 8 | 15,7 | 33,3 | 33,3 |
| Parcialmente | 14 | 27,5 | 58,3 | 91,7 |
| Não tenho opinião formada | 2 | 3,9 | 8,3 | 100,0 |
| Total | 24 | 47,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A observação dos dados sobre a abrangência das políticas culturais do estado da Bahia em relação à diversidade da produção em dança (Tabela 217) revela que 50% dos 24 responsáveis de grupos, companhias ou coletivos que afirmam conhecer as políticas culturais estaduais, consideram-nas parcialmente abrangentes da diversidade da produção de dança, enquanto 29,2% não as consideram. Já para 12,5% dos respondentes, as políticas estaduais abrangem a produção de dança do estado e 8,3% não têm opinião formada sobre o assunto.

**Tabela 217 – Abrangência das políticas culturais do estado em relação à diversidade da produção em dança (Gru./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 3 | 5,9 | 12,5 | 12,5 |
| Não | 7 | 13,7 | 29,2 | 41,7 |
| Parcialmente | 12 | 23,5 | 50,0 | 91,7 |
| Não tenho opinião formada | 2 | 3,9 | 8,3 | 100,0 |
| Total | 24 | 47,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Para 54,2% dos respondentes, as políticas culturais do estado da Bahia fomentam parcialmente as produções artísticas de grupos, companhias ou coletivos (Tabela 218), enquanto 29,2% consideram que não fomentam. Já 8,3% não possuem opinião formada sobre o tema.

**Tabela 218 – Fomento das políticas culturais do estado em relação às produções dos grupos, companhias ou coletivos (Gru./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 2 | 3,9 | 8,3 | 8,3 |
| Não | 7 | 13,7 | 29,2 | 37,5 |
| Parcialmente | 13 | 25,5 | 54,2 | 91,7 |
| Não tenho opinião formada | 2 | 3,9 | 8,3 | 100,0 |
| Total | 24 | 47,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto a serem beneficiados, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais do estado da Bahia, 41,7% dos 24 respondentes afirmam que se consideram beneficiados; 33,3% informam que não foram; e 25% indicam que foram beneficiados parcialmente.

Na Tabela 219 observa-se que entre aqueles que consideram as políticas estaduais insatisfatórias, metade foi beneficiada por elas (50%) e a outra metade afirma não ter sido beneficiada (50%). Já entre os que consideram as políticas estaduais parcialmente satisfatórias, 42,9% apontam que foram favorecidos; 28,6% que não foram; e 28,6% favorecidos parcialmente. Todos aqueles que não têm opinião formada sobre o assunto (100%) foram favorecidos parcialmente por políticas culturais do estado.

**Tabela 219 – Satisfatoriedade das políticas culturais do estado para a dança x benefício direto e/ou indireto em relação às políticas culturais do estado (Gru./Sal.)**

| | 5.11 - O grupo, companhia ou coletivo foi beneficiado, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais do seu estado? | | |
|---|---|---|---|
| 5.8 - O grupo, companhia ou coletivo considera que as políticas culturais do seu estado são satisfatórias para o campo da dança? | Sim | Não | Parcialmente |
| Não | 50,0% | 50,0% | 0,0% |
| Parcialmente | 42,9% | 28,6% | 28,6% |
| Não tenho opinião formada | 0,0% | 0,0% | 100,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao conhecimento de políticas culturais no âmbito federal para a área da dança, 66,7% dos responsáveis por 51 grupos, companhias ou coletivos afirmam desconhecê-las, enquanto 33,3% (17 indivíduos) afirmam que conhecem as políticas federais para a área.

Nas Tabelas 220 e 221 estão a categorização das respostas abertas sobre as políticas culturais federais que os responsáveis por grupos, companhias ou coletivos afirmam conhecer. A Tabela 220, com 17 ocorrências, apresenta a maior incidência de respostas para editais de cultura, com 41,2%, seguido das respostas para leis de

incentivo, com 35,3%. Um percentual de 11,8% oferece respostas que não se aplicam à questão e as demais categorias aparecem em percentuais inferiores a 6%.

**Tabela 220 – Políticas culturais federais para a dança conhecidas pelos respondentes (Categorização 1) (Gru./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Editais de cultura | 7 | 13,7 | 41,2 | 41,2 |
| Leis de incentivo | 6 | 11,8 | 35,3 | 76,5 |
| Não se aplica | 2 | 3,9 | 11,8 | 88,2 |
| Órgãos da cultura | 1 | 2,0 | 5,9 | 94,1 |
| Programa, planos de cultura/setoriais | 1 | 2,0 | 5,9 | 100,0 |
| Total | 17 | 33,3 | 100,0 | |
| Ausente | 34 | 66,7 | | |
| Total | 51 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Já na Tabela 221, com nove ocorrências, observa-se que os respondentes apontam como opções para políticas culturais federais, os conselhos e colegiados e editais de cultura, com 33,3%, cada. Outros 22,2% dos respondentes apontam programas, planos de cultura/setoriais e 11,1% citam nominalmente órgãos de cultura.

**Tabela 221 – Políticas culturais federais para a dança conhecidas pelos respondentes (Categorização 2) (Gru./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Conselhos e colegiados | 3 | 5,9 | 33,3 | 33,3 |
| Editais de cultura | 3 | 5,9 | 33,3 | 66,7 |
| Órgãos da cultura | 1 | 2,0 | 11,1 | 77,8 |
| Programa, planos de cultura/setoriais | 2 | 3,9 | 22,2 | 100,0 |
| Total | 9 | 17,6 | 100,0 | |
| Ausente | 42 | 82,4 | | |
| Total | 51 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Para 64,7% dos respondentes de grupos, companhias ou coletivos de Salvador que declaram conhecer as políticas culturais federais, estas não são satisfatórias para o campo da dança (Tabela 222) e 35,3% consideram-nas parcialmente satisfatórias.

**Tabela 222 – Satisfatoriedade das políticas culturais federais para a dança (Gru./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não | 11 | 21,6 | 64,7 | 64,7 |
| Parcialmente | 6 | 11,8 | 35,3 | 100,0 |
| Total | 17 | 33,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à abrangência das políticas culturais federais em relação à diversidade da produção em dança (Tabela 223), 58,8% dos respondentes afirmam que as políticas federais não abrangem a diversidade da produção de dança e 41,2% consideram que abrangem parcialmente.

**Tabela 223 – Abrangência das políticas culturais federais em relação à diversidade da produção em dança (Gru./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não | 10 | 19,6 | 58,8 | 58,8 |
| Parcialmente | 7 | 13,7 | 41,2 | 100,0 |
| Total | 17 | 33,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 224 revela que 52,9% consideram que as políticas culturais federais fomentam parcialmente as produções artísticas de grupos, companhias ou coletivos e 47,1% dos respondentes não consideram que essas políticas fomentam as produções.

**Tabela 224 – Fomento das políticas culturais federais em relação às produções dos grupos, companhias ou coletivos (Gru./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não | 8 | 15,7 | 47,1 | 47,1 |
| Parcialmente | 9 | 17,6 | 52,9 | 100,0 |
| Total | 17 | 33,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre a declaração dos respondentes de terem sido beneficiados, direta ou indiretamente, pelas políticas públicas culturais federais, verifica-se uma igual porcentagem de 41,2% para aqueles grupos, companhias e coletivos que foram beneficiados e para os que afirmam que não foram beneficiados, direta e/ou indiretamente. Um percentual de 17,6% dos respondentes afirma que foram beneficiados parcialmente com alguma das políticas culturais federais.

O cruzamento dos dados sobre a satisfatoriedade das políticas culturais federais e o benefício com as mesmas (Tabela 225) indica que entre os que as consideram parcialmente satisfatórias, 50% foram beneficiados e 33,3% afirmam que não o foram. Entre aqueles que consideram as políticas públicas federais não satisfatórias, 36,4% indicam que foram beneficiados e 45,5% indicam que não foram beneficiados, direta ou indiretamente.

**Tabela 225 – Satisfatoriedade das políticas culturais federais para a dança x benefício direto e/ou indireto em relação às políticas culturais federais (Gru./Sal.)**

| 5.13 - O grupo, companhia ou coletivo considera que as políticas culturais federais são satisfatórias para o campo da dança? | 5.16 - O grupo, companhia ou coletivo foi beneficiado, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais federais? | | |
|---|---|---|---|
| | Sim | Não | Parcialmente |
| Não | 36,4% | 45,5% | 18,2% |
| Parcialmente | 50,0% | 33,3% | 16,7% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 226 revela que entre os grupos, companhias ou coletivos que afirmam que participam de associações, fóruns ou outra(s) forma(s) de organização da classe de dança, 62,5% não conhecem as políticas culturais municipais; 58,3% conhecem as políticas estaduais; e 62,5% afirmam que não conhecem as políticas culturais federais.

**Tabela 226 – Participação em organizações de classe x Conhecimento das políticas culturais municipais, estaduais e federais (Gru./Sal.)**

| | | 5.1 - O grupo, companhia ou coletivo participa de associações, fóruns ou de outra(s) forma(s) de organização da classe de dança? |
|---|---|---|
| | | Sim |
| | | Porcentagem |
| 5.2 - O grupo, companhia ou coletivo conhece as políticas culturais do seu município para a área da dança? | Sim | 37,5 |
| | Não | 62,5 |
| 5.7 - O grupo, companhia ou coletivo conhece as políticas culturais do seu estado para a área da dança? | Sim | 58,3 |
| | Não | 41,7 |
| 5.12 - O grupo, companhia ou coletivo conhece as políticas culturais federais para a área da dança? | Sim | 37,5 |
| | Não | 62,5 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à inscrição de projetos em algum edital ou lei de incentivo nos anos de 2013 e 2014, 62,7% dos 51 responsáveis por grupos, companhias ou coletivos afirmam que não inscreveram projetos, enquanto 37,3% revelam que inscreveram projetos.

No que se refere à quantidade de editais em que os 19 grupos, companhias ou coletivos tiveram seus projetos inscritos, observa-se na Tabela 227 que 42,1% dos grupos, companhias e coletivos respondem que submeteram projetos em até dois editais; 26,3% submeteram em de três a quatro editais; 15,8% afirmam ter inscrito projetos em de cinco a seis editais; e outros 15,8% em mais de nove editais.

**Tabela 227 – Quantidade de editais, por faixas, com projetos inscritos nos anos de 2013 e 2014 (Gru./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 editais | 8 | 15,7 | 42,1 | 42,1 |
| De 3 a 4 editais | 5 | 9,8 | 26,3 | 68,4 |
| De 5 a 6 editais | 3 | 5,9 | 15,8 | 84,2 |
| Acima de 9 editais | 3 | 5,9 | 15,8 | 100,0 |
| Total | 19 | 37,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Entre os grupos que inscreveram projetos em editais nos anos de 2013 e 2014, 42,1% dos 19 respondentes declaram que não tiveram nenhum projeto contemplado; outros 42,1% informam que tiveram até dois projetos contemplados; e 15,8% indicam que tiveram de três a quatro projetos contemplados (Tabela 228).

**Tabela 228 – Quantidade de projetos contemplados em editais, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Gru./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 8 | 15,7 | 42,1 | 42,1 |
| Até 2 projetos | 8 | 15,7 | 42,1 | 84,2 |
| De 3 a 4 projetos | 3 | 5,9 | 15,8 | 100,0 |
| Total | 19 | 37,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre os projetos contemplados em editais municipais de Salvador, em 2013 e 2014 (Tabela 229), os dados revelam que 78,9% apontam que não conseguiram aprovar nenhum projeto e 21,1% indicam que aprovaram até dois projetos.

**Tabela 229 – Quantidade de projetos contemplados em editais municipais, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Gru./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 15 | 29,4 | 78,9 | 78,9 |
| Até 2 projetos | 4 | 7,8 | 21,1 | 100,0 |
| Total | 19 | 37,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 230 mostra que, dos 19 respondentes que inscreveram projetos em editais do estado da Bahia, em 2013 e 2014, 47,2% tiveram até dois projetos contemplados; 42,1% não obtiveram aprovação de projetos; e 10,5% afirmam que tiveram a aprovação de três a quatro projetos na esfera estadual.

**Tabela 230 – Quantidade de projetos contemplados em editais estaduais, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Gru./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 8 | 15,7 | 42,1 | 42,1 |
| Até 2 projetos | 9 | 17,6 | 47,4 | 89,5 |
| De 3 a 4 projetos | 2 | 3,9 | 10,5 | 100,0 |
| Total | 19 | 37,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na esfera federal, a Tabela 231 revela que 78,9% dos grupos, companhias ou coletivos informam que não tiveram projetos contemplados em editais federais e 21,1% tiveram até dois projetos aprovados nos anos de 2013 e 2014.

**Tabela 231 – Quantidade de projetos contemplados em editais federais, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Gru./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 15 | 29,4 | 78,9 | 78,9 |
| Até 2 projetos | 4 | 7,8 | 21,1 | 100,0 |
| Total | 19 | 37,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 232 mostra que dentre os respondentes que tiveram projetos inscritos em editais privados, em 2013 e 2014, 89,5% não tiveram nenhum projeto contemplado nesses editais e apenas 10,5% informam que foram aprovados com até dois projetos em editais privados.

**Tabela 232 – Quantidade de projetos contemplados em editais privados, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Gru./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 17 | 33,3 | 89,5 | 89,5 |
| Até 2 projetos | 2 | 3,9 | 10,5 | 100,0 |
| Total | 19 | 37,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto a projetos certificados para captação em leis de incentivo (Tabela 233), 84,2% dos grupos, companhias ou coletivos não tiveram nenhum projeto certificado e 15,8% tiveram até dois projetos.

**Tabela 233 – Quantidade de projetos certificados para captação em leis de incentivo, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Gru./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 16 | 31,4 | 84,2 | 84,2 |
| Até 2 projetos | 3 | 5,9 | 15,8 | 100,0 |
| Total | 19 | 37,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação aos projetos com captação de recursos via Leis de Incentivo (Tabela 234), observa-se que 84,2% dos 19 grupos, companhias ou coletivos apontam que não tiveram nenhum projeto com captação e 15,8% tiveram até dois projetos para os quais obtiveram captação de recursos via leis de incentivo.

**Tabela 234 – Quantidade de projetos com captação via leis de incentivo, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Gru./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 16 | 31,4 | 84,2 | 84,2 |
| Até 2 projetos | 3 | 5,9 | 15,8 | 100,0 |
| Total | 19 | 37,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

O Gráfico 2 revela o grau de concordância ou discordância com enunciados sobre editais para a área da dança e serão apresentados os maiores percentuais relacionados a cada enunciado. Nesse sentido, 33,3% concordam parcialmente sobre a afirmação de que "os editais atendem à demanda da área". Um percentual de 29,4% concorda parcialmente que "os editais contemplam uma diversidade de projetos de dança".

Para 31,4% dos respondentes, "os editais contemplam apenas artistas ou grupos reconhecidos da dança" e outros 31,4% concordam parcialmente com essa assertiva. A frase "os editais privilegiam apenas determinados artistas ou grupos de dança" obteve 37,3% de respostas que concordam parcialmente com esse enunciado. Entre os respondentes, 25,5% discordam plenamente e outros 25,5% discordam parcialmente que "os editais contemplam qualquer tipo de artista ou grupo de dança".

Em relação à afirmação "os editais contemplam todas as estéticas de dança", 29,4% discordam plenamente da afirmação. Dentre os respondentes de Salvador, igual porcentagem (29,4%, cada) representa os que concordam parcialmente e

plenamente que "os editais privilegiam majoritariamente projetos relacionados à dança contemporânea".

Sobre o tempo previsto pelos editais para a execução dos projetos 29,4% concordam parcialmente que é compatível com o tempo necessário para a criação. A afirmação de que "os editais são instrumentos que indicam que as políticas públicas de cultura são acessíveis a todos" teve 27,5% de respondentes que discordam.

Quanto à asserção "os editais são formas transparentes e democráticas de destinação dos recursos públicos para a área da cultura", 25,5% concordam parcialmente com seu conteúdo.

Para a frase "os editais promovem a distribuição equilibrada dos recursos públicos entre as regiões brasileiras", 29,4% dos respondentes discordam plenamente. Já o enunciado "os editais promovem a distribuição equilibrada dos recursos públicos entre os segmentos artístico culturais" obteve 35,3% de resposta que discordam totalmente.

Quanto à afirmação de que "os editais apresentam regras claras e critérios objetivos", 25,5% concordam parcialmente. Quanto à imparcialidade e uso de critérios pelas comissões de avaliação dos editais, 23,5% são indiferentes a esse enunciado.

Confira o gráfico a seguir.

**Gráfico 2 – Grau de concordância ou discordância em relação aos enunciados sobre os editais para dança (Gru./Sal.)**

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 7.3.5 Gestão da informação

Sobre os meios de comunicação utilizados na divulgação do trabalho dos grupos, companhias ou coletivos (Tabela 235), observa-se: redes sociais (15,3%); eventos (11%); cartazes (9,6%); *flyers* digitais (8,6%); *blogs* (7,6%); vídeos (7,6%) e *banners* (7,3%). Os demais meios de comunicação aparecem com percentuais inferiores a 5%. Na opção "outros" as três respostas apresentadas nao se aplicam à questão.

**Tabela 235 – Meios de comunicação usados na divulgação do trabalho (Gru./Sal.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| *Banners* | 22 | 7,3 |
| *Blogs* | 23 | 7,6 |
| Boletins eletrônicos | 12 | 4,0 |
| *Busdoor* | 5 | 1,7 |
| Cartazes | 29 | 9,6 |
| Eventos | 33 | 11,0 |
| *Flyers* digitais | 26 | 8,6 |
| *Flyers* impressos | 16 | 5,3 |
| *Folders* | 17 | 5,6 |
| Jornais impressos | 10 | 3,3 |
| Rádios | 12 | 4,0 |
| Redes sociais | 46 | 15,3 |
| Relatórios de atividades | 11 | 3,7 |
| Revistas eletrônicas | 6 | 2,0 |
| Revistas impressas | 3 | 1,0 |
| Televisão | 7 | 2,3 |
| Vídeos/DVD | 23 | 7,6 |
| Total | 301 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 236 observa-se como os grupos, companhias ou coletivos se informam sobre as políticas culturais para a dança, com predominância através das redes sociais (15,9%); seguido de eventos de dança (13,7%); *e-mail* (12,4%) e *sites* (10,2%). Em menores percentuais, tem-se boletins eletrônicos institucionais, portais de notícias e *sites* governamentais (8,8%, cada). A categorização das respostas para aqueles que optaram pela alternativa outros (duas ocorrências) revela que um indivíduo aponta aulas, palestras e cursos e o outro oferece uma resposta que não se aplica à questão.

**Tabela 236 – Fontes de informação sobre as políticas culturais para a dança (Gru./Sal.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não buscamos essa informação | 5 | 2,2 |
| Associações | 9 | 4,0 |
| Boletins eletrônicos institucionais | 20 | 8,8 |
| *E-mail* | 28 | 12,4 |
| Eventos de dança | 31 | 13,7 |
| Jornal impresso | 8 | 3,5 |
| Listas de discussões | 8 | 3,5 |
| Portais de notícias | 20 | 8,8 |
| Rádio | 6 | 2,7 |
| Redes sociais | 36 | 15,9 |
| Sindicatos | 3 | 1,3 |
| *Sites* governamentais | 20 | 8,8 |
| *Sites* | 23 | 10,2 |
| Televisão | 9 | 4,0 |
| Total | 226 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 7.4 INSTITUIÇÕES QUE ATUAM COM DANÇA EM SALVADOR

### *7.4.1 Perfil do respondente*

Em relação às instituições que atuam com dança em Salvador, 27 questionários de pesquisa foram considerados válidos.

No que se refere à faixa etária de 25 responsáveis pelas instituições que concluíram o questionário em Salvador, a Tabela 237 revela a predominância daqueles que têm entre 46 e 55 anos (32%); seguidos das faixas entre 26 e 35 anos e 36 e 45 anos (24%, cada); e, em menor frequência, entre 56 e 69 anos (20%).

**Tabela 237 – Faixa etária dos respondentes (Inst./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Entre 26 e 35 anos | 6 | 22,2 | 24,0 | 24,0 |
| Entre 36 e 45 anos | 6 | 22,2 | 24,0 | 48,0 |
| Entre 46 e 55 anos | 8 | 29,6 | 32,0 | 80,0 |
| Entre 56 e 69 anos | 5 | 18,5 | 20,0 | 100,0 |
| Total | 25 | 92,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A observação dos dados sobre o gênero dos responsáveis pelas instituições (Tabela 238), a partir de pergunta aberta, indica predominância do gênero feminino (56%), seguido do gênero masculino (36%). Duas respostas foram consideradas como não se aplicam à questão (8%).

**Tabela 238 – Gênero dos respondentes (Inst./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Feminino | 14 | 51,9 | 56,0 | 56,0 |
| Masculino | 9 | 33,3 | 36,0 | 92,0 |
| Não se aplica | 2 | 7,4 | 8,0 | 100,0 |
| Total | 25 | 92,6 | 100,0 | |
| Ausente | 2 | 7,4 | | |
| Total | 27 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à cor/raça (Tabela 239), a maioria dos respondentes afirma ser de cor parda (52%); seguida de preta (24%); e branca (20%). Um respondente (4%) se identifica como indígena.

**Tabela 239 – Cor ou raça dos respondentes (Inst./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Branca | 5 | 18,5 | 20,0 | 20,0 |
| Indígena | 1 | 3,7 | 4,0 | 24,0 |
| Parda | 13 | 48,1 | 52,0 | 76,0 |
| Preta | 6 | 22,2 | 24,0 | 100,0 |
| Total | 25 | 92,6 | 100,0 | |
| Ausente | 2 | 7,4 | | |
| Total | 27 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados indicativos de estado civil apontam que a maioria dos respondentes é solteira (48%). Os que se declaram casados(as) ou com união estável correspondem a 40%. Os que se declaram desquitados ou divorciados correspondem a 8% e 4% se declaram viúvos.

A maior parte dos respondentes indica não possuir filhos (52%). Aqueles que indicam ter um filho correspondem a 24% e dois filhos a 16%. Os demais afirmam ter três filhos (8%).

Em relação às faixas de escolaridade e à formação específica em dança (Tabela 240), os dados revelam a seguinte distribuição: nível superior completo ou incompleto (exceto dança) (44%); pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo com pesquisa em dança (20%); nível superior completo ou incompleto em dança e especialização completa ou incompleta (exceto dança) (12%, cada); curso profissionalizante completo ou incompleto em dança (8%); e até ensino médio completo (4%).

**Tabela 240 – Escolaridade e formação em dança dos respondentes (Inst./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até ensino médio completo | 1 | 3,7 | 4,0 | 4,0 |
| Nível superior completo ou incompleto (exceto dança) | 11 | 40,7 | 44,0 | 48,0 |
| Especialização completa ou incompleta (exceto dança) | 3 | 11,1 | 12,0 | 60,0 |
| Curso profissionalizante completo ou incompleto em dança | 2 | 7,4 | 8,0 | 68,0 |
| Nível superior completo ou incompleto em dança | 3 | 11,1 | 12,0 | 80,0 |
| Pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo em dança | 5 | 18,5 | 20,0 | 100,0 |
| Total | 25 | 92,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto às funções desempenhadas pelos responsáveis pelas instituições (Tabela 241), observa-se a predominância da função de diretor (48%); seguida de coordenador (28%); e professor (12%). As funções de bailarino, gerente e proprietário foram indicadas por um indivíduo cada e aparecem com o percentual de 4%.

**Tabela 241 – Função desempenhada pelos respondentes na instituição (Categorização) (Inst./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Bailarino | 1 | 3,7 | 4,0 | 4,0 |
| Coordenador | 7 | 25,9 | 28,0 | 32,0 |
| Diretor | 12 | 44,4 | 48,0 | 80,0 |
| Gerente | 1 | 3,7 | 4,0 | 84,0 |
| Professor | 3 | 11,1 | 12,0 | 96,0 |
| Proprietário | 1 | 3,7 | 4,0 | 100,0 |
| Total | 25 | 92,6 | 100,0 | |
| Ausente | 2 | 7,4 | | |
| Total | 27 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao vínculo de trabalho na instituição (Tabela 242), 60% declaram-se associados(as) ou sócios(as) e 20% servidores públicos. Entre os demais, 8% têm contrato por tempo indeterminado e, com a mesma porcentagem, contrato público em regime especial. Um percentual de 4% informa ser voluntário(a).

**Tabela 242 – Vínculo de trabalho dos respondentes (Inst./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associado(a) ou sócio(a) | 15 | 55,6 | 60,0 | 60,0 |
| Contrato por tempo indeterminado | 2 | 7,4 | 8,0 | 68,0 |
| Contrato público em regime especial | 2 | 7,4 | 8,0 | 76,0 |
| Servidor(a) público(a) | 5 | 18,5 | 20,0 | 96,0 |
| Voluntário(a) | 1 | 3,7 | 4,0 | 100,0 |
| Total | 25 | 92,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A observação da Tabela 243 permite identificar que a renda familiar mensal bruta dos respondentes situa-se, predominantemente, entre 2,1 e cinco salários mínimos (36%). Os demais declaram ter renda de até dois salários mínimos e entre 5,1 e 10 salários mínimos (20%, cada), seguidos dos que indicam receber entre 10,1 e 20 salários (8%) e acima de 20 salários mínimos (4%). Um percentual de 12% não deseja informar sua renda familiar mensal bruta.

**Tabela 243 – Renda familiar mensal bruta dos respondentes (Inst./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 salários mínimos | 5 | 18,5 | 20,0 | 20,0 |
| Entre 2,1 e 5 salários mínimos | 9 | 33,3 | 36,0 | 56,0 |
| Entre 5,1 e 10 salários mínimos | 5 | 18,5 | 20,0 | 76,0 |
| Entre 10,1 e 20 salários mínimos | 2 | 7,4 | 8,0 | 84,0 |
| Acima de 20 de salários mínimos | 1 | 3,7 | 4,0 | 88,0 |
| Não desejo informar | 3 | 11,1 | 12,0 | 100,0 |
| Total | 25 | 92,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação a possuir familiares que trabalham em dança, 60% declaram que não possuem, enquanto 40% informam possuir familiares que trabalham com dança.

Dentre os declarantes responsáveis pelas instituições em Salvador, apenas um indivíduo (4%) indica ter deficiência e esta é auditiva.

## *7.4.2 Perfil institucional*

Em relação aos anos de atuação das instituições, predomina a faixa de 10 anos ou mais (64%), seguida de entre seis e 10 anos (24%) e entre dois e cinco anos (12%).

De 25 instituições, os responsáveis declaram que 68% são de direito privado e 32% de direito público.

Quanto aos tipos de instituições privadas (Tabela 244), figuram: academia ou estúdio de dança (53,3%); empresa individual (13,3%); instituição de ensino privado – educação básica (13,3%); associação cultural (6,7%); fundação (6,7%); e sociedade limitada (6,7%). Na opção "outros" duas instituições apresentaram respsotas que não se aplicam à questão.

**Tabela 244 – Tipos de instituições privadas (Inst./Sal.)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Academia ou estúdio de dança | 8 | 29,6 | 53,3 | 53,3 |
| Associação cultural | 1 | 3,7 | 6,7 | 60,0 |
| Empresa individual | 2 | 7,4 | 13,3 | 73,3 |
| Fundação | 1 | 3,7 | 6,7 | 80,0 |
| Instituição de ensino privado – educação básica | 2 | 7,4 | 13,3 | 93,3 |
| Sociedade limitada | 1 | 3,7 | 6,7 | 100,0 |
| Total | 15 | 55,6 | 100,0 | |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ausente | 12 | 44,4 | | |
| Total | 27 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere ao vínculo federativo das instituições públicas, 87,5% informam que são estaduais e 12,5% federais.

Quanto aos tipos de instituições públicas (Tabela 245), 50% são órgãos estaduais e as demais são instituições de caráter público criada por lei, fundações públicas e instituições de ensino público – educação superior (16,7%, cada). Na opção "outros" um respondente apresenta uma resposta que não se aplica.

**Tabela 245 – Tipos de instituições públicas (Inst./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Demais instituições de caráter público criada por lei | 1 | 3,7 | 16,7 | 16,7 |
| Fundação pública | 1 | 3,7 | 16,7 | 33,3 |
| Instituição de ensino público – educação superior | 1 | 3,7 | 16,7 | 50,0 |
| Órgão estadual | 3 | 11,1 | 50,0 | 100,0 |
| Total | 6 | 22,2 | 100,0 | |
| Ausente | 21 | 77,8 | | |
| Total | 27 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A situação jurídica da maioria das instituições (Tabela 246) é formalizada com Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) (92%), as demais informam não serem formalizadas (8%).

**Tabela 246 – Situação jurídica das instituições (Inst./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Formalizada, com CNPJ | 23 | 85,2 | 92,0 | 92,0 |
| Não formalizada | 2 | 7,4 | 8,0 | 100,0 |
| Total | 25 | 92,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A observação da Tabela 247, sobre a situação da sede das instituições, revela que predomina a sede própria (48%); seguida de alugada (36%); não possuem sede (8%); e, em igual percentual, cedida pública e cedida privada (4%, cada).

**Tabela 247 – Sede das instituições (Inst./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Alugada | 9 | 33,3 | 36,0 | 36,0 |
| Cedida (pública) | 1 | 3,7 | 4,0 | 40,0 |
| Própria | 12 | 44,4 | 48,0 | 88,0 |
| Não possui uma sede | 2 | 7,4 | 8,0 | 96,0 |
| Cedida (privada) | 1 | 3,7 | 4,0 | 100,0 |
| Total | 25 | 92,6 | 100,0 | |
| Ausente | 2 | 7,4 | | |
| Total | 27 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 248 mostra que as áreas de atuação declaradas como predominantes são as de produção artístico-cultural (22,8%) e ensino não-formal – academias, cursos livres, projetos sociais e conservatórios (19,3%). Em seguida, aparecem pesquisa (8,8%); acervo e bens culturais, gestão cultural, representação dos profissionais de arte (7%, cada); ensino formal – educação básica e produção executiva (5,3%, cada). As demais áreas de atuação aparecem em percentuais inferiores a 5%. Na opção "outros" duas respostas foram consideradas como não se aplica à questão.

**Tabela 248 – Áreas de atuação das instituições (Inst./Sal.)** (continua)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Acervo e bens culturais | 4 | 7,0 |
| Animação e/ou mediação cultural | 2 | 3,5 |
| Consultoria | 2 | 3,5 |
| Direitos culturais | 1 | 1,8 |
| Ensino formal – educação básica | 3 | 5,3 |
| Ensino formal – educação básica – curso profissionalizante | 1 | 1,8 |
| Ensino formal – ensino superior – graduação | 1 | 1,8 |
| Ensino formal – ensino superior – pós-graduação – especialização | 1 | 1,8 |
| Ensino não formal – academias, cursos livres, projetos sociais e conservatórios | 11 | 19,3 |
| Gestão cultural | 4 | 7,0 |
| Gestão e políticas da cultura | 2 | 3,5 |
| Pesquisa | 5 | 8,8 |
| Produção artístico-cultural | 13 | 22,8 |

(conclusão)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Produção executiva | 3 | 5,3 |
| Representação dos profissionais das artes | 4 | 7,0 |
| Total | 57 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 249 mostra as áreas de atuação por tipos de instituições. Entre as instituições de direito privado, 34,5% declaram atuar no ensino não formal – academias, cursos livres, projetos sociais e conservatórios; 27,6% com produção artístico-cultural; e 10,3% no ensino formal – educação básica. As demais áreas são citadas por menos de 10% dos respondentes. Já entre as instituições de direito público, 17,9% declaram atuar com produção artístico-cultural e em percentuais iguais de 10,7%, cada, em acervo e bens culturais, gestão cultural, pesquisa e representação dos profissionais das artes. Outras áreas são citadas por menos de 10% dos respondentes das instituições públicas.

**Tabela 249 – Áreas de atuação mais frequentes, por tipos de instituição (Inst./Sal.)**

| | 3.2 - É uma instituição de: | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Direito privado | | Direito público | |
| 3.5 - Área de atuação da instituição: | Respostas | Porcentagem | Respostas | Porcentagem |
| Acervo e bens culturais | 1 | 3,4 | 3 | 10,7 |
| Animação e/ou mediação cultural | 0 | 0,0 | 2 | 7,1 |
| Consultoria | 1 | 3,4 | 1 | 3,6 |
| Direitos culturais | 1 | 3,4 | 0 | 0,0 |
| Ensino formal – educação básica | 3 | 10,3 | 0 | 0,0 |
| Ensino formal – educação básica – curso profissionalizante | 0 | 0,0 | 1 | 3,6 |
| Ensino formal – ensino superior – graduação | 0 | 0,0 | 1 | 3,6 |
| Ensino formal – ensino superior – pós-graduação – especialização | 0 | 0,0 | 1 | 3,6 |
| Ensino não formal – academias, cursos livres, projetos sociais e conservatórios | 10 | 34,5 | 1 | 3,6 |
| Gestão cultural | 1 | 3,4 | 3 | 10,7 |
| Gestão e políticas da cultura | 0 | 0,0 | 2 | 7,1 |
| Pesquisa | 2 | 6,9 | 3 | 10,7 |
| Produção artístico-cultural | 8 | 27,6 | 5 | 17,9 |
| Produção executiva | 1 | 3,4 | 2 | 7,1 |
| Representação dos profissionais das artes | 1 | 3,4 | 3 | 10,7 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre a proposta de atuação das instituições, declaradas em respostas abertas e categorizadas, a observação da Tabela 250 indica que das 25 instituições participantes da pesquisa, 44% declaram realizar ações artístico-educativas em dança/artes e 16% a oferta de ações educativas, projetos culturais e de lazer. Foram ainda indicadas como propostas de atuação a divulgação de atividades e programações artístico-culturais, o ensino formal e a promoção da arte e da cultura (8%, cada). As demais propostas aparecem em percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 250 – Proposta de atuação das instituições (Categorização) (Inst./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações artístico-educativas em dança/ artes | 11 | 40,7 | 44,0 | 44,0 |
| Conservação de materiais cênicos | 1 | 3,7 | 4,0 | 48,0 |
| Criação, circulação e produções artísticas | 1 | 3,7 | 4,0 | 52,0 |
| Democratização e difusão da dança ou da cultura | 1 | 3,7 | 4,0 | 56,0 |
| Divulgação de atividades e programações artístico-culturais | 2 | 7,4 | 8,0 | 64,0 |
| Ensino formal | 2 | 7,4 | 8,0 | 72,0 |
| Formação técnico-profissional em dança | 1 | 3,7 | 4,0 | 76,0 |
| Oferta atividades educativas, projetos culturais e de lazer | 4 | 14,8 | 16,0 | 92,0 |
| Promoção da arte e da cultura | 2 | 7,4 | 8,0 | 100,0 |
| Total | 25 | 92,6 | 100,0 | |
| Ausente | 2 | 7,4 | | |
| Total | 27 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Das instituições respondentes, 68% delas informam que não possuem programa próprio de fomento à dança, enquanto 32% possuem. Todas as oito instituições que declaram possuir programa de fomento à dança afirmam que o mantiveram ativo nos anos de 2013 e 2014.

Como áreas contempladas pelos programas de fomento dessas instituições (Tabela 251) figuram: apoio à participação em eventos artísticos e culturais (15%); criação de espetáculos (15%); festivais e/ou mostras (12,5%); formação (10%); cessão de espaço para ensaio de grupos ou residências (7,5%); e pesquisa artística (7,5%). Outras áreas contempladas são: apoio a eventos acadêmicos da área, difusão, manutenção de grupos, companhias ou coletivos e pesquisa teórica (5%, cada). As demais áreas foram citadas por uma instituição (2,5%, cada). Na opção "outros" um respondente apresenta uma resposta que não se aplica à questão.

**Tabela 251 – Áreas contempladas pelos programas de fomento (2013 e 2014) (Inst./ Sal.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Apoio à participação em eventos artísticos e culturais | 6 | 15,0 |
| Apoio à eventos acadêmicos da área | 2 | 5,0 |
| Cessão de espaço para ensaio de grupo ou residência | 3 | 7,5 |
| Circulação | 1 | 2,5 |
| Criação de espetáculo | 6 | 15,0 |
| Criação de videodança e filmes | 1 | 2,5 |
| Difusão | 2 | 5,0 |
| Festival e/ou mostra | 5 | 12,5 |
| Formação | 4 | 10,0 |
| Intercâmbios | 1 | 2,5 |
| Manutenção de grupos, companhias ou coletivos | 2 | 5,0 |
| Pesquisa artística | 3 | 7,5 |
| Pesquisa teórica | 2 | 5,0 |
| Publicação | 1 | 2,5 |
| Registro e memória | 1 | 2,5 |
| Total | 40 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

O cruzamento entre as áreas contempladas pelos programas de fomento e os tipos de instituições privadas (Tabela 252) mostra que as academias ou estúdios de dança contemplam em seus programas de fomento principalmente a criação de espetáculos (17,4%), seguida do apoio à participação em eventos artísticos e culturais e festivais e/ou mostras (13%, cada). Já as instituições de ensino privado – educação básica afirmam contemplar em seus programas de fomento o apoio à participação em eventos artísticos e culturais, a criação de espetáculos e festivais e/ou mostras (33,3%, cada).

**Tabela 252 – Áreas contempladas pelos programas de fomento x Tipos de instituições privadas (Inst./Sal.)**

| | 3.2.1 - Tipo de organização: | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Academia ou estúdio de dança | | Instituição de ensino privado – educação básica | |
| 3.7.2 - Indique as áreas contempladas por esse fomento à dança: | Respostas | Porcentagem | Respostas | Porcentagem |
| Apoio à participação em eventos artísticos e culturais | 3 | 13,0 | 1 | 33,3 |
| Apoio à eventos acadêmicos da área | 1 | 4,3 | 0 | 0,0 |
| Cessão de espaço para ensaio de grupo ou residência | 2 | 8,7 | 0 | 0,0 |
| Circulação | 1 | 4,3 | 0 | 0,0 |
| Criação de espetáculo | 4 | 17,4 | 1 | 33,3 |
| Difusão | 2 | 8,7 | 0 | 0,0 |
| Festival e/ou mostra | 3 | 13,0 | 1 | 33,3 |
| Formação | 3 | 13,0 | 0 | 0,0 |
| Pesquisa artística | 2 | 8,7 | 0 | 0,0 |
| pesquisa teórica | 1 | 4,3 | 0 | 0,0 |
| Publicação | 1 | 4,3 | 0 | 0,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Já as instituições de ensino público – educação superior (Tabela 253) contemplam em seus programas próprios de fomento à dança o apoio à participação em eventos artísticos e culturais, apoio a eventos acadêmicos da área, cessão de espaço para ensaio de grupos ou residências, festivais e/ou mostras e manutenção de grupos, companhias ou coletivos (20%, cada).

**Tabela 253 – Áreas contempladas pelos programas de fomento x Tipos de instituições públicas (Inst./Sal.)**

| | 3.2.3 - É uma organização pública organizada como: | |
|---|---|---|
| | Instituição de ensino público – educação superior | |
| 3.7.2 - Indique as áreas contempladas por esse fomento à dança: | Contagem | Porcentagem |
| Apoio à participação em eventos artísticos e culturais | 1 | 20,0 |
| Apoio à eventos acadêmicos da área | 1 | 20,0 |
| Cessão de espaço para ensaio de grupo ou residência | 1 | 20,0 |
| Festival e/ou mostra | 1 | 20,0 |
| Manutenção de grupos, companhias ou coletivos | 1 | 20,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao quantitativo de funcionários (Tabela 254) por instituição, identifica-se que: 40% das instituições possuem entre um e sete funcionários; 36% entre oito e 20 funcionários; 12% entre 21 e 83 funcionários; 8% não possuem nenhum funcionário; e 4% possuem 84 ou mais funcionários.

**Tabela 254 – Quantitativo de instituições, por faixas de funcionários (Inst./ Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 2 | 7,4 | 8,0 | 8,0 |
| Entre 1 e 7 funcionários | 10 | 37,0 | 40,0 | 48,0 |
| Entre 8 e 20 funcionários | 9 | 33,3 | 36,0 | 84,0 |
| Entre 21 e 83 funcionários | 3 | 11,1 | 12,0 | 96,0 |
| 84 ou mais funcionários | 1 | 3,7 | 4,0 | 100,0 |
| Total | 25 | 92,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 255 mostra o quantitativo de profissionais de dança que trabalham nas instituições, sendo que, de acordo com os respondentes, 44% possuem entre um e quatro profissionais, seguidas de entre cinco e oito profissionais (16%, cada), entre nove e 12 profissionais. As demais faixas de 13 a 16, de de 17 a 20 e de 21 ou mais profissionais de dança, aparecem com 4%, cada.

**Tabela 255 – Quantitativo de instituições, por faixas de profissionais de dança (Inst./ Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 4 | 14,8 | 16,0 | 16,0 |
| Entre 1 e 4 profissionais | 11 | 40,7 | 44,0 | 60,0 |
| Entre 5 e 8 profissionais | 4 | 14,8 | 16,0 | 76,0 |
| Entre 9 e 12 profissionais | 3 | 11,1 | 12,0 | 88,0 |
| Entre 13 e 16 profissionais | 1 | 3,7 | 4,0 | 92,0 |
| Entre 17 e 20 profissionais | 1 | 3,7 | 4,0 | 96,0 |
| 21 ou mais profissionais | 1 | 3,7 | 4,0 | 100,0 |
| Total | 25 | 92,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 256 traz o quantitativo de profissionais de dança, por tipos de vínculos de trabalho, nas instituições de direito privado.

Em relação ao vínculo de associado ou sócio, dentre nove instituições respondentes, todas (100%) informam ter entre um e quatro profissionais de dança.

Quanto ao número de profissionais de dança que atuam com contratos por tempo indeterminado, 50% de seis instituições privadas afirmam terem entre um e quatro profissionais e 50% entre nove e 12 profissionais.

O quantitativo de profissionais de dança com contratos temporários em 75% de quatro instituições é de um a quatro profissionais e, em 25% das instituições, de cinco a oito profissionais.

Uma única instituição privada (100%) informa ter entre um e quatro profissionais de dança como estagiários.

No que se refere a prestadores(as) de serviço, 66,7% de seis instituições afirmam ter entre um e quatro profissionais e 33,3% entre cinco e oito profissionais de dança com esse vínculo.

Esses mesmos percentuais se repetem quanto ao número de profissionais de dança sem contrato em três instituições privadas: 66,7% afirmam ter entre um e quatro profissionais e 33,3% ter entre cinco e oito profissionais sem contrato.

**Tabela 256 – Quantitativo de instituições privadas, por faixas de profissionais de dança e tipos de vínculos de trabalho (Inst./Sal.)**

| | | Contagem | Porcentagem |
|---|---|---|---|
| Profissionais associados(as) ou sócios(as) | Entre 1 e 4 profissionais | 9 | 100,0 |
| Profissionais com contrato por tempo indeterminado | Entre 1 e 4 profissionais | 3 | 50,0 |
| | Entre 9 e 12 profissionais | 3 | 50,0 |
| Profissionais com contrato temporário | Entre 1 e 4 profissionais | 3 | 75,0 |
| | Entre 5 e 8 profissionais | 1 | 25,0 |
| Profissionais estagiários | Entre 1 e 4 profissionais | 1 | 100,0 |
| Profissionais prestadores de serviço | Entre 1 e 4 profissionais | 4 | 66,7 |
| | Entre 5 e 8 profissionais | 2 | 33,3 |
| Profissionais sem contrato | Entre 1 e 4 profissionais | 2 | 66,7 |
| | Entre 9 e 12 profissionais | 1 | 33,3 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 257 traz o quantitativo de profissionais de dança, por tipos de vínculos de trabalho, nas instituições de direito público.

Uma única instituição pública (100%) participante da pesquisa declara ter de cinco a oito profissionais de dança com contratos temporários.

Com vínculo de estagiário, o número de profissionais de dança é de um a quatro em 50% de duas instituições e de cinco a oito profissionais nos outros 50% das instituições. Também 50% de duas instituições públicas declaram ter entre um e quatro profissionais servidores públicos e outros 50% ter 21 ou mais profissionais de dança com esse vínculo.

Uma única instituição (100%) afirma possuir de cinco a oito profissionais de dança sem contrato formal e outra única instituição (100%) informa ter de um a quatro profissionais como voluntários.

**Tabela 257 – Quantitativo de instituições públicas, por faixas de profissionais de dança e tipos de vínculos de trabalho**

| | | Contagem | Porcentagem |
|---|---|---|---|
| Profissionais com contrato temporário | Entre 5 e 8 profissionais | 1 | 100,0 |
| Profissionais estagiários | Entre 1 e 4 profissionais | 1 | 50,0 |
| | Entre 5 e 8 profissionais | 1 | 50,0 |
| Profissionais servidores públicos | Entre 1 e 4 profissionais | 1 | 50,0 |
| | 21 ou mais profissionais | 1 | 50,0 |
| Profissionais sem contrato | Entre 5 e 8 profissionais | 1 | 100,0 |
| Profissionais voluntários | Entre 1 e 4 profissionais | 1 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere ao valor mensal bruto da remuneração dos profissionas de dança, por faixas de renda (Tabela 258), verifica-se que em 66,7% das instituições esses profissionais recebem até dois salários mínimos; 19% não desejam informar; 9,5% entre 2,1 e cinco salários mínimos; e 4,8% entre 5,1 e 10 salários mínimos.

**Tabela 258 – Quantitativo de instituições privadas e públicas, por faixas de remuneração média mensal dos profissionais de dança (Inst./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 salários mínimos | 14 | 51,9 | 66,7 | 66,7 |
| Entre 2,1 e 5 salários mínimos | 2 | 7,4 | 9,5 | 76,2 |
| Entre 5,1 e 10 salários mínimos | 1 | 3,7 | 4,8 | 81,0 |
| Não desejo informar | 4 | 14,8 | 19,0 | 100,0 |
| Total | 21 | 77,8 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 259 traz o cruzamento entre os tipos de instituições privadas e a remuneração média mensal dos profissionais. Em academias ou estúdios de dança, 87,5% dos respondentes informam que os profissionais recebem até dois salários mínimos e 12,5% não informam. Nas empresas individuais, 50% indicam que a remuneração média mensal é de até dois salários mínimos e outros 50% não informam. Todas as fundações declaram que a remuneração média mensal dos profissionais é de 2,1 a cinco salários mínimos. Nas instituições de ensino privado – educação básica, todos recebem até dois salários mínimos, assim como nas sociedades limitadas.

**Tabela 259 – Remuneração média mensal dos profissionais de dança, por tipos de instituições privadas (Inst./Sal.)**

| | Remuneração média bruta dos profissionais | | |
|---|---|---|---|
| | Até 2 salários mínimos | Entre 2,1 e 5 salários mínimos | Não desejo informar |
| 3.2.1 - Tipo de organização: | Porcentagem | Porcentagem | Porcentagem |
| Academia ou estúdio de dança | 87,5 | 0,0 | 12,5 |
| Empresa individual | 50,0 | 0,0 | 50,0 |
| Fundação | 0,0 | 100,0 | 0,0 |
| Instituição de ensino privado – educação básica | 100,0 | 0,0 | 0,0 |
| Sociedade limitada | 100,0 | 0,0 | 0,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere às instituições públicas (Tabela 260), nem as demais instituições de caráter público criada por lei nem as instituições de ensino público – educação superior – informam a remuneração média mensal dos seus profissionais de dança. Quanto aos órgãos estaduais, 50% informam que a remuneração média mensal dos profissionais de dança é de até dois salários mínimos e os outros 50% entre 5,1 e 10 sálarios mínimos.

**Tabela 260 – Remuneração média mensal dos profissionais de dança, por tipos de instituições de direito público (Inst./Sal.)**

| | 3.11 - Remuneração média mensal dos profissionais de dança | | |
|---|---|---|---|
| | Até 2 salários mínimos | Entre 5,1 e 10 salários mínimos | Não desejo informar |
| 3.2.3 - Tipo de organização: | Porcentagem | Porcentagem | Porcentagem |
| Demais instituições de caráter público criada por lei | 0,0 | 0,0 | 100,0 |
| Instituição de ensino público – educação superior | 0,0 | 0,0 | 100,0 |
| Órgão estadual | 50,0 | 50,0 | 0,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## *7.4.3 Formação*

Quanto à atuação no campo de formação, 40% das instituições não atuam com formação. Entre as que atuam, 40% são instituições que oferecem atividades de ensino não formal; 16% são instituições de ensino formal privadas; e 4% instituições de ensino formal públicas.

O cruzamento dos dados relacionados aos tipos de instituições privadas e a atuação no campo de formação (Tabela 261) revela que entre as instituições que in-

formam não atuar no campo da formação, 50% são academias ou estúdios de dança; 33,3% empresas individuais; e 16,7% fundações. Entre as instituições de ensino formal privadas, 50% declaram são academias ou estúdios de dança e 50% instituições de ensino privado – educação básica. Por fim, entre as instituições que oferecem atividades de ensino não formal, 60% são academias ou estúdios de dança; 20% associações culturais; e outros 20% sociedades limitadas.

**Tabela 261 – Atuação no campo da formação x Tipos de instituições privadas (Inst./Sal.)**

| | 4.1 - A instituição atua no campo da formação? | | |
|---|---|---|---|
| | Não | Sim, é uma instituição de ensino formal privada | Sim, é uma instituição que oferece atividades de ensino não formal |
| 3.2.1 - Tipo de organização: | Porcentagem | Porcentagem | Porcentagem |
| Academia ou estúdio de dança | 50,0 | 50,0 | 60,0 |
| Associação cultural | 0,0 | 0,0 | 20,0 |
| Empresa individual | 33,3 | 0,0 | 0,0 |
| Fundação | 16,7 | 0,0 | 0,0 |
| Instituição de ensino privado – educação básica | 0,0 | 50,0 | 0,0 |
| Sociedade limitada | 0,0 | 0,0 | 20,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto às instituições públicas (Tabela 262), todas as que declaram não atuar no campo da formação são órgãos estaduais; as instituições de ensino formal pública são todas demais instituições de caráter público criadas por lei; e as instituições que oferecem atividades de ensino não formal são fundações públicas, instituições de ensino público – educação superior e órgãos estaduais (33,3%, cada).

**Tabela 262 – Atuação no campo da formação x Tipos de instituições públicas (Inst./Sal.)**

| | 4.1 - A instituição atua no campo da formação? | | |
|---|---|---|---|
| | Não | Sim, é uma instituição de ensino formal pública | Sim, é uma Instituição que oferece atividades de ensino não formal |
| 3.2.3 - Tipo do organização: | Porcentagem | Porcentagem | Porcentagem |
| Demais instituições de caráter público criada por lei | 0,0 | 100,0 | 0,0 |
| Fundação pública | 0,0 | 0,0 | 33,3 |
| Instituição de ensino público – educação superior | 0,0 | 0,0 | 33,3 |
| Órgão estadual | 100,0 | 0,0 | 33,3 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação aos níveis de formação oferecidos nas instituições de ensino público (Tabela 263), tem-se com igual percentual os níveis de ensino médio, educação profissional – técnico de nível médio, graduação e pós-graduação – especialização (25%, cada).

**Tabela 263 – Níveis de formação oferecidos nas instituições de ensino público (Inst./Sal.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Ensino médio | 1 | 25,0 |
| Educação profissional – técnico de nível médio | 1 | 25,0 |
| Graduação | 1 | 25,0 |
| Pós-graduação – especialização | 1 | 25,0 |
| Total | 4 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto aos níveis de formação oferecidos nas instituições de ensino privado (Tabela 264), tem-se em igual porcentagem os níveis de educação infantil e ensino fundamental (42,9%, cada) e, em menor frequência, o nível de ensino médio (14,3%). Na opção "outros" uma resposta foi classificada como não se aplica.

**Tabela 264 – Níveis de formação oferecidos nas instituições de ensino privado (Inst./Sal.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Educação infantil | 3 | 42,9 |
| Ensino fundamental | 3 | 42,9 |
| Ensino médio | 1 | 14,3 |
| Total | 7 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 265 revela que os níveis de formação oferecidos nas instituições de ensino não formal são os cursos de curta duração e/ou oficinas (42,9%); seguidos dos cursos com níveis sequenciais (28,6%); e, com igual frequência, os cursos semestrais e anuais (14,3%, cada). Na opção "outros" um respondente apresenta uma resposta que não se aplica à questão.

**Tabela 265 – Níveis de formação oferecidos nas instituições de ensino não formal (Inst./Sal.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Cursos de curta duração e/ou oficinas | 6 | 42,9 |
| Cursos semestrais | 2 | 14,3 |
| Cursos anuais | 2 | 14,3 |
| Cursos com níveis sequenciais | 4 | 28,6 |
| Total | 14 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados revelam que os cursos de dança oferecidos pelas instituições de ensino não formal (Tabela 266) são: *ballet* (13,3%); dança contemporânea, dança moderna, danças urbanas e *jazz* (10%, cada). Com menor frequência: dança do ventre, danças afro-brasileiras, danças de salão, danças folclóricas, danças populares e sapateado (6,7%, cada). Os demais cursos aparecem em percentuais inferiores a 5%. Além desses, outros cursos indicados pelos respondentes (Tabela 267) são: danças populares (40%), dança e ginásticas e *flamenco* (20%, cada). Um percentual de 20% não se aplica à questão.

**Tabela 266 – Cursos de dança ofertados pelas instituições de ensino não formal (Inst./ Sal.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| *Ballet* | 4 | 13,3 |
| Dança contemporânea | 3 | 10,0 |
| Dança do ventre | 2 | 6,7 |
| Dança moderna | 3 | 10,0 |
| Danças afro-brasileiras | 2 | 6,7 |
| Danças de salão | 2 | 6,7 |
| Danças folclóricas | 2 | 6,7 |
| Danças populares | 2 | 6,7 |
| Danças urbanas | 3 | 10,0 |
| Dança-teatro | 1 | 3,3 |
| *Jazz* | 3 | 10,0 |
| Sapateado | 2 | 6,7 |
| Técnicas somáticas | 1 | 3,3 |
| Total | 30 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 267 – Cursos de dança ofertados pelas instituições de ensino não formal [Outros] (Inst./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Dança e ginásticas | 1 | 3,7 | 20,0 | 20,0 |
| Danças populares | 2 | 7,4 | 40,0 | 60,0 |
| *Flamenco* | 1 | 3,7 | 20,0 | 80,0 |
| Não se aplica | 1 | 3,7 | 20,0 | 100,0 |
| Total | 5 | 18,5 | 100,0 | |
| Ausente | 22 | 81,5 | | |
| Total | 27 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao público-alvo dos cursos de dança das instituições de ensino não formal (Tabela 268), são indicados os adolescentes (32%); seguidos dos adultos (24%); crianças (20%); população em situação de vulnerabilidade social e profissionais da dança (12%, cada).

**Tabela 268 – Públicos-alvo dos cursos de dança nas instituições de ensino não formal (Inst./Sal.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Crianças | 5 | 20,0 |
| Adolescentes | 8 | 32,0 |
| Adultos | 6 | 24,0 |
| População em situação de vulnerabilidade social | 3 | 12,0 |
| Profissionais da dança | 3 | 12,0 |
| Total | 25 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Além desses, dois respondentes (100%) apontam a terceira idade como outros públicos das instituições de ensino não formal (Tabela 269).

**Tabela 269 – Públicos-alvo dos cursos de dança nas instituições de ensino não formal [Outros] (Inst./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Terceira idade | 2 | 7,4 | 100,0 | 100,0 |
| Ausente | 25 | 92,6 | | |
| Total | 27 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao quantitativo total de alunos matriculados (Tabela 270), a maioria das instituições indica ter entre um e 100 alunos (53,3%), seguida de entre 101 e 200 alunos (20%). Com menor frequência aparecem as demais faixas (6,7%, cada).

**Tabela 270 – Quantitativo de instituições, por faixas de alunos matriculados (Inst./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Entre 1 e 100 alunos | 8 | 29,6 | 53,3 | 53,3 |
| Entre 101 e 200 alunos | 3 | 11,1 | 20,0 | 73,3 |
| Entre 201 e 300 alunos | 1 | 3,7 | 6,7 | 80,0 |
| Entre 301 e 400 alunos | 1 | 3,7 | 6,7 | 86,7 |
| Entre 401 e 500 alunos | 1 | 3,7 | 6,7 | 93,3 |
| Acima de 500 alunos | 1 | 3,7 | 6,7 | 100,0 |
| Total | 15 | 55,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao quantitativo de alunos matriculados nos cursos de dança das instituições públicas e privadas (Tabela 271), a maior parte tem entre um e 100 alunos (53,3%), seguida de nenhum aluno e de entre 101 e 200 alunos de dança (13,3%, cada). As demais faixas aparecem com 6,7%, cada.

**Tabela 271 – Quantitativo de instituições, por faixas de alunos matriculados nos cursos de dança (Inst./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 2 | 7,4 | 13,3 | 13,3 |
| Entre 1 e 100 alunos | 8 | 29,6 | 53,3 | 66,7 |
| Entre 101 e 200 alunos | 2 | 7,4 | 13,3 | 80,0 |
| Entre 201 e 300 alunos | 1 | 3,7 | 6,7 | 86,7 |
| Entre 301 e 400 alunos | 1 | 3,7 | 6,7 | 93,3 |
| Acima de 500 alunos | 1 | 3,7 | 6,7 | 100,0 |
| Total | 15 | 55,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 272 descreve os dados do quantitativo de alunos de dança em relação ao total de alunos matriculados e revela que, em 40% das instituições, todos são alunos de dança, enquanto que 20% têm entre 1 a 30% de alunos de dança. As demais não possuem alunos de dança, possuem entre 31 e 60%, ou entre 61 e 99% de alunos de dança (13,3%, cada).

**Tabela 272 – Faixas percentuais de alunos de dança, considerando o total de matriculados nas instituições (Inst./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sem alunos de dança | 2 | 7,4 | 13,3 | 13,3 |
| De 1 a 30% são alunos de dança | 3 | 11,1 | 20,0 | 33,3 |
| De 31 a 60% são alunos de dança | 2 | 7,4 | 13,3 | 46,7 |
| De 61 a 99% são alunos de dança | 2 | 7,4 | 13,3 | 60,0 |
| 100% são alunos de dança | 6 | 22,2 | 40,0 | 100,0 |
| Total | 15 | 55,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

De 15 instituições que responderam ao questionário em Salvador e atuam na área de formação, 86,7% (13) afirmam possuir professores de dança e 13,3% (2) não possuem.

A Tabela 273 revela a quantidade de professores de dança nas instituições públicas e privadas, sendo que 46,2% declaram possuir entre um e quatro professores; 30,8% entre nove e 12 professores; e 23,1% entre cinco e oito professores de dança.

**Tabela 273 – Quantitativo de professores de dança, por faixas, nas instituições (Inst./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Entre 1 e 4 professores | 6 | 22,2 | 46,2 | 46,2 |
| Entre 5 e 8 professores | 3 | 11,1 | 23,1 | 69,2 |
| Entre 9 e 12 professores | 4 | 14,8 | 30,8 | 100,0 |
| Total | 13 | 48,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados da Tabela 274 apresentam o quantitativo de professores, por nível de formação em dança, nas instituições. Referente ao número de professores com cursos livres, cinco instituições (100%) possuem entre um e quatro professores com esse perfil. Quanto ao número de professores com cursos profissionalizantes, 50% de seis instituições que responderam a questão possuem entre um e quatro professores com essa formação e 50% de cinco a oito professores.

Já em relação ao número de professores com graduação, a maioria (75%) das oito instituições possuem entre um e quatro professores e os outros 25% possuem entre cinco e oito professores com graduação.

Referente ao número de professores que tem em sua formação pós-graduação em nível de especialização, 66,7% de três instituições possuem entre um e quatro professores com esses perfis e 33,3% possuem entre cinco e oito professores

com esses níveis. Uma única instituição (100%) possui de um a quatro professores com mestrado e outra única instituição (100%) possui a mesma faixa com doutorado. Por fim, duas instituições (100%) possuem entre um a quatro professores sem formação.

**Tabela 274 – Quantitativo de professores, por níveis de formação em dança, nas instituições (Inst./Sal.)**

| | | Contagem | Porcentagem |
|---|---|---|---|
| Professores com cursos livres | Entre 1 e 4 professores | 5 | 100,0 |
| Professores com cursos profissionalizantes | Entre 1 e 4 professores | 3 | 50,0 |
| | Entre 5 e 8 professores | 3 | 50,0 |
| Professores com graduação | Entre 1 e 4 professores | 6 | 75,0 |
| | Entre 5 e 8 professores | 2 | 25,0 |
| Professores com especialização | Entre 1 e 4 professores | 2 | 66,7 |
| | Entre 5 e 8 professores | 1 | 33,3 |
| Professores com mestrado | Entre 1 e 4 professores | 1 | 100,0 |
| Professores com doutorado | Entre 1 e 4 professores | 1 | 100,0 |
| Professores sem formação na área | Entre 1 e 4 professores | 2 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 275 apresenta o quantitativo de professores por níveis de formação em dança e tipos de instituições privadas. No que se refere às academias ou estudios de dança, 46,3% dos professores possuem cursos profissionalizantes; 26,1% graduação; e 17,7% cursos livres. Quanto às instituições de ensino privado – educação básica, 50% dos professores possuem cursos profissionalizantes e 50% graduação. Já nas sociedades limitadas, 50% possuem graduação; 33,3% cursos livres; e 16,7% especialização.

**Tabela 275 – Quantitativo de professores, por níveis de formação em dança x Tipos de instituições privadas (Inst./Sal.)**

| | Percentual de professores com curso livre | Percentual de professores com curso profissionalizante | Percentual de professores com graduação | Percentual de professores com especialização | Percentual de professores sem formação |
|---|---|---|---|---|---|
| 3.2.1 - Tipo de organização: | Porcentagem | Porcentagem | Porcentagem | Porcentagem | Porcentagem |
| Academia ou estúdio de dança | 17,7 | 46,3 | 26,1 | 0,0 | 10,0 |
| Instituição de ensino privado – educação básica | 0,0 | 50,0 | 50,0 | 0,0 | 0,0 |
| Sociedade limitada | 33,3 | 0,0 | 50,0 | 16,7 | 0,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 276 traz o quantitativo de professores por níveis de formação em dança e tipos de instituições públicas. No que se refere às demais instituições de caráter público criadas por lei, todos os professores possuem doutorado. Nas instituições de ensino público – educação superior, 50% dos professores possuem graduação e 50% especialização, sendo que estes dados apresentam uma discrepância dos dados em relação a realidade do nível de formação requerido pelas instituições de ensino superior. Já nos órgãos públicos, todos os professores são sem formação.

**Tabela 276 – Quantitativo de professores, por nível de formação em dança x tipos de instituições públicas (Inst./Sal.)**

| | Percentual de professores com graduação | Percentual de professores com especialização | Percentual de professores com doutorado | Percentual de professores sem formação |
|---|---|---|---|---|
| 3.2.3 - Tipo de organização: | Porcentagem | Porcentagem | Porcentagem | Porcentagem |
| Demais instituições de caráter público criada por lei | 0,0 | 0,0 | 100,0 | 0,0 |
| Instituição de ensino público – educação superior | 50,0 | 50,0 | 0,0 | 0,0 |
| Órgão estadual | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em se tratando do quantitativo de professores de dança, por tipos de vínculos, nas instituições (Tabela 277), nota-se que dentre seis instituições que indicam ter professores sócios, todas (100%) possuem entre um e quatro professores com esse vínculo.

Referente ao número de professores de dança que atuam em três instituições com contrato por tempo indeterminado, 66,7% das instituições tem entre nove e 12 professores e 33,3% entre cinco e oito professores com esse tipo de contrato.

Com contrato temporário, 50% das duas instituições possuem entre um e quatro professores de dança e 50% entre cinco e oito professores. Uma única instituição (100%) indica ter entre um e quatro professores professores estagiários.

No que tange aos prestadores de serviço, verifica-se que 40% das cinco instituições possuem entre um e quatro professores de dança com esse vínculo e 60% possuem entre cinco e oito professores prestadores de serviço.

Em relação ao vínculo como servidores públicos, verifica-se que dentre três instituições, todas (100%) indicam ter entre um e quatro professores como servidores públicos. Já outras duas instituições (100%) declaram ter entre um e quatro professores sem contrato formal.

**Tabela 277 – Quantitativo de professores de dança, por tipos de vínculos, nas instituições (Inst./Sal.)**

| | | Contagem | Porcentagem |
|---|---|---|---|
| Professores sócios | Entre 1 e 4 professores | 6 | 100,0 |
| Professores com contrato por tempo indeterminado na instituição | Entre 5 e 8 professores | 1 | 33,3 |
| | Entre 9 e 12 professores | 2 | 66,7 |
| Professores com contratos temporários | Entre 1 e 4 professores | 1 | 50,0 |
| | Entre 5 e 8 professores | 1 | 50,0 |
| Professores estagiários | Entre 1 e 4 professores | 1 | 100,0 |
| Professores como prestadores de serviços | Entre 1 e 4 professores | 2 | 40,0 |
| | Entre 5 e 8 professores | 3 | 60,0 |
| Professores servidores públicos | Entre 1 e 4 professores | 3 | 100,0 |
| Professores sem contratos | Entre 1 e 4 professores | 2 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 278 revela que em 76,9% das instituições a remuneração mensal bruta dos professores de dança é de até dois salários mínimos e em 7,7% das instituições é entre 2,1 e cinco salários mínimos. Um percentual de 15,4% dos responsáveis pelas instituições não informam a renda dos professores de dança.

**Tabela 278 – Remuneração média mensal bruta dos professores de dança nas instituições (Inst./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 salários mínimos | 10 | 37,0 | 76,9 | 76,9 |
| Entre 2,1 e 5 salários mínimos | 1 | 3,7 | 7,7 | 84,6 |
| Não desejo informar | 2 | 7,4 | 15,4 | 100,0 |
| Total | 13 | 48,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quando indagadas sobre o oferecimento de cursos de atualização para seus professores, 61,5% das instituições afirmam oferecer tais cursos de atualização e 38,5% informam que não.

A Tabela 279 indica os cursos de atualização oferecidos aos professores pelas instituições em 2013 e 2014: 37,5% afirmam oferecer *workshops*, oficinas e cursos livres; 25% técnicas específicas; 25% qualificação profissional; e 12,5% cursos em outras áreas.

**Tabela 279 – Cursos de atualização oferecidos aos professores (2013-2014) (Categorização) (Inst./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Cursos em outras áreas | 1 | 3,7 | 12,5 | 12,5 |
| Qualificação profissional | 2 | 7,4 | 25,0 | 37,5 |
| Técnicas específicas | 2 | 7,4 | 25,0 | 62,5 |
| *Workshops*, oficinas e cursos livres | 3 | 11,1 | 37,5 | 100,0 |
| Total | 8 | 29,6 | 100,0 | |
| Ausente | 19 | 70,4 | | |
| Total | 27 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que tange aos conhecimentos de dança que necessitam ser aprofundados na formação dos professores de dança (Tabela 280), de acordo com os responsáveis pelas instituições, em primeiro lugar aparecem aqueles relacionados a metodologias de ensino e técnicas de dança (10,6%, cada); seguidos de teorias da dança (9,6%); história da dança e processos de criação em dança (8,5%, cada); crítica da dança, dança e tecnologia e estudos culturais (5,3%, cada). Os demais conhecimentos aparecem em percentuais inferiores a 5%. Dois respondentes indicam na opção "outros" como conhecimentos a serem aprofundados a interpretação textual (50%) e pedagogia da dança (50%).

**Tabela 280 – Conhecimentos em dança a serem aprofundados (Inst./Sal.)** (continua)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Antropologia da dança | 4 | 4,3 |
| Cinesiologia, fisiologia e anatomia aplicada à dança | 7 | 7,4 |
| Crítica da dança | 5 | 5,3 |
| Dança e tecnologia | 5 | 5,3 |
| Estudos culturais | 5 | 5,3 |
| Filosofia da dança | 3 | 3,2 |
| História da dança | 8 | 8,5 |
| Metodologias de ensino | 10 | 10,6 |
| Pesquisa em dança | 8 | 8,5 |
| Políticas culturais | 4 | 4,3 |
| Políticas educacionais | 4 | 4,3 |
| Processos de criação em dança | 8 | 8,5 |
| Produção e gestão | 4 | 4,3 |
| Técnicas de dança | 10 | 10,6 |

(conclusão)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Teorias da dança | 9 | 9,6 |
| Total | 94 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

### 7.4.4 Atuação artística

Em relação à existência de produção artística, 88% de 25 instituições declaram possuir produção artística, enquanto 12% indicam não possuir.

No que tange à definição de produção artística de 22 instituições, a categorização das respostas dos responsáveis (Tabela 281) mostra que essa produção é entendida, principalmente, como ações artístico-educativas (27,3%); espetáculos e apresentações de dança (18,2%); produção para festivais e espetáculos de final de ano (18,2%); e adjetivos relacionados à produção (9,1%). As demais categorias aparecem com percentuais inferiores a 5% e 9,1% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 281 – Definições da produção artística das instituições (Categorização) (Inst./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações artístico-educativas | 6 | 22,2 | 27,3 | 27,3 |
| Adjetivos relacionados à produção | 2 | 7,4 | 9,1 | 36,4 |
| Cenotecnia e cenografia | 1 | 3,7 | 4,5 | 40,9 |
| Danças populares | 1 | 3,7 | 4,5 | 45,5 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 4 | 14,8 | 18,2 | 63,6 |
| Mostras e festivais | 1 | 3,7 | 4,5 | 68,2 |
| Não se aplica | 2 | 7,4 | 9,1 | 77,3 |
| Produção para festivais e espetáculos de final de ano | 4 | 14,8 | 18,2 | 95,5 |
| Produção relacionada à formação profissional ou acadêmica | 1 | 3,7 | 4,5 | 100,0 |
| Total | 22 | 81,5 | 100,0 | |
| Ausente | 5 | 18,5 | | |
| Total | 27 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

As instituições respondentes consideram que sua produção artística tem valor cultural. As Tabelas 282 e 283 trazem a categorização dos comentários empreendidos pelos responsáveis por essas instituições sobre o valor cultural de sua produção artística.

A Tabela 282 revela que 45,5% das instituições associam o valor cultural de sua produção a produção artística em si; 18,2% a ações artístico-educativas; outros 18,2% a valorização da cultura local; e 9,1% ao autoconhecimento/desenvolvimento pessoal. As demais categorias aparecem em percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 282 – Comentários sobre a existência do valor cultural na produção artística das instituições (Categorização 1) (Inst./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações artístico-educativas | 4 | 14,8 | 18,2 | 18,2 |
| Autoconhecimento/desenvolvimento pessoal | 2 | 7,4 | 9,1 | 27,3 |
| Difusão da produção artística | 1 | 3,7 | 4,5 | 31,8 |
| Produção artística em si | 10 | 37,0 | 45,5 | 77,3 |
| Realização/participação em festivais, mostras, residências e outros | 1 | 3,7 | 4,5 | 81,8 |
| Valorização da cultura local | 4 | 14,8 | 18,2 | 100,0 |
| Total | 22 | 81,5 | 100,0 | |
| Ausente | 5 | 18,5 | | |
| Total | 27 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A segunda categorização (Tabela 283) refere-se a outros quatro comentários que associam o valor cultural da produção artística das associações ao acesso à produção artístico-cultural, ações artístico-educativas, conscientização/desenvolvimento do senso crítico e valorização da cultura local (25%, cada).

**Tabela 283 – Comentários sobre a existência do valor cultural na produção artística das instituições (Categorização 2) (Inst./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acesso à produção artístico-cultural | 1 | 3,7 | 25,0 | 25,0 |
| Ações artístico-educativas | 1 | 3,7 | 25,0 | 50,0 |
| Conscientização/desenvolvimento do senso crítico | 1 | 3,7 | 25,0 | 75,0 |
| Valorização da cultura local | 1 | 3,7 | 25,0 | 100,0 |
| Total | 4 | 14,8 | 100,0 | |
| Ausente | 23 | 85,2 | | |
| Total | 27 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao valor econômico da produção artística da instituição, 77,3% de 22 instituições consideram que a sua produção artística tem valor econômico, enquanto 22,7% consideram que não.

A Tabela 284 traz a primeira categorização dos comentários referentes ao valor econômico da produção artística das instituições e mostra que 29,4% associam esse valor a produção artística em si; 23,5% dizem que a produção artística movimenta a economia e o mercado; e 17,6% registram a existência de custos de produção. Outros respondentes associam o valor econômico a existência de financiamento público/privado e registram dificuldades na mensuração do valor (11,8%, cada). Uma instituição ressalta que o trabalho do artista deve ser remunerado (5,9%). Um comentário faz referência ao valor intrínseco do sistema capitalista na segunda categorização (Tabela 285).

**Tabela 284 – Comentários sobre a existência de valor econômico na produção artística das instituições (Categorização 1) (Inst./Sal)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Com financiamento público/privado | 2 | 7,4 | 11,8 | 11,8 |
| Dificuldades na mensuração do valor | 2 | 7,4 | 11,8 | 23,5 |
| Existência de custos de produção | 3 | 11,1 | 17,6 | 41,2 |
| Produção artística em si | 5 | 18,5 | 29,4 | 70,6 |
| Produção artística movimenta a economia e o mercado | 4 | 14,8 | 23,5 | 94,1 |
| Trabalho do artista deve ser remunerado | 1 | 3,7 | 5,9 | 100,0 |
| Total | 17 | 63,0 | 100,0 | |
| Ausente | 10 | 37,0 | | |
| Total | 27 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 285 – Comentários sobre a existência de valor econômico na produção artística das instituições (Categorização 2) (Inst./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Valor intrínseco ao sistema capitalista | 1 | 3,7 | 100,0 | 100,0 |
| Ausente | 26 | 96,3 | | |
| Total | 27 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 286 apresenta a categorização dos comentários relacionados à inexistência de valor econômico na produção artística de cinco instituições, sendo que 60% justificam essa inexistência pelo fato de a atuação ser sem fins econômicos e 40% pelo retorno financeiro ou remuneração serem insuficientes.

**Tabela 286 – Comentários sobre a inexistência de valor econômico na produção artística das instituições (Categorização) (Inst./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Atuação artística sem fim econômico | 3 | 11,1 | 60,0 | 60,0 |
| Retorno financeiro ou remuneração insuficientes | 2 | 7,4 | 40,0 | 100,0 |
| Total | 5 | 18,5 | 100,0 | |
| Ausente | 22 | 81,5 | | |
| Total | 27 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Vinte e duas instituições respondentes consideram que sua produção artística tem valor social. As Tabelas 287 e 288 apresentam as categorizações dos comentários sobre a existência de valor social na produção artistica dessas instituições.

Na Tabela 287 observa-se que os comentários sobre o valor social estão associados principalmente à: produção artística em si (31,8%); valor social da arte (papel social) (18,2%); e ações artístico-educativas (13,6%). As demais categorias e comentários considerados como não se aplicam aparecem em percentuais inferiores a 10%.

**Tabela 287 – Comentários da existência de valor social na produção artística das instituições (Categorização 1) (Inst./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acesso à produção artístico-cultural | 2 | 7,4 | 9,1 | 9,1 |
| Ações artístico-educativas | 3 | 11,1 | 13,6 | 22,7 |
| Ações de contrapartida social ou assistencialistas | 1 | 3,7 | 4,5 | 27,3 |
| Autoconhecimento/desenvolvimento pessoal | 1 | 3,7 | 4,5 | 31,8 |
| Formação de público | 1 | 3,7 | 4,5 | 36,4 |
| Não se aplica | 1 | 3,7 | 4,5 | 40,9 |
| Produção artística em si | 7 | 25,9 | 31,8 | 72,7 |
| Promove a profissionalização | 2 | 7,4 | 9,1 | 81,8 |
| Valor social da arte (papel social) | 4 | 14,8 | 18,2 | 100,0 |
| Total | 22 | 81,5 | 100,0 | |
| Ausente | 5 | 18,5 | | |
| Total | 27 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A segunda categorização dos comentários sobre o valor social na produção artística das instituições (Tabela 288) aponta que 37,5% associam esse valor à inclusão social e/ou de pessoas com deficiência, 25% ao acesso à produção artístico-cultural. Os demais comentários fazem referência a ações artístico-educativas, conscientização/desenvolvimento do senso crítico e valor social da arte (12,5%, cada).

**Tabela 288 – Comentários da existência de valor social na produção artística das instituições (Categorização 2) (Inst./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acesso à produção artístico-cultural | 2 | 7,4 | 25,0 | 25,0 |
| Ações artístico-educativas | 1 | 3,7 | 12,5 | 37,5 |
| Conscientização/desenvolvimento do senso crítico | 1 | 3,7 | 12,5 | 50,0 |
| Inclusão social e/ou de pessoas com deficiência | 3 | 11,1 | 37,5 | 87,5 |
| Valor social da arte (papel social) | 1 | 3,7 | 12,5 | 100,0 |
| Total | 8 | 29,6 | 100,0 | |
| Ausente | 19 | 70,4 | | |
| Total | 27 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à existência de mercado para a dança em Salvador, 77,3% dos responsáveis por 22 instituições consideram que existe mercado para a dança na cidade, enquanto 22,7% consideram que não existe mercado.

Os comentários referentes à existência de mercado para a dança apresentados pelos 17 responsáveis das instituições, em uma primeira categorização (Tabela 289), ressaltam que a cidade propicia condições favoráveis (23,5%); há mercado em academias, companhias e escolas de dança (17,6%); e outros ponderam que o mercado é restrito e/ou insuficiente (11,8%). Os demais comentários, incluindo aqueles considerados como não se aplica aparecem em percentuais inferiores a 10%.

A segunda categorização (Tabela 290) é referente a dois comentários, sendo que um aponta para existência de editais de fomento e políticas de financiamentos e outro de festivais, mostras, residências e outros (50%, cada).

**Tabela 289 – Comentários da existência de mercado para a dança (Categorização 1) (Inst./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| A cidade propicia condições favoráveis | 4 | 14,8 | 23,5 | 23,5 |
| Em academias, companhias e escolas de dança | 3 | 11,1 | 17,6 | 41,2 |
| Espaços culturais apropriados para uso artístico | 1 | 3,7 | 5,9 | 47,1 |
| Existência de editais e políticas de financiamentos | 1 | 3,7 | 5,9 | 52,9 |
| Existência de profissionalização na área | 1 | 3,7 | 5,9 | 58,8 |
| Existência de público consumidor | 1 | 3,7 | 5,9 | 64,7 |
| Falta divulgação | 1 | 3,7 | 5,9 | 70,6 |
| Faltam investimentos e políticas públicas | 1 | 3,7 | 5,9 | 76,5 |
| Mercado restrito e /ou insuficiente | 2 | 7,4 | 11,8 | 88,2 |
| Não se aplica | 1 | 3,7 | 5,9 | 94,1 |
| Reconhecimento/valorização social da dança | 1 | 3,7 | 5,9 | 100,0 |
| Total | 17 | 63,0 | 100,0 | |
| Ausente | 10 | 37,0 | | |
| Total | 27 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 290 – Comentários da existência de mercado para a dança (Categorização 2) (Inst./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Editais de fomento e políticas de financiamentos | 1 | 3,7 | 50,0 | 50,0 |
| Existência de festivais, mostras, residências e outros | 1 | 3,7 | 50,0 | 100,0 |
| Total | 2 | 7,4 | 100,0 | |
| Ausente | 25 | 92,6 | | |
| Total | 27 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os responsáveis das cinco instituições que apontam a inexistência de mercado para a dança na cidade de Salvador (Tabela 291) registram a ausência de fomentos e apoios financeiros (40%); que não existe uma diversidade de áreas e espaços de atuação (40%); e que o público consumidor é inexpressivo (20%).

**Tabela 291 – Comentários da inexistência de mercado para a dança (Categorização) (Inst./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ausência de fomentos e apoios financeiros | 2 | 7,4 | 40,0 | 40,0 |
| Não existe uma diversidade de áreas e espaços de atuação | 2 | 7,4 | 40,0 | 80,0 |
| Público consumidor inexpressivo | 1 | 3,7 | 20,0 | 100,0 |
| Total | 5 | 18,5 | 100,0 | |
| Ausente | 22 | 81,5 | | |
| Total | 27 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao desenvolvimento de práticas colaborativas, 86,4% de 22 instituições afirmam desenvolver esse tipo de prática e 13,6% que não desenvolvem.

A Tabela 292 apresenta os tipos de práticas colaborativas desenvolvidas pelas 19 instituições: trabalho social/voluntário (27,8%); parcerias (22,2%); realização de/participação em aulas ou eventos (16,7%); colaboração com outros (11,1%); criação e produção com outros (11,1%); e troca de experiências (5,6%). Uma resposta não se aplica à questão (5,6%).

**Tabela 292 – Tipos de práticas colaborativas (Inst./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Colaboração com outros | 2 | 7,4 | 11,1 | 11,1 |
| Criação e produção com outros | 2 | 7,4 | 11,1 | 22,2 |
| Não se aplica | 1 | 3,7 | 5,6 | 27,8 |
| Parcerias | 4 | 14,8 | 22,2 | 50,0 |
| Realização de/participação em aulas ou eventos | 3 | 11,1 | 16,7 | 66,7 |
| Trabalho social/voluntário | 5 | 18,5 | 27,8 | 94,4 |
| Troca de experiências | 1 | 3,7 | 5,6 | 100,0 |
| Total | 18 | 66,7 | 100,0 | |
| Ausente | 9 | 33,3 | | |
| Total | 27 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

De 22 instituições respondentes, 68,2% declaram desenvolver ações ou estratégias de formação de público, enquanto 31,8% informam não desenvolver esse tipo de ação.

As Tabelas 293, 294 e 295 apresentam as categorizações das respostas para a questão aberta referente aos tipos de ações ou estratégias de formação de público desenvolvidas.

A primeira categorização (Tabela 293) traz as seguintes ações ou estratégias de formação de público citadas pelas instituições: ensaios abertos, uso de internet/redes sociais e produção artística em si (13,3%, cada); seguidas de apresentações em festivais, espaços públicos e mostras; apresentações gratuitas; atividades com/nas escolas; atividades relacionadas à apresentação do espetáculo; aulas, palestras e cursos; divulgação e realização de festivais ou mostras (6,7%, cada). Um percentual de 13,3% das respostas não se aplica à questão.

**Tabela 293 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 1) (Inst./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações em festivais, espaços públicos e mostras | 1 | 3,7 | 6,7 | 6,7 |
| Apresentações gratuitas | 1 | 3,7 | 6,7 | 13,3 |
| Atividades com/nas escolas | 1 | 3,7 | 6,7 | 20,0 |
| Atividades relacionadas à apresentação do espetáculo | 1 | 3,7 | 6,7 | 26,7 |
| Aulas, palestras e cursos | 1 | 3,7 | 6,7 | 33,3 |
| Divulgação | 1 | 3,7 | 6,7 | 40,0 |
| Ensaios abertos | 2 | 7,4 | 13,3 | 53,3 |
| Internet/redes sociais | 2 | 7,4 | 13,3 | 66,7 |
| Não se aplica | 2 | 7,4 | 13,3 | 80,0 |
| Produção artística em si | 2 | 7,4 | 13,3 | 93,3 |
| Realização de festivais ou mostras | 1 | 3,7 | 6,7 | 100,0 |
| Total | 15 | 55,6 | 100,0 | |
| Ausente | 12 | 44,4 | | |
| Total | 27 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A segunda categorização (Tabela 294) mostra as seguintes ações ou estratégias de formação de público: apresentações em festivais, espaços públicos e mostras (23,1%); seguidas de atividades com/nas escolas e divulgação (15,4%, cada) e aulas, palestras e cursos; intercâmbios/parcerias; uso de internet/redes sociais e participação em projetos ou ações sociais (7,7%, cada). Um percentual de 15,4% das respostas não se aplica à questão.

**Tabela 294 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 2) (Inst./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações em festivais, espaços públicos e mostras | 3 | 11,1 | 23,1 | 23,1 |
| Atividades com/nas escolas | 2 | 7,4 | 15,4 | 38,5 |
| Aulas, palestras e cursos | 1 | 3,7 | 7,7 | 46,2 |
| Divulgação | 2 | 7,4 | 15,4 | 61,5 |
| Intercâmbios/parcerias | 1 | 3,7 | 7,7 | 69,2 |
| Internet/redes sociais | 1 | 3,7 | 7,7 | 76,9 |
| Não se aplica | 2 | 7,4 | 15,4 | 92,3 |
| Participação em projetos ou ações sociais | 1 | 3,7 | 7,7 | 100,0 |
| Total | 13 | 48,1 | 100,0 | |
| Ausente | 14 | 51,9 | | |
| Total | 27 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

As principais ações ou estratégias que aparecem na terceira categorização (Tabela 295) estão relacionadas a apresentações em festivais, espaços públicos e mostras (16,7%), as demais aparecem com percentuais inferiores a 10%. Um percentual de 16,7% das respostas foram consideradas como não se aplica à questão.

**Tabela 295 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 3)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações em festivais, espaços públicos e mostras | 2 | 7,4 | 16,7 | 16,7 |
| Apresentações gratuitas | 1 | 3,7 | 8,3 | 25,0 |
| Aulas, palestras e cursos | 1 | 3,7 | 8,3 | 33,3 |
| Bate-papo, conversas e debates | 1 | 3,7 | 8,3 | 41,7 |
| Divulgação | 1 | 3,7 | 8,3 | 50,0 |
| Ensaios abertos | 1 | 3,7 | 8,3 | 58,3 |
| Intercâmbios/parcerias | 1 | 3,7 | 8,3 | 66,7 |
| Não se aplica | 2 | 7,4 | 16,7 | 83,3 |
| Produção artística em si | 1 | 3,7 | 8,3 | 91,7 |
| Realização de festivais ou mostras | 1 | 3,7 | 8,3 | 100,0 |
| Total | 12 | 44,4 | 100,0 | |
| Ausente | 15 | 55,6 | | |
| Total | 27 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao desenvolvimento de ações visando a acessibilidade para pessoas com deficiência 59,1% das 22 instituições responderam que não desenvolvem e 40,9% informam desenvolver tais ações.

Quanto aos tipos de ações de acessibilidade desenvolvidas pelas nove instituições (Tabela 296), observa-se que a maioria dos respondentes cita atividades inclusivas (33,3%); seguidas de acessibilidade comunicacional; adaptações nas propostas de aulas, cursos ou atividades; apresentações em espaços com acessibilidade; apresentação de espetáculos em instituições para pessoas com deficiência; existência de rampas ou adequações dos espaços e trabalho artístico com pessoas com deficiência (11,1%, cada).

**Tabela 296 – Tipos de ações de acessibilidade (Categorização) (Inst./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acessibilidade comunicacional (Audiodescrição, Intérprete em Libras) | 1 | 3,7 | 11,1 | 11,1 |
| Adaptações nas propostas de aulas, cursos ou atividades | 1 | 3,7 | 11,1 | 22,2 |
| Apresentações em espaços com acessibilidade | 1 | 3,7 | 11,1 | 33,3 |
| Apresentação de espetáculos em Instituições para pessoas com deficiência | 1 | 3,7 | 11,1 | 44,4 |
| Atividades inclusivas | 3 | 11,1 | 33,3 | 77,8 |
| Existência de rampas ou adequações dos espaços | 1 | 3,7 | 11,1 | 88,9 |
| Trabalho artístico com pessoas com deficiência | 1 | 3,7 | 11,1 | 100,0 |
| Total | 9 | 33,3 | 100,0 | |
| Ausente | 18 | 66,7 | | |
| Total | 27 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à manutenção de grupo(s) ou companhia(s) de dança, 63,6% de 22 instituições informam que não mantêm, enquanto 36,4% mantêm grupo(s) ou companhia(s).

## *7.4.5 Políticas públicas e participação social*

A observação dos dados sobre a participação dos representantes ou membros de 25 instituições em associações, fóruns e organizações de classe indica que 56% declaram que não há participação e 44% informam que há participação.

Em relação aos tipos de associações, fóruns ou outras formas de organizações de classe (Tabela 297), observa-se que 45,5% das instituições afirmam que há participação em associações, federações e confederações e 18,2% em encontros e de-

bates. Os demais tipos de associações, fóruns ou outras formas de organizações de classe citados aparecem com percentuais inferiores a 10%.

**Tabela 297 – Tipos de associações, fóruns ou outras formas de organizações de classe (Categorização) (Inst./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associações, federações e confederações | 5 | 18,5 | 45,5 | 45,5 |
| Colegiados e/ou conselhos | 1 | 3,7 | 9,1 | 54,5 |
| Encontros e debates | 2 | 7,4 | 18,2 | 72,7 |
| Fóruns e/ou movimentos | 1 | 3,7 | 9,1 | 81,8 |
| Grupos de discussões | 1 | 3,7 | 9,1 | 90,9 |
| Não se aplica | 1 | 3,7 | 9,1 | 100,0 |
| Total | 11 | 40,7 | 100,0 | |
| Ausente | 16 | 59,3 | | |
| Total | 27 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ao serem questionados sobre o conhecimento das políticas culturais do município de Salvador para a área de dança, apenas 12% dos responsáveis por 25 instituições declaram conhecer essas políticas culturais e 88% afirmam desconhecê-las.

Quanto aos tipos de políticas culturais municipais de Salvador conhecidas (Tabela 298), das três instituições que afirmam conhecer tais políticas, duas indicam editais de cultura (66,7%) e uma indica políticas de outra esfera (estadual ou federal) (33,3%).

**Tabela 298 – Políticas culturais do município para a dança conhecidas pelas instituições (Categorização) (Inst./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Editais de cultura | 2 | 7,4 | 66,7 | 66,7 |
| Indicação de política de outra esfera (estadual ou federal) | 1 | 3,7 | 33,3 | 100,0 |
| Total | 3 | 11,1 | 100,0 | |
| Ausente | 24 | 88,9 | | |
| Total | 27 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre a satisfatoriedade em relação às políticas culturais do município de Salvador para o campo da dança (Tabela 299), 66,7% não têm opinião formada sobre a questão e 33,3% afirma ser parcialmente satisfatórias.

**Tabela 299 – Satisfatoriedade das políticas culturais do município para a dança (Inst./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Parcialmente | 1 | 3,7 | 33,3 | 33,3 |
| Não tenho opinião formada | 2 | 7,4 | 66,7 | 100,0 |
| Total | 3 | 11,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Para 33,3% dos respondentes responsáveis pelas institutições, as políticas culturais do município de Salvador abrangem parcialmente a diversidade da produção em dança e 66,7% declaram não ter opinião formada sobre o tema (Tabela 300).

**Tabela 300 – Abrangência das políticas culturais do município em relação à diversidade da produção em dança (Inst./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Parcialmente | 1 | 3,7 | 33,3 | 33,3 |
| Não tenho opinião formada | 2 | 7,4 | 66,7 | 100,0 |
| Total | 3 | 11,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao fomento das políticas culturais do município de Salvador às produções em dança, observa-se que também 66,7% não têm opinião formada e 33,3% consideram que as políticas culturais municipais fomentam parcialmente as produções culturais das instituições.

**Tabela 301 – Fomento das políticas culturais do município às produções artísticas das instituições (Inst./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Parcialmente | 1 | 3,7 | 33,3 | 33,3 |
| Não tenho opinião formada | 2 | 7,4 | 66,7 | 100,0 |
| Total | 3 | 11,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Questionadas se foram beneficiadas, direta ou indiretamente, com alguma das políticas culturais do município de Salvador, 66,7% das instituições afirmam não terem sido e 33,3% declaram terem sido beneficiadas parcialmente.

No cruzamento entre a satisfatoriedade e o benefício, direto ou indireto, em relação às políticas culturais do município de Salvador, observa-se na Tabela 302

que todas as instituições que consideram as políticas municipais parcialmente satisfatórias para o campo da dança declaram terem sido beneficiadas parcialmente com alguma dessas políticas culturais; e todas as que informam não terem opinião formada sobre o assunto não foram beneficiadas.

**Tabela 302 – Satisfatoriedade das políticas culturais do município para a dança x Benefício direto e/ou indireto em relação às políticas culturais do município (Inst./Sal.)**

| | 6.6 - A instituição foi beneficiada, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais do seu município? | | |
|---|---|---|---|
| | Sim | Não | Parcialmente |
| 6.3 - A instituição considera que essas políticas municipais são satisfatórias para o campo da dança? | Porcentagem | Porcentagem | Porcentagem |
| Parcialmente | 0,0 | 0,0 | 100,0 |
| Não tenho opinião formada | 0,0 | 100,0 | 0,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao conhecimento das políticas culturais estaduais para a área da dança, 32% das instituições declaram conhecer as políticas culturais do estado da Bahia para a área de dança e 68% informam desconhecer essas políticas.

Em relação aos tipos de políticas culturais estaduais conhecidas (Tabela 303), são indicados os editais de cultura (50%) e as leis de incentivo (25%). As respostas que não se aplicam à questão também aparecem com 25%.

**Tabela 303 – Políticas culturais do estado para a dança conhecidas pelas instituições (Categorização) (Inst./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Editais de cultura | 4 | 14,8 | 50,0 | 50,0 |
| Leis de incentivo | 2 | 7,4 | 25,0 | 75,0 |
| Não se aplica | 2 | 7,4 | 25,0 | 100,0 |
| Total | 8 | 29,6 | 100,0 | |
| Ausente | 19 | 70,4 | | |
| Total | 27 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre a satisfatoriedade das políticas culturais do estado da Bahia para o campo da dança (Tabela 304), 87,5% afirmam que essas políticas são parcialmente satisfatórias e 12,5% não as consideram satisfatórias.

**Tabela 304 – Satisfatoriedade das políticas culturais do estado para a dança (Inst./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não | 1 | 3,7 | 12,5 | 12,5 |
| Parcialmente | 7 | 25,9 | 87,5 | 100,0 |
| Total | 8 | 29,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Para 87,5% dos responsáveis pelas instituições, as políticas culturais do estado abrangem parcialmente a diversidade da produção em dança. Já 12,5% não consideram que as politicas abrangem essa diversidade (Tabela 305).

**Tabela 305 – Abrangência das políticas culturais do estado em relação à diversidade da produção em dança (Inst./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não | 1 | 3,7 | 12,5 | 12,5 |
| Parcialmente | 7 | 25,9 | 87,5 | 100,0 |
| Total | 8 | 29,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao fomento por parte das políticas culturais do estado da Bahia às produções artísticas das instituições (Tabela 306), observa-se que 75% consideram que fomentam parcialmente e 25% afirmam que as políticas não fomentam as produções artísticas das instituições.

**Tabela 306 – Fomento das políticas culturais do estado em relação às produções artísticas das instituições (Inst./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não | 2 | 7,4 | 25,0 | 25,0 |
| Parcialmente | 6 | 22,2 | 75,0 | 100,0 |
| Total | 8 | 29,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação a terem sido beneficiadas, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais do estado da Bahia, 62,5% das instituições informam que foram beneficiadas; 25% que foram parcialmente; e 12,5% que não foram beneficiadas.

No cruzamento entre a satisfatoriedade e o benefício, direto ou indireto, em relação às políticas culturais estaduais da Bahia (Tabela 307), nota-se que todas as instituições que consideram as políticas culturais estaduais insatisfatórias para a dança não foram beneficiadas, direta e/ou indiretamente, com alguma dessas po-

líticas; já entre as que consideram as políticas estaduais parcialmente satisfatórias, 71,4% já foram beneficiadas e 28,6% foram beneficiadas parcialmente.

**Tabela 307 – Satisfatoriedade das políticas culturais do estado para a dança x Benefício direto e/ou indireto em relação às políticas culturais do estado (Inst./Sal.)**

| | 6.11 - A instituição foi beneficiada, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais do seu estado? | | |
|---|---|---|---|
| | Sim | Não | Parcialmente |
| 6.8 - A instituição considera que as políticas culturais do seu estado são satisfatórias para o campo da dança? | Porcentagem | Porcentagem | Porcentagem |
| Não | 0,0 | 100,0 | 0,0 |
| Parcialmente | 71,4 | 0,0 | 28,6 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao conhecimento das políticas culturais federais para a área da dança, 80% dos responsáveis pelas instituições afirmam desconhecer as políticas públicas culturais federais para a área de dança e 20% conhecer essas políticas culturais para a área.

A Tabela 308 indica as políticas culturais federais para a área da dança conhecidas pelos responsáveis por cinco instituições: conselhos e colegiados, editais de cultura, leis de incentivo e programas e planos de cultura/setoriais (20%, cada). Esse mesmo percentual refere-se à resposta considerada como não se aplica à questão.

**Tabela 308 – Políticas culturais federais para a dança conhecidas pelos respondentes (Categorização) (Inst./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Conselhos e colegiados | 1 | 3,7 | 20,0 | 20,0 |
| Editais de cultura | 1 | 3,7 | 20,0 | 40,0 |
| Leis de incentivo | 1 | 3,7 | 20,0 | 60,0 |
| Não se aplica | 1 | 3,7 | 20,0 | 80,0 |
| Programas, planos de cultura/setoriais | 1 | 3,7 | 20,0 | 100,0 |
| Total | 5 | 18,5 | 100,0 | |
| Ausente | 22 | 81,5 | | |
| Total | 27 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre a satisfatoriedade em relação as políticas culturais federais para a dança (Tabela 309), 60% dos respondentes afirmam serem parcialmente satisfatórias e 40% não as consideram satisfatórias.

**Tabela 309 – Satisfatoriedade das políticas culturais federais para a dança (Inst./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não | 2 | 7,4 | 40,0 | 40,0 |
| Parcialmente | 3 | 11,1 | 60,0 | 100,0 |
| Total | 5 | 18,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Também para 60% dos respondentes as políticas culturais federais abrangem apenas parcialmente a diversidade da produção em dança. Já 40% consideram que as políticas culturais federais não abrangem essa diversidade (Tabela 310).

**Tabela 310 – Abrangência das políticas culturais federais em relação à diversidade da produção em dança (Inst./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não | 2 | 7,4 | 40,0 | 40,0 |
| Parcialmente | 3 | 11,1 | 60,0 | 100,0 |
| Total | 5 | 18,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere ao fomento das políticas culturais federais em relação às produções artísticas das instituições (Tabela 311), 60% dos respondentes pelas instituições consideram que as políticas culturais federais fomentam parcialmente e 40% que não fomentam essas produções artísticas.

**Tabela 311 – Fomento das políticas culturais federais em relação às produções das instituições (Inst./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não | 2 | 7,4 | 40,0 | 40,0 |
| Parcialmente | 3 | 11,1 | 60,0 | 100,0 |
| Total | 5 | 18,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que tange a terem sido beneficiadas, direta ou indiretamente, com alguma das políticas culturais federais, 40% das instituições declaram terem sido beneficiadas e 60% não terem sido beneficiadas.

No cruzamento entre a satisfatoriedade e o benefício em relação às políticas culturais federais, todas as instituições que consideram essas políticas insatisfatórias não foram beneficiadas, direta e/ou indiretamente, pelas mesmas. Já entre aquelas que afirmam que as políticas culturais federais são parcialmente satisfatórias,

66,7% indicam terem sido beneficiados por estas políticas e 33,3% informam que não o foram (Tabela 312).

**Tabela 312 – Satisfatoriedade das políticas culturais federais para a dança x Benefício direto e/ou indireto em relação às políticas culturais federais (Inst./Sal.)**

| | 6.16 - A instituição foi beneficiada, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais federais? | |
|---|---|---|
| | Sim | Não |
| 6.13 - A instituição considera que as políticas culturais federais são satisfatórias para o campo da dança? | Porcentagem | Porcentagem |
| Não | 0,0 | 100,0 |
| Parcialmente | 66,7 | 33,3 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 313 demonstra a relação entre o conhecimento das políticas municipais, estaduais e federais e a participação das instituições em associações, fóruns ou outra forma de organização da classe de dança. Assim, entre as instituições que informam conhecer as políticas culturais de Salvador, 27,3% participam de associações, fóruns ou outras formas de organização de classe de dança e 72,7% não participam. Entre as instituições que conhecem as políticas culturais estaduais, 54,5% participam de organizações de classe e 45,5% não participam. Por fim, entre as instituições que indicam conhecer as políticas federais, 36,4% participam de organizações de classe e 63,6% não participam.

**Tabela 313 – Participação em organizações de classe x Conhecimento das políticas culturais municipais, estaduais e federais (Inst./Sal.)**

| | 6.1 - Representantes ou membros de sua instituição participam de associações, fóruns ou outra forma de organização da classe de dança? | |
|---|---|---|
| | | Sim |
| | | Porcentagem |
| 6.2 - A instituição conhece as políticas culturais do seu município para a área da dança? | Sim | 27, |
| | Não | 72,7 |
| 6.7 - A instituição conhece as políticas culturais do seu estado para a área da dança? | Sim | 54,5 |
| | Não | 45,5 |
| 6.12 - A instituição conhece as políticas culturais federais para a área da dança? | Sim | 36,4 |
| | Não | 63,6 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à inscrição de projetos em algum edital ou lei de incentivo nos anos de 2013 e 2014, 74,1% das 27 instituições informa não ter inscrito, enquanto 18,5% inscreveram projetos nesses mecanismos e dois respondentes (7,4%) não apresentaram respostas.

Em relação à quantidade de editais com projetos inscritos (Tabela 314), 60% das instituições informam terem submetido projetos em até dois editais; 20% em de três a quatro editais; e outros 20% em de cinco a seis editais.

**Tabela 314 – Quantidade de editais, por faixas, com projetos inscritos nos anos de 2013 e 2014 (Inst./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 editais | 3 | 11,1 | 60,0 | 60,0 |
| De 3 a 4 editais | 1 | 3,7 | 20,0 | 80,0 |
| De 5 a 6 editais | 1 | 3,7 | 20,0 | 100,0 |
| Total | 5 | 18,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Entre as instituições que afirmam terem inscrito projetos em editais nos anos de 2013 e 2014, 60% informam não terem tido nenhum projeto aprovado e 40% tiveram até dois projetos contemplados (Tabela 315).

**Tabela 315 – Quantidade de projetos contemplados em editais, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Inst./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 3 | 11,1 | 60,0 | 60,0 |
| Até 2 projetos | 2 | 7,4 | 40,0 | 100,0 |
| Total | 5 | 18,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação aos projetos inscritos em editais (Tabela 316), segundo os respondentes, nenhuma instituição teve projeto contemplado em editais municipais.

**Tabela 316 – Quantidade de projetos contemplados em editais municipais, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Inst./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 5 | 18,5 | 100,00 | 100,00 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto a projetos inscritos em editais estaduais (Tabela 317), 60% dos responsáveis das instituições informam que não foram contemplados e 40% que tiveram até dois projetos contemplados na esfera estadual.

**Tabela 317 – Quantidade de projetos contemplados em editais estaduais, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Inst./Sal)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 3 | 11,1 | 60,0 | 60,0 |
| Até 2 projetos | 2 | 7,4 | 40,0 | 100,0 |
| Total | 5 | 18,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à esfera federal, a Tabela 318 revela que 60% das instituições que declaram terem submetido projetos em editais não foram contempladas e 40% tiveram até dois projetos aprovados em editais federais.

**Tabela 318 – Quantidade de projetos contemplados em editais federais, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Inst./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 3 | 11,1 | 60,0 | 60,0 |
| Até 2 projetos | 2 | 7,4 | 40,0 | 100,0 |
| Total | 5 | 18,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 319 mostra que entre as instituições que inscreveram projetos em editais, nenhuma foi contemplada em editais privados.

**Tabela 319 – Quantidade de projetos contemplados em editais privados, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Inst./ Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 5 | 18,52 | 100,00 | 100,00 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto à quantidade de projetos certificados para captação em leis de incentivo nos anos de 2013 e 2014 (Tabela 320), 60% das instituições declaram que não tiveram nenhum projeto certificado e 40% afirmam que tiveram até dois projetos.

**Tabela 320 – Quantidade de projetos certificados para captação em leis de incentivo, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Inst./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 3 | 11,1 | 60,0 | 60,0 |
| Até 2 projetos | 2 | 7,4 | 40,0 | 100,0 |
| Total | 5 | 18,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação aos projetos com captação via leis de incentivo (Tabela 321), observa-se que 60% das instituições não tiveram nenhum projeto captado e 40% que tiveram até dois projetos.

**Tabela 321 – Quantidade de projetos com captação via leis de incentivo, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Inst./Sal.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 3 | 11,1 | 60,0 | 60,0 |
| Até 2 projetos | 2 | 7,4 | 40,0 | 100,0 |
| Total | 5 | 18,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

O Gráfico 3 apresenta os graus de concordância ou discordância com enunciados sobre os editas para a área da dança, atribuídos pelos responsáveis das instituições que responderam ao questionário.

Nesse sentido, destaca-se que a maior parte das instituições concorda parcialmente com os seguintes enunciados: os editais atendem à demanda da área (44%); os editais contemplam uma diversidade de projetos de dança (40%); os editais contemplam apenas artistas ou grupos reconhecidos da dança (36%); os editais contemplam qualquer tipo de artista ou grupo de dança (32%); os editais são formas transparentes e democráticas de destinação dos recursos públicos para a área da cultura (44%).

A maior parte é indiferente aos seguintes enunciados: os editais privilegiam apenas determinados artistas ou grupos de dança (32%); os editais privilegiam majoritariamente projetos relacionados à dança contemporânea (32%); os editais preveem um tempo de execução para o projeto compatível com o tempo necessário para a criação em dança (48%); os editais promovem a distribuição equilibrada dos recursos públicos entre os segmentos artístico-culturais (32%); os editais promovem a distribuição equilibrada entre as regiões brasileiras (32%); os editais apresentam regras claras e critérios objetivos (36%); e as comissões de avaliação são imparciais e seguem os critérios presentes nos editais (44%).

Em relação ao enunciado que diz que "os editais contemplam todas as estéticas de dança", a maior parte das instituições (28%) discorda parcialmente.

Por fim, quanto aos editais serem instrumentos que indicam que as políticas públicas de cultura são acessíveis a todos, 28% dos respondentes são indiferentes e 28% discordam parcialmente desse enunciado.

Confira o gráfico a seguir.

**Gráfico 3 – Grau de concordância ou discordância em relação aos enunciados sobre os editais para dança (Inst./Sal.)**

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 7.4.6 Gestão da informação

Sobre os meios de comunicação usados na divulgação do trabalho das instituições (Tabela 322), as mais indicadas pelos respondentes são as redes sociais (14%); *banners* (9,8%); cartazes (8,5%); *folders* (7,9%); eventos (7,3%); *flyers* digitais (7,3%); boletins eletrônicos (6,7%); e *flyers* impressos (6,7%). Os demais meios de comunicação aparecem em percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 322 – Meios de comunicação usados na divulgação do trabalho (Inst./Sal.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não fazemos divulgação | 1 | 0,6 |
| Assessoria de imprensa | 8 | 4,9 |
| *Banners* | 16 | 9,8 |
| *Blogs* | 8 | 4,9 |
| Boletins eletrônicos | 11 | 6,7 |
| *Busdoor* | 3 | 1,8 |
| Cartazes | 14 | 8,5 |
| Eventos | 12 | 7,3 |
| *Flyers* digitais | 12 | 7,3 |
| *Flyers* impressos | 11 | 6,7 |
| *Folders* | 13 | 7,9 |
| Jornais impressos | 3 | 1,8 |
| Rádios | 3 | 1,8 |
| Redes sociais | 23 | 14,0 |
| Relatórios de atividades | 6 | 3,7 |
| Revistas eletrônicas | 4 | 2,4 |
| Revistas impressas | 4 | 2,4 |
| Televisão | 4 | 2,4 |
| Vídeos/DVD | 8 | 4,9 |
| Total | 164 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 323 observa-se que as fontes de informação sobre as políticas culturais para a dança mais utilizadas pelas instituições são as redes sociais (14,4%); seguidas de eventos de dança (13,3%); *sites* (12,2%); *e-mail* (8,9%); boletins eletrônicos institucionais (7,8%); portais de notícias (7,8%); *sites* governamentais (7,8%); e associações (5,6%). As demais fontes de informação sobre políticas culturais aparecem em percentuais inferiores a 5%. Apenas um respondente sinaliza a opção "outros" e indica como fontes os amigos, colegas e professores.

**Tabela 323 – Fontes de informação sobre as políticas culturais para a dança (Inst./Sal.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não buscamos essa informação | 6 | 6,7 |
| Associações | 5 | 5,6 |
| Boletins eletrônicos institucionais | 7 | 7,8 |
| *E-mail* | 8 | 8,9 |
| Eventos de dança | 12 | 13,3 |
| Jornal impresso | 4 | 4,4 |
| Listas de discussões | 4 | 4,4 |
| Portais de notícias | 7 | 7,8 |
| Rádio | 2 | 2,2 |
| Redes sociais | 13 | 14,4 |
| Sindicatos | 1 | 1,1 |
| *Sites* governamentais | 7 | 7,8 |
| *Sites* | 11 | 12,2 |
| Televisão | 3 | 3,3 |
| Total | 90 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

# MAPEAMENTO DA DANÇA EM SÃO PAULO

## 8.1 CONTEXTUALIZAÇÃO[1]

Com 461 anos, a cidade de São Paulo é considerada a potência cultural do Brasil e o centro financeiro da América Latina. Apresentando uma volumosa extensão territorial e populacional, conta, estimativamente, em 2015, com 11.967.825 habitantes numa extensão de 1.521 km, com densidade demográfica de 7.398,26 habitantes/km. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no levantamento de 2010-2012, lança uma tabela de indicadores na qual se lê que a população residente na cidade era de 11.253.503 pessoas, sendo 5.328.632 homens e 5.924.871 mulheres,[2] 61,23% brancos(as); 6,72 % pretos(as); 1,3 % amarelos(as); 30,53 % pardos(as); e 0,22% indígenas.

A taxa de desocupação na Região Metropolitana (RM) em 2013 atinge 6,7%, já o número de ocupados é de 6.099.645. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,805, o Produto Interno Bruto (PIB) é de R$ 499.375.401,00 e *per capita* R$ 43.894,63. No que tange à educação, em 2012, foram realizadas em escolas públicas municipais 456.595 matrículas no ensino fundamental, 3.147 no ensino médio e 182.249 na pré-escola. A cidade conta com 10.033.341 pessoas alfabetizadas. As principais atividades econômicas são: indústria, comércio, serviços e construção civil.

Para entender a complexidade que aqui se anuncia, outros dados sobre São Paulo serão destacados, relacionados a sua gestão cultural, políticas culturais, orçamento, participação social, formação em dança, equipamentos culturais, produção artística, num sentido mais específico da área aqui mapeada, para situar a produção local. Embora um mapeamento consolidado da dança seja uma tarefa de extrema complexidade e que, até o momento, não foi realizada, sinalizam-se algumas iniciativas que promovem a aventura de revelar a dança na cidade: REDE Stagium (1997), Mapeamento Rumos Dança Itaú Cultural (2000), SP Cultura (2013), Mapa da Dança da Cidade de São Paulo – Conectedance (2015).[3] Se os

[1] A contextualização referente à cidade de São Paulo foi realizada pelas professoras doutoras Ana Cristina Echevengua Teixeira (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP) e Maria Everalda Almeida Sampaio (Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, ECA/USP). Os textos que seguem, com dados dos indivíduos, grupos e instituições, foram redigidos de forma colaborativa pelas professoras doutoras Ana Cristina Echevengua Teixeira (PUC/SP), Maria Everalda Almeida Sampaio (ECA/USP), Lúcia Matos e Gisele Nussbaumer (Universidade Federal da Bahia, UFBA), com base no roteiro elaborado e dados gerados pela equipe nacional do *Mapeamento da dança – Diagnóstico da dança em oito capitais de cinco regiões do Brasil*. Foram responsáveis pelas categorizações e frequências dos dados, além das coordenadoras da pesquisa, as professoras doutoras Cláudia Malbouisson Andrade, Daniela Amoroso e a pesquisadora Verônica Ferreira (UFBA). Colaboraram como membros da equipe nacional os estudantes Fernanda Andrade, Ingrid Melo, Pierre Malbouisson e William Gomes (bolsas UFBA). Na primeira etapa da pesquisa, a coleta dos dados foi realizada pelas professoras doutoras Kathya Godoy (Universidade Estadual Paulista, Unesp) e Rita Antunes (Unesp), com a colaboração dos estudantes Bianca Soares Dorini, Gabriel Küster Couto de Oliveira, Guilherme Bevilaqua Moisés, Gabriela Striani Pereira (bolsas UFBA), Ana Paula Ferber, Carolina Andrade, Elizabeth Silva, Fernanda Almeida, Gabriel Bueno, Italo Faria, José Romero, Juliana Lima, Marcílio Vieira, Priscila Novo, Renata Santo, Renata Xavier e Rosana Pimenta (voluntários).

[2] Ressalta-se que a tabela consultada não contempla outras identificações de gênero.

[3] "O Mapa da Dança da Cidade de São Paulo é uma iniciativa inédita, que nasce de uma parceria entre a Secretaria Municipal de Cultura, por meio do portal SPCultura, e a publicação virtual Conectedance, com a proposta de dimensionar a dança em toda sua extensão – artística e territorial." (MAPA DA DANÇA DA CIDADE DE SÃO PAULO, 2015)

indicadores culturais mais recentes levassem a cabo essa tarefa, contribuiriam enormemente para a compreensão da demanda da cidade e para a elaboração necessária de um programa de políticas públicas para a dança.[4]

### 8.1.1 Gestão da cultura

A Secretaria Municipal de Cultura (SMC) da cidade, criada em 1935 por Mário de Andrade (1893-1945), é o órgão responsável por sua política cultural, administrando diretamente mais de 100 equipamentos. Em sua organização estão instituições que operam na gestão da cultura, salientando-se aqui as que contemplam a dança: o Departamento de Expansão Cultural (DEC), que até o final do ano de 2015 geriu nove teatros distritais;[5] o Centro Cultural da Penha (CCP); o Centro Cultural da Juventude (CCJ); Centro de Formação Cultural Cidade de Tiradentes (CFCCT); o Centro Cultural São Paulo (CCSP); a Galeria Olido;[6] a Fundação Theatro Municipal de São Paulo (FTMSP); o Centro de Referência da Dança da Cidade de São Paulo (CRDSP),[7] e as Casas de Cultura.[8] Sublinha-se que, até o ano de 2015, a SMC possuía os quatro centros culturais descritos acima. Hoje, com a reestruturação[9] ainda em andamento nessa secretaria, encontra-se o Centro Cultural Tendal da Lapa o Centro Cultural de Santo Amaro; o Centro Cultural Palhaço Carequinha (Grajaú); o Centro Cultural da Vila Formosa; o Centro Cultural do Jabaquara; e o Centro Cultural Chácara do Jockey (Butantã).

O estado de São Paulo[10] também conta com uma Secretaria de Estado da Cultura (SEC). Dos espaços culturais estaduais, na capital, sublinham-se os que apresentam dança nas suas programações: Teatro de Dança; Teatro Sérgio Cardoso; Pinacoteca do Estado; Casa das Rosas; Oficina Cultural Oswald de Andrade; Oficina Cultural Amácio Mazzaropi; Oficina Cultural Casa Mário de Andrade; Oficina Cultural Juan Serrano; Oficina Cultural Metropolitana; Museu da Imagem e do Som (MIS); e Fábricas de Cultura.

4 A Funarte realiza um Cadastro da Dança (*on-line*), que teve início em 2011.

5 "Os Teatros Distritais são equipamentos públicos destinados à apresentação de espetáculos de diversas linguagens artísticas, de modo a possibilitar aos moradores das quatro regiões de São Paulo o acesso à produção cultural da cidade". (SÃO PAULO, [200-?])

6 A Galeria Olido foi transformada em Centro Cultural Galeria Olido, em 2015.

7 O CRDSP, inaugurado em 2014, ocupa o prédio da antiga Escola Municipal de Bailado, atual Escola de Dança de São Paulo, que foi transferida para a Praça das Artes. Salienta-se que o CRDSP possui um modelo de gestão compartilhada, único dentro da estrutura da SMC, e que atualmente possui como entidade parceira a Cooperativa Paulista de Dança (CPD), como pode ser lido no subtítulo "orçamento".

8 As Casas de Cultura Campo Limpo Nathalia Rosemburg, Chico Sciense, Tremembé, Cora Coralina, Itaim Paulista, Júlio Guerra, Manoel Cardoso de Mendonça, M'Boi Mirim, Salvador Ligabue, São Mateus, São Miguel e Raul Seixas oferecem aulas de danças cigana, do ventre, balé, jazz, danças urbanas, danças brasileiras, circular, afromix, country, hip-hop e bailes.

9 Esta contextualização não poderá abarcar outras mudanças que estão sendo promovidas, por cobrir, na medida do possível, informações até o ano de 2015.

10 Esta contextualização trará algumas informações sobre a Secretaria de Estado da Cultura (SEC), prevalecendo os dados municipais, da Secretaria Municipal de Cultura (SMC).

## 8.1.2 Políticas culturais

A cidade de São Paulo possui uma lei específica para a dança: o Programa Municipal de Fomento à Dança. Implantado em 2006, através da Lei nº 14071/05, ele tem por objetivo "destinar recursos para pesquisa, produção, circulação e manutenção de companhias estabelecidas na cidade há pelo menos três anos, trabalhando pela difusão, reflexão e formação de novos públicos e criadores em dança contemporânea." (SÃO PAULO, [200-?]) Este programa lança dois editais por ano, selecionando um total de 30 núcleos[11] artísticos. Encarregando-se de todas as questões operacionais e de acompanhamento dos projetos está o Núcleo de Fomento à Dança,[12] que é também o responsável pela implementação e co-gestão do Centro de Referência da Dança.

É importante frisar que, depois da instituição do Programa Municipal de Fomento à Dança, houve uma significativa mudança quantitativa no quadro da cidade em termos de produção em dança.[13] Se no ano de 2006 o número de inscrições para a primeira edição do Programa foi de 32 projetos, até o ano de 2015, de acordo com o levantamento do Núcleo de Fomento, o número atingiu um total de 772 projetos. Com recursos advindos da SMC, ainda sem dotação orçamentária específica prevista em lei, o Fomento, na sua 19ª edição (2015), já investiu em 261 projetos de 73 núcleos, totalizando um investimento de quase 59 milhões de reais na área de dança.

A SMC tem outros editais, que atendem à dança, dirigidos à inclusão, à formação, à produção em arte e cultura, à gestão cultural, à cultura digital, como: Jovem Monitor Cultural, Oficineiros para Casas de Cultura, Centros Culturais e outros equipamentos da SMC, Programa para a Valorização de Iniciativas Culturais (VAI),[14] Redes e Ruas. Vale mencionar que a cidade liga-se ao programa federal Cultura Viva. Entre 2013 e 2014, foram selecionados e credenciados 196 Pontos de Cultura.

Dentre os projetos da municipalidade constam a Virada Cultural, criada em 2005, um evento com 24 horas de duração ininterruptas, com atividades culturais e artísticas, incluindo apresentações de espetáculos de dança contemporânea, dança de rua, dança social, entre outras, em teatros e espaços alternativos em vários pontos da cidade. Já a Virada Sustentável (2011) é organizada por um grupo de

[11] O termo "núcleo" é novo no vocabulário da dança. Ele nasce com o Programa de Fomento ao Teatro, migrando para a dança para dar respaldo a questões administrativas. Nesse movimento, o entendimento de cia., companhia, artista, entre outros, torna-se enevoado, pois não sabe-se o que está-se nomeando com clareza. Segundo o edital: "2.2.1 - Entende-se como núcleo artístico apenas os artistas e técnicos que se responsabilizem pela fundamentação e execução do projeto, ou seja, os profissionais estáveis do grupo/companhia, que constituem uma base organizativa de caráter continuado". Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/fomentos/danca/>. Acesso em: 15 set. 2015.

[12] O Núcleo de Fomento à Dança faz parte do Núcleo de Fomentos de Linguagens, que compreende ainda o teatro e o cinema.

[13] Até a 18ª edição registra-se o número de 197 núcleos que enviaram projetos para os editais de Fomento à Dança.

[14] Até 2015, 27 projetos de dança foram contemplados.

profissionais, com o apoio de diversas instituições – órgãos públicos, equipamentos culturais, a sociedade civil, coletivos de cultura e empresas –, e aborda questões relativas à sustentabilidade junto à população e o Circuito Municipal de Cultura (2014), que é um programa voltado à programação cultural da cidade.

No âmbito estadual, encontram-se o Programa de Ação Cultural (ProAC), Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMs) e editais, dentre os quais estão: Edital Primeiras Obras; Produções de Espetáculo e Temporada de Dança; Edital Circulação de Espetáculo de Dança; Edital Produção de Espetáculo Inédito de Dança e Temporada; Edital Concurso de Apoio a Projetos de Hip-Hop no estado de São Paulo; o Projeto de Qualificação em Dança e Aprimoramento Técnico-Artístico. Grifa-se ainda outros editais que abarcam a dança, tais como: Promoção das Manifestações Culturais com Temática LGBT; Proteção e Promoção das Culturas Negras; Proteção e Promoção das Culturas Indígenas; Produção Artes Cênicas para Público Infantil e/ou Juvenil; Festivais de Artes I e II e Artes Visuais (livro de artista). A verba destinada ao ProAC Editais é proveniente dos recursos próprios da SEC.

Para o campo de relações dos três poderes – municipais, estaduais e federais –, evidencia-se que o município aderiu ao Sistema Nacional de Cultura (SNC) em 2015, criando o seu Sistema Municipal de Cultura (SMC)[15] no mesmo ano. A SEC também aderiu ao SNC em 2015.

### 8.1.3 Orçamento para a cultura e a dança

No ano de 2014, o orçamento para a cultura da Secretaria Municipal de Cultura foi de R$ 495 milhões e a previsão para 2015 foi de R$ 552 milhões. (KAZEDANI, 2014) Abaixo se elencam alguns valores específicos para a área:

a) Programa Municipal de Fomento à Dança;[16] o orçamento em 2015 foi de R$ 13.690.819,41,[17] sendo esse valor a soma dos dois editais do ano, de projetos em andamento, de editais passados e da mostra do Fomento à Dança;

b) Centro de Referência da Dança: o orçamento em 2014 (agosto a dezembro) foi de R$ 250.000,00, o orçamento em 2015 (janeiro a junho) foi de R$ 400.000,00 e, de fevereiro 2016 a agosto de 2017,[18] estão previstos para R$ 900.000,00;

c) Centro Cultural São Paulo: para as Semanas de Dança 2015 Gala de Balé o orçamento foi de R$ 12.000,00, para Semanas de Dança 2015 Mostra de

[15] A SMC está desenvolvendo "[...] um processo participativo de elaboração do Plano Municipal de Cultura, de implementação do Fundo Municipal de Cultura e da tramitação na Câmara Municipal do Conselho Municipal de Cultura, que solidificam um importante arcabouço legal e administrativo para a política de cultura da cidade de São Paulo." (POZZER, 2015)

[16] <http://fomentoadanca.blogspot.com.br/p/e.html>.

[17] Dado enviado pelo Núcleo de Fomento à Dança.

[18] O projeto selecionado para 2016, que irá gerir o CRD, por um prazo de 18 meses, em parceria com a SMC é o da Cooperativa Paulista de Dança (CPD).

VideoArte 1ª edição de R$ 8.000,00 e para o CCSP Dança em Site Específic/2015, de R$ 60.000,00; (SÃO PAULO, 2015a, 2015b, 2015c);

d) Virada Cultural 2015:[19] o orçamento foi de R$ 284.429,00 para a área de dança.

O montante destinado à Secretaria de Estado da Cultura foi de R$ 946 milhões em 2015, tendo sofrido um corte de 10%, por contenção de despesas. Seguem alguns valores referentes aos investimentos da SEC para à dança,[20] referentes ao ProAC Editais, com o recurso orçamentário para os anos 2014 e 2015 totalizando R$ 5.000.000,00, distribuídos nos seguintes editais:

a) Produção de espetáculo inédito e temporada de dança: R$ 1.000.000,00 para um total de 10 projetos, no valor de R$ 100.000,00, cada;

b) Difusão e circulação de espetáculo de dança: R$ 1.000.000,00 para um total de 10 projetos, no valor de R$ 100.000,00, cada;

c) Primeiras obras de produção de espetáculo inédito e temporada de dança: R$ 500.000,00 para um total de 10 projetos, no valor de R$ 50.000,00, cada.

### 8.1.4 Participação social

O Conselho Municipal de Cultura é estabelecido, em 1992, pela Lei nº 11287. Em 2015, o prefeito Fernando Haddad encaminha um projeto de lei à Câmara Municipal que tem como objetivo alterar a atual configuração para Conselho Municipal de Política Cultural. (SÃO PAULO, 2015d) Nesse projeto está previsto um representante da dança. O Conselho Estadual de Cultura nasce em 1983, denominado Conselho Estadual de Artes e Ciências Humanas da Secretaria de Estado da Cultura, assumindo em 2003 o nome atual. "O Conselho Estadual de Cultura possui nove Câmaras Setoriais – Cultura Popular, Música, Dança, Artes Visuais e Novas Mídias, Teatro, Circo, Literatura, Museus e Cinema – definidas e instaladas, mediante resolução, a critério do Secretário de Estado da Cultura e de um Núcleo de Apoio Administrativo". (SÃO PAULO, [2014?]) Quanto à participação na Câmera Setorial de Dança, criada em 2005, atual Colegiado Setorial de Dança, os artistas paulistanos lançaram, em 2012, um manifesto contra o Processo de Renovação dos Colegiados Setoriais, boicotando, assim, a participação de São Paulo nas discussões. No ano de 2015 elege-se um candidato para a Setorial de Dança de São Paulo. A dança tem uma cadeira no Conselho da Cidade de São Paulo, instituída em 2013. Para a elaboração do Plano Estadual de Cultura (PEC), em 2014/2015, a dança contou com dois representantes.

Importantes atuações artísticas devem ser sublinhadas, pois alavancaram sérias discussões sobre políticas públicas destinadas à área. Essas discussões mobilizaram os artistas da dança e o poder público ao lançarem perguntas contundentes que diziam respeito ao fazer da dança na cidade e a seus pressupostos como

[19] Disponível em: <http://viradacultural.prefeitura.sp.gov.br/2015/transparencia-virada-cultural-2015/#>. Acesso em: 13 dez. 2015.

[20] Dados enviados pela SEC.

área do conhecimento. Podemos citar como exemplo o movimento Mobilização Dança (2002) que, dentre suas atuações e conquistas, está a elaboração do projeto de Lei do Fomento à Dança. Adicionalmente, o seminário permanente A Dança se Move (2011) obtém, em suas investidas políticas junto à Cooperativa Paulista de Dança (CPD), criada em 2006, a aprovação para aumentar em dois anos o tempo de pesquisa em dança na Lei de Fomento. Vale ressaltar a atuação da CPD, que nos últimos anos promove um conjunto de ações que modificam o cenário da dança não somente da cidade, mas engajada com a geografia brasileira. São projetos que estão sendo tramitados nos órgãos responsáveis que propõem a circulação estadual e internacional da dança da cidade, bem como a regulamentação do artista da dança no Brasil e a aposentadoria desse profissional.

No âmbito de representação jurídica, os artistas da dança paulistana se vinculam à Cooperativa Paulista de Dança ou à Cooperativa Paulista de Teatro, que foi criada em 1979, e alguns têm empresa própria. Há ainda o Sindicato dos Profissionais da Dança da Cidade de São Paulo, que faz a emissão do registro de habilitação do artista na Delegacia Regional do Trabalho.

### *8.1.5 Formação em dança*

A Secretaria Municipal de Cultura (SMC) abarca alguns programas educacionais. Primeiramente, pode-se citar o Programa de Iniciação Artística, elaborado por meio da parceria entre as SMCs e Educação, criado em 1971, que desenvolve ações culturais em espaços públicos envolvendo a comunidade. As Escolas Municipais de Iniciação Artística, que surgiram em 1980, trabalham com quatro linguagens artísticas: artes visuais, música, dança e teatro. Já o Programa Vocacional, criado em 2001, à época denominado Projeto Vocacional de Teatro, no ano de 2007, passa a abranger também a área da dança, promovendo cursos e orientação a grupos já existentes na periferia da cidade. O programa alcança uma abrangência de 40[21] Centros de Educação Unificada (CEU). Tanto o PIÁ quanto o Vocacional são coordenados pela Divisão de Formação Artística e Cultural.

Já no ensino formal,[22] identificam-se as seguintes instituições: Universidade Anhembi Morumbi,[23] que oferece o curso dança – bacharelado e licenciatura (1998); Faculdade Paulista de Artes (FPA), com o curso dança – licenciatura, autorizado em 1991 e reconhecido pelo Ministério da Educação em 2006; Centro Universitário Sant'Anna, que oferta o mesmo curso que a FPA, que não foi, no entanto, ativado, por falta de demanda; a Pontifícia Universidade Católica

[21] Informa-se que a SMC retomou o processo de gestão compartilhada da programação dos CEUs, em parceria com as Secretarias de Educação e de Esportes, em 2014.

[22] Não existe um levantamento oficial quanto ao número e diversidade de academias em São Paulo, mas no *site* <https://www.gympass.com/> estão cadastradas 4.000 academias, incluindo algumas de dança.

[23] O bacharelado foi reconhecido no ano de 2005 e a licenciatura, em 2003. No âmbito do bacharelado, ocorre desde 2006 o Projeto Todos na Dança, que oferece cursos de dança gratuitos para todas as idades. As aulas são ministradas pelas alunas da graduação, orientadas por um professor e são tidas como estágio.

de São Paulo (PUCSP),[24] que dispõe do curso de bacharelado em comunicação das artes do corpo, criado em 1999; há também a Pós-Graduação *Lato Sensu* na Técnica Klauss Vianna, nas modalidades especialização/extensão cultural (PUC/SP/2012).[25]

Na esfera estadual,[26] dentre as universidades que atuam na cidade de São Paulo, podemos citar o Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (IA/Unesp),[27] que criou o curso de arte-teatro – bacharelado e licenciatura. Desde 2005, possui o Laboratório de Corpo e Dança, que abriga a disciplina "dança na educação".[28] Há ainda a Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). O curso de artes cênicas da ECA tem no seu currículo as disciplinas "corpo e movimento III, IV, V e VI" e "dança contemporânea I", que foram inseridas em 2008. Posteriormente, foram acrescentadas as disciplinas "dança contemporânea II, III e IV" e, em 2010, "poéticas do corpo e da voz".[29]

Em relação aos cursos técnicos,[30] evidencia-se a Escola de Dança de São Paulo (EDASP/1940),[31] mantida pela municipalidade, que oferece o Programa de Formação em dança. Além da formação, a escola conta com cursos livres para crianças e adultos.

[24] Na Pós-Graduação de Comunicação e Semiótica da PUC, há dois grupos de estudos sobre o corpo: o Centro de Estudos Orientais do Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica, criado em 1970 e coordenado pela professora doutora Christine Greiner, e o Centro de Estudos em Dança (1986), coordenado pela professora doutora Helena Katz.

[25] Vale ainda salientar dois cursos: o curso Arte do Movimento: no brincar e na arte, ministrado pela professora Maria Cecília Pereira Lacava (Cilô), criado em 1998, no Instituto Sedes Sapientiae, como curso de expansão cultural. Atualmente, é um curso de aperfeiçoamento. O segundo é a Escola Superior Célia Helena que, em seu curso de graduação de teatro, dispõe desde 2008 da disciplina danças brasileiras. Na pós-graduação lato sensu, há os cursos "Corpo: dança, teatro e performance" e "Arte e Educação" que, dentre as linguagens estudadas, investigam a dança. Há também os eventuais cursos de curta duração.

[26] A Universidade Estadual de Campinas (Unicamp/1985) deve ser referenciada, nesta contextualização, mesmo não estando na cidade de São Paulo, por ser a primeira universidade com curso de graduação em dança no estado. Informações disponíveis em: <http://www.iar.unicamp.br/daco/>. Acesso em: 3 set. 2015.

[27] Ao Programa de Pós-Graduação em Artes do Instituto de Artes da Unesp/SP está vinculado o Grupo de Pesquisa: Estética e Educação criado e coordenado pela professora doutora Kathya Maria Ayres de Godoy.

[28] O Programa de Pós-Graduação do Instituto de Artes da Unesp criou o mestrado em artes cênicas em 2005 e, em 2010, implantou a linha de pesquisa Arte e Educação, que tem no currículo a disciplina "abordagens e metodologias aplicadas para pesquisa em dança".

[29] No mesmo departamento, a ECA abriga o Laboratório de Pesquisa e Estudos em Tanz Theatralidades (Lapett: <http://lapettcia.wordpress.com>), e o grupo de pesquisa Laboratório de Dramaturgia do Corpo (LADCOR: <https://ladcor.wordpress.com/sobre/>), criado em 2006.

[30] Outros cursos técnicos profissionalizantes são: Teen Broadway – Curso Stage Jazz; Escola de Dança e Práticas Shivanataraj com especialização em ballet clássico, flamenco, danças árabes, dança cigana ou jazz em quatro semestres; Centro Cultural Shangrila que, desde 1990, promove cursos de danças árabes, com carga horária total de 1040 horas distribuídas em três anos (sendo 800 horas para o curso técnico em dança, e 240 a 270 horas na especialização escolhida: técnico em dança oriental ou técnico em dança tribal).

[31] A escola nasce com o nome de Escola Municipal de Bailado, sendo a primeira escola pública de dança da cidade. Informações disponíveis em: <http://theatromunicipal.org.br/formacao/escola-de-danca-de-sao-paulo/>. Acesso em: 3 set. 2015.

No campo estadual, sinaliza-se a Escola Técnica de Artes, que oferece, desde 2009, o curso de dança.[32]

### 8.1.6 Equipamentos culturais

Dos equipamentos que a Secretaria Municipal de Cultura (SMC) de São Paulo administra, aponta-se os que, na programação, elencam com frequência apresentações de espetáculos de dança, oficinas, seminários, residências, dentre outras ações. Trata-se dos teatros distritais: na zona norte, Teatro Alfredo Mesquita; na zona leste, Teatro Arthur Azevedo, Teatro Flávio Império, Teatro Martins Penna e Teatro Zanoni; na zona oeste, Teatro Cacilda Becker; e na zona sul, Teatro Décio de Almeida Prado, Teatro João Caetano, Teatro Leopoldo Fróes e o Teatro Paulo Eiró.

No Centro Cultural São Paulo, no Centro Cultural Galeria Olido, no Centro de Referência da Dança e no Theatro Municipal de São Paulo há um profissional designado para a dança. No CCSP, esse profissional assume o papel de "curador" das salas de espetáculos – Jardel Filho e Adoniran Barbosa – e atua na manutenção e criação de editais como: CCSP Semanas de Dança e CCSP Dança em Site Specific. Na Galeria Olido, o programador é o responsável pelo agendamento dos espaços do Centro de Dança Umberto da Silva. Integram esses espaços, além do teatro Sala Paissandú, três salas de ensaios e a Sala de Pesquisa e Acervo de Dança.[33] Ocupando-se das agendas dos teatros distritais estava o DEC, que designava uma comissão para avaliação dos projetos inscritos em distintos editais lançados por esses espaços. É também no Centro Cultural Galeria Olido que trabalha o Núcleo de Fomento de Linguagens, incumbido de todas as ações que envolvem os distintos projetos culturais da Secretaria.

Afora os espaços aqui citados, mantidos por esta Secretaria,[34] reforça-se a existência de outros que têm uma projeção importante na área. São eles: Teatro Brincante, Estúdio Nave, Instituto Caleidos, Sala Crisantempo, Viga Espaço Cênico, Casa do Povo, Instituto Itaú Cultural, Espaço Capital 35, Espaço Comum, Espaço Satyros, Projeto Aprendiz, Galeria Vermelho, Espaço Viver, Centro Cultural Banco do Brasil, Teatro Humboldt, Espaço Tagna, O Lugar, Espaço B_arco, Teatro Fábrica, Studio Danças do Mundo, Centro Cultural Monte Azul, Espaço Jogando no Quintal, Associação Cultural Paidéia, Teatro TUCA, Instituto Pensarte, Praça Victor Civita, Espaço Odisséia, Espaço Pulsarte, Kasulo, Ninho Sansacroma, Centro Cultural Rio Verde, Espaço Cariris, Casa de Francisco, Espaço SP, Teatro Oficina, Teatro Coletivo, Salas da Funarte, Centro Cultural Monte Azul, Liceu de Artes e Ofícios.

[32] O Serviço Social da Indústria (SESI) tem um programa específico de dança: SESI-SP Dança (2008). Informações disponíveis em: <http://www.sesisp.org.br/noticias/infografico-conheca--o-programa-sesi-sp-danca>. Acesso em: 3 set. 2015.

[33] Essa sala foi desativada em 2015.

[34] Lista fornecida pelo Núcleo de Fomento à Dança.

Os espaços urbanos[35] também fazem parte das investidas de muitos artistas, como é o caso dos parques: Trianon, Villa Lobos, Ibirapuera, Luz, Mário Covas, Carmo, Aclimação; e dos espaços abertos: Praça Marechal Teodoro, Vale do Anhangabaú, Praça dos Arcos, Praça Roosevelt, Elevado Costa e Silva, Praça Ramos, Praça Osvaldo Cruz, Avenida Paulista, Poupatempo Sé, Pátio do Colégio, Viaduto do Chá, Escadarias do Theatro Municipal, Largo da Batata, Praça do Patriarca, Mercado de Pinheiros, Rua São Bento, Estações de Metrô, entre outros.

Além desses espaços, a cidade conta ainda com 16 unidades do Serviço Social do Comércio, como o Teatro Alfa, dentre outros.

### *8.1.7 Produção artística*

A cidade tem uma companhia que foi mantida unicamente pelos cofres públicos até 2011, o Balé da Cidade de São Paulo (BCSP). Nascida em 1968, com o nome de Corpo de Baile Municipal, ela é hoje um dos corpos estáveis da Fundação Theatro Municipal de São Paulo, instituição de direito público. Faz parte também da Fundação a já citada Escola de Dança de São Paulo. Como fonte de informação, o estado de São Paulo mantém a São Paulo Cia. de Dança (SPCD), criada em 2008.[36]

Afirma-se que o movimento artístico na cidade é intenso. São manifestações de danças de distintas vertentes: contemporâneas, clássicas, modernas, urbanas, populares, de rua, de raízes africanas, orientais, religiosas, LGBT, de salão, carnavalescas, sendo produzidas por artistas, grupos, companhias, coletivos e núcleos de amadores, estudantes e profissionais.

Com uma programação nos sete dias da semana, em diferentes espaços, como foi sublinhado no tópico anterior, São Paulo se destaca ainda por ter um conjunto de eventos como festivais e mostras que promovem, para além de apresentações, debates, *workshops*, encontros, englobando a pluralidade da dança paulistana. Cita-se:[37] Festival Contemporâneo de Dança (2008); Mostra de Fomento à Dança (2006); Mostra Lugar Nômade de Dança (2007/Cia. Corpos Nômades); Circuito São Paulo de Cultura-Dança (2014/SMC); Ocupação Interlocuções Poéticas (2012/Radar Cultural) e Mostra Latinoamericana de Dança – Dança à Deriva (2012/Radar Cultural); Festival Visões Urbanas (2006/Cia. Artesões do Corpo); Mostra Rumos Dança Itaú Cultural (1999); Mostra de Cinema e Vídeo de Dança na Rua (2014/Cia. Carne Agonizante); Mostra dos Residentes do Centro de Referência da Dança (2014); Mostra de Dança Ninho Sansacroma (2009/Cia. Sansacroma); Circuito Vozes do Corpo (2009/Cia. Sansacroma); Mostra Experimental de Dança Núcleo Luz (2012); Mostra VAI em Movimento (SMC/2015); Festival Saída de Emergência,

[35] Lista fornecida pelo Núcleo de Fomento à Dança.

[36] O valor anual de repasse da SEC para a Associação Pró-Dança (Organização Social que gere a SPCD) foi de R$ 14.500.000,00, tanto em 2013, quanto em 2014. Para 2015, o valor foi de R$ 14.511.728,00. Os orçamentos para o BCSP e para a EDASP não foram informados.

[37] A cidade conta ainda com festivais competitivos de distintas linhagens da dança, como: Bravos Festival de Dança (2001), Encontro Nacional de Dança (ENDA/1982), e outros.

Temporada de Dança do Teatro Alfa (2003); Plataforma Proac (2009/SEC); O Boticário na Dança (2013); Festival de Danças Folclóricas Internacionais (1971/ Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social); festivais de cultura e danças urbanas como o Identidade Hip Hop (2009); Batalha na Vila (2009); Master Crews (2002); e o Sou Locker (2012). Além dos já citados anteriormente, o CCSP Semanas de Dança (1990) e o CCSP Dança em Site Specific (2009). Estes eventos são subsidiados ou por editais públicos municipais, estaduais, federais ou por patrocínios ou parcerias com instituições privadas e outros apoios.

Diante dessa breve contextualização, que se localiza no interior de um amplo espectro da dança na cidade, o próprio mapeamento contribuirá revelando dados mais precisos relativos a produção e a formação em dança na cidade de São Paulo.

## 8.2 INDIVÍDUOS DA DANÇA EM SÃO PAULO

### *8.2.1 Perfil do respondente*

A partir da análise dos 312 questionários de indivíduos validados da cidade de São Paulo, constata-se que a maioria integra a faixa etária (Tabela 1) de 26 a 35 anos, totalizando 36,9%. Sublinha-se que 24,7% declaram ter entre 16 e 25 anos; 19,6% entre 36 e 45 anos; e 12,5% entre 46 e 55 anos. As demais faixas possuem percentuais inferiores a 10%.

**Tabela 1 – Faixa etária (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Entre 16 e 25 anos | 77 | 24,7 | 24,7 | 24,7 |
| Entre 26 e 35 anos | 115 | 36,9 | 36,9 | 61,5 |
| Entre 36 e 45 anos | 61 | 19,6 | 19,6 | 81,1 |
| Entre 46 e 55 anos | 39 | 12,5 | 12,5 | 93,6 |
| Entre 56 e 69 anos | 19 | 6,1 | 6,1 | 99,7 |
| Acima de 70 anos | 1 | 0,3 | 0,3 | 100,0 |
| Total | 312 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 2 constata-se que dos 311 respondentes que informam seu gênero, 66,6% se declaram como feminino; 30,2% como masculino; e 0,3% como pangênero. Um percentual de 2,9% das respostas não se aplica à questão.

**Tabela 2 – Gênero (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Feminino | 207 | 66,3 | 66,6 | 66,6 |
| Masculino | 94 | 30,1 | 30,2 | 96,8 |
| Não se aplica | 9 | 2,9 | 2,9 | 99,7 |
| Pangênero | 1 | 0,3 | 0,3 | 100,0 |
| Total | 311 | 99,7 | 100,0 | |
| Ausente | 1 | 0,3 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Uma parte considerável declara ser da cor branca, correspondendo a 69,5% dos respondentes; enquanto 16,7% são pardos(as); e 9,6% são pretos(as). As demais categorias aparecem com percentuais inferiores a 5% (Tabela 3).

**Tabela 3 – Cor ou raça (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Amarela | 8 | 2,6 | 2,6 | 2,6 |
| Branca | 216 | 69,2 | 69,5 | 72,0 |
| Indígena | 3 | 1,0 | 1,0 | 73,0 |
| Parda | 52 | 16,7 | 16,7 | 89,7 |
| Preta | 30 | 9,6 | 9,6 | 99,4 |
| Afrodescendente | 1 | 0,3 | 0,3 | 99,7 |
| Não se aplica | 1 | 0,3 | 0,3 | 100,0 |
| Total | 311 | 99,7 | 100,0 | |
| Ausente | 1 | 0,3 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que concerne à situação dos indivíduos, em se tratando do estado civil, prevalecem os solteiros(as), totalizando 61,5%; seguidos por 28,8% de casados(as) ou com união estável; 8,3% desquitados(as) ou divorciados(as); e 1,3% viúvos(as).

No quesito filiação, 70,2% dos agentes declaram que não possuem filhos; 15,4% possuem apenas um filho; 11,9% têm dois filhos; 2,3% três; e 0,3% acima de três filhos.

Em se tratando dos dados referentes à faixa de escolaridade e formação em dança (Tabela 4), do total de respondentes, 32,7% notificam ter curso superior completo ou incompleto (exceto dança); 14,4% possuem especialização completa ou incompleta (exceto dança); 11,9% curso superior completo ou incompleto em dança; e 10,9% possuem pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo com pesquisa em dança. Os demais níveis de escolaridade aparecem com percentuais inferiores a 10%.

**Tabela 4 – Escolaridade e formação em dança (Ind./SP)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até ensino fundamental completo | 9 | 2,9 | 2,9 | 2,9 |
| Até ensino médio completo | 30 | 9,6 | 9,6 | 12,5 |
| Curso profissionalizante completo ou incompleto (exceto dança) | 7 | 2,2 | 2,2 | 14,7 |
| Nível superior completo ou incompleto (exceto dança) | 102 | 32,7 | 32,7 | 47,4 |
| Especialização completa ou incompleta (exceto dança) | 45 | 14,4 | 14,4 | 61,9 |
| Pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo (exceto dança) | 19 | 6,1 | 6,1 | 67,9 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Curso profissionalizante completo ou incompleto em dança | 20 | 6,4 | 6,4 | 74,4 |
| Nível superior completo ou incompleto em dança | 37 | 11,9 | 11,9 | 86,2 |
| Especialização completa ou incompleta em dança | 9 | 2,9 | 2,9 | 89,1 |
| Pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo com pesquisa em dança | 34 | 10,9 | 10,9 | 100,0 |
| Total | 312 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto à renda familiar mensal bruta (Tabela 5), 38,8% encontram-se na média entre 2,1 e cinco salários mínimos; já 22,1% correspondem à renda de 5,1 e 10 salários mínimos; 14,4% entre 10,1 e 20 salários mínimos. Um percentual de 2,2% do total dos respondentes possui uma renda acima de 20 salários mínimos e 8,3% não informam sua renda.

**Tabela 5 – Renda familiar mensal bruta (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 salários mínimos | 44 | 14,1 | 14,1 | 14,1 |
| Entre 2,1 e 5 salários mínimos | 121 | 38,8 | 38,8 | 52,9 |
| Entre 5,1 e 10 salários mínimos | 69 | 22,1 | 22,1 | 75,0 |
| Entre 10,1 e 20 salários mínimos | 45 | 14,4 | 14,4 | 89,4 |
| Acima de 20 de salários mínimos | 7 | 2,2 | 2,2 | 91,7 |
| Não desejo informar | 26 | 8,3 | 8,3 | 100,0 |
| Total | 312 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dos 312 indivíduos que responderam ao questionário, 83,3% não possuem nenhum outro familiar que atua na área da dança, enquanto apenas 16,7% afirmam ter membros da família vinculados à dança.

Em relação ao cruzamento entre renda e escolaridade (Tabela 6), percebe-se que 47,4% dos agentes que recebem até dois salários mínimos; 47,9% dos que estão na faixa entre 2,1 e cinco salários mínimos; e 41,7% dos que estão na faixa entre 5,1 e 10 salários mínimos possuem até nível superior completo. Já a maioria (58,8%) dos que estão na faixa entre 10,1 e 20 salários mínimos tem pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo. Dos que não desejam informar a faixa de renda, 38,9% possuem até nível superior completo.

**Tabela 6 – Escolaridade x Renda familiar mensal bruta (Ind./SP)**

| Anos de escolaridade x faixas de renda | Até 2 salários mínimos | Entre 2,1 e 5 salários mínimos | Entre 5,1 e 10 salários mínimos | Entre 10,1 e 20 salários mínimos | Acima de 20 salários mínimos | Não deseja informar |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Até ensino fundamental completo | 6,1% | 1,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 2,8% |
| Até ensino médio completo | 13,2% | 7,3% | 6,3% | 11,8% | 0,0% | 8,3% |
| Curso profissionalizante completo ou incompleto | 15,8% | 5,2% | 6,3% | 0,0% | 100,0% | 0,0% |
| Até nível superior completo | 47,4% | 47,9% | 41,7% | 29,4% | 0,0% | 38,9% |
| Especialização completa ou incompleta | 11,4% | 21,9% | 29,2% | 0,0% | 0,0% | 16,7% |
| Pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo | 6,1% | 16,7% | 16,7% | 58,8% | 0,0% | 33,3% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Nas questões referentes à deficiência, 2,2% dos 312 respondentes afirmam possuir algum tipo: sendo que dois indivíduos têm deficiência auditiva, quatro possuem deficiência física e um possui deficiência visual.

## 8.2.2 Perfil profissional

No que se refere à atuação em outra área que não a da dança, dos 312 respondentes, 60,3% declaram atuar em outra(s) área(s) e 39,7% indicam que não atuam.

Desses respondentes, 13,3% apontam em suas respostas que atuam na área da educação; 11,2% em artes cênicas; 10,1% em educação física; 6,9% área da comunicação e 5,9% na área da saúde. As demais áreas citadas apresentam percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 7 – Outras áreas de atuação (Ind./SP)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Adereços e figurinos | 1 | 0,3 | 0,5 | 0,5 |
| Administração | 6 | 1,9 | 3,2 | 3,7 |
| Alimentos | 2 | 0,6 | 1,1 | 4,8 |
| Arquitetura | 1 | 0,3 | 0,5 | 5,3 |
| Artes cênicas | 21 | 6,7 | 11,2 | 16,5 |
| Artes circenses | 1 | 0,3 | 0,5 | 17,0 |
| Artes visuais | 4 | 1,3 | 2,1 | 19,1 |
| Beleza | 3 | 1,0 | 1,6 | 20,7 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ciências biológicas | 1 | 0,3 | 0,5 | 21,3 |
| Ciências humanas | 1 | 0,3 | 0,5 | 21,8 |
| Cinema | 4 | 1,3 | 2,1 | 23,9 |
| Comercial | 4 | 1,3 | 2,1 | 26,1 |
| Comunicação | 13 | 4,2 | 6,9 | 33,0 |
| Cultura | 6 | 1,9 | 3,2 | 36,2 |
| Design | 7 | 2,2 | 3,7 | 39,9 |
| Educação física | 19 | 6,1 | 10,1 | 50,0 |
| Edificação | 1 | 0,3 | 0,5 | 50,5 |
| Educação | 25 | 8,0 | 13,3 | 63,8 |
| Engenharias | 2 | 0,6 | 1,1 | 64,9 |
| Esportes | 4 | 1,3 | 2,1 | 67,0 |
| Estudante de graduação – outra área | 1 | 0,3 | 0,5 | 67,6 |
| Eventos | 2 | 0,6 | 1,1 | 68,6 |
| Financeira | 5 | 1,6 | 2,7 | 71,3 |
| Fotografia | 2 | 0,6 | 1,1 | 72,3 |
| Letras | 3 | 1,0 | 1,6 | 73,9 |
| Medicina veterinária | 1 | 0,3 | 0,5 | 74,5 |
| Música | 9 | 2,9 | 4,8 | 79,3 |
| Não se aplica | 8 | 2,6 | 4,3 | 83,5 |
| *Performance* | 1 | 0,3 | 0,5 | 84,0 |
| Práticas e terapias corporais | 9 | 2,9 | 4,8 | 88,8 |
| Programação | 1 | 0,3 | 0,5 | 89,4 |
| Prospecção | 1 | 0,3 | 0,5 | 89,9 |
| Química | 1 | 0,3 | 0,5 | 90,4 |
| Saúde | 11 | 3,5 | 5,9 | 96,3 |
| Segurança | 1 | 0,3 | 0,5 | 96,8 |
| Serviço público | 2 | 0,6 | 1,1 | 97,9 |
| Tecnologia da informação | 1 | 0,3 | 0,5 | 98,4 |
| Terceiro setor | 2 | 0,6 | 1,1 | 99,5 |
| Turismo | 1 | 0,3 | 0,5 | 100,0 |
| Total | 188 | 60,3 | 100,0 | |
| Ausente | 124 | 39,7 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Referente ao tempo de atuação na dança por faixa de anos, percebe-se que a maioria dos respondentes, 57,4%, atua há mais de 10 anos na área; 22,8% de 5,1 a 10 anos; 14,4% de 2,1 a cinco anos; e 5,4% atuam há dois anos ou menos.

A principal fonte de renda da maioria dos 312 indivíduos vem da atuação no campo da dança, totalizando 60,3%. Já 39,7% afirmam que a renda não está associada somente à dança.

Dentre os respondentes que possuem a dança como sua principal fonte de renda (Tabela 8), a maioria, correspondente a 66%, atua na área há mais de 10 anos. Dos que não têm a dança como sua principal fonte de renda, 44% atuam na área há mais de 10 anos.

**Tabela 8 – Tempo de atuação (faixas de anos) x Dança como principal fonte de renda (Ind./SP)**

| | Sim | Não |
|---|---|---|
| Até 2 anos | 2,1 | 10,5 |
| De 2,1 a 5 anos | 7,4 | 25,0 |
| De 5,1 a 10 anos | 24,5 | 20,2 |
| Acima de 10 anos | 66,0 | 44,4 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 9, verificam-se as principais ocupações declaradas pelos respondentes na categoria artistas da dança, segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), que são: professor(a) de dança (23,1%); dançarino(a) (13,8%); bailarino(a) intérprete e coreógrafo(a) (9,4%, cada). Em seguida, vem bailarino(a) criador(a) (8,6%); bailarino(a) coreógrafo(a) (8,2%); e coreógrafo(a) bailarino(a) (7,5%). A ocupação ensaiador(a) de dança totaliza 5,2% e a de assistente de coreografia, 4,4%. Se declaram bailarinos(as) (exceto danças populares) 3,7%; dramaturgos(as) da dança, 2,5%; e *maîtres* de *ballet*, 1,8%. Um percentual de 2,4% dos respondentes não se identifica com nenhuma das opções.

**Tabela 9 – Ocupações na categoria artistas da dança da CBO (Ind./SP)** (continua)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assistente de coreografia | 41 | 4,4 |
| Bailarino(a) (exceto danças populares) | 34 | 3,7 |
| Bailarino(a) coreógrafo(a) | 76 | 8,2 |
| Bailarino(a) criador(a) | 80 | 8,6 |
| Bailarino(a) intérprete | 87 | 9,4 |
| Coreógrafo(a) | 87 | 9,4 |
| Coreógrafo(a) bailarino(a) | 69 | 7,5 |
| Dançarino(a) | 128 | 13,8 |

(conclusão)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Dramaturgo(a) da dança | 23 | 2,5 |
| Ensaiador(a) de dança | 48 | 5,2 |
| *Maître* de *ballet* | 17 | 1,8 |
| Professor(a) de dança | 214 | 23,1 |
| Não me identifico com nenhuma das opções | 22 | 2,4 |
| Total | 926 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na questão referente às principais ocupações dos respondentes na categoria "dançarinos populares da CBO" (Tabela 10), as respostas são: 17,5% se declaram dançarinos(as) de salão e 8,1% dançarinos(as) tradicionais. Como dançarinos(as) de rua se declaram 6,9% e como dançarinos(as) populares 5% dos respondentes. As demais ocupações apresentam percentuais inferiores a 5% e 30,1% dos indivíduos não se identificam com nenhuma das opções.

**Tabela 10 - Ocupações na categoria dançarinos tradicionais e populares da CBO (Ind./SP)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Bailarino(a) de danças folclóricas | 15 | 3,1 |
| Bailarino(a) de danças parafolclóricas | 3 | 0,6 |
| Bailarino(a) étnico | 18 | 3,8 |
| Bailarino(a) popular | 20 | 4,2 |
| Dançarino(a) de danças folclóricas | 20 | 4,2 |
| Dançarino(a) brincante | 23 | 4,8 |
| Dançarino(a) de danças de raiz | 12 | 2,5 |
| Dançarino(a) de danças parafolclóricas | 4 | 0,8 |
| Dançarino(a) de danças rituais | 11 | 2,3 |
| Dançarino(a) de rua | 33 | 6,9 |
| Dançarino(a) de salão | 84 | 17,5 |
| Dançarino(a) étnico(a) | 16 | 3,3 |
| Dançarino(a) popular | 24 | 5,0 |
| Dançarino(a) tradicional | 39 | 8,1 |
| Sambista | 13 | 2,7 |
| Não me identifico com nenhuma das opções | 144 | 30,1 |
| Total | 479 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A observação dos dados da Tabela 11, que corresponde a outras ocupações do campo artístico-cultural previstas pela CBO, revela que a opção mais respondida é a de pesquisador(a), indicada por 18% dos indivíduos, seguida de instrutor(a) de cursos livres, indicada por 13,1%. Produtor(a) artístico(a) e cultural compreende 10,9% das respostas; crítico(a) de dança, 5,4%; seguidos de figurinista e professor(a) de dança no ensino superior, que alcançam, cada, 5,2%. Já 16,5% dos respondentes declaram não se identificar com nenhuma das alternativas.

**Tabela 11 – Outras ocupações da CBO (Ind./SP)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Cenógrafo(a) | 21 | 3,5 |
| Conservador(a) de acervo | 8 | 1,3 |
| Crítico(a) de dança | 32 | 5,4 |
| Figurinista | 31 | 5,2 |
| Gestor(a) público(a) | 18 | 3,0 |
| Iluminador(a) | 11 | 1,8 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 78 | 13,1 |
| Pesquisador(a) | 107 | 18,0 |
| Produtor(a) artístico(a) e cultural | 65 | 10,9 |
| Professor(a) de artes cênicas no ensino superior | 8 | 1,3 |
| Professor(a) de dança no ensino superior | 31 | 5,2 |
| Professor(a) de *performance* no ensino superior | 5 | 0,8 |
| Professor(a) de teatro-educação no ensino superior | 1 | 0,2 |
| Escritor(a) de obra didática | 15 | 2,5 |
| Escritor(a) de obra científica | 14 | 2,4 |
| Escritor(a) de obra educativa de ficção | 5 | 0,8 |
| Escritor(a) de obra educativa de não ficção | 7 | 1,2 |
| Escritor(a) de obra técnica | 6 | 1,0 |
| Redator(a) de anais | 4 | 0,7 |
| Redator(a) de jornal | 7 | 1,2 |
| Redator(a) de textos científicos | 13 | 2,2 |
| Sonoplasta | 10 | 1,7 |
| Não me identifico com nenhuma das opções | 98 | 16,5 |
| Total | 595 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dentre os 69 indivíduos que indicaram outras ocupações para além das apresentadas nos itens anteriores referentes à CBO, a maioria (79,7%) teve suas respostas consideradas como "não se aplica". Os demais indicaram as ocupações de diretor de dança e *performer* (4,3%, cada); curador (2,9%); assistente de direção, dramaturgista, fotógrafo, intérprete-criador, músico e sapateador (1,4%, cada).

## *8.2.3 Vinculação profissional*

Os dados referentes à vinculação profissional serão apresentados pelo tipo de local de vinculação profissional: academia e/ou estúdio de dança, associação, fundação, instituição de ensino público, instituição de ensino privado, grupo, companhia ou coletivo, e outros informados pelos respondentes.

### 8.2.3.1 Academias ou estúdios de dança

Dos 312 respondentes da cidade de São Paulo, averígua-se que quase a metade deles (48,4%) declara trabalhar em academias ou estúdios de dança.

Desses 151 indivíduos que trabalham em academias ou estúdios, verifica-se, na Tabela 12, que 45% declaram que não têm contrato formal; 23,2% são prestadores(as) de serviços; 14,6% são sócios; e 9,9% têm contrato por tempo indeterminado. Os demais vínculos apresentam percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 12 – Vínculo de trabalho na academia ou estúdio de dança (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Contrato por tempo indeterminado | 15 | 4,8 | 9,9 | 9,9 |
| Contrato público em regime especial | 1 | 0,3 | 0,7 | 10,6 |
| Contrato temporário | 5 | 1,6 | 3,3 | 13,9 |
| Estagiário(a) | 1 | 0,3 | 0,7 | 14,6 |
| Prestador(a) de serviços | 35 | 11,2 | 23,2 | 37,7 |
| Sócio(a) | 22 | 7,1 | 14,6 | 52,3 |
| Voluntário(a) | 4 | 1,3 | 2,6 | 55,0 |
| Sem contrato formal | 68 | 21,8 | 45,0 | 100,0 |
| Total | 151 | 48,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

O tempo de atuação predominante dos agentes nessas academias ou estúdios de dança (por faixa de anos) é de até dois anos para 50,3% dos respondentes; de 2,1 a cinco anos para 19,9% deles; de 5,1 a 10 anos para 15,2%; e acima de 10 anos para 14,6% dos respondentes.

Dentre os que trabalham em academias e/ou estúdios de dança, independente do tempo de atuação, o vínculo de trabalho predominante é sem contrato formal.

Em seguida, aparecem os prestadores(as) de serviços como vínculos em três faixas distintas (até dois anos, de 2,1 a cinco anos e até 10 anos), e de sócios(as) para aqueles com atuação acima de 10 anos (Tabela 13).

**Tabela 13 – Vínculo de trabalho na academia ou estúdio de dança x Tempo de atuação na academia ou estúdio de dança (faixas de anos) (Ind./SP)**

| | Tempo de atuação na academia | | | |
|---|---|---|---|---|
| Tipo de vínculo de trabalho | Até 2 anos | De 2,1 a 5 anos | De 5,1 a 10 anos | Acima de 10 anos |
| Contrato por tempo indeterminado | 14,5% | 6,7% | 4,3% | 4,5% |
| Contrato público em regime especial | 0,0% | 3,3% | 0,0% | 0,0% |
| Contrato temporário | 5,3% | 3,3% | 0,0% | 0,0% |
| Estagiário(a) | 1,3% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Prestador(a) de serviços | 19,7% | 30,0% | 21,7% | 27,3% |
| Sócio(a) | 7,9% | 16,7% | 17,4% | 31,8% |
| Voluntário(a) | 3,9% | 0,0% | 4,3% | 0,0% |
| Sem contrato formal | 47,4% | 40,0% | 52,2% | 36,4% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Como é possível observar na Tabela 14, a função mais desempenhada pelos respondentes em academias ou estúdios de dança é a de professor de dança (29,8%); seguida de coreógrafo(a) (13,9%); dançarino(a) (10%); bailarino(a) (7,1%); ensaiador(a) (5,9%); e diretor(a) (5%). As demais são citadas por menos de 5% dos respondentes.

**Tabela 14 – Funções desempenhadas na academia ou estúdio de dança (Ind./SP)** (continua)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assistente de coreografia | 11 | 2,5 |
| Bailarino(a) | 31 | 7,1 |
| Cenógrafo(a) | 5 | 1,1 |
| Conservador(a) de acervo | 1 | 0,2 |
| Coreógrafo(a) | 61 | 13,9 |
| Crítico(a) | 5 | 1,1 |
| Dançarino(a) | 44 | 10,0 |
| Diretor(a) | 22 | 5,0 |
| Dramaturgo(a) | 4 | 0,9 |
| Ensaiador(a) | 26 | 5,9 |
| Estagiário(a) | 3 | 0,7 |
| Figurinista | 16 | 3,6 |
| Gestor(a) | 14 | 3,2 |

(conclusão)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Iluminador(a) | 3 | 0,7 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 15 | 3,4 |
| *Maître* de *ballet* | 11 | 2,5 |
| Pesquisador(a) | 15 | 3,4 |
| Produtor(a) artístico(a) e cultural | 16 | 3,6 |
| Professor(a) de dança | 131 | 29,8 |
| Profissional da escrita | 2 | 0,5 |
| Sonoplasta | 3 | 0,7 |
| Total | 439 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dentre os três respondentes (Tabela 15) que indicam outras funções desempenhadas nas academias ou estúdios de dança, um cita a de administrador, outro a de bolsista e outro ainda teve sua resposta considerada como não se aplica.

**Tabela 15 – Funções desempenhadas na academia ou estúdio de dança [Outros] (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Administrador | 1 | 0,3 | 33,3 | 33,3 |
| Bolsista | 1 | 0,3 | 33,3 | 66,7 |
| Não se aplica | 1 | 0,3 | 33,3 | 100,0 |
| Total | 3 | 1,0 | 100,0 | |
| Ausente | 309 | 99,0 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dos 151 respondentes que atuam em academias e/ou estúdios de dança, 94,7% declaram ensinar dança nesses locais e 5,3% declaram que não.

Na Tabela 16, em uma primeira categorização de respostas abertas, verifica-se que os 143 respondentes que ensinam dança em academias e/ou estúdios indicam como técnicas e/ou disciplinas que mais ensinam as danças de salão (29,4%) e o *ballet* (27,3%); em seguida aparecem a dança do ventre (6,3%); as danças étnicas, tribal e *fusion*, e a dança contemporânea (5,6%, cada). As demais técnicas e/ou disciplinas citadas apresentam percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 16 – Técnicas e/ou disciplinas ensinadas pelos respondentes na academia ou estúdio de dança (Categorização 1) (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 39 | 12,5 | 27,3 | 27,3 |
| Consciência corporal | 2 | 0,6 | 1,4 | 28,7 |
| Contato improvisação | 1 | 0,3 | 0,7 | 29,4 |
| Dança contemporânea | 8 | 2,6 | 5,6 | 35,0 |
| Dança criativa | 1 | 0,3 | 0,7 | 35,7 |
| Dança do ventre | 9 | 2,9 | 6,3 | 42,0 |
| Dança e ginásticas | 4 | 1,3 | 2,8 | 44,8 |
| Dança-educação | 1 | 0,3 | 0,7 | 45,5 |
| Danças afro-brasileiras | 1 | 0,3 | 0,7 | 46,2 |
| Danças brasileiras | 1 | 0,3 | 0,7 | 46,9 |
| Danças de salão | 42 | 13,5 | 29,4 | 76,2 |
| Danças étnicas, tribal e *fusion* | 8 | 2,6 | 5,6 | 81,8 |
| Danças modernas | 2 | 0,6 | 1,4 | 83,2 |
| Danças urbanas | 6 | 1,9 | 4,2 | 87,4 |
| Educação somática | 2 | 0,6 | 1,4 | 88,8 |
| Expressão corporal | 1 | 0,3 | 0,7 | 89,5 |
| *Flamenco* | 3 | 1,0 | 2,1 | 91,6 |
| Improvisação | 2 | 0,6 | 1,4 | 93,0 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 7 | 2,2 | 4,9 | 97,9 |
| Não se aplica | 1 | 0,3 | 0,7 | 98,6 |
| Sapateado | 2 | 0,6 | 1,4 | 100,0 |
| Total | 143 | 45,8 | 100,0 | |
| Ausente | 169 | 54,2 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em uma segunda categorização (Tabela 17) das técnicas e/ou disciplinas ensinadas, citadas por 52 respondentes, destaca-se o *jazz* e estilos relacionados (30,8%). Em seguida, aparecem a dança contemporânea (9,6%) e *ballet*, danças de salão e danças folclóricas (7,7%, cada). As demais disciplinas e/ou técnicas apresentam percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 17 – Técnicas e/ou disciplinas ensinadas pelos respondentes na academia ou estúdio de dança (Categorização 2) (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 4 | 1,3 | 7,7 | 7,7 |
| Contato improvisação | 1 | 0,3 | 1,9 | 9,6 |
| Dança contemporânea | 5 | 1,6 | 9,6 | 19,2 |
| Dança criativa | 2 | 0,6 | 3,8 | 23,1 |
| Dança e ginásticas | 2 | 0,6 | 3,8 | 26,9 |
| Danças de salão | 4 | 1,3 | 7,7 | 34,6 |
| Danças eróticas | 2 | 0,6 | 3,8 | 38,5 |
| Danças étnicas, tribal e *fusion* | 2 | 0,6 | 3,8 | 42,3 |
| Danças folclóricas | 4 | 1,3 | 7,7 | 50,0 |
| Danças modernas | 2 | 0,6 | 3,8 | 53,8 |
| Danças populares | 1 | 0,3 | 1,9 | 55,8 |
| Danças urbanas | 1 | 0,3 | 1,9 | 57,7 |
| Estudos do movimento | 1 | 0,3 | 1,9 | 59,6 |
| Improvisação | 2 | 0,6 | 3,8 | 63,5 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 16 | 5,1 | 30,8 | 94,2 |
| Outros | 1 | 0,3 | 1,9 | 96,2 |
| Preparação corporal | 2 | 0,6 | 3,8 | 100,0 |
| Total | 52 | 16,7 | 100,0 | |
| Ausente | 260 | 83,3 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A faixa etária que predomina nas aulas de dança ministradas pelos respondentes nas academias e/ou estúdios está entre 24 e 30 anos (16,6%); em seguida tem-se as faixas de 31 a 37 anos (14,8%); 17 a 23 anos (13,7%); 38 a 44 anos (13,3%); 45 a 51 anos (11,4%); 52 a 60 anos; e 10 a 16 anos (9%, cada); de 3 a 9 anos (6,3%); e acima dos 60 (5,9%).

No que se refere à atuação com produção artística em dança nas academias e/ou estúdios, 47% dos respondentes declaram atuar, enquanto 53% declaram não ter essa atuação.

Dos 71 respondentes que afirmam atuar com produção artística em dança nas academias e/ou estúdios (Tabela 18), em uma primeira categorização, tem-se que 54,9% produzem festivais e espetáculos de final de ano; 21,1% fazem coreografias; e 14,1% coreografias para *shows* e eventos. Os demais tipos de produção artística citados apresentam percentuais inferiores a 3%.

**Tabela 18 – Tipos de produção artística dos respondentes na academia ou estúdio de dança (Categorização 1) (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Bailes, galas e festas | 2 | 0,6 | 2,8 | 2,8 |
| Coreografias | 15 | 4,8 | 21,1 | 23,9 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 10 | 3,2 | 14,1 | 38,0 |
| Dança-teatro | 1 | 0,3 | 1,4 | 39,4 |
| Festivais e espetáculos de final de ano | 39 | 12,5 | 54,9 | 94,4 |
| Musicais | 1 | 0,3 | 1,4 | 95,8 |
| Não se aplica | 1 | 0,3 | 1,4 | 97,2 |
| *Performances* e intervenções | 1 | 0,3 | 1,4 | 98,6 |
| Vídeos, *videoclip*, videodança | 1 | 0,3 | 1,4 | 100,0 |
| Total | 71 | 22,8 | 100,0 | |
| Ausente | 241 | 77,2 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em uma segunda categorização (Tabela 19), considerando 28 respondentes, tem-se um percentual significativo de indivíduos que produzem festivais e espetáculos de final de ano (32,1%), seguidos de coreografias para *shows* e eventos, e cursos, oficinas e *workshops* (14,3%, cada). Também foram citados dança contemporânea; mostras e festivais; vídeos, *videoclip*, videodança (7,1%, cada). Os demais tipos de produção artística desenvolvidos apresentam percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 19 – Tipos de produção artística dos respondentes na academia ou estúdio de dança (Categorização 2) (Ind./SP)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Bailes, galas e festas | 1 | 0,3 | 3,6 | 3,6 |
| Concursos e competições | 1 | 0,3 | 3,6 | 7,1 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 4 | 1,3 | 14,3 | 21,4 |
| Cursos, oficinas e *workshops* | 4 | 1,3 | 14,3 | 35,7 |
| Dança contemporânea | 2 | 0,6 | 7,1 | 42,9 |
| Dança *flamenca* | 1 | 0,3 | 3,6 | 46,4 |
| Danças de salão | 1 | 0,3 | 3,6 | 50,0 |
| Festivais e espetáculos de final de ano | 9 | 2,9 | 32,1 | 82,1 |
| Figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação | 1 | 0,3 | 3,6 | 85,7 |
| Mostras e festivais | 2 | 0,6 | 7,1 | 92,9 |
| Vídeos, *videoclip*, videodança | 2 | 0,6 | 7,1 | 100,0 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Total | 28 | 9,0 | 100,0 | |
| Ausente | 284 | 91,0 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ressalta-se que dos que ensinam dança nas academias e/ou estúdios (Tabela 20), 46,9% também atuam com produção artística nesses locais; dos que não ensinam, 50% também não atuam com produção artística.

**Tabela 20 – Ensino de dança na academia ou estúdio de dança x Produção artística em dança na academia ou estúdio de dança (Ind./SP)**

| | 4.6 Nessa academia ou estúdio de dança, você atua com produção artística em dança? | |
|---|---|---|
| 4.5 Nessa academia ou estúdio de dança, você ensina dança? | Sim | Não |
| Sim | 46,9% | 53,1% |
| Não | 50,0% | 50,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 8.2.3.2 Associações

Dos 312 respondentes da cidade de São Paulo, 10,3% trabalham em associações. Dentre as finalidades dessas associações (Tabela 21), tem-se que 52% são associações culturais, seguidas de comunitárias e educacionais (16%, cada) e de representação de classe e religiosas (8%, cada). Além dessas, sete respondentes indicaram outras finalidades (Tabela 22) como organização social (28,6%) e associações de saúde, de servidores públicos, desportiva, cooperativa de dança e Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) (14,3%, cada).

**Tabela 21 – Finalidade da associação (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associação comunitária | 4 | 1,3 | 16,0 | 16,0 |
| Associação cultural | 13 | 4,2 | 52,0 | 68,0 |
| Associação educacional | 4 | 1,3 | 16,0 | 84,0 |
| Associação de representação de classe | 2 | 0,6 | 8,0 | 92,0 |
| Associação religiosa | 2 | 0,6 | 8,0 | 100,0 |
| Total | 25 | 8,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 22 – Finalidade da associação [Outro] (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associação de saúde | 1 | 0,3 | 14,3 | 14,3 |
| Associação de servidores públicos | 1 | 0,3 | 14,3 | 28,6 |
| Associação desportiva | 1 | 0,3 | 14,3 | 42,9 |
| Cooperativa de dança | 1 | 0,3 | 14,3 | 57,1 |
| Organização social | 2 | 0,6 | 28,6 | 85,7 |
| OSCIP | 1 | 0,3 | 14,3 | 100,0 |
| Total | 7 | 2,2 | 100,0 | |
| Ausente | 305 | 97,8 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao vínculo de trabalho nas associações, observa-se na Tabela 23 que, dos respondentes, 34,4% têm contratos por tempo indeterminado; 21,9% são prestadores(as) de serviços; 18,8% são sócios(as); e 12,5% não possuem contrato formal. Igualados no percentual de 6,3%, encontram-se os(as) voluntários(as) e aqueles com contratos temporários.

**Tabela 23 – Vínculo de trabalho na associação (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associado(a) ou sócio(a) | 6 | 1,9 | 18,8 | 18,8 |
| Contrato por tempo indeterminado | 11 | 3,5 | 34,4 | 53,1 |
| Contrato temporário | 2 | 0,6 | 6,3 | 59,4 |
| Prestador(a) de serviços | 7 | 2,2 | 21,9 | 81,3 |
| Voluntário(a) | 2 | 0,6 | 6,3 | 87,5 |
| Sem contrato formal | 4 | 1,3 | 12,5 | 100,0 |
| Total | 32 | 10,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao tempo de atuação nessas associações, por faixa de anos, 53,1% dos respondentes atuam há até dois anos nesses locais. As faixas de 2,1 a cinco anos, de 5,1 a 10 anos e acima de 10 anos apresentam percentual de 15,6%, cada.

No que se refere ao cruzamento entre tempo de atuação e tipo de vínculo de trabalho (Tabela 24), dentre os respondentes com até dois anos de atuação nas associações, os vínculos de contrato por tempo indeterminado e prestador de serviço predominam (23,5%, cada). Aqueles que atuam de 2,1 a cinco anos têm como vínculo predominante a prestação de serviços (40%). Já a maioria dos res-

pondentes que atuam nas associações de 5,1 a 10 anos e acima de 10 anos possuem contrato por tempo indeterminado, 80% e 60%, respectivamente.

**Tabela 24 – Vínculo de trabalho na associação x Tempo de atuação na associação (faixas de anos) (Ind./SP)**

| | Tempo de atuação nessa associação | | | |
|---|---|---|---|---|
| Tipo de vínculo de trabalho | Até 2 anos | De 2,1 a 5 anos | De 5,1 a 10 anos | Acima de 10 anos |
| Associado(a) ou sócio(a) | 17,6% | 20,0% | 0,0% | 40,0% |
| Contrato por tempo indeterminado | 23,5% | 0,0% | 80,0% | 60,0% |
| Contrato temporário | 11,8% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Prestador(a) de serviços | 23,5% | 40,0% | 20,0% | 0,0% |
| Voluntário(a) | 5,9% | 20,0% | 0,0% | 0,0% |
| Sem contrato formal | 17,6% | 20,0% | 0,0% | 0,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre as funções mais frequentes nas associações (Tabela 25), observa-se que a função de professor de dança é predominante (24,4%); seguida da função de coreógrafo (11,6%); de produtor(a) artístico(a) e cultural (9,3%); e de dançarino(a) e diretor(a) (7%, cada). As demais funções aparecem com percentuais inferiores a 7%. Além dessas, outras funções (Tabela 26) são indicadas por sete respondentes, as de coordenador (28,6%); *designer* (14,3%); orientador de teatro (14,3%); e professor de outras áreas (14,3%). Um percentual de 28,6% das respostas não se aplica à questão.

**Tabela 25 – Funções desempenhadas na associação (Ind./SP)** (continua)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assistente de coreografia | 1 | 1,2 |
| Bailarino(a) | 5 | 5,8 |
| Cenógrafo(a) | 2 | 2,3 |
| Coreógrafo(a) | 10 | 11,6 |
| Crítico(a) | 1 | 1,2 |
| Dançarino(a) | 6 | 7,0 |
| Diretor(a) | 6 | 7,0 |
| Dramaturgo(a) | 3 | 3,5 |
| Ensaiador(a) | 6 | 7,0 |
| Figurinista | 3 | 3,5 |
| Gestor(a) | 4 | 4,7 |
| Iluminador(a) | 1 | 1,2 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 4 | 4,7 |

(conclusão)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Pesquisador(a) | 3 | 3,5 |
| Produtor(a) artístico(a) e cultural | 8 | 9,3 |
| Professor(a) de dança | 21 | 24,4 |
| Sonoplasta | 2 | 2,3 |
| Total | 86 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 26 – Funções desempenhadas na associação [Outros] (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Coordenador | 2 | 0,6 | 28,6 | 28,6 |
| *Designer* | 1 | 0,3 | 14,3 | 42,9 |
| Não se aplica | 2 | 0,6 | 28,6 | 71,4 |
| Orientador de teatro | 1 | 0,3 | 14,3 | 85,7 |
| Professor outras áreas | 1 | 0,3 | 14,3 | 100,0 |
| Total | 7 | 2,2 | 100,0 | |
| Ausente | 305 | 97,8 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dos 32 respondentes que atuam em associações, 81,2% ensinam dança. Os dados da Tabela 27 mostram, em uma primeira categorização, que dos 26 respondentes que ensinam dança nas associações, 23,1% ensinam *ballet* e 11,5% sapateado. São citadas também dança contemporânea, danças de salão e danças urbanas (7,7%, cada). Em seguida, criação e composição, dança e ginásticas, dança-educação, danças afro-brasileiras, danças circulares, danças modernas, danças populares, *flamenco*, *jazz* e estilos relacionados (3,8%, cada). Nota-se que 7,7% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 27 – Técnicas e/ou disciplinas ensinadas pelos respondentes na associação (Categorização 1) (Ind./SP)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 6 | 1,9 | 23,1 | 23,1 |
| Criação e composição | 1 | 0,3 | 3,8 | 26,9 |
| Dança contemporânea | 2 | 0,6 | 7,7 | 34,6 |
| Dança e ginásticas | 1 | 0,3 | 3,8 | 38,5 |
| Dança-educação | 1 | 0,3 | 3,8 | 42,3 |
| Danças afro-brasileiras | 1 | 0,3 | 3,8 | 46,2 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Danças circulares | 1 | 0,3 | 3,8 | 50,0 |
| Danças de salão | 2 | 0,6 | 7,7 | 57,7 |
| Danças modernas | 1 | 0,3 | 3,8 | 61,5 |
| Danças populares | 1 | 0,3 | 3,8 | 65,4 |
| Danças urbanas | 2 | 0,6 | 7,7 | 73,1 |
| *Flamenco* | 1 | 0,3 | 3,8 | 76,9 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 1 | 0,3 | 3,8 | 80,8 |
| Não se aplica | 2 | 0,6 | 7,7 | 88,5 |
| Sapateado | 3 | 1,0 | 11,5 | 100,0 |
| Total | 26 | 8,3 | 100,0 | |
| Ausente | 286 | 91,7 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em uma segunda categorização (Tabela 28), realizada a partir de oito respostas, aparecem o *ballet* (25%), seguido de dança contemporânea, dança criativa, danças folclóricas, danças modernas, educação somática e *jazz* e estilos relacionados (12,5%, cada).

**Tabela 28 – Técnicas e/ou disciplinas ensinadas pelos respondentes na associação (Categorização 2) (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 2 | 0,6 | 25,0 | 25,0 |
| Dança contemporânea | 1 | 0,3 | 12,5 | 37,5 |
| Dança criativa | 1 | 0,3 | 12,5 | 50,0 |
| Danças folclóricas | 1 | 0,3 | 12,5 | 62,5 |
| Danças modernas | 1 | 0,3 | 12,5 | 75,0 |
| Educação somática | 1 | 0,3 | 12,5 | 87,5 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 1 | 0,3 | 12,5 | 100,0 |
| Total | 8 | 2,6 | 100,0 | |
| Ausente | 304 | 97,4 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto às faixas etárias dos alunos nas aulas de dança ministradas pelos respondentes nas associações, 17,2% possuem de 17 a 23 anos; 16,2% de 10 a 16 anos; 14,1% de 24 a 30 anos; 12,1% de 3 a 9 anos; 11,1% de 31 a 37 anos; 9,1% de 52 a 60 anos; 8,1% de 38 a 44 anos; 7,1% de 45 a 51 anos; e 5,1% acima de 60 anos.

Dos respondentes que atuam em associações, 53,1% declaram trabalhar com produção artística em dança nesses locais. Em relação aos tipos de produção artística desenvolvidas nas associações, uma primeira categorização (Tabela 29) mostra que 58,8% dos respondentes produzem espetáculos e apresentações de dança; 11,8% coreografias; e os que produzem acervos, bailes, galas e festas, concursos e competições, e dança-teatro, representam 5,9%, cada. Nota-se que 5,9% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 29 – Tipos de produção artística dos respondentes na associação (Categorização 1) (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acervos | 1 | 0,3 | 5,9 | 5,9 |
| Bailes, galas e festas | 1 | 0,3 | 5,9 | 11,8 |
| Concursos e competições | 1 | 0,3 | 5,9 | 17,6 |
| Coreografias | 2 | 0,6 | 11,8 | 29,4 |
| Dança-teatro | 1 | 0,3 | 5,9 | 35,3 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 10 | 3,2 | 58,8 | 94,1 |
| Não se aplica | 1 | 0,3 | 5,9 | 100,0 |
| Total | 17 | 5,4 | 100,0 | |
| Ausente | 295 | 94,6 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Uma segunda categorização (Tabela 30) mostra que os respondentes declaram produzir cursos, oficinas e *workshops*, assim como mostras e festivais (33,3%, cada), além de coreografias e danças ecumênicas (16,7%, cada).

**Tabela 30 – Tipos de produção artística dos respondentes na associação (Categorização 2) (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Coreografias | 1 | 0,3 | 16,7 | 16,7 |
| Cursos, oficinas e *workshops* | 2 | 0,6 | 33,3 | 50,0 |
| D anças ecumênicas | 1 | 0,3 | 16,7 | 66,7 |
| Mostras e festivais | 2 | 0,6 | 33,3 | 100,0 |
| Total | 6 | 1,9 | 100,0 | |
| Ausente | 306 | 98,1 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Verifica-se na Tabela 31 que 50% dos respondentes que atuam nas associações ensinam dança e também atuam com produção artística em dança nesses locais. Já 66,7% dos que não ensinam dança, atuam com produção artística em dança.

**Tabela 31 – Ensino de dança na associação x Produção artística em dança na associação (Ind./SP)**

| | 4.13 - Nessa associação, você atua com produção artística em dança? | |
|---|---|---|
| 4.12 - Nessa associação, você ensina dança? | Sim | Não |
| Sim | 50,0% | 50,0% |
| Não | 66,7% | 33,3% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

### 8.2.3.3 Fundações

Dos 312 respondentes de São Paulo, apenas 5,8% declaram trabalhar em fundações. A metade dessas fundações (50%) são públicas municipais; 27,8% são privadas; 11,1% são públicas federais; e outros 11,1% são públicas estaduais.

Quanto à finalidade dessas fundações, 76,5% são culturais; 17,6% assistenciais; e 5,9% educacionais.

Conforme Tabela 32, das fundações privadas, a maioria (60%) tem finalidade cultural, já todas as públicas federais são culturais, todas as públicas estaduais são assistenciais e 88,9% das públicas municipais são culturais.

**Tabela 32 – Tipo de fundação x Finalidade da fundação (Ind./SP)**

| | 4.16 - É uma fundação com finalidade: | | |
|---|---|---|---|
| 4.15 - Essa fundação é: | Assistencial | Cultural | Educacional |
| Privada | 20,0% | 60,0% | 20,0% |
| Pública federal | 0,0% | 100,0% | 0,0% |
| Pública estadual | 100,0% | 0,0% | 0,0% |
| Pública municipal | 11,1% | 88,9% | 0,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em se tratando do vínculo empregatício nessas fundações (Tabela 33), 33,3% dos respondentes têm contrato por tempo indeterminado; 27,8% têm contrato temporário; 16,7% são prestadores de serviços; 11,1% mantêm contrato público em regime especial; 5,6% são servidores(as) públicos(as); e 5,6% atuam sem contrato formal.

**Tabela 33 – Vínculo de trabalho na fundação (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Contrato por tempo indeterminado | 6 | 1,9 | 33,3 | 33,3 |
| Contrato público em regime especial | 2 | 0,6 | 11,1 | 44,4 |
| Contrato temporário | 5 | 1,6 | 27,8 | 72,2 |
| Prestador(a) de serviços | 3 | 1,0 | 16,7 | 88,9 |
| Servidor(a) público(a) | 1 | 0,3 | 5,6 | 94,4 |
| Sem contrato formal | 1 | 0,3 | 5,6 | 100,0 |
| Total | 18 | 5,8 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dos 18 respondentes que atuam em fundações, 33,3% atuam nesses locais há mais de 10 anos; 27,8% há até dois anos e também para a faixa de 2,1 a cinco anos; 11,1% atuam de 5,1 a 10 anos.

Já em relação ao tempo de atuação e o tipo de vínculo de trabalho (Tabela 34), por faixas de anos, os respondentes que atuam há até dois anos possuem como vínculo predominante os contratos temporários (60%); dos que atuam de 2,1 a cinco anos, predomina o contrato por tempo indeterminado e prestadores(as) de serviço (40%, cada); os que atuam de 5,1 a 10 anos ou possuem contrato temporário ou são prestadores de serviço (50%, cada), enquanto a maioria dos que atuam em fundações há mais de 10 anos possuem contrato por tempo indeterminado (66,7%).

**Tabela 34 - Vínculo de trabalho na fundação x Tempo de atuação na fundação (faixas de anos) (Ind./SP)**

| | Tempo de atuação na fundação | | | |
|---|---|---|---|---|
| Tipo de vínculo de trabalho | Até 2 anos | De 2,1 a 5 anos | De 5,1 a 10 anos | Acima de 10 anos |
| Contrato por tempo indeterminado | 0,0% | 40,0% | 0,0% | 66,7% |
| Contrato público em regime especial | 40,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Contrato temporário | 60,0% | 0,0% | 50,0% | 16,7% |
| Prestador(a) de serviços | 0,0% | 40,0% | 50,0% | 0,0% |
| Servidor(a) público(a) | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 16,7% |
| Sem contrato formal | 0,0% | 20,0% | 0,0% | 0,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

As funções mais frequentes dos respondentes nas fundações (Tabela 35) são as de professor de dança (14%); de gestor(a) e ensaiador(a) (9,3%, cada); bailarino(a), coreógrafo(a) e produtor(a) artístico(a) e cultural (7%, cada). As demais funções apresentam percentuais inferiores a 5%. Na opção "outros", quatro respondentes indicam outras funções, que são as de arte-educador, assistente, conselheiro artístico e músico (Tabela 36).

**Tabela 35 – Funções desempenhadas na fundação (Ind./SP)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assistente de coreografia | 1 | 2,3 |
| Bailarino(a) | 3 | 7,0 |
| Cenógrafo(a) | 1 | 2,3 |
| Conservador(a) de acervo | 2 | 4,7 |
| Coreógrafo(a) | 3 | 7,0 |
| Crítico(a) | 2 | 4,7 |
| Dançarino(a) | 2 | 4,7 |
| Diretor(a) | 2 | 4,7 |
| Dramaturgo(a) | 1 | 2,3 |
| Ensaiador(a) | 4 | 9,3 |
| Estagiário(a) | 1 | 2,3 |
| Figurinista | 2 | 4,7 |
| Gestor(a) | 4 | 9,3 |
| Iluminador(a) | 1 | 2,3 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 1 | 2,3 |
| Pesquisador(a) | 2 | 4,7 |
| Produtor(a) artístico(a) e cultural | 3 | 7,0 |
| Professor(a) de artes do espetáculo no ensino superior | 1 | 2,3 |
| Professor(a) de dança | 6 | 14,0 |
| Sonoplasta | 1 | 2,3 |
| Total | 43 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 36 – Funções desempenhadas na fundação [Outros] (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Arte-educador | 1 | 0,3 | 25,0 | 25,0 |
| Assistente | 1 | 0,3 | 25,0 | 50,0 |
| Conselheiro artístico | 1 | 0,3 | 25,0 | 75,0 |
| Músico | 1 | 0,3 | 25,0 | 100,0 |
| Total | 4 | 1,3 | 100,0 | |
| Ausente | 308 | 98,7 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Oito (44,4%) dos 18 respondentes que atuam em fundações declaram ensinar dança nesses locais. As técnicas e/ou disciplinas de dança mais ensinadas por esses respondentes, em uma primeira categorização (Tabela 37), são as danças urbanas (25%); seguidas de criação e composição, dança contemporânea, dança criativa, educação somática, *jazz* e estilos relacionados (12,5%, cada). Nota-se que 12,5% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 37 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes na fundação (Categorização 1) (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Criação e composição | 1 | 0,3 | 12,5 | 12,5 |
| Dança contemporânea | 1 | 0,3 | 12,5 | 25,0 |
| Dança criativa | 1 | 0,3 | 12,5 | 37,5 |
| Danças urbanas | 2 | 0,6 | 25,0 | 62,5 |
| Educação somática | 1 | 0,3 | 12,5 | 75,0 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 1 | 0,3 | 12,5 | 87,5 |
| Não se aplica | 1 | 0,3 | 12,5 | 100,0 |
| Total | 8 | 2,6 | 100,0 | |
| Ausente | 304 | 97,4 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em uma segunda categorização (Tabela 38), tem-se como técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas nas fundações as seguintes: *ballet*, dramaturgia da dança, *jazz* e estilos relacionados, outras linguagens artísticas e teorias e análises críticas, com 20%, cada.

**Tabela 38 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes na fundação (Categorização 2) (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 1 | 0,3 | 20,0 | 20,0 |
| Dramaturgia da dança | 1 | 0,3 | 20,0 | 40,0 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 1 | 0,3 | 20,0 | 60,0 |
| Outras linguagens artísticas | 1 | 0,3 | 20,0 | 80,0 |
| Teorias e análises críticas | 1 | 0,3 | 20,0 | 100,0 |
| Total | 5 | 1,6 | 100,0 | |
| Ausente | 307 | 98,4 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A faixa etária predominante nas aulas de dança ministradas pelos respondentes nas fundações é de 10 a 16 anos (19,2%); seguida de 24 a 30 anos (15,4%); de 17 a 23 anos, 31 a 37 anos, 38 a 44 anos e 45 a 51 anos (11,5%, cada); de 3 a 9 anos e 52 a 60 anos (7,7%, cada); e acima de 60 anos (3,8%).

Dos 18 respondentes que atuam em fundações, oito deles (44,4%) declaram atuar com produção artística nesses locais, enquanto 55% declaram que não. Em relação aos tipos de produção artística nas fundações, uma primeira categorização das respostas abertas (Tabela 39) mostra que 50% dos respondentes dessa questão produzem espetáculos e apresentações de dança; 12,5% produzem coreografias para *shows* e eventos; e outros 12,5% fazem dança-teatro. Nota-se que 25% das respostas não se aplicam à questão.

Em uma segunda categorização (Tabela 40), um respondente indica que produz aulas públicas e didáticas e outro, dança contemporânea.

**Tabela 39 – Tipos de produção artística dos respondentes em dança na fundação (Categorização 1) (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Coreografias para *shows* e eventos | 1 | 0,3 | 12,5 | 12,5 |
| Dança-teatro | 1 | 0,3 | 12,5 | 25,0 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 4 | 1,3 | 50,0 | 75,0 |
| Não se aplica | 2 | 0,6 | 25,0 | 100,0 |
| Total | 8 | 2,6 | 100,0 | |
| Ausente | 304 | 97,4 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 40 – Tipos de produção artística dos respondentes em dança na fundação (Categorização 2) (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Aulas públicas e didáticas | 1 | 0,3 | 50,0 | 50,0 |
| Dança contemporânea | 1 | 0,3 | 50,0 | 100,0 |
| Total | 2 | 0,6 | 100,0 | |
| Ausente | 310 | 99,4 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Como mostra a Tabela 41, 62,5% dos respondentes que ensinam dança nas fundações também atuam com produção artística nesses locais, enquanto 70% não ensinam e também não atuam com produção artística.

**Tabela 41 – Ensino de dança na fundação x Produção artística em dança dos respondentes na fundação (Ind./SP)**

| | 4.21 - Nessa fundação, você atua com produção artística em dança? | |
|---|---|---|
| 4.20 - Nessa fundação, você ensina dança? | Sim | Não |
| Sim | 62,5% | 37,5% |
| Não | 30,0% | 70,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 8.2.3.4 Instituições de ensino público

Dentre os 312 agentes da dança em São Paulo que participam da pesquisa, 13,5% declaram trabalhar em uma instituição de ensino público. Dessas instituições de ensino público, 2,4% são federais; 33,3% são estaduais; e 64,3% são municipais.

Quanto aos vínculos de trabalho nessas instituições (Tabela 42), 35,7% dos respondentes são servidores(as) públicos(as). Em seguida, os indivíduos que atuam no ensino público apontam, com 16,7%, cada, vínculos de contrato por tempo indeterminado e contrato temporário, e 9,5% possuem contrato público em regime especial. Os vínculos de prestadores(as) de serviços, voluntário(a) e sem contrato formal representam 7,1%, cada.

**Tabela 42 – Vínculo de trabalho na instituição de ensino público (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Contrato por tempo indeterminado | 7 | 2,2 | 16,7 | 16,7 |
| Contrato público em regime especial | 4 | 1,3 | 9,5 | 26,2 |
| Contrato temporário | 7 | 2,2 | 16,7 | 42,9 |
| Prestador(a) de serviços | 3 | 1,0 | 7,1 | 50,0 |
| Servidor(a) público(a) | 15 | 4,8 | 35,7 | 85,7 |
| Voluntário(a) | 3 | 1,0 | 7,1 | 92,9 |
| Sem contrato formal | 3 | 1,0 | 7,1 | 100,0 |
| Total | 42 | 13,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que concerne ao tempo de atuação desses 42 respondentes nas instituições de ensino público, por faixa de anos, 33,3% atuam nesses locais há até dois anos; 31% de 5,1 a 10 anos; 19% de 2,1 a cinco anos; e 16,7% acima de 10 anos.

Já em relação ao tempo de atuação e vínculo de trabalho nas instituições de ensino público (Tabela 43), dentre os que estão na faixa de atuação de até dois anos, a maior parcela (35,7%) possui contratos temporários; entre os que atuam de 2,1 a cinco anos, 75% são servidores públicos; dos respondentes que atuam de 5,1 a 10

anos, 46,2% são servidores(a) públicos; assim como acontece com os que atuam há mais de 10 anos, sendo 42,9% servidores(a) públicos.

**Tabela 43 – Vínculo de trabalho na instituição de ensino público x Tempo de atuação na instituição de ensino público (Ind./SP)**

| | Tempo de atuação nessa instituição de ensino público | | | |
|---|---|---|---|---|
| Tipo de vínculo de trabalho | Até 2 anos | De 2,1 a 5 anos | De 5,1 a 10 anos | Acima de 10 anos |
| Contrato por tempo indeterminado | 21,4% | 0,0% | 30,8% | 0,0% |
| Contrato público em regime especial | 14,3% | 12,5% | 0,0% | 14,3% |
| Contrato temporário | 35,7% | 0,0% | 0,0% | 28,6% |
| Prestador(a) de serviços | 7,1% | 0,0% | 15,4% | 0,0% |
| Servidor(a) público(a) | 0,0% | 75,0% | 46,2% | 42,9% |
| Voluntário(a) | 7,1% | 12,5% | 0,0% | 14,3% |
| Sem contrato formal | 14,3% | 0,0% | 7,7% | 0,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A função mais frequente nas instituições de ensino público, como mostra a Tabela 44, é a de professor(a) de dança (33%); seguida de coreógrafo(a) (12,9%); de bailarino(a) (8,6%); e de ensaiador(a), instrutor(a) de cursos livres e pesquisador(a) (5,7%, cada). As demais funções apresentam percentuais inferiores a 5%. No que tange a outras funções indicadas (Tabela 45), destacam-se as de professor de artes e professor de outras áreas (23,1%, cada); seguidas de arte-educador e coordenador (15,4%, cada); e de administrador, educador e músico (7,7%, cada).

**Tabela 44 – Funções desempenhadas na instituição de ensino público (Ind./SP)** (continua)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assistente de coreografia | 1 | 1,4 |
| Bailarino(a) | 6 | 8,6 |
| Cenógrafo(a) | 1 | 1,4 |
| Coreógrafo(a) | 9 | 12,9 |
| Crítico(a) | 2 | 2,9 |
| Dançarino(a) | 2 | 2,9 |
| Diretor(a) | 3 | 4,3 |
| Ensaiador(a) | 4 | 5,7 |
| Figurinista | 1 | 1,4 |
| Gestor(a) | 2 | 2,9 |
| Iluminador(a) | 1 | 1,4 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 4 | 5,7 |

(conclusão)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Pesquisador(a) | 4 | 5,7 |
| Produtor(a) artístico(a) e cultural | 2 | 2,9 |
| Professor(a) de artes do espetáculo no ensino superior | 2 | 2,9 |
| Professor(a) de dança | 23 | 32,9 |
| Profissional da escrita | 2 | 2,9 |
| Sonoplasta | 1 | 1,4 |
| Total | 70 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 45 – Funções desempenhadas na instituição de ensino público [Outros] (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Administrador | 1 | 0,3 | 7,7 | 7,7 |
| Arte-educador | 2 | 0,6 | 15,4 | 23,1 |
| Coordenador | 2 | 0,6 | 15,4 | 38,5 |
| Educador | 1 | 0,3 | 7,7 | 46,2 |
| Músico | 1 | 0,3 | 7,7 | 53,8 |
| Professor de artes | 3 | 1,0 | 23,1 | 76,9 |
| Professor outras áreas | 3 | 1,0 | 23,1 | 100,0 |
| Total | 13 | 4,2 | 100,0 | |
| Ausente | 299 | 95,8 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ressalta-se que dos 42 respondentes que atuam em instituições de ensino público, 32 (76,2%) ensinam dança nas mesmas. Verifica-se em uma primeira categorização das respostas abertas (Tabela 46) que as disciplinas e/ou técnicas mais ensinadas nessas instituições são o *ballet* e a dança contemporânea (18,8%, cada), seguidas das danças de salão (12,5%) e da dança-educação, danças afro-brasileiras, danças urbanas e teorias e análises críticas (9,4%). As demais disciplinas e/ou técnicas apresentam percentuais menores que 5%.

**Tabela 46 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes na instituição de ensino público (Categorização 1) (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 6 | 1,9 | 18,8 | 18,8 |
| Dança contemporânea | 6 | 1,9 | 18,8 | 37,5 |
| Dança criativa | 1 | 0,3 | 3,1 | 40,6 |
| Dança-educação | 3 | 1,0 | 9,4 | 50,0 |
| Danças afro-brasileiras | 3 | 1,0 | 9,4 | 59,4 |
| Danças de salão | 4 | 1,3 | 12,5 | 71,9 |
| Danças urbanas | 3 | 1,0 | 9,4 | 81,3 |
| Estudos do corpo | 1 | 0,3 | 3,1 | 84,4 |
| Estudos do movimento | 1 | 0,3 | 3,1 | 87,5 |
| Não se aplica | 1 | 0,3 | 3,1 | 90,6 |
| Teorias e análises críticas | 3 | 1,0 | 9,4 | 100,0 |
| Total | 32 | 10,3 | 100,0 | |
| Ausente | 280 | 89,7 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em uma segunda categorização (Tabela 47) aparece a dança contemporânea (29,4%); seguida de criação e composição e *jazz* e estilos relacionados (17,6%, cada); e de danças populares (11,8%). Dança-teatro, estudos do movimento, expressão corporal e pedagogia da dança apresentam percentual de 5,9%, cada.

**Tabela 47 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes na instituição de ensino público (Categorização 2) (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Criação e composição | 3 | 1,0 | 17,6 | 17,6 |
| Dança contemporânea | 5 | 1,6 | 29,4 | 47,1 |
| Dança-teatro | 1 | 0,3 | 5,9 | 52,9 |
| Danças populares | 2 | 0,6 | 11,8 | 64,7 |
| Estudos do movimento | 1 | 0,3 | 5,9 | 70,6 |
| Expressão corporal | 1 | 0,3 | 5,9 | 76,5 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 3 | 1,0 | 17,6 | 94,1 |
| Pedagogia da dança | 1 | 0,3 | 5,9 | 100,0 |
| Total | 17 | 5,4 | 100,0 | |
| Ausente | 295 | 94,6 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Nas instituições de ensino público, os níveis nos quais os respondentes mais oferecem aulas de dança são o ensino fundamental (22,2%); ensino médio (20,8%); graduação (13,9%); e educação infantil (12,5%). Em seguida vem educação profissional – técnico de nível médio e cursos de extensão (11,1%, cada); pós-graduação – mestrado e/ou doutorado (6,9%); e pós-graduação – especialização (1,4%).

Do total de 42 respondentes que atuam em instituições de ensino público, 31% declaram atuar com produção artística em dança nesses locais. No que se refere aos tipos de produção artística nas instituições de ensino público, a primeira categorização (Tabela 48) mostra que 38,5% dos 13 respondentes produzem espetáculos e apresentações de dança. Em seguida, aparecem as mostras e festivais e performances e intervenções (15,4%, cada), as coreografias e coreografias para *shows* e eventos (7,7%). Nota-se que 15,4% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 48 – Tipos de produção artística dos respondentes na instituição de ensino público (Categorização 1) (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Coreografias | 1 | 0,3 | 7,7 | 7,7 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 1 | 0,3 | 7,7 | 15,4 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 5 | 1,6 | 38,5 | 53,8 |
| Mostras e festivais | 2 | 0,6 | 15,4 | 69,2 |
| Não se aplica | 2 | 0,6 | 15,4 | 84,6 |
| *Performances* e intervenções | 2 | 0,6 | 15,4 | 100,0 |
| Total | 13 | 4,2 | 100,0 | |
| Ausente | 299 | 95,8 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A segunda categorização (Tabela 49), referente a mais quatro respostas, aponta como tipos de produções artísticas realizadas nas instituições de ensino público as aulas públicas e didáticas, coreografias, coreografias para *shows* e eventos, e mostras e festivais (25%, cada).

**Tabela 49 – Tipos de produção artística dos respondentes na instituição de ensino público (Categorização 2) (Ind./SP)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Aulas públicas e didáticas | 1 | 0,3 | 25,0 | 25,0 |
| Coreografias | 1 | 0,3 | 25,0 | 50,0 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 1 | 0,3 | 25,0 | 75,0 |
| Mostras e festivais | 1 | 0,3 | 25,0 | 100,0 |
| Total | 4 | 1,3 | 100,0 | |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ausente | 308 | 98,7 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Nota-se, no cruzamento da Tabela 50, que dos que ensinam dança, 37,5% também atuam com produção artística nas instituições de ensino público, já dos que não ensinam dança, 90% não atuam com produção.

**Tabela 50 – Ensino de dança x Produção artística em dança na instituição de ensino público (Ind./SP)**

| | 4.28 - Nessa instituição de ensino público, você atua com produção artística em dança? | |
|---|---|---|
| 4.27 - Nessa instituição pública, você ensina dança? | Sim | Não |
| Sim | 37,5% | 62,5% |
| Não | 10,0% | 90,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 8.2.3.5 Instituições de ensino privado

Dos 312 indivíduos de São Paulo que participam da pesquisa, 22,4% declaram trabalhar em instituições de ensino privado e 77,6% declaram não trabalhar. Desses 70 respondentes, como mostra a Tabela 51, 48,6% têm contrato por tempo indeterminado nessas instituições; 21,4% são prestadores(as) de serviço; 18,6% não têm contrato formal; já os que têm contrato temporário e são sócios representam 4,3%, cada; e os voluntários(as) e estagiários(as) representam 1,4%, cada.

**Tabela 51 – Vínculo de trabalho na instituição de ensino privado (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Contrato por tempo indeterminado | 34 | 10,9 | 48,6 | 48,6 |
| Contrato temporário | 3 | 1,0 | 4,3 | 52,9 |
| Estagiário(a) | 1 | 0,3 | 1,4 | 54,3 |
| Prestador(a) de serviços | 15 | 4,8 | 21,4 | 75,7 |
| Sócio(a) | 3 | 1,0 | 4,3 | 80,0 |
| Voluntário(a) | 1 | 0,3 | 1,4 | 81,4 |
| Sem contrato formal | 13 | 4,2 | 18,6 | 100,0 |
| Total | 70 | 22,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao tempo de atuação nessas instituições de ensino privado (por faixa de anos), 45,7% dos respondentes que atuam nesses locais estão na faixa de até dois anos; 18,6% de 2,1 a cinco anos; 17,1% de 5,1 a 10 anos; e 18,6% acima de 10 anos.

No que se refere ao cruzamento entre vínculo de trabalho e tempo de atuação (Tabela 52), percebe-se que aqueles respondentes que atuam nas instituições de ensino privado na faixa de até dois anos tem como vínculo predominante o contrato por tempo indeterminado (50%); entre aqueles que estão na faixa de 2,1 a cinco anos, o principal vínculo (38,5%) é o de prestadores(as) de serviços; já nas faixas de 5,1 a 10 anos e acima de 10 anos predominam os contratos por tempo indeterminado, com 50% e 76,9%, respectivamente.

**Tabela 52 – Vínculo de trabalho x Tempo de atuação na instituição de ensino privado (Ind./SP)**

| | Tempo de atuação nessa instituição de ensino privado | | | |
|---|---|---|---|---|
| Tipo de vínculo de trabalho | Até 2 anos | De 2,1 a 5 anos | De 5,1 a 10 anos | Acima de 10 anos |
| Contrato por tempo indeterminado | 50,0% | 15,4% | 50,0% | 76,9% |
| Contrato temporário | 6,3% | 7,7% | 0,0% | 0,0% |
| Estagiário(a) | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 7,7% |
| Prestador(a) de serviços | 21,9% | 38,5% | 25,0% | 0,0% |
| Sócio(a) | 3,1% | 7,7% | 8,3% | 0,0% |
| Voluntário(a) | 3,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Sem contrato formal | 15,6% | 30,8% | 16,7% | 15,4% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Verifica-se na Tabela 53 que, dos 52 respondentes que indicam as suas funções mais frequentes nas instituições de ensino privado, a maioria (42,6%) afirma ser professor(a) de dança. Em seguida, aparecem as funções de coreógrafo(a), com 14,8%, e dançarino(a), com 5,7%. As demais funções citadas têm percentuais inferiores a 5%.

Além dessas, outras funções (Tabela 54) são indicadas por 13 respondentes, que são: professor de outras áreas (38,5%); professor de artes (23,1%); e assistente, auxiliar e coordenador (7,7%, cada). Nota-se que 15,4% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 53 – Funções desempenhadas na instituição de ensino privado (Ind./SP)** (continua)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assistente de coreografia | 3 | 2,5 |
| Bailarino(a) | 4 | 3,3 |
| Cenógrafo(a) | 1 | 0,8 |
| Conservador(a) de acervo | 1 | 0,8 |
| Coreógrafo(a) | 18 | 14,8 |

(conclusão)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Crítico(a) | 1 | 0,8 |
| Dançarino(a) | 7 | 5,7 |
| Diretor(a) | 4 | 3,3 |
| Ensaiador(a) | 6 | 4,9 |
| Figurinista | 1 | 0,8 |
| Gestor(a) | 4 | 3,3 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 5 | 4,1 |
| *Maître* de *ballet* | 5 | 4,1 |
| Pesquisador(a) | 3 | 2,5 |
| Produtor(a) artístico(a) e cultural | 5 | 4,1 |
| Professor(a) de artes do espetáculo no ensino superior | 2 | 1,6 |
| Professor(a) de dança | 52 | 42,6 |
| Total | 122 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 54 – Funções desempenhadas na instituição de ensino privado [Outros] (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Assistente | 1 | 0,3 | 7,7 | 7,7 |
| Auxiliar | 1 | 0,3 | 7,7 | 15,4 |
| Coordenador | 1 | 0,3 | 7,7 | 23,1 |
| Não se aplica | 2 | 0,6 | 15,4 | 38,5 |
| Professor de artes | 3 | 1,0 | 23,1 | 61,5 |
| Professor outras áreas | 5 | 1,6 | 38,5 | 100,0 |
| Total | 13 | 4,2 | 100,0 | |
| Ausente | 299 | 95,8 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dos 70 respondentes que atuam em instituições de ensino privado, 81,4% ensinam dança nesses locais e 19% não ensinam. No que concerne à questão das técnicas ou disciplinas de dança ensinadas nas instituições de ensino privado, uma primeira categorização (Tabela 55) mostra que de 57 respondentes, 38,6% ensinam *ballet*; 12,3% ensinam danças de salão; e 5,3% *jazz* e estilos relacionados. Já as demais opções citadas apresentam percentuais inferiores a 5% e as respostas que não se aplicam à questão correspondem a 8,8%.

**Tabela 55 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes na instituição de ensino privado (Categorização 1) (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 22 | 7,1 | 38,6 | 38,6 |
| Dança/educação física | 1 | 0,3 | 1,8 | 40,4 |
| Dança contemporânea | 2 | 0,6 | 3,5 | 43,9 |
| Dança criativa | 1 | 0,3 | 1,8 | 45,6 |
| Dança e ginásticas | 1 | 0,3 | 1,8 | 47,4 |
| Dança e Terapias | 1 | 0,3 | 1,8 | 49,1 |
| Dança/arte | 1 | 0,3 | 1,8 | 50,9 |
| Danças afro-brasileiras | 1 | 0,3 | 1,8 | 52,6 |
| Danças brasileiras | 1 | 0,3 | 1,8 | 54,4 |
| Danças de salão | 7 | 2,2 | 12,3 | 66,7 |
| Danças modernas | 1 | 0,3 | 1,8 | 68,4 |
| Danças populares | 1 | 0,3 | 1,8 | 70,2 |
| Danças urbanas | 1 | 0,3 | 1,8 | 71,9 |
| Estudos do corpo | 1 | 0,3 | 1,8 | 73,7 |
| Estudos do movimento | 2 | 0,6 | 3,5 | 77,2 |
| Expressão corporal | 1 | 0,3 | 1,8 | 78,9 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 3 | 1,0 | 5,3 | 84,2 |
| Não se aplica | 5 | 1,6 | 8,8 | 93,0 |
| Pedagogia da dança | 1 | 0,3 | 1,8 | 94,7 |
| Sapateado | 2 | 0,6 | 3,5 | 98,2 |
| Teorias e análises críticas | 1 | 0,3 | 1,8 | 100,0 |
| Total | 57 | 18,3 | 100,0 | |
| Ausente | 255 | 81,7 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em uma segunda categorização (Tabela 56), dentre 25 indivíduos, nota-se que 20% deles ensinam *jazz* e estilos relacionados e 16% dança contemporânea. As disciplinas de dança criativa e danças urbanas são ensinadas por 12%, cada, dos respondentes e 8% ensinam danças de salão. Já demais disciplinas citadas apresentam percentuais inferiores de 5%.

**Tabela 56 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes na instituição de ensino privado (Categorização 2) (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 1 | 0,3 | 4,0 | 4,0 |
| Criação coreográfica | 1 | 0,3 | 4,0 | 8,0 |
| Criação e composição | 1 | 0,3 | 4,0 | 12,0 |
| Dança contemporânea | 4 | 1,3 | 16,0 | 28,0 |
| Dança criativa | 3 | 1,0 | 12,0 | 40,0 |
| Danças de salão | 2 | 0,6 | 8,0 | 48,0 |
| Danças urbanas | 3 | 1,0 | 12,0 | 60,0 |
| Dramaturgia da dança | 1 | 0,3 | 4,0 | 64,0 |
| Estudos do movimento | 1 | 0,3 | 4,0 | 68,0 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 5 | 1,6 | 20,0 | 88,0 |
| Pedagogia da dança | 1 | 0,3 | 4,0 | 92,0 |
| Preparação corporal | 1 | 0,3 | 4,0 | 96,0 |
| Teorias e análises críticas | 1 | 0,3 | 4,0 | 100,0 |
| Total | 25 | 8,0 | 100,0 | |
| Ausente | 287 | 92,0 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto aos níveis educacionais com oferta pelos respondentes de aulas de dança nas instituições de ensino privado, 24,1% referem-se a de educação infantil e o mesmo percentual ao ensino fundamental; seguidos de ensino médio (17,6%); pós-graduação – especialização (11,1%); cursos de extensão e graduação (8,3%, cada); educação profissional – técnico de nível médio (5,6%); e pós-graduação mestrado e/ou doutorado (0,9%).

Salienta-se que dos 70 respondentes que trabalham em instituições de ensino privado, 34,3% atuam com produção artística em dança nesses locais e 65,7% não atuam.

A Tabela 57 mostra que desses 24 respondentes, em uma primeira categorização, 29,2% produzem espetáculos e apresentações de dança nas instituições de ensino privado; 16,7% realizam festivais e espetáculos de final de ano; 12,5% coreografias para *shows* e eventos; e 8,3% coreografias. Com um percentual menor aparecem os bailes, galas e festas, assim como mostras e festivais (4,2%, cada). Ressalta-se que 25% das respostas foram consideradas como não se aplicam à questão.

Em uma segunda categorização (Tabela 58), três respondentes apontam como tipos de produções: bailes, galas e festas, coreografias para *shows* e eventos e *performances* e instalações (33,3%, cada).

**Tabela 57 – Tipos de produção artística em dança dos respondentes na instituição de ensino privado (Categorização 1) (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Bailes, galas e festas | 1 | 0,3 | 4,2 | 4,2 |
| Coreografias | 2 | 0,6 | 8,3 | 12,5 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 3 | 1,0 | 12,5 | 25,0 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 7 | 2,2 | 29,2 | 54,2 |
| Festival e espetáculo de final de ano | 4 | 1,3 | 16,7 | 70,8 |
| Mostras e festivais | 1 | 0,3 | 4,2 | 75,0 |
| Não se aplica | 6 | 1,9 | 25,0 | 100,0 |
| Total | 24 | 7,7 | 100,0 | |
| Ausente | 288 | 92,3 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 58 – Tipos de produção artística em dança dos respondentes na instituição de ensino privado (Categorização 2) (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Bailes, galas e festas | 1 | 0,3 | 33,3 | 33,3 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 1 | 0,3 | 33,3 | 66,7 |
| *Performances* e intervenções | 1 | 0,3 | 33,3 | 100,0 |
| Total | 3 | 1,0 | 100,0 | |
| Ausente | 309 | 99,0 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dos que ensinam dança nessas instituições de ensino privado (Tabela 59), 59,6% não atuam com produção artística nesses locais; dos que não ensinam dança, 92,3% também não atuam com produção artística.

**Tabela 59 – Ensino de dança x Produção artística na instituição de ensino privado (Ind./SP)**

| | 4.34 - Nessa instituição de ensino privado, você atua com produção artística em dança? | |
|---|---|---|
| 4.33 - Nessa instituição privada, você ensina dança? | Sim | Não |
| Sim | 40,4% | 59,6% |
| Não | 7,7% | 92,3% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

### 8.2.3.6 Grupos, companhias ou coletivos

Dos 312 respondentes da pesquisa, 52,6%, mais da metade, são membros de um grupo, companhia ou coletivo de dança e 47,4% não.

Quanto à profissionalização desses grupos, companhias ou coletivos, 32,9% são profissionais com Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ); 28% são profissionais sem CNPJ próprio; 20,7% estão em processo de profissionalização; e 8,3% são amadores.

Desses grupos, companhias ou coletivos de dança, conforme Tabela 60, observa-se que 33,1% estão vinculados a academias ou estúdios; 23% a cooperativas; e 10,1% a empresas individuais. Os demais vínculos representam percentuais inferiores a 10%.

**Tabela 60 – Vínculo institucional do grupo, companhia ou coletivo (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Academia ou estúdio | 49 | 15,7 | 33,1 | 33,1 |
| Associação comunitária | 2 | 0,6 | 1,4 | 34,5 |
| Associação cultural | 6 | 1,9 | 4,1 | 38,5 |
| Associação educacional | 1 | 0,3 | 0,7 | 39,2 |
| Associação de representação de classe | 2 | 0,6 | 1,4 | 40,5 |
| Associação religiosa | 2 | 0,6 | 1,4 | 41,9 |
| Cooperativa | 34 | 10,9 | 23,0 | 64,9 |
| Empresa | 6 | 1,9 | 4,1 | 68,9 |
| Empresa individual | 15 | 4,8 | 10,1 | 79,1 |
| Fundação privada | 2 | 0,6 | 1,4 | 80,4 |
| Fundação pública | 6 | 1,9 | 4,1 | 84,5 |
| Instituição de ensino privado | 3 | 1,0 | 2,0 | 86,5 |
| Instituição de ensino público | 5 | 1,6 | 3,4 | 89,9 |
| Sociedade civil sem fins econômicos | 1 | 0,3 | 0,7 | 90,5 |
| Sociedade limitada | 1 | 0,3 | 0,7 | 91,2 |
| Sociedade simples | 3 | 1,0 | 2,0 | 93,2 |
| Órgão público | 10 | 3,2 | 6,8 | 100,0 |
| Total | 148 | 47,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dos 13 respondentes que indicam outros vínculos, conforme se verifica na Tabela 61, 15,4% consideram-se artistas independentes, os demais como coletivos independentes e grupos independentes (7,7%, cada). Ressalta-se que a maioria das respostas (69,2%) em relação a outros vínculos foi considerada como não se aplica.

**Tabela 61 – Vínculo institucional do grupo, companhia ou coletivo [Outros] (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Artista independente | 2 | 0,6 | 15,4 | 15,4 |
| Coletivo independente | 1 | 0,3 | 7,7 | 23,1 |
| Grupo independente | 1 | 0,3 | 7,7 | 30,8 |
| Não se aplica | 9 | 2,9 | 69,2 | 100,0 |
| Total | 13 | 4,2 | 100,0 | |
| Ausente | 299 | 95,8 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao vínculo de trabalho dos 164 respondentes nesses grupos, companhias ou coletivos (Tabela 62), 39,6% não têm contrato formal; 17,7% se declaram associados(as) ou sócios(as); 15,2% são prestadores(as) de serviço; 11,6% são voluntários(as); 8,5% possuem contrato por tempo indeterminado e os demais vínculos apresentam percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 62 – Vínculos de trabalho no grupo, companhia ou coletivo (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associado(a) ou sócio(a) | 29 | 9,3 | 17,7 | 17,7 |
| Contrato por tempo indeterminado | 14 | 4,5 | 8,5 | 26,2 |
| Contrato temporário | 6 | 1,9 | 3,7 | 29,9 |
| Prestador(a) de serviços | 25 | 8,0 | 15,2 | 45,1 |
| Servidor(a) público(a) | 1 | 0,3 | 0,6 | 45,7 |
| Contrato público em regime especial | 3 | 1,0 | 1,8 | 47,6 |
| Estagiário(a) | 2 | 0,6 | 1,2 | 48,8 |
| Voluntário(a) | 19 | 6,1 | 11,6 | 60,4 |
| Sem contrato formal | 65 | 20,8 | 39,6 | 100,0 |
| Total | 164 | 52,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em se tratando do tempo de atuação desses respondentes nos grupos, companhias ou coletivos de dança, 35,4% atuam em um período de 2,1 a cinco anos; 32,3% há até dois anos (32,3%); 18,3% de 5,1 a 10 anos; e 14% acima de 10 anos.

Os dados da Tabela 63 indicam que, quanto ao vínculo de trabalho em relação ao tempo de atuação nos grupos, companhias ou coletivos, aqueles que atuam há até dois anos, de 2,1 a cinco anos e de 5,1 a 10 anos, a maior parte (47,2%; 39,7%; 33,3%, respectivamente) não possui contrato formal. Dentre aqueles que pos-

suem acima de 10 anos, 43,5% são associados(as) ou sócios(as) e outra parcela representativa (30,4%) não possui contratos formais. Percebe-se que, à exceção dos membros mais antigos cujo vínculo predominante é de associado(a) ou sócio(a), a maioria daqueles que atuam nos grupos, companhias ou coletivos o fazem sem contrato formal.

**Tabela 63 – Vínculos de trabalho x Tempo de atuação no grupo, companhia ou coletivo (Ind./SP)**

| | Tempo de atuação no grupo | | | |
|---|---|---|---|---|
| Tipo de vínculo de trabalho | Até 2 anos | De 2,1 a 5 anos | De 5,1 a 10 anos | Acima de 10 anos |
| Associado(a) ou sócio(a) | 13,2% | 13,8% | 13,3% | 43,5% |
| Contrato por tempo indeterminado | 7,5% | 10,3% | 10,0% | 4,3% |
| Contrato temporário | 3,8% | 1,7% | 3,3% | 8,7% |
| Prestador(a) de serviços | 17,0% | 15,5% | 20,0% | 4,3% |
| Servidor(a) público(a) | 0,0% | 0,0% | 3,3% | 0,0% |
| Contrato público em regime especial | 0,0% | 1,7% | 3,3% | 4,3% |
| Estagiário(a) | 1,9% | 1,7% | 0,0% | 0,0% |
| Voluntário(a) | 9,4% | 15,5% | 13,3% | 4,3% |
| Sem contrato formal | 47,2% | 39,7% | 33,3% | 30,4% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Nos grupos, companhias ou coletivos, as funções mais frequentes, dentre respostas múltiplas (Tabela 64), são: bailarino(a), com 16,7%; dançarino(a), com 14%; coreógrafo(a), com 10,8%; professor(a) de dança, com 9,1%; diretor(a), com 8,5%; pesquisador(a), com 7,1%; e ensaiador(a) e produtor(a) artístico(a) cultural, ambas com 6,5%. As demais funções apresentam percentuais inferiores a 5%.

Conforme Tabela 65, 10 respondentes indicam outras funções como assistente (20%) e comunicação, coordenador, músico e *performer* (10%, cada), sendo que 40% das respostas, no entanto, foram consideradas como não se aplicam.

**Tabela 64 – Funções desempenhadas no grupo, companhia ou coletivo (Ind./SP)** (continua)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assistente de coreografia | 20 | 3,9 |
| Bailarino(a) | 85 | 16,7 |
| Cenógrafo(a) | 7 | 1,4 |
| Conservador(a) de acervo | 2 | 0,4 |
| Coreógrafo(a) | 55 | 10,8 |
| Crítico(a) | 6 | 1,2 |
| Dançarino(a) | 71 | 14,0 |

(conclusão)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Diretor(a) | 43 | 8,5 |
| Dramaturgo(a) | 11 | 2,2 |
| Ensaiador(a) | 33 | 6,5 |
| Estagiário(a) | 3 | 0,6 |
| Figurinista | 17 | 3,3 |
| Gestor(a) | 10 | 2,0 |
| Iluminador(a) | 5 | 1,0 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 12 | 2,4 |
| *Maître* de *ballet* | 3 | 0,6 |
| Pesquisador(a) | 36 | 7,1 |
| Produtor(a) artístico(a) e cultural | 33 | 6,5 |
| Professor(a) de dança | 46 | 9,1 |
| Profissional da escrita | 6 | 1,2 |
| Sonoplasta | 4 | 0,8 |
| Total | 508 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 65 – Funções desempenhadas no grupo, companhia ou coletivo [Outros] (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Assistente | 2 | 0,6 | 20,0 | 20,0 |
| Comunicação | 1 | 0,3 | 10,0 | 30,0 |
| Coordenador | 1 | 0,3 | 10,0 | 40,0 |
| Músico | 1 | 0,3 | 10,0 | 50,0 |
| Não se aplica | 4 | 1,3 | 40,0 | 90,0 |
| *Performer* | 1 | 0,3 | 10,0 | 100,0 |
| Total | 10 | 3,2 | 100,0 | |
| Ausente | 302 | 96,8 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dos 164 respondentes que trabalham em grupo, companhia ou coletivo de dança, 37,2% declaram ensinar dança nesses locais e 62,8% declaram não ensinar. No que se refere à questão das técnicas e disciplinas ensinadas pelos respondentes nos grupos, companhias ou coletivos, em uma primeira categorização (Tabela 66) tem-se que dos 61 respondentes, 19,7% apontam que ensinam dança contempo-

rânea; 18% danças de salão; e 11,5% *ballet*. As demais categorias aparecem com percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 66 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes no grupo, companhia ou coletivo (Categorização 1) (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 7 | 2,2 | 11,5 | 11,5 |
| Contato improvisação | 1 | 0,3 | 1,6 | 13,1 |
| Criação e composição | 1 | 0,3 | 1,6 | 14,8 |
| Dança/educação física | 2 | 0,6 | 3,3 | 18,0 |
| Dança contemporânea | 12 | 3,8 | 19,7 | 37,7 |
| Dança do ventre | 1 | 0,3 | 1,6 | 39,3 |
| Dança e ginásticas | 1 | 0,3 | 1,6 | 41,0 |
| Danças afro-brasileiras | 2 | 0,6 | 3,3 | 44,3 |
| Danças de salão | 11 | 3,5 | 18,0 | 62,3 |
| Danças étnicas, tribal e *fusion* | 2 | 0,6 | 3,3 | 65,6 |
| Danças folclóricas | 1 | 0,3 | 1,6 | 67,2 |
| Danças modernas | 3 | 1,0 | 4,9 | 72,1 |
| Danças populares | 3 | 1,0 | 4,9 | 77,0 |
| Danças urbanas | 3 | 1,0 | 4,9 | 82,0 |
| Educação somática | 1 | 0,3 | 1,6 | 83,6 |
| *Flamenco* | 1 | 0,3 | 1,6 | 85,2 |
| Improvisação | 2 | 0,6 | 3,3 | 88,5 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 3 | 1,0 | 4,9 | 93,4 |
| Não se aplica | 1 | 0,3 | 1,6 | 95,1 |
| Preparação corporal | 1 | 0,3 | 1,6 | 96,7 |
| Sapateado | 2 | 0,6 | 3,3 | 100,0 |
| Total | 61 | 19,6 | 100,0 | |
| Ausente | 251 | 80,4 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Já a Tabela 67 traz uma segunda categorização, com informações de 19 respondentes, sendo que 26,3% deles apontam que ensinam dança contemporânea; 21,1% danças modernas; 15,8% *ballet*; 10,5% para as disciplinas criação e composição e danças de salão. As demais categorias possuem percentuais inferiores a 10%.

**Tabela 67 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes no grupo, companhia ou coletivo (Categorização 2) (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 3 | 1,0 | 15,8 | 15,8 |
| Criação e composição | 2 | 0,6 | 10,5 | 26,3 |
| Dança contemporânea | 5 | 1,6 | 26,3 | 52,6 |
| Dança criativa | 1 | 0,3 | 5,3 | 57,9 |
| Danças de salão | 2 | 0,6 | 10,5 | 68,4 |
| Danças folclóricas | 1 | 0,3 | 5,3 | 73,7 |
| Danças modernas | 4 | 1,3 | 21,1 | 94,7 |
| Danças populares | 1 | 0,3 | 5,3 | 100,0 |
| Total | 19 | 6,1 | 100,0 | |
| Ausente | 293 | 93,9 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto à faixa etária predominante dos alunos nas aulas de dança ministradas pelos respondentes nos grupos, companhias ou coletivos, dentre múltiplas alternativas, é de 24 a 30 anos (20,9%); seguida de 31 a 37 anos (18,2%); de 17 a 23 anos (17,8%); de 38 a 44 anos (12,4%); de 45 a 51 anos (9,3%); de 10 a 16 anos (7,6%); de 52 a 60 anos (5,8%); acima de 60 anos; e de 3 a 9 anos (4%, cada).

De 164 respondentes que atuam em grupos, companhias ou coletivos, 51,8% deles trabalham com produção artística em dança e 48,2% não trabalham. Dos 85 respondentes que trabalham com produção artística em dança nos grupos, companhias ou coletivos, conforme primeira categorização (Tabela 68), 43,5% apontam que produzem espetáculos e apresentações de dança e 12,9% coreografias. Os demais tipos de produção indicados aparecem com percentuais inferiores a 5% e 23,5% das respostas foram consideradas como não se aplica.

**Tabela 68 – Tipos de produção artística em dança dos respondentes no grupo, c ompanhia ou coletivo (Categorização 1) (Ind./SP)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 1 | 0,3 | 1,2 | 1,2 |
| Coreografias | 11 | 3,5 | 12,9 | 14,1 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 2 | 0,6 | 2,4 | 16,5 |
| Dança contemporânea | 2 | 0,6 | 2,4 | 18,8 |
| Dança de salão | 1 | 0,3 | 1,2 | 20,0 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 37 | 11,9 | 43,5 | 63,5 |
| Espetáculos e apresentações de dança de final de ano | 2 | 0,6 | 2,4 | 65,9 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação | 2 | 0,6 | 2,4 | 68,2 |
| Mostras e festivais | 1 | 0,3 | 1,2 | 69,4 |
| Musicais | 2 | 0,6 | 2,4 | 71,8 |
| Não se aplica | 20 | 6,4 | 23,5 | 95,3 |
| *Performances* e intervenções | 4 | 1,3 | 4,7 | 100,0 |
| Total | 85 | 27,2 | 100,0 | |
| Ausente | 227 | 72,8 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em uma segunda categorização (Tabela 69), de 23 respostas, 17,4% dos respondentes apontam que produzem cursos, oficinas e *workshops*. Já os que produzem coreografias para *shows* e eventos, dança contemporânea e performances e intervenções representam 13%, cada. Os demais tipos de produções aparecem com percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 69 – Tipos de produção artística em dança dos respondentes no grupo, companhia ou coletivo (Categorização 2) (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Concursos e competições | 1 | 0,3 | 4,3 | 4,3 |
| Coreografias | 1 | 0,3 | 4,3 | 8,7 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 3 | 1,0 | 13,0 | 21,7 |
| Cursos, oficinas e *workshops* | 4 | 1,3 | 17,4 | 39,1 |
| Dança contemporânea | 3 | 1,0 | 13,0 | 52,2 |
| Dança de salão | 1 | 0,3 | 4,3 | 56,5 |
| Danças ecumênicas | 1 | 0,3 | 4,3 | 60,9 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 1 | 0,3 | 4,3 | 65,2 |
| Figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação | 1 | 0,3 | 4,3 | 69,6 |
| *Flamenco* | 1 | 0,3 | 4,3 | 73,9 |
| Mostras e festivais | 1 | 0,3 | 4,3 | 78,3 |
| *Performances* e intervenções | 4 | 1,3 | 17,4 | 95,7 |
| Vídeos, *videoclip*, videodança | 1 | 0,3 | 4,3 | 100,0 |
| Total | 23 | 7,4 | 100,0 | |
| Ausente | 289 | 92,6 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação aos que ensinam dança nos grupos, companhias ou coletivos, constata-se que 72,1% também atuam com produção artística; dos que não ensinam dança, 60,2% não atuam também com produção artística em dança nesses grupos.

**Tabela 70 – Ensina dança x Produção artística em dança no grupo, companhia ou coletivo (Ind./SP)**

| 4.41 - Nesse grupo, companhia ou coletivo de dança, você ensina dança? | 4.42 - Nesse grupo, companhia ou coletivo de dança, você atua com produção artística em dança? | |
|---|---|---|
| | Sim | Não |
| Sim | 72,1% | 27,9% |
| Não | 39,8% | 60,2% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 8.2.3.7 Outros locais de vinculação profissional

Dos 312 respondentes de São Paulo, 14,4% possuem outros vínculos de trabalho que não foram contemplados pelos itens anteriores.

Os outros locais de vinculação profissional (Tabela 71) apontados pelos respondentes são, predominantemente, autônomo (17,8%); oficinas, projetos e/ou produção cultural temporários (15,6%); empresas privadas (13,3%); e artista independente (11,1%). Os demais locais possuem percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 71 – Outro local de vinculação profissional não contemplado nos itens anteriores (Ind./SP)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Artista independente | 5 | 1,6 | 11,1 | 11,1 |
| Autônomo | 8 | 2,6 | 17,8 | 28,9 |
| Bolsista | 2 | 0,6 | 4,4 | 33,3 |
| Clube recreativo | 1 | 0,3 | 2,2 | 35,6 |
| Empresa privada | 6 | 1,9 | 13,3 | 48,9 |
| Instituição pública | 2 | 0,6 | 4,4 | 53,3 |
| Instituição terapêutica | 1 | 0,3 | 2,2 | 55,6 |
| Não se aplica | 5 | 1,6 | 11,1 | 66,7 |
| Oficinas, projetos e/ou produção cultural temporários | 7 | 2,2 | 15,6 | 82,2 |
| Outra academia de dança | 1 | 0,3 | 2,2 | 84,4 |
| Outro grupo, companhia ou coletivo | 2 | 0,6 | 4,4 | 88,9 |
| Outra fundação | 1 | 0,3 | 2,2 | 91,1 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Outra instituição de ensino privado | 1 | 0,3 | 2,2 | 93,3 |
| Outra instituição de ensino público | 1 | 0,3 | 2,2 | 95,6 |
| Professor particular | 1 | 0,3 | 2,2 | 97,8 |
| Projeto social | 1 | 0,3 | 2,2 | 100,0 |
| Total | 45 | 14,4 | 100,0 | |
| Ausente | 267 | 85,6 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Esses 45 respondentes que declaram ter vínculo empregatício em outros locais de trabalho possuem os seguintes tipos de vínculos: prestadores(as) de serviço (28,9%); sem contrato formal (24,4%); associados(as) ou sócios(as) e contrato por tempo indeterminado (13,3%, cada); e contrato temporário (11,1%). Os demais vínculos representam percentuais inferiores a 5% (Tabela 72).

**Tabela 72 – Vínculo de trabalho no outro local (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associado(a) ou sócio(a) | 6 | 1,9 | 13,3 | 13,3 |
| Contrato por tempo indeterminado | 6 | 1,9 | 13,3 | 26,7 |
| Contrato público em regime especial | 1 | 0,3 | 2,2 | 28,9 |
| Contrato temporário | 5 | 1,6 | 11,1 | 40,0 |
| Estagiário(a) | 1 | 0,3 | 2,2 | 42,2 |
| Prestador(a) de serviços | 13 | 4,2 | 28,9 | 71,1 |
| Voluntário(a) | 2 | 0,6 | 4,4 | 75,6 |
| Sem contrato formal | 11 | 3,5 | 24,4 | 100,0 |
| Total | 45 | 14,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao tempo de atuação nesses vínculos profissionais, a maioria dos 45 respondentes atua nesses locais há até dois anos (40%); em seguida estão os que atuam de 5,1 a 10 anos (33,3%); acima de 10 anos (15,6%); e de 2,1 a cinco anos (11,1%).

Em relação às funções desempenhadas nesses vínculos profissionais, 17,5% declaram ser professores(as) de dança; 12,6% são produtores(as) artístico-culturais; 11,7% pesquisadores(as); e 9,7% são bailarino(as). As demais funções aparecem com percentuais inferiores a 7% (Tabela 73).

**Tabela 73 – Funções desempenhadas no outro local (Ind./SP)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assistente de coreografia | 1 | 1,0 |
| Bailarino(a) | 10 | 9,7 |
| Cenógrafo(a) | 1 | 1,0 |
| Conservador(a) de acervo | 1 | 1,0 |
| Coreógrafo(a) | 7 | 6,8 |
| Crítico(a) | 2 | 1,9 |
| Dançarino(a) | 7 | 6,8 |
| Diretor(a) | 5 | 4,9 |
| Dramaturgo(a) | 2 | 1,9 |
| Ensaiador(a) | 5 | 4,9 |
| Estagiário(a) | 1 | 1,0 |
| Figurinista | 1 | 1,0 |
| Gestor(a) | 5 | 4,9 |
| Iluminador(a) | 1 | 1,0 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 7 | 6,8 |
| *Maître* de *ballet* | 2 | 1,9 |
| Pesquisador(a) | 12 | 11,7 |
| Produtor(a) artístico(a) e cultural | 13 | 12,6 |
| Professor(a) de dança | 18 | 17,5 |
| Profissional da escrita | 2 | 1,9 |
| Total | 103 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Além dessas, outras funções são indicadas por 16 respondentes, sendo que a maior parte deles declara ser curador (25%); em seguida coordenador (18,8%); fotógrafo e professor de outras áreas (12,5%, cada). As demais funções equivalem a menos de 10% das respostas (Tabela 74).

**Tabela 74 – Funções desempenhadas no outro local [Outros] (Ind./SP)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Animador | 1 | 0,3 | 6,3 | 6,3 |
| Bolsista | 1 | 0,3 | 6,3 | 12,5 |
| Comunicador | 1 | 0,3 | 6,3 | 18,8 |
| Coordenador | 3 | 1,0 | 18,8 | 37,5 |
| Curador | 4 | 1,3 | 25,0 | 62,5 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Empresário | 1 | 0,3 | 6,3 | 68,8 |
| Fotógrafo | 2 | 0,6 | 12,5 | 81,3 |
| Professor outras áreas | 2 | 0,6 | 12,5 | 93,8 |
| Terapeuta | 1 | 0,3 | 6,3 | 100,0 |
| Total | 16 | 5,1 | 100,0 | |
| Ausente | 296 | 94,9 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dos 45 respondentes com outros vínculos, 46,7% declaram que ensinam dança nesses locais e 53,3% não.

A Tabela 75 traz a primeira categorização das repostas abertas relativas às técnicas e/ou disciplinas ensinadas nesses outros vínculos, na qual nota-se que a maioria dos respondentes ensina *ballet* e dança contemporânea (19%, cada), seguidas de criação e composição, danças de salão e técnicas da dança (9,5%, cada). As demais disciplinas e/ou técnicas citadas são: dança criativa, dança e terapias, dança-educação, danças étnicas, tribal e *fusion*, danças populares, educação somática e estudos do movimento (4,8%, cada).

**Tabela 75 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes no outro local (Categorização 1) (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 4 | 1,3 | 19,0 | 19,0 |
| Criação e composição | 2 | 0,6 | 9,5 | 28,6 |
| Dança contemporânea | 4 | 1,3 | 19,0 | 47,6 |
| Dança criativa | 1 | 0,3 | 4,8 | 52,4 |
| Dança e terapias | 1 | 0,3 | 4,8 | 57,1 |
| Dança-educação | 1 | 0,3 | 4,8 | 61,9 |
| Danças de salão | 2 | 0,6 | 9,5 | 71,4 |
| Danças étnicas, tribal e *fusion* | 1 | 0,3 | 4,8 | 76,2 |
| Danças populares | 1 | 0,3 | 4,8 | 81,0 |
| Educação somática | 1 | 0,3 | 4,8 | 85,7 |
| Estudos do movimento | 1 | 0,3 | 4,8 | 90,5 |
| Técnicas da dança | 2 | 0,6 | 9,5 | 100,0 |
| Total | 21 | 6,7 | 100,0 | |
| Ausente | 291 | 93,3 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação a outras disciplinas e/ou técnicas ensinadas (Tabela 76), oito respondentes apontam dança contemporânea e *jazz* e estilos relacionados (25%, cada), seguidas de acrobacias e danças aéreas, *ballet*, danças eróticas e danças modernas (12,5%, cada).

**Tabela 76 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes no outro local (Categorização 2) (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acrobacias e danças aéreas | 1 | 0,3 | 12,5 | 12,5 |
| *Ballet* | 1 | 0,3 | 12,5 | 25,0 |
| Dança contemporânea | 2 | 0,6 | 25,0 | 50,0 |
| Danças eróticas | 1 | 0,3 | 12,5 | 62,5 |
| Danças modernas | 1 | 0,3 | 12,5 | 75,0 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 2 | 0,6 | 25,0 | 100,0 |
| Total | 8 | 2,6 | 100,0 | |
| Ausente | 304 | 97,4 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à faixa etária dos alunos nas aulas ministradas pelos respondentes nesses outros vínculos, verifica-se que 19% dos alunos tem de 31 a 37 anos; 16,5% de 24 a 30 anos; 15,2% de 17 a 23 anos; 13,9% de 38 a 44 anos; 11,4% de 10 a 16 e também de 45 a 51 anos; 6,3% de 3 a 9 anos; 5,1% de 52 a 60 anos; e 1,3% acima de 60 anos.

Dos 45 respondentes que trabalham em outro vínculo, 48,9% atuam com produção artística em dança nesses locais. Quanto ao tipo de produção artística realizada, uma primeira categorização de 22 respostas (Tabela 77) mostra que 36,4% produzem espetáculos e apresentações de dança, 9,1% mostras e festivais; enquanto os que produzem bailes, galas e festas, curadoria e sapateado representam 4,5%, cada. Nota-se que 40,9% das respostas não se aplicam à questão.

Em uma segunda categorização, dois respondentes apontam em suas respostas que produzem coreografias (50%) e performances e intervenções (50%), como mostra a Tabela 78.

**Tabela 77 – Tipos de produção artística em dança dos respondentes no outro local (Categorização 1) (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Bailes, galas e festas | 1 | 0,3 | 4,5 | 4,5 |
| Curadoria | 1 | 0,3 | 4,5 | 9,1 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 8 | 2,6 | 36,4 | 45,5 |
| Mostras e festivais | 2 | 0,6 | 9,1 | 54,5 |
| Não se aplica | 9 | 2,9 | 40,9 | 95,5 |
| Sapateado | 1 | 0,3 | 4,5 | 100,0 |
| Total | 22 | 7,1 | 100,0 | |
| Ausente | 290 | 92,9 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 78 – Tipos de produção artística em dança dos respondentes no outro local (Categorização 2) (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Coreografias | 1 | 0,3 | 50,0 | 50,0 |
| *Performances* e intervenções | 1 | 0,3 | 50,0 | 100,0 |
| Total | 2 | 0,6 | 100,0 | |
| Ausente | 310 | 99,4 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto aos vínculos profissionais com maior renda bruta mensal (Tabela 79), dentre os 214 indivíduos que responderam a questão, 38,3% deles afirmam ter sua maior renda vinda do trabalho em academias e para 21,5% a maior renda vem da atuação em grupos, companhias ou coletivos. Em seguida, aparecem as instituições de ensino público e privado (14,5%, cada); depois as associações (6,1%); e fundações (5,1%).

**Tabela 79 – Vínculo profissional com maior renda mensal bruta (Ind./SP)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Academia e/ou estúdio de dança | 82 | 26,3 | 38,3 | 38,3 |
| Associação | 13 | 4,2 | 6,1 | 44,4 |
| Fundação | 11 | 3,5 | 5,1 | 49,5 |
| Instituição de ensino público | 31 | 9,9 | 14,5 | 64,0 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Instituição de ensino privado | 31 | 9,9 | 14,5 | 78,5 |
| Grupo, companhia ou coletivo | 46 | 14,7 | 21,5 | 100,0 |
| Total | 214 | 68,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Além dos vínculos acima, 80 respondentes citam outros como de maior renda mensal bruta (Tabela 80), que são: outras áreas (33,8%); aulas particulares/cursos (16,3%); artista/grupo independente (6,3%); e autônomo (5%). Os demais outros vínculos citados têm percentuais inferiores a 5% e as respostas que não se aplicam à questão correspondem a 10%.

**Tabela 80 – Vínculo profissional com maior renda mensal bruta [Outros] (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Aposentadoria | 1 | 0,3 | 1,3 | 1,3 |
| Artista/grupo independente | 5 | 1,6 | 6,3 | 7,5 |
| Aulas particulares/cursos | 13 | 4,2 | 16,3 | 23,8 |
| Autônomo | 4 | 1,3 | 5,0 | 28,8 |
| Bolsas | 3 | 1,0 | 3,8 | 32,5 |
| Empresas da área da cultura | 1 | 0,3 | 1,3 | 33,8 |
| Espaços culturais | 3 | 1,0 | 3,8 | 37,5 |
| Não se aplica | 8 | 2,6 | 10,0 | 47,5 |
| Oficinas | 1 | 0,3 | 1,3 | 48,8 |
| Produção | 3 | 1,0 | 3,8 | 52,5 |
| Projetos | 2 | 0,6 | 2,5 | 55,0 |
| Renda de outras áreas | 27 | 8,7 | 33,8 | 88,8 |
| Sem renda na dança | 7 | 2,2 | 8,8 | 97,5 |
| Setor público | 2 | 0,6 | 2,5 | 100,0 |
| Total | 80 | 25,6 | 100,0 | |
| Ausente | 232 | 74,4 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Já em termos de renda mensal bruta referente a todos os vínculos profissionais (Tabela 81), constata-se que do total de 312 respondentes de São Paulo, 36,5% declaram receber até dois salários mínimos; 30,8% entre 2,1 e cinco salários mínimos; 15,4% entre 5,1 e 10 salários mínimos; e 5,4% entre 10,1 e 20 salários mínimos. Apenas 0,3% recebem uma renda acima de 20 salários mínimos e 11,5% não desejam informar.

**Tabela 81 – Renda mensal bruta incluindo todos os locais de vínculos profissionais (faixas de renda) (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 salários mínimos | 114 | 36,5 | 36,5 | 36,5 |
| Entre 2,1 e 5 salários mínimos | 96 | 30,8 | 30,8 | 67,3 |
| Entre 5,1 e 10 salários mínimos | 48 | 15,4 | 15,4 | 82,7 |
| Entre 10,1 e 20 salários mínimos | 17 | 5,4 | 5,4 | 88,1 |
| Acima de 20 de salários mínimos | 1 | 0,3 | 0,3 | 88,5 |
| Não desejo informar | 36 | 11,5 | 11,5 | 100,0 |
| Total | 312 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere à faixa etária predominante dos indivíduos em cada vínculo profissional (Tabela 82), percebe-se que a maior parte dos respondentes que atua em academias, associações, instituições de ensino público e privado ou em grupos, companhias e coletivos possui entre 26 e 35 anos. No caso de fundações, a maior parte dos respondentes divide-se entre 26 e 35 anos e 36 e 45 anos (27,8%, cada).

**Tabela 82 – Vínculo profissional x Faixas etárias dos profissionais de dança (Ind./SP)**

| | Academia | Associação | Fundação | Instituição de ensino público | Instituição de ensino privado | Grupo |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Entre 16 e 25 anos | 23,8% | 15,6% | 11,1% | 14,3% | 25,7% | 31,1% |
| Entre 26 e 35 anos | 41,7% | 37,5% | 27,8% | 40,5% | 31,4% | 39,0% |
| Entre 36 e 45 anos | 21,2% | 21,9% | 27,8% | 16,7% | 20,0% | 14,0% |
| Entre 46 e 55 anos | 9,9% | 21,9% | 5,6% | 14,3% | 15,7% | 11,0% |
| Entre 56 e 69 anos | 3,3% | 3,1% | 27,8% | 14,3% | 7,1% | 4,9% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto aos locais de trabalho daqueles sete respondentes de São Paulo que afirmam possuir algum tipo de deficiência, 85,7% deles afirmam trabalhar em academia ou estúdio de dança; 14,3% em instituições de ensino público; e também 14,3% em instituições de ensino privado. Mais da metade (57,1%) atua em grupos, companhias e coletivos.

A renda mensal bruta predominante dos respondentes que possuem algum tipo de deficiência é de 2,1 e cinco salários mínimos (42,9%); seguida das faixas até dois salários mínimos, entre 5,1 e 10 salários mínimos; e 10,1 e 20 salários mínimos, assim como daqueles que não desejam informar (14,3%, cada).

### 8.2.4 Formação em dança

Em relação ao início das atividades em dança, a maioria dos respondentes indica que foi através de academias ou cursos livres (62,2%); seguidos de grupos de dança (12,5%); e atividade escolar (5,1%). As demais opções apresentam percentuais inferiores a 5%. Além das categorias da Tabela 83, dentre 16 respondentes que indicaram a opção "outros", estes informam que foi através de amigos e familiares (18,8%); um de danças urbanas (6,3%); em espaços públicos (6,3%); sendo que as demais respostas não se aplicam à questão (68,8%).

**Tabela 83 – Início das atividades em dança (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Academia ou curso livre | 184 | 59,0 | 62,2 | 62,2 |
| Atividade em igreja | 6 | 1,9 | 2,0 | 64,2 |
| Atividade escolar | 15 | 4,8 | 5,1 | 69,3 |
| Curso profissionalizante | 8 | 2,6 | 2,7 | 72,0 |
| Graduação | 11 | 3,5 | 3,7 | 75,7 |
| Grupo de dança | 37 | 11,9 | 12,5 | 88,2 |
| Manifestações populares ou tradicionais | 9 | 2,9 | 3,0 | 91,2 |
| Oficina ou *workshop* | 13 | 4,2 | 4,4 | 95,6 |
| Pós-graduação | 3 | 1,0 | 1,0 | 96,6 |
| Projeto social | 10 | 3,2 | 3,4 | 100,0 |
| Total | 296 | 94,9 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A partir da leitura da Tabela 84, que corresponde às respostas de 295 agentes para a questão sobre o maior nível de formação específico em dança, observa-se que 36,3% declaram ter como maior nível de formação específica os cursos livres; 18,3% os cursos profissionalizantes – técnico de nível médio; 15,6% a graduação; 12,9% não têm formação em dança; 6,4% têm pós-graduação – especialização – com pesquisa na área; 6,1% possuem pós-graduação – mestrado – com pesquisa na área; e 4,4% pós-graduação – doutorado – com pesquisa na área. Catorze respondentes indicaram outras opções de formação, sendo 42,9% com formação no campo não formal como bailarino profissional; 7,1% em *ballet* clássico; e 7,1% com certificações internacionais. Um percentual de 42,9% das respostas não se aplica à questão.

**Tabela 84 – Maior nível de formação específica em dança (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Curso livre | 107 | 34,3 | 36,3 | 36,3 |
| Curso profissionalizante – técnico de nível médio | 54 | 17,3 | 18,3 | 54,6 |
| Graduação | 46 | 14,7 | 15,6 | 70,2 |
| Pós-graduação – especialização – com pesquisa na área | 19 | 6,1 | 6,4 | 76,6 |
| Pós-graduação – mestrado – com pesquisa na área | 18 | 5,8 | 6,1 | 82,7 |
| Pós-graduação – doutorado – com pesquisa na área | 13 | 4,2 | 4,4 | 87,1 |
| Não tenho formação em dança | 38 | 12,2 | 12,9 | 100,0 |
| Total | 295 | 94,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Do total de 312 respondentes, 65,7% declara ter participado de cursos de formação em dança e 34,3% que não. Desses, 205 respondentes indicam os três cursos mais importantes na sua formação em dança e, conforme primeira categorização (Tabela 85), 32,7% deles apontam os cursos de técnicas específicas no Brasil; 12,7% cursos técnicos em dança; 6,8% cursos em academias de dança; e 5,9% cursos de formação de professores. Os demais cursos indicados são citados por menos de 5% dos respondentes.

**Tabela 85 – Cursos apontados pelos respondentes como os mais importantes na sua formação em dança (Categorização 1) (Ind./SP)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ateliês e residências artísticas | 3 | 1,0 | 1,5 | 1,5 |
| Certificações internacionais | 1 | 0,3 | 0,5 | 2,0 |
| Com profissionais da área | 7 | 2,2 | 3,4 | 5,4 |
| Conservatórios de dança | 10 | 3,2 | 4,9 | 10,2 |
| Criação e composição | 4 | 1,3 | 2,0 | 12,2 |
| Curso técnico em dança | 26 | 8,3 | 12,7 | 24,9 |
| Cursos em academias de dança | 14 | 4,5 | 6,8 | 31,7 |
| Cursos em companhias ou grupos de dança | 3 | 1,0 | 1,5 | 33,2 |
| Cursos em congressos e seminários | 2 | 0,6 | 1,0 | 34,1 |
| Especialização em dança | 2 | 0,6 | 1,0 | 35,1 |
| Especialização em outra área | 1 | 0,3 | 0,5 | 35,6 |
| Formação de professores – métodos e técnicas | 12 | 3,8 | 5,9 | 41,5 |
| Graduação em dança | 7 | 2,2 | 3,4 | 44,9 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Mestrado e/ou doutorado | 5 | 1,6 | 2,4 | 47,3 |
| Não se aplica | 8 | 2,6 | 3,9 | 51,2 |
| Pós-graduação (sem definição de nível) | 1 | 0,3 | 0,5 | 51,7 |
| Qualificação profissional | 6 | 1,9 | 2,9 | 54,6 |
| Técnicas específicas, no Brasil | 67 | 21,5 | 32,7 | 87,3 |
| Técnicas específicas, no exterior | 12 | 3,8 | 5,9 | 93,2 |
| Teorias e análises críticas da dança | 1 | 0,3 | 0,5 | 93,7 |
| Terapias | 1 | 0,3 | 0,5 | 94,1 |
| *Workshop* em festivais | 2 | 0,6 | 1,0 | 95,1 |
| *Workshops*, oficinas e cursos livres | 10 | 3,2 | 4,9 | 100,0 |
| Total | 205 | 65,7 | 100,0 | |
| Ausente | 107 | 34,3 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em uma segunda categorização (Tabela 86), de 157 respondentes, 41,4% apontam os cursos de técnicas específicas, no Brasil; 8,3% técnicas específicas no exterior; 7,6% *workshops*, oficinas e cursos livres; enquanto graduação em dança e as respostas que não se aplicam, apresentam percentual de 5,1%, cada. Os demais cursos indicados são citados por menos de 5% dos respondentes.

**Tabela 86 – Cursos apontados pelos respondentes como os mais importantes na sua formação em dança (Categorização 2) (Ind./SP)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Arte e dança-educação | 1 | 0,3 | 0,6 | 0,6 |
| Certificações internacionais | 2 | 0,6 | 1,3 | 1,9 |
| Com profissionais da área | 6 | 1,9 | 3,8 | 5,7 |
| Com profissionais de área distinta | 1 | 0,3 | 0,6 | 6,4 |
| Conservatórios de dança | 1 | 0,3 | 0,6 | 7,0 |
| Curso técnico em dança | 2 | 0,6 | 1,3 | 8,3 |
| Cursos de educação somática, no Brasil | 1 | 0,3 | 0,6 | 8,9 |
| Cursos de educação somática, no exterior | 1 | 0,3 | 0,6 | 9,6 |
| Cursos em academias de dança | 2 | 0,6 | 1,3 | 10,8 |
| Cursos em companhias ou grupos de dança | 2 | 0,6 | 1,3 | 12,1 |
| Cursos em congressos e seminários | 1 | 0,3 | 0,6 | 12,7 |
| Cursos em outras áreas | 5 | 1,6 | 3,2 | 15,9 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Especialização em dança | 5 | 1,6 | 3,2 | 19,1 |
| Especialização em dança, no exterior | 1 | 0,3 | 0,6 | 19,7 |
| Formação de professores – métodos e técnicas | 5 | 1,6 | 3,2 | 22,9 |
| Graduação em dança | 8 | 2,6 | 5,1 | 28,0 |
| Graduação em dança, no exterior | 1 | 0,3 | 0,6 | 28,7 |
| Mestrado e/ou doutorado | 4 | 1,3 | 2,5 | 31,2 |
| Não se aplica | 8 | 2,6 | 5,1 | 36,3 |
| Qualificação profissional | 7 | 2,2 | 4,5 | 40,8 |
| Técnicas específicas, no Brasil | 65 | 20,8 | 41,4 | 82,2 |
| Técnicas específicas, no exterior | 13 | 4,2 | 8,3 | 90,4 |
| Videodança | 1 | 0,3 | 0,6 | 91,1 |
| *Workshop* em Festivais | 2 | 0,6 | 1,3 | 92,4 |
| *Workshops*, oficinas e cursos livres | 12 | 3,8 | 7,6 | 100,0 |
| Total | 157 | 50,3 | 100,0 | |
| Ausente | 155 | 49,7 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Uma terceira categorização mostra que, dos 111 respondentes (Tabela 87), 39,6% apontam também os cursos de técnicas específicas no Brasil; 7,2% *workshops*, oficinas e cursos livres; e, com 6,3%, cada, os cursos com profissionais da área e os de técnicas específicas no exterior. As demais opções aparecem com percentuais inferiores a 5% e as respostas que não se aplicam à questão correspondem a 6,3%.

**Tabela 87 – Cursos apontados pelos respondentes como os mais importantes na sua formação em dança (Categorização 3) (Ind./SP)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Arte e dança-educação | 1 | 0,3 | 0,9 | 0,9 |
| Certificações internacionais | 1 | 0,3 | 0,9 | 1,8 |
| Com profissionais da área | 7 | 2,2 | 6,3 | 8,1 |
| Congressos e seminários em dança | 1 | 0,3 | 0,9 | 9,0 |
| Curso técnico em dança | 5 | 1,6 | 4,5 | 13,5 |
| Cursos de educação somática, no Brasil | 1 | 0,3 | 0,9 | 14,4 |
| Cursos em academias de dança | 5 | 1,6 | 4,5 | 18,9 |
| Cursos em companhias ou grupos de dança | 2 | 0,6 | 1,8 | 20,7 |
| Cursos em outras áreas | 3 | 1,0 | 2,7 | 23,4 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Especialização em dança | 3 | 1,0 | 2,7 | 26,1 |
| Formação de professores – métodos e técnicas | 4 | 1,3 | 3,6 | 29,7 |
| Graduação em dança | 5 | 1,6 | 4,5 | 34,2 |
| Mestrado e/ou doutorado | 2 | 0,6 | 1,8 | 36,0 |
| Não se aplica | 7 | 2,2 | 6,3 | 42,3 |
| Qualificação profissional | 2 | 0,6 | 1,8 | 44,1 |
| Técnicas específicas, no Brasil | 44 | 14,1 | 39,6 | 83,8 |
| Técnicas específicas, no exterior | 7 | 2,2 | 6,3 | 90,1 |
| Teorias e análises críticas da dança | 1 | 0,3 | 0,9 | 91,0 |
| *Workshop* em festivais | 2 | 0,6 | 1,8 | 92,8 |
| *Workshops*, oficinas e cursos livres | 8 | 2,6 | 7,2 | 100,0 |
| Total | 111 | 35,6 | 100,0 | |
| Ausente | 201 | 64,4 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação aos conhecimentos em dança a serem aprofundados (Tabela 88), destacam-se as técnicas em dança (9,4%), seguidas de pesquisa em dança e processos de criação em dança (8,4%, cada). Além dessas, na opção "outros", dentre 13 respondentes, foram citadas outras cinco áreas de conhecimentos a serem aprofundadas: curadoria, dramaturgia, iluminação, pedagogia e psicologia (7,7%, cada). Um percentual de 46,2% das respostas não se aplica à questão.

**Tabela 88 – Conhecimentos em dança a serem aprofundados (Ind./SP)** (continua)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Antropologia da dança | 94 | 5,4 |
| Cinesiologia, fisiologia e anatomia aplicada à dança | 142 | 8,1 |
| Crítica da dança | 83 | 4,7 |
| Dança e tecnologia | 93 | 5,3 |
| Estudos culturais | 96 | 5,5 |
| Filosofia da dança | 90 | 5,1 |
| História da dança | 127 | 7,3 |
| Metodologias de ensino | 132 | 7,5 |
| Pesquisa em dança | 147 | 8,4 |
| Políticas culturais | 121 | 6,9 |
| Políticas educacionais | 77 | 4,4 |

(conclusão)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Processos de criação em dança | 147 | 8,4 |
| Produção e gestão | 120 | 6,9 |
| Técnicas de dança | 165 | 9,4 |
| Teorias da dança | 115 | 6,6 |
| Total | 1749 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação às estratégias utilizadas para a formação e/ou qualificação na área (Tabela 89), as alternativas indicadas pelos respondentes foram bastante diversificadas, com destaque para a participação em cursos/oficinas de curta duração (10,4%); uso da internet (9,9%); assistir e discutir espetáculos (9,7%); e leitura de livros e revistas (9,2%). As demais categorias apresentam percentuais inferiores a 9%. Na opção "outros", dentre 15 respondentes, 13,3% apontam ainda a troca com outros artistas e 6,7% das respostas dadas não se aplicam à questão.

**Tabela 89 – Estratégias para formação/qualificação em dança (Ind./SP)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não utilizo | 6 | 0,29 |
| Aprendo com colegas de dança | 168 | 8,2 |
| Aprendo por meio de DVDs | 89 | 4,3 |
| Assisto e discuto espetáculos | 199 | 9,7 |
| Assisto palestras | 158 | 7,7 |
| Contrato profissionais para ministrar aulas e cursos | 88 | 4,3 |
| Faço intercâmbios e residências | 85 | 4,1 |
| Leio livros e revistas | 189 | 9,2 |
| Participo de cursos de formação continuada/sequenciais | 144 | 7,0 |
| Participo de cursos/oficinas de curta duração | 213 | 10,4 |
| Participo de festivais, mostras e exposições | 162 | 7,9 |
| Participo de grupos de estudo | 130 | 6,3 |
| Participo de seminários e encontros | 136 | 6,6 |
| Uso a internet como meio de informação | 204 | 9,9 |
| Uso o YouTube para aprender novas coreografias | 85 | 4,1 |
| Total | 2056 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 8.2.5 Produção artística

Dos 312 respondentes da cidade de São Paulo, 61,5% declaram atuar no campo artístico e 38,5% não atuam.

Observa-se, em uma primeira categorização das respostas abertas referentes à definição de sua produção artística (Tabela 90), que dos 192 respondentes que atuam nesse campo, 10,9% a definem com adjetivos relacionados à produção e o mesmo percentual como espetáculos e apresentações de dança; enquanto 10,4% entendem produção como coreografias; 8,9% como atuação como intérprete ou bailarino; 7,3% como intérprete-criador; 7,3% como pesquisa; e 5,2% como dança contemporânea. As demais categorias apresentam percentuais inferiores a 5%. Nota-se que 14,6% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 90 – Definição da produção artística (Categorização 1) (Ind./SP)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações artístico-educativas | 4 | 1,3 | 2,1 | 2,1 |
| Adjetivos relacionados à produção | 21 | 6,7 | 10,9 | 13,0 |
| Apresentações em eventos, mostras, festivais e espetáculos de final de ano | 2 | 0,6 | 1,0 | 14,1 |
| *Ballet* | 1 | 0,3 | 0,5 | 14,6 |
| Coreografias | 20 | 6,4 | 10,4 | 25,0 |
| Dança contemporânea | 10 | 3,2 | 5,2 | 30,2 |
| Dança de salão | 1 | 0,3 | 0,5 | 30,7 |
| Danças étnicas | 1 | 0,3 | 0,5 | 31,3 |
| Danças populares | 1 | 0,3 | 0,5 | 31,8 |
| Destinada à formação de público | 5 | 1,6 | 2,6 | 34,4 |
| Dramaturgia | 1 | 0,3 | 0,5 | 34,9 |
| Em outra área artística | 2 | 0,6 | 1,0 | 35,9 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 21 | 6,7 | 10,9 | 46,9 |
| Improvisação como processo | 1 | 0,3 | 0,5 | 47,4 |
| Intérprete ou bailarino | 17 | 5,4 | 8,9 | 56,3 |
| Intérprete-criador | 14 | 4,5 | 7,3 | 63,5 |
| Não se aplica | 28 | 9,0 | 14,6 | 78,1 |
| Performances e intervenções | 3 | 1,0 | 1,6 | 79,7 |
| Pesquisa | 14 | 4,5 | 7,3 | 87,0 |
| Produção amadora | 4 | 1,3 | 2,1 | 89,1 |
| Produção colaborativa | 1 | 0,3 | 0,5 | 89,6 |
| Produção com valor cultural | 1 | 0,3 | 0,5 | 90,1 |
| Produção continuada | 2 | 0,6 | 1,0 | 91,1 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Produção de vídeo, *videoclip*, videodança | 2 | 0,6 | 1,0 | 92,2 |
| Produção em multilinguagens | 1 | 0,3 | 0,5 | 92,7 |
| Produção independente | 6 | 1,9 | 3,1 | 95,8 |
| Produção solística | 6 | 1,9 | 3,1 | 99,0 |
| *Shows* | 2 | 0,6 | 1,0 | 100,0 |
| Total | 192 | 61,5 | 100,0 | |
| Ausente | 120 | 38,5 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em uma segunda categorização (Tabela 91), tem-se que 21,6% de 51 respondentes definem a sua produção artística como dança contemporânea; 11,8% como pesquisa; 9,8% como espetáculos e apresentações de dança. Outros respondentes a definem como ações artístico-educativas; coreografias; intérprete ou bailarino e produção de figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação (5,9%, cada). As demais opções aparecem com percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 91 – Definição da produção artística (Categorização 2) (Ind./SP)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações artístico-educativas | 3 | 1,0 | 5,9 | 5,9 |
| Apresentações em eventos, mostras, festivais e espetáculos de final de ano | 2 | 0,6 | 3,9 | 9,8 |
| *Ballet* | 1 | 0,3 | 2,0 | 11,8 |
| Coreografias | 3 | 1,0 | 5,9 | 17,6 |
| Dança contemporânea | 11 | 3,5 | 21,6 | 39,2 |
| Dança de salão | 1 | 0,3 | 2,0 | 41,2 |
| Danças étnicas | 1 | 0,3 | 2,0 | 43,1 |
| Danças populares | 1 | 0,3 | 2,0 | 45,1 |
| Destinada à formação de público | 2 | 0,6 | 3,9 | 49,0 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 5 | 1,6 | 9,8 | 58,8 |
| Intérprete ou bailarino | 3 | 1,0 | 5,9 | 64,7 |
| Mostras e festivais | 2 | 0,6 | 3,9 | 68,6 |
| Musical | 1 | 0,3 | 2,0 | 70,6 |
| *Performances* e intervenções | 1 | 0,3 | 2,0 | 72,5 |
| Pesquisa | 6 | 1,9 | 11,8 | 84,3 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Processo de criação | 2 | 0,6 | 3,9 | 88,2 |
| Produção conceitual | 1 | 0,3 | 2,0 | 90,2 |
| Produção colaborativa | 1 | 0,3 | 2,0 | 92,2 |
| Produção de figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação | 3 | 1,0 | 5,9 | 98,0 |
| *Shows* | 1 | 0,3 | 2,0 | 100,0 |
| Total | 51 | 16,3 | 100,0 | |
| Ausente | 261 | 83,7 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao registro profissional, dos 192 respondentes, 63% possuem registro no Sindicato dos Artistas e Técnicos do Espetáculo (SATED) e/ou sindicatos de dança e 37% não.

No cruzamento entre vínculo de trabalho e registro profissional daqueles que atuam com produção artística (Tabela 92), observa-se que, de maneira geral, a maioria possui registro, com destaque para aqueles que atuam em fundações (87,5%) e associações (85,7%); seguidos daqueles que atuam em grupos, companhias ou coletivos (77,8%); instituições de ensino público (63,6%); academias e/ou estúdios de dança (62,3%); e instituições de ensino privado (50%).

**Tabela 92 – Produção artística x Registro profissional (Ind./SP)**

| | 6.3 - Você possui registro profissional no Sindicato dos Artistas e Técnicos do Espetáculo (SATED) e/ou sindicato de dança? | | |
|---|---|---|---|
| | | Sim | Não |
| 4.6 - Nessa academia ou estúdio de dança, você atua com produção artística em dança? | Sim | 62,3% | 37,7% |
| 4.13 - Nessa associação, você atua com produção artística em dança? | Sim | 85,7% | 14,3% |
| 4.21 - Nessa fundação, você atua com produção artística em dança? | Sim | 87,5% | 12,5% |
| 4.28 - Nessa instituição de ensino público, você atua com produção artística em dança? | Sim | 63,6% | 36,4% |
| 4.34 - Nessa instituição de ensino privado, você atua com produção artística em dança? | Sim | 50,0% | 50,0% |
| 4.42 - Nesse grupo, companhia ou coletivo de dança, você atua com produção artística em dança? | Sim | 77,8% | 22,2% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dos 192 respondentes que atuam com produção artística em dança, 99% consideram que a sua produção tem valor cultural, enquanto 1% considera que não.

Como justificativa para afirmar a existência de valor cultural na sua produção artística (Tabela 93), a maioria dos respondentes (49,5%) faz referência à produção artística em si. As demais categorias aparecem com percentuais inferiores a 6% e 12,6% das respostas fornecidas não se aplicam à questão.

**Tabela 93 – Comentários da existência do valor cultural na produção artística do respondente (Categorização) (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acesso à produção artístico-cultural | 9 | 2,9 | 4,7 | 4,7 |
| Ações artístico-educativas | 9 | 2,9 | 4,7 | 9,5 |
| Ações de contrapartida social ou assistencialistas | 2 | 0,6 | 1,1 | 10,5 |
| Autoconhecimento/desenvolvimento pessoal | 2 | 0,6 | 1,1 | 11,6 |
| Conscientização/desenvolvimento do senso crítico | 6 | 1,9 | 3,2 | 14,7 |
| Difusão da produção artística | 7 | 2,2 | 3,7 | 18,4 |
| Formação de público | 3 | 1,0 | 1,6 | 20,0 |
| Interação e troca de experiências | 1 | 0,3 | 0,5 | 20,5 |
| Não se aplica | 24 | 7,7 | 12,6 | 33,2 |
| Pesquisa artística | 6 | 1,9 | 3,2 | 36,3 |
| Produção artística em si | 94 | 30,1 | 49,5 | 85,8 |
| Produção de conhecimento | 4 | 1,3 | 2,1 | 87,9 |
| Realização/participação em festivais, mostras, residências e outros | 2 | 0,6 | 1,1 | 88,9 |
| Reconhecimento do público | 1 | 0,3 | 0,5 | 89,5 |
| Trajetória artística | 11 | 3,5 | 5,8 | 95,3 |
| Valor social da arte (papel social) | 4 | 1,3 | 2,1 | 97,4 |
| Valorização da cultura local | 5 | 1,6 | 2,6 | 100,0 |
| Total | 190 | 60,9 | 100,0 | |
| Ausente | 122 | 39,1 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dos dois respondentes (Tabela 94) que afirmam que a sua produção artística não tem valor cultural, um ressalta que está em processo de formação e o comentário do outro foi considerado como não se aplica.

**Tabela 94 – Comentários da inexistência do valor cultural na produção artística do respondente (Categorização) (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Em processo de formação | 1 | 0,3 | 50,0 | 50,0 |
| Não se aplica | 1 | 0,3 | 50,0 | 100,0 |
| Total | 2 | 0,6 | 100,0 | |
| Ausente | 310 | 99,4 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao valor econômico de sua produção artística, dos 192 respondentes, 78,1% declaram que a mesma tem valor econômico, enquanto 21,9% que não.

No que concerne às justificativas dos 150 respondentes para a existência de valor econômico nas produções artísticas, uma primeira categorização (Tabela 95) revela que os principais argumentos nesse sentido estão relacionados ao valor da produção artística em si (28,7%); seguidos de ao fato dela movimentar a economia e o mercado (15,3%); e promover a geração de renda (14,7%). Em seguida, destaca-se o investimento feito na formação e na trajetória artística (9,3%) e o argumento de que o trabalho do artista deve ser remunerado (6,7%). Nota-se que 16% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 95 – Comentários da existência de valor econômico na produção artística do respondente (Categorização 1) (Ind./SP)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações artístico-educativas | 1 | 0,3 | 0,7 | 0,7 |
| Com financiamento público/privado | 1 | 0,3 | 0,7 | 1,3 |
| Dificuldade de mensuração do valor econômico | 1 | 0,3 | 0,7 | 2,0 |
| Existência de custos de produção | 7 | 2,2 | 4,7 | 6,7 |
| Existência de público consumidor | 2 | 0,6 | 1,3 | 8,0 |
| Geração de renda | 22 | 7,1 | 14,7 | 22,7 |
| Investimento na formação e na trajetória artística | 14 | 4,5 | 9,3 | 32,0 |
| Não se aplica | 24 | 7,7 | 16,0 | 48,0 |
| Produção artística em si | 43 | 13,8 | 28,7 | 76,7 |
| Produção artística movimenta a economia e o mercado | 23 | 7,4 | 15,3 | 92,0 |
| Trabalho do artista deve ser remunerado | 10 | 3,2 | 6,7 | 98,7 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Valor intrínseco ao sistema capitalista | 2 | 0,6 | 1,3 | 100,0 |
| Total | 150 | 48,1 | 100,0 | |
| Ausente | 162 | 51,9 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em uma segunda categorização (Tabela 96) também se destacam como argumentos para a existência de valor econômico o valor da produção artística em si (31,8%); o fato dela movimentar a economia e o mercado (20,5%); e promover a geração de renda (18,2%). Outros argumentos estão relacionados, principalmente, à questão de a produção artística ter tido financiamento público/privado (11,4%) e que o trabalho do artista deve ser remunerado (9,1%).

**Tabela 96 – Comentários da existência de valor econômico na produção artística do respondente (Categorização 2) (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Com financiamento público/ privado | 5 | 1,6 | 11,4 | 90,9 |
| Existência de custos de produção | 1 | 0,3 | 2,3 | 2,3 |
| Geração de renda | 8 | 2,6 | 18,2 | 20,5 |
| Investimento na formação e na trajetória artística | 3 | 1,0 | 6,8 | 27,3 |
| Produção artística em si | 14 | 4,5 | 31,8 | 59,1 |
| Produção artística movimenta a economia e o mercado | 9 | 2,9 | 20,5 | 79,5 |
| Trabalho do artista deve ser remunerado | 4 | 1,3 | 9,1 | 100,0 |
| Total | 44 | 14,1 | 100,0 | |
| Ausente | 268 | 85,9 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Como justificativa para a inexistência de valor econômico na produção artística, uma primeira categorização (Tabela 97) mostra que dos 42 respondentes que não consideram que sua produção tenha valor econômico; 19% apontam por ter retorno financeiro ou remuneração insuficientes; 16,7% registram que sua atuação artística é sem fim econômico; 14,3% que falta valorização da arte e cultura; e 7,1% que sua produção está fora do circuito comercial. Nota-se que 40,5% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 97 – Comentários da inexistência de valor econômico na produção artística do respondente (Categorização 1) (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Atuação artística sem fim econômico | 7 | 2,2 | 16,7 | 16,7 |
| Falta de valorização da arte e cultura | 6 | 1,9 | 14,3 | 31,0 |
| Não se aplica | 17 | 5,4 | 40,5 | 71,4 |
| Produção fora do circuito comercial | 3 | 1,0 | 7,1 | 78,6 |
| Retorno financeiro ou remuneração insuficientes | 8 | 2,6 | 19,0 | 97,6 |
| Valor imensurável | 1 | 0,3 | 2,4 | 100,0 |
| Total | 42 | 13,5 | 100,0 | |
| Ausente | 270 | 86,5 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ainda sobre a inexistência de valor econômico na sua produção artística (Tabela 98), 50% justificam por considerarem o retorno financeiro ou remuneração insuficientes; outros por sua produção ser amadora (25%); ou por estar fora do circuito comercial (25%).

**Tabela 98 – Comentários da inexistência de valor econômico na produção artística do respondente (Categorização 2) (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Produção amadora | 1 | 0,3 | 25,0 | 25,0 |
| Produção fora do circuito comercial | 1 | 0,3 | 25,0 | 50,0 |
| Retorno financeiro ou remuneração insuficientes | 2 | 0,6 | 50,0 | 100,0 |
| Total | 4 | 1,3 | 100,0 | |
| Ausente | 308 | 98,7 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que tange ao valor cultural, dos 192 respondentes que atuam com produção artística, 97,9% declaram que a sua produção tem valor social e 2,1% que não.

As principais justificativas dos 188 respondentes que afirmam que há valor social na sua produção artística, em uma primeira categorização (Tabela 99), estão relacionadas ao valor social da produção artística (35,1%); ao valor social da arte (11,7%); e possibilidade ao acesso à produção artístico-cultural (11,2%). Observa-se que 11,7% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 99 – Comentários da existência de valor social na produção artística do respondente (Categorização 1) (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acesso à produção artístico-cultural | 21 | 6,7 | 11,2 | 11,2 |
| Ações artístico-educativas | 16 | 5,1 | 8,5 | 19,7 |
| Ações de contrapartida social ou assistencialistas | 8 | 2,6 | 4,3 | 23,9 |
| Ações políticas | 1 | 0,3 | 0,5 | 24,5 |
| Autoconhecimento/desenvolvimento pessoal | 6 | 1,9 | 3,2 | 27,7 |
| Conscientização/desenvolvimento do senso crítico | 7 | 2,2 | 3,7 | 31,4 |
| Dança como instrumento para outros fins | 1 | 0,3 | 0,5 | 31,9 |
| Difusão da produção artístico-cultural | 3 | 1,0 | 1,6 | 33,5 |
| Formação de público | 2 | 0,6 | 1,1 | 34,6 |
| Formação cidadã | 6 | 1,9 | 3,2 | 37,8 |
| Inclusão social e/ou de pessoas com deficiência | 2 | 0,6 | 1,1 | 38,8 |
| Informação/produção de conhecimento | 3 | 1,0 | 1,6 | 40,4 |
| Não se aplica | 22 | 7,1 | 11,7 | 52,1 |
| Produção artística em si | 66 | 21,2 | 35,1 | 87,2 |
| Valor cultural intrínseco | 2 | 0,6 | 1,1 | 88,3 |
| Valor social da arte (papel social) | 22 | 7,1 | 11,7 | 100,0 |
| Total | 188 | 60,3 | 100,0 | |
| Ausente | 124 | 39,7 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Uma segunda categorização (Tabela 100) mostra que o valor social das suas produções, de acordo com os respondentes, está associado, sobretudo, a ações artístico-educativas e ao valor cultural intrínseco das mesmas (15,3%, cada); seguidos do valor da produção artística em si (13,6%); e a das ações de contrapartida social ou assistencialistas promovidas, do acesso à produção artístico-cultural e do valor social da arte (papel social) (10,2%, cada).

**Tabela 100 – Comentários da existência de valor social na produção artística do respondente (Categorização 2) (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acesso à produção artístico-cultural | 6 | 1,9 | 10,2 | 10,2 |
| Ações artístico-educativas | 9 | 2,9 | 15,3 | 25,4 |
| Ações de contrapartida social ou assistencialistas | 6 | 1,9 | 10,2 | 35,6 |
| Autoconhecimento/desenvolvimento pessoal | 2 | 0,6 | 3,4 | 39,0 |
| Conscientização/desenvolvimento do senso crítico | 3 | 1,0 | 5,1 | 44,1 |
| Formação de público | 4 | 1,3 | 6,8 | 50,8 |
| Formação cidadã | 1 | 0,3 | 1,7 | 52,5 |
| Inclusão social e/ou de pessoas com deficiência | 1 | 0,3 | 1,7 | 54,2 |
| Informação/produção de conhecimento | 3 | 1,0 | 5,1 | 59,3 |
| Produção artística em si | 8 | 2,6 | 13,6 | 72,9 |
| Promove a profissionalização | 1 | 0,3 | 1,7 | 74,6 |
| Valor cultural intrínseco | 9 | 2,9 | 15,3 | 89,8 |
| Valor social da arte (papel social) | 6 | 1,9 | 10,2 | 100,0 |
| Total | 59 | 18,9 | 100,0 | |
| Ausente | 253 | 81,1 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à inexistência de valor social, dois respondentes, como pode ser observado na Tabela 101, registram que a sua atuação artística é sem fim social e as outras respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 101 – Comentários da inexistência de valor social na produção artística do respondente (Categorização) (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Atuação artística sem fim social | 2 | 0,6 | 50,0 | 50,0 |
| Não se aplica | 2 | 0,6 | 50,0 | 100,0 |
| Total | 4 | 1,3 | 100,0 | |
| Ausente | 308 | 98,7 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os participantes da pesquisa foram questionados também quanto à existência de mercado para trabalhos artísticos em dança na cidade de São Paulo. Dos 192 respondentes que atuam no campo artístico, 161 (83,9%) consideram que existe mercado e 31 (16,10%) declaram que não.

No que se refere aos argumentos daqueles que consideram a existência de mercado para trabalhos artísticos em dança, uma primeira categorização das respostas abertas (Tabela 102) indica que 22,4% dos respondentes pensam que a cidade propicia condições favoráveis e 13,7% que existe uma diversidade de áreas e espaços de atuação. No entanto, 22,4% ponderam que esse mercado é restrito e/ou insuficiente. Nota-se que 18,6% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 102 – Comentários da existência de mercado para trabalhos artísticos de dança (Categorização 1) (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| A cidade propicia condições favoráveis | 36 | 11,5 | 22,4 | 22,4 |
| Depende do empenho individual/grupo | 3 | 1,0 | 1,9 | 24,2 |
| Docência como área de atuação | 2 | 0,6 | 1,2 | 25,5 |
| Existência de editais e políticas de financiamentos | 14 | 4,5 | 8,7 | 34,2 |
| Existência de festivais, mostras, residências e outros | 1 | 0,3 | 0,6 | 34,8 |
| Existência de profissionalização na área | 2 | 0,6 | 1,2 | 36,0 |
| Existência de público consumidor | 7 | 2,2 | 4,3 | 40,4 |
| Existência de uma diversidade de áreas e espaços de atuação | 22 | 7,1 | 13,7 | 54,0 |
| Falta divulgação | 1 | 0,3 | 0,6 | 54,7 |
| Faltam investimentos e políticas públicas | 4 | 1,3 | 2,5 | 57,1 |
| Mercado restrito e/ou insuficiente | 36 | 11,5 | 22,4 | 79,5 |
| Não se aplica | 30 | 9,6 | 18,6 | 98,1 |
| Pouca valorização da área | 2 | 0,6 | 1,2 | 99,4 |
| Retorno financeiro inadequado | 1 | 0,3 | 0,6 | 100,0 |
| Total | 161 | 51,6 | 100,0 | |
| Ausente | 151 | 48,4 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em uma segunda categorização (Tabela 103), destaca-se novamente o argumento da existência de uma diversidade de áreas e espaços de atuação, assim como a existência de editais e políticas de financiamento (21,6%, cada) como fatores que contribuem com o mercado para produção artística em dança na cidade de São Paulo. No

entanto, os respondentes ressaltam não apenas que (16,2%) esse mercado é restrito e/ou insuficiente; (13,5%) como a falta de investimentos; e políticas públicas (16,2%).

**Tabela 103 – Comentários da existência de mercado para trabalhos artísticos de dança (Categorização 2) (Ind./ SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| A cidade propicia condições favoráveis | 1 | 0,3 | 2,7 | 2,7 |
| Docência como área de atuação | 1 | 0,3 | 2,7 | 5,4 |
| Existência de editais e políticas de financiamentos | 8 | 2,6 | 21,6 | 27,0 |
| Existência de festivais, mostras, residências e outros | 2 | 0,6 | 5,4 | 32,4 |
| Existência de público consumidor | 4 | 1,3 | 10,8 | 43,2 |
| Existência de uma diversidade de áreas e espaços de atuação | 8 | 2,6 | 21,6 | 64,9 |
| Faltam investimentos e políticas públicas | 6 | 1,9 | 16,2 | 81,1 |
| Mercado restrito e/ou insuficiente | 5 | 1,6 | 13,5 | 94,6 |
| Pouca valorização da área | 1 | 0,3 | 2,7 | 97,3 |
| Retorno financeiro inadequado | 1 | 0,3 | 2,7 | 100,0 |
| Total | 37 | 11,9 | 100,0 | |
| Ausente | 275 | 88,1 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Observa-se na Tabela 104, que concerne à primeira categorização das respostas abertas referentes à inexistência de mercado para trabalhos artísticos de dança, que, dos 31 respondentes que afirmam que não existe mercado, predominantemente, 22,6% justificam por não existir uma diversidade de áreas e espaços de atuação e 12,9% porque não há valorização da área. Ressalta-se que 38,7% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 104 – Comentários da inexistência de mercado para trabalhos artísticos de dança (Categorização 1) (Ind./SP)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Desvalorização da dança | 1 | 0,3 | 3,2 | 3,2 |
| Falta formação e/ou profissionalização | 1 | 0,3 | 3,2 | 6,5 |
| Falta patrocínio | 1 | 0,3 | 3,2 | 9,7 |
| Faltam investimentos e políticas públicas | 2 | 0,6 | 6,5 | 16,1 |
| Não existe uma diversidade de áreas e espaços de atuação | 7 | 2,2 | 22,6 | 38,7 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não há sustentabilidade econômica | 1 | 0,3 | 3,2 | 41,9 |
| Não há valorização da área | 4 | 1,3 | 12,9 | 54,8 |
| Não se aplica | 12 | 3,8 | 38,7 | 93,5 |
| Para aqueles poucos privilegiados | 2 | 0,6 | 6,5 | 100,0 |
| Total | 31 | 9,9 | 100,0 | |
| Ausente | 281 | 90,1 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ainda sobre essa inexistência de mercado, conforme mostra Tabela 105, de cinco indivíduos, 60% justificam suas respostas afirmando que não há sustentabilidade econômica; 20% registram que faltam investimentos e políticas públicas; e outros 20% que não há uma remuneração adequada.

**Tabela 105 – Comentários da inexistência de mercado para trabalhos artísticos de dança (Categorização 2) (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Faltam investimentos e políticas públicas | 1 | 0,3 | 20,0 | 20,0 |
| Não há sustentabilidade econômica | 3 | 1,0 | 60,0 | 80,0 |
| Não há uma remuneração adequada | 1 | 0,3 | 20,0 | 100,0 |
| Total | 5 | 1,6 | 100,0 | |
| Ausente | 307 | 98,4 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

É interessante registrar que quase a metade (45,8%) dos 192 respondentes que atuam no campo artístico em São Paulo afirmam que sua sustentabilidade econômica provém exclusivamente de sua atuação em dança; 34,9% que provém parcialmente; e 19,3% que não provém.

Dos 192 indivíduos que atuam no campo artístico, 40,6% desenvolvem trabalho solo em dança, enquanto 59,4% não.

Os dados indicativos na Tabela 106 revelam que, dentre os 78 respondentes que desenvolvem trabalhos solos, 67,9% deles possui uma remuneração mensal de até dois salários mínimos; 20,5% entre 2,1 e cinco salários mínimos; 3,8% entre 5,1 e 10 salários mínimos. Nas faixas entre 10,1 e 20 salários mínimos e acima de 20 salários mínimos situam-se apenas 1,3% (em cada) dos respondentes. O percentual dos que não desejam informar é de 5,1%.

**Tabela 106 – Valor médio da remuneração mensal nos anos de 2013 e 2014, decorrente das produções solísticas (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 salários mínimos | 53 | 17,0 | 67,9 | 67,9 |
| Entre 2,1 e 5 salários mínimos | 16 | 5,1 | 20,5 | 88,5 |
| Entre 5,1 e 10 salários mínimos | 3 | 1,0 | 3,8 | 92,3 |
| Entre 10,1 e 20 salários mínimos | 1 | 0,3 | 1,3 | 93,6 |
| Acima de 20 de salários mínimos | 1 | 0,3 | 1,3 | 94,9 |
| Não desejo informar | 4 | 1,3 | 5,1 | 100,0 |
| Total | 78 | 25,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dos 78 respondentes que desenvolvem trabalhos solos, 74,4% declaram ter outros profissionais envolvidos em suas produções solísticas. Quanto ao número de profissionais, 65,5% afirmam envolver até três profissionais nessas produções; 22,4% de quatro a seis profissionais; e 12,1% acima de sete profissionais.

Em relação às formas de remuneração desses outros profissionais envolvidos nos trabalhos solos, dentre múltiplas alternativas, 39,5% dos respondentes declara que os mesmos são remunerados por apresentação/cachê; 30,3% por prestação de serviço; 21,1% afirma que esses profissionais não têm remuneração; 5,3% citam a divisão de bilheteria; e 3,9% que essa remuneração é mensal.

Sobre os locais de ensaio (Tabela 107), 20,8% dos indivíduos que responderam à questão declaram ensaiar em locais cedidos privados; 19,8% em locais cedidos públicos; 17,9% em locais alugados; 17% não possuem um local certo para ensaiar; 14,2% declaram ensaiar em locais próprios; e 10,4% em espaços urbanos. Além desses, na opção "outros", dois respondentes apontaram ainda, como outros locais de ensaio, residências particulares (40%) e as demais três respostas foram consideradas como não se aplica.

**Tabela 107 – Local de ensaio (Ind./SP)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Alugado | 19 | 17,9 |
| Cedido (privado) | 22 | 20,8 |
| Cedido (público) | 21 | 19,8 |
| Espaço urbano (ruas, praças etc.) | 11 | 10,4 |
| Próprio | 15 | 14,2 |
| Não possuo um local certo para ensaio | 18 | 17,0 |
| Total | 106 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A análise do cruzamento de dados referentes à sustentabilidade econômica proveniente da dança e o número de instituições em que os respondentes atuam (Tabela 108) mostra que 43,2% daqueles indivíduos que afirmam que a sua sustentabilidade provém exclusivamente da dança e 41,8% daqueles que afirmam que provém parcialmente, estes possuem vínculo com duas instituições. Já entre os respondentes que declaram que sua sustentabilidade não provém da dança, a maioria (54,1%) possui vínculo com apenas uma instituição.

**Tabela 108 – Sustentabilidade econômica proveniente da atuação em dança x Número de vínculos profissionais (Ind./SP)**

| | 6.8 - Sua sustentabilidade econômica provém de sua atuação em dança? | | |
|---|---|---|---|
| Tipo de vínculo de trabalho | Sim, exclusivamente | Sim, parcialmente | Não provém |
| Sem vinculo com qualquer instituição | 5,7% | 10,4% | 21,6% |
| Vínculo com apenas 1 instituição | 35,2% | 26,9% | 54,1% |
| Vínculo com 2 instituições | 43,2% | 41,8% | 16,2% |
| Vínculo com 3 instituições | 13,6% | 19,4% | 5,4% |
| Vínculo com 4 instituições | 2,3% | 1,5% | 2,7% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

O cruzamento entre a renda referente exclusivamente à produção solística e à renda mensal bruta total da atuação em dança (Tabela 109) mostra que entre aqueles que recebem até dois salários exclusivamente das produções solística, 37,5% tem uma renda total da atuação em dança de 2,1 a cinco salários. Dos respondentes que recebem entre 2,1 e cinco salários das suas produções, 60% possuem uma renda mensal correspondente a mesma faixa de renda (2,1 a cinco salários). Já aqueles que afirmam receber entre 5,1 e 10 salários exclusivamente das suas produções solísticas, 50% recebem da atuação em dança de 2,1 a cinco salários e 50% de 5,1 e 10 salários. Todos aqueles que recebem acima de 20 salários nas suas produções solísticas, no que tange à renda total das demais atividades de sua atuação em dança, recebem entre 5,1 e 10 salários.

**Tabela 109 – Renda mensal bruta da produção solística x Renda mensal bruta total da atuação em dança (Ind./SP)**

| | Faixas de renda mensal bruta | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | Até 2 salários mínimos | Entre 2,1 e 5 salários mínimos | Entre 5,1 e 10 salários mínimos | Entre 10,1 e 20 salários mínimos | Não deseja informar |
| Até 2 salários mínimos | 25,0% | 37,5% | 18,8% | 12,5% | 6,3% |
| Entre 2,1 e 5 salários mínimos | 20,0% | 60,0% | 20,0% | 0,0% | 0,0% |
| Entre 5,1 e 10 salários mínimos | 0,0% | 50,0% | 50,0% | 0,0% | 0,0% |
| Acima de 20 salários mínimos | 0,0% | 0,0% | 100,0% | 0,0% | 0,0% |
| Não deseja informar | 33,3% | 33,3% | 0,0% | 0,0% | 33,3% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Do cruzamento entre o local utilizado para ensaios e a sustentabilidade econômica (Tabela 110), tem-se que entre aqueles que afirmam que sua sustentabilidade é exclusivamente proveniente de atuação em dança, 96,6% não possuem local de ensaio próprio. Entre aqueles cuja sustentabilidade provém parcialmente da dança, 85,1% também não possuem local próprio. O mesmo ocorre em relação aos respondentes cuja sustentabilidade não provém da dança, 94,6% não possuem local de ensaio próprio.

**Tabela 110 – Sustentabilidade econômica proveniente da atuação em dança x Local de ensaio (espaço próprio) (Ind./SP)**

| | 6.12 - O local que você utiliza para ensaios do seu trabalho solo é próprio | |
|---|---|---|
| 6.8 - Sua sustentabilidade econômica provém de sua atuação em dança? | Sim | Não |
| Sim, exclusivamente | 3,4% | 96,6% |
| Sim, parcialmente | 14,9% | 85,1% |
| Não provém | 5,4% | 94,6% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dentre os 78 indivíduos que afirmam desenvolver trabalhos solos, 65,4% apresentaram seus solos em festivais e/ou mostras de dança nos anos de 2013 e 2014 e 34,6% não apresentaram.

Conforme mostra Tabela 111, dentre os indivíduos que apresentaram seus trabalhos, 62,7% responderam que participaram de até três festivais e/ou mostras na cidade de São Paulo; 23,5% de quatro a sete festivais e/ou mostras; 11,8% de oito ou mais festivais e/ou mostras; e 2% não participaram de nenhum festival e/ou mostra na cidade.

**Tabela 111 – Participação em festivais e/ou mostras na cidade, por faixas, nos últimos anos de 2013 e 2014 (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 1 | 0,3 | 2,0 | 2,0 |
| Até 3 festivais | 32 | 10,3 | 62,7 | 64,7 |
| De 4 a 7 festivais | 12 | 3,8 | 23,5 | 88,2 |
| Acima de 8 festivais | 6 | 1,9 | 11,8 | 100,0 |
| Total | 51 | 16,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere ao estado de São Paulo (Tabela 112), 54,9% dos respondentes declaram ter participado de até três festivais e/ou mostras; 17,6% de quatro a sete festivais e/ou mostras; 15,7% de nenhum; e 11,8% de oito ou mais festivais e/ou mostras no estado.

**Tabela 112 – Participação em festivais e/ou mostras no estado, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 8 | 2,6 | 15,7 | 15,7 |
| Até 3 festivais | 28 | 9,0 | 54,9 | 70,6 |
| De 4 a 7 festivais | 9 | 2,9 | 17,6 | 88,2 |
| Acima de 8 festivais | 6 | 1,9 | 11,8 | 100,0 |
| Total | 51 | 16,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto à participação em festivais e/ou mostras no país (Tabela 113) constata-se que 45,1% participaram de até três; 27,5% de nenhum; 15,7% de quatro a sete; e 11,8% de oito ou mais festivais e/ou mostras no país.

**Tabela 113 – Participação em festivais e/ou mostras no país, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 14 | 4,5 | 27,5 | 27,5 |
| Até 3 festivais | 23 | 7,4 | 45,1 | 72,5 |
| De 4 a 7 festivais | 8 | 2,6 | 15,7 | 88,2 |
| Acima de 8 festivais | 6 | 1,9 | 11,8 | 100,0 |
| Total | 51 | 16,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Já no que tange a festivais e/ou mostras em outros países (Tabela 114), 58,8% dos respondentes afirmam não ter participado de nenhum; 33,3% de até três; 5,9% de oito ou mais; e 2% de quatro a sete festivais e/ou mostras em outros países.

**Tabela 114 – Participação em festivais e/ou mostras em outros países, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 30 | 9,6 | 58,8 | 58,8 |
| Até 3 festivais | 17 | 5,4 | 33,3 | 92,2 |
| De 4 a 7 festivais | 1 | 0,3 | 2,0 | 94,1 |
| Acima de 8 festivais | 3 | 1,0 | 5,9 | 100,0 |
| Total | 51 | 16,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Considerando o total de participação em festivais e/ou mostras (Tabela 115), 45,1% dos 51 respondentes declaram ter participado de até seis; 35,3% de sete a 15; 9,8% de 16 a 21; e 9,8% de 22 festivais e/ou mostras nos anos de 2013 e 2014.

**Tabela 115 – Total de participação em festivais, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 6 festivais | 23 | 7,4 | 45,1 | 45,1 |
| De 7 a 15 festivais | 18 | 5,8 | 35,3 | 80,4 |
| De 16 a 21 festivais | 5 | 1,6 | 9,8 | 90,2 |
| 22 ou mais festivais | 5 | 1,6 | 9,8 | 100,0 |
| Total | 51 | 16,3 | 100,0 | |
| Ausente | 261 | 83,7 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto aos locais de apresentações, além de festivais e/ou mostras, 30,5% afirmam terem apresentado seus solos em espaços cênicos (teatros, auditórios, centros culturais); 14,3% em eventos da iniciativa privada; 11,7% em eventos da iniciativa pública; 11,7% em escolas; e 9,7% em espaços comerciais. Um percentual de 10,4% dos respondentes informa não ter se apresentando nesses locais (Tabela 116).

**Tabela 116 – Locais de apresentações, além de festivais e/ou mostras, nos anos de 2013 e 2014 (Ind./SP)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não apresentei | 16 | 10,4 |
| Eventos da iniciativa pública | 18 | 11,7 |
| Eventos da iniciativa privada | 22 | 14,3 |
| Espaços cênicos (teatros, auditórios, centros culturais) | 47 | 30,5 |
| Escolas | 18 | 11,7 |
| Espaços comerciais (restaurantes, casas noturnas, bares etc.) | 15 | 9,7 |
| Espaços urbanos (praças, ruas etc.) | 18 | 11,7 |
| Total | 154 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação às fontes de recursos das montagens solos em 2013 e 2014 (Tabela 117), 29,6% dos respondentes indicam os recursos próprios; 10,4% os editais públicos; 8,7% a troca de serviços/permutas; 7,8% o apoio direto, sete prêmios; e 5,2% a captação via leis de incentivo municipal. Outras fontes de recursos, indi-

cadas por poucos respondentes, são as doações, editais privados e captação via leis de incentivo estadual. Vale notar que 23,5% dos respondentes não tiverem recursos para suas montagens e outros 4,2% indicam que não houve em 2013 e 2014. Além dessas fontes, na opção "outros", dois respondentes indicaram suas bolsas como outra fonte (50%) e as demais respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 117 – Fontes de recursos das montagens solos nos anos de 2013 e 2014 (Ind./SP)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não houve recursos | 27 | 23,5 |
| Não houve montagem | 5 | 4,3 |
| Apoio direto | 9 | 7,8 |
| Captação via leis de incentivo estadual | 1 | 0,9 |
| Captação via leis de incentivo municipal | 6 | 5,2 |
| Doações | 2 | 1,7 |
| Editais privados | 1 | 0,9 |
| Editais públicos | 12 | 10,4 |
| Prêmios | 8 | 7,0 |
| Recursos próprios | 34 | 29,6 |
| Troca de serviços/permutas | 10 | 8,7 |
| Total | 115 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto aos recursos para a circulação dos trabalhos solos (Tabela 118), 27,6% dos respondentes indicam como principal fonte os recursos próprios. Em seguida, aparece o apoio direto (9,2%) e os editais públicos (6,1%). As demais fontes, indicadas – prêmios, troca de serviços/permutas, captação via leis de incentivo municipal, doações e editais privados – aparecem com percentuais inferiores a 5%. Nota-se que um percentual significativo (16,3%) não circulou com suas produções solísticas e quase um terço dos respondentes (27,6%) não teve recursos para circular. Um respondente ainda indica, como outra fonte de recurso para circulação, o cachê.

**Tabela 118 – Fontes de recursos da circulação de solos nos anos de 2013 e 2014 (Ind./SP)**

(continua)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não houve recursos | 27 | 27,6 |
| Não houve circulação | 16 | 16,3 |
| Apoio direto | 9 | 9,2 |
| Captação via leis de incentivo municipal | 3 | 3,1 |

(conclusão)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Doações | 1 | 1,0 |
| Editais privados | 1 | 1,0 |
| Editais públicos | 6 | 6,1 |
| Prêmios | 4 | 4,1 |
| Recursos próprios | 27 | 27,6 |
| Troca de serviços/permutas | 4 | 4,1 |
| Total | 98 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere ao recurso total das produções solísticas em 2013 e 2014, conforme mostra Tabela 119, 24,4% dos respondentes afirmam ter recebido até 10 mil reais, 5,1% de 51 a 100 mil reais. Receberam de 11 a 25 mil e de 101 a 200 mil reais 3,8% (cada) dos respondentes, e de 26 a 50 mil reais 1,3% dos respondentes. Vale registrar que 61,5% dos 78 respondentes que desenvolvem trabalhos solos em São Paulo e participam da pesquisa não tiveram recursos nesse período de dois anos.

**Tabela 119 – Recurso total das produções solísticas nos anos de 2013 e 2014 (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não houve recursos | 48 | 15,4 | 61,5 | 61,5 |
| Até 10 mil | 19 | 6,1 | 24,4 | 85,9 |
| De 11 a 25 mil reais | 3 | 1,0 | 3,8 | 89,7 |
| De 26 a 50 mil reais | 1 | 0,3 | 1,3 | 91,0 |
| De 51 a 100 mil reais | 4 | 1,3 | 5,1 | 96,2 |
| De 101 a 200 mil reais | 3 | 1,0 | 3,8 | 100,0 |
| Total | 78 | 25,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

O cruzamento entre o recurso total das produções solísticas de 2013 e 2014 e o número de apresentações solos em festivais e/ou mostras realizadas (Tabela 120) indica que, independente do montante recebido, a maioria dos respondentes se apresentou em até seis festivais e/ou mostras, à exceção daqueles que receberam de 101 a 200 mil e que se apresentaram em de sete a 15 editais. Interessante observar os percentuais significativos de participação em festivais daqueles que não receberam recursos: 42,3% participaram de até seis e 38,5% de sete a 15 festivais e/ou mostras.

**Tabela 120 – Participação em festivais e/ou mostras x Recurso total das produções solísticas nos anos de 2013 e 2014 (Ind./SP)**

| 6.17 - Nos anos de 2013 e 2014 sua produção solo contou com um recurso total aproximado de: | Faixas de participações em festivais | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Até 6 festivais | Entre 7 e 15 festivais | Entre 16 e 21 festivais | 22 ou mais festivais |
| Não houve recursos | 42,3% | 38,5% | 7,7% | 11,5% |
| Até 10 mil | 43,8% | 31,3% | 18,8% | 6,3% |
| De 11 a 25 mil reais | 66,7% | 33,3% | 0,0% | 0,0% |
| De 26 a 50 mil reais | 100,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| De 51 a 100 mil reais | 66,7% | 0,0% | 0,0% | 33,3% |
| De 101 a 200 mil reais | 0,0% | 100,0% | 0,0% | 0,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na questão sobre o desenvolvimento de práticas colaborativas na atuação artística, dos 78 respondentes da pesquisa que desenvolvem trabalhos solos, 53,8% declaram desenvolver essas práticas e 46,2% não.

No que se refere aos tipos de práticas colaborativas, a Tabela 121 mostra, em uma primeira categorização, que 16,7% dos respondentes citam a criação e produção no grupo como prática colaborativa predominante, seguida de colaboração com outros e troca de experiências (14,3%, cada), criação e produção com outros e em partes da criação e produção no grupo (11,9%, cada). Outras práticas indicadas aparecem com percentuais inferiores a 5%.

Uma segunda categorização (Tabela 122) revela que cinco respondentes apontam como práticas colaborativas predominantes a troca de experiências (40%), a colaboração com outros, a criação e produção com outros e parcerias (20%, cada). Observa-se que 16,7% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 121 – Tipos de práticas colaborativas (Categorização 1) (Ind./SP)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Colaboração com outros | 6 | 1,9 | 14,3 | 14,3 |
| Criação e produção com outros | 5 | 1,6 | 11,9 | 26,2 |
| Criação e produção no grupo | 7 | 2,2 | 16,7 | 42,9 |
| Em partes da criação e produção no grupo | 5 | 1,6 | 11,9 | 54,8 |
| Não se aplica | 7 | 2,2 | 16,7 | 71,4 |
| Parcerias | 1 | 0,3 | 2,4 | 73,8 |
| Produção artística em si | 1 | 0,3 | 2,4 | 76,2 |
| Realização de/participação em aulas ou eventos | 2 | 0,6 | 4,8 | 81,0 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Residências | 1 | 0,3 | 2,4 | 83,3 |
| Trabalho social/voluntário | 1 | 0,3 | 2,4 | 85,7 |
| Troca de experiências | 6 | 1,9 | 14,3 | 100,0 |
| Total | 42 | 13,5 | 100,0 | |
| Ausente | 270 | 86,5 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 122 – Tipos de práticas colaborativas (Categorização 2) (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Colaboração com outros | 1 | 0,3 | 20,0 | 20,0 |
| Criação e produção com outros | 1 | 0,3 | 20,0 | 40,0 |
| Parcerias | 1 | 0,3 | 20,0 | 60,0 |
| Troca de experiências | 2 | 0,6 | 40,0 | 100,0 |
| Total | 5 | 1,6 | 100,0 | |
| Ausente | 307 | 98,4 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que tange a ações ou estratégias de formação de público, dos 78 respondentes, 43,6% declaram desenvolver tais ações ou estratégias e 56,4% que não.

Quanto aos tipos de ações ou estratégias de formação de público desenvolvidas, em uma primeira categorização (Tabela 123), predominam as aulas, palestras e cursos (29,4%); seguidas de atividades com/nas escolas e atividades relacionadas à apresentação do espetáculo (11,8%, cada); e de apresentações em festivais, espaços públicos e mostras e internet/rede sociais (8,8%, cada). Ações ou estratégias como bate-papo, conversas e debates (5,9%); divulgação (5,9%); apresentações em espaços alternativos (2,9%); e apresentações gratuitas (2,9%) são as categorias menos citadas pelos respondentes da questão. Nota-se que 11,8% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 123 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 1) (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações em espaços alternativos | 1 | 0,3 | 2,9 | 2,9 |
| Apresentações em festivais, espaços públicos e mostras | 3 | 1,0 | 8,8 | 11,8 |
| Apresentações gratuitas | 1 | 0,3 | 2,9 | 14,7 |
| Atividades com/nas escolas | 4 | 1,3 | 11,8 | 26,5 |
| Atividades relacionadas à apresentação do espetáculo | 4 | 1,3 | 11,8 | 38,2 |
| Aulas, palestras e cursos | 10 | 3,2 | 29,4 | 67,6 |
| Bate-papo, conversas e debates | 2 | 0,6 | 5,9 | 73,5 |
| Divulgação | 2 | 0,6 | 5,9 | 79,4 |
| Internet/redes sociais | 3 | 1,0 | 8,8 | 88,2 |
| Não se aplica | 4 | 1,3 | 11,8 | 100,0 |
| Total | 34 | 10,9 | 100,0 | |
| Ausente | 278 | 89,1 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em uma segunda categorização das respostas referentes às ações ou estratégias de formação de público desenvolvidas (Tabela 124), predominam as aulas, palestras e cursos (21,7%); seguidas de atividades com/nas escolas, internet/redes sociais e produção artística em si (13%, cada); e de atividades relacionadas à apresentação do espetáculo e bate-papo, conversas e debates (8,7%, cada). Criação de companhias juvenis, divulgação e participação em projetos ou ações sociais também são ações indicadas, cada uma com 4,3% das respostas.

**Tabela 124 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 2) (Ind./SP)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Atividades com/nas escolas | 3 | 1,0 | 13,0 | 13,0 |
| Atividades relacionadas à apresentação do espetáculo | 2 | 0,6 | 8,7 | 21,7 |
| Aulas, palestras e cursos | 5 | 1,6 | 21,7 | 43,5 |
| Bate-papo, conversas e debates | 2 | 0,6 | 8,7 | 52,2 |
| Criação de cias juvenis | 1 | 0,3 | 4,3 | 56,5 |
| Divulgação | 1 | 0,3 | 4,3 | 60,9 |
| Internet/redes sociais | 3 | 1,0 | 13,0 | 73,9 |
| Não se aplica | 2 | 0,6 | 8,7 | 82,6 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Participação em projetos ou ações sociais | 1 | 0,3 | 4,3 | 87,0 |
| Produção artística em si | 3 | 1,0 | 13,0 | 100,0 |
| Total | 23 | 7,4 | 100,0 | |
| Ausente | 289 | 92,6 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na terceira categorização (Tabela 125) referente às ações e/ou estratégias de formação de público desenvolvidas, também predominam as aulas, palestras e cursos (27,8%); seguidas de atividades relacionadas à apresentação do espetáculo (16,7%); e de bate-papo, conversas e debates e internet/redes sociais (11,1%, cada). Apresentações em espaços alternativos, apresentações em festivais, espaços públicos e mostras, apresentações gratuitas e divulgação são também ações desenvolvidas pelos respondentes (5,6%, cada). Nota-se que 11,1% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 125 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 3) (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações em festivais, espaços públicos e mostras | 1 | 0,3 | 5,6 | 5,6 |
| Apresentações em espaços alternativos | 1 | 0,3 | 5,6 | 11,1 |
| Apresentações gratuitas | 1 | 0,3 | 5,6 | 16,7 |
| Atividades relacionadas à apresentação do espetáculo | 3 | 1,0 | 16,7 | 33,3 |
| Aulas, palestras e cursos | 5 | 1,6 | 27,8 | 61,1 |
| Bate-papo, conversas e debates | 2 | 0,6 | 11,1 | 72,2 |
| Divulgação | 1 | 0,3 | 5,6 | 77,8 |
| Internet/redes sociais | 2 | 0,6 | 11,1 | 88,9 |
| Não se aplica | 2 | 0,6 | 11,1 | 100,0 |
| Total | 18 | 5,8 | 100,0 | |
| Ausente | 294 | 94,2 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação às ações visando a acessibilidade para pessoas com deficiência, dos 78 participantes da pesquisa que atuam no campo artístico, 25,6% afirmam desenvolver, no entanto, 74,4% declaram que não.

Quanto aos tipos de ações que visam acessibilidade para pessoas com deficiência (Tabela 126), predomina o desenvolvimento de apresentações em espaços com acessibilidade (25%); seguidas de oficinas/aulas para pessoas com deficiência (15%); e acessibilidade comunicacional (10%). Adaptações nas propostas de aulas, cursos ou atividades, gratuidade para pessoas com deficiência e a inclusão no trabalho artístico de pessoas com deficiência foram outras ações indicadas por 5% dos respondentes (cada).

**Tabela 126 – Tipos de ações visando acessibilidade para pessoas com deficiências (Categorização) (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acessibilidade comunicacional (audiodescrição, intérprete em Libras) | 2 | 0,6 | 10,0 | 10,0 |
| Adaptações nas propostas de aulas, cursos ou atividades | 1 | 0,3 | 5,0 | 15,0 |
| Apresentações em espaços com acessibilidade | 5 | 1,6 | 25,0 | 40,0 |
| Gratuidade para pessoas com deficiência | 1 | 0,3 | 5,0 | 45,0 |
| Não se aplica | 7 | 2,2 | 35,0 | 80,0 |
| Oficinas/aulas para pessoas com deficiência | 3 | 1,0 | 15,0 | 95,0 |
| Trabalho artístico com pessoas com deficiência | 1 | 0,3 | 5,0 | 100,0 |
| Total | 20 | 6,4 | 100,0 | |
| Ausente | 292 | 93,6 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## *8.2.6 Políticas públicas e participação social*

Dos 312 indivíduos atuantes em São Paulo que participaram da pesquisa, 27,9% declaram participar de associações, fóruns ou de outra(s) forma(s) de organização da classe de dança, enquanto 72,1% declaram não participar.

Uma primeira categorização (Tabela 127) das respostas dos 87 respondentes que afirmam participar mostra que 27,6% deles participam predominantemente de fóruns e/ou movimentos e 25,3% de cooperativas. Em seguida, são indicadas as associações, federações e confederações e encontros e debates (13,8%, cada); assim como os sindicatos (3,4%); colegiados e/ou conselhos (2,3%); e grupos de discussão (1,1%). Nota-se que 12,6% das respostas não e aplicam à questão.

Na segunda categorização das respostas (Tabela 128), também predomina a participação em de fóruns e/ou movimentos (46,2%); seguida de cooperativas (30,8%); e encontros e debates (23,1%).

**Tabela 127 – Tipos de associações, fóruns ou outras formas de organização da dança (Categorização 1) (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associações, federações e confederações | 12 | 3,8 | 13,8 | 13,8 |
| Colegiados e/ou conselhos | 2 | 0,6 | 2,3 | 16,1 |
| Cooperativas | 22 | 7,1 | 25,3 | 41,4 |
| Encontros e debates | 12 | 3,8 | 13,8 | 55,2 |
| Fóruns e/ou movimentos | 24 | 7,7 | 27,6 | 82,8 |
| Grupos de discussão | 1 | 0,3 | 1,1 | 83,9 |
| Não se aplica | 11 | 3,5 | 12,6 | 96,6 |
| Sindicatos | 3 | 1,0 | 3,4 | 100,0 |
| Total | 87 | 27,9 | 100,0 | |
| Ausente | 225 | 72,1 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 128 – Tipos de associações, fóruns ou outras formas de organização da dança (Categorização 2) (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Cooperativas | 4 | 1,3 | 30,8 | 30,8 |
| Encontros e debates | 3 | 1,0 | 23,1 | 53,8 |
| Fóruns e/ou movimentos | 6 | 1,9 | 46,2 | 100,0 |
| Total | 13 | 4,2 | 100,0 | |
| Ausente | 299 | 95,8 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Sobre o conhecimento dos 312 agentes participantes da pesquisa a respeito das políticas culturais do município de São Paulo para a área da dança, apenas 35,6% afirmam conhecer, já 64,4% dos respondentes afirmam que não têm conhecimento.

Dos 111 respondentes que afirmam conhecer as políticas municipais de São Paulo para a área, tem-se em uma primeira categorização (Tabela 129) que a maioria deles (49,5%) aponta em suas respostas como políticas conhecidas o fomento à cultura, seguido dos editais de cultura (20,7%). São apontadas ainda as leis de incentivo (9%); políticas de outra esfera (estadual ou federal) (6,3%), programas planos de cultura/setoriais (3,6%); e oferta de cursos (0,9%). Nota-se que 9,9% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 129 – Políticas culturais do município para a dança conhecidas pelo respondente (Categorização 1) (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Editais de cultura | 23 | 7,4 | 20,7 | 20,7 |
| Fomento à cultura | 55 | 17,6 | 49,5 | 70,3 |
| Indicação de política de outra esfera (estadual ou federal) | 7 | 2,2 | 6,3 | 76,6 |
| Leis de incentivo | 10 | 3,2 | 9,0 | 85,6 |
| Não se aplica | 11 | 3,5 | 9,9 | 95,5 |
| Oferta de cursos | 1 | 0,3 | 0,9 | 96,4 |
| Programas, planos de cultura/setoriais | 4 | 1,3 | 3,6 | 100,0 |
| Total | 111 | 35,6 | 100,0 | |
| Ausente | 201 | 64,4 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Já em uma segunda categorização (Tabela 130) predominam como políticas municipais de São Paulo mais conhecidas dos respondentes os programas planos de cultura/setoriais (23,9%); seguidos do fomento à cultura (17,4%); da indicação de políticas de outras esferas (estaduais e federais) e leis de incentivo (13%, cada); e dos editais de cultura (8,7%). São citados ainda os equipamentos culturais; festivais, mostras, residências e outros; e oferta de cursos (6,5%, cada), assim como eventos (4,3%).

**Tabela 130 – Políticas culturais do município para a dança conhecidas pelo respondente (Categorização 2) (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Editais de cultura | 4 | 1,3 | 8,7 | 8,7 |
| Equipamentos culturais | 3 | 1,0 | 6,5 | 15,2 |
| Eventos | 2 | 0,6 | 4,3 | 19,6 |
| Festivais, mostras, residências e outros | 3 | 1,0 | 6,5 | 26,1 |
| Fomento à cultura | 8 | 2,6 | 17,4 | 43,5 |
| Indicação de política de outra esfera (estadual ou federal) | 6 | 1,9 | 13,0 | 56,5 |
| Leis de incentivo | 6 | 1,9 | 13,0 | 69,6 |
| Oferta de cursos | 3 | 1,0 | 6,5 | 76,1 |
| Programas, planos de cultura/setoriais | 11 | 3,5 | 23,9 | 100,0 |
| Total | 46 | 14,7 | 100,0 | |
| Ausente | 266 | 85,3 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à satisfatoriedade das políticas culturais do município de São Paulo para a dança (Tabela 131), verifica-se que, dentre os 111 respondentes que conhecem tais políticas, 57,7% as consideram parcialmente satisfatórias; 35,1% não as consideram satisfatórias; e apenas 4,5% declaram que elas são satisfatórias. Uma pequena parcela (2,7%) informa não ter opinião formada.

**Tabela 131 – Satisfatoriedade das políticas culturais do município para a dança (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 5 | 1,6 | 4,5 | 4,5 |
| Não | 39 | 12,5 | 35,1 | 39,6 |
| Parcialmente | 64 | 20,5 | 57,7 | 97,3 |
| Não tenho opinião formada | 3 | 1,0 | 2,7 | 100,0 |
| Total | 111 | 35,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto à abrangência das políticas culturais do município de São Paulo em termos de diversidade da produção de dança (Tabela 132), dos 111 respondentes, 53,2% declaram que essa diversidade não é abrangida; 37,8% acreditam que é parcialmente abrangida; e 5,4% consideram que as políticas do município abrangem a diversidade da produção em dança da capital paulista.

**Tabela 132 – Abrangência das políticas culturais do município em relação à diversidade da produção em dança (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 6 | 1,9 | 5,4 | 5,4 |
| Não | 59 | 18,9 | 53,2 | 58,6 |
| Parcialmente | 42 | 13,5 | 37,8 | 96,4 |
| Não tenho opinião formada | 4 | 1,3 | 3,6 | 100,0 |
| Total | 111 | 35,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Questionados se as políticas municipais fomentam as produções solo em dança (Tabela 133), 38,7% dos 111 respondentes consideram que fomentam apenas parcialmente; 27% dizem que não fomentam; e 21,6% acreditam que as políticas do município fomentam sim essas produções. Dos respondentes, 12,6% afirmam não ter opinião formada.

**Tabela 133 – Fomento das políticas culturais do município em relação às produções solo em dança (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 24 | 7,7 | 21,6 | 21,6 |
| Não | 30 | 9,6 | 27,0 | 48,6 |
| Parcialmente | 43 | 13,8 | 38,7 | 87,4 |
| Não tenho opinião formada | 14 | 4,5 | 12,6 | 100,0 |
| Total | 111 | 35,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dentre os 111 agentes da dança que afirmam conhecer as políticas culturais do município de São Paulo, 58,6% afirmam terem sido beneficiados(as) direta e/ou indiretamente por alguma das políticas culturais do município; 30,6% informam não terem sido beneficiados; e 10,8% terem sido parcialmente beneficiados.

No cruzamento entre satisfatoriedade e benefício, direto ou indireto das políticas municipais de São Paulo, aqueles que consideram as políticas culturais do município satisfatórias, 60% declaram terem sido beneficiados(as) por elas direta e/ou indiretamente; entre os que não consideram essas políticas culturais satisfatórias, 51,3% declaram não terem sido beneficiados(as) direta e/ou indiretamente. Já entre os que consideram essas políticas culturais parcialmente satisfatórias, 71,9% afirmam terem sido beneficiados(as) direta e/ou indiretamente pelas políticas culturais municipais (Tabela 134) .

**Tabela 134 – Satisfatoriedade das políticas culturais do município para a dança x Benefício, direto ou indireto, do respondente em relação às políticas culturais do município (Ind./SP)**

| | 7.6 - Você foi beneficiado(a), direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais do seu município? | | |
|---|---|---|---|
| 7.3 - Você considera que as políticas culturais do seu município são satisfatórias para o campo da dança? | Sim | Não | Parcialmente |
| Sim | 60,0% | 20,0% | 20,0% |
| Não | 41,0% | 51,3% | 7,7% |
| Parcialmente | 71,9% | 17,2% | 10,9% |
| Não tenho opinião formada | 0,0% | 66,7% | 33,3% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere às políticas culturais do estado para a área da dança, dos 312 respondentes da pesquisa, 98 (31,4%) conhecem essas políticas e 214 (68,6%) não conhecem.

No que concerne ao conhecimento das políticas culturais do estado para a dança, em uma primeira categorização (Tabela 135) das respostas dos 98 indivíduos que afirmam conhecer, verifica-se que 46,9% apontam que conhecem os programas, planos de cultura/setoriais; 23,5% os editais de cultura; e 5,1% o fomento à cultura. Outras iniciativas como conselhos e colegiados, assim como indicação de políticas de outras esferas (municipal ou federal), leis de incentivo, conferências de cultura, festivais, mostras, residências e outros e fundos de cultura também estão entre as políticas estaduais conhecidas dos respondentes. Nota-se que 13,3% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 135 – Políticas culturais do estado para a dança conhecidas pelo respondente (Categorização 1) (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Conferências de cultura | 1 | 0,3 | 1,0 | 1,0 |
| Conselhos e colegiados | 4 | 1,3 | 4,1 | 5,1 |
| Editais de cultura | 23 | 7,4 | 23,5 | 28,6 |
| Festivais, mostras, residências e outros | 1 | 0,3 | 1,0 | 29,6 |
| Fomento à cultura | 5 | 1,6 | 5,1 | 34,7 |
| Fundos de cultura | 1 | 0,3 | 1,0 | 35,7 |
| Indicação de política de outra esfera (municipal ou federal) | 2 | 0,6 | 2,0 | 37,8 |
| Leis de incentivo | 2 | 0,6 | 2,0 | 39,8 |
| Não se aplica | 13 | 4,2 | 13,3 | 53,1 |
| Programas, planos de cultura/setoriais | 46 | 14,7 | 46,9 | 100,0 |
| Total | 98 | 31,4 | 100,0 | |
| Ausente | 214 | 68,6 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em uma segunda categorização (Tabela 136) são citadas como políticas estaduais mais conhecidas também os programas, planos de cultura/setoriais (39,4%); seguidos das leis de incentivo (30,3%); da oferta de cursos (9,1%); e dos fundos de cultura e políticas de outra esfera (municipal ou federal) (6,1%, cada). Editais de cultura, equipamentos culturais e fomento à cultura foram outras iniciativas citadas.

**Tabela 136 – Políticas culturais do estado para a dança conhecidas pelo respondente (Categorização 2) (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Editais de cultura | 1 | 0,3 | 3,0 | 3,0 |
| Equipamentos culturais | 1 | 0,3 | 3,0 | 6,1 |
| Fomento à cultura | 1 | 0,3 | 3,0 | 9,1 |
| Fundos de cultura | 2 | 0,6 | 6,1 | 15,2 |
| Indicação de política de outra esfera (municipal ou federal) | 2 | 0,6 | 6,1 | 21,2 |
| Leis de incentivo | 10 | 3,2 | 30,3 | 51,5 |
| Oferta de cursos | 3 | 1,0 | 9,1 | 60,6 |
| Programas, planos de cultura/setoriais | 13 | 4,2 | 39,4 | 100,0 |
| Total | 33 | 10,6 | 100,0 | |
| Ausente | 279 | 89,4 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto à satisfatoriedade com as políticas culturais do estado para a dança (Tabela 137), dos 98 respondentes, apenas dois (2%) as consideram satisfatórias. Cinquenta e oito (59,2%) respondentes afirmam que não consideram as políticas estaduais satisfatórias e 33 (33,7%) as consideram parcialmente satisfatórias.

**Tabela 137 – Satisfatoriedade das políticas culturais do estado para a dança (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 2 | 0,6 | 2,0 | 2,0 |
| Não | 58 | 18,6 | 59,2 | 61,2 |
| Parcialmente | 33 | 10,6 | 33,7 | 94,9 |
| Não tenho opinião formada | 5 | 1,6 | 5,1 | 100,0 |
| Total | 98 | 31,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Um percentual pequeno dos respondentes (8,2%) considera que as políticas culturais do estado abrangem a diversidade da produção de dança; 28,6% consideram que abrangem parcialmente; e a maioria (58,2%) acredita que não abrangem essa diversidade (Tabela 138).

**Tabela 138 – Abrangência das políticas culturais do estado em relação à diversidade da produção em dança (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 8 | 2,6 | 8,2 | 8,2 |
| Não | 57 | 18,3 | 58,2 | 66,3 |
| Parcialmente | 28 | 9,0 | 28,6 | 94,9 |
| Não tenho opinião formada | 5 | 1,6 | 5,1 | 100,0 |
| Total | 98 | 31,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quando questionados sobre se as políticas culturais do estado fomentam as produções solo em dança (Tabela 139), 12,2% dos respondentes consideram que sim; 34,7% parcialmente; e 40,8% consideram que não fomentam.

**Tabela 139 – Fomento das políticas culturais do estado em relação às produções solo em dança (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem Acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 12 | 3,8 | 12,2 | 12,2 |
| Não | 40 | 12,8 | 40,8 | 53,1 |
| Parcialmente | 34 | 10,9 | 34,7 | 87,8 |
| Não tenho opinião formada | 12 | 3,8 | 12,2 | 100,0 |
| Total | 98 | 31,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dos 98 respondentes que afirmam conhecer as políticas do estado para a área, 50% declaram terem sido beneficiados(as), direta e/ou indiretamente, por alguma das políticas culturais estaduais; 38,8% declaram que não; e 11,2% terem sido parcialmente beneficiados.

Conforme mostra a Tabela 140, dos respondentes que consideram as políticas culturais do estado satisfatórias para o campo da dança, 50% declaram terem sido beneficiados, direta e/ou indiretamente, por alguma dessas políticas e 50% não. Daqueles que consideram as políticas culturais estaduais como não satisfatórias para a dança, 46,6% declaram terem sido beneficiados, direta e/ou indiretamente e 43,1% não. Quanto aos respondentes que as consideram parcialmente satisfatórias, 57,6% declaram terem sido beneficiados, direta e/ou indiretamente e 27,3% não terem sido beneficiados pelas políticas culturais estaduais.

**Tabela 140 – Satisfatoriedade das políticas culturais do estado para a dança x Benefício, direto ou indireto, do respondente em relação às políticas culturais do estado (Ind./SP)**

| 7.8 - Você considera que as políticas culturais do seu estado são satisfatórias para o campo da dança? | 7.11 - Você foi beneficiado(a), direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais estaduais? | | |
|---|---|---|---|
| | Sim | Não | Parcialmente |
| Sim | 50,0% | 50,0% | 0,0% |
| Não | 46,6% | 43,1% | 10,3% |
| Parcialmente | 57,6% | 27,3% | 15,2% |
| Não tenho opinião formada | 40,0% | 60,0% | 0,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na pergunta que se refere ao conhecimento das políticas culturais federais para a dança, dentre os 312 respondentes, 91 (29,2%) afirmam conhecer essas políticas e 221 (70,8%) afirmam que não conhecem as políticas estaduais para a área.

A Tabela 141 mostra que, em uma primeira categorização, dos 91 respondentes que afirmam conhecer as políticas culturais federais para a área, 48,4% apontam os editais de cultura; 24,2% as leis de incentivo; 14,3% órgãos da cultura; e 2,2% programas, planos de cultura/setoriais. Nota-se que 14,3% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 141 – Políticas culturais federais para a dança conhecidas pelo respondente (Categorização 1) (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Editais de cultura | 44 | 14,1 | 48,4 | 48,4 |
| Leis de incentivo | 22 | 7,1 | 24,2 | 72,5 |
| Não se aplica | 10 | 3,2 | 11,0 | 83,5 |
| Órgãos da cultura | 13 | 4,2 | 14,3 | 97,8 |
| Programas, planos de cultura/setoriais | 2 | 0,6 | 2,2 | 100,0 |
| Total | 91 | 29,2 | 100,0 | |
| Ausente | 221 | 70,8 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em uma segunda categorização (Tabela 142), 23 indivíduos apontam em suas respostas que conhecem das políticas culturais federais para a área os editais de cultura (47,8%); as leis de incentivo (43,5%); os conselhos e colegiados e órgãos da cultura (4,3%, cada).

**Tabela 142 – Políticas culturais federais para a dança conhecidas pelo respondente (Categorização 2) (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Conselhos e colegiados | 1 | 0,3 | 4,3 | 4,3 |
| Editais de cultura | 11 | 3,5 | 47,8 | 52,2 |
| Leis de incentivo | 10 | 3,2 | 43,5 | 95,7 |
| Órgãos da cultura | 1 | 0,3 | 4,3 | 100,0 |
| Total | 23 | 7,4 | 100,0 | |
| Ausente | 289 | 92,6 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto à satisfatoriedade com as políticas culturais federais para a dança (Tabela 143), dos 91 respondentes, apenas dois (2,2%) as consideram satisfatórias. Sessenta (65,9%) respondentes afirmam que não consideram as políticas federais satisfatórias e 25 (27,5%) as consideram parcialmente satisfatórias.

**Tabela 143 – Satisfatoriedade das políticas culturais federais para a dança (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 2 | 0,6 | 2,2 | 2,2 |
| Não | 60 | 19,2 | 65,9 | 68,1 |
| Parcialmente | 25 | 8,0 | 27,5 | 95,6 |
| Não tenho opinião formada | 4 | 1,3 | 4,4 | 100,0 |
| Total | 91 | 29,2 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Questionados sobre a abrangência das políticas culturais federais em relação à diversidade da produção em dança (Tabela 144), apenas 8,8% dos 91 respondentes que afirmam conhecer essas políticas consideram que as políticas culturais federais abrangem a diversidade da produção de dança; 52,7% pensam que não abrange; e 31,9% consideram que abrangem parcialmente.

**Tabela 144 – Abrangência das políticas culturais federais em relação à diversidade da produção em dança (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 8 | 2,6 | 8,8 | 8,8 |
| Não | 48 | 15,4 | 52,7 | 61,5 |
| Parcialmente | 29 | 9,3 | 31,9 | 93,4 |
| Não tenho opinião formada | 6 | 1,9 | 6,6 | 100,0 |
| Total | 91 | 29,2 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto às políticas culturais federais fomentarem ou não as produções solos em dança (Tabela 145), quase a metade (49,5%) dos respondentes pensam que essas políticas não fomentam as produções solo; 29,7% que fomentam parcialmente; e 8,8% que fomentam sim.

**Tabela 145 – Fomento das políticas culturais federais em relação às produções solo em dança (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 8 | 2,6 | 8,8 | 8,8 |
| Não | 45 | 14,4 | 49,5 | 58,2 |
| Parcialmente | 27 | 8,7 | 29,7 | 87,9 |
| Não tenho opinião formada | 11 | 3,5 | 12,1 | 100,0 |
| Total | 91 | 29,2 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dos 91 respondentes que afirmam conhecer as políticas culturais federais para a dança, 37,4% afirmam terem sido beneficiados(as), direta e/ou indiretamente, por alguma dessas políticas; 49,5% declaram não terem sido beneficiados(as); e 13,2% terem sido parcialmente.

A partir da leitura dos dados da Tabela 146, verifica-se que entre aqueles que consideram as políticas culturais federais satisfatórias para o campo da dança, 50% foram beneficiados(as), direta e/ou indiretamente, por essas políticas e 50% parcialmente beneficiado(as). Já entre aqueles que não consideram as políticas federais satisfatórias, 43,3% foram beneficiados(as) e 50% afirmam que não foram beneficiados(as) direta e/ou indiretamente, por essas políticas.

**Tabela 146 – Satisfação das políticas culturais federais para a dança x Benefício, direto ou indireto, do respondente em relação às políticas culturais federais (Ind./SP)**

| 7.13 - Você considera que as políticas culturais federais são satisfatórias para o campo da dança? | 7.16 - Você foi beneficiado(a), direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais federais? | | |
|---|---|---|---|
| | Sim | Não | Parcialmente |
| Sim | 50,0% | 0,0% | 50,0% |
| Não | 43,3% | 50,0% | 6,7% |
| Parcialmente | 28,0% | 44,0% | 28,0% |
| Não tenho opinião formada | 0,0% | 100,0% | 0,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na análise do conhecimento das políticas culturais municipais, estaduais e federais considerando a participação em associações, fóruns ou outra(s) forma(s) de organização da classe de dança (Tabela 147), entre aqueles que afirmam conhecer as políticas culturais do município para a área da dança, 54,1% participam de alguma forma de organização da classe de dança. Entre aqueles que conhecem as políticas do estado para a área, 56,1% participam; e entre os que conhecem as políticas federais, 56% participam. Ou seja, mais da metade dos respondentes que afirmam conhecer as políticas, em qualquer âmbito, participa de alguma forma de organização da classe de dança. Já entre aqueles que afirmam não conhecer essas políticas, mais de 80% também não participa de qualquer organização da classe de dança.

**Tabela 147 – Participação em organizações de classe x Conhecimento das políticas culturais municipais, estaduais e federais (Ind./SP)**

| | 7.1 - Você participa de associações, fóruns ou de outra(s) forma(s) de organização da classe de dança? | | |
|---|---|---|---|
| | | Sim | Não |
| 7.2 - Você conhece as políticas culturais do seu município para a área da dança? | Sim | 54,1% | 45,9% |
| | Não | 13,4% | 86,6% |
| 7.7 - Você conhece as políticas culturais do seu estado para a área da dança? | Sim | 56,1% | 43,9% |
| | Não | 15,0% | 85,0% |
| 7.12 - Você conhece as políticas culturais federais para a área da dança? | Sim | 56,0% | 44,0% |
| | Não | 16,3% | 83,7% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dos 312 respondentes, 229 (73,4%) não inscreveram projetos em editais ou leis de incentivo em 2013 e 2014, enquanto 83 (26,6%) inscreveram.

Em relação à quantidade de projetos inscritos em editais (Tabela 148), 36,1% dos 83 respondentes que afirmaram terem inscrito projetos o fizeram em até dois

editais; 28,9% em de três a quatro editais; 14,5% em de cinco a seis editais e um percentual menos em de sete a oito editais e acima de oito (8,4%, cada).

**Tabela 148 – Quantidade de editais, por faixas, com projetos inscritos nos anos de 2013 e 2014 (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum edital | 3 | 1,0 | 3,6 | 3,6 |
| Até 2 editais | 30 | 9,6 | 36,1 | 39,8 |
| De 3 a 4 editais | 24 | 7,7 | 28,9 | 68,7 |
| De 5 a 6 editais | 12 | 3,8 | 14,5 | 83,1 |
| De 7 a 8 editais | 7 | 2,2 | 8,4 | 91,6 |
| Acima de 8 editais | 7 | 2,2 | 8,4 | 100,0 |
| Total | 83 | 26,6 | 100,0 | |
| Ausente | 229 | 73,4 | | |
| Total | 312 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Já no que se refere à quantidade de projetos contemplados (Tabela 149), 37,3% dos respondentes que inscreveram projetos em editais não tiveram nenhum contemplado; 45,8% tiveram até dois projetos contemplados; 10,8% de três a quatro projetos contemplados; e 6% acima de quatro projetos contemplados.

**Tabela 149 – Quantidade de projetos contemplados em editais, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 31 | 9,9 | 37,3 | 37,3 |
| Até 2 projetos | 38 | 12,2 | 45,8 | 83,1 |
| De 3 a 4 projetos | 9 | 2,9 | 10,8 | 94,0 |
| Acima de 4 projetos | 5 | 1,6 | 6,0 | 100,0 |
| Total | 83 | 26,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em termos de quantidade de projetos contemplados em editais municipais (Tabela 150), dos 83 respondentes, 55,4% declaram que não tiveram nenhum projeto contemplado; 32,5% tiveram até dois projetos contemplados; 7,2% de três a quatro projetos contemplados; e 4,8% acima de quatro projetos contemplados em editais municipais.

**Tabela 150 – Quantidade de projetos contemplados em editais municipais, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 46 | 14,7 | 55,4 | 55,4 |
| Até 2 projetos | 27 | 8,7 | 32,5 | 88,0 |
| De 3 a 4 projetos | 6 | 1,9 | 7,2 | 95,2 |
| Acima de 4 projetos | 4 | 1,3 | 4,8 | 100,0 |
| Total | 83 | 26,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dos projetos contemplados em editais estaduais (Tabela 151), dos 83 respondentes, 60,2% não tiveram nenhum projeto contemplado; 33,7% tiveram até dois projetos contemplados; 3,6% de três a quatro projetos contemplados; e 2,4% acima de quatro projetos contemplados em editais lançados no âmbito do estado.

**Tabela 151 – Quantidade de projetos contemplados em editais estaduais, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 50 | 16,0 | 60,2 | 60,2 |
| Até 2 projetos | 28 | 9,0 | 33,7 | 94,0 |
| De 3 a 4 projetos | 3 | 1,0 | 3,6 | 97,6 |
| Acima de 4 projetos | 2 | 0,6 | 2,4 | 100,0 |
| Total | 83 | 26,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Observa-se, na Tabela 152, que, em se tratando dos projetos contemplados em editais federais, 73,5% dos 83 respondentes que inscreveram projetos em editais não tiveram nenhum projeto contemplado em editais federais; 24,1% tiveram até dois projetos contemplados; e 2,4% tiveram de três a quatro projetos contemplados em editais lançados no âmbito nacional.

**Tabela 152 – Quantidade de projetos contemplados em editais federais, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 61 | 19,6 | 73,5 | 73,5 |
| Até 2 projetos | 20 | 6,4 | 24,1 | 97,6 |
| De 3 a 4 projetos | 2 | 0,6 | 2,4 | 100,0 |
| Total | 83 | 26,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Já dos projetos contemplados em editais privados (Tabela 153), 89,2% dos respondentes não tiveram nenhum projeto contemplado; 9,6% tiveram até dois projetos contemplados; e 1,2% de três a quatro projetos contemplados.

**Tabela 153 – Quantidade de projetos contemplados em editais privados, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 74 | 23,7 | 89,2 | 89,2 |
| Até 2 projetos | 8 | 2,6 | 9,6 | 98,8 |
| De 3 a 4 projetos | 1 | 0,3 | 1,2 | 100,0 |
| Total | 83 | 26,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto à quantidade de projetos contemplados em editais considerando todos os âmbitos (municipais, estaduais, federais e provados), verifica-se, conforme Tabela 154, que mais da metade dos 83 respondentes não tiveram projeto contemplado em nenhum desses âmbitos. Dos respondentes que tiveram até dois projetos contemplados, 33,7% foram em editais estaduais; 32,5% em editais municipais; 24,1% em editais federais; e 9,6% em editais privados. Já entre os que tiveram de três a quatro projetos contemplados, 7,2% foram em editais municipais; 3,6% em editais estaduais; 2,4% editais federais; e 1,2% em editais privados. Dos respondentes que afirmam terem tido acima de quatro projetos contemplados, 4,8% foram em editais municipais e 2,4% em editais estaduais.

**Tabela 154 – Quantidade de projetos contemplados, por faixas, por tipos de editais (Ind./SP)**

| | Editais municipais | Editais estaduais | Editais federais | Editais privados |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 55,4% | 60,2% | 73,5% | 89,2% |
| Até 2 projetos | 32,5% | 33,7% | 24,1% | 9,6% |
| De 3 a 4 projetos | 7,2% | 3,6% | 2,4% | 1,2% |
| Acima de 4 projetos | 4,8% | 2,4% | 0,0% | 0,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à quantidade de projetos certificados para captação em leis de incentivo (Tabela 155), dos 83 respondentes que afirmam terem inscrito projetos em editais ou leis de incentivo, 71,1% declaram não ter tido nenhum projeto certificado; 22,9% tiveram até dois projetos certificados; 3,6% de três a quatro projetos certificados; e 2,4% tiveram acima de quatro projetos certificados para captação.

**Tabela 155 – Quantidade de projetos certificados para captação em leis de incentivo, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 59 | 18,9 | 71,1 | 71,1 |
| Até 2 projetos | 19 | 6,1 | 22,9 | 94,0 |
| De 3 a 4 projetos | 3 | 1,0 | 3,6 | 97,6 |
| Acima de 4 projetos | 2 | 0,6 | 2,4 | 100,0 |
| Total | 83 | 26,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto aos projetos que tiveram captação de recursos via leis de incentivo (Tabela 156), 84,3% dos 83 respondentes que afirmam terem inscrito projetos em editais ou leis de incentivo declaram que não captaram recursos para nenhum projeto; 14,5% captaram recursos para até dois projetos; e apenas 1,2% (um respondente) captou recursos para de três a quatro projetos via leis de incentivo.

**Tabela 156 – Quantidade de projetos com captação em leis de incentivo, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Ind./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 70 | 22,4 | 84,3 | 84,3 |
| Até 2 projetos | 12 | 3,8 | 14,5 | 98,8 |
| De 3 a 4 projetos | 1 | 0,3 | 1,2 | 100,0 |
| Total | 83 | 26,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

O Gráfico 1 apresenta o grau de concordância ou discordância a respeito dos enunciados sobre os editais. A maior parte dos respondentes concorda parcialmente com os seguintes enunciados: os editais atendem à demanda da área da dança (33,3%); os editais contemplam uma diversidade de projetos de dança (31,4%); os editais contemplam apenas artistas ou grupos reconhecidos da dança (42,9%); e os editais privilegiam apenas determinados artistas ou grupos de dança (39,4%). Em relação ao enunciado que afirma que os editais preveem um tempo de execução para o projeto compatível com o tempo necessário para a criação em dança, a maior parte dos respondentes é indiferente (30,4%). A maior parte dos respondentes discorda parcialmente dos seguintes enunciados: os editais contemplam qualquer tipo de artista ou grupo de dança (31,7%) e os editais são instrumentos que indicam que as políticas públicas de cultura são acessíveis a todos (25,3%). Por fim, tem-se que a maior parte dos respondentes discorda plenamente dos enunciados que afirmam que os editais contemplam todas as estéticas de dança (29,5%); os editais promovem a distribuição equilibrada dos recursos públicos entre as regiões brasileiras (29,2%); e os editais promovem a distribuição equilibrada dos recursos públicos entre os segmentos artístico-culturais (29,8%).

**Gráfico 1 – Grau de concordância ou discordância em relação aos enunciados sobre os editais para dança (Ind./SP)**

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 8.2.7 Gestão da informação

No que se refere aos meios de comunicação usados pelos agentes da dança da cidade de São Paulo que participaram da pesquisa para divulgação dos seus trabalhos (Tabela 157), são as redes sociais (16,5%); os *flyers* digitais (12,6%); e a divulgação em eventos (8,4%); seguidos de *flyers* impressos (7,2%); *banners* (6,7%); *blogs* (6,5%); cartazes (6,3%); vídeos/DVD (5,5%); *folders* (5,4%); e assessoria de imprensa (5%). Os demais meios foram citados por menos de 5% dos respondentes.

**Tabela 157 – Meios de comunicação usados na divulgação do trabalho (Ind./SP)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não faço divulgação do meu trabalho | 25 | 1,6 |
| Assessoria de imprensa | 76 | 5,0 |
| *Banners* | 102 | 6,7 |
| *Blogs* | 99 | 6,5 |
| Boletins eletrônicos | 70 | 4,6 |
| Cartazes | 96 | 6,3 |
| Eventos | 127 | 8,4 |
| *Flyers* digitais | 191 | 12,6 |
| *Flyers* impressos | 110 | 7,2 |
| Folders | 82 | 5,4 |
| Jornais impressos | 60 | 4,0 |
| *Outdoor* | 7 | 0,5 |
| Rádios | 27 | 1,8 |
| Redes sociais | 250 | 16,5 |
| Relatórios de atividades | 21 | 1,4 |
| Revistas eletrônicas | 38 | 2,5 |
| Revistas impressas | 29 | 1,9 |
| Televisão | 25 | 1,6 |
| Vídeos/DVD | 83 | 5,5 |
| Total | 1518 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Outros meios citados, por um respondente cada, foram carro de som, contato direto e *e-mail*.

As fontes de informação mais utilizadas pelos respondentes para se informarem sobre as políticas culturais para a dança (Tabela 158) são as redes sociais (17,6%); os eventos de dança (14,8%); *sites* (11,9%); e-mail (11,7%); boletins eletrônicos institucionais (9,5%); e *sites* governamentais (6,3%). As demais fontes de informação constantes da tabela foram citadas por menos de 5% dos respondentes.

Além dessas fontes, foram citados como fontes por quatro respondentes, cada, os amigos, colegas e professores e as cooperativas, fóruns e colegiados. Aulas, palestras e cursos, publicações e universidade foram citadas por um respondente, cada.

**Tabela 158 – Fontes de informação sobre as políticas culturais para a dança (Ind./SP)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não me informo | 45 | 3,9 |
| Associações | 52 | 4,5 |
| Boletins eletrônicos institucionais | 111 | 9,5 |
| *E-mail* | 137 | 11,7 |
| Eventos de dança | 173 | 14,8 |
| Jornal impresso | 45 | 3,9 |
| Listas de discussões | 45 | 3,9 |
| Portais de notícias | 78 | 6,7 |
| Rádio | 11 | 0,9 |
| Redes sociais | 206 | 17,6 |
| Sindicatos | 31 | 2,7 |
| *Sites* governamentais | 73 | 6,3 |
| *Sites* | 139 | 11,9 |
| Televisão | 22 | 1,9 |
| Total | 1168 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016)

## 8.3 GRUPOS, COMPANHIAS E/OU COLETIVOS DE DANÇA EM SÃO PAULO

### *8.3.1 Perfil do respondente*

Participaram da pesquisa 45 grupos, companhias ou coletivos de dança da cidade de São Paulo. Os dados no que se refere à faixa etária (Tabela 159) mostram que 37,2% dos responsáveis por esses grupos, companhias ou coletivos possuem entre 26 e 35 anos e 27,9% entre 36 e 45 anos. Em seguida, estão as faixas entre 46 e 55 anos (20,9%); entre 56 e 69 anos (7%); entre 16 e 25 anos (4,7%); e 70 anos ou mais (2,3%).

**Tabela 159 – Faixa etária dos respondentes (Gru./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Entre 16 e 25 anos | 2 | 4,4 | 4,7 | 4,7 |
| Entre 26 e 35 anos | 16 | 35,6 | 37,2 | 41,9 |
| Entre 36 e 45 anos | 12 | 26,7 | 27,9 | 69,8 |
| Entre 46 e 55 anos | 9 | 20,0 | 20,9 | 90,7 |
| Entre 56 e 69 anos | 3 | 6,7 | 7,0 | 97,7 |
| 70 anos ou mais | 1 | 2,2 | 2,3 | 100,0 |
| Total | 43 | 95,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que concerne à questão de gênero dos responsáveis por esses grupos, companhias ou coletivos, observa-se, na Tabela 160, que 62,8% se autodeclaram do gênero feminino; 25,6% masculino; e 11,6% das respostas foram consideradas como não se aplica.

**Tabela 160 – Gênero dos respondentes (Gru./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Feminino | 27 | 60,0 | 62,8 | 62,8 |
| Masculino | 11 | 24,4 | 25,6 | 88,4 |
| Não se aplica | 5 | 11,1 | 11,6 | 100,0 |
| Total | 43 | 95,6 | 100,0 | |
| Ausente | 2 | 4,4 | | |
| Total | 45 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Nas respostas referentes à característica de cor e raça (Tabela 161), verifica-se que 69,8% dos respondentes se autodeclaram como brancos(as); 16,3% se reconhecem como pardos(as); 11,6% como pretos(as); e 2,3% como sendo da cor amarela.

**Tabela 161 – Cor ou raça dos respondentes (Gru./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Amarela | 1 | 2,2 | 2,3 | 2,3 |
| Branca | 30 | 66,7 | 69,8 | 72,1 |
| Parda | 7 | 15,6 | 16,3 | 88,4 |
| Preta | 5 | 11,1 | 11,6 | 100,0 |
| Total | 43 | 95,6 | 100,0 | |
| Ausente | 2 | 4,4 | | |
| Total | 45 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao estado civil dos 43 respondentes, prevalece o perfil de casado(a) ou com união estável, totalizando 48,8% dos respondentes. Na sequência estão os solteiros(as) com 32,6%; 16,3% afirmam serem desquitados(as) ou divorciados(as); e 2,3% viúvos(as).

A maioria dos respondentes não possui filhos (48,8%). Entre os que possuem, 23,3% declaram ter um filho e 23,3% têm dois filhos. Apenas 2,3% declaram ter três filhos e outros 2,3% acima de três filhos.

Em se tratando dos dados referentes à escolaridade e formação específica em dança dos responsáveis pelos grupos, companhias ou coletivos (Tabela 162), verifica-se como dados centrais que, dos 43 respondentes, 30,2% declaram ter nível superior completo ou incompleto (exceto dança); 20,9% declaram ter pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo com pesquisa em dança; e 18,6% especialização completa ou incompleta (exceto dança). Em seguida, aparecem os cursos profissionalizantes completos ou incompletos em dança e nível superior completo ou incompleto em dança (9,3%, cada).

**Tabela 162 – Escolaridade e formação em dança dos respondentes (Gru./SP)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até ensino fundamental completo | 1 | 2,2 | 2,3 | 2,3 |
| Até ensino médio completo | 1 | 2,2 | 2,3 | 4,7 |
| Curso profissionalizante completo ou incompleto (exceto dança) | 1 | 2,2 | 2,3 | 7,0 |
| Nível superior completo ou incompleto (exceto dança) | 13 | 28,9 | 30,2 | 37,2 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Especialização completa ou incompleta (exceto dança) | 8 | 17,8 | 18,6 | 55,8 |
| Pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo (exceto dança) | 2 | 4,4 | 4,7 | 60,5 |
| Curso profissionalizante completo ou incompleto em dança | 4 | 8,9 | 9,3 | 69,8 |
| Nível superior completo ou incompleto em dança | 4 | 8,9 | 9,3 | 79,1 |
| Pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo com pesquisa em dança | 9 | 20,0 | 20,9 | 100,0 |
| Total | 43 | 95,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em uma questão de múltiplas alternativas, dentre as funções desempenhadas pelos responsáveis dos grupos, companhias ou coletivos, como mostram os dados da Tabela 163, 17,9% dos respondentes ocupam a função de diretor(a); 16,7% de coreógrafo(a); 10,1% de bailarino(a); 9,5% de produtor(a) artístico(a) cultural; 8,9% de professor(a) de dança; 7,7% de dançarino(a); 6,5% ensaiador(a); e 6% pesquisador(a). As demais funções apresentam percentuais inferiores a 5%. Os três respondentes que indicam a opção "outros" citam as funções de coordenador, intérprete-criador e outra que não se aplica a esta questão (33,3%, cada).

**Tabela 163 – Função desempenhada pelos respondentes (Gru./SP)** (continua)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Crítico(a) | 1 | 0,6 |
| Assistente de coreografia | 1 | 0,6 |
| Bailarino(a) | 17 | 10,1 |
| Cenógrafo(a) | 4 | 2,4 |
| Conservador(a) de acervo | 1 | 0,6 |
| Coreógrafo(a) | 28 | 16,7 |
| Dançarino(a) | 13 | 7,7 |
| Diretor(a) | 30 | 17,9 |
| Dramaturgo(a) | 2 | 1,2 |
| Ensaiador(a) | 11 | 6,5 |
| Figurinista | 3 | 1,8 |
| Gestor(a) | 5 | 3,0 |
| Iluminador(a) | 1 | 0,6 |

(conclusão)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Instrutor(a) de cursos livres | 2 | 1,2 |
| *Maître* de *ballet* | 2 | 1,2 |
| Pesquisador(a) | 10 | 6,0 |
| Produtor(a) artístico(a) e cultural | 16 | 9,5 |
| Professor(a) de dança | 15 | 8,9 |
| Profissional da escrita | 2 | 1,2 |
| Sonoplasta | 4 | 2,4 |
| Total | 168 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 164 estão os dados sobre o vínculo de trabalho de 43 respondentes dos grupos, companhias ou coletivos participantes da pesquisa. Nela constata-se que 39,5% declaram-se associados(as) ou sócios(as); 39,5% não possuem contrato formal; 9,3% são voluntários(as); 7% possuem contratos por tempo indeterminado e os vínculos prestador(a) de serviços e servidor(a) público(a) apresentam o percentual de 2,3%, cada.

**Tabela 164 – Vínculo de trabalho dos respondentes (Gru./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associado(a) ou sócio(a) | 17 | 37,8 | 39,5 | 39,5 |
| Contrato por tempo indeterminado | 3 | 6,7 | 7,0 | 46,5 |
| Prestador(a) de serviços | 1 | 2,2 | 2,3 | 48,8 |
| Servidor(a) público(a) | 1 | 2,2 | 2,3 | 51,2 |
| Voluntário(a) | 4 | 8,9 | 9,3 | 60,5 |
| Sem contrato formal | 17 | 37,8 | 39,5 | 100,0 |
| Total | 43 | 95,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Com relação às faixas de renda familiar mensal bruta, confere-se, na Tabela 165, que dos 43 respondentes responsáveis pelos grupos, companhias ou coletivos 34,9% recebem entre 2,1 e cinco salários mínimos; 32,6% entre 5,1 e 10 salários mínimos; e 14,0% estão na faixa de até dois salários mínimos. Os que estão na faixa entre 10,1 e 20 salários mínimos e os que não informam a renda representam 9,3%, cada.

**Tabela 165 – Renda familiar mensal bruta dos respondentes (Gru./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 salários mínimos | 6 | 13,3 | 14,0 | 14,0 |
| Entre 2,1 e 5 salários mínimos | 15 | 33,3 | 34,9 | 48,8 |
| Entre 5,1 e 10 salários mínimos | 14 | 31,1 | 32,6 | 81,4 |
| Entre 10,1 e 20 salários mínimos | 4 | 8,9 | 9,3 | 90,7 |
| Não desejo informar | 4 | 8,9 | 9,3 | 100,0 |
| Total | 43 | 95,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Verifica-se que 69,8% dos 43 responsáveis pelos grupos, companhias ou coletivos declaram não ter mais alguém da família que trabalha com dança e 30,2% afirma ter alguém da família envolvido com dança.

A maioria dos respondentes (90,7%) declaram não ter nenhum tipo de deficiência e 9,3% possuem algum tipo de deficiência. Entre os quatro respondentes que indicam ter algum tipo de deficiência, três declaram deficiência física (75%) e um deficiência visual (25%).

## *8.3.2 Perfil profissional*

Quanto ao tempo de atuação dos grupos, companhias ou coletivos de São Paulo, verifica-se que 41,9% deles atuam de seis a 10 anos e 34,9% há 10 anos ou mais. Na sequência, estão os que atuam na faixa entre dois e cinco anos (18,6%) e até dois anos (4,7%).

No que se refere ao número de membros dos grupos, companhias ou coletivos (Tabela 166), observa-se que predomina a faixa entre seis e 15 membros (60,5%); seguida de até cinco membros (20,9%); e 16 e 30 membros (9,3%). Possuem entre 31 e 50 membros e 51 ou mais membros 4,7%, cada, dos grupos, companhias ou coletivos.

**Tabela 166 – Distribuição de membros (por faixas), por grupos, companhias ou coletivos (Gru./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 5 membros | 9 | 20,0 | 20,9 | 20,9 |
| Entre 6 e 15 membros | 26 | 57,8 | 60,5 | 81,4 |
| Entre 16 e 30 membros | 4 | 8,9 | 9,3 | 90,7 |
| Entre 31 e 50 membros | 2 | 4,4 | 4,7 | 95,3 |
| 51 ou mais membros | 2 | 4,4 | 4,7 | 100,0 |
| Total | 43 | 95,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere à faixa etária dos membros dos grupos, companhias ou coletivos (Tabela 167), dentre múltiplas alternativas, observa-se que a maior parte deles possuem membros nas faixas de 24 a 30 anos (25,2%) e de 31 a 37 anos (22,8%). Em seguida, estão aqueles com membros nas faixas de 17 a 23 anos e de 38 a 44 anos (12,6%, cada). Um percentual de 9,4% dos grupos possui membros de 45 a 51 anos; 6,3% de 10 a 16 anos; 5,5% de 52 a 60 anos; 3,1% acima de 61 anos; e apenas 2,4% de três a nove anos.

**Tabela 167 – Quantidade de grupos companhias ou coletivos por distribuição de faixas etárias de seus membros (Gru./SP)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| De 3 a 9 anos | 3 | 2,4 |
| De 10 a 16 anos | 8 | 6,3 |
| De 17 a 23 anos | 16 | 12,6 |
| De 24 a 30 anos | 32 | 25,2 |
| De 31 a 37 anos | 29 | 22,8 |
| De 38 a 44 anos | 16 | 12,6 |
| De 45 a 51 anos | 12 | 9,4 |
| De 52 a 60 anos | 7 | 5,5 |
| Acima de 61 anos | 4 | 3,1 |
| Total | 127 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao local utilizado para ensaio pelos grupos, companhias ou coletivos (Tabela 168), observa-se que 28,6% declaram que o local de ensaio é alugado; 25% que o local é cedido público; 16,1% que é cedido privado; 12,5% indicam que ensaiam em espaços urbanos (ruas, praças etc.); e 10,7% em local próprio. Já 7,1% dos respondentes declaram não possuir um local certo para ensaio.

**Tabela 168 – Local de ensaio (Gru./SP)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Alugado | 16 | 28,6 |
| Cedido (público) | 14 | 25,0 |
| Cedido (privado) | 9 | 16,1 |
| Espaço urbano (ruas, praças etc.) | 7 | 12,5 |
| Próprio | 6 | 10,7 |
| Não possui um local certo para ensaio | 4 | 7,1 |
| Total | 56 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao contexto de origem dos grupos, companhias ou coletivos (Tabela 169), 25% provêm de academias ou estúdios; 21,9% de grupos de amigos; 18,8% de universidades; 12,5% de escolas da rede pública; 9,4% de instituições não governamentais; e 6,3% de instituições governamentais. Em seguida, são indicadas as escolas da rede privada e o setor empresarial (3,1%, cada).

**Tabela 169 – Contexto de origem dos grupos, companhias ou coletivos (Gru./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Academia ou estúdio | 8 | 17,8 | 25,0 | 25,0 |
| Escola da rede pública | 4 | 8,9 | 12,5 | 37,5 |
| Escola da rede privada | 1 | 2,2 | 3,1 | 40,6 |
| Grupo de amigos | 7 | 15,6 | 21,9 | 62,5 |
| Instituição governamental | 2 | 4,4 | 6,3 | 68,8 |
| Instituição não governamental | 3 | 6,7 | 9,4 | 78,1 |
| Setor empresarial | 1 | 2,2 | 3,1 | 81,3 |
| Universidade | 6 | 13,3 | 18,8 | 100,0 |
| Total | 32 | 71,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A maioria (65,1%) dos 43 grupos, companhias ou coletivos se considera profissional; enquanto 23,3% se declaram amadores; e 11,6% consideram estar em processos de profissionalização.

Na Tabela 170, referente a uma primeira categorização das ações desenvolvidas pelos grupos, companhias ou coletivos no que se refere à profissionalização, são citadas a formação técnica ou superior, a inscrição de projetos em editais, a participação em cursos e *workshops* e o registro profissional, com 20%, cada. Um percentual de 20% das respostas foi considerado como não se aplica.

Na Tabela 171, referente a uma segunda categorização das ações desenvolvidas para a profissionalização pelos grupos, companhias ou coletivos, verifica-se que um único respondente citou as parcerias institucionais como ação desenvolvida para a profissionalização.

**Tabela 170 – Ações desenvolvidas para a profissionalização (Categorização 1) (Gru./SP)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida |
|---|---|---|---|
| Formação técnica ou superior | 1 | 2,2 | 20,0 |
| Inscrição de projetos em editais | 1 | 2,2 | 20,0 |
| Não se aplica | 1 | 2,2 | 20,0 |
| Participação em cursos e *workshops* | 1 | 2,2 | 20,0 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida |
|---|---|---|---|
| Registro profissional | 1 | 2,2 | 20,0 |
| Total | 5 | 11,1 | 100,0 |
| Ausente | 40 | 88,9 | |
| Total | 45 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 171 – Ações desenvolvidas para a profissionalização (Categorização 2) (Gru./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida |
|---|---|---|---|
| Parcerias institucionais | 1 | 2,2 | 100,0 |
| Ausente | 44 | 97,8 | |
| Total | 45 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à situação jurídica dos grupos, companhias ou coletivos, predomina a não formalizada (46,5%); seguida de formalizada com Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ) (41,9%); e em processo de formalização com os trâmites legais (11,6%).

De 43 grupos, companhias ou coletivos que participaram da pesquisa, 55,8% não são vinculados a nenhuma instituição e 44,2% afirmam que são. Desses 19 que afirmam possuir vínculo, 78,9% são com instituições privadas e 21,1% com instituições públicas, sendo três estaduais (75%) e uma municipal (25%).

Conforme pode ser observado na Tabela 172, que indica os tipos de instituições públicas a qual os grupos, companhias ou coletivos estão vinculados, dois declaram pertencer a uma instituição de ensino público-educação superior e um a um órgão público. Na opção "outros", uma resposta foi considerada como não se aplica.

**Tabela 172 – Tipo de organização da instituição pública (Gru./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Instituição de ensino público – educação superior | 2 | 4,4 | 66,7 | 66,7 |
| Órgão público | 1 | 2,2 | 33,3 | 100,0 |
| Total | 3 | 6,7 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere aos grupos, companhias ou coletivos que afirmam estarem vinculados a instituições privadas (Tabela 173), 71,4% apontam que o vínculo é com

cooperativas e os demais com uma academia ou estúdio de dança, uma associação cultural, uma associação educacional e uma sociedade civil sem fins econômicos (7,1%, cada). Na opção "outros", uma resposta foi considerada como não se aplica.

**Tabela 173 – Tipo de organização da instituição privada (Gru./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Academia ou estúdio de dança | 1 | 2,2 | 7,1 | 7,1 |
| Associação cultural | 1 | 2,2 | 7,1 | 14,3 |
| Associação educacional | 1 | 2,2 | 7,1 | 21,4 |
| Cooperativa | 10 | 22,2 | 71,4 | 92,9 |
| Sociedade civil sem fins econômicos | 1 | 2,2 | 7,1 | 100,0 |
| Total | 14 | 31,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao número de membros dos grupos, companhias ou coletivos com vínculo de trabalho com carteira assinada (Tabela 174), dentre 21 respondentes, 47,6% declaram não ter nenhum membro com carteira assinada; 33,3% declaram que de um a quatro membros possuem carteira assinada; 9,5% possuem de cinco a 10 membros com esse vínculo. Apenas 4,8% dos grupos, companhias ou coletivos possuem de 11 a 20 membros com carteira e outros 4,8% acima de 21 membros com carteira assinada.

**Tabela 174 – Quantitativo de membros, por faixas, com carteira de trabalho assinada (Gru./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 10 | 22,2 | 47,6 | 47,6 |
| De 1 a 4 membros | 7 | 15,6 | 33,3 | 81,0 |
| De 5 a 10 membros | 2 | 4,4 | 9,5 | 90,5 |
| De 11 a 20 membros | 1 | 2,2 | 4,8 | 95,2 |
| Acima de 21 membros | 1 | 2,2 | 4,8 | 100 |
| Total | 21 | 46,7 | 100 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que tange ao emprego ou contrato público, observa-se na Tabela 175 que, de um total de 18 respondentes, a maioria (77,8%) não possui nenhum membro com esse vínculo. Um percentual de 22,2% dos grupos, companhias ou coletivos possui de um a quatro membros com o vínculo de emprego ou contrato público.

**Tabela 175 – Quantitativo de membros, por faixas, com emprego ou contratos públicos (Gru./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 14 | 31,1 | 77,8 | 77,8 |
| De 1 a 4 membros | 4 | 8,9 | 22,2 | 100,0 |
| Total | 18 | 40,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao quantitativo de membros que atuam nos grupos, companhias ou coletivos com contrato de prestação de serviços (Tabela 176), de 27 respondentes tem-se que 44,4% declaram não terem membros atuando contrato como prestação de serviços; 29,6% possuem entre um e quatro membros prestadores de serviço; e 25,9% possuem entre cinco e 10 membros prestadores de serviço nos grupos, companhias ou coletivos.

**Tabela 176 – Quantitativo de membros, por faixas, com prestação de serviços (Gru./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 12 | 26,7 | 44,4 | 44,4 |
| De1 a 4 membros | 8 | 17,8 | 29,6 | 74,1 |
| De 5 a 10 membros | 7 | 15,6 | 25,9 | 100,0 |
| Total | 27 | 60,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere ao número de membros sem contrato de trabalho (Tabela 177), verifica-se que a maioria (42,9%) dos 28 grupos, companhias ou coletivos que responderam a questão possuem de cinco a 10 membros sem contratos; seguidos de 28,6% que possuem de um a quatro membros; e dos 10,7% que possuem entre 10 e 20 membros atuando sem contratos de trabalho. Um percentual de 17,9% dos grupos, companhias ou coletivos informa não possuir nenhum membro sem contrato de trabalho.

**Tabela 177 – Quantitativo de membros, por faixas, sem contratos formais (Gru./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 5 | 11,1 | 17,9 | 17,9 |
| De 1 a 4 membros | 8 | 17,8 | 28,6 | 46,4 |
| De 5 a 10 membros | 12 | 26,7 | 42,9 | 89,3 |
| De 10 a 20 membros | 3 | 6,7 | 10,7 | 100,0 |
| Total | 28 | 62,2 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados da Tabela 178, se referem ao tipo de remuneração dos membros dos grupos, companhias ou coletivos. Verifica-se que 34,3% deles remuneram os seus membros por apresentação/cachê e 19,4% de forma mensal, seguido de por prestação de serviço e sem remuneração (17,9%, cada). Já 10,4% dos grupos, companhias ou coletivos remuneram seus membros por divisão de bilheteria. Na opção "outros", dentre sete respondentes, 14,3% apontam ainda a remuneração por bolsa e os demais 85,7% apresentam respostas que não se aplicam à questão.

**Tabela 178 – Tipos de remuneração dos membros nos grupos, companhias ou coletivos (Gru./SP)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Mensal | 13 | 19,4 |
| Por apresentação/cachê | 23 | 34,3 |
| Por divisão de bilheteria | 7 | 10,4 |
| Por prestação de serviço | 12 | 17,9 |
| Sem remuneração | 12 | 17,9 |
| Total | 67 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em se tratando do valor médio da remuneração mensal dos membros dos grupos, companhias ou coletivos (Tabela 179), dos 43 respondentes, 27,9% declaram não remunerar seus membros; 18,6% declaram remunerar na faixa de dois a três salários mínimos; e 16,3% remuneram com menos de um salário mínimo. Em seguida, aparecem as faixas de remuneração de um a dois salários mínimos e de três a quatro salários mínimos (9,3%, cada) e de quatro a cinco salários mínimos (2,3%). Dos respondentes, 16,3% não desejam informar o valor da remuneração.

**Tabela 179 – Valor médio da remuneração dos membros nos grupos, companhias ou coletivos (por faixas) (Gru./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sem remuneração | 12 | 26,7 | 27,9 | 27,9 |
| Menos de 1 salário mínimo | 7 | 15,6 | 16,3 | 44,2 |
| De 1 a 2 salários mínimos | 4 | 8,9 | 9,3 | 53,5 |
| De 2 a 3 salários mínimos | 8 | 17,8 | 18,6 | 72,1 |
| De 3 a 4 salários mínimos | 4 | 8,9 | 9,3 | 81,4 |
| De 4 a 5 salários mínimos | 1 | 2,2 | 2,3 | 83,7 |
| Não desejo informar | 7 | 15,6 | 16,3 | 100,0 |
| Total | 43 | 95,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere ao cruzamento entre a profissionalização e a situação jurídica dos grupos, companhias ou coletivos (Tabela 180), dentre os que se declaram amadores, 80% não é formalizado e 20% é formalizado com Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) e possuem uma média de 14 anos de atuação. Dentre os profissionais, 50% é formalizado com CNPJ; 35,7% não é formalizado; e 14,3% está em processo de formalização com trâmites legais e estes possuem uma média de 11 anos de atuação. Já em relação aos grupos, companhias ou coletivos em processo de profissionalização, 20% declaram estar em processo com trâmite legais; 40% tem CNPJ; 40% se declaram não formalizados e estes possuem uma média de oito anos de atuação.

**Tabela 180 – Profissionalização dos grupos, companhias ou coletivos x Situação jurídica, considerando o tempo médio de atuação (Gru./SP)**

| | 3.6 - Considera seu grupo, companhia ou coletivo como: | | |
|---|---|---|---|
| | Amador | Profissional | Em processo de profissionalização |
| 3.7 - Situação jurídica do grupo, companhia ou coletivo: | Porcentagem | Porcentagem | Porcentagem |
| Em processo de formalização, com os trâmites legais | 0,0 | 14,3 | 20,0 |
| Formalizado, com CNPJ | 20,0 | 50,0 | 40,0 |
| Não formalizado | 80,0 | 35,7 | 40,0 |
| Tempo médio de atuação em anos do grupo, companhia ou coletivo | 14 | 11 | 8 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 181 apresenta o cruzamento de dados relacionados aos tipos de vínculos institucionais e os contextos de origem dos grupos, companhias ou coletivos. Destaca-se que entre os grupos, companhias ou coletivos que não possuem vínculo com instituição, a maior parte têm origem em academias ou estúdios, escolas da rede pública ou grupo de amigos (23,5%, cada). Entre os grupos, companhias ou coletivos que afirmam ter vínculo com instituições públicas, 50% informam como contexto de origem as universidade, seguidas de grupos de amigos e instituições governamentais (25%, cada). Já aqueles grupos, companhias ou coletivos que têm vínculo com instituições privadas, 36,4% informam ter origem em academias e estudios, seguidas de grupos de amigos e instituições não governamentais (18,2%, cada).

**Tabela 181 – Contexto de origem dos grupos, companhias ou coletivos x Tipo de vínculo institucional (Gru./SP)**

| | 3.8.1 - A instituição a qual o grupo, companhia ou coletivo pertence é: | | |
|---|---|---|---|
| | Não tem vínculo com instituição | Pública | Privada |
| 3.5 - Contexto de origem do grupo, companhia ou coletivo: | Porcentagem | Porcentagem | Porcentagem |
| Academia ou estúdio | 23,5 | 0,0 | 36,4 |
| Escola da rede pública | 23,5 | 0,0 | 0,0 |
| Escola da rede privada | 0,0 | 0,0 | 9,1 |
| Grupo de amigos | 23,5 | 25,0 | 18,2 |
| Instituição governamental | 0,0 | 25,0 | 9,1 |
| Instituição não governamental | 5,9 | 0,0 | 18,2 |
| Setor empresarial | 5,9 | 0,0 | 0,0 |
| Universidade | 17,6 | 50,0 | 9,1 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A relação entre a faixa de renda mensal bruta dos membros e o vínculo institucional dos grupos, companhias ou coletivos (Tabela 182) mostra que entre aqueles que tem uma remuneração de até dois salários mínimos, 40,0% pertencem a grupos, companhias ou coletivos vinculados a instituições públicas e 60% a instituições privadas. Já todos aqueles que recebem uma remuneração entre 2,1 e cinco salários mínimos são membros de grupos, companhias ou coletivos vinculados a instituições privadas.

**Tabela 182 – Distribuição dos grupos, companhias ou coletivos, por faixas de remuneração x Tipo de vínculo institucional**

| | 3.8.1 - A instituição a qual o grupo, companhia ou coletivo pertence é: | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Pública | | Privada | |
| Faixas de renda média bruta dos membros | Contagem | Porcentagem | Contagem | Porcentagem |
| Até 2 salários mínimos | 4 | 40,0 | 6 | 60,0 |
| Entre 2,1 e 5 salários mínimos | 0 | 0,0 | 7 | 100,0 |
| Não desejo informar | 0 | 0,0 | 2 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 8.3.3 Produção artística e formação

Quanto às definições da produção artística, a partir de 43 respostas dos representantes de grupos, companhias ou coletivos tem-se, em uma primeira categorização (Tabela 183), que 23,3% definem a produção artística como espetáculos e apresentações de dança; 18,6% como pesquisa; 16,3% como dança contemporânea; e 7% como coreografias. Em seguida, vem adjetivos relacionados à produção e produção em multilinguagens, com 4,7%, cada, e ações artístico-educativas, dança de salão, dança *flamenca*, danças populares, improvisação como processo, produção amadora, produção continuada e produção de vídeo, *videoclip*, videodança, com 2,3%, cada.

**Tabela 183 – Definições da produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Categorização 1) (Gru./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações artístico-educativas | 1 | 2,2 | 2,3 | 2,3 |
| Adjetivos relacionados à produção | 2 | 4,4 | 4,7 | 7,0 |
| Coreografias | 3 | 6,7 | 7,0 | 14,0 |
| Dança contemporânea | 7 | 15,6 | 16,3 | 30,2 |
| Dança de salão | 1 | 2,2 | 2,3 | 32,6 |
| Dança *flamenca* | 1 | 2,2 | 2,3 | 34,9 |
| Danças populares | 1 | 2,2 | 2,3 | 37,2 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 10 | 22,2 | 23,3 | 60,5 |
| Improvisação como processo | 1 | 2,2 | 2,3 | 62,8 |
| Não se aplica | 3 | 6,7 | 7,0 | 69,8 |
| Pesquisa | 8 | 17,8 | 18,6 | 88,4 |
| Produção amadora | 1 | 2,2 | 2,3 | 90,7 |
| Produção continuada | 1 | 2,2 | 2,3 | 93,0 |
| Produção de vídeo, *videoclip*, videodança | 1 | 2,2 | 2,3 | 95,3 |
| Produção em multilinguagens | 2 | 4,4 | 4,7 | 100,0 |
| Total | 43 | 95,6 | 100,0 | |
| Ausente | 2 | 4,4 | | |
| Total | 45 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 184, em uma segunda categorização, observa-se que, das 26 ocorrências, predominam definições de produção artística como dança contemporânea e como pesquisa (23,1%, cada); enquanto ações artístico-educativas e espetáculos e apresentações de dança igualam-se em 11,5%, cada; e 7,7% definem sua pro-

dução como dança-teatro. Em seguida, tem-se dança politicamente engajada, danças urbanas, performances e intervenções, produção continuada, produção em multilinguagens e *shows* (3,8%, cada).

**Tabela 184 – Definições da produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Categorização 2) (Gru./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações artístico-educativas | 3 | 6,7 | 11,5 | 11,5 |
| Dança contemporânea | 6 | 13,3 | 23,1 | 34,6 |
| Dança politicamente engajada | 1 | 2,2 | 3,8 | 38,5 |
| Dança-teatro | 2 | 4,4 | 7,7 | 46,2 |
| Danças urbanas | 1 | 2,2 | 3,8 | 50,0 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 3 | 6,7 | 11,5 | 61,5 |
| Performances e intervenções | 1 | 2,2 | 3,8 | 65,4 |
| Pesquisa | 6 | 13,3 | 23,1 | 88,5 |
| Produção continuada | 1 | 2,2 | 3,8 | 92,3 |
| Produção em multilinguagens | 1 | 2,2 | 3,8 | 96,2 |
| *Shows* | 1 | 2,2 | 3,8 | 100,0 |
| Total | 26 | 57,8 | 100,0 | |
| Ausente | 19 | 42,2 | | |
| Total | 45 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao número de membros dos grupos, companhias ou coletivos, com registro profissional no Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversão (SATED) ou sindicatos de dança (Tabela 185), 46,5% possuem entre quatro e 10 membros registrados; 25,6% informam que os membros não possuem registro profissional; 23,3% possuem entre um e três membros; e 4,7% acima de 11 membros com registro profissional.

**Tabela 185 – Quantidade de membros, por faixas, com registro profissional no SATED ou sindicatos de dança (Gru./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 11 | 24,4 | 25,6 | 25,6 |
| Entre 1 e 3 membros | 10 | 22,2 | 23,3 | 48,8 |
| Entre 4 e 10 membros | 20 | 44,4 | 46,5 | 95,3 |
| Acima de 11 membros | 2 | 4,4 | 4,7 | 100,0 |
| Total | 43 | 95,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quase a totalidade (97,8%) dos 45 grupos, companhias ou coletivos que participaram da pesquisa identificam valor cultural nas suas produções artísticas. As principais justificativas para a existência de valor cultural, em uma primeira categorização, com 44 ocorrências (Tabela 186), são a produção artística em si (31,8%) e a pesquisa artística (25%). Ressalta-se, em seguida, a difusão da produção artística (6,8%). As demais categorias apresentam percentuais inferiores a 5% e foram consideradas como não se aplica 11,4% das respostas.

**Tabela 186 – Comentários sobre a existência do valor cultural na produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Categorização 1) (Gru./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acesso à produção artístico-cultural | 2 | 4,4 | 4,5 | 4,5 |
| Ações artístico-educativas | 1 | 2,2 | 2,3 | 6,8 |
| Ações de contrapartida social ou assistencialistas | 1 | 2,2 | 2,3 | 9,1 |
| Ações políticas | 1 | 2,2 | 2,3 | 11,4 |
| Conscientização/desenvolvimento do senso crítico | 1 | 2,2 | 2,3 | 13,6 |
| Difusão da produção artística | 3 | 6,7 | 6,8 | 20,5 |
| Interação e troca de experiências | 1 | 2,2 | 2,3 | 22,7 |
| Não se aplica | 5 | 11,1 | 11,4 | 34,1 |
| Pesquisa artística | 11 | 24,4 | 25,0 | 59,1 |
| Produção artística em si | 14 | 31,1 | 31,8 | 90,9 |
| Trajetória artística | 2 | 4,4 | 4,5 | 95,5 |
| Valorização da cultura local | 2 | 4,4 | 4,5 | 100,0 |
| Total | 44 | 97,8 | 100,0 | |
| Ausente | 1 | 2,2 | | |
| Total | 45 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 187 destaca justificativas para o valor cultural na produção artística dos grupos, companhias ou coletivos em uma segunda categorização. De 18 ocorrências, a maior parte refere-se ao acesso à produção artístico-cultural e à pesquisa artística (16,7%, cada), seguida de conscientização/desenvolvimento do senso crítico, produção artística em si e valorização da cultura local (11,1%, cada). As demais categorias apresentam percentuais inferiores a 10%.

A Tabela 188 mostra que o único respondente que considera a inexistência do valor cultural na produção artística do seu grupo, companhia ou coletivo se justifica por não atuar como artista.

**Tabela 187 – Comentários sobre a existência do valor cultural na produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Categorização 2) (Gru./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acesso à produção artístico-cultural | 3 | 6,7 | 16,7 | 16,7 |
| Conscientização/desenvolvimento do senso crítico | 2 | 4,4 | 11,1 | 27,8 |
| Difusão da produção artística | 1 | 2,2 | 5,6 | 33,3 |
| Formação de público | 1 | 2,2 | 5,6 | 38,9 |
| Pesquisa artística | 3 | 6,7 | 16,7 | 55,6 |
| Produção artística em si | 2 | 4,4 | 11,1 | 66,7 |
| Produção de conhecimento | 1 | 2,2 | 5,6 | 72,2 |
| Produção/pesquisa acadêmica | 1 | 2,2 | 5,6 | 77,8 |
| Trajetória artística | 1 | 2,2 | 5,6 | 83,3 |
| Valor social da arte (papel social) | 1 | 2,2 | 5,6 | 88,9 |
| Valorização da cultura local | 2 | 4,4 | 11,1 | 100,0 |
| Total | 18 | 40,0 | 100,0 | |
| Ausente | 27 | 60,0 | | |
| Total | 45 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 188 – Comentários sobre a inexistência do valor cultural na produção artística na produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Categorização) (Gru./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não atua como artista | 1 | 2,2 | 100,0 | 100,0 |
| Ausente | 44 | 97,8 | | |
| Total | 45 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A maioria (81,4%) dos grupos, companhias ou coletivos de São Paulo participantes da pesquisa identifica valor econômico em suas produções. As principais justificativas para a existência de valor econômico, em uma primeira categorização com 35 ocorrências (Tabela 189), apontam a produção artística em si (17,1%) e a geração de renda (11,4%). Em seguida, parte dos respondentes, apesar de afirmarem a existência de valor econômico, ressaltam as dificuldades na obtenção de recursos/patrocínio/apoio (5,7%) e outros apontam a existência de custos de produção, investimento na formação e na trajetória artística, e que a produção artística movimenta a economia e o mercado (5,7%, cada). Já as demais categorias representam percentual de 2,9%, cada e 31,4% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 189 – Comentários sobre a existência de valor econômico na produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Categorização 1) (Gru./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Dificuldades na obtenção de recursos/ patrocínio/apoio | 2 | 4,4 | 5,7 | 5,7 |
| Existência de custos de produção | 2 | 4,4 | 5,7 | 11,4 |
| Existência de público consumidor | 1 | 2,2 | 2,9 | 14,3 |
| Geração de emprego | 1 | 2,2 | 2,9 | 17,1 |
| Geração de renda | 4 | 8,9 | 11,4 | 28,6 |
| Com financiamento público/privado | 1 | 2,2 | 2,9 | 31,4 |
| Investimento na formação e na trajetória artística | 2 | 4,4 | 5,7 | 37,1 |
| Não se aplica | 11 | 24,4 | 31,4 | 68,6 |
| Produção artística em si | 6 | 13,3 | 17,1 | 85,7 |
| Produção artística movimenta a economia e o mercado | 2 | 4,4 | 5,7 | 91,4 |
| Realização/participação em festivais, mostras, residências e outros | 1 | 2,2 | 2,9 | 94,3 |
| Trabalho do artista deve ser remunerado | 1 | 2,2 | 2,9 | 97,1 |
| Valor imensurável | 1 | 2,2 | 2,9 | 100,0 |
| Total | 35 | 77,8 | 100,0 | |
| Ausente | 10 | 22,2 | | |
| Total | 45 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 190, relativa a uma segunda categorização dos comentários sobre a existência de valor econômico, revela que 20% apontam, em suas respostas, a produção artística em si e o mesmo percentual de respondentes justificam que o trabalho do artista deve ser remunerado. As demais categorias, relacionadas ao desenvolvimento de estratégias/ações de sustentabilidade, existência de custos de produção, geração de renda, existência de financiamento público/privado, a produção artística movimentar a economia e o mercado e o produto ter potencial de consumo/venda, aparecem com 10%, cada.

**Tabela 190 – Comentários sobre a existência de valor econômico na produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Categorização 2) (Gru./SP)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Desenvolve estratégias/ações de sustentabilidade | 1 | 2,2 | 10,0 | 10,0 |
| Existência de custos de produção | 1 | 2,2 | 10,0 | 20,0 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Geração de renda | 1 | 2,2 | 10,0 | 30,0 |
| Com financiamento público/ privado | 1 | 2,2 | 10,0 | 40,0 |
| Produção artística em si | 2 | 4,4 | 20,0 | 60,0 |
| Produção artística movimenta a economia e o mercado | 1 | 2,2 | 10,0 | 70,0 |
| Produto com potencial de consumo/venda | 1 | 2,2 | 10,0 | 80,0 |
| Trabalho do artista deve ser remunerado | 2 | 4,4 | 20,0 | 100,0 |
| Total | 10 | 22,2 | 100,0 | |
| Ausente | 35 | 77,8 | | |
| Total | 45 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dos oito respondentes que consideram que não existe valor econômico na produção artística dos seus grupos, companhias ou coletivos (Tabela 191), três justificam pelo fato da atuação artística ser sem fim econômico (37,5%), um por atuar na formação artística, outro pela falta de valorização da arte e cultura e outro porque o retorno financeiro ou remuneração são insuficientes/inexistentes (12,5%, cada). Os comentários de dois respondentes foram considerados como não se aplica (25%).

**Tabela 191 – Comentários sobre a inexistência de valor econômico na produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Categorização) (Gru./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Atua na formação artística | 1 | 2,2 | 12,5 | 12,5 |
| Atuação artística sem fim econômico | 3 | 6,7 | 37,5 | 50,0 |
| Falta de valorização da arte e cultura | 1 | 2,2 | 12,5 | 62,5 |
| Não se aplica | 2 | 4,4 | 25,0 | 87,5 |
| Retorno financeiro ou remuneração insuficientes/inexistente | 1 | 2,2 | 12,5 | 100,0 |
| Total | 8 | 17,8 | 100,0 | |
| Ausente | 37 | 82,2 | | |
| Total | 45 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que tange ao valor social da produção artística, 43 grupos, companhias ou coletivos consideram que suas produções artísticas têm valor social. Na Tabela 192, primeira categorização, lê-se que de 43 respondentes, 32,6% justificam esse valor social pela produção artística em si, seguida da conscientização/desenvolvimento do senso crítico e valor cultural intrínseco (9,3%, cada), bem como das ações de contrapartida social ou assistencialistas desenvolvidas (7%). As demais categorias são citadas por menos de 5% dos respondentes, cada. Nota-se que 16,3% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 192 – Comentários da existência de valor social na produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Categorização 1) (Gru./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acesso à produção artístico-cultural | 2 | 4,4 | 4,7 | 4,7 |
| Ações de contrapartida social ou assistencialistas | 3 | 6,7 | 7,0 | 11,6 |
| Conscientização/desenvolvimento do senso crítico | 4 | 8,9 | 9,3 | 20,9 |
| Dança como instrumento para outros fins | 2 | 4,4 | 4,7 | 25,6 |
| Formação cidadã | 1 | 2,2 | 2,3 | 27,9 |
| Formação de público | 2 | 4,4 | 4,7 | 32,6 |
| Inclusão social e/ou de pessoas com deficiência | 1 | 2,2 | 2,3 | 34,9 |
| Informação/produção de conhecimento | 1 | 2,2 | 2,3 | 37,2 |
| Não se aplica | 7 | 15,6 | 16,3 | 53,5 |
| Produção artística em si | 14 | 31,1 | 32,6 | 86,0 |
| Promove a profissionalização | 1 | 2,2 | 2,3 | 88,4 |
| Valor cultural intrínseco | 4 | 8,9 | 9,3 | 97,7 |
| Valor social da arte (papel social) | 1 | 2,2 | 2,3 | 100,0 |
| Total | 43 | 95,6 | 100,0 | |
| Ausente | 2 | 4,4 | | |
| Total | 45 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Verifica-se na Tabela 193, que traz uma segunda categorização dos comentários relacionados à afirmativa de existência de valor social na produção artística dos grupos, companhias ou coletivos, que dos 16 respondentes, 37,5% justificam esse valor devido à conscientização/desenvolvimento do senso crítico. Já 18,8% comentam o acesso à produção artístico-cultural. Observa-se que as justificativas categorizadas como ações artístico-educativas, produção artística em si e promove a profissionalização possuem 12,5%, cada, e 6,3% citam a inclusão social e/ou de pessoas com deficiência.

**Tabela 193 – Comentários da existência de valor social na produção artística dos grupos, companhias ou coletivos (Categorização 2) (Gru./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acesso à produção artístico-cultural | 3 | 6,7 | 18,8 | 18,8 |
| Ações artístico-educativas | 2 | 4,4 | 12,5 | 31,3 |
| Conscientização/desenvolvimento do senso crítico | 6 | 13,3 | 37,5 | 68,8 |
| Inclusão social e/ou de pessoas com deficiência | 1 | 2,2 | 6,3 | 75,0 |
| Produção artística em si | 2 | 4,4 | 12,5 | 87,5 |
| Promove a profissionalização | 2 | 4,4 | 12,5 | 100,0 |
| Total | 16 | 35,6 | 100,0 | |
| Ausente | 29 | 64,4 | | |
| Total | 45 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à existência ou não de mercado de trabalho, dos 43 respondentes, 86% consideram que existe sim mercado para os grupos, companhias ou coletivos de dança na cidade de São Paulo.

A Tabela 194 revela, em uma primeira categorização, que dos 37 respondentes que consideram que existe mercado, 27% ponderam que o mesmo é restrito e/ou insuficiente; 21,6% apontam a existência de editais e políticas de financiamentos; 16,2% se referem aos comentários que a cidade propicia condições favoráveis; e depende do empenho individual/grupo e faltam investimentos e políticas públicas aparecem com 5,4%, cada. Os demais aparecem com percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 194 – Comentários da existência de mercado para trabalhos artísticos de dança para grupos, companhias ou coletivos (Categorização 1) (Gru./SP)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| A cidade propicia condições favoráveis | 6 | 13,3 | 16,2 | 16,2 |
| Depende de editais e políticas de financiamentos | 1 | 2,2 | 2,7 | 18,9 |
| Depende do empenho individual /grupo | 2 | 4,4 | 5,4 | 24,3 |
| Existência de editais e políticas de financiamentos | 8 | 17,8 | 21,6 | 45,9 |
| Existência de uma diversidade de áreas e espaços de atuação | 1 | 2,2 | 2,7 | 48,6 |
| Faltam espaços apropriados para apresentações | 1 | 2,2 | 2,7 | 51,4 |
| Faltam investimentos e políticas públicas | 2 | 4,4 | 5,4 | 56,8 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Mercado restrito e/ou insuficiente | 10 | 22,2 | 27,0 | 83,8 |
| Não se aplica | 6 | 13,3 | 16,2 | 100,0 |
| Total | 37 | 82,2 | 100,0 | |
| Ausente | 8 | 17,8 | | |
| Total | 45 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em uma segunda categorização (Tabela 195), referente à existência de mercado na cidade, 33,3% apontam a existência de editais e políticas de financiamentos, enquanto a existência de mercado em potencial, existência de público consumidor, a falta de espaços apropriados para apresentações e o mercado restrito e/ou insuficiente são citados por 16,7%, cada.

**Tabela 195 – Comentários da existência de mercado para trabalhos artísticos de dança para grupos, companhias ou coletivos (Categorização 2) (Gru./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Existência de editais e políticas de financiamentos | 2 | 4,4 | 33,3 | 33,3 |
| Existência de mercado em potencial | 1 | 2,2 | 16,7 | 50,0 |
| Existência de público consumidor | 1 | 2,2 | 16,7 | 66,7 |
| Faltam espaços apropriados para apresentações | 1 | 2,2 | 16,7 | 83,3 |
| Mercado restrito e/ou insuficiente | 1 | 2,2 | 16,7 | 100,0 |
| Total | 6 | 13,3 | 100,0 | |
| Ausente | 39 | 86,7 | | |
| Total | 45 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 196 traz uma primeira categorização dos comentários sobre a inexistência de mercado para trabalhos artísticos de dança, sendo que os argumentos de que a cidade não favorece condições, faltam espaços apropriados para apresentações, faltam investimentos e políticas públicas e o mercado é direcionado para os privilegiados foram citados por 16,7%, cada. Um percentual de 33,3% foi categorizado como não se aplica.

Constata-se na Tabela 197 que um respondente declara como justificativa para inexistência de mercado que não há uma remuneração adequada.

**Tabela 196 – Comentários da inexistência de mercado para trabalhos artísticos de dança para grupos, companhias ou coletivos (Categorização 1) (Gru./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| A cidade não favorece condições | 1 | 2,2 | 16,7 | 16,7 |
| Faltam espaços apropriados para apresentações | 1 | 2,2 | 16,7 | 33,3 |
| Faltam investimentos e políticas públicas | 1 | 2,2 | 16,7 | 50,0 |
| Mercado direcionado para os privilegiados | 1 | 2,2 | 16,7 | 66,7 |
| Não se aplica | 2 | 4,4 | 33,3 | 100,0 |
| Total | 6 | 13,3 | 100,0 | |
| Ausente | 39 | 86,7 | | |
| Total | 45 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 197 – Comentários da inexistência de mercado para trabalhos artísticos de dança para grupos, companhias ou coletivos (Categorização 2) (Gru./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não há uma remuneração adequada | 1 | 2,2 | 100,0 | 100,0 |
| Ausente | 44 | 97,8 | | |
| Total | 45 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Questionados se a sustentabilidade econômica da maioria dos membros do grupo provém da atuação em dança, dos 43 respondentes, 44,2% respondem que sim parcialmente; 30,2% assinalam que não provêm; e 25,6% declaram que a sustentabilidade econômica provém exclusivamente da atuação em dança.

No que se refere a apresentações em festivais e/ou mostras nos anos de 2013 e 2014, 88,4% dos grupos, companhias ou coletivos declaram ter realizado, enquanto 11,6% não realizaram.

Quanto à participação em festivais na cidade de São Paulo (Tabela 198), dos 38 grupos, companhias ou coletivos, 68,4% declaram ter participado de até três festivais; 18,4% de quatro a sete festivais; e 7,9% acima de oito festivais. Um percentual de 5,3% declara não ter participado de nenhum festival em São Paulo em 2013 e 2014.

**Tabela 198 – Participação em festivais e/ou mostras na cidade, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Gru./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 2 | 4,4 | 5,3 | 5,3 |
| Até 3 festivais | 26 | 57,8 | 68,4 | 73,7 |
| De 4 a 7 festivais | 7 | 15,6 | 18,4 | 92,1 |
| Acima de 8 festivais | 3 | 6,7 | 7,9 | 100 |
| Total | 38 | 84 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

De acordo com a Tabela 199, quanto à participação em festivais e/ou mostras no estado de São Paulo, nos anos de 2013 e 2014, 55,3% dos grupos, companhias ou coletivos declaram ter participado de até três festivais; 23,7% assinalam que não se apresentaram em nenhum festival ou mostra; 13,2% se apresentaram em de quatro a sete festivais; e 7,9% acima de oito festivais no estado.

**Tabela 199 – Participação em festivais e/ou mostras no estado, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Gru./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 9 | 20,0 | 23,7 | 23,7 |
| Até 3 festivais | 21 | 46,7 | 55,3 | 78,9 |
| De 4 a 7 festivais | 5 | 11,1 | 13,2 | 92,1 |
| Acima de 8 festivais | 3 | 6,7 | 7,9 | 100,0 |
| Total | 38 | 84,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à participação em festivais e/ou mostras nacionais (Tabela 200), tem-se que 50% dos grupos, companhias ou coletivos declaram não ter participado de nenhum nos anos de 2013 e 2014; 31,6% afirmam que se apresentaram em até três festivais; 13,2% em de quatro a sete festivais; e 5,3% em acima de oito festivais.

**Tabela 200 – Participação em festivais e/ou mostras no país, por faixas, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Gru./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 19 | 42,2 | 50,0 | 50,0 |
| Até 3 festivais | 12 | 26,7 | 31,6 | 81,6 |
| De 4 a 7 festivais | 5 | 11,1 | 13,2 | 94,7 |
| Acima de 8 festivais | 2 | 4,4 | 5,3 | 100,0 |
| Total | 38 | 84,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto à apresentações dos grupos, companhias ou coletivos em festivais e/ou mostras em outros países nos anos de 2013 e 2014, lê-se, na Tabela 201, que 68,4% não realizaram nenhuma apresentação no exterior; 23,7% se apresentaram em até três festivais; e 7,9% se apresentaram entre quatro e sete festivais e/ou mostras em outros países.

**Tabela 201 – Participação em festivais e/ou mostras em outros países, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Gru./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 26 | 57,8 | 68,4 | 68,4 |
| Até 3 festivais | 9 | 20,0 | 23,7 | 92,1 |
| De 4 a 7 festivais | 3 | 6,7 | 7,9 | 100,0 |
| Total | 38 | 84,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Considerando o total das participações em festivais e/ou mostras (municipais, estaduais, nacionais e no exterior), nos anos de 2013 e 2014, 39,5% dos grupos, companhias ou coletivos declaram terem se apresentado de quatro a sete festivais; 34,2% em acima de oito festivais; e 26,3% em até três festivais (Tabela 202).

**Tabela 202 – Total de participação em festivais e/ou mostras, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Gru./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 3 festivais | 10 | 22,2 | 26,3 | 26,3 |
| De 4 a 7 festivais | 15 | 33,3 | 39,5 | 65,8 |
| Acima de 8 festivais | 13 | 28,9 | 34,2 | 100,0 |
| Total | 38 | 84,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Além de festivais e/ou mostras, em uma questão de múltiplas alternativas, os grupos, companhias ou coletivos declaram outros locais nos quais se apresentaram (Tabela 203), sendo que 29,7% indicam espaços cênicos (teatros, auditórios, centros culturais), seguidos de 18,8%, que se apresentaram em eventos da iniciativa privada. Um total de 17,2% indica que se apresentou em eventos da iniciativa pública; 15,6% em espaços urbanos (praças, ruas etc.); 14,1% em escolas; 3,9% em espaços comerciais; e 0,8% declara que seu grupo, companhia ou coletivo não se apresentou.

**Tabela 203 – Locais de apresentações, além de festivais e/ou mostras, nos anos de 2013 e 2014 (Gru./SP)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não se apresentou | 1 | 0,8 |
| Eventos da iniciativa pública | 22 | 17,2 |
| Eventos da iniciativa privada | 24 | 18,8 |
| Espaços cênicos (teatros, auditórios, centros culturais) | 38 | 29,7 |
| Escolas | 18 | 14,1 |
| Espaços comerciais (restaurantes, casas noturnas, bares etc.) | 5 | 3,9 |
| Espaços urbanos (praças, ruas etc.) | 20 | 15,6 |
| Total | 128 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 204 mostra que as fontes de recursos para as montagens dos grupos, companhias ou coletivos, em 2013 e 2014, foram predominantemente provenientes de recursos próprios (32,9%), seguidos de 20,5% que indicam que os recursos foram advindos de editais públicos. Um total de 17,8% assinala que não houve recursos para as montagens; 8,2% indicam prêmios; 6,8% trocas de serviços/permutas; e 4,1% assinalam a opção "apoio direto". As demais alternativas são doações e editais privados (2,7%, cada), seguidos de não houve montagem, captação via leis de incentivo municipal e *crowdfunding*/financiamento colaborativo (1,4%, cada).

**Tabela 204 – Fontes de recursos das montagens dos grupos, companhias ou coletivos nos anos de 2013 e 2014 (Gru./SP)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não houve recursos | 13 | 17,8 |
| Não houve montagem | 1 | 1,4 |
| Apoio direto | 3 | 4,1 |
| Captação via leis de incentivo municipal | 1 | 1,4 |
| *Crowfunding*/finaciamento colaborativo | 1 | 1,4 |
| Doações | 2 | 2,7 |
| Editais privados | 2 | 2,7 |
| Editais públicos | 15 | 20,5 |
| Prêmios | 6 | 8,2 |
| Recursos próprios | 24 | 32,9 |
| Troca de serviços/permutas | 5 | 6,8 |
| Total | 73 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere aos recursos para a circulação de grupos, companhias ou coletivos, nos anos de 2013 e 2014, verifica-se, na Tabela 205, que foram predominantemente os recursos próprios (28%); seguidos de editais públicos (16%); e recursos provenientes de apoio direto (14,7%). Já 13,3% dos respondentes assinalam que não houve recursos e 8% que não houve montagem. Para 5,3% dos respondentes, os recursos são advindos de prêmios. Recursos oriundos de doações, editais privados e trocas de serviços/permutas, aparecem com 4%, cada e captação via leis de incentivo municipal e *crowfunding*/financiamento colaborativo com 1,3%, cada.

**Tabela 205 – Fontes de recursos para circulação dos grupos, companhias ou coletivos nos anos de 2013 e 2014 (Gru./SP)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não houve recursos | 10 | 13,3 |
| Não houve montagem | 6 | 8,0 |
| Apoio direto | 11 | 14,7 |
| Captação via leis de incentivo municipal | 1 | 1,3 |
| *Crowfunding*/finaciamento colaborativo | 1 | 1,3 |
| Doações | 3 | 4,0 |
| Editais privados | 3 | 4,0 |
| Editais públicos | 12 | 16,0 |
| Prêmios | 4 | 5,3 |
| Recursos próprios | 21 | 28,0 |
| Troca de serviços/permutas | 3 | 4,0 |
| Total | 75 | 100,00 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao recurso total aproximado para as produções dos grupos, companhias e coletivos, nos anos de 2013 e 2014, na Tabela 206, lê-se que do total de 43 respondentes, 37,2% assinalam que não houve recursos nesse período; seguidos de 14% que tiveram um total de até 10 mil reais; e 11,6% de 11 a 25 mil reais. Em seguida, tem-se que 9,3%, cada, tiveram um recurso total de 201 a 400 mil reais e de 401 a 800 mil reais. Um total de 7% dos respondentes assinalam que utilizaram de 101 a 200 mil reais para as suas produções. As faixas que compreendem de 26 a 50 mil reais e de 51 a 100 mil reais representam 4,7% dos respondents, cada. Apenas 2,3% dos respondentes assinalam ter tido um recurso acima de 2 milhões de reais.

**Tabela 206 – Recurso total aproximado para as produções dos grupos, companhias ou coletivos nos anos de 2013 e 2014 (Gru./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não houve recursos | 16 | 35,6 | 37,2 | 37,2 |
| Até 10 mil | 6 | 13,3 | 14,0 | 51,2 |
| De 11 a 25 mil reais | 5 | 11,1 | 11,6 | 62,8 |
| De 26 a 50 mil reais | 2 | 4,4 | 4,7 | 67,4 |
| De 51 a 100 mil reais | 2 | 4,4 | 4,7 | 72,1 |
| De 101 a 200 mil reais | 3 | 6,7 | 7,0 | 79,1 |
| De 201 a 400 mil reais | 4 | 8,9 | 9,3 | 88,4 |
| De 401 a 800 mil reais | 4 | 8,9 | 9,3 | 97,7 |
| Acima de 2 milhões de reais | 1 | 2,2 | 2,3 | 100,0 |
| Total | 43 | 95,6 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados do estudo indicam que a maior parte de 43 grupos, companhias ou coletivos de dança (53,5%) afirmam desenvolver práticas colaborativas em sua atuação artística. Os tipos de práticas colaborativas citadas pelos respondentes indicam, na primeira categorização, com 23 ocorrências (Tabela 207), um predomínio de entendimento de prática colaborativa como criação e produção no grupo (39,1%); seguidas de realização de/participação em aulas ou eventos (17,4%); criação e produção com outros e troca de experiências (13%, cada); e trabalho social/voluntário (8,7%). Nota-se que 8,7% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 207 – Tipos de práticas colaborativas (Categorização 1) (Gru./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Criação e produção com outros | 3 | 6,7 | 13,0 | 13,0 |
| Criação e produção no grupo | 9 | 20,0 | 39,1 | 52,2 |
| Não se aplica | 2 | 4,4 | 8,7 | 60,9 |
| Realização de/participação em aulas ou eventos | 4 | 8,9 | 17,4 | 78,3 |
| Trabalho social/voluntário | 2 | 4,4 | 8,7 | 87,0 |
| Troca de experiências | 3 | 6,7 | 13,0 | 100,0 |
| Total | 23 | 51,1 | 100,0 | |
| Ausente | 22 | 48,9 | | |
| Total | 45 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na segunda categorização das respostas sobre práticas colaborativas, com seis ocorrências (Tabela 208), 33,3% apontam que desenvolvem parcerias, enquanto a criação e produção com outros, a realização de/participação em aulas ou eventos, residências e trabalho social/voluntário são indicados como tipos de práticas por 16,7%, cada.

**Tabela 208 – Tipos de práticas colaborativas (Categorização 2) (Gru./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Criação e produção com outros | 1 | 2,2 | 16,7 | 16,7 |
| Parcerias | 2 | 4,4 | 33,3 | 50,0 |
| Realização de/participação em aulas ou eventos | 1 | 2,2 | 16,7 | 66,7 |
| Residências | 1 | 2,2 | 16,7 | 83,3 |
| Trabalho social/voluntário | 1 | 2,2 | 16,7 | 100,0 |
| Total | 6 | 13,3 | 100,0 | |
| Ausente | 39 | 86,7 | | |
| Total | 45 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A maioria (72,1%) dos 43 grupos, companhias ou coletivos também desenvolve ações ou estratégias de formação de público. Verifica-se, na Tabela 209, a primeira categorização dos três tipos de ações ou estratégias de formação de público. Na primeira categorização, com 31 respondentes, 12,9% assinalam que desenvolvem atividades relacionadas à apresentação do espetáculo e outros 12,9% aulas, palestras e cursos. Apresentações em espaços alternativos e oficinas são citados por 9,7%, cada. Já as ações: apresentações em festivais, espaços públicos e mostras, atividades com/nas escolas, ensaios abertos, intercâmbios/parcerias e produção artística em si, são citadas por 6,5%, cada. Nota-se que as ações bate-papo, conversas e debates, interação com a plateia, internet/redes sociais e participação em projetos ou ações sociais são indicadas como ações ou estratégias de formação de públicos por 3,2% dos respondentes, em cada categoria. Um percentual de 9,7% das respostas não se aplica à questão.

**Tabela 209 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 1) (Gru./SP)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações em festivais, espaços públicos e mostras | 2 | 4,4 | 6,5 | 6,5 |
| Apresentações em espaços alternativos | 3 | 6,7 | 9,7 | 16,1 |
| Atividades com/nas escolas | 2 | 4,4 | 6,5 | 22,6 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Atividades relacionadas à apresentação do espetáculo | 4 | 8,9 | 12,9 | 35,5 |
| Aulas, palestras e cursos | 4 | 8,9 | 12,9 | 48,4 |
| Bate-papo, conversas e debates | 1 | 2,2 | 3,2 | 51,6 |
| Ensaios abertos | 2 | 4,4 | 6,5 | 58,1 |
| Interação com a plateia | 1 | 2,2 | 3,2 | 61,3 |
| Intercâmbios/parcerias | 2 | 4,4 | 6,5 | 67,7 |
| Internet/redes sociais | 1 | 2,2 | 3,2 | 71,0 |
| Não se aplica | 3 | 6,7 | 9,7 | 80,6 |
| Oficinas | 3 | 6,7 | 9,7 | 90,3 |
| Participação em projetos ou ações sociais | 1 | 2,2 | 3,2 | 93,5 |
| Produção artística em si | 2 | 4,4 | 6,5 | 100,0 |
| Total | 31 | 68,9 | 100,0 | |
| Ausente | 14 | 31,1 | | |
| Total | 45 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Uma segunda categorização (Tabela 210) mostra que de 24 respondentes, 20,8% apontam que desenvolvem como ações ou estratégias de formação de público a utilização da internet/redes sociais, seguidos de 16,7% que indicam a participação em projetos ou ações sociais. As ações de aulas, palestras e cursos, bate-papo, conversas e debates e oficinas aparecem com 12,5%, cada. Nota-se que as ações ou estratégias de apresentações em festivais, espaços públicos e mostras, atividades com/nas escolas, distribuição de convites e promoções e produção artística em si são citadas por 4,2% dos respondentes, em cada categoria. Observa-se que 8,3% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 210 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 2) (Gru./SP)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações em festivais, espaços públicos e mostras | 1 | 2,2 | 4,2 | 4,2 |
| Atividades com/nas escolas | 1 | 2,2 | 4,2 | 8,3 |
| Aulas, palestras e cursos | 3 | 6,7 | 12,5 | 20,8 |
| Bate-papo, conversas e debates | 3 | 6,7 | 12,5 | 33,3 |
| Distribuição de convites e promoções | 1 | 2,2 | 4,2 | 37,5 |
| Internet/redes sociais | 5 | 11,1 | 20,8 | 58,3 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não se aplica | 2 | 4,4 | 8,3 | 66,7 |
| Oficinas | 3 | 6,7 | 12,5 | 79,2 |
| Participação em projetos ou ações sociais | 4 | 8,9 | 16,7 | 95,8 |
| Produção artística em si | 1 | 2,2 | 4,2 | 100,0 |
| Total | 24 | 53,3 | 100,0 | |
| Ausente | 21 | 46,7 | | |
| Total | 45 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Numa terceira categorização dos tipos de ações ou estratégias de formação de público (Tabela 211), dos 18 respondentes, 27,8% apontam que desenvolvem oficinas, seguidas de apresentações em festivais, espaços públicos e mostras, por aulas, palestras e cursos, de divulgação e da produção artística em si, todas categorias sendo indicadas por 11,1% dos respondentes, cada. As demais categorias são citadas por 5,6% dos respondentes, cada uma, e 5,6% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 211 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 3) (Gru./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações em festivais, espaços públicos e mostras | 2 | 4,4 | 11,1 | 11,1 |
| Aulas, palestras e cursos | 2 | 4,4 | 11,1 | 22,2 |
| Bate-papo, conversas e debates | 1 | 2,2 | 5,6 | 27,8 |
| Distribuição de convites e promoções | 1 | 2,2 | 5,6 | 33,3 |
| Divulgação | 2 | 4,4 | 11,1 | 44,4 |
| Internet/redes sociais | 1 | 2,2 | 5,6 | 50,0 |
| Não se aplica | 1 | 2,2 | 5,6 | 55,6 |
| Oficinas | 5 | 11,1 | 27,8 | 83,3 |
| Participação em projetos ou ações sociais | 1 | 2,2 | 5,6 | 88,9 |
| Produção artística em si | 2 | 4,4 | 11,1 | 100,0 |
| Total | 18 | 40,0 | 100,0 | |
| Ausente | 27 | 60,0 | | |
| Total | 45 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere ao tipo de público para o qual os grupos, companhias ou coletivos direcionam seus trabalhos artísticos, dentre múltiplas alternativas, tem-se um predomínio da indicação do público adulto (50,6%); seguido do juvenil (30,9%); e do público infantil (18,5%). Entre os quatro respondentes que indicaram outros públicos, dois citaram a terceira idade (50%) e dois assinalam público diverso (50%).

Quanto ao desenvolvimento de ações visando à acessibilidade para pessoas com deficiência, 25,6% dos 43 grupos, companhias ou coletivos afirmam que desenvolvem esse tipo de ação e 74,4% declaram não desenvolver ações visando a acessibilidade.

Os tipos de ações de acessibilidade mais citadas pelos respondentes (Tabela 212) estão predominantemente relacionados à acessibilidade comunicacional (27,3%), seguidas de adaptações nas propostas de aulas, cursos ou atividades e as apresentações em espaços com acessibilidade (18,2%, cada). Já a divulgação do espetáculo/evento em instituições direcionadas para pessoas com deficiência e o trabalho artístico com pessoas com deficiência são citadas por 9,1% dos respondentes, cada. Observa-se que 18,2% das respostas não se aplicam à pergunta.

**Tabela 212 – Tipos de ações de acessibilidade (Categorização) (Gru./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acessibilidade comunicacional (audiodescrição, intérprete em Libras) | 3 | 6,7 | 27,3 | 27,3 |
| Adaptações nas propostas de aulas, cursos ou atividades | 2 | 4,4 | 18,2 | 45,5 |
| Apresentações em espaços com acessibilidade | 2 | 4,4 | 18,2 | 63,6 |
| Divulgação do espetáculo/evento em instituições direcionadas para pessoas com deficiência | 1 | 2,2 | 9,1 | 72,7 |
| Não se aplica | 2 | 4,4 | 18,2 | 90,9 |
| Trabalho artístico com pessoas com deficiência | 1 | 2,2 | 9,1 | 100,0 |
| Total | 11 | 24,4 | 100,0 | |
| Ausente | 34 | 75,6 | | |
| Total | 45 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A maioria dos 45 grupos, companhias ou coletivos (86,7%) declara que oferece atividades de formação. As atividades de formação citadas pelos respondentes indicam na categorização, com 39 ocorrências (Tabela 213), que 43,6% oferecem oficinas ou *workshops*, enquanto 20,5% afirmam realizar palestras ou seminários. Em seguida, vem as aulas de dança, cursos de técnicas específicas (7,7%, cada) e cursos de atualização (5,1%). Nota-se que as atividades: bate-papos ou debates, laboratórios, mostras de videodança e residências artísticas ou intercâmbios foram indicadas por 2,6% dos respondentes, cada. Das respostas, 5,1% não se aplicam à questão.

**Tabela 213 – Atividades de formação oferecidas (Categorização) (Gru./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Aulas de dança | 3 | 6,7 | 7,7 | 7,7 |
| Bate-papos ou debates | 1 | 2,2 | 2,6 | 10,3 |
| Curso de atualização | 2 | 4,4 | 5,1 | 15,4 |
| Cursos de técnicas específicas | 3 | 6,7 | 7,7 | 23,1 |
| Laboratórios | 1 | 2,2 | 2,6 | 25,6 |
| Mostras de videodança | 1 | 2,2 | 2,6 | 28,2 |
| Não se aplica | 2 | 4,4 | 5,1 | 33,3 |
| Oficinas e *workshops* | 17 | 37,8 | 43,6 | 76,9 |
| Palestras ou seminários | 8 | 17,8 | 20,5 | 97,4 |
| Residências artísticas ou intercâmbios | 1 | 2,2 | 2,6 | 100,0 |
| Total | 39 | 86,7 | 100,0 | |
| Ausente | 6 | 13,3 | | |
| Total | 45 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Das atividades de formação ofertadas pelos grupos, companhias ou coletivos, 19,4% são para a faixa etária compreendidas entre 24 e 30 anos; seguida de 31 a 37 anos (17,4%); entre 17 e 23 anos (15,9%); entre 38 e 44 anos (13,9%); entre 45 e 51 anos (10,4%); entre 52 e 60 anos (9%); e acima de 61 anos (7%). Um número menor compreende as faixas entre 10 e 16 anos (5%) e entre 3 e 9 anos (2%) (Tabela 214).

**Tabela 214 – Faixas etárias para as quais os grupos, companhias ou coletivos oferecem atividades de formação (Gru./SP)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| De 3 a 9 anos | 4 | 2,0 |
| De 10 a 16 anos | 10 | 5,0 |
| De 17 a 23 anos | 32 | 15,9 |
| De 24 a 30 anos | 39 | 19,4 |
| De 31 a 37 anos | 35 | 17,4 |
| De 38 a 44 anos | 28 | 13,9 |
| De 45 a 51 anos | 21 | 10,4 |
| De 52 a 60 anos | 18 | 9,0 |
| Acima de 61 anos | 14 | 7,0 |
| Total | 201 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à utilização de estratégias por parte dos grupos, companhias ou coletivos para a formação/qualificação de seus membros (Tabela 215), dentre múltiplas alternativas, verifica-se que a participação em cursos/oficinas de curta duração é citada por 11,4% dos respondentes, seguida de: participação de festivais, mostras e exposições (9,7%); assistir e discutir espetáculos (9,4%); contratação de profissionais para ministrar aulas e cursos e participação de seminários e encontros (9,1%, cada); assistir à palestras e leitura e discussão de livros e revistas (8,7%, cada); utilização da internet como meio de informação (7,4%); participação de cursos de formação continuada/sequenciais (6,4%); e realização intercâmbios e residências (6%). As demais estratégias de formação/qualificação de membros são assinaladas por menos de 5% dos respondentes.

**Tabela 215 – Estratégias para formação/qualificação dos membros dos grupos, companhias ou coletivos (Gru./SP)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não utiliza | 1 | 0,3 |
| Aprende com outros grupos | 16 | 5,4 |
| Aprende por meio de DVDs | 5 | 1,7 |
| Assiste e discute espetáculos | 28 | 9,4 |
| Assiste palestras | 26 | 8,7 |
| Contrata profissionais para ministrar aulas e cursos | 27 | 9,1 |
| Lê e discute livros e revistas | 26 | 8,7 |
| Participa de cursos de formação continuada/sequenciais | 19 | 6,4 |
| Participa de cursos/oficinas de curta duração | 34 | 11,4 |
| Participa de festivais, mostras e exposições | 29 | 9,7 |
| Participa de seminários e encontros | 27 | 9,1 |
| Possui grupos de estudo | 12 | 4,0 |
| Realiza intercâmbios e residências | 18 | 6,0 |
| Usa a internet como meio de informação | 22 | 7,4 |
| Usa o YouTube para aprender novas coreografias | 8 | 2,7 |
| Total | 298 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## *8.3.4 Políticas públicas e participação social*

Em relação às políticas públicas e participação social, verifica-se que 58,1% de 43 grupos, companhias ou coletivos afirmam participar de associações, fóruns ou de outra forma de organização da classe da dança, enquanto 41,9% não participam. Entre as associações, fóruns ou outra forma de organização da classe da dança citados por 25 respondentes, observa-se, em uma primeira categorização (Tabela

216), predomínio de referência à participação em fóruns e/ou movimentos (40%); seguidos de cooperativas (32%); encontros e debates (8%); associações, federações e confederações, colegiados e/ou conselhos (4%, cada); enquanto 12% das respostas não se aplicam à questão. Numa segunda categorização, a Tabela 217 mostra que apenas um respondente indica cooperativas.

**Tabela 216 – Tipos de associações, fóruns ou outras formas de organizações de classe (Categorização 1) (Gru./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associações, federações e confederações | 1 | 2,2 | 4,0 | 4,0 |
| Colegiados e/ou conselhos | 1 | 2,2 | 4,0 | 8,0 |
| Cooperativas | 8 | 17,8 | 32,0 | 40,0 |
| Encontros e debates | 2 | 4,4 | 8,0 | 48,0 |
| Fóruns e/ou movimentos | 10 | 22,2 | 40,0 | 88,0 |
| Não se aplica | 3 | 6,7 | 12,0 | 100,0 |
| Total | 25 | 55,6 | 100,0 | |
| Ausente | 20 | 44,4 | | |
| Total | 45 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 217 – Tipos de associações, fóruns ou outras formas de organizações de classe (Categorização 2) (Gru./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Cooperativas | 1 | 2,2 | 100,0 | 100,0 |
| Ausente | 44 | 97,8 | | |
| Total | 45 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere às políticas culturais do município de São Paulo, dos 43 grupos, companhias ou coletivos, 81,4% afirmam conhecer tais políticas e 18,6% não conhecem.

Entre as políticas culturais do município citadas pelos respondentes, observa-se na primeira categorização, com 35 ocorrências (Tabela 218), um predomínio de referências ao fomento à cultura (51,4%); seguido de editais de cultura (17,1%); e de leis de incentivo (14,3%). Já os fundos de cultura, bem como políticas de outras esferas (estadual ou federal), são citados por 2,9%. Nota-se que 11,4% das respostas não se aplicam à questão.

Na segunda categorização das respostas referentes às políticas culturais municipais de São Paulo conhecidas dos respondentes, com 19 ocorrências (Tabela 219), tem-se um predomínio de programas, planos de cultura/setoriais (31,6%); seguidos das indicações de políticas de outra esfera (estadual ou federal) (26,3%); editais de cultura (15,8%); e fomento à cultura (10,5%). Equipamentos culturais, leis de incentivo e órgãos de cultura são indicados por 5,3% dos respondentes, cada.

**Tabela 218 – Políticas culturais do município para a dança conhecidas pelos respondentes (Categorização 1) (Gru./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Editais de cultura | 6 | 13,3 | 17,1 | 17,1 |
| Fomento à cultura | 18 | 40,0 | 51,4 | 68,6 |
| Fundos de cultura | 1 | 2,2 | 2,9 | 71,4 |
| Indicação de política de outra esfera (estadual ou federal) | 1 | 2,2 | 2,9 | 74,3 |
| Leis de incentivo | 5 | 11,1 | 14,3 | 88,6 |
| Não se aplica | 4 | 8,9 | 11,4 | 100,0 |
| Total | 35 | 77,8 | 100,0 | |
| Ausente | 10 | 22,2 | | |
| Total | 45 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 219 – Políticas culturais do município para a dança conhecidas pelos respondentes (Categorização 2) (Gru./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Editais de cultura | 3 | 6,7 | 15,8 | 15,8 |
| Equipamentos culturais | 1 | 2,2 | 5,3 | 21,1 |
| Fomento à cultura | 2 | 4,4 | 10,5 | 31,6 |
| Indicação de política de outra esfera (estadual ou federal) | 5 | 11,1 | 26,3 | 57,9 |
| Leis de incentivo | 1 | 2,2 | 5,3 | 63,2 |
| Órgãos da cultura | 1 | 2,2 | 5,3 | 68,4 |
| Programas, planos de cultura/ setoriais | 6 | 13,3 | 31,6 | 100,0 |
| Total | 19 | 42,2 | 100,0 | |
| Ausente | 26 | 57,8 | | |
| Total | 45 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A leitura dos dados da Tabela 220, com as respostas dos 35 grupos, companhias ou coletivos que afirmam conhecer as políticas culturais do município de São Paulo, indica que há um predomínio (60,0%) daqueles que consideram essas políticas parcialmente satisfatórias para o campo da dança; seguidos de 31,4% que afirmam que elas não são satisfatórias; enquanto apenas 8,6% consideram as políticas culturais do município de São Paulo satisfatórias para o campo da dança.

**Tabela 220 – Satisfatoriedade das políticas culturais do município para a dança (Gru./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 3 | 6,7 | 8,6 | 8,6 |
| Não | 11 | 24,4 | 31,4 | 40,0 |
| Parcialmente | 21 | 46,7 | 60,0 | 100,0 |
| Total | 35 | 77,8 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Verifica-se também, na Tabela 221, que dos 35 grupos, companhias ou coletivos, 45,7% não consideram que as políticas culturais do município de São Paulo abrangem a diversidade da produção de dança; 40,0% pensam que elas abrangem parcialmente; enquanto apenas 14,3% consideram que as políticas municipais abrangem a diversidade da produção de área.

**Tabela 221 – Abrangência das políticas culturais do município em relação à diversidade da produção em dança (Gru./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 5 | 11,1 | 14,3 | 14,3 |
| Não | 16 | 35,6 | 45,7 | 60,0 |
| Parcialmente | 14 | 31,1 | 40,0 | 100,0 |
| Total | 35 | 77,8 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao fomento às produções dos grupos, companhias ou coletivos pelas políticas culturais do município (Tabela 222), a maioria (57,1%) dos respondentes declara considerar que as políticas culturais de São Paulo fomentam apenas parcialmente essas produções; enquanto 28,6% entendem que essas políticas fomentam; e 14,3% que não fomentam as produções dos grupos, companhias ou coletivos.

**Tabela 222 – Fomento das políticas culturais do município às produções dos grupos, companhias ou coletivos (Gru./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 10 | 22,2 | 28,6 | 28,6 |
| Não | 5 | 11,1 | 14,3 | 42,9 |
| Parcialmente | 20 | 44,4 | 57,1 | 100,0 |
| Total | 35 | 77,8 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dos 35 grupos, companhias ou coletivos que conhecem as políticas culturais do município de São Paulo, 48,6% afirmam que foram beneficiados, direta e/ou indiretamente, por alguma dessas políticas; 42,9% declaram não terem sido beneficiados; enquanto 8,6% indicam terem sido parcialmente beneficiados por políticas municipais de cultura. A análise do cruzamento entre a satisfatoriedade e o benefício direto e/ou indireto advindo dessas políticas culturais do município para a dança (Tabela 223) mostra que entre os grupos, companhias ou coletivos que consideram políticas culturais do município satisfatórias, 66,7% foram beneficiados, direta e/ou indiretamente, com alguma dessas políticas. Entre aqueles que não consideram as políticas municipais para a dança satisfatórias, 63,6% não foram beneficiados. Já entre os que consideram essas políticas parcialmente satisfatórias, 52,4% foram beneficiados, direta ou indiretamente.

**Tabela 223 – Satisfatoriedade das políticas culturais do município para a dança x Benefício direto e/ou indireto em relação às políticas culturais do município (Gru./SP)**

| | 5.6 - O grupo, companhia ou coletivo foi beneficiado, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais do seu município? | | |
|---|---|---|---|
| 5.3 - O grupo, companhia ou coletivo considera que as políticas culturais do seu município são satisfatórias para o campo da dança? | Sim | Não | Parcialmente |
| Sim | 66,7% | 33,3% | 0,0% |
| Não | 36,4% | 63,6% | 0,0% |
| Parcialmente | 52,4% | 33,3% | 14,3% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere às políticas culturais do estado de São Paulo para a dança, a maioria (62,8%) dos 43 respondentes dos grupos, companhias ou coletivos afirma conhecer tais políticas, enquanto 37,2% não conhecem. Entre as políticas culturais do estado de São Paulo citadas pelos 27 respondentes que declaram conhecer essas políticas, de acordo com uma primeira categorização (Tabela 224), tem-se um predomínio dos programas, planos de cultura/setoriais (63%), seguidos de editais de cultura, fomento à cultura e leis de incentivo (7,4%, cada). Ressalta-se que 14,8% das respostas não se aplicam à questão.

Numa segunda categorização, verifica-se, na Tabela 225, que dos 20 respondentes, 70% apontam conhecer as leis de incentivo do estado; seguidas de 15% que declaram conhecer os editais de cultura; enquanto as categorias eventos, fomento à cultura e leis de incentivo são indicadas por 5% dos respondentes, cada.

**Tabela 224 – Políticas culturais do estado para a dança conhecidas pelos respondentes (Categorização 1) (Gru./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Editais de cultura | 2 | 4,4 | 7,4 | 7,4 |
| Fomento à cultura | 2 | 4,4 | 7,4 | 14,8 |
| Leis de incentivo | 2 | 4,4 | 7,4 | 22,2 |
| Não se aplica | 4 | 8,9 | 14,8 | 37,0 |
| Programas, planos de cultura/ setoriais | 17 | 37,8 | 63,0 | 100,0 |
| Total | 27 | 60,0 | 100,0 | |
| Ausente | 18 | 40,0 | | |
| Total | 45 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 225 – Políticas culturais do estado para a dança conhecidas pelos respondentes (Categorização 2) (Gru./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Editais de cultura | 3 | 6,7 | 15,0 | 15,0 |
| Eventos | 1 | 2,2 | 5,0 | 20,0 |
| Fomento à cultura | 1 | 2,2 | 5,0 | 25,0 |
| Leis de incentivo | 14 | 31,1 | 70,0 | 95,0 |
| Oferta de cursos | 1 | 2,2 | 5,0 | 100,0 |
| Total | 20 | 44,4 | 100,0 | |
| Ausente | 25 | 55,6 | | |
| Total | 45 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Constata-se na Tabela 226 que a maior parte (48,1%) dos 27 grupos, companhias ou coletivos não considera as políticas culturais do estado de São Paulo satisfatórias para o campo da dança; 44,4% afirmam que elas são parcialmente satisfatórias; e apenas 7,4% consideram as políticas culturais do estado satisfatórias para a dança.

**Tabela 226 – Satisfatoriedade das políticas culturais do estado para a dança (Gru./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 2 | 4,4 | 7,4 | 7,4 |
| Não | 13 | 28,9 | 48,1 | 55,6 |
| Parcialmente | 12 | 26,7 | 44,4 | 100,0 |
| Total | 27 | 60,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 227 lê-se que a maior parte dos respondentes dos grupos, companhias ou coletivos considera que as políticas culturais do estado de São Paulo não abrangem a diversidade da produção de dança ou abrangem parcialmente (44,4%, cada). Somente 7,4% dos respondentes consideram que as políticas culturais do estado abrangem diversidade da produção em dança.

**Tabela 227 – Abrangência das políticas culturais do estado em relação à diversidade da produção em dança (Gru./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 2 | 4,4 | 7,4 | 7,4 |
| Não | 12 | 26,7 | 44,4 | 51,9 |
| Parcialmente | 12 | 26,7 | 44,4 | 96,3 |
| Não tenho opinião formada | 1 | 2,2 | 3,7 | 100 |
| Total | 27 | 60 | 100 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao fomento às produções (Tabela 228) dos 27 grupos, companhias ou coletivos que afirmam conhecer as políticas culturais estaduais de São Paulo, 63% consideram que as políticas promovidas pelo estado fomentam as produções artísticas parcialmente; 25,9% pensam que não fomentam; e 11,1% consideram que as políticas culturais do estado fomentam as produções artísticas de grupos, companhias ou coletivos.

**Tabela 228 – Fomento das políticas culturais do estado em relação às produções dos grupos, companhias ou coletivos (Gru./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 3 | 6,7 | 11,1 | 11,1 |
| Não | 7 | 15,6 | 25,9 | 37,0 |
| Parcialmente | 17 | 37,8 | 63,0 | 100,0 |
| Total | 27 | 60,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A análise do cruzamento entre a satisfatoriedade com as políticas culturais do estado para a dança e o benefício direto e/ou indireto advindo dessas políticas (Tabela 229) mostra que entre os grupos, companhias ou coletivos que consideram políticas culturais do município satisfatórias, todos foram beneficiados, direta e/ou indiretamente, com alguma dessas políticas. Entre aqueles que não consideram as políticas estaduais satisfatórias, 53,8% não foram beneficiados. Já entre os que consideram parcialmente satisfatórias, 41,7% foram beneficiados e 50% não foram beneficiados.

**Tabela 229 – Satisfatoriedade das políticas culturais do estado para a dança x Benefício direto e/ou indireto em relação às políticas culturais do estado (Gru./SP)**

| | 5.11 - O grupo, companhia ou coletivo foi beneficiado, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais do seu estado? | | |
|---|---|---|---|
| 5.8 - O grupo, companhia ou coletivo considera que as políticas culturais do seu estado são satisfatórias para o campo da dança? | Sim | Não | Parcialmente |
| Sim | 100,0% | 0,0% | 0,0% |
| Não | 46,2% | 53,8% | 0,0% |
| Parcialmente | 41,7% | 50,0% | 8,3% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto às políticas culturais federais, 60,5% dos 43 grupos, companhias ou coletivos afirmam conhecer tais políticas, enquanto 39,5% desconhecem.

Entre as políticas culturais federais citadas pelos 26 respondentes que declaram conhecê-las, observa-se, em uma primeira categorização (Tabela 230), um predomínio dos editais de cultura (65,4%), seguidos das leis de incentivo (15,4%). Já as categorias indicação de política de outra esfera (municipal ou estadual) e órgãos da cultura foram indicadas por 3,8% dos respondentes, cada. Nota-se que 11,5% das respostas não se aplicam à questão.

Na segunda categorização, com cinco ocorrências (Tabela 231), tem-se um predomínio de referência a editais de cultura (60%), seguidos de leis de incentivo (40%).

**Tabela 230 – Políticas culturais federais para a dança conhecidas pelos respondentes (Categorização 1) (Gru./SP)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Editais de cultura | 17 | 37,8 | 65,4 | 65,4 |
| Indicação de política de outra esfera (municipal ou estadual) | 1 | 2,2 | 3,8 | 69,2 |
| Leis de incentivo | 4 | 8,9 | 15,4 | 84,6 |
| Não se aplica | 3 | 6,7 | 11,5 | 96,2 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Órgãos da cultura | 1 | 2,2 | 3,8 | 100,0 |
| Total | 26 | 57,8 | 100,0 | |
| Ausente | 19 | 42,2 | | |
| Total | 45 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 231 – Políticas culturais federais para a dança conhecidas pelos respondentes (Categorização 2) (Gru./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Editais de cultura | 3 | 6,7 | 60,0 | 60,0 |
| Leis de incentivo | 2 | 4,4 | 40,0 | 100,0 |
| Total | 5 | 11,1 | 100,0 | |
| Ausente | 40 | 88,9 | | |
| Total | 45 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 232, observa-se que a maioria (57,7%) dos respondentes dos grupos, companhias ou coletivos não considera as políticas culturais federais satisfatórias para o campo da dança; seguidos de 38,5% que as consideram parcialmente satisfatórias; enquanto apenas 3,8% consideram as políticas culturais federais satisfatórias para a dança.

**Tabela 232 – Satisfatoriedade das políticas culturais federais para a dança (Gru./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 1 | 2,2 | 3,8 | 3,8 |
| Não | 15 | 33,3 | 57,7 | 61,5 |
| Parcialmente | 10 | 22,2 | 38,5 | 100,0 |
| Total | 26 | 57,8 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere à abrangência das políticas culturais federais em relação à diversidade da produção em dança (Tabela 233), dos 26 respondentes dos grupos, companhias ou coletivos, 46,2% declaram considerar essa abrangência parcial, enquanto 42,3% não consideram que as políticas culturais abranjam essa diversidade. Somente 7,7% dos respondentes consideram que as políticas federais abrangem a diversidade da produção da dança e 3,8% declaram não ter opinião formada sobre o tema.

**Tabela 233 – Abrangência das políticas culturais federais em relação à diversidade da produção em dança (Gru./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 2 | 4,4 | 7,7 | 7,7 |
| Não | 11 | 24,4 | 42,3 | 50,0 |
| Parcialmente | 12 | 26,7 | 46,2 | 96,2 |
| Não tenho opinião formada | 1 | 2,2 | 3,8 | 100,0 |
| Total | 26 | 57,8 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere ao fomento, a maioria (53,8%) dos grupos, companhias ou coletivos afirma que as políticas culturais federais fomentam apenas parcialmente as produções artísticas; 30,8% acreditam que tais políticas não fomentam as produções; enquanto 11,5% consideram que as políticas culturais federais fomentam as produções artísticas dos grupos, companhias ou coletivos. Dos respondentes, 3,8% não possuem opinião formada (Tabela 234).

**Tabela 234 – Fomento das políticas culturais federais em relação às produções dos grupos, companhias ou coletivos (Gru./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 3 | 6,7 | 11,5 | 11,5 |
| Não | 8 | 17,8 | 30,8 | 42,3 |
| Parcialmente | 14 | 31,1 | 53,8 | 96,2 |
| Não tenho opinião formada | 1 | 2,2 | 3,8 | 100,0 |
| Total | 26 | 57,8 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dos grupos, companhias ou coletivos, totalizando 26 respondentes, a maioria (73,1%), afirma não ter sido beneficiado, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais federais, enquanto 26,9% declaram terem sido beneficiados.

Verifica-se, na Tabela 235, que entre os grupos, companhias ou coletivos que consideram as políticas federais de cultura satisfatórias para o campo da dança, todos afirmam terem sido beneficiados, direta ou indiretamente, por elas. Entre os que consideram essas políticas insatisfatórias, 80% afirmam não terem sido beneficiados. Já os que consideram as políticas federais para a dança parcialmente satisfatórias, 70% afirmam que não foram beneficiados, direta ou indiretamente.

**Tabela 235 – Satisfatoriedade das políticas culturais federais para a dança x Benefício direto e/ou indireto em relação às políticas culturais federais (Gru./SP)**

| | 5.16 - O grupo, companhia ou coletivo foi beneficiado, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais federais? | |
|---|---|---|
| 5.13 - O grupo, companhia ou coletivo considera que as políticas culturais federais são satisfatórias para o campo da dança? | Sim | Não |
| Sim | 100,0% | 0,0% |
| Não | 20,0% | 80,0% |
| Parcialmente | 30,0% | 70,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na Tabela 236 pode-se observar que dos grupos, companhias ou coletivos que declaram conhecer as políticas culturais da esfera municipal, 92% participam de organizações de classe da área da dança. Dentre os grupos, companhias ou coletivos que declaram conhecer as politicas culturais da esfera estadual, 84% participam de organizações da área também. Já dos grupos, companhias ou coletivos que declaram conhecer as politicas culturais da esfera federal, 80% participam dessas organizações. Ou seja, a maior frequência de participação dos grupos, companhias ou coletivos em organização de classe coincide com o maior conhecimento declarado sobre as políticas culturais municipais, estaduais e federais.

**Tabela 236 – Participação em organizações de classe x Conhecimento das políticas culturais municipais, estaduais e federais (Gru./SP)**

| | 5.1 - O grupo, companhia ou coletivo participa de associações, fóruns ou de outra(s) forma(s) de organização da classe de dança? | |
|---|---|---|
| | | Sim |
| | | Porcentagem |
| 5.2 - O grupo, companhia ou coletivo conhece as políticas culturais do seu município para a área da dança? | Sim | 92,0 |
| | Não | 8,0 |
| 5.7 - O grupo, companhia ou coletivo conhece as políticas culturais do seu estado para a área da dança? | Sim | 84,0 |
| | Não | 16,0 |
| 5.12 - O grupo, companhia ou coletivo conhece as políticas culturais federais para a área da dança? | Sim | 80,0 |
| | Não | 20,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Questionados se inscreveram projetos em algum edital ou lei de incentivo no período de 2013 e 2014 para suas produções artísticas, dos 45 grupos, companhias ou coletivos respondentes, 71,1% afirmam que inscreveram e 24,4% que não inscreveram projetos em algum edital ou lei de incentivo.

Entre os 32 respondentes que inscreveram projetos em editais durante esse período, observa-se que 28,1% inscreveram em mais de nove editais; seguidos dos que inscreveram em três a quatro editais e de cinco a seis editais (25%, cada); enquanto 12,5% dos grupos, companhias ou coletivos inscreveram projetos em até dois editais. Apenas 3,1% dos respondentes apontam que não inscreveram projetos em nehum edital (Tabela 237).

**Tabela 237 – Quantidade de editais, por faixas, com projetos inscritos nos anos de 2013 e 2014 (Gru./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum edital | 1 | 2,2 | 3,1 | 3,1 |
| Até 2 editais | 4 | 8,9 | 12,5 | 15,6 |
| De 3 a 4 editais | 8 | 17,8 | 25,0 | 40,6 |
| De 5 a 6 editais | 8 | 17,8 | 25,0 | 65,6 |
| De 7 a 8 editais | 2 | 4,4 | 6,3 | 71,9 |
| Acima de 9 editais | 9 | 20,0 | 28,1 | 100,0 |
| Total | 32 | 71,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere à quantidade de projetos contemplados em editais (Tabela 238), as maiores frequências são observadas entre os grupos, companhias ou coletivos que não tiveram nenhum projeto contemplado (40,6%); seguidos de até dois projetos contemplados (34,4%); e de três a quatro projetos contemplados (21,9%). Apenas 3,1% dos respondentes tiveram mais de quatro projetos aprovados.

**Tabela 238 – Quantidade de projetos contemplados em editais, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Gru./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 13 | 28,9 | 40,6 | 40,6 |
| Até 2 projetos | 11 | 24,4 | 34,4 | 75,0 |
| De 3 a 4 projetos | 7 | 15,6 | 21,9 | 96,9 |
| Acima de 4 projetos | 1 | 2,2 | 3,1 | 100,0 |
| Total | 32 | 71,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que concerne ao número total de projetos contemplados em editais do município de São Paulo, observa-se na Tabela 239 que 53,1% dos grupos, companhias ou coletivos tiveram até dois projetos contemplados nos anos de 2013 e 2014, seguidos de 37,5% que não tiveram nenhum projeto contemplado no âmbito municipal. Observa-se que 6,3% tiveram de três a quatro projetos aprovados e apenas 3,1% acima de quatro projetos aprovados nesse período.

**Tabela 239 – Quantidade de projetos contemplados em editais municipais, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Gru./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 12 | 26,7 | 37,5 | 37,5 |
| Até 2 projetos | 17 | 37,8 | 53,1 | 90,6 |
| De 3 a 4 projetos | 2 | 4,4 | 6,3 | 96,9 |
| Acima de 4 projetos | 1 | 2,2 | 3,1 | 100,0 |
| Total | 32 | 71,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação aos editais do estado de São Paulo (Tabela 240), 56,3% dos grupos, companhias ou coletivos não tiveram nenhum projeto contemplado; enquanto 37,5% tiveram até dois projetos contemplados; e 6,3% de três a quatro projetos contemplados.

**Tabela 240 – Quantidade de projetos contemplados em editais estaduais, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Gru./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 18 | 40,0 | 56,3 | 56,3 |
| Até 2 projetos | 12 | 26,7 | 37,5 | 93,8 |
| De 3 a 4 projetos | 2 | 4,4 | 6,3 | 100,0 |
| Total | 32 | 71,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto à aprovação de projetos em editais federais, em 2013 e 2014, observa-se que a maioria (81,3%) dos grupos, companhias ou coletivos não teve nenhum projeto aprovado e 18,8% tiveram até dois projetos aprovados (Tabela 241).

**Tabela 241 – Quantidade de projetos contemplados em editais federais, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Gru./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 26 | 57,8 | 81,3 | 81,3 |
| Até 2 projetos | 6 | 13,3 | 18,8 | 100,0 |
| Total | 32 | 71,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que tange aos projetos aprovados em editais privados em 2013 e 2014, 84,4% dos grupos, companhias ou coletivos não tiveram projetos aprovados; enquanto 12,5% tiveram até dois projetos aprovados; e 3,1% de três a quatro projetos aprovados nesse tipo de edital (Tabela 242).

**Tabela 242 – Quantidade de projetos contemplados em editais privados, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Gru./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 27 | 60,0 | 84,4 | 84,4 |
| Até 2 projetos | 4 | 8,9 | 12,5 | 96,9 |
| De 3 a 4 projetos | 1 | 2,2 | 3,1 | 100,0 |
| Total | 32 | 71,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados da Tabela 243 revelam que 87,5% dos grupos, companhias ou coletivos não tiveram projetos certificados para captação e 12,5% tiveram até dois projetos certificados para captação em leis de incentivo. No que se refere à captação de recursos via leis de incentivo (Tabela 244), observa-se que 93,8% dos grupos, companhias ou coletivos não tiveram projetos com captação de recursos via leis de incentivo, enquanto 6,3% dos grupos tiveram até dois projetos com captação via leis de incentivo.

**Tabela 243 – Quantidade de projetos certificados para captação em leis de incentivo, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Gru./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 28 | 62,2 | 87,5 | 87,5 |
| Até 2 projetos | 4 | 8,9 | 12,5 | 100,0 |
| Total | 32 | 71,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 244 – Quantidade de projetos com captação via leis de incentivo, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Gru./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 30 | 66,7 | 93,8 | 93,8 |
| Até 2 projetos | 2 | 4,4 | 6,3 | 100,0 |
| Total | 32 | 71,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

O Gráfico 2 apresenta grau de concordância ou discordância dos grupos, companhias ou coletivos de São Paulo em relação aos enunciados de editais. Vale registrar que, como predominância de valor de escala, não existe a prevalência de respostas para "concorda plenamente" ou "indiferente" com os enunciados.

Há predomínio de concordância parcial em relação aos enunciados que afirmam que os editais contemplam apenas artistas ou grupos reconhecidos da dança (37,2%); privilegiam apenas determinados artistas ou grupos de dança (41,9%); privilegiam majoritariamente projetos relacionados à dança contemporânea (32,6%); preveem um tempo de execução para o projeto compatível com o tempo necessário para a criação em dança (44,2%); são formas transparentes e democráticas de destinação dos recursos públicos para a área da cultura (39,5%); e as comissões de avaliação são imparciais e seguem os critérios presentes nos editais (32,6%).

Observa-se um predomínio de discordância parcial em relação à afirmação de que os editais contemplam uma diversidade de projetos de dança (39,5%) e que são instrumentos que indicam que as políticas públicas de cultura são acessíveis a todos (32,6%).

A maioria dos respondentes discorda plenamente dos enunciados que dizem que os editais contemplam qualquer tipo de artista ou grupo de dança (37,2%); contemplam todas as estéticas de dança (37,2%); promovem a distribuição equilibrada dos recursos públicos entre as regiões brasileiras (32,6%); e promovem a distribuição equilibrada dos recursos públicos entre os segmentos artístico-culturais (34,9%).

Em relação a dois enunciados, os respondentes dividem-se entre concordância parcial e discordância parcial: os editais atendem à demanda da área da dança (34,9%, cada) e os editais apresentam regras claras e critérios objetivos (32,6%, cada).

Confira o gráfico a seguir.

**Gráfico 2 – Grau de concordância ou discordância em relação aos enunciados sobre os editais para dança (Gru./ SP)**

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 8.3.5 Gestão da informação

Em relação aos meios de comunicação usados na divulgação dos trabalhos pelos grupos, companhias ou coletivos de dança (Tabela 245), observa-se um predomínio do uso de redes sociais (15,8%); seguidas de *flyers* digitais (14,2%); *blogs* (9,3%); cartazes (8,1%); eventos (7,3%); *banners* (6,9%); vídeos/DVD (6,5%); boletins eletrônicos e *folders* (5,7%, cada). As demais categorias aparecem com percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 245 – Meios de comunicação usados na divulgação do trabalho (Gru./SP)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| *Banners* | 17 | 6,9 |
| *Blogs* | 23 | 9,3 |
| Boletins eletrônicos | 14 | 5,7 |
| Cartazes | 20 | 8,1 |
| Eventos | 18 | 7,3 |
| *Flyers* digitais | 35 | 14,2 |
| *Flyers* impressos | 19 | 7,7 |
| *Folders* | 14 | 5,7 |
| Jornais impressos | 10 | 4,0 |
| Rádios | 4 | 1,6 |
| Redes sociais | 39 | 15,8 |
| Relatórios de atividades | 4 | 1,6 |
| Revistas eletrônicas | 4 | 1,6 |
| Revistas impressas | 4 | 1,6 |
| Televisão | 6 | 2,4 |
| Vídeos/DVD | 16 | 6,5 |
| Total | 247 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto às estratégias usadas pelos grupos, companhias ou coletivos respondentes da cidade de São Paulo para se informarem sobre as políticas culturais para a dança (Tabela 246), a maioria (16,7%) utiliza as redes sociais; seguidas de eventos de dança (13,3%); boletins eletrônicos institucionais, *e-mails* e *sites* (11,3%, cada); *sites* governamentais (9,4%); portais de notícias (7,4%); associações (4,9%). Entre os três respondentes que indicaram a opção "outros" para essa mesma questão, duas respostas foram consideradas não se aplica e a outra indica que se informa sobre as políticas culturais para a dança por meio das cooperativas, fóruns e colegiados.

**Tabela 246 – Fontes de informação sobre as políticas culturais para a dança (Gru./SP)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não buscamos essa informação | 2 | 1,0 |
| Associações | 10 | 4,9 |
| Boletins eletrônicos institucionais | 23 | 11,3 |
| *E-mail* | 23 | 11,3 |
| Eventos de dança | 27 | 13,3 |
| Jornal impresso | 9 | 4,4 |
| Listas de discussões | 9 | 4,4 |
| Portais de notícias | 15 | 7,4 |
| Rádio | 1 | 0,5 |
| Redes sociais | 34 | 16,7 |
| Sindicatos | 6 | 3,0 |
| *Sites* governamentais | 19 | 9,4 |
| *Sites* | 23 | 11,3 |
| Televisão | 2 | 1,0 |
| Total | 203 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 8.4 INSTITUIÇÕES QUE ATUAM COM DANÇA EM SÃO PAULO

### *8.4.1 Perfil do respondente*

A análise dos 33 questionários válidos referentes a instituições de dança na cidade de São Paulo indica que seus responsáveis possuem faixa etária predominante entre 26 e 35 anos (35,5%); seguida da faixa compreendida entre 36 e 45 anos (32,3%); enquanto as menores frequências são observadas nas faixas entre 46 e 55 anos (19,4%); entre 56 e 69 anos (9,7%); e entre 16 e 25 anos (3,2%), como descrito na Tabela 247.

**Tabela 247 – Faixa etária dos respondentes (Inst./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Entre 16 e 25 anos | 1 | 3,0 | 3,2 | 3,2 |
| Entre 26 e 35 anos | 11 | 33,3 | 35,5 | 38,7 |
| Entre 36 e 45 anos | 10 | 30,3 | 32,3 | 71,0 |
| Entre 46 e 55 anos | 6 | 18,2 | 19,4 | 90,3 |
| Entre 56 e 69 anos | 3 | 9,1 | 9,7 | 100,0 |
| Total | 31 | 93,9 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A maioria (77,4%) dos respondentes se declara do gênero feminino; enquanto 9,7% se declaram do gênero masculino; e 12,9% das respostas foram consideradas como não se aplica (Tabela 248).

**Tabela 248 – Gênero dos respondentes (Inst./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Feminino | 24 | 72,7 | 77,4 | 77,4 |
| Masculino | 3 | 9,1 | 9,7 | 87,1 |
| Não se aplica | 4 | 12,1 | 12,9 | 100,0 |
| Total | 31 | 93,9 | 100,0 | |
| Ausente | 2 | 6,1 | | |
| Total | 33 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à característica de cor ou raça (Tabela 249), a maioria dos responsáveis pelas instituições se autodeclara da cor ou raça branca (71%); seguida daqueles que se reconhecem como pardos(as) (16,1%); da cor ou raça preta (6,5%); negra e mestiça (3,2%, cada).

**Tabela 249 – Cor ou raça dos respondentes (Inst./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Branca | 22 | 66,7 | 71,0 | 71,0 |
| Parda | 5 | 15,2 | 16,1 | 87,1 |
| Preta | 2 | 6,1 | 6,5 | 93,5 |
| Mestiça | 1 | 3,0 | 3,2 | 96,8 |
| Negra | 1 | 3,0 | 3,2 | 100,0 |
| Total | 31 | 93,9 | 100,0 | |
| Ausente | 2 | 6,1 | | |
| Total | 33 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao estado civil, constata-se que há um predomínio de responsáveis por instituições casados(as) ou com união estável (64,5%); seguidos de 22,6% que se declaram solteiros(as); enquanto 12,9% declaram ser desquitados(as) ou divorciados(as).

A maior parte dos respondentes afirma que não possui filhos (41,9%); e, entre os que possuem, a maioria (32,3%) tem dois filhos; seguidos daqueles que tem um filho (16,1%); e três filhos (9,7%).

A leitura da Tabela 250 revela os níveis de escolaridade e formação em dança dos responsáveis por instituições, indicando que há um predomínio do nível superior completo ou incompleto, exceto a área de dança (35,5%); seguido de especialização completa ou incompleta, exceto a área de dança (19,4%); curso profissionalizante completo ou incompleto em dança (16,1%); pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo, até ensino médio completo e nível superior completo ou incompleto em dança (6,5%, cada); e ensino fundamental completo, pós-graduação *stricto sensu* –até doutorado completo, exceto dança e especialização completa ou incompleta em dança (3,2%, cada).

**Tabela 250 – Escolaridade e formação em dança dos respondentes (Inst./SP)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até ensino fundamental completo | 1 | 3,0 | 3,2 | 3,2 |
| Até ensino médio completo | 2 | 6,1 | 6,5 | 9,7 |
| Nível superior completo ou incompleto (exceto dança) | 11 | 33,3 | 35,5 | 45,2 |
| Especialização completa ou incompleta (exceto dança) | 6 | 18,2 | 19,4 | 64,5 |
| Pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo (exceto dança) | 1 | 3,0 | 3,2 | 67,7 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Curso profissionalizante completo ou incompleto em dança | 5 | 15,2 | 16,1 | 83,9 |
| Nível superior completo ou incompleto em dança | 2 | 6,1 | 6,5 | 90,3 |
| Especialização completa ou incompleta em dança | 1 | 3,0 | 3,2 | 93,5 |
| Pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo com pesquisa em dança | 2 | 6,1 | 6,5 | 100,0 |
| Total | 31 | 93,9 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Entre as funções desempenhadas nas instituições pelos seus responsáveis, observa-se um predomínio da função de professor(a) (41,9%); seguida de diretor(a) (22,6%); presidente (9,7%); e gestor (6,5%). As demais funções descritas são administrador(a), coordenador(a), coreógrafo(a), proprietário(a) e sócio(a) (3,2%, cada), Nota-se que 3,2% das respostas não se aplicam à questão (Tabela 251).

**Tabela 251 – Função desempenhada pelos respondentes na instituição (Categorização) (Inst./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Administrador | 1 | 3,0 | 3,2 | 3,2 |
| Coordenador | 1 | 3,0 | 3,2 | 6,5 |
| Coreógrafo | 1 | 3,0 | 3,2 | 9,7 |
| Diretor | 7 | 21,2 | 22,6 | 32,3 |
| Gestor | 2 | 6,1 | 6,5 | 38,7 |
| Não se aplica | 1 | 3,0 | 3,2 | 41,9 |
| Presidente | 3 | 9,1 | 9,7 | 51,6 |
| Professor | 13 | 39,4 | 41,9 | 93,5 |
| Proprietário | 1 | 3,0 | 3,2 | 96,8 |
| Sócio | 1 | 3,0 | 3,2 | 100,0 |
| Total | 31 | 93,9 | 100,0 | |
| Ausente | 2 | 6,1 | | |
| Total | 33 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao vínculo de trabalho dos responsáveis nas instituições, a Tabela 252 demonstra que a maioria (67,7%) possui vínculo como associado(a) ou sócio(a); seguido dos que não possuem contrato formal (12,9%); dos que possuem contra-

to por tempo indeterminado e voluntários(as) (6,5%, cada); dos que têm contrato público em regime especial e os que são servidores(as) públicos(as) (3,2%, cada).

**Tabela 252 – Vínculo de trabalho dos respondentes (Inst./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associado(a) ou sócio(a) | 21 | 63,6 | 67,7 | 67,7 |
| Contrato por tempo indeterminado | 2 | 6,1 | 6,5 | 74,2 |
| Contrato público em regime especial | 1 | 3,0 | 3,2 | 77,4 |
| Servidor(a) público(a) | 1 | 3,0 | 3,2 | 80,6 |
| Voluntário(a) | 2 | 6,1 | 6,5 | 87,1 |
| Sem contrato formal | 4 | 12,1 | 12,9 | 100,0 |
| Total | 31 | 93,9 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto à renda familiar bruta dos responsáveis pelas instituições, os dados indicados na Tabela 253 revelam que a maior parte recebe entre 2,1 e cinco salários mínimos (35,5%); seguidos dos que possuem renda média entre 10,1 e 20 salários mínimos (22,6%); e entre 5,1 e 10 salários mínimos (19,4%); enquanto que 12,9% optam por não informar a renda. Uma menor frequência de renda média encontra-se na faixa de até dois salários mínimos (6,5%) e entre os que recebem acima de 20 salários mínimos (3,2%).

**Tabela 253 – Renda familiar mensal bruta dos respondentes (Inst./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 salários mínimos | 2 | 6,1 | 6,5 | 6,5 |
| Entre 2,1 e 5 salários mínimos | 11 | 33,3 | 35,5 | 41,9 |
| Entre 5,1 e 10 salários mínimos | 6 | 18,2 | 19,4 | 61,3 |
| Entre 10,1 e 20 salários mínimos | 7 | 21,2 | 22,6 | 83,9 |
| Acima de 20 de salários mínimos | 1 | 3,0 | 3,2 | 87,1 |
| Não desejo informar | 4 | 12,1 | 12,9 | 100,0 |
| Total | 31 | 93,9 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A maioria (67,7%) dos 31 respondentes não possui outro familiar que trabalhe com dança, enquanto 32,3% possuem. Nenhum dos responsáveis pelas instituições participantes do estudo se declara com algum tipo de deficiência.

## 8.4.2 Perfil institucional

No que se refere ao tempo de atuação das instituições, observa-se um predomínio de instituições que atuam há mais de 10 anos (35,5%); seguidas daquelas que atuam entre seis e 10 anos (29%); e das que atuam entre dois e cinco anos (19,4%); enquanto 16,1% das instituições atuam no período de até dois anos. Observa-se que 93,5% de 31 instituições participantes do estudo são de direito privado, enquanto apenas 6,5% são de direito público.

No que se refere aos tipos de organização de direito privado, a Tabela 254 demonstra que a maioria (51,7%) é academia ou estúdio de dança; seguidas de associação cultural e sociedade civil sem fins econômicos (10,3%, cada); e de empresa e sociedade simples (6,9%, cada). As demais são organizadas como associação educacional, empresa individual, instituição de ensino privado (educação básica) e sociedade limitada, com 3,4%, cada.

**Tabela 254 – Tipos de instituições privadas (Inst./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Academia ou estúdio de dança | 15 | 45,5 | 51,7 | 51,7 |
| Associação cultural | 3 | 9,1 | 10,3 | 62,1 |
| Associação educacional | 1 | 3,0 | 3,4 | 65,5 |
| Empresa | 2 | 6,1 | 6,9 | 72,4 |
| Empresa individual | 1 | 3,0 | 3,4 | 75,9 |
| Instituição de ensino privado – educação básica | 1 | 3,0 | 3,4 | 79,3 |
| Sociedade civil sem fins econômicos | 3 | 9,1 | 10,3 | 89,7 |
| Sociedade limitada | 1 | 3,0 | 3,4 | 93,1 |
| Sociedade simples | 2 | 6,1 | 6,9 | 100,0 |
| Total | 29 | 87,9 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao vínculo federativo das duas instituições de direito público, verifica-se que uma é estadual e a outra municipal.

No que se refere aos tipos de instituições de direito público (Tabela 255), tem-se uma instituição de ensino público-educação superior e outra instituição que indicou a opção demais instituições de caráter público criada por lei.

**Tabela 255 – Tipos de instituições públicas (Inst./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Demais instituições de caráter público criada por lei | 1 | 3,0 | 50,0 | 50,0 |
| Instituição de ensino público – educação Superior | 1 | 3,0 | 50,0 | 100,0 |
| Total | 2 | 6,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Com relação à situação jurídica das instituições, a Tabela 256 demonstra que a maioria (80,6%) possui situação formalizada com o Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ); enquanto 16,1% não são formalizadas; e 3,2% estão em processo de formalização com os trâmites legais.

**Tabela 256 – Situação jurídica das instituições (Inst./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Em processo de formalização com os trâmites legais | 1 | 3,0 | 3,2 | 3,2 |
| Formalizada, com CNPJ | 25 | 75,8 | 80,6 | 83,9 |
| Não formalizada | 5 | 15,2 | 16,1 | 100,0 |
| Total | 31 | 93,9 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto à sede das instituições, conforme pode ser observado na Tabela 257, a maioria utiliza local alugado (54,8%); seguido de local próprio (35,5%); e local cedido privado (9,7%).

**Tabela 257 – Sede das instituições (Inst./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Alugada | 17 | 51,5 | 54,8 | 54,8 |
| Própria | 11 | 33,3 | 35,5 | 90,3 |
| Cedida (privada) | 3 | 9,1 | 9,7 | 100,0 |
| Total | 31 | 93,9 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dentre as áreas de atuação das instituições, a Tabela 258 mostra que as áreas de ensino não formal (academias, cursos livres, projetos sociais e conservatórios) e de produção artístico-cultural predominam (22,2%, cada), seguidas das áreas de animação e/ou mediação cultural, gestão cultural e representação dos profissio-

nais das artes (7,9%, cada). Na sequência, verifica-se as áreas de acervo e bens culturais, ensino formal (educação básica) e ensino formal (educação básica – curso profissionalizante) (6,3%, cada); pesquisa (4,8%); produção executiva (3,2%); e as áreas de consultoria, de direitos culturais e também de gestão e políticas da cultura (1,6%, cada).

**Tabela 258 – Áreas de atuação das instituições (Inst./SP)**

| | Numero de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Acervo e bens culturais | 4 | 6,3 |
| Animação e/ou mediação cultural | 5 | 7,9 |
| Consultoria | 1 | 1,6 |
| Direitos culturais | 1 | 1,6 |
| Ensino formal – educação básica | 4 | 6,3 |
| Ensino formal – educação básica – curso profissionalizante | 4 | 6,3 |
| Ensino não formal – academias, cursos livres, projetos sociais e conservatórios | 14 | 22,2 |
| Gestão cultural | 5 | 7,9 |
| Gestão e políticas da cultura | 1 | 1,6 |
| Pesquisa | 3 | 4,8 |
| Produção artístico-cultural | 14 | 22,2 |
| Produção executiva | 2 | 3,2 |
| Representação dos profissionais das artes | 5 | 7,9 |
| Total | 63 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Entre as instituições de direito privado (Tabela 259) observa-se maior frequência de atuação na área de ensino não formal (academias, cursos livres, projetos sociais e conservatórios) (24,6%); seguida de produção artístico-cultural (22,8%); gestão cultural (8,8%); acervo e bens culturais, animação e/ou mediação cultural e representação dos profissionais das artes (7%, cada); ensino formal – educação básica, ensino formal – curso profissionalizante e pesquisa (5,3%, cada); produção executiva (3,5%); e as áreas de consultoria e gestão e políticas da cultura (1,8%, cada). Com relação às duas instituições de direito público, as mesmas declaram atuar nas áreas de animação e/ou mediação cultural, direitos culturais, ensino formal-educação básica, ensino formal-educação básica-curso profissionalizante, produção artístico-cultural e representação dos profissionais das artes (16,7%, cada).

**Tabela 259 – Áreas de atuação mais frequentes, por tipos de instituições (Inst./SP)**

| | 3.2 - É uma instituição de: | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Direito privado | | Direito público | |
| 3.5 - Área de atuação da instituição: | Respostas | Porcentagem | Respostas | Porcentagem |
| Acervo e bens culturais | 4 | 7,0 | 0 | 0,0 |
| Animação e/ou mediação cultural | 4 | 7,0 | 1 | 16,7 |
| Consultoria | 1 | 1,8 | 0 | 0,0 |
| Direitos culturais | 0 | 0,0 | 1 | 16,7 |
| Ensino formal – educação básica | 3 | 5,3 | 1 | 16,7 |
| Ensino formal – educação básica – curso profissionalizante | 3 | 5,3 | 1 | 16,7 |
| Ensino não formal – academias, cursos livres, projetos sociais e conservatórios | 14 | 24,6 | 0 | 0,0 |
| Gestão cultural | 5 | 8,8 | 0 | 0,0 |
| Gestão e políticas da cultura | 1 | 1,8 | 0 | 0,0 |
| Pesquisa | 3 | 5,3 | 0 | 0,0 |
| Produção artístico-cultural | 13 | 22,8 | 1 | 16,7 |
| Produção executiva | 2 | 3,5 | 0 | 0,0 |
| Representação dos profissionais das artes | 4 | 7,0 | 1 | 16,7 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 260 apresenta a categorização das respostas abertas referentes às propostas de atuação das instituições, sendo que 38,7% dos respondentes indicam ações artístico-educativas em dança/artes; 22,6% a oferta atividades educativas, projetos culturais e de lazer; e 12,9% formação técnico-profissional em dança. Em seguida, estão as propostas relacionadas à assistência à pessoa com deficiência e/ou em vulnerabilidade social e à democratização e difusão da dança ou da cultura (6,5%, cada), a representação política ou jurídica de instituições de artes, centro cultural, ensino formal e promoção de eventos e/ou intercâmbios (3,2%, cada).

**Tabela 260 – Proposta de atuação das instituições (Categorização) (Inst./SP)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações artístico-educativas em dança/artes | 12 | 36,4 | 38,7 | 38,7 |
| Assistência à pessoa com deficiência e/ou em vulnerabilidade social | 2 | 6,1 | 6,5 | 45,2 |
| Atua na representação política ou jurídica de instituições de artes | 1 | 3,0 | 3,2 | 48,4 |
| Centro cultural | 1 | 3,0 | 3,2 | 51,6 |
| Democratização e difusão da dança ou da cultura | 2 | 6,1 | 6,5 | 58,1 |
| Ensino formal | 1 | 3,0 | 3,2 | 61,3 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Formação técnico-profissional em dança | 4 | 12,1 | 12,9 | 74,2 |
| Oferta atividades educativas, projetos culturais e de lazer | 7 | 21,2 | 22,6 | 96,8 |
| Promover eventos e/ou intercâmbios | 1 | 3,0 | 3,2 | 100,0 |
| Total | 31 | 93,9 | 100,0 | |
| Ausente | 2 | 6,1 | | |
| Total | 33 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados do estudo indicam que 67,7% das 31 instituições não possuem programas próprios de fomento à dança, enquanto que 32,3% possuem. Entre as 10 instituições que possuem programas de fomento, 90% destas mantiveram esses programas ativos no período entre 2013 e 2014. Quanto às áreas contempladas pelos programas de fomento dessas nove instituições, dentre múltiplas alternativas presentes na questão, observa-se, na Tabela 261, um predomínio de festivais e/ou mostras (21,9%); seguidos de criação de espetáculo (18,8%); apoio à participação em eventos artísticos e culturais (12,5%); apoio à eventos acadêmicos da área, formação e manutenção de grupos, companhias ou coletivos (9,4%, cada); cessão de espaço para ensaio de grupo ou residência, criação de videodança e filmes, difusão e pesquisa teórica (3,1%, cada).

**Tabela 261 – Áreas contempladas pelos programas de fomento nos anos de 2013 e 2014 (Inst./SP)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Apoio à participação em eventos artísticos e culturais | 4 | 12,5 |
| Apoio à eventos acadêmicos da área | 3 | 9,4 |
| Cessão de espaço para ensaio de grupo ou residência | 1 | 3,1 |
| Criação de espetáculo | 6 | 18,8 |
| Criação de videodança e filmes | 1 | 3,1 |
| Difusão | 1 | 3,1 |
| Festival e/ou mostra | 7 | 21,9 |
| Formação | 3 | 9,4 |
| Intercâmbios | 2 | 6,3 |
| Manutenção de grupos, companhias ou coletivos | 3 | 9,4 |
| Pesquisa teórica | 1 | 3,1 |
| Total | 32 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto às áreas de fomento predominantes nos programas das instituições de direito privado (Tabela 262), tem-se que nas academias ou estúdios de dança são a criação de espetáculos, festivais e/ou mostras e manutenção de grupos, companhias ou coletivos (14,3%, cada). Nas associações culturais, quatro áreas prevalecem: apoio à participação em eventos artísticos e culturais, apoio à eventos acadêmicos da área, criação de espetáculos e festivais e/ou mostras (25%, cada). Na associação educacional, são o apoio à participação em eventos artísticos e culturais, criação de espetáculos e festivais e/ou mostras (33,3%, cada). Nas empresas, observa-se um predomínio da área de formação (100%); enquanto na instituição de ensino privado-educação básica, o apoio à eventos acadêmicos da área, criação de espetáculo e festivais e/ou mostras (33,3%, cada). Nas sociedades sem fins econômicos, seis áreas são fomentadas através: do apoio à participação em eventos artísticos e culturais, criação de espetáculo, festival e/ou mostra, formação, intercâmbios e manutenção de grupos, companhias ou coletivos (16,7%, cada). Nas sociedades simples, somente são contemplados festivais e/ou mostras (100%). Nota-se que, à excessão das empresas, todas as outras instituições de São Paulo participantes do estudo contemplam festivais e/ou mostras em seus programas de fomento. Vale ressaltar que dentre as duas instituições públicas, nenhuma apontou a existência de programas de fomento.

**Tabela 262 – Áreas contempladas pelos programas de fomento x Tipos de instituições privadas (Inst./SP)**

| 3.7.2 - Indique as áreas contempladas por esse fomento à dança: | Academia ou estúdio de dança | | Associação cultural | | Associação educacional | | Empresa | | Instituição de ensino privado – educação básica | | Sociedade civil sem fins econômicos | | Sociedade simples | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Respostas | Porcentagem | Respostas | Porcentagem | Respostas | Porcentagem | Respostas | Porcentagem | Respostas | Porcentagem | Respostas | Porcentagem | Respostas | Porcentagem |
| Apoio à participação em eventos artísticos e culturais | 1 | 7,1 | 1 | 25,0 | 1 | 33,3 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 1 | 16,7 | 0 | 0,0 |
| Apoio à eventos acadêmicos da área | 1 | 7,1 | 1 | 25,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 1 | 33,3 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 |
| Cessão de espaço para ensaio de grupo ou residência | 1 | 7,1 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 |
| Criação de espetáculo | 2 | 14,3 | 1 | 25,0 | 1 | 33,3 | 0 | 0,0 | 1 | 33,3 | 1 | 16,7 | 0 | 0,0 |
| Criação de videodança e filmes | 1 | 7,1 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 |
| Difusão | 1 | 7,1 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 |
| Festival e/ou mostra | 2 | 14,3 | 1 | 25,0 | 1 | 33,3 | 0 | 0,0 | 1 | 33,3 | 1 | 16,7 | 1 | 100,0 |
| Formação | 1 | 7,1 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 1 | 100,0 | 0 | 0,0 | 1 | 16,7 | 0 | 0,0 |
| Intercâmbios | 1 | 7,1 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 1 | 16,7 | 0 | 0,0 |
| Manutenção de grupos, companhias ou coletivos | 2 | 14,3 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 1 | 16,7 | 0 | 0,0 |
| Pesquisa teórica | 1 | 7,1 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao número de funcionários que trabalham nas instituições, a Tabela 263 demonstra que há um predomínio da faixa compreendida entre um e sete funcionários (61,3%), seguida da faixa entre oito e 20 funcionários (22,6%). Observa-se ainda que 6,5% das instituições possuem entre 21 e 83 funcionários, mesmo percentual daquelas que não possuem funcionários. Apenas 3,2% possuem 84 ou mais funcionários.

**Tabela 263 – Quantitativo de instituições, por faixas de funcionários (Inst./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 2 | 6,1 | 6,5 | 6,5 |
| Entre 1 e 7 funcionários | 19 | 57,6 | 61,3 | 67,7 |
| Entre 8 e 20 funcionários | 7 | 21,2 | 22,6 | 90,3 |
| Entre 21 e 83 funcionários | 2 | 6,1 | 6,5 | 96,8 |
| 84 ou mais funcionários | 1 | 3,0 | 3,2 | 100,0 |
| Total | 31 | 93,9 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Já quanto ao número de profissionais da dança que trabalha nas instituições (Tabela 264), a frequência é maior na faixa entre um e quatro profissionais (61,3%), seguida de cinco e oito profissionais (25,8%). Apenas 12,9% das instituições possuem entre nove e 12 profissionais de dança.

**Tabela 264 – Quantitativo de instituições, por faixas de profissionais de dança (Inst./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Entre 1 e 4 profissionais | 19 | 57,6 | 61,3 | 61,3 |
| Entre 5 e 8 profissionais | 8 | 24,2 | 25,8 | 87,1 |
| Entre 9 e 12 profissionais | 4 | 12,1 | 12,9 | 100,0 |
| Total | 31 | 93,9 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 265 apresenta o quantitativo de profissionais de dança, por tipo de vínculos nas instituições privadas. Em relação ao vínculo de associado(a) ou sócio(a), de 16 instituições, 93,8% possuem entre um e quatro profissionais de dança com esse vínculo, e 6,3% possuem 21 ou mais profissionais de dança associado ou sócio.

Quanto ao  número de profissionais de dança que atuam com contrato por tempo indeterminado, dentre sete instituições, 71,4% têm de um a quatro profissionais e 28,6% têm entre cinco e oito profissionais de dança com esse vínculo.

Já em relação ao contrato temporário, de três instituições, observa-se que 33,3% possui de um e quatro profissionais; outros 33,3% de cinco a oito; e 33,3% de nove a 12 profissionais de dança com esse vínculo. Quanto a estagiários(as), dentre duas instituições, todas afirmam que possuem entre um e quatro estagiários de dança.

Em relação ao vínculo como prestadores(as) de serviço, dentre cinco instituições, 60% declaram ter entre um e quatro profissionais de dança com esse tipo de contrato, e 40% entre nove e 12 profissionais como prestadores de serviços.

Dentre nove instituições, 66,7% declaram ter entre um e quatro profissionais de dança sem contrato formal e 33,3% entre cinco e oito profissionais sem contrato. Quanto ao vínculo como voluntários(as), dentre seis instituições, 50% declaram ter entre um e quatro profissionais de dança com essa vinculação; 33,3% possuem entre cinco e oito; e 16,7% afirmam ter entre nove e 12 profissionais de dança como voluntários.

**Tabela 265 – Quantitativo de instituições privadas, por faixas de profissionais de dança e tipos de vínculos de trabalho (Inst./SP)**

| | | Contagem | Porcentagem |
|---|---|---|---|
| Profissionais associados(as) ou sócios(as) | Entre 1 e 4 profissionais | 15 | 93,8 |
| | 21 ou mais profissionais | 1 | 6,3 |
| Profissionais com contrato por tempo indeterminado | Entre 1 e 4 profissionais | 5 | 71,4 |
| | Entre 5 e 8 profissionais | 2 | 28,6 |
| Profissionais com contrato temporário | Entre 1 e 4 profissionais | 1 | 33,3 |
| | Entre 5 e 8 profissionais | 1 | 33,3 |
| | Entre 9 e 12 profissionais | 1 | 33,3 |
| Profissionais estagiários | Entre 1 e 4 profissionais | 2 | 100,0 |
| Profissionais prestadores de serviço | Entre 1 e 4 profissionais | 3 | 60,0 |
| | Entre 9 e 12 profissionais | 2 | 40,0 |
| Profissionais sem contrato | Entre 1 e 4 profissionais | 6 | 66,7 |
| | Entre 5 e 8 profissionais | 3 | 33,3 |
| Profissionais voluntários | Entre 1 e 4 profissionais | 3 | 50,0 |
| | Entre 5 e 8 profissionais | 2 | 33,3 |
| | Entre 9 e 12 profissionais | 1 | 16,7 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A Tabela 266 apresenta o quantitativo de profissionais de dança das duas instituições de direito público que participaram do estudo, por tipo de vínculo. Em relação ao contrato por tempo indeterminado, uma instituição afirma ter de cinco a oito profissionais de dança nesse vínculo. Quanto aos demais vínculos (contrato temporário, contrato público em regime especial, estagiários, servidores públicos e voluntários), em cada um deles uma instituição afirma ter de um a quatro profissionais de dança.

**Tabela 266 – Quantitativo de instituições públicas, por faixas de profissionais de dança e tipos de vínculos de trabalho (Inst./SP)**

| | | Contagem | Porcentagem |
|---|---|---|---|
| Profissionais com contrato por tempo indeterminado | Entre 5 e 8 profissionais | 1 | 100,0 |
| Profissionais com contrato temporário | Entre 1 e 4 profissionais | 1 | 100,0 |
| Profissionais com contrato público em regime especial | Entre 1 e 4 profissionais | 1 | 100,0 |
| Profissionais estagiários | Entre 1 e 4 profissionais | 1 | 100,0 |
| Profissionais servidores públicos | Entre 1 e 4 profissionais | 1 | 100,0 |
| Profissionais voluntários | Entre 1 e 4 profissionais | 1 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A maioria (67,7%) dos profissionais de dança que atua nas instituições possui remuneração média bruta de até dois salários mínimos; seguida de 2,1 a cinco salários mínimos (9,7%); entre 5,1 e 10 e entre 10,1 e 20 salários mínimos (3,2%, cada). Nota-se que 16,1% das instituições não informaram a renda mensal bruta dos profissionais de dança, conforme pode ser observado na Tabela 267.

**Tabela 267 – Quantitativo de instituições privadas e públicas, por faixas de remuneração média mensal dos profissionais de dança (Inst./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 salários mínimos | 21 | 63,6 | 67,7 | 67,7 |
| Entre 2,1 e 5 salários mínimos | 3 | 9,1 | 9,7 | 77,4 |
| Entre 5,1 e 10 salários mínimos | 1 | 3,0 | 3,2 | 80,6 |
| Entre 10,1 e 20 salários mínimos | 1 | 3,0 | 3,2 | 83,9 |
| Não desejo informar | 5 | 15,2 | 16,1 | 100,0 |
| Total | 31 | 93,9 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Conforme a Tabela 268, verifica-se que entre os profissionais de dança vinculados a instituições de direito privado, todos aqueles que trabalham em empresa individual, sociedade civil sem fins econômicos, sociedade limitada e sociedade simples possuem remuneração média mensal de até dois salários mínimos. Todos os profissionais de dança que atuam na única associação educacional privada participante do estudo recebem entre 2,1 e cinco salários mínimos. Já nas associações culturais, 66,7% dos profissionais recebem até dois salários mínimos. Entre aqueles que atuam em academias ou estúdios de dança, a remuneração média mensal predominante é de até dois salários mínimos (73,3%).

**Tabela 268 – Remuneração média mensal dos profissionais de dança, por tipos de instituições privadas (Inst./SP)**

| | Remuneração média bruta dos profissionais | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Até 2 salários mínimos | Entre 2,1 e 5 salários mínimos | Entre 5,1 e 10 salários mínimos | Não desejo informar |
| 3.2.1 - Tipo de organização: | Porcentagem | Porcentagem | Porcentagem | Porcentagem |
| Academia ou estúdio de dança | 73,3 | 13,3 | 6,7 | 6,7 |
| Associação cultural | 66,7 | 0,0 | 0,0 | 33,3 |
| Associação educacional | 0,0 | 100,0 | 0,0 | 0,0 |
| Empresa | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 100,0 |
| Empresa individual | 100,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Instituição de ensino privado – educação básica | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 100,0 |
| Sociedade civil sem fins econômicos | 100,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Sociedade limitada | 100,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Sociedade simples | 100,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Verifica-se na Tabela 269 que, entre os profissionais de dança vinculados a instituições de direito público, todos que trabalham na tipologia demais instituições de caráter público criada por lei possuem remuneração média bruta de até dois salários mínimos; já os que atuam na instituição de ensino público – educação superior, todos possuem remuneração média bruta entre 10,1 e 20 salários mínimos.

**Tabela 269 – Remuneração média mensal dos profissionais de dança, por tipos de instituições públicas (Inst./SP)**

| | 3.11 Remuneração média bruta dos profissionais de dança | |
|---|---|---|
| | Até 2 salários mínimos | Entre 10,1 e 20 salários mínimos |
| 3.2.3 - Tipo de organização: | Porcentagem | Porcentagem |
| Demais instituições de caráter público criada por lei | 100,0 | 0,0 |
| Instituição de ensino público – educação superior | 0,0 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

### 8.4.3 Formação

Das 31 instituições de São Paulo participantes da pesquisa, 58,1% atuam no campo da formação e 41,9% não. A maioria (45,2%) das instituições que atuam, oferecem atividades de ensino não formal; enquanto que 6,5% são instituições de ensino formal pública; e 6,5% instituições de ensino formal privada.

Entre as instituições de direito privado que atuam no campo do ensino formal, observa-se que 50% são associações educacionais e 50% instituição de ensino privado – educação básica. As instituições privadas que atuam oferecendo atividades de ensino não formal são predominantemente academias ou estúdios de dança (61,5%); seguidas de sociedades civil sem fins econômicos (23,1%); e empresas (15,4%). Dentre as instituições que não atuam no campo da formação, majoritariamente (53,8%) são academias e/ou estudios de dança, seguidas de associação cultural e sociedade simples (15,4%, cada), como descrito na Tabela 270.

**Tabela 270 – Atuação no campo da formação x Tipos de instituições privadas (Inst./SP)**

| | 4.1 - A instituição atua no campo da formação? | | |
|---|---|---|---|
| | Não | Sim, é uma instituição de ensino formal privada | Sim, é uma instituição que oferece atividades de ensino não formal |
| 3.2.1 - Tipo de organização: | Porcentagem | Porcentagem | Porcentagem |
| Academia ou estúdio de dança | 53,8 | 0,0 | 61,5 |
| Associação cultural | 15,4 | 0,0 | 0,0 |
| Associação educacional | 0,0 | 50,0 | 0,0 |
| Empresa | 0,0 | 0,0 | 15,4 |
| Empresa individual | 7,7 | 0,0 | 0,0 |
| Instituição de ensino privado – educação básica | 0,0 | 50,0 | 0,0 |
| Sociedade civil sem fins econômicos | 0,0 | 0,0 | 23,1 |
| Sociedade limitada | 7,7 | 0,0 | 0,0 |
| Sociedade simples | 15,4 | 0,0 | 0,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto aos tipos de instituições públicas que atuam no campo da formação, uma das instituições atua no ensino formal – educação superior, enquanto a outra atua no ensino não formal e se declara como demais instituições de caráter público criada por lei (Tabela 271).

**Tabela 271 – Atuação no campo da formação x Tipos de instituições públicas (Inst./SP)**

| | 4.1 - A instituição atua no campo da formação? | |
|---|---|---|
| | Sim, é uma instituição de ensino formal pública | Sim, é uma instituição que oferece atividades de ensino não formal |
| 3.2.3 - Tipo de organização: | Porcentagem | Porcentagem |
| Demais instituições de caráter público criada por lei | 0,0 | 100,0 |
| Instituição de ensino público – educação superior | 100,0 | 0,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

As tabelas a seguir apresentam os níveis de formação oferecidos nas instituições. No que se refere às instituições de ensino público (Tabela 272), o nível de formação ofertado é o de educação infantil. Na opção "outros", a resposta dada por um único respondente foi considerada como não se aplica.

**Tabela 272 – Níveis de formação oferecidos nas instituições de ensino público (Inst./SP)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Educação infantil | 1 | 100,0 |
| Total | 1 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Entre os níveis de formação ofertados nas instituições de ensino privado, predomina o ensino fundamental (50%), seguido de educação infantil e ensino médio (25%, cada) (Tabela 273).

**Tabela 273 – Níveis de formação oferecidos nas instituições de ensino privado (Inst./SP)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Educação infantil | 1 | 25,0 |
| Ensino fundamental | 2 | 50,0 |
| Ensino médio | 1 | 25,0 |
| Total | 4 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto aos níveis de formação oferecidos nas instituições de ensino não formal, predominam os cursos com níveis sequênciais (33,3%); seguidos dos cursos com curta duração e/ou oficinas (25%); cursos semestrais (22,2%); e cursos anuais (19,4%), como descrito na Tabela 274. Na opção "outros", a única resposta dada foi considerada como não se aplica.

**Tabela 274 – Níveis de formação oferecidos nas instituições de ensino não formal (Inst./SP)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Cursos de curta duração e/ou oficinas | 9 | 25,0 |
| Cursos semestrais | 8 | 22,2 |
| Cursos anuais | 7 | 19,4 |
| Cursos com níveis sequenciais | 12 | 33,3 |
| Total | 36 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os cursos de dança oferecidos nas instituições de ensino não formais (Tabela 275) são predominantemente de *ballet* (14,6%); seguido de dança contemporânea, dança de salão e *jazz* (12,5%, cada); dança do ventre e sapateado (10,4%); e danças urbanas (8,3%). Os demais cursos apresentam percentuais inferiores a 5%. Na opção "outros", dentre sete respondentes, foram sinalizados como cursos ofertados (Tabela 276) os de danças populares (28,6%), coreologia, cursos em outras áreas, dança e ginásticas, dança e terapias e danças étnicas (14,3%, cada).

**Tabela 275 – Cursos de dança ofertados pelas instituições de ensino não formal (Inst./SP)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| *Ballet* | 7 | 14,6 |
| Dança contemporânea | 6 | 12,5 |
| Dança do ventre | 5 | 10,4 |
| Dança moderna | 1 | 2,1 |
| Danças de salão | 6 | 12,5 |
| Danças folclóricas | 2 | 4,2 |
| Danças orientais | 1 | 2,1 |
| Danças populares | 2 | 4,2 |
| Danças urbanas | 4 | 8,3 |
| Dança-teatro | 1 | 2,1 |
| *Jazz* | 6 | 12,5 |
| Sapateado | 5 | 10,4 |
| Técnicas somáticas | 2 | 4,2 |
| Total | 48 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 276 – Cursos de dança ofertados pelas instituições de ensino não formal [Outros] (Inst./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Coreologia | 1 | 3,0 | 14,3 | 14,3 |
| Cursos em outras áreas | 1 | 3,0 | 14,3 | 28,6 |
| Dança e ginásticas | 1 | 3,0 | 14,3 | 42,9 |
| Dança e terapias | 1 | 3,0 | 14,3 | 57,1 |
| Danças étnicas | 1 | 3,0 | 14,3 | 71,4 |
| Danças populares | 2 | 6,1 | 28,6 | 100,0 |
| Total | 7 | 21,2 | 100,0 | |
| Ausente | 26 | 78,8 | | |
| Total | 33 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao público-alvo das instituições de ensino não formal, a Tabela 277 aponta que a maioria (27,1%) são adultos; seguidos de adolescentes (22,9%); de crianças e profissionais da dança (18,8%, cada); e população em situação de vulnerabilidade social (12,5%). A única resposta referente a opção "outros" apresenta como públicos alvo a terceira idade (Tabela 278).

**Tabela 277 – Públicos-alvo dos cursos de dança nas instituições de ensino não formal (Inst./SP)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Crianças | 9 | 18,8 |
| Adolescentes | 11 | 22,9 |
| Adultos | 13 | 27,1 |
| População em situação de vulnerabilidade social | 6 | 12,5 |
| Profissionais da dança | 9 | 18,8 |
| Total | 48 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 278 – Públicos-alvo dos cursos de dança nas instituições de ensino não formal [Outros] (Inst./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Terceira idade | 1 | 3,0 | 100,0 | 100,0 |
| Ausente | 32 | 97,0 | | |
| Total | 33 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao número total de alunos matriculados nas instituições, observa-se, na Tabela 279, um predomínio da faixa entre um e 100 alunos (55,6%); seguidos de 101 a 200 alunos e acima de 500 alunos (16,7%, cada); e entre 401 e 500 alunos (11,1%).

**Tabela 279 – Quantitativo de instituições, por faixas de alunos matriculados (Inst./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Entre 1 e 100 alunos | 10 | 30,3 | 55,6 | 55,6 |
| Entre 101 e 200 alunos | 3 | 9,1 | 16,7 | 72,2 |
| Entre 401 e 500 alunos | 2 | 6,1 | 11,1 | 83,3 |
| Acima de 500 alunos | 3 | 9,1 | 16,7 | 100,0 |
| Total | 18 | 54,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao quantitativo de instituições por faixa de alunos matriculados nos cursos de dança (Tabela 280), nota-se que a maioria (66,7%) das instituições possuem entre um e 100 alunos matriculados nos curso de dança; seguidos de entre 101 e 200 alunos (22,2%); e entre 401 e 500 alunos e acima de 500 (5,6%, cada) matriculados nos cursos de dança.

**Tabela 280 – Quantitativo de instituições, por faixas de alunos matriculados nos cursos de dança (Inst./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Entre 1 e 100 alunos | 12 | 36,4 | 66,7 | 66,7 |
| Entre 101 e 200 alunos | 4 | 12,1 | 22,2 | 88,9 |
| Entre 401 e 500 alunos | 1 | 3,0 | 5,6 | 94,4 |
| Acima de 500 alunos | 1 | 3,0 | 5,6 | 100,0 |
| Total | 18 | 54,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Considerando o total de alunos matriculados e o percentual de alunos nos cursos de dança nas instituições, observa-se que em 50% das instituições todos os alunos matriculados são de dança. Em 22,2% das instituições de 61 a 99% dos alunos são matriculados em cursos de dança, enquanto em 16,7% das instituições de 1 a 30% do total de alunos matriculados são alunos de dança. Já em 11,1% das instituições de 31 a 60% do total de matriculados são alunos de dança (Tabela 281).

**Tabela 281 – Faixas percentuais de alunos de dança, considerando o total de matriculados nas instituições (Inst./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| De 1 a 30% são alunos de dança | 3 | 9,1 | 16,7 | 16,7 |
| De 31 a 60% são alunos de dança | 2 | 6,1 | 11,1 | 27,8 |
| De 61 a 99% são alunos de dança | 4 | 12,1 | 22,2 | 50,0 |
| 100% são alunos de dança | 9 | 27,3 | 50,0 | 100,0 |
| Total | 18 | 54,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Todas as 18 instituições que atuam no campo da formação afirmam que possuem professores de dança. Quanto ao número de professores de dança que atuam nessas instituições, é predominantemente a faixa entre um e quatro professores (61,1%); seguidos de entre cinco e oito (22,2%); e entre nove e 12 professores (16,7%) (Tabela 282).

**Tabela 282 – Quantitativo de professores de dança, por faixas, nas instituições (Inst./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Entre 1 e 4 professores | 11 | 33,3 | 61,1 | 61,1 |
| Entre 5 e 8 professores | 4 | 12,1 | 22,2 | 83,3 |
| Entre 9 e 12 professores | 3 | 9,1 | 16,7 | 100,0 |
| Total | 18 | 54,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao número de professores das instituições com formação específica na área da dança (Tabela 283), observa-se que dentre as 12 instituições que possuem professores com formação em cursos livres, 66,7% declaram ter entre um e quatro professores e 33,3%,entre cinco e oito professores com essa formação. Dentre as 11 que possuem professores com cursos profissionalizantes, 72,7% declaram ter entre um e quatro professores e 27,3% entre cinco e oito professores com essa formação. Já as seis instituições que possuem professores com graduação declaram ter entre um e quatro professores com essa formação. As quatro que possuem professores com especialização declaram ter entre um e quatro professores com essa formação. Uma instituição declara ter de um a quatro professores com mestrado, outra com essa mesma faixa de professores com doutorado e, por fim, uma instituição declara ter de um a quatro professores de dança sem formação na área.

**Tabela 283 – Quantitativo de professores, por níveis de formação em dança, nas instituições (Inst./SP)**

| | | Contagem | Porcentagem |
|---|---|---|---|
| Professores com cursos livres | Entre 1 e 4 professores | 8 | 66,7 |
| | Entre 5 e 8 professores | 4 | 33,3 |
| Professores com cursos profissionalizantes | Entre 1 e 4 professores | 8 | 72,7 |
| | Entre 5 e 8 professores | 3 | 27,3 |
| Professores com graduação | Entre 1 e 4 professores | 6 | 100,0 |
| Professores com especialização | Entre 1 e 4 professores | 4 | 100,0 |
| Professores com mestrado | Entre 1 e 4 professores | 1 | 100,0 |
| Professores com doutorado | Entre 1 e 4 professores | 1 | 100,0 |
| Professores sem formação na área | Entre 1 e 4 professores | 1 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao nível de formação dos professores de dança nas organizações de direito privado (Tabela 284), observa-se que, na associação educacional, todos os professores têm formação em cursos livres. Nas associações culturais, o nível de formação predominante é de curso profissionalizante (55,6%); nas academias ou estúdios de dança o nível de formação da maioria dos professores é de curso livre (52,1%); e nas empresas é curso profissionalizante (50%). Já nas instituições de ensino privado – educação básica, os professores têm curso profissionalizante e graduação (50%, respectivamente). Nas sociedades civis sem fins econômicos, o predomínio em termos de formação dos professores é de curso profissionalizante (42,9%).

**Tabela 284 – Quantitativo de professores, por níveis de formação em dança x Tipos de instituições privadas (Inst./SP)**

| 3.2.1 - Tipo de organização: | Percentual de professores com curso livre | Percentual de professores com curso profissionalizante | Percentual de professores com graduação | Percentual de professores com especialização | Percentual de professores com mestrado | Percentual de professores com doutorado | Percentual de professores sem formação |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Média | Média | Média | Média | Média | Média | Média |
| Academia ou estúdio de dança | 52,1 | 31,3 | 4,2 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 12,5 |
| Associação cultural | 22,2 | 55,6 | 22,2 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Associação educacional | 100,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Empresa | 25,0 | 50,0 | 0,0 | 25,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Instituição de ensino privado – educação básica | 0,0 | 50,0 | 50,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Sociedade civil sem fins econômicos | 9,5 | 42,9 | 22,9 | 11,4 | 6,7 | 6,7 | 0,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere ao nível de formação dos professores de dança nas organizações de direito público (Tabela 285), observa-se que naquela que se declara como "demais instituições de caráter público criadas por lei", a maioria dos professores de dança têm formação em cursos livres (66,7%); seguido de cursos profissionalizantes (33,3%); enquanto na instituição de ensino público de ensino superior, 50% dos professores de dança têm graduação e 50% especialização.

**Tabela 285 – Quantitativo de professores, por nível de formação em dança x tipos de instituições públicas (Inst./SP)**

| 3.2.3 - Tipo de organização: | Percentual de professores com curso livre | Percentual de professores com curso profissionalizante | Percentual de professores com graduação | Percentual de professores com especialização |
|---|---|---|---|---|
| | Média | Média | Média | Média |
| Demais instituições de caráter público criada por lei | 66,7 | 33,3 | 0,0 | 0,0 |
| Instituição de ensino público – educação superior | 0,0 | 0,0 | 50,0 | 50,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao número de professores de dança por tipo de vínculo de trabalho nas instituições, como descrito na Tabela 286, observa-se que dentre cinco instituições, o vínculo de sócio(a) é predominante na faixa entre um e quatro professores em quatro delas (80%), e uma possui entre 21 ou mais professores com esse vínculo (20%).

No que se refere ao vínculo de trabalho de contrato por tempo indeterminado, dentre três instituições, 66,7% possuem entre cinco e oito professores com esse vínculo, enquanto 33,3% afirmam ter entre um e quatro professores de dança com contrato por tempo indeterminado. Em relação a contratos temporários, dentre duas instituições, 50% possuem entre um e quatro e a outra metade (50%) entre nove e 12 professores de dança com esse vínculo.

Quanto a professores com contrato público em regime especial, apenas uma instituição (100%) declara ter entre um e quatro professores com contrato público em regime especial. Na condição de professor de dança estagiário, uma instituição (100%) afirma ter entre um e quatro professores estagiários.

Já quanto ao vínculo como prestador de serviços, dentre seis instituições, cinco (83,3%) informam ter entre um e quatro professores e uma (16,7%) informa ter entre nove e 12 professores de dança prestadores de serviço.

Apenas uma instituição (100%) declara ter entre um e quatro professores de dança com vínculo como servidores públicos.

Dentre quatro instituições, três (75%) declaram ter entre um e quatro professores sem contratos e outra (25%) informa ter entre cinco e oito professores com esse vínculo. Por fim, de duas instituições, uma (50%) informa ter de um a quatro professores voluntários e outra (50%) ter de cinco a oito professores com esse vínculo.

**Tabela 286 – Quantitativo de professores de dança, por tipos de vínculos, nas instituições (Inst./SP)**

| | | Contagem | Porcentagem |
|---|---|---|---|
| Professores sócios | Entre 1 e 4 professores | 4 | 80,0 |
| | 21 ou mais professores | 1 | 20,0 |
| Professores com contrato por tempo indeterminado na instituição | Entre 1 e 4 professores | 1 | 33,3 |
| | Entre 5 e 8 professores | 2 | 66,7 |
| Professores com contratos temporários | Entre 1 e 4 professores | 1 | 50,0 |
| | Entre 9 e 12 professores | 1 | 50,0 |
| Professores com contratos públicos em regime especial | Entre 1 e 4 professores | 1 | 100,0 |
| Professores estagiários | Entre 1 e 4 professores | 1 | 100,0 |
| Professores como prestadores de serviços | Entre 1 e 4 professores | 5 | 83,3 |
| | Entre 9 e 12 professores | 1 | 16,7 |
| Professores servidores públicos | Entre 1 e 4 professores | 1 | 100,0 |
| Professores sem contratos | Entre 1 e 4 professores | 3 | 75,0 |
| | Entre 5 e 8 professores | 1 | 25,0 |
| Professores voluntários | Entre 1 e 4 professores | 1 | 50,0 |
| | Entre 5 e 8 professores | 1 | 50,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à remuneração média mensal bruta dos professores de dança nas instituições (Tabela 287), observa-se um predomínio da faixa de remuneração de até dois salários mínimos (66,7%); seguida de 2,1 e cinco salários mínimos (11,1%); e de 5,1 a 10 salários mínimos e 10,1 a 20 salários mínimos (5,6%, cada). Registra-se que 11,1% das instituições não informaram a remuneração média mensal bruta dos seus professores de dança.

**Tabela 287 – Remuneração média mensal bruta dos professores de dança nas instituições (Inst./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 salários mínimos | 12 | 36,4 | 66,7 | 66,7 |
| Entre 2,1 e 5 salários mínimos | 2 | 6,1 | 11,1 | 77,8 |
| Entre 5,1 e 10 salários mínimos | 1 | 3,0 | 5,6 | 83,3 |
| Entre 10,1 e 20 salários mínimos | 1 | 3,0 | 5,6 | 88,9 |
| Não desejo informar | 2 | 6,1 | 11,1 | 100,0 |
| Total | 18 | 54,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Verifica-se que das 18 intituições que atuam no campo da formação, 55,6% oferecem cursos de atualização para os professores, enquanto 44,4% declaram que não oferecem. Os cursos mais ofertados pelas instituições aos professores, nos anos de 2013 e 2014, foram predominantemente de técnicas específicas e *workshops*, oficinas e cursos livres (20%, cada). Os demais cursos oferecidos apresentam percentuais de 10%, cada, e outros 10% das respostas foram consideradas como não se aplica, como descrito na Tabela 288.

**Tabela 288 – Cursos de atualização oferecidos aos professores nos anos de 2013 e 2014 (Categorização) (Inst./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Com profissionais da área | 1 | 3,0 | 10,0 | 10,0 |
| Cursos em outras áreas | 1 | 3,0 | 10,0 | 20,0 |
| Formação de professores – métodos e técnicas | 1 | 3,0 | 10,0 | 30,0 |
| Não se aplica | 1 | 3,0 | 10,0 | 40,0 |
| Técnicas específicas | 2 | 6,1 | 20,0 | 60,0 |
| Teorias e análises críticas da dança | 1 | 3,0 | 10,0 | 70,0 |
| Terapias | 1 | 3,0 | 10,0 | 80,0 |
| *Workshops*, oficinas e cursos livres | 2 | 6,1 | 20,0 | 100,0 |
| Total | 10 | 30,3 | 100,0 | |
| Ausente | 23 | 69,7 | | |
| Total | 33 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Entre os conhecimentos que os responsáveis por instituições acreditam ser importante aprofundar na formação dos professores de dança (Tabela 289), observa-se um predomínio de técnica de dança (10,7%), seguidas de cinesiologia, fisiologia e anatomia aplicada à dança (9,5%). Com percentuais idênticos aparecem metodologia de ensino, pesquisa em dança, processos de criação em dança e produção e gestão (8,3%, cada), antropologia da dança, dança e tecnologia, estudos culturais e teorias da dança (7,1%, cada). Os demais são citados por menos de 7% dos respondentes.

Na opção "outros", dentre três respondentes, 33,3% indicam a coreologia e os demais 66,7% apresentam respsotas que não se aplicam à questão.

**Tabela 289 – Conhecimentos em dança a serem aprofundados (Inst./SP)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Antropologia da dança | 6 | 7,1 |
| Cinesiologia, fisiologia e anatomia aplicada à dança | 8 | 9,5 |
| Crítica da dança | 3 | 3,6 |
| Dança e tecnologia | 6 | 7,1 |
| Estudos culturais | 6 | 7,1 |
| Filosofia da dança | 2 | 2,4 |
| História da dança | 5 | 6,0 |
| Metodologias de ensino | 7 | 8,3 |
| Pesquisa em dança | 7 | 8,3 |
| Políticas culturais | 4 | 4,8 |
| Políticas educacionais | 1 | 1,2 |
| Processos de criação em dança | 7 | 8,3 |
| Produção e gestão | 7 | 8,3 |
| Técnicas de dança | 9 | 10,7 |
| Teorias da dança | 6 | 7,1 |
| Total | 84 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

### *8.4.4 Atuação artística*

No que se refere à atuação artística, 58,1% das 31 instituições declaram que produzem artisticamente, enquanto 41,9% declaram que não.

Os respondentes das 18 instituições que afirmam produzir, definem as suas produções artísticas predominantemente como produção para festivais e espetáculos de final de ano (33,3%) e espetáculos e apresentações de dança (27,8%); seguidas de produção direcionada para eventos (11,1%); e ações artístico-edu-

cativas, coreografias e produção amadora (5,6%, cada). Nota-se que 11,1% das respostas não se aplicam à questão (Tabela 290).

**Tabela 290 – Definições da produção artística das instituições (Categorização) (Inst./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações artístico-educativas | 1 | 3,0 | 5,6 | 5,6 |
| Coreografias | 1 | 3,0 | 5,6 | 11,1 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 5 | 15,2 | 27,8 | 38,9 |
| Não se aplica | 2 | 6,1 | 11,1 | 50,0 |
| Produção amadora | 1 | 3,0 | 5,6 | 55,6 |
| Produção direcionada para eventos | 2 | 6,1 | 11,1 | 66,7 |
| Produção para festivais e espetáculos de final de ano | 6 | 18,2 | 33,3 | 100,0 |
| Total | 18 | 54,5 | 100,0 | |
| Ausente | 15 | 45,5 | | |
| Total | 33 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados do estudo indicam que 94,4% das 18 instituições reconhecem valor cultural em sua produção artística, enquanto apenas 5,6% declaram não reconhecer. As justificativas para a existência de valor cultural, citadas pelos responsáveis em uma questão aberta, indicam, numa primeira categorização (Tabela 291), predomínio de respostas relativas ao valor da produção artística em si (35,3%) e a difusão da produção artística (23,5%). Com 11,8%, cada, aparecem o acesso à produção artístico-cultural, ações artístico-educativas e conscientização/desenvolvimento do senso crítico, e com 5,9% ações de contrapartida social ou assistencialistas. Na segunda categorização, as justificativas indicam o valor cultural das produções artísticas associados às ações artístico-educativas e à produção artística em si (50%, cada), conforme observa-se na Tabela 292.

**Tabela 291 – Comentários sobre a existência do valor cultural na produção artística das instituições (Categorização 1) (Inst./SP)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acesso à produção artístico-cultural | 2 | 6,1 | 11,8 | 11,8 |
| Ações artístico-educativas | 2 | 6,1 | 11,8 | 23,5 |
| Ações de contrapartida social ou assistencialistas | 1 | 3,0 | 5,9 | 29,4 |
| Conscientização/desenvolvimento do senso crítico | 2 | 6,1 | 11,8 | 41,2 |
| Difusão da produção artística | 4 | 12,1 | 23,5 | 64,7 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Produção artística em si | 6 | 18,2 | 35,3 | 100,0 |
| Total | 17 | 51,5 | 100,0 | |
| Ausente | 16 | 48,5 | | |
| Total | 33 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 292 – Comentários sobre a existência do valor cultural na produção artística das instituições (Categorização 2) (Inst./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações artístico-educativas | 1 | 3,0 | 50,0 | 50,0 |
| Produção artística em si | 1 | 3,0 | 50,0 | 100,0 |
| Total | 2 | 6,1 | 100,0 | |
| Ausente | 31 | 93,9 | | |
| Total | 33 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Observa-se, na Tabela 293, que o único respondente que declara não reconhecer valor cultural na produção artística da instituição teve sua resposta categorizada como não se aplica.

**Tabela 293 – Comentários sobre a inexistência do valor cultural na produção artística das instituições (Categorização) (Inst./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não se aplica | 1 | 3.0 | 100.0 | 100.0 |
| Ausente | 32 | 97.0 | | |
| Total | 33 | 100.0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A maioria (66,7%) das 18 instituições, reconhece valor econômico em suas produções artísticas; já 33,3% não reconhecem. As justificativas para a existência de valor econômico, citadas pelos responsáveis numa questão aberta, indicam, numa primeira categorização (Tabela 294), predomínio de respostas que associam a existência de valor econômico atrelado ao fato da produção artística movimentar a economia e o mercado (25%), seguidas da existência de custos de produção, investimento na formação e na trajetória artística, produção artística em si e o trabalho do artista deve ser remunerado (16,7%, cada). Enquanto que a justificativa geração de renda é citada por uma instituição (8,3%).

**Tabela 294 – Comentários sobre a existência de valor econômico na produção artística das instituições (Categorização) (Inst./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Existência de custos de produção | 2 | 6,1 | 16,7 | 16,7 |
| Geração de renda | 1 | 3,0 | 8,3 | 25,0 |
| Investimento na formação e na trajetória artística | 2 | 6,1 | 16,7 | 41,7 |
| Produção artística em si | 2 | 6,1 | 16,7 | 58,3 |
| Produção artística movimenta a economia e o mercado | 3 | 9,1 | 25,0 | 83,3 |
| Trabalho do artista deve ser remunerado | 2 | 6,1 | 16,7 | 100,0 |
| Total | 12 | 36,4 | 100,0 | |
| Ausente | 21 | 63,6 | | |
| Total | 33 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

As justificativas para a inexistência de valor econômico da produção artística por parte de três instituições, citadas pelos seus responsáveis numa questão aberta, indicam predomínio de respostas que ponderam sobre o retorno financeiro ou remuneração insuficientes (50%), seguidas do argumento sobre a gratuidade ao acesso à obra e produção fora do circuito comercial (16,7%, cada). Um percentual de 16,7% das respostas foi categorizado como não se aplica (Tabela 295).

**Tabela 295 – Comentários sobre a inexistência de valor econômico na produção artística das instituições (Categorização) (Inst./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Gratuidade ao acesso à obra | 1 | 3,0 | 16,7 | 16,7 |
| Não se aplica | 1 | 3,0 | 16,7 | 33,3 |
| Produção fora do circuito comercial | 1 | 3,0 | 16,7 | 50,0 |
| Retorno financeiro ou remuneração insuficientes | 3 | 9,1 | 50,0 | 100,0 |
| Total | 6 | 18,2 | 100,0 | |
| Ausente | 27 | 81,8 | | |
| Total | 33 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Todas as 18 instituições reconhecem valor social em suas produções artísticas. As justificativas para a existência de valor social, citadas pelos responsáveis numa questão aberta, indicam, numa primeira categorização (Tabela 296), predomínio de respostas que relacionam o valor social às ações de contrapartida social ou as-

sistencialistas (22,2%), seguidas do acesso à produção artístico-cultual, produção artística em si e valor social da arte (16,7%, cada). As justificativas para a existência de valor social vinculadas às ações artístico-educativas, formação cidadã e inclusão social e/ou de pessoas com deficiência representam 5,6%, cada. Nota-se que 11,1% das respsotas não se aplicam à questão. Na segunda categorização (Tabela 297), as justificativas dividem-se entre dança como instrumento para outros fins e valor social da arte (50%, cada).

**Tabela 296 – Comentários da existência de valor social na produção artística das instituições (Categorização 1) (Inst./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acesso à produção artístico-cultural | 3 | 9,1 | 16,7 | 16,7 |
| Ações artístico-educativas | 1 | 3,0 | 5,6 | 22,2 |
| Ações de contrapartida social ou assistencialistas | 4 | 12,1 | 22,2 | 44,4 |
| Formação cidadã | 1 | 3,0 | 5,6 | 50,0 |
| Inclusão social e/ou de pessoas com deficiência | 1 | 3,0 | 5,6 | 55,6 |
| Não se aplica | 2 | 6,1 | 11,1 | 66,7 |
| Produção artística em si | 3 | 9,1 | 16,7 | 83,3 |
| Valor social da arte (papel social) | 3 | 9,1 | 16,7 | 100,0 |
| Total | 18 | 54,5 | 100,0 | |
| Ausente | 15 | 45,5 | | |
| Total | 33 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 297 – Comentários da existência de valor social na produção artística das instituições (Categorização 2) (Inst./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Dança como instrumento para outros fins | 1 | 3,0 | 50,0 | 50,0 |
| Valor social da arte (papel social) | 1 | 3,0 | 50,0 | 100,0 |
| Total | 2 | 6,1 | 100,0 | |
| Ausente | 31 | 93,9 | | |
| Total | 33 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

À exceção de uma, as demais 17 instituições (94,4%) que produzem artisticamente consideram que existe mercado para a dança na cidade de São Paulo. As justificativas para a existência de mercado para trabalhos artísticos de dança, citadas pelos responsáveis em uma questão aberta, indicam, na primeira categorização (Tabela

298), que 29,4% das respostas se referem ao fato de a cidade propiciar condições favoráveis; enquanto 17,6% das instituições declaram que existe mercado para a dança devido à expansão do mercado; e 17,6% ponderam que o mercado é restrito e/ou insuficiente. Já as demais respostas são relativas à existência de mercado em academias, companhias e escolas de dança, à existência de festivais, mostras, residências e outros, à indicação da existência de público consumidor, à ponderação sobre a falta de profissionalização, que faltam espaços culturais apropriados para o uso artístico e de que há geração de novos nichos de mercado (5,9%, cada). Na segunda categorização (Tabela 299), as justificativas dividem-se entre a ponderação sobre a falta de espaços apropriados para apresentações e o mercado depende do empenho individual/grupo (50%, cada).

**Tabela 298 – Comentários da existência de mercado para a dança (Categorização 1) (Inst./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| A cidade propicia condições favoráveis | 5 | 15,2 | 29,4 | 29,4 |
| Em academias, companhias e escolas de dança | 1 | 3,0 | 5,9 | 35,3 |
| Existência de festivais, mostras, residências e outros | 1 | 3,0 | 5,9 | 41,2 |
| Existência de público consumidor | 1 | 3,0 | 5,9 | 47,1 |
| Expansão do mercado | 3 | 9,1 | 17,6 | 64,7 |
| Falta profissionalização | 1 | 3,0 | 5,9 | 70,6 |
| Faltam espaços apropriados para uso artístico | 1 | 3,0 | 5,9 | 76,5 |
| Geração de novos nichos de mercado | 1 | 3,0 | 5,9 | 82,4 |
| Mercado restrito e/ou insuficiente | 3 | 9,1 | 17,6 | 100,0 |
| Total | 17 | 51,5 | 100,0 | |
| Ausente | 16 | 48,5 | | |
| Total | 33 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 299 – Comentários da existência de mercado para a dança (Categorização 2) (Inst./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Faltam espaços apropriados para apresentações | 1 | 3,0 | 50,0 | 50,0 |
| Mercado depende do empenho individual /grupo | 1 | 3,0 | 50,0 | 100,0 |
| Total | 2 | 6,1 | 100,0 | |
| Ausente | 31 | 93,9 | | |
| Total | 33 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A justificativa para a inexistência de mercado para trabalhos artísticos de dança (Tabela 300), citada por um único responsável, indica que há ausência de fomentos e apoios financeiros (100%).

**Tabela 300 – Comentários da inexistência de mercado para a dança (Categorização) (Inst./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ausência de fomentos e apoios financeiros | 1 | 3,0 | 100,0 | 100,0 |
| Ausente | 32 | 97,0 | | |
| Total | 33 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao desenvolvimento de práticas colaborativas, os dados do estudo indicam que apenas 33,3% das 18 instituições desenvolvem essas práticas, enquanto 66,7% afirmam não desenvolver práticas colaborativas em sua atuação. Entre as práticas colaborativas citadas, observa-se um predomínio de trabalho social/voluntário (33,3%); seguidas de colaboração com outros, criação e produção com outros e parcerias (16,7%, cada); enquanto uma resposta (16,7%) foi considerada como não se aplica à questão (Tabela 301).

**Tabela 301 – Tipos de práticas colaborativas (Categorização) (Inst./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Colaboração com outros | 1 | 3,0 | 16,7 | 16,7 |
| Criação e produção com outros | 1 | 3,0 | 16,7 | 33,3 |
| Não se aplica | 1 | 3,0 | 16,7 | 50,0 |
| Parcerias | 1 | 3,0 | 16,7 | 66,7 |
| Trabalho social/voluntário | 2 | 6,1 | 33,3 | 100,0 |
| Total | 6 | 18,2 | 100,0 | |
| Ausente | 27 | 81,8 | | |
| Total | 33 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao desenvolvimento de ações ou estratégias de formação de público, 61,1% das 18 instituições afirmam desenvolver ações com esta finalidade, enquanto 38,9% declaram que não. Entre as ações ou estratégias de formação de público indicadas pelos respondentes, verifica-se que na primeira categorização (Tabela 302) há um predomínio das atividades com/nas escolas (18,2%); seguidas de apresentações em espaços alternativos, aulas, palestras e cursos, distribuição de convites e promoções, divulgação, internet/redes sociais, oficinas gratuitas e produção artística em si (9,1%, cada); enquanto 18,2% das respostas foram categorizadas como não se aplica.

**Tabela 302 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 1) (Inst./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações em espaços alternativos | 1 | 3,0 | 9,1 | 9,1 |
| Atividades com/nas escolas | 2 | 6,1 | 18,2 | 27,3 |
| Aulas, palestras e cursos | 1 | 3,0 | 9,1 | 36,4 |
| Distribuição de convites e promoções | 1 | 3,0 | 9,1 | 45,5 |
| Divulgação | 1 | 3,0 | 9,1 | 54,5 |
| Internet/redes sociais | 1 | 3,0 | 9,1 | 63,6 |
| Não se aplica | 2 | 6,1 | 18,2 | 81,8 |
| Oficinas gratuitas | 1 | 3,0 | 9,1 | 90,9 |
| Produção artística em si | 1 | 3,0 | 9,1 | 100,0 |
| Total | 11 | 33,3 | 100,0 | |
| Ausente | 22 | 66,7 | | |
| Total | 33 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

As ações ou estratégias citadas na segunda categorização (Tabela 303) dividem-se entre apresentações em festivais, espaços públicos e mostras e oficinas gratuitas (25%, cada), enquanto que as ações ou estratégias voltadas à apresentações gratuitas, às atividades com/nas escolas, às aulas, palestras e cursos e a divulgação representam 12,5%, cada.

**Tabela 303 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 2) (Inst./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações em festivais, espaços públicos e mostras | 2 | 6,1 | 25,0 | 25,0 |
| Apresentações gratuitas | 1 | 3,0 | 12,5 | 37,5 |
| Atividades com/nas escolas | 1 | 3,0 | 12,5 | 50,0 |
| Aulas, palestras e cursos | 1 | 3,0 | 12,5 | 62,5 |
| Divulgação | 1 | 3,0 | 12,5 | 75,0 |
| Oficinas gratuitas | 2 | 6,1 | 25,0 | 100,0 |
| Total | 8 | 24,2 | 100,0 | |
| Ausente | 25 | 75,8 | | |
| Total | 33 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

As ações ou estratégias citadas na terceira categorização (Tabela 304) são as apresentações em festivais, espaços públicos e mostras, bem como a divulgação (25%, cada). Com 12,5%, cada, estão as ações ou estratégias voltadas às apresentações em espaços alternativos, às aulas, palestras e cursos, à distribuição de convites e promoções e ao uso de internet e redes sociais.

**Tabela 304 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 3) (Inst./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações em espaços alternativos | 1 | 3,0 | 12,5 | 12,5 |
| Apresentações em festivais, espaços públicos e mostras | 2 | 6,1 | 25,0 | 37,5 |
| Aulas, palestras e cursos | 1 | 3,0 | 12,5 | 50,0 |
| Distribuição de convites e promoções | 1 | 3,0 | 12,5 | 62,5 |
| Divulgação | 2 | 6,1 | 25,0 | 87,5 |
| Internet/redes sociais | 1 | 3,0 | 12,5 | 100,0 |
| Total | 8 | 24,2 | 100,0 | |
| Ausente | 25 | 75,8 | | |
| Total | 33 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Das 18 instituições, metade desenvolve ações visando à acessibilidade de pessoas com deficiência, enquanto a outra metade não promove. Entre as ações citadas pelos responsáveis pelas instituições (Tabela 305), observa-se um predomínio de atividades inclusivas (22,2%), seguidas de acessibilidade comunicacional (audiodescrição, intérprete em Libras) e apresentações em espaços com acessibilidade (11,1%, cada). A maioria (55,6%) das respostas foi considerada como não se aplica.

**Tabela 305 – Tipos de ações de acessibilidade (Categorização) (Inst./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acessibilidade comunicacional (audiodescrição, intérprete em Libras) | 1 | 3,0 | 11,1 | 11,1 |
| Apresentações em espaços com acessibilidade | 1 | 3,0 | 11,1 | 22,2 |
| Atividades inclusivas | 2 | 6,1 | 22,2 | 44,4 |
| Não se aplica | 5 | 15,2 | 55,6 | 100,0 |
| Total | 9 | 27,3 | 100,0 | |
| Ausente | 24 | 72,7 | | |
| Total | 33 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Observa-se, quanto à manutenção de grupos ou companhias de dança pelas instituições, que dos 18 respondentes, 44,4% afirmam que suas instituições mantém grupos, companhias ou coletivos de dança, enquanto 55,6% não mantém.

### 8.4.5 Políticas públicas e participação social

Quanto às políticas públicas e participação social, observa-se que dos 31 respondentes, 25,8% declaram que os responsáveis ou membros das instituições participantes dos estudos participam de organizações de classe de dança, enquanto 74,2% afirmam que não. Entre os tipos de associações, fóruns ou outra forma de organização citadas pelos respondentes, há um predomínio de associações, federações e confederações e fóruns e/ou movimentos (25%, cada); seguidos de colegiados e/ou conselhos e sindicatos (12,5%, cada); enquanto 25% das respostas foram consideradas como não se aplica (Tabela 306).

**Tabela 306 – Tipos de associações, fóruns ou outras formas de organizações de classe (Categorização) (Inst./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associações, federações e confederações | 2 | 6,1 | 25,0 | 25,0 |
| Colegiados e/ou conselhos | 1 | 3,0 | 12,5 | 37,5 |
| Fóruns e/ou movimentos | 2 | 6,1 | 25,0 | 62,5 |
| Não se aplica | 2 | 6,1 | 25,0 | 87,5 |
| Sindicatos | 1 | 3,0 | 12,5 | 100,0 |
| Total | 8 | 24,2 | 100,0 | |
| Ausente | 25 | 75,8 | | |
| Total | 33 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere às políticas culturais do município de São Paulo, apenas 19,4% dos 31 respondentes afirmam conhecer tais políticas, enquanto 80,6% afirmam não conhecer. Entre as políticas culturais do município citadas pelos responsáveis por essas seis instituições que indicam conhecer as políticas municipais, tem-se que 33,3% apontam o fomento à cultura e 16,7% os programas, planos de cultura/setoriais. Nota-se que 50% das respostas não se aplicam à questão (Tabela 307).

**Tabela 307 – Políticas culturais do município para a dança conhecidas pelas instituições (Categorização) (Inst./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Fomento à cultura | 2 | 6,1 | 33,3 | 33,3 |
| Não se aplica | 3 | 9,1 | 50,0 | 83,3 |
| Programas, planos de cultura/setoriais | 1 | 3,0 | 16,7 | 100,0 |
| Total | 6 | 18,2 | 100,0 | |
| Ausente | 27 | 81,8 | | |
| Total | 33 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Verifica-se, na Tabela 308, um predomínio de instituições que declaram conhecer as políticas culturais do município de São Paulo e as consideram como não satisfatórias para o campo da dança (50%), seguidas dos que afirmam que elas são satisfatórias, parcialmente satisfatórias e sem opinião formada com 16,7%, cada.

**Tabela 308 – Satisfatoriedade das políticas culturais do município para a dança (Inst./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 1 | 3,0 | 16,7 | 16,7 |
| Não | 3 | 9,1 | 50,0 | 66,7 |
| Parcialmente | 1 | 3,0 | 16,7 | 83,3 |
| Não tenho opinião formada | 1 | 3,0 | 16,7 | 100,0 |
| Total | 6 | 18,2 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A maioria (50%) das instituições considera que as políticas culturais do município de São Paulo não abrangem a diversidade da produção de dança, enquanto os que consideram que as políticas municipais abrangem a diversidade da produção desta área, abrangem parcialmente e não têm opinião formada representam 16,7%, cada, conforme observado na Tabela 309.

**Tabela 309 – Abrangência das políticas culturais do município em relação à diversidade da produção em dança (Inst./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 1 | 3,0 | 16,7 | 16,7 |
| Não | 3 | 9,1 | 50,0 | 66,7 |
| Parcialmente | 1 | 3,0 | 16,7 | 83,3 |
| Não tenho opinião formada | 1 | 3,0 | 16,7 | 100,0 |
| Total | 6 | 18,2 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados da Tabela 310 indicam ainda que três das seis instituições que afirmam conhecer as políticas culturais do município consideram que elas não fomentam as produções artísticas de instituições, enquanto uma instituição considera que essas políticas municipais fomentam tais produções e outra que fomentam parcialmente (16,7%, cada). Também um respondente (16,7%) declara que não tem opinião formada.

**Tabela 310 – Fomento das políticas culturais do município às produções artísticas das instituições (Inst./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 1 | 3,0 | 16,7 | 16,7 |
| Não | 3 | 9,1 | 50,0 | 66,7 |
| Parcialmente | 1 | 3,0 | 16,7 | 83,3 |
| Não tenho opinião formada | 1 | 3,0 | 16,7 | 100,0 |
| Total | 6 | 18,2 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados da pesquisa indicam ainda que das seis instituições que conhecem as políticas municipais, três delas (50%) afirmam terem sido beneficiadas, direta e/ou indiretamente, por alguma das políticas culturais do município de São Paulo e as outras três não terem sido beneficiadas (50%).

No cruzamento entre a satisfatoriedade e benefício, direto ou indireto, em relação às políticas culturais do município de São Paulo para a dança, observa-se, na Tabela 311, que tanto a instituição que considera estas políticas satisfatórias para o campo da dança como a instituição que considera parcialmente satisfatória afirmam terem sido beneficiados pelas políticas municipais de cultura. Entre as instituições que não consideram estas políticas satisfatórias, 66,7% não se consideram beneficiados e entre os que não têm opinão formada, todos não se consideram beneficiados, direta ou indiretamente, pelas políticas culturais municipais de São Paulo para a dança.

**Tabela 311 – Satisfatoriedade das políticas culturais do município para a dança x Benefício direto e/ou indireto em relação às políticas culturais do município (Inst./SP)**

| | 6.6 - A instituição foi beneficiada, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais do seu município? | | |
|---|---|---|---|
| | Sim | Não | Parcialmente |
| 6.3 - A instituição considera que essas políticas municipais são satisfatórias para o campo da dança? | Porcentagem | Porcentagem | Porcentagem |
| Sim | 100,0 | 0,0 | 0,0 |
| Não | 33,3 | 66,7 | 0,0 |
| Parcialmente | 100,0 | 0,0 | 0,0 |
| Não tenho opinião formada | 0,0 | 100,0 | 0,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Questionados em relação às políticas culturais do estado de São Paulo, dos 31 respondentes, apenas 16,1% das instituições que participam do estudo afirmam conhecer tais políticas, enquanto que a maioria (83,9%) declara não conhecer as políticas estaduais para a dança.

Entre as políticas culturais do estado de São Paulo citadas por esses responsáveis por instituições, 80% indicam o fomento à cultura e 20% as leis de incentivo (Tabela 312).

**Tabela 312 – Políticas culturais do estado para a dança conhecidas pelas instituições (Categorização) (Inst./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Fomento à cultura | 4 | 12,1 | 80,0 | 80,0 |
| Leis de incentivo | 1 | 3,0 | 20,0 | 100,0 |
| Total | 5 | 15,2 | 100,0 | |
| Ausente | 28 | 84,8 | | |
| Total | 33 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dos cinco respondentes que afirmam conhecer as políticas estaduais de São Paulo, 80% não consideram que as políticas culturais do estado sejam satisfatórias para a dança, enquanto 20% declaram não ter opinião formada (Tabela 313).

**Tabela 313 – Satisfatoriedade das políticas culturais do estado para a dança (Inst./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não | 4 | 12,1 | 80,0 | 80,0 |
| Não tenho opinião formada | 1 | 3,0 | 20,0 | 100,0 |
| Total | 5 | 15,2 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dentre as cinco instituições, 60% consideram que as políticas do estado não abrangem a diversidade da produção de dança; enquanto 20% consideram que essas políticas abrangem parcialmente a diversidade da produção desta area; e outros 20% não têm opinião formada sobre o assunto (Tabela 314).

**Tabela 314 – Abrangência das políticas culturais do estado em relação à diversidade da produção em dança (Inst./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não | 3 | 9,1 | 60,0 | 60,0 |
| Parcialmente | 1 | 3,0 | 20,0 | 80,0 |
| Não tenho opinião formada | 1 | 3,0 | 20,0 | 100,0 |
| Total | 5 | 15,2 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados da Tabela 315 indicam que 60% dos respondentes das cinco instituições consideram que as políticas culturais do estado de São Paulo não fomentam as produções artísticas de instituições, enquanto um considera que as políticas do estado fomentam parcialmente essas produções; e outro respondente declara não ter opinião formada sobre essa questão (20%, cada).

**Tabela 315 – Fomento das políticas culturais do estado em relação às produções artísticas das instituições (Inst./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não | 3 | 9,1 | 60,0 | 60,0 |
| Parcialmente | 1 | 3,0 | 20,0 | 80,0 |
| Não tenho opinião formada | 1 | 3,0 | 20,0 | 100,0 |
| Total | 5 | 15,2 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A maioria, 60%, dos respondentes pelas cinco instituições que afirmam conhecer essas políticas não se considera beneficiada, direta e/ou indiretamente, por alguma das políticas culturais do estado de São Paulo, enquanto 20% (cada) afirmam que foram beneficiados ou consideram ter sido parcialmente beneficiados por essas políticas.

Verifica-se na Tabela 316, num cruzamento entre a satisfatoriedade e benefício, direto ou indireto, pelas políticas culturais do estado de São Paulo para a dança, que nenhuma das instituições que consideram essas políticas satisfatórias declaram ter sido beneficiada. Entre as instituições que não consideram satisfatórias as políticas culturais estaduais, 50% afirmam que não foram beneficiados por estas políticas.

**Tabela 316 – Satisfatoriedade das políticas culturais do estado para a dança x Benefício direto e/ou indireto em relação às políticas culturais do estado (Inst./SP)**

| | 6.11 - A instituição foi beneficiada, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais do seu estado? | | |
|---|---|---|---|
| | Sim | Não | Parcialmente |
| 6.8 - A instituição considera que as políticas culturais do seu estado são satisfatórias para o campo da dança? | Porcentagem | Porcentagem | Porcentagem |
| Sim | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Não | 25,0 | 50,0 | 25,0 |
| Não tenho opinião formada | 0,0 | 100,0 | 0,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto às políticas culturais federais, observa-se que o número de responsáveis pelas instituições que afirma conhecê-las é ainda menor, apenas 12,9% das 31 instituições afirmam conhecer tais políticas, enquanto 87,1% declaram não conhecer. Entre as políticas culturais federais citadas pelos responsáveis dessas instituiçõesverifica-se, na Tabela 317, que há um predomínio de leis de incentivo (75%), seguidas de editais de cultura (25%).

**Tabela 317 – Políticas culturais federais para a dança conhecidas pelos respondentes (Categorização) (Inst./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Editais de cultura | 1 | 3,0 | 25,0 | 25,0 |
| Leis de incentivo | 3 | 9,1 | 75,0 | 100,0 |
| Total | 4 | 12,1 | 100,0 | |
| Ausente | 29 | 87,9 | | |
| Total | 33 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A maioria (50%) das instituições considera que as políticas culturais federais são parcialmente satisfatórias para o campo da dança, enquanto 25% consideram que não são satisfatórias e esse mesmo percentual não tem opinião formada sobre o assunto (Tabela 318).

**Tabela 318 – Satisfatoriedade das políticas culturais federais para a dança (Inst./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não | 1 | 3,0 | 25,0 | 25,0 |
| Parcialmente | 2 | 6,1 | 50,0 | 75,0 |
| Não tenho opinião formada | 1 | 3,0 | 25,0 | 100,0 |
| Total | 4 | 12,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Também a maioria das instituições (50%) considera que as políticas culturais federais abrangem apenas parcialmente a diversidade da produção de dança, enquanto as demais consideram que não abrangem ou não têm opinião formada sobre o assunto (25%, cada) (Tabela 319).

**Tabela 319 – Abrangência das políticas culturais federais em relação à diversidade da produção em dança (Inst./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não | 1 | 3,0 | 25,0 | 25,0 |
| Parcialmente | 2 | 6,1 | 50,0 | 75,0 |
| Não tenho opinião formada | 1 | 3,0 | 25,0 | 100,0 |
| Total | 4 | 12,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

O mesmo acontece no que tange ao fomento das produções artísticas de instituições, em que 50% consideram que as políticas culturais federais fomentam parcialmente essas produções, enquanto as demais consideram que não fomentam as produções artísticas das instituições e ou não têm opinião formada sobre o tema (25%, cada) (Tabela 320).

**Tabela 320 – Fomento das políticas culturais federais em relação às produções das instituições (Inst./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não | 1 | 3,0 | 25,0 | 25,0 |
| Parcialmente | 2 | 6,1 | 50,0 | 75,0 |
| Não tenho opinião formada | 1 | 3,0 | 25,0 | 100,0 |
| Total | 4 | 12,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dentre quatro instituições cujos responsáveis afirmam conhecer as políticas culturais federais, 75% não consideram que foram beneficiadas, direta e/ou in-

diretamente, por alguma dessas políticas e apenas 25% consideram que foram beneficiadas.

Observa-se, na Tabela 321, na relação entre a satisfatoriedade e benefício, direto ou indireto, das políticas federais de cultura, que das instituições que consideram as políticas culturais para a dança como parcialmente satisfatórias, metade declara ter sido beneficiada por essas leis, enquanto a outra metade afirma não ter sido beneficiada. Já dentre as instituições que consideram as políticas culturais federais como não satisfatórias, nenhuma foi beneficiada por essas políticas.

**Tabela 321 – Satisfatoriedade das políticas culturais federais para a dança x Benefício direto e/ou indireto em relação às políticas culturais federais (Inst./SP)**

| | 6.16 - A instituição foi beneficiada, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais federais? | |
|---|---|---|
| | Sim | Não |
| 6.13 - A instituição considera que as políticas culturais federais são satisfatórias para o campo da dança? | Porcentagem | Porcentagem |
| Não | 0,0 | 100,0 |
| Parcialmente | 50,0 | 50,0 |
| Não tenho opinião formada | 0,0 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Registra-se que dos responsáveis ou membros de instituições que declaram conhecer as políticas culturais municipais, 50% participam de organizações da classe. Entre aqueles que declaram conhecer as políticas culturais estaduais, assim como os que conhecem as políticas culturais federais, apenas 37,5%, cada, participam de organizações da classe (Tabela 322).

**Tabela 322 – Participação em organizações de classe x Conhecimento das políticas culturais municipais, estaduais e federais (Inst./SP)**

| | 6.1 - Representantes ou membros de sua instituição participam de associações, fóruns ou outra forma de organização da classe de dança? | |
|---|---|---|
| | | Sim |
| | | Porcentagem |
| 6.2 - A instituição conhece as políticas culturais do seu município para a área da dança? | Sim | 50,0 |
| | Não | 50,0 |
| 6.7 - A instituição conhece as políticas culturais do seu estado para a área da dança? | Sim | 37,5 |
| | Não | 62,5 |
| 6.12 - A instituição conhece as políticas culturais federais para a área da dança? | Sim | 37,5 |
| | Não | 62,5 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No período de 2013 e 2014, 30,3% das 31 instituições participantes da pesquisa inscreveram projetos em editais ou lei de incentivo, enquanto 63,6% não inscreveram. Observa-se que dentre as 10 instituições que inscreveram projetos em editais ou lei de incentivo, 60% inscreveram em até dois editais, seguido daquelas que inscreveram de três a quatro editais, de cinco a seis editais e mais de nove editais (10%, cada). Nota-se que 10% ds instituições informam não terem inscrito projetos em nenhum edital nos anos de 2013 e 2014 (Tabela 323).

**Tabela 323 – Quantidade de editais, por faixas, com projetos inscritos nos anos de 2013 e 2014 (Inst./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum edital | 1 | 3,0 | 10,0 | 10,0 |
| Até 2 editais | 6 | 18,2 | 60,0 | 70,0 |
| De 3 a 4 editais | 1 | 3,0 | 10,0 | 80,0 |
| De 5 a 6 editais | 1 | 3,0 | 10,0 | 90,0 |
| Acima de 9 editais | 1 | 3,0 | 10,0 | 100,0 |
| Total | 10 | 30,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A maioria (60%) das 10 instituições que inscreveram projetos em editais declara que não teve projetos contemplados, enquanto 40% das instituições declaram que tiveram até dois projetos aprovados em editais nos anos de 2013 e 2014 (Tabela 324).

**Tabela 324 – Quantidade de projetos contemplados em editais, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Inst./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 6 | 18,2 | 60,0 | 60,0 |
| Até 2 projetos | 4 | 12,1 | 40,0 | 100,0 |
| Total | 10 | 30,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere à quantidade de projetos aprovados em editais do município de São Paulo, dentre 10 instituições, 80% declaram que não tiveram projeto aprovado nesses editais, enquanto 10% declaram ter tido até dois projetos contemplados e outros 10% acima de quatro projetos (Tabela 325).

**Tabela 325 – Quantidade de projetos contemplados em editais municipais, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Inst./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 8 | 24,2 | 80,0 | 80,0 |
| Até 2 projetos | 1 | 3,0 | 10,0 | 90,0 |
| Acima de 4 projetos | 1 | 3,0 | 10,0 | 100,0 |
| Total | 10 | 30,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto aos editais estaduais, apenas 10% dos respondentes tiveram até dois projetos contemplados nesse âmbito, enquanto 90% declaram que não tiveram projetos aprovados (Tabela 326).

**Tabela 326 – Quantidade de projetos contemplados em editais estaduais, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Inst./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 9 | 27,3 | 90,0 | 90,0 |
| Até 2 projetos | 1 | 3,0 | 10,0 | 100,0 |
| Total | 10 | 30,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

O mesmo acontece em relação aos editais federais (Tabela 327). Apenas 10% das instituições tiveram até dois projetos contemplados nesse âmbito e 90% das instituições declaram que não tiveram projetos aprovados em editais federais.

**Tabela 327 – Quantidade de projetos contemplados em editais federais, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Inst./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 9 | 27,3 | 90,0 | 90,0 |
| Até 2 projetos | 1 | 3,0 | 10,0 | 100,0 |
| Total | 10 | 30,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto aos editais privados, nenhuma instituição, conforme seus responsáveis, teve projetos aprovados nos mesmos (Tabela 328).

**Tabela 328 – Quantidade de projetos contemplados em editais privados, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Inst./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 10 | 30,3 | 100,0 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os dados do estudo indicam que 50% das 10 instituições que inscreveram projetos em editais ou leis de incentivo tiveram até dois projetos certificados para captação, enquanto 50% não tiveram projetos certificados para captação em leis de incentivo entre 2013 e 2014 (Tabela 329).

**Tabela 329 – Quantidade de projetos certificados para captação em leis de incentivo, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Inst./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 5 | 15,2 | 50,0 | 50,0 |
| Até 2 projetos | 5 | 15,2 | 50,0 | 100,0 |
| Total | 10 | 30,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere à captação de recursos via leis de incentivo, observa-se que 20% das 10 instituições captaram para até dois projetos nesse mesmo período, enquanto 80% não captaram (Tabela 330).

**Tabela 330 – Quantidade de projetos com captação via leis de incentivo, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Inst./SP)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 8 | 24,2 | 80,0 | 80,0 |
| Até 2 projetos | 2 | 6,1 | 20,0 | 100,0 |
| Total | 10 | 30,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A análise do grau de concordância ou discordância dos respondentes das instituições em relação aos enunciados sobre editais (Gráfico 3) indica um predomínio de concordância plena em relação à duas afirmativas: que os editais privilegiam apenas determinados artistas ou grupos de dança (29%) e que os editais privilegiam majoritariamente projetos relacionados à dança contemporânea (35,5%).

A maior parte das instituições concorda parcialmente com os enunciados que afirmam que os editais são instrumentos que indicam que as políticas públicas de cultura são acessíveis a todos (29%) e contemplam apenas artistas ou grupos reconhecidos da dança (41,9%).

Mais da metade (54,8%)  das instituições são indiferentes em relação à afirmativa de que os editais preveem um tempo de execução para o projeto compatível com o tempo necessário para a criação em dança e de que as comissões de avaliação são imparciais e seguem os critérios presentes nos editais (38,7%).

Em relação a um enunciado, predomina a discondância parcial (25,8%): que os editais são formas transparentes e democráticas de destinação dos recursos públicos para a área da cultura.

Há um predomínio de discordância plena em relação à afirmação de que os editais editais atendem à demanda da área da dança (29%); contemplam qualquer tipo de artista ou grupo de dança (29%); contemplam todas as estéticas de dança (38,7%); promovem a distribuição equilibrada dos recursos públicos entre as regiões brasileiras (48,4%); e promovem a distribuição equilibrada dos recursos públicos entre os segmentos artístico-culturais (48,4%).

Em dois outros enunciados há uma divisão de opiniões: em relação a que os editais contemplam uma diversidade de projetos de dança, 25,8% concordam parcialmente, enquanto outros 25,8% discordam plenamente. Já em relação a que os editais apresentam regras claras e critérios objetivos, 25,8% dos respondentes se consideram indiferentes ao enunciado, equanto outros 25,8% discordam parcialmente dessa afirmativa.

Confira o gráfico a seguir.

**Gráfico 3 – Grau de concordância ou discordância em relação aos enunciados sobre os editais para dança (Inst./SP)**

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

## 8.4.6 Gestão da informação

Os meios de comunicação usados na divulgação do trabalho das instituições (Tabela 331) são predominantemente: as redes sociais (15,6%); seguidas de eventos (11,2%); *banners* (10,6%); *flyers* digitais (10,1%); *flyers* impressos (8,9%); *folders* (7,8%); cartazes (6,7%); e boletins eletrônicos (5,6%). Os demais meios de comunicação apresentam percentuais inferiores a 5%. Na opção "outros", a única resposta apresentada foi considerada como não se aplica.

**Tabela 331 – Meios de comunicação usados na divulgação do trabalho (Inst./SP)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assessoria de imprensa | 5 | 2,8 |
| *Banners* | 19 | 10,6 |
| *Blogs* | 8 | 4,5 |
| Boletins eletrônicos | 10 | 5,6 |
| Cartazes | 12 | 6,7 |
| Eventos | 20 | 11,2 |
| *Flyers* digitais | 18 | 10,1 |
| *Flyers* impressos | 16 | 8,9 |
| *Folders* | 14 | 7,8 |
| Jornais impressos | 6 | 3,4 |
| *Outdoor* | 1 | 0,6 |
| Rádios | 1 | 0,6 |
| Redes sociais | 28 | 15,6 |
| Relatórios de atividades | 4 | 2,2 |
| Revistas eletrônicas | 4 | 2,2 |
| Revistas impressas | 4 | 2,2 |
| Televisão | 4 | 2,2 |
| Vídeos/DVD | 5 | 2,8 |
| Total | 179 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto às estratégias usadas pelas instituições para se informarem sobre as políticas culturais para a dança, observa-se um predomínio de eventos de dança, redes sociais e *sites* governamentais (12,9%, cada); *sites* (11,9%); boletins eletrônicos institucionais (9,9%); *e-mail* (8,9%); portais de notícias (7,9%); e associações (5%). As demais fontes de informação apresentam percentuais inferiores a 5%, enquanto 6,9% das instituições declaram não buscar esse tipo de informação (Tabela 332). Quanto à opção "outros", apenas uma instituição declara recorrer a amigos, colegas e professores para se informar sobre as políticas culturais para a dança.

**Tabela 332 – Fontes de informação sobre as políticas culturais para a dança (Inst./SP)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não buscamos essa informação | 7 | 6,9 |
| Associações | 5 | 5,0 |
| Boletins eletrônicos institucionais | 10 | 9,9 |
| *E-mail* | 9 | 8,9 |
| Eventos de dança | 13 | 12,9 |
| Jornal impresso | 4 | 4,0 |
| Listas de discussões | 1 | 1,0 |
| Portais de notícias | 8 | 7,9 |
| Redes sociais | 13 | 12,9 |
| Sindicatos | 4 | 4,0 |
| *Sites* governamentais | 13 | 12,9 |
| *Sites* | 12 | 11,9 |
| Televisão | 2 | 2,0 |
| Total | 101 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

# MAPEAMENTO DA DANÇA

## 9.1 UMA PERSPECTIVA NACIONAL[1]

Esta seção destaca alguns dados gerais da pesquisa, considerando o total de respondentes de todas as capitais, na unidade de investigação indivíduos, a qual teve uma significativa adesão dos agentes da dança, representando 81,5% do total de questionários validados, nas três categorias.

Ressalta-se que os dados e as considerações apresentados não permitem uma generalização para toda a população de indivíduos atuantes na dança no Brasil, já que, até este momento, essa população não foi mensurada por órgãos oficiais e/ou censos. Entretanto, por se tratar de uma pesquisa de levantamento cujos dados, em sua maioria, ainda não foram sistematizados em outras pesquisas, os resultados presentes neste documento se tornam significativos como um diagnóstico da área, que considera a abrangência dos distintos perfis dos sujeitos que fizeram a adesão à pesquisa, os aspectos contextuais de cada capital e as limitações intrínsecas ao perfil e escolhas metodológicas do desenho da própria investigação.

Assim, aponta-se algumas perspectivas a partir da geração e análise de dados que envolvem todos os respondentes na categoria "indivíduos", bem como tece-se algumas triangulações com metas previstas no Plano Setorial de Dança (2010), mesmo que as ações previstas nesse Plano sequer tenham sido implementadas pelo governo federal.

Ao analisar a faixa etária dos respondentes dos 2.623 questionários validados na categoria "indivíduos", considerando os dados das oito capitais, tem-se como idade média 31,4 anos, sendo que 70,2% dos respondentes encontram-se entre as faixas de 16 e 25 anos (38,1%) e de 26 e 35 anos (32,1%) (Tabela 1).

Em uma questão aberta, a maioria (64,5%) desses indivíduos se apresenta como do gênero feminino; 32% como do masculino; e 0,1% como heterossexual. Vale ressaltar que apenas 0,5% se autodenominam fora do par heteronormativo, adotando 10 nomenclaturas distintas (*gay*; *gay/queer*; fluído; homossexual; indefinido; masculino e feminino; não binário; pangênero; *sui generis* e transexual). Outros 3% das respostas foram classificadas como "não se aplica" e registra-se que a maioria desses respondentes apresentam respostas equivocadas relacionadas a gêneros da dança, como *ballet*, dança contemporânea etc. (Tabela 2)

Em relação à cor ou raça (Tabela 3), foram adotadas definições propostas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e incluída a possibilidade de autodeclaração de outra cor ou raça, resultando nos seguintes dados: 44,4% dos respondentes indicam a opção branca; seguida de parda, com 33,7%; e de preta, com 16,2%. Os demais 5,3% estão distribuídos entre amarela, indígena, mestiça,

[1] Esta seção foi elaborada pela professora doutora Lúcia Matos, com a colaboração da professora doutora Gisele Nussbaumer. Foram responsáveis pelas categorizações e frequências dos dados deste relatório, além da coordenadora e vice-coordenadora, as professoras doutoras Cláudia Malbouisson Andrade, Daniela Amoroso e a pesquisadora Verônica Ferreira (Universidade Federal da Bahia/UFBA). Colaboraram como membros da equipe nacional: Fernanda Andrade, Ingrid Melo, Pierre Malbouisson e William Gomes (bolsistas UFBA).

afrodescendente, morena e negra e 0,5% das respostas foram enquadradas como "não se aplica". Considerando esses dados e comparando-os aos dados específicos de cada capital, essa tendência da ordem percentual quanto à autodeclaração da cor modifica-se em três capitais: Salvador (37,1% parda e 32,9% preta), Belém (58% parda e 20,9% branca) e Fortaleza (53% parda e 26,4% branca).

Quanto ao estado civil, um percentual significativo (69,9%) afirma ser solteiro(a); 24,2% para casado(a) ou com união estável; 0,7% viúvo(a); e 5,2% desquitado(a) ou divorciado. É significativo também o percentual dos respondentes que não têm filhos (73,6%); seguido daqueles que possuem um filho (15%); dois filhos (8,5%); e três ou mais (2,9%).

**Tabela 1 – Faixa etária (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Entre 16 e 25 anos | 998 | 38,0 | 38,1 | 38,1 |
| Entre 26 e 35 anos | 842 | 32,1 | 32,1 | 70,2 |
| Entre 36 e 45 anos | 417 | 15,9 | 15,9 | 86,1 |
| Entre 46 e 55 anos | 246 | 9,4 | 9,4 | 95,5 |
| Entre 56 e 69 anos | 111 | 4,2 | 4,2 | 99,7 |
| Acima de 70 anos | 7 | 0,3 | 0,3 | 100,0 |
| Total | 2621 | 99,9 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 2 – Gênero (Ind./Nac.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Feminino | 1688 | 64,4 | 64,5 | 64,5 |
| *Gay* | 1 | 0,0 | 0,0 | 64,5 |
| *Gay/queer* | 1 | 0,0 | 0,0 | 64,6 |
| Gênero Fluído | 1 | 0,0 | 0,0 | 64,6 |
| Heterossexual | 3 | 0,1 | 0,1 | 64,7 |
| Homossexual | 1 | 0,0 | 0,0 | 64,7 |
| Indefinido | 1 | 0,0 | 0,0 | 64,8 |
| Masculino | 837 | 31,9 | 32,0 | 96,8 |
| Masculino e feminino | 1 | 0,0 | 0,0 | 96,8 |
| Não binário | 2 | 0,1 | 0,1 | 96,9 |
| Não se aplica | 79 | 3,0 | 3,0 | 99,9 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Pangênero | 1 | 0,0 | 0,0 | 99,9 |
| *Sui generis* | 1 | 0,0 | 0,0 | 100,0 |
| Transexual | 1 | 0,0 | 0,0 | 100,0 |
| Total | 2618 | 99,8 | 100,0 | |
| Ausente | 5 | 0,2 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 3 – Cor ou raça (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Amarela | 66 | 2,5 | 2,5 | 2,5 |
| Branca | 1162 | 44,3 | 44,4 | 46,9 |
| Indígena | 26 | 1,0 | 1,0 | 47,9 |
| Parda | 882 | 33,6 | 33,7 | 81,6 |
| Preta | 423 | 16,1 | 16,2 | 97,8 |
| Afrodescendente | 1 | 0,0 | 0,0 | 97,8 |
| Mestiça | 16 | 0,6 | 0,6 | 98,4 |
| Morena | 11 | 0,4 | 0,4 | 98,9 |
| Não se aplica | 12 | 0,5 | 0,5 | 99,3 |
| Negra | 18 | 0,7 | 0,7 | 100,0 |
| Total | 2617 | 99,8 | 100,0 | |
| Ausente | 6 | 0,2 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que tange à escolaridade e formação em dança (Tabela 4), prevalece que 25,2% possuem nível superior completo ou incompleto (exceto dança); 16,2% ensino médio completo; e 13,2% especialização completa ou incompleta (exceto dança). Na formação específica em dança, 17,5% dos respondentes possuem nível superior completo ou incompleto em dança; 9% pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo em dança; 5,5% têm curso profissionalizante em dança e outros 4,1% especialização completa ou incompleta em dança. Considerando o quantitativo específico de respondentes de cada capital, nota-se que duas cidades apresentam percentuais mais significativos na formação específica em dança: Salvador, com 21% dos respondentes com graduação em dança; 20% com doutorado com pesquisa em dança; e 5,8% com curso profissionalizante na área; e Rio de Janeiro,

com 23,7% dos respondentes com graduação na área; 9,1% com doutorado com pesquisa em dança; e 4,9% com curso profissionalizante em dança.

**Tabela 4 – Escolaridade e formação em dança (Ind./Nac)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sem escolaridade | 1 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Até ensino fundamental completo | 50 | 1,9 | 1,9 | 1,9 |
| Até ensino médio completo | 425 | 16,2 | 16,2 | 18,2 |
| Curso profissionalizante completo ou incompleto (exceto dança) | 63 | 2,4 | 2,4 | 20,6 |
| Nível superior completo ou incompleto (exceto dança) | 660 | 25,2 | 25,2 | 45,7 |
| Especialização completa ou incompleta (exceto dança) | 346 | 13,2 | 13,2 | 58,9 |
| Pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo (exceto dança) | 132 | 5,0 | 5,0 | 64,0 |
| Curso profissionalizante completo ou incompleto em dança | 143 | 5,5 | 5,5 | 69,4 |
| Nível superior completo ou incompleto em dança | 459 | 17,5 | 17,5 | 87,0 |
| Especialização completa ou incompleta em dança | 107 | 4,1 | 4,1 | 91,0 |
| Pós-graduação *stricto sensu* – até doutorado completo com pesquisa em dança | 235 | 9,0 | 9,0 | 100,0 |
| Total | 2621 | 99,9 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Assim, verifica-se que os percentuais de formação específica em dança, no que tange à graduação, ainda são baixos. Com relação à formação, o Plano Setorial da Dança (PSD) (2010, p. 263), no eixo III – "Do acesso", no subitem 3.1.2, aponta como ação "apoiar a implantação de cursos de graduação e de pós-graduação nas instituições públicas", tendo como meta a "criação de pelo menos um curso de graduação em cada Estado e Distrito Federal, observando o critério de descentralização". Mesmo com avanços obtidos no âmbito federal, por meio da abertura de novos cursos de dança via programa federal do Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e/ou outros que foram abertos via a mobilização da classe de dança, com reivindicações apresentadas junto a órgãos públicos, como foi o caso do curso da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), sabe-se que a quantidade de cursos de graduação em dança ainda não atinge todos os estados. Existem, cadastrados no sistema E-MEC (2015), 44 cursos de graduação, em 33 instituições de ensino superior, sendo 31 licenciaturas, 12 bacharelados e um tecnólogo. A região Nordeste teve uma significativa ampliação na oferta, estando com cursos em sete de seus estados, e a região Sul do

país, mais especificamente o Rio Grande do Sul, é o estado que possui o maior quantitativo de cursos no interior. Mesmo com essa expansão, percebe-se que a meta apontada no PSD ainda não foi alcançada e verifica-se uma necessidade de ampliação dos cursos de dança, principalmente de licenciatura, em estados em que os mesmos são inexistentes e em cidades do interior do país, visando uma descentralização.

Ainda em relação ao perfil dos respondentes, quanto à faixa de renda familiar mensal bruta (Tabela 5), 31,2% dos respondentes informam que recebem até dois salários mínimos; 30,9% de 2,1 a cinco salários mínimos; 19% entre 5,1 e 10 salários; 10,3% entre 10,1 e 20 salários; 1,6% acima de 20 salários; e 7% dos respondentes não quiseram declarar sua renda. Torna-se interessante verificar que, dentre os dados específicos de cada cidade, essa tendência nacional de renda familiar situada, majoritariamente, entre até dois e de 2,1 a cinco salários mínimos é modificada em apenas duas cidades: Curitiba, com 35,4% dos respondentes com renda familiar entre 2,1 e cinco salários mínimos e 25% entre 5,1 e 10 salários mínimos; e Goiânia, com 38,6% de 2,1 a cinco salários mínimos e 28,3% de 5,1 a 10 salários mínimos.

Como prevalece em todas as capitais, 81,9% dos respondentes não possuem familiares que atuem na área da dança.

Quando relacionamos a escolaridade e a renda familiar dos respondentes (Tabela 6), verifica-se que daqueles que recebem até dois salários mínimos, 49,9% possuem nível superior completo ou incompleto e 22,1% ensino médio completo. Dos que têm renda entre 2,1 e cinco salários mínimos, 38,7% possuem nível superior completo ou incompleto e 30,8% especialização completa ou incompleta; entre 5,1 e 10 salários, 38,7% possuem doutorado e 28,3% especialização completa ou incompleta. Dos que têm renda entre 10,1 e 20 salários mínimos e acima de 20 salários, 61,5% e 50% possuem doutorado, respectivamente. Assim, percebe-se uma relação entre a ampliação do nível de escolaridade e a renda familiar, principalmente no nível da pós-graduação *stricto sensu*.

**Tabela 5 – Renda familiar mensal bruta (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 salários mínimos | 818 | 31,2 | 31,2 | 31,2 |
| Entre 2,1 e 5 salários mínimos | 810 | 30,9 | 30,9 | 62,1 |
| Entre 5,1 e 10 salários mínimos | 499 | 19,0 | 19,0 | 81,2 |
| Entre 10,1 e 20 salários mínimos | 269 | 10,3 | 10,3 | 91,4 |
| Acima de 20 de salários mínimos | 41 | 1,6 | 1,6 | 93,0 |
| Não desejo informar | 184 | 7,0 | 7,0 | 100,0 |
| Total | 2621 | 99,9 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 6 – Escolaridade x Renda familiar mensal bruta (Ind./Nac.)**

| | Até 2 salários minimos | Entre 2,1 e 5 salários minimos | Entre 5,1 e 10 salários minimos | Entre 10,1 e 20 salários minimos | Acima de 20 salários minimos | Não deseja Informar |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Sem escolaridade | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Até ensino fundamental completo | 2,9% | 0,4% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 2,7% |
| Até ensino médio completo | 22,1% | 8,2% | 3,0% | 3,3% | 16,7% | 19,6% |
| Curso profissionalizante completo ou incompleto | 10,5% | 5,2% | 3,0% | 2,2% | 16,7% | 5,8% |
| Nível superior completo ou incompleto | 49,9% | 38,7% | 26,9% | 17,6% | 16,7% | 38,8% |
| Especialização completa ou incompleta | 10,6% | 30,8% | 28,3% | 15,4% | 0,0% | 14,6% |
| Pós-graduação *stricto sensu* - ate doutorado completo | 3,9% | 16,6% | 38,7% | 61,5% | 50,0% | 18,5% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ressalta-se que dentre 2.621 respondentes, apenas 1,7% declaram ter algum tipo de deficiência e, destes, 44,4% declaram ser física; 20% auditiva; 20% visual; e 4,4% intelectual. Um percentual de 11,1% das respostas não se aplicam à questão.

### *9.1.1 Perfil profissional*

No bloco de perguntas intitulado "perfil profissional", 59,5% de 2.621 respondentes declaram atuar em outras áreas, além da dança, e as mais citadas (Tabela 7), numa questão de múltiplas alternativas, são: 14,1% artes cênicas; 13,4% educação; 6,5% saúde; 5,8% educação física; 5,4% cultura; 5,3% comunicação; 4,2% administração; 4% música; 3,4% práticas e terapias corporais; e 3,1% comercial. As demais 72 áreas de atuação declaradas apresentam percentuais inferiores a 3% e 2,6% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 7 – Outras áreas de atuação (Ind./Nac.)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Academia | 1 | 0,0 | 0,1 | 0,1 |
| Adereços e figurinos | 8 | 0,3 | 0,5 | 0,6 |
| Administração | 66 | 2,5 | 4,2 | 8,0 |
| Agropecuária | 1 | 0,0 | 0,1 | 0,6 |
| Alimentos | 11 | 0,4 | 0,7 | 97,9 |
| Arquitetura | 13 | 0,5 | 0,8 | 48,3 |
| Artes cênicas | 220 | 8,4 | 14,1 | 62,4 |
| Artes circenses | 13 | 0,5 | 0,8 | 63,2 |
| Artes visuais | 31 | 1,2 | 2,0 | 65,2 |
| Artesanato | 11 | 0,4 | 0,7 | 65,9 |
| Assistência de parto | 2 | 0,1 | 0,1 | 70,3 |
| Auditoria | 1 | 0,0 | 0,1 | 66,0 |
| Automotivo | 1 | 0,0 | 0,1 | 98,0 |
| Beleza | 17 | 0,6 | 1,1 | 9,0 |
| Biblioteconomia | 2 | 0,1 | 0,1 | 66,1 |
| Borracharia | 1 | 0,0 | 0,1 | 66,2 |
| Capoeira | 3 | 0,1 | 0,2 | 66,4 |
| Carpintaria | 1 | 0,0 | 0,1 | 66,5 |
| Ciências biológicas | 5 | 0,2 | 0,3 | 66,8 |
| Ciências contábeis | 1 | 0,0 | 0,1 | 66,8 |
| Ciências humanas | 13 | 0,5 | 0,8 | 67,7 |
| Cinema | 11 | 0,4 | 0,7 | 68,4 |
| Comercial | 48 | 1,8 | 3,1 | 3,7 |
| Comunicação | 83 | 3,2 | 5,3 | 14,4 |
| Condução de veículos | 3 | 0,1 | 0,2 | 83,9 |
| Construção civil | 5 | 0,2 | 0,3 | 68,7 |
| Consultoria | 1 | 0,0 | 0,1 | 68,8 |
| Cuidador de crianças | 1 | 0,0 | 0,1 | 68,8 |
| Cultura | 84 | 3,2 | 5,4 | 19,8 |
| Desenho industrial | 1 | 0,0 | 0,1 | 68,9 |
| *Design* | 19 | 0,7 | 1,2 | 70,1 |
| Divulgação científica | 1 | 0,0 | 0,1 | 70,2 |
| Economia solidária | 1 | 0,0 | 0,1 | 70,4 |
| Educação física | 91 | 3,5 | 5,8 | 76,2 |

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Edificação | 1 | 0,0 | 0,1 | 98,1 |
| Educação | 209 | 8,0 | 13,4 | 33,2 |
| Eletro-eletrônica | 1 | 0,0 | 0,1 | 76,3 |
| Eletrotécnica | 4 | 0,2 | 0,3 | 76,5 |
| Empresarial | 15 | 0,6 | 1,0 | 44,9 |
| Engenharias | 17 | 0,6 | 1,1 | 77,6 |
| Entretenimento | 4 | 0,2 | 0,3 | 77,9 |
| Ergonomia | 1 | 0,0 | 0,1 | 77,9 |
| Esportes | 32 | 1,2 | 2,1 | 43,9 |
| Estatística | 2 | 0,1 | 0,1 | 78,1 |
| Estudante de graduação-outra área | 20 | 0,8 | 1,3 | 79,3 |
| Eventos | 30 | 1,1 | 1,9 | 81,3 |
| Financeira | 23 | 0,9 | 1,5 | 46,4 |
| Fotografia | 13 | 0,5 | 0,8 | 82,1 |
| Gestão | 8 | 0,3 | 0,5 | 33,7 |
| Imobiliária | 1 | 0,0 | 0,1 | 82,2 |
| Indústria | 1 | 0,0 | 0,1 | 98,1 |
| Jardinagem | 1 | 0,0 | 0,1 | 82,3 |
| Jurídica | 17 | 0,6 | 1,1 | 47,5 |
| Letras | 14 | 0,5 | 0,9 | 83,2 |
| Logística | 4 | 0,2 | 0,3 | 83,5 |
| Marcenaria | 1 | 0,0 | 0,1 | 83,5 |
| Medicina veterinária | 2 | 0,1 | 0,1 | 83,6 |
| Metereologia | 1 | 0,0 | 0,1 | 83,7 |
| Moda | 13 | 0,5 | 0,8 | 34,5 |
| Música | 62 | 2,4 | 4,0 | 87,9 |
| Não se aplica | 41 | 1,6 | 2,6 | 90,5 |
| Oceanografia | 1 | 0,0 | 0,1 | 90,6 |
| *Performance* | 6 | 0,2 | 0,4 | 91,0 |
| Perícia criminal | 1 | 0,0 | 0,1 | 91,0 |
| Permacultura | 1 | 0,0 | 0,1 | 91,1 |
| Petroquímica | 2 | 0,1 | 0,1 | 91,2 |
| Pintura | 1 | 0,0 | 0,1 | 91,3 |
| Práticas e terapias corporais | 53 | 2,0 | 3,4 | 94,7 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Programação | 1 | 0,0 | 0,1 | 94,7 |
| Projetista desenhista | 1 | 0,0 | 0,1 | 94,8 |
| Prospecção | 1 | 0,0 | 0,1 | 94,9 |
| Química | 3 | 0,1 | 0,2 | 95,1 |
| Relações internacionais | 1 | 0,0 | 0,1 | 95,1 |
| Saúde | 102 | 3,9 | 6,5 | 41,1 |
| Secretariado | 5 | 0,2 | 0,3 | 95,4 |
| Segurança | 13 | 0,5 | 0,8 | 41,9 |
| Serralheria | 1 | 0,0 | 0,1 | 95,5 |
| Serviço público | 25 | 1,0 | 1,6 | 97,2 |
| Serviços gerais | 2 | 0,1 | 0,1 | 95,6 |
| Tecnologia da informação | 19 | 0,7 | 1,2 | 99,4 |
| Terceiro setor | 2 | 0,1 | 0,1 | 99,5 |
| Tradução e interpretação de Libras | 1 | 0,0 | 0,1 | 82,2 |
| Turismo | 7 | 0,3 | 0,4 | 99,9 |
| Zootecnia | 1 | 0,0 | 0,1 | 100,0 |
| Total | 1559 | 59,4 | 100,0 | |
| Ausente | 1064 | 40,6 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao tempo de atuação, a maioria dos respondentes possui mais de 10 anos (49,1%); seguido dos 27,1% que atuam de 5,1 a 10 anos; 18% de 2,1 a cinco anos; e 5,8% possuem até dois anos de atuação na dança. Quase que de forma equilibrada, 49,9% declaram ter a dança como principal fonte de renda, enquanto 50,1% afirmam que a principal renda não vem da área da dança. Na relação entre o tempo de atuação e a dança como principal fonte de renda, é nítida uma relação de progressão para uma parcela dos respondentes, sendo que, dentre os que declaram ter a dança como principal renda, 60,5% atuam há 10 ou mais anos (Tabela 8). Vale ressaltar que, considerando o quantitativo específico de indivíduos de cada cidade, os respondentes de Goiânia (50,7%), Rio de Janeiro (53,6%), Salvador (58,7%) e São Paulo (60,3%) declaram ter a dança como principal fonte de renda.

**Tabela 8 – Tempo de atuação (faixas de anos) x Dança como principal fonte de renda (Ind./Nac.)**

| | Dança como principal fonte de renda | |
|---|---|---|
| Tempo de atuação na dança | Sim | Não |
| Até 2 anos | 2,2% | 9,4% |
| De 2,1 a 5 anos | 11,2% | 24,8% |
| De 5,1 a 10 anos | 26,1% | 28,0% |
| Acima de 10 anos | 60,5% | 37,7% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere às principais ocupações dos respondentes, considerando as categorias apresentadas em "artistas da dança", conforme previstas na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) do Ministério do Trabalho, em uma questão de múltiplas alternativas, verifica-se que 18,3% se reconhecem como professores de dança; 14,3% dançarinos; 11,5% bailarinos intérpretes; 9,5% coreógrafos; 9,1% bailarinos criadores; 8,6% bailarinos coreógrafos; 6,8% coreógrafos bailarinos; e 6,1% ensaiadores de dança. Ainda em relação às ocupações "artistas da dança", apenas 2,3% dos respondentes não se identificam com nenhuma das ocupações apresentadas na questão (Tabela 9).

**Tabela 9 – Ocupações na categoria "artistas da dança da CBO" (Ind./Nac.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assistente de coreografia | 381 | 4,8 |
| Bailarino(a) (exceto danças populares) | 390 | 4,9 |
| Bailarino(a) coreógrafo(a) | 681 | 8,6 |
| Bailarino(a) criador(a) | 720 | 9,1 |
| Bailarino(a) intérprete | 907 | 11,5 |
| Coreógrafo(a) | 752 | 9,5 |
| Coreógrafo(a) bailarino(a) | 534 | 6,8 |
| Dançarino(a) | 1128 | 14,3 |
| Dramaturgo(a) da dança | 195 | 2,5 |
| Ensaiador(a) de dança | 481 | 6,1 |
| *Maître* de *ballet* | 99 | 1,3 |
| Professor(a) de dança | 1444 | 18,3 |
| Não me identifico com nenhuma das opções | 184 | 2,3 |
| Total | 7896 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Nas ocupações relacionadas à categoria "dançarinos tradicionais e populares da CBO", observa-se, em uma questão de múltiplas alternativas, que 23,1% dos res-

pondentes não se identificam com nenhuma das alternativas e, dentre os que se identificam, as ocupações mais frequentes são: 11,6% dançarinos de salão; 8,4% dançarinos de rua; 7,3% bailarinos populares; 6,5% dançarinos populares; 6,3% dançarinos tradicionais; 5,5% bailarinos de danças folclóricas; 5,4% dançarinos de danças folclóricas; e 5% dançarinos brincantes. As demais categorias aparecem com percentuais inferiores a 5% (Tabela 10).

Nota-se que a CBO apresenta, em alguns casos, algumas categorias que invertem a ordem compositiva de uma nomeação, como bailarino coreógrafo e coreógrafo bailarino, ou usa termos similares como "bailarino de danças folclóricas" e "dançarinos de danças folclóricas". Apesar de usar uma única categoria numeral para classificar ambas as nomeações (2628-15 para bailarino coreógrafo e coreógrafo bailarino; e 3761-05 bailarino de danças folclóricas e dançarino de danças folclóricas), há uma excessiva categorização, que poderia ser revista.

**Tabela 10 – Ocupações na categoria "dançarinos tradicionais e populares da CBO" (Ind./Nac.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Bailarino(a) de danças folclóricas | 247 | 5,5 |
| Bailarino(a) de danças parafolclóricas | 74 | 1,6 |
| Bailarino(a) étnico | 168 | 3,7 |
| Bailarino(a) popular | 329 | 7,3 |
| Dançarino(a) de danças folclóricas | 242 | 5,4 |
| Dançarino(a) brincante | 224 | 5,0 |
| Dançarino(a) de danças de raiz | 173 | 3,9 |
| Dançarino(a) de danças parafolclóricas | 98 | 2,2 |
| Dançarino(a) de danças rituais | 135 | 3,0 |
| Dançarino(a) de rua | 379 | 8,4 |
| Dançarino(a) de salão | 523 | 11,6 |
| Dançarino(a) étnico(a) | 130 | 2,9 |
| Dançarino(a) popular | 293 | 6,5 |
| Dançarino(a) tradicional | 281 | 6,3 |
| Folgazão | 11 | 0,2 |
| Sambista | 149 | 3,3 |
| Não me identifico com nenhuma das opções | 1036 | 23,1 |
| Total | 4492 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação a outras ocupações previstas para o campo artístico-cultural pela CBO (Tabela 11), 18,1% dos respondentes não se identificam com nenhuma das alternativas apresentadas; enquanto 18,5% se colocam como pesquisadores; 12,6% como produtores artístico-culturais; 11% como instrutores de cursos livres;

6% são professores de dança no ensino superior; 5,7% figurinistas; 5,4% críticos; e 4% cenógrafos. As demais categorias apresentam percentuais inferiores a 3%.

Para os respondentes que não se identificam com nenhuma das alternativas presentes nas três questões anteriores, foi possibilitado um campo aberto. Após categorizadas as 592 respostas, verifica-se que 86,8% delas não se aplicam à questão e, dentre as respostas válidas, 2,5% se apresentam como intérpretes-criadores; 2% como mestres-salas e porta-bandeiras; 1,2% como *performers* e 1% como fotógrafos. As demais ocupações possuem percentuais inferiores a 1% (Tabela 12).

**Tabela 11 – Outras ocupações da CBO (Ind./Nac.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Cenógrafo(a) | 195 | 4,0 |
| Conservador(a) de acervo | 57 | 1,2 |
| Crítico(a) de dança | 263 | 5,4 |
| Figurinista | 277 | 5,7 |
| Gestor(a) público(a) | 105 | 2,2 |
| Iluminador(a) | 104 | 2,2 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 534 | 11,0 |
| Pesquisador(a) | 891 | 18,4 |
| Produtor(a) artístico(a) e cultural | 608 | 12,6 |
| Professor(a) de artes cênicas no ensino superior | 72 | 1,5 |
| Professor(a) de circo no ensino superior | 12 | 0,2 |
| Professor(a) de dança no ensino superior | 290 | 6,0 |
| Professor(a) de *performance* no ensino superior | 50 | 1,0 |
| Professor(a) de teatro no ensino superior | 27 | 0,6 |
| Professor(a) de teatro-educação no ensino superior | 19 | 0,4 |
| Escritor(a) de obra didática | 68 | 1,4 |
| Escritor(a) de obra científica | 86 | 1,8 |
| Escritor(a) de obra educativa de ficção | 22 | 0,5 |
| Escritor(a) de obra educativa de não ficção | 30 | 0,6 |
| Escritor(a) de obra técnica | 36 | 0,7 |
| Redator(a) de anais | 21 | 0,4 |
| Redator(a) de jornal | 33 | 0,7 |
| Redator(a) de textos científicos | 65 | 1,3 |
| Sonoplasta | 96 | 2,0 |
| Não me identifico com nenhuma das opções | 876 | 18,1 |
| Total | 4837 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 12 – Outras ocupações além da CBO [outros] (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Artista-docente | 2 | 0,1 | 0,3 | 0,3 |
| Artista-pesquisador | 3 | 0,1 | 0,5 | 0,8 |
| Assistente de direção | 1 | 0,0 | 0,2 | 1,0 |
| Assistente de produção | 1 | 0,0 | 0,2 | 1,2 |
| Contrarregra | 1 | 0,0 | 0,2 | 1,4 |
| Coreólogo | 1 | 0,0 | 0,2 | 1,5 |
| Curador | 6 | 0,2 | 1,0 | 2,5 |
| Dançaterapeuta | 2 | 0,1 | 0,3 | 2,9 |
| Diretor de dança | 4 | 0,2 | 0,7 | 3,5 |
| Dramaturgista | 1 | 0,0 | 0,2 | 3,7 |
| Dramaturgo | 1 | 0,0 | 0,2 | 3,9 |
| Empresário | 1 | 0,0 | 0,2 | 4,1 |
| Fotógrafo | 6 | 0,2 | 1,0 | 5,1 |
| Intérprete-criador | 15 | 0,6 | 2,5 | 7,6 |
| Mestre-sala e porta-bandeira | 12 | 0,5 | 2,0 | 9,6 |
| Músico | 4 | 0,2 | 0,7 | 10,3 |
| Não se aplica | 514 | 19,6 | 86,8 | 97,1 |
| *Performer* | 7 | 0,3 | 1,2 | 98,3 |
| Preparador corporal | 4 | 0,2 | 0,7 | 99,0 |
| Preparador poético | 1 | 0,0 | 0,2 | 99,2 |
| Programador | 1 | 0,0 | 0,2 | 99,3 |
| Sapateador | 3 | 0,1 | 0,5 | 99,8 |
| *Videomaker* | 1 | 0,0 | 0,2 | 100,0 |
| Total | 592 | 22,6 | 100,0 | |
| Ausente | 2031 | 77,4 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Com os resultados em relação à autoidentificação das ocupações exercidas pelos agentes da dança, a partir da CBO, ressalta-se a importância de uma urgente implementação da ação prevista no Plano Setorial da Dança (2010, p. 267), relativa à realização de "estudos e debates respaldados pela Classificação Brasileira de Ocupações /MTE 2002, visando à criação de lei própria que regulamente o exercício do profissional da dança, em articulação com o Ministério do Trabalho e Emprego". Para tanto, faz-se necessário uma ampla discussão, com a participação de agentes de distintas áreas de atuação na área e um suporte jurídico, que

demonstre de forma clara e transparente as implicações, a curto e longo prazo, de regulamentações para distintas áreas de atuação na área, incluindo o ensino, já que, como será constatado no próximo bloco, vinculações profissionais, essa é a função mais desempenhada pelos respondentes, na maioria dos vínculos.[2]

### *9.1.2 Vinculação profissional*

No bloco relacionado à "vinculação profissional" são apresentadas questões relacionadas a possíveis locais de trabalho dos indivíduos participantes da pesquisa. Dentre 2.621 respondentes, são indicados os seguintes locais de trabalho, com possibilidade de múltiplas atuações: 34,9% (914 indivíduos) atuam em academias ou estúdios de dança; 12,4% (324 indivíduos) em associações; 6,4% (167 indivíduos) em fundações; 19,5% (512 indivíduos) em instituições de ensino público; 21,1% (552 indivíduos) em instituições de ensino privado; 58,1% (1.523 indivíduos) em grupos, companhias ou coletivos; e 11,4% (299 indivíduos) declaram atuar em outros vínculos.

Em relação aos tipos de vínculos de trabalho, nota-se que dos 914 indivíduos que trabalham em **academias ou estúdios**, 35% atuam sem contratos formais; 18,9% são prestadores de serviços; e 18,1% possuem contratos por tempo indeterminado (Tabela 13).

A maioria dos respondentes que atuam em academias possui até dois anos de atuação (46,4%); seguidos daqueles que possuem entre 2,1 e cinco anos (26,1%); de 5,1 a 10 anos (15,6%); e acima de 10 anos (11,8%). Quando observamos a relação entre o tempo de atuação e o tipo de vínculo trabalhista (Tabela 14), nas academias, essa relação quase não se modifica, sendo que a maioria dos respondentes trabalha sem contratos formais, mesmo com a ampliação do tempo de atuação. Um percentual de 37,5% dos respondentes que atuam há até dois anos trabalham sem contratos formais, seguidos de 19,3% que possuem contratos por tempo indeterminado. Ainda, 37,7% dos que atuam entre 2,1 e cinco anos não possuem contratos formais e 21,8% que estão nessa faixa de tempo de atuação

[2] Encontra-se em tramitação no Senado Federal o projeto de Lei nº 644/2015, de autoria do deputado federal Walter Pinheiro, sobre o exercício da profissão da dança. Esse projeto não foi debatido de forma ampla com a classe de dança e não inclui todas suas áreas de atuação e não abre a possibilidade de incluir campos emergentes. Ao incluir na lei o termo "professor de cursos livres", não fica claro se a titulação exigida para a atuação será exclusivamente o diploma de licenciatura ou se, por se tratar do ensino não formal, haverá a possibilidade do exercício da profissão por meio de "atestado de capacitação profissional fornecido pelos órgãos competentes". A redação da lei deixa uma lacuna quanto a um detalhamento em relação a que órgãos competentes se refere o artigo 1º, inciso IV, e qual é o raio de atuação de cada um deles. Faz-se essa ressalva visto que o ensino da dança não é da competência e nem é regulamentado pelos SATEDs ou Sindicatos de Dança. A criação de uma lei para a dança vem sendo debatida desde os anos 2000 e, mesmo sendo necessária sua criação, ainda é um tema muito controverso, visto que há muitas especificidades que precisam ser debatidas. Assim, no caso do ensino não formal, espaço muito importante para a iniciação em dança em todo o Brasil, não fica claro nessa lei quais serão ou não os parâmetros de sua regulação, visto que o ensino na Educação Básica é competência do licenciado em dança, cuja atuação é assegurada pela LDB nº 9496/96 e, mais especificamente, pela recente lei aprovada (13278/2016) que garante a dança nos currículos da educação básica.

são prestadores de serviços. Já 34,3% dos que atuam entre 5,1 e 10 anos não possuem contratos, seguidos de 20,3% que são prestadores de serviços. Esse percentual de informalidade decai entre os que atuam há mais de 10 anos, passando para 20,4% e há um aumento significativo no percentual de sócios (40,7%).

**Tabela 13 – Vínculo de trabalho na academia ou estúdio de dança (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Contrato por tempo indeterminado | 165 | 6,3 | 18,1 | 18,1 |
| Contrato público em regime especial | 7 | 0,3 | 0,8 | 18,8 |
| Contrato temporário | 29 | 1,1 | 3,2 | 22,0 |
| Estagiário(a) | 21 | 0,8 | 2,3 | 24,3 |
| Prestador(a) de serviços | 173 | 6,6 | 18,9 | 43,2 |
| Sócio(a) | 131 | 5,0 | 14,3 | 57,5 |
| Voluntário(a) | 68 | 2,6 | 7,4 | 65,0 |
| Sem contrato formal | 320 | 12,2 | 35,0 | 100,0 |
| Total | 914 | 34,8 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 14 – Vínculo de trabalho na academia ou estúdio de dança x Tempo de atuação na academia ou estúdio de dança (faixas de anos) (Ind./Nac.)**

| | Tempo de atuação na academia | | | |
|---|---|---|---|---|
| Tipo de vínculo de trabalho | Até 2 anos | De 2,1 a 5 anos | De 5,1 a 10 anos | Acima de 10 anos |
| Contrato por tempo indeterminado | 19,3% | 16,3% | 16,8% | 18,5% |
| Contrato público em regime especial | 0,7% | 0,8% | 0,7% | 0,9% |
| Contrato temporário | 5,0% | 2,1% | 1,4% | 0,9% |
| Estagiário(a) | 3,5% | 1,3% | 2,1% | 0,0% |
| Prestador(a) de serviços | 17,9% | 21,8% | 20,3% | 14,8% |
| Sócio(a) | 8,0% | 11,7% | 17,5% | 40,7% |
| Voluntário(a) | 8,0% | 8,4% | 7,0% | 3,7% |
| Sem contrato formal | 37,5% | 37,7% | 34,3% | 20,4% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No que se refere às funções exercidas nas academias ou estúdios de dança (Tabela 15), 25,7% declaram-se professores de dança; 13,4% coreógrafos; 10,4% bailarinos; e 10,4% dançarinos. Na opção "outros" (Tabela 16), dentre 36 respondentes, 44,4% das respostas não se aplicam à questão; 13,9% afirmam atuar como assistente; 11,1% como coordenador; 8,3% como bolsistas; e, com 5,6%, cada, aparecem as funções de administrador, comunicador e monitor.

**Tabela 15 – Funções desempenhadas na academia ou estúdio de dança (Ind./Nac.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assistente de coreografia | 100 | 3,6 |
| Bailarino(a) | 286 | 10,4 |
| Cenógrafo(a) | 35 | 1,3 |
| Conservador(a) de acervo | 10 | 0,4 |
| Coreógrafo(a) | 370 | 13,4 |
| Crítico(a) | 33 | 1,2 |
| Dançarino(a) | 288 | 10,4 |
| Diretor(a) | 128 | 4,6 |
| Dramaturgo(a) | 16 | 0,6 |
| Ensaiador(a) | 205 | 7,4 |
| Estagiário(a) | 20 | 0,7 |
| Figurinista | 72 | 2,6 |
| Gestor(a) | 66 | 2,4 |
| Iluminador(a) | 19 | 0,7 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 109 | 4,0 |
| *Maître* de *ballet* | 64 | 2,3 |
| Pesquisador(a) | 93 | 3,4 |
| Produtor(a) artístico(a) e cultural | 108 | 3,9 |
| Professor(a) de dança | 708 | 25,7 |
| Profissional da escrita | 10 | 0,4 |
| Sonoplasta | 19 | 0,7 |
| Total | 2759 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 16 – Funções desempenhadas na academia ou estúdio de dança [Outros] (Ind./Nac.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Administrador | 2 | 0,1 | 5,6 | 5,6 |
| Assistente | 5 | 0,2 | 13,9 | 19,4 |
| Bolsista | 3 | 0,1 | 8,3 | 27,8 |
| Comunicador | 2 | 0,1 | 5,6 | 33,3 |
| Coordenador | 4 | 0,2 | 11,1 | 44,4 |
| *Designer* | 1 | 0,0 | 2,8 | 47,2 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Monitor | 2 | 0,1 | 5,6 | 52,8 |
| Não se aplica | 16 | 0,6 | 44,4 | 97,2 |
| Psicólogo | 1 | 0,0 | 2,8 | 100,0 |
| Total | 36 | 1,4 | 100,0 | |
| Ausente | 2587 | 98,6 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dentre os 89,4% dos respondentes que atuam e ensinam nas academias, em uma questão aberta relacionada às técnicas e/ou disciplinas ensinadas, a primeira categorização (Tabela 17) indica que 29,6% dos respondentes declaram ensinar *ballet*; 24,7% danças de salão; 8,1% *jazz* e estilos relacionados; 6,6% danças urbanas; 5,9% dança do ventre; e 4,4% dança contemporânea. As demais técnicas e/ou disciplinas aparecem com percentuais inferiores a 4% e 1,7% das respostas não se aplicam à questão. Na segunda categorização das respostas abertas sobre técnicas e/ou disciplinas (Tabela 18), tem-se que 25,2% ensinam *jazz* e estilos relacionados; 15,7% dança contemporânea; 7,7% *ballet*; 6,6% danças de salão; 5,5% dança e ginásticas; 4,7% danças étnicas, tribal e *fusion*; e 4% danças modernas. As demais categorias possuem percentuais inferiores a 4%.

**Tabela 17 – Técnicas e/ou disciplinas ensinadas pelos respondentes academia ou estúdio de dança (Categorização 1) (Ind./Nac.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 242 | 9,2 | 29,6 | 29,6 |
| Consciência corporal | 2 | 0,1 | 0,2 | 29,9 |
| Contato improvisação | 4 | 0,2 | 0,5 | 30,4 |
| Criação e composição | 1 | 0,0 | 0,1 | 30,5 |
| Dança contemporânea | 36 | 1,4 | 4,4 | 34,9 |
| Dança criativa | 5 | 0,2 | 0,6 | 35,5 |
| Dança do ventre | 48 | 1,8 | 5,9 | 41,4 |
| Dança e ginásticas | 20 | 0,8 | 2,4 | 43,8 |
| Dança e terapias | 3 | 0,1 | 0,4 | 44,2 |
| Dança materna | 2 | 0,1 | 0,2 | 44,4 |
| Dança ministerial | 1 | 0,0 | 0,1 | 44,6 |
| Dança-educação | 2 | 0,1 | 0,2 | 44,8 |
| Danças afro-brasileiras | 6 | 0,2 | 0,7 | 45,5 |
| Danças brasileiras | 1 | 0,0 | 0,1 | 45,7 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Danças de salão | 202 | 7,7 | 24,7 | 70,4 |
| Danças eróticas | 3 | 0,1 | 0,4 | 70,7 |
| Danças étnicas, tribal e *fusion* | 25 | 1,0 | 3,1 | 73,8 |
| Danças folclóricas | 9 | 0,3 | 1,1 | 74,9 |
| Danças modernas | 13 | 0,5 | 1,6 | 76,5 |
| Danças populares | 9 | 0,3 | 1,1 | 77,6 |
| Danças urbanas | 54 | 2,1 | 6,6 | 84,2 |
| Educação somática | 4 | 0,2 | 0,5 | 84,7 |
| Expressão corporal | 2 | 0,1 | 0,2 | 84,9 |
| *Flamenco* | 10 | 0,4 | 1,2 | 86,2 |
| Improvisação | 2 | 0,1 | 0,2 | 86,4 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 66 | 2,5 | 8,1 | 94,5 |
| Não se aplica | 14 | 0,5 | 1,7 | 96,2 |
| Outros | 5 | 0,2 | 0,6 | 96,8 |
| Preparação corporal | 2 | 0,1 | 0,2 | 97,1 |
| Sapateado | 22 | 0,8 | 2,7 | 99,8 |
| Técnicas da dança | 1 | 0,0 | 0,1 | 99,9 |
| Teorias e análises críticas | 1 | 0,0 | 0,1 | 100,0 |
| Total | 817 | 31,1 | 100,0 | |
| Ausente | 1806 | 68,9 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 18 – Técnicas e/ou disciplinas ensinadas pelos respondentes na academia ou estúdio de dança (Categorização 2) (Ind./Nac.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acrobacias e danças aéreas | 2 | 0,1 | 0,7 | 0,7 |
| *Ballet* | 21 | 0,8 | 7,7 | 8,4 |
| Consciência corporal | 1 | 0,0 | 0,4 | 8,8 |
| Contato improvisação | 1 | 0,0 | 0,4 | 9,1 |
| Criação e composição | 3 | 0,1 | 1,1 | 10,2 |
| Dança contemporânea | 43 | 1,6 | 15,7 | 25,9 |
| Dança criativa | 4 | 0,2 | 1,5 | 27,4 |
| Dança do ventre | 5 | 0,2 | 1,8 | 29,2 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Dança e ginásticas | 15 | 0,6 | 5,5 | 34,7 |
| Danças afro-brasileiras | 2 | 0,1 | 0,7 | 35,4 |
| Danças de salão | 18 | 0,7 | 6,6 | 42,0 |
| Danças eróticas | 3 | 0,1 | 1,1 | 43,1 |
| Danças étnicas, tribal e *fusion* | 13 | 0,5 | 4,7 | 47,8 |
| Danças folclóricas | 10 | 0,4 | 3,6 | 51,5 |
| Danças modernas | 11 | 0,4 | 4,0 | 55,5 |
| Danças populares | 8 | 0,3 | 2,9 | 58,4 |
| Danças urbanas | 10 | 0,4 | 3,6 | 62,0 |
| Educação somática | 3 | 0,1 | 1,1 | 63,1 |
| Estudos do movimento | 1 | 0,0 | 0,4 | 63,5 |
| *Flamenco* | 5 | 0,2 | 1,8 | 65,3 |
| Improvisação | 4 | 0,2 | 1,5 | 66,8 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 69 | 2,6 | 25,2 | 92,0 |
| Musical | 2 | 0,1 | 0,7 | 92,7 |
| Outros | 2 | 0,1 | 0,7 | 93,4 |
| Pilates e técnicas relacionadas | 1 | 0,0 | 0,4 | 93,8 |
| Preparação corporal | 8 | 0,3 | 2,9 | 96,7 |
| Sapateado | 8 | 0,3 | 2,9 | 99,6 |
| Teorias e análises críticas | 1 | 0,0 | 0,4 | 100,0 |
| Total | 274 | 10,4 | 100,0 | |
| Ausente | 2349 | 89,6 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Nas academias ou estúdios de dança, 57% dos alunos estão na faixa entre 10 e 37 anos. A distribuição por faixas etárias dos alunos corresponde a: 16,1%, de 17 a 23 anos; 16%, de 24 a 30 anos; 12,8%, de 31 a 37 anos; 12,1%, de 10 a 16 anos; 11,5%, de 38 a 44 anos; 10%, de 45 a 51 anos; 8%, de 3 a 9 anos; 7,9%, de 52 a 60 anos; e 5,7%, acima de 60 anos.

Dos que atuam nas academias, 45,8% declaram ter produção artística nesses espaços. Os tipos de produções artísticas mais citadas pelos respondentes, declarados em uma questão aberta, em uma primeira categorização (Tabela 19) são assim distribuídos: 58,9% produzem festivais e espetáculos de final de ano; 16% coreografias; e 7,4% coreografias para *shows* e eventos. Um percentual de 4,5% das respostas não se aplicam à questão e as demais categorias apresentam percentuais inferiores a 2%. Na segunda categorização (Tabela 20), tem-se que 24,4% dos res-

pondentes realizam festivais e espetáculos de final de ano; 14,4% coreografias para *shows* e eventos; 14,4% mostras e festivais; 5,6% danças de salão; e 5% bailes, galas e festas. As demais categorias apresentam percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 19 – Tipos de produção artística dos respondentes na academia ou estúdio de dança (Categorização 1) (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Aulas públicas e didáticas | 1 | 0,0 | 0,2 | 0,2 |
| Bailes, galas e festas | 9 | 0,3 | 2,1 | 2,4 |
| *Ballets* | 8 | 0,3 | 1,9 | 4,3 |
| Concursos e competições | 2 | 0,1 | 0,5 | 4,8 |
| Coreografias | 67 | 2,6 | 16,0 | 20,8 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 31 | 1,2 | 7,4 | 28,2 |
| Cursos, oficinas e *workshops* | 2 | 0,1 | 0,5 | 28,6 |
| Dança do ventre | 1 | 0,0 | 0,2 | 28,9 |
| Dança-teatro | 1 | 0,0 | 0,2 | 29,1 |
| Danças de salão | 1 | 0,0 | 0,2 | 29,4 |
| Danças folclóricas | 1 | 0,0 | 0,2 | 29,6 |
| Danças populares | 1 | 0,0 | 0,2 | 29,8 |
| Danças urbanas | 1 | 0,0 | 0,2 | 30,1 |
| Festivais e espetáculos de final de ano | 247 | 9,4 | 58,9 | 89,0 |
| Figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação | 7 | 0,3 | 1,7 | 90,7 |
| *Jam session* | 1 | 0,0 | 0,2 | 90,9 |
| Mostras e festivais | 7 | 0,3 | 1,7 | 92,6 |
| Musicais | 4 | 0,2 | 1,0 | 93,6 |
| Não se aplica | 19 | 0,7 | 4,5 | 98,1 |
| *Performances* e intervenções | 4 | 0,2 | 1,0 | 99,0 |
| Roteiros de espetáculos | 1 | 0,0 | 0,2 | 99,3 |
| Tribal e *fusion* | 1 | 0,0 | 0,2 | 99,5 |
| Vídeo, *videoclip*, videodança | 2 | 0,1 | 0,5 | 100,0 |
| Total | 419 | 16,0 | 100,0 | |
| Ausente | 2204 | 84,0 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 20 – Tipos de produção artística dos respondentes na academia ou estúdio de dança (Categorização 2) (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Aulas públicas e didáticas | 3 | 0,1 | 1,7 | 1,7 |
| Bailes, galas e festas | 9 | 0,3 | 5,0 | 6,7 |
| *Ballets* | 4 | 0,2 | 2,2 | 8,9 |
| Concursos e competições | 7 | 0,3 | 3,9 | 12,8 |
| Coreografias | 5 | 0,2 | 2,8 | 15,6 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 26 | 1,0 | 14,4 | 30,0 |
| Cursos, oficinas e *workshops* | 18 | 0,7 | 10,0 | 40,0 |
| Dança afro | 1 | 0,0 | 0,6 | 40,6 |
| Dança contemporânea | 2 | 0,1 | 1,1 | 41,7 |
| Dança do ventre | 1 | 0,0 | 0,6 | 42,2 |
| Dança *flamenca* | 1 | 0,0 | 0,6 | 42,8 |
| Dança-teatro | 1 | 0,0 | 0,6 | 43,3 |
| Danças de salão | 10 | 0,4 | 5,6 | 48,9 |
| Danças rituais | 1 | 0,0 | 0,6 | 49,4 |
| Danças urbanas | 1 | 0,0 | 0,6 | 50,0 |
| Festivais e espetáculos de final de ano | 44 | 1,7 | 24,4 | 74,4 |
| Figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação | 7 | 0,3 | 3,9 | 78,3 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 1 | 0,0 | 0,6 | 78,9 |
| Mostras e festivais | 26 | 1,0 | 14,4 | 93,3 |
| Musicais | 4 | 0,2 | 2,2 | 95,6 |
| *Performances* e intervenções | 3 | 0,1 | 1,7 | 97,2 |
| Residências artísticas | 1 | 0,0 | 0,6 | 97,8 |
| Roteiros de espetáculos | 1 | 0,0 | 0,6 | 98,3 |
| Vídeo, *videoclip*, videodança | 3 | 0,1 | 1,7 | 100,0 |
| Total | 180 | 6,9 | 100,0 | |
| Ausente | 2443 | 93,1 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dos 324 indivíduos que atuam em **associações**, 49,8% declaram que as mesmas tem finalidade cultural; 21,3% afirmam que são comunitárias; 9,6% religiosas; 9,3% educacionais; 8,9% de representação de classe; e apenas 1% são associações de produtores (Tabela 21). Na opção "outros", dentre 33 respostas, 51,5% apresentam respostas que não se aplicam à questão. As demais finalidades apresentadas para

as associações são: ONG (15,2%); organização social (9,1%); associação de servidores públicos (6,1%); associação assistencial (3%); associação de funcionários (3%); de saúde (3%); desportiva (3%); cooperativa de dança (3%); e Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) (3%) (Tabela 22).

**Tabela 21 – Finalidade da associação (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associação comunitária | 62 | 2,4 | 21,3 | 21,3 |
| Associação cultural | 145 | 5,5 | 49,8 | 71,1 |
| Associação educacional | 27 | 1,0 | 9,3 | 80,4 |
| Associação de representação de classe | 26 | 1,0 | 8,9 | 89,3 |
| Associação religiosa | 28 | 1,1 | 9,6 | 99,0 |
| Associação de produtores | 3 | 0,1 | 1,0 | 100,0 |
| Total | 291 | 11,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 22 – Finalidade da associação [Outros] (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associação assistencial | 1 | 0,0 | 3,0 | 3,0 |
| Associação de funcionários | 1 | 0,0 | 3,0 | 6,1 |
| Associação de saúde | 1 | 0,0 | 3,0 | 9,1 |
| Associação de servidores públicos | 2 | 0,1 | 6,1 | 15,2 |
| Associação desportiva | 1 | 0,0 | 3,0 | 18,2 |
| Cooperativa de dança | 1 | 0,0 | 3,0 | 21,2 |
| Não se aplica | 17 | 0,6 | 51,5 | 72,7 |
| ONG | 5 | 0,2 | 15,2 | 87,9 |
| Organização social | 3 | 0,1 | 9,1 | 97,0 |
| OSCIP | 1 | 0,0 | 3,0 | 100,0 |
| Total | 33 | 1,3 | 100,0 | |
| Ausente | 2590 | 98,7 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Nessas associações, 30,9% dos respondentes atuam como voluntários; 21,9% são associados; 17,6% prestadores de serviços; e 12,7% atuam sem contratos formais. Os demais 17% referem-se àqueles que trabalham por contratos por tempo indeterminado, contrato temporário e como estagiários, com distintos percentuais (Tabela 23).

Em relação ao tempo de atuação, grande parte dos respondentes (40,1%) atua há dois anos nesses locais; 23,5% de 2,1 a cinco anos; 18,8% de 5,1 a 10 anos; e 17,6% acima de 10 anos. Quando analisamos a relação entre tempo de trabalho e de atuação (Tabela 24), percebe-se que, mesmo com o aumento das faixas de tempo de atuação, há uma preponderância dos vínculos de voluntários, prestadores de serviços e sem contratos formais, mesmo havendo uma ampliação gradativa de sócios. Isso pode ser observado pelos seguintes dados: dos que têm até dois anos de atuação, 34,6% são voluntários; 15,4% prestadores de serviços; 13,1% sócios; e 12,3% sem contratos formais. De 2,1 a cinco anos de atuação, 38,2% dos respondentes são voluntários; 25% prestadores de serviços; 18,4% sócios; e 9,2% sem contratos formais. Já na faixa de 5,1 a 10 anos de atuação, há uma mudança na predominância de tipos de vínculos: primeiro aparecem os 29,5% que são sócios; depois os 23% de respondentes prestadores de serviços; em seguida os 18% que atuam como voluntários; e 16,4% sem contratos formais. Na faixa acima de 10 anos de atuação, 38,6% são sócios; 26,3% são voluntários; 14% trabalham sem contratos formais; e 10,5% com contratos por tempo indeterminado.

**Tabela 23 – Vínculo de trabalho na associação (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associado(a) ou sócio(a) | 71 | 2,7 | 21,9 | 21,9 |
| Contrato por tempo indeterminado | 30 | 1,1 | 9,3 | 31,2 |
| Contrato temporário | 17 | ,6 | 5,2 | 36,4 |
| Estagiário(a) | 8 | ,3 | 2,5 | 38,9 |
| Prestador(a) de serviços | 57 | 2,2 | 17,6 | 56,5 |
| Voluntário(a) | 100 | 3,8 | 30,9 | 87,3 |
| Sem contrato formal | 41 | 1,6 | 12,7 | 100,0 |
| Total | 324 | 12,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 24 – Vínculo de trabalho na associação x Tempo de atuação na associação (faixas de anos) (Ind./Nac.)**

| | Tempo de atuação nessa associação | | | |
|---|---|---|---|---|
| Tipo de vínculo de trabalho | Até 2 anos | De 2,1 a 5 anos | De 5,1 a 10 anos | Acima de 10 anos |
| Associado(a) ou sócio(a) | 13,1% | 18,4% | 29,5% | 38,6% |
| Contrato por tempo indeterminado | 10,8% | 3,9% | 11,5% | 10,5% |
| Contrato temporário | 8,5% | 5,3% | 1,6% | 1,8% |
| Estagiário(a) | 5,4% | 0,0% | 0,0% | 1,8% |
| Prestador(a) de serviços | 15,4% | 25,0% | 23,0% | 7,0% |
| Voluntário(a) | 34,6% | 38,2% | 18,0% | 26,3% |
| Sem contrato formal | 12,3% | 9,2% | 16,4% | 14,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dentre as funções desempenhadas pelos respondentes que atuam nas associações (Tabela 25), as mais citadas são: 18,2% professor de dança; 12,6% coreógrafo; 9,2% dançarino; 8,5% produtor artístico e cultural; 8,1% bailarino; 7,3% diretor; e 7,2% ensaiador. Na opção "outros" (Tabela 26), dentre 37 respostas, 45,9% não se aplicam à questão e as demais funções mais citadas são: coordenador (13,5%); professor de outras áreas (8,1%); comunicador (5,4%), *designer* (5,4%); e professor de artes (5,4%).

**Tabela 25 – Funções desempenhadas na associação (Ind./Nac.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assistente de coreografia | 30 | 3,1 |
| Bailarino(a) | 79 | 8,1 |
| Cenógrafo(a) | 18 | 1,8 |
| Conservador(a) de acervo | 9 | 0,9 |
| Coreógrafo(a) | 123 | 12,6 |
| Crítico(a) | 17 | 1,7 |
| Dançarino(a) | 90 | 9,2 |
| Diretor(a) | 71 | 7,3 |
| Dramaturgo(a) | 17 | 1,7 |
| Ensaiador(a) | 70 | 7,2 |
| Estagiário(a) | 7 | 0,7 |
| Figurinista | 31 | 3,2 |
| Gestor(a) | 33 | 3,4 |
| Iluminador(a) | 11 | 1,1 |
| Instrutor(a) de cursos livres associação: | 28 | 2,9 |
| *Maître* de *ballet* | 11 | 1,1 |
| Pesquisador(a) | 48 | 4,9 |
| Produtor(a) artístico(a) e cultural | 83 | 8,5 |
| Professor(a) de dança | 177 | 18,2 |
| Profissional da escrita | 5 | 0,5 |
| Sonoplasta | 17 | 1,7 |
| Total | 975 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 26 – Funções desempenhadas na associação [Outros] (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Arte-educador | 1 | 0,0 | 2,7 | 2,7 |
| Comunicação | 2 | 0,1 | 5,4 | 8,1 |
| Coordenador | 5 | 0,2 | 13,5 | 21,6 |
| *Designer* | 2 | 0,1 | 5,4 | 27,0 |
| Maquiador | 1 | 0,0 | 2,7 | 29,7 |
| Mestre-sala | 1 | 0,0 | 2,7 | 32,4 |
| Músico | 1 | 0,0 | 2,7 | 35,1 |
| Não se aplica | 17 | 0,6 | 45,9 | 81,1 |
| Orientador de teatro | 1 | 0,0 | 2,7 | 83,8 |
| Produtor musical | 1 | 0,0 | 2,7 | 86,5 |
| Professor de artes | 2 | 0,1 | 5,4 | 91,9 |
| Professor outras áreas | 3 | 0,1 | 8,1 | 100,0 |
| Total | 37 | 1,4 | 100,0 | |
| Ausente | 2586 | 98,6 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dentre os 324 respondentes que atuam nas associações, 72,5% ensinam dança e as técnicas e/ou disciplinas mais citadas, na primeira categorização (Tabela 27), são: *ballet* (21,3%); danças populares (13,6%); danças de salão (11,1%); e danças urbanas (9,8%). Na segunda categorização aparecem como técnicas e/ou disciplinas mais lecionadas: dança contemporânea (19,1%); *ballet* (13,5%); danças populares (11,2%); e *jazz* e estilos relacionados (9%) (Tabela 28).

**Tabela 27 – Técnicas e/ou disciplinas ensinadas pelos respondentes na associação (Categorização 1) (Ind./Nac.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acrobacias e danças aéreas | 1 | 0,0 | 0,4 | 0,4 |
| *Ballet* | 50 | 1,9 | 21,3 | 21,7 |
| Consciência corporal | 1 | 0,0 | 0,4 | 22,1 |
| Contato improvisação | 1 | 0,0 | 0,4 | 22,6 |
| Criação e composição | 5 | 0,2 | 2,1 | 24,7 |
| Dança contemporânea | 16 | 0,6 | 6,8 | 31,5 |
| Dança criativa | 6 | 0,2 | 2,6 | 34,0 |
| Dança do ventre | 2 | 0,1 | 0,9 | 34,9 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Dança e ginásticas | 3 | 0,1 | 1,3 | 36,2 |
| Dança e terapias | 1 | 0,0 | 0,4 | 36,6 |
| Dança profética | 1 | 0,0 | 0,4 | 37,0 |
| Dança-educação | 2 | 0,1 | 0,9 | 37,9 |
| Danças afro-brasileiras | 13 | 0,5 | 5,5 | 43,4 |
| Danças circulares | 1 | 0,0 | 0,4 | 43,8 |
| Danças de salão | 26 | 1,0 | 11,1 | 54,9 |
| Danças étnicas, tribal e *fusion* | 1 | 0,0 | 0,4 | 55,3 |
| Danças folclóricas | 8 | 0,3 | 3,4 | 58,7 |
| Danças modernas | 4 | 0,2 | 1,7 | 60,4 |
| Danças populares | 32 | 1,2 | 13,6 | 74,0 |
| Danças urbanas | 23 | 0,9 | 9,8 | 83,8 |
| Expressão corporal | 2 | 0,1 | 0,9 | 84,7 |
| *Flamenco* | 3 | 0,1 | 1,3 | 86,0 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 8 | 0,3 | 3,4 | 89,4 |
| Metodologia da dança | 1 | 0,0 | 0,4 | 89,8 |
| Não se aplica | 10 | 0,4 | 4,3 | 94,0 |
| Outros | 2 | 0,1 | 0,9 | 94,9 |
| Pesquisa em dança | 1 | 0,0 | 0,4 | 95,3 |
| Preparação corporal | 6 | 0,2 | 2,6 | 97,9 |
| Sapateado | 4 | 0,2 | 1,7 | 99,6 |
| Teorias e análises críticas | 1 | 0,0 | 0,4 | 100,0 |
| Total | 235 | 9,0 | 100,0 | |
| Ausente | 2388 | 91,0 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 28 – Técnicas e/ou disciplinas ensinadas pelos respondentes na associação (Categorização 2) (Ind./Nac.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 12 | 0,5 | 13,5 | 13,5 |
| Capoeira | 3 | 0,1 | 3,4 | 16,9 |
| Contato improvisação | 2 | 0,1 | 2,2 | 19,1 |
| Criação e composição | 1 | 0,0 | 1,1 | 20,2 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Dança contemporânea | 17 | 0,6 | 19,1 | 39,3 |
| Dança criativa | 1 | 0,0 | 1,1 | 40,4 |
| Dança do ventre | 1 | 0,0 | 1,1 | 41,6 |
| Danças afro-brasileiras | 5 | 0,2 | 5,6 | 47,2 |
| Danças circulares | 1 | 0,0 | 1,1 | 48,3 |
| Danças de salão | 1 | 0,0 | 1,1 | 49,4 |
| Danças étnicas, tribal e *fusion* | 2 | 0,1 | 2,2 | 51,7 |
| Danças folclóricas | 6 | 0,2 | 6,7 | 58,4 |
| Danças modernas | 8 | 0,3 | 9,0 | 67,4 |
| Danças populares | 10 | 0,4 | 11,2 | 78,7 |
| Danças urbanas | 3 | 0,1 | 3,4 | 82,0 |
| Educação somática | 1 | 0,0 | 1,1 | 83,1 |
| Improvisação | 1 | 0,0 | 1,1 | 84,3 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 8 | 0,3 | 9,0 | 93,3 |
| Preparação corporal | 3 | 0,1 | 3,4 | 96,6 |
| Sapateado | 3 | 0,1 | 3,4 | 100,0 |
| Total | 89 | 3,4 | 100,0 | |
| Ausente | 2534 | 96,6 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os respondentes que atuam em associações declaram ensinar majoritariamente (63,3%) para alunos entre 10 e 37 anos. A distribuição por faixa etária dos alunos corresponde a: 18,7%, de 10 a 16 anos; 18,5%, de 17 a 23 anos; 16%, de 24 a 30 anos; 10,4%, de 31 a 37 anos; 9,7%, de 3 a 9 anos; 7,7%, de 38 a 44 anos; 7,4%, de 45 a 51 anos; 6,6%, de 52 a 60 anos; 4,9%, acima de 60 anos.

Dentre os respondentes que atuam em associações, 51,2% atuam com produção artística. Na primeira categorização (Tabela 29), das 166 respostas abertas sobre as definições de suas produções, verifica-se que: 34,3% dos respondentes produzem espetáculos e apresentações de dança; 11,4% mostras e festivais; 9,6% coreografias; e 9,6% coreografias para *shows* e eventos. As demais categorias apresentam percentuais inferiores a 5% e 16,3% das respostas não se aplicam à questão. Na segunda categorização, referente a 55 respostas (Tabela 30), 20% dos respondentes declaram realizar cursos, oficinas e *workshops*; 18,2% mostras e festivais; 14,5% espetáculos e apresentações de dança; e 9,1% coreografias para *shows* e eventos. As demais categorias apresentam percentuais inferiores a 6%.

**Tabela 29 – Tipos de produção artística dos respondentes na associação (Categorização 1) (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acervos | 1 | 0,0 | 0,6 | 0,6 |
| Bailes, galas e festas | 1 | 0,0 | 0,6 | 1,2 |
| Concursos e competições | 2 | 0,1 | 1,2 | 2,4 |
| Coreografias | 16 | 0,6 | 9,6 | 12,0 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 16 | 0,6 | 9,6 | 21,7 |
| Cursos, oficinas e *workshops* | 2 | 0,1 | 1,2 | 22,9 |
| Dança contemporânea | 2 | 0,1 | 1,2 | 24,1 |
| Dança-teatro | 2 | 0,1 | 1,2 | 25,3 |
| Danças folclóricas | 1 | 0,0 | 0,6 | 25,9 |
| Danças populares | 5 | 0,2 | 3,0 | 28,9 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 57 | 2,2 | 34,3 | 63,3 |
| Festivais e espetáculos de final de ano | 6 | 0,2 | 3,6 | 66,9 |
| Figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação | 7 | 0,3 | 4,2 | 71,1 |
| Mostras e festivais | 19 | 0,7 | 11,4 | 82,5 |
| Não se aplica | 27 | 1,0 | 16,3 | 98,8 |
| *Performance* e intervenções | 1 | 0,0 | 0,6 | 99,4 |
| Vídeo, *videoclip*, videodança | 1 | 0,0 | 0,6 | 100,0 |
| Total | 166 | 6,3 | 100,0 | |
| Ausente | 2457 | 93,7 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 30 – Tipos de produção artística dos respondentes na associação (Categorização 2) (Ind./Nac.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Aulas públicas e didáticas | 1 | 0,0 | 1,8 | 1,8 |
| *Ballet* | 2 | 0,1 | 3,6 | 5,5 |
| Concursos e competições | 2 | 0,1 | 3,6 | 9,1 |
| Coreografias | 3 | 0,1 | 5,5 | 14,5 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 5 | 0,2 | 9,1 | 23,6 |
| Cursos, oficinas e *workshops* | 11 | 0,4 | 20,0 | 43,6 |
| Dança contemporânea | 3 | 0,1 | 5,5 | 49,1 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Dança-teatro | 1 | 0,0 | 1,8 | 50,9 |
| Danças ecumênicas | 1 | 0,0 | 1,8 | 52,7 |
| Danças folclóricas | 1 | 0,0 | 1,8 | 54,5 |
| Danças populares | 1 | 0,0 | 1,8 | 56,4 |
| Danças urbanas | 1 | 0,0 | 1,8 | 58,2 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 8 | 0,3 | 14,5 | 72,7 |
| Festivais e espetáculos de final de ano | 2 | 0,1 | 3,6 | 76,4 |
| Figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação | 1 | 0,0 | 1,8 | 78,2 |
| Mostras e festivais | 10 | 0,4 | 18,2 | 96,4 |
| Musicais | 1 | 0,0 | 1,8 | 98,2 |
| Vídeo, *videoclip*, videodança | 1 | 0,0 | 1,8 | 100,0 |
| Total | 55 | 2,1 | 100,0 | |
| Ausente | 2568 | 97,9 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto aos 167 respondentes que atuam em **fundações**, 23,4% declaram que as mesmas são privadas e 76,6% públicas, sendo que, destas, 53,9% são estaduais; 16,2% municipais; e 6,6% federais. As fundações se distribuem entre as finalidades culturais (75,3%); educacionais (13,6%); assistenciais (10,5%); e religiosas (0,6%). Possivelmente, por um equívoco no preenchimento, a única fundação religiosa declarou ter vínculo na instância federal, o que parece improvável, visto que o estado é laico.

Nas fundações, 28,1% dos respondentes declaram serem servidores públicos; 17,4% possuem contratos temporários; 14,4% contratos por tempo indeterminado; 11,4% são prestadores de serviços; e 9,6% possuem contratos públicos em regime especial. Com 7,8%, cada, outros respondentes declaram serem voluntários ou não terem contratos formais e 3,6% são estagiários (Tabela 31).

A maioria (38,5%) dos respondentes atua há mais de 10 anos nas fundações, seguida daqueles que possuem até dois anos (33,5%); de 2,1 a 5 anos (18,6%); e de 5,1 a 10 anos (9,6%). Na relação entre tempo de atuação e tipo de vínculo trabalhista (Tabela 32), verifica-se que dentre os que atuam há até dois anos nas fundações, 35,7% possuem contratos temporários; 17,9% são prestadores de serviços; 12,5% voluntários; e 10,7% possuem contratos por tempo indeterminado. Entre os que atuam de 2,1 a cinco anos, 29% possuem contratos por tempo indeterminado; 16,1% contratos temporários; 12,9% são prestadores de serviços; e 12,9% são servidores públicos. Já na faixa de 5,1 a 10 anos, três tipos de vínculos apresentam o mesmo percentual, de 18,8%, cada: contratos por tempo indeterminado,

contratos públicos em regime especial e prestação de serviços. Com percentuais de 12,5%, cada, são citados os vínculos de contratos temporários, servidores públicos e voluntários. Junto àqueles que atuam há mais de 10 anos nas fundações, prepondera o vínculo como servidores públicos (64,1%); seguido de contratos por tempo indeterminado (9,4%); e contratos públicos em regime especial (9,4%). Vale ressaltar que, no caso de instituições públicas, o contrato público em regime especial deveria se configurar como uma forma de contratação episódica e, pelo que apresentam os dados, ele vem sendo utilizado de forma alargada, visto a presença desse tipo de contrato em todas as faixas de tempo de atuação.

**Tabela 31 – Vínculo de trabalho na fundação (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Contrato por tempo indeterminado | 24 | 0,9 | 14,4 | 14,4 |
| Contrato público em regime especial | 16 | 0,6 | 9,6 | 24,0 |
| Contrato temporário | 29 | 1,1 | 17,4 | 41,3 |
| Estagiário(a) | 6 | 0,2 | 3,6 | 44,9 |
| Prestador(a) de serviços | 19 | 0,7 | 11,4 | 56,3 |
| Servidor(a) público(a) | 47 | 1,8 | 28,1 | 84,4 |
| Voluntário(a) | 13 | 0,5 | 7,8 | 92,2 |
| Sem contrato formal | 13 | 0,5 | 7,8 | 100,0 |
| Total | 167 | 6,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 32 – Vínculo de trabalho na fundação x Tempo de atuação na fundação (faixas de anos) (Ind./Nac.)**

| | Tempo de atuação na fundação | | | |
|---|---|---|---|---|
| Vínculo de trabalho nessa fundação: | Até 2 anos | De 2,1 a 5 anos | De 5,1 a 10 anos | Acima de 10 anos |
| Contrato por tempo indeterminado | 10,7% | 29,0% | 18,8% | 9,4% |
| Contrato público em regime especial | 8,9% | 6,5% | 18,8% | 9,4% |
| Contrato temporário | 35,7% | 16,1% | 12,5% | 3,1% |
| Estagiário(a) | 7,1% | 3,2% | 0,0% | 1,6% |
| Prestador(a) de serviços | 17,9% | 12,9% | 18,8% | 3,1% |
| Servidor(a) público(a) | 0,0% | 12,9% | 12,5% | 64,1% |
| Voluntário(a) | 12,5% | 9,7% | 12,5% | 1,6% |
| Sem contrato formal | 7,1% | 9,7% | 6,3% | 7,8% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ainda no caso das fundações, as funções mais citadas como exercidas pelos respondentes nesses ambientes (Tabela 33) são as seguintes: 18,2% afirmam ser professores de dança; 15,9% bailarinos; 11,5% coreógrafos; 7,2% dançarinos; 6,4% ensaiadores; e 5,6% produtores artísticos e culturais. As demais funções apresentam percentuais inferiores a 5%. Na opção "outros" (Tabela 34), com 23 respostas, 13% citam a função de coordenador e, com 8,7%, cada, são mencionados arte-educador, assessor e professor de artes.

**Tabela 33 – Funções desempenhadas na fundação (Ind./Nac.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assistente de coreografia | 8 | 2,0 |
| Bailarino(a) | 62 | 15,9 |
| Cenógrafo(a) | 8 | 2,0 |
| Conservador(a) de acervo | 8 | 2,0 |
| Coreógrafo(a) | 45 | 11,5 |
| Crítico(a) | 6 | 1,5 |
| Dançarino(a) | 28 | 7,2 |
| Diretor(a) | 15 | 3,8 |
| Dramaturgo(a) | 4 | 1,0 |
| Ensaiador(a) | 25 | 6,4 |
| Estagiário(a) | 3 | 0,8 |
| Figurinista | 14 | 3,6 |
| Gestor(a) | 13 | 3,3 |
| Iluminador(a) | 6 | 1,5 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 14 | 3,6 |
| *Maître* de *ballet* | 3 | 0,8 |
| Pesquisador(a) | 19 | 4,9 |
| Produtor(a) artístico(a) e cultural | 22 | 5,6 |
| Professor(a) de artes do espetáculo no ensino superior | 3 | 0,8 |
| Professor(a) de dança | 71 | 18,2 |
| Profissional da escrita | 4 | 1,0 |
| Sonoplasta | 10 | 2,6 |
| Total | 391 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 34 – Funções desempenhadas na fundação [Outros] (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Arte-educador | 2 | 0,1 | 8,7 | 8,7 |
| Assessor | 2 | 0,1 | 8,7 | 17,4 |
| Assistente | 1 | 0,0 | 4,3 | 21,7 |
| Chefe de palco | 1 | 0,0 | 4,3 | 26,1 |
| Conselheiro artístico | 1 | 0,0 | 4,3 | 30,4 |
| Coordenador | 3 | 0,1 | 13,0 | 43,5 |
| Coreóloga | 1 | 0,0 | 4,3 | 47,8 |
| Diretor de cena | 1 | 0,0 | 4,3 | 52,2 |
| Médico | 1 | 0,0 | 4,3 | 56,5 |
| Músico | 1 | 0,0 | 4,3 | 60,9 |
| Não se aplica | 5 | 0,2 | 21,7 | 82,6 |
| Professor de artes | 2 | 0,1 | 8,7 | 91,3 |
| Psicólogo | 1 | 0,0 | 4,3 | 95,7 |
| Técnico | 1 | 0,0 | 4,3 | 100,0 |
| Total | 23 | 0,9 | 100,0 | |
| Ausente | 2600 | 99,1 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Nas fundações, ensinam dança 56,3% dos respondentes que atuam nesses locais. Na primeira categorização das respostas abertas sobre as técnicas e/ou disciplinas ensinadas (Tabela 35), tem-se que as mais representativas são: *ballet* (22,3%); danças urbanas (17%); danças populares (9,6%); danças de salão (8,5%); seguidas de duas categorias que apresentam o percentual de 6,4%, cada: dança contemporânea e danças afro-brasileiras. As demais categorias apresentam percentuais inferiores a 5%. Na segunda categorização (Tabela 36), com 10,5%, cada, são citados o *jazz* e estilos relacionados e a dança contemporânea. Em seguida, são citados, com 7,9%, cada, o ensino de outras linguagens artísticas, de danças modernas e de *ballet*. Com 5,3% aparecem contato improvisação, danças folclóricas e elementos da dança. As demais categorias apresentam percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 35 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes na fundação (Categorização 1) (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 21 | 0,8 | 22,3 | 22,3 |
| Criação e composição | 2 | 0,1 | 2,1 | 24,5 |
| Dança contemporânea | 6 | 0,2 | 6,4 | 30,9 |
| Dança criativa | 1 | 0,0 | 1,1 | 31,9 |
| Dança do ventre | 2 | 0,1 | 2,1 | 34,0 |
| Dança inclusiva | 1 | 0,0 | 1,1 | 35,1 |
| Dança-educação | 2 | 0,1 | 2,1 | 37,2 |
| Danças afro-brasileiras | 6 | 0,2 | 6,4 | 43,6 |
| Danças circulares | 1 | 0,0 | 1,1 | 44,7 |
| Danças de salão | 8 | 0,3 | 8,5 | 53,2 |
| Danças étnicas, tribal e *fusion* | 2 | 0,1 | 2,1 | 55,3 |
| Danças modernas | 3 | 0,1 | 3,2 | 58,5 |
| Danças populares | 9 | 0,3 | 9,6 | 68,1 |
| Danças urbanas | 16 | 0,6 | 17,0 | 85,1 |
| Educação somática | 1 | 0,0 | 1,1 | 86,2 |
| Elementos da dança | 1 | 0,0 | 1,1 | 87,2 |
| *Flamenco* | 1 | 0,0 | 1,1 | 88,3 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 4 | 0,2 | 4,3 | 92,6 |
| Não se aplica | 1 | 0,0 | 1,1 | 93,6 |
| Pilates e técnicas relacionadas | 2 | 0,1 | 2,1 | 95,7 |
| Preparação corporal | 2 | 0,1 | 2,1 | 97,9 |
| Técnicas de corpo para a cena | 1 | 0,0 | 1,1 | 98,9 |
| Teorias e análises críticas | 1 | 0,0 | 1,1 | 100,0 |
| Total | 94 | 3,6 | 100,0 | |
| Ausente | 2529 | 96,4 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 36 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes na fundação (Categorização 2) (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 3 | 0,1 | 7,9 | 7,9 |
| Contato improvisação | 2 | 0,1 | 5,3 | 13,2 |
| Criação e composição | 1 | 0,0 | 2,6 | 15,8 |
| Dança contemporânea | 4 | 0,2 | 10,5 | 26,3 |
| Dança criativa | 1 | 0,0 | 2,6 | 28,9 |
| Dança e ginásticas | 1 | 0,0 | 2,6 | 31,6 |
| Danças afro-brasileiras | 1 | 0,0 | 2,6 | 34,2 |
| Danças circulares | 1 | 0,0 | 2,6 | 36,8 |
| Danças de salão | 1 | 0,0 | 2,6 | 39,5 |
| Danças étnicas, tribal e *fusion* | 1 | 0,0 | 2,6 | 42,1 |
| Danças folclóricas | 2 | 0,1 | 5,3 | 47,4 |
| Danças modernas | 3 | 0,1 | 7,9 | 55,3 |
| Danças populares | 1 | 0,0 | 2,6 | 57,9 |
| Danças urbanas | 1 | 0,0 | 2,6 | 60,5 |
| Dramaturgia da dança | 1 | 0,0 | 2,6 | 63,2 |
| Elementos da dança | 2 | 0,1 | 5,3 | 68,4 |
| Improvisação | 1 | 0,0 | 2,6 | 71,1 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 4 | 0,2 | 10,5 | 81,6 |
| Outras linguagens artísticas | 3 | 0,1 | 7,9 | 89,5 |
| Pilates e técnicas relacionadas | 1 | 0,0 | 2,6 | 92,1 |
| Preparação corporal | 1 | 0,0 | 2,6 | 94,7 |
| Sapateado | 1 | 0,0 | 2,6 | 97,4 |
| Teorias e análises críticas | 1 | 0,0 | 2,6 | 100,0 |
| Total | 38 | 1,4 | 100,0 | |
| Ausente | 2585 | 98,6 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os respondentes declaram que ensinam dança nas fundações para alunos das seguintes faixas etárias: 19,2%, de 10 a 16 anos; 15,4%, de 17 a 23 anos; 12,5%, de 24 a 30 anos; 10,6%, de 31 a 37 anos; 10,3%, de 30 a 44 anos; 9,6%, de 45 a 51 anos; 9%, de 3 a 9 anos; 8,7%, de 52 a 60 anos; e 4,8%, acima de 60.

Dos 167 respondentes que atuam em fundações, apenas 41,3% atuam com produção artística. Estes declaram que desenvolvem os seguintes tipos de produção artística, na primeira categorização (Tabela 37): 40,6% espetáculos e apresentações de dança; 11,6% coreografias; e outros 11,6% coreografias para *shows* e eventos. As demais categorias apresentam percentuais inferiores a 8% e 18,8% das respostas não se aplicam à questão. Na segunda categorização (Tabela 38), são mais citados os seguintes tipos de produções: 28,6% mostras e festivais; 19% espetáculos e apresentações de dança; e 9,5% coreografias. As nove demais categorias apresentam percentuais idênticos a 4,8%.

**Tabela 37 – Tipos de produção artística dos respondentes em dança na fundação (Categorização 1) (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Coreografias | 8 | 0,3 | 11,6 | 11,6 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 8 | 0,3 | 11,6 | 23,2 |
| Dança contemporânea | 1 | 0,0 | 1,4 | 24,6 |
| Dança-teatro | 2 | 0,1 | 2,9 | 27,5 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 28 | 1,1 | 40,6 | 68,1 |
| Figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação | 3 | 0,1 | 4,3 | 72,5 |
| Mostras e festivais | 5 | 0,2 | 7,2 | 79,7 |
| Não se aplica | 13 | 0,5 | 18,8 | 98,6 |
| Vídeo, *videoclip*, videodança | 1 | 0,0 | 1,4 | 100,0 |
| Total | 69 | 2,6 | 100,0 | |
| Ausente | 2554 | 97,4 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 38 – Tipos de produção artística dos respondentes em dança na fundação (Categorização 2) (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Aulas públicas e didáticas | 1 | 0,0 | 4,8 | 4,8 |
| *Ballet* | 1 | 0,0 | 4,8 | 9,5 |
| Concursos e competições | 1 | 0,0 | 4,8 | 14,3 |
| Coreografias | 2 | 0,1 | 9,5 | 23,8 |
| Dança contemporânea | 1 | 0,0 | 4,8 | 28,6 |
| Dança de salão | 1 | 0,0 | 4,8 | 33,3 |
| Danças urbanas | 1 | 0,0 | 4,8 | 38,1 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 4 | 0,2 | 19,0 | 57,1 |
| Festivais e espetáculos de final de ano | 1 | 0,0 | 4,8 | 61,9 |
| Mostras e festivais | 6 | 0,2 | 28,6 | 90,5 |
| *Performances* e intervenções | 1 | 0,0 | 4,8 | 95,2 |
| Residências artísticas | 1 | 0,0 | 4,8 | 100,0 |
| Total | 21 | 0,8 | 100,0 | |
| Ausente | 2602 | 99,2 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No âmbito das instituições de ensino público, os 512 respondentes que atuam nesses espaços declaram que 41,6% dessas instituições são estaduais; 30,9% municipais; e 27,5% federais. Quanto aos vínculos de trabalho (Tabela 39), a maioria (47,9%) declara ser servidor público; 14,5% possuem contratos temporários; 8,6% contratos por tempo indeterminado; 7,6% são voluntários; 7% não possuem contratos formais; 5,9% são estagiários; 4,5% prestadores de serviços; e 4,1% possuem contatos públicos em regime especial.

Em relação ao tempo de atuação nessas instituições, 38,7% possuem até dois anos; 25,8% de 2,1 a cinco anos; 21,1% acima de 10 anos; e 14,5% de 5,1 a 10 anos. Ao cruzar os dados de tempo de atuação e tipos de vínculos (Tabela 40), percebe-se que a partir da faixa de 2,1 a cinco anos de atuação há uma ampliação no percentual de servidores públicos, ficando a seguinte distribuição por faixas: até dois anos de atuação, 21,7% são servidores públicos; 24,7% possuem contratos temporários; 13,1% são estagiários; e 11,6% não possuem contratos formais. De 2,1 a cinco anos, 56,1% são servidores públicos; 12,9% possuem contratos temporários; 7,6% contratos por tempo indeterminado; e 6,8% sem contratos formais. De 5,1 a 10 anos, amplia-se o percentual de servidores públicos para 63,5%; seguido de 13,5% com contratos por tempo indeterminado; e 9,5% como voluntários. Acima de 10 anos de tempo de atuação, 75% são servidores públicos e 7,4% possuem contratos públicos em regime especial, o que novamente gera estranheza, dado que esse tipo de contrato temporário no âmbito público, pelos parâmetros legais, se refere a curtos períodos de tempo de trabalho.

**Tabela 39 – Vínculo de trabalho na instituição de ensino público (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Contrato por tempo indeterminado | 44 | 1,7 | 8,6 | 8,6 |
| Contrato público em regime especial | 21 | 0,8 | 4,1 | 12,7 |
| Contrato temporário | 74 | 2,8 | 14,5 | 27,1 |
| Estagiário(a) | 30 | 1,1 | 5,9 | 33,0 |
| Prestador(a) de serviços | 23 | 0,9 | 4,5 | 37,5 |
| Servidor(a) público(a) | 245 | 9,3 | 47,9 | 85,4 |
| Voluntário(a) | 39 | 1,5 | 7,6 | 93,0 |
| Sem contrato formal | 36 | 1,4 | 7,0 | 100,0 |
| Total | 512 | 19,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 40 – Vínculo de trabalho instituição de ensino público x Tempo de atuação na instituição de ensino público (Ind./Nac.)**

| | Tempo de atuação nessa intituição do ensino púbico | | | |
|---|---|---|---|---|
| Tipo de vínculo de trabalho | Até 2 anos | De 2,1 a 5 anos | De 5,1 a 10 anos | Acima de 10 anos |
| Contrato por tempo indeterminado | 9,6% | 7,6% | 13,5% | 4,6% |
| Contrato público em regime especial | 3,0% | 4,5% | 1,4% | 7,4% |
| Contrato temporário | 24,7% | 12,9% | 2,7% | 5,6% |
| Estagiário(a) | 13,1% | 3,0% | 0,0% | 0,0% |
| Prestador(a) de serviços | 5,6% | 4,5% | 6,8% | ,9% |
| Servidor(a) público(a) | 21,7% | 56,1% | 63,5% | 75,0% |
| Voluntário(a) | 10,6% | 4,5% | 9,5% | 4,6% |
| Sem contrato formal | 11,6% | 6,8% | 2,7% | 1,9% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto às funções desempenhadas nas **instituições de ensino público** (Tabela 41), em uma questão de múltiplas alternativas, 30,3% declaram ser professores de dança; 11,9% coreógrafos; 10,8% pesquisadores; 6,3% ensaiadores; 5,4% dançarinos, sendo que as demais categorias apresentam percentuais inferiores a 5%. Na opção "outros" (Tabela 42), de 113 respostas, 34,5% informam atuar como professores de outras áreas; 23,9% como professores de artes; e 6,2% são coordenadores. Um percentual de 5,3% das respostas não se aplicam à questão e as demais categorias possuem percentuais inferiores a 4%.

**Tabela 41 – Funções desempenhadas na instituição de ensino público (Ind./Nac.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assistente de coreografia | 28 | 2,6 |
| Bailarino(a) | 52 | 4,8 |
| Cenógrafo(a) | 19 | 1,8 |
| Conservador(a) de acervo | 2 | 0,2 |
| Coreógrafo(a) | 128 | 11,9 |
| Crítico(a) | 12 | 1,1 |
| Dançarino(a) | 58 | 5,4 |
| Diretor(a) | 35 | 3,2 |
| Dramaturgo(a) | 10 | 0,9 |
| Ensaiador(a) | 68 | 6,3 |
| Estagiário(a) | 18 | 1,7 |
| Figurinista | 29 | 2,7 |
| Gestor(a) | 18 | 1,7 |
| Iluminador(a) | 14 | 1,3 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 28 | 2,6 |
| *Maître* de *ballet* | 8 | 0,7 |
| Pesquisador(a) | 117 | 10,8 |
| Produtor(a) artístico(a) e cultural | 42 | 3,9 |
| Professor(a) de artes do espetáculo no ensino superior | 42 | 3,9 |
| Professor(a) de dança | 327 | 30,3 |
| Profissional da escrita | 15 | 1,4 |
| Sonoplasta | 9 | 0,8 |
| Total | 1079 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 42 – Funções desempenhadas na instituição de ensino público [Outros] (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Administrador | 3 | 0,1 | 2,7 | 2,7 |
| Aposentado | 1 | 0,0 | 0,9 | 3,5 |
| Arte-educador | 3 | 0,1 | 2,7 | 6,2 |
| Assessor | 1 | 0,0 | 0,9 | 7,1 |
| Assistente | 2 | 0,1 | 1,8 | 8,8 |
| Chefe de departamento | 1 | 0,0 | 0,9 | 9,7 |
| Coordenador | 7 | 0,3 | 6,2 | 15,9 |
| Curador | 1 | 0,0 | 0,9 | 16,8 |
| Designer | 1 | 0,0 | 0,9 | 17,7 |
| Educador | 4 | 0,2 | 3,5 | 21,2 |
| Facilitador | 1 | 0,0 | 0,9 | 22,1 |
| Griô | 1 | 0,0 | 0,9 | 23,0 |
| Monitor | 4 | 0,2 | 3,5 | 26,5 |
| Músico | 2 | 0,1 | 1,8 | 28,3 |
| Não se aplica | 6 | 0,2 | 5,3 | 33,6 |
| Pesquisador | 2 | 0,1 | 1,8 | 35,4 |
| Preparador | 3 | 0,1 | 2,7 | 38,1 |
| Professor de artes | 27 | 1,0 | 23,9 | 61,9 |
| Professor outras áreas | 39 | 1,5 | 34,5 | 96,5 |
| Secretário | 2 | 0,1 | 1,8 | 98,2 |
| Técnico | 2 | 0,1 | 1,8 | 100,0 |
| Total | 113 | 4,3 | 100,0 | |
| Ausente | 2510 | 95,7 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dos 512 indivíduos que atuam em instituições de ensino público, 78,3% declaram ensinar dança nesses espaços. Na primeira categorização das respostas abertas sobre as técnicas e/ou disciplinas ensinadas pelos respondentes (Tabela 43), 13,3% declaram ser *ballet*; 11% dança contemporânea; 7,8% teorias e análises críticas; e 6,3% danças populares. Com 5,3%, cada, são citadas dança-educação e danças urbanas. As demais categorias possuem percentuais inferiores a 5% e 4,8% das respostas não se aplicam à questão. Na segunda categorização (Tabela 44), os respondentes declaram ensinar dança contemporânea (13,5%); criação e composição (10,9%); *ballet* (6,8%); teorias e análises críticas (6,8%); e *jazz* e estilos relacionados (5,7%). As demais categorias apresentam percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 43 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes na instituição de ensino público (Categorização 1) (Ind./Nac.)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acrobacias e danças aéreas | 1 | 0,0 | 0,3 | 0,3 |
| Anatomia, cinesiologia e fisiologia aplicadas à dança | 3 | 0,1 | 0,8 | 1,0 |
| Apreciação coreográfica | 1 | 0,0 | 0,3 | 1,3 |
| Artes do corpo | 1 | 0,0 | 0,3 | 1,5 |
| *Ballet* | 53 | 2,0 | 13,3 | 14,8 |
| Consciência corporal | 7 | 0,3 | 1,8 | 16,5 |
| Contato improvisação | 3 | 0,1 | 0,8 | 17,3 |
| Criação e composição | 19 | 0,7 | 4,8 | 22,0 |
| Dança contemporânea | 44 | 1,7 | 11,0 | 33,0 |
| Dança criativa | 12 | 0,5 | 3,0 | 36,0 |
| Dança do ventre | 3 | 0,1 | 0,8 | 36,8 |
| Dança e ginásticas | 2 | 0,1 | 0,5 | 37,3 |
| Dança-educação | 21 | 0,8 | 5,3 | 42,5 |
| Dança/arte | 12 | 0,5 | 3,0 | 45,5 |
| Dança/educação física | 4 | 0,2 | 1,0 | 46,5 |
| Danças afro-brasileiras | 10 | 0,4 | 2,5 | 49,0 |
| Danças circulares | 1 | 0,0 | 0,3 | 49,3 |
| Danças de salão | 19 | 0,7 | 4,8 | 54,0 |
| Danças étnicas, tribal e *fusion* | 3 | 0,1 | 0,8 | 54,8 |
| Danças folclóricas | 7 | 0,3 | 1,8 | 56,5 |
| Danças modernas | 18 | 0,7 | 4,5 | 61,0 |
| Danças populares | 25 | 1,0 | 6,3 | 67,3 |
| Danças urbanas | 21 | 0,8 | 5,3 | 72,5 |
| Dramaturgia da dança | 2 | 0,1 | 0,5 | 73,0 |
| Educação somática | 1 | 0,0 | 0,3 | 73,3 |
| Estágios supervisionados | 1 | 0,0 | 0,3 | 73,5 |
| Estudos do corpo | 10 | 0,4 | 2,5 | 76,0 |
| Estudos do movimento | 5 | 0,2 | 1,3 | 77,3 |
| Expressão corporal | 1 | 0,0 | 0,3 | 77,5 |
| Fundamentos da dança | 2 | 0,1 | 0,5 | 78,0 |
| Improvisação | 3 | 0,1 | 0,8 | 78,8 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 10 | 0,4 | 2,5 | 81,3 |
| Métodos da dança | 1 | 0,0 | 0,3 | 81,5 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não se aplica | 19 | 0,7 | 4,8 | 86,3 |
| Outras linguagens artísticas | 3 | 0,1 | 0,8 | 87,0 |
| Outros | 1 | 0,0 | 0,3 | 87,3 |
| Pedagogia da dança | 7 | 0,3 | 1,8 | 89,0 |
| Pilates e técnicas relacionadas | 1 | 0,0 | 0,3 | 89,3 |
| Preparação corporal | 4 | 0,2 | 1,0 | 90,3 |
| Sapateado | 1 | 0,0 | 0,3 | 90,5 |
| Técnicas da dança | 7 | 0,3 | 1,8 | 92,3 |
| Teorias e análises críticas | 31 | 1,2 | 7,8 | 100,0 |
| Total | 400 | 15,2 | 100,0 | |
| Ausente | 2223 | 84,8 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 44 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes na instituição de ensino público (Categorização 2) (Ind./Nac.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Anatomia, cinesiologia e fisiologia aplicados à dança | 1 | 0,0 | 0,5 | 0,5 |
| *Ballet* | 13 | 0,5 | 6,8 | 7,3 |
| Consciência corporal | 1 | 0,0 | 0,5 | 7,8 |
| Contato improvisação | 2 | 0,1 | 1,0 | 8,9 |
| Criação e composição | 21 | 0,8 | 10,9 | 19,8 |
| Dança/educação física | 1 | 0,0 | 0,5 | 20,3 |
| Dança contemporânea | 26 | 1,0 | 13,5 | 33,9 |
| Dança criativa | 2 | 0,1 | 1,0 | 34,9 |
| Dança do ventre | 1 | 0,0 | 0,5 | 35,4 |
| Dança e tecnologias | 1 | 0,0 | 0,5 | 35,9 |
| Dança e terapias | 1 | 0,0 | 0,5 | 36,5 |
| Dança expressiva | 1 | 0,0 | 0,5 | 37,0 |
| Dança-educação | 5 | 0,2 | 2,6 | 39,6 |
| Dança-teatro | 1 | 0,0 | 0,5 | 40,1 |
| Dança/arte | 4 | 0,2 | 2,1 | 42,2 |
| Danças afro-brasileiras | 9 | 0,3 | 4,7 | 46,9 |
| Danças de salão | 3 | 0,1 | 1,6 | 48,4 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Danças folclóricas | 5 | 0,2 | 2,6 | 51,0 |
| Danças modernas | 8 | 0,3 | 4,2 | 55,2 |
| Danças populares | 9 | 0,3 | 4,7 | 59,9 |
| Danças urbanas | 5 | 0,2 | 2,6 | 62,5 |
| Dramaturgia da dança | 1 | 0,0 | 0,5 | 63,0 |
| Educação somática | 3 | 0,1 | 1,6 | 64,6 |
| Estágios supervisionados | 6 | 0,2 | 3,1 | 67,7 |
| Estudos do corpo | 4 | 0,2 | 2,1 | 69,8 |
| Estudos do movimento | 3 | 0,1 | 1,6 | 71,4 |
| Expressão corporal | 3 | 0,1 | 1,6 | 72,9 |
| *Flamenco* | 1 | 0,0 | 0,5 | 73,4 |
| Improvisação | 5 | 0,2 | 2,6 | 76,0 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 11 | 0,4 | 5,7 | 81,8 |
| Não se aplica | 1 | 0,0 | 0,5 | 82,3 |
| Outras linguagens artísticas | 3 | 0,1 | 1,6 | 83,9 |
| Outros | 1 | 0,0 | 0,5 | 84,4 |
| Pedagogia da dança | 5 | 0,2 | 2,6 | 87,0 |
| Pilates e técnicas relacionadas | 1 | 0,0 | 0,5 | 87,5 |
| Preparação corporal | 5 | 0,2 | 2,6 | 90,1 |
| Produção cultural | 2 | 0,1 | 1,0 | 91,1 |
| Técnicas da dança | 4 | 0,2 | 2,1 | 93,2 |
| Teorias e análises críticas | 13 | 0,5 | 6,8 | 100,0 |
| Total | 192 | 7,3 | 100,0 | |
| Ausente | 2431 | 92,7 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os respondentes informam ensinar para alunos do ensino fundamental (29,8%); graduação (16,3%); ensino médio (16%); ensino infantil (11,1%); cursos de extensão (10,7%); técnico de nível médio (7%); especialização (5,7%); e mestrado e/ou doutorado (3,4%).

Possuem produção artística nas instituições de ensino público 48,8% dos 512 respondentes que atuam nesses espaços. Quanto aos tipos de produção artística declaradas, na primeira categorização (Tabela 45), 35,2% dos respondentes afirmam produzir espetáculos e apresentações de dança; 14,8% coreografias; 9,2% mostras e festivais; e outros 9,2% festivais e apresentações de final de ano. Nota-se que 10% das respostas não se aplicam à questão e as demais categorias

apresentam percentuais inferiores a 5%. Já na segunda categorização (Tabela 46), tem-se que 20,7% realizam mostras e festivais; 13,4% *performances* e intervenções; 9,8% coreografias; 8,5% cursos, oficinas e *workshops*; outros 8,5% espetáculos e apresentações de dança; e 6,1% coreografias para *shows* e eventos. As demais categorias apresentam percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 45 – Tipos de produção artística dos respondentes na instituição de ensino público (Categorização 1) (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Aulas públicas e didáticas | 1 | 0,0 | 0,4 | 0,4 |
| *Ballet* | 1 | 0,0 | 0,4 | 0,8 |
| Concursos e competições | 1 | 0,0 | 0,4 | 1,2 |
| Coreografias | 37 | 1,4 | 14,8 | 16,0 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 10 | 0,4 | 4,0 | 20,0 |
| Cursos, oficinas e *workshops* | 3 | 0,1 | 1,2 | 21,2 |
| Dança afro | 1 | 0,0 | 0,4 | 21,6 |
| Dança contemporânea | 5 | 0,2 | 2,0 | 23,6 |
| Dança de salão | 1 | 0,0 | 0,4 | 24,0 |
| Dança moderna | 1 | 0,0 | 0,4 | 24,4 |
| Dança teatro | 1 | 0,0 | 0,4 | 24,8 |
| Danças folclóricas | 1 | 0,0 | 0,4 | 25,2 |
| Danças populares | 3 | 0,1 | 1,2 | 26,4 |
| Danças urbanas | 1 | 0,0 | 0,4 | 26,8 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 88 | 3,4 | 35,2 | 62,0 |
| Festivais e espetáculos de final de ano | 23 | 0,9 | 9,2 | 71,2 |
| Figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação | 6 | 0,2 | 2,4 | 73,6 |
| *Flamenco* | 1 | 0,0 | 0,4 | 74,0 |
| Mostras e festivais | 23 | 0,9 | 9,2 | 83,2 |
| Musicais | 1 | 0,0 | 0,4 | 83,6 |
| Não se aplica | 25 | 1,0 | 10,0 | 93,6 |
| *Performance*s e intervenções | 12 | 0,5 | 4,8 | 98,4 |
| Roteiros de espetáculos | 2 | 0,1 | 0,8 | 99,2 |
| Vídeo, *videoclip*, videodança | 2 | 0,1 | 0,8 | 100,0 |
| Total | 250 | 9,5 | 100,0 | |
| Ausente | 2373 | 90,5 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 46 – Tipos de produção artística dos respondentes na instituição de ensino público (Categorização 2) (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Aulas públicas e didáticas | 1 | 0,0 | 1,2 | 1,2 |
| *Ballets* | 1 | 0,0 | 1,2 | 2,4 |
| Coreografias | 8 | 0,3 | 9,8 | 12,2 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 5 | 0,2 | 6,1 | 18,3 |
| Criação e composição | 1 | 0,0 | 1,2 | 19,5 |
| Cursos, oficinas e *workshops* | 7 | 0,3 | 8,5 | 28,0 |
| Dança contemporânea | 4 | 0,2 | 4,9 | 32,9 |
| Dança de salão | 2 | 0,1 | 2,4 | 35,4 |
| Dança do ventre | 1 | 0,0 | 1,2 | 36,6 |
| Dança moderna | 1 | 0,0 | 1,2 | 37,8 |
| Dança-teatro | 1 | 0,0 | 1,2 | 39,0 |
| Danças étnicas | 1 | 0,0 | 1,2 | 40,2 |
| Danças populares | 4 | 0,2 | 4,9 | 45,1 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 7 | 0,3 | 8,5 | 53,7 |
| Festivais e espetáculos de final de ano | 1 | 0,0 | 1,2 | 54,9 |
| Figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação | 2 | 0,1 | 2,4 | 57,3 |
| Mostras e festivais | 17 | 0,6 | 20,7 | 78,0 |
| Musicais | 3 | 0,1 | 3,7 | 81,7 |
| *Performances* e intervenções | 11 | 0,4 | 13,4 | 95,1 |
| Residências artísticas | 1 | 0,0 | 1,2 | 96,3 |
| Roteiros de espetáculos | 1 | 0,0 | 1,2 | 97,6 |
| Vídeo, *videoclip*, videodança | 2 | 0,1 | 2,4 | 100,0 |
| Total | 82 | 3,1 | 100,0 | |
| Ausente | 2541 | 96,9 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Atuam nas **instituições de ensino privado** 552 indivíduos. Quanto aos vínculos institucionais (Tabela 47), 36,1% possuem contratos por tempo indeterminado; 23,9% atuam sem contratos formais; 21,6% são prestação de serviços; 6,9% têm contratos temporários; 5,3% são sócios; 3,6% voluntários; e 2,7% estagiários.

A maioria dos respondentes (49,5%) atua há até dois anos nas instituições privadas de ensino; 23,4% de 2,1 a cinco anos; 14,9% de 5,1 a 10 anos; e 12,3% acima de 10 anos. No cruzamento dos dados relativos a tempo de atuação e vínculos de

trabalho (Tabela 48), dentre os que atuam até dois anos, 31,5% possuem contrato por tempo indeterminado; 27,1% não possuem contratos formais; e 19,8% são prestadores de serviços. Dos que atuam entre 2,1 e cinco anos, 34,9% possuem contratos por tempo indeterminado; 27,9% atuam sem contratos formais; e 26,4% são prestadores de serviços. Já na faixa de 5,1 a 10 anos, 37,8% têm contratos por tempo indeterminado; 28% são prestadores de serviços; e 14,6% não têm contrato. Acima de 10 anos, 54,4% possuem contatos por tempo indeterminado; 14,7% atuam sem contratos; e outros 14,7% se declaram sócios. Mesmo tendo um significativo percentual de contratos por tempo indeterminado em todas as faixas, verifica-se também a existência, em todas as faixas, de indivíduos atuando sem contratos formais.

**Tabela 47 – Vínculo de trabalho na instituição de ensino privado (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Contrato por tempo indeterminado | 199 | 7,6 | 36,1 | 36,1 |
| Contrato temporário | 38 | 1,4 | 6,9 | 42,9 |
| Estagiário(a) | 15 | 0,6 | 2,7 | 45,7 |
| Prestador(a) de serviços | 119 | 4,5 | 21,6 | 67,2 |
| Sócio(a) | 29 | 1,1 | 5,3 | 72,5 |
| Voluntário(a) | 20 | 0,8 | 3,6 | 76,1 |
| Sem contrato formal | 132 | 5,0 | 23,9 | 100,0 |
| Total | 552 | 21,0 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 48 - Vínculo de trabalho x Tempo de atuação na instituição de ensino privado (Ind./Nac.)**

| | Tempo de atuação nessa intituição de ensino privado | | | |
|---|---|---|---|---|
| Tipo de vínculo de trabalho | Até 2 anos | De 2,1 a 5 anos | De 5,1 a 10 anos | Acima de 10 anos |
| Contrato por tempo indeterminado | 31,5% | 34,9% | 37,8% | 54,4% |
| Contrato temporário | 9,9% | 4,7% | 4,9% | 1,5% |
| Estagiário(a) | 4,8% | 0,8% | 0,0% | 1,5% |
| Prestador(a) de serviços | 19,8% | 26,4% | 28,0% | 11,8% |
| Sócio(a) | 3,7% | 3,1% | 6,1% | 14,7% |
| Voluntário(a) | 3,3% | 2,3% | 8,5% | 1,5% |
| Sem contrato formal | 27,1% | 27,9% | 14,6% | 14,7% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

As funções de professor de dança (32,1%); coreógrafo (13,3%); ensaiador (6,9%); e dançarino (6%) são as mais citadas nas atuações realizadas nas instituições de ensino privado (Tabela 49). Em seguida, é citada a função de bailarino (5,3%) e as demais funções aparecem com percentuais inferiores a 5%. Na opção "outros" (Tabela 50), dentre 77 respostas, 41,6% declaram atuar como professores de outras áreas; 19,5% como professores de artes; e 5,2% são coordenadores. Um percentual de 14,3% das respostas não se aplicam à questão e as demais categorias apresentam percentuais inferiores a 3%.

**Tabela 49 – Funções desempenhadas na instituição de ensino privado (Ind./Nac.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assistente de coreografia | 33 | 2,7 |
| Bailarino(a) | 64 | 5,3 |
| Cenógrafo(a) | 29 | 2,4 |
| Conservador(a) de acervo | 7 | 0,6 |
| Coreógrafo(a) | 162 | 13,3 |
| Crítico(a) | 22 | 1,8 |
| Dançarino(a) | 73 | 6,0 |
| Diretor(a) | 41 | 3,4 |
| Dramaturgo(a) | 5 | 0,4 |
| Ensaiador(a) | 84 | 6,9 |
| Estagiário(a) | 11 | 0,9 |
| Figurinista | 37 | 3,0 |
| Gestor(a) | 22 | 1,8 |
| Iluminador(a) | 12 | 1,0 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 44 | 3,6 |
| *Maître* de *ballet* | 30 | 2,5 |
| Pesquisador(a) | 44 | 3,6 |
| Produtor(a) artístico(a) e cultural | 59 | 4,8 |
| Professor(a) de artes do espetáculo no ensino superior | 18 | 1,5 |
| Professor(a) de dança | 391 | 32,1 |
| Profissional da escrita | 9 | 0,7 |
| Sonoplasta | 20 | 1,6 |
| Total | 1217 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 50 – Funções desempenhadas na instituição de ensino privado [Outros] (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Analista | 1 | 0,0 | 1,3 | 1,3 |
| Assessor | 1 | 0,0 | 1,3 | 2,6 |
| Assistente | 2 | 0,1 | 2,6 | 5,2 |
| Ator | 1 | 0,0 | 1,3 | 6,5 |
| Auxiliar | 1 | 0,0 | 1,3 | 7,8 |
| Coordenador | 4 | 0,2 | 5,2 | 13,0 |
| Editor | 1 | 0,0 | 1,3 | 14,3 |
| Educador | 1 | 0,0 | 1,3 | 15,6 |
| Engenheiro | 1 | 0,0 | 1,3 | 16,9 |
| Ginasta | 1 | 0,0 | 1,3 | 18,2 |
| Instrutor | 1 | 0,0 | 1,3 | 19,5 |
| Não se aplica | 11 | 0,4 | 14,3 | 33,8 |
| Professor de artes | 15 | 0,6 | 19,5 | 53,2 |
| Professor outras áreas | 32 | 1,2 | 41,6 | 94,8 |
| Psicólogo | 1 | 0,0 | 1,3 | 96,1 |
| Segurança | 1 | 0,0 | 1,3 | 97,4 |
| Vendedor | 1 | 0,0 | 1,3 | 98,7 |
| *Webdesigner* | 1 | 0,0 | 1,3 | 100,0 |
| Total | 77 | 2,9 | 100,0 | |
| Ausente | 2546 | 97,1 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ensinam dança 80,6% dos que trabalham em instituições de ensino privado. Em respostas abertas, esses indivíduos declaram que as técnicas e/ou disciplinas ensinadas, na primeira categorização (Tabela 51), são: 37,5% *ballet*; 11,2% danças de salão; 6,3% *jazz* e estilos relacionados; 4,7% dança contemporânea; outros 4,7% danças populares; e 4,5% danças urbanas. As respostas que não se aplicam correspondem a 4,3% e as demais categorias apresentam percentuais inferiores a 3%. Na segunda categorização (Tabela 52), dentre 159 respostas, as técnicas e/ou disciplinas mais indicadas são o *jazz* e estilos relacionados (18,9%); a dança contemporânea (12,6%); o *ballet* (10,1%); as danças urbanas (8,2%); e as danças populares (6,9%).

Os alunos desses respondentes nas instituições de ensino privado encontram-se no ensino fundamental (25,5%); na educação infantil (24,7%); e no ensino médio (17,3%). Em seguida, 8,5% estão na graduação; 7,6% em cursos técnicos; 6,9% em cursos de extensão; 6,6% em pós-graduação – especialização; e 2,9% na pós-graduação – mestrado e/ou doutorado.

**Tabela 51 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes na instituição de ensino privado (Categorização 1) (Ind./Nac.)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| *Ballet* | 167 | 6,4 | 37,5 | 37,5 |
| Consciência corporal | 2 | 0,1 | 0,4 | 38,0 |
| Contato improvisação | 3 | 0,1 | 0,7 | 38,7 |
| Criação e composição | 1 | 0,0 | 0,2 | 38,9 |
| Dança/educação física | 6 | 0,2 | 1,3 | 40,2 |
| Dança contemporânea | 21 | 0,8 | 4,7 | 44,9 |
| Dança criativa | 8 | 0,3 | 1,8 | 46,7 |
| Dança do ventre | 4 | 0,2 | 0,9 | 47,6 |
| Dança e ginásticas | 6 | 0,2 | 1,3 | 49,0 |
| Dança e terapias | 3 | 0,1 | 0,7 | 49,7 |
| Dança inclusiva | 1 | 0,0 | 0,2 | 49,9 |
| Dança-educação | 8 | 0,3 | 1,8 | 51,7 |
| Dança/arte | 2 | 0,1 | 0,4 | 52,1 |
| Danças afro-brasileiras | 6 | 0,2 | 1,3 | 53,5 |
| Danças brasileiras | 2 | 0,1 | 0,4 | 53,9 |
| Danças circulares | 1 | 0,0 | 0,2 | 54,2 |
| Danças de salão | 50 | 1,9 | 11,2 | 65,4 |
| Danças eróticas | 1 | 0,0 | 0,2 | 65,6 |
| Danças étnicas, tribal e *fusion* | 6 | 0,2 | 1,3 | 67,0 |
| Danças folclóricas | 1 | 0,0 | 0,2 | 67,2 |
| Danças modernas | 11 | 0,4 | 2,5 | 69,7 |
| Danças populares | 21 | 0,8 | 4,7 | 74,4 |
| Danças urbanas | 20 | 0,8 | 4,5 | 78,9 |
| Dramaturgia da dança | 1 | 0,0 | 0,2 | 79,1 |
| Educação somática | 1 | 0,0 | 0,2 | 79,3 |
| Estudos do corpo | 1 | 0,0 | 0,2 | 79,6 |
| Estudos do movimento | 5 | 0,2 | 1,1 | 80,7 |
| Expressão corporal | 8 | 0,3 | 1,8 | 82,5 |
| *Flamenco* | 1 | 0,0 | 0,2 | 82,7 |
| Improvisação | 1 | 0,0 | 0,2 | 82,9 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 28 | 1,1 | 6,3 | 89,2 |
| Não se aplica | 19 | 0,7 | 4,3 | 93,5 |
| Outras linguagens artísticas | 1 | 0,0 | 0,2 | 93,7 |
| Outros | 3 | 0,1 | 0,7 | 94,4 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Pedagogia da dança | 3 | 0,1 | 0,7 | 95,1 |
| Pilates e técnicas relacionadas | 1 | 0,0 | 0,2 | 95,3 |
| Preparação corporal | 1 | 0,0 | 0,2 | 95,5 |
| Produção cultural | 1 | 0,0 | 0,2 | 95,7 |
| Sapateado | 6 | 0,2 | 1,3 | 97,1 |
| Técnicas da dança | 5 | 0,2 | 1,1 | 98,2 |
| Teorias e análises críticas | 8 | 0,3 | 1,8 | 100,0 |
| Total | 445 | 17,0 | 100,0 | |
| Ausente | 2178 | 83,0 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 52 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes na instituição de ensino privado (Categorização 2) (Ind./Nac.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acrobacias e danças aéreas | 1 | 0,0 | 0,6 | 0,6 |
| Anatomia, cinesiologia e fisiologia aplicadas à dança | 1 | 0,0 | 0,6 | 1,3 |
| *Ballet* | 16 | 0,6 | 10,1 | 11,3 |
| Consciência corporal | 3 | 0,1 | 1,9 | 13,2 |
| Contato improvisação | 3 | 0,1 | 1,9 | 15,1 |
| Criação coreográfica | 1 | 0,0 | 0,6 | 15,7 |
| Criação e composição | 3 | 0,1 | 1,9 | 17,6 |
| Dança contemporânea | 20 | 0,8 | 12,6 | 30,2 |
| Dança criativa | 7 | 0,3 | 4,4 | 34,6 |
| Dança do ventre | 2 | 0,1 | 1,3 | 35,8 |
| Dança e ginásticas | 1 | 0,0 | 0,6 | 36,5 |
| Dança-educação | 4 | 0,2 | 2,5 | 39,0 |
| Dança/arte | 1 | 0,0 | 0,6 | 39,6 |
| Danças afro-brasileiras | 4 | 0,2 | 2,5 | 42,1 |
| Danças de salão | 2 | 0,1 | 1,3 | 43,4 |
| Danças ecumênicas | 1 | 0,0 | 0,6 | 44,0 |
| Danças étnicas, tribal e *fusion* | 2 | 0,1 | 1,3 | 45,3 |
| Danças folclóricas | 4 | 0,2 | 2,5 | 47,8 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Danças modernas | 7 | 0,3 | 4,4 | 52,2 |
| Danças populares | 11 | 0,4 | 6,9 | 59,1 |
| Danças urbanas | 13 | 0,5 | 8,2 | 67,3 |
| Dramaturgia da dança | 1 | 0,0 | 0,6 | 67,9 |
| Estágios supervisionados | 1 | 0,0 | 0,6 | 68,6 |
| Estudos do movimento | 2 | 0,1 | 1,3 | 69,8 |
| Expressão corporal | 3 | 0,1 | 1,9 | 71,7 |
| *Flamenco* | 1 | 0,0 | 0,6 | 72,3 |
| Improvisação | 1 | 0,0 | 0,6 | 73,0 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 30 | 1,1 | 18,9 | 91,8 |
| Outros | 1 | 0,0 | 0,6 | 92,5 |
| Pedagogia da dança | 4 | 0,2 | 2,5 | 95,0 |
| Preparação corporal | 3 | 0,1 | 1,9 | 96,9 |
| Sapateado | 3 | 0,1 | 1,9 | 98,7 |
| Técnicas da dança | 1 | 0,0 | 0,6 | 99,4 |
| Teorias e análises críticas | 1 | 0,0 | 0,6 | 100,0 |
| Total | 159 | 6,1 | 100,0 | |
| Ausente | 2464 | 93,9 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Considerando aqueles respondentes que atuam nas instituições de ensino público (512) e nas instituições de ensino privado (552), ressalta-se que a maioria ensina dança e que nos próximos anos esse contingente deverá ser ampliado em virtude da aprovação da Lei nº 13.278/2016, a qual modifica a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9394/96) e inclui a dança, além das artes visuais, música e teatro, nos currículos da educação básica. Essa lei, resultante da ação de várias associações e de anos de luta na área, vem ao encontro da meta prevista no Plano Setorial da Dança (2010) que, ao abordar o acesso, aponta a necessidade da dança estar como linguagem artística na educação básica, como forma de universalização. Evidencia-se que a Lei nº 13.278/16 estabelece o prazo de cinco anos para que o sistema universitário promova a formação de professores para essa finalidade. Como foi visto no perfil dos indivíduos respondentes desta pesquisa, há a necessidade de uma ampliação do número de licenciados em dança para que aqueles que tenham interesse possam vir a exercer a docência na educação básica, ampliando assim o próprio mercado de trabalho da área.

Ainda em relação aos indivíduos que atuam nas instituições de ensino privado, apenas 40% declaram ter produções artísticas nesses locais. Quanto aos tipos de

produções artísticas declaradas, em questão aberta, após categorizadas as 221 respostas (Tabela 53), apresenta-se a seguinte predominância: 29,4% produzem espetáculos e apresentações de dança; 20,4% festivais e espetáculos de final de ano; 10,9% coreografias; 10,4% mostras e festivais; e 10,4% das respostas não se aplicam à questão. Na segunda categorização (Tabela 54), com 47 respostas, 25,4% fazem coreografias para *shows* e eventos; 14,9% espetáculos e apresentações de dança; e 14,9% mostras e festivais.

**Tabela 53 – Tipos de produção artística em dança dos respondentes na instituição de ensino privado (Categorização 1) (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Bailes, galas e festas | 2 | 0,1 | 0,9 | 0,9 |
| *Ballet* | 3 | 0,1 | 1,4 | 2,3 |
| Concursos e competições | 1 | 0,0 | 0,5 | 2,7 |
| Coreografias | 24 | 0,9 | 10,9 | 13,6 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 14 | 0,5 | 6,3 | 19,9 |
| Cursos, oficinas e *workshops* | 2 | 0,1 | 0,9 | 20,8 |
| Dança contemporânea | 1 | 0,0 | 0,5 | 21,3 |
| Dança de salão | 4 | 0,2 | 1,8 | 23,1 |
| Dança-teatro | 1 | 0,0 | 0,5 | 23,5 |
| Danças folclóricas | 1 | 0,0 | 0,5 | 24,0 |
| Danças populares | 1 | 0,0 | 0,5 | 24,4 |
| Danças urbanas | 1 | 0,0 | 0,5 | 24,9 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 65 | 2,5 | 29,4 | 54,3 |
| Festival e espetáculo de final de ano | 45 | 1,7 | 20,4 | 74,7 |
| Figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação | 2 | 0,1 | 0,9 | 75,6 |
| Mostras e festivais | 23 | 0,9 | 10,4 | 86,0 |
| Musicais | 5 | 0,2 | 2,3 | 88,2 |
| Não se aplica | 23 | 0,9 | 10,4 | 98,6 |
| *Performances* e intervenções | 3 | 0,1 | 1,4 | 100,0 |
| Total | 221 | 8,4 | 100,0 | |
| Ausente | 2402 | 91,6 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 54 – Tipos de produção artística em dança dos respondentes na instituição de ensino privado (Categorização 2) (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Aulas públicas e didáticas | 1 | 0,0 | 2,1 | 2,1 |
| Bailes, galas e festas | 3 | 0,1 | 6,4 | 8,5 |
| *Ballet* | 2 | 0,1 | 4,3 | 12,8 |
| Concursos e competições | 4 | 0,2 | 8,5 | 21,3 |
| Coreografias | 1 | 0,0 | 2,1 | 23,4 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 12 | 0,5 | 25,5 | 48,9 |
| Dança de salão | 1 | 0,0 | 2,1 | 51,1 |
| Danças populares | 1 | 0,0 | 2,1 | 53,2 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 7 | 0,3 | 14,9 | 68,1 |
| Eventos | 1 | 0,0 | 2,1 | 70,2 |
| Festivais e espetáculos de final de ano | 3 | 0,1 | 6,4 | 76,6 |
| Figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação | 2 | 0,1 | 4,3 | 80,9 |
| Mostras e festivais | 7 | 0,3 | 14,9 | 95,7 |
| Musicais | 1 | 0,0 | 2,1 | 97,9 |
| *Performances* e intervenções | 1 | 0,0 | 2,1 | 100,0 |
| Total | 47 | 1,8 | 100,0 | |
| Ausente | 2576 | 98,2 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Atuam em **grupos, companhias ou coletivos**, 58,1% dos 2.621 respondentes. Estes informam que 31% dos grupos dos quais fazem parte encontram-se em processo de formalização; 27,5% são profissionais com Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ); 23,5% amadores; e 18% são profissionais sem CNPJ próprio. Assim, os dados nacionais apontam para uma maioria de respondentes atuando em grupos profissionais (45,5%) e outros que se encontram em processo de profissionalização (31%).

Dentre esses grupos, companhias ou coletivos, 30,6% possuem vínculos com academias ou estúdios de dança; 14,1% com associações culturais; 10% com instituições de ensino público; 6,8% com empresas individuais; 5,3% com órgãos públicos; 5% com empresas; 4,4% com fundações públicas; e 4% com instituições de ensino privado. Os demais vínculos indicados apresentam percentuais inferiores a 4% (Tabela 55). Na opção "outros", das 169 respostas apresentadas, 57,4% não se aplicam à questão; 23,7% declaram-se como artistas independentes; 9,5% como membros de grupos independentes; 7,1% de coletivos independentes; e 2,4% possuem vínculos com espaços culturais (Tabela 56).

**Tabela 55 – Vínculo institucional do grupo, companhia ou coletivo (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Academia ou estúdio | 400 | 15,2 | 30,6 | 30,6 |
| Associação comunitária | 28 | 1,1 | 2,1 | 32,7 |
| Associação cultural | 184 | 7,0 | 14,1 | 46,8 |
| Associação educacional | 17 | 0,6 | 1,3 | 48,1 |
| Associação de representação de classe | 11 | 0,4 | 0,8 | 48,9 |
| Associação religiosa | 51 | 1,9 | 3,9 | 52,8 |
| Cooperativa | 39 | 1,5 | 3,0 | 55,8 |
| Empresa | 65 | 2,5 | 5,0 | 60,7 |
| Empresa individual | 89 | 3,4 | 6,8 | 67,5 |
| Fundação privada | 20 | 0,8 | 1,5 | 69,1 |
| Fundação pública | 58 | 2,2 | 4,4 | 73,5 |
| Instituição de ensino privado | 53 | 2,0 | 4,0 | 77,5 |
| Instituição de ensino público | 131 | 5,0 | 10,0 | 87,5 |
| Sociedade civil sem fins econômicos | 54 | 2,1 | 4,1 | 91,7 |
| Sociedade limitada | 8 | 0,3 | 0,6 | 92,3 |
| Sociedade simples | 32 | 1,2 | 2,4 | 94,7 |
| Órgão público | 69 | 2,6 | 5,3 | 100,0 |
| Total | 1309 | 49,9 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 56 – Vínculo institucional do grupo, companhia ou coletivo [Outros] (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Artista independente | 40 | 1,5 | 23,7 | 23,7 |
| Coletivo independente | 12 | 0,5 | 7,1 | 30,8 |
| Espaço cultural | 4 | 0,2 | 2,4 | 33,1 |
| Grupo independente | 16 | 0,6 | 9,5 | 42,6 |
| Não se aplica | 97 | 3,7 | 57,4 | 100,0 |
| Total | 169 | 6,4 | 100,0 | |
| Ausente | 2454 | 93,6 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto aos vínculos de trabalho (Tabela 57), prepondera nos grupos, companhias ou coletivos a informalidade, sendo que 44,3% dos membros atuam sem contratos formais e 18,1% são voluntários. Dos que possuem vínculos de trabalho, 14,3% são sócios; 6,5% têm contatos por tempo indeterminado; 6,2% são prestadores de serviços; 3,9% possuem contratos temporários; 3,7% são servidores públicos; 2,2% estagiários; e 0,7% possuem contratos públicos em regime especial.

Em relação ao tempo de atuação nos grupos, companhias ou coletivos, 38,2% dos respondentes possuem até dois anos; 27,4% de 2,1 a cinco anos; 17,5% de 5,1 a 10 anos; e 16,9% acima de 10 anos. Relacionados os dados sobre o tempo de atuação e tipos de vínculos nos grupos, companhias ou coletivos (Tabela 58), verifica-se que em todas as faixas os maiores percentuais referem-se à inexistência de contratos (48,3% até dois anos; 47,7% de 2,1 a cinco anos; 43,6% de 5,1 a 10 anos; e 30,6%acima de 10 anos), com um pequeno declínio na faixa acima de 10 anos de atuação, quando se amplia o percentual de sócios (22,9%). O percentual de voluntários permanece próximo nas duas primeiras faixas de tempo de atuação (até dois anos com 17% e de 2,1 a cinco anos com 15,8%), amplia na faixa de 5,1 a 10 anos (24,8%), mas volta a indicadores similares às duas primeiras faixas em acima de 10 anos (17,4%). Observa-se também que há um número significativo de indivíduos com o vínculo como sócios nos grupos, companhias ou coletivos, e esses percentuais ampliam com as mudanças de faixas de tempo de atuação, iniciando em 10,8%, entre aqueles que atuam até dois anos, passando a 22,9%, entre aqueles que têm acima de 10 anos de atuação. Um quantitativo significativo de indivíduos (14,3%) que atuam nos grupos, companhias ou coletivos se declaram servidores públicos entre aqueles que atuam acima de 10 anos, mas esse tipo de vínculo nas faixas de tempo de atuação anteriores são ínfimos.

**Tabela 57 – Vínculos de trabalho no grupo, companhia ou coletivo (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associado(a) ou sócio(a) | 218 | 8,3 | 14,3 | 14,3 |
| Contrato por tempo indeterminado | 99 | 3,8 | 6,5 | 20,8 |
| Contrato temporário | 59 | 2,2 | 3,9 | 24,7 |
| Prestador(a) de serviços | 94 | 3,6 | 6,2 | 30,9 |
| Servidor(a) público(a) | 57 | 2,2 | 3,7 | 34,6 |
| Contrato público em regime especial | 11 | 0,4 | 0,7 | 35,3 |
| Estagiário(a) | 34 | 1,3 | 2,2 | 37,6 |
| Voluntário(a) | 276 | 10,5 | 18,1 | 55,7 |
| Sem contrato formal | 675 | 25,7 | 44,3 | 100,0 |
| Total | 1523 | 58,1 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 58 – Vínculos de trabalho x Tempo de atuação no grupo, companhia ou coletivo (faixas de anos) (Ind./Nac.)**

| | Tempo de atuação no grupo | | | |
|---|---|---|---|---|
| Tipo de vínculo de trabalho | Até 2 anos | De 2,1 a 5 anos | De 5,1 a 10 anos | Acima de 10 anos |
| Associado(a) ou sócio(a) | 10,8% | 13,9% | 14,3% | 22,9% |
| Contrato por tempo indeterminado | 6,9% | 8,9% | 2,6% | 5,8% |
| Contrato temporário | 6,7% | 1,7% | 3,4% | 1,6% |
| Prestador(a) de serviços | 4,6% | 7,4% | 8,3% | 5,4% |
| Servidor(a) público(a) | 1,4% | 2,2% | 1,1% | 14,3% |
| Contrato público em regime especial | 0,2% | 0,5% | 1,1% | 1,9% |
| Estagiário(a) | 4,1% | 1,9% | 0,8% | 0,0% |
| Voluntário(a) | 17,0% | 15,8% | 24,8% | 17,4% |
| Sem contrato formal | 48,3% | 47,7% | 43,6% | 30,6% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dentre as funções mais desempenhadas nos grupos, companhias ou coletivos (Tabela 59), 19,6% dos respondentes declaram ser bailarinos; 14,9% dançarinos; 10% coreógrafos; 8,3% professores de dança; 6,8% pesquisadores; 6,3% diretores; 6,2% ensaiadores; 5,6% produtores artísticos e culturais; e 4,7% assistentes de coreografias. As demais funções apresentam percentuais inferiores a 3%. Na opção "outros", das 64 respostas, 42,2% não se aplicam à questão e, dentre as demais respostas categorizadas, 6,3% declaram ter a função de assistente; 6,3% de intérpretes-criadores; e com 4,7%, cada são citadas as funções de coordenador, estudante, mestre-sala e músico. As demais funções possuem percentuais inferiores a 4% (Tabela 60).

**Tabela 59 – Funções desempenhadas no grupo, companhia ou coletivo (Ind./Nac.)** (continua)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assistente de coreografia | 227 | 4,7 |
| Bailarino(a) | 938 | 19,6 |
| Cenógrafo(a) | 89 | 1,9 |
| Conservador(a) de acervo | 31 | 0,6 |
| Coreógrafo(a) | 479 | 10,0 |
| Crítico(a) | 79 | 1,7 |
| Dançarino(a) | 713 | 14,9 |
| Diretor(a) | 302 | 6,3 |
| Dramaturgo(a) | 83 | 1,7 |
| Ensaiador(a) | 297 | 6,2 |

(conclusão)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Estagiário(a) | 25 | 0,5 |
| Figurinista | 141 | 2,9 |
| Gestor(a) | 113 | 2,4 |
| Iluminador(a) | 56 | 1,2 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 93 | 1,9 |
| *Maître de ballet* | 30 | 0,6 |
| Pesquisador(a) | 327 | 6,8 |
| Produtor(a) artístico(a) e cultural | 267 | 5,6 |
| Professor(a) de dança | 397 | 8,3 |
| Profissional da escrita | 45 | 0,9 |
| Sonoplasta | 50 | 1,0 |
| Total | 4782 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 60 – Funções desempenhadas no grupo, companhia ou coletivo [Outros] (Ind./Nac.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Aderecista | 1 | 0,0 | 1,6 | 1,6 |
| Assessor | 2 | 0,1 | 3,1 | 4,7 |
| Assistente | 4 | 0,2 | 6,3 | 10,9 |
| Ator | 1 | 0,0 | 1,6 | 12,5 |
| Bolsista | 2 | 0,1 | 3,1 | 15,6 |
| Comunicador | 1 | 0,0 | 1,6 | 17,2 |
| Coordenador | 3 | 0,1 | 4,7 | 21,9 |
| *Designer* | 1 | 0,0 | 1,6 | 23,4 |
| Estudante | 3 | 0,1 | 4,7 | 28,1 |
| Instrutor | 1 | 0,0 | 1,6 | 29,7 |
| Intérprete-criador | 4 | 0,2 | 6,3 | 35,9 |
| Mestre-sala | 3 | 0,1 | 4,7 | 40,6 |
| Monitor | 1 | 0,0 | 1,6 | 42,2 |
| Músico | 3 | 0,1 | 4,7 | 46,9 |
| Não se aplica | 27 | 1,0 | 42,2 | 89,1 |
| *Performer* | 2 | 0,1 | 3,1 | 92,2 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Pesquisador | 1 | 0,0 | 1,6 | 93,8 |
| Preparador corporal | 1 | 0,0 | 1,6 | 95,3 |
| Professor outras áreas | 1 | 0,0 | 1,6 | 96,9 |
| Tesoureiro | 2 | 0,1 | 3,1 | 100,0 |
| Total | 64 | 2,4 | 100,0 | |
| Ausente | 2559 | 97,6 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ensinam dança nos grupos, companhias ou coletivos, 39,1% dos 1.523 indivíduos que trabalham nesses locais. Dentre as técnicas e/ou disciplinas ensinadas, na primeira categorização (Tabela 61) são citados o *ballet* (14,3%); dança contemporânea (14,1%); danças de salão (13,1%); danças urbanas (12,8%); e danças populares (7,4%). As demais categorias possuem percentuais inferiores a 5%. Na segunda categorização, com 215 respostas (Tabela 62), 27,9% ensinam dança contemporânea; 11,6% danças modernas; 7,4% *ballet*; 7% danças populares; e 5,6% criação e composição. As demais técnicas ensinadas apresentam percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 61 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes no grupo, companhia ou coletivo (Categorização 1) (Ind./Nac.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acrobacias e danças aéreas | 1 | 0,0 | 0,2 | 0,2 |
| *Ballet* | 85 | 3,2 | 14,3 | 14,5 |
| Capoeira | 1 | 0,0 | 0,2 | 14,6 |
| Consciência corporal | 1 | 0,0 | 0,2 | 14,8 |
| Contato improvisação | 11 | 0,4 | 1,9 | 16,7 |
| Criação e composição | 10 | 0,4 | 1,7 | 18,4 |
| Dança/educação física | 2 | 0,1 | 0,3 | 18,7 |
| Dança contemporânea | 84 | 3,2 | 14,1 | 32,8 |
| Dança criativa | 5 | 0,2 | 0,8 | 33,7 |
| Dança do ventre | 16 | 0,6 | 2,7 | 36,4 |
| Dança e ginásticas | 3 | 0,1 | 0,5 | 36,9 |
| Dança e tecnologias | 1 | 0,0 | 0,2 | 37,0 |
| Dança-educação | 1 | 0,0 | 0,2 | 37,2 |
| Danças afro-brasileiras | 24 | 0,9 | 4,0 | 41,2 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Danças brasileiras | 2 | 0,1 | 0,3 | 41,6 |
| Danças circulares | 1 | 0,0 | 0,2 | 41,8 |
| Danças de salão | 78 | 3,0 | 13,1 | 54,9 |
| Danças ecumênicas | 1 | 0,0 | 0,2 | 55,1 |
| Danças eróticas | 1 | 0,0 | 0,2 | 55,2 |
| Danças étnicas, tribal e *fusion* | 16 | 0,6 | 2,7 | 57,9 |
| Danças folclóricas | 15 | 0,6 | 2,5 | 60,4 |
| Danças modernas | 15 | 0,6 | 2,5 | 63,0 |
| Danças populares | 44 | 1,7 | 7,4 | 70,4 |
| Danças urbanas | 76 | 2,9 | 12,8 | 83,2 |
| Educação somática | 1 | 0,0 | 0,2 | 83,3 |
| Estudo do movimento | 3 | 0,1 | 0,5 | 83,8 |
| Estudos do corpo | 2 | 0,1 | 0,3 | 84,2 |
| Expressão corporal | 2 | 0,1 | 0,3 | 84,5 |
| *Flamenco* | 6 | 0,2 | 1,0 | 85,5 |
| Fundamentos da dança | 1 | 0,0 | 0,2 | 85,7 |
| Improvisação | 7 | 0,3 | 1,2 | 86,9 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 24 | 0,9 | 4,0 | 90,9 |
| Não se aplica | 17 | 0,6 | 2,9 | 93,8 |
| Outras linguagens artísticas | 1 | 0,0 | 0,2 | 93,9 |
| Pilates e técnicas relacionadas | 2 | 0,1 | 0,3 | 94,3 |
| Preparação corporal | 12 | 0,5 | 2,0 | 96,3 |
| Psicomotricidade | 1 | 0,0 | 0,2 | 96,5 |
| Sapateado | 5 | 0,2 | 0,8 | 97,3 |
| Técnicas da dança | 10 | 0,4 | 1,7 | 99,0 |
| Teorias da dança | 1 | 0,0 | 0,2 | 99,2 |
| Teorias e análises críticas | 5 | 0,2 | 0,8 | 100,0 |
| Total | 594 | 22,6 | 100,0 | |
| Ausente | 2029 | 77,4 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 62 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes no grupo, companhia ou coletivo (Categorização 2) (Ind./Nac.)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acrobacias e danças aéreas | 2 | 0,1 | 0,9 | 0,9 |
| *Ballet* | 16 | 0,6 | 7,4 | 8,4 |
| Capoeira | 2 | 0,1 | 0,9 | 9,3 |
| Consciência corporal | 4 | 0,2 | 1,9 | 11,2 |
| Contato improvisação | 3 | 0,1 | 1,4 | 12,6 |
| Criação e composição | 12 | 0,5 | 5,6 | 18,1 |
| Dança contemporânea | 60 | 2,3 | 27,9 | 46,0 |
| Dança criativa | 1 | 0,0 | 0,5 | 46,5 |
| Dança do ventre | 1 | 0,0 | 0,5 | 47,0 |
| Dança e terapias | 1 | 0,0 | 0,5 | 47,4 |
| Dança-educação | 1 | 0,0 | 0,5 | 47,9 |
| Dança/educação física | 1 | 0,0 | 0,5 | 48,4 |
| Danças afro-brasileiras | 4 | 0,2 | 1,9 | 50,2 |
| Danças de salão | 7 | 0,3 | 3,3 | 53,5 |
| Danças étnicas, tribal e *fusion* | 6 | 0,2 | 2,8 | 56,3 |
| Danças folclóricas | 5 | 0,2 | 2,3 | 58,6 |
| Danças modernas | 25 | 1,0 | 11,6 | 70,2 |
| Danças populares | 15 | 0,6 | 7,0 | 77,2 |
| Danças urbanas | 5 | 0,2 | 2,3 | 79,5 |
| Educação somática | 3 | 0,1 | 1,4 | 80,9 |
| Estudos do corpo | 1 | 0,0 | 0,5 | 81,4 |
| Expressão corporal | 1 | 0,0 | 0,5 | 81,9 |
| *Flamenco* | 3 | 0,1 | 1,4 | 83,3 |
| *Gyrokinesis* | 1 | 0,0 | 0,5 | 83,7 |
| Improvisação | 5 | 0,2 | 2,3 | 86,0 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 9 | 0,3 | 4,2 | 90,2 |
| Outras linguagens artísticas | 2 | 0,1 | 0,9 | 91,2 |
| Pilates e técnicas relacionadas e outras técnicas | 1 | 0,0 | 0,5 | 91,6 |
| Preparação corporal | 10 | 0,4 | 4,7 | 96,3 |
| Sapateado | 3 | 0,1 | 1,4 | 97,7 |
| Técnicas da dança | 1 | 0,0 | 0,5 | 98,1 |
| Teorias e análises críticas | 4 | 0,2 | 1,9 | 100,0 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Total | 215 | 8,2 | 100,0 | |
| Ausente | 2408 | 91,8 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os respondentes declaram que ensinam nos grupos, companhias ou coletivos para as seguintes faixas etárias: 22,3%, de 24 a 30 anos; 22%, de 17 a 23 anos; 14,1%, de 31 a 37 anos; 10,3%, de 38 a 44 anos; 10%, de 10 a 16 anos; 7,9%, de 45 a 51 anos; 5,6%, de 52 a 60 anos; 4,1%, de 3 a 9 anos; e 3,7%, acima de 60 anos. Assim, verifica-se que a maioria (58,4%) dos alunos se encontram na faixa etária de 17 a 37 anos.

Dos respondentes que atuam nos grupos, companhias ou coletivos, apenas 43,1% declaram ter produção artística. Espera-se nesse local de trabalho uma maior preponderância de produções artísticas, já que esse é o foco desses grupos. O baixo percentual de respondentes que declaram ter produção artística pode apontar para uma falha do instrumento de pesquisa, no modo como foi formulada a questão, pois ao se indagar se o indivíduo atua com produção artística, isso pode ter dado margem a interpretações sobre a função de produtor e não ter sido relacionada a pergunta ao fazer artístico em si.

De tal modo, dos 657 indivíduos que declaram ter produção artística nos grupos, companhias ou coletivos, na primeira categorização (Tabela 63) tem-se que 45,6% informam realizar espetáculos e apresentações de dança; 14,5% coreografias; 3,8% mostras e festivais; 3,5% coreografias para *shows* e eventos; e 3,5% figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação. As demais categorias apresentam percentuais inferiores a 3% e 15,7% das respostas não se aplicam à questão. Na categorização 2 (Tabela 64), 17,2% dos respondentes declaram realizar, sobretudo, cursos, oficinas e *workshops*; 17,2% espetáculos e apresentações de final de ano; 11,5% *performances* e intervenções; 9,3% mostras e festivais; 7% coreografias para *shows* e eventos; e 7% dança contemporânea.

**Tabela 63 – Tipos de produção artística em dança dos respondentes no grupo, companhia ou coletivo (Categorização 1) (Ind./Nac.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Aulas públicas e didáticas | 2 | 0,1 | 0,3 | 0,3 |
| Bailes, galas e festas | 1 | 0,0 | 0,2 | 0,5 |
| *Ballet* | 4 | 0,2 | 0,6 | 1,1 |
| Concursos e competições | 6 | 0,2 | 0,9 | 2,0 |
| Congressos e seminários | 1 | 0,0 | 0,2 | 2,1 |
| Coreografias | 95 | 3,6 | 14,5 | 16,6 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Coreografias para *shows* e eventos | 23 | 0,9 | 3,5 | 20,1 |
| Cursos, oficinas e *workshops* | 10 | 0,4 | 1,5 | 21,6 |
| Dança afro | 2 | 0,1 | 0,3 | 22,0 |
| Dança contemporânea | 8 | 0,3 | 1,2 | 23,2 |
| Dança de salão | 5 | 0,2 | 0,8 | 23,9 |
| Dança-teatro | 1 | 0,0 | 0,2 | 24,1 |
| Danças ecumênicas | 2 | 0,1 | 0,3 | 24,4 |
| Danças folclóricas | 1 | 0,0 | 0,2 | 24,5 |
| Danças populares | 4 | 0,2 | 0,6 | 25,2 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 299 | 11,4 | 45,6 | 70,7 |
| Festivais e espetáculos de final de ano | 8 | 0,3 | 1,2 | 72,0 |
| Figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação | 23 | 0,9 | 3,5 | 75,5 |
| *Jam session* | 1 | 0,0 | 0,2 | 75,6 |
| Mostras e festivais | 25 | 1,0 | 3,8 | 79,4 |
| Musicais | 5 | 0,2 | 0,8 | 80,2 |
| Não se aplica | 103 | 3,9 | 15,7 | 95,9 |
| *Performances* e intervenções | 18 | 0,7 | 2,7 | 98,6 |
| Video, *videoclip*, videodança | 9 | 0,3 | 1,4 | 100,0 |
| Total | 656 | 25,0 | 100,0 | |
| Ausente | 1967 | 75,0 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 64 – Tipos de produção artística em dança dos respondentes no grupo, companhia ou coletivo (Categorização 2) (Ind./Nac.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Bailes, galas e festas | 2 | 0,1 | 0,9 | 0,9 |
| *Ballet* | 4 | 0,2 | 1,8 | 2,6 |
| Concursos e competições | 10 | 0,4 | 4,4 | 7,0 |
| Coreografias | 5 | 0,2 | 2,2 | 9,3 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 16 | 0,6 | 7,0 | 16,3 |
| Cursos, oficinas e *workshops* | 39 | 1,5 | 17,2 | 33,5 |
| Dança contemporânea | 16 | 0,6 | 7,0 | 40,5 |
| Dança de salão | 8 | 0,3 | 3,5 | 44,1 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Dança do ventre | 2 | 0,1 | 0,9 | 44,9 |
| Dança moderna | 4 | 0,2 | 1,8 | 46,7 |
| Dança-teatro | 1 | 0,0 | 0,4 | 47,1 |
| Danças ecumênicas | 1 | 0,0 | 0,4 | 47,6 |
| Danças étnicas | 2 | 0,1 | 0,9 | 48,5 |
| Danças populares | 5 | 0,2 | 2,2 | 50,7 |
| Danças urbanas | 1 | 0,0 | 0,4 | 51,1 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 39 | 1,5 | 17,2 | 68,3 |
| Festivais e espetáculos de final de ano | 1 | 0,0 | 0,4 | 68,7 |
| Figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação | 6 | 0,2 | 2,6 | 71,4 |
| *Flamenco* | 2 | 0,1 | 0,9 | 72,2 |
| *Jam session* | 1 | 0,0 | 0,4 | 72,7 |
| *Jazz* | 1 | 0,0 | 0,4 | 73,1 |
| Mostras e festivais | 21 | 0,8 | 9,3 | 82,4 |
| Musicais | 1 | 0,0 | 0,4 | 82,8 |
| *Performances* e intervenções | 26 | 1,0 | 11,5 | 94,3 |
| Projetos sociais e culturais | 1 | 0,0 | 0,4 | 94,7 |
| Residências artísticas | 2 | 0,1 | 0,9 | 95,6 |
| Sapateado | 1 | 0,0 | 0,4 | 96,0 |
| Video, *videoclip*, videodança | 9 | 0,3 | 4,0 | 100,0 |
| Total | 227 | 8,7 | 100,0 | |
| Ausente | 2396 | 91,3 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Além dos vínculos já apresentados (academias, associações, fundações, instituições de ensino público, instituições de ensino privado e grupos, companhias ou coletivos), foi incluído um outro bloco de perguntas para os respondentes que consideram ter **outro vínculo profissional** não contemplado. Dentre os 2.621 respondentes, apenas 11,4% afirmam ter outro vínculo de trabalho.

Dentre esses outros vínculos declarados, há atuações relacionadas a espaços e atividades e a forma como as realizam. Assim, 14,8% se declaram autônomos; 7,7% realizam oficinas, projetos e/ou produção cultural; 6,7% atuam em outro grupo, companhia ou coletivo; 6,7% trabalham em empresas privadas; 6,4% são artistas independentes; 4,7% são bolsistas; e 4,4% trabalham em instituições públicas. Dentre as demais respostas, 27,9% não se aplicam à questão e outras possuem percentuais inferiores a 4% (Tabela 65).

**Tabela 65 – Outro local de vinculação profissional não contemplado nos itens anteriores (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Autônomo | 44 | 1,7 | 14,8 | 14,8 |
| Academia de ginástica | 5 | 0,2 | 1,7 | 16,5 |
| Agremiação carnavalesca | 8 | 0,3 | 2,7 | 19,2 |
| Artista independente | 19 | 0,7 | 6,4 | 25,6 |
| Bolsista | 14 | 0,5 | 4,7 | 30,3 |
| Centro cultural | 4 | 0,2 | 1,3 | 31,6 |
| Clube recreativo | 2 | 0,1 | 0,7 | 32,3 |
| Editora | 1 | 0,0 | 0,3 | 32,7 |
| Empresa privada | 20 | 0,8 | 6,7 | 39,4 |
| Estagiário | 3 | 0,1 | 1,0 | 40,4 |
| Estúdio de pilates | 2 | 0,1 | 0,7 | 41,1 |
| Instituição pública | 13 | 0,5 | 4,4 | 45,5 |
| Instituição terapêutica | 3 | 0,1 | 1,0 | 46,5 |
| Não se aplica | 83 | 3,2 | 27,9 | 74,4 |
| Oficinas, projetos e/ou produção cultural temporários | 23 | 0,9 | 7,7 | 82,2 |
| Outra academia de dança | 6 | 0,2 | 2,0 | 84,2 |
| Outra associação | 2 | 0,1 | 0,7 | 84,8 |
| Outra companhia, grupo ou coletivo de dança | 20 | 0,8 | 6,7 | 91,6 |
| Outra fundação | 1 | 0,0 | 0,3 | 91,9 |
| Outra instituição de ensino privado | 5 | 0,2 | 1,7 | 93,6 |
| Outra instituição de ensino público | 3 | 0,1 | 1,0 | 94,6 |
| Professor particular | 8 | 0,3 | 2,7 | 97,3 |
| Projeto social | 8 | 0,3 | 2,7 | 100,0 |
| Total | 297 | 11,3 | 100,0 | |
| Ausente | 2326 | 88,7 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Nesses outros locais de trabalho, os 299 respondentes declaram os seguintes tipos de vínculos (Tabela 66): 34,1% não possuem contratos formais; 18,1% são prestadores de serviços; 10,7% são sócios; 9,7% têm contratos por tempo indeterminado; 9,4% possuem contratos temporários; 8% são servidores públicos; 5,7% são voluntários; e 2,7% estagiários.

**Tabela 66 – Vínculo de trabalho no outro local (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associado(a) ou sócio(a) | 32 | 1,2 | 10,7 | 10,7 |
| Contrato por tempo indeterminado | 29 | 1,1 | 9,7 | 20,4 |
| Contrato público em regime especial | 5 | 0,2 | 1,7 | 22,1 |
| Contrato temporário | 28 | 1,1 | 9,4 | 31,4 |
| Estagiário(a) | 8 | 0,3 | 2,7 | 34,1 |
| Prestador(a) de serviços | 54 | 2,1 | 18,1 | 52,2 |
| Servidor(a) público(a) | 24 | 0,9 | 8,0 | 60,2 |
| Voluntário(a) | 17 | 0,6 | 5,7 | 65,9 |
| Sem contrato formal | 102 | 3,9 | 34,1 | 100,0 |
| Total | 299 | 11,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A maior parte desses respondentes possui até dois anos de atuação (39,1%) nesses outros locais de trabalho; seguido daqueles que atuam de 2,1 a 5 anos (24,1%); acima de 10 anos (18,7%); e de 5,1 a 10 anos (18,1%).

As funções desempenhadas nesses outros locais são: 15,5% professores de dança; 9,8% dançarinos; 9,4% bailarinos; 9,4% coreógrafos; 8,6% pesquisadores; 8,2% produtores artístico e cultural; 6,1% diretores; e 5,5% ensaiadores (Tabela 67). As demais categorias apresentam percentuais inferiores a 5%. Na opção "outros" (Tabela 68), após categorizadas as respostas, tem-se que 13,9% destas não se aplicam à questão; 15,2% dos respondentes informam desempenhar a função de professores de outras áreas; 8,9% de curadores; 7,6% de coordenadores; e 5,1% são professores de artes. As demais funções desempenhadas possuem percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 67 – Funções desempenhadas no outro local (Ind./Nac.)** (continua)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Assistente de coreografia | 24 | 3,3 |
| Bailarino(a) | 68 | 9,4 |
| Cenógrafo(a) | 14 | 1,9 |
| Conservador(a) de acervo | 6 | 0,8 |
| Coreógrafo(a) | 68 | 9,4 |
| Crítico(a) | 14 | 1,9 |
| Dançarino(a) | 71 | 9,8 |
| Diretor(a) | 44 | 6,1 |
| Dramaturgo(a) | 15 | 2,1 |

(conclusão)

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Ensaiador(a) | 40 | 5,5 |
| Estagiário(a) | 5 | 0,7 |
| Figurinista | 19 | 2,6 |
| Gestor(a) | 30 | 4,2 |
| Iluminador(a) | 7 | 1,0 |
| Instrutor(a) de cursos livres | 29 | 4,0 |
| *Maître de ballet* | 10 | 1,4 |
| Pesquisador(a) | 62 | 8,6 |
| Produtor(a) artístico(a) e cultural | 59 | 8,2 |
| Professor(a) de artes do espetáculo no ensino superior | 6 | 0,8 |
| Professor(a) de dança | 112 | 15,5 |
| Profissional da escrita | 8 | 1,1 |
| Sonoplasta | 10 | 1,4 |
| Total | 721 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 68 – Funções desempenhadas no outro local [Outros] (Ind./Nac.)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Administrador | 3 | 0,1 | 3,8 | 3,8 |
| Advogado | 1 | 0,0 | 1,3 | 5,1 |
| Animador | 1 | 0,0 | 1,3 | 6,3 |
| Artista circense | 1 | 0,0 | 1,3 | 7,6 |
| Assessor | 1 | 0,0 | 1,3 | 8,9 |
| Assistente | 2 | 0,1 | 2,5 | 11,4 |
| Ator | 1 | 0,0 | 1,3 | 12,7 |
| Bolsista | 2 | 0,1 | 2,5 | 15,2 |
| Comunicador | 1 | 0,0 | 1,3 | 16,5 |
| Coordenador | 6 | 0,2 | 7,6 | 24,1 |
| Curador | 7 | 0,3 | 8,9 | 32,9 |
| Editor | 1 | 0,0 | 1,3 | 34,2 |
| Empresário | 2 | 0,1 | 2,5 | 36,7 |
| Enfermeiro | 1 | 0,0 | 1,3 | 38,0 |
| Engenheiro | 1 | 0,0 | 1,3 | 39,2 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Estudante | 1 | 0,0 | 1,3 | 40,5 |
| Fotógrafo | 2 | 0,1 | 2,5 | 43,0 |
| Instrutor | 2 | 0,1 | 2,5 | 45,6 |
| Intérprete-criador | 3 | 0,1 | 3,8 | 49,4 |
| Mediador | 1 | 0,0 | 1,3 | 50,6 |
| Mestre-sala | 3 | 0,1 | 3,8 | 54,4 |
| Não se aplica | 11 | 0,4 | 13,9 | 68,4 |
| Pedagogo | 1 | 0,0 | 1,3 | 69,6 |
| *Performer* | 1 | 0,0 | 1,3 | 70,9 |
| Porta bandeira | 2 | 0,1 | 2,5 | 73,4 |
| Professor de artes | 4 | 0,2 | 5,1 | 78,5 |
| Professor outras áreas | 12 | 0,5 | 15,2 | 93,7 |
| Psicoterapeuta | 1 | 0,0 | 1,3 | 94,9 |
| Psiquiatra | 1 | 0,0 | 1,3 | 96,2 |
| Radialista | 1 | 0,0 | 1,3 | 97,5 |
| Terapeuta | 1 | 0,0 | 1,3 | 98,7 |
| Tesoureiro | 1 | 0,0 | 1,3 | 100,0 |
| Total | 79 | 3,0 | 100,0 | |
| Ausente | 2544 | 97,0 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dentre os respondentes que possuem outros vínculos, 54,2% informam ensinar dança nesses locais. As técnicas e/ou disciplinas mais ensinadas, numa primeira categorização (Tabela 69), são: 13,1% danças de salão; 13,1% *ballet*; 11,3% dança contemporânea; 7,5% danças urbanas; 6,3% danças populares; 5,6% danças étnicas, tribal e *fusion*; e 5% *jazz* e estilos relacionados. Na segunda categorização (Tabela 70), tem-se que 14% dos respondentes ensinam dança contemporânea; 10,5% *ballet*; 8,8% danças populares; e 7% danças modernas. Estes são seguidos de quatro categorias que apresentam percentuais de 5,3%, cada: consciência corporal, contato improvisação, criação e composição, e *jazz* e estilos relacionados.

**Tabela 69 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes no outro local (Categorização 1) (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Abordagens da dança | 1 | 0,0 | 0,6 | 0,6 |
| Acrobacias e danças aéreas | 1 | 0,0 | 0,6 | 1,3 |
| Arte-educação | 1 | 0,0 | 0,6 | 1,9 |
| *Ballet* | 21 | 0,8 | 13,1 | 15,0 |
| Consciência corporal | 4 | 0,2 | 2,5 | 17,5 |
| Criação e composição | 7 | 0,3 | 4,4 | 21,9 |
| Dança contemporânea | 18 | 0,7 | 11,3 | 33,1 |
| Dança criativa | 3 | 0,1 | 1,9 | 35,0 |
| Dança e ginásticas | 6 | 0,2 | 3,8 | 38,8 |
| Dança e tecnologias | 1 | 0,0 | 0,6 | 39,4 |
| Dança e terapias | 4 | 0,2 | 2,5 | 41,9 |
| Dança-educação | 3 | 0,1 | 1,9 | 43,8 |
| Danças afro-brasileiras | 4 | 0,2 | 2,5 | 46,3 |
| Danças circulares | 1 | 0,0 | 0,6 | 46,9 |
| Danças de salão | 21 | 0,8 | 13,1 | 60,0 |
| Danças étnicas, tribal e *fusion* | 9 | 0,3 | 5,6 | 65,6 |
| Danças folclóricas | 1 | 0,0 | 0,6 | 66,3 |
| Danças populares | 10 | 0,4 | 6,3 | 72,5 |
| Danças urbanas | 12 | 0,5 | 7,5 | 80,0 |
| Educação somática | 1 | 0,0 | 0,6 | 80,6 |
| Estudos do corpo | 2 | 0,1 | 1,3 | 81,9 |
| Estudos do movimento | 2 | 0,1 | 1,3 | 83,1 |
| Expressão corporal | 1 | 0,0 | 0,6 | 83,8 |
| Improvisação | 1 | 0,0 | 0,6 | 84,4 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 8 | 0,3 | 5,0 | 89,4 |
| Não se aplica | 5 | 0,2 | 3,1 | 92,5 |
| Preparação corporal | 1 | 0,0 | 0,6 | 93,1 |
| *Release* | 1 | 0,0 | 0,6 | 93,8 |
| Sapateado | 2 | 0,1 | 1,3 | 95,0 |
| Técnicas da dança | 5 | 0,2 | 3,1 | 98,1 |
| Teorias e análises críticas | 3 | 0,1 | 1,9 | 100,0 |
| Total | 160 | 6,1 | 100,0 | |
| Ausente | 2463 | 93,9 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 70 – Técnicas e/ou disciplinas de dança ensinadas pelos respondentes no outro local (Categorização 2) (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acrobacias e danças aéreas | 1 | 0,0 | 1,8 | 1,8 |
| *Ballet* | 6 | 0,2 | 10,5 | 12,3 |
| Composição coreográfica | 1 | 0,0 | 1,8 | 14,0 |
| Consciência corporal | 3 | 0,1 | 5,3 | 19,3 |
| Contato improvisação | 3 | 0,1 | 5,3 | 24,6 |
| Criação e composição | 3 | 0,1 | 5,3 | 29,8 |
| Dança contemporânea | 8 | 0,3 | 14,0 | 43,9 |
| Dança criativa | 1 | 0,0 | 1,8 | 45,6 |
| Dança do ventre | 1 | 0,0 | 1,8 | 47,4 |
| Dança-educação | 1 | 0,0 | 1,8 | 49,1 |
| Danças afro-brasileiras | 2 | 0,1 | 3,5 | 52,6 |
| Danças de salão | 1 | 0,0 | 1,8 | 54,4 |
| Danças eróticas | 1 | 0,0 | 1,8 | 56,1 |
| Danças étnicas, tribal e *fusion* | 1 | 0,0 | 1,8 | 57,9 |
| Danças modernas | 4 | 0,2 | 7,0 | 64,9 |
| Danças populares | 5 | 0,2 | 8,8 | 73,7 |
| Danças urbanas | 1 | 0,0 | 1,8 | 75,4 |
| Educação somática | 2 | 0,1 | 3,5 | 78,9 |
| Estágios supervisionados | 1 | 0,0 | 1,8 | 80,7 |
| Improvisação | 1 | 0,0 | 1,8 | 82,5 |
| *Jazz* e estilos relacionados | 3 | 0,1 | 5,3 | 87,7 |
| Musical | 2 | 0,1 | 3,5 | 91,2 |
| Outros | 1 | 0,0 | 1,8 | 93,0 |
| Preparação corporal | 2 | 0,1 | 3,5 | 96,5 |
| Sapateado | 1 | 0,0 | 1,8 | 98,2 |
| Teorias e análises críticas | 1 | 0,0 | 1,8 | 100,0 |
| Total | 57 | 2,2 | 100,0 | |
| Ausente | 2566 | 97,8 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

As aulas, nesses outros locais, são ministradas preponderantemente para pessoas de 17 a 44 anos (59,6%), sendo que, por faixas etárias, a distribuição corresponde a: 17,4%, de alunos com 17 a 23 anos; 16,4%, de 24 a 30 anos; 13,5%, de 31 a 37

anos; 12,4%, de 38 a 44 anos; 11,9%, de 10 a 16 anos; 10%, de 45 a 51 anos; 7,3%, de 52 a 60 anos; 5,7%, de 3 a 9 anos; e 5,5%, acima de 60 anos.

Atuam com produção artística 44,8% dos respondentes que apresentam outros locais de vínculos de trabalho. Em relação aos tipos de produções artísticas declaradas pelos 134 respondentes, na primeira categorização (Tabela 71), tem-se que 35,1% fazem espetáculos e apresentações de dança; 9% coreografias; 7,5% coreografias para *shows* e eventos. Não se aplicam à questão 23,1% das respostas e as demais apresentam percentuais inferiores a 5%. Na segunda categorização (Tabela 72), com 33 respostas, 21,2% realizam espetáculos e apresentações de dança; 18,2% *performance* e intervenções; 15,2% mostras e festivais; 12,1% dança contemporânea; 9,1% vídeos, *videoclip*, videodança; 9,1% cursos, oficinas, *workshops*; e 6,1% concursos e competições. As demais categorias apresentam percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 71 – Tipos de produção artística em dança dos respondentes no outro local (Categorização 1) (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Aulas públicas e didáticas | 1 | 0,0 | 0,7 | 0,7 |
| Bailes, galas e festas | 1 | 0,0 | 0,7 | 1,5 |
| *Ballet* | 2 | 0,1 | 1,5 | 3,0 |
| Coreografias | 12 | 0,5 | 9,0 | 11,9 |
| Coreografias para *shows* e eventos | 10 | 0,4 | 7,5 | 19,4 |
| Curadoria | 2 | 0,1 | 1,5 | 20,9 |
| Dança-teatro | 2 | 0,1 | 1,5 | 22,4 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 47 | 1,8 | 35,1 | 57,5 |
| Festivais e espetáculos de final de ano | 5 | 0,2 | 3,7 | 61,2 |
| Figurino, cenários, trilha sonora e iluminação | 5 | 0,2 | 3,7 | 64,9 |
| Mostras e festivais | 4 | 0,2 | 3,0 | 67,9 |
| Musicais | 3 | 0,1 | 2,2 | 70,1 |
| Não se aplica | 31 | 1,2 | 23,1 | 93,3 |
| *Performances* e intervenções | 3 | 0,1 | 2,2 | 95,5 |
| Sapateado | 1 | 0,0 | 0,7 | 96,3 |
| Video, *videoclip*, videodança | 5 | 0,2 | 3,7 | 100,0 |
| Total | 134 | 5,1 | 100,0 | |
| Ausente | 2489 | 94,9 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 72 – Tipos de produção artística em dança dos respondentes no outro local (Categorização 2) (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Concursos e competições | 2 | 0,1 | 6,1 | 6,1 |
| Coreografias | 1 | 0,0 | 3,0 | 9,1 |
| Cursos, oficinas, *workshops* | 3 | 0,1 | 9,1 | 18,2 |
| Dança contemporânea | 4 | 0,2 | 12,1 | 30,3 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 7 | 0,3 | 21,2 | 51,5 |
| Mostras e festivais | 5 | 0,2 | 15,2 | 66,7 |
| Musical | 1 | 0,0 | 3,0 | 69,7 |
| Não se aplica | 1 | 0,0 | 3,0 | 72,7 |
| *Performances* e intervenções | 6 | 0,2 | 18,2 | 90,9 |
| Video, *videoclip*, videodança | 3 | 0,1 | 9,1 | 100,0 |
| Total | 33 | 1,3 | 100,0 | |
| Ausente | 2590 | 98,7 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Considerando todos os vínculos declarados (academias; associações; fundações; instituições de ensino público; instituições de ensino privado; grupos, companhias ou coletivos; e outros vínculos), dentre 1.739 indivíduos que responderam à questão sobre o vínculo profissional com maior renda mensal bruta (Tabela 73), obtém-se a seguinte distribuição: 31,6% declaram ser em academias ou estúdios de dança; 24,2% em instituições de ensino público; 17,2% em grupos, companhias ou coletivos; 15,3% em instituições de ensino privado; 6,6% em fundações; e 5,2% em associações. Na opção "outros" (Tabela 74), 30,7% declaram ter a maior renda oriunda de outras áreas e 24,7% declaram não ter renda. Ainda 6,6% informam que a maior renda provém de sua atuação como autônomo; 5,7% do trabalho no setor público; 5,4% da atuação como artista ou grupo independente; e 5,1% de aulas particulares ou cursos. Nota-se que 7,6% das respostas não se aplicam à questão e as demais categorias possuem percentuais abaixo de 5%. Observa-se que, considerando o quantitativo de respondentes em cada um dos vínculos, as academias (com 35%) e os grupos, companhias ou coletivos (44,3%) são locais em que prevalecem os maiores percentuais de atuação sem contratos formais. Entretanto, no que se refere à renda mensal, esses locais são citados pelos respondentes como os vínculos profissionais que geram a maior renda mensal para muitos.

**Tabela 73 – Vínculo profissional com maior renda mensal bruta (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Academia e/ou estúdio de dança | 550 | 21,0 | 31,6 | 31,6 |
| Associação | 90 | 3,4 | 5,2 | 36,8 |
| Fundação | 114 | 4,3 | 6,6 | 43,4 |
| Instituição de ensino público | 420 | 16,0 | 24,2 | 67,5 |
| Instituição de ensino privado | 266 | 10,1 | 15,3 | 82,8 |
| Grupo, companhia ou coletivo | 299 | 11,4 | 17,2 | 100,0 |
| Total | 1739 | 66,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 74 – Vínculo profissional com maior renda mensal bruta [Outros] (Ind./Nac.)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Academia de ginástica | 3 | 0,1 | 0,4 | 0,4 |
| Aposentadoria | 6 | 0,2 | 0,9 | 1,3 |
| Artista/grupo independente | 36 | 1,4 | 5,4 | 6,7 |
| Aulas particulares/cursos | 34 | 1,3 | 5,1 | 11,8 |
| Autonômo | 44 | 1,7 | 6,6 | 18,4 |
| Bolsas | 23 | 0,9 | 3,4 | 21,9 |
| Concursos e editais | 6 | 0,2 | 0,9 | 22,8 |
| Consultoria | 4 | 0,2 | 0,6 | 23,4 |
| Empresas da área da cultura | 1 | 0,0 | 0,1 | 23,5 |
| Espaços culturais | 8 | 0,3 | 1,2 | 24,7 |
| Estágio | 4 | 0,2 | 0,6 | 25,3 |
| Eventos e festivais | 9 | 0,3 | 1,3 | 26,6 |
| Não se aplica | 51 | 1,9 | 7,6 | 34,3 |
| Oficinas | 1 | 0,0 | 0,1 | 34,4 |
| Produção | 17 | 0,6 | 2,5 | 37,0 |
| Projetos | 8 | 0,3 | 1,2 | 38,2 |
| Renda de outras áreas | 205 | 7,8 | 30,7 | 68,9 |
| Sem renda na dança | 165 | 6,3 | 24,7 | 93,6 |
| Setor privado | 2 | 0,1 | 0,3 | 93,9 |
| Setor público | 38 | 1,4 | 5,7 | 99,6 |
| Vínculos temporários | 3 | 0,1 | 0,4 | 100,0 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Total | 668 | 25,5 | 100,0 | |
| Ausente | 1955 | 74,5 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A distribuição percentual das faixas de renda mensal bruta, incluindo todos os vínculos profissionais (Tabela 75), se apresenta da seguinte forma: 54,6% até dois salários mínimos; 20,4% de 2,1 a cinco salários; 11,3% de 5,1 a 10 salários; 3,5% de 10,1 a 20 salários; e 0,2% acima de 20 salários. Nota-se que 9,9% dos respondentes não quiseram informar sua renda mensal. Também vale salientar que as faixas de até dois salários mínimos e de 2,1 a cinco salários são aquelas em que mais predominam nos dados específicos de cada capital (com as exceções já apresentadas). Ao mesmo tempo, considerando a amostra desta pesquisa, a maioria dos respondentes encontra-se na faixa de renda mensal bruta de até dois salários mínimos, o que representa uma renda inferior do trabalhador da dança em relação ao rendimento médio real do trabalhador brasileiro, estipulado em R$ 2.262,51, valor esse medido pela *Pesquisa Mensal de Emprego*, do IBGE (2016), referente ao mês de fevereiro de 2016.

Vale ressaltar que emprego e renda são questões praticamente inexistentes dentre as metas e as ações elencadas no Plano Setorial da Dança. No eixo "Do desenvolvimento sustentável", item 4.4.2, consta apenas como uma das ações "realizar Seminários Nacionais periódicos sobre as questões trabalhistas relativas à área da dança" (PSD, 2010, p. 267). Assim, aponta-se a necessidade de ações que focalizem a análise do desenvolvimento econômico do setor e do mercado de trabalho da dança.

**Tabela 75 – Renda mensal bruta incluindo todos os locais de vínculos profissionais (faixas de renda) (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 salários mínimos | 1432 | 54,6 | 54,6 | 54,6 |
| Entre 2,1 e 5 salários mínimos | 535 | 20,4 | 20,4 | 75,0 |
| Entre 5,1 e 10 salários mínimos | 297 | 11,3 | 11,3 | 86,4 |
| Entre 10,1 e 20 salários mínimos | 91 | 3,5 | 3,5 | 89,9 |
| Acima de 20 de salários mínimos | 6 | 0,2 | 0,2 | 90,1 |
| Não desejo informar | 260 | 9,9 | 9,9 | 100,0 |
| Total | 2621 | 99,9 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Esses aspectos também se tornam importantes quando realizamos o cruzamento dos dados obtidos nesta pesquisa em relação às faixas etárias dos respondentes e os vínculos profissionais (Tabela 76). Há uma forte presença de mão de obra adulta jovem em todos os vínculos analisados, com preponderância para a faixa de 16 a 35 anos, sendo que nos grupos, companhias ou coletivos, essa mão de obra representa 76,2% dos que atuam nesse ambiente; seguidos de 72,4% nas academias; 68,3% nas instituições de ensino privado; 61,7% nas associações; 44,9% nas fundações; e 52,3% nas instituições de ensino público. Pelo perfil da amostra desta pesquisa, verifica-se um decréscimo de vínculos de trabalho para pessoas acima de 45 anos. Isso aponta a necessidade de um estudo que averigue as características de vínculos de trabalho dos agentes da dança com mais de 40 anos de idade.

**Tabela 76 – Vínculo profissional x Faixas etárias dos profissionais de dança (Ind./Nac.)**

| Faixa etária x Tipo de vínculo | Academia | Associação | Fundação | Instituição de ensino publico | Instituição de ensino privado | Grupo |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Entre 16 e 25 anos | 37,1% | 29,3% | 16,8% | 21,7% | 33,3% | 44,3% |
| Entre 26 e 35 anos | 35,3% | 32,4% | 28,1% | 30,7% | 35,0% | 31,9% |
| Entre 36 e 45 anos | 16,1% | 19,4% | 18,0% | 23,6% | 17,6% | 13,3% |
| Entre 46 e 55 anos | 8,6% | 12,3% | 22,8% | 16,4% | 10,1% | 7,7% |
| Entre 56 e 69 anos | 2,6% | 5,6% | 13,2% | 7,0% | 4,0% | 2,6% |
| Acima de 70 anos | 0,2% | 0,9% | 1,2% | ,6% | 0,0% | ,1% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Registra-se que esta pesquisa atingiu um pequeno contingente de agentes da dança que possuem deficiência, apenas 1,7% do total de respondentes (45 indivíduos). Destes, dentre as múltiplas alternativas apresentadas para os locais de trabalho, 57,8% atuam em grupos, companhias ou coletivos; 35,6% em academias ou estúdios de dança; 20% em instituições de ensino privado; 17,8% em instituições de ensino público; e 8,9% em associações. Seguindo a tendência nacional já apresentada, considerando-se todos os vínculos de atuação na dança, 53,3% desses indivíduos com deficiência declaram ter uma renda mensal média bruta de até dois salários mínimos; 15,6% de 2,1 a cinco salários; 8,9% de 5,1 a 10 salários; 6,7% de 10,1 a 20 salários; e 15,6% não desejam informar sua renda. Essa tendência é modificada em três capitais, considerando seus dados específicos: São Paulo (42,9% recebem de 2,1 a cinco salários e as demais faixas aparecem com 14,3%, cada), Salvador (com percentuais iguais de 28,6% para essas três faixas) e Goiânia (com 33,3% para as três faixas acima citadas).

### 9.1.3 Formação em dança

O início das atividades em dança (Tabela 77) por parte da maioria (45,2%) dos 2.623 respondentes foi em academias ou estúdios de dança; 16,3% iniciou em grupos de dança; 10,7% em atividades escolares; 6,5% em projetos sociais; 6,4% em atividades em igrejas; 4,8% em manifestações populares ou tradicionais; 3,7% em cursos profissionalizantes; e 3,2% em oficinas ou *workshops*. Os demais locais de início das atividades em dança apresentam percentuais inferiores a 3%. Na opção "outros", dentre 118 respondentes, 72,9% das respostas não se aplicam à questão. As respostas válidas apresentam os seguintes outros locais de início das atividades em dança: 13,6% com amigos e familiares; 4,2% iniciou por meio de mídias; e, com 2,5%, cada, em danceterias e espaços públicos. Com percentual de 0,8%, cada, são citadas outras formas de iniciação em dança: as danças urbanas, festivais, grupos de teatro e na iluminação cênica.

**Tabela 77 – Início das atividades em dança (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Academia ou curso livre | 1128 | 43,0 | 45,2 | 45,2 |
| Atividade em igreja | 159 | 6,1 | 6,4 | 51,6 |
| Atividade escolar | 268 | 10,2 | 10,7 | 62,3 |
| Curso profissionalizante | 92 | 3,5 | 3,7 | 66,0 |
| Graduação | 69 | 2,6 | 2,8 | 68,8 |
| Grupo de dança | 407 | 15,5 | 16,3 | 85,1 |
| Manifestações populares ou tradicionais | 119 | 4,5 | 4,8 | 89,9 |
| Oficina ou *workshop* | 80 | 3,0 | 3,2 | 93,1 |
| Pós-graduação | 9 | ,3 | 0,4 | 93,5 |
| Projeto social | 163 | 6,2 | 6,5 | 100,0 |
| Total | 2494 | 95,1 | 100,0 | |
| Ausente | 129 | 4,9 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto ao maior nível de formação específica em dança (Tabela 78), apesar de prevalecer a formação em cursos livres (34,2%), quando somadas as categorias relacionadas às formações no campo formal, estas atingem 49,6% dos respondentes. Essas categorias estão distribuídas entre o nível médio (curso técnico com 15,6%), nível superior (18% com graduação na área) e pós-graduação (7,6% com especialização; 5,4% com mestrado com pesquisa na área; e 2,9% com doutorado, com pesquisa na área). Ainda relacionado a essa questão, 16,3% declaram não ter formação em dança.

**Tabela 78 – Maior nível de formação específica em dança (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Curso livre | 849 | 32,4 | 34,2 | 34,2 |
| Curso profissionalizante – técnico de nível médio | 389 | 14,8 | 15,6 | 49,8 |
| Graduação | 447 | 17,0 | 18,0 | 67,8 |
| Pós-graduação – especialização – com pesquisa na área | 189 | 7,2 | 7,6 | 75,4 |
| Pós-graduação – mestrado – com pesquisa na área | 135 | 5,1 | 5,4 | 80,8 |
| Pós-graduação – doutorado – com pesquisa na área | 73 | 2,8 | 2,9 | 83,7 |
| Não tenho formação em dança | 404 | 15,4 | 16,3 | 100,0 |
| Total | 2486 | 94,8 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Na opção "outros" sobre a formação específica em dança, dentre 123 respostas, 59,3% não se aplicam à questão e, dentre as demais, são apontadas as seguintes formações: 17,9% de bailarino profissional, no campo não formal; 7,3% certificação internacional; 6,5% de *ballet* clássico, no campo não formal; 4,9% em cursos de extensão; e 1,6% de aperfeiçoamento. Com 0,8%, cada, são citados como formação: mestre popular, dançarino popular no campo não formal e notório saber.

De 2.621 respondentes, 57,7% declaram ter participado de cursos de formação em dança. Para estes, foi solicitado que, em questão de resposta aberta, identificassem os três cursos (curto, médio e longo prazo) mais importantes na sua formação. As respostas apresentadas, em sua maioria, não seguiram a lógica dos períodos, e os distintos perfis de cursos, quanto ao tempo de duração, se fazem presente nas categorizações.

Na primeira categorização (Tabela 79), com 1.507 respostas, são apresentados como importantes na formação dos respondentes os seguintes cursos: 34,4% técnicas específicas, no Brasil; 12,1% curso técnico em dança; 7,6% graduação em dança; 5,6% cursos em academias de dança; 5,2% formação de professores – métodos e técnicas; 4,8% *workshops*, oficinas e cursos livres; 3,3% técnicas específicas, no exterior; e 3,3% qualificação profissional. As demais categorias possuem percentuais inferiores a 3% e 5% não se aplicam à questão.

Na segunda categorização (Tabela 80), com 1.148 ocorrências, os cursos de formação mais citados são: 41,6% técnicas específicas, no Brasil; 6,7% *workshops*, oficinas e cursos livres; 6,4% graduação em dança; 4,2% técnicas específicas, no exterior; 4% curso técnico em dança; 3,4% com profissionais da área; e 3,4% qualificação profissional. As demais categorias apresentam percentuais inferiores a 3% e 4,2% das respostas não se aplicam à questão.

Na terceira categorização dos cursos mais importantes na formação dos respondentes (Tabela 81), dentre 845 ocorrências, 42,4% são relacionados a técnicas específicas, no Brasil; 6,7% *workshops*, oficinas e cursos livres; 5,6% com profissionais da área; 5,2% graduação em dança; 4,6% técnicas específicas, no exterior; 3,8% cursos em academias de dança; 3,2% cursos técnicos em dança; e 3% especialização em dança. Os demais cursos têm percentuais inferiores a 3% e 4,9% das respostas não se aplica.

**Tabela 79 – Cursos apontados pelos respondentes como os mais importantes na sua formação em dança (Categorização 1) (Ind./Nac.)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Anatomia e cinesiologia | 2 | 0,1 | 0,1 | 0,1 |
| Antropologia da dança | 1 | 0,0 | 0,1 | 0,2 |
| Arte e dança-educação | 7 | 0,3 | 0,5 | 0,7 |
| Assistência de coreógrafo | 3 | 0,1 | 0,2 | 0,9 |
| Ateliês e residências artísticas | 13 | 0,5 | 0,9 | 1,7 |
| Certificações internacionais | 10 | 0,4 | 0,7 | 2,4 |
| Com profissionais da área | 43 | 1,6 | 2,9 | 5,2 |
| Conservatórios de dança | 31 | 1,2 | 2,1 | 7,3 |
| Criação e composição | 23 | 0,9 | 1,5 | 8,8 |
| Curso técnico em dança | 182 | 6,9 | 12,1 | 20,9 |
| Cursos de educação somática, no Brasil | 6 | 0,2 | 0,4 | 21,3 |
| Cursos em academias de dança | 85 | 3,2 | 5,6 | 26,9 |
| Cursos em companhias ou grupos de dança | 14 | 0,5 | 0,9 | 27,9 |
| Cursos em congressos e seminários | 19 | 0,7 | 1,3 | 29,1 |
| Cursos em outras áreas | 9 | 0,3 | 0,6 | 29,7 |
| Especialização em dança | 34 | 1,3 | 2,3 | 32,0 |
| Especialização em outra área | 1 | 0,0 | 0,1 | 32,1 |
| Formação de professores – métodos e técnicas | 79 | 3,0 | 5,2 | 37,3 |
| Gestão e produção cultural | 2 | 0,1 | 0,1 | 37,4 |
| Graduação em dança | 115 | 4,4 | 7,6 | 45,1 |
| Graduação em outra área | 1 | 0,0 | 0,1 | 45,1 |
| Mestrado e/ou doutorado | 16 | 0,6 | 1,1 | 46,2 |
| Não se aplica | 76 | 2,9 | 5,0 | 51,2 |
| Pós-graduação (sem definição de nível) | 2 | 0,1 | 0,1 | 51,4 |
| Pós-graduação em dança | 1 | 0,0 | 0,1 | 51,4 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Pós-graduação em dança, no exterior | 1 | 0,0 | 0,1 | 51,5 |
| Pós-graduação em outras áreas | 1 | 0,0 | 0,1 | 51,6 |
| Qualificação profissional | 50 | 1,9 | 3,3 | 54,9 |
| Técnicas específicas, no Brasil | 518 | 19,7 | 34,4 | 89,3 |
| Técnicas específicas, no exterior | 50 | 1,9 | 3,3 | 92,6 |
| Teorias e análises críticas da dança | 5 | 0,2 | 0,3 | 92,9 |
| Terapias | 4 | 0,2 | 0,3 | 93,2 |
| *Workshop* em festivais | 31 | 1,2 | 2,1 | 95,2 |
| *Workshops*, oficinas e cursos livres | 72 | 2,7 | 4,8 | 100,0 |
| Total | 1507 | 57,5 | 100,0 | |
| Ausente | 1116 | 42,5 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 80 – Cursos apontados pelos respondentes como os mais importantes na sua formação em dança (Categorização 2) (Ind./Nac.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Anatomia e cinesiologia | 5 | 0,2 | 0,4 | 0,4 |
| Arte e dança-educação | 7 | 0,3 | 0,6 | 1,0 |
| Assistência de coreógrafo | 1 | 0,0 | 0,1 | 1,1 |
| Ateliês e residências artísticas | 13 | 0,5 | 1,1 | 2,3 |
| Certificações internacionais | 7 | 0,3 | 0,6 | 2,9 |
| Com profissionais da área | 39 | 1,5 | 3,4 | 6,3 |
| Com profissionais de área distinta | 1 | 0,0 | 0,1 | 6,4 |
| Conservatórios de dança | 4 | 0,2 | 0,3 | 6,7 |
| Criação e composição | 24 | 0,9 | 2,1 | 8,8 |
| Curso técnico em dança | 46 | 1,8 | 4,0 | 12,8 |
| Cursos de educação somática, no Brasil | 4 | 0,2 | 0,3 | 13,2 |
| Cursos de educação somática, no exterior | 4 | 0,2 | 0,3 | 13,5 |
| Cursos em academias de dança | 25 | 1,0 | 2,2 | 15,7 |
| Cursos em companhias ou grupos de dança | 17 | 0,6 | 1,5 | 17,2 |
| Cursos em congressos e seminários | 23 | 0,9 | 2,0 | 19,2 |
| Cursos em outras áreas | 24 | 0,9 | 2,1 | 21,3 |
| Especialização em dança | 32 | 1,2 | 2,8 | 24,0 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Especialização em dança, no exterior | 4 | 0,2 | 0,3 | 24,4 |
| Especialização em outra área | 4 | 0,2 | 0,3 | 24,7 |
| Formação de professores – métodos e técnicas | 32 | 1,2 | 2,8 | 27,5 |
| Gestão e produção cultural | 2 | 0,1 | 0,2 | 27,7 |
| Graduação em dança | 73 | 2,8 | 6,4 | 34,1 |
| Graduação em dança, no exterior | 1 | 0,0 | 0,1 | 34,1 |
| Graduação em outras áreas | 4 | 0,2 | 0,3 | 34,5 |
| Graduação em outras áreas, no exterior | 1 | 0,0 | 0,1 | 34,6 |
| Mestrado e/ou doutorado | 14 | 0,5 | 1,2 | 35,8 |
| Mestrado e/ou doutorado, no exterior | 5 | 0,2 | 0,4 | 36,2 |
| Não se aplica | 48 | 1,8 | 4,2 | 40,4 |
| Qualificação profissional | 39 | 1,5 | 3,4 | 43,8 |
| Técnicas específicas, no Brasil | 478 | 18,2 | 41,6 | 85,5 |
| Técnicas específicas, no exterior | 48 | 1,8 | 4,2 | 89,6 |
| Teorias e análises críticas da dança | 4 | 0,2 | 0,3 | 90,0 |
| Terapias | 5 | 0,2 | 0,4 | 90,4 |
| Videodança | 5 | 0,2 | 0,4 | 90,9 |
| *Workshop* em festivais | 28 | 1,1 | 2,4 | 93,3 |
| *Workshops*, oficinas e cursos livres | 77 | 2,9 | 6,7 | 100,0 |
| Total | 1148 | 43,8 | 100,0 | |
| Ausente | 1475 | 56,2 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 81 – Cursos apontados pelos respondentes como os mais importantes na sua formação em dança (Categorização 3) (Ind./Nac.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Anatomia e cinesiologia | 3 | 0,1 | 0,4 | 0,4 |
| Arte e dança-educação | 9 | 0,3 | 1,1 | 1,4 |
| Ateliês e residências artísticas | 12 | 0,5 | 1,4 | 2,8 |
| Certificações internacionais | 7 | 0,3 | 0,8 | 3,7 |
| Com profissionais da área | 47 | 1,8 | 5,6 | 9,2 |
| Congressos e seminários em dança | 9 | 0,3 | 1,1 | 10,3 |
| Criação e composição | 10 | 0,4 | 1,2 | 11,5 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Curso técnico em dança | 27 | 1,0 | 3,2 | 14,7 |
| Cursos de educação somática, no Brasil | 4 | 0,2 | 0,5 | 15,1 |
| Cursos em academias de dança | 32 | 1,2 | 3,8 | 18,9 |
| Cursos em companhias ou grupos de dança | 13 | 0,5 | 1,5 | 20,5 |
| Cursos em outras áreas | 15 | 0,6 | 1,8 | 22,2 |
| Especialização em dança | 25 | 1,0 | 3,0 | 25,2 |
| Especialização em dança, no exterior | 1 | 0,0 | 0,1 | 25,3 |
| Especialização em outra área | 9 | 0,3 | 1,1 | 26,4 |
| Formação de professores – métodos e técnicas | 20 | 0,8 | 2,4 | 28,8 |
| Gestão e produção cultural | 4 | 0,2 | 0,5 | 29,2 |
| Graduação em dança | 44 | 1,7 | 5,2 | 34,4 |
| Graduação em outra área | 3 | 0,1 | 0,4 | 34,8 |
| Mestrado e/ou doutorado | 19 | 0,7 | 2,2 | 37,0 |
| Não se aplica | 41 | 1,6 | 4,9 | 41,9 |
| Qualificação profissional | 14 | 0,5 | 1,7 | 43,6 |
| Técnicas específicas, no Brasil | 358 | 13,6 | 42,4 | 85,9 |
| Técnicas específicas, no exterior | 39 | 1,5 | 4,6 | 90,5 |
| Teorias e análises críticas da dança | 6 | 0,2 | 0,7 | 91,2 |
| Terapias | 2 | 0,1 | 0,2 | 91,5 |
| Videodança | 2 | 0,1 | 0,2 | 91,7 |
| *Workshop* em festivais | 13 | 0,5 | 1,5 | 93,3 |
| *Workshops*, oficinas e cursos livres | 57 | 2,2 | 6,7 | 100,0 |
| Total | 845 | 32,2 | 100,0 | |
| Ausente | 1778 | 67,8 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação aos conhecimentos a serem aprofundados na formação dos respondentes (Tabela 82), numa questão de múltiplas alternativas, 9,6% apontam os cursos de técnicas específicas; 8,4% processos de criação em dança; 7,9% pesquisa em dança; 7,8% cinesiologia, fisiologia e anatomia aplicada à dança; 7,3% metodologias de ensino; 7,1% história da dança; 6,7% teorias da dança; 6,6% políticas culturais; 6,3% estudos culturais; 6,2% produção e gestão; 5,5% dança e tecnologia; 5,5% antropologia da dança; 5,3% crítica da dança; 5% filosofia da dança; e 4,8% políticas educacionais. Na opção "outros", dentre 104 respostas, 68,3% não se aplicam; 6,7% referem à educação somática; 3,8% música; 2,9% psicologia; e 2,9% dança e terapias. As demais categorias possuem percentuais inferiores a 2%.

**Tabela 82 – Conhecimentos em dança a serem aprofundados (Ind./Nac.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Antropologia da dança | 829 | 5,5 |
| Cinesiologia, fisiologia e anatomia aplicada à dança | 1162 | 7,8 |
| Crítica da dança | 796 | 5,3 |
| Dança e tecnologia | 823 | 5,5 |
| Estudos culturais | 947 | 6,3 |
| Filosofia da dança | 749 | 5,0 |
| História da dança | 1068 | 7,1 |
| Metodologias de ensino | 1088 | 7,3 |
| Pesquisa em dança | 1190 | 7,9 |
| Políticas culturais | 988 | 6,6 |
| Políticas educacionais | 714 | 4,8 |
| Processos de criação em dança | 1261 | 8,4 |
| Produção e gestão | 928 | 6,2 |
| Técnicas de dança | 1436 | 9,6 |
| Teorias da dança | 998 | 6,7 |
| Total | 14977 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os respondentes declaram como principais estratégias para formação/qualificação em dança (Tabela 83) as seguintes ações: 10,8% participam de cursos/oficinas de curta duração; 10,5% usam a internet como meio de informação; 9,5% participam de festivais, mostras e exposições; 9,2% aprendem com colegas de dança; 9,2% assistem e discutem espetáculos; 8,5% leem livros e revistas; 8% assistem palestras; 6,9% participam de seminários e encontros; 5,7% participam de cursos de formação continuada/sequenciais; e 5,1% participam de grupos de estudo. Na opção "outros", 89,4% das respostas apresentadas não se aplicam à questão; 5,9% se referem a estudos independentes; e 4,7% a realização de trocas com outros artistas.

**Tabela 83 – Estratégias para formação/qualificação em dança (Ind./Nac.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não utilizo | 92 | 0,6 |
| Aprendo com colegas de dança | 1494 | 9,2 |
| Aprendo por meio de DVDs | 676 | 4,2 |
| Assisto e discuto espetáculos | 1488 | 9,2 |
| Assisto palestras | 1290 | 8,0 |
| Contrato profissionais para ministrar aulas e cursos | 548 | 3,4 |
| Faço intercâmbios e residências | 575 | 3,5 |
| Leio livros e revistas | 1383 | 8,5 |
| Participo de cursos de formação continuada/sequenciais | 929 | 5,7 |
| Participo de cursos/oficinas de curta duração | 1753 | 10,8 |
| Participo de festivais, mostras e exposições | 1538 | 9,5 |
| Participo de grupos de estudo | 824 | 5,1 |
| Participo de seminários e encontros | 1115 | 6,9 |
| Uso a internet como meio de informação | 1703 | 10,5 |
| Uso o YouTube para aprender novas coreografias | 796 | 4,9 |
| Total | 16204 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

### *9.1.4 Produção artística*

Dos respondentes desta pesquisa, 62,8% (1.647 indivíduos) afirmam atuar no campo artístico.

Em uma questão de resposta aberta, os respondentes apresentam definições de sua produção artística. Na primeira categorização de 1.646 respostas (Tabela 84), as definições mais frequentes são: 15,4% apresentam adjetivos relacionados à produção; 11,3% são intérpretes ou bailarinos; 8,9% promovem espetáculos e apresentações de dança; 8,1% fazem coreografias; 5,5% definem sua produção como pesquisa; 4,6% são intérpretes-criadores; 3% como produção independente; e 2,2% como produção amadora. As demais categorias apresentam percentuais inferiores a 2% e 16,6% das respostas não se aplicam à questão.

Na segunda categorização das definições dadas à produção artística, com 348 respostas (Tabela 85), verifica-se como respostas mais frequentes: 13,8% realizam espetáculos e apresentações de dança; 11,2% fazem coreografias; 7,5% definem sua produção como pesquisa; 7,2% fazem dança contemporânea; 4,6% realizam *performances* ou intervenções; 4,6% consideram sua produção como ações artístico-educativas; 4,3% como danças de salão; 3,4% são intérpretes ou bailarinos; 3,4% fazem danças populares. As demais definições citadas apresentam percentuais inferiores a 3%.

**Tabela 84 – Definição da produção artística (Categorização 1) (Ind./ Nac.)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações artístico-educativas | 31 | 1,2 | 1,9 | 1,9 |
| Adjetivos relacionados à produção | 253 | 9,6 | 15,4 | 17,3 |
| Apresentações em eventos, mostras, festivais e espetáculos de final de ano | 32 | 1,2 | 1,9 | 19,2 |
| *Ballet* | 8 | 0,3 | 0,5 | 19,7 |
| Coreografias | 134 | 5,1 | 8,1 | 27,8 |
| Dança afro | 7 | 0,3 | 0,4 | 28,3 |
| Dança contemporânea | 45 | 1,7 | 2,7 | 31,0 |
| Dança de salão | 8 | 0,3 | 0,5 | 31,5 |
| Dança do ventre | 1 | 0,0 | 0,1 | 31,5 |
| Dança *flamenca* | 1 | 0,0 | 0,1 | 31,6 |
| Dança-teatro | 8 | 0,3 | 0,5 | 32,1 |
| Danças étnicas | 4 | 0,2 | 0,2 | 32,3 |
| Danças populares | 30 | 1,1 | 1,8 | 34,1 |
| Danças urbanas | 13 | 0,5 | 0,8 | 34,9 |
| Destinada à formação de público | 17 | 0,6 | 1,0 | 36,0 |
| Dramaturgia | 2 | 0,1 | 0,1 | 36,1 |
| Em outra área artística | 8 | 0,3 | 0,5 | 36,6 |
| Entretenimento | 4 | 0,2 | 0,2 | 36,8 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 147 | 5,6 | 8,9 | 45,7 |
| Improvisação como processo | 7 | 0,3 | 0,4 | 46,2 |
| Intérprete ou bailarino | 186 | 7,1 | 11,3 | 57,5 |
| Intérprete-criador | 75 | 2,9 | 4,6 | 62,0 |
| Mostras e festivais | 6 | 0,2 | 0,4 | 62,4 |
| Não se aplica | 274 | 10,4 | 16,6 | 79,0 |
| *Performances* e intervenções | 36 | 1,4 | 2,2 | 81,2 |
| Pesquisa | 91 | 3,5 | 5,5 | 86,8 |
| Produção amadora | 37 | 1,4 | 2,2 | 89,0 |
| Produção colaborativa | 12 | 0,5 | 0,7 | 89,7 |
| Produção com caráter religioso | 7 | 0,3 | 0,4 | 90,2 |
| Produção com valor cultural | 9 | 0,3 | 0,5 | 90,7 |
| Produção continuada | 19 | 0,7 | 1,2 | 91,9 |
| Produção de figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação | 12 | 0,5 | 0,7 | 92,6 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Produção de vídeo, *videoclip*, videodança | 10 | 0,4 | 0,6 | 93,2 |
| Produção em multilinguagens | 31 | 1,2 | 1,9 | 95,1 |
| Produção independente | 50 | 1,9 | 3,0 | 98,1 |
| Produção politicamente engajada | 3 | 0,1 | 0,2 | 98,3 |
| Produção solística | 18 | 0,7 | 1,1 | 99,4 |
| Sapateado | 1 | 0,0 | 0,1 | 99,5 |
| *Shows* | 9 | 0,3 | 0,5 | 100,0 |
| Total | 1646 | 62,8 | 100,0 | |
| Ausente | 977 | 37,2 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 85 – Definição da produção artística (Categorização 2) (Ind./Nac.)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações artístico-educativas | 16 | 0,6 | 4,6 | 4,6 |
| Adjetivos relacionados à produção | 9 | 0,3 | 2,6 | 7,2 |
| Apresentações em eventos, mostras, festivais e espetáculos de final de ano | 10 | 0,4 | 2,9 | 10,1 |
| *Ballet* | 4 | 0,2 | 1,1 | 11,2 |
| Contemporânea | 1 | 0,0 | 0,3 | 11,5 |
| Coreografias | 39 | 1,5 | 11,2 | 22,7 |
| Criação de figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação | 2 | 0,1 | 0,6 | 23,3 |
| Criação e composição | 2 | 0,1 | 0,6 | 23,9 |
| Curadoria | 1 | 0,0 | 0,3 | 24,1 |
| Dança afro | 4 | 0,2 | 1,1 | 25,3 |
| Dança contemporânea | 25 | 1,0 | 7,2 | 32,5 |
| Dança de salão | 15 | 0,6 | 4,3 | 36,8 |
| Dança do ventre | 5 | 0,2 | 1,4 | 38,2 |
| Dança *flamenca* | 2 | 0,1 | 0,6 | 38,8 |
| Dança inclusiva | 1 | 0,0 | 0,3 | 39,1 |
| Dança-teatro | 1 | 0,0 | 0,3 | 39,4 |
| Danças étnicas | 4 | 0,2 | 1,1 | 40,5 |
| Danças folclóricas | 1 | 0,0 | 0,3 | 40,8 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Danças populares | 12 | 0,5 | 3,4 | 44,3 |
| Danças urbanas | 3 | 0,1 | 0,9 | 45,1 |
| Destinada à formação de público | 3 | 0,1 | 0,9 | 46,0 |
| Em outra área artística | 4 | 0,2 | 1,1 | 47,1 |
| Entretenimento | 1 | 0,0 | 0,3 | 47,4 |
| Espetáculos e apresentações de dança | 48 | 1,8 | 13,8 | 61,2 |
| Foco na relação de corpo e tecnologia | 1 | 0,0 | 0,3 | 61,5 |
| Improvisação como processo | 5 | 0,2 | 1,4 | 62,9 |
| Intérprete ou bailarino | 12 | 0,5 | 3,4 | 66,4 |
| Intérprete-criador | 7 | 0,3 | 2,0 | 68,4 |
| *Jazz* | 1 | 0,0 | 0,3 | 68,7 |
| Mostras e festivais | 9 | 0,3 | 2,6 | 71,3 |
| Musical | 1 | 0,0 | 0,3 | 71,6 |
| *Performances* e intervenções | 16 | 0,6 | 4,6 | 76,1 |
| Pesquisa | 26 | 1,0 | 7,5 | 83,6 |
| Processo de criação | 3 | 0,1 | 0,9 | 84,5 |
| Produção conceitual | 1 | 0,0 | 0,3 | 84,8 |
| Produção amadora | 3 | 0,1 | 0,9 | 85,6 |
| Produção colaborativa | 7 | 0,3 | 2,0 | 87,6 |
| Produção com caráter religioso | 2 | 0,1 | 0,6 | 88,2 |
| Produção continuada | 2 | 0,1 | 0,6 | 88,8 |
| Produção de figurinos, cenários, trilha sonora e iluminação | 9 | 0,3 | 2,6 | 91,4 |
| Produção de vídeo, *videoclip*, videodança | 8 | 0,3 | 2,3 | 93,7 |
| Produção em multilinguagens | 5 | 0,2 | 1,4 | 95,1 |
| Produção em processo | 4 | 0,2 | 1,1 | 96,3 |
| Produção politicamente engajada | 6 | 0,2 | 1,7 | 98,0 |
| Produção solística | 3 | 0,1 | 0,9 | 98,9 |
| Sapateado | 1 | 0,0 | 0,3 | 99,1 |
| *Shows* | 3 | 0,1 | 0,9 | 100,0 |
| Total | 348 | 13,3 | 100,0 | |
| Ausente | 2275 | 86,7 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dentre os 1.647 respondentes que afirmam atuar no campo artístico, 43,2% declaram ter registro profissional nos Sindicatos dos Artistas e Técnicos do Espetáculo (SATED) e/ou sindicatos de dança. No cruzamento entre os dados de registro profissional com a declaração de atuar com produção artística nos distintos vínculos de trabalho declarados pelos respondentes (Tabela 86), verifica-se que a maior parte dos indivíduos que atuam em associações (51,8%), fundações (60,3%) e instituições de ensino público (50,5%) possuem registro profissional nesses sindicatos. Já a maioria dos que trabalham em academias (54,8%), instituições de ensino privado (59,1%) e grupos, companhias ou coletivos (52,5%) não possui registro profissional nos Sateds ou Sindicatos de Dança.

**Tabela 86 – Produção artística x registro profissional (Ind./Nac.)**

| | 6.3 - Você possui registro profissional no Sindicato dos Artistas e Técnicos do Espetáculo (SATED) e/ou sindicato de dança? | | |
|---|---|---|---|
| | | Sim | Não |
| 4.6 - Nessa academia ou estúdio de dança, você atua com produção artística em dança? | Sim | 45,2% | 54,8% |
| 4.13 - Nessa associação, você atua com produção artística em dança? | Sim | 51,8% | 48,2% |
| 4.21 - Nessa fundação, você atua com produção artística em dança? | Sim | 60,3% | 39,7% |
| 4.28 - Nessa instituição de ensino público, você atua com produção artística em dança? | Sim | 50,5% | 49,5% |
| 4.34 - Nessa instituição de ensino privado, você atua com produção artística em dança? | Sim | 40,9% | 59,1% |
| 4.42 - Nesse grupo, companhia ou coletivo de dança, você atua com produção artística em dança? | Sim | 47,5% | 52,5% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Foram direcionadas aos respondentes que atuam no campo artístico questões relacionadas à existência ou não de valor cultural, econômico e social em sua produção artística.

Para 97,8% dos 1.647 respondentes que atuam no campo artístico, sua produção possui valor cultural. Dentre as justificativas apontadas para essa existência, em respostas abertas e posteriormente categorizadas (Tabela 87), observa-se que 45,4% atribuem esse valor à produção artística em si; 6,6% consideram esse valor ligado à pesquisa artística; 5,6% a ações artístico-educativas desenvolvidas; 3,9% à trajetória artística; 3,9% à valorização da cultura local; 3,4% ao acesso à produção artístico-cultural; 2,8% à conscientização/desenvolvimento do senso crítico; e 2,8% à difusão da produção artística. Nota-se que 13,7% das respostas não se aplicam à questão e as demais categorias apresentam percentuais inferiores a 2%.

**Tabela 87 – Comentários da existência do valor cultural na produção artística do respondente (Categorização) (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acesso à produção artístico-cultural | 54 | 2,1 | 3,4 | 3,4 |
| Ações artístico-educativas | 90 | 3,4 | 5,6 | 8,9 |
| Ações de contrapartida social ou assistencialistas | 27 | 1,0 | 1,7 | 10,6 |
| Ações políticas | 4 | 0,2 | 0,2 | 10,9 |
| Autoconhecimento/desenvolvimento pessoal | 25 | 1,0 | 1,6 | 12,4 |
| Conscientização/desenvolvimento do senso crítico | 45 | 1,7 | 2,8 | 15,2 |
| Difusão da produção artística | 45 | 1,7 | 2,8 | 18,0 |
| Difusão de valores religiosos | 6 | 0,2 | 0,4 | 18,4 |
| Formação de público | 17 | 0,6 | 1,1 | 19,4 |
| Interação e troca de experiências | 14 | 0,5 | 0,9 | 20,3 |
| Não se aplica | 221 | 8,4 | 13,7 | 34,0 |
| Pesquisa artística | 107 | 4,1 | 6,6 | 40,7 |
| Produção artística em si | 731 | 27,9 | 45,4 | 86,1 |
| Produção de conhecimento | 15 | 0,6 | 0,9 | 87,0 |
| Produção/pesquisa acadêmica | 13 | 0,5 | 0,8 | 87,8 |
| Realização/participação em festivais, mostras, residências e outros | 21 | 0,8 | 1,3 | 89,1 |
| Reconhecimento do público | 9 | 0,3 | 0,6 | 89,7 |
| Reconhecimento via seleções públicas e premiações | 6 | 0,2 | 0,4 | 90,1 |
| Trajetória artística | 62 | 2,4 | 3,9 | 93,9 |
| Valor social da arte (papel social) | 15 | 0,6 | 0,9 | 94,8 |
| Valorização da cultura local | 63 | 2,4 | 3,9 | 98,8 |
| Valorização de identidades | 20 | 0,8 | 1,2 | 100,0 |
| Total | 1610 | 61,4 | 100,0 | |
| Ausente | 1013 | 38,6 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Para os 2,2% que consideram a inexistência de valor cultural na sua produção artística, conforme categorização realizada (Tabela 88), verifica-se que 38,9% das respostas não se aplicam à questão e que 22,2% dos respondentes apontam que estão em processo de formação; outros 22,2% justificam pela falta de valorização da cultura local; 8,3% pelo fato de não atuarem como artistas; 5,6% por atuarem no campo acadêmico; e 2,8% justificam a inexistência do valor cultural pelo fato de sua produção ter valor social.

**Tabela 88 – Comentários da inexistência do valor cultural na produção artística do respondente (Categorização) (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Atuação acadêmica | 2 | 0,1 | 5,6 | 5,6 |
| Em processo de formação | 8 | 0,3 | 22,2 | 27,8 |
| Valorização da cultura local | 8 | 0,3 | 22,2 | 50,0 |
| Não atua como artista | 3 | 0,1 | 8,3 | 58,3 |
| Não se aplica | 14 | 0,5 | 38,9 | 97,2 |
| Valor social | 1 | 0,0 | 2,8 | 100,0 |
| Total | 36 | 1,4 | 100,0 | |
| Ausente | 2587 | 98,6 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A maioria dos respondentes (80%) considera que sua produção tem valor econômico. Dentre as justificativas apresentadas para a existência desse valor (Tabela 89), na primeira categorização tem-se que 33,8% consideram que esse valor está relacionado à produção artística em si; 15,9% justificam que a produção artística movimenta a economia e o mercado; 9,9% que há geração de renda; 8,3% atrelam ao investimento na formação e na trajetória artística; 5,9% pela existência de custos de produção; e 4,8% pelo fato de que o trabalho do artista deve ser remunerado. Os demais comentários possuem percentuais inferiores a 2% e 15,9% das respostas foram classificadas como não se aplica.

Na segunda categorização (Tabela 90), dentre 307 respostas, 25,7% justificam a existência de valor econômico devido à produção artística movimentar a economia e o mercado; 24,1% atrelam esse valor à produção artística em si; 16% pela geração de renda; 9,4% afirmam que o trabalho do artista deve ser remunerado; 8,5% pelo investimento na formação e na trajetória artística; e 6,5% pela existência de custos de produção. As demais justificativas apresentam percentuais inferiores a 3%.

**Tabela 89 – Comentários da existência de valor econômico na produção artística do respondente (Categorização 1) (Ind./Nac.)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações artístico-educativas | 6 | 0,2 | 0,5 | 0,5 |
| Ações de contrapartida social ou assistencialistas | 11 | 0,4 | 0,8 | 1,3 |
| Com financiamento público/ privado | 21 | 0,8 | 1,6 | 2,9 |
| Dificuldade de mensuração do valor econômico | 12 | 0,5 | 0,9 | 3,8 |
| Existência de custos de produção | 78 | 3,0 | 5,9 | 9,8 |
| Existência de público consumidor | 10 | 0,4 | 0,8 | 10,5 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Geração de renda | 130 | 5,0 | 9,9 | 20,4 |
| Investimento na formação e na trajetória artística | 109 | 4,2 | 8,3 | 28,7 |
| Não se aplica | 208 | 7,9 | 15,9 | 44,6 |
| Produção artística em si | 444 | 16,9 | 33,8 | 78,4 |
| Produção artística movimenta a economia e o mercado | 209 | 8,0 | 15,9 | 94,4 |
| Trabalho do artista deve ser remunerado | 63 | 2,4 | 4,8 | 99,2 |
| Valor intrínseco ao sistema capitalista | 11 | 0,4 | 0,8 | 100,0 |
| Total | 1312 | 50,0 | 100,0 | |
| Ausente | 1311 | 50,0 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 90 – Comentários da existência de valor econômico na produção artística do respondente (Categorização 2) (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Ações artístico-educativas | 2 | 0,1 | 0,7 | 0,7 |
| Ações de contrapartida social ou assistencialistas | 4 | 0,2 | 1,3 | 2,0 |
| Com financiamento público/privado | 9 | 0,3 | 2,9 | 4,9 |
| Dificuldade de mensuração do valor econômico da produção | 1 | 0,0 | 0,3 | 5,2 |
| Existência de custos de produção | 20 | 0,8 | 6,5 | 11,7 |
| Existência de público consumidor | 9 | 0,3 | 2,9 | 14,7 |
| Garantia dos custos da produção e do trabalho | 1 | 0,0 | 0,3 | 15,0 |
| Geração de renda | 49 | 1,9 | 16,0 | 30,9 |
| Investimento na formação e na trajetória artística | 26 | 1,0 | 8,5 | 39,4 |
| Produção artística em si | 74 | 2,8 | 24,1 | 63,5 |
| Produção artística movimenta a economia e o mercado | 79 | 3,0 | 25,7 | 89,3 |
| Trabalho do artista deve ser remunerado | 29 | 1,1 | 9,4 | 98,7 |
| Valor intrínseco ao sistema capitalista | 4 | 0,2 | 1,3 | 100,0 |
| Total | 307 | 11,7 | 100,0 | |
| Ausente | 2316 | 88,3 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto à inexistência de valor econômico nas produções artísticas indicadas por 20% dos respondentes, estes apresentam como argumentos para esse ponto de vista, em uma primeira categorização (Tabela 91): 21,3% a falta de retorno financeiro ou remuneração insuficientes; 18,3% que sua atuação artística é sem fim econômico; 11,6% a falta de valorização da arte e cultura; 4,3% que sua produção tem valor imensurável; e, com 4%, cada, alguns respondentes apontam que sua produção está fora do circuito comercial ou justificam pela gratuidade ao acesso à obra. Das demais respostas, 30,2% foram consideradas como não se aplicam e outras categorias possuem percentuais inferiores a 3%. Na segunda categorização (Tabela 92), 36% afirmam que sua atuação artística é sem fins econômicos; 20% possuem produção fora do circuito comercial; 20% justificam que o retorno financeiro ou remuneração são insuficientes; 12% apontam a falta de valorização da arte e cultura; 8% que possuem uma produção amadora; e 4% pela gratuidade ao acesso à obra.

**Tabela 91 – Comentários da inexistência de valor econômico na produção artística do respondente (Categorização 1) (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Atuação acadêmica sem projeção de valor econômico | 3 | 0,1 | 0,9 | 0,9 |
| Atuação artística sem fim econômico | 60 | 2,3 | 18,3 | 19,2 |
| Em processo de formação | 9 | 0,3 | 2,7 | 22,0 |
| Falta de valorização da arte e cultura | 38 | 1,4 | 11,6 | 33,5 |
| Gratuidade ao acesso à obra | 13 | 0,5 | 4,0 | 37,5 |
| Não se aplica | 99 | 3,8 | 30,2 | 67,7 |
| Produção amadora | 9 | 0,3 | 2,7 | 70,4 |
| Produção fora do circuito comercial | 13 | 0,5 | 4,0 | 74,4 |
| Retorno financeiro ou remuneração insuficientes | 70 | 2,7 | 21,3 | 95,7 |
| Valor imensurável | 14 | 0,5 | 4,3 | 100,0 |
| Total | 328 | 12,5 | 100,0 | |
| Ausente | 2295 | 87,5 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 92 – Comentários da inexistência de valor econômico na produção artística do respondente (Categorização 2) (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Atuação artística sem fim econômico | 9 | 0,3 | 36,0 | 36,0 |
| Falta de valorização da arte e cultura | 3 | 0,1 | 12,0 | 48,0 |
| Gratuidade ao acesso à obra | 1 | 0,0 | 4,0 | 52,0 |
| Produção amadora | 2 | 0,1 | 8,0 | 60,0 |
| Produção fora do circuito comercial | 5 | 0,2 | 20,0 | 80,0 |
| Retorno financeiro ou remuneração insuficientes | 5 | 0,2 | 20,0 | 100,0 |
| Total | 25 | 1,0 | 100,0 | |
| Ausente | 2598 | 99,0 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A existência de valor social é afirmada por 97,2% dos respondentes. Na primeira categorização das respostas abertas (Tabela 93), 32,3% justificam que esse valor está presente na produção artística em si; 10,3% no acesso à produção artístico-cultural; 7,1% nas ações artístico-educativas; 6,8% na realização de ações de contrapartida social ou assistencialistas; 5% pela conscientização/desenvolvimento do senso crítico; e 2,3% pela contribuição à formação cidadã. As demais respostas possuem percentuais inferiores a 2% e 13,2% não se aplicam à questão.

Na segunda categorização (Tabela 94), dentre as categorias mais citadas, 19% dos respondentes atrelam o valor social à produção artística em si; 12,1% ao valor cultural intrínseco; 10,4% ao valor social da arte (papel social); outros 10,4% às ações artístico-educativas; 9,9% às ações de contrapartida social ou assistencialistas; 9,9% à conscientização/desenvolvimento do senso crítico; e 5,3% ao acesso à produção artístico-cultural.

**Tabela 93 – Comentários da existência de valor social na produção artística do respondente (Categorização 1) (Ind./Nac.)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acesso à produção artístico-cultural | 164 | 6,3 | 10,3 | 10,3 |
| Ações artístico-educativas | 113 | 4,3 | 7,1 | 17,3 |
| Ações de contrapartida social ou assistencialistas | 108 | 4,1 | 6,8 | 24,1 |
| Ações políticas | 2 | 0,1 | 0,1 | 24,2 |
| Autoconhecimento/desenvolvimento pessoal | 35 | 1,3 | 2,2 | 26,4 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Conscientização/desenvolvimento do senso crítico | 80 | 3,0 | 5,0 | 31,4 |
| Dança como instrumento para outros fins | 10 | 0,4 | 0,6 | 32,0 |
| Difusão da produção artístico-cultural | 10 | 0,4 | 0,6 | 32,7 |
| Difusão de valores religiosos | 6 | 0,2 | 0,4 | 33,0 |
| Formação de público | 24 | 0,9 | 1,5 | 34,5 |
| Fornação cidadã | 37 | 1,4 | 2,3 | 36,9 |
| Inclusão social e/ou de pessoas com deficiência | 25 | 1,0 | 1,6 | 38,4 |
| Informação/produção de conhecimento | 26 | 1,0 | 1,6 | 40,1 |
| Não se aplica | 211 | 8,0 | 13,2 | 53,3 |
| Produção artística em si | 516 | 19,7 | 32,3 | 85,5 |
| Promove a profissionalização | 7 | 0,3 | 0,4 | 86,0 |
| Valor cultural intrínseco | 27 | 1,0 | 1,7 | 87,7 |
| Valor social da arte (papel social) | 197 | 7,5 | 12,3 | 100,0 |
| Total | 1598 | 60,9 | 100,0 | |
| Ausente | 1025 | 39,1 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 94 – Comentários da existência de valor social na produção artística do respondente (Categorização 2) (Ind./Nac.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acesso à produção artístico-cultural | 24 | 0,9 | 5,3 | 5,3 |
| Ações artístico-educativas | 47 | 1,8 | 10,4 | 15,7 |
| Ações de contrapartida social ou assistencialistas | 45 | 1,7 | 9,9 | 25,6 |
| Ações políticas | 8 | 0,3 | 1,8 | 27,4 |
| Autoconhecimento/desenvolvimento pessoal | 19 | 0,7 | 4,2 | 31,6 |
| Conscientização/desenvolvimento do senso crítico | 45 | 1,7 | 9,9 | 41,5 |
| Dança como instrumento para outros fins | 7 | 0,3 | 1,5 | 43,0 |
| Difusão da produção artístico-cultural | 3 | 0,1 | 0,7 | 43,7 |
| Formação cidadã | 21 | 0,8 | 4,6 | 48,3 |
| Formação de público | 14 | 0,5 | 3,1 | 51,4 |
| Inclusão social e/ou de pessoas com deficiência | 14 | 0,5 | 3,1 | 54,5 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Informação/produção de conhecimento | 8 | 0,3 | 1,8 | 56,3 |
| Produção artística em si | 86 | 3,3 | 19,0 | 75,3 |
| Promove a profissionalização | 10 | 0,4 | 2,2 | 77,5 |
| Valor cultural intrínseco | 55 | 2,1 | 12,1 | 89,6 |
| Valor social da arte (papel social) | 47 | 1,8 | 10,4 | 100,0 |
| Total | 453 | 17,3 | 100,0 | |
| Ausente | 2170 | 82,7 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dos respondentes que atuam no campo artístico, 2,8% afirmam não que sua produção não possui valor social. As justificativas apresentadas são: 26,7% afirma que sua atuação artística é sem fins sociais; 13,3% registra a falta de valorização da arte e da dança; 4,4% justificam por estar em processo de formação; 4,4% pela atuação acadêmica ser sem projeção de valor social; e, com 2,2%, cada, que sua produção não gera impacto social e que o retorno financeiro ou remuneração são insuficientes (Tabela 95).

**Tabela 95 – Comentários da inexistência de valor social na produção artística do respondente (Categorização) (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Atuação acadêmica sem projeção de valor social | 2 | 0,1 | 4,4 | 4,4 |
| Atuação artística sem fim social | 12 | 0,5 | 26,7 | 31,1 |
| Em processo de formação | 2 | 0,1 | 4,4 | 35,6 |
| Falta de valorização da arte e da dança | 6 | 0,2 | 13,3 | 48,9 |
| Não gera impacto social | 1 | 0,0 | 2,2 | 51,1 |
| Não se aplica | 21 | 0,8 | 46,7 | 97,8 |
| Retorno financeiro ou remuneração insuficientes | 1 | 0,0 | 2,2 | 100,0 |
| Total | 45 | 1,7 | 100,0 | |
| Ausente | 2578 | 98,3 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à existência de mercado para trabalhos artísticos em sua cidade, 71,5% consideram existir e 28,5% não. Na primeira categorização dos comentários para a existência de mercado (Tabela 96), 32,4% consideram que existe, mas o mercado é restrito e/ou insuficiente; 11,1% indicam ter uma diversidade de áreas e espaços de atuação; 10,2% consideram que sua cidade propicia condições favoráveis; 4,9% consideram que há mercado devido à existência de editais e políticas de

financiamentos; e 4,2% consideram que há mercado, mas ponderam que faltam investimentos e políticas públicas. Um percentual de 17,7% das respostas não se aplicam à questão e os demais comentários possuem percentuais inferiores a 4%. Já na segunda categorização (Tabela 97), ressalta-se que 17,7% dos respondentes, apesar de reconhecerem a existência de mercado, salientam que faltam investimentos e políticas públicas; 14,8% apontam que o mercado existe em decorrência dos editais e políticas de financiamentos; 12,5% pela existência de uma diversidade de áreas e espaços de atuação; 8,9% ponderam que o mercado é restrito e/ou insuficiente; 8,1% sinalizam um retorno financeiro inadequado; 6,6% apontam a pequena valorização da área; 5,2% apontam que o mercado está na docência.

**Tabela 96 – Comentários da existência de mercado para trabalhos artísticos de dança (Categorização 1) (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| A cidade propicia condições favoráveis | 120 | 4,6 | 10,2 | 10,2 |
| Depende do empenho individual/grupo | 23 | 0,9 | 2,0 | 12,2 |
| Docência como área de atuação | 30 | 1,1 | 2,6 | 14,7 |
| Existência de editais e políticas de financiamentos | 58 | 2,2 | 4,9 | 19,6 |
| Existência de festivais, mostras, residências e outros | 28 | 1,1 | 2,4 | 22,0 |
| Existência de mercado em potencial | 42 | 1,6 | 3,6 | 25,6 |
| Existência de profissionalização na área | 17 | 0,6 | 1,4 | 27,0 |
| Existência de público consumidor | 23 | 0,9 | 2,0 | 29,0 |
| Existência de uma diversidade de áreas e espaços de atuação | 130 | 5,0 | 11,1 | 40,1 |
| Falta divulgação | 4 | 0,2 | 0,3 | 40,4 |
| Falta profissionalização | 2 | 0,1 | 0,2 | 40,6 |
| Faltam espaços apropriados para apresentações | 3 | 0,1 | 0,3 | 40,8 |
| Faltam investimentos e políticas públicas | 49 | 1,9 | 4,2 | 45,0 |
| Mercado restrito e/ou insuficiente | 381 | 14,5 | 32,4 | 77,4 |
| Não se aplica | 208 | 7,9 | 17,7 | 95,1 |
| No carnaval | 2 | 0,1 | 0,2 | 95,2 |
| Pouca valorização da área | 26 | 1,0 | 2,2 | 97,4 |
| Produção artística movimenta a economia e o mercado | 2 | 0,1 | 0,2 | 97,6 |
| Retorno financeiro inadequado | 28 | 1,1 | 2,4 | 100,0 |
| Total | 1176 | 44,8 | 100,0 | |
| Ausente | 1447 | 55,2 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 97 – Comentários da existência de mercado para trabalhos artísticos de dança (Categorização 2) (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| A cidade propicia condições favoráveis | 9 | 0,3 | 3,3 | 3,3 |
| Depende do empenho individual/grupo | 3 | 0,1 | 1,1 | 4,4 |
| Docência como área de atuação | 14 | 0,5 | 5,2 | 9,6 |
| Existência de editais e políticas de financiamentos | 40 | 1,5 | 14,8 | 24,4 |
| Existência de festivais, mostras, residências e outros | 13 | 0,5 | 4,8 | 29,2 |
| Existência de mercado em potencial | 4 | 0,2 | 1,5 | 30,6 |
| Existência de profissionalização na área | 12 | 0,5 | 4,4 | 35,1 |
| Existência de público consumidor | 12 | 0,5 | 4,4 | 39,5 |
| Existência de uma diversidade de áreas e espaços de atuação | 34 | 1,3 | 12,5 | 52,0 |
| Falta divulgação | 6 | 0,2 | 2,2 | 54,2 |
| Falta profissionalização | 5 | 0,2 | 1,8 | 56,1 |
| Falta público consumidor | 3 | 0,1 | 1,1 | 57,2 |
| Faltam espaços apropriados para apresentações | 2 | 0,1 | 0,7 | 57,9 |
| Faltam investimentos e políticas públicas | 48 | 1,8 | 17,7 | 75,6 |
| Mercado restrito e/ou insuficiente | 24 | 0,9 | 8,9 | 84,5 |
| No carnaval | 1 | 0,0 | 0,4 | 84,9 |
| Pouca valorização da área | 18 | 0,7 | 6,6 | 91,5 |
| Produção artística movimenta a economia e o mercado | 1 | 0,0 | 0,4 | 91,9 |
| Retorno financeiro inadequado | 22 | 0,8 | 8,1 | 100,0 |
| Total | 271 | 10,3 | 100,0 | |
| Ausente | 2352 | 89,7 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto à não existência de mercado para trabalhos artísticos nas cidades dos respondentes, na primeira categorização (Tabela 98), prevalecem os seguintes argumentos: 19,1% consideram que faltam investimentos e políticas públicas; 16,6% que não há valorização da área; 14% que não existe uma diversidade de áreas e espaços de atuação; 7,2% sinalizam que não há sustentabilidade econômica; 3% que o mercado depende de editais e políticas de financiamentos; e outros 3% comentam que o mercado é para poucos privilegiados. Um percentual de 29,6% das respostas foram categorizadas como não se aplica. Na segunda categoriza-

ção (Tabela 99), a inexistência de mercado é justificada por 19,1% pela falta de investimentos e políticas públicas; 14,6% afirmam que não há uma remuneração adequada; 12,4% que não há sustentabilidade econômica; 11,2% pela falta de valorização da área; 9% ponderam que o mercado está na docência; 6,7% pela falta de patrocínio; 6,7% apontam que não existe uma diversidade de áreas e espaços de atuação; 5,6% pela falta de formação e/ou profissionalização. As demais categorias apresentam percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 98 – Comentários da inexistência de mercado para trabalhos artísticos de dança (Categorização 1) (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| A cidade não favorece condições | 1 | 0,0 | 0,2 | 0,2 |
| Depende de editais e políticas de financiamentos | 14 | 0,5 | 3,0 | 3,2 |
| Desvalorização da dança | 7 | 0,3 | 1,5 | 4,7 |
| Docência como área de atuação | 6 | 0,2 | 1,3 | 6,0 |
| Falta formação e/ou profissionalização | 4 | 0,2 | 0,9 | 6,8 |
| Falta patrocínio | 4 | 0,2 | 0,9 | 7,7 |
| Falta público consumidor | 8 | 0,3 | 1,7 | 9,4 |
| Faltam concursos | 2 | 0,1 | 0,4 | 9,8 |
| Faltam investimentos e políticas públicas | 90 | 3,4 | 19,1 | 28,9 |
| Não existe uma diversidade de áreas e espaços de atuação | 66 | 2,5 | 14,0 | 43,0 |
| Não há sustentabilidade econômica | 34 | 1,3 | 7,2 | 50,2 |
| Não há uma remuneração adequada | 2 | 0,1 | 0,4 | 50,6 |
| Não há valorização da área | 78 | 3,0 | 16,6 | 67,2 |
| Não se aplica | 139 | 5,3 | 29,6 | 96,8 |
| Para aqueles poucos privilegiados | 14 | 0,5 | 3,0 | 99,8 |
| Público consumidor inexpressivo | 1 | 0,0 | 0,2 | 100,0 |
| Total | 470 | 17,9 | 100,0 | |
| Ausente | 2153 | 82,1 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 99 – Comentários da inexistência de mercado para trabalhos artísticos de dança (Categorização 2) (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Depende de editais e políticas de financiamentos | 4 | 0,2 | 4,5 | 4,5 |
| Desvalorização da dança | 1 | 0,0 | 1,1 | 5,6 |
| Docência como área de atuação | 8 | 0,3 | 9,0 | 14,6 |
| Falta divulgação | 1 | 0,0 | 1,1 | 15,7 |
| Falta formação e/ou profissionalização | 5 | 0,2 | 5,6 | 21,3 |
| Falta patrocínio | 6 | 0,2 | 6,7 | 28,1 |
| Falta público consumidor | 2 | 0,1 | 2,2 | 30,3 |
| Faltam concursos | 1 | 0,0 | 1,1 | 31,5 |
| Faltam investimentos e políticas públicas | 17 | 0,6 | 19,1 | 50,6 |
| Não existe uma diversidade de áreas e espaços de atuação | 6 | 0,2 | 6,7 | 57,3 |
| Não há sustentabilidade econômica | 11 | 0,4 | 12,4 | 69,7 |
| Não há uma remuneração adequada | 13 | 0,5 | 14,6 | 84,3 |
| Não há valorização da área | 10 | 0,4 | 11,2 | 95,5 |
| Para aqueles poucos privilegiados | 4 | 0,2 | 4,5 | 100,0 |
| Total | 89 | 3,4 | 100,0 | |
| Ausente | 2534 | 96,6 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A sustentabilidade econômica provém da atuação em dança para 68,8% dos respondentes, sendo que para 35,6% provém parcialmente e para 33,2% provém exclusivamente dessa atuação. Um percentual de 31,2% dos respondentes informam que a sustentabilidade não provém da atuação em dança.

Dentre os 1.647 respondentes que atuam no campo artístico, apenas 40,1% possuem produções solísticas. Para esses foi indagado o valor médio de sua remuneração mensal, decorrente dessas produções solo, nos anos de 2013 e 2014. Dos 661 respondentes, 75,2% afirmam que essa renda foi de até dois salários mínimos; 11,5% de 2,1 a cinco salários mínimos; 3,8% de 5,1 a 10; 0,9% entre 10,1 e 20; e 0,5% acima de 20 salários mínimos. Um percentual de 8,2% não desejou informar essa renda (Tabela 100).

**Tabela 100 – Valor médio da remuneração mensal nos anos de 2013 e 2014 decorrente das produções solísticas (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 2 salários mínimos | 497 | 18,9 | 75,2 | 75,2 |
| Entre 2,1 e 5 salários mínimos | 76 | 2,9 | 11,5 | 86,7 |
| Entre 5,1 e 10 salários mínimos | 25 | 1,0 | 3,8 | 90,5 |
| Entre 10,1 e 20 salários mínimos | 6 | 0,2 | 0,9 | 91,4 |
| Acima de 20 de salários mínimos | 3 | 0,1 | 0,5 | 91,8 |
| Não desejo informar | 54 | 2,1 | 8,2 | 100,0 |
| Total | 661 | 25,2 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Nas produções solísticas, 66,4% dos respondentes informam que há outros profissionais envolvidos nas produções e 33,6% que não. Entre os que informam existir, 64% afirmam ter até três profissionais envolvidos; 24,4% entre quatro e seis; e 11,6% sete ou mais profissionais envolvidos nas produções. Quanto às formas de remuneração desses profissionais, dentre múltiplas alternativas, 36,6% declaram que são remunerados por apresentação/cachê; 26,6% informam não haver remuneração; 23,9% recebem por prestação de serviços; 7,3% por divisão de bilheteria; e 5,5% mensalmente. Na opção "outros", dentre 17 respostas, 94,1% não se aplicam à questão e 5,9% citam a ajuda de custo como forma de remuneração.

Os locais de ensaio declarados pelos respondentes (Tabela 101), dentre múltiplas alternativas, são: 20,8% ensaiam em espaços públicos cedidos; 20,3% em espaços privados cedidos; 12,6% em espaços alugados; 12,3% possuem espaços próprios; e 11,1% ensaiam em espaços urbanos. Nota-se que 22,9% declaram não ter locais certos para ensaio. Na opção "outros", dentre 36 respondentes, 61,1% utilizam residências particulares e as demais respostas (38,9%) não se aplicam à questão.

**Tabela 101 – Local de ensaio (Ind./Nac.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Alugado | 113 | 12,6 |
| Cedido (privado) | 183 | 20,3 |
| Cedido (público) | 187 | 20,8 |
| Espaço urbano (ruas, praças etc.) | 100 | 11,1 |
| Próprio | 111 | 12,3 |
| Não possuo um local certo para ensaio | 206 | 22,9 |
| Total | 900 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

No cruzamento de dados entre a sustentabilidade econômica e o número de vínculos profissionais (Tabela 102), verifica-se que entre os que declaram que a sustentabilidade econômica é proveniente exclusivamente da dança, 41,2% tem vínculos com duas instituições; 31,9% com apenas uma instituição; e 17,9% com três instituições, o que demonstra que mais da metade dos respondentes (59,1%) necessita de dois a três vínculos para ter uma sustentabilidade oriunda da atuação em dança. Entre os que declaram uma sustentabilidade parcialmente originária da atuação em dança, 39,7% atuam em duas instituições; 29,3% em apenas uma; e 17,2% em três instituições. Aqueles que declaram que sua sustentabilidade não provém da dança, 48,2% declaram ter vínculo com apenas uma instituição e 26,7% com duas instituições.

**Tabela 102 – Sustentabilidade econômica proveniente da atuação em dança x Número de vínculos profissionais (Ind./Nac.)**

| | 6.8 - Sua sustentabilidade econômica provém de sua atuação em dança? | | |
|---|---|---|---|
| Número de instituições em que atua | Sim, exclusivamente | Sim, parcialmente | Não provém |
| Sem vínculo com qualquer instituição | 3,8% | 9,0% | 16,7% |
| Vínculo com apenas 1 instituição | 31,9% | 29,3% | 48,2% |
| Vínculo com 2 instituições | 41,2% | 39,7% | 26,7% |
| Vínculo com 3 instituições | 17,9% | 17,2% | 6,4% |
| Vínculo com 4 instituições | 3,5% | 4,1% | 1,6% |
| Vínculo com 5 instituições | 1,5% | 0,5% | 0,4% |
| Vínculo com 6 instituições | 0,2% | 0,2% | 0,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Considerando a sustentabilidade exclusiva da dança, em relação à renda mensal bruta da produção solística e à renda mensal bruta da atuação em dança, nos vínculos de trabalho declarados (Tabela 103), verifica-se que: dos que possuem uma renda de até dois salários mínimos oriunda da produção solística, 46% possuem a mesma renda mensal bruta total da sua atuação em dança; 27% têm a renda mensal bruta da atuação em dança entre 2,1 e cinco salários mínimos; e 20,6% entre 5,1 e 10 salários mínimos. Entre os que possuem uma faixa de renda da atuação solística entre 2,1 e cinco salários mínimos, 62,5% declaram que essa é a mesma renda mensal bruta total de sua atuação na dança e 17,5% informam ter uma renda mensal total oriunda da atuação em dança de 5,1 a 10 salários mínimos. Nota-se que 12,5% dos respondentes declaram uma renda mensal bruta total de sua atuação em dança menor do que a da produção solística, o que aponta ser esta sua maior fonte de renda, visto que nos vínculos de trabalho só foi contabilizada a atuação em grupos.

Entre os que possuem uma renda das produções solísticas entre 5,1 e 10 salários mínimos, 46,7% declaram ser essa a renda mensal bruta total da atuação em dança. Nota-se nessa faixa que um percentual significativo de respondentes declara

ter uma renda mensal bruta total de sua atuação em dança, em faixas inferiores à renda produção artística, sendo que 26,7% recebem em seus vínculos declarados entre 2,1 e cinco salários mínimos e 6,7% até dois salários, o que demonstra novamente a renda das produções solísticas como fonte principal para esses respondentes.

**Tabela 103 – Sustentabilidade econômica proveniente da atuação em dança x Renda mensal bruta da produção solística x Renda mensal bruta total da atuação em dança (Ind./Nac.)**

| | Faixas de renda mensal bruta | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Faixas de renda das produções solísticas | Até 2 salários mínimos | Entre 2,1 e 5 salários mínimos | Entre 5,1 e 10 salários mínimos | Entre 10,1 e 20 salários mínimos | Não desejo informar |
| Até 2 salários mínimos | 46,0% | 27,0% | 20,6% | 3,2% | 3,2% |
| Entre 2,1 e 5 salários mínimos | 12,5% | 62,5% | 17,5% | 5,0% | 2,5% |
| Entre 5,1 e 10 salários mínimos | 6,7% | 26,7% | 46,7% | 20,0% | 0,0% |
| Entre 10,1 e 20 salários mínimos | 0,0% | 33,3% | 33,3% | 33,3% | 0,0% |
| Acima de 20 de salários mínimos | 0,0% | 0,0% | 100,0% | 0,0% | 0,0% |
| Não desejo informar | 14,3% | 9,5% | 9,5% | 4,8% | 61,9% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ainda em relação a esse cruzamento, na faixa de 10,1 a 20 salários mínimos como renda das produções solísticas, há uma distribuição igualitária (33,3%, cada) para as rendas mensais brutas totais da atuação em dança entre as faixas 2,1 e cinco salários, entre 5,1 e 10 salários e de 10,1 a 20 salários. Aqui a faixa de renda mensal bruta total da atuação em dança de 2,1 a cinco salários mínimos também é inferior ao patamar da renda da produção solística. Dentre os que declaram ter na produção solística uma renda mensal acima de 20 salários mínimos, todos (100%) declaram ter uma renda mensal bruta total da atuação em dança entre 5,1 e 10 salários mínimos, colocando a renda da produção solística como superior a atuação nos vínculos declarados no bloco vínculos profissionais.

Na relação entre sustentabilidade econômica e locais de ensaios (Tabela 104), verifica-se que, independentemente do nível de sustentabilidade, os respondentes que possuem produção solística não possuem locais próprios para ensaio. Não têm locais de ensaios 95,2% dos respondentes que têm sustentabilidade exclusiva da dança; 92% dos que têm sustentabilidade parcial; e 92,6% dos que declaram que a sustentabilidade não provém da dança.

**Tabela 104 – Sustentabilidade econômica proveniente da atuação em dança x Local de ensaio (espaço próprio) (Ind./Nac.)**

| 6.8 - Sua sustentabilidade econômica provém de sua atuação em dança? | 6.12 - O local que você utiliza para ensaios do seu trabalho solo é próprio | |
|---|---|---|
| | Sim | Não |
| Sim, exclusivamente | 4,8% | 95,2% |
| Sim, parcialmente | 8,0% | 92,0% |
| Não provém | 7,4% | 92,6% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à apresentação da produção solística em festivais e/ou mostras, nos anos de 2013 e 2014, 63,1% dos respondentes declaram ter apresentado essa produção e 36,9% não. Quanto à participação em festivais e/ou mostras nas respectivas cidades dos respondentes (Tabela 105), 58,8% afirmam ter participado de até três festivais; 25,9% de quatro a sete festivais; 11% em mais de 11 festivais; e 4,3% declaram não ter participado de nenhum festival ou mostra nesse período. Já em relação à participação em festivais e/ou mostras nos estados dos respondentes (Tabela 106), 50,4% participaram de até três festivais e/ou mostras; 21,1% de quatro a sete; 8,6% em mais de oito festivais e/ou mostras; e 19,9% declaram não ter participado de nenhum festival e/ou mostra nos seus estados nesse período. Em relação à participação em festivais e/ou mostras no país, 44,4% participaram de até três festivais e/ou mostras; 18,9% de quatro a sete; 8,2% em mais de oito; e 28,5% dos respondentes declaram não ter participado de nenhum festival e/ou mostra no país durante esses anos (Tabela 107).

**Tabela 105 – Participação em festivais e/ou mostras na cidade, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 18 | 0,7 | 4,3 | 4,3 |
| Até 3 festivais | 245 | 9,3 | 58,8 | 63,1 |
| De 4 a 7 festivais | 108 | 4,1 | 25,9 | 89,0 |
| Acima de 8 festivais | 46 | 1,8 | 11,0 | 100,0 |
| Total | 417 | 15,9 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 106 – Participação em festivais e/ou mostras no estado, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 83 | 3,2 | 19,9 | 19,9 |
| Até 3 festivais | 210 | 8,0 | 50,4 | 70,3 |
| De 4 a 7 festivais | 88 | 3,4 | 21,1 | 91,4 |
| Acima de 8 festivais | 36 | 1,4 | 8,6 | 100,0 |
| Total | 417 | 15,9 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 107 – Participação em festivais e/ou mostras no país, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 119 | 4,5 | 28,5 | 28,5 |
| Até 3 festivais | 185 | 7,1 | 44,4 | 72,9 |
| De 4 a 7 festivais | 79 | 3,0 | 18,9 | 91,8 |
| Acima de 8 festivais | 34 | 1,3 | 8,2 | 100,0 |
| Total | 417 | 15,9 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Considerando-se a participação em festivais e/ou mostras em outros países (Tabela 108), nos anos de 2013 e 2014, 67,9% desses indivíduos declaram não ter participado. Dos que participaram, 25,7% foram em até três festivais; 3,8% de quatro a sete; e 2,6% em mais de oito festivais e/ou mostras em outros países.

Analisando o total de participação em festivais e/ou mostras, no período de 2013 e 2014, verifica-se que 46% participaram de até seis; 35,7% entre sete e 15; 10,8% de 22 ou mais; e 7,4% entre 16 e 21 festivais e/ou mostras (Tabela 109).

**Tabela 108 – Participação em festivais e/ou mostras em outros países, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum | 283 | 10,8 | 67,9 | 67,9 |
| Até 3 festivais | 107 | 4,1 | 25,7 | 93,5 |
| De 4 a 7 festivais | 16 | 0,6 | 3,8 | 97,4 |
| Acima de 8 festivais | 11 | 0,4 | 2,6 | 100,0 |
| Total | 417 | 15,9 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 109 – Total de participação em festivais, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Até 6 festivais | 192 | 7,3 | 46,0 | 46,0 |
| Entre 7 e 15 festivais | 149 | 5,7 | 35,7 | 81,8 |
| Entre 16 e 21 festivais | 31 | 1,2 | 7,4 | 89,2 |
| 22 ou mais festivais | 45 | 1,7 | 10,8 | 100,0 |
| Total | 417 | 15,9 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Além de festivais e/ou mostras, os respondentes declaram ter realizado apresentações em outros espaços (Tabela 110) nos anos de 2013 e 2014, sendo que 25,5% se apresentaram em espaços cênicos; 16% em eventos da inciativa privada; 14,7% em eventos da inciativa pública; 14,8% em espaços urbanos; 13,8% em escolas; 6,3% em espaços comerciais (restaurantes, casas noturnas, bares etc.); e 9% declaram não ter realizado apresentações em outros espaços nesse período.

**Tabela 110 – Locais de apresentações, além de festivais e/ou mostras, nos últimos dois anos (2013 e 2014) (Ind./Nac.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não apresentei | 135 | 9,0 |
| Eventos da iniciativa pública | 220 | 14,7 |
| Eventos da iniciativa privada | 240 | 16,0 |
| Espaços cênicos (teatros, auditórios, centros culturais) | 381 | 25,5 |
| Escolas | 206 | 13,8 |
| Espaços comerciais (restaurantes, casas noturnas, bares etc.) | 94 | 6,3 |
| Espaços urbanos (praças, ruas etc.) | 221 | 14,8 |
| Total | 1497 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A participação em festivais e outros espaços de difusão precisam ser estruturados por meio de programas, como prevê a meta do Plano Setorial de Dança (2010, p. 264) quando aborda a necessidade de "criação de programa permanente de difusão e circulação, nacional e internacional, de produtos artísticos e conhecimentos sobre a dança, com ações continuadas e editais específicos". Além disso, a criação do Fundo Setorial da Dança, também previsto no PSD, poderá contribuir para ações nesse campo e para diminuir distintas distorções geradas por editais que possuem verbas restritas, não atendem à diversidade e a regionalidade, bem como contemplam poucos projetos.

Como fontes de recursos para as montagens solísticas, nos anos de 2013 e 2014, dentre múltiplas alternativas, 25,6% declaram ter usado recursos próprios; 7,6% obtiveram recursos através de editais públicos; 7,1% de troca de serviços/permutas; 6,3% de apoio direto; 4,3% de prêmios; 3,4% de doações; 2,7% de captação via leis de incentivo municipais; 2% de captação via leis de incentivo estaduais; 1,8% de editais privados; 1,7% de captação via leis de incentivo federal; e 0,55 de *crowdfunding* (financiamento colaborativo). Nota-se que 31,5% declaram que não tiveram recursos e 5,4% que não houve montagens (Tabela 111). Na opção "outros", dentre 18 respostas, 61,1% não se aplica; 11,1% citam a bilheteria como fonte de recursos; 11,1% apontam recursos oriundos de bolsas; 5,6% de cachês; 5,6% de coproduções; e outros 5,6% de residências artísticas.

Em relação às fontes de recursos para circulação das produções solísticas, em 2013 e 2014 (Tabela 112), dentre múltiplas alternativas, 20,1% dos respondentes informam ter usado recursos próprios; 6,8% obtiveram apoio direto; 5,6% indicam editais públicos; 3,7% prêmios; 3,7% troca de serviços/permutas; 2,8% doações; 2% editais privados; 1,2% captação via leis de incentivo estaduais; e os demais 2,2% referem-se a três categorias. Ressalta-se que 34% declaram que não tiveram recursos e 17,8% que não fizeram circulação. Ainda na opção "outros", de 17 respostas, 82,4% foram categorizadas como não se aplica e 17,6% citam o cachê como fonte de recursos para a circulação.

**Tabela 111 – Fontes de recursos das montagens solos nos anos de 2013 e 2014 (Ind./Goi.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não houve recursos | 309 | 31,5 |
| Não houve montagem | 53 | 5,4 |
| Apoio direto | 62 | 6,3 |
| Captação via leis de incentivo estadual | 20 | 2,0 |
| Captação via leis de incentivo federal | 17 | 1,7 |
| Captação via leis de incentivo municipal | 26 | 2,7 |
| *Crowdfunding* (financiamento colaborativo) | 5 | 0,5 |
| Doações | 33 | 3,4 |
| Editais privados | 18 | 1,8 |
| Editais públicos | 75 | 7,6 |
| Prêmios | 42 | 4,3 |
| Recursos próprios | 251 | 25,6 |
| Troca de serviços/permutas | 70 | 7,1 |
| Total | 981 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 112 - Fontes de recursos da circulação de solos nos anos de 2013 e 2014 (Ind./Nac.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não houve recursos | 304 | 34,0 |
| Não houve circulação | 159 | 17,8 |
| Apoio direto | 61 | 6,8 |
| Captação via leis de incentivo estadual | 11 | 1,2 |
| Captação via leis de incentivo federal | 8 | 0,9 |
| Captação via leis de incentivo municipal | 8 | 0,9 |
| *Crowdfunding* (financiamento colaborativo) | 4 | 0,4 |
| Doações | 25 | 2,8 |
| Editais privados | 18 | 2,0 |
| Editais públicos | 50 | 5,6 |
| Prêmios | 33 | 3,7 |
| Recursos próprios | 180 | 20,1 |
| Troca de serviços/permutas | 33 | 3,7 |
| Total | 894 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Considerando o total de recursos das produções solísticas nos anos de 2013 e 2014 (Tabela 113), 73,4% dos respondentes declaram que não tiveram recursos. Dentre os que tiveram, 18,8% dispuseram até 10 mil reais; 3,5% de 11 a 25 mil reais; 2,4% de 51 a 100 mil reais; 0,6% de 26 a 50 mil reais; 0,6% de 101 a 200 mil reais; 0,5% de 401 a 800 mil reais; 0,2% de 201 a 400 mil reais; e outros 0,2% acima de dois milhões de reais. Esses dados demonstram que, mesmo sendo produções solísticas, os valores obtidos para essas produções artísticas foram restritos considerando-se o período de dois anos, além de que a maioria dos respondentes declarou que não teve recursos.

No cruzamento dos dados entre a participação em festivais e/ou mostras e os recursos totais para as produções solísticas (Tabela 114), verifica-se que, apesar da maioria dos respondentes ter tido recursos limitados para suas produções, houve uma participação significativa em festivais, sendo que entre aqueles que declaram não ter tido recursos, 50% participaram de até seis festivais. Dos que tiveram recursos de até 10 mil reais, 45% participaram de até seis festivais e 34,7% de sete a 15. Dos que tiveram recursos entre 11 e 25 mil reais, 52,4% participaram entre sete e 15 festivais e 23,8% de 22 ou mais. Dos que tiveram recursos na faixa de 26 a 50 mil reais, 50% participaram entre sete e 15 festivais e 25% de 16 a 21 festivais e/ou mostras. Dos que tiveram recursos para a produção entre 51 e 100 mil reais, 40% participaram de até seis festivais e 34,7% de sete a 15. Dos que tiveram de 101 a 200 mil reais para as produções, 66,7% participaram de sete a 15 festivais e/ou mostras. Dos que tiveram recursos para a produção na faixa de 201 a 400 mil

reais, todos participaram entre sete e 15 festivais e/ou mostras. Dos que tiveram recursos entre 401 e 800 mil reais, 66,7% participaram de 22 ou mais festivais. O único respondente que teve recursos para a produção superior a dois milhões de reais participou de até seis festivais.

**Tabela 113 – Recurso total das produções solísticas nos anos de 2013 e 2014 (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não houve recursos | 485 | 18,5 | 73,4 | 73,4 |
| Até 10 mil | 124 | 4,7 | 18,8 | 92,1 |
| De 11 a 25 mil reais | 23 | 0,9 | 3,5 | 95,6 |
| De 26 a 50 mil reais | 4 | 0,2 | 0,6 | 96,2 |
| De 51 a 100 mil reais | 16 | 0,6 | 2,4 | 98,6 |
| De 101 a 200 mil reais | 4 | 0,2 | 0,6 | 99,2 |
| De 201 a 400 mil reais | 1 | 0,0 | 0,2 | 99,4 |
| De 401 a 800 mil reais | 3 | 0,1 | 0,5 | 99,8 |
| Acima de 2 milhões de reais | 1 | 0,0 | 0,2 | 100,0 |
| Total | 661 | 25,2 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 114 – Participação em festivais e/ou mostras x Recurso total das produções solísticas nos anos de 2013 e 2014 (Ind./Nac.)**

| 6.17 - Nos anos de 2013 e 2014 sua produção solo contou com um recurso total aproximado de: | Faixas de participações em festivais | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Até 6 festivais | Entre 7 e 15 festivais | Entre 16 e 21 festivais | 22 ou mais festivais |
| Não houve recursos | 50,0% | 34,7% | 6,2% | 9,1% |
| Até 10 mil | 45,0% | 35,0% | 11,0% | 9,0% |
| De 11 a 25 mil reais | 14,3% | 52,4% | 9,5% | 23,8% |
| De 26 a 50 mil reais | 25,0% | 50,0% | 25,0% | 0,0% |
| De 51 a 100 mil reais | 40,0% | 30,0% | 0,0% | 30,0% |
| De 101 a 200 mil reais | 0,0% | 66,7% | 0,0% | 33,3% |
| De 201 a 400 mil reais | 0,0% | 100,0% | 0,0% | 0,0% |
| De 401 a 800 mil reais | 33,3% | 0,0% | 0,0% | 66,7% |
| Acima de 2 milhões de reais | 100,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

As práticas colaborativas são desenvolvidas por 49,6% dos respondentes que possuem produções solísticas. Perguntados sobre os tipos de práticas colaborativas desenvolvidas, em uma questão aberta, na primeira categorização (Tabela 115), tem-se que 18% realizam colaborações com outros; 17,7% desenvolvem trabalho social/voluntário; 11% atuam em partes da criação e produção no grupo; 10,4% fazem criação e produção com outros; e 6,7% atuam na criação e produção no grupo. As demais categorias apresentam percentuais inferiores a 5% e 15,2% das respostas não se aplicam à questão.

Na segunda categorização relacionada aos tipos de práticas colaborativas (Tabela 116) desenvolvidas, verifica-se que 22% informam a realização de/participação em eventos; 17,1% o trabalho social/voluntário. Com 14,6%, cada, aparecem a troca de experiências e as parcerias; com 12,2%, cada, a colaboração com outros e práticas horizontais. Outras três categorias são citadas por 2,4%, cada, dos respondentes: criação e produção com outros, criação e produção no grupo e residências.

**Tabela 115 – Tipos de práticas colaborativas (Categorização 1) (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Colaboração com outros | 59 | 2,2 | 18,0 | 18,0 |
| Criação e produção com outros | 34 | 1,3 | 10,4 | 28,4 |
| Criação e produção no grupo | 22 | 0,8 | 6,7 | 35,1 |
| Em partes da criação e produção no grupo | 36 | 1,4 | 11,0 | 46,0 |
| Não se aplica | 50 | 1,9 | 15,2 | 61,3 |
| Parcerias | 16 | 0,6 | 4,9 | 66,2 |
| Produção artística em si | 5 | 0,2 | 1,5 | 67,7 |
| Realização de/participação em aulas ou Eventos | 14 | 0,5 | 4,3 | 72,0 |
| Residências | 5 | 0,2 | 1,5 | 73,5 |
| Trabalho social/voluntário | 58 | 2,2 | 17,7 | 91,2 |
| Troca de experiências | 29 | 1,1 | 8,8 | 100,0 |
| Total | 328 | 12,5 | 100,0 | |
| Ausente | 2295 | 87,5 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 116 – Tipos de práticas colaborativas (Categorização 2) (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Colaboração com outros | 5 | 0,2 | 12,2 | 12,2 |
| Criação e produção com outros | 1 | 0,0 | 2,4 | 14,6 |
| Criação e produção no grupo | 1 | 0,0 | 2,4 | 17,1 |
| Parcerias | 6 | 0,2 | 14,6 | 31,7 |
| Práticas horizontais | 5 | 0,2 | 12,2 | 43,9 |
| Realização de/participação em eventos | 9 | 0,3 | 22,0 | 65,9 |
| Residências | 1 | 0,0 | 2,4 | 68,3 |
| Trabalho social/voluntário | 7 | 0,3 | 17,1 | 85,4 |
| Troca de experiências | 6 | 0,2 | 14,6 | 100,0 |
| Total | 41 | 1,6 | 100,0 | |
| Ausente | 2582 | 98,4 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Dentre os respondentes que possuem produção solística, apenas 44,5% declaram realizar ações ou estratégias de formação de público, sendo que foi solicitado que declarassem as três principais ações realizadas. Na primeira categorização (Tabela 117), como principais ações ou estratégias de formação de público, 20,7% dos respondentes declaram realizar aulas, palestras e cursos; 16,3% usar a internet/redes sociais; 10,2% fazer atividades com/nas escolas; 9,5% apresentações em festivais, espaços públicos e mostras; 8,5% divulgação; e 5,8% atividades relacionadas à apresentação do espetáculo. As demais categorias apresentam percentuais inferiores a 5% e 12,2% das respostas não se aplicam à questão.

Na segunda categorização (Tabela 118), com 221 respostas, 14,9% realizam aulas, palestras e cursos como ações ou estratégias de formação de público; 10,9% usam a internet/redes sociais para esse fim; 11,8% fazem divulgação; 10,4% fazem atividades com/nas escolas; 6,8% desenvolvem atividades relacionadas à apresentação do espetáculo; e 6,8% consideram como ação de formação de público a produção artística em si. As demais categorias apresentam percentuais inferiores a 5% e 13,1% das respostas não se aplicam.

Já na terceira categorização (Tabela 119), 13,6% informam que oferecem aulas, palestras e cursos; 13,6% usam internet/redes sociais; 10,9% fazem divulgação; 6,8% realizam apresentações em festivais, espaços públicos e mostras; 6,1% desenvolvem atividades relacionadas à apresentação do espetáculo; e 5,4% consideram como ação de formação de público a produção artística em si. As demais categorias apresentam percentuais inferiores a 5% e 19,7% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 117 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 1) (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações em espaços alternativos | 4 | 0,2 | 1,4 | 1,4 |
| Apresentações em festivais, espaços públicos e mostras | 28 | 1,1 | 9,5 | 10,9 |
| Apresentações gratuitas | 9 | 0,3 | 3,1 | 13,9 |
| Atividades com/nas escolas | 30 | 1,1 | 10,2 | 24,1 |
| Atividades relacionadas à apresentação do espetáculo | 17 | 0,6 | 5,8 | 29,9 |
| Aulas, palestras e cursos | 61 | 2,3 | 20,7 | 50,7 |
| Bate-papo, conversas e debates | 4 | 0,2 | 1,4 | 52,0 |
| Distribuição de convites e promoções | 13 | 0,5 | 4,4 | 56,5 |
| Divulgação | 25 | 1,0 | 8,5 | 65,0 |
| Ensaios abertos | 5 | 0,2 | 1,7 | 66,7 |
| Internet/redes sociais | 48 | 1,8 | 16,3 | 83,0 |
| Não se aplica | 36 | 1,4 | 12,2 | 95,2 |
| Oficinas gratuitas | 4 | 0,2 | 1,4 | 96,6 |
| Participação em projetos ou ações sociais | 1 | 0,0 | 0,3 | 96,9 |
| Produção artística em si | 9 | 0,3 | 3,1 | 100,0 |
| Total | 294 | 11,2 | 100,0 | |
| Ausente | 2329 | 88,8 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 118 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 2) (Ind./Nac.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações em festivais, espaços públicos e mostras | 8 | 0,3 | 3,6 | 3,6 |
| Apresentações em espaços alternativos | 2 | 0,1 | 0,9 | 4,5 |
| Apresentações gratuitas | 5 | 0,2 | 2,3 | 6,8 |
| Assistir espetáculos de colegas | 3 | 0,1 | 1,4 | 8,1 |
| Atividades com/nas escolas | 23 | 0,9 | 10,4 | 18,6 |
| Atividades relacionadas à apresentação do espetáculo | 15 | 0,6 | 6,8 | 25,3 |
| Aulas, palestras e cursos | 33 | 1,3 | 14,9 | 40,3 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Bate-papo, conversas e debates | 10 | 0,4 | 4,5 | 44,8 |
| Criação de cias juvenis | 1 | 0,0 | 0,5 | 45,2 |
| Distribuição de convites e promoções | 9 | 0,3 | 4,1 | 49,3 |
| Divulgação | 26 | 1,0 | 11,8 | 61,1 |
| Ensaios abertos | 3 | 0,1 | 1,4 | 62,4 |
| Intercâmbios/parcerias | 4 | 0,2 | 1,8 | 64,3 |
| Internet/redes sociais | 24 | 0,9 | 10,9 | 75,1 |
| Não se aplica | 29 | 1,1 | 13,1 | 88,2 |
| Oficinas gratuitas | 4 | 0,2 | 1,8 | 90,0 |
| Participação em projetos ou ações sociais | 7 | 0,3 | 3,2 | 93,2 |
| Produção artística em si | 15 | 0,6 | 6,8 | 100,0 |
| Total | 221 | 8,4 | 100,0 | |
| Ausente | 2402 | 91,6 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 119 – Tipos de ações ou estratégias de formação de público (Categorização 3) (Ind./Nac.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Apresentações em festivais, espaços públicos e mostras | 10 | 0,4 | 6,8 | 6,8 |
| Apresentações em espaços alternativos | 2 | 0,1 | 1,4 | 8,2 |
| Apresentações gratuitas | 4 | 0,2 | 2,7 | 10,9 |
| Atividades com/nas escolas | 7 | 0,3 | 4,8 | 15,6 |
| Atividades relacionadas à apresentação do espetáculo | 9 | 0,3 | 6,1 | 21,8 |
| Aulas, palestras e cursos | 20 | 0,8 | 13,6 | 35,4 |
| Bate-papo, conversas e debates | 7 | 0,3 | 4,8 | 40,1 |
| Distribuição de convites e promoções | 7 | 0,3 | 4,8 | 44,9 |
| Divulgação | 16 | 0,6 | 10,9 | 55,8 |
| Ensaios abertos | 1 | 0,0 | 0,7 | 56,5 |
| Intercâmbios/parcerias | 2 | 0,1 | 1,4 | 57,8 |
| Internet/redes sociais | 20 | 0,8 | 13,6 | 71,4 |
| Não se aplica | 29 | 1,1 | 19,7 | 91,2 |
| Oficinas gratuitas | 2 | 0,1 | 1,4 | 92,5 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Participação em projetos ou ações sociais | 3 | 0,1 | 2,0 | 94,6 |
| Produção artística em si | 8 | 0,3 | 5,4 | 100,0 |
| Total | 147 | 5,6 | 100,0 | |
| Ausente | 2476 | 94,4 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ainda em relação aos respondentes que possuem produções solísticas, no que se refere à acessibilidade, apenas 25,6% desses, ou 169 indivíduos, declaram desenvolver ações direcionadas à acessibilidade para pessoas com deficiência. Os tipos de ações mais declaradas para essa finalidade (Tabela 120) são: 24,3% realizam apresentações em espaços com acessibilidade; 12,4% proporcionam a acessibilidade comunicacional (audiodescrição, intérprete em Libras); 8,9% oferecem oficinas/aulas para pessoas com deficiência; 5,9% realizam atividades inclusivas; 4,7% incluem no trabalho artístico, pessoas com deficiência; 4,7% providenciam a existência de rampas ou adequações dos espaços; e 4,1% pensam na acessibilidade na obra. Ressalta-se que 24,9% das respostas não se aplicam à questão.

**Tabela 120 – Tipos de ações visando acessibilidade para pessoas com deficiências (Categorização) (Ind./Nac.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Acessibilidade comunicacional (audiodescrição, intérprete em Libras) | 21 | 0,8 | 12,4 | 12,4 |
| Acessibilidade na obra | 7 | 0,3 | 4,1 | 16,6 |
| Adaptações nas propostas de aulas, cursos ou atividades | 5 | 0,2 | 3,0 | 19,5 |
| Apresentações em espaços com acessibilidade | 41 | 1,6 | 24,3 | 43,8 |
| Apresentar espetáculos em Instituições para pessoas com deficiência | 2 | 0,1 | 1,2 | 45,0 |
| Atividades inclusivas | 10 | 0,4 | 5,9 | 50,9 |
| Divulgação do espetáculo/evento em Instituições direcionadas para pessoas com deficiência | 1 | 0,0 | 0,6 | 51,5 |
| Existência de rampas ou adequações dos espaços | 8 | 0,3 | 4,7 | 56,2 |
| Gratuidade para pessoas com deficiência | 3 | 0,1 | 1,8 | 58,0 |
| Interação com a plateia | 1 | 0,0 | 0,6 | 58,6 |
| Não se aplica | 42 | 1,6 | 24,9 | 83,4 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Oficinas/aulas para pessoas com deficiência | 15 | 0,6 | 8,9 | 92,3 |
| Participação em evento/debates públicos sobre o tema | 3 | 0,1 | 1,8 | 94,1 |
| Publicação sobre o tema | 2 | 0,1 | 1,2 | 95,3 |
| Trabalho artístico com pessoas com deficiência | 8 | 0,3 | 4,7 | 100,0 |
| Total | 169 | 6,4 | 100,0 | |
| Ausente | 2454 | 93,6 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Vale registrar a baixa incidência de agentes da dança que possuem produções solísticas e que desenvolvem estratégias de formação de público e de acessibilidade. No Plano Setorial da Dança (2010) estão previstas metas e ações visando a formação de público, tais como a articulação de artistas com espaços formais e não formais de educação, o incentivo à criação de mostras amadoras não competitivas e de mostras universitárias, o intercâmbio entre instituições culturais e educacionais, dentre outras, que se articuladas em programas com ações de curto a longo prazo, podem ampliar o público de dança, mas que necessitam de um envolvimento de todo o setor.

Em relação à acessibilidade, o Plano Setorial da Dança (2010, p. 263), no eixo II – "Da diversidade", meta 2.2, aponta a necessidade de "criação de políticas que incentivem, estruturem e consolidem a conjugação da diversidade cultural e artística". As ações relacionadas a essa meta, previstas para curto e médio prazo, são importantes, contudo, são muito genéricas e citam nominalmente os temas de gênero, raça, etnia, crença e diversidade regional. Isso aponta para a necessidade da inclusão no PSD do tema da acessibilidade, bem como faz-se necessário a estruturação de programas, em todos os níveis federativos, que discutam a diversidade e acessibilidade sob o ponto de vista da formação, da produção artística e da formação de público, dentre outros aspectos. A acessibilidade para a pessoa com deficiência é um tema importante e pouco investigado no campo das políticas culturais e educacionais na dança e a ampliação desses estudos pode contribuir para a análise dos percalços existentes no acesso desses indivíduos aos/nos ambientes artísticos, culturais e educacionais da dança.

### 9.1.5 Políticas públicas e participação social

É interessante notar que apenas 25,5% dos indivíduos que responderam ao questionário deste mapeamento participam de associações, fóruns ou de outra(s) forma(s) de organização da classe de dança. Os demais 74,5% não participam, o que demonstra que ainda é necessária uma maior mobilização e organização da área da dança.

Quando perguntado aos 669 respondentes sobre que tipos de associações, fóruns ou outras organizações de dança frequentam (Tabela 121), na primeira categorização, 34,7% sinalizam os fóruns e/ou movimentos; 22,2% as associações, federações e confederações; 9% participam de encontros e debates; 5,4% sindicatos; 3,7% cooperativas; e com 2,5%, cada, são citados os colegiados e/ou conselhos, e grupos de discussão. Os demais 20,4% das respostas não se aplicam à questão.

Na segunda categorização das respostas relacionadas aos tipos de organização de classe que os respondentes fazem parte (Tabela 122), 25,8% citam os fóruns e/ou movimentos; 21,2% colegiados e/ou conselhos; 18,2% associações, federações e confederações; 13,6% encontros e debates; 13,6% sindicatos; 6,1% cooperativas; e 1,5% grupos de discussão.

**Tabela 121 – Tipos de associações, fóruns ou outras formas de organização da dança (Categorização 1) (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associações, federações e confederações | 147 | 5,6 | 22,0 | 22,0 |
| Colegiados e/ou conselhos | 17 | 0,6 | 2,5 | 24,5 |
| Cooperativas | 25 | 1,0 | 3,7 | 28,3 |
| Encontros e debates | 60 | 2,3 | 9,0 | 37,2 |
| Fóruns e/ou movimentos | 232 | 8,8 | 34,7 | 71,9 |
| Grupos de discussão | 17 | 0,6 | 2,5 | 74,4 |
| Não se aplica | 135 | 5,1 | 20,2 | 94,6 |
| Sindicatos | 36 | 1,4 | 5,4 | 100,0 |
| Total | 669 | 25,5 | 100,0 | |
| Ausente | 1954 | 74,5 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 122 – Tipos de associações, fóruns ou outras formas de organização da dança (Categorização 2) (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Associações, federações e confederações | 12 | 0,5 | 18,2 | 18,2 |
| Colegiados e/ou conselhos | 14 | 0,5 | 21,2 | 39,4 |
| Cooperativas | 4 | 0,2 | 6,1 | 45,5 |
| Encontros e debates | 9 | 0,3 | 13,6 | 59,1 |
| Fóruns e/ou movimentos | 17 | 0,6 | 25,8 | 84,8 |
| Grupos de discussão | 1 | 0,0 | 1,5 | 86,4 |
| Sindicatos | 9 | 0,3 | 13,6 | 100,0 |
| Total | 66 | 2,5 | 100,0 | |
| Ausente | 2557 | 97,5 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação às políticas culturais municipais, estaduais e federais, os 2623 indivíduos que participaram da pesquisa foram indagados sobre seus conhecimentos sobre essas políticas, se as consideram satisfatórias, se elas abrangem a diversidade da produção de dança, se fomentam as produções solísticas e se já foram beneficiados(as), direta e/ou indiretamente, com alguma dessas políticas.

Perguntados inicialmente se conheciam as políticas culturais dos seus municípios para a área da dança, 77,5% dos respondentes afirmam que desconhecem e apenas 22,5% que conhecem. Em relação às políticas culturais do município para a dança conhecidas pelos 590 respondentes, na primeira categorização (Tabela 123), 27,1% deles citam os editais de cultura como políticas; 16,8% as leis de incentivo; 14,7% o fomento à cultura; 3,7% os órgãos da cultura; e 3,7% indicam políticas de outra esfera (estadual ou federal). As demais categorias apresentam percentuais inferiores a 3% e 21% das respostas foram classificadas como não se aplica.

Na segunda categorização (Tabela 124), são citados como políticas municipais mais conhecidas para a dança os equipamentos culturais (10,3%); o fomento à cultura (9%); os festivais, mostras, residências e outros (9%); os editais de cultura (7,6%); políticas de outras esferas (estadual ou federal) (7,6%); a oferta de cursos (6,2%); e os fundos de cultura (6,2%).

**Tabela 123 – Políticas culturais do município para a dança conhecidas pelo respondente (Categorização 1) (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Conferências de cultura | 1 | 0,0 | 0,2 | 0,2 |
| Conselhos e colegiados | 11 | 0,4 | 1,9 | 2,0 |
| Editais de cultura | 160 | 6,1 | 27,1 | 29,2 |
| Equipamentos culturais | 11 | 0,4 | 1,9 | 31,0 |
| Festivais, mostras, residências e outros | 14 | 0,5 | 2,4 | 33,4 |
| Fomento à cultura | 87 | 3,3 | 14,7 | 48,1 |
| Fundos de cultura | 9 | 0,3 | 1,5 | 49,7 |
| Indicação de política de outra esfera (estadual ou federal) | 22 | 0,8 | 3,7 | 53,4 |
| Leis de incentivo | 99 | 3,8 | 16,8 | 70,2 |
| Não se aplica | 124 | 4,7 | 21,0 | 91,2 |
| Oferta de cursos | 10 | 0,4 | 1,7 | 92,9 |
| Órgãos da cultura | 22 | 0,8 | 3,7 | 96,6 |
| Programas, planos de cultura/setoriais | 18 | 0,7 | 3,1 | 99,7 |
| Sistemas de cultura | 2 | 0,1 | 0,3 | 100,0 |
| Total | 590 | 22,5 | 100,0 | |
| Ausente | 2033 | 77,5 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 124 – Políticas culturais do município para a dança conhecidas pelo respondente (Categorização 2) (Ind./Nac.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Conferências de cultura | 1 | 0,0 | 0,7 | 0,7 |
| Conselhos e colegiados | 6 | 0,2 | 4,1 | 4,8 |
| Editais de cultura | 11 | 0,4 | 7,6 | 12,4 |
| Equipamentos culturais | 15 | 0,6 | 10,3 | 22,8 |
| Eventos | 2 | 0,1 | 1,4 | 24,1 |
| Festivais, mostras, residências e outros | 13 | 0,5 | 9,0 | 33,1 |
| Fomento à cultura | 13 | 0,5 | 9,0 | 42,1 |
| Fundos de cultura | 9 | 0,3 | 6,2 | 48,3 |
| Indicação de política de outra esfera (estadual ou federal) | 11 | 0,4 | 7,6 | 55,9 |
| Leis de incentivo | 29 | 1,1 | 20,0 | 75,9 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Não se aplica | 3 | 0,1 | 2,1 | 77,9 |
| Oferta de cursos | 9 | 0,3 | 6,2 | 84,1 |
| Órgãos da cultura | 7 | 0,3 | 4,8 | 89,0 |
| Programas, planos de cultura/setoriais | 16 | 0,6 | 11,0 | 100,0 |
| Total | 145 | 5,5 | 100,0 | |
| Ausente | 2478 | 94,5 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto à satisfatoriedade dessas políticas em relação ao campo da dança (Tabela 125), apenas 3,1% dos respondentes as consideram satisfatórias; 40,8% afirmam serem parcialmente satisfatórias; 52,5% insatisfatórias; e 3,6% declaram não ter opinião formada.

No que se refere à abrangência das políticas municipais em termos da diversidade da produção de dança (Tabela 126), 4,9% afirmam que as mesmas abrangem essa diversidade; 34,9% que abrangem parcialmente; enquanto que 57,5%, a maioria dos respondentes, considera que não abrangem. Um percentual de 2,7% declara não ter opinião formada.

**Tabela 125 – Satisfatoriedade das políticas culturais do município para a dança (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 18 | 0,7 | 3,1 | 3,1 |
| Não | 310 | 11,8 | 52,5 | 55,6 |
| Parcialmente | 241 | 9,2 | 40,8 | 96,4 |
| Não tenho opinião formada | 21 | 0,8 | 3,6 | 100,0 |
| Total | 590 | 22,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 126 – Abrangência das políticas culturais do município em relação à diversidade da produção em dança (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 29 | 1,1 | 4,9 | 4,9 |
| Não | 339 | 12,9 | 57,5 | 62,4 |
| Parcialmente | 206 | 7,9 | 34,9 | 97,3 |
| Não tenho opinião formada | 16 | 0,6 | 2,7 | 100,0 |
| Total | 590 | 22,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Já em relação ao fomento das produções solo em dança (Tabela 127), 9% dos respondentes da pesquisa acreditam que as políticas culturais do seu município fomentam a produção solo, 38,1% dizem que fomentam apenas parcialmente, 45,3% que não fomentam, enquanto 7,6% não têm opinião formada.

**Tabela 127 – Fomento das políticas culturais do município em relação às produções solo em dança (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 53 | 2,0 | 9,0 | 9,0 |
| Não | 267 | 10,2 | 45,3 | 54,2 |
| Parcialmente | 225 | 8,6 | 38,1 | 92,4 |
| Não tenho opinião formada | 45 | 1,7 | 7,6 | 100,0 |
| Total | 590 | 22,5 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Do total de respondentes, 46,3% afirmam que foram beneficiados(as), direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais dos seus municípios; enquanto 13,6% parcialmente; e 40,2% afirmam que não.

Questionados em seguida sobre as políticas culturais dos seus estados para a área da dança, apenas 19,3% de 2.621 respondentes afirmam conhecer tais políticas, enquanto que 80,7%, afirmam que desconhecem. Quanto às políticas culturais conhecidas pelos respondentes, na primeira categorização (Tabela 128), 28,5% citam os editais de cultura; 16,2% as leis de incentivo; 14,8% programas, planos de cultura/setoriais; 7,5% fundos de cultura; e 3,6% nominam órgãos de cultura. As demais categorias apresentam percentuais inferiores a 3% e 17,6% das respostas foram consideradas como não se aplicam.

Na segunda categorização (Tabela 129), os respondentes apontam conhecer como políticas estaduais para a dança as leis de incentivo (24,7%); fundos de cultura (20%); programas, planos de cultura/setoriais (18,2%); editais de cultura (11,8%); e a oferta de cursos (6,5%). As demais categorias apresentam percentuais inferiores a 5%.

**Tabela 128 – Políticas culturais do estado para a dança conhecidas pelo respondente (Categorização 1) (Ind./Nac.)** (continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Conferências de cultura | 2 | 0,1 | 0,4 | 0,4 |
| Conselhos e colegiados | 12 | 0,5 | 2,4 | 2,8 |
| Editais de cultura | 144 | 5,5 | 28,5 | 31,2 |
| Equipamentos culturais | 8 | 0,3 | 1,6 | 32,8 |
| Eventos | 2 | 0,1 | 0,4 | 33,2 |
| Festivais, mostras, residências e outros | 6 | 0,2 | 1,2 | 34,4 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Fomento à cultura | 12 | 0,5 | 2,4 | 36,8 |
| Fundos de cultura | 38 | 1,4 | 7,5 | 44,3 |
| Indicação de política de outra esfera (municipal ou federal) | 9 | 0,3 | 1,8 | 46,0 |
| Leis de incentivo | 82 | 3,1 | 16,2 | 62,3 |
| Não se aplica | 89 | 3,4 | 17,6 | 79,8 |
| Oferta de cursos | 9 | 0,3 | 1,8 | 81,6 |
| Órgãos da cultura | 18 | 0,7 | 3,6 | 85,2 |
| Programas, planos de cultura/setoriais | 75 | 2,9 | 14,8 | 100,0 |
| Total | 506 | 19,3 | 100,0 | |
| Ausente | 2117 | 80,7 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 129 – Políticas culturais do estado para a dança conhecidas pelo respondente (Categorização 2) (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Conselhos e colegiados | 4 | 0,2 | 2,4 | 2,4 |
| Editais de cultura | 20 | 0,8 | 11,8 | 14,1 |
| Equipamentos culturais | 8 | 0,3 | 4,7 | 18,8 |
| Eventos | 1 | 0,0 | 0,6 | 19,4 |
| Festivais, mostras, residências e outros | 6 | 0,2 | 3,5 | 22,9 |
| Fomento à cultura | 6 | 0,2 | 3,5 | 26,5 |
| Fundos de cultura | 34 | 1,3 | 20,0 | 46,5 |
| Indicação de política de outra esfera (municipal ou federal) | 4 | 0,2 | 2,4 | 48,8 |
| Leis de incentivo | 42 | 1,6 | 24,7 | 73,5 |
| Oferta de cursos | 11 | 0,4 | 6,5 | 80,0 |
| Órgãos da cultura | 2 | 0,1 | 1,2 | 81,2 |
| Programas, planos de cultura/setoriais | 31 | 1,2 | 18,2 | 99,4 |
| Sistemas de cultura | 1 | 0,0 | 0,6 | 100,0 |
| Total | 170 | 6,5 | 100,0 | |
| Ausente | 2453 | 93,5 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Entre aqueles que conhecem as políticas estaduais para a dança, um percentual muito pequeno (3,4%) considera essas políticas satisfatórias (Tabela 130). Para 40,4% dos respondentes, no entanto, elas são parcialmente satisfatórias e 53,8% consideram-nas insatisfatórias. Não têm opinião formada 2,4% dos respondentes.

Em relação à diversidade da produção de dança (Tabela 131), 6,5% dos respondentes afirmam que as políticas culturais de seu estado abrangem essa diversidade; 36,5% consideram que abrangem parcialmente e mais da metade dos indivíduos que participaram da pesquisa; 54,4%, afirmam que não abrangem, além de 2,6% que não têm opinião formada sobre o assunto.

**Tabela 130 – Satisfatoriedade das políticas culturais do estado para a dança (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 17 | 0,6 | 3,4 | 3,4 |
| Não | 273 | 10,4 | 53,8 | 57,2 |
| Parcialmente | 205 | 7,8 | 40,4 | 97,6 |
| Não tenho opinião formada | 12 | 0,5 | 2,4 | 100,0 |
| Total | 507 | 19,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 131 – Abrangência das políticas culturais do estado em relação a diversidade da produção em dança (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 33 | 1,3 | 6,5 | 6,5 |
| Não | 276 | 10,5 | 54,4 | 60,9 |
| Parcialmente | 185 | 7,1 | 36,5 | 97,4 |
| Não tenho opinião formada | 13 | 0,5 | 2,6 | 100,0 |
| Total | 507 | 19,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

O quadro não muda muito quando questionados se essas políticas fomentam as produções solo, apenas 6,9% dizem que sim; 38,5% que fomentam parcialmente; 46,5% que não fomentam; e 8,1% não têm opinião sobre o tema (Tabela 132).

**Tabela 132 – Fomento das políticas culturais do estado em relação às produções solo em dança (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 35 | 1,3 | 6,9 | 6,9 |
| Não | 236 | 9,0 | 46,5 | 53,5 |
| Parcialmente | 195 | 7,4 | 38,5 | 91,9 |
| Não tenho opinião formada | 41 | 1,6 | 8,1 | 100,0 |
| Total | 507 | 19,3 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto a terem sido beneficiados(as), direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais dos seus estados, 46% afirmam que foram; 12% consideram-se parcialmente beneficiados; e 42% que não.

Por fim, com resultados muito próximos em relação às políticas municipais e estaduais, também no que se refere às políticas culturais federais para a área da dança, foram poucos (19,4%) aqueles que afirmam conhecer tais políticas; e a maioria (80,6%) desconhece.

Os 508 indivíduos que afirmam conhecer as políticas culturais federais para a área da dança informam, em uma questão aberta, cujas respostas foram categorizadas (Tabela 13), que as políticas mais conhecidas estão assim distribuídas: 45,3% citam os editais de cultura; 24,5% as leis de incentivo; 9,3% órgãos da cultura; e 4,7% programas, planos de cultura/setoriais. As demais categorias citadas possuem percentuais inferiores a 2% e 11,9% das respostas fornecidas não se aplicam à questão. Na segunda categorização (Tabela 134), 44,7% citam conhecer as leis de incentivo; 31,2% os editais de cultura; 7,8% órgãos da cultura; 5,7% programas, planos de cultura/setoriais; e 3,5% conselhos e colegiados. As demais políticas declaradas pelos respondentes possuem percentuais inferiores a 3%.

**Tabela 133 – Políticas culturais federais para a dança conhecidas pelo respondente (Categorização 1) (Ind./Nac.)**

(continua)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Conselhos e colegiados | 6 | 0,2 | 1,2 | 1,2 |
| Editais de cultura | 229 | 8,7 | 45,3 | 46,4 |
| Fomento à cultura | 6 | 0,2 | 1,2 | 47,6 |
| Fundos de cultura | 2 | 0,1 | 0,4 | 48,0 |
| Indicação de política de outra esfera (municipal ou estadual) | 5 | 0,2 | 1,0 | 49,0 |
| Leis de incentivo | 124 | 4,7 | 24,5 | 73,5 |
| Não se aplica | 60 | 2,3 | 11,9 | 85,4 |

(conclusão)

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Órgãos da cultura | 47 | 1,8 | 9,3 | 94,7 |
| Programas, planos de cultura/ setoriais | 24 | 0,9 | 4,7 | 99,4 |
| Sistemas de cultura | 3 | 0,1 | 0,6 | 100,0 |
| Total | 506 | 19,3 | 100,0 | |
| Ausente | 2117 | 80,7 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 134 – Políticas culturais federais para a dança conhecidas pelo respondente (Categorização 2) (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Conferências de cultura | 1 | 0,0 | 0,7 | 0,7 |
| Conselhos e colegiados | 5 | 0,2 | 3,5 | 4,3 |
| Editais de cultura | 44 | 1,7 | 31,2 | 35,5 |
| Festivais, mostras, residências e outros | 1 | 0,0 | 0,7 | 36,2 |
| Fomento à cultura | 4 | 0,2 | 2,8 | 39,0 |
| Fundos de cultura | 2 | 0,1 | 1,4 | 40,4 |
| Leis de incentivo | 63 | 2,4 | 44,7 | 85,1 |
| Órgãos da cultura | 11 | 0,4 | 7,8 | 92,9 |
| Programas, planos de cultura/setoriais | 8 | 0,3 | 5,7 | 98,6 |
| Sistemas de cultura | 2 | 0,1 | 1,4 | 100,0 |
| Total | 141 | 5,4 | 100,0 | |
| Ausente | 2482 | 94,6 | | |
| Total | 2623 | 100,0 | | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação à satisfatoriedade das políticas culturais federais para o campo da dança (Tabela 135), apenas 3,9% das consideram satisfatórias; 45,1% parcialmente satisfatórias; e 48% insatisfatórias. Dos respondentes, 3% não opinaram.

As políticas federais, na opinião dos indivíduos que declaram conhecê-las, abrangem pouco a diversidade da produção de dança (Tabela 136): apenas 7,7% afirmam que abrangem; 40,9% dizem que abrangem parcialmente; 47,6 que não; e 3,7% não têm opinião formada.

**Tabela 135 – Satisfatoriedade das políticas culturais federais para a dança (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 20 | 0,8 | 3,9 | 3,9 |
| Não | 244 | 9,3 | 48,0 | 52,0 |
| Parcialmente | 229 | 8,7 | 45,1 | 97,0 |
| Não tenho opinião formada | 15 | 0,6 | 3,0 | 100,0 |
| Total | 508 | 19,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 136 – Abrangência das políticas culturais federais em relação a diversidade da produção em dança (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 39 | 1,5 | 7,7 | 7,7 |
| Não | 242 | 9,2 | 47,6 | 55,3 |
| Parcialmente | 208 | 7,9 | 40,9 | 96,3 |
| Não tenho opinião formada | 19 | 0,7 | 3,7 | 100,0 |
| Total | 508 | 19,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Em relação ao fomento das produções solo em dança (Tabela 137), para 9,4% dos respondentes as políticas federais fomentam esse tipo de produção e 40,4% afirmam que fomentam parcialmente. Já outros 9,3% não possuem opinião formada, enquanto que 40,9% afirmam que não fomentam.

**Tabela 137 – Fomento das políticas culturais federais em relação às produções solo em dança (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Sim | 48 | 1,8 | 9,4 | 9,4 |
| Não | 208 | 7,9 | 40,9 | 50,4 |
| Parcialmente | 205 | 7,8 | 40,4 | 90,7 |
| Não tenho opinião formada | 47 | 1,8 | 9,3 | 100,0 |
| Total | 508 | 19,4 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Vale registrar, no entanto, que mesmo tendo um ponto de vista crítico em relação às políticas federais, 42,5% dos respondentes afirmam que foram beneficiados, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais federais; 10,8% que foram parcialmente; e 46,7% que não foram beneficiados.

Num cruzamento de dados entre ser beneficiado, direta ou indiretamente, e a participação em organizações de classe (Tabela 138), verifica-se que dos que declaram conhecer as políticas culturais municipais, 49% declaram participar de espaços de organização da classe de dança; dos que declaram conhecer as políticas culturais estaduais, 50,9% declaram participar de espaços de representação; e entre os que conhecem as políticas federais, 51,4% também participam de organizações. Isso aponta para uma tendência de que a participação social dos indivíduos em espaços de organização da dança contribua para o conhecimento das políticas culturais, nos distintos níveis federativos.

**Tabela 138 – Participação em organizações de classe x Conhecimento das políticas culturais municipais, estaduais e federais (Ind./Nac.)**

| | | 7.1 - Você participa de associações, fóruns ou de outra(s) forma(s) de organização da classe de dança? | |
|---|---|---|---|
| | | Sim | Não |
| 7.2 - Você conhece as políticas culturais do seu município para a área da dança? | Sim | 49,0% | 51,0% |
| | Não | 18,7% | 81,3% |
| 7.7 - Você conhece as políticas culturais do seu estado para a área da dança? | Sim | 50,9% | 49,1% |
| | Não | 19,4% | 80,6% |
| 7.12 - Você conhece as políticas culturais federais para a área da dança? | Sim | 51,4% | 48,6% |
| | Não | 19,3% | 80,7% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Destaca-se também que, para que possa ser garantido espaços de representação perante as instâncias públicas – federais, estaduais e municipais – responsáveis pelas políticas para a dança, é necessário que haja uma maior participação dos agentes da dança nos espaços de debate e organização da classe. Isso possibilitaria, por exemplo, tornar viável a meta prevista no Plano Setorial da Dança (2010, p. 267), que prevê a "consolidação dos sistemas de participação social na gestão de políticas culturais para a dança" e que inclui ações que envolvem uma maior participação de representantes da dança em espaços de formulação, acompanhamento e avaliação das políticas estabelecidas para a área.

É interessante perceber que, apesar de os editais serem um dos mecanismos de incentivo à cultura mais conhecidos pelos agentes da dança, dos 2.623 respondentes desta pesquisa, apenas 20,8% inscreveram projetos em editais nos anos de 2013 e 2014. A grande maioria (79,1%) não inscreveu nenhum projeto em editais nesse período. Dos 546 que inscreveram, quase a metade (46,7%) inscreveu projetos em até dois editais; 25,5% entre três e quatro editais; 13,4% de cinco a seis; 7,1% acima de oito; 3,8% de sete a oito. Um percentual de 3,3% dos respondentes declaram não ter inscrito projetos em nenhum edital em 2013 e 2014 (Tabela 139).

Dos que inscreveram, 44% tiveram até dois projetos contemplados (Tabela 140); 11,4% de três a quatro projetos contemplados; 4,9% foram contemplados com mais de quatro projetos; enquanto que 39,7% não tiveram nenhum projeto contemplado nesse período.

**Tabela 139 – Quantidade de editais, por faixas, com projetos inscritos nos anos de 2013 e 2014 (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum edital | 18 | 0,7 | 3,3 | 3,3 |
| Até 2 editais | 255 | 9,7 | 46,7 | 50,0 |
| De 3 a 4 editais | 140 | 5,3 | 25,6 | 75,6 |
| De 5 a 6 editais | 73 | 2,8 | 13,4 | 89,0 |
| De 7 a 8 editais | 21 | 0,8 | 3,8 | 92,9 |
| Acima de 8 editais | 39 | 1,5 | 7,1 | 100,0 |
| Total | 546 | 20,8 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 140 – Quantidade de projetos contemplados em editais, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 217 | 8,3 | 39,7 | 39,7 |
| Até 2 projetos | 240 | 9,1 | 44,0 | 83,7 |
| De 3 a 4 projetos | 62 | 2,4 | 11,4 | 95,1 |
| Acima de 4 projetos | 27 | 1,0 | 4,9 | 100,0 |
| Total | 546 | 20,8 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Quanto à quantidade de projetos aprovados em editais em relação às instâncias de formulação dos editais (Tabela 141), considerando os 546 indivíduos que inscreveram projetos em 2013 e 2014, ressalta-se que há um percentual de respondentes com projetos inscritos sem aprovação, sendo esses níveis de reprovação de 65,4% em editais municipais; 64,7% em editais estaduais; 69,8% em editais federais; e 85,2% em editais privados. Por outro lado, há certa proximidade nos percentuais de aprovação em até dois projetos em editais municipais (30,2%); estaduais (29,9%); e federais (26,7%); sendo que na instância privada esse percentual de aprovação cai para 12,5%.

**Tabela 141 – Quantidade de projetos contemplados, por faixas, por tipos de editais (Ind./Nac.)**

| | Editais municipais | Editais estaduais | Editais federais | Editais privados |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 65,4% | 64,7% | 69,8% | 85,2% |
| Até 2 projetos | 30,2% | 29,9% | 26,7% | 12,5% |
| De 3 a 4 projetos | 2,9% | 4,6% | 2,9% | 1,3% |
| Acima de 4 projetos | 1,5% | 0,9% | 0,5% | 1,1% |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Já em relação à inscrição de projetos em leis de incentivo municipais, estaduais e federais, tem-se que 34,1% dos respondentes da pesquisa tiveram projetos certificados nos anos de 2013 e 2014 (Tabela 142). Desses que tiveram seus projetos certificados, apenas 25,1% conseguiram captar recursos (Tabela 143).

**Tabela 142 – Quantidade de projetos certificados para captação em leis de incentivo, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 360 | 13,7 | 65,9 | 65,9 |
| Até 2 projetos | 149 | 5,7 | 27,3 | 93,2 |
| De 3 a 4 projetos | 29 | 1,1 | 5,3 | 98,5 |
| Acima de 4 projetos | 8 | 0,3 | 1,5 | 100,0 |
| Total | 546 | 20,8 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

**Tabela 143 – Quantidade de projetos com captação via leis de incentivo, por faixas, nos anos de 2013 e 2014 (Ind./Nac.)**

| | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---|---|---|---|---|
| Nenhum projeto | 409 | 15,6 | 74,9 | 74,9 |
| Até 2 projetos | 110 | 4,2 | 20,1 | 95,1 |
| De 3 a 4 projetos | 22 | 0,8 | 4,0 | 99,1 |
| Acima de 4 projetos | 5 | 0,2 | 0,9 | 100,0 |
| Total | 546 | 20,8 | 100,0 | |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Ainda em relação aos editais, em uma questão com escala de valores para os enunciados (Gráfico 1), seguem os resultados mais significativos em relação aos questionamentos feitos. Os respondentes apresentam graus de concordância (plena ou parcial) de que os editais: "contemplam apenas artistas ou grupos reconhecidos da dança" (62%); "privilegiam apenas determinados artistas ou grupos de dança" (61,1%); "privilegiam majoritariamente projetos relacionados à dança contemporânea" (51,9%); "apresentam regras claras e critérios objetivos" (43,8%).

Há uma preponderância de graus de discordância (plena ou parcial) em relação aos seguintes enunciados sobre os editais: que "atendem à demanda da área da dança" (48%); que "contemplam uma diversidade de projetos de dança" (44,8%); que "contemplam qualquer tipo de artista ou grupo de dança" (54,9%); que "contemplam todas as estéticas de dança" (52,3%); "são instrumentos que indicam que as políticas públicas de cultura são acessíveis a todos" (46,1%); "promovem a distribuição equilibrada dos recursos públicos entre as regiões brasileiras" (57,3%);

e "promovem a distribuição equilibrada dos recursos públicos entre os segmentos artístico-culturais" (55%).

Há uma polaridade entre os que apresentam graus de concordância (39,2%) e graus de discordância (40,3%) em relação ao enunciado "os editais são formas transparentes e democráticas de destinação dos recursos públicos para a área da cultura". Essa mesma polaridade se repete em relação à frase "as comissões de avaliação são imparciais e seguem os critérios presentes nos editais", apresentando 32% de graus de concordância e 36,6% de graus de discordância. Já no enunciado "os editais preveem um tempo de execução para o projeto compatível com o tempo necessário para a criação em dança", 37,4% apresentam graus de concordância, 32,3% graus de discordância e 30,4% se colocam indiferentes quanto ao tema.

Confira o gráfico a seguir.

**Gráfico 1 – Grau de concordância ou discordância em relação aos enunciados sobre os editais para dança (Ind./Nac.)**

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

A respeito de como se informam sobre as políticas culturais (Tabela 144), em uma questão de múltiplas respostas, é interessante destacar que o meio mais citados são as "redes sociais", opção marcada por 63,9% dos respondentes; seguida de "eventos de dança" por 55,6%. Outros meios citados que merecem destaque são: *e-mails* (38,8%); *sites* (36,9%); portais de notícias (22%); e *sites* governamentais (18,3%), o que reafirma a importância da internet nos dias atuais.

**Tabela 144 – Fontes de informação sobre as políticas culturais para a dança (Ind./Nac.)**

| | Número de respostas por alternativa | Porcentagem |
|---|---|---|
| Não me informo | 392 | 4,5 |
| Associações | 325 | 3,7 |
| Boletins eletrônicos institucionais | 592 | 6,8 |
| *E-mail* | 1009 | 11,6 |
| Eventos de dança | 1447 | 16,6 |
| Jornal impresso | 369 | 4,2 |
| Listas de discussões | 238 | 2,7 |
| Portais de notícias | 573 | 6,6 |
| Rádio | 131 | 1,5 |
| Redes sociais | 1662 | 19,1 |
| Sindicatos | 235 | 2,7 |
| *Sites* governamentais | 477 | 5,5 |
| *Sites* | 960 | 11,0 |
| Televisão | 293 | 3,4 |
| Total | 8703 | 100,0 |

Fonte: UFBA. Coordenação Nacional do Mapeamento da Dança (2016).

Os resultados deste bloco do questionário para indivíduos nos indicam que ainda há um grande desconhecimento por parte dos agentes da dança (indivíduos) no que se refere às políticas culturais e setoriais, em qualquer âmbito (municipal, estadual ou federal); que apesar do avanços essas políticas são consideradas satisfatórias apenas por uma parcela pequena dos respondentes; que a diversidade da produção da dança e as produções solo devem ser foco de uma maior atenção por parte dos gestores públicos.

Os editais, enquanto principal mecanismo de financiamento da produção em dança, não é considerado acessível para todos e nem vem cumprindo, de acordo com os respondentes, diretrizes que hoje são consideradas fundamentais para que esse instrumento cumpra seu papel, ou seja, contemplar uma diversidade de estéticas, não priorizar apenas artistas ou grupos reconhecidos, promover uma distribuição mais equilibrada dos recursos públicos entre as regiões brasileiras e entre os segmentos artístico-culturais.

O enorme percentual de agentes da dança que desconhece as políticas culturais nos três âmbitos federativos demonstra, ainda, a necessidade de uma maior articulação entre os agentes da dança para que compreendam as configurações das macropolíticas culturais direcionadas para a área, as lógicas econômicas aí impostas e as reflexões e lacunas dessas políticas para com as distintas microrrealidades. Além disso, faz-se necessário potencializar a dimensão micropolítica (GUATTARI; ROLNIK, 1996), que pode gerar outros modos de subjetivação e práticas alternativas aos modelos instituídos, bem como fortalecer os espaços coletivos (como fóruns e outros movimentos sociais) que possibilitam intervenções e uma maior participação da sociedade civil nos espaços decisórios de definição dessas políticas.

Por fim, esta pesquisa atinge seus objetivos ao disponibilizar para consulta pública um banco de dados com os cadastros das três unidades de investigação (indivíduos; grupos, companhias ou coletivos; e instituições), além desta publicação, disponibilizada em CD, no *site* do Mapeamento e da Fundação Nacional de Artes (Funarte), com os resultados aqui apresentados, tendo como foco o diagnóstico da formação e produção em dança.

Espera-se que esses resultados sejam utilizados como parâmetro orientador para a construção de políticas para a dança no âmbito nacional e nos locais pesquisados. Espera-se ainda que o mapeamento realizado em oito capitais brasileiras (Belém, Curitiba, Fortaleza, Goiânia, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo), de cinco regiões, possa vir a abranger todas as capitais do país.

# REFERÊNCIAS

## *Nacional*


BOTELHO, I. A política cultural e o plano das idéias. In: BARBALHO, A.; RUBIM, A. A. C. (Org.). *Políticas culturais no Brasil*. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 109-132.

BOURDIEU, P. *A distinção:* crítica social do julgamento. Porto Alegre: Editora Zouk, 2007.

BRASIL. Ministério da Cultura. *Caderno Diretrizes Gerais para o Plano Nacional de Cultura.* Brasília: MINC; CNPC, 2007.

BRASIL. Ministério da Cultura. Colegiado Setorial de Dança. *Plano Nacional da Dança*. CNPC/MINC, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. *Sistema E-MEC Instituições de Ensino Superior e Cursos Cadastrados*. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>. Acesso: 15 ago. 2015.

CRESWELL, J. *Projeto de pesquisa*: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Armed: Bookman, 2007.

DELEUZE, G. GUATARRI, F. *Mil platôs*: capitalismo e esquizofrenia. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995. v. 2.

GIL, G. *Discurso de posse do Ministro.* Brasília, 02 jan. 2003. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u44344.shtml>. Acesso em: 11 dez. 2011.

GUATTARI, F.; ROLNIK, S. *Micropolíticas:* cartografias do desejo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

IBGE. *Cidades*. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=292740&search=bahia|salvador>. Acesso em: 20 ago. 2015.

IBGE. *Pesquisa de informações básicas municipais*: MUNIC. Perfil dos Municípios Brasileiros: Cultura. Rio de Janeiro, 2007.

IBGE. *Pesquisa mensal de emprego*. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Mensal_de_Emprego/fasciculo_indicadores_ibge/2016/pme_201602pubCompleta.pdf>

IBGE. *Pesquisa nacional por amostra de domicílios*: síntese de indicadores 2013. 2. ed. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94414.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2015.

IBGE. *Síntese de Indicadores Sociais*: uma análise das condições de vida da população brasileira 2014. Rio de Janeiro, 2014. (Série Estudos & Pesquisas: Informação Demográfica e Socioeconômica, n. 34). Disponível em < http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv91983.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2015.

JANNUZZI, P. M. *Indicadores sociais no Brasil:* conceitos, fonte de dados e aplicações. Campinas, SP: Alínea, 2001.

MATOS, L. The Current State of Dance Micro and Macro Policies in Brazil. In: CONGRESS ON RESEARCH IN DANCE, 2014, Riverside, CA, USA. doi:10.1017/

cor.2014.16. Downloaded from http://journals.cambridge.org/COR, IP address: 179.215.250.88 on 16 Nov 2014. p. 114-120.

MATOS, L. *Mapeamento dos campos produção artística e formação em dança em dois municípios da Região Metropolitana de Salvador (RMS):* Lauro de Freitas e Camaçari. Salvador: UFBA, 2012. Projeto de pesquisa em andamento, aprovado no edital PPP/ 2010 da FAPESB/CNPQ.

MATOS, L. *Síntese dos resultados do Projeto "Mapeamento dos Campos Artístico e Formação em Dança em dois Municípios da Região Metropolitana de Salvador (RMS):* Lauro de Freitas e Camaçari. Salvador: UFBA, 2015 (não publicado).

NUSSBAUMER, G. (Org.) *Teorias e políticas da cultura*: visões multidisciplinares. Salvador: EDUFBA, 2007.

RUBIM, A. A. C.; BARBALHO (Org.). *Políticas culturais no Brasil*. Salvador: EDUFBA, 2007.

SANTOS, B. de S. *Renovar a teoria critica e reinventar a emancipação social*. São Paulo: Boitempo, 2007.

## *Belém*

CLARA PINTO. wikidanca.net. 2012. Disponível em: <http://wikidanca.net/wiki/index.php/Clara_Pinto>. Acesso em: 15 dez. 2015.

DANÇA PARÁ FESTIVAL. *Produtor*. 2016. Disponível em: <www.facebook.com/pages/DANÇA-PARÁ-Festival/497822823651626?ref=py_c>

IBGE. *Pesquisa de informações básicas municipais:* perfil dos municípios brasileiros. Cultura. Rio de Janeiro, 2006.

IBGE. Biblioteca. 2016. *Belém. Pará – PA. Histórico*. Disponível em: <www.biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/para/belem.pdf>

PARÁ. Secretaria do Planejamento. [20--]. Disponível em: <http://www.seplan.pa.gov.br>

PENA, R. F. A. "PIB". *Brasil Escola*. 2016. Disponível em: <http://www.brasilescola.com/economia/pib.htm>

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Escola de Teatro e Dança. *Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Dança*. Belém, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Escola de Teatro e Dança. *Projeto Político Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Dança/ Intérprete-criador*. Belém, 2004.

## Sites consultados

<http://www.gp.pa.gov.br/rpt/rcd2pdf.asp>

<http://www.belem.pa.gov.br/diarioom/index.jsf>

<http://wikidanca.net/wiki/index.php/Clara_Pinto>

<http://encontrodancarte.com.br/dancarte/#dancarte>

## *Curitiba*


ANÍBAL, F. Curitiba foi a capital mais violenta da região sul em 2014. *Paraná Online*, Curitiba, 30 out. 2015. Disponível em: <http://www.parana-online.com.br/editoria/policia/news/908775/?noticia=CURITIBA+FOI+A+CAPITAL+MAIS+VIOLENTA+DA+REGIAO+SUL+EM+2014> Acesso em: 5 set. 2015

CURITIBA. Fundação Cultural de Curitiba – FCC. [20--]. Disponível em: <http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br> Acesso em: 2 set. 2015

CURITIBA. Instituto Paranaense de Planejamento Urbanos de Curitiba – *Curitiba é eleita para a rede de cidades criativas da Unesco*. 2014. Disponível em: <http://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/curitiba-e-eleita-para-a-rede-de-cidades-criativas-da-unesco/34976>. Acesso em: 2 set. 2015.

CURITIBA. Lei Complementar nº 57, de 08 de dezembro de 2005. Cria o Programa de Apoio e Incentivo à Cultura - PAIC, cria o Fundo Municipal de Cultura - FMC, concede incentivo fiscal ao Mecenato Subsidiado, revoga a Lei Complementar nº 15, de 15 de dezembro de 1997, e dá outras providências. *Diário Oficial do Município sob o nº 93* , Curitiba, 8 dez. 2005.

FÓRUM DE DANÇA DE CURITIBA. Conferência Municipal de Cultura de Curitiba, 5., 2015. Disponível em: <http://forumdedancadecuritiba.blogspot.com.br/2015> Acesso em: 27 jul. 2015.

FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA. Coordenação de Dança. Programa da Área da Dança. In: DANÇA CIDADE - FÓRUM DE DANÇA DE CURITIBA E ENCONTRO DE GESTORES DE DANÇA, 2., 2006, Curitiba. *Anais...* Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba: Fundação Araucária. 2006. p. 5-6.

GEMAEL, R. *Escola de dança Teatro Guaíra*: um registro. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura, 2007.

IBGE. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. *Paraná. Curitiba*. 2014. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=410690> Acesso em: 26 ago. 2015.

IBGE. *Pesquisa de informações básicas municipais*: perfil dos municípios brasileiros: cultura 2006. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/munic2006cultura/ver_tema.php?tema=t12&munic=410690&uf=&nome=curitiba> Acesso em: 7 jul. 2015.

INEP. *Censo Educacional 2012*. 2014. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=410690> Acesso em: 26 ago 2015.

KLIEMANN, G. Dança contemporânea no contexto paranaense. In: BRITTO, F. D. (Org.). *Cartografia da dança*: criadores-intérpretes brasileiros. São Paulo: Itaú Cultural, 2011. p. 29-32.

PARANÁ. Centro Cultural Teatro Guaira. [20--b]. Disponível em: <http://www.baleguairaeg2.pr.gov.br> Acesso em: 26 jul. 2015.

PARANÁ. Lei nº 17.043, de 30 de dezembro de 2011. Institui o Programa Estadual de Fomento e Incentivo à Cultura – PROFICE, o Fundo Estadual de Cultura – FEC e adota outras providências. *Diário Oficial do Paraná*, Curitiba, 30 dez. 2011, n. 8620, p. 3.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Cultura do Paraná. [20--a]. Disponível em<http://www.cultura.pr.gov.br> Acesso em: 21 ago. 2015.

PARANÁ. Secretaria da Educação. *Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Arte*. Curitiba, 2009. Disponível em <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_arte.pdf> Acesso em: 15 jul 2015.

SOUZA, C. F. *A experiência de dança contemporânea com diversidade de corpos da Limites Cia. de Dança*. Monografia (Especialização Interdisciplinar em Artes e Ensino das Artes) - Faculdade de Artes do Paraná, Curitiba, 2011.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ. 2008. Disponível em: <http://www.fap.pr.gov.br/>Acesso em: 23 jul. 2015.

VELLOZO, M. Dramaturgia na dança: Investigação no corpo e ambientes de existência. *Sala Preta*. Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas – ECA/USP, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 191-197, 2010a.

VELLOZO, M. *Emove/dança/arte/política/cultura e vida*. Atuação Política. Curitiba, 2010b. Disponível em: <http://www.emove.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=113&Itemid=1148>. Acesso em: 3 jul. 2015.

WOSNIAK, C. Um olhar institucional sobre a história da dança em Curitiba. In: PEREIRA, R.; MEYER, S.; NORA, S. (Org.). *História em movimento:* biografias e registros em dança – Seminários de Dança 1. Caxias do Sul: Lorigraf, 2008. p. 227-237.

## *Fortaleza*

BRASIL. Ministério da Educação. *Programa Mais Educação*. [200-?]. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/programa-mais-educacao> Acesso em: 12 dez. 2015.

CEARÁ. Lei nº 13.811, de 16 agosto de 2006. Institui, no âmbito da administração pública estadual, o Sistema Estadual da Cultura - SIEC, indica suas fontes de financiamento, regula o fundo estadual da cultura e dá outras providências. *Diário Oficial*, 28 ago. 2006. Disponível em: <http://www.secult.ce.gov.br/images/Documentos/Legislacao/sistemaestadualcultura.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2015.

CEARÁ. Lei n.º 15.552, de 01 março de 2014. Altera a nomenclatura do Conselho Estadual de Cultura para Conselho Estadual de Política Cultural do Ceará - CEPC, estabelece suas competências, sua composição e seus órgãos. *Diário Oficial*, 13 mar. 2014. Diusponível em: <http://www.secult.ce.gov.br/index.php/legislacao/lei-do-conselho-estadual-de-politica-cultural>. Acesso em: 11 dez. 2015.

CEARÁ. Secretaria da Cultura. *Fóruns de Linguagens Artísticas do Ceará*. 2013. Disponível em: <http://www.secult.ce.gov.br/index.php/sistemas-conselhos-e-foruns/foruns/foruns-de-linguagens-artisticas>. Acesso em: 11 dez. 2015.

FORTALEZA. *Decreto nº 13.565, de 06 de abril de 2015*. Regulamenta a Lei nº 9.904 de 10 de abril de 2012, que institui no âmbito da Administração Pública Municipal, o Sistema Municipal de Fomento à Cultura – SMFC e dá outras providências. 2015. Disponível em: <http://legislacao.fortaleza.ce.gov.br/index.php/DEC-13.565-2015> Acesso em: 11 dez. 2015.

FORTALEZA. Lei nº 9904, de 10 de abril de 2012. Dispõe acerca do sistema municipal de fomento a cultura (SMFC) e dá outras providências. *Diário Oficial do Munícipio*, n. 14.774, 17 abr. 2012. Disponível em: <http://legislacao.fortaleza.ce.gov.br/index.php/LEI-9904-2012> Acesso em: 10 dez. 2015.

FORTALEZA. Prefeitura. *A cidade*. [2014?]. Disponível em: <http://www.fortaleza.ce.gov.br/cidade>. Acesso em: 12 dez. 2015.

FORTALEZA. Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento Social e Combate à Fome. *População em situação de rua*. 2014. Disponível em: <http://www.fortaleza.ce.gov.br/setra/populacao-em-situacao-de-rua>. Acesso em: 20 fev. 2016.

FORTALEZA tem 8ª maior concentração urbana do país, diz IBGE. *O Povo*, Fortaleza, 26 mar. 2015. Disponível em: <http://www.opovo.com.br/app/opovo/cotidiano/2015/03/26/noticiasjornalcotidiano,3413094/fortaleza-tem-8-maior-concentracao-urbana-do-pais-diz-ibge.shtml>. Acesso em: 16 mar. 2016.

GOLDBERG, L.; PARRA, D. V. *O ensino formal de artes na educação básica em Fortaleza*: a necessidade de um mapeamento. 2013. Disponível em: <https://www.academia.edu/9809450/O_ensino_formal_de_artes_na_educa%C3%A7%C3%A3o_b%C3%A1sica_em_Fortaleza_CE_da_necessidade_de_um_mapeamento> Acesso em: 08 dez. 2015.

IBGE. *Ceará*. Fortaleza. Ensino - matrículas, docentes e rede escolar. 2012. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/temas.php?codmun=230440&idtema=117&search=ceara|Fortaleza|ensino-matriculas-docentes-e-rede-escolar-2012>. Acesso em: 11 dez. 2015.

IBGE. *Estimativas da população residente nos municípios brasileiros com data de referência em 1º de julho de 2015*. [2015]. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2015/estimativa_2015_TCU_20160211.pdf> Acesso em: 25 maio 2016.

IBGE. *Fortaleza*: informações completas. 2015. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=230440&search=ceara|fortaleza|infograficos:-informacoes-completas>

OCUPAÇÃO na Secultfor chega ao terceiro dia. *O Povo online*, Fortaleza, 16 out. 2015. Disponível em: <http://www.opovo.com.br/app/fortaleza/2015/10/16/noticiafortaleza,3520037/ocupacao-na-secultfor-chega-ao-terceiro-dia.shtml>

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. *Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Brasileiro*. Brasília: PNUD: Ipea: FJP, 2013. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/arquivos/idhm-brasileiro-atlas-2013.pdf>. Acesso em: 7 dez. 2015.

SENA, L. Artistas entram no terceiro dia de ocupação da Secultfor. *Globo.com*. 16 dez. 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/ceara/noticia/2015/10/artistas-chegam-entram-no-terceiro-dia-de-ocupacao-da-secultfor.html>

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. *Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Dança*. 2010. Disponível em: <https://docs.google.com/file/d/0B5nzhuF4qq-Tci1yOW41b2JidlE/edit> Acesso em: 11 dez. 2015.

## Sites consultados

<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil php?lang=&codmun=230440&search=ceara|fortaleza> Acesso em: 25 maio 2016.

<http://www.fortaleza.ce.gov.br/cidade> Acesso em: 12 dez. 2015.

<http://g1.globo.com/ceara/noticia/2015/10/artistas-chegam-entram-no-terceiro-dia-de-ocupacao-da-secultfor.html> Acesso em: 10 dez. 2015.

<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/temas.php?codmun=230440&idtema=117&search=ceara|Fortaleza|ensino-matriculas-docentes-e-rede-escolar-2012> Acesso em: 9 dez. 2015.

<ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2015/estimativa_2015_TCU_20160211.pdf> Acesso em: 25 maio 2016.

<http://legislacao.fortaleza.ce.gov.br/index.php/LEI-9904-2012> Acesso em: 10 dez. 2015.

<http://legislacao.fortaleza.ce.gov.br/index.php/DEC-13.565-2015> Acesso em: 9 dez. 2015.

<http://www.opovo.com.br/app/fortaleza/2015/10/16/noticiafortaleza,3520037/ocupacao-na-secultfor-chega-ao-terceiro-dia.shtml>. Acesso em: 16 dez. 2015.

<http://www.opovo.com.br/app/opovo/cotidiano/2015/03/26/noticiasjornalcotidiano,3413094/fortaleza-tem-8-maior-concentracao-urbana-do-pais-diz-ibge.shtml> Acesso em: 16 mar. 2016.

<http://www.secult.ce.gov.br/images/Documentos/Legislacao/sistemaestadualcultura.pdf> Acesso em: 9 dez. 2015.

<http://www.secult.ce.gov.br/index.php/sistemas-conselhos-e-foruns/foruns/foruns-de-linguagens-artisticas> Acesso em: 9 dez. 2015.

<http://viimostraprodanca.blogspot.com.br/> Acesso em: 8 dez. 2015.

## *Goiânia*

CHAUL, N. F. Goiânia: a capital do sertão. *Revista UFG*, Goiânia, v. 11, n. 6, jun. 2009. Disponível em: <http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/junho2009/goiania.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2015.

DIAS, C. *Em favor do cotidiano*: lazer e políticas culturais em Goiânia. Goiânia: PUC Goiás, 2011.

GOIÂNIA. Secretaria Municipal de Cultura. *Lei n. 7957, de 06 de janeiro de 2000*. Altera pela Lei n. 8146, de 27 de dezembro de 2002, que institui incentivo fiscal em favor de pessoas físicas e jurídicas de direito privado, para a realização de projetos culturais e dá outras providências. Disponível em: <http://www4.goiania.go.gov.br/portal/home.shtml>

GOIÁS. Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte. *Plano Estadual de Cultura*. [2013]. Disponível em: <http://www.sgc.goias.gov.br/upload/arquivos/2013-09/3metas-pec.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2015.

IBGE. Cidades@. Goiás. 2015. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=520870>

IBGE. *Perfil dos Municípios Brasileiros - Cultura 2006*. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/cultura2006/>

LEITE, F. 2013 vai ser um ano histórico para a cultura em Goiás. Entrevista com Gilvane Felipe. *Jornal Opção*, Goiânia, 17-23 fev. 2013. Edição 1963. Disponível em: <http://www.jornalopcao.com.br/posts/entrevista/2013-vai-ser-um-ano-historico-para-a-cultura-em-goias>

OLIVEIRA, A. F. de. *A reprodução do espaço urbano de Goiânia*: uma cidade para o capital. 2008. Disponível em: <http://www.observatoriodasmetropoles.ufrj.br/download/go_cid_cap.pdf>

RIBEIRO, L. G; FIGUEIREDO, V. M. C. Fórum de Dança de Goiânia, política e engajamento. In: VELLOZO, M. *Dança e políticas*: estudos e práticas. Curitiba: Kairós Edições, 2015.

RIBEIRO, L. G. *Breves danças à margem: a constituição de uma história artística da dança em Goiânia*. 211 f. 2010. Tese (Doutorado em História) - Faculdade de História, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.

SILVA, L. S. D. da (Org.). *Relações cidade-campo*: fronteiras. Goiânia: Ed. UFG, 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Pró-Reitoria de Graduação. *Dança – Licenciatura – Goiânia*. 2015. Disponível em: <https://prograd.ufg.br/p/8914-danca-licenciatura-goiania>. Acesso em: 2 nov. 2015.

## Sites consultados

<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=520870>

<http://cidades.ibge.gov.br/painel/economia.php?lang=&codmun=520870&search=goias|goiania|infogr%E1ficos:-despesas-e-receitas-or%E7ament%E1rias-e-pib>

<http://portal.seduc.go.gov.br/SitePages/home.aspx>

<http://www.secult.go.gov.br/post/ver/140374/avancos-da-cultura>

<http://www.goiania.go.gov.br/download/cultura/leideincentivo/Edital%2002.2015%20-%20Lei%20de%20Incentivo%20a%20Cultura.pdf>

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/cultura2006/>

<http://www4.goiania.go.gov.br/portal/site.asp?s=2819&xxx=1>

<http://www.goiania.ifgoias.edu.br>

<http://www.secult.go.gov.br/ >

<http:// www agepel go gov br/>

<http://www.secult.go.gov.br/post/ver/140374/avancos-da-culturahttp://www.secult.go.gov.br/pagina/ver/8632/a-superintendencia>

<http://paginacultural.com.br/paralelo-16-mostra-de-danca-contemporanea/>

<http://www.pucgoias.edu.br/cac/>

<https://prograd.ufg.br/p/8914-danca-licenciatura-goiania> <http://www.jornalopcao.com.br/posts/entrevista/2013-vai-ser-um-ano-historico-para-a-cultura-em-goias>

## *Recife*

BRASIL. Ministério da Cultura. *Situação dos Municípios no SNC_17.9.pdf.* 2015a. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/documents/10883/1291809/4.+Situação+dos+Munic%C3%ADpios+no+SNC_17.9.pdf/63aec0c8-a7f9-4125-990d-4c0e11c81031>. Acesso em: 7 nov. 2015.

BRASIL. Ministério da Cultura. Sistema Nacional de Cultura. *Acordo de Cooperação Federativa*. 2015. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/documents/10883/1291809/3.+Situa%C3%A7%C3%A3o+dos+Estados+com+acordo_17.9.pdf/117c7a2e-d798-45b2-8172-e28e54f30a61>. Acesso em: 7 nov. 2015.

CANCELAMENTOS e esvaziamento: retrato da cultura do Recife. *Pernambuco LeiaJá.com*, Recife, 17 nov. 2014. Disponível em: <http://pernambuco.ig.com.br/cultura/2014/cancelamentos-e-esvaziamento-retrato-da-cultura-do-recife>. Acesso em: 7 nov. 2015.

CONTENTE, R. Repasse do Funcultura está atrasado, resultado de edital também, *Folha de Pernambuco*, Recife, 24 set. 2015. Disponível em: <http://www.folhape.com.br/cultura/2015/9/repasse-do-funcultura-esta-atrasado-resultado-de-edital-tambem-0136.html>. Acesso em: 7 nov. 2015.

FUNDO PERNAMBUCANO DE INCENTIVO À CULTURA. *Breve histórico*. [201-a]. Disponível em: <http://www.cultura.pe.gov.br/pagina/funcultura/sobre/breve-historico/>. Acesso em: 7 nov. 2015. Acesso em: 7 nov. 2015.

FUNDO PERNAMBUCANO DE INCENTIVO À CULTURA. *Edital Funcultura Independente 2014/2015*. 2014. Disponível em: <http://www.cultura.pe.gov.br/editais/edital-funcultura-independente-20142015/>. Acesso em: 7 nov. 2015.

FUNDO PERNAMBUCANO DE INCENTIVO À CULTURA. *Introdução ao Funcultura*. [201-b]. Disponível em: <http://www.cultura.pe.gov.br/pagina/funcultura/sobre/introducao-ao-funcultura/>. Acesso em: 7 nov. 2015.

IBGE. *Censo 2010*. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em <http://www.censo2010.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 ago. 2015.

IBGE. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio 2001-2011*. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?vcodigo=PD336>. Acesso em: 7 nov. 2015.

LINS, L. Movimento breakdance ganha as ruas do Recife com novos grupos e campeonatos. *Diário de Pernambuco*, Recife, 27 set. 2015. Disponível em: <http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/viver/2015/09/27/internas_viver,600129/movimento-breakdance-ganha-as-ruas-do-recife-com-novos-grupos-e-campeonatos.shtml>. Acesso em: 7 nov. 2015.

PERNAMBUCO. Secretaria da Cultura. *Institucional*. [201-]. Disponível em: <http://www.lai.pe.gov.br/web/secult/institucional>. Acesso em: 7 nov. 2015.

RECIFE. Prefeitura do Recife. Secretaria de Cultura. Conselho Municipal de Política Cultural. *Plano municipal de cultura do Recife 2009-2019.* Recife, 2008.

RECIFE. Fundação de Cultura Cidade do Recife. Gerência Operacional de Artes Cênicas. Disponível em: <http://www.recife.pe.gov.br/fccr/artes_cenicas.php>. Acesso em: 18 nov. 2015.

## *Rio de Janeiro*

CABALLERO, B. *Pesquisa sobre a Juventude das Favelas Pacificadas no Município do Rio de Janeiro*: Instituto Pereira Passos, 2015.

CEPERJ – Fundação Centro Estadual de Estatística e Pesquisa e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro. *Produto Interno Bruto do Estado do Rio de Janeiro*. 2015. Disponível em: <http://www.ceperj.rj.gov.br/ceep/pib/pib.html>. Acesso em: 28 nov. 2015.

FADA - Fundo de Apoio à Dança. 2015. Disponível em: <http://www.wikidanca.net/wiki/index.php/FADA_-_Fundo_de_Apoio_%C3%A0_Dan%C3%A7a>. Acesso em: 20 set. 2015.

HARPER, S. Profissão bailarino: raio X de uma paixão. Rio de Janeiro: SPDRJ EDITORA, 2015.

IBGE. *Censo Demográfico 2010*: aglomerados subnormais: informações territoriais. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/aglomerados_subnormais_informacoes_territoriais/informacoes_territoriais_tab_xls.shtm>. Acesso em: 12 maio 2016.

IBGE. Nota técnica. *Estimativa da população dos municípios brasileiros com data de referência em 1º de julho de 2014*. [2014?]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/pdf/analise_estimativas_2014.pdf>. Acesso em: 12 de maio 2016.

IBGE. *Pesquisa Mensal de Emprego*. Fevereiro 2016. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Mensal_de_Emprego/fasciculo_indicadores_ibge/2016/pme_201602pubCompleta.pdf>. Acesso em: 21 set. 2015.

POLOPONSKY, K. et al. *Pesquisa sobre a juventude das favelas pacificadas*: projeto agentes da transformação. Rio de Janeiro: Instituto Pereira Passos, 2014.

RIO DE JANEIRO (Cidade). Prefeitura. *Programa Rio+Social*. Disponível em: <http://www.riomaissocial.org/programa/>. Acesso em: 28 set. 2015.

RIO DE JANEIRO (Cidade). Prefeitura. *Prefeito do Rio lança quatro editais de fomento à cultura*. 2011. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/web/guest/exibeconteudo?article-id=1763657>. Acesso em:

RIO DE JANEIRO (Cidade). Secretaria Municipal da Cultura. Superintendência da Lei de Incentivo. *Benefício fiscal 2008 a 2012*. [2013]. Apresentação realizadas em encontros públicos entre a Superintendência da Lei de Incentivo e proponentes. Disponível em: <http://www.cultura.rj.gov.br/leidoincentivo/docsli/dados_da_lei_de_incentivo_14082013_revisado.pdf>. Acesso em: 19 de out. 2015.

RIO DE JANEIRO (Cidade). Secretaria Municipal da Cultura. Superintendência da Lei de Incentivo. *Lei de Incentivo à Cultura recursos financeiros*. [2013]. Apresentação realizadas em encontros públicos entre a Superintendência da Lei de Incentivo e proponentes.Disponível em: <http://www.cultura.rj.gov.br/leidoincentivo/docsli/TELA_RECURSOS_FINANCEIROS.pdf>. Acesso em: 19 out. 2015.

RIO DE JANEIRO (Cidade). Secretaria Municipal da Cultura. VIVA A CULTURA! - Programa de Fomento à Cultura da Prefeitura do Rio – Viva a Arte! *Regulamento nº 1/2015*. Retificado. Regulamento do Processo de Seleção de Patrocínio a Projetos Culturais. 2015. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/5292753/4140485/Regulamento2015.pdf> . Acesso em: 10 out. 2015.

RIO DE JANEIRO (Cidade). Secretaria de Segurança. Segurança. UPP - UNIDADE DE POLÍCIA PACIFICADORA. 2014. Disponível em: http://www.rj.gov.br/web/seseg/exibeconteudo?article-id=1349728. Acesso em: 28 abr. 2014.

## Sites consultados

<http://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 28 set. 2014.

<http://www.riomaissocial.org/programa/>. Acesso em: 28 set. 2015.

<https://www.facebook.com/Escola-Livre-do-Passinho-485966218128027/>. Acesso em: 28 set. 2015.

<http://www.wikidanca.net/>. Acesso em: 21 set. 2015.

<http://www.cultura.rj.gov.br/>. Acesso em: 19 out. 2015.

<https://pt-br.facebook.com/reageartista>. Acesso em: 19 out. 2015.

<https://www.facebook.com/groups/409921265880770/?fref=ts>. Acesso em: 19 out. 2015.

<https://www.facebook.com/ForumDeQuadrilhasJuninasRj/info?tab=page_info>. Acesso em: 19 out. 2015.

<http://www.spdrj.com.br/>. Acesso em: 19 out. 2015.

<http://apds-rj.blogspot.com.br/>. Acesso em: 19 out. 2015.

<http://dancecom.com.br/andancas/>. Acesso em: 19 out. 2015.

<https://www.facebook.com/conaqj.rio>. Acesso em: 19 out. 2015.

<http://www.satedrj.org.br/>. Acesso em: 19 out. 2015.

<http://www.casadoautorbrasileiro.com.br/sbat>. Acesso em: 19 out. 2015.

<http://www.abramus.org.br/institucional/124/abramus/>. Acesso em: 19 out. 2015.

<http://www.sebastiana.org.br/sebastiana/conheca.html>. Acesso em: 19 out. 2015.

<https://www.facebook.com/fdfrevos.brasil?fref=ts>. Acesso em: 19 out. 2015.

<http://www.federacaodosblocos.com/>. Acesso em: 19 out. 2015.

<https://www.facebook.com/FEBARJ-297102279694/timeline/>. Acesso em: 19 out. 2015.

<http://www.figdquerj.com.br/index2.html>, acesso em 19/10/2015.

<http://liesa.globo.com/2015/por/02-liesa/02-liesa_principal.html>. Acesso em: 19 out. 2015.

<http://liberj1.blogspot.com.br/>. Acesso em: 19 out. 2015.

<http://jornalfalandodedanca.blogspot.com.br/>. Acesso em: 19 out. 2015.

<http://www.portaljd.com.br/>. Acesso em: 19 out. 2015.

<idanca.net>. Acesso em: 19 out. 2015.

<http://ctrlaltdanca.com/> Acesso em: 19 out. 2015.

## *Salvador*

ADEILSON, J. História do Afoxé Filhos de Gandhi. *Repertório*, Salvador, n. 19, p. 215-220, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/13648/1/JJJJJJJJJJJJJJJJJJJJ.pdf>. Acesso em: 16/ out. 2015.

BAHIA. Secretaria de Cultura do Estado da Bahia. 2013. Disponível em: <http://www.cultura.ba.gov.br/l>. Acesso em: 29 ago. 2015.

CURVELO, M. N. *A (in)visibilidade da dança nas escolas de ensino médio da rede pública estadual de Salvador*. 208 f. 2013. Dissertação (Mestrado em Dança) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

ESPÍRITO SANTO, J. *Dança e participação sociocultural na construção de políticas públicas*: uma dança entre redes colaborativas. 78 p. 2014. Monografia (Especialização em Gestão Cultural) – Universidade Federal da Bahia; Fundação Joaquim Nabuco, Olinda, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/17466/1/Jacson%20do%20Esp%C3%ADrito%20Santo.pdf>. Acesso em: 20 out. 2015

FUNDAÇÃO CULTURAL DO ESTADO DA BAHIA (BA). *Relatório 2007/2008*. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia: Gráfica Santa Bárbara, 2009.

FUNDAÇÃO CULTURAL DO ESTADO DA BAHIA (BA). *Relatório 2009/2010*. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia: Empresa Gráfica da Bahia, 2010.

FUNDAÇÃO CULTURAL DO ESTADO DA BAHIA (BA). *Relatório 2011/2014*. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia; Empresa Gráfica da Bahia, 2014.

FUNDAÇÃO CULTURAL DO ESTADO DA BAHIA (BA). *Relatório de Atividades 2012*. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 2012.

FUNDAÇÃO CULTURAL DO ESTADO DA BAHIA (BA). *Relatório de Atividades 2013*. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia; 2013.

ROBATTO, L. *Passos da dança – Bahia*. Salvador: FLJA, 2002.

MOLINA, A. *(Im)pertinências curriculares nas licenciaturas em dança no Brasil*. 131 f. 2008. Dissertação (Mestrado em Dança) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/7858/1/Dissertacao_Completa_Alexandre_Jose_Molina.pdf>. Acesso em: 20 out. 2015

SALVADOR. Lei nº 7.791, de 26 de janeiro de 2010. Institui o Plano Municipal de Educação – PME no Município de Salvador e dá outras providências. *Diário Oficial do Município*, Salvador, 26 jan. 2010. Disponívem em: https://leismunicipais.com.br/a/ba/s/salvador/lei-ordinaria/2010/780/7791/lei-ordinaria-n-7791-2010-institui-o-plano-municipal-de-educacao-pme-no-municipio-de-salvador-e-da-outras-providencias

SALVADOR. *Lei nº 12.365 de 30 de novembro de 2011*. Institui o Sistema Municipal de Cultura de Salvador. Disponível em: <http://www.ipac.ba.gov.br/wp-content/uploads/2014/01/leis_cultura-municipal-salvador.pdf"http://www.ipac.ba.gov.br/wp-content/uploads/2014/01/leis_cultura-municipal-salvador.pdf>. Acesso em: 20 out. 2015.

## Sites consultados

<http://www.cultura.ba.gov.br/apoio-a-projetos>. Acesso em: 30 ago. 2015.

<http://www.cultura.gov.br/documents/10883/11294/METAS_PNC_final.pdf/>. Acesso em: 30 ago. 2015.

<http://www.teatrovilavelha.com.br/vivadanca/grupos/grupos.htm>. Acesso em: 15 out. 2015.

<http://www.joaoperene.com.br/"http://www.joaoperene.com.br>. Acesso em: 15 out. 2015.

<http://www.suapesquisa.com/folclorebrasileiro/afoxe.htm>. Acesso em: 16 out. 2015.

<http://www.ileaiyeoficial.com>/. Acesso em: 16 out. 2015.

<http://maledebale.info/"http://maledebale.info/>. Acesso em: 16 out. 2015.

<http://www.cortejoafro.com.br/historico/>. Acesso em 16 out. 2015.

<http://www.dancandonossasmatrizes.blogspot.com/>. Acesso em: 16 out. 2015.

<http://www.funceb.ba.gov.br>. Acesso em: 16 out. 2015.

<http://www.smec.salvador.ba.gov.br>. Acesso em: 16 out. 2015.

<http://www.culturafgm.salvador.ba.gov.br>. Acesso em: 16 out. 2015.

<http://www.cultura.gov.br/documents/10883/1028576/LISTA+EQUIPAMENTOS+CULTURAIS.pdf/c0e591b8-fe36-4ef0-bf87-78af44abd6f1>. Acesso em: 9 nov. 2015.

<http://www.gestaopublica.salvador.ba.gov.br/cadastro_organizacional/documentos/fgm.pdf>. Acesso em: 16 out. 2015.

## *São Paulo*

FUNARTE. Portal das Artes. *Codança – Cadastro de Dança*. [2010]. Disponível em: <http://www.funarte.gov.br/acessoainformacao/codanca-cadastro-de-danca/>. Acesso em: 3 set. 2015.

IBGE. *São Paulo*: síntese das informações.[2016]. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=355030&idtema=16&search=saopaulo|sao-paulo|sintese-das-informacoes>. Acesso em: 28 ago. 2015.

IBGE. *São Paulo*: informações completas. 2015. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=355030&search=sao-paulo|sao-paulo|infograficos:-informacoes-completas>. Acesso em: 28 ago. 2015.

KAZEDANI, K. *Prefeito encaminha à Câmara projeto de Lei que altera configurações do Conselho Municipal de Cultura*. 2015. Disponível em: <http://www.nossasaopaulo.org.br/noticias/prefeito-encaminha-camara-projeto-de-lei-que-altera-configuracoes-do-conselho-municipal-de>. Acesso em: 7 set. 2015.

MAPA DA DANÇA DA CIDADE DE SÃO PAULO. *O que é o mapa da dança conectedance de São Paulo*? 2015. Disponível em: <http://www.conectedance.com.br/mapa-da-danca/>. Acesso em: 12 dez. 2015.

MOBILIZAÇÃO DANÇA. 2008. Disponível em: < http://mobilizacaodanca.blogspot.com.br/>. Acesso em: 5 set. 2015.

POZZER, M. *Quando se cria um sistema municipal de cultura*. 2015. Disponível em: <http://saopaulosao.com.br/conteudos/ensaios/1183-quando-se-cria-um-sistema-municipal-de-cultura.html#>. Acesso em: 30 jan. 2016.

SÃO PAULO (cidade). *Lei nº 10.923, de 30 de dezembro de 1990*. Dispõe sobre incentivo fiscal para realização de projetos culturais, no âmbito do Município de São Paulo. Disponível em: < http://ww2.prefeitura.sp.gov.br/arquivos/secretarias/financas/legislacao/Lei-10923-1990.pdf>. Acesso em: 1 set. 2015.

SÃO PAULO (cidade). *Lei ordinária nº 11287, de 23 de novembro de 1992*. Reorganiza o conselho municipal de cultura, e dá outras providências. 2009. Disponível em: < https://leismunicipais.com.br/a/sp/s/sao-paulo/lei-ordinaria/1992/1128/11287/lei-ordinaria-n-11287-1992-reorganiza-o-conselho-municipal-de-cultura-e-da-outras-providencias.html>.

SÃO PAULO (cidade). *Infocidade*. Tabela. 2014. Disponível em: < http://infocidade.prefeitura.sp.gov.br/index.php?cat=6&titulo=Cultura>. Acesso em: 30 ago. 2015.

SÃO PAULO (cidade). Secretaria Executiva de Comunicação. *Prefeito encaminha à Câmara projeto de Lei que altera configurações do Conselho Municipal de Cultura*. São Paulo: 2015d. Disponível em: <http://www.nossasaopaulo.org.br/noticias/prefeito-encaminha-camara-projeto-de-lei-que-altera-configuracoes-do-conselho-municipal-de>. Acesso em: 7 set. 2015.

SÃO PAULO (cidade). Secretaria Municipal de Cultura. *Teatros Municipais*. [200-?]. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/dec/teatros/>. Acesso em: 2 de set. 2015.

SÃO PAULO (cidade). Secretaria Municipal de Cultura. Centro de Cultura São Paulo. *Edital 2015 – CCSP Semanas de Dança 2015 - Gala de Balé*. São Paulo: 2015a. Disponível em: < http://www.centrocultural.sp.gov.br/editais/edital_ccsp_danca_gala_de_bale_2015.pdf> Acesso em: 13 dez. 2015.

SÃO PAULO (cidade). Secretaria Municipal de Cultura. Centro de Cultura São Paulo. *Edital 2015 – CCSP Semanas de Dança 2015* – Mostra de Videoarte – 1ª Edição. São

Paulo: 2015b. Disponível em: < http://www.centrocultural.sp.gov.br/editais/edital_ccsp_danca_video_arte_2015.pdf> Acesso em: 13 dez. 2015.

SÃO PAULO (cidade). Secretaria Municipal de Cultura. Centro de Cultura São Paulo. *Edital 2015 – CCSP Dança em Site Specific*. São Paulo: 2015c. Disponível em: < http://www.centrocultural.sp.gov.br/editais/edital_ccsp_danca_video_arte_2015.pdf> Acesso em: 13 dez. 2015.

SÃO PAULO (cidade). Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. *"Apresentação"*. Disponível em: < http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Main/Page/PortalSMESP/CEUs>. Acesso em: 3 set. 2015

SÃO PAULO (cidade). Secretaria da Cultura. Departamento de expansão cultural. [2015]. Disponível em: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/dec/formacao/index.php?p=8465

SÃO PAULO (cidade). Secretaria Municipal de Cultura. *Programa Municipal de Fomento à Dança*. [200-?]. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/fomentos/danca/>. Acesso em: 15 set. 2015.

SÃO PAULO (estado). Secretaria da Cultura. Conselhos - *Conselho Estadual de Cultura*. São Paulo: [2014? Disponível em: <http://www.cultura.sp.gov.br/portal/site/SEC/menuitem.4ba6d424085bcfef6d006810ca60c1a0/?vgnextoid=2854378e515ea110VgnVCM100000ac061c0aRCRD&vgnextchannel=2854378e515ea110VgnVCM100000ac061c0aRCRD>. Acesso em: 7 set. 2015.

SÃO PAULO (cidade). Secretaria da Cultura. Departamento de expansão cultural. [2015]. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/dec/formacao/index.php?p=8465>

SINDICATOS DOS PROFISSIONAIS DA DANÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO. 2015. Disponível em: <http://www.sinddanca.com.br/site/>. Acesso em: 5 set. 2015.

UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO. 2013. Disponível em: http://www.ia.unesp.br/#!/graduacao/cursos/. Acesso em: 10 set. 2015.

VIRADA CULTURAL. 2015. Disponível em: < http://viradacultural.prefeitura.sp.gov.br/2015/#>. Acesso em: 3 set. 2015.

VIRADA SUSTENTÁVEL. 2016. Disponível em: <http://viradasustentavel.com/>. Acesso em: 3 set. 2015.

# AGRADECIMENTOS

## *Nacional*

À Fundação Nacional de Artes (Funarte), Ministério da Cultura (MinC) e Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia (UFBA), instituições responsáveis pela parceria firmada para a realização desta investigação; aos membros do Colegiado Setorial de Dança do Conselho Nacional de Políticas Culturais (CNPC), pela ação política para que esta meta presente no Plano Setorial de Dança fosse efetivada; à equipe da Fundação de Apoio à Pesquisa e à Extensão (FAPEX), pela atenção ao gerenciamento financeiro do projeto; à equipe do Setor de Convênios da UFBA, pelo acompanhamento em todas as etapas do projeto; à Edufba pela primorosa coordenação editorial; a todos os agentes da dança que acreditaram na importância de participar desta pesquisa; aos membros do Grupo de Pesquisa Processos Corporeográficos e Educacionais em Dança (Proceda); aos pesquisadores e estudantes dos Núcleos e à equipe da Coordenação Nacional, pela dedicação e colaboração em todas as etapas desta investigação.

## *Belém*

Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará (UFPA), Fundação Cultural do Pará e Fundação Cultural do Município de Belém.

## *Curitiba*

Universidade Estadual do Paraná, Secretaria de Estado da Educação, Secretaria de Estado da Cultura, Centro Cultural Teatro Guaíra, Teatro José Maria Santos, Secretaria de Estado da Comunicação, e-Paraná Radio e Televisão Educativa do Paraná, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Fundação Cultural de Curitiba, Casa Hoffmann, Memorial de Curitiba, Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Juventude, Secretaria Municipal da Educação, Andréa Gianini, Cinthia de Andrade, Cintia Napoli, Claudia Zanetti, Cristiane Wosniak, Danielle Berbel, Daniella Nery, Daisy Victor, Eder Fernando Nascimento, Eliane Fetzer, Graça Araújo, Hany Lissa, Joseana Withers, Juliano Peçanha, Leonardo Taques, Luis Gustavo Gomes Guarize, Marcia Macedo, Marcela Carvalho, Marila Vellozo, Maria Cecilia Vilela, Marina Prado, Mariana Feitosa, Milzi Guiz, Mirian Lamas Baiak, Moisés Batista, Octávio Nassur, Sheila Santos, Tatiana Asinelli, Viviane Cecconello e Yiuki Doi.

## *Goiânia*

Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – *campus* Aparecida de Goiânia, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Secretaria Municipal de Cultura, Quasar Cia de Dança, Grupo Sonhus Teatro Ritual, Federação das Quadrilhas Juninas do Estado de Goiás, Teatro SESC Centro.

## *Fortaleza*

Universidade Federal do Ceará (UFC), na pessoa do Diretor do Instituto de Cultura e Arte (ICA), Prof. Dr. Sandro Thomaz Gouveia; Cursos de bacharelado e de licenciatura em dança – Instituto de Cultura e Arte (ICA/UFC), na pessoa do coordenador Leonel Brum; Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (Secult), na pessoa do secretário Fabiano dos Santos Piuba; Coordenadoria de Ação Cultural da Secult, na pessoa de Roberta Félix; Secretaria Municipal da Cultura de Fortaleza (Secultfor), nas pessoas de Inácio Carvalho de Arruda Coelho e de Graça Martins; Vila das Artes, na pessoa de Ernesto Gadelha e Cláudia Pires; Porto Iracema das Artes, na pessoa de Paulo Caldas; BCAD, na pessoa de Janne Ruth; Cia Vatá, na pessoa de Valéria Pinheiro; Salto Coletivo de Dança, na pessoa de Danilo Batista; Rudá Cia de Dança, na pessoa de Jorge Luiz Alves (Loly Pop); Maracatu Nação Iracema, Andréa Bardawil, Silvia Moura, Milza Gama, Fábio Minervino, João Felipe Querino, Fórum de Dança do Ceará e ProDança

## *Recife*

Acervo Recordança, Alê Carvalho, Associação de Produtores de Artes Cênicas de Pernambuco (Apacepe), Coletivo Lugar Comum, Curso de Dança da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), DDDança, Fundação de Cultura Cidade do Recife – Gerência de Artes Cênicas e Gerência de Dança (extinta em 2015), Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (Fundarpe), Fátima Guimarães, Jam no CAC, Juliana Farias, Karoline Monteiro, Raphaela França, Rebeca Barbalho, Mostra Brasileira de Dança, Movimento Dança Recife, Paço do Frevo, Projeto Dançando na Rua, Secretaria da Cultura – Prefeitura do Recife, Secretaria de Cultura do Estado de Pernambuco, Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversão no Estado de Pernambuco (Sated/PE).

## *Rio de Janeiro*

Ana Botafogo, Ana Carolina Martins da Conceição, Ana Lúcia Pereira, Beatriz Alaíde de Souza Assef, Carlos Leça, Carolline Tinôco do Amaral, Cecília Kerche, Cláudia Moraga Fernandes, Denise Sá, Douglas Rodrigues Arêas de Barros (DG), Kaká Boa Morte, Dandara Ventapane, Dauá Puri, Denise Acquarone, Denise Stutz, Eliete Miranda, Esther Weitzman, Fernanda Buarque, Flávia Meireles, Flávio Lauria, Gessica Justino, Jéssica Castro, Jhonny Reis, Júlia Lauria, Kiko Guarabira, Leandro Ribeiro de Souza Carvalho, Liane de Luna, Lídia Larangeira, Mabel Boteli, Marcelo Estrela, Maria Alice Poppe, Mariana Manhães do Nascimento Azevedo, Mariana Pedro, Marília Rameh, Mestre Carlos Brilhante, Mônica da Costa, Paula Maracajá, Paulo Marques, Rafaeli Mattos, Regina Sauer, Rodrigo Guimarães, Sílvia Sóter, Steven Harper, Taciana Moreira Barbosa, Thainá Farias de Barcelos. Aos alunos, funcionários e professores do Departamento de Arte Corporal da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Afrolaje: Fávia Souza e Ivan Karu.

Associação das Quadrilhas Juninas do Rio: Bruno Teté, Cristiana Gurjão (Acqua Rio) e Luciana Teté. Associação dos Profissionais e Dançarinos de Salão (APDS/RJ): Jaime José. Associação Jaime Arôxa de Dança de Salão: Jaime Arôxa. Barra Dance Kids: Chris Scaldini. Caliel Bar, Padaria e Mercearia: Emerson Menezes e Marcelo Paz. Caxambu do Salgueiro e as Tias Dorinha, Mara, Taninha, Celeste, Mazinha, Ninica e Regina. Centro Coreográfico: Paula Mori (Diretora Artística), Gil Santos, Negra Maria, Taíla Borges e toda a equipe de funcionários. Centro de Dança Rio e Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Cândido Mendes (UCAM): Ângela Ferreira. Cia Folclórica do Rio de Janeiro: Eleonora Gabriel, Frank Wilson Roberto e Katya Iunes. Congresso de jovens das Assembleias de Deus do Rio de Janeiro (CONJADERJ): Pastor Jesonias Bueno. Coordenação de Dança da Funarte: Fabiano Carneiro e Mariana Nomelini. CTRL+ALT+DANÇA: André Bern. Escola Angel Vianna: Angel Vianna, Andrea Chiezorin, Helena Matriciano Lima e Márcia Feijó. Escola de Mestre Sala, Porta Bandeira e Porta Estandarte Manoel Dionísio: Mestre Manoel Dionísio. Espaço Cultural João Paulo Machado: João Paulo Machado. Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC) – Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch: Luciana Carnout e Rosane Campello. Fórum Permanente de Dança. Guiadas Cariocas: Karolinne Duarte. Jornal da Dança: Edézio Paz e Rakel Santos. Jornal Falando da Dança: Leonor Costa. Laboratório de Arte Educação da (LAE/UFRJ): Maria Inês Calfa. Mil e Uma Imagens: Mariana Vieira e Isabel Reis. Observatório de Favelas. Pesquisa em Africanidades na Dança Educação (PADE): Xandy Carvalho. Rede RJ Danças Urbanas: Guilherme Oliveira, Hugo de Oliveira, Lúcio Pedra e Michel Cordeiro. Revista Ponto de Escambo: Marcos Poubel. Rio e Reconca – Rio: Japa Reconca. Rio H2K: Ágatha Santos e Miguel Colcker. Rio Mais Social: Julie Terzian, Eliel Moura, Priscila Silva Brito, Cintia Borba, Cristina Tependino, Luiz F. Valverde Salandia. Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro (SEC-RJ): Marcelo Calero (Secretário de Cultura), Guilherme Lopes, Helena de Serpa, Lia Baron e Robson Camilo. Secretaria do Estado de Cultura do Rio de Janeiro (SEC-RJ): Fernanda Buarque, Gabrielle Correa, Johnny Barroso, Nathalia Rezende, Marilda Samico, Regina Brizio, Tatiana Richard e Thiago Engels. Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro (Seeduc): Antônio Neto (Secretário de Educação), Caio Lima, Patrícia Barbastefano, Bianca Neuberger Leda, Monica Marzano, Maria Luisa Bteshe e Carla Peixoto. Secretaria do Estado de Turismo (SET-RJ): Ana Maria Christofidis, Nilo Sérgio e Peter Barcellos. Sindicato dos Profissionais da Dança (SPDRJ): Caio Nunes, Elizabete Spinelli e Marluce Medeiros. Sol y Luna Danzas: Liane de Luna. Temas para a Dança.

## *Salvador*

Escola de Dança da UFBA, Fundação Cultural do Estado da Bahia (FUNCEB), Espaço Cultural Alagados, Espaço Xisto Bahia, Escola de Dança da FUNCEB, Teatro Castro Alves, Balé do Teatro Castro Alves, Fórum de Dança, EBATECA e Escola Contemporânea de Balé.

## *São Paulo*

Secretaria Municipal de Cultura/Núcleo de Fomento à Dança (Ronaldo Mota e Marcus Moreno), Secretaria Municipal de Educação, Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo/Coord. Unidade de Fomento e Difusão de Produção Cultural (Maria Thereza Bosi de Magalhães), Universidade de São Paulo (USP) (Andréia Nhur, Maria Helena Bastos, Sayônara Pereira, Zebba Dal Farra), Pontifícia Universidade Católica (PUC) (Cogeae), Universidade São Judas Tadeu, Instituto Sedes Sapientiae (Cilô Lacava), Cooperativa Paulista de Dança, Cooperativa Paulista de Teatro, Coordenação de Epidemiologia e Informação (Ceinfo), Divisão de Formação Artística e Cultural (DivForm), Instituto Brincante e Casa do Povo.

# EQUIPE

## *Coordenação Nacional*

Concepção do projeto e coordenação nacional:
Lúcia Matos – Doutora em Artes Cênicas e líder do Grupo de Pesquisa Pesquisa Processos Corporeográficos e Educacionais em Dança (PROCEDA)/Programa de Pós-Gradução em Dança da Universidade Federal da Bahia (PPGDança/UFBA)

Vice-Coordenação:
Gisele Nussbaumer – Doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas/ Programa de Pós-Gradução em Cultura da Universidade Federal da Bahia (Pós-Cultura/UFBA)

Pesquisadoras:
Daniela Amoroso – Doutora em Artes Cênicas/Programa de Pós-Gradução em Dança da Universidade Federal da Bahia (PPGDança/UFBA)
Cláudia Malbouisson Andrade – Doutora em Economia/Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGE/UFBA)
Verônica Ferreira – Mestre em Economia/Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGE/UFBA)

Bolsistas de Iniciação Científica:
Fernanda Andrade, Ingrid Melo e Pierre Malbouisson
Bolsista de apoio técnico:
William Gomes
Secretaria:
Rachel Provedel

## *Equipe Funarte/Coordenação de dança*

Coordenador/gestor do projeto na Funarte: Fabiano Carneiro
Equipe: Débora Nascimento, Lena Brasil e Mariana Nomelini

## *Equipes de pesquisa - Núcleos*

## *Belém*

Bolsas UFBA:

Pesquisadora-coordenadora:
Waldete Brito – Doutora em Artes Cênicas/Instituto de Ciências da Arte da Universidade Federal do Pará (ICA/UFPA)

Pesquisadora:
Maria Ana Azevedo de Oliveira – Doutora em Artes Cênicas/Instituto de Ciências da Arte da Universidade Federal do Pará (ICA/UFPA)

Bolsistas de Iniciação Científica: Fabrício João Carvalho, Luana Cristina Ribeiro Gomes, Viviane Kharine Teixeira Furtado
Bolsista de apoio técnico: Roberta Suellen Ferreira Castro

UFPA:
Pesquisadora voluntária:
Eleonora Ferreira Leal – Doutora em Artes Cênicas/Instituto de Ciências da Arte da Universidade Federal do Pará (ICA/UFPA)
Estudante voluntário: Socorro Carvalho de Lima

## *Curitiba*

Bolsas UFBA:

Pesquisadora-coordenadora:
Andréa Lúcia Sério Bertoldi – Doutora em Comportamento Motor/Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) – *campus* Curitiba II

Pesquisadora:
Rosemeri Rocha da Silva – Doutora em Artes Cênicas/Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) – *campus* Curitiba II

Bolsistas de Iniciação Científica: Gabriela Silva Rocha D'Angelis, Giovanna de Oliveira França, Lívea Castro Calvo e Queila Cristina Bortoli
Bolsista de apoio técnico: André William Morais

## *Fortaleza*

Bolsas UFBA:

Pesquisadora-coordenadora:
Rosa Cristina Primo Gadelha – Doutora em Sociologia/Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará (ICA/UFC)

Pesquisadora:
Emyle Pompeu de Barros Daltro – Doutora em Artes/Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará (ICA/UFC)

Bolsistas de Iniciação Científica: Izabel Sousa Araujo, Janaína Martins Bento e Thiago Mota Torres
Bolsista de apoio técnico: Alisson da Silva

## *Goiânia*

Bolsas UFBA:

Pesquisadora-coordenadora:
Valéria Chaves de Figueiredo – Doutora em Educação/Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD/UFG)

Pesquisador:
Márcio Pizarro Noronha – Doutor em Antropologia/Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD/UFG)

Bolsistas de Iniciação Científica: Lívia Maria Batista da Silva, Priscilla Gomes Coelho e Sacha Eduardo W. R. de Mello
Bolsista de apoio técnico: Juliana de Fátima M. S. C. Silva – Instituto Federal de Goiás (IFG) – *campus* Aparecida de Goiânia
Pesquisadora voluntária: Luciana Ribeiro

UFG:
Bolsista Pró-Reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária da Universidade Federal de Goiás (Procom/UFG): Irislene Silva de Oliveira
Bolsista voluntária: Jéssica Tavares de Faria

## *Recife*

Bolsas UFBA:

Pesquisadora-coordenadora:
Roberta Ramos – Doutora em Teoria da Literatura/Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Pernambuco (PPGAV/UFPE)

Pesquisadora: Adriana Gehres – Doutora em Ciências do Movimento/Escola Superior de Educação Física da Universidade de Pernambuco (ESEF/UPE)

Bolsistas de Iniciação Científica: Bruno Alves de Amorim, Cleiton Mariano da Silva e Aldeline Maria da Silva
Bolsista de apoio técnico: William Siqueira do Nascimento

UFPE:
Bolsistas voluntários: Thomaz de Aquino, Carla Santana e Lindinaldo Caitano

## *Rio de Janeiro*

Bolsas UFBA:

Pesquisadora-coordenadora:
Lígia Losada Tourinho – Doutora em Artes/Departamento de Arte Corporal da Universidade Federal do Rio de Janeiro (DAC/UFRJ)

Pesquisadora:
Katya Souza Gualter – Doutora em Artes da Cena/Departamento de Arte Corporal da Universidade Federal do Rio de Janeiro (DAC/UFRJ)

Bolsistas de Iniciação Científica: Monique Anny Cerqueira Correa, Thais Leitão Chilinque e Yuri Ramos Cleife Barcellos
Bolsista de apoio técnico: Luana de Assis Garcia

UFRJ:
Bolsista de Iniciação Científica PIBIC: Caroline Lopes Ozório.
Bolsistas Voluntários: Andressa Viana de Souza, Marina Moraes Vasconcelos, Marlucia Ferreira e Rafael Henrique Rodrigues

## *Salvador*

Bolsas UFBA:

Pesquisadora-Coordenadora:
Gilsamara Moura – Doutora em Comunicação e Semiótica/PPGDança - UFBA

Pesquisadora:
Fátima Campos Daltro de Castro – Doutora em Comunicação e Semiótica/ PPGDança - UFBA

Bolsistas de Iniciação Científica: Carolina G de Vasconcelos Tomé, Nícolas Fernandes de Souza e Rener Oliveira de Jesus.
Bolsista de apoio técnico: Juliana Araujo Mendonça

## *São Paulo*

Bolsas UFBA:
1ª etapa – coleta de dados:

Pesquisadora-Coordenadora:
Kathya Maria Ayres Godoy – Doutora em Educação/Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Estadual Paulista (PPGArtes/UNESP)

Pesquisadora: Rita de Cássia Franco de Souza Antunes – Doutora em Educação Física/Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Estagiários de pesquisa: Bianca Soares Dorini, Gabriel Küster Couto de Oliveira e Guilherme Bevilaqua Moisés
Estagiário de apoio técnico: Gabriela Striani Pereira
Bolsistas voluntários: Ana Paula Ferber, Carolina Andrade, Elizabeth Silva, Fernanda Almeida, Gabriel Bueno, Italo Faria, José Romero, Juliana Lima, Marcílio Vieira, Priscila Novo, Renata Santo, Renata Xavier e Rosana Pimenta.

2ª etapa – contextualização e análise dos dados:

Pesquisadora-coordenadora:
Ana Cristina Echevengua Teixeira – Doutora em Comunicação e Semiótica/ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)

Pesquisadora:
Maria Everalda Almeida Sampaio – Doutora em Artes Cênicas/Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP)

# CURRÍCULO DOS PESQUISADORES

## *Nacional*

LÚCIA MATOS (coordenadora): doutora em Artes Cênicas pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Docente da graduação e da pós-graduação da Escola de Dança da UFBA. Coordena o projeto de extensão "Redanças: redes colaborativas em dança como ação política" e é líder do grupo de pesquisa Processos corporeográficos e educacionais em dança (Proceda), no qual desenvolve a pesquisa "Cartografias de micro e macropolíticas da dança". Foi diretora de dança da Fundação Cultural do Estado da Bahia (2007-2009). Foi membro da Câmara e do Colegiado Setorial de Dança do Conselho Nacional de Políticas Culturais do Ministério da Cultura (2004-2009/2010-2012), tendo sido relatora do Plano Nacional de Dança. Fez parte das diretorias do World Dance Alliance (2010-2012) e da Dance and the Child internacional (daCi). Foi membro do grupo gestor da Red Suramericana de Danza (2009-2011). Possui livro e capítulos de livros publicados no Brasil e exterior e artigos em revistas especializadas. É autora do livro *Dança e diferença: cartografia de múltiplos corpos* (Editora da UFBA, 2. ed., 2014).

GISELE NUSSBAUMER (vice-coordenadora): professora do curso de produção cultural da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), professora e pesquisadora do Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade (Pós-Cultura) e membro do Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. Possui doutorado em comunicação e cultura contemporâneas pela UFBA. Foi diretora-geral da Fundação Cultural do Estado da Bahia (Funceb) de janeiro de 2007 a março de 2011.

CLÁUDIA MALBOUISSON ANDRADE (pesquisadora): doutora em economia pela Universidade Federal de Pernambuco. Mestre e bacharel em economia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora adjunta do Departamento de Economia da UFBA. Tem experiência em áreas como economia do trabalho, economia da educação, indicadores com ênfase em políticas públicas, desemprego, mercado informal e ações afirmativas.

DANIELA AMOROSO (pesquisadora): professora da Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UFBA e mestre em política científica e tecnológica pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). É dançarina e pesquisadora. Nos últimos anos tem se dedicado a estudos e projetos relacionados aos processos de criação em dança e às danças populares brasileiras.

VERÔNICA FERREIRA (pesquisadora): mestre em economia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Graduada em ciências econômicas pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Tem experiência na área de economia, com ênfase em economia da educação, mercado de trabalho, microeconomia e economia urbana. Trabalha com *softwares* estatísticos (SPSS e Stata).

## *Belém*

WALDETE BRITO SILVA DE FREITAS (coordenadora): professora da Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte/Escola de Teatro e Dança. Doutora e mestre em artes cênicas pela Universidade Federal da Bahia. Graduada em educação física pela Fundação Educacional do Estado do Pará (ESEFPa). Diretora da Cia. Experimental de Dança Waldete Brito.

MARIA ANA AZEVEDO DE OLIVEIRA (pesquisadora): professora da Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte/Escola de Teatro e Dança. Doutora e mestre em artes cênicas pela Universidade Federal da Bahia. Graduada em Educação Física pela Fundação Educacional do Estado do Pará (ESEFPa).

ELEONORA FERREIRA LEAL (pesquisadora colaboradora): professora da Universidade Federal do Pará (UFPA), Instituto de Ciências da Arte/Escola de Teatro e Dança. Doutora e mestre em artes cênicas pela Universidade Federal da Bahia. Graduada em educação física pela Fundação Educacional do Estado do Pará (ESEFPa). Diretora do Grupo Coreográfico da UFPA.

## *Curitiba*

ANDRÉA LÚCIA SÉRIO BERTOLDI (coordenadora): professora doutora do curso de bacharelado e licenciatura em dança. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Dança e coordenadora do Programa de Acessibilidade da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), *campus* de Curitiba II.

ROSEMERI ROCHA DA SILVA (pesquisadora): professora doutora do curso de bacharelado e licenciatura em dança. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Dança e coordenadora do Núcleo de Pesquisa Artística em Dança da Universidade Estadual do Paraná, *campus* de Curitiba II.

## *Fortaleza*

ROSA PRIMO (coordenadora): doutora em sociologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC), com estágio de um ano no curso de dança da Universidade Paris 8. Possui formação e atuação artística no campo da dança. Docente dos cursos de bacharelado e de licenciatura em dança da UFC.

EMYLE DALTRO (pesquisadora): doutora em arte pela Universidade de Brasília (UnB). Mestra em Estudos de Cultura Contemporânea pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), além de possuir formação e atuação artística no campo da dança. Docente dos cursos de bacharelado e de licenciatura em dança da Universidade Federal do Ceará (UFCE).

## *Goiânia*

VALÉRIA MARIA CHAVES DE FIGUEIREDO (coordenadora): doutora em educação pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Mestre em arte pelo Instituto de Artes da Unicamp. Professora associada da Universidade Federal de Goiás (UFG). Atua nos cursos de dança e teatro. Editora de sessão da revista *Pensar a prática e arte da cena* da UFG.

MARCIO NORONHA PIZARRO (pesquisador): doutor em história pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS)e em antropologia pela Universidade de São Paulo (UPS). Psicanalista. Professor e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Goiás (UFG). Líder do grupo de pesquisa Interartes processos e sistemas interartísticos e estudos de performance.

LUCIANA GOMES RIBEIRO (pesquisadora colaboradora): doutora em história pela Universidade Federal de Goiás. Mestre em pedagogia do movimento/educação física pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), *campus* Aparecida de Goiânia.

## *Recife*

ROBERTA RAMOS MARQUES (coordenadora): professora do curso de dança da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais - Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e UFPE. Pesquisadora do Acervo RecorDança e membro do conselho editorial da revista do Programa de Pós-Graduação em Dança da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

ADRIANA GEHRES (pesquisadora): doutora em motricidade humana/dança pela Universidade Técnica de Lisboa. Professora adjunta da Escola Superior de Educação Física da Universidade de Pernambuco. Membro do Grupo Ethnós. Membro Colaboradora do Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos em Musica e Dança (INET-MD).

## *Rio de Janeiro*

LIGIA TOURINHO (coordenadora): doutora em artes pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Coreógrafa e atriz. Professora adjunta do Departamento de Arte Corporal da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Vice-coordenadora do curso de bacharelado em teoria da dança da UFRJ. Atua nos cursos de bacharelado em dança, bacharelado em teoria da dança, licenciatura em dança e direção teatral da UFRJ. Coordenadora do grupo de pesquisa em Dramaturgias do Corpo da UFRJ.

KATYA GUALTER (pesquisadora): doutora em artes da cena pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Professora, membro da equipe proponente das graduações em dança da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Diretora da Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ. Coordenadora do Laboratório Pesquisa em Cinema e Dança (PECDAN), projeto norteador "Senhora da encruzilhada: por uma dançaudiovisual". Idealizadora e facilitadora de oficinas. Organizadora de anais e eventos.

## *Salvador*

GILSAMARA MOURA (coordenadora): artista da dança. *Doutora em* comunicação e semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professora e coordenadora artística da Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora do Programa de Pós-Graduação em Dança e Artes Cênicas (PPGAC). Diretora do Grupo Gestus.

FÁTIMA DALTRO (pesquisadora): professora da Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Doutora em comunicação e semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Pós-doutorado na School of Media and Performing ArtsMiddlesex Universit. Líder do grupo de pesquisa "Poética da diferença" e do Grupo X de Improvisação em Dança.

## *São Paulo*

ANA TEIXEIRA (coordenadora): artista, professora universitária e pesquisadora. Doutora e mestre em comunicação e semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professora do curso de comunicação das artes do corpo pela PUC-SP. Membro do Centro de Estudos em Dança (CED) e da Associação dos Pesquisadores em Dança (ANDA). Pesquisadora e redatora da Enciclopédia Itaú Cultural de Dança.

EVINHA SAMPAIO (pesquisadora): atriz-dançarina, mestra e doutora em artes cênicas pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). Membro do Centro de Pesquisa em Experimentação Cênica do Ator (CEPECA) da USP e do Centro de Estudos em Dança (CED).

# APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO INDIVIDUAL

## MAPEAMENTO DA DANÇA NAS CAPITAIS BRASILEIRAS E NO DISTRITO FEDERAL

**1a etapa: oito capitais, em cinco regiões do Brasil**

REALIZAÇÃO:

UFBA

ESCOLA DE DANÇA

GRUPO DE PESQUISA PROCEDA (PROCESSOS CORPOREOGRÁFICOS E EDUCACIONAIS EM DANÇA)

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES funarte

Ministério da Cultura

GOVERNO FEDERAL BRASIL PÁTRIA EDUCADORA

UNIVERSIDADES PARCEIRAS:

UNESPAR unesp UFRJ UFPE CAC UFC instituto de cultura e arte UFPA UFG FEFD UPE ESEF

### QUESTIONÁRIO INDIVIDUAL[1]

O preenchimento deste questionário pode ser feito em etapas, através do mesmo link enviado por email, em até sete dias a partir do primeiro acesso. O tempo médio previsto para o preenchimento completo é de 40 minutos.

Atenção * = questão obrigatória.

Clique em **Próximo** para iniciar questionário:

á 169 perguntas neste questionário

## - ADESÃO À PESQUISA:

**[]1.1 - Atua na dança há mais de dois anos? ***

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ○ Sim
- ○ Não

[1] Questionário elaborado por Lúcia Matos e Teresa Oliveira (2012) para a pesquisa "Mapeamento dos Campos Artístico e Formação em Dança em dois Municípios da Região Metropolitana de Salvador (RMS): Lauro de Freitas e Camaçari", financiada pela FAPESB/CNPQ. Adaptado em 2015 para a pesquisa "Mapeamento da Dança nas Capitais Brasileiras e no Distrito Federal – 1ª etapa: oito capitais, em 5 regiões do Brasil" (cooperação FUNARTE/UFBA) pelas pesquisadoras Lúcia Matos, Gisele Nussbaumer, Daniela Amoroso e Cláudia Malbouisson.

**[]1.2 - Atua na área da dança em qual município? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Belém
- ◯ Curitiba
- ◯ Fortaleza
- ◯ Goiânia
- ◯ Recife
- ◯ Rio de Janeiro
- ◯ Salvador
- ◯ São Paulo
- ◯ Outros [ ]

**[]1.3 - TERMO DE CONSENTIMENTO**

**Declaro, por meio deste termo, que concordo em participar na pesquisa "MAPEAMENTO DA DANÇA NAS CAPITAIS BRASILEIRAS E NO DISTRITO FEDERAL – 1ª etapa: oito capitais, em cinco regiões do Brasil", que está sendo desenvolvida através de Termo de Cooperação Técnica entre a FUNARTE/MINC e a UFBA, sob coordenação da Profa. Lúcia Matos (PPGDança/UFBA), no âmbito do grupo de pesquisa PROCEDA (Processos Corporeográficos e Educacionais em Dança), em parceria com uma rede de pesquisadores da UNESPAR Campus Curitiba II, UNESP, UFRJ, UFPE, UFC, UFPA, UFG e UPE. Fui informado (a) ainda que poderei contatar a coordenação a qualquer momento que julgar necessário através do e-mail contato@mapeamentonacionaldadanca.com.br**

**Afirmo que aceito participar, por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado (a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo que, em linhas gerais, pretende identificar aspectos da formação, produção artística e situação econômica da dança nas oito capitais brasileiras, o qual será realizado por meio de um mapeamento quanti-qualitativo dos agentes da dança (indivíduos, instituições e grupos, companhias e coletivos), que atuem no campo artístico e de formação nesses municípios.**

**Também fui esclarecido(a) de que as informações por mim fornecidas serão analisadas de forma anônima. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pela coordenação, pesquisadores e orientandos envolvidos nessapesquisa.**

**Fui ainda informado (a) de que posso desistir da minha participação nessa pesquisa, a qualquer momento, sem prejuízo e sem sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.**
***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Concordo com este termo de consentimento
- ◯ Não concordo com este termo de consentimento

**[]A continuação do preenchimento do questionário necessita de sua concordância. Caso queira continuar o preenchimento, solicitamos que marque o campo "concordo com este termo de consentimento". Caso contrário, agradecemos pelo seu interesse e esperamos contar com a sua participação em outro momento.**

**Saudações dançantes,**

**Lúcia Matos**
**Coordenadora Nacional da Pesquisa**

## 2- PERFIL DO RESPONDENTE

**[]2.1 - Idade: ***

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ 16
- ◯ 17
- ◯ 18
- ◯ 19
- ◯ 20
- ◯ 21
- ◯ 22
- ◯ 23
- ◯ 24
- ◯ 25
- ◯ 26
- ◯ 27
- ◯ 28
- ◯ 29
- ◯ 30
- ◯ 31
- ◯ 32
- ◯ 33
- ◯ 34
- ◯ 35
- ◯ 36
- ◯ 37
- ◯ 38
- ◯ 39
- ◯ 40
- ◯ 41
- ◯ 42
- ◯ 43
- ◯ 44
- ◯ 45
- ◯ 46
- ◯ 47
- ◯ 48
- ◯ 49
- ◯ 50
- ◯ 51
- ◯ 52
- ◯ 53
- ◯ 54
- ◯ 55
- ◯ 56
- ◯ 57
- ◯ 58
- ◯ 59
- ◯ 60
- ◯ 61
- ◯ 62
- ◯ 63
- ◯ 64
- ◯ 65
- ◯ 66
- ◯ 67
- ◯ 68
- ◯ 69
- ◯ 70
- ◯ 71
- ◯ 72
- ◯ 73
- ◯ 74
- ◯ 75
- ◯ 76
- ◯ 77
- ◯ 78
- ◯ 79
- ◯ 80
- ◯ 81
- ◯ 82
- ◯ 83
- ◯ 84
- ◯ 85
- ◯ 86
- ◯ 87
- ◯ 88
- ◯ 89
- ◯ 90
- ◯ 91
- ◯ 92
- ◯ 93
- ◯ 94
- ◯ 95
- ◯ 96
- ◯ 97
- ◯ 98
- ◯ 99

**[]2.2 – Gênero: ***

Por favor, coloque sua resposta aqui:

**[]2.3 - Dentre as categorias do IBGE (2013), indique a opção que mais corresponde a sua cor ou raça: ***

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Amarela
- ◯ Branca
- ◯ Indígena
- ◯ Parda
- ◯ Preta
- ◯ Outra:

**[]2.4 - Estado Civil: ***

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Casado(a) ou com união estável
- Solteiro(a)
- ◯ Viúvo(a)
- Desquitado(a) ou divorciado(a)

**[]2.5 - Indique o seu maior nível de escolaridade: ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sem escolarização
- ◯ Ensino fundamental incompleto (parou de estudar/em andamento)
- ◯ Ensino fundamental completo
- ◯ Ensino médio incompleto (parou de estudar/em andamento)
- ◯ Ensino médio completo
- ◯ Ensino profissionalizante incompleto (parou de estudar/em andamento): em dança
- ◯ Ensino profissionalizante incompleto (parou de estudar/em andamento): em outra área artística
- ◯ Ensino profissionalizante incompleto (parou de estudar/em andamento): em outra área do conhecimento
- ◯ Ensino profissionalizante completo: em dança
- ◯ Ensino profissionalizante completo: em outra área artística
- ◯ Ensino profissionalizante completo: em outra área do conhecimento
- ◯ Ensino superior incompleto (parou de estudar/em andamento): em dança
- ◯ Ensino superior incompleto (parou de estudar/em andamento): em outra área artística
- ◯ Ensino superior incompleto (parou de estudar/em andamento): em outra área do conhecimento
- ◯ Ensino superior completo: em dança
- ◯ Ensino superior completo: em outra área artística
- ◯ Ensino superior completo: em outra área do conhecimento
- ◯ Especialização incompleta (parou de estudar/em andamento): em dança
- ◯ Especialização incompleta (parou de estudar/em andamento): em outra área artística
- ◯ Especialização incompleta (parou de estudar/em andamento): em outra área do conhecimento
- ◯ Especialização completa: em dança
- ◯ Especialização completa: em outra área artística
- ◯ Especialização completa: em outra área do conhecimento
- ◯ Mestrado incompleto (parou de estudar/em andamento):com pesquisa na área de dança
- ◯ Mestrado incompleto (parou de estudar/em andamento): com pesquisa em outra área artística
- ◯ Mestrado incompleto (parou de estudar/em andamento): com pesquisa em outra área de conhecimento
- ◯ Mestrado completo: com pesquisa na área de dança
- ◯ Mestrado completo (parou de estudar/em andamento): com pesquisa em outra área artística
- ◯ Mestrado completo: com pesquisa em outra área de conhecimento
- ◯ Doutorado incompleto (parou de estudar/em andamento): com pesquisa na área de dança
- ◯ Doutorado incompleto (parou de estudar/em andamento): com pesquisa em outra área artística
- ◯ Doutorado incompleto (parou de estudar/em andamento): com pesquisa em outra área de conhecimento
- ◯ Doutorado completo: com pesquisa na área de dança
- ◯ Doutorado completo: com pesquisa em outra área artística
- ◯ Doutorado completo: com pesquisa em outra área de conhecimento

**[]2.6 - Renda familiar mensal bruta: ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sem renda
- ◯ Menos de 1 salário mínimo (até R$ 788,00)
- ◯ De 1 a 2 salários mínimos (de R$ 789,00 a R$ 1.576,00)
- ◯ De 2 a 3 salários mínimos (de R$ 1.577,00 a R$ 2.364,00)
- ◯ De 3 a 4 salários mínimos (de R$ 2.365,00 a R$ 3.152,00)
- ◯ De 4 a 5 salários mínimos (de R$ 3.153,00 a R$ 3.940,00)
- ◯ De 5 a 6 salários mínimos (de R$ 3.941,00 a R$ 4.728,00)
- ◯ De 6 a 7 salários mínimos (de R$ 4.729,00 a R$ 5.516,00)
- ◯ De 7 a 8 salários mínimos (de R$ 5.517,00 a R$ 6.304,00)
- ◯ De 8 a 9 salários mínimos (de R$ 6.305,00 a R$ 7.092,00)
- ◯ De 9 a 10 salários mínimos (de R$ 7.093,00 a R$ 7.880,00)
- ◯ De 10 a 11 salários mínimos (de R$ 7.881,00 a R$ 8.668,00)
- ◯ De 11 a 12 salários mínimos (de R$ 8.669,00 a R$ 9.456,00)
- ◯ De 12 a 13 salários mínimos (de R$ 9.457,00 a R$ 10.240,00)
- ◯ De 13 a 14 salários mínimos (de R$ 10.241,00 a R$ 11.032,00)
- ◯ De 14 a 15 salários mínimos (de R$ 11.033,00 a R$ 11.820,00)
- ◯ De 15 a 16 salários mínimos (de R$ 11.821,00 a R$ 12.608,00)
- ◯ De 16 a 17 salários mínimos (de R$ 12.609,00 a R$ 13.396,00)
- ◯ De 17 a 18 salários mínimos (de R$ 13.397,00 a R$ 14.184,00)
- ◯ De 18 a 19 salários mínimos (de R$ 14.185,00 a R$ 14.972,00)
- ◯ De 19 a 20 salários mínimos (de R$ 14.973,00 a R$ 15.760,00)
- ◯ Acima de 20 salários mínimos (acima de R$ 15.761,00)
- ◯ Não desejo informar

**[]2.7 - Quantos filhos você tem? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Nenhum
- ◯ Um
- ◯ Dois
- ◯ Três
- ◯ Acima de Três

**[]2.8 - Você possui algum tipo de deficiência? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não

**[]2.8.1 - Qual(is)? ***
Por favor, coloque sua resposta aqui:

**[]2.9 - Alguém mais da sua família trabalha com dança? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não

## 3- PERFIL PROFISSIONAL

**[]3.1 - Você atua em outra(s) área(s) além da dança? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não

**[]3.1.1 - Qual(is)? ***
Por favor, coloque sua resposta aqui:

**[]3.2 - Sua principal fonte de renda vem da atuação no campo da dança? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não

**[]3.3 - Tempo de atuação na Dança (anos): ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

| | | |
|---|---|---|
| ◯ 02 | ◯ 26 | ◯ 50 |
| ◯ 03 | ◯ 27 | ◯ 51 |
| ◯ 04 | ◯ 28 | ◯ 52 |
| ◯ 05 | ◯ 29 | ◯ 53 |
| ◯ 06 | ◯ 30 | ◯ 54 |
| ◯ 07 | ◯ 31 | ◯ 55 |
| ◯ 08 | ◯ 32 | ◯ 56 |
| ◯ 09 | ◯ 33 | ◯ 57 |
| ◯ 10 | ◯ 34 | ◯ 58 |
| ◯ 11 | ◯ 35 | ◯ 59 |
| ◯ 12 | ◯ 36 | ◯ 60 ou mais |
| ◯ 13 | ◯ 37 | |
| ◯ 14 | ◯ 38 | |
| ◯ 15 | ◯ 39 | |
| ◯ 16 | ◯ 40 | |
| ◯ 17 | ◯ 41 | |
| ◯ 18 | ◯ 42 | |
| ◯ 19 | ◯ 43 | |
| ◯ 20 | ◯ 44 | |
| ◯ 21 | ◯ 45 | |
| ◯ 22 | ◯ 46 | |
| ◯ 23 | ◯ 47 | |
| ◯ 24 | ◯ 48 | |
| ◯ 25 | ◯ 49 | |

**[]3.4 - Neste item apresentaremos nomenclaturas relacionadas às áreas de atuação em Dança, conforme consta no Catálogo Brasileiro de Ocupações (CBO), do Ministério do Trabalho. Identifique em cada categoria as nomenclaturas que estejam de acordo com o seu perfil de atuação.**

**[]3.4.1 - Categoria: Artistas da dança: ***
Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- [ ] Assistente de coreografia
- [ ] Bailarino(a) (exceto danças populares)
- [ ] Bailarino(a) coreógrafo(a)
- [ ] Bailarino(a) criador(a)
- [ ] Bailarino(a) intérprete
- [ ] Coreógrafo(a)
- [ ] Coreógrafo(a) bailarino(a)
- [ ] Dançarino(a)
- [ ] Dramaturgo(a) da dança
- [ ] Ensaiador(a) de dança
- [ ] *Maître* de *ballet*
- [ ] Professor(a) de dança
- [ ] Não me identifico com nenhuma das opções

**[]3.4.2 - Categoria: Dançarinos(as) tradicionais e populares: ***
Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- [ ] Bailarino(a) de danças folclóricas
- [ ] Bailarino(a) de danças parafolclóricas
- [ ] Bailarino(a) étnico
- [ ] Bailarino(a) popular
- [ ] Dançarino(a) de danças folclóricas
- [ ] Dançarino(a) brincante
- [ ] Dançarino(a) de danças de raiz
- [ ] Dançarino(a) de danças parafolclóricas
- [ ] Dançarino(a) de danças rituais
- [ ] Dançarino(a) de rua
- [ ] Dançarino(a) de salão
- [ ] Dançarino(a) étnico(a)
- [ ] Dançarino(a) popular
- [ ] Dançarino(a) tradicional
- [ ] Folgazão
- [ ] Sambista
- [ ] Não me identifico com nenhuma das opções

**[]3.4.3 - Outras ocupações previstas na CBO: ***
Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- [ ] Cenógrafo(a)
- [ ] Conservador(a) de acervo
- [ ] Crítico(a) de dança
- [ ] Figurinista
- [ ] Gestor(a) público(a)
- [ ] Iluminador(a)
- [ ] Instrutor(a) de cursos livres
- [ ] Pesquisador(a)
- [ ] Produtor(a) artístico(a) e cultural
- [ ] Professor(a) de artes cênicas no ensino superior
- [ ] Professor(a) de circo no ensino superior
- [ ] Professor(a) de dança no ensino superior
- [ ] Professor(a) de performance no ensino superior
- [ ] Professor(a) de teatro no ensino superior
- [ ] Professor(a) de teatro-educação no ensino superior
- [ ] Escritor(a) de obra didática
- [ ] Escritor(a) de obra científica
- [ ] Escritor(a) de obra educativa de ficção
- [ ] Escritor(a) de obra educativa de não ficção
- [ ] Escritor(a) de obra técnica
- [ ] Redator(a) de anais
- [ ] Redator(a) de jornal
- [ ] Redator(a) de textos científicos
- [ ] Sonoplasta
- [ ] Não me identifico com nenhuma das opções

**[]3.4.4 - Caso você não tenha se identificado com as nomenclaturas definidas pelo Ministério do Trabalho, nomeie a sua ocupação:**
Por favor, coloque sua resposta aqui:

## 4 - VINCULAÇÃO PROFISSIONAL

### []4.1 - Trabalha em uma academia ou estúdio de dança? *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não

### []4.2 - Vínculo de trabalho nessa academia ou estúdio de dança: *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Contrato por tempo indeterminado
- ◯ Contrato público em regime especial
- ◯ Contrato temporário
- ◯ Estagiário(a)
- ◯ Prestador(a) de serviços
- ◯ Sócio(a)
- ◯ Voluntário(a)
- ◯ Sem contrato formal

### []4.3 - Tempo de atuação nessa academia ou estúdio de dança (anos): *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ menos de um
- ◯ 01
- ◯ 02
- ◯ 03
- ◯ 04
- ◯ 05
- ◯ 06
- ◯ 07
- ◯ 08
- ◯ 09
- ◯ 10
- ◯ 11
- ◯ 12
- ◯ 13
- ◯ 14
- ◯ 15
- ◯ 16
- ◯ 17
- ◯ 18
- ◯ 19
- ◯ 20
- ◯ 21
- ◯ 22
- ◯ 23
- ◯ 24
- ◯ 25
- ◯ 26
- ◯ 27
- ◯ 28
- ◯ 29
- ◯ 30
- ◯ 31
- ◯ 32
- ◯ 33
- ◯ 34
- ◯ 35
- ◯ 36
- ◯ 37
- ◯ 38
- ◯ 39
- ◯ 40
- ◯ 41
- ◯ 42
- ◯ 43
- ◯ 44
- ◯ 45
- ◯ 46
- ◯ 47
- ◯ 48
- ◯ 49
- ◯ 50

**[]4.4 - Função desempenhada nessa academia ou estúdio de dança: ***

Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- ☐ Assistente de coreografia
- ☐ Bailarino(a)
- ☐ Cenógrafo(a)
- ☐ Conservador(a) de acervo
- ☐ Coreógrafo(a)
- ☐ Crítico(a)
- ☐ Dançarino(a)
- ☐ Diretor(a)
- ☐ Dramaturgo(a)
- ☐ Ensaiador(a)
- ☐ Estagiário(a)
- ☐ Figurinista
- ☐ Gestor(a)
- ☐ Iluminador(a)
- ☐ Instrutor(a) de cursos livres
- ☐ *Maître* de *ballet*
- ☐ Pesquisador(a)
- ☐ Produtor(a) artístico(a) e cultural
- ☐ Professor(a) de dança
- ☐ Profissional da escrita
- ☐ Sonoplasta
- ☐ Outra(s): _____

**[]4.5 - Nessa academia ou estúdio de dança, você ensina dança? ***

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ○ Sim
- ○ Não

**[]4.5.1 - Que técnicas e/ou disciplinas de dança você ensina? ***

Por favor, coloque sua resposta aqui:

_____

**[]4.5.2 - Você ensina para alunos de quais faixas etárias: ***

Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- ☐ De 3 a 9 anos
- ☐ De 10 a 16 anos
- ☐ De 17 a 23 anos
- ☐ De 24 a 30 anos
- ☐ De 31 a 37 anos
- ☐ De 38 a 44 anos
- ☐ De 45 a 51 anos
- ☐ De 52 a 60 anos
- ☐ Acima de 60 anos

**[]4.6 - Nessa academia ou estúdio de dança, você atua com produção artística em dança? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não

**[]4.6.1 - Quais tipos de produções artísticas? ***
Por favor, coloque sua resposta aqui:

**[]4.7 - Trabalha em uma associação? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não

**[]4.8 - Essa associação é: ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Associação comunitária
- ◯ Associação cultural
- ◯ Associação educacional
- ◯ Associação de representação de classe
- ◯ Associação religiosa
- ◯ Associação de produtores
- ◯ Outra: _____

**[]4.9 -Vínculo de trabalho nessa associação: ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Associado(a) ou sócio(a)
- ◯ Contrato por tempo indeterminado
- ◯ Contrato temporário
- ◯ Estagiário(a)
- ◯ Prestador(a) de serviços
- ◯ Voluntário(a)
- ◯ Sem contrato formal

**[]4.10 - Tempo de atuação nessa associação (anos): ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ menos de um
- ◯ 01
- ◯ 02
- ◯ 03
- ◯ 04
- ◯ 05
- ◯ 06
- ◯ 07
- ◯ 08
- ◯ 09
- ◯ 10
- ◯ 11
- ◯ 12
- ◯ 13
- ◯ 14
- ◯ 15
- ◯ 16
- ◯ 17
- ◯ 18
- ◯ 19
- ◯ 20
- ◯ 21
- ◯ 22
- ◯ 23
- ◯ 24
- ◯ 25
- ◯ 26
- ◯ 27
- ◯ 28
- ◯ 29
- ◯ 30
- ◯ 31
- ◯ 32
- ◯ 33
- ◯ 34
- ◯ 35
- ◯ 36
- ◯ 37
- ◯ 38
- ◯ 39
- ◯ 40
- ◯ 41
- ◯ 42
- ◯ 43
- ◯ 44
- ◯ 45
- ◯ 46
- ◯ 47
- ◯ 48
- ◯ 49
- ◯ 50

**[]4.11 - Função desempenhada nessa associação: ***
Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- [ ] Assistente de coreografia
- [ ] Bailarino(a)
- [ ] Cenógrafo(a)
- [ ] Conservador(a) de acervo
- [ ] Coreógrafo(a)
- [ ] Crítico(a)
- [ ] Dançarino(a)
- [ ] Diretor(a)
- [ ] Dramaturgo(a)
- [ ] Ensaiador(a)
- [ ] Estagiário(a)
- [ ] Figurinista
- [ ] Gestor(a)
- [ ] Iluminador(a)
- [ ] Instrutor(a) de cursos livres
- [ ] *Maître* de *ballet*
- [ ] Pesquisador(a)
- [ ] Produtor(a) artístico(a) e cultural
- [ ] Professor(a) de dança
- [ ] Profissional da escrita
- [ ] Sonoplasta
- [ ] Outra(s): _____

**[]4.12 - Nessa associação, você ensina dança? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ○ Sim
- ○ Não

**[]4.12.1 - Que técnicas e/ou disciplinas de dança você ensina? ***
Por favor, coloque sua resposta aqui:

_____

**[]4.12.2 - Você ensina para alunos de quais faixas etárias: ***
Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- [ ] De 3 a 9 anos
- [ ] De 10 a 16 anos
- [ ] De 17 a 23 anos
- [ ] De 24 a 30 anos
- [ ] De 31 a 37 anos
- [ ] De 38 a 44 anos
- [ ] De 45 a 51 anos
- [ ] De 52 a 60 anos
- [ ] Acima de 60 anos

**[]4.13 - Nessa associação, você atua com produção artística em dança? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não

**[]4.13.1 - Quais tipos de produções artísticas? ***
Por favor, coloque sua resposta aqui:

**[]4.14 - Trabalha em uma fundação? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não

**[]4.15 - Essa fundação é: ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Privada
- ◯ Pública federal
- ◯ Pública estadual
- ◯ Pública municipal

**[]4.16 - É uma fundação com finalidade: ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Assistencial
- ◯ Cultural
- ◯ Educacional
- ◯ Religiosa
- ◯ Outra:

**[]4.17 - Vínculo de trabalho nessa fundação: ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Contrato por tempo indeterminado
- ◯ Contrato público em regime especial
- ◯ Contrato temporário
- ◯ Estagiário(a)
- ◯ Prestador(a) de serviços
- ◯ Servidor(a) público(a)
- ◯ Voluntário(a)
- ◯ Sem contrato formal

**[]4.18 - Tempo de atuação nessa fundação (anos): ***

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ menos de um
- ◯ 01
- ◯ 02
- ◯ 03
- ◯ 04
- ◯ 05
- ◯ 06
- ◯ 07
- ◯ 08
- ◯ 09
- ◯ 10
- ◯ 11
- ◯ 12
- ◯ 13
- ◯ 14
- ◯ 15
- ◯ 16
- ◯ 17
- ◯ 18
- ◯ 19
- ◯ 20
- ◯ 21
- ◯ 22
- ◯ 23
- ◯ 24
- ◯ 25
- ◯ 26
- ◯ 27
- ◯ 28
- ◯ 29
- ◯ 30
- ◯ 31
- ◯ 32
- ◯ 33
- ◯ 34
- ◯ 35
- ◯ 36
- ◯ 37
- ◯ 38
- ◯ 39
- ◯ 40
- ◯ 41
- ◯ 42
- ◯ 43
- ◯ 44
- ◯ 45
- ◯ 46
- ◯ 47
- ◯ 48
- ◯ 49
- ◯ 50

**[]4.19 - Função desempenhada nessa fundação: ***
Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- [ ] Assistente de coreografia
- [ ] Bailarino(a)
- [ ] Cenógrafo(a)
- [ ] Conservador(a) de acervo
- [ ] Coreógrafo(a)
- [ ] Crítico(a)
- [ ] Dançarino(a)
- [ ] Diretor(a)
- [ ] Dramaturgo(a)
- [ ] Ensaiador(a)
- [ ] Estagiário(a)
- [ ] Figurinista
- [ ] Gestor(a)
- [ ] Iluminador(a)
- [ ] Instrutor(a) de cursos livres
- [ ] *Maître* de *ballet*
- [ ] Pesquisador(a)
- [ ] Produtor(a) artístico(a) e cultural
- [ ] Professor(a) de artes do espetáculo no ensino superior
- [ ] Professor(a) de dança
- [ ] Profissional da escrita
- [ ] Sonoplasta
- [ ] Outra(s): _____

**[]4.20 - Nessa fundação, você ensina dança? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ( ) Sim
- ( ) Não

**[]4.20.1 - Que técnicas e/ou disciplinas de dança você ensina? ***
Por favor, coloque sua resposta aqui:

_____

**[]4.20.2 - Você ensina para alunos de quais faixas etárias ***
Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- [ ] De 3 a 9 anos
- [ ] De 10 a 16 anos
- [ ] De 17 a 23 anos
- [ ] De 24 a 30 anos
- [ ] De 31 a 37 anos
- [ ] De 38 a 44 anos
- [ ] De 45 a 51 anos
- [ ] De 52 a 60 anos
- [ ] Acima de 60 anos

**[]4.21 - Nessa fundação, você atua com produção artística em dança? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não

**[]4.21.1 - Quais tipos de produções artísticas? ***
Por favor, coloque sua resposta aqui:

**[]4.22 - Trabalha em uma instituição de ensino público? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não

**[]4.23 - Essa instituição é: ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Federal
- ◯ Estadual
- ◯ Municipal

**[]4.24 - Vínculo de trabalho nessa instituição de ensino público: ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Contrato por tempo indeterminado
- ◯ Contrato público em regime especial
- ◯ Contrato temporário
- ◯ Estagiário(a)
- ◯ Prestador(a) de serviços
- ◯ Servidor(a) público(a)
- ◯ Voluntário(a)
- ◯ Sem contrato formal

**[]4.25 - Tempo de atuação nessa instituição de ensino público (anos): ***

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ menos de um
- ◯ 01
- ◯ 02
- ◯ 03
- ◯ 04
- ◯ 05
- ◯ 06
- ◯ 07
- ◯ 08
- ◯ 09
- ◯ 10
- ◯ 11
- ◯ 12
- ◯ 13
- ◯ 14
- ◯ 15
- ◯ 16
- ◯ 17
- ◯ 18
- ◯ 19
- ◯ 20
- ◯ 21
- ◯ 22
- ◯ 23
- ◯ 24
- ◯ 25
- ◯ 26
- ◯ 27
- ◯ 28
- ◯ 29
- ◯ 30
- ◯ 31
- ◯ 32
- ◯ 33
- ◯ 34
- ◯ 35
- ◯ 36
- ◯ 37
- ◯ 38
- ◯ 39
- ◯ 40
- ◯ 41
- ◯ 42
- ◯ 43
- ◯ 44
- ◯ 45
- ◯ 46
- ◯ 47
- ◯ 48
- ◯ 49
- ◯ 50

**[]4.26 - Função desempenhada nessa instituição de ensino público: ***
Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- [ ] Assistente de coreografia
- [ ] Bailarino(a)
- [ ] Cenógrafo(a)
- [ ] Conservador(a) de acervo
- [ ] Coreógrafo(a)
- [ ] Crítico(a)
- [ ] Dançarino(a)
- [ ] Diretor(a)
- [ ] Dramaturgo(a)
- [ ] Ensaiador(a)
- [ ] Estagiário(a)
- [ ] Figurinista
- [ ] Gestor(a)
- [ ] Iluminador(a)
- [ ] Instrutor(a) de cursos livres
- [ ] *Maître* de *ballet*
- [ ] Pesquisador(a)
- [ ] Produtor(a) artístico(a) e cultural
- [ ] Professor(a) de artes do espetáculo no ensino superior
- [ ] Professor(a) de dança
- [ ] Profissional da escrita
- [ ] Sonoplasta
- [ ] Outra(s): _____

**[]4.27 - Nessa instituição pública, você ensina dança? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ○ Sim
- ○ Não

**[]4.27.1 - Que técnicas e/ou disciplinas de dança você ensina? ***
Por favor, coloque sua resposta aqui:

_____

**[]4.27.2 - Você ensina para alunos de: ***
Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- [ ] Educação Infantil
- [ ] Ensino Fundamental
- [ ] Ensino Médio
- [ ] Educação Profissional – Técnico de nível médio
- [ ] Cursos de Extensão
- [ ] Graduação
- [ ] Pós-graduação – Especialização
- [ ] Pós-graduação – Mestrado e/ou doutorado

**[]4.28 - Nessa instituição de ensino público, você atua com produção artística em dança? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não

**[]4.28.1 - Quais tipos de produções artísticas? ***
Por favor, coloque sua resposta aqui:

**[]4.29 - Trabalha em uma instituição de ensino privado? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não

**[]4.30 - Vínculo de trabalho nessa instituição de ensino privado: ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Contrato por tempo indeterminado
- ◯ Contrato temporário
- ◯ Estagiário(a)
- ◯ Prestador(a) de serviços
- ◯ Sócio(a)
- ◯ Voluntário(a)
- ◯ Sem contrato formal

**[]4.31 - Tempo de atuação nessa instituição de ensino privado (anos): ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ menos de um
- ◯ 01
- ◯ 02
- ◯ 03
- ◯ 04
- ◯ 05
- ◯ 06
- ◯ 07
- ◯ 08
- ◯ 09
- ◯ 10
- ◯ 11
- ◯ 12
- ◯ 13
- ◯ 14
- ◯ 15
- ◯ 16
- ◯ 17
- ◯ 18
- ◯ 19
- ◯ 20
- ◯ 21
- ◯ 22
- ◯ 23
- ◯ 24
- ◯ 25
- ◯ 26
- ◯ 27
- ◯ 28
- ◯ 29
- ◯ 30
- ◯ 31
- ◯ 32
- ◯ 33
- ◯ 34
- ◯ 35
- ◯ 36
- ◯ 37
- ◯ 38
- ◯ 39
- ◯ 40
- ◯ 41
- ◯ 42
- ◯ 43
- ◯ 44
- ◯ 45
- ◯ 46
- ◯ 47
- ◯ 48
- ◯ 49
- ◯ 50

**[]4.32 - Função desempenhada nessa instituição de ensino privado: ***
Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- [ ] Assistente de coreografia
- [ ] Bailarino(a)
- [ ] Cenógrafo(a)
- [ ] Conservador(a) de acervo
- [ ] Coreógrafo(a)
- [ ] Crítico(a)
- [ ] Dançarino(a)
- [ ] Diretor(a)
- [ ] Dramaturgo(a)
- [ ] Ensaiador(a)
- [ ] Estagiário(a)
- [ ] Figurinista
- [ ] Gestor(a)
- [ ] Iluminador(a)
- [ ] Instrutor(a) de cursos livres
- [ ] *Maître* de *ballet*
- [ ] Pesquisador(a)
- [ ] Produtor(a) artístico(a) e cultural
- [ ] Professor(a) de artes do espetáculo no ensino superior
- [ ] Professor(a) de dança
- [ ] Profissional da escrita
- [ ] Sonoplasta
- [ ] Outra(s): _____

**[]4.33 - Nessa instituição privada, você ensina dança? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ○ Sim
- ○ Não

**[]4.33.1 - Que técnicas e/ou disciplinas de dança você ensina? ***
Por favor, coloque sua resposta aqui:

_____

**[]4.33.2 - Você ensina para alunos de: ***
Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- [ ] Educação infantil
- [ ] Ensino fundamental
- [ ] Ensino médio
- [ ] Educação profissional – Técnico de nível médio
- [ ] Cursos de extensão
- [ ] Graduação
- [ ] Pós-graduação – Especialização
- [ ] Pós-graduação – Mestrado e/ou doutorado

**[]4.34 - Nessa instituição de ensino privado, você atua com produção artística em dança? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não

**[]4.34.1 - Quais tipos de produções artísticas? ***
Por favor, coloque sua resposta aqui:

**[]4.35 - Você é membro de grupo, companhia ou coletivo de dança? (Se for solicite ao responsável que faça o cadastramento do "grupo, companhia ou coletivo" no site do Mapeamento) ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não

**[]4.36 - É um grupo, companhia ou coletivo: ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Amador
- ◯ Em processo de profissionalização
- ◯ Profissional com CNPJ
- ◯ Profissional sem CNPJ próprio

**[]4.37 - Esse grupo, companhia ou coletivo é vinculado a um(a): ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Academia ou estúdio
- ◯ Associação comunitária
- ◯ Associação cultural
- ◯ Associação educacional
- ◯ Associação de representação de classe
- ◯ Associação religiosa
- ◯ Cooperativa
- ◯ Empresa
- ◯ Empresa individual
- ◯ Fundação privada
- ◯ Fundação pública
- ◯ Instituição de ensino privado
- ◯ Instituição de ensino público
- ◯ Sociedade civil sem fins econômicos
- ◯ Sociedade limitada
- ◯ Sociedade simples
- ◯ Órgão público
- ◯ Outro:

**[]4.38 - Vínculo de trabalho nesse grupo, companhia ou coletivo: ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Associado(a) ou sócio(a)
- ◯ Contrato por tempo indeterminado
- ◯ Contrato temporário
- ◯ Prestador(a) de serviços
- ◯ Servidor(a) público(a)
- ◯ Contrato público em regime especial
- ◯ Estagiário(a)
- ◯ Voluntário(a)
- ◯ Sem contrato formal

**[]4.39 - Tempo de atuação nesse grupo, companhia ou coletivo de dança (anos): ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ menos de um
- ◯ 01
- ◯ 02
- ◯ 03
- ◯ 04
- ◯ 05
- ◯ 06
- ◯ 07
- ◯ 08
- ◯ 09
- ◯ 10
- ◯ 11
- ◯ 12
- ◯ 13
- ◯ 14
- ◯ 15
- ◯ 16
- ◯ 17
- ◯ 18
- ◯ 19
- ◯ 20
- ◯ 21
- ◯ 22
- ◯ 23
- ◯ 24
- ◯ 25
- ◯ 26
- ◯ 27
- ◯ 28
- ◯ 29
- ◯ 30
- ◯ 31
- ◯ 32
- ◯ 33
- ◯ 34
- ◯ 35
- ◯ 36
- ◯ 37
- ◯ 38
- ◯ 39
- ◯ 40
- ◯ 41
- ◯ 42
- ◯ 43
- ◯ 44
- ◯ 45
- ◯ 46
- ◯ 47
- ◯ 48
- ◯ 49
- ◯ 50

**[]4.40 - Função desempenhada nesse grupo, companhia ou coletivo de dança: ***
Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- [ ] Assistente de coreografia
- [ ] Bailarino(a)
- [ ] Cenógrafo(a)
- [ ] Conservador(a) de acervo
- [ ] Coreógrafo(a)
- [ ] Crítico(a)
- [ ] Dançarino(a)
- [ ] Diretor(a)
- [ ] Dramaturgo(a)
- [ ] Ensaiador(a)
- [ ] Estagiário(a)
- [ ] Figurinista
- [ ] Gestor(a)
- [ ] Iluminador(a)
- [ ] Instrutor(a) de cursos livres
- [ ] *Maître* de *ballet*
- [ ] Pesquisador(a)
- [ ] Produtor(a) artístico(a) e cultural
- [ ] Professor(a) de dança
- [ ] Profissional da escrita
- [ ] Sonoplasta
- [ ] Outra(s): _____

**[]4.41 - Nesse grupo, companhia ou coletivo de dança, você ensina dança? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ( ) Sim
- ( ) Não

**[]4.41.1 - Que técnicas e/ou disciplinas de dança você ensina? ***
Por favor, coloque sua resposta aqui:

_____

**[]4.41.2 - Você ensina para pessoas de quais faixas etárias ***
Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- [ ] De 3 a 9 anos
- [ ] De 10 a 16 anos
- [ ] De 17 a 23 anos
- [ ] De 24 a 30 anos
- [ ] De 31 a 37 anos
- [ ] De 38 a 44 anos
- [ ] De 45 a 51 anos
- [ ] De 52 a 60 anos
- [ ] Acima de 60 anos

**[]4.42 - Nesse grupo, companhia ou coletivo de dança, você atua com produção artística em dança? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não

**[]4.42.1 - Quais tipos de produções artísticas? ***
Por favor, coloque sua resposta aqui:

**[]4.43 - Há algum outro vínculo profissional que não tenha sido contemplado nos itens anteriores? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não

**[]4.43.1 - Qual? ***
Por favor, coloque sua resposta aqui:

**[]4.44 - Vínculo de trabalho nesse local: ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Associado(a) ou sócio(a)
- ◯ Contrato por tempo indeterminado
- ◯ Contrato público em regime especial
- ◯ Contrato temporário
- ◯ Estagiário(a)
- ◯ Prestador(a) de serviços
- ◯ Servidor(a) público(a)
- ◯ Voluntário(a)
- ◯ Sem contrato formal

**[]4.45 - Tempo de atuação nesse vínculo profissional (anos): ***

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ menos de um
- ◯ 01
- ◯ 02
- ◯ 03
- ◯ 04
- ◯ 05
- ◯ 06
- ◯ 07
- ◯ 08
- ◯ 09
- ◯ 10
- ◯ 11
- ◯ 12
- ◯ 13
- ◯ 14
- ◯ 15
- ◯ 16
- ◯ 17
- ◯ 18
- ◯ 19
- ◯ 20
- ◯ 21
- ◯ 22
- ◯ 23
- ◯ 24
- ◯ 25
- ◯ 26
- ◯ 27
- ◯ 28
- ◯ 29
- ◯ 30
- ◯ 31
- ◯ 32
- ◯ 33
- ◯ 34
- ◯ 35
- ◯ 36
- ◯ 37
- ◯ 38
- ◯ 39
- ◯ 40
- ◯ 41
- ◯ 42
- ◯ 43
- ◯ 44
- ◯ 45
- ◯ 46
- ◯ 47
- ◯ 48
- ◯ 49
- ◯ 50

**[]4.46 - Função desempenhada nesse vínculo profissional: ***
Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- [ ] Assistente de coreografia
- [ ] Bailarino(a)
- [ ] Cenógrafo(a)
- [ ] Conservador(a) de acervo
- [ ] Coreógrafo(a)
- [ ] Crítico(a)
- [ ] Dançarino(a)
- [ ] Diretor(a)
- [ ] Dramaturgo(a)
- [ ] Ensaiador(a)
- [ ] Estagiário(a)
- [ ] Figurinista
- [ ] Gestor(a)
- [ ] Iluminador(a)
- [ ] Instrutor(a) de cursos livres
- [ ] *Maître* de *ballet*
- [ ] Pesquisador(a)
- [ ] Produtor(a) artístico(a) e cultural
- [ ] Professor(a) de artes do espetáculo no ensino superior
- [ ] Professor(a) de dança
- [ ] Profissional da escrita
- [ ] Sonoplasta
- [ ] Outra(s): _____

**[]4.47 - Nesse vínculo profissional, você ensina dança? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ○ Sim
- ○ Não

**[]4.47.1 - Que técnicas e/ou disciplinas de dança você ensina? ***
Por favor, coloque sua resposta aqui:

_____

**[]4.47.2 - Você ensina para pessoas de quais faixas etárias ***
Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- [ ] De 3 a 9 anos
- [ ] De 10 a 16 anos
- [ ] De 17 a 23 anos
- [ ] De 24 a 30 anos
- [ ] De 31 a 37 anos
- [ ] De 38 a 44 anos
- [ ] De 45 a 51 anos
- [ ] De 52 a 60 anos
- [ ] Acima de 60 anos

**[]4.48 - Nesse vínculo profissional, você atua com produção artística em dança? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não

**[]4.48.1 - Quais tipos de produções artísticas? ***
Por favor, coloque sua resposta aqui:

**[]4.49 - Em qual dos seus vínculos profissionais você possui uma maior renda bruta por mês? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Academia e/ou estúdio de dança
- ◯ Associação
- ◯ Fundação
- ◯ Instituição de ensino público
- ◯ Instituição de ensino privado
- ◯ Grupo, companhia ou coletivo
- ◯ Outro:

**[]4.50 - Qual a sua renda mensal bruta total relacionada a todos esse(s) vínculo(s) profissional(is)? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sem remuneração
- ◯ Menos de 1 salário mínimo (até R$ 788,00)
- ◯ De 1 a 2 salários mínimos (de R$ 789,00 a R$ 1.576,00)
- ◯ De 2 a 3 salários mínimos (de R$ 1.577,00 a R$ 2.364,00)
- ◯ De 3 a 4 salários mínimos (de R$ 2.365,00 a R$ 3.152,00)
- ◯ De 4 a 5 salários mínimos (de R$ 3.153,00 a R$ 3.940,00)
- ◯ De 5 a 6 salários mínimos (de R$ 3.941,00 a R$ 4.728,00)
- ◯ De 6 a 7 salários mínimos (de R$ 4.729,00 a R$ 5.516,00)
- ◯ De 7 a 8 salários mínimos (de R$ 5.517,00 a R$ 6.304,00)
- ◯ De 8 a 9 salários mínimos (de R$ 6.305,00 a R$ 7.092,00)
- ◯ De 9 a 10 salários mínimos (de R$ 7.093,00 a R$ 7.880,00)
- ◯ De 10 a 11 salários mínimos (de R$ 7.881,00 a R$ 8.668,00)
- ◯ De 11 a 12 salários mínimos (de R$ 8.669,00 a R$ 9.456,00)
- ◯ De 12 a 13 salários mínimos (de R$ 9.457,00 a R$ 10.240,00)
- ◯ De 13 a 14 salários mínimos (de R$ 10.241,00 a R$ 11.032,00)
- ◯ De 14 a 15 salários mínimos (de R$ 11.033,00 a R$ 11.820,00)
- ◯ De 15 a 16 salários mínimos (de R$ 11.821,00 a R$ 12.608,00)
- ◯ De 16 a 17 salários mínimos (de R$ 12.609,00 a R$ 13.396,00)
- ◯ De 17 a 18 salários mínimos (de R$ 13.397,00 a R$ 14.184,00)
- ◯ De 18 a 19 salários mínimos (de R$ 14.185,00 a R$ 14.972,00)
- ◯ De 19 a 20 salários mínimos (de R$ 14.973,00 a R$ 15.760,00)
- ◯ Acima de 20 salários mínimos (acima de R$ 15.761,00)
- ◯ Não desejo informar

## 5- FORMAÇÃO EM DANÇA

**[]5.1 - Você iniciou suas atividades na área da dança através de: ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Academia ou curso livre
- ◯ Atividade em igreja
- ◯ Atividade escolar
- ◯ Curso profissionalizante
- ◯ Graduação
- ◯ Grupo de dança
- ◯ Manifestações populares ou tradicionais
- ◯ Oficina ou *workshop*
- ◯ Pós-graduação
- ◯ Projeto social
- ◯ Outro: _____

**[]5.2 - Qual é o seu maior nível de formação específico em dança? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Curso livre
- ◯ Curso Profissionalizante - Técnico de nível médio
- ◯ Graduação
- ◯ Pós-graduação - Especialização - com pesquisa na
- ◯ área Pós-graduação - Mestrado - com pesquisa na
- ◯ área Pós-graduação - Doutorado - com pesquisa na
- ◯ área Não tenho formação em dança
- ◯ Outro: _____

**[]5.3 - Participou de cursos de formação em dança? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não

**[]5.3.1 - Indique até três cursos (curta, média e longa duração) que você julgue os mais importantes de sua formação em dança:**
Por favor, coloque sua(s) resposta(s) aqui:

| | |
|---|---|
| Curso 1 | |
| Curso 2 | |
| Curso 3 | |

**[]5.4 - Para sua melhor atuação em dança, quais conhecimentos precisam ser aprofundados? ***
Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- [ ] Antropologia da dança
- [ ] Cinesiologia, fisiologia e anatomia aplicada à dança
- [ ] Crítica da dança
- [ ] Dança e tecnologia
- [ ] Estudos culturais
- [ ] Filosofia da dança
- [ ] História da dança
- [ ] Metodologias de ensino
- [ ] Pesquisa em dança
- [ ] Políticas culturais
- [ ] Políticas educacionais
- [ ] Processos de criação em dança
- [ ] Produção e gestão
- [ ] Técnicas de dança
- [ ] Teorias da dança
- [ ] Outros: _____

**[]5.5 - Você utiliza alguma dessas estratégias para sua formação/qualificação em dança? ***
Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- [ ] Não utilizo
- [ ] Aprendo com colegas de dança
- [ ] Aprendo por meio de DVDs
- [ ] Assisto e discuto espetáculos
- [ ] Assisto palestras
- [ ] Contrato profissionais para ministrar aulas e cursos
- [ ] Faço intercâmbios e residências
- [ ] Leio livros e revistas
- [ ] Participo de cursos de formação continuada/sequenciais
- [ ] Participo de cursos/oficinas de curta duração
- [ ] Participo de festivais, mostras e exposições
- [ ] Participo de grupos de estudo
- [ ] Participo de seminários e encontros
- [ ] Uso a Internet como meio de informação
- [ ] Uso o YouTube para aprender novas coreografias
- [ ] Outra(s): _____

## 6 - PRODUÇÃO ARTÍSTICA

**[]6.1 - Você atua no campo artístico? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não

**[]6.2 - Como define a sua produção artística? ***
Por favor, coloque sua resposta aqui:

**[]6.3 - Você possui registro profissional no Sindicato dos Artistas e Técnicos do Espetáculo (SATED) e/ou Sindicato de Dança? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não

**[]6.4 - Você considera que a sua produção artística tem valor cultural? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não

**[]6.4.1 - Comente usando no máximo 700 caracteres: ***
Por favor, coloque sua resposta aqui:

**[]6.4.2 - Comente usando no máximo 700 caracteres: ***
Por favor, coloque sua resposta aqui:

**[]6.5 - Você considera que a sua produção artística tem valor econômico? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não

**[]6.5.1 - Comente usando no máximo 700 caracteres: ***
Por favor, coloque sua resposta aqui:

**[]6.5.2 - Comente usando no máximo 700 caracteres: ***
Por favor, coloque sua resposta aqui:

**[]6.6 - Você considera que a sua produção artística tem valor social? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não

**[]6.6.1 - Comente usando no máximo 700 caracteres: ***
Por favor, coloque sua resposta aqui:

**[]6.6.2 - Comente usando no máximo 700 caracteres: ***
Por favor, coloque sua resposta aqui:

**[]6.7 - Você considera que existe mercado para trabalhos artísticos de dança na sua cidade? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não

**[]6.7.1 - Comente usando no máximo 700 caracteres: ***
Por favor, coloque sua resposta aqui:

**[]6.7.2 - Comente usando no máximo 700 caracteres: ***
Por favor, coloque sua resposta aqui:

**[]6.8 - Sua sustentabilidade econômica provém de sua atuação em dança? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim, exclusivamente
- ◯ Sim, parcialmente
- ◯ Não provém

**[]6.9 - Você desenvolve trabalho solo em dança? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não

**[]6.10 - Qual o valor médio da sua remuneração mensal nos últimos dois anos (2013 e 2014) decorrente dessas produções solísticas? (considerar cachês, divisão de bilheteria, salário, etc) ***

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sem remuneração
- ◯ Menos de 1 salário mínimo (até R$ 788,00)
- ◯ De 1 a 2 salários mínimos (de R$ 789,00 a R$ 1.576,00)
- ◯ De 2 a 3 salários mínimos (de R$ 1.577,00 a R$ 2.364,00)
- ◯ De 3 a 4 salários mínimos (de R$ 2.365,00 a R$ 3.152,00)
- ◯ De 4 a 5 salários mínimos (de R$ 3.153,00 a R$ 3.940,00)
- ◯ De 5 a 6 salários mínimos (de R$ 3.941,00 a R$ 4.728,00)
- ◯ De 6 a 7 salários mínimos (de R$ 4.729,00 a R$ 5.516,00)
- ◯ De 7 a 8 salários mínimos (de R$ 5.517,00 a R$ 6.304,00)
- ◯ De 8 a 9 salários mínimos (de R$ 6.305,00 a R$ 7.092,00)
- ◯ De 9 a 10 salários mínimos (de R$ 7.093,00 a R$ 7.880,00)
- ◯ De 10 a 11 salários mínimos (de R$ 7.881,00 a R$ 8.668,00)
- ◯ De 11 a 12 salários mínimos (de R$ 8.669,00 a R$ 9.456,00)
- ◯ De 12 a 13 salários mínimos (de R$ 9.457,00 a R$ 10.240,00)
- ◯ De 13 a 14 salários mínimos (de R$ 10.241,00 a R$ 11.032,00)
- ◯ De 14 a 15 salários mínimos (de R$ 11.033,00 a R$ 11.820,00)
- ◯ De 15 a 16 salários mínimos (de R$ 11.821,00 a R$ 12.608,00)
- ◯ De 16 a 17 salários mínimos (de R$ 12.609,00 a R$ 13.396,00)
- ◯ De 17 a 18 salários mínimos (de R$ 13.397,00 a R$ 14.184,00)
- ◯ De 18 a 19 salários mínimos (de R$ 14.185,00 a R$ 14.972,00)
- ◯ De 19 a 20 salários mínimos (de R$ 14.973,00 a R$ 15.760,00)
- ◯ Acima de 20 salários mínimos (acima de R$ 15.761,00)
- ◯ Não desejo informar

**[]6.11 - Há outros profissionais envolvidos em suas produções solísticas? ***

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não

**[]6.11.1 - Indique o número médio de profissionais envolvidos em suas produções: ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| ◯ 01 | ◯ 25 | ◯ 49 | ◯ 73 | ◯ 97 |
| ◯ 02 | ◯ 26 | ◯ 50 | ◯ 74 | ◯ 98 |
| ◯ 03 | ◯ 27 | ◯ 51 | ◯ 75 | ◯ 99 |
| ◯ 04 | ◯ 28 | ◯ 52 | ◯ 76 | |
| ◯ 05 | ◯ 29 | ◯ 53 | ◯ 77 | |
| ◯ 06 | ◯ 30 | ◯ 54 | ◯ 78 | |
| ◯ 07 | ◯ 31 | ◯ 55 | ◯ 79 | |
| ◯ 08 | ◯ 32 | ◯ 56 | ◯ 80 | |
| ◯ 09 | ◯ 33 | ◯ 57 | ◯ 81 | |
| ◯ 10 | ◯ 34 | ◯ 58 | ◯ 82 | |
| ◯ 11 | ◯ 35 | ◯ 59 | ◯ 83 | |
| ◯ 12 | ◯ 36 | ◯ 60 | ◯ 84 | |
| ◯ 13 | ◯ 37 | ◯ 61 | ◯ 85 | |
| ◯ 14 | ◯ 38 | ◯ 62 | ◯ 86 | |
| ◯ 15 | ◯ 39 | ◯ 63 | ◯ 87 | |
| ◯ 16 | ◯ 40 | ◯ 64 | ◯ 88 | |
| ◯ 17 | ◯ 41 | ◯ 65 | ◯ 89 | |
| ◯ 18 | ◯ 42 | ◯ 66 | ◯ 90 | |
| ◯ 19 | ◯ 43 | ◯ 67 | ◯ 91 | |
| ◯ 20 | ◯ 44 | ◯ 68 | ◯ 92 | |
| ◯ 21 | ◯ 45 | ◯ 69 | ◯ 93 | |
| ◯ 22 | ◯ 46 | ◯ 70 | ◯ 94 | |
| ◯ 23 | ◯ 47 | ◯ 71 | ◯ 95 | |
| ◯ 24 | ◯ 48 | ◯ 72 | ◯ 96 | |

**[]6.11.2 - Qual(is) o(s) tipo(s) de remuneração das pessoas envolvidas em suas produções solísticas? ***
Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- ☐ Mensal
- ☐ Por apresentação/cachê
- ☐ Por divisão de bilheteria
- ☐ Por prestação de serviço
- ☐ Sem remuneração
- ☐ Outros: _____

**[]6.12 - O local que você utiliza para ensaios do seu trabalho solo é: ***
Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- ☐ Alugado
- ☐ Cedido (privado)
- ☐ Cedido (público)
- ☐ Espaço urbano (ruas, praças, etc)
- ☐ Próprio
- ☐ Não possuo um local certo para ensaio
- ☐ Outro: _____

**[]6.13 - Nos últimos dois anos (2013 e 2014) você apresentou seus solos em festivais e/ou mostras de dança? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não

**[]6.13.1 - Quantos festivais e/ou mostras na cidade que você atua? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| ◯ 00 | ◯ 24 | ◯ 48 | ◯ 72 | ◯ 96 |
| ◯ 01 | ◯ 25 | ◯ 49 | ◯ 73 | ◯ 97 |
| ◯ 02 | ◯ 26 | ◯ 50 | ◯ 74 | ◯ 98 |
| ◯ 03 | ◯ 27 | ◯ 51 | ◯ 75 | ◯ 99 |
| ◯ 04 | ◯ 28 | ◯ 52 | ◯ 76 | |
| ◯ 05 | ◯ 29 | ◯ 53 | ◯ 77 | |
| ◯ 06 | ◯ 30 | ◯ 54 | ◯ 78 | |
| ◯ 07 | ◯ 31 | ◯ 55 | ◯ 79 | |
| ◯ 08 | ◯ 32 | ◯ 56 | ◯ 80 | |
| ◯ 09 | ◯ 33 | ◯ 57 | ◯ 81 | |
| ◯ 10 | ◯ 34 | ◯ 58 | ◯ 82 | |
| ◯ 11 | ◯ 35 | ◯ 59 | ◯ 83 | |
| ◯ 12 | ◯ 36 | ◯ 60 | ◯ 84 | |
| ◯ 13 | ◯ 37 | ◯ 61 | ◯ 85 | |
| ◯ 14 | ◯ 38 | ◯ 62 | ◯ 86 | |
| ◯ 15 | ◯ 39 | ◯ 63 | ◯ 87 | |
| ◯ 16 | ◯ 40 | ◯ 64 | ◯ 88 | |
| ◯ 17 | ◯ 41 | ◯ 65 | ◯ 89 | |
| ◯ 18 | ◯ 42 | ◯ 66 | ◯ 90 | |
| ◯ 19 | ◯ 43 | ◯ 67 | ◯ 91 | |
| ◯ 20 | ◯ 44 | ◯ 68 | ◯ 92 | |
| ◯ 21 | ◯ 45 | ◯ 69 | ◯ 93 | |
| ◯ 22 | ◯ 46 | ◯ 70 | ◯ 94 | |
| ◯ 23 | ◯ 47 | ◯ 71 | ◯ 95 | |

**[]6.13.2 - Quantos festivais e/ou mostras no estado que você atua? ***

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ 00
- ◯ 01
- ◯ 02
- ◯ 03
- ◯ 04
- ◯ 05
- ◯ 06
- ◯ 07
- ◯ 08
- ◯ 09
- ◯ 10
- ◯ 11
- ◯ 12
- ◯ 13
- ◯ 14
- ◯ 15
- ◯ 16
- ◯ 17
- ◯ 18
- ◯ 19
- ◯ 20
- ◯ 21
- ◯ 22
- ◯ 23
- ◯ 24
- ◯ 25
- ◯ 26
- ◯ 27
- ◯ 28
- ◯ 29
- ◯ 30
- ◯ 31
- ◯ 32
- ◯ 33
- ◯ 34
- ◯ 35
- ◯ 36
- ◯ 37
- ◯ 38
- ◯ 39
- ◯ 40
- ◯ 41
- ◯ 42
- ◯ 43
- ◯ 44
- ◯ 45
- ◯ 46
- ◯ 47
- ◯ 48
- ◯ 49
- ◯ 50
- ◯ 51
- ◯ 52
- ◯ 53
- ◯ 54
- ◯ 55
- ◯ 56
- ◯ 57
- ◯ 58
- ◯ 59
- ◯ 60
- ◯ 61
- ◯ 62
- ◯ 63
- ◯ 64
- ◯ 65
- ◯ 66
- ◯ 67
- ◯ 68
- ◯ 69
- ◯ 70
- ◯ 71
- ◯ 72
- ◯ 73
- ◯ 74
- ◯ 75
- ◯ 76
- ◯ 77
- ◯ 78
- ◯ 79
- ◯ 80
- ◯ 81
- ◯ 82
- ◯ 83
- ◯ 84
- ◯ 85
- ◯ 86
- ◯ 87
- ◯ 88
- ◯ 89
- ◯ 90
- ◯ 91
- ◯ 92
- ◯ 93
- ◯ 94
- ◯ 95
- ◯ 96
- ◯ 97
- ◯ 98
- ◯ 99

**[]6.13.3 - Quantos festivais e/ou mostras no país? ***

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ 00
- ◯ 01
- ◯ 02
- ◯ 03
- ◯ 04
- ◯ 05
- ◯ 06
- ◯ 07
- ◯ 08
- ◯ 09
- ◯ 10
- ◯ 11
- ◯ 12
- ◯ 13
- ◯ 14
- ◯ 15
- ◯ 16
- ◯ 17
- ◯ 18
- ◯ 19
- ◯ 20
- ◯ 21
- ◯ 22
- ◯ 23
- ◯ 24
- ◯ 25
- ◯ 26
- ◯ 27
- ◯ 28
- ◯ 29
- ◯ 30
- ◯ 31
- ◯ 32
- ◯ 33
- ◯ 34
- ◯ 35
- ◯ 36
- ◯ 37
- ◯ 38
- ◯ 39
- ◯ 40
- ◯ 41
- ◯ 42
- ◯ 43
- ◯ 44
- ◯ 45
- ◯ 46
- ◯ 47
- ◯ 48
- ◯ 49
- ◯ 50
- ◯ 51
- ◯ 52
- ◯ 53
- ◯ 54
- ◯ 55
- ◯ 56
- ◯ 57
- ◯ 58
- ◯ 59
- ◯ 60
- ◯ 61
- ◯ 62
- ◯ 63
- ◯ 64
- ◯ 65
- ◯ 66
- ◯ 67
- ◯ 68
- ◯ 69
- ◯ 70
- ◯ 71
- ◯ 72
- ◯ 73
- ◯ 74
- ◯ 75
- ◯ 76
- ◯ 77
- ◯ 78
- ◯ 79
- ◯ 80
- ◯ 81
- ◯ 82
- ◯ 83
- ◯ 84
- ◯ 85
- ◯ 86
- ◯ 87
- ◯ 88
- ◯ 89
- ◯ 90
- ◯ 91
- ◯ 92
- ◯ 93
- ◯ 94
- ◯ 95
- ◯ 96
- ◯ 97
- ◯ 98
- ◯ 99

**[]6.13.4 - Quantos festivais e/ou mostras em outros países? ***

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ 00
- ◯ 01
- ◯ 02
- ◯ 03
- ◯ 04
- ◯ 05
- ◯ 06
- ◯ 07
- ◯ 08
- ◯ 09
- ◯ 10
- ◯ 11
- ◯ 12
- ◯ 13
- ◯ 14
- ◯ 15
- ◯ 16
- ◯ 17
- ◯ 18
- ◯ 19
- ◯ 20
- ◯ 21
- ◯ 22
- ◯ 23
- ◯ 24
- ◯ 25
- ◯ 26
- ◯ 27
- ◯ 28
- ◯ 29
- ◯ 30
- ◯ 31
- ◯ 32
- ◯ 33
- ◯ 34
- ◯ 35
- ◯ 36
- ◯ 37
- ◯ 38
- ◯ 39
- ◯ 40
- ◯ 41
- ◯ 42
- ◯ 43
- ◯ 44
- ◯ 45
- ◯ 46
- ◯ 47
- ◯ 48
- ◯ 49
- ◯ 50
- ◯ 51
- ◯ 52
- ◯ 53
- ◯ 54
- ◯ 55
- ◯ 56
- ◯ 57
- ◯ 58
- ◯ 59
- ◯ 60
- ◯ 61
- ◯ 62
- ◯ 63
- ◯ 64
- ◯ 65
- ◯ 66
- ◯ 67
- ◯ 68
- ◯ 69
- ◯ 70
- ◯ 71
- ◯ 72
- ◯ 73
- ◯ 74
- ◯ 75
- ◯ 76
- ◯ 77
- ◯ 78
- ◯ 79
- ◯ 80
- ◯ 81
- ◯ 82
- ◯ 83
- ◯ 84
- ◯ 85
- ◯ 86
- ◯ 87
- ◯ 88
- ◯ 89
- ◯ 90
- ◯ 91
- ◯ 92
- ◯ 93
- ◯ 94
- ◯ 95
- ◯ 96
- ◯ 97
- ◯ 98
- ◯ 99

**[]6.14 - Além de festivais e/ou mostras, nos últimos dois anos (2013 e 2014) você apresentou seus solos em: ***
Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- [ ] Não apresentei
- [ ] Eventos da iniciativa pública
- [ ] Eventos da iniciativa privada
- [ ] Espaços cênicos (teatros, auditórios, centros culturais)
- [ ] Escolas
- [ ] Espaços comerciais (restaurantes, casas noturnas, bares, etc)
- [ ] Espaços urbanos (praças, ruas, etc)

**[]6.15 - Nos últimos dois anos (2013 e 2014) suas montagens solo contaram com recursos vindos de: ***
Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- [ ] Não houve recursos
- [ ] Não houve montagem
- [ ] Apoio direto
- [ ] Captação via leis de incentivo estadual
- [ ] Captação via leis de incentivo federal
- [ ] Captação via leis de incentivo municipal
- [ ] *Crowdfunding* (financiamento colaborativo)
- [ ] Doações
- [ ] Editais privados
- [ ] Editais públicos
- [ ] Prêmios
- [ ] Recursos próprios
- [ ] Troca de serviços/permutas
- [ ] Outros recursos: _____

**[]6.16 - Para a circulação de seus espetáculos solos, nos últimos dois anos (2013 e 2014), você contou com recursos vindos de: ***
Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- [ ] Não houve recursos
- [ ] Não houve circulação
- [ ] Apoio direto
- [ ] Captação via leis de incentivo estadual
- [ ] Captação via leis de incentivo federal
- [ ] Captação via leis de incentivo municipal
- [ ] *Crowdfunding* (financiamento colaborativo)
- [ ] Doações
- [ ] Editais privados
- [ ] Editais públicos
- [ ] Prêmios
- [ ] Recursos próprios
- [ ] Troca de serviços/permutas
- [ ] Outros recursos: _____

**[]6.17 - Nos últimos dois anos (2013 e 2014) sua produção solo contou com um recurso total aproximado de: ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Não houve recursos
- ◯ Até 10 mil
- ◯ De 11 a 25 mil reais
- ◯ De 26 a 50 mil reais
- ◯ De 51 a 100 mil reais
- ◯ De 101 a 200 mil reais
- ◯ De 201 a 400 mil reais
- ◯ De 401 a 800 mil reais
- ◯ De 801 mil a 1 milhão de reais
- ◯ De 1,1 a 2 milhões
- ◯ Acima de 2 milhões de reais

**[]6.18 - Selecione as fontes de recursos utilizados para a sua produção solo, em ordem decrescente:**
Todas as suas respostas devem ser diferentes.
Por favor, escolha no mínimo uma resposta.

Por favor, numere cada caixa por ordem de preferência, de 1 a 13

Por favor escolha ao menos 1 item.

| | |
|---|---|
| | Apoio direto |
| | Bilheteria |
| | Captação via leis de incentivo estadual |
| | Captação via leis de incentivo federal |
| | Captação via leis de incentivo municipal |
| | *Crowdfunding* (financiamento colaborativo) |
| | Doações |
| | Editais privados |
| | Editais públicos |
| | Prêmios |
| | Recursos próprios |
| | Troca de serviços/permutas |
| | Outros |

**[]6.19 - Selecione os itens de despesa em que estes recursos de sua produção solo foram aplicados, em ordem decrescente:**
Todas as suas respostas devem ser diferentes.
Por favor, escolha no mínimo uma resposta.

Por favor, numere cada caixa por ordem de preferência, de 1 a 19

Por favor, escolha ao menos 1 item.

| | |
|---|---|
| | Aluguel de sala de ensaio ou sede |
| | Aquisição de equipamentos |
| | Cenário |
| | Cursos |
| | Custeio de viagens |
| | Divulgação |
| | Figurino |
| | Impostos |
| | Material de consumo |
| | Material de escritório |
| | Pagamento de coreógrafo(s) |
| | Pagamento de dançarino(s) |
| | Pagamento de diretor(es) |
| | Pagamento de produtor(es) |
| | Pagamento de técnico(s) |
| | Pauta de teatro |
| | Transporte de material |
| | Trilha sonora |
| | Outros |

**[]6.20 – Na sua atuação artística, você desenvolve práticas colaborativas? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não

**[]6.20.1 - Quais? ***
Por favor, coloque sua resposta aqui:

**[]6.21 - Você desenvolve ações ou estratégias de formação de público? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não

**[]6.21.1 - Cite até três ações e/ou estratégias de formação de público desenvolvidas:**
Por favor, coloque sua(s) resposta(s) aqui:

| | |
|---|---|
| 1 | |
| 2 | |
| 3 | |

**[]6.22 - Você desenvolve ações visando à acessibilidade para pessoas com deficiência? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ○ Sim
- ○ Não

**[]6.22.1 - Qual(is)? ***
Por favor, coloque sua resposta aqui:

# 7 - POLÍTICAS PÚBLICAS E PARTICIPAÇÃO SOCIAL

**[]7.1 – Você participa de associações, fóruns ou de outra(s) forma(s) de organização da classe de dança? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não

**[]7.1.1 - Qual(is)? ***
Por favor, coloque sua resposta aqui:

**[]7.2 - Você conhece as políticas culturais do seu município para a área da dança? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não

**[]7.2.1 - Qual(is)? ***
Por favor, coloque sua resposta aqui:

**[]7.3 - Você considera que as políticas culturais do seu município são satisfatórias para o campo da dança? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Parcialmente
- ◯ Não tenho opinião formada

**[]7.4 - Você considera que as políticas culturais do seu município abrangem a diversidade da produção de dança? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Parcialmente
- ◯ Não tenho opinião formada

**[]7.5 - Você considera que as políticas culturais do seu município fomentam as produções solo em dança? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Parcialmente
- ◯ Não tenho opinião formada

**[]7.6 - Você foi beneficiado(a), direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais do seu município? ***

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Parcialmente

**[]7.7 - Você conhece as políticas culturais do seu estado para a área da dança? ***

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não

**[]7.7.1 - Quais? ***

Por favor, coloque sua resposta aqui:

**[]7.8 - Você considera que as políticas culturais do seu estado são satisfatórias para o campo da dança? ***

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Parcialmente
- ◯ Não tenho opinião formada

**[]7.9 - Você considera que as políticas culturais em seu estado abrangem a diversidade da produção de dança? ***

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Parcialmente
- ◯ Não tenho opinião formada

**[]7.10 - Você considera que as políticas culturais em seu estado fomentam as produções solo em dança? ***

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Parcialmente
- ◯ Não tenho opinião formada

**[]7.11 - Você foi beneficiado(a), direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais estaduais? ***

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Parcialmente

**[]7.12 - Você conhece as políticas culturais federais para a área da dança? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não

**[]7.12.1 - Qual(is)? ***
Por favor, coloque sua resposta aqui:

**[]7.13 - Você considera que as políticas culturais federais são satisfatórias para o campo da dança? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Parcialmente
- ◯ Não tenho opinião formada

**[]7.14 - Você considera que as políticas culturais federais abrangem a diversidade da produção de dança? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Parcialmente
- ◯ Não tenho opinião formada

**[]7.15 - Você considera que as políticas culturais federais fomentam as produções solo em dança? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Parcialmente
- ◯ Não tenho opinião formada

**[]7.16 - Você foi beneficiado(a), direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais federais? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Parcialmente

**[]7.17 - Nos últimos dois anos (2013 e 2014) você inscreveu projetos em algum edital ou lei de incentivo? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Não inscrevi projetos
- ◯ Sim

**[]7.17.1 Em quantos editais foram inscritos projetos? ***

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ 00
- ◯ 01
- ◯ 02
- ◯ 03
- ◯ 04
- ◯ 05
- ◯ 06
- ◯ 07
- ◯ 08
- ◯ 09
- ◯ 10
- ◯ 11
- ◯ 12
- ◯ 13
- ◯ 14
- ◯ 15
- ◯ 16
- ◯ 17
- ◯ 18
- ◯ 19
- ◯ 20
- ◯ 21
- ◯ 22
- ◯ 23
- ◯ 24
- ◯ 25
- ◯ 26
- ◯ 27
- ◯ 28
- ◯ 29
- ◯ 30
- ◯ 31
- ◯ 32
- ◯ 33
- ◯ 34
- ◯ 35
- ◯ 36
- ◯ 37
- ◯ 38
- ◯ 39
- ◯ 40
- ◯ 41
- ◯ 42
- ◯ 43
- ◯ 44
- ◯ 45
- ◯ 46
- ◯ 47
- ◯ 48
- ◯ 49
- ◯ 50
- ◯ 51
- ◯ 52
- ◯ 53
- ◯ 54
- ◯ 55
- ◯ 56
- ◯ 57
- ◯ 58
- ◯ 59
- ◯ 60
- ◯ 61
- ◯ 62
- ◯ 63
- ◯ 64
- ◯ 65
- ◯ 66
- ◯ 67
- ◯ 68
- ◯ 69
- ◯ 70
- ◯ 71
- ◯ 72
- ◯ 73
- ◯ 74
- ◯ 75
- ◯ 76
- ◯ 77
- ◯ 78
- ◯ 79
- ◯ 80
- ◯ 81
- ◯ 82
- ◯ 83
- ◯ 84
- ◯ 85
- ◯ 86
- ◯ 87
- ◯ 88
- ◯ 89
- ◯ 90
- ◯ 91
- ◯ 92
- ◯ 93
- ◯ 94
- ◯ 95
- ◯ 96
- ◯ 97
- ◯ 98
- ◯ 99

**[]7.17.2 - Quantos projetos foram contemplados? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ 00
- ◯ 01
- ◯ 02
- ◯ 03
- ◯ 04
- ◯ 05
- ◯ 06
- ◯ 07
- ◯ 08
- ◯ 09
- ◯ 10
- ◯ 11
- ◯ 12
- ◯ 13
- ◯ 14
- ◯ 15
- ◯ 16
- ◯ 17
- ◯ 18
- ◯ 19
- ◯ 20
- ◯ 21
- ◯ 22
- ◯ 23
- ◯ 24
- ◯ 25
- ◯ 26
- ◯ 27
- ◯ 28
- ◯ 29
- ◯ 30
- ◯ 31
- ◯ 32
- ◯ 33
- ◯ 34
- ◯ 35
- ◯ 36
- ◯ 37
- ◯ 38
- ◯ 39
- ◯ 40
- ◯ 41
- ◯ 42
- ◯ 43
- ◯ 44
- ◯ 45
- ◯ 46
- ◯ 47
- ◯ 48
- ◯ 49
- ◯ 50
- ◯ 51
- ◯ 52
- ◯ 53
- ◯ 54
- ◯ 55
- ◯ 56
- ◯ 57
- ◯ 58
- ◯ 59
- ◯ 60
- ◯ 61
- ◯ 62
- ◯ 63
- ◯ 64
- ◯ 65
- ◯ 66
- ◯ 67
- ◯ 68
- ◯ 69
- ◯ 70
- ◯ 71
- ◯ 72
- ◯ 73
- ◯ 74
- ◯ 75
- ◯ 76
- ◯ 77
- ◯ 78
- ◯ 79
- ◯ 80
- ◯ 81
- ◯ 82
- ◯ 83
- ◯ 84
- ◯ 85
- ◯ 86
- ◯ 87
- ◯ 88
- ◯ 89
- ◯ 90
- ◯ 91
- ◯ 92
- ◯ 93
- ◯ 94
- ◯ 95
- ◯ 96
- ◯ 97
- ◯ 98
- ◯ 99

**[]7.17.3 - Quantos projetos foram contemplados em editais? ***
Por favor, coloque sua(s) resposta(s) aqui:

| | |
|---|---|
| Municipais | |
| Estaduais | |
| Federais | |
| Privados | |

Preencher com 0 os campos que não atendem ao perfil.

**[]7.17.4 - Quantos projetos foram certificados para captação em leis de incentivo? ***

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ 00
- ◯ 01
- ◯ 02
- ◯ 03
- ◯ 04
- ◯ 05
- ◯ 06
- ◯ 07
- ◯ 08
- ◯ 09
- ◯ 10
- ◯ 11
- ◯ 12
- ◯ 13
- ◯ 14
- ◯ 15
- ◯ 16
- ◯ 17
- ◯ 18
- ◯ 19
- ◯ 20
- ◯ 21
- ◯ 22
- ◯ 23
- ◯ 24
- ◯ 25
- ◯ 26
- ◯ 27
- ◯ 28
- ◯ 29
- ◯ 30
- ◯ 31
- ◯ 32
- ◯ 33
- ◯ 34
- ◯ 35
- ◯ 36
- ◯ 37
- ◯ 38
- ◯ 39
- ◯ 40
- ◯ 41
- ◯ 42
- ◯ 43
- ◯ 44
- ◯ 45
- ◯ 46
- ◯ 47
- ◯ 48
- ◯ 49
- ◯ 50
- ◯ 51
- ◯ 52
- ◯ 53
- ◯ 54
- ◯ 55
- ◯ 56
- ◯ 57
- ◯ 58
- ◯ 59
- ◯ 60
- ◯ 61
- ◯ 62
- ◯ 63
- ◯ 64
- ◯ 65
- ◯ 66
- ◯ 67
- ◯ 68
- ◯ 69
- ◯ 70
- ◯ 71
- ◯ 72
- ◯ 73
- ◯ 74
- ◯ 75
- ◯ 76
- ◯ 77
- ◯ 78
- ◯ 79
- ◯ 80
- ◯ 81
- ◯ 82
- ◯ 83
- ◯ 84
- ◯ 85
- ◯ 86
- ◯ 87
- ◯ 88
- ◯ 89
- ◯ 90
- ◯ 91
- ◯ 92
- ◯ 93
- ◯ 94
- ◯ 95
- ◯ 96
- ◯ 97
- ◯ 98
- ◯ 99

**[]7.17.5 - Quantos projetos tiveram captação de recursos via leis de incentivo? ***

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ 00
- ◯ 01
- ◯ 02
- ◯ 03
- ◯ 04
- ◯ 05
- ◯ 06
- ◯ 07
- ◯ 08
- ◯ 09
- ◯ 10
- ◯ 11
- ◯ 12
- ◯ 13
- ◯ 14
- ◯ 15
- ◯ 16
- ◯ 17
- ◯ 18
- ◯ 19
- ◯ 20
- ◯ 21
- ◯ 22
- ◯ 23
- ◯ 24
- ◯ 25
- ◯ 26
- ◯ 27
- ◯ 28
- ◯ 29
- ◯ 30
- ◯ 31
- ◯ 32
- ◯ 33
- ◯ 34
- ◯ 35
- ◯ 36
- ◯ 37
- ◯ 38
- ◯ 39
- ◯ 40
- ◯ 41
- ◯ 42
- ◯ 43
- ◯ 44
- ◯ 45
- ◯ 46
- ◯ 47
- ◯ 48
- ◯ 49
- ◯ 50
- ◯ 51
- ◯ 52
- ◯ 53
- ◯ 54
- ◯ 55
- ◯ 56
- ◯ 57
- ◯ 58
- ◯ 59
- ◯ 60
- ◯ 61
- ◯ 62
- ◯ 63
- ◯ 64
- ◯ 65
- ◯ 66
- ◯ 67
- ◯ 68
- ◯ 69
- ◯ 70
- ◯ 71
- ◯ 72
- ◯ 73
- ◯ 74
- ◯ 75
- ◯ 76
- ◯ 77
- ◯ 78
- ◯ 79
- ◯ 80
- ◯ 81
- ◯ 82
- ◯ 83
- ◯ 84
- ◯ 85
- ◯ 86
- ◯ 87
- ◯ 88
- ◯ 89
- ◯ 90
- ◯ 91
- ◯ 92
- ◯ 93
- ◯ 94
- ◯ 95
- ◯ 96
- ◯ 97
- ◯ 98
- ◯ 99

**[]7.18 - Em relação aos editais para a dança, informe seu grau de concordância ou discordância às frases abaixo**
*****

Por favor, escolha a resposta adequada para cada item:

| | Concordo plenamente | Concordo parcialmente | Indiferente | Discordo parcialmente | Discordo plenamente |
|---|---|---|---|---|---|
| Os editais atendem à demanda da área da dança. | ○ | ○ | ○ | ○ | ○ |
| Os editais contemplam uma diversidade de projetos de dança. | ○ | ○ | ○ | ○ | ○ |
| Os editais contemplam apenas artistas ou grupos reconhecidos da dança. | ○ | ○ | ○ | ○ | ○ |
| Os editais privilegiam apenas determinados artistas ou grupos de dança. | ○ | ○ | ○ | ○ | ○ |
| Os editais contemplam qualquer tipo de artista ou grupo de dança. | ○ | ○ | ○ | ○ | ○ |
| Os editais contemplam todas as estéticas de dança. | ○ | ○ | ○ | ○ | ○ |
| Os editais privilegiam majoritariamente projetos relacionados à dança contemporânea. | ○ | ○ | ○ | ○ | ○ |
| Os editais preveem um tempo de execução para o projeto compatível com o tempo necessário para a criação em dança. | ○ | ○ | ○ | ○ | ○ |
| Os editais são instrumentos que indicam que as políticas públicas de cultura são acessíveis a todos. | ○ | ○ | ○ | ○ | ○ |
| Os editais são formas transparentes e democráticas de destinação dos recursos públicos para a área da cultura. | ○ | ○ | ○ | ○ | ○ |
| Os editais promovem a distribuição equilibrada dos recursos públicos entre as regiões brasileiras. | ○ | ○ | ○ | ○ | ○ |
| Os editais promovem a distribuição equilibrada dos recursos públicos entre os segmentos artístico-culturais. | ○ | ○ | ○ | ○ | ○ |
| Os editais apresentam regras claras e critérios objetivos. | ○ | ○ | ○ | ○ | ○ |
| As comissões de avaliação são imparciais e seguem os critérios presentes nos editais. | ○ | ○ | ○ | ○ | ○ |

## 8- GESTÃO DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

**[]8.1 - Marque os meios de comunicação usados na divulgação do seu trabalho: ***
Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- ☐ Não faço divulgação do meu trabalho
- ☐ Assessoria de imprensa
- ☐ *Banners*
- ☐ *Blogs*
- ☐ Boletins eletrônicos
- ☐ *Busdoor*
- ☐ Cartazes
- ☐ Eventos
- ☐ *Flyers* digitais
- ☐ *Flyers* impressos
- ☐ *Folders*
- ☐ Jornais impressos
- ☐ *Outdoor*
- ☐ Rádios
- ☐ Redes sociais
- ☐ Relatórios de atividades
- ☐ Revistas eletrônicas
- ☐ Revistas impressas
- ☐ Televisão
- ☐ Vídeos/DVD
- ☐ Outros: _____

**[]8.2 - Como você se informa sobre as políticas culturais para a dança? ***
Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- ☐ Não me informo
- ☐ Associações
- ☐ Boletins eletrônicos institucionais
- ☐ E-mail
- ☐ Eventos de dança
- ☐ Jornal impresso
- ☐ Listas de discussões
- ☐ Portais de notícias
- ☐ Rádio
- ☐ Redes sociais
- ☐ Sindicatos
- ☐ *Sites* governamentais
- ☐ *Sites*
- ☐ Televisão
- ☐ Outros: _____

**Agradecemos pelo tempo dedicado e pela valiosa colaboração para a área da Dança. Em breve publicaremos os resultados da pesquisa.**

Se seu preenchimento foi interrompido pelo sistema é porque esta pesquisa só atinge pessoas que já trabalham há, pelo menos, dois anos na área da Dança e atuam em Belém, Curitiba, Fortaleza, Goiânia, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo.

Agradecemos pelo seu interesse e esperamos contar com a sua participação em outro momento. Saudações dançantes,
Lúcia Matos
Coordenadora Nacional da Pesquisa

Enviar questionário
Obrigado por ter preenchido o questionário.

# APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE GRUPOS, COMPANHIAS E COLETIVOS

## MAPEAMENTO DA DANÇA NAS CAPITAIS BRASILEIRAS E NO DISTRITO FEDERAL

**1a etapa: oito capitais, em cinco regiões do Brasil**

REALIZAÇÃO:

UFBA

ESCOLA DE DANÇA

GRUPO DE PESQUISA PROCEDA (PROCESSOS CORPOREOGRÁFICOS E EDUCACIONAIS EM DANÇA)

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES funarte

Ministério da Cultura

GOVERNO FEDERAL BRASIL PÁTRIA EDUCADORA

UNIVERSIDADES PARCEIRAS:

UNESPAR unesp UFRJ UFPE CAC UFC instituto de cultura e arte UFPA UFG FEFD UPE ESEF

**QUESTIONÁRIO DE GRUPOS, COMPANHIAS E COLETIVOS**[1]

O preenchimento deste questionário pode ser feito em etapas, através do mesmo link enviado por e-mail, em até sete dias a partir do primeiro acesso. O tempo médio previsto para o preenchimento completo é de 30 minutos.

Atenção * = questão obrigatória.

Clique em **Próximo** para iniciar questionário:

á 100 perguntas neste questionário

## 1 - ADESÃO À PESQUISA:

**[]1.1 - Atua na dança há mais de dois anos? ***

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ○ Sim
- ○ Não

[1] Questionário elaborado por Lúcia Matos e Teresa Oliveira (2012) para a pesquisa "Mapeamento dos Campos Artístico e Formação em Dança em dois Municípios da Região Metropolitana de Salvador (RMS): Lauro de Freitas e Camaçari", financiada pela FAPESB/CNPQ. Adaptado em 2015 para a pesquisa "Mapeamento da Dança nas Capitais Brasileiras e no Distrito Federal – 1ª etapa: oito capitais, em 5 regiões do Brasil" (cooperação FUNARTE/UFBA) pelas pesquisadoras Lúcia Matos, Gisele Nussbaumer, Daniela Amoroso e Cláudia Malbouisson.

**[]1.2 - Atua na área da dança em qual município? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Belém
- ◯ Curitiba
- ◯ Fortaleza
- ◯ Goiânia
- ◯ Recife
- ◯ Rio de Janeiro
- ◯ Salvador
- ◯ São Paulo
- ◯ Outros [ ]

**[]1.3 - O grupo, companhia ou coletivo que você representa esteve ativo nos anos de 2013 e 2014? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não

**[]1.4 - TERMO DE CONSENTIMENTO**

**Declaro por meio deste termo que, como responsável pelo grupo, companhia ou coletivo, concordo em participar na pesquisa "MAPEAMENTO DA DANÇA NAS CAPITAIS BRASILEIRAS E NO DISTRITO FEDERAL – 1ª etapa: oito capitais, em cinco regiões do Brasil", que está sendo desenvolvida através de Termo de Cooperação Técnica entre a FUNARTE/MINC e a UFBA, sob coordenação da Profa. Lúcia Matos (PPGDança/UFBA), no âmbito do grupo de pesquisa PROCEDA (Processos Corporeográficos e Educacionais em Dança), em parceria com uma rede de pesquisadores da UNESPAR Campus Curitiba II, UNESP, UFRJ, UFPE, UFC, UFPA, UFG e UPE. Fui informado(a) ainda que poderei contatar a coordenação a qualquer momento que julgar necessário através do e-mail contato@mapeamentonacionaldadanca.com.br**

**Afirmo que aceito participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo que, em linhas gerais, pretende identificar aspectos da formação, produção artística e situação econômica da dança nas oito capitais brasileiras, o qual será realizado por meio de um mapeamento quanti-qualitativo dos agentes da dança (indivíduos, instituições e grupos, companhias e coletivos), que atuem no campo artístico e de formação nesses municípios.**

**Também fui esclarecido(a) de que as informações por mim fornecidas serão analisadas de forma anônima. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pela coordenação, pesquisadores e orientandos envolvidos nessapesquisa.**

**Fui ainda informado(a) de que posso desistir da participação nessa pesquisa, a qualquer momento, sem prejuízo e sem sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos. ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Concordo com este termo de consentimento
- ◯ Não concordo com este termo de consentimento

**[]**

**A continuação do preenchimento do questionário necessita de sua concordância. Caso queira continuar o preenchimento, solicitamos que marque o campo "concordo com este termo de consentimento". Caso contrário, agradecemos pelo seu interesse e esperamos contar com a sua participação em outro momento.**

**Saudações dançantes,**

**Lúcia Matos**
**Coordenadora Nacional da Pesquisa**

## 2 - PERFIL DO RESPONDENTE

**[]2.1 - Idade: ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

| | | | |
|---|---|---|---|
| ◯ 16 | ◯ 41 | ◯ 66 | ◯ 91 |
| ◯ 17 | ◯ 42 | ◯ 67 | ◯ 92 |
| ◯ 18 | ◯ 43 | ◯ 68 | ◯ 93 |
| ◯ 19 | ◯ 44 | ◯ 69 | ◯ 94 |
| ◯ 20 | ◯ 45 | ◯ 70 | ◯ 95 |
| ◯ 21 | ◯ 46 | ◯ 71 | ◯ 96 |
| ◯ 22 | ◯ 47 | ◯ 72 | ◯ 97 |
| ◯ 23 | ◯ 48 | ◯ 73 | ◯ 98 |
| ◯ 24 | ◯ 49 | ◯ 74 | ◯ 99 |
| ◯ 25 | ◯ 50 | ◯ 75 | |
| ◯ 26 | ◯ 51 | ◯ 76 | |
| ◯ 27 | ◯ 52 | ◯ 77 | |
| ◯ 28 | ◯ 53 | ◯ 78 | |
| ◯ 29 | ◯ 54 | ◯ 79 | |
| ◯ 30 | ◯ 55 | ◯ 80 | |
| ◯ 31 | ◯ 56 | ◯ 81 | |
| ◯ 32 | ◯ 57 | ◯ 82 | |
| ◯ 33 | ◯ 58 | ◯ 83 | |
| ◯ 34 | ◯ 59 | ◯ 84 | |
| ◯ 35 | ◯ 60 | ◯ 85 | |
| ◯ 36 | ◯ 61 | ◯ 86 | |
| ◯ 37 | ◯ 62 | ◯ 87 | |
| ◯ 38 | ◯ 63 | ◯ 88 | |
| ◯ 39 | ◯ 64 | ◯ 89 | |
| ◯ 40 | ◯ 65 | ◯ 90 | |

**[]2.2 - Gênero: ***
Por favor, coloque sua resposta aqui:

**[]2.3 - Dentre as categorias do IBGE (2013), indique a opção que mais corresponde a sua cor ou raça: ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Amarela
- ◯ Branca
- ◯ Indígena
- ◯ Parda
- ◯ Preta
- ◯ Outra:

**[]2.4 - Estado Civil: ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Casado(a) ou com união estável
- ◯ Solteiro(a)
- ◯ Viúvo(a)
- ◯ Desquitado(a) ou divorciado(a)

**[]2.5 - Indique o seu maior nível de escolaridade: ***

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sem escolarização
- ◯ Ensino fundamental incompleto (parou de estudar/em andamento)
- ◯ Ensino fundamental completo
- ◯ Ensino médio incompleto (parou de estudar/em andamento)
- ◯ Ensino médio completo
- ◯ Ensino profissionalizante incompleto (parou de estudar/em andamento): em dança
- ◯ Ensino profissionalizante incompleto (parou de estudar/em andamento): em outra área artística
- ◯ Ensino profissionalizante incompleto (parou de estudar/em andamento): em outra área do conhecimento
- ◯ Ensino profissionalizante completo: em dança
- ◯ Ensino profissionalizante completo: em outra área artística
- ◯ Ensino profissionalizante completo: em outra área do conhecimento
- ◯ Ensino superior incompleto (parou de estudar/em andamento): em dança
- ◯ Ensino superior incompleto (parou de estudar/em andamento): em outra área artística
- ◯ Ensino superior incompleto (parou de estudar/em andamento): em outra área do conhecimento
- ◯ Ensino superior completo: em dança
- ◯ Ensino superior completo: em outra área artística
- ◯ Ensino superior completo: em outra área do conhecimento
- ◯ Especialização incompleta (parou de estudar/em andamento): em dança
- ◯ Especialização incompleta (parou de estudar/em andamento): em outra área artística
- ◯ Especialização incompleta (parou de estudar/em andamento): em outra área do conhecimento
- ◯ Especialização completa: em dança
- ◯ Especialização completa: em outra área artística
- ◯ Especialização completa: em outra área do conhecimento
- ◯ Mestrado incompleto (parou de estudar/em andamento): com pesquisa na área de Dança
- ◯ Mestrado incompleto (parou de estudar/em andamento): com pesquisa em outra área artística
- ◯ Mestrado incompleto (parou de estudar/em andamento): com pesquisa em outra área de conhecimento
- ◯ Mestrado completo: com pesquisa na área de dança
- ◯ Mestrado completo (parou de estudar/em andamento): com pesquisa em outra área artística
- ◯ Mestrado completo: com pesquisa em outra área de conhecimento
- ◯ Doutorado incompleto (parou de estudar/em andamento): com pesquisa na área de dança
- ◯ Doutorado incompleto (parou de estudar/em andamento): com pesquisa em outra área artística
- ◯ Doutorado incompleto (parou de estudar/em andamento): com pesquisa em outra área de conhecimento
- ◯ Doutorado completo: com pesquisa na área de dança
- ◯ Doutorado completo: com pesquisa em outra área artística
- ◯ Doutorado completo: com pesquisa em outra área de conhecimento

## []2.6 - Função desempenhada no grupo:

Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- ☐ Assistente de coreografia
- ☐ Bailarino(a)
- ☐ Cenógrafo(a)
- ☐ Conservador(a) de acervo
- ☐ Coreógrafo(a)
- ☐ Crítico(a)
- ☐ Dançarino(a)
- ☐ Diretor(a)
- ☐ Dramaturgo(a)
- ☐ Ensaiador(a)
- ☐ Estagiário(a)
- ☐ Figurinista
- ☐ Gestor(a)
- ☐ Iluminador(a)
- ☐ Instrutor(a) de cursos livres
- ☐ *Maître* de *ballet*
- ☐ Pesquisador(a)
- ☐ Produtor(a) artístico(a) e cultural
- ☐ Professor(a) de dança
- ☐ Profissional da escrita
- ☐ Sonoplasta
- ☐ Outra(s): _____

## []2.7 - Vínculo de trabalho nesse grupo, companhia ou coletivo: *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ○ Associado(a) ou sócio(a)
- ○ Contrato por tempo indeterminado
- ○ Contrato público em regime especial
- ○ Contrato temporário
- ○ Estagiário(a)
- ○ Prestador(a) de serviços
- ○ Servidor(a) público(a)
- ○ Voluntário(a)
- ○ Sem contrato formal

**[]2.8 - Renda familiar mensal bruta: ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sem renda
- ◯ Menos de 1 salário mínimo (até R$ 788,00)
- ◯ De 1 a 2 salários mínimos (de R$ 789,00 a R$ 1.576,00)
- ◯ De 2 a 3 salários mínimos (de R$ 1.577,00 a R$ 2.364,00)
- ◯ De 3 a 4 salários mínimos (de R$ 2.365,00 a R$ 3.152,00)
- ◯ De 4 a 5 salários mínimos (de R$ 3.153,00 a R$ 3.940,00)
- ◯ De 5 a 6 salários mínimos (de R$ 3.941,00 a R$ 4.728,00)
- ◯ De 6 a 7 salários mínimos (de R$ 4.729,00 a R$ 5.516,00)
- ◯ De 7 a 8 salários mínimos (de R$ 5.517,00 a R$ 6.304,00)
- ◯ De 8 a 9 salários mínimos (de R$ 6.305,00 a R$ 7.092,00)
- ◯ De 9 a 10 salários mínimos (de R$ 7.093,00 a R$ 7.880,00)
- ◯ De 10 a 11 salários mínimos (de R$ 7.881,00 a R$ 8.668,00)
- ◯ De 11 a 12 salários mínimos (de R$ 8.669,00 a R$ 9.456,00)
- ◯ De 12 a 13 salários mínimos (de R$ 9.457,00 a R$ 10.240,00)
- ◯ De 13 a 14 salários mínimos (de R$ 10.241,00 a R$ 11.032,00)
- ◯ De 14 a 15 salários mínimos (de R$ 11.033,00 a R$ 11.820,00)
- ◯ De 15 a 16 salários mínimos (de R$ 11.821,00 a R$ 12.608,00)
- ◯ De 16 a 17 salários mínimos (de R$ 12.609,00 a R$ 13.396,00)
- ◯ De 17 a 18 salários mínimos (de R$ 13.397,00 a R$ 14.184,00)
- ◯ De 18 a 19 salários mínimos (de R$ 14.185,00 a R$ 14.972,00)
- ◯ De 19 a 20 salários mínimos (de R$ 14.973,00 a R$ 15.760,00)
- ◯ Acima de 20 salários mínimos (acima de R$ 15.761,00)
- ◯ Não desejo informar

**[]2.9 - Quantos filhos você tem? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Nenhum
- ◯ Um
- ◯ Dois
- ◯ Três
- ◯ Acima de três

**[]2.10 - Você possui algum tipo de deficiência? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não

**[]2.10.1 - Qual(is)? ***
Por favor, coloque sua resposta aqui:

**[]2.11 - Alguém mais da sua família trabalha com dança? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não

## 3 - PERFIL PROFISSIONAL DO GRUPO, COMPANHIA OU COLETIVO

**[]3.1 - Anos de atuação do grupo, companhia ou coletivo: ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ○ 02
- ○ 03
- ○ 04
- ○ 05
- ○ 06
- ○ 07
- ○ 08
- ○ 09
- ○ 10
- ○ 11
- ○ 12
- ○ 13
- ○ 14
- ○ 15
- ○ 16
- ○ 17
- ○ 18
- ○ 19
- ○ 20
- ○ 21
- ○ 22
- ○ 23
- ○ 24
- ○ 25
- ○ 26
- ○ 27
- ○ 28
- ○ 29
- ○ 30
- ○ 31
- ○ 32
- ○ 33
- ○ 34
- ○ 35
- ○ 36
- ○ 37
- ○ 38
- ○ 39
- ○ 40
- ○ 41
- ○ 42
- ○ 43
- ○ 44
- ○ 45
- ○ 46
- ○ 47
- ○ 48
- ○ 49
- ○ 50
- ○ 51
- ○ 52
- ○ 53
- ○ 54
- ○ 55
- ○ 56
- ○ 57
- ○ 58
- ○ 59
- ○ 60
- ○ 61
- ○ 62
- ○ 63
- ○ 64
- ○ 65
- ○ 66
- ○ 67
- ○ 68
- ○ 69
- ○ 70
- ○ 71
- ○ 72
- ○ 73
- ○ 74
- ○ 75
- ○ 76
- ○ 77
- ○ 78
- ○ 79
- ○ 80
- ○ 81
- ○ 82
- ○ 83
- ○ 84
- ○ 85
- ○ 86
- ○ 87
- ○ 88
- ○ 89
- ○ 90
- ○ 91
- ○ 92
- ○ 93
- ○ 94
- ○ 95
- ○ 96
- ○ 97
- ○ 98
- ○ 99

**[]3.2 - Número de membros do grupo, companhia ou coletivo: ***
Apenas números podem ser usados nesse campo.

Por favor, coloque sua resposta aqui:

[ ]

**[]3.3 - Número de membros do grupo, companhia ou coletivo, por faixa etária:**
Por favor, coloque sua(s) resposta(s) aqui:

| | |
|---|---|
| De 3 a 9 anos | |
| De 10 a 16 anos | |
| De 17 a 23 anos | |
| De 24 a 30 anos | |
| De 31 a 37 anos | |
| De 38 a 44 anos | |
| De 45 a 51 anos | |
| De 52 a 60 anos | |
| Acima de 61 anos | |

**[]3.4 - O local que o grupo, companhia ou coletivo mais utiliza para ensaios é: ***
Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- [ ] Alugado
- [ ] Cedido (público)
- [ ] Cedido (privado)
- [ ] Espaço urbano (ruas, praças, etc)
- [ ] Próprio
- [ ] Não possui um local certo para ensaio

**[]3.5 – Contexto de origem do grupo, companhia ou coletivo: ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ○ Academia ou estúdio
- ○ Associação
- ○ Escola da rede pública
- ○ Escola da rede privada
- ○ Grupo de amigos
- ○ Instituição governamental
- ○ Instituição não governamental
- ○ Setor empresarial
- ○ Universidade
- ○ Outros

**[]3.6 – Considera seu grupo, companhia ou coletivo como: ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ○ Amador
- ○ Profissional
- ○ Em processo de profissionalização

**[]3.6.1 – Que ações estão sendo feitas pelo grupo para se profissionalizar? ***
Por favor, coloque sua resposta aqui:

**[]3.7 - Situação jurídica do grupo, companhia ou coletivo: ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Em processo de formalização, com os trâmites legais
- ◯ Formalizado, com CNPJ
- ◯ Não formalizado

**[]3.8 - Há vínculo do grupo, companhia ou coletivo com alguma Instituição? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não

**[]3.8.1 - A Instituição a qual o grupo, companhia ou coletivo pertence é: ***

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Pública
- ◯ Privada

**[]3.8.1.1 - Vínculo: ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Federal
- ◯ Estadual
- ◯ Municipal

**[]3.8.1.2 - É uma instituição pública organizada como: ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Autarquia
- ◯ Associação
- ◯ Fundação
- ◯ Instituição de ensino público – Educação básica
- ◯ Instituição de ensino público – Educação superior
- ◯ Órgão público
- ◯ Outra: _____

**[]3.8.1.3 - É uma instituição privada organizada como: ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ○ Academia ou estúdio de dança
- ○ Associação comunitária
- ○ Associação cultural
- ○ Associação educacional
- ○ Associação de representação de classe
- ○ Associação religiosa
- ○ Cooperativa
- ○ Empresa
- ○ Empresa individual
- ○ Fundação
- ○ Instituição de ensino privado – Educação básica
- ○ Instituição de ensino privado – Educação superior
- ○ Sociedade civil sem fins econômicos
- ○ Sociedade limitada
- ○ Sociedade simples
- ○ Outra: _____

**[]3.9 - Quantos membros possuem os vínculos de trabalho abaixo citados no grupo, companhia ou coletivo?**
Por favor, coloque sua(s) resposta(s) aqui:

| | |
|---|---|
| Com carteira de trabalho assinada, inclusive contratos temporários. Quantos? | |
| Emprego público ou contratos públicos em regimes especiais. Quantos? | |
| Contrato de prestação de serviços. Quantos? | |
| Sem contratos formais. Quantos? | |

**[]3.10 - Qual(is) o(s) tipo(s) de remuneração dos membros do grupo, companhia ou coletivo nesse(s) vínculo(s)? ***
Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- ☐ Mensal
- ☐ Por apresentação/cachê
- ☐ Por divisão de bilheteria
- ☐ Por prestação de serviço
- ☐ Sem remuneração
- ☐ Outros: _____

**[]3.11 - Qual o valor médio da remuneração dos membros do grupo, companhia ou coletivo, por mês, considerando todas as opções assinaladas na questão anterior (cachês, divisão de bilheteria, salário, etc): ***

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sem remuneração
- ◯ Menos de 1 salário mínimo (até R$ 788,00)
- ◯ De 1 a 2 salários mínimos (de R$ 789,00 a R$ 1.576,00)
- ◯ De 2 a 3 salários mínimos (de R$ 1.577,00 a R$ 2.364,00)
- ◯ De 3 a 4 salários mínimos (de R$ 2.365,00 a R$ 3.152,00)
- ◯ De 4 a 5 salários mínimos (de R$ 3.153,00 a R$ 3.940,00)
- ◯ De 5 a 6 salários mínimos (de R$ 3.941,00 a R$ 4.728,00)
- ◯ De 6 a 7 salários mínimos (de R$ 4.729,00 a R$ 5.516,00)
- ◯ De 7 a 8 salários mínimos (de R$ 5.517,00 a R$ 6.304,00)
- ◯ De 8 a 9 salários mínimos (de R$ 6.305,00 a R$ 7.092,00)
- ◯ De 9 a 10 salários mínimos (de R$ 7.093,00 a R$ 7.880,00)
- ◯ De 10 a 11 salários mínimos (de R$ 7.881,00 a R$ 8.668,00)
- ◯ De 11 a 12 salários mínimos (de R$ 8.669,00 a R$ 9.456,00)
- ◯ De 12 a 13 salários mínimos (de R$ 9.457,00 a R$ 10.240,00)
- ◯ De 13 a 14 salários mínimos (de R$ 10.241,00 a R$ 11.032,00)
- ◯ De 14 a 15 salários mínimos (de R$ 11.033,00 a R$ 11.820,00)
- ◯ De 15 a 16 salários mínimos (de R$ 11.821,00 a R$ 12.608,00)
- ◯ De 16 a 17 salários mínimos (de R$ 12.609,00 a R$ 13.396,00)
- ◯ De 17 a 18 salários mínimos (de R$ 13.397,00 a R$ 14.184,00)
- ◯ De 18 a 19 salários mínimos (de R$ 14.185,00 a R$ 14.972,00)
- ◯ De 19 a 20 salários mínimos (de R$ 14.973,00 a R$ 15.760,00)
- ◯ Acima de 20 salários mínimos (acima de R$ 15.761,00)
- ◯ Não desejo informar

## 4 - PRODUÇÃO ARTÍSTICA E FORMAÇÂO

**[]4.1 - Como define a produção artística do seu grupo, companhia ou coletivo? (Comente usando no máximo 700 caracteres): ***

Por favor, coloque sua resposta aqui:

**[]4.2 - Quantos membros do grupo, companhia ou coletivo possuem registro profissional no Sindicato dos Artistas e Técnicos do Espetáculo (SATED) e/ou Sindicato de Dança? ***

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ 00
- ◯ 01
- ◯ 02
- ◯ 03
- ◯ 04
- ◯ 05
- ◯ 06
- ◯ 07
- ◯ 08
- ◯ 09
- ◯ 10
- ◯ 11
- ◯ 12
- ◯ 13
- ◯ 14
- ◯ 15
- ◯ 16
- ◯ 17
- ◯ 18
- ◯ 19
- ◯ 20
- ◯ 21
- ◯ 22
- ◯ 23
- ◯ 24
- ◯ 25
- ◯ 26
- ◯ 27
- ◯ 28
- ◯ 29
- ◯ 30
- ◯ 31
- ◯ 32
- ◯ 33
- ◯ 34
- ◯ 35
- ◯ 36
- ◯ 37
- ◯ 38
- ◯ 39
- ◯ 40
- ◯ 41
- ◯ 42
- ◯ 43
- ◯ 44
- ◯ 45
- ◯ 46
- ◯ 47
- ◯ 48
- ◯ 49
- ◯ 50
- ◯ 51
- ◯ 52
- ◯ 53
- ◯ 54
- ◯ 55
- ◯ 56
- ◯ 57
- ◯ 58
- ◯ 59
- ◯ 60
- ◯ 61
- ◯ 62
- ◯ 63
- ◯ 64
- ◯ 65
- ◯ 66
- ◯ 67
- ◯ 68
- ◯ 69
- ◯ 70
- ◯ 71
- ◯ 72
- ◯ 73
- ◯ 74
- ◯ 75
- ◯ 76
- ◯ 77
- ◯ 78
- ◯ 79
- ◯ 80
- ◯ 81
- ◯ 82
- ◯ 83
- ◯ 84
- ◯ 85
- ◯ 86
- ◯ 87
- ◯ 88
- ◯ 89
- ◯ 90
- ◯ 91
- ◯ 92
- ◯ 93
- ◯ 94
- ◯ 95
- ◯ 96
- ◯ 97
- ◯ 98
- ◯ 99

**[]4.3 - Você considera que a produção artística do seu grupo, companhia ou coletivo tem valor cultural? ***

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não

**[]4.3.1 - Comente usando no máximo 700 caracteres: ***

Por favor, coloque sua resposta aqui:

**[]4.3.2 - Comente usando no máximo 700 caracteres: ***
Por favor, coloque sua resposta aqui:

**[]4.4 - Você considera que a produção artística do seu grupo, companhia ou coletivo tem valor econômico? ***

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sim
- Não

**[]4.4.1 - Comente usando no máximo 700 caracteres: ***

Por favor, coloque sua resposta aqui:

**[]4.4.2 - Comente usando no máximo 700 caracteres: ***
Por favor, coloque sua resposta aqui:

**[]4.5 - Você considera que a produção artística do seu grupo, companhia ou coletivo tem valor social? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sim
- Não

**[]4.5.1 - Comente usando no máximo 700 caracteres: ***
Por favor, coloque sua resposta aqui:

**[]4.5.2 - Comente usando no máximo 700 caracteres: ***
Por favor, coloque sua resposta aqui:

**[]4.6 - Você considera que existe mercado para grupos, companhias ou coletivos de dança na sua cidade? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sim
- Não

**[]4.6.1 - Comente usando no máximo 700 caracteres: ***
Por favor, coloque sua resposta aqui:

**[]4.6.2 - Comente usando no máximo 700 caracteres: ***
Por favor, coloque sua resposta aqui:

**[]4.7 - A sustentabilidade econômica da maioria dos membros do grupo provém de sua atuação em dança? ***

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim, exclusivamente
- ◯ Sim, parcialmente
- ◯ Não provém

**[]4.8 - Nos últimos dois anos (2013 e 2014) o grupo, companhia ou coletivo se apresentou em festivais e/ou mostras de dança? ***

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não

**[]4.8.1 - Quantos festivais e/ou mostras na cidade que você atua? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| ◯ 00 | ◯ 24 | ◯ 48 | ◯ 72 | ◯ 96 |
| ◯ 01 | ◯ 25 | ◯ 49 | ◯ 73 | ◯ 97 |
| ◯ 02 | ◯ 26 | ◯ 50 | ◯ 74 | ◯ 98 |
| ◯ 03 | ◯ 27 | ◯ 51 | ◯ 75 | ◯ 99 |
| ◯ 04 | ◯ 28 | ◯ 52 | ◯ 76 | |
| ◯ 05 | ◯ 29 | ◯ 53 | ◯ 77 | |
| ◯ 06 | ◯ 30 | ◯ 54 | ◯ 78 | |
| ◯ 07 | ◯ 31 | ◯ 55 | ◯ 79 | |
| ◯ 08 | ◯ 32 | ◯ 56 | ◯ 80 | |
| ◯ 09 | ◯ 33 | ◯ 57 | ◯ 81 | |
| ◯ 10 | ◯ 34 | ◯ 58 | ◯ 82 | |
| ◯ 11 | ◯ 35 | ◯ 59 | ◯ 83 | |
| ◯ 12 | ◯ 36 | ◯ 60 | ◯ 84 | |
| ◯ 13 | ◯ 37 | ◯ 61 | ◯ 85 | |
| ◯ 14 | ◯ 38 | ◯ 62 | ◯ 86 | |
| ◯ 15 | ◯ 39 | ◯ 63 | ◯ 87 | |
| ◯ 16 | ◯ 40 | ◯ 64 | ◯ 88 | |
| ◯ 17 | ◯ 41 | ◯ 65 | ◯ 89 | |
| ◯ 18 | ◯ 42 | ◯ 66 | ◯ 90 | |
| ◯ 19 | ◯ 43 | ◯ 67 | ◯ 91 | |
| ◯ 20 | ◯ 44 | ◯ 68 | ◯ 92 | |
| ◯ 21 | ◯ 45 | ◯ 69 | ◯ 93 | |
| ◯ 22 | ◯ 46 | ◯ 70 | ◯ 94 | |
| ◯ 23 | ◯ 47 | ◯ 71 | ◯ 95 | |

**[]4.8.2 - Quantos festivais e/ou mostras no estado que você atua? ***

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| ◯ 00 | ◯ 24 | ◯ 48 | ◯ 72 | ◯ 96 |
| ◯ 01 | ◯ 25 | ◯ 49 | ◯ 73 | ◯ 97 |
| ◯ 02 | ◯ 26 | ◯ 50 | ◯ 74 | ◯ 98 |
| ◯ 03 | ◯ 27 | ◯ 51 | ◯ 75 | ◯ 99 |
| ◯ 04 | ◯ 28 | ◯ 52 | ◯ 76 | |
| ◯ 05 | ◯ 29 | ◯ 53 | ◯ 77 | |
| ◯ 06 | ◯ 30 | ◯ 54 | ◯ 78 | |
| ◯ 07 | ◯ 31 | ◯ 55 | ◯ 79 | |
| ◯ 08 | ◯ 32 | ◯ 56 | ◯ 80 | |
| ◯ 09 | ◯ 33 | ◯ 57 | ◯ 81 | |
| ◯ 10 | ◯ 34 | ◯ 58 | ◯ 82 | |
| ◯ 11 | ◯ 35 | ◯ 59 | ◯ 83 | |
| ◯ 12 | ◯ 36 | ◯ 60 | ◯ 84 | |
| ◯ 13 | ◯ 37 | ◯ 61 | ◯ 85 | |
| ◯ 14 | ◯ 38 | ◯ 62 | ◯ 86 | |
| ◯ 15 | ◯ 39 | ◯ 63 | ◯ 87 | |
| ◯ 16 | ◯ 40 | ◯ 64 | ◯ 88 | |
| ◯ 17 | ◯ 41 | ◯ 65 | ◯ 89 | |
| ◯ 18 | ◯ 42 | ◯ 66 | ◯ 90 | |
| ◯ 19 | ◯ 43 | ◯ 67 | ◯ 91 | |
| ◯ 20 | ◯ 44 | ◯ 68 | ◯ 92 | |
| ◯ 21 | ◯ 45 | ◯ 69 | ◯ 93 | |
| ◯ 22 | ◯ 46 | ◯ 70 | ◯ 94 | |
| ◯ 23 | ◯ 47 | ◯ 71 | ◯ 95 | |

**[]4.8.3 - Quantos festivais e/ou mostras no país? ***

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| ◯ 00 | ◯ 24 | ◯ 48 | ◯ 72 | ◯ 96 |
| ◯ 01 | ◯ 25 | ◯ 49 | ◯ 73 | ◯ 97 |
| ◯ 02 | ◯ 26 | ◯ 50 | ◯ 74 | ◯ 98 |
| ◯ 03 | ◯ 27 | ◯ 51 | ◯ 75 | ◯ 99 |
| ◯ 04 | ◯ 28 | ◯ 52 | ◯ 76 | |
| ◯ 05 | ◯ 29 | ◯ 53 | ◯ 77 | |
| ◯ 06 | ◯ 30 | ◯ 54 | ◯ 78 | |
| ◯ 07 | ◯ 31 | ◯ 55 | ◯ 79 | |
| ◯ 08 | ◯ 32 | ◯ 56 | ◯ 80 | |
| ◯ 09 | ◯ 33 | ◯ 57 | ◯ 81 | |
| ◯ 10 | ◯ 34 | ◯ 58 | ◯ 82 | |
| ◯ 11 | ◯ 35 | ◯ 59 | ◯ 83 | |
| ◯ 12 | ◯ 36 | ◯ 60 | ◯ 84 | |
| ◯ 13 | ◯ 37 | ◯ 61 | ◯ 85 | |
| ◯ 14 | ◯ 38 | ◯ 62 | ◯ 86 | |
| ◯ 15 | ◯ 39 | ◯ 63 | ◯ 87 | |
| ◯ 16 | ◯ 40 | ◯ 64 | ◯ 88 | |
| ◯ 17 | ◯ 41 | ◯ 65 | ◯ 89 | |
| ◯ 18 | ◯ 42 | ◯ 66 | ◯ 90 | |
| ◯ 19 | ◯ 43 | ◯ 67 | ◯ 91 | |
| ◯ 20 | ◯ 44 | ◯ 68 | ◯ 92 | |
| ◯ 21 | ◯ 45 | ◯ 69 | ◯ 93 | |
| ◯ 22 | ◯ 46 | ◯ 70 | ◯ 94 | |
| ◯ 23 | ◯ 47 | ◯ 71 | ◯ 95 | |

**[]4.8.4 - Quantos festivais e/ou mostras em outros países? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| ◯ 00 | ◯ 24 | ◯ 48 | ◯ 72 | ◯ 96 |
| ◯ 01 | ◯ 25 | ◯ 49 | ◯ 73 | ◯ 97 |
| ◯ 02 | ◯ 26 | ◯ 50 | ◯ 74 | ◯ 98 |
| ◯ 03 | ◯ 27 | ◯ 51 | ◯ 75 | ◯ 99 |
| ◯ 04 | ◯ 28 | ◯ 52 | ◯ 76 | |
| ◯ 05 | ◯ 29 | ◯ 53 | ◯ 77 | |
| ◯ 06 | ◯ 30 | ◯ 54 | ◯ 78 | |
| ◯ 07 | ◯ 31 | ◯ 55 | ◯ 79 | |
| ◯ 08 | ◯ 32 | ◯ 56 | ◯ 80 | |
| ◯ 09 | ◯ 33 | ◯ 57 | ◯ 81 | |
| ◯ 10 | ◯ 34 | ◯ 58 | ◯ 82 | |
| ◯ 11 | ◯ 35 | ◯ 59 | ◯ 83 | |
| ◯ 12 | ◯ 36 | ◯ 60 | ◯ 84 | |
| ◯ 13 | ◯ 37 | ◯ 61 | ◯ 85 | |
| ◯ 14 | ◯ 38 | ◯ 62 | ◯ 86 | |
| ◯ 15 | ◯ 39 | ◯ 63 | ◯ 87 | |
| ◯ 16 | ◯ 40 | ◯ 64 | ◯ 88 | |
| ◯ 17 | ◯ 41 | ◯ 65 | ◯ 89 | |
| ◯ 18 | ◯ 42 | ◯ 66 | ◯ 90 | |
| ◯ 19 | ◯ 43 | ◯ 67 | ◯ 91 | |
| ◯ 20 | ◯ 44 | ◯ 68 | ◯ 92 | |
| ◯ 21 | ◯ 45 | ◯ 69 | ◯ 93 | |
| ◯ 22 | ◯ 46 | ◯ 70 | ◯ 94 | |
| ◯ 23 | ◯ 47 | ◯ 71 | ◯ 95 | |

**[]4.9 - Além de festivais e/ou mostras, nos últimos dois anos (2013 e 2014) o grupo, companhia ou coletivo se apresentou em: ***
Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- ☐ Não se apresentou
- ☐ Eventos da iniciativa pública
- ☐ Eventos da iniciativa privada
- ☐ Espaços cênicos (teatros, auditórios, centros culturais)
- ☐ Escolas
- ☐ Espaços comerciais (restaurantes, casas noturnas, bares, etc)
- ☐ Espaços urbanos (praças, ruas, etc)

**[]4.10 - Nos últimos dois anos (2013 e 2014) as montagens do grupo, companhia ou coletivo contaram com recursos vindos de: ***
Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- [ ] Não houve recursos
- [ ] Não houve montagem
- [ ] Apoio direto
- [ ] Captação via leis de incentivo estadual
- [ ] Captação via leis de incentivo federal
- [ ] Captação via leis de incentivo municipal
- [ ] *Crowdfunding* (financiamento colaborativo)
- [ ] Doações
- [ ] Editais privados
- [ ] Editais públicos
- [ ] Prêmios
- [ ] Recursos próprios
- [ ] Troca de serviços/permutas
- [ ] Outros recursos: _____

**[]4.11 - Para a circulação de espetáculos, nos últimos dois anos (2013 e 2014) o grupo, companhia ou coletivo contou com recursos vindos de: ***
Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- [ ] Não houve recursos
- [ ] Não houve circulação
- [ ] Apoio direto
- [ ] Captação via leis de incentivo estadual
- [ ] Captação via leis de incentivo federal
- [ ] Captação via leis de incentivo municipal
- [ ] *Crowdfunding* (financiamento colaborativo)
- [ ] Doações
- [ ] Editais privados
- [ ] Editais públicos
- [ ] Prêmios
- [ ] Recursos próprios
- [ ] Troca de serviços/permutas
- [ ] Outros recursos: _____

**[]4.12 – Nos últimos dois anos (2013 e 2014) o grupo, companhia ou coletivo contou com um recurso total aproximado de: ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ( ) Não houve recursos
- ( ) Até 10 mil
- ( ) De 11 a 25 mil reais
- ( ) De 26 a 50 mil reais
- ( ) De 51 a 100 mil reais
- ( ) De 101 a 200 mil reais
- ( ) De 201 a 400 mil reais
- ( ) De 401 a 800 mil reais
- ( ) De 801 mil a 1 milhão de reais
- ( ) De 1,1 a 2 milhões
- ( ) Acima de 2 milhões de reais

**[]4.12.1 - Selecione as fontes de recursos que o grupo, companhia ou coletivo obteve nos últimos dois anos (2013 e 2014), em ordem decrescente:**
Todas as suas respostas devem ser diferentes.
Por favor, escolha no mínimo uma resposta

Por favor, numere cada caixa por ordem de preferência, de 1 a 13

Por favor, escolha ao menos 1 item.

| | |
|---|---|
| | Apoio direto |
| | Bilheteria |
| | Captação via leis de incentivo estadual |
| | Captação via leis de incentivo federal |
| | Captação via leis de incentivo municipal |
| | *Crowdfunding* (financiamento colaborativo) |
| | Doações |
| | Editais privados |
| | Editais públicos |
| | Prêmios |
| | Recursos próprios |
| | Troca de serviços/permutas |
| | Outros |

**[]4.12.2 - O grupo, companhia ou coletivo usou recursos financeiros para pagamento de despesas de produção artística?***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ○ Sim
- ○ Não

**[]4.12.2.1 - Selecione os itens de despesa em que estes recursos do grupo, companhia ou coletivo foram aplicados, em ordem decrescente:**

Todas as suas respostas devem ser diferentes.
Por favor, escolha no mínimo uma resposta

Por favor, numere cada caixa por ordem de preferência, de 1 a 19

Por favor, escolha ao menos 1 item.

| | |
|---|---|
| | Aluguel de sala de ensaio ou sede |
| | Aquisição de equipamentos |
| | Cenário |
| | Cursos |
| | Custeio de viagens |
| | Divulgação |
| | Figurino |
| | Impostos |
| | Material de consumo |
| | Material de escritório |
| | Pagamento de coreógrafo(s) |
| | Pagamento de dançarino(s) |
| | Pagamento de diretor(es) |
| | Pagamento de produtor(es) |
| | Pagamento de técnico(s) |
| | Pauta de teatro |
| | Transporte de material |
| | Trilha sonora |
| | Outros |

**[]4.13 - O grupo, companhia ou coletivo, na sua atuação artística, desenvolve práticas colaborativas? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ○ Sim
- ○ Não

**[]4.13.1 - Qual(is)? ***
Por favor, coloque sua resposta aqui:

**[]4.14 - O grupo, companhia ou coletivo desenvolve ações ou estratégias de formação de público? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ○ Sim
- ○ Não

**[]4.14.1 - Cite até três ações e/ou estratégias de formação de público desenvolvidas:**
Por favor, coloque sua(s) resposta(s) aqui:

1
2
3

**[]4.15 - A produção artística do grupo, companhia ou coletivo é direcionada para o(s) seguinte(s) público(s): ***

Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- [ ] Infantil
- [ ] Juvenil
- [ ] Adultos
- [ ] Outros:

**[]4.16 - O grupo, companhia ou coletivo desenvolve ações visando à acessibilidade para pessoas com deficiência? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ○ Sim
- ○ Não

**[]4.16.1 - Qual(is)? ***
Por favor, coloque sua resposta aqui:

**[]4.17 - O grupo, companhia ou coletivo oferece atividades de formação (palestras, oficinas, cursos)? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ○ Sim
- ○ Não

**[]4.17.1 - Que tipo de atividades são oferecidas? ***
Por favor, coloque sua resposta aqui:

**[]4.17.2 - Para quais faixas etárias? ***
Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- [ ] De 3 a 9 anos
- [ ] De 10 a 16 anos
- [ ] De 17 a 23 anos
- [ ] De 24 a 30 anos
- [ ] De 31 a 37 anos
- [ ] De 38 a 44 anos
- [ ] De 45 a 51 anos
- [ ] De 52 a 60 anos
- [ ] Acima de 61 anos

**[]4.18 - O grupo, companhia ou coletivo utiliza-se de algumas dessas estratégias para a formação/qualificação de seus membros? ***

Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- ☐ Não utiliza
- ☐ Aprende com outros grupos
- ☐ Aprende por meio de DVDs
- ☐ Assiste e discute espetáculos
- ☐ Assiste palestras
- ☐ Contrata profissionais para ministrar aulas e cursos
- ☐ Lê e discute livros e revistas
- ☐ Participa de cursos de formação continuada/sequenciais
- ☐ Participa de cursos/oficinas de curta duração
- ☐ Participa de festivais, mostras e exposições
- ☐ Participa de seminários e encontros
- ☐ Possui grupos de estudo
- ☐ Realiza intercâmbios e residências
- ☐ Usa a Internet como meio de informação
- ☐ Usa o YouTube para aprender novas coreografias
- ☐ Outras: _____

## 5 - POLÍTICAS PÚBLICAS E PARTICIPAÇÃO SOCIAL

**[]5.1 – O grupo, companhia ou coletivo participa de associações, fóruns ou de outra(s) forma(s) de organização da classe de dança? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não

**[]5.1.1 - Qual(is)? ***
Por favor, coloque sua resposta aqui:

**[]5.2 - O grupo, companhia ou coletivo conhece as políticas culturais do seu município para a área da dança? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não

**[]5.2.1 - Qual(is)? ***
Por favor, coloque sua resposta aqui:

**[]5.3 - O grupo, companhia ou coletivo considera que as políticas culturais do seu município são satisfatórias para o campo da dança? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Parcialmente
- ◯ Não tenho opinião formada

**[]5.4 - O grupo, companhia ou coletivo considera que as políticas culturais do seu município abrangem a diversidade da produção de dança? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Parcialmente
- ◯ Não tenho opinião formada

**[]5.5 - O grupo, companhia ou coletivo considera que as políticas culturais do seu município fomentam as produções artísticas de grupos, companhias ou coletivos de dança? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Parcialmente
- ◯ Não tenho opinião formada

**[]5.6 - O grupo, companhia ou coletivo foi beneficiado, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais do seu município? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Parcialmente

**[]5.7 - O grupo, companhia ou coletivo conhece as políticas culturais do seu estado para a área da dança? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não

**[]5.7.1 - Qual(is)? ***
Por favor, coloque sua resposta aqui:

**[]5.8 - O grupo, companhia ou coletivo considera que as políticas culturais do seu estado são satisfatórias para o campo da dança? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Parcialmente
- ◯ Não tenho opinião formada

**[]5.9 - O grupo, companhia ou coletivo considera que as políticas culturais do seu estado abrangem a diversidade da produção de dança? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Parcialmente
- ◯ Não tenho opinião formada

**[]5.10 - O grupo, companhia ou coletivo considera que essas políticas culturais do seu estado fomentam as produções artísticas de grupos, companhias ou coletivos? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Parcialmente
- ◯ Não tenho opinião formada

**[]5.11 - O grupo, companhia ou coletivo foi beneficiado, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais do seu estado? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Parcialmente

**[]5.12 - O grupo, companhia ou coletivo conhece as políticas culturais federais para a área da dança? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não

**[]5.12.1 - Qual(is)? ***
Por favor, coloque sua resposta aqui:

**[]5.13 - O grupo, companhia ou coletivo considera que as políticas culturais federais são satisfatórias para o campo da dança? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Parcialmente
- ◯ Não tenho opinião formada

**[]5.14 - O grupo, companhia ou coletivo considera que as políticas culturais federais abrangem a diversidade da produção de dança? ***

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Parcialmente
- ◯ Não tenho opinião formada

**[]5.15 - O grupo, companhia ou coletivo considera que as políticas culturais federais fomentam as produções artísticas de grupos, companhias ou coletivos? ***

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Parcialmente
- ◯ Não tenho opinião formada

**[]5.16 - O grupo, companhia ou coletivo foi beneficiado, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais federais? ***

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Parcialmente

**[]5.17 - Nos últimos dois anos (2013 e 2014), para a produção artística, o grupo, companhia ou coletivo inscreveu projetos em algum edital ou lei de incentivo? ***

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Não inscrevemos projetos
- ◯ Sim

**[]5.17.1 Em quantos editais foram inscritos projetos? ***

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| ◯ 00 | ◯ 11 | ◯ 22 | ◯ 33 | ◯ 44 |
| ◯ 01 | ◯ 12 | ◯ 23 | ◯ 34 | ◯ 45 |
| ◯ 02 | ◯ 13 | ◯ 24 | ◯ 35 | ◯ 46 |
| ◯ 03 | ◯ 14 | ◯ 25 | ◯ 36 | ◯ 47 |
| ◯ 04 | ◯ 15 | ◯ 26 | ◯ 37 | ◯ 48 |
| ◯ 05 | ◯ 16 | ◯ 27 | ◯ 38 | ◯ 49 |
| ◯ 06 | ◯ 17 | ◯ 28 | ◯ 39 | ◯ 50 |
| ◯ 07 | ◯ 18 | ◯ 29 | ◯ 40 | |
| ◯ 08 | ◯ 19 | ◯ 30 | ◯ 41 | |
| ◯ 09 | ◯ 20 | ◯ 31 | ◯ 42 | |
| ◯ 10 | ◯ 21 | ◯ 32 | ◯ 43 | |

**[]5.17.2 - Quantos projetos foram contemplados? ***

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| ◯ 00 | ◯ 11 | ◯ 22 | ◯ 33 | ◯ 44 |
| ◯ 01 | ◯ 12 | ◯ 23 | ◯ 34 | ◯ 45 |
| ◯ 02 | ◯ 13 | ◯ 24 | ◯ 35 | ◯ 46 |
| ◯ 03 | ◯ 14 | ◯ 25 | ◯ 36 | ◯ 47 |
| ◯ 04 | ◯ 15 | ◯ 26 | ◯ 37 | ◯ 48 |
| ◯ 05 | ◯ 16 | ◯ 27 | ◯ 38 | ◯ 49 |
| ◯ 06 | ◯ 17 | ◯ 28 | ◯ 39 | ◯ 50 |
| ◯ 07 | ◯ 18 | ◯ 29 | ◯ 40 | |
| ◯ 08 | ◯ 19 | ◯ 30 | ◯ 41 | |
| ◯ 09 | ◯ 20 | ◯ 31 | ◯ 42 | |
| ◯ 10 | ◯ 21 | ◯ 32 | ◯ 43 | |

**[]5.17.3 - Quantos projetos foram contemplados em editais: ***
Por favor, coloque sua(s) resposta(s) aqui:

| | |
|---|---|
| Municipais | |
| Estaduais | |
| Federais | |
| Privados | |

Preencher com 0 os campos que não atendem ao perfil.

**[]5.17.4 - Quantos projetos foram certificados para captação em leis de incentivo? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| ◯ 00 | ◯ 24 | ◯ 48 | ◯ 72 | ◯ 96 |
| ◯ 01 | ◯ 25 | ◯ 49 | ◯ 73 | ◯ 97 |
| ◯ 02 | ◯ 26 | ◯ 50 | ◯ 74 | ◯ 98 |
| ◯ 03 | ◯ 27 | ◯ 51 | ◯ 75 | ◯ 99 |
| ◯ 04 | ◯ 28 | ◯ 52 | ◯ 76 | |
| ◯ 05 | ◯ 29 | ◯ 53 | ◯ 77 | |
| ◯ 06 | ◯ 30 | ◯ 54 | ◯ 78 | |
| ◯ 07 | ◯ 31 | ◯ 55 | ◯ 79 | |
| ◯ 08 | ◯ 32 | ◯ 56 | ◯ 80 | |
| ◯ 09 | ◯ 33 | ◯ 57 | ◯ 81 | |
| ◯ 10 | ◯ 34 | ◯ 58 | ◯ 82 | |
| ◯ 11 | ◯ 35 | ◯ 59 | ◯ 83 | |
| ◯ 12 | ◯ 36 | ◯ 60 | ◯ 84 | |
| ◯ 13 | ◯ 37 | ◯ 61 | ◯ 85 | |
| ◯ 14 | ◯ 38 | ◯ 62 | ◯ 86 | |
| ◯ 15 | ◯ 39 | ◯ 63 | ◯ 87 | |
| ◯ 16 | ◯ 40 | ◯ 64 | ◯ 88 | |
| ◯ 17 | ◯ 41 | ◯ 65 | ◯ 89 | |
| ◯ 18 | ◯ 42 | ◯ 66 | ◯ 90 | |
| ◯ 19 | ◯ 43 | ◯ 67 | ◯ 91 | |
| ◯ 20 | ◯ 44 | ◯ 68 | ◯ 92 | |
| ◯ 21 | ◯ 45 | ◯ 69 | ◯ 93 | |
| ◯ 22 | ◯ 46 | ◯ 70 | ◯ 94 | |
| ◯ 23 | ◯ 47 | ◯ 71 | ◯ 95 | |

**[]5.17.5 - Quantos projetos tiveram captação de recursos via leis de incentivo? ***

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| ○ 00 | ○ 24 | ○ 48 | ○ 72 | ○ 96 |
| ○ 01 | ○ 25 | ○ 49 | ○ 73 | ○ 97 |
| ○ 02 | ○ 26 | ○ 50 | ○ 74 | 98 |
| ○ 03 | ○ 27 | ○ 51 | ○ 75 | ○ 99 |
| ○ 04 | ○ 28 | ○ 52 | ○ 76 | |
| ○ 05 | ○ 29 | ○ 53 | ○ 77 | |
| ○ 06 | ○ 30 | ○ 54 | ○ 78 | |
| ○ 07 | ○ 31 | ○ 55 | ○ 79 | |
| ○ 08 | ○ 32 | ○ 56 | ○ 80 | |
| ○ 09 | ○ 33 | ○ 57 | ○ 81 | |
| ○ 10 | ○ 34 | ○ 58 | ○ 82 | |
| ○ 11 | ○ 35 | ○ 59 | ○ 83 | |
| ○ 12 | ○ 36 | ○ 60 | ○ 84 | |
| ○ 13 | ○ 37 | ○ 61 | ○ 85 | |
| ○ 14 | ○ 38 | ○ 62 | ○ 86 | |
| ○ 15 | ○ 39 | ○ 63 | ○ 87 | |
| ○ 16 | ○ 40 | ○ 64 | ○ 88 | |
| ○ 17 | ○ 41 | ○ 65 | ○ 89 | |
| ○ 18 | ○ 42 | ○ 66 | ○ 90 | |
| ○ 19 | ○ 43 | ○ 67 | ○ 91 | |
| ○ 20 | ○ 44 | ○ 68 | ○ 92 | |
| ○ 21 | ○ 45 | ○ 69 | ○ 93 | |
| ○ 22 | ○ 46 | ○ 70 | ○ 94 | |
| ○ 23 | ○ 47 | ○ 71 | ○ 95 | |

**[]5.18 - Em relação aos editais, informe seu grau de concordância ou discordância às frases abaixo ***

Por favor, escolha a resposta adequada para cada item:

| | Concordo plenamente | Concordo parcialmente | Indiferente | Discordo parcialmente | Discordo plenamente |
|---|---|---|---|---|---|
| Os editais atendem à demanda da área da dança. | ○ | ○ | ○ | ○ | ○ |
| Os editais contemplam uma diversidade de projetos de dança. | ○ | ○ | ○ | ○ | ○ |
| Os editais contemplam apenas artistas ou grupos reconhecidos da dança. | ○ | ○ | ○ | ○ | ○ |
| Os editais privilegiam apenas determinados artistas ou grupos de dança. | ○ | ○ | ○ | ○ | ○ |
| Os editais contemplam qualquer tipo de artista ou grupo de dança. | ○ | ○ | ○ | ○ | ○ |
| Os editais contemplam todas as estéticas de dança. | ○ | ○ | ○ | ○ | ○ |
| Os editais privilegiam majoritariamente projetos relacionados à dança contemporânea. | ○ | ○ | ○ | ○ | ○ |
| Os editais preveem um tempo de execução para o projeto compatível com o tempo necessário para a criação em dança. | ○ | ○ | ○ | ○ | ○ |
| Os editais são instrumentos que indicam que as políticas públicas de cultura são acessíveis a todos. | ○ | ○ | ○ | ○ | ○ |
| Os editais são formas transparentes e democráticas de destinação dos recursos públicos para a área da cultura. | ○ | ○ | ○ | ○ | ○ |
| Os editais promovem a distribuição equilibrada dos recursos públicos entre as regiões brasileiras. | ○ | ○ | ○ | ○ | ○ |
| Os editais promovem a distribuição equilibrada dos recursos públicos entre os segmentos artístico-culturais. | ○ | ○ | ○ | ○ | ○ |
| Os editais apresentam regras claras e critérios objetivos. | ○ | ○ | ○ | ○ | ○ |
| As comissões de avaliação são imparciais e seguem os critérios presentes nos editais. | ○ | ○ | ○ | ○ | ○ |

## 6 - GESTÃO DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

**[]6.1 - Marque os meios de comunicação usados na divulgação do trabalho do seu grupo, companhia ou coletivo: ***

Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- ☐ O grupo, companhia ou coletivo não faz divulgação do seu trabalho
- ☐ Assessoria de imprensa
- ☐ Banners
- ☐ *Blogs*
- ☐ Boletins eletrônicos
- ☐ *Busdoor*
- ☐ Cartazes
- ☐ Eventos
- ☐ *Flyers* digitais
- ☐ *Flyers* impressos
- ☐ *Folders*
- ☐ Jornais impressos
- ☐ *Outdoor*
- ☐ Rádios
- ☐ Redes sociais
- ☐ Relatórios de atividades
- ☐ Revistas eletrônicas
- ☐ Revistas impressas
- ☐ Televisão
- ☐ Vídeos/DVD
- ☐ Outros: _____

**[]6.2 - Como o grupo, companhia ou coletivo se informa sobre as políticas culturais para a dança? ***

Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- ☐ Não buscamos essa informação
- ☐ Associações
- ☐ Boletins eletrônicos institucionais
- ☐ E-mail
- ☐ Eventos de dança
- ☐ Jornal impresso
- ☐ Listas de discussões
- ☐ Portais de notícias
- ☐ Rádio
- ☐ Redes sociais
- ☐ Sindicatos
- ☐ *Sites* governamentais
- ☐ *Sites*
- ☐ Televisão
- ☐ Outros: _____

**Agradecemos pelo tempo dedicado e pela valiosa colaboração para a área da Dança. Em breve publicaremos os resultados da pesquisa.**

Se seu preenchimento foi interrompido pelo sistema é porque esta pesquisa só atinge pessoas que já trabalham há, pelo menos, dois anos na área da Dança e atuam em Belém, Curitiba, Fortaleza, Goiânia, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo.

Agradecemos pelo seu interesse e esperamos contar com a sua participação em outro momento. Saudações dançantes,
Lúcia Matos
Coordenadora Nacional da Pesquisa

Enviar questionário
Obrigado por ter preenchido o questionário.

# APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO INSTITUCIONAL

## MAPEAMENTO DA DANÇA NAS CAPITAIS BRASILEIRAS E NO DISTRITO FEDERAL

**1a etapa: oito capitais, em cinco regiões do Brasil**

REALIZAÇÃO:

UFBA

ESCOLA DE DANÇA

GRUPO DE PESQUISA PROCEDA (PROCESSOS CORPOREOGRÁFICOS E EDUCACIONAIS EM DANÇA)

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES funarte

Ministério da Cultura

GOVERNO FEDERAL BRASIL PÁTRIA EDUCADORA

UNIVERSIDADES PARCEIRAS:

UNESPAR unesp UFRJ UFPE CAC UFC instituto de cultura e arte UFPA UFG FEFD UPE UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO ESEF

**QUESTIONÁRIO INSTITUCIONAL[1]**

O preenchimento deste questionário pode ser feito em etapas, através do mesmo link enviado por e-mail, em até sete dias a partir do primeiro acesso. O tempo médio previsto para o preenchimento completo é de 40 minutos.

Atenção * = questão obrigatória.

Clique em **Próximo** para iniciar questionário:

á 100 perguntas neste questionário

## 1 - ADESÃO À PESQUISA:

**[]1.1 - A Instituição atua na dança há mais de dois anos? ***

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ○ Sim
- ○ Não

[1] Questionário elaborado por Lúcia Matos e Teresa Oliveira (2012) para a pesquisa "Mapeamento dos Campos Artístico e Formação em Dança em dois Municípios da Região Metropolitana de Salvador (RMS): Lauro de Freitas e Camaçari", financiada pela FAPESB/CNPQ. Adaptado em 2015 para a pesquisa "Mapeamento da Dança nas Capitais Brasileiras e no Distrito Federal – 1ª etapa: oito capitais, em 5 regiões do Brasil" (cooperação FUNARTE/UFBA) pelas pesquisadoras Lúcia Matos, Gisele Nussbaumer, Daniela Amoroso e Cláudia Malbouisson.

**[]1.2 - A Instituição atua na área da dança em qual município? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ○ Belém
- ○ Curitiba
- ○ Fortaleza
- ○ Goiânia
- ○ Recife
- ○ Rio de Janeiro
- ○ Salvador
- ○ São Paulo
- ○ Outros [ ]

**[]1.3 – A Instituição manteve atividades na área da dança nos anos de 2013 e 2014? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ○ Sim
- ○ Não

**[]1.4 - TERMO DE CONSENTIMENTO**

**Declaro, por meio deste termo que, como responsável pela Instituição, concordo em participar na pesquisa "MAPEAMENTO DA DANÇA NAS CAPITAIS BRASILEIRAS E NO DISTRITO FEDERAL – 1ª etapa: oito capitais, em cinco regiões do Brasil", que está sendo desenvolvida através de Termo de Cooperação Técnica entre a FUNARTE/MINC e a UFBA, sob coordenação da Profa. Lúcia Matos (PPGDança/UFBA), no âmbito do grupo de pesquisa PROCEDA (Processos Corporeográficos e Educacionais em Dança), em parceria com uma rede de pesquisadores da UNESPAR Campus Curitiba II, UNESP, UFRJ, UFPE, UFC, UFPA, UFG e UPE. Fui informado(a) ainda que poderei contatar a coordenação a qualquer momento que julgar necessário através do e-mail contato@mapeamentonacionaldadanca.com.br**

**Afirmo que aceito participar, por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo que, em linhas gerais, pretende identificar aspectos da formação, produção artística e situação econômica da dança nas oito capitais brasileiras, o qual será realizado por meio de um mapeamento quanti-qualitativo dos agentes da dança (indivíduos, instituições e grupos, companhias e coletivos), que atuem no campo artístico e de formação nesses municípios.**

**Também fui esclarecido(a) de que as informações por mim fornecidas serão analisadas de forma anônima. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pela coordenação, pesquisadores e orientandos envolvidos nessa pesquisa.**

**Fui ainda informado(a) de que posso desistir da participação nessa pesquisa, a qualquer momento, sem prejuízo e sem sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos. ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ○ Concordo com este termo de consentimento
- ○ Não concordo com este termo de consentimento

**[]**
**A continuação do preenchimento do questionário necessita de sua concordância. Caso queira continuar o preenchimento, solicitamos que marque o campo "concordo com este termo de consentimento". Caso contrário, agradecemos pelo interesse e esperamos contar com a participação dessa Instituição em outro momento.**

**Saudações dançantes,**
**Lúcia Matos**
**Coordenadora Nacional da Pesquisa**

## 2 - PERFIL DO RESPONDENTE

**[]2.1 - Idade: ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ 16
- ◯ 17
- ◯ 18
- ◯ 19
- ◯ 20
- ◯ 21
- ◯ 22
- ◯ 23
- ◯ 24
- ◯ 25
- ◯ 26
- ◯ 27
- ◯ 28
- ◯ 29
- ◯ 30
- ◯ 31
- ◯ 32
- ◯ 33
- ◯ 34
- ◯ 35
- ◯ 36
- ◯ 37
- ◯ 38
- ◯ 39
- ◯ 40
- ◯ 41
- ◯ 42
- ◯ 43
- ◯ 44
- ◯ 45
- ◯ 46
- ◯ 47
- ◯ 48
- ◯ 49
- ◯ 50
- ◯ 51
- ◯ 52
- ◯ 53
- ◯ 54
- ◯ 55
- ◯ 56
- ◯ 57
- ◯ 58
- ◯ 59
- ◯ 60
- ◯ 61
- ◯ 62
- ◯ 63
- ◯ 64
- ◯ 65
- ◯ 66
- ◯ 67
- ◯ 68
- ◯ 69
- ◯ 70
- ◯ 71
- ◯ 72
- ◯ 73
- ◯ 74
- ◯ 75
- ◯ 76
- ◯ 77
- ◯ 78
- ◯ 79
- ◯ 80
- ◯ 81
- ◯ 82
- ◯ 83
- ◯ 84
- ◯ 85
- ◯ 86
- ◯ 87
- ◯ 88
- ◯ 89
- ◯ 90
- ◯ 91
- ◯ 92
- ◯ 93
- ◯ 94
- ◯ 95
- ◯ 96
- ◯ 97
- ◯ 98
- ◯ 99

**[]2.2 – Gênero: ***
Por favor, coloque sua resposta aqui:

**[]2.3 - Dentre as categorias do IBGE (2013), indique a opção que mais corresponde a sua cor ou raça: ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Amarela
- ◯ Branca
- ◯ Indígena
- ◯ Parda
- ◯ Preta
- ◯ Outra:

**[]2.4 - Estado Civil: ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Casado(a) ou com união estável
- ◯ Solteiro(a)
- ◯ Viúvo(a)
- ◯ Desquitado(a) ou divorciado(a)

**[]2.5 - Indique o seu maior nível de escolaridade: ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sem escolarização
- ◯ Ensino fundamental incompleto (parou de estudar/em andamento)
- ◯ Ensino fundamental completo
- ◯ Ensino médio incompleto (parou de estudar/em andamento)
- ◯ Ensino médio completo
- ◯ Ensino profissionalizante incompleto (parou de estudar/em andamento): em dança
- ◯ Ensino profissionalizante incompleto (parou de estudar/em andamento): em outra área artística
- ◯ Ensino profissionalizante incompleto (parou de estudar/em andamento): em outra área do conhecimento
- ◯ Ensino profissionalizante completo: em dança
- ◯ Ensino profissionalizante completo: em outra área artística
- ◯ Ensino profissionalizante completo: em outra área do conhecimento
- ◯ Ensino superior incompleto (parou de estudar/em andamento): em dança
- ◯ Ensino superior incompleto (parou de estudar/em andamento): em outra área artística
- ◯ Ensino superior incompleto (parou de estudar/em andamento): em outra área do conhecimento
- ◯ Ensino superior completo: em dança
- ◯ Ensino superior completo: em outra área artística
- ◯ Ensino superior completo: em outra área do conhecimento
- ◯ Especialização incompleta (parou de estudar/em andamento): em dança
- ◯ Especialização incompleta (parou de estudar/em andamento): em outra área artística
- ◯ Especialização incompleta (parou de estudar/em andamento): em outra área do conhecimento
- ◯ Especialização completa: em dança
- ◯ Especialização completa: em outra área artística
- ◯ Especialização completa: em outra área do conhecimento
- ◯ Mestrado incompleto (parou de estudar/em andamento):com pesquisa na área de dança
- ◯ Mestrado incompleto (parou de estudar/em andamento): com pesquisa em outra área artística
- ◯ Mestrado incompleto (parou de estudar/em andamento): com pesquisa em outra área de conhecimento
- ◯ Mestrado completo: com pesquisa na área de dança
- ◯ Mestrado completo (parou de estudar/em andamento): com pesquisa em outra área artística
- ◯ Mestrado completo: com pesquisa em outra área de conhecimento
- ◯ Doutorado incompleto (parou de estudar/em andamento): com pesquisa na área de dança
- ◯ Doutorado incompleto (parou de estudar/em andamento): com pesquisa em outra área artística
- ◯ Doutorado incompleto (parou de estudar/em andamento): com pesquisa em outra área de conhecimento
- ◯ Doutorado completo: com pesquisa na área de dança
- ◯ Doutorado completo: com pesquisa em outra área artística
- ◯ Doutorado completo: com pesquisa em outra área de conhecimento

**[]2.6 - Função desempenhada na Instituição:**
Por favor, coloque sua resposta aqui:

**[]2.7- Vínculo de trabalho nessa Instituição: ***

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Associado(a) ou sócio(a)
- Contrato por tempo indeterminado
- Contrato público em regime especial
- Contrato temporário
- Estagiário(a)
- Prestador(a) de serviços
- Servidor(a) público(a)
- Voluntário(a)
- Sem contrato formal

**[]2.8 - Renda familiar mensal bruta: ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sem renda
- Menos de 1 salário mínimo (até R$ 788,00)
- De 1 a 2 salários mínimos (de R$ 789,00 a R$ 1.576,00)
- De 2 a 3 salários mínimos (de R$ 1.577,00 a R$ 2.364,00)
- De 3 a 4 salários mínimos (de R$ 2.365,00 a R$ 3.152,00)
- De 4 a 5 salários mínimos (de R$ 3.153,00 a R$ 3.940,00)
- De 5 a 6 salários mínimos (de R$ 3.941,00 a R$ 4.728,00)
- De 6 a 7 salários mínimos (de R$ 4.729,00 a R$ 5.516,00)
- De 7 a 8 salários mínimos (de R$ 5.517,00 a R$ 6.304,00)
- De 8 a 9 salários mínimos (de R$ 6.305,00 a R$ 7.092,00)
- De 9 a 10 salários mínimos (de R$ 7.093,00 a R$ 7.880,00)
- De 10 a 11 salários mínimos (de R$ 7.881,00 a R$ 8.668,00)
- De 11 a 12 salários mínimos (de R$ 8.669,00 a R$ 9.456,00)
- De 12 a 13 salários mínimos (de R$ 9.457,00 a R$ 10.240,00)
- De 13 a 14 salários mínimos (de R$ 10.241,00 a R$ 11.032,00)
- De 14 a 15 salários mínimos (de R$ 11.033,00 a R$ 11.820,00)
- De 15 a 16 salários mínimos (de R$ 11.821,00 a R$ 12.608,00)
- De 16 a 17 salários mínimos (de R$ 12.609,00 a R$ 13.396,00)
- De 17 a 18 salários mínimos (de R$ 13.397,00 a R$ 14.184,00)
- De 18 a 19 salários mínimos (de R$ 14.185,00 a R$ 14.972,00)
- De 19 a 20 salários mínimos (de R$ 14.973,00 a R$ 15.760,00)
- Acima de 20 salários mínimos (acima de R$ 15.761,00)
- Não desejo informar

**[]2.9 - Quantos filhos você tem? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Nenhum
- ◯ Um
- ◯ Dois
- ◯ Três
- ◯ Acima de Três

**[]2.10 - Você possui algum tipo de deficiência? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não

**[]2.10.1 - Qual(is)? ***
Por favor, coloque sua resposta aqui:

**[]2.11 - Alguém mais da família trabalha com dança? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não

## 3 - PERFIL INSTITUCIONAL

**[]3.1 - Anos de atuação da Instituição: ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ○ 02
- ○ 03
- ○ 04
- ○ 05
- ○ 06
- ○ 07
- ○ 08
- ○ 09
- ○ 10
- ○ 11
- ○ 12
- ○ 13
- ○ 14
- ○ 15
- ○ 16
- ○ 17
- ○ 18
- ○ 19
- ○ 20
- ○ 21
- ○ 22
- ○ 23
- ○ 24
- ○ 25
- ○ 26
- ○ 27
- ○ 28
- ○ 29
- ○ 30
- ○ 31
- ○ 32
- ○ 33
- ○ 34
- ○ 35
- ○ 36
- ○ 37
- ○ 38
- ○ 39
- ○ 40
- ○ 41
- ○ 42
- ○ 43
- ○ 44
- ○ 45
- ○ 46
- ○ 47
- ○ 48
- ○ 49
- ○ 50
- ○ 51
- ○ 52
- ○ 53
- ○ 54
- ○ 55
- ○ 56
- ○ 57
- ○ 58
- ○ 59
- ○ 60
- ○ 61
- ○ 62
- ○ 63
- ○ 64
- ○ 65
- ○ 66
- ○ 67
- ○ 68
- ○ 69
- ○ 70
- ○ 71
- ○ 72
- ○ 73
- ○ 74
- ○ 75
- ○ 76
- ○ 77
- ○ 78
- ○ 79
- ○ 80
- ○ 81
- ○ 82
- ○ 83
- ○ 84
- ○ 85
- ○ 86
- ○ 87
- ○ 88
- ○ 89
- ○ 90
- ○ 91
- ○ 92
- ○ 93
- ○ 94
- ○ 95
- ○ 96
- ○ 97
- ○ 98
- ○ 99

**[]3.2 - É uma Instituição de: ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ○ Direito privado
- ○ Direito público

**[]3.2.1 - Tipo de organização: ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Academia ou estúdio de dança
- ◯ Associação comunitária
- ◯ Associação cultural
- ◯ Associação educacional
- ◯ Associação de representação de classe
- ◯ Associação religiosa
- ◯ Cooperativa
- ◯ Empresa
- ◯ Empresa individual
- ◯ Fundação
- ◯ Instituição de ensino privado – Educação básica
- ◯ Instituição de ensino privado– Educação superior
- ◯ Sociedade civil sem fins econômicos
- ◯ Sociedade limitada
- ◯ Sociedade simples
- ◯ Outro: _____

**[]3.2.2 - Vínculo: ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Federal
- ◯ Estadual
- ◯ Municipal

**[]3.2.3 - É uma organização pública organizada como: ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Autarquia, incluindo associação pública
- ◯ Demais instituições de caráter público criada por lei
- ◯ Fundação pública
- ◯ Instituição de ensino público – Educação básica
- ◯ Instituição de ensino público – Educação superior
- ◯ Órgão estadual
- ◯ Órgão federal
- ◯ Órgão municipal
- ◯ Outro: _____

**[]3.3 - Situação jurídica da Instituição: ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Em processo de formalização com os trâmites legais
- ◯ Formalizada, com CNPJ
- ◯ Não formalizada

**[]3.4 – A sede da Instituição é: ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ○ Alugada
- ○ Cedida (pública)
- ○ Cedida (privada)
- ○ Própria
- ○ Não possui uma sede

**[]3.5 – Área de atuação da Instituição: ***

Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- ☐ Acervo e bens culturais
- ☐ Animação e/ou mediação cultural
- ☐ Consultoria
- ☐ Direitos culturais
- ☐ Economia da cultura
- ☐ Editoração
- ☐ Ensino formal – Educação básica
- ☐ Ensino formal – Educação básica – Curso profissionalizante
- ☐ Ensino formal – Ensino superior – Graduação
- ☐ Ensino formal – Ensino superior – Pós-graduação – Especialização
- ☐ Ensino formal – Ensino superior – Pós-graduação – Mestrado e doutorado
- ☐ Ensino não-formal – Academias, cursos livres, projetos sociais e conservatórios
- ☐ Gestão cultural
- ☐ Gestão e políticas da cultura
- ☐ Marketing cultural
- ☐ Pesquisa
- ☐ Produção artístico-cultural
- ☐ Produção executiva
- ☐ Representação dos profissionais das artes
- ☐ Outras: _____

**[]3.6 – Descreva a proposta de atuação da Instituição? (Comente usando no máximo 700 caraceteres) ***
Por favor, coloque sua resposta aqui:

_____

**[]3.7 - A Instituição possui algum programa próprio de fomento à dança? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ○ Sim
- ○ Não

**[]3.7.1 - Instituição manteve esse programa ativo nos anos de 2013 e 2014 ? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ○ Sim
- ○ Não

**[]3.7.2 - Indique as áreas contempladas por esse fomento à dança: ***
Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- [ ] Apoio à participação em eventos artísticos e culturais
- [ ] Apoio à eventos acadêmicos da área
- [ ] Manutenção de acervos
- [ ] Bolsa de pesquisa
- [ ] Cessão de espaço para ensaio de grupo ou residência
- [ ] Circulação
- [ ] Criação de espetáculo
- [ ] Criação de videodança e filmes
- [ ] Difusão
- [ ] Festival e/ou Mostra
- [ ] Formação
- [ ] Intercâmbios
- [ ] Manutenção de grupos, companhias ou coletivos
- [ ] Pesquisa artística
- [ ] pesquisa teórica
- [ ] Publicação
- [ ] Registro e Memória
- [ ] Residência artística
- [ ] Outras: _____

**[]3.8 - Número de funcionários que trabalham na Instituição: ***
Apenas números podem ser usados nesse campo.

Por favor, coloque sua resposta aqui:
_____

**[]3.9 - Número de profissionais de dança que trabalham na Instituição: ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ 00
- ◯ 01
- ◯ 02
- ◯ 03
- ◯ 04
- ◯ 05
- ◯ 06
- ◯ 07
- ◯ 08
- ◯ 09
- ◯ 10
- ◯ 11
- ◯ 12
- ◯ 13
- ◯ 14
- ◯ 15
- ◯ 16
- ◯ 17
- ◯ 18
- ◯ 19
- ◯ 20
- ◯ 21
- ◯ 22
- ◯ 23
- ◯ 24
- ◯ 25
- ◯ 26
- ◯ 27
- ◯ 28
- ◯ 29
- ◯ 30
- ◯ 31
- ◯ 32
- ◯ 33
- ◯ 34
- ◯ 35
- ◯ 36
- ◯ 37
- ◯ 38
- ◯ 39
- ◯ 40
- ◯ 41
- ◯ 42
- ◯ 43
- ◯ 44
- ◯ 45
- ◯ 46
- ◯ 47
- ◯ 48
- ◯ 49
- ◯ 50
- ◯ 51
- ◯ 52
- ◯ 53
- ◯ 54
- ◯ 55
- ◯ 56
- ◯ 57
- ◯ 58
- ◯ 59
- ◯ 60
- ◯ 61
- ◯ 62
- ◯ 63
- ◯ 64
- ◯ 65
- ◯ 66
- ◯ 67
- ◯ 68
- ◯ 69
- ◯ 70
- ◯ 71
- ◯ 72
- ◯ 73
- ◯ 74
- ◯ 75
- ◯ 76
- ◯ 77
- ◯ 78
- ◯ 79
- ◯ 80
- ◯ 81
- ◯ 82
- ◯ 83
- ◯ 84
- ◯ 85
- ◯ 86
- ◯ 87
- ◯ 88
- ◯ 89
- ◯ 90
- ◯ 91
- ◯ 92
- ◯ 93
- ◯ 94
- ◯ 95
- ◯ 96
- ◯ 97
- ◯ 98
- ◯ 99

**[]3.10 - Indique o número de profissionais de dança que atuam na Instituição por tipo de vínculo de trabalho:**

Por favor, coloque sua(s) resposta(s) aqui:

| | |
|---|---|
| Associado(a) ou sócio(a) | |
| Contrato por tempo indeterminado | |
| Contrato temporário | |
| Contrato público em regime especial | |
| Estagiário(a) | |
| Prestador(a) de serviços | |
| Servidor(a) público(a) | |
| Voluntário(a) | |
| Sem contrato formal | |

**[]3.11 - Qual o valor médio bruto da remuneração dos profissionais da dança da Instituição, por mês, considerando todas as opções assinaladas na questão anterior: ***

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sem remuneração
- ◯ Menos de 1 salário mínimo (até R$ 788,00)
- ◯ De 1 a 2 salários mínimos (de R$ 789,00 a R$ 1.576,00)
- ◯ De 2 a 3 salários mínimos (de R$ 1.577,00 a R$ 2.364,00)
- ◯ De 3 a 4 salários mínimos (de R$ 2.365,00 a R$ 3.152,00)
- ◯ De 4 a 5 salários mínimos (de R$ 3.153,00 a R$ 3.940,00)
- ◯ De 5 a 6 salários mínimos (de R$ 3.941,00 a R$ 4.728,00)
- ◯ De 6 a 7 salários mínimos (de R$ 4.729,00 a R$ 5.516,00)
- ◯ De 7 a 8 salários mínimos (de R$ 5.517,00 a R$ 6.304,00)
- ◯ De 8 a 9 salários mínimos (de R$ 6.305,00 a R$ 7.092,00)
- ◯ De 9 a 10 salários mínimos (de R$ 7.093,00 a R$ 7.880,00)
- ◯ De 10 a 11 salários mínimos (de R$ 7.881,00 a R$ 8.668,00)
- ◯ De 11 a 12 salários mínimos (de R$ 8.669,00 a R$ 9.456,00)
- ◯ De 12 a 13 salários mínimos (de R$ 9.457,00 a R$ 10.240,00)
- ◯ De 13 a 14 salários mínimos (de R$ 10.241,00 a R$ 11.032,00)
- ◯ De 14 a 15 salários mínimos (de R$ 11.033,00 a R$ 11.820,00)
- ◯ De 15 a 16 salários mínimos (de R$ 11.821,00 a R$ 12.608,00)
- ◯ De 16 a 17 salários mínimos (de R$ 12.609,00 a R$ 13.396,00)
- ◯ De 17 a 18 salários mínimos (de R$ 13.397,00 a R$ 14.184,00)
- ◯ De 18 a 19 salários mínimos (de R$ 14.185,00 a R$ 14.972,00)
- ◯ De 19 a 20 salários mínimos (de R$ 14.973,00 a R$ 15.760,00)
- ◯ Acima de 20 salários mínimos (acima de R$ 15.761,00)
- ◯ Não desejo informar

# 4 - ÁREA DE ATUAÇÃO: FORMAÇÃO

## []4.1 - A Instituição atua no campo da formação? *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Não
- ◯ Sim, é uma Instituição de ensino formal pública
- ◯ Sim, é uma Instituição de ensino formal privada
- ◯ Sim, é uma Instituição que oferece atividades de ensino não-formal

## []4.1.1 - Nível de formação oferecida: *

Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- ☐ Educação infantil
- ☐ Ensino fundamental
- ☐ Ensino médio
- ☐ Educação Profissional - Técnico de nível médio
- ☐ Graduação
- ☐ Pós-graduação - Especialização
- ☐ Pós-graduação - Mestrado e/ou doutorado
- ☐ Outro: _____

## []4.1.2 - Nível de formação oferecida: *

Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- ☐ Educação infantil
- ☐ Ensino fundamental
- ☐ Ensino médio
- ☐ Educação profissional (Técnico de nível médio)
- ☐ Graduação
- ☐ Pós-graduação - Especialização
- ☐ Pós-graduação - Mestrado e/ou doutorado
- ☐ Outros: _____

**[]4.1.3 - Nível de formação oferecida: ***
Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- [ ] Cursos de curta duração e/ou oficinas
- [ ] Cursos semestrais
- [ ] Cursos anuais
- [ ] Cursos com níveis sequenciais
- [ ] Outros: _____

**[]4.1.4 - Cursos de dança ofertados pela Instituição: ***
Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- [ ] *Ballet*
- [ ] Dança contemporânea
- [ ] Dança do ventre
- [ ] Dança moderna
- [ ] Dança tribal
- [ ] Danças afro-brasileiras
- [ ] Danças circulares
- [ ] Danças de salão
- [ ] Danças folclóricas
- [ ] Danças orientais
- [ ] Danças populares
- [ ] Danças urbanas
- [ ] Dança-teatro
- [ ] *Jazz*
- [ ] Sapateado
- [ ] Técnicas somáticas
- [ ] Outros: _____

**[]4.1.5 - Público-alvo: ***
Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- [ ] Crianças
- [ ] Adolescentes
- [ ] Adultos
- [ ] População em situação de vulnerabilidade social
- [ ] Profissionais da dança
- [ ] Outros: _____

**[]4.2 - Número total de alunos matriculados na Instituição ***
Somente um valor inteiro pode ser informado neste campo.

Por favor, coloque sua resposta aqui:

**[]4.3 - Número de alunos matriculados nos cursos/aulas de dança da Instituição: ***
Somente um valor inteiro pode ser informado neste campo.

Por favor, coloque sua resposta aqui:

**[]4.4 - Há professores de dança na Instituição? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ○ Sim
- ○ Não

**[]4.4.1 - Quantos? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| ○ 01 | ○ 25 | ○ 49 | ○ 73 | ○ 97 |
| ○ 02 | ○ 26 | ○ 50 | ○ 74 | ○ 98 |
| ○ 03 | ○ 27 | ○ 51 | ○ 75 | ○ 99 |
| ○ 04 | ○ 28 | ○ 52 | ○ 76 | |
| ○ 05 | ○ 29 | ○ 53 | ○ 77 | |
| ○ 06 | ○ 30 | ○ 54 | ○ 78 | |
| ○ 07 | ○ 31 | ○ 55 | ○ 79 | |
| ○ 08 | ○ 32 | ○ 56 | ○ 80 | |
| ○ 09 | ○ 33 | ○ 57 | ○ 81 | |
| ○ 10 | ○ 34 | ○ 58 | ○ 82 | |
| ○ 11 | ○ 35 | ○ 59 | ○ 83 | |
| ○ 12 | ○ 36 | ○ 60 | ○ 84 | |
| ○ 13 | ○ 37 | ○ 61 | ○ 85 | |
| ○ 14 | ○ 38 | ○ 62 | ○ 86 | |
| ○ 15 | ○ 39 | ○ 63 | ○ 87 | |
| ○ 16 | ○ 40 | ○ 64 | ○ 88 | |
| ○ 17 | ○ 41 | ○ 65 | ○ 89 | |
| ○ 18 | ○ 42 | ○ 66 | ○ 90 | |
| ○ 19 | ○ 43 | ○ 67 | ○ 91 | |
| ○ 20 | ○ 44 | ○ 68 | ○ 92 | |
| ○ 21 | ○ 45 | ○ 69 | ○ 93 | |
| ○ 22 | ○ 46 | ○ 70 | ○ 94 | |
| ○ 23 | ○ 47 | ○ 71 | ○ 95 | |
| ○ 24 | ○ 48 | ○ 72 | ○ 96 | |

**[]4.5 - Informe o número de professores por nível de formação na área de dança:**
Por favor, coloque sua(s) resposta(s) aqui:

| | |
|---|---|
| Cursos livres | |
| Cursos profissionalizantes | |
| Graduação | |
| Pós-graduação - Especialização - com pesquisa na área | |
| Pós-graduação - Mestrado - com pesquisa na área | |
| Pós-graduação - Doutorado - com pesquisa na área | |
| Não tem formação em dança | |

**[]4.6 - Indique o número de professores de dança dessa Instituição por tipo de vínculo de trabalho:**
Por favor, coloque sua(s) resposta(s) aqui:

| | |
|---|---|
| Associado(a) ou sócio(a) | |
| Contrato por tempo indeterminado | |
| Contrato temporário | |
| Contrato público em regime especial | |
| Estagiário(a) | |
| Prestador(a) de serviços | |
| Servidor(a) público(a) | |
| Voluntário(a) | |
| Sem contrato formal | |

**[]4.7 - Os professores de dança recebem da Instituição uma remuneração mensal bruta média de: ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sem remuneração
- ◯ Menos de 1 salário mínimo (até R$ 788,00)
- ◯ De 1 a 2 salários mínimos (de R$ 789,00 a R$ 1.576,00)
- ◯ De 2 a 3 salários mínimos (de R$ 1.577,00 a R$ 2.364,00)
- ◯ De 3 a 4 salários mínimos (de R$ 2.365,00 a R$ 3.152,00)
- ◯ De 4 a 5 salários mínimos (de R$ 3.153,00 a R$ 3.940,00)
- ◯ De 5 a 6 salários mínimos (de R$ 3.941,00 a R$ 4.728,00)
- ◯ De 6 a 7 salários mínimos (de R$ 4.729,00 a R$ 5.516,00)
- ◯ De 7 a 8 salários mínimos (de R$ 5.517,00 a R$ 6.304,00)
- ◯ De 8 a 9 salários mínimos (de R$ 6.305,00 a R$ 7.092,00)
- ◯ De 9 a 10 salários mínimos (de R$ 7.093,00 a R$ 7.880,00)
- ◯ De 10 a 11 salários mínimos (de R$ 7.881,00 a R$ 8.668,00)
- ◯ De 11 a 12 salários mínimos (de R$ 8.669,00 a R$ 9.456,00)
- ◯ De 12 a 13 salários mínimos (de R$ 9.457,00 a R$ 10.240,00)
- ◯ De 13 a 14 salários mínimos (de R$ 10.241,00 a R$ 11.032,00)
- ◯ De 14 a 15 salários mínimos (de R$ 11.033,00 a R$ 11.820,00)
- ◯ De 15 a 16 salários mínimos (de R$ 11.821,00 a R$ 12.608,00)
- ◯ De 16 a 17 salários mínimos (de R$ 12.609,00 a R$ 13.396,00)
- ◯ De 17 a 18 salários mínimos (de R$ 13.397,00 a R$ 14.184,00)
- ◯ De 18 a 19 salários mínimos (de R$ 14.185,00 a R$ 14.972,00)
- ◯ De 19 a 20 salários mínimos (de R$ 14.973,00 a R$ 15.760,00)
- ◯ Acima de 20 salários mínimos (acima de R$ 15.761,00)
- ◯ Não desejo informar

**[]4.8 - A Instituição oferece curso(s) de atualização para os professores? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não

**[]4.8.1 - Cite os cursos oferecidos nos últimos dois anos (2013 e 2014): ***
Por favor, coloque sua resposta aqui:

**[]4.9 - Na formação dos professores da Instituição quais conhecimentos em dança necessitam ser atualizados? ***
Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- [ ] Antropologia da dança
- [ ] Cinesiologia, fisiologia e anatomia aplicada à dança
- [ ] Crítica da dança
- [ ] Dança e tecnologia
- [ ] Estudos culturais
- [ ] Filosofia da dança
- [ ] História da dança
- [ ] Metodologias de ensino
- [ ] Pesquisa em dança
- [ ] Políticas culturais
- [ ] Políticas educacionais
- [ ] Processos de criação em dança
- [ ] Produção e gestão
- [ ] Técnicas de dança
- [ ] Teorias da dança
- [ ] Outros: _____

## 5 - ÁREA DE ATUAÇÃO: ARTÍSTICA

**[]5.1 - A Instituição tem produção artística? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ○ Sim
- ○ Não

**[]5.2 - Como define a produção artística da Instituição? ***
Por favor, coloque sua resposta aqui:

**[]5.3 - Você considera que a produção artística da Instituição tem valor cultural? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ○ Sim
- ○ Não

**[]5.3.1 - Comente usando no máximo 700 caracteres: ***
Por favor, coloque sua resposta aqui:

**[]5.3.2 - Comente usando no máximo 700 caracteres: ***
Por favor, coloque sua resposta aqui:

**[]5.4 - Você considera que a produção artística da Instituição tem valor econômico? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ○ Sim
- ○ Não

**[]5.4.1 - Comente usando no máximo 700 caracteres: ***
Por favor, coloque sua resposta aqui:

**[]5.4.2 - Comente usando no máximo 700 caracteres: ***
Por favor, coloque sua resposta aqui:

**[]5.5 - Você considera que a produção artística da Instituição tem valor social? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ○ Sim
- ○ Não

**[]5.5.1 - Comente usando no máximo 700 caracteres: ***
Por favor, coloque sua resposta aqui:

**[]5.5.2 - Comente usando no máximo 700 caracteres: ***
Por favor, coloque sua resposta aqui:

**[]5.6 - Você considera que existe mercado para a dança na sua cidade? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ○ Sim
- ○ Não

**[]5.6.1 - Comente usando no máximo 700 caraceteres: ***
Por favor, coloque sua resposta aqui:

**[]5.6.2 - Comente usando no máximo 700 caracteres: ***
Por favor, coloque sua resposta aqui:

**[]5.7 - Na atuação da Instituição são desenvolvidas práticas colaborativas? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ○ Sim
- ○ Não

**[]5.7.1 - Quais?**
Por favor, coloque sua resposta aqui:

**[]5.8 - A Instituição desenvolve ações ou estratégias de formação de público? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ○ Sim
- ○ Não

**[]5.8.1 - Cite até três ações e/ou estratégias de formação de público utilizadas:**
Por favor, coloque sua(s) resposta(s) aqui:

1
2
3

**[]5.9 - A Instituição desenvolve ações visando à acessibilidade para pessoas com deficiência? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ○ Sim
- ○ Não

**[]5.9.1 - Qual(is)? ***
Por favor, coloque sua resposta aqui:

**[]5.10 - A Instituição mantém grupo(s) ou companhia(s) de dança? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ○ Sim
- ○ Não

**[]Solicitamos que o responsável preencha o cadastro de grupos, companhias ou coletivos.**

## 6 - POLÍTICAS PÚBLICAS E PARTICIPAÇÃO SOCIAL

**[]6.1 – Representantes ou membros de sua Instituição participam de associações, fóruns ou outra forma de organização da classe de dança? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não

**[]6.1.1 - Qual(is)? ***
Por favor, coloque sua resposta aqui:

**[]6.2 - A Instituição conhece as políticas culturais do seu município para a área da dança? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não

**[]6.2.1 - Quais? ***
Por favor, coloque sua resposta aqui:

**[]6.3 - A Instituição considera que essas políticas municipais são satisfatórias para o campo da dança? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Parcialmente
- ◯ Não tenho opinião formada

**[]6.4 - A Instituição considera que as políticas culturais municipais para a dança abrangem a diversidade da produção de dança? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Parcialmente
- ◯ Não tenho opinião formada

**[]6.5 - A Instituição considera que as políticas culturais do seu município fomentam as produções artísticas de instituições? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Parcialmente
- ◯ Não tenho opinião formada

**[]6.6 - A Instituição foi beneficiada, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais do seu município? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Parcialmente

**[]6.7 - A Instituição conhece as políticas culturais do seu estado para a área da dança? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não

**[]6.7.1 - Quais? ***
Por favor, coloque sua resposta aqui:

**[]6.8 - A Instituição considera que as políticas culturais do seu estado são satisfatórias para o campo da dança? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Parcialmente
- ◯ Não tenho opinião formada

**[]6.9 - A Instituição considera que as políticas culturais em seu estado abrangem a diversidade da produção de dança? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Parcialmente
- ◯ Não tenho opinião formada

**[]6.10 - A Instituição considera que as políticas culturais do seu estado fomentam as produções artísticas de instituições? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Parcialmente
- ◯ Não tenho opinião formada

**[]6.11 - A Instituição foi beneficiada, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais do seu estado? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Parcialmente

**[]6.12 - A Instituição conhece as políticas culturais federais para a área da dança? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não

**[]6.12.1 - Quais? ***
Por favor, coloque sua resposta aqui:

**[]6.13 - A Instituição considera que as políticas culturais federais são satisfatórias para o campo da dança? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Parcialmente
- ◯ Não tenho opinião formada

**[]6.14 - A Instituição considera que as políticas culturais federais abrangem a diversidade da produção de dança? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Parcialmente
- ◯ Não tenho opinião formada

**[]6.15 - A Instituição considera que as políticas culturais federais fomentam as produções artísticas de instituições? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Parcialmente
- ◯ Não tenho opinião formada

**[]6.16 - A Instituição foi beneficiada, direta e/ou indiretamente, com alguma das políticas culturais federais? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Parcialmente

**[]6.17 - Nos últimos dois anos (2013 e 2014) sua Instituição inscreveu projetos em algum edital ou lei de incentivo? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ Sim
- ◯ Não inscrevemos projetos

**[]6.17.1 Em quantos editais foram inscritos projetos? ***

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ 00
- ◯ 01
- ◯ 02
- ◯ 03
- ◯ 04
- ◯ 05
- ◯ 06
- ◯ 07
- ◯ 08
- ◯ 09
- ◯ 10
- ◯ 11
- ◯ 12
- ◯ 13
- ◯ 14
- ◯ 15
- ◯ 16
- ◯ 17
- ◯ 18
- ◯ 19
- ◯ 20
- ◯ 21
- ◯ 22
- ◯ 23
- ◯ 24
- ◯ 25
- ◯ 26
- ◯ 27
- ◯ 28
- ◯ 29
- ◯ 30
- ◯ 31
- ◯ 32
- ◯ 33
- ◯ 34
- ◯ 35
- ◯ 36
- ◯ 37
- ◯ 38
- ◯ 39
- ◯ 40
- ◯ 41
- ◯ 42
- ◯ 43
- ◯ 44
- ◯ 45
- ◯ 46
- ◯ 47
- ◯ 48
- ◯ 49
- ◯ 50
- ◯ 51
- ◯ 52
- ◯ 53
- ◯ 54
- ◯ 55
- ◯ 56
- ◯ 57
- ◯ 58
- ◯ 59
- ◯ 60
- ◯ 61
- ◯ 62
- ◯ 63
- ◯ 64
- ◯ 65
- ◯ 66
- ◯ 67
- ◯ 68
- ◯ 69
- ◯ 70
- ◯ 71
- ◯ 72
- ◯ 73
- ◯ 74
- ◯ 75
- ◯ 76
- ◯ 77
- ◯ 78
- ◯ 79
- ◯ 80
- ◯ 81
- ◯ 82
- ◯ 83
- ◯ 84
- ◯ 85
- ◯ 86
- ◯ 87
- ◯ 88
- ◯ 89
- ◯ 90
- ◯ 91
- ◯ 92
- ◯ 93
- ◯ 94
- ◯ 95
- ◯ 96
- ◯ 97
- ◯ 98
- ◯ 99

**[]6.17.2 - Quantos projetos foram contemplados? ***
Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| ◯ 00 | ◯ 24 | ◯ 48 | ◯ 72 | ◯ 96 |
| ◯ 01 | ◯ 25 | ◯ 49 | ◯ 73 | ◯ 97 |
| ◯ 02 | ◯ 26 | ◯ 50 | ◯ 74 | ◯ 98 |
| ◯ 03 | ◯ 27 | ◯ 51 | ◯ 75 | ◯ 99 |
| ◯ 04 | ◯ 28 | ◯ 52 | ◯ 76 | |
| ◯ 05 | ◯ 29 | ◯ 53 | ◯ 77 | |
| ◯ 06 | ◯ 30 | ◯ 54 | ◯ 78 | |
| ◯ 07 | ◯ 31 | ◯ 55 | ◯ 79 | |
| ◯ 08 | ◯ 32 | ◯ 56 | ◯ 80 | |
| ◯ 09 | ◯ 33 | ◯ 57 | ◯ 81 | |
| ◯ 10 | ◯ 34 | ◯ 58 | ◯ 82 | |
| ◯ 11 | ◯ 35 | ◯ 59 | ◯ 83 | |
| ◯ 12 | ◯ 36 | ◯ 60 | ◯ 84 | |
| ◯ 13 | ◯ 37 | ◯ 61 | ◯ 85 | |
| ◯ 14 | ◯ 38 | ◯ 62 | ◯ 86 | |
| ◯ 15 | ◯ 39 | ◯ 63 | ◯ 87 | |
| ◯ 16 | ◯ 40 | ◯ 64 | ◯ 88 | |
| ◯ 17 | ◯ 41 | ◯ 65 | ◯ 89 | |
| ◯ 18 | ◯ 42 | ◯ 66 | ◯ 90 | |
| ◯ 19 | ◯ 43 | ◯ 67 | ◯ 91 | |
| ◯ 20 | ◯ 44 | ◯ 68 | ◯ 92 | |
| ◯ 21 | ◯ 45 | ◯ 69 | ◯ 93 | |
| ◯ 22 | ◯ 46 | ◯ 70 | ◯ 94 | |
| ◯ 23 | ◯ 47 | ◯ 71 | ◯ 95 | |

**[]6.17.3 - Quantos projetos foram aprovados em editais: ***
Por favor, coloque sua(s) resposta(s) aqui:

| | |
|---|---|
| Municipais | |
| Estaduais | |
| Federais | |
| Privados | |

Preencher com 0 os campos que não atendem ao perfil.

**[]6.17.4 - Quantos projetos foram certificados para captação em leis de incentivo? ***

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ 00
- ◯ 01
- ◯ 02
- ◯ 03
- ◯ 04
- ◯ 05
- ◯ 06
- ◯ 07
- ◯ 08
- ◯ 09
- ◯ 10
- ◯ 11
- ◯ 12
- ◯ 13
- ◯ 14
- ◯ 15
- ◯ 16
- ◯ 17
- ◯ 18
- ◯ 19
- ◯ 20
- ◯ 21
- ◯ 22
- ◯ 23
- ◯ 24
- ◯ 25
- ◯ 26
- ◯ 27
- ◯ 28
- ◯ 29
- ◯ 30
- ◯ 31
- ◯ 32
- ◯ 33
- ◯ 34
- ◯ 35
- ◯ 36
- ◯ 37
- ◯ 38
- ◯ 39
- ◯ 40
- ◯ 41
- ◯ 42
- ◯ 43
- ◯ 44
- ◯ 45
- ◯ 46
- ◯ 47
- ◯ 48
- ◯ 49
- ◯ 50
- ◯ 51
- ◯ 52
- ◯ 53
- ◯ 54
- ◯ 55
- ◯ 56
- ◯ 57
- ◯ 58
- ◯ 59
- ◯ 60
- ◯ 61
- ◯ 62
- ◯ 63
- ◯ 64
- ◯ 65
- ◯ 66
- ◯ 67
- ◯ 68
- ◯ 69
- ◯ 70
- ◯ 71
- ◯ 72
- ◯ 73
- ◯ 74
- ◯ 75
- ◯ 76
- ◯ 77
- ◯ 78
- ◯ 79
- ◯ 80
- ◯ 81
- ◯ 82
- ◯ 83
- ◯ 84
- ◯ 85
- ◯ 86
- ◯ 87
- ◯ 88
- ◯ 89
- ◯ 90
- ◯ 91
- ◯ 92
- ◯ 93
- ◯ 94
- ◯ 95
- ◯ 96
- ◯ 97
- ◯ 98
- ◯ 99

**[]6.17.5 - Quantos projetos tiveram captação de recursos via leis de incentivo? ***

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- ◯ 00
- ◯ 01
- ◯ 02
- ◯ 03
- ◯ 04
- ◯ 05
- ◯ 06
- ◯ 07
- ◯ 08
- ◯ 09
- ◯ 10
- ◯ 11
- ◯ 12
- ◯ 13
- ◯ 14
- ◯ 15
- ◯ 16
- ◯ 17
- ◯ 18
- ◯ 19
- ◯ 20
- ◯ 21
- ◯ 22
- ◯ 23
- ◯ 24
- ◯ 25
- ◯ 26
- ◯ 27
- ◯ 28
- ◯ 29
- ◯ 30
- ◯ 31
- ◯ 32
- ◯ 33
- ◯ 34
- ◯ 35
- ◯ 36
- ◯ 37
- ◯ 38
- ◯ 39
- ◯ 40
- ◯ 41
- ◯ 42
- ◯ 43
- ◯ 44
- ◯ 45
- ◯ 46
- ◯ 47
- ◯ 48
- ◯ 49
- ◯ 50
- ◯ 51
- ◯ 52
- ◯ 53
- ◯ 54
- ◯ 55
- ◯ 56
- ◯ 57
- ◯ 58
- ◯ 59
- ◯ 60
- ◯ 61
- ◯ 62
- ◯ 63
- ◯ 64
- ◯ 65
- ◯ 66
- ◯ 67
- ◯ 68
- ◯ 69
- ◯ 70
- ◯ 71
- ◯ 72
- ◯ 73
- ◯ 74
- ◯ 75
- ◯ 76
- ◯ 77
- ◯ 78
- ◯ 79
- ◯ 80
- ◯ 81
- ◯ 82
- ◯ 83
- ◯ 84
- ◯ 85
- ◯ 86
- ◯ 87
- ◯ 88
- ◯ 89
- ◯ 90
- ◯ 91
- ◯ 92
- ◯ 93
- ◯ 94
- ◯ 95
- ◯ 96
- ◯ 97
- ◯ 98
- ◯ 99

**[]6.18 - Em relação aos editais para a dança, informe seu grau de concordância ou discordância às frases abaixo: ***

Por favor, escolha a resposta adequada para cada item:

| | Concordo plenamente | Concordo parcialmente | Indiferente | Discordo parcialmente | Discordo plenamente |
|---|---|---|---|---|---|
| Os editais atendem à demanda da área da dança. | ○ | ○ | ○ | ○ | ○ |
| Os editais contemplam uma diversidade de projetos de dança. | ○ | ○ | ○ | ○ | ○ |
| Os editais contemplam apenas artistas ou grupos reconhecidos da dança. | ○ | ○ | ○ | ○ | ○ |
| Os editais privilegiam apenas determinados artistas ou grupos de dança. | ○ | ○ | ○ | ○ | ○ |
| Os editais contemplam qualquer tipo de artista ou grupo de dança. | ○ | ○ | ○ | ○ | ○ |
| Os editais contemplam todas as estéticas de dança. | ○ | ○ | ○ | ○ | ○ |
| Os editais privilegiam majoritariamente projetos relacionados à dança contemporânea. | ○ | ○ | ○ | ○ | ○ |
| Os editais preveem um tempo de execução para o projeto compatível com o tempo necessário para a criação em dança. | ○ | ○ | ○ | ○ | ○ |
| Os editais são instrumentos que indicam que as políticas públicas de cultura são acessíveis a todos. | ○ | ○ | ○ | ○ | ○ |
| Os editais são formas transparentes e democráticas de destinação dos recursos públicos para a área da cultura. | ○ | ○ | ○ | ○ | ○ |
| Os editais promovem a distribuição equilibrada dos recursos públicos entre as regiões brasileiras. | ○ | ○ | ○ | ○ | ○ |
| Os editais promovem a distribuição equilibrada dos recursos públicos entre os segmentos artístico-culturais. | ○ | ○ | ○ | ○ | ○ |
| Os editais apresentam regras claras e critérios objetivos. | ○ | ○ | ○ | ○ | ○ |
| As comissões de avaliação são imparciais e seguem os critérios presentes nos editais. | ○ | ○ | ○ | ○ | ○ |

# 7 - GESTÃO DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

**[]7.1 - Marque os meios de comunicação usados na divulgação do trabalho da Instituição: ***
Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- [ ] Não fazemos divulgação
- [ ] Assessoria de imprensa
- [ ] *Banners*
- [ ] *Blogs*
- [ ] Boletins eletrônicos
- [ ] *Busdoor*
- [ ] Cartazes
- [ ] Eventos
- [ ] *Flyers* digitais
- [ ] *Flyers* impressos
- [ ] *Folders*
- [ ] Jornais impressos
- [ ] *Outdoor*
- [ ] Rádios
- [ ] Redes sociais
- [ ] Relatórios de atividades
- [ ] Revistas eletrônicas
- [ ] Revistas impressas
- [ ] Televisão
- [ ] Vídeos/DVD
- [ ] Outros: _____

**[]7.2 - Como a Instituição se informa sobre as políticas culturais para a dança? ***
Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- [ ] Não buscamos essa informação
- [ ] Associações
- [ ] Boletins eletrônicos institucionais
- [ ] E-mail
- [ ] Eventos de dança
- [ ] Jornal impresso
- [ ] Listas de discussões
- [ ] Portais de notícias
- [ ] Rádio
- [ ] Redes sociais
- [ ] Sindicatos
- [ ] *Sites* governamentais
- [ ] *Sites*
- [ ] Televisão
- [ ] Outros: _____

**Agradecemos pelo tempo dedicado e pela valiosa colaboração para a área da Dança. Em breve publicaremos os resultados da pesquisa.**

Se seu preenchimento foi interrompido pelo sistema é porque esta pesquisa só atinge pessoas que já trabalham há, pelo menos, dois anos na área da Dança e atuam em Belém, Curitiba, Fortaleza, Goiânia, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo.

Agradecemos pelo seu interesse e esperamos contar com a sua participação em outro momento. Saudações dançantes,
Lúcia Matos
Coordenadora Nacional da Pesquisa

Enviar questionário
Obrigado por ter preenchido o questionário.

## Realização

GRUPO DE PESQUISA PROCEDA
(PROCESSOS CORPOREOGRÁFICOS
E EDUCACIONAIS EM DANÇA)

## Universidades Parceiras

## Grupos de Pesquisa

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES
funarte
Ministério da
Cultura
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA
MAPEA
MENTO
DA
DANÇA